BÍBLIALEVE

Bíblia Sagrada

Linguagem atual
Edição BL-AL

66 livros · 1.189 capítulos · 31.102 versículos

Texto integral em português brasileiro, com índice clicável e marcadores de livros e capítulos.

Adaptação independente da Almeida de 1911.
A mesma edição disponível em biblialeve.com.br.

Sobre esta edição

Este arquivo reúne o texto completo da edição BíbliaLeve - Linguagem atual (BL-AL). Segue o cânon protestante de 66 livros. É uma adaptação independente da Almeida de 1911 para o português brasileiro atual; não é uma nova tradução dos idiomas originais, nem a NVI, NTLH, ARA ou ARC de outras editoras.

A adaptação ainda não passou por revisão completa de especialistas em línguas bíblicas ou de uma comissão de teólogos; as verificações automáticas e as leituras selecionadas não equivalem a essa revisão. Permanecem 742 observações de incerteza da fonte histórica. Para estudo aprofundado, compare edições quando houver dúvida.

Última revisão do texto: 7 de outubro de 2026. Este PDF preserva os versículos do leitor. Não inclui áudios, referências cruzadas, comentários editoriais nem a comparação com a grafia histórica. Consulte os critérios e limites em biblialeve.com.br/edicao.

Como usar o arquivo

No índice, toque no nome do livro. Os marcadores do leitor de PDF também permitem escolher cada capítulo. O texto pode ser selecionado e pesquisado. Depois de baixar e guardar o arquivo, sua leitura não depende de conexão com a internet.

O formato é A4, com texto em 12 pontos. Para imprimir apenas uma passagem, escolha as páginas desejadas na janela de impressão; confira a numeração no rodapé. O leitor do site também imprime capítulos e versículos individualmente.

Créditos e fontes

Base histórica: Almeida de 1911, digitalização do projeto BibliaJFAAL/JFAAL. Atribuição solicitada pelo projeto: Marcos Cristiano Alves Ferreira, setembro de 2024; Creative Commons Atribuição 3.0 Brasil. As correções e a adaptação de linguagem são do BíbliaLeve. Não utilizamos a adaptação moderna daquele projeto.

A licença da transcrição pode ser consultada em creativecommons.org/licenses/by/3.0/br/. A atribuição não implica apoio dos autores da fonte ao BíbliaLeve. As fontes tipográficas DejaVu são creditadas ao final deste arquivo.

Encontrou um problema? Informe livro, capítulo e versículo em biblialeve.com.br/contato.

Índice dos livros

Toque no nome para abrir o livro. No painel de marcadores do seu leitor de PDF, abra o livro para escolher o capítulo. A ordem é a da edição BL-AL, com 39 livros no Antigo e 27 no Novo Testamento.

01. Gênesis
02. Êxodo
03. Levítico
04. Números
05. Deuteronômio
06. Josué
07. Juízes
08. Rute
09. 1 Samuel
10. 2 Samuel
11. 1 Reis
12. 2 Reis
13. 1 Crônicas
14. 2 Crônicas
15. Esdras
16. Neemias
17. Ester
18. Jó
19. Salmos
20. Provérbios
21. Eclesiastes
22. Cântico dos Cânticos
23. Isaías
24. Jeremias
25. Lamentações
26. Ezequiel
27. Daniel
28. Oseias
29. Joel
30. Amós
31. Obadias
32. Jonas
33. Miqueias
34. Naum
35. Habacuque
36. Sofonias
37. Ageu
38. Zacarias
39. Malaquias
40. Mateus
41. Marcos
42. Lucas
43. João
44. Atos
45. Romanos
46. 1 Coríntios
47. 2 Coríntios
48. Gálatas
49. Efésios
50. Filipenses
51. Colossenses
52. 1 Tessalonicenses
53. 2 Tessalonicenses
54. 1 Timóteo
55. 2 Timóteo
56. Tito
57. Filemom
58. Hebreus
59. Tiago
60. 1 Pedro
61. 2 Pedro
62. 1 João
63. 2 João
64. 3 João
65. Judas
66. Apocalipse

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis

Capítulo 1

1 No princípio, Deus criou os céus e a terra.

2 E a terra era sem forma e vazia. Havia trevas sobre a superfície do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a superfície das águas.

3 E Deus disse: “Haja luz”. E houve luz.

4 E Deus viu que a luz era boa. E Deus separou a luz das trevas.

5 E Deus chamou a luz de Dia, e as trevas de Noite. E houve tarde e manhã: o primeiro dia.

6 E Deus disse: “Haja um espaço no meio das águas, e haja separação entre águas e águas”.

7 E Deus fez o espaço e separou as águas que estavam debaixo do espaço das águas que estavam acima do espaço. E assim foi.

8 E Deus chamou o espaço de Céus. E houve tarde e manhã: o segundo dia.

9 E Deus disse: “Juntem-se as águas debaixo dos céus em um lugar, e apareça a parte seca”. E assim foi.

10 E Deus chamou a parte seca de Terra, e as águas reunidas de Mares. E Deus viu que era bom.

11 Deus disse: “Produza a terra erva verde, erva que dê semente e árvore frutífera que dê fruto conforme a sua espécie, cuja semente esteja nela, sobre a terra”. E assim foi.

12 E a terra produziu erva, erva que dava semente conforme a sua espécie, e árvore frutífera cuja semente estava nela, conforme a sua espécie. E Deus viu que era bom.

13 E houve tarde e manhã: o terceiro dia.

14 E Deus disse: “Haja luzes no espaço dos céus para separar o dia da noite. E elas sirvam de sinais e marquem os tempos determinados, os dias e os anos.

15 E sejam luzes no espaço dos céus para iluminar a terra”. E assim foi.

16 E Deus fez as duas grandes luzes: a luz maior para governar o dia e a luz menor para governar a noite. Fez também as estrelas.

17 E Deus as colocou no espaço dos céus para iluminar a terra,

18 e para governar o dia e a noite, e para separar a luz das trevas. E Deus viu que era bom.

19 E houve tarde e manhã: o quarto dia.

20 E Deus disse: “Que as águas produzam, em abundância, seres vivos que se
movem. E que as aves voem pelo espaço do céu”.

21 E Deus criou as grandes baleias e todos os seres vivos que se movem, que as
águas produziram em abundância conforme as suas espécies, e todas as aves com
asas conforme a sua espécie. E Deus viu que era bom.

22 E Deus as abençoou, dizendo: “Sejam fecundos e se multipliquem, e encham as
águas nos mares. E as aves se multipliquem na terra”.

23 E houve tarde e manhã: o quinto dia.

24 E Deus disse: “Produza a terra seres vivos conforme a sua espécie: gado,
animais que rastejam e animais selvagens da terra conforme a sua espécie”. E
assim foi.

25 E Deus fez os animais selvagens da terra conforme a sua espécie, o gado
conforme a sua espécie e todos os animais que rastejam na terra conforme a sua
espécie. E Deus viu que era bom.

26 E Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa
semelhança. E que ele domine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus,
sobre o gado, sobre toda a terra e sobre todo animal que rasteja e se move sobre
a terra”.

27 E Deus criou o homem à sua imagem. À imagem de Deus o criou. Macho e
fêmea os criou.

28 E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: “Sejam fecundos e se multipliquem,
encham a terra e a submetam ao domínio de vocês. E dominem sobre os peixes
do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que se move sobre a terra”.

29 E Deus disse: “Vejam, tenho dado a vocês toda erva que dá semente e está
sobre a superfície de toda a terra, e toda árvore que tem frutos com sementes.
Isso servirá de alimento para vocês.

30 E, para todo animal da terra, toda ave dos céus e todo animal vivo que rasteja
na terra, toda erva verde servirá de alimento”. E assim foi.

31 E Deus viu tudo o que tinha feito, e era muito bom. E houve tarde e manhã: o
sexto dia.

Capítulo 2

1 Assim foram concluídos os céus, a terra e tudo o que neles existe.

2 Deus terminou no sétimo dia a obra que tinha feito e descansou no sétimo dia
de toda a obra que tinha feito.

3 Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a
obra que Deus havia criado e feito.

4 Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados, no dia em que o
Senhor Deus fez a terra e os céus:

5 Ainda não havia nenhuma planta do campo na terra, e nenhuma erva do campo
havia brotado, porque o Senhor Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra, e
não havia homem para cultivar a terra.

6 Um vapor, porém, subia da terra e regava toda a superfície da terra.

7 O Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o
fôlego da vida. E o homem se tornou um ser vivo.

8 O Senhor Deus plantou um jardim no Éden, para o lado do oriente, e colocou ali
o homem que tinha formado.

9 O Senhor Deus fez brotar da terra toda árvore agradável à vista e boa para
alimento, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do
bem e do mal.

10 Um rio saía do Éden para regar o jardim. Dali ele se dividia e formava quatro
braços.

11 O nome do primeiro é Pisom. Ele rodeia toda a terra de Havilá, onde há ouro.

12 O ouro dessa terra é bom. Ali há bdélio e a pedra sardônica.

13 O nome do segundo rio é Giom. Ele rodeia toda a terra de Cuxe.

14 O nome do terceiro rio é Hidequel. Ele vai para o lado do oriente da Assíria. O
quarto rio é o Eufrates.

15 O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para cultivá-lo e
guardá-lo.

16 O Senhor Deus ordenou ao homem: “Você pode comer livremente de toda
árvore do jardim,

17 mas da árvore do conhecimento do bem e do mal você não comerá, porque, no
dia em que comer dela, certamente morrerá.”

18 O Senhor Deus disse: “Não é bom que o homem esteja sozinho. Farei para ele
uma ajudadora que corresponda a ele.”

19 Depois de ter formado da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, o
Senhor Deus os trouxe a Adão, para que ele lhes desse nomes. E cada ser vivo
ficou com o nome que Adão lhe deu.

20 Adão deu nomes a todo o gado, às aves dos céus e a todo animal selvagem do
campo. Mas, para o homem, não se encontrava uma ajudadora que
correspondesse a ele.

21 Então o Senhor Deus fez cair um sono profundo sobre Adão, e ele adormeceu. Deus tomou uma de suas costelas e fechou a carne no lugar dela.

22 Da costela que tomou do homem, o Senhor Deus formou uma mulher e a trouxe a Adão.

23 Adão disse: “Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne. Ela será chamada mulher, porque foi tirada do homem.”

24 Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e ambos serão uma só carne.

25 Os dois estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam.

Capítulo 3

1 A serpente era mais astuta que todos os animais do campo que o Senhor Deus tinha feito. E ela disse à mulher: “Foi assim que Deus disse: ‘Vocês não comerão de nenhuma árvore do jardim’?”

2 E a mulher disse à serpente: “Comeremos do fruto das árvores do jardim,

3 mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: ‘Vocês não comerão dele, nem tocarão nele, para que não morram.’”

4 Então a serpente disse à mulher: “Certamente vocês não morrerão.

5 Porque Deus sabe que, no dia em que vocês comerem dele, os olhos de vocês se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecendo o bem e o mal.”

6 E a mulher viu que aquela árvore era boa para comer, agradável aos olhos e desejável para dar entendimento. Tomou do seu fruto e comeu. Também deu ao seu marido, que estava com ela, e ele comeu.

7 Então os olhos de ambos foram abertos, e perceberam que estavam nus. Costuraram folhas de figueira e fizeram aventais para si.

8 E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim durante a brisa do dia. Adão e sua mulher se esconderam da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim.

9 E o Senhor Deus chamou Adão e lhe disse: “Onde você está?”

10 E ele disse: “Ouvi a tua voz soar no jardim e tive medo, porque estava nu, e me escondi.”

11 E Deus disse: “Quem mostrou a você que estava nu? Você comeu da árvore da qual ordenei que não comesse?”

12 Então Adão disse: “A mulher que me deste por companheira me deu da árvore, e eu comi.”

13 E o Senhor Deus disse à mulher: “Por que você fez isso?” E a mulher disse: “A serpente me enganou, e eu comi.”

14 Então o Senhor Deus disse à serpente: “Porque você fez isso, será maldita mais que todos os animais domésticos e mais que todos os animais do campo. Você andará sobre a sua barriga e comerá pó todos os dias da sua vida.

15 E porei inimizade entre você e a mulher, e entre a sua descendência e a descendência dela. Esta ferirá a sua cabeça, e você ferirá o calcanhar dela.”

16 E à mulher disse: “Multiplicarei muito a sua dor na gravidez. Com dor você dará à luz filhos. Seu desejo será voltado para o seu marido, e ele dominará você.”

17 E a Adão disse: “Porque você deu ouvidos à voz da sua mulher e comeu da árvore da qual ordenei a você: ‘Não coma dela’, maldita é a terra por sua causa. Com dor você comerá dela todos os dias da sua vida.

18 Ela produzirá espinhos e também cardos para você, e você comerá as plantas do campo.

19 Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até voltar à terra, porque dela foi tirado. Pois você é pó e voltará ao pó.”

20 E Adão deu à sua mulher o nome de Eva, porque ela era a mãe de todos os viventes.

21 E o Senhor Deus fez túnicas de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.

22 Então o Senhor Deus disse: “Agora o homem é como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Para que não estenda a mão, tome também da árvore da vida, coma e viva eternamente...”

23 O Senhor Deus o mandou para fora do jardim do Éden, para cultivar a terra da qual havia sido tirado.

24 E, depois de expulsar o homem, colocou querubins a leste do jardim do Éden e uma espada em chamas que se movia ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.

Capítulo 4

1 Adão teve relações com Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim. Ela disse: “Recebi do Senhor um homem.”

2 Ela também deu à luz Abel, irmão de Caim. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.

3 Depois de algum tempo, Caim trouxe uma oferta ao Senhor dos frutos da terra.

4 Abel também trouxe uma oferta dos primeiros filhotes das suas ovelhas e da gordura deles. O Senhor olhou com favor para Abel e para sua oferta,

5 mas não olhou com favor para Caim e para sua oferta. Caim ficou muito irado, e
seu rosto ficou abatido.

6 O Senhor disse a Caim: “Por que você ficou irado? E por que seu rosto ficou
abatido?

7 Se você fizer o bem, não será aceito? Se não fizer o bem, o pecado está à porta,
e o desejo dele será por você, e você dominará sobre ele.”

8 Caim falou com seu irmão Abel. Quando estavam no campo, Caim se levantou
contra seu irmão Abel e o matou.

9 O Senhor disse a Caim: “Onde está Abel, seu irmão?” Ele disse: “Não sei. Sou
eu o responsável por guardar meu irmão?”

10 Deus disse: “O que você fez? A voz do sangue do seu irmão clama a mim desde
a terra.

11 Agora você é maldito a partir da terra, que abriu sua boca para receber da sua
mão o sangue do seu irmão.

12 Quando você cultivar a terra, ela não lhe dará mais sua força. Você será
fugitivo e andará sem rumo pela terra.”

13 Então Caim disse ao Senhor: “Minha maldade é grande demais para ser
perdoada.

14 Hoje tu me expulsas da face da terra, e da tua face me esconderei. Serei
fugitivo e andarei sem rumo pela terra, e qualquer um que me encontrar me
matará.”

15 O Senhor, porém, lhe disse: “Portanto, qualquer um que matar Caim será
castigado sete vezes.” E o Senhor colocou um sinal em Caim, para que ninguém
que o encontrasse o ferisse.

16 Caim saiu da presença do Senhor e habitou na terra de Node, a leste do Éden.

17 Caim teve relações com sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Enoque. Ele
construiu uma cidade e deu a ela o nome de seu filho, Enoque.

18 A Enoque nasceu Irade. Irade gerou Meujael, Meujael gerou Metusael, e
Metusael gerou Lameque.

19 Lameque tomou para si duas mulheres. O nome de uma era Ada, e o da outra,
Zilá.

20 Ada deu à luz Jabal. Ele foi o pai dos que habitam em tendas e têm gado.

21 O nome de seu irmão era Jubal. Ele foi o pai de todos os que tocam harpa e
órgão.

22 Zilá também deu à luz Tubalcaim, mestre de todo trabalho em cobre e ferro. A
irmã de Tubalcaim era Naamá.

23 Lameque disse às suas mulheres: “Ada e Zilá, ouçam minha voz; vocês,
mulheres de Lameque, escutem o que digo: matei um homem por causa da minha
ferida e um jovem por causa do meu machucado.

24 Pois Caim será vingado sete vezes, e Lameque, setenta vezes sete.”

25 Adão voltou a ter relações com sua mulher. Ela deu à luz um filho e lhe deu o
nome de Sete, pois disse: “Deus me deu outra semente no lugar de Abel, porque
Caim o matou.”

26 Também a Sete nasceu um filho, e ele lhe deu o nome de Enos. Então se
começou a invocar o nome do Senhor.

Capítulo 5

1 Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, ele o
fez à semelhança de Deus.

2 Deus os criou macho e fêmea, os abençoou e lhes deu o nome de Adão, no dia
em que foram criados.

3 Adão viveu cento e trinta anos e gerou um filho à sua semelhança, conforme a
sua imagem, e lhe deu o nome de Sete.

4 Depois que gerou Sete, Adão viveu oitocentos anos e gerou filhos e filhas.

5 Adão viveu ao todo novecentos e trinta anos e morreu.

6 Sete viveu cento e cinco anos e gerou Enos.

7 Depois que gerou Enos, Sete viveu oitocentos e sete anos e gerou filhos e filhas.

8 Sete viveu ao todo novecentos e doze anos e morreu.

9 Enos viveu noventa anos e gerou Cainã.

10 Depois que gerou Cainã, Enos viveu oitocentos e quinze anos e gerou filhos e
filhas.

11 Enos viveu ao todo novecentos e cinco anos e morreu.

12 Cainã viveu setenta anos e gerou Maalalel.

13 Depois que gerou Maalalel, Cainã viveu oitocentos e quarenta anos e gerou
filhos e filhas.

14 Cainã viveu ao todo novecentos e dez anos e morreu.

15 Maalalel viveu sessenta e cinco anos e gerou Jarede.

16 Depois que gerou Jarede, Maalalel viveu oitocentos e trinta anos e gerou filhos
e filhas.

17 Maalalel viveu ao todo oitocentos e noventa e cinco anos e morreu.

18 Jarede viveu cento e sessenta e dois anos e gerou Enoque.

19 Depois que gerou Enoque, Jarede viveu oitocentos anos e gerou filhos e filhas.

20 Jarede viveu ao todo novecentos e sessenta e dois anos e morreu.

21 Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou Matusalém.

22 Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus durante trezentos anos e gerou filhos e filhas.

23 Enoque viveu ao todo trezentos e sessenta e cinco anos.

24 Enoque andou com Deus e não estava mais presente, porque Deus o levou para si.

25 Matusalém viveu cento e oitenta e sete anos e gerou Lameque.

26 Depois que gerou Lameque, Matusalém viveu setecentos e oitenta e dois anos e gerou filhos e filhas.

27 Matusalém viveu ao todo novecentos e sessenta e nove anos e morreu.

28 Lameque viveu cento e oitenta e dois anos e gerou um filho,

29 e lhe deu o nome de Noé, dizendo: “Este nos consolará em relação às nossas obras e ao trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o Senhor amaldiçoou.”

30 Depois que gerou Noé, Lameque viveu quinhentos e noventa e cinco anos e gerou filhos e filhas.

31 Lameque viveu ao todo setecentos e setenta e sete anos e morreu.

32 Noé tinha quinhentos anos de idade e gerou Sem, Cam e Jafé.

Capítulo 6

1 E aconteceu que, quando os homens começaram a se multiplicar sobre a face da terra e lhes nasceram filhas,

2 os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas e tomaram para si como mulheres todas as que escolheram.

3 Então o Senhor disse: Meu Espírito não lutará para sempre com o homem, porque ele também é carne. Porém, seus dias serão cento e vinte anos.

4 Naqueles dias havia gigantes na terra, e também depois, quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens e com elas geraram filhos. Estes eram os valentes da antiguidade, os homens de fama.

5 E o Senhor viu que a maldade do homem havia se multiplicado sobre a terra e que tudo o que ele imaginava nos pensamentos de seu coração era sempre apenas mau.

6 Então o Senhor se arrependeu de ter feito o homem sobre a terra, e isso lhe causou tristeza no coração.

7 E o Senhor disse: Destruirei da face da terra o homem que criei, desde o homem até os animais, os seres que rastejam e as aves dos céus, porque me arrependo de tê-los feito.

8 Noé, porém, encontrou graça aos olhos do Senhor.

9 Este é o relato sobre Noé: Noé era um homem justo e correto entre as pessoas de sua geração. Noé andava com Deus.

10 E Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

11 A terra, porém, estava corrompida diante de Deus e se encheu de violência.

12 E Deus viu a terra, e ela estava corrompida, porque toda a carne havia corrompido seu caminho sobre a terra.

13 Então Deus disse a Noé: O fim de toda a carne chegou diante de mim, porque a terra está cheia de violência. Eu os destruirei junto com a terra.

14 Faça para você uma arca de madeira de gôfer. Faça compartimentos na arca e cubra-a com betume por dentro e por fora.

15 E você a fará desta maneira: a arca terá trezentos côvados de comprimento, cinquenta côvados de largura e trinta côvados de altura.

16 Faça uma janela na arca e termine-a em cima com um côvado. Coloque a porta na lateral da arca. Faça nela um andar inferior, um segundo e um terceiro.

17 Pois eu trago um dilúvio de águas sobre a terra para destruir toda a carne em que há espírito de vida debaixo dos céus. Tudo o que há na terra morrerá.

18 Mas estabelecerei minha aliança com você. E entrarão na arca você, seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos com você.

19 E de tudo o que vive, de toda a carne, você colocará na arca dois de cada espécie, para conservá-los vivos com você. Serão macho e fêmea.

20 Das aves conforme sua espécie, dos animais conforme sua espécie e de todos os seres que rastejam sobre a terra conforme sua espécie, dois de cada espécie virão a você, para que você os conserve vivos.

21 E você deve pegar para si todo tipo de comida que se come e juntá-la para você. Ela servirá de alimento para você e para eles.

22 Assim Noé fez. Conforme tudo o que Deus lhe mandou, assim ele fez.

Capítulo 7

1 Depois o Senhor disse a Noé: Entre na arca, você e toda a sua família, porque tenho visto que você é justo diante de mim nesta geração.

2 De todo animal limpo, tome para você sete e sete, o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea.

3 Também das aves dos céus, sete e sete, macho e fêmea, para conservar viva a descendência sobre a face de toda a terra.

4 Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites, e eliminarei da face da terra tudo o que fiz.

5 E Noé fez tudo conforme o Senhor lhe havia ordenado.

6 Noé tinha seiscentos anos quando o dilúvio das águas veio sobre a terra.

7 Noé entrou na arca, e com ele seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, por causa das águas do dilúvio.

8 Dos animais limpos, dos animais que não são limpos, das aves e de todo ser que rasteja sobre a terra,

9 entraram de dois em dois junto de Noé na arca, macho e fêmea, como Deus havia ordenado a Noé.

10 E aconteceu que, depois de sete dias, as águas do dilúvio vieram sobre a terra.

11 No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no dia dezessete do mês, naquele mesmo dia se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram,

12 e houve chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.

13 Naquele mesmo dia, Noé entrou na arca, e com ele Sem, Cam e Jafé, os filhos de Noé, como também a mulher de Noé e as três mulheres de seus filhos.

14 Com eles entraram todos os animais conforme a sua espécie, todo o gado conforme a sua espécie, todos os seres que rastejam sobre a terra conforme a sua espécie e todas as aves conforme a sua espécie, pássaros de todo tipo.

15 E de toda carne em que havia espírito de vida, entraram de dois em dois junto de Noé na arca.

16 Os que entraram eram macho e fêmea de toda carne, como Deus lhe tinha ordenado. E o Senhor o fechou lá dentro, pelo lado de fora.

17 O dilúvio esteve sobre a terra durante quarenta dias. As águas aumentaram e levantaram a arca, e ela se elevou acima da terra.

18 As águas dominaram e aumentaram muito sobre a terra, e a arca se movia sobre as águas.

19 As águas dominaram intensamente sobre a terra, e todos os montes altos que havia debaixo de todo o céu foram cobertos.

20 As águas subiram quinze côvados acima, e os montes foram cobertos.

21 Morreu toda carne que se movia sobre a terra: aves, gado, animais selvagens, todos os seres que rastejam sobre a terra e todos os seres humanos.

22 Tudo o que tinha nas narinas o fôlego do espírito de vida, tudo o que havia em terra seca, morreu.

23 Assim foi eliminado tudo o que havia sobre a face da terra, desde os seres humanos até os animais, os seres que rastejam e as aves dos céus. Eles foram exterminados da terra. Ficaram somente Noé e os que estavam com ele na arca.

24 As águas dominaram sobre a terra durante cento e cinquenta dias.

Capítulo 8

1 Deus se lembrou de Noé, de toda fera, de todo animal e de todo animal de criação que estava com ele na arca. Deus fez passar um vento sobre a terra, e as águas se acalmaram.

2 Também se fecharam as fontes do abismo e as janelas dos céus, e a chuva dos céus parou.

3 As águas foram recuando continuamente sobre a terra e, ao fim de cento e cinquenta dias, haviam diminuído.

4 No sétimo mês, no dia dezessete do mês, a arca repousou sobre os montes de Ararate.

5 As águas continuaram diminuindo até o décimo mês. No décimo mês, no primeiro dia do mês, apareceram os cumes dos montes.

6 Ao fim de quarenta dias, Noé abriu a janela da arca que tinha feito.

7 Ele soltou um corvo, que saiu e ficou indo e voltando até que as águas sobre a terra secaram.

8 Depois soltou uma pomba para ver se as águas tinham diminuído sobre a superfície da terra.

9 Mas a pomba não encontrou lugar onde apoiar a planta do pé e voltou para ele, para a arca, porque as águas cobriam a superfície de toda a terra. Ele estendeu a mão, pegou a pomba e a trouxe para junto de si na arca.

10 Ele esperou mais sete dias e voltou a soltar a pomba para fora da arca.

11 A pomba voltou para ele ao entardecer, e havia no bico dela uma folha de oliveira arrancada. Então Noé soube que as águas tinham diminuído sobre a terra.

12 Então ele esperou mais sete dias e soltou a pomba para fora, mas ela não voltou mais para ele.

13 No ano seiscentos e um, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, as águas sobre a terra secaram. Então Noé tirou a cobertura da arca e olhou: a superfície da terra estava enxuta.

14 No segundo mês, no dia vinte e sete do mês, a terra estava seca.

15 Então Deus falou a Noé:

16 “Saia da arca, você, sua mulher, seus filhos e as mulheres de seus filhos com você.

17 Traga para fora com você todos os animais que estão com você: aves, gado e todos os seres que rastejam sobre a terra. Que povoem abundantemente a terra, sejam fecundos e se multipliquem sobre a terra.”

18 Então Noé saiu, e com ele seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos,

19 e todo animal, todo ser que rasteja, toda ave e tudo o que se move sobre a terra saiu da arca, conforme suas famílias.

20 Noé construiu um altar ao Senhor. Tomou de todos os animais puros e de todas as aves puras e ofereceu sacrifícios inteiramente queimados sobre o altar.

21 O Senhor sentiu o cheiro agradável e disse em seu coração: “Não voltarei a amaldiçoar a terra por causa do ser humano, porque a imaginação do coração humano é má desde a infância. Também não voltarei a ferir todo ser vivo, como fiz.

22 Enquanto a terra durar, plantio e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite não deixarão de existir.”

Capítulo 9

1 Deus abençoou Noé e seus filhos e lhes disse: Frutifiquem, multipliquem-se e encham a terra.

2 Todos os animais da terra e todas as aves dos céus terão medo e pavor de vocês. Tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar são entregues nas mãos de vocês.

3 Tudo o que se move e tem vida servirá de alimento para vocês. Tenho dado tudo a vocês, assim como a erva verde.

4 Mas não comam a carne com sua vida, isto é, com seu sangue.

5 Certamente exigirei prestação de contas pelo sangue de vocês, o sangue da vida de vocês. Exigirei isso de todo animal. Também exigirei do homem, do irmão de cada um, contas pela vida do homem.

6 Quem derramar o sangue do homem terá seu sangue derramado pelo homem, porque Deus fez o homem conforme a sua imagem.

7 Mas vocês, frutifiquem e multipliquem-se. Povoem a terra em abundância e multipliquem-se nela.

8 Deus falou a Noé e a seus filhos, que estavam com ele:

9 Eu estabeleço a minha aliança com vocês e com a descendência de vocês depois de vocês,

10 e com todo ser vivo que está com vocês: as aves, o gado e todos os animais da terra que estão com vocês, desde todos os que saíram da arca até todos os animais da terra.

11 Estabeleço a minha aliança com vocês: nunca mais todos os seres vivos serão destruídos pelas águas do dilúvio, e não haverá mais dilúvio para destruir a terra.

12 Deus disse: Este é o sinal da aliança que coloco entre mim e vocês e todo ser vivo que está com vocês, por gerações eternas.

13 Coloquei o meu arco na nuvem. Ele será o sinal da aliança entre mim e a terra.

14 Quando eu trouxer nuvens sobre a terra, o arco aparecerá nas nuvens.

15 Então me lembrarei da minha aliança, que está entre mim, vocês e todos os seres vivos. As águas não se tornarão mais um dilúvio para destruir todos os seres vivos.

16 O arco estará nas nuvens, e eu o verei para me lembrar da aliança eterna entre Deus e todo ser vivo que está sobre a terra.

17 Deus disse a Noé: “Este é o sinal da aliança que estabeleci entre mim e todos os seres vivos que estão sobre a terra.”

18 Os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã.

19 Esses três foram os filhos de Noé, e a partir deles toda a terra foi povoada.

20 Noé começou a cultivar a terra e plantou uma vinha.

21 Ele bebeu do vinho, embriagou-se e ficou descoberto dentro de sua tenda.

22 Cam, o pai de Canaã, viu a nudez de seu pai e contou isso aos seus dois irmãos, que estavam do lado de fora.

23 Então Sem e Jafé pegaram uma capa e a colocaram sobre os ombros dos dois. Andando de costas, cobriram a nudez de seu pai. Seus rostos estavam virados para o outro lado, de modo que não viram a nudez de seu pai.

24 Noé despertou da embriaguez do vinho e soube o que seu filho mais novo lhe havia feito.

25 E disse: Maldito seja Canaã! Seja para seus irmãos um servo dos servos.

26 E disse: Bendito seja o Senhor, Deus de Sem! E Canaã seja servo dele.

27 Que Deus dê mais espaço a Jafé, e que habite nas tendas de Sem. E Canaã seja servo dele.

28 Depois do dilúvio, Noé viveu trezentos e cinquenta anos.

29 Todos os dias de Noé foram novecentos e cinquenta anos, e ele morreu.

Capítulo 10

1 Esta é a descendência dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé. Eles tiveram filhos depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafé são: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

3 E os filhos de Gômer são: Asquenaz, Rifate e Togarma.

4 E os filhos de Javã são: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

5 A partir deles foram repartidas as ilhas das nações em suas terras, cada povo de acordo com sua língua e suas famílias, entre suas nações.

6 E os filhos de Cam são: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.

7 E os filhos de Cuxe são: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. E os filhos de Raamá são: Sabá e Dedã.

8 E Cuxe gerou Ninrode. Este começou a ser poderoso na terra.

9 Ele foi um poderoso caçador diante do Senhor. Por isso se diz: “Como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor”.

10 E o início do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar.

11 Dessa mesma terra saiu para a Assíria e construiu Nínive, Reobote-Ir e Calá,

12 e Resém, entre Nínive e Calá. Esta é a grande cidade.

13 E Mizraim gerou Ludim, Anamim, Leabim e Naftuim,

14 e Patrusim, Casluim, de onde saíram os filisteus, e Caftorim.

15 E Canaã gerou Sidom, seu primogênito, e Hete,

16 e o jebuseu, o amorreu e o girgaseu,

17 e o heveu, o arqueu e o sineu,

18 e o arvadeu, o zemareu e o hamateu. Depois, as famílias dos cananeus se espalharam.

19 E o limite dos cananeus ia desde Sidom, na direção de Gerar, até Gaza; na direção de Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até Lasa.

20 Estes são os filhos de Cam segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

21 Sem também teve filhos. Ele é o antepassado de todos os descendentes de Éber e o irmão mais velho de Jafé.

22 Os filhos de Sem são: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.

23 E os filhos de Arã são: Uz, Hul, Geter e Más.

24 E Arfaxade gerou Selá, e Selá gerou Éber.

25 E Éber teve dois filhos. O nome de um foi Pelegue, porque em seus dias a terra foi repartida. E o nome do seu irmão foi Joctã.

26 E Joctã gerou Almodá, Selefe, Hazarmavé e Jerá,

27 e Hadoran, Uzal e Dicla,

28 e Obal, Abimael e Sabá,

29 e Ofir, Havilá e Jobabe. Todos estes foram filhos de Joctã.

30 E o lugar onde moravam se estendia desde Messa, na direção de Sefar, montanha do Oriente.

31 Estes são os filhos de Sem segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, nas suas terras, segundo as suas nações.

32 Estas são as famílias dos filhos de Noé segundo as suas gerações, em suas nações. E a partir deles as nações foram divididas na terra depois do dilúvio.

Capítulo 11

1 Toda a terra tinha a mesma língua e a mesma fala.

2 Ao partirem do Oriente, eles encontraram um vale na terra de Sinar e se estabeleceram ali.

3 E disseram uns aos outros: “Vamos fazer tijolos e queimá-los bem”. Os tijolos serviram de pedra, e o betume serviu de argamassa.

4 E disseram: “Vamos construir uma cidade e uma torre cujo topo toque nos céus. Vamos fazer um nome para nós, para que não sejamos espalhados por toda a terra”.

5 Então o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens estavam construindo.

6 E disse: “Vejam, o povo é um só, e todos têm a mesma língua. Isso é o que começam a fazer. E agora, não haverá restrição a tudo o que eles pretenderem fazer?

7 Vamos descer e confundir ali a língua deles, para que um não entenda a língua do outro”.

8 Assim, o Senhor os espalhou dali por toda a terra, e eles pararam de construir a cidade.

9 Por isso, ela recebeu o nome de Babel, porque ali o Senhor confundiu a língua de toda a terra. E dali o Senhor os espalhou por toda a terra.

10 Estas são as gerações de Sem: Sem tinha cem anos quando gerou Arfaxade, dois anos depois do dilúvio.

11 Depois que gerou Arfaxade, Sem viveu quinhentos anos e gerou filhos e filhas.

12 Arfaxade viveu trinta e cinco anos e gerou Selá.

13 Depois que gerou Selá, Arfaxade viveu quatrocentos e três anos e gerou filhos e filhas.

14 Selá viveu trinta anos e gerou Éber.

15 Depois que gerou Éber, Selá viveu quatrocentos e três anos e gerou filhos e filhas.

16 Éber viveu trinta e quatro anos e gerou Pelegue.

17 Depois que gerou Pelegue, Éber viveu quatrocentos e trinta anos e gerou filhos e filhas.

18 Pelegue viveu trinta anos e gerou Reú.

19 Depois que gerou Reú, Pelegue viveu duzentos e nove anos e gerou filhos e filhas.

20 Reú viveu trinta e dois anos e gerou Serugue.

21 Depois que gerou Serugue, Reú viveu duzentos e sete anos e gerou filhos e filhas.

22 Serugue viveu trinta anos e gerou Naor.

23 Depois que gerou Naor, Serugue viveu duzentos anos e gerou filhos e filhas.

24 Naor viveu vinte e nove anos e gerou Terá.

25 Depois que gerou Terá, Naor viveu cento e dezenove anos e gerou filhos e filhas.

26 Terá viveu setenta anos e gerou Abrão, Naor e Harã.

27 Estas são as gerações de Terá: Terá gerou Abrão, Naor e Harã. E Harã gerou Ló.

28 Harã morreu enquanto seu pai Terá ainda estava vivo, na terra onde havia nascido, em Ur dos Caldeus.

29 Abrão e Naor se casaram. O nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca, filha de Harã, pai de Milca e de Iscá.

30 Sarai era estéril e não tinha filhos.

31 Terá levou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, e sua nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos Caldeus para ir à terra de Canaã. Chegaram até Harã e se estabeleceram ali.

32 Terá viveu duzentos e cinco anos e morreu em Harã.

Capítulo 12

1 O Senhor disse a Abrão: Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da
família do seu pai, para a terra que eu lhe mostrarei.

2 E farei de você uma grande nação, e o abençoarei, e engrandecerei o seu nome;
e você será uma bênção.

3 E abençoarei os que abençoarem você, e amaldiçoarei os que amaldiçoarem
você; e em você serão abençoadas todas as famílias da terra.

4 Assim, Abrão partiu, como o Senhor lhe tinha dito, e Ló foi com ele. Abrão tinha
setenta e cinco anos quando saiu de Harã.

5 Abrão levou Sarai, sua mulher, e Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que
haviam adquirido, e as pessoas que se haviam juntado a ele em Harã. Saíram
para ir à terra de Canaã e chegaram à terra de Canaã.

6 Abrão passou por aquela terra até o lugar de Siquém, até o carvalho de Moré.
Naquele tempo, os cananeus estavam na terra.

7 O Senhor apareceu a Abrão e disse: Darei esta terra à sua descendência. E
Abrão construiu ali um altar ao Senhor, que lhe havia aparecido.

8 Dali, mudou-se para a montanha a leste de Betel e armou sua tenda, tendo Betel
a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar ao Senhor e invocou o nome do Senhor.

9 Depois, Abrão partiu dali, continuando a seguir para o sul.

10 Havia fome naquela terra. Abrão desceu ao Egito para ficar ali por algum
tempo, pois a fome era grande na terra.

11 Quando estava prestes a entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: Eu bem sei
que você é uma mulher de aparência bonita;

12 e, quando os egípcios virem você, dirão: Esta é a mulher dele. E vão me matar,
mas deixarão você viva.

13 Diga, por favor, que você é minha irmã, para que eu seja bem tratado por sua
causa e para que minha vida seja preservada por causa de você.

14 Quando Abrão entrou no Egito, os egípcios viram que a mulher era muito
bonita.

15 Os príncipes do Faraó a viram e a elogiaram diante do Faraó. E a mulher foi
levada para a casa do Faraó.

16 Ele tratou Abrão bem por causa dela. E Abrão teve ovelhas, vacas, jumentos,
servos, servas, jumentas e camelos.

17 Porém, o Senhor atingiu o Faraó e sua família com grandes pragas, por causa
de Sarai, mulher de Abrão.

18 Então o Faraó chamou Abrão e disse: O que é isso que você me fez? Por que
não me disse que ela era sua mulher?

19 Por que você disse: Ela é minha irmã? Assim, eu a tinha tomado como minha
mulher. Agora, aqui está sua mulher; leve-a e vá embora.

20 O Faraó deu ordens aos seus homens a respeito de Abrão, e eles
acompanharam Abrão, sua mulher e tudo o que ele tinha.

Capítulo 13

1 Então Abrão subiu do Egito para a região do Sul, com sua mulher e tudo o que
tinha. Ló também foi com ele.

2 Abrão era muito rico em gado, prata e ouro.

3 Ele seguiu viagem, por etapas, do Sul até Betel, até o lugar onde sua tenda
tinha estado no princípio, entre Betel e Ai;

4 até o lugar do altar que antes tinha feito ali. E Abrão invocou ali o nome do
Senhor.

5 Ló, que ia com Abrão, também tinha rebanhos, vacas e tendas.

6 A terra não conseguia sustentar os dois morando juntos, porque seus bens eram
muitos. Por isso, não podiam morar juntos.

7 Houve uma discussão entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado
de Ló. Os cananeus e os perizeus habitavam naquela terra naquele tempo.

8 Abrão disse a Ló: “Que não haja discussão entre mim e você, nem entre os meus
pastores e os seus pastores, porque somos irmãos.

9 Não está toda a terra diante de você? Então, separe-se de mim. Se você
escolher a esquerda, irei para a direita; e, se escolher a direita, irei para a
esquerda.”

10 Ló levantou os olhos e viu toda a planície do Jordão, que era toda bem regada,
antes de o Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra. Era como o jardim do
Senhor, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar.

11 Então Ló escolheu para si toda a planície do Jordão e partiu para o Oriente.
Assim, eles se separaram um do outro.

12 Abrão habitou na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da planície e armou
suas tendas até Sodoma.

13 Os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o Senhor.

14 Depois que Ló se separou de Abrão, o Senhor disse a Abrão: “Levante agora os
olhos e, do lugar onde você está, olhe para o Norte, para o Sul, para o Oriente e
para o Ocidente;

15 porque toda esta terra que você vê, eu darei a você e à sua descendência para sempre.

16 Farei a sua descendência como o pó da terra, de modo que, se alguém puder contar o pó da terra, também a sua descendência será contada.

17 Levante-se e percorra essa terra, em seu comprimento e em sua largura, porque eu a darei a você.”

18 Abrão armou suas tendas e foi morar nos bosques de carvalhos de Mamre, que estão junto a Hebrom. Ali construiu um altar ao Senhor.

Capítulo 14

1 Aconteceu nos dias de Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goiim,

2 que esses reis fizeram guerra contra Bera, rei de Sodoma, Birsa, rei de Gomorra, Sinabe, rei de Admá, Semeber, rei de Zeboim, e o rei de Bela, que é Zoar.

3 Todos estes se reuniram no vale de Sidim, que é o mar de sal.

4 Durante doze anos haviam servido a Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano se rebelaram.

5 No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis que estavam com ele vieram e atacaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriataim,

6 e os horeus no seu monte Seir, até a campina de Parã, que fica junto ao deserto.

7 Depois voltaram e chegaram a En-Mispate, que é Cades, e atacaram toda a terra dos amalequitas e também os amorreus que habitavam em Hazazom-Tamar.

8 Então saíram o rei de Sodoma, o rei de Gomorra, o rei de Admá, o rei de Zeboim e o rei de Bela, que é Zoar, e se organizaram para a batalha contra eles no vale de Sidim,

9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, Tidal, rei de Goiim, Anrafel, rei de Sinar, e Arioque, rei de Elasar: quatro reis contra cinco.

10 O vale de Sidim estava cheio de poços de betume. Os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram e caíram ali, e os restantes fugiram para um monte.

11 Eles tomaram todos os bens de Sodoma e de Gomorra, todos os seus alimentos, e foram embora.

12 Também levaram Ló, que habitava em Sodoma e era filho do irmão de Abrão, e os seus bens, e foram embora.

13 Então alguém que havia escapado veio e contou isso a Abrão, o hebreu. Ele habitava junto aos bosques de carvalhos de Manre, o amorreu, irmão de Escol e de Aner. Eles eram aliados de Abrão.

14 Quando Abrão ouviu que seu irmão estava preso, armou seus servos nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e perseguiu aqueles reis até Dã.

15 À noite, ele e seus servos se dividiram para atacar os inimigos. Eles os atacaram e os perseguiram até Hobá, que fica à esquerda de Damasco.

16 Ele trouxe de volta todos os bens e também trouxe de volta Ló, seu irmão, e os bens dele, além das mulheres e do povo.

17 Depois que Abrão voltou de atacar Quedorlaomer e os reis que estavam com ele, o rei de Sodoma saiu ao seu encontro até o vale de Savé, que é o vale do rei.

18 Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho. Ele era sacerdote do Deus Altíssimo.

19 Ele abençoou Abrão e disse: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra;

20 e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os seus inimigos nas suas mãos.” E deu a ele o dízimo de tudo.

21 O rei de Sodoma disse a Abrão: “Dê a mim as pessoas e fique com os bens.”

22 Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: “Jurei, levantando minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra,

23 que não tomarei coisa alguma de tudo o que é seu, desde um fio até a correia de um sapato, para que você não diga: ‘Eu enriqueci Abrão’;

24 com exceção apenas do que os jovens comeram e da parte que cabe aos homens que foram comigo: Aner, Escol e Manre. Que eles tomem a sua parte.”

Capítulo 15

1 Depois dessas coisas, a palavra do Senhor veio a Abrão em uma visão, dizendo: Não tenha medo, Abrão. Eu sou o seu escudo, a sua grandíssima recompensa.

2 Então Abrão disse: Senhor Jeová, o que me darás, já que continuo sem filhos, e o administrador da minha casa é Eliezer, de Damasco?

3 Abrão disse ainda: Tu não me deste descendência, e alguém nascido na minha casa será o meu herdeiro.

4 E a palavra do Senhor veio a ele, dizendo: Esse não será o seu herdeiro. Um filho gerado por você será o seu herdeiro.

5 Então o levou para fora e disse: Olhe agora para os céus e conte as estrelas, se você puder contá-las. E lhe disse: Assim será a sua descendência.

6 Ele creu no Senhor, e o Senhor lhe atribuiu isso como justiça.

7 Disse-lhe ainda: Eu sou o Senhor, que tirei você de Ur dos caldeus para lhe dar esta terra como herança.

8 E ele disse: Senhor Jeová, como saberei que vou herdá-la?

9 E lhe disse: Traga para mim uma bezerra de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho.

10 Ele lhe trouxe todos esses animais, partiu-os ao meio e colocou cada parte em frente da outra. Mas não partiu as aves.

11 As aves desciam sobre os cadáveres, mas Abrão as enxotava.

12 Quando o sol estava se pondo, um sono profundo caiu sobre Abrão. E um grande espanto e uma grande escuridão caíram sobre ele.

13 Então disse a Abrão: Saiba com certeza que a sua descendência viverá como estrangeira em uma terra que não é sua. Seus descendentes servirão àquele povo, e esse povo os afligirá por quatrocentos anos;

14 mas eu também julgarei o povo a quem servirão, e depois sairão com muitos bens.

15 E você irá para os seus antepassados em paz; será sepultado depois de uma boa velhice.

16 A quarta geração voltará para cá, porque a medida da injustiça dos amorreus ainda não está cheia.

17 Depois que o sol se pôs, houve escuridão. E apareceu um forno que soltava fumaça e uma tocha de fogo, que passou por aquelas metades.

18 Naquele mesmo dia, o Senhor fez uma aliança com Abrão, dizendo: À sua descendência tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio Eufrates;

19 e o queneu, e o quenezeu, e o cadmoneu,

20 e o heteu, e o perizeu, e os refains,

21 e o amorreu, e o cananeu, e o girgaseu, e o jebuseu.

Capítulo 16

1 Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos, e ele tinha uma serva egípcia chamada Agar.

2 Sarai disse a Abrão: O Senhor tem me impedido de dar à luz. Tenha relações com minha serva; talvez eu tenha filhos por meio dela. E Abrão ouviu a voz de Sarai.

3 Assim, Sarai, mulher de Abrão, tomou Agar, sua serva egípcia, e a deu como mulher a Abrão, seu marido, depois de Abrão ter morado dez anos na terra de Canaã.

4 Ele teve relações com Agar, e ela engravidou. Quando viu que estava grávida, passou a desprezar sua senhora.

5 Então Sarai disse a Abrão: Que a ofensa que sofro recaia sobre você! Eu pus minha serva em seu colo. Agora que ela vê que está grávida, sou desprezada aos olhos dela. Que o Senhor julgue entre mim e você.

6 Abrão disse a Sarai: Sua serva está em suas mãos. Faça com ela o que achar bom. Sarai a maltratou, e ela fugiu de sua presença.

7 O anjo do Senhor a encontrou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur.

8 E disse: Agar, serva de Sarai, de onde você vem e para onde vai? Ela disse: Estou fugindo da presença de Sarai, minha senhora.

9 Então o anjo do Senhor lhe disse: Volte para sua senhora e se submeta à autoridade dela.

10 O anjo do Senhor também lhe disse: Multiplicarei muito a sua descendência, de modo que não poderá ser contada, por ser tão numerosa.

11 O anjo do Senhor também lhe disse: Você está grávida e dará à luz um filho. Você lhe dará o nome de Ismael, porque o Senhor ouviu a sua aflição.

12 Ele será um homem feroz. Sua mão será contra todos, e a mão de todos será contra ele. Ele morará diante de todos os seus irmãos.

13 Ela deu este nome ao Senhor, que falava com ela: Tu és o Deus que vê. Pois disse: Não olhei eu também para aquele que me vê?

14 Por isso, aquele poço se chama Laai-Roi. Ele fica entre Cades e Berede.

15 Agar deu à luz um filho a Abrão. Abrão deu o nome de Ismael ao seu filho, que Agar havia dado à luz.

16 Abrão tinha oitenta e seis anos quando Agar deu à luz Ismael, filho de Abrão.

Capítulo 17

1 Quando Abrão tinha noventa e nove anos, o Senhor apareceu a ele e lhe disse: Eu sou o Deus Todo-poderoso. Ande em minha presença e seja perfeito.

2 E estabelecerei a minha aliança entre mim e você e o multiplicarei grandemente.

3 Então Abrão caiu com o rosto no chão, e Deus falou com ele, dizendo:

4 Quanto a mim, esta é a minha aliança com você: você será pai de uma multidão de nações.

5 Seu nome não será mais Abrão, mas Abraão, porque eu o tenho constituído pai de uma multidão de nações.

6 Eu o farei frutificar grandemente. De você farei nações, e de você sairão reis.

7 Estabelecerei a minha aliança entre mim e você e a sua descendência depois de você, ao longo das suas gerações. Será uma aliança perpétua, para que eu seja o seu Deus e o Deus da sua descendência depois de você.

8 Darei a você e à sua descendência depois de você a terra onde você vive como peregrino, toda a terra de Canaã, como posse perpétua, e serei o Deus deles.

9 Deus disse ainda a Abraão: Você, porém, guardará a minha aliança, você e a sua descendência depois de você, ao longo das suas gerações.

10 Esta é a minha aliança entre mim e vocês e a sua descendência depois de você, que vocês guardarão: todo indivíduo do sexo masculino entre vocês será circuncidado.

11 Vocês circuncidarão a carne do seu prepúcio, e isso será o sinal da aliança entre mim e vocês.

12 Aos oito dias de idade, todo menino entre vocês será circuncidado, ao longo das suas gerações: tanto o nascido na casa como aquele que não é seu descendente e foi comprado com dinheiro de qualquer estrangeiro.

13 Certamente será circuncidado o nascido em sua casa e o comprado com o seu dinheiro. Assim, a minha aliança estará na carne de vocês como aliança perpétua.

14 O indivíduo do sexo masculino cuja carne do prepúcio não tiver sido circuncidada será eliminado do meio dos seus povos. Ele quebrou a minha aliança.

15 Deus disse ainda a Abraão: Você não chamará mais sua mulher Sarai pelo nome de Sarai, mas Sara será o nome dela,

16 porque eu a abençoarei e darei a você um filho dela. Eu a abençoarei, e ela será mãe de nações; reis de povos sairão dela.

17 Então Abraão caiu com o rosto no chão, riu e disse em seu coração: Um homem de cem anos terá um filho? E Sara, aos noventa anos, dará à luz?

18 E Abraão disse a Deus: Que Ismael viva diante de ti!

19 E Deus disse: Na verdade, Sara, sua mulher, dará à luz um filho para você, e você lhe dará o nome de Isaque. Com ele estabelecerei a minha aliança, uma aliança perpétua para a descendência dele depois dele.

20 Quanto a Ismael, também ouvi você. Eu o tenho abençoado, e o farei frutificar e se multiplicar grandemente. Ele gerará doze príncipes, e dele farei uma grande nação.

21 Minha aliança, porém, estabelecerei com Isaque, que Sara dará à luz para você neste tempo determinado, no ano seguinte.

22 Quando acabou de falar com ele, Deus se retirou de Abraão.

23 Então Abraão tomou seu filho Ismael, todos os nascidos em sua casa e todos os comprados com seu dinheiro, todos os do sexo masculino entre os homens da casa de Abraão, e circuncidou a carne do prepúcio deles naquele mesmo dia, como Deus lhe havia falado.

24 Abraão tinha noventa e nove anos quando a carne do seu prepúcio foi circuncidada.

25 Ismael, seu filho, tinha treze anos quando a carne do seu prepúcio foi circuncidada.

26 Nesse mesmo dia foram circuncidados Abraão e Ismael, seu filho,

27 e todos os homens da sua casa, tanto os nascidos em casa como os comprados com dinheiro de estrangeiros, foram circuncidados com ele.

Capítulo 18

1 Depois, o Senhor apareceu a Abraão nos carvalhais de Mamre, quando ele estava sentado à entrada da tenda, no calor do dia.

2 Ele levantou os olhos e olhou: três homens estavam em pé junto dele. Ao vê-los, correu da entrada da tenda ao encontro deles e se inclinou até o chão.

3 E disse: Meu Senhor, se agora encontrei graça aos teus olhos, peço-te que não passes sem parar junto de teu servo.

4 Que tragam um pouco de água agora. Lavem os pés e descansem debaixo desta árvore.

5 Trarei um pedaço de pão para que vocês fortaleçam o coração. Depois seguirão adiante, pois foi para isso que chegaram até este servo de vocês. E disseram: Faça como você disse.

6 Abraão foi depressa até Sara, na tenda, e lhe disse: Amasse depressa três medidas de farinha fina e faça bolos.

7 Abraão correu até as vacas, pegou uma vitela tenra e boa e a entregou ao moço, que se apressou em prepará-la.

8 Pegou manteiga, leite e a vitela que havia preparado e colocou tudo diante deles. Ele ficou em pé junto deles, debaixo da árvore, e eles comeram.

9 E lhe disseram: Onde está Sara, sua mulher? Ele respondeu: Ela está ali, na tenda.

10 E disse: Certamente voltarei a você nesta mesma época, no próximo ano, e Sara, sua mulher, terá um filho. Sara ouviu isso à entrada da tenda, que estava atrás dele.

11 Abraão e Sara já eram velhos, de idade avançada. Sara já não menstruava.

12 Então Sara riu consigo mesma, dizendo: Ainda terei prazer depois de ter envelhecido, sendo também o meu senhor já velho?

13 O Senhor disse a Abraão: Por que Sara riu, dizendo: Será que realmente ainda darei à luz, depois de ter envelhecido?

14 Haveria alguma coisa difícil para o Senhor? No tempo determinado, voltarei a você nesta mesma época, no próximo ano, e Sara terá um filho.

15 Sara negou, dizendo: Não ri. Pois estava com medo. E ele disse: Não diga isso, porque você riu.

16 Aqueles homens se levantaram dali e olharam na direção de Sodoma. Abraão ia com eles, acompanhando-os.

17 E o Senhor disse: Esconderei de Abraão o que faço?

18 Pois Abraão certamente se tornará uma nação grande e poderosa, e nele serão abençoadas todas as nações da terra.

19 Porque eu o conheço, e ele ordenará a seus filhos e à sua família depois dele que guardem o caminho do Senhor, agindo com justiça e julgando corretamente, para que o Senhor faça acontecer a Abraão o que tem falado a respeito dele.

20 O Senhor disse ainda: Como o clamor de Sodoma e Gomorra tem aumentado, e como o pecado deles tem se agravado muito,

21 descerei agora e verei se realmente têm agido conforme o clamor que chegou até mim. Se não, eu saberei.

22 Então aqueles homens se viraram e partiram dali para Sodoma. Mas Abraão ainda ficou em pé diante do Senhor.

23 Abraão se aproximou e disse: Destruirás também o justo com o ímpio?

24 Se houver cinquenta justos na cidade, também os destruirás? Não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos que estão nela?

25 Longe de ti fazer uma coisa dessas: matar o justo com o ímpio, de modo que o justo seja tratado como o ímpio. Longe de ti! O Juiz de toda a terra não faria justiça?

26 Então o Senhor disse: Se eu encontrar em Sodoma cinquenta justos dentro da cidade, pouparei todo o lugar por causa deles.

27 Abraão respondeu: Agora me atrevi a falar ao Senhor, embora eu seja pó e cinza.

28 Talvez faltem cinco para completar os cinquenta justos. Destruirás toda a cidade por causa daqueles cinco? E ele disse: Não a destruirei se encontrar ali quarenta e cinco.

29 Abraão continuou a falar com ele e disse: Talvez se encontrem ali quarenta. E ele disse: Não farei isso por causa dos quarenta.

30 Disse ainda: Que o Senhor não se irrite se eu ainda falar. Talvez se encontrem ali trinta. E ele disse: Não farei isso se encontrar ali trinta.

31 E disse: Agora me atrevi a falar ao Senhor. Talvez se encontrem ali vinte. E ele disse: Não a destruirei por causa dos vinte.

32 Disse ainda: Que o Senhor não se irrite, pois falarei só mais esta vez. Talvez se encontrem ali dez. E ele disse: Não a destruirei por causa dos dez.

33 O Senhor partiu quando acabou de falar com Abraão, e Abraão voltou ao seu lugar.

Capítulo 19

1 Os dois anjos chegaram a Sodoma à tarde, e Ló estava sentado à porta de Sodoma. Ao vê-los, Ló se levantou para encontrá-los e se inclinou com o rosto até o chão.

2 E disse: “Meus senhores, por favor, entrem na casa deste servo de vocês, passem nela a noite e lavem os pés. De madrugada, vocês se levantarão e seguirão seu caminho.” Eles disseram: “Não, passaremos a noite na rua.”

3 Mas ele insistiu muito com eles, e eles o acompanharam e entraram em sua casa. Ele lhes preparou um banquete, assou bolos sem fermento, e eles comeram.

4 Antes que se deitassem, os homens daquela cidade, os homens de Sodoma, cercaram a casa, desde os jovens até os velhos, todo o povo de todos os bairros.

5 Chamaram Ló e lhe disseram: “Onde estão os homens que vieram à sua casa nesta noite? Traga-os para fora, até nós, para que tenhamos relações sexuais com eles.”

6 Então Ló saiu até eles, à porta, e fechou a porta atrás de si.

7 E disse: “Meus irmãos, peço que não façam mal.

8 Tenho aqui duas filhas que ainda não tiveram relações sexuais com homem algum. Vou trazê-las para fora, até vocês, e vocês farão com elas o que acharem bom. Só não façam nada a estes homens, pois foi para isso que vieram à sombra do meu telhado.”

9 Mas eles disseram: “Saia daí!” E disseram ainda: “Este indivíduo veio morar
aqui como estrangeiro e agora quer ser juiz de tudo? Agora faremos mais mal a
você do que a eles.” E se lançaram contra o homem, contra Ló, e se aproximaram
para arrombar a porta.

10 Mas aqueles homens estenderam a mão, puxaram Ló para dentro da casa com
eles e fecharam a porta.

11 E atingiram com cegueira os homens que estavam à porta da casa, desde o
menor até o maior, de modo que se cansaram tentando achar a porta.

12 Então aqueles homens disseram a Ló: “Você tem mais alguém aqui? Seu genro,
seus filhos, suas filhas e todos os que você tem nesta cidade, tire-os deste lugar.

13 Pois vamos destruir este lugar, porque o clamor dele aumentou diante do
Senhor, e o Senhor nos enviou para destruí-lo.”

14 Então Ló saiu e falou com seus genros, os que iam se casar com suas filhas, e
disse: “Levantem-se, saiam deste lugar, porque o Senhor vai destruir a cidade.”
Mas seus genros acharam que ele estava zombando.

15 Ao amanhecer, os anjos insistiram com Ló, dizendo: “Levante-se, leve sua
mulher e suas duas filhas que estão aqui, para que você não morra por causa da
injustiça desta cidade.”

16 Mas ele demorava. Então aqueles homens o pegaram pela mão, assim como
pegaram pela mão sua mulher e suas duas filhas, porque o Senhor teve
misericórdia dele. Eles o tiraram dali e o puseram fora da cidade.

17 Depois que os tiraram para fora, ele disse: “Fuja para salvar sua vida. Não olhe
para trás e não pare em nenhum lugar desta planície. Fuja para o monte, para
que você não morra.”

18 Ló lhe disse: “Não, Senhor!

19 Agora o teu servo encontrou graça aos teus olhos, e foi grande a misericórdia
que tiveste de mim, para manter minha alma viva. Mas não posso fugir para o
monte, pois este mal pode me alcançar, e eu morrer.

20 Esta cidade está perto, e posso fugir para lá; ela é pequena. Deixa-me fugir
para lá — não é pequena? — para que minha alma viva.”

21 E lhe disse: “Também aceitei seu pedido neste assunto: não destruirei esta
cidade de que você falou.

22 Depressa, fuja para lá, pois nada poderei fazer enquanto você não tiver
chegado lá.” Por isso, a cidade recebeu o nome de Zoar.

23 O sol nasceu sobre a terra quando Ló entrou em Zoar.

24 Então o Senhor fez chover sobre Sodoma e Gomorra enxofre e fogo, vindos do
Senhor, dos céus.

25 E destruiu aquelas cidades, toda aquela planície, todos os moradores daquelas cidades e o que nascia da terra.

26 A mulher de Ló olhou para trás dele e se transformou numa estátua de sal.

27 Abraão se levantou de madrugada, naquela mesma manhã, e foi ao lugar onde tinha estado diante do Senhor.

28 Olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da planície, e viu a fumaça da terra subir como a fumaça de uma fornalha.

29 Quando Deus destruiu as cidades da planície, Deus se lembrou de Abraão e tirou Ló do meio da destruição, ao destruir aquelas cidades onde Ló tinha morado.

30 Ló subiu de Zoar e foi morar no monte, com suas duas filhas, porque tinha medo de morar em Zoar. Ele e suas duas filhas moraram numa caverna.

31 Então a filha mais velha disse à mais nova: “Nosso pai já está velho, e não há homem na terra que tenha relações conosco, segundo o costume de toda a terra.

32 Venha, vamos dar vinho ao nosso pai e nos deitar com ele, para conservarmos viva a descendência de nosso pai.”

33 Deram vinho ao pai naquela noite. A filha mais velha veio e se deitou com seu pai, e ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

34 No dia seguinte, a filha mais velha disse à mais nova: “Veja, ontem à noite eu me deitei com meu pai. Vamos dar vinho a ele também nesta noite. Então você entra e se deita com ele, para conservarmos viva a descendência de nosso pai.”

35 Deram vinho ao pai também naquela noite. A filha mais nova se levantou e se deitou com ele, e ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

36 Assim, as duas filhas de Ló ficaram grávidas de seu pai.

37 A filha mais velha deu à luz um filho e lhe deu o nome de Moabe. Ele é o pai dos moabitas até o dia de hoje.

38 A filha mais nova também deu à luz um filho e lhe deu o nome de Ben-Ami. Ele é o pai dos filhos de Amom até o dia de hoje.

Capítulo 20

1 Abraão partiu dali para a terra do sul e habitou entre Cades e Sur. Ficou como estrangeiro em Gerar.

2 Abraão havia dito de Sara, sua mulher: “Ela é minha irmã.” Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara e a tomou.

3 Mas Deus veio a Abimeleque em sonhos, de noite, e lhe disse: “Você está condenado à morte por causa da mulher que tomou, pois ela é casada.”

4 Mas Abimeleque ainda não havia se aproximado dela. Por isso, disse: “Senhor, matarás também uma nação justa?

5 Não foi ele mesmo que me disse: ‘Ela é minha irmã’? E ela também disse: ‘Ele é meu irmão.’ Fiz isso com sinceridade de coração e com mãos puras.”

6 Deus lhe disse em sonhos: “Eu bem sei que você fez isso com sinceridade de coração. Também tenho impedido você de pecar contra mim. Por isso, não permiti que você a tocasse.

7 Agora, devolva a mulher ao marido dela, pois ele é profeta e orará por você, para que você viva. Mas, se não a devolver, saiba que certamente morrerá, você e tudo o que é seu.”

8 Abimeleque se levantou de madrugada, chamou todos os seus servos e lhes contou todas essas palavras. Aqueles homens ficaram com muito medo.

9 Então Abimeleque chamou Abraão e lhe disse: “O que você nos fez? Em que pequei contra você, para você trazer sobre o meu reino tamanho pecado? Você me fez aquilo que não deveria ter feito.”

10 Abimeleque disse ainda a Abraão: “O que você viu para fazer tal coisa?”

11 Abraão disse: “Porque eu pensava comigo: ‘Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por causa da minha mulher.’

12 Na verdade, ela também é minha irmã, filha do meu pai, mas não da minha mãe. E ela se tornou minha mulher.

13 Quando Deus me fez sair da casa do meu pai para andar sem lugar fixo, eu lhe disse: ‘Este é o favor que você me fará em todo lugar aonde formos: diga de mim: Ele é meu irmão.’”

14 Então Abimeleque tomou ovelhas e vacas, servos e servas, e os deu a Abraão. Também lhe devolveu Sara, sua mulher.

15 Abimeleque disse: “Minha terra está diante de você. More onde lhe parecer bom.”

16 E a Sara disse: “Veja, dei ao seu irmão mil moedas de prata. Que ele seja para você um véu para os olhos diante de todos os que estão com você e até diante de todos os outros. E você está advertida.”

17 Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, de modo que elas deram à luz.

18 Pois o Senhor havia fechado completamente todos os ventres da casa de Abimeleque por causa de Sara, mulher de Abraão.

Capítulo 21

1 O Senhor visitou Sara, como tinha dito, e fez por ela o que tinha prometido.

2 Sara engravidou e deu a Abraão um filho na velhice dele, no tempo determinado
que Deus lhe tinha dito.

3 Abraão deu o nome de Isaque ao filho que lhe nasceu, que Sara lhe deu.

4 Abraão circuncidou seu filho Isaque quando ele tinha oito dias de idade, como
Deus lhe tinha ordenado.

5 Abraão tinha cem anos de idade quando seu filho Isaque nasceu.

6 Sara disse: Deus me fez rir. Todo aquele que ouvir isso rirá comigo.

7 Disse ainda: Quem diria a Abraão que Sara daria de mamar a filhos? Pois lhe dei
um filho na velhice dele.

8 O menino cresceu e foi desmamado. Então Abraão fez um grande banquete no
dia em que Isaque foi desmamado.

9 Sara viu que o filho de Agar, a egípcia, que ela tinha dado a Abraão, estava
zombando.

10 E disse a Abraão: Expulse esta serva e seu filho, porque o filho desta serva não
herdará com meu filho, com Isaque.

11 Essas palavras pareceram muito ruins a Abraão, por causa de seu filho.

12 Mas Deus disse a Abraão: Não fique descontente por causa do rapaz e de sua
serva. Em tudo o que Sara lhe diz, ouça o que ela diz, porque sua descendência
será reconhecida por meio de Isaque.

13 Mas também farei do filho desta serva uma nação, porque ele é sua
descendência.

14 Então Abraão se levantou de madrugada, pegou pão e um odre de água e os
deu a Agar, colocando-os sobre o ombro dela. Também lhe deu o menino e a
mandou embora. Ela partiu e ficou vagando pelo deserto de Berseba.

15 Quando a água do odre acabou, ela lançou o menino debaixo de uma das
árvores.

16 Ela se afastou e se sentou em frente, à distância de um tiro de arco, pois dizia:
Que eu não veja o menino morrer. Sentou-se em frente, levantou a voz e chorou.

17 Deus ouviu a voz do menino, e o anjo de Deus chamou Agar em voz alta, dos
céus, e lhe disse: O que você tem, Agar? Não tenha medo, porque Deus ouviu a
voz do rapaz do lugar onde ele está.

18 Levante-se, levante o rapaz e pegue-o pela mão, porque farei dele uma grande
nação.

19 Deus abriu os olhos dela, e ela viu um poço de água. Foi até lá, encheu o odre
de água e deu de beber ao rapaz.

20 Deus estava com o rapaz, que cresceu, morou no deserto e se tornou arqueiro.

21 Ele morou no deserto de Parã, e sua mãe lhe escolheu uma mulher da terra do Egito.

22 Naquele mesmo tempo, Abimeleque, com Ficol, comandante de seu exército, falou com Abraão, dizendo: Deus está com você em tudo o que você faz.

23 Agora, portanto, jure aqui por Deus que não mentirá a mim, nem a meu filho, nem a meu neto. Conforme a bondade que tive com você, tenha bondade comigo e com a terra onde você viveu como estrangeiro.

24 Abraão disse: Eu jurarei.

25 Abraão, porém, repreendeu Abimeleque por causa de um poço de água que os servos de Abimeleque haviam tomado à força.

26 Então Abimeleque disse: Não sei quem fez isso. Você também não me informou, e só ouvi falar disso hoje.

27 Abraão pegou ovelhas e vacas e as deu a Abimeleque, e os dois fizeram uma aliança.

28 Abraão, porém, separou sete cordeiras do rebanho.

29 Abimeleque disse a Abraão: Para que estão aqui estas sete cordeiras que você separou?

30 Abraão respondeu: Você receberá estas sete cordeiras de minha mão, para que sejam testemunho de que eu cavei este poço.

31 Por isso aquele lugar foi chamado Berseba, porque os dois juraram ali.

32 Assim fizeram uma aliança em Berseba. Depois Abimeleque e Ficol, comandante de seu exército, se levantaram e voltaram para a terra dos filisteus.

33 Plantou um bosque em Berseba e ali invocou o nome do Senhor, Deus eterno.

34 Abraão viveu como estrangeiro na terra dos filisteus por muitos dias.

Capítulo 22

1 Depois dessas coisas, Deus pôs Abraão à prova e lhe disse: “Abraão!” Ele respondeu: “Aqui estou.”

2 E disse: “Tome agora o seu filho, o seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá à terra de Moriá. Ofereça-o ali em holocausto sobre uma das montanhas que eu lhe indicar.”

3 Então Abraão se levantou de madrugada, pôs a sela no seu jumento e levou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho. Cortou lenha para o holocausto, levantou-se e foi ao lugar que Deus lhe havia indicado.

4 No terceiro dia, Abraão levantou os olhos e viu o lugar de longe.

5 Abraão disse aos seus moços: “Fiquem aqui com o jumento. Eu e o rapaz iremos até ali e, depois de adorarmos, voltaremos para vocês.”

6 Abraão pegou a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho. Ele levou na mão o fogo e a faca, e os dois foram juntos.

7 Então Isaque falou a Abraão, seu pai: “Meu pai!” Ele respondeu: “Aqui estou, meu filho!” Isaque disse: “Aqui estão o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?”

8 Abraão disse: “Deus providenciará para si o cordeiro para o holocausto, meu filho.” Assim os dois caminharam juntos.

9 Eles chegaram ao lugar que Deus havia indicado a Abraão. Ali Abraão construiu um altar, arrumou a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou sobre o altar, em cima da lenha.

10 Abraão estendeu a mão e pegou a faca para sacrificar seu filho.

11 Mas o anjo do Senhor chamou do céu em voz alta e disse: “Abraão, Abraão!” Ele respondeu: “Aqui estou.”

12 Então disse: “Não estenda a mão contra o rapaz e não lhe faça nada, pois agora sei que você teme a Deus e não me negou o seu filho, o seu único filho.”

13 Então Abraão levantou os olhos e olhou. Havia um carneiro atrás dele, preso pelos chifres num mato. Abraão foi, pegou o carneiro e o ofereceu em holocausto no lugar de seu filho.

14 Abraão deu àquele lugar o nome de “O Senhor proverá”. Por isso se diz até hoje: “No monte do Senhor haverá provisão.”

15 Então o anjo do Senhor chamou Abraão do céu em voz alta pela segunda vez

16 e disse: “Jurei por mim mesmo, diz o Senhor: porque você fez isso e não negou o seu filho, o seu único filho,

17 certamente abençoarei você e multiplicarei muito a sua semente, como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar. E a sua semente possuirá a porta dos seus inimigos.

18 E na sua semente serão abençoadas todas as nações da terra, porque você obedeceu à minha voz.”

19 Então Abraão voltou aos seus moços. Eles se levantaram e foram juntos para Berseba, e Abraão morou em Berseba.

20 Depois dessas coisas, deram a Abraão esta notícia: “Milca também deu à luz filhos a Naor, seu irmão:

21 Uz, seu primogênito, Buz, irmão dele, e Quemuel, pai de Arã,

22 e Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel.”

23 Betuel gerou Rebeca. Milca deu à luz esses oito filhos de Naor, irmão de Abraão.

24 A concubina dele, chamada Reumá, também deu à luz Teba, Gaã, Taás e Maaca.

Capítulo 23

1 E Sara viveu cento e vinte e sete anos. Esses foram os anos da vida de Sara.

2 Sara morreu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã. E Abraão veio lamentar a morte de Sara e chorar por ela.

3 Depois Abraão se levantou de diante de sua esposa falecida e falou aos filhos de Hete, dizendo:

4 Sou estrangeiro e peregrino entre vocês. Deem-me uma sepultura como propriedade entre vocês, para que eu sepulte minha esposa falecida, que está diante de mim.

5 E os filhos de Hete responderam a Abraão, dizendo:

6 Ouça-nos, meu senhor. Você é um príncipe de Deus entre nós. Enterre sua esposa falecida na melhor das nossas sepulturas. Nenhum de nós lhe negará sua sepultura para enterrar sua esposa.

7 Então Abraão se levantou e se inclinou diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete.

8 E falou com eles, dizendo: Se é da vontade de vocês que eu sepulte minha esposa falecida, que está diante de mim, ouçam-me e falem por mim a Efrom, filho de Zoar,

9 para que ele me dê a caverna de Macpela, que fica no fim do campo dele. Que ele me dê essa caverna pelo devido preço, como propriedade para sepultura entre vocês.

10 Efrom morava entre os filhos de Hete. E Efrom, o heteu, respondeu a Abraão, na presença dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da cidade dele, dizendo:

11 Não, meu senhor. Ouça-me: dou a você o campo e também a caverna que está nele. Eu a dou a você diante dos filhos do meu povo. Sepulte sua esposa falecida.

12 Então Abraão se inclinou diante do povo da terra

13 e falou a Efrom, na presença do povo da terra, dizendo: Mas, se você concorda com isso, ouça-me, por favor. Eu pagarei o preço do campo. Receba-o de mim, e sepultarei ali minha esposa falecida.

14 E Efrom respondeu a Abraão, dizendo:

15 Meu senhor, ouça-me. A terra vale quatrocentos siclos de prata. O que é isso
entre mim e você? Sepulte sua esposa falecida.

16 E Abraão deu ouvidos a Efrom. Abraão pesou para Efrom a prata de que ele
tinha falado na presença dos filhos de Hete: quatrocentos siclos de prata, aceitos
entre os mercadores.

17 Assim, o campo de Efrom, que ficava em Macpela, em frente de Manre, com a
caverna que estava nele e todas as árvores que havia no campo, inclusive em todo
o seu contorno,

18 foram confirmados como propriedade de Abraão diante dos filhos de Hete, de
todos os que entravam pela porta da cidade dele.

19 Depois Abraão sepultou Sara, sua mulher, na caverna do campo de Macpela,
em frente de Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã.

20 Assim, o campo e a caverna que estava nele foram confirmados pelos filhos de
Hete como propriedade de Abraão para sepultura.

Capítulo 24

1 Abraão já era velho e de idade avançada, e o Senhor havia abençoado Abraão
em tudo.

2 Abraão disse ao seu servo, o mais velho da casa, que administrava tudo o que
ele possuía: “Ponha agora a sua mão debaixo da minha coxa,

3 para que eu faça você jurar pelo Senhor, Deus dos céus e Deus da terra, que
não escolherá para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, no meio
dos quais eu moro,

4 mas que irá à minha terra e aos meus parentes e de lá trará uma mulher para
meu filho Isaque.”

5 O servo lhe disse: “Talvez a mulher não queira me acompanhar até esta terra.
Devo então levar seu filho de volta à terra de onde o senhor saiu?”

6 Abraão lhe disse: “Tome cuidado para não levar meu filho de volta para lá.

7 O Senhor, Deus dos céus, que me tirou da casa de meu pai e da terra dos meus
parentes, que falou comigo e me jurou, dizendo: ‘À sua descendência darei esta
terra’, enviará seu anjo à sua frente, para que você traga de lá uma mulher para
meu filho.

8 Mas, se a mulher não quiser acompanhar você, ficará livre deste juramento que
me fez. Apenas não leve meu filho de volta para lá.”

9 Então o servo pôs a mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e lhe fez um
juramento sobre esse assunto.

10 O servo pegou dez dos camelos de seu senhor e partiu, pois todos os bens de
seu senhor estavam sob sua responsabilidade. Ele se levantou e partiu para a
Mesopotâmia, para a cidade de Naor,

11 e fez os camelos se ajoelharem fora da cidade, junto a um poço de água, à
tarde, na hora em que as moças saíam para tirar água.

12 E disse: “Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão! Dá-me hoje um bom encontro
e mostra bondade ao meu senhor Abraão!

13 Estou em pé junto à fonte de água, e as filhas dos homens desta cidade saem
para tirar água.

14 Que a moça a quem eu disser: ‘Abaixe agora seu cântaro para que eu beba’, e
que responder: ‘Beba, e também darei água aos seus camelos’, seja aquela que
designaste para teu servo Isaque. Que eu saiba por isso que mostraste bondade
ao meu senhor.”

15 Antes que ele acabasse de falar, Rebeca saía com seu cântaro sobre o ombro.
Ela era filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão.

16 A moça era muito bonita, virgem, e nenhum homem havia tido relações com
ela. Ela desceu à fonte, encheu seu cântaro e subiu.

17 Então o servo correu ao encontro dela e disse: “Por favor, deixe-me beber um
pouco de água do seu cântaro.”

18 Ela disse: “Beba, meu senhor.” Depressa, abaixou o cântaro, segurando-o com
a mão, e lhe deu de beber.

19 Quando acabou de lhe dar de beber, ela disse: “Também tirarei água para os
seus camelos, até que acabem de beber.”

20 Depressa, despejou a água do cântaro no bebedouro e correu outra vez ao poço
para tirar água. E tirou água para todos os camelos dele.

21 O homem a observava admirado, em silêncio, para saber se o Senhor havia
feito sua viagem prosperar ou não.

22 Quando os camelos acabaram de beber, o homem pegou um pendente de ouro
que pesava meio siclo e duas pulseiras para as mãos dela, com o peso de dez
siclos de ouro.

23 E disse: “De quem você é filha? Por favor, me diga. Há lugar na casa de seu pai
para nós nos hospedarmos?”

24 Ela lhe disse: “Sou filha de Betuel, o filho que Milca teve com Naor.”

25 E acrescentou: “Também temos palha, muito alimento para os animais e lugar
para passar a noite.”

26 Então aquele homem se inclinou e adorou o Senhor,

27 e disse: “Bendito seja o Senhor, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou
sua bondade e sua verdade de meu senhor. Quanto a mim, o Senhor me guiou no
caminho até a casa dos irmãos de meu senhor.”

28 A moça correu e contou essas coisas na casa de sua mãe.

29 Rebeca tinha um irmão chamado Labão, e Labão correu ao encontro daquele
homem, junto à fonte.

30 Quando viu o pendente e as pulseiras nas mãos de sua irmã e ouviu as palavras
de sua irmã Rebeca, que dizia: “Assim aquele homem falou comigo”, Labão foi até
o homem, que estava em pé junto aos camelos, perto da fonte.

31 E disse: “Entre, bendito do Senhor! Por que ficar do lado de fora? Já preparei a
casa e o lugar para os camelos.”

32 Então aquele homem entrou na casa. Desataram os camelos e lhes deram
palha e alimento. Também deram água para lavar os pés dele e dos homens que
estavam com ele.

33 Depois puseram comida diante dele, mas ele disse: “Não comerei até dizer o
que tenho a dizer.” E o outro disse: “Fale.”

34 Então disse: “Eu sou o servo de Abraão.

35 O Senhor abençoou muito meu senhor, de modo que ele se tornou importante.
Deu-lhe ovelhas e vacas, prata e ouro, servos e servas, camelos e jumentos.

36 Sara, a mulher de meu senhor, deu à luz um filho para meu senhor quando já
era velha, e ele deu ao filho tudo o que tem.

37 Meu senhor me fez jurar, dizendo: ‘Você não escolherá para meu filho uma
mulher entre as filhas dos cananeus, em cuja terra eu moro.

38 Mas irá à casa de meu pai e à minha família e trará uma mulher para meu
filho.’

39 Então eu disse ao meu senhor: ‘Talvez a mulher não queira me acompanhar.’

40 Ele me disse: ‘O Senhor, em cuja presença tenho andado, enviará seu anjo com
você e fará seu caminho prosperar, para que você traga uma mulher para meu
filho da minha família e da casa de meu pai.

41 Você ficará livre do meu juramento quando for à minha família. E, se eles não
lhe derem a mulher, ficará livre do meu juramento.’

42 Hoje cheguei à fonte e disse: ‘Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão! Se agora
fazes prosperar o caminho em que ando,

43 aqui estou junto à fonte de água. Que a moça que sair para tirar água, a quem
eu disser: “Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro”,

44 e que me responder: “Beba você também, e também tirarei água para seus
camelos”, seja a mulher que o Senhor designou para o filho de meu senhor.’

45 Antes que eu acabasse de falar em meu coração, Rebeca saía com seu cântaro sobre o ombro. Ela desceu à fonte e tirou água, e eu lhe disse: ‘Por favor, dê-me de beber.’

46 Ela se apressou, abaixou o cântaro que carregava e disse: ‘Beba, e também darei água aos seus camelos.’ Eu bebi, e ela também deu água aos camelos.

47 Então lhe perguntei: ‘De quem você é filha?’ Ela disse: ‘Sou filha de Betuel, filho de Naor, que Milca teve com ele.’ Então pus o pendente no rosto dela e as pulseiras nas suas mãos.

48 Eu me inclinei e adorei o Senhor. Bendisse o Senhor, Deus de meu senhor Abraão, que havia me guiado pelo caminho da verdade, para trazer a filha do irmão de meu senhor para seu filho.

49 Agora, se vocês vão tratar meu senhor com bondade e verdade, me digam. Se não, também me digam, para que eu olhe para a direita ou para a esquerda.”

50 Então Labão e Betuel responderam: “Este assunto veio do Senhor. Não podemos lhe dizer nada contra nem a favor.

51 Rebeca está diante de você. Leve-a e vá. Que ela seja a mulher do filho de seu senhor, como o Senhor disse.”

52 Quando o servo de Abraão ouviu essas palavras, inclinou-se até o chão diante do Senhor,

53 e tirou objetos de prata, objetos de ouro e roupas e os deu a Rebeca. Também deu coisas preciosas ao irmão e à mãe dela.

54 Então ele e os homens que estavam com ele comeram, beberam e passaram a noite. Levantaram-se pela manhã, e ele disse: “Deixem-me ir ao meu senhor.”

55 O irmão e a mãe dela disseram: “Que a moça fique conosco alguns dias, ou pelo menos dez dias. Depois ela irá.”

56 Mas ele lhes disse: “Não me atrasem, pois o Senhor tem feito meu caminho prosperar. Deixem-me partir, para que eu volte ao meu senhor.”

57 Eles disseram: “Vamos chamar a moça e perguntar a ela.”

58 Chamaram Rebeca e lhe disseram: “Você irá com este homem?” Ela respondeu: “Irei.”

59 Então se despediram de Rebeca, sua irmã, da mulher que a havia amamentado, do servo de Abraão e dos homens dele.

60 Abençoaram Rebeca e lhe disseram: “Ó nossa irmã, que você dê origem a milhares de milhares, e que sua descendência possua a porta daqueles que a odeiam!”

61 Rebeca se levantou com suas moças, e elas montaram nos camelos e seguiram o homem. O servo levou Rebeca e partiu.

62 Isaque vinha do caminho do poço de Laai-Roi, pois morava na terra do sul.

63 Isaque havia saído para orar no campo, ao cair da tarde. Levantou os olhos, olhou e viu que os camelos vinham.

64 Rebeca também levantou os olhos, viu Isaque e saltou do camelo.

65 Ela disse ao servo: “Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?” O servo disse: “É meu senhor.” Então ela pegou o véu e se cobriu.

66 O servo contou a Isaque tudo o que havia feito.

67 Isaque levou Rebeca para a tenda de Sara, sua mãe, e a tomou como esposa. Ela se tornou sua mulher, e ele a amou. Assim Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe.

Capítulo 25

1 E Abraão tomou outra mulher, cujo nome era Quetura.

2 Ela lhe deu à luz Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá.

3 E Jocsã gerou Seba e Dedã. Os filhos de Dedã foram Assurim, Letusim e Leumim.

4 E os filhos de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram filhos de Quetura.

5 Porém Abraão deu tudo o que tinha a Isaque.

6 Mas Abraão deu presentes aos filhos das concubinas que tinha. Ainda em vida, ele os mandou para longe de seu filho Isaque, para o oriente, para a terra oriental.

7 Estes são os anos da vida de Abraão: ele viveu cento e setenta e cinco anos.

8 Abraão deu seu último suspiro e morreu em boa velhice, depois de uma longa vida. E foi reunido ao seu povo.

9 Seus filhos Isaque e Ismael o sepultaram na caverna de Macpela, no campo de Efrom, filho de Zoar, o heteu, que ficava em frente de Manre,

10 o campo que Abraão tinha comprado dos filhos de Hete. Ali estão sepultados Abraão e Sara, sua mulher.

11 Depois da morte de Abraão, Deus abençoou seu filho Isaque. E Isaque morava junto ao poço Laai-Roi.

12 Estas são as gerações de Ismael, filho de Abraão, que Agar, a egípcia, serva de Sara, deu à luz a Abraão.

13 E estes são os nomes dos filhos de Ismael, apresentados por seus nomes, segundo as suas gerações: o primogênito de Ismael era Nebaiote; depois vieram Quedar, Adbeel, Mibsão,

14 Misma, Dumá, Massá,

15 Hadar, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.

16 Estes são os filhos de Ismael, e estes são seus nomes, conforme suas povoações e suas fortalezas: doze príncipes, segundo suas famílias.

17 E estes são os anos da vida de Ismael: cento e trinta e sete anos. Ele deu seu último suspiro, morreu e foi reunido ao seu povo.

18 E habitaram desde Havilá até Sur, que fica em frente do Egito, na direção de Assur. E ele se estabeleceu diante de todos os seus irmãos.

19 E estas são as gerações de Isaque, filho de Abraão: Abraão gerou Isaque.

20 Isaque tinha quarenta anos quando tomou por mulher Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão, o arameu.

21 E Isaque orou com insistência ao Senhor por sua mulher, porque ela era estéril. O Senhor ouviu suas orações, e Rebeca, sua mulher, engravidou.

22 E os filhos lutavam dentro dela. Então ela disse: “Se é assim, por que estou assim?” E foi perguntar ao Senhor.

23 E o Senhor lhe disse: “Há duas nações no seu ventre, e de você nascerão dois povos separados. Um povo será mais forte do que o outro, e o maior servirá ao menor.”

24 Quando chegou o tempo de ela dar à luz, havia gêmeos no seu ventre.

25 E o primeiro saiu ruivo, todo coberto de pelos, como uma roupa peluda. Por isso lhe deram o nome de Esaú.

26 Depois saiu seu irmão, com a mão agarrada ao calcanhar de Esaú. Por isso lhe deram o nome de Jacó. Isaque tinha sessenta anos quando os gerou.

27 Os meninos cresceram. Esaú era um homem habilidoso na caça, um homem do campo. Jacó, porém, era um homem simples, que morava em tendas.

28 E Isaque amava Esaú, porque gostava da caça, mas Rebeca amava Jacó.

29 Jacó tinha cozinhado um ensopado. Esaú veio do campo e estava cansado.

30 E Esaú disse a Jacó: “Por favor, deixe-me tomar desse ensopado vermelho, porque estou cansado.” Por isso lhe deram o nome de Edom.

31 Então Jacó disse: “Venda-me hoje seus direitos de filho mais velho.”

32 E Esaú disse: “Estou a ponto de morrer. Então, de que me servirão os direitos de filho mais velho?”

33 Então Jacó disse: “Jure para mim hoje.” E ele jurou e vendeu seus direitos de filho mais velho a Jacó.

34 E Jacó deu a Esaú pão e o ensopado de lentilhas. Ele comeu, bebeu, levantou-se e foi embora. Assim Esaú desprezou seus direitos de filho mais velho.

Capítulo 26

1 Havia fome na terra, além da primeira fome, que ocorreu nos dias de Abraão. Por isso, Isaque foi a Abimeleque, rei dos filisteus, em Gerar.

2 O Senhor apareceu a ele e disse: Não desça ao Egito. More na terra que eu indicar a você.

3 Viva como estrangeiro nesta terra, e estarei com você e o abençoarei. Porque darei todas estas terras a você e à sua descendência e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, seu pai.

4 Multiplicarei a sua descendência como as estrelas dos céus e darei todas estas terras à sua descendência. E na sua descendência serão abençoadas todas as nações da terra,

5 porque Abraão obedeceu à minha voz e guardou a minha ordem, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.

6 Assim, Isaque morou em Gerar.

7 Quando os homens daquele lugar perguntaram a ele sobre sua mulher, ele disse: É minha irmã. Pois tinha medo de dizer: É minha mulher. Ele dizia: Assim, talvez os homens deste lugar não me matem por causa de Rebeca. Pois ela era bonita.

8 Depois de Isaque passar muito tempo ali, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou por uma janela e viu Isaque brincando com Rebeca, sua mulher.

9 Então Abimeleque chamou Isaque e disse: Na verdade, ela é sua mulher! Como, então, você disse: É minha irmã? Isaque respondeu: Porque eu dizia: Assim, talvez eu não morra por causa dela.

10 Abimeleque disse: O que você nos fez? Facilmente alguém deste povo poderia ter se deitado com sua mulher, e você teria trazido sobre nós uma culpa.

11 Abimeleque deu uma ordem a todo o povo, dizendo: Quem tocar neste homem ou em sua mulher certamente morrerá.

12 Isaque semeou naquela mesma terra e colheu naquele mesmo ano cem medidas, porque o Senhor o abençoava.

13 O homem prosperou e continuou prosperando, até que se tornou muito próspero.

14 Ele possuía ovelhas, vacas e muita gente a seu serviço, de modo que os filisteus o invejavam.

15 Os filisteus entulharam e encheram de terra todos os poços que os servos de seu pai tinham cavado nos dias de Abraão, seu pai.

16 Abimeleque também disse a Isaque: Afaste-se de nós, porque você se tornou muito mais poderoso do que nós.

17 Então Isaque saiu dali, estabeleceu-se no vale de Gerar e morou lá.

18 Isaque voltou a cavar os poços de água que tinham sido cavados nos dias de Abraão, seu pai, e que os filisteus haviam tapado depois da morte de Abraão. Deu a eles os mesmos nomes que seu pai tinha dado.

19 Os servos de Isaque cavaram naquele vale e encontraram ali um poço de água de nascente.

20 Os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso, ele deu àquele poço o nome de Eseque, porque discutiram com ele.

21 Então cavaram outro poço, e também discutiram por causa dele. Por isso, ele lhe deu o nome de Sitna.

22 Ele partiu dali e cavou outro poço, e não discutiram por causa dele. Por isso, deu a ele o nome de Reobote e disse: Porque agora o Senhor nos deu espaço, e crescemos nesta terra.

23 Depois subiu dali a Berseba.

24 O Senhor apareceu a ele naquela mesma noite e disse: Eu sou o Deus de Abraão, seu pai. Não tenha medo, porque estou com você. Eu o abençoarei e multiplicarei a sua descendência por amor a Abraão, meu servo.

25 Então construiu ali um altar, invocou o nome do Senhor e armou ali sua tenda. E os servos de Isaque cavaram ali um poço.

26 Abimeleque veio de Gerar até ele, com Auzate, seu amigo, e Ficol, comandante do seu exército.

27 Isaque lhes disse: Por que vocês vieram a mim, já que me odeiam e me mandaram embora do meio de vocês?

28 Eles disseram: Vimos, de fato, que o Senhor está com você. Por isso, dissemos: Que haja agora um juramento entre nós, entre nós e você, e façamos uma aliança com você,

29 para que você não nos faça mal, assim como nós não tocamos em você, fizemos somente o bem a você e o deixamos ir em paz. Agora você é o abençoado do Senhor.

30 Então Isaque lhes ofereceu um banquete, e eles comeram e beberam.

31 Levantaram-se de madrugada e juraram uns aos outros. Depois Isaque os despediu, e eles se despediram dele em paz.

32 Naquele mesmo dia, os servos de Isaque vieram e lhe deram notícias sobre o poço que tinham cavado. Disseram a ele: Encontramos água.

33 Ele deu ao poço o nome de Seba. Por isso, o nome daquela cidade é Berseba até o dia de hoje.

34 Quando Esaú tinha quarenta anos, tomou por mulheres Judite, filha de Beeri, heteu, e Basemate, filha de Elom, heteu.

35 Elas causaram amargura de espírito a Isaque e a Rebeca.

Capítulo 27

1 Quando Isaque envelheceu e seus olhos ficaram tão fracos que ele não podia ver, chamou Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: Meu filho. Ele respondeu: Aqui estou.

2 Isaque disse: Agora já estou velho e não sei o dia da minha morte.

3 Por isso, pegue suas armas, sua aljava e seu arco, saia ao campo e apanhe alguma caça para mim.

4 Prepare para mim um ensopado saboroso, como eu gosto, e traga-o para que eu coma, para que minha alma abençoe você antes que eu morra.

5 Rebeca escutou quando Isaque falava com seu filho Esaú. E Esaú saiu ao campo para apanhar caça e trazê-la.

6 Então Rebeca falou a seu filho Jacó: Ouvi seu pai falando com seu irmão Esaú e dizendo:

7 Traga-me caça e prepare para mim um ensopado saboroso, para que eu coma e abençoe você na presença do Senhor, antes da minha morte.

8 Agora, meu filho, escute o que digo e faça o que mando:

9 Vá ao rebanho e traga de lá dois bons cabritos das cabras. Com eles farei um ensopado saboroso para seu pai, como ele gosta.

10 Você o levará a seu pai, para que ele coma e abençoe você antes da sua morte.

11 Então Jacó disse a Rebeca, sua mãe: Meu irmão Esaú é um homem peludo, e eu sou um homem de pele lisa.

12 Talvez meu pai me apalpe, e eu pareça um enganador aos olhos dele. Assim, trarei sobre mim maldição, e não bênção.

13 Sua mãe lhe disse: Meu filho, que a sua maldição caia sobre mim. Apenas obedeça ao que digo e vá trazer os cabritos.

14 Ele foi, pegou os cabritos e os trouxe a sua mãe. E sua mãe fez um ensopado saboroso, como seu pai gostava.

15 Depois Rebeca pegou as roupas de festa de Esaú, seu filho mais velho, que tinha consigo em casa, e vestiu Jacó, seu filho mais novo.

16 Com as peles dos cabritos das cabras, cobriu as mãos dele e a parte lisa de seu pescoço.

17 E colocou nas mãos de seu filho Jacó o ensopado saboroso e o pão que tinha preparado.

18 Ele foi até seu pai e disse: Meu pai! Ele respondeu: Aqui estou. Quem é você, meu filho?

19 Jacó disse a seu pai: Eu sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz como você me disse. Levante-se agora, sente-se e coma da minha caça, para que sua alma me abençoe.

20 Então Isaque disse a seu filho: Como você a encontrou tão depressa, meu filho? Ele respondeu: Porque o Senhor, seu Deus, a mandou ao meu encontro.

21 Isaque disse a Jacó: Aproxime-se agora, meu filho, para que eu apalpe você e veja se é mesmo meu filho Esaú ou não.

22 Então Jacó se aproximou de Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: A voz é a voz de Jacó, mas as mãos são as mãos de Esaú.

23 Ele não o reconheceu, porque suas mãos estavam peludas como as mãos de seu irmão Esaú. E o abençoou.

24 E perguntou: Você é mesmo meu filho Esaú? Ele respondeu: Sou.

25 Então disse: Traga isso para perto de mim, para que eu coma da caça de meu filho, para que minha alma abençoe você. Jacó trouxe a comida para perto dele, e ele comeu. Também lhe trouxe vinho, e ele bebeu.

26 Isaque, seu pai, lhe disse: Aproxime-se e me beije, meu filho.

27 Ele se aproximou e o beijou. Então Isaque sentiu o cheiro das roupas dele, o abençoou e disse: O cheiro do meu filho é como o cheiro do campo que o Senhor abençoou.

28 Assim, que Deus dê a você do orvalho dos céus, da fertilidade da terra e abundância de trigo e de vinho novo.

29 Que povos sirvam você, e nações se curvem diante de você. Seja senhor de seus irmãos, e que os filhos de sua mãe se curvem diante de você. Malditos sejam os que amaldiçoarem você, e benditos sejam os que abençoarem você.

30 Quando Isaque acabou de abençoar Jacó, e Jacó mal tinha saído da presença de Isaque, seu pai, Esaú, seu irmão, chegou da caça.

31 Ele também fez um ensopado saboroso, trouxe-o a seu pai e lhe disse: Levante-se, meu pai, e coma da caça de seu filho, para que sua alma me abençoe.

32 Isaque, seu pai, lhe perguntou: Quem é você? Ele respondeu: Eu sou seu filho, seu filho mais velho, Esaú.

33 Então Isaque tremeu muito e disse: Quem foi aquele que apanhou a caça e a
trouxe para mim? Comi de tudo antes que você chegasse e o abençoei. E ele será
bendito.

34 Ao ouvir as palavras de seu pai, Esaú deu um grito forte e muito amargo e
disse a seu pai: Abençoe também a mim, meu pai.

35 Ele disse: Seu irmão veio com astúcia e tomou a sua bênção.

36 Então Esaú disse: Não foi com razão que ele recebeu o nome de Jacó, já que
me enganou duas vezes? Tomou meu direito de filho mais velho e agora tomou
minha bênção. E acrescentou: Você não reservou nenhuma bênção para mim?

37 Então Isaque respondeu a Esaú: Eu o coloquei como senhor sobre você e lhe
dei todos os seus irmãos como servos. Eu o fortaleci com trigo e vinho novo. O
que posso fazer agora por você, meu filho?

38 Esaú disse a seu pai: Você tem uma só bênção, meu pai? Abençoe também a
mim, meu pai. E Esaú levantou a voz e chorou.

39 Então Isaque, seu pai, lhe respondeu: Sua morada será numa terra fértil, e
você será abençoado com o orvalho dos céus, lá do alto.

40 Você viverá pela sua espada e servirá a seu irmão. Mas acontecerá que,
quando você se tornar senhor, sacudirá do seu pescoço o jugo dele.

41 Esaú odiou Jacó por causa da bênção com que seu pai o tinha abençoado. E
Esaú disse em seu coração: Chegarão os dias de luto por meu pai. Então matarei
meu irmão Jacó.

42 Essas palavras de Esaú, seu filho mais velho, foram contadas a Rebeca. Ela
mandou chamar Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: Seu irmão Esaú se consola
com o plano de matar você.

43 Agora, meu filho, escute o que digo. Levante-se e vá se refugiar junto de meu
irmão Labão, em Harã.

44 More com ele alguns dias, até que passe o furor de seu irmão,

45 até que a ira de seu irmão se afaste de você e ele se esqueça do que você lhe
fez. Então mandarei buscar você de lá. Por que eu perderia vocês dois, meus
filhos, num mesmo dia?

46 Rebeca disse a Isaque: Estou cansada da minha vida por causa das filhas de
Hete. Se Jacó tomar por mulher uma das filhas de Hete, como estas, que são
filhas desta terra, para que me servirá a vida?

Capítulo 28

1 Isaque chamou Jacó, o abençoou e lhe deu esta ordem: Não tome mulher entre
as filhas de Canaã.

2 Levante-se, vá a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de sua mãe, e tome de lá uma mulher entre as filhas de Labão, irmão de sua mãe.

3 Que o Deus Todo-poderoso abençoe você, faça você frutificar e se multiplicar, para que você seja uma multidão de povos.

4 E que ele dê a bênção de Abraão a você e à sua descendência com você, para que você possua como herança a terra onde vive como peregrino, que Deus deu a Abraão.

5 Assim Isaque enviou Jacó, que foi a Padã-Arã, a Labão, filho de Betuel, o arameu, e irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

6 Esaú viu que Isaque havia abençoado Jacó e o havia enviado a Padã-Arã para tomar de lá uma mulher para si. Viu também que, ao abençoá-lo, lhe havia dado esta ordem: Não tome mulher entre as filhas de Canaã;

7 e que Jacó havia obedecido a seu pai e a sua mãe e havia ido a Padã-Arã.

8 Esaú também viu que as filhas de Canaã não agradavam a Isaque, seu pai.

9 Então Esaú foi a Ismael e, além das mulheres que já tinha, tomou como mulher Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nebaiote.

10 Jacó partiu de Berseba e foi para Harã.

11 Chegou a um lugar onde passou a noite, porque o sol já havia se posto. Pegou uma das pedras daquele lugar, colocou-a junto à cabeça e se deitou ali.

12 Ele sonhou: uma escada estava apoiada na terra, e seu topo tocava os céus. Os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13 O Senhor estava em cima dela e disse: Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão, seu pai, e o Deus de Isaque. Darei a você e à sua descendência esta terra em que você está deitado.

14 Sua descendência será como o pó da terra e se espalhará para o oeste, para o leste, para o norte e para o sul. Em você e na sua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.

15 Estou com você e o guardarei por onde quer que você vá. Eu o farei voltar a esta terra, pois não o deixarei até que tenha feito o que lhe disse.

16 Quando Jacó acordou do sono, disse: De fato, o Senhor está neste lugar, e eu não sabia.

17 Ele teve medo e disse: Como este lugar causa temor! Este lugar é a casa de Deus, e esta é a porta dos céus.

18 Jacó se levantou de madrugada, pegou a pedra que havia colocado junto à cabeça, colocou-a como coluna e derramou azeite sobre ela.

19 Ele deu àquele lugar o nome de Betel. Antes, porém, o nome daquela cidade era Luz.

20 Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus estiver comigo, me guardar nesta viagem
que faço e me der pão para comer e roupas para vestir;

21 e se eu voltar em paz à casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus;

22 e esta pedra que coloquei como coluna será casa de Deus. E de tudo o que tu
me deres, certamente te darei o dízimo.

Capítulo 29

1 Então Jacó se pôs a caminho e foi para a terra dos filhos do Oriente.

2 Ele olhou e viu um poço no campo. Havia três rebanhos de ovelhas deitados
junto dele, porque daquele poço davam de beber aos rebanhos. Uma grande
pedra cobria a abertura do poço.

3 Ali reuniam todos os rebanhos, tiravam a pedra da abertura do poço e davam de
beber às ovelhas. Depois colocavam a pedra de volta sobre a abertura do poço, no
seu lugar.

4 Jacó lhes disse: “Meus irmãos, de onde vocês são?” Eles responderam: “Somos
de Harã.”

5 Ele lhes perguntou: “Vocês conhecem Labão, filho de Naor?” Eles responderam:
“Conhecemos.”

6 Ele ainda perguntou: “Ele está bem?” Eles responderam: “Está bem. E aqui vem
Raquel, sua filha, com as ovelhas.”

7 Ele disse: “Ainda resta muito do dia. Não é hora de reunir o gado. Deem de
beber às ovelhas e vão levá-las para pastar.”

8 Eles disseram: “Não podemos até que todos os rebanhos se reúnam e a pedra
seja retirada da abertura do poço, para que possamos dar de beber às ovelhas.”

9 Enquanto ele ainda falava com eles, Raquel veio com as ovelhas de seu pai, pois
ela era pastora.

10 Quando Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de
Labão, irmão de sua mãe, ele se aproximou, removeu a pedra da abertura do
poço e deu de beber às ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.

11 Jacó beijou Raquel, levantou a voz e chorou.

12 Jacó contou a Raquel que era parente de seu pai e filho de Rebeca. Então ela
correu e contou isso a seu pai.

13 Quando Labão ouviu as notícias sobre Jacó, filho de sua irmã, correu ao seu
encontro, abraçou-o, beijou-o e o levou para sua casa. Jacó contou a Labão todas
essas coisas.

14 Então Labão lhe disse: “De fato, você é meu osso e minha carne.” E Jacó ficou
com ele um mês inteiro.

15 Depois Labão disse a Jacó: “Só porque você é meu parente, vai me servir de
graça? Diga-me qual será o seu salário.”
16 Labão tinha duas filhas. A mais velha se chamava Lia, e a mais nova, Raquel.
17 Lia tinha olhos delicados, mas Raquel tinha um belo rosto e uma bela
aparência.
18 Jacó amava Raquel e disse: “Servirei a você por sete anos por Raquel, sua filha
mais nova.”
19 Então Labão disse: “É melhor que eu a dê a você do que a outro homem. Fique
comigo.”
20 Assim Jacó serviu sete anos por Raquel. Para ele, esses anos pareceram poucos
dias, de tanto que a amava.
21 Jacó disse a Labão: “Dê-me minha mulher, pois meus dias de serviço se
completaram, para que eu tenha relações com ela.”
22 Então Labão reuniu todos os homens daquele lugar e fez um banquete.
23 À tarde, Labão tomou sua filha Lia e a levou a Jacó, e ele teve relações com ela.
24 Labão deu sua serva Zilpa à sua filha Lia, para ser sua serva.
25 Pela manhã, ele viu que era Lia. Então disse a Labão: “Por que você me fez
isso? Não tenho servido a você por Raquel? Por que, então, você me enganou?”
26 Labão disse: “Aqui em nosso lugar não se faz assim: não se dá a mais nova
antes da filha mais velha.”
27 “Complete a semana de Lia, e então daremos a você também a outra, pelo
serviço que você ainda prestará comigo por mais sete anos.”
28 Jacó fez assim e completou a semana de Lia. Então Labão lhe deu sua filha
Raquel por mulher.
29 Labão deu sua serva Bilha à sua filha Raquel, para ser sua serva.
30 Jacó também teve relações com Raquel e amou Raquel mais do que Lia. E
serviu com Labão por mais sete anos.
31 Quando o Senhor viu que Lia era odiada, abriu seu ventre, mas Raquel era
estéril.
32 Lia engravidou e deu à luz um filho, a quem deu o nome de Rúben, pois disse:
“O Senhor olhou para a minha aflição. Por isso, agora meu marido me amará.”
33 Ela engravidou outra vez e deu à luz um filho, dizendo: “O Senhor ouviu que eu
era odiada e me deu também este.” E deu a ele o nome de Simeão.
34 Ela engravidou outra vez e deu à luz um filho, dizendo: “Agora, desta vez, meu
marido se unirá a mim, porque dei à luz três filhos dele.” Por isso, deu a ele o
nome de Levi.

35 Ela engravidou outra vez e deu à luz um filho, dizendo: “Desta vez louvarei o Senhor.” Por isso, deu a ele o nome de Judá. E parou de dar à luz.

Capítulo 30

1 Quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã e disse a Jacó: “Dê-me filhos, senão eu morro.”

2 Então Jacó ficou irado com Raquel e disse: “Estou no lugar de Deus, que impediu o fruto do seu ventre?”

3 Ela disse: “Aqui está minha serva Bila. Tenha relações com ela, para que dê à luz sobre os meus joelhos e minha família também seja construída por meio dela.”

4 Assim, ela lhe deu sua serva Bila como mulher, e Jacó teve relações com ela.

5 Bila engravidou e deu a Jacó um filho.

6 Então Raquel disse: “Deus me julgou e também ouviu a minha voz e me deu um filho.” Por isso, deu a ele o nome de Dã.

7 Bila, serva de Raquel, engravidou outra vez e deu a Jacó o segundo filho.

8 Então Raquel disse: “Com lutas de Deus tenho lutado com minha irmã e também venci.” E deu a ele o nome de Naftali.

9 Quando Lia viu que tinha parado de dar à luz, também tomou sua serva Zilpa e a deu a Jacó como mulher.

10 Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho.

11 Então Lia disse: “Vem uma multidão!” E deu a ele o nome de Gade.

12 Depois Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um segundo filho.

13 Então Lia disse: “Que felicidade a minha! Pois as mulheres me considerarão feliz.” E deu a ele o nome de Aser.

14 Rúben saiu nos dias da colheita do trigo e encontrou mandrágoras no campo. Ele as trouxe a Lia, sua mãe. Então Raquel disse a Lia: “Por favor, dê-me algumas das mandrágoras do seu filho.”

15 Lia lhe disse: “É pouco você ter tomado o meu marido? Vai tomar também as mandrágoras do meu filho?” Então Raquel disse: “Em troca das mandrágoras do seu filho, ele se deitará com você esta noite.”

16 Quando Jacó veio do campo à tarde, Lia saiu ao seu encontro e disse: “Você terá relações comigo, pois certamente aluguei você com as mandrágoras do meu filho.” E ele se deitou com ela naquela noite.

17 Deus ouviu Lia, e ela engravidou e deu à luz um quinto filho.

18 Então Lia disse: “Deus me deu a minha recompensa, pois dei minha serva ao meu marido.” E deu a ele o nome de Issacar.

19 Lia engravidou outra vez e deu a Jacó um sexto filho.

20 Lia disse: “Deus me deu um bom presente. Desta vez meu marido morará comigo, porque lhe dei seis filhos.” E deu a ele o nome de Zebulom.

21 Depois ela deu à luz uma filha e lhe deu o nome de Diná.

22 Deus se lembrou de Raquel, e Deus a ouviu e abriu o seu ventre,

23 e ela engravidou e deu à luz um filho. Ela disse: “Deus tirou a minha vergonha.”

24 Ela lhe deu o nome de José, dizendo: “Que o Senhor me acrescente outro filho.”

25 Depois que Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: “Deixe-me ir, para que eu volte ao meu lugar e à minha terra.

26 Dê-me minhas mulheres e meus filhos, pois servi a você por elas, e eu irei embora. Você sabe o serviço que tenho feito para você.”

27 Então Labão lhe disse: “Se agora encontrei favor aos seus olhos, fique comigo. Tenho visto por experiência que o Senhor me abençoou por sua causa.”

28 E disse ainda: “Determine o seu salário, e eu o darei a você.”

29 Então Jacó lhe disse: “Você sabe como tenho servido a você e como o seu gado se desenvolveu sob meus cuidados.

30 Pois o pouco que você tinha antes de mim aumentou até se tornar uma multidão, e o Senhor tem abençoado você por meu trabalho. Agora, quando vou trabalhar também pela minha família?”

31 Labão disse: “O que darei a você?” Então Jacó disse: “Você não me dará nada. Se fizer isto por mim, voltarei a alimentar e guardar o seu rebanho.

32 Hoje passarei por todo o seu rebanho, separando dele todos os animais salpicados e malhados, todos os escuros entre os cordeiros e os malhados e salpicados entre as cabras. Isso será o meu salário.

33 Assim, amanhã a minha justiça testemunhará por mim, quando você vier e o meu salário estiver diante dos seus olhos. Tudo o que não for salpicado e malhado entre as cabras e escuro entre os cordeiros será considerado furto da minha parte.”

34 Então Labão disse: “Tomara que seja conforme a sua palavra.”

35 Naquele mesmo dia, Labão separou os bodes listrados e malhados, todas as cabras salpicadas e malhadas, tudo o que tinha branco e todos os escuros entre os cordeiros. Ele os entregou aos cuidados de seus filhos.

36 Ele pôs uma distância de três dias de caminho entre si e Jacó, e Jacó cuidava do restante dos rebanhos de Labão.

37 Então Jacó tomou varas verdes de álamo, de aveleira e de castanheiro e descascou nelas faixas brancas, deixando à mostra a parte branca que havia nas varas,

38 e pôs essas varas que tinha descascado em frente ao rebanho, nos canais e nas pias de água onde o rebanho vinha beber. E os animais engravidaram quando vinham beber,

39 e o rebanho engravidava diante das varas, e as ovelhas davam à luz filhotes listrados, salpicados e malhados.

40 Então Jacó separou os cordeiros e fez o rebanho ficar de frente para os listrados e todos os escuros entre o rebanho de Labão. Pôs seu próprio rebanho à parte e não o juntou ao rebanho de Labão.

41 Cada vez que as ovelhas fortes engravidavam, Jacó punha as varas diante dos olhos do rebanho, nos canais, para que engravidassem diante das varas.

42 Mas, quando o rebanho enfraqueceu, ele não pôs as varas. Assim, as fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó.

43 Jacó prosperou muito e teve muitos rebanhos, servas, servos, camelos e jumentos.

Capítulo 31

1 Então Jacó ouvia as palavras dos filhos de Labão, que diziam: “Jacó tomou tudo o que era de nosso pai e, com o que era de nosso pai, conseguiu toda esta grandeza.”

2 Jacó também viu que a expressão do rosto de Labão para com ele já não era como antes.

3 E o Senhor disse a Jacó: “Volte à terra de seus pais e aos seus parentes, e eu estarei com você.”

4 Então Jacó mandou chamar Raquel e Lia ao campo, onde estava seu rebanho,

5 e lhes disse: “Vejo que a expressão do rosto do pai de vocês para comigo já não é como antes; mas o Deus de meu pai esteve comigo.

6 Vocês mesmas sabem que tenho servido ao pai de vocês com toda a minha força.

7 Mas o pai de vocês me enganou e mudou meu salário dez vezes. Porém Deus não permitiu que ele me fizesse mal.

8 Quando ele dizia: ‘Os salpicados serão o seu salário’, todos os rebanhos davam à luz animais salpicados. E quando ele dizia: ‘Os listrados serão o seu salário’, todos os seus rebanhos davam à luz animais listrados.

9 Assim Deus tirou o gado do pai de vocês e o deu a mim.

10 Na época em que o rebanho concebia, levantei os olhos e vi em sonho que os
bodes que acasalavam com as ovelhas eram listrados, salpicados e malhados.

11 E o anjo de Deus me disse em sonho: ‘Jacó!’ Eu respondi: ‘Aqui estou.’

12 Ele disse: ‘Levante agora os olhos e veja todos os bodes que acasalam com o
rebanho: são listrados, salpicados e malhados, porque tenho visto tudo o que
Labão fez a você.

13 Eu sou o Deus de Betel, onde você ungiu uma coluna e me fez um voto.
Levante-se agora, saia desta terra e volte à terra de seus parentes.’”

14 Então Raquel e Lia responderam: “Ainda temos alguma parte ou herança na
casa de nosso pai?

15 Ele não nos considera como estranhas? Pois nos vendeu e consumiu todo o
nosso dinheiro.

16 Porque toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos.
Agora, faça tudo o que Deus lhe disse.”

17 Então Jacó se levantou e pôs seus filhos e suas mulheres sobre os camelos.

18 Levou todo o seu gado e todos os bens que havia adquirido, o gado que possuía
e que havia obtido em Padã-Arã, para ir até Isaque, seu pai, na terra de Canaã.

19 Labão tinha ido cortar a lã de suas ovelhas, e Raquel roubou os ídolos que seu
pai tinha.

20 Jacó se esquivou de Labão, o arameu, pois não lhe informou que estava
fugindo.

21 Ele fugiu com tudo o que tinha, pôs-se a caminho, atravessou o rio e seguiu em
direção à montanha de Gileade.

22 No terceiro dia, Labão foi informado de que Jacó tinha fugido.

23 Então levou consigo seus irmãos e seguiu atrás de Jacó por sete dias.
Alcançou-o na montanha de Gileade.

24 Mas Deus veio a Labão, o arameu, em um sonho durante a noite e lhe disse:
“Cuidado! Não fale com Jacó nem bem nem mal.”

25 Labão alcançou Jacó, que havia armado sua tenda naquela montanha. Labão
também armou sua tenda com seus irmãos na montanha de Gileade.

26 Então Labão disse a Jacó: “O que você fez? Por que se esquivou de mim e levou
minhas filhas como prisioneiras capturadas pela espada?

27 Por que fugiu às escondidas, se esquivou de mim e não me avisou, para que eu
o despedisse com alegria, cânticos, tamborim e harpa?

28 Você também não me permitiu beijar meus filhos e minhas filhas. Agiu como
um louco ao fazer isso.

29 Eu tinha poder para fazer mal a vocês, mas o Deus do pai de vocês me falou ontem à noite: ‘Cuidado! Não fale com Jacó nem bem nem mal.’

30 Agora, você queria ir embora porque tinha saudades de voltar à casa de seu pai. Mas por que roubou meus deuses?”

31 Então Jacó respondeu a Labão: “Porque tive medo. Eu pensava que talvez você tirasse suas filhas de mim à força.

32 Que não viva a pessoa com quem você encontrar seus deuses. Diante de nossos irmãos, reconheça o que é seu entre as coisas que estão comigo e leve para você.” Pois Jacó não sabia que Raquel os tinha roubado.

33 Então Labão entrou na tenda de Jacó, na tenda de Lia e na tenda das duas servas, mas não os encontrou. Saindo da tenda de Lia, entrou na tenda de Raquel.

34 Mas Raquel tinha pegado os ídolos, colocado na sela de carga de um camelo e se sentado sobre eles. Labão apalpou toda a tenda, mas não os encontrou.

35 Ela disse a seu pai: “Não fique irado, meu senhor, porque não posso me levantar diante de você, pois estou menstruada.” Ele procurou, mas não encontrou os ídolos.

36 Então Jacó ficou irado e discutiu com Labão. Jacó lhe disse: “Que erro cometi? Qual é o meu pecado, para que você me persiga com tanta fúria?

37 Depois de apalpar todos os meus pertences, o que você encontrou que pertença à sua casa? Ponha aqui, diante dos meus irmãos e dos seus irmãos, para que eles julguem entre nós dois.

38 Estive com você estes vinte anos. Suas ovelhas e suas cabras nunca abortaram, e não comi os carneiros do seu rebanho.

39 Eu não lhe trazia o animal despedaçado; eu pagava por ele. Você exigia de mim o pagamento do que era roubado de dia e do que era roubado de noite.

40 De dia, o calor me consumia; de noite, a geada. E o sono fugia dos meus olhos.

41 Já estou há vinte anos em sua casa. Trabalhei para você quatorze anos por suas duas filhas e seis anos por seu rebanho, mas você mudou meu salário dez vezes.

42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, não tivesse estado comigo, certamente você me mandaria embora agora de mãos vazias. Deus viu minha aflição e o trabalho das minhas mãos, e repreendeu você ontem à noite.”

43 Então Labão respondeu a Jacó: “Estas filhas são minhas filhas, estes filhos são meus filhos, este rebanho é meu rebanho, e tudo o que você vê é meu. Mas o que farei hoje a estas minhas filhas ou aos filhos que elas deram à luz?

44 Agora venha, e façamos uma aliança, eu e você, para que ela sirva de testemunho entre mim e você.”

45 Então Jacó pegou uma pedra e a ergueu como coluna.

46 Jacó disse a seus irmãos: “Juntem pedras.” Eles pegaram pedras, fizeram um monte e comeram ali, sobre aquele monte.

47 Labão o chamou de Jegar-Saaduta, mas Jacó o chamou de Galeede.

48 Então Labão disse: “Que este monte seja hoje testemunha entre mim e você.” Por isso recebeu o nome de Galeede,

49 e também Mizpa, porque ele disse: “Que o Senhor vigie entre mim e você, quando estivermos separados um do outro.

50 Se você maltratar minhas filhas, e se tomar outras mulheres além delas, ninguém está conosco. Tenha em mente que Deus é testemunha entre mim e você.”

51 Labão disse ainda a Jacó: “Aqui está este monte, e aqui está essa coluna que ergui entre mim e você.

52 Que este monte e esta coluna sejam testemunhas de que eu não passarei deste monte para ir até você, e de que você não passará deste monte e desta coluna para vir até mim, para fazer mal.

53 Que o Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue entre nós.” E Jacó jurou pelo Temor de seu pai Isaque.

54 Jacó ofereceu um sacrifício na montanha e convidou seus irmãos para comer pão. Eles comeram pão e passaram a noite na montanha.

55 Labão se levantou de madrugada, beijou seus filhos e suas filhas e os abençoou. Depois partiu e voltou ao seu lugar.

Capítulo 32

1 Jacó também seguiu seu caminho, e os anjos de Deus o encontraram.

2 Quando os viu, Jacó disse: “Este é o exército de Deus.” E deu àquele lugar o nome de Maanaim.

3 Jacó enviou mensageiros à sua frente até seu irmão Esaú, à terra de Seir, território de Edom.

4 E lhes ordenou: “Assim vocês dirão ao meu senhor Esaú: ‘Assim diz Jacó, seu servo: Morei como peregrino com Labão e fiquei lá até agora.

5 Tenho bois e jumentos, ovelhas, servos e servas. Enviei mensageiros para anunciar isso ao meu senhor, para que eu encontre favor aos seus olhos.’”

6 Os mensageiros voltaram a Jacó e disseram: “Fomos até seu irmão Esaú. Ele também vem ao seu encontro, com quatrocentos homens.”

7 Então Jacó ficou com muito medo e se angustiou. Dividiu em dois grupos o povo
que estava com ele, as ovelhas, as vacas e os camelos.

8 Pois dizia: “Se Esaú vier a um grupo e o atacar, o outro grupo escapará.”

9 Jacó disse ainda: “Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, Senhor,
que me disseste: ‘Volte à sua terra e aos seus parentes, e eu lhe farei bem’,

10 não sou digno de todos os benefícios e de toda a fidelidade que mostraste ao
teu servo. Pois atravessei este Jordão com meu cajado, e agora me tornei dois
grupos.

11 Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú. Pois tenho medo
dele, de que venha e ataque a mim e a mãe com os filhos.

12 E tu disseste: ‘Certamente lhe farei bem e farei sua descendência como a areia
do mar, que não se pode contar de tão numerosa.’”

13 Ele passou ali aquela noite e separou, do que tinha à mão, um presente para
seu irmão Esaú:

14 duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros;

15 trinta camelas que davam leite, com suas crias; quarenta vacas e dez novilhos;
vinte jumentas e dez jumentinhos.

16 Entregou tudo aos cuidados dos seus servos, cada rebanho separado, e disse
aos servos: “Passem à minha frente e deixem um espaço entre um rebanho e
outro.”

17 E ordenou ao primeiro: “Quando meu irmão Esaú encontrar você e perguntar:
‘De quem você é, para onde vai e de quem são estes animais à sua frente?’,

18 você dirá: ‘São de seu servo Jacó, um presente que ele envia ao meu senhor
Esaú. E ele mesmo também vem atrás de nós.’”

19 Também ordenou ao segundo, ao terceiro e a todos os que vinham atrás dos
rebanhos: “Vocês falarão essas mesmas palavras a Esaú quando o encontrarem.

20 E dirão também: ‘Seu servo Jacó vem atrás de nós.’” Pois dizia: “Eu o
acalmarei com o presente que vai à minha frente e depois verei seu rosto. Talvez
ele me aceite.”

21 Assim, o presente seguiu à sua frente, mas ele passou aquela noite no
acampamento.

22 Naquela mesma noite, ele se levantou, tomou suas duas mulheres, suas duas
servas e seus onze filhos e atravessou o trecho raso do Jaboque.

23 Ele os levou e os fez atravessar o riacho. Também fez passar tudo o que tinha.

24 Jacó, porém, ficou sozinho, e um homem lutou com ele até o amanhecer.

25 Vendo que não conseguia vencer Jacó, o homem tocou a articulação da coxa dele. E a articulação da coxa de Jacó se deslocou enquanto lutava com ele.

26 E disse: “Deixe-me ir, pois já amanheceu.” Mas Jacó disse: “Não deixarei você ir se não me abençoar.”

27 E lhe perguntou: “Qual é o seu nome?” Ele respondeu: “Jacó.”

28 Então disse: “Seu nome não será mais Jacó, mas Israel, pois você lutou como príncipe com Deus e com os homens e venceu.”

29 Jacó lhe perguntou: “Peço que me diga seu nome.” E ele disse: “Por que você pergunta pelo meu nome?” E o abençoou ali.

30 Jacó deu àquele lugar o nome de Peniel, pois dizia: “Tenho visto Deus face a face, e minha alma foi salva.”

31 O sol nasceu sobre ele quando passou por Penuel, e ele mancava por causa da coxa.

32 Por isso, até o dia de hoje, os filhos de Israel não comem o nervo encolhido que está sobre a articulação da coxa, porque ele havia tocado a articulação da coxa de Jacó no nervo encolhido.

Capítulo 33

1 Jacó levantou os olhos e olhou. Esaú vinha com quatrocentos homens. Então repartiu os filhos entre Lia, Raquel e as duas servas.

2 Pôs as servas e seus filhos na frente, Lia e seus filhos atrás, e Raquel e José por último.

3 Ele mesmo passou à frente deles e se inclinou até o chão sete vezes, até chegar ao seu irmão.

4 Então Esaú correu ao encontro dele, o abraçou, se agarrou ao seu pescoço e o beijou. E os dois choraram.

5 Depois levantou os olhos, viu as mulheres e as crianças e disse: “Quem são estes com você?” Ele respondeu: “Os filhos que Deus, por sua graça, tem dado ao seu servo.”

6 Então as servas se aproximaram com seus filhos e se inclinaram.

7 Lia também se aproximou com seus filhos, e eles se inclinaram. Depois José e Raquel se aproximaram e se inclinaram.

8 Esaú disse: “Para que serve todo este grupo que encontrei?” Ele respondeu: “Para encontrar favor aos olhos do meu senhor.”

9 Mas Esaú disse: “Eu tenho bastante, meu irmão. Fique com o que você tem.”

10 Então Jacó disse: “Não! Se agora encontrei favor aos seus olhos, peço que
aceite o meu presente das minhas mãos. Pois vi o seu rosto como se tivesse visto
o rosto de Deus, e você se agradou de mim.

11 Aceite, peço, a minha bênção que lhe foi trazida, porque Deus, por sua graça,
tem me dado essa bênção, e porque tenho de tudo.” E insistiu com ele até que ele
a aceitou.

12 E disse: “Vamos partir e seguir viagem, e eu irei à sua frente.”

13 Mas ele lhe disse: “Meu senhor sabe que estes filhos são pequenos e frágeis, e
que tenho comigo ovelhas e vacas que dão leite. Se as cansarem por um só dia,
todo o rebanho morrerá.

14 Passe o meu senhor à frente do seu servo. Eu irei conduzindo devagar,
conforme o passo do gado que está à minha frente e o passo das crianças, até
chegar ao meu senhor em Seir.”

15 Esaú disse: “Então deixarei com você algumas destas pessoas que estão
comigo.” Ele respondeu: “Para que isso? Basta que eu encontre favor aos olhos
do meu senhor.”

16 Assim, naquele dia, Esaú voltou pelo seu caminho para Seir.

17 Jacó, porém, partiu para Sucote e construiu uma casa para si. Fez também
cabanas para o seu gado. Por isso chamou aquele lugar de Sucote.

18 Jacó chegou a salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã, quando
vinha de Padã-Arã, e se estabeleceu diante da cidade.

19 Comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, uma parte do campo onde havia
armado sua tenda, por cem peças de dinheiro.

20 Ali levantou um altar e o chamou de “Deus, o Deus de Israel”.

Capítulo 34

1 Dina, filha de Lia, que ela dera à luz a Jacó, saiu para ver as filhas daquela terra.

2 Siquém, filho de Hamor, heveu, príncipe daquela terra, viu Dina, tomou-a,
deitou-se com ela e a humilhou.

3 Sua alma se apegou a Dina, filha de Jacó. Ele amou a moça e falou com carinho
a ela.

4 Siquém também falou a Hamor, seu pai: Consiga esta moça para ser minha
mulher.

5 Quando Jacó ouviu que Siquém havia contaminado Dina, sua filha, seus filhos
estavam no campo com o gado. Jacó ficou calado até que eles voltassem.

6 Hamor, pai de Siquém, saiu para falar com Jacó.

7 Os filhos de Jacó vieram do campo quando ouviram isso. Eles ficaram tristes e
muito irados, porque Siquém havia cometido uma loucura em Israel ao se deitar
com a filha de Jacó. Uma coisa assim não devia ser feita.

8 Então Hamor falou com eles: A alma de Siquém, meu filho, está apaixonada pela
filha de vocês. Peço que a deem a ele por mulher.

9 Tornem-se nossos parentes: deem suas filhas a nós e tomem nossas filhas para
vocês.

10 Vocês morarão conosco, e a terra estará à disposição de vocês. Morem nela,
façam negócios e adquiram propriedades nela.

11 Siquém disse ao pai e aos irmãos dela: Que eu encontre favor aos olhos de
vocês, e darei o que me pedirem.

12 Exijam de mim um dote e um presente muito grandes, e darei o que me
pedirem. Apenas me deem a moça por mulher.

13 Então os filhos de Jacó responderam com engano a Siquém e a Hamor, seu pai.
Falaram assim porque Siquém havia contaminado Dina, irmã deles.

14 Eles disseram: Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um homem não
circuncidado, porque isso seria uma vergonha para nós.

15 Só concordaremos com vocês sob esta condição: que se tornem como nós, e
que todos os do sexo masculino entre vocês sejam circuncidados.

16 Então daremos nossas filhas a vocês e tomaremos suas filhas para nós.
Moraremos com vocês e seremos um só povo.

17 Mas, se vocês não nos ouvirem e não forem circuncidados, levaremos nossa
filha e iremos embora.

18 As palavras deles pareceram boas a Hamor e a Siquém, filho de Hamor.

19 O jovem não demorou a fazer isso, porque a filha de Jacó lhe agradava. Ele era
o mais honrado de toda a família de seu pai.

20 Então Hamor e Siquém, seu filho, foram à porta de sua cidade e falaram aos
homens da cidade:

21 Estes homens são pacíficos conosco. Portanto, morarão nesta terra e farão
negócios nela. A terra diante deles tem espaço de sobra. Tomaremos suas filhas
por mulheres e daremos nossas filhas a eles.

22 Mas esses homens só concordarão em morar conosco, para que sejamos um só
povo, se todos os do sexo masculino entre nós forem circuncidados, como eles são
circuncidados.

23 O gado deles, suas propriedades e todos os seus animais não serão nossos?
Basta concordarmos com eles, e morarão conosco.

24 Todos os que saíam pela porta da cidade deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho. E todos os do sexo masculino que saíam pela porta de sua cidade foram circuncidados.

25 No terceiro dia, quando estavam com a dor mais forte, os dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Dina, pegaram cada um sua espada, entraram com ousadia na cidade e mataram todos os do sexo masculino.

26 Também mataram Hamor e Siquém, seu filho, ao fio da espada. Tiraram Dina da casa de Siquém e saíram.

27 Os filhos de Jacó vieram até os mortos e saquearam a cidade, porque haviam contaminado sua irmã.

28 Tomaram suas ovelhas, suas vacas, seus jumentos e tudo o que havia na cidade e no campo,

29 e todos os seus bens. Levaram presos todos os seus meninos e suas mulheres, saquearam-nas e levaram tudo o que havia em casa.

30 Então Jacó disse a Simeão e a Levi: Vocês me trouxeram aflição, fazendo-me cheirar mal entre os moradores desta terra, entre os cananeus e os ferezeus. Minha gente é pouca em número. Eles se juntarão, e eu e minha família seremos destruídos.

31 Eles disseram: Então ele poderia tratar nossa irmã como uma prostituta?

Capítulo 35

1 Depois Deus disse a Jacó: Levante-se, suba a Betel e more ali. Faça ali um altar ao Deus que apareceu a você quando fugiu de seu irmão Esaú.

2 Então Jacó disse à sua família e a todos os que estavam com ele: Retirem os deuses estrangeiros que há no meio de vocês, purifiquem-se e troquem suas roupas.

3 Vamos nos levantar e subir a Betel. Ali farei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia e que esteve comigo no caminho por onde tenho andado.

4 Então entregaram a Jacó todos os deuses estrangeiros que tinham em suas mãos e os brincos que estavam em suas orelhas. Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.

5 Eles partiram, e o terror de Deus caiu sobre as cidades ao redor deles, de modo que não perseguiram os filhos de Jacó.

6 Assim Jacó chegou a Luz, que fica na terra de Canaã e é Betel, com todo o povo que estava com ele.

7 Ele construiu ali um altar e chamou aquele lugar de El-Betel, porque Deus havia se manifestado a ele ali quando fugia de seu irmão.

8 Débora, a mulher que havia amamentado Rebeca, morreu e foi sepultada perto de Betel, debaixo do carvalho que recebeu o nome de Alom-Bacute.

9 Deus apareceu outra vez a Jacó, quando ele vinha de Padã-Arã, e o abençoou.

10 Deus lhe disse: Seu nome é Jacó. Você não será mais chamado de Jacó, mas seu nome será Israel. E lhe deu o nome de Israel.

11 Deus também lhe disse: Eu sou o Deus Todo-poderoso. Tenha filhos e multiplique-se. Uma nação e uma multidão de nações sairão de você, e reis virão de seu próprio corpo;

12 e darei a você a terra que tenho dado a Abraão e a Isaque. Também darei essa terra à sua descendência depois de você.

13 Deus subiu, deixando Jacó no lugar onde havia falado com ele.

14 Jacó colocou uma coluna no lugar onde Deus havia falado com ele, uma coluna de pedra. Derramou sobre ela uma oferta de bebida e também azeite.

15 Jacó chamou de Betel aquele lugar onde Deus havia falado com ele.

16 Eles partiram de Betel. Ainda faltava uma pequena distância para chegar a Efrata quando Raquel deu à luz, e seu parto foi difícil.

17 Enquanto ela passava por dificuldades no parto, a parteira lhe disse: Não tenha medo, porque você terá também este filho.

18 Quando sua alma estava saindo, pois ela morreu, Raquel deu ao filho o nome de Benoni. Mas o pai dele o chamou de Benjamim.

19 Assim Raquel morreu e foi sepultada no caminho de Efrata, que é Belém.

20 Jacó colocou uma coluna sobre a sepultura dela. Essa é a coluna da sepultura de Raquel até o dia de hoje.

21 Então Israel partiu e armou sua tenda além de Migdal-Éder.

22 Enquanto Israel morava naquela terra, Rúben foi e se deitou com Bila, concubina de seu pai, e Israel soube disso. Os filhos de Jacó eram doze:

23 Os filhos de Lia: Rúben, o primogênito de Jacó, depois Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom;

24 os filhos de Raquel: José e Benjamim;

25 os filhos de Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali;

26 e os filhos de Zilpa, serva de Lia: Gade e Aser. Esses são os filhos de Jacó que lhe nasceram em Padã-Arã.

27 Jacó veio até seu pai Isaque, em Manre, em Quiriate-Arba, que é Hebrom, onde Abraão e Isaque viveram como estrangeiros.

28 Isaque viveu cento e oitenta anos.

29 Isaque deu seu último suspiro e morreu. Foi reunido aos seus povos, velho e satisfeito com os dias que viveu. Seus filhos Esaú e Jacó o sepultaram.

Capítulo 36

1 Estas são as gerações de Esaú, que é Edom.

2 Esaú tomou suas mulheres entre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, o heteu, e Aolibama, filha de Aná, filha de Zibeão, o heveu,

3 e Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.

4 Ada deu à luz Elifaz, filho de Esaú, e Basemate deu à luz Reuel.

5 Aolibama deu à luz Jeús, Jaalão e Corá. Estes são os filhos de Esaú que lhe nasceram na terra de Canaã.

6 Esaú levou suas mulheres, seus filhos, suas filhas, todas as pessoas de sua casa, seu gado, todos os seus animais e todos os bens que havia adquirido na terra de Canaã. Foi para outra terra, para longe de seu irmão Jacó,

7 porque os bens deles eram muitos para morarem juntos. A terra onde viviam como peregrinos não podia sustentá-los por causa do seu gado.

8 Por isso, Esaú passou a morar na região montanhosa de Seir. Esaú é Edom.

9 Estas são as gerações de Esaú, pai dos idumeus, na região montanhosa de Seir.

10 Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.

11 Os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gatã e Quenaz.

12 Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e deu à luz Amaleque, filho de Elifaz. Estes são os filhos de Ada, mulher de Esaú.

13 Estes foram os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá. Estes foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

14 Estes foram os filhos de Aolibama, filha de Aná, filha de Zibeão, mulher de Esaú. Ela deu à luz Jeús, Jaalão e Corá, filhos de Esaú.

15 Estes são os chefes entre os filhos de Esaú. Os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú, foram: o chefe Temã, o chefe Omar, o chefe Zefô, o chefe Quenaz,

16 o chefe Corá, o chefe Gatã e o chefe Amaleque. Estes são os chefes de Elifaz na terra de Edom. Estes são os filhos de Ada.

17 Estes são os filhos de Reuel, filho de Esaú: o chefe Naate, o chefe Zerá, o chefe Samá e o chefe Mizá. Estes são os chefes de Reuel na terra de Edom. Estes são os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

18 Estes são os filhos de Aolibama, mulher de Esaú: o chefe Jeús, o chefe Jaalão e
o chefe Corá. Estes são os chefes de Aolibama, filha de Aná, mulher de Esaú.

19 Estes são os filhos de Esaú, e estes são seus chefes. Ele é Edom.

20 Estes são os filhos de Seir, o horeu, moradores daquela terra: Lotã, Sobal,
Zibeão e Aná,

21 Disom, Eser e Disã. Estes são os chefes dos horeus, filhos de Seir, na terra de
Edom.

22 Os filhos de Lotã foram Hori e Hemã. A irmã de Lotã era Timna.

23 Estes são os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24 Estes são os filhos de Zibeão: Aiá e Aná. Este é o Aná que encontrou os mulos
no deserto, quando cuidava dos jumentos de Zibeão, seu pai.

25 Estes são os filhos de Aná: Disom e Aolibama, filha de Aná.

26 Estes são os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27 Estes são os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã.

28 Estes são os filhos de Disã: Uz e Arã.

29 Estes são os chefes dos horeus: o chefe Lotã, o chefe Sobal, o chefe Zibeão, o
chefe Aná,

30 o chefe Disom, o chefe Eser e o chefe Disã. Estes são os chefes dos horeus,
segundo seus chefes, na terra de Seir.

31 Estes são os reis que reinaram na terra de Edom antes que algum rei reinasse
sobre os filhos de Israel.

32 Bela, filho de Beor, reinou em Edom. O nome da sua cidade era Dinabá.

33 Bela morreu, e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, reinou em seu lugar.

34 Jobabe morreu, e Husão, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.

35 Husão morreu, e em seu lugar reinou Hadade, filho de Bedade, que derrotou
Midiã no campo de Moabe. O nome da sua cidade era Avite.

36 Hadade morreu, e Samlá, de Masreca, reinou em seu lugar.

37 Samlá morreu, e Saul, de Reobote, junto ao rio, reinou em seu lugar.

38 Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, reinou em seu lugar.

39 Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, e Hadar reinou em seu lugar. O nome da
sua cidade era Paú. O nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha
de Me-Zaabe.

40 Estes são os nomes dos chefes de Esaú, segundo suas gerações, segundo seus
lugares, com seus nomes: o chefe Timna, o chefe Alva, o chefe Jetete,

41 o chefe Aolibama, o chefe Elá, o chefe Pinom,

42 o chefe Quenaz, o chefe Temã, o chefe Mibzar,

43 o chefe Magdiel e o chefe Irã. Estes são os chefes de Edom, segundo os lugares onde moravam, na terra que possuíam. Este é Esaú, pai de Edom.

Capítulo 37

1 E Jacó morou na terra onde seu pai havia vivido como peregrino, na terra de Canaã.

2 Estas são as gerações de Jacó. José tinha dezessete anos e cuidava das ovelhas com seus irmãos. Esse jovem estava com os filhos de Bila e com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai. E José levava a seu pai relatos ruins sobre eles.

3 Israel amava José mais do que todos os seus filhos, porque ele era filho da sua velhice. E fez para ele uma túnica de várias cores.

4 Quando seus irmãos viram que seu pai o amava mais do que todos os seus irmãos, passaram a odiá-lo e não conseguiam falar com ele de maneira pacífica.

5 José também teve um sonho e o contou a seus irmãos. Por isso, eles o odiavam ainda mais.

6 E ele lhes disse: “Escutem, por favor, este sonho que tive:

7 Estávamos amarrando feixes no meio do campo. O meu feixe se levantava e ficava em pé, enquanto os feixes de vocês o rodeavam e se inclinavam diante do meu feixe.”

8 Então seus irmãos lhe disseram: “Você realmente vai reinar sobre nós?” Por isso, eles o odiavam ainda mais, por causa de seus sonhos e de suas palavras.

9 Ele teve ainda outro sonho e o contou a seus irmãos, dizendo: “Tive mais um sonho: o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam diante de mim.”

10 Quando ele o contou a seu pai e a seus irmãos, seu pai o repreendeu e lhe disse: “Que sonho é esse que você teve? Será que eu, sua mãe e seus irmãos viremos nos inclinar até o chão diante de você?”

11 Seus irmãos tinham inveja dele, mas seu pai guardava esse assunto no coração.

12 Seus irmãos foram cuidar do rebanho de seu pai perto de Siquém.

13 Então Israel disse a José: “Seus irmãos não estão cuidando do rebanho perto de Siquém? Venha, e eu vou enviar você até eles.” E ele respondeu: “Aqui estou.”

14 E lhe disse: “Vá, veja como estão seus irmãos e como está o rebanho, e me traga notícias.” Assim, ele o enviou do vale de Hebrom, e José chegou a Siquém.

15 Um homem o encontrou enquanto ele andava perdido pelo campo. O homem lhe perguntou: “O que você está procurando?”

16 Ele respondeu: “Estou procurando meus irmãos. Diga-me, por favor, onde eles
estão cuidando do rebanho.”

17 O homem disse: “Eles foram embora daqui, pois eu os ouvi dizer: ‘Vamos a
Dotã.’” Então José foi atrás de seus irmãos e os encontrou em Dotã.

18 Eles o viram de longe e, antes que ele chegasse até eles, fizeram um plano
contra ele para matá-lo.

19 E disseram uns aos outros: “Lá vem o grande sonhador!

20 Venham agora, vamos matá-lo e jogá-lo numa destas covas. Diremos: ‘Um
animal feroz o devorou.’ E veremos o que será dos seus sonhos.”

21 Quando Rúben ouviu isso, livrou José das mãos deles e disse: “Não vamos tirar
a vida dele.”

22 Rúben também lhes disse: “Não derramem sangue. Joguem-no nesta cova que
está no deserto, mas não ponham as mãos nele.” Isso era para livrá-lo das mãos
deles e devolvê-lo a seu pai.

23 Quando José chegou até seus irmãos, eles tiraram a túnica dele, a túnica de
várias cores que ele estava usando.

24 Eles o pegaram e o jogaram na cova. Mas a cova estava vazia; não havia água
nela.

25 Depois, sentaram-se para comer pão. Levantaram os olhos e viram uma
caravana de ismaelitas que vinha de Gileade. Seus camelos carregavam
especiarias, bálsamo e mirra, que eles iam levar ao Egito.

26 Então Judá disse a seus irmãos: “Que proveito teremos se matarmos nosso
irmão e escondermos sua morte?

27 Venham, vamos vendê-lo a estes ismaelitas, e que a nossa mão não se levante
contra ele, pois ele é nosso irmão, nossa carne.” E seus irmãos obedeceram.

28 Quando os comerciantes midianitas passaram, José foi puxado para fora da
cova e vendido por vinte moedas de prata aos ismaelitas, que o levaram ao Egito.

29 Quando Rúben voltou à cova, José não estava lá. Então ele rasgou suas roupas,

30 voltou a seus irmãos e disse: “O rapaz não aparece! E eu, para onde irei?”

31 Então pegaram a túnica de José, mataram um cabrito e tingiram a túnica no
sangue,

32 e enviaram a túnica de várias cores, fazendo com que fosse levada a seu pai. E
disseram: “Encontramos esta túnica. Veja agora se ela é ou não a túnica de seu
filho.”

33 Ele a reconheceu e disse: “É a túnica de meu filho! Um animal feroz o devorou!
Certamente José foi despedaçado!”

34 Então Jacó rasgou suas roupas, colocou pano de saco sobre a cintura e
lamentou por seu filho durante muitos dias.

35 Todos os seus filhos e todas as suas filhas se levantaram para consolá-lo, mas
ele se recusou a ser consolado e disse: “Pois descerei chorando à sepultura, para
junto de meu filho.” Assim seu pai chorou por ele.

36 Os midianitas o venderam no Egito a Potifar, eunuco de Faraó, capitão da
guarda.

Capítulo 38

1 Naquele mesmo tempo, Judá desceu para longe de seus irmãos e entrou na casa
de um homem de Adulão, chamado Hira.

2 Ali Judá viu a filha de um homem cananeu chamado Sua. Ele a tomou como
mulher e teve relações com ela.

3 Ela engravidou e deu à luz um filho, a quem chamou Er.

4 Ela engravidou novamente e deu à luz um filho, a quem chamou Onã.

5 Ela ainda deu à luz outro filho, a quem chamou Selá. Judá estava em Quezibe
quando ela deu à luz esse filho.

6 Judá escolheu uma mulher para Er, seu filho mais velho. O nome dela era
Tamar.

7 Er, o filho mais velho de Judá, era mau aos olhos do Senhor. Por isso, o Senhor o
matou.

8 Então Judá disse a Onã: “Tenha relações com a mulher de seu irmão, case-se
com ela e gere descendência para seu irmão.”

9 Mas Onã sabia que essa descendência não seria dele. Por isso, quando tinha
relações com a mulher de seu irmão, derramava a semente no chão, para não dar
descendência a seu irmão.

10 O que ele fazia era mau aos olhos do Senhor. Por isso, o Senhor também o
matou.

11 Então Judá disse a Tamar, sua nora: “Continue viúva na casa de seu pai, até
que meu filho Selá cresça.” Pois disse: “É para que este também não morra, como
seus irmãos.” Assim, Tamar foi e ficou na casa de seu pai.

12 Depois de muitos dias, morreu a filha de Sua, mulher de Judá. Depois que Judá
se consolou, subiu a Timna, onde estavam os tosquiadores de suas ovelhas, junto
com seu amigo Hira, o adulamita.

13 Avisaram Tamar: “Seu sogro está subindo a Timna para tosquiar suas ovelhas.”

14 Então ela tirou suas roupas de viúva, cobriu-se com o véu, envolveu-se nele e sentou-se à entrada das duas fontes que ficam no caminho de Timna. Pois via que Selá já havia crescido, mas ela não tinha sido dada a ele como mulher.

15 Quando Judá a viu, pensou que fosse uma prostituta, porque ela havia coberto o rosto.

16 Ele se desviou do caminho para ir até ela e disse: “Venha, peço que me deixe ter relações com você.” Pois não sabia que ela era sua nora. Ela disse: “O que você me dará para ter relações comigo?”

17 Ele disse: “Vou lhe enviar um cabrito do rebanho.” Ela disse: “Você me dará uma garantia até enviá-lo?”

18 Então ele disse: “Que garantia devo lhe dar?” Ela disse: “Seu selo, seu lenço e o cajado que está em sua mão.” Ele lhe deu essas coisas e teve relações com ela, e ela engravidou dele.

19 Ela se levantou e foi embora. Tirou o véu e vestiu suas roupas de viúva.

20 Judá enviou o cabrito por meio de seu amigo, o adulamita, para recuperar a garantia que estava nas mãos da mulher. Mas ele não a encontrou.

21 Ele perguntou aos homens daquele lugar: “Onde está a prostituta que estava no caminho, junto às duas fontes?” Eles disseram: “Não houve nenhuma prostituta aqui.”

22 Ele voltou a Judá e disse: “Não a encontrei. Além disso, os homens daquele lugar disseram: ‘Não houve nenhuma prostituta aqui.’”

23 Então Judá disse: “Que ela fique com a garantia, para que não venhamos a ser desprezados. Eu enviei este cabrito, mas você não a encontrou.”

24 Quase três meses depois, avisaram Judá: “Tamar, sua nora, teve relações sexuais ilícitas e está grávida por causa dessas relações.” Então Judá disse: “Levem-na para fora, para que seja queimada.”

25 Enquanto a levavam para fora, ela mandou dizer a seu sogro: “Eu engravidei do homem a quem pertencem estas coisas.” E acrescentou: “Reconheça, por favor, de quem são este selo, estes lenços e este cajado.”

26 Judá reconheceu as coisas e disse: “Ela é mais justa do que eu, porque não a dei como mulher a meu filho Selá.” E nunca mais teve relações com ela.

27 Quando chegou o momento de dar à luz, havia gêmeos em seu ventre.

28 Durante o parto, um deles pôs a mão para fora. A parteira pegou a mão e amarrou nela um fio vermelho, dizendo: “Este saiu primeiro.”

29 Mas ele recolheu a mão, e seu irmão saiu. Então ela disse: “Como você abriu uma brecha! Essa brecha é sua.” E lhe deram o nome de Perez.

30 Depois saiu seu irmão, que tinha o fio vermelho na mão. E lhe deram o nome de Zerá.

Capítulo 39

1 José foi levado ao Egito. Potifar, eunuco do Faraó, capitão da guarda, um homem egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.

2 O Senhor estava com José, e ele era um homem próspero. Ele estava na casa de seu senhor egípcio.

3 Seu senhor viu que o Senhor estava com José e que o Senhor fazia prosperar tudo o que ele fazia,

4 e José ganhou seu favor e o servia. Seu senhor o colocou como responsável por sua casa e entregou em suas mãos tudo o que tinha.

5 Desde que o colocou como responsável por sua casa e por tudo o que tinha, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor a José. A bênção do Senhor estava sobre tudo o que ele tinha, na casa e no campo.

6 Ele deixou tudo o que tinha nas mãos de José, de modo que não sabia de nada do que estava sob os cuidados dele, a não ser do pão que comia. José era bonito de porte e de aparência.

7 Depois dessas coisas, a mulher de seu senhor voltou seus olhos para José e disse: “Deite-se comigo.”

8 Mas ele recusou e disse à mulher de seu senhor: “Veja, meu senhor não sabe do que há em casa sob meus cuidados e entregou em minhas mãos tudo o que tem.

9 Não há ninguém maior do que eu nesta casa, e ele não me proibiu nada, a não ser você, porque você é mulher dele. Como, então, eu faria esse grande mal e pecaria contra Deus?”

10 Ela falava com José todos os dias, mas ele se recusava a se deitar com ela ou a ficar com ela.

11 Certo dia, ele veio à casa para fazer seu serviço, e nenhum dos moradores da casa estava ali.

12 Ela o agarrou pela roupa, dizendo: “Deite-se comigo.” Mas ele deixou sua roupa na mão dela, fugiu e saiu para fora.

13 Quando ela viu que ele tinha deixado sua roupa na mão dela e fugido para fora,

14 chamou os homens de sua casa e lhes disse: “Vejam, ele nos trouxe o homem hebreu para zombar de nós. Ele entrou onde eu estava para se deitar comigo, e eu gritei bem alto.

15 Quando ele ouviu que eu levantava a voz e gritava, deixou sua roupa comigo, fugiu e saiu para fora.”

16 Ela colocou a roupa dele perto de si, até que seu senhor veio à sua casa.

17 Então ela lhe falou com as mesmas palavras, dizendo: “O servo hebreu que
você nos trouxe veio até mim para zombar de mim.

18 Quando levantei a voz e gritei, ele deixou sua roupa comigo e fugiu para fora.”

19 Quando seu senhor ouviu as palavras de sua mulher, que lhe dizia: “Foi isso
que seu servo fez comigo”, sua ira se acendeu.

20 O senhor de José o pegou e o colocou na prisão, no lugar onde os presos do rei
estavam presos. Assim, José ficou ali na prisão.

21 Mas o Senhor estava com José, estendeu sobre ele sua bondade e lhe deu o
favor do chefe da prisão.

22 O chefe da prisão entregou nas mãos de José todos os presos que estavam na
prisão, e José cuidava de tudo o que era feito ali.

23 O chefe da prisão não se preocupava com nada do que estava nas mãos de
José, porque o Senhor estava com ele e fazia prosperar tudo o que ele fazia.

Capítulo 40

1 Depois dessas coisas, aconteceu que o copeiro do rei do Egito e o padeiro
pecaram contra seu senhor, o rei do Egito.

2 Faraó ficou muito indignado com seus dois eunucos, o chefe dos copeiros e o
chefe dos padeiros,

3 e os colocou sob custódia na casa do capitão da guarda, na prisão, no lugar
onde José estava preso.

4 O capitão da guarda colocou os dois aos cuidados de José, para que ele os
servisse. E eles ficaram muitos dias na prisão.

5 O copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam presos na prisão, tiveram
sonhos na mesma noite. Cada um teve seu próprio sonho, e cada sonho tinha sua
própria interpretação.

6 José foi até eles pela manhã, olhou para eles e viu que estavam perturbados.

7 Então perguntou aos eunucos de Faraó, que estavam com ele na prisão da casa
de seu senhor: “Por que o rosto de vocês está triste hoje?”

8 Eles lhe disseram: “Tivemos um sonho, e não há ninguém que o interprete.”
José lhes disse: “As interpretações não pertencem a Deus? Contem o sonho para
mim, por favor.”

9 Então o chefe dos copeiros contou seu sonho a José e lhe disse: “No meu sonho
havia uma videira diante de mim,

10 e na videira havia três ramos. Ela parecia estar brotando; suas flores surgiam,
e seus cachos amadureciam em uvas.

11 O copo de Faraó estava na minha mão. Eu pegava as uvas, espremia no copo
de Faraó e entregava o copo na mão de Faraó.”

12 Então José lhe disse: “Esta é a interpretação: os três ramos são três dias.

13 Dentro de mais três dias, Faraó levantará a sua cabeça e devolverá você ao seu
cargo. Você entregará o copo de Faraó na mão dele, como costumava fazer antes,
quando era seu copeiro.

14 Mas lembre-se de mim quando tudo estiver bem com você. Peço que tenha
compaixão de mim, fale de mim a Faraó e me faça sair desta casa.

15 Pois, de fato, fui sequestrado da terra dos hebreus. E aqui também não fiz nada
para que me colocassem nesta cova.”

16 Então o chefe dos padeiros, vendo que José tinha interpretado bem, disse a ele:
“Eu também sonhava, e havia três cestos brancos sobre a minha cabeça.

17 No cesto mais alto havia todo tipo de alimento de Faraó feito por padeiro. As
aves comiam esse alimento do cesto que estava sobre a minha cabeça.”

18 Então José respondeu: “Esta é a interpretação: os três cestos são três dias.

19 Dentro de mais três dias, Faraó mandará cortar a sua cabeça e pendurar o seu
corpo num poste. As aves comerão a carne do seu corpo.”

20 No terceiro dia, que era o aniversário de Faraó, ele deu um banquete a todos
os seus servos. E levantou a cabeça do chefe dos copeiros e a cabeça do chefe dos
padeiros no meio dos seus servos.

21 Ele fez o chefe dos copeiros voltar ao seu trabalho de copeiro, e este entregou
o copo na mão de Faraó,

22 mas enforcou o chefe dos padeiros, como José havia interpretado.

23 O chefe dos copeiros, porém, não se lembrou de José; pelo contrário,
esqueceu-se dele.

Capítulo 41

1 Ao fim de dois anos inteiros, Faraó sonhou que estava em pé junto ao rio.

2 Do rio subiam sete vacas bonitas e gordas, que pastavam no prado.

3 Depois delas, subiam do rio outras sete vacas, feias e magras, que paravam
junto às outras vacas na margem do rio.

4 As vacas feias e magras comiam as sete vacas bonitas e gordas. Então Faraó
acordou.

5 Depois dormiu e sonhou outra vez: de uma haste brotavam sete espigas cheias e boas.

6 Depois delas brotavam sete espigas pequenas, queimadas pelo vento do leste.

7 As espigas pequenas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então Faraó acordou e viu que era um sonho.

8 Pela manhã, seu espírito ficou perturbado. Ele mandou chamar todos os adivinhadores do Egito e todos os seus sábios. Faraó lhes contou seus sonhos, mas ninguém os interpretava para ele.

9 Então o chefe dos copeiros falou a Faraó: “Hoje me lembro dos meus pecados.

10 Quando Faraó ficou muito indignado com seus servos e prendeu a mim e ao chefe dos padeiros na casa do capitão da guarda,

11 eu e ele tivemos um sonho na mesma noite. Cada um teve um sonho com sua própria interpretação.

12 Ali conosco estava um jovem hebreu, servo do capitão da guarda. Contamos a ele nossos sonhos, e ele os interpretou para nós, dando a cada um a interpretação do seu sonho.

13 E aconteceu exatamente como ele nos interpretou: Faraó me fez voltar ao meu cargo e mandou enforcar o outro.”

14 Então Faraó mandou chamar José, e logo o tiraram da prisão. José se barbeou, trocou de roupa e foi até Faraó.

15 Faraó disse a José: “Tive um sonho, e não há ninguém que o interprete. Mas ouvi dizer que, quando você ouve um sonho, você o interpreta.”

16 José respondeu a Faraó: “Isso não depende de mim. Deus dará a Faraó uma resposta de paz.”

17 Então Faraó disse a José: “No meu sonho, eu estava em pé na margem do rio.

18 Do rio subiam sete vacas gordas e bonitas, que pastavam no prado.

19 Depois delas subiam outras sete vacas, muito feias e magras. Nunca vi outras tão feias em toda a terra do Egito.

20 As vacas magras e feias comiam as primeiras sete vacas gordas.

21 As vacas gordas entravam na barriga das vacas magras, mas não se percebia que tinham entrado, pois as vacas magras continuavam tão feias como no início. Então acordei.

22 Depois vi no meu sonho sete espigas cheias e boas que saíam de uma haste.

23 Depois delas brotavam sete espigas secas, pequenas e queimadas pelo vento do leste.

24 As sete espigas pequenas devoravam as sete espigas boas. Contei isso aos magos, mas ninguém o interpretou para mim.”

25 Então José disse a Faraó: “O sonho de Faraó é um só. Deus anunciou a Faraó o que vai fazer.

26 As sete vacas bonitas são sete anos. As sete espigas bonitas também são sete anos. O sonho é um só.

27 As sete vacas feias e magras que subiam depois delas são sete anos. E as sete espigas pequenas e queimadas pelo vento do leste serão sete anos de fome.

28 É isso que tenho dito a Faraó: Deus mostrou a Faraó o que vai fazer.

29 Estão chegando sete anos em que haverá grande fartura em toda a terra do Egito.

30 Depois deles virão sete anos de fome. Toda aquela fartura será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra.

31 A abundância na terra não será percebida por causa da fome que virá depois, pois ela será muito grave.

32 O sonho se repetiu duas vezes para Faraó porque isso foi determinado por Deus, e Deus se apressa em fazê-lo.

33 Portanto, que Faraó escolha agora um homem entendido e sábio e o coloque sobre a terra do Egito.

34 Que Faraó faça isso, coloque governadores sobre a terra e recolha a quinta parte da produção da terra do Egito nos sete anos de fartura.

35 Que eles juntem toda a comida desses bons anos que estão chegando e acumulem o trigo sob a autoridade de Faraó, para alimento nas cidades, e o guardem.

36 Assim, esse alimento será uma reserva para a terra durante os sete anos de fome que haverá na terra do Egito, para que a terra não pereça de fome.”

37 Essa proposta pareceu boa a Faraó e a todos os seus servos.

38 Faraó disse aos seus servos: “Encontraríamos um homem como este, em quem esteja o espírito de Deus?”

39 Depois Faraó disse a José: “Como Deus fez você saber tudo isso, não há ninguém tão entendido e sábio como você.

40 Você estará à frente do meu palácio, e todo o meu povo será governado pelas suas palavras. Somente no trono eu serei maior que você.”

41 Faraó disse ainda a José: “Veja, eu coloquei você sobre toda a terra do Egito.”

42 Faraó tirou seu anel da mão e o colocou na mão de José. Mandou vesti-lo com roupas de linho fino e colocou um colar de ouro no pescoço dele.

43 Mandou José subir no segundo carro que tinha, e gritavam diante dele:
“Ajoelhem-se!” Assim, ele o colocou sobre toda a terra do Egito.

44 Faraó disse a José: “Eu sou Faraó, mas sem você ninguém levantará a mão ou o
pé em toda a terra do Egito.”

45 Faraó deu a José o nome de Zafenate-Paneia e lhe deu como mulher Asenate,
filha de Potífera, sacerdote de Om. E José saiu por toda a terra do Egito.

46 José tinha trinta anos quando esteve diante de Faraó, rei do Egito. José saiu da
presença de Faraó e percorreu toda a terra do Egito.

47 Nos sete anos de fartura, a terra produziu a mãos cheias.

48 José juntou todo o alimento dos sete anos que houve na terra do Egito e o
guardou nas cidades. Em cada cidade, colocou o alimento dos campos que
ficavam ao redor dela.

49 Assim, José juntou uma quantidade enorme de trigo, como a areia do mar, até
que parou de contar, pois não era possível calcular a quantidade.

50 Antes que viesse um ano de fome, nasceram a José dois filhos, que Asenate,
filha de Potífera, sacerdote de Om, deu à luz.

51 José deu ao primeiro filho o nome de Manassés, pois disse: “Deus me fez
esquecer de todo o meu sofrimento e de toda a família de meu pai.”

52 Ao segundo, deu o nome de Efraim, pois disse: “Deus me fez crescer na terra
da minha aflição.”

53 Então terminaram os sete anos de fartura que havia na terra do Egito,

54 e começaram os sete anos de fome, como José tinha dito. Havia fome em todas
as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.

55 Quando toda a terra do Egito sentiu fome, o povo clamou a Faraó por pão.
Faraó disse a todos os egípcios: “Vão a José e façam o que ele disser a vocês.”

56 Como havia fome sobre toda a terra, José abriu todos os lugares onde havia
alimento e vendeu aos egípcios, pois a fome se intensificou na terra do Egito.

57 Pessoas de todas as terras vinham ao Egito para comprar de José, pois a fome
se intensificou em todas as terras.

Capítulo 42

1 Quando Jacó viu que havia alimento no Egito, disse a seus filhos: Por que vocês
ficam olhando uns para os outros?

2 Disse ainda: Tenho ouvido que há alimentos no Egito. Desçam até lá e comprem
alimento de lá para nós, para que vivamos e não morramos.

3 Então os dez irmãos de José desceram para comprar trigo do Egito.

4 Mas Jacó não enviou Benjamim, irmão de José, com seus irmãos, porque dizia:
Para que não aconteça algum desastre com ele.

5 Assim, os filhos de Israel foram comprar entre os que iam para lá, porque havia
fome na terra de Canaã.

6 José era o governador daquela terra. Era ele quem vendia a todo o povo da
terra. Os irmãos de José vieram e se curvaram diante dele, com o rosto no chão.

7 Quando José viu seus irmãos, reconheceu-os, mas se mostrou como um estranho
para eles e falou com dureza. Disse-lhes: De onde vocês vêm? Eles disseram: Da
terra de Canaã, para comprar alimento.

8 José reconheceu seus irmãos, mas eles não o reconheceram.

9 Então José se lembrou dos sonhos que havia sonhado a respeito deles e lhes
disse: Vocês são espiões e vieram ver a nudez da terra.

10 Eles lhe disseram: Não, meu senhor! Seus servos vieram comprar alimento.

11 Todos nós somos filhos de um mesmo homem. Somos homens honestos. Seus
servos não são espiões.

12 Ele lhes disse: Não! Vocês vieram ver a nudez da terra.

13 Eles disseram: Nós, seus servos, somos doze irmãos, filhos de um homem na
terra de Canaã. O mais novo está hoje com nosso pai, mas um já não está mais.

14 Então José lhes disse: É isso que tenho dito a vocês: vocês são espiões.

15 Nisto vocês serão postos à prova: pela vida de Faraó, vocês não sairão daqui
enquanto seu irmão mais novo não vier aqui.

16 Enviem um de vocês para trazer seu irmão, mas os outros ficarão presos.
Assim, as palavras de vocês serão postas à prova, para ver se há verdade em
vocês. Se não houver, pela vida de Faraó, vocês são espiões.

17 E os manteve juntos na prisão por três dias.

18 No terceiro dia, José lhes disse: Façam isto e viverão, porque eu temo a Deus.

19 Se vocês são homens honestos, que um de seus irmãos fique preso na prisão
onde vocês estão. Os outros vão e levem alimento para suas famílias que passam
fome,

20 e tragam seu irmão mais novo até mim. Assim, as palavras de vocês serão
confirmadas, e vocês não morrerão. E eles fizeram assim.

21 Então disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados pelo que fizemos
a nosso irmão. Vimos a angústia de sua alma quando ele nos implorava, mas não
o ouvimos. Por isso esta angústia vem sobre nós.

22 Rúben lhes respondeu: Eu não disse a vocês: Não pequem contra o rapaz? Mas
vocês não ouviram. E agora o sangue dele também está sendo cobrado.

23 Eles não sabiam que José os entendia, porque havia um intérprete entre eles.

24 José se afastou deles e chorou. Depois voltou para junto deles e lhes falou. Tirou Simeão do meio deles e o amarrou diante dos olhos deles.

25 José ordenou que enchessem os sacos deles de trigo, que devolvessem o dinheiro de cada um em seu saco e que lhes dessem comida para o caminho. E assim fizeram para eles.

26 Eles carregaram o trigo sobre seus jumentos e partiram dali.

27 Quando um deles abriu seu saco para dar alimento ao jumento na hospedaria, viu seu dinheiro: ele estava na boca do saco.

28 E disse a seus irmãos: Meu dinheiro foi devolvido! Está aqui no meu saco! Então sentiram o coração fraquejar e ficaram espantados, dizendo uns aos outros: O que é isto que Deus nos fez?

29 Eles chegaram até Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido, dizendo:

30 O homem, o senhor da terra, falou conosco com dureza e nos tratou como espiões da terra.

31 Mas nós lhe dissemos: Somos homens honestos, não somos espiões.

32 Somos doze irmãos, filhos de nosso pai. Um já não está mais, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã.

33 E aquele homem, o senhor da terra, nos disse: Nisto saberei que vocês são homens honestos: deixem comigo um de seus irmãos, levem alimento para suas famílias que passam fome e partam,

34 e tragam seu irmão mais novo até mim. Assim saberei que vocês não são espiões, mas homens honestos. Então devolverei seu irmão, e vocês negociarão na terra.

35 Quando esvaziaram seus sacos, cada um encontrou no próprio saco a trouxinha com seu dinheiro. Eles e seu pai viram as trouxinhas com o dinheiro e ficaram com medo.

36 Então Jacó, seu pai, lhes disse: Vocês me tiraram meus filhos! José já não está mais, Simeão já não está mais, e agora vocês levarão Benjamim. Todas estas coisas vieram sobre mim.

37 Mas Rúben disse a seu pai: Mate meus dois filhos se eu não trouxer Benjamim de volta para você. Entregue-o em minhas mãos, e eu o trarei de volta para você.

38 Mas ele disse: Meu filho não descerá com vocês, porque seu irmão está morto, e só ele ficou. Se algum desastre acontecer com ele no caminho por onde vocês forem, vocês farão com que eu, de cabelos brancos, desça à sepultura cheio de tristeza.

Capítulo 43

1 E a fome era muito grave na terra.

2 Quando acabaram de comer os mantimentos que tinham trazido do Egito, seu pai lhes disse: “Voltem e comprem um pouco de alimento para nós.”

3 Mas Judá lhe respondeu: “Aquele homem nos advertiu com firmeza: ‘Vocês não verão meu rosto se o irmão de vocês não vier com vocês.’

4 Se você enviar nosso irmão conosco, desceremos e compraremos alimento para você.

5 Mas, se não o enviar, não desceremos, porque aquele homem nos disse: ‘Vocês não verão meu rosto se o irmão de vocês não vier com vocês.’”

6 Israel disse: “Por que vocês me fizeram esse mal, contando àquele homem que tinham ainda outro irmão?”

7 Eles disseram: “Aquele homem fez perguntas detalhadas sobre nós e nossa família: ‘O pai de vocês ainda vive? Vocês têm mais um irmão?’ Respondemos de acordo com essas perguntas. Como poderíamos saber que ele diria: ‘Tragam seu irmão’?”

8 Então Judá disse a Israel, seu pai: “Envie o jovem comigo. Nós nos levantaremos e iremos, para que vivamos e não morramos, nem nós, nem você, nem nossos filhos.

9 Eu serei responsável por ele; você poderá exigir de mim que eu o devolva. Se eu não o trouxer de volta para você e não o apresentar diante de você, serei culpado diante de você para sempre.

10 Se não tivéssemos demorado, certamente já teríamos voltado pela segunda vez.”

11 Então Israel, seu pai, lhes disse: “Já que é assim, façam isso: coloquem em seus recipientes o que esta terra tem de mais precioso e levem um presente àquele homem: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, especiarias, mirra, terebinto e amêndoas.

12 Levem com vocês o dobro do dinheiro e levem de volta também o dinheiro que foi devolvido na abertura dos sacos de vocês. Pode ter sido um erro.

13 Levem também seu irmão, levantem-se e voltem àquele homem.

14 Que Deus Todo-poderoso lhes conceda misericórdia diante daquele homem, para que ele deixe o outro irmão de vocês e Benjamim voltarem com vocês. Quanto a mim, se eu ficar sem meus filhos, sem meus filhos ficarei.”

15 Os homens pegaram aquele presente, levaram consigo o dobro do dinheiro e levaram Benjamim. Levantaram-se, desceram ao Egito e se apresentaram diante de José.

16 Quando José viu Benjamim com eles, disse ao responsável por sua casa: “Leve
estes homens para casa, mate animais do rebanho e prepare tudo, porque estes
homens comerão comigo ao meio-dia.”

17 O homem fez como José tinha dito e levou aqueles homens à casa de José.

18 Os homens ficaram com medo porque foram levados à casa de José e diziam:
“Fomos trazidos aqui por causa do dinheiro que antes foi devolvido nos nossos
sacos, para nos acusarem e nos atacarem, para que ele nos tome como escravos e
fique com nossos jumentos.”

19 Por isso, aproximaram-se do responsável pela casa de José e falaram com ele à
porta da casa,

20 dizendo: “Ah, meu senhor! Nós realmente descemos antes para comprar
mantimentos.

21 Quando chegamos à hospedaria e abrimos nossos sacos, o dinheiro de cada um
estava na abertura do seu saco, com o peso exato do nosso dinheiro. Nós o
trouxemos de volta conosco.

22 Também trouxemos outro dinheiro para comprar mantimentos. Não sabemos
quem colocou nosso dinheiro nos nossos sacos.”

23 Ele disse: “A paz esteja com vocês. Não tenham medo. O Deus de vocês, que é
também o Deus do pai de vocês, lhes deu um tesouro nos seus sacos. Eu recebi o
dinheiro de vocês.” E trouxe Simeão para fora, até eles.

24 Depois, o homem levou aqueles homens à casa de José e lhes deu água, e eles
lavaram os pés. Também deu alimento aos jumentos deles.

25 Eles prepararam o presente para quando José chegasse, ao meio-dia, porque
tinham ouvido que ali comeriam pão.

26 Quando José chegou em casa, eles levaram para dentro da casa o presente que
tinham em mãos e se inclinaram diante dele até o chão.

27 Ele perguntou como estavam e disse: “O pai de vocês, o velho de quem
falaram, está bem? Ele ainda vive?”

28 Eles disseram: “Seu servo, nosso pai, está bem e ainda vive.” E abaixaram a
cabeça e se inclinaram.

29 José levantou os olhos e viu Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse:
“Este é o irmão mais novo de vocês, de quem me falaram?” Depois disse: “Que
Deus lhe dê sua graça, meu filho.”

30 José se apressou, porque sentiu uma profunda comoção por seu irmão, e
procurou um lugar para chorar. Entrou no quarto e chorou ali.

31 Depois lavou o rosto e saiu. Controlou-se e disse: “Sirvam o pão.”

32 Serviram a ele separadamente, aos irmãos separadamente e aos egípcios que comiam com ele separadamente, porque os egípcios não podem comer pão com os hebreus, pois isso é uma abominação para os egípcios.

33 Eles se sentaram diante dele em ordem de idade, do mais velho ao mais novo. Os homens ficaram admirados entre si.

34 Ele lhes ofereceu as porções que estavam diante dele, mas a porção de Benjamim era cinco vezes maior que as porções de todos eles. Eles beberam e se alegraram com ele.

Capítulo 44

1 Ele deu esta ordem ao responsável por sua casa: “Encha os sacos destes homens com alimento, tanto quanto puderem levar, e ponha o dinheiro de cada homem na abertura do seu saco.

2 E ponha o meu copo, o copo de prata, na abertura do saco do mais novo, junto com o dinheiro do seu trigo.” E ele fez conforme a ordem que José tinha dado.

3 Quando veio a luz da manhã, esses homens foram despedidos, eles e seus jumentos.

4 Eles tinham saído da cidade e ainda não estavam longe quando José disse ao responsável por sua casa: “Levante-se e vá atrás daqueles homens. Quando os alcançar, diga a eles: 'Por que vocês retribuíram o bem com o mal?

5 Não é este o copo em que meu senhor bebe e que ele observa atentamente? Vocês fizeram mal ao agir assim.'”

6 Ele os alcançou e lhes disse essas mesmas palavras.

7 Eles lhe disseram: “Por que meu senhor diz essas palavras? Seus servos jamais fariam uma coisa dessas!

8 Nós trouxemos de volta ao senhor, desde a terra de Canaã, o dinheiro que encontramos nas aberturas dos nossos sacos. Como, então, roubaríamos prata ou ouro da casa do seu senhor?

9 Aquele entre os seus servos com quem o copo for encontrado deve morrer, e nós também seremos escravos de meu senhor.”

10 Ele disse: “Pois bem, que seja conforme as palavras de vocês: aquele com quem o copo for encontrado será meu escravo, mas vocês serão inocentados.”

11 Eles se apressaram, e cada um pôs seu saco no chão e abriu seu saco.

12 Ele procurou, começando pelo mais velho e terminando pelo mais novo. E o copo foi encontrado no saco de Benjamim.

13 Então eles rasgaram suas roupas, cada um carregou seu jumento, e voltaram à cidade.

14 Judá e seus irmãos chegaram à casa de José, pois ele ainda estava ali, e se prostraram no chão diante dele.

15 José lhes disse: “O que vocês fizeram? Não sabem que um homem como eu perceberia isso?”

16 Então Judá disse: “O que diremos a meu senhor? O que falaremos? Como nos justificaremos? Deus encontrou a iniquidade dos seus servos. Aqui estamos como escravos de meu senhor, tanto nós como aquele com quem o copo foi encontrado.”

17 Mas ele disse: “Longe de mim fazer isso! O homem com quem o copo foi encontrado será meu servo. Mas vocês voltem em paz para o pai de vocês.”

18 Então Judá se aproximou dele e disse: “Ah, meu senhor! Peço que deixe seu servo dizer uma palavra aos ouvidos de meu senhor. Não se acenda a sua ira contra seu servo, pois o senhor é como Faraó.

19 Meu senhor perguntou aos seus servos: 'Vocês têm pai ou irmão?'

20 Nós dissemos a meu senhor: 'Temos um pai velho e um jovem, filho da sua velhice, o mais novo. O irmão dele morreu, e ele é o único que restou de sua mãe. Seu pai o ama.'

21 Então o senhor disse aos seus servos: 'Tragam-no a mim, e porei meus olhos sobre ele.'

22 Nós dissemos a meu senhor: 'O jovem não poderá deixar seu pai. Se deixar seu pai, morrerá.'

23 Então o senhor disse aos seus servos: 'Se o irmão mais novo de vocês não descer com vocês, nunca mais verão meu rosto.'

24 Quando voltamos ao seu servo, meu pai, e lhe contamos as palavras de meu senhor,

25 nosso pai disse: 'Voltem e comprem um pouco de alimento para nós.'

26 Nós dissemos: 'Não poderemos descer. Se nosso irmão mais novo for conosco, desceremos, pois não poderemos ver o rosto daquele homem se este nosso irmão mais novo não estiver conosco.'

27 Então seu servo, meu pai, nos disse: 'Vocês sabem que minha mulher me deu dois filhos.

28 Um deles saiu de junto de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado. E não o vi até agora.

29 Se agora vocês também tirarem este da minha presença e algum desastre acontecer com ele, farão com que meus cabelos brancos desçam à sepultura com dor.'

30 Agora, portanto, quando eu voltar ao seu servo, meu pai, e o jovem não estiver
conosco, já que a alma de meu pai está ligada à alma dele,

31 meu pai morrerá ao ver que o jovem não está ali. E seus servos farão com que
os cabelos brancos do seu servo, nosso pai, desçam à sepultura com tristeza.

32 Pois seu servo se responsabilizou por esse jovem diante de meu pai, dizendo:
'Se eu não o trouxer de volta ao senhor, serei culpado diante de meu pai todos os
dias.'

33 Agora, portanto, deixe seu servo ficar como escravo de meu senhor no lugar
deste jovem, e deixe o jovem voltar com seus irmãos.

34 Pois como voltarei a meu pai se o jovem não for comigo? Não quero ver o mal
que virá sobre meu pai!”

Capítulo 45

1 Então José não conseguia se conter diante de todos os que estavam com ele e
gritou: “Façam todos sair de perto de mim!” E ninguém ficou com ele quando
José se deu a conhecer a seus irmãos.

2 E chorou em voz alta, de modo que os egípcios o ouviam, e a família de Faraó o
ouviu.

3 José disse a seus irmãos: “Eu sou José! Meu pai ainda vive?” Seus irmãos não
puderam responder, porque estavam espantados diante dele.

4 José disse a seus irmãos: “Peço que vocês se aproximem de mim.” Eles se
aproximaram, e então ele disse: “Eu sou José, o irmão de vocês, que vocês
venderam para o Egito.

5 Agora, não fiquem tristes nem se sintam pesarosos por terem me vendido para
cá, porque Deus me enviou à frente de vocês para conservar a vida.

6 Pois já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não
haverá cultivo nem colheita.

7 Por isso Deus me enviou à frente de vocês, para que restassem sobreviventes de
vocês na terra e para conservá-los vivos por meio de um grande livramento.

8 Assim, não foram vocês que me enviaram para cá, mas Deus, que me colocou
como pai de Faraó, senhor de todos os de sua casa e governante de toda a terra
do Egito.

9 Apressem-se, subam até meu pai e digam a ele: ‘Assim diz seu filho José: Deus
me colocou como senhor de toda a terra do Egito. Desça até mim e não demore.

10 Você morará na terra de Gósen e ficará perto de mim, você, seus filhos, os
filhos de seus filhos, suas ovelhas, suas vacas e tudo o que você tem.

11 Ali eu sustentarei você, porque ainda haverá cinco anos de fome, para que
você, sua família e tudo o que você tem não pereçam na pobreza.’
12 Os olhos de vocês e os olhos de meu irmão Benjamim estão vendo que é a
minha boca que fala com vocês.
13 Contem a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que vocês viram.
Apressem-se em fazer meu pai descer para cá.”
14 E ele se lançou ao pescoço de seu irmão Benjamim e chorou. Benjamim
também chorou ao pescoço dele.
15 E beijou todos os seus irmãos e chorou sobre eles. Depois seus irmãos falaram
com ele.
16 A notícia foi ouvida na casa de Faraó: “Os irmãos de José chegaram.” Isso
agradou a Faraó e a seus servos.
17 Faraó disse a José: “Diga a seus irmãos: ‘Façam isto: carreguem seus animais
de carga, partam e voltem à terra de Canaã.
18 Voltem a seu pai e às suas famílias e venham a mim. Eu darei a vocês o melhor
da terra do Egito, e vocês comerão da fartura da terra.’
19 A você, portanto, é dada esta ordem: façam isto, levem da terra do Egito carros
para as crianças de vocês, para suas mulheres e para seu pai, e venham.
20 Não sintam pesar por nenhum dos seus pertences, porque o melhor de toda a
terra do Egito será de vocês.”
21 Os filhos de Israel fizeram assim. José lhes deu carros, conforme a ordem de
Faraó, e também lhes deu comida para o caminho.
22 A todos, a cada um deles, deu mudas de roupa. Mas a Benjamim deu trezentas
peças de prata e cinco mudas de roupa.
23 Da mesma forma, enviou a seu pai dez jumentos carregados do melhor do
Egito e dez jumentos carregados de trigo, pão e comida para seu pai, para o
caminho.
24 Ele se despediu de seus irmãos, e eles partiram. E lhes disse: “Não discutam
pelo caminho.”
25 Eles subiram do Egito e chegaram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai.
26 Então lhe deram a notícia: “José ainda vive e também é governante de toda a
terra do Egito.” Jacó sentiu o coração fraquejar, porque ele não acreditava neles.
27 Mas, depois que eles lhe contaram todas as palavras que José lhes havia dito, e
quando ele viu os carros que José havia enviado para levá-lo, o espírito de Jacó,
seu pai, reviveu.
28 Israel disse: “Basta! Meu filho José ainda vive. Eu irei e o verei antes de
morrer.”

Capítulo 46

1 Israel partiu com tudo o que tinha, chegou a Berseba e ofereceu sacrifícios ao
Deus de seu pai Isaque.

2 Deus falou a Israel em visões da noite e disse: “Jacó, Jacó!” Ele respondeu:
“Aqui estou.”

3 E disse: “Eu sou Deus, o Deus de seu pai. Não tenha medo de descer ao Egito,
porque ali farei de você uma grande nação.

4 Eu descerei com você ao Egito e certamente farei você subir de volta. José
colocará a mão sobre os seus olhos.”

5 Então Jacó partiu de Berseba. Os filhos de Israel levaram seu pai Jacó, suas
crianças e suas mulheres nos carros que Faraó tinha enviado para levá-lo.

6 Levaram seu gado e os bens que tinham adquirido na terra de Canaã e vieram
ao Egito, Jacó e toda a sua descendência com ele,

7 seus filhos e os filhos de seus filhos com ele, suas filhas e as filhas de seus
filhos. Ele levou consigo ao Egito toda a sua descendência.

8 Estes são os nomes dos filhos de Israel que vieram ao Egito, Jacó e seus filhos:
Rúben, o filho mais velho de Jacó;

9 e os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

10 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma
mulher cananeia.

11 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

12 Os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zerá. Er e Onã, porém, morreram na
terra de Canaã. Os filhos de Perez foram Hezrom e Hamul.

13 Os filhos de Issacar: Tolá, Puá, Jó e Sinrom.

14 Os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel.

15 Estes são os filhos de Lia, que ela deu à luz a Jacó em Padã-Arã, junto com
Diná, sua filha. Seus filhos e suas filhas eram, ao todo, trinta e três pessoas.

16 Os filhos de Gade: Zifiom, Hagi, Suni, Ezbom, Eri, Arodi e Areli.

17 Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi, Berias e Sera, irmã deles. Os filhos de
Berias: Héber e Malquiel.

18 Estes são os filhos de Zilpa, que Labão deu à sua filha Lia. Ela deu à luz a Jacó
essas dezesseis pessoas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

20 Na terra do Egito, nasceram a José Manassés e Efraim, que Asenate, filha de
Potífera, sacerdote de Om, lhe deu à luz.

21 Os filhos de Benjamim: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

22 Estes são os filhos de Raquel que nasceram a Jacó, ao todo quatorze pessoas.

23 Os filhos de Dã: Husim.

24 Os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

25 Estes são os filhos de Bilha, que Labão deu à sua filha Raquel. Ela deu à luz esses filhos a Jacó. Eram, ao todo, sete pessoas.

26 Todas as pessoas que vieram com Jacó ao Egito, que saíram de sua coxa, sem contar as mulheres dos filhos de Jacó, eram, ao todo, sessenta e seis pessoas.

27 Os filhos de José que lhe nasceram no Egito eram duas pessoas. Todas as pessoas da família de Jacó que vieram ao Egito eram setenta.

28 Jacó enviou Judá à sua frente, até José, para encaminhá-lo a Gósen. E chegaram à terra de Gósen.

29 Então José preparou seu carro e subiu a Gósen para encontrar Israel, seu pai. Quando se apresentou a ele, lançou os braços ao pescoço do pai e chorou sobre o pescoço dele por muito tempo.

30 Israel disse a José: “Que eu morra agora, pois já vi o seu rosto e você ainda vive.”

31 Depois José disse a seus irmãos e à família de seu pai: “Eu subirei, darei a notícia a Faraó e lhe direi: ‘Meus irmãos e a família de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram até mim!

32 Esses homens são pastores de ovelhas, pois são criadores de gado. Trouxeram consigo suas ovelhas, suas vacas e tudo o que têm.’

33 Quando Faraó chamar vocês e perguntar: ‘Qual é a ocupação de vocês?’,

34 então vocês dirão: ‘Seus servos têm sido criadores de gado desde a nossa juventude até agora, tanto nós como nossos pais’. Assim poderemos morar na terra de Gósen, porque todo pastor de ovelhas é detestado pelos egípcios.”

Capítulo 47

1 Então José veio e anunciou ao Faraó: Meu pai e meus irmãos vieram da terra de Canaã com suas ovelhas, suas vacas e tudo o que têm, e estão na terra de Gósen.

2 Ele escolheu cinco de seus irmãos e os apresentou ao Faraó.

3 Então o Faraó disse aos irmãos de José: Qual é o trabalho de vocês? Eles disseram ao Faraó: Seus servos são pastores de ovelhas, tanto nós como nossos pais.

4 Disseram ainda ao Faraó: Viemos para morar por um tempo nesta terra, porque
não há pasto para as ovelhas de seus servos, pois a fome é grave na terra de
Canaã. Agora, pedimos que o senhor deixe seus servos morar na terra de Gósen.

5 Então o Faraó falou a José: Seu pai e seus irmãos vieram até você.

6 A terra do Egito está diante de você. Faça seu pai e seus irmãos morar na
melhor parte da terra. Que morem na terra de Gósen. E, se você sabe que entre
eles há homens valentes, coloque-os como responsáveis pelo gado que tenho.

7 José trouxe Jacó, seu pai, e o apresentou ao Faraó. E Jacó abençoou o Faraó.

8 O Faraó disse a Jacó: Quantos anos de vida você tem?

9 Jacó disse ao Faraó: Minha vida de peregrino já dura cento e trinta anos. Os
anos da minha vida foram poucos e difíceis, e não chegaram ao número de anos
que meus pais viveram como peregrinos.

10 Jacó abençoou o Faraó e saiu de sua presença.

11 José estabeleceu seu pai e seus irmãos na terra do Egito e lhes deu uma
propriedade na melhor parte da terra, na terra de Ramessés, como o Faraó tinha
ordenado.

12 José sustentou com pão seu pai, seus irmãos e toda a família de seu pai,
levando em conta suas crianças.

13 Não havia pão em toda a terra, porque a fome era muito grave. Assim, a terra
do Egito e a terra de Canaã desfaleciam por causa da fome.

14 Então José recolheu todo o dinheiro que havia na terra do Egito e na terra de
Canaã, em pagamento pelo trigo que compravam. E José levou o dinheiro à casa
do Faraó.

15 Quando acabou o dinheiro da terra do Egito e da terra de Canaã, todos os
egípcios vieram a José e disseram: Dê pão para nós. Por que morreríamos em sua
presença? Pois estamos sem dinheiro.

16 José disse: Entreguem seu gado, e eu darei pão a vocês em troca do gado, se
estão sem dinheiro.

17 Então trouxeram seu gado a José. E José lhes deu pão em troca de cavalos, de
rebanhos de ovelhas, de vacas e de jumentos. Ele os sustentou com pão naquele
ano em troca de todo o seu gado.

18 Quando aquele ano acabou, vieram a ele no segundo ano e lhe disseram: Não
esconderemos do meu senhor que o dinheiro acabou e que meu senhor possui os
animais. Nada mais nos restou diante do meu senhor, a não ser nosso corpo e
nossa terra.

19 Por que morreríamos diante dos seus olhos, tanto nós como nossa terra?
Compre a nós e à nossa terra em troca de pão, e nós e nossa terra seremos servos

do Faraó. Dê também semente para que vivamos e não morramos, e para que a terra não fique desolada.

20 Assim José comprou toda a terra do Egito para o Faraó, porque cada egípcio vendeu seu campo, pois a fome os dominava. E a terra passou a ser do Faraó.

21 Quanto ao povo, José o transferiu para as cidades, de uma extremidade da terra do Egito até a outra.

22 Somente a terra dos sacerdotes ele não comprou, porque os sacerdotes recebiam uma porção do Faraó e comiam a porção que o Faraó lhes tinha dado. Por isso não venderam sua terra.

23 Então José disse ao povo: Hoje comprei vocês e sua terra para o Faraó. Aqui vocês têm semente para semear a terra.

24 Mas vocês darão a quinta parte das colheitas ao Faraó. As outras quatro partes serão de vocês, para semente do campo, para seu alimento e o das pessoas que estão em suas casas, e para que suas crianças comam.

25 Eles disseram: O senhor nos deu vida. Que encontremos favor aos olhos do meu senhor, e seremos servos do Faraó.

26 Assim José estabeleceu como lei para a terra do Egito, até o dia de hoje, que o Faraó recebesse a quinta parte. Só a terra dos sacerdotes não passou a ser do Faraó.

27 Assim Israel habitou na terra do Egito, na terra de Gósen. Ali tomaram posse de propriedades, foram fecundos e se multiplicaram muito.

28 Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos. Ao todo, viveu cento e quarenta e sete anos.

29 Quando se aproximou o tempo da morte de Israel, ele chamou José, seu filho, e lhe disse: Se encontrei favor aos seus olhos, peço que ponha sua mão debaixo da minha coxa e me trate com bondade e verdade. Peço que não me enterre no Egito.

30 Que eu repouse com meus pais. Por isso, você me levará do Egito e me sepultará na sepultura deles. José disse: Farei conforme sua palavra.

31 E Israel disse: Jure para mim. E José jurou. Então Israel se inclinou sobre a cabeceira da cama.

Capítulo 48

1 Depois dessas coisas, alguém disse a José: “Seu pai está doente.” Então José levou consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2 Alguém avisou Jacó: “Seu filho José está vindo até você.” Israel reuniu suas forças e se sentou na cama.

3 Jacó disse a José: “O Deus Todo-poderoso me apareceu em Luz, na terra de
Canaã, e me abençoou.

4 Ele me disse: ‘Eu farei você frutificar e se multiplicar, farei de você uma
multidão de povos e darei esta terra à sua descendência depois de você, como
propriedade para sempre.’

5 Agora, seus dois filhos, que nasceram na terra do Egito antes de eu ir até você
no Egito, são meus. Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão.

6 Mas os filhos que você tiver depois deles serão seus. Na herança deles, serão
chamados pelo nome de seus irmãos.

7 Quando eu vinha de Padã, Raquel morreu junto de mim na terra de Canaã, no
caminho, quando ainda faltava uma pequena distância para chegar a Efrata. Eu a
sepultei ali, no caminho de Efrata, que é Belém.”

8 Israel viu os filhos de José e perguntou: “Quem são estes?”

9 José disse a seu pai: “São meus filhos, que Deus me tem dado aqui.” E ele disse:
“Peço que você os traga aqui, para que eu os abençoe.”

10 Os olhos de Israel estavam enfraquecidos pela velhice, e ele já não podia ver.
Fez com que chegassem perto dele, e os beijou e abraçou.

11 Israel disse a José: “Eu não imaginava ver seu rosto, e agora Deus me fez ver
também sua descendência.”

12 Então José os retirou de seus joelhos e se inclinou até o chão diante dele.

13 José pegou os dois: Efraim com sua mão direita, à esquerda de Israel, e
Manassés com sua mão esquerda, à direita de Israel. E os levou para perto dele.

14 Mas Israel estendeu a mão direita e a colocou sobre a cabeça de Efraim,
embora ele fosse o mais novo, e colocou a mão esquerda sobre a cabeça de
Manassés. Dirigiu suas mãos de maneira consciente, embora Manassés fosse o
primogênito.

15 E abençoou José, dizendo: “O Deus em cuja presença andaram meus pais
Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou desde que nasci até este dia,

16 o anjo que me livrou de todo o mal, abençoe estes rapazes. Que eles levem o
meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque, e que se multipliquem como
peixes, em grande quantidade, no meio da terra.”

17 Quando José viu que seu pai colocava a mão direita sobre a cabeça de Efraim,
isso lhe desagradou. Pegou a mão de seu pai para tirá-la de cima da cabeça de
Efraim e colocá-la sobre a cabeça de Manassés.

18 José disse a seu pai: “Não assim, meu pai, porque este é o primogênito.
Coloque sua mão direita sobre a cabeça dele.”

19 Mas seu pai se recusou e disse: “Eu sei, meu filho, eu sei. Ele também será um
povo e também será grande. Mas seu irmão mais novo será maior que ele, e sua
descendência será uma multidão de nações.”

20 Assim, ele os abençoou naquele dia, dizendo: “Por você Israel abençoará,
dizendo: ‘Deus faça você ser como Efraim e como Manassés.’” E colocou Efraim à
frente de Manassés.

21 Depois Israel disse a José: “Estou morrendo, mas Deus estará com vocês e fará
vocês voltarem à terra de seus pais.

22 Eu dei a você uma porção de terra a mais que a seus irmãos, que tomei dos
amorreus com minha espada e meu arco.”

Capítulo 49

1 Depois Jacó chamou seus filhos e disse: Reúnam-se, e eu anunciarei o que vai
acontecer com vocês nos últimos dias:

2 Reúnam-se e ouçam, filhos de Jacó; ouçam Israel, seu pai:

3 Rúben, você é meu primogênito, minha força e o começo do meu vigor, o mais
excelente em grandeza e o mais excelente em poder.

4 Fervente como a água, você não será o mais excelente, porque subiu ao leito de
seu pai. Então você o contaminou; subiu à minha cama.

5 Simeão e Levi são irmãos; suas espadas são instrumentos de violência.

6 Que minha alma não entre no conselho secreto deles, e que minha glória não se
junte à reunião deles. Pois, em seu furor, mataram homens e, em sua teimosia,
tomaram bois à força.

7 Maldito seja o furor deles, pois era forte, e a ira deles, pois era dura. Eu os
dividirei em Jacó e os espalharei em Israel.

8 Judá, seus irmãos louvarão você. Sua mão estará sobre o pescoço de seus
inimigos; os filhos de seu pai se curvarão diante de você.

9 Judá é um leãozinho. Você subiu da presa, meu filho. Ele se curva e se deita
como um leão, como um leão velho. Quem o despertará?

10 O cetro não se afastará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que
venha Siló; e os povos se reunirão a ele.

11 Ele amarrará seu jumentinho à videira, e o filho de sua jumenta à videira mais
excelente. Ele lavará sua roupa no vinho e sua capa em sangue de uvas.

12 Os olhos serão vermelhos de vinho, e os dentes, brancos de leite.

13 Zebulom habitará no porto dos mares e será porto dos navios, e seu limite
ficará na direção de Sidom.

14 Issacar é um jumento de ossos fortes, deitado entre dois fardos.

15 Ele viu que o descanso era bom e que a terra era agradável. Então abaixou o ombro para carregar a carga e tornou-se um servo sujeito a tributo.

16 Dã julgará seu povo, como uma das tribos de Israel.

17 Dã será uma serpente junto ao caminho, uma víbora junto à trilha, que morde os calcanhares do cavalo e faz seu cavaleiro cair para trás.

18 Espero a tua salvação, ó Senhor!

19 Quanto a Gade, uma tropa o atacará, mas ele a atacará no fim.

20 O pão de Aser será rico, e ele dará delícias de reis.

21 Naftali é uma cerva solta; ele dá palavras belas.

22 José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos se estendem sobre o muro.

23 Os arqueiros lhe causaram amargura, atiraram flechas nele e o odiaram.

24 Seu arco, porém, manteve-se firme, e seus braços foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó, de onde vêm o pastor e a pedra de Israel.

25 Pelo Deus de seu pai, que ajudará você, e pelo Todo-poderoso, que abençoará você com bênçãos dos céus lá de cima, com bênçãos do abismo que está embaixo, com bênçãos dos seios e do ventre.

26 As bênçãos de seu pai excederão as bênçãos de meus pais, até a extremidade das colinas eternas. Elas estarão sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça daquele que foi separado de seus irmãos.

27 Benjamim é um lobo que despedaça; pela manhã comerá a presa, e à tarde repartirá os despojos.

28 Todas essas são as doze tribos de Israel. Isso foi o que seu pai lhes falou quando os abençoou; abençoou cada um deles segundo sua bênção.

29 Depois lhes deu uma ordem e lhes disse: Eu me reúno ao meu povo. Sepultem-me com meus pais, na caverna que está no campo de Efrom, o heteu,

30 na caverna que está no campo de Macpela, em frente de Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão comprou, junto com aquele campo, de Efrom, o heteu, como propriedade para sepultura.

31 Ali sepultaram Abraão e Sara, sua mulher; ali sepultaram Isaque e Rebeca, sua mulher; e ali eu sepultei Lia.

32 O campo e a caverna que está nele foram comprados dos filhos de Hete.

33 Quando Jacó acabou de dar ordens a seus filhos, recolheu os pés na cama, expirou e foi reunido ao seu povo.

Capítulo 50

1 Então José se lançou sobre o rosto de seu pai, chorou sobre ele e o beijou.

2 José ordenou aos seus servos, os médicos, que embalsamassem seu pai. E os médicos embalsamaram Israel.

3 Passaram-se quarenta dias para o embalsamamento, pois esse é o tempo necessário para embalsamar alguém. E os egípcios choraram por ele durante setenta dias.

4 Passados os dias de seu luto, José falou aos membros da corte de Faraó: “Se agora tenho o favor de vocês, peço que falem a Faraó:

5 ‘Meu pai me fez jurar, dizendo: “Estou morrendo. Sepulte-me no meu túmulo, que cavei para mim na terra de Canaã.” Agora, peço que me deixe subir para sepultar meu pai; depois voltarei.’”

6 Faraó disse: “Suba e sepulte seu pai, como ele fez você jurar.”

7 José subiu para sepultar seu pai. Subiram com ele todos os servos de Faraó, os anciãos da corte de Faraó e todos os anciãos da terra do Egito,

8 assim como toda a família de José, seus irmãos e a família de seu pai. Deixaram na terra de Gósen apenas suas crianças, suas ovelhas e suas vacas.

9 Também subiram com ele carros e gente a cavalo. E o grupo era muito grande.

10 Quando chegaram à planície do espinhal, que fica além do Jordão, fizeram um pranto grande e muito intenso. E José chorou por seu pai durante sete dias.

11 Quando os moradores da terra, os cananeus, viram o luto na planície do espinhal, disseram: “Este é um grande pranto dos egípcios.” Por isso, o lugar recebeu o nome de Abel-Mizraim, que fica além do Jordão.

12 Seus filhos fizeram por ele conforme ele lhes havia ordenado,

13 pois seus filhos o levaram à terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela. Abraão havia comprado de Efrom, o heteu, essa caverna com o campo, em frente de Manre, como propriedade para sepultura.

14 Depois de sepultar seu pai, José voltou para o Egito, junto com seus irmãos e todos os que haviam subido com ele para sepultar seu pai.

15 Vendo que seu pai já estava morto, os irmãos de José disseram: “Talvez José nos odeie e certamente nos retribua todo o mal que lhe fizemos.”

16 Por isso, enviaram uma mensagem a José: “Antes de morrer, seu pai ordenou:

17 ‘Digam assim a José: Peço que perdoe a transgressão de seus irmãos e o pecado deles, porque fizeram mal a você.’ Agora, pedimos que perdoe a transgressão dos servos do Deus de seu pai.” E José chorou quando eles lhe falavam.

18 Depois, seus irmãos também vieram, prostraram-se diante dele e disseram:
“Aqui estamos como seus servos.”

19 José lhes disse: “Não tenham medo. Acaso estou no lugar de Deus?

20 Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o planejou para o bem, para
fazer o que se vê hoje: manter um povo numeroso com vida.

21 Agora, não tenham medo. Eu sustentarei vocês e suas crianças.” Assim, ele os
consolou e lhes falou com carinho.

22 José ficou morando no Egito, ele e a família de seu pai. E José viveu cento e dez
anos,

23 e viu os filhos de Efraim da terceira geração. Também os filhos de Maquir, filho
de Manassés, nasceram sobre os joelhos de José.

24 José disse a seus irmãos: “Estou morrendo, mas Deus certamente visitará
vocês e os fará subir desta terra para a terra que jurou a Abraão, a Isaque e a
Jacó.”

25 José fez os filhos de Israel jurarem, dizendo: “Deus certamente visitará vocês, e
vocês levarão meus ossos daqui.”

26 José morreu com cento e dez anos. E o embalsamaram e o colocaram num
caixão no Egito.

ANTIGO TESTAMENTO

Êxodo

Capítulo 1

1 Estes são os nomes dos filhos de Israel que entraram no Egito com Jacó. Cada um entrou com sua família:

2 Rúben, Simeão, Levi e Judá;

3 Issacar, Zebulom e Benjamim;

4 Dã e Naftali, Gade e Aser.

5 Ao todo, os descendentes de Jacó eram setenta pessoas. José, porém, já estava no Egito.

6 Depois que José, todos os seus irmãos e toda aquela geração morreram,

7 os filhos de Israel deram frutos, aumentaram muito, multiplicaram-se e se tornaram muito fortes, de maneira que a terra ficou cheia deles.

8 Depois surgiu um novo rei sobre o Egito, que não tinha conhecido José.

9 Ele disse ao seu povo: “Vejam, o povo dos filhos de Israel é numeroso e mais poderoso do que nós.

10 Vamos agir com sabedoria em relação a ele, para que não se multiplique e, se houver guerra, não se junte aos nossos inimigos, lute contra nós e saia desta terra.”

11 E colocaram sobre eles encarregados de cobrar tributos, para oprimi-los com trabalhos pesados. Os filhos de Israel construíram para Faraó cidades de armazenamento: Pitom e Ramessés.

12 Mas, quanto mais oprimiam esse povo, mais ele se multiplicava e crescia. Por isso, ficavam incomodados por causa dos filhos de Israel.

13 Os egípcios obrigavam os filhos de Israel a servi-los com dureza.

14 Assim, tornaram amarga a vida deles com a dura servidão no barro, nos tijolos e em todo o trabalho no campo. Em todo esse serviço, os obrigavam a trabalhar com dureza.

15 O rei do Egito falou às parteiras das hebreias, uma chamada Sifrá e a outra Puá,

16 e disse: “Quando vocês ajudarem as hebreias a dar à luz e as virem nos assentos de parto, se for um menino, matem-no; mas, se for uma menina, deixem-na viver.”

17 As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como o rei do Egito lhes
tinha dito. Em vez disso, mantinham os meninos vivos.

18 Então o rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: “Por que vocês fizeram
isso e mantiveram os meninos vivos?”

19 As parteiras disseram a Faraó: “Porque as mulheres hebreias não são como as
egípcias. Elas são vigorosas e já deram à luz antes que a parteira chegue até
elas.”

20 Por isso, Deus fez bem às parteiras. E o povo aumentou e se tornou muito
forte.

21 E, porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes deu famílias.

22 Então Faraó ordenou a todo o seu povo: “Lancem no rio todos os meninos que
nascerem, mas mantenham vivas todas as meninas.”

Capítulo 2

1 Um homem da família de Levi foi e se casou com uma mulher da família de Levi.

2 A mulher engravidou e deu à luz um filho. Vendo que ele era bonito, escondeu-o
por três meses.

3 Quando já não podia escondê-lo, tomou uma caixa de juncos e a revestiu com
betume e piche. Colocou nela o menino e a pôs entre os juncos, à beira do rio.

4 A irmã dele ficou de longe, para saber o que aconteceria com ele.

5 A filha de Faraó desceu para se lavar no rio, enquanto suas moças passeavam
pela margem. Ela viu a caixa no meio dos juncos e enviou sua criada, que pegou a
caixa.

6 Ao abrir a caixa, viu o menino, que estava chorando. Sentiu compaixão dele e
disse: “Este é um dos meninos dos hebreus.”

7 Então a irmã dele disse à filha de Faraó: “Quer que eu vá chamar uma mulher
das hebreias para amamentar e criar este menino para você?”

8 A filha de Faraó lhe disse: “Vá.” A moça foi e chamou a mãe do menino.

9 Então a filha de Faraó disse à mulher: “Leve este menino e crie-o para mim. Eu
pagarei seu salário.” A mulher tomou o menino e o criou.

10 Quando o menino já estava crescido, ela o levou à filha de Faraó, que o adotou.
Ela lhe deu o nome de Moisés e disse: “Porque eu o tirei das águas.”

11 Naqueles dias, quando Moisés já estava crescido, saiu para ver seus irmãos e
observou as cargas que carregavam. Viu um homem egípcio batendo em um
hebreu, um de seus irmãos.

12 Olhou para um lado e para o outro e, vendo que não havia ninguém ali, feriu o
egípcio e o escondeu na areia.

13 No dia seguinte, saiu outra vez e viu dois homens hebreus brigando. Disse ao
que agia injustamente: “Por que você bate no seu próximo?”

14 Ele respondeu: “Quem colocou você como chefe e juiz sobre nós? Você pensa
em me matar, como matou o egípcio?” Então Moisés ficou com medo e disse:
“Certamente o que aconteceu foi descoberto.”

15 Quando Faraó soube disso, procurou matar Moisés. Mas Moisés fugiu da
presença de Faraó, foi morar na terra de Midiã e se sentou junto a um poço.

16 O sacerdote de Midiã tinha sete filhas. Elas vieram tirar água e encheram os
bebedouros para dar de beber ao rebanho de seu pai.

17 Então vieram os pastores e as expulsaram dali. Moisés, porém, se levantou,
defendeu as moças e deu água ao rebanho delas.

18 Quando elas chegaram a Reuel, seu pai, ele perguntou: “Por que vocês
voltaram tão depressa hoje?”

19 Elas disseram: “Um homem egípcio nos livrou das mãos dos pastores. Também
tirou bastante água para nós e deu de beber ao rebanho.”

20 Ele disse às suas filhas: “E onde ele está? Por que vocês deixaram o homem lá?
Chamem-no para comer pão.”

21 Moisés concordou em morar com aquele homem, e ele deu a Moisés sua filha
Zípora em casamento.

22 Zípora deu à luz um filho. Moisés lhe deu o nome de Gérson, pois disse: “Vivi
como estrangeiro em terra estrangeira.”

23 Depois de muito tempo, o rei do Egito morreu. Os filhos de Israel suspiraram
por causa da escravidão e clamaram. Seu clamor subiu a Deus por causa da
escravidão.

24 Deus ouviu o gemido deles e se lembrou da sua aliança com Abraão, com
Isaque e com Jacó;

25 Deus olhou para os filhos de Israel e os conheceu.

Capítulo 3

1 Moisés cuidava do rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midiã. Levou o
rebanho para além do deserto e chegou ao monte de Deus, a Horebe.

2 O anjo do Senhor apareceu a ele numa chama de fogo, no meio de uma sarça.
Moisés olhou e viu que a sarça ardia no fogo, mas não se consumia.

3 Moisés disse: “Agora vou até lá ver esta grande visão e por que a sarça não se
queima.”

4 Quando o Senhor viu que ele se virava para lá para ver, Deus o chamou em voz
alta do meio da sarça e disse: “Moisés, Moisés!” Ele respondeu: “Aqui estou.”

5 E disse: “Não se aproxime daqui. Tire os sapatos dos pés, porque o lugar onde
você está é terra santa.”

6 Disse ainda: “Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o
Deus de Jacó.” Moisés cobriu o rosto, porque teve medo de olhar para Deus.

7 O Senhor disse: “Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no
Egito, e tenho ouvido seu clamor por causa dos seus feitores, porque conheci
suas dores.

8 Por isso desci para livrá-lo das mãos dos egípcios e fazê-lo subir daquela terra
para uma terra boa e ampla, uma terra de onde fluem leite e mel, para o lugar do
cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu.

9 Agora o clamor dos filhos de Israel chegou a mim, e também tenho visto a
opressão com que os egípcios os oprimem.

10 Venha agora, pois eu enviarei você ao Faraó para que tire do Egito o meu povo,
os filhos de Israel.”

11 Então Moisés disse a Deus: “Quem sou eu para ir ao Faraó e tirar do Egito os
filhos de Israel?”

12 Deus disse: “Certamente eu estarei com você. Este será o sinal de que eu
enviei você: quando você tiver tirado este povo do Egito, vocês servirão a Deus
neste monte.”

13 Então Moisés disse a Deus: “Quando eu for aos filhos de Israel e lhes disser: ‘O
Deus dos pais de vocês me enviou a vocês’, e eles me perguntarem: ‘Qual é o
nome dele?’, o que direi a eles?”

14 Deus disse a Moisés: “SEREI O QUE SEREI.” Disse ainda: “Assim você dirá aos
filhos de Israel: ‘Serei me enviou a vocês.’”

15 Deus disse ainda a Moisés: “Assim você dirá aos filhos de Israel: ‘O Senhor,
Deus dos pais de vocês, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me
enviou a vocês.’ Este é meu nome para sempre, e é assim que serei lembrado de
geração em geração.

16 Vá, reúna os anciãos de Israel e diga a eles: ‘O Senhor, o Deus dos pais de
vocês, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, apareceu a mim e disse:
“Certamente tenho visitado vocês e visto o que é feito a vocês no Egito.

17 Por isso eu disse: Farei vocês subirem da aflição do Egito para a terra do
cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu, para uma
terra de onde fluem leite e mel.”’

18 Eles ouvirão a sua voz. Você e os anciãos de Israel irão ao rei do Egito e dirão a ele: ‘O Senhor, o Deus dos hebreus, nos encontrou. Agora, por favor, deixe-nos ir ao deserto, numa caminhada de três dias, para que ofereçamos sacrifícios ao Senhor, nosso Deus.’

19 Eu sei, porém, que o rei do Egito não deixará vocês irem, nem mesmo por uma mão forte.

20 Pois estenderei a minha mão e ferirei o Egito com todas as minhas maravilhas que farei no meio dele. Depois ele deixará vocês irem.

21 Eu darei a este povo o favor dos egípcios. E, quando vocês saírem, não sairão de mãos vazias,

22 porque cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspede recipientes de prata, recipientes de ouro e roupas. Vocês os colocarão sobre seus filhos e suas filhas e tirarão as riquezas do Egito.”

Capítulo 4

1 Então Moisés respondeu: Mas eles não acreditarão em mim, nem ouvirão a minha voz, porque dirão: O Senhor não apareceu a você.

2 E o Senhor lhe disse: O que é isso na sua mão? Ele respondeu: Uma vara.

3 E ele disse: Jogue-a no chão. Ele a jogou no chão, e ela se tornou uma cobra. E Moisés fugia dela.

4 Então o Senhor disse a Moisés: Estenda a mão e pegue-a pela cauda. Ele estendeu a mão e a pegou pela cauda, e ela se tornou uma vara na sua mão,

5 para que creiam que o Senhor, Deus dos pais deles, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, apareceu a você.

6 E o Senhor lhe disse ainda: Ponha agora a mão dentro da roupa, junto ao peito. Ao tirá-la, sua mão estava leprosa, branca como a neve.

7 E disse: Ponha novamente a mão dentro da roupa, junto ao peito. Ele pôs novamente a mão dentro da roupa, junto ao peito. Depois a tirou, e ela havia ficado como o restante do seu corpo.

8 E acontecerá que, se eles não acreditarem em você nem ouvirem a voz do primeiro sinal, acreditarão na voz do último sinal;

9 e, se acontecer que ainda não acreditem nesses dois sinais nem ouçam a sua voz, você pegará água do rio e a derramará na terra seca. E a água que você pegar do rio se tornará sangue sobre a terra seca.

10 Então Moisés disse ao Senhor: Ah, Senhor! Eu nunca fui um homem que fala bem, nem antes, nem mesmo desde que tens falado ao teu servo, porque minha boca e minha língua são pesadas.

11 E o Senhor lhe disse: Quem fez a boca do homem? Ou quem fez o mudo, o surdo, aquele que vê ou o cego? Não sou eu, o Senhor?

12 Vá agora, pois eu estarei com a sua boca e ensinarei a você o que deve falar.

13 Mas ele disse: Ah, Senhor! Envia por meio daquele que tu hás de enviar.

14 Então a ira do Senhor se acendeu contra Moisés, e ele disse: Arão, o levita, não é seu irmão? Eu sei que ele falará muito bem. Ele também está saindo ao seu encontro e, ao ver você, se alegrará em seu coração.

15 Você falará com ele e colocará as palavras na boca dele. Eu estarei com a sua boca e com a boca dele, ensinando a vocês o que devem fazer.

16 Ele falará por você ao povo. Ele será a sua boca, e você será como Deus para ele.

17 Pegue, pois, esta vara na sua mão, com a qual você fará os sinais.

18 Então Moisés foi e voltou para Jetro, seu sogro, e lhe disse: Agora irei e voltarei aos meus irmãos que estão no Egito, para ver se ainda vivem. Jetro disse a Moisés: Vá em paz.

19 O Senhor também disse a Moisés em Midiã: Vá, volte para o Egito, porque todos os que procuravam tirar a sua vida morreram.

20 Então Moisés pegou sua mulher e seus filhos, colocou-os sobre um jumento e voltou à terra do Egito. E Moisés levou a vara de Deus na mão.

21 E o Senhor disse a Moisés: Quando você tiver voltado ao Egito, cuide de fazer diante do Faraó todas as maravilhas que coloquei na sua mão. Mas eu endurecerei o coração dele, para que não deixe o povo ir.

22 Então você dirá ao Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito.

23 E eu tenho dito a você: Deixe meu filho ir, para que me sirva. Mas você se recusou a deixá-lo ir. Por isso, eu matarei seu filho, seu primogênito.

24 E aconteceu no caminho, numa hospedaria, que o Senhor o encontrou e quis matá-lo.

25 Então Zípora pegou uma pedra afiada, cortou o prepúcio de seu filho, circuncidando-o, e o lançou aos pés dele. E disse: Certamente você é para mim um marido sanguinário.

26 E afastou-se dele. Então ela disse: Marido sanguinário, por causa da circuncisão.

27 O Senhor também disse a Arão: Vá ao deserto, ao encontro de Moisés. Ele foi, encontrou-o no monte de Deus e o beijou.

28 E Moisés contou a Arão todas as palavras do Senhor, que o havia enviado, e todos os sinais que lhe havia ordenado.

29 Então Moisés e Arão foram e reuniram todos os anciãos dos filhos de Israel.

30 E Arão falou todas as palavras que o Senhor havia falado a Moisés e fez os sinais diante dos olhos do povo,

31 e o povo creu. Eles ouviram que o Senhor visitava os filhos de Israel e via a sua aflição. Então se inclinaram e adoraram.

Capítulo 5

1 Depois, Moisés e Arão foram e disseram ao Faraó: “Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Deixe o meu povo ir, para que celebre uma festa para mim no deserto.”

2 Mas o Faraó disse: “Quem é o Senhor, para que eu ouça a sua voz e deixe Israel ir? Não conheço o Senhor e também não deixarei Israel ir.”

3 Eles disseram: “O Deus dos hebreus nos encontrou. Portanto, deixe-nos agora fazer uma caminhada de três dias até o deserto, para que ele não venha contra nós com peste ou com espada.”

4 Então o rei do Egito lhes disse: “Moisés e Arão, por que vocês fazem o povo parar de trabalhar? Voltem aos seus trabalhos pesados.”

5 O Faraó também disse: “Vejam, o povo da terra já é numeroso, e vocês fazem essas pessoas parar seus trabalhos pesados.”

6 Naquele mesmo dia, o Faraó deu esta ordem aos feitores do povo e aos seus encarregados:

7 “De agora em diante, não voltem a dar palha ao povo para fazer tijolos, como fizeram ontem e anteontem. Que eles mesmos vão e recolham palha para si.

8 Exijam deles a quantidade de tijolos que fizeram ontem e anteontem. Não diminuam nada dessa quantidade, porque eles são preguiçosos. Por isso clamam, dizendo: ‘Vamos oferecer sacrifícios ao nosso Deus.’

9 Tornem mais pesado o serviço desses homens, para que se ocupem dele e não confiem em palavras mentirosas.”

10 Então os feitores do povo e seus encarregados saíram e disseram ao povo: “Assim diz o Faraó: Eu não darei palha a vocês.

11 Vão vocês mesmos buscar palha onde a encontrarem, porque nada será diminuído do serviço de vocês.”

12 Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito para recolher restos de plantas cortadas na colheita em lugar de palha.

13 Os feitores os pressionavam, dizendo: “Terminem o trabalho de vocês, a tarefa de cada dia, como quando havia palha.”

14 Os encarregados dos filhos de Israel, que os feitores do Faraó tinham colocado à frente deles, foram açoitados. Os feitores diziam: “Por que vocês não completaram, ontem e hoje, sua tarefa de fazer tijolos, como antes?”

15 Por isso, os encarregados dos filhos de Israel foram ao Faraó e clamaram: “Por que você trata assim os seus servos?

16 Não dão palha aos seus servos e nos dizem: ‘Façam tijolos!’ E os seus servos são açoitados, mas a culpa é do seu povo.”

17 Mas ele disse: “Vocês são preguiçosos! Vocês são preguiçosos! Por isso dizem: ‘Vamos oferecer sacrifícios ao Senhor.’

18 Agora vão trabalhar. Não darão palha a vocês, mas vocês terão de entregar a quantidade de tijolos exigida.”

19 Então os encarregados dos filhos de Israel viram que estavam em aflição, pois se dizia: “Não diminuam nada da quantidade de tijolos que vocês devem fazer a cada dia.”

20 Ao saírem da presença do Faraó, encontraram Moisés e Arão, que estavam diante deles,

21 e lhes disseram: “Que o Senhor olhe para vocês e julgue isso, porque vocês fizeram Faraó e seus servos nos odiarem, colocando nas mãos deles uma espada para nos matar.”

22 Então Moisés voltou ao Senhor e disse: “Senhor! Por que fizeste mal a este povo? Por que me enviaste?

23 Pois, desde que fui ao Faraó para falar em teu nome, ele maltratou este povo, e de modo nenhum livraste o teu povo.”

Capítulo 6

1 Então o Senhor disse a Moisés: Agora você verá o que vou fazer a Faraó, pois, por uma mão poderosa, ele os deixará ir. Sim, por uma mão poderosa, ele os expulsará de sua terra.

2 Deus falou ainda a Moisés e disse: Eu sou o Senhor,

3 e apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-poderoso, mas pelo meu nome, o Senhor, não fui plenamente conhecido por eles.

4 Também estabeleci minha aliança com eles para lhes dar a terra de Canaã, a terra por onde peregrinaram e onde viveram como peregrinos.

5 Também tenho ouvido o gemido dos filhos de Israel, que os egípcios obrigam a servir, e me lembrei da minha aliança.

6 Portanto, diga aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor e tirarei vocês de debaixo
das cargas dos egípcios. Eu os resgatarei com braço estendido e com grandes
juízos.

7 Eu tomarei vocês como meu povo e serei o Deus de vocês. E vocês saberão que
eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os tiro de debaixo das cargas dos egípcios;

8 e levarei vocês à terra que, ao levantar minha mão, prometi dar a Abraão, a
Isaque e a Jacó. Eu a darei a vocês como herança, eu, o Senhor.

9 Foi assim que Moisés falou aos filhos de Israel, mas eles não deram ouvidos a
Moisés por causa da angústia do espírito e da dura escravidão.

10 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

11 Apresente-se a Faraó, rei do Egito, e fale com ele para que deixe os filhos de
Israel sair da sua terra.

12 Moisés, porém, falou diante do Senhor, dizendo: Os filhos de Israel não têm me
dado ouvidos. Como, então, Faraó me ouvirá? Além disso, tenho dificuldade para
falar.

13 Mesmo assim, o Senhor falou a Moisés e a Arão e lhes deu uma ordem para os
filhos de Israel e para Faraó, rei do Egito, para que tirassem os filhos de Israel da
terra do Egito.

14 Estes são os chefes das famílias de seus antepassados: os filhos de Rúben, o
primogênito de Israel, foram Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. Estas são as famílias
de Rúben.

15 Os filhos de Simeão foram Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de
uma cananeia. Estas são as famílias de Simeão.

16 Estes são os nomes dos filhos de Levi, segundo suas gerações: Gérson, Coate e
Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos.

17 Os filhos de Gérson foram Libni e Simei, segundo suas famílias;

18 e os filhos de Coate foram Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. Coate viveu cento e
trinta e três anos.

19 Os filhos de Merari foram Mali e Musi. Estas são as famílias de Levi, segundo
suas gerações.

20 Anrão tomou como mulher Joquebede, sua tia, e ela deu à luz Arão e Moisés,
filhos dele. Anrão viveu cento e trinta e sete anos.

21 Os filhos de Isar foram Corá, Nefegue e Zicri.

22 Os filhos de Uziel foram Misael, Elzafã e Sitri.

23 Arão tomou como mulher Eliseba, filha de Aminadabe e irmã de Naassom. Ela
deu à luz Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar, filhos dele.

24 Os filhos de Corá foram Assir, Elcana e Abiasafe. Estas são as famílias dos coraítas.

25 Eleazar, filho de Arão, tomou como mulher uma das filhas de Putiel, e ela deu à luz Fineias, filho dele. Estes são os chefes das famílias dos levitas, segundo suas famílias.

26 Estes são Arão e Moisés, a quem o Senhor disse: Tirem os filhos de Israel da terra do Egito, segundo seus exércitos.

27 Foram eles que falaram a Faraó, rei do Egito, para que tirasse do Egito os filhos de Israel. Estes são Moisés e Arão.

28 E aconteceu que, naquele dia, quando o Senhor falou a Moisés na terra do Egito,

29 o Senhor falou a Moisés, dizendo: Eu sou o Senhor. Fale a Faraó, rei do Egito, tudo o que eu digo a você.

30 Então Moisés disse diante do Senhor: Tenho dificuldade para falar. Como, então, Faraó me ouvirá?

Capítulo 7

1 Então o Senhor disse a Moisés: “Eu coloquei você como Deus sobre Faraó, e Arão, seu irmão, será seu profeta.

2 Você falará tudo o que eu lhe mandar, e Arão, seu irmão, falará a Faraó que deixe os filhos de Israel saírem da sua terra.

3 Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó e multiplicarei os meus sinais e as minhas maravilhas na terra do Egito.

4 Faraó não ouvirá vocês. Então porei minha mão sobre o Egito e tirarei meus exércitos, meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com grandes juízos.

5 Então os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu estender a minha mão sobre o Egito e tirar os filhos de Israel do meio deles.”

6 Moisés e Arão fizeram assim. Fizeram como o Senhor lhes havia ordenado.

7 Moisés tinha oitenta anos, e Arão, oitenta e três anos, quando falaram a Faraó.

8 O Senhor falou a Moisés e a Arão:

9 “Quando Faraó falar a vocês: ‘Façam vocês algum milagre’, você dirá a Arão: ‘Pegue sua vara e jogue-a diante de Faraó, e ela se tornará uma serpente.’”

10 Então Moisés e Arão se apresentaram a Faraó e fizeram como o Senhor havia ordenado. Arão jogou sua vara diante de Faraó e dos seus servos, e ela se tornou uma serpente.

11 Faraó também chamou os sábios e os encantadores. Os magos do Egito
também fizeram o mesmo com seus encantamentos,

12 pois cada um jogou sua vara, e elas se tornaram serpentes. Mas a vara de Arão
engoliu as varas deles.

13 Porém o coração de Faraó se endureceu, e ele não os ouviu, como o Senhor
havia dito.

14 Então o Senhor disse a Moisés: “O coração de Faraó está endurecido; ele se
recusa a deixar o povo ir.

15 Vá até Faraó pela manhã. Ele sairá para as águas. Fique diante dele, na
margem do rio, e leve na mão a vara que se tornou uma cobra.

16 Você lhe dirá: ‘O Senhor, o Deus dos hebreus, me enviou a você, dizendo:
Deixe meu povo ir, para que me sirva no deserto. Porém, até agora você não tem
ouvido.

17 Assim diz o Senhor: Nisto você saberá que eu sou o Senhor: com esta vara que
tenho na mão, ferirei as águas do rio, e elas se tornarão sangue.

18 Os peixes do rio morrerão, o rio terá mau cheiro, e os egípcios sentirão náusea
ao beber a água do rio.’”

19 O Senhor disse ainda a Moisés: “Diga a Arão: ‘Pegue a vara e estenda sua mão
sobre as águas do Egito, sobre suas correntes, seus rios, seus tanques e todos os
lugares onde suas águas se juntam, para que se tornem sangue. Que haja sangue
em toda a terra do Egito, tanto nos recipientes de madeira como nos de pedra.’”

20 Moisés e Arão fizeram como o Senhor havia mandado. A vara foi levantada, e
as águas do rio foram golpeadas diante dos olhos de Faraó e dos seus servos.
Todas as águas do rio se tornaram sangue.

21 Os peixes do rio morreram, e o rio ficou com tanto mau cheiro que os egípcios
não podiam beber sua água. Houve sangue por toda a terra do Egito.

22 Porém os magos do Egito também fizeram o mesmo com seus encantamentos.
Assim, o coração de Faraó se endureceu, e ele não os ouviu, como o Senhor havia
dito.

23 Faraó se virou e foi para sua casa. Nem mesmo isso levou em consideração.

24 Todos os egípcios cavaram poços junto ao rio para beber água, pois não
podiam beber das águas do rio.

25 Assim se completaram sete dias depois que o Senhor havia ferido o rio.

Capítulo 8

1 Depois o Senhor disse a Moisés: Vá até Faraó e diga a ele: Assim diz o Senhor:
Deixe o meu povo ir, para que me sirva.

2 E, se você se recusar a deixá-lo ir, eu atingirei todo o seu território com rãs.

3 O rio produzirá rãs, que subirão e entrarão na sua casa e no seu quarto, subirão na sua cama, entrarão nas casas dos seus servos, subirão sobre o seu povo e entrarão nos seus fornos e nas suas vasilhas de amassar pão.

4 E as rãs subirão sobre você, sobre o seu povo e sobre todos os seus servos.

5 O Senhor disse ainda a Moisés: Diga a Arão: Estenda a mão com a sua vara sobre as correntes de água, sobre os rios e sobre os tanques, e faça subir rãs sobre a terra do Egito.

6 Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs subiram e cobriram a terra do Egito.

7 Então os magos fizeram o mesmo com os seus encantamentos e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

8 Faraó chamou Moisés e Arão e disse: Peçam ao Senhor que tire as rãs de mim e do meu povo. Depois deixarei o povo ir, para que ofereçam sacrifícios ao Senhor.

9 Moisés disse a Faraó: Você tem a honra de escolher quando devo orar por você, pelos seus servos e pelo seu povo, para tirar as rãs de você e das suas casas, de modo que fiquem somente no rio.

10 Ele respondeu: Amanhã. E Moisés disse: Que seja conforme a sua palavra, para que você saiba que não há ninguém como o Senhor, nosso Deus.

11 As rãs se afastarão de você, das suas casas, dos seus servos e do seu povo. Ficarão somente no rio.

12 Então Moisés e Arão saíram da presença de Faraó, e Moisés clamou ao Senhor por causa das rãs que ele tinha posto sobre Faraó,

13 e o Senhor fez conforme a palavra de Moisés. As rãs morreram nas casas, nos pátios e nos campos,

14 e foram juntadas em montões, e a terra ficou com mau cheiro.

15 Quando Faraó viu que havia alívio, endureceu o seu coração e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

16 O Senhor disse ainda a Moisés: Diga a Arão: Estenda a sua vara e golpeie o pó da terra, para que ele se torne piolhos por toda a terra do Egito.

17 Eles fizeram assim: Arão estendeu a mão com a sua vara e golpeou o pó da terra, e havia muitos piolhos nas pessoas e no gado. Todo o pó da terra se tornou piolhos em toda a terra do Egito.

18 Os magos também fizeram assim com os seus encantamentos para produzir piolhos, mas não conseguiram. E havia piolhos nas pessoas e no gado.

19 Então os magos disseram a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Mas o coração de Faraó se endureceu, e ele não os ouvia, como o Senhor tinha dito.

20 O Senhor disse ainda a Moisés: Levante-se de manhã cedo e apresente-se diante de Faraó. Ele sairá até as águas. Diga a ele: Assim diz o Senhor: Deixe o meu povo ir, para que me sirva.

21 Porque, se você não deixar o meu povo ir, enviarei enxames de moscas sobre você, sobre os seus servos, sobre o seu povo e para as suas casas. As casas dos egípcios se encherão desses enxames, e também a terra onde eles estiverem.

22 Naquele dia, separarei a terra de Gósen, onde o meu povo mora, para que não haja enxames de moscas ali, para que você saiba que eu sou o Senhor no meio desta terra.

23 E farei uma separação entre o meu povo e o seu povo. Amanhã acontecerá este sinal.

24 O Senhor fez assim. Grandes enxames de moscas vieram à casa de Faraó, às casas dos seus servos e sobre toda a terra do Egito. A terra foi arruinada por esses enxames.

25 Então Faraó chamou Moisés e Arão e disse: Vão e ofereçam sacrifícios ao Deus de vocês nesta terra.

26 Moisés disse: Não é conveniente fazermos assim, porque ofereceríamos ao Senhor, nosso Deus, aquilo que os egípcios consideram abominável. Se oferecêssemos em sacrifício aquilo que os egípcios consideram abominável diante dos olhos deles, não nos apedrejariam?

27 Deixe-nos fazer uma caminhada de três dias até o deserto, para oferecermos sacrifícios ao Senhor, nosso Deus, como ele nos dirá.

28 Então Faraó disse: Deixarei vocês irem, para que ofereçam sacrifícios ao Senhor, o Deus de vocês, no deserto. Apenas não vão longe. Orem também por mim.

29 Moisés disse: Agora sairei da sua presença e orarei ao Senhor para que estes enxames de moscas se retirem amanhã de Faraó, dos seus servos e do seu povo. Mas Faraó não deve mais me enganar, impedindo este povo de ir oferecer sacrifícios ao Senhor.

30 Então Moisés saiu da presença de Faraó e orou ao Senhor,

31 e o Senhor fez conforme a palavra de Moisés. Os enxames de moscas se retiraram de Faraó, dos seus servos e do seu povo. Não ficou uma só mosca.

32 Mas Faraó endureceu o seu coração também desta vez e não deixou o povo ir.

Capítulo 9

1 Depois o Senhor disse a Moisés: Vá até o Faraó e diga a ele: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir, para que me sirva.

2 Porque, se você se recusar a deixá-los ir e ainda os prender à força,

3 a mão do Senhor estará sobre o seu gado que está no campo, sobre os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas, com uma peste gravíssima.

4 E o Senhor fará separação entre o gado dos israelitas e o gado dos egípcios, para que não morra nada do que pertence aos filhos de Israel.

5 E o Senhor marcou um tempo determinado, dizendo: Amanhã o Senhor fará esta coisa na terra.

6 E o Senhor fez esta coisa no dia seguinte, e todo o gado dos egípcios morreu. Porém, do gado dos filhos de Israel, nenhum morreu.

7 E o Faraó mandou verificar, e nenhum animal do gado de Israel tinha morrido. Porém, o coração do Faraó ficou endurecido, e ele não deixou o povo ir.

8 Então o Senhor disse a Moisés e a Arão: Encham as mãos com cinza do forno, e que Moisés a espalhe em direção ao céu, diante dos olhos do Faraó.

9 Ela se tornará um pó fino sobre toda a terra do Egito e se tornará sarna que se abrirá em úlceras nas pessoas e no gado, por toda a terra do Egito.

10 Eles pegaram a cinza do forno e se colocaram diante do Faraó. Moisés a espalhou em direção ao céu, e ela se tornou sarna que se abria em úlceras nas pessoas e no gado.

11 Por causa da sarna, os magos não podiam permanecer diante de Moisés, pois havia sarna nos magos e em todos os egípcios.

12 Porém, o Senhor endureceu o coração do Faraó, e ele não os ouviu, como o Senhor tinha dito a Moisés.

13 Então o Senhor disse a Moisés: Levante-se de manhã cedo, coloque-se diante do Faraó e diga a ele: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir, para que me sirva.

14 Porque desta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o seu coração, sobre os seus servos e sobre o seu povo, para que você saiba que não há outro como eu em toda a terra.

15 Porque agora tenho estendido minha mão para ferir você e o seu povo com uma peste, e para que você seja eliminado da terra.

16 Mas foi realmente para isto que levantei você: para mostrar meu poder em você e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

17 Você ainda se levanta contra o meu povo, para não deixá-lo ir?

18 Amanhã, a esta hora, farei chover granizo muito forte, como nunca houve no Egito desde o dia em que foi fundado até agora.

19 Agora, pois, mande recolher o seu gado e tudo o que você tem no campo. Sobre
toda pessoa e todo animal que forem encontrados no campo e não forem
recolhidos para casa, cairá o granizo, e eles morrerão.

20 Entre os servos do Faraó, quem temia a palavra do Senhor fez seus servos e
seu gado fugirem para as casas.

21 Mas quem não tinha dado atenção à palavra do Senhor em seu coração deixou
seus servos e seu gado no campo.

22 Então o Senhor disse a Moisés: Estenda a sua mão em direção ao céu, e haverá
granizo em toda a terra do Egito, sobre as pessoas, sobre o gado e sobre toda a
vegetação do campo na terra do Egito.

23 Moisés estendeu a sua vara em direção ao céu, e o Senhor fez soar trovões e
cair granizo, e fogo corria pela terra. O Senhor fez chover granizo sobre a terra
do Egito.

24 Havia granizo e fogo misturado com o granizo, numa tempestade muito forte,
como nunca houve em toda a terra do Egito desde que se tornou uma nação.

25 O granizo atingiu, em toda a terra do Egito, tudo o que havia no campo, desde
as pessoas até os animais. Também atingiu toda a vegetação do campo e quebrou
todas as árvores do campo.

26 Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia
granizo.

27 Então o Faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse a eles: Desta vez pequei.
O Senhor é justo, mas eu e o meu povo somos ímpios.

28 Orem ao Senhor, pois já basta, para que não haja mais trovões de Deus nem
granizo. Eu deixarei vocês irem, e vocês não ficarão mais aqui.

29 Então Moisés disse a ele: Assim que eu sair da cidade, estenderei minhas mãos
ao Senhor. Os trovões cessarão, e não haverá mais granizo, para que você saiba
que a terra é do Senhor.

30 No entanto, quanto a você e aos seus servos, eu sei que vocês ainda não terão
temor do Senhor Deus.

31 O linho e a cevada foram atingidos, porque a cevada já tinha espigas, e o linho
já tinha o caule formado,

32 mas o trigo e o centeio não foram atingidos, porque estavam cobertos.

33 Moisés saiu da presença do Faraó e da cidade e estendeu as suas mãos ao
Senhor. Os trovões e o granizo cessaram, e a chuva não caiu mais sobre a terra.

34 Quando o Faraó viu que a chuva, o granizo e os trovões tinham cessado,
continuou a pecar. Ele e os seus servos endureceram o coração.

35 Assim, o coração do Faraó se endureceu, e ele não deixou os filhos de Israel irem, como o Senhor tinha dito por meio de Moisés.

Capítulo 10

1 Depois o Senhor disse a Moisés: Vá até Faraó, porque endureci o coração dele e o coração dos seus servos, para realizar estes meus sinais no meio deles,

2 e para que você conte aos seus filhos e aos filhos dos seus filhos as coisas que fiz no Egito e os meus sinais que realizei entre eles, para que vocês saibam que eu sou o Senhor.

3 Assim, Moisés e Arão foram até Faraó e lhe disseram: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Até quando você se recusará a se humilhar diante de mim? Deixe o meu povo ir, para que me sirva.

4 Porque, se você ainda se recusar a deixar o meu povo ir, amanhã trarei gafanhotos ao seu território.

5 Eles cobrirão a superfície da terra, de modo que não será possível ver a terra. Comerão o resto do que escapou, o que sobrou para vocês depois do granizo. Também comerão todas as árvores que crescem nos campos de vocês.

6 Encherão as suas casas, as casas de todos os seus servos e as casas de todos os egípcios. Seus pais e os pais dos seus pais nunca viram gafanhotos assim, desde o dia em que estiveram sobre a terra até hoje. Então ele se virou e saiu da presença de Faraó.

7 Os servos de Faraó lhe disseram: Até quando este homem será uma armadilha para nós? Deixe os homens ir, para que sirvam ao Senhor, seu Deus. Você ainda não sabe que o Egito está destruído?

8 Então Moisés e Arão foram levados novamente até Faraó, e ele lhes disse: Vão, sirvam ao Senhor, o Deus de vocês. Quem são os que vão?

9 Moisés disse: Iremos com os nossos meninos e com os nossos velhos. Iremos com os nossos filhos e as nossas filhas, com as nossas ovelhas e os nossos bois, porque temos uma festa do Senhor.

10 Então ele lhes disse: Que o Senhor esteja com vocês assim como eu deixarei vocês e seus filhos ir! Vejam que há mal diante de vocês.

11 Não será assim. Vão agora vocês, os homens, e sirvam ao Senhor, pois foi isso que vocês pediram. E os expulsaram da presença de Faraó.

12 Então o Senhor disse a Moisés: Estenda a mão sobre a terra do Egito para que venham os gafanhotos sobre a terra do Egito e comam toda a vegetação da terra, tudo o que o granizo deixou.

13 Então Moisés estendeu sua vara sobre a terra do Egito, e o Senhor trouxe
sobre a terra um vento do leste durante todo aquele dia e toda aquela noite. Pela
manhã, o vento do leste trouxe os gafanhotos.

14 Os gafanhotos vieram sobre toda a terra do Egito e pousaram em todo o
território do Egito. Foram muito terríveis. Antes deles nunca houve gafanhotos
assim, nem depois deles virão outros assim.

15 Eles cobriram a superfície de toda a terra, de modo que a terra escureceu.
Comeram toda a vegetação da terra e todos os frutos das árvores que o granizo
tinha deixado. Não restou nada verde nas árvores nem na vegetação do campo,
em toda a terra do Egito.

16 Então Faraó se apressou em chamar Moisés e Arão e disse: Pequei contra o
Senhor, o Deus de vocês, e contra vocês.

17 Agora, peço que vocês perdoem o meu pecado somente desta vez e que orem
ao Senhor, o Deus de vocês, para que me livre apenas desta morte.

18 Ele saiu da presença de Faraó e orou ao Senhor.

19 Então o Senhor trouxe um vento muito forte do oeste, que levantou os
gafanhotos e os lançou no Mar Vermelho. Não ficou nem um gafanhoto em todo o
território do Egito.

20 O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e Faraó não deixou os filhos
de Israel ir.

21 Então o Senhor disse a Moisés: Estenda a mão para o céu, e virão trevas sobre
a terra do Egito, trevas que se possam apalpar.

22 Moisés estendeu a mão para o céu, e houve trevas espessas em toda a terra do
Egito por três dias.

23 Ninguém via o outro, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias. Mas
todos os filhos de Israel tinham luz em suas moradias.

24 Então Faraó chamou Moisés e disse: Vão, sirvam ao Senhor. Somente as
ovelhas e as vacas de vocês devem ficar. As crianças de vocês também podem ir
com vocês.

25 Moisés, porém, disse: Você também nos dará sacrifícios e holocaustos para
oferecermos ao Senhor, nosso Deus.

26 Nosso gado também irá conosco. Nem um casco ficará, porque dele teremos de
tirar o que precisamos para servir ao Senhor, nosso Deus. Pois não sabemos com
o que teremos de servir ao Senhor até chegarmos lá.

27 O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e Faraó não quis deixá-los ir.

28 Faraó lhe disse: Saia da minha presença. Tome cuidado para não ver mais o
meu rosto, porque, no dia em que você vir o meu rosto, morrerá.

29 Moisés disse: Você disse bem. Nunca mais verei o seu rosto.

Capítulo 11

1 O Senhor tinha dito a Moisés: “Ainda trarei uma praga sobre Faraó e sobre o
Egito. Depois ele deixará vocês sair daqui. Quando os deixar sair de vez,
expulsará vocês daqui com toda a pressa.”

2 “Fale agora ao povo, para que cada homem peça ao seu vizinho, e cada mulher
à sua vizinha, objetos de prata e objetos de ouro.”

3 E o Senhor deu ao povo o favor dos egípcios. Também Moisés era um homem
muito importante na terra do Egito, aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos do
povo.

4 Moisés disse ainda: “Assim o Senhor tem dito: ‘À meia-noite eu sairei pelo meio
do Egito;

5 e todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó,
que iria se sentar no seu trono, até o primogênito da serva que está atrás da
pedra de moinho, e todo primogênito dos animais.

6 E haverá um grande clamor em toda a terra do Egito, como nunca houve e
nunca haverá.

7 Mas, entre todos os filhos de Israel, nem mesmo um cão moverá a língua contra
homens ou animais, para que vocês saibam que o Senhor fez diferença entre os
egípcios e os israelitas.’

8 Então todos estes seus servos descerão até mim e se inclinarão diante de mim,
dizendo: ‘Saia, você e todo o povo que segue os seus passos.’ Depois disso, eu
sairei.” E Moisés saiu da presença de Faraó, ardendo de ira.

9 O Senhor tinha dito a Moisés: “Faraó não ouvirá vocês, para que as minhas
maravilhas se multipliquem na terra do Egito.”

10 E Moisés e Arão fizeram todas estas maravilhas diante de Faraó. Mas o Senhor
endureceu o coração de Faraó, que não deixou os filhos de Israel sair da sua
terra.

Capítulo 12

1 E o Senhor falou a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo:

2 Este mês será para vocês o início dos meses; será o primeiro mês do ano para
vocês.

3 Falem a toda a congregação de Israel, dizendo: No dia dez deste mês, cada um
tome para si um cordeiro, de acordo com as famílias de seus pais, um cordeiro
para cada família.

4 Mas, se a família for pequena para um cordeiro, que se junte ao vizinho mais
próximo de sua casa. Vocês calcularão quantas pessoas compartilharão o
cordeiro, conforme o que cada uma come.

5 O cordeiro ou cabrito será sem defeito, um macho de um ano, que vocês
escolherão entre as ovelhas ou as cabras,

6 e o guardarão até o décimo quarto dia deste mês. Todo o ajuntamento da
congregação de Israel o sacrificará à tarde.

7 E pegarão parte do sangue e o colocarão nos dois batentes laterais e na parte
superior da porta das casas em que o comerão.

8 Naquela noite, comerão a carne assada no fogo, com pães sem fermento; com
ervas amargas a comerão.

9 Não comam dele nada cru nem cozido em água, mas assado no fogo, com a
cabeça, os pés e as vísceras.

10 Não deixem nada dele até amanhã. Mas o que dele sobrar até amanhã,
queimem no fogo.

11 Assim vocês o comerão: com a roupa presa à cintura, os sapatos nos pés e o
cajado na mão. Vocês o comerão às pressas. Esta é a Páscoa do Senhor.

12 Eu passarei pela terra do Egito esta noite e ferirei todos os primogênitos na
terra do Egito, tanto dos seres humanos como dos animais. E executarei juízos
contra todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor.

13 Aquele sangue será um sinal para vocês nas casas em que estiverem. Quando
eu vir o sangue, passarei por cima de vocês, e não haverá entre vocês praga que
cause morte quando eu ferir a terra do Egito.

14 Este dia será um memorial para vocês, e vocês o celebrarão como uma festa ao
Senhor. Vocês o celebrarão por todas as suas gerações, como uma determinação
perpétua.

15 Durante sete dias, vocês comerão pães sem fermento. No primeiro dia,
retirarão o fermento de suas casas, pois qualquer pessoa que comer pão
fermentado, do primeiro ao sétimo dia, será eliminada de Israel.

16 No primeiro dia haverá uma reunião santa, e também no sétimo dia vocês terão
uma reunião santa. Nenhum trabalho será feito nesses dias, exceto o preparo do
que cada pessoa tiver de comer. Só isso vocês prepararão para si.

17 Observem, portanto, a festa dos pães sem fermento, porque naquele mesmo
dia tirei os exércitos de vocês da terra do Egito. Por isso, vocês observarão este
dia por todas as suas gerações, como uma determinação perpétua.

18 No primeiro mês, desde a tarde do dia quatorze do mês até a tarde do dia vinte
e um do mês, vocês comerão pães sem fermento.

19 Durante sete dias, não se encontre fermento algum nas casas de vocês, pois
qualquer pessoa que comer pão fermentado será eliminada da congregação de
Israel, tanto o estrangeiro como o natural da terra.

20 Vocês não comerão nada fermentado. Em todas as suas habitações, comerão
pães sem fermento.

21 Então Moisés chamou todos os anciãos de Israel e lhes disse: Escolham e
peguem cordeiros para suas famílias e sacrifiquem a Páscoa.

22 Peguem um feixe de hissopo e o molhem no sangue que estiver na bacia.
Coloquem parte do sangue que estiver na bacia na parte superior da porta e nos
dois batentes laterais. Porém, nenhum de vocês saia pela porta de sua casa até a
manhã.

23 Pois o Senhor passará para ferir os egípcios. Porém, quando vir o sangue na
parte superior da porta e nos dois batentes laterais, o Senhor passará por aquela
porta sem atingir vocês e não deixará o destruidor entrar nas casas de vocês para
feri-los.

24 Portanto, observem isto como uma determinação para vocês e para seus filhos,
para sempre.

25 Quando vocês entrarem na terra que o Senhor lhes dará, como tem dito,
observarão este culto.

26 E, quando seus filhos perguntarem a vocês: “Que culto é este que vocês
celebram?”,

27 então vocês dirão: “Este é o sacrifício da Páscoa ao Senhor, que passou sem
atingir as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as
nossas casas.” Então o povo se inclinou e adorou.

28 Os filhos de Israel foram e fizeram isso. Assim como o Senhor havia ordenado a
Moisés e a Arão, eles fizeram.

29 À meia-noite, o Senhor feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o
primogênito do Faraó, que se sentava em seu trono, até o primogênito do
prisioneiro que estava na prisão, e todos os primogênitos dos animais.

30 Faraó se levantou de noite, ele, todos os seus servos e todos os egípcios. Havia
um grande clamor no Egito, porque não havia casa em que não houvesse um
morto.

31 Então, de noite, chamou Moisés e Arão e disse: Levantem-se e saiam do meio
do meu povo, tanto vocês como os filhos de Israel. Vão e sirvam ao Senhor, como
vocês têm dito.

32 Levem também com vocês suas ovelhas e suas vacas, como têm dito. Vão e
abençoem também a mim.

33 Os egípcios pressionavam o povo, com pressa de expulsá-lo da terra, pois diziam: Estamos todos mortos.

34 O povo pegou sua massa antes que fermentasse, levando sobre os ombros suas vasilhas de amassar, amarradas em suas roupas.

35 Os filhos de Israel fizeram conforme a palavra de Moisés e pediram aos egípcios objetos de prata, objetos de ouro e roupas.

36 O Senhor fez os egípcios tratarem o povo com favor, e eles lhe emprestavam o que pedia. Assim, os israelitas retiravam os bens dos egípcios.

37 Assim, os filhos de Israel partiram de Ramessés para Sucote, cerca de seiscentos mil a pé, contando somente os homens, sem contar as crianças.

38 Também subiu com eles uma grande mistura de gente, além de ovelhas e vacas, uma grande quantidade de gado.

39 Com a massa que levaram do Egito, assaram bolos sem fermento, porque ela não havia fermentado. Isso porque foram expulsos do Egito e não puderam demorar, nem sequer prepararam comida.

40 O tempo em que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.

41 Passados os quatrocentos e trinta anos, naquele mesmo dia aconteceu que todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito.

42 Esta noite será observada em honra ao Senhor, porque nela ele os tirou da terra do Egito. Esta é a noite do Senhor, que todos os filhos de Israel devem observar por todas as suas gerações.

43 O Senhor disse ainda a Moisés e a Arão: Esta é a determinação da Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela.

44 Porém, qualquer servo comprado por alguém com dinheiro poderá comer dela depois que você o tiver circuncidado.

45 O estrangeiro e o trabalhador assalariado não comerão dela.

46 Ela será comida numa só casa. Você não levará nada daquela carne para fora da casa, e vocês não quebrarão nenhum osso dela.

47 Toda a congregação de Israel fará isso.

48 Porém, se algum estrangeiro se hospedar com você e quiser celebrar a Páscoa ao Senhor, todos os do sexo masculino que pertencerem a ele deverão ser circuncidados. Então ele poderá se aproximar para celebrá-la e será como o natural da terra. Mas nenhum incircunciso comerá dela.

49 Haverá uma mesma lei para o natural da terra e para o estrangeiro que viver entre vocês.

50 Todos os filhos de Israel fizeram isso. Assim como o Senhor havia ordenado a Moisés e a Arão, eles fizeram.

51 Naquele mesmo dia, o Senhor tirou os filhos de Israel da terra do Egito, organizados segundo seus exércitos.

Capítulo 13

1 Então o Senhor falou a Moisés, dizendo:

2 Consagre a mim todo primogênito, o primeiro a sair do ventre entre os filhos de Israel, tanto de seres humanos como de animais, porque ele é meu.

3 E Moisés disse ao povo: Lembrem-se deste mesmo dia, em que vocês saíram do Egito, da casa da escravidão, pois com mão forte o Senhor tirou vocês daqui. Portanto, vocês não comerão pão com fermento.

4 Hoje, no mês de Abibe, vocês saem.

5 E acontecerá que, quando o Senhor levar você à terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, que jurou aos seus pais que daria a você, terra onde correm leite e mel, você celebrará este culto neste mês.

6 Durante sete dias você comerá pães sem fermento, e no sétimo dia haverá uma festa ao Senhor.

7 Durante sete dias serão comidos pães sem fermento. Não se verá nada fermentado com você, nem mesmo fermento será visto em todo o seu território.

8 E naquele mesmo dia você explicará ao seu filho, dizendo: Isto é por causa do que o Senhor fez por mim quando saí do Egito.

9 E isso será para você um sinal sobre sua mão e uma lembrança entre seus olhos, para que a lei do Senhor esteja em sua boca, pois com mão forte o Senhor tirou você do Egito.

10 Portanto, você cumprirá esta determinação no tempo certo, de ano em ano.

11 Também acontecerá que, quando o Senhor levar você à terra dos cananeus, como jurou a você e aos seus pais, quando a tiver dado a você,

12 você entregará ao Senhor todos os primeiros a sair do ventre e todas as primeiras crias dos animais que você tiver. Os machos serão do Senhor.

13 Porém, você resgatará com um cordeiro toda primeira cria a sair do ventre de uma jumenta. Se não a resgatar, cortará a cabeça dela. Mas você resgatará todo primogênito humano entre seus filhos.

14 Se no futuro seu filho perguntar a você: O que é isto? Você lhe dirá: O Senhor nos tirou com mão forte do Egito, da casa da escravidão.

15 Pois aconteceu que, quando Faraó teimou em não nos deixar ir, o Senhor matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde os primogênitos humanos

até os primogênitos dos animais. Por isso, eu sacrifico ao Senhor os machos de tudo o que sai primeiro do ventre, mas resgato todo primogênito entre meus filhos.

16 E isso será um sinal sobre sua mão e como faixas entre seus olhos, porque o Senhor nos tirou do Egito com mão forte.

17 E aconteceu que, quando Faraó deixou o povo ir, Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que era mais perto, porque Deus disse: O povo pode mudar de ideia ao ver a guerra e voltar ao Egito.

18 Mas Deus fez o povo dar uma volta pelo caminho no deserto do Mar Vermelho. E os filhos de Israel saíram armados da terra do Egito.

19 E Moisés levou consigo os ossos de José, pois José havia feito os filhos de Israel jurarem solenemente, dizendo: Certamente Deus visitará vocês. Portanto, levem daqui os meus ossos com vocês.

20 Assim, partiram de Sucote e acamparam em Etã, na entrada do deserto.

21 E o Senhor ia à frente deles, de dia numa coluna de nuvem, para guiá-los pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo, para iluminá-los, para que caminhassem de dia e de noite.

22 Nunca retirou de diante do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

Capítulo 14

1 Então o Senhor falou a Moisés, dizendo:

2 “Diga aos filhos de Israel que voltem e acampem diante de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom. Em frente dele, vocês montarão o acampamento junto ao mar.

3 Então Faraó dirá dos filhos de Israel: ‘Estão presos naquela terra; o deserto os cercou.’

4 E eu endurecerei o coração de Faraó para que os persiga. Serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, e os egípcios saberão que eu sou o Senhor.” E eles fizeram assim.

5 Quando anunciaram ao rei do Egito que o povo estava fugindo, o coração de Faraó e de seus servos se voltou contra o povo. Eles disseram: “Por que fizemos isso? Deixamos Israel ir embora e deixar de nos servir!”

6 Faraó preparou seu carro e levou consigo seu povo;

7 levou seiscentos carros escolhidos, todos os carros do Egito e os capitães responsáveis por todos eles.

8 Pois o Senhor endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel. Mas os filhos de Israel saíram de cabeça erguida.

9 Os egípcios os perseguiram, com todos os cavalos e carros de Faraó, seus cavaleiros e seu exército. Eles os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, diante de Baal-Zefom.

10 Quando Faraó se aproximou, os filhos de Israel levantaram os olhos e viram que os egípcios vinham atrás deles. Tiveram muito medo, e os filhos de Israel clamaram ao Senhor.

11 Disseram a Moisés: “Não havia sepulturas no Egito, para você nos tirar de lá e nos trazer para morrer neste deserto? Por que você fez isso conosco, tirando-nos do Egito?

12 Não foi isso que falamos a você no Egito: ‘Deixe-nos servir aos egípcios’? Pois teria sido melhor servir aos egípcios do que morrer no deserto.”

13 Mas Moisés disse ao povo: “Não tenham medo. Fiquem quietos e vejam o livramento que o Senhor fará hoje por vocês. Vocês nunca mais verão os egípcios que viram hoje.

14 O Senhor lutará por vocês, e vocês ficarão calados.”

15 Então o Senhor disse a Moisés: “Por que você clama a mim? Diga aos filhos de Israel que marchem.

16 E você, levante sua vara, estenda sua mão sobre o mar e divida-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em terra seca.

17 E eu endurecerei o coração dos egípcios, para que entrem no mar atrás deles. Serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, em seus carros e em seus cavaleiros,

18 e os egípcios saberão que eu sou o Senhor quando eu for glorificado em Faraó, em seus carros e em seus cavaleiros.”

19 O anjo de Deus, que ia à frente do exército de Israel, saiu dali e passou a ir atrás deles. Também a coluna de nuvem saiu da frente deles e se colocou atrás deles,

20 ficando entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel. A nuvem era escuridão para os egípcios e iluminava a noite para os israelitas. Assim, durante toda a noite, um acampamento não se aproximou do outro.

21 Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o Senhor fez o mar recuar por um forte vento do leste durante toda aquela noite. O mar se tornou terra seca, e as águas foram divididas.

22 Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em terra seca. As águas foram para eles como um muro à direita e à esquerda.

23 Os egípcios os seguiram. Todos os cavalos de Faraó, seus carros e seus cavaleiros entraram atrás deles até o meio do mar.

24 Durante o período de vigia daquela manhã, o Senhor, na coluna de fogo e de nuvem, olhou para o acampamento dos egípcios e causou tumulto no acampamento deles,

25 tirou as rodas de seus carros e fez com que se movessem com dificuldade. Então os egípcios disseram: “Vamos fugir de Israel, porque o Senhor luta por eles contra os egípcios.”

26 O Senhor disse a Moisés: “Estenda sua mão sobre o mar, para que as águas voltem sobre os egípcios, sobre seus carros e sobre seus cavaleiros.”

27 Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar voltou com sua força ao amanhecer. Os egípcios fugiram ao encontro do mar, e o Senhor derrubou os egípcios no meio do mar,

28 pois as águas, ao voltarem, cobriram os carros e os cavaleiros de todo o exército de Faraó que havia seguido os israelitas no mar. Não restou nem um deles.

29 Mas os filhos de Israel passaram pelo meio do mar em terra seca. As águas foram para eles como um muro à direita e à esquerda.

30 Assim, naquele dia, o Senhor salvou Israel da mão dos egípcios. E Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.

31 Israel viu a grande mão que o Senhor havia mostrado aos egípcios. O povo temeu o Senhor, e eles creram no Senhor e em Moisés, seu servo.

Capítulo 15

1 Então Moisés e os filhos de Israel cantaram este cântico ao Senhor, dizendo: “Cantarei ao Senhor, porque ele se exaltou de modo grandioso: lançou no mar o cavalo e seu cavaleiro.

2 O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele foi a minha salvação. Este é o meu Deus, por isso lhe farei uma habitação. Ele é o Deus de meu pai, por isso o exaltarei.

3 O Senhor é um guerreiro; o Senhor é o seu nome.

4 Lançou no mar os carros de Faraó e seu exército; e seus príncipes escolhidos se afogaram no Mar Vermelho.

5 Os abismos os cobriram; desceram às profundezas como pedra.

6 A tua mão direita, ó Senhor, tem mostrado sua glória em poder; a tua mão direita, ó Senhor, tem despedaçado o inimigo.

7 Com a grandeza da tua excelência, derrubaste os que se levantaram contra ti.
Enviaste o teu furor, que os consumiu como a palha que fica depois da colheita.

8 Com o sopro das tuas narinas, as águas se amontoaram. As correntes pararam
como um monte; os abismos se solidificaram no coração do mar.

9 O inimigo dizia: ‘Perseguirei, alcançarei, repartirei os bens tomados. Minha
alma se fartará deles. Puxarei minha espada; minha mão os destruirá.’

10 Sopraste com o teu vento, e o mar os cobriu. Afundaram como chumbo em
águas violentas.

11 Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em
santidade, temível em louvores, fazendo maravilhas?

12 Estendeste a tua mão direita; a terra os engoliu.

13 Tu, com a tua bondade, guiaste este povo que salvaste. Com a tua força, tu o
levaste à tua morada santa.

14 Os povos ouvirão isso e estremecerão. Uma dor tomará conta dos habitantes
da Palestina.

15 Então os príncipes de Edom ficarão espantados. Um tremor tomará conta dos
poderosos dos moabitas; todos os habitantes de Canaã derreterão.

16 Espanto e pavor cairão sobre eles. Pela grandeza do teu braço, ficarão mudos
como pedra, até que o teu povo tenha passado, ó Senhor, até que passe este povo
que adquiriste.

17 Tu os levarás para o monte da tua herança e ali os plantarás, no lugar que tu, ó
Senhor, preparaste para a tua habitação, o santuário, ó Senhor, que as tuas mãos
estabeleceram.

18 O Senhor reinará eternamente e para sempre.”

19 Pois os cavalos de Faraó, com seus carros e seus cavaleiros, entraram no mar,
e o Senhor fez as águas do mar voltarem sobre eles. Mas os filhos de Israel
passaram pelo meio do mar em terra seca.

20 Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, pegou o tamboril na mão, e todas as
mulheres saíram atrás dela, com tamboris e danças.

21 E Miriã lhes respondia: “Cantem ao Senhor, porque ele se exaltou de modo
grandioso e lançou no mar o cavalo com seu cavaleiro.”

22 Depois Moisés fez os israelitas partirem do Mar Vermelho, e eles saíram para o
deserto de Sur. Andaram três dias no deserto e não encontraram água.

23 Então chegaram a Mara, mas não puderam beber as águas de Mara, porque
eram amargas. Por isso o lugar recebeu o nome de Mara.

24 E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: “O que vamos beber?”

25 Ele clamou ao Senhor, e o Senhor lhe mostrou um pedaço de madeira, que ele lançou nas águas. As águas se tornaram doces. Ali o Senhor lhes deu leis e uma ordem, e ali os pôs à prova.

26 E disse: “Se você ouvir com atenção a voz do Senhor, seu Deus, fizer o que é correto aos olhos dele, der ouvidos aos seus mandamentos e guardar todos os seus estatutos, não porei sobre você nenhuma das enfermidades que pus sobre o Egito, porque eu sou o Senhor que cura você.”

27 Então chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras. E ali acamparam junto das águas.

Capítulo 16

1 Depois de partir de Elim, toda a congregação dos filhos de Israel chegou ao deserto de Sin, que fica entre Elim e Sinai, no dia quinze do segundo mês depois que saíram da terra do Egito.

2 Toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão no deserto.

3 Os filhos de Israel disseram a eles: Quem dera tivéssemos morrido pela mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão até nos fartar! Pois vocês nos trouxeram a este deserto para matar de fome toda esta multidão.

4 Então o Senhor disse a Moisés: Vou fazer chover pão dos céus para vocês. O povo sairá e colherá a cada dia a porção daquele dia, para que eu o ponha à prova, para ver se anda na minha lei ou não.

5 No sexto dia, eles prepararão o que colherem, e será o dobro do que colhem a cada dia.

6 Então Moisés e Arão disseram a todos os filhos de Israel: À tarde vocês saberão que o Senhor tirou vocês da terra do Egito,

7 e amanhã verão a glória do Senhor, pois ele ouviu as murmurações de vocês contra o Senhor. Pois quem somos nós para que vocês murmurem contra nós?

8 Moisés disse ainda: Isso acontecerá quando o Senhor der a vocês carne para comer à tarde e pão até se fartarem pela manhã, pois o Senhor ouviu as murmurações com que vocês murmuram contra ele. Pois quem somos nós? As murmurações de vocês não são contra nós, mas contra o Senhor.

9 Depois Moisés disse a Arão: Diga a toda a congregação dos filhos de Israel: Aproximem-se da presença do Senhor, porque ele ouviu as murmurações de vocês.

10 Quando Arão falou a toda a congregação dos filhos de Israel, eles se voltaram para o deserto, e a glória do Senhor apareceu na nuvem.

11 O Senhor falou a Moisés, dizendo:

12 Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel. Fale a eles: Entre as duas tardes vocês comerão carne, e pela manhã se fartarão de pão. E saberão que eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

13 À tarde, codornizes subiram e cobriram o acampamento. Pela manhã, havia orvalho ao redor do acampamento,

14 Quando o orvalho que havia caído se dissipou, havia sobre a superfície do deserto uma coisa pequena e redonda, pequena como a geada sobre a terra.

15 Quando os filhos de Israel a viram, disseram uns aos outros: O que é isto? Pois não sabiam o que era. Então Moisés disse a eles: Este é o pão que o Senhor deu a vocês para comer.

16 Esta é a ordem que o Senhor deu: Cada um colha dele conforme o que pode comer, um gômer por pessoa, de acordo com o número de pessoas na sua tenda. Cada um pegará para os que estiverem na sua tenda.

17 Os filhos de Israel fizeram assim e colheram, uns mais e outros menos.

18 Mas, quando mediram com o gômer, não sobrava para quem havia colhido muito, nem faltava para quem havia colhido pouco. Cada um colheu tanto quanto podia comer.

19 Moisés disse a eles: Ninguém deixe nada dele para amanhã.

20 Mas eles não deram ouvidos a Moisés. Alguns deixaram parte dele para a manhã, e aquilo criou bichos e ficou cheirando mal. Por isso Moisés ficou indignado com eles.

21 Eles o colhiam a cada manhã, cada um conforme o que podia comer, pois, quando o sol esquentava, ele derretia.

22 No sexto dia, colheram pão em dobro, dois gômeres para cada um. Todos os chefes da congregação vieram e contaram isso a Moisés.

23 Ele disse a eles: Isto é o que o Senhor disse: Amanhã é dia de repouso, o santo sábado do Senhor. O que vocês quiserem assar no forno, assem, e o que quiserem cozinhar em água, cozinhem em água. Guardem para vocês até amanhã tudo o que sobrar.

24 Eles o guardaram até a manhã seguinte, como Moisés tinha ordenado. Não ficou cheirando mal, nem houve nele bicho algum.

25 Então Moisés disse: Comam isso hoje, pois hoje é o sábado do Senhor. Hoje vocês não o encontrarão no campo.

26 Durante seis dias vocês o colherão, mas o sétimo dia é o sábado. Nesse dia não haverá.

27 No sétimo dia, alguns do povo saíram para colher, mas não o encontraram.

28 Então o Senhor disse a Moisés: Até quando vocês se recusarão a guardar os meus mandamentos e as minhas leis?

29 Vejam: o Senhor deu a vocês o sábado. Por isso, no sexto dia, ele dá a vocês pão para dois dias. Cada um fique no seu lugar; ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.

30 Assim o povo descansou no sétimo dia.

31 O povo de Israel lhe deu o nome de maná. Ele era como semente de coentro branco, e seu sabor era como o de bolos de mel.

32 Moisés disse: Esta é a ordem que o Senhor deu: Você encherá um gômer dele para ser guardado para as gerações de vocês, para que vejam o pão que tenho dado a vocês para comer neste deserto, quando tirei vocês da terra do Egito.

33 Moisés também disse a Arão: Pegue um vaso, coloque nele um gômer cheio de maná e ponha-o diante do Senhor, para ser guardado para as gerações de vocês.

34 Assim como o Senhor tinha ordenado a Moisés, Arão o colocou diante do testemunho, para ficar guardado.

35 Os filhos de Israel comeram maná durante quarenta anos, até que entraram em terra habitada. Comeram maná até que chegaram aos limites da terra de Canaã.

36 Um gômer é a décima parte do efa.

Capítulo 17

1 Depois, toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sin, seguindo suas etapas de viagem, conforme a ordem do Senhor, e acampou em Refidim. Ali não havia água para o povo beber.

2 Então o povo discutiu com Moisés e disse: “Dê-nos água para beber.” Moisés lhes disse: “Por que vocês discutem comigo? Por que põem o Senhor à prova?”

3 Como o povo tinha sede de água ali, reclamou contra Moisés e disse: “Por que você nos fez sair do Egito para matar de sede a nós, aos nossos filhos e ao nosso gado?”

4 Moisés clamou ao Senhor, dizendo: “O que farei com este povo? Daqui a pouco vão me apedrejar.”

5 Então o Senhor disse a Moisés: “Passe à frente do povo e leve com você alguns dos anciãos de Israel. Pegue na mão a sua vara, com a qual você golpeou o rio, e vá.

6 Eu estarei ali diante de você, sobre a rocha, em Horebe. Você golpeará a rocha,
dela sairão águas e o povo beberá.” Moisés fez assim diante dos olhos dos anciãos
de Israel.

7 Ele deu àquele lugar o nome de Massá e Meribá, por causa da discussão dos
filhos de Israel e porque puseram o Senhor à prova, dizendo: “O Senhor está no
meio de nós ou não?”

8 Então Amaleque veio e lutou contra Israel em Refidim.

9 Por isso, Moisés disse a Josué: “Escolha homens para nós e saia para lutar
contra Amaleque. Amanhã estarei no alto da colina, e a vara de Deus estará na
minha mão.”

10 Josué fez como Moisés lhe havia dito, lutando contra Amaleque. Mas Moisés,
Arão e Hur subiram ao alto da colina.

11 Quando Moisés levantava a mão, Israel levava vantagem; mas, quando ele
abaixava a mão, Amaleque levava vantagem.

12 As mãos de Moisés estavam pesadas. Por isso, pegaram uma pedra e a
colocaram debaixo dele, para que se sentasse nela. Arão e Hur sustentaram suas
mãos, um de um lado e o outro do outro. Assim, suas mãos ficaram firmes até o
sol se pôr.

13 Assim, Josué derrotou Amaleque e seu povo a fio de espada.

14 Então o Senhor disse a Moisés: “Escreva isto em um livro, para que seja
lembrado, e conte a Josué, para que ele ouça: eu apagarei por completo a
memória de Amaleque de debaixo dos céus.”

15 Moisés construiu um altar e lhe deu o nome de “O Senhor é minha bandeira”.

16 E disse: “Como o Senhor jurou, haverá guerra do Senhor contra Amaleque de
geração em geração.”

Capítulo 18

1 Jetro, sacerdote de Midiã e sogro de Moisés, ouviu tudo o que Deus tinha feito
por Moisés e por Israel, seu povo, e como o Senhor tinha tirado Israel do Egito.

2 Jetro, sogro de Moisés, levou Zípora, mulher de Moisés, depois que Moisés a
tinha enviado a ele,

3 com os dois filhos dela. Um se chamava Gérson, porque Moisés disse: “Fui
estrangeiro em terra estranha.”

4 O outro se chamava Eliézer, porque disse: “O Deus de meu pai foi minha ajuda e
me livrou da espada de Faraó.”

5 Jetro, sogro de Moisés, veio com os filhos e a mulher de Moisés até ele, no
deserto, ao monte de Deus, onde Moisés tinha acampado,

6 e disse a Moisés: “Eu, Jetro, seu sogro, venho até você com sua mulher e os dois filhos dela.”

7 Então Moisés saiu ao encontro de seu sogro, inclinou-se e o beijou. Perguntaram um ao outro como estavam e entraram na tenda.

8 Moisés contou a seu sogro tudo o que o Senhor tinha feito a Faraó e aos egípcios por amor a Israel, todas as dificuldades que passaram no caminho e como o Senhor os tinha livrado.

9 Jetro se alegrou com todo o bem que o Senhor tinha feito a Israel, livrando-o das mãos dos egípcios.

10 Jetro disse: “Bendito seja o Senhor, que livrou vocês das mãos dos egípcios e das mãos de Faraó, e que livrou este povo do domínio dos egípcios.

11 Agora sei que o Senhor é maior que todos os deuses, porque, naquilo em que agiram com orgulho, ele os superou.”

12 Então Jetro, sogro de Moisés, levou um holocausto e sacrifícios para Deus. Arão e todos os anciãos de Israel vieram comer pão com o sogro de Moisés diante de Deus.

13 No dia seguinte, Moisés se sentou para julgar o povo. O povo ficou em pé diante de Moisés desde a manhã até a tarde.

14 Quando o sogro de Moisés viu tudo o que ele fazia pelo povo, disse: “O que é isso que você faz pelo povo? Por que você se senta sozinho, enquanto todo o povo fica em pé diante de você desde a manhã até a tarde?”

15 Moisés respondeu a seu sogro: “É porque este povo vem a mim para consultar a Deus.

16 Quando tem alguma questão, vem a mim para que eu julgue entre um e outro e lhes apresente os estatutos de Deus e suas leis.”

17 Mas o sogro de Moisés lhe disse: “Não é bom o que você faz.

18 Você ficará completamente esgotado, assim como este povo que está com você. Este trabalho é muito difícil para você; não pode fazê-lo sozinho.

19 Agora escute o que digo. Vou aconselhar você, e Deus estará com você. Represente o povo diante de Deus e leve as questões a Deus.

20 Apresente a eles os estatutos e as leis e mostre o caminho em que devem andar e o trabalho que devem fazer.

21 Procure, entre todo o povo, homens capazes, que temam a Deus, sejam honestos e odeiem a ganância. Coloque-os sobre o povo como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez,

22 para que julguem este povo no tempo devido e julguem toda questão pequena. Assim você aliviará sua carga, e eles a levarão com você.

23 Se você fizer isso, e Deus assim lhe ordenar, poderá suportar o trabalho. Assim também todo este povo irá em paz para o seu lugar.”

24 Moisés ouviu o conselho de seu sogro e fez tudo o que ele tinha dito.

25 Moisés escolheu homens capazes de todo o Israel e os colocou como chefes sobre o povo: chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez.

26 Eles julgaram o povo em todo o tempo. Trouxeram a Moisés as questões difíceis, e eles mesmos julgaram todas as questões pequenas.

27 Então Moisés se despediu de seu sogro, que voltou para sua terra.

Capítulo 19

1 No terceiro mês depois da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no mesmo dia, eles chegaram ao deserto do Sinai,

2 pois partiram de Refidim, chegaram ao deserto do Sinai e acamparam no deserto. Israel acampou ali, diante do monte.

3 Moisés subiu a Deus, e o Senhor o chamou do monte, dizendo: “Assim você falará à família de Jacó e anunciará aos filhos de Israel:

4 Vocês têm visto o que fiz aos egípcios, como levei vocês sobre asas de águias e trouxe vocês a mim.

5 Agora, pois, se vocês ouvirem atentamente a minha voz e guardarem a minha aliança, serão minha propriedade especial entre todos os povos, porque toda a terra é minha.

6 Vocês serão para mim um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que você falará aos filhos de Israel.”

7 Moisés veio, chamou os anciãos do povo e apresentou a eles todas estas palavras que o Senhor lhe tinha ordenado.

8 Então todo o povo respondeu a uma só voz: “Faremos tudo o que o Senhor tem falado.” E Moisés relatou ao Senhor as palavras do povo.

9 O Senhor disse a Moisés: “Eu virei a você numa nuvem espessa, para que o povo ouça quando eu falar com você e também para que acreditem em você para sempre.” Pois Moisés tinha anunciado ao Senhor as palavras do seu povo.

10 O Senhor também disse a Moisés: “Vá ao povo e santifique-os hoje e amanhã. Que eles lavem suas roupas

11 e estejam prontos para o terceiro dia, porque no terceiro dia o Senhor descerá sobre o monte Sinai diante dos olhos de todo o povo.

12 Você marcará limites para o povo ao redor, dizendo: ‘Tomem cuidado para não subir ao monte nem tocar no seu limite. Todo aquele que tocar no monte certamente morrerá.

13 Nenhuma mão tocará nele, pois certamente será apedrejado ou atingido por flechas. Seja animal, seja homem, não viverá. Quando a trombeta soar por longo tempo, então subirão ao monte.’”

14 Então Moisés desceu do monte até o povo e santificou o povo. E eles lavaram suas roupas.

15 Ele disse ao povo: “Estejam prontos para o terceiro dia e não tenham relações com mulher.”

16 No terceiro dia, ao amanhecer, houve trovões e relâmpagos sobre o monte, uma nuvem espessa e um som de trombeta muito forte, de modo que todo o povo que estava no acampamento tremeu.

17 Moisés levou o povo para fora do acampamento, ao encontro de Deus, e eles ficaram ao pé do monte.

18 Todo o monte Sinai soltava fumaça, porque o Senhor tinha descido sobre ele em fogo. Sua fumaça subiu como fumaça de um forno, e todo o monte tremia muito.

19 O som da trombeta ficava cada vez mais forte. Moisés falava, e Deus lhe respondia em voz alta.

20 O Senhor desceu sobre o monte Sinai, sobre o topo do monte. O Senhor chamou Moisés ao topo do monte, e Moisés subiu.

21 O Senhor disse a Moisés: “Desça e avise o povo para que não ultrapasse o limite para ver o Senhor, pois isso faria muitos deles morrerem.

22 Também os sacerdotes que se aproximam do Senhor devem se santificar, para que o Senhor não se volte contra eles.”

23 Então Moisés disse ao Senhor: “O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: ‘Marque limites ao redor do monte e santifique-o.’”

24 O Senhor lhe disse: “Vá, desça. Depois você subirá, e Arão com você. Mas os sacerdotes e o povo não devem ultrapassar o limite para subir ao Senhor, para que ele não se volte contra eles.”

25 Então Moisés desceu até o povo e lhes disse isso.

Capítulo 20

1 Então Deus falou todas estas palavras:

2 Eu sou o Senhor, seu Deus, que tirei você da terra do Egito, da casa da escravidão.

3 Você não terá outros deuses diante de mim.

4 Você não fará para si imagem esculpida, nem representação alguma do que há em cima nos céus, embaixo na terra ou nas águas debaixo da terra.

5 Você não se curvará diante delas nem as servirá, porque eu, o Senhor, seu Deus, sou Deus zeloso, que castigo nos filhos a maldade dos pais, até a terceira e a quarta geração daqueles que me odeiam,

6 e mostro misericórdia a milhares, aos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos.

7 Você não usará o nome do Senhor, seu Deus, em vão, porque o Senhor não considerará inocente quem usar o seu nome em vão.

8 Lembre-se do dia do sábado, para santificá-lo.

9 Durante seis dias você trabalhará e fará todo o seu trabalho,

10 mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, seu Deus. Você não fará nenhum trabalho, nem você, nem seu filho, nem sua filha, nem seu servo, nem sua serva, nem seu animal, nem o estrangeiro que está dentro dos seus portões.

11 Porque em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que há neles, e no sétimo dia descansou. Por isso, o Senhor abençoou o dia do sábado e o santificou.

12 Honre seu pai e sua mãe, para que seus dias se prolonguem na terra que o Senhor, seu Deus, dá a você.

13 Você não matará.

14 Você não cometerá adultério.

15 Você não furtará.

16 Você não dará falso testemunho contra o seu próximo.

17 Você não cobiçará a casa do seu próximo. Não cobiçará a mulher do seu próximo, nem seu servo, nem sua serva, nem seu boi, nem seu jumento, nem coisa alguma do seu próximo.

18 Todo o povo percebeu os trovões e os relâmpagos, o som da trombeta e o monte soltando fumaça. Ao perceber isso, o povo se afastou e ficou longe.

19 E disseram a Moisés: “Fale você conosco, e ouviremos. Que Deus não fale conosco, para que não morramos.”

20 Moisés disse ao povo: “Não tenham medo, pois Deus veio para pôr vocês à prova e para que vocês tenham temor a ele e não pequem.”

21 O povo permanecia em pé, longe. Moisés, porém, se aproximou da escuridão onde Deus estava.

22 Então o Senhor disse a Moisés: “Assim você dirá aos filhos de Israel: Vocês viram que eu falei com vocês desde os céus.

23 Vocês não farão outros deuses junto de mim. Não farão para si deuses de prata ou deuses de ouro.

24 Você fará para mim um altar de terra e sobre ele sacrificará seus holocaustos e suas ofertas de paz, suas ovelhas e suas vacas. Em todo lugar onde eu fizer o meu nome ser lembrado, virei até você e abençoarei você.

25 Se você fizer para mim um altar de pedras, não o fará de pedras trabalhadas. Se usar seu cinzel nele, você o profanará.

26 Você também não subirá por degraus ao meu altar, para que sua nudez não seja descoberta diante deles.”

Capítulo 21

1 Estes são os estatutos que você apresentará a eles.

2 Se você comprar um servo hebreu, ele servirá durante seis anos; mas, no sétimo, sairá livre, sem pagar nada.

3 Se entrou sozinho, sairá sozinho. Se era casado, sua mulher sairá com ele.

4 Se seu senhor lhe tiver dado uma mulher, e ela tiver dado à luz filhos ou filhas, a mulher e seus filhos pertencerão ao senhor dele, e ele sairá sozinho.

5 Mas, se aquele servo declarar expressamente: “Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos; não quero sair livre”,

6 então seu senhor o levará aos juízes e o fará chegar à porta ou à portinhola. Seu senhor furará a orelha dele com uma ferramenta de furar, e ele servirá ao seu senhor para sempre.

7 Se alguém vender sua filha como serva, ela não sairá como saem os servos.

8 Se ela desagradar ao seu senhor, e ele não se casar com ela, ele permitirá que ela seja resgatada. Não poderá vendê-la a um povo estrangeiro, pois agiu de forma desleal com ela.

9 Mas, se ele a der em casamento ao seu filho, dará a ela os mesmos direitos de uma filha.

10 Se ele tomar outra mulher, não diminuirá o alimento desta, nem suas roupas, nem sua obrigação conjugal.

11 Se não lhe cumprir estas três coisas, ela sairá sem pagar nada, sem dar dinheiro.

12 Quem ferir alguém, causando sua morte, também certamente morrerá.

13 Porém, se ele não preparou uma emboscada, mas Deus fez a pessoa cair em suas mãos, eu indicarei a você um lugar para onde ele fugirá.

14 Mas, se alguém agir com arrogância contra seu próximo, matando-o por meio de engano, você o tirará do meu altar, para que morra.

15 Quem ferir seu pai ou sua mãe certamente morrerá.

16 Quem raptar uma pessoa e a vender, ou for encontrado com ela em seu poder, certamente morrerá.

17 Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe certamente morrerá.

18 Se alguns homens brigarem, e um ferir o outro com uma pedra ou com o punho, e o ferido não morrer, mas ficar de cama,

19 se ele voltar a se levantar e andar fora de casa apoiado em seu bastão, aquele que o feriu será absolvido. Somente pagará a ele pelo tempo que perdeu e providenciará sua cura completa.

20 Se alguém ferir seu servo ou sua serva com um pau, e o servo ou a serva morrer sob sua mão, quem o feriu certamente será castigado.

21 Porém, se o servo ou a serva sobreviver por um ou dois dias, quem o feriu não será castigado, porque o servo ou a serva foi comprado com seu dinheiro.

22 Se alguns homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, causando um aborto, mas não houver morte, o responsável certamente será multado conforme o que o marido da mulher lhe impuser, e pagará diante dos juízes.

23 Mas, se houver morte, então você dará vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

26 Quando alguém ferir o olho de seu servo ou de sua serva e o danificar, deixará o servo ou a serva sair livre por causa do olho.

27 Se alguém arrancar o dente de seu servo ou de sua serva, deixará o servo ou a serva sair livre por causa do dente.

28 Se um boi der uma chifrada em um homem ou em uma mulher, e a pessoa morrer, o boi certamente será apedrejado, e sua carne não será comida; mas o dono do boi será absolvido.

29 Mas, se o boi já costumava dar chifradas, e seu dono sabia disso e não tomou cuidado para contê-lo, e ele matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado, e seu dono também morrerá.

30 Se lhe for imposto um resgate, ele dará, como resgate de sua vida, tudo o que lhe for imposto,

31 quer o boi tenha dado uma chifrada em um filho, quer tenha dado uma chifrada em uma filha. Será feito com ele conforme este estatuto.

32 Se o boi der uma chifrada em um servo ou em uma serva, o dono do boi dará trinta siclos de prata ao senhor do servo ou da serva, e o boi será apedrejado.

33 Se alguém abrir uma cova ou cavar uma cova e não a cobrir, e nela cair um boi ou um jumento,

34 o dono da cova pagará pelo animal, restituindo o dinheiro ao dono dele; mas o animal morto será seu.

35 Se o boi de alguém ferir o boi de seu próximo, e este morrer, o boi vivo será vendido, e o dinheiro da venda será dividido igualmente. O boi morto também será dividido igualmente.

36 Mas, se era conhecido que aquele boi já costumava dar chifradas, e seu dono não tomou cuidado para contê-lo, ele certamente pagará boi por boi; porém o animal morto será seu.

Capítulo 22

1 Se alguém furtar um boi ou uma ovelha e o degolar ou vender, pagará cinco bois por um boi e quatro ovelhas pela ovelha.

2 Se o ladrão for encontrado no túnel de entrada e for ferido e morrer, quem o feriu não será culpado pelo sangue derramado.

3 Se o sol já tiver nascido sobre ele, quem o feriu será culpado pelo sangue derramado. O ladrão fará a restituição completa; se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto.

4 Se o animal furtado for encontrado vivo em seu poder, seja boi, jumento ou ovelha, pagará o dobro.

5 Se alguém fizer um animal pastar num campo ou numa vinha e soltar seu animal para comer no campo de outro, fará a restituição com o melhor de seu próprio campo e o melhor de sua própria vinha.

6 Se um fogo começar, atingir os espinhos e queimar o trigo empilhado, a plantação ou o campo, quem acendeu o fogo pagará por tudo o que foi queimado.

7 Se alguém der prata ou vasos ao seu próximo para guardar, e isso for furtado da casa daquele homem, o ladrão, se for encontrado, pagará o dobro.

8 Se o ladrão não for encontrado, o dono da casa será levado diante dos juízes para verificar se não se apropriou dos bens do seu próximo.

9 Em todo caso de injustiça envolvendo boi, jumento, gado de pequeno porte, roupa ou qualquer coisa perdida que alguém disser ser sua, a causa de ambos será levada aos juízes. Aquele que os juízes condenarem pagará o dobro ao seu próximo.

10 Se alguém der ao seu próximo um jumento, boi, ovelha ou outro animal para guardar, e o animal morrer, for despedaçado ou afugentado, sem que ninguém veja,

11 haverá entre ambos um juramento diante do Senhor de que não se apropriou dos bens do seu próximo. O dono aceitará o juramento, e o outro não fará a restituição.

12 Mas, se o animal lhe for furtado, ele pagará ao dono.

13 Porém, se o animal for despedaçado, ele o trará como prova disso e não pagará pelo animal despedaçado.

14 Se alguém pedir alguma coisa emprestada ao seu próximo, e ela for danificada ou morrer sem que seu dono esteja presente, certamente fará a restituição.

15 Se o dono esteve presente, não fará a restituição. Se foi alugada, o pagamento será pelo aluguel.

16 Se alguém enganar uma virgem que não esteja prometida em casamento e se deitar com ela, certamente pagará o dote para que ela seja sua mulher.

17 Se o pai dela se recusar completamente a entregá-la a ele, o homem dará dinheiro conforme o dote das virgens.

18 Não deixe a feiticeira viver.

19 Todo aquele que se deitar com um animal certamente morrerá.

20 Quem oferecer sacrifícios aos deuses, e não somente ao Senhor, será morto.

21 Não maltrate nem oprima o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros na terra do Egito.

22 Não maltratem nenhuma viúva nem nenhum órfão.

23 Se você os maltratar de qualquer maneira, e eles clamarem a mim, certamente ouvirei seu clamor,

24 e minha ira se acenderá, e matarei vocês à espada. As mulheres de vocês ficarão viúvas, e seus filhos ficarão órfãos.

25 Se você emprestar dinheiro ao meu povo, ao pobre que está com você, não o trate como um agiota faria; não cobrem juros dele.

26 Se você tomar como garantia a roupa do seu próximo, devolva-a antes do pôr do sol,

27 porque ela é sua coberta e a roupa que cobre sua pele. Com o que ele se deitaria? Quando ele clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

28 Não amaldiçoe os juízes nem o governante do seu povo.

29 Não demore a oferecer os primeiros frutos da sua colheita e os seus produtos líquidos. Você me dará seu filho primogênito.

30 Faça o mesmo com seus bois e suas ovelhas: ficarão sete dias com sua mãe, e
no oitavo dia você os dará a mim.

31 Vocês serão homens santos para mim. Portanto, não comam carne de animal
despedaçado no campo; joguem-na aos cães.

Capítulo 23

1 Não aceite boatos falsos e não se una ao ímpio para ser testemunha falsa.

2 Não siga a multidão para fazer o mal. Nem, numa disputa judicial, fale tomando
partido da maioria para distorcer o direito.

3 Também não favoreça o pobre na sua disputa judicial.

4 Se você encontrar o boi ou o jumento do seu inimigo perdido, leve-o de volta a
ele, sem falta.

5 Se você vir o jumento de quem odeia você caído debaixo da carga, deixará de
ajudá-lo? Certamente você o ajudará junto com seu dono.

6 Não distorça o direito do pobre que vive entre vocês na sua disputa judicial.

7 Afaste-se de palavras falsas e não mate o inocente e o justo, porque não
justificarei o ímpio.

8 Também não aceite suborno, porque o suborno cega os que enxergam e distorce
as palavras dos justos.

9 Também não oprima o estrangeiro, pois vocês conhecem o coração do
estrangeiro, pois foram estrangeiros na terra do Egito.

10 Durante seis anos você semeará sua terra e recolherá seus frutos;

11 mas, no sétimo, você a deixará livre e em descanso, para que os pobres do seu
povo possam comer, e os animais do campo comam o que sobrar. Faça o mesmo
com sua vinha e seu olival.

12 Durante seis dias você fará seus trabalhos, mas no sétimo dia descansará, para
que seu boi e seu jumento descansem, e para que o filho da sua escrava e o
estrangeiro recuperem as forças.

13 Tenham cuidado de cumprir tudo o que tenho dito a vocês. Nem se lembrem do
nome de outros deuses, nem se ouça esse nome da boca de vocês.

14 Três vezes por ano vocês celebrarão uma festa em minha honra.

15 Você celebrará a festa dos pães sem fermento. Durante sete dias comerá pães
sem fermento, como tenho ordenado a você, no tempo marcado no mês de Abibe,
porque nesse mês você saiu do Egito. E ninguém apareça diante de mim de mãos
vazias.

16 Celebre também a festa da colheita dos primeiros frutos do seu trabalho, do
que você tiver semeado no campo, e a festa da colheita no fim do ano, quando
você tiver recolhido do campo o fruto do seu trabalho.

17 Três vezes por ano todos os do sexo masculino entre vocês aparecerão diante
do Senhor.

18 Não ofereça o sangue do meu sacrifício com pão fermentado. Nem deixe a
gordura da minha festa passar a noite até a manhã.

19 Você trará os primeiros frutos da sua terra à casa do Senhor, seu Deus. Não
cozinhe o cabrito no leite da mãe dele.

20 Eu envio um anjo à sua frente para guardar você neste caminho e levar você ao
lugar que tenho preparado para você.

21 Tenha cuidado diante dele, ouça sua voz e não provoque sua ira, porque ele
não perdoará a rebelião de vocês, pois o meu nome está nele.

22 Mas, se você ouvir sua voz com atenção e fizer tudo o que eu disser, então
serei inimigo dos seus inimigos e adversário dos seus adversários.

23 Porque meu anjo irá à sua frente e levará você aos amorreus, aos heteus, aos
ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus, e eu os destruirei.

24 Não se incline diante dos deuses deles, não os sirva e não faça o que eles
fazem. Pelo contrário, destrua-os totalmente e quebre por completo suas
estátuas.

25 Vocês servirão ao Senhor, seu Deus, e ele abençoará o pão e a água de vocês.
E eu tirarei as enfermidades do meio de vocês.

26 Na sua terra não haverá quem sofra aborto nem quem seja estéril. Completarei
o número dos seus dias.

27 Enviarei meu terror à sua frente, destruindo todo o povo do lugar onde você
entrar, e farei todos os seus inimigos virarem as costas para você.

28 Também enviarei vespões à sua frente, que expulsarão os heveus, os cananeus
e os heteus de diante de você.

29 Não os expulsarei de diante de você em um só ano, para que a terra não se
torne um deserto e os animais selvagens do campo não se multipliquem contra
você.

30 Pouco a pouco os expulsarei de diante de você, até que você se multiplique e
tome posse da terra por herança.

31 Estabelecerei seus limites desde o Mar Vermelho até o mar dos filisteus e
desde o deserto até o rio, porque entregarei os moradores da terra nas suas
mãos, para que você os expulse de diante de você.

32 Não faça aliança alguma com eles nem com seus deuses.

33 Eles não morarão na sua terra, para que não façam você pecar contra mim. Se você servir aos deuses deles, isso certamente será uma armadilha para você.

Capítulo 24

1 Depois disse a Moisés: “Suba ao Senhor, você e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel. Inclinem-se de longe.

2 Só Moisés se aproximará do Senhor. Os outros não devem se aproximar, nem o povo subir com ele.”

3 Moisés veio e contou ao povo todas as palavras do Senhor e todos os estatutos. Então o povo respondeu a uma só voz: “Faremos tudo o que o Senhor tem falado.”

4 Moisés escreveu todas as palavras do Senhor. Levantou-se de madrugada e construiu um altar ao pé do monte e doze monumentos, conforme as doze tribos de Israel.

5 Enviou os jovens dos filhos de Israel, que ofereceram holocaustos e sacrificaram bezerros ao Senhor como sacrifícios de paz.

6 Moisés pegou metade do sangue e a colocou em bacias. A outra metade do sangue ele espalhou sobre o altar.

7 Pegou o livro da aliança e o leu para o povo ouvir. Eles disseram: “Faremos tudo o que o Senhor tem falado e obedeceremos.”

8 Então Moisés pegou aquele sangue, espalhou-o sobre o povo e disse: “Aqui está o sangue da aliança que o Senhor tem feito com vocês com base em todas estas palavras.”

9 Moisés e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel subiram

10 e viram o Deus de Israel. Debaixo dos seus pés havia algo como uma obra de pedra de safira, semelhante ao céu em sua claridade.

11 Porém, ele não levantou a mão contra os escolhidos dos filhos de Israel. Eles viram a Deus, comeram e beberam.

12 Então o Senhor disse a Moisés: “Suba até mim no monte e fique lá. Eu lhe darei as tábuas de pedra, a lei e os mandamentos que tenho escrito, para que você os ensine.”

13 Moisés se levantou com Josué, seu servidor, e Moisés subiu ao monte de Deus.

14 Ele disse aos anciãos: “Esperem por nós aqui até voltarmos a vocês. Arão e Hur ficam com vocês. Quem tiver alguma questão deve procurar os dois.”

15 Quando Moisés subiu ao monte, a nuvem cobriu o monte.

16 A glória do Senhor permanecia sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias. No sétimo dia, o Senhor chamou Moisés do meio da nuvem.

17 A aparência da glória do Senhor era como um fogo que consome, no alto do monte, aos olhos dos filhos de Israel.

18 Moisés entrou no meio da nuvem depois que subiu ao monte. Moisés ficou no monte quarenta dias e quarenta noites.

Capítulo 25

1 Então o Senhor falou a Moisés, dizendo:

2 Fale aos filhos de Israel para que me tragam uma oferta alçada. Vocês receberão a minha oferta alçada de todo homem cujo coração se disponha voluntariamente.

3 E esta é a oferta alçada que vocês receberão deles: ouro, prata, cobre,

4 azul, púrpura, carmesim, linho fino, pelos de cabras,

5 peles de carneiros tingidas de vermelho, peles de texugos, madeira de sitim,

6 azeite para a iluminação, especiarias para o óleo da unção e especiarias para o incenso,

7 pedras sardônicas e pedras para serem engastadas no éfode e no peitoral.

8 E farão para mim um santuário, e habitarei no meio deles.

9 Vocês o farão exatamente conforme tudo o que eu mostrar a você como modelo do tabernáculo e de todos os seus utensílios.

10 Também farão uma arca de madeira de sitim. Seu comprimento será de dois côvados e meio, sua largura de um côvado e meio e sua altura de um côvado e meio.

11 Você a revestirá de ouro puro; por dentro e por fora a revestirá. E fará sobre ela uma coroa de ouro ao redor.

12 E fundirá para ela quatro argolas de ouro e as colocará nos seus quatro cantos: duas argolas de um lado e duas do outro.

13 E fará varas de madeira de sitim e as revestirá de ouro.

14 E passará as varas pelas argolas, nos lados da arca, para que a arca seja carregada com elas.

15 As varas ficarão nas argolas da arca e não serão retiradas dela.

16 Depois você colocará na arca o testemunho que eu lhe darei.

17 Também fará um propiciatório de ouro puro. Seu comprimento será de dois côvados e meio, e sua largura de um côvado e meio.

18 Também fará dois querubins de ouro. Você os fará de ouro batido, nas duas extremidades do propiciatório.

19 Você fará um querubim em uma extremidade e o outro querubim na outra extremidade. Vocês farão os querubins nas duas extremidades do propiciatório, formando uma só peça com ele.

20 Os querubins estenderão suas asas por cima, cobrindo o propiciatório com suas asas. Seus rostos ficarão um diante do outro; os rostos dos querubins estarão voltados para o propiciatório.

21 E você colocará o propiciatório em cima da arca, depois de ter colocado na arca o testemunho que eu lhe darei.

22 E ali virei a você e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do testemunho, falarei com você sobre tudo o que eu lhe ordenar para os filhos de Israel.

23 Também fará uma mesa de madeira de sitim. Seu comprimento será de dois côvados, sua largura de um côvado e sua altura de um côvado e meio.

24 E você a revestirá de ouro puro. Também fará para ela uma coroa de ouro ao redor.

25 Também fará para ela uma moldura ao redor, da largura de uma mão, e fará uma coroa de ouro ao redor da moldura.

26 Também fará para ela quatro argolas de ouro e colocará as argolas nos quatro cantos que ficam nos seus quatro pés.

27 As argolas ficarão diante da moldura, como lugares para as varas usadas para carregar a mesa.

28 Você fará essas varas de madeira de sitim e as revestirá de ouro. A mesa será carregada com elas.

29 Também fará seus pratos, suas colheres, suas cobertas e suas tigelas usadas para cobrir. Você os fará de ouro puro.

30 Sobre a mesa você manterá sempre os pães sagrados, apresentados diante de mim.

31 Também fará um castiçal de ouro puro. Esse castiçal será feito de ouro batido. Seu pé, suas hastes, suas taças, suas maçãs e suas flores formarão uma só peça com ele.

32 E dos seus lados sairão seis hastes: três hastes do castiçal de um lado e três hastes do castiçal do outro lado.

33 Em uma haste haverá três copos em forma de amêndoas, uma maçã e uma flor; e na outra haste haverá três copos em forma de amêndoas, uma maçã e uma flor. Assim serão as seis hastes que saem do castiçal.

34 Mas no próprio castiçal haverá quatro copos em forma de amêndoas, com suas maçãs e suas flores.

35 E haverá uma maçã debaixo de duas hastes que saem dele; outra maçã debaixo de outras duas hastes que saem dele; e mais uma maçã debaixo de outras duas hastes que saem dele. Assim se fará com as seis hastes que saem do castiçal.

36 Suas maçãs e suas hastes formarão uma só peça com ele. Tudo será de uma só peça, trabalhada em ouro puro batido.

37 Também fará para ele sete lâmpadas, que serão acesas para iluminar diante dele.

38 Seus aparadores de pavio e seus apagadores serão de ouro puro.

39 Você os fará de um talento de ouro puro, com todos estes utensílios.

40 Tenha cuidado, portanto, para fazê-lo conforme o modelo que lhe foi mostrado no monte.

Capítulo 26

1 Você fará o tabernáculo com dez cortinas de linho fino torcido, azul, púrpura e carmesim. Você as fará com querubins, em trabalho cuidadoso.

2 O comprimento de uma cortina será de vinte e oito côvados, e a largura de uma cortina será de quatro côvados. Todas essas cortinas terão a mesma medida.

3 Cinco cortinas serão ligadas umas às outras, e as outras cinco cortinas serão ligadas umas às outras.

4 Você fará laçadas azuis na ponta de uma cortina, na extremidade da junção. Também fará assim na ponta da outra cortina, na extremidade da segunda junção.

5 Você fará cinquenta laçadas numa cortina e outras cinquenta laçadas na extremidade da cortina que está na segunda junção. As laçadas estarão ligadas umas às outras.

6 Você também fará cinquenta colchetes de ouro e, com esses colchetes, unirá as cortinas umas às outras, formando um só tabernáculo.

7 Você também fará cortinas de pelos de cabras para servir de tenda sobre o tabernáculo. Você a fará com onze cortinas.

8 O comprimento de uma cortina será de trinta côvados, e a largura dessa mesma cortina será de quatro côvados. Essas onze cortinas terão a mesma medida.

9 Você unirá cinco dessas cortinas num grupo e as outras seis cortinas em outro grupo. Você dobrará a sexta cortina na frente da tenda.

10 Você fará cinquenta laçadas na borda de uma cortina, na extremidade da junção, e outras cinquenta laçadas na borda da outra cortina, na segunda junção.

11 Você também fará cinquenta colchetes de cobre e colocará os colchetes nas laçadas. Assim, unirá a tenda para que seja uma só.

12 O restante que sobrar das cortinas da tenda, a metade da cortina que sobrar, ficará pendurado na parte de trás do tabernáculo.

13 O côvado de um lado e o côvado do outro que sobrarem no comprimento das cortinas da tenda ficarão pendurados nos lados do tabernáculo, de um lado e do outro, para cobri-lo.

14 Você também fará para a tenda uma cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho e outra cobertura de peles de texugo por cima.

15 Você também fará as tábuas para o tabernáculo de madeira de acácia. Elas ficarão em pé.

16 O comprimento de uma tábua será de dez côvados, e a largura de cada tábua será de um côvado e meio.

17 Cada tábua terá dois encaixes, ligados um ao outro. Você fará assim com todas as tábuas do tabernáculo.

18 Você fará as tábuas para o tabernáculo assim: vinte tábuas para o lado sul.

19 Você também fará quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes.

20 Também haverá vinte tábuas no outro lado do tabernáculo, no lado norte,

21 com suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua,

22 e, no lado oeste do tabernáculo, você fará seis tábuas.

23 Você também fará duas tábuas para os cantos do tabernáculo, de ambos os lados;

24 elas se unirão por baixo e também se unirão em cima dele numa argola. Assim será feito com as duas tábuas: ambas servirão de tábuas para os dois cantos.

25 Assim serão as oito tábuas com suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua.

26 Você também fará cinco barras de madeira de acácia para as tábuas de um lado do tabernáculo,

27 e cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo, bem como cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo, de ambos os lados, para o oeste.

28 A barra do meio ficará no meio das tábuas, passando de uma extremidade até a outra.

29 Você cobrirá as tábuas de ouro e fará suas argolas de ouro para passar as barras por elas. Também cobrirá as barras de ouro.

30 Então você levantará o tabernáculo conforme o modelo que foi mostrado a você no monte.

31 Depois você fará um véu de azul, púrpura, carmesim e linho fino torcido. Ele será feito com querubins, em trabalho de grande qualidade,

32 e você o colocará sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro. Seus colchetes serão de ouro, e as colunas ficarão sobre quatro bases de prata.

33 Você pendurará o véu debaixo dos colchetes e colocará a arca do testemunho ali, atrás do véu. Esse véu fará, para vocês, a separação entre o santuário e o lugar santíssimo.

34 Você colocará sobre a arca do testemunho a tampa onde se faz a expiação, no lugar santíssimo,

35 e colocará a mesa fora do véu e o castiçal diante da mesa, no lado sul do tabernáculo. Mas você colocará a mesa no lado norte.

36 Você também fará para a porta da tenda uma cobertura de azul, púrpura, carmesim e linho fino torcido, em trabalho de bordador,

37 e fará para essa cobertura cinco colunas de madeira de acácia e as cobrirá de ouro. Seus colchetes serão de ouro, e você fará para elas cinco bases de cobre fundido.

Capítulo 27

1 Você também fará o altar de madeira de acácia. Ele terá cinco côvados de comprimento e cinco côvados de largura — o altar será quadrado — e três côvados de altura.

2 Você fará os chifres nos quatro cantos do altar. Os chifres serão parte do próprio altar, e você o revestirá de cobre.

3 Você também fará as pequenas caldeiras para recolher as cinzas do altar, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros. Todos os seus utensílios serão feitos de cobre.

4 Você também fará para ele uma grade de cobre em forma de rede e fará quatro argolas de metal nos quatro cantos dessa rede,

5 e as colocará dentro da borda do altar, na parte de baixo, de modo que a rede chegue até o meio do altar.

6 Você também fará varas para o altar, varas de madeira de acácia, e as revestirá de cobre.

7 As varas serão colocadas nas argolas, de modo que fiquem dos dois lados do altar quando ele for transportado.

8 Você o fará oco, de tábuas. Assim como foi mostrado a você no monte, assim o farão.

9 Você também fará o pátio do tabernáculo, do lado sul. O pátio terá cortinas de linho fino torcido. O comprimento de cada lado será de cem côvados.

10 Suas vinte colunas e suas vinte bases também serão de cobre. Os colchetes das colunas e suas faixas serão de prata.

11 Também do lado norte, as cortinas terão cem côvados de comprimento. Suas vinte colunas e suas vinte bases serão de cobre. Os colchetes das colunas e suas faixas serão de prata.

12 Na largura do pátio, do lado oeste, haverá cortinas de cinquenta côvados, com dez colunas e dez bases.

13 Da mesma forma, a largura do pátio do lado oriental, voltado para o nascente, será de cinquenta côvados.

14 Assim, haverá quinze côvados de cortinas de um lado, com três colunas e três bases.

15 E haverá quinze côvados de cortinas do outro lado, com três colunas e três bases.

16 Na porta do pátio haverá uma cobertura de vinte côvados, de azul, púrpura, carmesim e linho fino torcido, feita por um bordador. Ela terá quatro colunas e quatro bases.

17 Todas as colunas ao redor do pátio serão envolvidas por faixas de prata, mas suas bases serão de cobre.

18 O pátio terá cem côvados de comprimento e cinquenta côvados de largura de cada lado. As cortinas de linho fino torcido terão cinco côvados de altura, e suas bases serão de cobre.

19 Todos os utensílios usados em todo o serviço do tabernáculo, incluindo todas as suas estacas e todas as estacas do pátio, serão de cobre.

20 Você, portanto, ordenará aos filhos de Israel que tragam a você azeite puro de oliva, batido, para o candeeiro, para manter as lâmpadas acesas continuamente.

21 Na tenda da congregação, fora do véu que está diante do testemunho, Arão e seus filhos colocarão as lâmpadas em ordem, desde a tarde até a manhã, diante do Senhor. Esta será uma regra permanente para os filhos de Israel, por todas as suas gerações.

Capítulo 28

1 Depois você fará seu irmão Arão e os filhos dele se aproximarem de você, dentre os filhos de Israel, para exercerem o ofício sacerdotal para mim: Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2 Você fará roupas santas para seu irmão Arão, para glória e ornamento.

3 Você também falará a todos os que são sábios de coração, a quem tenho enchido do espírito de sabedoria, para que façam roupas para Arão, para santificá-lo, a fim de que exerça o ofício sacerdotal para mim.

4 Estas são as roupas que farão: um peitoral, um éfode, um manto, uma túnica bordada, uma mitra e um cinto. Farão roupas santas para seu irmão Arão e para os filhos dele, para exercerem o ofício sacerdotal para mim.

5 Eles tomarão o ouro, o azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino,

6 e farão o éfode de ouro, de azul, de púrpura, de carmesim e de linho fino torcido, com trabalho cuidadoso.

7 Ele terá duas ombreiras, unidas às suas duas pontas, e assim ficará unido.

8 O cinto de trabalho cuidadoso do éfode, que estará sobre ele, será feito com o mesmo trabalho e do mesmo material: de ouro, de azul, de púrpura, de carmesim e de linho fino torcido.

9 Você pegará duas pedras sardônicas e gravará nelas os nomes dos filhos de Israel,

10 seis dos seus nomes numa pedra e os outros seis nomes na outra pedra, segundo suas gerações.

11 Como o trabalho de quem lapida pedras, como a gravação de selos, você gravará essas duas pedras com os nomes dos filhos de Israel. Você as fará com engastes de ouro ao redor.

12 Você colocará as duas pedras nas ombreiras do éfode, como pedras de memória para os filhos de Israel. Arão levará os nomes deles sobre seus dois ombros, para memória diante do Senhor.

13 Você também fará engastes de ouro

14 e duas correntinhas de ouro puro. Você as fará do mesmo comprimento, em forma de cordão, e colocará as correntinhas em forma de cordão nos engastes.

15 Você também fará o peitoral do juízo com trabalho cuidadoso, como o trabalho do éfode. Você o fará de ouro, de azul, de púrpura, de carmesim e de linho fino torcido.

16 Ele será quadrado e dobrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura.

17 Você o preencherá com pedras em engastes, em quatro fileiras de pedras. A primeira fileira será de uma sárdia, um topázio e um carbúnculo.

18 A segunda fileira será de uma esmeralda, uma safira e um diamante.

19 A terceira fileira será de um jacinto, uma ágata e uma ametista.

20 A quarta fileira será de uma turquesa, uma sardônica e um jaspe. Elas serão colocadas em seus engastes de ouro.

21 Essas pedras serão conforme os nomes dos filhos de Israel: doze, conforme seus nomes. Serão gravadas como selos, cada uma com seu nome, para as doze tribos.

22 Você também fará para o peitoral correntinhas do mesmo comprimento, de ouro puro trançado.

23 Você também fará dois anéis de ouro para o peitoral e colocará os dois anéis nas extremidades do peitoral.

24 Então você passará as duas correntinhas de ouro em forma de cordão pelos dois anéis nas extremidades do peitoral.

25 Você prenderá as duas pontas das duas correntinhas em forma de cordão nos dois engastes e as colocará nas ombreiras do éfode, na parte da frente dele.

26 Você também fará dois anéis de ouro e os colocará nas duas extremidades do peitoral, na borda que fica junto ao éfode, do lado de dentro.

27 Você também fará dois anéis de ouro e os colocará nas duas ombreiras do éfode, embaixo, na parte da frente dele, diante da sua junção, sobre o cinto de trabalho cuidadoso do éfode.

28 Eles ligarão o peitoral pelos seus anéis aos anéis do éfode, por cima, com um cordão azul, para que fique sobre o cinto de trabalho cuidadoso do éfode. O peitoral nunca se separará do éfode.

29 Assim Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo, sobre seu coração, quando entrar no santuário, para memória contínua diante do Senhor.

30 Você também colocará no peitoral do juízo o Urim e o Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão quando ele entrar diante do Senhor. Assim Arão levará continuamente o juízo dos filhos de Israel sobre seu coração, diante do Senhor.

31 Você também fará o manto do éfode, todo azul.

32 No meio dele haverá uma abertura para a cabeça. Essa abertura terá ao redor uma borda tecida, como a abertura de uma armadura de malha, para que não se rasgue.

33 Nas bordas dele você fará romãs de azul, de púrpura e de carmesim, ao redor de todas as bordas, e campainhas de ouro entre elas, ao redor.

34 Uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã
estarão nas bordas do manto, ao redor,

35 e ele estará sobre Arão quando servir, para que se ouça seu som quando ele
entrar no santuário diante do Senhor e quando sair, para que não morra.

36 Você também fará uma lâmina de ouro puro e gravará nela, como se gravam
selos: “Santidade ao Senhor”.

37 Você a amarrará com um cordão azul, de modo que fique na mitra. Ela ficará
na parte da frente da mitra.

38 Ela estará sobre a testa de Arão, para que Arão carregue a culpa pelas coisas
santas que os filhos de Israel consagrarem em todas as suas ofertas de coisas
santas. Ela estará continuamente na testa dele, para que tenham aceitação diante
do Senhor.

39 Você também fará uma túnica de linho fino e uma mitra de linho fino, mas fará
o cinto com trabalho de bordador.

40 Você também fará túnicas e cintos para os filhos de Arão. Também fará tiaras
para eles, para glória e ornamento.

41 Você vestirá seu irmão Arão e também os filhos dele com essas roupas. Você os
ungirá, os consagrará e os santificará, para que exerçam o sacerdócio para mim.

42 Faça também calções de linho para eles, para cobrirem a nudez. Eles irão da
cintura até as pernas.

43 Arão e seus filhos usarão esses calções quando entrarem na tenda da
congregação ou quando se aproximarem do altar para servir no santuário, para
que não carreguem culpa e acabem morrendo. Isso será uma regra permanente
para ele e para sua descendência depois dele.

Capítulo 29

1 Isto é o que você deve fazer com eles para santificá-los, para que exerçam o
sacerdócio para mim: tome um novilho e dois carneiros sem defeito,

2 e pão sem fermento, bolos sem fermento amassados com azeite e bolachas sem
fermento untadas com azeite. Você os fará com farinha fina de trigo,

3 e os colocará num cesto. Você os trará no cesto, junto com o novilho e os dois
carneiros.

4 Então você fará Arão e seus filhos se aproximarem da porta da tenda da
congregação e os lavará com água.

5 Depois você pegará as roupas e vestirá Arão com a túnica, o manto do éfode, o
próprio éfode e o peitoral. Você colocará nele o cinto do éfode, feito por um
artesão.

6 Você colocará o turbante sobre a cabeça dele e a coroa da santidade sobre o turbante.

7 Você pegará o azeite da unção e o derramará sobre a cabeça dele. Assim você o ungirá.

8 Depois você fará os filhos dele se aproximarem e os vestirá com túnicas.

9 Você colocará o cinto em Arão e em seus filhos e amarrará as tiaras neles, para que tenham o sacerdócio por uma determinação perpétua. Você consagrará Arão e seus filhos.

10 Você levará o novilho para diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho.

11 Você degolará o novilho diante do Senhor, à porta da tenda da congregação.

12 Depois você pegará um pouco do sangue do novilho e, com o dedo, o colocará sobre os chifres do altar. Derramará todo o restante do sangue na base do altar.

13 Você também pegará toda a gordura que cobre as entranhas, a membrana sobre o fígado, os dois rins e a gordura que houver neles, e os queimará sobre o altar.

14 Mas você queimará no fogo a carne do novilho, sua pele e seu esterco fora do acampamento. É um sacrifício pelo pecado.

15 Depois você pegará um carneiro, e Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do carneiro.

16 Você degolará o carneiro, pegará seu sangue e o espalhará sobre o altar, ao redor.

17 Você cortará o carneiro em partes, lavará suas entranhas e suas pernas e as colocará sobre as partes dele e sobre sua cabeça.

18 Assim você queimará todo o carneiro sobre o altar. É um holocausto para o Senhor, de cheiro suave, uma oferta queimada ao Senhor.

19 Depois você pegará o outro carneiro, e Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do carneiro.

20 Você degolará o carneiro e pegará um pouco do seu sangue. Você o colocará sobre a ponta da orelha direita de Arão e sobre a ponta das orelhas direitas de seus filhos, e também sobre os polegares das mãos direitas e os dedões dos pés direitos deles. Você espalhará o restante do sangue sobre o altar, ao redor.

21 Então você pegará um pouco do sangue que estará sobre o altar e do azeite da unção e os borrifará sobre Arão, seus filhos e as roupas de todos eles, para que Arão, seus filhos e suas roupas sejam santificados.

22 Depois você pegará a gordura do carneiro, a cauda, a gordura que cobre as entranhas, a membrana do fígado, os dois rins com a gordura que houver neles e o ombro direito, porque é o carneiro das consagrações.

23 Você também pegará um pão, um bolo de pão com azeite e uma bolacha do cesto dos pães sem fermento que estiverem diante do Senhor.

24 Você colocará tudo nas mãos de Arão e nas mãos de seus filhos e moverá tudo diante do Senhor, como oferta movida.

25 Depois você tirará tudo das mãos deles e queimará no altar, sobre o holocausto, como cheiro suave diante do Senhor. É uma oferta queimada ao Senhor.

26 Você pegará o peito do carneiro das consagrações, que é de Arão, e o moverá diante do Senhor, como oferta movida. Esta será a porção que caberá a você.

27 Você santificará o peito da oferta movida e o ombro da oferta elevada, que foram movidos e elevados, tirados do carneiro das consagrações que for de Arão e de seus filhos.

28 Isso será para Arão e seus filhos, por uma determinação perpétua para os filhos de Israel, porque é uma oferta elevada. A oferta elevada virá dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios de paz. A oferta elevada deles será para o Senhor.

29 As roupas santas de Arão serão de seus filhos depois dele, para que sejam ungidos e consagrados com essas roupas.

30 Aquele dos seus filhos que for sacerdote em seu lugar usará essas roupas durante sete dias, quando entrar na tenda da congregação para servir no santuário.

31 Você pegará o carneiro das consagrações e cozinhará sua carne no lugar santo.

32 Arão e seus filhos comerão a carne desse carneiro e o pão que está no cesto, à porta da tenda da congregação.

33 Eles comerão as coisas com que for feita a expiação para consagrá-los e santificá-los. Mas um estranho não as comerá, porque são santas.

34 Se sobrar alguma coisa da carne das consagrações ou do pão até a manhã, você queimará no fogo o que sobrar. Não será comido, porque é santo.

35 Assim você fará com Arão e seus filhos, conforme tudo o que eu tenho ordenado a você. Durante sete dias você os consagrará.

36 Também a cada dia você preparará um novilho como sacrifício pelo pecado, para as expiações. Você fará expiação pelo altar, realizando a expiação sobre ele, e o ungirá para santificá-lo.

37 Durante sete dias você fará expiação pelo altar e o santificará. O altar será santíssimo. Tudo o que tocar o altar será santo.

38 Isto é o que vocês oferecerão sobre o altar: dois cordeiros de um ano, todos os dias, continuamente.

39 Você oferecerá um cordeiro pela manhã e o outro cordeiro à tarde.

40 Com um cordeiro, você oferecerá a décima parte de farinha fina, misturada com a quarta parte de um him de azeite obtido por moagem, e, como oferta de bebida, a quarta parte de um him de vinho.

41 e você oferecerá o outro cordeiro à tarde. Com ele você fará como fez com a oferta da manhã e com sua oferta de bebida, para produzir um cheiro suave. É uma oferta queimada ao Senhor.

42 Este será o holocausto contínuo ao longo das gerações de vocês, à porta da tenda da congregação, diante do Senhor, onde me encontrarei com vocês, para falar ali com você.

43 Ali virei aos filhos de Israel, para que sejam santificados pela minha glória.

44 Santificarei a tenda da congregação e o altar. Também santificarei Arão e seus filhos, para que exerçam o sacerdócio para mim.

45 Habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o Deus deles.

46 Eles saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirei da terra do Egito para habitar no meio deles. Eu sou o Senhor, seu Deus.

Capítulo 30

1 Você fará um altar para queimar incenso. Você o fará de madeira de acácia.

2 Seu comprimento será de um côvado, e sua largura, de um côvado. Será quadrado, e sua altura será de dois côvados. Seus chifres serão feitos da mesma peça que ele.

3 Você revestirá de ouro puro sua parte de cima, suas paredes ao redor e seus chifres. Também fará uma coroa de ouro ao redor dele.

4 Também fará duas argolas de ouro debaixo da coroa, nos dois lados, uma de cada lado. Elas servirão de suporte para as varas com que ele será carregado.

5 Você fará as varas de madeira de acácia e as revestirá de ouro.

6 Você colocará o altar diante do véu que está diante da arca do testemunho, diante do propiciatório que está sobre o testemunho, onde me encontrarei com você.

7 Arão queimará sobre ele o incenso de especiarias. Todas as manhãs, quando colocar as lâmpadas em ordem, queimará o incenso.

8 Quando Arão acender as lâmpadas à tarde, queimará o incenso. Esse será um incenso contínuo diante do Senhor, por todas as gerações de vocês.

9 Vocês não oferecerão sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem oferta. Também não derramarão sobre ele ofertas de líquidos.

10 Uma vez por ano, Arão fará expiação sobre os chifres do altar com o sangue do sacrifício das expiações. Uma vez por ano, fará expiação sobre ele, por todas as gerações de vocês. Ele é santíssimo para o Senhor.

11 O Senhor falou ainda a Moisés:

12 Quando você fizer a contagem dos filhos de Israel, cada um deles dará ao Senhor o resgate de sua alma ao ser contado, para que não haja nenhuma praga entre eles quando você os contar.

13 Todo aquele que passar pelo recenseamento dará isto: meio siclo, segundo o siclo do santuário. Esse siclo vale vinte óbolos. Meio siclo é a oferta ao Senhor.

14 Todo aquele que passar pelo recenseamento, de vinte anos para cima, dará a oferta erguida ao Senhor.

15 O rico não dará mais, e o pobre não dará menos de meio siclo, quando derem a oferta erguida ao Senhor para fazer expiação pelas almas de vocês.

16 Você recolherá dos filhos de Israel o dinheiro das expiações e o destinará ao serviço da tenda da congregação. Ele servirá de lembrança para os filhos de Israel diante do Senhor, para fazer expiação pelas almas de vocês.

17 O Senhor falou a Moisés:

18 Você também fará uma pia de cobre, com sua base de cobre, para lavar. Colocará a pia e sua base entre a tenda da congregação e o altar e colocará água nela.

19 Arão e seus filhos lavarão nela as mãos e os pés.

20 Quando entrarem na tenda da congregação, eles se lavarão com água para que não morram. Também farão isso quando se aproximarem do altar para servir, para acender a oferta queimada ao Senhor.

21 Assim, lavarão as mãos e os pés para que não morram. Isso será um estatuto perpétuo para Arão e sua descendência, por todas as suas gerações.

22 O Senhor falou ainda a Moisés:

23 Você tomará para si estas principais especiarias: quinhentos siclos da mais pura mirra; de canela aromática, a metade disso, isto é, duzentos e cinquenta siclos; e duzentos e cinquenta siclos de cálamo aromático,

24 e quinhentos siclos de cássia, segundo o siclo do santuário, e um him de azeite de oliva.

25 Com isso, você fará o azeite da santa unção, um perfume preparado conforme o trabalho do perfumista. Esse será o azeite da santa unção.

26 Com ele você ungirá a tenda da congregação e a arca do testemunho,

27 a mesa com todos os seus utensílios, o castiçal com seus utensílios e o altar do incenso,

28 o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a pia com sua base.

29 Assim você santificará essas coisas para que sejam santíssimas. Tudo o que tocar nelas será santo.

30 Você também ungirá Arão e seus filhos e os santificará para que exerçam o sacerdócio a meu serviço.

31 Você falará aos filhos de Israel: Este será para mim o azeite da santa unção por todas as gerações de vocês.

32 Não se ungirá com ele o corpo de uma pessoa, nem vocês farão outro semelhante, com a mesma composição. Ele é santo e será santo para vocês.

33 O homem que preparar um perfume como este ou colocar dele sobre um estranho será eliminado do meio de seus povos.

34 O Senhor disse ainda a Moisés: Tome para si especiarias aromáticas: estoraque, ônica e gálbano. Essas especiarias aromáticas e o incenso puro terão o mesmo peso.

35 Com isso, você fará incenso, um perfume conforme a arte do perfumista, temperado, puro e santo.

36 Você moerá uma parte dele, triturando-a, e colocará uma parte diante do testemunho, na tenda da congregação, onde virei a você. Ele será santíssimo para vocês.

37 Mas o incenso que você fará com essa composição, vocês não farão para uso próprio. Ele será santo para o Senhor.

38 O homem que fizer um incenso como esse para cheirá-lo será eliminado do meio de seu povo.

Capítulo 31

1 Depois o Senhor falou a Moisés:

2 Eu chamei pelo nome Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

3 e o enchi do espírito de Deus, de sabedoria, de entendimento e de conhecimento em todo tipo de trabalho artesanal,

4 para criar projetos e trabalhar em ouro, prata e cobre,

5 para trabalhar pedras para engastá-las, trabalhar madeira e realizar todo tipo de trabalho artesanal.

6 Eu coloquei com ele Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã. Também dei sabedoria ao coração de todos os que têm um coração sábio, para que façam tudo o que tenho ordenado a você:

7 a tenda da congregação, a arca do testemunho, o propiciatório que estará sobre ela e todos os utensílios da tenda;

8 a mesa com seus utensílios, o candelabro puro com todos os seus utensílios e o altar do incenso;

9 o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a bacia com sua base;

10 as roupas do serviço, as roupas santas de Arão, o sacerdote, e as roupas de seus filhos, para exercerem o sacerdócio;

11 o azeite da unção e o incenso aromático para o santuário. Farão tudo conforme tenho mandado a você.

12 O Senhor falou ainda a Moisés:

13 Você deve falar aos filhos de Israel: Certamente vocês guardarão os meus sábados, porque isso é um sinal entre mim e vocês ao longo das suas gerações, para que saibam que eu sou o Senhor, que santifica vocês.

14 Portanto, vocês guardarão o sábado, porque ele é santo para vocês. Quem o profanar certamente morrerá. Pois qualquer pessoa que fizer algum trabalho nesse dia será eliminada do meio do seu povo.

15 Durante seis dias se fará trabalho, mas o sétimo dia é o sábado de descanso, santo ao Senhor. Quem fizer algum trabalho no dia de sábado certamente morrerá.

16 Portanto, os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o ao longo das suas gerações como aliança perpétua.

17 Será um sinal para sempre entre mim e os filhos de Israel, porque em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, e no sétimo dia descansou e se revigorou.

18 Quando acabou de falar com Moisés no monte Sinai, deu a ele as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus.

Capítulo 32

1 Mas, vendo que Moisés demorava a descer do monte, o povo se reuniu junto de Arão e lhe disse: “Levante-se e faça para nós deuses que vão à nossa frente. Pois, quanto a esse Moisés, esse homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que aconteceu com ele.”

2 Arão lhes disse: “Arranquem os brincos de ouro que estão nas orelhas das mulheres, dos filhos e das filhas de vocês, e tragam para mim.”

3 Então todo o povo arrancou os brincos de ouro que estavam nas suas orelhas e os trouxe a Arão.

4 Ele os recebeu das mãos deles, moldou o ouro com uma ferramenta de gravação e fez dele um bezerro de metal fundido. Então disseram: “Estes são os seus deuses, ó Israel, que tiraram você da terra do Egito.”

5 Vendo isso, Arão construiu um altar diante do bezerro e anunciou: “Amanhã haverá uma festa ao Senhor.”

6 No dia seguinte, levantaram-se de madrugada, ofereceram holocaustos e trouxeram ofertas de paz. O povo se sentou para comer e beber; depois se levantou para se divertir.

7 Então o Senhor disse a Moisés: “Vá, desça, porque o seu povo, que você fez subir do Egito, se corrompeu

8 e depressa se desviou do caminho que eu lhe tinha ordenado. Fizeram para si um bezerro de metal fundido, curvaram-se diante dele, ofereceram sacrifícios a ele e disseram: ‘Estes são os seus deuses, ó Israel, que tiraram você da terra do Egito.’”

9 O Senhor disse ainda a Moisés: “Tenho visto este povo, e ele é um povo obstinado.

10 Agora, pois, deixe-me, para que a minha ira se acenda contra eles e os consuma. E farei de você uma grande nação.”

11 Mas Moisés suplicou ao Senhor, seu Deus, e disse: “Ó Senhor, por que a tua ira se acende contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande força e com mão forte?

12 Por que os egípcios haveriam de dizer: ‘Ele os tirou de lá para lhes fazer mal, para matá-los nos montes e destruí-los da face da terra’? Afasta-te do ardor da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo.

13 Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais juraste por ti mesmo e disseste: ‘Multiplicarei a descendência de vocês como as estrelas dos céus e darei à descendência de vocês toda esta terra de que falei, para que a possuam como herança para sempre.’”

14 Então o Senhor se arrependeu do mal que tinha dito que faria ao seu povo.

15 Moisés se voltou e desceu do monte com as duas tábuas do testemunho na mão. As tábuas estavam escritas dos dois lados; de um e do outro lado estavam escritas.

16 Aquelas tábuas eram obra de Deus, e a escrita era a própria escrita de Deus, gravada nas tábuas.

17 Ao ouvir a voz do povo que gritava de alegria, Josué disse a Moisés: “Há gritos de guerra no acampamento.”

18 Mas ele disse: “Não são gritos dos vitoriosos nem gritos dos vencidos. O que ouço são os gritos dos que cantam.”

19 Quando chegou ao acampamento e viu o bezerro e as danças, a ira de Moisés se acendeu. Ele arremessou as tábuas que estavam nas suas mãos e as quebrou ao pé do monte.

20 Pegou o bezerro que tinham feito, queimou-o no fogo e o moeu até virar pó. Espalhou esse pó sobre as águas e o deu para os filhos de Israel beberem.

21 Moisés disse a Arão: “O que este povo fez a você, para que você trouxesse sobre ele um pecado tão grande?”

22 Então Arão disse: “Não se acenda a ira do meu senhor. Você sabe que este povo é inclinado ao mal.

23 Eles me disseram: ‘Faça para nós deuses que vão à nossa frente, porque não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, esse homem que nos tirou da terra do Egito.’

24 Então eu lhes disse: ‘Quem tem ouro, arranque-o.’ Eles me deram o ouro, eu o lancei no fogo, e saiu este bezerro.”

25 Moisés viu que o povo estava despido, porque Arão o havia despido, para vergonha entre os seus inimigos.

26 Então Moisés se pôs de pé na entrada do acampamento e disse: “Quem é do Senhor, venha a mim.” Todos os filhos de Levi se reuniram junto dele.

27 Ele lhes disse: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Cada um ponha a sua espada junto à coxa. Passem e voltem pelo acampamento, de entrada em entrada, e cada um mate o seu irmão, o seu amigo e o seu próximo.’”

28 Os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés, e naquele dia caíram cerca de três mil homens do povo.

29 Pois Moisés tinha dito: “Consagrem hoje as suas mãos ao Senhor, porque cada um estará contra o seu filho e contra o seu irmão, para que ele dê hoje uma bênção a vocês.”

30 No dia seguinte, Moisés disse ao povo: “Vocês cometeram um grande pecado. Agora, porém, subirei ao Senhor; talvez eu faça propiciação pelo pecado de vocês.”

31 Assim Moisés voltou ao Senhor e disse: “Este povo cometeu um grande pecado, fazendo para si deuses de ouro.

32 Agora, pois, perdoa o seu pecado; se não, peço-te que me apagues do teu livro, que escreveste.”

33 Então o Senhor disse a Moisés: “Aquele que pecar contra mim, esse eu apagarei do meu livro.

34 Agora vá e conduza este povo para onde eu lhe disse. O meu anjo irá à sua frente. Porém, quando chegar o dia de eu castigá-los, eu os castigarei pelo seu pecado.”

35 Assim o Senhor feriu o povo, porque fizeram o bezerro que Arão tinha feito.

Capítulo 33

1 O Senhor disse ainda a Moisés: Vá, suba daqui, você e o povo que você fez subir da terra do Egito, para a terra que jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: Eu a darei à sua descendência.

2 Enviarei um anjo à sua frente e expulsarei os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,

3 para uma terra onde correm leite e mel. Não subirei no meio de vocês, para não os consumir no caminho, pois vocês são um povo teimoso.

4 Ao ouvir essa notícia ruim, o povo ficou triste, e nenhum deles colocou seus enfeites.

5 Pois o Senhor tinha dito a Moisés: Diga aos filhos de Israel: Vocês são um povo teimoso. Se eu subir no meio de vocês por um momento, eu os consumirei. Mas agora tirem seus enfeites, para que eu saiba o que farei com vocês.

6 Então os filhos de Israel tiraram seus enfeites ao pé do monte Horebe.

7 Moisés tomou a tenda e a armou para si fora do acampamento, bem longe dele, e a chamou de tenda da congregação. E acontecia que todo aquele que buscava o Senhor saía até a tenda da congregação, que ficava fora do acampamento.

8 Quando Moisés saía para a tenda, todo o povo se levantava, e cada um ficava em pé à entrada da sua própria tenda. Olhavam para Moisés pelas costas, até ele entrar na tenda.

9 Quando Moisés entrava na tenda, a coluna de nuvem descia e ficava à entrada da tenda, e o Senhor falava com Moisés.

10 Quando todo o povo viu a coluna de nuvem à entrada da tenda, todos se levantaram e se inclinaram, cada um à entrada da sua própria tenda.

11 O Senhor falava com Moisés face a face, como alguém fala com seu amigo. Depois Moisés voltou ao acampamento, mas seu ajudante, o jovem Josué, filho de Num, nunca se afastava do interior da tenda.

12 Moisés disse ao Senhor: Tu me dizes: Faça este povo subir. Mas não me fazes saber quem enviarás comigo. E tu disseste: Conheço você pelo seu nome, e você também encontrou graça aos meus olhos.

13 Agora, pois, se tenho encontrado graça aos teus olhos, peço-te que agora me faças conhecer o teu caminho, e eu te conhecerei, para que encontre graça aos teus olhos. E considera que esta nação é o teu povo.

14 Então disse: A minha face irá com você para lhe dar descanso.

15 Então lhe disse: Se a tua face não for conosco, não nos faças subir daqui.

16 Como, então, se saberá agora que eu e o teu povo temos encontrado graça aos teus olhos? Não é pelo fato de tu andares conosco? Assim, eu e o teu povo seremos separados de todos os povos que há sobre a face da terra.

17 Então o Senhor disse a Moisés: Também farei isso que você disse, porque você encontrou graça aos meus olhos, e eu conheço você pelo nome.

18 Então ele disse: Peço-te que me mostres a tua glória.

19 Mas ele disse: Farei passar toda a minha bondade diante de você e proclamarei o nome do Senhor diante de você. Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer.

20 E disse ainda: Você não poderá ver a minha face, porque nenhum ser humano verá a minha face e viverá.

21 O Senhor disse ainda: Aqui há um lugar junto de mim. Ali você ficará sobre a rocha.

22 Quando a minha glória passar, colocarei você numa fenda da rocha e cobrirei você com a minha mão até que eu tenha passado.

23 Depois que eu tirar a minha mão, você me verá pelas costas, mas a minha face não será vista.

Capítulo 34

1 Então o Senhor disse a Moisés: “Talhe para você duas tábuas de pedra, como as primeiras. Eu escreverei nelas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que você quebrou.

2 Prepare-se para amanhã, para subir pela manhã ao monte Sinai, e ali se coloque diante de mim, no alto do monte.

3 Ninguém deve subir com você, nem aparecer em qualquer parte do monte. Nem ovelhas nem bois devem pastar diante do monte.”

4 Então ele talhou duas tábuas de pedra, como as primeiras. Moisés se levantou de madrugada e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe tinha ordenado, levando as duas tábuas de pedra na mão.

5 O Senhor desceu numa nuvem e se colocou ali junto dele; e ele proclamou o nome do Senhor.

6 O Senhor passou diante dele e proclamou: “Jeová, o Senhor, Deus
misericordioso e compassivo, que demora a se irar e é grande em bondade e
verdade;

7 que conserva a bondade para milhares; que perdoa a maldade, a transgressão e
o pecado; que não considera o culpado inocente; que castiga a maldade dos pais
nos filhos e nos filhos dos filhos, até a terceira e a quarta geração.”

8 Moisés se apressou, inclinou a cabeça até o chão, curvou-se

9 e disse: “Senhor, se agora tenho encontrado graça aos teus olhos, que o Senhor
vá no meio de nós, pois este é um povo teimoso. Porém, perdoa a nossa maldade
e o nosso pecado e toma-nos como tua herança.”

10 Então disse: “Eu faço uma aliança. Diante de todo o seu povo, farei maravilhas
que nunca foram feitas em toda a terra, nem entre povo algum, para que todo
este povo, no meio do qual você está, veja a obra do Senhor. Pois é algo terrível o
que faço com você.

11 Obedeça ao que eu ordeno a você hoje. Eu expulsarei de diante de você os
amorreus, os cananeus, os heteus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

12 Tenha cuidado para não fazer aliança com os moradores da terra onde você vai
entrar, para que isso não se torne uma armadilha entre vocês.

13 Mas vocês derrubarão os altares deles, quebrarão as estátuas deles e cortarão
seus postes sagrados de Aserá.

14 Pois você não se curvará diante de outro deus, porque o nome do Senhor é
Zeloso; ele é Deus zeloso.

15 Não faça aliança com os moradores da terra, para que eles não se prostituam
seguindo os seus deuses, nem ofereçam sacrifícios aos seus deuses, e você,
convidado por eles, coma dos sacrifícios deles,

16 e escolha entre as filhas deles mulheres para os seus filhos, e as filhas deles,
prostituindo-se ao seguir os seus deuses, façam também os seus filhos se
prostituírem ao seguir os deuses delas.

17 Não faça para você deuses de metal fundido.

18 Você celebrará a festa dos pães sem fermento. Durante sete dias, comerá pães
sem fermento, como eu ordenei a você, na época marcada do mês de Abibe, pois
no mês de Abibe você saiu do Egito.

19 Tudo o que nasce primeiro do ventre é meu, inclusive todo macho do seu gado
que nasce primeiro do ventre de vacas e de ovelhas;

20 mas o burro que nascer primeiro do ventre você resgatará com um cordeiro.
Se não o resgatar, cortará a cabeça dele. Você resgatará todos os seus filhos
primogênitos. E ninguém aparecerá diante de mim de mãos vazias.

21 Você trabalhará seis dias, mas descansará no sétimo dia. Mesmo no tempo de
arar e de colher, você descansará.

22 Você também celebrará a festa das semanas, que é a festa dos primeiros frutos
da colheita do trigo, e a festa da colheita, na passagem do ano.

23 Três vezes por ano, todos os homens entre vocês aparecerão diante do Senhor,
Jeová, Deus de Israel;

24 pois eu expulsarei as nações de diante de você e ampliarei o seu território.
Ninguém cobiçará a sua terra quando você subir para aparecer diante do Senhor,
seu Deus, três vezes por ano.

25 Não ofereça o sangue do meu sacrifício com pão fermentado, nem deixe o
sacrifício da festa da Páscoa ficar da noite até a manhã.

26 Você trará à casa do Senhor, seu Deus, os primeiros frutos da sua terra. Não
cozinhe o cabrito no leite da mãe dele.”

27 O Senhor disse ainda a Moisés: “Escreva estas palavras para você, pois de
acordo com estas palavras fiz uma aliança com você e com Israel.”

28 Ele esteve ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites. Não comeu pão
nem bebeu água, e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os dez
mandamentos.

29 Quando Moisés desceu do monte Sinai, trazia na mão as duas tábuas do
testemunho. Moisés não sabia que a pele do seu rosto brilhava, depois de ter
falado com ele.

30 Arão e todos os filhos de Israel olharam para Moisés e viram que a pele do seu
rosto brilhava. Por isso, tiveram medo de se aproximar dele.

31 Então Moisés os chamou, e Arão e todos os líderes da congregação voltaram
até ele. Moisés falou com eles.

32 Depois, todos os filhos de Israel também se aproximaram, e ele lhes ordenou
tudo o que o Senhor tinha falado com ele no monte Sinai.

33 Assim Moisés terminou de falar com eles, e tinha colocado um véu sobre o
rosto.

34 Mas, quando Moisés entrava diante do Senhor para falar com ele, tirava o véu
até sair. Ao sair, falava aos filhos de Israel o que lhe era ordenado.

35 Assim, os filhos de Israel viam o rosto de Moisés e percebiam que a pele do
rosto dele brilhava. Moisés voltava a colocar o véu sobre o rosto, até entrar para
falar com ele.

Capítulo 35

1 Então Moisés reuniu toda a congregação dos filhos de Israel e lhes disse: Estas são as palavras que o Senhor ordenou que fossem cumpridas.

2 Durante seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia será santo para vocês, o sábado de descanso dedicado ao Senhor. Todo aquele que fizer algum trabalho nesse dia morrerá.

3 Não acendam fogo em nenhuma das moradias de vocês no dia do sábado.

4 Moisés falou ainda a toda a congregação dos filhos de Israel: Esta é a palavra que o Senhor ordenou:

5 Tirem do que vocês têm uma oferta para o Senhor. Cada um cujo coração estiver disposto voluntariamente a trará como oferta alçada ao Senhor: ouro, prata e cobre,

6 assim como azul, púrpura, carmesim, linho fino e pelos de cabras,

7 peles de carneiros tingidas de vermelho, peles de texugos, madeira de sitim,

8 azeite para a iluminação, especiarias para o azeite da unção e para o incenso aromático,

9 pedras sardônicas e pedras para engastar no éfode e no peitoral.

10 Todos os que são sábios de coração entre vocês virão e farão tudo o que o Senhor tem ordenado:

11 o tabernáculo, sua tenda e sua cobertura, seus ganchos, suas tábuas, suas barras, suas colunas e suas bases,

12 a arca e suas varas, o propiciatório e o véu de cobertura,

13 a mesa, suas varas e todos os seus utensílios, e os pães sagrados apresentados diante do Senhor,

14 o candelabro para a iluminação, seus utensílios, suas lâmpadas e o azeite para a iluminação,

15 o altar do incenso e suas varas, o azeite da unção, o incenso aromático e a cortina da porta na entrada do tabernáculo,

16 o altar do holocausto, a grade de cobre que terá suas varas, todos os seus utensílios, a pia e sua base,

17 as cortinas do pátio, suas colunas e suas bases, e a cortina da porta do pátio,

18 as estacas do tabernáculo, as estacas do pátio e suas cordas,

19 as roupas de serviço para servir no santuário, as roupas santas de Arão, o sacerdote, e as roupas de seus filhos para exercerem o sacerdócio.

20 Então toda a congregação dos filhos de Israel saiu da presença de Moisés,

21 e veio todo homem a quem seu coração moveu, e todo aquele cujo espírito o motivou voluntariamente. Eles trouxeram a oferta alçada ao Senhor para a obra da tenda da congregação, para todo o seu serviço e para as roupas santas.

22 Assim vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração. Trouxeram fivelas, pingentes, anéis, braceletes e todo tipo de objeto de ouro. E todo homem oferecia uma oferta de ouro ao Senhor;

23 e todo homem que tinha azul, púrpura, carmesim, linho fino, pelos de cabras, peles de carneiro tingidas de vermelho e peles de texugos trazia esses materiais;

24 todo aquele que oferecia uma oferta alçada de prata ou de metal a trazia como oferta alçada ao Senhor. E todo aquele que tinha madeira de sitim a trazia para toda a obra do serviço.

25 Todas as mulheres sábias de coração fiavam com suas próprias mãos e traziam o que haviam fiado: o azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino.

26 E todas as mulheres cujo coração as moveu com sabedoria fiavam os pelos das cabras.

27 Os chefes traziam pedras sardônicas e pedras para engastar no éfode e no peitoral,

28 e especiarias e azeite para a iluminação, para o azeite da unção e para o incenso aromático.

29 Todos os homens e mulheres cujo coração os moveu voluntariamente trouxeram alguma coisa para toda a obra que o Senhor havia ordenado que fosse feita por meio de Moisés. Os filhos de Israel trouxeram essas coisas como oferta voluntária ao Senhor.

30 Depois Moisés disse aos filhos de Israel: Vejam, o Senhor chamou pelo nome Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

31 E o Espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e conhecimento em todo tipo de trabalho artesanal,

32 e para criar projetos, para trabalhar em ouro, prata e cobre,

33 e para trabalhar pedras para engastar e trabalhar madeira, para fazer toda espécie de trabalho cuidadoso.

34 Também deu a ele e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, a disposição no coração para ensinar a outros.

35 Encheu-os de sabedoria de coração para fazer todo trabalho de mestre, o trabalho mais engenhoso, o trabalho de bordador em azul, púrpura, carmesim e linho fino, e o trabalho de tecelão, fazendo todo tipo de trabalho e criando projetos.

Capítulo 36

1 Assim trabalharam Bezalel, Aoliabe e todo homem sábio de coração a quem o Senhor tinha dado sabedoria e inteligência para saber como fazer toda a obra para o serviço do santuário, conforme tudo o que o Senhor tinha ordenado.

2 Pois Moisés tinha chamado Bezalel, Aoliabe e todo homem sábio de coração em cujo coração Deus tinha colocado sabedoria: todos aqueles que sentiram no coração o desejo de se aproximar da obra para realizá-la.

3 Eles receberam de Moisés toda a oferta apresentada que os filhos de Israel tinham trazido para realizar a obra do serviço do santuário. E os filhos de Israel ainda lhe traziam ofertas voluntárias todas as manhãs.

4 E todos os homens sábios que faziam toda a obra do santuário vieram, cada um deixando o trabalho que fazia,

5 e falaram a Moisés: “O povo traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra que o Senhor ordenou que fosse feita.”

6 Então Moisés mandou que se fizesse um anúncio pelo acampamento: “Nenhum homem nem mulher faça mais trabalho algum para a oferta apresentada ao santuário.” Assim, o povo foi proibido de trazer mais,

7 porque tinham material suficiente para toda a obra que precisava ser feita, e ainda sobrava.

8 Assim, todos os sábios de coração que trabalhavam na obra fizeram o tabernáculo com dez cortinas de linho fino torcido, de azul, de púrpura e de carmesim, com querubins. Fizeram as cortinas com o trabalho mais cuidadoso.

9 O comprimento de uma cortina era de vinte e oito côvados, e a largura de outra cortina era de quatro côvados. Todas as cortinas tinham a mesma medida.

10 E ele uniu cinco cortinas umas às outras; também uniu as outras cinco cortinas umas às outras.

11 Depois fez laçadas de azul na borda de uma cortina, na extremidade da junção. Também fez assim na borda, na extremidade da junção da segunda cortina.

12 Fez cinquenta laçadas numa cortina e cinquenta laçadas numa extremidade da cortina que se ligava à segunda. Essas laçadas se prendiam umas às outras.

13 Também fez cinquenta colchetes de ouro e, com esses colchetes, uniu as cortinas umas às outras. Assim foi feito um só tabernáculo.

14 Também fez cortinas de pelos de cabras para a tenda sobre o tabernáculo. Fez essa cobertura com onze cortinas.

15 O comprimento de uma cortina era de trinta côvados, e a largura de uma cortina era de quatro côvados. Essas onze cortinas tinham a mesma medida.

16 E ele uniu cinco cortinas num grupo e seis cortinas em outro,

17 e fez cinquenta laçadas na borda da última cortina, na junção. Também fez cinquenta laçadas na borda da cortina, na outra junção.

18 Também fez cinquenta colchetes de metal para unir a tenda, de modo que ela fosse uma só.

19 Também fez para a tenda uma cobertura de peles de carneiros tingidas de vermelho e, por cima, uma cobertura de peles de texugos.

20 Também fez tábuas de madeira de acácia para ficarem em pé no tabernáculo.

21 O comprimento de uma tábua era de dez côvados, e a largura de cada tábua era de um côvado e meio.

22 Cada tábua tinha dois encaixes presos um ao outro. Assim fez com todas as tábuas do tabernáculo.

23 Assim fez as tábuas para o tabernáculo: vinte tábuas para o lado sul,

24 e fez quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua para seus dois encaixes, e duas bases debaixo de outra tábua para seus dois encaixes.

25 Também fez vinte tábuas para o outro lado do tabernáculo, o lado norte,

26 com suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua.

27 E fez seis tábuas para o lado oeste do tabernáculo.

28 Também fez duas tábuas para os cantos do tabernáculo, dos dois lados,

29 que estavam unidas embaixo e também se juntavam em cima com uma argola. Assim fez com ambas nos dois cantos.

30 Assim, eram oito tábuas com suas bases de prata, isto é, dezesseis bases: duas bases debaixo de cada tábua.

31 Também fez barras de madeira de acácia: cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

32 e cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; e outras cinco barras para as tábuas do tabernáculo nos dois lados voltados para o oeste.

33 E fez a barra central passar pelo meio das tábuas, de uma extremidade à outra.

34 E revestiu as tábuas de ouro e fez de ouro suas argolas, por onde passavam as barras. Também revestiu as barras de ouro.

35 Depois fez o véu de azul, de púrpura, de carmesim e de linho fino torcido. Fez o véu com querubins, num trabalho cuidadoso.

36 E fez para ele quatro colunas de madeira de acácia e as revestiu de ouro. Fez seus colchetes de ouro e fundiu quatro bases de prata para elas.

37 Também fez para a porta da tenda o véu de azul, de púrpura, de carmesim e de linho fino torcido, com trabalho de bordador,

38 com suas cinco colunas e seus colchetes. Revestiu de ouro o topo das colunas e suas molduras, e suas cinco bases eram de cobre.

Capítulo 37

1 Bezaleel também fez a arca de madeira de sitim. Seu comprimento era de dois côvados e meio, sua largura de um côvado e meio e sua altura de um côvado e meio.

2 Ele a cobriu de ouro puro por dentro e por fora e fez uma coroa de ouro ao redor dela.

3 Fundiu quatro argolas de ouro para os quatro cantos da arca: duas argolas de um lado e duas do outro.

4 Fez varas de madeira de sitim e as cobriu de ouro.

5 Passou as varas pelas argolas nos lados da arca, para carregar a arca.

6 Também fez o propiciatório de ouro puro. Seu comprimento era de dois côvados e meio e sua largura de um côvado e meio.

7 Também fez dois querubins de ouro trabalhado a martelo, nas duas extremidades do propiciatório.

8 Um querubim ficou na extremidade de um lado, e o outro querubim na extremidade do outro lado. Fez os querubins saírem do próprio propiciatório, nas suas duas extremidades.

9 Os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo o propiciatório com elas. Seus rostos estavam um diante do outro. Os rostos dos querubins estavam voltados para o propiciatório.

10 Também fez a mesa de madeira de sitim. Seu comprimento era de dois côvados, sua largura de um côvado e sua altura de um côvado e meio.

11 Ele a cobriu de ouro puro e fez uma coroa de ouro ao redor dela.

12 Também fez ao redor dela uma moldura da largura de uma mão e uma coroa de ouro ao redor da moldura.

13 Também fundiu quatro argolas de ouro para a mesa e colocou as argolas nos quatro cantos, junto aos seus quatro pés.

14 As argolas ficavam diante da moldura, para receber as varas usadas para carregar a mesa.

15 Também fez as varas de madeira de sitim e as cobriu de ouro, para carregar a mesa.

16 Fez de ouro puro os utensílios que ficariam sobre a mesa: seus pratos, suas colheres, suas tigelas e suas coberturas usadas para cobrir.

17 Também fez o castiçal de ouro puro, trabalhado a martelo. Seu pé, suas hastes, seus copos, seus ornamentos em forma de maçãs e suas flores faziam parte da mesma peça.

18 Seis hastes saíam dos seus lados: três hastes do castiçal de um lado e três do outro.

19 Em uma haste havia três copos em forma de amêndoas, um ornamento em forma de maçã e uma flor. Em outra haste havia três copos em forma de amêndoas, um ornamento em forma de maçã e uma flor. Assim era nas seis hastes que saíam do castiçal.

20 Mas no próprio castiçal havia quatro copos em forma de amêndoas, com seus ornamentos em forma de maçãs e suas flores.

21 Havia um ornamento em forma de maçã debaixo de duas hastes do castiçal, outro debaixo de outras duas hastes e mais um debaixo de outras duas hastes. Assim se fez para as seis hastes que saíam dele.

22 Seus ornamentos em forma de maçãs e suas hastes eram feitos do mesmo ouro. Tudo era uma só peça de ouro puro, trabalhada a martelo.

23 Fez para ele sete lâmpadas. Seus instrumentos para aparar os pavios e seus apagadores eram de ouro puro.

24 Fez o castiçal e todos os seus utensílios com um talento de ouro puro.

25 Fez o altar do incenso de madeira de sitim. Seu comprimento era de um côvado e sua largura de um côvado, formando um quadrado. Sua altura era de dois côvados. Seus chifres eram feitos do próprio altar.

26 Cobriu de ouro puro a parte de cima do altar, suas paredes ao redor e seus chifres. Fez uma coroa de ouro ao redor dele.

27 Também fez duas argolas de ouro debaixo da coroa, nos seus dois cantos, em ambos os lados, para receber as varas usadas para carregá-lo.

28 Fez as varas de madeira de sitim e as cobriu de ouro.

29 Também fez o azeite santo da unção e o incenso aromático puro, com o trabalho de um perfumista.

Capítulo 38

1 Fez também o altar do holocausto de madeira de acácia. Era quadrado, com cinco côvados de comprimento, cinco côvados de largura e três côvados de altura.

2 Fez os chifres nos quatro cantos do altar. Os chifres eram da mesma peça que o altar, e ele o cobriu de cobre.

3 Fez também todos os utensílios do altar: os caldeirões, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros. Fez todos os seus utensílios de cobre.

4 Fez também para o altar uma grade de cobre em forma de rede, abaixo da borda que o cercava, até a metade dele.

5 Fundiu quatro argolas nas quatro extremidades da grade de cobre, para encaixar as varas.

6 Fez as varas de madeira de acácia e as cobriu de cobre.

7 Passou as varas pelas argolas nos lados do altar, para carregá-lo com elas. Fez o altar oco, de tábuas.

8 Fez também a pia de cobre, com sua base de cobre, usando os espelhos das mulheres que se reuniam à porta da tenda da congregação.

9 Fez também o pátio. No lado voltado para o sul, as cortinas do pátio eram de linho fino torcido e mediam cem côvados.

10 Suas vinte colunas e suas vinte bases eram de cobre. Os ganchos dessas colunas e suas molduras eram de prata;

11 e no lado norte havia cortinas de cem côvados. Suas vinte colunas e suas vinte bases eram de cobre. Os ganchos das colunas e suas molduras eram de prata.

12 No lado oeste havia cortinas de cinquenta côvados, com dez colunas e dez bases. Os ganchos das colunas e suas molduras eram de prata.

13 No lado oriental, voltado para o leste, havia cortinas de cinquenta côvados.

14 As cortinas de um lado da porta mediam quinze côvados, com três colunas e três bases.

15 Do outro lado da porta do pátio também havia cortinas de quinze côvados, de modo que havia cortinas dos dois lados da porta. Eram três colunas e três bases.

16 Todas as cortinas ao redor do pátio eram de linho fino torcido.

17 As bases das colunas eram de cobre. Os ganchos das colunas e suas molduras eram de prata, e o revestimento dos seus topos era de prata. Todas as colunas do pátio eram rodeadas de prata.

18 A cortina da entrada do pátio era bordada em azul, púrpura, carmesim e linho fino torcido. Tinha vinte côvados de comprimento. Sua largura, que formava a altura da cortina, era de cinco côvados, acompanhando as outras cortinas do pátio.

19 Suas quatro colunas e suas quatro bases eram de cobre. Seus ganchos, o revestimento dos seus topos e suas molduras eram de prata.

20 Todas as estacas do tabernáculo e do pátio ao redor eram de cobre.

21 Esta é a contagem das coisas do tabernáculo do testemunho que, por ordem de Moisés, foram contadas para o serviço dos levitas, por meio de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

22 Assim, Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

23 Com ele estava Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, mestre de obras, artesão habilidoso e bordador em azul, púrpura, carmesim e linho fino.

24 Todo o ouro gasto na obra, em toda a obra do santuário, isto é, o ouro da oferta, foi de vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, conforme o siclo do santuário;

25 e a prata dos que foram registrados na congregação foi de cem talentos e mil setecentos e setenta e cinco siclos, conforme o siclo do santuário;

26 um beca por pessoa, isto é, meio siclo, conforme o siclo do santuário, de cada um que passava a fazer parte dos registrados, de vinte anos de idade para cima. Foram seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.

27 Houve cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu. Para cem bases eram cem talentos: um talento para cada base.

28 Mas, com os mil setecentos e setenta siclos, fez os ganchos das colunas, cobriu seus topos e colocou molduras ao redor delas.

29 O cobre da oferta foi de setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

30 Com ele fez as bases da porta da tenda da congregação, o altar de cobre, a grade de cobre e todos os utensílios do altar,

31 e as bases ao redor do pátio, as bases da porta do pátio, todas as estacas do tabernáculo e todas as estacas ao redor do pátio.

Capítulo 39

1 Também fizeram as roupas de serviço para servir no santuário, de azul, púrpura e carmesim. Também fizeram as roupas santas para Arão, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

2 Assim fez o éfode de ouro, azul, púrpura, carmesim e linho fino torcido.

3 Estenderam as lâminas de ouro e as cortaram em fios, para entrelaçá-los com o azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino, num trabalho muito cuidadoso.

4 Fizeram ombreiras para o éfode, que ficava unido pelas suas duas pontas.

5 O cinto trabalhado do éfode, que ficava sobre ele, foi feito como o próprio éfode, do mesmo material: ouro, azul, púrpura, carmesim e linho fino torcido, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

6 Também prepararam as pedras sardônicas, engastadas em ouro, gravadas como
um selo, com os nomes dos filhos de Israel,

7 e as colocou sobre as ombreiras do éfode, como pedras de memória para os
filhos de Israel, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

8 Também fez o peitoral com trabalho de artesão, como o trabalho do éfode, de
ouro, azul, púrpura, carmesim e linho fino torcido.

9 Fizeram o peitoral quadrado e dobrado. Quando dobrado, tinha um palmo de
comprimento e um palmo de largura.

10 Engastaram nele quatro fileiras de pedras. Uma fileira tinha uma sárdia, um
topázio e um carbúnculo; esta é a primeira fileira;

11 a segunda fileira tinha uma esmeralda, uma safira e um diamante;

12 a terceira fileira tinha um jacinto, uma ágata e uma ametista;

13 e a quarta fileira tinha uma turquesa, uma sardônica e um jaspe, engastadas
em seus engastes de ouro.

14 Essas pedras correspondiam aos nomes dos filhos de Israel: eram doze,
conforme os seus nomes. Cada uma tinha um nome gravado como num selo,
conforme as doze tribos.

15 Também fizeram para o peitoral pequenas correntes de igual medida,
trançadas, de ouro puro.

16 Fizeram dois engastes de ouro e duas argolas de ouro, e colocaram as duas
argolas nas duas extremidades do peitoral.

17 Colocaram as duas pequenas correntes trançadas de ouro nas duas argolas,
nas duas extremidades do peitoral.

18 Colocaram as outras duas pontas das duas pequenas correntes trançadas nos
dois engastes e as colocaram sobre as ombreiras do éfode, na parte da frente
dele.

19 Também fizeram duas argolas de ouro e as colocaram nas outras duas
extremidades do peitoral, na borda que ficava junto ao éfode, pelo lado de dentro.

20 Fizeram mais duas argolas de ouro e as colocaram nas duas ombreiras do
éfode, embaixo, na parte da frente dele, diante da sua junção, acima do cinto
trabalhado do éfode.

21 Prenderam o peitoral pelas suas argolas às argolas do éfode com um cordão
azul, para que ficasse sobre o cinto trabalhado do éfode e não se separasse do
éfode, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

22 Fez o manto do éfode com trabalho de fios torcidos, todo azul.

23 A abertura para o pescoço ficava no meio do manto, como a abertura de uma roupa de malha. Essa abertura tinha uma borda ao redor, para que não se rasgasse.

24 Nas bordas do manto fizeram romãs de azul, púrpura e carmesim, com fio torcido.

25 Também fizeram as campainhas de ouro puro e as colocaram entre as romãs, nas bordas da capa, ao redor, entre as romãs:

26 uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, nas bordas do manto, ao redor, para servir, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

27 Também fizeram as túnicas de linho fino, de tecido trabalhado, para Arão e para seus filhos,

28 e a mitra de linho fino, os enfeites das tiaras de linho fino e os calções de linho fino torcido,

29 e o cinto de linho fino torcido, azul, púrpura e carmesim, com trabalho de bordador, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

30 Também fizeram a lâmina da coroa de santidade, de ouro puro, e nela escreveram, como uma gravação de selo: Santidade ao Senhor.

31 Prenderam nela um cordão azul, para atá-la à parte de cima da mitra, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

32 Assim se terminou todo o trabalho do tabernáculo da tenda da congregação. Os filhos de Israel fizeram tudo conforme o Senhor havia ordenado a Moisés; assim fizeram.

33 Depois trouxeram a Moisés o tabernáculo, a tenda e todos os seus utensílios: seus colchetes, suas tábuas, suas barras, suas colunas e suas bases;

34 a cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, a cobertura de peles de texugos e o véu de cobertura;

35 a arca do testemunho, suas barras e o propiciatório;

36 a mesa com todos os seus utensílios e os pães sagrados apresentados diante do Senhor;

37 o castiçal puro com suas lâmpadas, as lâmpadas dispostas na ordem determinada, todos os seus utensílios e o azeite para a iluminação;

38 também o altar de ouro, o azeite da unção, o incenso aromático e a cobertura da entrada da tenda;

39 o altar de cobre, sua grade de cobre, suas barras, todos os seus utensílios, a pia e sua base;

40 as cortinas do pátio, suas colunas, suas bases, a cobertura da entrada do pátio, suas cordas, suas estacas e todos os utensílios do serviço do tabernáculo, para a tenda da congregação;

41 as roupas de serviço para servir no santuário, as roupas santas de Arão, o sacerdote, e as roupas de seus filhos, para exercerem o sacerdócio.

42 Os filhos de Israel fizeram todo o trabalho conforme tudo o que o Senhor havia ordenado a Moisés.

43 Moisés viu todo o trabalho, e eles o tinham feito como o Senhor havia ordenado; assim o fizeram. Então Moisés os abençoou.

Capítulo 40

1 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

2 No primeiro mês, no primeiro dia do mês, você levantará o tabernáculo da tenda da congregação.

3 Você colocará nele a arca do testemunho e cobrirá a arca com o véu.

4 Depois você colocará nele a mesa e organizará o que deve ser organizado sobre ela. Também colocará nele o candelabro e acenderá suas lâmpadas.

5 Você colocará o altar de ouro para o incenso diante da arca do testemunho. Então pendurará a cortina da entrada do tabernáculo.

6 Você também colocará o altar do holocausto diante da entrada do tabernáculo da tenda da congregação.

7 Você colocará a bacia entre a tenda da congregação e o altar, e colocará água nela.

8 Depois você montará o pátio ao redor e pendurará a cortina na entrada do pátio.

9 Então você pegará o azeite da unção e ungirá o tabernáculo e tudo o que há nele. Você o santificará com todos os seus utensílios, e ele será santo.

10 Você também ungirá o altar do holocausto e todos os seus utensílios. Santificará o altar, e o altar será uma coisa santíssima.

11 Então você ungirá a bacia e sua base, e santificará a bacia.

12 Você também fará Arão e seus filhos se aproximarem da entrada da tenda da congregação e os lavará com água.

13 Você vestirá Arão com as roupas santas, o ungirá e o santificará, para que exerça o sacerdócio a meu serviço.

14 Você também fará os filhos dele se aproximarem e os vestirá com as túnicas,

15 e os ungirá como ungiu o pai deles, para que exerçam o sacerdócio a meu serviço. A unção deles lhes dará um sacerdócio perpétuo, por todas as suas gerações.

16 Moisés fez isso. Fez tudo conforme o Senhor lhe ordenou.

17 No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, o tabernáculo foi levantado,

18 pois Moisés levantou o tabernáculo, colocou suas bases, montou suas tábuas, colocou nele suas barras e levantou suas colunas.

19 Estendeu a tenda sobre o tabernáculo e colocou a cobertura da tenda por cima dela, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

20 Pegou o testemunho e o colocou na arca. Colocou as barras na arca e pôs o propiciatório em cima da arca.

21 Levou a arca para dentro do tabernáculo, pendurou o véu de cobertura e cobriu a arca do testemunho, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

22 Também colocou a mesa na tenda da congregação, no lado norte do tabernáculo, fora do véu,

23 e sobre ela organizou o pão diante do Senhor, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

24 Também colocou o candelabro na tenda da congregação, em frente à mesa, no lado sul do tabernáculo,

25 e acendeu as lâmpadas diante do Senhor, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

26 Colocou o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu,

27 e acendeu sobre ele o incenso de especiarias aromáticas, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

28 Também pendurou a cortina da entrada do tabernáculo,

29 e colocou o altar do holocausto na entrada do tabernáculo da tenda da congregação. Sobre ele ofereceu holocausto e oferta de alimentos, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

30 Também colocou a bacia entre a tenda da congregação e o altar, e despejou água nela para lavar.

31 Moisés, Arão e seus filhos lavaram nela as mãos e os pés.

32 Quando entravam na tenda da congregação e quando se aproximavam do altar, eles se lavavam, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

33 Também montou o pátio ao redor do tabernáculo e do altar, e pendurou a cortina da entrada do pátio. Assim Moisés terminou a obra.

34 Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo,

35 de modo que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porque a nuvem permanecia sobre o tabernáculo, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo.

36 Quando a nuvem se levantava de cima do tabernáculo, os filhos de Israel caminhavam em todas as suas jornadas.

37 Mas, se a nuvem não se levantava, eles não caminhavam até o dia em que ela se levantava,

38 Pois a nuvem do Senhor ficava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo ficava de noite sobre ele, à vista de todo o povo de Israel, em todas as suas jornadas.

ANTIGO TESTAMENTO

Levítico

Capítulo 1

1 E o Senhor chamou Moisés e falou com ele da tenda da congregação, dizendo:

2 Fale aos filhos de Israel e diga a eles: Quando algum de vocês apresentar uma oferta ao Senhor, vocês apresentarão suas ofertas de gado, de vacas e de ovelhas.

3 Se a sua oferta for um holocausto de gado, oferecerá um macho sem defeito. Ele o oferecerá à porta da tenda da congregação, por sua própria vontade, diante do Senhor.

4 E colocará a mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito em seu favor, para a sua expiação.

5 Depois degolará o bezerro diante do Senhor. E os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue e o espalharão sobre o altar, em toda a sua volta. Esse altar está diante da porta da tenda da congregação.

6 Então tirará a pele do holocausto e o cortará em pedaços.

7 E os filhos de Arão, os sacerdotes, colocarão fogo sobre o altar, arrumando a lenha sobre o fogo.

8 Também os filhos de Arão, os sacerdotes, arrumarão os pedaços, a cabeça e a membrana de gordura sobre a lenha que está no fogo em cima do altar;

9 porém as vísceras e as pernas serão lavadas com água. E o sacerdote queimará tudo isso sobre o altar. É um holocausto, uma oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

10 E, se a sua oferta para holocausto for de animais do rebanho, de ovelhas ou de cabras, oferecerá um macho sem defeito,

11 e o degolará ao lado do altar, ao norte, diante do Senhor. E os filhos de Arão, os sacerdotes, espalharão o sangue sobre o altar, em toda a sua volta.

12 Depois o cortará em pedaços, assim como a cabeça e a membrana de gordura. E o sacerdote os arrumará sobre a lenha que está no fogo sobre o altar.

13 Porém as vísceras e as pernas serão lavadas com água. E o sacerdote oferecerá tudo e o queimará sobre o altar. É um holocausto, uma oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

14 E, se a sua oferta ao Senhor for um holocausto de aves, apresentará a sua oferta de rolas ou de pombinhos;

15 e o sacerdote a oferecerá sobre o altar, torcerá o pescoço da ave com a unha e
a queimará sobre o altar. E o sangue dela será espremido na parede do altar;
16 e tirará o papo com as penas e o lançará junto ao altar, ao leste, no lugar das
cinzas;
17 e fará uma fenda na ave com suas asas, mas não a separará em partes. E o
sacerdote a queimará em cima do altar, sobre a lenha que está no fogo. É um
holocausto, uma oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

Capítulo 2

1 Quando uma pessoa oferecer uma oferta de alimentos ao Senhor, sua oferta
será de farinha fina. Ela derramará azeite nessa farinha e colocará incenso sobre
ela.
2 Ela a levará aos filhos de Arão, os sacerdotes. Um deles tomará um punhado da
farinha fina e do azeite, com todo o incenso. O sacerdote queimará o memorial
dessa oferta sobre o altar. É uma oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.
3 O que restar da oferta de alimentos será de Arão e de seus filhos. É uma coisa
santíssima entre as ofertas queimadas ao Senhor.
4 Quando você oferecer uma oferta de alimentos assada no forno, ela será de
bolos sem fermento, feitos de farinha fina amassada com azeite, e de bolos finos
sem fermento, untados com azeite.
5 Se a sua oferta for uma oferta de alimentos preparada na caçarola, será de
farinha fina sem fermento, amassada com azeite.
6 Você a partirá em pedaços e derramará azeite sobre ela. É uma oferta de
alimentos.
7 Se a sua oferta for uma oferta de alimentos preparada na frigideira, ela será
feita de farinha fina com azeite.
8 Então você levará ao Senhor a oferta de alimentos feita dessas coisas. Ela será
apresentada ao sacerdote, que a levará ao altar.
9 O sacerdote tomará o memorial daquela oferta de alimentos e o queimará sobre
o altar. É uma oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.
10 O que restar da oferta de alimentos será de Arão e de seus filhos. É uma coisa
santíssima entre as ofertas queimadas ao Senhor.
11 Nenhuma oferta de alimentos que vocês oferecerem ao Senhor será feita com
fermento, pois vocês não oferecerão nenhum fermento nem mel algum como
oferta queimada ao Senhor.
12 Vocês os oferecerão ao Senhor como oferta dos primeiros frutos, mas eles não
subirão ao altar como oferta de cheiro suave.

13 Você salgará com sal toda a sua oferta de alimentos. Não deixará faltar à sua oferta de alimentos o sal da aliança do seu Deus. Em toda a sua oferta você oferecerá sal.

14 Se você oferecer ao Senhor uma oferta de alimentos dos primeiros frutos, oferecerá essa oferta dos seus primeiros frutos de espigas verdes tostadas ao fogo, isto é, de grão debulhado de espigas verdes cheias.

15 Você derramará azeite sobre ela e colocará incenso sobre ela. É uma oferta de alimentos.

16 Assim o sacerdote queimará o memorial dessa oferta, do seu grão debulhado e do seu azeite, com todo o seu incenso. É uma oferta queimada ao Senhor.

Capítulo 3

1 Se a sua oferta for um sacrifício pacífico e você oferecer um animal do gado, macho ou fêmea, deverá oferecê-lo sem defeito diante do Senhor.

2 Você colocará a mão sobre a cabeça da sua oferta e a degolará diante da porta da tenda da congregação. Os filhos de Arão, os sacerdotes, espalharão o sangue sobre o altar, ao redor.

3 Depois, do sacrifício pacífico, você oferecerá como oferta queimada ao Senhor a gordura que cobre as vísceras e toda a gordura que está sobre as vísceras.

4 Então você retirará os dois rins, a gordura que está sobre eles e sobre os intestinos, e a membrana gordurosa que está sobre o fígado, junto com os rins.

5 Os filhos de Arão queimarão isso sobre o altar, em cima do holocausto, que estará sobre a lenha que está no fogo. É uma oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

6 Se a sua oferta for de ovelhas ou cabras, como sacrifício pacífico ao Senhor, seja macho ou fêmea, você oferecerá um animal sem defeito.

7 Se você oferecer um cordeiro como sua oferta, deverá oferecê-lo diante do Senhor;

8 colocará a mão sobre a cabeça da sua oferta e a degolará diante da tenda da congregação. Os filhos de Arão espalharão o sangue dela sobre o altar, ao redor.

9 Então, do sacrifício pacífico, você oferecerá ao Senhor, como oferta queimada, a gordura do animal, a cauda inteira, que retirará da espinha, a gordura que cobre as vísceras e toda a gordura que está sobre as vísceras;

10 também retirará os dois rins, a gordura que está sobre eles e sobre os intestinos, e a membrana gordurosa que está sobre o fígado, junto com os rins.

11 O sacerdote queimará isso sobre o altar. É alimento da oferta queimada ao Senhor.

12 Mas, se a sua oferta for uma cabra, você a oferecerá diante do Senhor,

13 colocará a mão sobre a cabeça dela e a degolará diante da tenda da congregação. Os filhos de Arão espalharão o sangue dela sobre o altar, ao redor.

14 Depois você oferecerá, como sua oferta queimada ao Senhor, a gordura da cabra que cobre as vísceras e toda a gordura que está sobre as vísceras;

15 também retirará os dois rins, a gordura que está sobre eles e sobre os intestinos, e a membrana gordurosa que está sobre o fígado, junto com os rins.

16 O sacerdote queimará isso sobre o altar. É alimento da oferta queimada de cheiro suave. Toda a gordura será do Senhor.

17 Esta é uma determinação perpétua para todas as gerações de vocês, em todos os lugares onde morarem: vocês não comerão nenhuma gordura nem sangue algum.

Capítulo 4

1 O Senhor falou ainda a Moisés:

2 Fale aos filhos de Israel: Quando uma pessoa pecar por erro, agindo contra algum dos mandamentos do Senhor sobre o que não se deve fazer,

3 se o sacerdote ungido pecar, causando escândalo ao povo, oferecerá ao Senhor um novilho sem defeito, para expiação do pecado que cometeu.

4 Ele levará o novilho à porta da tenda da congregação, diante do Senhor, colocará a mão sobre a cabeça do novilho e o degolará diante do Senhor.

5 Então o sacerdote ungido pegará um pouco do sangue do novilho e o levará à tenda da congregação.

6 O sacerdote molhará o dedo no sangue e borrifará esse sangue sete vezes diante do Senhor, em frente ao véu do santuário.

7 O sacerdote também colocará um pouco desse sangue sobre os chifres do altar do incenso aromático, que está diante do Senhor, na tenda da congregação. Derramará todo o restante do sangue do novilho na base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação.

8 Ele retirará toda a gordura do novilho da expiação: a gordura que cobre as vísceras e toda a gordura que está sobre elas,

9 os dois rins e a gordura que está sobre eles e sobre os intestinos. Retirará também a membrana de gordura sobre o fígado, junto com os rins,

10 como se retira do boi do sacrifício de paz. O sacerdote queimará tudo isso sobre o altar do holocausto.

11 Mas o couro do novilho e toda a sua carne, com a cabeça, as pernas, as entranhas e o esterco,

12 todo esse novilho ele levará para fora do acampamento, a um lugar limpo, onde
se jogam as cinzas, e o queimará com fogo sobre a lenha. Ele será queimado onde
se jogam as cinzas.

13 Mas, se toda a congregação de Israel errar, e o fato ficar oculto aos olhos da
congregação, e eles fizerem o que não se deve fazer, contrariando um dos
mandamentos do Senhor, e forem culpados,

14 e o pecado que cometeram se tornar conhecido, então a congregação oferecerá
um novilho para expiação do pecado e o levará diante da tenda da congregação.

15 Os anciãos da congregação colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho diante
do Senhor, e o novilho será degolado diante do Senhor.

16 Então o sacerdote ungido levará um pouco do sangue do novilho à tenda da
congregação.

17 O sacerdote molhará o dedo nesse sangue e o borrifará sete vezes diante do
Senhor, em frente ao véu.

18 Ele colocará um pouco desse sangue sobre os chifres do altar que está diante
do Senhor, na tenda da congregação. Derramará todo o restante do sangue na
base do altar do holocausto, que está diante da porta da tenda da congregação.

19 Retirará do novilho toda a gordura e a queimará sobre o altar.

20 Fará com esse novilho como fez com o novilho da expiação; assim fará com ele.
O sacerdote fará propiciação por eles, e o pecado deles será perdoado.

21 Depois levará o novilho para fora do acampamento e o queimará como
queimou o primeiro novilho. É expiação do pecado da congregação.

22 Quando um príncipe pecar e, por erro, agir contra algum dos mandamentos do
Senhor, seu Deus, fazendo o que não se deve fazer, e assim for culpado,

23 ou se o pecado que cometeu lhe for comunicado, então trará como sua oferta
um bode dentre as cabras, um macho sem defeito.

24 Colocará a mão sobre a cabeça do bode e o degolará no lugar onde se degola o
holocausto, diante do Senhor. É expiação do pecado.

25 Depois o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue da expiação e o
colocará sobre os chifres do altar do holocausto. Então derramará o restante do
sangue na base do altar do holocausto.

26 Também queimará sobre o altar toda a gordura do bode, como a gordura do
sacrifício de paz. Assim o sacerdote fará por ele expiação do seu pecado, e seu
pecado será perdoado.

27 Se qualquer outra pessoa do povo da terra pecar por erro, fazendo o que não
se deve fazer, contrariando algum dos mandamentos do Senhor, e assim for
culpada,

28 ou se o pecado que cometeu lhe for comunicado, então trará como sua oferta uma cabra sem defeito, pelo pecado que cometeu.

29 Colocará a mão sobre a cabeça do animal da expiação do pecado e o degolará no lugar do holocausto.

30 Depois o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue do animal e o colocará sobre os chifres do altar do holocausto. Derramará todo o restante do sangue na base do altar.

31 Retirará toda a gordura, como se retira a gordura do sacrifício de paz. O sacerdote a queimará sobre o altar, como aroma agradável ao Senhor. O sacerdote fará propiciação por essa pessoa, e o pecado dela será perdoado.

32 Mas, se trouxer como sua oferta uma cordeira para expiação do pecado, deverá trazê-la sem defeito.

33 Colocará a mão sobre a cabeça do animal da expiação do pecado e o degolará para expiação do pecado, no lugar onde se degola o holocausto.

34 Depois o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue da expiação do pecado e o colocará sobre os chifres do altar do holocausto. Então derramará todo o restante do sangue na base do altar.

35 Retirará toda a gordura, como se retira a gordura do cordeiro do sacrifício de paz. O sacerdote a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Senhor. Assim o sacerdote fará por essa pessoa expiação dos pecados que ela cometeu, e o pecado dela será perdoado.

Capítulo 5

1 Quando uma pessoa pecar por não denunciar uma blasfêmia que ouviu e da qual é testemunha, seja porque a viu ou porque soube dela, então carregará a sua iniquidade.

2 Ou, quando uma pessoa tocar em alguma coisa impura, seja o corpo morto de uma fera impura, de um animal impuro ou de um ser impuro que rasteja, mesmo que não saiba disso, ficará impura e será culpada.

3 Ou, quando tocar na impureza de uma pessoa, qualquer que seja a impureza que a torne impura, sem saber disso, e depois ficar sabendo, será culpada.

4 Ou, quando uma pessoa jurar de modo imprudente que fará o mal ou o bem, seja qual for o juramento feito sem pensar, e algo lhe passar despercebido, quando ficar sabendo disso, será culpada em uma dessas coisas.

5 Assim, quando for culpada em uma dessas coisas, confessará aquilo em que pecou,

6 e trará ao Senhor, para sua expiação pelo pecado que cometeu, uma fêmea do rebanho de ovelhas ou cabras: uma cordeira ou uma cabrinha como oferta pelo pecado. Assim o sacerdote fará expiação por ela, pelo seu pecado.

7 Mas, se não tiver recursos suficientes para uma ovelha ou cabra, trará ao Senhor, para expiação da culpa que cometeu, duas rolas ou dois pombinhos: um para expiação do pecado e o outro para holocausto.

8 Ela os trará ao sacerdote, que primeiro oferecerá aquele que é para expiação do pecado. Com a unha, ele torcerá a cabeça da ave junto ao pescoço, mas não a separará.

9 Ele borrifará o sangue da oferta para expiação do pecado na parede do altar. O que restar daquele sangue será espremido na base do altar. É uma oferta para expiação do pecado.

10 Da outra ave ele fará um holocausto, conforme o costume. Assim o sacerdote fará expiação pela pessoa, pelo pecado que ela cometeu, e ela será perdoada.

11 Porém, se não tiver recursos para duas rolas ou dois pombinhos, quem pecou trará como sua oferta a décima parte de um efa de farinha fina, para expiação do pecado. Não derramará azeite sobre ela nem colocará incenso em cima, porque é uma oferta para expiação do pecado.

12 Ela a trará ao sacerdote, e o sacerdote tomará dela um punhado como memorial e o queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Senhor. É uma oferta para expiação do pecado.

13 Assim o sacerdote fará expiação pela pessoa, pelo pecado que ela cometeu em alguma dessas coisas, e ela será perdoada. O restante será do sacerdote, como a oferta de alimentos.

14 O Senhor falou a Moisés, dizendo:

15 Quando uma pessoa cometer uma transgressão e pecar por ignorância nas coisas sagradas do Senhor, trará ao Senhor, para expiação, um carneiro sem defeito do rebanho, conforme o valor que você determinar em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, para expiação da culpa.

16 Ela restituirá aquilo em que pecou nas coisas sagradas, acrescentará ainda a quinta parte desse valor e o dará ao sacerdote. Assim o sacerdote fará expiação por ela com o carneiro da expiação, e seu pecado será perdoado.

17 Se uma pessoa pecar e fizer algo que não deve ser feito, contra qualquer um dos mandamentos do Senhor, mesmo que não soubesse, será culpada e carregará a sua iniquidade.

18 Ela trará ao sacerdote um carneiro sem defeito do rebanho, conforme o valor que você determinar, para expiação da culpa. O sacerdote fará expiação por ela, pelo erro que cometeu sem saber, e ela será perdoada.

19 É uma oferta para expiação da culpa. Certamente ela se tornou culpada diante do Senhor.

Capítulo 6

1 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

2 Quando uma pessoa pecar e cometer uma transgressão contra o Senhor, negando ao seu próximo o que lhe foi entregue para guardar, ou o que foi depositado em suas mãos, ou o que roubou, ou o que retém à força do seu próximo,

3 ou negando com falso juramento que achou algo perdido, ou fazendo qualquer outra coisa em que o ser humano costuma pecar,

4 então, por ter pecado e se tornado culpada, devolverá o que roubou, ou o que retém à força, ou o depósito que lhe foi entregue para guardar, ou o objeto perdido que achou,

5 ou qualquer coisa sobre a qual jurou falsamente. Devolverá tudo integralmente e acrescentará a quinta parte. Entregará tudo ao dono no dia de sua expiação.

6 E trará ao Senhor a sua oferta de expiação: um carneiro do rebanho, sem defeito, conforme a avaliação que você fizer. Ela o trará ao sacerdote para expiação da culpa.

7 O sacerdote fará expiação por essa pessoa diante do Senhor, e ela será perdoada de qualquer uma das coisas que fez e pelas quais se tornou culpada.

8 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

9 Dê esta ordem a Arão e a seus filhos: Esta é a lei do holocausto: o holocausto será queimado sobre o altar durante toda a noite, até a manhã, e o fogo do altar continuará ardendo nele.

10 O sacerdote vestirá sua roupa de linho e as calças de linho sobre o corpo. Quando o fogo tiver consumido o holocausto sobre o altar, recolherá a cinza e a colocará junto ao altar.

11 Depois tirará suas roupas, vestirá outras e levará a cinza para fora do acampamento, para um lugar limpo.

12 O fogo sobre o altar continuará ardendo nele; não se apagará. O sacerdote acenderá lenha nele a cada manhã, colocará o holocausto em ordem sobre ele e queimará sobre ele a gordura das ofertas de paz.

13 O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

14 Esta é a lei da oferta de cereais: um dos filhos de Arão a oferecerá perante o Senhor, diante do altar,

15 e dela tirará um punhado da farinha fina e do azeite da oferta, junto com todo o incenso que estiver sobre a oferta de cereais. Então queimará isso sobre o altar como memorial ao Senhor, de aroma agradável.

16 Arão e seus filhos comerão o restante dela. Será comido sem fermento, no lugar santo; eles o comerão no pátio da tenda da congregação.

17 Não será assado com fermento. É a porção que lhes dei das minhas ofertas queimadas. É uma coisa santíssima, como a oferta de expiação do pecado e a oferta de expiação da culpa.

18 Todos os do sexo masculino entre os filhos de Arão comerão dela. Será uma regra permanente para as gerações de vocês, referente às ofertas queimadas do Senhor. Tudo o que tocar nelas será santo.

19 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

20 Esta é a oferta de Arão e de seus filhos, que oferecerão ao Senhor no dia em que ele for ungido: a décima parte de um efa de farinha fina como oferta contínua de cereais, metade pela manhã e a outra metade à tarde.

21 Ela será preparada numa caçarola, com azeite. Você a trará cozida e oferecerá os pedaços cozidos da oferta como aroma agradável ao Senhor.

22 Também o sacerdote que, entre seus filhos, for ungido em seu lugar fará o mesmo. Será uma regra permanente: a oferta será inteiramente queimada ao Senhor.

23 Assim, toda oferta do sacerdote será inteiramente queimada; não será comida.

24 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

25 Fale a Arão e a seus filhos: Esta é a lei da oferta de expiação do pecado: no lugar onde se abate o holocausto, será abatida a oferta de expiação do pecado perante o Senhor. É uma coisa santíssima.

26 O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá. Ela será comida no lugar santo, no pátio da tenda da congregação.

27 Tudo o que tocar sua carne será santo. Se alguém respingar um pouco do sangue dela sobre sua roupa, você lavará, num lugar santo, a parte sobre a qual o sangue caiu.

28 A vasilha de barro em que ela for cozida será quebrada. Mas, se for cozida numa vasilha de cobre, a vasilha será esfregada e lavada com água.

29 Todos os homens entre os sacerdotes a comerão. É uma coisa santíssima.

30 Mas nenhuma oferta de expiação do pecado cujo sangue seja trazido à tenda da congregação, para fazer expiação no santuário, será comida. Ela será queimada no fogo.

Capítulo 7

1 Esta é a lei da expiação da culpa: é uma coisa santíssima.

2 No lugar onde abatem o holocausto, abaterão a oferta de expiação da culpa, e
seu sangue será espalhado sobre o altar, por todos os lados.

3 Dela será oferecida toda a gordura: a cauda e a gordura que cobre as vísceras.

4 Também serão retirados os dois rins, a gordura que há neles, que está sobre os
intestinos, e a membrana sobre o fígado, junto com os rins,

5 e o sacerdote queimará tudo isso sobre o altar como oferta queimada ao
Senhor. É expiação da culpa.

6 Todo homem entre os sacerdotes poderá comê-la. Ela será comida em lugar
santo. É uma coisa santíssima.

7 A expiação da culpa será como a expiação do pecado. Haverá uma mesma lei
para elas. A oferta será do sacerdote que tiver feito propiciação com ela.

8 O sacerdote que oferecer o holocausto de alguém ficará com o couro do
holocausto que oferecer.

9 Também toda oferta assada no forno, e tudo que for preparado na frigideira e
na panela, será do sacerdote que a oferecer.

10 Toda oferta amassada com azeite, ou seca, será de todos os filhos de Arão,
tanto de um como de outro.

11 Esta é a lei do sacrifício de paz que será oferecido ao Senhor:

12 Se alguém o oferecer como oferta de louvores, oferecerá, com o sacrifício de
louvores, bolos sem fermento amassados com azeite e massas fritas sem fermento
amassadas com azeite. Os bolos amassados com azeite serão fritos e feitos de
farinha fina.

13 Com os bolos, oferecerá pão com fermento como sua oferta, junto com o
sacrifício de louvores da sua oferta de paz.

14 De toda a oferta, oferecerá um deles como oferta levantada ao Senhor. Ele será
do sacerdote que espalhar o sangue da oferta de paz.

15 Mas a carne do sacrifício de louvores da sua oferta de paz será comida no dia
em que for oferecida. Nada dela será deixado até a manhã.

16 Se o sacrifício da sua oferta for um voto ou uma oferta voluntária, será comido
no dia em que ele oferecer o sacrifício. O que sobrar também será comido no dia
seguinte;

17 e o que ainda sobrar da carne do sacrifício no terceiro dia será queimado no
fogo.

18 Pois, se a carne do seu sacrifício de paz for comida no terceiro dia, aquele que a ofereceu não será aceito, e o sacrifício não será creditado a ele. Será uma coisa abominável, e a pessoa que comer dessa carne carregará sua culpa.

19 A carne que tocar alguma coisa impura não será comida; será queimada no fogo. Mas qualquer pessoa que estiver pura poderá comer da outra carne.

20 Porém, se alguma pessoa comer a carne do sacrifício de paz que pertence ao Senhor, estando ela em impureza, essa pessoa será eliminada do seu povo.

21 Se uma pessoa tocar alguma coisa impura, como impureza humana, gado impuro ou qualquer abominação impura, e comer da carne do sacrifício de paz que pertence ao Senhor, essa pessoa será eliminada do seu povo.

22 Depois o Senhor falou a Moisés, dizendo:

23 Fale aos filhos de Israel: Vocês não comerão nenhuma gordura de boi, de carneiro ou de cabra.

24 A gordura de um animal morto e a gordura de um animal despedaçado poderão ser usadas para qualquer trabalho, mas vocês não as comerão de maneira nenhuma;

25 pois qualquer pessoa que comer a gordura de um animal do qual se oferece uma oferta queimada ao Senhor será eliminada do seu povo.

26 Vocês não comerão nenhum sangue, seja de aves ou de gado, em nenhuma das suas moradias.

27 Toda pessoa que comer qualquer sangue será eliminada do seu povo.

28 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

29 Fale aos filhos de Israel: Quem oferecer ao Senhor seu sacrifício de paz trará ao Senhor sua oferta, tirada desse sacrifício de paz.

30 Suas próprias mãos trarão as ofertas queimadas do Senhor. Trará a gordura do peito junto com o peito, para movê-lo como oferta movida diante do Senhor.

31 O sacerdote queimará a gordura sobre o altar, mas o peito será de Arão e de seus filhos.

32 Vocês também darão ao sacerdote o ombro direito dos seus sacrifícios de paz como oferta levantada.

33 Aquele dos filhos de Arão que oferecer o sangue do sacrifício de paz e a gordura terá o ombro direito como sua porção;

34 Pois tomei dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios de paz, o peito movido e o ombro levantado. Eu os dei ao sacerdote Arão e a seus filhos como uma determinação permanente para os filhos de Israel.

35 Esta é a porção de Arão e a porção de seus filhos nas ofertas queimadas do Senhor, no dia em que ele os apresentou para exercer o sacerdócio diante do Senhor.

36 Foi isso que o Senhor ordenou que lhes fosse dado pelos filhos de Israel no dia em que os ungiu. É uma determinação permanente ao longo das suas gerações.

37 Esta é a lei do holocausto, da oferta de alimentos, da expiação do pecado, da expiação da culpa, da oferta das consagrações e do sacrifício de paz,

38 que o Senhor ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que oferecessem suas ofertas ao Senhor no deserto do Sinai.

Capítulo 8

1 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

2 “Tome Arão e seus filhos com ele, as roupas, o azeite da unção, o novilho da expiação do pecado, os dois carneiros e o cesto dos pães sem fermento.

3 E reúna toda a congregação à porta da tenda da congregação.”

4 Moisés fez como o Senhor lhe havia ordenado, e a congregação se reuniu à porta da tenda da congregação.

5 Então Moisés disse à congregação: “Isto é o que o Senhor ordenou que fosse feito.”

6 Moisés fez Arão e seus filhos se aproximarem e os lavou com água.

7 Vestiu Arão com a túnica, colocou o cinto em sua cintura e pôs sobre ele o manto. Também pôs sobre ele o éfode, colocou em sua cintura o cinto trabalhado do éfode e o ajustou com esse cinto.

8 Depois colocou nele o peitoral e pôs no peitoral o Urim e o Tumim.

9 Pôs o turbante sobre a cabeça dele e, na parte da frente, diante do rosto dele, colocou a lâmina de ouro, a coroa da santidade, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

10 Então Moisés tomou o azeite da unção, ungiu o tabernáculo e tudo o que havia nele e o santificou.

11 Aspergiu esse azeite sete vezes sobre o altar e ungiu o altar e todos os seus utensílios, bem como a pia e sua base, para santificá-los.

12 Depois derramou azeite da unção sobre a cabeça de Arão e o ungiu para santificá-lo.

13 Moisés também fez os filhos de Arão se aproximarem, vestiu neles as túnicas, colocou os cintos na cintura deles e ajustou seus turbantes, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

14 Então fez chegar o novilho da expiação do pecado. Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho da expiação do pecado.

15 E o degolou. Moisés tomou o sangue e, com o dedo, pôs um pouco dele nos chifres ao redor do altar e fez expiação pelo altar. Depois derramou o restante do sangue na base do altar e o santificou, para fazer expiação sobre ele.

16 Depois tomou toda a gordura que está nas vísceras, a membrana do fígado, os dois rins e a gordura deles. Moisés queimou tudo isso sobre o altar.

17 Mas queimou no fogo, fora do acampamento, o novilho com seu couro, sua carne e seu esterco, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

18 Depois fez chegar o carneiro do holocausto. Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

19 E o degolou. Moisés aspergiu o sangue sobre o altar, em toda a sua volta.

20 Também cortou o carneiro em pedaços. Moisés queimou a cabeça, os pedaços e a gordura.

21 Mas lavou as vísceras e as pernas com água. Moisés queimou todo o carneiro sobre o altar. Era um holocausto de cheiro suave, uma oferta queimada ao Senhor, como o Senhor ordenou a Moisés.

22 Depois fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração. Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

23 E o degolou. Moisés tomou um pouco do sangue dele e o pôs na ponta da orelha direita de Arão, no polegar da mão direita dele e no dedão do pé direito dele.

24 Também fez os filhos de Arão se aproximarem. Moisés pôs um pouco daquele sangue na ponta da orelha direita deles, no polegar da mão direita deles e no dedão do pé direito deles. Moisés aspergiu o restante do sangue sobre o altar, em toda a sua volta.

25 Tomou a gordura, a cauda, toda a gordura que está nas vísceras, a membrana do fígado, os dois rins e a gordura deles, e o ombro direito.

26 Também tomou, do cesto dos pães sem fermento que estava diante do Senhor, um bolo sem fermento, um bolo de pão com azeite e um pão fino, e os pôs sobre a gordura e sobre o ombro direito.

27 Colocou tudo isso nas mãos de Arão e nas mãos de seus filhos e moveu essas coisas como oferta de movimento diante do Senhor.

28 Depois Moisés tomou essas coisas das mãos deles e as queimou no altar, sobre o holocausto. Elas foram uma consagração de cheiro suave, uma oferta queimada ao Senhor.

29 Moisés tomou o peito e o moveu como oferta de movimento diante do Senhor.
Essa foi a porção de Moisés do carneiro da consagração, como o Senhor havia
ordenado a Moisés.

30 Moisés também tomou um pouco do azeite da unção e do sangue que estava
sobre o altar e os aspergiu sobre Arão e suas roupas, sobre os filhos de Arão e
suas roupas. Assim santificou Arão e suas roupas, juntamente com seus filhos e
as roupas deles.

31 Moisés disse a Arão e a seus filhos: “Cozinhem a carne diante da porta da
tenda da congregação e ali comam a carne com o pão que está no cesto da
consagração, como tenho ordenado, dizendo: ‘Arão e seus filhos a comerão.’

32 Mas o que sobrar da carne e do pão, vocês queimarão no fogo.

33 Também não sairão da porta da tenda da congregação durante sete dias, até o
dia em que se completarem os dias da consagração de vocês, pois durante sete
dias ele consagrará vocês.

34 O Senhor ordenou que se fizesse como foi feito neste dia, para fazer expiação
por vocês.

35 Portanto, vocês ficarão à porta da tenda da congregação dia e noite, durante
sete dias, e cumprirão o dever que o Senhor lhes confiou, para que não morram,
pois assim me foi ordenado.”

36 Arão e seus filhos fizeram todas as coisas que o Senhor ordenou por meio de
Moisés.

Capítulo 9

1 No oitavo dia, Moisés chamou Arão, seus filhos e os anciãos de Israel,

2 e disse a Arão: “Tome um bezerro para expiação do pecado e um carneiro para
holocausto, sem defeito, e traga-os diante do Senhor.

3 Depois você falará aos filhos de Israel, dizendo: ‘Tomem um bode para expiação
do pecado, um bezerro e um cordeiro de um ano, sem defeito, para holocausto.

4 Tomem também um boi e um carneiro como sacrifício de paz, para sacrificar
diante do Senhor, e uma oferta de alimentos amassada com azeite, pois hoje o
Senhor aparecerá a vocês.’”

5 Então trouxeram o que Moisés tinha ordenado para diante da tenda da
congregação. Toda a congregação se aproximou e se colocou diante do Senhor.

6 Moisés disse: “Façam isto que o Senhor ordenou, e a glória do Senhor
aparecerá a vocês.”

7 Moisés disse a Arão: “Aproxime-se do altar e faça sua expiação do pecado e seu
holocausto. Faça expiação por você e pelo povo. Depois apresente a oferta do
povo e faça expiação por eles, como o Senhor ordenou.”
8 Então Arão se aproximou do altar e degolou o bezerro da expiação que era por
ele.
9 Os filhos de Arão lhe trouxeram o sangue. Ele molhou o dedo no sangue e o pôs
sobre os chifres do altar. Derramou o restante do sangue na base do altar.
10 Mas queimou sobre o altar a gordura, os rins e a membrana do fígado da oferta
de expiação do pecado, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.
11 Porém, queimou a carne e o couro no fogo, fora do acampamento.
12 Depois degolou o animal do holocausto. Os filhos de Arão lhe entregaram o
sangue, e ele o espalhou sobre todos os lados do altar.
13 Também lhe entregaram o holocausto em pedaços, com a cabeça, e ele o
queimou sobre o altar.
14 Lavou as vísceras e as pernas e as queimou sobre o holocausto no altar.
15 Depois trouxe a oferta do povo. Pegou o bode da expiação do pecado, que era
do povo, degolou-o e o preparou para expiação do pecado, como o primeiro.
16 Também trouxe o holocausto e o preparou conforme o rito.
17 Trouxe a oferta de alimentos, encheu a mão com ela e a queimou sobre o altar,
além do holocausto da manhã.
18 Depois degolou o boi e o carneiro como sacrifício de paz, que era do povo. Os
filhos de Arão lhe entregaram o sangue, que ele espalhou sobre todos os lados do
altar,
19 e também a gordura do boi e do carneiro, a cauda, a gordura que cobre as
vísceras, os rins e a membrana do fígado.
20 Puseram a gordura sobre os peitos, e ele queimou a gordura sobre o altar.
21 Mas Arão moveu os peitos e o ombro direito como oferta de movimento diante
do Senhor, como Moisés tinha ordenado.
22 Depois Arão levantou as mãos em direção ao povo e o abençoou. Desceu depois
de ter feito a expiação do pecado, o holocausto e a oferta de paz.
23 Então Moisés e Arão entraram na tenda da congregação. Depois saíram e
abençoaram o povo. A glória do Senhor apareceu a todo o povo,
24 porque o fogo saiu de diante do Senhor e consumiu o holocausto e a gordura
sobre o altar. Ao ver isso, todo o povo gritou de alegria e caiu com o rosto no
chão.

Capítulo 10

1 Os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, pegaram cada um o seu incensário, puseram fogo neles e colocaram incenso sobre o fogo. Trouxeram diante do Senhor fogo estranho, que ele não lhes havia ordenado.

2 Então saiu fogo de diante do Senhor e os consumiu. E morreram diante do Senhor.

3 Moisés disse a Arão: “Isto é o que o Senhor falou: ‘Serei santificado naqueles que se aproximarem de mim e serei glorificado diante de todo o povo.’” Mas Arão ficou calado.

4 Moisés chamou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e lhes disse: “Aproximem-se e levem seus irmãos de diante do santuário para fora do acampamento.”

5 Então eles se aproximaram e os levaram, nas suas túnicas, para fora do acampamento, como Moisés tinha dito.

6 Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: “Não descubram a cabeça nem rasguem suas roupas, para que vocês não morram, nem venha grande indignação sobre toda a congregação. Mas seus irmãos, todo o povo de Israel, devem lamentar este incêndio que o Senhor acendeu.

7 Não saiam da porta da tenda da congregação, para que não morram, pois o azeite da unção do Senhor está sobre vocês.” E eles fizeram conforme a palavra de Moisés.

8 O Senhor falou a Arão:

9 “Você e seus filhos com você não devem beber vinho nem bebida forte quando entrarem na tenda da congregação, para que não morram. Isso será um estatuto perpétuo por todas as gerações de vocês,

10 para distinguir entre o santo e o profano e entre o impuro e o puro,

11 e para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem transmitido por meio de Moisés.”

12 Moisés disse a Arão e a Eleazar e Itamar, os filhos que lhe restaram: “Peguem a oferta de alimentos que restou das ofertas queimadas do Senhor e comam essa oferta sem fermento junto ao altar, pois é uma coisa santíssima.

13 Portanto, vocês devem comê-la no lugar santo, porque essa é a sua porção e a porção de seus filhos das ofertas queimadas do Senhor. Pois assim me foi ordenado.

14 Também o peito da oferta de movimento e o ombro da oferta elevada vocês devem comer em lugar puro, você e seus filhos e filhas com você. Pois foram

dados como sua porção e como porção de seus filhos, dos sacrifícios de paz dos filhos de Israel.

15 Trarão o ombro da oferta elevada e o peito da oferta de movimento junto com as ofertas queimadas de gordura, para movê-los como oferta de movimento diante do Senhor. Isso será para você e seus filhos com você, por estatuto perpétuo, como o Senhor tem ordenado.”

16 Moisés procurou cuidadosamente o bode da expiação e viu que já havia sido queimado. Por isso, ficou muito indignado com Eleazar e Itamar, os filhos que restaram a Arão, e disse:

17 “Por que vocês não comeram a oferta de expiação do pecado no lugar santo? Pois é uma coisa santíssima, e o Senhor a deu a vocês para que carregassem a culpa da congregação, para fazer expiação por eles diante do Senhor.

18 Vejam, o sangue dela não foi trazido para dentro do santuário. Certamente vocês deveriam tê-la comido no santuário, como tenho ordenado.”

19 Então Arão disse a Moisés: “Veja, hoje eles ofereceram sua oferta de expiação do pecado e seu holocausto diante do Senhor, e tais coisas me aconteceram. Se eu tivesse comido hoje a oferta de expiação do pecado, isso seria aceito aos olhos do Senhor?”

20 Quando Moisés ouviu isso, aceitou o que Arão disse.

Capítulo 11

1 O Senhor falou a Moisés e a Arão, dizendo a eles:

2 Fale aos filhos de Israel: Estes são os animais que vocês poderão comer entre todos os animais que há sobre a terra:

3 Entre os animais, vocês poderão comer todo aquele que tem o casco fendido, dividido em duas partes, e rumina.

4 Mas, entre os que ruminam ou têm o casco fendido, vocês não poderão comer estes: o camelo, que rumina, mas não tem o casco fendido; ele será impuro para vocês;

5 o coelho, porque rumina, mas não tem o casco fendido; ele será impuro para vocês;

6 e a lebre, porque rumina, mas não tem o casco fendido; ela será impura para vocês.

7 Também o porco, porque tem o casco fendido, dividido em duas partes, mas não rumina; ele será impuro para vocês.

8 Vocês não comerão a carne deles nem tocarão nos seus cadáveres; eles serão impuros para vocês.

9 De tudo o que há nas águas, vocês poderão comer isto: tudo o que tem
barbatanas e escamas nas águas, nos mares e nos rios. Isso vocês poderão comer.

10 Mas tudo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, entre
todos os seres que se movem nas águas e todos os seres vivos que há nas águas,
será uma abominação para vocês.

11 Eles serão, portanto, uma abominação para vocês. Vocês não comerão a carne
deles e terão seus cadáveres como abominação.

12 Tudo o que não tem barbatanas ou escamas nas águas será uma abominação
para vocês.

13 Entre as aves, vocês terão estas como abominação. Elas não serão comidas;
serão uma abominação: a águia, o quebrantosso e o xofrango,

14 o milhano e o abutre, segundo a sua espécie,

15 todo corvo, segundo a sua espécie,

16 o avestruz, o mocho, o cuco e o gavião, segundo a sua espécie,

17 o bufo, o corvo-marinho e a coruja,

18 a gralha, o cisne e o pelicano,

19 a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa e o morcego.

20 Todo ser rastejante que voa e anda sobre quatro pés será uma abominação
para vocês.

21 Mas, entre todos os seres rastejantes que voam e andam sobre quatro pés,
vocês poderão comer estes: os que têm pernas acima dos pés para saltar com elas
sobre a terra.

22 Dentre eles, vocês poderão comer estes: o gafanhoto, segundo a sua espécie, o
solham, segundo a sua espécie, o hargol, segundo a sua espécie, e o hagab,
segundo a sua espécie.

23 E todo ser rastejante que voa e tem quatro pés será uma abominação para
vocês,

24 e por eles vocês ficarão impuros. Quem tocar nos cadáveres deles ficará
impuro até a tarde.

25 Quem carregar os cadáveres deles lavará suas roupas e ficará impuro até a
tarde.

26 Todo animal que tem o casco fendido, mas cuja fenda não o divide em duas
partes, e todo animal que não rumina será impuro para vocês. Quem tocar neles
ficará impuro.

27 Entre todos os animais que andam sobre quatro pés, todos os que andam sobre suas patas serão impuros para vocês. Quem tocar nos cadáveres deles ficará impuro até a tarde.

28 Quem carregar os cadáveres deles lavará suas roupas e ficará impuro até a tarde. Eles serão impuros para vocês.

29 Estes também serão impuros para vocês entre os seres que rastejam sobre a terra: a doninha, o rato e o cágado, segundo a sua espécie,

30 o ouriço-cacheiro, o lagarto, a lagartixa, a lesma e a toupeira.

31 Entre todos os seres rastejantes, estes serão impuros para vocês. Quem tocar neles quando estiverem mortos ficará impuro até a tarde.

32 Tudo sobre o que cair alguma coisa deles, quando estiverem mortos, ficará impuro. Seja um recipiente de madeira, uma roupa, uma pele, um saco ou qualquer utensílio usado para fazer algum trabalho, será colocado na água e ficará impuro até a tarde; depois ficará puro.

33 Se alguma coisa deles cair dentro de qualquer recipiente de barro, tudo o que houver nele ficará impuro, e vocês quebrarão o recipiente.

34 Todo alimento que se come, sobre o qual cair essa água, ficará impuro; e toda bebida que se bebe, em qualquer recipiente, ficará impura.

35 Tudo sobre o que cair alguma coisa do corpo morto deles ficará impuro. O forno e o recipiente de barro serão quebrados; são impuros e, portanto, serão impuros para vocês.

36 Porém, a fonte ou a cisterna onde se recolhe água permanecerá pura, mas quem tocar no cadáver deles ficará impuro.

37 Se alguma coisa dos cadáveres deles cair sobre alguma semente destinada à semeadura, ela continuará pura.

38 mas, se for colocada água sobre a semente e alguma coisa do cadáver deles cair sobre ela, será impura para vocês.

39 Se morrer algum dos animais que servem de alimento para vocês, quem tocar no cadáver dele ficará impuro até a tarde;

40 quem comer do cadáver dele lavará suas roupas e ficará impuro até a tarde; e quem carregar o corpo morto dele lavará suas roupas e ficará impuro até a tarde.

41 Também todo ser que rasteja sobre a terra será uma abominação; não será comido.

42 Entre todos os seres que rastejam sobre a terra, vocês não comerão nenhum que ande sobre o ventre, nenhum que ande sobre quatro pés ou que tenha mais pés, porque são uma abominação.

43 Não tornem suas almas abomináveis por causa de nenhum ser rastejante, nem se contaminem com eles, tornando-se impuros por causa deles;

44 porque eu sou o Senhor, o Deus de vocês. Portanto, vocês se santificarão e serão santos, porque eu sou santo. Não contaminem suas almas com nenhum ser que rasteja sobre a terra;

45 porque eu sou o Senhor, que faço vocês subir da terra do Egito, para ser o Deus de vocês e para que vocês sejam santos; porque eu sou santo.

46 Esta é a lei dos animais, das aves, de todo ser vivo que se move nas águas e de todo ser que rasteja sobre a terra;

47 para distinguir entre o impuro e o puro, e entre os animais que podem ser comidos e os animais que não podem ser comidos.

Capítulo 12

1 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

2 Fale aos filhos de Israel, dizendo: Se uma mulher conceber e der à luz um menino, ficará impura por sete dias, assim como fica impura nos dias de sua separação durante a menstruação.

3 No oitavo dia, a carne do prepúcio do menino será circuncidada.

4 Depois, ela passará trinta e três dias em purificação por causa do sangue. Não tocará em nenhuma coisa santa e não irá ao santuário até que se completem os dias da sua purificação.

5 Mas, se der à luz uma menina, ficará impura por duas semanas, como durante sua separação. Depois, passará sessenta e seis dias em purificação por causa do sangue.

6 Quando se completarem os dias da sua purificação por um filho ou por uma filha, ela levará ao sacerdote, diante da porta da tenda da congregação, um cordeiro de um ano para holocausto e um pombinho ou uma rola para expiação do pecado,

7 e ele o oferecerá diante do Senhor e fará propiciação por ela. Ela ficará limpa do fluxo do seu sangue. Esta é a lei da mulher que der à luz um menino ou uma menina.

8 Mas, se ela não tiver recursos suficientes para um cordeiro, tomará duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para a propiciação do pecado. Assim, o sacerdote fará expiação por ela, e ela ficará limpa.

Capítulo 13

1 O Senhor falou ainda a Moisés e a Arão, dizendo:

2 Quando uma pessoa tiver na pele do corpo um inchaço, uma pústula ou uma
bolha branca que pareça uma lesão de lepra, será levada ao sacerdote Arão ou a
um de seus filhos, os sacerdotes,
3 e o sacerdote examinará a lesão na pele do corpo. Se o pelo na lesão tiver ficado
branco, e a lesão parecer mais profunda do que a pele do corpo, é uma lesão de
lepra. Ao examiná-la, o sacerdote declarará a pessoa impura.
4 Mas, se a bolha na pele do corpo for branca, não parecer mais profunda do que
a pele, e o pelo não tiver ficado branco, o sacerdote manterá a pessoa que tem a
lesão isolada por sete dias.
5 No sétimo dia, o sacerdote a examinará. Se, na opinião dele, a lesão tiver
parado e não tiver se espalhado pela pele, o sacerdote a manterá isolada por
outros sete dias.
6 No sétimo dia, o sacerdote a examinará outra vez. Se a lesão tiver diminuído e
não tiver se espalhado pela pele, o sacerdote declarará a pessoa pura. É um
abscesso. A pessoa lavará suas roupas e ficará pura.
7 Mas, se o abscesso se espalhar muito pela pele, depois que a pessoa tiver se
apresentado ao sacerdote para sua purificação, ela se apresentará outra vez ao
sacerdote,
8 e o sacerdote a examinará. Se o abscesso tiver se espalhado pela pele, o
sacerdote a declarará impura. É lepra.
9 Quando uma pessoa tiver uma lesão de lepra, será levada ao sacerdote,
10 e o sacerdote a examinará. Se houver um inchaço branco na pele que tenha
tornado o pelo branco, e houver alguma formação de carne viva no inchaço,
11 é lepra antiga na pele do corpo. Portanto, o sacerdote declarará a pessoa
impura. Não a manterá isolada, porque ela está impura.
12 Se a lepra se desenvolver por toda a pele e cobrir toda a pele da pessoa que
tem a lesão, desde a cabeça até os pés, até onde os olhos do sacerdote puderem
ver,
13 então o sacerdote a examinará. Se a lepra tiver coberto todo o seu corpo,
declarará pura a pessoa que tem a lesão. Ela ficou toda branca; está pura.
14 Mas, no dia em que aparecer carne viva nela, a pessoa ficará impura.
15 Ao ver a carne viva, o sacerdote declarará a pessoa impura. A carne é impura;
é lepra.
16 Mas, se a carne viva voltar a ficar branca, a pessoa irá ao sacerdote,
17 e o sacerdote a examinará. Se a lesão tiver ficado branca, o sacerdote
declarará pura a pessoa que tem a lesão. Ela está pura.
18 Se também houver uma úlcera na pele do corpo e ela sarar,

19 e no lugar do abscesso surgir um inchaço branco ou uma bolha branca
avermelhada, a pessoa se apresentará ao sacerdote.

20 O sacerdote examinará a lesão. Se ela parecer mais profunda do que a pele, e
seu pelo tiver ficado branco, o sacerdote declarará a pessoa impura. É uma lesão
de lepra que surgiu no abscesso.

21 Mas, se o sacerdote a examinar e não aparecer pelo branco nela, e ela não
estiver mais profunda do que a pele, mas tiver diminuído, o sacerdote manterá a
pessoa isolada por sete dias.

22 Se depois ela se espalhar muito pela pele, o sacerdote declarará a pessoa
impura. É uma lesão.

23 Mas, se a bolha ficar no mesmo lugar, sem se espalhar, é uma inflamação do
abscesso. O sacerdote declarará a pessoa pura.

24 Ou, quando houver na pele do corpo uma queimadura de fogo, e na parte
sarada da queimadura houver uma bolha branca avermelhada ou branca,

25 o sacerdote a examinará. Se o pelo na bolha tiver ficado branco, e ela parecer
mais profunda do que a pele, é lepra que se desenvolveu na queimadura.
Portanto, o sacerdote declarará a pessoa impura. É uma lesão de lepra.

26 Mas, se o sacerdote a examinar e não aparecer pelo branco na bolha, e ela não
estiver mais profunda do que a pele, mas tiver diminuído, o sacerdote manterá a
pessoa isolada por sete dias.

27 Depois, no sétimo dia, o sacerdote a examinará. Se a lesão tiver se espalhado
muito pela pele, o sacerdote declarará a pessoa impura. É uma lesão de lepra.

28 Mas, se a bolha ficar no mesmo lugar e não se espalhar pela pele, mas
diminuir, é um inchaço da queimadura. Portanto, o sacerdote declarará a pessoa
pura, porque é uma marca da queimadura.

29 Quando um homem ou uma mulher tiver uma ferida na cabeça ou na barba,

30 o sacerdote examinará a ferida. Se ela parecer mais profunda do que a pele e
houver nela pelo amarelo e fino, o sacerdote declarará a pessoa impura. É tinha;
é lepra da cabeça ou da barba.

31 Mas, se o sacerdote examinar a lesão da tinha, e ela não parecer mais profunda
do que a pele, e não houver pelo preto nela, o sacerdote manterá a pessoa que
tem a lesão da tinha isolada por sete dias.

32 No sétimo dia, o sacerdote examinará a lesão. Se a tinha não tiver se
espalhado, não houver nela pelo amarelo, e a tinha não parecer mais profunda do
que a pele,

33 a pessoa raspará os pelos, mas não raspará a região da tinha. O sacerdote
manterá a pessoa que tem a tinha isolada pela segunda vez, por sete dias.

34 Depois, no sétimo dia, o sacerdote examinará a tinha. Se ela não tiver se
espalhado pela pele e não parecer mais profunda do que a pele, o sacerdote
declarará a pessoa pura. Ela lavará suas roupas e ficará pura.

35 Mas, se a tinha se espalhar muito pela pele depois da purificação da pessoa,

36 o sacerdote a examinará. Se a tinha tiver se espalhado pela pele, o sacerdote
não procurará pelo amarelo. A pessoa está impura.

37 Mas, se, na opinião dele, a tinha tiver parado e tiver crescido pelo preto nela, a
tinha está curada; a pessoa está pura. Portanto, o sacerdote a declarará pura.

38 Quando um homem ou uma mulher tiver bolhas brancas na pele do corpo,

39 o sacerdote examinará. Se aparecerem na pele do corpo bolhas brancas que
diminuíram, é uma crosta branca que se desenvolveu na pele. A pessoa está pura.

40 Quando caírem os cabelos da cabeça de um homem, ele é calvo e está puro.

41 Se caírem os cabelos da frente da cabeça, ele é parcialmente calvo e está puro.

42 Porém, se na parte calva ou parcialmente calva houver uma lesão branca
avermelhada, é lepra que está se desenvolvendo na parte calva ou parcialmente
calva.

43 O sacerdote examinará. Se o inchaço da lesão na parte calva ou parcialmente
calva estiver branco avermelhado, com a aparência da lepra na pele do corpo,

44 esse homem é leproso e está impuro. O sacerdote o declarará totalmente
impuro. Ele tem a lesão na cabeça.

45 As roupas do leproso que tem a lesão serão rasgadas, e sua cabeça ficará
descoberta. Ele cobrirá o lábio superior e gritará: “Impuro! Impuro!”

46 Durante todos os dias em que tiver a lesão, ele ficará impuro. Está impuro e
morará sozinho. Sua moradia será fora do acampamento.

47 Quando também houver uma lesão de lepra em alguma roupa, seja de lã ou de
linho,

48 ou nos fios da urdidura ou da trama, sejam de linho ou de lã, ou numa pele ou
em qualquer objeto feito de peles,

49 e a lesão na roupa, na pele, nos fios da urdidura ou da trama, ou em qualquer
objeto feito de peles aparecer verde ou vermelha, é uma lesão de lepra. Por isso,
o objeto será apresentado ao sacerdote,

50 e o sacerdote examinará a lesão e manterá o objeto que tem a lesão isolado por
sete dias.

51 No sétimo dia, examinará a lesão. Se ela tiver se espalhado pela roupa, pelos
fios da urdidura ou da trama, ou pela pele, seja qual for o objeto feito dessa pele,
é lepra que corrói. O objeto está impuro.

52 Por isso, serão queimados aquela roupa, os fios da urdidura ou da trama de lã ou de linho, ou qualquer objeto feito de peles em que houver a lesão, porque é lepra que corrói. Tudo isso será queimado no fogo.

53 Mas, se o sacerdote examinar e a lesão não tiver se espalhado pela roupa, pelos fios da urdidura ou da trama, ou por qualquer objeto feito de peles,

54 o sacerdote ordenará que se lave aquilo em que havia a lesão e o manterá isolado pela segunda vez, por sete dias.

55 O sacerdote examinará a lesão depois da lavagem. Se a lesão não tiver mudado de aparência, mesmo que não tenha se espalhado, o objeto está impuro. Você o queimará no fogo. É uma lesão penetrante, esteja a superfície do objeto lisa por inteiro ou só em parte.

56 Mas, se o sacerdote vir que a lesão diminuiu depois da lavagem, arrancará a parte afetada da roupa, da pele ou dos fios da urdidura ou da trama.

57 Se ela ainda aparecer na roupa, nos fios da urdidura ou da trama, ou em qualquer objeto feito de peles, é lepra que está brotando. Você queimará no fogo aquilo em que houver a lesão.

58 Mas, se a lesão desaparecer da roupa, dos fios da urdidura ou da trama, ou de qualquer objeto feito de peles que você lavar, aquilo será lavado pela segunda vez e ficará puro.

59 Esta é a lei sobre a lesão de lepra na roupa de lã ou de linho, nos fios da urdidura ou da trama, ou em qualquer objeto feito de peles, para declará-lo puro ou impuro.

Capítulo 14

1 Depois o Senhor falou a Moisés, dizendo:

2 Esta será a lei da pessoa com lepra no dia da sua purificação: ela será levada ao sacerdote,

3 e o sacerdote sairá do acampamento e a examinará. Se a praga da lepra dessa pessoa estiver curada,

4 então o sacerdote ordenará que, para aquele que será purificado, sejam tomadas duas aves vivas e limpas, madeira de cedro, carmesim e hissopo.

5 O sacerdote também mandará que uma ave seja degolada num recipiente de barro, sobre água corrente,

6 O sacerdote tomará a ave viva, a madeira de cedro, o carmesim e o hissopo e molhará tudo no sangue da ave que foi degolada sobre a água corrente.

7 E borrifará sete vezes sobre aquele que será purificado da lepra. Então o declarará limpo e soltará a ave viva em campo aberto.

8 Aquele que será purificado lavará suas roupas, raspará todos os seus pelos e se
lavará com água. Assim ficará limpo. Depois entrará no acampamento, mas ficará
fora da sua tenda por sete dias;

9 e, no sétimo dia, raspará todos os seus pelos: os cabelos da cabeça, a barba e as
sobrancelhas. Raspará também todos os seus outros pelos, lavará suas roupas e
lavará seu corpo com água, e ficará limpo.

10 No oitavo dia, tomará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira de um ano sem
defeito, três décimas de farinha fina para oferta de alimentos, amassada com
azeite, e um log de azeite;

11 e o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que será purificado,
junto com essas coisas, diante do Senhor, à entrada da tenda da congregação.

12 O sacerdote tomará um dos cordeiros e o oferecerá para expiação da culpa,
junto com o log de azeite, e os moverá como oferta movida diante do Senhor.

13 Então degolará o cordeiro no lugar onde se degolam a oferta para expiação do
pecado e o holocausto, no lugar santo. Pois tanto a oferta para expiação da culpa
como a oferta para expiação do pecado pertencem ao sacerdote. É coisa
santíssima.

14 O sacerdote tomará um pouco do sangue da oferta para expiação da culpa e o
colocará na ponta da orelha direita daquele que será purificado, no polegar da
sua mão direita e no dedão do seu pé direito.

15 O sacerdote também tomará um pouco do log de azeite e o derramará na
palma da sua própria mão esquerda.

16 Então o sacerdote molhará o dedo da mão direita no azeite que está na sua
mão esquerda e, com o dedo, borrifará um pouco desse azeite sete vezes diante
do Senhor;

17 O sacerdote colocará um pouco do azeite que restou na sua mão na ponta da
orelha direita daquele que será purificado, no polegar da sua mão direita e no
dedão do seu pé direito, por cima do sangue da oferta para expiação da culpa.

18 e colocará o restante do azeite que está na sua mão sobre a cabeça daquele
que será purificado. Assim o sacerdote fará expiação por ele diante do Senhor.

19 O sacerdote também fará a expiação do pecado e fará expiação por aquele que
será purificado da sua impureza. Depois degolará o animal do holocausto;

20 e o sacerdote oferecerá o holocausto e a oferta de alimentos sobre o altar.
Assim o sacerdote fará expiação por ele, e ele ficará limpo.

21 Mas, se ele for pobre e não tiver recursos para tanto, tomará um cordeiro para
expiação da culpa, como oferta movida, para fazer expiação por ele, uma décima
de farinha fina amassada com azeite para oferta de alimentos e um log de azeite,

22 e duas rolas ou dois pombinhos, conforme seus recursos permitirem. Um deles será para expiação do pecado, e o outro, para holocausto.

23 No oitavo dia da sua purificação, ele os levará ao sacerdote, à entrada da tenda da congregação, diante do Senhor,

24 e o sacerdote tomará o cordeiro da oferta para expiação da culpa e o log de azeite, e os moverá como oferta movida diante do Senhor.

25 Então degolará o cordeiro da oferta para expiação da culpa. O sacerdote tomará um pouco do sangue dessa oferta e o colocará na ponta da orelha direita daquele que será purificado, no polegar da sua mão direita e no dedão do seu pé direito.

26 O sacerdote também derramará um pouco do azeite na palma da sua própria mão esquerda;

27 depois, com o dedo da mão direita, borrifará um pouco do azeite que está na sua mão esquerda sete vezes diante do Senhor,

28 e colocará um pouco do azeite que está na sua mão na ponta da orelha direita daquele que será purificado, no polegar da sua mão direita e no dedão do seu pé direito, no lugar do sangue da oferta para expiação da culpa.

29 O sacerdote colocará o que sobrar do azeite que está na sua mão sobre a cabeça daquele que será purificado, para fazer expiação por ele diante do Senhor.

30 Depois oferecerá uma das rolas ou dos pombinhos, conforme os recursos dele permitirem.

31 Dos que seus recursos permitirem trazer, um será para expiação do pecado e o outro, para holocausto, junto com a oferta de alimentos. Assim o sacerdote fará expiação diante do Senhor por aquele que será purificado.

32 Esta é a lei daquele que tiver a praga da lepra e não tiver recursos para essas coisas necessárias à sua purificação.

33 O Senhor falou ainda a Moisés e a Arão, dizendo:

34 Quando vocês tiverem entrado na terra de Canaã, que lhes darei como propriedade, e eu enviar a praga da lepra a alguma casa na terra que vocês possuírem,

35 então o dono da casa virá e avisará o sacerdote, dizendo: “Parece-me que há algo como uma praga na minha casa.”

36 O sacerdote ordenará que esvaziem a casa antes que ele venha examinar a praga, para que tudo o que está na casa não seja contaminado. Depois o sacerdote virá examinar a casa.

37 Ao examinar a praga, se ela tiver pequenas cavidades verdes ou vermelhas nas paredes da casa, que pareçam mais fundas do que a parede,

38 então o sacerdote sairá da casa, passando para fora da porta, e fechará a casa por sete dias.

39 No sétimo dia, o sacerdote voltará e examinará a casa. Se vir que a praga se espalhou pelas paredes da casa,

40 então ordenará que arranquem as pedras em que estiver a praga e as joguem fora da cidade, num lugar impuro.

41 E mandará raspar a casa por dentro, em toda a volta. O pó que tiverem raspado será jogado fora da cidade, num lugar impuro.

42 Depois tomarão outras pedras e as colocarão no lugar das primeiras. Tomarão outro barro e rebocarão a casa.

43 Mas, se a praga voltar e brotar na casa depois de as pedras terem sido arrancadas e de a casa ter sido raspada e rebocada,

44 então o sacerdote entrará e a examinará. Se a praga tiver se espalhado na casa, há nela uma lepra que a corrói. A casa está impura.

45 Por isso a casa será derrubada. Suas pedras, sua madeira e todo o seu barro serão levados para fora da cidade, a um lugar impuro.

46 Quem entrar naquela casa em qualquer dia em que ela estiver fechada ficará impuro até a tarde.

47 Quem se deitar para dormir nessa casa lavará suas roupas, e quem comer nessa casa lavará suas roupas.

48 Mas, se o sacerdote voltar a entrar na casa e, ao examiná-la, vir que a praga não se espalhou depois que a casa foi rebocada, ele declarará a casa limpa, porque a praga está curada.

49 Depois tomará duas aves, madeira de cedro, carmesim e hissopo para fazer expiação pela casa.

50 E degolará uma ave num recipiente de barro, sobre água corrente.

51 Então tomará a madeira de cedro, o hissopo, o carmesim e a ave viva, e os molhará na ave degolada e na água corrente, e borrifará a casa sete vezes.

52 Assim fará expiação por aquela casa com o sangue da avezinha, com a água corrente, com a avezinha viva, com a madeira de cedro, com o hissopo e com o carmesim.

53 Então soltará a ave viva fora da cidade, em campo aberto. Assim fará expiação pela casa, e ela ficará limpa.

54 Esta é a lei de toda praga da lepra e da tinha,

55 da lepra das roupas e das casas,

56 dos inchaços, dos abscessos e das bolhas,

57 para ensinar quando alguma coisa será impura e quando será limpa. Esta é a lei da lepra.

Capítulo 15

1 O Senhor falou ainda a Moisés e a Arão, dizendo:

2 Falem aos filhos de Israel e digam a eles: Qualquer homem que tiver um fluxo saindo de seu corpo será impuro por causa desse fluxo.

3 Esta será a sua impureza por causa do seu fluxo: tanto se o fluxo sair do seu corpo como se ficar retido nele, ele estará impuro.

4 Toda cama em que se deitar aquele que tiver fluxo será impura, e toda coisa sobre a qual ele se sentar será impura.

5 Quem tocar na cama dele lavará suas roupas, se banhará em água e será impuro até a tarde.

6 Quem se sentar sobre aquilo em que se sentou aquele que tem o fluxo lavará suas roupas, se banhará em água e será impuro até a tarde.

7 Quem tocar no corpo daquele que tem o fluxo lavará suas roupas, se banhará em água e será impuro até a tarde.

8 Também, quando aquele que tem o fluxo cuspir sobre alguém que está puro, este lavará suas roupas, se banhará em água e será impuro até a tarde.

9 Também toda sela em que cavalgar aquele que tem o fluxo será impura.

10 Quem tocar em alguma coisa que estiver debaixo dele será impuro até a tarde. Quem carregar essa coisa lavará suas roupas, se banhará em água e será impuro até a tarde.

11 Se aquele que tem o fluxo tocar em alguém sem antes ter lavado as próprias mãos com água, a pessoa tocada lavará suas roupas, se banhará em água e será impura até a tarde.

12 O recipiente de barro em que tocar aquele que tem o fluxo será quebrado, mas todo recipiente de madeira será lavado com água.

13 Quando aquele que tem o fluxo estiver livre do seu fluxo, contará sete dias para a sua purificação, lavará suas roupas e banhará seu corpo em água corrente. Então será puro.

14 No oitavo dia, pegará duas rolas ou dois pombinhos, virá diante do Senhor, à porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote.

15 O sacerdote oferecerá um para expiação do pecado e o outro como holocausto. Assim, diante do Senhor, o sacerdote fará expiação por ele por causa do seu fluxo.

16 Também o homem, quando sair dele sêmen, banhará todo o seu corpo com água e será impuro até a tarde.

17 Também toda roupa e toda pele em que houver sêmen serão lavadas com água e serão impuras até a tarde.

18 Também, quando um homem se deitar com uma mulher e houver sêmen, ambos se banharão com água e serão impuros até a tarde.

19 Mas, quando uma mulher tiver um fluxo de sangue saindo de seu corpo, ficará sete dias em seu período de separação. Quem tocar nela será impuro até a tarde.

20 Tudo aquilo sobre o que ela se deitar durante a sua separação será impuro, e tudo sobre o que ela se sentar será impuro.

21 Quem tocar na cama dela lavará suas roupas, se banhará com água e será impuro até a tarde.

22 Quem tocar em alguma coisa sobre a qual ela tiver se sentado lavará suas roupas, se banhará com água e será impuro até a tarde.

23 Também, se alguma coisa estiver sobre a cama ou sobre o recipiente em que ela se sentou, quem tocar nessa coisa será impuro até a tarde.

24 Se algum homem de fato se deitar com ela, e a impureza dela estiver sobre ele, ele será impuro por sete dias. Também toda cama em que ele se deitar será impura.

25 Também a mulher, quando tiver fluxo de sangue por muitos dias fora do seu período de separação, ou quando esse fluxo durar mais do que o seu período de separação, será impura durante todos os dias desse fluxo, como nos dias da sua separação.

26 Toda cama em que ela se deitar durante os dias do seu fluxo será para ela como a cama do seu período de separação. Tudo sobre o que ela se sentar será impuro, como durante o seu período de separação.

27 Quem tocar nela será impuro. Portanto, lavará suas roupas, se banhará com água e será impuro até a tarde.

28 Porém, quando ela estiver livre do seu fluxo, serão contados sete dias, e depois ela será pura.

29 No oitavo dia, ela pegará duas rolas ou dois pombinhos e os levará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação.

30 Então o sacerdote oferecerá um para expiação do pecado e o outro como holocausto. Diante do Senhor, o sacerdote fará expiação por ela por causa do fluxo da sua impureza.

31 Assim vocês separarão os filhos de Israel das suas impurezas, para que não morram nas suas impurezas ao contaminar o meu tabernáculo, que está no meio deles.

32 Esta é a lei daquele que tem o fluxo e daquele de quem sai sêmen e que fica impuro por causa dele;

33 como também da mulher doente durante a sua separação, daquele que sofre de fluxo, seja homem ou mulher, e do homem que se deita com uma mulher impura.

Capítulo 16

1 O Senhor falou a Moisés depois que morreram os dois filhos de Arão, quando se aproximaram do Senhor e morreram.

2 O Senhor disse a Moisés: “Diga a Arão, seu irmão, que não entre a qualquer momento no santuário, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; pois eu apareço na nuvem sobre o propiciatório.

3 Arão entrará no santuário com isto: um novilho para expiação do pecado e um carneiro para holocausto.

4 Ele vestirá a túnica santa de linho, usará roupa de baixo de linho, colocará um cinto de linho na cintura e cobrirá a cabeça com um turbante de linho. Essas são roupas santas; por isso, banhará o corpo em água e as vestirá.

5 Da congregação dos filhos de Israel, receberá dois bodes para expiação do pecado e um carneiro para holocausto.

6 Depois Arão oferecerá o novilho da expiação, que será para ele, e fará expiação por si e pela sua família.

7 Também pegará os dois bodes e os colocará diante do Senhor, à entrada da tenda da congregação.

8 Arão lançará sortes sobre os dois bodes: uma sorte para o Senhor e a outra para o bode emissário.

9 Então Arão fará chegar o bode sobre o qual cair a sorte para o Senhor e o oferecerá para expiação do pecado.

10 Mas o bode sobre o qual cair a sorte para ser bode emissário será apresentado vivo diante do Senhor, para fazer expiação com ele e enviá-lo ao deserto como bode emissário.

11 Arão fará chegar o novilho da expiação, que será para ele, e fará expiação por si e pela sua família. Degolará o novilho da expiação, que é para ele.

12 Também pegará o incensário cheio de brasas de fogo do altar que está diante
do Senhor e as duas mãos cheias de incenso aromático moído, e levará tudo para
dentro do véu.

13 Colocará o incenso sobre o fogo diante do Senhor, e a nuvem do incenso
cobrirá o propiciatório que está sobre o testemunho, para que ele não morra.

14 Pegará um pouco do sangue do novilho e, com o dedo, o borrifará sobre a face
do propiciatório, do lado do oriente. Diante do propiciatório, borrifará o sangue
sete vezes com o dedo.

15 Depois degolará o bode da expiação, que será para o povo, e levará seu sangue
para dentro do véu. Fará com esse sangue como fez com o sangue do novilho: irá
borrifá-lo sobre o propiciatório e diante da face do propiciatório.

16 Assim fará expiação pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de
Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados. Fará o mesmo
pela tenda da congregação, que permanece com eles no meio das suas
impurezas.

17 Nenhum homem estará na tenda da congregação desde que ele entrar para
fazer expiação no santuário até que saia. Assim fará expiação por si mesmo, pela
sua família e por toda a congregação de Israel.

18 Então sairá até o altar que está diante do Senhor e fará expiação por ele.
Pegará um pouco do sangue do novilho e do sangue do bode e o colocará sobre os
chifres do altar, ao redor.

19 Com o dedo, borrifará um pouco daquele sangue sobre o altar sete vezes. Ele o
purificará das impurezas dos filhos de Israel e o santificará.

20 Quando terminar de fazer expiação pelo santuário, pela tenda da congregação
e pelo altar, fará chegar o bode vivo.

21 Arão colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessará sobre ele
todas as iniquidades dos filhos de Israel e todas as suas transgressões, segundo
todos os seus pecados. Ele os colocará sobre a cabeça do bode e o enviará ao
deserto por meio de um homem designado para isso.

22 Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles para uma terra
solitária; e o bode será enviado ao deserto.

23 Depois Arão virá à tenda da congregação, tirará as roupas de linho que havia
vestido quando entrou no santuário e as deixará ali.

24 Banhará o corpo em água no lugar santo e vestirá suas roupas. Então sairá,
preparará seu holocausto e o holocausto do povo e fará expiação por si e pelo
povo.

25 Também queimará sobre o altar a gordura da oferta de expiação do pecado.

26 Aquele que tiver levado o bode, que era o bode emissário, lavará suas roupas e banhará o corpo em água. Depois entrará no acampamento.

27 Mas o novilho da expiação e o bode da expiação do pecado, cujo sangue foi levado para fazer expiação no santuário, serão levados para fora do acampamento. Suas peles, sua carne e seu esterco serão queimados no fogo.

28 Aquele que os queimar lavará suas roupas e banhará o corpo em água. Depois entrará no acampamento.

29 Isto será uma determinação perpétua para vocês: no décimo dia do sétimo mês, vocês afligirão a si mesmos e não farão trabalho algum, nem quem nasceu na terra nem o estrangeiro que vive entre vocês.

30 Pois naquele dia será feita expiação por vocês, para purificá-los; e vocês serão purificados de todos os seus pecados diante do Senhor.

31 É um sábado de descanso para vocês, e vocês afligirão a si mesmos. Esta é uma determinação perpétua.

32 O sacerdote que for ungido e consagrado para exercer o sacerdócio no lugar de seu pai fará a expiação, depois de vestir as roupas de linho, as roupas santas.

33 Assim fará expiação pelo santo santuário. Também fará expiação pela tenda da congregação e pelo altar. Da mesma forma, fará expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.

34 Isto será uma determinação perpétua para vocês, para fazer expiação pelos filhos de Israel, por todos os seus pecados, uma vez por ano.” E Arão fez como o Senhor havia ordenado a Moisés.

Capítulo 17

1 O Senhor falou também a Moisés, dizendo:

2 Fale a Arão, aos seus filhos e a todos os filhos de Israel, e diga a eles: Esta é a palavra que o Senhor ordenou:

3 Qualquer homem da casa de Israel que matar um boi, um cordeiro ou uma cabra, cortando a garganta, dentro ou fora do acampamento,

4 e não os trouxer à porta da tenda da congregação para apresentar uma oferta ao Senhor diante do tabernáculo do Senhor, será considerado culpado de derramar sangue. Ele derramou sangue; por isso, esse homem será eliminado do seu povo,

5 para que os filhos de Israel tragam ao Senhor os sacrifícios que fazem em campo aberto. Eles devem trazê-los à porta da tenda da congregação, ao sacerdote, e oferecê-los como sacrifícios de paz ao Senhor.

6 O sacerdote borrifará o sangue sobre o altar do Senhor, à porta da tenda da congregação, e queimará a gordura como aroma agradável ao Senhor.

7 Nunca mais oferecerão seus sacrifícios aos demônios, com os quais se prostituem. Isso será para eles uma lei permanente, ao longo das suas gerações.

8 Diga também a eles: Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que vivem entre vocês, que oferecer um holocausto ou um sacrifício,

9 e não o trouxer à porta da tenda da congregação para oferecê-lo ao Senhor, será eliminado dos seus povos.

10 Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que vivem entre eles, que comer qualquer sangue, terá o meu rosto voltado contra ele, e eu o eliminarei do seu povo.

11 Pois a alma da carne está no sangue. Por isso, eu dei o sangue a vocês sobre o altar, para fazer expiação pelas almas de vocês, porque é o sangue que fará expiação pela alma.

12 Portanto, tenho dito aos filhos de Israel: Ninguém entre vocês comerá sangue, nem o estrangeiro que vive entre vocês comerá sangue.

13 Também, qualquer homem dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que vivem entre eles, que caçar um animal ou uma ave que se pode comer, derramará o sangue dele e o cobrirá com pó;

14 Pois a vida de toda criatura está no sangue; o sangue e a vida estão ligados. Por isso, tenho dito aos filhos de Israel: Não comam o sangue de nenhuma criatura, porque a vida de toda criatura está no seu sangue. Quem o comer será eliminado.

15 Toda pessoa, seja natural da terra ou estrangeira, que comer um animal morto ou despedaçado lavará suas roupas, tomará banho com água e ficará impura até a tarde; depois ficará pura.

16 Mas, se não lavar as roupas nem banhar seu corpo, carregará a culpa do seu pecado.

Capítulo 18

1 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

2 Fale aos filhos de Israel e diga a eles: Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

3 Vocês não agirão conforme as práticas da terra do Egito, onde moraram, nem conforme as práticas da terra de Canaã, para onde eu os levo, nem seguirão os seus estatutos.

4 Vocês agirão conforme os meus juízos e guardarão os meus estatutos, para viver de acordo com eles. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

5 Portanto, vocês guardarão os meus estatutos e os meus juízos. Quem os cumprir
viverá por eles. Eu sou o Senhor.

6 Nenhum homem se aproximará de uma mulher de sua própria família para
descobrir a nudez dela. Eu sou o Senhor.

7 Você não descobrirá a nudez de sua mãe. Ela é sua mãe; você não descobrirá a
nudez dela.

8 Você não descobrirá a nudez da mulher de seu pai.

9 Você não descobrirá a nudez de sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe,
nascida em casa ou fora de casa.

10 Você não descobrirá a nudez da filha de seu filho ou da filha de sua filha,
porque a nudez delas é a sua própria nudez.

11 Você não descobrirá a nudez da filha da mulher de seu pai, gerada por seu pai.
Ela é sua irmã.

12 Você não descobrirá a nudez da irmã de seu pai; ela é parente de seu pai.

13 Você não descobrirá a nudez da irmã de sua mãe, pois ela é parente de sua
mãe.

14 Você não descobrirá a nudez do irmão de seu pai. Não se aproximará da
mulher dele; ela é sua tia.

15 Você não descobrirá a nudez de sua nora. Ela é mulher de seu filho; você não
descobrirá a nudez dela.

16 Você não descobrirá a nudez da mulher de seu irmão; é a nudez de seu irmão.

17 Você não descobrirá a nudez de uma mulher e de sua filha. Não tomará a filha
do filho dela, nem a filha da filha dela, para descobrir a nudez delas. Elas são
parentes; isso é maldade.

18 Você não tomará uma mulher junto com a irmã dela, para afligi-la, descobrindo
a nudez de uma junto com a outra, durante a vida dela.

19 Você não se aproximará de uma mulher durante a separação por sua impureza,
para descobrir a nudez dela,

20 nem se deitará com a mulher de seu próximo para uma relação sexual com
emissão de sêmen, contaminando-se com ela.

21 Você não dará ninguém de sua descendência para fazer passar pelo fogo diante
de Moloque, e não profanará o nome de seu Deus. Eu sou o Senhor.

22 Você não se deitará com um homem como se fosse mulher; isso é abominação;

23 nem se deitará com um animal, para não se contaminar com ele. A mulher
também não se colocará diante de um animal para se unir a ele; isso é confusão.

24 Não se contaminem com nenhuma dessas coisas, porque com todas essas coisas se contaminaram os povos que eu expulso de diante de vocês.

25 Por isso a terra está contaminada. Eu a castigarei por sua iniquidade, e a terra vomitará os seus moradores.

26 Mas vocês guardarão os meus estatutos e os meus juízos e não farão nenhuma dessas abominações, nem quem nasceu na terra, nem o estrangeiro que vive entre vocês;

27 porque os homens desta terra, que nela estavam antes de vocês, fizeram todas essas abominações, e a terra foi contaminada.

28 Isso é para que a terra não vomite vocês, se vocês a contaminarem, como vomitou o povo que nela estava antes de vocês.

29 Mas as pessoas que fizerem qualquer uma dessas abominações serão eliminadas do seu povo.

30 Portanto, vocês guardarão a minha ordem, não seguindo nenhum dos estatutos abomináveis que eram praticados antes de vocês. Não se contaminem com eles. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

Capítulo 19

1 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

2 Fale a toda a congregação dos filhos de Israel e diga a eles: Vocês serão santos, porque eu, o Senhor, o Deus de vocês, sou santo.

3 Cada um temerá sua mãe e seu pai e guardará os meus sábados. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

4 Vocês não se voltarão para os ídolos nem farão para si deuses de metal fundido. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

5 Quando vocês oferecerem um sacrifício de paz ao Senhor, deverão oferecê-lo por vontade própria.

6 Ele será comido no dia em que vocês o oferecerem e no dia seguinte. Mas o que sobrar até o terceiro dia será queimado no fogo.

7 Se alguma parte dele for comida no terceiro dia, será uma coisa abominável e não será aceita.

8 Quem o comer carregará sua iniquidade, porque profanou a santidade do Senhor. Por isso, essa pessoa será eliminada do seu povo.

9 Quando vocês fizerem a colheita da sua terra, você não colherá completamente o canto do seu campo, nem recolherá as espigas caídas da sua colheita.

10 Da mesma forma, você não recolherá as uvas que restarem na sua vinha depois da colheita, nem recolherá as uvas caídas. Você as deixará para o pobre e para o estrangeiro. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

11 Vocês não furtarão nem mentirão, e ninguém agirá com falsidade com seu próximo;

12 nem jurarão falsamente pelo meu nome, pois assim você profanará o nome do seu Deus. Eu sou o Senhor.

13 Você não oprimirá seu próximo nem o roubará. O pagamento do trabalhador contratado por dia não ficará com você até a manhã seguinte.

14 Você não amaldiçoará o surdo nem colocará um obstáculo diante do cego, mas terá temor do seu Deus. Eu sou o Senhor.

15 Vocês não cometerão injustiça no julgamento. Você não favorecerá o pobre nem dará preferência ao poderoso. Julgará seu próximo com justiça.

16 Você não andará espalhando fofocas entre os seus povos, nem se colocará contra a vida do seu próximo. Eu sou o Senhor.

17 Você não odiará seu irmão no seu coração. Não deixará de repreender seu próximo e não tolerará pecado nele.

18 Você não se vingará nem guardará raiva contra os filhos do seu povo, mas amará seu próximo como a si mesmo. Eu sou o Senhor.

19 Vocês guardarão os meus estatutos. Você não permitirá que seus animais de espécies diferentes se cruzem. Não semeará uma mistura de sementes no seu campo, e vocês não usarão roupa feita de tecidos diferentes misturados.

20 Quando um homem se deitar com uma mulher que seja escrava e esteja prometida em casamento a um homem, mas não tenha sido resgatada nem recebido liberdade, os dois serão açoitados. Não serão mortos, pois ela não foi libertada.

21 Para a expiação da sua culpa, ele trará ao Senhor, à porta da tenda da congregação, um carneiro para a expiação,

22 e, com o carneiro para a expiação da culpa, o sacerdote fará propiciação por ele diante do Senhor, pelo pecado que cometeu. E o pecado que cometeu lhe será perdoado.

23 Quando vocês entrarem na terra e plantarem qualquer árvore que dê frutos para comer, considerarão seu fruto incircunciso. Durante três anos ele será incircunciso para vocês; ninguém comerá dele.

24 Mas, no quarto ano, todo o seu fruto será santo, para dar louvores ao Senhor.

25 No quinto ano, vocês comerão seu fruto, para que a árvore aumente sua produção para vocês. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

26 Vocês não comerão coisa alguma com sangue, não procurarão presságios nem praticarão adivinhação.

27 Vocês não cortarão o cabelo arredondando os cantos da cabeça, e você não danificará a ponta da sua barba.

28 Vocês não farão cortes na própria carne por causa dos mortos, nem farão marca alguma em si mesmos. Eu sou o Senhor.

29 Você não contaminará sua filha, fazendo-a se prostituir, para que a terra não se prostitua nem se encha de maldade.

30 Vocês guardarão os meus sábados e reverenciarão o meu santuário. Eu sou o Senhor.

31 Vocês não se voltarão para os adivinhadores e encantadores. Não os procurem, contaminando-se com eles. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

32 Você se levantará diante de quem tem cabelos brancos, honrará a pessoa idosa e terá temor do seu Deus. Eu sou o Senhor.

33 Quando um estrangeiro viver com você na terra de vocês, vocês não o oprimirão.

34 O estrangeiro que vive com vocês será tratado como alguém nascido entre vocês. Você o amará como a si mesmo, pois vocês foram estrangeiros na terra do Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

35 Vocês não cometerão injustiça no julgamento, nem na vara de medir, nem no peso, nem na medida.

36 Vocês terão balanças justas, pedras de pesar justas, um efa justo e um him justo. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os tirei da terra do Egito.

37 Portanto, vocês guardarão todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os cumprirão. Eu sou o Senhor.

Capítulo 20

1 O Senhor falou também a Moisés, dizendo:

2 Diga também aos filhos de Israel: Qualquer um dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que vivem como peregrinos em Israel, que der alguém de sua descendência a Moloque certamente morrerá. O povo da terra o apedrejará.

3 Eu voltarei o meu rosto contra esse homem e o eliminarei do meio do seu povo, porque deu alguém de sua descendência a Moloque, para contaminar o meu santuário e profanar o meu santo nome.

4 E, se o povo da terra de alguma maneira fechar os olhos para aquele homem que tiver dado alguém de sua descendência a Moloque, de modo que não o matem,

5 então eu voltarei o meu rosto contra aquele homem e contra a sua família. Eu o
eliminarei do meio do seu povo, junto com todos os que se prostituem seguindo-o,
prostituindo-se ao seguir Moloque.

6 Quando uma pessoa se voltar para os adivinhos e encantadores, para se
prostituir seguindo-os, eu voltarei o meu rosto contra essa pessoa e a eliminarei
do meio do seu povo.

7 Portanto, santifiquem-se e sejam santos, pois eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

8 Guardem os meus estatutos e cumpram-nos. Eu sou o Senhor que santifica
vocês.

9 Quando um homem amaldiçoar seu pai ou sua mãe, certamente morrerá. Ele
amaldiçoou seu pai ou sua mãe; a responsabilidade pelo seu sangue recai sobre
ele.

10 Se um homem cometer adultério com a mulher de outro, a mulher do seu
próximo, certamente morrerão o adúltero e a adúltera.

11 O homem que se deitar com a mulher de seu pai descobriu a nudez de seu pai.
Ambos certamente morrerão; a responsabilidade pelo sangue deles recai sobre
eles.

12 Da mesma forma, quando um homem se deitar com sua nora, ambos
certamente morrerão. Cometeram incesto; a responsabilidade pelo sangue deles
recai sobre eles.

13 Também, quando um homem se deitar com outro homem, como se deita com
uma mulher, ambos fizeram algo abominável. Certamente morrerão; a
responsabilidade pelo sangue deles recai sobre eles.

14 Quando um homem tomar uma mulher e a mãe dela, isso é maldade. Ele e elas
serão queimados com fogo, para que não haja maldade no meio de vocês.

15 Também, quando um homem se deitar com um animal, certamente morrerá; e
vocês matarão o animal.

16 Também, se uma mulher se aproximar de algum animal para ter relações com
ele, você matará essa mulher junto com o animal. Certamente morrerão; a
responsabilidade pelo sangue deles recai sobre eles.

17 Quando um homem tomar sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe, e ele
vir a nudez dela, e ela vir a nudez dele, isso é uma vergonha. Portanto, serão
eliminados diante dos filhos do seu povo. Ele descobriu a nudez de sua irmã;
levará sobre si a sua iniquidade.

18 Quando um homem se deitar com uma mulher que está menstruada e
descobrir a nudez dela, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu
sangue, ambos serão eliminados do meio do seu povo.

19 Não descubra a nudez da irmã de sua mãe nem da irmã de seu pai, pois quem faz isso descobre a nudez de uma parenta. Os dois carregarão a culpa pelo seu pecado.

20 Também, quando um homem se deitar com sua tia, descobriu a nudez de seu tio. Eles levarão sobre si o seu pecado; morrerão sem filhos.

21 Quando um homem tomar a mulher de seu irmão, isso é impureza. Ele descobriu a nudez de seu irmão; ficarão sem filhos.

22 Portanto, guardem todos os meus estatutos e todos os meus juízos e cumpram-nos, para que a terra para onde eu levo vocês, para nela habitarem, não os vomite.

23 Não sigam os estatutos do povo que eu expulso de diante de vocês, porque eles fizeram todas essas coisas. Por isso fiquei indignado com eles.

24 Eu disse a vocês: Vocês possuirão a terra deles como herança, e eu a darei a vocês para que a possuam como herança, terra onde correm leite e mel. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os separei dos povos.

25 Portanto, façam diferença entre os animais limpos e os impuros, e entre as aves impuras e as limpas. Não tornem suas almas abomináveis por causa dos animais, das aves ou de tudo o que se arrasta sobre a terra. Separem essas coisas de vocês, para considerá-las impuras.

26 Vocês serão santos para mim, porque eu, o Senhor, sou santo e separei vocês dos povos para que sejam meus.

27 Portanto, quando algum homem ou alguma mulher tiver em si um espírito de adivinhação ou for encantador, certamente morrerão. Serão apedrejados; a responsabilidade pelo sangue deles recai sobre eles.

Capítulo 21

1 Depois o Senhor disse a Moisés: Fale aos sacerdotes, filhos de Arão, e diga a eles: O sacerdote não se contaminará por causa de um morto entre os seus povos,

2 a não ser por um parente muito próximo dele: por sua mãe, por seu pai, por seu filho, por sua filha e por seu irmão,

3 e por sua irmã virgem, próxima dele, que ainda não teve marido. Por ela ele se contaminará.

4 Não se contaminará por um príncipe entre os seus povos, profanando a si mesmo.

5 Não rasparão uma parte da cabeça, deixando-a calva, nem rasparão a ponta da barba, nem farão cortes na própria carne.

6 Serão santos para o seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, porque oferecem as ofertas queimadas do Senhor, o pão do seu Deus. Portanto, serão santos.

7 Não tomarão por esposa uma mulher prostituta ou desonrada, nem uma mulher divorciada de seu marido, pois o sacerdote é santo para o seu Deus.

8 Portanto, você o santificará, porque ele oferece o pão do seu Deus. Ele será santo para você, pois eu, o Senhor que santifica vocês, sou santo.

9 Quando a filha de um sacerdote começar a ter relações sexuais ilícitas, ela profana seu pai. Será queimada no fogo.

10 O sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o azeite da unção e que for consagrado para vestir as vestes, não descobrirá a cabeça nem rasgará suas vestes;

11 não se aproximará de cadáver algum, nem se contaminará por causa de seu pai ou de sua mãe;

12 nem sairá do santuário, para que não profane o santuário do seu Deus, pois a coroa do azeite da unção do seu Deus está sobre ele. Eu sou o Senhor.

13 Ele tomará por esposa uma mulher que seja virgem.

14 Não tomará por esposa uma viúva, uma mulher divorciada de seu marido, uma desonrada ou uma prostituta. Tomará por esposa uma virgem dos seus povos.

15 Não profanará sua descendência entre os seus povos, porque eu sou o Senhor que o santifica.

16 O Senhor falou ainda a Moisés:

17 Fale a Arão: Ninguém da sua descendência, ao longo das suas gerações, que tenha alguma deformidade se aproximará para oferecer o pão do seu Deus.

18 Pois nenhum homem que tenha alguma deformidade se aproximará: um homem cego, ou manco, ou de nariz chato, ou de membros compridos demais,

19 ou um homem que tenha o pé quebrado ou a mão quebrada,

20 ou que tenha corcunda, ou seja anão, ou tenha uma mancha no olho, ou sarna, ou lesões na pele, ou um testículo lesionado.

21 Nenhum homem da descendência de Arão, o sacerdote, que tenha alguma deformidade se aproximará para oferecer as ofertas queimadas do Senhor. Há nele uma deformidade; não se aproximará para oferecer o pão do seu Deus.

22 Ele poderá comer o pão do seu Deus, tanto das coisas santíssimas como das coisas santas.

23 Porém, não entrará até o véu nem se aproximará do altar, porque há nele uma deformidade. Assim, não profanará os meus santuários, pois eu sou o Senhor que os santifica.

24 Moisés falou isso a Arão, a seus filhos e a todos os filhos de Israel.

Capítulo 22

1 Depois o Senhor falou a Moisés, dizendo:

2 Diga a Arão e a seus filhos que se afastem das coisas santas dos filhos de Israel, que eles santificam para mim, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o Senhor.

3 Diga-lhes: Qualquer homem da descendência de vocês, ao longo das suas gerações, que se aproximar das coisas santas que os filhos de Israel santificam ao Senhor, estando impuro, será eliminado da minha presença. Eu sou o Senhor.

4 Nenhum descendente de Arão que for leproso ou tiver um corrimento comerá das coisas santas até ficar puro. Também não comerá quem tocar em alguma coisa impura de um cadáver ou quem tiver uma emissão de sêmen,

5 ou quem tocar em algum animal que rasteja e por isso ficar impuro, ou em algum homem e por isso ficar impuro, seja qual for a sua impureza.

6 O homem que tocar nisso ficará impuro até a tarde e não comerá das coisas santas, mas banhará seu corpo em água.

7 Depois que o sol se puser, ele ficará puro e então comerá das coisas santas, porque esse é o seu pão.

8 Não comerá o animal encontrado morto nem o dilacerado, para não se contaminar com ele. Eu sou o Senhor.

9 Portanto, guardarão o meu mandamento, para que não carreguem pecado por isso e morram por esse pecado, por terem profanado as coisas santas. Eu sou o Senhor que os santifico.

10 Nenhuma pessoa de fora comerá das coisas santas. Nem o hóspede do sacerdote nem o trabalhador contratado por dia comerão das coisas santas.

11 Mas, quando o sacerdote comprar uma pessoa com seu dinheiro, ela comerá dessas coisas, assim como quem nascer na sua casa. Estes comerão do seu pão.

12 Quando a filha do sacerdote se casar com um homem de fora, ela não comerá da oferta movida das coisas santas.

13 Mas, quando a filha do sacerdote ficar viúva ou for divorciada, não tiver descendência e tiver voltado à casa de seu pai, como na sua juventude, ela comerá do pão de seu pai. Mas nenhuma pessoa de fora comerá dele.

14 Quando alguém comer uma coisa santa por engano, acrescentará a ela um quinto do seu valor e o dará ao sacerdote junto com a coisa santa.

15 Assim, não profanarão as coisas santas que os filhos de Israel oferecem ao Senhor,

16 nem os farão carregar a culpa do pecado ao comerem suas coisas santas, pois
eu sou o Senhor que as santifico.

17 O Senhor falou mais a Moisés, dizendo:

18 Fale a Arão, a seus filhos e a todos os filhos de Israel e diga-lhes: Qualquer
pessoa da casa de Israel ou dos estrangeiros em Israel que apresentar sua oferta
ao Senhor em holocausto, seja para cumprir seus votos, seja como oferta
voluntária,

19 segundo a sua vontade, oferecerá um macho sem mancha, do gado bovino, dos
cordeiros ou das cabras.

20 Vocês não oferecerão nada que tenha defeito, porque não seria aceito em favor
de vocês.

21 Quando alguém oferecer um sacrifício de paz ao Senhor, separando do gado
bovino ou das ovelhas um animal para um voto ou uma oferta voluntária, ele será
sem mancha, para que seja aceito. Não haverá nele nenhum defeito.

22 Vocês não oferecerão ao Senhor um animal cego, com algum osso quebrado,
aleijado, com verrugas, com sarna ou cheio de lesões de pele. Não colocarão
nenhum deles sobre o altar como oferta queimada ao Senhor.

23 Porém, você poderá oferecer como oferta voluntária um boi, uma ovelha ou
uma cabra com membros compridos ou curtos, mas ele não será aceito para
cumprir um voto.

24 Vocês não oferecerão ao Senhor um animal machucado, esmagado,
despedaçado ou cortado. Não farão isso na terra de vocês.

25 Também não oferecerão ao seu Deus, como alimento, nenhum desses animais
recebido da mão de um estrangeiro, pois há corrupção e defeito neles. Eles não
serão aceitos em favor de vocês.

26 O Senhor falou mais a Moisés, dizendo:

27 Quando nascer um boi, um cordeiro ou uma cabra, ficará sete dias com sua
mãe. Depois, do oitavo dia em diante, será aceito como oferta queimada ao
Senhor.

28 Também não degolarão, no mesmo dia, um boi, uma ovelha ou uma cabra e seu
filhote.

29 Quando vocês oferecerem um sacrifício de louvores ao Senhor, o oferecerão
por sua própria vontade.

30 Ele será comido no mesmo dia. Vocês não deixarão nada até a manhã. Eu sou o
Senhor.

31 Portanto, vocês guardarão os meus mandamentos e os cumprirão. Eu sou o
Senhor.

32 Não profanarão o meu santo nome, para que eu seja santificado no meio dos filhos de Israel. Eu sou o Senhor que santifico vocês,

33 que tirei vocês da terra do Egito para ser o seu Deus. Eu sou o Senhor.

Capítulo 23

1 Depois o Senhor falou a Moisés, dizendo:

2 Fale aos filhos de Israel e diga a eles: As celebrações do Senhor, que vocês convocarão, serão reuniões santas. Estas são as minhas celebrações:

3 Durante seis dias se fará trabalho, mas o sétimo dia será o sábado de descanso, uma reunião santa. Vocês não farão nenhum trabalho. É o sábado do Senhor em todos os lugares onde vocês morarem.

4 Estas são as celebrações do Senhor, as reuniões santas que vocês convocarão no tempo determinado:

5 No primeiro mês, no dia quatorze do mês, à tarde, é a Páscoa do Senhor.

6 E no dia quinze desse mês é a festa dos pães sem fermento do Senhor. Durante sete dias vocês comerão pães sem fermento.

7 No primeiro dia vocês terão uma reunião santa. Não farão nenhum trabalho servil.

8 Mas durante sete dias vocês apresentarão uma oferta queimada ao Senhor. No sétimo dia haverá uma reunião santa. Vocês não farão nenhum trabalho servil.

9 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

10 Fale aos filhos de Israel e diga a eles: Quando vocês entrarem na terra que vou lhes dar e fizerem a colheita dela, trarão ao sacerdote um feixe dos primeiros frutos da colheita de vocês.

11 Ele moverá o feixe diante do Senhor, para que vocês sejam aceitos. O sacerdote o moverá no dia seguinte ao sábado.

12 E no dia em que vocês moverem o feixe, prepararão um cordeiro sem defeito, de um ano, como holocausto ao Senhor,

13 e a oferta de alimento que o acompanha: duas décimas de farinha fina, amassada com azeite, como oferta queimada de aroma agradável ao Senhor; e a oferta de vinho derramado que o acompanha: um quarto de um him.

14 Vocês não comerão pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes até aquele mesmo dia em que trouxerem a oferta do Deus de vocês. É uma determinação perpétua por todas as gerações de vocês, em todos os lugares onde morarem.

15 Depois vocês contarão, a partir do dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxerem o feixe da oferta movida: serão sete semanas inteiras.

16 Vocês contarão cinquenta dias, até o dia seguinte ao sétimo sábado. Então
apresentarão uma nova oferta de alimento ao Senhor.

17 Dos lugares onde vocês morarem, trarão dois pães para serem movidos como
oferta. Serão feitos de duas décimas de farinha e assados com fermento. São os
primeiros frutos para o Senhor.

18 Também apresentarão, com o pão, sete cordeiros sem defeito, de um ano, um
novilho e dois carneiros. Serão um holocausto ao Senhor, com a sua oferta de
alimento e as suas ofertas derramadas, como oferta queimada de aroma
agradável ao Senhor.

19 Também apresentarão um bode para expiação do pecado e dois cordeiros de
um ano como sacrifício de paz.

20 Então o sacerdote os moverá com o pão dos primeiros frutos, como oferta
movida diante do Senhor, com os dois cordeiros. Serão santos para o Senhor e
destinados ao sacerdote.

21 Naquele mesmo dia vocês anunciarão que terão uma reunião santa. Não farão
nenhum trabalho servil. É uma determinação perpétua em todos os lugares onde
vocês morarem, por todas as suas gerações.

22 Quando vocês fizerem a colheita da sua terra, você não colherá até os cantos
do seu campo, nem recolherá as espigas caídas da sua colheita. Você as deixará
para o pobre e para o estrangeiro. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

23 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

24 Fale aos filhos de Israel, dizendo: No sétimo mês, no primeiro dia do mês,
vocês terão descanso e uma celebração anunciada pelo toque de trombetas, uma
reunião santa.

25 Vocês não farão nenhum trabalho servil, mas apresentarão uma oferta
queimada ao Senhor.

26 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

27 Mas no dia dez desse sétimo mês será o dia da expiação. Vocês terão uma
reunião santa, afligirão as suas almas e apresentarão uma oferta queimada ao
Senhor.

28 Naquele mesmo dia vocês não farão nenhum trabalho, porque é o dia da
expiação, para fazer expiação por vocês diante do Senhor, o Deus de vocês.

29 Pois toda pessoa que não se afligir naquele mesmo dia será eliminada do seu
povo.

30 Também toda pessoa que fizer algum trabalho naquele mesmo dia, eu
destruirei essa pessoa do meio do seu povo.

31 Vocês não farão nenhum trabalho. É uma determinação perpétua por todas as gerações de vocês, em todos os lugares onde morarem.

32 Será para vocês um sábado de descanso, e vocês afligirão as suas almas. No dia nove do mês, à tarde, de uma tarde até a outra, celebrarão o sábado de vocês.

33 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

34 Fale aos filhos de Israel, dizendo: No dia quinze desse sétimo mês será a festa dos tabernáculos ao Senhor, durante sete dias.

35 No primeiro dia haverá uma reunião santa. Vocês não farão nenhum trabalho servil.

36 Durante sete dias vocês apresentarão ofertas queimadas ao Senhor. No oitavo dia terão uma reunião santa e apresentarão ofertas queimadas ao Senhor. Será uma assembleia solene; vocês não farão nenhum trabalho servil.

37 Estas são as celebrações do Senhor que vocês anunciarão como reuniões santas, para apresentar ao Senhor oferta queimada, holocausto e oferta de alimento, sacrifício e ofertas derramadas, cada um no seu dia próprio,

38 além dos sábados do Senhor, além das dádivas de vocês, além de todos os seus votos e além de todas as suas ofertas voluntárias que darão ao Senhor.

39 Porém, no dia quinze do sétimo mês, quando vocês tiverem recolhido a colheita da terra, celebrarão a festa do Senhor durante sete dias. No primeiro dia haverá descanso, e no oitavo dia haverá descanso.

40 No primeiro dia vocês pegarão para si ramos de belas árvores, ramos de palmeiras, ramos de árvores de folhagem densa e salgueiros das margens dos riachos. E se alegrarão diante do Senhor, o Deus de vocês, durante sete dias.

41 Vocês celebrarão essa festa ao Senhor durante sete dias a cada ano. É uma determinação perpétua por todas as gerações de vocês. Vocês a celebrarão no sétimo mês.

42 Durante sete dias vocês morarão em tendas. Todos os nascidos em Israel morarão em tendas,

43 para que as gerações de vocês saibam que eu fiz os filhos de Israel morarem em tendas quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

44 Assim Moisés anunciou as celebrações do Senhor aos filhos de Israel.

Capítulo 24

1 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

2 Ordene aos filhos de Israel que tragam a você azeite puro de azeitonas batidas, para a iluminação, para manter as lâmpadas acesas continuamente.

3 Arão manterá as lâmpadas em ordem diante do Senhor continuamente, desde a
tarde até a manhã, fora do véu do testemunho, na tenda da congregação. Este é
um estatuto perpétuo para as gerações de vocês.

4 Sobre o candelabro puro, ele manterá as lâmpadas em ordem diante do Senhor
continuamente.

5 Também tome da farinha fina e asse com ela doze bolos. Cada bolo será de duas
décimas.

6 E coloque os bolos em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura,
diante do Senhor.

7 E sobre cada fileira coloque incenso puro, para que seja uma oferta memorial
pelo pão. É uma oferta queimada ao Senhor.

8 A cada sábado, isso será colocado em ordem diante do Senhor continuamente,
pelos filhos de Israel, como aliança perpétua.

9 E será de Arão e de seus filhos, que o comerão no lugar santo, porque é algo
santíssimo para ele, dentre as ofertas queimadas ao Senhor, por estatuto
perpétuo.

10 E saiu, no meio dos filhos de Israel, o filho de uma mulher israelita, cujo pai era
um homem egípcio. O filho da israelita e um homem israelita brigaram no
acampamento.

11 Então o filho da mulher israelita blasfemou contra o nome do Senhor e o
amaldiçoou. Por isso, o trouxeram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite,
filha de Dibri, da tribo de Dã.

12 E o levaram à prisão, até que o Senhor lhes declarasse o que fazer.

13 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

14 Leve para fora do acampamento aquele que blasfemou. Todos os que o ouviram
colocarão as mãos sobre a cabeça dele. Então toda a congregação o apedrejará.

15 E fale aos filhos de Israel, dizendo: Quem amaldiçoar o seu Deus responderá
pelo seu pecado.

16 E aquele que blasfemar contra o nome do Senhor certamente morrerá. Toda a
congregação certamente o apedrejará. Tanto o estrangeiro como quem nasceu na
terra, se blasfemar contra o nome do Senhor, será morto.

17 E quem matar alguém certamente morrerá.

18 Mas quem matar um animal deverá dar outro em seu lugar, vida por vida.

19 Também, quando alguém desfigurar o seu próximo, será feito a ele o mesmo
que fez:

20 Fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. Assim como ele tiver
desfigurado alguém, assim será feito a ele.

21 Portanto, quem matar um animal deverá dar outro em seu lugar, mas quem matar um homem será morto.

22 Vocês terão uma mesma lei, tanto para o estrangeiro como para quem nasceu na terra, pois eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

23 E Moisés disse aos filhos de Israel que levassem para fora do acampamento aquele que tinha blasfemado e o apedrejassem com pedras. E os filhos de Israel fizeram como o Senhor havia ordenado a Moisés.

Capítulo 25

1 O Senhor falou também a Moisés no monte Sinai:

2 “Fale aos filhos de Israel e diga a eles: Quando vocês entrarem na terra que eu lhes dou, a terra terá um sábado de descanso para o Senhor.

3 Durante seis anos você semeará sua terra, e durante seis anos podará sua vinha e colherá sua produção.

4 Mas no sétimo ano haverá um sábado de descanso para a terra, um sábado para o Senhor. Você não semeará seu campo nem podará sua vinha.

5 Você não colherá o que brotar por si mesmo depois da sua colheita, nem colherá as uvas das suas vinhas deixadas em descanso. Será um ano de descanso para a terra.

6 O que a terra produzir no sábado de descanso servirá de alimento para vocês: para você, seu servo, sua serva, seu trabalhador contratado por dia e o estrangeiro que vive com você;

7 também para seu gado e para os animais que estão na sua terra, toda a produção dela servirá de alimento.

8 Você também contará sete semanas de anos, sete vezes sete anos. Assim, o tempo das sete semanas de anos será de quarenta e nove anos.

9 Então, no décimo dia do sétimo mês, você fará soar a trombeta do jubileu. No dia da expiação, vocês farão soar a trombeta por toda a terra de vocês.

10 Vocês santificarão o quinquagésimo ano e anunciarão liberdade na terra a todos os seus moradores. Será um ano de jubileu para vocês, e cada um voltará à sua propriedade, e cada um voltará à sua família.

11 O quinquagésimo ano será jubileu para vocês. Você não semeará nem colherá o que nele nascer por si mesmo, e vocês não colherão nele as uvas das vinhas deixadas em descanso,

12 porque é jubileu e será santo para vocês. Vocês comerão a produção do campo.

13 Neste ano do jubileu, cada um de vocês voltará à sua propriedade.

14 Quando vocês venderem alguma coisa ao seu próximo ou comprarem alguma coisa dele, ninguém oprima seu irmão.

15 Você comprará do seu próximo conforme o número de anos desde o jubileu, e ele venderá a você conforme o número de anos de colheitas.

16 Quanto maior o número de anos, mais você aumentará o preço; quanto menor o número de anos, mais você diminuirá o preço, porque é conforme o número de colheitas que ele vende a você.

17 Portanto, ninguém oprima seu próximo. Você terá temor do seu Deus, porque eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

18 Cumpram meus estatutos, guardem minhas leis e as cumpram. Assim vocês morarão seguros na terra.

19 A terra dará seu fruto, vocês comerão até se satisfazerem e morarão seguros nela.

20 Se vocês perguntarem: ‘O que comeremos no sétimo ano, já que não vamos semear nem colher nossa produção?’,

21 então eu mandarei minha bênção sobre vocês no sexto ano, para que dê fruto por três anos.

22 No oitavo ano vocês semearão e comerão da colheita antiga até o nono ano. Até que venha a colheita desse ano, vocês comerão da antiga.

23 A terra também não será vendida para sempre, porque a terra é minha, e vocês são estrangeiros e peregrinos comigo.

24 Portanto, em toda a terra que vocês possuem, permitirão o resgate da terra.

25 Quando seu irmão empobrecer e vender uma parte da sua propriedade, seu resgatador, que é seu parente, virá e resgatará o que seu irmão vendeu.

26 Se alguém não tiver resgatador, mas conseguir recursos suficientes para seu resgate,

27 contará os anos desde a venda, devolverá o valor restante ao homem a quem vendeu a propriedade e voltará à sua propriedade.

28 Mas, se não conseguir recursos suficientes para devolver esse valor, a propriedade vendida ficará nas mãos do comprador até o ano do jubileu. No ano do jubileu ela será liberada, e ele voltará à sua propriedade.

29 Quando alguém vender uma casa de moradia numa cidade cercada por muralhas, poderá resgatá-la até completar um ano da venda. Durante um ano inteiro será permitido seu resgate.

30 Mas, se completar um ano inteiro e ela ainda não tiver sido resgatada, a casa que estiver na cidade cercada por muralhas ficará para sempre com quem a comprou e com suas gerações. Não será liberada no jubileu.

31 Mas as casas das aldeias que não têm muralhas ao redor serão consideradas como os campos da terra. Poderão ser resgatadas e serão liberadas no jubileu.

32 Quanto às cidades dos levitas, os levitas terão direito permanente de resgate das casas das cidades que possuem.

33 Se um dos levitas tiver feito o resgate, então a compra da casa e da cidade de sua propriedade será liberada no jubileu, porque as casas das cidades dos levitas são a propriedade deles entre os filhos de Israel.

34 Mas o campo ao redor das suas cidades não será vendido, porque é propriedade permanente deles.

35 Quando seu irmão empobrecer e suas forças diminuírem, você o sustentará, como estrangeiro e peregrino, para que viva com você.

36 Você não cobrará dele juros nem lucro, mas terá temor do seu Deus, para que seu irmão viva com você.

37 Você não emprestará seu dinheiro a ele cobrando juros, nem fornecerá seu alimento cobrando lucro.

38 Eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os tirei da terra do Egito para lhes dar a terra de Canaã e para ser o Deus de vocês.

39 Quando seu irmão que vive com você empobrecer e se vender a você, você não o fará trabalhar como escravo.

40 Ele ficará com você como trabalhador contratado por dia, como peregrino, e servirá a você até o ano do jubileu.

41 Então ele sairá do seu serviço, junto com seus filhos, e voltará à sua família e à propriedade de seus pais.

42 Porque eles são meus servos, que tirei da terra do Egito. Não serão vendidos como se vendem os escravos.

43 Você não dominará sobre ele com rigor, mas terá temor do seu Deus.

44 Quanto ao escravo ou à escrava que você tiver, serão dos povos que estão ao redor de vocês. Desses povos vocês comprarão escravos e escravas.

45 Vocês também os comprarão dentre os filhos dos estrangeiros que vivem entre vocês, dentre eles e seus descendentes que estiverem com vocês, que eles tiverem gerado na terra de vocês. Eles serão propriedade de vocês.

46 Vocês os deixarão como herança para seus filhos depois de vocês, para que herdem essa propriedade. Vocês os farão servir para sempre. Mas, quanto aos seus irmãos, os filhos de Israel, nenhum de vocês dominará sobre seu irmão com rigor.

47 Se o estrangeiro e peregrino que está com você alcançar riqueza, e seu irmão que está com ele empobrecer e se vender ao estrangeiro ou peregrino que está com você, ou a alguém da linhagem do estrangeiro,

48 depois de se vender, haverá resgate para ele. Um de seus irmãos o resgatará;

49 ou seu tio, ou o filho de seu tio o resgatará; ou um dos seus parentes, da sua família, o resgatará. Ou, se alcançar riqueza, ele resgatará a si mesmo.

50 Ele fará as contas com quem o comprou, desde o ano em que se vendeu a ele até o ano do jubileu. O valor da sua venda será calculado conforme o número de anos. O tempo que ele passar com o comprador será contado como o de um trabalhador contratado por dia.

51 Se ainda faltarem muitos anos, devolverá, conforme esses anos, o valor do seu resgate, calculado sobre o dinheiro pelo qual foi vendido.

52 Se ainda restarem poucos anos até o ano do jubileu, fará as contas com o comprador e devolverá o valor do seu resgate conforme esses anos.

53 Ele ficará com o comprador como trabalhador contratado por dia, de ano em ano. O comprador não dominará sobre ele com rigor diante dos seus olhos.

54 Se não for resgatado dessa maneira, sairá no ano do jubileu, junto com seus filhos.

55 Porque os filhos de Israel são meus servos. Eles são meus servos, que tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.”

Capítulo 26

1 Não façam ídolos para vocês, nem ergam imagem esculpida ou estátua, nem coloquem pedra com figuras na terra de vocês para se curvarem diante dela, porque eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

2 Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o Senhor.

3 Se vocês andarem nos meus estatutos, guardarem os meus mandamentos e os cumprirem,

4 então eu darei a vocês as chuvas no tempo certo. A terra dará sua produção, e a árvore do campo dará seu fruto.

5 A debulha de vocês se estenderá até a colheita das uvas, e a colheita das uvas se estenderá até a semeadura. Vocês comerão seu pão até se fartarem e morarão seguros na sua terra.

6 Também darei paz na terra, e vocês dormirão seguros, sem que ninguém os assuste. Farei desaparecer da terra os animais ferozes, e nenhuma espada passará pela terra de vocês.

7 Vocês perseguirão seus inimigos, e eles cairão pela espada diante de vocês.

8 Cinco de vocês perseguirão cem, e cem de vocês perseguirão dez mil. Seus
inimigos cairão pela espada diante de vocês.

9 Olharei para vocês, farei vocês frutificarem e se multiplicarem, e confirmarei a
minha aliança com vocês.

10 Vocês comerão os alimentos guardados há muito tempo e retirarão os antigos
por causa dos novos.

11 Colocarei o meu tabernáculo no meio de vocês, e a minha alma não sentirá
aversão por vocês.

12 Andarei no meio de vocês, serei o Deus de vocês, e vocês serão o meu povo.

13 Eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os tirei da terra dos egípcios para que
não fossem escravos deles. Quebrei as barras do jugo de vocês e os fiz andar de
cabeça erguida.

14 Mas, se vocês não me ouvirem e não cumprirem todos estes mandamentos,

15 e se rejeitarem os meus estatutos, e a alma de vocês sentir aversão pelos meus
juízos, deixando de cumprir todos os meus mandamentos para invalidar a minha
aliança,

16 então eu também farei isto a vocês: lançarei sobre vocês o terror, a
tuberculose e a febre ardente, que consumirão os olhos e atormentarão a alma.
Vocês semearão sua semente em vão, e seus inimigos a comerão.

17 Voltarei o meu rosto contra vocês, e vocês serão feridos diante dos seus
inimigos. Os que os odeiam dominarão vocês, e vocês fugirão sem que ninguém
os persiga.

18 Se, mesmo com essas coisas, vocês não me ouvirem, continuarei a castigar
vocês sete vezes mais por causa dos seus pecados.

19 Quebrarei o orgulho da força de vocês e farei os seus céus serem como ferro e
a sua terra como cobre.

20 A força de vocês será gasta em vão. A terra de vocês não dará sua produção, e
as árvores da terra não darão seu fruto.

21 Se vocês agirem contra mim e não quiserem me ouvir, trarei sobre vocês
pragas sete vezes mais, de acordo com os seus pecados.

22 Enviarei entre vocês as feras do campo, que os deixarão sem filhos, destruirão
seu gado e reduzirão o número de vocês. Seus caminhos ficarão desertos.

23 Se, mesmo com essas coisas, vocês não forem restaurados por mim, mas
continuarem a agir contra mim,

24 eu também agirei contra vocês, e eu, eu mesmo, ferirei vocês sete vezes mais
por causa dos seus pecados.

25 Trarei sobre vocês a espada, que executará a vingança da aliança. Vocês estarão reunidos nas suas cidades; então enviarei a peste entre vocês, e vocês serão entregues nas mãos do inimigo.

26 Quando eu cortar o sustento do pão de vocês, dez mulheres assarão o pão de vocês em um só forno e o devolverão por peso. Vocês comerão, mas não ficarão satisfeitos.

27 Se, mesmo com isso, vocês não me ouvirem, mas continuarem a agir contra mim,

28 eu também agirei contra vocês com furor e os castigarei sete vezes mais por causa dos seus pecados.

29 Vocês comerão a carne dos seus filhos, e a carne das suas filhas vocês comerão.

30 Destruirei os lugares altos de vocês, destruirei suas imagens do sol e lançarei seus cadáveres sobre os cadáveres dos seus deuses. A minha alma sentirá aversão por vocês.

31 Transformarei as cidades de vocês em desertos, devastarei seus santuários e não sentirei o aroma agradável de vocês.

32 Devastarei a terra, e seus inimigos que morarem nela ficarão espantados com isso.

33 Espalharei vocês entre as nações e desembainharei a espada atrás de vocês. A terra de vocês será devastada, e suas cidades ficarão desertas.

34 Então a terra desfrutará seus sábados durante todos os dias da sua devastação, enquanto vocês estiverem na terra dos seus inimigos. Então a terra descansará e desfrutará seus sábados.

35 Durante todos os dias da devastação, ela descansará, porque não descansou nos sábados de vocês, quando vocês moravam nela.

36 Quanto aos que restarem de vocês nas terras dos seus inimigos, colocarei tanto pavor no coração deles que o som de uma folha se movendo os perseguirá. Eles fugirão como quem foge da espada e cairão sem que ninguém os persiga.

37 Cairão uns sobre os outros, como quem foge da espada, sem que ninguém os persiga. Vocês não conseguirão se manter de pé diante dos seus inimigos.

38 Vocês perecerão entre as nações, e a terra dos seus inimigos os consumirá.

39 Aqueles que restarem entre vocês definharão por sua iniquidade nas terras dos seus inimigos. Também pela iniquidade de seus pais, definharão com eles.

40 Então confessarão sua iniquidade e a iniquidade de seus pais, com as transgressões que cometeram contra mim, e também como agiram contra mim,

41 e eu também agi contra eles e os levei para a terra dos seus inimigos. Se então o seu coração incircunciso se humilhar, e eles aceitarem o castigo da sua iniquidade,

42 eu também me lembrarei da minha aliança com Jacó, da minha aliança com Isaque e da minha aliança com Abraão. Também me lembrarei da terra.

43 A terra será abandonada por eles e desfrutará seus sábados, sendo devastada por causa deles. Eles aceitarão o castigo da sua iniquidade, justamente porque rejeitaram os meus juízos, e a alma deles sentiu aversão pelos meus estatutos.

44 Mesmo assim, quando estiverem na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei nem sentirei aversão por eles a ponto de consumi-los e invalidar a minha aliança com eles, porque eu sou o Senhor, o Deus deles.

45 Pelo contrário, por amor a eles, eu me lembrarei da aliança com seus antepassados, que tirei da terra do Egito diante dos olhos das nações para ser o Deus deles. Eu sou o Senhor.

46 Estes são os estatutos, os juízos e as leis que o Senhor estabeleceu entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, por meio de Moisés.

Capítulo 27

1 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

2 Fale aos filhos de Israel e diga a eles: Quando alguém fizer um voto especial dedicando pessoas ao Senhor, o valor delas será determinado pela sua avaliação.

3 Se a sua avaliação for de uma pessoa do sexo masculino, de vinte até sessenta anos, a sua avaliação será de cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário.

4 Porém, se for do sexo feminino, a sua avaliação será de trinta siclos.

5 Se tiver de cinco até vinte anos, a sua avaliação será de vinte siclos para uma pessoa do sexo masculino e de dez siclos para uma do sexo feminino.

6 Se tiver de um mês até cinco anos, a sua avaliação será de cinco siclos de prata para uma pessoa do sexo masculino e de três siclos de prata para uma do sexo feminino.

7 Se tiver sessenta anos ou mais, a sua avaliação será de quinze siclos para uma pessoa do sexo masculino e de dez siclos para uma do sexo feminino.

8 Mas, se for pobre demais para pagar a sua avaliação, então se apresentará diante do sacerdote, para que o sacerdote o avalie. O sacerdote o avaliará conforme os recursos de quem fez o voto.

9 Se for um animal dos que são oferecidos como oferta ao Senhor, tudo o que dele for dado ao Senhor será santo.

10 Não o substituirá nem o trocará, bom por mau ou mau por bom. Porém, se de
alguma maneira trocar um animal por outro, tanto o primeiro como o que foi
dado em troca serão santos.

11 Se for algum animal impuro, dos que não são oferecidos como oferta ao
Senhor, então apresentará o animal diante do sacerdote,

12 e o sacerdote o avaliará, seja bom ou mau. O valor será conforme a avaliação
do sacerdote.

13 Porém, se de alguma maneira o resgatar, então acrescentará um quinto do
valor à sua avaliação.

14 Quando alguém santificar a sua casa para ser santa ao Senhor, o sacerdote a
avaliará, seja boa ou má. O valor será conforme a avaliação do sacerdote.

15 Mas, se quem santificou a casa a resgatar, então acrescentará um quinto ao
valor da sua avaliação, e a casa será sua.

16 Se alguém também santificar ao Senhor uma parte do campo de sua
propriedade, então a sua avaliação será conforme a quantidade de semente: um
hômer de semente de cevada será avaliado em cinquenta siclos de prata.

17 Se santificar o seu campo a partir do ano do jubileu, o valor ficará conforme a
sua avaliação.

18 Mas, se santificar o seu campo depois do ano do jubileu, então o sacerdote
calculará para ele o valor conforme os anos restantes até o ano do jubileu, e isso
será descontado da sua avaliação.

19 Se aquele que santificou o campo de alguma maneira o resgatar, então
acrescentará um quinto ao valor da sua avaliação, e o campo ficará com ele.

20 Se não resgatar o campo, ou se vender o campo a outro homem, ele nunca
mais poderá ser resgatado.

21 Porém, quando o campo for liberado no ano do jubileu, será santo ao Senhor,
como campo consagrado. A propriedade dele será do sacerdote.

22 Se santificar ao Senhor um campo que comprou, e que não faz parte do campo
de sua propriedade,

23 então o sacerdote calculará para ele o total da sua avaliação até o ano do
jubileu. No mesmo dia, dará o valor da sua avaliação como coisa santa ao Senhor.

24 No ano do jubileu, o campo voltará àquele de quem foi comprado, àquele a
quem pertencia a propriedade do campo.

25 Toda a sua avaliação será feita conforme o siclo do santuário. O siclo será de
vinte geras.

26 Mas ninguém santificará ao Senhor o primeiro a nascer de um animal. Seja boi,
ovelha ou cabra, ele é do Senhor.

27 Mas, se for de um animal impuro, ele o resgatará segundo a sua avaliação e acrescentará um quinto ao seu valor. Se não for resgatado, será vendido segundo a sua avaliação.

28 Todavia, nenhuma coisa consagrada que alguém consagrar ao Senhor, de tudo o que tem, seja homem, animal ou campo de sua propriedade, será vendida nem resgatada. Toda coisa consagrada será santíssima ao Senhor.

29 Nenhuma pessoa consagrada será resgatada: certamente morrerá.

30 Também todos os dízimos do campo, da semente do campo e do fruto das árvores são do Senhor. São santos ao Senhor.

31 Porém, se alguém resgatar alguma coisa dos seus dízimos, acrescentará um quinto ao valor dela.

32 Quanto a todos os dízimos de vacas e ovelhas, de todos os animais que passarem debaixo da vara, cada décimo animal será santo ao Senhor.

33 Não examinará para distinguir entre o bom e o mau, nem o trocará. Mas, se de alguma maneira o trocar, tanto o primeiro como o que foi dado em troca serão santos; não serão resgatados.

34 Estes são os mandamentos que o Senhor ordenou a Moisés para os filhos de Israel, no monte Sinai.

ANTIGO TESTAMENTO

Números

Capítulo 1

1 O Senhor falou ainda a Moisés no deserto do Sinai, na tenda da congregação, no primeiro dia do segundo mês do segundo ano depois da saída deles da terra do Egito, dizendo:

2 Façam a contagem de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo suas gerações e as famílias de seus pais, contando pelo nome todos os homens, um por um;

3 dos que têm vinte anos ou mais, todos os que saem para a guerra em Israel. Você e Arão contarão esses homens segundo seus exércitos.

4 Com vocês estará um homem de cada tribo, que seja chefe da família de seus pais.

5 Estes são os nomes dos homens que estarão com vocês: de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

6 de Simeão, Selumiel, filho de Surisadai;

7 de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;

8 de Issacar, Natanael, filho de Suar;

9 de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

10 dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiúde; de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

11 de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

12 de Dã, Aieser, filho de Amisadai;

13 de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

14 de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;

15 de Naftali, Aira, filho de Enã.

16 Esses foram os chamados da congregação, os líderes das tribos de seus pais, os chefes dos milhares de Israel.

17 Então Moisés e Arão reuniram esses homens, que tinham sido indicados pelo nome.

18 Reuniram toda a congregação no primeiro dia do segundo mês. Os que tinham vinte anos ou mais declararam sua descendência segundo suas famílias e as famílias de seus pais, sendo contados pelo nome, um por um;

19 assim como o Senhor havia ordenado a Moisés, ele os contou no deserto do Sinai.

20 Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel, foram contadas suas gerações, por suas famílias e pelas famílias de seus pais, pelo nome, um por um: todos os homens de vinte anos ou mais que podiam sair para a guerra;

21 os contados da tribo de Rúben foram quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Quanto aos filhos de Simeão, foram contadas suas gerações, por suas famílias e pelas famílias de seus pais. Seus contados foram registrados pelo nome, um por um: todos os homens de vinte anos ou mais que podiam sair para a guerra;

23 os contados da tribo de Simeão foram cinquenta e nove mil e trezentos.

24 Quanto aos filhos de Gade, foram contadas suas gerações, por suas famílias e pelas famílias de seus pais, pelo número dos nomes dos que tinham vinte anos ou mais, todos os que podiam sair para a guerra;

25 os contados da tribo de Gade foram quarenta e cinco mil e seiscentos e cinquenta.

26 Quanto aos filhos de Judá, foram contadas suas gerações, por suas famílias e pelas famílias de seus pais, pelo número dos nomes dos que tinham vinte anos ou mais, todos os que podiam sair para a guerra;

27 os contados da tribo de Judá foram setenta e quatro mil e seiscentos.

28 Quanto aos filhos de Issacar, foram contadas suas gerações, por suas famílias e pelas famílias de seus pais, pelo número dos nomes dos que tinham vinte anos ou mais, todos os que podiam sair para a guerra;

29 os contados da tribo de Issacar foram cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Quanto aos filhos de Zebulom, foram contadas suas gerações, por suas famílias e pelas famílias de seus pais, pelo número dos nomes dos que tinham vinte anos ou mais, todos os que podiam sair para a guerra;

31 os contados da tribo de Zebulom foram cinquenta e sete mil e quatrocentos.

32 Quanto aos filhos de José, entre os filhos de Efraim foram contadas suas gerações, por suas famílias e pelas famílias de seus pais, pelo número dos nomes dos que tinham vinte anos ou mais, todos os que podiam sair para a guerra;

33 os contados da tribo de Efraim foram quarenta mil e quinhentos.

34 Quanto aos filhos de Manassés, foram contadas suas gerações, por suas famílias e pelas famílias de seus pais, pelo número dos nomes dos que tinham vinte anos ou mais, todos os que podiam sair para a guerra;

35 os contados da tribo de Manassés foram trinta e dois mil e duzentos.

36 Quanto aos filhos de Benjamim, foram contadas suas gerações, por suas famílias e pelas famílias de seus pais, pelo número dos nomes dos que tinham vinte anos ou mais, todos os que podiam sair para a guerra;

37 os contados da tribo de Benjamim foram trinta e cinco mil e quatrocentos.

38 Quanto aos filhos de Dã, foram contadas suas gerações, por suas famílias e pelas famílias de seus pais, pelo número dos nomes dos que tinham vinte anos ou mais, todos os que podiam sair para a guerra;

39 os contados da tribo de Dã foram sessenta e dois mil e setecentos.

40 Quanto aos filhos de Aser, foram contadas suas gerações, por suas famílias e pelas famílias de seus pais, pelo número dos nomes dos que tinham vinte anos ou mais, todos os que podiam sair para a guerra;

41 os contados da tribo de Aser foram quarenta e um mil e quinhentos.

42 Quanto aos filhos de Naftali, foram contadas suas gerações, por suas famílias e pelas famílias de seus pais, pelo número dos nomes dos que tinham vinte anos ou mais, todos os que podiam sair para a guerra;

43 os contados da tribo de Naftali foram cinquenta e três mil e quatrocentos.

44 Esses foram os contados por Moisés, Arão e pelos líderes de Israel, doze homens, cada um representando a família de seus pais.

45 Assim foram contados todos os filhos de Israel, segundo as famílias de seus pais, de vinte anos ou mais, todos os que podiam sair para a guerra em Israel;

46 o total dos contados foi de seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.

47 Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles,

48 porque o Senhor tinha falado a Moisés, dizendo:

49 Você não contará a tribo de Levi, nem incluirá o total deles na contagem dos filhos de Israel.

50 Mas coloque os levitas como responsáveis pelo tabernáculo do testemunho, por todos os seus utensílios e por tudo o que pertence a ele. Eles transportarão o tabernáculo e todos os seus utensílios, cuidarão dele e montarão seu acampamento ao redor do tabernáculo.

51 Quando o tabernáculo partir, os levitas o desmontarão; quando o tabernáculo se estabelecer no acampamento, os levitas o montarão. O estranho que se aproximar morrerá.

52 Os filhos de Israel montarão suas tendas, cada um em seu grupo e junto à sua bandeira, segundo seus exércitos.

53 Mas os levitas montarão suas tendas ao redor do tabernáculo do testemunho, para que não haja indignação contra a congregação dos filhos de Israel. Por isso, os levitas terão a responsabilidade de guardar o tabernáculo do testemunho.

54 Assim fizeram os filhos de Israel: fizeram tudo conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

Capítulo 2

1 O Senhor falou a Moisés e a Arão, dizendo:

2 Os filhos de Israel montarão suas tendas, cada um debaixo da sua bandeira, conforme as insígnias de suas famílias. Montarão suas tendas ao redor da tenda da congregação, de frente para ela.

3 Os que montarem suas tendas do lado leste, onde o sol nasce, serão os da bandeira do exército de Judá, conforme os seus esquadrões. Naassom, filho de Aminadabe, será o chefe dos filhos de Judá.

4 O total do seu exército, dos que foram contados entre eles, era de setenta e quatro mil e seiscentos.

5 Junto a ele, a tribo de Issacar montará suas tendas. Natanael, filho de Suar, será o chefe dos filhos de Issacar.

6 O total do seu exército, dos que foram contados entre eles, era de cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

7 Depois, a tribo de Zebulom montará suas tendas. Eliabe, filho de Helom, será o chefe dos filhos de Zebulom.

8 O total do seu exército, dos que foram contados entre eles, era de cinquenta e sete mil e quatrocentos.

9 Todos os que foram contados no exército de Judá, conforme os seus esquadrões, somavam cento e oitenta e seis mil e quatrocentos. Eles marcharão primeiro.

10 A bandeira do exército de Rúben, conforme os seus esquadrões, ficará do lado sul. Eliasur, filho de Sedeur, será o chefe dos filhos de Rúben.

11 O total do seu exército, dos que foram contados entre eles, era de quarenta e seis mil e quinhentos.

12 Junto a ele, a tribo de Simeão montará suas tendas. Selumiel, filho de Surisadai, será o chefe dos filhos de Simeão.

13 O total do seu exército, dos que foram contados entre eles, era de cinquenta e nove mil e trezentos.

14 Depois, a tribo de Gade montará suas tendas. Eliasafe, filho de Reuel, será o chefe dos filhos de Gade.

15 O total do seu exército, dos que foram contados entre eles, era de quarenta e cinco mil e seiscentos e cinquenta.

16 Todos os que foram contados no exército de Rúben, conforme os seus esquadrões, somavam cento e cinquenta e um mil e quatrocentos e cinquenta. Eles marcharão em segundo lugar.

17 Então a tenda da congregação partirá com o exército dos levitas, no meio dos exércitos. Marcharão na mesma ordem em que montaram suas tendas, cada um no seu lugar, conforme as suas bandeiras.

18 A bandeira do exército de Efraim, conforme os seus esquadrões, ficará do lado oeste. Elisama, filho de Amiúde, será o chefe dos filhos de Efraim.

19 O total do seu exército, dos que foram contados entre eles, era de quarenta mil e quinhentos.

20 Junto a ele, a tribo de Manassés montará suas tendas. Gamaliel, filho de Pedazur, será o chefe dos filhos de Manassés.

21 O total do seu exército, dos que foram contados entre eles, era de trinta e dois mil e duzentos.

22 Depois, a tribo de Benjamim montará suas tendas. Abidã, filho de Gideoni, será o chefe dos filhos de Benjamim.

23 O total do seu exército, dos que foram contados entre eles, era de trinta e cinco mil e quatrocentos.

24 Todos os que foram contados no exército de Efraim, conforme os seus esquadrões, somavam cento e oito mil e cem. Eles marcharão em terceiro lugar.

25 A bandeira do exército de Dã ficará ao norte, conforme os seus esquadrões. Aiezer, filho de Amisadai, será o chefe dos filhos de Dã.

26 O total do seu exército, dos que foram contados entre eles, era de sessenta e dois mil e setecentos.

27 Junto a ele, a tribo de Aser montará suas tendas. Pagiel, filho de Ocrã, será o chefe dos filhos de Aser.

28 O total do seu exército, dos que foram contados entre eles, era de quarenta e um mil e quinhentos.

29 Depois, a tribo de Naftali montará suas tendas. Aira, filho de Enã, será o chefe dos filhos de Naftali.

30 O total do seu exército, dos que foram contados entre eles, era de cinquenta e três mil e quatrocentos.

31 Todos os que foram contados no exército de Dã somavam cento e cinquenta e sete mil e seiscentos. Eles marcharão em último lugar, conforme as suas bandeiras.

32 Esses são os que foram contados entre os filhos de Israel, conforme suas famílias. Todos os que foram contados nos exércitos, por seus esquadrões, somavam seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.

33 Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

34 Os filhos de Israel fizeram tudo conforme o Senhor havia ordenado a Moisés. Assim montaram o acampamento conforme as suas bandeiras e assim marcharam, cada um conforme a sua linhagem e a sua família.

Capítulo 3

1 Estas são as gerações de Arão e de Moisés, no dia em que o Senhor falou com Moisés no monte Sinai.

2 Estes são os nomes dos filhos de Arão: Nadabe, o primogênito; depois Abiú, Eleazar e Itamar.

3 Estes são os nomes dos filhos de Arão, os sacerdotes ungidos, cujas mãos foram consagradas para exercer o sacerdócio.

4 Mas Nadabe e Abiú morreram diante do Senhor, quando ofereceram fogo estranho diante do Senhor no deserto do Sinai, e não tiveram filhos. Porém, Eleazar e Itamar exerceram o sacerdócio diante de Arão, seu pai.

5 O Senhor falou a Moisés, dizendo:

6 Faça a tribo de Levi se aproximar e coloque-a diante de Arão, o sacerdote, para que eles o sirvam

7 e cuidem das responsabilidades dele e das responsabilidades de toda a congregação, diante da tenda da congregação, para realizar o serviço do tabernáculo.

8 Eles cuidarão de todos os utensílios da tenda da congregação e das responsabilidades dos filhos de Israel, para realizar o serviço do tabernáculo.

9 Você dará os levitas a Arão e a seus filhos. Dentre os filhos de Israel, eles lhes são dados como dádiva.

10 Mas você ordenará a Arão e a seus filhos que cuidem do seu sacerdócio, e o estranho que se aproximar morrerá.

11 O Senhor falou a Moisés, dizendo:

12 Eis que tenho tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo primogênito que abre o ventre entre os filhos de Israel. Os levitas serão meus.

13 Porque todo primogênito é meu. Desde o dia em que feri todos os primogênitos na terra do Egito, consagrei para mim todo primogênito em Israel, tanto de pessoas como de animais. Eles serão meus. Eu sou o Senhor.

14 O Senhor falou a Moisés no deserto do Sinai, dizendo:

15 Conte os filhos de Levi segundo suas famílias paternas, por suas gerações. Você contará todos os do sexo masculino de um mês de idade para cima.

16 Moisés os contou conforme a ordem do Senhor, como lhe foi ordenado.

17 Estes foram os filhos de Levi, pelos seus nomes: Gérson, Coate e Merari.

18 Estes são os nomes dos filhos de Gérson, por suas gerações: Libni e Simei.

19 Os filhos de Coate, por suas gerações: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

20 Os filhos de Merari, por suas gerações: Mali e Musi. Estas são as gerações dos levitas, segundo suas famílias paternas.

21 De Gérson vêm a família dos libnitas e a família dos simeítas. Estas são as famílias dos gersonitas.

22 Os que foram contados entre eles, contando todos os do sexo masculino de um mês de idade para cima, foram sete mil e quinhentos.

23 As famílias dos gersonitas armarão suas tendas atrás do tabernáculo, a oeste.

24 O chefe da família paterna dos gersonitas será Eliasafe, filho de Lael.

25 Na tenda da congregação, os filhos de Gérson terão sob seus cuidados o tabernáculo, a tenda, sua cobertura e a cortina da entrada da tenda da congregação,

26 as cortinas do pátio e a cortina da entrada do pátio, que ficam ao redor do tabernáculo e do altar, bem como suas cordas para todo o seu serviço.

27 De Coate vêm a família dos anramitas, a família dos isaritas, a família dos hebronitas e a família dos uzielitas. Estas são as famílias dos coatitas.

28 Contando todos os do sexo masculino de um mês de idade para cima, foram oito mil e seiscentos, que cuidavam da guarda do santuário.

29 As famílias dos filhos de Coate armarão suas tendas ao lado do tabernáculo, ao sul.

30 O chefe da família paterna das famílias dos coatitas será Elisafã, filho de Uziel.

31 Eles terão sob seus cuidados a arca, a mesa, o candelabro, os altares, os utensílios do santuário usados no serviço e o véu, com todo o seu serviço.

32 O chefe dos chefes de Levi será Eleazar, filho de Arão, o sacerdote. Ele supervisionará os que cuidam da guarda do santuário.

33 De Merari vêm a família dos malitas e a família dos musitas. Estas são as famílias de Merari.

34 Os que foram contados entre eles, contando todos os do sexo masculino de um mês de idade para cima, foram seis mil e duzentos.

35 O chefe da família paterna das famílias de Merari será Zuriel, filho de Abiail. Eles armarão suas tendas ao lado do tabernáculo, ao norte.

36 Os filhos de Merari terão sob seus cuidados as tábuas do tabernáculo, suas barras, suas colunas, suas bases e todos os seus utensílios, com todo o seu serviço,

37 e as colunas ao redor do pátio, suas bases, suas estacas e suas cordas.

38 Os que armarão suas tendas diante do tabernáculo, a leste, diante da tenda da congregação, para o lado do nascente, serão Moisés e Arão, com seus filhos. Eles cuidarão da guarda do santuário, cumprindo a responsabilidade dos filhos de Israel. O estranho que se aproximar morrerá.

39 Todos os levitas que Moisés e Arão contaram por ordem do Senhor, segundo suas famílias, contando todos os do sexo masculino de um mês de idade para cima, foram vinte e dois mil.

40 O Senhor disse a Moisés: Conte todos os primogênitos do sexo masculino dos filhos de Israel, de um mês de idade para cima, e registre o número de seus nomes.

41 Você tomará para mim os levitas — eu sou o Senhor — em lugar de todos os primogênitos dos filhos de Israel, e os animais dos levitas em lugar de todos os primogênitos dos animais dos filhos de Israel.

42 Moisés contou todos os primogênitos entre os filhos de Israel, como o Senhor lhe havia ordenado.

43 Todos os primogênitos do sexo masculino, pelo número dos nomes dos que tinham um mês de idade para cima, segundo a contagem feita, foram vinte e dois mil e duzentos e sessenta e três.

44 O Senhor falou a Moisés, dizendo:

45 Tome os levitas em lugar de todos os primogênitos entre os filhos de Israel, e os animais dos levitas em lugar dos animais deles, pois os levitas serão meus. Eu sou o Senhor.

46 Quanto aos duzentos e setenta e três primogênitos dos filhos de Israel que excedem o número dos levitas e que deverão ser resgatados,

47 você receberá cinco siclos por pessoa. Você os receberá conforme o siclo do santuário, sendo cada siclo de vinte geras.

48 Você dará a Arão e a seus filhos o dinheiro do resgate daqueles que excedem esse número.

49 Então Moisés recebeu o dinheiro do resgate daqueles que excediam o número dos resgatados pelos levitas.

50 Dos primogênitos dos filhos de Israel, ele recebeu o dinheiro: mil e trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário.

51 Moisés deu o dinheiro dos resgatados a Arão e a seus filhos, conforme a ordem do Senhor, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

Capítulo 4

1 E o Senhor falou a Moisés e a Arão, dizendo:

2 Faça a contagem dos filhos de Coate entre os filhos de Levi, por suas famílias, segundo a casa de seus pais;

3 de trinta anos para cima, até cinquenta anos, todos os que entrarem neste exército para trabalhar na tenda da congregação.

4 Este será o serviço dos filhos de Coate na tenda da congregação, com as coisas santíssimas.

5 Quando o acampamento partir, Arão e seus filhos virão, retirarão o véu de cobertura e com ele cobrirão a arca do testemunho.

6 Por cima dela colocarão uma cobertura de peles de texugos. Sobre essa cobertura estenderão um pano inteiramente azul e colocarão as varas da arca.

7 Também estenderão um pano azul sobre a mesa dos pães sagrados. Sobre ela colocarão os pratos, os seus incensários, as taças e as tigelas. Os pães que são apresentados continuamente diante do Senhor permanecerão sobre a mesa.

8 Depois estenderão sobre eles um pano carmesim, cobrirão tudo com a cobertura de peles de texugos e colocarão as varas da mesa.

9 Então pegarão um pano azul e cobrirão o candelabro de iluminação, suas lâmpadas, seus cortadores de pavio, seus apagadores e todos os seus recipientes de azeite usados no seu serviço.

10 Colocarão o candelabro e todos os seus utensílios dentro da cobertura de peles de texugos e o colocarão sobre as varas.

11 Sobre o altar de ouro estenderão um pano azul, cobrirão o altar com a cobertura de peles de texugos e colocarão suas varas.

12 Também pegarão todos os utensílios do serviço usados no santuário, colocarão esses utensílios num pano azul, cobrirão tudo com uma cobertura de peles de texugos e colocarão sobre as varas.

13 Tirarão as cinzas do altar e estenderão sobre ele um pano de púrpura.

14 Sobre ele colocarão todos os instrumentos usados no seu serviço: os braseiros, os garfos, as pás e as bacias, todos os utensílios do altar. Por cima dele estenderão uma cobertura de peles de texugos e colocarão suas varas.

15 Quando o acampamento partir, depois que Arão e seus filhos terminarem de cobrir o santuário e todos os instrumentos do santuário, os filhos de Coate virão para carregá-lo. Mas não tocarão no santuário, para que não morram. Essa é a responsabilidade dos filhos de Coate na tenda da congregação.

16 Eleazar, filho do sacerdote Arão, será responsável pelo azeite da iluminação, pelo incenso aromático, pela oferta contínua de alimentos e pelo azeite da unção. Será responsável por todo o tabernáculo e por tudo o que há nele, pelo santuário e pelos seus utensílios.

17 E o Senhor falou a Moisés e a Arão, dizendo:

18 Não deixem que a tribo das famílias dos coatitas seja eliminada do meio dos levitas.

19 Mas façam isto por eles, para que vivam e não morram quando se aproximarem do Santíssimo: Arão e seus filhos virão e designarão a cada um seu serviço e sua responsabilidade.

20 Porém, eles não entrarão para ver quando cobrirem o santuário, para que não morram.

21 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

22 Faça também a contagem dos filhos de Gérson, segundo a casa de seus pais, por suas famílias;

23 de trinta anos para cima, até cinquenta anos, conte todos os que entrarem para servir em seu trabalho, para realizar o serviço na tenda da congregação.

24 Este será o serviço das famílias dos gersonitas, no trabalho e no transporte das cargas.

25 Eles carregarão as cortinas do tabernáculo, a tenda da congregação, sua cobertura, a cobertura de peles de texugos que fica por cima dele e o véu da entrada da tenda da congregação,

26 as cortinas do pátio, o véu da entrada do pátio que fica junto ao tabernáculo e ao redor do altar, suas cordas e todos os instrumentos do seu serviço, com tudo o que for preparado para eles, para que sirvam.

27 Todo o serviço dos filhos dos gersonitas, em todo o transporte de suas cargas e em todo o seu trabalho, será feito conforme a ordem de Arão e de seus filhos. Vocês lhes confiarão a guarda de toda a sua carga.

28 Este é o serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação. A guarda deles ficará sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Arão.

29 Quanto aos filhos de Merari, você os contará por suas famílias, segundo a casa de seus pais;

30 de trinta anos para cima, até cinquenta anos, conte todos os que entrarem
neste trabalho para realizar o serviço da tenda da congregação.

31 Esta será a carga que ficará sob a guarda deles, conforme todo o seu serviço
na tenda da congregação: as tábuas do tabernáculo, suas varas, suas colunas e
suas bases;

32 também as colunas ao redor do pátio, suas bases, suas estacas e suas cordas,
com todos os seus instrumentos e tudo o que é usado no seu serviço. Vocês
contarão, nome por nome, os utensílios da carga que ficará sob a guarda deles.

33 Este é o serviço das famílias dos filhos de Merari, conforme todo o seu trabalho
na tenda da congregação, sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Arão.

34 Moisés, Arão e os líderes da congregação contaram os filhos dos coatitas por
suas famílias, segundo a casa de seus pais;

35 de trinta anos para cima, até cinquenta anos, todos os que entraram neste
trabalho para o serviço da tenda da congregação.

36 Os que foram contados entre eles, por suas famílias, foram dois mil setecentos
e cinquenta.

37 Esses são os que foram contados das famílias dos coatitas, todos os que
serviam na tenda da congregação. Moisés e Arão os contaram conforme a ordem
do Senhor dada por meio de Moisés.

38 Da mesma forma, foram contados os filhos de Gérson por suas famílias,
segundo a casa de seus pais,

39 de trinta anos para cima, até cinquenta anos, todos os que entraram neste
trabalho para o serviço na tenda da congregação.

40 Os que foram contados entre eles, por suas famílias, segundo a casa de seus
pais, foram dois mil seiscentos e trinta.

41 Esses são os que foram contados das famílias dos filhos de Gérson, todos os
que serviam na tenda da congregação. Moisés e Arão os contaram conforme a
ordem do Senhor.

42 E foram contados os integrantes das famílias dos filhos de Merari, por suas
famílias, segundo a casa de seus pais;

43 de trinta anos para cima, até cinquenta anos, todos os que entraram neste
trabalho para o serviço na tenda da congregação.

44 Os que foram contados entre eles, por suas famílias, foram três mil e duzentos.

45 Esses são os que foram contados das famílias dos filhos de Merari. Moisés e
Arão os contaram conforme a ordem do Senhor dada por meio de Moisés.

46 Todos os levitas que Moisés, Arão e os líderes de Israel contaram, por suas
famílias, segundo a casa de seus pais,

47 de trinta anos para cima, até cinquenta anos, eram os que entravam para realizar o serviço de administração e o serviço de transporte das cargas na tenda da congregação.

48 Os que foram contados entre eles foram oito mil quinhentos e oitenta.

49 Conforme a ordem do Senhor dada por meio de Moisés, foram contados, cada um segundo seu serviço e sua responsabilidade. Os que foram contados entre eles eram aqueles que o Senhor havia ordenado a Moisés.

Capítulo 5

1 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

2 Ordene aos filhos de Israel que ponham fora do acampamento todo leproso, todo aquele que sofre de fluxo e todos os que estão impuros por terem tido contato com algum morto.

3 Vocês os porão para fora, tanto homens como mulheres. Vocês os porão fora do acampamento, para que não contaminem os seus acampamentos, no meio dos quais eu habito.

4 E os filhos de Israel fizeram assim e os puseram fora do acampamento. Como o Senhor havia falado a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

5 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

6 Diga aos filhos de Israel: Quando um homem ou uma mulher cometer algum dos pecados humanos, transgredindo contra o Senhor, essa pessoa é culpada.

7 E confessarão o pecado que cometeram. Então a pessoa restituirá o valor total devido por sua culpa, acrescentará a quinta parte desse valor e o dará àquele contra quem se tornou culpada.

8 Mas, se aquele homem não tiver resgatador a quem se restitua o valor devido pela culpa, então o valor restituído ao Senhor será do sacerdote, além do carneiro da expiação, com o qual o sacerdote fará expiação pela pessoa culpada.

9 Da mesma forma, toda oferta das coisas consagradas dos filhos de Israel que eles trouxerem ao sacerdote será dele.

10 E as coisas consagradas de cada um serão suas. O que alguém der ao sacerdote será do sacerdote.

11 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

12 Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: Quando a mulher de alguém se desviar e transgredir contra ele,

13 de modo que algum homem tenha se deitado com ela, e isso fique oculto aos olhos de seu marido, e ela o tenha escondido, tendo se contaminado, e não houver testemunha contra ela, nem ela for apanhada no ato,

14 e o espírito de ciúmes vier sobre ele, e ele tiver ciúmes de sua mulher por ela ter se contaminado, ou o espírito de ciúmes vier sobre ele, e ele tiver ciúmes de sua mulher sem que ela tenha se contaminado,

15 então aquele homem levará sua mulher diante do sacerdote e, junto com ela, levará sua oferta por ela: a décima parte de um efa de farinha de cevada. Não derramará azeite sobre ela nem colocará incenso, pois é uma oferta de alimentos por ciúmes, uma oferta memorial, que traz a iniquidade à memória.

16 E o sacerdote fará a mulher se aproximar e a colocará diante do Senhor.

17 E o sacerdote pegará água santa em um vaso de barro. Também pegará um pouco do pó que houver no chão do tabernáculo e o colocará na água.

18 Então o sacerdote apresentará a mulher diante do Senhor e descobrirá a cabeça dela. Colocará nas mãos dela a oferta memorial de alimentos, que é a oferta de alimentos por ciúmes. E a água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.

19 E o sacerdote fará a mulher prestar juramento e dirá a ela: Se ninguém se deitou com você, e se você não se afastou de seu marido pela impureza, ficará livre destas águas amargas que trazem maldição.

20 Mas, se você se afastou de seu marido, se contaminou, e algum homem que não é seu marido se deitou com você,

21 então o sacerdote fará a mulher prestar o juramento da maldição e dirá a ela: Que o Senhor faça de você uma maldição e um juramento no meio do seu povo, fazendo sua coxa ceder e seu ventre inchar.

22 E que esta água que traz maldição entre em suas entranhas, para fazer seu ventre inchar e sua coxa ceder. Então a mulher dirá: Amém, amém.

23 Depois o sacerdote escreverá essas mesmas maldições em um livro e as apagará com a água amarga.

24 E dará à mulher a água amarga que traz maldição para beber, e a água que traz maldição entrará nela para lhe causar amargura.

25 E o sacerdote pegará das mãos da mulher a oferta de alimentos por ciúmes e moverá a oferta de alimentos diante do Senhor. Então a oferecerá sobre o altar.

26 Também o sacerdote pegará um punhado da oferta de alimentos, da oferta memorial, e o queimará sobre o altar. Depois dará a água à mulher para beber.

27 E, depois de lhe dar aquela água para beber, se ela tiver se contaminado e transgredido contra seu marido, a água que traz maldição entrará nela para lhe causar amargura. Seu ventre inchará, sua coxa cederá, e aquela mulher será uma maldição no meio do seu povo.

28 E, se a mulher não tiver se contaminado, mas estiver pura, então ficará livre e conceberá semente.

29 Esta é a lei dos ciúmes, quando a mulher, sob a autoridade de seu marido, se desviar e se contaminar;

30 ou quando o espírito de ciúmes vier sobre o homem, e ele tiver ciúmes de sua mulher. Que ele apresente a mulher diante do Senhor, e que o sacerdote aplique a ela toda esta lei.

31 E o homem ficará livre da iniquidade, mas a mulher carregará sua iniquidade.

Capítulo 6

1 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

2 Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: Quando um homem ou uma mulher se separar, fazendo voto de nazireu para se dedicar ao Senhor,

3 deverá se afastar do vinho e da bebida forte. Não beberá vinagre de vinho nem vinagre de bebida forte. Não beberá nenhuma bebida feita de uvas, nem comerá uvas frescas ou secas.

4 Durante todos os dias do seu nazireado, não comerá nada que venha da videira, desde os caroços até as cascas.

5 Durante todos os dias do voto do seu nazireado, nenhuma navalha passará sobre sua cabeça. Até se completarem os dias pelos quais se separou para o Senhor, será santo, deixando crescer os cabelos da sua cabeça.

6 Durante todos os dias em que estiver separado para o Senhor, não se aproximará do corpo de um morto.

7 Não se contaminará por seu pai, sua mãe, seu irmão ou sua irmã quando morrerem, porque o nazireado do seu Deus está sobre sua cabeça.

8 Durante todos os dias do seu nazireado, será santo para o Senhor.

9 Se alguém morrer junto dele por acaso, de repente, contaminando a cabeça do seu nazireado, ele raspará a cabeça no dia da sua purificação. No sétimo dia, ele a raspará.

10 No oitavo dia, levará duas rolas ou dois pombinhos ao sacerdote, à entrada da tenda da congregação.

11 O sacerdote oferecerá um para expiação do pecado e o outro como holocausto. Fará propiciação por ele, pelo pecado que cometeu em relação ao corpo morto. Assim, naquele mesmo dia, santificará sua cabeça.

12 Então dedicará ao Senhor os dias do seu nazireado e levará um cordeiro de um ano para expiação da transgressão. Os dias anteriores serão perdidos, porque seu nazireado foi contaminado.

13 Esta é a lei do nazireu: no dia em que se completarem os dias do seu
nazireado, ele será levado à entrada da tenda da congregação.

14 Ele apresentará sua oferta ao Senhor: um cordeiro de um ano, sem defeito,
como holocausto; uma cordeira de um ano, sem defeito, para expiação do pecado;
e um carneiro sem defeito como oferta pacífica;

15 e um cesto de bolos sem fermento, bolos de farinha fina amassados com azeite
e bolachas sem fermento untadas com azeite, além da sua oferta de alimentos e
das suas libações.

16 O sacerdote os levará à presença do Senhor e oferecerá o sacrifício de
expiação do pecado e o holocausto do nazireu.

17 Também oferecerá o carneiro como sacrifício pacífico ao Senhor, com o cesto
dos bolos sem fermento. O sacerdote oferecerá a oferta de alimentos e a libação
do nazireu.

18 Então, à entrada da tenda da congregação, o nazireu raspará a cabeça do seu
nazireado. Pegará o cabelo da cabeça do seu nazireado e o colocará sobre o fogo
que está debaixo do sacrifício pacífico.

19 Depois, o sacerdote pegará a espádua cozida do carneiro, um bolo sem
fermento do cesto e uma bolacha sem fermento. Ele os colocará nas mãos do
nazireu, depois que este tiver raspado o cabelo do seu nazireado.

20 O sacerdote os moverá como oferta de movimento diante do Senhor. Isso é
santo para o sacerdote, juntamente com o peito da oferta de movimento e com a
espádua da oferta levantada. Depois disso, o nazireu poderá beber vinho.

21 Esta é a lei do nazireu e da oferta que ele prometer ao Senhor por sua
consagração, além do que tiver condições de oferecer. Ele deverá cumprir o voto
que fez, de acordo com a lei de sua consagração como nazireu.

22 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

23 Fale a Arão e a seus filhos, dizendo: Assim vocês abençoarão os filhos de Israel,
dizendo-lhes:

24 Que o Senhor abençoe você e guarde você.

25 Que o Senhor faça seu rosto brilhar sobre você e tenha misericórdia de você.

26 Que o Senhor levante seu rosto sobre você e lhe dê a paz.

27 Assim colocarão meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

Capítulo 7

1 No dia em que Moisés terminou de levantar o tabernáculo, ungiu e santificou o
tabernáculo e todos os seus utensílios, e também ungiu e santificou o altar e
todos os seus utensílios,

2 os líderes de Israel apresentaram ofertas. Eles eram os chefes das famílias de
seus pais, líderes das tribos que estavam à frente dos que foram contados.

3 Trouxeram sua oferta diante do Senhor: seis carros cobertos e doze bois, um
carro para cada dois líderes e um boi para cada líder. Eles os trouxeram diante do
tabernáculo.

4 O Senhor falou a Moisés:

5 Receba deles esses carros e bois, que serão usados no serviço da tenda da
congregação. Você os dará aos levitas, a cada um conforme o seu serviço.

6 Assim, Moisés recebeu os carros e os bois e os deu aos levitas.

7 Deu dois carros e quatro bois aos filhos de Gérson, conforme o seu serviço.

8 E deu quatro carros e oito bois aos filhos de Merari, conforme o seu serviço, sob
a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

9 Mas não deu nada aos filhos de Coate, pois eles eram responsáveis pelo serviço
de carregar nos ombros os objetos sagrados.

10 Os líderes apresentaram ofertas para a consagração do altar, no dia em que ele
foi ungido. Os líderes apresentaram sua oferta diante do altar.

11 O Senhor disse a Moisés: Cada líder apresentará sua oferta para a consagração
do altar, cada um no seu dia.

12 Quem apresentou sua oferta no primeiro dia foi Naassom, filho de Aminadabe,
pela tribo de Judá.

13 Sua oferta foi um prato de prata que pesava cento e trinta siclos e uma bacia
de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha
fina amassada com azeite, para oferta de alimentos;

14 uma taça de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

15 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para holocausto;

16 um bode para expiação do pecado;

17 e, para sacrifício de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco
cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

18 No segundo dia, Natanael, filho de Suar, líder de Issacar, apresentou sua
oferta.

19 Como sua oferta, apresentou um prato de prata que pesava cento e trinta
siclos e uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos
cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferta de alimentos;

20 uma taça de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

21 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para holocausto;

22 um bode para expiação do pecado;

23 e, para sacrifício de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Natanael, filho de Suar.

24 No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom, líder dos filhos de Zebulom, apresentou sua oferta.

25 Sua oferta foi um prato de prata que pesava cento e trinta siclos e uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para oferta de alimentos;

26 uma taça de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

27 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para holocausto;

28 um bode para expiação do pecado;

29 e, para sacrifício de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur, líder dos filhos de Rúben, apresentou sua oferta.

31 Sua oferta foi um prato de prata que pesava cento e trinta siclos e uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para oferta de alimentos;

32 uma taça de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

33 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para holocausto;

34 um bode para expiação do pecado;

35 e, para sacrifício de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

36 No quinto dia, Selumiel, filho de Surisadai, líder dos filhos de Simeão, apresentou sua oferta.

37 Sua oferta foi um prato de prata que pesava cento e trinta siclos e uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para oferta de alimentos;

38 uma taça de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

39 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para holocausto;

40 um bode para expiação do pecado.

41 E, para sacrifício de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Selumiel, filho de Surisadai.

42 No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel, líder dos filhos de Gade, apresentou sua oferta.

43 Sua oferta foi um prato de prata que pesava cento e trinta siclos e uma bacia
de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha
fina amassada com azeite, para oferta de alimentos;

44 uma taça de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

45 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para holocausto;

46 um bode para expiação do pecado;

47 e, para sacrifício de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco
cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

48 No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde, líder dos filhos de Efraim, apresentou
sua oferta.

49 Sua oferta foi um prato de prata que pesava cento e trinta siclos e uma bacia
de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha
fina amassada com azeite, para oferta de alimentos;

50 uma taça de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

51 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para holocausto;

52 um bode para expiação do pecado;

53 e, para sacrifício de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco
cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

54 No oitavo dia, Gamaliel, filho de Pedazur, líder dos filhos de Manassés,
apresentou sua oferta.

55 Sua oferta foi um prato de prata que pesava cento e trinta siclos e uma bacia
de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina
amassada com azeite, para oferta de alimentos;

56 uma taça de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

57 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para holocausto;

58 um bode para expiação do pecado;

59 e, para sacrifício de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco
cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No nono dia, Abidã, filho de Gideoni, líder dos filhos de Benjamim, apresentou
sua oferta.

61 Sua oferta foi um prato de prata que pesava cento e trinta siclos e uma bacia
de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha
fina amassada com azeite, para oferta de alimentos;

62 uma taça de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

63 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para holocausto;

64 um bode para expiação do pecado;

65 e, para sacrifício de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

66 No décimo dia, Aiezer, filho de Amisadai, líder dos filhos de Dã, apresentou sua oferta.

67 Sua oferta foi um prato de prata que pesava cento e trinta siclos e uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para oferta de alimentos;

68 uma taça de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

69 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para holocausto;

70 um bode para expiação do pecado;

71 e, para sacrifício de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

72 No décimo primeiro dia, Pagiel, filho de Ocrã, líder dos filhos de Aser, apresentou sua oferta.

73 Sua oferta foi um prato de prata que pesava cento e trinta siclos e uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para oferta de alimentos;

74 uma taça de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

75 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para holocausto;

76 um bode para expiação do pecado;

77 e, para sacrifício de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

78 No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã, líder dos filhos de Naftali, apresentou sua oferta.

79 Sua oferta foi um prato de prata que pesava cento e trinta siclos e uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para oferta de alimentos;

80 uma taça de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

81 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para holocausto;

82 um bode para expiação do pecado;

83 e, para sacrifício de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Aira, filho de Enã.

84 Esta é a consagração do altar feita pelos líderes de Israel no dia em que ele foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata e doze taças de ouro.

85 Cada prato de prata pesava cento e trinta siclos, e cada bacia, setenta. Toda a prata dos utensílios pesava dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário.

86 As doze taças de ouro estavam cheias de incenso, e cada taça pesava dez siclos, segundo o siclo do santuário. Todo o ouro das taças pesava cento e vinte siclos.

87 Ao todo, para holocausto, foram oferecidos doze novilhos, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, com sua oferta de alimentos, e doze bodes para expiação do pecado.

88 E todos os bois para sacrifício de paz foram vinte e quatro novilhos; os carneiros, sessenta; os bodes, sessenta; e os cordeiros de um ano, sessenta. Esta é a consagração do altar depois que ele foi ungido.

89 Quando Moisés entrava na tenda da congregação para falar com Ele, ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que está sobre a arca do testemunho, entre os dois querubins. Assim falava com ele.

Capítulo 8

1 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

2 Fale a Arão e diga a ele: Quando você acender as lâmpadas, as sete lâmpadas iluminarão a parte da frente do candelabro.

3 E Arão fez assim: acendeu as lâmpadas na parte da frente do candelabro, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

4 O candelabro era feito de ouro batido. Desde a sua base até as suas flores, era de ouro batido. Ele fez o candelabro conforme o modelo que o Senhor tinha mostrado a Moisés.

5 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

6 Tome os levitas do meio dos filhos de Israel e purifique-os.

7 Faça assim para purificá-los: borrife sobre eles a água da expiação. Eles passarão a navalha por todo o corpo, lavarão suas roupas e se purificarão.

8 Então eles tomarão um novilho, com sua oferta de alimentos, feita de farinha fina amassada com azeite. E você tomará outro novilho para expiação do pecado.

9 Faça os levitas se aproximarem da tenda da congregação e reúna toda a congregação dos filhos de Israel.

10 Faça, então, os levitas se aproximarem do Senhor. E os filhos de Israel colocarão suas mãos sobre os levitas.

11 E Arão moverá os levitas como oferta de movimento diante do Senhor, em nome dos filhos de Israel. Eles serão destinados a servir no ministério do Senhor.

12 E os levitas colocarão suas mãos sobre a cabeça dos novilhos. Então você
sacrificará um para expiação do pecado e o outro como holocausto ao Senhor,
para fazer expiação pelos levitas.

13 Você colocará os levitas diante de Arão e de seus filhos e os moverá como
oferta de movimento ao Senhor.

14 Você separará os levitas do meio dos filhos de Israel, para que os levitas sejam
meus.

15 Depois, os levitas entrarão para fazer o serviço da tenda da congregação. Você
os purificará e os moverá como oferta de movimento.

16 Pois eles me são dados do meio dos filhos de Israel. Eu os tomei para mim no
lugar de todo aquele que abre o ventre, do primogênito de cada um dos filhos de
Israel.

17 Porque todo primogênito entre os filhos de Israel é meu, tanto entre as pessoas
como entre os animais. No dia em que feri todos os primogênitos na terra do
Egito, eu os santifiquei para mim.

18 E tomei os levitas no lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel.

19 E dei os levitas, tirados do meio dos filhos de Israel, a Arão e a seus filhos, para
exercerem o ministério dos filhos de Israel na tenda da congregação e para
fazerem expiação pelos filhos de Israel, para que não haja praga entre os filhos
de Israel quando os filhos de Israel se aproximarem do santuário.

20 E Moisés, Arão e toda a congregação dos filhos de Israel fizeram assim com os
levitas. Os filhos de Israel fizeram com eles tudo o que o Senhor tinha ordenado a
Moisés a respeito dos levitas.

21 E os levitas se purificaram e lavaram suas roupas. Arão os moveu como oferta
movida diante do Senhor, e Arão fez expiação por eles para purificá-los.

22 Depois, os levitas vieram para exercer seu ministério na tenda da congregação,
diante de Arão e de seus filhos. Fizeram com eles como o Senhor tinha ordenado
a Moisés a respeito dos levitas.

23 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

24 Esta é a função dos levitas: a partir dos vinte e cinco anos de idade, entrarão
para fazer o serviço no ministério da tenda da congregação.

25 Mas, a partir dos cinquenta anos de idade, o levita sairá das fileiras desse
ministério e nunca mais fará esse serviço.

26 Porém, servirá com seus irmãos na tenda da congregação, para cuidarem da
guarda, mas não exercerá o ministério. Assim você fará com os levitas em suas
funções de guarda.

Capítulo 9

1 O Senhor falou a Moisés no deserto do Sinai, no primeiro mês do segundo ano depois da saída deles da terra do Egito:

2 Que os filhos de Israel celebrem a Páscoa no tempo determinado.

3 No dia quatorze deste mês, à tarde, vocês a celebrarão, no tempo determinado. Vocês a celebrarão de acordo com todos os seus estatutos e todos os seus ritos.

4 Então Moisés disse aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa.

5 Eles celebraram a Páscoa no dia quatorze do primeiro mês, à tarde, no deserto do Sinai. Os filhos de Israel fizeram tudo conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

6 Havia alguns que estavam impuros por causa do corpo de um homem morto e não podiam celebrar a Páscoa naquele dia. Por isso, naquele mesmo dia, eles se apresentaram diante de Moisés e de Arão.

7 Aqueles homens lhe disseram: Estamos impuros por causa do corpo de um homem morto. Por que seríamos impedidos de apresentar a oferta do Senhor no tempo determinado, no meio dos filhos de Israel?

8 Moisés lhes disse: Esperem, e ouvirei o que o Senhor ordenará a vocês.

9 Então o Senhor falou a Moisés:

10 Fale aos filhos de Israel: Quando alguém entre vocês ou entre as suas gerações estiver impuro por causa de um corpo morto, ou estiver em viagem longe de vocês, ainda assim celebrará a Páscoa ao Senhor.

11 Eles a celebrarão no segundo mês, no dia quatorze, à tarde. Eles a comerão com pães sem fermento e ervas amargas.

12 Não deixarão nada dela até a manhã e não quebrarão nenhum osso dela. Eles a celebrarão de acordo com todo o estatuto da Páscoa.

13 Mas, quando um homem estiver puro, não estiver em viagem e deixar de celebrar a Páscoa, essa pessoa será eliminada do meio do seu povo, porque não apresentou a oferta do Senhor no tempo determinado. Esse homem carregará o seu pecado.

14 Quando um estrangeiro estiver vivendo entre vocês e também celebrar a Páscoa ao Senhor, ele a celebrará de acordo com o estatuto da Páscoa e com o seu rito. Haverá um mesmo estatuto para vocês, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra.

15 No dia em que o tabernáculo foi montado, a nuvem cobriu o tabernáculo, sobre a tenda do testemunho. À tarde, ela estava sobre o tabernáculo com aparência de fogo, até a manhã.

16 Era sempre assim: a nuvem o cobria, e à noite havia aparência de fogo.

17 Sempre que a nuvem se levantava sobre a tenda, os filhos de Israel partiam depois dela. No lugar onde a nuvem parava, ali os filhos de Israel montavam seu acampamento.

18 Por ordem do Senhor, os filhos de Israel partiam, e por ordem do Senhor montavam o acampamento. Durante todos os dias em que a nuvem permanecia sobre o tabernáculo, eles ficavam acampados.

19 Quando a nuvem permanecia muitos dias sobre o tabernáculo, os filhos de Israel cuidavam de cumprir o que o Senhor lhes havia encarregado e não partiam.

20 Quando a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo, eles acampavam por ordem do Senhor e partiam por ordem do Senhor.

21 Quando a nuvem ficava ali desde a tarde até a manhã e se levantava pela manhã, eles partiam. Seja de dia, seja de noite, quando a nuvem se levantava, eles partiam.

22 Quando a nuvem permanecia sobre o tabernáculo por dois dias, por um mês ou por um ano, ficando sobre ele, os filhos de Israel ficavam acampados e não partiam. Quando ela se levantava, eles partiam.

23 Por ordem do Senhor, eles acampavam, e por ordem do Senhor partiam. Cuidavam de cumprir o que o Senhor lhes havia encarregado, conforme a ordem do Senhor transmitida por Moisés.

Capítulo 10

1 O Senhor também falou a Moisés, dizendo:

2 Faça duas trombetas de prata para você. Faça-as de prata batida. Elas servirão para convocar a congregação e para a partida dos acampamentos.

3 Quando tocarem as duas, toda a congregação se reunirá com você à entrada da tenda da congregação.

4 Mas, quando tocarem uma só, os príncipes, chefes dos milhares de Israel, se reunirão com você.

5 Quando vocês soarem o toque de alarme com as trombetas, partirão os acampamentos que estão alojados no lado leste.

6 Quando vocês soarem o toque de alarme pela segunda vez, partirão os acampamentos que estão alojados no lado sul. Esse será o toque das trombetas para a partida dos acampamentos.

7 Porém, para reunir a congregação, vocês tocarão as trombetas sem usar o toque de alarme.

8 Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as trombetas. Isso será um estatuto perpétuo para vocês, ao longo das suas gerações.

9 Quando vocês saírem para lutar, na sua terra, contra o inimigo que os oprime, também soarão o toque de alarme com as trombetas. Vocês serão lembrados diante do Senhor, seu Deus, e serão salvos dos seus inimigos.

10 Da mesma forma, no dia da alegria de vocês, nas suas festas solenes e no início dos seus meses, vocês também tocarão as trombetas sobre os seus holocaustos e sobre os seus sacrifícios de paz. Elas servirão de memorial para vocês diante do seu Deus. Eu sou o Senhor, seu Deus.

11 No segundo ano, no segundo mês, no dia vinte do mês, a nuvem se levantou de cima do tabernáculo da congregação.

12 Os filhos de Israel partiram do deserto do Sinai, seguindo a ordem das suas partidas, e a nuvem parou no deserto de Parã.

13 Assim partiram pela primeira vez, conforme a ordem do Senhor transmitida por Moisés.

14 Primeiro partiu a bandeira do acampamento dos filhos de Judá, conforme os seus exércitos. Naassom, filho de Aminadabe, comandava o seu exército.

15 Natanael, filho de Suar, comandava o exército da tribo dos filhos de Issacar.

16 Eliabe, filho de Helom, comandava o exército da tribo dos filhos de Zebulom.

17 Então desmontaram o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos de Merari partiram, levando o tabernáculo.

18 Depois partiu a bandeira do acampamento de Rúben, conforme os seus exércitos. Elizur, filho de Sedeur, comandava o seu exército.

19 Selumiel, filho de Surisadai, comandava o exército da tribo dos filhos de Simeão.

20 Eliasafe, filho de Deuel, comandava o exército da tribo dos filhos de Gade.

21 Então partiram os coatitas, levando o santuário. Os outros montaram o tabernáculo enquanto os coatitas vinham.

22 Depois partiu a bandeira do acampamento dos filhos de Efraim, conforme os seus exércitos. Elisama, filho de Amiúde, comandava o seu exército.

23 Gamaliel, filho de Pedazur, comandava o exército da tribo dos filhos de Manassés.

24 Abidã, filho de Gideoni, comandava o exército da tribo dos filhos de Benjamim.

25 Então partiu a bandeira do acampamento dos filhos de Dã, encerrando a marcha de todos os acampamentos, conforme os seus exércitos. Aiezer, filho de Amisadai, comandava o seu exército.

26 Pagiel, filho de Ocrã, comandava o exército da tribo dos filhos de Aser.

27 Aira, filho de Enã, comandava o exército da tribo dos filhos de Naftali.

28 Essa era a ordem das partidas dos filhos de Israel, conforme os seus exércitos, quando partiam.

29 Então Moisés disse a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: “Estamos caminhando para aquele lugar do qual o Senhor disse: ‘Eu o darei a vocês’. Venha conosco, e faremos o bem a você, porque o Senhor falou que faria o bem a Israel”.

30 Porém ele respondeu: “Não irei. Em vez disso, irei para a minha terra e para os meus parentes”.

31 Moisés disse: “Por favor, não nos deixe, pois você sabe que nós acampamos no deserto. Você nos servirá de olhos.

32 Se você vier conosco, quando recebermos o bem que o Senhor nos fará, também faremos o bem a você”.

33 Assim partiram do monte do Senhor e fizeram uma viagem de três dias. A arca da aliança do Senhor ia à frente deles nessa viagem de três dias, para procurar um lugar de descanso para eles.

34 A nuvem do Senhor ia sobre eles durante o dia, quando partiam do acampamento.

35 Quando a arca partia, Moisés dizia: “Levanta-te, Senhor! Que os teus inimigos sejam dispersos e que os que te odeiam fujam diante de ti!”

36 Quando ela parava, ele dizia: “Volta, ó Senhor, para os muitos milhares de Israel!”

Capítulo 11

1 Aconteceu que o povo se queixou, e isso foi mal aos ouvidos do Senhor. O Senhor ouviu, sua ira se acendeu, e o fogo do Senhor ardeu entre eles e consumiu os que estavam na parte mais distante do acampamento.

2 Então o povo clamou a Moisés, e Moisés orou ao Senhor, e o fogo se apagou.

3 Por isso chamou aquele lugar Taberá, porque o fogo do Senhor tinha se acendido entre eles.

4 A gente comum que estava no meio deles passou a ter um grande desejo. Por isso os filhos de Israel voltaram a chorar e disseram: “Quem nos dará carne para comer?”

5 “Lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito, dos pepinos, dos melões, dos alhos-porós, das cebolas e dos alhos.

6 Mas agora nossa alma seca. Não há coisa alguma além deste maná diante dos
nossos olhos.”

7 O maná era como semente de coentro, e sua cor era como a cor do bdélio.

8 O povo se espalhava e o recolhia. Eles o moíam em moinhos ou o socavam num
pilão, cozinhavam em panelas e faziam bolos com ele. Seu sabor era como o sabor
de azeite fresco.

9 Quando o orvalho descia à noite sobre o acampamento, o maná descia sobre ele.

10 Então Moisés ouviu o povo chorar, família por família, cada um à porta de sua
tenda. A ira do Senhor se acendeu intensamente, e isso pareceu mal aos olhos de
Moisés.

11 Moisés disse ao Senhor: “Por que fizeste mal ao teu servo? Por que não achei
graça aos teus olhos, para que pusesses sobre mim a responsabilidade por todo
este povo?

12 Fui eu que concebi todo este povo? Fui eu que dei à luz este povo, para que me
dissesses: ‘Leve-o no colo, como quem cuida de uma criança a leva, até a terra
que juraste dar aos pais deles’?

13 De onde eu teria carne para dar a todo este povo? Pois choram diante de mim,
dizendo: ‘Dê-nos carne para comer!’

14 Não posso carregar sozinho todo este povo, porque é pesado demais para mim.

15 Se é assim que fazes comigo, mata-me, eu te peço, se achei graça aos teus
olhos. Não me deixes ver o meu sofrimento.”

16 O Senhor disse a Moisés: “Reúna para mim setenta homens dentre os anciãos
de Israel, que você sabe que são anciãos do povo e seus oficiais. Traga-os à tenda
da congregação, e ali eles ficarão com você.

17 Então eu descerei e falarei com você ali. Tirarei do espírito que está sobre você
e o colocarei sobre eles. Eles carregarão com você a responsabilidade pelo povo,
para que você não a carregue sozinho.

18 Diga ao povo: ‘Santifiquem-se para amanhã, e vocês comerão carne. Pois vocês
choraram aos ouvidos do Senhor, dizendo: “Quem nos dará carne para comer? No
Egito estávamos bem!” Por isso o Senhor dará carne a vocês, e vocês comerão.

19 Vocês não comerão por um dia, nem por dois dias, nem por cinco dias, nem por
dez dias, nem por vinte dias,

20 mas por um mês inteiro, até sair pelo nariz de vocês, até que fiquem fartos
dela. Pois vocês rejeitaram o Senhor, que está no meio de vocês, e choraram
diante dele, dizendo: “Por que saímos do Egito?”’”

21 Moisés disse: “Este povo, no meio do qual estou, tem seiscentos mil homens a
pé. E tu disseste: ‘Darei carne a eles, e comerão por um mês inteiro.’

22 Serão abatidas ovelhas e vacas suficientes para eles? Ou serão reunidos todos
os peixes do mar, para que tenham o suficiente?”

23 Mas o Senhor disse a Moisés: “Será que a mão do Senhor ficou curta? Agora
você verá se a minha palavra se cumprirá para você ou não.”

24 Moisés saiu e transmitiu ao povo as palavras do Senhor. Reuniu setenta
homens dentre os anciãos do povo e os colocou ao redor da tenda.

25 Então o Senhor desceu na nuvem e falou com Moisés. Tirou do espírito que
estava sobre ele e o colocou sobre aqueles setenta anciãos. Assim que o espírito
repousou sobre eles, profetizaram, mas depois nunca mais.

26 Mas dois homens ficaram no acampamento. O nome de um era Eldade, e o
nome do outro, Medade. O espírito repousou sobre eles, pois estavam entre os
inscritos, embora não tivessem ido à tenda. E profetizavam no acampamento.

27 Então um jovem correu e anunciou a Moisés: “Eldade e Medade estão
profetizando no acampamento!”

28 Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus jovens escolhidos,
respondeu: “Moisés, meu senhor, proíba-os de fazer isso!”

29 Mas Moisés lhe disse: “Você tem ciúmes por mim? Quem dera todo o povo do
Senhor fosse profeta e o Senhor pusesse seu espírito sobre ele!”

30 Depois Moisés voltou ao acampamento, junto com os anciãos de Israel.

31 Então soprou um vento do Senhor, que trouxe codornizes do mar e as espalhou
pelo acampamento, quase à distância de um dia de caminhada de um lado e
quase à distância de um dia de caminhada do outro lado, ao redor do
acampamento. Elas estavam quase dois côvados acima da terra.

32 Então o povo se levantou e recolheu as codornizes durante todo aquele dia,
toda aquela noite e todo o dia seguinte. Quem menos tinha recolhido havia
juntado dez hômeres. E eles as estenderam para si ao redor do acampamento.

33 Enquanto a carne ainda estava entre os dentes deles, antes de ser mastigada, a
ira do Senhor se acendeu contra o povo, e o Senhor feriu o povo com uma praga
muito grande.

34 Por isso aquele lugar recebeu o nome de Quibrote-Hataavá, porque ali
enterraram o povo que teve aquele desejo.

35 De Quibrote-Hataavá, o povo caminhou para Hazerote e parou em Hazerote.

Capítulo 12

1 Miriã e Arão falaram contra Moisés por causa da mulher cuxita com quem ele
havia se casado, pois ele havia se casado com a mulher cuxita.

2 E disseram: “Será que o Senhor falou somente por meio de Moisés? Não falou também por meio de nós?” E o Senhor ouviu isso.

3 Moisés era um homem muito manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.

4 Logo o Senhor disse a Moisés, a Arão e a Miriã: “Vocês três, saiam até a tenda da congregação.” E os três saíram.

5 Então o Senhor desceu na coluna de nuvem e se colocou à porta da tenda. Depois chamou Arão e Miriã, e os dois saíram.

6 E disse: “Ouçam agora as minhas palavras: se houver um profeta entre vocês, eu, o Senhor, me farei conhecer a ele em visão ou falarei com ele em sonhos.

7 Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

8 Falo com ele boca a boca, de forma visível, e não por figuras, pois ele vê a semelhança do Senhor. Por que, então, vocês não tiveram temor de falar contra o meu servo, contra Moisés?”

9 Assim a ira do Senhor se acendeu contra eles, e ele foi embora.

10 A nuvem se afastou de cima da tenda, e Miriã estava leprosa como a neve. Arão olhou para Miriã e viu que ela estava leprosa.

11 Então Arão disse a Moisés: “Ah, meu senhor, por favor, não coloque sobre nós este pecado, que cometemos por loucura e com o qual pecamos.

12 Por favor, não deixe que ela seja como um morto que, ao sair do ventre de sua mãe, já tem metade da sua carne consumida.”

13 Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: “Ó Deus, peço-te que a cures.”

14 O Senhor disse a Moisés: “Se o pai dela tivesse cuspido no rosto dela, ela não ficaria envergonhada por sete dias? Que ela fique fechada fora do acampamento por sete dias, e depois a tragam de volta.”

15 Assim Miriã ficou fechada fora do acampamento por sete dias, e o povo não partiu até que a trouxeram de volta.

16 Depois disso, o povo partiu de Hazerote e montou o acampamento no deserto de Parã.

Capítulo 13

1 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

2 Envie homens para explorar a terra de Canaã, que darei aos filhos de Israel. Vocês enviarão um homem de cada tribo de seus pais, e cada um deve ser um líder entre eles.

3 Moisés os enviou do deserto de Parã, conforme a ordem do Senhor. Todos
aqueles homens eram líderes dos filhos de Israel.
4 Estes são os seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;
5 da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;
6 da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;
7 da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José;
8 da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;
9 da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;
10 da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;
11 da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;
12 da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;
13 da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;
14 da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;
15 da tribo de Gade, Guel, filho de Maqui.
16 Estes são os nomes dos homens que Moisés enviou para explorar aquela terra.
Moisés deu a Oseias, filho de Num, o nome de Josué.
17 Moisés os enviou para explorar a terra de Canaã e lhes disse: Subam por aqui
para o lado do sul e subam à montanha.
18 Vejam como é a terra e o povo que mora nela: se é forte ou fraco, se são poucos
ou muitos.
19 Vejam como é a terra onde esse povo mora, se é boa ou ruim, e como são as
cidades onde mora: se vive em acampamentos ou em fortalezas.
20 Vejam também se a terra é fértil ou pobre, se nela há árvores ou não. Tenham
coragem e tragam frutos da terra. Aqueles eram os dias das primeiras uvas.
21 Assim, subiram e exploraram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à
entrada de Hamate.
22 Subiram para o lado do sul e chegaram a Hebrom. Ali estavam Aimã, Sesai e
Talmai, filhos de Enaque. Hebrom foi construída sete anos antes de Zoã, no Egito.
23 Depois chegaram ao vale de Escol e dali cortaram um ramo de videira com um
cacho de uvas, que dois homens carregaram numa vara. Trouxeram também
romãs e figos.
24 Chamaram aquele lugar de vale de Escol por causa do cacho que os filhos de
Israel cortaram dali.
25 Depois de explorar a terra, voltaram ao fim de quarenta dias.

26 Caminharam e chegaram a Moisés, a Arão e a toda a congregação dos filhos de Israel, em Cades, no deserto de Parã. Ao voltar, deram seu relato a eles e a toda a congregação e lhes mostraram os frutos da terra.

27 Relataram a Moisés e disseram: Fomos à terra à qual você nos enviou. Ela realmente dá leite e mel em abundância, e este é o seu fruto.

28 Porém, o povo que mora nessa terra é poderoso, e as cidades são fortificadas e muito grandes. Também vimos ali os filhos de Enaque.

29 Os amalequitas moram na terra do sul. Os heteus, os jebuseus e os amorreus moram na montanha. Os cananeus moram junto ao mar e às margens do Jordão.

30 Então Calebe fez o povo se calar diante de Moisés e disse: Vamos subir com coragem e tomar posse dela como herança, porque certamente venceremos essa terra.

31 Porém, os homens que tinham subido com ele disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque ele é mais forte do que nós.

32 E falaram mal da terra que tinham explorado aos filhos de Israel, dizendo: A terra por onde passamos para explorar é uma terra que devora seus moradores. Todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura.

33 Também vimos ali gigantes, filhos de Enaque, descendentes dos gigantes. Aos nossos olhos, éramos como gafanhotos, e assim também éramos aos olhos deles.

Capítulo 14

1 Então toda a congregação se levantou e ergueu a voz. E o povo chorou naquela mesma noite.

2 Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão, e toda a congregação lhes disse: Ah, se tivéssemos morrido na terra do Egito! Ou se tivéssemos morrido neste deserto!

3 Por que o Senhor nos traz a esta terra para morrermos pela espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam levadas como despojo? Não seria melhor voltarmos ao Egito?

4 E diziam uns aos outros: Vamos escolher um chefe e voltar ao Egito.

5 Então Moisés e Arão caíram com o rosto no chão diante de toda a reunião dos filhos de Israel.

6 Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que estavam entre os que tinham explorado a terra, rasgaram suas roupas.

7 E falaram a toda a congregação dos filhos de Israel: A terra que percorremos para explorar é uma terra muito boa.

8 Se o Senhor se agradar de nós, ele nos colocará nesta terra e a dará a nós, uma terra que jorra leite e mel.

9 Apenas não sejam rebeldes contra o Senhor e não tenham medo do povo desta terra, pois eles são nosso pão. A proteção deles foi retirada, e o Senhor está conosco. Não tenham medo deles.

10 Então toda a congregação disse que os apedrejassem com pedras. Mas a glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.

11 E o Senhor disse a Moisés: Até quando este povo me provocará? Até quando deixarão de crer em mim, apesar de todos os sinais que fiz no meio deles?

12 Eu o atingirei com uma peste e o rejeitarei. E farei de você um povo maior e mais forte do que este.

13 E Moisés disse ao Senhor: Assim os egípcios ouvirão isso, pois com a tua força fizeste este povo sair do meio deles.

14 E eles contarão aos moradores desta terra, que ouviram que tu, ó Senhor, estás no meio deste povo, que apareces a eles face a face, ó Senhor, que tua nuvem está sobre eles e que vais adiante deles numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite.

15 E matarias este povo como a um só homem? Então as nações que ouviram a tua fama dirão:

16 Como o Senhor não podia colocar este povo na terra que lhes tinha prometido sob juramento, ele os matou no deserto.

17 Agora, pois, peço que a força do meu Senhor se engrandeça, como tens falado:

18 O Senhor é paciente e grande em bondade. Ele perdoa a iniquidade e a transgressão, mas não considera inocente o culpado e castiga nos filhos a iniquidade dos pais até a terceira e a quarta geração.

19 Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua bondade, assim como também perdoaste este povo desde a terra do Egito até aqui.

20 E o Senhor disse: Conforme a sua palavra, perdoei este povo.

21 Porém, tão certo como eu vivo e como a glória do Senhor encherá toda a terra,

22 todos os homens que viram a minha glória e os meus sinais, que fiz no Egito e no deserto, e que me puseram à prova estas dez vezes e não obedeceram à minha voz,

23 não verão a terra que prometi sob juramento aos seus pais. Nenhum daqueles que me provocaram a verá.

24 Mas o meu servo Calebe, porque nele houve outro espírito e ele perseverou em me seguir, eu o levarei à terra em que entrou, e sua descendência a possuirá como herança.

25 Os amalequitas e os cananeus habitam no vale. Amanhã, voltem e caminhem
para o deserto pelo caminho do Mar Vermelho.

26 Depois o Senhor falou a Moisés e a Arão:

27 Até quando suportarei esta congregação má, que murmura contra mim? Tenho
ouvido as murmurações dos filhos de Israel, com que murmuram contra mim.

28 Diga a eles: Tão certo como eu vivo, diz o Senhor, farei com vocês aquilo que
vocês falaram aos meus ouvidos.

29 Neste deserto cairão os cadáveres de vocês, de todos os que foram contados no
recenseamento completo de vocês, de vinte anos para cima, que murmuraram
contra mim.

30 Vocês não entrarão na terra em que levantei a mão jurando que faria vocês
habitar, a não ser Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

31 Mas os filhos de vocês, dos quais vocês dizem: Serão levados como despojo, eu
os colocarei nela. E eles conhecerão a terra que vocês desprezaram.

32 Quanto a vocês, porém, seus cadáveres cairão neste deserto.

33 Os filhos de vocês cuidarão de rebanhos neste deserto por quarenta anos e
levarão sobre si as prostituições de vocês, até que os cadáveres de vocês se
consumam neste deserto.

34 Conforme o número dos dias em que vocês exploraram esta terra, quarenta
dias, um ano por cada dia, vocês levarão sobre si suas iniquidades por quarenta
anos e conhecerão o meu afastamento.

35 Eu, o Senhor, falei: Se eu não fizer assim a toda esta congregação má, que se
levantou contra mim! Neste deserto eles se consumirão e ali morrerão.

36 E os homens que Moisés tinha mandado explorar a terra e que, ao voltar,
fizeram toda a congregação murmurar contra ele, falando mal da terra,

37 esses mesmos homens que falaram mal da terra morreram da praga diante do
Senhor.

38 Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que estavam entre os
homens que foram explorar a terra, ficaram vivos.

39 Moisés falou essas palavras a todos os filhos de Israel. Então o povo ficou
muito triste.

40 Eles se levantaram de madrugada e subiram ao topo do monte, dizendo: Aqui
estamos, e subiremos ao lugar de que o Senhor falou, pois pecamos.

41 Mas Moisés disse: Por que vocês desobedecem à ordem do Senhor? Isso não
dará certo.

42 Não subam, pois o Senhor não estará no meio de vocês, para que vocês não
sejam feridos diante dos seus inimigos.

43 Pois os amalequitas e os cananeus estão ali diante de vocês, e vocês morrerão pela espada. Como vocês se desviaram do Senhor, o Senhor não estará com vocês.

44 Mesmo assim, com imprudência, tentaram subir ao topo do monte. Mas a arca da aliança do Senhor e Moisés não saíram do meio do acampamento.

45 Então os amalequitas e os cananeus que habitavam na montanha desceram e os feriram, derrotando-os até Horma.

Capítulo 15

1 Depois o Senhor falou a Moisés, dizendo:

2 Fale aos filhos de Israel e diga a eles: Quando vocês entrarem na terra onde vão morar, que eu lhes darei,

3 e fizerem ao Senhor uma oferta queimada, um holocausto ou um sacrifício, para dedicar um voto a ele, ou como oferta voluntária, ou nas festas de vocês, para produzir um aroma agradável ao Senhor com ovelhas ou vacas,

4 então aquele que apresentar sua oferta ao Senhor oferecerá, como oferta de alimentos, uma décima de farinha fina misturada com a quarta parte de um him de azeite.

5 E vocês prepararão a quarta parte de um him de vinho para a libação, para o holocausto ou para o sacrifício de cada cordeiro.

6 E, para cada carneiro, você preparará uma oferta de alimentos de duas décimas de farinha fina, misturada com a terça parte de um him de azeite.

7 E oferecerá a terça parte de um him de vinho para a libação, como aroma agradável ao Senhor.

8 E, quando você preparar um novilho para holocausto ou sacrifício, para dedicar um voto ou um sacrifício de paz ao Senhor,

9 oferecerá com o novilho uma oferta de alimentos de três décimas de farinha fina, misturada com a metade de um him de azeite,

10 e oferecerá a metade de um him de vinho para a libação, como oferta queimada de aroma agradável ao Senhor.

11 Assim se fará com cada boi, com cada carneiro ou com os animais pequenos, sejam cordeiros ou cabras.

12 Conforme o número de animais que vocês oferecerem, assim farão com cada um, de acordo com o número deles.

13 Todos os naturais da terra farão essas coisas assim, apresentando uma oferta queimada de aroma agradável ao Senhor.

14 Quando algum estrangeiro morar com vocês, ou estiver no meio de vocês ao
longo das suas gerações, e oferecer uma oferta queimada de aroma agradável ao
Senhor, ele fará como vocês fizerem.

15 Haverá uma mesma regra para vocês, ó comunidade, e para o estrangeiro que
mora entre vocês. Será uma regra permanente ao longo das suas gerações.
Diante do Senhor, o estrangeiro será como vocês.

16 Haverá uma mesma lei e um mesmo direito para vocês e para o estrangeiro
que mora com vocês.

17 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

18 Fale aos filhos de Israel e diga a eles: Quando vocês entrarem na terra para
onde vou levá-los,

19 quando comerem do pão da terra, apresentarão ao Senhor uma oferta
levantada.

20 Da primeira porção da massa de vocês, oferecerão um bolo como oferta
levantada. Vocês o oferecerão como a oferta da eira.

21 Da primeira porção das massas de vocês, darão ao Senhor uma oferta
levantada ao longo das suas gerações.

22 E, quando vocês errarem e não cumprirem todos estes mandamentos que o
Senhor falou a Moisés,

23 tudo o que o Senhor lhes tem ordenado por meio de Moisés, desde o dia em
que o Senhor deu a ordem e dali em diante, ao longo das suas gerações,

24 se alguma coisa for feita por erro e ficar oculta aos olhos da comunidade, toda
a comunidade oferecerá um novilho como holocausto de aroma agradável ao
Senhor, com sua oferta de alimentos e sua libação, conforme a regra, e um bode
para expiação do pecado.

25 E o sacerdote fará propiciação por toda a comunidade dos filhos de Israel, e
eles serão perdoados, porque foi um erro. Eles trouxeram sua oferta, uma oferta
queimada ao Senhor, e sua expiação do pecado diante do Senhor, por causa do
seu erro.

26 Assim, toda a comunidade dos filhos de Israel será perdoada, como também o
estrangeiro que mora no meio deles, porque isso aconteceu por erro a todo o
povo.

27 E, se alguma pessoa pecar por erro, oferecerá uma cabra de um ano para
expiação do pecado.

28 E o sacerdote fará expiação diante do Senhor pela pessoa que errou, quando
ela pecar por erro. Ele fará expiação por ela, e ela será perdoada.

29 Vocês terão uma mesma lei para aquele que fizer isso por erro, tanto para o natural dos filhos de Israel como para o estrangeiro que mora no meio deles.

30 Mas a pessoa que fizer alguma coisa em desafio, seja dos naturais da terra ou dos estrangeiros, ofende o Senhor. Essa pessoa será eliminada do meio do seu povo,

31 pois desprezou a palavra do Senhor e anulou seu mandamento. Essa pessoa será totalmente eliminada; sua iniquidade ficará sobre ela.

32 Enquanto os filhos de Israel estavam no deserto, encontraram um homem apanhando lenha no dia de sábado.

33 Os que o encontraram apanhando lenha o levaram a Moisés, a Arão e a toda a comunidade.

34 E o mantiveram preso, porque ainda não estava declarado o que devia ser feito com ele.

35 Então o Senhor disse a Moisés: Esse homem certamente morrerá. Toda a comunidade o apedrejará fora do acampamento.

36 Então toda a comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou, e ele morreu, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

37 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

38 Fale aos filhos de Israel e diga a eles: Façam franjas nas bordas das suas roupas ao longo das suas gerações, e coloquem um cordão azul nas franjas das bordas.

39 O cordão estará nas franjas para que vocês o vejam, se lembrem de todos os mandamentos do Senhor e os cumpram. Assim vocês não seguirão seu coração nem seus olhos, atrás dos quais andam se prostituindo.

40 Assim vocês se lembrarão de todos os meus mandamentos e os cumprirão, e serão santos para o seu Deus.

41 Eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os tirei da terra do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

Capítulo 16

1 Coré, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, filhos de Rúben,

2 e se levantaram diante de Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, líderes da congregação, chamados à reunião, homens de renome.

3 Eles se reuniram contra Moisés e Arão e lhes disseram: “Basta! Toda esta congregação é santa, todos eles são santos, e o Senhor está no meio deles. Por que, então, vocês se colocam acima da congregação do Senhor?”

4 Quando Moisés ouviu isso, caiu com o rosto no chão

5 e falou a Coré e a todo o seu grupo: “Amanhã pela manhã, o Senhor mostrará quem é dele e quem é o santo que ele fará se aproximar de si. Aquele que ele escolher, ele fará se aproximar de si.

6 Façam isto: Coré e todo o seu grupo, peguem incensários.

7 Amanhã, ponham fogo neles e coloquem incenso sobre eles diante do Senhor. O homem que o Senhor escolher será o santo. Basta, filhos de Levi!”

8 Moisés disse ainda a Coré: “Escutem agora, filhos de Levi:

9 É pouco para vocês que o Deus de Israel os tenha separado da congregação de Israel para fazê-los se aproximar de si, para exercer o ministério do tabernáculo do Senhor e estar diante da congregação para servi-la?

10 Ele fez você se aproximar, e todos os seus irmãos, os filhos de Levi, com você. E vocês ainda procuram também o sacerdócio?

11 Por isso, você e todo o seu grupo estão reunidos contra o Senhor. E Arão, quem é ele para que vocês reclamem contra ele?”

12 Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe, mas eles disseram: “Não subiremos.

13 É pouco você nos ter feito subir de uma terra que corre leite e mel para nos matar neste deserto? Além disso, você quer dominar completamente sobre nós?

14 Você também não nos trouxe a uma terra que corre leite e mel, nem nos deu campos e vinhas como herança. Você vai arrancar os olhos destes homens? Não subiremos.”

15 Então Moisés ficou muito irado e disse ao Senhor: “Não dês atenção à oferta deles. Não tomei deles nem um só jumento, nem fiz mal a nenhum deles.”

16 Moisés disse ainda a Coré: “Você e todo o seu grupo devem se apresentar diante do Senhor amanhã: você, eles e Arão.

17 Cada um pegue seu incensário e ponha incenso nele. Cada um traga seu incensário diante do Senhor, duzentos e cinquenta incensários. Você e Arão também devem trazer, cada um, seu incensário.”

18 Então cada um pegou seu incensário, pôs fogo nele e colocou incenso nele. Eles se apresentaram à porta da tenda da congregação com Moisés e Arão.

19 Coré reuniu toda a congregação contra eles à porta da tenda da congregação. Então a glória do Senhor apareceu a toda a congregação.

20 O Senhor falou a Moisés e a Arão:

21 “Afastem-se do meio desta congregação, e eu os consumirei em um instante.”

22 Mas eles se prostraram com o rosto no chão e disseram: “Ó Deus, Deus dos
espíritos de toda a carne, um só homem pecaria, e tu ficarias tão indignado
contra toda esta congregação?”

23 O Senhor falou a Moisés:

24 “Fale a toda esta congregação: ‘Afastem-se dos arredores da morada de Coré,
Datã e Abirão’.”

25 Então Moisés se levantou e foi até Datã e Abirão, e os anciãos de Israel foram
atrás dele.

26 Ele falou à congregação: “Peço que vocês se afastem das tendas destes homens
ímpios. Não toquem em nada do que pertence a eles, para que não morram em
todos os pecados deles.”

27 Então eles se afastaram dos arredores da morada de Coré, Datã e Abirão. Datã
e Abirão saíram e ficaram à porta de suas tendas, com suas mulheres, seus filhos
e suas crianças.

28 Então Moisés disse: “Por isto vocês saberão que o Senhor me enviou para fazer
todas estas coisas, e que elas não vieram do meu coração.

29 Se estes morrerem como os outros homens e tiverem o mesmo destino que
qualquer pessoa, então o Senhor não me enviou.

30 Mas, se o Senhor criar alguma coisa nova, e a terra abrir sua boca e os engolir
com tudo o que pertence a eles, e eles descerem vivos à sepultura, então vocês
saberão que estes homens provocaram a ira do Senhor.”

31 Assim que ele terminou de falar todas essas palavras, a terra que estava
debaixo deles se abriu.

32 A terra abriu sua boca e os engoliu com suas casas, como também todos os
homens que pertenciam a Coré e todos os seus bens.

33 Eles e tudo o que lhes pertencia desceram vivos à sepultura. A terra os cobriu,
e eles morreram, desaparecendo do meio da congregação.

34 Todo o Israel que estava ao redor deles fugiu ao ouvir seus gritos, pois diziam:
“Que a terra não nos engula também!”

35 Então saiu fogo do Senhor e consumiu os duzentos e cinquenta homens que
ofereciam o incenso.

36 O Senhor falou a Moisés:

37 “Diga a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tire os incensários do meio do
incêndio e espalhe o fogo para longe, porque os incensários são santos.

38 Quanto aos incensários daqueles que pecaram contra suas próprias almas,
façam deles lâminas para cobrir o altar. Eles os trouxeram diante do Senhor; por
isso são santos e servirão de sinal para os filhos de Israel.”

39 Eleazar, o sacerdote, pegou os incensários de metal que os homens queimados
tinham trazido, e eles os estenderam em lâminas para cobrir o altar,
40 como lembrança para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não
seja da descendência de Arão, se aproxime para queimar incenso diante do
Senhor, para que não seja como Coré e seu grupo, conforme o Senhor lhe tinha
dito por meio de Moisés.
41 Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel reclamou contra
Moisés e Arão, dizendo: “Vocês mataram o povo do Senhor.”
42 Quando a congregação se reuniu contra Moisés e Arão e se virou para a tenda
da congregação, a nuvem cobriu a tenda, e a glória do Senhor apareceu.
43 Então Moisés e Arão vieram para diante da tenda da congregação.
44 O Senhor falou a Moisés:
45 “Afastem-se do meio desta congregação, e eu a consumirei em um instante.”
Então eles se prostraram com o rosto no chão,
46 e Moisés disse a Arão: “Pegue seu incensário, ponha nele fogo do altar e
coloque incenso sobre ele. Vá depressa à congregação e faça expiação por eles,
porque grande indignação saiu de diante do Senhor. A praga já começou.”
47 Arão pegou o incensário, como Moisés tinha dito, e correu para o meio da
congregação. A praga já havia começado entre o povo. Ele colocou incenso no
incensário e fez expiação pelo povo.
48 Ele ficou em pé entre os mortos e os vivos, e a praga cessou.
49 Os que morreram daquela praga foram quatorze mil e setecentos, além dos
que morreram por causa de Coré.
50 Arão voltou a Moisés, à porta da tenda da congregação, e a praga cessou.

Capítulo 17

1 Então o Senhor falou a Moisés:
2 Fale aos filhos de Israel e receba deles uma vara por casa paterna, de cada um
dos seus líderes, conforme as casas de seus pais: doze varas. Escreva o nome de
cada um na sua vara.
3 Mas escreva o nome de Arão na vara de Levi, porque cada chefe da casa de seus
pais terá uma vara.
4 Coloque as varas na tenda da congregação, diante do testemunho, onde eu virei
até vocês.
5 A vara do homem que eu tiver escolhido florescerá. Assim farei cessar as
murmurações dos filhos de Israel contra mim, com as quais murmuram contra
vocês.

6 Moisés falou aos filhos de Israel, e todos os seus líderes lhe deram uma vara cada um, uma vara por líder, conforme as casas de seus pais: doze varas. A vara de Arão estava entre as varas deles.

7 Moisés colocou essas varas diante do Senhor, na tenda do testemunho.

8 No dia seguinte, Moisés entrou na tenda do testemunho, e a vara de Arão, que representava a casa de Levi, estava florescendo: tinha produzido flores, brotado novos ramos e dado amêndoas.

9 Então Moisés retirou todas as varas de diante do Senhor e as levou a todos os filhos de Israel. Eles viram isso, e cada um pegou a sua vara.

10 Então o Senhor disse a Moisés: Coloque novamente a vara de Arão diante do testemunho, para que seja guardada como sinal para os filhos rebeldes. Assim você fará acabar as murmurações deles contra mim, e eles não morrerão.

11 Moisés fez assim. Como o Senhor lhe havia ordenado, assim ele fez.

12 Então os filhos de Israel falaram a Moisés: Vejam, estamos morrendo, estamos perecendo, estamos todos perecendo!

13 Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do Senhor morrerá. Então seremos todos consumidos?

Capítulo 18

1 Então o Senhor disse a Arão: Você, seus filhos e a família de seu pai com você levarão sobre si a iniquidade do santuário. Você e seus filhos com você levarão sobre si a iniquidade do sacerdócio de vocês.

2 Faça também seus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de seu pai, se aproximarem de você, para que se juntem a você e o sirvam. Mas você e seus filhos com você ficarão diante da tenda do testemunho.

3 Eles farão a guarda por você, a guarda de toda a tenda. Mas não se aproximarão dos utensílios do santuário nem do altar, para que não morram, tanto eles como vocês.

4 Eles se juntarão a você e farão a guarda da tenda da congregação em todo o serviço da tenda. Nenhum estranho se aproximará de vocês.

5 Vocês, portanto, farão a guarda do santuário e do altar, para que não haja outra vez furor sobre os filhos de Israel.

6 Eu mesmo tomei seus irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel. Eles são dados a vocês como dádiva pelo Senhor, para realizar o serviço da tenda da congregação.

7 Mas você e seus filhos com você cuidarão do sacerdócio de vocês em tudo o que se refere ao altar e ao que está dentro do véu. Vocês realizarão esse serviço. Eu

dei a vocês o sacerdócio como dádiva para o serviço, e o estranho que se aproximar morrerá.

8 O Senhor disse ainda a Arão: Eu mesmo dei a você a guarda das minhas ofertas levantadas, com todas as coisas santas dos filhos de Israel. Por causa da unção, eu as dei a você e a seus filhos por determinação perpétua.

9 Das ofertas mais sagradas, a parte que não for queimada será sua. Isso inclui todas as ofertas que eles me trouxerem: as ofertas de alimentos, as ofertas de expiação do pecado e as ofertas de expiação da culpa. Essa parte será santíssima para você e para seus filhos.

10 Você comerá isso no lugar santíssimo. Todo homem comerá isso; será santo para você.

11 Também será sua a oferta levantada das dádivas deles, com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel. Eu as dei a você, a seus filhos e a suas filhas com você, por determinação perpétua. Todos os que estiverem puros em sua casa poderão comê-las.

12 Eu dei a você tudo o que há de melhor no azeite, no vinho novo e no grão: os primeiros frutos que eles derem ao Senhor.

13 Os primeiros frutos de tudo o que houver na terra, que trouxerem ao Senhor, serão seus. Todos os que estiverem puros em sua casa poderão comê-los.

14 Toda coisa consagrada em Israel será sua.

15 Todo primeiro a sair do ventre, de toda carne que trouxerem ao Senhor, tanto de seres humanos como de animais, será seu. Porém, você resgatará os primogênitos dos seres humanos; também resgatará os primogênitos dos animais impuros.

16 Você resgatará os que dentre eles devem ser resgatados a partir da idade de um mês, segundo a sua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, conforme o siclo do santuário, que é de vinte geras.

17 Mas você não resgatará o primogênito de vaca, de ovelha ou de cabra; eles são santos. Você espalhará o sangue deles sobre o altar e queimará a gordura deles como oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

18 A carne deles será sua, assim como serão seus o peito da oferta movida e o ombro direito.

19 Todas as ofertas levantadas das coisas santas que os filhos de Israel oferecerem ao Senhor, eu dei a você, a seus filhos e a suas filhas com você, por determinação perpétua. É uma aliança perpétua de sal diante do Senhor, para você e para sua descendência com você.

20 O Senhor também disse a Arão: Você não terá nenhuma propriedade na terra
deles, nem terá parte alguma no meio deles. Eu sou a sua parte e a sua herança
no meio dos filhos de Israel.

21 Eu dei aos filhos de Levi todos os dízimos em Israel como herança, pelo serviço
que realizam, o serviço da tenda da congregação.

22 Os filhos de Israel nunca mais se aproximarão da tenda da congregação, para
que não levem sobre si o pecado e morram.

23 Mas os levitas realizarão o serviço da tenda da congregação, e eles levarão
sobre si a sua iniquidade. Isso será uma determinação perpétua por todas as
gerações de vocês. No meio dos filhos de Israel, eles não receberão nenhuma
herança.

24 Pois os dízimos dos filhos de Israel, que oferecerem ao Senhor como oferta
levantada, eu dei como herança aos levitas. Por isso eu lhes disse: No meio dos
filhos de Israel, eles não receberão nenhuma herança.

25 O Senhor falou a Moisés, dizendo:

26 Você também falará aos levitas e lhes dirá: Quando receberem dos filhos de
Israel os dízimos que eu lhes dei como herança de vocês, ofereçam deles uma
oferta levantada ao Senhor: o dízimo dos dízimos.

27 A oferta levantada de vocês será considerada como o grão da eira e como a
produção abundante do lagar.

28 Assim, vocês também oferecerão ao Senhor uma oferta levantada de todos os
dízimos que receberem dos filhos de Israel. Deles vocês darão a oferta levantada
do Senhor a Arão, o sacerdote.

29 De todas as dádivas de vocês, ofereçam toda a oferta levantada do Senhor,
tirando de tudo o que há de melhor nelas a sua parte santa.

30 Portanto, você lhes dirá: Quando oferecerem o melhor deles, isso será
considerado para os levitas como a produção da eira e como a produção do lagar.

31 Vocês e suas famílias poderão comer isso em qualquer lugar, pois é a
recompensa de vocês pelo seu serviço na tenda da congregação.

32 Assim, vocês não levarão sobre si o pecado, quando oferecerem o melhor deles.
E não profanarão as coisas santas dos filhos de Israel, para que não morram.

Capítulo 19

1 O Senhor falou ainda a Moisés e a Arão, dizendo:

2 Este é o estatuto da lei que o Senhor ordenou: Diga aos filhos de Israel que
tragam a você uma bezerra ruiva, sem defeito, que não tenha mancha e sobre a
qual nunca tenha sido colocado um jugo.

3 Vocês a entregarão ao sacerdote Eleazar. Ele a levará para fora do
acampamento, e ela será degolada diante dele.

4 O sacerdote Eleazar pegará com o dedo um pouco do sangue dela e o aspergirá
sete vezes em direção à frente da tenda da congregação.

5 Então queimará a bezerra diante dos seus olhos. O couro, a carne e o sangue
dela serão queimados com o seu esterco.

6 O sacerdote pegará madeira de cedro, hissopo e carmesim e os lançará no meio
do fogo em que a bezerra estiver sendo queimada.

7 Então o sacerdote lavará suas roupas e banhará seu corpo em água. Depois
entrará no acampamento, e ficará impuro até a tarde.

8 Também aquele que queimou a bezerra lavará suas roupas com água e banhará
seu corpo em água. Ele ficará impuro até a tarde.

9 Um homem puro juntará as cinzas da bezerra e as colocará fora do
acampamento, em um lugar puro. Elas ficarão guardadas para a congregação dos
filhos de Israel, para a água da separação. É expiação.

10 Aquele que recolheu as cinzas da bezerra lavará suas roupas e ficará impuro
até a tarde. Isso será um estatuto perpétuo para os filhos de Israel e para o
estrangeiro que vive entre eles.

11 Quem tocar em algum morto, no cadáver de uma pessoa, ficará impuro por
sete dias.

12 No terceiro dia se purificará com essa água, e no sétimo dia estará puro. Mas,
se não se purificar no terceiro dia, não estará puro no sétimo dia.

13 Todo aquele que tocar em algum morto, no cadáver de uma pessoa que
morreu, e não se purificar, contamina o tabernáculo do Senhor. Essa pessoa será
eliminada de Israel. Como a água da separação não foi aspergida sobre ela, ficará
impura; sua impureza ainda permanece nela.

14 Esta é a lei para quando uma pessoa morrer em uma tenda: todo aquele que
entrar naquela tenda e todo aquele que estiver nela ficará impuro por sete dias.

15 Também ficará impuro todo recipiente aberto que não tiver um pano amarrado
sobre ele.

16 Todo aquele que, em campo aberto, tocar em alguém morto pela espada, em
outro morto, nos ossos de uma pessoa ou em uma sepultura ficará impuro por
sete dias.

17 Para uma pessoa impura, pegarão um pouco do pó da queima da expiação e
colocarão água viva sobre ele, em um recipiente.

18 Um homem puro pegará hissopo, o molhará naquela água e a aspergirá sobre
aquela tenda, sobre todos os pertences e sobre as pessoas que estiverem ali.

Também a aspergirá sobre aquele que tocar nos ossos, em alguém que foi morto, em alguém que faleceu ou em uma sepultura.

19 O homem puro aspergirá a água sobre o impuro no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia o purificará. Aquele que foi purificado lavará suas roupas, se banhará em água e, à tarde, estará puro.

20 Mas a pessoa que estiver impura e não se purificar será eliminada do meio da congregação, porque contaminou o santuário do Senhor. A água da separação não foi aspergida sobre ela; está impura.

21 Isso será para eles um estatuto perpétuo. Aquele que aspergir a água da separação lavará suas roupas, e aquele que tocar na água da separação ficará impuro até a tarde.

22 Tudo o que tocar no impuro também ficará impuro, e a pessoa que tocar nisso ficará impura até a tarde.

Capítulo 20

1 Quando os filhos de Israel, toda a congregação, chegaram ao deserto de Zin, no primeiro mês, o povo ficou em Cades. Miriã morreu ali e ali foi sepultada.

2 Não havia água para a congregação. Então eles se reuniram contra Moisés e contra Arão.

3 O povo discutiu com Moisés e disse: Quem dera tivéssemos morrido quando nossos irmãos morreram diante do Senhor!

4 Por que vocês trouxeram a congregação do Senhor a este deserto, para que morramos ali, nós e os nossos animais?

5 Por que vocês nos fizeram sair do Egito para nos trazer a este lugar ruim? Não é lugar de sementes, nem de figos, nem de videiras, nem de romãs, e não há água para beber.

6 Então Moisés e Arão saíram da presença da congregação e foram à entrada da tenda da congregação. Eles se lançaram com o rosto no chão, e a glória do Senhor lhes apareceu.

7 O Senhor falou a Moisés:

8 Pegue a vara e reúna a congregação, você e Arão, seu irmão. Falem à rocha diante dos olhos deles, e ela dará a sua água. Assim você tirará água da rocha para eles e dará de beber à congregação e aos seus animais.

9 Então Moisés pegou a vara que estava diante do Senhor, como ele lhe tinha ordenado,

10 e Moisés e Arão reuniram a congregação diante da rocha. Moisés lhes disse: Ouçam agora, rebeldes! Será que tiraremos água desta rocha para vocês?

11 Então Moisés levantou a mão e bateu na rocha duas vezes com a sua vara. Saiu muita água, e a congregação e os seus animais beberam.

12 O Senhor disse a Moisés e a Arão: Como vocês não creram em mim para me santificar diante dos filhos de Israel, vocês não levarão esta congregação para a terra que lhes tenho dado.

13 Estas são as águas de Meribá, porque os filhos de Israel discutiram com o Senhor, e ele se santificou neles.

14 Depois, de Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: Assim diz seu irmão Israel: Você sabe de todas as dificuldades que vieram sobre nós,

15 como nossos pais desceram ao Egito, e nós moramos no Egito por muitos dias, e como os egípcios maltrataram a nós e a nossos pais.

16 Clamamos ao Senhor, e ele ouviu a nossa voz, enviou um anjo e nos tirou do Egito. Agora estamos em Cades, cidade na extremidade do seu território.

17 Deixe-nos, pois, passar pela sua terra. Não passaremos pelos campos nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços. Iremos pela estrada real. Não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até atravessarmos o seu território.

18 Mas Edom lhe disse: Você não passará por mim, para que eu não saia ao seu encontro com a espada.

19 Então os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho nivelado. Se eu e o meu gado bebermos das suas águas, pagarei por elas. Não farei nenhuma outra coisa; somente passarei a pé.

20 Mas ele disse: Você não passará. E Edom saiu ao encontro de Israel com muita gente e com mão forte.

21 Assim Edom se recusou a deixar Israel passar pelo seu território. Por isso Israel se desviou dele.

22 Então partiram de Cades, e os filhos de Israel, toda a congregação, chegaram ao monte Hor.

23 O Senhor falou a Moisés e a Arão no monte Hor, nos limites da terra de Edom:

24 Arão será reunido aos seus povos, porque não entrará na terra que tenho dado aos filhos de Israel, pois vocês se rebelaram contra a minha palavra junto às águas de Meribá.

25 Leve Arão e Eleazar, seu filho, e faça-os subir ao monte Hor.

26 Tire as roupas de Arão e vista com elas Eleazar, seu filho, porque Arão será reunido aos seus povos e morrerá ali.

27 Moisés fez como o Senhor lhe tinha ordenado, pois subiram ao monte Hor diante dos olhos de toda a congregação.

28 Moisés tirou as roupas de Arão e vestiu com elas Eleazar, seu filho. Arão morreu ali, no cume do monte, e Moisés e Eleazar desceram do monte.

29 Quando toda a congregação viu que Arão estava morto, toda a casa de Israel chorou por Arão durante trinta dias.

Capítulo 21

1 Quando o cananeu, rei de Arade, que habitava na região do sul, ouviu que Israel vinha pelo caminho dos espiões, lutou contra Israel e levou alguns deles como prisioneiros.

2 Então Israel fez um voto ao Senhor, dizendo: “Se entregares totalmente este povo nas minhas mãos, destruirei completamente as suas cidades.”

3 O Senhor ouviu a voz de Israel e entregou os cananeus. Eles e suas cidades foram totalmente destruídos, e aquele lugar recebeu o nome de Horma.

4 Então partiram do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, para contornar a terra de Edom. Mas a alma do povo ficou angustiada nesse caminho.

5 E o povo falou contra Deus e contra Moisés: “Por que vocês nos fizeram sair do Egito para morrermos neste deserto? Aqui não há pão nem água, e a nossa alma sente aversão por este pão tão desprezível.”

6 Então o Senhor mandou serpentes ardentes entre o povo. Elas morderam o povo, e muitas pessoas de Israel morreram.

7 Por isso, o povo veio a Moisés e disse: “Pecamos, pois temos falado contra o Senhor e contra você. Ore ao Senhor para que tire de nós estas serpentes.” Então Moisés orou pelo povo.

8 E o Senhor disse a Moisés: “Faça uma serpente ardente e coloque-a sobre uma haste. Todo aquele que for mordido e olhar para ela viverá.”

9 Moisés fez uma serpente de metal e a colocou sobre uma haste. Quando uma serpente mordia alguém, essa pessoa olhava para a serpente de metal e continuava viva.

10 Então os filhos de Israel partiram e acamparam em Obote.

11 Depois partiram de Obote e acamparam nas colinas de Abarim, no deserto que fica em frente de Moabe, do lado onde o sol nasce.

12 Dali partiram e acamparam junto ao ribeiro de Zerede.

13 Dali partiram e acamparam deste lado do Arnom, que fica no deserto e sai do território dos amorreus. Pois o Arnom é a fronteira de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

14 Por isso se diz no Livro das Guerras do Senhor: “Contra Vaebe em Sufa e contra os ribeiros do Arnom,

15 e contra a corrente dos ribeiros, que se volta para o lugar onde fica Ar e se
aproxima da fronteira de Moabe.”
16 Dali partiram para Beer. Esse é o poço a respeito do qual o Senhor disse a
Moisés: “Reúna o povo, e eu lhe darei água.”
17 (Então Israel cantou este cântico: “Suba, poço! Cantem a respeito dele:
18 você, poço, que os príncipes cavaram, que os nobres do povo e o legislador
escavaram com seus bordões.”) E do deserto partiram para Mataná;
19 de Mataná para Naaliel, e de Naaliel para Bamote;
20 e de Bamote para o vale que fica no campo de Moabe, no alto de Pisga, de onde
se vê o deserto.
21 Então Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:
22 “Deixe-me passar pela sua terra. Não nos desviaremos pelos campos nem pelas
plantações de uvas, nem beberemos a água dos poços. Iremos pela estrada real
até atravessarmos o seu território.”
23 Mas Seom não deixou Israel passar pelo seu território. Em vez disso, reuniu
todo o seu povo e saiu ao encontro de Israel no deserto. Veio a Jaza e lutou contra
Israel.
24 Mas Israel o feriu com o fio da espada e tomou posse de sua terra, desde o
Arnom até o Jaboque, até os filhos de Amom, pois a fronteira dos filhos de Amom
era firme.
25 Assim Israel tomou todas essas cidades e habitou em todas as cidades dos
amorreus, em Hesbom e em todas as suas aldeias.
26 Pois Hesbom era a cidade de Seom, rei dos amorreus. Ele tinha lutado contra o
rei anterior dos moabitas e tinha tomado das mãos dele toda a sua terra até o
Arnom.
27 Por isso, os que falam em provérbios dizem: “Venham a Hesbom! Que a cidade
de Seom seja construída e fortificada.
28 Pois fogo saiu de Hesbom, e uma chama saiu da cidade de Seom. Ela consumiu
Ar dos moabitas e os senhores dos lugares altos do Arnom.
29 Ai de você, Moabe! Você está perdido, povo de Quemos! Entregou seus filhos,
que fugiam, e suas filhas para serem prisioneiros de Seom, rei dos amorreus.
30 E nós os derrubamos. Hesbom está perdida até Dibom, e nós os devastamos
até Nofá, que se estende até Medeba.”
31 Assim Israel habitou na terra dos amorreus.
32 Depois Moisés mandou espionar Jazer. Tomaram as suas aldeias e expulsaram
daquele território os amorreus que estavam ali.

33 Então mudaram de direção e subiram pelo caminho de Basã. Ogue, rei de
Basã, saiu contra eles com todo o seu povo, para a batalha em Edrei.

34 E o Senhor disse a Moisés: “Não tenha medo dele, pois eu já entreguei nas
suas mãos a ele, a todo o seu povo e à sua terra. Você fará com ele como fez com
Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.”

35 Eles feriram a ele, a seus filhos e a todo o seu povo de tal maneira que nenhum
deles escapou. E tomaram posse da sua terra.

Capítulo 22

1 Depois os filhos de Israel partiram e acamparam nas campinas de Moabe, deste
lado do Jordão, na altura de Jericó.

2 Quando Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel tinha feito aos amorreus,

3 Moabe teve muito medo desse povo, porque era numeroso. E Moabe estava
angustiado por causa dos filhos de Israel.

4 Por isso Moabe disse aos anciãos dos midianitas: “Agora esta congregação
lamberá tudo o que houver ao nosso redor, como o boi lambe a erva do campo”.
Naquele tempo, Balaque, filho de Zipor, era rei dos moabitas.

5 Ele enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, em Petor, que fica junto ao rio,
na terra dos filhos do seu povo, para chamá-lo, dizendo: “Veja, um povo saiu do
Egito. Ele cobre a face da terra e está parado diante de mim.

6 Venha agora, peço a você, e amaldiçoe este povo por mim, pois ele é mais
poderoso do que eu. Talvez eu consiga atacá-lo e o expulse da terra. Pois sei que
aquele que você abençoar será abençoado, e aquele que você amaldiçoar será
amaldiçoado”.

7 Então os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas partiram, levando
nas mãos o pagamento pelos encantamentos. Chegaram a Balaão e lhe
transmitiram as palavras de Balaque.

8 Ele lhes disse: “Passem esta noite aqui, e eu lhes darei a resposta conforme o
Senhor me falar”. Então os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão.

9 Deus veio a Balaão e disse: “Quem são estes homens que estão com você?”

10 Balaão disse a Deus: “Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas, os enviou a
mim, dizendo:

11 ‘Veja, o povo que saiu do Egito cobriu a face da terra. Venha agora e
amaldiçoe-o por mim. Talvez eu consiga lutar contra ele e o expulse’”.

12 Então Deus disse a Balaão: “Você não irá com eles, nem amaldiçoará este povo,
porque ele é abençoado”.

13 Balaão se levantou pela manhã e disse aos príncipes de Balaque: “Voltem para
a terra de vocês, porque o Senhor se recusa a me deixar ir com vocês”.

14 Os príncipes dos moabitas se levantaram, foram até Balaque e disseram:
“Balaão se recusou a vir conosco”.

15 Mas Balaque voltou a enviar príncipes, em maior número e mais honrados do
que os primeiros,

16 que vieram a Balaão e lhe disseram: “Assim diz Balaque, filho de Zipor: ‘Peço a
você que não demore a vir até mim,

17 pois lhe darei muita honra e farei tudo o que você me disser. Venha, peço a
você, e amaldiçoe este povo por mim’”.

18 Então Balaão respondeu aos servos de Balaque: “Mesmo que Balaque me desse
sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia desobedecer à ordem do
Senhor, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande.

19 Agora, peço a vocês que também fiquem aqui esta noite, para que eu saiba o
que mais o Senhor me dirá”.

20 O Senhor veio a Balaão de noite e lhe disse: “Se aqueles homens vieram
chamar você, levante-se e vá com eles. Mas você fará o que eu lhe disser”.

21 Então Balaão se levantou pela manhã, colocou a sela na sua jumenta e foi com
os príncipes de Moabe.

22 A ira de Deus se acendeu porque ele estava indo. O anjo do Senhor se colocou
no caminho como seu adversário. Balaão seguia montado na sua jumenta, com
dois de seus servos.

23 A jumenta viu o anjo do Senhor parado no caminho, com a espada
desembainhada na mão. Por isso ela se desviou do caminho e foi pelo campo.
Então Balaão espancou a jumenta para fazê-la voltar ao caminho.

24 Mas o anjo do Senhor se colocou numa passagem entre vinhas, com uma
parede de um lado e outra do outro.

25 Quando a jumenta viu o anjo do Senhor, apertou-se contra a parede e prensou
o pé de Balaão contra ela. Por isso ele voltou a espancá-la.

26 Então o anjo do Senhor foi mais adiante e se colocou num lugar estreito, onde
não havia caminho para se desviar, nem para a direita nem para a esquerda.

27 Quando a jumenta viu o anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão. A ira de
Balaão se acendeu, e ele espancou a jumenta com o bastão.

28 Então o Senhor abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: “O que eu fiz a
você para você me espancar estas três vezes?”

29 Balaão disse à jumenta: “Você zombou de mim. Quem me dera ter uma espada
na mão, pois agora eu mataria você!”

30 A jumenta disse a Balaão: “Não sou a sua jumenta, na qual você montou desde que passei a ser sua até hoje? Alguma vez tive o costume de agir assim com você?” Ele respondeu: “Não”.

31 Então o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do Senhor parado no caminho, com a espada desembainhada na mão. Por isso inclinou a cabeça e se prostrou com o rosto no chão.

32 O anjo do Senhor lhe disse: “Por que você espancou sua jumenta três vezes? Veja, eu saí para ser seu adversário, porque o seu caminho é perverso diante de mim.

33 Mas a jumenta me viu e se desviou de mim três vezes. Se ela não tivesse se desviado de mim, certamente eu já teria matado você e a teria deixado com vida”.

34 Então Balaão disse ao anjo do Senhor: “Pequei, pois não sabia que você estava neste caminho para se opor a mim. Agora, se isso parece mau aos seus olhos, voltarei”.

35 O anjo do Senhor disse a Balaão: “Vá com estes homens, mas fale somente a palavra que eu lhe disser”. Assim Balaão foi com os príncipes de Balaque.

36 Quando Balaque ouviu que Balaão estava vindo, saiu ao seu encontro até a cidade de Moabe, que fica na fronteira do Arnom, na extremidade do seu território.

37 Balaque disse a Balaão: “Não mandei chamar você com insistência? Por que você não veio até mim? Será que não posso lhe dar honra?”

38 Então Balaão disse a Balaque: “Veja, eu vim até você. Mas será que agora posso falar alguma coisa de qualquer maneira? Falarei a palavra que Deus puser na minha boca”.

39 Balaão foi com Balaque, e eles chegaram a Quiriate-Huzote.

40 Então Balaque matou bois e ovelhas e enviou parte deles a Balaão e aos príncipes que estavam com ele.

41 Pela manhã, Balaque levou Balaão e o fez subir aos altos de Baal. Dali ele viu a parte mais distante do povo.

Capítulo 23

1 Então Balaão disse a Balaque: Construa aqui sete altares para mim e prepare aqui sete bezerros e sete carneiros para mim.

2 Balaque fez como Balaão havia dito. E Balaque e Balaão ofereceram um bezerro e um carneiro sobre cada altar.

3 Então Balaão disse a Balaque: Fique junto do seu holocausto, e eu irei. Talvez o Senhor venha ao meu encontro. O que ele me mostrar, eu lhe comunicarei. Então Balaão foi a um lugar alto.

4 Deus se encontrou com Balaão, e Balaão lhe disse: Preparei sete altares e ofereci um bezerro e um carneiro sobre cada altar.

5 Então o Senhor pôs a palavra na boca de Balaão e disse: Volte para Balaque e fale assim.

6 Balaão voltou para ele, e ali estava Balaque junto do seu holocausto, com todos os príncipes dos moabitas.

7 Então Balaão pronunciou sua parábola e disse: Da Síria, das montanhas do oriente, Balaque, rei dos moabitas, mandou me trazer, dizendo: Venha, amaldiçoe Jacó para mim; venha, deteste Israel.

8 Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? E como detestarei, quando o Senhor não detesta?

9 Pois do topo das rochas eu o vejo, e das colinas eu o contemplo. Este povo habitará sozinho e não será contado entre as nações.

10 Quem contará o pó de Jacó e o número da quarta parte de Israel? Que minha alma morra a morte dos justos, e que meu fim seja como o deles.

11 Então Balaque disse a Balaão: O que você fez comigo? Chamei você para amaldiçoar meus inimigos, mas você os abençoou completamente!

12 Ele respondeu: Não devo ter o cuidado de falar o que o Senhor pôs na minha boca?

13 Então Balaque lhe disse: Peço que venha comigo a outro lugar, de onde verá o povo. Você verá somente a parte mais distante dele, mas não o verá todo. E dali amaldiçoe esse povo para mim.

14 Assim, Balaque levou Balaão consigo ao campo de Zofim, ao topo de Pisga. Construiu sete altares e ofereceu um bezerro e um carneiro sobre cada altar.

15 Então Balaão disse a Balaque: Fique aqui junto do seu holocausto, e eu irei ali ao encontro dele.

16 O Senhor se encontrou com Balaão, pôs uma palavra na boca dele e disse: Volte para Balaque e fale assim.

17 Balaão voltou para ele, e ali estava Balaque junto do holocausto, com os príncipes dos moabitas. Então Balaque lhe disse: O que o Senhor falou?

18 Então Balaão pronunciou sua parábola e disse: Levante-se, Balaque, e ouça. Dê ouvidos a mim, filho de Zipor.

19 Deus não é homem para mentir, nem filho do homem para se arrepender. Será que ele diria algo e não o faria? Ou falaria e não o confirmaria?

20 Recebi uma ordem para abençoar. Pois ele tem abençoado, e eu não posso anular isso.

21 Não viu iniquidade em Israel, nem contemplou maldade em Jacó. O Senhor, seu Deus, está com ele e nele, e entre eles se ouve o clamor de um rei.

22 Deus os tirou do Egito. Sua força é como a de um touro selvagem.

23 Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel. Neste tempo se dirá de Jacó e de Israel: Que coisas Deus tem feito!

24 O povo se levantará como leoa e se erguerá como leão. Não se deitará até comer a presa e beber o sangue dos mortos.

25 Então Balaque disse a Balaão: Não amaldiçoe esse povo totalmente, nem o abençoe totalmente.

26 Mas Balaão respondeu a Balaque: Eu não lhe disse que farei tudo o que o Senhor falar?

27 Balaque disse ainda a Balaão: Venha, e eu levarei você a outro lugar. Talvez Deus veja com agrado que você amaldiçoe esse povo para mim dali.

28 Então Balaque levou Balaão consigo ao topo de Peor, que fica voltado para o lado do deserto.

29 Balaão disse a Balaque: Construa aqui sete altares para mim e prepare aqui sete bezerros e sete carneiros para mim.

30 Balaque fez como Balaão havia dito e ofereceu um bezerro e um carneiro sobre cada altar.

Capítulo 24

1 Vendo Balaão que agradava ao Senhor que ele abençoasse Israel, desta vez não foi, como antes, ao encontro dos encantamentos, mas voltou o rosto para o deserto.

2 Balaão levantou os olhos e viu Israel, que habitava separado por tribos. Então o Espírito de Deus veio sobre ele.

3 E apresentou sua parábola, dizendo: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o homem de olhos abertos;

4 fala aquele que ouviu as palavras de Deus, que vê a visão do Todo-poderoso, caído em êxtase e de olhos abertos:

5 Como são boas as suas tendas, ó Jacó! As suas moradas, ó Israel!

6 Que se estendam como riachos, como jardins junto aos rios. Como árvores de sândalo o Senhor os plantou, como cedros junto às águas.

7 De seus baldes correrão águas, e sua semente estará em muitas águas. Seu rei
será mais exaltado do que Agague, e seu reino será elevado.

8 Deus o tirou do Egito; sua força é como a de um touro selvagem. Ele consumirá
as nações, suas inimigas, quebrará seus ossos e as atravessará com suas flechas.

9 Curvou-se e deitou-se como leão e como leoa. Quem o despertará? Benditos os
que abençoarem você, e malditos os que amaldiçoarem você.

10 Então Balaque ficou irado contra Balaão e bateu as palmas das mãos. Balaque
disse a Balaão: Eu chamei você para amaldiçoar meus inimigos, mas agora você
já os abençoou inteiramente três vezes.

11 Agora, pois, fuja para o seu lugar. Eu tinha dito que daria grande honra a você,
mas veja: o Senhor privou você dessa honra.

12 Então Balaão disse a Balaque: Eu não disse também aos mensageiros que você
me enviou:

13 Ainda que Balaque me desse sua casa cheia de prata e ouro, não posso ir além
da ordem do Senhor, fazendo o bem ou o mal por minha própria vontade. O que o
Senhor falar, isso eu falarei.

14 Agora vou para o meu povo. Venha, e eu avisarei você do que este povo fará ao
seu povo nos últimos dias.

15 Então apresentou sua parábola, dizendo: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o
homem de olhos abertos;

16 fala aquele que ouviu as palavras de Deus e que tem o conhecimento do
Altíssimo, que viu a visão do Todo-poderoso, caído em êxtase e de olhos abertos:

17 Eu o verei, mas não agora; eu o contemplarei, mas não de perto. Uma estrela
sairá de Jacó, e um cetro se levantará de Israel, que ferirá as fronteiras dos
moabitas e destruirá todos os filhos de Sete.

18 Edom será uma propriedade, e Seir também será uma propriedade hereditária
para seus inimigos, pois Israel fará grandes feitos.

19 Um de Jacó dominará e matará os que restam das cidades.

20 Ao ver os amalequitas, apresentou sua parábola, dizendo: Amaleque é o
primeiro entre as nações, mas seu fim será a perdição.

21 Ao ver os quenitas, apresentou sua parábola, dizendo: Sua habitação está
firme, e você pôs seu ninho na rocha.

22 Mesmo assim, o quenita será consumido, até que Assur leve você como
prisioneiro.

23 E apresentou ainda sua parábola, dizendo: Ai! Quem viverá quando Deus fizer
isto?

24 Os navios das costas de Quitim afligirão Assur; também afligirão Héber, e ele
também terá por fim a perdição.

25 Então Balaão se levantou, partiu e voltou ao seu lugar. Balaque também seguiu
seu caminho.

Capítulo 25

1 Israel permaneceu em Sitim, e o povo começou a ter relações sexuais com as
filhas dos moabitas.

2 Elas convidaram o povo para os sacrifícios aos seus deuses. O povo comeu e se
curvou diante dos deuses delas.

3 Assim, Israel se uniu a Baal-Peor, e a ira do Senhor se acendeu contra Israel.

4 O Senhor disse a Moisés: Pegue todos os chefes do povo e enforque-os diante do
Senhor, à luz do sol. Assim, o ardor da ira do Senhor se afastará de Israel.

5 Então Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate os seus homens que se
uniram a Baal-Peor.

6 Então veio um homem dos filhos de Israel e trouxe uma midianita aos seus
irmãos, diante dos olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel,
enquanto eles choravam diante da tenda da congregação.

7 Ao ver isso, Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, sacerdote, levantou-se do
meio da congregação e pegou uma lança;

8 seguiu o homem israelita até a tenda e atravessou os dois, o homem israelita e a
mulher, pela sua barriga. Então a praga cessou entre os filhos de Israel.

9 Os que morreram daquela praga foram vinte e quatro mil.

10 Então o Senhor falou a Moisés:

11 Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, sacerdote, afastou a minha ira dos
filhos de Israel, pois agiu com o meu zelo no meio deles. Por isso, no meu zelo,
não consumi os filhos de Israel.

12 Portanto, diga: Eu lhe dou a minha aliança de paz,

13 e ele e a sua descendência depois dele terão a aliança do sacerdócio perpétuo,
porque teve zelo pelo seu Deus e fez propiciação pelos filhos de Israel.

14 O nome do israelita morto, que foi morto com a midianita, era Zimri, filho de
Salu, chefe da casa paterna dos simeonitas.

15 O nome da mulher midianita morta era Cosbi, filha de Zur, chefe do povo da
casa paterna entre os midianitas.

16 O Senhor falou ainda a Moisés:

17 Vocês afligirão os midianitas e os ferirão,

18 porque eles afligiram vocês com os enganos com que os enganaram no caso de
Peor e no caso de Cosbi, filha do chefe dos midianitas, irmã deles, que foi morta
no dia da praga, no caso de Peor.

Capítulo 26

1 Depois daquela praga, o Senhor falou a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote
Arão, dizendo:

2 Façam a contagem de toda a comunidade dos filhos de Israel, de vinte anos
para cima, segundo as famílias de seus pais: todos os que em Israel saem para
servir no exército.

3 Então Moisés e o sacerdote Eleazar falaram com eles nas campinas de Moabe,
junto ao Jordão, na altura de Jericó, dizendo:

4 Conte o povo de vinte anos para cima, como o Senhor havia ordenado a Moisés
e aos filhos de Israel que saíram do Egito.

5 Rúben, o primogênito de Israel. Os filhos de Rúben foram: de Hanoque, a
família dos hanoquitas; de Palu, a família dos paluítas;

6 de Hezrom, a família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas.

7 Estas são as famílias dos rubenitas. Os que foram contados entre eles eram
quarenta e três mil e setecentos e trinta.

8 E os filhos de Palu: Eliabe.

9 E os filhos de Eliabe: Nemuel, Datã e Abirão. Estes, Datã e Abirão, eram os
homens de destaque da comunidade que provocaram a disputa contra Moisés e
contra Arão no grupo de Coré, quando provocaram a disputa contra o Senhor.

10 A terra abriu sua boca e os engoliu com Coré, quando o grupo morreu, quando
o fogo consumiu duzentos e cinquenta homens. E eles serviram de sinal.

11 Mas os filhos de Coré não morreram.

12 Os filhos de Simeão, segundo suas famílias: de Nemuel, a família dos
nemuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a família dos jaquinitas;

13 de Zerá, a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas.

14 Estas são as famílias dos simeonitas: vinte e dois mil e duzentos.

15 Os filhos de Gade, segundo suas gerações: de Zefom, a família dos zefonitas;
de Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a família dos sunitas;

16 de Ozni, a família dos oznitas; de Heri, a família dos heritas;

17 de Arode, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.

18 Estas são as famílias dos filhos de Gade. Os que foram contados entre eles
eram quarenta mil e quinhentos.

19 Os filhos de Judá: Er e Onã. Mas Er e Onã morreram na terra de Canaã.

20 Assim, os filhos de Judá, segundo suas famílias, foram: de Selá, a família dos selanitas; de Perez, a família dos perezitas; de Zerá, a família dos zeraítas.

21 E os filhos de Perez foram: de Hezrom, a família dos hezronitas; de Hamul, a família dos hamulitas.

22 Estas são as famílias de Judá. Os que foram contados entre eles eram setenta e seis mil e quinhentos.

23 Os filhos de Issacar, segundo suas famílias, foram: de Tola, a família dos tolaítas; de Puva, a família dos puvitas;

24 de Jasube, a família dos jasubitas; de Simrom, a família dos simronitas.

25 Estas são as famílias de Issacar. Os que foram contados entre eles eram sessenta e quatro mil e trezentos.

26 Os filhos de Zebulom, segundo suas famílias, foram: de Serede, a família dos sereditas; de Elom, a família dos elonitas; de Jaleel, a família dos jaleelitas.

27 Estas são as famílias dos zebulonitas. Os que foram contados entre eles eram sessenta mil e quinhentos.

28 Os filhos de José, segundo suas famílias, foram Manassés e Efraim.

29 Os filhos de Manassés foram: de Maquir, a família dos maquiritas. Maquir gerou Gileade. De Gileade, a família dos gileaditas.

30 Estes são os filhos de Gileade: de Jezer, a família dos jezeritas; de Heleque, a família dos helequitas;

31 de Asriel, a família dos asrielitas; de Siquém, a família dos siquemitas;

32 de Semida, a família dos semidaítas; de Héfer, a família dos heferitas.

33 Porém, Selofade, filho de Héfer, não tinha filhos homens, mas somente filhas. Os nomes das filhas de Selofade eram Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

34 Estas são as famílias de Manassés. Os que foram contados entre eles eram cinquenta e dois mil e setecentos.

35 Estes são os filhos de Efraim, segundo suas famílias: de Sutela, a família dos sutelaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Taã, a família dos taanitas.

36 E estes são os filhos de Sutela: de Erã, a família dos eranitas.

37 Estas são as famílias dos filhos de Efraim. Os que foram contados entre eles eram trinta e dois mil e quinhentos. Estes são os filhos de José, segundo suas famílias.

38 Os filhos de Benjamim, segundo suas famílias: de Bela, a família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airã, a família dos airamitas;

39 de Sufã, a família dos sufamitas; de Hufã, a família dos hufamitas.

40 E os filhos de Bela foram Arde e Naamã: de Arde, a família dos arditas; de Naamã, a família dos naamanitas.

41 Estes são os filhos de Benjamim, segundo suas famílias. Os que foram contados entre eles eram quarenta e cinco mil e seiscentos.

42 Estes são os filhos de Dã, segundo suas famílias: de Suã, a família dos suamitas. Estas são as famílias de Dã, segundo suas famílias.

43 Todas as famílias dos suamitas, segundo os que foram contados entre eles, eram sessenta e quatro mil e quatrocentos.

44 Os filhos de Aser, segundo suas famílias, foram: de Imna, a família dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Beria, a família dos beriítas.

45 Dos filhos de Beria foram: de Héber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.

46 E o nome da filha de Aser era Sera.

47 Estas são as famílias dos filhos de Aser. Os que foram contados entre eles eram cinquenta e três mil e quatrocentos.

48 Os filhos de Naftali, segundo suas famílias: de Jazeel, a família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas;

49 de Jezer, a família dos jezeritas; de Silem, a família dos silemitas.

50 Estas são as famílias de Naftali, segundo suas famílias. Os que foram contados entre eles eram quarenta e cinco mil e quatrocentos.

51 Estes são os filhos de Israel que foram contados: seiscentos e um mil e setecentos e trinta.

52 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

53 A estes a terra será repartida como herança, segundo o número dos nomes.

54 Você dará uma herança maior aos grupos mais numerosos e uma herança menor aos grupos menos numerosos. A cada grupo será dada sua herança segundo os que foram contados entre eles.

55 Contudo, a terra será repartida por sorteio. Eles a herdarão segundo os nomes das tribos de seus pais.

56 Conforme o resultado do sorteio, a herança deles será repartida entre os grupos mais numerosos e os menos numerosos.

57 E estes são os que foram contados de Levi, segundo suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate, a família dos coatitas; de Merari, a família dos meraritas.

58 Estas são as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coraítas. E Coate gerou Anrão.

59 O nome da mulher de Anrão era Joquebede, filha de Levi, que nasceu a Levi no Egito. Ela deu a Anrão os filhos Arão, Moisés e Miriã, irmã deles.

60 E a Arão nasceram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

61 Porém, Nadabe e Abiú morreram quando trouxeram fogo estranho diante do Senhor.

62 Os que foram contados entre eles eram vinte e três mil, todos os do sexo masculino de um mês para cima. Eles não foram contados entre os filhos de Israel, porque não lhes foi dada herança entre os filhos de Israel.

63 Estes são os que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Eleazar, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

64 Entre estes não havia nenhum dos que tinham sido contados por Moisés e pelo sacerdote Arão, quando contaram os filhos de Israel no deserto do Sinai.

65 Pois o Senhor havia dito a respeito deles que certamente morreriam no deserto. E nenhum deles restou, a não ser Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Capítulo 27

1 Então chegaram as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José. Estes são os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

2 Elas se colocaram diante de Moisés, de Eleazar, o sacerdote, dos líderes e de toda a congregação, à porta da tenda da congregação, dizendo:

3 “Nosso pai morreu no deserto. Ele não estava entre os que se reuniram contra o Senhor no grupo de Coré, mas morreu em seu próprio pecado e não teve filhos.

4 Por que o nome de nosso pai seria retirado do meio de sua família por ele não ter tido filhos? Dê-nos uma propriedade entre os irmãos de nosso pai.”

5 Moisés levou a causa delas diante do Senhor.

6 O Senhor falou a Moisés, dizendo:

7 “As filhas de Zelofeade têm razão. Certamente você dará a elas uma propriedade como herança entre os irmãos de seu pai e fará a herança de seu pai passar para elas.

8 Você falará aos filhos de Israel, dizendo: ‘Quando alguém morrer e não tiver filho, vocês farão sua herança passar para sua filha.

9 Se não tiver filha, vocês darão sua herança aos irmãos dele.

10 Mas, se não tiver irmãos, vocês darão sua herança aos irmãos do pai dele.

11 Se o pai dele também não tiver irmãos, vocês darão sua herança ao parente mais próximo de sua família, para que a possua.’ Isso será uma regra de direito para os filhos de Israel, como o Senhor ordenou a Moisés.”

12 Depois o Senhor disse a Moisés: “Suba a este monte de Abarim e veja a terra que tenho dado aos filhos de Israel.

13 Depois de vê-la, você será reunido aos seus povos, assim como foi reunido seu irmão Arão.

14 Pois vocês se rebelaram no deserto de Zim, durante a discussão da congregação, contra minha ordem de me santificar nas águas diante dos olhos deles.” Estas são as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim.

15 Então Moisés falou ao Senhor, dizendo:

16 “Que o Senhor, Deus dos espíritos de toda a carne, coloque um homem sobre esta congregação,

17 que saia diante deles e entre diante deles, que os faça sair e os faça entrar, para que a congregação do Senhor não seja como ovelhas que não têm pastor.”

18 Então o Senhor disse a Moisés: “Tome para você Josué, filho de Num, homem em quem há o espírito, e ponha sua mão sobre ele.

19 Apresente-o diante de Eleazar, o sacerdote, e de toda a congregação, e dê a ele mandamentos diante dos olhos deles.

20 Ponha sobre ele parte da sua glória, para que toda a congregação dos filhos de Israel obedeça.

21 Ele se colocará diante de Eleazar, o sacerdote, que consultará por ele diante do Senhor, segundo o juízo de Urim. Conforme sua palavra, sairão e, conforme sua palavra, entrarão, ele e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.”

22 Moisés fez como o Senhor lhe havia ordenado: tomou Josué e o apresentou diante de Eleazar, o sacerdote, e de toda a congregação.

23 Pôs suas mãos sobre ele e lhe deu mandamentos, como o Senhor havia ordenado por meio de Moisés.

Capítulo 28

1 O Senhor falou ainda a Moisés:

2 Dê esta ordem aos filhos de Israel e diga a eles: Vocês terão cuidado de me apresentar, no tempo determinado, a minha oferta, o meu alimento para as minhas ofertas queimadas, de cheiro suave para mim.

3 Diga a eles: Esta é a oferta queimada que vocês oferecerão ao Senhor: dois cordeiros de um ano, sem defeito, a cada dia, como holocausto contínuo.

4 Você sacrificará um cordeiro pela manhã e o outro à tarde.

5 E a décima parte de um efa de farinha fina como oferta de alimentos, misturada com a quarta parte de um him de azeite de azeitonas esmagadas.

6 Este é o holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, de cheiro suave, uma oferta queimada ao Senhor.

7 A sua libação será a quarta parte de um him para um cordeiro. No santuário, você oferecerá ao Senhor a libação de bebida forte.

8 Você sacrificará o outro cordeiro à tarde. Você o preparará com uma oferta de alimentos e uma libação como as da manhã, como oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

9 Mas, no dia de sábado, serão dois cordeiros de um ano, sem defeito, e duas décimas partes de farinha fina misturada com azeite, como oferta de alimentos, com a sua libação.

10 Este é o holocausto de cada sábado, além do holocausto contínuo e da sua libação.

11 No início dos meses de vocês, vocês oferecerão como holocausto ao Senhor dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito;

12 e três décimas partes de farinha fina misturada com azeite, como oferta de alimentos, para um bezerro; e duas décimas partes de farinha fina misturada com azeite, como oferta de alimentos, para um carneiro.

13 E uma décima parte de farinha fina misturada com azeite, como oferta de alimentos, para um cordeiro. É um holocausto de cheiro suave, uma oferta queimada ao Senhor.

14 As suas libações serão a metade de um him de vinho para um bezerro, a terça parte de um him para um carneiro e a quarta parte de um him para um cordeiro. Este é o holocausto da lua nova de cada mês, conforme os meses do ano.

15 Também será oferecido ao Senhor um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, com a sua libação.

16 No primeiro mês, no dia quatorze do mês, é a Páscoa do Senhor.

17 No dia quinze do mesmo mês haverá festa. Durante sete dias serão comidos pães sem fermento.

18 No primeiro dia haverá uma reunião santa. Vocês não farão nenhum trabalho de serviço.

19 Mas vocês oferecerão uma oferta queimada como holocausto ao Senhor: dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano. Eles deverão ser sem defeito.

20 A sua oferta de alimentos será de farinha fina misturada com azeite. Vocês oferecerão três décimas partes para um bezerro e duas décimas partes para um carneiro.

21 Para cada cordeiro vocês oferecerão uma décima parte, para cada um dos sete cordeiros;

22 e um bode para expiação do pecado, para fazer expiação por vocês.

23 Vocês oferecerão essas coisas além do holocausto da manhã, que é o holocausto contínuo.

24 Dessa maneira, a cada dia, durante sete dias, vocês oferecerão o alimento da oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor. Ele será oferecido além do holocausto contínuo, com a sua libação.

25 No sétimo dia vocês terão uma reunião santa. Vocês não farão nenhum trabalho de serviço.

26 Da mesma forma, vocês terão uma reunião santa no dia dos primeiros frutos, quando oferecerem uma nova oferta de alimentos ao Senhor, conforme as semanas de vocês. Vocês não farão nenhum trabalho de serviço.

27 Então vocês oferecerão ao Senhor, como holocausto de cheiro suave, dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano;

28 e a sua oferta de alimentos de farinha fina misturada com azeite: três décimas partes para um bezerro e duas décimas partes para um carneiro;

29 para cada cordeiro, uma décima parte, para cada um dos sete cordeiros;

30 um bode para fazer expiação por vocês.

31 Vocês os oferecerão, com as suas libações, além do holocausto contínuo e da sua oferta de alimentos. Eles deverão ser sem defeito.

Capítulo 29

1 Da mesma forma, vocês terão uma santa convocação no sétimo mês, no primeiro dia do mês. Não farão nenhum trabalho servil. Será para vocês um dia de júbilo.

2 Então oferecerão como holocausto, de aroma agradável ao Senhor, um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito.

3 E, como sua oferta de alimentos, de farinha fina misturada com azeite, três décimas para o bezerro e duas décimas para o carneiro,

4 e uma décima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros.

5 E um bode para expiação do pecado, para fazer expiação por vocês,

6 além do holocausto do mês e de sua oferta de alimentos, e do holocausto
contínuo e de sua oferta de alimentos, com suas libações, conforme a regra
estabelecida, de aroma agradável, oferta queimada ao Senhor.

7 No dia dez deste sétimo mês, vocês terão uma santa convocação e afligirão suas
almas. Não farão nenhum trabalho.

8 Mas oferecerão como holocausto, de aroma agradável ao Senhor, um bezerro,
um carneiro e sete cordeiros de um ano. Eles deverão ser sem defeito.

9 E, como sua oferta de alimentos, de farinha fina misturada com azeite, três
décimas para o bezerro, duas décimas para o carneiro,

10 e uma décima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros;

11 um bode para expiação do pecado, além da expiação do pecado pelas
propiciações, e do holocausto contínuo e de sua oferta de alimentos com suas
libações.

12 Da mesma forma, no dia quinze deste sétimo mês, vocês terão uma santa
convocação. Não farão nenhum trabalho servil, mas celebrarão uma festa ao
Senhor durante sete dias.

13 E oferecerão como holocausto, uma oferta queimada de aroma agradável ao
Senhor, treze bezerros, dois carneiros e quatorze cordeiros de um ano. Eles
deverão ser sem defeito.

14 E, como sua oferta de alimentos, de farinha fina misturada com azeite, três
décimas para um bezerro, para cada um dos treze bezerros, e duas décimas para
cada carneiro, entre os dois carneiros;

15 e uma décima para um cordeiro, para cada um dos quatorze cordeiros;

16 e um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, de sua
oferta de alimentos e de sua libação.

17 Depois, no segundo dia, doze bezerros, dois carneiros e quatorze cordeiros de
um ano, sem defeito;

18 e sua oferta de alimentos e suas libações para os bezerros, para os carneiros e
para os cordeiros, conforme o número deles, segundo a regra estabelecida;

19 e um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, de sua
oferta de alimentos e de suas libações.

20 E, no terceiro dia, onze bezerros, dois carneiros e quatorze cordeiros de um
ano, sem defeito;

21 e suas ofertas de alimentos e suas libações para os bezerros, para os carneiros
e para os cordeiros, conforme o número deles, segundo a regra estabelecida;

22 e um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, de sua
oferta de alimentos e de sua libação.

23 E, no quarto dia, dez bezerros, dois carneiros e quatorze cordeiros de um ano, sem defeito;

24 sua oferta de alimentos e suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o número, segundo a regra estabelecida;

25 e um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, de sua oferta de alimentos e de sua libação.

26 E, no quinto dia, nove bezerros, dois carneiros e quatorze cordeiros de um ano, sem defeito;

27 e sua oferta de alimentos e suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o número, segundo a regra estabelecida;

28 e um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, de sua oferta de alimentos e de sua libação.

29 E, no sexto dia, oito bezerros, dois carneiros e quatorze cordeiros de um ano, sem defeito;

30 e sua oferta de alimentos e suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o número deles, segundo a regra estabelecida;

31 e um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, de sua oferta de alimentos e de sua libação.

32 E, no sétimo dia, sete bezerros, dois carneiros e quatorze cordeiros de um ano, sem defeito;

33 e sua oferta de alimentos e suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o número deles, segundo a regra estabelecida para eles;

34 e um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, de sua oferta de alimentos e de sua libação.

35 No oitavo dia, vocês terão um dia de solenidade. Não farão nenhum trabalho servil;

36 e oferecerão como holocausto, uma oferta queimada de aroma agradável ao Senhor, um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito;

37 sua oferta de alimentos e suas libações para o bezerro, para o carneiro e para os cordeiros, conforme o número deles, segundo a regra estabelecida;

38 e um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, de sua oferta de alimentos e de sua libação.

39 Vocês farão estas coisas ao Senhor nas solenidades de vocês, além dos votos e das ofertas voluntárias de vocês, com seus holocaustos, suas ofertas de alimentos, suas libações e suas ofertas de paz.

40 E Moisés falou aos filhos de Israel conforme tudo o que o Senhor havia ordenado a Moisés.

Capítulo 30

1 E Moisés falou aos chefes das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o Senhor ordenou:

2 Quando um homem fizer um voto ao Senhor ou fizer um juramento, ligando sua alma a uma obrigação, não violará sua palavra. Fará tudo o que saiu de sua boca.

3 Também quando uma mulher fizer um voto ao Senhor e se ligar a uma obrigação na casa de seu pai, em sua juventude,

4 e seu pai ouvir o voto e a obrigação a que ela ligou sua alma, e ficar calado diante dela, todos os votos dela serão válidos, e toda a obrigação a que ela ligou sua alma será válida.

5 Mas, se seu pai a proibir no dia em que ouvir isso, todos os votos dela e as obrigações a que tiver ligado sua alma não serão válidos. Mas o Senhor a perdoará, porque seu pai os proibiu.

6 E, se ela tiver marido e estiver obrigada por alguns votos ou pelas palavras de seus lábios, com que tiver ligado sua alma,

7 e seu marido ouvir isso e ficar calado diante dela no dia em que ouvir, os votos dela serão válidos, e as obrigações a que ela ligou sua alma serão válidas.

8 Mas, se seu marido a proibir no dia em que ouvir isso e anular o voto a que ela estava obrigada, como também as palavras de seus lábios, com que ligou sua alma, o Senhor a perdoará.

9 Quanto ao voto da viúva ou da mulher repudiada, tudo aquilo a que ela ligar sua alma será válido para ela.

10 Porém, se ela fez um voto na casa de seu marido ou ligou sua alma a uma obrigação por juramento,

11 e seu marido ouviu isso, ficou calado diante dela e não a proibiu, todos os votos dela serão válidos, e toda a obrigação a que ela ligou sua alma será válida.

12 Porém, se seu marido os anulou no dia em que os ouviu, tudo o que saiu dos lábios dela, tanto seus votos como a obrigação de sua alma, não será válido. Seu marido os anulou, e o Senhor a perdoará.

13 Todo voto e todo juramento que imponha uma obrigação para humilhar a alma, seu marido confirmará ou anulará.

14 Porém, se seu marido, dia após dia, ficar inteiramente calado diante dela, então confirma todos os votos dela e todas as obrigações que estiverem sobre ela. Ele os confirmou porque ficou calado diante dela no dia em que ouviu.

15 Porém, se ele os anular por completo depois de ter ouvido, então levará a iniquidade dela.

16 Estes são os estatutos que o Senhor ordenou a Moisés entre o marido e sua mulher, e entre o pai e sua filha, em sua juventude, na casa de seu pai.

Capítulo 31

1 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

2 Vingue os filhos de Israel dos midianitas. Depois você será reunido ao seu povo.

3 Então Moisés falou ao povo, dizendo: Alguns de vocês devem se armar para a guerra e sair contra os midianitas, para executar a vingança do Senhor contra eles.

4 Vocês enviarão à guerra mil de cada tribo, de todas as tribos de Israel.

5 Assim, dentre os milhares de Israel, foram entregues mil de cada tribo: doze mil homens armados para a batalha.

6 Moisés os enviou à guerra, mil de cada tribo, junto com Fineias, filho do sacerdote Eleazar, que levava os utensílios santos e as trombetas de alarme.

7 Eles lutaram contra os midianitas, como o Senhor havia ordenado a Moisés, e mataram todos os do sexo masculino.

8 Além dos que já haviam sido mortos, mataram os reis dos midianitas: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, os cinco reis dos midianitas. Também mataram à espada Balaão, filho de Beor.

9 Mas os filhos de Israel levaram prisioneiras as mulheres dos midianitas e suas crianças. Também saquearam todos os seus animais, todo o seu gado e todos os seus bens.

10 E queimaram todas as suas cidades, com todas as suas habitações, e todos os seus acampamentos.

11 E tomaram todos os bens saqueados e todos os que haviam capturado, pessoas e animais.

12 Trouxeram os prisioneiros, os animais capturados e os bens saqueados a Moisés, ao sacerdote Eleazar e à congregação dos filhos de Israel, no acampamento, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

13 Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os líderes da congregação saíram para recebê-los fora do acampamento.

14 Moisés ficou muito indignado com os oficiais do exército, os capitães de milhares e os capitães de centenas, que voltavam do serviço naquela guerra.

15 E Moisés lhes disse: Vocês deixaram todas as mulheres viverem?

16 Foram elas que, por conselho de Balaão, deram ocasião aos filhos de Israel de
pecarem contra o Senhor no caso de Peor. Por isso houve aquela praga entre a
congregação do Senhor.

17 Agora, portanto, matem todos os meninos entre as crianças. Matem também
toda mulher que teve relações com algum homem, deitando-se com ele.

18 Mas deixem viver para vocês todas as meninas que não tiveram relações com
nenhum homem, deitando-se com ele.

19 E vocês devem ficar alojados fora do acampamento por sete dias. Todos os que
tiverem matado alguma pessoa ou tocado em algum morto deverão se purificar
no terceiro e no sétimo dia, tanto vocês como seus prisioneiros.

20 Também purifiquem todas as roupas, todos os objetos de pele, todos os objetos
de pelos de cabra e todos os utensílios de madeira.

21 E o sacerdote Eleazar disse aos homens de guerra que haviam partido para a
batalha: Este é o estatuto da lei que o Senhor ordenou a Moisés.

22 Contudo, o ouro, a prata, o cobre, o ferro, o estanho e o chumbo;

23 Tudo o que suportar o fogo deverá passar pelo fogo para ficar limpo. Ainda
assim, deverá ser purificado com a água da separação. Tudo o que não suportar o
fogo, vocês farão passar pela água.

24 Também lavem suas roupas no sétimo dia, para que fiquem limpos. Depois
entrarão no acampamento.

25 O Senhor falou mais a Moisés, dizendo:

26 Faça a contagem dos prisioneiros e dos animais capturados, você, o sacerdote
Eleazar e os chefes das famílias da congregação;

27 e divida o que foi capturado em duas metades, entre os que entraram na
batalha e saíram à guerra e toda a congregação.

28 Então será tomado para o Senhor um tributo dos homens de guerra que saíram
a esta guerra: um de cada quinhentos, das pessoas, dos bois, dos jumentos e das
ovelhas.

29 Vocês o tomarão da metade deles e o darão ao sacerdote Eleazar como oferta
elevada ao Senhor.

30 Mas da metade dos filhos de Israel você tomará um de cada cinquenta, das
pessoas, dos bois, dos jumentos, das ovelhas e de todos os animais. Você os dará
aos levitas que cuidam da guarda do tabernáculo do Senhor.

31 Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o Senhor havia ordenado a Moisés.

32 O que foi capturado, o restante dos bens saqueados que os homens de guerra
haviam tomado, foi de seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas;

33 setenta e dois mil bois;

34 sessenta e um mil jumentos;

35 e, das mulheres que não haviam tido relações com nenhum homem,
deitando-se com ele, o total foi de trinta e duas mil pessoas.

36 A metade, a parte dos que saíram à guerra, foi de trezentas e trinta e sete mil e
quinhentas ovelhas.

37 Das ovelhas, o tributo para o Senhor foi de seiscentas e setenta e cinco.

38 Os bois foram trinta e seis mil, e o tributo deles para o Senhor foi de setenta e
dois.

39 Os jumentos foram trinta mil e quinhentos, e o tributo deles para o Senhor foi
de sessenta e um.

40 Houve dezesseis mil pessoas, e o tributo delas para o Senhor foi de trinta e
duas pessoas.

41 Moisés deu ao sacerdote Eleazar o tributo da oferta elevada ao Senhor, como o
Senhor havia ordenado a Moisés.

42 E da metade dos filhos de Israel, que Moisés havia separado da parte dos
homens que lutaram,

43 (a metade para a congregação foi de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas
ovelhas;

44 trinta e seis mil bois;

45 trinta mil e quinhentos jumentos;

46 e dezesseis mil pessoas),

47 dessa metade dos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinquenta, das
pessoas e dos animais, e os deu aos levitas que cuidavam da guarda do
tabernáculo do Senhor, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

48 Então se aproximaram de Moisés os capitães que comandavam os milhares do
exército, os comandantes de milhares e os comandantes de centenas;

49 e disseram a Moisés: Seus servos fizeram a contagem dos homens de guerra
que estavam sob nosso comando, e não falta nenhum de nós.

50 Por isso trouxemos uma oferta ao Senhor, cada um o que encontrou: objetos de
ouro, correntes ou pulseiras, anéis, brincos e colares, para fazer propiciação por
nossas almas diante do Senhor.

51 Assim, Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles o ouro. Todos os objetos
eram bem trabalhados.

52 Todo o ouro da oferta elevada que os comandantes de milhares e os
comandantes de centenas ofereceram ao Senhor foi de dezesseis mil e setecentos
e cinquenta siclos.

53 (Pois cada um dos homens de guerra havia tomado para si uma parte do saque.)

54 Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dos comandantes de milhares e dos comandantes de centenas e o levaram à tenda da congregação, como lembrança para os filhos de Israel diante do Senhor.

Capítulo 32

1 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham uma quantidade muito grande de gado. Eles viram a terra de Jazer e a terra de Gileade, e aquele lugar era apropriado para o gado.

2 Então os filhos de Gade e os filhos de Rúben vieram e falaram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos líderes da congregação:

3 Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom;

4 a terra que o Senhor feriu diante da congregação de Israel é terra apropriada para o gado, e os seus servos têm gado.

5 Disseram ainda: Se encontramos favor aos seus olhos, dê esta terra aos seus servos como propriedade e não nos faça atravessar o Jordão.

6 Mas Moisés disse aos filhos de Gade e aos filhos de Rúben: Os irmãos de vocês irão à batalha, enquanto vocês ficam aqui?

7 Por que vocês desanimam os filhos de Israel, para que não atravessem para a terra que o Senhor lhes tem dado?

8 Foi assim que os pais de vocês fizeram quando os mandei de Cades-Barneia para ver esta terra.

9 Eles chegaram ao vale de Escol e viram esta terra. Então desanimaram os filhos de Israel, para que não entrassem na terra que o Senhor lhes tinha dado.

10 Naquele mesmo dia, a ira do Senhor se acendeu, e ele jurou:

11 Os homens que saíram do Egito, de vinte anos para cima, não verão a terra que jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó, porque não perseveraram em me seguir;

12 exceto Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, porque perseveraram em seguir o Senhor.

13 Assim a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os fez andar sem destino até que morreu toda aquela geração que tinha feito o mal aos olhos do Senhor.

14 E agora vocês, uma multidão de homens pecadores, se levantaram no lugar dos seus pais para aumentar ainda mais o furor da ira do Senhor contra Israel.

15 Se vocês deixarem de segui-lo, ele também os deixará de novo no deserto, e vocês destruirão todo este povo.

16 Então eles se aproximaram de Moisés e disseram: Construiremos aqui currais
para o nosso gado e cidades para as nossas crianças;
17 mas nós nos armaremos e iremos depressa à frente dos filhos de Israel, até que
os levemos ao seu lugar. Nossas crianças ficarão nas cidades fortificadas, por
causa dos moradores da terra.
18 Não voltaremos para nossas casas até que cada um dos filhos de Israel tenha
tomado posse da sua herança.
19 Pois não receberemos herança com eles do outro lado do Jordão, nem mais
adiante, porque já teremos nossa herança deste lado do Jordão, a leste.
20 Então Moisés lhes disse: Se vocês fizerem isso, se vocês se armarem para a
guerra diante do Senhor,
21 e cada um de vocês atravessar armado o Jordão diante do Senhor, até que ele
tenha expulsado os seus inimigos de diante dele,
22 e a terra estiver dominada diante do Senhor, então vocês voltarão e ficarão
livres de obrigação diante do Senhor e de Israel. E esta terra será propriedade de
vocês diante do Senhor.
23 Mas, se vocês não fizerem isso, terão pecado contra o Senhor. E vocês sentirão
o seu pecado quando ele os encontrar.
24 Construam cidades para as crianças de vocês e currais para as suas ovelhas, e
façam o que saiu da boca de vocês.
25 Então os filhos de Gade e os filhos de Rúben falaram a Moisés: Seus servos
farão como o meu senhor ordena.
26 Nossas crianças, nossas mulheres, nossos bens e todos os nossos animais
ficarão aí nas cidades de Gileade.
27 Mas os seus servos atravessarão, cada um armado para lutar na guerra diante
do Senhor, como o meu senhor tem dito.
28 Então Moisés deu ordens a respeito deles ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho
de Num, e aos chefes das famílias das tribos dos filhos de Israel.
29 Moisés lhes disse: Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben atravessarem o
Jordão com vocês, cada um armado para a guerra diante do Senhor, e a terra
estiver dominada diante de vocês, deem a eles a terra de Gileade como
propriedade.
30 Mas, se não atravessarem armados com vocês, eles terão propriedades entre
vocês na terra de Canaã.
31 Os filhos de Gade e os filhos de Rúben responderam: Faremos o que o Senhor
falou aos seus servos.

32 Nós atravessaremos armados, diante do Senhor, para a terra de Canaã, e teremos a propriedade da nossa herança deste lado do Jordão.

33 Assim Moisés deu aos filhos de Gade, aos filhos de Rúben e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã: a terra com as cidades dentro dos seus limites e as cidades ao redor.

34 Os filhos de Gade construíram Dibom, Atarote e Aroer;

35 Atarote-Sofã, Jazer e Jogbeá;

36 Bete-Ninra e Bete-Harã, cidades fortificadas, e currais de ovelhas.

37 Os filhos de Rúben construíram Hesbom, Eleale e Quiriataim;

38 Nebo e Baal-Meom, mudando seus nomes, e Sibma. Deram outros nomes às cidades que construíram.

39 Os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram para Gileade, tomaram aquela terra e expulsaram dela os amorreus que ali estavam.

40 Assim Moisés deu Gileade a Maquir, filho de Manassés, que habitou nela.

41 Jair, filho de Manassés, foi e tomou as aldeias dela, e as chamou de Havote-Jair.

42 Nobá foi e tomou Quenate com suas aldeias, e a chamou de Nobá, segundo o seu próprio nome.

Capítulo 33

1 Estas são as jornadas dos filhos de Israel, que saíram da terra do Egito, organizados em seus exércitos, sob a direção de Moisés e Arão.

2 Moisés registrou suas saídas, conforme as etapas da viagem, por ordem do Senhor. Estas são suas jornadas, conforme suas saídas.

3 Eles partiram de Ramessés no primeiro mês, no dia quinze do primeiro mês. No dia seguinte à Páscoa, os filhos de Israel saíram de mão erguida, diante dos olhos de todos os egípcios,

4 enquanto os egípcios enterravam todos os primogênitos que o Senhor havia ferido entre eles. O Senhor também havia executado seus juízos contra os deuses deles.

5 Depois de partirem de Ramessés, os filhos de Israel acamparam em Sucote.

6 E partiram de Sucote e acamparam em Etã, que fica na extremidade do deserto.

7 E partiram de Etã e voltaram para Pi-Hairote, que fica em frente de Baal-Zefom, e acamparam diante de Migdol.

8 E partiram de Hairote e passaram pelo meio do mar para o deserto. Caminharam durante três dias no deserto de Etã e acamparam em Mara.

9 E partiram de Mara e chegaram a Elim. Em Elim havia doze fontes de água e
setenta palmeiras, e acamparam ali.
10 E partiram de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho.
11 E partiram do mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.
12 E partiram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.
13 E partiram de Dofca e acamparam em Alus.
14 E partiram de Alus e acamparam em Refidim, mas ali não havia água para o
povo beber.
15 Então partiram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai.
16 E partiram do deserto do Sinai e acamparam em Quibrote-Taavá.
17 E partiram de Quibrote-Taavá e acamparam em Hazerote.
18 E partiram de Hazerote e acamparam em Ritma.
19 E partiram de Ritma e acamparam em Rimom-Parez.
20 E partiram de Rimom-Parez e acamparam em Libna.
21 E partiram de Libna e acamparam em Rissa.
22 E partiram de Rissa e acamparam em Queelata.
23 E partiram de Queelata e acamparam no monte de Safer.
24 E partiram do monte de Safer e acamparam em Harada.
25 E partiram de Harada e acamparam em Maquelote.
26 E partiram de Maquelote e acamparam em Taate.
27 E partiram de Taate e acamparam em Tara.
28 E partiram de Tara e acamparam em Mitca.
29 E partiram de Mitca e acamparam em Hasmona.
30 E partiram de Hasmona e acamparam em Moserote.
31 E partiram de Moserote e acamparam em Bene-Jaacã.
32 E partiram de Bene-Jaacã e acamparam em Hor-Hagidgade.
33 E partiram de Hor-Hagidgade e acamparam em Jotbatá.
34 E partiram de Jotbatá e acamparam em Abrona.
35 E partiram de Abrona e acamparam em Eziom-Geber.
36 E partiram de Eziom-Geber e acamparam no deserto de Zim, que é Cades.
37 E partiram de Cades e acamparam no monte de Hor, na extremidade da terra
de Edom.

38 Então Arão, o sacerdote, subiu ao monte de Hor, por ordem do Senhor. Morreu ali no primeiro dia do quinto mês do quadragésimo ano depois da saída dos filhos de Israel da terra do Egito.

39 Arão tinha cento e vinte e três anos quando morreu no monte de Hor.

40 O cananeu, rei de Harade, que morava no sul da terra de Canaã, ouviu que os filhos de Israel estavam chegando.

41 E partiram do monte de Hor e acamparam em Zalmona.

42 E partiram de Zalmona e acamparam em Punom.

43 E partiram de Punom e acamparam em Obote.

44 E partiram de Obote e acamparam nas pequenas colinas de Abarim, no limite de Moabe.

45 E partiram das pequenas colinas de Abarim e acamparam em Dibom-Gade.

46 E partiram de Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.

47 E partiram de Almom-Diblataim e acamparam nos montes de Abarim, em frente de Nebo.

48 E partiram dos montes de Abarim e acamparam nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

49 E acamparam junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas campinas dos moabitas.

50 O Senhor falou a Moisés nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, na altura de Jericó:

51 Fale aos filhos de Israel e diga a eles: Quando vocês tiverem atravessado o Jordão para a terra de Canaã,

52 expulsem de diante de vocês todos os moradores da terra e destruam todas as pinturas deles. Destruam também todas as suas imagens de metal fundido e derrubem todos os seus lugares altos;

53 tomem posse da terra e morem nela, pois tenho dado essa terra a vocês para que a possuam.

54 Vocês receberão a terra como herança por sorteio, de acordo com suas famílias. Para as famílias numerosas, aumentem a herança; para as famílias pequenas, diminuam a herança. Cada um terá sua herança no lugar que lhe couber por sorteio. Vocês receberão as heranças de acordo com as tribos de seus pais.

55 Mas, se vocês não expulsarem de diante de vocês os moradores da terra, aqueles que deixarem ficar serão como espinhos nos olhos de vocês e como aguilhões em seus lados, e os oprimirão na terra em que vocês morarem.

56 E farei a vocês o que pensei fazer a eles.

Capítulo 34

1 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

2 Dê esta ordem aos filhos de Israel e diga a eles: Quando vocês entrarem na terra de Canaã, esta será a terra que receberão como herança: a terra de Canaã, de acordo com seus limites.

3 O lado sul de vocês irá desde o deserto de Zim até os limites de Edom. O limite sul de vocês começará na extremidade do mar Salgado, do lado leste,

4 e esse limite fará uma curva pelo sul em direção à subida de Acrabim e passará até Zim. Seu ponto de saída ficará ao sul de Cades-Barneia. Dali, seguirá até Hazar-Adar e passará por Azmom.

5 Esse limite fará ainda uma curva de Azmom até o rio do Egito e terminará do lado do mar.

6 Quanto ao limite oeste, o mar Grande será o limite de vocês. Esse será o limite oeste de vocês.

7 Este será o limite norte de vocês: desde o mar Grande, vocês marcarão uma linha até o monte Hor.

8 Desde o monte Hor, vocês marcarão uma linha até a entrada de Hamate. Esse limite se estenderá até Zedade.

9 Esse limite seguirá até Zifrom e terminará em Hazar-Enã. Esse será o limite norte de vocês.

10 Como limite do lado leste, vocês marcarão uma linha de Hazar-Enã até Sefã.

11 Esse limite descerá de Sefã até Ribla, do lado leste de Aim. Depois, o limite descerá e seguirá ao longo da margem leste do mar de Quinerete.

12 Esse limite também descerá ao longo do Jordão e terminará no mar Salgado. Essa será a terra de vocês, de acordo com os limites ao seu redor.

13 Moisés deu esta ordem aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra que vocês receberão por sorteio como herança, que o Senhor mandou dar às nove tribos e à meia tribo.

14 Pois a tribo dos filhos dos rubenitas, de acordo com a casa de seus pais, e a tribo dos filhos dos gaditas, de acordo com a casa de seus pais, já receberam sua herança. Também a meia tribo de Manassés recebeu sua herança.

15 As duas tribos e a meia tribo já receberam sua herança deste lado do Jordão, junto a Jericó, no lado leste, onde o sol nasce.

16 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

17 Estes são os nomes dos homens que repartirão a terra entre vocês como herança: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num.

18 Vocês também escolherão um príncipe de cada tribo para repartir a terra como herança.

19 Estes são os nomes dos homens: da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

20 da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;

21 da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom;

22 da tribo dos filhos de Dã, o príncipe Buci, filho de Jogli;

23 dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Éfode;

24 da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quemuel, filho de Siftã;

25 da tribo dos filhos de Zebulom, o príncipe Elizafã, filho de Parná;

26 da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Assã;

27 da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiúde, filho de Selomi;

28 da tribo dos filhos de Naftali, o príncipe Pedael, filho de Amiúde.

29 Esses são os homens a quem o Senhor ordenou que repartissem as heranças entre os filhos de Israel na terra de Canaã.

Capítulo 35

1 O Senhor falou a Moisés nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, perto de Jericó, dizendo:

2 Dê ordem aos filhos de Israel para que, da propriedade que receberem como herança, deem cidades aos levitas para morar. Vocês também darão aos levitas as áreas ao redor dessas cidades.

3 Eles terão essas cidades para morar, e as áreas ao redor delas serão para seus animais de carga, seus bens e todos os seus animais.

4 As áreas ao redor das cidades que vocês darão aos levitas terão mil côvados, medidos a partir do muro da cidade para fora, em toda a volta.

5 Fora da cidade, vocês medirão dois mil côvados do lado leste, dois mil côvados do lado sul, dois mil côvados do lado oeste e dois mil côvados do lado norte, ficando a cidade no meio. Essas serão as áreas ao redor das cidades.

6 Entre as cidades que vocês darão aos levitas, haverá seis cidades de refúgio, que vocês darão para que o homicida se abrigue ali. Além dessas, vocês lhes darão quarenta e duas cidades.

7 Ao todo, vocês darão aos levitas quarenta e oito cidades, junto com as áreas ao redor delas.

8 Quanto às cidades que vocês derem da herança dos filhos de Israel, tomarão
muitas de quem tiver muito e poucas de quem tiver pouco. Cada um dará de suas
cidades aos levitas, de acordo com a herança que receber.

9 O Senhor falou ainda a Moisés, dizendo:

10 Fale aos filhos de Israel e diga a eles: Quando vocês atravessarem o Jordão
para a terra de Canaã,

11 providenciem cidades que estejam à disposição de vocês como cidades de
refúgio, para que ali se abrigue o homicida que matar alguém sem intenção.

12 Essas cidades servirão de refúgio para vocês contra o vingador do sangue,
para que o homicida não morra antes de comparecer diante da comunidade para
julgamento.

13 Entre as cidades que vocês derem, haverá seis cidades de refúgio para vocês.

14 Vocês darão três dessas cidades deste lado do Jordão e três na terra de Canaã.
Elas serão cidades de refúgio.

15 Essas seis cidades servirão de refúgio para os filhos de Israel, para o
estrangeiro e para quem estiver hospedado no meio deles, para que ali se abrigue
quem matar alguém sem intenção.

16 Mas, se alguém ferir uma pessoa com um instrumento de ferro e ela morrer,
ele é homicida. O homicida certamente morrerá.

17 Ou, se alguém atingir uma pessoa com uma pedra capaz de causar a morte e
ela morrer, ele é homicida. O homicida certamente morrerá.

18 Ou, se alguém ferir uma pessoa com um instrumento de madeira que tiver na
mão, capaz de causar a morte, e ela morrer, ele é homicida. O homicida
certamente morrerá.

19 O vingador do sangue matará o homicida. Quando o encontrar, o matará.

20 Se alguém empurrar uma pessoa com ódio ou lançar alguma coisa contra ela
de propósito, e ela morrer;

21 ou, por inimizade, ferir essa pessoa com a mão e ela morrer, quem a feriu
certamente morrerá. Ele é homicida. O vingador do sangue, quando encontrar o
homicida, o matará.

22 Mas, se alguém empurrar uma pessoa de repente, sem inimizade, ou lançar
contra ela algum instrumento sem intenção;

23 ou, sem vê-la, deixar cair sobre ela uma pedra capaz de causar a morte, e ela
morrer, sendo que ele não era inimigo dela nem procurava lhe fazer mal;

24 então a comunidade julgará entre aquele que a feriu e o vingador do sangue,
segundo estas leis.

25 A comunidade livrará o homicida das mãos do vingador do sangue e o fará voltar à cidade de refúgio onde tinha se abrigado. Ele ficará ali até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo santo.

26 Mas, se de alguma maneira o homicida sair dos limites da cidade de refúgio onde tinha se abrigado,

27 e o vingador do sangue o encontrar fora dos limites dessa cidade, se o vingador do sangue matar o homicida, não será culpado pelo sangue derramado.

28 Pois o homicida deve ficar na sua cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote. Mas, depois da morte do sumo sacerdote, voltará à terra de sua propriedade.

29 Estas coisas serão uma regra de justiça para vocês, ao longo de suas gerações, em todos os lugares onde morarem.

30 Se alguém matar uma pessoa, o homicida será morto com base no depoimento das testemunhas. Mas uma só testemunha não poderá testemunhar contra alguém para que ele seja morto.

31 Vocês não aceitarão pagamento de resgate pela vida do homicida que for culpado e condenado à morte. Ele certamente morrerá.

32 Também não aceitarão pagamento de resgate por aquele que se abrigar na sua cidade de refúgio, para que volte a morar na terra antes da morte do sumo sacerdote.

33 Assim, vocês não profanarão a terra em que estão, porque o sangue profana a terra. Nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue derramado nela, a não ser com o sangue daquele que o derramou.

34 Portanto, não contaminem a terra em que vocês habitarão e no meio da qual eu habitarei, pois eu, o Senhor, habito no meio dos filhos de Israel.

Capítulo 36

1 Os chefes das famílias dos descendentes de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, chegaram e falaram diante de Moisés e dos líderes, chefes das famílias dos filhos de Israel,

2 e disseram: O Senhor mandou a meu senhor dar esta terra por sorteio como herança aos filhos de Israel. E o Senhor ordenou a meu senhor que a herança do nosso irmão Zelofeade fosse dada às filhas dele.

3 Se elas se casarem com algum dos filhos das outras tribos dos filhos de Israel, a herança delas seria retirada da herança de nossos pais e acrescentada à herança da tribo à qual passarem a pertencer. Assim, seria retirada da parte que nos coube por sorteio como herança.

4 Quando também vier o ano do jubileu dos filhos de Israel, a herança delas seria
acrescentada à herança da tribo daqueles com quem se casarem. Assim, a
herança delas será retirada da herança da tribo de nossos pais.

5 Então Moisés deu uma ordem aos filhos de Israel, conforme o mandamento do
Senhor, dizendo: A tribo dos filhos de José tem razão no que diz.

6 Esta é a palavra que o Senhor ordenou a respeito das filhas de Zelofeade: Que
elas se casem com quem acharem melhor, desde que se casem dentro da família
da tribo de seu pai.

7 Assim, a herança dos filhos de Israel não passará de uma tribo para outra, pois
cada um dos filhos de Israel permanecerá ligado à herança da tribo de seus pais.

8 Toda filha que receber alguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará
com alguém do clã da tribo de seu pai, para que cada um dos filhos de Israel
possua a herança de seus pais.

9 Assim, a herança não passará de uma tribo para outra, pois cada uma das tribos
dos filhos de Israel permanecerá ligada à sua herança.

10 As filhas de Zelofeade fizeram como o Senhor havia ordenado a Moisés.

11 Pois Macla, Tirza, Hogla, Milca e Noa, filhas de Zelofeade, se casaram com os
filhos de seus tios.

12 Elas se tornaram mulheres de homens das famílias dos descendentes de
Manassés, filho de José. Assim, a herança delas ficou na tribo da família de seu
pai.

13 Estes são os mandamentos e as determinações que o Senhor deu por meio de
Moisés aos filhos de Israel, nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, perto de
Jericó.

ANTIGO TESTAMENTO

Deuteronômio

Capítulo 1

1 Estas são as palavras que Moisés falou a todo o Israel deste lado do Jordão, no deserto, na planície em frente ao mar de Sufe, entre Parã, Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe.

2 São onze dias de viagem desde Horebe até Cades-Barneia, pelo caminho da montanha de Seir.

3 No quadragésimo ano, no décimo primeiro mês, no primeiro dia do mês, Moisés falou aos filhos de Israel tudo o que o Senhor lhe havia mandado a respeito deles,

4 depois que derrotou Seom, rei dos amorreus, que morava em Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que morava em Astarote, em Edrei.

5 Deste lado do Jordão, na terra de Moabe, Moisés começou a explicar esta lei, dizendo:

6 “O Senhor nosso Deus nos falou em Horebe, dizendo: ‘Vocês já ficaram bastante tempo neste monte.

7 Voltem-se, partam e vão à montanha dos amorreus e a todos os seus vizinhos, à planície, à montanha, ao vale, ao sul e à beira do mar; à terra dos cananeus e ao Líbano, até o grande rio, o rio Eufrates.

8 Vejam, eu dei esta terra diante de vocês. Entrem e tomem posse da terra que o Senhor jurou dar aos pais de vocês, Abraão, Isaque e Jacó, e à descendência deles depois deles.’

9 Naquele mesmo tempo, eu falei a vocês: ‘Eu não poderei carregar vocês sozinho.

10 O Senhor, o Deus de vocês, já os multiplicou, e hoje vocês são tão numerosos como as estrelas dos céus.

11 Que o Senhor, o Deus dos pais de vocês, os torne ainda mil vezes mais numerosos do que são e os abençoe, como lhes falou.

12 Como eu suportaria sozinho os incômodos, as cargas e as disputas de vocês?

13 Escolham entre as tribos de vocês homens sábios, que tenham entendimento e experiência, para que eu os coloque como líderes de vocês.’

14 Então vocês me responderam: ‘É bom fazer o que você falou.’

15 Assim, tomei os líderes das tribos de vocês, homens sábios e experientes, e os coloquei como líderes sobre vocês: chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez, e governadores das tribos de vocês.

16 Naquele mesmo tempo, dei esta ordem aos juízes de vocês: ‘Ouçam as causas entre os irmãos de vocês e julguem com justiça entre um homem e seu irmão, e entre o estrangeiro que está com ele.

17 Não favoreçam ninguém no julgamento. Ouçam tanto o pequeno como o grande. Não tenham medo de ninguém, porque o julgamento pertence a Deus. Mas tragam a mim a causa que for difícil para vocês, e eu a ouvirei.’

18 Assim, naquele tempo, ordenei a vocês todas as coisas que deveriam fazer.

19 Então partimos de Horebe e atravessamos todo aquele deserto grande e terrível que vocês viram, pelo caminho das montanhas dos amorreus, como o Senhor nosso Deus nos havia ordenado. E chegamos a Cades-Barneia.

20 Então eu disse a vocês: ‘Vocês chegaram às montanhas dos amorreus, que o Senhor nosso Deus nos dará.

21 Veja, o Senhor seu Deus deu esta terra diante de você. Suba e tome posse dela, como lhe falou o Senhor, o Deus de seus pais. Não tenha medo nem se assuste.’

22 Então todos vocês se aproximaram de mim e disseram: ‘Vamos mandar homens à nossa frente para que explorem a terra e nos informem por qual caminho devemos subir até ela e a quais cidades devemos ir.’

23 A proposta me pareceu boa. Por isso, escolhi entre vocês doze homens, um de cada tribo.

24 Eles partiram, subiram à montanha, chegaram ao vale de Escol e o exploraram.

25 Pegaram nas mãos frutos da terra e os trouxeram para nós. Eles nos deram a resposta e disseram: ‘A terra que o Senhor nosso Deus nos dá é boa.’

26 Mas vocês não quiseram subir e foram rebeldes à ordem do Senhor nosso Deus.

27 Vocês reclamaram nas suas tendas e disseram: ‘Porque o Senhor nos odeia, ele nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos destruir.

28 Para onde subiremos? Nossos irmãos nos encheram de medo, dizendo: “Este povo é maior e mais alto do que nós. As cidades são grandes e fortificadas até os céus. Também vimos ali filhos dos gigantes.”’

29 Então eu disse a vocês: ‘Não se assustem nem tenham medo deles.

30 O Senhor, o Deus de vocês, que vai à frente de vocês, lutará por vocês, como fez em tudo no Egito, diante dos seus olhos,

31 e também no deserto, onde você viu que o Senhor seu Deus o carregou, como
um homem carrega seu filho, por todo o caminho que vocês percorreram, até
chegarem a este lugar.’
32 Mas nem por isso vocês confiaram no Senhor, o Deus de vocês,
33 que foi à frente de vocês por todo o caminho para encontrar o lugar onde
deveriam acampar: de noite, no fogo, para mostrar o caminho por onde deveriam
andar, e de dia, na nuvem.
34 Quando o Senhor ouviu as palavras de vocês, ficou indignado e jurou, dizendo:
35 ‘Nenhum dos homens desta geração má verá esta boa terra que jurei dar aos
pais de vocês,
36 exceto Calebe, filho de Jefoné. Ele a verá, e darei a ele e a seus filhos a terra
em que pisou, porque perseverou em seguir o Senhor.’
37 O Senhor também ficou indignado comigo por causa de vocês e disse: ‘Você
também não entrará lá.
38 Josué, filho de Num, que está de pé diante de você, entrará ali. Dê forças a ele,
porque ele fará Israel herdar essa terra.
39 E os meninos de vocês, dos quais disseram: “Serão levados como presa”, e os
filhos de vocês, que hoje não sabem nem o bem nem o mal, entrarão ali. Darei a
terra a eles, e eles tomarão posse dela.
40 Mas vocês, voltem-se e partam para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.’
41 Então vocês me responderam: ‘Pecamos contra o Senhor. Subiremos e
lutaremos, conforme tudo o que o Senhor nosso Deus nos ordenou.’ Cada um de
vocês se armou com suas armas de guerra, e vocês ficaram prontos para subir à
montanha.
42 Mas o Senhor me disse: ‘Diga a eles: Não subam nem lutem, pois não estou no
meio de vocês, para que não sejam feridos diante dos seus inimigos.’
43 Eu falei a vocês, mas vocês não ouviram. Pelo contrário, foram rebeldes à
ordem do Senhor, agiram com arrogância e subiram à montanha.
44 Os amorreus que moravam naquela montanha saíram ao encontro de vocês.
Eles os perseguiram como fazem as abelhas e os derrotaram desde Seir até
Hormá.
45 Vocês voltaram e choraram diante do Senhor, mas o Senhor não ouviu a voz de
vocês nem lhes deu ouvidos.
46 Assim, vocês ficaram em Cades por muito tempo, durante todos aqueles dias.”

Capítulo 2

1 Depois nos voltamos e caminhamos para o deserto, pelo caminho do Mar Vermelho, como o Senhor me tinha dito. Durante muitos dias, rodeamos a montanha de Seir.

2 Então o Senhor me falou, dizendo:

3 “Vocês já rodearam bastante esta montanha. Voltem-se para o norte.

4 E dê esta ordem ao povo: ‘Vocês passarão pelo território dos seus irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir. Eles terão medo de vocês, mas tenham muito cuidado.

5 Não se envolvam em conflitos com eles, porque não darei a vocês nada da terra deles, nem mesmo o espaço da planta de um pé, pois dei a montanha de Seir a Esaú como herança.

6 Vocês comprarão deles, com dinheiro, comida para comer. Também comprarão deles, com dinheiro, água para beber.

7 Pois o Senhor seu Deus abençoou você em todo o trabalho das suas mãos. Ele sabe que você anda por este grande deserto. Nestes quarenta anos, o Senhor seu Deus esteve com você, e nada lhe faltou.’”

8 Assim, passamos além dos nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir. Saindo do caminho da planície de Elate e de Eziom-Geber, nos voltamos e seguimos pelo caminho do deserto de Moabe.

9 Então o Senhor me disse: “Não incomode Moabe nem entre em guerra com eles, porque não darei a você nenhuma herança na terra deles, pois dei Ar aos filhos de Ló como herança.”

10 (Antes, os emins habitavam nela: um povo grande e numeroso, e alto como os gigantes.

11 Eles também eram considerados gigantes, como os enaquins, e os moabitas os chamavam de emins.

12 Antes, os horeus também habitavam em Seir, mas os filhos de Esaú os expulsaram, os destruíram de diante de si e habitaram no lugar deles, assim como Israel fez à terra da sua herança, que o Senhor lhes tinha dado.)

13 “Levantem-se agora e atravessem o ribeiro de Zerede.” Assim, atravessamos o ribeiro de Zerede.

14 O tempo em que caminhamos, desde Cades-Barneia até atravessarmos o ribeiro de Zerede, foi de trinta e oito anos, até que toda aquela geração de homens de guerra desapareceu do acampamento, como o Senhor lhes tinha jurado.

15 Também a mão do Senhor foi contra eles, para destruí-los do meio do acampamento, até acabar com todos eles.

16 E aconteceu que, depois que todos os homens de guerra tinham desaparecido do acampamento pela morte,

17 o Senhor me falou, dizendo:

18 “Hoje você passará por Ar, pelo território de Moabe,

19 e chegará diante dos filhos de Amom. Não os incomode nem entre em conflito com eles, porque não darei a você nenhuma herança na terra dos filhos de Amom, pois a dei aos filhos de Ló como herança.”

20 (Essa também era considerada terra de gigantes. Antes, gigantes habitavam nela, e os amonitas os chamavam de zanzumins:

21 um povo grande e numeroso, e alto como os gigantes. O Senhor os destruiu de diante de si, e os amonitas os expulsaram e habitaram no lugar deles,

22 assim como fez com os filhos de Esaú, que habitavam em Seir: destruiu os horeus de diante deles, e eles os expulsaram e habitaram no lugar deles até hoje.

23 Também os caftoreus, que saíram de Caftor, destruíram os aveus, que habitavam em Hazerim até Gaza, e passaram a morar no lugar deles.)

24 “Levantem-se, partam e atravessem o ribeiro de Arnom. Vejam: entreguei nas suas mãos Seom, o amorreu, rei de Hesbom, e a terra dele. Comece a tomar posse dela e entre em guerra com eles.

25 Hoje começarei a fazer os povos debaixo de todo o céu sentirem terror e medo de você. Os que ouvirem falar da sua fama tremerão diante de você e ficarão angustiados.”

26 Então enviei mensageiros do deserto de Quedemote a Seom, rei de Hesbom, com palavras de paz, dizendo:

27 “Deixe-me passar pela sua terra. Irei somente pela estrada, sem me desviar para a direita nem para a esquerda.

28 Você me venderá, por dinheiro, a comida que eu comer e me dará, por dinheiro, a água que eu beber. Apenas deixe-me passar a pé,

29 como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar, até que eu atravesse o Jordão para a terra que o Senhor nosso Deus nos dará.”

30 Mas Seom, rei de Hesbom, não quis nos deixar passar por seu território, porque o Senhor seu Deus tinha endurecido o espírito dele e tornado obstinado o coração dele, para entregá-lo nas suas mãos, como se vê hoje.

31 E o Senhor me disse: “Veja, comecei a entregar a você Seom e a terra dele
diante de você. Comece, pois, a tomar posse dela, para que você receba a terra
dele como herança.”

32 Seom saiu ao nosso encontro em Jaza, ele e todo o seu povo, para a batalha.

33 O Senhor nosso Deus o entregou diante de nós, e ferimos a ele, a seus filhos e
a todo o seu povo.

34 Naquele tempo, tomamos todas as suas cidades e destruímos todas elas, os
homens, as mulheres e as crianças. Não deixamos ninguém.

35 Só tomamos para nós, como despojo, o gado e os bens das cidades que
tínhamos tomado.

36 Desde Aroer, que fica à margem do ribeiro de Arnom, e a cidade que fica junto
ao ribeiro, até Gileade, nenhuma cidade escapou de nós. Tudo isso o Senhor
nosso Deus entregou diante de nós.

37 Somente à terra dos filhos de Amom você não chegou, nem a toda a margem do
ribeiro de Jaboque, nem às cidades da montanha, nem a coisa alguma que o
Senhor nosso Deus nos tinha proibido.

Capítulo 3

1 Depois mudamos de direção e subimos pelo caminho de Basã. Og, rei de Basã,
saiu ao nosso encontro com todo o seu povo, para a batalha em Edrei.

2 Então o Senhor me disse: Não tenha medo dele, porque entreguei em suas mãos
ele, todo o seu povo e sua terra. Você fará com ele como fez com Seom, rei dos
amorreus, que morava em Hesbom.

3 O Senhor nosso Deus também entregou em nossas mãos Og, rei de Basã, e todo
o seu povo. Nós os ferimos até que não restou ninguém.

4 Naquele tempo tomamos todas as suas cidades. Não houve nenhuma cidade que
não tomássemos deles: sessenta cidades, toda a região de Argobe, o reino de Og
em Basã.

5 Todas essas cidades eram fortificadas com muros altos, portas e trancas, além
de muitas outras cidades sem muros.

6 Nós as destruímos como fizemos com Seom, rei de Hesbom, destruindo todas as
cidades, homens, mulheres e crianças.

7 Mas tomamos para nós, como saque, todo o gado e os bens das cidades.

8 Assim, naquele tempo tomamos das mãos daqueles dois reis dos amorreus, que
estavam deste lado do Jordão, a terra desde o rio Arnom até o monte Hermom;

9 (Os sidônios chamam Hermom de Siriom, mas os amorreus o chamam de Senir);

10 todas as cidades da planície, todo Gileade e todo Basã, até Salcá e Edrei,
cidades do reino de Og em Basã.

11 Pois só Og, rei de Basã, restou dos gigantes. Sua cama, uma cama de ferro, não
está em Rabá dos filhos de Amom? Seu comprimento era de nove côvados, e sua
largura, de quatro côvados, pelo côvado de um homem.

12 Naquele tempo tomamos posse desta terra. Desde Aroer, que fica junto ao
ribeiro Arnom, e metade da região montanhosa de Gileade, com suas cidades, dei
aos rubenitas e aos gaditas.

13 O restante de Gileade e também todo Basã, o reino de Og, dei à meia tribo de
Manassés. Toda aquela região de Argobe, por todo Basã, era chamada de terra
dos gigantes.

14 Jair, filho de Manassés, tomou toda a região de Argobe, até a fronteira dos
gesuritas e dos maacatitas, e lhe deu seu próprio nome, Basã-Havote-Jair, que
permanece até hoje.

15 A Maquir dei Gileade.

16 Mas aos rubenitas e aos gaditas dei desde Gileade até o ribeiro Arnom, o meio
do ribeiro e a fronteira, e até o ribeiro Jaboque, a fronteira dos filhos de Amom.

17 Também lhes dei a planície e o Jordão com sua fronteira, desde Quinerete até o
mar da planície, o Mar Salgado, abaixo de Asdote-Pisga, a leste.

18 Naquele mesmo tempo também dei esta ordem a vocês: O Senhor, Deus de
vocês, lhes deu esta terra para que tomem posse dela. Portanto, todos vocês,
homens valentes, atravessem armados à frente de seus irmãos, os filhos de Israel.

19 Somente as mulheres, as crianças e o gado de vocês — pois sei que vocês têm
muito gado — ficarão nas cidades de vocês, que já lhes dei,

20 até que o Senhor dê descanso aos seus irmãos, assim como deu a vocês, para
que eles também herdem a terra que o Senhor, Deus de vocês, lhes dará do outro
lado do Jordão. Então cada um de vocês voltará à sua herança, que já lhes dei.

21 Também dei esta ordem a Josué naquele mesmo tempo: Seus olhos veem tudo
o que o Senhor, Deus de vocês, tem feito a esses dois reis. Assim o Senhor fará a
todos os reinos pelos quais você passar.

22 Não tenham medo deles, porque o Senhor, Deus de vocês, é quem luta por
vocês.

23 Naquele mesmo tempo também pedi graça ao Senhor, dizendo:

24 Senhor Jeová! Já começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua mão
forte. Pois que Deus há nos céus e na terra que possa realizar obras como as tuas
e agir com força como a tua?

25 Peço-te que me deixes atravessar, para que eu veja esta boa terra que está do
outro lado do Jordão, esta boa região montanhosa e o Líbano.

26 Mas o Senhor ficou muito indignado comigo por causa de vocês e não me
ouviu. Em vez disso, me disse: Basta! Não me fale mais sobre este assunto.

27 Suba ao topo de Pisga e olhe para o oeste, para o norte, para o sul e para o
leste. Veja com seus próprios olhos, porque você não atravessará este Jordão.

28 Dê ordens a Josué, fortaleça-o e encoraje-o, porque ele atravessará à frente
deste povo e fará com que o povo tome posse da terra que você verá.

29 Assim ficamos neste vale, em frente a Bete-Peor.

Capítulo 4

1 Agora, Israel, ouça os estatutos e as decisões que ensino a vocês, para que os
cumpram, vivam, entrem e tomem posse da terra que o Senhor, Deus dos pais de
vocês, lhes dá.

2 Não acrescentem nada à palavra que ordeno a vocês, nem retirem nada dela,
para que guardem os mandamentos do Senhor, seu Deus, que ordeno a vocês.

3 Os olhos de vocês viram o que Deus fez por causa de Baal-Peor. O Senhor, seu
Deus, destruiu do meio de vocês todos os homens que seguiram Baal-Peor.

4 Mas vocês, que se aproximaram do Senhor, seu Deus, estão todos vivos hoje.

5 Vejam: tenho ensinado a vocês estatutos e decisões, como o Senhor, meu Deus,
me ordenou, para que os cumpram na terra que vão receber por herança.

6 Portanto, guardem e cumpram esses estatutos e decisões, pois isso será a
sabedoria e o entendimento de vocês aos olhos dos povos. Eles ouvirão todos
estes estatutos e dirão: “Este grande povo só tem gente sábia e de
entendimento!”

7 Pois que povo tão grande tem deuses tão próximos como o Senhor, nosso Deus,
todas as vezes que o chamamos?

8 E que povo tão grande tem estatutos e decisões tão justos como toda esta lei
que hoje apresento a vocês?

9 Apenas cuide de si mesmo e guarde bem a sua alma, para não se esquecer das
coisas que seus olhos viram e para que elas não se afastem do seu coração por
todos os dias da sua vida. Faça com que seus filhos e os filhos de seus filhos
saibam delas:

10 Do dia em que você esteve diante do Senhor, seu Deus, em Horebe, quando o
Senhor me disse: “Reúna este povo diante de mim, e farei com que ouçam as
minhas palavras e as aprendam, para me temerem todos os dias em que viverem
na terra e as ensinarem a seus filhos.”

11 Vocês se aproximaram e ficaram ao pé do monte. O monte ardia em fogo até o
meio dos céus, e havia trevas, nuvens e escuridão.

12 Então o Senhor falou com vocês do meio do fogo. Vocês ouviram a voz que
dizia as palavras, mas não viram forma alguma; apenas ouviram a voz.

13 Então ele anunciou a vocês a sua aliança, que lhes ordenou cumprir: os dez
mandamentos. E os escreveu em duas tábuas de pedra.

14 Naquele mesmo tempo, o Senhor também me ordenou que ensinasse a vocês
estatutos e decisões, para que os cumprissem na terra em que estão entrando
para tomar posse.

15 Portanto, guardem com todo o cuidado as suas almas, pois vocês não viram
forma alguma no dia em que o Senhor, seu Deus, falou com vocês em Horebe, do
meio do fogo,

16 para que não se corrompam e façam para si alguma escultura, semelhante a
uma imagem, com a figura de homem ou de mulher,

17 com a figura de algum animal que exista na terra, de alguma ave com asas que
voe pelos céus,

18 de algum animal que rasteje sobre a terra ou de algum peixe que esteja nas
águas debaixo da terra.

19 Não levante os olhos aos céus e, ao ver o sol, a lua e as estrelas, todo o exército
dos céus, seja levado a se curvar diante deles e a servir a esses astros que o
Senhor, seu Deus, repartiu entre todos os povos debaixo de todos os céus.

20 Mas o Senhor tomou vocês e os tirou do forno de ferro do Egito, para que
fossem o povo da sua herança, como se vê hoje.

21 Também o Senhor ficou indignado comigo por causa das palavras de vocês e
jurou que eu não atravessaria o Jordão nem entraria na boa terra que o Senhor,
seu Deus, dará a você por herança.

22 Pois eu morrerei nesta terra e não atravessarei o Jordão. Mas vocês o
atravessarão e tomarão posse daquela boa terra.

23 Tenham cuidado para não se esquecerem da aliança que o Senhor, seu Deus,
fez com vocês e não fazerem para si nenhuma escultura, imagem de alguma coisa
que o Senhor, seu Deus, lhes proibiu.

24 Pois o Senhor, seu Deus, é um fogo que consome, um Deus zeloso.

25 Quando vocês tiverem filhos e filhos de seus filhos, envelhecerem na terra, se
corromperem, fizerem alguma escultura semelhante a alguma coisa e fizerem o
mal aos olhos do Senhor, provocando a sua ira,

26 hoje tomo o céu e a terra como testemunhas contra vocês de que certamente
desaparecerão depressa da terra que vão possuir ao atravessar o Jordão. Vocês
não prolongarão seus dias nela, mas serão completamente destruídos.

27 O Senhor espalhará vocês entre os povos, e vocês ficarão em pequeno número
entre as nações às quais o Senhor os conduzirá.

28 Ali vocês servirão a deuses feitos pelas mãos dos homens, de madeira e pedra,
que não veem, não ouvem, não comem nem sentem cheiro.

29 Então, dali, você buscará o Senhor, seu Deus, e o encontrará quando o buscar
de todo o seu coração e de toda a sua alma.

30 Quando você estiver em angústia e todas estas coisas o alcançarem, então, no
fim dos dias, você se voltará para o Senhor, seu Deus, e ouvirá a sua voz.

31 Pois o Senhor, seu Deus, é um Deus misericordioso. Ele não abandonará você,
não o destruirá nem se esquecerá da aliança que jurou aos seus pais.

32 Pergunte agora aos tempos passados, que vieram antes de você, desde o dia
em que Deus criou o homem sobre a terra, de uma extremidade do céu até a
outra: alguma vez aconteceu algo tão grande como isto, ou se ouviu algo como
isto?

33 Algum povo ouviu a voz de Deus falando do meio do fogo, como você ouviu, e
continuou vivo?

34 Ou algum Deus tentou ir tomar para si um povo do meio de outro povo, com
provas, sinais, milagres, combate, mão forte, braço estendido e grandes terrores,
conforme tudo o que o Senhor, seu Deus, fez por vocês no Egito, diante dos seus
olhos?

35 Isso foi mostrado a você para que soubesse que o Senhor é Deus. Não há
nenhum outro além dele.

36 Dos céus ele fez você ouvir a sua voz, para ensinar você. Sobre a terra,
mostrou a você o seu grande fogo, e você ouviu as palavras dele do meio do fogo.

37 E, porque amava seus pais e tinha escolhido a descendência deles depois deles,
tirou você do Egito diante de si, com a sua grande força,

38 para expulsar de diante de você povos maiores e mais poderosos do que você,
para fazer você entrar na terra e lhe dar a terra deles por herança, como se vê
hoje.

39 Por isso, hoje você saberá e refletirá em seu coração que só o Senhor é Deus,
em cima no céu e embaixo na terra. Não há nenhum outro.

40 Guarde os estatutos e os mandamentos dele, que hoje ordeno a você, para que
tudo vá bem com você e com seus filhos depois de você, e para que viva muitos
dias na terra que o Senhor, seu Deus, lhe dá para todo o sempre.

41 Então Moisés separou três cidades deste lado do Jordão, para o lado do nascer do sol,

42 para que nelas se refugiasse o homicida que matasse seu próximo sem intenção, sem ter tido ódio dele antes. Assim, poderia se refugiar em uma dessas cidades e viver:

43 Bezer, no deserto, na terra plana, para os rubenitas; Ramote, em Gileade, para os gaditas; e Golã, em Basã, para os manassitas.

44 Esta é a lei que Moisés apresentou aos filhos de Israel.

45 Estes são os testemunhos, os estatutos e as decisões que Moisés comunicou aos filhos de Israel depois de terem saído do Egito,

46 deste lado do Jordão, no vale em frente a Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que morava em Hesbom. Moisés e os filhos de Israel o derrotaram depois de terem saído do Egito.

47 Eles tomaram posse da terra dele e também da terra de Ogue, rei de Basã. Esses dois reis dos amorreus estavam deste lado do Jordão, para o lado do nascer do sol.

48 Desde Aroer, que está à beira do ribeiro de Arnom, até o monte de Siom, que é Hermom,

49 e toda a planície deste lado do Jordão, para o lado do oriente, até o mar da planície, abaixo de Asdote-Pisga.

Capítulo 5

1 Moisés chamou todo o Israel e lhes disse: Ouça, ó Israel, os estatutos e as leis que hoje anuncio aos ouvidos de vocês. Vocês os aprenderão e os guardarão para cumpri-los.

2 O Senhor nosso Deus fez uma aliança conosco em Horebe.

3 O Senhor não fez esta aliança com nossos pais, mas conosco, todos nós que hoje estamos aqui vivos.

4 O Senhor falou conosco face a face no monte, do meio do fogo

5 (naquele tempo eu estava de pé entre o Senhor e vocês, para lhes comunicar a palavra do Senhor, porque vocês tiveram medo do fogo e não subiram ao monte), dizendo:

6 Eu sou o Senhor seu Deus, que tirei você da terra do Egito, da casa da escravidão.

7 Você não terá outros deuses diante de mim.

8 Você não fará para si imagem esculpida, nem qualquer representação do que há em cima no céu, embaixo na terra ou nas águas debaixo da terra.

9 Você não se curvará diante delas nem as servirá, porque eu, o Senhor seu Deus,
sou Deus zeloso, que castigo a maldade dos pais nos filhos, até a terceira e a
quarta geração daqueles que me odeiam,
10 e trato com misericórdia milhares dos que me amam e guardam os meus
mandamentos.
11 Você não usará o nome do Senhor seu Deus em vão, porque o Senhor não
considerará inocente quem usar o seu nome em vão.
12 Guarde o dia de sábado para santificá-lo, como o Senhor seu Deus ordenou a
você.
13 Durante seis dias você trabalhará e fará todo o seu trabalho,
14 mas o sétimo dia é o sábado do Senhor seu Deus. Nesse dia você não fará
nenhum trabalho, nem você, nem seu filho, nem sua filha, nem seu servo, nem
sua serva, nem seu boi, nem seu jumento, nem qualquer animal seu, nem o
estrangeiro que está dentro dos seus portões, para que seu servo e sua serva
descansem como você.
15 Porque você se lembrará de que foi servo na terra do Egito e de que o Senhor
seu Deus tirou você de lá com mão forte e braço estendido. Por isso o Senhor seu
Deus ordenou a você que guardasse o dia de sábado.
16 Honre seu pai e sua mãe, como o Senhor seu Deus ordenou a você, para que
seus dias se prolonguem e para que tudo vá bem com você na terra que o Senhor
seu Deus lhe dá.
17 Você não matará.
18 E você não cometerá adultério.
19 E você não furtará.
20 E você não dará falso testemunho contra o seu próximo.
21 E você não cobiçará a mulher do seu próximo. E não desejará a casa do seu
próximo, nem seu campo, nem seu servo, nem sua serva, nem seu boi, nem seu
jumento, nem coisa alguma do seu próximo.
22 O Senhor falou estas palavras a toda a comunidade de vocês no monte, do meio
do fogo, da nuvem e da escuridão, com voz forte, e nada acrescentou. Ele as
escreveu em duas tábuas de pedra e as deu a mim.
23 Quando vocês ouviram a voz do meio das trevas e viram o monte ardendo em
fogo, aproximaram-se de mim todos os chefes das tribos de vocês e os seus
anciãos.
24 E vocês disseram: Vejam, o Senhor Deus de vocês nos fez ver a sua glória e a
sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus fala
com o homem e que o homem continua vivo.

25 Agora, então, por que morreríamos? Pois este grande fogo nos consumiria. Se
ouvíssemos ainda mais a voz do Senhor nosso Deus, morreríamos.

26 Pois quem, entre todos os seres de carne, ouviu a voz do Deus vivo falando do
meio do fogo, como nós, e continuou vivo?

27 Aproxime-se você e ouça tudo o que o Senhor nosso Deus disser. Você nos dirá
tudo o que o Senhor nosso Deus lhe disser, e nós ouviremos e faremos.

28 O Senhor ouviu a voz das palavras de vocês quando vocês falavam comigo.
Então o Senhor me disse: Eu ouvi a voz das palavras que este povo disse a você.
Em tudo eles falaram bem.

29 Quem dera que eles tivessem um coração assim, que me temessem e
guardassem todos os meus mandamentos todos os dias, para que tudo fosse bem
com eles e com seus filhos para sempre!

30 Vá e diga a eles: Voltem às suas tendas.

31 Mas você fique aqui comigo, para que eu lhe diga todos os mandamentos,
estatutos e leis que você deverá ensinar a eles, para que os cumpram na terra
que eu lhes darei para possuir.

32 Portanto, tenham cuidado de fazer como o Senhor Deus de vocês lhes mandou.
Não se desviem nem para a direita nem para a esquerda.

33 Vocês andarão por todo o caminho que o Senhor Deus de vocês lhes manda,
para que vivam, para que tudo vá bem com vocês e para que prolonguem seus
dias na terra que irão possuir.

Capítulo 6

1 Estes, portanto, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que o Senhor, o
Deus de vocês, mandou ensinar a vocês, para que os cumpram na terra que vão
possuir,

2 para que você tema o Senhor, seu Deus, e guarde todos os seus estatutos e
mandamentos que eu lhe ordeno, você, seu filho e seu neto, todos os dias da sua
vida, e para que seus dias sejam prolongados.

3 Ouça, portanto, Israel, e tenha o cuidado de guardá-los, para que tudo vá bem
com você e você se multiplique muito, como lhe disse o Senhor, o Deus dos seus
antepassados, na terra que mana leite e mel.

4 Ouça, Israel: o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.

5 Você amará o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e
com toda a sua força.

6 Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração.

7 Você as ensinará com insistência aos seus filhos e falará delas sentado em sua
casa, andando pelo caminho, ao se deitar e ao se levantar.

8 Também as amarrará como sinal na sua mão, e elas serão como faixas entre os
seus olhos.

9 Você as escreverá nos batentes da sua casa e nas suas portas.

10 Quando o Senhor, seu Deus, tiver levado você à terra que jurou dar aos seus
antepassados, Abraão, Isaque e Jacó, com cidades grandes e boas que você não
construiu,

11 casas cheias de todos os bens que você não colocou nelas, poços cavados que
você não cavou, vinhas e olivais que você não plantou, e você comer e ficar
satisfeito,

12 tenha cuidado para não se esquecer do Senhor, que tirou você da terra do
Egito, da casa da escravidão.

13 Você temerá o Senhor, seu Deus, servirá a ele e jurará pelo seu nome.

14 Vocês não seguirão outros deuses, os deuses dos povos que estiverem ao redor
de vocês,

15 porque o Senhor, o Deus de vocês, é um Deus zeloso no meio de você. Não
façam isso, para que a ira do Senhor, seu Deus, não se acenda contra você e ele
não destrua você da face da terra.

16 Vocês não colocarão à prova o Senhor, o Deus de vocês, como você o colocou à
prova em Massá.

17 Vocês guardarão com todo o cuidado os mandamentos do Senhor, o Deus de
vocês, bem como os seus testemunhos e os seus estatutos, que ele tem ordenado
a você.

18 Você fará o que é correto e bom aos olhos do Senhor, para que tudo vá bem
com você e você entre e tome posse da boa terra que o Senhor jurou dar aos seus
antepassados,

19 para que ele expulse todos os seus inimigos de diante de você, como o Senhor
tem dito.

20 Quando, no futuro, seu filho lhe perguntar: “Quais são os testemunhos, os
estatutos e os juízos que o Senhor, nosso Deus, ordenou a vocês?”,

21 então você dirá ao seu filho: “Éramos servos de Faraó no Egito, mas o Senhor
nos tirou do Egito com mão forte.

22 O Senhor realizou grandes sinais e maravilhas que causaram mal no Egito, a
Faraó e a toda a sua casa, diante dos nossos olhos.

23 Ele nos tirou de lá para nos levar e nos dar a terra que havia jurado dar aos
nossos antepassados.

24 O Senhor nos ordenou que cumpríssemos todos estes estatutos, para temermos
o Senhor, nosso Deus, para o nosso bem para sempre e para nos manter vivos,
como no dia de hoje.

25 Isso será justiça para nós, quando tivermos o cuidado de cumprir todos estes
mandamentos diante do Senhor, nosso Deus, como ele nos tem ordenado.”

Capítulo 7

1 Quando o Senhor, seu Deus, tiver levado você à terra que vai possuir e tiver
expulsado da sua frente muitos povos — os heteus, os girgaseus, os amorreus, os
cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, sete povos mais numerosos e
mais poderosos do que você —,

2 e o Senhor, seu Deus, os tiver entregado diante de você para que os ataque,
você os destruirá totalmente. Não fará aliança com eles nem terá piedade deles.

3 Também não se unirá a eles por casamento: não dará suas filhas aos filhos deles
nem tomará as filhas deles para seus filhos.

4 Pois eles desviariam seus filhos de mim para que servissem a outros deuses. A
ira do Senhor se acenderia contra vocês e depressa os consumiria.

5 Mas vocês farão assim com eles: derrubarão seus altares, quebrarão suas
estátuas, cortarão seus postes sagrados de Aserá e queimarão no fogo suas
imagens esculpidas.

6 Porque você é um povo santo para o Senhor, seu Deus. O Senhor, seu Deus,
escolheu você, entre todos os povos que há sobre a terra, para ser o povo que
pertence a ele.

7 O Senhor não se agradou de vocês nem os escolheu por serem mais numerosos
do que todos os outros povos, pois vocês eram menos numerosos do que todos os
povos.

8 Mas, porque o Senhor amava vocês e para cumprir o juramento que havia feito
aos seus pais, o Senhor os tirou com mão forte e os resgatou da casa da
escravidão, da mão de Faraó, rei do Egito.

9 Saiba, portanto, que o Senhor, seu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda a
aliança e a misericórdia até mil gerações para os que o amam e guardam seus
mandamentos.

10 E ele retribui diretamente a qualquer um dos que o odeiam, fazendo-o morrer.
Não demorará em retribuir a quem o odeia; retribuirá diretamente a ele.

11 Guarde, portanto, os mandamentos, os estatutos e os juízos que hoje ordeno
que você cumpra.

12 Assim, se vocês ouvirem estes juízos, os guardarem e os cumprirem, o Senhor,
seu Deus, guardará para você a aliança e a bondade que jurou aos seus pais,
13 e amará você, abençoará você e fará você se multiplicar. Abençoará o fruto do
seu ventre e o fruto da sua terra, seu grão, seu mosto, seu azeite, as crias das
suas vacas e o rebanho do seu gado miúdo, na terra que jurou aos seus pais dar a
você.
14 Você será mais abençoado do que todos os povos. Não haverá homem nem
mulher estéril entre vocês, nem macho ou fêmea estéril entre seus animais.
15 O Senhor afastará de você toda enfermidade. Não porá sobre você nenhuma
das más doenças dos egípcios, que você bem conhece; em vez disso, as porá
sobre todos os que odeiam você.
16 Você consumirá todos os povos que o Senhor, seu Deus, lhe der. Seu olho não
os poupará, e você não servirá aos deuses deles, pois isso seria uma armadilha
para você.
17 Se você disser no seu coração: “Estes povos são mais numerosos do que eu;
como poderei expulsá-los?”,
18 não tenha medo deles. Não deixe de se lembrar do que o Senhor, seu Deus, fez
a Faraó e a todos os egípcios,
19 das grandes provas que seus olhos viram, dos sinais, das maravilhas, da mão
forte e do braço estendido com que o Senhor, seu Deus, tirou você de lá. Assim o
Senhor, seu Deus, fará com todos os povos diante dos quais você tem medo.
20 Além disso, o Senhor, seu Deus, mandará vespões entre eles, até que morram
os que restarem e se esconderem de você.
21 Não se assuste diante deles, porque o Senhor, seu Deus, está no meio de você,
Deus grande e terrível.
22 O Senhor, seu Deus, expulsará esses povos da sua frente pouco a pouco. Você
não poderá destruí-los todos de uma vez, para que os animais selvagens do
campo não se multipliquem contra você.
23 O Senhor, seu Deus, os entregará diante de você e os deixará em grande
espanto, até que sejam destruídos.
24 Também entregará os reis deles nas suas mãos, para que você apague seus
nomes de debaixo dos céus. Nenhum homem resistirá diante de você, até que
você os destrua.
25 Você queimará no fogo as imagens esculpidas dos deuses deles. Não cobiçará a
prata e o ouro que estão sobre elas nem os tomará para si, para que não fique
preso nessa armadilha, pois isso é uma abominação para o Senhor, seu Deus.

26 Portanto, não leve uma abominação para sua casa, para que você não seja destinado à destruição, assim como ela. Você a detestará por completo e a abominará por completo, porque ela está destinada à destruição.

Capítulo 8

1 Vocês guardarão todos os mandamentos que hoje lhes ordeno, para cumpri-los, para que vivam, se multipliquem, entrem e tomem posse da terra que o Senhor jurou dar aos seus pais.

2 Você se lembrará de todo o caminho pelo qual o Senhor, seu Deus, guiou você no deserto durante estes quarenta anos, para humilhar você e pôr você à prova, para saber o que estava no seu coração, se você guardaria os mandamentos dele ou não.

3 Ele humilhou você, deixou você passar fome e sustentou você com o maná, que você não conhecia, nem seus pais conheciam. Fez isso para que você entendesse que o ser humano não viverá só de pão, mas viverá de tudo o que sai da boca do Senhor.

4 Sua roupa nunca envelheceu sobre você, nem seu pé inchou durante estes quarenta anos.

5 Reconheça, então, no seu coração que, assim como um homem castiga seu filho, o Senhor, seu Deus, castiga você.

6 Guarde os mandamentos do Senhor, seu Deus, para temê-lo e andar nos caminhos dele.

7 Pois o Senhor, seu Deus, leva você para uma boa terra, terra de riachos, de fontes e de águas profundas, que saem dos vales e das montanhas;

8 terra de trigo e cevada, de videiras, figueiras e romãzeiras; terra de oliveiras, abundante em azeite e mel;

9 terra em que você comerá pão sem escassez, e nada lhe faltará nela; terra cujas pedras são ferro e de cujos montes você cavará o cobre.

10 Quando você tiver comido e estiver satisfeito, louvará o Senhor, seu Deus, pela boa terra que ele lhe deu.

11 Tenha cuidado para não se esquecer do Senhor, seu Deus, deixando de guardar os mandamentos, os juízos e os estatutos dele, que hoje ordeno a você,

12 para que, quando você tiver comido e estiver satisfeito, tiver construído boas casas e estiver morando nelas,

13 e suas vacas e suas ovelhas tiverem aumentado, sua prata e seu ouro tiverem crescido, e tudo o que você tem tiver se multiplicado,

14 seu coração não se encha de orgulho e você não se esqueça do Senhor, seu
Deus, que tirou você da terra do Egito, da casa da escravidão;
15 que guiou você por aquele grande e terrível deserto de serpentes ardentes, de
escorpiões e de secura, onde não havia água, e tirou água para você da rocha de
seixal;
16 que, no deserto, sustentou você com maná, que seus pais não conheceram,
para humilhar você e pôr você à prova, para lhe fazer bem no fim;
17 nem diga no seu coração: “Minha força e o vigor do meu braço me deram este
poder.”
18 Em vez disso, você se lembrará do Senhor, seu Deus, pois é ele quem lhe dá
força para adquirir poder, para confirmar a aliança que jurou aos seus pais, como
se vê neste dia.
19 Porém, se de qualquer maneira você se esquecer do Senhor, seu Deus, der
ouvidos a outros deuses, servir a eles e se curvar diante deles, hoje declaro
contra vocês que certamente morrerão.
20 Assim como as nações que o Senhor destruiu diante de vocês, vocês também
morrerão, porque não queriam obedecer à voz do Senhor, seu Deus.

Capítulo 9

1 Escute, ó Israel! Hoje você atravessará o Jordão para entrar e tomar posse de
nações maiores e mais fortes do que você, de cidades grandes, com muralhas que
chegam até os céus;
2 de um povo grande e alto, filhos de gigantes, que você conhece e sobre os quais
vocês já ouviram: “Quem conseguiria resistir aos filhos dos gigantes?”
3 Saiba, pois, hoje, que o Senhor, seu Deus, que passa à sua frente, é um fogo que
consome. Ele os destruirá e os derrubará diante de você. Você os expulsará e
rapidamente os destruirá, como o Senhor lhe tem dito.
4 Quando o Senhor, seu Deus, os expulsar de diante de você, não diga em seu
coração: “Por causa da minha justiça é que o Senhor me trouxe a esta terra para
tomar posse dela.” Pois é pela impiedade dessas nações que o Senhor as expulsa
de diante de você.
5 Não é por causa da sua justiça, nem pela retidão do seu coração, que você entra
para tomar posse da terra delas. É pela impiedade dessas nações que o Senhor,
seu Deus, as expulsa de diante de você, e para confirmar a palavra que o Senhor,
seu Deus, jurou aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó.
6 Saiba, pois, que não é por causa da sua justiça que o Senhor, seu Deus, lhe dá
esta boa terra para tomar posse dela, pois você é um povo obstinado.

7 Lembre-se e não se esqueça de quanto você provocou a ira do Senhor, seu
Deus, no deserto. Desde o dia em que vocês saíram do Egito até chegarem a este
lugar, vocês foram rebeldes contra o Senhor.

8 Em Horebe, vocês provocaram tanto a ira do Senhor que ele ficou irado contra
vocês, a ponto de querer destruí-los.

9 Quando subi ao monte para receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança
que o Senhor tinha feito com vocês, fiquei no monte quarenta dias e quarenta
noites. Não comi pão nem bebi água.

10 O Senhor me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus. Nelas,
ele tinha escrito todas as palavras que o Senhor tinha falado a vocês no monte, do
meio do fogo, no dia da reunião.

11 Ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o Senhor me deu as duas tábuas de
pedra, as tábuas da aliança.

12 O Senhor me disse: “Levante-se e desça depressa daqui, porque o seu povo,
que você tirou do Egito, já se corrompeu. Rapidamente se desviaram do caminho
que eu lhes tinha ordenado. Fizeram para si uma imagem de metal fundido.”

13 O Senhor ainda me falou: “Observei este povo e vejo que ele é um povo
obstinado.

14 Deixe-me destruí-los e apagar o nome deles de debaixo dos céus, e fazer de
você uma nação mais poderosa e mais numerosa do que esta.”

15 Então me virei e desci do monte. O monte ardia em fogo, e as duas tábuas da
aliança estavam nas minhas duas mãos.

16 Olhei e vi que vocês tinham pecado contra o Senhor, seu Deus. Vocês tinham
feito um bezerro de metal fundido. Rapidamente se desviaram do caminho que o
Senhor lhes tinha ordenado.

17 Então peguei as duas tábuas e as lancei das minhas duas mãos, quebrando-as
diante dos olhos de vocês.

18 Eu me lancei ao chão diante do Senhor. Como antes, durante quarenta dias e
quarenta noites não comi pão nem bebi água, por causa de todo o pecado que
vocês tinham cometido, fazendo o mal aos olhos do Senhor para provocar a sua
ira.

19 Pois tive medo da ira e do furor com que o Senhor estava tão irado contra
vocês, a ponto de querer destruí-los. Porém, também desta vez o Senhor me
ouviu.

20 O Senhor também ficou muito irado contra Arão, a ponto de querer destruí-lo.
Mas também orei por Arão naquele mesmo tempo.

21 Porém, peguei o pecado de vocês, o bezerro que tinham feito, e o queimei no fogo. Eu o esmaguei, moendo-o bem, até que se desfez em pó. Então lancei o pó no riacho que descia do monte.

22 Também em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá vocês provocaram muito a ira do Senhor.

23 Quando o Senhor também enviou vocês de Cades-Barneia, dizendo: “Subam e tomem posse da terra que lhes tenho dado”, vocês foram rebeldes à ordem do Senhor, seu Deus. Não creram nele e não obedeceram à sua voz.

24 Vocês foram rebeldes contra o Senhor desde o dia em que os conheci.

25 Eu me prostrei diante do Senhor durante aqueles quarenta dias e quarenta noites em que fiquei prostrado, porque o Senhor tinha dito que queria destruir vocês.

26 Orei ao Senhor, dizendo: “Senhor Deus, não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza e que tiraste do Egito com mão forte.

27 Lembra-te dos teus servos, Abraão, Isaque e Jacó. Não olhes para a dureza deste povo, nem para a sua impiedade, nem para o seu pecado,

28 para que o povo da terra de onde nos tiraste não diga: ‘Porque o Senhor não pode levá-los à terra de que lhes tinha falado, e porque os odiava, ele os tirou de lá para matá-los no deserto.’

29 Apesar disso, eles são o teu povo e a tua herança, que tu tiraste com a tua grande força e com o teu braço estendido.”

Capítulo 10

1 Naquele mesmo tempo, o Senhor me disse: Alise duas tábuas de pedra, como as primeiras, suba até mim neste monte e faça uma arca de madeira para você.

2 Nessas tábuas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas, que você quebrou, e você as colocará na arca.

3 Assim, fiz uma arca de madeira de sitim e alisei duas tábuas de pedra, como as primeiras. Subi ao monte com as duas tábuas na minha mão.

4 Então ele escreveu nas tábuas, como havia escrito na primeira vez, os dez mandamentos que o Senhor tinha falado a vocês no dia da reunião, no monte, do meio do fogo. E o Senhor entregou as tábuas a mim.

5 Eu me virei, desci do monte e coloquei as tábuas na arca que havia feito. E ali estão, como o Senhor me ordenou.

6 Os filhos de Israel partiram de Beerote-Bene-Jaacã para Mosera. Ali Arão morreu e foi sepultado, e Eleazar, seu filho, exerceu o sacerdócio em seu lugar.

7 Dali partiram para Gudgode, e de Gudgode para Jotbate, terra de riachos.

8 Naquele mesmo tempo, o Senhor separou a tribo de Levi para carregar a arca da aliança do Senhor, para estar diante do Senhor, para servi-lo e para abençoar em seu nome, até o dia de hoje.

9 Por isso, Levi não tem parte na herança junto com seus irmãos. O Senhor é a sua herança, como o Senhor, seu Deus, lhe tem dito.

10 Eu fiquei no monte, como na primeira vez, quarenta dias e quarenta noites. E o Senhor me ouviu também desta vez; o Senhor não quis destruir você.

11 Porém, o Senhor me disse: Levante-se e ponha-se a caminho à frente do povo, para que eles entrem e tomem posse da terra que jurei aos seus pais dar a eles.

12 Agora, pois, ó Israel, o que o Senhor, seu Deus, pede de você, a não ser que tema o Senhor, seu Deus, ande em todos os seus caminhos, o ame e sirva ao Senhor, seu Deus, com todo o seu coração e com toda a sua alma,

13 para guardar os mandamentos do Senhor e os seus estatutos, que hoje ordeno a você, para o seu bem?

14 Vejam: os céus e os céus dos céus pertencem ao Senhor, seu Deus, assim como a terra e tudo o que nela há.

15 Somente nos seus pais o Senhor teve prazer, para os amar. E escolheu vocês, descendentes deles, depois deles, dentre todos os povos, como se vê neste dia.

16 Portanto, circuncidem o prepúcio do coração de vocês e não endureçam mais o pescoço.

17 Pois o Senhor, o Deus de vocês, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrível, que não trata as pessoas com favoritismo nem aceita subornos.

18 Ele faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa.

19 Por isso, vocês amarão o estrangeiro, pois foram estrangeiros na terra do Egito.

20 Você temerá o Senhor, seu Deus, servirá a ele, se aproximará dele e jurará pelo seu nome.

21 Ele é o seu louvor e o seu Deus, que fez por você estas coisas grandes e terríveis que os seus olhos têm visto.

22 Seus pais desceram ao Egito com setenta pessoas. E agora o Senhor, seu Deus, tornou você tão numeroso como as estrelas dos céus.

Capítulo 11

1 Portanto, você amará o Senhor, seu Deus, e cumprirá o que ele exige, seus estatutos, suas determinações e seus mandamentos, todos os dias.

2 Saibam hoje que não falo com os filhos de vocês, que não sabem disso e não
viram a instrução do Senhor, seu Deus, sua grandeza, sua mão forte e seu braço
estendido;

3 nem seus sinais, nem os feitos que realizou no meio do Egito contra Faraó, rei
do Egito, e contra toda a sua terra;

4 nem o que fez ao exército dos egípcios, aos seus cavalos e aos seus carros,
fazendo as águas do Mar Vermelho passarem sobre eles quando perseguiam
vocês. O Senhor os destruiu até o dia de hoje;

5 nem o que fez por vocês no deserto, até que chegaram a este lugar;

6 e o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, filho de Rúben: como a terra
abriu sua boca e os engoliu com suas casas, suas tendas e tudo o que existia e
lhes pertencia, no meio de todo o Israel.

7 Pois foram os olhos de vocês que viram toda a grande obra que o Senhor fez.

8 Portanto, cumpram todos os mandamentos que hoje ordeno a vocês, para que se
fortaleçam, entrem e tomem posse da terra que estão passando a possuir;

9 e para que vivam muitos dias na terra que o Senhor jurou dar aos antepassados
de vocês e à descendência deles, terra que corre leite e mel.

10 Pois a terra em que você entra para tomar posse não é como a terra do Egito,
de onde vocês saíram, onde você semeava sua semente e a regava com o pé,
como se rega uma horta.

11 Mas a terra que vocês estão passando a possuir é uma terra de montes e vales.
Ela beberá as águas da chuva dos céus.

12 É uma terra da qual o Senhor, seu Deus, cuida. Os olhos do Senhor, seu Deus,
estão sobre ela continuamente, desde o começo até o fim do ano.

13 E, se vocês obedecerem com dedicação aos meus mandamentos que hoje
ordeno a você, de amar o Senhor, seu Deus, e servi-lo de todo o seu coração e de
toda a sua alma,

14 então darei a chuva da terra de vocês no tempo certo, tanto a chuva do início
como a do fim da estação, para que você recolha seu grão, seu mosto e seu
azeite.

15 E darei erva no seu campo para os seus animais, e você comerá e ficará
satisfeito.

16 Tenham cuidado para que o coração de vocês não seja enganado, e vocês se
desviem, sirvam a outros deuses e se curvem diante deles;

17 e a ira do Senhor se acenda contra vocês, ele feche os céus, não haja água, a
terra não dê sua colheita e vocês morram depressa, desaparecendo da boa terra
que o Senhor lhes dá.

18 Portanto, ponham estas minhas palavras no coração e na alma de vocês.
Amarrem-nas como sinal na mão de vocês, para que sejam faixas na testa, entre
os seus olhos,

19 e ensinem-nas aos seus filhos, falando delas quando você estiver sentado em
sua casa, andando pelo caminho, ao se deitar e ao se levantar;

20 e escreva-as nos batentes da sua casa e nas suas portas,

21 para que se multipliquem os dias de vocês e os dias de seus filhos na terra que
o Senhor jurou dar aos seus antepassados, como os dias dos céus sobre a terra.

22 Pois, se vocês cumprirem com dedicação todos estes mandamentos que lhes
ordeno que cumpram, amando o Senhor, seu Deus, andando em todos os seus
caminhos e se aproximando dele,

23 também o Senhor expulsará da frente de vocês todas estas nações, e vocês
tomarão posse de nações maiores e mais poderosas do que vocês.

24 Todo lugar que a sola do pé de vocês pisar será de vocês. Desde o deserto e
desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até o mar ocidental, será o território
de vocês.

25 Ninguém resistirá diante de vocês. O Senhor, seu Deus, fará com que toda a
terra que vocês pisarem tenha terror e medo de vocês, como já lhes disse.

26 Vejam: hoje ponho diante de vocês a bênção e a maldição:

27 a bênção, quando vocês obedecerem aos mandamentos do Senhor, seu Deus,
que hoje lhes ordeno;

28 mas a maldição, se vocês não obedecerem aos mandamentos do Senhor, seu
Deus, e se desviarem do caminho que hoje lhes ordeno, para seguir outros deuses
que vocês não conheceram.

29 E, quando o Senhor, seu Deus, tiver levado você à terra para onde vai a fim de
tomar posse dela, você pronunciará a bênção sobre o monte Gerizim e a maldição
sobre o monte Ebal.

30 Não estão eles deste lado do Jordão, junto ao caminho do pôr do sol, na terra
dos cananeus que habitam na planície em frente de Gilgal, junto aos bosques de
carvalhos de Moré?

31 Pois vocês atravessarão o Jordão para entrar e tomar posse da terra que o
Senhor, seu Deus, lhes dá. Vocês tomarão posse dela e nela morarão.

32 Portanto, tenham cuidado em cumprir todos os estatutos e as determinações
que hoje apresento a vocês.

Capítulo 12

1 Estes são os estatutos e as determinações que vocês terão o cuidado de cumprir
na terra que o Senhor, Deus dos seus pais, lhes deu para que a possuam durante
todos os dias em que viverem sobre a terra.

2 Vocês destruirão completamente todos os lugares onde as nações que vocês
dominarão serviram aos seus deuses, sobre as altas montanhas, sobre as colinas
e debaixo de toda árvore verde.

3 Derrubarão os altares delas, quebrarão suas estátuas, queimarão seus postes
sagrados de Aserá, cortarão em pedaços as imagens esculpidas dos seus deuses e
apagarão o nome deles daquele lugar.

4 Vocês não farão assim ao Senhor, seu Deus.

5 Mas buscarão o lugar que o Senhor, seu Deus, escolher entre todas as suas
tribos para ali pôr o seu nome e fazer sua morada. Vocês irão até lá.

6 Ali vocês levarão seus holocaustos, seus sacrifícios, seus dízimos, a oferta que
apresentarem erguida com as mãos, seus votos, suas ofertas voluntárias e os
primeiros filhotes das suas vacas e das suas ovelhas.

7 Ali vocês comerão diante do Senhor, seu Deus, e se alegrarão em tudo o que
fizerem, vocês e suas famílias, naquilo em que o Senhor, seu Deus, os abençoar.

8 Vocês não farão como fazemos hoje aqui, cada um fazendo tudo o que parece
bom aos seus próprios olhos.

9 Pois até agora vocês não entraram no descanso e na herança que o Senhor, seu
Deus, lhes dá.

10 Mas vocês atravessarão o Jordão e habitarão na terra que o Senhor, seu Deus,
lhes dará como herança. Ele lhes dará descanso de todos os inimigos ao redor, e
vocês morarão em segurança.

11 Então haverá um lugar que o Senhor, seu Deus, escolherá para ali fazer
habitar o seu nome. Ali vocês levarão tudo o que lhes ordeno: seus holocaustos,
seus sacrifícios, seus dízimos, a oferta que apresentarem erguida com as mãos e
tudo o que escolherem de melhor para os votos que fizerem ao Senhor.

12 Vocês se alegrarão diante do Senhor, seu Deus, vocês, seus filhos, suas filhas,
seus servos, suas servas e o levita que vive nas suas cidades, pois ele não tem
parte nem herança com vocês.

13 Tenha cuidado para não oferecer seus holocaustos em qualquer lugar que você
vir.

14 Mas, no lugar que o Senhor escolher em uma das suas tribos, ali você
oferecerá seus holocaustos e fará tudo o que lhe ordeno.

15 Porém, conforme todo o desejo da sua alma, você poderá abater animais e
comer carne em todas as suas cidades, segundo a bênção que o Senhor, seu
Deus, lhe dá. Tanto o impuro como o puro poderão comer dessa carne, como se
come a carne do corço e do veado.

16 Apenas não comam o sangue. Vocês o derramarão sobre a terra como água.

17 Nas suas cidades, você não poderá comer o dízimo do seu grão, do seu mosto
ou do seu azeite, nem os primeiros filhotes das suas vacas ou das suas ovelhas,
nem qualquer dos votos que tiver feito, nem suas ofertas voluntárias, nem a
oferta que apresentar erguida com as mãos.

18 Mas você comerá isso diante do Senhor, seu Deus, no lugar que o Senhor, seu
Deus, escolher, você, seu filho, sua filha, seu servo, sua serva e o levita que vive
nas suas cidades. Diante do Senhor, seu Deus, você se alegrará em tudo o que
fizer.

19 Tenha cuidado para não abandonar o levita durante todos os seus dias na
terra.

20 Quando o Senhor, seu Deus, ampliar os limites do seu território, como lhe
disse, e você disser: “Comerei carne”, porque sua alma deseja comer carne, você
comerá carne conforme todo o desejo da sua alma.

21 Se o lugar que o Senhor, seu Deus, escolher para ali pôr o seu nome estiver
longe de você, então você abaterá animais das suas vacas e das suas ovelhas que
o Senhor lhe tiver dado, como lhe tenho ordenado. Você comerá nas suas cidades,
conforme todo o desejo da sua alma.

22 Porém, você comerá essa carne como se come o corço e o veado. O impuro e o
puro comerão dela juntos.

23 Somente se esforce para não comer o sangue, pois o sangue é a vida. Por isso,
você não comerá a vida com a carne.

24 Você não comerá o sangue; você o derramará na terra como água.

25 Você não o comerá, para que tudo vá bem com você e com seus filhos depois
de você, quando fizer o que for certo aos olhos do Senhor.

26 Porém, você levará as coisas santas que tiver e os seus votos, e irá ao lugar que
o Senhor escolher.

27 Você oferecerá seus holocaustos, a carne e o sangue, sobre o altar do Senhor,
seu Deus. O sangue dos seus sacrifícios será derramado sobre o altar do Senhor,
seu Deus, mas você comerá a carne.

28 Guarde e ouça todas estas palavras que lhe ordeno, para que tudo vá bem com
você e com seus filhos depois de você, para sempre, quando fizer o que for bom e
certo aos olhos do Senhor, seu Deus.

29 Quando o Senhor, seu Deus, eliminar da sua frente as nações que você vai dominar, e você as dominar e habitar na terra delas,

30 tenha cuidado para não cair na armadilha de segui-las, depois que forem destruídas diante de você. Não pergunte a respeito dos seus deuses, dizendo: “Assim como essas nações serviram aos seus deuses, eu também farei do mesmo modo”.

31 Você não fará assim ao Senhor, seu Deus, porque elas fizeram aos seus deuses tudo o que é abominável ao Senhor e que ele odeia. Pois até seus filhos e suas filhas elas queimaram no fogo aos seus deuses.

32 Vocês terão o cuidado de cumprir tudo o que lhes ordeno. Você não tirará nada disso.

Capítulo 13

1 Quando um profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de você e lhe apresentar um sinal ou prodígio,

2 e acontecer esse sinal ou prodígio de que ele lhe falou, dizendo: “Vamos seguir outros deuses, que você não conheceu, e vamos servi-los”,

3 você não ouvirá as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos. Pois o Senhor, o Deus de vocês, está pondo vocês à prova para saber se amam o Senhor, o Deus de vocês, com todo o coração e com toda a alma.

4 Vocês seguirão o Senhor, o Deus de vocês, e a ele temerão. Guardarão os seus mandamentos, ouvirão a sua voz, servirão a ele e se achegarão a ele.

5 Aquele profeta ou sonhador de sonhos morrerá, pois falou de rebeldia contra o Senhor, o Deus de vocês, que os tirou da terra do Egito e os resgatou da casa da escravidão. Ele fez isso para desviar você do caminho em que o Senhor, seu Deus, ordenou que você andasse. Assim você tirará o mal do seu meio.

6 Quando seu irmão, filho da sua mãe, ou seu filho, ou sua filha, ou a mulher do seu seio, ou seu amigo, que é para você como a sua própria alma, tentar convencer você, dizendo em segredo: “Vamos servir a outros deuses que nem você nem seus pais conheceram”,

7 dentre os deuses dos povos que estão ao redor de vocês, perto ou longe de você, de uma extremidade da terra até a outra,

8 você não concordará com ele nem o ouvirá. Seus olhos não o pouparão, você não terá piedade dele nem o esconderá.

9 Pelo contrário, você certamente o matará. Sua mão será a primeira contra ele para matá-lo, e depois virá a mão de todo o povo.

10 Você o apedrejará com pedras até que morra, pois ele procurou afastar você do Senhor, seu Deus, que tirou você da terra do Egito, da casa da escravidão;

11 para que todo Israel ouça isso e tema, e não volte a fazer essa coisa má no meio de você.

12 Quando você ouvir dizer, a respeito de alguma das suas cidades que o Senhor, seu Deus, lhe dá para morar ali,

13 que alguns homens, filhos de Belial, saíram do meio de você e incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: “Vamos servir a outros deuses que vocês não conheceram”,

14 então você investigará, buscará informações e perguntará com cuidado. Se isso for verdade e ficar confirmado que tal abominação foi cometida no meio de você,

15 então você certamente matará os moradores daquela cidade com a lâmina da espada, destruindo com a lâmina da espada a cidade e tudo o que houver nela, até os animais.

16 Você juntará todos os bens tomados da cidade no meio da praça. Queimará completamente a cidade e todos esses bens para o Senhor, seu Deus. Ela será um monte de ruínas para sempre e nunca mais será reconstruída.

17 Também nada do que foi condenado à destruição ficará em sua mão, para que o Senhor se afaste do ardor da sua ira, tenha misericórdia de você, tenha piedade de você e multiplique você, como jurou aos seus pais;

18 quando você ouvir a voz do Senhor, seu Deus, para guardar todos os seus mandamentos que hoje lhe ordeno, para fazer o que é certo aos olhos do Senhor, seu Deus.

Capítulo 14

1 Vocês são filhos do Senhor, seu Deus. Não façam cortes em vocês mesmos nem raspem o cabelo entre os olhos por causa de algum morto.

2 Pois você é um povo santo para o Senhor, seu Deus. De todos os povos que há sobre a face da terra, o Senhor escolheu você para ser o seu próprio povo.

3 Vocês não comerão nada abominável.

4 Estes são os animais que vocês comerão: o boi, as ovelhas e as cabras,

5 o veado, a corça, o búfalo, a cabra-montês, o texugo, o boi selvagem e o gamo.

6 Entre os animais, vocês comerão todo animal que tem o casco fendido, dividido em duas partes, e que rumina.

7 Porém, entre os que apenas ruminam ou têm o casco fendido, vocês não
comerão estes: o camelo, a lebre e o coelho, porque ruminam, mas não têm o
casco fendido. Eles serão impuros para vocês.

8 Também não comerão o porco, porque tem o casco fendido, mas não rumina.
Ele será impuro para vocês. Não comam a carne desses animais nem toquem em
seus cadáveres.

9 De tudo o que há nas águas, vocês comerão isto: tudo o que tem barbatanas e
escamas.

10 Mas vocês não comerão nada que não tenha barbatanas nem escamas. Será
impuro para vocês.

11 Vocês comerão toda ave pura.

12 Porém, estas são as aves que vocês não comerão: a águia, o quebrantosso e o
xofrango,

13 o abutre, a pega e o milhano, segundo a sua espécie,

14 e todo corvo, segundo a sua espécie,

15 o avestruz, o mocho, o cuco e o gavião, segundo a sua espécie,

16 o bufo, a coruja e a gralha,

17 o cisne, o pelicano e o corvo-marinho,

18 a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa e o morcego.

19 Também todo animal rastejante que voa será impuro para vocês. Não deverá
ser comido.

20 Vocês comerão toda ave pura.

21 Vocês não comerão nenhum animal morto. Você o dará para o estrangeiro que
vive dentro das suas portas comer, ou o venderá ao estranho, pois você é um povo
santo para o Senhor, seu Deus. Não cozinhe o cabrito no leite da mãe dele.

22 Você certamente dará os dízimos de toda a colheita da sua semente que for
recolhida do campo a cada ano.

23 Diante do Senhor, seu Deus, no lugar que ele escolher para ali fazer habitar o
seu nome, vocês comerão os dízimos do seu grão, do seu mosto e do seu azeite, e
os primeiros filhotes das suas vacas e das suas ovelhas, para que você aprenda a
temer o Senhor, seu Deus, todos os dias.

24 E quando o caminho for tão longo que você não possa levá-los, por estar longe
de você o lugar que o Senhor, seu Deus, escolher para ali pôr o seu nome, quando
o Senhor, seu Deus, tiver abençoado você,

25 então venda-os, amarre o dinheiro na sua mão e vá ao lugar que o Senhor, seu
Deus, escolher.

26 Você usará aquele dinheiro para comprar tudo o que a sua alma desejar: vacas, ovelhas, vinho, bebida forte e tudo o que a sua alma pedir. Coma isso ali diante do Senhor, seu Deus, e alegre-se, você e a sua casa.

27 Porém, não abandone o levita que vive dentro das suas portas, pois ele não tem parte nem herança com você.

28 Ao fim de três anos, você separará todos os dízimos da sua colheita daquele ano e os reunirá dentro das suas portas.

29 Então virão o levita, pois ele não tem parte nem herança com você, e o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem dentro das suas portas. Eles comerão e ficarão satisfeitos, para que o Senhor, seu Deus, abençoe você em todo o trabalho das suas mãos que você fizer.

Capítulo 15

1 Ao fim dos sete anos, você fará a remissão das dívidas.

2 Este é o modo de fazer a remissão: todo credor que emprestou alguma coisa ao seu próximo perdoará a dívida. Não a cobrará do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do Senhor foi anunciada.

3 Do estrangeiro você cobrará a dívida, mas abrirá mão do que estiver em poder do seu irmão,

4 somente para que não haja pobres entre vocês. Pois o Senhor abençoará você abundantemente na terra que o Senhor, seu Deus, lhe dará como herança, para que você a possua,

5 se você ouvir atentamente a voz do Senhor, seu Deus, e tiver o cuidado de cumprir todos estes mandamentos que hoje lhe ordeno.

6 Porque o Senhor, seu Deus, abençoará você, como lhe tem dito. Assim, você emprestará a muitas nações, mas não tomará empréstimos. Dominará muitas nações, mas elas não dominarão você.

7 Quando houver entre vocês algum irmão pobre, em alguma das suas cidades, na terra que o Senhor, seu Deus, lhe dá, não endureça o seu coração nem feche a sua mão ao seu irmão pobre.

8 Pelo contrário, abra inteiramente a sua mão para ele e empreste livremente o que lhe falta, o suficiente para a sua necessidade.

9 Tenha cuidado para que não haja uma palavra de Belial no seu coração, dizendo: “Está se aproximando o sétimo ano, o ano da remissão”. Não olhe com maldade para o seu irmão pobre, deixando de lhe dar alguma coisa, para que ele não clame ao Senhor contra você, e você seja culpado de pecado.

10 Dê a ele livremente, e não deixe que o seu coração seja mau quando você der. Pois, por essa causa, o Senhor, seu Deus, abençoará você em todo o seu trabalho e em tudo a que você puser a mão.

11 Pois nunca deixarão de existir pobres na terra. Por isso, eu lhe ordeno: abra livremente a sua mão para o seu irmão, para o necessitado e para o pobre da sua terra.

12 Quando seu irmão hebreu ou sua irmã hebreia se vender a você, servirá a você por seis anos, mas no sétimo ano você lhe dará a liberdade e o deixará ir.

13 Quando você lhe der a liberdade e o deixar ir, não o mande embora de mãos vazias.

14 Forneça a ele com generosidade o que vem do seu rebanho, da sua eira e do seu lagar. Dê a ele daquilo com que o Senhor, seu Deus, tiver abençoado você.

15 Lembre-se de que você foi escravo na terra do Egito e de que o Senhor, seu Deus, resgatou você. Por isso, hoje lhe ordeno isso.

16 Porém, se ele disser a você: “Não irei embora”, porque ama você e a sua casa e está bem com você,

17 então você pegará uma sovela e furará a orelha dele junto à porta, e ele será seu escravo para sempre. Faça o mesmo com a sua escrava.

18 Não considere difícil dar a ele a liberdade e deixá-lo ir, pois ele serviu a você durante seis anos pelo dobro do salário de um trabalhador pago por dia. Assim, o Senhor, seu Deus, abençoará você em tudo o que fizer.

19 Todo primogênito macho que nascer entre as suas vacas e as suas ovelhas, você consagrará ao Senhor, seu Deus. Não trabalhe com o primogênito do seu boi nem tire a lã do primogênito das suas ovelhas.

20 Você e a sua casa os comerão diante do Senhor, seu Deus, de ano em ano, no lugar que o Senhor escolher.

21 Porém, se ele tiver algum defeito, se for manco, cego ou tiver qualquer defeito, não o sacrifique ao Senhor, seu Deus.

22 Você o comerá nas suas cidades. A pessoa impura e a pura o comerão juntas, como se come a corça ou o veado.

23 Somente não coma o seu sangue. Derrame-o sobre a terra como água.

Capítulo 16

1 Observe o mês de Abibe e celebre a Páscoa ao Senhor, seu Deus, porque no mês de Abibe o Senhor, seu Deus, tirou você do Egito, de noite.

2 Então sacrifique a Páscoa ao Senhor, seu Deus, com ovelhas e vacas, no lugar que o Senhor escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 Nela, não coma nada fermentado. Durante sete dias, coma nela pães sem
fermento, pão de aflição, pois você saiu às pressas da terra do Egito. Assim você
se lembrará do dia da sua saída da terra do Egito durante todos os dias da sua
vida.

4 Durante sete dias, não haverá nada fermentado com você em todo o seu
território. Também não ficará até a manhã nada da carne que você abater à
tarde, no primeiro dia.

5 Você não poderá sacrificar a Páscoa em nenhuma das suas cidades que o
Senhor, seu Deus, lhe dá,

6 mas somente no lugar que o Senhor, seu Deus, escolher para fazer habitar o seu
nome. Ali você sacrificará a Páscoa à tarde, ao pôr do sol, no tempo determinado
da sua saída do Egito.

7 Então você a cozinhará e comerá no lugar que o Senhor, seu Deus, escolher.
Depois, pela manhã, você voltará e irá às suas tendas.

8 Durante seis dias, coma pães sem fermento. No sétimo dia haverá uma
celebração solene ao Senhor, seu Deus. Não faça nenhum trabalho.

9 Conte sete semanas. Comece a contar as sete semanas quando a foice começar
a cortar a plantação.

10 Depois celebre a festa das semanas ao Senhor, seu Deus. O que você der será
uma contribuição voluntária da sua mão, conforme o Senhor, seu Deus, tiver
abençoado você.

11 E você se alegrará diante do Senhor, seu Deus, junto com seu filho, sua filha,
seu servo, sua serva, o levita que está nas suas cidades e o estrangeiro, o órfão e
a viúva que estão no seu meio, no lugar que o Senhor, seu Deus, escolher para ali
fazer habitar o seu nome.

12 Lembre-se de que você foi servo no Egito. Guarde estes estatutos e cumpra-os.

13 Celebre a festa dos tabernáculos durante sete dias, quando recolher a
produção da sua eira e do seu lagar.

14 E você se alegrará na sua festa, junto com seu filho, sua filha, seu servo, sua
serva, o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro das suas cidades.

15 Durante sete dias, celebre a festa ao Senhor, seu Deus, no lugar que o Senhor
escolher. Pois o Senhor, seu Deus, abençoará você em toda a sua colheita e em
todo o trabalho das suas mãos. Por isso, você certamente se alegrará.

16 Três vezes por ano, todos os homens entre vocês comparecerão diante do
Senhor, seu Deus, no lugar que ele escolher: na festa dos pães sem fermento, na
festa das semanas e na festa dos tabernáculos. Porém, não comparecerão de
mãos vazias diante do Senhor:

17 cada um dará conforme a oferta da sua mão, conforme a bênção que o Senhor, seu Deus, tiver dado a você.

18 Você nomeará juízes e oficiais em todas as suas cidades que o Senhor, seu Deus, lhe der entre as suas tribos, para que julguem o povo com justiça.

19 Não distorça o julgamento, não favoreça pessoas nem aceite subornos, pois o suborno cega os olhos dos sábios e perverte as palavras dos justos.

20 Siga a justiça, a justiça, para que você viva e possua a terra que o Senhor, seu Deus, lhe dará.

21 Não coloque nenhum símbolo de madeira dedicado a Aserá junto ao altar do Senhor, seu Deus, que você fizer para si,

22 nem levante uma estátua, que o Senhor, seu Deus, detesta.

Capítulo 17

1 Você não sacrificará ao Senhor, seu Deus, boi ou animal de gado miúdo que tenha defeito ou alguma coisa má, pois isso é uma abominação para o Senhor, seu Deus.

2 Quando se encontrar no meio de vocês, em alguma das suas portas que o Senhor, seu Deus, lhes dá, algum homem ou mulher que faça o mal aos olhos do Senhor, seu Deus, violando a sua aliança,

3 que vá servir a outros deuses e se curvar diante deles, ou diante do sol, da lua ou de todo o exército do céu, o que eu não ordenei,

4 e isso for denunciado a você, e você ouvir a denúncia, então investigará bem. Se for verdade e estiver confirmado que essa abominação foi cometida em Israel,

5 então você levará às suas portas o homem ou a mulher que cometeu esse mal, sim, esse homem ou essa mulher, e os apedrejará com pedras até que morram.

6 Pelo depoimento de duas ou três testemunhas será morto quem tiver de morrer. Pelo depoimento de uma só testemunha, não morrerá.

7 A mão das testemunhas será a primeira contra ele, para matá-lo, e depois a mão de todo o povo. Assim você tirará o mal do seu meio.

8 Quando algum caso for difícil para você julgar, entre sangue e sangue, entre disputa e disputa, entre ferida e ferida, em questões de conflito nas suas portas, então você se levantará e subirá ao lugar que o Senhor, seu Deus, escolher.

9 Você irá aos sacerdotes levitas e ao juiz que estiver em função naqueles dias e fará a consulta. Eles lhe anunciarão a decisão do julgamento.

10 Você agirá conforme a ordem que eles lhe anunciarem do lugar que o Senhor escolher e terá o cuidado de fazer tudo o que lhe ensinarem.

11 Você agirá conforme a ordem da lei que lhe ensinarem e conforme o julgamento que lhe comunicarem. Não se desviará da palavra que lhe anunciarem, nem para a direita nem para a esquerda.

12 O homem que agir com arrogância, sem dar ouvidos ao sacerdote que está ali para servir ao Senhor, seu Deus, nem ao juiz, esse homem morrerá. Assim você tirará o mal de Israel,

13 para que todo o povo ouça isso, tenha temor e nunca mais aja com arrogância.

14 Quando você entrar na terra que o Senhor, seu Deus, lhe dá, tomar posse dela, morar nela e disser: “Porei sobre mim um rei, assim como têm todas as nações ao meu redor”,

15 você certamente colocará sobre si como rei aquele que o Senhor, seu Deus, escolher. Dentre seus irmãos você colocará um rei sobre si. Não poderá colocar sobre si um estrangeiro que não seja um de seus irmãos.

16 Porém, ele não acumulará cavalos para si, nem fará o povo voltar ao Egito para aumentar o número de cavalos, pois o Senhor disse a vocês: “Nunca mais vocês voltarão por este caminho”.

17 Também não terá muitas mulheres para si, para que seu coração não se desvie, nem acumulará muita prata e muito ouro para si.

18 Quando se sentar no trono do seu reino, ele escreverá para si, em um livro, uma cópia desta lei, a partir do que está diante dos sacerdotes levitas.

19 Ele terá esse livro consigo e o lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao Senhor, seu Deus, a guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos e a cumpri-los;

20 para que seu coração não se eleve acima de seus irmãos e ele não se afaste do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; para que prolongue seus dias no seu reino, ele e seus filhos, no meio de Israel.

Capítulo 18

1 Os sacerdotes levitas, toda a tribo de Levi, não terão parte nem herança em Israel. Comerão das ofertas queimadas do Senhor e da herança dele.

2 Por isso, a tribo não terá herança entre seus irmãos. O Senhor é a sua herança, como lhe tem dito.

3 Este será o direito dos sacerdotes a receber do povo, daqueles que oferecerem um sacrifício, seja boi ou gado miúdo: quem oferecer dará ao sacerdote a espádua, as queixadas e o bucho.

4 Você dará a ele os primeiros frutos do seu grão, do seu mosto e do seu azeite, e a primeira lã da tosquia das suas ovelhas.

5 Pois o Senhor, seu Deus, o escolheu entre todas as suas tribos para estar a
serviço em nome do Senhor, ele e seus filhos, todos os dias.

6 Quando um levita vier de qualquer uma das suas cidades, de qualquer lugar de
Israel onde morar, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o Senhor
escolheu,

7 e servir em nome do Senhor, seu Deus, como também todos os seus irmãos
levitas que estão ali diante do Senhor,

8 comerão porções iguais, além do que vier das vendas dos bens paternos.

9 Quando você entrar na terra que o Senhor, seu Deus, lhe der, não aprenda a
praticar as abominações daquelas nações.

10 Não haja entre vocês quem faça seu filho ou sua filha passar pelo fogo, nem
adivinhador, nem quem faça previsões, nem quem interprete agouros, nem
feiticeiro,

11 nem quem faça encantamentos, nem quem consulte um espírito de
adivinhação, nem quem pratique magia, nem quem consulte os mortos.

12 Pois todo aquele que faz essas coisas é uma abominação para o Senhor. Por
causa dessas abominações, o Senhor, seu Deus, expulsa essas nações de diante
dele.

13 Viva com integridade diante do Senhor, seu Deus.

14 Pois essas nações, que você há de possuir, ouvem os que fazem previsões e os
adivinhadores. Mas o Senhor, seu Deus, não permitiu que você fizesse isso.

15 O Senhor, seu Deus, levantará para você um profeta como eu, do meio de
vocês, dos seus irmãos. Vocês o ouvirão,

16 conforme tudo o que você pediu ao Senhor, seu Deus, em Horebe, no dia da
reunião, dizendo: “Não ouvirei mais a voz do Senhor, meu Deus, nem verei mais
este grande fogo, para que eu não morra.”

17 Então o Senhor me disse: “Falaram bem naquilo que disseram.

18 Vejam, levantarei para eles um profeta como você, do meio dos seus irmãos.
Porei minhas palavras na boca dele, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

19 E de qualquer pessoa que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu
nome, eu exigirei contas.

20 Mas o profeta que tiver a arrogância de falar em meu nome alguma palavra
que eu não lhe mandei falar, ou que falar em nome de outros deuses, esse profeta
morrerá.”

21 E, se você disser no seu coração: “Como reconheceremos a palavra que o
Senhor não falou?”

22 Quando esse profeta falar em nome do Senhor, e essa palavra não se cumprir nem acontecer assim, essa é uma palavra que o Senhor não falou. Esse profeta a falou com arrogância. Não tenha medo dele.

Capítulo 19

1 Quando o Senhor, seu Deus, eliminar as nações cuja terra ele dará a você, e você tomar posse dela e morar nas cidades e nas casas dessas nações,

2 você separará três cidades no meio da terra que o Senhor, seu Deus, dará a você para possuir.

3 Você preparará o caminho e dividirá em três partes o território da terra que o Senhor, seu Deus, fará você possuir. Isso será para que todo homicida se refugie ali.

4 Este é o caso do homicida que se refugiar ali para continuar vivo: alguém que, sem querer, ferir seu próximo, a quem não odiava antes.

5 Por exemplo, alguém entra com seu próximo no bosque para cortar lenha. Ao fazer força com a mão para cortar a árvore com o machado, o ferro se solta do cabo, atinge seu próximo, e este morre. Quem fez isso se refugiará em uma dessas cidades e viverá,

6 para que o vingador do sangue, com o coração tomado de ira, não persiga o homicida, o alcance por ser longo o caminho e lhe tire a vida. Pois ele não é culpado de um crime que mereça a morte, já que não odiava seu próximo antes.

7 Por isso, dou esta ordem a você: separe três cidades.

8 E, se o Senhor, seu Deus, ampliar seu território, como jurou aos seus pais, e lhe der toda a terra que disse que daria aos seus pais

9 (quando você guardar e cumprir todos estes mandamentos que hoje lhe ordeno, amando o Senhor, seu Deus, e andando nos caminhos dele todos os dias), então você acrescentará outras três cidades além dessas três,

10 para que não se derrame sangue inocente no meio da terra que o Senhor, seu Deus, dá a você por herança, e a culpa por esse sangue não recaia sobre você.

11 Mas, se alguém odiar seu próximo, preparar emboscadas contra ele, atacá-lo e feri-lo de modo que morra, e se refugiar em alguma dessas cidades,

12 então os anciãos da cidade dele mandarão tirá-lo de lá e o entregarão nas mãos do vingador do sangue, para que morra.

13 Você não terá piedade dele. Pelo contrário, retirará de Israel a culpa pelo sangue inocente, para que tudo vá bem com você.

14 Não mude o limite da propriedade do seu próximo, estabelecido pelos antigos
na herança que você possuirá, na terra que o Senhor, seu Deus, lhe dá para
possuir.

15 Uma só testemunha não poderá se levantar contra ninguém por qualquer
iniquidade ou por qualquer pecado, seja qual for o pecado que a pessoa tenha
cometido. Pelo depoimento de duas testemunhas ou pelo depoimento de três
testemunhas, o caso será estabelecido.

16 Quando uma testemunha falsa se levantar contra alguém para depor contra ele
a respeito de um desvio,

17 então os dois homens envolvidos na disputa se apresentarão perante o Senhor,
diante dos sacerdotes e dos juízes que houver naqueles dias.

18 Os juízes investigarão com cuidado. Se ficar comprovado que a testemunha é
falsa e que deu um depoimento falso contra seu irmão,

19 vocês farão a ela o que ela planejou fazer a seu irmão. Assim você eliminará o
mal do seu meio,

20 para que os que ficarem ouçam isso e tenham medo, e nunca mais voltem a
fazer esse mal no seu meio.

21 Você não terá piedade: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por
mão, pé por pé.

Capítulo 20

1 Quando você sair para a batalha contra seus inimigos e vir cavalos, carros e um
povo maior em número do que você, não tenha medo deles, pois o Senhor, seu
Deus, que tirou você da terra do Egito, está com você.

2 Quando vocês se aproximarem da batalha, o sacerdote se adiantará e falará ao
povo,

3 e dirá: Ouça, ó Israel! Hoje vocês se aproximam da batalha contra seus
inimigos. Que o coração de vocês não perca a coragem. Não tenham medo, não
tremam nem fiquem aterrorizados diante deles,

4 pois o Senhor, seu Deus, é quem vai com vocês para lutar contra seus inimigos e
salvar vocês.

5 Então os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual é o homem que construiu uma
casa nova e ainda não a consagrou? Que ele vá e volte para sua casa, para que
não venha a morrer na batalha e outro a consagre.

6 E qual é o homem que plantou uma vinha e ainda não desfrutou do seu fruto?
Que ele vá e volte para sua casa, para que não venha a morrer na batalha e outro
desfrute do seu fruto.

7 E qual é o homem que está comprometido em casamento com uma mulher e
ainda não a recebeu como esposa? Que ele vá e volte para sua casa, para que não
venha a morrer na batalha e outro homem a receba.

8 E os oficiais continuarão a falar ao povo, dizendo: Há algum homem com medo e
sem coragem? Que ele volte para sua casa, para não desanimar também os seus
irmãos.

9 Quando os oficiais acabarem de falar ao povo, colocarão os chefes dos exércitos
à frente do povo.

10 Quando você se aproximar de uma cidade para combatê-la, anuncie a paz a ela.

11 Se ela responder em paz e abrir suas portas para você, todo o povo que estiver
nela pagará tributos a você e servirá a você.

12 Mas, se ela não fizer paz com você e, em vez disso, fizer guerra contra você,
então você a cercará.

13 O Senhor, seu Deus, a entregará nas suas mãos, e você passará ao fio da
espada todos os do sexo masculino que houver nela,

14 com exceção apenas das mulheres, das crianças e dos animais. Você tomará
para si tudo o que houver na cidade, todos os seus despojos, e comerá os
despojos dos seus inimigos que o Senhor, seu Deus, lhe deu.

15 Assim você fará com todas as cidades que estiverem muito longe de você e que
não forem cidades destas nações.

16 Mas, nas cidades destas nações que o Senhor, seu Deus, lhe dá como herança,
você não deixará com vida nada que tenha fôlego.

17 Pelo contrário, você as destruirá totalmente: os heteus, os amorreus, os
cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, como o Senhor, seu Deus, lhe
ordenou.

18 Isso é para que eles não ensinem vocês a fazer todas as abominações que
fizeram aos seus deuses, e vocês pequem contra o Senhor, seu Deus.

19 Quando você cercar uma cidade por muitos dias, lutando contra ela para
tomá-la, não destrua suas árvores com o machado, porque você comerá delas. Por
isso, não as corte para que sirvam de barreira de cerco diante de você, pois as
árvores do campo são o alimento do homem.

20 Mas as árvores que você souber que não dão frutos para comer, você destruirá
e cortará. Com elas, construirá barreiras de cerco contra a cidade que fizer
guerra contra você, até que ela seja derrubada.

Capítulo 21

1 Quando, na terra que o Senhor, seu Deus, lhe der para possuir, for encontrado
alguém morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou,

2 então os seus anciãos e os seus juízes sairão e medirão a distância até as
cidades que estiverem ao redor do morto.

3 Na cidade mais próxima do morto, os anciãos dessa cidade pegarão uma
bezerra do rebanho que não tenha trabalhado nem puxado carga sob o jugo.

4 Os anciãos daquela cidade levarão a bezerra a um vale de terreno áspero, que
nunca foi lavrado nem semeado. Ali, naquele vale, degolarão a bezerra.

5 Então os sacerdotes, filhos de Levi, se aproximarão, pois o Senhor, seu Deus, os
escolheu para o servirem e para abençoarem em nome do Senhor. Pela palavra
deles se decidirá toda disputa e toda ferida.

6 Todos os anciãos daquela cidade, mais próximos do morto, lavarão as mãos
sobre a bezerra degolada no vale.

7 Eles declararão: “As nossas mãos não derramaram este sangue, e os nossos
olhos não o viram.

8 Sê favorável ao teu povo Israel, que tu, ó Senhor, resgataste, e não ponhas o
sangue inocente no meio do teu povo Israel.” E aquele sangue será expiado em
favor deles.

9 Assim você tirará o sangue inocente do seu meio, pois fará o que é certo aos
olhos do Senhor.

10 Quando você sair para lutar contra os seus inimigos, e o Senhor, seu Deus, os
entregar nas suas mãos, e você levar alguns deles como prisioneiros,

11 e entre os prisioneiros você vir uma mulher de bela aparência, a desejar e a
tomar como esposa,

12 então você a levará para a sua casa. Ela rapará a cabeça e cortará as unhas,

13 tirará a roupa do seu cativeiro, se sentará na sua casa e chorará por seu pai e
sua mãe durante um mês inteiro. Depois você terá relações com ela, e você será
seu marido, e ela será sua esposa.

14 Se você não ficar satisfeito com ela, a deixará ir para onde quiser. Mas de
modo nenhum a venderá por dinheiro, nem fará negócio com ela, pois você a
humilhou.

15 Quando um homem tiver duas esposas, uma que ele ama e outra que ele odeia,
e tanto a amada como a odiada lhe derem filhos, e o filho primogênito for da
odiada,

16 no dia em que repartir como herança entre seus filhos tudo o que tiver, ele não poderá dar o direito de primogenitura ao filho da amada, passando à frente do filho da odiada, que é o primogênito.

17 Mas reconhecerá como primogênito o filho da odiada, dando a ele uma porção dobrada de tudo o que tiver. Pois ele é o princípio da sua força, e o direito de primogenitura pertence a ele.

18 Quando alguém tiver um filho teimoso e rebelde, que não obedecer à voz do pai nem à voz da mãe e, mesmo depois de eles o castigarem, não lhes der ouvidos,

19 então seu pai e sua mãe o pegarão e o levarão aos anciãos da sua cidade, à porta do lugar onde mora.

20 Eles dirão aos anciãos da cidade: “Este nosso filho é rebelde e teimoso. Não dá ouvidos à nossa voz. É um comilão e beberrão.”

21 Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra. Assim você tirará o mal do seu meio, para que todo Israel ouça e tenha medo.

22 Quando também alguém cometer um pecado digno de sentença de morte, tiver de morrer e você o pendurar num madeiro,

23 seu cadáver não permanecerá no madeiro. Você certamente o enterrará no mesmo dia, pois quem é pendurado é maldito de Deus. Assim você não contaminará a sua terra, que o Senhor, seu Deus, lhe dá como herança.

Capítulo 22

1 Se você vir o boi ou a ovelha de seu irmão perdido, não se esconda deles: devolva-os sem falta a seu irmão.

2 Se seu irmão não estiver perto de você, ou se você não o conhecer, recolha os animais em sua casa, para que fiquem com você até que seu irmão os procure. Então você os devolverá a ele.

3 Faça o mesmo com o jumento dele e com suas roupas. Faça também o mesmo com qualquer coisa que seu irmão perder e você encontrar. Não se esconda.

4 Se você vir o jumento de seu irmão ou o boi dele caído no caminho, não se esconda deles: ajude seu irmão a levantá-los, sem falta.

5 A mulher não deve usar roupa de homem, e o homem não deve vestir roupa de mulher, porque quem faz isso é uma abominação ao Senhor, seu Deus.

6 Quando você encontrar um ninho de ave no caminho, em alguma árvore ou no chão, com filhotes ou ovos, e a mãe sobre os filhotes ou sobre os ovos, não leve a mãe junto com os filhos;

7 deixe a mãe ir livremente e leve os filhos para você, para que tudo vá bem com
você e seus dias se prolonguem.

8 Quando você construir uma casa nova, faça um parapeito no telhado, para que
não traga culpa de sangue sobre sua casa, se alguém cair dela de alguma
maneira.

9 Não semeie sua vinha com diferentes espécies de sementes, para que não sejam
profanados o fruto da semente que você semear e a colheita da vinha.

10 Não are com um boi e um jumento juntos.

11 Não vista roupas de tecidos de lã e linho juntos.

12 Coloque franjas nas quatro bordas da manta com que você se cobrir.

13 Quando um homem se casar com uma mulher e, depois de ter relações com
ela, passar a odiá-la,

14 e a acusar de coisas escandalosas e espalhar má fama sobre ela, dizendo:
“Casei com esta mulher e tive relações com ela, mas não a encontrei virgem”;

15 então o pai e a mãe da moça pegarão os sinais da virgindade dela e os levarão
para fora, aos anciãos da cidade, junto à porta.

16 O pai da moça dirá aos anciãos: “Dei minha filha como esposa a este homem,
mas ele passou a odiá-la.

17 Ele a acusou de coisas escandalosas, dizendo: ‘Não encontrei sua filha virgem’.
Mas aqui estão os sinais da virgindade de minha filha”. E estenderão o lençol
diante dos anciãos da cidade.

18 Então os anciãos daquela cidade pegarão aquele homem e o castigarão,

19 e o condenarão a pagar cem siclos de prata, que darão ao pai da moça, porque
ele espalhou má fama sobre uma virgem de Israel. Ela será sua esposa, e ele não
poderá mandá-la embora por todos os dias de sua vida.

20 Mas, se essa acusação for verdadeira e não forem encontrados sinais de
virgindade na moça,

21 então levarão a moça à porta da casa de seu pai, e os homens de sua cidade a
apedrejarão até que morra, pois ela fez uma loucura em Israel, tendo relações
sexuais fora do casamento na casa de seu pai. Assim você tirará o mal do seu
meio.

22 Quando um homem for encontrado deitado com uma mulher casada, os dois
morrerão: o homem que se deitou com a mulher e a mulher. Assim você tirará o
mal de Israel.

23 Quando houver uma moça virgem prometida em casamento a um homem, e
outro homem a encontrar na cidade e se deitar com ela,

24 então vocês levarão os dois à porta daquela cidade e os apedrejarão até que morram: a moça, porque não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a mulher de seu próximo. Assim você tirará o mal do seu meio.

25 Mas, se um homem encontrar no campo uma moça prometida em casamento, e a forçar e se deitar com ela, morrerá somente o homem que se deitou com ela;

26 mas você não fará nada à moça. Ela não tem culpa que mereça a morte, porque esse caso é como o de um homem que se levanta contra seu próximo e lhe tira a vida.

27 Pois ele a encontrou no campo. A moça prometida em casamento gritou, e não houve quem a livrasse.

28 Quando um homem encontrar uma moça virgem que não esteja prometida em casamento, e a agarrar e se deitar com ela, e os dois forem apanhados,

29 então o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta siclos de prata. E, porque a humilhou, ela será sua esposa. Ele não poderá mandá-la embora por todos os dias de sua vida.

30 Nenhum homem tomará a mulher de seu pai, nem descobrirá a borda da roupa de seu pai.

Capítulo 23

1 Quem tiver os órgãos genitais esmagados, ou for castrado, não entrará na congregação do Senhor.

2 Nenhum filho ilegítimo entrará na congregação do Senhor. Nem mesmo a sua décima geração entrará na congregação do Senhor.

3 Nenhum amonita nem moabita entrará na congregação do Senhor. Nem mesmo a sua décima geração entrará na congregação do Senhor, para sempre.

4 Porque não saíram com pão e água para receber vocês no caminho, quando vocês saíam do Egito; e porque contratou Balaão, filho de Beor, de Petor, na Mesopotâmia, contra você, para amaldiçoar você.

5 Porém o Senhor, seu Deus, não quis ouvir Balaão. Em vez disso, o Senhor, seu Deus, transformou a maldição em bênção, porque o Senhor, seu Deus, amava você.

6 Você não buscará nem a paz nem o bem deles durante todos os seus dias, para sempre.

7 Você não tratará o edomita com repulsa, pois ele é seu irmão. Também não tratará o egípcio com repulsa, pois você foi estrangeiro na terra dele.

8 Os filhos que nascerem deles na terceira geração, cada um deles entrará na congregação do Senhor.

9 Quando o exército sair contra os seus inimigos, você se guardará de toda coisa
má.

10 Quando houver entre vocês alguém que não esteja limpo por causa de algum
acontecimento durante a noite, ele sairá para fora do exército e não entrará no
meio do exército.

11 Porém, ao cair da tarde, ele se lavará com água e, quando o sol se puser,
entrará no meio do acampamento.

12 Você também terá um lugar fora do acampamento e sairá até esse lugar.

13 Entre as suas armas, você terá uma pá. Quando estiver sentado lá fora, cavará
com ela e, virando-se, cobrirá aquilo que saiu de você.

14 Porque o Senhor, seu Deus, anda no meio do seu acampamento para livrar
você e entregar os seus inimigos diante de você. Por isso, o seu acampamento
será santo, para que ele não veja coisa feia em você e se afaste de você.

15 Você não entregará ao senhor dele o servo que fugir desse senhor e buscar
abrigo com você;

16 ele ficará com você, no meio de vocês, no lugar que escolher em alguma das
suas portas, onde lhe parecer bom. Você não o oprimirá.

17 Não haverá entre as mulheres nem entre os homens de Israel quem se dedique
à prostituição nos cultos aos ídolos.

18 Você não levará pagamento de prostituta nem preço de cão à casa do Senhor,
seu Deus, para cumprir qualquer voto, porque ambos são igualmente uma
abominação ao Senhor, seu Deus.

19 Você não emprestará com juros ao seu irmão: nem dinheiro, nem comida, nem
qualquer coisa que se empreste com juros.

20 Ao estrangeiro você emprestará com juros, mas ao seu irmão não emprestará
com juros, para que o Senhor, seu Deus, abençoe você em tudo a que puser a
mão, na terra que você vai possuir.

21 Quando você fizer algum voto ao Senhor, seu Deus, não demorará a cumpri-lo,
porque o Senhor, seu Deus, certamente o exigirá de você, e haverá pecado em
você.

22 Porém, se você deixar de fazer um voto, não haverá pecado em você.

23 Você guardará e fará o que saiu da sua boca, trazendo a oferta voluntária,
conforme o voto que fez ao Senhor, seu Deus, e o que declarou com a sua boca.

24 Quando você entrar na vinha do seu próximo, comerá uvas conforme o seu
desejo, até ficar satisfeito, mas não as colocará no seu recipiente.

25 Quando você entrar na plantação de cereais do seu próximo, arrancará as
espigas com a mão, mas não usará a foice na plantação do seu próximo.

Capítulo 24

1 Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, se ela não lhe agradar por ele encontrar nela algo feio, ele escreverá um documento de divórcio, o entregará na mão dela e a mandará embora de sua casa.

2 Se, depois de sair da casa dele, ela for e se casar com outro homem,

3 e este último homem passar a odiá-la, escrever um documento de divórcio, entregá-lo na mão dela e mandá-la embora de sua casa, ou se este último homem, que a tomou como mulher, vier a morrer,

4 então o primeiro marido, que a mandou embora, não poderá tomá-la novamente como sua mulher, depois que ela foi contaminada. Pois isso é uma abominação diante do Senhor. Assim, você não fará pecar a terra que o Senhor, seu Deus, lhe dá como herança.

5 Quando um homem se casar com uma mulher, não sairá para a guerra, nem lhe será imposta qualquer obrigação. Por um ano inteiro, ficará livre em sua casa e alegrará a mulher com quem se casou.

6 Não se tomarão como garantia de dívida as duas pedras de moinho, nem a pedra de cima nem a de baixo, pois assim se tomaria a própria vida como garantia.

7 Quando se encontrar alguém que sequestrou um de seus irmãos, dos filhos de Israel, lucrou com ele e o vendeu, esse ladrão morrerá. Assim, você eliminará o mal do seu meio.

8 Tenha cuidado com a praga da lepra. Tenha muito cuidado em fazer tudo o que os sacerdotes levitas lhe ensinarem. Tenha cuidado em fazer conforme ordenei a eles.

9 Lembre-se do que o Senhor, seu Deus, fez a Miriã no caminho, quando você saiu do Egito.

10 Quando você emprestar alguma coisa ao seu próximo, não entre na casa dele para tirar o que servirá de garantia.

11 Você ficará do lado de fora, e o homem a quem você emprestou trará para fora o que servirá de garantia.

12 Porém, se ele for um homem pobre, você não se deitará para dormir com o que ele deixou como garantia.

13 Ao pôr do sol, você certamente devolverá a ele o que deixou como garantia, para que durma com sua roupa e abençoe você. Isso será justiça para você diante do Senhor, seu Deus.

14 Não oprima o trabalhador pobre e necessitado que recebe por dia, seja ele um de seus irmãos ou um dos estrangeiros que estão na sua terra e dentro dos seus portões.

15 Você lhe dará o pagamento no mesmo dia, antes que o sol se ponha, pois ele é pobre e sua alma depende disso. Assim, ele não clamará ao Senhor contra você, e não haverá pecado em você.

16 Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos pais. Cada um morrerá pelo seu próprio pecado.

17 Não distorça o direito do estrangeiro e do órfão, nem tome a roupa da viúva como garantia de dívida.

18 Mas você se lembrará de que foi escravo no Egito e de que o Senhor o libertou de lá. Por isso, ordeno que você faça isso.

19 Quando você fizer a colheita no seu campo e esquecer ali um feixe, não volte para pegá-lo. Ele será para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva, para que o Senhor, seu Deus, abençoe você em todo o trabalho das suas mãos.

20 Quando você sacudir sua oliveira, não volte para sacudir os ramos de novo. O que ficar será para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

21 Quando você colher as uvas da sua vinha, não volte para recolher as que ficaram. Elas serão para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

22 E você se lembrará de que foi escravo na terra do Egito. Por isso, ordeno que você faça isso.

Capítulo 25

1 Quando houver uma disputa entre pessoas e elas forem ao tribunal para serem julgadas, os juízes justificarão o justo e condenarão o injusto.

2 Se o injusto merecer açoites, o juiz o fará deitar e mandará açoitá-lo diante de si, com um número determinado de açoites, conforme a sua injustiça.

3 O juiz mandará dar nele quarenta açoites, não mais, para que, se mandar dar mais açoites do que esses, seu irmão não seja humilhado aos seus olhos.

4 Não amarre a boca do boi quando ele estiver debulhando os grãos.

5 Quando irmãos morarem juntos e um deles morrer sem ter filho, a mulher do falecido não se casará com um homem estranho, de fora. Seu cunhado terá relações com ela, a tomará por mulher e cumprirá com ela a obrigação de cunhado.

6 O primeiro filho que ela der à luz levará o nome do irmão falecido, para que o nome dele não se apague em Israel.

7 Porém, se esse homem não quiser tomar sua cunhada por mulher, ela irá à
porta da cidade, aos anciãos, e dirá: “Meu cunhado se recusa a dar continuidade
ao nome de seu irmão em Israel. Não quer cumprir comigo o dever de cunhado.”
8 Então os anciãos da cidade dele o chamarão e falarão com ele. Se ele insistir e
disser: “Não quero tomá-la por mulher”,
9 sua cunhada se aproximará dele diante dos anciãos, tirará o sapato do pé dele,
cuspirá no rosto dele e declarará solenemente: “Assim se fará ao homem que não
edificar a casa de seu irmão.”
10 E ele será conhecido em Israel por este nome: “A casa do descalçado.”
11 Quando dois homens brigarem um com o outro, e a mulher de um deles se
aproximar para livrar seu marido da mão daquele que o está ferindo, estender a
mão e agarrar os órgãos genitais dele,
12 você cortará a mão dela. Não tenha pena dela.
13 Não tenha na sua bolsa pesos diferentes, um grande e um pequeno.
14 Não tenha na sua casa duas medidas de efa diferentes, uma grande e uma
pequena.
15 Tenha um peso completo e justo, e uma medida de efa completa e justa, para
que seus dias se prolonguem na terra que o Senhor, seu Deus, lhe dará.
16 Pois todo aquele que faz isso, todo aquele que pratica injustiça, é uma
abominação para o Senhor, seu Deus.
17 Lembre-se do que Amaleque fez a você no caminho, quando vocês saíam do
Egito;
18 como ele saiu ao seu encontro no caminho e derrubou, na retaguarda, todos os
fracos que vinham atrás de você, quando você estava cansado e esgotado. E ele
não temeu a Deus.
19 Assim, quando o Senhor, seu Deus, tiver dado a você descanso de todos os seus
inimigos ao redor, na terra que o Senhor, seu Deus, lhe dará como herança para
você possuir, você apagará a memória de Amaleque de debaixo do céu. Não se
esqueça.

Capítulo 26

1 Quando você entrar na terra que o Senhor, seu Deus, lhe der como herança,
tomar posse dela e morar nela,
2 então pegará os primeiros frutos de tudo o que colher da terra que o Senhor,
seu Deus, lhe dá, e os colocará num cesto. Você irá ao lugar que o Senhor, seu
Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 Você irá ao sacerdote que estiver em serviço naqueles dias e lhe dirá: “Hoje declaro diante do Senhor, seu Deus, que entrei na terra que o Senhor jurou aos nossos pais nos dar.”

4 O sacerdote pegará o cesto da sua mão e o colocará diante do altar do Senhor, seu Deus.

5 Então você declarará solenemente diante do Senhor, seu Deus: “Meu pai foi um sírio miserável. Ele desceu ao Egito e ali viveu como estrangeiro com pouca gente. Mas ali cresceu até se tornar uma nação grande, poderosa e numerosa.

6 Mas os egípcios nos maltrataram, nos afligiram e nos impuseram uma dura escravidão.

7 Então clamamos ao Senhor, Deus de nossos pais. O Senhor ouviu a nossa voz e olhou para a nossa miséria, para o nosso trabalho e para a nossa opressão.

8 O Senhor nos tirou do Egito com mão forte, com braço estendido, com grande espanto, com sinais e com milagres.

9 Ele nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, uma terra que mana leite e mel.

10 E agora eu trouxe os primeiros frutos da terra que tu, ó Senhor, me deste.” Então você os colocará diante do Senhor, seu Deus, e se inclinará diante do Senhor, seu Deus.

11 Você se alegrará por todo o bem que o Senhor, seu Deus, tem dado a você e à sua casa, junto com o levita e o estrangeiro que vive no meio de vocês.

12 Quando você terminar de separar todos os dízimos da sua colheita no terceiro ano, que é o ano dos dízimos, dará essa parte ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das suas cidades e fiquem satisfeitos.

13 Você dirá diante do Senhor, seu Deus: “Tirei da minha casa o que é consagrado e também dei ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, conforme todos os teus mandamentos que me ordenaste. Não desobedeci a nenhum dos teus mandamentos, nem me esqueci deles.

14 Não comi dessa parte durante o meu luto, não tirei nada dela para impureza, nem dei nada dela para algum morto. Obedeci à voz do Senhor, meu Deus; tenho feito tudo o que me ordenaste.

15 Olha da tua santa morada, do céu, e abençoa o teu povo, Israel, e a terra que nos deste, como juraste aos nossos pais, uma terra que mana leite e mel.”

16 Hoje o Senhor, seu Deus, manda você cumprir estes estatutos e juízos. Portanto, guarde-os e cumpra-os com todo o seu coração e com toda a sua alma.

17 Hoje você fez o Senhor declarar que ele será o seu Deus e que você andará nos caminhos dele, guardará os seus estatutos, os seus mandamentos e os seus juízos, e dará ouvidos à sua voz.

18 E hoje o Senhor fez você declarar que será o povo que pertence a ele, como ele
lhe tem dito, e que guardará todos os seus mandamentos.

19 Assim, ele exaltará você acima de todas as nações que fez, para louvor, fama e
glória, e para que você seja um povo santo para o Senhor, seu Deus, como ele
tem dito.

Capítulo 27

1 Moisés e os anciãos deram esta ordem ao povo de Israel: Guardem todos estes
mandamentos que hoje ordeno a vocês:

2 No dia em que você atravessar o Jordão para a terra que o Senhor, seu Deus,
lhe der, você levantará algumas pedras grandes e as revestirá de cal.

3 Depois de atravessar o Jordão, você escreverá nessas pedras todas as palavras
desta lei, para entrar na terra que o Senhor, seu Deus, lhe der, terra onde corre
leite e mel, como lhe disse o Senhor, Deus de seus pais.

4 Quando você tiver atravessado o Jordão, vocês levantarão no monte Ebal estas
pedras, como hoje ordeno a vocês, e você as revestirá de cal.

5 Ali você construirá um altar ao Senhor, seu Deus, um altar de pedras. Não usará
ferro sobre elas.

6 Você construirá o altar do Senhor, seu Deus, com pedras inteiras e, sobre ele,
oferecerá holocaustos ao Senhor, seu Deus.

7 Também sacrificará ofertas de paz e ali comerá diante do Senhor, seu Deus, e
se alegrará.

8 Nessas pedras você escreverá todas as palavras desta lei, expressando-as com
clareza.

9 Moisés, junto com os sacerdotes levitas, também falou a todo o Israel: Escute e
ouça, ó Israel! Neste dia você se tornou o povo do Senhor, seu Deus.

10 Portanto, você obedecerá à voz do Senhor, seu Deus, e cumprirá os seus
mandamentos e os seus estatutos que hoje lhe ordeno.

11 Naquele dia, Moisés deu esta ordem ao povo:

12 Quando vocês tiverem atravessado o Jordão, estes estarão sobre o monte
Gerizim para abençoar o povo: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.

13 E estes estarão sobre o monte Ebal para amaldiçoar: Rúben, Gade, Aser,
Zebulom, Dã e Naftali.

14 Os levitas declararão a todo o povo de Israel, em voz alta:

15 Maldito o homem que fizer uma imagem esculpida ou fundida, algo abominável
ao Senhor, obra das mãos de um artesão, e a colocar em um lugar escondido. E
todo o povo responderá: Amém.

16 Maldito aquele que desprezar seu pai ou sua mãe. E todo o povo dirá: Amém.

17 Maldito aquele que arrancar o marco dos limites da terra do seu próximo. E todo o povo dirá: Amém.

18 Maldito aquele que fizer o cego se desviar do caminho. E todo o povo dirá: Amém.

19 Maldito aquele que distorcer o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva. E todo o povo dirá: Amém.

20 Maldito aquele que se deitar com a mulher de seu pai, pois descobriu a borda da roupa de seu pai. E todo o povo dirá: Amém.

21 Maldito aquele que se deitar com algum animal. E todo o povo dirá: Amém.

22 Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe. E todo o povo dirá: Amém.

23 Maldito aquele que se deitar com sua sogra. E todo o povo dirá: Amém.

24 Maldito aquele que ferir seu próximo às escondidas. E todo o povo dirá: Amém.

25 Maldito aquele que aceitar suborno para ferir uma pessoa, derramando sangue inocente. E todo o povo dirá: Amém.

26 Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, deixando de cumpri-las. E todo o povo dirá: Amém.

Capítulo 28

1 Se você ouvir a voz do Senhor, seu Deus, tendo o cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu lhe ordeno hoje, o Senhor, seu Deus, colocará você acima de todas as nações da terra.

2 Todas estas bênçãos virão sobre você e o alcançarão quando você ouvir a voz do Senhor, seu Deus:

3 Você será bendito na cidade e bendito no campo.

4 Benditos serão o fruto do seu ventre, o fruto da sua terra, o fruto dos seus animais, as crias das suas vacas e os rebanhos das suas ovelhas.

5 Benditos serão o seu cesto e a sua vasilha de amassar pão.

6 Você será bendito ao entrar e bendito ao sair.

7 O Senhor entregará os seus inimigos que se levantarem contra você, feridos diante de você. Por um caminho sairão contra você, mas por sete caminhos fugirão diante de você.

8 O Senhor mandará que a bênção esteja com você nos seus celeiros e em tudo o que você fizer com as suas mãos. Ele abençoará você na terra que o Senhor, seu Deus, lhe der.

9 O Senhor estabelecerá você como seu povo santo, como lhe jurou, quando você guardar os mandamentos do Senhor, seu Deus, e andar nos seus caminhos.

10 Todos os povos da terra verão que o nome do Senhor é invocado sobre você e terão medo de você.

11 O Senhor dará a você bens em abundância no fruto do seu ventre, no fruto dos seus animais e no fruto da sua terra, na terra que o Senhor jurou dar aos seus antepassados.

12 O Senhor abrirá para você o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à sua terra no tempo certo e para abençoar todo o trabalho das suas mãos. Você emprestará a muitos povos, mas não tomará emprestado.

13 O Senhor fará de você cabeça, e não cauda. Você estará somente em cima, e não embaixo, quando obedecer aos mandamentos do Senhor, seu Deus, que hoje lhe ordeno, para que você os guarde e cumpra.

14 Você não se desviará de nenhuma das palavras que hoje lhe ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, para seguir outros deuses e servi-los.

15 Mas, se você não der ouvidos à voz do Senhor, seu Deus, e não tiver o cuidado de cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos que hoje lhe ordeno, então todas estas maldições virão sobre você e o alcançarão:

16 Você será maldito na cidade e maldito no campo.

17 Malditos serão o seu cesto e a sua vasilha de amassar pão.

18 Malditos serão o fruto do seu ventre, o fruto da sua terra, as crias das suas vacas e os rebanhos das suas ovelhas.

19 Você será maldito ao entrar e maldito ao sair.

20 O Senhor mandará sobre você a maldição, a perturbação e a ruína em tudo o que você fizer com as suas mãos, até que você seja destruído e morra de repente, por causa da maldade das suas ações, com que você me abandonou.

21 O Senhor fará a peste se apegar a você, até que ela o elimine da terra que você está passando a possuir.

22 O Senhor ferirá você com uma doença que consome o corpo, febre, inflamação, calor intenso, seca, doenças nas plantações e ferrugem. Essas coisas perseguirão você até que morra.

23 Os céus que estão acima da sua cabeça serão de bronze, e a terra que está debaixo de você será de ferro.

24 Em lugar de chuva para a sua terra, o Senhor dará pó e poeira. Dos céus isso descerá sobre você, até que você morra.

25 O Senhor fará você cair diante dos seus inimigos. Por um caminho você sairá
contra eles e por sete caminhos fugirá diante deles. Você será espalhado por
todos os reinos da terra.

26 O seu cadáver servirá de alimento a todas as aves dos céus e aos animais da
terra, e ninguém os espantará.

27 O Senhor ferirá você com as úlceras do Egito, com hemorroidas, com sarna e
com coceira, das quais você não poderá se curar.

28 O Senhor ferirá você com loucura, cegueira e espanto no coração.

29 Você andará apalpando ao meio-dia, como o cego apalpa na escuridão, e não
prosperará nos seus caminhos. Você será apenas oprimido e roubado todos os
dias, e não haverá quem o salve.

30 Você ficará noivo de uma mulher, mas outro homem dormirá com ela. Você
construirá uma casa, mas não morará nela. Plantará uma vinha, mas não
aproveitará o seu fruto.

31 O seu boi será morto diante dos seus olhos, mas você não comerá dele. O seu
jumento será roubado diante de você e não voltará para você. As suas ovelhas
serão dadas aos seus inimigos, e não haverá quem o salve.

32 Seus filhos e suas filhas serão dados a outro povo. Seus olhos verão isso e se
cansarão de olhar por eles o dia inteiro, mas não haverá poder nas suas mãos.

33 Um povo que você nunca conheceu comerá o fruto da sua terra e de todo o seu
trabalho. Você será oprimido e esmagado todos os dias.

34 Você enlouquecerá por causa do que verá com os seus olhos.

35 O Senhor ferirá você com úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, das quais
você não poderá se curar, desde a planta do pé até o alto da cabeça.

36 O Senhor levará você e o rei que você tiver colocado sobre si a um povo que
nem você nem seus antepassados conheceram. Ali você servirá a outros deuses, à
madeira e à pedra.

37 Você será motivo de espanto, de ditados e de histórias entre todos os povos
para os quais o Senhor o levar.

38 Você lançará muita semente no campo, mas colherá pouco, porque o gafanhoto
a consumirá.

39 Você plantará vinhas e as cultivará, mas não beberá vinho nem colherá as
uvas, porque o bicho as colherá.

40 Você terá oliveiras em todo o seu território, mas não se ungirá com azeite,
porque a azeitona cairá da sua oliveira.

41 Você gerará filhos e filhas, mas eles não serão seus, porque irão para o
cativeiro.

42 A lagarta consumirá todas as suas árvores e o fruto da sua terra.

43 O estrangeiro que está no meio de você se elevará muito acima de você, e você descerá muito baixo.

44 Ele emprestará a você, mas você não emprestará a ele. Ele será cabeça, e você será cauda.

45 Todas estas maldições virão sobre você, o perseguirão e o alcançarão até que você seja destruído, porque você não terá dado ouvidos à voz do Senhor, seu Deus, para guardar os seus mandamentos e os seus estatutos que ele lhe tem ordenado.

46 Elas serão um sinal e um prodígio entre você e também entre os seus descendentes, para sempre.

47 Porque você não terá servido ao Senhor, seu Deus, com alegria e bondade de coração, em meio à abundância de tudo.

48 Assim, você servirá aos seus inimigos que o Senhor enviará contra você, com fome, sede, nudez e falta de tudo. Ele colocará sobre o seu pescoço um jugo de ferro, até que tenha destruído você.

49 O Senhor levantará contra você uma nação de longe, da extremidade da terra, que voa como a águia, uma nação cuja língua você não entenderá.

50 Será uma nação de rosto feroz, que não respeitará o idoso nem terá compaixão do jovem.

51 Ela comerá o fruto dos seus animais e o fruto da sua terra, até que você seja destruído. Não deixará para você grão, vinho novo, azeite, crias das suas vacas nem rebanhos das suas ovelhas, até que tenha acabado com você.

52 Ela cercará você em todas as suas portas, até que caiam os seus muros altos e fortes, nos quais você confiava em toda a sua terra. Ela cercará você em todas as suas portas, em toda a sua terra que o Senhor, seu Deus, lhe tem dado.

53 Você comerá o fruto do seu ventre, a carne dos seus filhos e das suas filhas que o Senhor, seu Deus, lhe der, durante o cerco e o aperto com que os seus inimigos o afligirão.

54 O homem mais mimado e muito delicado entre vocês olhará com maldade para o seu irmão, para a mulher que tem nos braços e para os filhos que ainda lhe restarem,

55 de modo que não dará a nenhum deles a carne dos seus filhos que ele comer, porque nada lhe terá restado durante o cerco e o aperto com que o seu inimigo o afligirá em todas as suas portas.

56 A mulher mais mimada e delicada entre vocês, que, de tanto mimo e
delicadeza, nunca tentou pôr a planta do pé sobre a terra, olhará com maldade
para o homem que tem nos braços, para seu filho e para sua filha.

57 Isso será por causa da placenta que sair de entre os seus pés e dos filhos que
ela der à luz, porque ela os comerá às escondidas, por falta de tudo, durante o
cerco e o aperto com que o seu inimigo o afligirá nas suas portas.

58 Se você não tiver o cuidado de guardar todas as palavras desta lei que estão
escritas neste livro, para temer este nome glorioso e terrível, o Senhor, seu Deus,

59 então o Senhor enviará contra você e seus descendentes pragas
extraordinárias, grandes e persistentes, e doenças graves e duradouras.

60 Ele fará voltar sobre você todos os males do Egito que você temeu, e eles se
apegarão a você.

61 O Senhor também fará vir sobre você toda doença e toda praga que não está
escrita no livro desta lei, até que você seja destruído.

62 Vocês ficarão reduzidos a poucos homens, em vez de terem sido tão numerosos
como as estrelas dos céus, porque não deram ouvidos à voz do Senhor, seu Deus.

63 Assim como o Senhor tinha prazer em vocês, em lhes fazer bem e
multiplicá-los, o Senhor terá prazer em vocês, em destruí-los e acabar com vocês.
Vocês serão arrancados da terra que você está passando a possuir.

64 O Senhor espalhará vocês entre todos os povos, de uma extremidade da terra à
outra. Ali você servirá a outros deuses que nem você nem seus antepassados
conheceram, à madeira e à pedra.

65 Nem mesmo entre esses povos você descansará, nem a planta do seu pé terá
repouso. Ali o Senhor dará a você um coração trêmulo, olhos enfraquecidos e
uma alma desfalecida.

66 Sua vida ficará como que suspensa diante de você. Você tremerá de noite e de
dia e não terá confiança na sua própria vida.

67 De manhã você dirá: “Ah, quem me dera ver a noite!” E à tarde dirá: “Ah, quem
me dera ver a manhã!” Isso acontecerá pelo espanto que tomará o seu coração e
pelo que você verá com os seus olhos.

68 O Senhor fará você voltar ao Egito em navios, pelo caminho do qual lhe tenho
dito: “Você nunca mais o verá.” Ali vocês serão vendidos como escravos e
escravas aos seus inimigos, mas não haverá quem os compre.

Capítulo 29

1 Estas são as palavras da aliança que o Senhor ordenou a Moisés que fizesse com os filhos de Israel na terra de Moabe, além da aliança que tinha feito com eles em Horebe.

2 Moisés chamou todo o Israel e lhes disse: Vocês viram tudo o que o Senhor fez na terra do Egito, diante dos seus olhos, ao Faraó, a todos os seus servos e a toda a sua terra:

3 as grandes provas que os olhos de vocês viram, aqueles sinais e grandes maravilhas.

4 Porém, até o dia de hoje, o Senhor não deu a vocês um coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir.

5 Durante quarenta anos, fiz vocês andar pelo deserto. As roupas de vocês não envelheceram sobre vocês, nem o sapato envelheceu no pé de vocês.

6 Vocês não comeram pão nem beberam vinho ou bebida forte, para que soubessem que eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

7 Quando vocês chegaram a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, saíram ao nosso encontro para lutar, e nós os ferimos.

8 Tomamos a terra deles e a demos por herança aos rubenitas, aos gaditas e à metade da tribo dos manassitas.

9 Portanto, guardem as palavras desta aliança e as cumpram, para que prosperem em tudo o que fizerem.

10 Hoje todos vocês estão diante do Senhor, o Deus de vocês: os chefes das suas tribos, os seus anciãos, os seus oficiais, todos os homens de Israel;

11 as suas crianças, as suas mulheres e o estrangeiro que está no meio do acampamento de vocês, desde quem racha a lenha de vocês até quem tira a água de vocês;

12 para que vocês entrem na aliança do Senhor, o Deus de vocês, e no juramento que o Senhor, o Deus de vocês, faz hoje com vocês;

13 para que hoje ele confirme vocês como seu povo e seja o Deus de vocês, como lhes tem dito e como jurou aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó.

14 Não é somente com vocês que faço esta aliança e este juramento,

15 mas com aquele que hoje está aqui em pé conosco diante do Senhor, nosso Deus, e com aquele que hoje não está aqui conosco.

16 Pois vocês sabem como moramos na terra do Egito e como passamos pelo meio das nações pelas quais vocês passaram.

17 Vocês viram as suas abominações e os seus ídolos, a madeira e a pedra, a prata
e o ouro que havia entre eles.

18 Que não haja entre vocês homem, mulher, família ou tribo cujo coração hoje se
desvie do Senhor, nosso Deus, para ir servir aos deuses destas nações. Que não
haja entre vocês raiz que produza fel e absinto;

19 nem aconteça que alguém, ao ouvir as palavras desta maldição, abençoe a si
mesmo no seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que eu ande conforme o que
meu coração achar bom; para acrescentar à sede a embriaguez.

20 O Senhor não vai querer perdoá-lo. Então a ira do Senhor e o seu zelo vão
fumegar contra esse homem, e toda a maldição escrita neste livro ficará sobre
ele. O Senhor apagará o seu nome de debaixo do céu.

21 O Senhor o separará de todas as tribos de Israel para lhe trazer o mal,
conforme todas as maldições da aliança escrita no livro desta lei.

22 Então falarão a geração futura, os filhos de vocês que surgirem depois de
vocês, e o estrangeiro que vier de terras distantes, ao verem as pragas desta
terra e as doenças com que o Senhor a terá afligido,

23 e toda a sua terra queimada com enxofre e sal, de modo que não será semeada,
nada produzirá e nenhuma erva crescerá nela, como aconteceu na destruição de
Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, que o Senhor destruiu na sua ira e no seu
furor.

24 Todas as nações dirão: Por que o Senhor fez isso com esta terra? Qual foi a
causa do furor desta ira tão grande?

25 Então se dirá: Porque abandonaram a aliança do Senhor, o Deus dos seus
antepassados, que ele tinha feito com eles quando os tirou do Egito.

26 Eles foram e serviram a outros deuses e se curvaram diante deles, deuses que
não os conheceram e nenhum dos quais ele lhes tinha dado.

27 Por isso, a ira do Senhor se acendeu contra esta terra, para trazer sobre ela
toda a maldição que está escrita neste livro.

28 O Senhor os tirou da sua terra com ira, indignação e grande furor, e os lançou
em outra terra, como se vê neste dia.

29 As coisas ocultas são para o Senhor, nosso Deus; porém as reveladas são para
nós e para nossos filhos, para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta
lei.

Capítulo 30

1 E, quando todas estas coisas acontecerem a você, a bênção ou a maldição que
tenho posto diante de você, e você se lembrar delas entre todas as nações para
onde o Senhor seu Deus o lançar;

2 e você se voltar para o Senhor seu Deus e ouvir a sua voz, conforme tudo o que
eu lhe ordeno hoje, você e seus filhos, com todo o seu coração e com toda a sua
alma;

3 então o Senhor seu Deus fará você voltar do seu cativeiro e terá compaixão de
você. Ele voltará a reunir você dentre todas as nações entre as quais o Senhor
seu Deus o espalhou.

4 Ainda que os seus exilados estejam na extremidade do céu, dali o Senhor seu
Deus reunirá você e o trará de lá;

5 e o Senhor seu Deus levará você à terra que seus pais possuíram, e você a
possuirá. Ele lhe fará bem e multiplicará você mais do que a seus pais.

6 E o Senhor seu Deus circuncidará o seu coração e o coração da sua
descendência, para que você ame o Senhor seu Deus com todo o coração e com
toda a sua alma, para que você viva.

7 E o Senhor seu Deus porá todas estas maldições sobre os seus inimigos e sobre
os que odeiam você, que o perseguiram.

8 Você, então, se voltará para o Senhor e ouvirá a sua voz; cumprirá todos os seus
mandamentos que hoje lhe ordeno.

9 E o Senhor seu Deus dará a você abundância em toda a obra das suas mãos, no
fruto do seu ventre, no fruto dos seus animais e no fruto da sua terra, para o seu
bem. Pois o Senhor voltará a se alegrar em você para o seu bem, como se alegrou
em seus pais;

10 quando você ouvir a voz do Senhor seu Deus, guardando os seus mandamentos
e os seus estatutos, escritos neste livro da lei, quando você se voltar para o
Senhor seu Deus com todo o seu coração e com toda a sua alma.

11 Porque este mandamento que hoje lhe ordeno não está oculto para você, nem
está longe de você.

12 Não está nos céus, para você dizer: “Quem subirá por nós aos céus para
trazê-lo a nós e nos fazer ouvi-lo, para que o cumpramos?”

13 Nem está além do mar, para você dizer: “Quem atravessará por nós para além
do mar para trazê-lo a nós e nos fazer ouvi-lo, para que o cumpramos?”

14 Porque esta palavra está muito perto de você, na sua boca e no seu coração,
para que você a cumpra.

15 Veja: hoje tenho proposto a você a vida e o bem, a morte e o mal;

16 pois hoje lhe ordeno que ame o Senhor seu Deus, que ande nos seus caminhos
e que guarde os seus mandamentos, os seus estatutos e os seus juízos, para que
você viva e se multiplique, e o Senhor seu Deus o abençoe na terra em que você
está entrando para possuir.

17 Mas, se o seu coração se desviar, e você não quiser ouvir, e for seduzido a se
curvar diante de outros deuses e a servi-los,

18 então eu declaro hoje a vocês que certamente morrerão. Vocês não
prolongarão os seus dias na terra para onde você vai, atravessando o Jordão, para
entrar nela e possuí-la;

19 hoje tomo os céus e a terra como testemunhas contra vocês de que tenho
proposto a você a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolha, então, a vida,
para que você e a sua descendência vivam,

20 amando o Senhor seu Deus, ouvindo a sua voz e se aproximando dele. Pois ele
é a sua vida e a duração dos seus dias, para que você permaneça na terra que o
Senhor jurou dar a seus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó.

Capítulo 31

1 Depois Moisés foi e falou estas palavras a todo o Israel:

2 Ele lhes disse: Hoje tenho cento e vinte anos. Já não poderei mais sair e entrar.
Além disso, o Senhor me disse: Você não atravessará o Jordão.

3 O Senhor, seu Deus, passará à sua frente. Ele destruirá estas nações diante de
você, para que você tome posse delas. Josué passará à sua frente, como o Senhor
disse.

4 O Senhor fará com elas como fez com Seom e Ogue, reis dos amorreus, e com a
terra deles, que destruiu.

5 Quando o Senhor os entregar diante de vocês, façam com eles conforme todo o
mandamento que tenho dado a vocês.

6 Sejam fortes e tenham coragem. Não tenham medo nem se assustem diante
deles, porque o Senhor, seu Deus, é quem vai com você. Ele não deixará você
nem o abandonará.

7 Moisés chamou Josué e lhe disse diante de todo o Israel: Seja forte e tenha
coragem, porque você entrará com este povo na terra que o Senhor jurou dar aos
seus antepassados. Você fará com que eles a recebam como herança.

8 O Senhor é quem vai à sua frente. Ele estará com você, não deixará você nem o
abandonará. Não tenha medo nem se assuste.

9 Moisés escreveu esta lei e a entregou aos sacerdotes, filhos de Levi, que
carregavam a arca da aliança do Senhor, e a todos os anciãos de Israel.

10 Moisés lhes deu esta ordem: Ao fim de cada sete anos, no tempo determinado
do ano do perdão das dívidas, na festa dos tabernáculos,
11 quando todo o Israel vier se apresentar diante do Senhor, seu Deus, no lugar
que ele escolher, você lerá esta lei diante de todo o Israel, para que todos a
ouçam.
12 Reúna o povo: homens, mulheres, crianças e os estrangeiros que vivem dentro
das suas portas, para que ouçam, aprendam e temam o Senhor, o Deus de vocês,
e tenham cuidado de cumprir todas as palavras desta lei;
13 e para que os filhos deles, que não conhecem esta lei, ouçam e aprendam a
temer o Senhor, o Deus de vocês, todos os dias em que vocês viverem na terra
que vão possuir ao atravessar o Jordão.
14 O Senhor disse a Moisés: Chegou o tempo de você morrer. Chame Josué e
apresentem-se na tenda da congregação, para que eu lhe dê uma ordem. Assim,
Moisés e Josué foram e se apresentaram na tenda da congregação.
15 Então o Senhor apareceu na tenda, na coluna de nuvem. A coluna de nuvem
estava sobre a entrada da tenda.
16 O Senhor disse a Moisés: Você dormirá com seus antepassados. Este povo se
levantará e se prostituirá seguindo os deuses dos estrangeiros da terra para o
meio dos quais vai. Ele me deixará e romperá a minha aliança que fiz com ele.
17 Assim, naquele dia, minha ira se acenderá contra ele. Eu o abandonarei e
esconderei deles o meu rosto, para que sejam devorados. Tantos males e
angústias o alcançarão que ele dirá naquele dia: Não me alcançaram estes males
porque o meu Deus não está no meio de mim?
18 Naquele dia, esconderei totalmente o meu rosto, por todo o mal que ele tiver
feito, por ter se voltado para outros deuses.
19 Agora, escrevam para vocês este cântico e ensinem-no aos filhos de Israel.
Ponham-no na boca deles, para que este cântico seja minha testemunha contra os
filhos de Israel.
20 Porque eu o levarei para a terra que jurei aos seus antepassados, que mana
leite e mel. Ele comerá, ficará satisfeito e engordará. Então se voltará para outros
deuses e os servirá. Eles me irritarão e romperão a minha aliança.
21 Quando muitos males e angústias o alcançarem, este cântico responderá como
testemunha contra ele, pois seus descendentes não deixarão de repeti-lo. Eu
conheço bem seus pensamentos e o que ele faz hoje, antes mesmo de levá-lo para
a terra que jurei dar.
22 Assim, Moisés escreveu este cântico naquele dia e o ensinou aos filhos de
Israel.

23 E deu uma ordem a Josué, filho de Num, e disse: Seja forte e tenha coragem,
porque você levará os filhos de Israel para a terra que jurei a eles, e eu estarei
com você.

24 Quando Moisés terminou de escrever num livro as palavras desta lei, até
concluir todas elas,

25 Moisés deu uma ordem aos levitas que carregavam a arca da aliança do
Senhor, dizendo:

26 Peguem este livro da lei e coloquem-no ao lado da arca da aliança do Senhor, o
Deus de vocês, para que ali esteja como testemunha contra você.

27 Porque conheço sua rebeldia e sua teimosia. Ainda hoje, enquanto vivo entre
vocês, vocês foram rebeldes contra o Senhor. Quanto mais depois da minha
morte!

28 Reúnam diante de mim todos os anciãos das tribos de vocês e seus oficiais.
Falarei estas palavras para que vocês as ouçam e tomarei os céus e a terra como
testemunhas contra eles.

29 Porque sei que, depois da minha morte, vocês certamente se corromperão e se
desviarão do caminho que lhes ordenei. Então este mal alcançará vocês nos
últimos dias, quando fizerem o que é mau aos olhos do Senhor, para provocar sua
ira com a obra das mãos de vocês.

30 Então Moisés falou todas as palavras deste cântico, até o fim, para que toda a
congregação de Israel as ouvisse.

Capítulo 32

1 Deem ouvidos, ó céus, e falarei; e que a terra ouça as palavras da minha boca.

2 Que o meu ensino goteje como a chuva, que a minha palavra se derrame como o
orvalho, como chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a relva.

3 Porque anunciarei o nome do Senhor. Reconheçam a grandeza do nosso Deus.

4 Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos são justiça.
Deus é a verdade, e não há nele injustiça; ele é justo e correto.

5 Eles se corromperam contra ele. Não são seus filhos; a mancha é deles. São
uma geração perversa e torcida.

6 É assim que vocês retribuem ao Senhor, povo insensato e ignorante? Não é ele
seu Pai, que adquiriu você, que fez e estabeleceu você?

7 Lembre-se dos dias antigos; prestem atenção aos anos de muitas gerações.
Pergunte a seu pai, e ele informará você; pergunte aos seus anciãos, e eles
contarão a você.

8 Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando separava os filhos
de Adão uns dos outros, ele estabeleceu os limites dos povos conforme o número
dos filhos de Israel.

9 Porque a porção do Senhor é o seu povo; Jacó é a corda que delimita sua
herança.

10 Ele o encontrou na terra do deserto, num lugar deserto e solitário, cheio de
uivos. Conduziu-o ao redor, instruiu-o e o guardou como a menina do seu olho.

11 Como a águia desperta o seu ninho, se move sobre seus filhotes, estende suas
asas, toma-os e os leva sobre suas asas,

12 assim só o Senhor o guiou, e não havia com ele deus estranho.

13 Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra, e ele comeu os produtos do campo.
Fez com que sugasse mel da rocha e azeite da dura pederneira,

14 manteiga de vacas e leite do rebanho, com a gordura dos cordeiros, dos
carneiros que pastam em Basã e dos bodes, com a gordura dos rins do trigo. E
você bebeu o sangue das uvas, o vinho puro.

15 Jesurum engordou e deu coices. Você engordou, ficou corpulento e se cobriu
de gordura. Ele deixou Deus, que o fez, e desprezou a Rocha da sua salvação.

16 Com deuses estranhos provocaram seu ciúme; com abominações o irritaram.

17 Ofereceram sacrifícios aos demônios, não a Deus; a deuses que não
conheceram, deuses novos que vieram há pouco, diante dos quais os pais de
vocês não tremeram.

18 Você se esqueceu da Rocha que gerou você e deixou no esquecimento o Deus
que formou você.

19 Ao ver isso, o Senhor os desprezou, provocado à ira contra seus filhos e suas
filhas,

20 e disse: “Esconderei deles o meu rosto; verei qual será o seu fim, porque são
uma geração perversa, filhos em quem não há lealdade.

21 Provocaram meu ciúme com aquilo que não é Deus; com suas vaidades me
provocaram à ira. Portanto, provocarei o ciúme deles com os que não são povo;
com uma nação insensata despertarei sua ira.

22 Porque um fogo se acendeu na minha ira e arderá até o mais profundo do
inferno. Consumirá a terra com seus produtos e queimará os fundamentos dos
montes.

23 Amontoarei males sobre eles; esgotarei minhas flechas contra eles.

24 Ficarão exaustos de fome, consumidos por carbúnculo e por uma peste
amarga. Enviarei entre eles dentes de feras, com veneno ardente de serpentes do
pó.

25 Por fora, a espada devastará, e por dentro, o pavor: o rapaz juntamente com a
virgem, tanto a criança que mama como o homem de cabelos brancos.

26 Eu dizia: Eu os espalharia por todos os cantos; apagaria sua memória entre os
seres humanos,

27 se eu não tivesse receado a ira do inimigo, para que seus adversários não
interpretassem isso de modo errado e não dissessem: ‘Nossa mão está elevada; o
Senhor não fez tudo isso.’

28 Porque são gente sem conselho, e neles não há entendimento.

29 Quem dera eles fossem sábios! Que entendessem isso e prestassem atenção ao
seu fim!

30 Como poderia um só perseguir mil, e dois fazer fugir dez mil, se a sua Rocha
não os tivesse vendido e o Senhor não os tivesse entregado?

31 Porque a rocha deles não é como a nossa Rocha; até os nossos inimigos são
juízes disso.

32 Porque a vinha deles é a vinha de Sodoma e dos campos de Gomorra. Suas
uvas são uvas de fel; seus cachos são amargos.

33 Seu vinho é veneno ardente de serpentes e veneno cruel de víboras.

34 Isso não está guardado comigo, selado nos meus tesouros?

35 Minha é a vingança e a recompensa, no tempo em que o pé deles escorregar.
Porque o dia da sua ruína está próximo, e as coisas que lhes acontecerão se
apressam a chegar.

36 Porque o Senhor fará justiça ao seu povo e terá compaixão dos seus servos, ao
ver que suas forças se esgotaram e que não resta ninguém, preso ou livre.

37 Então dirá: ‘Onde estão os seus deuses, a rocha em quem confiavam,

38 que comiam a gordura dos sacrifícios deles e bebiam o vinho das suas ofertas
derramadas? Que se levantem e ajudem vocês, para que vocês tenham um
esconderijo.

39 Vejam agora que eu, eu sou ele, e não há nenhum outro Deus comigo. Eu mato
e eu faço viver; eu firo e eu curo, e não há ninguém que escape da minha mão.

40 Porque levantarei minha mão aos céus e direi: Eu vivo para sempre.

41 Se eu afiar minha espada reluzente e minha mão tomar o juízo, farei a
vingança voltar sobre meus adversários e retribuirei aos que me odeiam.

42 Embriagarei minhas flechas de sangue, e minha espada comerá carne: do
sangue dos mortos e dos prisioneiros, desde a cabeça, haverá vinganças do
inimigo.’

43 Alegrem-se, ó nações, com o seu povo, porque ele vingará o sangue dos seus servos, fará a vingança voltar sobre seus adversários e terá misericórdia da sua terra e do seu povo.”

44 Moisés veio e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e Oseias, filho de Num.

45 Quando Moisés acabou de falar todas estas palavras a todo o Israel,

46 disse-lhes: “Dediquem o coração a todas as palavras que hoje testemunho entre vocês, para que as recomendem aos seus filhos e eles tenham o cuidado de cumprir todas as palavras desta lei.

47 Porque esta palavra não é vazia para vocês; pelo contrário, é a vida de vocês. Por esta mesma palavra vocês prolongarão seus dias na terra que vão possuir ao atravessar o Jordão.”

48 Depois, naquele mesmo dia, o Senhor falou a Moisés:

49 “Suba ao monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe, em frente de Jericó, e veja a terra de Canaã, que darei aos filhos de Israel como propriedade.

50 Morra no monte ao qual você subirá e seja reunido aos seus povos, como Arão, seu irmão, morreu no monte Hor e foi reunido aos seus povos.

51 Porque vocês transgrediram contra mim no meio dos filhos de Israel, nas águas da discussão em Cades, no deserto de Zim, pois não me santificaram no meio dos filhos de Israel.

52 Por isso, você verá a terra diante de você, mas não entrará nela, na terra que darei aos filhos de Israel.”

Capítulo 33

1 Esta é a bênção com que Moisés, homem de Deus, abençoou os filhos de Israel antes de sua morte.

2 Ele disse: O Senhor veio do Sinai e se ergueu de Seir para eles; resplandeceu desde o monte Parã e veio com dez milhares de santos. À sua direita havia para eles o fogo da lei.

3 Na verdade, ele ama os povos; todos os seus santos estão na tua mão. Serão colocados no meio, entre os teus pés; cada um receberá das tuas palavras.

4 Moisés nos deu a lei como herança da congregação de Jacó.

5 E foi rei em Jesurum, quando os chefes do povo se reuniram com as tribos de Israel.

6 Que Rúben viva e não morra, e que seus homens sejam numerosos.

7 E isto foi o que disse sobre Judá: Ouve, ó Senhor, a voz de Judá e leva-o ao seu
povo. Que suas mãos lhe sejam suficientes, e que tu o ajudes contra seus
inimigos.

8 Sobre Levi, disse: Teu Tumim e teu Urim são para o teu amado, que tu puseste
à prova em Massá, com quem disputaste junto às águas de Meribá.

9 Aquele que disse a seu pai e a sua mãe: Nunca o vi; e não reconheceu seus
irmãos, nem teve consideração por seus filhos. Pois guardaram a tua palavra e
observaram a tua aliança.

10 Ensinaram os teus juízos a Jacó e a tua lei a Israel; colocaram incenso no teu
nariz e o holocausto sobre o teu altar.

11 Abençoa o seu poder, ó Senhor, e que a obra de suas mãos te agrade. Fere a
região da cintura dos que se levantam contra ele e o odeiam, para que nunca
mais se levantem.

12 Sobre Benjamim, disse: O amado do Senhor habitará seguro com ele; ele o
cobrirá o dia todo e morará entre seus ombros.

13 Sobre José, disse: Que sua terra seja abençoada pelo Senhor com o melhor dos
céus, como o orvalho, e com o abismo que fica abaixo,

14 e com as melhores colheitas do sol, e com as melhores produções da lua,

15 e com o melhor dos montes antigos, e com o melhor das colinas eternas,

16 e com o melhor da terra e com sua plenitude, e com a bondade daquele que
habitava na sarça. Que a bênção venha sobre a cabeça de José e sobre o alto da
cabeça daquele que foi separado de seus irmãos.

17 Ele tem a glória de um touro primogênito, e seus chifres são como os de um
touro selvagem. Com eles dará chifradas nos povos, todos juntos, até as
extremidades da terra. Estes são os dez milhares de Efraim, e estes são os
milhares de Manassés.

18 Sobre Zebulom, disse: Zebulom, alegre-se em suas saídas; e você, Issacar, em
suas tendas.

19 Eles chamarão os povos ao monte. Ali oferecerão ofertas de justiça, porque
sugarão a abundância dos mares e os tesouros escondidos na areia.

20 Sobre Gade, disse: Bendito aquele que amplia Gade. Ele habita como a leoa e
despedaça o braço e o alto da cabeça.

21 Ele escolheu para si a primeira parte, pois ali estava reservada a porção do
legislador. Veio com os chefes do povo e cumpriu a justiça do Senhor e seus
juízos para com Israel.

22 Sobre Dã, disse: Dã é um leãozinho; saltará de Basã.

23 Sobre Naftali, disse: Naftali, farte-se da bondade e encha-se da bênção do Senhor; tome posse do oeste e do sul.

24 Sobre Aser, disse: Que Aser seja abençoado com seus filhos, agrade a seus irmãos e banhe seu pé em azeite.

25 O ferro e o metal serão o seu calçado; e a sua força será como os seus dias.

26 Não há outro semelhante a Deus, ó Jesurum! Ele cavalga sobre os céus para ajudar você e, com sua grandeza, sobre as nuvens mais altas.

27 Que o Deus eterno seja sua habitação, e que por baixo estejam os braços eternos. Que ele expulse o inimigo de diante de você e diga: Destrua-o.

28 Assim, Israel habitará sozinho e seguro, na terra da fonte de Jacó, na terra de grão e de vinho novo; e seus céus gotejarão orvalho.

29 Feliz é você, ó Israel! Quem é como você? Um povo salvo pelo Senhor, o escudo que socorre você e a espada de sua grandeza. Por isso seus inimigos ficarão sujeitos a você, e você pisará sobre as alturas deles.

Capítulo 34

1 Então Moisés subiu das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cume de Pisga, que fica em frente a Jericó. E o Senhor lhe mostrou toda a terra, desde Gileade até Dã;

2 e todo Naftali, e a terra de Efraim e Manassés, e toda a terra de Judá, até o mar mais distante;

3 e o sul, e a campina do vale de Jericó, a cidade das palmeiras, até Zoar.

4 E o Senhor lhe disse: “Esta é a terra que jurei a Abraão, Isaque e Jacó que daria, dizendo: ‘À sua semente a darei’. Eu a mostro a você para que a veja com seus próprios olhos, mas você não passará para lá”.

5 Assim Moisés, servo do Senhor, morreu ali, na terra de Moabe, conforme o Senhor havia dito.

6 E ele o sepultou num vale, na terra de Moabe, em frente a Bete-Peor. Até hoje ninguém sabe onde fica sua sepultura.

7 Moisés tinha cento e vinte anos quando morreu. Seus olhos nunca perderam a visão, nem ele perdeu seu vigor.

8 E os filhos de Israel choraram por Moisés durante trinta dias nas campinas de Moabe. Assim se completaram os dias de choro e luto por Moisés.

9 E Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porque Moisés havia colocado as mãos sobre ele. Assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o Senhor havia ordenado a Moisés.

10 E nunca mais surgiu em Israel um profeta como Moisés, a quem o Senhor
havia conhecido face a face;

11 nem alguém semelhante em todos os sinais e maravilhas que o Senhor o enviou
para fazer na terra do Egito, ao faraó, a todos os seus servos e a toda a sua terra;

12 e em toda a força de sua mão, e em todo o grande espanto que Moisés causou
diante dos olhos de todo Israel.

ANTIGO TESTAMENTO

Josué

Capítulo 1

1 Depois da morte de Moisés, servo do Senhor, o Senhor falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo:

2 Moisés, meu servo, está morto. Agora, levante-se e atravesse este Jordão, você e todo este povo, para a terra que eu dou aos filhos de Israel.

3 Todo lugar que a planta dos pés de vocês pisar, eu já dei a vocês, como disse a Moisés.

4 Desde o deserto e este Líbano até o grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus, e até o grande mar, na direção do pôr do sol, será o território de vocês.

5 Ninguém se manterá de pé diante de você durante todos os dias da sua vida. Como estive com Moisés, assim estarei com você. Não deixarei você nem o desampararei.

6 Seja forte e tenha coragem, porque você fará este povo herdar a terra que jurei aos seus antepassados que lhes daria.

7 Apenas seja forte e tenha muita coragem, para ter o cuidado de agir conforme toda a lei que meu servo Moisés ordenou a você. Não se desvie dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que você se conduza com prudência por onde quer que andar.

8 Não deixe que o livro desta lei se afaste da sua boca. Pelo contrário, medite nele dia e noite, para ter o cuidado de agir conforme tudo o que nele está escrito. Porque então você fará prosperar o seu caminho e se conduzirá com prudência.

9 Não fui eu que ordenei isso a você? Seja forte e tenha coragem. Não fique apavorado nem assustado, porque o Senhor, seu Deus, está com você por onde quer que andar.

10 Então Josué deu ordem aos líderes do povo, dizendo:

11 Passem pelo meio do acampamento e ordenem ao povo: Preparem comida para vocês, porque dentro de três dias vocês atravessarão este Jordão, para entrar e tomar posse da terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá para que a possuam.

12 Josué falou aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés, dizendo:

13 Lembrem-se da palavra que Moisés, servo do Senhor, lhes ordenou, dizendo: O Senhor, seu Deus, dá descanso a vocês e lhes dá esta terra.

14 As mulheres, as crianças e o gado de vocês fiquem na terra que Moisés lhes
deu deste lado do Jordão. Mas vocês, todos os valentes e valorosos, atravessarão
armados à frente dos seus irmãos e os ajudarão,

15 até que o Senhor dê descanso aos seus irmãos, como deu a vocês, e eles
também possuam a terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá. Então vocês voltarão à
terra da sua herança e possuirão a terra que Moisés, servo do Senhor, lhes deu
deste lado do Jordão, na direção do nascer do sol.

16 Então responderam a Josué: Faremos tudo o que você nos ordenou e iremos
aonde quer que você nos enviar.

17 Assim como em tudo obedecemos a Moisés, também obedeceremos a você.
Apenas que o Senhor, seu Deus, esteja com você, como esteve com Moisés.

18 Todo homem que se rebelar contra as suas ordens e não obedecer às suas
palavras em tudo o que você lhe mandar morrerá. Apenas seja forte e tenha
coragem.

Capítulo 2

1 Josué, filho de Num, enviou de Sitim dois homens para espionar secretamente,
dizendo: “Vão, observem a terra e Jericó.” Eles foram, entraram na casa de uma
prostituta chamada Raabe e dormiram ali.

2 Então o rei de Jericó recebeu esta notícia: “Esta noite vieram aqui alguns
homens dos filhos de Israel para espionar a terra.”

3 Por isso, o rei de Jericó mandou dizer a Raabe: “Ponha para fora os homens que
vieram até você e entraram na sua casa, porque vieram espionar toda a terra.”

4 Mas aquela mulher pegou os dois homens e os escondeu. E disse: “É verdade
que vieram homens até mim, mas eu não sabia de onde eram.

5 Quando a porta estava para ser fechada, já estava escuro, e aqueles homens
saíram. Não sei para onde foram. Vão depressa atrás deles, porque vocês os
alcançarão.”

6 Mas ela os tinha feito subir ao telhado e os tinha escondido entre os talos de
linho que havia colocado em ordem sobre o telhado.

7 Aqueles homens foram atrás deles pelo caminho do Jordão, até os lugares onde
se podia atravessar a pé. A porta foi fechada depois que os perseguidores saíram.

8 Antes que eles dormissem, ela subiu até eles no telhado

9 e disse aos homens: “Sei bem que o Senhor deu esta terra a vocês, que o pavor
de vocês caiu sobre nós e que todos os moradores da terra perderam a coragem
diante de vocês.

10 Pois temos ouvido que o Senhor secou as águas do mar Vermelho diante de
vocês, quando saíam do Egito, e o que vocês fizeram aos dois reis dos amorreus,
Seom e Ogue, que estavam do outro lado do Jordão e que vocês destruíram.

11 Quando ouvimos isso, nosso coração perdeu a coragem, e ninguém mais tem
ânimo algum por causa da presença de vocês. Pois o Senhor, o Deus de vocês, é
Deus em cima nos céus e embaixo na terra.

12 Agora, peço que jurem a mim pelo Senhor que, assim como fiz o bem a vocês,
também farão o bem à família de meu pai. E me deem um sinal seguro

13 de que conservarão a vida de meu pai e de minha mãe, de meus irmãos e de
minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrarão nossas vidas da morte."

14 Então aqueles homens responderam a ela: "Nossa vida responderá pela de
vocês, até a morte, se vocês não denunciarem o que estamos fazendo. Quando o
Senhor nos der esta terra, trataremos você com bondade e fidelidade."

15 Então ela os fez descer por uma corda pela janela, pois sua casa ficava sobre o
muro da cidade, e ela morava sobre o muro.

16 E disse a eles: "Vão para o monte, para que os perseguidores não encontrem
vocês. Escondam-se lá por três dias, até que os perseguidores voltem, e depois
sigam seu caminho."

17 Aqueles homens disseram a ela: "Ficaremos livres deste juramento que você
exigiu de nós.

18 Quando entrarmos na terra, você amarrará este cordão de fio escarlate à
janela pela qual nos fez descer. E reunirá em casa, com você, seu pai, sua mãe,
seus irmãos e toda a família de seu pai.

19 Se alguém sair pela porta da sua casa, seu sangue será sobre sua própria
cabeça, e nós não teremos culpa. Mas, se alguém que estiver com você em casa
for atacado, seu sangue será sobre nossa cabeça.

20 Mas, se você denunciar o que estamos fazendo, ficaremos livres do juramento
que você exigiu de nós."

21 Ela disse: "Que seja conforme as palavras de vocês." Então os despediu, e eles
foram embora. E ela amarrou o cordão escarlate à janela.

22 Eles foram, chegaram ao monte e ficaram ali três dias, até que os
perseguidores voltaram. Os perseguidores os procuraram por todo o caminho,
mas não os encontraram.

23 Assim, aqueles dois homens voltaram, desceram do monte, atravessaram e
foram até Josué, filho de Num. Contaram a ele tudo o que lhes havia acontecido

24 e disseram a Josué: "Certamente o Senhor tem entregado toda esta terra em
nossas mãos, pois até todos os moradores perderam a coragem diante de nós."

Capítulo 3

1 Josué se levantou de madrugada, e ele e todos os filhos de Israel partiram de Sitim e chegaram ao Jordão. Ali acamparam antes de atravessar.

2 Ao fim de três dias, os chefes passaram pelo meio do acampamento;

3 e ordenaram ao povo: “Quando vocês virem a arca da aliança do Senhor, seu Deus, sendo levada pelos sacerdotes levitas, saiam também do lugar onde estão e sigam a arca.

4 Mas mantenham uma distância de cerca de dois mil côvados entre vocês e ela. Não se aproximem dela, para que saibam o caminho por onde devem ir, pois vocês nunca passaram por esse caminho antes.”

5 Josué também disse ao povo: “Santifiquem-se, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vocês.”

6 Josué falou aos sacerdotes: “Levantem a arca da aliança e passem à frente deste povo.” Então eles levantaram a arca da aliança e foram andando à frente do povo.

7 O Senhor disse a Josué: “Hoje começarei a engrandecer você diante de todo Israel, para que saibam que, assim como estive com Moisés, estarei com você.

8 Você ordenará aos sacerdotes que levam a arca da aliança: ‘Quando chegarem à beira das águas do Jordão, parem no Jordão.’”

9 Então Josué disse aos filhos de Israel: “Venham para cá e ouçam as palavras do Senhor, seu Deus.”

10 Josué disse ainda: “Por isto vocês saberão que o Deus vivo está no meio de vocês e que expulsará completamente de diante de vocês os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus.

11 Vejam: a arca da aliança do Senhor de toda a terra atravessa o Jordão à frente de vocês.

12 Escolham agora doze homens das tribos de Israel, um homem de cada tribo;

13 pois, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, pousarem nas águas do Jordão, as águas do Jordão se separarão, e as águas que descem de cima pararão num montão.”

14 Quando o povo partiu de suas tendas para atravessar o Jordão, os sacerdotes levavam a arca da aliança à frente do povo.

15 Quando os que levavam a arca chegaram ao Jordão, e os pés dos sacerdotes que levavam a arca se molharam na beira das águas — pois o Jordão transbordava por todas as suas margens durante todos os dias da colheita —,

16 as águas que vinham de cima pararam e se acumularam muito longe, junto à cidade de Adã, perto de Sartã. As águas que desciam ao mar das campinas, o mar

Salgado, foram completamente interrompidas. Então o povo atravessou em frente a Jericó.

17 Mas os sacerdotes que levavam a arca da aliança do Senhor ficaram firmes em terra seca no meio do Jordão. Todo Israel atravessou em terra seca, até que todo o povo terminou de atravessar o Jordão.

Capítulo 4

1 Depois que todo o povo acabou de atravessar o Jordão, o Senhor falou a Josué:

2 Escolham doze homens do povo, um homem de cada tribo;

3 e deem a eles esta ordem: Tirem daqui, do meio do Jordão, do lugar onde estão apoiados os pés dos sacerdotes, doze pedras. Levem essas pedras com vocês para o outro lado e deixem-nas no acampamento onde vocês vão passar esta noite.

4 Então Josué chamou os doze homens que tinha escolhido entre os filhos de Israel, um homem de cada tribo,

5 e lhes disse: Passem diante da arca do Senhor, seu Deus, até o meio do Jordão. Cada um de vocês levante uma pedra sobre o ombro, de acordo com o número das tribos dos filhos de Israel,

6 para que isso seja um sinal entre vocês. Quando, no futuro, seus filhos perguntarem: O que estas pedras significam para vocês?

7 Então vocês lhes dirão que as águas do Jordão se separaram diante da arca da aliança do Senhor. Quando ela passou pelo Jordão, as águas do Jordão se separaram. Assim, estas pedras serão para sempre um memorial para os filhos de Israel.

8 Os filhos de Israel fizeram como Josué tinha ordenado. Levantaram doze pedras do meio do Jordão, como o Senhor tinha dito a Josué, de acordo com o número das tribos dos filhos de Israel. Levaram as pedras com eles ao acampamento e as deixaram ali.

9 Josué também levantou doze pedras no meio do Jordão, do lugar onde estavam apoiados os pés dos sacerdotes que levavam a arca da aliança. Elas estão ali até hoje.

10 Os sacerdotes que levavam a arca ficaram em pé no meio do Jordão até que se cumpriu tudo o que o Senhor tinha mandado Josué dizer ao povo, conforme tudo o que Moisés tinha ordenado a Josué. O povo se apressou e atravessou.

11 Assim que todo o povo acabou de atravessar, a arca do Senhor e os sacerdotes atravessaram à vista do povo.

12 Os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés atravessaram armados à frente dos filhos de Israel, como Moisés lhes tinha dito.

13 Cerca de quarenta mil homens de guerra, armados, atravessaram diante do Senhor para a batalha, em direção às planícies de Jericó.

14 Naquele dia, o Senhor engrandeceu Josué aos olhos de todo o Israel. Eles o temeram, como tinham temido Moisés, todos os dias da sua vida.

15 Então o Senhor falou a Josué:

16 Dê ordem aos sacerdotes que levam a arca do testemunho para que subam do Jordão.

17 Josué deu ordem aos sacerdotes: Subam do Jordão.

18 Quando os sacerdotes que levavam a arca da aliança do Senhor subiram do meio do Jordão e as plantas dos seus pés tocaram a terra seca, as águas do Jordão voltaram ao seu lugar e corriam, como antes, por cima de todas as suas margens.

19 O povo subiu do Jordão no dia dez do primeiro mês e acampou em Gilgal, no lado oriental de Jericó.

20 Josué levantou em Gilgal as doze pedras que tinham tirado do Jordão.

21 E falou aos filhos de Israel: Quando, no futuro, seus filhos perguntarem aos seus pais: O que significam estas pedras?

22 Vocês explicarão aos seus filhos: Israel atravessou este Jordão em terra seca.

23 Pois o Senhor, seu Deus, secou as águas do Jordão diante de vocês até que vocês atravessaram, como o Senhor, seu Deus, fez com o Mar Vermelho, que secou diante de nós até que atravessamos.

24 Para que todos os povos da terra conheçam a mão do Senhor, que é forte, e para que vocês temam o Senhor, seu Deus, todos os dias.

Capítulo 5

1 Quando todos os reis dos amorreus, que habitavam deste lado do Jordão, a oeste, e todos os reis dos cananeus, que estavam junto ao mar, ouviram que o Senhor tinha secado as águas do Jordão diante dos filhos de Israel, até que passamos, ficaram tomados de medo e perderam a coragem diante dos filhos de Israel.

2 Naquele tempo, o Senhor disse a Josué: Faça facas de pedra e volte a circuncidar os filhos de Israel pela segunda vez.

3 Então Josué fez para si facas de pedra e circuncidou os filhos de Israel no monte dos prepúcios.

4 Esta foi a razão pela qual Josué os circuncidou: todos os homens do povo que tinha saído do Egito, todos os homens de guerra, já tinham morrido no deserto, pelo caminho, depois que saíram do Egito.

5 Pois todo o povo que tinha saído estava circuncidado, mas não haviam
circuncidado ninguém do povo que tinha nascido no deserto, pelo caminho,
depois de terem saído do Egito.

6 Pois os filhos de Israel andaram pelo deserto durante quarenta anos, até que
morreu toda aquela nação, os homens de guerra que saíram do Egito e não
obedeceram à voz do Senhor. A eles o Senhor tinha jurado que não os deixaria
ver a terra que o Senhor tinha jurado aos seus pais nos dar, terra que mana leite
e mel.

7 Porém, no lugar deles, pôs seus filhos. Josué circuncidou esses filhos, pois
estavam incircuncisos, porque não os tinham circuncidado pelo caminho.

8 Depois que terminaram de circuncidar toda a nação, ficaram em seu lugar no
acampamento até que se recuperaram.

9 O Senhor disse ainda a Josué: Hoje retirei de vocês a vergonha do Egito. Por
isso, aquele lugar recebeu o nome de Gilgal, que permanece até hoje.

10 Enquanto os filhos de Israel estavam acampados em Gilgal, celebraram a
Páscoa no dia catorze do mês, à tarde, nas planícies de Jericó.

11 No dia depois da Páscoa, comeram do trigo da terra colhido no ano anterior:
pães sem fermento e espigas tostadas, naquele mesmo dia.

12 O maná cessou no dia seguinte, depois que comeram do trigo da terra colhido
no ano anterior. Os filhos de Israel não tiveram mais maná, mas naquele mesmo
ano comeram da nova colheita da terra de Canaã.

13 Quando Josué estava perto de Jericó, levantou os olhos e olhou. Diante dele
estava de pé um homem com uma espada desembainhada na mão. Josué se
aproximou dele e perguntou: Você é dos nossos ou dos nossos inimigos?

14 Ele respondeu: Não, mas venho agora como príncipe do exército do Senhor.
Então Josué se prostrou com o rosto no chão e o adorou, e lhe perguntou: O que
meu senhor diz ao seu servo?

15 Então o príncipe do exército do Senhor disse a Josué: Tire os sapatos dos seus
pés, porque o lugar onde você está é santo. E Josué fez assim.

Capítulo 6

1 Jericó havia fechado suas entradas e permanecia fechada por causa dos filhos
de Israel. Ninguém saía nem entrava.

2 Então o Senhor disse a Josué: “Veja, entreguei nas suas mãos Jericó, seu rei e
seus guerreiros valentes e corajosos.

3 Vocês, todos os homens de guerra, darão uma volta ao redor da cidade. Farão
isso durante seis dias.

4 Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de carneiro diante da arca. No sétimo dia, vocês darão sete voltas ao redor da cidade, e os sacerdotes tocarão as trombetas.

5 Quando a trombeta de chifre de carneiro der um toque prolongado e vocês ouvirem seu som, todo o povo dará um grande grito. O muro da cidade cairá sobre si mesmo, e o povo subirá sobre ele, cada um seguindo em frente.”

6 Então Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes e lhes disse: “Levem a arca da aliança, e sete sacerdotes levem sete trombetas de chifre de carneiro diante da arca do Senhor.”

7 E disse ao povo: “Avancem e deem uma volta ao redor da cidade. Quem estiver armado deve ir à frente da arca do Senhor.”

8 Assim aconteceu, conforme Josué havia dito ao povo: os sete sacerdotes que levavam as sete trombetas de chifre de carneiro diante do Senhor avançaram e tocaram as trombetas. A arca da aliança do Senhor os seguia.

9 Os homens armados iam à frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e a retaguarda seguia atrás da arca, enquanto as trombetas eram tocadas durante a marcha.

10 Mas Josué tinha dado esta ordem ao povo: “Não gritem, não façam ouvir a voz de vocês, nem deixem sair palavra alguma da boca, até o dia em que eu lhes disser: ‘Gritem!’ Então vocês gritarão.”

11 Josué fez a arca do Senhor dar uma volta ao redor da cidade. Depois voltaram ao acampamento e passaram a noite ali.

12 Depois Josué se levantou de madrugada, e os sacerdotes levaram a arca do Senhor.

13 Os sete sacerdotes que levavam as sete trombetas de chifre de carneiro diante da arca do Senhor iam andando e tocando as trombetas. Os homens armados iam à frente deles, e a retaguarda seguia atrás da arca do Senhor. Os sacerdotes iam andando e tocando as trombetas.

14 Assim, no segundo dia, deram outra volta ao redor da cidade e voltaram ao acampamento. Fizeram isso durante seis dias.

15 No sétimo dia, levantaram-se ao amanhecer e, da mesma maneira, deram sete voltas ao redor da cidade. Somente naquele dia deram sete voltas ao redor da cidade.

16 Quando os sacerdotes tocaram as trombetas pela sétima vez, Josué disse ao povo: “Gritem, porque o Senhor entregou a cidade a vocês.

17 Mas a cidade e tudo o que houver nela serão condenados à destruição, como algo dedicado ao Senhor. Somente a prostituta Raabe viverá, ela e todos os que estiverem com ela em casa, porque escondeu os mensageiros que enviamos.

18 Tenham cuidado para não tomar nada do que foi condenado à destruição, para que vocês mesmos não sejam condenados à destruição ao tomar algo da cidade e, assim, tornem maldito o acampamento de Israel e tragam perturbação a ele.

19 Mas toda a prata, o ouro e os objetos de metal e de ferro são consagrados ao Senhor. Irão para o tesouro do Senhor.”

20 Então o povo gritou, enquanto os sacerdotes tocavam as trombetas. Quando o povo ouviu o som da trombeta, deu um grande grito, e o muro caiu. O povo subiu à cidade, cada um seguindo em frente, e tomaram a cidade.

21 Destruíram totalmente à espada tudo o que havia na cidade: homens e mulheres, crianças e velhos, bois, ovelhas e cabras, e jumentos.

22 Mas Josué disse aos dois homens que tinham espionado a terra: “Entrem na casa da prostituta e tirem de lá a mulher com tudo o que ela tiver, conforme vocês juraram a ela.”

23 Então os jovens espiões entraram e tiraram Raabe, seu pai, sua mãe, seus irmãos e tudo o que ela tinha. Também tiraram todas as suas famílias e os colocaram fora do acampamento de Israel.

24 Queimaram a cidade e tudo o que havia nela. Somente a prata, o ouro e os objetos de metal e de ferro foram entregues ao tesouro da casa do Senhor.

25 Assim Josué preservou a vida da prostituta Raabe, da família de seu pai e de tudo o que ela tinha. Ela viveu no meio de Israel até o dia de hoje, porque havia escondido os mensageiros que Josué tinha enviado para espionar Jericó.

26 Naquele tempo, Josué os colocou sob juramento, dizendo: “Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar e reconstruir esta cidade de Jericó. Sobre seu filho mais velho ele lançará os alicerces dela, e sobre seu filho mais novo colocará suas portas.”

27 Assim o Senhor estava com Josué, e sua fama se espalhava por toda a terra.

Capítulo 7

1 Os filhos de Israel cometeram uma transgressão quanto ao que estava condenado à destruição, porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá, tomou parte dessas coisas. E a ira do Senhor se acendeu contra os filhos de Israel.

2 Josué enviou de Jericó alguns homens a Ai, que fica junto a Bete-Áven, a leste de Betel, e lhes falou: “Subam e espiem a terra.” Aqueles homens subiram e espiaram Ai.

3 Eles voltaram a Josué e lhe disseram: “Não faça todo o povo subir. Que subam
cerca de dois mil ou três mil homens para atacar Ai. Não canse todo o povo ali,
porque eles são poucos.”

4 Assim, cerca de três mil homens do povo subiram até lá, mas fugiram diante dos
homens de Ai.

5 Os homens de Ai feriram cerca de trinta e seis deles, perseguiram os outros
desde a porta até Sebarim e os feriram na descida. Então o povo perdeu toda a
coragem, como se o coração de cada um tivesse virado água.

6 Então Josué rasgou suas roupas e se prostrou em terra, com o rosto no chão,
diante da arca do Senhor até a tarde, ele e os anciãos de Israel. E colocaram pó
sobre suas cabeças.

7 Josué disse: “Ah, Senhor Jeová! Por que fizeste este povo atravessar o Jordão,
para nos entregares nas mãos dos amorreus e eles nos fazerem morrer? Quem
dera tivéssemos nos contentado em ficar do outro lado do Jordão!

8 Ah, Senhor! O que direi, já que Israel virou as costas diante dos seus inimigos?

9 Quando os cananeus e todos os moradores da terra ouvirem isso, eles nos
cercarão e arrancarão nosso nome da terra. E então, o que farás pelo teu grande
nome?”

10 Então o Senhor disse a Josué: “Levante-se! Por que você está assim prostrado,
com o rosto no chão?

11 Israel pecou. Eles até transgrediram a minha aliança, que eu lhes tinha
ordenado. Também tomaram do que estava condenado à destruição, também
roubaram, também mentiram e até colocaram isso debaixo de sua bagagem.

12 Por isso os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos. Viraram as
costas diante dos seus inimigos, porque estão amaldiçoados. Não estarei mais
com vocês se não eliminarem do meio de vocês o que está condenado à
destruição.

13 Levante-se, santifique o povo e diga: 'Santifiquem-se para amanhã, porque
assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Há no meio de você, Israel, algo condenado
à destruição. Você não poderá resistir aos seus inimigos até que retirem do meio
de vocês o que está condenado à destruição.'

14 Amanhã vocês se apresentarão por tribos. A tribo que o Senhor escolher se
apresentará por famílias; a família que o Senhor escolher se apresentará por
casas; e a casa que o Senhor escolher se apresentará homem por homem.

15 Aquele que for escolhido e estiver com o que foi condenado à destruição será
queimado no fogo, ele e tudo o que tiver, porque transgrediu a aliança do Senhor
e cometeu uma loucura em Israel.”

16 Então Josué se levantou de madrugada e fez Israel se apresentar por tribos. E a tribo de Judá foi escolhida.

17 Ele fez a tribo de Judá se apresentar e escolheu a família de Zárqui. Fez a família de Zárqui se apresentar, homem por homem, e Zabdi foi escolhido.

18 Fez a casa de Zabdi se apresentar, homem por homem, e foi escolhido Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá.

19 Então Josué disse a Acã: “Meu filho, peço que você dê glória ao Senhor, Deus de Israel, e faça sua confissão diante dele. Declare agora o que você fez; não esconda isso de mim.”

20 Acã respondeu a Josué: “De fato, pequei contra o Senhor, Deus de Israel, e foi isto que fiz:

21 Quando vi entre os despojos uma bela capa babilônica, duzentos siclos de prata e uma cunha de ouro que pesava cinquenta siclos, cobicei essas coisas e as tomei. Elas estão escondidas na terra, no meio da minha tenda, e a prata está debaixo dela.”

22 Então Josué enviou mensageiros, que foram correndo à tenda. Lá estava escondido o que Acã havia tomado, e a prata estava debaixo dela.

23 Eles tiraram aquelas coisas do meio da tenda e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel. E as colocaram diante do Senhor.

24 Então Josué e todo o Israel com ele tomaram Acã, filho de Zerá, a prata, a capa, a cunha de ouro, seus filhos, suas filhas, seus bois, seus jumentos, suas ovelhas, sua tenda e tudo o que ele tinha. E os levaram ao vale de Acor.

25 Josué disse: “Como você nos trouxe aflição! O Senhor trará aflição a você neste dia.” E todo o Israel o apedrejou com pedras. Depois os queimaram no fogo e os apedrejaram com pedras.

26 Levantaram sobre ele um grande monte de pedras, que permanece até hoje. Assim o Senhor se afastou do ardor da sua ira. Por isso aquele lugar foi chamado de vale de Acor, nome que permanece até hoje.

Capítulo 8

1 Então o Senhor disse a Josué: Não tenha medo nem se assuste. Leve com você todos os homens de guerra. Levante-se e suba a Ai. Veja que entreguei em suas mãos o rei de Ai, seu povo, sua cidade e sua terra.

2 Você fará a Ai e ao seu rei como fez a Jericó e ao seu rei. Mas vocês poderão saquear para si os despojos e o gado da cidade. Prepare emboscadas atrás da cidade.

3 Então Josué e todos os homens de guerra se levantaram para subir contra Ai.
Josué escolheu trinta mil homens valentes e corajosos e os enviou de noite.

4 E lhes deu esta ordem: Atenção! Vocês prepararão emboscadas atrás da cidade.
Não se afastem muito da cidade e estejam todos preparados.

5 Eu e todo o povo que está comigo nos aproximaremos da cidade. Quando eles
saírem ao nosso encontro, como antes, fugiremos diante deles.

6 Deixem que saiam atrás de nós, até que os tiremos da cidade, pois dirão: Eles
fogem diante de nós como antes. Assim fugiremos diante deles.

7 Então vocês sairão da emboscada e tomarão a cidade, porque o Senhor, o Deus
de vocês, a entregará em suas mãos.

8 Quando tomarem a cidade, ponham fogo nela. Façam conforme a palavra do
Senhor. Prestem atenção: esta é a ordem que dei a vocês.

9 Assim Josué os enviou, e eles foram para a emboscada. Ficaram entre Betel e Ai,
a oeste de Ai. Josué, porém, passou aquela noite no meio do povo.

10 Josué se levantou de madrugada e contou o povo. Ele e os anciãos de Israel
subiram à frente do povo contra Ai.

11 Todos os homens de guerra que estavam com ele também subiram,
aproximaram-se e chegaram diante da cidade. Acamparam ao norte de Ai, e havia
um vale entre ele e Ai.

12 Também tomou cerca de cinco mil homens e os colocou de emboscada entre
Betel e Ai, a oeste da cidade.

13 Posicionaram o povo, todo o acampamento que estava ao norte da cidade, e a
emboscada a oeste da cidade. Naquela noite, Josué foi para o meio do vale.

14 Quando o rei de Ai viu isso, ele e todo o seu povo se apressaram e se
levantaram de madrugada. Os homens da cidade saíram com ele ao encontro de
Israel para o combate, no tempo marcado, diante das campinas. Ele não sabia
que tinham preparado uma emboscada contra ele atrás da cidade.

15 Josué e todo o Israel se fizeram passar por derrotados diante deles e fugiram
pelo caminho do deserto.

16 Por isso, todo o povo que estava na cidade foi chamado para persegui-los.
Perseguiram Josué e foram atraídos para fora da cidade.

17 Não ficou um só homem em Ai nem em Betel que não saísse atrás de Israel.
Deixaram a cidade aberta e perseguiram Israel.

18 Então o Senhor disse a Josué: Estenda para Ai a lança que você tem na mão,
porque entregarei a cidade em suas mãos. E Josué estendeu para a cidade a lança
que estava em sua mão.

19 Os homens da emboscada se levantaram depressa de seu lugar e correram quando ele estendeu a mão. Entraram na cidade e a tomaram. Apressaram-se e puseram fogo na cidade.

20 Os homens de Ai se viraram e olharam para trás: a fumaça da cidade subia ao céu. Não tinham por onde fugir, nem para um lado nem para o outro, porque o povo que fugia para o deserto se voltou contra os que o perseguiam.

21 Quando Josué e todo o Israel viram que os homens da emboscada tinham tomado a cidade e que a fumaça da cidade subia, voltaram e atacaram os homens de Ai.

22 Os que estavam na cidade também saíram ao encontro deles. Assim, os homens de Ai ficaram no meio dos israelitas, que estavam de um lado e do outro. Os israelitas os atacaram até que nenhum deles restasse ou escapasse.

23 Mas capturaram vivo o rei de Ai e o levaram a Josué.

24 Quando os israelitas acabaram de matar todos os moradores de Ai no campo, no deserto onde estes os tinham perseguido, e todos caíram mortos ao fio da espada, até serem completamente exterminados, todo o Israel voltou a Ai e matou seus habitantes ao fio da espada.

25 Todos os que morreram naquele dia, homens e mulheres, foram doze mil, todos moradores de Ai.

26 Pois Josué não recolheu a mão que tinha estendido com a lança até destruir totalmente todos os moradores de Ai.

27 Os israelitas saquearam para si somente o gado e os despojos da cidade, conforme a palavra do Senhor, que ele tinha dado como ordem a Josué.

28 Assim Josué queimou Ai e a transformou num monte de ruínas para sempre, um lugar devastado até o dia de hoje.

29 Enforcou o rei de Ai num madeiro e o deixou ali até a tarde. Ao pôr do sol, Josué ordenou que tirassem seu corpo do madeiro. Jogaram o corpo à entrada da cidade e levantaram sobre ele um grande monte de pedras, que permanece até o dia de hoje.

30 Então Josué construiu um altar ao Senhor, o Deus de Israel, no monte Ebal,

31 como Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado aos filhos de Israel, conforme está escrito no livro da lei de Moisés: um altar de pedras inteiras, sobre as quais não se tinha usado ferramenta de ferro. Sobre ele ofereceram holocaustos ao Senhor e ofereceram sacrifícios de paz.

32 Também escreveu ali, em pedras, uma cópia da lei de Moisés, que já tinha escrito diante dos filhos de Israel.

33 Todo o Israel, com seus anciãos, seus chefes e seus juízes, estava de um lado e do outro da arca, diante dos sacerdotes levitas que carregavam a arca da aliança do Senhor. Estavam ali tanto os estrangeiros como os naturais da terra: metade deles diante do monte Gerizim e a outra metade diante do monte Ebal, como Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado, para primeiro abençoar o povo de Israel.

34 Depois, leu em voz alta todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, conforme tudo o que está escrito no livro da lei.

35 Não houve uma só palavra de tudo o que Moisés tinha ordenado que Josué não lesse diante de toda a congregação de Israel, das mulheres, das crianças e dos estrangeiros que viviam no meio deles.

Capítulo 9

1 Quando todos os reis que estavam deste lado do Jordão, nas montanhas, nas planícies e em toda a costa do grande mar, em frente ao Líbano — os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus — ouviram isso,

2 eles se reuniram de comum acordo para lutar contra Josué e contra Israel.

3 Os moradores de Gibeão, ao ouvirem o que Josué havia feito com Jericó e com Ai,

4 também usaram de astúcia. Foram e se fingiram de embaixadores. Colocaram sobre seus jumentos sacos velhos e odres de vinho velhos, rasgados e remendados;

5 calçaram sapatos velhos e manchados e vestiram roupas velhas. Todo o pão que traziam para o caminho estava seco e bolorento.

6 Vieram a Josué, ao acampamento em Gilgal, e disseram a ele e aos homens de Israel: “Viemos de uma terra distante. Façam agora uma aliança conosco.”

7 Os homens de Israel responderam aos heveus: “Talvez vocês morem no meio de nós. Como, então, faremos uma aliança com vocês?”

8 Então disseram a Josué: “Nós somos seus servos.” Josué lhes disse: “Quem são vocês e de onde vêm?”

9 Eles lhe responderam: “Seus servos vieram de uma terra muito distante por causa do nome do Senhor, seu Deus, pois ouvimos falar da sua fama e de tudo o que fez no Egito;

10 e de tudo o que fez aos dois reis dos amorreus que estavam do outro lado do Jordão: Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote.

11 Por isso, nossos anciãos e todos os moradores da nossa terra nos disseram:
‘Levem nas mãos provisões para o caminho e vão ao encontro deles. Digam a
eles: Nós somos seus servos. Façam agora uma aliança conosco.’

12 Este nosso pão, nós o pegamos ainda quente em nossas casas, como provisão,
no dia em que saímos para vir até vocês. Vejam: agora já está seco e bolorento.

13 Estes odres, que enchemos de vinho, eram novos, e vejam: agora já estão
rasgados. Estas nossas roupas e nossos sapatos já ficaram velhos por causa do
caminho muito longo.”

14 Então aqueles homens pegaram parte das provisões deles, mas não pediram
conselho à boca do Senhor.

15 Josué fez paz com eles e fez uma aliança com eles para lhes preservar a vida.
Os líderes da congregação lhes prestaram juramento.

16 Ao fim de três dias, depois de fazerem a aliança com eles, souberam que eram
seus vizinhos e que moravam no meio deles.

17 Pois os filhos de Israel partiram e chegaram às cidades deles no terceiro dia.
Suas cidades eram Gibeão, Cefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

18 Os filhos de Israel não os feriram, porque os líderes da congregação lhes
haviam jurado pelo Senhor, Deus de Israel. Por isso, toda a congregação
murmurava contra os líderes.

19 Então todos os líderes disseram a toda a congregação: “Nós juramos a eles
pelo Senhor, Deus de Israel. Por isso, não podemos tocar neles.

20 Mas faremos isto com eles: vamos preservar a vida deles, para que não venha
grande ira sobre nós por causa do juramento que já fizemos a eles.”

21 Então os líderes lhes disseram: “Que vivam e sejam rachadores de lenha e
tiradores de água para toda a congregação”, como os líderes lhes haviam dito.

22 Josué os chamou e lhes disse: “Por que vocês nos enganaram, dizendo:
‘Moramos muito longe de vocês’, quando moram no meio de nós?

23 Agora, portanto, vocês serão malditos. Nunca deixará de haver entre vocês
servos, rachadores de lenha e tiradores de água para a casa do meu Deus.”

24 Então responderam a Josué: “Porque foi anunciado com certeza aos seus
servos que o Senhor, seu Deus, ordenou a Moisés, seu servo, que daria a vocês
toda esta terra e destruiria todos os moradores da terra diante de vocês. Tivemos
muito medo por nossas vidas por causa de vocês. Por isso fizemos assim.

25 Agora estamos em sua mão. Faça conosco o que lhe parecer bom e correto.”

26 Assim Josué fez com eles: livrou-os das mãos dos filhos de Israel, e estes não os
mataram.

27 Naquele dia, Josué os designou como rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação e para o altar do Senhor, até o dia de hoje, no lugar que escolhesse.

Capítulo 10

1 Quando Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, ouviu que Josué tinha tomado Ai e a destruído totalmente, e que tinha feito a Ai e ao seu rei como havia feito a Jericó e ao seu rei, e que os moradores de Gibeão tinham feito paz com os israelitas e estavam no meio deles,

2 tiveram muito medo, porque Gibeão era uma cidade grande, como uma das cidades reais, ainda maior que Ai, e todos os seus homens eram valentes.

3 Por isso, Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou uma mensagem a Hoão, rei de Hebrom, a Pirão, rei de Jarmute, a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, dizendo:

4 “Subam até mim e me ajudem. Vamos atacar Gibeão, porque ela fez paz com Josué e com os filhos de Israel.”

5 Então os cinco reis dos amorreus se reuniram e subiram: o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis e o rei de Eglom, com todos os seus exércitos. Cercaram Gibeão e lutaram contra ela.

6 Os homens de Gibeão enviaram uma mensagem a Josué, ao acampamento em Gilgal, dizendo: “Não retire suas mãos dos seus servos. Suba depressa até nós, livre-nos e ajude-nos, porque todos os reis dos amorreus que moram nas montanhas se reuniram contra nós.”

7 Então Josué subiu de Gilgal, com todos os seus homens de guerra e todos os homens valentes e corajosos.

8 E o Senhor disse a Josué: “Não tenha medo deles, porque os tenho entregado nas suas mãos. Nenhum deles resistirá diante de você.”

9 Josué chegou de repente contra eles, pois veio subindo de Gilgal durante toda a noite.

10 O Senhor os deixou em confusão diante de Israel e os atacou em Gibeão, causando uma grande derrota. Perseguiu-os pelo caminho que sobe a Bete-Horom e os atacou até Azeca e Maquedá.

11 Enquanto fugiam de Israel, na descida de Bete-Horom, o Senhor lançou do céu grandes pedras sobre eles até Azeca, e eles morreram. Foram muito mais os que morreram pelas pedras de granizo do que os que os filhos de Israel mataram à espada.

12 Então Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor entregou os amorreus
nas mãos dos filhos de Israel, e disse diante dos israelitas: “Sol, pare em Gibeão,
e você, lua, no vale de Aijalom.”
13 O sol parou, e a lua ficou parada, até que o povo se vingou dos seus inimigos.
Isso não está escrito no Livro do Reto? O sol parou no meio do céu e não se
apressou a se pôr, por quase um dia inteiro.
14 Não houve dia semelhante a esse, nem antes nem depois dele, em que o
Senhor ouvisse assim a voz de um homem, porque o Senhor lutava por Israel.
15 Josué voltou ao acampamento em Gilgal, e todo o Israel voltou com ele.
16 Mas aqueles cinco reis fugiram e se esconderam numa caverna em Maquedá.
17 Informaram a Josué: “Os cinco reis foram encontrados escondidos numa
caverna em Maquedá.”
18 Então Josué disse: “Lancem grandes pedras na entrada da caverna e ponham
ali homens para vigiar os reis.
19 Mas vocês não parem. Persigam os seus inimigos e ataquem os que ficaram
para trás. Não deixem que entrem nas suas cidades, porque o Senhor, o Deus de
vocês, já os entregou nas suas mãos.”
20 Quando Josué e os filhos de Israel terminaram de atacar os inimigos, causando
uma grande derrota até destruí-los, e os que restaram se retiraram para as
cidades fortificadas,
21 todo o povo voltou em paz a Josué, ao acampamento em Maquedá. Ninguém
disse uma palavra contra os filhos de Israel.
22 Depois Josué disse: “Abram a entrada da caverna e tragam aqueles cinco reis
para fora, até mim.”
23 Assim fizeram e trouxeram aqueles cinco reis para fora da caverna, até ele: o
rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis e o rei de
Eglom.
24 Quando trouxeram aqueles reis a Josué, ele chamou todos os homens de Israel
e disse aos comandantes dos homens de guerra que tinham ido com ele:
“Aproximem-se e ponham os pés sobre o pescoço destes reis.” Eles se
aproximaram e puseram os pés sobre o pescoço dos reis.
25 Então Josué lhes disse: “Não tenham medo nem fiquem assustados. Sejam
fortes e tenham coragem, porque assim o Senhor fará a todos os seus inimigos
contra os quais vocês lutarem.”
26 Depois disso, Josué os atacou e os matou, e os enforcou em cinco madeiros.
Eles ficaram enforcados nos madeiros até a tarde.

27 Ao pôr do sol, Josué deu ordem para que os tirassem dos madeiros. Eles os
lançaram na caverna onde tinham se escondido e puseram grandes pedras na
entrada da caverna, que ainda estão ali até o dia de hoje.

28 Naquele mesmo dia, Josué tomou Maquedá e a atacou à espada. Destruiu o seu
rei, a eles e a todas as pessoas que havia nela. Não deixou ninguém vivo e fez ao
rei de Maquedá como tinha feito ao rei de Jericó.

29 Então Josué passou de Maquedá a Libna, com todo o Israel, e lutou contra
Libna.

30 O Senhor também entregou Libna e seu rei nas mãos de Israel. E atacou à
espada a cidade e todas as pessoas que havia nela. Não deixou ninguém vivo e fez
ao seu rei como tinha feito ao rei de Jericó.

31 Então Josué passou de Libna a Laquis, com todo o Israel. Cercou a cidade e
lutou contra ela.

32 O Senhor entregou Laquis nas mãos de Israel. E tomou a cidade no dia
seguinte e atacou à espada a cidade e todas as pessoas que havia nela, conforme
tudo o que tinha feito a Libna.

33 Então Horã, rei de Gezer, subiu para ajudar Laquis. Mas Josué atacou a ele e
ao seu povo, até não deixar nenhum deles vivo.

34 Josué passou de Laquis a Eglom, com todo o Israel. Cercaram a cidade e
lutaram contra ela.

35 No mesmo dia, tomaram a cidade e a atacaram à espada. Josué destruiu
totalmente todas as pessoas que havia nela naquele mesmo dia, conforme tudo o
que tinha feito a Laquis.

36 Depois Josué subiu de Eglom a Hebrom, com todo o Israel, e lutaram contra
ela.

37 Tomaram a cidade e atacaram à espada tanto a cidade e seu rei como todas as
suas cidades e todas as pessoas que havia nelas. Josué não deixou ninguém vivo,
conforme tudo o que tinha feito a Eglom. Destruiu totalmente a cidade e todas as
pessoas que havia nela.

38 Então Josué voltou a Debir, com todo o Israel, e lutou contra ela.

39 Tomou Debir com seu rei e todas as suas cidades. Eles as atacaram à espada e
destruíram totalmente todas as pessoas que havia nelas. Josué não deixou
ninguém vivo. Como tinha feito a Hebrom, assim fez a Debir e ao seu rei, e como
tinha feito a Libna e ao seu rei.

40 Assim Josué atacou toda aquela terra: as montanhas, o sul, as campinas e as
descidas das águas, e todos os seus reis. Não deixou ninguém vivo, mas destruiu
tudo o que tinha fôlego, como o Senhor, Deus de Israel, tinha ordenado.

41 Josué os atacou desde Cades-Barneia até Gaza, e também toda a terra de Gósen até Gibeão.

42 Josué tomou todos esses reis e suas terras de uma só vez, porque o Senhor, Deus de Israel, lutava por Israel.

43 Então Josué voltou ao acampamento em Gilgal, com todo o Israel.

Capítulo 11

1 Depois disso, quando Jabim, rei de Hazor, soube do que havia acontecido, enviou aos reis Jobabe, de Madom, ao rei de Sinrom e ao rei de Acsafe;

2 e aos reis que estavam ao norte, nas montanhas, na campina ao sul de Quinerote, nas planícies e em Nafote-Dor, do lado do mar;

3 aos cananeus do oriente e do ocidente; aos amorreus, aos heteus, aos perizeus e aos jebuseus nas montanhas; e aos heveus ao pé do Hermom, na terra de Mispa.

4 Então eles saíram com todos os seus exércitos. Era uma multidão tão numerosa como a areia da praia do mar, com muitíssimos cavalos e carros.

5 Todos esses reis se reuniram, vieram e acamparam junto às águas de Merom, para lutar contra Israel.

6 O Senhor disse a Josué: “Não tenha medo deles, porque amanhã, a esta mesma hora, eu entregarei todos eles feridos diante dos filhos de Israel. Você cortará os tendões das pernas dos cavalos deles e queimará os seus carros com fogo.”

7 Josué e todos os seus guerreiros vieram depressa contra eles, junto às águas de Merom, e os atacaram de surpresa.

8 O Senhor os entregou nas mãos de Israel. Os israelitas os feriram e os perseguiram até a grande Sidom, até Misrefote-Maim e até o vale de Mispa, ao oriente. Eles os feriram até não deixar nenhum.

9 Josué fez com eles como o Senhor lhe havia dito: cortou os tendões das pernas dos cavalos deles e queimou os seus carros com fogo.

10 Naquele mesmo tempo, Josué voltou, tomou Hazor e matou à espada o seu rei, pois Hazor antes era a principal cidade de todos esses reinos.

11 Mataram à espada todas as pessoas que havia nela e as destruíram totalmente. Nada que tinha fôlego restou, e Josué queimou Hazor com fogo.

12 Josué tomou todas as cidades desses reis e todos os seus reis, e os feriu à espada, destruindo-os totalmente, conforme havia sido ordenado a Moisés, servo do Senhor.

13 Os israelitas, porém, não queimaram as cidades que estavam sobre os seus montes, com a única exceção de Hazor, que Josué queimou.

14 Os filhos de Israel saquearam para si todos os bens dessas cidades e o gado. Mas mataram à espada todos os homens, até destruí-los. Não deixaram com vida nada que tinha fôlego.

15 Assim como o Senhor havia ordenado a Moisés, seu servo, Moisés ordenou a Josué, e Josué fez assim. Não deixou de cumprir uma só palavra de tudo o que o Senhor havia ordenado a Moisés.

16 Assim Josué tomou toda aquela terra: as montanhas, todo o sul, toda a terra de Gósen, as planícies, as campinas, as montanhas de Israel e as suas planícies;

17 desde o monte calvo, que sobe a Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermom. Também capturou todos os seus reis, os feriu e os matou.

18 Por muitos dias, Josué fez guerra contra todos esses reis.

19 Nenhuma cidade fez paz com os filhos de Israel, a não ser os heveus, moradores de Gibeão. Todas as outras foram tomadas pela guerra.

20 Pois vinha do Senhor que os corações deles se endurecessem, para que saíssem ao encontro de Israel na guerra, para serem totalmente destruídos, sem que se tivesse piedade deles, mas para que todos fossem destruídos, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

21 Naquele tempo, Josué veio e eliminou os enaquins das montanhas de Hebrom, de Debir, de Anabe, de todas as montanhas de Judá e de todas as montanhas de Israel. Josué os destruiu totalmente, junto com as suas cidades.

22 Não restou nenhum dos enaquins na terra dos filhos de Israel. Só restaram alguns em Gaza, em Gate e em Asdode.

23 Assim Josué tomou toda essa terra, conforme tudo o que o Senhor havia dito a Moisés. Josué a deu como herança aos filhos de Israel, conforme as suas divisões e as suas tribos. E a terra descansou da guerra.

Capítulo 12

1 Estes são os reis da terra que os filhos de Israel derrotaram e cujas terras tomaram do outro lado do Jordão, a leste: desde o ribeiro de Arnom até o monte Hermom, e toda a planície do oriente.

2 Seom, rei dos amorreus, que morava em Hesbom e dominava desde Aroer, que fica à beira do ribeiro de Arnom, e desde o meio do ribeiro, e desde a metade de Gileade, até o ribeiro de Jaboque, a fronteira dos filhos de Amom;

3 e desde a campina até o mar de Quinerote, a leste, e até o mar da campina, o mar Salgado, a leste, pelo caminho de Bete-Jesimote; e desde o sul, abaixo de Asdote-Pisga.

4 Também tomaram o território de Ogue, rei de Basã, que era um dos gigantes
que restavam e morava em Astarote e em Edrei;
5 e dominava no monte Hermom, em Salcá e em toda Basã, até a fronteira dos
gesuritas e dos maacatitas, e sobre metade de Gileade, território de Seom, rei de
Hesbom.
6 Moisés, servo do Senhor, e os filhos de Israel derrotaram esses reis. E Moisés,
servo do Senhor, deu essa terra aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de
Manassés como propriedade.
7 E estes são os reis da terra que Josué e os filhos de Israel derrotaram deste lado
do Jordão, a oeste, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Calvo, que
sobe em direção a Seir. Josué deu essa terra às tribos de Israel como
propriedade, conforme suas divisões;
8 a terra que havia nas montanhas, nas planícies, nas campinas, nas encostas por
onde descem as águas, no deserto e ao sul: a terra dos heteus, dos amorreus, dos
cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.
9 O rei de Jericó, um; o rei de Ai, que fica ao lado de Betel, outro;
10 o rei de Jerusalém, outro; o rei de Hebrom, outro;
11 o rei de Jarmute, outro; o rei de Laquis, outro;
12 o rei de Eglom, outro; o rei de Gezer, outro;
13 o rei de Debir, outro; o rei de Geder, outro;
14 o rei de Horma, outro; o rei de Arade, outro;
15 o rei de Libna, outro; o rei de Adulão, outro;
16 o rei de Maquedá, outro; o rei de Betel, outro;
17 o rei de Tapua, outro; o rei de Héfer, outro;
18 o rei de Afeca, outro; o rei de Lassarom, outro;
19 o rei de Madom, outro; o rei de Hazor, outro;
20 o rei de Sinrom-Merom, outro; o rei de Acsafe, outro;
21 o rei de Taanaque, outro; o rei de Megido, outro;
22 o rei de Quedes, outro; o rei de Jocneão do Carmelo, outro;
23 o rei de Dor, em Nafate-Dor, outro; o rei das nações em Gilgal, outro;
24 o rei de Tirza, outro. Trinta e um reis ao todo.

Capítulo 13

1 Josué já estava velho, com idade avançada. E o Senhor lhe disse: Você já está
velho, com idade avançada, e ainda ficou muitíssima terra para tomar posse.

2 A terra que ainda resta é esta: todos os territórios dos filisteus e toda Gesuri;

3 desde Sior, que está em frente ao Egito, até o limite de Ecrom, ao norte, que é considerado dos cananeus: os cinco príncipes dos filisteus, o de Gaza, o de Asdode, o de Ascalom, o de Gate e o de Ecrom, e os aveus;

4 desde o sul, toda a terra dos cananeus e Meara, que pertence aos sidônios, até Afeca, até o limite dos amorreus;

5 também a terra dos gibleus e todo o Líbano, ao nascente do sol, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até a entrada de Hamate;

6 todos os que habitam nas montanhas, desde o Líbano até Misrefote-Maim, todos os sidônios. Eu os expulsarei de diante dos filhos de Israel. Apenas faça com que a terra seja distribuída a Israel por sorteio, como herança, como já lhe ordenei.

7 Portanto, distribua agora esta terra como herança às nove tribos e à meia tribo de Manassés;

8 com quem os rubenitas e os gaditas já receberam sua herança, que Moisés lhes deu além do Jordão, a leste, como Moisés, servo do Senhor, já lhes tinha dado:

9 desde Aroer, que está à margem do ribeiro de Arnom, e a cidade que está no meio do vale, e toda a planície de Medeba até Dibom;

10 e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, até o limite dos filhos de Amom;

11 e Gileade, e o território dos gesureus e dos maacateus, e todo o monte Hermom, e toda Basã até Salca;

12 todo o reino de Ogue em Basã, que reinou em Astarote e em Edrei. Ele ficou entre os restantes dos gigantes que Moisés derrotou e expulsou.

13 Porém, os filhos de Israel não expulsaram os gesureus nem os maacateus. Pelo contrário, Gesur e Maacate habitaram no meio de Israel até o dia de hoje.

14 Somente à tribo de Levi não deu herança. Os sacrifícios queimados do Senhor, Deus de Israel, são sua herança, como já lhe tinha dito.

15 Assim, Moisés deu à tribo dos filhos de Rúben, conforme suas famílias.

16 Seu território começava em Aroer, que está à margem do ribeiro de Arnom, e incluía a cidade que está no meio do vale e toda a planície até Medeba;

17 Hesbom e todas as suas cidades que estão na planície: Dibom, Bamote-Baal e Bete-Baal-Meom;

18 e Jaza, e Quedemote, e Mefaate;

19 e Quiriataim, e Sibma, e Zerete, e Hassaar, no monte do vale;

20 e Bete-Peor, e Asdote-Pisga, e Bete-Jesimote;

21 e todas as cidades da planície, e todo o reino de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom. Moisés o derrotou, assim como os príncipes de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, príncipes de Seom que moravam naquela terra.

22 Os filhos de Israel também mataram à espada Balaão, filho de Beor, o adivinho, assim como os outros que foram mortos por eles.

23 O limite dos filhos de Rúben era o Jordão e seu limite. Esta é a herança dos filhos de Rúben, segundo suas famílias: as cidades e suas aldeias.

24 Moisés deu à tribo de Gade, aos filhos de Gade, segundo suas famílias.

25 Seu território era Jazer, todas as cidades de Gileade e metade da terra dos filhos de Amom, até Aroer, que está em frente a Rabá;

26 e desde Hesbom até Ramate-Mispe e Betonim, e desde Maanaim até o limite de Debir;

27 e, no vale, Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote e Safom, o restante do reino de Seom, rei de Hesbom, o Jordão e seu limite, até a extremidade do mar de Quinerete, além do Jordão, a leste.

28 Esta é a herança dos filhos de Gade, segundo suas famílias: as cidades e suas aldeias.

29 Moisés também deu herança à meia tribo de Manassés, que ficou para a meia tribo dos filhos de Manassés, segundo suas famílias,

30 de modo que seu território começava em Maanaim e incluía toda Basã, todo o reino de Ogue, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair que estão em Basã, sessenta cidades,

31 e metade de Gileade, e Astarote, e Edrei, cidades do reino de Ogue em Basã, para os filhos de Maquir, filho de Manassés, isto é, para a metade dos filhos de Maquir, segundo suas famílias.

32 Isso é o que Moisés distribuiu como herança nas planícies de Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó, a leste.

33 Porém, Moisés não deu herança à tribo de Levi. O Senhor, Deus de Israel, é sua herança, como já lhe tinha dito.

Capítulo 14

1 Isto é o que os filhos de Israel receberam como herança na terra de Canaã, o que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes das famílias das tribos dos filhos de Israel mandaram repartir entre eles,

2 por sorteio, como herança, conforme o Senhor havia ordenado por meio de Moisés a respeito das nove tribos e da meia tribo.

3 Pois Moisés já havia dado herança às duas tribos e à meia tribo do outro lado do Jordão, mas não tinha dado herança aos levitas entre eles.

4 Porque os filhos de José formaram duas tribos, Manassés e Efraim. Aos levitas não deram herança na terra, mas apenas cidades onde morassem e os arredores dessas cidades para seu gado e seus bens.

5 Os filhos de Israel fizeram como o Senhor havia ordenado a Moisés e repartiram a terra.

6 Então os filhos de Judá chegaram a Josué em Gilgal, e Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, lhe disse: Você sabe o que o Senhor falou a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barneia, a respeito de mim e de você.

7 Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo do Senhor, me enviou de Cades-Barneia para observar a terra, e lhe trouxe uma resposta conforme o que sentia no meu coração.

8 Mas meus irmãos, que subiram comigo, fizeram o povo perder a coragem. Eu, porém, perseverei em seguir o Senhor, meu Deus.

9 Então, naquele dia, Moisés jurou, dizendo: Certamente a terra que seu pé pisou será sua e de seus filhos como herança para sempre, pois você perseverou em seguir o Senhor, meu Deus.

10 E agora o Senhor me conservou em vida, como disse. Já faz quarenta e cinco anos desde que o Senhor falou essa palavra a Moisés, quando Israel ainda andava no deserto. E hoje já tenho oitenta e cinco anos.

11 Ainda hoje estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou. Minha força agora é a mesma que eu tinha naquela época, tanto para a guerra como para sair e entrar.

12 Agora, dê-me este monte de que o Senhor falou naquele dia. Pois naquele dia você ouviu que os anaquins estão ali e que ali há cidades grandes e fortificadas. Talvez o Senhor esteja comigo para expulsá-los, como o Senhor disse.

13 Josué o abençoou e deu Hebrom como herança a Calebe, filho de Jefoné.

14 Por isso, Hebrom passou a ser a herança de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, até o dia de hoje, porque ele havia perseverado em seguir o Senhor, Deus de Israel.

15 Antes, o nome de Hebrom era Quiriate-Arba, porque Arba foi um grande homem entre os anaquins. E a terra descansou da guerra.

Capítulo 15

1 A parte que coube por sorteio à tribo dos filhos de Judá, segundo suas famílias, chegava até a fronteira de Edom, ao deserto de Sin, ao sul, até a extremidade do lado sul.

2 Sua fronteira ao sul começava na margem do mar Salgado, na baía voltada para o sul;

3 e segue para o sul, até a subida de Acrabim, passa por Sin, sobe pelo sul até Cades-Barneia, passa por Hezrom, sobe até Adar e dá a volta por Carca.

4 Passa por Asmom e segue até o ribeiro do Egito. Essa fronteira terminará no mar. Essa será a fronteira de vocês do lado sul.

5 A fronteira a leste será o mar Salgado, até a extremidade do Jordão. A fronteira ao norte começará na baía do mar, na extremidade do Jordão.

6 Essa fronteira subirá até Bete-Hogla, passará ao norte de Bete-Arabá e subirá até a pedra de Boã, filho de Rúben.

7 Essa fronteira subirá ainda até Debir, desde o vale de Acor, e se voltará ao norte para Gilgal, que fica na subida de Adumim, ao sul do ribeiro. Então a fronteira passará até as águas de En-Semes e terminará do lado de En-Rogel.

8 Essa fronteira passará pelo vale do filho de Hinom, pelo lado sul dos jebuseus, que é Jerusalém. A fronteira subirá até o alto do monte que fica diante do vale de Hinom, a oeste, no fim do vale dos refains, do lado norte.

9 Então a fronteira seguirá desde o alto do monte até a fonte das águas de Neftoa e sairá até as cidades do monte de Efrom. A fronteira seguirá ainda até Baalá, que é Quiriate-Jearim.

10 Então a fronteira se voltará de Baalá para o oeste, até as montanhas de Seir, e passará pelo lado norte do monte de Jearim, que é Quesalom. Descerá até Bete-Semes e passará por Timna.

11 A fronteira seguirá ainda pelo lado norte de Ecrom, irá até Sicrom, passará pelo monte de Baalá e sairá em Jabneel. Essa fronteira terminava no mar.

12 A fronteira do lado oeste será o mar Grande e sua margem. Essa é a fronteira dos filhos de Judá ao redor, segundo suas famílias.

13 Mas a Calebe, filho de Jefoné, deu uma parte entre os filhos de Judá, conforme a palavra do Senhor a Josué: a cidade de Arba, pai de Enaque, que é Hebrom.

14 Calebe expulsou dali os três filhos de Enaque: Sesai, Aimã e Talmai, gerados por Enaque.

15 Dali subiu contra os habitantes de Debir. Antes, o nome de Debir era Quiriate-Sefer.

16 Calebe disse: “A quem atacar Quiriate-Sefer e a tomar, darei minha filha Acsa por mulher.”

17 Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, tomou a cidade. E Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.

18 Quando ela veio a ele, o convenceu a pedir um campo ao pai dela. Ela desceu do jumento, e Calebe lhe disse: “O que você tem?”

19 Ela disse: “Dê-me uma bênção. Como você me deu terra seca, dê-me também fontes de água.” Então ele lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

20 Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo suas famílias.

21 As cidades na extremidade da tribo dos filhos de Judá, até a fronteira de Edom, ao sul, são: Cabzeel, Eder e Jagur,

22 e Quina, Dimona e Adada,

23 e Quedes, Hasor e Itnã,

24 Zife, Telem e Bealote,

25 e Hasor, Hadatá e Quiriote-Hezrom, que é Hasor,

26 Amã, Sema e Molada,

27 e Hasar-Gada, Hesmom e Bete-Palete,

28 e Hasar-Sual, Berseba e Bizjoteia,

29 Baalá, Jim e Ezem,

30 e Eltolade, Quesil e Hormá,

31 e Ziclague, Madmana e Sansana,

32 e Lebaote, Silim, Aim e Rimom. Ao todo, vinte e nove cidades e suas aldeias.

33 Nas planícies: Estaol, Zorá e Asná,

34 e Zanoa, En-Ganim, Tapua e Enã,

35 Jarmute, Adulão, Socó e Azeca,

36 e Saaraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim: quatorze cidades e suas aldeias.

37 Senã, Hadasa e Migdal-Gade,

38 e Dilã, Mispa e Jocteel,

39 Laquis, Boscate e Eglom,

40 e Cabom, Laamás e Quitlis,

41 e Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá: dezesseis cidades e suas aldeias.

42 Libna, Eter e Asã,

43 e Iftá, Asná e Nezibe,

44 e Queila, Aczibe e Maresa: nove cidades e suas aldeias.

45 Ecrom, os lugares sob sua jurisdição e suas aldeias;

46 desde Ecrom até o mar, todas as cidades que ficam do lado de Asdode e suas aldeias.

47 Asdode, os lugares sob sua jurisdição e suas aldeias; Gaza, os lugares sob sua jurisdição e suas aldeias, até o rio do Egito; e o mar Grande e sua margem.

48 Nas montanhas: Samir, Jatir e Socó,

49 e Daná e Quiriate-Sana, que é Debir,

50 e Anabe, Estemo e Anim,

51 e Gósen, Holom e Gilo: onze cidades e suas aldeias.

52 Arabe, Dumá e Esã,

53 e Janum, Bete-Tapua e Afeca,

54 e Hunta, Quiriate-Arba, que é Hebrom, e Sior: nove cidades e suas aldeias.

55 Maom, Carmelo, Zife e Jutá,

56 e Jezreel, Jocdeão e Zanoa,

57 Caim, Gibeá e Timna: dez cidades e suas aldeias.

58 Halul, Bete-Zur e Gedor,

59 e Maarate, Bete-Anote e Eltecom: seis cidades e suas aldeias.

60 Quiriate-Baal, que é Quiriate-Jearim, e Rabá: duas cidades e suas aldeias.

61 No deserto: Bete-Arabá, Midim e Secaca,

62 e Nibsã, a cidade do sal e En-Gedi: seis cidades e suas aldeias.

63 Mas os filhos de Judá não puderam expulsar os jebuseus que habitavam em Jerusalém. Assim, os jebuseus habitaram com os filhos de Judá em Jerusalém até o dia de hoje.

Capítulo 16

1 Depois saiu por sorteio a parte dos filhos de José, desde o Jordão de Jericó até as águas de Jericó, para o leste, subindo ao deserto de Jericó pelas montanhas de Betel;

2 e de Betel o limite segue até Luz e passa pelo território dos arqueus, até Atarote;

3 e desce pelo lado oeste até o território de Jafleti, até o limite de Bete-Horom de baixo e até Gezer, terminando no mar.

4 Assim os filhos de José, Manassés e Efraim, receberam sua herança.

5 Este foi o limite dos filhos de Efraim, conforme suas famílias: o limite da sua herança, para o leste, ia de Atarote-Adar até Bete-Horom de cima;

6 e esse limite segue para o oeste junto a Micmetate, desde o norte. O limite vira
para o leste, até Taanate-Siló, e passa por ela, desde o leste, até Janoa;
7 e desce de Janoa até Atarote e Naharate, toca em Jericó e vai terminar no
Jordão.
8 De Tapua, esse limite segue para o oeste até o ribeiro de Caná e termina no
mar. Esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim, conforme suas famílias.
9 As cidades separadas para os filhos de Efraim ficavam no meio da herança dos
filhos de Manassés: todas aquelas cidades e suas aldeias.
10 Eles não expulsaram os cananeus que habitavam em Gezer. Os cananeus
habitaram no meio dos efraimitas até o dia de hoje, mas os serviam e lhes
pagavam tributos.

Capítulo 17

1 Também coube por sorte uma parte à tribo de Manassés, pois ele era o
primogênito de José. Maquir, o primogênito de Manassés, pai de Gileade, recebeu
Gileade e Basã, porque era homem de guerra.
2 Os outros filhos de Manassés também receberam uma parte por sorte, segundo
suas famílias: os filhos de Abiezer, os filhos de Heleque, os filhos de Asriel, os
filhos de Siquém, os filhos de Héfer e os filhos de Semida. Estes são os filhos
homens de Manassés, filho de José, segundo suas famílias.
3 Zelofeade, porém, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de
Manassés, não teve filhos homens, mas somente filhas. Estes são os nomes de
suas filhas: Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.
4 Elas se apresentaram diante do sacerdote Eleazar, de Josué, filho de Num, e dos
chefes, dizendo: “O Senhor ordenou a Moisés que nos fosse dada uma herança
entre nossos irmãos.” Por isso, conforme a palavra do Senhor, ele lhes deu uma
herança entre os irmãos de seu pai.
5 Couberam a Manassés dez porções, além da terra de Gileade e de Basã, que fica
do outro lado do Jordão;
6 porque as filhas de Manassés receberam uma herança entre seus filhos homens.
Os outros filhos de Manassés receberam a terra de Gileade.
7 O limite de Manassés ia de Aser até Micmetá, que fica diante de Siquém. Esse
limite segue à direita, até os moradores de En-Tapua.
8 Manassés possuía a terra de Tapua, mas Tapua, no território de Manassés,
pertencia aos filhos de Efraim.

9 Então esse limite desce até o ribeiro de Caná, ao sul do ribeiro. Essas cidades,
no meio das cidades de Manassés, pertencem a Efraim. O limite de Manassés fica
ao norte do ribeiro e termina no mar.

10 Efraim fica ao sul, e Manassés ao norte, e o mar é o seu limite. Ao norte, seus
territórios tocam em Aser, e a leste, em Issacar.

11 Em Issacar e em Aser, Manassés possuía Bete-Seã e os lugares sob sua
jurisdição, Ibleão e os lugares sob sua jurisdição, os habitantes de Dor e os
lugares sob sua jurisdição, os habitantes de En-Dor e os lugares sob sua
jurisdição, os habitantes de Taanaque e os lugares sob sua jurisdição, e os
habitantes de Megido e os lugares sob sua jurisdição: três distritos.

12 Os filhos de Manassés não puderam expulsar os habitantes daquelas cidades,
porque os cananeus queriam morar naquela mesma terra.

13 Quando os filhos de Israel se tornaram mais fortes, fizeram os cananeus pagar
tributos, mas não os expulsaram completamente.

14 Então os filhos de José falaram a Josué, dizendo: “Por que você me deu como
herança apenas uma parte por sorte e uma porção, sendo eu um povo tão grande,
visto que o Senhor tem me abençoado até agora?”

15 Josué lhes disse: “Se vocês são um povo tão grande, subam à floresta e cortem
as árvores para abrir espaço para vocês ali, na terra dos ferezeus e dos refains, já
que as montanhas de Efraim são tão estreitas para vocês.”

16 Então os filhos de José disseram: “As montanhas não seriam suficientes para
nós. Além disso, há carros de ferro entre todos os cananeus que moram na terra
do vale, tanto entre os de Bete-Seã e dos lugares sob sua jurisdição como entre os
que estão no vale de Jezreel.”

17 Então Josué falou à casa de José, a Efraim e a Manassés, dizendo: “Vocês são
um povo grande e têm muita força. Não terão apenas uma parte por sorte;

18 mas as montanhas serão de vocês. Como são uma floresta, cortem suas
árvores, e as terras até seus limites serão de vocês. Pois vocês expulsarão os
cananeus, ainda que tenham carros de ferro, ainda que sejam fortes.”

Capítulo 18

1 E toda a comunidade dos filhos de Israel se reuniu em Silo, e ali montaram a
tenda da congregação, depois que a terra foi submetida a eles.

2 Entre os filhos de Israel ficaram sete tribos que ainda não tinham repartido sua
herança.

3 E Josué disse aos filhos de Israel: Até quando vocês vão descuidar de entrar e
tomar posse da terra que o Senhor, Deus dos seus pais, lhes deu?

4 Escolham três homens de cada tribo, para que eu os envie. Eles deverão partir,
percorrer a terra, descrevê-la conforme as suas heranças e voltar a mim.

5 Eles a repartirão em sete partes. Judá ficará no seu território ao sul, e a casa de
José ficará no seu território ao norte.

6 Vocês descreverão a terra em sete partes e trarão essa descrição a mim, aqui,
para que eu lance as sortes aqui, diante do Senhor, nosso Deus.

7 Pois os levitas não têm parte entre vocês, mas o sacerdócio do Senhor é a parte
deles. Gade, Rúben e a meia tribo de Manassés receberam sua herança do outro
lado do Jordão, a leste, a qual Moisés, servo do Senhor, lhes deu.

8 Então aqueles homens se levantaram e partiram. Josué deu esta ordem aos que
iam descrever a terra: Vão, percorram a terra e façam sua descrição. Depois
voltem a mim, e aqui, em Silo, lançarei as sortes para vocês diante do Senhor.

9 Então aqueles homens foram, percorreram a terra e a descreveram num livro,
em sete partes, conforme as cidades. Depois voltaram a Josué, ao acampamento
em Silo.

10 Então Josué lançou as sortes para eles em Silo, diante do Senhor. Ali Josué
repartiu a terra entre os filhos de Israel, conforme suas divisões.

11 E saiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo suas famílias. O
território que lhes coube por sorte ficou entre os filhos de Judá e os filhos de José.

12 O limite do lado norte começava no Jordão. Esse limite sobe pelo lado norte de
Jericó e sobe pela região montanhosa para o oeste, terminando no deserto de
Bete-Áven.

13 Dali esse limite passa por Luza, pelo lado sul de Luza, que é Betel. Depois
desce a Atarote-Adar, ao pé do monte que fica ao sul de Bete-Horom de Baixo.

14 Esse limite segue e se volta do lado oeste para o sul, a partir do monte que fica
em frente a Bete-Horom, ao sul. Termina em Quiriate-Baal, que é Quiriate-Jearim,
cidade dos filhos de Judá. Essa é sua extensão a oeste.

15 Sua extensão ao sul fica na extremidade de Quiriate-Jearim. Esse limite segue
para o oeste e chega à fonte das águas de Neftoa.

16 Esse limite desce até a extremidade do monte que fica em frente ao vale do
filho de Hinom, que fica no vale dos refains, ao norte. Desce pelo vale de Hinom,
pelo lado sul dos jebuseus, e então desce à fonte de Rogel;

17 segue desde o norte e chega a En-Semes. Dali chega a Gelilote, que fica em
frente à subida de Adumim, e desce à pedra de Boã, filho de Rúben;

18 passa até o lado que fica em frente de Arabá, ao norte, e desce a Arabá;

19 esse limite continua até o lado norte de Bete-Hogla e termina na língua do mar
Salgado, ao norte, na extremidade sul do Jordão. Esse é o limite do sul.

20 O Jordão forma o limite do lado leste. Essa é a herança dos filhos de Benjamim,
com seus limites ao redor, segundo suas famílias.

21 As cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo suas famílias, são: Jericó,
Bete-Hogla, Emeque-Quésis,

22 Bete-Arabá, Semaraim, Betel,

23 Havim, Para, Ofra,

24 Quefar-Haamonai, Ofni e Gaba: doze cidades e suas aldeias;

25 Gibeom, Ramá, Beerote,

26 Mispa, Quefira, Mosa,

27 Requém, Irpeel, Tarala,

28 Sela, Elefe, Jebusi, que é Jerusalém, Gibeate e Quiriate: quatorze cidades com
suas aldeias. Essa é a herança dos filhos de Benjamim, segundo suas famílias.

Capítulo 19

1 A segunda sorte saiu para Simeão, para a tribo dos filhos de Simeão, segundo
suas famílias. Sua herança ficou no meio da herança dos filhos de Judá.

2 Eles tiveram em sua herança: Berseba, Seba e Molada,

3 Hazar-Sual, Bala e Azém,

4 Eltolade, Betul e Horma,

5 Ziclague, Bete-Hamarcabote e Hazar-Susa,

6 Bete-Lebaote e Saruém: treze cidades e suas aldeias.

7 Aim, Rimom, Eter e Asã: quatro cidades e suas aldeias.

8 Também todas as aldeias que havia ao redor dessas cidades, até Baalate-Beer,
que é Ramá do sul. Esta é a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo suas
famílias.

9 A herança dos filhos de Simeão está dentro da parte dos filhos de Judá, pois a
herança dos filhos de Judá era grande demais para eles. Por isso, os filhos de
Simeão tiveram sua herança no meio deles.

10 A terceira sorte saiu para os filhos de Zebulom, segundo suas famílias. O limite
de sua herança ia até Saride.

11 Seu limite sobe pelo oeste até Marala e chega a Dabesete. Chega também ao
ribeiro que fica em frente de Jocneão.

12 De Saride, vira para o leste, para o nascente do sol, até o limite de
Quislote-Tabor, sai em Daberate e vai subindo até Jafia.

13 Dali, passa pelo leste, para o nascente, até Gate-Hefer, em Et-Casim, e sai em
Rimom-Metoar, que é Neá.
14 Esse limite vira para o norte, até Hanatom, e termina no vale de Ifta-El,
15 e Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém: doze cidades e suas aldeias.
16 Esta é a herança dos filhos de Zebulom, segundo suas famílias: essas cidades e
suas aldeias.
17 A quarta sorte saiu para Issacar, para os filhos de Issacar, segundo suas
famílias.
18 Seu limite era Jezreela, Quesulote e Suném,
19 Hafaraim, Siom e Anacarate,
20 Rabite, Quisiom e Ebes,
21 Remete, En-Ganim, En-Hadá e Bete-Patses.
22 Esse limite chega até Tabor, Saasima e Bete-Semes, e termina no Jordão:
dezesseis cidades e suas aldeias.
23 Esta é a herança da tribo dos filhos de Issacar, segundo suas famílias: essas
cidades e suas aldeias.
24 A quinta sorte saiu para a tribo dos filhos de Aser, segundo suas famílias.
25 Seu limite era Helcate, Hali, Beten e Acsafe,
26 Alameleque, Amade e Misal. Chega ao Carmelo pelo oeste e a Sior-Libnate;
27 vira do nascente do sol para Bete-Dagom e chega a Zebulom e ao vale de
Ifta-El, ao norte de Bete-Emeque e de Neiel, e sai em Cabul, pela esquerda,
28 e Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até a grande Sidom.
29 Esse limite vira para Ramá e até a cidade fortificada de Tiro. Depois, vira para
Hosa e termina no mar, desde a parte da terra até Aczibe;
30 e Umá, Afeca e Recobe: vinte e duas cidades e suas aldeias.
31 Esta é a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo suas famílias: essas
cidades e suas aldeias.
32 A sexta sorte saiu para os filhos de Naftali; para os filhos de Naftali, segundo
suas famílias.
33 Seu limite ia desde Helefe e desde Alom, em Zaananim, e Adami, Nequebe e
Jabneel, até Lacum, e terminava no Jordão.
34 Esse limite vira pelo oeste para Aznote-Tabor e dali passa a Hucoque. Chega a
Zebulom pelo sul, a Aser pelo oeste e a Judá pelo Jordão, para o nascente do sol.
35 As cidades fortificadas são: Sidim, Ser, Hamate, Racate e Quinerete,
36 Adama, Ramá e Hazor,

37 Quedes, Edrei e En-Hazor,

38 Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes: dezenove cidades e suas aldeias.

39 Esta é a herança da tribo dos filhos de Naftali, segundo suas famílias: essas cidades e suas aldeias.

40 A sétima sorte saiu para a tribo dos filhos de Dã, segundo suas famílias.

41 O limite de sua herança era Zorá, Estaol e Ir-Semes,

42 Saalabim, Aijalom e Itla,

43 Elom, Timna e Ecrom,

44 Elteque, Gibetom e Baalate,

45 Jeúde, Bene-Beraque e Gate-Rimom,

46 Me-Jarcom e Racom, com o limite em frente de Jope.

47 Mas o território que coube aos filhos de Dã era pequeno. Por isso, os filhos de Dã subiram, lutaram contra Lesém, tomaram a cidade e a atacaram com o fio da espada. Tomaram posse dela, moraram nela e deram a Lesém o nome de Dã, conforme o nome de Dã, seu pai.

48 Esta é a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo suas famílias: essas cidades e suas aldeias.

49 Quando acabaram de repartir a terra como herança, segundo seus limites, os filhos de Israel deram a Josué, filho de Num, uma herança no meio deles.

50 Conforme a palavra do Senhor, deram a ele a cidade que pediu, Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim. Ele reconstruiu aquela cidade e morou nela.

51 Estas são as heranças que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes das famílias paternas repartiram por sorte entre as tribos dos filhos de Israel, em Silo, diante do Senhor, à porta da tenda da congregação. Assim acabaram de repartir a terra.

Capítulo 20

1 O Senhor falou ainda a Josué, dizendo:

2 Fale aos filhos de Israel, dizendo: Separem para vocês as cidades de refúgio, das quais lhes falei por meio de Moisés,

3 para que fuja para lá o homicida que matar alguma pessoa por engano, sem intenção. Essas cidades serão para vocês um refúgio contra o vingador do sangue.

4 Ao fugir para uma dessas cidades, ele ficará à porta da cidade e apresentará
seu caso aos anciãos daquela cidade. Então eles o acolherão na cidade e lhe
darão um lugar para morar com eles.

5 Se o vingador do sangue o perseguir, não entregarão o homicida nas mãos dele,
porque não feriu seu próximo de propósito, nem o odiava antes.

6 Ele morará nessa mesma cidade até comparecer a julgamento diante da
congregação, até que morra o sumo sacerdote que estiver em serviço naqueles
dias. Então o homicida voltará à sua cidade e à sua casa, à cidade de onde fugiu.

7 Então separaram Quedes, na Galileia, na região montanhosa de Naftali; Siquém,
na região montanhosa de Efraim; e Quiriate-Arba, que é Hebrom, na região
montanhosa de Judá.

8 Do outro lado do Jordão, a leste de Jericó, separaram Bezer, no deserto, na
planície da tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, da tribo de Gade; e Golã, em
Basã, da tribo de Manassés.

9 Essas são as cidades que foram designadas para todos os filhos de Israel e para
o estrangeiro que vivesse entre eles, para que nelas se abrigasse todo aquele que
ferisse alguma pessoa por engano, e não morresse nas mãos do vingador do
sangue até comparecer diante da congregação.

Capítulo 21

1 Então os chefes das famílias dos levitas se aproximaram do sacerdote Eleazar,
de Josué, filho de Num, e dos chefes das famílias das tribos dos filhos de Israel.

2 E falaram com eles em Siló, na terra de Canaã: “O Senhor ordenou, por meio de
Moisés, que nos fossem dadas cidades para morar e as terras ao redor delas para
os nossos animais.”

3 Por isso, os filhos de Israel deram aos levitas, de sua herança, estas cidades e as
terras ao redor delas, conforme a palavra do Senhor.

4 O sorteio indicou as famílias dos coatitas. Aos filhos do sacerdote Arão, dentre
os levitas, couberam por sorteio treze cidades das tribos de Judá, Simeão e
Benjamim.

5 Aos outros filhos de Coate couberam por sorteio dez cidades das famílias da
tribo de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés.

6 Aos filhos de Gérson couberam por sorteio treze cidades das famílias da tribo de
Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da meia tribo de Manassés em
Basã.

7 Aos filhos de Merari, conforme suas famílias, couberam doze cidades das tribos
de Rúben, Gade e Zebulom.

8 Os filhos de Israel deram aos levitas estas cidades e as terras ao redor delas por sorteio, como o Senhor havia ordenado por meio de Moisés.

9 Deram também, da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão, estas cidades, indicadas por nome:

10 para que pertencessem aos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, dos filhos de Levi, pois o primeiro sorteio foi deles.

11 Assim, deram a eles a cidade de Arba, pai de Anaque, que é Hebrom, na região montanhosa de Judá, e as terras ao redor dela.

12 Mas deram o campo da cidade e suas aldeias a Calebe, filho de Jefoné, como sua propriedade.

13 Assim, deram aos filhos do sacerdote Arão Hebrom, cidade de refúgio para o homicida, e as terras ao redor dela; Libna e as terras ao redor dela;

14 Jatir e as terras ao redor dela; Estemoa e as terras ao redor dela;

15 Holom e as terras ao redor dela; Debir e as terras ao redor dela;

16 Aim e as terras ao redor dela; Jutá e as terras ao redor dela; Bete-Semes e as terras ao redor dela: nove cidades dessas duas tribos.

17 Da tribo de Benjamim, deram Gibeão e as terras ao redor dela; Geba e as terras ao redor dela;

18 Anatote e as terras ao redor dela; Almom e as terras ao redor dela: quatro cidades.

19 Todas as cidades dos sacerdotes, filhos de Arão, eram treze cidades, com as terras ao redor delas.

20 As famílias dos filhos de Coate, os levitas restantes dos filhos de Coate, receberam por sorteio suas cidades da tribo de Efraim.

21 Deram a eles Siquém, cidade de refúgio para o homicida, na região montanhosa de Efraim, e as terras ao redor dela; Gezer e as terras ao redor dela;

22 Quibzaim e as terras ao redor dela; Bete-Horom e as terras ao redor dela: quatro cidades.

23 Da tribo de Dã, deram Elteque e as terras ao redor dela; Gibetom e as terras ao redor dela;

24 Aijalom e as terras ao redor dela; Gate-Rimom e as terras ao redor dela: quatro cidades.

25 Da meia tribo de Manassés, deram Taanaque e as terras ao redor dela; Gate-Rimom e as terras ao redor dela: duas cidades.

26 Todas as cidades destinadas às famílias restantes dos filhos de Coate eram dez, com as terras ao redor delas.

27 Aos filhos de Gérson, das famílias dos levitas, deram, da meia tribo de
Manassés, Golã, cidade de refúgio para o homicida, em Basã, e as terras ao redor
dela; Be-Estra e as terras ao redor dela: duas cidades.

28 Da tribo de Issacar, deram Quisiom e as terras ao redor dela; Daberate e as
terras ao redor dela;

29 Jarmute e as terras ao redor dela; En-Ganim e as terras ao redor dela: quatro
cidades.

30 Da tribo de Aser, deram Misal e as terras ao redor dela; Abdom e as terras ao
redor dela;

31 Helcate e as terras ao redor dela; Reobe e as terras ao redor dela: quatro
cidades.

32 Da tribo de Naftali, deram Quedes, cidade de refúgio para o homicida, na
Galileia, e as terras ao redor dela; Hamote-Dor e as terras ao redor dela; Cartã e
as terras ao redor dela: três cidades.

33 Todas as cidades dos gersonitas, conforme suas famílias, eram treze cidades,
com as terras ao redor delas.

34 Às famílias dos filhos de Merari, dos levitas restantes, foram dadas, da tribo de
Zebulom, Jocneão e as terras ao redor dela; Cartá e as terras ao redor dela;

35 Dimna e as terras ao redor dela; Naalal e as terras ao redor dela: quatro
cidades.

36 Da tribo de Rúben, deram Bezer e as terras ao redor dela; Jaza e as terras ao
redor dela;

37 Quedemote e as terras ao redor dela; Mefaate e as terras ao redor dela: quatro
cidades.

38 Da tribo de Gade, deram Ramote, cidade de refúgio para o homicida, em
Gileade, e as terras ao redor dela; Maanaim e as terras ao redor dela;

39 Hesbom e as terras ao redor dela; Jazer e as terras ao redor dela: quatro
cidades ao todo.

40 Todas essas cidades pertenciam aos filhos de Merari, conforme suas famílias,
que ainda restavam das famílias dos levitas. Por sorteio, couberam a eles doze
cidades.

41 Todas as cidades dos levitas, no meio da herança dos filhos de Israel, eram
quarenta e oito cidades, com as terras ao redor delas.

42 Cada uma dessas cidades tinha suas terras ao redor. Assim eram todas essas
cidades.

43 Assim, o Senhor deu a Israel toda a terra que havia jurado dar a seus pais. Eles
tomaram posse dela e nela moraram.

44 O Senhor lhes deu descanso de todos os lados, conforme tudo o que havia
jurado a seus pais. Nenhum de seus inimigos ficou de pé diante deles. O Senhor
entregou todos os seus inimigos em suas mãos.

45 Nenhuma de todas as boas palavras que o Senhor havia falado à casa de Israel
falhou. Tudo se cumpriu.

Capítulo 22

1 Então Josué chamou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés,

2 e lhes disse: Vocês cumpriram tudo o que Moisés, o servo do Senhor, ordenou e
obedeceram à minha voz em tudo o que ordenei.

3 Durante todo esse tempo, até o dia de hoje, vocês não abandonaram seus
irmãos, mas tiveram o cuidado de cumprir o mandamento do Senhor, seu Deus.

4 Agora o Senhor, seu Deus, deu descanso aos seus irmãos, como lhes tinha
prometido. Portanto, voltem agora às suas tendas, à terra que possuem, que
Moisés, o servo do Senhor, lhes deu além do Jordão.

5 Apenas tenham o cuidado de cumprir com dedicação o mandamento e a lei que
Moisés, o servo do Senhor, lhes ordenou: amem o Senhor, seu Deus, andem em
todos os seus caminhos, guardem seus mandamentos, mantenham-se unidos a ele
e o sirvam com todo o seu coração e com toda a sua alma.

6 Assim Josué os abençoou e os despediu, e eles foram para suas tendas.

7 Moisés tinha dado uma herança em Basã à meia tribo de Manassés. À outra
metade, porém, Josué deu uma herança entre seus irmãos, deste lado do Jordão,
a oeste. Ao enviá-los também às suas tendas, Josué os abençoou

8 e lhes falou: Voltem às suas tendas com grandes riquezas, com muitíssimo gado,
com prata, ouro, metal, ferro e muitíssimas roupas. Repartam com seus irmãos os
despojos dos seus inimigos.

9 Assim os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés
voltaram. Partiram de junto dos filhos de Israel, de Siló, que está na terra de
Canaã, para ir à terra de Gileade, à terra que possuíam e que tinham recebido
conforme a palavra do Senhor, por meio de Moisés.

10 Quando chegaram aos limites do Jordão, que estão na terra de Canaã, os filhos
de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés construíram ali, junto ao
Jordão, um altar de aparência grandiosa.

11 Os filhos de Israel ouviram dizer: Os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a
meia tribo de Manassés construíram um altar em frente à terra de Canaã, nos
limites do Jordão, do lado dos filhos de Israel.

12 Quando os filhos de Israel ouviram isso, toda a congregação dos filhos de Israel
se reuniu em Siló para sair com um exército contra eles.

13 Os filhos de Israel enviaram Fineias, filho do sacerdote Eleazar, aos filhos de
Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés, na terra de Gileade,

14 e, com ele, dez príncipes: um príncipe de cada casa paterna, de todas as tribos
de Israel. Cada um era chefe da casa de seus pais entre os milhares de Israel.

15 Eles chegaram aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de
Manassés, na terra de Gileade, e lhes falaram:

16 Assim diz toda a congregação do Senhor: Que transgressão é esta que vocês
cometeram contra o Deus de Israel, afastando-se hoje do Senhor e construindo
para vocês um altar para se rebelarem contra o Senhor?

17 Foi pouco para nós a iniquidade de Peor, da qual ainda não estamos
purificados até o dia de hoje, embora tenha havido castigo na congregação do
Senhor?

18 E hoje vocês se afastam do Senhor! Se vocês se rebelarem hoje contra o
Senhor, amanhã ele se irará contra toda a congregação de Israel.

19 Se, porém, a terra que vocês possuem é impura, passem para a terra que
pertence ao Senhor, onde está o tabernáculo do Senhor, e tomem posse de terras
entre nós. Mas não se rebelem contra o Senhor, nem contra nós, construindo
para vocês um altar além do altar do Senhor, nosso Deus.

20 Acã, filho de Zerá, não cometeu uma transgressão quanto ao que estava
destinado à destruição? E não veio ira sobre toda a congregação de Israel? Assim,
aquele homem não morreu sozinho por sua iniquidade.

21 Então os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés
responderam aos chefes dos milhares de Israel:

22 O Deus dos deuses, o Senhor, ele sabe, e o próprio Israel saberá. Se foi por
rebeldia ou por transgressão contra o Senhor, que ele não nos preserve hoje;

23 se construímos um altar para nos afastarmos do Senhor, ou para oferecer
sobre ele holocausto e oferta de alimentos, ou para fazer sobre ele oferta de paz,
que o próprio Senhor nos cobre isso.

24 Na verdade, fizemos isso por receio de que, no futuro, os filhos de vocês digam
aos nossos filhos: “O que vocês têm com o Senhor, Deus de Israel?

25 Pois o Senhor colocou o Jordão como limite entre nós e vocês, filhos de Rúben
e filhos de Gade. Vocês não têm parte no Senhor.” Assim, os filhos de vocês bem
poderiam fazer nossos filhos deixarem de temer o Senhor.

26 Por isso dissemos: Vamos agora construir para nós um altar, não para
holocausto nem para sacrifício,

27 mas para que seja um testemunho entre nós e vocês, e entre as nossas gerações depois de nós, para podermos realizar o serviço do Senhor diante dele com nossos holocaustos, nossos sacrifícios e nossas ofertas de paz, e para que amanhã os filhos de vocês não digam aos nossos filhos: “Vocês não têm parte no Senhor.”

28 Por isso dissemos: Se amanhã disserem isso a nós e às nossas gerações, então diremos: “Vejam o modelo do altar do Senhor que nossos pais fizeram, não para holocausto nem para sacrifício, mas para ser testemunho entre nós e vocês.”

29 Que nunca nos aconteça rebelar-nos contra o Senhor ou afastar-nos hoje do Senhor, construindo um altar para holocausto, oferta de alimentos ou sacrifício, além do altar do Senhor, nosso Deus, que está diante do seu tabernáculo.

30 Quando Fineias, o sacerdote, os príncipes da congregação e os chefes dos milhares de Israel que estavam com ele ouviram as palavras dos filhos de Rúben, dos filhos de Gade e dos filhos de Manassés, isso lhes pareceu bom.

31 Fineias, filho do sacerdote Eleazar, disse aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e aos filhos de Manassés: Hoje sabemos que o Senhor está no meio de nós, porque vocês não cometeram transgressão contra o Senhor. Agora vocês livraram os filhos de Israel da mão do Senhor.

32 Então Fineias, filho do sacerdote Eleazar, e os príncipes deixaram os filhos de Rúben e os filhos de Gade e voltaram da terra de Gileade à terra de Canaã, aos filhos de Israel, e lhes trouxeram a resposta.

33 A resposta pareceu boa aos filhos de Israel, e eles louvaram a Deus. Não falaram mais em subir com um exército contra eles para destruir a terra onde habitavam os filhos de Rúben e os filhos de Gade.

34 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade deram ao altar o nome Ed: Para que seja testemunho entre nós de que o Senhor é Deus.

Capítulo 23

1 E aconteceu que, muitos dias depois de o Senhor ter dado descanso a Israel de todos os seus inimigos ao redor, quando Josué já estava velho e com idade avançada,

2 Josué chamou todo o Israel, seus anciãos, seus chefes, seus juízes e seus oficiais, e lhes disse: Eu já estou velho e com idade avançada.

3 Vocês já viram tudo o que o Senhor, seu Deus, fez a todas estas nações por causa de vocês, pois o Senhor, seu Deus, foi quem lutou por vocês.

4 Vejam que distribuí por sorteio às tribos de vocês estas nações que restam, desde o Jordão, junto com todas as nações que destruí, até o grande mar, na direção do pôr do sol.

5 O Senhor, seu Deus, as empurrará para longe de vocês e as expulsará de diante de vocês. E vocês tomarão posse da terra delas, como o Senhor, seu Deus, lhes tem dito.

6 Portanto, esforcem-se muito para guardar e fazer tudo o que está escrito no livro da lei de Moisés, para que não se afastem dele, nem para a direita nem para a esquerda.

7 Não se misturem com estas nações que ainda ficaram entre vocês. Não mencionem os nomes dos deuses delas, nem façam ninguém jurar por eles, nem os sirvam, nem se curvem diante deles.

8 Mas mantenham-se próximos do Senhor, seu Deus, como fizeram até o dia de hoje.

9 Pois o Senhor expulsou de diante de vocês grandes e numerosas nações. E, quanto a vocês, ninguém conseguiu permanecer de pé diante de vocês até o dia de hoje.

10 Um só homem entre vocês perseguirá mil, pois é o próprio Senhor, seu Deus, quem luta por vocês, como já lhes tem dito.

11 Portanto, cuidem muito bem de suas almas, para amarem o Senhor, seu Deus.

12 Pois, se de alguma maneira vocês se afastarem e se aproximarem do restante destas nações que ainda ficou entre vocês, e se tornarem parentes delas, e vocês se juntarem a elas, e elas a vocês,

13 saibam com certeza que o Senhor, seu Deus, não continuará a expulsar estas nações de diante de vocês. Elas serão para vocês um laço e uma rede, um açoite nas laterais do corpo e espinhos nos olhos, até que vocês pereçam nesta boa terra que o Senhor, seu Deus, lhes deu.

14 E vejam: hoje vou pelo caminho de toda a terra. Vocês sabem bem, com todo o coração e com toda a alma, que não falhou uma só palavra de todas as boas palavras que o Senhor, seu Deus, falou a respeito de vocês. Todas se cumpriram para vocês; não falhou uma só delas.

15 E assim como vieram sobre vocês todas estas coisas boas que o Senhor, seu Deus, lhes disse, também o Senhor trará sobre vocês todas aquelas coisas más, até destruir vocês e tirá-los da boa terra que o Senhor, seu Deus, lhes deu.

16 Quando vocês violarem a aliança do Senhor, seu Deus, que ele lhes ordenou, e forem servir a outros deuses e se curvarem diante deles, então a ira do Senhor se acenderá contra vocês, e logo vocês perecerão nesta boa terra que ele lhes deu.

Capítulo 24

1 Depois Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém. Chamou os anciãos de Israel, seus chefes, seus juízes e seus oficiais, e eles se apresentaram diante de Deus.

2 Então Josué disse a todo o povo: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Antigamente os antepassados de vocês moravam além do rio, Tera, pai de Abraão e pai de Naor, e serviam a outros deuses.

3 Mas eu tomei Abraão, o antepassado de vocês, de além do rio e o fiz percorrer toda a terra de Canaã. Também multipliquei sua descendência e lhe dei Isaque.

4 A Isaque dei Jacó e Esaú. A Esaú dei a região montanhosa de Seir, para que a possuísse. Mas Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

5 Então enviei Moisés e Arão e castiguei o Egito, como fiz no meio dele. Depois tirei vocês de lá.

6 Quando tirei os antepassados de vocês do Egito, vocês chegaram ao mar. Os egípcios perseguiram os antepassados de vocês com carros e cavaleiros até o Mar Vermelho.

7 Eles clamaram ao Senhor, e ele pôs uma escuridão entre vocês e os egípcios. Trouxe o mar sobre eles e os cobriu. Os olhos de vocês viram o que eu fiz no Egito. Depois vocês moraram no deserto por muitos dias.

8 Então eu trouxe vocês à terra dos amorreus, que moravam além do Jordão. Eles lutaram contra vocês, mas eu os entreguei nas mãos de vocês. Vocês tomaram posse da terra deles, e eu os destruí diante de vocês.

9 Também se levantou Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas, e lutou contra Israel. Ele mandou chamar Balaão, filho de Beor, para que amaldiçoasse vocês.

10 Mas eu não quis ouvir Balaão. Por isso, ele abençoou vocês, sim, abençoou, e eu livrei vocês da mão dele.

11 Vocês atravessaram o Jordão e chegaram a Jericó. Os habitantes de Jericó lutaram contra vocês, assim como os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os heteus, os girgaseus, os heveus e os jebuseus. Mas eu os entreguei nas mãos de vocês.

12 Enviei vespões à frente de vocês, que os expulsaram de diante de vocês, assim como aos dois reis dos amorreus. Não foi com a sua espada nem com o seu arco.

13 Eu dei a vocês uma terra em que não trabalharam e cidades que não construíram. Vocês moram nelas e comem das vinhas e dos olivais que não plantaram.

14 Agora, portanto, temam o Senhor e sirvam a ele com sinceridade e com
verdade. Joguem fora os deuses aos quais os antepassados de vocês serviram
além do rio e no Egito, e sirvam ao Senhor.

15 Mas, se aos olhos de vocês parece ruim servir ao Senhor, escolham hoje a
quem vão servir: aos deuses a quem serviram os antepassados de vocês, que
estavam além do rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês moram.
Mas eu e minha casa serviremos ao Senhor.

16 Então o povo respondeu: Que nunca aconteça de abandonarmos o Senhor para
servir a outros deuses;

17 pois o Senhor é o nosso Deus. Foi ele quem nos fez subir, a nós e aos nossos
antepassados, da terra do Egito, da casa da escravidão. Ele tem feito estes
grandes sinais diante dos nossos olhos e nos protegeu por todo o caminho que
percorremos e entre todos os povos pelos quais passamos.

18 O Senhor expulsou de diante de nós todos estes povos, até os amorreus, que
moravam nesta terra. Nós também serviremos ao Senhor, porque ele é o nosso
Deus.

19 Então Josué disse ao povo: Vocês não poderão servir ao Senhor, porque ele é
Deus santo, é Deus zeloso, que não perdoará a transgressão de vocês nem os seus
pecados.

20 Se vocês abandonarem o Senhor e servirem a deuses estranhos, ele se voltará
contra vocês, lhes fará mal e os consumirá, depois de lhes ter feito bem.

21 Então o povo disse a Josué: Não! Nós serviremos ao Senhor.

22 Josué disse ao povo: Vocês são testemunhas contra vocês mesmos de que
escolheram o Senhor para servir a ele. E eles disseram: Somos testemunhas.

23 Agora, portanto, joguem fora os deuses estranhos que há no meio de vocês e
inclinem o coração de vocês ao Senhor, Deus de Israel.

24 O povo disse a Josué: Serviremos ao Senhor, nosso Deus, e obedeceremos à
sua voz.

25 Assim Josué fez uma aliança com o povo naquele dia e a estabeleceu para eles
como estatuto e norma em Siquém.

26 Josué escreveu estas palavras no livro da lei de Deus. Tomou uma grande
pedra e a ergueu ali, debaixo do carvalho que estava junto ao santuário do
Senhor.

27 Josué disse a todo o povo: Esta pedra será testemunho para nós, pois ela ouviu
todas as palavras que o Senhor nos tem dito. Também será testemunho contra
vocês, para que não mintam ao seu Deus.

28 Então Josué mandou o povo embora, cada um para sua propriedade.

29 Depois destas coisas, Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu com cento
e dez anos de idade.

30 Eles o sepultaram no território de sua propriedade, em Timnate-Sera, que fica
no monte de Efraim, ao norte do monte de Gaás.

31 Israel serviu ao Senhor durante toda a vida de Josué e durante toda a vida dos
anciãos que ainda viveram muito depois de Josué e conheciam toda a obra que o
Senhor tinha feito por Israel.

32 Também enterraram em Siquém os ossos de José, que os filhos de Israel
trouxeram do Egito, naquela parte do campo que Jacó tinha comprado dos filhos
de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata, pois ficaram como herança
para os filhos de José.

33 Também morreu Eleazar, filho de Arão. Eles o sepultaram na colina de Fineias,
seu filho, que lhe tinha sido dada na região montanhosa de Efraim.

ANTIGO TESTAMENTO

Juízes

Capítulo 1

1 Depois da morte de Josué, os filhos de Israel perguntaram ao Senhor: “Quem de nós será o primeiro a subir contra os cananeus para lutar contra eles?”

2 O Senhor disse: “Judá subirá. Eu entreguei esta terra em suas mãos.”

3 Então Judá disse a Simeão, seu irmão: “Suba comigo ao território que me coube por sorteio, e lutemos contra os cananeus. Eu também subirei com você ao território que lhe coube por sorteio.” E Simeão foi com ele.

4 Judá subiu, e o Senhor entregou em suas mãos os cananeus e os ferezeus. Em Bezeque, feriram dez mil homens desses povos.

5 Encontraram Adoni-Bezeque em Bezeque e lutaram contra ele. Feriram os cananeus e os ferezeus.

6 Mas Adoni-Bezeque fugiu. Eles o perseguiram, o prenderam e cortaram os polegares de suas mãos e os dedos grandes de seus pés.

7 Então Adoni-Bezeque disse: “Setenta reis, com os polegares das mãos e os dedos grandes dos pés cortados, apanhavam as migalhas debaixo da minha mesa. Assim como eu fiz, Deus me pagou.” Eles o levaram a Jerusalém, e ele morreu ali.

8 Pois os filhos de Judá lutaram contra Jerusalém, a tomaram e a feriram ao fio da espada. E puseram fogo na cidade.

9 Depois, os filhos de Judá desceram para lutar contra os cananeus que habitavam nas montanhas, no sul e nas planícies.

10 Judá partiu contra os cananeus que habitavam em Hebrom, que antes se chamava Quiriate-Arba. E feriram Sesai, Aimã e Talmai.

11 Dali partiu contra os moradores de Debir, que antes se chamava Quiriate-Sefer.

12 Calebe disse: “A quem ferir Quiriate-Sefer e a tomar, darei minha filha Acsa como esposa.”

13 Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, mais novo que ele, tomou a cidade. E Calebe lhe deu sua filha Acsa como esposa.

14 Quando ela veio a ele, o convenceu a pedir um campo ao pai dela. Ela saltou do jumento, e Calebe lhe disse: “O que você tem?”

15 Ela lhe disse: “Dê-me uma bênção. Já que você me deu uma terra seca, dê-me também fontes de água.” E Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

16 Também os filhos do queneu, sogro de Moisés, subiram da cidade das palmeiras com os filhos de Judá ao deserto de Judá, que fica ao sul de Arade. Eles foram e habitaram com o povo.

17 Judá foi com Simeão, seu irmão, e feriram os cananeus que habitavam em Zefate. Destruíram totalmente a cidade e lhe deram o nome de Hormá.

18 Judá também tomou Gaza e seu território, Ascalom e seu território, e Ecrom e seu território.

19 O Senhor estava com Judá, e ele despovoou as montanhas. Mas não expulsou os moradores do vale, porque tinham carros de guerra revestidos de ferro.

20 Deram Hebrom a Calebe, como Moisés havia dito. E ele expulsou dali os três filhos de Enaque.

21 Mas os filhos de Benjamim não expulsaram os jebuseus que habitavam em Jerusalém. Pelo contrário, os jebuseus habitaram com os filhos de Benjamim em Jerusalém até o dia de hoje.

22 A casa de José também subiu a Betel, e o Senhor estava com eles.

23 A casa de José mandou espiar Betel. Antes, o nome dessa cidade era Luz.

24 Os espias viram um homem que saía da cidade e lhe disseram: “Por favor, mostre-nos a entrada da cidade, e trataremos você com bondade.”

25 Ele lhes mostrou a entrada da cidade, e eles feriram a cidade ao fio da espada. Mas deixaram aquele homem e toda a sua família ir embora.

26 Então aquele homem foi para a terra dos heteus, construiu uma cidade e lhe deu o nome de Luz. Esse é o seu nome até o dia de hoje.

27 Manassés não expulsou os habitantes de Bete-Seã nem dos lugares sob sua jurisdição; nem os de Taanaque e dos lugares sob sua jurisdição; nem os moradores de Dor e dos lugares sob sua jurisdição; nem os moradores de Ibleão e dos lugares sob sua jurisdição; nem os moradores de Megido e dos lugares sob sua jurisdição. Os cananeus quiseram habitar nessa mesma terra.

28 Quando Israel ganhou mais força, fez os cananeus pagarem tributos, mas não os expulsou por completo.

29 Efraim também não expulsou os cananeus que habitavam em Gezer. Pelo contrário, os cananeus habitavam no meio dele, em Gezer.

30 Zebulom também não expulsou os moradores de Quitrom nem os moradores de Naalol. Os cananeus habitavam no meio dele e passaram a pagar tributos.

31 Aser também não expulsou os moradores de Aco, de Sidom, de Alabe, de
Aczibe, de Helba, de Afique nem de Reobe;

32 mas os aseritas habitaram no meio dos cananeus que habitavam na terra,
porque não os expulsaram.

33 Naftali também não expulsou os moradores de Bete-Semes nem os moradores
de Bete-Anate, mas habitou no meio dos cananeus que habitavam na terra.
Porém, os moradores de Bete-Semes e Bete-Anate passaram a lhe pagar tributos.

34 Os amorreus pressionaram os filhos de Dã para as montanhas, pois nem os
deixavam descer ao vale.

35 Os amorreus também quiseram habitar nas montanhas de Heres, em Aijalom e
em Saalbim. Mas o poder da casa de José prevaleceu, e eles passaram a pagar
tributos.

36 O limite do território dos amorreus ia desde a subida de Acrabim, desde a
rocha, e dali para cima.

Capítulo 2

1 O anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim e disse: Eu fiz vocês subirem do
Egito e os trouxe à terra que tinha jurado dar aos seus pais. Eu disse: Nunca
invalidarei a minha aliança com vocês.

2 Quanto a vocês, não façam aliança com os moradores desta terra, mas
derrubem os seus altares. Porém, vocês não obedeceram à minha voz. Por que
fizeram isso?

3 Por isso, eu também disse: Não os expulsarei de diante de vocês. Eles estarão
ao lado de vocês, e os seus deuses serão uma armadilha para vocês.

4 Quando o anjo do Senhor falou essas palavras a todos os filhos de Israel, o povo
levantou a voz e chorou.

5 Por isso, chamaram aquele lugar de Boquim e ali ofereceram sacrifícios ao
Senhor.

6 Depois que Josué despediu o povo, os filhos de Israel foram, cada um à sua
propriedade, para tomar posse da terra.

7 O povo serviu ao Senhor durante toda a vida de Josué e durante toda a vida dos
anciãos que viveram depois de Josué e viram toda aquela grande obra que o
Senhor tinha feito por Israel.

8 Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu com cento e dez anos.

9 Eles o sepultaram no território da sua propriedade, em Timnate-Heres, no
monte de Efraim, ao norte do monte de Gaás.

10 Toda aquela geração também foi reunida aos seus pais. Depois deles surgiu
outra geração, que não conhecia o Senhor nem a obra que ele tinha feito por
Israel.

11 Então os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor e serviram
aos baalins.

12 Abandonaram o Senhor, Deus de seus pais, que os tinha tirado da terra do
Egito. Seguiram outros deuses, dentre os deuses dos povos que estavam ao redor
deles, e se curvaram diante deles, provocando a ira do Senhor.

13 Pois abandonaram o Senhor e serviram a Baal e a Astarote.

14 Por isso, a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos
dos saqueadores, que os saquearam. Também os entregou nas mãos dos seus
inimigos ao redor, e eles não puderam mais resistir aos seus inimigos.

15 Por onde quer que saíssem, a mão do Senhor estava contra eles para lhes fazer
mal, como o Senhor tinha dito e lhes tinha jurado. Eles estavam em grande
aflição.

16 O Senhor levantou juízes, que os livraram das mãos dos que os saqueavam.

17 Porém, também não deram ouvidos aos juízes. Em vez disso, se prostituíram
seguindo outros deuses e se curvaram diante deles. Depressa se desviaram do
caminho em que seus pais tinham andado, obedecendo aos mandamentos do
Senhor. Eles, porém, não fizeram o mesmo.

18 Quando o Senhor levantava juízes para eles, o Senhor estava com o juiz e os
livrava das mãos dos seus inimigos durante toda a vida daquele juiz. Pois o
Senhor se arrependia por causa dos gemidos deles, causados pelos que os
afligiam e oprimiam.

19 Porém, quando o juiz morria, eles voltavam a se corromper, ainda mais do que
seus pais. Seguiam outros deuses, serviam a eles e se curvavam diante deles. Não
abandonavam nenhuma de suas práticas nem o seu caminho obstinado.

20 Por isso, a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele disse: Como este povo
violou a minha aliança, que eu tinha ordenado aos seus pais, e não deu ouvidos à
minha voz,

21 também não expulsarei mais de diante deles nenhuma das nações que Josué
deixou quando morreu,

22 para, por meio delas, pôr Israel à prova e ver se guardarão ou não o caminho
do Senhor, andando nele, como seus pais o guardaram.

23 Assim, o Senhor deixou aquelas nações permanecerem. Não as expulsou logo
nem as entregou nas mãos de Josué.

Capítulo 3

1 Estas são as nações que o Senhor deixou ficar para, por meio delas, pôr Israel à prova, isto é, todos os que não conheciam todas as guerras de Canaã,

2 somente para que as gerações dos filhos de Israel conhecessem essas guerras (para lhes ensinar a guerra), pelo menos os que antes não as conheciam:

3 cinco príncipes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que habitavam nas montanhas do Líbano, desde o monte de Baal-Hermom até a entrada de Hamate.

4 Eles ficaram para, por meio deles, pôr Israel à prova, para saber se obedeceriam aos mandamentos do Senhor, que ele tinha ordenado a seus pais por meio de Moisés.

5 Os filhos de Israel habitavam no meio dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus,

6 e tomaram as filhas deles como esposas, deram suas próprias filhas aos filhos deles e serviram aos seus deuses.

7 Os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor e se esqueceram do Senhor, seu Deus. Serviram aos baalins e a Astarote.

8 Então a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os vendeu nas mãos de Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia. Os filhos de Israel serviram a Cusã-Risataim durante oito anos.

9 Os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor levantou para eles um libertador, que os libertou: Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, mais novo do que ele.

10 O Espírito do Senhor veio sobre ele, e ele julgou Israel e saiu para a batalha. O Senhor entregou em suas mãos Cusã-Risataim, rei da Síria, e sua mão prevaleceu contra Cusã-Risataim.

11 Então a terra ficou em paz durante quarenta anos. E Otniel, filho de Quenaz, morreu.

12 Mas os filhos de Israel voltaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor. Então o Senhor fortaleceu Eglom, rei dos moabitas, contra Israel, porque fizeram o que era mau aos olhos do Senhor.

13 Eglom reuniu consigo os filhos de Amom e os amalequitas, foi e atacou Israel, e eles tomaram a cidade das palmeiras.

14 Os filhos de Israel serviram a Eglom, rei dos moabitas, durante dezoito anos.

15 Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor levantou para eles um libertador: Eúde, filho de Gera, filho de Jemini, homem canhoto. Os filhos de Israel enviaram por meio dele um presente a Eglom, rei dos moabitas.

16 Eúde fez uma espada de dois gumes, com um côvado de comprimento, e a
prendeu debaixo de suas roupas, junto à coxa direita.

17 Ele levou aquele presente a Eglom, rei dos moabitas. Eglom era um homem
muito gordo.

18 Quando acabou de entregar o presente, Eúde dispensou as pessoas que tinham
trazido o presente.

19 Mas ele voltou do lugar das imagens esculpidas que ficam perto de Gilgal e
disse: “Tenho uma palavra secreta para você, ó rei.” O rei disse: “Fique calado.”
E todos os que o serviam saíram de sua presença.

20 Eúde entrou onde ele estava sentado, numa sala fresca no andar de cima, que
o rei tinha só para si. Eúde disse: “Tenho para você uma palavra de Deus.” E o rei
se levantou da cadeira.

21 Então Eúde estendeu a mão esquerda, pegou a espada que estava junto à sua
coxa direita e a cravou no ventre dele,

22 de tal maneira que até o cabo entrou depois da lâmina, e a gordura se fechou
sobre a lâmina (pois ele não tirou a espada do ventre). E o excremento saiu.

23 Então Eúde saiu para a sala, cerrou as portas do aposento de cima, deixando o
rei lá dentro, e as trancou.

24 Depois que ele saiu, os servos do rei vieram e viram que as portas do aposento
de cima estavam trancadas. Disseram: “Sem dúvida, ele está fazendo suas
necessidades no aposento fresco do andar de cima.”

25 Esperaram até ficarem impacientes, mas ele não abria as portas do aposento
de cima. Então pegaram a chave e abriram. E ali estava seu senhor, estendido no
chão, morto.

26 Eúde escapou enquanto eles se demoravam, pois passou pelas imagens
esculpidas e fugiu para Seirá.

27 Quando chegou, tocou a trombeta nas montanhas de Efraim. Os filhos de Israel
desceram com ele das montanhas, e ele ia à frente deles,

28 e lhes disse: “Sigam-me, porque o Senhor entregou nas mãos de vocês os seus
inimigos, os moabitas.” Eles desceram atrás dele e tomaram os pontos de
travessia do Jordão que levavam a Moabe, sem deixar ninguém passar.

29 Naquele tempo, mataram cerca de dez mil homens dos moabitas, todos
corpulentos e todos valentes. Nenhum escapou.

30 Assim, naquele dia, Moabe foi subjugado sob a mão de Israel, e a terra ficou
em paz durante oitenta anos.

31 Depois dele veio Sangar, filho de Anate, que matou seiscentos homens dos
filisteus com uma aguilhada de bois. Ele também libertou Israel.

Capítulo 4

1 Porém os filhos de Israel voltaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor,
depois que Eúde morreu.

2 E o Senhor os vendeu nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor.
Sísera era o comandante do seu exército e morava em Harosete dos gentios.

3 Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, porque ele tinha novecentos
carros de ferro e, durante vinte anos, oprimia violentamente os filhos de Israel.

4 Débora, profetisa, mulher de Lapidote, julgava Israel naquele tempo.

5 Ela morava debaixo das palmeiras de Débora, entre Ramá e Betel, nas
montanhas de Efraim. Os filhos de Israel subiam até ela para que julgasse suas
questões.

6 Ela mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, de Quedes de Naftali, e lhe
disse: “O Senhor, Deus de Israel, não deu esta ordem: ‘Vá, reúna gente no monte
Tabor e leve com você dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de
Zebulom?

7 Eu atrairei até você, para o ribeiro de Quisom, Sísera, comandante do exército
de Jabim, com seus carros e sua multidão, e o entregarei nas suas mãos.’”

8 Então Baraque lhe disse: “Se você for comigo, irei; mas, se não for comigo, não
irei.”

9 Ela disse: “Certamente irei com você. Porém, pelo caminho que você está
tomando, a honra não será sua, pois o Senhor venderá Sísera nas mãos de uma
mulher.” Então Débora se levantou e partiu com Baraque para Quedes.

10 Baraque convocou Zebulom e Naftali em Quedes e subiu com dez mil homens
seguindo atrás dele. Débora subiu com ele.

11 Héber, o queneu, tinha se separado dos queneus, dos filhos de Hobabe, sogro
de Moisés. Ele tinha estendido suas tendas até o carvalho de Saanaim, que fica
perto de Quedes.

12 Anunciaram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido ao monte
Tabor.

13 Sísera convocou todos os seus carros, novecentos carros de ferro, e todo o
povo que estava com ele, desde Harosete dos gentios até o ribeiro de Quisom.

14 Então Débora disse a Baraque: “Levante-se, porque este é o dia em que o
Senhor tem entregado Sísera nas suas mãos. O Senhor não saiu à sua frente?”
Então Baraque desceu do monte Tabor, com dez mil homens seguindo atrás dele.

15 O Senhor derrotou Sísera, todos os seus carros e todo o seu exército ao fio da
espada, diante de Baraque. Sísera desceu do carro e fugiu a pé.

16 Baraque perseguiu os carros e o exército até Harosete dos gentios. Todo o
exército de Sísera caiu ao fio da espada, sem restar um só.

17 Porém Sísera fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Héber, o queneu,
porque havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de Héber, o queneu.

18 Jael saiu ao encontro de Sísera e lhe disse: “Entre, meu senhor, entre aqui
comigo. Não tenha medo.” Ele entrou na tenda com ela, e ela o cobriu com uma
coberta.

19 Então ele lhe disse: “Por favor, dê-me um pouco de água para beber, porque
estou com sede.” Ela abriu um odre de leite, deu-lhe de beber e o cobriu.

20 Ele lhe disse: “Fique à porta da tenda. Se alguém vier e perguntar a você: ‘Há
alguém aqui?’, responda: ‘Não.’”

21 Então Jael, mulher de Héber, pegou uma estaca da tenda e um martelo,
aproximou-se dele silenciosamente e cravou a estaca na sua têmpora,
prendendo-a no chão. Ele estava em sono profundo e já cansado. Assim morreu.

22 Quando Baraque estava perseguindo Sísera, Jael saiu ao seu encontro e lhe
disse: “Venha, e eu lhe mostrarei o homem que você procura.” Ele entrou com ela
e viu Sísera deitado, morto, com a estaca na têmpora.

23 Assim, naquele dia, Deus sujeitou Jabim, rei de Canaã, diante dos filhos de
Israel.

24 E a mão dos filhos de Israel continuou a avançar e a pesar cada vez mais sobre
Jabim, rei de Canaã, até que exterminaram Jabim, rei de Canaã.

Capítulo 5

1 Débora e Baraque, filho de Abinoão, cantaram naquele mesmo dia, dizendo:

2 Porque os chefes se colocaram à frente em Israel, porque o povo se ofereceu
voluntariamente, louvem ao Senhor.

3 Ouçam, reis; prestem atenção, príncipes: eu, eu cantarei ao Senhor; cantarei
salmos ao Senhor, Deus de Israel.

4 Ó Senhor, quando tu saíste de Seir, quando caminhaste desde o campo de
Edom, a terra estremeceu. Até os céus gotejaram; até as nuvens gotejaram água.

5 Os montes se derreteram diante do Senhor, e até o Sinai diante do Senhor,
Deus de Israel.

6 Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, os caminhos deixaram de
ser percorridos. E os que andavam por veredas iam por caminhos tortuosos.

7 As aldeias desapareceram em Israel, desapareceram, até que eu, Débora, me
levantei; como mãe em Israel me levantei.

8 E novos deuses eram escolhidos; logo a guerra estava às portas. Por isso, via-se escudo ou lança entre quarenta mil em Israel?

9 Meu coração está com os legisladores de Israel, que se ofereceram voluntariamente entre o povo. Louvem ao Senhor.

10 Vocês que cavalgam sobre jumentas brancas, que se sentam para julgar e que andam pelo caminho, falem disso.

11 Onde se ouve o estrondo dos flecheiros, entre os lugares onde se tira água, ali falem dos atos de justiça do Senhor, dos atos de justiça que fez às suas aldeias em Israel. Então o povo do Senhor descia às portas.

12 Desperte, desperte, Débora! Desperte, desperte, entoe um cântico! Levante-se, Baraque, e leve presos os seus prisioneiros, você, filho de Abinoão.

13 Então o Senhor fez os que restaram dominar sobre os poderosos entre o povo. O Senhor me fez dominar sobre os valentes.

14 De Efraim saiu a sua raiz contra Amaleque; e atrás de você vinha Benjamim, dentre os seus povos. De Maquir e Zebulom desceram os legisladores, passando com o cajado do escriba.

15 Também os líderes de Issacar foram com Débora; e, assim como Issacar, também Baraque foi enviado a pé para o vale. Nas correntes de Rúben, foram grandes as resoluções do coração.

16 Por que você ficou entre os currais para ouvir os balidos dos rebanhos? Nas correntes de Rúben, houve grandes buscas no coração.

17 Gileade ficou além do Jordão. E Dã, por que se deteve em navios? Aser se estabeleceu nos portos do mar e ficou nas suas ruínas.

18 Zebulom é um povo que expôs a sua vida à morte, assim como Naftali, nas alturas do campo.

19 Vieram reis e lutaram. Então os reis de Canaã lutaram em Taanaque, junto às águas de Megido. Não tomaram prata como ganho.

20 Desde os céus lutaram; até as estrelas, desde os lugares de seus percursos, lutaram contra Sísera.

21 O ribeiro de Quisom os arrastou, aquele antigo ribeiro, o ribeiro de Quisom. Ó minha alma, você venceu a força dos poderosos.

22 Então os cascos dos cavalos se despedaçaram pelo galopar, o galopar dos seus valentes.

23 Amaldiçoem Meroz, diz o anjo do Senhor. Amaldiçoem duramente os seus moradores, porque não vieram ao socorro do Senhor, ao socorro do Senhor com os valorosos.

24 Bendita seja, acima das mulheres, Jael, mulher de Héber, o queneu. Bendita seja, acima das mulheres nas tendas.

25 Ele pediu água, ela lhe deu leite. Em taça de príncipes, ela lhe ofereceu manteiga.

26 Ela estendeu a mão esquerda à estaca e a direita ao martelo dos trabalhadores. E matou Sísera, e rachou a cabeça dele, quando cravou a estaca e atravessou as suas têmporas.

27 Entre os pés dela, ele se curvou, caiu, ficou estirado. Entre os pés dela, ele se curvou, caiu. Onde se curvou, ali ficou abatido.

28 A mãe de Sísera olhava pela janela e exclamava pela grade: Por que o seu carro tarda a vir? Por que se demoram os passos dos seus carros?

29 As mais sábias das suas damas responderam, e até ela respondia a si mesma:

30 Será que não estão encontrando e repartindo os despojos? Uma ou duas moças para cada homem? Para Sísera, tecidos de várias cores, tecidos bordados dos dois lados, para adornar o pescoço dos que tomaram os despojos?

31 Assim, ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos! Mas os que o amam sejam como o sol quando sai na sua força. E a terra teve sossego por quarenta anos.

Capítulo 6

1 Porém os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor, e o Senhor os entregou nas mãos dos midianitas por sete anos.

2 Como os midianitas dominavam Israel, os filhos de Israel fizeram para si, por causa deles, as covas que estão nos montes, as cavernas e as fortificações.

3 Pois acontecia que, quando Israel semeava, os midianitas, os amalequitas e também os povos do Oriente subiam contra ele.

4 Eles acampavam contra os israelitas e destruíam a colheita da terra até chegarem a Gaza. Não deixavam alimento em Israel, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.

5 Pois subiam com seus rebanhos e suas tendas. Vinham como gafanhotos, numa multidão tão grande que não se podia contar nem a eles nem aos seus camelos. Entravam na terra para destruí-la.

6 Assim Israel ficou muito pobre por causa da presença dos midianitas. Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor.

7 E aconteceu que, quando os filhos de Israel clamaram ao Senhor por causa dos midianitas,

8 o Senhor enviou aos filhos de Israel um homem, um profeta, que lhes disse:
“Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu fiz vocês subirem do Egito e os tirei da
casa da escravidão.

9 Eu os livrei das mãos dos egípcios e das mãos de todos os que os oprimiam.
Expulsei esses povos de diante de vocês e lhes dei a terra deles.

10 E eu lhes disse: ‘Eu sou o Senhor, o Deus de vocês. Não temam os deuses dos
amorreus, em cuja terra vocês moram.’ Mas vocês não deram ouvidos à minha
voz.”

11 Então o anjo do Senhor veio e se sentou debaixo do carvalho que está em Ofra,
que pertencia a Joás, abiezrita. Gideão, filho de Joás, estava batendo o trigo no
lagar para salvá-lo dos midianitas.

12 Então o anjo do Senhor apareceu a ele e lhe disse: “O Senhor está com você,
homem valente.”

13 Mas Gideão lhe respondeu: “Ah, meu senhor, se o Senhor está conosco, por
que tudo isso nos aconteceu? E onde estão todas as suas maravilhas que nossos
pais nos contaram, dizendo: ‘Não foi o Senhor que nos fez subir do Egito?’ Porém
agora o Senhor nos abandonou e nos entregou nas mãos dos midianitas.”

14 Então o Senhor olhou para ele e disse: “Vá com essa força que você tem e livre
Israel das mãos dos midianitas. Não fui eu que enviei você?”

15 E ele lhe disse: “Ah, meu senhor, com que livrarei Israel? Veja, meu grupo de
mil é o mais pobre em Manassés, e eu sou o menor na casa de meu pai.”

16 E o Senhor lhe disse: “Como eu estarei com você, você ferirá os midianitas
como se fossem um só homem.”

17 E ele lhe disse: “Se agora encontrei graça aos teus olhos, dá-me um sinal de
que és tu quem fala comigo.

18 Peço-te que não saias daqui até que eu venha a ti, traga meu presente e o
coloque diante de ti.” E ele disse: “Eu esperarei até você voltar.”

19 Gideão entrou e preparou um cabrito e bolos sem fermento com um efa de
farinha. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela. Trouxe tudo até debaixo
do carvalho e lhe apresentou.

20 Porém o anjo de Deus lhe disse: “Pegue a carne e os bolos sem fermento,
coloque-os sobre esta rocha e derrame o caldo.” E assim ele fez.

21 O anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado que estava em sua mão e tocou a
carne e os bolos sem fermento. Então subiu fogo da rocha e consumiu a carne e
os bolos sem fermento. E o anjo do Senhor desapareceu de sua vista.

22 Então Gideão percebeu que era o anjo do Senhor e disse: “Ah, Senhor, Jeová!
Eu vi o anjo do Senhor face a face!”

23 Porém o Senhor lhe disse: “A paz esteja com você. Não tenha medo. Você não morrerá.”

24 Então Gideão construiu ali um altar ao Senhor e lhe deu o nome de “Senhor é paz”. Até o dia de hoje ele ainda está em Ofra dos abiezritas.

25 Naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: “Pegue o boi de seu pai, isto é, o segundo boi, de sete anos. Derrube o altar de Baal que pertence a seu pai e corte o poste sagrado de Aserá que está junto dele.

26 Construa um altar ao Senhor, seu Deus, no alto deste lugar fortificado, num lugar adequado. Pegue o segundo boi e o ofereça em holocausto com a lenha do poste de Aserá que você cortar.”

27 Então Gideão pegou dez homens entre seus servos e fez como o Senhor lhe tinha dito. Como tinha medo da casa de seu pai e dos homens daquela cidade, não fez isso de dia, mas de noite.

28 Quando os homens daquela cidade se levantaram de madrugada, viram que o altar de Baal estava derrubado, o poste de Aserá junto dele estava cortado e o segundo boi tinha sido oferecido no altar recém-construído.

29 E disseram uns aos outros: “Quem fez isso?” Depois de investigar e perguntar, disseram: “Gideão, filho de Joás, fez isso.”

30 Então os homens daquela cidade disseram a Joás: “Traga seu filho para fora, para que morra, pois derrubou o altar de Baal e cortou o poste de Aserá que estava junto dele.”

31 Porém Joás disse a todos os que se colocaram contra ele: “Vocês vão defender Baal? Vão salvá-lo? Quem o defender será morto ainda nesta manhã. Se ele é deus, que se defenda por si mesmo, pois derrubaram o seu altar.”

32 Por isso, naquele dia chamaram Gideão de Jerubaal, dizendo: “Que Baal lute contra ele, pois ele derrubou o seu altar.”

33 Todos os midianitas, os amalequitas e os povos do Oriente se reuniram num só grupo, atravessaram e acamparam no vale de Jezreel.

34 Então o Espírito do Senhor revestiu Gideão, que tocou a trombeta, e os abiezritas se reuniram para segui-lo.

35 Ele enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que também se reuniu para segui-lo. Também enviou mensageiros a Aser, Zebulom e Naftali, e eles saíram ao seu encontro.

36 Gideão disse a Deus: “Se vais livrar Israel por minha mão, como tens dito,

37 vou colocar uma porção de lã na eira. Se o orvalho estiver somente na lã e toda a terra estiver seca, então saberei que vais livrar Israel por minha mão, como tens dito.”

38 E assim aconteceu. No dia seguinte, ele se levantou de madrugada e apertou a lã. Espremeu o orvalho da lã e encheu uma taça de água.

39 Gideão disse a Deus: “Não se acenda contra mim a tua ira se eu falar só mais esta vez. Peço-te que eu faça a prova com a lã só mais esta vez. Peço-te que somente a lã fique seca e que haja orvalho em toda a terra.”

40 E Deus fez assim naquela noite: somente a lã estava seca, e sobre toda a terra havia orvalho.

Capítulo 7

1 Então Jerubaal, que é Gideão, levantou-se de madrugada, junto com todo o povo que estava com ele, e acamparam junto à fonte de Harode. O acampamento dos midianitas ficava ao norte, perto do monte de Moré, no vale.

2 O Senhor disse a Gideão: Há gente demais com você para eu entregar os midianitas nas mãos deles, para que Israel não se glorie contra mim, dizendo: A minha própria mão me livrou.

3 Agora, anuncie ao povo: Quem for covarde e medroso volte e saia depressa das montanhas de Gileade. Então vinte e dois mil do povo voltaram, e dez mil ficaram.

4 O Senhor disse a Gideão: Ainda há gente demais. Faça-os descer às águas, e ali eu os porei à prova para você. Aquele de quem eu disser: Este irá com você, esse irá com você. Mas todo aquele de quem eu disser: Este não irá com você, esse não irá.

5 Gideão fez o povo descer às águas. Então o Senhor disse a Gideão: Separe todo aquele que lamber a água com a língua, como o cão a lambe, e também todo aquele que se ajoelhar para beber.

6 O número dos que lamberam a água, levando a mão à boca, foi de trezentos homens. Todo o restante do povo se ajoelhou para beber a água.

7 O Senhor disse a Gideão: Com estes trezentos homens que lamberam a água, eu livrarei vocês e entregarei os midianitas nas suas mãos. Por isso, todos os outros devem ir, cada um para o seu lugar.

8 O povo pegou as provisões e suas trombetas. Gideão mandou todos os outros homens de Israel, cada um para a sua tenda, mas manteve os trezentos homens. O acampamento dos midianitas ficava abaixo, no vale.

9 Naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: Levante-se e desça ao acampamento, porque eu o entreguei nas suas mãos.

10 Se você ainda tem medo de descer, desça ao acampamento com seu servo Pura;

11 você ouvirá o que eles dizem, e então suas mãos se fortalecerão, e você
descerá ao acampamento. Então ele desceu com seu servo Pura até a
extremidade das sentinelas que estavam no acampamento.

12 Os midianitas, os amalequitas e todos os filhos do Oriente estavam no vale,
numerosos como gafanhotos. Seus camelos eram incontáveis, tão numerosos
como a areia da praia do mar.

13 Quando Gideão chegou, um homem estava contando um sonho ao seu
companheiro. Ele dizia: Tive um sonho: um pão de cevada torrado rolava pelo
acampamento dos midianitas, chegou até as tendas e bateu nelas, e elas caíram.
Ele as virou de cima para baixo, e elas ficaram derrubadas.

14 Seu companheiro respondeu: Isso não é outra coisa senão a espada de Gideão,
filho de Joás, homem israelita. Deus entregou nas mãos dele os midianitas e todo
este acampamento.

15 Quando Gideão ouviu a narração desse sonho e sua explicação, adorou. Depois
voltou ao acampamento de Israel e disse: Levantem-se, porque o Senhor
entregou o acampamento dos midianitas nas mãos de vocês.

16 Então dividiu os trezentos homens em três grupos e colocou nas mãos de cada
um trombetas e cântaros vazios, com tochas acesas dentro deles.

17 Ele lhes disse: Olhem para mim e façam como eu fizer. Quando eu chegar à
extremidade do acampamento, vocês farão exatamente como eu fizer.

18 Quando eu e todos os que estiverem comigo tocarmos a trombeta, vocês
também tocarão as trombetas ao redor de todo o acampamento e dirão: Pelo
Senhor e por Gideão!

19 Gideão e os cem homens que iam com ele chegaram à extremidade do
acampamento no início da guarda da meia-noite, depois que as sentinelas já
tinham sido postas. Eles tocaram as trombetas e quebraram os cântaros que
tinham nas mãos.

20 Assim, os três grupos tocaram as trombetas e quebraram os cântaros.
Seguravam as tochas acesas nas mãos esquerdas e as trombetas que tocavam nas
mãos direitas. E gritaram: Espada do Senhor e de Gideão!

21 Cada um ficou no seu lugar ao redor do acampamento. Então todo o exército
começou a correr, e eles fugiram gritando.

22 Enquanto os trezentos tocavam as trombetas, o Senhor voltou a espada de um
contra o outro em todo o acampamento. O exército fugiu para Zererate, até
Bete-Sita, até os limites de Abel-Meolá, acima de Tabate.

23 Então foram convocados os homens de Israel, de Naftali, de Aser e de todo
Manassés, e eles perseguiram os midianitas.

24 Gideão também enviou mensageiros a todas as montanhas de Efraim, dizendo:
Desçam ao encontro dos midianitas e tomem deles as águas até Bete-Bara, isto é,
o Jordão. Então todos os homens de Efraim foram convocados e tomaram deles as
águas até Bete-Bara e o Jordão.

25 Prenderam dois príncipes dos midianitas, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na
rocha de Orebe e Zeebe no lagar de Zeebe, e perseguiram os midianitas.
Trouxeram as cabeças de Orebe e de Zeebe a Gideão, de além do Jordão.

Capítulo 8

1 Então os homens de Efraim lhe disseram: “O que é isso que você nos fez? Por
que não nos chamou quando foi lutar contra os midianitas?” E discutiram
duramente com ele.

2 Mas ele lhes disse: “O que fiz agora de maior do que vocês? Não são as uvas
que restam da colheita de Efraim melhores do que toda a colheita de uvas de
Abiezer?

3 Deus entregou nas mãos de vocês os chefes dos midianitas, Orebe e Zeebe.
Então, o que eu poderia ter feito de maior do que vocês?” Quando ele falou essas
palavras, a ira deles contra ele se acalmou.

4 Quando Gideão chegou ao Jordão, atravessou com os trezentos homens que
estavam com ele. Já estavam cansados, mas ainda continuavam perseguindo.

5 Ele disse aos homens de Sucote: “Peço que deem alguns pedaços de pão ao
povo que segue meus passos, pois estão cansados. Eu estou perseguindo Zeba e
Salmuna, reis dos midianitas.”

6 Mas os chefes de Sucote disseram: “A palma da mão de Zeba e Salmuna já está
na sua mão, para que demos pão ao seu exército?”

7 Então Gideão disse: “Pois, quando o Senhor entregar Zeba e Salmuna nas
minhas mãos, vou debulhar a carne de vocês com os espinhos do deserto e com
os abrolhos.”

8 Dali subiu a Penuel e falou com eles da mesma maneira. Os homens de Penuel
lhe responderam como os homens de Sucote haviam respondido.

9 Por isso, ele também disse aos homens de Penuel: “Quando eu voltar em paz,
derrubarei esta torre.”

10 Zeba e Salmuna estavam em Carcor, e seus exércitos estavam com eles: cerca
de quinze mil homens, todos os que restavam do exército dos filhos do Oriente.
Os que haviam caído eram cento e vinte mil homens que empunhavam a espada.

11 Gideão subiu pelo caminho dos que moravam em tendas, a leste de Nobá e
Jogbeá, e atacou aquele exército, pois o exército estava descuidado.

12 Zeba e Salmuna fugiram, mas ele os perseguiu e capturou os dois reis dos midianitas, Zeba e Salmuna, e pôs todo o exército em fuga.

13 Quando Gideão, filho de Joás, voltou da batalha, antes do nascer do sol,

14 capturou um jovem dentre os homens de Sucote e lhe fez perguntas. O jovem descreveu os chefes de Sucote e seus anciãos, setenta e sete homens.

15 Então ele foi aos homens de Sucote e disse: “Vejam aqui Zeba e Salmuna, por causa dos quais vocês me afrontaram com desprezo, dizendo: ‘A palma da mão de Zeba e Salmuna já está na sua mão, para que demos pão aos seus homens, que já estão cansados?’”

16 Ele pegou os anciãos daquela cidade, os espinhos do deserto e os abrolhos, e com eles ensinou uma lição aos homens de Sucote.

17 Derrubou a torre de Penuel e matou os homens da cidade.

18 Depois disse a Zeba e Salmuna: “Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?” Eles responderam: “Eram como você. Cada um tinha a aparência de um filho de rei.”

19 Então ele disse: “Eram meus irmãos, filhos da minha mãe. Tão certo como o Senhor vive, se vocês os tivessem deixado vivos, eu não mataria vocês.”

20 E disse a Jéter, seu filho mais velho: “Levante-se e mate-os.” Mas o jovem não puxou a espada, porque estava com medo, pois ainda era jovem.

21 Então Zeba e Salmuna disseram: “Levante-se você mesmo e ataque-nos, pois, conforme é o homem, assim é a sua valentia.” Gideão se levantou, matou Zeba e Salmuna e pegou os enfeites em forma de meia-lua que estavam nos pescoços dos camelos deles.

22 Então os homens de Israel disseram a Gideão: “Governe sobre nós, você, seu filho e o filho de seu filho, pois você nos livrou das mãos dos midianitas.”

23 Mas Gideão lhes disse: “Eu não governarei sobre vocês, nem meu filho governará sobre vocês. O Senhor governará sobre vocês.”

24 Gideão lhes disse ainda: “Vou fazer um pedido a vocês: cada um de vocês me dê os brincos daquilo que tomou como despojo.” Pois eles tinham brincos de ouro, porque eram ismaelitas.

25 Eles disseram: “Nós os daremos de boa vontade.” Estenderam uma capa, e cada um deles colocou ali um brinco do seu despojo.

26 O peso dos brincos de ouro que ele pediu foi de mil e setecentos siclos de ouro, além dos enfeites em forma de meia-lua, das correntes e das roupas de púrpura que os reis dos midianitas usavam, e além das coleiras que os camelos traziam no pescoço.

27 Gideão fez desse ouro um éfode e o colocou em sua cidade, em Ofra. Todo o
Israel se prostituiu ali, seguindo esse éfode, e ele se tornou motivo de tropeço
para Gideão e sua casa.

28 Assim os midianitas foram derrotados diante dos filhos de Israel e nunca mais
levantaram a cabeça. A terra teve sossego por quarenta anos, nos dias de Gideão.

29 Jerubaal, filho de Joás, foi embora e passou a morar em sua casa.

30 Gideão teve setenta filhos, que saíram da sua coxa, pois tinha muitas mulheres.

31 Sua concubina, que estava em Siquém, também lhe deu um filho, e ele lhe deu
o nome de Abimeleque.

32 Gideão, filho de Joás, morreu em boa velhice e foi sepultado no túmulo de seu
pai Joás, em Ofra dos abiezritas.

33 Depois que Gideão morreu, os filhos de Israel voltaram a se prostituir,
seguindo os baalins, e fizeram de Baal-Berite o seu deus.

34 Os filhos de Israel não se lembraram do Senhor, seu Deus, que os havia livrado
das mãos de todos os seus inimigos ao redor.

35 Também não trataram com bondade a casa de Jerubaal, isto é, de Gideão, em
retribuição a todo o bem que ele havia feito a Israel.

Capítulo 9

1 Abimeleque, filho de Jerubaal, foi a Siquém, aos irmãos de sua mãe, e falou com
eles e com toda a família da casa do pai de sua mãe, dizendo:

2 “Peço que digam a todos os cidadãos de Siquém: O que é melhor para vocês:
que setenta homens, todos os filhos de Jerubaal, dominem sobre vocês, ou que
um só homem domine sobre vocês? Lembrem-se também de que sou osso de
vocês e carne de vocês.”

3 Então os irmãos de sua mãe falaram a respeito dele a todos os cidadãos de
Siquém, repetindo todas aquelas palavras. E o coração deles se inclinou a favor
de Abimeleque, porque disseram: “É nosso irmão.”

4 Deram a ele setenta peças de prata da casa de Baal-Berite. Com elas,
Abimeleque contratou homens ociosos e levianos, que o seguiram.

5 Ele foi à casa de seu pai, em Ofra, e matou seus irmãos, os filhos de Jerubaal,
setenta homens, sobre uma pedra. Mas Jotão, o filho mais novo de Jerubaal,
sobreviveu, porque tinha se escondido.

6 Então todos os cidadãos de Siquém e toda a casa de Milo se reuniram. Foram e
fizeram Abimeleque rei junto ao carvalho alto que fica perto de Siquém.

7 Quando contaram isso a Jotão, ele foi e se pôs no alto do monte Gerizim.
Levantou a voz e gritou para eles: “Ouçam-me, cidadãos de Siquém, e Deus
ouvirá vocês:

8 Certa vez, as árvores foram ungir um rei para si e disseram à oliveira: ‘Reine
sobre nós.’

9 Mas a oliveira respondeu: ‘Eu deixaria a minha gordura, que Deus e os homens
valorizam em mim, para ir trabalhar sobre as árvores?’

10 Então as árvores disseram à figueira: ‘Venha e reine sobre nós.’

11 Mas a figueira respondeu: ‘Eu deixaria a minha doçura e o meu bom fruto para
ir trabalhar sobre as árvores?’

12 Então as árvores disseram à videira: ‘Venha e reine sobre nós.’

13 Mas a videira respondeu: ‘Eu deixaria o meu mosto, que alegra a Deus e aos
homens, para ir trabalhar sobre as árvores?’

14 Então todas as árvores disseram ao espinheiro: ‘Venha e reine sobre nós.’

15 O espinheiro disse às árvores: ‘Se vocês realmente me ungem como rei sobre
vocês, venham e se abriguem com confiança debaixo da minha sombra. Mas, se
não, que saia fogo do espinheiro e consuma os cedros do Líbano.’

16 Agora, portanto, se vocês agiram com verdade e sinceridade ao fazer
Abimeleque rei, se fizeram o bem a Jerubaal e à sua casa, e se o trataram
conforme o que ele merecia por suas ações —

17 pois meu pai lutou por vocês, desprezou a própria vida e livrou vocês das mãos
dos midianitas,

18 mas hoje vocês se levantaram contra a casa de meu pai e mataram seus filhos,
setenta homens, sobre uma pedra. E fizeram Abimeleque, filho da serva dele,
reinar sobre os cidadãos de Siquém, porque ele é irmão de vocês —,

19 se hoje vocês trataram Jerubaal e sua casa com verdade e sinceridade,
alegrem-se com Abimeleque, e que ele também se alegre com vocês.

20 Mas, se não, que saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e
a casa de Milo. E que saia fogo dos cidadãos de Siquém e da casa de Milo e
consuma Abimeleque.”

21 Então Jotão partiu e fugiu para Beer. Ali morou por medo de Abimeleque, seu
irmão.

22 Depois que Abimeleque havia dominado sobre Israel por três anos,

23 Deus enviou um espírito mau entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém. E os
cidadãos de Siquém agiram traiçoeiramente contra Abimeleque,

24 para que a violência feita aos setenta filhos de Jerubaal recaísse, e o sangue
deles caísse sobre Abimeleque, seu irmão, que os havia matado, e sobre os
cidadãos de Siquém, que tinham fortalecido suas mãos para matar seus irmãos.

25 Os cidadãos de Siquém puseram homens nos altos dos montes para armar
emboscadas contra ele. Esses homens assaltavam todos os que passavam pelo
caminho perto deles. E isso foi contado a Abimeleque.

26 Também veio Gaal, filho de Ebede, com seus irmãos, e eles entraram em
Siquém. Os cidadãos de Siquém confiaram nele.

27 Saíram ao campo, colheram as uvas de suas vinhas, pisaram as uvas e fizeram
canções de louvor. Foram à casa de seu deus, comeram, beberam e
amaldiçoaram Abimeleque.

28 Gaal, filho de Ebede, disse: “Quem é Abimeleque, e o que é Siquém, para que
nós o sirvamos? Ele não é filho de Jerubaal? E Zebul não é o seu administrador?
Sirvam antes aos homens de Hamor, pai de Siquém. Por que nós serviríamos a
ele?

29 Ah, se este povo estivesse nas minhas mãos, eu expulsaria Abimeleque!” E foi
dito a Abimeleque: “Aumente o seu exército e saia.”

30 Quando Zebul, o chefe da cidade, ouviu as palavras de Gaal, filho de Ebede,
ficou furioso.

31 Com astúcia, enviou mensageiros a Abimeleque, dizendo: “Gaal, filho de
Ebede, e seus irmãos vieram a Siquém e estão fortificando esta cidade contra
você.

32 Agora, levante-se de noite, você e o povo que estiver com você, e arme
emboscadas no campo.

33 De manhã, ao nascer do sol, levante-se e ataque a cidade de surpresa. Quando
ele e o povo que estiver com ele saírem contra você, faça com ele o que estiver ao
alcance de sua mão.”

34 Então Abimeleque e todo o povo que estava com ele se levantaram de noite e
armaram emboscadas contra Siquém, com quatro tropas.

35 Gaal, filho de Ebede, saiu e se pôs à entrada do portão da cidade. Abimeleque e
todo o povo que estava com ele saíram das emboscadas.

36 Quando Gaal viu aquele povo, disse a Zebul: “Está descendo gente dos altos
dos montes.” Mas Zebul respondeu: “Você está confundindo as sombras dos
montes com homens.”

37 Gaal voltou a falar: “Veja, está descendo gente do meio da terra, e uma tropa
vem pelo caminho do carvalho de Meonenim.”

38 Então Zebul lhe disse: “Onde está agora a sua boca, com a qual você dizia:
‘Quem é Abimeleque, para que nós o sirvamos?’ Não é este o povo que você
desprezou? Saia, então, peço a você, e lute contra ele.”

39 Gaal saiu à vista dos cidadãos de Siquém e lutou contra Abimeleque.

40 Abimeleque o perseguiu, pois Gaal fugiu de sua presença. Muitos feridos
caíram até a entrada do portão da cidade.

41 Abimeleque ficou em Arumá. E Zebul expulsou Gaal e seus irmãos, para que
não pudessem morar em Siquém.

42 No dia seguinte, o povo saiu ao campo, e isso foi contado a Abimeleque.

43 Então ele pegou seu povo, dividiu-o em três tropas e armou emboscadas no
campo. Olhou e viu que o povo saía da cidade. Levantou-se contra eles e os feriu.

44 Abimeleque e as tropas que estavam com ele atacaram de surpresa e pararam
à entrada do portão da cidade. As outras duas tropas atacaram de surpresa todos
os que estavam no campo e os feriram.

45 Abimeleque lutou contra a cidade durante todo aquele dia, tomou a cidade e
matou o povo que havia nela. Destruiu a cidade e a semeou com sal.

46 Quando todos os cidadãos da torre de Siquém ouviram isso, entraram na
fortaleza, na casa do deus Berite.

47 Contaram a Abimeleque que todos os cidadãos da torre de Siquém tinham se
reunido.

48 Então Abimeleque subiu ao monte Salmom, com todo o povo que estava com
ele. Abimeleque pegou machados, cortou um ramo das árvores, levantou-o e o
pôs sobre o ombro. Disse ao povo que estava com ele: “Apressem-se a fazer o que
vocês me viram fazer, assim como eu.”

49 Assim, cada um do povo também cortou seu ramo e seguiu Abimeleque.
Puseram os ramos junto da fortaleza e, com eles, incendiaram a fortaleza. Dessa
maneira, morreram todos os da torre de Siquém, cerca de mil homens e
mulheres.

50 Então Abimeleque foi a Tebes, cercou Tebes e a tomou.

51 Mas havia no meio da cidade uma torre forte. Todos os homens e mulheres e
todos os cidadãos da cidade se refugiaram nela, fecharam as portas atrás de si e
subiram ao terraço da torre.

52 Abimeleque veio até a torre e a atacou. Aproximou-se da porta da torre para
incendiá-la.

53 Mas uma mulher lançou um pedaço de pedra de moinho sobre a cabeça de
Abimeleque e quebrou seu crânio.

54 Então ele chamou imediatamente o moço que carregava suas armas e lhe disse: “Tire sua espada da bainha e me mate, para que não digam de mim: ‘Uma mulher o matou.’” O moço o atravessou com a espada, e ele morreu.

55 Quando os homens de Israel viram que Abimeleque já estava morto, cada um foi para seu lugar.

56 Assim Deus fez voltar sobre Abimeleque o mal que ele tinha feito a seu pai, matando seus setenta irmãos.

57 Também fez voltar sobre a cabeça dos homens de Siquém todo o mal que eles tinham feito. E a maldição de Jotão, filho de Jerubaal, veio sobre eles.

Capítulo 10

1 Depois de Abimeleque, Tola, filho de Pua, filho de Dodô, homem de Issacar, se levantou para libertar Israel. Ele morava em Samir, na região montanhosa de Efraim.

2 Ele julgou Israel durante vinte e três anos. Morreu e foi sepultado em Samir.

3 Depois dele se levantou Jair, gileadita, que julgou Israel durante vinte e dois anos.

4 Ele tinha trinta filhos, que montavam trinta jumentos. Eles tinham trinta cidades, que até hoje são chamadas Havote-Jair e ficam na terra de Gileade.

5 Jair morreu e foi sepultado em Camom.

6 Então os filhos de Israel voltaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor. Serviram aos baalins, a Astarote, aos deuses da Síria, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos filhos de Amom e aos deuses dos filisteus. Abandonaram o Senhor e não o serviram.

7 A ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os vendeu nas mãos dos filisteus e dos filhos de Amom.

8 Naquele mesmo ano, eles oprimiram e atormentaram os filhos de Israel. Durante dezoito anos, oprimiram todos os filhos de Israel que estavam do outro lado do Jordão, na terra dos amorreus, que fica em Gileade.

9 Os filhos de Amom chegaram a atravessar o Jordão para lutar também contra Judá, contra Benjamim e contra a casa de Efraim. Assim, Israel ficou muito angustiado.

10 Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, dizendo: Pecamos contra ti, pois abandonamos o nosso Deus e servimos aos baalins.

11 Mas o Senhor disse aos filhos de Israel: Não livrei vocês dos egípcios, dos amorreus, dos filhos de Amom, dos filisteus,

12 dos sidônios, dos amalequitas e dos maonitas, que oprimiam vocês, quando
vocês clamaram a mim? Não livrei vocês das mãos deles?

13 Contudo, vocês me abandonaram e serviram a outros deuses. Por isso, não
libertarei mais vocês.

14 Vão e clamem aos deuses que vocês escolheram. Que eles libertem vocês no
tempo da sua aflição.

15 Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecamos. Faze conosco tudo o que
parecer bom aos teus olhos. Só te pedimos que nos livres neste dia.

16 Eles retiraram os deuses estrangeiros do meio deles e serviram ao Senhor.
Então a sua alma se angustiou por causa do sofrimento de Israel.

17 Os filhos de Amom foram convocados e acamparam em Gileade. Os de Israel
também se reuniram e acamparam em Mispa.

18 Então o povo, os líderes de Gileade, disseram uns aos outros: Quem será o
homem que começará a lutar contra os filhos de Amom? Ele será o chefe de todos
os moradores de Gileade.

Capítulo 11

1 Jefté, o gileadita, era valente e corajoso, mas era filho de uma prostituta.
Gileade era o pai de Jefté.

2 A mulher de Gileade também lhe deu filhos. Quando os filhos dessa mulher
cresceram, expulsaram Jefté e lhe disseram: Você não terá herança na casa de
nosso pai, porque é filho de outra mulher.

3 Então Jefté fugiu de seus irmãos e foi morar na terra de Tobe. Homens
irresponsáveis se juntaram a Jefté e saíam com ele.

4 Depois de alguns dias, os filhos de Amom lutaram contra Israel.

5 Quando os filhos de Amom lutaram contra Israel, os anciãos de Gileade foram
buscar Jefté na terra de Tobe.

6 Eles disseram a Jefté: Venha e seja nosso chefe, para que combatamos contra os
filhos de Amom.

7 Mas Jefté disse aos anciãos de Gileade: Vocês não me odiaram e me expulsaram
da casa de meu pai? Por que agora vieram me procurar, quando estão em
dificuldade?

8 Os anciãos de Gileade disseram a Jefté: É por isso que voltamos a você, para
que venha conosco, combata contra os filhos de Amom e seja nosso chefe, sobre
todos os moradores de Gileade.

9 Então Jefté disse aos anciãos de Gileade: Se vocês me levarem de volta para
combater contra os filhos de Amom, e o Senhor os entregar diante de mim, então
serei o chefe de vocês?

10 Os anciãos de Gileade disseram a Jefté: O Senhor será testemunha entre nós, e
faremos conforme a sua palavra.

11 Assim, Jefté foi com os anciãos de Gileade, e o povo o colocou como seu chefe e
príncipe. Jefté falou todas as suas palavras diante do Senhor em Mispa.

12 Jefté enviou mensageiros ao rei dos filhos de Amom, dizendo: O que há entre
mim e você, para que venha lutar contra a minha terra?

13 O rei dos filhos de Amom disse aos mensageiros de Jefté: É porque Israel,
quando saiu do Egito, tomou a minha terra, desde o Arnom até o Jaboque e até o
Jordão. Agora, devolva-a a mim em paz.

14 Mas Jefté voltou a enviar mensageiros ao rei dos filhos de Amom,

15 dizendo-lhe: Assim diz Jefté: Israel não tomou nem a terra dos moabitas nem a
terra dos filhos de Amom,

16 pois, quando Israel saiu do Egito, andou pelo deserto até o mar Vermelho e
chegou a Cades.

17 Israel enviou mensageiros ao rei dos edomitas, dizendo: Peço que você me
deixe passar pela sua terra. Mas o rei dos edomitas não lhe deu ouvidos. Israel
também enviou mensageiros ao rei dos moabitas, que também não quis permitir a
passagem. Assim, Israel ficou em Cades.

18 Depois, andou pelo deserto, contornou a terra dos edomitas e a terra dos
moabitas e chegou à terra dos moabitas pelo lado do nascente. Acamparam do
outro lado do Arnom, mas não entraram no território dos moabitas, porque o
Arnom é a fronteira dos moabitas.

19 Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, rei de Hesbom. Israel lhe
disse: Peço que você nos deixe passar pela sua terra até o meu lugar.

20 Mas Seom não confiou em Israel para deixá-lo passar pelo seu território. Em
vez disso, Seom reuniu todo o seu povo, e eles acamparam em Jasa. Então ele
combateu contra Israel.

21 O Senhor, Deus de Israel, entregou Seom e todo o seu povo nas mãos de Israel,
e os israelitas os feriram. Israel tomou como herança toda a terra dos amorreus
que moravam naquela terra.

22 Tomaram como herança todo o território dos amorreus, desde o Arnom até o
Jaboque e desde o deserto até o Jordão.

23 Assim, o Senhor, Deus de Israel, tirou dos amorreus a posse de suas terras
diante do seu povo Israel. E você tomaria posse delas?

24 Você não tomaria posse daquele que Camós, seu deus, expulsasse de diante de
você? Assim, nós tomaremos posse de todos aqueles que o Senhor, nosso Deus,
expulsar de diante de nós.

25 Agora, você é melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas? Ele
alguma vez entrou em conflito com Israel ou lutou contra eles?

26 Enquanto Israel morou por trezentos anos em Hesbom e em suas vilas, em
Aroer e em suas vilas, e em todas as cidades ao longo do Arnom, por que vocês
não recuperaram esse território naquele tempo?

27 Eu também não pequei contra você! Mas você me faz mal ao lutar contra mim.
Que o Senhor, que é juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e os filhos de Amom.

28 Mas o rei dos filhos de Amom não deu ouvidos às palavras que Jefté lhe enviou.

29 Então o Espírito do Senhor veio sobre Jefté, e ele atravessou Gileade e
Manassés. Passou até Mispa de Gileade e, de Mispa de Gileade, passou até os
filhos de Amom.

30 Jefté fez um voto ao Senhor e disse: Se entregares completamente os filhos de
Amom nas minhas mãos,

31 aquilo que sair da porta da minha casa para me encontrar, quando eu voltar
em paz dos filhos de Amom, será do Senhor, e eu o oferecerei em holocausto.

32 Assim, Jefté foi até os filhos de Amom para combater contra eles, e o Senhor os
entregou nas suas mãos.

33 Ele os feriu, causando grande mortandade, desde Aroer até chegar a Minite,
vinte cidades, e até Abel-Queramim. Assim, os filhos de Amom foram subjugados
diante dos filhos de Israel.

34 Quando Jefté chegou à sua casa em Mispa, sua filha saiu ao seu encontro com
pandeiros e danças. Ela era sua única filha; ele não tinha outro filho nem filha.

35 Quando a viu, rasgou suas roupas e disse: Ah, minha filha! Você me abateu
profundamente e está entre os que me trazem aflição! Pois abri minha boca ao
Senhor e não voltarei atrás.

36 Ela lhe disse: Meu pai, você abriu sua boca ao Senhor. Faça comigo conforme o
que saiu da sua boca, pois o Senhor vingou você dos seus inimigos, os filhos de
Amom.

37 Ela disse ainda a seu pai: Faça isto por mim: deixe-me ir por dois meses, para
que eu desça pelos montes e chore a minha virgindade, eu e minhas
companheiras.

38 Ele disse: Vá. E a deixou ir por dois meses. Então ela foi com suas
companheiras e chorou a sua virgindade pelos montes.

39 Ao fim de dois meses, ela voltou para seu pai, e ele cumpriu nela o voto que
havia feito. Ela não teve relações com homem algum. Daí veio o costume em
Israel
40 de as filhas de Israel irem, de ano em ano, lamentar a filha de Jefté, o gileadita,
por quatro dias no ano.

Capítulo 12

1 Então os homens de Efraim se reuniram, passaram para o norte e disseram a
Jefté: “Por que você foi combater contra os filhos de Amom e não nos chamou
para ir com você? Queimaremos sua casa com você dentro.”
2 E Jefté lhes disse: “Eu e meu povo tivemos um grande conflito com os filhos de
Amom. Chamei vocês, mas vocês não me livraram das mãos deles;
3 e, vendo que vocês não me livravam, pus minha alma na minha mão e fui contra
os filhos de Amom, e o Senhor os entregou nas minhas mãos. Por que, então,
vocês vieram hoje contra mim para me combater?”
4 E Jefté reuniu todos os homens de Gileade e combateu contra Efraim. Os
homens de Gileade feriram os de Efraim, porque, estando os gileaditas entre
Efraim e Manassés, disseram: “Vocês são fugitivos de Efraim.”
5 Os gileaditas tomaram dos efraimitas os pontos rasos de travessia do Jordão.
Quando os fugitivos de Efraim diziam: “Quero passar”, os homens de Gileade
perguntavam: “Você é efraimita?” Quando alguém respondia: “Não”,
6 então lhe diziam: “Diga, então, Shibboleth.” Mas ele dizia: “Sibboleth”, porque
não conseguia pronunciar corretamente. Então o agarravam e o degolavam nos
pontos rasos de travessia do Jordão. Naquele tempo, morreram quarenta e dois
mil de Efraim.
7 E Jefté julgou Israel durante seis anos. Jefté, o gileadita, morreu e foi sepultado
nas cidades de Gileade.
8 Depois dele, Ibsã, de Belém, julgou Israel.
9 Ele tinha trinta filhos. Enviou para fora trinta filhas e trouxe de fora trinta filhas
para seus filhos. Julgou Israel durante sete anos.
10 Então Ibsã morreu e foi sepultado em Belém.
11 Depois dele, Elom, o zebulonita, julgou Israel. Ele julgou Israel durante dez
anos.
12 Elom, o zebulonita, morreu e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.
13 Depois dele, Abdom, filho de Hilel, o piratonita, julgou Israel.
14 Ele tinha quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos.
Julgou Israel durante oito anos.

15 Então Abdom, filho de Hilel, o piratonita, morreu e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, no monte do amalequita.

Capítulo 13

1 Os filhos de Israel voltaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor, e o Senhor os entregou nas mãos dos filisteus por quarenta anos.

2 Havia um homem de Zorá, da tribo de Dã, chamado Manoá. Sua mulher era estéril e não dava à luz.

3 O anjo do Senhor apareceu a essa mulher e lhe disse: Você é estéril e nunca deu à luz, mas ficará grávida e dará à luz um filho.

4 Agora, portanto, tenha cuidado para não beber vinho nem bebida forte, nem comer coisa impura.

5 Pois você ficará grávida e dará à luz um filho. Nenhuma navalha passará sobre a cabeça dele, porque o menino será nazireu de Deus desde o ventre. Ele começará a livrar Israel das mãos dos filisteus.

6 Então a mulher entrou e falou a seu marido: Um homem de Deus veio a mim. Sua aparência era semelhante à de um anjo de Deus, extremamente assustadora. Não lhe perguntei de onde era, nem ele me disse seu nome.

7 Mas ele me disse: Você ficará grávida e dará à luz um filho. Agora, portanto, não beba vinho nem bebida forte e não coma coisa impura, porque o menino será nazireu de Deus desde o ventre até o dia de sua morte.

8 Então Manoá orou com insistência ao Senhor e disse: Ah, meu Senhor! Peço-te que o homem de Deus que enviaste venha até nós outra vez e nos ensine o que devemos fazer com o menino que vai nascer.

9 Deus ouviu a voz de Manoá, e o anjo de Deus veio outra vez à mulher. Ela estava no campo, mas seu marido Manoá não estava com ela.

10 A mulher se apressou, correu e avisou seu marido, dizendo: Aquele homem que veio a mim outro dia apareceu de novo.

11 Então Manoá se levantou, seguiu sua mulher, foi até aquele homem e lhe perguntou: Você é o homem que falou com esta mulher? Ele respondeu: Sou eu.

12 Então Manoá disse: Que suas palavras se cumpram! Mas qual será o modo de vida e o serviço do menino?

13 O anjo do Senhor disse a Manoá: Ela deve ter cuidado com tudo o que eu disse à mulher.

14 Ela não deverá comer nada que venha da videira, nem beber vinho ou bebida forte, nem comer coisa impura. Deverá cumprir tudo o que lhe ordenei.

15 Então Manoá disse ao anjo do Senhor: Por favor, deixe que façamos você ficar
aqui e lhe preparemos um cabrito.

16 Mas o anjo do Senhor disse a Manoá: Mesmo que você me faça ficar, não
comerei do seu pão. Se fizer um holocausto, deverá oferecê-lo ao Senhor. Pois
Manoá não sabia que ele era o anjo do Senhor.

17 Manoá perguntou ao anjo do Senhor: Qual é o seu nome, para que possamos
honrar você quando sua palavra se cumprir?

18 O anjo do Senhor lhe disse: Por que você pergunta assim pelo meu nome, visto
que ele é maravilhoso?

19 Então Manoá pegou um cabrito e uma oferta de alimentos e os ofereceu ao
Senhor sobre uma rocha. O anjo agiu de maneira maravilhosa, enquanto Manoá e
sua mulher observavam.

20 Quando a chama do altar subiu para o céu, o anjo do Senhor subiu na chama
do altar. Ao verem isso, Manoá e sua mulher caíram com o rosto no chão.

21 O anjo do Senhor nunca mais apareceu a Manoá nem à sua mulher. Então
Manoá reconheceu que ele era o anjo do Senhor.

22 Manoá disse à sua mulher: Certamente morreremos, porque vimos a Deus.

23 Mas sua mulher lhe disse: Se o Senhor quisesse nos matar, não teria aceitado
de nossas mãos o holocausto e a oferta de alimentos, nem nos teria mostrado
tudo isso, nem nos teria deixado ouvir essas coisas neste momento.

24 Depois, essa mulher deu à luz um filho e lhe deu o nome de Sansão. O menino
cresceu, e o Senhor o abençoou.

25 O Espírito do Senhor começou a impeli-lo, de vez em quando, para o campo de
Dã, entre Zorá e Estaol.

Capítulo 14

1 Sansão desceu a Timnata e, ao ver ali uma mulher entre as filhas dos filisteus,

2 subiu e contou isso a seu pai e a sua mãe. Disse: “Vi uma mulher em Timnata,
entre as filhas dos filisteus. Agora, consigam essa mulher para ser minha
esposa.”

3 Mas seu pai e sua mãe lhe disseram: “Não há mulher entre as filhas de seus
irmãos, nem entre todo o meu povo, para que você vá buscar uma esposa entre os
filisteus, aqueles incircuncisos?” Sansão disse a seu pai: “Consigam essa mulher
para mim, porque ela agrada aos meus olhos.”

4 Mas seu pai e sua mãe não sabiam que isso vinha do Senhor, pois buscava uma
oportunidade contra os filisteus. Naquele tempo, os filisteus dominavam sobre
Israel.

5 Então Sansão desceu com seu pai e sua mãe a Timnata. Ao chegar às vinhas de
Timnata, um leão jovem saiu ao seu encontro, rugindo.

6 Então o Espírito do Senhor se apossou dele com tanta força que ele rasgou o
leão de cima a baixo, como quem rasga um cabrito, sem ter nada nas mãos. Mas
não contou a seu pai nem a sua mãe o que tinha feito.

7 Ele desceu e falou com aquela mulher, e ela agradou aos olhos de Sansão.

8 Depois de alguns dias, ele voltou para tomá-la como esposa. Saiu do caminho
para ver o corpo do leão morto, e havia no corpo do leão um enxame de abelhas
com mel.

9 Ele pegou o mel nas mãos e foi andando e comendo dele. Foi até seu pai e sua
mãe, deu-lhes um pouco, e eles comeram. Mas não lhes contou que havia tirado o
mel do corpo do leão.

10 Seu pai desceu até aquela mulher, e Sansão fez ali um banquete, pois era
assim que os jovens costumavam fazer.

11 Quando o viram, escolheram trinta companheiros para ficar com ele.

12 Então Sansão lhes disse: “Vou dar a vocês um enigma para adivinhar. Se vocês
o explicarem e descobrirem a resposta durante os sete dias da festa de
casamento, darei a vocês trinta lençóis e trinta mudas de roupa.

13 Mas, se não conseguirem explicá-lo, vocês me darão os trinta lençóis e as
trinta mudas de roupa.” Eles lhe disseram: “Dê-nos seu enigma para adivinhar,
para que possamos ouvi-lo.”

14 Então ele lhes disse: “Do que come saiu comida, e do forte saiu doçura.” Em
três dias, não conseguiram explicar o enigma.

15 No sétimo dia, disseram à mulher de Sansão: “Convença seu marido a nos
explicar o enigma, para que não queimemos você e a casa de seu pai. Vocês nos
chamaram aqui para tomar o que é nosso, não é assim?”

16 A mulher de Sansão chorou diante dele e disse: “Você só me odeia e não me
ama. Deu aos filhos do meu povo um enigma para adivinhar e ainda não o
explicou a mim.” Ele lhe disse: “Não o expliquei nem a meu pai nem a minha mãe.
E iria explicá-lo a você?”

17 Ela chorou diante dele durante os sete dias em que celebravam a festa de
casamento. No sétimo dia, ele lhe explicou o enigma, porque ela o importunava.
Então ela explicou o enigma aos filhos do seu povo.

18 No sétimo dia, antes de o sol se pôr, os homens daquela cidade lhe disseram:
“O que há de mais doce do que o mel? E o que há de mais forte do que o leão?”
Ele lhes disse: “Se vocês não tivessem arado com a minha novilha, nunca teriam
descoberto o meu enigma.”

19 Então o Espírito do Senhor se apossou dele com tanta força que ele desceu até os ascalonitas, matou trinta homens dentre eles, tomou suas roupas e deu as mudas de roupa aos que explicaram o enigma. Mas sua ira se acendeu, e ele subiu à casa de seu pai.

20 A mulher de Sansão foi dada ao companheiro que o acompanhava.

Capítulo 15

1 Depois de alguns dias, na colheita do trigo, Sansão foi visitar sua mulher, levando um cabrito, e disse: Vou entrar no quarto da minha mulher. Mas o pai dela não o deixou entrar.

2 O pai dela disse: Eu tinha certeza de que você a odiava completamente, por isso a dei ao seu companheiro. Mas a irmã mais nova dela não é mais bonita do que ela? Fique com ela no lugar da irmã.

3 Então Sansão disse a respeito deles: Desta vez, não terei culpa diante dos filisteus quando lhes fizer algum mal.

4 Sansão foi e pegou trezentas raposas. Pegou tochas, virou as raposas cauda contra cauda e colocou uma tocha entre cada duas caudas.

5 Ele pôs fogo nas tochas e soltou as raposas na plantação dos filisteus. Assim, queimou os feixes e o trigo da colheita, as vinhas e os olivais.

6 Então os filisteus perguntaram: Quem fez isso? E responderam: Sansão, o genro de Timnata, porque Timnata tomou a mulher dele e a deu ao seu companheiro. Então os filisteus subiram e queimaram a mulher e o pai dela.

7 Então Sansão lhes disse: É assim que vocês vão agir? Pois só pararei depois de me vingar de vocês.

8 Ele os atacou com violência e matou muitos deles. Depois desceu e foi morar no alto da rocha de Etã.

9 Então os filisteus subiram, acamparam contra Judá e se espalharam por Leí.

10 Os homens de Judá perguntaram: Por que vocês subiram contra nós? Eles responderam: Subimos para amarrar Sansão e fazer com ele o que ele fez conosco.

11 Então três mil homens de Judá desceram até a caverna da rocha de Etã e disseram a Sansão: Você não sabia que os filisteus dominam sobre nós? Por que, então, você nos fez isso? Ele lhes respondeu: Assim como eles fizeram comigo, eu fiz com eles.

12 Eles lhe disseram: Descemos para amarrar você e entregá-lo nas mãos dos filisteus. Então Sansão lhes disse: Jurem que vocês mesmos não vão me atacar.

13 Eles lhe responderam: Não, nós apenas vamos amarrar você bem firme e
entregá-lo nas mãos deles. De maneira nenhuma vamos matar você. Então o
amarraram com duas cordas novas e o fizeram subir da rocha.

14 Quando ele chegou a Leí, os filisteus saíram ao seu encontro, gritando de
alegria. Mas o Espírito do Senhor se apoderou dele com grande poder. As cordas
que estavam nos seus braços ficaram como fios de linho queimados no fogo, e as
amarras se soltaram das suas mãos.

15 Ele encontrou uma queixada fresca de jumento, estendeu a mão, pegou-a e
com ela feriu mil homens.

16 Então Sansão disse: Com uma queixada de jumento, um monte, dois montes;
com uma queixada de jumento, feri mil homens.

17 Quando acabou de falar, ele jogou fora a queixada que estava na sua mão e
chamou aquele lugar de Ramate-Leí.

18 Como estava com muita sede, clamou ao Senhor e disse: Pela mão do teu
servo, tu deste esta grande salvação. Agora vou morrer de sede e cair nas mãos
destes incircuncisos?

19 Então o Senhor abriu uma fenda na caverna que estava em Leí, e dela saiu
água. Sansão bebeu, seu espírito voltou e ele reviveu. Por isso, chamou aquele
lugar de A fonte do que clama, que está em Leí até o dia de hoje.

20 Ele julgou Israel durante vinte anos, nos dias dos filisteus.

Capítulo 16

1 Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta e entrou para ficar com ela.

2 Disseram aos moradores de Gaza: “Sansão entrou aqui.” Então eles cercaram o
lugar e, durante toda a noite, puseram vigias para esperá-lo à porta da cidade.
Mas ficaram quietos a noite toda, dizendo: “Esperaremos até a luz da manhã.
Então o mataremos.”

3 Sansão ficou deitado até a meia-noite. À meia-noite, levantou-se, agarrou as
portas da entrada da cidade com os dois batentes e arrancou tudo junto com a
tranca. Pôs tudo sobre os ombros e levou até o alto do monte que fica em frente a
Hebrom.

4 Depois disso, Sansão se afeiçoou a uma mulher do vale de Soreque, chamada
Dalila.

5 Então os príncipes dos filisteus foram até ela e disseram: “Convença-o e
descubra em que consiste sua grande força e como poderíamos dominá-lo e
amarrá-lo para fazê-lo sofrer. Cada um de nós dará a você mil e cem moedas de
prata.”

6 Dalila disse a Sansão: “Diga-me, por favor, em que consiste sua grande força e como você poderia ser amarrado para que pudessem fazê-lo sofrer.”

7 Sansão lhe disse: “Se me amarrassem com sete varas de vime fresco, que ainda não estivessem secas, eu perderia a força e seria como qualquer outro homem.”

8 Então os príncipes dos filisteus trouxeram a ela sete varas de vime fresco, que ainda não estavam secas, e ela o amarrou com elas.

9 Os vigias estavam sentados com ela num quarto. Então ela lhe disse: “Os filisteus vêm contra você, Sansão!” Ele quebrou as varas de vime como se quebra um fio de estopa ao sentir o fogo. Assim, não se descobriu em que consistia sua força.

10 Então Dalila disse a Sansão: “Você zombou de mim e me contou mentiras. Agora me diga como você poderia ser amarrado.”

11 Ele lhe disse: “Se me amarrassem bem firme com cordas novas, que nunca tivessem sido usadas em nenhum trabalho, eu perderia a força e seria como qualquer outro homem.”

12 Então Dalila pegou cordas novas, amarrou-o com elas e lhe disse: “Os filisteus vêm contra você, Sansão!” Os vigias estavam sentados num quarto. Então ele rompeu as cordas de seus braços como se fossem um fio.

13 Dalila disse a Sansão: “Até agora você zombou de mim e me contou mentiras. Diga-me agora: como você poderia ser amarrado?” Ele lhe disse: “Se você tecer sete tranças do cabelo da minha cabeça com os liços do tecido.”

14 Ela as prendeu com uma estaca e lhe disse: “Os filisteus vêm contra você, Sansão!” Então ele acordou do sono e arrancou a estaca das tranças tecidas, junto com o liço do tecido.

15 Então ela lhe disse: “Como você pode dizer: ‘Eu amo você’, se seu coração não está comigo? Você já zombou de mim três vezes e ainda não me contou em que consiste sua força.”

16 Ela o importunava todos os dias com suas palavras e o incomodava, até que sua alma ficou angustiada a ponto de morrer.

17 Então ele abriu todo o seu coração a ela e lhe disse: “Nunca passou navalha pela minha cabeça, porque sou nazireu de Deus desde o ventre da minha mãe. Se meu cabelo fosse raspado, minha força me deixaria, eu ficaria fraco e seria como todos os outros homens.”

18 Quando Dalila viu que ele tinha aberto todo o seu coração a ela, mandou chamar os príncipes dos filisteus, dizendo: “Venham desta vez, porque agora ele abriu todo o seu coração a mim.” Os príncipes dos filisteus foram até ela, levando o dinheiro nas mãos.

19 Então ela o fez dormir sobre seus joelhos, chamou um homem e raspou as sete
tranças do cabelo da cabeça dele. Começou a fazê-lo sofrer, e sua força o deixou.

20 Ela disse: “Os filisteus vêm contra você, Sansão!” Ele acordou do sono e disse:
“Sairei ainda desta vez como antes e me sacudirei.” Pois ele não sabia que o
Senhor já tinha se retirado dele.

21 Então os filisteus o agarraram, arrancaram seus olhos e o fizeram descer a
Gaza. Amarraram-no com duas correntes de bronze, e ele ficava moendo na
prisão.

22 Mas o cabelo da sua cabeça começou a crescer novamente depois de ter sido
raspado.

23 Então os príncipes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício
ao seu deus Dagom e para se alegrar. Diziam: “Nosso deus entregou Sansão,
nosso inimigo, em nossas mãos.”

24 Da mesma forma, quando o povo o viu, louvou seu deus, pois dizia: “Nosso
deus entregou em nossa mão o nosso inimigo, aquele que destruía nossa terra e
aumentava o número dos nossos mortos.”

25 Quando o coração deles estava alegre, disseram: “Chamem Sansão para que
nos divirta.” Chamaram Sansão da prisão, e ele os divertiu. Fizeram-no ficar em
pé entre as colunas.

26 Então Sansão disse ao rapaz que o segurava pela mão: “Guie-me para que eu
apalpe as colunas que sustentam a casa e me encoste nelas.”

27 A casa estava cheia de homens e mulheres, e todos os príncipes dos filisteus
também estavam ali. Sobre o telhado havia cerca de três mil homens e mulheres,
que viam Sansão diverti-los.

28 Então Sansão clamou ao Senhor e disse: “Senhor Jeová, peço-te que te lembres
de mim. Dá-me força agora, só desta vez, ó Deus, para que de uma vez eu me
vingue dos filisteus pelos meus dois olhos.”

29 Sansão abraçou as duas colunas do meio, que sustentavam a casa, e se apoiou
nelas, com a mão direita numa e a esquerda na outra.

30 Sansão disse: “Que eu morra com os filisteus!” Então se inclinou com força, e a
casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que estava nela. Foram mais os
que ele matou ao morrer do que os que tinha matado durante sua vida.

31 Então seus irmãos e toda a família de seu pai desceram, pegaram seu corpo e
subiram com ele. Sepultaram-no entre Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá, seu
pai. Ele julgou Israel durante vinte anos.

Capítulo 17

1 Havia um homem da região montanhosa de Efraim chamado Mica.

2 Ele disse à sua mãe: “As mil e cem moedas de prata que foram tiradas de você, por causa das quais você pronunciava maldições, que também ouvi, estão comigo. Eu as tomei.” Então sua mãe disse: “Que meu filho seja bendito pelo Senhor!”

3 Assim, ele devolveu as mil e cem moedas de prata à sua mãe. Mas sua mãe disse: “Dediquei inteiramente este dinheiro de minhas mãos ao Senhor, em favor de meu filho, para fazer uma imagem esculpida e fundida. Por isso, agora vou devolvê-lo a você.”

4 Mas ele devolveu aquele dinheiro à sua mãe. Sua mãe tomou duzentas moedas de prata e as deu ao ourives, que fez com elas uma imagem esculpida e fundida. A imagem ficou na casa de Mica.

5 Esse homem, Mica, tinha uma casa de deuses. Fez um éfode e terafins e consagrou um de seus filhos para ser seu sacerdote.

6 Naqueles dias não havia rei em Israel. Cada um fazia o que parecia certo aos seus próprios olhos.

7 Havia um jovem de Belém de Judá, da tribo de Judá, que era levita e vivia ali como peregrino.

8 Esse homem saiu da cidade de Belém de Judá para viver como peregrino onde encontrasse um lugar adequado. Seguindo seu caminho, chegou à região montanhosa de Efraim, até a casa de Mica.

9 Mica lhe disse: “De onde você vem?” Ele respondeu: “Sou levita de Belém de Judá e vou viver como peregrino onde encontrar um lugar adequado.”

10 Então Mica lhe disse: “Fique comigo e seja meu pai e sacerdote. A cada ano darei a você dez moedas de prata, roupas e seu sustento.” E o levita entrou.

11 O levita concordou em ficar com aquele homem, e esse jovem foi para ele como um de seus filhos.

12 Mica consagrou o levita, e aquele jovem passou a ser seu sacerdote e ficou na casa de Mica.

13 Então Mica disse: “Agora sei que o Senhor me fará bem, porque tenho um levita como sacerdote.”

Capítulo 18

1 Naqueles dias não havia rei em Israel. Nesses mesmos dias, a tribo dos danitas procurava uma herança onde morar, porque, até aquele dia, não lhe havia cabido uma porção suficiente como herança entre as tribos de Israel.

2 Os filhos de Dã enviaram cinco homens de sua tribo, homens valentes de seu
território, de Zorá e de Estaol, para espionar e explorar a terra. Disseram a eles:
“Vão e explorem a terra”. Eles chegaram à região montanhosa de Efraim, à casa
de Mica, e passaram a noite ali.

3 Quando estavam perto da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita.
Aproximaram-se e perguntaram a ele: “Quem trouxe você aqui? O que você faz
aqui? E o que você tem aqui?”

4 Ele lhes disse: “Mica tem feito isto e aquilo por mim. Ele me contratou, e eu
sirvo como sacerdote para ele”.

5 Então lhe disseram: “Por favor, consulte a Deus, para sabermos se a viagem que
estamos fazendo terá sucesso”.

6 O sacerdote lhes disse: “Vão em paz. O caminho que vocês seguirem está diante
do Senhor”.

7 Então aqueles cinco homens partiram e chegaram a Laís. Viram que o povo que
morava ali estava seguro, vivendo segundo o costume dos sidônios, tranquilo e
confiante. Não havia naquela terra nenhum detentor do poder que envergonhasse
alguém por qualquer motivo. Também estavam longe dos sidônios e não tinham
relações com ninguém.

8 Então voltaram aos seus irmãos, em Zorá e Estaol. Seus irmãos lhes
perguntaram: “O que vocês têm a dizer?”

9 Eles disseram: “Levantem-se, e vamos subir contra eles, porque examinamos a
terra e vimos que é muito boa. Vocês vão ficar parados? Não sejam preguiçosos
para ir e tomar posse dessa terra.

10 Quando chegarem lá, encontrarão um povo confiante, e a terra é muito
extensa. Deus a entregou nas mãos de vocês. É um lugar onde não falta nada do
que há na terra”.

11 Então partiram dali, de Zorá e Estaol, seiscentos homens da tribo dos danitas,
armados com armas de guerra.

12 Subiram e acamparam em Quiriate-Jearim, em Judá. Por isso, chamaram
aquele lugar de Maane-Dã, nome que permanece até hoje. Ele fica atrás de
Quiriate-Jearim.

13 Dali passaram à região montanhosa de Efraim e chegaram à casa de Mica.

14 Então os cinco homens que tinham ido espionar a terra de Laís disseram aos
seus irmãos: “Vocês sabem que naquelas casas há um éfode, terafins e uma
imagem esculpida e fundida? Vejam agora o que devem fazer”.

15 Então foram para lá e chegaram à casa do jovem levita, na casa de Mica, e o
cumprimentaram.

16 Os seiscentos homens dos filhos de Dã, armados com suas armas de guerra,
ficaram à entrada da porta.

17 Os cinco homens que tinham ido espionar a terra subiram, entraram na casa e
pegaram a imagem esculpida, o éfode, os terafins e a imagem fundida. O
sacerdote ficou em pé à entrada da porta, com os seiscentos homens armados
com armas de guerra.

18 Quando eles entraram na casa de Mica e pegaram a imagem esculpida, o
éfode, os terafins e a imagem fundida, o sacerdote lhes perguntou: “O que vocês
estão fazendo?”

19 Eles lhe disseram: “Fique calado, ponha a mão na boca e venha conosco. Seja
nosso pai e sacerdote. É melhor para você ser sacerdote da casa de um só homem
do que ser sacerdote de uma tribo e de uma família em Israel?”

20 Então o coração do sacerdote se alegrou. Ele pegou o éfode, os terafins e a
imagem esculpida e entrou no meio do povo.

21 Assim, viraram-se e partiram, colocando à sua frente as crianças, o gado e a
bagagem.

22 Quando já estavam longe da casa de Mica, os homens que moravam nas casas
próximas à casa dele se reuniram e alcançaram os filhos de Dã.

23 Gritaram atrás dos filhos de Dã, que se viraram e disseram a Mica: “O que você
tem, para ter reunido assim essas pessoas?”

24 Ele disse: “Vocês levaram os deuses que eu fiz, junto com o sacerdote, e foram
embora. O que me resta agora? Como podem me perguntar: ‘O que você tem?’”

25 Mas os filhos de Dã lhe disseram: “Não nos faça ouvir sua voz, para que
homens de ânimo amargo não ataquem vocês, e você perca a sua vida e a vida
dos de sua casa”.

26 Assim, os filhos de Dã seguiram seu caminho. Mica, vendo que eram mais
fortes do que ele, voltou para sua casa.

27 Eles levaram o que Mica tinha feito e o sacerdote que ele tivera, e chegaram a
Laís, a um povo tranquilo e confiante. Feriram esse povo com o fio da espada e
queimaram a cidade.

28 Não houve ninguém que os livrasse, porque estavam longe de Sidom e não
tinham relações com ninguém. A cidade ficava no vale junto a Bete-Reobe. Depois
reconstruíram a cidade e moraram nela.

29 Deram à cidade o nome de Dã, conforme o nome de Dã, seu pai, que havia
nascido de Israel. Antes, porém, o nome dessa cidade era Laís.

30 Os filhos de Dã ergueram para si aquela imagem esculpida. Jônatas, filho de
Gérson, filho de Manassés, e seus filhos foram sacerdotes da tribo dos danitas até
o dia em que a terra foi levada ao cativeiro.

31 Assim, estabeleceram entre si a imagem esculpida que Mica havia feito,
durante todo o tempo em que a casa de Deus esteve em Siló.

Capítulo 19

1 Naqueles dias, quando não havia rei em Israel, um homem levita que vivia como
estrangeiro nas encostas da região montanhosa de Efraim tomou para si uma
concubina de Belém de Judá.

2 Porém sua concubina foi sexualmente infiel a ele e o deixou, indo para a casa de
seu pai, em Belém de Judá. Ela ficou ali por algum tempo, quatro meses.

3 Seu marido se levantou e foi atrás dela, para falar ao seu coração e trazê-la de
volta. Seu ajudante e um par de jumentos foram com ele. Ela o levou à casa de
seu pai, e o pai da moça, ao vê-lo, ficou alegre por encontrá-lo.

4 Seu sogro, o pai da moça, o fez ficar, e ele ficou com o sogro três dias.
Comeram, beberam e passaram a noite ali.

5 No quarto dia, levantaram-se de madrugada, e ele se levantou para partir.
Então o pai da moça disse ao genro: “Fortaleça seu coração com um pedaço de
pão, e depois vocês partirão.”

6 Os dois se sentaram, comeram juntos e beberam. O pai da moça disse ao
homem: “Peço que você ainda passe esta noite aqui, e que seu coração se
alegre.”

7 Porém o homem se levantou para partir, mas seu sogro insistiu para que ele
passasse mais uma noite ali.

8 No quinto dia, quando se levantaram de madrugada para partir, o pai da moça
disse: “Agora fortaleça seu coração.” Eles ficaram até o dia começar a declinar, e
os dois comeram juntos.

9 Então o homem se levantou para partir com sua concubina e seu ajudante. Seu
sogro, o pai da moça, lhe disse: “Veja, o dia já está declinando, e a tarde está
chegando. Peço que você passe a noite aqui. Veja, o dia já está acabando. Passe a
noite aqui, e que seu coração se alegre. Amanhã, de madrugada, vocês se
levantarão para seguir viagem, e você irá para sua tenda.”

10 Porém o homem não quis passar a noite ali. Levantou-se, partiu e chegou em
frente a Jebus, que é Jerusalém. Com ele estavam o par de jumentos com suas
selas de carga e também sua concubina.

11 Quando estavam perto de Jebus, e o dia já tinha declinado bastante, o ajudante
disse ao seu senhor: “Vamos agora entrar nesta cidade dos jebuseus e passar a
noite ali.”

12 Porém seu senhor lhe disse: “Não entraremos em nenhuma cidade estrangeira,
que não seja dos filhos de Israel. Seguiremos até Gibeá.”

13 Disse ainda ao seu ajudante: “Vamos chegar a um daqueles lugares e passar a
noite em Gibeá ou em Ramá.”

14 Eles seguiram adiante e caminharam. O sol se pôs quando estavam perto de
Gibeá, cidade de Benjamim.

15 Foram para lá, para entrar e passar a noite em Gibeá. Ao entrar, ele se sentou
na praça da cidade, porque ninguém os recebeu em casa para passarem a noite.

16 À tarde, um homem idoso vinha de seu trabalho no campo. Esse homem era da
região montanhosa de Efraim, mas vivia como estrangeiro em Gibeá. Os homens
daquele lugar eram filhos de Benjamim.

17 Ao levantar os olhos, ele viu o viajante na praça da cidade. O idoso perguntou:
“Para onde você vai e de onde vem?”

18 Ele respondeu: “Estamos indo de Belém de Judá para as encostas da região
montanhosa de Efraim, de onde sou. Fui a Belém de Judá, mas agora vou à casa
do Senhor. Não há ninguém que me receba em casa,

19 embora tenhamos palha e alimento para nossos jumentos, e também pão e
vinho para mim, para sua serva e para o ajudante que vem com seus servos. Não
falta nada.”

20 Então o idoso disse: “Que a paz esteja com você. Tudo o que lhe faltar ficará
por minha conta. Apenas não passe a noite na praça.”

21 Ele o levou para sua casa e deu alimento aos jumentos. Depois de lavarem os
pés, comeram e beberam.

22 Enquanto alegravam seu coração, os homens daquela cidade, que eram filhos
de Belial, cercaram a casa, batendo à porta. Disseram ao idoso, dono da casa:
“Traga para fora o homem que entrou em sua casa, para termos relações sexuais
com ele.”

23 O homem, dono da casa, saiu até eles e lhes disse: “Não, meus irmãos, não
façam esse mal. Já que este homem entrou em minha casa, não façam tamanha
loucura.

24 Aqui estão minha filha virgem e a concubina dele. Eu as trarei para fora para
vocês. Humilhem as duas e façam com elas o que parecer bem aos olhos de
vocês. Mas não façam semelhante loucura com este homem.”

25 Porém aqueles homens não quiseram ouvi-lo. Então aquele homem pegou sua concubina e a levou para fora, até eles. Eles tiveram relações sexuais com ela e abusaram dela a noite inteira, até a manhã. Quando surgiu a luz da madrugada, eles a deixaram.

26 Ao amanhecer, a mulher veio e caiu à porta da casa daquele homem, onde estava seu senhor, e ficou ali até clarear.

27 Seu senhor se levantou pela manhã, abriu as portas da casa e saiu para seguir seu caminho. A mulher, sua concubina, estava caída à porta da casa, com as mãos sobre a soleira.

28 Ele lhe disse: “Levante-se, vamos embora.” Porém ela não respondeu. Então ele a colocou sobre o jumento, levantou-se e foi para seu lugar.

29 Ao chegar à sua casa, tomou um cutelo, pegou sua concubina e a cortou, com seus ossos, em doze partes. Enviou essas partes por todo o território de Israel.

30 Todos os que viam isso diziam: “Nunca se fez nem se viu algo assim desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito até hoje. Reflitam sobre isso no coração, considerem e falem.”

Capítulo 20

1 Então todos os filhos de Israel saíram, e a comunidade se reuniu como um só homem, desde Dã até Berseba, incluindo a terra de Gileade, diante do Senhor, em Mispá.

2 Os líderes de todas as tribos de Israel se apresentaram na reunião do povo de Deus, com quatrocentos mil homens a pé que empunhavam a espada.

3 (Os filhos de Benjamim ouviram que os filhos de Israel haviam subido a Mispá.) E os filhos de Israel disseram: “Falem: como aconteceu esta maldade?”

4 Então o levita, marido da mulher que havia sido morta, respondeu: “Cheguei com a minha concubina a Gibeá, cidade de Benjamim, para passar a noite.

5 Os cidadãos de Gibeá se levantaram contra mim e cercaram a casa durante a noite. Tentaram me matar e violentaram a minha concubina, de modo que ela morreu.

6 Então peguei a minha concubina, cortei seu corpo em pedaços e a enviei por toda a terra da herança de Israel, porque fizeram tamanha maldade e loucura em Israel.

7 Todos vocês são filhos de Israel. Deem aqui sua opinião e seu conselho.”

8 Então todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: “Nenhum de nós irá à sua tenda, e nenhum de nós voltará à sua casa.

9 Mas isto é o que faremos a Gibeá: agiremos contra ela por sorteio.

10 De todas as tribos de Israel, tomaremos dez homens de cada cem, cem de cada
mil e mil de cada dez mil para buscar mantimentos para o povo. Assim, quando
chegarem a Gibeá de Benjamim, poderão fazer a ela conforme toda a loucura que
fez em Israel.”

11 Assim, todos os homens de Israel se reuniram contra essa cidade, unidos como
um só homem.

12 As tribos de Israel enviaram homens por toda a tribo de Benjamim, dizendo:
“Que maldade é esta que foi feita entre vocês?

13 Entreguem-nos agora aqueles homens, filhos de Belial, que estão em Gibeá,
para que os matemos e eliminemos o mal de Israel.” Mas os filhos de Benjamim
não quiseram ouvir a voz de seus irmãos, os filhos de Israel.

14 Em vez disso, os filhos de Benjamim se reuniram em Gibeá, vindos das cidades,
para sair e lutar contra os filhos de Israel.

15 Naquele dia, foram contados vinte e seis mil homens dos filhos de Benjamim,
vindos das cidades, que empunhavam a espada. Além deles, entre os moradores
de Gibeá foram contados setecentos homens escolhidos.

16 Entre todo esse povo havia setecentos homens escolhidos, canhotos. Todos
eles atiravam uma pedra com a funda em um cabelo e não erravam.

17 Entre os homens de Israel, sem contar os de Benjamim, foram contados
quatrocentos mil homens que empunhavam a espada, todos eles homens de
guerra.

18 Os filhos de Israel se levantaram, subiram a Betel e consultaram a Deus,
dizendo: “Quem de nós subirá primeiro para lutar contra Benjamim?” E o Senhor
disse: “Judá subirá primeiro.”

19 Então os filhos de Israel se levantaram pela manhã e acamparam contra Gibeá.

20 Os homens de Israel saíram para lutar contra Benjamim e se organizaram para
a batalha contra eles, perto de Gibeá.

21 Então os filhos de Benjamim saíram de Gibeá e derrubaram por terra, naquele
dia, vinte e dois mil homens de Israel.

22 Mas o povo, os homens de Israel, tomou coragem e voltou a se organizar para a
batalha no lugar onde havia se organizado no primeiro dia.

23 Os filhos de Israel subiram e choraram diante do Senhor até a tarde.
Consultaram o Senhor, dizendo: “Voltarei a lutar contra os filhos de Benjamim,
meu irmão?” E o Senhor disse: “Subam contra ele.”

24 Então os filhos de Israel se aproximaram dos filhos de Benjamim no dia
seguinte.

25 Também os de Benjamim, no dia seguinte, saíram de Gibeá ao encontro deles e derrubaram por terra mais dezoito mil homens, todos eles dos que empunhavam a espada.

26 Então todos os filhos de Israel e todo o povo subiram e foram a Betel. Choraram e ficaram ali diante do Senhor. Jejuaram naquele dia até a tarde e ofereceram holocaustos e ofertas de paz diante do Senhor.

27 Os filhos de Israel consultaram o Senhor (pois a arca da aliança de Deus estava ali naqueles dias,

28 e Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, estava diante dele naqueles dias), dizendo: “Sairei mais uma vez para lutar contra os filhos de Benjamim, meu irmão, ou pararei?” E o Senhor disse: “Subam, porque amanhã eu o entregarei nas suas mãos.”

29 Então Israel colocou emboscadas ao redor de Gibeá.

30 No terceiro dia, os filhos de Israel subiram contra os filhos de Benjamim e se organizaram para a batalha junto a Gibeá, como das outras vezes.

31 Então os filhos de Benjamim saíram ao encontro do povo e se afastaram da cidade. Começaram a ferir alguns do povo, atravessando-os com suas armas, como das outras vezes, pelos caminhos — um dos quais sobe para Betel, e o outro para Gibeá, pelo campo —, cerca de trinta homens de Israel.

32 Então os filhos de Benjamim disseram: “Eles estão sendo derrotados diante de nós, como antes.” Mas os filhos de Israel disseram: “Vamos fugir e afastá-los da cidade para os caminhos.”

33 Então todos os homens de Israel se levantaram do seu lugar e se organizaram para a batalha em Baal-Tamar. E os que estavam na emboscada de Israel saíram do seu lugar, da caverna de Gibeá.

34 Dez mil homens escolhidos de todo o Israel vieram contra Gibeá, e a batalha ficou intensa. Mas eles não sabiam que o mal os atingiria.

35 Então o Senhor feriu Benjamim diante de Israel. Naquele dia, os filhos de Israel destruíram vinte e cinco mil e cem homens de Benjamim, todos eles dos que empunhavam a espada.

36 Os filhos de Benjamim viram que estavam derrotados. Os homens de Israel haviam dado espaço aos benjamitas porque confiavam na emboscada que tinham colocado contra Gibeá.

37 Os que estavam na emboscada se apressaram e atacaram Gibeá. Avançaram contra ela e feriram toda a cidade com o fio da espada.

38 Os homens de Israel tinham um sinal combinado com os que estavam na emboscada: eles fariam subir da cidade uma grande nuvem de fumaça.

39 Então os homens de Israel se viraram na batalha. Benjamim já começava a
ferir quase trinta homens de Israel, atravessando-os com suas armas, pois diziam:
“Com certeza eles já estão derrotados diante de nós, como na batalha passada.”

40 Então a nuvem de fumaça começou a subir da cidade, como uma coluna de
fumaça. Benjamim se virou para olhar para trás, e a fumaça da cidade subia ao
céu.

41 Os homens de Israel viraram o rosto, e os homens de Benjamim ficaram
espantados, porque viram que o mal os atingiria.

42 Viraram as costas diante dos homens de Israel, em direção ao caminho do
deserto, mas a batalha os pressionou. E os das cidades os destruíram no meio
deles.

43 Cercaram Benjamim, perseguiram-no e o esmagaram sem esforço, até diante
de Gibeá, para o lado do nascer do sol.

44 Caíram de Benjamim dezoito mil homens, todos eles homens valentes.

45 Então viraram as costas e fugiram para o deserto, para a rocha de Rimom.
Pelos caminhos, ainda recolheram e mataram cerca de cinco mil deles.
Perseguiram-nos de perto até Gideon e feriram dois mil deles.

46 Todos os de Benjamim que caíram naquele dia foram vinte e cinco mil homens
que empunhavam a espada, todos eles homens valentes.

47 Mas seiscentos homens viraram as costas e fugiram para o deserto, para a
rocha de Rimom. Ficaram na rocha de Rimom durante quatro meses.

48 Os homens de Israel voltaram contra os filhos de Benjamim e os feriram com o
fio da espada, desde os homens da cidade até os animais e tudo o que
encontraram. Também incendiaram todas as cidades que encontraram.

Capítulo 21

1 Os homens de Israel tinham jurado em Mispá, dizendo: “Nenhum de nós dará
sua filha como esposa aos benjamitas.”

2 Então o povo veio a Betel e ficou ali até a tarde diante de Deus. Levantaram a
voz e choraram muito,

3 e disseram: “Ah, Senhor Deus de Israel! Por que isso aconteceu em Israel, de
modo que hoje falte uma tribo em Israel?”

4 No dia seguinte, o povo se levantou pela manhã e construiu ali um altar.
Ofereceram holocaustos e ofertas de paz.

5 Os filhos de Israel disseram: “Quem, de todas as tribos de Israel, não veio à
reunião diante do Senhor?” Pois tinham feito um juramento solene a respeito de
quem não viesse diante do Senhor em Mispá, dizendo: “Certamente morrerá.”

6 Os filhos de Israel se arrependeram do que havia acontecido com Benjamim,
seu irmão, e disseram: “Hoje uma tribo foi cortada de Israel.

7 O que faremos para conseguir mulheres para os que restaram? Pois juramos
pelo Senhor que não lhes daríamos nenhuma de nossas filhas como esposa.”

8 E disseram: “Há alguma das tribos de Israel que não tenha vindo diante do
Senhor em Mispá?” E ninguém de Jabes de Gileade tinha vindo ao acampamento,
à assembleia.

9 Pois o povo foi contado, e nenhum dos moradores de Jabes de Gileade foi
encontrado ali.

10 Então a assembleia enviou para lá doze mil homens dos mais valentes e lhes
ordenou: “Vão e matem à espada os moradores de Jabes de Gileade, incluindo as
mulheres e as crianças.

11 É isto que vocês devem fazer: destruam completamente todos os homens e
toda mulher que tenha se deitado com um homem.”

12 Entre os moradores de Jabes de Gileade, encontraram quatrocentas moças
virgens, que não tinham tido relações com homem algum. Elas foram levadas ao
acampamento em Siló, que fica na terra de Canaã.

13 Então toda a assembleia mandou falar aos filhos de Benjamim, que estavam no
rochedo de Rimom, e lhes anunciou a paz.

14 Naquele mesmo tempo, os benjamitas voltaram. Deram a eles as mulheres de
Jabes de Gileade que tinham deixado vivas, mas elas ainda não eram suficientes
para eles.

15 Então o povo se arrependeu por causa de Benjamim, pois o Senhor tinha
aberto uma brecha nas tribos de Israel.

16 Os anciãos da assembleia disseram: “O que faremos para conseguir mulheres
para os que restaram? Pois as mulheres de Benjamim foram destruídas.”

17 Disseram ainda: “A herança dos que restaram pertence a Benjamim, e
nenhuma tribo de Israel deve ser destruída.

18 Mas não poderemos lhes dar nossas filhas como esposas, porque os filhos de
Israel juraram, dizendo: 'Maldito aquele que der mulher aos benjamitas.'”

19 Então disseram: “Todos os anos há uma festa do Senhor em Siló, que se
celebra ao norte de Betel, do lado do nascer do sol, junto à estrada que sobe de
Betel a Siquém, e ao sul de Lebona.”

20 E ordenaram aos filhos de Benjamim: “Vão e fiquem escondidos nas vinhas,

21 e observem. Quando as filhas de Siló saírem para dançar em grupos, saiam das
vinhas. Cada um de vocês rapte uma das filhas de Siló para ser sua mulher e vá
para a terra de Benjamim.

22 Quando os pais ou os irmãos delas vierem discutir conosco, nós lhes diremos:
'Por consideração a nós, tenham compaixão deles, pois nesta guerra não
conseguimos mulheres para cada um deles. Porque não foram vocês que as
deram a eles, para que agora ficassem culpados?'"

23 Os filhos de Benjamim fizeram assim e levaram mulheres em número igual ao
deles, raptando-as dos grupos que dançavam. Foram embora e voltaram à sua
herança. Reconstruíram as cidades e moraram nelas.

24 Naquele momento, os filhos de Israel também partiram dali, cada um para sua
tribo e para seu grupo familiar. Saíram dali, cada um para sua herança.

25 Naqueles dias não havia rei em Israel, e cada um fazia o que parecia certo aos
seus próprios olhos.

ANTIGO TESTAMENTO

Rute

Capítulo 1

1 Nos dias em que os juízes julgavam, houve uma fome na terra. Por isso, um homem de Belém de Judá saiu para morar por um tempo nos campos de Moabe, com sua mulher e seus dois filhos.

2 O nome desse homem era Elimeleque, o nome de sua mulher era Noemi, e os nomes de seus dois filhos eram Malom e Quiliom. Eram efrateus, de Belém de Judá. Eles vieram aos campos de Moabe e ficaram ali.

3 Elimeleque, marido de Noemi, morreu, e ela ficou com seus dois filhos,

4 que se casaram com mulheres moabitas. O nome de uma era Orfa, e o da outra, Rute. Eles ficaram ali quase dez anos.

5 Também morreram os dois, Malom e Quiliom. Assim, essa mulher ficou desamparada, sem seus dois filhos e sem seu marido.

6 Então ela se levantou com suas noras e voltou dos campos de Moabe, porque, na terra de Moabe, ouviu que o Senhor tinha visitado seu povo, dando-lhe pão.

7 Por isso, saiu do lugar onde havia morado, e suas duas noras foram com ela. Enquanto caminhavam para voltar à terra de Judá,

8 Noemi disse às suas duas noras: “Vão, voltem, cada uma à casa de sua mãe. Que o Senhor trate vocês com bondade, como vocês trataram os que morreram e a mim.

9 Que o Senhor conceda a cada uma de vocês descanso na casa de seu marido.” Ela as beijou, e elas choraram em voz alta.

10 Elas lhe disseram: “Certamente voltaremos com você ao seu povo.”

11 Mas Noemi disse: “Voltem, minhas filhas. Por que vocês iriam comigo? Ainda tenho filhos no meu ventre para que sejam maridos de vocês?

12 Voltem, minhas filhas, vão embora, pois já sou velha demais para ter marido. Mesmo que eu dissesse: ‘Tenho esperança’, ou ainda que esta noite tivesse marido e desse à luz filhos,

13 vocês esperariam até que eles crescessem? Ficariam sem se casar por causa deles? Não, minhas filhas! Isso é mais amargo para mim do que para vocês, porque a mão do Senhor se abateu contra mim.”

14 Então elas tornaram a chorar em voz alta. Orfa beijou sua sogra, mas Rute se apegou a ela.

15 Então Noemi disse: “Veja, sua cunhada voltou ao seu povo e aos seus deuses. Volte você também, seguindo sua cunhada.”

16 Mas Rute disse: “Não insista para que eu deixe você e volte atrás, deixando de acompanhá-la. Pois aonde você for, eu irei, e onde você passar a noite, ali eu também passarei. Seu povo é o meu povo, seu Deus é o meu Deus;

17 onde você morrer, eu morrerei, e ali serei sepultada. Que o Senhor me faça assim, e ainda mais, se outra coisa que não seja a morte me separar de você.”

18 Quando Noemi viu que Rute estava plenamente decidida a ir com ela, deixou de lhe falar.

19 Assim, as duas seguiram até chegar a Belém. Quando entraram em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e diziam: “Não é esta Noemi?”

20 Mas ela lhes dizia: “Não me chamem Noemi. Chamem-me Mara, porque o Todo-poderoso tem me dado grande amargura.

21 Parti cheia, mas o Senhor me fez voltar vazia. Por que, então, vocês me chamariam Noemi? Pois o Senhor dá testemunho contra mim, e o Todo-poderoso tem me feito tanto mal.”

22 Assim Noemi voltou, e com ela Rute, a moabita, sua nora, que voltou dos campos de Moabe. Elas chegaram a Belém no início da colheita das cevadas.

Capítulo 2

1 Noemi tinha um parente de seu marido, um homem valente e poderoso, da família de Elimeleque. Seu nome era Boaz.

2 Rute, a moabita, disse a Noemi: “Deixe-me ir ao campo apanhar espigas atrás daquele em cujos olhos eu encontrar favor.” E ela respondeu: “Vá, minha filha.”

3 Ela foi, chegou ao campo e apanhava espigas atrás dos trabalhadores da colheita. Por acaso, chegou a uma parte do campo de Boaz, que era da família de Elimeleque.

4 Boaz veio de Belém e disse aos trabalhadores da colheita: “O Senhor esteja com vocês.” E eles lhe responderam: “O Senhor abençoe você.”

5 Depois Boaz perguntou ao seu empregado que era responsável pelos trabalhadores da colheita: “De quem é esta moça?”

6 O empregado responsável pelos trabalhadores da colheita respondeu: “Esta é a moça moabita que voltou com Noemi dos campos de Moabe.

7 Ela me disse: ‘Deixe-me colher espigas e juntá-las entre os feixes, atrás dos trabalhadores da colheita.’ Assim ela veio e está aqui desde a manhã até agora, exceto por um pouco de tempo em que ficou sentada em casa.”

8 Então Boaz disse a Rute: “Você está ouvindo, minha filha? Não vá colher em
outro campo, nem saia daqui. Fique aqui junto das minhas moças.
9 Preste atenção no campo onde estiverem fazendo a colheita e vá atrás delas.
Não dei ordem aos moços para que não toquem em você? Quando tiver sede, vá
aos recipientes e beba da água que os moços tirarem.”
10 Então ela se inclinou com o rosto em terra e lhe disse: “Por que encontrei favor
aos seus olhos, a ponto de você se importar comigo, sendo eu uma estrangeira?”
11 Boaz lhe respondeu: “Contaram-me bem tudo o que você fez por sua sogra
depois da morte de seu marido. Você deixou seu pai, sua mãe e a terra onde
nasceu e veio para um povo que antes não conhecia.
12 Que o Senhor recompense o que você fez. Que sua recompensa seja completa,
vinda do Senhor, Deus de Israel, sob cujas asas você veio se abrigar.”
13 Ela disse: “Que eu encontre favor aos seus olhos, meu senhor, pois você me
consolou e falou ao coração da sua serva, embora eu nem seja como uma das suas
criadas.”
14 Quando chegou a hora de comer, Boaz lhe disse: “Venha aqui, coma do pão e
molhe seu pedaço no vinagre.” Ela se sentou ao lado dos trabalhadores da
colheita, e ele lhe deu trigo tostado. Ela comeu, ficou satisfeita e ainda sobrou.
15 Quando ela se levantou para colher, Boaz deu esta ordem aos seus moços:
“Deixem que ela colha até entre os feixes e não a impeçam.
16 Deixem cair alguns punhados e deixem-nos ali para que ela os colha. Não a
repreendam.”
17 Ela ficou apanhando espigas naquele campo até a tarde. Depois debulhou o
que tinha apanhado, e era quase um efa de cevada.
18 Ela pegou a cevada e foi à cidade. Sua sogra viu o que ela tinha apanhado.
Rute também tirou e lhe deu o que havia sobrado depois de comer até ficar
satisfeita.
19 Então sua sogra lhe perguntou: “Onde você colheu hoje? Onde trabalhou?
Bendito seja aquele que deu atenção a você.” Ela contou à sua sogra com quem
tinha trabalhado e disse: “O nome do homem com quem trabalhei hoje é Boaz.”
20 Então Noemi disse à sua nora: “Que ele seja bendito pelo Senhor, que ainda
não deixou de mostrar sua bondade tanto para com os vivos como para com os
mortos.” Noemi lhe disse ainda: “Este homem é nosso parente próximo, um dos
nossos resgatadores.”
21 Rute, a moabita, disse: “Ele também me disse: ‘Fique junto dos meus moços
até que terminem toda a minha colheita.’”

22 Noemi disse à sua nora, Rute: “É melhor, minha filha, que você saia com as
moças dele, para que não encontrem você em outro campo.”

23 Assim, ela ficou junto das moças de Boaz para colher até que terminou a
colheita da cevada e do trigo. E ficou com sua sogra.

Capítulo 3

1 Noemi, sua sogra, lhe disse: Minha filha, não devo buscar descanso para você,
para que fique bem?

2 Pois bem, Boaz, com cujas moças você esteve, não é nosso parente? Esta noite
ele vai joeirar a cevada na eira.

3 Lave-se, passe óleo no corpo, vista suas roupas e desça à eira. Mas não deixe
que o homem perceba sua presença até que tenha acabado de comer e beber.

4 Quando ele se deitar, observe o lugar onde se deitar. Então entre, descubra os
pés dele e deite-se. Ele lhe dirá o que você deve fazer.

5 Ela lhe disse: Farei tudo o que você me disser.

6 Então foi para a eira e fez tudo conforme sua sogra lhe tinha ordenado.

7 Depois de comer e beber, Boaz, com o coração já alegre, foi se deitar ao pé de
um monte de feixes. Então ela veio em silêncio, descobriu os pés dele e se deitou.

8 À meia-noite, o homem estremeceu e se virou. Havia uma mulher deitada aos
seus pés.

9 Ele disse: Quem é você? Ela disse: Sou Rute, sua serva. Estenda a aba de sua
roupa sobre sua serva, pois você é o resgatador.

10 Ele disse: Que você seja bendita pelo Senhor, minha filha! Este seu último ato
de bondade foi melhor que o primeiro, pois você não foi atrás de nenhum jovem,
fosse pobre ou rico.

11 Agora, minha filha, não tenha medo. Farei por você tudo o que disse, pois toda
a cidade do meu povo sabe que você é uma mulher virtuosa.

12 É bem verdade que eu sou resgatador, mas há outro resgatador que é parente
mais próximo do que eu.

13 Fique aqui esta noite. Pela manhã, se ele quiser resgatar você, está bem, que
ele a resgate. Mas, se não quiser resgatar você, tão certo como o Senhor vive, eu
a resgatarei. Deite-se aqui até amanhã.

14 Ela ficou deitada aos pés dele até de manhã e se levantou antes que uma
pessoa pudesse reconhecer outra, pois ele disse: Que ninguém saiba que uma
mulher veio à eira.

15 Ele disse ainda: Traga aqui o manto que você está usando e segure-o. Ela o
segurou, e ele mediu seis medidas de cevada e as colocou sobre o manto. Então
entrou na cidade,

16 e veio à sua sogra, que disse: Quem é você, minha filha? Ela lhe contou tudo o
que aquele homem lhe tinha feito.

17 Disse ainda: Ele me deu estas seis medidas de cevada, porque me disse: Não vá
de mãos vazias à sua sogra.

18 Então ela disse: Fique quieta, minha filha, até saber como ficará o caso, porque
aquele homem não descansará até concluir hoje este negócio.

Capítulo 4

1 Boaz subiu até a porta e se sentou ali. Nisso, o resgatador de quem Boaz tinha
falado ia passando. Boaz lhe disse: “Ó fulano, venha para cá e sente-se aqui.” Ele
foi até ali e se sentou.

2 Então Boaz reuniu dez homens dos anciãos da cidade e disse: “Sentem-se aqui.”
E eles se sentaram.

3 Então disse ao resgatador: “Noemi, que voltou da terra dos moabitas, vendeu
aquela parte da terra que era de Elimeleque, nosso irmão.

4 E eu disse: Vou informar isso a você, dizendo: Compre-a diante dos habitantes e
dos anciãos do meu povo. Se você vai resgatá-la, resgate-a. Se ela não for
resgatada, declare isso a mim, para que eu saiba, pois não há outro além de você
que possa resgatá-la, e eu venho depois de você.” Então ele disse: “Eu a
resgatarei.”

5 Mas Boaz disse: “No dia em que você adquirir a terra das mãos de Noemi,
também a adquirirá das mãos de Rute, a moabita, mulher do falecido, para
manter o nome do falecido sobre a sua herança.”

6 Então o resgatador disse: “Não poderei resgatá-la para mim, para não
prejudicar a minha herança. Exerça para você o meu direito de resgate, porque
eu não poderei resgatá-la.”

7 Já havia, desde muito tempo, este costume em Israel quanto ao resgate e aos
contratos: para confirmar qualquer negócio, o homem tirava o sapato e o dava ao
seu próximo. Isso servia de testemunho em Israel.

8 Então o resgatador disse a Boaz: “Adquira-a para você.” E tirou o sapato.

9 Então Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: “Vocês são hoje testemunhas de
que adquiri das mãos de Noemi tudo o que era de Elimeleque, de Quiliom e de
Malom,

10 e de que também tomo como mulher Rute, a moabita, que foi mulher de
Malom, para manter o nome do falecido sobre a sua herança, para que o nome do
falecido não seja eliminado do meio de seus irmãos nem da porta de sua cidade.
Vocês são hoje testemunhas disso.”

11 Todo o povo que estava na porta e os anciãos disseram: “Somos testemunhas.
Que o Senhor faça esta mulher, que entra na sua casa, ser como Raquel e Lia,
que juntas edificaram a casa de Israel. Aja com valor em Efrata e faça seu nome
ser famoso em Belém.

12 E que a sua casa seja como a casa de Perez, que Tamar deu à luz a Judá, por
meio da descendência que o Senhor lhe der desta moça.”

13 Assim, Boaz tomou Rute, e ela se tornou sua mulher. Ele teve relações com ela,
e o Senhor lhe concedeu engravidar, e ela deu à luz um filho.

14 Então as mulheres disseram a Noemi: “Bendito seja o Senhor, que hoje não
deixou de lhe dar um resgatador. Que o nome dele seja famoso em Israel.

15 Ele renovará a sua alma e sustentará você na velhice, pois sua nora, que ama
você, deu à luz a ele, e ela é melhor para você do que sete filhos.”

16 Noemi tomou o menino, colocou-o no colo e passou a cuidar dele.

17 As vizinhas lhe deram um nome, dizendo: “Nasceu um filho para Noemi.” E lhe
deram o nome de Obede. Ele é o pai de Jessé, pai de Davi.

18 Estas são as gerações de Perez: Perez gerou Esrom,

19 e Esrom gerou Arão, e Arão gerou Aminadabe,

20 e Aminadabe gerou Naassom, e Naassom gerou Salmom,

21 e Salmom gerou Boaz, e Boaz gerou Obede,

22 e Obede gerou Jessé, e Jessé gerou Davi.

ANTIGO TESTAMENTO

1 Samuel

Capítulo 1

1 Havia um homem de Ramataim de Zofim, da região montanhosa de Efraim,
chamado Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, efrateu.

2 Ele tinha duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra, Penina. Penina tinha
filhos, mas Ana não tinha filhos.

3 Esse homem subia de sua cidade, ano após ano, para adorar e oferecer
sacrifícios ao Senhor dos Exércitos em Siló. Ali estavam os sacerdotes do Senhor,
Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli.

4 No dia em que Elcana oferecia sacrifícios, ele dava porções a Penina, sua
mulher, e a todos os filhos e filhas dela.

5 Mas a Ana dava uma porção excelente, porque a amava. Porém, o Senhor havia
fechado o ventre dela.

6 Sua rival a irritava muito, para deixá-la furiosa, porque o Senhor havia fechado
o ventre dela.

7 Elcana fazia isso ano após ano. Sempre que Ana subia à casa do Senhor, a outra
a irritava assim. Por isso, Ana chorava e não comia.

8 Então Elcana, seu marido, lhe disse: “Ana, por que você chora? Por que não
come? Por que seu coração está triste? Não sou melhor para você do que dez
filhos?”

9 Então Ana se levantou, depois que comeram e beberam em Siló. O sacerdote Eli
estava sentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do Senhor.

10 Ela, com amargura na alma, orou ao Senhor e chorou muito.

11 E fez um voto, dizendo: “Senhor dos Exércitos! Se olhares com bondade para a
aflição da tua serva, te lembrares de mim e não te esqueceres da tua serva, mas
deres à tua serva um filho do sexo masculino, eu o darei ao Senhor por todos os
dias da vida dele, e nenhuma navalha passará sobre a cabeça dele.”

12 Enquanto ela continuava a orar diante do Senhor, Eli prestou atenção à boca
dela.

13 Ana falava em seu coração. Só seus lábios se moviam, mas sua voz não era
ouvida. Por isso, Eli pensou que ela estivesse embriagada.

14 E Eli lhe disse: “Até quando você ficará embriagada? Afaste de você o seu
vinho.”

15 Mas Ana respondeu: “Não, meu senhor. Sou uma mulher de espírito aflito. Não tenho bebido vinho nem bebida forte, mas tenho derramado minha alma diante do Senhor.

16 Não considere sua serva uma filha de Belial, pois tenho falado até agora por causa das minhas muitas preocupações e do meu desgosto.”

17 Então Eli respondeu: “Vá em paz, e que o Deus de Israel lhe conceda o pedido que você lhe fez.”

18 Ela disse: “Que sua serva encontre favor aos seus olhos.” Assim, a mulher seguiu seu caminho e comeu, e seu rosto já não estava triste.

19 Eles se levantaram de madrugada, adoraram diante do Senhor e voltaram para sua casa, em Ramá. Elcana teve relações com Ana, sua mulher, e o Senhor se lembrou dela.

20 Passado algum tempo, Ana engravidou e deu à luz um filho. Ela lhe deu o nome de Samuel, pois dizia: “Eu o pedi ao Senhor.”

21 Elcana subiu com toda a sua família para oferecer ao Senhor o sacrifício anual e cumprir seu voto.

22 Mas Ana não subiu. Ela disse ao marido: “Quando o menino for desmamado, eu o levarei para que se apresente diante do Senhor e fique lá para sempre.”

23 Elcana, seu marido, lhe disse: “Faça o que lhe parecer melhor. Fique até desmamá-lo. Que o Senhor apenas confirme a sua palavra.” Assim, a mulher ficou e amamentou seu filho até desmamá-lo.

24 Depois de desmamá-lo, ela o levou consigo, com três bezerros, um efa de farinha e um odre de vinho. Ela o levou à casa do Senhor, em Siló. O menino ainda era muito pequeno.

25 Eles degolaram um bezerro e levaram o menino a Eli.

26 Ela disse: “Ah, meu senhor! Pela sua vida, meu senhor, eu sou aquela mulher que esteve aqui com você para orar ao Senhor.

27 Eu orava por este menino, e o Senhor me concedeu o pedido que eu lhe tinha feito.

28 Por isso, também o entreguei ao Senhor por todos os dias que ele viver, pois ele foi pedido ao Senhor.” E ele adorou ali ao Senhor.

Capítulo 2

1 Então Ana orou e disse: Meu coração exulta no Senhor; meu poder está exaltado no Senhor. Minha boca se abriu contra meus inimigos, porque me alegro na tua salvação.

2 Não há santo como o Senhor, porque não há outro além de ti; não há rocha como o nosso Deus.

3 Não multipliquem palavras de extrema arrogância, nem deixem sair palavras duras da boca de vocês, porque o Senhor é o Deus de conhecimento, e por ele as obras são pesadas na balança.

4 O arco dos fortes foi quebrado, e os que tropeçavam foram revestidos de força.

5 Os que estavam fartos se ofereceram para trabalhar em troca de pão, e os famintos deixaram de ter fome. Até a mulher estéril deu à luz sete filhos, e a que tinha muitos filhos enfraqueceu.

6 O Senhor é quem tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz subir dela novamente.

7 O Senhor empobrece e enriquece; rebaixa e também exalta.

8 Levanta o pobre do pó e ergue o necessitado do esterco, para fazê-lo sentar entre os príncipes, para fazê-los herdar o trono de glória. Pois os alicerces da terra são do Senhor, e ele colocou o mundo sobre eles.

9 Ele guardará os pés dos seus santos, mas os ímpios ficarão mudos nas trevas, porque o homem não prevalecerá pela força.

10 Os que lutam contra o Senhor serão quebrados; dos céus ele trovejará sobre eles. O Senhor julgará as extremidades da terra, dará força ao seu rei e exaltará o poder do seu ungido.

11 Então Elcana voltou para sua casa em Ramá, mas o menino ficou servindo ao Senhor diante do sacerdote Eli.

12 Os filhos de Eli, porém, eram filhos de Belial; não conheciam o Senhor.

13 Pois o costume daqueles sacerdotes com o povo era este: quando alguém oferecia um sacrifício, o ajudante do sacerdote vinha, enquanto a carne estava cozinhando, com um garfo de três dentes na mão;

14 e enfiava o garfo na caldeira, na panela, no caldeirão ou na marmita. Tudo o que o garfo tirava, o sacerdote tomava para si. Assim faziam com todo o Israel que ia até ali, a Siló.

15 Também, antes de queimarem a gordura, o ajudante do sacerdote vinha e dizia ao homem que oferecia o sacrifício: Dê essa carne para o sacerdote assar, porque ele não aceitará de você carne cozida, mas apenas crua.

16 Se o homem lhe dizia: Queimem primeiro a gordura de hoje e depois pegue para você tudo o que sua alma desejar, ele respondia: Não, você tem de dar agora; se não der, eu tomarei à força.

17 Assim, o pecado desses jovens era muito grande diante do Senhor, porque os homens desprezavam a oferta do Senhor.

18 Samuel, porém, servia diante do Senhor, ainda menino, vestido com um éfode de linho.

19 Sua mãe lhe fazia uma pequena túnica e a trazia todos os anos, quando subia com seu marido para oferecer o sacrifício anual.

20 Eli abençoava Elcana e sua mulher e dizia: Que o Senhor dê a você descendência desta mulher, pelo pedido que ela fez ao Senhor. E voltaram para o seu lugar.

21 O Senhor visitou Ana, e ela engravidou e deu à luz três filhos e duas filhas. E o menino Samuel crescia diante do Senhor.

22 Eli já era muito velho e ouvia tudo o que seus filhos faziam a todo o Israel, e como se deitavam com as mulheres que se reuniam em grupos à porta da tenda da congregação.

23 E disse a eles: Por que vocês fazem essas coisas? Pois ouço de todo este povo as maldades que vocês fazem.

24 Não, meus filhos! Não é boa essa fama de vocês que ouço. Vocês fazem o povo do Senhor transgredir.

25 Se um homem pecar contra outro homem, os juízes o julgarão. Mas, se um homem pecar contra o Senhor, quem rogará por ele? Eles, porém, não ouviram a voz de seu pai, porque o Senhor queria matá-los.

26 O menino Samuel continuava crescendo e se tornava agradável tanto ao Senhor como aos homens.

27 Um homem de Deus veio a Eli e lhe disse: Assim diz o Senhor: Não me manifestei, de fato, à família de seu pai, quando eles ainda estavam no Egito, na casa de Faraó?

28 Eu o escolhi entre todas as tribos de Israel como sacerdote para mim, para oferecer sobre o meu altar, acender o incenso e trazer o éfode diante de mim. E dei à família de seu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel.

29 Por que vocês dão coices contra o sacrifício e contra a minha oferta de alimentos, que ordenei na minha morada? E por que você honra seus filhos mais do que a mim, para vocês engordarem com a melhor parte de todas as ofertas do meu povo Israel?

30 Portanto, diz o Senhor, Deus de Israel: De fato, eu tinha dito que sua família e a família de seu pai andariam diante de mim para sempre. Mas agora o Senhor diz: Longe de mim tal coisa! Pois honrarei os que me honram, mas os que me desprezam serão desprezados.

31 Estão chegando dias em que cortarei seu braço e o braço da família de seu pai, para que não haja mais nenhum velho em sua família.

32 Você verá a aflição da morada de Deus, em lugar de todo o bem que ele haveria de fazer a Israel. E nunca haverá nenhum velho em sua família.

33 O homem de sua família que eu não arrancar do meu altar seria para consumir os olhos de vocês e entristecer sua alma. E toda a multidão de sua família morrerá quando chegar à idade adulta.

34 E isto será um sinal para você: o que acontecerá a seus dois filhos, Hofni e Fineias. Ambos morrerão no mesmo dia.

35 Eu levantarei para mim um sacerdote fiel, que agirá de acordo com meu coração e minha alma. Eu lhe edificarei uma casa firme, e ele andará sempre diante do meu ungido.

36 Todo aquele que restar de sua família virá se inclinar diante dele por uma moeda de prata e por um bocado de pão, e dirá: Peço que você me aceite em algum serviço sacerdotal, para que eu possa comer um pedaço de pão.

Capítulo 3

1 O jovem Samuel servia ao Senhor diante de Eli. A palavra do Senhor era de grande valor naqueles dias; não havia visão manifesta.

2 Naquele dia, Eli estava deitado no seu lugar. Seus olhos já começavam a escurecer, de modo que não podia ver.

3 Samuel também já estava deitado, antes que a lâmpada de Deus se apagasse no templo do Senhor, onde estava a arca de Deus,

4 quando o Senhor chamou Samuel, e ele respondeu: “Aqui estou.”

5 Samuel correu até Eli e disse: “Aqui estou, porque você me chamou.” Mas Eli disse: “Eu não chamei você. Volte a se deitar.” E Samuel foi e se deitou.

6 O Senhor chamou Samuel outra vez. Samuel se levantou, foi até Eli e disse: “Aqui estou, porque você me chamou.” Mas Eli disse: “Eu não chamei você, meu filho. Volte a se deitar.”

7 Porém Samuel ainda não conhecia o Senhor, e a palavra do Senhor ainda não tinha sido manifestada a ele.

8 O Senhor chamou Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, foi até Eli e disse: “Aqui estou, porque você me chamou.” Então Eli entendeu que o Senhor chamava o jovem.

9 Por isso, Eli disse a Samuel: “Vá se deitar. Se ele chamar você, diga: 'Fala, Senhor, porque o teu servo ouve.'” Então Samuel foi e se deitou no seu lugar.

10 Então o Senhor veio, ficou ali e chamou como das outras vezes: “Samuel, Samuel!” E Samuel disse: “Fala, porque o teu servo ouve.”

11 O Senhor disse a Samuel: “Vou fazer uma coisa em Israel que fará os dois
ouvidos de todo aquele que a ouvir zumbirem.

12 Naquele mesmo dia, farei acontecer contra Eli tudo o que tenho falado contra a
sua casa. Começarei e terminarei.

13 Pois já fiz Eli saber que julgarei a sua casa para sempre, pela maldade que ele
bem conhecia, porque seus filhos se tornavam detestáveis, e ele não os
repreendeu.

14 Portanto, jurei à casa de Eli que a maldade da casa de Eli nunca, jamais, será
expiada com sacrifício nem com oferta de alimentos.”

15 Samuel ficou deitado até de manhã e então abriu as portas da casa do Senhor.
Porém Samuel tinha medo de contar essa visão a Eli.

16 Então Eli chamou Samuel e disse: “Samuel, meu filho!” E ele respondeu: “Aqui
estou.”

17 Eli disse: “Qual foi a palavra que ele falou a você? Peço que não a esconda de
mim. Que Deus faça isso a você, e outro tanto, se esconder de mim alguma de
todas as palavras que ele falou a você.”

18 Então Samuel lhe contou todas aquelas palavras e não escondeu nada dele. E
Eli disse: “É o Senhor. Que ele faça o que parecer bom aos seus olhos.”

19 Samuel crescia, e o Senhor estava com ele e não deixou nenhuma de todas as
suas palavras cair por terra.

20 Todo Israel, desde Dã até Berseba, reconheceu que Samuel estava confirmado
como profeta do Senhor.

21 O Senhor continuou a aparecer em Silo, pois o Senhor se manifestava a Samuel
em Silo pela palavra do Senhor.

Capítulo 4

1 E a palavra de Samuel chegou a todo o Israel. Israel saiu para enfrentar os
filisteus em batalha e acampou junto a Ebenézer. Os filisteus acamparam junto a
Afeca.

2 Os filisteus se organizaram em ordem de batalha para enfrentar Israel. Quando
a batalha se espalhou, Israel foi derrotado pelos filisteus, que mataram no campo
de batalha cerca de quatro mil homens.

3 Quando o povo voltou ao acampamento, os anciãos de Israel disseram: “Por que
o Senhor nos derrotou hoje diante dos filisteus? Vamos trazer de Siló a arca da
aliança do Senhor, para que venha para o nosso meio e nos livre das mãos dos
nossos inimigos.”

4 Então o povo enviou pessoas a Siló, e elas trouxeram de lá a arca da aliança do
Senhor dos Exércitos, que habita entre os querubins. Os dois filhos de Eli, Hofni e
Fineias, estavam ali com a arca da aliança de Deus.

5 Quando a arca da aliança do Senhor chegou ao acampamento, todo o Israel
gritou de alegria com tanta força que a terra estremeceu.

6 Os filisteus, ouvindo os gritos de alegria, disseram: “Que gritos tão fortes de
alegria são esses no acampamento dos hebreus?” Então souberam que a arca do
Senhor tinha chegado ao acampamento.

7 Por isso os filisteus ficaram com medo, pois diziam: “Deus chegou ao
acampamento.” E diziam ainda: “Ai de nós! Nunca aconteceu algo assim antes!

8 Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desses deuses poderosos? Esses são os
deuses que feriram os egípcios com todas as pragas junto ao deserto.

9 Tenham força e sejam homens, filisteus, para que não venham a servir aos
hebreus, como eles serviram a vocês. Sejam homens e lutem!”

10 Então os filisteus lutaram, e Israel foi derrotado. Cada um fugiu para a sua
tenda. A matança foi tão grande que morreram trinta mil soldados de infantaria
de Israel.

11 A arca de Deus foi capturada, e os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, morreram.

12 Então um homem de Benjamim correu do campo de batalha e chegou a Siló
naquele mesmo dia. Suas roupas estavam rasgadas, e ele tinha terra sobre a
cabeça.

13 Quando ele chegou, Eli estava sentado numa cadeira, vigiando à beira do
caminho, pois seu coração tremia por causa da arca de Deus. Quando aquele
homem entrou na cidade para dar a notícia, toda a cidade gritou.

14 Eli, ouvindo os gritos, disse: “Que barulho de tumulto é esse?” Então aquele
homem veio depressa até Eli e lhe deu a notícia.

15 Eli tinha noventa e oito anos, e seus olhos estavam tão sem visão que ele já não
conseguia enxergar.

16 Aquele homem disse a Eli: “Sou eu que venho da batalha, pois fugi hoje da
batalha.” Eli perguntou: “O que aconteceu, meu filho?”

17 O homem que trazia as notícias respondeu: “Israel fugiu diante dos filisteus, e
houve também uma grande derrota entre o povo. Além disso, seus dois filhos,
Hofni e Fineias, morreram, e a arca de Deus foi capturada.”

18 Quando o homem mencionou a arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, ao
lado da porta, quebrou o pescoço e morreu, pois era velho e pesado. Ele tinha
sido juiz de Israel durante quarenta anos.

19 Sua nora, a mulher de Fineias, estava grávida e perto de dar à luz. Quando ouviu a notícia de que a arca de Deus tinha sido capturada e de que seu sogro e seu marido tinham morrido, ela se curvou e deu à luz, pois as dores do parto vieram sobre ela.

20 Enquanto ela estava morrendo, as mulheres que estavam com ela disseram: “Não tenha medo, pois você deu à luz um filho.” Mas ela não respondeu nem deu atenção a isso.

21 Ela deu ao menino o nome de Icabô, dizendo: “A glória se foi de Israel.” Isso porque a arca de Deus tinha sido levada como prisioneira, e por causa de seu sogro e de seu marido.

22 E disse: “A glória foi levada prisioneira de Israel, pois a arca de Deus foi capturada.”

Capítulo 5

1 Os filisteus tomaram a arca de Deus e a trouxeram de Ebenézer para Asdode.

2 Os filisteus pegaram a arca de Deus, levaram-na para a casa de Dagom e a colocaram junto de Dagom.

3 Quando os moradores de Asdode se levantaram de madrugada, no dia seguinte, Dagom estava caído com o rosto no chão diante da arca do Senhor. Eles pegaram Dagom e o colocaram de novo no seu lugar.

4 Quando se levantaram de madrugada, na manhã seguinte, Dagom estava caído com o rosto no chão diante da arca do Senhor. A cabeça de Dagom e as palmas de suas duas mãos estavam cortadas sobre a soleira. Só o tronco restou a Dagom.

5 Por isso, até hoje, nem os sacerdotes de Dagom nem qualquer pessoa que entra na casa de Dagom em Asdode pisam na soleira de Dagom.

6 Mas a mão do Senhor pesou sobre os moradores de Asdode e os devastou. Ele os feriu com hemorroidas, tanto em Asdode como no território ao redor.

7 Quando os homens de Asdode viram o que havia acontecido, disseram: “A arca do Deus de Israel não deve ficar conosco, pois a mão dele é dura contra nós e contra Dagom, nosso deus.”

8 Por isso, mandaram reunir junto deles todos os príncipes dos filisteus e disseram: “O que faremos com a arca do Deus de Israel?” Eles responderam: “Levem a arca do Deus de Israel para Gate.” Assim levaram a arca para lá.

9 Depois que levaram a arca para lá, a mão do Senhor veio contra aquela cidade, causando um sofrimento muito grande. Ele feriu os homens daquela cidade, desde o pequeno até o grande, e eles tinham hemorroidas nas partes íntimas.

10 Então enviaram a arca de Deus para Ecrom. Quando a arca de Deus chegou a Ecrom, os moradores de Ecrom exclamaram: “Trouxeram para mim a arca do Deus de Israel para matar a mim e ao meu povo!”

11 Mandaram reunir todos os príncipes dos filisteus e disseram: “Enviem a arca do Deus de Israel de volta ao seu lugar, para que ela não mate a mim nem ao meu povo.” Pois havia um sofrimento mortal em toda a cidade, e a mão de Deus havia pesado muito ali.

12 Os homens que não morriam eram tão atingidos por hemorroidas que o clamor da cidade subia até o céu.

Capítulo 6

1 Depois que a arca do Senhor ficou sete meses na terra dos filisteus,

2 os filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhadores, dizendo: “O que faremos com a arca do Senhor? Digam-nos com o que devemos enviá-la de volta ao seu lugar.”

3 Eles disseram: “Se vocês enviarem a arca do Deus de Israel, não a enviem vazia. Sem falta, enviem a ele uma oferta para a expiação da culpa. Então vocês serão curados e saberão por que a sua mão não se afasta de vocês.”

4 Então perguntaram: “Qual é a oferta para a expiação da culpa que devemos entregar a ele?” Eles responderam: “Conforme o número dos príncipes dos filisteus, cinco hemorroidas de ouro e cinco ratos de ouro, pois a mesma praga está sobre todos vocês e sobre todos os seus príncipes.

5 Façam imagens das hemorroidas de vocês e dos ratos de vocês, que andam destruindo a terra, e deem glória ao Deus de Israel. Talvez ele alivie a sua mão sobre vocês, sobre o deus de vocês e sobre a terra de vocês.

6 Por que vocês endureceriam o coração, como os egípcios e o faraó endureceram o coração deles? Depois de tê-los tratado tão mal, não deixaram que eles fossem embora? E eles não foram?

7 Agora, providenciem um carro novo e tomem duas vacas que estejam amamentando e sobre as quais nunca tenha sido colocado um jugo. Prendam as vacas ao carro e levem os bezerros delas para casa, afastando-os delas.

8 Então peguem a arca do Senhor e coloquem-na sobre o carro. Ponham num cofre, ao lado dela, as figuras de ouro que vocês devem entregar a ele para a expiação da culpa. Assim vocês a enviarão, para que vá embora.

9 Observem: se ela subir pelo caminho do seu território até Bete-Semes, foi ele que nos causou este grande mal. Caso contrário, saberemos que a sua mão não nos tocou e que isso nos aconteceu por acaso.”

10 Aqueles homens fizeram assim: tomaram duas vacas que estavam amamentando e as prenderam ao carro. E deixaram os bezerros delas presos em casa.

11 Colocaram a arca do Senhor sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imagens das hemorroidas deles.

12 Então as vacas foram diretamente pelo caminho de Bete-Semes. Seguiam pelo mesmo caminho, andando e mugindo, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda. Os príncipes dos filisteus foram atrás delas até o limite de Bete-Semes.

13 Os moradores de Bete-Semes estavam colhendo o trigo no vale. Levantaram os olhos, viram a arca e, ao vê-la, se alegraram.

14 O carro chegou ao campo de Josué, de Bete-Semes, e parou ali. Havia ali uma grande pedra. Eles partiram a madeira do carro e ofereceram as vacas ao Senhor em holocausto.

15 Os levitas retiraram do carro a arca do Senhor e também o cofre que estava ao lado dela, no qual estavam os objetos de ouro, e os colocaram sobre aquela grande pedra. Naquele mesmo dia, os homens de Bete-Semes ofereceram holocaustos e fizeram sacrifícios ao Senhor.

16 Ao verem aquilo, os cinco príncipes dos filisteus voltaram para Ecrom no mesmo dia.

17 Estas são as hemorroidas de ouro que os filisteus enviaram ao Senhor para a expiação da culpa: uma por Asdode, outra por Gaza, outra por Ascalom, outra por Gate e outra por Ecrom.

18 Enviaram também os ratos de ouro, conforme o número de todas as cidades dos filisteus que pertenciam aos cinco príncipes, desde as cidades fortificadas até as aldeias, e até Abel, a grande pedra sobre a qual colocaram a arca do Senhor, que ainda está até hoje no campo de Josué, de Bete-Semes.

19 O Senhor feriu os homens de Bete-Semes porque olharam para dentro da arca do Senhor, chegando a ferir cinquenta mil e setenta homens do povo. Então o povo ficou triste, porque o Senhor havia causado tão grande destruição entre o povo.

20 Então os homens de Bete-Semes disseram: “Quem poderia ficar em pé diante do Senhor, este Deus santo? E para quem subirá, saindo do nosso meio?”

21 Então enviaram mensageiros aos habitantes de Quiriate-Jearim, dizendo: “Os filisteus devolveram a arca do Senhor. Desçam e levem-na para vocês, fazendo-a subir.”

Capítulo 7

1 Então vieram os homens de Quiriate-Jearim, levaram a arca do Senhor e a trouxeram à casa de Abinadabe, na colina. Consagraram Eleazar, filho dele, para guardar a arca do Senhor.

2 Desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim. Passou-se tanto tempo que chegou a vinte anos, e todo o povo de Israel lamentava, buscando o Senhor.

3 Então Samuel falou a todo o povo de Israel: Se vocês se converterem ao Senhor de todo o coração, tirem do meio de vocês os deuses estrangeiros e os astarotes, preparem o coração de vocês para o Senhor e sirvam somente a ele. Então ele os livrará da mão dos filisteus.

4 Então os filhos de Israel tiraram do meio deles os baalins e os astarotes, e serviram somente ao Senhor.

5 Samuel disse ainda: Reúnam todo o Israel em Mispá, e eu orarei por vocês ao Senhor.

6 Eles se reuniram em Mispá, tiraram água e a derramaram diante do Senhor. Jejuaram naquele dia e disseram ali: Pecamos contra o Senhor. E Samuel julgava os filhos de Israel em Mispá.

7 Quando os filisteus ouviram que os filhos de Israel estavam reunidos em Mispá, os chefes dos filisteus subiram contra Israel. Ao ouvirem isso, os filhos de Israel ficaram com medo dos filisteus.

8 Por isso, os filhos de Israel disseram a Samuel: Não pare de clamar ao Senhor, nosso Deus, por nós, para que ele nos livre da mão dos filisteus.

9 Então Samuel tomou um cordeiro que ainda mamava e o sacrificou inteiro em holocausto ao Senhor. Samuel clamou ao Senhor por Israel, e o Senhor o ouviu.

10 Enquanto Samuel sacrificava o holocausto, os filisteus chegaram para a batalha contra Israel. Naquele dia, o Senhor trovejou com grande trovoada sobre os filisteus e os aterrorizou de tal modo que foram derrotados diante dos filhos de Israel.

11 Os homens de Israel saíram de Mispá, perseguiram os filisteus e os feriram até abaixo de Bete-Car.

12 Então Samuel tomou uma pedra, colocou-a entre Mispá e Sem e lhe deu o nome de Ebenézer. E disse: Até aqui o Senhor nos ajudou.

13 Assim os filisteus foram abatidos e nunca mais entraram no território de Israel, pois a mão do Senhor foi contra os filisteus durante todos os dias de Samuel.

14 As cidades que os filisteus tinham tomado de Israel foram devolvidas a Israel, desde Ecrom até Gate. Israel também tomou da mão dos filisteus os territórios dessas cidades. E houve paz entre Israel e os amorreus.

15 Samuel julgou Israel durante todos os dias de sua vida.

16 De ano em ano, ele fazia um percurso por Betel, Gilgal e Mispá, e julgava Israel em todos esses lugares.

17 Mas voltava a Ramá, porque sua casa ficava ali. Ali julgava Israel e construiu um altar ao Senhor.

Capítulo 8

1 Quando Samuel envelheceu, nomeou seus filhos como juízes sobre Israel.

2 O nome de seu filho mais velho era Joel, e o nome do segundo era Abias. Eles foram juízes em Berseba.

3 Porém seus filhos não seguiram os caminhos dele. Pelo contrário, se deixaram levar pela ganância, aceitaram subornos e distorceram a justiça.

4 Então todos os anciãos de Israel se reuniram e foram até Samuel, em Ramá.

5 E lhe disseram: Você já está velho, e seus filhos não seguem os seus caminhos. Por isso, nomeie agora um rei sobre nós, para que ele nos julgue, como todas as nações têm.

6 Porém Samuel ficou descontente quando disseram: Dê-nos um rei para que nos julgue. E Samuel orou ao Senhor.

7 E o Senhor disse a Samuel: Ouça a voz do povo em tudo o que disserem a você, pois não é você que têm rejeitado, mas a mim, para que eu não reine sobre eles.

8 Assim como fizeram desde o dia em que os tirei do Egito até hoje, abandonando a mim e servindo a outros deuses, assim também fizeram com você.

9 Agora, pois, ouça a voz deles, mas faça uma advertência solene e declare a eles como agirá o rei que reinar sobre eles.

10 E Samuel falou todas as palavras do Senhor ao povo que lhe pedia um rei.

11 E disse: Assim agirá o rei que reinar sobre vocês: ele tomará os filhos de vocês e os colocará a serviço de seus carros e de seus cavaleiros, para que corram à frente de seus carros.

12 E os nomeará comandantes de milhares e comandantes de cinquenta. Também os colocará para cultivar suas terras, fazer sua colheita e fabricar suas armas de guerra e os equipamentos de seus carros.

13 E tomará as filhas de vocês para serem perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14 E tomará o melhor das terras, das vinhas e dos olivais de vocês e dará aos seus empregados.

15 E tomará a décima parte das sementes e da produção das vinhas de vocês, para dar aos seus eunucos e aos seus empregados.

16 Também tomará os empregados, as empregadas, os melhores jovens e os jumentos de vocês, e os colocará para fazer o seu trabalho.

17 Tomará a décima parte do rebanho de vocês, e vocês servirão a ele como empregados.

18 Então, naquele dia, vocês clamarão por causa do rei que tiverem escolhido, mas o Senhor não ouvirá vocês naquele dia.

19 Porém o povo não quis ouvir a voz de Samuel, e disseram: Não! Teremos um rei sobre nós.

20 E nós também seremos como todas as outras nações. Nosso rei nos julgará, sairá à nossa frente e travará nossas guerras.

21 Depois de ouvir todas as palavras do povo, Samuel as falou diante do Senhor.

22 Então o Senhor disse a Samuel: Ouça a voz deles e nomeie um rei para eles. Então Samuel disse aos filhos de Israel: Vá cada um para a sua cidade.

Capítulo 9

1 Havia um homem de Benjamim chamado Quis, filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afia, filho de um homem de Benjamim. Era um homem de grande força.

2 Ele tinha um filho chamado Saul, jovem e tão belo que entre os filhos de Israel não havia outro homem mais belo do que ele. Dos ombros para cima, ele se destacava acima de todo o povo.

3 As jumentas de Quis, pai de Saul, se perderam. Por isso, Quis disse a Saul, seu filho: “Leve agora com você um dos servos, levante-se e vá procurar as jumentas.”

4 Ele passou pela região montanhosa de Efraim e dali passou à terra de Salisa, mas não as encontraram. Depois passaram à terra de Saalim, mas elas também não estavam ali. Ele também passou à terra de Benjamim, mas não as encontraram.

5 Quando chegaram à terra de Zufe, Saul disse ao servo que ia com ele: “Venha, vamos voltar, para que meu pai não deixe de se preocupar com as jumentas e comece a se afligir por nossa causa.”

6 Mas o servo lhe disse: “Há nesta cidade um homem de Deus, um homem respeitado. Tudo o que ele diz acontece sem falhar. Vamos lá agora; talvez ele nos mostre o caminho que devemos seguir.”

7 Então Saul disse ao seu servo: “Mas, se formos lá, o que levaremos àquele homem? O pão das nossas bolsas de viagem acabou, e não temos nenhum presente para levar ao homem de Deus. O que temos?”

8 O servo voltou a responder a Saul: “Ainda tenho comigo um quarto de um siclo
de prata. Eu o darei ao homem de Deus, para que ele nos mostre o caminho.”
9 (Antigamente, em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: “Venham,
vamos ao vidente.” Pois aquele que hoje é chamado profeta antigamente era
chamado vidente.)
10 Então Saul disse ao servo: “Você tem razão. Venha, vamos.” E foram à cidade
onde estava o homem de Deus.
11 Enquanto subiam pela subida da cidade, encontraram umas moças que saíam
para tirar água e lhes perguntaram: “O vidente está aqui?”
12 Elas responderam: “Sim, ele está aqui, diante de você. Apresse-se, pois ele veio
hoje à cidade, porque o povo tem hoje um sacrifício no lugar alto.
13 Assim que vocês entrarem na cidade, vão encontrá-lo, antes que ele suba ao
lugar alto para comer. O povo não comerá até que ele venha, pois é ele quem
abençoa o sacrifício, e depois os convidados comem. Subam agora, pois hoje
vocês o encontrarão.”
14 Então subiram à cidade. Quando chegaram ao meio da cidade, Samuel saiu ao
encontro deles, para subir ao lugar alto.
15 Pois o Senhor havia revelado isso aos ouvidos de Samuel, um dia antes de Saul
chegar, dizendo:
16 “Amanhã, a estas horas, enviarei a você um homem da terra de Benjamim.
Você o ungirá como comandante sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu
povo das mãos dos filisteus. Pois tenho olhado para o meu povo, porque seu
clamor chegou a mim.”
17 Quando Samuel viu Saul, o Senhor lhe respondeu: “Aqui está o homem de
quem já falei a você. Ele dominará sobre o meu povo.”
18 Saul se aproximou de Samuel no meio do portão e disse: “Mostre-me, por
favor, onde fica aqui a casa do vidente.”
19 Samuel respondeu a Saul: “Eu sou o vidente. Suba à minha frente ao lugar
alto, e comam hoje comigo. Pela manhã, deixarei você partir e lhe direi tudo o
que está no seu coração.
20 Quanto às jumentas que você perdeu há três dias, não se preocupe com elas,
pois já foram encontradas. E para quem é todo o desejo de Israel? Não é para
você e para toda a casa de seu pai?”
21 Então Saul respondeu: “Não sou eu um filho de Benjamim, a menor das tribos
de Israel? E não é a minha família a menor de todas as famílias da tribo de
Benjamim? Por que, então, você me fala essas coisas?”

22 Samuel levou Saul e seu servo à sala e lhes deu lugar acima de todos os convidados, que eram cerca de trinta homens.

23 Então Samuel disse ao cozinheiro: “Traga a porção que lhe dei, sobre a qual eu disse: ‘Separe-a e guarde-a com você.’”

24 O cozinheiro levantou a espádua, com o que havia nela, e a pôs diante de Saul. Samuel disse: “Aqui está o que sobrou. Ponha diante de você e coma, pois foi guardado para você, para esta ocasião, quando eu disse: ‘Tenho convidado o povo.’” Assim, Saul comeu naquele dia com Samuel.

25 Então desceram do lugar alto para a cidade, e Samuel conversou com Saul no terraço.

26 Eles se levantaram de madrugada. Quase ao amanhecer, Samuel chamou Saul ao terraço, dizendo: “Levante-se, e deixarei você partir.” Saul se levantou, e os dois saíram, ele e Samuel.

27 Enquanto desciam para a extremidade da cidade, Samuel disse a Saul: “Diga ao servo que vá à nossa frente.” (E ele foi.) “Mas você espere agora, e eu lhe farei ouvir a palavra de Deus.”

Capítulo 10

1 Então Samuel pegou um recipiente de azeite, derramou o azeite sobre a cabeça de Saul, beijou-o e disse: “Não foi o Senhor quem ungiu você como chefe sobre a herança dele?”

2 “Ao sair hoje de junto de mim, você encontrará dois homens perto do túmulo de Raquel, no território de Benjamim, em Zelsa. Eles dirão a você: ‘As jumentas que você foi buscar foram encontradas. Seu pai já deixou de se preocupar com as jumentas e está aflito por causa de vocês, dizendo: Que farei pelo meu filho?’

3 Quando você seguir mais adiante e chegar ao carvalho de Tabor, três homens encontrarão você ali. Eles estarão subindo a Deus, em Betel: um levando três cabritos, outro três bolos de pão e outro um odre de vinho.

4 Eles perguntarão como você está e darão a você dois pães, que você receberá das mãos deles.

5 Então você chegará ao outeiro de Deus, onde está a guarnição dos filisteus. Ao entrar ali na cidade, você encontrará um grupo de profetas descendo do lugar alto, com saltérios, tambores, flautas e harpas à frente deles. Eles estarão profetizando.

6 O Espírito do Senhor se apoderará de você, e você profetizará com eles e se tornará outro homem.

7 Quando esses sinais acontecerem a você, faça o que estiver ao alcance da sua
mão, porque Deus está com você.

8 Você, porém, descerá à minha frente para Gilgal. Eu descerei até você para
sacrificar holocaustos e oferecer ofertas de paz. Espere ali sete dias, até que eu
vá até você e lhe diga o que deve fazer.”

9 Quando ele virou as costas para se afastar de Samuel, Deus mudou seu coração
em outro. E todos aqueles sinais aconteceram naquele mesmo dia.

10 Quando eles chegaram ao outeiro, um grupo de profetas saiu ao encontro
deles. O Espírito do Senhor se apoderou dele, e ele profetizou no meio deles.

11 Quando todos os que antes o conheciam viram que ele profetizava com os
profetas, as pessoas disseram umas às outras: “O que aconteceu ao filho de Quis?
Saul também está entre os profetas?”

12 Então um homem dali respondeu: “Mas quem é o pai deles?” Por isso se tornou
um provérbio: “Saul também está entre os profetas?”

13 Quando acabou de profetizar, ele foi ao lugar alto.

14 O tio de Saul perguntou a ele e ao seu ajudante: “Aonde vocês foram?” Ele
respondeu: “Fomos buscar as jumentas e, vendo que não apareciam, fomos até
Samuel.”

15 Então o tio de Saul disse: “Conte-me, por favor: o que Samuel disse a vocês?”

16 Saul respondeu ao tio: “Ele nos disse, de fato, que as jumentas tinham sido
encontradas.” Mas não lhe contou o assunto do reino, sobre o qual Samuel tinha
falado.

17 Samuel convocou o povo para se apresentar ao Senhor em Mispa.

18 E disse aos filhos de Israel: “Assim disse o Senhor, Deus de Israel: ‘Eu fiz Israel
subir do Egito e livrei vocês das mãos dos egípcios e das mãos de todos os reinos
que oprimiam vocês.

19 Mas hoje vocês rejeitaram o seu Deus, que livrou vocês de todos os seus males
e dificuldades, e lhe disseram: Ponha um rei sobre nós.’ Agora, portanto,
apresentem-se diante do Senhor, por suas tribos e por seus milhares.”

20 Samuel fez todas as tribos se aproximarem, e a tribo de Benjamim foi
escolhida.

21 Depois fez a tribo de Benjamim se aproximar por suas famílias, e a família de
Matri foi escolhida. Dela foi escolhido Saul, filho de Quis. Procuraram por ele,
mas não o encontraram.

22 Então perguntaram novamente ao Senhor se aquele homem ainda viria ali. O
Senhor disse: “Ele se escondeu entre a bagagem.”

23 Correram e o tiraram dali, e ele se colocou no meio do povo. Ele era mais alto
do que todo o povo, dos ombros para cima.

24 Então Samuel disse a todo o povo: “Vocês estão vendo quem o Senhor
escolheu? Em todo o povo não há ninguém semelhante a ele.” Então todo o povo
gritou de alegria: “Viva o rei!”

25 Samuel explicou ao povo o direito do reino, escreveu isso num livro e o colocou
diante do Senhor. Então Samuel mandou todo o povo embora, cada um para sua
casa.

26 Saul também foi para sua casa, em Gibeá. Foram com ele aqueles do exército
cujos corações Deus tinha tocado.

27 Mas os filhos de Belial disseram: “É este que vai nos livrar?” Eles o
desprezaram e não lhe trouxeram presentes. Ele, porém, se fez de surdo.

Capítulo 11

1 Então Naás, o amonita, subiu e cercou Jabes-Gileade. Todos os homens de Jabes
disseram a Naás: Faça uma aliança conosco, e serviremos a você.

2 Porém Naás, o amonita, lhes disse: Farei uma aliança com vocês com esta
condição: que eu arranque o olho direito de cada um de vocês e assim ponha esta
vergonha sobre todo Israel.

3 Então os anciãos de Jabes lhe disseram: Dê-nos sete dias para enviarmos
mensageiros por todo o território de Israel. Se não houver ninguém que nos livre,
então sairemos até você.

4 Quando os mensageiros chegaram a Gibeá de Saul, falaram essas palavras ao
povo. Então todo o povo chorou em voz alta.

5 Saul vinha do campo, atrás dos bois, e perguntou: O que aconteceu com o povo,
para que esteja chorando? E lhe contaram as palavras dos homens de Jabes.

6 Então o espírito de Deus se apoderou de Saul quando ele ouviu essas palavras, e
sua ira se acendeu com muita força.

7 Ele tomou um par de bois, cortou-os em pedaços e enviou os pedaços por todo o
território de Israel pelas mãos dos mensageiros, dizendo: Quem não sair atrás de
Saul e de Samuel terá seus bois tratados da mesma forma. Então o temor do
Senhor caiu sobre o povo, e eles saíram como um só homem.

8 Saul os contou em Bezeque. Havia trezentos mil dos filhos de Israel e trinta mil
dos homens de Judá.

9 Então disseram aos mensageiros que tinham vindo: Digam isto aos homens de
Jabes-Gileade: Amanhã, quando o sol esquentar, vocês serão livrados. Os
mensageiros voltaram e anunciaram isso aos homens de Jabes, que se alegraram.

10 E os homens de Jabes disseram: Amanhã sairemos até vocês. Então façam conosco tudo o que parecer bom aos olhos de vocês.

11 No dia seguinte, Saul dividiu o povo em três grupos. Durante o turno de vigia da manhã, eles entraram no meio do acampamento e atacaram Amom até que o dia esquentou. Os que restaram se espalharam tanto que não ficaram dois deles juntos.

12 Então o povo disse a Samuel: Quem é aquele que dizia que Saul não reinaria sobre nós? Entreguem esses homens, e nós os mataremos.

13 Porém Saul disse: Hoje ninguém morrerá, pois hoje o Senhor trouxe livramento a Israel.

14 E Samuel disse ao povo: Venham, vamos a Gilgal e renovemos ali o reino.

15 Todo o povo partiu para Gilgal, e ali fizeram Saul rei diante do Senhor, em Gilgal. Ali ofereceram ofertas de paz diante do Senhor. E Saul se alegrou muito ali com todos os homens de Israel.

Capítulo 12

1 Então Samuel disse a todo o Israel: Ouvi a voz de vocês em tudo o que me disseram e coloquei um rei sobre vocês.

2 Agora o rei vai à frente de vocês. Eu já envelheci e fiquei de cabelos brancos. Meus filhos estão com vocês, e eu tenho andado à frente de vocês desde a minha juventude até hoje.

3 Aqui estou. Testemunhem contra mim diante do Senhor e do seu ungido. De quem tomei um boi? De quem tomei um jumento? A quem enganei? A quem tenho oprimido? De quem tenho recebido um presente e com ele encoberto meus olhos? Eu devolverei isso a vocês.

4 Então disseram: Você não nos enganou em nada, nem nos oprimiu, nem tomou coisa alguma das mãos de ninguém.

5 E ele lhes disse: Que o Senhor seja testemunha contra vocês, e que o seu ungido seja hoje testemunha de que vocês não encontraram nada em minhas mãos. E o povo disse: Que seja testemunha.

6 Então Samuel disse ao povo: “O Senhor é quem levantou Moisés e Arão como líderes e tirou os antepassados de vocês da terra do Egito.”

7 Agora fiquem aqui de pé, e discutirei com vocês diante do Senhor sobre todos os atos de justiça do Senhor, que ele fez por vocês e pelos seus antepassados.

8 Depois que Jacó entrou no Egito, os antepassados de vocês clamaram ao Senhor. O Senhor enviou Moisés e Arão, que tiraram os antepassados de vocês do Egito e os fizeram morar neste lugar.

9 Porém, eles se esqueceram do Senhor, seu Deus. Então ele os vendeu às mãos
de Sísera, chefe do exército de Hazor, às mãos dos filisteus e às mãos do rei dos
moabitas, que lutaram contra eles.

10 Eles clamaram ao Senhor e disseram: Pecamos, pois abandonamos o Senhor e
servimos aos baalins e às astarotes. Agora, livra-nos das mãos dos nossos
inimigos, e te serviremos.

11 E o Senhor enviou Jerubaal, Bedã, Jefté e Samuel. Ele livrou vocês das mãos
dos seus inimigos ao redor, e vocês viveram em segurança.

12 Quando vocês viram que Naás, rei dos filhos de Amom, vinha contra vocês, me
disseram: Não! Um rei reinará sobre nós. No entanto, o Senhor, o Deus de vocês,
era o seu Rei.

13 Agora vejam aí o rei que vocês escolheram e pediram. O Senhor colocou um rei
sobre vocês.

14 Se vocês temerem o Senhor, o servirem, ouvirem a sua voz e não se rebelarem
contra a palavra do Senhor, tanto vocês como o rei que reina sobre vocês
seguirão o Senhor, o Deus de vocês.

15 Mas, se vocês não ouvirem a voz do Senhor e se rebelarem contra a palavra do
Senhor, a mão do Senhor será contra vocês, como era contra os seus
antepassados.

16 Agora fiquem também aqui e vejam esta grande coisa que o Senhor vai fazer
diante dos seus olhos.

17 Não é hoje a colheita do trigo? Clamarei ao Senhor, e ele enviará trovões e
chuva. Assim vocês saberão e verão como é grande a maldade que fizeram diante
do Senhor ao pedirem um rei para vocês.

18 Então Samuel invocou o Senhor, e o Senhor enviou trovões e chuva naquele
dia. Por isso, todo o povo temeu muito o Senhor e Samuel.

19 E todo o povo disse a Samuel: Ore pelos seus servos ao Senhor, seu Deus, para
que não venhamos a morrer. Pois a todos os nossos pecados acrescentamos este
mal: pedir um rei para nós.

20 Então Samuel disse ao povo: Não tenham medo. Vocês cometeram todo este
mal, mas não deixem de seguir o Senhor. Sirvam ao Senhor com todo o coração
de vocês.

21 Não se desviem, pois vocês seguiriam coisas vazias, que de nada servem e
também não livrarão vocês, porque são coisas vazias.

22 Pois o Senhor não abandonará o seu povo, por causa do seu grande nome,
porque foi do agrado do Senhor fazer de vocês o seu povo.

23 Quanto a mim, longe de mim pecar contra o Senhor deixando de orar por
vocês. Pelo contrário, ensinarei a vocês o caminho bom e correto.

24 Apenas temam o Senhor e o sirvam fielmente com todo o coração de vocês.
Vejam como são grandiosas as coisas que ele fez por vocês.

25 Porém, se vocês persistirem em fazer o mal, morrerão, tanto vocês como o seu
rei.

Capítulo 13

1 Saul tinha passado um ano em seu reinado e reinou sobre Israel no segundo
ano.

2 Então Saul escolheu para si três mil homens de Israel. Dois mil estavam com
Saul em Micmás e na montanha de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de
Benjamim. Ele dispensou o restante do povo, cada um para sua casa.

3 Jônatas atacou a guarnição dos filisteus que estava em Gibeá, e os filisteus
souberam disso. Por isso Saul tocou a trombeta por toda a terra, dizendo: “Que os
hebreus ouçam!”

4 Então todo o Israel ouviu dizer: “Saul atacou a guarnição dos filisteus, e Israel
também se tornou odioso aos filisteus.” Então o povo foi convocado para seguir
Saul em Gilgal.

5 Os filisteus se reuniram para lutar contra Israel, com trinta mil carros, seis mil
cavaleiros e uma multidão de pessoas como a areia à beira do mar. Subiram e
acamparam em Micmás, a leste de Bete-Áven.

6 Quando os homens de Israel viram que estavam em aflição, pois o povo estava
sob pressão, o povo se escondeu nas cavernas, nos espinheiros, nos penhascos,
nas fortificações e nas covas.

7 Os hebreus atravessaram o Jordão para a terra de Gade e Gileade. Saul ainda
estava em Gilgal, e todo o povo veio atrás dele, tremendo.

8 Ele esperou sete dias, até o prazo que Samuel tinha determinado. Mas Samuel
não veio a Gilgal, e o povo se dispersava, afastando-se de Saul.

9 Então Saul disse: “Tragam aqui para mim um holocausto e ofertas de paz.” E
ofereceu o holocausto.

10 Assim que ele terminou de oferecer o holocausto, Samuel chegou. Saul saiu ao
encontro dele para cumprimentá-lo.

11 Então Samuel disse: “O que você fez?” Saul disse: “Como eu via que o povo se
dispersava, afastando-se de mim, que você não vinha nos dias marcados e que os
filisteus já tinham se reunido em Micmás,

12 eu disse: ‘Agora os filisteus descerão contra mim em Gilgal, e ainda não orei diante do Senhor.’ Então me forcei a oferecer o holocausto.”

13 Então Samuel disse a Saul: “Você agiu sem sabedoria e não cumpriu o mandamento que o Senhor, seu Deus, lhe deu. Pois agora o Senhor teria firmado o seu reino sobre Israel para sempre.

14 Mas agora o seu reino não permanecerá. O Senhor já buscou para si um homem segundo o seu coração e já lhe ordenou que seja chefe sobre o seu povo, porque você não cumpriu o que o Senhor lhe ordenou.”

15 Então Samuel se levantou e subiu de Gilgal a Gibeá de Benjamim. Saul contou o povo que encontrou com ele: cerca de seiscentos homens.

16 Saul, seu filho Jônatas e o povo que estava com eles ficaram em Gibeá de Benjamim, mas os filisteus acamparam em Micmás.

17 Os destruidores saíram do acampamento dos filisteus em três grupos. Um dos grupos tomou o caminho de Ofra, para a terra de Sual.

18 Outro grupo tomou o caminho de Bete-Horom, e o outro tomou o caminho da fronteira que dá para o vale de Zeboim, em direção ao deserto.

19 Em toda a terra de Israel não se encontrava nem um ferreiro, porque os filisteus tinham dito: “Para que os hebreus não façam espada nem lança.”

20 Por isso, todo o Israel tinha que descer aos filisteus para que cada um afiasse sua relha, sua enxada, seu machado e seu sacho.

21 Eles tinham, porém, limas dentadas para seus sachos, suas enxadas, suas forquilhas de três dentes e seus machados, e para consertar as aguilhadas.

22 No dia da batalha, não se encontrou nem espada nem lança nas mãos de todo o povo que estava com Saul e Jônatas. Mas elas foram encontradas com Saul e seu filho Jônatas.

23 A guarnição dos filisteus saiu para a passagem de Micmás.

Capítulo 14

1 Um dia, Jônatas, filho de Saul, disse ao jovem que carregava suas armas: “Venha, vamos passar até a guarnição dos filisteus que está lá do outro lado.” Mas não contou isso a seu pai.

2 Saul estava na extremidade de Gibeá, debaixo da romãzeira que ficava em Migrom. Com ele havia cerca de seiscentos homens.

3 Aías, filho de Aitube, irmão de Icabô, filho de Fineias, filho de Eli, sacerdote do Senhor em Siló, vestia o éfode. Mas o povo não sabia que Jônatas tinha ido.

4 Entre as passagens pelas quais Jônatas procurava chegar à guarnição dos
filisteus, havia uma rocha pontuda de um lado e outra rocha pontuda do outro.
Uma se chamava Bozez, e a outra, Sené.

5 Uma rocha ficava ao norte, em frente a Micmás, e a outra ao sul, em frente a
Gibeá.

6 Jônatas disse ao jovem que carregava suas armas: “Venha, vamos passar até a
guarnição destes incircuncisos. Talvez o Senhor aja por nós, pois nada impede o
Senhor de livrar com muitos ou com poucos.”

7 Seu carregador de armas lhe disse: “Faça tudo o que está no seu coração. Vá,
estou aqui com você, de acordo com o que está no seu coração.”

8 Jônatas disse: “Vamos passar até aqueles homens e nos mostrar a eles.

9 Se nos disserem: ‘Parem até chegarmos a vocês’, ficaremos no nosso lugar e
não subiremos até eles.

10 Mas, se disserem: ‘Subam até nós’, então subiremos, pois o Senhor os
entregou em nossas mãos. Isso será um sinal para nós.”

11 Quando os dois se mostraram à guarnição dos filisteus, os filisteus disseram:
“Vejam, os hebreus saíram das cavernas onde tinham se escondido!”

12 Os homens da guarnição responderam a Jônatas e ao seu carregador de armas:
“Subam até nós, e nós lhes ensinaremos!” Jônatas disse ao seu carregador de
armas: “Suba atrás de mim, porque o Senhor os entregou nas mãos de Israel.”

13 Então Jônatas subiu com os pés e as mãos, e seu carregador de armas foi atrás
dele. Os homens caíam diante de Jônatas, e seu carregador de armas os matava
atrás dele.

14 Nesse primeiro ataque, Jônatas e seu carregador de armas feriram cerca de
vinte homens, quase no meio de uma jeira de terra que uma junta de bois podia
arar.

15 Houve tremor no acampamento, no campo e entre todo o povo. A própria
guarnição e os destruidores também tremeram, e até a terra se agitou, pois era
um tremor de Deus.

16 As sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim olharam e viram a multidão se
espalhando e fugindo, enquanto uns lutavam contra os outros.

17 Então Saul disse ao povo que estava com ele: “Contem agora e vejam quem
saiu do nosso meio.” Eles contaram e viram que nem Jônatas nem seu carregador
de armas estavam ali.

18 Saul disse a Aías: “Traga aqui a arca de Deus.” Pois naquele dia a arca de Deus
estava com os filhos de Israel.

19 Enquanto Saul ainda falava com o sacerdote, o tumulto no acampamento dos
filisteus crescia muito e se espalhava. Então Saul disse ao sacerdote: “Retire a
sua mão.”

20 Saul e todo o povo que estava com ele se reuniram e foram à batalha. A espada
de um se voltava contra o outro, e havia um enorme tumulto.

21 Também havia hebreus com os filisteus, como antes, que tinham subido com
eles ao acampamento ao redor. Esses também se juntaram aos israelitas que
estavam com Saul e Jônatas.

22 Quando todos os homens de Israel que tinham se escondido na região
montanhosa de Efraim ouviram que os filisteus fugiam, também os perseguiram
de perto na batalha.

23 Assim o Senhor livrou Israel naquele dia, e o acampamento passou a
Bete-Áven.

24 Os homens de Israel já estavam exaustos naquele dia, pois Saul tinha colocado
o povo sob juramento, dizendo: “Maldito o homem que comer pão até a tarde,
para que eu me vingue dos meus inimigos.” Por isso, todo o povo deixou de
provar pão.

25 Todo o povo chegou a um bosque, onde havia mel sobre o chão.

26 Quando o povo chegou ao bosque, havia uma fonte de mel. Mas ninguém levou
a mão à boca, porque o povo temia o juramento.

27 Jônatas, porém, não tinha ouvido seu pai colocar o povo sob juramento.
Estendeu a ponta da vara que tinha na mão e a molhou no favo de mel. Ao levar a
mão à boca, seus olhos se iluminaram.

28 Então um homem do povo disse: “Seu pai colocou o povo sob um juramento
solene, dizendo: ‘Maldito o homem que comer pão hoje.’” Por isso, o povo perdia
as forças.

29 Jônatas disse: “Meu pai tem causado perturbação à terra. Vejam como meus
olhos se iluminaram por eu ter provado um pouco deste mel.

30 Quanto mais se o povo tivesse comido livremente hoje dos despojos que
encontrou dos seus inimigos! Mas agora a destruição dos filisteus não foi tão
grande.”

31 Naquele dia, feriram os filisteus desde Micmás até Aijalom, e o povo ficou
extremamente enfraquecido.

32 Então o povo se lançou sobre os despojos. Pegaram ovelhas, vacas e bezerros,
degolaram os animais no chão e os comeram com sangue.

33 Contaram isso a Saul, dizendo: “O povo está pecando contra o Senhor,
comendo com sangue.” Ele disse: “Vocês agiram com deslealdade. Rolem hoje
uma grande pedra até mim.”

34 Saul disse ainda: “Espalhem-se entre o povo e digam: ‘Cada um traga até mim
seu boi e sua ovelha. Degolem os animais aqui e comam. Não pequem contra o
Senhor comendo com sangue.’” Então, durante a noite, cada um do povo trouxe
com a própria mão seu boi, e os degolaram ali.

35 Saul construiu um altar ao Senhor. Esse foi o primeiro altar que ele construiu
ao Senhor.

36 Depois Saul disse: “Vamos descer de noite atrás dos filisteus e tomar seus
despojos até amanhecer. Não deixemos nenhum homem deles.” Eles disseram:
“Faça tudo o que parecer bom aos seus olhos.” Mas o sacerdote disse: “Vamos
nos aproximar de Deus aqui.”

37 Saul consultou a Deus, dizendo: “Descerei atrás dos filisteus? Tu os entregarás
nas mãos de Israel?” Mas naquele dia Deus não lhe respondeu.

38 Então Saul disse: “Venham aqui, todos os chefes do povo. Procurem saber e
vejam em que se cometeu hoje este pecado;

39 pois, tão certo como vive o Senhor que salva Israel, mesmo que tenha sido meu
filho Jônatas, ele certamente morrerá.” Mas ninguém de todo o povo lhe
respondeu.

40 Ele disse ainda a todo o Israel: “Vocês ficarão de um lado, e eu e meu filho
Jônatas ficaremos do outro.” O povo disse a Saul: “Faça o que parecer bom aos
seus olhos.”

41 Saul falou ao Senhor, Deus de Israel: “Mostra o inocente.” Então Jônatas e
Saul foram apontados por sorteio, e o povo ficou livre.

42 Saul disse: “Lancem a sorte entre mim e meu filho Jônatas.” E Jônatas foi
apontado.

43 Saul disse a Jônatas: “Conte-me o que você fez.” Jônatas lhe contou: “Apenas
provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão. Agora devo
morrer.”

44 Saul disse: “Que Deus me faça o mesmo e ainda mais, pois você certamente
morrerá, Jônatas.”

45 Mas o povo disse a Saul: “Jônatas morrerá, depois de ter realizado tão grande
salvação em Israel? Que isso nunca aconteça! Tão certo como vive o Senhor, nem
um só cabelo da cabeça dele cairá no chão, pois hoje ele fez isso com Deus.”
Assim o povo livrou Jônatas, para que ele não morresse.

46 Saul deixou de perseguir os filisteus, e os filisteus foram para seu lugar.

47 Saul assumiu o reino sobre Israel e lutou contra todos os seus inimigos ao redor: contra Moabe, contra os filhos de Amom, contra Edom, contra os reis de Zobá e contra os filisteus. Para onde quer que se voltasse, aplicava castigos.

48 Ele agiu com coragem e feriu os amalequitas. Libertou Israel das mãos dos que o saqueavam.

49 Os filhos de Saul eram Jônatas, Isvi e Malquisua. Suas duas filhas se chamavam Merabe, a mais velha, e Mical, a mais nova.

50 A mulher de Saul se chamava Ainoã, filha de Aimaás. O general do exército se chamava Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52 Houve uma guerra intensa contra os filisteus durante todos os dias de Saul. Por isso, Saul reunia a si todos os homens valentes e corajosos que via.

Capítulo 15

1 Então Samuel disse a Saul: O Senhor me enviou para ungir você como rei sobre o seu povo, sobre Israel. Agora, portanto, ouça as palavras do Senhor.

2 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu me lembrei do que Amaleque fez a Israel, de como se opôs a ele no caminho, quando vinha do Egito.

3 Vá agora, ataque Amaleque e destrua totalmente tudo o que ele tiver. Não o poupe. Mate desde os homens até as mulheres, desde as crianças até os bebês que mamam, desde os bois até as ovelhas e desde os camelos até os jumentos.

4 Saul anunciou isso ao povo e os contou em Telaim: duzentos mil homens a pé e dez mil homens de Judá.

5 Saul chegou à cidade de Amaleque e preparou uma emboscada no vale.

6 Saul disse aos queneus: Vão embora, retirem-se e saiam do meio dos amalequitas, para que eu não destrua vocês junto com eles. Vocês tiveram misericórdia de todos os filhos de Israel quando eles vieram do Egito. Assim, os queneus se retiraram do meio dos amalequitas.

7 Então Saul atacou os amalequitas desde Havilá até chegar a Sur, que fica em frente ao Egito.

8 Capturou vivo Agague, rei dos amalequitas, mas destruiu todo o povo ao fio da espada.

9 Saul e o povo pouparam Agague, as melhores ovelhas e vacas, as de segunda categoria, os cordeiros e o melhor que havia. Não quiseram destruí-los totalmente, mas destruíram totalmente tudo o que era sem valor e desprezível.

10 Então a palavra do Senhor veio a Samuel, dizendo:

11 Arrependo-me de ter colocado Saul como rei, porque ele deixou de me seguir e não cumpriu as minhas palavras. Então Samuel ficou triste e clamou ao Senhor a noite inteira.

12 Samuel se levantou de madrugada para encontrar Saul pela manhã. E deram a Samuel esta notícia: Saul já chegou ao Carmelo e levantou uma coluna para si. Depois deu a volta, passou adiante e desceu a Gilgal.

13 Samuel foi até Saul, e Saul lhe disse: Que você seja abençoado pelo Senhor! Cumpri a palavra do Senhor.

14 Então Samuel disse: Que balido de ovelhas é esse que chega aos meus ouvidos? E esse mugido de vacas que estou ouvindo?

15 Saul disse: Trouxeram esses animais de Amaleque, porque o povo poupou as melhores ovelhas e vacas para oferecê-las ao Senhor, seu Deus. Mas destruímos totalmente o resto.

16 Então Samuel disse a Saul: Espere, e eu lhe contarei o que o Senhor me disse esta noite. E Saul lhe disse: Fale.

17 Samuel disse: Embora você fosse pequeno aos seus próprios olhos, não foi colocado como chefe das tribos de Israel? E o Senhor ungiu você como rei sobre Israel.

18 O Senhor enviou você por este caminho e disse: Vá, destrua totalmente esses pecadores, os amalequitas, e lute contra eles até aniquilá-los.

19 Por que, então, você não deu ouvidos à voz do Senhor, mas se lançou sobre os bens tomados na batalha e fez o que era mau aos olhos do Senhor?

20 Então Saul disse a Samuel: Pelo contrário, dei ouvidos à voz do Senhor e segui pelo caminho por onde o Senhor me enviou. Trouxe Agague, rei de Amaleque, e destruí totalmente os amalequitas;

21 mas o povo tomou, entre os bens capturados, ovelhas e vacas, o melhor do que estava destinado à destruição, para oferecer ao Senhor, seu Deus, em Gilgal.

22 Mas Samuel disse: O Senhor tem tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à palavra do Senhor? Obedecer é melhor do que sacrificar, e dar ouvidos é melhor do que a gordura de carneiros.

23 Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a teimosia é como iniquidade e idolatria. Como você rejeitou a palavra do Senhor, ele também rejeitou você, para que não seja rei.

24 Então Saul disse a Samuel: Pequei, porque desobedeci ao que o Senhor disse e às suas palavras. Tive medo do povo e dei ouvidos à sua voz.

25 Agora, por favor, perdoe o meu pecado e volte comigo, para que eu adore o Senhor.

26 Mas Samuel disse a Saul: Não voltarei com você. Como você rejeitou a palavra do Senhor, o Senhor já rejeitou você, para que não seja rei sobre Israel.

27 Quando Samuel se virou para ir embora, Saul agarrou a borda da capa dele e a rasgou.

28 Então Samuel lhe disse: Hoje o Senhor rasgou de você o reino de Israel e o deu ao seu próximo, que é melhor do que você.

29 E aquele que é a Força de Israel não mente nem se arrepende, porque não é um homem para se arrepender.

30 Então Saul disse: Pequei. Mas agora me honre diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel. Volte comigo, para que eu adore o Senhor, seu Deus.

31 Então Samuel voltou, seguindo Saul, e Saul adorou o Senhor.

32 Então Samuel disse: Tragam aqui Agague, rei dos amalequitas. Agague veio até ele com cautela e disse: Na verdade, a amargura da morte já passou.

33 Mas Samuel disse: Assim como a sua espada deixou mulheres sem filhos, sua mãe também ficará sem filho entre as mulheres. Então Samuel despedaçou Agague diante do Senhor, em Gilgal.

34 Então Samuel foi para Ramá, e Saul subiu para sua casa, em Gibeá de Saul.

35 Samuel nunca mais viu Saul até o dia da sua morte, pois Samuel teve pena de Saul. E o Senhor se arrependeu de ter colocado Saul como rei sobre Israel.

Capítulo 16

1 Então o Senhor disse a Samuel: Até quando você terá pena de Saul, se eu o rejeitei para que não reine sobre Israel? Encha seu vaso de azeite e venha. Vou enviar você a Jessé, de Belém, porque escolhi para mim um rei entre os filhos dele.

2 Mas Samuel disse: Como poderei ir? Se Saul souber disso, ele me matará. Então o Senhor disse: Leve com você uma bezerra do rebanho e diga: Vim para oferecer um sacrifício ao Senhor.

3 Convide Jessé para o sacrifício. Eu mostrarei a você o que deve fazer, e você ungirá para mim aquele que eu indicar.

4 Samuel fez o que o Senhor havia dito e foi a Belém. Então os anciãos da cidade saíram ao seu encontro, tremendo, e disseram: Você vem em paz?

5 Ele disse: Venho em paz. Vim oferecer um sacrifício ao Senhor. Santifiquem-se e venham comigo ao sacrifício. Ele santificou Jessé e seus filhos e os convidou para o sacrifício.

6 Quando eles entraram, Samuel viu Eliabe e disse: “Certamente o ungido do Senhor está diante dele.”

7 Mas o Senhor disse a Samuel: Não olhe para a aparência dele nem para sua altura, porque eu o rejeitei. O Senhor não vê como o homem vê. O homem vê o que está diante dos olhos, mas o Senhor olha para o coração.

8 Então Jessé chamou Abinadabe e o fez passar diante de Samuel, que disse: O Senhor também não escolheu este.

9 Então Jessé fez Samá passar, mas Samuel disse: O Senhor também não escolheu este.

10 Assim Jessé fez seus sete filhos passarem diante de Samuel. Mas Samuel disse a Jessé: O Senhor não escolheu estes.

11 Samuel ainda perguntou a Jessé: Esses são todos os jovens? Ele respondeu: Ainda falta o mais novo, que está cuidando das ovelhas. Então Samuel disse a Jessé: Mande chamá-lo, porque não nos sentaremos ao redor da mesa até que ele venha aqui.

12 Então Jessé mandou buscá-lo e o trouxe. Ele era ruivo, tinha um rosto bonito e boa aparência. O Senhor disse: Levante-se e unja-o, porque é este mesmo.

13 Então Samuel pegou o vaso de azeite e o ungiu no meio de seus irmãos. Desde aquele dia, o espírito do Senhor se apoderou de Davi. Então Samuel se levantou e voltou a Ramá.

14 O espírito do Senhor se retirou de Saul, e o espírito mau da parte do Senhor o aterrorizava.

15 Então os criados de Saul lhe disseram: Agora o espírito mau da parte do Senhor aterroriza o senhor.

16 Que o senhor ordene aos seus servos, que estão em sua presença, que procurem um homem que saiba tocar harpa. Quando o espírito mau da parte do Senhor vier sobre o senhor, ele tocará com sua mão, e o senhor se sentirá melhor.

17 Então Saul disse aos seus servos: Procurem para mim um homem que toque bem e tragam-no até mim.

18 Então um dos jovens respondeu: Tenho visto um filho de Jessé, de Belém, que sabe tocar. Ele é valente e corajoso, homem de guerra, prudente ao falar e de boa aparência. O Senhor está com ele.

19 Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envie-me seu filho Davi, que está com as ovelhas.

20 Então Jessé pegou um jumento carregado de pão, um odre de vinho e um cabrito e os enviou a Saul por meio de seu filho Davi.

21 Assim Davi foi até Saul e ficou em sua presença. Saul o amou muito, e Davi passou a carregar suas armas.

22 Então Saul mandou dizer a Jessé: Deixe Davi ficar em minha presença, pois ele encontrou favor aos meus olhos.

23 Quando o espírito mau da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi pegava a harpa e a tocava com sua mão. Então Saul sentia alívio e se sentia melhor, e o espírito mau se retirava dele.

Capítulo 17

1 Os filisteus reuniram suas tropas para a guerra e se juntaram em Socó, que fica em Judá. Acamparam entre Socó e Azeca, no território de Damim.

2 Saul e os homens de Israel se reuniram e acamparam no vale do Carvalho. Ali se organizaram para a batalha contra os filisteus.

3 Os filisteus estavam num monte de um lado, e os israelitas estavam no outro monte, do outro lado. O vale ficava entre eles.

4 Então saiu do acampamento dos filisteus um guerreiro chamado Golias, de Gate, que tinha seis côvados e um palmo de altura.

5 Ele trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas. A couraça pesava cinco mil siclos de bronze.

6 Trazia proteções de bronze nas pernas, acima dos pés, e um escudo de bronze entre os ombros.

7 A haste de sua lança era como o rolo de um tear, e a ponta da lança pesava seiscentos siclos de ferro. O homem que carregava seu escudo ia à sua frente.

8 Ele parou e gritou para as tropas de Israel: “Para que vocês sairão para se organizar para a batalha? Não sou eu filisteu, e vocês, servos de Saul? Escolham entre vocês um homem que desça até mim.

9 Se ele puder lutar comigo e me ferir, seremos servos de vocês. Mas, se eu o vencer e o ferir, vocês serão nossos servos e nos servirão.”

10 O filisteu disse ainda: “Hoje desafio as tropas de Israel, dizendo: Deem-me um homem para que nós dois lutemos.”

11 Quando Saul e todo o Israel ouviram essas palavras do filisteu, ficaram assustados e tiveram muito medo.

12 Davi era filho de um homem efrateu de Belém de Judá, chamado Jessé, que tinha oito filhos. Nos dias de Saul, esse homem já era velho e de idade avançada entre os homens.

13 Os três filhos mais velhos de Jessé partiram e acompanharam Saul à guerra. Os nomes desses três filhos que foram à guerra eram Eliabe, o primeiro filho, Abinadabe, o segundo, e Samá, o terceiro.

14 Davi era o mais novo, e os três mais velhos acompanharam Saul.

15 Davi, porém, saiu de junto de Saul e voltou para cuidar das ovelhas de seu pai em Belém.

16 O filisteu se aproximava de manhã e à tarde e se apresentou durante quarenta dias.

17 Jessé disse a Davi, seu filho: “Pegue, por favor, um efa deste grão torrado e estes dez pães para seus irmãos. Corra e leve tudo a eles no acampamento.

18 Leve também estes dez queijos de leite ao comandante de mil homens. Visite seus irmãos para ver se estão bem e traga um sinal deles como confirmação.”

19 Saul, eles e todos os homens de Israel estavam no vale do Carvalho, lutando contra os filisteus.

20 Davi se levantou de madrugada, deixou as ovelhas com um guarda, pegou a carga e partiu, como Jessé lhe havia ordenado. Chegou ao lugar dos carros quando as tropas já saíam em ordem de batalha e chamavam para a luta aos gritos.

21 Os israelitas e os filisteus se organizaram, uma fileira diante da outra.

22 Davi deixou a carga que havia trazido com o guarda da bagagem e correu até a linha de batalha. Ao chegar, perguntou a seus irmãos se estavam bem.

23 Enquanto ele ainda falava com eles, vinha subindo do exército dos filisteus o guerreiro chamado Golias, o filisteu de Gate. Ele falou aquelas mesmas palavras, e Davi as ouviu.

24 Todos os homens de Israel, ao verem aquele homem, fugiam de sua presença e tinham muito medo.

25 Os homens de Israel diziam: “Vocês viram aquele homem que subiu? Ele subiu para afrontar Israel. O rei dará grandes riquezas ao homem que o ferir, dará sua filha a ele e deixará a família de seu pai livre de obrigações em Israel.”

26 Então Davi perguntou aos homens que estavam com ele: “O que farão ao homem que ferir este filisteu e tirar essa afronta de Israel? Quem é este filisteu incircunciso para afrontar os exércitos do Deus vivo?”

27 O povo lhe respondeu com as mesmas palavras: “É isso que farão ao homem que o ferir.”

28 Eliabe, seu irmão mais velho, ouviu Davi falar com aqueles homens e ficou cheio de ira contra ele. Disse: “Por que você desceu aqui? Com quem deixou aquelas poucas ovelhas no deserto? Conheço bem sua arrogância e a maldade do seu coração. Você desceu para ver a batalha.”

29 Davi respondeu: “O que fiz agora? Não há uma razão para isso?”

30 Ele se afastou de Eliabe, foi até outro homem e fez a mesma pergunta. O povo lhe respondeu como antes.

31 Quando ouviram as palavras que Davi havia falado, levaram a notícia a Saul, e ele mandou buscá-lo.

32 Davi disse a Saul: “Que ninguém perca a coragem por causa dele. Seu servo irá lutar contra este filisteu.”

33 Saul, porém, disse a Davi: “Você não poderá ir lutar contra este filisteu. Você ainda é jovem, e ele é homem de guerra desde a juventude.”

34 Davi disse a Saul: “Seu servo cuidava das ovelhas de seu pai. Vinha um leão e um urso e pegava uma ovelha do rebanho;

35 eu saía atrás dele, o feria e livrava a ovelha de sua boca. Quando ele se levantava contra mim, eu o agarrava pela barba, o feria e o matava.

36 Seu servo feriu tanto o leão como o urso. Este filisteu incircunciso será como um deles, pois afrontou os exércitos do Deus vivo.”

37 Davi disse ainda: “O Senhor me livrou da mão do leão e da mão do urso. Ele me livrará da mão deste filisteu.” Então Saul disse a Davi: “Vá, e que o Senhor esteja com você.”

38 Saul vestiu Davi com suas próprias roupas, colocou um capacete de bronze na cabeça dele e o vestiu com uma couraça.

39 Davi prendeu a espada sobre as roupas e começou a andar, mas nunca havia experimentado aquilo. Então disse a Saul: “Não consigo andar com isto, pois nunca experimentei.” E Davi tirou aquilo de si.

40 Pegou seu cajado na mão, escolheu cinco pedras do ribeiro e as colocou na bolsa de pastor que trazia, isto é, no seu saco. Pegou sua funda e foi se aproximando do filisteu.

41 O filisteu também veio e foi se aproximando de Davi. O homem que carregava seu escudo ia à sua frente.

42 Quando o filisteu olhou e viu Davi, o desprezou, porque era jovem, ruivo e de boa aparência.

43 O filisteu disse a Davi: “Sou algum cachorro para você vir contra mim com paus?” E o filisteu amaldiçoou Davi pelos seus deuses.

44 O filisteu disse ainda a Davi: “Venha até mim, e darei sua carne às aves do céu e aos animais do campo.”

45 Davi, porém, disse ao filisteu: “Você vem contra mim com espada, lança e escudo. Mas eu vou contra você em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem você tem afrontado.

46 Hoje mesmo o Senhor entregará você nas minhas mãos. Eu o ferirei e cortarei sua cabeça. Hoje mesmo darei os corpos do acampamento dos filisteus às aves do céu e aos animais da terra. Toda a terra saberá que há Deus em Israel.

47 Toda esta comunidade saberá que o Senhor não salva com espada nem com
lança. A guerra pertence ao Senhor, e ele entregará vocês nas nossas mãos.”

48 Quando o filisteu se levantou e foi ao encontro de Davi, Davi se apressou e
correu para o combate, ao encontro do filisteu.

49 Davi colocou a mão na bolsa, tirou dali uma pedra e a lançou com a funda
contra o filisteu. Atingiu sua testa, e a pedra ficou cravada nela. O filisteu caiu
com o rosto no chão.

50 Assim Davi venceu o filisteu com uma funda e uma pedra. Feriu o filisteu e o
matou, sem ter uma espada na mão.

51 Então Davi correu, ficou de pé sobre o filisteu, pegou a espada dele e a tirou da
bainha. Com ela, o matou e cortou sua cabeça. Quando os filisteus viram que seu
campeão estava morto, fugiram.

52 Os homens de Israel e de Judá se levantaram, gritaram de alegria e
perseguiram os filisteus até chegar ao vale e às portas de Ecrom. Os filisteus
feridos caíram pelo caminho de Saaraim, até Gate e até Ecrom.

53 Os filhos de Israel voltaram da perseguição aos filisteus e saquearam seus
acampamentos.

54 Davi pegou a cabeça do filisteu e a levou a Jerusalém, mas colocou as armas
dele na sua tenda.

55 Quando Saul viu Davi sair ao encontro do filisteu, perguntou a Abner, o
comandante do exército: “De quem é filho este jovem, Abner?” Abner respondeu:
“Pela sua vida, ó rei, eu não sei.”

56 Então o rei disse: “Pergunte de quem é filho este jovem.”

57 Quando Davi voltou de ferir o filisteu, Abner o levou consigo e o trouxe à
presença de Saul. Davi trazia na mão a cabeça do filisteu.

58 Saul lhe perguntou: “De quem você é filho, jovem?” Davi respondeu: “Sou filho
de seu servo Jessé, de Belém.”

Capítulo 18

1 Quando Davi terminou de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou à alma de
Davi, e Jônatas o amou como à sua própria alma.

2 Naquele dia, Saul levou Davi consigo e não permitiu que ele voltasse para a
casa de seu pai.

3 Jônatas e Davi fizeram uma aliança, porque Jônatas o amava como à sua própria
alma.

4 Jônatas tirou a capa que estava usando e a deu a Davi, assim como suas roupas
e até sua espada, seu arco e seu cinto.

5 Davi ia aonde quer que Saul o enviasse e agia com prudência. Saul o colocou no comando dos homens de guerra, e ele era bem-aceito por todo o povo e até pelos servos de Saul.

6 Quando eles vinham de volta, depois de Davi atacar os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e dançando, com tamborins, com alegria e com instrumentos musicais.

7 As mulheres tocavam e respondiam umas às outras, dizendo: “Saul feriu seus milhares, mas Davi, seus dez milhares.”

8 Saul ficou muito indignado e não gostou dessas palavras. Ele disse: “A Davi deram dez milhares, e a mim, somente milhares. Na verdade, o que lhe falta, a não ser o reino?”

9 Daquele dia em diante, Saul passou a desconfiar de Davi.

10 No dia seguinte, o espírito mau da parte de Deus se apoderou de Saul, e ele profetizava no meio da casa. Davi tocava com sua mão, como fazia todos os dias, mas Saul tinha uma lança na mão.

11 Saul atirou a lança, dizendo: “Vou prender Davi à parede.” Mas Davi se desviou dele duas vezes.

12 Saul tinha medo de Davi, porque o Senhor estava com Davi e havia se retirado de Saul.

13 Por isso, Saul afastou Davi de si e o colocou como chefe de mil homens. Davi saía e entrava à frente do povo.

14 Davi agia com prudência em todos os seus caminhos, e o Senhor estava com ele.

15 Quando Saul viu que Davi agia com tanta prudência, teve receio dele.

16 Mas todo o Israel e Judá amavam Davi, porque ele saía e entrava à frente deles.

17 Saul disse a Davi: “Vou lhe dar minha filha mais velha, Merabe, como esposa. Apenas seja um filho valente para mim e lute nas guerras do Senhor.” Pois Saul dizia consigo mesmo: “Que não seja a minha mão contra ele, mas a dos filisteus.”

18 Mas Davi disse a Saul: “Quem sou eu, e o que são a minha vida e a família de meu pai em Israel, para que eu venha a ser genro do rei?”

19 Mas, quando chegou o momento em que Merabe, filha de Saul, devia ser dada a Davi, ela foi dada como esposa a Adriel, o meolatita.

20 Mical, a outra filha de Saul, amava Davi. Quando contaram isso a Saul, ele ficou satisfeito.

21 Saul disse: “Vou dá-la a ele, para que ela lhe sirva de armadilha e para que a
mão dos filisteus seja contra ele.” Por isso, Saul disse a Davi: “Com a outra filha,
você será hoje meu genro.”

22 Saul deu esta ordem aos seus servos: “Falem em segredo com Davi e digam: ‘O
rei tem muito afeto por você, e todos os seus servos o amam. Agora, aceite ser
genro do rei.’”

23 Os servos de Saul disseram todas essas palavras a Davi. Então Davi disse:
“Vocês acham pouca coisa ser genro do rei, sendo eu um homem pobre e
desprezível?”

24 Os servos de Saul lhe contaram isso, dizendo: “Estas foram as palavras que
Davi falou.”

25 Então Saul disse: “Digam assim a Davi: ‘O rei não precisa de dote, mas
somente de cem prepúcios de filisteus, para se vingar dos inimigos do rei.’” Pois
Saul tentava fazer Davi cair pela mão dos filisteus.

26 Os servos de Saul anunciaram essas palavras a Davi, e ele gostou da proposta
de ser genro do rei. Mas os dias ainda não haviam se completado.

27 Então Davi se levantou e partiu com seus homens. Eles feriram duzentos
homens dentre os filisteus. Davi trouxe os prepúcios deles, e os entregaram todos
ao rei, para que Davi fosse genro do rei. Então Saul lhe deu sua filha como
esposa.

28 Saul viu e percebeu que o Senhor estava com Davi e que Mical, filha de Saul, o
amava.

29 Então Saul passou a ter muito mais medo de Davi e foi inimigo dele por todos
os seus dias.

30 Os príncipes dos filisteus saíam, e, quando eles saíam, Davi agia com mais
prudência do que todos os servos de Saul. Por isso, seu nome era muito estimado.

Capítulo 19

1 Saul falou a Jônatas, seu filho, e a todos os seus servos para que matassem Davi.
Porém Jônatas, filho de Saul, tinha muita afeição por Davi.

2 Jônatas avisou Davi, dizendo: “Meu pai, Saul, procura matar você. Por isso,
tome cuidado pela manhã, fique num lugar oculto e se esconda.

3 Eu sairei e ficarei ao lado de meu pai no campo onde você estiver. Falarei de
você a meu pai, verei o que acontecer e avisarei você.”

4 Então Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: “Não peque o rei
contra seu servo Davi, pois ele não pecou contra você, e suas ações têm sido
muito boas para você.

5 Ele arriscou a própria vida e feriu os filisteus, e o Senhor deu um grande
livramento a todo o Israel. Você mesmo viu isso e se alegrou. Por que, então, você
pecaria contra sangue inocente, matando Davi sem motivo?”

6 Saul deu ouvidos às palavras de Jônatas e jurou: “Tão certo como vive o Senhor,
ele não morrerá.”

7 Jônatas chamou Davi e lhe contou todas essas palavras. Depois Jônatas levou
Davi a Saul, e Davi ficou diante dele como antes.

8 Houve guerra outra vez. Davi saiu e lutou contra os filisteus, causando-lhes uma
grande derrota, e eles fugiram diante dele.

9 Porém o espírito mau da parte do Senhor voltou sobre Saul, enquanto ele estava
sentado em sua casa, com a lança na mão, e Davi tocava o instrumento de música
com a mão.

10 Saul procurava prender Davi à parede com a lança, mas Davi se desviou de
Saul, que atingiu a parede com a lança. Então Davi fugiu e escapou naquela
mesma noite.

11 Porém Saul enviou mensageiros à casa de Davi para vigiá-lo e matá-lo pela
manhã. Mical, mulher de Davi, o avisou disso, dizendo: “Se você não salvar sua
vida esta noite, amanhã matarão você.”

12 Então Mical fez Davi descer por uma janela. Ele foi embora, fugiu e escapou.

13 Mical pegou uma estátua e a deitou na cama. Pôs uma pele de cabra na
cabeceira e cobriu a estátua com uma coberta.

14 Quando Saul enviou mensageiros para trazerem Davi, ela disse: “Ele está
doente.”

15 Então Saul enviou mensageiros para irem até Davi, dizendo: “Tragam-no na
cama, para que eu o mate.”

16 Quando os mensageiros chegaram, ali estava a estátua na cama, com a pele de
cabra na cabeceira.

17 Então Saul disse a Mical: “Por que você me enganou assim e deixou meu
inimigo ir embora e escapar?” Mical disse a Saul: “Porque ele me disse:
‘Deixe-me ir. Por que eu teria de matar você?’”

18 Assim Davi fugiu e escapou. Foi até Samuel, em Ramá, e lhe contou tudo o que
Saul lhe havia feito. Depois ele e Samuel foram e ficaram em Naiote.

19 Avisaram Saul, dizendo: “Davi está em Naiote, em Ramá.”

20 Então Saul enviou mensageiros para trazerem Davi. Eles viram um grupo de
profetas profetizando, com Samuel à frente deles. O espírito de Deus veio sobre
os mensageiros de Saul, e eles também profetizaram.

21 Quando Saul foi avisado disso, enviou outros mensageiros, e estes também profetizaram. Então Saul enviou ainda um terceiro grupo de mensageiros, que também profetizaram.

22 Então ele mesmo também foi a Ramá e chegou ao grande poço que ficava em Secu. Perguntou: “Onde estão Samuel e Davi?” E lhe disseram: “Estão em Naiote, em Ramá.”

23 Então ele foi para Naiote, em Ramá. O mesmo espírito de Deus veio sobre ele, e ele foi profetizando até chegar a Naiote, em Ramá.

24 Ele também tirou suas roupas e também profetizou diante de Samuel. Ficou nu, no chão, todo aquele dia e toda aquela noite. Por isso se diz: “Saul também está entre os profetas?”

Capítulo 20

1 Então Davi fugiu de Naiote, em Ramá, veio e disse diante de Jônatas: “O que eu fiz? Qual é o meu crime? Qual é o meu pecado diante de seu pai, para que ele procure tirar minha vida?”

2 Ele lhe disse: “Isso não vai acontecer! Você não morrerá. Meu pai não faz coisa alguma, grande ou pequena, sem primeiro me contar. Por que, então, meu pai esconderia de mim esse assunto? Isso não é assim.”

3 Então Davi jurou de novo e disse: “Seu pai sabe muito bem que encontrei favor aos seus olhos. Por isso, disse: ‘Jônatas não deve saber disso, para não ficar magoado.’ Mas, tão certo como o Senhor vive e como você vive, há apenas um passo entre mim e a morte.”

4 Jônatas disse a Davi: “O que sua alma desejar, eu farei por você.”

5 Davi disse a Jônatas: “Amanhã é a lua nova, quando costumo me sentar com o rei para comer. Mas deixe-me ir, e eu me esconderei no campo até a terceira tarde.

6 Se seu pai notar minha ausência, diga: ‘Davi me pediu com insistência que o deixasse ir correndo a Belém, sua cidade, porque lá se faz o sacrifício anual para toda a família.’

7 Se ele disser: ‘Está bem’, então seu servo estará em paz. Mas, se ficar muito indignado, saiba que ele já está inteiramente decidido a fazer o mal.

8 Portanto, tenha misericórdia de seu servo, porque você fez seu servo entrar numa aliança do Senhor com você. Mas, se há algum crime em mim, mate-me você mesmo. Por que me levaria a seu pai?”

9 Então Jônatas disse: “Longe de você tal coisa! Se eu soubesse, de qualquer maneira, que meu pai já estava inteiramente decidido a fazer esse mal contra você, não lhe contaria?”

10 Davi disse a Jônatas: “Quem me avisará, se seu pai responder a você com aspereza?”

11 Então Jônatas disse a Davi: “Venha, vamos sair para o campo.” E os dois saíram para o campo.

12 Jônatas disse a Davi: “Ó Senhor, Deus de Israel, se, ao sondar meu pai amanhã a estas horas, ou depois de amanhã, houver algo favorável a Davi, e eu não enviar alguém a você para lhe avisar,

13 que o Senhor faça o mesmo a Jônatas e ainda mais. Se meu pai decidir fazer mal a você, também lhe avisarei e deixarei você partir, e você irá em paz. Que o Senhor esteja com você, assim como esteve com meu pai.

14 E, se eu ainda estiver vivo, você não me tratará com a bondade do Senhor, para que eu não morra?

15 Também nunca retire sua bondade da minha casa, nem mesmo quando o Senhor arrancar da terra cada um dos inimigos de Davi.”

16 Assim Jônatas fez uma aliança com a casa de Davi, dizendo: “Que o Senhor cobre isso dos inimigos de Davi.”

17 Jônatas fez Davi jurar de novo, porque o amava; pois o amava com todo o amor de sua alma.

18 Jônatas lhe disse: “Amanhã é a lua nova, e não encontrarão você no seu lugar, pois seu assento estará vazio.

19 Depois de ficar ausente por três dias, desça depressa e vá ao lugar onde você se escondeu no dia daquele assunto. Fique junto à pedra de Ezel.

20 Eu atirarei três flechas naquela direção, como se estivesse atirando num alvo.

21 Então mandarei o rapaz, dizendo: ‘Vá buscar as flechas.’ Se eu disser claramente ao rapaz: ‘Olhe, as flechas estão para cá de você’, leve-o com você e venha, porque há paz para você e não há nada a temer, tão certo como o Senhor vive.

22 Mas, se eu disser ao rapaz: ‘Olhe, as flechas estão para lá de você’, vá embora, porque o Senhor deixa você ir.

23 Quanto ao assunto de que nós dois falamos, o Senhor está entre mim e você para sempre.”

24 Então Davi se escondeu no campo. Quando chegou a lua nova, o rei se sentou para comer pão.

25 O rei se sentou em seu assento, como das outras vezes, no lugar junto à
parede. Jônatas se levantou, e Abner se sentou ao lado de Saul. O lugar de Davi
ficou vazio.

26 Naquele dia, porém, Saul não disse nada, pois dizia: “Aconteceu alguma coisa
com ele, e por isso não está puro. Certamente não está puro.”

27 No dia seguinte, o segundo da lua nova, o lugar de Davi também ficou vazio.
Então Saul disse a Jônatas, seu filho: “Por que o filho de Jessé não veio comer
pão, nem ontem nem hoje?”

28 Jônatas respondeu a Saul: “Davi me pediu com insistência que o deixasse ir a
Belém,

29 dizendo: ‘Peço que você me deixe ir, porque nossa família tem um sacrifício na
cidade, e meu próprio irmão me mandou ir. Se encontrei favor aos seus olhos,
peço que me deixe partir para ver meus irmãos.’ Por isso ele não veio à mesa do
rei.”

30 Então a ira de Saul se acendeu contra Jônatas, e ele lhe disse: “Filho de mulher
perversa e rebelde! Não sei eu que você escolheu o filho de Jessé, para sua
vergonha e para vergonha da nudez de sua mãe?

31 Enquanto o filho de Jessé viver sobre a terra, nem você nem seu reino estarão
firmes. Por isso, mande buscá-lo e traga-o a mim agora, porque ele merece a
morte.”

32 Então Jônatas respondeu a Saul, seu pai: “Por que ele deve morrer? O que ele
fez?”

33 Então Saul atirou a lança contra ele para feri-lo. Assim Jônatas entendeu que
seu pai já tinha decidido matar Davi.

34 Por isso Jônatas se levantou da mesa, cheio de ira. No segundo dia da lua nova,
não comeu pão, porque estava magoado por causa de Davi, pois seu pai o tinha
maltratado.

35 Pela manhã, Jônatas saiu para o campo, no horário que tinha combinado com
Davi, levando consigo um rapaz pequeno.

36 Então disse ao seu rapaz: “Corra para buscar as flechas que eu atirar.” O rapaz
correu, e Jônatas atirou uma flecha, fazendo-a passar além dele.

37 Quando o rapaz chegou ao lugar da flecha que Jônatas tinha atirado, Jônatas
gritou atrás dele: “A flecha não está mais para lá de você?”

38 Jônatas voltou a gritar atrás do rapaz: “Depressa! Ande logo, não demore!” O
rapaz de Jônatas apanhou as flechas e voltou ao seu senhor.

39 O rapaz não entendeu nada. Só Jônatas e Davi sabiam desse assunto.

40 Então Jônatas deu suas armas ao rapaz que tinha levado consigo e lhe disse:
“Vá e leve-as à cidade.”

41 Quando o rapaz foi embora, Davi se levantou do lado sul, lançou-se com o rosto
no chão e se inclinou três vezes. Os dois se beijaram e choraram juntos, até que
Davi chorou muito mais.

42 Jônatas disse a Davi: “Vá em paz. Quanto ao que nós dois juramos em nome do
Senhor, dizendo: ‘Que o Senhor esteja entre mim e você, e entre minha
descendência e sua descendência’, que assim seja para sempre.” Então Davi se
levantou e foi embora, e Jônatas entrou na cidade.

Capítulo 21

1 Então Davi foi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque. Aimeleque, tremendo, saiu ao
encontro de Davi e lhe perguntou: “Por que você vem sozinho, sem ninguém com
você?”

2 Davi disse ao sacerdote Aimeleque: “O rei me encarregou de um assunto e me
disse: ‘Ninguém deve saber deste assunto para o qual enviei você e do qual o
encarreguei.’ Quanto aos rapazes, indiquei a eles tal e tal lugar.

3 Agora, o que você tem à mão? Dê-me cinco pães na minha mão, ou o que
houver.”

4 O sacerdote respondeu a Davi: “Não tenho pão comum à mão, mas há pão
sagrado, se ao menos os rapazes se abstiveram de relações com mulheres.”

5 Davi respondeu ao sacerdote: “Sim, de fato, as mulheres nos foram proibidas
desde ontem; e anteontem, quando saí, os vasos dos rapazes também eram
santos. De certa maneira, é pão comum, ainda mais porque hoje outro será
santificado nos vasos.”

6 Então o sacerdote lhe deu o pão sagrado, porque não havia ali outro pão além
dos pães apresentados diante do Senhor. Esses pães eram retirados para que, no
mesmo dia, fossem substituídos por pães quentes.

7 Naquele dia, estava ali um dos servos de Saul, detido diante do Senhor. Seu
nome era Doegue, idumeu, o mais poderoso dos pastores de Saul.

8 Davi disse a Aimeleque: “Você não tem aqui à mão alguma lança ou espada?
Não trouxe comigo nem minha espada nem minhas armas, porque o assunto do
rei era urgente.”

9 O sacerdote disse: “A espada de Golias, o filisteu, a quem você feriu no vale do
Carvalho, está aqui, envolvida num pano atrás do éfode. Se você quiser pegá-la,
pegue, porque não há nenhuma outra aqui além dela.” Davi disse: “Não há outra
igual; dê essa espada a mim.”

10 Davi se levantou e, naquele dia, fugiu da presença de Saul e foi até Aquis, rei de Gate.

11 Mas os servos de Aquis lhe disseram: “Não é este Davi, o rei da terra? Não era dele que cantavam nas danças, dizendo: ‘Saul feriu seus milhares, mas Davi, seus dez milhares’?”

12 Davi considerou essas palavras em seu íntimo e teve muito medo de Aquis, rei de Gate.

13 Por isso, mudou seu comportamento diante deles e se fez de louco nas mãos deles. Arranhava as portas do portal e deixava a saliva escorrer pela barba.

14 Então Aquis disse aos seus servos: “Vocês estão vendo muito bem que este homem está louco. Por que o trouxeram a mim?

15 Faltam loucos para mim, para que vocês trouxessem este homem para fazer loucuras diante de mim? Será que ele vai entrar na minha casa?”

Capítulo 22

1 Então Davi saiu dali e escapou para a caverna de Adulão. Seus irmãos e toda a família de seu pai souberam disso e desceram até ele.

2 Reuniram-se a ele todos os homens que estavam em dificuldade, todos os endividados e todos os que estavam desgostosos de espírito. Ele se tornou chefe deles, e havia com ele cerca de quatrocentos homens.

3 Davi foi dali para Mispa dos moabitas e disse ao rei dos moabitas: “Deixe meu pai e minha mãe ficarem com vocês, até que eu saiba o que Deus fará de mim”.

4 Ele os levou à presença do rei dos moabitas, e ficaram com o rei durante todo o tempo em que Davi esteve no lugar fortificado.

5 Mas o profeta Gade disse a Davi: “Não fique nesse lugar fortificado. Vá e entre na terra de Judá”. Então Davi saiu e foi para o bosque de Herete.

6 Saul ouviu que já se sabia de Davi e dos homens que estavam com ele. Saul estava em Gibeá, debaixo de um arvoredo, em Ramá, com sua lança na mão, e todos os seus servos estavam com ele.

7 Então Saul disse a todos os seus servos que estavam com ele: “Escutem, por favor, filhos de Benjamim! Será que o filho de Jessé também dará terras e vinhas a todos vocês e fará de todos vocês chefes de milhares e chefes de centenas?

8 É por isso que todos vocês conspiraram contra mim? Ninguém me avisa que meu filho fez aliança com o filho de Jessé. Nenhum de vocês tem pena de mim e me conta que meu filho levantou meu servo contra mim, para me armar ciladas, como se vê neste dia”.

9 Então Doegue, o idumeu, que também estava com os servos de Saul, respondeu:
“Vi o filho de Jessé chegar a Nobe, a Aimeleque, filho de Aitube,

10 que consultou o Senhor por ele, deu-lhe alimento e também lhe deu a espada
de Golias, o filisteu”.

11 Então o rei mandou chamar o sacerdote Aimeleque, filho de Aitube, e toda a
família de seu pai, os sacerdotes que estavam em Nobe. Todos eles vieram ao rei.

12 Saul disse: “Escute, por favor, filho de Aitube”. Ele respondeu: “Aqui estou,
meu senhor”.

13 Então Saul lhe disse: “Por que você e o filho de Jessé conspiraram contra mim?
Pois você lhe deu pão e espada e consultou Deus por ele, para que se levantasse
contra mim e me armasse ciladas, como se vê neste dia?”

14 Aimeleque respondeu ao rei: “Quem, entre todos os seus servos, é tão fiel como
Davi, o genro do rei, pronto para obedecer e honrado na sua casa?

15 Foi hoje que comecei a consultar Deus por ele? Longe de mim tal coisa! Que o
rei não atribua culpa alguma a seu servo, nem a toda a família de meu pai, pois o
seu servo não sabia nada de tudo isso, nem muito nem pouco”.

16 Mas o rei disse: “Aimeleque, você certamente morrerá, você e toda a família de
seu pai”.

17 O rei disse aos guardas que estavam com ele: “Virem-se e matem os sacerdotes
do Senhor, porque eles também apoiam Davi. Eles souberam que ele fugiu e não
me avisaram”. Mas os servos do rei não quiseram levantar as mãos para atacar os
sacerdotes do Senhor.

18 Então o rei disse a Doegue: “Vire-se você e ataque os sacerdotes”. Doegue, o
idumeu, virou-se, atacou os sacerdotes e matou naquele dia oitenta e cinco
homens que vestiam éfode de linho.

19 Também matou à espada os habitantes de Nobe, a cidade desses sacerdotes,
desde os homens até as mulheres, desde as crianças até as que ainda mamavam.
E também matou à espada os bois, os jumentos e as ovelhas.

20 Mas escapou um dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, chamado Abiatar,
que fugiu para junto de Davi.

21 Abiatar contou a Davi que Saul tinha matado os sacerdotes do Senhor.

22 Então Davi disse a Abiatar: “Eu bem sabia naquele dia que, estando ali
Doegue, o idumeu, ele não deixaria de contar isso a Saul. Foi por minha causa
que todas as pessoas da família de seu pai morreram.

23 Fique comigo, não tenha medo, porque quem procurar a minha morte também
procurará a sua. Comigo você estará a salvo”.

Capítulo 23

1 Davi recebeu esta notícia: “Os filisteus estão lutando contra Queila e saqueando as eiras.”

2 Davi consultou o Senhor, dizendo: “Devo ir e atacar esses filisteus?” O Senhor disse a Davi: “Vá, e você derrotará os filisteus e livrará Queila.”

3 Mas os homens de Davi lhe disseram: “Já temos medo aqui em Judá. Quanto mais se formos a Queila contra as tropas dos filisteus!”

4 Então Davi voltou a consultar o Senhor, e o Senhor lhe respondeu: “Levante-se e desça a Queila, porque entrego os filisteus nas suas mãos.”

5 Então Davi partiu com seus homens para Queila, lutou contra os filisteus, levou os rebanhos e causou grande destruição entre eles. Assim, Davi livrou os moradores de Queila.

6 Quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para junto de Davi, em Queila, desceu com o éfode na mão.

7 Saul recebeu a notícia de que Davi tinha ido a Queila. Então Saul disse: “Deus o entregou nas minhas mãos, pois ficou preso ao entrar numa cidade com portas e ferrolhos.”

8 Então Saul mandou chamar todo o povo para a batalha, para que descessem a Queila e cercassem Davi e seus homens.

9 Quando Davi soube que Saul planejava esse mal contra ele, disse ao sacerdote Abiatar: “Traga aqui o éfode.”

10 Davi disse: “Ó Senhor, Deus de Israel, teu servo ouviu com certeza que Saul procura vir a Queila para destruir a cidade por minha causa.

11 Os cidadãos de Queila me entregarão nas mãos dele? Saul descerá, como teu servo ouviu? Ah, Senhor, Deus de Israel, faze teu servo saber!” O Senhor disse: “Ele descerá.”

12 Davi disse ainda: “Os cidadãos de Queila entregariam a mim e aos meus homens nas mãos de Saul?” O Senhor disse: “Entregariam.”

13 Então Davi e seus homens, cerca de seiscentos, se levantaram, saíram de Queila e foram para onde puderam. Quando Saul recebeu a notícia de que Davi tinha escapado de Queila, desistiu de sair contra ele.

14 Davi permaneceu no deserto, em lugares fortificados, e ficou num monte no deserto de Zife. Saul o procurava todos os dias, mas Deus não o entregou nas mãos dele.

15 Davi viu que Saul tinha saído para tirar sua vida. Davi estava no deserto de Zife, num bosque.

16 Então Jônatas, filho de Saul, se levantou, foi até Davi no bosque e fortaleceu a mão dele em Deus.

17 E lhe disse: “Não tenha medo, pois a mão de Saul, meu pai, não alcançará você. Você reinará sobre Israel, e eu serei o segundo, ao seu lado. Saul, meu pai, também sabe muito bem disso.”

18 Os dois fizeram uma aliança diante do Senhor. Davi ficou no bosque, e Jônatas voltou para sua casa.

19 Então os zifeus subiram até Saul, em Gibeá, dizendo: “Davi não está escondido entre nós, nos lugares fortificados do bosque, na colina de Haquila, que fica à direita de Jesimom?

20 Agora, ó rei, desça depressa, conforme todo o desejo da sua alma. Cabe a nós entregá-lo nas mãos do rei.”

21 Então Saul disse: “Que vocês sejam abençoados pelo Senhor, porque tiveram compaixão de mim.

22 Vão e se esforcem ainda mais. Procurem saber e observar o lugar que ele frequenta e quem o viu ali, pois me disseram que ele é muito astuto.

23 Por isso, prestem muita atenção e se informem sobre todos os esconderijos onde ele se esconde. Depois voltem a mim com toda a certeza, e eu irei com vocês. Se ele estiver naquela terra, eu o procurarei entre todos os milhares de Judá.”

24 Então eles se levantaram e foram para Zife, à frente de Saul. Davi e seus homens, porém, estavam no deserto de Maom, em campo aberto, à direita de Jesimom.

25 Saul e seus homens foram à procura dele. Davi recebeu essa notícia, desceu para aquela rocha e ficou no deserto de Maom. Quando Saul soube disso, foi atrás de Davi no deserto de Maom.

26 Saul ia por um lado do monte, e Davi e seus homens, pelo outro. Davi se apressou para escapar de Saul, mas Saul e seus homens cercaram Davi e seus homens para capturá-los.

27 Então um mensageiro veio a Saul, dizendo: “Apresse-se e venha, porque os filisteus invadiram a terra com força!”

28 Por isso, Saul deixou de perseguir Davi e foi ao encontro dos filisteus. Por essa razão, aquele lugar recebeu o nome de Sela-Hamalecote.

29 Davi subiu dali e ficou nos lugares fortificados de En-Gedi.

Capítulo 24

1 Quando Saul voltou de perseguir os filisteus, anunciaram a ele: “Davi está no deserto de En-Gedi.”

2 Então Saul tomou três mil homens, escolhidos entre todo o Israel, e foi procurar Davi e seus homens, até os cumes dos rochedos das cabras monteses.

3 Ele chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde havia uma caverna. Saul entrou nela para fazer suas necessidades. Davi e seus homens estavam nas laterais da caverna.

4 Então os homens de Davi lhe disseram: “Este é o dia do qual o Senhor diz a você: ‘Eu entrego seu inimigo nas suas mãos, e você fará com ele o que lhe parecer bem.’” Davi se levantou e, silenciosamente, cortou a borda do manto de Saul.

5 Depois, porém, o coração de Davi o incomodou por ter cortado a borda do manto de Saul.

6 Ele disse aos seus homens: “Que o Senhor me livre de fazer tal coisa ao meu senhor, o ungido do Senhor, estendendo minha mão contra ele, pois ele é o ungido do Senhor.”

7 Com essas palavras, Davi conteve seus homens e não permitiu que se levantassem contra Saul. Saul se levantou, saiu da caverna e seguiu seu caminho.

8 Depois Davi também se levantou, saiu da caverna e gritou atrás de Saul: “Rei, meu senhor!” Quando Saul olhou para trás, Davi se inclinou com o rosto em terra e se prostrou.

9 Davi disse a Saul: “Por que você dá ouvidos às palavras dos homens que dizem: ‘Davi procura fazer mal a você’?

10 Hoje seus próprios olhos viram que o Senhor colocou você nas minhas mãos nesta caverna. Alguns disseram que eu matasse você, mas minha mão poupou você, porque eu disse: ‘Não estenderei minha mão contra meu senhor, pois ele é o ungido do Senhor.’

11 Olhe, meu pai, veja aqui a borda do seu manto na minha mão. Eu cortei a borda do seu manto, mas não matei você. Perceba e veja que não há na minha mão nem mal nem deslealdade alguma, e que não pequei contra você. Mas você anda à caça da minha vida, para tirá-la de mim.

12 Que o Senhor julgue entre mim e você, e que o Senhor me vingue de você. Mas minha mão não será contra você.

13 Como diz o provérbio dos antigos: ‘Dos ímpios vem a impiedade.’ Mas minha mão não será contra você.

14 Atrás de quem saiu o rei de Israel? Quem você persegue? Um cão morto? Uma pulga?

15 O Senhor, porém, será juiz e julgará entre mim e você. Ele verá, defenderá minha causa e me protegerá da sua mão.”

16 Quando Davi acabou de falar todas essas palavras a Saul, Saul disse: “É esta a sua voz, meu filho Davi?” Então Saul levantou a voz e chorou.

17 Ele disse a Davi: “Você é mais justo do que eu, pois você me retribuiu com o bem, e eu retribuí a você com o mal.

18 Hoje você mostrou que agiu bem comigo, pois o Senhor tinha me colocado nas suas mãos, e você não me matou.

19 Pois quem, ao encontrar seu inimigo, o deixaria seguir em paz pelo caminho? Que o Senhor retribua a você com o bem pelo que me fez hoje.

20 Agora sei muito bem que você certamente reinará e que o reino de Israel ficará firme na sua mão.

21 Portanto, jure a mim agora pelo Senhor que não arrancará minha descendência depois de mim, nem apagará meu nome da casa de meu pai.”

22 Então Davi jurou a Saul. Saul foi para sua casa, mas Davi e seus homens subiram ao lugar fortificado.

Capítulo 25

1 Samuel morreu, e todo o Israel se reuniu, chorou por ele e o sepultou em sua casa, em Ramá. Davi se levantou e desceu ao deserto de Parã.

2 Havia um homem em Maom que tinha suas propriedades no Carmelo. Esse homem era muito poderoso e tinha três mil ovelhas e mil cabras. Ele estava tosquiando suas ovelhas no Carmelo.

3 O nome desse homem era Nabal, e o nome de sua mulher era Abigail. A mulher era sensata e bonita, mas o homem era duro e mau em suas ações. Ele era da casa de Calebe.

4 Davi ouviu no deserto que Nabal estava tosquiando suas ovelhas.

5 Então Davi enviou dez jovens e disse a eles: “Subam ao Carmelo e, quando chegarem a Nabal, perguntem em meu nome como ele está.

6 Digam assim a esse homem próspero: ‘Que você tenha paz, que sua casa tenha paz e que tudo o que você tem tenha paz!

7 Agora ouvi que você tem tosquiadores. Os seus pastores estiveram conosco, e não lhes fizemos nenhum mal. Nada lhes faltou durante todos os dias em que estiveram no Carmelo.

8 Pergunte aos seus jovens, e eles lhe dirão. Que estes jovens encontrem favor
aos seus olhos, pois viemos em um bom dia. Dê, então, aos seus servos e a Davi,
seu filho, o que você tiver à mão.’”

9 Os jovens de Davi chegaram, disseram a Nabal todas aquelas palavras em nome
de Davi e se calaram.

10 Nabal respondeu aos servos de Davi: “Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé?
Hoje há muitos servos que fogem, cada um de seu senhor.

11 Eu tomaria meu pão, minha água e a carne dos animais que abati para os meus
tosquiadores e daria a homens que nem sei de onde vêm?”

12 Então os jovens de Davi retomaram seu caminho. Voltaram, chegaram a ele e
lhe relataram tudo, conforme todas aquelas palavras.

13 Por isso Davi disse aos seus homens: “Cada um prenda sua espada à cintura.”
Cada um prendeu sua espada à cintura, e Davi também prendeu a sua. Cerca de
quatrocentos homens subiram atrás de Davi, e duzentos ficaram com a bagagem.

14 Mas um dos jovens contou isso a Abigail, mulher de Nabal, dizendo: “Davi
enviou mensageiros do deserto para cumprimentar nosso senhor, mas ele os
atacou com palavras.

15 No entanto, aqueles homens têm sido muito bons para nós. Nunca nos fizeram
mal, e nada nos faltou durante todos os dias em que convivemos com eles no
campo.

16 Eles foram como um muro ao nosso redor, tanto de dia como de noite, durante
todos os dias em que andamos com eles pastoreando as ovelhas.

17 Agora, olhe e veja o que você deve fazer, pois o mal já está inteiramente
decidido contra nosso senhor e contra toda a sua casa. Ele é um filho de Belial
tão mau que ninguém consegue falar com ele.”

18 Então Abigail se apressou e pegou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco
ovelhas cozidas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas e duzentas
massas de figos secos, e colocou tudo sobre jumentos.

19 Ela disse aos seus jovens: “Vão à minha frente; eu os seguirei de perto.” Mas
não contou isso ao seu marido Nabal.

20 Enquanto ela ia montada num jumento, desceu pela parte encoberta do monte.
Davi e seus homens vinham ao seu encontro, e ela se encontrou com eles.

21 Davi disse: “Foi mesmo em vão que guardei tudo o que esse homem tem no
deserto. Nada lhe faltou de tudo o que tem, mas ele me pagou o bem com o mal.

22 Que Deus faça isso aos inimigos de Davi, e ainda mais, se até amanhã de
manhã eu deixar, de tudo o que ele tem, até mesmo um menino.”

23 Quando Abigail viu Davi, apressou-se, desceu do jumento e se prostrou diante dele, com o rosto em terra.

24 Ela se lançou aos pés dele e disse: “Ah, meu senhor, que a transgressão recaia sobre mim! Deixe sua serva falar aos seus ouvidos e ouça as palavras de sua serva.

25 Meu senhor, não deixe que esse homem de Belial, Nabal, impressione seu coração. Pois ele é como seu nome: seu nome é Nabal, e a loucura está com ele. Mas eu, sua serva, não vi os jovens que meu senhor enviou.

26 Agora, meu senhor, tão certo como o Senhor vive e como você vive, o Senhor impediu você de derramar sangue e de se salvar com sua própria mão. Agora, que os seus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor sejam como Nabal.

27 Agora, que esta bênção que sua serva trouxe ao meu senhor seja dada aos jovens que seguem os passos do meu senhor.

28 Perdoe, então, esta transgressão de sua serva. Certamente o Senhor dará ao meu senhor uma casa firme, pois meu senhor trava as guerras do Senhor, e não se tem encontrado mal em você durante todos os seus dias.

29 Mesmo que algum homem se levante para perseguir você e procurar sua morte, a vida de meu senhor estará amarrada no feixe dos que vivem com o Senhor, seu Deus. Mas a vida de seus inimigos será lançada para longe, como de dentro da cavidade de uma funda.

30 Quando o Senhor tratar meu senhor conforme todo o bem que já falou a seu respeito e o tiver estabelecido como chefe sobre Israel,

31 assim, meu senhor, você não terá peso na consciência nem remorso por derramar sangue sem motivo ou por se vingar com as próprias mãos. E, quando o Senhor fizer bem ao meu senhor, lembre-se de sua serva.”

32 Então Davi disse a Abigail: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que hoje enviou você ao meu encontro.

33 Bendito seja o seu conselho, e bendita seja você, que hoje me impediu de derramar sangue e de me salvar com minha própria mão.

34 Pois, tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, que me impediu de fazer mal a você, se você não tivesse se apressado e vindo ao meu encontro, ao amanhecer não restaria a Nabal nem mesmo um menino.”

35 Então Davi recebeu das mãos dela o que ela tinha trazido e lhe disse: “Suba em paz para sua casa. Veja que dei ouvidos à sua voz e acolhi você.”

36 Quando Abigail chegou a Nabal, ele estava dando em sua casa um banquete como banquete de rei. O coração de Nabal estava alegre nele, e ele já estava

muito embriagado. Por isso ela não lhe contou coisa alguma, pequena ou grande, até o amanhecer.

37 Pela manhã, quando o efeito do vinho já havia passado em Nabal, sua mulher lhe contou aquelas palavras. Seu coração perdeu as forças, e ele ficou como pedra.

38 Passados quase dez dias, o Senhor feriu Nabal, e ele morreu.

39 Quando Davi ouviu que Nabal tinha morrido, disse: “Bendito seja o Senhor, que defendeu minha causa pela afronta que sofri de Nabal e impediu seu servo de fazer o mal. O Senhor fez o mal de Nabal voltar sobre a própria cabeça dele.” Então Davi mandou falar com Abigail para tomá-la como sua mulher.

40 Os servos de Davi foram até Abigail, no Carmelo, e lhe disseram: “Davi nos enviou a você para tomá-la como sua mulher.”

41 Então ela se levantou, inclinou-se com o rosto em terra e disse: “Aqui está sua serva. Ela servirá como criada para lavar os pés dos servos de meu senhor.”

42 Abigail se apressou, levantou-se e montou num jumento, com suas cinco moças que seguiam seus passos. Ela seguiu os mensageiros de Davi e se tornou sua mulher.

43 Davi também tomou Ainoã, de Jezreel, como mulher. Ambas se tornaram suas mulheres.

44 Pois Saul tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, que era de Galim.

Capítulo 26

1 Os zifeus foram a Saul, em Gibeá, dizendo: “Davi não está escondido na colina de Haquila, à entrada de Jesimom?”

2 Então Saul se levantou e desceu ao deserto de Zife, com três mil homens escolhidos de Israel, para procurar Davi no deserto de Zife.

3 Saul acampou na colina de Haquila, que fica à entrada de Jesimom, junto ao caminho. Davi, porém, ficou no deserto e viu que Saul vinha atrás dele no deserto.

4 Davi enviou espiões e soube com certeza que Saul vinha.

5 Davi se levantou e foi ao lugar onde Saul tinha acampado. Davi viu o lugar onde Saul e Abner, filho de Ner, chefe do seu exército, tinham se deitado. Saul estava deitado dentro do lugar dos carros, e o povo estava acampado ao redor dele.

6 Davi falou a Aimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Jacó: “Quem descerá comigo até Saul, no acampamento?” Abisai disse: “Eu descerei com você.”

7 Davi e Abisai foram de noite até o povo. Saul estava deitado, dormindo dentro
do lugar dos carros, e sua lança estava fincada na terra, junto à sua cabeça.
Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.

8 Então Abisai disse a Davi: “Deus entregou hoje seu inimigo nas suas mãos.
Deixe-me agora atravessá-lo com a lança e prendê-lo à terra com um só golpe.
Não precisarei golpeá-lo uma segunda vez.”

9 Davi disse a Abisai: “Não faça nenhum mal a ele, pois quem estendeu a mão
contra o ungido do Senhor e ficou inocente?”

10 Davi disse ainda: “Tão certo como o Senhor vive, o Senhor o ferirá, ou chegará
o dia de sua morte, ou ele descerá para a batalha e morrerá.

11 Que o Senhor me guarde de estender a mão contra o ungido do Senhor! Agora,
porém, pegue a lança que está junto à cabeça dele e a bilha de água, e vamos
embora.”

12 Davi pegou a lança e a bilha de água que estavam junto à cabeça de Saul, e
eles foram embora. Ninguém viu, ninguém percebeu, nem acordou, pois todos
estavam dormindo, porque um sono profundo da parte do Senhor tinha caído
sobre eles.

13 Davi passou para o outro lado e ficou no alto do monte, longe, de modo que
havia uma grande distância entre eles.

14 Davi gritou para o povo e para Abner, filho de Ner: “Você não vai responder,
Abner?” Então Abner respondeu: “Quem é você, que grita para o rei?”

15 Então Davi disse a Abner: “Você não é homem? E quem há em Israel como
você? Por que, então, você não guardou o rei, seu senhor? Pois alguém do povo
veio para matar o rei, seu senhor.

16 Não é bom isso que você fez. Tão certo como o Senhor vive, vocês merecem a
morte, pois não guardaram seu senhor, o ungido do Senhor. Vejam agora onde
estão a lança do rei e a bilha de água que ele tinha junto à cabeça.”

17 Então Saul reconheceu a voz de Davi e disse: “Não é esta a sua voz, meu filho
Davi?” Davi disse: “É a minha voz, ó rei, meu senhor.”

18 Disse ainda: “Por que meu senhor persegue assim o seu servo? Pois o que eu
fiz? E que maldade há nas minhas mãos?

19 Agora, peço que o rei, meu senhor, ouça as palavras de seu servo. Se o Senhor
incita o rei contra mim, que ele cheire a oferta de alimentos. Mas, se são os filhos
dos homens, que sejam malditos diante do Senhor, pois hoje eles me expulsaram
para que eu não permaneça ligado à herança do Senhor, dizendo: ‘Vá, sirva a
outros deuses.’

20 Agora, que meu sangue não seja derramado na terra diante do Senhor, pois o
rei de Israel saiu em busca de uma pulga, como quem persegue uma perdiz nos
montes.”

21 Então Saul disse: “Pequei. Volte, meu filho Davi, porque não darei ordem para
fazer mal a você, pois hoje minha vida foi preciosa aos seus olhos. Agi como um
louco e errei muito.”

22 Então Davi respondeu: “Aqui está a lança do rei. Que um dos jovens venha até
aqui e a leve.

23 Que o Senhor recompense cada um por sua justiça e sua lealdade, pois o
Senhor tinha entregado o rei hoje nas minhas mãos, mas eu não quis estender a
mão contra o ungido do Senhor.

24 Assim como hoje sua vida teve tanto valor aos meus olhos, que minha vida
tenha o mesmo valor aos olhos do Senhor, e que ele me livre de toda tribulação.”

25 Então Saul disse a Davi: “Que você seja abençoado, meu filho Davi! Pois fará
grandes coisas e também vencerá.” Então Davi seguiu seu caminho, e Saul voltou
para seu lugar.

Capítulo 27

1 Davi, porém, disse em seu coração: “Ainda vou morrer algum dia pelas mãos de
Saul. Não há nada melhor para mim do que fugir depressa para a terra dos
filisteus, para que Saul perca a esperança de me encontrar e deixe de me
procurar por todo o território de Israel. Assim escaparei das mãos dele.”

2 Então Davi se levantou e passou, com os seiscentos homens que estavam com
ele, para junto de Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.

3 Davi ficou com Aquis em Gate, ele e seus homens, cada um com sua família.
Davi estava com suas duas mulheres: Ainoã, a jezreelita, e Abigail, mulher de
Nabal, o carmelita.

4 Quando Saul foi informado de que Davi tinha fugido para Gate, deixou de
procurar por ele.

5 Davi disse a Aquis: “Se tenho encontrado favor aos seus olhos, dê-me um lugar
em uma das cidades desta terra, para que eu more ali. Pois por que o seu servo
moraria com você na cidade real?”

6 Então, naquele dia, Aquis lhe deu a cidade de Ziclague. Por isso, Ziclague
pertence aos reis de Judá até hoje.

7 O tempo que Davi morou na terra dos filisteus foi de um ano e quatro meses.

8 Davi subia com seus homens, e eles atacavam os gesuritas, os gersitas e os amalequitas, pois, desde os tempos antigos, esses povos eram os moradores daquela terra, desde o caminho que vai para Sur até a terra do Egito.

9 Davi atacava aquela terra e não deixava vivos nem homens nem mulheres. Tomava ovelhas, vacas, jumentos, camelos e roupas. Depois voltava e ia até Aquis.

10 Quando Aquis perguntava: “Que região vocês atacaram hoje?”, Davi respondia: “O sul de Judá, o sul dos jerameelitas e o sul dos queneus.”

11 Davi não deixava vivos nem homens nem mulheres para levá-los a Gate, dizendo: “Para que não nos denunciem, dizendo: 'Assim Davi fazia.'” Esse era seu costume durante todos os dias em que morou na terra dos filisteus.

12 Aquis confiava em Davi, dizendo: “Ele certamente se tornou odioso para o seu povo em Israel. Por isso será meu servo para sempre.”

Capítulo 28

1 Naqueles dias, os filisteus reuniram seus exércitos para a batalha, para fazer guerra contra Israel. Então Aquis disse a Davi: “Saiba com certeza que você e seus homens sairão comigo para o acampamento.”

2 Então Davi disse a Aquis: “Assim você saberá o que seu servo fará.” E Aquis disse a Davi: “Por isso, farei de você o guarda da minha vida para sempre.”

3 Samuel já havia morrido, e todo Israel havia chorado por ele e o sepultado em Ramá, sua cidade. Saul havia expulsado os adivinhos e os encantadores.

4 Os filisteus se reuniram, vieram e acamparam em Suném. Saul reuniu todo Israel, e eles acamparam em Gilboa.

5 Quando Saul viu o acampamento dos filisteus, teve medo, e seu coração tremeu muito.

6 Saul consultou o Senhor, mas o Senhor não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

7 Então Saul disse aos seus servos: “Procurem para mim uma mulher que tenha espírito de feiticeira, para que eu vá até ela e faça uma consulta por meio dela.” Seus servos lhe disseram: “Em En-Dor há uma mulher que tem espírito de adivinhação.”

8 Saul se disfarçou, vestiu outras roupas e foi com dois homens. Chegaram à mulher de noite, e ele disse: “Peço que você faça uma adivinhação para mim pelo espírito de feiticeira e faça subir quem eu lhe disser.”

9 Então a mulher lhe disse: “Você sabe o que Saul fez, como tem eliminado da
terra os adivinhos e os encantadores. Por que, então, você arma uma armadilha
contra a minha vida, para me fazer morrer?”

10 Então Saul jurou a ela pelo Senhor, dizendo: “Tão certo como o Senhor vive,
nenhum mal acontecerá a você por isso.”

11 A mulher lhe disse: “Quem devo fazer subir para você?” Ele respondeu: “Faça
Samuel subir para mim.”

12 Quando a mulher viu Samuel, gritou bem alto e disse a Saul: “Por que você me
enganou? Você mesmo é Saul!”

13 O rei lhe disse: “Não tenha medo. Mas o que você está vendo?” Então a mulher
disse a Saul: “Vejo deuses que sobem da terra.”

14 Ele lhe perguntou: “Como é a aparência dele?” Ela disse: “Vem subindo um
homem idoso, envolto numa capa.” Saul entendeu que era Samuel, inclinou-se
com o rosto em terra e se prostrou.

15 Samuel disse a Saul: “Por que você me perturbou, fazendo-me subir?” Então
Saul disse: “Estou muito angustiado, porque os filisteus guerreiam contra mim, e
Deus se afastou de mim e não me responde mais, nem por meio dos profetas, nem
por sonhos. Por isso chamei você, para que me diga o que devo fazer.”

16 Então Samuel disse: “Por que você pergunta a mim, se o Senhor o abandonou e
se tornou seu inimigo?

17 Pois o Senhor fez com você como disse pela minha boca: arrancou o reino da
sua mão e o deu ao seu companheiro Davi.

18 Como você não ouviu a voz do Senhor e não executou o ardor da ira dele contra
Amaleque, o Senhor fez isso a você hoje.

19 O Senhor também entregará Israel, junto com você, nas mãos dos filisteus.
Amanhã você e seus filhos estarão comigo. E o Senhor entregará o acampamento
de Israel nas mãos dos filisteus.”

20 Imediatamente Saul caiu estendido no chão e sentiu muito medo por causa
daquelas palavras de Samuel. Ficou sem forças, porque não havia comido pão
durante todo aquele dia e toda aquela noite.

21 Então a mulher se aproximou de Saul e, vendo que ele estava tão perturbado,
lhe disse: “Sua serva ouviu a sua voz, pôs a própria vida nas mãos e ouviu as
palavras que você disse.

22 Agora ouça também as palavras da sua serva. Vou pôr um pedaço de pão
diante de você. Coma, para ter forças para seguir seu caminho.”

23 Mas ele recusou e disse: “Não comerei.” Porém, seus servos e a mulher
insistiram com ele, e ele os ouviu. Levantou-se do chão e se sentou numa cama.

24 A mulher tinha em casa uma bezerra engordada. Ela se apressou e degolou a bezerra. Pegou farinha, amassou e assou a massa em bolos sem fermento.

25 Ela os trouxe diante de Saul e de seus servos, e eles comeram. Depois se levantaram e partiram naquela mesma noite.

Capítulo 29

1 Os filisteus reuniram todos os seus exércitos em Afeca, e os israelitas acamparam junto à fonte que está em Jezreel.

2 Os chefes dos filisteus foram para lá com centenas e milhares, mas Davi e seus homens iam com Aquis na retaguarda.

3 Então os chefes dos filisteus disseram: “O que estes hebreus fazem aqui?” Aquis disse aos chefes dos filisteus: “Não é este Davi, o servo de Saul, rei de Israel, que esteve comigo há alguns dias ou anos? Não achei nada de errado nele desde o dia em que se rebelou até hoje.”

4 Mas os chefes dos filisteus ficaram muito indignados com ele e lhe disseram: “Faça este homem voltar ao lugar onde você o colocou. Ele não deve ir conosco à batalha, para que não se torne nosso adversário durante a luta. Pois com o que ele agradaria ao seu senhor? Não seria com as cabeças destes homens?”

5 “Não é este aquele Davi sobre quem respondiam uns aos outros nas danças, dizendo: ‘Saul feriu seus milhares, mas Davi, suas dezenas de milhares’?”

6 Então Aquis chamou Davi e lhe disse: “Pela vida do Senhor, você é correto, e sua entrada e sua saída comigo no acampamento são boas aos meus olhos. Pois não achei nenhum mal em você desde o dia em que veio a mim até hoje. Mas você não agrada aos chefes.

7 Portanto, volte agora e vá em paz, para não fazer o que é mau aos olhos dos chefes dos filisteus.”

8 Então Davi disse a Aquis: “Por quê? O que fiz? Ou o que você encontrou no seu servo, desde o dia em que estive diante de você até hoje, para que eu não vá lutar contra os inimigos do rei, meu senhor?”

9 Aquis respondeu a Davi: “Eu sei bem; de fato, aos meus olhos você é bom como um anjo de Deus. Mas os chefes dos filisteus disseram: ‘Ele não deve ir conosco à batalha.’

10 Agora, portanto, levante-se amanhã de madrugada com os servos do seu senhor que vieram com você. Depois de se levantarem de madrugada, quando houver luz, vocês devem partir.”

11 Então Davi e seus homens se levantaram de madrugada para partir pela manhã e voltar à terra dos filisteus. E os filisteus subiram a Jezreel.

Capítulo 30

1 Quando Davi e seus homens chegaram a Ziclague, no terceiro dia, os amalequitas já tinham atacado com força o sul e Ziclague. Tinham atacado a cidade e a queimado.

2 Levaram cativas as mulheres que estavam nela, mas não mataram ninguém, nem pequenos nem grandes. Apenas os levaram consigo e seguiram seu caminho.

3 Davi e seus homens chegaram à cidade e viram que ela estava queimada. Suas mulheres, seus filhos e suas filhas tinham sido levados cativos.

4 Então Davi e o povo que estava com ele levantaram a voz e choraram, até não terem mais forças para chorar.

5 As duas mulheres de Davi também tinham sido levadas cativas: Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

6 Davi ficou muito angustiado, porque o povo falava em apedrejá-lo. Todo o povo estava amargurado, cada um por causa de seus filhos e suas filhas. Mas Davi se fortaleceu no Senhor, seu Deus.

7 Davi disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: “Traga aqui o éfode, por favor.” E Abiatar trouxe o éfode a Davi.

8 Então Davi consultou o Senhor, dizendo: “Devo perseguir esta tropa? Vou alcançá-la?” E o Senhor lhe disse: “Persiga-a, porque certamente você a alcançará e libertará tudo.”

9 Davi partiu com os seiscentos homens que estavam com ele. Chegaram ao ribeiro de Besor, onde pararam os que ficaram para trás.

10 Davi continuou a perseguição com quatrocentos homens, pois duzentos ficaram, porque estavam cansados demais para atravessar o ribeiro de Besor.

11 Encontraram no campo um homem egípcio e o levaram a Davi. Deram-lhe pão, e ele comeu; também lhe deram água para beber.

12 Também lhe deram um pedaço de massa de figos secos e dois cachos de passas. Ele comeu, e seu espírito se reanimou, pois fazia três dias e três noites que não comia pão nem bebia água.

13 Então Davi lhe disse: “De quem você é e de onde vem?” O jovem egípcio disse: “Sou servo de um homem amalequita, e meu senhor me abandonou porque adoeci há três dias.

14 Nós atacamos com força a região ao sul dos queretitas, a região de Judá e a região ao sul de Calebe, e pusemos fogo em Ziclague.”

15 Davi lhe disse: “Você poderia descer e me guiar até essa tropa?” Ele respondeu: “Jure por Deus que não vai me matar nem me entregar nas mãos de meu senhor, e eu descerei e guiarei você até essa tropa.”

16 Ele desceu e guiou Davi. Eles estavam espalhados por toda a terra, comendo, bebendo e dançando por causa de todos aqueles muitos despojos que tinham tomado da terra dos filisteus e da terra de Judá.

17 Davi os atacou desde o crepúsculo até a tarde do dia seguinte. Nenhum deles escapou, a não ser quatrocentos jovens que fugiram montados em camelos.

18 Assim Davi recuperou tudo o que os amalequitas tinham levado. Davi também libertou suas duas mulheres.

19 Não lhes faltou ninguém, do menor ao maior, incluindo os filhos e as filhas. Davi também trouxe de volta os despojos e tudo o que lhes tinham tomado.

20 Davi também tomou todas as ovelhas e vacas. Eles as conduziam à frente do outro gado e diziam: “Estes são os despojos de Davi.”

21 Davi chegou aos duzentos homens que, de tão cansados, não tinham conseguido segui-lo e que tinham deixado no ribeiro de Besor. Eles saíram ao encontro de Davi e do povo que vinha com ele. Davi se aproximou do povo e os saudou em paz.

22 Então todos os homens maus e filhos de Belial, entre os que tinham ido com Davi, disseram: “Como não foram conosco, não lhes daremos nada dos despojos que recuperamos. Que cada um leve sua mulher e seus filhos e vá embora.”

23 Mas Davi disse: “Meus irmãos, vocês não farão isso com o que o Senhor nos deu. Ele nos protegeu e entregou em nossas mãos a tropa que vinha contra nós.

24 Quem daria ouvidos a vocês nisso? A parte dos que desceram para a batalha será igual à parte dos que ficaram com a bagagem. Todos repartirão igualmente.”

25 E assim foi daquele dia em diante, pois ele estabeleceu isso como estatuto e lei em Israel, até o dia de hoje.

26 Quando Davi chegou a Ziclague, enviou parte dos despojos aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: “Aqui está uma bênção para vocês, tirada dos despojos dos inimigos do Senhor.”

27 Enviou aos de Betel, aos de Ramote do sul, aos de Jatir,

28 aos de Aroer, aos de Sifmote, aos de Estemoa,

29 aos de Racal, aos que estavam nas cidades dos jerameelitas e nas cidades dos queneus,

30 aos de Horma, aos de Corasã, aos de Ataque

31 e aos de Hebrom, e a todos os lugares por onde Davi e seus homens tinham andado.

Capítulo 31

1 Os filisteus lutaram contra Israel. Os homens de Israel fugiram dos filisteus e caíram atravessados no monte Gilboa.

2 Os filisteus pressionaram Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3 A batalha se intensificou contra Saul, e os arqueiros o alcançaram. Ele teve muito medo por causa dos arqueiros.

4 Então Saul disse ao seu escudeiro: “Puxe a sua espada e me atravesse com ela, para que estes incircuncisos não venham, me atravessem e zombem de mim.” Mas seu escudeiro não quis, porque tinha muito medo. Então Saul pegou a espada e se lançou sobre ela.

5 Quando seu escudeiro viu que Saul já estava morto, também se lançou sobre a própria espada e morreu com ele.

6 Assim morreram Saul, seus três filhos e seu escudeiro. Também todos os homens morreram juntos naquele dia.

7 Quando os homens de Israel que estavam deste lado do vale e deste lado do Jordão viram que os homens de Israel tinham fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram as cidades e fugiram. Então os filisteus vieram e passaram a morar nelas.

8 No dia seguinte, quando os filisteus vieram tirar os pertences dos mortos, encontraram Saul e seus três filhos estendidos no monte Gilboa.

9 Cortaram a cabeça de Saul e tiraram suas armas. Enviaram a notícia por toda a terra dos filisteus, ao redor, para anunciá-la no templo dos seus ídolos e entre o povo.

10 Puseram as armas de Saul no templo de Astarote e prenderam seu corpo ao muro de Bete-Seã.

11 Quando os moradores de Jabes-Gileade ouviram o que os filisteus tinham feito a Saul,

12 todos os homens valentes se levantaram, caminharam a noite inteira e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Bete-Seã. Depois foram a Jabes e queimaram os corpos.

13 Pegaram os ossos deles, os sepultaram debaixo de um conjunto de árvores em Jabes e jejuaram durante sete dias.

ANTIGO TESTAMENTO

2 Samuel

Capítulo 1

1 Depois da morte de Saul, Davi voltou da derrota dos amalequitas e ficou dois dias em Ziclague.

2 No terceiro dia, um homem veio do acampamento de Saul, com as roupas rasgadas e terra sobre a cabeça. Ao chegar a Davi, ele se lançou no chão e se curvou.

3 Davi lhe perguntou: “De onde você vem?” Ele respondeu: “Escapei do exército de Israel.”

4 Davi lhe disse: “Como foi isso lá? Peço que me conte.” Ele respondeu: “O povo fugiu da batalha. Muitos do povo caíram e morreram, e também Saul e Jônatas, seu filho, foram mortos.”

5 Davi perguntou ao jovem que lhe trazia as notícias: “Como você sabe que Saul e Jônatas, seu filho, estão mortos?”

6 Então o jovem que lhe dava a notícia disse: “Cheguei por acaso ao monte Gilboa, e Saul estava apoiado em sua lança. Carros e comandantes da cavalaria avançavam contra ele.

7 Ele olhou para trás, me viu e me chamou. Eu disse: ‘Aqui estou.’

8 Ele me perguntou: ‘Quem é você?’ Eu respondi: ‘Sou amalequita.’

9 Então ele me disse: ‘Peço que se lance sobre mim e me mate, porque as angústias me cercam, pois toda a minha vida ainda está em mim.’

10 Então me lancei sobre ele e o matei, porque eu sabia muito bem que ele não viveria depois de sua queda. Peguei a coroa que ele tinha na cabeça e o bracelete que trazia no braço e os trouxe aqui ao meu senhor.”

11 Então Davi pegou suas roupas e as rasgou. Todos os homens que estavam com ele fizeram o mesmo.

12 Eles lamentaram, choraram e jejuaram até a tarde por Saul, por Jônatas, seu filho, pelo povo do Senhor e pela casa de Israel, porque tinham caído pela espada.

13 Então Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera a notícia: “De onde você é?” Ele respondeu: “Sou filho de um estrangeiro, um amalequita.”

14 Davi lhe disse: “Como você não teve medo de estender a mão para matar o ungido do Senhor?”

15 Então Davi chamou um dos jovens e disse: “Venha e se lance sobre ele.” O jovem o feriu, e ele morreu.

16 Davi lhe disse: “Que o seu sangue esteja sobre a sua cabeça, porque a sua própria boca testemunhou contra você, dizendo: ‘Eu matei o ungido do Senhor.’”

17 Davi lamentou por Saul e por Jônatas, seu filho, com esta lamentação,

18 dizendo que ensinassem aos filhos de Judá o uso do arco. Isso está escrito no Livro do Reto:

19 Ah, glória de Israel! Você foi ferida nos seus lugares altos. Como caíram os valentes!

20 Não deem essa notícia em Gate, não a anunciem nas ruas de Ascalom, para que as filhas dos filisteus não se alegrem, para que as filhas dos incircuncisos não saltem de alegria.

21 Montes de Gilboa, que não caia orvalho nem chuva sobre vocês, e que seus campos não produzam colheitas para as ofertas. Pois ali foi lançado com desprezo o escudo dos valentes, o escudo de Saul, como se não tivesse sido ungido com óleo.

22 Diante do sangue dos feridos e da gordura dos valentes, o arco de Jônatas nunca recuou, nem a espada de Saul voltou vazia.

23 Saul e Jônatas, tão amados e queridos em sua vida, também em sua morte não se separaram. Eram mais velozes que as águias, mais fortes que os leões.

24 Filhas de Israel, chorem por Saul, que vestia vocês de escarlate com luxo, que fazia vocês usarem enfeites de ouro sobre suas roupas.

25 Como caíram os valentes no meio da batalha! Jônatas foi ferido nos seus lugares altos.

26 Estou angustiado por você, meu irmão Jônatas. Como você era querido por mim! Seu amor era mais maravilhoso para mim do que o amor das mulheres.

27 Como caíram os valentes e pereceram as armas de guerra!

Capítulo 2

1 Depois disso, Davi consultou o Senhor, dizendo: Subirei a alguma das cidades de Judá? O Senhor lhe disse: Suba. Davi perguntou: Para onde subirei? E ele disse: Para Hebrom.

2 Davi subiu para lá, e também as suas duas mulheres: Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

3 Davi também fez subir os homens que estavam com ele, cada um com a sua família. Eles passaram a morar nas cidades de Hebrom.

4 Então vieram os homens de Judá e ungiram Davi ali como rei sobre a casa de
Judá. E informaram a Davi: Os homens de Jabes-Gileade foram os que sepultaram
Saul.

5 Então Davi enviou mensageiros aos homens de Jabes-Gileade e lhes disse: Que
vocês sejam benditos pelo Senhor, pois mostraram essa bondade para com Saul,
o senhor de vocês, e o sepultaram!

6 Agora, que o Senhor trate vocês com bondade e fidelidade. Eu também lhes
farei esse bem, porque vocês fizeram isso.

7 Agora, fortaleçam as mãos de vocês e sejam homens valentes, pois Saul, o
senhor de vocês, está morto. Mas os da casa de Judá já me ungiram como rei
sobre eles.

8 Porém Abner, filho de Ner, comandante do exército de Saul, tomou Isbosete,
filho de Saul, e o levou a Maanaim,

9 e o estabeleceu como rei sobre Gileade, sobre os assuritas, sobre Jezreel, sobre
Efraim, sobre Benjamim e sobre todo o Israel.

10 Isbosete, filho de Saul, tinha quarenta anos quando começou a reinar sobre
Israel, e reinou dois anos. Mas os da casa de Judá seguiam Davi.

11 O tempo que Davi reinou em Hebrom sobre a casa de Judá foi de sete anos e
seis meses.

12 Então Abner, filho de Ner, saiu de Maanaim para Gibeão com os servos de
Isbosete, filho de Saul.

13 Também saíram Joabe, filho de Zeruia, e os servos de Davi. Eles se
encontraram perto do tanque de Gibeão. Estes ficaram de um lado do tanque, e
os outros, do outro lado.

14 Abner disse a Joabe: Deixe os jovens se levantarem e disputarem diante de nós.
Joabe disse: Que se levantem.

15 Então se levantaram e passaram, em número contado, doze de Benjamim, da
parte de Isbosete, filho de Saul, e doze dos servos de Davi.

16 Cada um agarrou a cabeça do outro e enfiou a espada no lado do corpo dele, e
caíram juntos. Por isso, aquele lugar, que fica junto a Gibeão, foi chamado
Helcate-Hazurim.

17 Naquele dia houve uma batalha cruel. Porém Abner e os homens de Israel
foram feridos diante dos servos de Davi.

18 Estavam ali os três filhos de Zeruia: Joabe, Abisai e Asael. Asael corria
depressa, como uma das cabras monteses que há no campo.

19 Asael perseguiu Abner e não se desviou de trás dele, nem para a direita nem
para a esquerda.

20 Abner olhou para trás e disse: É você, Asael? Ele respondeu: Sou eu.

21 Então Abner lhe disse: Desvie para a direita ou para a esquerda, agarre um dos jovens e tome os despojos dele. Porém Asael não quis deixar de segui-lo.

22 Abner voltou a dizer a Asael: Pare de me seguir. Por que eu haveria de ferir você e derrubá-lo no chão? E como eu poderia levantar o rosto diante de Joabe, seu irmão?

23 Porém, como ele não quis se desviar, Abner o feriu na quinta costela com a extremidade de trás da lança. A lança saiu pelas costas dele, e ele caiu ali e morreu naquele mesmo lugar. Todos os que chegavam ao lugar onde Asael caiu e morreu paravam.

24 Porém Joabe e Abisai perseguiram Abner. O sol se pôs quando eles chegaram à colina de Amá, que fica diante de Gia, junto ao caminho do deserto de Gibeão.

25 Os filhos de Benjamim se reuniram atrás de Abner, formaram um batalhão e se posicionaram no alto de uma colina.

26 Então Abner gritou para Joabe e disse: A espada continuará a consumir para sempre? Você não sabe que no fim haverá amargura? Até quando você deixará de dizer ao povo que pare de perseguir seus irmãos?

27 Joabe disse: Tão certo como Deus vive, se você não tivesse falado, desde a manhã cada um do povo já teria deixado de perseguir seu irmão.

28 Então Joabe tocou a trombeta, e todo o povo parou. Não perseguiram mais Israel, nem continuaram a lutar.

29 Abner e seus homens caminharam pela planície durante toda aquela noite. Atravessaram o Jordão, caminharam por todo o Bitrom e chegaram a Maanaim.

30 Joabe também deixou de perseguir Abner e reuniu todo o povo. Entre os servos de Davi, faltavam dezenove homens, além de Asael.

31 Porém os servos de Davi feriram trezentos e sessenta homens dentre os de Benjamim e dentre os homens de Abner, que ficaram mortos ali.

32 Eles levaram Asael e o sepultaram na sepultura de seu pai, que ficava em Belém. Joabe e seus homens caminharam durante toda aquela noite, e o dia amanheceu quando estavam em Hebrom.

Capítulo 3

1 Houve uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi. Davi ia se fortalecendo, mas os da casa de Saul iam se enfraquecendo.

2 Davi teve filhos em Hebrom. Seu primogênito foi Amnom, de Ainoã, a jezreelita;

3 o segundo foi Quileabe, de Abigail, mulher de Nabal, o carmelita; e o terceiro foi Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;

4 o quarto foi Adonias, filho de Hagite; e o quinto foi Sefatias, filho de Abital;

5 e o sexto foi Itreão, de Eglá, também mulher de Davi. Esses nasceram a Davi em Hebrom.

6 Enquanto havia guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, Abner se fortalecia na casa de Saul.

7 Saul tinha tido uma concubina chamada Rispa, filha de Aia. Isbosete disse a Abner: “Por que você teve relações com a concubina de meu pai?”

8 Abner ficou muito irado com as palavras de Isbosete e disse: “Sou eu uma cabeça de cão que pertence a Judá? Até hoje faço o bem à casa de Saul, seu pai, aos irmãos dele e aos amigos dele, e não entreguei você nas mãos de Davi. E hoje você procura motivo para me acusar por causa da maldade de uma mulher!

9 Que Deus faça assim a Abner, e ainda mais, se eu não fizer por Davi o que o Senhor lhe jurou,

10 transferindo o reino da casa de Saul e estabelecendo o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Berseba.”

11 Isbosete não conseguia responder nem uma palavra a Abner, porque tinha medo dele.

12 Então Abner enviou, em seu nome, mensageiros a Davi, dizendo: “De quem é a terra?” E disse: “Faça sua aliança comigo, e minha mão estará com você, para trazer todo o Israel para você.”

13 Davi disse: “Está bem, farei aliança com você. Mas peço uma coisa: você não verá meu rosto se não me trouxer primeiro Mical, filha de Saul, quando vier ver meu rosto.”

14 Davi também enviou mensageiros a Isbosete, filho de Saul, dizendo: “Entregue-me minha mulher Mical, com quem me casei por cem prepúcios de filisteus.”

15 Isbosete mandou tirá-la de seu marido, Paltiel, filho de Laís.

16 Seu marido foi com ela, caminhando e chorando atrás dela até Baurim. Então Abner lhe disse: “Vá embora agora. Volte.” E ele voltou.

17 Abner conversava com os anciãos de Israel, dizendo: “Há muito tempo vocês procuravam fazer Davi reinar sobre vocês.

18 Façam isso agora, pois o Senhor falou a Davi, dizendo: ‘Pela mão de Davi, meu servo, livrarei meu povo das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus inimigos.’”

19 Abner também falou a mesma coisa aos de Benjamim. Depois foi a Hebrom dizer a Davi tudo o que era bom aos olhos de Israel e de toda a casa de Benjamim.

20 Abner veio a Davi, em Hebrom, acompanhado de vinte homens. Davi fez um banquete para Abner e para os homens que vieram com ele.

21 Então Abner disse a Davi: “Vou me levantar e ir reunir todo o Israel para o rei, meu senhor, para que façam aliança com você. E você reinará sobre tudo o que sua alma desejar.” Assim Davi se despediu de Abner, e ele foi embora em paz.

22 Os servos de Davi e Joabe voltaram de uma incursão e traziam muitos bens tomados. Abner já não estava com Davi em Hebrom, porque Davi o tinha despedido, e ele tinha ido embora em paz.

23 Quando Joabe chegou com todo o exército que o acompanhava, avisaram a Joabe: “Abner, filho de Ner, veio ao rei, e o rei o despediu, e ele foi embora em paz.”

24 Então Joabe entrou onde estava o rei e disse: “O que você fez? Abner veio até você. Por que você o despediu, deixando que fosse embora assim, livremente?

25 Você conhece bem Abner, filho de Ner. Ele veio enganar você, saber de suas saídas e entradas e descobrir tudo o que você faz.”

26 Ao sair da presença de Davi, Joabe enviou mensageiros atrás de Abner, e eles o fizeram voltar do poço de Sira, sem que Davi soubesse.

27 Quando Abner voltou a Hebrom, Joabe o levou à parte, à entrada do portão, para falar com ele em segredo. Ali o feriu na quinta costela, e Abner morreu, por causa do sangue de Asael, irmão de Joabe.

28 Quando Davi soube disso, disse: “Eu e meu reino somos para sempre inocentes diante do Senhor do sangue de Abner, filho de Ner.

29 Que esse sangue recaia sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai. Que nunca falte na casa de Joabe quem tenha corrimento, quem seja leproso, quem se apoie em um bastão, quem caia à espada e quem tenha falta de pão.”

30 Assim, Joabe e Abisai, seu irmão, mataram Abner porque ele tinha matado Asael, irmão deles, na batalha em Gibeão.

31 Davi disse a Joabe e a todo o povo que estava com ele: “Rasguem suas roupas, vistam-se de pano de saco e sigam à frente de Abner, lamentando.” E o rei Davi ia seguindo o caixão.

32 Sepultaram Abner em Hebrom. O rei chorou em voz alta junto da sepultura de Abner, e todo o povo chorou.

33 O rei lamentou por Abner e disse: “Não morreu Abner como morre um homem desprezível?

34 Suas mãos não estavam amarradas, nem seus pés presos em correntes de bronze, mas você caiu como os que caem diante dos filhos da maldade!” Então todo o povo chorou ainda mais por ele.

35 Todo o povo veio tentar fazer Davi comer pão enquanto ainda era dia. Mas Davi jurou, dizendo: “Que Deus me faça assim, e ainda mais, se eu provar pão ou qualquer coisa antes de o sol se pôr.”

36 Todo o povo entendeu isso e o aprovou, assim como tudo o que o rei fez foi aprovado por todo o povo.

37 Naquele mesmo dia, todo o povo e todo o Israel entenderam que não tinha partido do rei a ordem de matar Abner, filho de Ner.

38 Então o rei disse aos seus servos: “Vocês não sabem que hoje caiu em Israel um príncipe e um grande homem?

39 Eu ainda sou fraco, embora tenha sido ungido rei. Esses homens, filhos de Zeruia, são mais duros do que eu. O Senhor pagará ao malfeitor conforme a sua maldade.”

Capítulo 4

1 Quando o filho de Saul ouviu que Abner havia morrido em Hebrom, suas mãos perderam a força, e todo o Israel ficou espantado.

2 O filho de Saul tinha dois homens que eram capitães de tropas. Um se chamava Baaná, e o outro, Recabe. Eram filhos de Rimom, o beerotita, dos filhos de Benjamim, pois Beerote também era considerada parte de Benjamim.

3 Os beerotitas tinham fugido para Gitaim e viviam ali como estrangeiros até o dia de hoje.

4 Jônatas, filho de Saul, tinha um filho com deficiência nos dois pés. Ele tinha cinco anos quando as notícias sobre Saul e Jônatas chegaram de Jezreel. Sua ama o pegou e fugiu. Enquanto ela fugia apressadamente, ele caiu e ficou manco. Seu nome era Mefibosete.

5 Recabe e Baaná, filhos de Rimom, o beerotita, foram à casa de Isbosete e entraram no maior calor do dia, ao meio-dia, quando ele estava deitado, dormindo.

6 Entraram até o meio da casa, como se viessem buscar trigo, e o feriram na quinta costela. Recabe e Baaná, seu irmão, escaparam;

7 pois entraram na casa dele enquanto ele estava deitado na cama, em seu quarto, e o feriram, o mataram e lhe cortaram a cabeça. Pegaram a cabeça dele e caminharam pela planície durante toda a noite.

8 Trouxeram a cabeça de Isbosete a Davi, em Hebrom, e disseram ao rei: “Aqui está a cabeça de Isbosete, filho de Saul, seu inimigo, que procurava matar você. Assim, hoje o Senhor vingou o rei, meu senhor, de Saul e de sua descendência.”

9 Mas Davi respondeu a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, o
beerotita: “Tão certo como vive o Senhor, que resgatou minha alma de toda
angústia,

10 se eu agarrei e matei em Ziclague aquele que me trouxe a notícia, dizendo:
‘Saul está morto’, e que se considerava portador de boas notícias, pensando que
eu lhe daria uma recompensa por isso,

11 quanto mais a homens ímpios, que mataram um homem justo em sua casa,
sobre sua cama! Agora, então, não exigiria eu das mãos de vocês o sangue dele e
não exterminaria vocês da terra?”

12 Davi deu ordem aos seus jovens para que os matassem. Eles lhes cortaram os
pés e as mãos e os penduraram sobre o tanque de Hebrom. Mas pegaram a
cabeça de Isbosete e a sepultaram na sepultura de Abner, em Hebrom.

Capítulo 5

1 Então todas as tribos de Israel vieram a Davi, em Hebrom, e disseram: “Aqui
estamos. Somos seus ossos e sua carne.”

2 “Mesmo antes, quando Saul ainda era rei sobre nós, era você quem saía e
entrava com Israel. E o Senhor também lhe disse: ‘Você apascentará o meu povo
de Israel e será chefe sobre Israel.’”

3 Assim, todos os anciãos de Israel vieram ao rei, em Hebrom. O rei Davi fez uma
aliança com eles em Hebrom, diante do Senhor, e eles ungiram Davi rei sobre
Israel.

4 Davi tinha trinta anos quando começou a reinar e reinou por quarenta anos.

5 Em Hebrom, reinou sobre Judá por sete anos e seis meses. Em Jerusalém,
reinou por trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

6 O rei partiu com seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que
habitavam naquela terra. Eles disseram a Davi: “Você não entrará aqui! Até os
cegos e os mancos vão expulsá-lo daqui”, querendo dizer: “Davi não entrará
aqui.”

7 Mas Davi tomou a fortaleza de Sião. Esta é a cidade de Davi.

8 Pois Davi disse naquele dia: “Quem atacar os jebuseus e chegar ao canal, aos
mancos e aos cegos, que a alma de Davi odeia, será chefe e comandante.” Por
isso se diz: “Nem cego nem manco entrará nesta casa.”

9 Assim, Davi passou a morar na fortaleza e a chamou de cidade de Davi. Davi foi
construindo ao redor, desde Milo até a parte de dentro.

10 Davi se tornava cada vez maior e mais forte, porque o Senhor, Deus dos
Exércitos, estava com ele.

11 Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi mensageiros, madeira de cedro, carpinteiros e pedreiros. Eles construíram uma casa para Davi.

12 Davi entendeu que o Senhor o havia confirmado como rei sobre Israel e havia exaltado seu reino por amor ao seu povo.

13 Depois de ter vindo de Hebrom, Davi tomou mais concubinas e esposas de Jerusalém. E nasceram a Davi mais filhos e filhas.

14 Estes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

15 Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

16 Elisama, Eliada e Elifelete.

17 Quando os filisteus ouviram que Davi havia sido ungido rei sobre Israel, todos os filisteus subiram em busca dele. Ao saber disso, Davi desceu à fortaleza.

18 Os filisteus vieram e se espalharam pelo vale de Refaim.

19 Davi consultou o Senhor, dizendo: “Devo subir contra os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?” O Senhor disse a Davi: “Suba, porque certamente entregarei os filisteus nas suas mãos.”

20 Então Davi veio a Baal-Perazim e os atacou ali. Davi disse: “O Senhor rompeu meus inimigos diante de mim, como águas que rompem uma barreira.” Por isso chamou aquele lugar de Baal-Perazim.

21 Os filisteus deixaram ali seus ídolos, e Davi e seus homens os levaram.

22 Os filisteus voltaram a subir e se espalharam pelo vale de Refaim.

23 Davi consultou o Senhor, que disse: “Não suba. Dê a volta por trás deles e chegue até eles pela frente das amoreiras.

24 Quando você ouvir um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, apresse-se. Nessa hora, o Senhor terá saído à sua frente para atacar o acampamento dos filisteus.”

25 Davi fez como o Senhor lhe havia ordenado e atacou os filisteus desde Gibeá até chegar a Gezer.

Capítulo 6

1 Davi reuniu novamente todos os escolhidos de Israel, em número de trinta mil.

2 Davi se levantou e partiu de Baalim de Judá com todo o povo que estava com ele, para levarem dali para cima a arca de Deus, sobre a qual se invoca o nome, o nome do Senhor dos Exércitos, que se assenta entre os querubins.

3 Puseram a arca de Deus em um carro novo e a levaram da casa de Abinadabe, que fica em Gibeá. Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro novo.

4 Enquanto levavam o carro da casa de Abinadabe, que fica em Gibeá, com a arca
de Deus, Aiô ia à frente da arca.

5 Davi e toda a casa de Israel festejavam diante do Senhor, com todo tipo de
instrumentos de madeira de faia: harpas, saltérios, tamborins, pandeiros e
címbalos.

6 Quando chegaram à eira de Nacom, Uzá estendeu a mão à arca de Deus e a
segurou, porque os bois a faziam pender.

7 Então a ira do Senhor se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por essa
imprudência. Ele morreu ali, junto à arca de Deus.

8 Davi ficou triste porque o Senhor tinha aberto uma brecha contra Uzá. E
chamou aquele lugar de Peres-Uzá, nome que permanece até hoje.

9 Naquele dia, Davi teve medo do Senhor e disse: “Como a arca do Senhor virá
até mim?”

10 Davi não quis levar a arca do Senhor para junto de si, na cidade de Davi. Em
vez disso, mandou levá-la à casa de Obede-Edom, o geteu.

11 A arca do Senhor ficou na casa de Obede-Edom, o geteu, durante três meses. E
o Senhor abençoou Obede-Edom e toda a sua casa.

12 Então avisaram a Davi: “O Senhor abençoou a casa de Obede-Edom e tudo o
que ele tem por causa da arca de Deus.” Então Davi foi e trouxe a arca de Deus
para cima, da casa de Obede-Edom à cidade de Davi, com alegria.

13 Quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, ele
sacrificava bois e carneiros engordados.

14 Davi saltava com todas as suas forças diante do Senhor e estava vestido com
um éfode de linho.

15 Assim, Davi e todo o Israel subiam levando a arca do Senhor, com gritos de
alegria e ao som das trombetas.

16 Quando a arca do Senhor entrou na cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava
olhando pela janela. Ao ver o rei Davi dançando e saltando diante do Senhor, ela
o desprezou em seu coração.

17 Trouxeram a arca do Senhor e a puseram em seu lugar, na tenda que Davi
tinha armado para ela. E Davi ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas diante do
Senhor.

18 Quando Davi terminou de oferecer os holocaustos e as ofertas pacíficas,
abençoou o povo em nome do Senhor dos Exércitos.

19 Ele distribuiu a todo o povo, a toda a multidão de Israel, tanto aos homens
como às mulheres, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e um frasco de
vinho para cada um. Então todo o povo foi embora, cada um para sua casa.

20 Quando Davi voltou para abençoar sua casa, Mical, filha de Saul, saiu para encontrá-lo e disse: “Como o rei de Israel se mostrou honrado hoje, expondo-se aos olhos das servas de seus servos, como qualquer vadio se expõe sem vergonha!”

21 Mas Davi disse a Mical: “Foi diante do Senhor, que escolheu a mim em vez de seu pai e de toda a casa dele, e me mandou ser chefe do povo do Senhor, de Israel. Foi diante do Senhor que festejei.

22 E ainda me rebaixarei mais do que isso e me humilharei aos meus próprios olhos. Mas serei honrado pelas servas de quem você falou.”

23 Mical, filha de Saul, não teve filhos até o dia de sua morte.

Capítulo 7

1 Quando o rei Davi estava em sua casa, e o Senhor lhe tinha dado descanso de todos os seus inimigos ao redor,

2 o rei disse ao profeta Natã: Veja, eu moro em uma casa de cedros, e a arca de Deus mora entre cortinas.

3 Natã disse ao rei: Vá e faça tudo o que está no seu coração, porque o Senhor está com você.

4 Porém, naquela mesma noite, a palavra do Senhor veio a Natã, dizendo:

5 Vá e diga ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor: Você construiria uma casa para eu morar?

6 Pois não habitei em nenhuma casa desde o dia em que fiz os filhos de Israel subirem do Egito até hoje. Em vez disso, andei em tenda e em tabernáculo.

7 Em todos os lugares por onde andei com todos os filhos de Israel, falei alguma coisa a alguma das tribos de Israel, a quem mandei cuidar do meu povo Israel, dizendo: Por que vocês não me constroem uma casa de cedros?

8 Agora, diga ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu tirei você do curral, de trás das ovelhas, para que fosse chefe sobre o meu povo, sobre Israel.

9 Estive com você por onde quer que você tenha ido e destruí seus inimigos diante de você. Fiz para você um grande nome, como o nome dos grandes que há na terra.

10 Prepararei um lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que habite no seu lugar e não seja mais removido, e para que os filhos da perversidade nunca mais o aflijam, como antes,

11 desde o dia em que determinei que houvesse juízes sobre o meu povo Israel. A
você, porém, dei descanso de todos os seus inimigos. O Senhor também faz você
saber que o Senhor fará uma casa para você.

12 Quando seus dias se completarem e você descansar com seus antepassados,
farei surgir depois de você um descendente, um filho seu, e estabelecerei o reino
dele.

13 Ele construirá uma casa para o meu nome, e firmarei o trono do seu reino para
sempre.

14 Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Se ele vier a transgredir, eu o castigarei
com vara de homens e com açoites de filhos de homens.

15 Mas a minha bondade não se afastará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei
de diante de você.

16 A sua casa e o seu reino, porém, serão firmados para sempre diante de você.
Seu trono será firme para sempre.

17 Natã falou a Davi conforme todas essas palavras e toda essa visão.

18 Então o rei Davi entrou, ficou diante do Senhor e disse: Quem sou eu, Senhor
Jeová, e o que é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui?

19 E isso ainda foi pouco aos teus olhos, Senhor Jeová, pois também falaste da
casa de teu servo para tempos distantes. É esse o costume dos homens, ó Senhor
Jeová?

20 O que mais Davi poderá te dizer? Pois tu conheces bem o teu servo, ó Senhor
Jeová.

21 Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda essa grandeza e
a deste a conhecer ao teu servo.

22 Por isso, tu és grandioso, ó Senhor Jeová! Não há ninguém semelhante a ti, e
não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos
ouvidos.

23 Quem há como o teu povo Israel, nação única na terra, que Deus foi resgatar
para ser seu povo e tornar conhecido o seu nome? Em favor desse povo, fizeste
coisas grandiosas e temíveis na tua terra. Tu o resgataste do Egito, expulsando as
nações e seus deuses de diante dele.

24 Firmaste o teu povo Israel como teu povo para sempre, e tu, Senhor, te
tornaste o seu Deus.

25 Agora, ó Senhor Jeová, confirma para sempre esta palavra que falaste a
respeito de teu servo e da sua casa, e faze como tens falado.

26 Que o teu nome seja engrandecido para sempre, para que se diga: O Senhor dos Exércitos é Deus sobre Israel. E que a casa de teu servo seja firmada diante de ti.

27 Pois tu, Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, revelaste aos ouvidos de teu servo, dizendo: Construirei uma casa para você. Por isso, teu servo encontrou em seu coração disposição para te fazer esta oração.

28 Agora, Senhor Jeová, tu és o mesmo Deus, e as tuas palavras serão verdade, e tens falado ao teu servo este bem.

29 Agora, tem a bondade de abençoar a casa de teu servo, para que permaneça para sempre diante de ti, pois tu, ó Senhor Jeová, o disseste. E, com a tua bênção, a casa de teu servo será abençoada para sempre.

Capítulo 8

1 Depois disso, Davi derrotou os filisteus e os submeteu. Davi tomou Metegue-Amá das mãos dos filisteus.

2 Também derrotou os moabitas e os mediu com cordas, fazendo-os deitar no chão. Mediu duas cordas para os que seriam mortos e uma corda inteira para os que seriam deixados vivos. Assim, os moabitas se tornaram servos de Davi, trazendo presentes.

3 Davi também derrotou Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando ele ia recuperar seu domínio junto ao rio Eufrates.

4 Davi capturou dele mil e seiscentos cavaleiros e vinte mil homens a pé. Davi cortou os tendões das pernas de todos os cavalos dos carros e reservou deles cem carros.

5 Os sírios de Damasco vieram socorrer Hadadezer, rei de Zobá, mas Davi matou vinte e dois mil homens entre os sírios.

6 Davi colocou guarnições na Síria de Damasco, e os sírios se tornaram servos de Davi, trazendo presentes. O Senhor protegia Davi por onde quer que ele fosse.

7 Davi tomou os escudos de ouro que estavam com os servos de Hadadezer e os levou a Jerusalém.

8 O rei Davi também tomou uma quantidade muito grande de bronze de Betá e de Berotai, cidades de Hadadezer.

9 Então, quando Toí, rei de Hamate, ouviu que Davi havia derrotado todo o exército de Hadadezer,

10 Toí enviou seu filho Jorão ao rei Davi para perguntar como ele estava e para lhe dar os parabéns por ter lutado contra Hadadezer e o ter derrotado, pois

Hadadezer fazia guerra continuamente contra Toí. Jorão trazia em suas mãos recipientes de prata, de ouro e de bronze,

11 que o rei Davi também consagrou ao Senhor, junto com a prata e o ouro que já havia consagrado de todas as nações que tinha submetido,

12 da Síria, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus, de Amaleque e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13 Davi também ganhou fama ao voltar depois de matar dezoito mil sírios no vale do Sal.

14 Ele colocou guarnições em Edom. Em todo o Edom colocou guarnições, e todos os edomitas se tornaram servos de Davi. O Senhor ajudava Davi por onde quer que ele fosse.

15 Assim, Davi reinou sobre todo o Israel. Davi praticava o direito e a justiça para todo o seu povo.

16 Joabe, filho de Zeruia, comandava o exército, e Josafá, filho de Ailude, era cronista.

17 Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes, e Seraías era escrivão,

18 e Benaia, filho de Joiada, estava com os quereteus e peleteus. Os filhos de Davi, porém, eram príncipes.

Capítulo 9

1 Davi disse: “Ainda há alguém da casa de Saul a quem eu possa fazer o bem por amor de Jônatas?”

2 Havia um servo na casa de Saul chamado Ziba. Chamaram-no para vir a Davi, e o rei lhe disse: “Você é Ziba?” Ele respondeu: “Sou seu servo.”

3 O rei disse: “Ainda não há alguém da casa de Saul a quem eu possa mostrar a bondade de Deus?” Então Ziba disse ao rei: “Ainda há um filho de Jônatas, com deficiência nos dois pés.”

4 O rei lhe perguntou: “Onde ele está?” Ziba disse ao rei: “Ele está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.”

5 Então o rei Davi mandou buscá-lo na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.

6 Quando Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, chegou diante de Davi, prostrou-se com o rosto no chão e se inclinou. Davi disse: “Mefibosete!” Ele respondeu: “Aqui está seu servo.”

7 Davi lhe disse: “Não tenha medo, pois certamente farei o bem a você por amor
de Jônatas, seu pai. Devolverei a você todas as terras de Saul, seu pai, e você
sempre comerá pão à minha mesa.”
8 Então ele se inclinou e disse: “Quem é seu servo, para que você tenha dado
atenção a um cão morto como eu?”
9 Então Davi chamou Ziba, servo de Saul, e lhe disse: “Tudo o que pertencia a
Saul e a toda a sua casa eu dei ao filho de seu senhor.
10 Por isso, você, seus filhos e seus servos trabalharão a terra para ele, e você
recolherá os frutos, para que o filho de seu senhor tenha pão para comer. Mas
Mefibosete, filho de seu senhor, sempre comerá pão à minha mesa.” Ziba tinha
quinze filhos e vinte servos.
11 Ziba disse ao rei: “Seu servo fará tudo o que meu senhor, o rei, ordena a seu
servo.” Porém Mefibosete comerá à minha mesa como um dos filhos do rei.
12 Mefibosete tinha um filho pequeno chamado Mica. Todos os que moravam na
casa de Ziba eram servos de Mefibosete.
13 Mefibosete morava em Jerusalém, pois sempre comia à mesa do rei, e era
manco dos dois pés.

Capítulo 10

1 Depois disso, morreu o rei dos filhos de Amom, e seu filho Hanum reinou em seu
lugar.
2 Então Davi disse: “Tratarei com bondade Hanum, filho de Naás, como seu pai
me tratou com bondade.” E Davi enviou seus servos para consolá-lo pela morte de
seu pai. Os servos de Davi chegaram à terra dos filhos de Amom.
3 Então os príncipes dos filhos de Amom disseram a Hanum, seu senhor: “Você
acha que Davi está honrando seu pai por ter enviado pessoas para consolar você?
Não foi para examinar esta cidade, espioná-la e destruí-la que Davi enviou seus
servos?”
4 Então Hanum pegou os servos de Davi, raspou metade da barba deles, cortou
metade de suas roupas, até as nádegas, e os mandou embora.
5 Quando isso foi informado a Davi, ele enviou pessoas ao encontro deles, porque
aqueles homens estavam muito envergonhados. O rei disse: “Fiquem em Jericó
até que a barba de vocês cresça de novo. Depois venham.”
6 Os filhos de Amom viram que tinham se tornado odiosos para Davi. Por isso,
enviaram pessoas e contrataram vinte mil soldados a pé entre os sírios de
Bete-Reobe e os sírios de Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil homens
de Tobe.

7 Quando Davi soube disso, enviou Joabe e todo o exército dos valentes.

8 Os filhos de Amom saíram e se organizaram para a batalha na entrada do portão. Mas os sírios de Zobá e Reobe e os homens de Tobe e Maaca estavam separados deles, no campo.

9 Joabe viu que a frente de batalha estava preparada contra ele, tanto pela frente como por trás. Então escolheu homens entre todos os escolhidos de Israel e os colocou em linha contra os sírios.

10 Entregou o restante do povo ao comando de Abisai, seu irmão, que os colocou em linha contra os filhos de Amom.

11 E disse: “Se os sírios forem mais fortes do que eu, você virá me socorrer. E, se os filhos de Amom forem mais fortes do que você, eu irei socorrer você.

12 Seja forte, e sejamos fortes pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o Senhor faça o que parecer bom aos seus olhos.”

13 Então Joabe e o povo que estava com ele avançaram para a batalha contra os sírios, e estes fugiram de diante dele.

14 Quando os filhos de Amom viram que os sírios fugiam, também fugiram de diante de Abisai e entraram na cidade. Então Joabe voltou da terra dos filhos de Amom e veio para Jerusalém.

15 Quando os sírios viram que tinham sido derrotados por Israel, voltaram a se reunir.

16 Hadadezer mandou buscar e fez sair os sírios que estavam do outro lado do rio, e eles vieram a Helã. Sobaque, chefe do exército de Hadadezer, marchava à frente deles.

17 Quando Davi foi informado disso, reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e veio a Helã. Os sírios se organizaram para a batalha contra Davi e lutaram contra ele.

18 Mas os sírios fugiram de diante de Israel. Davi feriu, entre os sírios, os homens de setecentos carros e quarenta mil homens a cavalo. Também feriu Sobaque, comandante do exército, que morreu ali.

19 Quando todos os reis que eram servos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados por Israel, fizeram paz com Israel e passaram a servi-lo. E os sírios tiveram medo de voltar a socorrer os filhos de Amom.

Capítulo 11

1 Depois de um ano, no tempo em que os reis saem, Davi enviou Joabe, seus servos com ele e todo Israel para destruírem os filhos de Amom e cercarem Rabá. Porém Davi ficou em Jerusalém.

2 À tarde, Davi se levantou da sua cama e passeava no terraço da casa real. Do terraço, viu uma mulher que estava se lavando. A mulher era muito bonita.

3 Davi mandou perguntar por aquela mulher, e disseram: “Não é esta Bate-Seba, filha de Eliã, mulher de Urias, o heteu?”

4 Então Davi enviou mensageiros e mandou trazê-la. Ela veio até ele, e ele se deitou com ela. Ela já tinha se purificado da sua impureza. Depois ela voltou para sua casa.

5 A mulher engravidou e mandou avisar Davi, dizendo: “Estou grávida.”

6 Então Davi mandou dizer a Joabe: “Envie-me Urias, o heteu.” E Joabe enviou Urias a Davi.

7 Quando Urias chegou até ele, Davi perguntou como estava Joabe, como estava o povo e como ia a guerra.

8 Depois Davi disse a Urias: “Desça à sua casa e lave os seus pés.” Quando Urias saiu da casa real, logo foi enviada atrás dele uma iguaria do rei.

9 Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu à sua casa.

10 Avisaram Davi, dizendo: “Urias não desceu à sua casa.” Então Davi disse a Urias: “Você não veio de uma viagem? Por que não desceu à sua casa?”

11 Urias disse a Davi: “A arca, Israel e Judá ficam em tendas. Joabe, meu senhor, e os servos do meu senhor estão acampados no campo. E eu vou entrar na minha casa para comer, beber e me deitar com minha mulher? Pela sua vida e pela vida da sua alma, não farei tal coisa.”

12 Então Davi disse a Urias: “Fique aqui ainda hoje, e amanhã eu o mandarei embora.” Assim, Urias ficou em Jerusalém naquele dia e no seguinte.

13 Davi o convidou, e Urias comeu e bebeu diante dele. Davi o embriagou. À tarde, Urias saiu para se deitar na sua cama, como os servos do seu senhor, mas não desceu à sua casa.

14 Pela manhã, Davi escreveu uma carta a Joabe e a enviou por meio de Urias.

15 Ele escreveu na carta: “Coloquem Urias na frente, onde a batalha for mais intensa, e se retirem de trás dele, para que seja ferido e morra.”

16 Depois de observar bem a cidade, Joabe colocou Urias no lugar onde sabia que havia homens valentes.

17 Os homens da cidade saíram e lutaram contra Joabe. Alguns do povo, dos servos de Davi, caíram, e também morreu Urias, o heteu.

18 Então Joabe mandou informar Davi sobre tudo o que havia acontecido naquela batalha.

19 Ele deu esta ordem ao mensageiro: “Quando você acabar de contar ao rei tudo
o que aconteceu nesta batalha,
20 se o rei ficar furioso e disser a você: ‘Por que vocês chegaram tão perto da
cidade para lutar? Não sabiam que eles atirariam do muro?
21 Quem feriu Abimeleque, filho de Jerubesete? Não foi uma mulher que lançou
sobre ele, do muro, um pedaço de uma mó móvel, causando sua morte em Tebes?
Por que vocês chegaram perto do muro?’, então você dirá: ‘Também morreu seu
servo Urias, o heteu.’”
22 O mensageiro foi, entrou e contou a Davi tudo o que Joabe o havia enviado
para dizer.
23 O mensageiro disse a Davi: “De fato, aqueles homens foram mais fortes do que
nós e saíram contra nós no campo. Mas nós avançamos contra eles até a entrada
do portão.
24 Então os arqueiros atiraram contra os seus servos do alto do muro, e alguns
dos servos do rei morreram. Também morreu o seu servo Urias, o heteu.”
25 Davi disse ao mensageiro: “Diga a Joabe: ‘Não veja isso como algo ruim, pois a
espada consome tanto este como aquele. Intensifique a sua luta contra a cidade e
a derrote.’ Assim você o encorajará.”
26 Quando a mulher de Urias soube que seu marido Urias estava morto, lamentou
a morte do seu senhor.
27 Depois que passou o luto, Davi mandou buscá-la e a recebeu em sua casa. Ela
se tornou sua mulher e deu à luz um filho dele. Porém o que Davi fez foi mau aos
olhos do Senhor.

Capítulo 12

1 O Senhor enviou Natã a Davi. Ao chegar à presença de Davi, ele lhe disse:
“Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre.
2 O rico tinha muitíssimas ovelhas e vacas.
3 Mas o pobre não tinha nada, a não ser uma pequena cordeira que tinha
comprado e criado. Ela tinha crescido com ele e com seus filhos. Comia da
comida dele, bebia do copo dele e dormia no seu colo. Ele a tinha como filha.
4 Um viajante chegou à casa do homem rico. Este não quis pegar nenhuma de
suas ovelhas ou vacas para preparar uma refeição para o viajante que tinha
chegado. Em vez disso, pegou a cordeira do homem pobre e a preparou para o
homem que tinha chegado.”
5 Então Davi ficou furioso com aquele homem e disse a Natã: “Tão certo como o
Senhor vive, o homem que fez isso merece morrer.

6 E pela cordeira devolverá quatro vezes o seu valor, porque fez isso e não teve compaixão.”

7 Então Natã disse a Davi: “Você é esse homem. Assim diz o Senhor, Deus de Israel: 'Eu ungi você rei sobre Israel e livrei você das mãos de Saul.

8 Dei a você a casa do seu senhor e as mulheres do seu senhor em seus braços. Também dei a você a casa de Israel e de Judá. E, se isso é pouco, eu acrescentaria ainda outras coisas semelhantes.

9 Por que, então, você desprezou a palavra do Senhor, fazendo o mal diante dos seus olhos? Você feriu Urias, o heteu, com a espada e tomou a mulher dele como sua mulher. Você o matou com a espada dos filhos de Amom.

10 Agora, portanto, a espada nunca se afastará da sua casa, porque você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o heteu, para ser sua mulher.'

11 Assim diz o Senhor: 'Da sua própria casa levantarei o mal contra você. Tomarei suas mulheres diante dos seus olhos e as darei ao seu próximo, que se deitará com elas diante deste sol.

12 Pois você fez isso em segredo, mas eu farei isso diante de todo Israel e diante do sol.'”

13 Então Davi disse a Natã: “Pequei contra o Senhor.” Natã disse a Davi: “O Senhor também removeu o seu pecado; você não morrerá.

14 Mas, como com esse ato você deu muita oportunidade para que os inimigos do Senhor blasfemassem, o filho que nasceu de você certamente morrerá.”

15 Então Natã foi para sua casa. O Senhor feriu a criança que a mulher de Urias tinha dado à luz para Davi, e ela ficou gravemente doente.

16 Davi buscou a Deus pela criança. Jejuou, entrou e passou a noite deitado com o rosto voltado para o chão.

17 Os anciãos da sua casa foram até ele para levantá-lo do chão, mas ele não quis e não comeu pão com eles.

18 No sétimo dia, a criança morreu. Os servos de Davi tinham medo de lhe dizer que a criança estava morta, pois diziam: “Quando a criança ainda estava viva, falávamos com ele, mas ele não nos ouvia. Como, então, vamos lhe dizer que a criança morreu? Isso lhe faria ainda mais mal.”

19 Davi viu que seus servos falavam baixo e entendeu que a criança tinha morrido. Então perguntou aos seus servos: “A criança morreu?” Eles responderam: “Morreu.”

20 Então Davi se levantou do chão, lavou-se, passou óleo no corpo e trocou de roupa. Entrou na casa do Senhor e adorou. Depois foi para sua casa e pediu pão. Puseram pão diante dele, e ele comeu.

21 Seus servos lhe disseram: “O que é isso que você fez? Enquanto a criança estava viva, você jejuou e chorou. Mas, depois que ela morreu, você se levantou e comeu pão.”

22 Ele disse: “Enquanto a criança ainda estava viva, jejuei e chorei, porque dizia: 'Quem sabe o Senhor terá compaixão de mim, e a criança viverá?'

23 Mas agora que ela morreu, por que eu jejuaria? Será que posso fazê-la voltar? Eu irei até ela, mas ela não voltará para mim.”

24 Então Davi consolou Bate-Seba, sua mulher, foi até ela e se deitou com ela. Ela deu à luz um filho e lhe deu o nome de Salomão. O Senhor o amou.

25 E enviou por meio do profeta Natã e lhe deu o nome de Jedidias, por amor do Senhor.

26 Enquanto isso, Joabe lutou contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou a cidade real.

27 Então Joabe enviou mensageiros a Davi e disse: “Lutei contra Rabá e também tomei a cidade das águas.

28 Agora reúna o restante do povo, cerque a cidade e tome-a, para que eu não tome a cidade e o meu nome seja aclamado sobre ela.”

29 Então Davi reuniu todo o povo, marchou para Rabá, lutou contra ela e a tomou.

30 Ele tirou a coroa da cabeça do rei deles. Ela pesava um talento de ouro e tinha pedras preciosas. A coroa foi posta sobre a cabeça de Davi, e ele levou da cidade uma quantidade muito grande de despojos.

31 Ele trouxe para fora o povo que estava na cidade e o submeteu às serras, às talhadeiras de ferro e aos machados de ferro, e os fez passar por um forno de tijolos. Fez assim com todas as cidades dos filhos de Amom. Depois Davi e todo o povo voltaram para Jerusalém.

Capítulo 13

1 Depois disso, aconteceu que Amnom, filho de Davi, amou Tamar, a bela irmã de Absalão, filho de Davi.

2 Amnom ficou tão angustiado por causa de Tamar, sua irmã, que chegou a adoecer. Como ela era virgem, parecia difícil a Amnom fazer alguma coisa com ela.

3 Amnom, porém, tinha um amigo chamado Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi. Jonadabe era um homem muito astuto.

4 Ele lhe disse: “Por que você, sendo filho do rei, emagrece tanto a cada manhã? Não vai me contar?” Então Amnom lhe disse: “Amo Tamar, irmã de Absalão, meu irmão.”

5 Jonadabe lhe disse: “Deite-se na sua cama e finja estar doente. Quando seu pai vier visitar você, diga a ele: ‘Peço que minha irmã Tamar venha me dar pão para comer e prepare a comida diante dos meus olhos, para que eu a veja e coma da mão dela.’”

6 Então Amnom se deitou e fingiu estar doente. Quando o rei veio visitá-lo, Amnom disse ao rei: “Peço que minha irmã Tamar venha preparar dois bolos diante dos meus olhos, para que eu coma da mão dela.”

7 Então Davi mandou dizer a Tamar, em casa: “Vá à casa de Amnom, seu irmão, e prepare alguma comida para ele.”

8 Tamar foi à casa de Amnom, seu irmão, que estava deitado. Ela pegou massa, amassou-a, fez bolos diante dos olhos dele e assou os bolos.

9 Ela pegou a frigideira e tirou os bolos diante dele, mas ele se recusou a comer. Amnom disse: “Façam todos sair da minha presença.” E todos saíram de sua presença.

10 Então Amnom disse a Tamar: “Traga a comida ao quarto, e comerei da sua mão.” Tamar pegou os bolos que havia feito e os levou ao quarto, para Amnom, seu irmão.

11 Quando ela lhe ofereceu os bolos para que comesse, ele a agarrou e lhe disse: “Venha, deite-se comigo, minha irmã.”

12 Mas ela lhe disse: “Não, meu irmão, não me force, pois não se faz isso em Israel. Não faça essa loucura.

13 Pois aonde eu iria com a minha vergonha? E você seria como um dos loucos de Israel. Agora, peço que fale com o rei, pois ele não vai me negar a você.”

14 Mas ele não quis ouvir o que ela dizia. Como era mais forte do que ela, ele a forçou e se deitou com ela.

15 Depois, Amnom passou a odiá-la com um ódio enorme. O ódio com que a odiava era maior do que o amor com que a tinha amado. E Amnom lhe disse: “Levante-se e vá embora.”

16 Então ela lhe disse: “Não há razão para você me mandar embora assim. Esse mal seria maior do que o outro que você já me fez.” Mas ele não quis ouvi-la.

17 Ele chamou o rapaz que o servia e disse: “Ponha esta para fora e feche a porta atrás dela.”

18 Ela usava uma roupa de muitas cores, pois era assim que as filhas virgens dos reis se vestiam, com capas. O criado dele a pôs para fora e fechou a porta atrás dela.

19 Então Tamar pôs cinzas sobre a cabeça e rasgou a roupa de muitas cores que usava. Pôs as mãos sobre a cabeça e saiu andando e gritando.

20 Absalão, seu irmão, lhe disse: “Amnom, seu irmão, esteve com você? Agora, minha irmã, fique calada; ele é seu irmão. Não deixe seu coração se angustiar por isso.” Assim Tamar ficou e viveu solitária na casa de Absalão, seu irmão.

21 Quando o rei Davi ouviu todas essas coisas, ficou muito irado.

22 Absalão, porém, não falou com Amnom, nem mal nem bem, pois odiava Amnom por ter forçado Tamar, sua irmã.

23 Passados dois anos inteiros, Absalão tinha tosquiadores em Baal-Hazor, que fica junto a Efraim. E Absalão convidou todos os filhos do rei.

24 Absalão veio ao rei e disse: “Seu servo tem tosquiadores. Peço que o rei e seus servos venham com este seu servo.”

25 Mas o rei disse a Absalão: “Não, meu filho, não vamos todos juntos, para não sermos um peso para você.” Absalão insistiu com ele, mas o rei não quis ir; apenas o abençoou.

26 Então Absalão disse: “Se não for, deixe Amnom, meu irmão, ir conosco.” Mas o rei lhe disse: “Para que ele iria com você?”

27 Como Absalão insistiu com ele, o rei deixou Amnom e todos os filhos do rei irem com Absalão.

28 Absalão deu esta ordem aos seus rapazes: “Prestem atenção: quando o coração de Amnom estiver alegre por causa do vinho e eu disser a vocês: ‘Ataquem Amnom’, então vocês o matarão. Não tenham medo, pois não fui eu quem deu essa ordem a vocês? Tenham coragem e sejam valentes.”

29 Os rapazes de Absalão fizeram a Amnom como Absalão lhes havia ordenado. Então todos os filhos do rei se levantaram, cada um montou no seu mulo, e fugiram.

30 Enquanto eles ainda estavam no caminho, chegou a Davi esta notícia: “Absalão matou todos os filhos do rei, e nenhum deles restou.”

31 Então o rei se levantou, rasgou suas roupas e se lançou ao chão. Da mesma maneira, todos os seus servos estavam com as roupas rasgadas.

32 Mas Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, respondeu: “Meu senhor, não diga que mataram todos os jovens filhos do rei, pois só Amnom morreu. Absalão havia decidido fazer isso desde o dia em que Amnom forçou Tamar, sua irmã.

33 Portanto, meu senhor e rei, não deixe entrar agora em seu coração a ideia de que todos os filhos do rei morreram, pois só Amnom morreu.”

34 Absalão fugiu. O jovem que estava de guarda levantou os olhos e olhou: muita gente vinha pelo caminho atrás dele, pelo lado do monte.

35 Então Jonadabe disse ao rei: “Aí vêm os filhos do rei. Aconteceu conforme a palavra deste seu servo.”

36 Assim que ele acabou de falar, os filhos do rei chegaram, ergueram a voz e choraram. Também o rei e todos os seus servos choraram muito.

37 Assim Absalão fugiu e foi para Talmai, filho de Amiur, rei de Gesur. E Davi ficou de luto por seu filho durante todos aqueles dias.

38 Assim Absalão fugiu e foi para Gesur. Ficou ali três anos.

39 Então o rei Davi sentia saudades de Absalão, pois já havia se consolado quanto a Amnom, que estava morto.

Capítulo 14

1 Joabe, filho de Zeruia, percebeu que o coração do rei estava inclinado para Absalão.

2 Então Joabe mandou buscar em Tecoa uma mulher sábia e lhe disse: Finja que está de luto. Vista roupas de luto e não passe óleo no corpo. Seja como uma mulher que há muitos dias está de luto por alguém que morreu.

3 Vá até o rei e fale com ele conforme estas palavras. E Joabe pôs as palavras na boca dela.

4 A mulher de Tecoa falou ao rei e, prostrando-se com o rosto em terra, disse: Salve-me, ó rei!

5 O rei lhe disse: O que você tem? Ela respondeu: Na verdade, sou uma mulher viúva, e meu marido morreu.

6 Esta sua serva tinha dois filhos. Os dois brigaram no campo, e não houve quem os separasse. Assim, um feriu o outro e o matou.

7 Então toda a família se levantou contra esta sua serva e disse: Entregue-nos aquele que feriu seu irmão, para que o matemos pela vida do irmão que ele matou e para que destruamos também o herdeiro. Assim apagarão a brasa que me restou, de modo que não deixam ao meu marido nem nome nem descendência sobre a terra.

8 O rei disse à mulher: Vá para sua casa, e eu darei uma ordem a seu respeito.

9 A mulher de Tecoa disse ao rei: Que a injustiça, ó rei, meu senhor, venha sobre mim e sobre a família de meu pai. Que o rei e seu trono fiquem livres de culpa.

10 O rei disse: Quem falar contra você, traga-o a mim, e ele nunca mais tocará em você.

11 Ela disse: Que o rei se lembre do Senhor, seu Deus, para que os vingadores do sangue não se multipliquem para nos arruinar e não destruam meu filho. Então ele disse: Tão certo como vive o Senhor, nem um dos cabelos de seu filho cairá no chão.

12 Então a mulher disse: Peço que permita que esta sua serva diga uma palavra ao rei, meu senhor. Ele disse: Fale.

13 A mulher disse: Por que, então, o senhor pensou uma coisa dessas contra o povo de Deus? Ao dizer essa palavra, o rei fica como culpado, visto que não traz de volta o seu exilado.

14 Pois certamente morreremos e seremos como águas derramadas na terra, que não se juntam mais. Deus, porém, não lhe tirará a vida, mas pensará em meios para que o seu exilado não continue afastado dele.

15 Se agora vim dizer esta palavra ao rei, meu senhor, foi porque o povo me amedrontou. Esta sua serva dizia: Falarei ao rei; talvez o rei faça conforme a palavra de sua serva.

16 Pois o rei ouvirá, para livrar sua serva da mão do homem que pretende destruir tanto a mim como a meu filho, tirando-nos da herança de Deus.

17 Esta sua serva também dizia: Que a palavra do rei, meu senhor, traga descanso. Pois o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus para ouvir o bem e o mal. E o Senhor, seu Deus, estará com o senhor.

18 Então o rei respondeu à mulher: Peço que não esconda de mim o que eu perguntar a você. A mulher disse: Que o rei, meu senhor, fale.

19 O rei disse: Não é verdade que a mão de Joabe está com você em tudo isso? A mulher respondeu: Tão certo como o senhor vive, ó rei, meu senhor, ninguém poderá se desviar, nem para a direita nem para a esquerda, de tudo o que o rei, meu senhor, disse. Pois Joabe, seu servo, foi quem me deu a ordem, e foi ele quem pôs na boca desta sua serva todas estas palavras.

20 Joabe, seu servo, fez isso para que eu mudasse o rumo dessa situação. Mas meu senhor é sábio, com a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que há na terra.

21 Então o rei disse a Joabe: Veja, fiz isso. Vá, então, e traga de volta o jovem Absalão.

22 Então Joabe se prostrou com o rosto em terra, inclinou-se e agradeceu ao rei. Joabe disse: Hoje eu, seu servo, soube que encontrei favor aos seus olhos, ó rei, meu senhor, porque o rei fez conforme a palavra de seu servo.

23 Então Joabe se levantou, foi a Gesur e trouxe Absalão a Jerusalém.

24 O rei disse: Que ele volte para sua casa e não veja meu rosto. Então Absalão voltou para sua casa e não viu o rosto do rei.

25 Em todo o Israel, porém, não havia homem tão belo e tão agradável como Absalão. Da planta do pé até a cabeça, não havia nele defeito algum.

26 Quando cortava o cabelo — o que fazia no fim de cada ano, porque o cabelo pesava muito —, ele pesava o cabelo cortado: duzentos siclos, segundo o peso real.

27 Também nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo nome era Tamar. Ela era uma mulher de bela aparência.

28 Assim Absalão ficou dois anos inteiros em Jerusalém e não viu o rosto do rei.

29 Então Absalão mandou chamar Joabe para enviá-lo ao rei, mas Joabe não quis ir até ele. Mandou chamá-lo uma segunda vez, mas, mesmo assim, ele não quis ir.

30 Então Absalão disse aos seus servos: Vocês veem ali o pedaço de campo de Joabe, ao lado do meu? Há cevada nele. Vão e ponham fogo nele. E os servos de Absalão puseram fogo no pedaço de campo.

31 Então Joabe se levantou, foi à casa de Absalão e lhe disse: Por que seus servos puseram fogo no pedaço de campo que é meu?

32 Absalão disse a Joabe: Veja, mandei chamar você, dizendo: Venha aqui, para que eu o envie ao rei para lhe dizer: Por que vim de Gesur? Teria sido melhor eu ainda estar lá. Agora, então, que eu veja o rosto do rei. E, se ainda há alguma culpa em mim, que ele me mate.

33 Então Joabe foi até o rei e lhe disse isso. O rei chamou Absalão, e ele foi até o rei e se inclinou com o rosto em terra diante dele. E o rei beijou Absalão.

Capítulo 15

1 Depois disso, Absalão mandou preparar carros e cavalos, e cinquenta homens para correrem à sua frente.

2 Absalão também se levantava pela manhã e ficava de um lado do caminho da porta. Sempre que alguém tinha uma causa para levar ao rei para julgamento, Absalão o chamava e lhe perguntava: “De que cidade você é?” E, quando ele respondia: “Seu servo é de uma das tribos de Israel”,

3 Absalão lhe dizia: “Veja, suas questões são boas e justas, mas não há ninguém da parte do rei para ouvir você.”

4 Absalão dizia ainda: “Ah, quem me dera ser juiz nesta terra! Assim, todo homem que tivesse uma causa ou disputa viria a mim, e eu lhe faria justiça.”

5 Também acontecia que, quando alguém se aproximava para se curvar diante dele, Absalão estendia a mão, segurava a pessoa e a beijava.

6 Absalão fazia isso com todos os israelitas que vinham ao rei para julgamento. Assim, Absalão roubava o coração dos homens de Israel.

7 Ao fim de quarenta anos, Absalão disse ao rei: “Deixe-me ir a Hebrom cumprir o voto que fiz ao Senhor.

8 Pois, quando eu morava em Gesur, na Síria, seu servo fez um voto, dizendo: ‘Se o Senhor me fizer voltar a Jerusalém, servirei ao Senhor.’”

9 Então o rei lhe disse: “Vá em paz.” Absalão se levantou e foi para Hebrom.

10 Absalão enviou espiões por todas as tribos de Israel, dizendo: “Quando vocês ouvirem o som das trombetas, digam: ‘Absalão reina em Hebrom.’”

11 Duzentos homens convidados foram de Jerusalém com Absalão. Eles iam de boa-fé, pois não sabiam nada daquele assunto.

12 Absalão também mandou buscar Aitofel, o gilonita, conselheiro de Davi, em sua cidade de Gilo, enquanto ele oferecia seus sacrifícios. A conspiração se fortalecia, e o povo vinha e aumentava em número junto de Absalão.

13 Então um mensageiro veio a Davi, dizendo: “O coração de cada um em Israel segue Absalão.”

14 Davi disse a todos os seus servos que estavam com ele em Jerusalém: “Levantem-se, e vamos fugir, porque não poderíamos escapar de Absalão. Apressem-se em partir, para que ele não se apresse, nos alcance, traga algum mal sobre nós e ataque a cidade com a espada.”

15 Então os servos do rei lhe disseram: “Aqui estão os seus servos, prontos para tudo o que o rei, nosso senhor, determinar.”

16 O rei saiu a pé com toda a sua família. Mas deixou dez mulheres concubinas para cuidarem da casa.

17 Depois de sair a pé com todo o povo, o rei e o povo pararam em um lugar distante.

18 Todos os seus servos iam ao seu lado, assim como todos os quereteus e todos os peleteus. E todos os geteus, seiscentos homens que tinham vindo de Gate a pé, caminhavam à frente do rei.

19 Então o rei disse a Itai, o geteu: “Por que você também iria conosco? Volte e fique com o rei, pois você é estrangeiro e também voltará ao seu lugar.

20 Você chegou ontem, e eu o levaria hoje para caminhar conosco? Pois preciso ir aonde puder ir. Volte, então, e leve de volta seus irmãos com você, com bondade e fidelidade.”

21 Mas Itai respondeu ao rei: “Tão certo como vive o Senhor e como vive o rei, meu senhor, onde estiver o rei, meu senhor, seja para a morte, seja para a vida, ali certamente estará também o seu servidor.”

22 Então Davi disse a Itai: “Venha, então, e passe adiante.” Assim passaram Itai, o geteu, todos os seus homens e todas as crianças que estavam com ele.

23 Toda a terra chorava em voz alta enquanto todo o povo passava. O rei também
atravessou o ribeiro de Cedrom, e todo o povo passou na direção do caminho do
deserto.

24 Zadoque também estava ali, e com ele todos os levitas que carregavam a arca
da aliança de Deus. Colocaram ali a arca de Deus, e Abiatar subiu, até que todo o
povo acabou de sair da cidade.

25 Então o rei disse a Zadoque: “Leve a arca de Deus de volta à cidade. Se eu
encontrar graça aos olhos do Senhor, ele me trará de volta para lá e me deixará
ver a arca e a sua habitação.

26 Mas, se ele disser: ‘Não tenho prazer em você’, aqui estou; que ele faça de mim
o que parecer bom aos seus olhos.”

27 O rei disse ainda ao sacerdote Zadoque: “Você não é o vidente? Volte, então,
em paz para a cidade. Com vocês também irão seus dois filhos: Aimaás, seu filho,
e Jônatas, filho de Abiatar.

28 Vejam, ficarei nas campinas do deserto até receber notícias de vocês.”

29 Zadoque e Abiatar levaram a arca de Deus de volta a Jerusalém e ficaram ali.

30 Davi subiu pela subida das oliveiras, chorando enquanto subia, com a cabeça
coberta e os pés descalços. Cada pessoa do povo que ia com ele também cobria a
cabeça, e todos subiam chorando sem parar.

31 Então avisaram Davi: “Aitofel também está entre os que conspiraram com
Absalão.” Por isso Davi disse: “Ó Senhor, torna louco o conselho de Aitofel.”

32 Quando Davi chegou ao cume para adorar a Deus ali, Husai, o arquita, veio ao
seu encontro com a roupa rasgada e terra sobre a cabeça.

33 Davi lhe disse: “Se você seguir comigo, será um peso para mim.

34 Mas, se você voltar à cidade e disser a Absalão: ‘Ó rei, serei seu servo. Antes
fui servo de seu pai, mas agora serei seu servo’, então você frustrará o conselho
de Aitofel em meu favor.

35 Não estão ali com você os sacerdotes Zadoque e Abiatar? Tudo o que você
ouvir da casa do rei, conte aos sacerdotes Zadoque e Abiatar.

36 Também estão ali com eles seus dois filhos: Aimaás, filho de Zadoque, e
Jônatas, filho de Abiatar. Por meio deles, vocês me mandarão notícias de tudo o
que ouvirem.”

37 Assim, Husai, amigo de Davi, foi para a cidade, e Absalão entrou em Jerusalém.

Capítulo 16

1 Quando Davi passou um pouco além do cume, Ziba, o servo de Mefibosete, veio ao seu encontro com um par de jumentos selados. Sobre eles havia duzentos pães, cem cachos de passas, cem frutas de verão e um odre de vinho.

2 O rei disse a Ziba: “O que você pretende com isto?” Ziba respondeu: “Os jumentos são para as pessoas da casa do rei montarem; o pão e as frutas de verão são para os moços comerem; e o vinho é para os que estiverem cansados no deserto beberem.”

3 Então o rei disse: “E onde está o filho do seu senhor?” Ziba disse ao rei: “Ele ficou em Jerusalém, porque disse: ‘Hoje a casa de Israel me devolverá o reino de meu pai.’”

4 Então o rei disse a Ziba: “Tudo o que Mefibosete tem agora é seu.” Ziba disse: “Eu me curvo diante de você. Que eu encontre favor aos seus olhos, ó rei, meu senhor.”

5 Quando o rei Davi chegou a Baurim, saiu dali um homem da linhagem da casa de Saul, chamado Simei, filho de Gera. Ele saiu amaldiçoando.

6 Ele atirava pedras em Davi e em todos os servos do rei Davi, embora todo o povo e todos os guerreiros valentes fossem à direita e à esquerda do rei.

7 Enquanto o amaldiçoava, Simei dizia: “Saia, saia, homem violento, homem perverso!

8 O Senhor agora lhe deu a paga por todo o sangue da casa de Saul, em cujo lugar você tem reinado. O Senhor já entregou o reino nas mãos de seu filho Absalão. Agora você está na desgraça, porque é um homem que derrama sangue.”

9 Então Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: “Por que este cão morto amaldiçoaria o rei, meu senhor? Deixe-me ir até lá, e eu lhe cortarei a cabeça.”

10 Mas o rei disse: “O que eu tenho com vocês, filhos de Zeruia? Deixem que ele amaldiçoe, pois o Senhor lhe disse: ‘Amaldiçoe Davi.’ Quem, então, diria: ‘Por que você fez isso?’”

11 Davi disse ainda a Abisai e a todos os seus servos: “Meu próprio filho, procura me matar. Quanto mais este benjamita! Deixem que ele amaldiçoe, porque o Senhor lhe disse isso.

12 Talvez o Senhor olhe para a minha miséria e me retribua com o bem a maldição que ele me lançou neste dia.”

13 Davi e seus homens prosseguiam pelo caminho. Simei também ia pela encosta do monte, em frente a Davi, caminhando e amaldiçoando. Atirava pedras contra ele e levantava poeira.

14 O rei e todo o povo que ia com ele chegaram cansados e se refrescaram ali.

15 Absalão e todo o povo, os homens de Israel, chegaram a Jerusalém, e Aitofel estava com ele.

16 Quando Husai, o arquita, amigo de Davi, chegou até Absalão, disse a ele: “Viva o rei! Viva o rei!”

17 Mas Absalão disse a Husai: “É essa a sua bondade para com seu amigo? Por que você não foi com seu amigo?”

18 Husai disse a Absalão: “Não! Eu pertencerei àquele que o Senhor, todo este povo e todos os homens de Israel escolherem, e com ele ficarei.

19 Além disso, a quem eu serviria? Não seria ao filho dele? Assim como servi diante de seu pai, assim estarei diante de você.”

20 Então Absalão disse a Aitofel: “Aconselhem-se entre vocês sobre o que devemos fazer.”

21 Aitofel disse a Absalão: “Tenha relações com as concubinas de seu pai, que ele deixou para cuidar da casa. Assim todo o Israel ouvirá que você se tornou odioso para seu pai, e as mãos de todos os que estão com você se fortalecerão.”

22 Então armaram uma tenda para Absalão no terraço, e Absalão teve relações com as concubinas de seu pai diante dos olhos de todo o Israel.

23 Naqueles dias, o conselho que Aitofel dava era como se alguém tivesse consultado a palavra de Deus. Assim era todo o conselho de Aitofel, tanto para Davi como para Absalão.

Capítulo 17

1 Aitofel disse ainda a Absalão: Deixe-me escolher doze mil homens. Eu me levantarei e perseguirei Davi esta noite.

2 Eu o atacarei, pois ele está cansado e com as mãos sem força. Eu o assustarei, e todo o povo que está com ele fugirá. Então matarei somente o rei.

3 E farei todo o povo voltar para você, pois o homem que você procura é como se todos voltassem. Assim, todo o povo estará em paz.

4 Essa proposta pareceu boa a Absalão e a todos os anciãos de Israel.

5 Mas Absalão disse: Chamem agora também Husai, o arquita, e vamos ouvir também o que ele dirá.

6 Quando Husai chegou a Absalão, Absalão lhe disse: Aitofel falou desta maneira. Faremos o que ele disse? Se não, fale você.

7 Então Husai disse a Absalão: O conselho que Aitofel deu desta vez não é bom.

8 Husai disse ainda: Você conhece bem seu pai e os homens dele. Eles são
corajosos e estão com o espírito amargurado, como uma ursa no campo de quem
tiraram os filhotes. Além disso, seu pai é homem de guerra e não passará a noite
com o povo.

9 Agora ele deve estar escondido em alguma cova ou em qualquer outro lugar. Se
logo no começo alguns deles caírem, cada um que ouvir isso dirá: Houve uma
derrota entre o povo que segue Absalão.

10 Então até o homem valente, cujo coração é como o coração de um leão, sem
dúvida perderá a coragem. Pois todo o Israel sabe que seu pai é corajoso e que os
homens que estão com ele são valentes.

11 Mas eu aconselho que todo o Israel, desde Dã até Berseba, se reúna a você
com toda a pressa, em multidão como a areia do mar, e que você vá pessoalmente
com eles para a batalha.

12 Então iremos até ele, em qualquer lugar onde estiver, e cairemos facilmente
sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra. Não restará nem um só, nem ele nem
qualquer dos homens que estão com ele.

13 Se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel levará cordas àquela cidade,
e nós a arrastaremos até o ribeiro, até que não se encontre ali nem uma só
pedrinha.

14 Então Absalão e todos os homens de Israel disseram: O conselho de Husai, o
arquita, é melhor do que o conselho de Aitofel. Mas o Senhor tinha ordenado
assim, para anular o bom conselho de Aitofel, para que o Senhor trouxesse o mal
sobre Absalão.

15 Husai disse aos sacerdotes Zadoque e Abiatar: Aitofel aconselhou Absalão e os
anciãos de Israel desta e daquela maneira, mas eu aconselhei desta e daquela
maneira.

16 Agora, mandem avisar Davi depressa: Não passe esta noite nas campinas do
deserto. Atravesse logo para o outro lado, para que o rei e todo o povo que está
com ele não sejam devorados.

17 Jônatas e Aimaás estavam junto à fonte de Rogel. Uma criada foi até eles e lhes
deu o aviso. Eles foram e o transmitiram ao rei Davi, pois não podiam ser vistos
entrando na cidade.

18 Mas um rapaz os viu e avisou Absalão. Os dois partiram imediatamente, às
pressas, e entraram na casa de um homem em Baurim. Ele tinha um poço em seu
pátio, e os dois desceram para dentro dele.

19 A mulher pegou a tampa, colocou-a sobre a abertura do poço e espalhou grãos
descascados sobre ela. Assim, ninguém ficou sabendo.

20 Quando os servos de Absalão chegaram à mulher, naquela casa, disseram:
Onde estão Aimaás e Jônatas? A mulher lhes disse: Já atravessaram a passagem
das águas. Eles os procuraram, mas não os encontraram, e voltaram para
Jerusalém.

21 Depois que eles foram embora, os dois saíram do poço e foram dar o aviso a
Davi. Disseram a Davi: Levante-se e atravesse depressa as águas, porque foi
assim que Aitofel aconselhou contra você.

22 Então Davi e todo o povo que estava com ele se levantaram e atravessaram o
Jordão. Ao amanhecer, não faltava nem um só que ainda não tivesse atravessado
o Jordão.

23 Quando Aitofel viu que seu conselho não tinha sido seguido, pôs a sela no
jumento, levantou-se e foi para sua casa, em sua cidade. Pôs sua casa em ordem e
se enforcou. Morreu e foi sepultado na sepultura de seu pai.

24 Davi chegou a Maanaim. Absalão atravessou o Jordão, ele e todos os homens
de Israel com ele.

25 Absalão colocou Amasa no lugar de Joabe como comandante do exército.
Amasa era filho de um homem chamado Jetra, o israelita, que tinha tido relações
com Abigal, filha de Naás e irmã de Zeruia, mãe de Joabe.

26 Israel e Absalão acamparam na terra de Gileade.

27 Quando Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá, dos filhos de
Amom, e Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e Barzilai, o gileadita, de Rogelim,

28 pegaram camas, bacias, vasilhas de barro, trigo, cevada, farinha, grãos
torrados, favas e lentilhas também torradas,

29 mel, manteiga, ovelhas e queijos de leite de vaca, e os trouxeram a Davi e ao
povo que estava com ele, para comerem, pois disseram: Este povo está faminto,
cansado e sedento no deserto.

Capítulo 18

1 Davi contou o povo que estava com ele e colocou sobre eles comandantes de
grupos de cem.

2 Davi enviou o povo: um terço sob o comando de Joabe, outro terço sob o
comando de Abisai, filho de Zeruia e irmão de Joabe, e outro terço sob o comando
de Itai, o geteu. O rei disse ao povo: “Eu também sairei com vocês.”

3 Mas o povo disse: “Você não sairá, porque, se formos obrigados a fugir, não
darão atenção a nós. E, mesmo que metade de nós morra, não darão atenção a
nós, porque você ainda reunirá dez mil como nós. Por isso, será melhor que você
nos ajude da cidade.”

4 Então Davi lhes disse: “Farei o que parecer melhor a vocês.” O rei ficou ao lado
da porta, e todo o povo saiu em grupos de cem e de mil.

5 O rei deu esta ordem a Joabe, a Abisai e a Itai: “Por amor a mim, tratem com
brandura o jovem Absalão.” Todo o povo ouviu quando o rei deu a todos os
comandantes essa ordem a respeito de Absalão.

6 O povo saiu ao campo para se encontrar com Israel, e a batalha aconteceu no
bosque de Efraim.

7 Ali o povo de Israel foi derrotado pelos servos de Davi. Naquele mesmo dia
houve ali uma grande derrota, com vinte mil mortos.

8 A batalha se espalhou por toda aquela terra. Naquele dia, o bosque consumiu
mais gente do povo do que a espada consumiu.

9 Absalão se encontrou com os servos de Davi. Ele ia montado em um mulo.
Quando o mulo entrou debaixo dos ramos espessos de um grande carvalho, a
cabeça de Absalão ficou presa no carvalho, e ele ficou pendurado entre o céu e a
terra. O mulo que estava debaixo dele seguiu adiante.

10 Um homem viu isso, avisou Joabe e disse: “Vi Absalão pendurado em um
carvalho.”

11 Então Joabe disse ao homem que o tinha avisado: “Se você o viu, por que não o
feriu logo ali, derrubando-o no chão? Eu certamente teria dado a você dez
moedas de prata e um cinto.”

12 Mas aquele homem disse a Joabe: “Mesmo que eu pudesse pesar nas minhas
mãos mil moedas de prata, não levantaria a mão contra o filho do rei. Pois
ouvimos bem quando o rei deu esta ordem a você, a Abisai e a Itai: ‘Cada um de
vocês tenha cuidado para não tocar no jovem Absalão.’

13 Mesmo que eu cometesse uma mentira, arriscando a minha vida, nada ficaria
escondido do rei, e você mesmo se colocaria contra mim.”

14 Então Joabe disse: “Não vou ficar me demorando assim com você aqui.” Pegou
três dardos e com eles atravessou o coração de Absalão, que ainda estava vivo no
meio do carvalho.

15 Dez jovens que carregavam as armas de Joabe cercaram Absalão, o feriram e o
mataram.

16 Então Joabe tocou a trombeta, e o povo deixou de perseguir Israel e voltou,
porque Joabe deteve o povo.

17 Pegaram Absalão e o lançaram em uma grande cova no bosque. Sobre ele
levantaram um monte muito grande de pedras. Todo o Israel fugiu, cada um para
a sua tenda.

18 Quando ainda vivia, Absalão tinha tomado uma coluna e a levantado para si no
vale do rei, porque dizia: “Não tenho nenhum filho para conservar a memória do
meu nome.” Deu àquela coluna o seu próprio nome. Por isso, até hoje ela se
chama Pilar de Absalão.

19 Então Aimaás, filho de Zadoque, disse: “Deixe-me correr, e anunciarei ao rei
que o Senhor já o vingou contra os seus inimigos.”

20 Mas Joabe lhe disse: “Você não será hoje o portador de notícias. Outro dia você
as levará, mas hoje não dará a notícia, porque o filho do rei morreu.”

21 Joabe disse a Cusi: “Vá e diga ao rei o que você viu.” Cusi se curvou diante de
Joabe e correu.

22 Aimaás, filho de Zadoque, insistiu e disse a Joabe: “Aconteça o que acontecer,
deixe-me também correr atrás de Cusi.” Joabe disse: “Por que você correria
agora, meu filho, se não tem uma mensagem adequada?”

23 “Aconteça o que acontecer”, disse Aimaás, “correrei.” Joabe lhe disse: “Corra.”
Aimaás correu pelo caminho da planície e ultrapassou Cusi.

24 Davi estava sentado entre as duas portas. A sentinela subiu ao terraço da
porta, junto ao muro, levantou os olhos e viu um homem correndo sozinho.

25 A sentinela gritou e avisou o rei: “Se vem sozinho, tem notícias para contar.” O
homem continuava vindo e se aproximando.

26 Então a sentinela viu outro homem correndo, gritou para o porteiro e disse:
“Lá vem outro homem correndo sozinho.” Então o rei disse: “Este também traz
notícias.”

27 A sentinela disse ainda: “Vejo o jeito de correr do primeiro. Parece o jeito de
correr de Aimaás, filho de Zadoque.” Então o rei disse: “Esse é um homem de
bem e virá com boas notícias.”

28 Aimaás gritou e disse ao rei: “Paz!” Ele se curvou diante do rei com o rosto em
terra e disse: “Bendito seja o Senhor, que entregou os homens que levantaram a
mão contra o rei, meu senhor.”

29 Então o rei disse: “O jovem Absalão está bem?” Aimaás disse: “Vi uma grande
agitação quando Joabe enviou o servo do rei e a mim, seu servo, mas não sei o
que era.”

30 O rei disse: “Vire-se e fique aqui.” Ele se virou e parou.

31 Então Cusi chegou e disse: “Que seja anunciado ao rei, meu senhor, que hoje o
Senhor fez justiça a você contra todos os que se levantaram contra você.”

32 Então o rei disse a Cusi: “O jovem Absalão está bem?” Cusi disse: “Que os
inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam contra você para lhe
fazer mal sejam como aquele jovem.”

33 Então o rei ficou abalado, subiu à sala que ficava acima da porta e chorou. Enquanto caminhava, dizia: “Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera ter morrido em seu lugar, Absalão, meu filho, meu filho!”

Capítulo 19

1 Disseram a Joabe: “O rei está chorando e se lamentando por Absalão.”

2 Naquele mesmo dia, a vitória se tornou tristeza para todo o povo, porque naquele dia o povo tinha ouvido dizer: “O rei está muito triste por causa de seu filho.”

3 Naquele mesmo dia, o povo entrou às escondidas na cidade, como faz, por vergonha, o povo que foge da batalha.

4 O rei estava com o rosto coberto e gritava em voz alta: “Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!”

5 Então Joabe entrou na casa onde estava o rei e disse: “Hoje você envergonhou todos os seus servos, que hoje salvaram a sua vida, a vida de seus filhos e de suas filhas, a vida de suas mulheres e a vida de suas concubinas,

6 amando os que odeiam você e odiando os que amam você. Hoje você dá a entender que os capitães e os servos não valem nada para você. Hoje entendo que, se Absalão estivesse vivo e todos nós tivéssemos morrido, isso lhe pareceria bom.

7 Agora, levante-se, saia e fale ao coração dos seus servos. Juro a você pelo Senhor que, se você não sair, nem um só homem ficará com você esta noite. Isso será pior para você do que todo o mal que lhe aconteceu desde a juventude até agora.”

8 Então o rei se levantou e se sentou à porta. Anunciaram a todo o povo: “O rei está sentado à porta.” Então todo o povo veio se apresentar diante do rei. Mas os de Israel fugiram, cada um para a sua tenda.

9 Todo o povo, em todas as tribos de Israel, discutia entre si, dizendo: “O rei nos tirou das mãos dos nossos inimigos e nos livrou das mãos dos filisteus. Agora, porém, fugiu da terra por causa de Absalão.

10 E Absalão, a quem ungimos para governar sobre nós, já morreu na batalha. Então, por que vocês ficam calados e não fazem o rei voltar?”

11 Então o rei Davi mandou dizer aos sacerdotes Zadoque e Abiatar: “Falem aos anciãos de Judá: ‘Por que vocês seriam os últimos a trazer o rei de volta à sua casa?’” Pois as palavras de todo o Israel tinham chegado ao rei, à sua casa.

12 “Vocês são meus irmãos, são meus ossos e minha carne. Por que, então, seriam os últimos a trazer o rei de volta?

13 E digam a Amasa: ‘Você não é meu osso e minha carne? Que Deus me faça isso
e ainda mais, se você não for para sempre o comandante do exército diante de
mim, no lugar de Joabe.’”

14 Assim ele moveu o coração de todos os homens de Judá, como se fossem um só
homem. Eles mandaram dizer ao rei: “Volte com todos os seus servos.”

15 Então o rei voltou e chegou ao Jordão. Judá veio a Gilgal para se encontrar com
o rei do outro lado do Jordão.

16 Simei, filho de Gera, filho de Jemini, que era de Baurim, se apressou e desceu
com os homens de Judá para se encontrar com o rei Davi,

17 e com ele vieram mil homens de Benjamim, além de Ziba, servo da casa de
Saul, com seus quinze filhos e seus vinte servos. Eles atravessaram depressa o
Jordão à frente do rei.

18 A barca fazia a travessia para transportar a família do rei e trazer o que lhe
parecesse bom. Então Simei, filho de Gera, se prostrou diante do rei, enquanto
ele atravessava o Jordão.

19 E disse ao rei: “Que o meu senhor não me atribua a minha culpa nem se lembre
do que seu servo fez de modo tão perverso no dia em que o rei, meu senhor, saiu
de Jerusalém. Que o rei não guarde isso no coração.

20 Pois seu servo confessa de verdade que pequei. Mas veja: de toda a casa de
José, sou o primeiro que desceu para se encontrar com o rei, meu senhor.”

21 Então Abisai, filho de Zeruia, respondeu: “Simei não deveria morrer por isso, já
que amaldiçoou o ungido do Senhor?”

22 Mas Davi disse: “O que tenho eu com vocês, filhos de Zeruia, para que hoje
sejam meus adversários? Alguém deveria morrer hoje em Israel? Será que não sei
que hoje fui feito rei sobre Israel?”

23 O rei disse a Simei: “Você não morrerá.” E o rei lhe jurou isso.

24 Também Mefibosete, filho de Saul, desceu para se encontrar com o rei. Ele não
tinha lavado os pés, nem feito a barba, nem lavado suas roupas desde o dia em
que o rei tinha saído até o dia em que voltou em paz.

25 Quando ele veio a Jerusalém para se encontrar com o rei, o rei lhe disse: “Por
que você não foi comigo, Mefibosete?”

26 Ele disse: “Ó rei, meu senhor, meu servo me enganou. Pois seu servo dizia:
‘Vou pôr a sela num jumento, montar nele e ir com o rei’, porque seu servo é
manco.

27 Além disso, ele acusou falsamente seu servo diante do rei, meu senhor. Mas o
rei, meu senhor, é como um anjo de Deus. Portanto, faça o que lhe parecer bom.

28 Pois todos os da casa de meu pai eram apenas homens dignos de morte diante do rei, meu senhor. Mesmo assim, você pôs seu servo entre os que comem à sua mesa. Que direito ainda tenho de clamar ao rei?”

29 O rei lhe disse: “Por que você ainda fala dos seus assuntos? Já disse: você e Ziba dividam as terras.”

30 Mefibosete disse ao rei: “Que ele fique até com tudo, pois o rei, meu senhor, já voltou em paz à sua casa.”

31 Também Barzilai, o gileadita, desceu de Rogelim e atravessou o Jordão com o rei, para acompanhá-lo até o outro lado do Jordão.

32 Barzilai era muito velho, com oitenta anos de idade. Ele tinha sustentado o rei quando este morava em Maanaim, pois era um homem muito rico.

33 O rei disse a Barzilai: “Atravesse comigo, e eu sustentarei você junto de mim em Jerusalém.”

34 Mas Barzilai disse ao rei: “Quantos dias e anos de vida ainda terei, para subir com o rei a Jerusalém?

35 Hoje tenho oitenta anos. Poderia eu distinguir entre o bom e o mau? Poderia seu servo sentir gosto no que come e bebe? Poderia eu ainda ouvir a voz dos cantores e das cantoras? Por que seu servo seria ainda um peso para o rei, meu senhor?

36 Seu servo acompanhará o rei só um pouco mais além do Jordão. Por que o rei me recompensaria com uma recompensa assim?

37 Deixe seu servo voltar, e morrerei na minha cidade, junto à sepultura de meu pai e de minha mãe. Mas aqui está seu servo Quimã. Que ele atravesse com o rei, meu senhor, e faça por ele o que lhe parecer bom.”

38 Então o rei disse: “Quimã atravessará comigo, e eu farei por ele o que parecer bom a você. E farei por você tudo o que me pedir.”

39 Depois que todo o povo atravessou o Jordão, o rei também atravessou. O rei beijou Barzilai e o abençoou, e ele voltou para o seu lugar.

40 Dali o rei seguiu para Gilgal, e Quimã seguiu com ele. Todo o povo de Judá acompanhou o rei, assim como a metade do povo de Israel.

41 Então todos os homens de Israel vieram ao rei e lhe disseram: “Por que nossos irmãos, os homens de Judá, levaram você às escondidas e trouxeram o rei e sua família do outro lado do Jordão, com todos os homens de Davi?”

42 Todos os homens de Judá responderam aos homens de Israel: “Porque o rei é nosso parente. Por que vocês ficam irados por isso? Acaso comemos à custa do rei, ou ele nos deu algum presente?”

43 Os homens de Israel responderam aos homens de Judá: “Temos dez partes no rei, e até em Davi temos mais do que vocês. Por que, então, vocês não nos levaram em conta, para que a nossa palavra fosse a primeira a trazer de volta o nosso rei?” Mas a palavra dos homens de Judá foi mais forte do que a palavra dos homens de Israel.

Capítulo 20

1 Por acaso, estava ali um homem de Belial chamado Seba, filho de Bicri, um homem de Benjamim. Ele tocou a trombeta e disse: “Não temos parte em Davi, nem herança no filho de Jessé. Cada um para suas tendas, ó Israel!”

2 Então todos os homens de Israel deixaram de acompanhar Davi e seguiram Seba, filho de Bicri. Mas os homens de Judá permaneceram unidos ao seu rei, desde o Jordão até Jerusalém.

3 Quando Davi chegou à sua casa, em Jerusalém, o rei tomou as dez mulheres, suas concubinas, que havia deixado para cuidar da casa, e as colocou numa casa sob guarda. Ele as sustentava, mas não tinha relações com elas. Elas ficaram encerradas até o dia de sua morte, vivendo como viúvas.

4 O rei também disse a Amasa: “Convoque os homens de Judá para mim até o terceiro dia. E nesse dia apresente-se aqui.”

5 Amasa foi convocar os homens de Judá, mas demorou além do prazo que o rei lhe havia dado.

6 Então Davi disse a Abisai: “Agora Seba, filho de Bicri, nos fará mais mal do que Absalão. Por isso, leve os servos do seu senhor e persiga-o, para que ele não encontre cidades fortificadas para si e escape da nossa vista.”

7 Então os homens de Joabe, os quereteus, os peleteus e todos os guerreiros valentes saíram atrás dele. Eles saíram de Jerusalém para perseguir Seba, filho de Bicri.

8 Quando chegaram à grande pedra que fica perto de Gibeão, Amasa veio. Joabe estava vestido com sua roupa, e sobre ela havia um cinto com uma espada presa à cintura, dentro da bainha. Quando ele avançou, a espada caiu.

9 Joabe disse a Amasa: “Você está bem, meu irmão?” E, com a mão direita, Joabe segurou a barba de Amasa para beijá-lo.

10 Amasa não se protegeu da espada que estava na mão de Joabe. Joabe o feriu com ela na quinta costela, e suas entranhas se derramaram no chão. Não o feriu uma segunda vez, e Amasa morreu. Então Joabe e seu irmão Abisai foram atrás de Seba, filho de Bicri.

11 Um dos jovens de Joabe parou junto a Amasa e disse: “Quem quer bem a Joabe? E quem está do lado de Davi, siga Joabe!”

12 Amasa estava coberto de seu próprio sangue no meio do caminho. Quando
aquele homem viu que todo o povo parava, tirou Amasa do caminho e o levou
para o campo, cobrindo-o com um manto, pois via que todos os que chegavam
perto dele paravam.

13 Depois que Amasa foi retirado do caminho, todos os homens seguiram Joabe
para perseguir Seba, filho de Bicri.

14 Ele passou por todas as tribos de Israel até Abel, isto é, Bete-Maaca, e por
todos os beritas. Eles se reuniram e também o seguiram.

15 Eles vieram e o cercaram em Abel de Bete-Maaca. Levantaram uma barreira
contra a cidade, que já estava diante do muro externo. Todo o povo que estava
com Joabe golpeava o muro para derrubá-lo.

16 Então uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: “Escutem, escutem! Peço
que digam a Joabe: ‘Venha aqui, para que eu fale com você.’”

17 Ele se aproximou dela, e a mulher perguntou: “Você é Joabe?” Ele respondeu:
“Sou.” Ela lhe disse: “Escute as palavras de sua serva.” Ele respondeu: “Estou
ouvindo.”

18 Então ela disse: “Antigamente costumavam dizer: ‘Certamente pediram
conselho a Abel.’ E assim encerravam a questão.

19 Eu sou uma das pessoas pacíficas e fiéis em Israel. E você procura matar uma
cidade que é mãe em Israel. Por que você devoraria a herança do Senhor?”

20 Joabe respondeu: “Longe, longe de mim fazer tal coisa, devorar ou arruinar!

21 Não é isso. Mas um homem do monte de Efraim, chamado Seba, filho de Bicri,
levantou a mão contra o rei, contra Davi. Entreguem-me somente esse homem, e
eu me retirarei da cidade.” Então a mulher disse a Joabe: “A cabeça dele será
lançada para você por cima do muro.”

22 A mulher, com sua sabedoria, foi falar com todo o povo. Eles cortaram a cabeça
de Seba, filho de Bicri, e a lançaram para Joabe. Então ele tocou a trombeta, e
eles se retiraram da cidade, cada um para suas tendas. Joabe voltou a Jerusalém,
ao rei.

23 Joabe comandava todo o exército de Israel. Benaia, filho de Joiada, comandava
os quereteus e os peleteus.

24 Adorão era responsável pelos tributos, e Josafá, filho de Ailude, era o
chanceler.

25 Seva era o escriba, e Zadoque e Abiatar eram os sacerdotes.

26 Também Ira, o jairita, era o oficial principal de Davi.

Capítulo 21

1 Nos dias de Davi, houve fome durante três anos seguidos. Davi consultou o Senhor, e o Senhor lhe disse: “É por causa de Saul e de sua casa sanguinária, porque ele matou os gibeonitas.”

2 Então o rei chamou os gibeonitas e falou com eles. Os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas do restante dos amorreus. Os filhos de Israel tinham feito um juramento a eles, mas Saul procurou atacá-los em seu zelo pela causa dos filhos de Israel e de Judá.

3 Davi disse aos gibeonitas: “O que vocês querem que eu faça por vocês? Que reparação darei a vocês, para que abençoem a herança do Senhor?”

4 Os gibeonitas lhe disseram: “Nossa questão com Saul e com sua casa não é por prata nem ouro. Também não pretendemos matar pessoa alguma em Israel.” Ele disse: “Então o que vocês querem que eu faça por vocês?”

5 Eles disseram ao rei: “Quanto ao homem que nos destruiu e planejou nos arrasar, para que não pudéssemos sobreviver em parte alguma do território de Israel,

6 que nos sejam entregues sete homens dentre seus filhos, para que os enforquemos ao Senhor em Gibeá de Saul, o escolhido do Senhor.” E o rei disse: “Eu os entregarei.”

7 Mas o rei poupou Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento do Senhor que tinha havido entre Davi e Jônatas, filho de Saul.

8 Mas o rei tomou os dois filhos de Rispa, filha de Aiá, que ela tinha dado à luz a Saul: Armoni e Mefibosete. Tomou também os cinco filhos da irmã de Mical, filha de Saul, que ela tinha dado à luz a Adriel, filho de Barzilai, o meolatita.

9 Ele os entregou nas mãos dos gibeonitas, que os enforcaram no monte, diante do Senhor. Os sete caíram juntos e foram mortos nos primeiros dias da colheita, no começo da colheita da cevada.

10 Então Rispa, filha de Aiá, tomou um pano de cilício e o estendeu sobre uma rocha, desde o começo da colheita até que caiu água do céu sobre eles. Ela não deixou que as aves do céu pousassem sobre eles de dia, nem que os animais do campo se aproximassem deles de noite.

11 Davi foi informado do que Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul, tinha feito.

12 Então Davi foi buscar os ossos de Saul e de seu filho Jônatas com os moradores de Jabes-Gileade. Eles os tinham roubado da rua de Bete-Seã, onde os filisteus os tinham pendurado quando feriram Saul em Gilboa.

13 Ele trouxe de lá os ossos de Saul e de seu filho Jônatas. Também reuniram os ossos dos enforcados.

14 Enterraram os ossos de Saul e de seu filho Jônatas na terra de Benjamim, em Zela, na sepultura de Quis, pai de Saul. Fizeram tudo o que o rei tinha ordenado. Depois disso, Deus se aplacou para com a terra.

15 Os filisteus travaram mais uma batalha contra Israel. Davi desceu com seus servos, e lutaram tanto contra os filisteus que Davi ficou cansado.

16 Isbi-Benobe, que era dos filhos do gigante, tinha uma lança cujo peso era de trezentos siclos de cobre e trazia uma espada nova à cintura. Ele tentou ferir Davi.

17 Mas Abisai, filho de Zeruia, socorreu Davi, feriu o filisteu e o matou. Então os homens de Davi lhe juraram: “Você nunca mais sairá conosco para a batalha, para que não apague a lâmpada de Israel.”

18 Depois disso, houve ainda outra batalha contra os filisteus em Gob. Então Sibecai, o husatita, feriu Safe, que era dos filhos do gigante.

19 Houve mais uma batalha contra os filisteus em Gob. Elanã, filho de Jaaré-Oregim, o belemita, feriu Golias, o geteu. A haste da lança de Golias era como um rolo de tecelão.

20 Houve ainda outra batalha em Gate, onde estava um homem de alta estatura. Ele tinha seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé, vinte e quatro ao todo. Ele também tinha nascido do gigante.

21 Ele insultava Israel, mas Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o feriu.

22 Esses quatro nasceram do gigante em Gate e caíram pelas mãos de Davi e pelas mãos de seus servos.

Capítulo 22

1 Davi falou ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

2 Ele disse: O Senhor é o meu rochedo, a minha fortaleza e o meu libertador.

3 Deus é o meu rochedo; nele confiarei. Ele é o meu escudo, a força da minha salvação, o meu lugar de proteção e o meu refúgio. Meu Salvador, tu me salvaste da violência.

4 Invoquei o Senhor, digno de louvor, e fiquei livre dos meus inimigos.

5 Pois as ondas da morte me cercaram; as torrentes de Belial me assustaram.

6 As cordas do inferno me envolveram; os laços da morte me alcançaram.

7 Na angústia, invoquei o Senhor e clamei ao meu Deus. Do seu templo, ele ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

8 Então a terra se abalou e tremeu. Os fundamentos dos céus se moveram e se abalaram, porque ele se irou.

9 Subiu fumaça das suas narinas, e da sua boca saiu um fogo devorador; carvões se acenderam com esse fogo.

10 Ele abaixou os céus e desceu; havia escuridão debaixo dos seus pés.

11 Subiu sobre um querubim e voou; foi visto sobre as asas do vento.

12 Pôs as trevas ao seu redor como tendas: águas reunidas, nuvens dos céus.

13 Com o brilho da sua presença, brasas de fogo se acendem.

14 O Senhor trovejou dos céus, e o Altíssimo fez soar a sua voz.

15 Disparou flechas e os dispersou; lançou raios e os perturbou.

16 As profundezas do mar apareceram, e os fundamentos do mundo ficaram descobertos, pela repreensão do Senhor, pelo sopro do vento das suas narinas.

17 Do alto ele enviou e me tomou; tirou-me das muitas águas.

18 Livrou-me do meu poderoso inimigo e daqueles que me odiavam, pois eram mais fortes do que eu.

19 Eles me encontraram no dia da minha calamidade, mas o Senhor se tornou o meu apoio.

20 Ele me levou a um lugar amplo e me resgatou dali, porque tinha prazer em mim.

21 O Senhor me recompensou conforme a minha justiça; retribuiu-me conforme a pureza das minhas mãos.

22 Pois guardei os caminhos do Senhor e não me afastei do meu Deus com impiedade.

23 Pois todos os seus juízos estavam diante de mim, e não me desviei dos seus estatutos.

24 Mas fui sincero diante dele e me guardei da minha iniquidade.

25 O Senhor me retribuiu conforme a minha justiça, conforme a minha pureza diante dos seus olhos.

26 Com quem é bondoso, tu te mostras bondoso; com o homem sincero, tu te mostras sincero.

27 Com quem é puro, tu te mostras puro; mas com quem é perverso, tu te mostras contrário.

28 Tu livras o povo aflito, mas teus olhos são contra os orgulhosos, e tu os abaterás.

29 Pois tu, Senhor, és a minha lâmpada, e o Senhor ilumina as minhas trevas.

30 Pois contigo passo pelo meio de um esquadrão; com o meu Deus salto um muro.

31 O caminho de Deus é perfeito, e a palavra do Senhor é refinada. Ele é o escudo de todos os que nele confiam.

32 Pois quem é Deus, senão o Senhor? E quem é rochedo, senão o nosso Deus?

33 Deus é a minha fortaleza e a minha força; ele desimpede perfeitamente o meu caminho.

34 Ele faz os meus pés como os das cervas e me põe sobre as minhas alturas.

35 Ele treina as minhas mãos para a batalha, de modo que os meus braços quebram um arco de cobre.

36 Também me deste o escudo da tua salvação, e pela tua brandura me tornaste grande.

37 Alargaste o espaço para os meus passos debaixo de mim, e os meus tornozelos não vacilaram.

38 Persegui os meus inimigos e os derrotei; não voltei até destruí-los por completo.

39 Eu os destruí por completo e os atravessei, de modo que nunca mais se levantaram, mas caíram debaixo dos meus pés.

40 Pois me revestiste de força para a batalha; fizeste cair debaixo de mim os que se levantaram contra mim.

41 Tu me deste o pescoço dos meus inimigos, daqueles que me odiavam, e eu os destruí.

42 Eles olharam, mas não houve libertador; sim, olharam para o Senhor, mas ele não lhes respondeu.

43 Então os moí como o pó da terra; eu os pisei e dispersei como a lama das ruas.

44 Também me livraste das disputas do meu povo; preservaste-me como chefe das nações. O povo que eu não conhecia me servirá.

45 Os filhos de estrangeiros se sujeitaram a mim; ao ouvirem a minha voz, me obedeceram.

46 Os estrangeiros perderam as forças e, tremendo de medo, saíram dos lugares onde se escondiam.

47 O Senhor vive! Bendito seja o meu rochedo! Exaltado seja Deus, a rocha da minha salvação,

48 o Deus que me dá vingança completa e sujeita os povos debaixo de mim.

49 Ele me tira do meio dos meus inimigos. Tu me elevas acima dos que se levantam contra mim; tu me livras do homem violento.

50 Por isso, Senhor, eu te louvarei entre os povos e cantarei louvores ao teu nome.

51 Ele é a torre das salvações do seu rei e trata com bondade o seu ungido, Davi,
e a sua descendência para sempre.

Capítulo 23

1 Estas são as últimas palavras de Davi: Diz Davi, filho de Jessé, diz o homem que
foi elevado às alturas, o ungido do Deus de Jacó, o agradável autor dos salmos de
Israel:

2 O Espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca.

3 Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel falou comigo: Haverá um justo que
governe os homens, que governe no temor de Deus.

4 Ele será como a luz da manhã, quando o sol nasce, numa manhã sem nuvens,
quando, por seu brilho e pela chuva, a erva brota da terra.

5 Ainda que a minha casa não seja assim diante de Deus, ele estabeleceu comigo
uma aliança eterna, que em tudo será bem ordenada e guardada. Pois toda a
minha salvação e todo o meu prazer estão nele, embora ele ainda não o faça
brotar.

6 Porém todos os filhos de Belial serão como os espinhos que se jogam fora,
porque não se pode pegá-los com a mão.

7 Mas quem os tocar se armará de ferro e da haste de uma lança; e eles serão
totalmente queimados no fogo, no mesmo lugar.

8 Estes são os nomes dos valentes que Davi teve: Josebe-Bassebete, filho de
Tachemoni, o principal dos capitães. Ele era Adino, o esnita, que havia
enfrentado oitocentos e os ferido de uma só vez.

9 Depois dele, Eleazar, filho de Dodó, filho de Aoí, estava entre os três valentes
que estavam com Davi quando desafiaram os filisteus que ali se reuniram para a
batalha, e quando os homens de Israel subiram.

10 Ele se levantou e feriu os filisteus até sua mão se cansar e ficar presa à espada.
Naquele dia, o Senhor realizou um grande livramento; e o povo voltou atrás dele
apenas para recolher os despojos.

11 Depois dele, Samá, filho de Agé, o hararita, quando os filisteus se reuniram em
grande número onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas, e o povo havia
fugido dos filisteus.

12 Ele se pôs no meio daquele pedaço de terra, o defendeu e feriu os filisteus. E o
Senhor realizou um grande livramento.

13 Também três dos trinta chefes desceram e foram até Davi, na caverna de
Adulão, no tempo da colheita. A multidão dos filisteus havia acampado no vale de
Refaim.

14 Davi estava então num lugar fortificado, e a guarnição dos filisteus estava em Belém.

15 Davi sentiu um desejo e disse: Quem me dera beber da água da cisterna de Belém, que está junto à porta!

16 Então aqueles três valentes atravessaram o acampamento dos filisteus, tiraram água da cisterna de Belém, que está junto à porta, pegaram a água e a trouxeram a Davi. Porém ele não quis bebê-la, mas a derramou diante do Senhor,

17 e disse: Guarda-me, ó Senhor, de fazer isso! Eu beberia o sangue dos homens que foram até lá arriscando a própria vida? Por isso ele não quis beber a água. Foi isso que aqueles três valentes fizeram.

18 Também Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era chefe de três. Com sua lança, matou trezentos homens e ganhou renome entre os três.

19 Não era ele o mais nobre desses três? Pois era o primeiro deles, mas não chegou ao nível dos primeiros três.

20 Também Benaia, filho de Joiada, filho de um homem valente de Cabzeel, grande em feitos, feriu dois fortes leões de Moabe. Ele também desceu e feriu um leão no meio de uma cova, no tempo da neve.

21 Ele também feriu um egípcio, um homem de respeito. O egípcio tinha uma lança na mão, mas Benaia foi até ele com um cajado, arrancou a lança da mão do egípcio e o matou com a própria lança.

22 Benaia, filho de Joiada, fez essas coisas e, por isso, teve renome entre três valentes.

23 Entre os trinta, ele era o mais nobre, mas não chegou ao nível dos três primeiros. Davi o colocou no comando dos seus guardas.

24 Asael, irmão de Joabe, estava entre os trinta, que eram: Elanã, filho de Dodó, de Belém,

25 Samá, harodita, Elica, harodita,

26 Helez, paltita, Ira, filho de Iques, tecoíta,

27 Abiezer, anatotita, Mebunai, husatita,

28 Zalmom, aoíta, Maarai, netofatita,

29 Helebe, filho de Baaná, netofatita, Itai, filho de Ribai, de Gibeá dos filhos de Benjamim,

30 Benaia, piratonita, Hidai, do ribeiro de Gaás,

31 Abi-Albom, arbatita, Azmavete, barumita,

32 Eliaba, saalbonita, os filhos de Jasém e Jônatas,

33 Samá, hararita, Aião, filho de Sarar, ararita,

34 Elifelete, filho de Aasbai, filho de um maacatita, Eliã, filho de Aitofel, gilonita,

35 Hesrai, carmelita, Paarai, arbita,

36 Igal, filho de Natã, de Zobá, Bani, gadita,

37 Zeleque, amonita, Naarai, beerotita, que carregava as armas de Joabe, filho de Zeruia,

38 Ira, jetrita, Garebe, jetrita,

39 Urias, heteu: trinta e sete ao todo.

Capítulo 24

1 A ira do Senhor voltou a se acender contra Israel, e ele incitou Davi contra eles, dizendo: Vá, conte o povo de Israel e de Judá.

2 Então o rei disse a Joabe, chefe do exército, que estava com ele: Agora percorra todas as tribos de Israel, desde Dã até Berseba, e conte o povo, para que eu saiba o número do povo.

3 Então Joabe disse ao rei: Que o Senhor, seu Deus, multiplique este povo cem vezes mais do que é agora, e que os olhos do rei, meu senhor, vejam isso! Mas por que o rei, meu senhor, deseja fazer isso?

4 Mas a palavra do rei prevaleceu sobre Joabe e sobre os chefes do exército. Então Joabe e os chefes do exército saíram da presença do rei para contar o povo de Israel.

5 Eles atravessaram o Jordão e acamparam perto de Aroer, à direita da cidade que fica no meio do ribeiro de Gade, e perto de Jazer.

6 Foram a Gileade e à terra baixa de Hodsi. Também foram até Dã-Jaã e aos arredores de Sidom.

7 Foram à fortaleza de Tiro e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus. Depois seguiram para o sul de Judá, até Berseba.

8 Assim percorreram toda a terra e, ao fim de nove meses e vinte dias, voltaram a Jerusalém.

9 Joabe deu ao rei o total do povo contado. Em Israel havia oitocentos mil homens de guerra que empunhavam a espada, e os homens de Judá eram quinhentos mil.

10 Depois de ter contado o povo, Davi sentiu seu coração acusá-lo e disse ao Senhor: Pequei muito no que fiz. Mas agora, ó Senhor, peço-te que retires a iniquidade do teu servo, porque agi com muita loucura.

11 Quando Davi se levantou pela manhã, a palavra do Senhor veio ao profeta Gade, vidente de Davi, dizendo:

12 Vá e diga a Davi: Assim diz o Senhor: Ofereço a você três coisas. Escolha uma delas, para que eu a faça a você.

13 Então Gade foi a Davi, comunicou isso a ele e lhe disse: Você quer que venham sete anos de fome à sua terra, ou que durante três meses você fuja dos seus inimigos, e eles o persigam, ou que durante três dias haja peste na sua terra? Pense agora e veja que resposta devo levar àquele que me enviou.

14 Então Davi disse a Gade: Estou em grande angústia. Mas que caiamos nas mãos do Senhor, porque muitas são as suas misericórdias. Que eu não caia nas mãos dos homens.

15 Então o Senhor enviou a peste a Israel, desde a manhã até o tempo determinado. De Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo.

16 Quando o anjo estendeu a mão sobre Jerusalém para destruí-la, o Senhor se arrependeu daquele mal e disse ao anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta! Agora retire a sua mão. O anjo do Senhor estava junto à eira de Araúna, o jebuseu.

17 Ao ver o anjo que feria o povo, Davi falou ao Senhor e disse: Sou eu que pequei e agi com iniquidade. Mas estas ovelhas, o que fizeram? Que a tua mão seja contra mim e contra a casa de meu pai.

18 Naquele mesmo dia, Gade foi a Davi e lhe disse: Suba e construa um altar ao Senhor na eira de Araúna, o jebuseu.

19 Davi subiu conforme a palavra de Gade, como o Senhor lhe tinha ordenado.

20 Araúna olhou e viu que o rei e seus servos vinham até ele. Então Araúna saiu e se curvou diante do rei, com o rosto em terra.

21 Araúna disse: Por que o rei, meu senhor, vem ao seu servo? Davi disse: Para comprar de você esta eira e construir nela um altar ao Senhor, para que este castigo deixe de atingir o povo.

22 Então Araúna disse a Davi: Que o rei, meu senhor, tome e ofereça o que lhe parecer bom. Aqui estão os bois para o holocausto, os instrumentos de debulhar e os equipamentos dos bois para servir de lenha.

23 Araúna deu tudo isso ao rei. Araúna disse ainda ao rei: Que o Senhor, seu Deus, tenha prazer em você.

24 Mas o rei disse a Araúna: Não! Vou comprar isso de você por um preço certo, porque não oferecerei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que não me custem nada. Assim Davi comprou a eira e os bois por cinquenta siclos de prata.

25 Davi construiu ali um altar ao Senhor e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas. Assim o Senhor se aplacou em relação à terra, e aquele castigo deixou de atingir Israel.

ANTIGO TESTAMENTO

1 Reis

Capítulo 1

1 O rei Davi já estava velho, com idade avançada. Cobriam-no com roupas, mas ele não se aquecia.

2 Então seus servos lhe disseram: Busquem para o rei, meu senhor, uma jovem virgem que fique diante do rei e cuide dele. Que ela durma junto ao seu peito, para que o rei, meu senhor, se aqueça.

3 Procuraram uma jovem bonita por todo o território de Israel. Encontraram Abisague, a sunamita, e a trouxeram ao rei.

4 A jovem era muito bonita. Ela cuidava do rei e o servia, mas o rei não teve relações sexuais com ela.

5 Então Adonias, filho de Hagite, se levantou, dizendo: Eu reinarei. Preparou carros, cavaleiros e cinquenta homens para correrem diante dele.

6 Seu pai nunca o tinha contrariado, perguntando: Por que você fez isso? Ele também era muito bonito, e Hagite o havia dado à luz depois de Absalão.

7 Ele tinha um acordo com Joabe, filho de Zeruia, e com Abiatar, o sacerdote. Eles o ajudavam e seguiam Adonias.

8 Mas Zadoque, o sacerdote, Benaia, filho de Joiada, Natã, o profeta, Simei, Rei e os guerreiros valentes de Davi não estavam com Adonias.

9 Adonias matou ovelhas, vacas e animais engordados junto à pedra de Zohelete, que fica perto da fonte de Rogel. Convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de Judá que eram servos do rei.

10 Mas não convidou Natã, o profeta, nem Benaia, nem os guerreiros valentes, nem Salomão, seu irmão.

11 Então Natã falou a Bate-Seba, mãe de Salomão: Você não ouviu que Adonias, filho de Hagite, reina? E que nosso senhor Davi não sabe disso?

12 Venha agora e deixe-me dar um conselho a você, para que salve a sua vida e a de Salomão, seu filho.

13 Vá até o rei Davi e diga a ele: O senhor, meu rei, não jurou à sua serva, dizendo: Certamente seu filho Salomão reinará depois de mim e se sentará no meu trono? Por que, então, Adonias reina?

14 Enquanto você ainda estiver ali falando com o rei, eu também entrarei depois de você e completarei as suas palavras.

15 Bate-Seba entrou no quarto do rei. O rei era muito velho, e Abisague, a sunamita, o servia.

16 Bate-Seba inclinou a cabeça e se prostrou diante do rei. O rei perguntou: O que você tem?

17 Ela lhe disse: Meu senhor, o senhor jurou à sua serva pelo Senhor, seu Deus, dizendo: Salomão, seu filho, reinará depois de mim e se sentará no meu trono.

18 Agora Adonias reina, e agora, ó rei, meu senhor, o senhor não sabe disso.

19 Ele matou vacas, animais engordados e ovelhas em grande quantidade. Convidou todos os filhos do rei, Abiatar, o sacerdote, e Joabe, general do exército, mas não convidou Salomão, seu servo.

20 Mas, ó rei, meu senhor, os olhos de todo o Israel estão voltados para o senhor, para que lhes declare quem se sentará no trono do rei, meu senhor, depois dele.

21 Caso contrário, quando o rei, meu senhor, dormir com seus pais, eu e Salomão, meu filho, seremos considerados culpados.

22 Enquanto ela ainda falava com o rei, o profeta Natã entrou.

23 Avisaram ao rei: O profeta Natã está ali. Ele entrou na presença do rei e se prostrou diante dele com o rosto em terra.

24 Natã disse: Ó rei, meu senhor, o senhor disse: Adonias reinará depois de mim e se sentará no meu trono?

25 Pois hoje ele desceu e matou vacas, animais engordados e ovelhas em grande quantidade. Convidou todos os filhos do rei, os capitães do exército e Abiatar, o sacerdote. Eles estão comendo e bebendo diante dele e dizem: Viva o rei Adonias!

26 Mas não convidou a mim, que sou seu servo, nem Zadoque, o sacerdote, nem Benaia, filho de Joiada, nem Salomão, seu servo.

27 Isso foi feito por ordem do rei, meu senhor? E o senhor não informou ao seu servo quem se sentaria no trono do rei, meu senhor, depois dele?

28 O rei Davi respondeu: Chamem Bate-Seba para mim. Ela entrou na presença do rei e ficou em pé diante dele.

29 Então o rei jurou e disse: Tão certo como vive o Senhor, que resgatou minha alma de toda angústia,

30 assim como jurei a você pelo Senhor, Deus de Israel, dizendo: Certamente seu filho Salomão reinará depois de mim e se sentará no meu trono, em meu lugar, assim farei hoje.

31 Então Bate-Seba se inclinou com o rosto em terra e se prostrou diante do rei, dizendo: Viva para sempre o rei Davi, meu senhor!

32 O rei Davi disse: Chamem para mim Zadoque, o sacerdote, Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada. Eles entraram na presença do rei.

33 O rei lhes disse: Levem com vocês os servos de seu senhor, façam meu filho
Salomão montar na minha mula e levem-no para baixo, até Giom.

34 Ali Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, o ungirão rei sobre Israel. Então
vocês tocarão a trombeta e dirão: Viva o rei Salomão!

35 Depois vocês subirão atrás dele. Ele virá, se sentará no meu trono e reinará em
meu lugar, pois determinei que ele seja o líder de Israel e de Judá.

36 Então Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei: Amém! Que o Senhor, Deus do
rei, meu senhor, diga o mesmo.

37 Assim como o Senhor esteve com o rei, meu senhor, que também esteja com
Salomão e faça o trono dele maior que o trono do rei Davi, meu senhor.

38 Então desceram Zadoque, o sacerdote, Natã, o profeta, Benaia, filho de Joiada,
os quereteus e os peleteus. Fizeram Salomão montar na mula do rei Davi e o
levaram a Giom.

39 Zadoque, o sacerdote, pegou o recipiente de azeite do tabernáculo e ungiu
Salomão. Tocaram a trombeta, e todo o povo disse: Viva o rei Salomão!

40 Todo o povo subiu atrás dele. O povo tocava gaitas e se alegrava com grande
alegria, de modo que a terra ressoou com seus gritos.

41 Adonias e todos os convidados que estavam com ele ouviram isso, depois de
terem acabado de comer. Joabe também ouviu o som das trombetas e perguntou:
Por que há tanto barulho na cidade agitada?

42 Enquanto ele ainda falava, chegou Jônatas, filho de Abiatar, o sacerdote.
Adonias disse: Entre, pois você é um homem valente e trará boas notícias.

43 Jônatas respondeu a Adonias: Certamente nosso senhor, o rei Davi, fez
Salomão rei.

44 O rei enviou com ele Zadoque, o sacerdote, Natã, o profeta, Benaia, filho de
Joiada, os quereteus e os peleteus. Eles o fizeram montar na mula do rei.

45 Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, o ungiram rei em Giom. Dali subiram
alegres, e a cidade está agitada. Esse é o clamor que você ouviu.

46 Salomão também está sentado no trono do reino.

47 Além disso, os servos do rei vieram abençoar nosso senhor, o rei Davi, dizendo:
Que seu Deus faça o nome de Salomão melhor que o seu nome e o trono dele
maior que o seu trono. E o rei se inclinou na cama.

48 O rei também disse: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que hoje deu
alguém para se sentar no meu trono e permitiu que meus olhos vissem isso.

49 Então todos os convidados que estavam com Adonias tremeram e se
levantaram. Cada um seguiu seu caminho.

50 Adonias, porém, teve medo de Salomão. Levantou-se, foi até o altar e agarrou seus chifres.

51 Informaram a Salomão: Adonias está com medo do rei Salomão. Ele agarrou os chifres do altar, dizendo: Que o rei Salomão me jure hoje que não matará seu servo à espada.

52 Salomão disse: Se ele for um homem de bem, nem um de seus cabelos cairá em terra. Mas, se for encontrada maldade nele, morrerá.

53 O rei Salomão mandou que o trouxessem, e o fizeram descer do altar. Ele veio e se prostrou diante do rei Salomão. Salomão lhe disse: Vá para sua casa.

Capítulo 2

1 Quando se aproximaram os dias da morte de Davi, ele deu estas ordens a Salomão, seu filho:

2 Eu vou pelo caminho de toda a terra. Por isso, seja forte e seja homem.

3 Cumpra o que o Senhor, seu Deus, exige, andando nos seus caminhos e guardando seus estatutos, seus mandamentos, seus juízos e seus testemunhos, como está escrito na lei de Moisés, para que você prospere em tudo o que fizer e por onde quer que vá.

4 Assim o Senhor confirmará a palavra que falou a meu respeito: “Se os seus filhos cuidarem do caminho que seguem, andando diante de mim com fidelidade, com todo o coração e com toda a alma, nunca faltará a você um sucessor no trono de Israel”, disse ele.

5 Você também sabe o que Joabe, filho de Zeruia, me fez, e o que fez aos dois chefes do exército de Israel: Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jéter. Ele os matou e, em tempo de paz, derramou sangue de guerra. Pôs esse sangue de guerra no cinto que usava na cintura e nos calçados que trazia nos pés.

6 Portanto, aja conforme a sua sabedoria e não permita que os cabelos brancos dele desçam à sepultura em paz.

7 Mas trate com bondade os filhos de Barzilai, o gileadita, e eles estarão entre os que comem à sua mesa, pois assim eles vieram a mim quando eu fugia por causa de seu irmão Absalão.

8 Também está com você Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Baurim. Ele me amaldiçoou com uma maldição terrível no dia em que eu ia a Maanaim. Mas ele saiu ao meu encontro junto ao Jordão, e eu lhe jurei pelo Senhor que não o mataria à espada.

9 Mas agora não o considere inocente, pois você é um homem sábio e saberá bem
o que deve fazer com ele, para que os cabelos brancos dele desçam à sepultura
com sangue.

10 Davi dormiu com seus antepassados e foi sepultado na cidade de Davi.

11 Davi reinou sobre Israel durante quarenta anos: sete anos em Hebrom e trinta
e três anos em Jerusalém.

12 Salomão se sentou no trono de Davi, seu pai, e seu reino se fortaleceu muito.

13 Então Adonias, filho de Hagite, veio a Bate-Seba, mãe de Salomão. Ela
perguntou: “Você vem em paz?” Ele respondeu: “Venho em paz.”

14 Então ele disse: “Tenho uma coisa para dizer a você.” Ela disse: “Fale.”

15 Ele disse: “Você sabe bem que o reino era meu, e todo Israel tinha os olhos
voltados para mim, esperando que eu viesse a reinar. No entanto, o reino foi
transferido e passou a ser de meu irmão, porque o Senhor o fez dele.

16 Agora faço a você um só pedido; não o recuse.” Ela lhe disse: “Fale.”

17 Ele disse: “Peço que você fale com o rei Salomão, pois ele não recusará seu
pedido, para que me dê Abisague, a sunamita, como mulher.”

18 Bate-Seba disse: “Está bem, falarei ao rei por você.”

19 Então Bate-Seba foi ao rei Salomão para falar com ele por Adonias. O rei se
levantou para encontrá-la e se inclinou diante dela. Depois se sentou no seu trono
e mandou colocar uma cadeira para a mãe do rei, e ela se sentou à sua direita.

20 Então ela disse: “Faço a você apenas um pequeno pedido; não o recuse.” O rei
lhe disse: “Peça, minha mãe, pois não vou rejeitar você.”

21 Ela disse: “Que Abisague, a sunamita, seja dada como mulher a Adonias, seu
irmão.”

22 Então o rei Salomão respondeu à sua mãe: “Por que você pede Abisague, a
sunamita, para Adonias? Peça também o reino para ele, pois é meu irmão mais
velho! Para ele, digo, e também para o sacerdote Abiatar e para Joabe, filho de
Zeruia.”

23 O rei Salomão jurou pelo Senhor: “Que Deus me faça isso e ainda mais, se
Adonias não falou essas palavras contra a própria vida.

24 Agora, tão certo como vive o Senhor, que me firmou e me fez sentar no trono
de Davi, meu pai, e que estabeleceu uma casa para mim, como tinha dito, hoje
Adonias morrerá.”

25 O rei Salomão enviou Benaia, filho de Joiada, que atacou Adonias, e ele
morreu.

26 Ao sacerdote Abiatar, o rei disse: “Vá para Anatote, para os seus campos,
porque você merece a morte. Mas hoje não vou matar você, porque você levou a

arca do Senhor Deus diante de Davi, meu pai, e sofreu em tudo o que meu pai sofreu.”

27 Assim Salomão afastou Abiatar, para que não fosse mais sacerdote do Senhor, cumprindo a palavra que o Senhor tinha dito sobre a casa de Eli em Siló.

28 A notícia chegou a Joabe, pois Joabe tinha se desviado, seguindo Adonias, embora não tivesse se desviado seguindo Absalão. Joabe fugiu para o tabernáculo do Senhor e segurou as pontas do altar.

29 Disseram ao rei Salomão que Joabe tinha fugido para o tabernáculo do Senhor: “Ele está junto ao altar.” Então Salomão enviou Benaia, filho de Joiada, dizendo: “Vá e ataque-o.”

30 Benaia foi ao tabernáculo do Senhor e disse a Joabe: “Assim diz o rei: ‘Saia daí.’” Ele respondeu: “Não! Morrerei aqui.” Benaia voltou ao rei com a resposta, dizendo: “Assim Joabe falou e assim me respondeu.”

31 O rei lhe disse: “Faça como ele disse: ataque-o e sepulte-o, para tirar de mim e da casa de meu pai o sangue que Joabe derramou sem motivo.

32 Assim o Senhor fará o sangue dele recair sobre a sua própria cabeça, porque ele atacou dois homens mais justos e melhores do que ele e os matou à espada, sem que Davi, meu pai, soubesse: Abner, filho de Ner, chefe do exército de Israel, e Amasa, filho de Jéter, chefe do exército de Judá.

33 Assim o sangue deles recairá sobre a cabeça de Joabe e sobre a cabeça de sua descendência para sempre. Mas a Davi, à sua descendência, à sua casa e ao seu trono, o Senhor dará paz para todo o sempre.”

34 Benaia, filho de Joiada, subiu, atacou Joabe e o matou. Joabe foi sepultado em sua casa, no deserto.

35 O rei colocou Benaia, filho de Joiada, no lugar de Joabe, no comando do exército. E colocou o sacerdote Zadoque no lugar de Abiatar.

36 Depois o rei mandou chamar Simei e lhe disse: “Construa uma casa em Jerusalém e more ali. Não saia dali para lugar nenhum.

37 Pois, no dia em que você sair e atravessar o ribeiro de Cedrom, saiba com certeza que morrerá. Seu sangue estará sobre a sua própria cabeça.”

38 Simei disse ao rei: “Essa palavra é boa. Seu servo fará como o rei, meu senhor, disse.” E Simei morou em Jerusalém por muitos dias.

39 Mas, ao fim de três anos, dois servos de Simei fugiram para Aquis, filho de Maaca, rei de Gate. Avisaram Simei: “Seus servos estão em Gate.”

40 Então Simei se levantou, pôs a sela no seu jumento e foi a Gate, a Aquis, buscar seus servos. Assim Simei foi e trouxe seus servos de Gate.

41 Disseram a Salomão que Simei tinha ido de Jerusalém a Gate e já tinha voltado.

42 Então o rei mandou chamar Simei e lhe disse: “Não fiz você jurar pelo Senhor e
não o adverti, dizendo: ‘No dia em que você sair para qualquer lugar, saiba com
certeza que morrerá’? E você me disse: ‘Essa palavra que ouvi é boa.’

43 Por que, então, você não cumpriu o juramento do Senhor nem a ordem que lhe
dei?”

44 O rei disse ainda a Simei: “Você sabe bem toda a maldade que fez a Davi, meu
pai, e que seu coração reconhece. Por isso o Senhor fez sua maldade recair sobre
a sua própria cabeça.

45 Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi será confirmado diante
do Senhor para sempre.”

46 O rei deu ordem a Benaia, filho de Joiada, que saiu e atacou Simei, e ele
morreu. Assim o reino foi confirmado nas mãos de Salomão.

Capítulo 3

1 Salomão se tornou parente de Faraó, rei do Egito, ao se casar com a filha dele.
Ele a trouxe para a cidade de Davi, até terminar de construir sua casa, a casa do
Senhor e a muralha ao redor de Jerusalém.

2 Mas o povo ainda oferecia sacrifícios nos lugares altos, porque até aqueles dias
ainda não tinha sido construída uma casa para o nome do Senhor.

3 Salomão amava o Senhor e seguia os estatutos de Davi, seu pai. Mas oferecia
sacrifícios e queimava incenso nos lugares altos.

4 O rei foi a Gibeão para oferecer sacrifícios, porque aquele era o principal lugar
alto. Salomão ofereceu mil holocaustos naquele altar.

5 Em Gibeão, o Senhor apareceu a Salomão de noite, em um sonho. Deus lhe
disse: “Peça o que você quiser que eu lhe dê.”

6 Salomão disse: “Tu mostraste grande bondade ao teu servo Davi, meu pai,
assim como ele viveu contigo em verdade, em justiça e com um coração reto
diante de ti. Tu mantiveste essa grande bondade para com ele e lhe deste um
filho que se sentasse no seu trono, como se vê hoje.

7 Agora, Senhor meu Deus, tu fizeste teu servo reinar no lugar de Davi, meu pai.
Mas ainda sou um menino pequeno; não sei sair nem entrar.

8 Teu servo está no meio do teu povo que escolheste, um povo tão grande que não
se pode contar nem calcular, de tão numeroso que é.

9 Por isso, dá ao teu servo um coração com entendimento para julgar teu povo e
distinguir com prudência entre o bem e o mal. Pois quem poderia julgar este teu
povo tão grande?”

10 Esse pedido pareceu bom aos olhos do Senhor: Salomão havia pedido isso.

11 Deus lhe disse: “Porque você pediu isso e não pediu riquezas para si, nem a
vida dos seus inimigos, mas pediu entendimento para ouvir as questões a serem
julgadas,

12 fiz conforme as suas palavras. Eu lhe dei um coração tão sábio e com tanto
entendimento que antes de você não houve ninguém igual, e depois de você não
surgirá ninguém igual.

13 Também lhe dei até o que você não pediu: tanto riquezas como glória, para que
não haja ninguém igual a você entre os reis durante todos os seus dias.

14 E, se você andar nos meus caminhos, guardando meus estatutos e meus
mandamentos, como andou Davi, seu pai, também prolongarei os seus dias.”

15 Salomão acordou e percebeu que era um sonho. Foi a Jerusalém, apresentou-se
diante da arca da aliança do Senhor, ofereceu holocaustos, preparou sacrifícios
de paz e deu um banquete a todos os seus servos.

16 Então duas mulheres prostitutas vieram ao rei e se apresentaram diante dele.

17 Uma das mulheres lhe disse: “Ah, meu senhor! Eu e esta mulher moramos na
mesma casa. Dei à luz enquanto morava com ela naquela casa.

18 No terceiro dia depois do meu parto, esta mulher também deu à luz.
Estávamos juntas; não havia nenhum estranho conosco na casa, apenas nós duas
naquela casa.

19 Durante a noite, o filho desta mulher morreu, porque ela havia se deitado
sobre ele.

20 Ela se levantou à meia-noite e tirou meu filho do meu lado, enquanto eu, sua
serva, dormia. Ela o deitou junto ao seu peito e deitou seu filho morto junto ao
meu peito.

21 Quando me levantei pela manhã para dar de mamar ao meu filho, ele estava
morto. Mas, ao olhar bem para ele naquela manhã, vi que não era meu filho,
aquele que eu tinha dado à luz.”

22 Então a outra mulher disse: “Não! O vivo é meu filho, e o morto é seu filho.”
Mas a primeira disse: “Não, de jeito nenhum! O morto é seu filho, e o vivo é meu
filho.” Assim falaram diante do rei.

23 Então o rei disse: “Esta diz: ‘O que está vivo é meu filho, e o morto é seu filho.’
E a outra diz: ‘Não, de jeito nenhum! O morto é seu filho, e o vivo é meu filho.’”

24 O rei disse ainda: “Tragam-me uma espada.” E trouxeram uma espada diante
do rei.

25 O rei disse: “Dividam o menino vivo em duas partes e deem metade a uma e
metade à outra.”

26 Mas a mulher cujo filho estava vivo falou ao rei, porque sentiu uma profunda ternura por seu filho. Ela disse: “Ah, meu senhor! Deem a ela o menino vivo e de maneira nenhuma o matem!” Mas a outra dizia: “Que não seja nem seu nem meu. É melhor dividi-lo!”

27 Então o rei respondeu: “Deem a esta o menino vivo e de maneira nenhuma o matem, porque ela é sua mãe.”

28 Todo o Israel ouviu falar da decisão que o rei havia dado e teve temor do rei, porque viram que havia nele a sabedoria de Deus para fazer justiça.

Capítulo 4

1 Assim, Salomão foi rei sobre todo o Israel.

2 Estes eram os chefes que ele tinha: Azarias, filho de Zadoque, sacerdote;

3 Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, secretários; Josafá, filho de Ailude, chanceler;

4 Benaia, filho de Joiada, responsável pelo exército; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;

5 Azarias, filho de Natã, responsável pelos encarregados do abastecimento; Zabude, filho de Natã, oficial principal, amigo do rei;

6 Aisar, administrador da casa; Adonirão, filho de Abda, responsável pelo tributo.

7 Salomão tinha doze encarregados do abastecimento em todo o Israel, que forneciam mantimentos ao rei e à sua casa. Cada um devia fornecer mantimentos durante um mês do ano.

8 Estes são os seus nomes: Ben-Hur, nas montanhas de Efraim;

9 Ben-Dequer, em Macaz, em Saalbim, em Bete-Semes, em Elom e em Bete-Hanã;

10 Ben-Hesede, em Arubote; ele também tinha sob sua responsabilidade Socó e toda a terra de Héfer;

11 Ben-Abinadabe, em todo o território de Dor; ele tinha Tafate, filha de Salomão, como esposa;

12 Baaná, filho de Ailude, tinha sob sua responsabilidade Taanaque, Megido e toda Bete-Seã, que fica junto a Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, até além de Jocneão;

13 o filho de Geber, em Ramote-Gileade; ele tinha sob sua responsabilidade as aldeias de Jair, filho de Manassés, que ficam em Gileade. Também tinha o território de Argobe, que fica em Basã: sessenta grandes cidades com muros e ferrolhos de cobre;

14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

15 Aimaás, em Naftali; ele também tomou Basemate, filha de Salomão, como esposa;

16 Baaná, filho de Husai, em Aser e em Alote;

17 Josafá, filho de Parua, em Issacar;

18 Simei, filho de Elá, em Benjamim;

19 Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã. Havia apenas uma guarnição naquela terra.

20 Os de Judá e Israel eram tão numerosos como a areia à beira do mar. Comiam, bebiam e se alegravam.

21 Salomão dominava sobre todos os reinos desde o rio até a terra dos filisteus e até a fronteira do Egito. Esses reinos traziam presentes e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.

22 O abastecimento diário de Salomão era de trinta coros de farinha fina e sessenta coros de farinha;

23 dez vacas gordas, vinte vacas de pasto e cem carneiros, além dos veados, das cabras selvagens, dos corços e das aves engordadas.

24 Pois ele dominava sobre tudo o que havia deste lado do rio, de Tifsa até Gaza, sobre todos os reis deste lado do rio. E tinha paz de todos os lados ao seu redor.

25 Judá e Israel moravam em segurança, cada um debaixo da sua videira e da sua figueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão.

26 Salomão também tinha quarenta mil estrebarias de cavalos para os seus carros e doze mil cavaleiros.

27 Esses encarregados do abastecimento forneciam mantimentos, cada um no seu mês, ao rei Salomão e a todos os que vinham à mesa do rei Salomão. Não deixavam faltar nada.

28 Também traziam a cevada e a palha para os cavalos e para os cavalos de montaria, ao lugar onde estava, cada um conforme sua responsabilidade.

29 Deus deu a Salomão sabedoria, muitíssimo entendimento e amplitude de coração, como a areia que está na praia do mar.

30 A sabedoria de Salomão era maior do que a sabedoria de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios.

31 Ele era ainda mais sábio do que todos os homens, mais do que Etã, ezraíta, Hemã, Calcol e Darda, filho de Maol. Sua fama se espalhou por todas as nações ao redor.

32 Ele proferiu três mil provérbios, e seus cânticos foram mil e cinco.

33 Também falou das árvores, desde o cedro que está no Líbano até o hissopo que nasce na parede. Também falou dos animais, das aves, dos répteis e dos peixes.

34 Vinham de todos os povos para ouvir a sabedoria de Salomão, e de todos os reis da terra que tinham ouvido falar da sua sabedoria.

Capítulo 5

1 Hirão, rei de Tiro, enviou seus servos a Salomão, porque tinha ouvido que haviam ungido Salomão como rei no lugar de seu pai. Hirão sempre tinha amado Davi.

2 Então Salomão enviou a Hirão esta mensagem:

3 Você bem sabe que Davi, meu pai, não pôde construir uma casa para o nome do Senhor, seu Deus, por causa da guerra com que o cercaram, até que o Senhor os colocou debaixo das plantas dos pés.

4 Mas agora o Senhor, meu Deus, tem me dado descanso de todos os lados. Não há adversário nem qualquer acontecimento ruim.

5 Eu pretendo construir uma casa para o nome do Senhor, meu Deus, como ele disse a Davi, meu pai: “Seu filho, que colocarei em seu lugar no seu trono, construirá uma casa para o meu nome.”

6 Dê ordem agora para que cortem cedros do Líbano para mim. Meus servos estarão com os seus servos, e eu pagarei o salário dos seus servos conforme tudo o que você disser. Pois você bem sabe que entre nós não há ninguém que saiba cortar madeira como os sidônios.

7 Quando Hirão ouviu as palavras de Salomão, ficou muito alegre e disse: “Bendito seja hoje o Senhor, que deu a Davi um filho sábio para governar este povo tão grande!”

8 Hirão enviou a Salomão esta mensagem: “Ouvi o que você me mandou dizer. Farei tudo o que você deseja quanto aos cedros e às faias.

9 Meus servos os levarão do Líbano até o mar, e eu mandarei transportá-los em jangadas pelo mar até o lugar que você indicar. Ali os desamarrarei, e você os receberá. Você também fará o que eu desejo, dando sustento à minha casa.”

10 Assim, Hirão deu a Salomão madeira de cedros e madeira de faias, conforme tudo o que ele desejava.

11 Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo para o sustento de sua casa e vinte coros de azeite batido. Salomão dava isso a Hirão ano após ano.

12 O Senhor deu sabedoria a Salomão, como lhe tinha dito. Houve paz entre Hirão e Salomão, e os dois fizeram uma aliança.

13 O rei Salomão convocou uma leva de trabalhadores de todo o Israel. Essa leva
era de trinta mil homens.

14 Ele os enviou ao Líbano em turnos de dez mil por mês. Ficavam um mês no
Líbano e dois meses, cada um em sua casa. Adonirão era responsável por essa
leva de trabalhadores.

15 Salomão também tinha setenta mil homens que transportavam as cargas e
oitenta mil que faziam o trabalho de corte nas montanhas,

16 além dos chefes dos oficiais de Salomão que supervisionavam aquela obra: três
mil e trezentos que davam ordens ao povo que fazia aquela obra.

17 O rei mandou que trouxessem pedras grandes e pedras valiosas, pedras
trabalhadas, para fazer os alicerces da casa.

18 Os construtores de Hirão e os giblitas trabalhavam essas pedras e preparavam
a madeira e as pedras para construir a casa.

Capítulo 6

1 No ano quatrocentos e oitenta depois da saída dos filhos de Israel do Egito, no
quarto ano do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de Ziv, que é o segundo
mês, Salomão começou a construir a casa do Senhor.

2 A casa que o rei Salomão construiu para o Senhor tinha sessenta côvados de
comprimento, vinte côvados de largura e trinta côvados de altura.

3 O pórtico diante do templo da casa tinha vinte côvados de comprimento,
correspondendo à largura da casa, e dez côvados de largura diante da casa.

4 Fez na casa janelas com aberturas estreitas.

5 Construiu cômodos ao redor da parede da casa, ao redor das paredes tanto do
templo como do santuário interior. Assim, fez cômodos laterais ao redor da casa.

6 O cômodo de baixo tinha cinco côvados de largura, o do meio tinha seis côvados
de largura, e o terceiro tinha sete côvados de largura. Isso porque, ao redor da
parte de fora da casa, havia feito apoios para que os cômodos não fossem presos
às paredes da casa.

7 A casa era construída com pedras já preparadas, usadas como eram trazidas.
Por isso, não se ouviu na casa nenhum martelo, machado ou outro instrumento de
ferro enquanto a construíam.

8 A porta do cômodo do meio ficava do lado direito da casa. Uma escada em
caracol dava acesso ao cômodo do meio e, dali, ao terceiro.

9 Assim, construiu a casa e a concluiu. Cobriu a casa com pranchões e tábuas de
cedro.

10 Também construiu cômodos ao redor de toda a casa, com cinco côvados de altura, e os prendeu à casa com madeira de cedro.

11 Então a palavra do Senhor veio a Salomão, dizendo:

12 “Quanto a esta casa que você está construindo, se seguir os meus estatutos, cumprir os meus juízos e guardar todos os meus mandamentos, vivendo de acordo com eles, confirmarei com você a minha palavra, que falei a Davi, seu pai;

13 e habitarei no meio dos filhos de Israel e não abandonarei o meu povo de Israel.”

14 Assim, Salomão construiu aquela casa e a concluiu.

15 Também revestiu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro. Do piso da casa até o teto, revestiu tudo por dentro com madeira. E revestiu o piso da casa com tábuas de faia.

16 Também construiu vinte côvados de tábuas de cedro nos lados da casa, desde o piso até as paredes. Construiu essa parte por dentro para o santuário interior, para o Santo dos Santos.

17 A casa, isto é, o templo interior, tinha quarenta côvados.

18 O cedro no interior da casa tinha entalhes de botões e flores abertas. Tudo era cedro; nenhuma pedra se via.

19 Na parte de dentro da casa, preparou o santuário interior para colocar ali a arca da aliança do Senhor.

20 O santuário interior, no interior, tinha vinte côvados de comprimento, vinte côvados de largura e vinte côvados de altura. Ele o revestiu de ouro puro. Também revestiu o altar de cedro.

21 Salomão revestiu a casa por dentro de ouro puro. Com correntes de ouro, colocou um véu diante do santuário interior e o revestiu de ouro.

22 Assim, revestiu de ouro toda a casa, até terminar a casa inteira. Também revestiu de ouro todo o altar que estava diante do santuário interior.

23 No santuário interior, fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um com dez côvados de altura.

24 Uma asa de um querubim tinha cinco côvados, e a outra asa do querubim tinha outros cinco côvados. Havia dez côvados da ponta de uma de suas asas até a ponta da outra.

25 O outro querubim também tinha dez côvados. Os dois querubins tinham a mesma medida e a mesma forma.

26 A altura de um querubim era de dez côvados, assim como a do outro querubim.

27 Colocou esses querubins no meio da parte de dentro da casa. Os querubins estendiam as asas, de modo que a asa de um tocava uma parede, e a asa do outro

querubim tocava a outra parede. No meio da casa, suas asas tocavam uma na outra.

28 Revestiu os querubins de ouro.

29 Em todas as paredes ao redor da casa, fez esculturas e entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas, por dentro e por fora.

30 Também revestiu de ouro o piso da casa, por dentro e por fora.

31 Na entrada do santuário interior, fez portas de madeira de oliveira. A parte de cima do batente, junto com as laterais, correspondia à quinta parte da parede.

32 As duas portas também eram de madeira oleária. Fez nelas entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas, que revestiu de ouro. Também estendeu ouro sobre os querubins e sobre as palmeiras.

33 Da mesma forma, fez para a porta do templo as laterais do batente de madeira oleária, correspondendo à quarta parte da parede.

34 As duas portas eram de madeira de faia. As duas folhas de uma porta se dobravam, assim como também se dobravam as duas folhas entalhadas das outras portas.

35 Fez nelas entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas e as revestiu de ouro ajustado aos entalhes.

36 Também construiu o pátio interior com três fileiras de pedras trabalhadas e uma fileira de vigas de cedro.

37 No quarto ano, no mês de Ziv, foi colocado o fundamento da casa do Senhor.

38 No décimo primeiro ano, no mês de Bul, que é o oitavo mês, a casa foi concluída com todos os seus acessórios e com tudo o que lhe era necessário. Ele a construiu em sete anos.

Capítulo 7

1 Porém, Salomão construiu sua própria casa em treze anos e terminou toda a sua casa.

2 Também construiu a casa do bosque do Líbano, com cem côvados de comprimento, cinquenta côvados de largura e trinta côvados de altura, sobre quatro fileiras de colunas de cedro, com vigas de cedro sobre as colunas.

3 Por cima, ela era coberta de cedro sobre as vigas, que estavam sobre quarenta e cinco colunas, quinze em cada fileira.

4 Havia três fileiras de janelas, e uma janela ficava de frente para a outra, nas três fileiras.

5 Também todas as portas e seus batentes quadrados tinham a mesma aparência. E uma janela ficava de frente para a outra, nas três fileiras.

6 Depois fez um pórtico de colunas, com cinquenta côvados de comprimento e
trinta côvados de largura. O pórtico ficava de frente para elas, e as colunas com
as grossas vigas também ficavam de frente para elas.

7 Também fez o pórtico do trono, onde julgava, como pórtico do julgamento. Ele
era revestido de cedro, de uma extremidade à outra do assoalho.

8 Na casa onde morava, havia outro pátio por dentro do pórtico, construído de
modo semelhante a ele. Também fez uma casa semelhante àquele pórtico para a
filha do Faraó, com quem Salomão havia se casado.

9 Todas essas construções eram de pedras de qualidade muito fina, cortadas na
medida e serradas por dentro e por fora. Era assim desde o alicerce até as
beiradas do teto e, por fora, até o grande pátio.

10 O alicerce também era de pedras finas e grandes, pedras de dez côvados e
pedras de oito côvados.

11 Acima havia pedras finas, trabalhadas conforme as medidas, e cedros.

12 Ao redor do grande pátio havia três fileiras de pedras trabalhadas e uma fileira
de vigas de cedro. Assim também eram o pátio interior da casa do Senhor e o
pórtico daquela casa.

13 O rei Salomão mandou buscar Hirão, de Tiro.

14 Ele era filho de uma viúva da tribo de Naftali. Seu pai havia sido um homem de
Tiro que trabalhava com cobre. Hirão era cheio de sabedoria, entendimento e
conhecimento para fazer todo tipo de trabalho em cobre. Ele veio ao rei Salomão
e fez toda a sua obra.

15 Pois fez duas colunas de cobre. Cada coluna tinha dezoito côvados de altura, e
um fio de doze côvados dava a volta em cada uma delas.

16 Também fez dois capitéis de cobre fundido para colocar no alto das colunas.
Um capitel tinha cinco côvados de altura, e o outro também tinha cinco côvados
de altura.

17 As redes eram feitas como malhas, e as ligas eram feitas como correntes, para
os capitéis que estavam no alto das colunas: sete para um capitel e sete para o
outro.

18 Assim fez as colunas e duas fileiras de romãs ao redor de uma das redes,
cobrindo os capitéis que ficavam no alto das colunas. Fez o mesmo com o outro
capitel.

19 Os capitéis que estavam no alto das colunas, no pórtico, tinham trabalho em
forma de lírios, de quatro côvados.

20 Os capitéis sobre as duas colunas também ficavam de frente, acima da parte abaulada que estava junto à rede. E duzentas romãs, em fileiras ao redor, também estavam sobre o outro capitel.

21 Depois levantou as colunas no pórtico do templo. Ao levantar a coluna da direita, deu a ela o nome de Jaquim. Ao levantar a coluna da esquerda, deu a ela o nome de Boaz.

22 No alto das colunas havia trabalho em forma de lírios. Assim foi concluído o trabalho das colunas.

23 Fez também o mar de metal fundido, redondo, com dez côvados de uma borda à outra e cinco côvados de altura. Um cordão de trinta côvados dava a volta nele.

24 Por baixo da borda, ao redor, havia botões que o cercavam. Por dez côvados, cercavam aquele mar ao redor. Duas fileiras desses botões foram fundidas junto com ele.

25 Ele se apoiava sobre doze bois: três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. O mar ficava em cima deles, e todas as partes traseiras dos bois ficavam voltadas para dentro.

26 Sua espessura era de um palmo, e sua borda era trabalhada como a borda de um copo ou como uma flor de lírios. Ele comportava dois mil batos.

27 Também fez as dez bases de cobre. Cada base tinha quatro côvados de comprimento, quatro côvados de largura e três côvados de altura.

28 As bases eram feitas assim: tinham faixas, e as faixas ficavam entre as molduras.

29 Sobre as faixas que ficavam entre as molduras havia leões, bois e querubins. Sobre as molduras havia uma base, na parte de cima. Debaixo dos leões e dos bois havia junções de trabalho estendido.

30 Cada base tinha quatro rodas de metal e lâminas de cobre. Seus quatro cantos tinham suportes. Esses suportes eram fundidos e ficavam debaixo da pia, ao lado de cada uma das junções.

31 Sua abertura ficava dentro da coroa e um côvado acima. A abertura era redonda, feita como a base, de um côvado e meio. Também havia entalhes sobre sua abertura, e suas faixas eram quadradas, não redondas.

32 As quatro rodas ficavam debaixo das faixas, e os eixos das rodas ficavam na base. Cada roda tinha um côvado e meio de altura.

33 As rodas eram feitas como rodas de carro. Seus eixos, aros, cubos e raios eram todos fundidos.

34 Havia quatro suportes nos quatro cantos de cada base. Seus suportes saíam da própria base.

35 No alto de cada base havia uma parte elevada e redonda, de meio côvado, ao
redor. Também havia alças e faixas no alto de cada base, que saíam delas.

36 Nas placas das alças e nas faixas, esculpiu querubins, leões e palmas,
conforme o espaço vazio de cada uma, com junções ao redor.

37 Fez as dez bases conforme esse modelo. Todas tinham a mesma fundição, a
mesma medida e o mesmo entalhe.

38 Também fez dez pias de cobre. Em cada pia cabiam quarenta batos, e cada pia
tinha quatro côvados. Sobre cada uma das dez bases havia uma pia.

39 Colocou cinco bases à direita da casa e cinco à esquerda. Porém, colocou o mar
do lado direito da casa, para o leste, na parte sul.

40 Depois Hirão fez as pias, as pás e as bacias. E Hirão terminou toda a obra que
fez para o rei Salomão, para a casa do Senhor:

41 as duas colunas e os globos dos capitéis que estavam no alto das duas colunas;
as duas redes para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam no alto das
colunas;

42 as quatrocentas romãs para as duas redes, isto é, duas fileiras de romãs para
cada rede, para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam em cima das
colunas;

43 junto com as dez bases e as dez pias sobre as bases;

44 também um mar e os doze bois debaixo daquele mar;

45 e os caldeirões, as pás e as bacias. Todos esses utensílios que Hirão fez para o
rei Salomão, para a casa do Senhor, eram de cobre polido.

46 O rei os fundiu na planície do Jordão, em terra barrenta, entre Sucote e Zartã.

47 Salomão deixou de pesar todos os utensílios por causa de sua enorme
quantidade. O peso do cobre não foi determinado.

48 Salomão também fez todos os utensílios necessários para a casa do Senhor: o
altar de ouro e a mesa de ouro, sobre a qual estavam os pães apresentados diante
de Deus;

49 os castiçais de ouro de qualidade muito fina, cinco à direita e cinco à esquerda,
diante do santuário interior; as flores, as lâmpadas e os instrumentos para aparar
os pavios, também de ouro;

50 também as taças, os apagadores, as bacias, os incensários e os braseiros, de
ouro de qualidade muito fina; e as dobradiças das portas da casa interior, do
lugar santíssimo, e as das portas da casa do templo, também de ouro.

51 Assim foi concluída toda a obra que o rei Salomão fez para a casa do Senhor.
Então Salomão trouxe as coisas consagradas por seu pai Davi. Colocou a prata, o
ouro e os utensílios entre os tesouros da casa do Senhor.

Capítulo 8

1 Então Salomão reuniu os anciãos de Israel, todos os chefes das tribos e os líderes das famílias dos filhos de Israel, junto ao rei Salomão, em Jerusalém, para levarem a arca da aliança do Senhor da cidade de Davi, que é Sião, para cima.

2 Todos os homens de Israel se reuniram com o rei Salomão na festa, no mês de Etanim, que é o sétimo mês.

3 Todos os anciãos de Israel vieram, e os sacerdotes levantaram a arca.

4 Trouxeram para cima a arca do Senhor e o tabernáculo da congregação, junto com todos os utensílios sagrados que havia no tabernáculo. Os sacerdotes e os levitas os trouxeram para cima.

5 O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que havia se reunido com ele, estavam diante da arca, sacrificando ovelhas e vacas. Eram tantas que não se podiam contar nem enumerar.

6 Assim, os sacerdotes trouxeram a arca da aliança do Senhor para o seu lugar, no santuário interior da casa, no lugar santíssimo, debaixo das asas dos querubins.

7 Pois os querubins estendiam as duas asas sobre o lugar da arca e cobriam por cima a arca e suas varas.

8 As varas se estendiam tanto que suas pontas podiam ser vistas do santuário, diante do santuário interior, mas não eram vistas de fora. E ficaram ali até o dia de hoje.

9 Na arca não havia nada além das duas tábuas de pedra que Moisés havia colocado ali junto a Horebe, quando o Senhor fez uma aliança com os filhos de Israel, ao saírem eles da terra do Egito.

10 Quando os sacerdotes saíram do santuário, uma nuvem encheu a casa do Senhor.

11 Os sacerdotes não conseguiam ficar em pé para realizar seu serviço por causa da nuvem, pois a glória do Senhor havia enchido a casa do Senhor.

12 Então Salomão disse: “O Senhor disse que habitaria nas trevas.

13 Certamente edifiquei para ti uma casa para morada, um lugar para tua habitação eterna.”

14 Então o rei se virou e abençoou toda a congregação de Israel. Toda a congregação de Israel estava em pé.

15 E disse: “Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que falou com sua boca a Davi, meu pai, e cumpriu com sua mão o que disse:

16 ‘Desde o dia em que tirei meu povo Israel do Egito, não escolhi nenhuma
cidade de todas as tribos de Israel para edificar uma casa e ali estabelecer meu
nome. Mas escolhi Davi para governar meu povo Israel.’

17 Davi, meu pai, também havia decidido em seu coração edificar uma casa ao
nome do Senhor, o Deus de Israel.

18 Mas o Senhor disse a Davi, meu pai: ‘Já que você decidiu em seu coração
edificar uma casa ao meu nome, fez bem em tomar essa decisão em seu coração.

19 Porém, você não edificará esta casa. Seu filho, que nascerá de você, edificará
esta casa ao meu nome.’

20 Assim, o Senhor confirmou a palavra que havia dito. Pois ocupei o lugar de
Davi, meu pai, e me sentei no trono de Israel, como o Senhor havia dito. E
edifiquei uma casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

21 Estabeleci ali um lugar para a arca, na qual está a aliança do Senhor que ele
fez com nossos pais quando os tirou da terra do Egito.”

22 Salomão se colocou diante do altar do Senhor, em frente de toda a
congregação de Israel, estendeu as mãos para os céus

23 e disse: “Ó Senhor, Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus
nem embaixo na terra. Tu guardas a aliança e a bondade para com teus servos
que andam diante de ti com todo o coração.

24 Cumpriste para teu servo Davi, meu pai, o que lhe havias dito. Com tua boca o
disseste e com tua mão o cumpriste, como se vê neste dia.

25 Agora, pois, ó Senhor, Deus de Israel, cumpre para teu servo Davi, meu pai, o
que lhe disseste: ‘Não faltará a você um sucessor diante de mim que se sente no
trono de Israel, desde que seus filhos cuidem do seu caminho, andando diante de
mim como você andou diante de mim.’

26 Agora também, ó Deus de Israel, que se cumpra a palavra que disseste a teu
servo Davi, meu pai.

27 Mas será que Deus habitaria na terra? Os céus, e até o céu dos céus, não
poderiam te conter, muito menos esta casa que edifiquei.

28 Volta-te, pois, para a oração de teu servo e para sua súplica, ó Senhor, meu
Deus, para ouvires o clamor e a oração que teu servo faz hoje diante de ti.

29 Que teus olhos estejam abertos noite e dia sobre esta casa, sobre este lugar do
qual disseste: ‘Meu nome estará ali’, para ouvires a oração que teu servo fizer
neste lugar.

30 Ouve, pois, a súplica de teu servo e de teu povo Israel quando orarem neste
lugar. Ouve também no lugar de tua habitação, nos céus. Ouve e perdoa.

31 Quando alguém pecar contra seu próximo e lhe impuserem um juramento de maldição, para fazê-lo jurar, e esse juramento de maldição vier diante de teu altar nesta casa,

32 ouve então nos céus, age e julga teus servos. Condena o injusto, fazendo seu procedimento recair sobre sua cabeça, e justifica o justo, recompensando-o segundo sua justiça.

33 Quando teu povo Israel for derrotado diante do inimigo por ter pecado contra ti, e voltar para ti, confessar teu nome, orar e suplicar a ti nesta casa,

34 ouve então nos céus, perdoa o pecado de teu povo Israel e leva-o de volta à terra que deste a seus pais.

35 Quando os céus se fecharem e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e eles orarem neste lugar, confessarem teu nome e abandonarem seus pecados, depois de os teres afligido,

36 ouve então nos céus e perdoa o pecado de teus servos e de teu povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que devem andar. Dá chuva na tua terra, que deste a teu povo como herança.

37 Quando houver fome na terra, peste, queima das plantações, ferrugem, gafanhotos e pulgão, quando o inimigo cercar o teu povo nas cidades da sua terra, ou houver alguma praga ou doença,

38 qualquer oração, qualquer súplica que uma pessoa de todo o teu povo Israel fizer, conhecendo cada um a ferida de seu coração e estendendo as mãos para esta casa,

39 ouve então nos céus, lugar de tua habitação, perdoa, age e dá a cada um conforme todos os seus caminhos e segundo o que vires em seu coração. Pois só tu conheces o coração de todos os seres humanos,

40 para que te temam todos os dias em que viverem na terra que deste a nossos pais.

41 Ouve também o estrangeiro que não for de teu povo Israel, mas vier de terras distantes por amor do teu nome

42 (pois ouvirão falar de teu grande nome, de tua mão forte e de teu braço estendido), e vier orar em direção a esta casa.

43 Ouve nos céus, lugar de tua habitação, e faze tudo o que o estrangeiro te pedir em seu clamor, para que todos os povos da terra conheçam teu nome e te temam como teu povo Israel, e saibam que teu nome é invocado sobre esta casa que edifiquei.

44 Quando teu povo sair à guerra contra seu inimigo pelo caminho por onde o enviares, e orar ao Senhor em direção a esta cidade que escolheste e a esta casa que edifiquei ao teu nome,

45 ouve então nos céus sua oração e sua súplica, e faze-lhe justiça.

46 Quando pecarem contra ti — pois não há ninguém que não peque —, e te indignares contra eles e os entregares nas mãos do inimigo, para que seus captores os levem em cativeiro à terra do inimigo, seja longe ou perto,

47 e na terra para onde forem levados em cativeiro caírem em si, se converterem e te suplicarem na terra de seu cativeiro, dizendo: ‘Pecamos, agimos perversamente e cometemos iniquidade’,

48 e voltarem para ti com todo o coração e com toda a alma, na terra de seus inimigos que os levaram em cativeiro, e orarem a ti em direção à sua terra que deste a seus pais, a esta cidade que escolheste e a esta casa que edifiquei ao teu nome,

49 ouve então nos céus, lugar de tua habitação, sua oração e sua súplica, e faze-lhes justiça.

50 Perdoa teu povo que tiver pecado contra ti e todas as suas transgressões cometidas contra ti. Concede-lhes misericórdia diante daqueles que os mantêm cativos, para que tenham compaixão deles.

51 Pois eles são teu povo e tua herança, que tiraste da terra do Egito, do meio da fornalha de ferro.

52 Que teus olhos estejam abertos à súplica de teu servo e à súplica de teu povo Israel, para que os ouças em tudo o que clamarem a ti.

53 Pois tu os escolheste dentre todos os povos da terra para serem tua herança, como disseste por meio de Moisés, teu servo, quando tiraste nossos pais do Egito, Senhor Jeová.”

54 Quando Salomão acabou de fazer ao Senhor esta oração e esta súplica, levantou-se de diante do altar do Senhor, onde estava de joelhos e com as mãos estendidas para os céus.

55 Ficou em pé e abençoou toda a congregação de Israel em voz alta, dizendo:

56 “Bendito seja o Senhor, que deu descanso a seu povo Israel, segundo tudo o que disse. Nem uma só de todas as boas palavras que falou por meio de Moisés, seu servo, deixou de se cumprir.

57 Que o Senhor, nosso Deus, esteja conosco, como esteve com nossos pais. Que não nos desampare nem nos deixe,

58 inclinando nosso coração para ele, para andarmos em todos os seus caminhos e guardarmos seus mandamentos, seus estatutos e seus juízos, que ordenou a nossos pais.

59 Que estas minhas palavras, com as quais supliquei diante do Senhor, estejam perto, diante do Senhor, nosso Deus, de dia e de noite, para que faça justiça a seu servo e a seu povo Israel, a cada um no seu dia,

60 para que todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus e que não há outro.

61 Que o coração de vocês seja inteiramente dedicado ao Senhor, nosso Deus, para andarem segundo seus estatutos e guardarem seus mandamentos, como hoje.”

62 O rei e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios diante do Senhor.

63 Salomão ofereceu ao Senhor, como sacrifício de paz, vinte e duas mil vacas e cento e vinte mil ovelhas. Assim, o rei e todos os filhos de Israel consagraram a casa do Senhor.

64 No mesmo dia, o rei santificou o meio do pátio que ficava diante da casa do Senhor, pois ali havia preparado os holocaustos e as ofertas com a gordura dos sacrifícios de paz. O altar de cobre que ficava diante do Senhor era pequeno demais para nele caberem os holocaustos, as ofertas e a gordura dos sacrifícios de paz.

65 Naquele tempo, Salomão celebrou a festa, e todo o Israel com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até o rio do Egito, diante do Senhor, nosso Deus, por sete dias e mais sete dias: quatorze dias.

66 No oitavo dia, ele despediu o povo, e eles abençoaram o rei. Então foram para suas tendas, alegres e com o coração cheio de alegria, por causa de todo o bem que o Senhor havia feito a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.

Capítulo 9

1 Depois que Salomão terminou de construir a casa do Senhor, a casa do rei e tudo o que desejou e teve vontade de fazer,

2 o Senhor apareceu novamente a Salomão, como tinha aparecido a ele em Gibeão.

3 E o Senhor lhe disse: Ouvi a sua oração e a súplica que você fez diante de mim. Santifiquei a casa que você construiu, para pôr ali o meu nome para sempre. Os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.

4 E, se você andar diante de mim como andou Davi, seu pai, com integridade de coração e sinceridade, fazendo tudo o que lhe ordenei e guardando os meus estatutos e os meus juízos,

5 então confirmarei o trono do seu reino sobre Israel para sempre, como falei a
respeito de Davi, seu pai, dizendo: Não faltará a você um homem no trono de
Israel.

6 Mas, se vocês e seus filhos de qualquer maneira deixarem de me seguir e não
guardarem os meus mandamentos e os meus estatutos, que apresentei a vocês,
mas forem servir a outros deuses e se curvarem diante deles,

7 então destruirei Israel, tirando-o da terra que lhes dei. E esta casa, que
santifiquei ao meu nome, lançarei para longe da minha presença. Israel será
assunto de ditados e zombaria entre todos os povos.

8 E esta casa será tão elevada que todos os que passarem por ela ficarão
espantados, assobiarão e dirão: Por que o Senhor fez isso a esta terra e a esta
casa?

9 E dirão: Porque abandonaram o Senhor, seu Deus, que tirou seus pais da terra
do Egito, e se apegaram a outros deuses, se curvaram diante deles e os serviram.
Por isso o Senhor trouxe sobre eles todo este mal.

10 Ao fim de vinte anos, depois que Salomão tinha construído as duas casas, a
casa do Senhor e a casa do rei,

11 (para isso Hirão, rei de Tiro, tinha trazido a Salomão madeira de cedro e de
faia, e ouro, conforme tudo o que ele desejava), o rei Salomão deu a Hirão vinte
cidades na terra da Galileia.

12 Hirão saiu de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe tinha dado, mas elas
não lhe agradaram.

13 Por isso disse: Que cidades são estas que você me deu, meu irmão? E elas
foram chamadas de Terra de Cabuli, até hoje.

14 Hirão tinha enviado ao rei cento e vinte talentos de ouro.

15 Esta é a razão do tributo que o rei Salomão impôs: construir a casa do Senhor,
a sua própria casa, Milo e o muro de Jerusalém, assim como Hazor, Megido e
Gezer.

16 Pois Faraó, rei do Egito, subiu, tomou Gezer e a queimou com fogo. Matou os
cananeus que moravam na cidade e a deu como dote à sua filha, mulher de
Salomão.

17 Assim Salomão construiu Gezer e Bete-Horom de Baixo,

18 Baalate e Tadmor, no deserto daquela terra,

19 e todas as cidades de armazenamento que Salomão tinha, as cidades dos
carros de guerra, as cidades dos cavaleiros e tudo o que Salomão desejou
construir em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra sob seu domínio.

20 Quanto a todo o povo que restou dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, que não eram dos filhos de Israel,

21 Salomão submeteu seus filhos, que restaram depois deles na terra e que os filhos de Israel não conseguiram destruir totalmente, a trabalho obrigatório como tributo, até hoje.

22 Mas Salomão não fez nenhum dos filhos de Israel trabalhar como escravo. Eles eram homens de guerra, seus servidores, seus príncipes, seus capitães e chefes dos seus carros de guerra e dos seus cavaleiros.

23 Estes eram os chefes dos oficiais encarregados da obra de Salomão: quinhentos e cinquenta, que davam ordens ao povo que trabalhava na obra.

24 A filha de Faraó subiu da cidade de Davi para a casa que Salomão tinha construído para ela. Então ele construiu Milo.

25 Três vezes por ano Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios de paz sobre o altar que tinham construído para o Senhor, e queimava incenso sobre o que estava diante do Senhor. E assim terminou a casa.

26 O rei Salomão também construiu navios em Eziom-Geber, que fica junto a Elote, na praia do mar de Sufe, na terra de Edom.

27 Hirão enviou naqueles navios seus servos, marinheiros que conheciam o mar, junto com os servos de Salomão.

28 Eles chegaram a Ofir e de lá retiraram quatrocentos e vinte talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

Capítulo 10

1 Quando a rainha de Sabá ouviu a fama de Salomão a respeito do nome do Senhor, veio pô-lo à prova com enigmas.

2 Ela veio a Jerusalém com um exército muito grande, com camelos carregados de especiarias, muitíssimo ouro e pedras preciosas. Foi até Salomão e lhe disse tudo o que tinha no coração.

3 Salomão lhe explicou tudo o que ela disse. Nada ficou oculto ao rei que ele não lhe explicasse.

4 Quando a rainha de Sabá viu toda a sabedoria de Salomão e a casa que ele havia construído,

5 a comida da sua mesa, os lugares onde seus servos se sentavam, a posição de seus criados, as roupas deles, seus copeiros e a subida pela qual ele subia à casa do Senhor, ficou sem fôlego.

6 Ela disse ao rei: “Era verdade o que ouvi na minha terra sobre as suas coisas e a sua sabedoria.

7 Eu não acreditava naquelas palavras, até que vim e vi com meus próprios olhos. Veja, não me contaram nem a metade! Sua sabedoria e seus bens superam a fama que ouvi.

8 Felizes são os seus homens! Felizes são estes seus servos, que estão sempre diante de você e ouvem a sua sabedoria!

9 Bendito seja o Senhor, seu Deus, que se agradou de você e o colocou no trono de Israel! Porque o Senhor ama Israel para sempre, ele o estabeleceu como rei para exercer o juízo e a justiça.”

10 Ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, muitíssimas especiarias e pedras preciosas. Nunca vieram especiarias em tanta abundância como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11 Também os navios de Hirão, que levavam ouro de Ofir, traziam de Ofir muitíssima madeira de almug e pedras preciosas.

12 Com essa madeira de almug, o rei fez balaústres para a casa do Senhor e para a casa do rei, além de harpas e alaúdes para os cantores. Nunca veio madeira de almug como aquela, nem se viu até o dia de hoje.

13 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além do que lhe deu com a generosidade do rei Salomão. Então ela voltou e partiu para a sua terra, junto com seus servos.

14 O peso do ouro que era trazido a Salomão a cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,

15 além do ouro dos negociantes, do comércio dos vendedores de especiarias, de todos os reis da Arábia e dos governadores da mesma terra.

16 O rei Salomão também fez duzentos escudos grandes de ouro batido. Mandou pesar seiscentos siclos de ouro para cada escudo grande.

17 Da mesma forma, fez trezentos escudos de ouro batido. Mandou pesar três arráteis de ouro para cada escudo. O rei os colocou na casa do bosque do Líbano.

18 O rei fez ainda um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puríssimo.

19 Esse trono tinha seis degraus, e a parte superior do trono era arredondada atrás. Dos dois lados havia apoios junto ao assento, e dois leões ficavam junto aos apoios.

20 Também havia ali doze leões sobre os seis degraus, dos dois lados. Nunca se tinha feito uma obra semelhante em nenhum dos reinos.

21 Todos os recipientes de beber do rei Salomão eram de ouro, e todos os recipientes da casa do bosque do Líbano eram de ouro puro. Não havia prata neles, porque, nos dias de Salomão, ela não tinha valor algum.

22 Pois o rei tinha no mar os navios de Társis, junto com os navios de Hirão. Uma vez a cada três anos, os navios de Társis voltavam, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

23 Assim, o rei Salomão superou todos os reis da terra, tanto em riquezas como em sabedoria.

24 Toda a terra procurava estar diante de Salomão para ouvir a sabedoria que Deus tinha posto no seu coração.

25 Cada um trazia seu presente: recipientes de prata e de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas. Traziam essas coisas de ano em ano.

26 Salomão também reuniu carros e cavaleiros, de modo que tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros. Ele os levou às cidades dos carros e para junto do rei, em Jerusalém.

27 O rei fez com que, em Jerusalém, houvesse prata como pedras, e cedros em abundância como as figueiras-bravas que estão nas planícies.

28 Traziam cavalos do Egito para Salomão. Os mercadores do rei os recebiam em manadas, cada manada por um determinado preço.

29 Um carro saía do Egito e era trazido por seiscentos siclos de prata, e um cavalo por cento e cinquenta. Assim, por meio deles, eram levados para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

Capítulo 11

1 O rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, além da filha de Faraó: moabitas, amonitas, idumeias, sidônias e heteias.

2 Elas eram das nações sobre as quais o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: “Vocês não se unirão a elas, e elas não se unirão a vocês; caso contrário, desviarão o coração de vocês para seguirem os deuses delas.” Salomão se uniu a essas mulheres com amor.

3 Ele tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas. Suas mulheres desviaram seu coração.

4 Quando Salomão ficou velho, suas mulheres desviaram seu coração para seguir outros deuses. Seu coração não era inteiramente dedicado ao Senhor, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai,

5 pois Salomão seguiu Astarote, deus dos sidônios, e Milcom, a abominação dos amonitas.

6 Assim, Salomão fez o que era mau aos olhos do Senhor e não perseverou em seguir o Senhor, como Davi, seu pai.

7 Então Salomão construiu um lugar alto para Camos, a abominação dos moabitas, no monte que fica diante de Jerusalém, e para Moloque, a abominação dos filhos de Amom.

8 Fez o mesmo para todas as suas mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e ofereciam sacrifícios aos seus deuses.

9 Por isso, o Senhor ficou indignado com Salomão, pois ele havia desviado seu coração do Senhor, Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes.

10 Sobre esse assunto, o Senhor lhe tinha dado ordem para não seguir outros deuses, mas Salomão não cumpriu o que o Senhor lhe havia ordenado.

11 Por isso, o Senhor disse a Salomão: “Já que isso aconteceu com você, e você não guardou a minha aliança e os meus estatutos que lhe ordenei, certamente arrancarei de você este reino e o darei ao seu servo.

12 Contudo, não farei isso durante a sua vida, por amor a Davi, seu pai. Eu o arrancarei da mão do seu filho.

13 Mas não arrancarei todo o reino. Darei uma tribo ao seu filho, por amor ao meu servo Davi e por amor a Jerusalém, que escolhi.”

14 Então o Senhor levantou um adversário contra Salomão: Hadade, o idumeu, que era da descendência do rei em Edom.

15 Quando Davi estava em Edom, e Joabe, o chefe do exército, subiu para enterrar os mortos, matou todos os homens em Edom.

16 (Pois Joabe ficou ali seis meses com todo o Israel, até exterminar todos os homens em Edom.)

17 Mas Hadade fugiu para o Egito, junto com alguns homens idumeus que eram servos de seu pai. Hadade ainda era um menino pequeno.

18 Eles partiram de Midiã e chegaram a Parã. Levaram consigo homens de Parã e foram ao Egito, até Faraó, rei do Egito, que deu a Hadade uma casa, prometeu-lhe sustento e lhe deu uma terra.

19 Hadade encontrou grande favor aos olhos de Faraó, de modo que Faraó lhe deu como mulher a irmã de sua própria mulher, a irmã da rainha Tacpenes.

20 A irmã de Tacpenes deu à luz Genubate, filho de Hadade. Tacpenes o criou na casa de Faraó, e Genubate ficou na casa de Faraó, entre os filhos de Faraó.

21 Quando Hadade ouviu, no Egito, que Davi tinha adormecido com seus pais e que Joabe, chefe do exército, estava morto, disse a Faraó: “Deixe-me partir para a minha terra.”

22 Mas Faraó lhe disse: “O que falta a você aqui comigo, para querer partir para a sua terra?” Ele respondeu: “Nada, mas, mesmo assim, deixe-me partir.”

23 Deus também levantou contra Salomão outro adversário: Rezom, filho de
Eliada, que tinha fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zobá,

24 contra quem também reuniu homens e se tornou capitão de um esquadrão,
quando Davi os matou. Eles foram para Damasco, moraram ali e reinaram em
Damasco.

25 Ele foi adversário de Israel durante toda a vida de Salomão, além do mal que
Hadade fazia, pois detestava Israel e reinava sobre a Síria.

26 Até Jeroboão, filho de Nebate, efrateu de Zereda, servo de Salomão, também
levantou a mão contra o rei. Sua mãe era uma viúva chamada Zerua.

27 Esta foi a razão pela qual levantou a mão contra o rei: Salomão tinha
construído Milo e fechado as aberturas da cidade de Davi, seu pai.

28 Jeroboão era um homem valente. Quando Salomão viu que esse jovem era
trabalhador, colocou-o como responsável por todo o trabalho da casa de José.

29 Naquele tempo, quando Jeroboão saiu de Jerusalém, o profeta Aías, o silonita,
o encontrou no caminho. Ele estava vestido com uma roupa nova, e os dois
estavam sozinhos no campo.

30 Aías pegou a roupa nova que estava usando e a rasgou em doze pedaços.

31 Então disse a Jeroboão: “Pegue dez pedaços para você, pois assim diz o
Senhor, Deus de Israel: ‘Vou arrancar o reino da mão de Salomão e dar a você as
dez tribos.

32 Mas ele terá uma tribo, por amor a Davi, meu servo, e por amor a Jerusalém, a
cidade que escolhi entre todas as tribos de Israel.

33 Pois me abandonaram e se curvaram diante de Astarote, deus dos sidônios, de
Camos, deus dos moabitas, e de Milcom, deus dos filhos de Amom. Não andaram
pelos meus caminhos para fazer o que é certo aos meus olhos, isto é, cumprir os
meus estatutos e os meus juízos, como Davi, seu pai.

34 Porém, não tomarei nada deste reino da mão dele. Eu o mantenho como
príncipe por todos os dias de sua vida, por amor a Davi, meu servo, a quem
escolhi e que guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.

35 Mas tomarei o reino da mão do seu filho e darei a você as dez tribos dele.

36 Ao filho dele darei uma tribo, para que Davi, meu servo, sempre tenha uma
lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para pôr ali o meu
nome.

37 Eu tomarei você, e você reinará sobre tudo o que sua alma desejar e será rei
sobre Israel.

38 Se você ouvir tudo o que eu lhe ordenar, andar pelos meus caminhos e fizer o
que é certo aos meus olhos, guardando os meus estatutos e os meus

mandamentos, como fez Davi, meu servo, estarei com você. Edificarei para você uma casa firme, como edifiquei para Davi, e lhe darei Israel.

39 Por isso, afligirei a descendência de Davi, mas não para sempre.’”

40 Por isso, Salomão procurou matar Jeroboão. Mas Jeroboão se levantou e fugiu para o Egito, para Sisaque, rei do Egito, e ficou no Egito até Salomão morrer.

41 Quanto aos demais acontecimentos da vida de Salomão, a tudo o que fez e à sua sabedoria, não estão escritos no livro dos acontecimentos de Salomão?

42 Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel durante quarenta anos.

43 Salomão adormeceu com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi, seu pai. Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 12

1 Roboão foi para Siquém, porque todo o Israel tinha ido a Siquém para fazê-lo rei.

2 Jeroboão, filho de Nebate, soube disso quando ainda estava no Egito, pois havia fugido do rei Salomão e morava no Egito.

3 Mandaram chamá-lo. Jeroboão e toda a comunidade de Israel vieram e falaram a Roboão:

4 “Seu pai tornou pesado o nosso jugo. Agora alivie a dura servidão imposta por seu pai e o pesado jugo que ele colocou sobre nós, e nós serviremos a você.”

5 Ele lhes disse: “Vão embora e voltem a mim no terceiro dia.” E o povo foi embora.

6 O rei Roboão consultou os anciãos que serviam na presença de Salomão, seu pai, quando ele ainda vivia. Perguntou: “Como vocês aconselham que se responda a este povo?”

7 Eles lhe responderam: “Se hoje você for servo deste povo, o servir e lhe responder com boas palavras, eles serão seus servos todos os dias.”

8 Mas ele abandonou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e consultou os jovens que haviam crescido com ele e que o serviam.

9 Ele lhes perguntou: “O que vocês aconselham que respondamos a este povo, que me disse: ‘Alivie o jugo que seu pai colocou sobre nós’?”

10 Os jovens que haviam crescido com ele lhe responderam: “Assim você falará a este povo, que lhe disse: ‘Seu pai tornou o nosso jugo muito pesado, mas você deve aliviá-lo de sobre nós’. Você lhes dirá: ‘Meu dedo mínimo é mais grosso que a cintura de meu pai.

11 Assim, se meu pai carregou vocês com um jugo pesado, eu aumentarei ainda
mais o jugo de vocês. Meu pai castigou vocês com açoites, mas eu castigarei
vocês com escorpiões’.”

12 Jeroboão e todo o povo vieram a Roboão no terceiro dia, como o rei havia dito:
“Voltem a mim no terceiro dia.”

13 O rei respondeu ao povo com dureza, pois havia abandonado o conselho que os
anciãos lhe tinham dado.

14 Falou ao povo conforme o conselho dos jovens: “Meu pai tornou pesado o jugo
de vocês, mas eu aumentarei ainda mais esse jugo. Meu pai castigou vocês com
açoites, mas eu castigarei vocês com escorpiões.”

15 O rei não deu ouvidos ao povo, porque essa revolta vinha do Senhor, para
confirmar a palavra que o Senhor havia dito a Jeroboão, filho de Nebate, por meio
de Aías, o silonita.

16 Quando todo o Israel viu que o rei não lhe dava ouvidos, o povo lhe respondeu:
“Que parte temos nós com Davi? Não temos herança no filho de Jessé. Às suas
tendas, ó Israel! Cuide agora da sua casa, ó Davi!” Então Israel foi para suas
tendas.

17 Mas Roboão reinou sobre os filhos de Israel que moravam nas cidades de Judá.

18 Então o rei Roboão enviou Adorão, que era responsável pelos tributos. Todo o
Israel o apedrejou, e ele morreu. Mas o rei Roboão tomou coragem para subir ao
carro e fugir para Jerusalém.

19 Assim os israelitas se afastaram da casa de Davi até o dia de hoje.

20 Quando todo o Israel soube que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo
para a assembleia e o fizeram rei sobre todo o Israel. Ninguém seguiu a casa de
Davi, a não ser a tribo de Judá.

21 Quando Roboão chegou a Jerusalém, reuniu toda a casa de Judá e a tribo de
Benjamim: cento e oitenta mil homens escolhidos, habilidosos na guerra, para
lutar contra a casa de Israel e devolver o reino a Roboão, filho de Salomão.

22 Mas a palavra de Deus veio a Semaías, homem de Deus, dizendo:

23 “Fale a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, a toda a casa de Judá, a
Benjamim e ao restante do povo:

24 ‘Assim diz o Senhor: Não subam nem lutem contra seus irmãos, os filhos de
Israel. Volte cada um para sua casa, porque fui eu que fiz esta obra’.” Eles
ouviram a palavra do Senhor e voltaram, conforme a palavra do Senhor.

25 Jeroboão construiu Siquém, no monte de Efraim, e morou ali. Depois saiu dali e
construiu Penuel.

26 Jeroboão disse em seu coração: “Agora o reino voltará à casa de Davi.

27 Se este povo subir para oferecer sacrifícios na casa do Senhor, em Jerusalém, o
coração deste povo voltará para seu senhor, Roboão, rei de Judá. Eles me
matarão e voltarão a Roboão, rei de Judá.”

28 Por isso, o rei buscou conselho e fez dois bezerros de ouro. Ele lhes disse:
“Subir a Jerusalém dará muito trabalho a vocês. Aqui estão seus deuses, ó Israel,
que fizeram você subir da terra do Egito.”

29 Pôs um em Betel e colocou o outro em Dã.

30 Esse ato se tornou pecado, pois cada um do povo ia até Dã para adorar.

31 Também fez uma casa nos lugares altos e fez sacerdotes dentre os mais baixos
do povo, que não eram dos filhos de Levi.

32 Jeroboão fez uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, como a
festa que se fazia em Judá, e sacrificou no altar. Fez o mesmo em Betel,
oferecendo sacrifícios aos bezerros que havia feito. Também em Betel
estabeleceu sacerdotes dos lugares altos que havia feito.

33 Ele sacrificou no altar que havia feito em Betel, no décimo quinto dia do oitavo
mês, mês que tinha imaginado em seu coração. Assim fez a festa para os filhos de
Israel e sacrificou no altar, queimando incenso.

Capítulo 13

1 Um homem de Deus veio de Judá a Betel com a palavra do Senhor. Jeroboão
estava junto ao altar para queimar incenso.

2 Ele clamou contra o altar com a palavra do Senhor e disse: “Altar, altar! Assim
diz o Senhor: Um filho nascerá na casa de Davi, e seu nome será Josias. Ele
sacrificará sobre você os sacerdotes dos lugares altos que queimam incenso
sobre você, e ossos humanos serão queimados sobre você.”

3 Naquele mesmo dia, ele deu um sinal, dizendo: “Este é o sinal de que o Senhor
falou: o altar se partirá, e a cinza que está nele se derramará.”

4 Quando o rei ouviu a palavra do homem de Deus, que havia clamado contra o
altar de Betel, Jeroboão estendeu a mão de cima do altar e disse: “Prendam esse
homem!” Mas a mão que ele havia estendido contra o homem secou, e ele não
conseguia recolhê-la.

5 O altar se partiu, e a cinza se derramou do altar, conforme o sinal que o homem
de Deus havia anunciado pela palavra do Senhor.

6 Então o rei respondeu ao homem de Deus: “Ore diante do Senhor, seu Deus, e
peça por mim, para que minha mão seja restaurada.” O homem de Deus orou
diante do Senhor, e a mão do rei foi restaurada e ficou como antes.

7 O rei disse ao homem de Deus: “Venha comigo para casa e recupere suas
forças. Eu lhe darei um presente.”

8 Mas o homem de Deus disse ao rei: “Mesmo que você me desse metade da sua
casa, eu não iria com você, nem comeria pão nem beberia água neste lugar.

9 Pois o Senhor me ordenou assim pela sua palavra: ‘Você não comerá pão nem
beberá água, e não voltará pelo caminho por onde foi.’”

10 Ele foi por outro caminho e não voltou pelo caminho por onde havia vindo a
Betel.

11 Em Betel morava um profeta velho. Um de seus filhos veio lhe contar tudo o
que o homem de Deus havia feito naquele dia em Betel. Os filhos também
contaram ao pai as palavras que o homem de Deus havia dito ao rei.

12 Seu pai lhes perguntou: “Por qual caminho ele foi?” Seus filhos viram o
caminho por onde havia ido o homem de Deus que viera de Judá.

13 Então ele disse a seus filhos: “Ponham a sela num jumento para mim.” Eles
puseram a sela no jumento, e ele montou nele.

14 Ele foi atrás do homem de Deus e o encontrou sentado debaixo de um carvalho.
Perguntou-lhe: “Você é o homem de Deus que veio de Judá?” Ele respondeu: “Sou
eu.”

15 Então lhe disse: “Venha comigo para casa e coma pão.”

16 Mas ele disse: “Não posso voltar com você, nem entrarei com você. Também
não comerei pão nem beberei água com você neste lugar.

17 Pois recebi esta ordem pela palavra do Senhor: ‘Ali você não comerá pão nem
beberá água, nem voltará pelo caminho por onde foi.’”

18 Ele lhe disse: “Eu também sou profeta como você, e um anjo me falou pela
palavra do Senhor: ‘Faça-o voltar com você para sua casa, para que coma pão e
beba água.’” Mas ele estava mentindo para o homem de Deus.

19 Então ele voltou, comeu pão na casa do profeta e bebeu água.

20 Enquanto estavam à mesa, a palavra do Senhor veio ao profeta que o havia
feito voltar.

21 Ele clamou ao homem de Deus que havia vindo de Judá: “Assim diz o Senhor:
Porque você se rebelou contra a boca do Senhor e não guardou o mandamento
que o Senhor, seu Deus, lhe havia dado,

22 mas voltou, comeu pão e bebeu água no lugar sobre o qual ele lhe havia dito:
‘Você não comerá pão nem beberá água’, seu cadáver não entrará no túmulo de
seus pais.”

23 Depois que o homem comeu pão e bebeu, o profeta pôs a sela no jumento para
o profeta que havia feito voltar.

24 Ele partiu, e um leão o encontrou no caminho e o matou. Seu cadáver ficou jogado no caminho, e o jumento estava parado junto dele. O leão também estava junto ao cadáver.

25 Alguns homens passaram e viram o corpo jogado no caminho, e também o leão, que estava junto ao corpo. Eles foram e contaram isso na cidade onde o profeta velho morava.

26 Quando o profeta que o havia feito voltar do caminho ouviu isso, disse: “É o homem de Deus que se rebelou contra a boca do Senhor. Por isso o Senhor o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, conforme a palavra que o Senhor lhe havia dito.”

27 Então ele disse a seus filhos: “Ponham a sela no jumento para mim.” Eles puseram a sela.

28 Ele foi e encontrou o cadáver jogado no caminho, e o jumento e o leão parados junto ao cadáver. O leão não havia devorado o corpo nem despedaçado o jumento.

29 Então o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, colocou-o sobre o jumento e o levou de volta. Assim o profeta velho veio à cidade para chorar por ele e enterrá-lo.

30 Ele colocou o cadáver em seu próprio túmulo, e choraram por ele, dizendo: “Ah, meu irmão!”

31 Depois de sepultá-lo, ele falou a seus filhos: “Quando eu morrer, sepultem-me no túmulo em que o homem de Deus está sepultado. Ponham meus ossos junto aos ossos dele.

32 Pois certamente se cumprirá o que ele proclamou pela palavra do Senhor contra o altar que está em Betel e também contra todas as casas dos lugares altos que estão nas cidades de Samaria.”

33 Depois dessas coisas, Jeroboão não abandonou seu mau caminho. Pelo contrário, voltou a fazer sacerdotes dos lugares altos dentre os mais baixos do povo. Ele consagrava quem queria, e assim essa pessoa se tornava um dos sacerdotes dos lugares altos.

34 Isso foi causa de pecado para a casa de Jeroboão, levando à sua destruição e à sua extinção da terra.

Capítulo 14

1 Naquele tempo, adoeceu Aías, filho de Jeroboão.

2 Jeroboão disse à sua mulher: Levante-se agora e se disfarce, para que não
reconheçam que você é a mulher de Jeroboão. Vá a Siló. Lá está o profeta Aías,
que falou de mim, dizendo que eu seria rei sobre este povo.

3 Leve com você dez pães, bolos e uma botija de mel, e vá até ele. Ele dirá a você
o que vai acontecer com este menino.

4 A mulher de Jeroboão fez assim: levantou-se, foi a Siló e entrou na casa de Aías.
Aías já não podia ver, porque seus olhos estavam escurecidos por causa da
velhice.

5 Mas o Senhor disse a Aías: A mulher de Jeroboão vem consultar você sobre o
filho dela, porque ele está doente. Você falará a ela assim e assim. Quando ela
entrar, fingirá ser outra pessoa.

6 Quando Aías ouviu o ruído dos pés dela, enquanto ela entrava pela porta, disse:
Entre, mulher de Jeroboão. Por que você se disfarça assim? Pois fui enviado a
você com notícias duras.

7 Vá e diga a Jeroboão: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Porque levantei você
do meio do povo e o coloquei como chefe sobre o meu povo de Israel,

8 e arranquei o reino da casa de Davi e o dei a você, mas você não foi como o meu
servo Davi, que guardou os meus mandamentos e me seguiu de todo o coração,
para fazer somente o que parecia certo aos meus olhos,

9 pelo contrário, você fez o mal, pior do que todos os que vieram antes de você.
Você foi e fez outros deuses e imagens de metal fundido para provocar a minha
ira, e me lançou para trás das suas costas.

10 Por isso, trarei o mal sobre a casa de Jeroboão e destruirei todos os homens de
Jeroboão, até os meninos, tanto os presos como os livres em Israel. Lançarei fora
os descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que tudo
se acabe.

11 Os cães comerão quem, dos de Jeroboão, morrer na cidade, e as aves do céu
comerão quem morrer no campo, porque o Senhor disse isso.

12 Quanto a você, levante-se e vá para sua casa. Quando seus pés entrarem na
cidade, o menino morrerá.

13 Todo Israel chorará por ele e o sepultará. Pois, da casa de Jeroboão, só ele será
sepultado, porque nele se achou algo bom para com o Senhor, Deus de Israel, na
casa de Jeroboão.

14 Mas o Senhor levantará para si um rei sobre Israel, que destruirá a casa de
Jeroboão no mesmo dia. Mas o que será também agora?

15 Também o Senhor ferirá Israel, como se move a cana nas águas. Arrancará
Israel desta boa terra que tinha dado aos seus pais e o espalhará para além do
rio, porque ergueram seus postes sagrados de Aserá, provocando a ira do Senhor.

16 E entregará Israel por causa dos pecados de Jeroboão, que pecou e fez Israel pecar.

17 Então a mulher de Jeroboão se levantou, partiu e chegou a Tirza. Quando ela chegou à soleira da porta, o menino morreu.

18 Eles o sepultaram, e todo Israel chorou por ele, conforme a palavra do Senhor, que ele havia anunciado por meio de seu servo Aías, o profeta.

19 Quanto aos demais acontecimentos de Jeroboão, como guerreou e como reinou, estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel.

20 Jeroboão reinou por vinte e dois anos. Ele dormiu com seus pais, e Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar.

21 Roboão, filho de Salomão, reinava em Judá. Roboão tinha quarenta e um anos quando começou a reinar e reinou por dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o Senhor havia escolhido entre todas as tribos de Israel para pôr ali o seu nome. Sua mãe se chamava Naamá e era amonita.

22 Judá fez o que parecia mau aos olhos do Senhor. Com os pecados que cometeram, provocaram o seu ciúme mais do que todos os seus pais haviam feito.

23 Pois eles também construíram lugares altos, estátuas e postes sagrados de Aserá sobre toda colina alta e debaixo de toda árvore verde.

24 Também havia homens que se prostituíam nos cultos aos ídolos na terra. Eles fizeram todas as abominações das nações que o Senhor tinha expulsado de suas terras de diante dos filhos de Israel.

25 No quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém

26 e tomou os tesouros da casa do Senhor e os tesouros da casa do rei. Tomou tudo; também tomou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.

27 Em lugar deles, o rei Roboão fez escudos de cobre e os entregou aos capitães da guarda que guardavam a porta da casa do rei.

28 Quando o rei entrava na casa do Senhor, os guardas levavam os escudos e depois os devolviam à sala da guarda.

29 Quanto aos demais acontecimentos de Roboão e a tudo o que fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

30 Houve guerra entre Roboão e Jeroboão durante todos os seus dias.

31 Roboão dormiu com seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi. Sua mãe se chamava Naamá e era amonita. Abião, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 15

1 No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate, Abião começou a reinar sobre Judá.

2 Ele reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Abisalom.

3 Ele seguiu todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele. Seu coração não foi inteiramente dedicado ao Senhor, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai.

4 Mas, por amor a Davi, o Senhor lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, estabelecendo seu filho depois dele e firmando Jerusalém.

5 Pois Davi tinha feito o que parecia certo aos olhos do Senhor e, durante todos os dias de sua vida, não tinha se desviado de nada do que ele lhe ordenara, exceto no caso de Urias, o heteu.

6 Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os dias de sua vida.

7 Quanto aos demais acontecimentos da vida de Abião e a tudo o que fez, não está tudo escrito no livro das crônicas dos reis de Judá? Também houve guerra entre Abião e Jeroboão.

8 Abião dormiu com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi. Asa, seu filho, reinou em seu lugar.

9 No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Asa começou a reinar em Judá.

10 Ele reinou quarenta e um anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Abisalom.

11 Asa fez o que parecia certo aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai.

12 Pois retirou da terra os homens que se prostituíam nos cultos aos ídolos e retirou todos os ídolos que seus pais tinham feito.

13 Até Maaca, sua mãe, ele removeu da posição de rainha, porque ela tinha feito um ídolo horrível para Aserá. Asa também destruiu esse ídolo horrível e o queimou junto ao ribeiro de Cedrom.

14 Os lugares altos, porém, não foram retirados. Mesmo assim, o coração de Asa foi reto para com o Senhor todos os seus dias.

15 Ele trouxe à casa do Senhor as coisas que seu pai havia consagrado e as coisas que ele mesmo havia consagrado: prata, ouro e vasos.

16 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

17 Pois Baasa, rei de Israel, avançou contra Judá e construiu Ramá, para não deixar ninguém sair nem entrar no território de Asa, rei de Judá.

18 Então Asa tomou toda a prata e todo o ouro que haviam restado nos tesouros da casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei e os entregou nas mãos de seus servos. O rei Asa os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabrimom, filho de Heziom, rei da Síria, que morava em Damasco, dizendo:

19 “Há uma aliança entre mim e você, entre meu pai e seu pai. Veja que estou
enviando a você um presente de prata e ouro. Vá e desfaça sua aliança com
Baasa, rei de Israel, para que ele se retire de cima de mim.”

20 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os comandantes dos seus
exércitos contra as cidades de Israel. Atacou Ijom, Dã, Abel de Bete-Maaca e toda
a região de Quinerote, com toda a terra de Naftali.

21 Quando Baasa soube disso, deixou de construir Ramá e ficou em Tirza.

22 Então o rei Asa mandou anunciar por toda Judá que todos, sem exceção,
trouxessem as pedras de Ramá e a madeira com que Baasa havia construído.
Com elas, o rei Asa construiu Geba de Benjamim e Mispá.

23 Quanto a todos os demais acontecimentos da vida de Asa, a todo o seu poder, a
tudo o que fez e às cidades que construiu, não está tudo escrito no livro das
crônicas dos reis de Judá? Porém, na velhice, ele sofreu de uma doença nos pés.

24 Asa dormiu com seus pais e foi sepultado com seus pais na cidade de Davi, seu
pai. Josafá, seu filho, reinou em seu lugar.

25 Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no segundo ano de
Asa, rei de Judá, e reinou sobre Israel dois anos.

26 Ele fez o que parecia mau aos olhos do Senhor. Seguiu os caminhos de seu pai
e o pecado com que seu pai tinha levado Israel a pecar.

27 Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, conspirou contra ele. Baasa o atacou
em Gibetom, que pertencia aos filisteus, enquanto Nadabe e todo Israel cercavam
Gibetom.

28 Baasa o matou no terceiro ano de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.

29 Quando começou a reinar, matou toda a casa de Jeroboão. Não deixou ninguém
de Jeroboão que tivesse fôlego, até destruí-lo, conforme a palavra que o Senhor
havia falado por meio de seu servo Aías, o silonita.

30 Isso aconteceu por causa dos pecados de Jeroboão, que pecou e levou Israel a
pecar, e por causa da provocação com que havia provocado o Senhor, Deus de
Israel.

31 Quanto aos demais acontecimentos da vida de Nadabe e a tudo o que fez, não
está tudo escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

32 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

33 No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, começou a reinar
sobre todo Israel em Tirza e reinou vinte e quatro anos.

34 Ele fez o que parecia mau aos olhos do Senhor. Seguiu o caminho de Jeroboão
e o pecado com que Jeroboão tinha levado Israel a pecar.

Capítulo 16

1 Então veio a palavra do Senhor a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo:

2 Eu levantei você do pó e o coloquei como chefe sobre o meu povo Israel. Mas você andou no caminho de Jeroboão e fez o meu povo Israel pecar, provocando a minha ira com os pecados deles.

3 Por isso, eliminarei os descendentes de Baasa e os descendentes de sua casa, e farei a sua casa ser como a casa de Jeroboão, filho de Nebate.

4 Quem pertencer a Baasa e morrer na cidade será comido pelos cães; e quem pertencer a ele e morrer no campo será comido pelas aves do céu.

5 Quanto aos demais acontecimentos da vida de Baasa, ao que ele fez e ao seu poder, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

6 Baasa dormiu com seus pais e foi sepultado em Tirza. E Elá, seu filho, reinou em seu lugar.

7 Assim, também veio a palavra do Senhor, por meio do profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra sua casa. Isso aconteceu por todo o mal que ele havia feito aos olhos do Senhor, provocando a sua ira com a obra de suas mãos, para ser como a casa de Jeroboão, e também por tê-lo ferido.

8 No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar sobre Israel em Tirza, e reinou dois anos.

9 Zinri, seu servo, chefe de metade dos carros, conspirou contra ele. Elá estava em Tirza, bebendo e se embriagando na casa de Arsa, mordomo em Tirza.

10 Então Zinri entrou, feriu Elá e o matou, no vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.

11 Quando começou a reinar e se sentou no seu trono, Zinri matou toda a casa de Baasa. Não lhe deixou nenhum homem, nem entre seus parentes, nem entre seus amigos.

12 Assim, Zinri destruiu toda a casa de Baasa, conforme a palavra do Senhor que ele havia falado sobre Baasa por meio do profeta Jeú,

13 por todos os pecados de Baasa e pelos pecados de Elá, seu filho, com os quais pecaram e fizeram Israel pecar, provocando a ira do Senhor, Deus de Israel, com suas vaidades.

14 Quanto aos demais acontecimentos da vida de Elá e a tudo o que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

15 No vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá, Zinri reinou sete dias em Tirza. O povo estava acampado contra Gibetom, que pertencia aos filisteus.

16 O povo que estava acampado ouviu dizer: “Zinri conspirou e até feriu o rei.”
Então, naquele mesmo dia, todo o Israel fez de Onri, chefe do exército no
acampamento, rei sobre Israel.

17 Onri subiu de Gibetom, e todo o Israel foi com ele, e cercaram Tirza.

18 Quando Zinri viu que a cidade havia sido tomada, foi para o palácio da casa do
rei. Pôs fogo na casa do rei sobre si mesmo e morreu,

19 por causa dos pecados que havia cometido, fazendo o que era mau aos olhos do
Senhor, andando no caminho de Jeroboão e no pecado que ele havia cometido,
fazendo Israel pecar.

20 Quanto aos demais acontecimentos da vida de Zinri e à conspiração que ele
fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

21 Então o povo de Israel se dividiu em dois grupos: metade do povo seguia Tibni,
filho de Ginate, para fazê-lo rei, e a outra metade seguia Onri.

22 Mas o povo que seguia Onri foi mais forte do que o povo que seguia Tibni, filho
de Ginate. Tibni morreu, e Onri reinou.

23 No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre
Israel e reinou doze anos. Em Tirza, reinou seis anos.

24 Ele comprou de Semer o monte de Samaria por dois talentos de prata.
Construiu uma cidade no monte e deu à cidade que construiu o nome de Samaria,
a partir do nome de Semer, dono do monte.

25 Onri fez o que era mau aos olhos do Senhor e fez pior do que todos os que
vieram antes dele.

26 Andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, e também nos
pecados com os quais ele havia feito Israel pecar, provocando a ira do Senhor,
Deus de Israel, com suas vaidades.

27 Quanto aos demais acontecimentos da vida de Onri, ao que ele fez e ao poder
que demonstrou, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

28 Onri dormiu com seus pais e foi sepultado em Samaria. E Acabe, seu filho,
reinou em seu lugar.

29 Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no trigésimo oitavo ano de
Asa, rei de Judá. Acabe, filho de Onri, reinou sobre Israel em Samaria por vinte e
dois anos.

30 Acabe, filho de Onri, fez o que era mau aos olhos do Senhor, mais do que todos
os que vieram antes dele.

31 Como se fosse pouca coisa andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, ele
ainda tomou como esposa Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios. E foi servir a
Baal e se curvou diante dele.

32 Levantou um altar a Baal na casa de Baal que havia construído em Samaria.

33 Acabe também fez um poste sagrado de Aserá. Assim, Acabe fez muito mais para provocar a ira do Senhor, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que vieram antes dele.

34 Nos dias de Acabe, Hiel, de Betel, construiu Jericó. Quando lançou os alicerces, morreu Abirão, seu primogênito; e, quando colocou as portas, morreu Segube, seu filho mais novo. Isso aconteceu conforme a palavra do Senhor, que ele havia falado por meio de Josué, filho de Num.

Capítulo 17

1 Então Elias, o tisbita, um dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o Senhor, Deus de Israel, diante de quem estou! Nestes anos não haverá orvalho nem chuva, a não ser segundo a minha palavra.

2 Depois veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

3 Saia daqui, vá para o leste e se esconda junto ao riacho de Querite, que fica diante do Jordão.

4 Você beberá do riacho, e eu ordenei aos corvos que sustentem você ali.

5 Então ele foi e fez conforme a palavra do Senhor: foi morar junto ao riacho de Querite, que fica diante do Jordão.

6 Os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, e também pão e carne à noite. E ele bebia do riacho.

7 Passados alguns dias, o riacho secou, porque não tinha havido chuva na terra.

8 Então veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

9 Levante-se, vá para Sarepta, que pertence a Sidom, e more ali. Eu ordenei a uma viúva dali que sustente você.

10 Então ele se levantou e foi para Sarepta. Ao chegar à entrada da cidade, havia ali uma viúva apanhando lenha. Ele a chamou e lhe disse: Traga-me, por favor, um pouco de água numa vasilha, para eu beber.

11 Enquanto ela ia buscar a água, ele a chamou e lhe disse: Agora traga-me também um pedaço de pão na sua mão.

12 Mas ela disse: Vive o Senhor, seu Deus! Não tenho nem um bolo, mas apenas um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija. Veja, apanhei dois pedaços de lenha e vou preparar isso para mim e para o meu filho, para comermos e morrermos.

13 Elias lhe disse: Não tenha medo. Vá e faça conforme você disse. Mas primeiro faça com isso um bolo pequeno para mim e traga-o aqui fora. Depois faça para você e para o seu filho.

14 Pois assim diz o Senhor, Deus de Israel: A farinha da panela não acabará, e o azeite da botija não faltará, até o dia em que o Senhor der chuva sobre a terra.

15 Ela foi e fez conforme a palavra de Elias. Assim, ela, ele e os da casa dela comeram por muitos dias.

16 A farinha da panela não acabou, e o azeite da botija não faltou, conforme a palavra do Senhor, que ele tinha falado por meio de Elias.

17 Depois dessas coisas, o filho dessa mulher, a dona da casa, adoeceu. A doença dele se agravou muito, até que não restou nele nenhum fôlego.

18 Então ela disse a Elias: O que tenho eu com você, homem de Deus? Você veio a mim para trazer à memória a minha iniquidade e matar o meu filho?

19 Ele lhe disse: Dê-me o seu filho. Ele o tomou do colo dela e o levou para cima, ao quarto onde ele mesmo morava, e o deitou na sua cama.

20 E clamou ao Senhor, dizendo: Ó Senhor, meu Deus, até a esta viúva, com quem eu moro, tu afligiste, matando o filho dela?

21 Então ele se estendeu sobre o menino três vezes e clamou ao Senhor, dizendo: Ó Senhor, meu Deus, peço-te que a alma deste menino volte a entrar nele.

22 O Senhor ouviu a voz de Elias, e a alma do menino voltou a entrar nele, e ele reviveu.

23 Elias tomou o menino, trouxe-o do quarto para a casa e o entregou à mãe dele. E Elias disse: Veja, seu filho está vivo.

24 Então a mulher disse a Elias: Com isso, agora sei que você é homem de Deus e que a palavra do Senhor na sua boca é verdade.

Capítulo 18

1 Depois de muitos dias, no terceiro ano, a palavra do Senhor veio a Elias, dizendo: Vá, apresente-se a Acabe, porque darei chuva sobre a terra.

2 Elias foi se apresentar a Acabe. A fome era extrema em Samaria.

3 Acabe chamou Obadias, o administrador de sua casa. Obadias temia muito o Senhor,

4 pois, quando Jezabel destruía os profetas do Senhor, Obadias tomou cem profetas e os escondeu numa caverna, em grupos de cinquenta, e os sustentou com pão e água.

5 Acabe tinha dito a Obadias: Vá por toda a terra, a todas as fontes de água e a todos os rios. Talvez encontremos capim para conservar vivos os cavalos e as mulas, e não ficarmos sem os animais.

6 Eles dividiram entre si a terra que iriam percorrer. Acabe foi sozinho por um caminho, e Obadias também foi sozinho por outro caminho.

7 Quando Obadias já estava a caminho, Elias o encontrou. Obadias o reconheceu, prostrou-se com o rosto no chão e disse: É você, meu senhor Elias?

8 Ele respondeu: Sou eu. Vá e diga ao seu senhor: Elias está aqui.

9 Mas Obadias disse: Em que pequei, para que você entregue seu servo nas mãos de Acabe, para que ele me mate?

10 Tão certo como vive o Senhor, seu Deus, não houve nação nem reino onde meu senhor não mandasse procurar você. Quando diziam: Ele não está aqui, Acabe fazia os reinos e as nações jurarem que não tinham encontrado você.

11 E agora você diz: Vá e diga ao seu senhor: Elias está aqui.

12 Pode acontecer que, quando eu me afastar de você, o Espírito do Senhor leve você para não sei onde. Se eu for dar a notícia a Acabe e ele não encontrar você, ele me matará. Mas eu, seu servo, temo o Senhor desde a minha juventude.

13 Não contaram ao meu senhor o que fiz quando Jezabel matava os profetas do Senhor? Como escondi cem homens dos profetas do Senhor em cavernas, em grupos de cinquenta, e os sustentei com pão e água?

14 E agora você diz: Vá e diga ao seu senhor: Elias está aqui. E ele me matará.

15 Elias disse: Tão certo como vive o Senhor dos Exércitos, diante de quem estou, hoje mesmo me apresentarei a ele.

16 Então Obadias foi encontrar Acabe e lhe deu a notícia. Acabe foi encontrar Elias.

17 Quando Acabe viu Elias, disse a ele: É você que causa problemas a Israel?

18 Ele respondeu: Eu não tenho causado problemas a Israel, mas você e a família de seu pai, porque abandonaram os mandamentos do Senhor e seguiram os baalins.

19 Agora mande reunir diante de mim todo o Israel no monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem à mesa de Jezabel.

20 Então Acabe mandou chamar todos os filhos de Israel e reuniu os profetas no monte Carmelo.

21 Elias se aproximou de todo o povo e disse: Até quando vocês vão mancar entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, sigam a ele; se Baal é Deus, sigam a ele. Mas o povo não lhe respondeu nada.

22 Então Elias disse ao povo: Só eu fiquei como profeta do Senhor, mas os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

23 Deem-nos dois bezerros. Eles devem escolher um dos bezerros, cortá-lo em pedaços e colocá-lo sobre a lenha, mas sem acender o fogo. Eu prepararei o outro bezerro e o colocarei sobre a lenha, também sem acender o fogo.

24 Então invoquem o nome do deus de vocês, e eu invocarei o nome do Senhor. O deus que responder com fogo será Deus. Todo o povo respondeu: Essa proposta é boa.

25 Elias disse aos profetas de Baal: Escolham um dos bezerros para vocês e preparem primeiro, porque vocês são muitos. Invoquem o nome do deus de vocês, mas não acendam o fogo.

26 Eles pegaram o bezerro que lhes tinha sido dado e o prepararam. Invocaram o nome de Baal desde a manhã até o meio-dia, dizendo: Ah, Baal, responda-nos! Mas não havia voz nem quem respondesse. E saltavam sobre o altar que tinha sido feito.

27 Ao meio-dia, Elias zombava deles e dizia: Gritem bem alto, porque ele é um deus! Pode ser que esteja falando, ou tenha alguma coisa para fazer, ou esteja planejando uma viagem. Talvez esteja dormindo e vá acordar.

28 Eles gritavam bem alto e se cortavam com facas e lancetas, conforme seu costume, até derramarem sangue sobre si.

29 Depois do meio-dia, eles profetizaram até que a oferta de alimentos fosse apresentada. Mas não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.

30 Então Elias disse a todo o povo: Aproximem-se de mim. Todo o povo se aproximou dele, e ele consertou o altar do Senhor, que estava quebrado.

31 Elias pegou doze pedras, conforme o número das tribos dos filhos de Jacó, a quem tinha vindo a palavra do Senhor, dizendo: Israel será o seu nome.

32 Com aquelas pedras, construiu o altar em nome do Senhor. Depois fez uma vala ao redor do altar, com a largura correspondente a duas medidas de semente.

33 Então arrumou a lenha, cortou o bezerro em pedaços e o colocou sobre a lenha,

34 e disse: Encham quatro cântaros de água e derramem a água sobre o holocausto e sobre a lenha. E disse: Façam isso pela segunda vez. Eles fizeram pela segunda vez. Disse ainda: Façam isso pela terceira vez. Eles fizeram pela terceira vez,

35 de modo que a água corria ao redor do altar. Ele ainda encheu a vala de água.

36 Quando a oferta de alimentos estava sendo apresentada, o profeta Elias se aproximou e disse: Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, que hoje fique claro que tu és Deus em Israel, que eu sou teu servo e que fiz todas estas coisas conforme a tua palavra.

37 Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo saiba que tu, Senhor, és Deus e que tu fizeste o coração deles voltar para ti.

38 Então caiu fogo do Senhor e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras e o pó, e ainda lambeu a água que estava na vala.

39 Quando todo o povo viu isso, todos se prostraram com o rosto no chão e disseram: Só o Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!

40 Elias disse ao povo: Prendam os profetas de Baal. Não deixem nenhum deles escapar. Eles os prenderam, e Elias os fez descer ao riacho de Quisom e ali os matou.

41 Então Elias disse a Acabe: Suba, coma e beba, porque há o barulho de uma chuva abundante.

42 Acabe subiu para comer e beber. Mas Elias subiu ao topo do Carmelo, inclinou-se até o chão e colocou o rosto entre os joelhos.

43 Ele disse ao seu ajudante: Suba agora e olhe para o lado do mar. O ajudante subiu, olhou e disse: Não há nada. Então Elias disse: Volte sete vezes.

44 Na sétima vez, o ajudante disse: Uma pequena nuvem, como a mão de um homem, está subindo do mar. Então Elias disse: Suba e diga a Acabe: Prepare seu carro e desça, para que a chuva não pegue você.

45 Enquanto isso, os céus escureceram com nuvens e vento, e veio uma forte chuva. Acabe subiu no carro e foi para Jezreel.

46 A mão do Senhor estava sobre Elias. Ele apertou as roupas na cintura e veio correndo à frente de Acabe até a entrada de Jezreel.

Capítulo 19

1 Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias havia feito e como havia matado todos os profetas à espada.

2 Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, dizendo: Que os deuses me façam o mesmo e ainda mais, se amanhã, a estas horas, eu não fizer com a sua vida o que foi feito com a de um deles.

3 Ao ver isso, ele se levantou e foi embora para escapar com vida. Chegou a Berseba, que fica em Judá, e deixou ali o seu ajudante.

4 Ele foi para o deserto, caminhando por um dia, e se sentou debaixo de um zimbro. No seu íntimo, pediu a morte e disse: Já basta, ó Senhor! Toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais.

5 Ele se deitou e dormiu debaixo de um zimbro. Então um anjo o tocou e lhe disse: Levante-se e coma.

6 Ele olhou e viu, junto à sua cabeça, um pão assado sobre as brasas e uma botija de água. Comeu, bebeu e voltou a se deitar.

7 O anjo do Senhor voltou pela segunda vez, tocou nele e disse: Levante-se e coma, porque o caminho será muito longo para você.

8 Então ele se levantou, comeu e bebeu. Com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus.

9 Ali entrou numa caverna e passou a noite. Então a palavra do Senhor veio a ele e lhe disse: O que você faz aqui, Elias?

10 Ele disse: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel abandonaram a tua aliança, derrubaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada. Só eu fiquei, e procuram tirar a minha vida.

11 Ele lhe disse: Saia e fique neste monte, diante do Senhor. Então o Senhor passava, e também um vento grande e forte, que abria fendas nos montes e quebrava as rochas diante do Senhor. Mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento veio um terremoto; o Senhor também não estava no terremoto.

12 Depois do terremoto veio um fogo, mas o Senhor também não estava no fogo. Depois do fogo veio uma voz mansa e delicada.

13 Quando Elias ouviu essa voz, cobriu o rosto com a sua capa, saiu e ficou à entrada da caverna. Então veio a ele uma voz que dizia: O que você faz aqui, Elias?

14 Ele disse: Tenho sido extremamente zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel abandonaram a tua aliança, derrubaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada. Só eu fiquei, e procuram tirar a minha vida.

15 O Senhor lhe disse: Vá, volte pelo seu caminho para o deserto de Damasco. Venha e unja Hazael como rei sobre a Síria.

16 Você também ungirá Jeú, filho de Ninsi, como rei de Israel. E ungirá Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, como profeta no seu lugar.

17 Quem escapar da espada de Hazael será morto por Jeú, e quem escapar da espada de Jeú será morto por Eliseu.

18 Também fiz permanecer em Israel sete mil: todos os joelhos que não se dobraram a Baal e toda boca que não o beijou.

19 Então Elias partiu dali e encontrou Eliseu, filho de Safate, que estava arando com doze juntas de bois à sua frente. Ele estava com a décima segunda. Elias passou por ele e lançou a sua capa sobre ele.

20 Então Eliseu deixou os bois, correu atrás de Elias e disse: Deixe-me beijar meu pai e minha mãe, e então seguirei você. Ele lhe disse: Vá e volte, pois o que eu fiz a você?

21 Então ele voltou de onde seguia Elias, pegou uma junta de bois e os matou. Com os equipamentos dos bois, cozinhou a carne e a deu ao povo, e eles comeram. Depois se levantou, seguiu Elias e o servia.

Capítulo 20

1 Ben-Hadade, rei da Síria, reuniu todas as suas forças. Com ele havia trinta e dois reis, cavalos e carros. Ele subiu, cercou Samaria e lutou contra ela.

2 E enviou mensageiros à cidade, a Acabe, rei de Israel.

3 E lhe disse: Assim diz Ben-Hadade: A sua prata e o seu ouro são meus. As suas mulheres e os melhores dos seus filhos também são meus.

4 O rei de Israel respondeu: Conforme a sua palavra, ó rei, meu senhor, eu sou seu, assim como tudo o que tenho.

5 Os mensageiros voltaram e disseram: Assim diz Ben-Hadade: Embora eu tenha mandado dizer a você: Você deve me dar a sua prata, o seu ouro, as suas mulheres e os seus filhos,

6 amanhã, a estas horas, enviarei meus servos a você. Eles examinarão a sua casa e as casas dos seus servos. Tudo o que for agradável aos seus olhos, eles tomarão nas mãos e levarão.

7 Então o rei de Israel chamou todos os anciãos da terra e disse: Prestem atenção e vejam como este homem procura fazer o mal. Ele mandou pedir minhas mulheres, meus filhos, minha prata e meu ouro, e eu não lhe neguei isso.

8 Todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não dê ouvidos a ele, nem concorde.

9 Por isso, ele disse aos mensageiros de Ben-Hadade: Digam ao rei, meu senhor: Farei tudo o que o senhor primeiro mandou pedir ao seu servo, mas isto não posso fazer. Os mensageiros foram e levaram essa resposta a ele.

10 Ben-Hadade mandou dizer a ele: Que os deuses me façam assim e ainda outro tanto, se o pó de Samaria bastar para encher as mãos de todo o povo que me segue.

11 Mas o rei de Israel respondeu: Digam a ele: Quem põe o cinto não deve se gabar como quem o tira.

12 Quando ouviu essas palavras, enquanto bebia com os reis nas tendas, ele disse aos seus servos: Coloquem-se em posição contra a cidade.

13 Então um profeta se aproximou de Acabe, rei de Israel, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Você viu toda esta grande multidão? Hoje eu a entregarei nas suas mãos, para que você saiba que eu sou o Senhor.

14 Acabe perguntou: Por meio de quem? Ele respondeu: Assim diz o Senhor: Pelos jovens dos príncipes das províncias. Acabe perguntou: Quem começará a batalha? Ele respondeu: Você.

15 Então contou os jovens dos príncipes das províncias, e eram duzentos e trinta e dois. Depois deles, contou todo o povo, todos os filhos de Israel: sete mil.

16 Eles saíram ao meio-dia. Ben-Hadade estava bebendo e se embriagando nas tendas, junto com os reis, os trinta e dois reis que o ajudavam.

17 Os jovens dos príncipes das províncias saíram primeiro. Ben-Hadade enviou alguns homens, que lhe trouxeram esta notícia: Alguns homens saíram de Samaria.

18 Ele disse: Mesmo que tenham saído para fazer a paz, capturem-nos vivos. E, mesmo que tenham saído para lutar, capturem-nos vivos.

19 Assim, saíram da cidade os jovens dos príncipes das províncias e o exército que os seguia.

20 Cada um deles feriu o homem que enfrentava. Os sírios fugiram, e Israel os perseguiu. Mas Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo, com alguns cavaleiros.

21 O rei de Israel saiu e atacou os cavalos e os carros. E atacou os sírios, causando grande destruição.

22 Então o profeta se aproximou do rei de Israel e lhe disse: Vá, fortaleça-se, preste atenção e veja o que deve fazer, porque, no decorrer de um ano, o rei da Síria subirá contra você.

23 Pois os servos do rei da Síria lhe disseram: Os deuses deles são deuses dos montes. Por isso foram mais fortes do que nós. Mas vamos lutar contra eles em terreno plano e, com certeza, veremos se não somos mais fortes do que eles!

24 Faça, então, isto: retire os reis, cada um do seu posto, e coloque capitães no lugar deles.

25 E conte outro exército, igual ao exército que você perdeu, com cavalos como aqueles cavalos e carros como aqueles carros. Vamos lutar contra eles em terreno plano e veremos se não somos mais fortes do que eles! Ele deu ouvidos ao que disseram e fez assim.

26 Passado um ano, Ben-Hadade passou em revista os sírios e subiu a Afeca para lutar contra Israel.

27 Os filhos de Israel também foram passados em revista e, abastecidos de alimentos, marcharam contra eles. Os filhos de Israel acamparam diante deles, como dois pequenos rebanhos de cabras, mas os sírios enchiam a terra.

28 O homem de Deus se aproximou e falou ao rei de Israel: Assim diz o Senhor: Porque os sírios disseram: O Senhor é Deus dos montes, e não Deus dos vales, entregarei toda esta grande multidão nas suas mãos, para que você saiba que eu sou o Senhor.

29 Durante sete dias, uns ficaram acampados diante dos outros. No sétimo dia, a batalha começou, e os filhos de Israel feriram cem mil soldados sírios que lutavam a pé, em um só dia.

30 Os restantes fugiram para a cidade de Afeca. O muro caiu sobre vinte e sete mil homens que tinham restado. Ben-Hadade, porém, fugiu e veio à cidade, andando de quarto em quarto.

31 Então seus servos lhe disseram: Já ouvimos dizer que os reis da casa de Israel são reis misericordiosos. Vamos, então, colocar panos de saco na cintura e cordas na cabeça e sair ao encontro do rei de Israel. Talvez ele preserve a sua vida.

32 Então amarraram panos de saco na cintura e cordas na cabeça, foram ao rei de Israel e disseram: O seu servo Ben-Hadade diz: Deixe-me viver. Ele respondeu: Então ele ainda vive? É meu irmão.

33 Aqueles homens tomaram isso como um bom sinal e se apressaram em se apoiar nas palavras dele, dizendo: Seu irmão Ben-Hadade vive. Ele disse: Venham, tragam-no para mim. Então Ben-Hadade saiu ao seu encontro, e ele o fez subir ao carro.

34 Ele disse: Devolverei a você as cidades que meu pai tomou do seu pai. E faça para você ruas em Damasco, como meu pai fez em Samaria. Acabe respondeu: Eu deixarei você ir com esta aliança. E fez uma aliança com ele e o deixou ir.

35 Então um dos homens dos filhos dos profetas disse ao seu companheiro, pela palavra do Senhor: Por favor, fira-me. Mas o homem se recusou a feri-lo.

36 Ele lhe disse: Porque você não obedeceu à voz do Senhor, assim que se afastar de mim, um leão o ferirá. E, quando ele se afastou, um leão o encontrou e o feriu.

37 Depois encontrou outro homem e lhe disse: Por favor, fira-me. Aquele homem o golpeou e lhe causou um ferimento.

38 Então o profeta foi e se colocou diante do rei no caminho. E se disfarçou com cinza sobre os olhos.

39 Quando o rei passou, ele gritou para o rei e disse: Seu servo saiu para o meio da batalha. Um homem se desviou do caminho, trouxe outro homem até mim e disse: Guarde este homem para mim. Se ele desaparecer, a sua vida ficará no lugar da vida dele, ou você pagará um talento de prata.

40 Enquanto o seu servo estava ocupado de um lado e de outro, o homem desapareceu. Então o rei de Israel lhe disse: Esta é a sua sentença. Você mesmo a pronunciou.

41 Então ele se apressou e tirou a cinza de sobre os olhos. O rei de Israel o reconheceu como um dos profetas.

42 Ele lhe disse: Assim diz o Senhor: Porque você soltou de suas mãos o homem que eu havia destinado à destruição, a sua vida ficará no lugar da vida dele, e o seu povo no lugar do povo dele.

43 O rei de Israel foi para sua casa, desgostoso e indignado, e veio a Samaria.

Capítulo 21

1 Depois dessas coisas, Nabote, o jezreelita, tinha uma vinha em Jezreel, junto ao palácio de Acabe, rei de Samaria,

2 e Acabe falou a Nabote: “Dê-me a sua vinha para que me sirva de horta, pois fica perto da minha casa. Em troca, darei a você outra vinha melhor do que ela. Ou, se isso lhe parecer bom, pagarei o valor dela em dinheiro.”

3 Mas Nabote disse a Acabe: “Que o Senhor me guarde de dar a você a herança dos meus pais.”

4 Então Acabe voltou para casa desgostoso e indignado por causa do que Nabote, o jezreelita, lhe havia dito: “Não darei a você a herança dos meus pais.” Ele se deitou na cama, virou o rosto e não comeu pão.

5 Mas Jezabel, sua mulher, veio até ele e lhe disse: “O que aconteceu para que seu espírito esteja tão desgostoso e você não coma pão?”

6 Ele lhe disse: “Porque falei com Nabote, o jezreelita, e lhe disse: ‘Dê-me a sua vinha por dinheiro. Ou, se você preferir, darei outra vinha em seu lugar.’ Mas ele disse: ‘Não darei a você a minha vinha.’”

7 Então Jezabel, sua mulher, lhe disse: “É você que governa agora o reino de Israel? Levante-se, coma pão e alegre o seu coração. Eu darei a você a vinha de Nabote, o jezreelita.”

8 Então ela escreveu cartas em nome de Acabe e as selou com o sinete dele. Enviou as cartas aos anciãos e aos nobres que havia na cidade de Nabote e que moravam com ele.

9 Ela escreveu nas cartas: “Anunciem um jejum e coloquem Nabote acima do povo.

10 Coloquem diante dele dois homens, filhos de Belial, para testemunharem contra ele, dizendo: ‘Você blasfemou contra Deus e contra o rei.’ Depois levem-no para fora e o apedrejem para que morra.”

11 Os homens da cidade de Nabote, os anciãos e os nobres que moravam na cidade, fizeram como Jezabel lhes havia ordenado, conforme estava escrito nas cartas que ela lhes havia enviado.

12 Anunciaram um jejum e colocaram Nabote acima do povo.

13 Então vieram dois homens, filhos de Belial, e se colocaram diante dele. Esses homens, filhos de Belial, testemunharam contra ele, contra Nabote, diante do povo, dizendo: “Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei.” Levaram-no para fora da cidade e o apedrejaram com pedras, e ele morreu.

14 Então enviaram uma mensagem a Jezabel: “Nabote foi apedrejado e morreu.”

15 Quando Jezabel ouviu que Nabote já havia sido apedrejado e tinha morrido, disse a Acabe: “Levante-se e tome posse da vinha de Nabote, o jezreelita, que ele se recusou a vender a você, pois Nabote não está vivo, mas morto.”

16 Quando Acabe ouviu que Nabote já estava morto, levantou-se para descer à vinha de Nabote, o jezreelita, e tomar posse dela.

17 Então a palavra do Senhor veio a Elias, o tesbita:

18 “Levante-se e desça para se encontrar com Acabe, rei de Israel, que está em Samaria. Ele está na vinha de Nabote, à qual desceu para tomar posse dela.

19 Você lhe dirá: ‘Assim diz o Senhor: Você não matou e tomou a herança?’ Você também lhe dirá: ‘Assim diz o Senhor: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, os cães lamberão o seu sangue, o seu próprio sangue.’”

20 Acabe disse a Elias: “Você já me encontrou, meu inimigo?” Ele respondeu: “Encontrei, porque você se vendeu para fazer o que é mau aos olhos do Senhor.

21 Vou trazer o mal sobre você e eliminar a sua descendência. Eliminarei de Acabe todo homem, tanto os presos como os livres em Israel.

22 Farei a sua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Aías, por causa da provocação com que você me provocou e fez Israel pecar.

23 Também a respeito de Jezabel o Senhor falou: ‘Os cães comerão Jezabel junto ao muro externo de Jezreel.’

24 Os cães comerão quem pertencer a Acabe e morrer na cidade. As aves do céu comerão quem morrer no campo.”

25 Mas ninguém havia sido como Acabe, que se havia vendido para fazer o que era mau aos olhos do Senhor, porque Jezabel, sua mulher, o incitava.

26 Ele fez grandes abominações, seguindo os ídolos, conforme tudo o que fizeram os amorreus, que o Senhor expulsou das terras que possuíam, de diante dos filhos de Israel.

27 Quando Acabe ouviu essas palavras, rasgou suas roupas, cobriu o corpo com pano de saco e jejuou. Deitava-se sobre pano de saco e andava mansamente.

28 Então a palavra do Senhor veio a Elias, o tesbita:

29 “Você não viu que Acabe se humilha diante de mim? Como ele se humilha diante de mim, não trarei esse mal durante a vida dele. Mas, durante a vida de seu filho, trarei esse mal sobre a sua casa.”

Capítulo 22

1 Durante três anos ficaram sem combater, e não houve guerra entre a Síria e Israel.

2 Porém, no terceiro ano, Josafá, rei de Judá, desceu até o rei de Israel.

3 O rei de Israel disse aos seus servos: “Vocês não sabem que Ramote de Gileade é nossa? E nós ficamos sem fazer nada, sem tirá-la das mãos do rei da Síria?”

4 Então disse a Josafá: “Você irá comigo à batalha em Ramote de Gileade?” Josafá disse ao rei de Israel: “Serei como você, meu povo como seu povo, e meus cavalos como seus cavalos.”

5 Josafá disse ainda ao rei de Israel: “Mas consulte primeiro, hoje, a palavra do Senhor.”

6 Então o rei de Israel reuniu os profetas, quase quatrocentos homens, e lhes disse: “Devo ir à batalha contra Ramote de Gileade ou deixar de ir?” Eles disseram: “Suba, porque o Senhor a entregará nas mãos do rei.”

7 Porém Josafá disse: “Não há aqui ainda algum profeta do Senhor que possamos consultar?”

8 Então o rei de Israel disse a Josafá: “Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o Senhor. Mas eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas só coisas ruins. É Mica, filho de Inlá.” Josafá disse: “Que o rei não fale assim.”

9 Então o rei de Israel chamou um eunuco e disse: “Traga depressa Mica, filho de Inlá.”

10 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados, cada um no seu trono, vestidos com roupas reais, na praça, à entrada do portão de Samaria. Todos os profetas profetizavam na presença deles.

11 Zedequias, filho de Quenaaná, fez para si uns chifres de ferro e disse: “Assim diz o Senhor: Com estes você dará chifradas nos sírios até destruí-los completamente.”

12 Todos os profetas profetizavam da mesma maneira, dizendo: “Suba a Ramote de Gileade e terá sucesso, porque o Senhor a entregará nas mãos do rei.”

13 O mensageiro que foi chamar Mica lhe disse: “Veja: as palavras dos profetas, a uma só voz, predizem coisas boas para o rei. Portanto, que sua palavra seja como a de um deles, e fale coisas boas.”

14 Porém Mica disse: “Tão certo como o Senhor vive, falarei aquilo que o Senhor
me disser.”

15 Quando ele chegou ao rei, o rei lhe disse: “Mica, devemos ir à batalha em
Ramote de Gileade ou deixar de ir?” Ele respondeu: “Suba e terá sucesso, porque
o Senhor a entregará nas mãos do rei.”

16 O rei lhe disse: “Quantas vezes terei de exigir, sob juramento, que você me fale
somente a verdade em nome do Senhor?”

17 Então ele disse: “Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não
têm pastor. E o Senhor disse: Estes não têm senhor; que cada um volte em paz
para sua casa.”

18 Então o rei de Israel disse a Josafá: “Eu não lhe disse que ele nunca profetizará
coisas boas a meu respeito, mas só coisas ruins?”

19 Então ele disse: “Ouça, pois, a palavra do Senhor: Vi o Senhor sentado no seu
trono, e todo o exército do céu estava junto dele, à sua direita e à sua esquerda.

20 O Senhor disse: Quem induzirá Acabe a subir e cair em Ramote de Gileade?
Um dizia de uma maneira, e outro de outra.

21 Então um espírito saiu, apresentou-se diante do Senhor e disse: Eu o induzirei.
O Senhor lhe disse: Com quê?

22 Ele disse: Sairei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus
profetas. E o Senhor disse: Você o induzirá e conseguirá. Saia e faça assim.

23 Agora, pois, o Senhor colocou um espírito de mentira na boca de todos estes
seus profetas, e o Senhor falou o mal contra você.”

24 Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, bateu no queixo de Mica e
disse: “Por onde o espírito do Senhor passou de mim para falar com você?”

25 Mica disse: “Você verá naquele mesmo dia, quando entrar de quarto em quarto
para se esconder.”

26 Então o rei de Israel disse: “Peguem Mica e levem-no de volta a Amom, chefe
da cidade, e a Joás, filho do rei,

27 e digam: Assim diz o rei: Ponham este homem na prisão e o sustentem com pão
de angústia e água de amargura, até que eu volte em paz.”

28 Mica disse: “Se você voltar em paz, o Senhor não tem falado por mim.” E disse
ainda: “Ouçam, todos os povos!”

29 Assim, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, subiram a Ramote de Gileade.

30 O rei de Israel disse a Josafá: “Eu me disfarçarei e entrarei na batalha. Você,
porém, vista suas roupas.” Então o rei de Israel se disfarçou e entrou na batalha.

31 O rei da Síria deu uma ordem aos chefes dos seus carros de guerra, que eram
trinta e dois: “Não lutem contra ninguém, nem pequeno nem grande, mas
somente contra o rei de Israel.”

32 Quando os chefes dos carros viram Josafá, disseram: “Certamente este é o rei
de Israel.” Aproximaram-se dele para lutar, mas Josafá gritou.

33 Quando os chefes dos carros viram que ele não era o rei de Israel, deixaram de
persegui-lo.

34 Então um homem disparou uma flecha sem escolher um alvo e atingiu o rei de
Israel entre as partes da armadura. O rei disse ao condutor do seu carro: “Vire e
me tire do exército, porque estou gravemente ferido.”

35 A batalha foi se intensificando naquele dia, e o rei ficou no carro, de frente
para os sírios. Mas ele morreu à tarde, e o sangue da ferida escorria para o fundo
do carro.

36 Depois que o sol se pôs, um anúncio percorreu o exército: “Cada um para sua
cidade, e cada um para sua terra!”

37 O rei morreu, e o levaram a Samaria. Ali sepultaram o rei.

38 Quando lavaram o carro no tanque de Samaria, os cães lamberam o sangue
dele. As prostitutas se lavavam ali. Isso aconteceu conforme a palavra que o
Senhor tinha dito.

39 Quanto aos demais acontecimentos da vida de Acabe, a tudo o que fez, à casa
de marfim que construiu e a todas as cidades que construiu, não está tudo escrito
no livro das crônicas dos reis de Israel?

40 Assim Acabe dormiu com seus antepassados, e Acazias, seu filho, reinou em
seu lugar.

41 Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de Acabe, rei
de Israel.

42 Josafá tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar, e reinou vinte e
cinco anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuba, filha de Silqui.

43 Ele andou em todos os caminhos de seu pai Asa, sem se desviar deles, fazendo
o que era correto aos olhos do Senhor.

44 No entanto, os lugares altos não foram retirados. O povo ainda oferecia
sacrifícios e queimava incenso nos lugares altos.

45 Josafá esteve em paz com o rei de Israel.

46 Quanto aos demais acontecimentos da vida de Josafá, ao poder que mostrou e à
maneira como guerreou, não está tudo escrito no livro das crônicas dos reis de
Judá?

47 Também expulsou da terra o restante dos homens que se prostituíam nos cultos aos ídolos que tinham ficado desde os dias de seu pai Asa.

48 Naquele tempo não havia rei em Edom, mas um vice-rei.

49 Josafá fez navios de Társis para irem a Ofir buscar ouro. Porém eles não foram, porque os navios se quebraram em Eziom-Geber.

50 Então Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: “Que meus servos vão com seus servos nos navios.” Porém Josafá não quis.

51 Josafá dormiu com seus antepassados e foi sepultado junto deles, na cidade de Davi, seu pai. Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.

52 Acazias, filho de Acabe, começou a reinar em Samaria no décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel.

53 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, pois andou no caminho de seu pai, no caminho de sua mãe e no caminho de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar. Serviu a Baal e se curvou diante dele. Provocou a ira do Senhor, Deus de Israel, conforme tudo o que seu pai tinha feito.

ANTIGO TESTAMENTO

2 Reis

Capítulo 1

1 Depois da morte de Acabe, Moabe se rebelou contra Israel.

2 Acazias caiu pelas grades de um quarto no andar de cima que tinha em Samaria e ficou doente. Enviou mensageiros e lhes disse: “Vão perguntar a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se vou me recuperar desta doença.”

3 Mas o anjo do Senhor disse a Elias, o tesbita: “Levante-se, suba para se encontrar com os mensageiros do rei de Samaria e diga a eles: 'Não há Deus em Israel, para vocês irem consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?

4 Por isso, assim diz o Senhor: Você não descerá da cama em que subiu, mas certamente morrerá.'” Então Elias partiu.

5 Os mensageiros voltaram ao rei, e ele lhes disse: “O que aconteceu para vocês voltarem?”

6 Eles lhe disseram: “Um homem veio ao nosso encontro e nos disse: 'Vão, voltem ao rei que enviou vocês e digam a ele: Assim diz o Senhor: Não há Deus em Israel, para você mandar consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, você não descerá da cama em que subiu, mas certamente morrerá.'”

7 Ele lhes perguntou: “Como era a roupa do homem que veio ao encontro de vocês e lhes falou essas palavras?”

8 Eles lhe disseram: “Era um homem vestido de pelos, com um cinto de couro em volta da cintura.” Então ele disse: “É Elias, o tesbita.”

9 Então o rei enviou a Elias um capitão de cinquenta. O capitão subiu até ele, pois Elias estava sentado no alto do monte, e lhe disse: “Homem de Deus, o rei diz: Desça.”

10 Mas Elias respondeu ao capitão de cinquenta: “Se eu sou homem de Deus, que desça fogo do céu e consuma você e os seus cinquenta.” Então desceu fogo do céu e consumiu o capitão e os seus cinquenta.

11 O rei voltou a enviar a Elias outro capitão de cinquenta, com os seus cinquenta. Este lhe disse: “Homem de Deus, assim diz o rei: Desça depressa.”

12 Elias lhe respondeu: “Se eu sou homem de Deus, que desça fogo do céu e consuma você e os seus cinquenta.” Então desceu fogo de Deus do céu e consumiu o capitão e os seus cinquenta.

13 O rei voltou a enviar outro capitão, do terceiro grupo de cinquenta, com os seus cinquenta. Então o capitão de cinquenta subiu, aproximou-se e se ajoelhou

diante de Elias. Suplicou a ele, dizendo: “Homem de Deus, peço que a minha vida
e a vida destes cinquenta servos seus sejam preciosas aos seus olhos.

14 Veja, fogo desceu do céu e consumiu aqueles dois primeiros capitães de
cinquenta, com os seus cinquenta. Mas agora que a minha vida seja preciosa aos
seus olhos.”

15 Então o anjo do Senhor disse a Elias: “Desça com este homem, não tenha
medo.” Elias se levantou e desceu com ele até o rei.

16 E disse ao rei: “Assim diz o Senhor: Por que você enviou mensageiros para
consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Será porque não há Deus em Israel, para
consultar a sua palavra? Portanto, você não descerá desta cama em que subiu,
mas certamente morrerá.”

17 Assim, Acazias morreu, conforme a palavra do Senhor que Elias havia falado.
Jorão começou a reinar em seu lugar no segundo ano de Jeorão, filho de Josafá,
rei de Judá, porque Acazias não tinha filho.

18 Os demais feitos de Acazias, tudo o que ele fez, não estão escritos no livro das
crônicas dos reis de Israel?

Capítulo 2

1 Quando o Senhor estava para levar Elias ao céu num redemoinho, Elias partiu
de Gilgal com Eliseu.

2 Elias disse a Eliseu: “Fique aqui, porque o Senhor me enviou a Betel.” Mas
Eliseu disse: “Vive o Senhor, e vive a sua alma: não deixarei você.” E assim foram
a Betel.

3 Então os filhos dos profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu
e lhe disseram: “Você sabe que hoje o Senhor tirará o seu senhor de cima da sua
cabeça?” Ele respondeu: “Eu também sei disso muito bem. Fiquem calados.”

4 Elias lhe disse: “Eliseu, fique aqui, porque o Senhor me enviou a Jericó.” Mas
ele disse: “Vive o Senhor, e vive a sua alma: não deixarei você.” E assim
chegaram a Jericó.

5 Então os filhos dos profetas que estavam em Jericó se aproximaram de Eliseu e
lhe disseram: “Você sabe que hoje o Senhor tirará o seu senhor de cima da sua
cabeça?” Ele respondeu: “Eu também sei disso muito bem. Fiquem calados.”

6 Elias disse: “Fique aqui, porque o Senhor me enviou ao Jordão.” Mas ele disse:
“Vive o Senhor, e vive a sua alma: não deixarei você.” E assim os dois foram
juntos.

7 Cinquenta homens dos filhos dos profetas foram e pararam à distância, de
frente para eles. Os dois pararam junto ao Jordão.

8 Então Elias pegou sua capa, dobrou-a e bateu nas águas com ela. As águas se dividiram para os dois lados, e ambos passaram em terra seca.

9 Depois que passaram, Elias disse a Eliseu: “Peça o que você quer que eu faça por você, antes que eu seja tirado de você.” Eliseu disse: “Peço que haja uma porção dobrada do seu espírito sobre mim.”

10 Ele disse: “Você pediu uma coisa difícil. Se você me vir quando eu for tirado de você, isso lhe será feito. Mas, se não me vir, não será feito.”

11 Enquanto eles caminhavam e conversavam, um carro de fogo, com cavalos de fogo, separou um do outro. E Elias subiu ao céu num redemoinho.

12 Ao ver isso, Eliseu gritou: “Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros!” E nunca mais o viu. Então agarrou suas roupas e as rasgou em duas partes.

13 Também apanhou a capa de Elias, que havia caído dele. Então voltou e parou à margem do Jordão.

14 Pegou a capa de Elias, que havia caído dele, bateu nas águas e disse: “Onde está o Senhor, Deus de Elias?” Então bateu nas águas, e elas se dividiram para um lado e para o outro. E Eliseu passou.

15 Quando os filhos dos profetas que estavam em Jericó, de frente para ele, o viram, disseram: “O espírito de Elias repousa sobre Eliseu.” Vieram ao seu encontro e se prostraram diante dele, com o rosto em terra.

16 Eles lhe disseram: “Há cinquenta homens valentes entre os seus servos. Deixe que vão procurar o seu senhor. Pode ser que o Espírito do Senhor o tenha levantado e lançado em algum dos montes ou em algum dos vales.” Mas ele disse: “Não os enviem.”

17 Mas eles insistiram com ele até que se cansou e lhes disse: “Enviem.” Então enviaram cinquenta homens, que procuraram Elias durante três dias, mas não o encontraram.

18 Então voltaram para Eliseu, que havia ficado em Jericó. Ele lhes disse: “Eu não disse a vocês que não fossem?”

19 Os homens da cidade disseram a Eliseu: “Esta cidade é um bom lugar para morar, como o meu senhor vê. Mas as águas são ruins, e a terra é estéril.”

20 Ele disse: “Tragam uma bandeja nova para mim e ponham sal nela.” E eles a trouxeram.

21 Então ele saiu até a nascente das águas e jogou sal nela. E disse: “Assim diz o Senhor: Curarei estas águas. Não haverá mais nelas morte nem esterilidade.”

22 Assim, aquelas águas ficaram saudáveis até o dia de hoje, conforme a palavra que Eliseu havia dito.

23 Então ele subiu dali para Betel. Enquanto subia pelo caminho, alguns jovens de
pouca idade saíram da cidade, zombavam dele e lhe diziam: “Suba, careca! Suba,
careca!”

24 Ele se virou para trás, viu os jovens e os amaldiçoou em nome do Senhor.
Então duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois daqueles
meninos.

25 Ele foi dali para o monte Carmelo e de lá voltou para Samaria.

Capítulo 3

1 Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel em Samaria no décimo
oitavo ano de Josafá, rei de Judá, e reinou doze anos.

2 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, mas não como seu pai nem como sua
mãe, pois retirou a estátua de Baal que seu pai tinha feito.

3 Contudo, continuou nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que tinha levado
Israel a pecar. Não se afastou deles.

4 Mesa, rei dos moabitas, era negociante de gado e pagava ao rei de Israel cem
mil cordeiros e cem mil carneiros com sua lã.

5 Mas, quando Acabe morreu, o rei dos moabitas se rebelou contra o rei de Israel.

6 Por isso, naquela ocasião, Jorão saiu de Samaria e passou em revista todo o
Israel.

7 Ele foi e mandou dizer a Josafá, rei de Judá: “O rei dos moabitas se rebelou
contra mim. Você irá comigo à guerra contra os moabitas?” Ele respondeu:
“Subirei. Eu serei como você, meu povo como seu povo, e meus cavalos como
seus cavalos.”

8 E ele perguntou: “Por que caminho subiremos?” Então ele respondeu: “Pelo
caminho do deserto de Edom.”

9 O rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom partiram. Deram uma volta, numa
marcha de sete dias, e não havia água para o exército nem para o gado que os
seguia.

10 Então o rei de Israel disse: “Ah! O Senhor chamou estes três reis para
entregá-los nas mãos dos moabitas!”

11 Josafá disse: “Não há aqui algum profeta do Senhor, para consultarmos o
Senhor por meio dele?” Um dos servos do rei de Israel respondeu: “Aqui está
Eliseu, filho de Safate, que derramava água sobre as mãos de Elias.”

12 Josafá disse: “A palavra do Senhor está com ele.” Então o rei de Israel, Josafá e
o rei de Edom desceram até ele.

13 Mas Eliseu disse ao rei de Israel: “O que tenho eu com você? Vá aos profetas
de seu pai e aos profetas de sua mãe.” Porém, o rei de Israel lhe disse: “Não,
porque o Senhor chamou estes três reis para entregá-los nas mãos dos moabitas.”

14 Eliseu disse: “Tão certo como vive o Senhor dos Exércitos, em cuja presença
estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não olharia para
você nem o veria.

15 Agora, tragam-me um músico.” Enquanto o músico tocava, a mão do Senhor
veio sobre Eliseu.

16 E ele disse: “Assim diz o Senhor: Façam muitas covas neste vale,

17 pois assim diz o Senhor: Vocês não verão vento nem verão chuva. Mesmo
assim, este vale se encherá de tanta água que vocês, seu gado e seus animais
beberão.

18 E isso ainda é pouco aos olhos do Senhor. Ele também entregará os moabitas
nas mãos de vocês.

19 Vocês atacarão todas as cidades fortificadas e todas as cidades escolhidas.
Cortarão todas as árvores boas, entupirão todas as fontes de água e estragarão
com pedras todos os campos bons.”

20 Pela manhã, quando se oferecia a oferta de alimentos, vieram águas pelo
caminho de Edom, e a terra se encheu de água.

21 Quando todos os moabitas ouviram que os reis tinham subido para lutar contra
eles, convocaram todos os que já tinham idade para usar armas, incluindo os mais
velhos, e se posicionaram nas fronteiras.

22 Eles se levantaram de madrugada e, quando o sol brilhou sobre as águas, os
moabitas viram diante deles as águas vermelhas como sangue.

23 E disseram: “Isto é sangue! Certamente os reis se destruíram à espada e
mataram uns aos outros! Agora, moabitas, vamos tomar os despojos!”

24 Mas, quando eles chegaram ao acampamento de Israel, os israelitas se
levantaram e atacaram os moabitas, que fugiram diante deles. E ainda os
atacaram em suas terras, ferindo também os moabitas ali.

25 Arrasaram as cidades, e cada um lançou sua pedra em todos os campos bons,
enchendo-os de pedras. Entupiram todas as fontes de água e cortaram todas as
árvores boas, até que somente em Quir-Haresete deixaram ficar as pedras. Mas
os homens que usavam fundas a cercaram e a atacaram.

26 Quando o rei dos moabitas viu que a batalha se voltava contra ele, levou
consigo setecentos homens que empunhavam espadas para abrir passagem
contra o rei de Edom, mas não conseguiram.

27 Então tomou seu filho primogênito, que reinaria em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro. Por isso houve grande indignação em Israel. Então se retiraram de perto dele e voltaram para sua terra.

Capítulo 4

1 Uma das mulheres dos filhos dos profetas clamou a Eliseu, dizendo: Meu marido, seu servo, morreu. Você sabe que seu servo temia ao Senhor. Agora o credor veio levar meus dois filhos para serem servos.

2 Eliseu lhe disse: O que posso fazer por você? Diga-me o que você tem em casa. Ela disse: Sua serva não tem nada em casa, a não ser uma botija de azeite.

3 Então ele disse: Vá e peça recipientes emprestados a todos os seus vizinhos, recipientes vazios, e não poucos.

4 Depois entre e feche a porta, ficando lá dentro com seus filhos. Despeje o azeite em todos aqueles recipientes e ponha de lado os que estiverem cheios.

5 Ela saiu de perto dele e fechou a porta, ficando lá dentro com seus filhos. Eles lhe traziam os recipientes, e ela os enchia.

6 Quando os recipientes ficaram cheios, ela disse a seu filho: Traga-me mais um recipiente. Mas ele lhe disse: Não há mais nenhum recipiente. Então o azeite parou.

7 Então ela veio e contou isso ao homem de Deus. Ele disse: Vá, venda o azeite e pague sua dívida. Você e seus filhos vivam do que restar.

8 Um dia, Eliseu foi a Suném. Havia ali uma mulher importante, que insistiu para que ele ficasse e comesse pão. Desde então, todas as vezes que passava por ali, ele ia à casa dela comer pão.

9 Ela disse a seu marido: Tenho observado que este homem que sempre passa por nós é um santo homem de Deus.

10 Vamos fazer para ele um pequeno quarto junto ao muro e colocar ali uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lamparina. Assim, quando vier até nós, ele poderá ficar ali.

11 Um dia ele veio ali, foi para aquele quarto e se deitou.

12 Então disse a Geazi, seu ajudante: Chame esta sunamita. Ele a chamou, e ela se pôs diante dele.

13 Pois ele tinha dito: Diga a ela: Você tem cuidado de nós com toda a dedicação. O que se pode fazer por você? Há alguma coisa sobre a qual se possa falar em seu favor ao rei ou ao chefe do exército? Ela havia respondido: Eu moro no meio do meu povo.

14 Então ele disse: O que se pode fazer por ela? Geazi disse: Ela não tem filho, e seu marido é velho.

15 Por isso ele disse: Chame-a. Ele a chamou, e ela ficou à porta.

16 Ele disse: “Nesta mesma época, no ano que vem, você terá um filho nos braços.” Ela respondeu: “Não, meu senhor, homem de Deus! Não engane a sua serva.”

17 A mulher engravidou e, naquela mesma época do ano seguinte, deu à luz um filho, conforme Eliseu lhe havia anunciado.

18 O filho cresceu. Um dia saiu para encontrar seu pai, que estava com os trabalhadores da colheita.

19 Ele disse a seu pai: Ai, minha cabeça! Ai, minha cabeça! Então o pai disse a um ajudante: Leve-o à sua mãe.

20 Ele pegou o menino e o levou à sua mãe. O menino ficou sobre os joelhos dela até o meio-dia e morreu.

21 Ela subiu e o deitou na cama do homem de Deus. Fechou a porta, deixando-o lá dentro, e saiu.

22 Ela chamou seu marido e disse: Mande-me agora um dos ajudantes e uma das jumentas, para que eu vá depressa ao homem de Deus e volte.

23 Ele disse: Por que você vai até ele hoje? Não é lua nova nem sábado. Ela disse: Tudo vai bem.

24 Então ela pôs a sela na jumenta e disse ao seu ajudante: Conduza o animal e siga em frente. Não pare no caminho, a não ser quando eu mandar.

25 Ela partiu e foi até o homem de Deus, no monte Carmelo. Quando o homem de Deus a viu de longe, disse a Geazi, seu ajudante: Lá está a sunamita.

26 Agora corra ao encontro dela e pergunte: Vai tudo bem com você? Vai tudo bem com seu marido? Vai tudo bem com seu filho? Ela disse: Vai tudo bem.

27 Quando chegou ao homem de Deus, no monte, ela agarrou os pés dele. Geazi se aproximou para empurrá-la, mas o homem de Deus disse: Deixe-a, pois sua alma está cheia de tristeza e amargura. O Senhor escondeu isso de mim e não me revelou.

28 Ela disse: Eu pedi algum filho ao meu senhor? Não disse: Não me engane?

29 Ele disse a Geazi: Prenda sua roupa à cintura, pegue meu bastão na mão e vá. Se encontrar alguém, não o cumprimente; se alguém cumprimentar você, não responda. Ponha meu bastão sobre o rosto do menino.

30 Mas a mãe do menino disse: Tão certo como o Senhor vive e como sua alma vive, não deixarei você. Então ele se levantou e a seguiu.

31 Geazi foi adiante deles e pôs o bastão sobre o rosto do menino, mas ele não
dava sinal de voz nem de consciência. Então Geazi voltou para encontrar Eliseu e
lhe deu a notícia, dizendo: O menino não despertou.

32 Quando Eliseu chegou àquela casa, o menino estava morto, deitado na sua
cama.

33 Então ele entrou e fechou a porta, ficando lá dentro com o menino, e orou ao
Senhor.

34 Ele subiu e se deitou sobre o menino. Pôs sua boca sobre a boca dele, seus
olhos sobre os olhos dele e suas mãos sobre as mãos dele, estendendo-se sobre
ele. A carne do menino se aqueceu.

35 Depois ele voltou e andou pela casa de um lado para o outro. Tornou a subir e
se estendeu sobre ele. Então o menino espirrou sete vezes, e o menino abriu os
olhos.

36 Então ele chamou Geazi e disse: Chame esta sunamita. Geazi a chamou, e ela
veio até ele. Ele disse: Pegue seu filho.

37 Ela veio, se prostrou aos pés dele e se inclinou até o chão. Depois pegou seu
filho e saiu.

38 Eliseu voltou a Gilgal. Havia fome naquela terra, e os filhos dos profetas
estavam sentados diante dele. Ele disse ao seu ajudante: Ponha a panela grande
no fogo e faça um caldo de ervas para os filhos dos profetas.

39 Um deles saiu ao campo para apanhar ervas. Encontrou uma parreira silvestre
e colheu dela coloquíntidas até encher sua capa. Voltou e as cortou dentro da
panela do caldo, pois eles não as conheciam.

40 Assim, serviram a comida aos homens. Enquanto comiam daquele caldo, eles
gritaram: Homem de Deus, há morte na panela! Não puderam comer.

41 Mas ele disse: Tragam farinha. Ele a despejou na panela e disse: Sirvam a
comida ao povo. Então não havia nada de mau na panela.

42 Um homem veio de Baal-Salisa e trouxe ao homem de Deus pães dos primeiros
frutos da colheita: vinte pães de cevada e espigas verdes na sua palha. Ele disse:
Dê ao povo para que coma.

43 Mas seu servo disse: Como vou colocar isto diante de cem homens? Ele disse:
Dê ao povo para que coma, pois assim diz o Senhor: Eles comerão, e sobrará.

44 Então ele colocou os pães diante deles. Eles comeram e deixaram sobras,
conforme a palavra do Senhor.

Capítulo 5

1 Naamã, comandante do exército do rei da Síria, era um homem importante diante do seu senhor e muito respeitado, porque, por meio dele, o Senhor tinha dado libertação aos sírios. Ele era um homem valente, porém leproso.

2 Tropas da Síria fizeram incursões em Israel e levaram presa uma menina, que ficou a serviço da mulher de Naamã.

3 Ela disse à sua senhora: “Quem dera meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria! Ele o curaria da sua lepra.”

4 Então Naamã entrou e informou seu senhor, dizendo: “Foi isso que falou a menina que é da terra de Israel.”

5 Então o rei da Síria disse: “Vá, siga em frente, e enviarei a carta ao rei de Israel.” Ele foi e levou consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez mudas de roupa.

6 Levou a carta ao rei de Israel, que dizia: “Assim que esta carta chegar a você, saiba que enviei a você Naamã, meu servo, para que você o cure da sua lepra.”

7 Quando o rei de Israel leu a carta, rasgou suas roupas e disse: “Sou eu Deus, para matar e dar vida, para que este homem mande alguém a mim para eu curá-lo da sua lepra? Por isso, peço a vocês que prestem muita atenção e vejam que ele está procurando uma oportunidade contra mim.”

8 Quando Eliseu, homem de Deus, ouviu que o rei de Israel tinha rasgado suas roupas, mandou dizer ao rei: “Por que você rasgou suas roupas? Deixe que ele venha a mim, e saberá que há profeta em Israel.”

9 Então Naamã veio com seus cavalos e seu carro e parou à porta da casa de Eliseu.

10 Eliseu mandou um mensageiro dizer a ele: “Vá e lave-se sete vezes no Jordão. Sua carne será restaurada, e você ficará purificado.”

11 Mas Naamã ficou muito indignado e foi embora, dizendo: “Eu pensava comigo: Certamente ele sairá, ficará em pé, invocará o nome do Senhor, seu Deus, passará a mão sobre o lugar e curará o leproso.”

12 “Abana e Farfar, rios de Damasco, não são melhores do que todas as águas de Israel? Eu não poderia me lavar neles e ficar purificado?” Então se virou e foi embora indignado.

13 Seus servos se aproximaram dele e lhe disseram: “Meu pai, se o profeta tivesse mandado você fazer alguma coisa grande, você não a faria? Quanto mais agora que ele disse a você: Lave-se e ficará purificado.”

14 Então ele desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus. Sua carne foi restaurada, ficando como a carne de um menino, e ele ficou purificado.

15 Então ele voltou ao homem de Deus com toda a sua comitiva. Chegou, ficou diante dele e disse: “Agora reconheço que em toda a terra não há Deus, a não ser em Israel. Por isso, peço que você aceite uma bênção do seu servo.”

16 Mas ele disse: “Tão certo como vive o Senhor, em cuja presença estou, não a aceitarei.” Naamã insistiu para que ele a aceitasse, mas ele recusou.

17 Naamã disse: “Se não aceita, então que seja dada a este seu servo uma carga de terra que duas mulas possam levar. Pois este seu servo nunca mais oferecerá holocausto nem sacrifício a outros deuses, mas somente ao Senhor.

18 Que o Senhor perdoe seu servo nisto: quando meu senhor entra na casa de Rimom para se curvar ali, ele se apoia na minha mão, e eu também terei de me curvar na casa de Rimom. Quando eu me curvar assim na casa de Rimom, que o Senhor perdoe seu servo nisto.”

19 Ele lhe disse: “Vá em paz.” E Naamã se afastou dele por uma pequena distância.

20 Então Geazi, ajudante de Eliseu, homem de Deus, disse: “Meu senhor impediu que este sírio, Naamã, desse alguma coisa do que trazia. Mas, tão certo como vive o Senhor, correrei atrás dele e receberei dele alguma coisa.”

21 Geazi foi atrás de Naamã. Quando Naamã viu que ele corria atrás dele, saltou do carro para encontrá-lo e perguntou: “Vai tudo bem?”

22 Ele respondeu: “Tudo vai bem. Meu senhor me mandou dizer: Agora mesmo vieram a mim dois jovens dos filhos dos profetas, da região montanhosa de Efraim. Dê a eles um talento de prata e duas mudas de roupa.”

23 Naamã disse: “Por favor, aceite dois talentos.” Insistiu com ele, amarrou dois talentos de prata em dois sacos, com duas mudas de roupa, e os colocou sobre dois de seus ajudantes, que os levaram à frente de Geazi.

24 Quando chegou ao lugar alto, Geazi pegou os sacos das mãos deles e os guardou na casa. Depois dispensou aqueles homens, e eles foram embora.

25 Então ele entrou e ficou diante de seu senhor. Eliseu lhe perguntou: “De onde você vem, Geazi?” Ele respondeu: “Seu servo não foi a lugar nenhum.”

26 Mas Eliseu lhe disse: “Meu coração não foi com você quando aquele homem desceu do carro para encontrá-lo? Era hora de você aceitar prata, roupas, olivais, vinhas, ovelhas, bois, servos e servas?

27 Por isso, a lepra de Naamã se pegará a você e à sua descendência para sempre.” Então Geazi saiu da presença dele leproso, branco como a neve.

Capítulo 6

1 Os filhos dos profetas disseram a Eliseu: “O lugar onde moramos diante de você
é apertado para nós.”

2 “Vamos, então, até o Jordão. Cada um de nós pegará de lá uma viga, e faremos
ali um lugar para morar.” Ele disse: “Vão.”

3 Um deles disse: “Por favor, vá com os seus servos.” Ele respondeu: “Eu irei.”

4 Ele foi com eles. Quando chegaram ao Jordão, cortaram madeira.

5 Enquanto um deles derrubava uma viga, o ferro caiu na água. Ele gritou: “Ai,
meu senhor! Era emprestado!”

6 O homem de Deus perguntou: “Onde caiu?” Ele lhe mostrou o lugar. Então o
homem de Deus cortou um pedaço de madeira, lançou ali e fez o ferro flutuar.

7 E disse: “Pegue-o.” Então ele estendeu a mão e o pegou.

8 O rei da Síria estava em guerra com Israel. Ele consultou seus servos, dizendo:
“Meu acampamento ficará em tal e tal lugar.”

9 Mas o homem de Deus mandou dizer ao rei de Israel: “Tenha cuidado para não
passar por aquele lugar, porque os sírios desceram até ali.”

10 Por isso, o rei de Israel enviou gente ao lugar de que o homem de Deus lhe
havia falado e sobre o qual o havia avisado, e tomou cuidado ali, não uma nem
duas vezes.

11 O coração do rei da Síria ficou perturbado com esse acontecimento. Ele
chamou seus servos e lhes disse: “Vocês não vão me dizer quem dos nossos está
do lado do rei de Israel?”

12 Um dos seus servos disse: “Não, ó rei, meu senhor. É o profeta Eliseu, que está
em Israel, que informa ao rei de Israel as palavras que você fala no seu quarto de
dormir.”

13 Ele disse: “Vá e veja onde ele está, para que eu envie alguém e mande
trazê-lo.” Informaram ao rei: “Ele está em Dotã.”

14 Então ele enviou para lá cavalos, carros e um grande exército. Eles chegaram
de noite e cercaram a cidade.

15 O ajudante do homem de Deus se levantou bem cedo e saiu. Um exército havia
cercado a cidade com cavalos e carros. Então o ajudante lhe disse: “Ai, meu
senhor! O que faremos?”

16 Ele disse: “Não tenha medo, porque os que estão conosco são mais numerosos
do que os que estão com eles.”

17 Eliseu orou e disse: “Senhor, peço-te que abras os olhos dele, para que veja.” O
Senhor abriu os olhos do ajudante, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos
e carros de fogo ao redor de Eliseu.

18 Quando eles desceram até ele, Eliseu orou ao Senhor e disse: “Peço-te que
firas esta gente com cegueira.” E ele os feriu com cegueira, conforme a palavra
de Eliseu.

19 Então Eliseu lhes disse: “Este não é o caminho, nem esta é a cidade. Sigam-me,
e eu os guiarei ao homem que vocês procuram.” E os guiou até Samaria.

20 Quando chegaram a Samaria, Eliseu disse: “Ó Senhor, abre os olhos destes,
para que vejam.” O Senhor abriu os olhos deles, para que vissem, e eles estavam
no meio de Samaria.

21 Quando o rei de Israel os viu, disse a Eliseu: “Vou feri-los? Vou feri-los, meu
pai?”

22 Mas ele disse: “Você não os ferirá. Você feriria os que capturasse com sua
espada e seu arco? Ponha pão e água diante deles, para que comam e bebam e
voltem para seu senhor.”

23 Ele lhes ofereceu um grande banquete, e eles comeram e beberam. Depois os
despediu, e eles foram para seu senhor. As tropas dos sírios não entraram mais
na terra de Israel.

24 Depois disso, Ben-Hadade, rei da Síria, reuniu todo o seu exército, subiu e
cercou Samaria.

25 Houve grande fome em Samaria, pois a cidade foi cercada até que uma cabeça
de jumento era vendida por oitenta peças de prata, e a quarta parte de um cabo
de esterco de pombas, por cinco peças de prata.

26 Enquanto o rei passava pelo muro, uma mulher gritou para ele: “Socorra-me, ó
rei, meu senhor!”

27 Ele lhe disse: “Se o Senhor não socorre você, de onde tirarei socorro para
você? Da eira ou do lagar?”

28 O rei também lhe perguntou: “O que você tem?” Ela disse: “Esta mulher me
disse: ‘Dê aqui seu filho, para que o comamos hoje, e amanhã comeremos o meu
filho.’

29 Então cozinhamos meu filho e o comemos. Mas, no dia seguinte, eu lhe disse:
‘Dê aqui seu filho, para que o comamos.’ Ela, porém, escondeu seu filho.”

30 Quando o rei ouviu as palavras dessa mulher, rasgou suas roupas. Ele
continuava passando pelo muro, e o povo viu que, por baixo da roupa, ele usava
uma roupa de pano áspero sobre a pele.

31 Ele disse: “Que Deus me faça assim, e ainda mais, se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, permanecer sobre ele hoje!”

32 Eliseu estava sentado em sua casa, e os anciãos estavam sentados com ele. O rei enviou um homem de sua presença. Mas, antes que o mensageiro chegasse a Eliseu, ele disse aos anciãos: “Vocês viram como o filho do assassino mandou cortar minha cabeça? Tenham cuidado: quando o mensageiro chegar, fechem a porta e o empurrem para fora com ela. Não se ouve o som dos passos do senhor dele vindo atrás dele?”

33 Enquanto ele ainda falava com eles, o mensageiro descia até ele. E disse: “Este mal vem do Senhor. O que mais eu esperaria do Senhor?”

Capítulo 7

1 Então Eliseu disse: “Ouçam a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor: Amanhã, por volta desta hora, haverá uma medida de farinha por um siclo e duas medidas de cevada por um siclo, à porta de Samaria.”

2 Mas um capitão, em cuja mão o rei se apoiava, respondeu ao homem de Deus: “Mesmo que o Senhor fizesse janelas no céu, seria possível acontecer isso?” Ele disse: “Você verá isso com os seus próprios olhos, mas não comerá desses alimentos.”

3 Quatro homens leprosos estavam à entrada da porta e disseram uns aos outros: “Por que vamos ficar aqui até morrermos?

4 Se dissermos: ‘Vamos entrar na cidade’, há fome na cidade, e morreremos ali. Se ficarmos aqui, também morreremos. Então vamos agora nos entregar no acampamento dos sírios. Se nos deixarem viver, viveremos; se nos matarem, apenas morreremos.”

5 Eles se levantaram ao anoitecer para ir ao acampamento dos sírios. Quando chegaram à entrada do acampamento dos sírios, não havia ninguém ali.

6 Pois o Senhor tinha feito ouvir no acampamento dos sírios um barulho de carros e de cavalos, como o barulho de um grande exército. Por isso, disseram uns aos outros: “O rei de Israel contratou os reis dos heteus e os reis dos egípcios para virem contra nós.”

7 Por isso, eles se levantaram e fugiram ao anoitecer. Deixaram suas tendas, seus cavalos, seus jumentos e o acampamento como estava, e fugiram para salvar a vida.

8 Quando esses leprosos chegaram à entrada do acampamento, entraram numa tenda, comeram e beberam. Pegaram dali prata, ouro e roupas, e foram esconder tudo. Depois voltaram, entraram em outra tenda, também pegaram coisas dali e as esconderam.

9 Então disseram uns aos outros: “Não estamos fazendo o que é certo. Este dia é
dia de boas notícias, e estamos calados. Se esperarmos até a luz da manhã, algum
mal virá sobre nós. Por isso, vamos agora anunciar isso à casa do rei.”

10 Eles foram, gritaram para os porteiros da cidade e lhes anunciaram: “Fomos ao
acampamento dos sírios, e não havia ninguém lá, nem se ouvia voz humana.
Havia apenas cavalos amarrados, jumentos amarrados e as tendas como estavam
antes.”

11 Chamaram os porteiros e anunciaram isso dentro da casa do rei.

12 O rei se levantou durante a noite e disse aos seus servos: “Agora vou explicar a
vocês o que os sírios fizeram contra nós. Eles sabem muito bem que estamos
famintos. Por isso, saíram do acampamento para se esconder no campo, dizendo:
‘Quando eles saírem da cidade, nós os capturaremos vivos e entraremos na
cidade.’”

13 Então um dos seus servos respondeu: “Que sejam tomados cinco dos cavalos
que restaram aqui dentro. Eles são como toda a multidão dos israelitas que ainda
restam aqui, e são como toda a multidão dos israelitas que já morreram. Vamos
enviá-los e ver.”

14 Então pegaram dois cavalos de carro, e o rei os enviou atrás do exército dos
sírios, dizendo: “Vão e vejam.”

15 Eles foram atrás dos sírios até o Jordão. Todo o caminho estava cheio de
roupas e equipamentos que os sírios tinham jogado fora na pressa. Os
mensageiros voltaram e anunciaram isso ao rei.

16 Então o povo saiu e saqueou o acampamento dos sírios. Havia uma medida de
farinha por um siclo e duas medidas de cevada por um siclo, conforme a palavra
do Senhor.

17 O rei tinha colocado à porta o capitão em cuja mão se apoiava. O povo o
pisoteou na porta, e ele morreu, como tinha dito o homem de Deus, quando o rei
havia descido até ele.

18 Pois aconteceu como o homem de Deus tinha dito ao rei: “Amanhã, por volta
desta hora, haverá duas medidas de cevada por um siclo e uma medida de farinha
por um siclo, à porta de Samaria.”

19 Aquele capitão tinha respondido ao homem de Deus: “Mesmo que o Senhor
fizesse janelas no céu, seria possível acontecer isso conforme essa palavra?” Ele
tinha dito: “Você verá isso com os seus próprios olhos, mas não comerá desses
alimentos.”

20 E assim aconteceu com ele: o povo o pisoteou à porta, e ele morreu.

Capítulo 8

1 Eliseu falou à mulher cujo filho ele havia trazido de volta à vida: “Levante-se e
vá embora, você e sua família, e more como estrangeira onde puder, porque o
Senhor chamou a fome, que virá sobre a terra por sete anos.”

2 A mulher se levantou e fez conforme a palavra do homem de Deus. Ela foi com
sua família e morou como estrangeira na terra dos filisteus por sete anos.

3 Ao fim dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e foi apelar ao rei
por sua casa e suas terras.

4 O rei estava falando com Geazi, ajudante do homem de Deus: “Conte-me, por
favor, todas as grandes obras que Eliseu tem feito.”

5 Enquanto Geazi contava ao rei como Eliseu havia trazido um morto de volta à
vida, a mulher cujo filho ele havia trazido de volta à vida apelou ao rei por sua
casa e suas terras. Então Geazi disse: “Ó rei, meu senhor, esta é a mulher, e este
é o filho dela, a quem Eliseu trouxe de volta à vida.”

6 O rei perguntou à mulher, e ela lhe contou. Então o rei colocou um eunuco à
disposição dela e disse: “Faça com que lhe devolvam tudo o que era dela e todos
os rendimentos das terras, desde o dia em que ela deixou a terra até agora.”

7 Depois Eliseu foi a Damasco, quando Ben-Hadade, rei da Síria, estava doente.
Anunciaram ao rei: “O homem de Deus chegou aqui.”

8 Então o rei disse a Hazael: “Leve um presente em sua mão e vá se encontrar
com o homem de Deus. Por meio dele, pergunte ao Senhor: ‘Vou me recuperar
desta doença?’”

9 Hazael foi se encontrar com ele, levando um presente de tudo o que havia de
bom em Damasco: quarenta camelos carregados. Chegou, colocou-se diante dele
e disse: “Seu filho Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou a você para perguntar:
‘Vou me recuperar desta doença?’”

10 Eliseu lhe disse: “Vá e diga a ele: ‘Certamente você não vai se recuperar.’ Pois
o Senhor me mostrou que ele certamente morrerá.”

11 Ele manteve o olhar firme e fixou os olhos nele até ficar envergonhado. E o
homem de Deus chorou.

12 Então Hazael disse: “Por que meu senhor chora?” Ele respondeu: “Porque sei o
mal que você fará aos filhos de Israel. Você colocará fogo nas fortalezas deles,
matará seus jovens à espada, despedaçará suas crianças e abrirá o ventre de suas
mulheres grávidas.”

13 Hazael disse: “Pois quem é seu servo, que não passa de um cão, para fazer
coisa tão grande?” Eliseu disse: “O Senhor me mostrou que você será rei da
Síria.”

14 Então Hazael deixou Eliseu e voltou ao seu senhor, que lhe perguntou: “O que
Eliseu disse a você?” Ele respondeu: “Disse-me que certamente você vai se
recuperar.”

15 No dia seguinte, ele pegou um cobertor, molhou-o na água e o estendeu sobre
o rosto do rei, que morreu. E Hazael reinou em seu lugar.

16 No quinto ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, enquanto Josafá ainda
reinava em Judá, Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá, começou a reinar.

17 Ele tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em
Jerusalém.

18 Ele andou no caminho dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de
Acabe, pois tinha como mulher a filha de Acabe. E fez o que era mau aos olhos do
Senhor.

19 Mas o Senhor não quis destruir Judá por amor a Davi, seu servo, conforme lhe
havia dito que daria para sempre uma lâmpada a seus filhos.

20 Nos dias dele, os edomitas se rebelaram contra o domínio de Judá e colocaram
um rei sobre si.

21 Por isso, Jeorão foi a Zair, com todos os carros. Ele se levantou de noite e
atacou os edomitas que estavam ao seu redor e os capitães dos carros. E o povo
foi para suas tendas.

22 Mesmo assim, os edomitas continuaram rebelados contra o domínio de Judá
até o dia de hoje. Naquele mesmo tempo, Libna também se rebelou.

23 Os demais acontecimentos de Jeorão e tudo o que ele fez não estão escritos no
livro das crônicas de Judá?

24 Jeorão dormiu com seus antepassados e foi sepultado com eles na cidade de
Davi. E Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, Acazias, filho de
Jeorão, rei de Judá, começou a reinar.

26 Acazias tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em
Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, filha de Onri, rei de Israel.

27 Ele andou no caminho da casa de Acabe e fez o que era mau aos olhos do
Senhor, como a casa de Acabe, porque era genro da casa de Acabe.

28 Ele foi com Jorão, filho de Acabe, a Ramote de Gileade, para lutar contra
Hazael, rei da Síria. E os sírios feriram Jorão.

29 Então o rei Jorão voltou a Jezreel para se tratar das feridas que os sírios lhe
fizeram em Ramá, quando lutou contra Hazael, rei da Síria. E Acazias, filho de
Jeorão, rei de Judá, desceu para ver Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porque ele
estava doente.

Capítulo 9

1 Então o profeta Eliseu chamou um dos filhos dos profetas e lhe disse: “Prenda a roupa na cintura, pegue este frasco de azeite e vá a Ramote de Gileade.

2 Quando chegar lá, veja onde está Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi. Entre, faça com que ele se levante do meio de seus irmãos e leve-o ao quarto mais interno.

3 Pegue o frasco de azeite, derrame o azeite sobre a cabeça dele e diga: ‘Assim diz o Senhor: Eu ungi você rei sobre Israel.’ Então abra a porta e fuja, sem demora.”

4 Então o rapaz, o jovem profeta, foi a Ramote de Gileade.

5 Quando ele entrou, os capitães do exército estavam sentados ali. Ele disse: “Capitão, tenho uma palavra para dizer a você.” Jeú perguntou: “A qual de nós?” Ele respondeu: “A você, capitão!”

6 Então Jeú se levantou e entrou na casa. O jovem derramou o azeite sobre a cabeça dele e lhe disse: “Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu ungi você rei sobre o povo do Senhor, sobre Israel.

7 Você atacará a casa de Acabe, seu senhor, para que eu vingue o sangue dos meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do Senhor, derramado pela mão de Jezabel.

8 Toda a casa de Acabe morrerá. Destruirei todos os homens da casa de Acabe, tanto os presos como os livres em Israel.

9 Pois farei à casa de Acabe o mesmo que fiz à casa de Jeroboão, filho de Nebate, e à casa de Baasa, filho de Aías.

10 Os cães comerão Jezabel no pedaço de campo de Jezreel, e não haverá quem a enterre.” Então ele abriu a porta e fugiu.

11 Quando Jeú saiu para junto dos servos de seu senhor, eles lhe perguntaram: “Vai tudo bem? Por que esse louco veio falar com você?” Ele respondeu: “Vocês conhecem bem esse homem e o seu modo de falar.”

12 Mas eles disseram: “É mentira! Agora conte para nós.” Ele disse: “Ele me falou isto e aquilo, dizendo: ‘Assim diz o Senhor: Eu ungi você rei sobre Israel.’”

13 Então eles se apressaram. Cada um pegou sua roupa e a colocou debaixo de Jeú, no degrau mais alto. Tocaram a trombeta e disseram: “Jeú reina!”

14 Assim Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra Jorão. Jorão e todo Israel tinham cercado Ramote de Gileade por causa de Hazael, rei da Síria.

15 Mas o rei Jorão voltou a Jezreel para se recuperar das feridas que os sírios lhe fizeram quando ele lutou contra Hazael, rei da Síria. Jeú disse: “Se essa é a vontade de vocês, que ninguém saia da cidade nem escape para ir anunciar isso em Jezreel.”

16 Então Jeú subiu em um carro e foi a Jezreel, pois Jorão estava deitado ali.
Acazias, rei de Judá, também tinha descido para ver Jorão.

17 O vigia estava na torre de Jezreel e viu a tropa de Jeú chegando. Ele disse:
“Vejo uma tropa.” Então Jorão disse: “Pegue um cavaleiro e mande-o ao encontro
deles para perguntar: ‘Há paz?’”

18 O cavaleiro foi ao encontro de Jeú e disse: “Assim diz o rei: Há paz?” Jeú
respondeu: “O que você tem a ver com a paz? Vá para trás de mim.” O vigia
informou: “O mensageiro chegou até eles, mas não está voltando.”

19 Então Jorão enviou outro cavaleiro. Quando este chegou até eles, disse: “Assim
diz o rei: Há paz?” Jeú respondeu: “O que você tem a ver com a paz? Vá para trás
de mim.”

20 O vigia informou: “Este também chegou até eles, mas não está voltando. O
modo de conduzir o carro parece o de Jeú, filho de Ninsi, pois ele conduz
furiosamente.”

21 Então Jorão disse: “Prepare o carro.” E prepararam seu carro. Jorão, rei de
Israel, e Acazias, rei de Judá, saíram, cada um em seu carro, ao encontro de Jeú.
Eles o encontraram no pedaço de campo de Nabote, o jezreelita.

22 Quando Jorão viu Jeú, perguntou: “Há paz, Jeú?” Ele respondeu: “Que paz pode
haver enquanto são tantas as relações sexuais ilícitas de sua mãe Jezabel e as
suas feitiçarias?”

23 Então Jorão virou seu carro e fugiu. Ele disse a Acazias: “É traição, Acazias!”

24 Mas Jeú esticou seu arco com toda a força e atingiu Jorão entre os braços. A
flecha saiu pelo coração dele, e ele se curvou dentro do carro.

25 Então Jeú disse a Bidcar, seu capitão: “Pegue-o e lance-o no pedaço de campo
de Nabote, o jezreelita. Lembre-se de que, quando eu e você cavalgávamos juntos
atrás de Acabe, pai dele, o Senhor pronunciou contra ele esta sentença:

26 ‘Certamente, se eu não tivesse visto ontem à tarde o sangue de Nabote e o
sangue de seus filhos, diz o Senhor, também não faria você pagar por isso neste
pedaço de campo, diz o Senhor.’ Agora, portanto, pegue-o e lance-o neste pedaço
de campo, conforme a palavra do Senhor.”

27 Quando Acazias, rei de Judá, viu isso, fugiu pelo caminho da casa do jardim.
Mas Jeú o perseguiu e disse: “Ataquem também este no carro, na subida de Gur,
que fica junto a Ibleão.” Acazias fugiu para Megido e morreu ali.

28 Seus servos o levaram em um carro a Jerusalém e o sepultaram em sua
sepultura, junto de seus antepassados, na cidade de Davi.

29 (Acazias começou a reinar sobre Judá no décimo primeiro ano de Jorão, filho de
Acabe.)

30 Jeú chegou a Jezreel. Quando Jezabel soube disso, pintou ao redor dos olhos,
enfeitou a cabeça e olhou pela janela.

31 Quando Jeú entrou pelas portas, ela disse: “Zinri, que matou seu senhor, teve
paz?”

32 Ele levantou o rosto para a janela e disse: “Quem está comigo? Quem?” Dois ou
três eunucos olharam para ele.

33 Então ele disse: “Joguem-na lá de cima!” Eles a jogaram, e o sangue dela
respingou na parede e nos cavalos. Ele a atropelou.

34 Então ele entrou e, depois de comer e beber, disse: “Cuidem daquela maldita e
a sepultem, pois ela é filha de rei.”

35 Eles foram sepultá-la, mas só encontraram o crânio, os pés e as palmas das
mãos dela.

36 Então voltaram e informaram isso a Jeú. Ele disse: “Esta é a palavra do Senhor,
que ele falou por meio de seu servo Elias, o tesbita: ‘No pedaço de campo de
Jezreel, os cães comerão a carne de Jezabel.

37 O cadáver de Jezabel será como esterco sobre o campo, no pedaço de Jezreel,
de modo que não se possa dizer: Esta é Jezabel.’”

Capítulo 10

1 Acabe tinha setenta filhos em Samaria. Jeú escreveu cartas e as enviou a
Samaria, aos chefes de Jezreel, aos anciãos e aos responsáveis por cuidar dos
filhos de Acabe, dizendo:

2 Assim que esta carta chegar a vocês, já que estão com vocês os filhos de seu
senhor, bem como os carros, os cavalos, a cidade fortificada e as armas,

3 escolham o melhor e mais correto dos filhos de seu senhor, coloquem-no no
trono de seu pai e lutem pela casa de seu senhor.

4 Mas eles ficaram com muito medo e disseram: “Dois reis não conseguiram
resistir a ele. Como nós poderemos resistir?”

5 Então o responsável pelo palácio, o responsável pela cidade, os anciãos e os
responsáveis por cuidar dos filhos de Acabe enviaram a Jeú esta mensagem:
“Somos seus servos e faremos tudo o que você nos disser. Não colocaremos
ninguém como rei. Faça o que parecer bom aos seus olhos.”

6 Então Jeú lhes escreveu uma segunda carta, dizendo: “Se vocês estão do meu
lado e obedecem à minha voz, tomem as cabeças dos homens, filhos de seu
senhor, e venham a mim amanhã, a esta hora, em Jezreel.” Os filhos do rei,
setenta homens, estavam com os homens importantes da cidade, que os
sustentavam.

7 Quando a carta chegou a eles, pegaram os filhos do rei e mataram os setenta homens. Puseram as cabeças deles em cestos e as enviaram a Jeú em Jezreel.

8 Um mensageiro veio e lhe anunciou: “Trouxeram as cabeças dos filhos do rei.” Ele disse: “Coloquem-nas em dois montes na entrada do portão, até amanhã.”

9 Pela manhã, ele saiu, parou e disse a todo o povo: “Vocês são justos. Eu conspirei contra meu senhor e o matei. Mas quem matou todos estes?”

10 Saibam agora que nada da palavra do Senhor, que ele falou contra a casa de Acabe, cairá por terra. Pois o Senhor fez o que falou por meio de seu servo Elias.

11 Jeú também matou todos os que restavam da casa de Acabe em Jezreel, bem como todos os seus homens importantes, seus conhecidos e seus sacerdotes, até não deixar nenhum sobrevivente.

12 Então ele se levantou, partiu e foi para Samaria. Enquanto estava no caminho, em Bete-Equede dos pastores,

13 Jeú encontrou os irmãos de Acazias, rei de Judá, e perguntou: “Quem são vocês?” Eles disseram: “Somos os irmãos de Acazias e descemos para saudar os filhos do rei e os filhos da rainha.”

14 Então ele disse: “Peguem-nos vivos.” Eles os pegaram vivos e os mataram junto ao poço de Bete-Equede: quarenta e dois homens. Jeú não deixou nenhum deles sobreviver.

15 Partindo dali, Jeú encontrou Jonadabe, filho de Recabe, que vinha ao seu encontro. Jeú o saudou e lhe disse: “O seu coração é correto para comigo, como o meu coração é para com você?” Jonadabe respondeu: “É.” “Então, se é, dê-me a mão.” Ele lhe deu a mão, e Jeú o fez subir consigo no carro.

16 E disse: “Venha comigo e você verá meu zelo pelo Senhor.” E o colocaram no carro de Jeú.

17 Quando chegou a Samaria, matou todos os que restavam de Acabe em Samaria, até destruí-lo, conforme a palavra do Senhor, que ele havia dito a Elias.

18 Jeú reuniu todo o povo e lhe disse: “Acabe serviu pouco a Baal, mas Jeú o servirá muito.

19 Por isso, chamem agora para mim todos os profetas de Baal, todos os seus servos e todos os seus sacerdotes. Que não falte nenhum, pois tenho um grande sacrifício a oferecer a Baal. Quem faltar não viverá.” Mas Jeú fazia isso com astúcia, para destruir os servos de Baal.

20 Jeú disse ainda: “Consagrem a Baal uma reunião solene.” E eles a anunciaram.

21 Jeú também enviou mensageiros por todo Israel. Todos os servos de Baal vieram; não houve nenhum deles que não viesse. Entraram na casa de Baal, e a casa de Baal ficou cheia de um lado ao outro.

22 Então ele disse ao responsável pelas roupas: “Traga as roupas para todos os servos de Baal.” E ele trouxe as roupas para eles.

23 Jeú entrou com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal e disse aos servos de Baal: “Examinem e verifiquem bem se não há aqui com vocês nenhum servo do Senhor, mas somente os servos de Baal.”

24 Quando eles entraram para oferecer sacrifícios e holocaustos, Jeú posicionou oitenta homens do lado de fora e lhes disse: “Se escapar algum dos homens que eu entregar nas mãos de vocês, a vida de vocês responderá pela vida dele.”

25 Quando terminou de oferecer o holocausto, Jeú disse aos seus guardas e aos capitães: “Entrem e matem-nos. Não deixem nenhum escapar.” Eles os mataram com a espada. Os guardas e os capitães os lançaram para fora e foram à cidade, à casa de Baal.

26 Tiraram as estátuas da casa de Baal e as queimaram.

27 Também quebraram a estátua de Baal, derrubaram a casa de Baal e fizeram dela latrinas, que permanecem até hoje.

28 Assim Jeú destruiu Baal em Israel.

29 Mas Jeú não deixou de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar, isto é, os bezerros de ouro que estavam em Betel e em Dã.

30 Por isso, o Senhor disse a Jeú: “Você agiu bem ao fazer o que é correto aos meus olhos, e foi feito à casa de Acabe tudo o que eu tinha no coração. Por isso, seus filhos, até a quarta geração, se sentarão no trono de Israel.”

31 Mas Jeú não teve o cuidado de seguir de todo o coração a lei do Senhor, Deus de Israel, nem se afastou dos pecados de Jeroboão, que fez Israel pecar.

32 Naqueles dias, o Senhor começou a diminuir o território de Israel, pois Hazael os atacou em todas as fronteiras de Israel,

33 desde o Jordão em direção ao nascente do sol, em toda a terra de Gileade: os gaditas, os rubenitas e os manassitas, desde Aroer, que fica junto ao ribeiro de Arnom, isto é, Gileade e Basã.

34 Quanto aos demais acontecimentos de Jeú, a tudo o que fez e a todo o seu poder, não estão escritos no livro das crônicas de Israel?

35 Jeú dormiu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoacaz reinou em seu lugar.

36 Jeú reinou sobre Israel, em Samaria, durante vinte e oito anos.

Capítulo 11

1 Quando Atalia, mãe de Acazias, viu que seu filho estava morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real.

2 Mas Joseba, filha do rei Jorão e irmã de Acazias, pegou Joás, filho de Acazias, e
o retirou às escondidas do meio dos filhos do rei que estavam sendo mortos.
Colocou Joás e sua ama no quarto e o escondeu de Atalia. Assim, não o mataram.
3 Ele ficou escondido com ela na casa do Senhor durante seis anos, enquanto
Atalia reinava sobre a terra.
4 No sétimo ano, Joiada mandou buscar os centuriões, os capitães e os guardas, e
os levou consigo para a casa do Senhor. Fez uma aliança com eles e os fez prestar
juramento na casa do Senhor. Então lhes mostrou o filho do rei.
5 E lhes deu esta ordem: “Este é o trabalho que vocês devem fazer: um terço de
vocês, que entra no sábado, fará a guarda da casa do rei;
6 outro terço ficará na porta Sur, e o outro terço, na porta atrás dos guardas.
Assim vocês farão a guarda desta casa, afastando todos.
7 E as duas partes de vocês, isto é, todos os que saem no sábado, farão a guarda
da casa do Senhor junto ao rei.
8 Vocês ficarão ao redor do rei, cada um com suas armas nas mãos, e matarão
quem entrar entre as fileiras. Vocês estarão com o rei quando ele sair e quando
entrar.”
9 Os centuriões fizeram tudo conforme o sacerdote Joiada havia ordenado. Cada
um reuniu seus homens, tanto os que entravam no sábado como os que saíam no
sábado, e foram ao sacerdote Joiada.
10 O sacerdote deu aos centuriões as lanças e os escudos que tinham pertencido
ao rei Davi e que estavam na casa do Senhor.
11 Os guardas se posicionaram, cada um com suas armas na mão, desde o lado
direito da casa até o lado esquerdo, ao lado do altar e ao lado da casa, ao redor
do rei.
12 Então ele trouxe o filho do rei para fora, colocou a coroa nele e lhe deu o
testemunho. Eles o fizeram rei e o ungiram. Bateram palmas e disseram: “Viva o
rei!”
13 Atalia ouviu a voz dos guardas e do povo e foi até o povo na casa do Senhor.
14 Ela olhou e viu o rei junto à coluna, conforme o costume, e os capitães e as
trombetas junto ao rei. Todo o povo da terra estava alegre e tocava as trombetas.
Então Atalia rasgou suas roupas e gritou: “Traição! Traição!”
15 Mas o sacerdote Joiada deu uma ordem aos centuriões que comandavam as
tropas: “Tirem-na para fora das fileiras e matem à espada quem a seguir.” Pois o
sacerdote havia dito: “Não a matem na casa do Senhor.”
16 Eles a agarraram, e ela foi pelo caminho da entrada dos cavalos até a casa do
rei. Ali a mataram.

17 Joiada fez uma aliança entre o Senhor, o rei e o povo, para que fossem o povo do Senhor. Também fez uma aliança entre o rei e o povo.

18 Então todo o povo da terra entrou na casa de Baal e a derrubou, junto com seus altares. Quebraram completamente suas imagens e mataram Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares. Então o sacerdote colocou oficiais sobre a casa do Senhor.

19 Ele reuniu os centuriões, os capitães, os guardas e todo o povo da terra. Eles conduziram o rei para fora da casa do Senhor e foram à casa do rei pelo caminho da porta dos guardas. O rei se sentou no trono dos reis.

20 Todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz, depois que mataram Atalia à espada junto à casa do rei.

21 Joás tinha sete anos quando o fizeram rei.

Capítulo 12

1 No sétimo ano de Jeú, Joás começou a reinar e reinou quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Zíbia, de Berseba.

2 Joás fez o que era certo aos olhos do Senhor durante todos os dias em que o sacerdote Joiada o orientava.

3 Somente os lugares altos não foram removidos, pois o povo ainda oferecia sacrifícios e queimava incenso nesses lugares.

4 Joás disse aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas santas que for trazido à casa do Senhor, isto é, o dinheiro de quem passa pelo recenseamento, o dinheiro de cada pessoa segundo sua avaliação e todo o dinheiro que cada um trouxer voluntariamente à casa do Senhor,

5 os sacerdotes devem recebê-lo, cada um de seus conhecidos. E devem reparar os danos da casa, conforme cada dano que nela for encontrado.

6 Porém, no ano vinte e três do rei Joás, os sacerdotes ainda não tinham reparado os danos da casa.

7 Então o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os demais sacerdotes e lhes disse: Por que vocês não reparam os danos da casa? Agora, não recebam mais dinheiro de seus conhecidos, mas entreguem esse dinheiro para reparar os danos da casa.

8 Os sacerdotes concordaram em não receber mais dinheiro do povo nem fazer os reparos da casa.

9 Porém, o sacerdote Joiada pegou uma arca, fez um buraco na tampa e a colocou junto ao altar, à direita de quem entrava na casa do Senhor. Os sacerdotes que guardavam a entrada da porta colocavam ali todo o dinheiro que era trazido à casa do Senhor.

10 Quando viam que já havia muito dinheiro na arca, o escrivão do rei subia com o
sumo sacerdote, e eles contavam e colocavam em sacos o dinheiro que havia na
casa do Senhor.

11 Depois de pesar o dinheiro, eles o entregavam aos responsáveis pela obra na
casa do Senhor. Esses o distribuíam aos carpinteiros e aos construtores que
reparavam a casa do Senhor,

12 assim como aos pedreiros e aos trabalhadores que extraíam pedras, e o
usavam para comprar madeira e pedras trabalhadas para reparar os danos da
casa do Senhor e para pagar tudo o que era necessário aos reparos da casa.

13 No entanto, com o dinheiro trazido à casa do Senhor não se faziam taças de
prata, garfos, bacias, trombetas nem qualquer recipiente de ouro ou de prata
para a casa do Senhor.

14 Pois entregavam esse dinheiro aos que faziam a obra, e com ele reparavam a
casa do Senhor.

15 Também não pediam contas aos homens a quem entregavam aquele dinheiro
para repassá-lo aos que faziam a obra, porque agiam com fidelidade.

16 Mas o dinheiro dos sacrifícios por delitos e o dinheiro dos sacrifícios por
pecados não eram trazidos à casa do Senhor; eram destinados aos sacerdotes.

17 Então Hazael, rei da Síria, subiu, lutou contra Gate e a conquistou. Depois,
Hazael se voltou para marchar contra Jerusalém.

18 Porém, Joás, rei de Judá, pegou todas as coisas santas que Josafá, Jorão e
Acazias, seus antepassados, reis de Judá, tinham consagrado, assim como todo o
ouro que foi encontrado nos tesouros da casa do Senhor e na casa do rei, e
mandou tudo a Hazael, rei da Síria. Então Hazael se retirou de Jerusalém.

19 Quanto aos demais acontecimentos de Joás e a tudo o mais que ele fez, não
estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

20 Seus servos se levantaram e conspiraram contra ele. Feriram Joás na casa de
Milo, que desce para Sila.

21 Pois Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer, seus servos, o
feriram, e ele morreu. Foi sepultado com seus antepassados na cidade de Davi. E
Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 13

1 No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, Jeoacaz, filho de
Jeú, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, e reinou dezessete anos.

2 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, porque seguiu os pecados de
Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar. Não se afastou deles.

3 Por isso, a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos
de Hazael, rei da Síria, e nas mãos de Ben-Hadade, filho de Hazael, durante todos
aqueles dias.

4 Mas Jeoacaz suplicou diante do Senhor, e o Senhor o ouviu, pois viu a opressão
de Israel, porque o rei da Síria os oprimia.

5 O Senhor deu um salvador a Israel, e eles saíram do domínio dos sírios. Os
filhos de Israel passaram a morar nas suas tendas, como antes.

6 (Contudo, não se afastaram dos pecados da casa de Jeroboão, que fez Israel
pecar; ele continuou nesses pecados. Também o poste sagrado de Aserá
continuou de pé em Samaria.)

7 Pois não deixou a Jeoacaz mais tropas além de cinquenta cavaleiros, dez carros
e dez mil homens a pé, porque o rei da Síria os tinha destruído e os tinha feito
como o pó, esmagando-os.

8 Quanto aos demais acontecimentos de Jeoacaz, a tudo o que fez e ao seu poder,
não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

9 Jeoacaz dormiu com seus antepassados, e o sepultaram em Samaria. Jeoás, seu
filho, reinou em seu lugar.

10 No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judá, Jeoás, filho de Jeoacaz, começou
a reinar sobre Israel, em Samaria, e reinou dezesseis anos.

11 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor. Não se afastou de nenhum dos
pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar, mas continuou nesses
pecados.

12 Quanto aos demais acontecimentos de Jeoás, a tudo o que fez e ao seu poder,
com que lutou contra Amazias, rei de Judá, não estão escritos no livro das
crônicas dos reis de Israel?

13 Jeoás dormiu com seus antepassados, e Jeroboão se sentou no seu trono. Jeoás
foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.

14 Eliseu estava doente da doença da qual morreu. Jeoás, rei de Israel, desceu até
ele, chorou sobre o seu rosto e disse: “Meu pai, meu pai, o carro de Israel e seus
cavaleiros!”

15 Eliseu lhe disse: “Pegue um arco e flechas.” E ele pegou um arco e flechas.

16 Então disse ao rei de Israel: “Ponha a sua mão sobre o arco.” Ele pôs a mão
sobre o arco, e Eliseu pôs as suas mãos sobre as mãos do rei.

17 E disse: “Abra a janela para o leste.” E ele a abriu. Então Eliseu disse: “Atire.”
E ele atirou. E disse: “A flecha do livramento do Senhor é a flecha do livramento
contra os sírios, porque você ferirá os sírios em Afeque até acabar com eles.”

18 Disse ainda: “Pegue as flechas.” E ele as pegou. Então disse ao rei de Israel:
“Bata no chão.” Ele bateu três vezes e parou.

19 Então o homem de Deus ficou muito indignado com ele e disse: “Você deveria
ter batido cinco ou seis vezes. Assim, feriria os sírios até acabar com eles. Mas
agora você ferirá os sírios só três vezes.”

20 Depois Eliseu morreu, e o sepultaram. As tropas dos moabitas invadiram a
terra no início do ano.

21 Enquanto eles enterravam um homem, viram uma tropa e jogaram o homem na
sepultura de Eliseu. Ao cair nela e tocar os ossos de Eliseu, o homem voltou à
vida e ficou de pé.

22 Hazael, rei da Síria, oprimiu Israel durante todos os dias de Jeoás.

23 Mas o Senhor teve misericórdia deles, teve compaixão deles e se voltou para
eles por causa da sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Não quis destruí-los e
ainda não os expulsou da sua presença.

24 Hazael, rei da Síria, morreu, e Ben-Hadade, seu filho, reinou em seu lugar.

25 Jeoás, filho de Jeoacaz, voltou a tomar das mãos de Ben-Hadade as cidades que
ele tinha tomado das mãos de Jeoacaz, seu pai, na guerra. Jeoás o feriu três vezes
e recuperou as cidades de Israel.

Capítulo 14

1 No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, começou a reinar
Amazias, filho de Joás, rei de Judá.

2 Ele tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos
em Jerusalém. Sua mãe se chamava Joadã e era de Jerusalém.

3 Ele fez o que era certo aos olhos do Senhor, embora não como seu pai Davi. Fez,
porém, conforme tudo o que seu pai Joás tinha feito.

4 Somente os lugares altos não foram removidos, pois o povo ainda oferecia
sacrifícios e queimava incenso nesses lugares.

5 Quando o reino já estava firme em suas mãos, ele matou os seus servos que
tinham matado o rei, seu pai.

6 Mas não matou os filhos dos assassinos, conforme está escrito no livro da lei de
Moisés, no qual o Senhor deu esta ordem: “Não matarão os pais por causa dos
filhos, nem matarão os filhos por causa dos pais; cada um será morto pelo seu
próprio pecado.”

7 Ele derrotou dez mil edomitas no vale do Sal e tomou Selá na guerra. Deu a ela
o nome de Jocteel, que permanece até hoje.

8 Então Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de
Israel, dizendo: “Venha, vamos nos encontrar cara a cara.”
9 Mas Jeoás, rei de Israel, enviou esta resposta a Amazias, rei de Judá: “O cardo
que está no Líbano enviou uma mensagem ao cedro que está no Líbano, dizendo:
‘Dê sua filha como esposa ao meu filho.’ Mas os animais do campo que estavam
no Líbano passaram e pisaram o cardo.
10 De fato, você derrotou os moabitas, e seu coração ficou orgulhoso. Orgulhe-se
disso e fique em sua casa. Por que você se envolveria no mal, para cair, você e
Judá com você?”
11 Mas Amazias não lhe deu ouvidos. Então Jeoás, rei de Israel, subiu, e ele e
Amazias, rei de Judá, se encontraram cara a cara em Bete-Semes, que fica em
Judá.
12 Judá foi derrotado diante de Israel, e cada um fugiu para a sua tenda.
13 Jeoás, rei de Israel, capturou Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de
Acazias, em Bete-Semes. Depois veio a Jerusalém e derrubou quatrocentos
côvados do muro de Jerusalém, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina.
14 Ele levou todo o ouro, a prata e todos os utensílios encontrados na casa do
Senhor e nos tesouros da casa do rei, além dos reféns, e voltou para Samaria.
15 Os demais acontecimentos da vida de Jeoás, o que ele fez, seu poder e como
lutou contra Amazias, rei de Judá, não estão escritos no livro das crônicas dos
reis de Israel?
16 Jeoás dormiu com seus pais e foi sepultado em Samaria, junto aos reis de
Israel. Seu filho Jeroboão reinou em seu lugar.
17 Amazias, filho de Jeoás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de
Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.
18 Os demais acontecimentos da vida de Amazias não estão escritos no livro das
crônicas dos reis de Judá?
19 Conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis. Mas enviaram
pessoas atrás dele até Laquis e o mataram ali.
20 Trouxeram seu corpo sobre cavalos e o sepultaram em Jerusalém, junto a seus
pais, na cidade de Davi.
21 Todo o povo de Judá tomou Azarias, que já tinha dezesseis anos, e o fez rei no
lugar de Amazias, seu pai.
22 Ele construiu Elate e a devolveu a Judá, depois que o rei dormiu com seus pais.
23 No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de
Jeoás, rei de Israel, começou a reinar em Samaria e reinou quarenta e um anos.

24 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor. Nunca se afastou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que levou Israel a pecar.

25 Ele também restabeleceu os limites de Israel, desde a entrada de Hamate até o mar da Planície, conforme a palavra do Senhor, Deus de Israel, que ele tinha falado por meio de seu servo Jonas, filho do profeta Amitai, que era de Gate-Hefer.

26 Pois o Senhor viu que a miséria de Israel era muito amarga e que não havia ninguém, preso ou livre, nem quem ajudasse Israel.

27 O Senhor ainda não tinha falado em apagar o nome de Israel de debaixo do céu, mas os livrou por meio de Jeroboão, filho de Joás.

28 Os demais acontecimentos da vida de Jeroboão, tudo o que ele fez, seu poder, como lutou e como recuperou Damasco e Hamate, pertencentes a Judá, enquanto era rei em Israel, não estão escritos no livro das crônicas de Israel?

29 Jeroboão dormiu com seus pais, com os reis de Israel, e seu filho Zacarias reinou em seu lugar.

Capítulo 15

1 No vigésimo sétimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Azarias, filho de Amazias, rei de Judá, começou a reinar.

2 Ele tinha dezesseis anos quando começou a reinar e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jecolias, de Jerusalém.

3 Ele fez o que era correto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que seu pai Amazias tinha feito.

4 Somente os lugares altos não foram retirados, pois o povo ainda oferecia sacrifícios e queimava incenso nos lugares altos.

5 O Senhor feriu o rei, e ele ficou leproso até o dia de sua morte. Ele morou numa casa separada, mas Jotão, filho do rei, ficou responsável pela casa real, julgando o povo da terra.

6 Os demais acontecimentos da vida de Azarias e tudo o que ele fez não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

7 Azarias dormiu com seus antepassados, e o sepultaram junto deles, na cidade de Davi. Seu filho Jotão reinou em seu lugar.

8 No trigésimo oitavo ano de Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, reinou sobre Israel, em Samaria, durante seis meses.

9 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, como seus antepassados tinham feito. Nunca se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar.

10 Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, feriu-o diante do povo e o matou. E reinou em seu lugar.

11 Os demais acontecimentos da vida de Zacarias estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel.

12 Esta foi a palavra que o Senhor falou a Jeú: “Seus filhos, até a quarta geração, se sentarão no trono de Israel.” E assim aconteceu.

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo nono ano de Uzias, rei de Judá, e reinou um mês inteiro em Samaria.

14 Pois Menaém, filho de Gadi, subiu de Tirza e foi a Samaria. Ali feriu Salum, filho de Jabes, e o matou, e reinou em seu lugar.

15 Os demais acontecimentos da vida de Salum e a conspiração que ele fez estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel.

16 Então Menaém atacou Tifsa, todos os que estavam nela e também seu território, desde Tirza, porque não lhe tinham aberto a entrada. Ele os feriu e abriu ao meio todas as mulheres grávidas.

17 A partir do trigésimo nono ano de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, começou a reinar sobre Israel e reinou dez anos em Samaria.

18 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor. Durante todos os seus dias, não se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar.

19 Então Pul, rei da Assíria, veio contra a terra. Menaém deu a Pul mil talentos de prata para que a mão de Pul estivesse com ele, a fim de firmar o reino em sua mão.

20 Menaém tirou esse dinheiro de Israel, de todos os poderosos e ricos, para dá-lo ao rei da Assíria: cinquenta siclos de prata de cada homem. Assim, o rei da Assíria voltou e não ficou ali na terra.

21 Os demais acontecimentos da vida de Menaém e tudo o que ele fez não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

22 Menaém dormiu com seus antepassados, e seu filho Pecaías reinou em seu lugar.

23 No quinquagésimo ano de Azarias, rei de Judá, Pecaías, filho de Menaém, começou a reinar e reinou sobre Israel, em Samaria, durante dois anos.

24 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor. Nunca se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar.

25 Peca, filho de Remalias, seu capitão, conspirou contra ele e o feriu em Samaria, no palácio da casa do rei, juntamente com Argobe e com Arié. Com ele estavam cinquenta homens dos filhos dos gileaditas. Ele o matou e reinou em seu lugar.

26 Os demais acontecimentos da vida de Pecaías e tudo o que ele fez estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel.

27 No quinquagésimo segundo ano de Azarias, rei de Judá, Peca, filho de Remalias, começou a reinar e reinou sobre Israel, em Samaria, durante vinte anos.

28 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor. Nunca se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar.

29 Nos dias de Peca, rei de Israel, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, veio e tomou Ijom, Abel-Bete-Maaca, Janoa, Quedes, Hazor, Gileade, a Galileia e toda a terra de Naftali, e os levou para a Assíria.

30 Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, feriu-o e o matou. Ele reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.

31 Os demais acontecimentos da vida de Peca e tudo o que ele fez estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel.

32 No segundo ano de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, começou a reinar.

33 Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.

34 Ele fez o que era correto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que seu pai Uzias tinha feito.

35 Somente os lugares altos não foram retirados, pois o povo ainda oferecia sacrifícios e queimava incenso nos lugares altos. Jotão construiu a porta alta da casa do Senhor.

36 Os demais acontecimentos da vida de Jotão e tudo o que ele fez não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

37 Naqueles dias, o Senhor começou a enviar contra Judá Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias.

38 Jotão dormiu com seus antepassados e foi sepultado junto deles, na cidade de Davi, seu antepassado. Seu filho Acaz reinou em seu lugar.

Capítulo 16

1 No décimo sétimo ano de Peca, filho de Remalias, Acaz, filho de Jotão, rei de Judá, começou a reinar.

2 Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ele não fez o que era correto aos olhos do Senhor, seu Deus, como Davi, seu pai.

3 Pois andou no caminho dos reis de Israel e até fez seu filho passar pelo fogo,
seguindo as práticas abomináveis dos povos que o Senhor havia expulsado de
diante dos filhos de Israel.

4 Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos lugares altos e nas colinas,
como também debaixo de todo o arvoredo.

5 Então Rezim, rei da Síria, subiu com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a
Jerusalém para combater. Eles cercaram Acaz, mas não conseguiram vencê-lo.

6 Naquele mesmo tempo, Rezim, rei da Síria, devolveu Elate à Síria e expulsou de
Elate os judeus. Os sírios vieram a Elate e moraram ali até o dia de hoje.

7 Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: “Eu sou seu
servo e seu filho. Suba e livre-me das mãos do rei da Síria e das mãos do rei de
Israel, que se levantam contra mim”.

8 Acaz tomou a prata e o ouro que foram encontrados na casa do Senhor e nos
tesouros da casa do rei e enviou um presente ao rei da Assíria.

9 O rei da Assíria lhe deu ouvidos. O rei da Assíria subiu contra Damasco, tomou a
cidade, levou-os presos a Quir e matou Rezim.

10 Então o rei Acaz foi a Damasco para se encontrar com Tiglate-Pileser, rei da
Assíria. Ao ver um altar que estava em Damasco, o rei Acaz enviou ao sacerdote
Urias uma representação do altar e o modelo, com todos os seus detalhes.

11 Urias, o sacerdote, construiu um altar conforme tudo o que o rei Acaz havia
ordenado de Damasco. Assim o sacerdote Urias o fez antes que o rei Acaz
voltasse de Damasco.

12 Quando o rei voltou de Damasco, viu o altar. O rei se aproximou do altar e
ofereceu sacrifícios nele.

13 Queimou seu holocausto e sua oferta de alimentos e derramou sua oferta de
bebida. Também espalhou naquele altar o sangue dos seus sacrifícios de paz.

14 Mas o altar de cobre, que estava diante do Senhor, ele retirou da frente da
casa, de entre seu altar e a casa do Senhor, e o colocou ao lado do seu altar, ao
norte.

15 O rei Acaz ordenou ao sacerdote Urias: “No grande altar, queime o holocausto
da manhã, a oferta de alimentos da noite, o holocausto do rei e sua oferta de
alimentos, o holocausto de todo o povo da terra, sua oferta de alimentos e suas
ofertas de bebida. Espalhe nele todo o sangue dos holocaustos e todo o sangue
dos sacrifícios. Mas o altar de cobre será para mim, para consultá-lo”.

16 Urias, o sacerdote, fez conforme tudo o que o rei Acaz lhe havia ordenado.

17 O rei Acaz cortou as faixas das bases e retirou a pia de cima delas. Também tirou o mar de cima dos bois de cobre que estavam debaixo dele e o colocou sobre um piso de pedra.

18 Também retirou da casa do Senhor a cobertura do sábado, que haviam construído na casa, e a entrada externa do rei, por causa do rei da Assíria.

19 Quanto aos demais acontecimentos de Acaz e ao que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

20 Acaz dormiu com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na cidade de Davi. Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 17

1 No décimo segundo ano de Acaz, rei de Judá, Oseias, filho de Ela, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, e reinou nove anos.

2 Ele fez o que parecia mal aos olhos do Senhor, mas não como os reis de Israel que vieram antes dele.

3 Salmanasar, rei da Assíria, veio contra ele. Oseias se tornou seu servo e lhe pagava tributos.

4 Porém o rei da Assíria descobriu uma conspiração de Oseias, porque ele tinha enviado mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava tributos ao rei da Assíria a cada ano, como antes. Então o rei da Assíria o prendeu e o colocou na prisão.

5 Pois o rei da Assíria avançou por toda a terra, chegou a Samaria e a cercou durante três anos.

6 No nono ano de Oseias, o rei da Assíria tomou Samaria e levou Israel para a Assíria. Fez os israelitas morar em Hala e em Habor, junto ao rio de Gozã, e nas cidades dos medos.

7 Isso aconteceu porque os filhos de Israel pecaram contra o Senhor, seu Deus, que os tinha feito sair da terra do Egito, de debaixo do poder do Faraó, rei do Egito, e temeram outros deuses,

8 e seguiram os estatutos das nações que o Senhor tinha expulsado de diante dos filhos de Israel e os estatutos que os reis de Israel tinham estabelecido.

9 Os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não eram certas contra o Senhor, seu Deus. Construíram lugares altos em todas as suas cidades, desde a torre dos vigias até a cidade fortificada.

10 Levantaram estátuas e postes sagrados de Aserá em todas as colinas altas e debaixo de todas as árvores verdes.

11 Ali queimaram incenso em todos os lugares altos, como as nações que o Senhor
tinha removido de diante deles. Fizeram coisas ruins para provocar a ira do
Senhor.

12 Serviram aos ídolos, a respeito dos quais o Senhor lhes tinha dito: “Não façam
essas coisas.”

13 O Senhor advertiu Israel e Judá por meio de todos os profetas e de todos os
videntes, dizendo: “Voltem dos seus maus caminhos e guardem os meus
mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a lei que ordenei aos
antepassados de vocês e que enviei a vocês por meio dos meus servos, os
profetas.”

14 Porém não deram ouvidos. Em vez disso, persistiram na teimosia, como seus
antepassados, que não creram no Senhor, seu Deus.

15 Rejeitaram os seus estatutos e a sua aliança, que ele tinha feito com os
antepassados deles, e também os seus testemunhos, com os quais tinha advertido
Israel. Seguiram a vaidade e se tornaram vazios. Também seguiram as nações
que estavam ao redor deles, a respeito das quais o Senhor lhes tinha ordenado
que não agissem como elas.

16 Abandonaram todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, e fizeram imagens
de metal fundido: dois bezerros. Fizeram também um poste sagrado de Aserá,
prostraram-se diante de todo o exército do céu e serviram a Baal.

17 Também fizeram seus filhos e suas filhas passar pelo fogo, entregaram-se a
adivinhações e acreditavam em presságios. Venderam-se para fazer o que parecia
mal aos olhos do Senhor, para provocar a sua ira.

18 Por isso o Senhor ficou muito indignado com Israel e os tirou de diante da sua
face. Nada mais ficou, a não ser a tribo de Judá.

19 Nem mesmo Judá guardou os mandamentos do Senhor, seu Deus. Em vez
disso, seguiram os estatutos que Israel tinha estabelecido.

20 Por isso o Senhor rejeitou toda a descendência de Israel, os oprimiu e os
entregou nas mãos dos saqueadores, até que os tirou de diante da sua presença.

21 Pois separou Israel da casa de Davi, e fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate.
Jeroboão afastou Israel de seguir o Senhor e os fez cometer um grande pecado.

22 Assim os filhos de Israel seguiram todos os pecados que Jeroboão tinha
cometido. Nunca se afastaram deles,

23 até que o Senhor tirou Israel de diante da sua presença, como tinha falado por
meio de todos os seus servos, os profetas. Assim Israel foi levado de sua terra
para a Assíria, onde permanece até o dia de hoje.

24 O rei da Assíria trouxe gente de Babel, de Cuta, de Ava, de Hamate e de
Sefarvaim e a fez morar nas cidades de Samaria, no lugar dos filhos de Israel.
Eles tomaram Samaria como herança e moraram nas suas cidades.

25 No início de sua moradia ali, não temeram o Senhor. Então o Senhor mandou
leões entre eles, que mataram alguns deles.

26 Por isso falaram ao rei da Assíria, dizendo: “A gente que você trouxe e fez
morar nas cidades de Samaria não conhece o costume do Deus da terra. Por isso
ele mandou leões entre eles, e os leões os estão matando, porque não conhecem o
culto do Deus da terra.”

27 Então o rei da Assíria mandou dizer: “Levem para lá um dos sacerdotes que
vocês trouxeram de lá. Que vão e morem lá, e que ele lhes ensine o costume do
Deus da terra.”

28 Então veio um dos sacerdotes que tinham levado de Samaria. Ele morou em
Betel e lhes ensinou como deviam temer o Senhor.

29 Porém cada nação fez os seus deuses e os colocou nas casas dos lugares altos
que os samaritanos tinham construído, cada nação nas cidades em que morava.

30 Os de Babel fizeram Sucote-Benote; os de Cuta fizeram Nergal; e os de Hamate
fizeram Asima.

31 Os aveus fizeram Niba e Tartaque. Os sefarvitas queimavam seus filhos no fogo
para Adrameleque e Anameleque, deuses de Sefarvaim.

32 Também temiam o Senhor. Dentre os de posição mais baixa, fizeram para si
sacerdotes dos lugares altos, que realizavam o serviço religioso para eles nas
casas dos lugares altos.

33 Assim, temiam o Senhor e também serviam aos seus deuses, segundo o
costume das nações de onde aquelas pessoas tinham sido trazidas.

34 Até o dia de hoje, seguem os primeiros costumes. Não temem o Senhor nem
agem segundo os seus estatutos, as suas ordenanças, a lei e o mandamento que o
Senhor deu aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel.

35 Contudo, o Senhor tinha feito uma aliança com eles e lhes tinha ordenado:
“Não temam outros deuses, não se curvem diante deles, não os sirvam nem lhes
ofereçam sacrifícios.

36 Mas temam o Senhor, que fez vocês sair da terra do Egito com grande força e
com braço estendido. Curvem-se diante dele e ofereçam sacrifícios a ele.

37 Tenham o cuidado de cumprir todos os dias os estatutos, as ordenanças, a lei e
o mandamento que ele escreveu para vocês. Não temam outros deuses.

38 Não se esqueçam da aliança que fiz com vocês e não temam outros deuses.

39 Mas temam o Senhor, seu Deus, e ele livrará vocês das mãos de todos os seus inimigos.”

40 Porém eles não ouviram. Em vez disso, agiram segundo o seu primeiro costume.

41 Assim, essas nações temiam o Senhor e serviam às suas imagens esculpidas. Também seus filhos e os filhos de seus filhos fazem até o dia de hoje como seus antepassados fizeram.

Capítulo 18

1 No terceiro ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá, começou a reinar.

2 Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Abi, filha de Zacarias.

3 Ele fez o que era certo aos olhos do Senhor, conforme tudo o que Davi, seu pai, tinha feito.

4 Ele retirou os lugares altos, quebrou as estátuas, derrubou os postes sagrados de Aserá e despedaçou a serpente de metal que Moisés tinha feito. Pois, até aquele dia, os filhos de Israel queimavam incenso a ela e a chamaram Neustã.

5 Ele confiou no Senhor, Deus de Israel, de modo que não houve ninguém semelhante a ele entre todos os reis de Judá, nem depois dele, nem entre os que vieram antes dele.

6 Pois se aproximou do Senhor, não deixou de segui-lo e guardou os mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés.

7 Assim, o Senhor esteve com ele. Por onde quer que saísse, agia com prudência. Ele se rebelou contra o rei da Assíria e não o serviu.

8 Ele atacou os filisteus até Gaza e também o território ao redor dela, desde a torre dos vigias até a cidade fortificada.

9 No quarto ano do rei Ezequias, que era o sétimo ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Salmaneser, rei da Assíria, avançou contra Samaria e a cercou.

10 Eles a tomaram ao fim de três anos. Foi no sexto ano de Ezequias, que era o nono ano de Oseias, rei de Israel, que tomaram Samaria.

11 O rei da Assíria levou Israel para a Assíria e mandou levá-los a Hala e a Habor, junto ao rio de Gozã, e às cidades dos medos;

12 pois não obedeceram à voz do Senhor, seu Deus, mas violaram sua aliança. Não ouviram nem fizeram tudo o que Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado.

13 Porém, no décimo quarto ano do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, avançou contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou.

14 Então Ezequias, rei de Judá, enviou esta mensagem ao rei da Assíria, em Laquis: “Pequei. Afaste-se de mim. Suportarei tudo o que você me impuser.” Então o rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro.

15 Assim, Ezequias deu toda a prata que foi encontrada na casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei.

16 Naquele tempo, Ezequias retirou o ouro das portas do templo do Senhor e dos batentes, que ele, Ezequias, rei de Judá, tinha revestido, e o deu ao rei da Assíria.

17 Contudo, o rei da Assíria enviou Tartã, Rabsaris e Rabsaqué de Laquis, com um grande exército, ao rei Ezequias, em Jerusalém. Eles subiram e chegaram a Jerusalém. Quando ele subiu e chegou, pararam junto ao aqueduto do reservatório superior, que fica junto ao caminho do campo do lavandeiro.

18 Eles chamaram o rei, e saíram ao encontro deles Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador da casa, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler.

19 Rabsaqué lhes disse: “Digam a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que você se apoia?

20 Você diz: 'Há conselho e poder para a guerra.' Mas isso são apenas palavras da boca. Em quem, então, você confia agora, para se rebelar contra mim?

21 Veja, agora você confia naquele apoio de cana quebrada, o Egito. Se alguém se apoiar nele, ele entrará pela mão e a furará. Assim é Faraó, rei do Egito, para todos os que confiam nele.

22 Mas, se vocês me disserem: 'Confiamos no Senhor, nosso Deus', não é ele aquele cujos lugares altos e altares Ezequias retirou, dizendo a Judá e a Jerusalém: 'Vocês se inclinarão diante deste altar em Jerusalém'?

23 Agora, então, dê reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e eu lhe darei dois mil cavalos, se você puder fornecer cavaleiros para eles.

24 Como, então, você faria recuar um só chefe entre os menores servos do meu senhor? Mas você confia no Egito por causa dos carros e dos cavaleiros.

25 Será que avancei contra este lugar para destruí-lo sem o Senhor? O Senhor me disse: 'Avance contra esta terra e destrua-a.'”

26 Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá disseram a Rabsaqué: “Pedimos que você fale aos seus servos em siríaco, pois o entendemos bem. Não fale conosco em judaico, diante dos ouvidos do povo que está em cima do muro.”

27 Porém Rabsaqué lhes disse: “Será que meu senhor me mandou falar estas palavras apenas ao seu senhor e a você? Não foi também aos homens sentados em cima do muro, para que, junto com vocês, comam o próprio esterco e bebam a própria urina?”

28 Então Rabsaqué se pôs de pé e gritou em voz alta, em judaico: “Ouçam a palavra do grande rei, o rei da Assíria.

29 Assim diz o rei: Não deixem que Ezequias engane vocês, pois ele não poderá livrar vocês da mão dele;

30 nem deixem que Ezequias faça vocês confiarem no Senhor, dizendo: 'Certamente o Senhor nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.'

31 Não deem ouvidos a Ezequias, pois assim diz o rei da Assíria: Façam um acordo comigo por meio de presentes e saiam até mim. Cada um coma da sua videira e da sua figueira e beba a água da sua cisterna,

32 até que eu venha e leve vocês para uma terra como a de vocês, terra de trigo e de vinho novo, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras, de azeite e de mel. Assim vocês viverão e não morrerão. Não deem ouvidos a Ezequias, pois ele incita vocês, dizendo: 'O Senhor nos livrará.'

33 Será que os deuses das nações puderam livrar, cada um, a sua terra das mãos do rei da Assíria?

34 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? Será que livraram Samaria da minha mão?

35 Quais, entre todos os deuses das terras, livraram sua terra da minha mão, para que o Senhor livrasse Jerusalém da minha mão?”

36 Mas o povo ficou calado e não lhe respondeu uma só palavra, pois o rei tinha dado esta ordem: “Não respondam a ele.”

37 Então Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador da casa, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler, vieram a Ezequias com as roupas rasgadas e lhe relataram as palavras de Rabsaqué.

Capítulo 19

1 Quando Ezequias ouviu isso, rasgou suas roupas, cobriu-se de pano de saco e entrou na casa do Senhor.

2 Então enviou Eliaquim, o administrador do palácio, Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes, cobertos de panos de saco, ao profeta Isaías, filho de Amós.

3 Eles lhe disseram: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de insulto e de blasfêmia, porque os filhos chegaram ao momento do parto, e não há força para dar à luz.

4 Pode ser que o Senhor, seu Deus, ouça todas as palavras de Rabsaqué, a quem seu senhor, o rei da Assíria, enviou para afrontar o Deus vivo e insultá-lo com as

palavras que o Senhor, seu Deus, tem ouvido. Portanto, faça uma oração pelos que ainda restam.

5 Os servos do rei Ezequias foram até Isaías.

6 Isaías lhes disse: Digam ao senhor de vocês: Assim diz o Senhor: Não tenha medo das palavras que você ouviu, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram contra mim.

7 Vou pôr nele um espírito, e ele ouvirá um rumor e voltará para sua terra. Eu o farei cair pela espada em sua terra.

8 Rabsaqué voltou e encontrou o rei da Assíria lutando contra Libna, pois tinha ouvido que ele havia saído de Laquis.

9 Quando o rei ouviu dizer a respeito de Tiraca, rei de Cuxe: Ele saiu para fazer guerra contra você, enviou novamente mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Falem assim a Ezequias, rei de Judá: Não se deixe enganar pelo seu Deus, em quem você confia, quando ele diz: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

11 Você já ouviu o que os reis da Assíria fizeram a todas as terras, destruindo-as completamente. E você escapará?

12 Os deuses das nações que eles destruíram as livraram, como a Gozã, a Harã, a Resefe e aos filhos de Éden, que estavam em Telassar?

13 Onde estão o rei de Hamate, o rei de Arpade e o rei da cidade de Sefarvaim, Hena e Iva?

14 Ezequias recebeu as cartas das mãos dos mensageiros e as leu. Então subiu à casa do Senhor e as estendeu diante do Senhor.

15 Ezequias orou diante do Senhor e disse: Ó Senhor, Deus de Israel, que habitas entre os querubins, tu mesmo, somente tu és Deus de todos os reinos da terra. Tu fizeste os céus e a terra.

16 Inclina, Senhor, o teu ouvido e ouve. Abre, Senhor, os teus olhos e olha. Ouve as palavras de Senaqueribe, que enviou este para afrontar o Deus vivo.

17 É verdade, ó Senhor, que os reis da Assíria devastaram as nações e suas terras

18 e lançaram seus deuses no fogo, porque não eram deuses, mas obras das mãos de homens, feitas de madeira e pedra. Por isso os destruíram.

19 Agora, ó Senhor, nosso Deus, livra-nos de suas mãos, por favor. Assim todos os reinos da terra saberão que somente tu és o Senhor Deus.

20 Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Ouvi o que você me pediu a respeito de Senaqueribe, rei da Assíria.

21 Esta é a palavra que o Senhor falou a respeito dele: A virgem, a filha de Sião,
despreza você e zomba de você. A filha de Jerusalém balança a cabeça atrás de
você.

22 A quem você afrontou e contra quem blasfemou? Contra quem levantou a voz e
ergueu os olhos para o alto? Contra o Santo de Israel?

23 Por meio dos seus mensageiros, você afrontou o Senhor e disse: Com a
multidão dos meus carros, subo ao alto dos montes, às encostas do Líbano.
Cortarei seus altos cedros e suas mais belas faias, e entrarei em suas moradas
mais distantes, até no bosque do seu campo fértil.

24 Eu cavei e bebi águas de outros lugares. Com as solas dos meus pés, sequei
todos os rios dos lugares fortificados.

25 Você não ouviu que já antes fiz isso e que desde os dias antigos o planejei?
Agora, porém, fiz isso acontecer, para que você reduzisse as cidades fortificadas
a montões desolados.

26 Por isso, seus moradores, com as mãos encolhidas, ficaram espantados e
confusos. Eram como a erva do campo, a hortaliça verde, o feno dos telhados e o
trigo queimado antes de crescer.

27 Mas eu sei quando você se senta, quando sai e quando entra, e conheço seu
furor contra mim.

28 Por causa do seu furor contra mim e porque sua revolta chegou aos meus
ouvidos, porei meu anzol no seu nariz e meu freio nos seus lábios. Farei você
voltar pelo caminho por onde veio.

29 Isto será um sinal para você: neste ano se comerá o que nascer por si mesmo, e
no ano seguinte, o que vier disso. Mas, no terceiro ano, semeiem e colham,
plantem vinhas e comam seus frutos.

30 Porque o que escapou da casa de Judá e ainda resta voltará a lançar raízes
para baixo e dará fruto para cima.

31 Porque de Jerusalém sairão os que restarem, e do monte Sião, os que
escaparam. O zelo do Senhor fará isso.

32 Portanto, assim diz o Senhor a respeito do rei da Assíria: Ele não entrará nesta
cidade nem lançará nela nenhuma flecha. Também não virá diante dela com
escudo nem levantará contra ela nenhuma barreira de cerco.

33 Pelo caminho por onde vier, por ele voltará. Mas nesta cidade não entrará, diz
o Senhor.

34 Porque eu defenderei esta cidade para livrá-la, por amor de mim e por amor do
meu servo Davi.

35 Naquela mesma noite, o anjo do Senhor saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento dos assírios. Ao amanhecer, todos eles estavam mortos.

36 Então Senaqueribe, rei da Assíria, partiu, foi embora e voltou, e ficou em Nínive.

37 Enquanto ele estava prostrado na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram com a espada. Eles escaparam para a terra de Ararate, e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 20

1 Naqueles dias, Ezequias ficou doente, à beira da morte. O profeta Isaías, filho de Amós, veio até ele e lhe disse: “Assim diz o Senhor: Ponha sua casa em ordem, porque você morrerá e não viverá.”

2 Então virou o rosto para a parede e orou ao Senhor, dizendo:

3 “Ah, Senhor! Por favor, lembra-te de que andei diante de ti em verdade, com o coração íntegro, e fiz o que era correto aos teus olhos.” E Ezequias chorou muito.

4 Isaías ainda não tinha saído do meio do pátio quando a palavra do Senhor veio a ele, dizendo:

5 “Volte e diga a Ezequias, chefe do meu povo: Assim diz o Senhor, Deus de seu pai Davi: Ouvi sua oração e vi suas lágrimas. Eu vou curar você. No terceiro dia, você subirá à casa do Senhor.

6 Acrescentarei quinze anos aos seus dias e livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Defenderei esta cidade por amor de mim e por amor de Davi, meu servo.”

7 Isaías disse também: “Peguem uma pasta de figos.” Eles a pegaram e a colocaram sobre a ferida, e ele ficou curado.

8 E Ezequias disse a Isaías: “Qual é o sinal de que o Senhor vai me curar e de que, no terceiro dia, subirei à casa do Senhor?”

9 Isaías disse: “Este será para você o sinal, da parte do Senhor, de que o Senhor cumprirá a palavra que disse: a sombra avançará dez graus ou voltará dez graus para trás?”

10 Então Ezequias disse: “É fácil que a sombra avance dez graus. Não! Que a sombra volte dez graus para trás.”

11 Então o profeta Isaías clamou ao Senhor, e fez a sombra voltar dez graus para trás, pelos graus que ela tinha avançado no relógio de sol de Acaz.

12 Naquele tempo, Berodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque tinha ouvido que Ezequias estivera doente.

13 Ezequias deu ouvidos a eles e lhes mostrou toda a casa de seu tesouro: a prata, o ouro, as especiarias, os melhores unguentos, a sua casa de armas e tudo o que havia nos seus tesouros. Não houve nada que ele não lhes mostrasse, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio.

14 Então o profeta Isaías veio ao rei Ezequias e lhe disse: “O que aqueles homens disseram e de onde vieram até você?” Ezequias disse: “Vieram de um país muito distante, da Babilônia.”

15 Ele perguntou: “O que viram em sua casa?” Ezequias disse: “Viram tudo o que há em minha casa. Não há nada nos meus tesouros que eu não tenha mostrado a eles.”

16 Então Isaías disse a Ezequias: “Ouça a palavra do Senhor:

17 Estão chegando dias em que tudo o que houver em sua casa e o que seus antepassados acumularam até o dia de hoje será levado para a Babilônia. Não ficará coisa alguma, disse o Senhor.

18 Até alguns de seus filhos, que vierem de você e que você gerar, serão levados para serem eunucos no palácio do rei da Babilônia.”

19 Então Ezequias disse a Isaías: “É boa a palavra do Senhor que você falou.” Disse também: “E por que não seria? Pois em meus dias haverá paz e verdade.”

20 Quanto aos demais acontecimentos da vida de Ezequias, a todo o seu poder, a como fez o reservatório e o aqueduto e a como trouxe água à cidade, não está tudo escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

21 Ezequias dormiu com seus antepassados, e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 21

1 Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hefzibá.

2 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme as práticas abomináveis dos povos que o Senhor havia expulsado de suas terras, de diante dos filhos de Israel.

3 Reconstruiu os lugares altos que Ezequias, seu pai, havia destruído, levantou altares a Baal e fez um poste sagrado de Aserá como o que Acabe, rei de Israel, havia feito. Inclinou-se diante de todo o exército dos céus e o serviu.

4 Construiu altares na casa do Senhor, da qual o Senhor havia dito: “Em
Jerusalém porei o meu nome.”

5 Também construiu altares a todo o exército dos céus nos dois pátios da casa do
Senhor.

6 Até fez seu filho passar pelo fogo. Fazia adivinhações pelas nuvens, procurava
presságios e nomeou adivinhos e feiticeiros. Continuou a fazer o mal aos olhos do
Senhor, para provocar sua ira.

7 Também colocou a imagem de Aserá que havia esculpido na casa da qual o
Senhor havia dito a Davi e a Salomão, seu filho: “Nesta casa e em Jerusalém, que
escolhi entre todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre.

8 Não farei mais o pé de Israel sair desta terra que dei a seus pais, desde que
tenham o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei e de cumprir toda a lei que
Moisés, meu servo, lhes ordenou.”

9 Porém, eles não ouviram, pois Manassés os levou a errar de tal maneira que
fizeram pior do que as nações que o Senhor havia destruído de diante dos filhos
de Israel.

10 Então o Senhor falou por meio de seus servos, os profetas, dizendo:

11 “Como Manassés, rei de Judá, fez estas coisas abomináveis, fazendo pior do
que tudo o que fizeram os amorreus que vieram antes dele, e também fez Judá
pecar com seus ídolos,

12 assim diz o Senhor Deus de Israel: Vou trazer uma desgraça sobre Jerusalém e
Judá que fará os dois ouvidos de qualquer pessoa que ouvir a respeito dela
ficarem zumbindo.

13 Estenderei sobre Jerusalém a linha de medir de Samaria e o prumo da casa de
Acabe. Limparei Jerusalém como quem limpa uma tigela: depois de limpá-la,
vira-a de boca para baixo.

14 Abandonarei o que resta da minha herança e os entregarei nas mãos de seus
inimigos. Eles serão roubados e saqueados por todos os seus inimigos.

15 Pois fizeram o que era mau aos meus olhos e provocaram minha ira, desde o
dia em que seus pais saíram do Egito até hoje.”

16 Além disso, Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até encher
Jerusalém de uma extremidade à outra. Isso além do pecado com que fez Judá
pecar, fazendo o que era mau aos olhos do Senhor.

17 Quanto aos demais feitos de Manassés, a tudo o que ele fez e ao pecado que
cometeu, não está tudo escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

18 Manassés dormiu com seus pais e foi sepultado no jardim de sua casa, no
jardim de Uza. Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

19 Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Mesulemete, filha de Harus, de Jotba.

20 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, como havia feito Manassés, seu pai.

21 Seguiu todo o caminho que seu pai havia seguido, serviu os ídolos que seu pai havia servido e se inclinou diante deles.

22 Assim, abandonou o Senhor, Deus de seus pais, e não andou no caminho do Senhor.

23 Os servos de Amom conspiraram contra ele e mataram o rei em sua casa.

24 Porém, o povo da terra atacou todos os que conspiraram contra o rei Amom. E o povo da terra colocou Josias, seu filho, como rei em seu lugar.

25 Quanto aos demais acontecimentos de Amom e ao que ele fez, não está tudo escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

26 Eles o sepultaram em sua sepultura, no jardim de Usa. Josias, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 22

1 Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jedida, filha de Adaías, de Bozcate.

2 Ele fez o que era certo aos olhos do Senhor e seguiu todo o caminho de Davi, seu pai, sem se desviar dele nem para a direita nem para a esquerda.

3 No décimo oitavo ano do rei Josias, o rei enviou o escrivão Safã, filho de Asalias, filho de Mesulão, à casa do Senhor, dizendo:

4 Vá até Hilquias, o sumo sacerdote, para que ele recolha o dinheiro trazido à casa do Senhor, que os guardas da entrada juntaram do povo,

5 e que o entreguem aos responsáveis pela obra, encarregados da casa do Senhor. Eles devem entregar o dinheiro aos que trabalham na obra da casa do Senhor, para consertar os danos da casa:

6 aos carpinteiros, aos construtores e aos pedreiros, e para comprar madeira e pedras lavradas para reparar a casa.

7 Mas não se pediu a eles que prestassem contas do dinheiro que lhes havia sido entregue, porque trabalhavam com fidelidade.

8 Então o sumo sacerdote Hilquias disse ao escrivão Safã: “Achei o livro da lei na casa do Senhor.” Hilquias deu o livro a Safã, e ele o leu.

9 Então o escrivão Safã foi ao rei e lhe apresentou a resposta, dizendo: “Seus servos juntaram o dinheiro que se achou na casa e o entregaram aos responsáveis pela obra, encarregados da casa do Senhor.”

10 Safã, o escrivão, também informou ao rei: “O sacerdote Hilquias me deu um
livro.” E Safã o leu diante do rei.

11 Quando o rei ouviu as palavras do livro da lei, rasgou suas roupas.

12 O rei deu uma ordem ao sacerdote Hilquias, a Aicão, filho de Safã, a Acbor,
filho de Micaías, a Safã, o escrivão, e a Asaías, servo do rei, dizendo:

13 Vão consultar o Senhor por mim, pelo povo e por todo o Judá, a respeito das
palavras deste livro que foi encontrado. Pois é grande o furor do Senhor que se
acendeu contra nós, porque nossos pais não deram ouvidos às palavras deste
livro, para fazer tudo o que nele está escrito a nosso respeito.

14 Então o sacerdote Hilquias, Aicão, Acbor, Safã e Asaías foram até a profetisa
Hulda, mulher de Salum, filho de Ticva, filho de Harás, o responsável pelas
roupas. Ela morava em Jerusalém, na segunda parte da cidade. E eles falaram
com ela.

15 Ela lhes disse: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Digam ao homem que
enviou vocês a mim:

16 Assim diz o Senhor: Vou trazer o mal sobre este lugar e sobre seus moradores,
isto é, todas as palavras do livro que o rei de Judá leu.

17 Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, para provocar
minha ira com todas as obras de suas mãos, meu furor se acendeu contra este
lugar e não se apagará.

18 Mas ao rei de Judá, que enviou vocês para consultar o Senhor, digam: Assim
diz o Senhor, o Deus de Israel, a respeito das palavras que você ouviu:

19 Porque seu coração se comoveu e você se humilhou diante do Senhor quando
ouviu o que falei contra este lugar e seus moradores, que este lugar seria
devastado e amaldiçoado, e porque você rasgou suas roupas e chorou diante de
mim, eu também ouvi você, diz o Senhor.

20 Por isso, vou reunir você aos seus pais, e você será recolhido em paz à sua
sepultura. Seus olhos não verão todo o mal que vou trazer sobre este lugar.”
Então levaram de volta ao rei a resposta.

Capítulo 23

1 Então o rei mandou chamar todos os anciãos de Judá e de Jerusalém, e eles se
reuniram com ele.

2 O rei subiu à casa do Senhor, e com ele foram todos os homens de Judá, todos
os moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os profetas e todo o povo, desde o
menor até o maior. Ele leu para eles ouvirem todas as palavras do livro da
aliança, que tinha sido encontrado na casa do Senhor.

3 O rei ficou de pé junto à coluna e fez a aliança diante do Senhor, para que
seguissem o Senhor e guardassem seus mandamentos, seus testemunhos e seus
estatutos, com todo o coração e com toda a alma, confirmando as palavras dessa
aliança, que estavam escritas naquele livro. E todo o povo aderiu a essa aliança.

4 O rei ordenou ao sumo sacerdote Hilquias, aos sacerdotes da segunda ordem e
aos guardas da entrada que retirassem do templo do Senhor todos os utensílios
que tinham sido feitos para Baal, para Aserá e para todo o exército dos céus. Ele
os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e levou o pó deles a Betel.

5 Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá tinham estabelecido para
queimar incenso nos lugares altos, nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém,
assim como os que queimavam incenso a Baal, ao sol, à lua, aos demais planetas
e a todo o exército dos céus.

6 Também retirou da casa do Senhor o poste sagrado de Aserá e o levou para fora
de Jerusalém, até o ribeiro de Cedrom. Queimou-o junto ao ribeiro de Cedrom,
reduziu-o a pó e lançou seu pó sobre as sepulturas dos filhos do povo.

7 Também derrubou as casas dos homens que se prostituíam nos cultos aos
ídolos. Elas ficavam na casa do Senhor, onde as mulheres teciam coberturas para
Aserá.

8 Trouxe todos os sacerdotes das cidades de Judá e profanou os lugares altos
onde os sacerdotes queimavam incenso, desde Geba até Berseba. Derrubou os
lugares altos das portas, incluindo o que ficava à entrada da porta de Josué, o
chefe da cidade, à esquerda de quem entrava pela porta da cidade.

9 Mas os sacerdotes dos lugares altos não ofereciam sacrifícios sobre o altar do
Senhor em Jerusalém; porém comiam pães sem fermento entre seus irmãos.

10 Também profanou Tofete, que fica no vale dos filhos de Hinom, para que
ninguém fizesse seu filho ou sua filha passar pelo fogo a Moloque.

11 Também retirou os cavalos que os reis de Judá tinham destinado ao sol, à
entrada da casa do Senhor, perto da câmara de Natã-Meleque, o eunuco, que
ficava no recinto. E queimou no fogo os carros do sol.

12 O rei também derrubou os altares que ficavam no terraço do aposento superior
de Acaz, feitos pelos reis de Judá. Derrubou também os altares que Manassés
tinha feito nos dois pátios da casa do Senhor. Depois de despedaçá-los, retirou-os
dali e lançou o pó deles no ribeiro de Cedrom.

13 O rei também profanou os lugares altos que ficavam em frente a Jerusalém, à
direita do monte de Masite. Salomão, rei de Israel, os tinha construído para
Astorete, a abominação dos sidônios, para Camos, a abominação dos moabitas, e
para Milcom, a abominação dos filhos de Amom.

14 Da mesma forma, quebrou as estátuas, cortou os postes sagrados de Aserá e
encheu o lugar deles com ossos humanos.

15 Também derrubou o altar que ficava em Betel e o lugar alto que Jeroboão, filho
de Nebate, tinha feito, ele que tinha levado Israel a pecar. Derrubou tanto aquele
altar como o lugar alto. Queimou o lugar alto, reduziu-o a pó e queimou o poste
sagrado de Aserá.

16 Ao se virar, Josias viu as sepulturas que estavam ali no monte. Mandou buscar
os ossos das sepulturas e os queimou sobre aquele altar, e assim o profanou,
conforme a palavra do Senhor que o homem de Deus tinha anunciado quando
proclamou essas palavras.

17 Então perguntou: “Que monumento é este que vejo?” Os homens da cidade lhe
responderam: “É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá e anunciou
estas coisas que você fez contra este altar de Betel.”

18 Ele disse: “Deixem-no onde está; ninguém mexa nos seus ossos.” Assim,
deixaram seus ossos onde estavam, junto com os ossos do profeta que tinha vindo
de Samaria.

19 Além disso, Josias retirou todas as casas dos lugares altos que havia nas
cidades de Samaria, que os reis de Israel tinham feito para provocar a ira. Fez
com elas tudo o que tinha feito em Betel.

20 Sacrificou sobre os altares todos os sacerdotes dos lugares altos que havia ali e
queimou ossos humanos sobre eles. Depois voltou a Jerusalém.

21 O rei deu esta ordem a todo o povo: “Celebrem a Páscoa ao Senhor, o Deus de
vocês, como está escrito no livro da aliança.”

22 Pois nunca se tinha celebrado uma Páscoa como essa desde os dias dos juízes
que julgaram Israel, nem durante todos os dias dos reis de Israel, nem dos reis de
Judá.

23 Porém, no décimo oitavo ano do rei Josias, essa Páscoa foi celebrada ao Senhor
em Jerusalém.

24 Josias também eliminou os adivinhos, os feiticeiros, os terafins, os ídolos e
todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, para
confirmar as palavras da lei que estavam escritas no livro que o sacerdote
Hilquias tinha encontrado na casa do Senhor.

25 Antes dele não houve rei semelhante, que se voltasse para o Senhor com todo o
seu coração, com toda a sua alma e com todas as suas forças, conforme toda a lei
de Moisés. E depois dele nunca surgiu outro como ele.

26 Mesmo assim, o Senhor não se afastou do ardor de sua grande ira, com que
sua ira ardia contra Judá, por todas as provocações com que Manassés o tinha
provocado.

27 O Senhor disse: “Também tirarei Judá de diante da minha face, como tirei
Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém, que escolhi, assim como a casa da
qual eu disse: ‘Meu nome estará ali.’”

28 Quanto aos demais acontecimentos de Josias e a tudo o que fez, não estão
escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

29 Nos seus dias, o faraó Neco, rei do Egito, subiu contra o rei da Assíria, ao rio
Eufrates. O rei Josias foi ao encontro dele, e Neco, ao vê-lo, o matou em Megido.

30 Seus servos o levaram morto de Megido, trouxeram-no a Jerusalém e o
sepultaram em sua sepultura. O povo da terra tomou Jeoacaz, filho de Josias,
ungiu-o e o fez rei no lugar de seu pai.

31 Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três
meses em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

32 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que seus pais
tinham feito.

33 Porém, o faraó Neco mandou prendê-lo em Ribla, na terra de Hamate, para que
não reinasse em Jerusalém. E impôs à terra uma multa de cem talentos de prata e
um talento de ouro.

34 O faraó Neco também estabeleceu Eliaquim, filho de Josias, como rei no lugar
de seu pai Josias, e mudou seu nome para Joaquim. Mas levou Jeoacaz consigo, e
Jeoacaz foi ao Egito e morreu ali.

35 Joaquim deu aquela prata e aquele ouro ao faraó, mas impôs um tributo à terra
para entregar esse dinheiro conforme a ordem do faraó. Exigiu do povo da terra a
prata e o ouro, de cada um segundo sua avaliação, para entregá-los ao faraó
Neco.

36 Joaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou
onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Zebuda, filha de Pedaia, de Ruma.

37 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que seus pais
tinham feito.

Capítulo 24

1 Nos dias de Jeoaquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, subiu, e Jeoaquim foi
seu servo durante três anos. Depois, voltou-se contra ele e se rebelou.

2 Deus enviou contra ele as tropas dos caldeus, as tropas dos sírios, as tropas dos
moabitas e as tropas dos filhos de Amom. Ele as enviou contra Judá para
destruí-lo, conforme a palavra do Senhor, que ele havia falado por meio de seus
servos, os profetas.

3 Na verdade, isso aconteceu a Judá por ordem do Senhor, que o tirou de sua
presença por causa dos pecados de Manassés, por tudo o que ele havia feito.

4 Também foi por causa do sangue inocente que ele derramou, enchendo
Jerusalém de sangue inocente. Por isso, o Senhor não quis perdoar.

5 Quanto aos demais acontecimentos de Jeoaquim e a tudo o que ele fez, não
estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

6 Jeoaquim dormiu com seus antepassados, e Joaquim, seu filho, reinou em seu
lugar.

7 O rei do Egito nunca mais saiu de sua terra, porque o rei da Babilônia tomou
tudo o que pertencia ao rei do Egito, desde o rio do Egito até o rio Eufrates.

8 Joaquim tinha dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três
meses em Jerusalém. Sua mãe se chamava Neústa, filha de Elnatã, de Jerusalém.

9 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que seu pai havia
feito.

10 Naquele tempo, os servos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, subiram a
Jerusalém, e a cidade foi cercada.

11 Nabucodonosor, rei da Babilônia, também veio contra a cidade, quando seus
servos já a estavam cercando.

12 Então Joaquim, rei de Judá, saiu ao encontro do rei da Babilônia, junto com sua
mãe, seus servos, seus príncipes e seus eunucos. O rei da Babilônia o prendeu no
oitavo ano de seu reinado.

13 Ele tirou dali todos os tesouros da casa do Senhor e os tesouros da casa do rei.
Também cortou em pedaços todos os utensílios de ouro que Salomão, rei de
Israel, havia feito no templo do Senhor, como o Senhor tinha dito.

14 Ele levou para o exílio toda Jerusalém, assim como todos os príncipes e todos
os homens valentes, dez mil prisioneiros, e todos os carpinteiros e ferreiros.
Ninguém ficou, a não ser o povo pobre da terra.

15 Assim, levou Joaquim para o exílio na Babilônia. Também levou presos de
Jerusalém para a Babilônia a mãe do rei, as mulheres do rei, seus eunucos e os
poderosos da terra.

16 Todos os homens valentes, até sete mil, os carpinteiros e ferreiros, até mil, e
todos os homens habilidosos na guerra, o rei da Babilônia levou presos para a
Babilônia.

17 O rei da Babilônia colocou Matanias, tio de Joaquim, como rei em seu lugar e
mudou seu nome para Zedequias.

18 Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

19 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que Jeoaquim havia feito.

20 Isso aconteceu por causa da ira do Senhor contra Jerusalém e contra Judá, até que ele os rejeitou de sua presença. Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

Capítulo 25

1 No nono ano do seu reinado, no décimo mês, no dia dez do mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra Jerusalém com todo o seu exército. Acampou contra ela, e levantaram barreiras de cerco ao seu redor.

2 A cidade ficou sitiada até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

3 No dia nove do quarto mês, a fome apertava a cidade, e não havia pão para o povo da terra.

4 Então abriram uma brecha na cidade, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta entre os dois muros que estavam junto ao jardim do rei, pois os caldeus cercavam a cidade. O rei seguiu pelo caminho da planície.

5 Mas o exército dos caldeus perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó. Todo o exército do rei se dispersou, deixando-o.

6 Capturaram o rei e o levaram ao rei da Babilônia, em Ribla, e procederam contra ele.

7 Degolaram os filhos de Zedequias diante dos seus olhos. Depois furaram os olhos de Zedequias, prenderam-no com duas correntes de bronze e o levaram para a Babilônia.

8 No quinto mês, no dia sete do mês, no décimo nono ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, capitão da guarda e servo do rei da Babilônia, veio a Jerusalém

9 e queimou a casa do Senhor e a casa do rei, assim como todas as casas de Jerusalém. Também queimou todas as casas dos grandes.

10 Todo o exército dos caldeus que estava com o capitão da guarda derrubou os muros ao redor de Jerusalém.

11 Nebuzaradã, capitão da guarda, levou presos o restante do povo que havia sido deixado na cidade, os rebeldes que se renderam ao rei da Babilônia e o restante da multidão.

12 Mas o capitão da guarda deixou ficar alguns dos mais pobres da terra para
trabalhar nas vinhas e nas lavouras.

13 Os caldeus também quebraram as colunas de cobre que estavam na casa do
Senhor, assim como as bases e o mar de cobre que estavam na casa do Senhor, e
levaram seu bronze para a Babilônia.

14 Também levaram as caldeiras, as pás, os apagadores, os recipientes para
perfumes e todos os utensílios de cobre usados no serviço.

15 O capitão da guarda também levou os braseiros e as bacias: o que era de ouro
puro, como ouro, e o que era de prata, como prata.

16 As duas colunas, um mar e as bases que Salomão havia feito para a casa do
Senhor: o cobre de todos esses utensílios não tinha peso determinado.

17 A altura de uma coluna era de dezoito côvados. Sobre ela havia um capitel de
cobre, e a altura do capitel era de três côvados. A rede e as romãs ao redor do
capitel eram todas de cobre. A outra coluna, com sua rede, era semelhante a
essa.

18 O capitão da guarda também capturou Seraías, primeiro sacerdote, Sofonias,
segundo sacerdote, e os três guardas da entrada da porta.

19 Da cidade, capturou um eunuco que estava encarregado dos homens de guerra
e cinco homens que tinham acesso à presença do rei e foram encontrados na
cidade. Também capturou o escrivão-chefe do exército, que registrava o povo da
terra para a guerra, e sessenta homens do povo da terra que foram encontrados
na cidade.

20 Nebuzaradã, capitão da guarda, os capturou e os levou ao rei da Babilônia, em
Ribla.

21 O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate. Assim,
Judá foi levado preso para fora da sua terra.

22 Quanto ao povo que permanecia na terra de Judá, que Nabucodonosor, rei da
Babilônia, havia deixado ficar, ele colocou Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã,
como chefe sobre esse povo.

23 Quando os capitães dos exércitos e seus homens ouviram que o rei da
Babilônia havia colocado Gedalias como chefe, foram até Gedalias, em Mispá.
Eram Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho de Tanumete,
o netofatita, e Jazanias, filho do maacatita, eles e seus homens.

24 Gedalias jurou a eles e aos seus homens e lhes disse: “Não tenham medo de ser
servos dos caldeus. Fiquem na terra e sirvam ao rei da Babilônia, e tudo irá bem
com vocês.”

25 Mas, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, da
descendência real, com dez homens. Feriram Gedalias, e ele morreu. Também
feriram os judeus e os caldeus que estavam com ele em Mispá.

26 Então todo o povo se levantou, desde o menor até o maior, assim como os
capitães dos exércitos, e foram para o Egito, porque temiam os caldeus.

27 Depois disso, no trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no
décimo segundo mês, no dia vinte e sete do mês, Evil-Merodaque, rei da
Babilônia, no ano em que começou a reinar, levantou a cabeça de Joaquim, rei de
Judá, tirando-o da prisão.

28 Falou com ele bondosamente e colocou o seu trono acima do trono dos reis que
estavam com ele na Babilônia.

29 Trocou as roupas de prisão de Joaquim, e Joaquim passou a comer pão na
presença do rei continuamente, todos os dias da sua vida.

30 Durante toda a sua vida, ele recebeu do rei uma porção diária para seu
sustento.

ANTIGO TESTAMENTO

1 Crônicas

Capítulo 1

1 Adão, Sete, Enos,

2 Cainã, Maalalel, Jarede,

3 Enoque, Metusalém, Lameque,

4 Noé, Sem, Cam e Jafé.

5 Os filhos de Jafé foram: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

6 E os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifate e Togarma.

7 E os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

8 Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.

9 E os filhos de Cuxe eram Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. E os filhos de Raamá eram Sebá e Dedã.

10 E Cuxe gerou Ninrode, que começou a ser poderoso na terra.

11 E Mizraim gerou os ludeus, os anameus, os leabeus, os naftueus,

12 os patruseus, os caslueus (dos quais vieram os filisteus) e os caftoreus.

13 E Canaã gerou Sidom, seu primogênito, e Hete,

14 e os jebuseus, os amorreus, os girgaseus,

15 os heveus, os arqueus, os sineus,

16 os arvadeus, os zemareus e os hamateus.

17 E os filhos de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude, Arã, Uz, Hul, Geter e Meseque.

18 E Arfaxade gerou Selá, e Selá gerou Héber.

19 E Héber teve dois filhos. O nome de um era Pelegue, porque nos seus dias a terra foi dividida, e o nome de seu irmão era Joctã.

20 E Joctã gerou Almodá, Selefe, Hazar-Mavé, Jaré,

21 Hadorão, Uzal, Dicla,

22 Ebal, Abimael, Sebá,

23 Ofir, Havilá e Jobabe. Todos esses foram filhos de Joctã.

24 Sem, Arfaxade, Selá,

25 Héber, Pelegue, Reú,

26 Serugue, Naor, Terá,

27 Abrão, que é Abraão.

28 Os filhos de Abraão foram Isaque e Ismael.

29 Estas são as suas gerações: o primogênito de Ismael foi Nebaiote, e Quedar, Adbeel, Mibsão,

30 Misma, Dumá, Massá, Hadar e Tema,

31 Jetur, Nafis e Quedma. Esses foram os filhos de Ismael.

32 Quanto aos filhos de Quetura, concubina de Abraão, ela deu à luz Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. E os filhos de Jocsã foram Sebá e Dedã.

33 E os filhos de Midiã: Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram filhos de Quetura.

34 Abraão, portanto, gerou Isaque. E os filhos de Isaque foram Esaú e Israel.

35 Os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Corá.

36 Os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefi, Gaetã, Quenaz, Timna e Amaleque.

37 Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Miza.

38 E os filhos de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Eser e Disã.

39 E os filhos de Lotã: Hori e Homã. E a irmã de Lotã foi Timna.

40 Os filhos de Sobal eram Aliã, Manaate, Ebel, Sefi e Onã. E os filhos de Zibeão eram Aiá e Aná.

41 Os filhos de Aná foram: Disom. E os filhos de Disom foram Hanrã, Esbã, Itrã e Querã.

42 Os filhos de Eser eram Bilã, Zaavã e Jaacã. Os filhos de Disã eram Uz e Arã.

43 E estes são os reis que reinaram na terra de Edom antes que um rei reinasse sobre os filhos de Israel: Bela, filho de Beor; e o nome da sua cidade era Dinabá.

44 E Bela morreu, e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, reinou em seu lugar.

45 E Jobabe morreu, e Husã, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.

46 E Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, reinou em seu lugar. Ele feriu os midianitas no campo de Moabe, e o nome da sua cidade era Avite.

47 E Hadade morreu, e Samlá, de Masreca, reinou em seu lugar.

48 E Samlá morreu, e Saul, de Reobote, junto ao rio, reinou em seu lugar.

49 E Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, reinou em seu lugar.

50 E, quando Baal-Hanã morreu, Hadade reinou em seu lugar. O nome da sua cidade era Paí, e o nome de sua mulher era Meetabeel, filha de Matrede, a filha de Mezaabe.

51 E, quando Hadade morreu, foram príncipes em Edom o príncipe Timna, o príncipe Alia, o príncipe Jetete,

52 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,

53 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,

54 o príncipe Magdiel e o príncipe Irã. Esses foram os príncipes de Edom.

Capítulo 2

1 Estes são os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom;

2 Dã, José e Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

3 Os filhos de Judá foram Er, Onã e Selá. Esses três nasceram da filha de Sua, a cananeia. Er, o primogênito de Judá, foi mau aos olhos do Senhor, por isso o Senhor o matou.

4 Tamar, porém, sua nora, deu à luz Perez e Zerá, filhos de Judá. Ao todo, os filhos de Judá foram cinco.

5 Os filhos de Perez foram Hezrom e Hamul.

6 E os filhos de Zerá foram Zimri, Etã, Hemã, Calcol e Dara: cinco ao todo.

7 E os filhos de Carmi foram Acar, o perturbador de Israel, que pecou ao tomar para si coisas consagradas à destruição.

8 E os filhos de Etã foram Azarias.

9 E os filhos que nasceram a Hezrom foram Jerameel, Rão e Quelubai.

10 E Rão gerou Aminadabe, e Aminadabe gerou Naassom, príncipe dos filhos de Judá.

11 E Naassom gerou Salma, e Salma gerou Boaz.

12 E Boaz gerou Obede, e Obede gerou Jessé.

13 E Jessé gerou Eliabe, seu primogênito, Abinadabe, o segundo, e Simeia, o terceiro,

14 Natanael, o quarto, Radai, o quinto,

15 Ozem, o sexto, e Davi, o sétimo.

16 E suas irmãs foram Zeruia e Abigail. Os filhos de Zeruia foram Abisai, Joabe e Asael: três.

17 E Abigail deu à luz Amasa. O pai de Amasa foi Jéter, o ismaelita.

18 E Calebe, filho de Hezrom, gerou filhos de Azuba, sua mulher, e de Jeriote. Os filhos desta foram Jeser, Sobabe e Ardom.

19 E Azuba morreu. Calebe tomou Efrata como mulher, e ela lhe deu um filho, Hur.

20 E Hur gerou Uri, e Uri gerou Bezalel.

21 Então Hezrom teve relações com a filha de Maquir, pai de Gileade, e a tomou como mulher quando tinha sessenta anos. Ela lhe deu um filho, Segube.

22 E Segube gerou Jair, que tinha vinte e três cidades na terra de Gileade.

23 E Gesur e Arã tomaram deles as aldeias de Jair, Quenate e seus povoados: sessenta cidades. Todos esses foram filhos de Maquir, pai de Gileade.

24 E, depois da morte de Hezrom, em Calebe de Efrata, Abia, mulher de Hezrom, lhe deu um filho, Asur, pai de Tecoa.

25 E os filhos de Jerameel, primogênito de Hezrom, foram Rão, o primogênito, Buna, Orém, Ozem e Aías.

26 Jerameel também teve outra mulher, chamada Atara. Ela foi a mãe de Onã.

27 E os filhos de Rão, primogênito de Jerameel, foram Maaz, Jamim e Equer.

28 E os filhos de Onã foram Samai e Judá. Os filhos de Samai foram Nadabe e Abisur.

29 E a mulher de Abisur se chamava Abiail. Ela lhe deu dois filhos, Abã e Molide.

30 E os filhos de Nadabe foram Selede e Apaim. Selede morreu sem filhos.

31 E os filhos de Apaim foram Isi; os filhos de Isi, Sesã; e os filhos de Sesã, Alai.

32 E os filhos de Jada, irmão de Samai, foram Jéter e Jônatas. Jéter morreu sem filhos.

33 E os filhos de Jônatas foram Pelete e Zaza. Esses foram os filhos de Jerameel.

34 E Sesã não teve filhos homens, mas filhas. Sesã tinha um servo egípcio chamado Jará.

35 Então Sesã deu sua filha como mulher a Jará, seu servo. Ela lhe deu um filho, Atai.

36 E Atai gerou Natã, e Natã gerou Zabade.

37 E Zabade gerou Eflal, e Eflal gerou Obede.

38 E Obede gerou Jeú, e Jeú gerou Azarias.

39 E Azarias gerou Helez, e Helez gerou Eleasa.

40 E Eleasa gerou Sismai, e Sismai gerou Salum.

41 E Salum gerou Jecamias, e Jecamias gerou Elisama.

42 E os filhos de Calebe, irmão de Jerameel, foram Mesa, seu primogênito, que foi o pai de Zife, e os filhos de Maresa, pai de Hebrom.

43 E os filhos de Hebrom foram Corá, Tapua, Requém e Sema.

44 E Sema gerou Raão, pai de Jorqueão. Requém gerou Samai.

45 E o filho de Samai foi Maom. Maom foi pai de Bete-Zur.

46 E Efá, concubina de Calebe, deu à luz Harã, Mosa e Gazez. Harã gerou Gazez.

47 E os filhos de Jodai foram Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.

48 Com Maaca, sua concubina, Calebe gerou Seber e Tiraná.

49 E a mulher de Saafe, pai de Madmana, deu à luz Seva, pai de Macbena e pai de Gibeá. A filha de Calebe foi Acsa.

50 Estes foram os filhos de Calebe, filho de Hur, o primogênito de Efrata: Sobal, pai de Quiriate-Jearim,

51 Salma, pai dos belemitas, e Harefe, pai de Bete-Gader.

52 E os filhos de Sobal, pai de Quiriate-Jearim, foram Haroé e metade dos menuítas.

53 E as famílias de Quiriate-Jearim foram os jetreus, os puteus, os sumateus e os misraeus. Deles vieram os zorateus e os estaoleus.

54 Os filhos de Salma foram Belém e os netofatitas, Atrote, Bete-Joabe, metade dos manatitas e os zoritas.

55 E as famílias dos escribas que moravam em Jabez foram os tiratitas, os simatitas e os sucatitas. Esses são os queneus, que vieram de Hamate, pai da casa de Recabe.

Capítulo 3

1 E estes foram os filhos de Davi que nasceram em Hebrom: o primeiro, Amnom, de Ainoã, a jizreelita; o segundo, Daniel, de Abigail, a carmelita;

2 o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite;

3 o quinto, Sefatias, de Abital; o sexto, Itreão, de Egla, sua mulher.

4 Seis filhos nasceram a Davi em Hebrom, pois ali ele reinou sete anos e seis meses. E reinou trinta e três anos em Jerusalém.

5 E estes nasceram a Davi em Jerusalém: Simeia, Sobabe, Natã e Salomão. Esses quatro nasceram de Bate-Sua, filha de Amiel.

6 Também nasceram a ele Ibar, Elisama e Elifelete,

7 e Nogá, Nefegue e Jafia,

8 e Elisama, Eliada e Elifelete: nove.

9 Todos esses foram filhos de Davi, além dos filhos das concubinas e de Tamar, irmã deles.

10 E o filho de Salomão foi Roboão; o filho de Roboão foi Abias; o filho de Abias foi Asa; o filho de Asa foi Josafá;

11 o filho de Josafá foi Jorão; o filho de Jorão foi Acazias; o filho de Acazias foi Joás;

12 o filho de Joás foi Amazias; o filho de Amazias foi Jotão;

13 o filho de Jotão foi Acaz; o filho de Acaz foi Ezequias; o filho de Ezequias foi Manassés;

14 o filho de Manassés foi Amom; o filho de Amom foi Josias.

15 E os filhos de Josias foram: o primeiro, Joanã; o segundo, Joaquim; o terceiro, Zedequias; o quarto, Salum.

16 E os filhos de Joaquim: Jeconias, seu filho, e Zedequias, seu filho.

17 E os filhos de Jeconias: Assir e seu filho Sealtiel.

18 Os filhos deste foram: Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

19 E os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei. E os filhos de Zorobabel: Mesulão, Hananias e Selomite, irmã deles,

20 e Hasubá, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-Hesede: cinco.

21 E os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaías; os filhos de Refaías, os filhos de Arnã, os filhos de Obadias e os filhos de Secanias.

22 E os filhos de Secanias foram: Semaías. E os filhos de Semaías: Hatus, Igeal, Barias, Nearias e Safate: seis.

23 E os filhos de Nearias: Elioenai, Ezequias e Azricão: três.

24 E os filhos de Elioenai: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani: sete.

Capítulo 4

1 Os filhos de Judá foram: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

2 Reaías, filho de Sobal, gerou Jaate, e Jaate gerou Aumai e Laade. Estas são as famílias dos zoratitas.

3 Estes foram os filhos do pai de Etã: Jezreel, Isma e Idbas. O nome da irmã deles era Hazelelponi.

4 E também Penuel, pai de Gedor, e Ezer, pai de Husa. Estes foram os filhos de Hur, o primogênito de Efrata, pai de Belém.

5 Asur, pai de Tecoa, tinha duas mulheres: Hela e Naara.

6 Naara deu à luz Auzão, Héfer, Temeni e Haastari, filhos dele. Estes foram os filhos de Naara.

7 Os filhos de Hela foram: Zerete, Jesoar e Etnã.

8 Coz gerou Anube e Zobeba, e as famílias de Aarel, filho de Harum.

9 Jabes foi mais ilustre do que seus irmãos. Sua mãe lhe deu o nome de Jabes,
dizendo: “Porque dei à luz com dores.”
10 Pois Jabes invocou o Deus de Israel, dizendo: “Se me abençoares muitíssimo,
ampliares meu território, tua mão estiver comigo e fizeres com que eu não seja
afligido pelo mal!” E Deus lhe concedeu o que ele havia pedido.
11 Quelube, irmão de Suá, gerou Meir. Este é o pai de Estom.
12 Estom gerou Bete-Rafa, Paseia e Teína, pai de Ir-Naás. Estes foram os homens
de Reca.
13 Os filhos de Quenaz foram: Otniel e Seraías. E os filhos de Otniel: Hatate.
14 Meonotai gerou Ofra, e Seraías gerou Joabe, pai dos habitantes do vale dos
artesãos, pois eles eram artesãos.
15 Os filhos de Calebe, filho de Jefoné, foram: Iru, Elá e Naã. E os filhos de Elá:
Quenaz.
16 Os filhos de Jealelel foram: Zife, Zifa, Tíria e Asareel.
17 Os filhos de Ezra foram: Jéter, Merede, Éfer e Jalom. E ela deu à luz Miriã,
Samai e Isbá, pai de Estemo.
18 Sua mulher, judia, deu à luz Jerede, pai de Gedor, Héber, pai de Socó, e
Jecutiel, pai de Zanoa. Estes foram os filhos de Bitia, filha de Faraó, que Merede
tomou por mulher.
19 Os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã, foram: Abiqueila, o garmita, e
Estemo, o maacatita.
20 Os filhos de Simeão foram: Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom. E os filhos de Isi:
Zoete e Ben-Zoete.
21 Os filhos de Selá, filho de Judá, foram: Er, pai de Leca, Lada, pai de Maressa, e
as famílias da casa dos trabalhadores de linho, na casa de Asbeia.
22 E também Joquim, os homens de Cozeba, Joás e Sarafe, que dominaram sobre
os moabitas, e Jasubi-Leém. Porém, estas coisas já são antigas.
23 Estes foram oleiros e moravam nas hortas e nos lugares cercados. Eles ficaram
ali com o rei, trabalhando na obra dele.
24 Os filhos de Simeão foram Nemuel, Jamim, Jaribe, Zera e Saul,
25 cujo filho foi Salum, que teve como filho Mibsão, que teve como filho Misma.
26 Os filhos de Misma foram: Hamuel, seu filho, cujo filho foi Zacur, que teve
como filho Simei.
27 Simei teve dezesseis filhos e seis filhas, mas seus irmãos não tiveram muitos
filhos. Toda a sua família não se multiplicou tanto como as famílias dos filhos de
Judá.

28 Eles moraram em Berseba, em Moluda, em Hazar-Sual,

29 em Bila, em Ezém, em Tolade,

30 em Betuel, em Horma, em Ziclague,

31 em Bete-Marcabote, em Hazar-Susim, em Bete-Biri e em Saaraim. Estas foram as suas cidades até que Davi reinou.

32 Suas aldeias foram: Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã, cinco cidades.

33 E todas as suas aldeias que ficavam ao redor dessas cidades, até Baal. Esses foram os lugares onde moravam e os registros das genealogias deles.

34 Porém, Mesobabe, Janleque, Josa, filho de Amasias,

35 Joel, Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel,

36 Elioenai, Jaacoba, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaías

37 e Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri, filho de Semaías,

38 estes, registrados por seus nomes, foram príncipes nas suas famílias. As famílias de seus pais se multiplicaram muito.

39 Eles chegaram até a entrada de Gedor, a leste do vale, para buscar pasto para suas ovelhas.

40 Encontraram pasto fértil e uma terra espaçosa, tranquila e sossegada, pois os de Cam haviam morado ali antes.

41 Estes, que estão registrados por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judá, atacaram as tendas e as habitações dos que se encontravam ali e as destruíram completamente, até o dia de hoje. Moraram no lugar deles, porque ali havia pasto para suas ovelhas.

42 Também dentre eles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens foram às montanhas de Seir. Levaram como chefes Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, filhos de Isi.

43 Eles atacaram o restante dos amalequitas que haviam escapado e moraram ali até o dia de hoje.

Capítulo 5

1 Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel — pois ele era o primogênito, mas, por ter profanado a cama de seu pai, sua primogenitura foi dada aos filhos de José, filho de Israel, para que ele não fosse contado na genealogia da primogenitura;

2 pois Judá foi poderoso entre seus irmãos, e dele vem o príncipe, mas a primogenitura foi de José —,

3 os filhos de Rúben, o primogênito de Israel, foram: Hanoque, Palu, Hezrom e Carmi.

4 Os filhos de Joel: Semaías, seu filho, Gogue, seu filho, Simei, seu filho,

5 Mica, seu filho, Reaías, seu filho, Baal, seu filho,

6 Beera, seu filho, que Tilgate-Pilneser, rei da Assíria, levou preso. Ele foi príncipe dos rubenitas.

7 Quanto a seus irmãos, por suas famílias, quando foram registrados nas genealogias segundo suas descendências, os chefes foram Jeiel e Zacarias,

8 e Bela, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitou em Aroer até Nebo e Baal-Meom.

9 Também habitou do lado oriental, até a entrada do deserto, desde o rio Eufrates, porque seu gado tinha se multiplicado na terra de Gileade.

10 Nos dias de Saul, fizeram guerra aos hagarenos, que caíram pelas mãos deles. E eles habitaram nas tendas dos hagarenos, diante de toda a região oriental de Gileade.

11 Os filhos de Gade habitaram diante deles, na terra de Basã, até Salca.

12 Joel foi o chefe, e Safã, o segundo; mas Jaanai e Safate ficaram em Basã.

13 Seus irmãos, segundo suas famílias paternas, foram: Michel, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Éber, sete ao todo.

14 Estes foram os filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroá, filho de Gileade, filho de Michael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz.

15 Aí, filho de Abdiel, filho de Guni, foi chefe da família de seus pais.

16 Habitaram em Gileade, em Basã e nos lugares sob sua jurisdição, e também em todos os arredores de Sarom, até seus limites.

17 Todos estes foram registrados segundo suas genealogias, nos dias de Jotão, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

18 Dos filhos de Rúben, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, havia quarenta e quatro mil setecentos e sessenta homens que saíam para a batalha. Eram homens muito guerreiros, que carregavam escudo e espada, armavam o arco e eram hábeis na guerra.

19 Fizeram guerra aos hagarenos, assim como a Jetur, a Nafis e a Nodabe.

20 Foram ajudados contra eles, e os hagarenos e todos os que estavam com eles foram entregues em suas mãos. Isso aconteceu porque clamaram a Deus na batalha, e ele os ouviu, pois confiaram nele.

21 Capturaram o gado deles: cinquenta mil camelos, duzentas e cinquenta mil ovelhas e dois mil jumentos, além de cem mil pessoas.

22 Muitos caíram feridos, porque a batalha era de Deus. E habitaram no lugar deles até o cativeiro.

23 Os filhos da meia tribo de Manassés habitaram naquela terra, de Basã até Baal-Hermom, Senir e o monte Hermom. Eles se multiplicaram.

24 Estes foram os chefes de suas famílias paternas: Héfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel, homens valentes, de renome e chefes das famílias de seus pais.

25 Mas transgrediram contra o Deus de seus pais e se prostituíram seguindo os deuses dos povos da terra, povos que Deus tinha destruído diante deles.

26 Por isso, o Deus de Israel despertou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tiglate-Pilneser, rei da Assíria, que os levaram presos: os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés. Eles os levaram a Hala, a Habor, a Hara e ao rio de Gozã, onde estão até o dia de hoje.

Capítulo 6

1 Os filhos de Levi foram Gérson, Coate e Merari.

2 E os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

3 E os filhos de Anrão: Arão, Moisés e Miriã. E os filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

4 E Eleazar gerou Fineias, e Fineias gerou Abisua,

5 e Abisua gerou Buqui, e Buqui gerou Uzi,

6 e Uzi gerou Zeraías, e Zeraías gerou Meraiote,

7 e Meraiote gerou Amarias, e Amarias gerou Aitube,

8 e Aitube gerou Zadoque, e Zadoque gerou Aimaás,

9 e Aimaás gerou Azarias, e Azarias gerou Joanã,

10 e Joanã gerou Azarias. Este foi quem exerceu o sacerdócio na casa que Salomão tinha construído em Jerusalém.

11 E Azarias gerou Amarias, e Amarias gerou Aitube,

12 e Aitube gerou Zadoque, e Zadoque gerou Salum,

13 e Salum gerou Hilquias, e Hilquias gerou Azarias,

14 e Azarias gerou Seraías, e Seraías gerou Jozadaque.

15 E Jozadaque foi levado ao cativeiro quando o Senhor levou Judá e Jerusalém presos por meio de Nabucodonosor.

16 Os filhos de Levi foram, portanto, Gérsom, Coate e Merari.

17 E estes são os nomes dos filhos de Gérsom: Libni e Simei.

18 E os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

19 Os filhos de Merari: Maeli e Musi. Estas são as famílias dos levitas, segundo seus pais.

20 De Gérsom: Libni, seu filho; Jaate, seu filho; Zima, seu filho;

21 Joá, seu filho; Ido, seu filho; Zerá, seu filho; Jeaterai, seu filho.

22 Os filhos de Coate foram: Aminadabe, seu filho; Corá, seu filho; Assir, seu filho;

23 Elcana, seu filho; Ebiasafe, seu filho; Assir, seu filho;

24 Taate, seu filho; Uriel, seu filho; Uzias, seu filho; e Saul, seu filho.

25 E os filhos de Elcana: Amasai e Aimote.

26 Quanto a Elcana, os filhos de Elcana foram: Zofai, seu filho; e Naate, seu filho;

27 Eliabe, seu filho; Jeroão, seu filho; Elcana, seu filho.

28 E os filhos de Samuel: Vasni, seu primogênito, e Abias, o segundo.

29 Os filhos de Merari: Maeli; Libni, seu filho; Simei, seu filho; Uzá, seu filho;

30 Simeá, seu filho; Hagias, seu filho; Asaías, seu filho.

31 Estes são os que Davi encarregou do serviço de canto na casa do Senhor, depois que a arca encontrou repouso.

32 E serviam com cânticos diante do tabernáculo da tenda da congregação, até que Salomão construiu a casa do Senhor em Jerusalém. E cumpriram seu ministério segundo seu costume.

33 Estes são os que estavam ali com seus filhos: dos filhos dos coatitas, Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,

35 filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

37 filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Corá,

38 filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.

39 E seu irmão Asafe estava à sua direita. Asafe era filho de Berequias, filho de Simeá,

40 filho de Micael, filho de Baeseias, filho de Malquias,

41 filho de Etni, filho de Zerá, filho de Adaías,

42 filho de Etã, filho de Zima, filho de Simei,

43 filho de Jaate, filho de Gérsom, filho de Levi.

44 E seus irmãos, os filhos de Merari, estavam à esquerda: Etã, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,

45 filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,

46 filho de Anzi, filho de Bani, filho de Semer,

47 filho de Maeli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

48 E seus irmãos, os levitas, foram encarregados de todo o serviço do tabernáculo da casa de Deus.

49 E Arão e seus filhos apresentaram ofertas sobre o altar do holocausto e sobre o altar do incenso, para todo o trabalho do lugar santíssimo e para fazer expiação por Israel, conforme tudo o que Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

50 E estes foram os filhos de Arão: Eleazar, seu filho; Fineias, seu filho; Abisua, seu filho;

51 Buqui, seu filho; Uzi, seu filho; Seraías, seu filho;

52 Meraiote, seu filho; Amarias, seu filho; Aitube, seu filho;

53 Zadoque, seu filho; Aimaás, seu filho.

54 E estas foram suas moradias, segundo seus castelos, dentro de seu território: as dos filhos de Arão, da família dos coatitas, pois a sorte caiu sobre eles.

55 Deram a eles Hebrom, na terra de Judá, e os arredores que a cercam.

56 Mas o território da cidade e suas aldeias deram a Calebe, filho de Jefoné.

57 E aos filhos de Arão deram as cidades de refúgio: Hebrom, Libna e seus arredores, Jatir, Estemo e seus arredores,

58 Hilem e seus arredores, Debir e seus arredores,

59 Asã e seus arredores, e Bete-Semes e seus arredores.

60 E da tribo de Benjamim, Geba e seus arredores, Alemete e seus arredores, e Anatote e seus arredores. Todas as suas cidades, distribuídas por suas famílias, eram treze cidades.

61 Os demais filhos de Coate, que restavam da família daquela tribo, receberam por sorteio dez cidades da meia tribo de Manassés.

62 E os filhos de Gérsom, segundo suas famílias, receberam treze cidades da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da tribo de Manassés, em Basã.

63 Os filhos de Merari, segundo suas famílias, receberam por sorteio doze cidades da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom.

64 Assim os filhos de Israel deram aos levitas estas cidades e seus arredores.

65 E deram a eles por sorteio estas cidades da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão e da tribo dos filhos de Benjamim, às quais deram seus nomes.

66 Quanto às demais famílias dos filhos de Coate, as cidades de seu território foram dadas a eles da tribo de Efraim.

67 Pois deram a eles as cidades de refúgio: Siquém e seus arredores, nas montanhas de Efraim, e também Gezer e seus arredores,

68 Jocmeão e seus arredores, Bete-Horom e seus arredores,

69 Aijalom e seus arredores, e Gate-Rimom e seus arredores.

70 E da meia tribo de Manassés, Aner e seus arredores, e Bileã e seus arredores. Estas cidades foram recebidas pelos que restaram da família dos filhos de Coate.

71 Os filhos de Gérsom receberam, da família da meia tribo de Manassés, Golã, em Basã, e seus arredores, e Astarote e seus arredores.

72 E da tribo de Issacar, Quedes e seus arredores, Dobr ate e seus arredores,

73 Ramote e seus arredores, e Aném e seus arredores.

74 E da tribo de Aser, Masal e seus arredores, Abdom e seus arredores,

75 Hucoque e seus arredores, e Reobe e seus arredores.

76 E da tribo de Naftali, Quedes, na Galileia, e seus arredores, Hamom e seus arredores, e Quiriataim e seus arredores.

77 Os que restaram dos filhos de Merari receberam, da tribo de Zebulom, Rimom e seus arredores, e Tabor e seus arredores.

78 E do outro lado do Jordão, do lado de Jericó, a leste do Jordão, receberam, da tribo de Rúben, Bezer, no deserto, e seus arredores, Jassa e seus arredores,

79 Quedemote e seus arredores, e Mefaate e seus arredores.

80 E da tribo de Gade, Ramote, em Gileade, e seus arredores, Maanaim e seus arredores,

81 Hesbom e seus arredores, e Jazer e seus arredores.

Capítulo 7

1 Os filhos de Issacar foram Tola, Pua, Jasibe e Sinrom, quatro.

2 Os filhos de Tola foram Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel, chefes das casas de seus pais, de Tola, homens valentes em suas gerações. Nos dias de Davi, seu número era de vinte e dois mil e seiscentos.

3 Entre os filhos de Uzi estava Izraías. Os filhos de Izraías foram Micael, Obadias, Joel e Issias. Todos esses cinco eram chefes.

4 Com eles, em suas gerações, segundo suas casas paternas, havia trinta e seis mil homens em tropas de guerra, pois tiveram muitas mulheres e filhos.

5 Seus irmãos, em todas as famílias de Issacar, eram homens valentes, oitenta e sete mil, todos contados segundo suas genealogias.

6 Os filhos de Benjamim foram Bela, Bequer e Jediael, três.

7 Os filhos de Bela foram Esbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri, cinco chefes das casas de seus pais, homens valentes. Os contados segundo suas genealogias eram vinte e dois mil e trinta e quatro.

8 Os filhos de Bequer foram Zemira, Joás, Elezer, Elioenai, Onri, Jeremote, Abias, Anatote e Alemete. Todos esses foram filhos de Bequer.

9 Foram contados segundo suas genealogias e suas gerações, com os chefes das casas de seus pais, homens valentes, vinte mil e duzentos.

10 Entre os filhos de Jediael estava Bilã. Os filhos de Bilã foram Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaana, Zetã, Társis e Aisaar.

11 Todos esses filhos de Jediael foram chefes das famílias de seus pais, homens valentes, dezessete mil e duzentos, que saíam com o exército para a batalha.

12 E Supim e Hupim, filho de Ir, e Husim, dos filhos de Aer.

13 Os filhos de Naftali foram Jaziel, Guni, Jezer e Salum, filhos de Bila.

14 Os filhos de Manassés: Asriel, que a mulher de Gileade deu à luz (porém sua concubina, a síria, deu à luz Maquir, pai de Gileade.

15 Maquir tomou por mulher a irmã de Hupim e Supim, e o nome dela era Maaca). O nome do segundo era Zelofeade, e Zelofeade teve filhas.

16 Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho e lhe deu o nome de Perez. O nome do irmão dele era Seres, e seus filhos foram Ulão e Requém.

17 Entre os filhos de Ulão estava Bedã. Esses foram os filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 Sua irmã Hamolequete deu à luz Isode, Abiezer e Maala.

19 Os filhos de Semida foram Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

20 Os filhos de Efraim: Sutela, seu filho Berede, seu filho Taate, seu filho Elada, seu filho Taate,

21 seu filho Zabade, seu filho Sutela, Ezer e Eleade. Os homens de Gate, naturais da terra, os mataram, porque desceram para tomar seu gado.

22 Por isso, Efraim, pai deles, chorou por eles durante muitos dias, e seus irmãos vieram consolá-lo.

23 Depois ele teve relações com sua mulher, e ela engravidou e deu à luz um filho. Ele lhe deu o nome de Berias, porque as coisas iam mal em sua casa.

24 Sua filha foi Seerá, que construiu Bete-Horom, a baixa e a alta, e também Uzém-Seerá.

25 Seu filho foi Refa, e Resefe, e Telá, seu filho, e Taã, seu filho,

26 seu filho Ladã, seu filho Amiúde, seu filho Elisama,

27 seu filho Num, seu filho Josué.

28 Suas propriedades e moradias eram Betel e os lugares sob sua jurisdição; a leste, Naarã; a oeste, Gezer e os lugares sob sua jurisdição; e Siquém e os lugares sob sua jurisdição, até Aza e os lugares sob sua jurisdição;

29 e, do lado dos filhos de Manassés, Bete-Seã e os lugares sob sua jurisdição, Taanaque e os lugares sob sua jurisdição, Megido e os lugares sob sua jurisdição, Dor e os lugares sob sua jurisdição. Nesses lugares moraram os filhos de José, filho de Israel.

30 Os filhos de Aser foram Imna, Isvá, Isvi, Berias e Sera, irmã deles.

31 Os filhos de Berias foram Héber e Malquiel. Este foi o pai de Birzavite.

32 Héber gerou Jaflete, Somer, Hotão e Sua, irmã deles.

33 Os filhos de Jaflete foram Pasaque, Bimal e Asvate. Esses foram os filhos de Jaflete.

34 Os filhos de Semer foram Aí, Roega, Jeubá e Arã.

35 Os filhos de seu irmão Helem foram Zofa, Imna, Seles e Amal.

36 Os filhos de Zofa foram Sua, Harnefer, Sual, Beri, Inra,

37 Beser, Hode, Sama, Silsa, Itrã e Beera.

38 Os filhos de Jéter foram Jefoné, Pispa e Ara.

39 Os filhos de Ula foram Ará, Haniel e Rizia.

40 Todos esses foram filhos de Aser, chefes das casas paternas, homens escolhidos e valentes, chefes dos príncipes. Os contados segundo suas genealogias, no exército para a guerra, eram vinte e seis mil homens.

Capítulo 8

1 E Benjamim gerou Bela, seu primeiro filho, Asbel, o segundo, e Aará, o terceiro,

2 Noá, o quarto, e Rafa, o quinto.

3 E Bela teve estes filhos: Adar, Gera, Abiúde,

4 Abisua, Naamã, Aoá,

5 Gera, Sefufã e Hurão.

6 E estes foram os filhos de Eúde: estes foram chefes das famílias dos moradores de Geba; e os levaram para Manaate,

7 e Naamã, Aías e Gera; a estes levou; e gerou Uzá e Aiúde.

8 E Saaraim, depois de os enviar, gerou filhos de Husim e Baara, suas mulheres, na terra de Moabe.

9 E de Hodes, sua mulher, gerou Jobabe, Zíbia, Mesa, Malcã,

10 Jeús, Saquias e Mirma. Estes foram seus filhos, chefes das famílias.

11 E de Husim gerou Abitube e Elpaal.

12 E os filhos de Elpaal foram Éber, Misã e Semer. Este construiu Ono, Lode e os lugares sob sua jurisdição.

13 E Berias e Sema foram chefes das famílias dos moradores de Aijalom. Estes afugentaram os moradores de Gate.

14 E Aiô, Sasaque, Jeremote,

15 Zebadias, Arade, Éder,

16 Micael, Ispa e Joá foram filhos de Berias.

17 E Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,

18 Ismerai, Izlias e Jobabe foram filhos de Elpaal.

19 E Jaquim, Zicri, Zabdi,

20 Elienai, Ziletai, Eliel,

21 Adaías, Beraías e Sinrate foram filhos de Simei.

22 E Ispã, Éber, Eliel,

23 Abdom, Zicri, Hanã,

24 Hananias, Elão, Antotias,

25 Ifdeias e Penuel foram filhos de Sasaque.

26 E Sanserai, Searias, Atalias,

27 Jaaresias, Elias e Zicri foram filhos de Jeroão.

28 Estes foram chefes das famílias, segundo as suas gerações, e estes moraram em Jerusalém.

29 E em Gibeão morou o pai de Gibeão. O nome de sua mulher era Maaca;

30 e seu primeiro filho foi Abdom; depois vieram Zur, Quis, Baal, Nadabe,

31 Gedor, Aiô e Zequer.

32 E Miclote gerou Simeá. E também estes moraram em Jerusalém, em frente de seus irmãos, com seus irmãos.

33 E Ner gerou Quis, e Quis gerou Saul. E Saul gerou Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.

34 E o filho de Jônatas foi Meribe-Baal. E Meribe-Baal gerou Mica.

35 E os filhos de Mica foram Pitom, Meleque, Tareá e Acaz.

36 E Acaz gerou Joada, e Joada gerou Alemete, Azmavete e Zinri. E Zinri gerou Mosa,

37 e Mosa gerou Bina, cujo filho foi Rafa, cujo filho foi Eleasa, cujo filho foi Azel.

38 E Azel teve seis filhos, e estes foram os seus nomes: Azricão, Boceru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos estes foram filhos de Azel.

39 E os filhos de Eseque, seu irmão, foram Ulão, seu primeiro filho, Jeús, o segundo, e Elifelete, o terceiro.

40 E os filhos de Ulão foram homens heroicos, valentes e habilidosos com o arco. E tiveram muitos filhos e netos: cento e cinquenta. Todos estes foram descendentes de Benjamim.

Capítulo 9

1 Todo o Israel foi registrado por genealogia. Esses registros estão escritos no livro dos reis de Israel. Os de Judá foram deportados para a Babilônia por causa da sua transgressão.

2 Os primeiros moradores que viviam nas suas propriedades e nas suas cidades foram os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os netineus.

3 Dos descendentes de Judá, de Benjamim, de Efraim e de Manassés, habitaram em Jerusalém:

4 Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos descendentes de Perez, filho de Judá;

5 dos silonitas, Asaías, o primogênito, e seus filhos;

6 dos descendentes de Zerá, Jeuel e seus irmãos, seiscentos e noventa;

7 dos descendentes de Benjamim, Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenua;

8 Ibneias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi, filho de Micri; e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnijas;

9 e seus irmãos, segundo as suas gerações, novecentos e cinquenta e seis. Todos esses homens eram chefes das famílias nas casas de seus pais.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim

11 e Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, dirigente da casa de Deus;

12 Adaías, filho de Jeroão, filho de Pasur, filho de Malquias; e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer;

13 e também seus irmãos, chefes nas casas de seus pais, mil setecentos e sessenta, homens valentes para a obra do serviço da casa de Deus.

14 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, dos descendentes de Merari;

15 Baquebacar, Heres e Galal; e Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe;

16 Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; e Berequias, filho de Asa, filho de Elcana, morador das aldeias dos netofatitas.

17 Os porteiros eram Salum, Acube, Talmom, Aimã e seus irmãos. Salum era o chefe deles.

18 Até aquele tempo, eles estavam de guarda na porta do rei, a leste. Esses eram os porteiros entre os acampamentos dos descendentes de Levi.

19 Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de Corá, e seus irmãos da casa de seu pai, os coraítas, eram responsáveis pela obra do serviço e guardavam as entradas do tabernáculo. Seus pais foram comandantes do acampamento do Senhor e guardiões da entrada.

20 Fineias, filho de Eleazar, antes era o guia entre eles, e o Senhor estava com ele.

21 Zacarias, filho de Meselemias, era porteiro da entrada da tenda da congregação.

22 Todos esses, escolhidos para serem porteiros das entradas, eram duzentos e doze. Eles foram registrados nas suas genealogias conforme as suas aldeias. Davi e Samuel, o vidente, os nomearam para o seu cargo.

23 Assim, eles e seus filhos ficavam às portas da casa do Senhor, na casa da tenda, junto aos guardas.

24 Os porteiros ficavam nas quatro direções: a leste, a oeste, ao norte e ao sul.

25 Seus irmãos estavam nas suas aldeias e, no sétimo dia, de tempo em tempo, vinham servir com eles.

26 Naquele serviço havia quatro chefes dos porteiros, que eram levitas e eram responsáveis pelas salas e pelos tesouros da casa de Deus.

27 À noite, ficavam ao redor da casa de Deus, pois estavam encarregados da guarda e eram responsáveis por abri-la todas as manhãs.

28 Alguns deles eram responsáveis pelos utensílios do serviço, pois os contavam ao trazê-los e ao retirá-los.

29 Alguns deles eram responsáveis pelos utensílios e por todos os utensílios sagrados, como também pela farinha fina, pelo vinho, pelo azeite, pelo incenso e pelas especiarias.

30 Entre os filhos dos sacerdotes estavam os trabalhadores que preparavam a mistura das especiarias.

31 Matitias, um dos levitas, o primogênito de Salum, o coraíta, era responsável pelo trabalho que se fazia em frigideiras.

32 Entre seus irmãos, dos descendentes dos coatitas, havia alguns responsáveis pelos pães apresentados diante de Deus, para prepará-los todos os sábados.

33 Desses também eram os cantores, chefes das famílias entre os levitas, que ficavam nas salas, dispensados de outros serviços, pois era sua responsabilidade dedicar-se àquela obra de dia e de noite.

34 Esses eram chefes das famílias entre os levitas, líderes nas suas gerações. Eles habitaram em Jerusalém.

35 Em Gibeão habitaram Jeiel, pai de Gibeão, cuja mulher se chamava Maaca,

36 e seu filho primogênito, Abdom; depois, Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

37 Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

38 Miclote gerou Simeão. Também eles habitaram em Jerusalém com seus irmãos, em frente aos seus irmãos.

39 Ner gerou Quis, Quis gerou Saul, e Saul gerou Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.

40 O filho de Jônatas foi Meribe-Baal, e Meribe-Baal gerou Mica.

41 Os filhos de Mica foram Pitom, Meleque e Tareia.

42 Acaz gerou Jaera, e Jaera gerou Alemete, Azmavete e Zinri. Zinri gerou Mosa.

43 Mosa gerou Bineá, cujo filho foi Refaías, cujo filho foi Elasa, cujo filho foi Asel.

44 Asel teve seis filhos, e estes eram os seus nomes: Azricão, Boceru, Ismael, Seraías, Obadias e Hanã. Esses foram os filhos de Asel.

Capítulo 10

1 Os filisteus lutaram contra Israel. Os homens de Israel fugiram dos filisteus e caíram feridos nas montanhas de Gilboa.

2 Os filisteus pressionaram Saul e seus filhos e feriram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3 A batalha se tornou mais intensa contra Saul, e os arqueiros o encontraram. Ele teve muito medo dos arqueiros.

4 Então Saul disse ao seu escudeiro: “Puxe a sua espada e me atravesse com ela, para que estes incircuncisos não venham e zombem de mim.” Mas seu escudeiro não quis, porque tinha muito medo. Então Saul pegou a espada e se lançou sobre ela.

5 Quando seu escudeiro viu que Saul estava morto, também se lançou sobre a espada e morreu.

6 Assim morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa morreu junto.

7 Quando todos os homens de Israel que estavam no vale viram que haviam
fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram suas cidades e
fugiram. Então os filisteus vieram e passaram a morar nelas.

8 No dia seguinte, quando os filisteus vieram retirar os bens dos mortos,
encontraram Saul e seus filhos estendidos nas montanhas de Gilboa.

9 Retiraram os bens de Saul, pegaram sua cabeça e suas armas e as enviaram por
toda a terra dos filisteus ao redor, para anunciar isso aos seus ídolos e ao povo.

10 Puseram suas armas na casa do seu deus e prenderam sua cabeça na casa de
Dagom.

11 Quando toda Jabes de Gileade ouviu tudo o que os filisteus tinham feito a Saul,

12 então todos os homens de guerra se levantaram, pegaram o corpo de Saul e os
corpos de seus filhos e os trouxeram a Jabes. Sepultaram seus ossos debaixo de
um carvalho em Jabes e jejuaram sete dias.

13 Assim Saul morreu por causa da transgressão que cometeu contra o Senhor,
por causa da palavra do Senhor, que não havia cumprido, e também porque
procurou a adivinhadora para consultá-la.

14 E não buscou o Senhor. Por isso, o Senhor o matou e transferiu o reino para
Davi, filho de Jessé.

Capítulo 11

1 Então todo o Israel se reuniu com Davi em Hebrom, dizendo: “Somos seus ossos
e sua carne.”

2 “Já antes, quando Saul ainda era rei, era você quem fazia Israel sair e entrar.
Também o Senhor, seu Deus, lhe disse: ‘Você pastoreará o meu povo Israel e será
chefe do meu povo Israel.’”

3 Também todos os anciãos de Israel vieram ao rei, em Hebrom. Davi fez uma
aliança com eles em Hebrom, diante do Senhor, e eles ungiram Davi rei sobre
Israel, conforme a palavra do Senhor por meio de Samuel.

4 Davi e todo o Israel partiram para Jerusalém, que é Jebus, pois ali estavam os
jebuseus, moradores daquela terra.

5 Os moradores de Jebus disseram a Davi: “Você não entrará aqui.” Mas Davi
conquistou a fortaleza de Sião, que é a cidade de Davi.

6 Pois Davi disse: “Quem primeiro atacar os jebuseus será chefe e comandante.”
Então Joabe, filho de Zeruia, foi o primeiro a subir à fortaleza; por isso foi feito
chefe.

7 Davi passou a morar na fortaleza; por isso ela foi chamada cidade de Davi.

8 Ele construiu a cidade ao redor, desde Milo até o seu contorno, e Joabe
restaurou o restante da cidade.

9 Davi se tornava cada vez maior e mais poderoso, porque o Senhor dos Exércitos
estava com ele.

10 Estes foram os chefes dos homens que Davi tinha e que, junto com todo o
Israel, o apoiaram firmemente em seu reino para fazê-lo rei, conforme a palavra
do Senhor a respeito de Israel.

11 Estes estavam entre os homens que Davi tinha: Jasobeão, hacmonita, o
principal dos capitães, que, levantando sua lança contra trezentos, os matou de
uma só vez.

12 Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta; ele estava entre os três homens.

13 Ele esteve com Davi em Pas-Damim, quando os filisteus se reuniram ali para a
batalha. O pedaço de campo estava cheio de cevada, e o povo fugiu dos filisteus.

14 Eles se posicionaram no meio daquele pedaço de campo, o defenderam e
feriram os filisteus. E o Senhor realizou um grande livramento.

15 Três dos trinta chefes desceram até a rocha, para junto de Davi, na caverna de
Adulão. O exército dos filisteus estava acampado no vale de Refaim.

16 Davi estava então no lugar fortificado, e o alojamento dos filisteus estava em
Belém.

17 Davi sentiu um desejo e disse: “Quem me dará de beber da água do poço de
Belém, que está junto ao portão?”

18 Então aqueles três atravessaram o acampamento dos filisteus, tiraram água do
poço de Belém, que estava junto ao portão, pegaram dessa água e a trouxeram a
Davi. Mas Davi não quis bebê-la; em vez disso, derramou-a ao Senhor

19 e disse: “Que meu Deus nunca permita que eu faça isso! Eu beberia o sangue
destes homens, com suas vidas? Pois eles a trouxeram com risco de vida.” E ele
não quis bebê-la. Foi isso que aqueles três homens fizeram.

20 Também Abisai, irmão de Joabe, foi chefe de três. Ele levantou sua lança
contra trezentos e os feriu, e ficou famoso entre os três.

21 Dos três, foi mais ilustre que os outros dois; por isso foi chefe deles. Mas não
chegou aos primeiros três.

22 Também Benaías, filho de Joiada, filho de um homem valente, de grandes
feitos, de Cabzeel: ele feriu dois fortes leões de Moabe. Também desceu e feriu
um leão dentro de uma cova, no tempo da neve.

23 Ele também feriu um egípcio, homem de grande altura, de cinco côvados. O
egípcio trazia na mão uma lança como a travessa de um tear. Mas Benaías desceu

contra ele com uma vara, arrancou a lança da mão do egípcio e o matou com a própria lança.

24 Benaías, filho de Joiada, fez essas coisas; por isso ficou famoso entre aqueles três homens.

25 Ele foi o mais ilustre dos trinta, mas não chegou aos três. Davi o colocou sobre os homens de sua guarda.

26 Estes foram os homens dos exércitos: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;

27 Samote, o harodita; Heles, o pelonita;

28 Ira, filho de Iques, o tecoíta; Abiezer, o anatotita;

29 Sibecai, o husatita; Ilai, o aoíta;

30 Maarai, o netofatita; Helede, filho de Baaná, o netofatita;

31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim; Benaías, o piratonita;

32 Hurai, do ribeiro de Gaás; Abiel, o arbatita;

33 Asmavete, o baarumita; Eliaba, o saalbonita.

34 Dos filhos de Hasém, o gizonita: Jônatas, filho de Sage, o hararita;

35 Aião, filho de Sacar, o hararita; Elifal, filho de Ur;

36 Héfer, o mequeratita; Aías, o pelonita;

37 Hesro, o carmelita; Naarai, filho de Esbai;

38 Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Geri;

39 Zeleque, o amonita; Naarai, o beerotita, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

40 Ira, o itrita; Garebe, o itrita;

41 Urias, o heteu; Zabade, filho de Alai;

42 Adina, filho de Siza, o rubenita, chefe dos rubenitas; contudo, acima dele havia trinta;

43 Hanã, filho de Maaca, e Josafá, o mitnita;

44 Uzias, o astaratita; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, o aroerita;

45 Jediael, filho de Sinri, e Joá, seu irmão, o tisita;

46 Eliel, o maavita; Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão; e Itma, o moabita;

47 Eliel, Obede, Jaasiel e Mesobaia.

Capítulo 12

1 Estes são os que vieram a Davi, em Ziclague, quando ele ainda estava confinado por causa de Saul, filho de Quis. Eram dos guerreiros valentes que ajudaram nesta guerra,

2 armados com arco. Usavam tanto a mão direita como a esquerda para atirar
pedras e lançar flechas com o arco. Eram dos irmãos de Saul, benjamitas:

3 Aiezer, o chefe, e Joás, filho de Semaá, o gibeatita; Jeziel e Pelete, filhos de
Azmavete; Beraca e Jeú, o anatotita;

4 Ismaías, o gibeonita, valente entre os trinta e capitão dos trinta; Jeremias,
Jaaziel, Joanã e Jozabade, o gederatita;

5 Eluzai, Jerimote, Bealias, Samarias e Sefatias, o harufita;

6 Elcana, Issias, Azareel, Joezer e Jasobeão, os coraítas;

7 Joela e Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.

8 Dos gaditas, alguns se retiraram para junto de Davi, no lugar fortificado no
deserto. Eram homens valentes, homens de guerra preparados para combater,
armados com escudo redondo e lança. Seus rostos eram como rostos de leões, e
eram rápidos como corças sobre os montes:

9 Ezer, o chefe; Obadias, o segundo; Eliabe, o terceiro;

10 Mismana, o quarto; Jeremias, o quinto;

11 Atai, o sexto; Eliel, o sétimo;

12 Joanã, o oitavo; Elzabade, o nono;

13 Jeremias, o décimo; Macbanai, o décimo primeiro.

14 Esses descendentes de Gade eram capitães do exército. Um dos menores
comandava cem, e o maior, mil.

15 Foram eles que atravessaram o Jordão no primeiro mês, quando ele
transbordava por todas as suas margens, e fizeram fugir todos os que estavam
nos vales, para o leste e para o oeste.

16 Também vieram alguns dos descendentes de Benjamim e de Judá até Davi, no
lugar fortificado.

17 Davi saiu ao encontro deles e lhes falou: “Se vocês vêm a mim em paz e para
me ajudar, meu coração se unirá a vocês. Mas, se vêm para me entregar aos
meus inimigos, sem que haja deslealdade nas minhas mãos, que o Deus de nossos
pais veja isso e repreenda.”

18 Então o espírito entrou em Amasai, chefe de trinta, e ele disse: “Nós somos
seus, ó Davi! Estamos com você, ó filho de Jessé! Paz, paz esteja com você! E paz
com quem o ajuda, pois o seu Deus o ajuda!” Davi os recebeu e os fez capitães
das tropas.

19 Também alguns de Manassés passaram para o lado de Davi quando ele veio
com os filisteus para a batalha contra Saul, embora não os tenham ajudado. Isso
porque os príncipes dos filisteus, depois de se reunirem em conselho, o

mandaram embora, dizendo: “À custa de nossas cabeças, ele passará para o lado de Saul, seu senhor.”

20 Quando Davi voltou a Ziclague, passaram para o lado dele estes homens de Manassés: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai, chefes de milhares dos de Manassés.

21 Eles ajudaram Davi contra aquela tropa, pois todos eram heróis valentes e foram capitães no exército.

22 Naquele tempo, dia após dia, vinham homens a Davi para ajudá-lo, até que se formou um grande exército, como um exército de Deus.

23 Este é o número dos chefes armados para a batalha que vieram a Davi em Hebrom para transferir a ele o reino de Saul, conforme a palavra do Senhor.

24 Dos descendentes de Judá, que traziam escudo redondo e lança, seis mil e oitocentos, armados para a batalha.

25 Dos descendentes de Simeão, homens valentes para combater, sete mil e cem.

26 Dos descendentes de Levi, quatro mil e seiscentos.

27 Joiada era o chefe dos descendentes de Arão, e com ele estavam três mil e setecentos.

28 Também Zadoque, ainda jovem, um homem valente; e, da família de seu pai, vinte e dois príncipes.

29 Dos descendentes de Benjamim, irmãos de Saul, três mil, pois até então muitos deles ainda estavam do lado da casa de Saul.

30 Dos descendentes de Efraim, vinte mil e oitocentos homens valentes, de renome nas famílias de seus pais.

31 Da meia tribo de Manassés, dezoito mil, indicados pelos seus nomes para virem fazer Davi rei.

32 Dos descendentes de Issacar, hábeis no conhecimento dos tempos, para saberem o que Israel devia fazer, duzentos de seus chefes. Todos os seus irmãos seguiam a palavra deles.

33 De Zebulom, dos que saíam para o exército, organizados para a batalha com todas as armas de guerra, cinquenta mil. Eram também hábeis para organizar uma batalha, com coração firme.

34 De Naftali, mil capitães e, com eles, trinta e sete mil com escudo redondo e lança.

35 Dos danitas, organizados para a batalha, vinte e oito mil e seiscentos.

36 De Aser, dos que saíam para o exército para organizar a batalha, quarenta mil.

37 Do outro lado do Jordão, dos rubenitas, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, cento e vinte mil, com todo tipo de instrumentos de guerra para combater.

38 Todos esses homens de guerra, postos em ordem de batalha, vieram a Hebrom de todo o coração para fazer Davi rei sobre todo Israel. Também todo o restante de Israel tinha o mesmo coração para fazer Davi rei.

39 Estiveram ali com Davi por três dias, comendo e bebendo, pois seus irmãos tinham preparado as provisões para eles.

40 Também seus vizinhos mais próximos, até Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram pão sobre jumentos, camelos, mulos e bois, além de provisões de farinha, pastas de figos, cachos de passas, vinho, azeite, bois e gado miúdo em grande quantidade, pois havia alegria em Israel.

Capítulo 13

1 Davi se reuniu para conversar com os comandantes de milhares e de centenas e com todos os líderes.

2 Davi disse a toda a comunidade de Israel: Se isso parece bom a vocês e vem do Senhor, nosso Deus, enviemos depressa mensageiros a todos os nossos outros irmãos em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes e levitas que estão com eles nas cidades e nos seus arredores, para que se reúnam conosco.

3 E vamos trazer de volta para nós a arca do nosso Deus, porque não a buscamos nos dias de Saul.

4 Então toda a comunidade disse que isso fosse feito, porque essa decisão pareceu certa aos olhos de todo o povo.

5 Então Davi reuniu todo o Israel, desde Sior, no Egito, até chegar a Hamate, para trazer a arca de Deus de Quiriate-Jearim.

6 Então Davi, com todo o Israel, subiu a Baalá e dali a Quiriate-Jearim, que fica em Judá, para trazer dali a arca de Deus, o Senhor que habita entre os querubins, sobre a qual seu nome é invocado.

7 Levaram a arca de Deus em um carro novo, saindo da casa de Abinadabe. Uzá e Aiô guiavam o carro.

8 Davi e todo o Israel tocavam diante de Deus com toda a sua força, com cânticos, harpas, alaúdes, tamborins, címbalos e trombetas.

9 Quando chegaram à eira de Quidom, Uzá estendeu a mão para segurar a arca, porque os bois tropeçavam.

10 Então a ira do Senhor se acendeu contra Uzá, e ele o feriu por ter estendido a mão à arca. Uzá morreu ali diante de Deus.

11 Davi ficou cheio de tristeza porque o Senhor havia aberto uma brecha em Uzá. Por isso, chamou aquele lugar de Perez-Uzá, como é chamado até o dia de hoje.

12 Naquele dia, Davi teve medo do Senhor e disse: Como trarei para mim a arca de Deus?

13 Por isso, Davi não trouxe a arca para junto de si, na cidade de Davi, mas mandou levá-la para a casa de Obede-Edom, o geteu.

14 Assim, a arca de Deus ficou com a família de Obede-Edom, em sua casa, durante três meses. E o Senhor abençoou a casa de Obede-Edom e tudo o que ele tinha.

Capítulo 14

1 Então Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, além de madeira de cedro, pedreiros e carpinteiros, para construir uma casa para ele.

2 Davi entendeu que o Senhor o tinha confirmado como rei sobre Israel, pois seu reino tinha sido muito engrandecido por amor ao seu povo Israel.

3 Davi tomou mais mulheres em Jerusalém e gerou mais filhos e filhas.

4 Estes são os nomes dos filhos que ele tinha em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

5 Ibar, Elisua, Elpelete,

6 Nogá, Nefegue, Jafia,

7 Elisama, Beeliada e Elifelete.

8 Quando os filisteus ouviram que Davi havia sido ungido rei sobre todo o Israel, todos eles subiram em busca de Davi. Ao saber disso, Davi logo saiu contra eles.

9 Os filisteus vieram e se espalharam pelo vale de Refaim.

10 Então Davi consultou a Deus, dizendo: “Devo subir contra os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?” E o Senhor lhe disse: “Suba, porque eu os entregarei nas suas mãos.”

11 Eles subiram a Baal-Perazim, e Davi os feriu ali. Davi disse: “Por minha mão, Deus derrotou meus inimigos, como águas que rompem uma barreira.” Por isso deram àquele lugar o nome de Baal-Perazim.

12 Os filisteus deixaram ali seus deuses, e Davi ordenou que fossem queimados no fogo.

13 Mas os filisteus voltaram e se espalharam pelo vale.

14 Davi consultou novamente a Deus, e Deus lhe disse: “Não suba atrás deles. Dê a volta por trás deles e avance contra eles pelo lado em frente às amoreiras.

15 Quando você ouvir um ruído de passos pelas copas das amoreiras, saia para a batalha, porque Deus terá saído à sua frente para ferir o exército dos filisteus.”

16 Davi fez como Deus lhe havia ordenado, e eles feriram o exército dos filisteus desde Gibeão até Gazor.

17 Assim o nome de Davi se espalhou por todas aquelas terras, e o Senhor fez com que todos aqueles povos temessem Davi.

Capítulo 15

1 Davi também fez uma casa para si na cidade de Davi. Preparou um lugar para a arca de Deus e armou uma tenda para ela.

2 Então Davi disse: “Ninguém pode carregar a arca de Deus, a não ser os levitas, porque o Senhor os escolheu para carregar a arca de Deus e para servi-lo eternamente.”

3 Davi reuniu todo o Israel em Jerusalém para fazerem subir a arca do Senhor ao lugar que ele tinha preparado para ela.

4 Davi reuniu os filhos de Arão e os levitas.

5 Dos filhos de Coate: Uriel, o chefe, e cento e vinte de seus irmãos.

6 Dos filhos de Merari: Asaías, o chefe, e duzentos e vinte de seus irmãos.

7 Dos filhos de Gérson: Joel, o chefe, e cento e trinta de seus irmãos.

8 Dos filhos de Elisafã: Semaías, o chefe, e duzentos de seus irmãos.

9 Dos filhos de Hebrom: Eliel, o chefe, e oitenta de seus irmãos.

10 Dos filhos de Uziel: Aminadabe, o chefe, e cento e doze de seus irmãos.

11 Davi chamou os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe.

12 E lhes disse: “Vocês são os chefes das famílias entre os levitas. Santifiquem-se, vocês e seus irmãos, para que façam subir a arca do Senhor, Deus de Israel, ao lugar que preparei para ela.

13 Porque, da primeira vez, vocês não fizeram isso, o Senhor abriu uma brecha contra nós, pois não o buscamos conforme a ordem estabelecida.”

14 Então os sacerdotes e os levitas se santificaram para fazerem subir a arca do Senhor, Deus de Israel.

15 Os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus nos ombros, com as varas apoiadas sobre eles, como Moisés tinha ordenado, conforme a palavra do Senhor.

16 Davi disse aos chefes dos levitas que designassem seus irmãos, os cantores, com instrumentos musicais, com alaúdes, harpas e címbalos, para que fossem ouvidos, levantando a voz com alegria.

17 Então os levitas designaram Hemã, filho de Joel; dentre seus irmãos, Asafe, filho de Berequias; e dentre os filhos de Merari, seus irmãos, Etã, filho de Cusaías.

18 Com eles, designaram seus irmãos da segunda ordem: Zacarias, Ben, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaías, Maaseias, Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom e Jeiel, os porteiros.

19 Os cantores Hemã, Asafe e Etã se faziam ouvir com címbalos de metal;

20 Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaseias e Benaías, com alaúdes, sobre Alamote;

21 e Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias, com harpas, sobre Seminote, para reforçar o tom.

22 Quenanias, chefe dos levitas, tinha a responsabilidade de entoar o canto. Ele os ensinava a entoá-lo, porque entendia disso.

23 Berequias e Elcana eram porteiros da arca.

24 Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaías e Eliezer tocavam as trombetas diante da arca de Deus. Obede-Edom e Jeías eram porteiros da arca.

25 Então Davi, os anciãos de Israel e os comandantes dos milhares foram, com alegria, fazer subir a arca da aliança do Senhor da casa de Obede-Edom.

26 E, como Deus ajudava os levitas que carregavam a arca da aliança do Senhor, sacrificaram sete novilhos e sete carneiros.

27 Davi ia vestido com um manto de linho fino, assim como todos os levitas que carregavam a arca, os cantores e Quenanias, chefe dos que carregavam a arca e dos cantores. Davi também usava um éfode de linho.

28 Todo o Israel fez subir a arca da aliança do Senhor com júbilo, ao som de buzinas, trombetas e címbalos, fazendo soar alaúdes e harpas.

29 Quando a arca da aliança do Senhor chegou à cidade de Davi, Mical, filha de Saul, olhou por uma janela. Ao ver Davi dançar e tocar, ela o desprezou em seu coração.

Capítulo 16

1 Trouxeram a arca de Deus e a colocaram no meio da tenda que Davi havia armado para ela. E ofereceram holocaustos e sacrifícios de paz diante de Deus.

2 Quando Davi acabou de oferecer os holocaustos e os sacrifícios de paz, abençoou o povo em nome do Senhor.

3 E distribuiu a todos em Israel, tanto aos homens como às mulheres, a cada um, um pão, um bom pedaço de carne e um frasco de vinho.

4 E colocou alguns dos levitas para servir diante da arca do Senhor, para
recordar, louvar e celebrar o Senhor, Deus de Israel.

5 Asafe era o chefe, e Zacarias era o segundo depois dele. Jeiel, Semiramote,
Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel tocavam alaúdes e harpas; e
Asafe fazia soar os címbalos.

6 Também os sacerdotes Benaia e Jaaziel tocavam continuamente as trombetas
diante da arca da aliança de Deus.

7 Então, naquele mesmo dia, Davi entregou pela primeira vez o seguinte salmo,
para louvarem o Senhor por meio do serviço de Asafe e de seus irmãos:

8 Louvem o Senhor, invoquem o seu nome, tornem conhecidos entre os povos os
seus feitos.

9 Cantem a ele, cantem salmos a ele, falem com atenção de todas as suas
maravilhas.

10 Gloriem-se no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o Senhor.

11 Busquem o Senhor e a sua força; busquem a sua face continuamente.

12 Lembrem-se das maravilhas que ele tem feito, dos seus prodígios e dos juízos
da sua boca,

13 vocês, semente de Israel, seus servos, vocês, filhos de Jacó, seus escolhidos.

14 Ele é o Senhor, nosso Deus; os seus juízos estão em toda a terra.

15 Lembrem-se para sempre da sua aliança e da palavra que ordenou para mil
gerações;

16 da aliança que fez com Abraão e do seu juramento a Isaque;

17 o qual também confirmou a Jacó como estatuto e a Israel como aliança eterna,

18 dizendo: “A você darei a terra de Canaã, a porção da herança de vocês”.

19 Quando vocês eram em pequeno número, poucos homens e estrangeiros
naquela terra.

20 E andaram de nação em nação e de um reino para outro povo.

21 Ele não permitiu que ninguém os oprimisse e, por amor a eles, repreendeu
reis, dizendo:

22 “Não toquem nos meus ungidos e não façam mal aos meus profetas”.

23 Cantem ao Senhor em toda a terra; anunciem dia após dia a sua salvação.

24 Contem entre as nações a sua glória e, entre todos os povos, as suas
maravilhas.

25 Pois o Senhor é grande e muito digno de louvor; ele é mais temível do que
todos os deuses.

26 Pois todos os deuses das nações são coisas vãs, mas o Senhor fez os céus.

27 Há majestade e esplendor diante dele, força e alegria no seu lugar.

28 Deem ao Senhor, ó famílias das nações, deem ao Senhor glória e força.

29 Deem ao Senhor a glória do seu nome; tragam presentes e venham diante dele. Adorem o Senhor na beleza da sua santidade.

30 Trema diante dele, trema toda a terra; pois o mundo ficará firme, para que não se abale.

31 Alegrem-se os céus, e alegre-se a terra; e que se diga entre as nações: “O Senhor reina”.

32 O mar ruge com tudo o que o enche; exulte o campo com tudo o que há nele.

33 Então as árvores dos bosques se alegrarão diante do Senhor, pois ele vem julgar a terra.

34 Louvem o Senhor, porque ele é bom; pois a sua bondade dura para sempre.

35 E digam: “Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, reúne-nos e livra-nos das nações, para que louvemos o teu santo nome e nos gloriemos no teu louvor”.

36 Louvado seja o Senhor, Deus de Israel, de século em século. E todo o povo disse: “Amém!” E louvou o Senhor.

37 Então Davi deixou ali, diante da arca da aliança do Senhor, Asafe e seus irmãos, para servirem continuamente diante da arca, conforme havia sido ordenado para cada dia.

38 Deixou também Obede-Edom com seus irmãos, sessenta e oito. Designou esse Obede-Edom, filho de Jedutum, e Hosa como porteiros.

39 Deixou também Zadoque, o sacerdote, e seus irmãos, os sacerdotes, diante do tabernáculo do Senhor, no lugar alto que está em Gibeão,

40 para oferecerem ao Senhor os holocaustos sobre o altar dos holocaustos continuamente, pela manhã e à tarde. Faziam isso conforme tudo o que está escrito na lei do Senhor, que ele havia ordenado a Israel.

41 E com eles deixou Hemã, Jedutum e os demais escolhidos, que foram designados pelos seus nomes, para louvarem o Senhor, porque a sua bondade dura para sempre.

42 Com eles estavam Hemã e Jedutum, com trombetas e címbalos, para os que se faziam ouvir, e com instrumentos de música de Deus; mas os filhos de Jedutum estavam à porta.

43 Então todo o povo foi embora, cada um para a sua casa; e Davi voltou para abençoar a sua casa.

Capítulo 17

1 Quando Davi já morava em sua casa, ele disse ao profeta Natã: “Veja, eu moro numa casa de cedro, mas a arca da aliança do Senhor está debaixo de cortinas.”

2 Então Natã disse a Davi: “Faça tudo o que está no seu coração, porque Deus está com você.”

3 Mas, naquela mesma noite, a palavra do Senhor veio a Natã, dizendo:

4 “Vá e diga a Davi, meu servo: Assim diz o Senhor: Você não construirá uma casa para eu morar;

5 pois não morei em nenhuma casa desde o dia em que fiz Israel subir até o dia de hoje. Em vez disso, fui de tenda em tenda e de tabernáculo em tabernáculo.

6 Por todos os lugares por onde andei com todo o Israel, falei alguma palavra a algum dos juízes de Israel, a quem ordenei que pastoreasse o meu povo, dizendo: ‘Por que vocês não constroem para mim uma casa de cedro?’

7 Agora, diga ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu tirei você do curral, de trás das ovelhas, para que fosse chefe do meu povo Israel.

8 Estive com você por todos os lugares aonde foi, exterminei todos os seus inimigos de diante de você e fiz seu nome ser como o nome dos grandes da terra.

9 Determinei um lugar para o meu povo Israel e o plantei ali, para que habite no seu lugar e nunca mais seja levado de uma parte para outra. Os filhos da perversidade nunca mais o enfraquecerão, como no princípio

10 e desde os dias em que estabeleci juízes sobre o meu povo Israel. Porém, abati todos os seus inimigos. Também fiz você saber que o Senhor construiria uma casa para você.

11 Quando os seus dias se completarem e você for para os seus pais, farei surgir a sua descendência depois de você, que será dos seus filhos, e firmarei o seu reino.

12 Ele construirá uma casa para mim, e eu firmarei o seu trono para sempre.

13 Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Não afastarei dele a minha bondade, como a tirei daquele que veio antes de você.

14 Mas eu o firmarei na minha casa e no meu reino para sempre, e o seu trono ficará firme para sempre.”

15 Natã falou a Davi conforme todas essas palavras e toda essa visão.

16 Então o rei Davi entrou, ficou diante do Senhor e disse: “Quem sou eu, Senhor Deus? E o que é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui?

17 E ainda isso, ó Deus, foi pouco aos teus olhos. Por isso, falaste da casa de teu servo para tempos distantes e me trataste com a honra dada a um homem de elevada posição, ó Senhor Deus.

18 O que mais Davi te dirá sobre a honra feita a teu servo? Mas tu conheces bem
o teu servo.

19 Ó Senhor, por amor de teu servo e segundo o teu coração, fizeste todas estas
grandezas, para tornar conhecidas todas estas grandes coisas.

20 Senhor, não há ninguém como tu, e não há Deus além de ti, conforme tudo o
que ouvimos com os nossos ouvidos.

21 E quem há como o teu povo Israel, povo único na terra, a quem Deus foi
resgatar para ser seu povo, fazendo um nome para ti com coisas grandes e
temíveis, expulsando as nações de diante do teu povo, que resgataste do Egito?

22 Tomaste o teu povo Israel para ser teu povo para sempre, e tu, Senhor, foste
seu Deus.

23 Agora, Senhor, que a palavra que falaste sobre teu servo e sua casa seja firme
para sempre. Faze como falaste.

24 Que ela de fato se confirme, que o teu nome seja engrandecido para sempre e
que se diga: 'O Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, é Deus para Israel.' E que
a casa de Davi, teu servo, fique firme diante de ti.

25 Pois tu, meu Deus, revelaste ao ouvido de teu servo que construirias uma casa
para ele. Por isso, o teu servo encontrou confiança para orar em tua presença.

26 Agora, Senhor, tu és o mesmo Deus e falaste este bem a respeito de teu servo.

27 Agora, quiseste abençoar a casa de teu servo, para que esteja diante de ti para
sempre. Pois tu, Senhor, a abençoaste, e ela ficará abençoada para sempre."

Capítulo 18

1 Depois disso, Davi atacou os filisteus e os derrotou. Tomou das mãos dos
filisteus Gate e os lugares sob sua autoridade.

2 Também atacou os moabitas, e os moabitas se tornaram servos de Davi,
trazendo presentes.

3 Davi também atacou Hadar-Ezer, rei de Zobá, perto de Hamate, quando ele ia
estabelecer seus domínios junto ao Eufrates.

4 Davi tomou dele mil cavalos de carros, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados a
pé. Davi cortou os tendões das pernas de todos os cavalos dos carros, mas
reservou cem deles.

5 Os sírios de Damasco vieram ajudar Hadar-Ezer, rei de Zobá, mas Davi matou
vinte e dois mil homens entre os sírios.

6 Davi colocou guarnições na Síria de Damasco, e os sírios se tornaram servos de
Davi, trazendo presentes. O Senhor protegia Davi por onde quer que ele fosse.

7 Davi tomou os escudos de ouro que os servos de Hadar-Ezer tinham e os levou a Jerusalém.

8 Também de Tibate e de Cun, cidades de Hadar-Ezer, Davi tomou uma enorme quantidade de cobre. Com esse cobre, Salomão fez o mar de cobre, as colunas e os utensílios de cobre.

9 Quando Tou, rei de Hamate, ouviu que Davi havia destruído todo o exército de Hadar-Ezer, rei de Zobá,

10 enviou seu filho Hadorão a Davi para perguntar como ele estava e para abençoá-lo, porque havia lutado contra Hadar-Ezer e o destruído. Hadar-Ezer fazia guerra contra Tou. Junto com seu filho, enviou a Davi todo tipo de utensílios de ouro, de prata e de cobre.

11 Davi também consagrou esses utensílios ao Senhor, juntamente com a prata e o ouro que havia trazido de todas as outras nações: dos idumeus, dos moabitas, dos filhos de Amom, dos filisteus e dos amalequitas.

12 Também Abisai, filho de Zeruia, matou dezoito mil idumeus no Vale do Sal.

13 E colocou uma guarnição em Edom, e todos os idumeus se tornaram servos de Davi. O Senhor protegia Davi por onde quer que ele fosse.

14 Davi reinou sobre todo Israel e julgava e fazia justiça a todo o seu povo.

15 Joabe, filho de Zeruia, era responsável pelo exército, e Josafá, filho de Ailude, era chanceler.

16 Zadoque, filho de Aitube, e Abimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes, e Sausa era escrivão.

17 Benaías, filho de Joiada, era responsável pelos quereteus e peleteus. Já os filhos de Davi ocupavam os primeiros lugares junto ao rei.

Capítulo 19

1 Depois disso, Naás, rei dos filhos de Amom, morreu, e seu filho reinou em seu lugar.

2 Então Davi disse: “Tratarei Hanum, filho de Naás, com bondade, porque seu pai me tratou com bondade.” Por isso, Davi enviou mensageiros para consolá-lo pela morte de seu pai. Quando os servos de Davi chegaram à terra dos filhos de Amom, a Hanum, para consolá-lo,

3 os príncipes dos filhos de Amom disseram a Hanum: “Você acha que Davi está honrando seu pai por ter enviado pessoas para consolar você? Não vieram os servos dele para investigar, destruir e espionar a terra?”

4 Por isso, Hanum pegou os servos de Davi, raspou a barba deles, cortou suas roupas pelo meio, até a altura da coxa, e os mandou embora.

5 Foram avisar Davi a respeito desses homens, e ele mandou alguém ao encontro deles, pois estavam muito envergonhados. Então o rei disse: “Fiquem em Jericó até que a barba de vocês cresça de novo. Depois voltem.”

6 Quando os filhos de Amom viram que tinham se tornado odiosos para Davi, Hanum e os filhos de Amom enviaram mil talentos de prata para contratar carros e cavaleiros da Mesopotâmia, da Síria de Maaca e de Zobá.

7 Contrataram trinta e dois mil carros, além do rei de Maaca e de sua gente. Eles vieram e acamparam diante de Medeba. Os filhos de Amom também se reuniram, vindos de suas cidades, e vieram para a guerra.

8 Ao saber disso, Davi enviou Joabe e todo o exército de homens valentes.

9 Os filhos de Amom saíram e se organizaram para a batalha à porta da cidade. Mas os reis que tinham vindo ficaram separados, no campo.

10 Quando Joabe viu que tinha a batalha à sua frente e atrás de si, escolheu alguns dos melhores homens de Israel e os organizou para enfrentar os sírios.

11 Entregou o restante do povo ao comando de Abisai, seu irmão, e eles se organizaram para a batalha contra os filhos de Amom.

12 E disse: “Se os sírios forem mais fortes do que eu, você virá me socorrer. Se os filhos de Amom forem mais fortes do que você, eu socorrerei você.

13 Seja forte, e vamos nos esforçar pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o Senhor faça o que lhe parecer bem.”

14 Então Joabe e o povo que estava com ele avançaram para enfrentar os sírios na batalha, e eles fugiram de diante dele.

15 Quando os filhos de Amom viram que os sírios tinham fugido, também fugiram de diante de Abisai, irmão de Joabe, e entraram na cidade. Joabe voltou para Jerusalém.

16 Quando os sírios viram que tinham sido derrotados por Israel, enviaram mensageiros e fizeram vir os sírios que moravam do outro lado do rio. Sofaque, comandante do exército de Hadadezer, marchava à frente deles.

17 Quando Davi foi avisado disso, reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão, foi ao encontro deles e organizou a batalha contra eles. Depois que Davi organizou a batalha contra os sírios, eles lutaram contra ele.

18 Mas os sírios fugiram de diante de Israel. Davi feriu, entre os sírios, sete mil cavalos de carros e quarenta mil homens que combatiam a pé. Também matou Sofaque, comandante do exército.

19 Quando os servos de Hadadezer viram que tinham sido feridos por Israel, fizeram paz com Davi e passaram a servi-lo. E os sírios nunca mais quiseram socorrer os filhos de Amom.

Capítulo 20

1 No decorrer de um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, Joabe levou o exército e devastou a terra dos filhos de Amom. Depois veio e cercou Rabá, mas Davi ficou em Jerusalém. Joabe atacou Rabá e a destruiu.

2 Davi tirou da cabeça do rei a coroa dele e verificou que ela pesava um talento de ouro e tinha pedras preciosas. A coroa foi colocada sobre a cabeça de Davi, e ele levou da cidade uma quantidade muito grande de despojos.

3 Também levou o povo que estava nela e os fez serrar com a serra e cortar com talhadeiras de ferro e com machados. Davi fez assim com todas as cidades dos filhos de Amom. Então Davi voltou com todo o povo para Jerusalém.

4 Depois disso, houve guerra em Gezer contra os filisteus. Então Sibecai, o husatita, feriu Sipai, dos filhos de Rafa, e eles foram derrotados.

5 Houve novamente guerra contra os filisteus. Elanã, filho de Jair, feriu Lami, irmão de Golias, o geteu, cuja haste da lança era como um rolo de tear.

6 Houve novamente guerra em Gate. Havia ali um homem de grande estatura, que tinha vinte e quatro dedos: seis em cada mão e seis em cada pé. Ele também era da descendência de Rafa.

7 Ele insultou Israel, mas Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o feriu.

8 Esses nasceram de Rafa em Gate e caíram pelas mãos de Davi e pelas mãos dos seus servos.

Capítulo 21

1 Então Satanás se levantou contra Israel e incitou Davi a contar o povo de Israel.

2 Davi disse a Joabe e aos líderes do povo: Vão, contem o povo de Israel, desde Berseba até Dã, e tragam-me o resultado, para que eu saiba quantos são.

3 Então Joabe disse: Que o Senhor torne seu povo cem vezes mais numeroso! Ó rei, meu senhor, não são todos servos do meu senhor? Por que meu senhor quer isso? Isso seria causa de culpa para Israel.

4 Mas a ordem do rei prevaleceu sobre Joabe. Por isso Joabe saiu e percorreu todo o Israel. Depois voltou para Jerusalém.

5 Joabe deu a Davi o total da contagem do povo: em todo o Israel havia um milhão e cem mil homens que empunhavam a espada, e em Judá, quatrocentos e setenta mil homens que empunhavam a espada.

6 Mas Joabe não contou entre eles os de Levi e Benjamim, porque considerou abominável a ordem do rei.

7 Isso também pareceu mau aos olhos de Deus. Por isso ele feriu Israel.

8 Então Davi disse a Deus: Pequei gravemente ao fazer isso. Mas agora, por favor, tira a iniquidade do teu servo, porque agi com muita loucura.

9 Então o Senhor falou a Gade, o vidente de Davi, dizendo:

10 Vá e diga a Davi: Assim diz o Senhor: Proponho a você três coisas. Escolha uma delas, para que eu a faça a você.

11 Gade veio a Davi e lhe disse: Assim diz o Senhor: Escolha para você

12 ou três anos de fome, ou três meses sendo consumido diante dos seus adversários, enquanto a espada dos seus inimigos o alcança, ou três dias em que a espada do Senhor, isto é, a peste na terra, e o anjo do Senhor destruam todo o território de Israel. Veja agora que resposta devo levar a quem me enviou.

13 Então Davi disse a Gade: Estou em grande angústia. Que eu caia nas mãos do Senhor, pois suas misericórdias são muitíssimas, mas que eu não caia nas mãos dos homens.

14 Então o Senhor mandou a peste a Israel, e morreram setenta mil homens de Israel.

15 O Senhor mandou um anjo a Jerusalém para destruí-la. Enquanto o anjo a destruía, o Senhor viu isso, arrependeu-se daquele mal e disse ao anjo destruidor: Basta! Agora retire sua mão. O anjo do Senhor estava junto à eira de Ornã, o jebuseu.

16 Davi levantou os olhos e viu o anjo do Senhor, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na mão, estendida contra Jerusalém. Então Davi e os anciãos, cobertos de pano de saco, se prostraram com o rosto em terra.

17 Davi disse a Deus: Não fui eu que mandei contar o povo? Fui eu mesmo que pequei e fiz muito mal. Mas estas ovelhas, o que fizeram? Ah, Senhor, meu Deus! Que a tua mão seja contra mim e contra a casa de meu pai, e não para castigar o teu povo.

18 Então o anjo do Senhor disse a Gade que dissesse a Davi que subisse para erguer um altar ao Senhor na eira de Ornã, o jebuseu.

19 Davi subiu conforme a palavra de Gade, que havia falado em nome do Senhor.

20 Ornã se virou e viu o anjo, e seus quatro filhos se esconderam com ele. Ornã estava debulhando o trigo.

21 Davi veio a Ornã. Ornã olhou, viu Davi, saiu da eira e se prostrou diante dele com o rosto em terra.

22 Davi disse a Ornã: Dê-me este lugar da eira para construir nele um altar ao Senhor. Dê-me o lugar pelo seu valor, para que cesse este castigo sobre o povo.

23 Então Ornã disse a Davi: Tome-a para o senhor, e que o rei, meu senhor, faça dela o que lhe parecer bem. Dou os bois para holocaustos, os instrumentos de debulhar para lenha e o trigo para oferta de alimentos. Dou tudo.

24 O rei Davi disse a Ornã: Não. Quero comprá-la pelo seu valor, porque não tomarei o que é seu para o Senhor, para não oferecer um holocausto sem custo.

25 Davi deu a Ornã, por aquele lugar, o peso de seiscentos siclos de ouro.

26 Então Davi construiu ali um altar ao Senhor e ofereceu nele holocaustos e sacrifícios de paz. Invocou o Senhor, que lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto.

27 O Senhor deu uma ordem ao anjo, e ele guardou sua espada na bainha.

28 Naquele mesmo tempo, vendo que o Senhor lhe havia respondido na eira de Ornã, o jebuseu, Davi ofereceu sacrifícios ali.

29 Pois o tabernáculo do Senhor, que Moisés havia feito no deserto, e o altar do holocausto estavam naquele tempo no lugar alto de Gibeão.

30 Davi não podia ir diante dele buscar o Senhor, porque estava aterrorizado por causa da espada do anjo do Senhor.

Capítulo 22

1 Davi disse: “Esta será a casa do Senhor Deus, e este será o altar do holocausto para Israel.”

2 Davi deu ordem para reunir os estrangeiros que estavam na terra de Israel. E designou cortadores de pedras para preparar pedras de cantaria para construir a casa de Deus.

3 Davi preparou ferro em abundância para os pregos das portas das entradas e para as junções, além de cobre em abundância, sem peso determinado;

4 e madeira de cedro sem conta, porque os sidônios e os tírios traziam a Davi madeira de cedro em abundância.

5 Pois Davi dizia: “Salomão, meu filho, ainda é jovem e inexperiente, e a casa que será construída para o Senhor deve ser extraordinariamente magnífica, para ter fama e glória em todas as terras. Por isso, agora prepararei os materiais para ele.” Assim, Davi preparou materiais em abundância antes de sua morte.

6 Então chamou Salomão, seu filho, e lhe ordenou que construísse uma casa para o Senhor Deus de Israel.

7 Davi disse a Salomão: “Meu filho, eu tinha no coração o desejo de construir uma casa para o nome do Senhor, meu Deus.

8 Mas a palavra do Senhor veio a mim, dizendo: ‘Você derramou sangue em abundância e fez grandes guerras. Não construirá uma casa para o meu nome, porque derramou muito sangue na terra, diante de mim.

9 O filho que nascer de você será um homem de repouso, pois lhe darei repouso de todos os seus inimigos ao redor. Por isso, seu nome será Salomão, e darei paz e descanso a Israel nos dias dele.

10 Ele construirá uma casa para o meu nome. Ele será meu filho, e eu serei seu pai. E firmarei para sempre o trono do seu reino sobre Israel.’

11 Agora, meu filho, que o Senhor esteja com você. Prospere e construa a casa do Senhor, seu Deus, como ele disse a seu respeito.

12 Que o Senhor lhe dê somente prudência e entendimento e o instrua a respeito de Israel, para que você guarde a lei do Senhor, seu Deus.

13 Então você prosperará, se tiver o cuidado de cumprir os estatutos e os juízos que o Senhor ordenou a Moisés a respeito de Israel. Seja forte e tenha coragem. Não tenha medo nem pavor.

14 Na minha aflição, preparei para a casa do Senhor cem mil talentos de ouro e um milhão de talentos de prata, além de cobre e ferro sem peso determinado, pois há em abundância. Também preparei madeira e pedras. E você deve suprir o que faltar.

15 Você também tem consigo muitos trabalhadores especializados, cortadores e artesãos que trabalham com pedra e madeira, e pessoas habilidosas em todo tipo de trabalho.

16 O ouro, a prata, o cobre e o ferro são incontáveis. Por isso, levante-se e faça a obra, e que o Senhor esteja com você.”

17 Davi deu ordem a todos os líderes de Israel para que ajudassem Salomão, seu filho, dizendo:

18 “O Senhor, o Deus de vocês, não está com vocês? E não lhes deu repouso ao redor? Pois entregou em minhas mãos os moradores da terra, e a terra foi submetida diante do Senhor e diante do seu povo.

19 Agora, portanto, preparem o coração e a alma de vocês para buscar o Senhor, seu Deus. Levantem-se e construam o santuário do Senhor Deus, para que a arca da aliança do Senhor e os utensílios sagrados de Deus sejam trazidos a esta casa, que será construída para o nome do Senhor.”

Capítulo 23

1 Davi, já velho e com muitos dias de vida, fez de seu filho Salomão rei sobre Israel.

2 Ele reuniu todos os líderes de Israel, assim como os sacerdotes e os levitas.

3 Foram contados os levitas de trinta anos para cima. Contados um por um, eram trinta e oito mil homens.

4 Destes, havia vinte e quatro mil para fazer avançar a obra da casa do Senhor, e seis mil oficiais e juízes,

5 e quatro mil porteiros, e quatro mil para louvar o Senhor com os instrumentos que Davi disse: “Eu fiz para louvá-lo”.

6 Davi os dividiu em turnos, segundo os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

7 Dos gersonitas: Ladã e Simei.

8 Os filhos de Ladã: Jeiel, o chefe, Zetã e Joel, três.

9 Os filhos de Simei: Selomite, Haziel e Harã, três. Estes foram os chefes das famílias de Ladã.

10 Os filhos de Simei: Jaate, Ziza, Jeús e Berias. Estes foram os quatro filhos de Simei.

11 Jaate era o chefe, e Ziza, o segundo. Mas Jeús e Berias não tiveram muitos filhos; por isso, foram contados como uma só família na casa de seus pais.

12 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel, quatro.

13 Os filhos de Anrão: Arão e Moisés. Arão foi separado, ele e seus filhos, para santificar o que é santíssimo, eternamente; para queimar incenso diante do Senhor, para servi-lo e para dar a bênção em seu nome eternamente.

14 Quanto a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre os da tribo de Levi.

15 Os filhos de Moisés foram Gérson e Eliezer.

16 Dos filhos de Gérson, Sebuel foi o chefe.

17 Quanto aos filhos de Eliezer, Reabias foi o chefe. Eliezer não teve outros filhos, mas os filhos de Reabias se multiplicaram muito.

18 Dos filhos de Isar, Selomite foi o chefe.

19 Quanto aos filhos de Hebrom, Jerias foi o chefe, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto.

20 Quanto aos filhos de Uziel, Mica era o chefe, e Issias, o segundo.

21 Os filhos de Merari: Mali e Musi. Os filhos de Mali: Eleazar e Quis.

22 Eleazar morreu e não teve filhos, mas filhas. Os filhos de Quis, seus parentes, se casaram com elas.

23 Os filhos de Musi: Mali, Éder e Jeremote, três.

24 Estes são os filhos de Levi, segundo as famílias de seus pais, os chefes das famílias. Foram contados pelo número dos nomes, segundo seus chefes, e faziam o trabalho do serviço da casa do Senhor, da idade de vinte anos para cima.

25 Pois Davi disse: “O Senhor, Deus de Israel, deu descanso ao seu povo e habitará em Jerusalém para sempre”.

26 E também, quanto aos levitas, que não carregassem mais o tabernáculo, nem nenhum dos seus utensílios usados no seu serviço.

27 Pois, segundo as últimas palavras de Davi, foram contados os filhos de Levi da idade de vinte anos para cima.

28 Pois a tarefa deles era estar às ordens dos filhos de Arão no serviço da casa do Senhor, nos pátios, nas salas, na purificação de todas as coisas sagradas e no trabalho do serviço da casa de Deus,

29 isto é, cuidar dos pães apresentados diante de Deus, da farinha fina para a oferta de alimentos, dos bolos sem fermento, das frigideiras, do que era tostado e de toda medida e medição;

30 e ficar de pé a cada manhã para louvar e celebrar o Senhor, e da mesma forma à tarde;

31 e em cada oferecimento dos holocaustos do Senhor, nos sábados, nas luas novas e nas festas solenes, conforme o número e segundo o seu costume, continuamente diante do Senhor;

32 e cuidar da guarda da tenda da congregação, da guarda do santuário e da guarda dos filhos de Arão, seus irmãos, no serviço da casa do Senhor.

Capítulo 24

1 Quanto aos filhos de Arão, estas foram suas divisões: os filhos de Arão foram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2 Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não tiveram filhos. Eleazar e Itamar exerciam o sacerdócio.

3 Davi os dividiu, assim como a Zadoque, dos filhos de Eleazar, e a Aimeleque, dos filhos de Itamar, conforme suas funções no serviço.

4 Quando os dividiram, verificou-se que havia muito mais filhos de Eleazar entre os chefes de famílias do que filhos de Itamar: dos filhos de Eleazar, dezesseis chefes das famílias paternas; mas dos filhos de Itamar, conforme as famílias de seus pais, oito.

5 Eles os dividiram por sorteio, uns com os outros, porque havia chefes do santuário e chefes da casa de Deus tanto entre os filhos de Eleazar como entre os filhos de Itamar.

6 Semaías, filho de Natanael, o escrivão dentre os levitas, os registrou diante do
rei, dos príncipes, do sacerdote Zadoque, de Aimeleque, filho de Abiatar, e dos
chefes das famílias paternas entre os sacerdotes e entre os levitas. Uma das
famílias paternas foi escolhida para Eleazar, e outra foi escolhida para Itamar.
7 A primeira sorte saiu para Joiaribe, a segunda para Jedaías,
8 a terceira para Harim, a quarta para Seorim,
9 a quinta para Malquias, a sexta para Miamim,
10 a sétima para Hacoz, a oitava para Abias,
11 a nona para Jesua, a décima para Secanias,
12 a décima primeira para Eliasibe, a décima segunda para Jaquim,
13 a décima terceira para Hupá, a décima quarta para Jesebeabe,
14 a décima quinta para Bilga, a décima sexta para Imer,
15 a décima sétima para Hezir, a décima oitava para Hapises,
16 a décima nona para Petaías, a vigésima para Jeezquel,
17 a vigésima primeira para Jaquim, a vigésima segunda para Gamul,
18 a vigésima terceira para Delaías, a vigésima quarta para Maazias.
19 A função deles em seu serviço era entrar na casa do Senhor, conforme lhes
havia sido ordenado por Arão, seu pai, como o Senhor, Deus de Israel, lhe tinha
ordenado.
20 Quanto aos demais filhos de Levi: dos filhos de Anrão, Subael; dos filhos de
Subael, Jedias.
21 Quanto a Reabias: dos filhos de Reabias, Issias era o chefe;
22 dos isaritas, Selomote; dos filhos de Selomote, Jaate;
23 dos filhos de Hebrom, Jerias era o primeiro, Amarias o segundo, Jaaziel o
terceiro e Jecameão o quarto;
24 dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir;
25 o irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias;
26 os filhos de Merari, Mali e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;
27 os filhos de Merari, de Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri;
28 de Mali, Eleazar; este não teve filhos.
29 Quanto a Quis: dos filhos de Quis, Jerameel;
30 os filhos de Musi, Mali, Éder e Jerimote. Estes foram os filhos dos levitas,
conforme suas famílias paternas.
31 Eles também lançaram sortes, igualmente com seus irmãos, os filhos de Arão,
diante do rei Davi, de Zadoque, de Abimeleque e dos chefes das famílias paternas

entre os sacerdotes e entre os levitas: tanto o chefe da família paterna como seu irmão mais novo.

Capítulo 25

1 Davi, junto com os capitães do exército, separou para o ministério os filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum, para profetizarem com harpas, alaúdes e saltérios. Este foi o número dos homens aptos para o trabalho de seu ministério.

2 Dos filhos de Asafe foram Zacur, José, Netanias e Asarela, filhos de Asafe. Estavam sob a responsabilidade de Asafe, que profetizava sob a direção do rei Davi.

3 Quanto a Jedutum, seus filhos foram Gedalias, Zeri, Jesaías, Hasabias e Matitias, seis, sob a responsabilidade de seu pai Jedutum, para tocar harpas. Jedutum profetizava, louvando e dando graças ao Senhor.

4 Quanto a Hemã, seus filhos foram Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.

5 Todos estes foram filhos de Hemã, o vidente do rei nas palavras de Deus, para exaltar a corneta, pois Deus tinha dado a Hemã quatorze filhos e três filhas.

6 Todos estes estavam ao lado de seu pai para o canto da casa do Senhor, com saltérios, alaúdes e harpas, para o ministério da casa de Deus. E Asafe, Jedutum e Hemã estavam ao lado do rei.

7 O número deles, junto com seus irmãos instruídos no canto do Senhor, todos mestres, era de duzentos e oitenta e oito.

8 Eles lançaram sortes para o serviço de guarda, em igualdade de condições, tanto o pequeno como o grande, o mestre junto com o discípulo.

9 A primeira sorte saiu para Asafe, isto é, para José; a segunda, para Gedalias. Ele, seus irmãos e seus filhos eram, ao todo, doze.

10 A terceira saiu para Zacur, seus filhos e seus irmãos: doze.

11 A quarta saiu para Isri, seus filhos e seus irmãos: doze.

12 A quinta saiu para Netanias, seus filhos e seus irmãos: doze.

13 A sexta saiu para Buquias, seus filhos e seus irmãos: doze.

14 A sétima saiu para Jesarela, seus filhos e seus irmãos: doze.

15 A oitava saiu para Jesaías, seus filhos e seus irmãos: doze.

16 A nona saiu para Matanias, seus filhos e seus irmãos: doze.

17 A décima saiu para Simei, seus filhos e seus irmãos: doze.

18 A décima primeira saiu para Azareel, seus filhos e seus irmãos: doze.

19 A décima segunda saiu para Hasabias, seus filhos e seus irmãos: doze.

20 A décima terceira saiu para Subael, seus filhos e seus irmãos: doze.

21 A décima quarta saiu para Matitias, seus filhos e seus irmãos: doze.

22 A décima quinta saiu para Jeremote, seus filhos e seus irmãos: doze.

23 A décima sexta saiu para Hananias, seus filhos e seus irmãos: doze.

24 A décima sétima saiu para Josbecasa, seus filhos e seus irmãos: doze.

25 A décima oitava saiu para Hanani, seus filhos e seus irmãos: doze.

26 A décima nona saiu para Maloti, seus filhos e seus irmãos: doze.

27 A vigésima saiu para Eliata, seus filhos e seus irmãos: doze.

28 A vigésima primeira saiu para Hotir, seus filhos e seus irmãos: doze.

29 A vigésima segunda saiu para Gidalti, seus filhos e seus irmãos: doze.

30 A vigésima terceira saiu para Maaziote, seus filhos e seus irmãos: doze.

31 A vigésima quarta saiu para Romanti-Ézer, seus filhos e seus irmãos: doze.

Capítulo 26

1 Quanto às divisões dos porteiros, entre os coraítas estava Meselemias, filho de Coré, dos filhos de Asafe.

2 Os filhos de Meselemias foram: Zacarias, o primogênito; Jediael, o segundo; Zebadias, o terceiro; Jatniel, o quarto;

3 Elão, o quinto; Joanã, o sexto; Elioenai, o sétimo.

4 Os filhos de Obede-Edom foram: Semaías, o primogênito; Jozabade, o segundo; Joá, o terceiro; Sacar, o quarto; Natanael, o quinto;

5 Amiel, o sexto; Issacar, o sétimo; Peuletai, o oitavo, pois Deus o tinha abençoado.

6 Também nasceram filhos a seu filho Semaías. Eles governaram a família de seu pai, pois eram homens valentes.

7 Os filhos de Semaías: Otni, Rafael, Obede e Elzabade; seus irmãos, homens valentes: Eliú e Semaquias.

8 Todos esses eram dos filhos de Obede-Edom. Eles, seus filhos e seus irmãos eram homens valentes, com força para o serviço. Ao todo, eram sessenta e dois de Obede-Edom.

9 Os filhos e os irmãos de Mesalemias, homens valentes, eram dezoito.

10 Os filhos de Hosa, dentre os filhos de Merari, foram: Sinri, o chefe, embora não fosse o primogênito, pois seu pai o havia nomeado chefe;

11 Hilquias, o segundo; Tebalias, o terceiro; Zacarias, o quarto. Todos os filhos e
irmãos de Hosa eram treze.

12 Desses se formaram os grupos de porteiros, entre os chefes dos homens da
guarda, para servirem na casa do Senhor, assim como seus irmãos.

13 Eles lançaram sortes para cada porta, tanto os pequenos como os grandes,
segundo as famílias de seus pais.

14 A sorte para o leste caiu para Selemias. Também se lançou a sorte por seu filho
Zacarias, conselheiro de bom entendimento, e a sorte para o norte caiu para ele.

15 Para Obede-Edom caiu a sorte do sul, e para seus filhos, a casa dos tesouros.

16 Para Supim e Hosa caiu a sorte do oeste, com a porta Salequete, junto ao
caminho da subida: uma guarda em frente à outra.

17 A leste, seis levitas; ao norte, quatro por dia; ao sul, quatro por dia; e junto aos
tesouros, de dois em dois.

18 Em Parbar, a oeste: quatro junto ao caminho e dois junto a Parbar.

19 Esses são os grupos de porteiros dentre os filhos dos coraítas e dentre os filhos
de Merari.

20 Quanto aos levitas, Aías era responsável pelos tesouros da casa de Deus e
pelos tesouros das coisas sagradas.

21 Quanto aos filhos de Ladã, filhos de Ladã, o gersonita: Jeieli foi chefe das
famílias de Ladã, o gersonita.

22 Os filhos de Jeieli: Zetã e Joel, seu irmão. Eles eram responsáveis pelos
tesouros da casa do Senhor.

23 Para os anramitas, para os isaritas, para os hebronitas e para os uzielitas.

24 Sebuel, filho de Gérson, filho de Moisés, era o chefe dos tesouros.

25 Seus irmãos, da linhagem de Eliézer, foram: Reabias, seu filho; Isaías, seu
filho; Jorão, seu filho; Zicri, seu filho; e Selomite, seu filho.

26 Esse Selomite e seus irmãos eram responsáveis por todos os tesouros das
coisas sagradas que o rei Davi e os chefes das famílias, os comandantes de
milhares e de centenas e os comandantes do exército tinham consagrado.

27 Eles consagraram essas coisas dos despojos das guerras para reparar a casa
do Senhor.

28 Também tudo o que Samuel, o vidente, Saul, filho de Quis, Abner, filho de Ner,
e Joabe, filho de Zeruia, tinham consagrado: tudo o que qualquer pessoa tinha
consagrado estava sob a responsabilidade de Selomite e seus irmãos.

29 Dos isaritas, Quenanias e seus filhos foram encarregados dos trabalhos
externos em Israel, como oficiais e juízes.

30 Dos hebronitas, Hasabias e seus irmãos, homens valentes, eram mil e setecentos. Eles eram responsáveis pelas funções em Israel deste lado do Jordão, a oeste, em toda a obra do Senhor e no serviço do rei.

31 Dos hebronitas, Jerias era o chefe, segundo suas gerações e famílias. No quadragésimo ano do reinado de Davi, foram procurados e, entre eles, foram encontrados homens valentes em Jazer de Gileade.

32 Seus irmãos, homens valentes e chefes de famílias, eram dois mil e setecentos. O rei Davi os colocou sobre os rubenitas, os gaditas e a meia tribo dos manassitas, para todos os assuntos de Deus e todos os assuntos do rei.

Capítulo 27

1 Estes são os filhos de Israel, segundo seu número: os chefes das famílias, os capitães de milhares e de centenas, com seus oficiais, que serviam ao rei em todos os assuntos das turmas. Elas entravam e saíam de serviço mês a mês, durante todos os meses do ano. Cada turma tinha vinte e quatro mil.

2 Jasobeão, filho de Zabdiel, estava à frente da primeira turma, no primeiro mês. Em sua turma havia vinte e quatro mil.

3 Ele era dos filhos de Perez e era chefe de todos os capitães dos exércitos no primeiro mês.

4 Dodai, o aoíta, estava à frente da turma do segundo mês, com sua turma, cujo chefe era Miclote. Também em sua turma havia vinte e quatro mil.

5 O terceiro capitão do exército, no terceiro mês, era Benaías, filho de Joiada, oficial superior e chefe. Também em sua turma havia vinte e quatro mil.

6 Esse Benaías era um homem entre os trinta e estava à frente dos trinta. Amizabade, seu filho, estava à frente de sua turma.

7 O quarto, no quarto mês, era Asael, irmão de Joabe, e depois dele, Zebadias, seu filho. Também em sua turma havia vinte e quatro mil.

8 O quinto, no quinto mês, era o chefe Samute, o israíta. Também em sua turma havia vinte e quatro mil.

9 O sexto, no sexto mês, era Ira, filho de Iques, o tecoíta. Também em sua turma havia vinte e quatro mil.

10 O sétimo, no sétimo mês, era Heles, o pelonita, dos filhos de Efraim. Também em sua turma havia vinte e quatro mil.

11 O oitavo, no oitavo mês, era Sibecai, o husatita, dos zeraítas. Também em sua turma havia vinte e quatro mil.

12 O nono, no nono mês, era Abiezer, o anatotita, dos benjaminitas. Também em sua turma havia vinte e quatro mil.

13 O décimo, no décimo mês, era Maarai, o netofatita, dos zeraítas. Também em sua turma havia vinte e quatro mil.

14 O décimo primeiro, no décimo primeiro mês, era Benaia, o piratonita, dos filhos de Efraim. Também em sua turma havia vinte e quatro mil.

15 O décimo segundo, no décimo segundo mês, era Heldia, o netofatita, de Otniel. Também em sua turma havia vinte e quatro mil.

16 Porém, estes eram os responsáveis pelas tribos de Israel: o chefe dos rubenitas era Eliezer, filho de Zicri; dos simeonitas, Sefatias, filho de Maaca;

17 dos levitas, Hasabias, filho de Quemuel; dos aronitas, Zadoque;

18 de Judá, Eliú, um dos irmãos de Davi; de Issacar, Onri, filho de Micael;

19 de Zebulom, Irmaías, filho de Obadias; de Naftali, Jerimote, filho de Azriel;

20 dos filhos de Efraim, Oseias, filho de Azazias; da meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaías;

21 da outra meia tribo de Manassés, em Gileade, Ido, filho de Zacarias; de Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;

22 de Dã, Azarel, filho de Jeroão. Esses eram os capitães das tribos de Israel.

23 Davi, porém, não contou os que tinham vinte anos ou menos, porque o Senhor tinha dito que multiplicaria Israel como as estrelas do céu.

24 Joabe, filho de Zeruia, tinha começado a contá-los, mas não terminou, porque, por causa disso, uma grande ira tinha vindo sobre Israel. Por isso, o número não foi incluído no registro das crônicas do rei Davi.

25 Azmavete, filho de Adiel, era responsável pelos tesouros do rei. Jônatas, filho de Uzias, era responsável pelos tesouros do campo, das cidades, das aldeias e das torres.

26 Ezri, filho de Quelube, era responsável pelos que trabalhavam no campo, cultivando a terra.

27 Simei, o ramatita, era responsável pelas vinhas. Já Zabdi, o sifmita, era responsável pelo que vinha das videiras e entrava nos depósitos de vinho.

28 Baal-Hanã, o gederita, era responsável pelos olivais e pelas figueiras bravas que havia nas campinas. Já Joás era responsável pelos depósitos de azeite.

29 Sitrai, o saronita, era responsável pelo gado que pastava em Sarom. Já Safate, filho de Adlai, era responsável pelo gado dos vales.

30 Obil, o ismaelita, era responsável pelos camelos, e Jedias, o meronotita, pelas jumentas.

31 Jaziz, o hagarita, era responsável pelo gado miúdo. Todos esses eram administradores dos bens que o rei Davi possuía.

32 Jônatas, tio de Davi, era conselheiro, homem de entendimento e também escriba. Jeiel, filho de Hacmoni, estava com os filhos do rei.

33 Aitofel era conselheiro do rei, e Husai, o arquita, era amigo do rei.

34 Depois de Aitofel vieram Joiada, filho de Benaías, e Abiatar. Joabe, porém, era chefe do exército do rei.

Capítulo 28

1 Então Davi convocou em Jerusalém todos os príncipes de Israel, os chefes das tribos, os capitães dos grupos que serviam ao rei, os capitães dos milhares e os capitães das centenas, os responsáveis por todos os bens e propriedades do rei e de seus filhos, como também os eunucos, os homens e todos os homens valentes.

2 O rei Davi ficou de pé e disse: Ouçam-me, meus irmãos e meu povo. Em meu coração, eu me propus a construir uma casa de repouso para a arca da aliança do Senhor e para o apoio dos pés do nosso Deus. Eu já tinha feito os preparativos para construí-la.

3 Mas Deus me disse: Você não construirá uma casa para o meu nome, porque é um homem de guerra e derramou muito sangue.

4 O Senhor, Deus de Israel, me escolheu entre toda a família de meu pai para que eu fosse rei sobre Israel para sempre. Ele escolheu Judá como príncipe e, entre as famílias de Judá, escolheu a família de meu pai. Entre os filhos de meu pai, se agradou de mim para me fazer reinar sobre todo Israel.

5 De todos os meus filhos, pois o Senhor me deu muitos filhos, ele escolheu meu filho Salomão para se sentar no trono do reino do Senhor sobre Israel.

6 E me disse: Seu filho Salomão construirá a minha casa e os meus pátios, porque o escolhi para ser meu filho, e eu serei seu pai.

7 Estabelecerei o reino dele para sempre, se ele continuar a cumprir meus mandamentos e meus juízos, como tem feito até hoje.

8 Agora, diante dos olhos de todo Israel, a congregação do Senhor, e aos ouvidos do nosso Deus, guardem e busquem todos os mandamentos do Senhor, o Deus de vocês, para que vocês possuam esta boa terra e a deixem como herança aos seus filhos depois de vocês, para sempre.

9 E você, meu filho Salomão, conheça o Deus de seu pai e sirva a ele com um coração íntegro e uma alma disposta. Pois o Senhor examina todos os corações e entende tudo o que os pensamentos imaginam. Se você o buscar, o encontrará; mas, se o abandonar, ele rejeitará você para sempre.

10 Preste atenção agora, pois o Senhor escolheu você para construir uma casa para o santuário. Seja forte e faça a obra.

11 Davi deu a Salomão, seu filho, o projeto do pórtico, com suas edificações, suas salas de tesouros, seus aposentos superiores e seus quartos internos, como também o projeto da sala do propiciatório.

12 Deu também o projeto de tudo o que tinha em mente: dos pátios da casa do Senhor e de todas as salas ao redor, para os tesouros da casa de Deus e para os tesouros das coisas sagradas;

13 dos grupos dos sacerdotes e dos levitas, de toda a obra do serviço da casa do Senhor e de todos os utensílios do serviço da casa do Senhor.

14 Deu o ouro conforme o peso necessário para todos os utensílios de cada serviço. Também deu a prata por peso, para todos os utensílios de prata, para todos os utensílios de cada serviço;

15 e o peso para os candelabros de ouro e suas lâmpadas de ouro, conforme o peso de cada candelabro e de suas lâmpadas. Também para os candelabros de prata, conforme o peso de cada candelabro e de suas lâmpadas, de acordo com o serviço de cada candelabro.

16 Também deu o ouro por peso para as mesas da apresentação dos pães, para cada mesa, como também a prata para as mesas de prata.

17 E deu ouro puro para os garfos, as bacias, as tigelas e as taças de ouro, com o peso de cada taça; como também para as taças de prata, com o peso de cada taça.

18 Para o altar do incenso, deu ouro purificado, conforme seu peso, como também o ouro para o modelo do carro, isto é, dos querubins que estenderiam as asas e cobririam a arca da aliança do Senhor.

19 Tudo isso, disse Davi, me foi dado a entender por escrito, por ordem do Senhor: todas as obras deste projeto.

20 Davi disse a Salomão, seu filho: Seja forte, tenha coragem e faça a obra. Não tenha medo nem fique apavorado, porque o Senhor Deus, meu Deus, estará com você. Ele não deixará nem desamparará você, até que você termine toda a obra do serviço da casa do Senhor.

21 Aí estão os grupos dos sacerdotes e dos levitas para todo o serviço da casa de Deus. Também estão com você, para toda a obra, voluntários com habilidade de toda espécie para todo o serviço, como também todos os príncipes e todo o povo, para cumprir todas as suas ordens.

Capítulo 29

1 O rei Davi disse ainda a toda a congregação: Salomão, meu filho, a quem só Deus escolheu, ainda é jovem e inexperiente, e esta obra é grande, porque o palácio não é para um homem, mas para o Senhor Deus.

2 Por isso, com todas as minhas forças, já preparei para a casa de meu Deus ouro
para as obras de ouro, prata para as de prata, cobre para as de cobre, ferro para
as de ferro e madeira para as de madeira; pedras sardônicas, pedras para
engastar, pedras ornamentais, trabalhos de embutir, todo tipo de pedras
preciosas e pedras de mármore em abundância.

3 Além disso, por minha própria vontade em favor da casa de meu Deus, dou o
ouro e a prata que tenho como bens particulares para a casa de meu Deus, além
de tudo o que já preparei para a casa do santuário:

4 Três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata
purificada, para cobrir as paredes das casas;

5 ouro para os vasos de ouro e prata para os de prata, e para todo o trabalho feito
pelas mãos dos artesãos. Quem, então, está disposto a encher a sua mão para
oferecer hoje voluntariamente ao Senhor?

6 Então os chefes das famílias, os líderes das tribos de Israel, os capitães dos
milhares e das centenas e até os responsáveis pela obra do rei contribuíram
voluntariamente.

7 Deram para o serviço da casa de Deus cinco mil talentos de ouro, dez mil
dracmas, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de cobre e cem mil
talentos de ferro.

8 Os que tinham pedras preciosas as deram para o tesouro da casa do Senhor,
nas mãos de Jeiel, o gersonita.

9 O povo se alegrou com o que deram voluntariamente, porque deram
voluntariamente ao Senhor com um coração íntegro. E também o rei Davi se
alegrou com grande alegria.

10 Por isso, Davi louvou ao Senhor diante de toda a congregação. Davi disse:
Bendito és tu, Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade.

11 Teus são, Senhor, a grandeza, o poder, a honra, a vitória e a majestade, porque
teu é tudo o que há nos céus e na terra. Teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste
como chefe sobre todos.

12 Riquezas e glória vêm de ti, e tu dominas sobre tudo. Na tua mão há força e
poder, e na tua mão está o poder de engrandecer e fortalecer tudo.

13 Agora, pois, ó nosso Deus, nós te damos graças e louvamos o nome da tua
glória.

14 Pois quem sou eu, e quem é o meu povo, para termos condições de dar coisas
assim tão voluntariamente? Porque tudo vem de ti, e damos a ti o que vem da tua
mão.

15 Porque somos estrangeiros diante de ti e peregrinos, como todos os nossos
pais. Nossos dias sobre a terra são como a sombra, e não há outra esperança.

16 Senhor, nosso Deus, toda esta abundância que preparamos para te construir
uma casa para o teu santo nome vem da tua mão, e toda ela é tua.

17 Bem sei, meu Deus, que tu pões os corações à prova e que te agradas da
sinceridade. Eu também, na sinceridade do meu coração, dei voluntariamente
todas estas coisas. E agora vi com alegria que o teu povo, que está aqui, deu
voluntariamente a ti.

18 Senhor, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva isto para
sempre nas intenções e nos pensamentos do coração do teu povo, e dirige o
coração deles para ti.

19 E dá a Salomão, meu filho, um coração íntegro para guardar os teus
mandamentos, os teus testemunhos e os teus estatutos, para fazer tudo e para
construir este palácio que preparei.

20 Então Davi disse a toda a congregação: Agora louvem ao Senhor, o Deus de
vocês. Então toda a congregação louvou ao Senhor, Deus de seus pais, e se
inclinaram e se prostraram diante do Senhor e diante do rei.

21 No dia seguinte, apresentaram sacrifícios ao Senhor e ofereceram holocaustos
ao Senhor: mil bezerros, mil carneiros e mil cordeiros, com suas ofertas de
bebida, e sacrifícios em abundância por todo o Israel.

22 Naquele dia, comeram e beberam diante do Senhor com grande alegria. Pela
segunda vez, fizeram rei a Salomão, filho de Davi, e o ungiram para o Senhor
como líder, e a Zadoque como sacerdote.

23 Assim, Salomão se sentou no trono do Senhor como rei, no lugar de Davi, seu
pai, e prosperou. Todo o Israel lhe deu ouvidos.

24 Todos os líderes, os homens e até todos os filhos do rei Davi deram a mão em
sinal de que se submeteriam ao rei Salomão.

25 O Senhor engrandeceu muitíssimo Salomão diante de todo o Israel e lhe deu
uma majestade real que nenhum rei em Israel teve antes dele.

26 Assim, Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

27 O tempo em que reinou sobre Israel foi de quarenta anos: em Hebrom reinou
sete anos, e em Jerusalém reinou trinta e três.

28 Morreu em boa velhice, depois de uma longa vida, com riquezas e honra. E
Salomão, seu filho, reinou em seu lugar.

29 Os acontecimentos da vida do rei Davi, tanto os primeiros como os últimos,
estão escritos nas crônicas de Samuel, o vidente, nas crônicas do profeta Natã e
nas crônicas de Gade, o vidente,

30 junto com todo o seu reinado e o seu poder, e os tempos que passaram sobre
ele, sobre Israel e sobre todos os reinos daquelas terras.

ANTIGO TESTAMENTO

2 Crônicas

Capítulo 1

1 Salomão, filho de Davi, se fortaleceu no seu reino. O Senhor, seu Deus, estava com ele e o engrandeceu muito.

2 Salomão falou a todo o Israel, aos comandantes de milhares e de centenas, aos juízes e a todos os príncipes em todo o Israel, chefes das famílias.

3 Salomão e toda a congregação com ele foram ao lugar alto que ficava em Gibeão, porque ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo do Senhor, tinha feito no deserto.

4 Mas Davi tinha levado a arca de Deus de Quiriate-Jearim ao lugar que havia preparado para ela, pois tinha armado uma tenda para ela em Jerusalém.

5 Também o altar de cobre que Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, tinha feito estava ali, diante do tabernáculo do Senhor. Salomão e a congregação o visitavam.

6 Salomão ofereceu ali sacrifícios diante do Senhor, sobre o altar de cobre que estava na tenda da congregação, e ofereceu sobre ele mil holocaustos.

7 Naquela mesma noite, Deus apareceu a Salomão e lhe disse: “Peça o que você quiser que eu lhe dê.”

8 Salomão disse a Deus: “Tu trataste meu pai Davi com grande bondade e me fizeste rei no lugar dele.

9 Agora, pois, ó Senhor Deus, que se confirme a tua palavra dada a meu pai Davi, porque tu me fizeste reinar sobre um povo numeroso como o pó da terra.

10 Dá-me agora sabedoria e conhecimento, para que eu possa sair e entrar diante deste povo, pois quem poderia julgar este teu povo tão grande?”

11 Então Deus disse a Salomão: “Porque isso estava no seu coração, e você não pediu riquezas, bens ou honra, nem a morte dos que odeiam você, nem muitos dias de vida, mas pediu para si sabedoria e conhecimento para poder julgar o meu povo, sobre o qual fiz você rei,

12 sabedoria e conhecimento são dados a você. Também lhe darei riquezas, bens e honra como nenhum rei antes de você teve, e depois de você não haverá reis assim.”

13 Assim, Salomão veio a Jerusalém, do lugar alto que está em Gibeão, de diante da tenda da congregação, e reinou sobre Israel.

14 Salomão reuniu carros e cavaleiros. Teve mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, e os colocou nas cidades dos carros e junto ao rei, em Jerusalém.

15 O rei fez com que houvesse ouro e prata em Jerusalém como pedras, e cedros em tanta abundância como as figueiras bravas que há nas campinas.

16 Os cavalos que Salomão tinha eram trazidos do Egito. Quanto ao fio de linho, os mercadores do rei o compravam por um certo preço.

17 Faziam subir e sair do Egito cada carro por seiscentos siclos de prata, e cada cavalo por cento e cinquenta. Assim, por meio deles, os levavam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

Capítulo 2

1 Salomão decidiu construir uma casa para o nome do Senhor e também uma casa para o seu reino.

2 Salomão contou setenta mil homens para carregar cargas, oitenta mil para fazer cortes na montanha e três mil e seiscentos supervisores sobre eles.

3 Salomão enviou uma mensagem a Hurão, rei de Tiro: Assim como você tratou Davi, meu pai, e lhe mandou cedros para construir uma casa onde morasse, trate também a mim.

4 Estou para construir uma casa para o nome do Senhor, meu Deus, e consagrá-la a ele, para queimar diante dele incenso aromático, para apresentar continuamente os pães diante dele, e para os holocaustos da manhã e da tarde, dos sábados, das luas novas e das festividades do Senhor, nosso Deus. Essa é uma obrigação de Israel para sempre.

5 A casa que estou para construir será grande, porque o nosso Deus é maior do que todos os deuses.

6 Mas quem teria capacidade para construir uma casa para ele, já que os céus e até os céus dos céus não podem contê-lo? E quem sou eu para construir uma casa para ele, a não ser para queimar incenso diante dele?

7 Agora, mande-me um homem habilidoso para trabalhar com ouro, prata, bronze, ferro, púrpura, carmesim e azul, e que saiba gravar com buril. Ele trabalhará junto com os homens habilidosos que estão comigo em Judá e em Jerusalém, os quais Davi, meu pai, preparou.

8 Mande-me também madeira de cedros, faias e algums do Líbano, pois sei bem que os seus servos sabem cortar madeira no Líbano. Os meus servos estarão com os seus servos.

9 Isso é para que preparem muita madeira, porque a casa que estou para construir será grande e maravilhosa.

10 Aos seus servos, os cortadores que cortarem a madeira, darei vinte mil coros de trigo debulhado, vinte mil coros de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite.

11 Hurão, rei de Tiro, respondeu por escrito e enviou a Salomão esta mensagem: Porque o Senhor ama o seu povo, colocou você como rei sobre ele.

12 Hurão disse ainda: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que fez os céus e a terra e deu ao rei Davi um filho sábio, de grande prudência e entendimento, para construir uma casa para o Senhor e uma casa para o seu reino.

13 Agora envio um homem habilidoso, de grande entendimento, Hurão Abihu,

14 filho de uma mulher das filhas de Dã, cujo pai era um homem de Tiro. Ele sabe trabalhar com ouro, prata, bronze, ferro, pedras, madeira, púrpura, azul, linho fino e carmesim. É capaz de fazer todo trabalho de gravação com buril e toda criação engenhosa, qualquer coisa que lhe for proposta, junto com os seus homens habilidosos e os homens habilidosos de Davi, meu senhor, seu pai.

15 Agora, meu senhor, mande aos seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falou.

16 Nós cortaremos no Líbano tanta madeira quanto você precisar e a levaremos até você em jangadas pelo mar, até Jope. E você a fará subir a Jerusalém.

17 Salomão contou todos os estrangeiros que havia na terra de Israel, conforme a contagem que Davi, seu pai, havia feito. Foram encontrados cento e cinquenta e três mil e seiscentos.

18 Ele designou setenta mil deles para transportar cargas, oitenta mil para fazer cortes na montanha e três mil e seiscentos como supervisores, para fazer o povo trabalhar.

Capítulo 3

1 Salomão começou a construir a casa do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá, onde o Senhor tinha aparecido a Davi, seu pai, no lugar que Davi tinha preparado na eira de Ornã, o jebuseu.

2 Ele começou a construir no segundo dia do segundo mês, no quarto ano do seu reinado.

3 Estes foram os fundamentos que Salomão colocou para construir a casa de Deus: sessenta côvados de comprimento e vinte côvados de largura, segundo a medida original.

4 O pórtico que ficava na frente tinha vinte côvados de comprimento, correspondendo à largura da casa, e cento e vinte côvados de altura. Salomão cobriu seu interior com ouro puro.

5 Ele revestiu a casa grande com madeira de faia e depois a cobriu com ouro fino.
Sobre ela fez figuras de palmeiras e correntes.

6 Também enfeitou a casa com pedras preciosas. O ouro era de Parvaim.

7 Também cobriu com ouro as vigas, os batentes, as paredes e as portas da casa,
e esculpiu querubins nas paredes.

8 Fez também a casa do Santo dos Santos. Seu comprimento, correspondente à
largura da casa, era de vinte côvados, e sua largura também era de vinte
côvados. Ele a cobriu com ouro fino, que pesava seiscentos talentos.

9 O peso dos pregos era de cinquenta siclos de ouro. Ele também cobriu de ouro
as salas superiores.

10 Também fez, na casa do Santo dos Santos, dois querubins com aparência de
seres que andam, e os cobriu de ouro.

11 As asas dos querubins tinham um comprimento total de vinte côvados. Uma
das asas de um deles tinha cinco côvados e tocava na parede da casa. A outra asa
tinha cinco côvados e tocava na asa do outro querubim.

12 Uma das asas do outro querubim também tinha cinco côvados e tocava na
parede da casa. Sua outra asa também tinha cinco côvados e estava unida à asa
do outro querubim.

13 As asas desses querubins se estendiam por vinte côvados. Eles estavam em pé,
com os rostos voltados para a casa.

14 Também fez o véu de azul, púrpura, carmesim e linho fino, e colocou querubins
sobre ele.

15 Também fez diante da casa duas colunas de trinta e cinco côvados de altura. O
capitel que ficava sobre cada uma tinha cinco côvados.

16 Também fez correntes, como no santuário interior, e as colocou no alto das
colunas. Fez também cem romãs, que colocou entre as correntes.

17 Levantou as colunas diante do templo, uma à direita e outra à esquerda. Deu à
que estava à direita o nome de Jaquim, e à que estava à esquerda o nome de
Boaz.

Capítulo 4

1 Também fez um altar de metal de vinte côvados de comprimento, vinte côvados
de largura e dez côvados de altura.

2 Também fez o mar de metal fundido, redondo, com dez côvados de uma borda à
outra e cinco côvados de altura. Um cordão de trinta côvados o cercava.

3 Por baixo dele havia figuras de bois que o cercavam e, por dez côvados,
rodeavam aquele mar. Havia duas fileiras de bois, fundidos junto com ele.

4 O mar estava sobre doze bois: três voltados para o norte, três para o oeste, três
para o sul e três para o leste. O mar estava colocado sobre eles, e as partes
traseiras dos bois ficavam voltadas para dentro.

5 Tinha um palmo de espessura, e sua borda foi feita como a borda de um copo ou
como uma flor de lis. Sua capacidade era de três mil batos.

6 Também fez dez pias e colocou cinco à direita e cinco à esquerda, para lavarem
nelas. O que pertencia ao holocausto era lavado nessas pias, mas o mar era para
que os sacerdotes se lavassem nele.

7 Também fez dez castiçais de ouro, conforme a sua forma, e os colocou no
templo, cinco à direita e cinco à esquerda.

8 Também fez dez mesas e as colocou no templo, cinco à direita e cinco à
esquerda. Também fez cem bacias de ouro.

9 Fez ainda o pátio dos sacerdotes e o pátio grande, assim como os portais do
pátio, e cobriu suas portas de cobre.

10 Colocou o mar do lado direito, para o lado leste, de frente para o sul.

11 Também Hurão fez as caldeiras, as pás e as bacias. Assim, Hurão terminou a
obra que fazia para o rei Salomão na casa de Deus:

12 as duas colunas, os globos e os dois capitéis sobre o alto das colunas; e as duas
redes para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam sobre o alto das
colunas;

13 e as quatrocentas romãs para as duas redes, com duas fileiras de romãs para
cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam em cima das
colunas.

14 Também fez as bases e colocou as pias sobre elas;

15 um mar e os doze bois debaixo dele;

16 também os potes, as pás, os garfos e todos os seus utensílios. Hurão Abiú fez
tudo isso de cobre purificado para o rei Salomão, para a casa do Senhor.

17 O rei os fundiu na planície do Jordão, na terra argilosa, entre Sucote e
Zeredata.

18 Salomão fez todos esses utensílios em grande quantidade, pois o peso do cobre
não era apurado.

19 Salomão também fez todos os utensílios que eram para a casa de Deus, assim
como o altar de ouro e as mesas sobre as quais estavam os pães apresentados
diante de Deus;

20 e os castiçais com suas lâmpadas de ouro finíssimo, para serem acesas
conforme o costume, diante do santuário interior;

21 e as flores, as lâmpadas e os aparadores de pavio, de ouro, do ouro mais puro;

22 assim como os garfos, as bacias, as taças e os incensários de ouro finíssimo. Quanto à entrada da casa, suas portas internas, do Santo dos Santos, e as portas da casa do templo eram de ouro.

Capítulo 5

1 Assim foi concluída toda a obra que Salomão fez para a casa do Senhor. Então Salomão trouxe as coisas consagradas por seu pai Davi, a prata, o ouro e todos os utensílios, e os colocou entre os tesouros da casa de Deus.

2 Então Salomão convocou em Jerusalém os anciãos de Israel e todos os chefes das tribos, os líderes das famílias entre os filhos de Israel, para fazerem subir a arca da aliança do Senhor da cidade de Davi, que é Sião.

3 E todos os homens de Israel se reuniram com o rei na festa, que era no sétimo mês.

4 Todos os anciãos de Israel vieram, e os levitas levantaram a arca.

5 E fizeram subir a arca e a tenda da congregação, com todos os utensílios sagrados que estavam na tenda. Os sacerdotes e os levitas os fizeram subir.

6 Então o rei Salomão e toda a congregação de Israel, que tinha se reunido com ele diante da arca, sacrificaram carneiros e bois que não se podiam contar nem numerar, por causa da sua grande quantidade.

7 Assim os sacerdotes trouxeram a arca da aliança do Senhor ao seu lugar, ao santuário interior da casa, ao Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.

8 Pois os querubins estendiam ambas as asas sobre o lugar da arca e, por cima, cobriam a arca e suas varas.

9 Então as varas se projetaram para que as pontas das varas da arca fossem vistas diante do santuário interior, mas não fossem vistas de fora. E permaneceu ali até o dia de hoje.

10 Na arca havia somente as duas tábuas que Moisés tinha colocado junto a Horebe, quando o Senhor fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem eles do Egito.

11 E aconteceu que, quando os sacerdotes saíram do santuário (pois todos os sacerdotes presentes tinham se santificado, sem seguir a divisão de suas turmas,

12 e todos os levitas cantores, de Asafe, de Hemã, de Jedutum, de seus filhos e de seus irmãos, vestidos de linho fino, com címbalos, alaúdes e harpas, estavam em pé a leste do altar; e com eles havia até cento e vinte sacerdotes que tocavam as trombetas),

13 eles tocavam as trombetas e cantavam em conjunto, para fazer ouvir uma só voz, bendizendo e louvando ao Senhor. E, quando levantaram a voz com

trombetas, címbalos e outros instrumentos musicais, bendizendo ao Senhor porque ele era bom e porque sua bondade durava para sempre, a casa se encheu de uma nuvem, isto é, a casa do Senhor.

14 E os sacerdotes não podiam se manter em pé para servir, por causa da nuvem, pois a glória do Senhor encheu a casa de Deus.

Capítulo 6

1 Então Salomão disse: O Senhor disse que habitaria nas trevas.

2 E eu te construí uma casa para morada, um lugar para a tua habitação eterna.

3 Então o rei se virou e abençoou toda a comunidade de Israel. Toda a comunidade de Israel estava em pé.

4 Ele disse: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que falou com sua boca a Davi, meu pai, e cumpriu com suas mãos o que disse:

5 Desde o dia em que tirei meu povo da terra do Egito, não escolhi nenhuma cidade de todas as tribos de Israel para construir nela uma casa onde estivesse o meu nome. Também não escolhi nenhum homem para ser chefe do meu povo Israel.

6 Mas escolhi Jerusalém para que ali estivesse o meu nome e escolhi Davi para ficar responsável pelo meu povo Israel.

7 Davi, meu pai, também teve no coração o desejo de construir uma casa ao nome do Senhor, Deus de Israel.

8 Mas o Senhor disse a Davi, meu pai: Você teve no coração o desejo de construir uma casa ao meu nome e fez bem em ter isso no coração.

9 Contudo, você não construirá a casa. Seu filho, que sairá dos seus lombos, é que construirá a casa ao meu nome.

10 Assim o Senhor confirmou a palavra que falou, pois eu assumi o lugar de Davi, meu pai, e me sentei no trono de Israel, como o Senhor disse. Também construí a casa ao nome do Senhor, Deus de Israel.

11 E coloquei nela a arca, na qual está a aliança do Senhor, que ele fez com os filhos de Israel.

12 Ele ficou em pé diante do altar do Senhor, à frente de toda a comunidade de Israel, e estendeu as mãos.

13 Pois Salomão tinha feito uma base de metal, com cinco côvados de comprimento, cinco côvados de largura e três côvados de altura, e a tinha colocado no meio do pátio. Ele ficou em pé sobre ela, depois se ajoelhou diante de toda a comunidade de Israel e estendeu as mãos para o céu.

14 E disse: Ó Senhor, Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti, nem nos céus
nem na terra. Tu guardas a aliança e a bondade para com os teus servos que
andam diante de ti de todo o coração.

15 Tu cumpriste para o teu servo Davi, meu pai, o que lhe falaste, pois disseste
com tua boca e cumpriste com tua mão, como se vê neste dia.

16 Agora, Senhor, Deus de Israel, cumpre para o teu servo Davi, meu pai, o que
falaste, dizendo: Nunca faltará um homem da sua descendência diante de mim
para se sentar no trono de Israel, desde que seus filhos cuidem do seu caminho,
andando na minha lei, como você andou diante de mim.

17 E agora, Senhor, Deus de Israel, que se confirme a tua palavra, que falaste ao
teu servo Davi.

18 Mas será que Deus realmente habitará com os seres humanos na terra? Os
céus e o céu dos céus não podem te conter; quanto menos esta casa que construí?

19 Atende, pois, à oração do teu servo e à sua súplica, ó Senhor, meu Deus, para
ouvires o clamor e a oração que o teu servo faz diante de ti.

20 Que os teus olhos estejam abertos dia e noite sobre este lugar, do qual disseste
que ali colocarias o teu nome, para ouvires a oração que o teu servo fizer neste
lugar.

21 Ouve, pois, as súplicas do teu servo e do teu povo Israel, quando orarem neste
lugar. Ouve do lugar da tua habitação, dos céus. Ouve e perdoa.

22 Quando alguém pecar contra o seu próximo e for obrigado a jurar sob pena de
maldição, e vier fazer esse juramento diante do teu altar, nesta casa,

23 ouve então dos céus, age e julga os teus servos, retribuindo ao ímpio, fazendo
seu procedimento cair sobre sua própria cabeça, e justificando o justo, dando a
ele conforme a sua justiça.

24 Quando também o teu povo Israel for derrotado diante do inimigo por ter
pecado contra ti, e eles se voltarem para ti, confessarem o teu nome, orarem e
suplicarem diante de ti nesta casa,

25 então ouve dos céus e perdoa os pecados do teu povo Israel. Faz com que
voltem à terra que deste a eles e a seus pais.

26 Quando os céus se fecharem e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e
eles orarem neste lugar, confessarem teu nome e se afastarem dos seus pecados
quando tu os afligires,

27 então ouve dos céus e perdoa o pecado dos teus servos e do teu povo Israel,
ensinando-lhes o bom caminho em que devem andar. Dá chuva sobre a tua terra,
que deste ao teu povo como herança.

28 Quando houver fome na terra, peste, queimadura do trigo, ferrugem,
gafanhotos ou lagartas; quando algum dos seus inimigos cercar o teu povo nas
cidades da sua terra; ou quando houver qualquer praga ou qualquer doença,

29 qualquer oração e qualquer súplica que uma pessoa ou todo o teu povo Israel
fizer, cada um conhecendo a sua praga e a sua dor e estendendo as mãos para
esta casa,

30 então ouve dos céus, do lugar da tua habitação, perdoa e dá a cada um
conforme todos os seus caminhos, segundo conheces o seu coração, pois só tu
conheces o coração dos seres humanos,

31 para que te temam e andem nos teus caminhos todos os dias que viverem na
terra que deste a nossos pais.

32 Também quanto ao estrangeiro que não for do teu povo Israel, mas vier de
terras distantes por amor ao teu grande nome, à tua mão poderosa e ao teu braço
estendido, quando eles vierem e orarem nesta casa,

33 então ouve dos céus, do lugar da tua habitação, e faz tudo o que o estrangeiro
te suplicar, para que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam,
como o teu povo Israel, e para que saibam que esta casa que construí é chamada
pelo teu nome.

34 Quando o teu povo sair à guerra contra seus inimigos, pelo caminho por onde
os enviares, e orarem a ti voltados para esta cidade que escolheste e para esta
casa que construí ao teu nome,

35 ouve então dos céus a sua oração e a sua súplica e faz valer o seu direito.

36 Quando pecarem contra ti, pois não há ser humano que não peque, e tu te
indignares contra eles e os entregares ao inimigo, para que aqueles que os
capturarem os levem como prisioneiros para alguma terra distante ou próxima,

37 e, na terra para onde forem levados como prisioneiros, caírem em si e se
voltarem para ti, e na terra do seu cativeiro te suplicarem, dizendo: Pecamos,
agimos com perversidade e praticamos a impiedade;

38 e se voltarem para ti com todo o coração e com toda a alma, na terra do seu
cativeiro, para onde os levaram presos, e orarem voltados para a sua terra, que
deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para esta casa que construí
ao teu nome,

39 ouve então dos céus, do lugar da tua habitação, a sua oração e as suas
súplicas, e faz valer o seu direito. Perdoa o teu povo que tiver pecado contra ti.

40 Agora, ó meu Deus, que os teus olhos estejam abertos e os teus ouvidos atentos
à oração deste lugar.

41 Levanta-te agora, Senhor Deus, para o teu repouso, tu e a arca da tua força.
Que os teus sacerdotes, ó Senhor Deus, sejam vestidos de salvação, e que os teus
santos se alegrem com o bem.

42 Ah! Senhor Deus, não faças o teu ungido virar o rosto. Lembra-te das
misericórdias de Davi, teu servo.

Capítulo 7

1 Quando Salomão acabou de orar, o fogo desceu do céu e consumiu o holocausto
e os sacrifícios. E a glória do Senhor encheu a casa.

2 Os sacerdotes não podiam entrar na casa do Senhor, porque a glória do Senhor
tinha enchido a casa do Senhor.

3 Todos os filhos de Israel, ao verem o fogo descer e a glória do Senhor sobre a
casa, se curvaram com o rosto em terra, sobre o pavimento, e adoraram e
louvaram o Senhor: “Porque ele é bom, porque a sua bondade dura para sempre.”

4 O rei e todo o povo ofereciam sacrifícios diante do Senhor.

5 O rei Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil
ovelhas. E o rei e todo o povo consagraram a casa de Deus.

6 Os sacerdotes estavam em pé, conforme seus grupos de serviço, assim como os
levitas, com os instrumentos musicais do Senhor que o rei Davi tinha feito para
louvar o Senhor, porque a sua bondade dura para sempre. Davi o louvava por
meio do serviço deles. Os sacerdotes tocavam as trombetas diante deles, e todo o
Israel estava em pé.

7 Salomão santificou o meio do pátio que ficava diante da casa do Senhor, pois ali
ele tinha oferecido os holocaustos e a gordura dos sacrifícios de paz. Isso porque
o altar de metal que Salomão tinha feito não comportava o holocausto, a oferta de
alimentos e a gordura.

8 Naquele mesmo tempo, Salomão celebrou a festa durante sete dias, e todo o
Israel com ele, uma grande multidão, desde a entrada de Hamate até o rio do
Egito.

9 No oitavo dia, celebraram o dia de suspensão das atividades, pois durante sete
dias celebraram a consagração do altar e durante sete dias celebraram a festa.

10 No dia vinte e três do sétimo mês, Salomão deixou o povo ir para suas tendas,
alegre e animado pelo bem que o Senhor tinha feito a Davi, a Salomão e ao seu
povo Israel.

11 Assim Salomão terminou a casa do Senhor e a casa do rei. Tudo o que Salomão
planejou fazer na casa do Senhor e na sua própria casa, ele realizou com sucesso.

12 O Senhor apareceu de noite a Salomão e lhe disse: “Ouvi a sua oração e escolhi
para mim este lugar como casa de sacrifício.

13 Se eu fechar os céus e não houver chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que
consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo,

14 e se o meu povo, que é chamado pelo meu nome, se humilhar, orar, buscar a
minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus,
perdoarei os seus pecados e curarei a sua terra.

15 Agora meus olhos estarão abertos e meus ouvidos atentos à oração deste lugar.

16 Pois agora escolhi e santifiquei esta casa, para que o meu nome esteja nela
para sempre. Nela estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.

17 Quanto a você, se andar diante de mim como andou Davi, seu pai, fizer tudo o
que lhe ordenei e guardar os meus estatutos e as minhas determinações,

18 também confirmarei o trono do seu reino, conforme a aliança que fiz com Davi,
seu pai, dizendo: ‘Não faltará a você um homem que governe em Israel.’

19 Porém, se vocês se desviarem e abandonarem os meus estatutos e os meus
mandamentos, que tenho colocado diante de vocês, e forem servir a outros
deuses e se prostrarem diante deles,

20 então eu os arrancarei da minha terra, que lhes dei, e lançarei para longe da
minha presença esta casa que consagrei ao meu nome. Farei dela um provérbio e
motivo de zombaria entre todos os povos.

21 Quanto a esta casa, que tinha sido tão exaltada, qualquer pessoa que passar
por ela ficará espantada e dirá: ‘Por que o Senhor fez isso com esta terra e com
esta casa?’

22 E responderão: ‘Porque abandonaram o Senhor, Deus de seus pais, que os
tirou da terra do Egito, e se entregaram a outros deuses, se prostraram diante
deles e os serviram. Por isso ele trouxe sobre eles todo este mal.’”

Capítulo 8

1 E aconteceu que, ao fim de vinte anos, durante os quais Salomão construiu a
casa do Senhor e a sua própria casa,

2 Salomão construiu as cidades que Hurão lhe tinha dado e fez os filhos de Israel
morarem nelas.

3 Depois Salomão foi a Hamate-Zobá e a conquistou.

4 Também construiu Tadmor, no deserto, e todas as cidades de armazenamento
que construiu em Hamate.

5 Também construiu Bete-Horom de Cima e Bete-Horom de Baixo, cidades
fortificadas com muros, portas e ferrolhos;

6 assim como Baalate, todas as cidades de armazenamento que Salomão tinha,
todas as cidades dos carros e as cidades dos cavaleiros, e tudo o que Salomão
quis construir, conforme o seu desejo, em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra
sob seu domínio.

7 Quanto a todo o povo que tinha restado dos heteus, amorreus, ferezeus, heveus
e jebuseus, que não eram de Israel,

8 Salomão fez seus filhos, que ficaram depois deles na terra e que os filhos de
Israel não destruíram, pagarem tributos, até o dia de hoje.

9 Mas Salomão não fez dos filhos de Israel servos para a sua obra. Eles eram
homens de guerra, chefes dos seus capitães e chefes dos seus carros e dos seus
cavaleiros.

10 Desses, portanto, eram os chefes dos oficiais que o rei Salomão tinha: duzentos
e cinquenta, que dirigiam o povo.

11 Salomão fez a filha do Faraó subir da cidade de Davi para a casa que tinha
construído para ela, porque disse: “Minha mulher não morará na casa de Davi,
rei de Israel, pois são santos os lugares onde entrou a arca do Senhor.”

12 Então Salomão ofereceu holocaustos ao Senhor sobre o altar do Senhor que
tinha construído diante do pórtico;

13 e fez isso segundo a ordem de cada dia, oferecendo conforme o mandamento
de Moisés, nos sábados, nas luas novas e nas festas solenes, três vezes no ano: na
festa dos pães sem fermento, na festa das semanas e na festa das tendas.

14 Também, conforme a ordem de Davi, seu pai, organizou os grupos dos
sacerdotes para seus serviços, assim como os dos levitas para seus turnos, para
louvarem a Deus e servirem diante dos sacerdotes, segundo a ordem de cada dia.
Organizou também os porteiros em seus grupos, em cada porta, pois essa era a
ordem de Davi, o homem de Deus.

15 E não se desviaram da ordem do rei aos sacerdotes e levitas em nenhum
assunto, nem a respeito dos tesouros.

16 Assim foi preparada toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da casa
do Senhor até sua conclusão. E assim a casa do Senhor ficou completa.

17 Então Salomão foi a Eziom-Geber e a Elote, à beira do mar, na terra de Edom.

18 Hurão lhe enviou, por meio de seus servos, navios e servos experientes no mar.
Eles foram com os servos de Salomão a Ofir, tomaram de lá quatrocentos e
cinquenta talentos de ouro e os trouxeram ao rei Salomão.

Capítulo 9

1 Quando a rainha de Sabá ouviu a fama de Salomão, veio a Jerusalém para pôr
Salomão à prova com enigmas. Veio com um exército muito grande e camelos
carregados de especiarias, ouro em abundância e pedras preciosas. Foi até
Salomão e falou com ele sobre tudo o que tinha no coração.

2 Salomão lhe explicou tudo o que ela havia dito. Nada ficou oculto a Salomão que
ele não lhe explicasse.

3 Quando a rainha de Sabá viu a sabedoria de Salomão e a casa que ele havia
construído,

4 as comidas da sua mesa, o modo como seus servos se sentavam e seus criados
ficavam de pé, as roupas deles, seus copeiros e as roupas deles, e a subida pela
qual ele subia à casa do Senhor, ela ficou como que fora de si.

5 Então disse ao rei: “Era verdade o que ouvi na minha terra sobre os seus feitos
e a sua sabedoria.

6 Mas eu não acreditava nas palavras deles, até que vim e vi com meus próprios
olhos. E nem me contaram a metade da grandeza da sua sabedoria! Você superou
a fama que ouvi.

7 Felizes são os seus homens, e felizes são estes seus servos, que estão sempre
diante de você e ouvem a sua sabedoria!

8 Bendito seja o Senhor, seu Deus, que se agradou de você e o colocou como rei
no trono dele, para reinar pelo Senhor, seu Deus. Porque o seu Deus ama Israel e
quer estabelecê-lo para sempre, colocou você como rei sobre eles, para exercer o
juízo e a justiça.”

9 Ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, especiarias em grande abundância
e pedras preciosas. Nunca houve especiarias como as que a rainha de Sabá deu
ao rei Salomão.

10 Também os servos de Hurão e os servos de Salomão, que tinham trazido ouro
de Ofir, trouxeram madeira de algum e pedras preciosas.

11 O rei fez corredores de madeira de algum para a casa do Senhor e para a casa
do rei, além de harpas e alaúdes para os cantores. Nunca antes se tinham visto
coisas assim na terra de Judá.

12 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além do
que ela mesma havia trazido ao rei. Então ela e seus servos voltaram para a sua
terra.

13 O peso do ouro que vinha a Salomão em um ano era de seiscentos e sessenta e
seis talentos de ouro,

14 além do que os negociantes e mercadores traziam. Também todos os reis da
Arábia e os príncipes daquela terra traziam ouro e prata a Salomão.

15 Salomão também fez duzentos escudos grandes de ouro batido. Para cada
escudo grande, mandou pesar seiscentos siclos de ouro batido.

16 Fez também trezentos escudos de ouro batido. Para cada escudo, mandou
pesar trezentos siclos de ouro. Salomão os colocou na casa do bosque do Líbano.

17 O rei também fez um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puro.

18 O trono tinha seis degraus e um estrado de ouro preso ao trono. Havia apoios
dos dois lados do assento, e dois leões ficavam junto aos apoios.

19 Havia ali doze leões, dos dois lados, sobre os seis degraus. Nada igual foi feito
em nenhum outro reino.

20 Todos os recipientes de beber do rei Salomão eram de ouro, e todos os
recipientes da casa do bosque do Líbano eram de ouro puro. A prata não era
considerada de valor nos dias de Salomão.

21 Pois os navios do rei iam a Társis com os servos de Hurão. Os navios voltavam
de Társis uma vez a cada três anos, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e
pavões.

22 Assim, o rei Salomão superou todos os reis da terra em riqueza e sabedoria.

23 Todos os reis da terra procuravam ver Salomão para ouvir a sabedoria que
Deus havia dado ao seu coração.

24 Cada um deles trazia seu presente: recipientes de ouro, roupas, armaduras,
especiarias, cavalos e mulas. Essas coisas eram trazidas ano após ano.

25 Salomão também tinha quatro mil estrebarias de cavalos e carros e doze mil
cavaleiros. Ele os colocou nas cidades dos carros e junto ao rei, em Jerusalém.

26 Ele dominava sobre todos os reis, desde o rio até a terra dos filisteus e até a
fronteira do Egito.

27 O rei também fez com que houvesse prata em Jerusalém como pedras, e cedros
em tanta abundância como as figueiras-bravas que há nas campinas.

28 Do Egito e de todas aquelas terras traziam cavalos a Salomão.

29 Os demais acontecimentos da vida de Salomão, dos primeiros aos últimos, não
estão escritos no livro das palavras do profeta Natã, na profecia de Aías, o
silonita, e nas visões do vidente Ido sobre Jeroboão, filho de Nebate?

30 Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel durante quarenta anos.

31 Salomão dormiu com seus pais, e o sepultaram na cidade de Davi, seu pai. Seu
filho Roboão reinou em seu lugar.

Capítulo 10

1 Roboão foi a Siquém, porque todo o Israel tinha vindo a Siquém para fazê-lo rei.

2 Quando Jeroboão, filho de Nebate, soube disso, voltou do Egito. Ele estava no Egito, para onde tinha fugido da presença do rei Salomão.

3 Pois mandaram chamá-lo. Então Jeroboão veio com todo o Israel, e falaram a Roboão, dizendo:

4 Seu pai tornou duro o nosso jugo. Agora alivie o duro serviço imposto por seu pai e o pesado jugo que ele colocou sobre nós, e nós serviremos a você.

5 Ele lhes disse: “Daqui a três dias, voltem a mim”. Então o povo foi embora.

6 Roboão consultou os anciãos que tinham servido diante de Salomão, seu pai, enquanto ele vivia. Perguntou: “Como vocês aconselham que se responda a este povo?”

7 Eles lhe disseram: “Se você for bondoso e amável com este povo e lhes falar boas palavras, eles serão seus servos todos os dias”.

8 Mas ele abandonou o conselho que os anciãos lhe deram e consultou os jovens que tinham crescido com ele e o serviam.

9 Ele lhes disse: “O que vocês aconselham que respondamos a este povo, que me disse: ‘Alivie o jugo que seu pai colocou sobre nós’?”

10 Os jovens que tinham crescido com ele lhe disseram: “Assim você dirá a este povo, que lhe disse: ‘Seu pai tornou pesado o nosso jugo, mas você, alivie-o para nós’. Assim você falará a eles: ‘Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura de meu pai.

11 Assim, se meu pai fez vocês carregarem um jugo pesado, eu ainda aumentarei o jugo de vocês. Meu pai castigou vocês com açoites, mas eu castigarei vocês com escorpiões’”.

12 Então Jeroboão e todo o povo vieram a Roboão no terceiro dia, como o rei tinha ordenado, dizendo: “Voltem a mim no terceiro dia”.

13 O rei respondeu ao povo com dureza, porque o rei Roboão abandonou o conselho dos anciãos.

14 Ele lhes falou conforme o conselho dos jovens, dizendo: “Meu pai tornou pesado o jugo de vocês, mas eu o aumentarei ainda mais. Meu pai castigou vocês com açoites, mas eu castigarei vocês com escorpiões”.

15 Assim, o rei não deu ouvidos ao povo, porque essa mudança vinha de Deus, para que o Senhor confirmasse a sua palavra, que tinha falado por meio de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

16 Quando todo o Israel viu que o rei não lhes dava ouvidos, o povo respondeu ao
rei, dizendo: “Que parte temos nós com Davi? Já não temos herança no filho de
Jessé. Israel, cada um para as suas tendas! Agora cuide de sua casa, ó Davi!”
Assim, todo o Israel foi para as suas tendas.

17 Mas Roboão reinou sobre os filhos de Israel que moravam nas cidades de Judá.

18 Então o rei Roboão enviou Hadorão, que era responsável pelos tributos. Mas os
filhos de Israel o apedrejaram, e ele morreu. Então o rei Roboão se esforçou para
subir em seu carro e fugiu para Jerusalém.

19 Assim, os israelitas se rebelaram contra a casa de Davi, até o dia de hoje.

Capítulo 11

1 Quando Roboão chegou a Jerusalém, reuniu da casa de Judá e Benjamim cento e
oitenta mil homens escolhidos, habilidosos na guerra, para lutar contra Israel e
devolver o reino a Roboão.

2 Porém, a palavra do Senhor veio a Semaías, homem de Deus, dizendo:

3 Fale a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel que está em Judá
e Benjamim, dizendo:

4 Assim diz o Senhor: Não subam nem lutem contra os seus irmãos. Voltem, cada
um para sua casa, porque isso veio de mim. E eles ouviram as palavras do Senhor
e desistiram de ir contra Jeroboão.

5 Roboão morou em Jerusalém e construiu cidades fortificadas em Judá.

6 Construiu Belém, Etã e Tecoa,

7 Bete-Zur, Socó e Adulão,

8 Gate, Maressa e Zife,

9 Adoraim, Laquis e Azeca,

10 Zorá, Aijalom e Hebrom, que ficavam em Judá e Benjamim. Eram cidades
fortificadas.

11 Ele reforçou essas fortalezas e colocou nelas chefes e armazéns de alimentos,
azeite e vinho.

12 Colocou em cada cidade escudos grandes e lanças e as fortificou muito. Judá e
Benjamim ficaram sob seu domínio.

13 Também os sacerdotes e os levitas que havia em todo o Israel se reuniram a
ele, vindos de todas as suas regiões.

14 Pois os levitas deixaram as terras ao redor de suas cidades e suas propriedades
e vieram para Judá e Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os expulsaram
para que não servissem ao Senhor.

15 E ele nomeou para si sacerdotes para os lugares altos, para os demônios e para os bezerros que tinha feito.

16 Depois deles, também vieram a Jerusalém pessoas de todas as tribos de Israel que dedicaram seu coração a buscar o Senhor, Deus de Israel, para oferecer sacrifícios ao Senhor, Deus de seus pais.

17 Assim fortaleceram o reino de Judá e deram força a Roboão, filho de Salomão, por três anos, pois durante três anos seguiram o caminho de Davi e Salomão.

18 Roboão tomou por mulher Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi, e Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé.

19 Ela lhe deu os filhos Jeús, Samarias e Zaão.

20 Depois dela, tomou Maaca, filha de Absalão. Ela lhe deu Abias, Atai, Ziza e Selomite.

21 Roboão amava Maaca, filha de Absalão, mais do que todas as suas outras mulheres e concubinas. Ele tinha tomado dezoito mulheres e sessenta concubinas e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas.

22 Roboão colocou Abias, filho de Maaca, como chefe entre seus irmãos, pois queria fazê-lo rei.

23 Ele agiu com prudência e espalhou alguns de seus filhos por todas as terras de Judá e Benjamim, por todas as cidades fortificadas. Deu a eles alimentos em abundância e desejou para eles uma multidão de mulheres.

Capítulo 12

1 Depois que Roboão firmou o reino e se fortaleceu, abandonou a lei do Senhor, e todo o Israel a abandonou com ele.

2 Por isso, no quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, avançou contra Jerusalém, porque eles tinham transgredido contra o Senhor,

3 com mil e duzentos carros e sessenta mil cavaleiros. Era incontável a gente que vinha com ele do Egito: líbios, suquitas e etíopes.

4 Ele tomou as cidades fortificadas de Judá e chegou a Jerusalém.

5 Então o profeta Semaías veio a Roboão e aos líderes de Judá que se reuniram em Jerusalém por causa de Sisaque, e lhes disse: Assim diz o Senhor: Vocês me abandonaram; por isso, eu também abandonei vocês nas mãos de Sisaque.

6 Então os líderes de Israel e o rei se humilharam e disseram: O Senhor é justo.

7 Quando o Senhor viu que eles se humilhavam, a palavra do Senhor veio a Semaías, dizendo: Eles se humilharam. Não os destruirei; em vez disso, em breve lhes darei oportunidade de escapar, para que o meu furor não se derrame sobre Jerusalém pelas mãos de Sisaque.

8 Porém, serão servos dele, para que conheçam a diferença entre servir a mim e
servir aos reinos da terra.

9 Sisaque, rei do Egito, avançou contra Jerusalém e tomou os tesouros da casa do
Senhor e os tesouros da casa do rei. Levou tudo; também tomou os escudos de
ouro que Salomão tinha feito.

10 Em lugar deles, o rei Roboão fez escudos de cobre e os entregou aos capitães
da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

11 Sempre que o rei entrava na casa do Senhor, os guardas vinham, traziam os
escudos e depois os colocavam de volta na sala da guarda.

12 Quando ele se humilhou, a ira do Senhor se afastou dele, para não o destruir
por completo, porque ainda havia coisas boas em Judá.

13 Assim, o rei Roboão se fortaleceu em Jerusalém e reinou. Pois Roboão tinha
quarenta e um anos quando começou a reinar, e reinou dezessete anos em
Jerusalém, a cidade que o Senhor escolheu entre todas as tribos de Israel para
colocar ali o seu nome. Sua mãe se chamava Naamá e era amonita.

14 Ele fez o que era mau, porque não preparou seu coração para buscar o Senhor.

15 Os acontecimentos da vida de Roboão, dos primeiros aos últimos, não estão
escritos nos livros do profeta Semaías e do vidente Ido, no registro das
genealogias? Houve guerras entre Roboão e Jeroboão durante todos os seus dias.

16 Roboão dormiu com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi. Seu filho Abias
reinou em seu lugar.

Capítulo 13

1 No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, Abias reinou sobre Israel.

2 Ele reinou três anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Micaia, filha de Uriel,
de Gibeá. E houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3 Abias preparou a batalha com um exército de quatrocentos mil homens
escolhidos, experientes na guerra. Jeroboão se preparou para lutar contra ele
com oitocentos mil homens escolhidos, todos valentes.

4 Abias ficou de pé no alto do monte Zemaraim, que fica na região montanhosa de
Efraim, e disse: “Escutem-me, Jeroboão e todo o Israel!

5 Não convém que vocês saibam que o Senhor, Deus de Israel, deu para sempre a
Davi e a seus filhos a soberania sobre Israel, por uma aliança de sal?

6 Mesmo assim, Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, se
levantou e se rebelou contra seu senhor.

7 Homens vadios, filhos de Belial, se juntaram a ele e se fortaleceram contra
Roboão, filho de Salomão. Roboão ainda era jovem e tinha o coração frágil, e não
conseguia reunir forças contra eles.

8 E agora vocês pensam em reunir forças contra o reino do Senhor, que está nas
mãos dos filhos de Davi. É verdade que vocês são uma grande multidão e têm
com vocês os bezerros de ouro que Jeroboão fez para serem seus deuses.

9 Vocês não expulsaram os sacerdotes do Senhor, os filhos de Arão, e os levitas?
E não fizeram para vocês sacerdotes como os povos das outras terras? Qualquer
um que vem se consagrar com um novilho e sete carneiros logo se torna
sacerdote daqueles que não são deuses.

10 Mas, quanto a nós, o Senhor é nosso Deus, e nunca o abandonamos. Os
sacerdotes que servem ao Senhor são filhos de Arão, e os levitas se ocupam de
seu trabalho.

11 Eles queimam ao Senhor, a cada manhã e a cada tarde, holocaustos e incenso
aromático. Há também os pães da apresentação sobre a mesa pura, o candelabro
de ouro e suas lâmpadas, para serem acesas a cada tarde. Pois nós cuidamos do
serviço do Senhor, nosso Deus, mas vocês o abandonaram.

12 Vejam, Deus está conosco à frente, e também os seus sacerdotes, tocando as
trombetas para dar o alarme contra vocês. Ó filhos de Israel, não lutem contra o
Senhor, Deus de seus pais, porque vocês não prosperarão!”

13 Mas Jeroboão fez a emboscada dar a volta para atacar por trás deles. Assim,
suas tropas estavam diante de Judá, e a emboscada estava atrás deles.

14 Então Judá olhou e viu que tinha de lutar pela frente e por trás. Clamaram ao
Senhor, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

15 Os homens de Judá gritaram. E, quando eles gritaram, Deus feriu Jeroboão e
todo o Israel diante de Abias e de Judá.

16 Os filhos de Israel fugiram de diante de Judá, e Deus os entregou nas mãos de
Judá.

17 Assim, Abias e seu povo causaram grande destruição entre eles, pois
quinhentos mil homens escolhidos de Israel caíram feridos.

18 Naquele tempo, os filhos de Israel foram derrotados, e os filhos de Judá
venceram porque confiaram no Senhor, Deus de seus pais.

19 Abias perseguiu Jeroboão e tomou Betel com os lugares sob sua jurisdição,
Jesana com os lugares sob sua jurisdição e Efrom com os lugares sob sua
jurisdição.

20 Jeroboão não conservou mais nenhuma força nos dias de Abias. O Senhor o
feriu, e ele morreu.

21 Abias se fortaleceu, tomou para si quatorze mulheres e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22 Os demais acontecimentos da vida de Abias, tanto sua conduta como suas palavras, estão escritos na história do profeta Ido.

Capítulo 14

1 Abias dormiu com seus pais, e o sepultaram na cidade de Davi. Asa, seu filho, reinou em seu lugar. Nos seus dias, a terra esteve em paz por dez anos.

2 Asa fez o que era bom e correto aos olhos do Senhor, seu Deus.

3 Pois retirou os altares dos deuses estrangeiros e os lugares altos, quebrou as estátuas e cortou os postes sagrados de Aserá.

4 Mandou que Judá buscasse o Senhor, Deus de seus pais, e cumprisse a lei e o mandamento.

5 Também retirou de todas as cidades de Judá os lugares altos e as imagens do sol. O reino ficou tranquilo diante dele.

6 Construiu cidades fortificadas em Judá, pois a terra estava tranquila e não houve guerra contra ele naqueles anos, porque o Senhor lhe havia dado descanso.

7 Então disse a Judá: “Vamos construir estas cidades e cercá-las de muros e torres, portas e ferrolhos, enquanto a terra ainda está tranquila diante de nós, pois buscamos o Senhor, nosso Deus. Nós o buscamos, e ele nos deu descanso ao redor”. Assim, construíram e prosperaram.

8 Asa tinha um exército de trezentos mil homens de Judá, que carregavam escudos grandes e lanças, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, que carregavam escudos e atiravam com arco. Todos eles eram homens valentes.

9 Zera, o etíope, saiu contra eles com um exército de um milhão de homens e trezentos carros, e chegou até Maresa.

10 Então Asa saiu contra ele, e se organizaram para a batalha no vale de Zefatá, junto a Maresa.

11 Asa clamou ao Senhor, seu Deus, e disse: “Senhor, para ti não é nada ajudar tanto o poderoso como aquele que não tem força nenhuma. Ajuda-nos, Senhor, nosso Deus, porque confiamos em ti e, em teu nome, viemos contra esta multidão. Senhor, tu és nosso Deus. Não deixes que o homem prevaleça contra ti”.

12 O Senhor feriu os etíopes diante de Asa e de Judá, e os etíopes fugiram.

13 Asa e o povo que estava com ele os perseguiram até Gerar. Caíram tantos etíopes que já não havia neles força alguma, pois foram derrotados diante do

Senhor e de seu exército. E levaram dali uma quantidade muito grande de despojos.

14 Atacaram todas as cidades nos arredores de Gerar, pois o terror do Senhor estava sobre eles. Saquearam todas as cidades, porque havia nelas muitos bens para tomar.

15 Também atacaram os abrigos do gado. Levaram ovelhas em abundância e camelos, e voltaram para Jerusalém.

Capítulo 15

1 Então o Espírito de Deus veio sobre Azarias, filho de Obede.

2 Ele saiu ao encontro de Asa e lhe disse: “Escutem-me, Asa e todo o povo de Judá e de Benjamim: o Senhor está com vocês enquanto vocês estão com ele. Se vocês o buscarem, o encontrarão; porém, se o abandonarem, ele os abandonará.

3 Israel passou muitos dias sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote que o ensinasse e sem lei.

4 Mas, quando em sua angústia se voltavam para o Senhor, Deus de Israel, e o buscavam, eles o encontravam.

5 Naqueles tempos não havia paz, nem para quem saía, nem para quem entrava, mas havia muitas perturbações entre todos os habitantes daquelas terras.

6 Pois povo contra povo e cidade contra cidade se despedaçavam, porque Deus os havia perturbado com todo tipo de angústia.

7 Mas sejam fortes, e não deixem que suas mãos enfraqueçam, porque o trabalho de vocês tem uma recompensa.”

8 Quando Asa ouviu essas palavras e a profecia do profeta, filho de Obede, ele se fortaleceu e retirou as abominações de toda a terra de Judá e de Benjamim, como também das cidades que havia tomado nas montanhas de Efraim. E renovou o altar do Senhor, que estava diante do pórtico do Senhor.

9 Ele reuniu todo o povo de Judá e de Benjamim e, com eles, os estrangeiros de Efraim, de Manassés e de Simeão. Pois muitos de Israel passavam para o lado dele, vendo que o Senhor, seu Deus, estava com ele.

10 Eles se reuniram em Jerusalém no terceiro mês, no décimo ano do reinado de Asa.

11 No mesmo dia, ofereceram em sacrifício ao Senhor, dos despojos que haviam trazido, seiscentos bois e seis mil ovelhas.

12 Eles entraram numa aliança para buscar o Senhor, Deus de seus pais, com todo o seu coração e com toda a sua alma,

13 e para que todo aquele que não buscasse o Senhor, Deus de Israel, fosse morto, desde o menor até o maior, tanto homem como mulher.

14 Eles juraram ao Senhor em voz alta, com alegria, trombetas e cornetas.

15 Todo o povo de Judá se alegrou com esse juramento, porque juraram de todo o coração e buscaram o Senhor com toda a sua vontade, e o encontraram. E o Senhor lhes deu descanso por todos os lados.

16 Asa também destituiu Maaca, sua mãe, para que ela não fosse mais rainha, porque ela havia feito um ídolo horrível para Aserá. Asa destruiu esse ídolo horrível, despedaçou-o e o queimou junto ao ribeiro de Cedrom.

17 Porém, os lugares altos não foram retirados de Israel. Mesmo assim, o coração de Asa foi perfeito durante todos os seus dias.

18 Ele trouxe para a casa de Deus as coisas que seu pai havia consagrado e as coisas que ele mesmo havia consagrado: prata, ouro e utensílios.

19 Não houve guerra até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

Capítulo 16

1 No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, avançou contra Judá e construiu Ramá, para não deixar ninguém sair nem entrar no território de Asa, rei de Judá.

2 Então Asa tirou a prata e o ouro dos tesouros da casa de Deus e da casa do rei e os enviou a Ben-Hadade, rei da Síria, que morava em Damasco, dizendo:

3 “Há uma aliança entre mim e você, como houve entre meu pai e o seu. Veja, estou enviando a você prata e ouro. Vá, então, e desfaça sua aliança com Baasa, rei de Israel, para que ele se retire de cima de mim.”

4 Ben-Hadade atendeu ao rei Asa e enviou o comandante dos exércitos que tinha contra as cidades de Israel. Eles atacaram Ijom, Dã, Abel-Maim e todas as cidades de armazenamento de Naftali.

5 Quando Baasa soube disso, deixou de construir Ramá e interrompeu sua obra.

6 Então o rei Asa reuniu todo o povo de Judá, e eles levaram as pedras de Ramá e a madeira com que Baasa havia construído. Com esse material, Asa construiu Geba e Mispá.

7 Naquele mesmo tempo, Hanani, o vidente, veio a Asa, rei de Judá, e lhe disse: “Você confiou no rei da Síria e não confiou no Senhor, seu Deus. Por isso, o exército do rei da Síria escapou da sua mão.

8 Os etíopes e os líbios não formavam um grande exército, com muitíssimos carros e cavaleiros? Mas, como você confiou no Senhor, ele os entregou nas suas mãos.

9 Pois os olhos do Senhor percorrem toda a terra, para mostrar sua força em
favor daqueles cujo coração é perfeito para com ele. Você agiu de modo insensato
nisso, pois de agora em diante haverá guerras contra você.”

10 Mas Asa ficou indignado com o vidente e o lançou na prisão, pois ficou muito
irritado com ele por causa disso. Na mesma época, Asa também oprimiu algumas
pessoas do povo.

11 Os acontecimentos da vida de Asa, tanto os primeiros como os últimos, estão
escritos no livro dos reis de Judá e Israel.

12 No trigésimo nono ano do seu reinado, Asa teve uma doença nos pés. Sua
doença era extremamente grave. Mesmo assim, durante a doença, não buscou o
Senhor, mas os médicos.

13 Asa dormiu com seus antepassados e morreu no quadragésimo primeiro ano do
seu reinado.

14 Eles o sepultaram no túmulo que ele havia cavado para si na cidade de Davi.
Tinham colocado seu corpo numa cama cheia de aromas e especiarias preparados
segundo a arte dos perfumistas. E fizeram uma queima muito grande em sua
homenagem.

Capítulo 17

1 Josafá, seu filho, reinou em seu lugar e se fortaleceu contra Israel.

2 Ele colocou soldados em todas as cidades fortificadas de Judá e guarnições na
terra de Judá, como também nas cidades de Efraim que Asa, seu pai, tinha
tomado.

3 O Senhor esteve com Josafá, porque ele seguiu os primeiros caminhos de Davi,
seu pai, e não buscou os baalins.

4 Em vez disso, buscou o Deus de seu pai e seguiu seus mandamentos, e não as
práticas de Israel.

5 O Senhor firmou o reino em suas mãos, e todo o Judá deu presentes a Josafá.
Ele teve riquezas e glória em abundância.

6 Seu coração se elevou nos caminhos do Senhor. Além disso, retirou de Judá os
lugares altos e os postes sagrados de Aserá.

7 No terceiro ano de seu reinado, ele enviou seus príncipes Ben-Hail, Obadias,
Zacarias, Natanael e Micaías para ensinarem nas cidades de Judá.

8 Com eles, enviou os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote,
Jônatas, Adonias, Tobias e Tobadonias; e, com eles, os sacerdotes Elisama e
Jorão.

9 Eles ensinaram em Judá e tinham consigo o livro da lei do Senhor. Percorreram
todas as cidades de Judá e ensinaram entre o povo.

10 O temor do Senhor veio sobre todos os reinos das terras ao redor de Judá, e
eles não guerrearam contra Josafá.

11 Alguns dos filisteus traziam presentes a Josafá, junto com o dinheiro do tributo.
Também os árabes lhe trouxeram animais de pequeno porte: sete mil e
setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

12 Assim, Josafá cresceu e se tornou extremamente poderoso. Construiu
fortalezas e cidades para armazenar provisões em Judá.

13 Ele teve muitas obras nas cidades de Judá e soldados, homens valentes, em
Jerusalém.

14 Este é o número deles, segundo as famílias de seus pais. Em Judá, estes eram
os chefes dos milhares: o chefe Adna, com trezentos mil homens valentes;

15 depois dele, o chefe Joanã, com duzentos e oitenta mil;

16 depois dele, Amasias, filho de Zicri, que voluntariamente se entregou ao
Senhor, com duzentos mil homens valentes.

17 De Benjamim, Eliada, homem valente, com duzentos mil, armados com arco e
escudo;

18 depois dele, Jozabade, com cento e oitenta mil armados para a guerra.

19 Estes estavam a serviço do rei, além dos que o rei tinha colocado nas cidades
fortificadas por todo o Judá.

Capítulo 18

1 Josafá tinha riquezas e glória em abundância e se uniu por parentesco a Acabe.

2 Depois de alguns anos, ele desceu a Samaria para visitar Acabe. Acabe matou
ovelhas e bois em abundância para ele e para o povo que vinha com ele, e o
persuadiu a subir com ele a Ramote-Gileade.

3 Acabe, rei de Israel, disse a Josafá, rei de Judá: “Você irá comigo a
Ramote-Gileade?” Ele respondeu: “Serei como você, e meu povo será como o seu
povo. Estaremos com você nesta guerra.”

4 Josafá disse ainda ao rei de Israel: “Peço que consulte hoje a palavra do
Senhor.”

5 Então o rei de Israel reuniu os profetas, quatrocentos homens, e lhes disse:
“Iremos à guerra contra Ramote-Gileade, ou devo desistir?” Eles disseram:
“Suba, porque Deus a entregará nas mãos do rei.”

6 Mas Josafá disse: “Não há ainda aqui algum profeta do Senhor para
consultarmos?”

7 Então o rei de Israel disse a Josafá: “Ainda há um homem por meio de quem
podemos consultar o Senhor. Mas eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas
a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Mica, filho de Inlá.” Josafá disse:
“Que o rei não fale assim.”

8 Então o rei de Israel chamou um eunuco e disse: “Traga aqui depressa Mica,
filho de Inlá.”

9 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados, cada um em seu trono,
vestidos com suas roupas. Estavam sentados na praça, à entrada da porta de
Samaria, e todos os profetas profetizavam na presença deles.

10 Zedequias, filho de Quenaaná, fez para si uns chifres de ferro e disse: “Assim
diz o Senhor: Com estes você dará chifradas nos sírios, até destruí-los
completamente.”

11 Todos os profetas profetizavam o mesmo, dizendo: “Suba a Ramote-Gileade e
terá sucesso, porque o Senhor a entregará nas mãos do rei.”

12 O mensageiro que foi chamar Mica lhe disse: “Veja, os profetas são unânimes
em dizer coisas boas para o rei. Que sua palavra também seja como a de um
deles. Fale o que é bom.”

13 Mas Mica disse: “Tão certo como o Senhor vive, falarei o que meu Deus me
disser.”

14 Quando ele chegou ao rei, o rei lhe disse: “Mica, iremos à guerra contra
Ramote-Gileade, ou devo desistir?” Ele respondeu: “Subam e terão sucesso; eles
serão entregues nas mãos de vocês.”

15 O rei lhe disse: “Quantas vezes terei de exigir que você jure falar somente a
verdade em nome do Senhor?”

16 Então ele disse: “Vi todo o Israel espalhado pelos montes, como ovelhas que
não têm pastor. E o Senhor disse: ‘Estes não têm senhor. Que cada um volte em
paz para sua casa.’”

17 Então o rei de Israel disse a Josafá: “Eu não lhe disse que ele não profetizaria
coisas boas a meu respeito, mas coisas ruins?”

18 Mica disse ainda: “Ouçam, pois, a palavra do Senhor: Vi o Senhor sentado em
seu trono, e todo o exército celestial em pé à sua direita e à sua esquerda.

19 O Senhor disse: ‘Quem persuadirá Acabe, rei de Israel, a subir e cair em
Ramote-Gileade?’ Um respondeu de uma maneira, e outro, de outra.

20 Então um espírito saiu, apresentou-se diante do Senhor e disse: ‘Eu o
persuadirei.’ O Senhor lhe disse: ‘Com o quê?’

21 Ele respondeu: ‘Sairei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas.’ O Senhor disse: ‘Você o persuadirá e também terá sucesso. Saia e faça assim.’

22 Agora, portanto, o Senhor enviou um espírito de mentira à boca destes seus profetas, e o Senhor falou o mal a seu respeito.”

23 Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, bateu em Mica no queixo e disse: “Por que caminho o Espírito do Senhor passou de mim para falar a você?”

24 Mica disse: “Você verá naquele dia, quando andar de quarto em quarto para se esconder.”

25 Então o rei de Israel disse: “Peguem Mica e o levem de volta a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do rei.

26 Digam: ‘Assim diz o rei: Ponham este homem na prisão e o sustentem com pão de angústia e água de angústia, até que eu volte em paz.’”

27 Mica disse: “Se você de fato voltar em paz, o Senhor não falou por mim.” E disse ainda: “Ouçam, todos os povos!”

28 Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, subiram a Ramote-Gileade.

29 O rei de Israel disse a Josafá: “Vou me disfarçar e então entrar na batalha. Você, porém, vista suas roupas.” O rei de Israel se disfarçou, e eles entraram na batalha.

30 O rei da Síria tinha dado esta ordem aos comandantes dos seus carros: “Não lutem contra ninguém, seja pequeno ou grande, mas somente contra o rei de Israel.”

31 Quando os comandantes dos carros viram Josafá, disseram: “Este é o rei de Israel.” E o cercaram para lutar. Mas Josafá clamou, e o Senhor o ajudou. Deus os afastou dele.

32 Quando os comandantes dos carros viram que ele não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

33 Então um homem disparou seu arco ao acaso e feriu o rei de Israel entre as juntas e a couraça. O rei disse ao condutor do carro: “Dê a volta e me tire do exército, porque estou muito ferido.”

34 Naquele dia a batalha se intensificou, mas o rei de Israel se manteve em pé no carro, de frente para os sírios, até a tarde. E morreu ao pôr do sol.

Capítulo 19

1 E Josafá, rei de Judá, voltou em paz para sua casa em Jerusalém.

2 Jeú, filho de Hanani, o vidente, saiu ao encontro dele e disse ao rei Josafá: “Você devia ajudar o ímpio e amar aqueles que odeiam o Senhor? Por isso, uma grande ira da parte do Senhor virá sobre você.

3 Contudo, foram encontradas coisas boas em você, porque você tirou os postes sagrados de Aserá da terra e preparou seu coração para buscar a Deus.”

4 Josafá morou em Jerusalém e voltou a percorrer o povo, desde Berseba até as montanhas de Efraim. Ele fez com que voltassem ao Senhor, Deus de seus pais.

5 E estabeleceu juízes na terra, em todas as cidades fortificadas, de cidade em cidade.

6 E disse aos juízes: “Tenham cuidado com o que fazem, porque vocês não julgam em nome do homem, mas em nome do Senhor. E ele está com vocês quando julgam.

7 Agora, pois, que o temor do Senhor esteja com vocês. Mantenham esse temor e ajam de acordo com ele, porque no Senhor, nosso Deus, não há injustiça, nem favorecimento de pessoas, nem aceitação de presentes.”

8 Josafá também estabeleceu alguns dos levitas, dos sacerdotes e dos chefes das famílias de Israel para cuidar do julgamento da parte do Senhor e das causas judiciais. E eles voltaram a Jerusalém.

9 E lhes deu esta ordem: “Façam assim, no temor do Senhor, com fidelidade e de todo o coração.

10 Em toda disputa que chegar a vocês da parte de seus irmãos que moram nas suas cidades, seja sobre derramamento de sangue, seja sobre a lei, os mandamentos, os estatutos ou os juízos, advirtam-nos para que não se tornem culpados diante do Senhor e para que uma grande ira não venha sobre vocês e sobre seus irmãos. Façam assim e não se tornarão culpados.

11 Amarias, o sumo sacerdote, presidirá sobre vocês em todos os assuntos do Senhor; e Zebadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, em todos os assuntos do rei. Também os levitas, que são oficiais, estão diante de vocês. Portanto, esforcem-se e façam isso; e o Senhor estará com os bons.”

Capítulo 20

1 Depois disso, os filhos de Moabe, os filhos de Amom e, com eles, outros além dos amonitas vieram guerrear contra Josafá.

2 Então alguns vieram avisar Josafá, dizendo: “Uma grande multidão vem contra você, de além do mar e da Síria. Eles já estão em Hazazom-Tamar, que é En-Gedi.”

3 Josafá teve medo e se pôs a buscar o Senhor. E anunciou um jejum em todo o
Judá.
4 Judá se reuniu para pedir socorro ao Senhor. Também vieram pessoas de todas
as cidades de Judá para buscar o Senhor.
5 Josafá ficou em pé na assembleia de Judá e de Jerusalém, na casa do Senhor,
diante do pátio novo.
6 E disse: “Ah, Senhor, Deus de nossos pais, não és tu Deus nos céus? Tu
governas todos os reinos dos povos. Na tua mão há força e poder, e não há quem
possa resistir a ti.
7 Ó nosso Deus, não expulsaste os moradores desta terra de diante do teu povo
Israel e a deste para sempre à descendência de Abraão, teu amigo?
8 Eles habitaram nela e nela construíram um santuário para o teu nome, dizendo:
9 ‘Se algum mal vier sobre nós, espada, juízo, peste ou fome, nós nos
apresentaremos diante desta casa e diante de ti, pois teu nome está nesta casa.
Clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e nos livrarás.’
10 Agora, aqui estão os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir,
por cujo território não permitiste que Israel passasse quando vinha da terra do
Egito. Os israelitas se desviaram deles e não os destruíram.
11 Veja como nos recompensam: vêm nos expulsar da tua herança, que nos deste
para herdar.
12 Ah, nosso Deus, não os julgarás? Não temos força diante desta grande
multidão que vem contra nós, e não sabemos o que faremos. Mas os nossos olhos
estão voltados para ti.”
13 Todo o Judá estava em pé diante do Senhor, assim como suas crianças, suas
mulheres e seus filhos.
14 Então, no meio da assembleia, o Espírito do Senhor veio sobre Jaaziel, filho de
Zacarias, filho de Benaías, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita dos filhos de
Asafe,
15 e ele disse: “Escutem, todo o Judá, vocês, moradores de Jerusalém, e você, rei
Josafá. Assim o Senhor diz a vocês: ‘Não tenham medo nem se assustem por
causa desta grande multidão, pois a batalha não é de vocês, mas de Deus.
16 Amanhã vocês descerão contra eles. Eles estão subindo pela ladeira de Zis, e
vocês os encontrarão no fim do vale, diante do deserto de Jeruel.
17 Nesta batalha vocês não terão de lutar. Parem, fiquem em pé e vejam a
salvação do Senhor em favor de vocês, Judá e Jerusalém. Não tenham medo nem
se assustem. Amanhã saiam ao encontro deles, porque o Senhor estará com
vocês.’”

18 Então Josafá se prostrou com o rosto no chão. Todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram diante do Senhor, adorando o Senhor.

19 Os levitas, dos filhos dos coatitas e dos filhos dos coraítas, se levantaram para louvar o Senhor, Deus de Israel, com voz muito alta.

20 De manhã cedo, eles se levantaram e saíram para o deserto de Tecoa. Quando saíam, Josafá ficou em pé e disse: “Escutem-me, Judá e vocês, moradores de Jerusalém. Creiam no Senhor, seu Deus, e estarão seguros. Creiam nos profetas dele, e vocês prosperarão.”

21 Ele se aconselhou com o povo e designou cantores para o Senhor, para louvarem a Majestade santa, saindo à frente dos homens armados e dizendo: “Louvem o Senhor, porque a sua bondade dura para sempre.”

22 Quando começaram a cantar com alegria e louvor, o Senhor preparou emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judá, e eles foram derrotados.

23 Pois os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores das montanhas de Seir para destruí-los e exterminá-los. Quando acabaram com os moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a se destruir.

24 Enquanto isso, Judá chegou ao posto de observação do deserto. Olharam para a multidão e viram corpos mortos, caídos no chão. Ninguém escapou.

25 Josafá e seu povo vieram saquear os despojos deles e encontraram entre eles bens e cadáveres em abundância, assim como objetos preciosos. Tomaram para si tanta coisa que não podiam carregar mais. Durante três dias saquearam os despojos, porque eram muitos.

26 No quarto dia, eles se reuniram no vale de Beraca, pois ali louvaram o Senhor. Por isso deram àquele lugar o nome de vale de Beraca, que permanece até hoje.

27 Então todos os homens de Judá e de Jerusalém voltaram, com Josafá à frente deles, para chegar a Jerusalém com alegria, pois o Senhor os havia alegrado em relação aos seus inimigos.

28 Vieram a Jerusalém, à casa do Senhor, com alaúdes, harpas e trombetas.

29 O temor de Deus veio sobre todos os reinos daquelas terras, quando ouviram que o Senhor havia lutado contra os inimigos de Israel.

30 O reino de Josafá ficou tranquilo, e seu Deus lhe deu descanso ao redor.

31 Josafá reinou sobre Judá. Tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuba, filha de Sili.

32 Ele seguiu o caminho de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o que era correto aos olhos do Senhor.

33 Contudo, os lugares altos não foram removidos, porque o povo ainda não tinha preparado seu coração para o Deus de seus pais.

34 Os demais acontecimentos de Josafá, dos primeiros aos últimos, estão escritos nas anotações de Jeú, filho de Hanani, que lhe fizeram registrar no livro dos reis de Israel.

35 Depois disso, porém, Josafá, rei de Judá, se aliou a Acazias, rei de Israel, que agiu com toda a impiedade.

36 Aliou-se a ele para construírem navios que fossem a Társis. E construíram os navios em Eziom-Geber.

37 Porém Eliezer, filho de Dodavá, de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: “Porque você se aliou a Acazias, o Senhor despedaçou as suas obras.” Os navios se quebraram e não puderam ir a Társis.

Capítulo 21

1 Depois Josafá dormiu com seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi. E Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Jorão teve irmãos, filhos de Josafá: Azarias, Jeiel, Zacarias, Asarias, Micael e Sefatias. Todos estes foram filhos de Josafá, rei de Israel.

3 Seu pai lhes deu muitos presentes de prata, ouro e coisas muito preciosas, além de cidades fortificadas em Judá. Mas deu o reino a Jorão, porque ele era o primogênito.

4 Quando Jorão assumiu o reino de seu pai e se fortaleceu, matou à espada todos os seus irmãos, assim como alguns dos príncipes de Israel.

5 Jorão tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

6 Ele andou no caminho dos reis de Israel, como fazia a casa de Acabe, pois tinha a filha de Acabe como mulher. E fazia o que era mau aos olhos do Senhor.

7 Mas o Senhor não quis destruir a casa de Davi, por causa da aliança que tinha feito com Davi e porque também tinha dito que daria uma lâmpada a ele e a seus filhos para sempre.

8 Nos dias de Jorão, os idumeus se revoltaram contra o domínio de Judá e estabeleceram um rei para si.

9 Por isso Jorão avançou com seus chefes e todos os carros de guerra. Ele se levantou de noite e atacou os idumeus que o tinham cercado, assim como os capitães dos carros de guerra.

10 Mesmo assim, os idumeus permaneceram revoltados contra o domínio de Judá até o dia de hoje. Na mesma época, Libna também se revoltou contra o domínio de Jorão, porque ele havia abandonado o Senhor, Deus de seus pais.

11 Ele também fez lugares altos nos montes de Judá, levou os moradores de Jerusalém a se prostituírem e até Judá impeliu a isso.

12 Então chegou a ele um escrito da parte do profeta Elias, que dizia: “Assim diz o Senhor, Deus de Davi, seu pai: Porque você não andou nos caminhos de Josafá, seu pai, nem nos caminhos de Asa, rei de Judá,

13 mas andou no caminho dos reis de Israel e levou Judá e os moradores de Jerusalém a se prostituírem, seguindo a prostituição da casa de Acabe, e também matou seus irmãos, da casa de seu pai, que eram melhores do que você,

14 o Senhor atingirá com um grande castigo o seu povo, seus filhos, suas mulheres e todos os seus bens.

15 Você também ficará gravemente enfermo por causa de uma doença em suas entranhas, até que elas saiam do seu corpo por causa da enfermidade, dia após dia.”

16 Então o Senhor despertou contra Jorão o espírito dos filisteus e dos árabes que estão do lado dos etíopes.

17 Eles subiram a Judá, atacaram a terra e levaram todos os bens que encontraram na casa do rei, assim como seus filhos e suas mulheres. Não lhe deixaram nenhum filho, a não ser Joacaz, o mais novo de seus filhos.

18 Depois de tudo isso, o Senhor o atingiu nas entranhas com uma enfermidade incurável.

19 Depois de muitos dias, ao fim de dois anos, suas entranhas saíram por causa da doença, e ele morreu de graves enfermidades. Seu povo não fez uma queima em sua homenagem como a que havia feito para seus pais.

20 Ele tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. Morreu sem deixar saudades, e o sepultaram na cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

Capítulo 22

1 Os moradores de Jerusalém fizeram Acazias, o filho mais novo de Jorão, rei em seu lugar, porque a tropa que tinha vindo com os árabes ao acampamento havia matado todos os filhos mais velhos. Assim reinou Acazias, filho de Jorão, rei de Judá.

2 Ele tinha quarenta e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, filha de Onri.

3 Ele também andou nos caminhos da casa de Acabe, porque sua mãe o aconselhava a agir com maldade.

4 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, como a casa de Acabe, porque, depois da morte de seu pai, eles eram seus conselheiros, para sua perdição.

5 Ele também seguiu o conselho deles e foi com Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, à batalha contra Hazael, rei da Síria, perto de Ramote-Gileade. Os sírios feriram Jorão.

6 Jorão voltou a Jezreel para se tratar das feridas que lhe haviam causado perto de Ramá, quando lutava contra Hazael, rei da Síria. Azarias, filho de Jorão, rei de Judá, desceu para visitar Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porque ele estava doente.

7 A queda de Acazias veio de Deus, para que ele fosse até Jorão. Ao chegar, ele saiu com Jorão contra Jeú, filho de Ninsi, a quem o Senhor tinha ungido para arrancar pela raiz a casa de Acabe.

8 Enquanto Jeú executava o juízo contra a casa de Acabe, encontrou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que serviam a Acazias, e os matou.

9 Depois Jeú procurou Acazias, que tinha se escondido em Samaria. Eles o encontraram, o levaram a Jeú, o mataram e o sepultaram, porque disseram: “Ele é filho de Josafá, que buscou o Senhor com todo o seu coração.” Já não havia na casa de Acazias ninguém que tivesse força para governar o reino.

10 Quando Atalia, mãe de Acazias, viu que seu filho estava morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real da casa de Judá.

11 Mas Josabate, filha do rei, pegou Joás, filho de Acazias, e o retirou às escondidas do meio dos filhos do rei que estavam sendo mortos. Ela o colocou com sua ama no quarto dos leitos. Assim Josabate, filha do rei Jorão e mulher do sacerdote Joiada, por ser irmã de Acazias, o escondeu de Atalia, de modo que ela não o matou.

12 Ele ficou escondido com eles na casa de Deus durante seis anos, enquanto Atalia reinava sobre a terra.

Capítulo 23

1 Porém, no sétimo ano, Joiada tomou coragem e fez uma aliança com os chefes das centenas: Azarias, filho de Joroão; Ismael, filho de Joanã; Azarias, filho de Obede; Maaseias, filho de Adaías; e Elisafate, filho de Sicri.

2 Eles percorreram Judá e reuniram os levitas de todas as cidades de Judá e os chefes das famílias de Israel, e vieram para Jerusalém.

3 Toda aquela congregação fez uma aliança com o rei na casa de Deus. Joiada
lhes disse: “O filho do rei reinará, como o Senhor falou a respeito dos filhos de
Davi.

4 Isto é o que vocês devem fazer: uma terça parte de vocês, os sacerdotes e os
levitas que entram em serviço no sábado, ficará como porteiros nas portas;

5 uma terça parte ficará na casa do rei; e a outra terça parte, na porta do
fundamento. Todo o povo ficará nos pátios da casa do Senhor.

6 Porém, ninguém entre na casa do Senhor, a não ser os sacerdotes e os levitas
que prestam serviço. Eles entrarão porque são santos. Mas todo o povo manterá a
guarda do Senhor,

7 e os levitas ficarão ao redor do rei, cada um com suas armas na mão. Quem
entrar na casa morrerá. Mas vocês estarão com o rei quando ele entrar e quando
sair.”

8 Os levitas e todo o Judá fizeram tudo conforme o sacerdote Joiada havia
ordenado. Cada um tomou seus homens, tanto os que entravam em serviço no
sábado como os que saíam do serviço no sábado, porque o sacerdote Joiada não
havia dispensado as turmas.

9 O sacerdote Joiada também deu aos chefes das centenas as lanças, os escudos e
os escudos redondos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam na casa de
Deus.

10 Ele posicionou todo o povo, cada um com suas armas na mão, desde o lado
direito da casa até o lado esquerdo, junto ao altar e à casa, ao redor do rei.

11 Então trouxeram o filho do rei para fora e puseram a coroa nele. Deram-lhe o
testemunho e o fizeram rei. Joiada e seus filhos o ungiram e disseram: “Viva o
rei!”

12 Quando Atalia ouviu a voz do povo que se reunia e louvava o rei, foi até o povo,
à casa do Senhor.

13 Ela olhou e viu o rei perto de sua coluna, à entrada, e os chefes e as trombetas
junto ao rei. Todo o povo da terra estava alegre e tocava as trombetas. Os
cantores também tocavam instrumentos musicais e indicavam que se deviam
cantar louvores. Então Atalia rasgou suas roupas e gritou: “Traição, traição!”

14 Porém, o sacerdote Joiada trouxe para fora os chefes de centenas que
comandavam o exército e lhes disse: “Tirem-na para fora das fileiras, e quem a
seguir morrerá à espada.” Pois o sacerdote havia dito: “Não a matem na casa do
Senhor.”

15 Eles a agarraram, e ela foi até a entrada da porta dos cavalos, da casa do rei.
Ali a mataram.

16 Joiada fez uma aliança entre si, o povo e o rei, de que seriam o povo do Senhor.

17 Depois todo o povo entrou na casa de Baal e a derrubou. Quebraram seus altares e suas imagens e mataram Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares.

18 Joiada organizou os serviços na casa do Senhor sob a responsabilidade dos sacerdotes, os levitas que Davi havia distribuído na casa do Senhor para oferecerem os holocaustos do Senhor, como está escrito na lei de Moisés, com alegria e canto, conforme Davi havia estabelecido.

19 Ele colocou porteiros nas portas da casa do Senhor, para que ninguém impuro em coisa alguma entrasse nela.

20 Ele reuniu os chefes de centenas, os poderosos, os que tinham autoridade entre o povo e todo o povo da terra, e conduziu o rei para fora da casa do Senhor. Entraram na casa do rei pela porta maior e sentaram o rei no trono do reino.

21 Todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz depois que mataram Atalia à espada.

Capítulo 24

1 Joás tinha sete anos de idade quando começou a reinar, e reinou quarenta anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zíbia, de Berseba.

2 Joás fez o que era correto aos olhos do Senhor durante toda a vida do sacerdote Joiada.

3 Joiada escolheu duas mulheres para Joás, e Joás teve filhos e filhas.

4 Depois disso, surgiu no coração de Joás o desejo de renovar a casa do Senhor.

5 Então reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: “Saiam pelas cidades de Judá e recolham o dinheiro de todo o Israel para reparar a casa do Deus de vocês, ano após ano. Tratem disso com pressa.” Mas os levitas não se apressaram.

6 O rei chamou Joiada, o chefe, e lhe disse: “Por que você não questionou os levitas para que trouxessem de Judá e de Jerusalém a oferta de Moisés, servo do Senhor, e da congregação de Israel, para a tenda do testemunho?”

7 Pois Atalia era ímpia, e seus filhos arruinaram a casa de Deus. Além disso, usaram todas as coisas sagradas da casa do Senhor para os baalins.

8 O rei deu uma ordem, e fizeram uma arca e a colocaram do lado de fora, à porta da casa do Senhor.

9 Foi anunciado em Judá e em Jerusalém que trouxessem ao Senhor a oferta de Moisés, servo do Senhor, imposta a Israel no deserto.

10 Então todos os príncipes e todo o povo se alegraram, trouxeram a oferta e a colocaram na arca, até terminarem de depositá-la.

11 Quando os levitas traziam a arca, conforme a ordem do rei, e viam que já havia muito dinheiro, vinham o escrivão do rei e o representante do sumo sacerdote.

Eles esvaziavam a arca, pegavam-na e a levavam de volta ao seu lugar. Assim faziam dia após dia, e reuniram dinheiro em abundância,

12 que o rei e Joiada entregavam aos responsáveis pela obra do serviço da casa do Senhor. Eles contrataram pedreiros e carpinteiros para renovar a casa do Senhor, e também ferreiros e serralheiros para reparar a casa do Senhor.

13 Os responsáveis pela obra faziam os reparos avançar por meio do seu trabalho. Restauraram a casa de Deus ao seu estado e a fortaleceram.

14 Depois de terminarem, trouxeram o dinheiro que restava à presença do rei e de Joiada. Com ele, fez utensílios para a casa do Senhor, utensílios para servir e oferecer, incensários e utensílios de ouro e de prata. E ofereceram continuamente holocaustos na casa do Senhor durante toda a vida de Joiada.

15 Joiada envelheceu e morreu depois de uma longa vida. Tinha cento e trinta anos de idade quando morreu.

16 Ele foi sepultado na cidade de Davi, junto aos reis, porque havia feito o bem em Israel, para com Deus e para com a sua casa.

17 Mas, depois da morte de Joiada, os príncipes de Judá vieram e se prostraram diante do rei, e o rei lhes deu ouvidos.

18 Eles abandonaram a casa do Senhor, Deus de seus pais, e serviram aos postes sagrados de Aserá e aos ídolos. Então uma grande ira veio sobre Judá e Jerusalém por causa dessa culpa deles.

19 Mas enviou profetas entre eles para fazê-los voltar ao Senhor. Os profetas protestaram contra eles, mas eles não deram ouvidos.

20 O Espírito de Deus revestiu Zacarias, filho do sacerdote Joiada. Ele se pôs de pé acima do povo e lhes disse: “Assim diz Deus: Por que vocês desobedecem aos mandamentos do Senhor? Por isso vocês não prosperarão. Como abandonaram o Senhor, ele também abandonará vocês.”

21 Eles conspiraram contra Zacarias e o apedrejaram, por ordem do rei, no pátio da casa do Senhor.

22 Assim, o rei Joás não se lembrou da bondade que Joiada, pai de Zacarias, lhe havia demonstrado, mas matou seu filho. Ao morrer, Zacarias disse: “O Senhor verá isso e exigirá uma prestação de contas.”

23 No decorrer de um ano, o exército da Síria avançou contra Joás. Vieram a Judá e a Jerusalém e eliminaram do meio do povo todos os príncipes do povo. Enviaram tudo o que saquearam ao rei de Damasco.

24 Embora o exército dos sírios tivesse vindo com poucos homens, o Senhor entregou nas mãos deles um exército muito numeroso, porque haviam abandonado o Senhor, Deus de seus pais. Assim executaram os juízos contra Joás.

25 Quando se retiraram, deixando Joás gravemente enfermo, seus servos conspiraram contra ele por causa do sangue do filho do sacerdote Joiada. Eles o mataram em sua cama, e ele morreu. Foi sepultado na cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

26 Estes foram os que conspiraram contra ele: Zabad, filho de Simeate, a amonita, e Jozabate, filho de Simrete, a moabita.

27 Quanto aos seus filhos, à grandeza do encargo que lhe foi imposto e à restauração da casa de Deus, tudo isso está escrito na história do livro dos reis. Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 25

1 Amazias tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Joadã, de Jerusalém.

2 Ele fez o que era correto aos olhos do Senhor, mas não de todo o coração.

3 Quando seu reino já estava firmado, matou seus servos que tinham matado o rei, seu pai;

4 mas não matou os filhos deles. Fez conforme está escrito na lei, no livro de Moisés, como o Senhor ordenou, dizendo: “Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos morrerão pelos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado.”

5 Amazias reuniu Judá e organizou o povo segundo as famílias de seus pais, sob chefes de milhares e chefes de centenas, em todo Judá e Benjamim. Contou os que tinham vinte anos ou mais e encontrou trezentos mil homens escolhidos que saíam para a guerra e carregavam lança e escudo.

6 Também contratou cem mil homens valentes de Israel, por cem talentos de prata.

7 Mas um homem de Deus veio até ele e disse: “Ó rei, não deixe o exército de Israel ir com você, porque o Senhor não está com Israel, isto é, com os filhos de Efraim.

8 Mas, se você for, vá e reúna forças para a batalha. Deus fará você cair diante do inimigo, porque Deus tem poder para ajudar e para fazer cair.”

9 Amazias perguntou ao homem de Deus: “Então, o que será dos cem talentos de prata que dei às tropas de Israel?” O homem de Deus respondeu: “O Senhor tem mais para dar a você do que isso.”

10 Então Amazias separou as tropas que tinham vindo de Efraim, para que voltassem ao seu lugar. Por isso, a ira delas se acendeu contra Judá, e voltaram ao seu lugar com muita raiva.

11 Amazias reuniu forças, conduziu seu povo e foi ao vale do Sal. Ali matou dez
mil dos filhos de Seir.

12 Os filhos de Judá também capturaram dez mil vivos e os levaram ao topo da
rocha. Do ponto mais alto da rocha, lançaram-nos para baixo, e todos se
arrebentaram.

13 Mas os homens das tropas que Amazias tinha dispensado, para que não fossem
com ele à batalha, atacaram as cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom.
Mataram três mil dos seus habitantes e levaram muito saque.

14 Depois que Amazias voltou da matança dos idumeus, trazendo consigo os
deuses dos filhos de Seir, adotou-os como seus deuses, prostrou-se diante deles e
queimou incenso para eles.

15 Então a ira do Senhor se acendeu contra Amazias. Ele lhe enviou um profeta,
que disse: “Por que você buscou os deuses desse povo, que não livraram seu
próprio povo das suas mãos?”

16 Enquanto o profeta falava com ele, o rei respondeu: “Fizeram de você
conselheiro do rei? Cale-se! Por que feririam você?” Então o profeta parou e
disse: “Vejo bem que o Senhor já decidiu destruir você, porque você fez isso e não
deu ouvidos ao meu conselho.”

17 Depois de pedir conselho, Amazias, rei de Judá, mandou dizer a Joás, filho de
Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel: “Venha, vamos nos encontrar cara a cara.”

18 Mas Joás, rei de Israel, mandou dizer a Amazias, rei de Judá: “O cardo que
estava no Líbano mandou dizer ao cedro que estava no Líbano: ‘Dê sua filha ao
meu filho como esposa.’ Mas os animais do campo que estão no Líbano passaram
e pisaram o cardo.

19 Você diz: ‘Veja, eu derrotei os idumeus!’ E seu coração se encheu de orgulho,
levando você a se vangloriar. Agora, fique em casa. Por que você se envolveria
numa desgraça, para que você e Judá caiam juntos?”

20 Mas Amazias não lhe deu ouvidos, porque isso vinha de Deus, para entregá-los
nas mãos de seus inimigos, pois tinham buscado os deuses dos idumeus.

21 Então Joás, rei de Israel, subiu, e ele e Amazias, rei de Judá, se encontraram
cara a cara em Bete-Semes, que fica em Judá.

22 Judá foi derrotado diante de Israel, e cada um voltou para sua tenda.

23 Joás, rei de Israel, prendeu em Bete-Semes Amazias, rei de Judá, filho de Joás,
filho de Jeoacaz, e o levou a Jerusalém. Derrubou quatrocentos côvados do muro
de Jerusalém, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina.

24 Também tomou todo o ouro, a prata e todos os utensílios encontrados na casa
de Deus com Obede-Edom, além dos tesouros da casa do rei e dos reféns. Depois
voltou para Samaria.

25 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Joás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

26 Quanto aos demais acontecimentos da vida de Amazias, tanto os primeiros como os últimos, não estão escritos no livro dos reis de Judá e de Israel?

27 Desde o tempo em que Amazias deixou de seguir o Senhor, conspiraram contra ele em Jerusalém. Ele fugiu para Laquis, mas enviaram homens atrás dele a Laquis e o mataram ali.

28 Trouxeram seu corpo sobre cavalos e o sepultaram com seus pais na cidade de Judá.

Capítulo 26

1 Então todo o povo escolheu Uzias, que tinha dezesseis anos, e o fez rei no lugar de seu pai, Amazias.

2 Ele reconstruiu Elod e a devolveu a Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais.

3 Uzias tinha dezesseis anos quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jecolias, de Jerusalém.

4 Ele fez o que era certo aos olhos do Senhor, conforme tudo o que seu pai, Amazias, tinha feito.

5 Ele se dedicou a buscar a Deus nos dias de Zacarias, que entendia as visões de Deus. Enquanto buscou o Senhor, Deus o fez prosperar.

6 Ele saiu e guerreou contra os filisteus. Derrubou o muro de Gate, o muro de Jabne e o muro de Asdode. Também construiu cidades em Asdode e entre os filisteus.

7 Deus o ajudou contra os filisteus, contra os árabes que moravam em Gur-Baal e contra os meunitas.

8 Os amonitas deram presentes a Uzias. Sua fama se espalhou até a entrada do Egito, porque ele se tornou muito forte.

9 Uzias também construiu torres em Jerusalém, na porta da Esquina, na porta do Vale e nos ângulos da muralha, e as fortificou.

10 Também construiu torres no deserto e cavou muitos poços, porque tinha muito gado, tanto nos vales como nas planícies. Tinha lavradores e trabalhadores dos vinhedos nos montes e nos campos férteis, pois gostava da agricultura.

11 Uzias também tinha um exército de homens habilidosos na guerra, que saíam para a guerra em tropas, conforme o número registrado na inspeção feita por Jeiel, secretário, e Maaseias, oficial, sob a direção de Hananias, um dos príncipes do rei.

12 O número total dos chefes das famílias, homens valentes, era de dois mil e seiscentos.

13 Sob as ordens deles havia um exército de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que guerreavam com grande força para ajudar o rei contra os inimigos.

14 Uzias preparou para todo o exército escudos, lanças, capacetes, couraças e arcos, e até fundas para atirar pedras.

15 Também fez em Jerusalém máquinas inventadas por engenheiros, para serem colocadas nas torres e nos cantos, a fim de atirar flechas e grandes pedras. Sua fama se espalhou para muito longe, porque ele recebeu ajuda de maneira maravilhosa, até se tornar forte.

16 Mas, depois que se tornou forte, seu coração se encheu de orgulho, até ele se corromper. Transgrediu contra o Senhor, seu Deus, pois entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar do incenso.

17 Porém o sacerdote Azarias entrou atrás dele, acompanhado de oitenta sacerdotes do Senhor, homens valentes.

18 Eles se opuseram ao rei Uzias e lhe disseram: “Uzias, não cabe a você queimar incenso diante do Senhor, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que são consagrados para queimar incenso. Saia do santuário, porque você transgrediu. Isso não lhe trará honra da parte do Senhor Deus.”

19 Então Uzias ficou indignado. Ele tinha na mão o incensário para queimar incenso. Enquanto se indignava contra os sacerdotes, a lepra apareceu em sua testa, diante dos sacerdotes, na casa do Senhor, junto ao altar do incenso.

20 O sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes olharam para ele e viram que sua testa já estava com lepra. Rapidamente o expulsaram dali. Ele mesmo se apressou em sair, pois o Senhor o tinha ferido.

21 Assim, o rei Uzias ficou leproso até o dia de sua morte. Por ser leproso, morou numa casa separada, pois foi excluído da casa do Senhor. Seu filho Jotão era responsável pela casa do rei e julgava o povo da terra.

22 Os demais acontecimentos da vida de Uzias, tanto os primeiros como os últimos, foram escritos pelo profeta Isaías, filho de Amós.

23 Uzias adormeceu com seus pais, e o sepultaram com seus pais no campo do sepulcro que pertencia aos reis, porque disseram: “Ele é leproso.” E seu filho Jotão reinou em seu lugar.

Capítulo 27

1 Jotão tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jerusa, filha de Zadoque.

2 Ele fez o que era certo aos olhos do Senhor, conforme tudo o que Uzias, seu pai, tinha feito, exceto que não entrou no templo do Senhor. E o povo ainda se corrompia.

3 Ele construiu a porta alta da casa do Senhor e também fez muitas construções sobre o muro de Ofel.

4 Também construiu cidades nas montanhas de Judá e construiu castelos e torres nos bosques.

5 Ele também guerreou contra o rei dos filhos de Amom e os venceu. Por isso, naquele ano, os filhos de Amom lhe deram cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada. Os filhos de Amom também lhe trouxeram isso no segundo e no terceiro ano.

6 Assim Jotão se fortaleceu, porque dirigiu seus caminhos na presença do Senhor, seu Deus.

7 Os demais acontecimentos da vida de Jotão, todas as suas guerras e seus caminhos estão escritos no livro dos reis de Israel e de Judá.

8 Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

9 Jotão dormiu com seus antepassados, e o sepultaram na cidade de Davi. Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 28

1 Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que era certo aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai.

2 Pelo contrário, seguiu os caminhos dos reis de Israel e, além disso, fez imagens fundidas para Baalim.

3 Também queimou incenso no vale do filho de Hinom e queimou seus filhos no fogo, conforme as práticas abomináveis dos povos que o Senhor tinha expulsado de diante dos filhos de Israel.

4 Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos lugares altos e nas colinas, assim como debaixo de toda árvore verde.

5 Por isso, o Senhor, seu Deus, o entregou nas mãos do rei dos sírios. Eles o derrotaram e levaram uma grande multidão de seus prisioneiros para Damasco. Ele também foi entregue nas mãos do rei de Israel, que lhe causou uma grande derrota.

6 Pois Peca, filho de Remalias, matou em Judá, num só dia, cento e vinte mil homens, todos guerreiros, porque tinham abandonado o Senhor, Deus de seus pais.

7 Zicri, homem poderoso de Efraim, matou Maaseias, filho do rei, Azricão, o administrador, e Elcana, o segundo depois do rei.

8 Os filhos de Israel levaram como prisioneiros duzentos mil de seus irmãos: mulheres, filhos e filhas. Também saquearam muitos bens deles e levaram esses bens para Samaria.

9 Havia ali um profeta do Senhor chamado Odede. Ele saiu ao encontro do exército que vinha para Samaria e lhe disse: “O Senhor, Deus dos pais de vocês, ficou irado contra Judá e os entregou nas mãos de vocês. Mas vocês os mataram com uma raiva tão grande que chegou até os céus.

10 E agora vocês pensam em sujeitar os filhos de Judá e de Jerusalém a vocês, como escravos e escravas. Não são vocês mesmos culpados diante do Senhor, seu Deus?

11 Agora, escutem o que digo e mandem de volta os prisioneiros que vocês levaram dentre seus irmãos, porque o ardor da ira do Senhor está sobre vocês.”

12 Então alguns homens dentre os chefes dos filhos de Efraim se levantaram contra os que voltavam da batalha: Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesile mote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai.

13 Eles lhes disseram: “Vocês não farão estes prisioneiros entrar aqui. Já somos culpados diante do Senhor, e vocês pretendem acrescentar mais aos nossos pecados e às nossas culpas. Já temos tanta culpa, e o ardor da ira já está sobre Israel.”

14 Então os homens armados deixaram os prisioneiros e os bens saqueados diante dos chefes e de toda a comunidade reunida.

15 Os homens que tinham sido indicados pelo nome se levantaram e acolheram os prisioneiros. Com os bens saqueados, vestiram todos os que estavam nus entre eles. Deram-lhes roupas e calçados, comida e bebida, e os ungiram com óleo. Levaram sobre jumentos todos os que estavam fracos e os trouxeram para junto de seus irmãos em Jericó, a cidade das palmeiras. Depois voltaram para Samaria.

16 Naquele tempo, o rei Acaz mandou pedir aos reis da Assíria que o ajudassem.

17 Além disso, os idumeus também vieram, atacaram Judá e levaram prisioneiros para o cativeiro.

18 Também os filisteus atacaram as cidades da planície e do sul de Judá. Tomaram Bete-Semes, Aijalom, Gederote, Socó e os lugares sob sua administração, Timna e os lugares sob sua administração, e Ginzo e os lugares sob sua administração. E passaram a morar ali.

19 Pois o Senhor humilhou Judá por causa de Acaz, rei de Israel, porque ele abandonou Judá, que tinha se entregado completamente à infidelidade contra o Senhor.

20 Tiglate-Pilneser, rei da Assíria, veio até ele, mas lhe causou dificuldades e não o fortaleceu.

21 Pois Acaz tomou uma parte dos bens da casa do Senhor, da casa do rei e dos príncipes, e a deu ao rei da Assíria. Mas isso não o ajudou.

22 No tempo em que este o pressionou, ele transgrediu ainda mais contra o Senhor. Assim era o rei Acaz.

23 Ele ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco, que o tinham derrotado, e disse: “Já que os deuses dos reis da Síria os ajudam, oferecerei sacrifícios a eles, para que também me ajudem.” Mas eles foram a ruína dele e de todo Israel.

24 Acaz reuniu os utensílios da casa do Senhor e quebrou em pedaços os utensílios da casa de Deus. Fechou as portas da casa do Senhor e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém.

25 Também fez lugares altos em cada cidade de Judá para queimar incenso a outros deuses. Assim provocou a ira do Senhor, Deus de seus pais.

26 O restante dos seus acontecimentos e de todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os últimos, está escrito no livro dos reis de Judá e de Israel.

27 Acaz descansou com seus pais e foi sepultado na cidade, em Jerusalém. Porém, não o colocaram nos túmulos dos reis de Israel. Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 29

1 Ezequias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abia, filha de Zacarias.

2 Ele fez o que era certo aos olhos do Senhor, conforme tudo o que Davi, seu pai, tinha feito.

3 No primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, ele abriu as portas da casa do Senhor e as reparou.

4 Trouxe os sacerdotes e os levitas e os reuniu na praça oriental,

5 e lhes disse: “Escutem-me, levitas! Santifiquem-se agora e santifiquem a casa do Senhor, Deus dos seus antepassados. Tirem do santuário a impureza.

6 Pois nossos antepassados transgrediram e fizeram o que era mau aos olhos do Senhor, nosso Deus, e o abandonaram. Desviaram o rosto do tabernáculo do Senhor e lhe deram as costas.

7 Também fecharam as portas do pórtico e apagaram as lâmpadas. Não
queimaram incenso nem ofereceram holocaustos no santuário ao Deus de Israel.

8 Por isso, veio grande ira do Senhor sobre Judá e Jerusalém, e ele os entregou à
perturbação, à devastação e aos assobios de desprezo, como vocês estão vendo
com seus próprios olhos.

9 Pois nossos antepassados caíram pela espada, e nossos filhos, nossas filhas e
nossas mulheres estiveram em cativeiro por causa disso.

10 Agora tenho no coração o desejo de que façamos uma aliança com o Senhor,
Deus de Israel, para que o ardor da sua ira se afaste de nós.

11 Agora, meus filhos, não sejam negligentes, pois o Senhor escolheu vocês para
estarem diante dele, para servi-lo, para serem seus ministros e para queimarem
incenso."

12 Então se levantaram os levitas: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias,
dos descendentes dos coatitas; dos descendentes de Merari, Quis, filho de Abdi, e
Azarias, filho de Jealelel; dos gersonitas, Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

13 dos descendentes de Elisafã, Sinri e Jeiel; dos descendentes de Asafe, Zacarias
e Matanias;

14 dos descendentes de Hemã, Jeiel e Simei; e dos descendentes de Jedutum,
Semaías e Uziel.

15 Eles reuniram seus irmãos, santificaram-se e vieram purificar a casa do
Senhor, conforme a ordem do rei, de acordo com as palavras do Senhor.

16 Os sacerdotes entraram na casa do Senhor para purificá-la. Levaram para fora,
ao pátio da casa do Senhor, toda a impureza que encontraram no templo do
Senhor. Os levitas a recolheram para levá-la para fora, ao ribeiro de Cedrom.

17 Começaram a santificação no primeiro dia do primeiro mês. No oitavo dia do
mês, chegaram ao pórtico do Senhor e santificaram a casa do Senhor em oito
dias. Terminaram no décimo sexto dia do primeiro mês.

18 Então entraram para falar com o rei Ezequias e disseram: "Já purificamos toda
a casa do Senhor, assim como o altar do holocausto com todos os seus utensílios
e a mesa dos pães apresentados diante de Deus com todos os seus utensílios.

19 Também já preparamos e santificamos todos os utensílios que o rei Acaz,
durante seu reinado, jogou fora ao transgredir. Eles estão diante do altar do
Senhor."

20 Então o rei Ezequias se levantou de madrugada, reuniu os líderes da cidade e
subiu à casa do Senhor.

21 Trouxeram sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes para
sacrifício pelo pecado, pelo reino, pelo santuário e por Judá. Ezequias disse aos
filhos de Arão, os sacerdotes, que os oferecessem sobre o altar do Senhor.

22 Eles mataram os bois, e os sacerdotes recolheram o sangue e o aspergiram
sobre o altar. Também mataram os carneiros e aspergiram o sangue sobre o
altar. Da mesma forma, mataram os cordeiros e aspergiram o sangue sobre o
altar.

23 Então trouxeram os bodes para sacrifício pelo pecado diante do rei e da
congregação, e colocaram as mãos sobre eles.

24 Os sacerdotes os mataram e, com o sangue deles, fizeram expiação do pecado
sobre o altar, para reconciliar todo o Israel. Pois o rei tinha ordenado que aquele
holocausto e aquele sacrifício pelo pecado fossem feitos por todo o Israel.

25 Ele colocou os levitas na casa do Senhor com címbalos, alaúdes e harpas,
conforme a ordem de Davi, de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã. Pois essa
ordem veio do Senhor por meio dos seus profetas.

26 Os levitas estavam de pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes, com as
trombetas.

27 Ezequias deu ordem para que oferecessem o holocausto sobre o altar. Quando
começou o holocausto, começou também o canto do Senhor, com as trombetas e
com os instrumentos de Davi, rei de Israel.

28 Toda a congregação se prostrou enquanto o canto era entoado e as trombetas
eram tocadas. Tudo isso continuou até terminar o holocausto.

29 Quando terminaram de oferecê-lo, o rei e todos os que estavam com ele se
prostraram e adoraram.

30 Então o rei Ezequias e os líderes disseram aos levitas que louvassem o Senhor
com as palavras de Davi e de Asafe, o vidente. Eles o louvaram com alegria, se
inclinaram e adoraram.

31 Ezequias respondeu: “Agora vocês se consagraram ao Senhor. Aproximem-se e
tragam sacrifícios e ofertas de louvor à casa do Senhor.” A congregação trouxe
sacrifícios e ofertas de louvor, e todos os que tinham disposição no coração
trouxeram holocaustos.

32 O número dos holocaustos que a congregação trouxe foi de setenta bois, cem
carneiros e duzentos cordeiros. Tudo isso foi oferecido em holocausto ao Senhor.

33 Também houve, entre as coisas consagradas, seiscentos bois e três mil ovelhas.

34 Mas os sacerdotes eram muito poucos e não conseguiam tirar a pele de todos
os animais dos holocaustos. Por isso, seus irmãos, os levitas, os ajudaram até o
trabalho terminar e até que os outros sacerdotes se santificassem. Pois os levitas
foram mais retos de coração para se santificarem do que os sacerdotes.

35 Também houve holocaustos em abundância, com a gordura das ofertas de paz
e com as ofertas de bebida para os holocaustos. Assim se estabeleceu o serviço
da casa do Senhor.

36 Ezequias e todo o povo se alegraram porque Deus tinha preparado o povo, pois
essa obra foi feita rapidamente.

Capítulo 30

1 Depois disso, Ezequias enviou mensageiros por todo Israel e Judá e também
escreveu cartas a Efraim e a Manassés, para que viessem à casa do Senhor, em
Jerusalém, celebrar a Páscoa ao Senhor, Deus de Israel.

2 Pois o rei havia se reunido com seus líderes e com toda a congregação em
Jerusalém para decidirem celebrar a Páscoa no segundo mês.

3 Eles não puderam celebrá-la no tempo devido, porque não havia sacerdotes
santificados em número suficiente, e o povo não tinha se reunido em Jerusalém.

4 Isso pareceu certo ao rei e a toda a congregação.

5 Ordenaram que se fizesse um anúncio por todo Israel, desde Berseba até Dã,
para que viessem a Jerusalém celebrar a Páscoa ao Senhor, Deus de Israel,
porque muitos não a tinham celebrado como estava escrito.

6 Os mensageiros foram por todo Israel e Judá com as cartas do rei e de seus
príncipes, anunciando, conforme a ordem do rei: “Filhos de Israel, voltem-se para
o Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para
aqueles de vocês que escaparam das mãos dos reis da Assíria e sobreviveram.

7 Não sejam como seus pais e seus irmãos, que transgrediram contra o Senhor,
Deus de seus pais. Por isso, ele os entregou à devastação, como vocês estão
vendo.

8 Agora, não endureçam o pescoço como seus pais. Deem a mão ao Senhor,
venham ao seu santuário, que ele santificou para sempre, e sirvam ao Senhor,
seu Deus, para que o ardor da sua ira se afaste de vocês.

9 Pois, se vocês se voltarem para o Senhor, seus irmãos e seus filhos encontrarão
misericórdia diante daqueles que os levaram cativos e voltarão a esta terra.
Porque o Senhor, seu Deus, é bondoso e misericordioso e não desviará de vocês o
seu rosto, se vocês se voltarem para ele.”

10 Os mensageiros foram passando de cidade em cidade pela terra de Efraim e
Manassés, até Zebulom, mas as pessoas riram e zombaram deles.

11 Mesmo assim, alguns de Aser, de Manassés e de Zebulom se humilharam e
vieram a Jerusalém.

12 Em Judá, a mão de Deus esteve presente, dando a eles um só coração para
cumprirem a ordem do rei e dos príncipes, conforme a palavra do Senhor.

13 Muita gente se reuniu em Jerusalém para celebrar a festa dos pães sem
fermento no segundo mês. Era uma congregação muito grande.

14 Eles se levantaram e retiraram os altares que havia em Jerusalém. Também
retiraram todos os vasos de incenso e os lançaram no ribeiro de Cedrom.

15 Então sacrificaram a Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os
sacerdotes e os levitas se envergonharam, se santificaram e trouxeram
holocaustos à casa do Senhor.

16 Eles ocuparam seus postos, segundo o seu costume, conforme a lei de Moisés,
o homem de Deus. Os sacerdotes recebiam o sangue das mãos dos levitas e o
aspergiam.

17 Havia muitos na congregação que não tinham se santificado. Por isso, os
levitas eram responsáveis por matar os cordeiros da Páscoa por todos os que não
estavam puros, para santificá-los ao Senhor.

18 Uma multidão do povo, muitos de Efraim e Manassés, Issacar e Zebulom, não
tinha se purificado. Mesmo assim, comeram a Páscoa, sem seguir o que está
escrito. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: “Que o Senhor, que é bom, faça
reconciliação com aquele

19 que preparou seu coração para buscar o Senhor Deus, o Deus de seus pais,
ainda que não esteja purificado segundo a purificação do santuário.”

20 O Senhor ouviu Ezequias e curou o povo.

21 Os filhos de Israel que estavam em Jerusalém celebraram a festa dos pães sem
fermento durante sete dias, com grande alegria. Os levitas e os sacerdotes
louvaram o Senhor dia após dia, com instrumentos que soavam forte em louvor
ao Senhor.

22 Ezequias falou com bondade a todos os levitas que tinham entendimento e bom
conhecimento do Senhor. Comeram as ofertas da festa durante sete dias,
oferecendo ofertas pacíficas e louvando o Senhor, Deus de seus pais.

23 Toda a congregação se reuniu para decidir celebrar por mais sete dias, e
celebraram mais sete dias com alegria.

24 Pois Ezequias, rei de Judá, deu à congregação mil novilhos e sete mil ovelhas.
Os príncipes deram à congregação mil novilhos e dez mil ovelhas. E os sacerdotes
se santificaram em grande número.

25 Toda a congregação de Judá se alegrou, assim como os sacerdotes, os levitas e
toda a congregação dos que vieram de Israel. Também se alegraram os
estrangeiros que vieram da terra de Israel e os que moravam em Judá.

26 Houve grande alegria em Jerusalém, pois, desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não tinha havido algo assim em Jerusalém.

27 Então os sacerdotes, os levitas, se levantaram e abençoaram o povo. Sua voz foi ouvida, porque sua oração chegou à santa habitação de Deus, aos céus.

Capítulo 31

1 Quando tudo isso terminou, todos os israelitas que estavam ali saíram para as cidades de Judá, quebraram as estátuas, cortaram os postes sagrados de Aserá e derrubaram os lugares altos e os altares por todo Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até destruírem tudo. Então todos os filhos de Israel voltaram, cada um para sua propriedade, nas suas cidades.

2 Ezequias estabeleceu os grupos dos sacerdotes e dos levitas, conforme seus grupos, cada um de acordo com seu serviço. Aos sacerdotes e levitas cabiam os holocaustos e as ofertas de paz, o serviço, os louvores e os cânticos às portas dos acampamentos do Senhor.

3 Também estabeleceu a parte dos bens do rei destinada aos holocaustos: os holocaustos da manhã e da tarde, os dos sábados, os das luas novas e os das festas solenes, como está escrito na lei do Senhor.

4 Ordenou ao povo, aos moradores de Jerusalém, que dessem a parte dos sacerdotes e dos levitas, para que eles pudessem se dedicar à lei do Senhor.

5 Depois que essa ordem foi divulgada, os filhos de Israel trouxeram em grande quantidade os primeiros frutos do trigo, do vinho novo, do azeite, do mel e de toda a produção do campo. Também trouxeram os dízimos de tudo em abundância.

6 Os filhos de Israel e de Judá que moravam nas cidades de Judá também trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas, e dízimos das coisas sagradas que tinham sido consagradas ao Senhor, seu Deus. E fizeram muitos montões.

7 No terceiro mês começaram a fazer os primeiros montões e, no sétimo mês, terminaram.

8 Quando Ezequias e os príncipes vieram e viram aqueles montões, bendisseram o Senhor e seu povo Israel.

9 Ezequias perguntou aos sacerdotes e aos levitas sobre aqueles montões.

10 Azarias, o sumo sacerdote da casa de Zadoque, lhe respondeu: “Desde que começaram a trazer esta oferta à casa do Senhor, houve o que comer até ficarmos satisfeitos, e ainda sobrou em abundância. O Senhor abençoou seu povo, e sobrou toda esta fartura.”

11 Então Ezequias mandou preparar salas na casa do Senhor, e elas foram preparadas.

12 Ali guardaram fielmente as ofertas, os dízimos e as coisas consagradas. Conanias, o chefe dos levitas, era responsável por isso, e Simei, seu irmão, era o segundo responsável.

13 Jeiel, Azarias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaías eram supervisores sob as ordens de Conanias e de Simei, seu irmão, por ordem do rei Ezequias e de Azarias, chefe da casa de Deus.

14 Coré, filho de Imna, o levita, porteiro do lado leste, era responsável pelas ofertas voluntárias feitas a Deus, para distribuir as ofertas apresentadas ao Senhor e as coisas santíssimas.

15 Sob suas ordens estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, para distribuírem fielmente as porções a seus irmãos, conforme seus grupos, tanto aos pequenos como aos grandes;

16 além dos que estavam registrados nas genealogias dos homens e meninos de três anos de idade para cima; a todos os que entravam na casa do Senhor para o trabalho diário, no dia correspondente, conforme seu serviço nos seus turnos e seus grupos.

17 E os que estavam registrados nas genealogias dos sacerdotes, conforme a casa de seus pais, como também os levitas de vinte anos de idade para cima, nos seus turnos, conforme seus grupos;

18 como também, conforme as genealogias, com todas as suas crianças, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, em toda a congregação, pois eles se santificavam com fidelidade nas coisas consagradas.

19 Também entre os filhos de Arão havia sacerdotes nos campos ao redor das suas cidades. Em cada cidade havia homens registrados por seus nomes para distribuírem as porções a todos os homens e meninos entre os sacerdotes e a todos os que estavam registrados nas genealogias entre os levitas.

20 Assim Ezequias fez em todo Judá. Ele fez o que era bom, correto e verdadeiro diante do Senhor, seu Deus.

21 Em toda obra que começou no serviço da casa de Deus, na lei e nos mandamentos, para buscar seu Deus, ele agiu de todo o coração e prosperou.

Capítulo 32

1 Depois dessas coisas e dessa fidelidade, veio Senaqueribe, rei da Assíria, entrou em Judá e acampou contra as cidades fortificadas, com a intenção de tomá-las para si.

2 Quando Ezequias viu que Senaqueribe vinha e estava decidido a fazer guerra
contra Jerusalém,

3 consultou seus príncipes e seus homens para que fossem tapadas as fontes de
água que havia fora da cidade. E eles o ajudaram.

4 Pois muita gente se reuniu e tapou todas as fontes, assim como o ribeiro que
corria pelo meio da terra, dizendo: “Por que os reis da Assíria viriam e
encontrariam tanta água?”

5 Ele se fortaleceu, reconstruiu todo o muro que estava quebrado até as torres e
levantou outro muro do lado de fora. Também fortificou Milo, na Cidade de Davi,
e fez armas e escudos em abundância.

6 Colocou oficiais de guerra sobre o povo, reuniu-os junto de si na praça da porta
da cidade e falou ao coração deles, dizendo:

7 “Sejam fortes e tenham coragem. Não tenham medo nem se assustem por causa
do rei da Assíria ou de toda a multidão que está com ele, porque há alguém maior
conosco do que com ele.

8 Com ele está o braço de carne, mas conosco está o Senhor, nosso Deus, para
nos ajudar e lutar nossas guerras.” E o povo encontrou descanso nas palavras de
Ezequias, rei de Judá.

9 Depois disso, Senaqueribe, rei da Assíria, enviou seus servos a Jerusalém, a
Ezequias, rei de Judá, e a todo o povo de Judá que estava em Jerusalém. Ele,
porém, estava diante de Laquis, com todo o seu poderio. Seus servos disseram:

10 “Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que vocês confiam, para
permanecerem na fortaleza em Jerusalém?

11 Não é Ezequias que está incentivando vocês a morrer de fome e de sede,
dizendo: ‘O Senhor, nosso Deus, nos livrará das mãos do rei da Assíria’?

12 Não é esse mesmo Ezequias que tirou os seus lugares altos e os seus altares e
falou a Judá e a Jerusalém: ‘Vocês se prostrarão diante do único altar e
queimarão incenso sobre ele’?

13 Vocês não sabem o que eu e meus pais fizemos a todos os povos dessas terras?
Os deuses das nações dessas terras puderam, de alguma maneira, livrar sua terra
da minha mão?

14 Qual dos deuses daquelas nações que meus pais destruíram pôde livrar seu
povo da minha mão, para que o Deus de vocês possa livrá-los da minha mão?

15 Agora, portanto, não deixem que Ezequias engane vocês nem os incentive
dessa maneira. Não deem crédito a ele, porque nenhum deus de nenhuma nação
ou reino pode livrar seu povo da minha mão nem da mão de meus pais. Quanto
menos o Deus de vocês poderá livrá-los da minha mão!”

16 Seus servos falaram ainda mais contra o Senhor Deus e contra Ezequias, seu servo.

17 Senaqueribe também escreveu cartas para blasfemar contra o Senhor, Deus de Israel, e falar contra ele, dizendo: “Assim como os deuses das nações dessas terras não livraram seu povo da minha mão, também o Deus de Ezequias não livrará seu povo da minha mão.”

18 E gritaram em alta voz, na língua de Judá, contra o povo de Jerusalém que estava sobre o muro, para assustá-lo e perturbá-lo, a fim de tomar a cidade.

19 Falaram do Deus de Jerusalém como falavam dos deuses dos povos da terra, que eram obras das mãos humanas.

20 Mas o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, oraram contra isso e clamaram ao céu.

21 Então o Senhor enviou um anjo que destruiu todos os homens valentes, os príncipes e os chefes no acampamento do rei da Assíria. O rei voltou envergonhado para sua terra. Quando entrou na casa de seu deus, seus próprios filhos o mataram ali à espada.

22 Assim o Senhor livrou Ezequias e os moradores de Jerusalém da mão de Senaqueribe, rei da Assíria, e da mão de todos. E os guiou de todos os lados.

23 Muitos traziam presentes ao Senhor, em Jerusalém, e coisas de enorme valor a Ezequias, rei de Judá. Assim, depois disso, ele foi exaltado aos olhos de todas as nações.

24 Naqueles dias, Ezequias ficou doente, à beira da morte, e orou ao Senhor, que falou com ele e lhe deu um sinal.

25 Mas Ezequias não correspondeu ao benefício que recebeu, pois seu coração se encheu de orgulho. Por isso, veio grande indignação sobre ele, sobre Judá e sobre Jerusalém.

26 Ezequias, porém, se humilhou por causa do orgulho de seu coração, tanto ele como os habitantes de Jerusalém. E a grande indignação do Senhor não veio sobre eles nos dias de Ezequias.

27 Ezequias teve riquezas e glória em grande abundância. Preparou para si depósitos de prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e todo tipo de equipamento que se podia desejar.

28 Também fez armazéns para a colheita do trigo, do vinho novo e do azeite, além de estábulos para toda espécie de animais e currais para os rebanhos.

29 Também construiu cidades para si e teve ovelhas e vacas em abundância, porque Deus lhe tinha dado muitíssimos bens.

30 Esse mesmo Ezequias também tapou o manancial superior das águas de Giom
e fez as águas correrem por baixo, para o lado oeste da Cidade de Davi, pois
Ezequias prosperou em toda a sua obra.

31 Contudo, no caso dos embaixadores dos príncipes da Babilônia, que foram
enviados a ele para perguntar sobre o prodígio que aconteceu naquela terra,
Deus o desamparou para colocá-lo à prova, para saber tudo o que havia em seu
coração.

32 Os demais acontecimentos da vida de Ezequias e seus atos de bondade estão
escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amós, e no livro dos reis de Judá e de
Israel.

33 Ezequias dormiu com seus pais, e o sepultaram na parte mais alta dos túmulos
dos filhos de Davi. Todo o povo de Judá e os habitantes de Jerusalém lhe
prestaram honras na sua morte. E Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 33

1 Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar, e reinou
cinquenta e cinco anos em Jerusalém.

2 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme as práticas abomináveis
dos povos que o Senhor tinha expulsado de diante dos filhos de Israel.

3 Pois voltou a construir os lugares altos que Ezequias, seu pai, tinha derrubado.
Levantou altares a Baalim, ergueu postes sagrados de Aserá, prostrou-se diante
de todo o exército dos céus e o serviu.

4 Construiu altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: “Em
Jerusalém estará o meu nome eternamente.”

5 Construiu altares a todo o exército dos céus nos dois pátios da casa do Senhor.

6 Também fez seus filhos passarem pelo fogo no vale do filho de Hinom. Praticou
adivinhações, presságios e feitiçarias, e nomeou adivinhos e encantadores. Fez
muitíssimo mal aos olhos do Senhor, para provocar sua ira.

7 Também colocou uma imagem esculpida, o ídolo que tinha feito, na casa de
Deus, da qual Deus tinha dito a Davi e a Salomão, seu filho: “Nesta casa, em
Jerusalém, que escolhi entre todas as tribos de Israel, porei o meu nome para
sempre;

8 e nunca mais removerei o pé de Israel da terra que destinei aos pais de vocês,
contanto que tenham o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei, conforme toda a
lei, os estatutos e os juízos dados por meio de Moisés.”

9 Manassés levou Judá e os moradores de Jerusalém a errar tanto que fizeram
pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

10 O Senhor falou a Manassés e ao seu povo, mas eles não deram ouvidos.

11 Por isso, o Senhor trouxe contra eles os comandantes do exército do rei da Assíria, que prenderam Manassés entre os espinheiros, o amarraram com correntes e o levaram para a Babilônia.

12 Angustiado, ele orou com fervor ao Senhor, seu Deus, e se humilhou muito diante do Deus de seus pais;

13 e fez oração a ele. Deus se mostrou favorável a ele, ouviu sua súplica e o trouxe de volta a Jerusalém, ao seu reino. Então Manassés reconheceu que o Senhor era Deus.

14 Depois disso, construiu o muro externo da cidade de Davi, a oeste de Giom, no vale, junto à entrada da Porta do Peixe e ao redor, até Ofel, e o ergueu muito alto. Também colocou oficiais valentes em todas as cidades fortificadas de Judá.

15 Tirou da casa do Senhor os deuses estrangeiros e o ídolo, assim como todos os altares que tinha construído no monte da casa do Senhor e em Jerusalém, e os lançou para fora da cidade.

16 Reparou o altar do Senhor e ofereceu sobre ele ofertas de paz e de louvor. Ordenou a Judá que servissem ao Senhor, Deus de Israel.

17 Mas o povo ainda oferecia sacrifícios nos lugares altos, embora somente ao Senhor, seu Deus.

18 Os demais acontecimentos da vida de Manassés, sua oração ao seu Deus e as palavras dos videntes que lhe falaram em nome do Senhor, Deus de Israel, estão registrados nos relatos dos reis de Israel.

19 Sua oração, como Deus se mostrou favorável a ele, todo o seu pecado e sua transgressão, e os lugares onde construiu lugares altos e colocou postes sagrados de Aserá e imagens esculpidas antes de se humilhar estão escritos nos livros dos videntes.

20 Manassés dormiu com seus pais, e o sepultaram em sua casa. Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

21 Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou dois anos em Jerusalém.

22 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, como tinha feito Manassés, seu pai. Pois Amom ofereceu sacrifícios a todas as imagens esculpidas que Manassés, seu pai, tinha feito, e as serviu.

23 Mas não se humilhou diante do Senhor, como Manassés, seu pai, tinha se humilhado. Pelo contrário, Amom multiplicou seus delitos.

24 Seus servos conspiraram contra ele e o mataram em sua casa.

25 Porém, o povo da terra feriu todos os que tinham conspirado contra o rei Amom. E o povo da terra fez Josias, seu filho, reinar em seu lugar.

Capítulo 34

1 Josias tinha oito anos quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém.

2 Ele fez o que era certo aos olhos do Senhor e andou nos caminhos de Davi, seu pai, sem se desviar deles nem para a direita nem para a esquerda.

3 No oitavo ano do seu reinado, ainda jovem, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai. No décimo segundo ano, começou a purificar Judá e Jerusalém dos lugares altos, dos postes sagrados de Aserá e das imagens esculpidas e fundidas.

4 Derrubaram diante dele os altares de Baalim, e ele cortou as imagens do sol que estavam acima deles. Quebrou os postes sagrados de Aserá e as imagens esculpidas e fundidas, reduziu tudo a pó e espalhou esse pó sobre as sepulturas dos que tinham oferecido sacrifícios a eles.

5 Queimou os ossos dos sacerdotes sobre os seus altares e purificou Judá e Jerusalém.

6 Fez o mesmo nas cidades de Manassés, Efraim e Simeão, e até Naftali, nos seus lugares devastados ao redor.

7 Depois de derrubar os altares, os postes sagrados de Aserá e as imagens esculpidas, até reduzi-los a pó, e de cortar todas as imagens do sol em toda a terra de Israel, voltou para Jerusalém.

8 No décimo oitavo ano do seu reinado, depois de já ter purificado a terra e a casa, enviou Safã, filho de Asalias, Maaseias, chefe da cidade, e Joá, filho de Joacaz, encarregado dos registros, para repararem a casa do Senhor, seu Deus.

9 Eles foram até Hilquias, o sumo sacerdote, e entregaram o dinheiro que tinha sido trazido à casa do Senhor. Os levitas que guardavam a entrada tinham recolhido esse dinheiro de Manassés, de Efraim e de todo o restante de Israel, como também de todo Judá e Benjamim. E voltaram para Jerusalém.

10 Entregaram o dinheiro aos responsáveis pela obra, que supervisionavam a casa do Senhor. Estes o entregaram aos que faziam a obra e trabalhavam na casa do Senhor, para consertar e reparar a casa.

11 Entregaram o dinheiro aos mestres de obras e aos construtores, para comprarem pedras trabalhadas e madeira para as estruturas, e para colocarem assoalhos nas casas que os reis de Judá tinham destruído.

12 Esses homens trabalhavam fielmente na obra. Os supervisores deles eram Jaate e Obadias, levitas dos filhos de Merari, e também Zacarias e Mesulão, dos

filhos dos coatitas, para fazer a obra avançar. Todos esses levitas entendiam de instrumentos musicais.

13 Também estavam à frente dos carregadores e dos inspetores de todos os que trabalhavam em alguma obra. Entre os levitas estavam os escrivães, os oficiais e os porteiros.

14 Enquanto retiravam o dinheiro que tinha sido trazido à casa do Senhor, o sacerdote Hilquias encontrou o livro da lei do Senhor, dada por meio de Moisés.

15 Hilquias então disse a Safã, o escrivão: “Encontrei o livro da lei na casa do Senhor.” E Hilquias entregou o livro a Safã.

16 Safã levou o livro ao rei e também lhe prestou contas, dizendo: “Seus servos fazem tudo o que lhes foi confiado.

17 Reuniram o dinheiro encontrado na casa do Senhor e o entregaram aos supervisores e aos que faziam a obra.”

18 Além disso, Safã, o escrivão, informou ao rei: “O sacerdote Hilquias me deu um livro.” E Safã leu nele diante do rei.

19 Quando o rei ouviu as palavras da lei, rasgou suas roupas.

20 O rei deu uma ordem a Hilquias, a Aicã, filho de Safã, a Abdom, filho de Mica, a Safã, o escrivão, e a Asaías, ministro do rei, dizendo:

21 “Vão consultar o Senhor por mim e pelos que restam em Israel e em Judá, a respeito das palavras deste livro que foi encontrado. Pois grande é a ira do Senhor que se derramou sobre nós, porque nossos pais não guardaram a palavra do Senhor, para fazerem tudo o que está escrito neste livro.”

22 Então Hilquias e os enviados do rei foram até a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate, filho de Hasra, responsável pelas roupas. Ela morava em Jerusalém, na segunda parte da cidade. E falaram com ela sobre isso.

23 Ela lhes disse: “Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Digam ao homem que enviou vocês a mim:

24 Assim diz o Senhor: Vou trazer o mal sobre este lugar e sobre seus habitantes, isto é, todas as maldições escritas no livro que foi lido diante do rei de Judá.

25 Porque me abandonaram e queimaram incenso diante de outros deuses, para provocar minha ira com toda a obra das suas mãos. Por isso, minha ira se derramou sobre este lugar e não se apagará.

26 Mas ao rei de Judá, que enviou vocês para consultar o Senhor, digam o seguinte: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, a respeito das palavras que você ouviu:

27 Porque seu coração se sensibilizou e você se humilhou diante de Deus ao ouvir suas palavras contra este lugar e seus habitantes, e se humilhou diante de mim,

rasgou suas roupas e chorou diante de mim, eu também tenho ouvido você, diz o Senhor.

28 Vou reunir você aos seus pais, e você será recolhido ao seu túmulo em paz.
Seus olhos não verão todo este mal que vou trazer sobre este lugar e sobre seus
habitantes.” E levaram essa resposta ao rei.

29 Então o rei mandou reunir todos os anciãos de Judá e Jerusalém.

30 O rei subiu à casa do Senhor com todos os homens de Judá, os habitantes de
Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde o maior até o menor. Ele
leu para eles ouvirem todas as palavras do livro da aliança que tinha sido
encontrado na casa do Senhor.

31 O rei ficou em pé no seu lugar e fez uma aliança diante do Senhor: seguir o
Senhor e guardar seus mandamentos, seus testemunhos e seus estatutos, com
todo o seu coração e toda a sua alma, cumprindo as palavras da aliança escritas
naquele livro.

32 Ele fez todos os que estavam em Jerusalém e em Benjamim ficarem em pé. E os
habitantes de Jerusalém agiram conforme a aliança de Deus, o Deus de seus pais.

33 Josias retirou todas as abominações de todas as terras que pertenciam aos
filhos de Israel. Obrigou todos os que estavam em Israel a servirem ao Senhor,
seu Deus, com esse culto. Durante todos os seus dias, não deixaram de seguir o
Senhor, o Deus de seus pais.

Capítulo 35

1 Então Josias celebrou a Páscoa ao Senhor em Jerusalém. Mataram o cordeiro da
Páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês.

2 Ele colocou os sacerdotes em suas funções e os animou para o serviço da casa
do Senhor.

3 E disse aos levitas que ensinavam todo o Israel e estavam consagrados ao
Senhor: “Coloquem a arca sagrada na casa que Salomão, filho de Davi, rei de
Israel, construiu. Vocês não terão mais essa carga nos ombros. Agora sirvam ao
Senhor, Deus de vocês, e ao seu povo Israel.

4 Preparem-se segundo as famílias de seus pais e segundo os seus grupos,
conforme as instruções escritas de Davi, rei de Israel, e de Salomão, seu filho.

5 Fiquem no santuário segundo as divisões das famílias de seus irmãos, os filhos
do povo. Para cada uma delas, haja uma parte das famílias dos levitas.

6 Sacrifiquem os animais da Páscoa, santifiquem-se e preparem a Páscoa para
seus irmãos, fazendo conforme a palavra do Senhor dada por meio de Moisés.”

7 Josias forneceu aos filhos do povo cordeiros e cabritos do rebanho, todos para os sacrifícios da Páscoa, para todos os que estavam ali: trinta mil animais, além de três mil bois. Tudo isso veio dos bens do rei.

8 Seus líderes também deram ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, chefe da casa de Deus, deram aos sacerdotes, para os sacrifícios da Páscoa, dois mil e seiscentos animais de rebanho e trezentos bois.

9 Conanias, Semaías e Natanael, seus irmãos, como também Hasabias, Jeiel e Jozabade, chefes dos levitas, forneceram aos levitas, para os sacrifícios da Páscoa, cinco mil animais de rebanho e quinhentos bois.

10 Assim o serviço foi preparado. Os sacerdotes se colocaram em seus postos, e os levitas, em seus grupos, conforme a ordem do rei.

11 Então sacrificaram os animais da Páscoa. Os sacerdotes aspergiam o sangue recebido das mãos deles, e os levitas tiravam a pele dos animais.

12 Separaram os holocaustos para entregá-los aos filhos do povo, segundo as divisões de suas famílias, para que os oferecessem ao Senhor, como está escrito no livro de Moisés. Fizeram o mesmo com os bois.

13 Assaram os animais da Páscoa no fogo, conforme o rito. Cozinharam as ofertas sagradas em panelas, caldeirões e frigideiras e as distribuíram prontamente entre todo o povo.

14 Depois prepararam para si e para os sacerdotes, porque os sacerdotes, filhos de Arão, ficaram ocupados até a noite com o sacrifício dos holocaustos e da gordura. Por isso, os levitas prepararam para si e para os sacerdotes, filhos de Arão.

15 Os cantores, filhos de Asafe, estavam em seu posto, segundo a ordem de Davi, de Asafe, de Hemã e de Jedutum, vidente do rei. Os porteiros também estavam em cada porta. Não precisaram se afastar do seu serviço, porque seus irmãos, os levitas, preparavam para eles.

16 Assim, naquele dia, todo o serviço do Senhor foi organizado para celebrar a Páscoa e sacrificar holocaustos sobre o altar do Senhor, segundo a ordem do rei Josias.

17 Os filhos de Israel que estavam ali celebraram a Páscoa naquela ocasião e a festa dos pães sem fermento durante sete dias.

18 Nunca se havia celebrado uma Páscoa assim em Israel desde os dias do profeta Samuel. Nenhum dos reis de Israel celebrou uma Páscoa como a que Josias celebrou com os sacerdotes, os levitas, todo o Judá e Israel que estavam ali e os habitantes de Jerusalém.

19 Essa Páscoa foi celebrada no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

20 Depois de tudo isso, quando Josias já havia preparado a casa, Neco, rei do Egito, subiu para guerrear contra Carquemis, junto ao Eufrates. Josias saiu ao encontro dele.

21 Então Neco lhe enviou mensageiros, dizendo: “O que tenho eu a ver com você, rei de Judá? Hoje não venho contra você, mas contra a casa que me faz guerra. Deus me disse que me apressasse. Cuidado para não se opor a Deus, que está comigo, para que ele não destrua você.”

22 Mas Josias não se afastou dele; em vez disso, disfarçou-se para lutar contra ele. Não deu ouvidos às palavras de Neco, que saíram da boca de Deus, mas foi lutar no vale de Megido.

23 Os arqueiros atiraram no rei Josias. Então o rei disse aos seus servos: “Tirem-me daqui, porque estou gravemente ferido.”

24 Seus servos o tiraram do carro, o levaram no segundo carro que ele tinha e o trouxeram a Jerusalém. Ele morreu e foi sepultado nos túmulos de seus pais. Todo o Judá e Jerusalém ficaram de luto por Josias.

25 Jeremias fez uma lamentação sobre Josias. Todos os cantores e cantoras falaram de Josias em suas lamentações até o dia de hoje, pois estabeleceram essas lamentações como uma norma em Israel. Elas estão escritas nas lamentações.

26 Quanto aos demais acontecimentos da vida de Josias e aos seus atos de bondade, conforme o que está escrito na lei do Senhor,

27 e aos acontecimentos de sua vida, tanto os primeiros como os últimos, estão escritos no livro dos reis de Israel e de Judá.

Capítulo 36

1 Então o povo da terra tomou Joacaz, filho de Josias, e o fez rei em Jerusalém, no lugar de seu pai.

2 Joacaz tinha vinte e três anos quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém.

3 Pois o rei do Egito o depôs em Jerusalém e impôs à terra um tributo de cem talentos de prata e um talento de ouro.

4 O rei do Egito colocou Eliaquim, irmão de Joacaz, como rei sobre Judá e Jerusalém e mudou seu nome para Joaquim. Mas Neco tomou Joacaz, irmão de Eliaquim, e o levou para o Egito.

5 Joaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus.

6 Então Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra ele e o prendeu com correntes para levá-lo à Babilônia.

7 Nabucodonosor também levou alguns dos utensílios da casa do Senhor para a Babilônia e os colocou em seu templo na Babilônia.

8 Os demais acontecimentos do reinado de Joaquim, as abominações que ele praticou e tudo o mais que se encontrou nele estão escritos no livro dos reis de Israel e de Judá. E Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

9 Joaquim tinha oito anos quando começou a reinar e reinou três meses e dez dias em Jerusalém. Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor.

10 No decorrer de um ano, o rei Nabucodonosor enviou e mandou que o trouxessem à Babilônia, com os utensílios mais preciosos da casa do Senhor. E colocou Zedequias, seu irmão, como rei sobre Judá e Jerusalém.

11 Zedequias tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém.

12 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus, e não se humilhou diante do profeta Jeremias, que falava da parte do Senhor.

13 Além disso, também se rebelou contra o rei Nabucodonosor, que o tinha feito jurar por Deus. Mas persistiu na teimosia e endureceu tanto o coração que não se voltou para o Senhor, Deus de Israel.

14 Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam cada vez mais suas transgressões, seguindo todas as abominações dos outros povos. E contaminaram a casa do Senhor, que ele tinha santificado em Jerusalém.

15 O Senhor, Deus de seus antepassados, lhes enviou sua palavra por meio de seus mensageiros, enviando-os com insistência, porque teve compaixão de seu povo e de sua habitação.

16 Porém, eles zombaram dos mensageiros de Deus, desprezaram suas palavras e ridicularizaram seus profetas, até que o furor do Senhor contra seu povo aumentou tanto que não houve mais remédio.

17 Por isso, ele fez vir contra eles o rei dos caldeus, que matou seus jovens à espada na casa de seu santuário. Não teve piedade dos jovens, das moças, dos velhos nem dos muito debilitados pela idade. Deus entregou todos nas mãos dele.

18 Ele levou tudo para a Babilônia: todos os utensílios da casa de Deus, grandes e pequenos, os tesouros da casa do Senhor e os tesouros do rei e de seus príncipes.

19 Queimaram a casa do Senhor e derrubaram o muro de Jerusalém. Queimaram todos os seus palácios e também destruíram todos os seus utensílios preciosos.

20 Ele levou para a Babilônia os que escaparam da espada. Eles se tornaram servos dele e de seus filhos, até que o reino da Pérsia passou a reinar.

21 Isso aconteceu para que se cumprisse a palavra do Senhor pela boca de
Jeremias, até que a terra desfrutasse de seus sábados. Durante todos os dias da
desolação, ela descansou, até que se completaram os setenta anos.

22 Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra
do Senhor pela boca de Jeremias, o Senhor despertou o espírito de Ciro, rei da
Pérsia. Ele fez anunciar por todo o seu reino, também por escrito:

23 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos
da terra e me encarregou de construir para ele uma casa em Jerusalém, que fica
em Judá. Quem entre vocês pertence a todo o seu povo, que o Senhor, seu Deus,
esteja com ele, e que ele suba.

ANTIGO TESTAMENTO

Esdras

Capítulo 1

1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor pela boca de Jeremias, o Senhor despertou o espírito de Ciro, rei da Pérsia. Ele fez anunciar em todo o seu reino, também por escrito:

2 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de construir para ele uma casa em Jerusalém, que fica em Judá.

3 Quem entre vocês pertencer ao seu povo, que seu Deus esteja com ele, e que suba a Jerusalém, que fica em Judá, e construa a casa do Senhor, Deus de Israel. Ele é o Deus que habita em Jerusalém.

4 E todo aquele que ficar para trás, em qualquer lugar onde estiver vivendo como peregrino, os homens desse lugar o ajudarão com prata, ouro, bens e gado, além das ofertas voluntárias para a casa do Senhor, que habita em Jerusalém.

5 Então se levantaram os chefes das famílias de Judá e Benjamim, os sacerdotes e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem e construírem a casa do Senhor, que fica em Jerusalém.

6 E todos os que moravam nos arredores fortaleceram as mãos deles com utensílios de prata, ouro, bens, gado e coisas preciosas, além de tudo o que foi dado voluntariamente.

7 Também o rei Ciro retirou os utensílios da casa do Senhor que Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém e colocado na casa de seus deuses.

8 Ciro, rei da Pérsia, retirou esses utensílios por meio de Mitredate, o tesoureiro, que os contou e entregou a Sesbazar, príncipe de Judá.

9 E este é o número deles: trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e nove facas,

10 trinta taças de ouro, mais outras quatrocentas e dez taças de prata e mil outros utensílios.

11 Todos os utensílios de ouro e de prata foram cinco mil e quatrocentos. Sesbazar levou todos eles quando os que estavam no cativeiro subiram da Babilônia para Jerusalém.

Capítulo 2

1 Estes são os filhos da província que voltaram do cativeiro, entre os deportados
que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado para a Babilônia. Eles
voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para sua casa;

2 eles vieram com Zorobabel, Josué, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu,
Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Este era o número dos homens do povo de
Israel:

3 Os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.

4 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

5 Os filhos de Ará, setecentos e setenta e cinco.

6 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e Joabe, dois mil oitocentos e
doze.

7 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

8 Os filhos de Zatu, novecentos e quarenta e cinco.

9 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

10 Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.

11 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três.

12 Os filhos de Azgade, mil duzentos e vinte e dois.

13 Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e seis.

14 Os filhos de Bigvai, dois mil e cinquenta e seis.

15 Os filhos de Adim, quatrocentos e cinquenta e quatro.

16 Os filhos de Ater, de Ezequias, noventa e oito.

17 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e três.

18 Os filhos de Jora, cento e doze.

19 Os filhos de Hasum, duzentos e vinte e três.

20 Os filhos de Gibar, noventa e cinco.

21 Os filhos de Belém, cento e vinte e três.

22 Os homens de Netofa, cinquenta e seis.

23 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.

24 Os filhos de Azmavete, quarenta e dois.

25 Os filhos de Quiriate-Arim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.

26 Os filhos de Ramá e Gibeá, seiscentos e vinte e um.

27 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.

28 Os homens de Betel e Ai, duzentos e vinte e três.

29 Os filhos de Nebo, cinquenta e dois.

30 Os filhos de Magbis, cento e cinquenta e seis.

31 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

32 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.

33 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e cinco.

34 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

35 Os filhos de Senaá, três mil seiscentos e trinta.

36 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.

37 Os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois.

38 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.

39 Os filhos de Harim, mil e dezessete.

40 Os levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias, setenta e quatro.

41 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e vinte e oito.

42 Os filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai. Ao todo, cento e trinta e nove.

43 Os netineus: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,

44 os filhos de Queros, os filhos de Siaá, os filhos de Padom,

45 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acube,

46 os filhos de Hagabe, os filhos de Sanlai, os filhos de Hanã,

47 os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reaías,

48 os filhos de Resim, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão,

49 os filhos de Uzar, os filhos de Paseá, os filhos de Besai,

50 os filhos de Asná, os filhos dos meuneus, os filhos dos nefuseus,

51 os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,

52 os filhos de Baslute, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,

53 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tema,

54 os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa.

55 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Peruda,

56 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,

57 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hatsebaim, os filhos de Ami.

58 Todos os netineus e os filhos dos servos de Salomão eram trezentos e noventa e dois.

59 Também estes voltaram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer, mas não puderam comprovar a família de seus pais e sua linhagem, para mostrar se eram de Israel:

60 os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinquenta e dois.

61 E dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Cos, os filhos de Barzilai, que se casou com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e recebeu o nome dele.

62 Estes procuraram seu registro entre os que estavam registrados nas genealogias, mas não foram encontrados nelas. Por isso, foram considerados impuros e excluídos do sacerdócio.

63 O governador lhes disse que não comessem das coisas sagradas até que houvesse um sacerdote com Urim e Tumim.

64 Toda essa congregação reunida era de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

65 sem contar seus servos e suas servas, que eram sete mil trezentos e trinta e sete. Também tinha duzentos cantores e cantoras.

66 Seus cavalos eram setecentos e trinta e seis; seus mulos, duzentos e quarenta e cinco;

67 seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; seus jumentos, seis mil setecentos e vinte.

68 Alguns dos chefes das famílias, ao chegarem à casa do Senhor, que habita em Jerusalém, deram ofertas voluntárias para a casa de Deus, para estabelecer seus alicerces no lugar onde ela estava.

69 Conforme suas possibilidades, deram para o tesouro da obra sessenta e um mil dracmas de ouro, cinco mil libras de prata e cem vestes sacerdotais.

70 Os sacerdotes, os levitas e alguns do povo, tanto os cantores como os porteiros e os netineus, passaram a morar em suas cidades. Também todo o Israel passou a morar em suas cidades.

Capítulo 3

1 Quando chegou o sétimo mês, os filhos de Israel já estavam nas cidades, e o povo se reuniu em Jerusalém como um só homem.

2 Então Josué, filho de Josadaque, e seus irmãos, os sacerdotes, junto com
Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos, se levantaram e construíram o altar do
Deus de Israel, para oferecer sobre ele holocausto, como está escrito na lei de
Moisés, o homem de Deus.

3 Firmaram o altar sobre suas bases, porque estavam tomados de terror por
causa dos povos daquelas terras. E ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor,
holocaustos de manhã e de tarde.

4 Celebraram a festa dos tabernáculos, como está escrito. Ofereceram
holocaustos dia após dia, na ordem estabelecida, conforme o rito, cada coisa no
seu dia.

5 Depois disso, ofereceram o holocausto contínuo, os das luas novas e os de todas
as festas sagradas do Senhor, como também os de qualquer pessoa que oferecia
uma oferta voluntária ao Senhor.

6 Desde o primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao
Senhor. Porém, os fundamentos do templo do Senhor ainda não tinham sido
postos.

7 Deram dinheiro aos cortadores de pedra e aos artesãos, e também comida,
bebida e azeite aos sidônios e aos tírios, para trazerem do Líbano madeira de
cedro ao mar de Jope, conforme a autorização que Ciro, rei da Pérsia, lhes tinha
dado.

8 No segundo ano da sua chegada à casa de Deus em Jerusalém, no segundo mês,
começaram Zorobabel, filho de Sealtiel, Josué, filho de Josadaque, seus outros
irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que vieram do cativeiro para
Jerusalém. E nomearam os levitas de vinte anos de idade para cima para
supervisionar a obra da casa do Senhor.

9 Então Josué, seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os filhos de Judá,
se levantaram como um só homem para supervisionar os que faziam a obra na
casa de Deus, junto com os filhos de Henadade, seus filhos e seus irmãos, os
levitas.

10 Quando os construtores lançaram os alicerces do templo do Senhor, os
sacerdotes se apresentaram, já vestidos e com trombetas, e os levitas, filhos de
Asafe, com saltérios, para louvar o Senhor, conforme o que Davi, rei de Israel,
havia estabelecido.

11 Cantavam alternadamente, louvando e celebrando o Senhor, porque ele é bom,
porque sua bondade para com Israel dura para sempre. E todo o povo deu
grandes gritos de alegria quando louvaram o Senhor pela fundação da casa do
Senhor.

12 Porém, muitos dos sacerdotes, levitas e chefes das famílias, já idosos, que
tinham visto a primeira casa sobre seu fundamento, ao verem esta casa diante
dos seus olhos, choraram em voz alta. Mas muitos levantaram a voz com gritos de
alegria.

13 Assim, o povo não conseguia distinguir os gritos de alegria das vozes do choro
do povo, porque o povo dava gritos de alegria tão fortes que as vozes eram
ouvidas de muito longe.

Capítulo 4

1 Quando os adversários de Judá e Benjamim ouviram que os que tinham voltado
do cativeiro estavam construindo o templo do Senhor, Deus de Israel,

2 aproximaram-se de Zorobabel e dos chefes das famílias e lhes disseram:
“Deixem-nos construir com vocês, porque, como vocês, buscaremos o Deus de
vocês. Também já oferecemos sacrifícios a ele desde os dias de Esar-Hadom, rei
da Assíria, que nos trouxe para cá.”

3 Porém Zorobabel, Josué e os outros chefes das famílias de Israel lhes disseram:
“Não convém que vocês e nós construamos uma casa para o nosso Deus. Nós a
construiremos sozinhos para o Senhor, Deus de Israel, como nos ordenou Ciro,
rei da Pérsia.”

4 Mas o povo da terra enfraquecia as mãos do povo de Judá e os perturbava
durante a construção.

5 E contrataram conselheiros contra eles para frustrar seus planos, durante todos
os dias de Ciro, rei da Pérsia, até o reinado de Dario, rei da Pérsia.

6 E no reinado de Assuero, no início do seu reinado, escreveram uma acusação
contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

7 E nos dias de Artaxerxes, Bislão, Mitredate, Tabeel e os outros de seu grupo
escreveram a Artaxerxes, rei da Pérsia. A carta estava escrita em caracteres
siríacos e na língua siríaca.

8 Reum, o chanceler, e Sinsai, o escrivão, escreveram uma carta contra Jerusalém
ao rei Artaxerxes, desta maneira:

9 Então escreveram Reum, o chanceler, Sinsai, o escrivão, e os outros de seu
grupo: os dinaítas, afarsatequitas, tarpelitas, afarsitas, arquevitas, babilônios,
susanquitas, deavitas e elamitas,

10 e os outros povos que o grande e famoso Asnapar transportou e fez morar na
cidade de Samaria, e os outros deste lado do rio, e em tal tempo.

11 Este é o conteúdo da carta que enviaram ao rei Artaxerxes: “Seus servos, os
homens deste lado do rio. E agora:

12 Saiba o rei que os judeus que saíram de junto de você vieram até nós, em
Jerusalém, e estão reconstruindo aquela cidade rebelde e malvada. Estão
restaurando seus muros e reparando seus fundamentos.

13 Agora saiba o rei que, se aquela cidade for reconstruída e seus muros forem
restaurados, eles não pagarão os direitos, os tributos e as rendas. Assim, as
finanças dos reis serão prejudicadas.

14 Agora, como recebemos salário do palácio e não nos convém ver a desonra do
rei, mandamos este aviso ao rei,

15 para que se faça uma busca no livro das crônicas de seus antepassados. Você
encontrará nesse livro e saberá que aquela era uma cidade rebelde e prejudicial
aos reis e às províncias, e que nela fizeram rebeliões desde os tempos antigos.
Por isso aquela cidade foi destruída.

16 Assim, informamos ao rei que, se aquela cidade for reconstruída e seus muros
forem restaurados, você não terá parte alguma deste lado do rio.”

17 E o rei enviou esta resposta a Reum, o chanceler, a Sinsai, o escrivão, e aos
outros de seu grupo que moravam em Samaria, e também aos demais que
estavam do outro lado do rio: “Que vocês tenham paz! E agora:

18 A carta que vocês nos enviaram foi lida claramente diante de mim.

19 Por minha ordem, fizeram uma busca e descobriram que, desde os tempos
antigos, aquela cidade se levantou contra os reis, e que nela têm ocorrido
rebeliões e revoltas.

20 Também houve reis poderosos em Jerusalém que dominaram todos os lugares
do outro lado do rio, e a eles eram pagos direitos, tributos e rendas.

21 Agora deem ordem para impedir aqueles homens, para que aquela cidade não
seja reconstruída até que eu dê uma ordem.

22 E tenham cuidado para não cometer nenhum erro nisso. Por que o dano
aumentaria, trazendo prejuízo aos reis?”

23 Então, depois que a cópia da carta do rei Artaxerxes foi lida diante de Reum,
de Sinsai, o escrivão, e de seus companheiros, eles foram depressa a Jerusalém,
até os judeus, e os impediram pela força e com violência.

24 Então parou a obra da casa de Deus que estava em Jerusalém, e ficou parada
até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Capítulo 5

1 E os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que
estavam em Judá e em Jerusalém. Em nome do Deus de Israel, profetizaram a
eles.

2 Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Josadaque, se levantaram e
começaram a construir a casa de Deus, que está em Jerusalém. Com eles estavam
os profetas de Deus, que os ajudavam.

3 Naquele tempo, Tatenai, governador deste lado do rio, Setar-Boznai e seus
companheiros vieram até eles e lhes disseram: “Quem deu ordem a vocês para
construírem esta casa e restaurarem este muro?”

4 Então lhes dissemos assim: “E quais são os nomes dos homens que construíram
este edifício?”

5 Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, e não os
impediram, até que o assunto chegasse a Dario e então respondessem por carta
sobre isso.

6 Cópia da carta que Tatenai, o governador deste lado do rio, com Setar-Boznai e
seus companheiros, os afarsaquitas, que estavam deste lado do rio, enviaram ao
rei Dario.

7 Enviaram-lhe um relato, e nele estava escrito assim: “Toda a paz ao rei Dario.

8 Saiba o rei que fomos à província de Judá, à casa do grande Deus, que está
sendo construída com grandes pedras. A madeira já está sendo colocada sobre as
paredes. Esta obra está sendo feita com rapidez e avança nas mãos deles.

9 Então perguntamos aos anciãos e lhes dissemos assim: ‘Quem deu ordem a
vocês para construírem esta casa e restaurarem este muro?’

10 Além disso, também perguntamos seus nomes, para informá-los ao rei, para
que pudéssemos escrever ao rei os nomes dos homens que são os chefes entre
eles.

11 E eles nos deram esta resposta: ‘Nós somos servos do Deus dos céus e da terra
e reconstruímos a casa que foi construída muitos anos antes, pois um grande rei
de Israel a construiu e a concluiu.

12 Mas, depois que nossos pais provocaram a ira do Deus dos céus, ele os
entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o caldeu, que destruiu
esta casa e levou seu povo para a Babilônia.

13 Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Babilônia, o rei Ciro deu ordem para
que esta casa de Deus fosse construída.

14 E até os vasos de ouro e prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tomou do
templo que estava em Jerusalém e colocou no templo da Babilônia, o rei Ciro os
tirou do templo da Babilônia. Eles foram dados a um homem chamado Sesbazar,
a quem ele nomeou governador.

15 E lhe disse: Tome estes vasos, vá e leve-os ao templo que está em Jerusalém, e
mande construir a casa de Deus no seu lugar.

16 Então esse Sesbazar veio e colocou os fundamentos da casa de Deus, que está em Jerusalém. Desde então até agora, ela está sendo construída e ainda não está acabada.’

17 Agora, pois, se parecer bem ao rei, faça-se uma busca na casa dos tesouros do rei, que está na Babilônia, para verificar se é verdade que o rei Ciro deu uma ordem para construir esta casa de Deus em Jerusalém. E que nos seja comunicada a vontade do rei sobre isso.”

Capítulo 6

1 Então o rei Dario deu uma ordem, e fizeram uma busca no arquivo onde se guardavam os tesouros na Babilônia.

2 Em Acmetá, no palácio que fica na província da Média, foi encontrado um rolo. Nele estava escrito um registro que dizia assim:

3 No primeiro ano do rei Ciro, o rei Ciro deu esta ordem: A casa de Deus em Jerusalém será construída como lugar onde se ofereçam sacrifícios, e seus alicerces serão firmes. Sua altura será de sessenta côvados, e sua largura, de sessenta côvados;

4 com três fileiras de pedras grandes e uma fileira de madeira nova. A despesa será paga pela casa do rei.

5 Além disso, os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor retirou do templo que estava em Jerusalém e levou para a Babilônia, serão devolvidos, para que voltem ao seu lugar, ao templo que está em Jerusalém. Eles serão levados à casa de Deus.

6 Agora, portanto, Tatenai, governador da região além do rio, Setar-Boznai e seus companheiros, os afarsaquitas, que estão além do rio, afastem-se dali.

7 Deixem que eles continuem a obra desta casa de Deus, para que o governador dos judeus e os judeus construam esta casa de Deus no seu lugar.

8 Também decreto o que vocês devem fazer pelos anciãos dos judeus para construir esta casa de Deus: as despesas desses homens devem ser pagas prontamente com os recursos do rei provenientes dos tributos da região além do rio, para que eles não sejam impedidos.

9 E tudo o que for necessário, como bezerros, carneiros e cordeiros para holocaustos ao Deus dos céus, trigo, sal, vinho e azeite, deve ser dado a eles dia após dia, conforme o rito dos sacerdotes que estão em Jerusalém, para que nada falte.

10 Assim, eles poderão oferecer sacrifícios de aroma agradável ao Deus dos céus e orar pela vida do rei e de seus filhos.

11 Também decreto que, se alguém mudar este decreto, uma viga será arrancada de sua casa, e ele será levantado e pendurado nela. Por isso, sua casa será transformada em um monte de lixo.

12 Que o Deus que fez seu nome habitar ali derrube todos os reis e povos que estenderem a mão para mudar este decreto e destruir esta casa de Deus, que está em Jerusalém. Eu, Dario, dei este decreto. Que ele seja cumprido depressa.

13 Então Tatenai, governador da região além do rio, Setar-Boznai e seus companheiros fizeram isso depressa, conforme o que o rei Dario havia decretado.

14 Os anciãos dos judeus continuavam construindo e prosperando por meio da profecia do profeta Ageu e de Zacarias, filho de Ido. Eles construíram e concluíram a casa conforme a ordem do Deus de Israel e conforme a ordem de Ciro, Dario e Artaxerxes, rei da Pérsia.

15 Esta casa foi concluída no terceiro dia do mês de adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

16 Os filhos de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos que tinham estado no cativeiro fizeram a consagração desta casa de Deus com alegria.

17 Para a consagração desta casa de Deus, ofereceram cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e doze cabritos para a expiação do pecado de todo o Israel, conforme o número das tribos de Israel.

18 Organizaram os sacerdotes em suas turmas e os levitas em suas divisões, para o serviço de Deus, que está em Jerusalém, conforme o que está escrito no livro de Moisés.

19 Os que vieram do cativeiro celebraram a Páscoa no dia quatorze do primeiro mês.

20 Pois os sacerdotes e os levitas se purificaram como se fossem um só homem; todos estavam limpos. Mataram o cordeiro da Páscoa para todos os que tinham estado no cativeiro, para seus irmãos, os sacerdotes, e para si mesmos.

21 Assim, comeram os filhos de Israel que tinham voltado do cativeiro, junto com todos os que se uniram a eles, separando-se da impureza dos povos da terra para buscar o Senhor, Deus de Israel.

22 Celebraram a festa dos pães sem fermento durante os sete dias, com alegria, porque o Senhor os tinha alegrado e tinha mudado o coração do rei da Assíria a favor deles, para fortalecer suas mãos na obra da casa de Deus, o Deus de Israel.

Capítulo 7

1 Depois dessas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, Esdras, filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,

4 filho de Zeraquias, filho de Uzi, filho de Buqui,

5 filho de Abisua, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sumo sacerdote;

6 esse Esdras subiu da Babilônia. Ele era um escriba habilidoso na lei de Moisés, que o Senhor, Deus de Israel, havia dado. E, conforme a mão do Senhor, seu Deus, estava sobre ele, o rei lhe deu tudo o que ele havia pedido.

7 Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel, dos sacerdotes, dos levitas, dos cantores, dos porteiros e dos servidores do templo, no sétimo ano do rei Artaxerxes.

8 Ele chegou a Jerusalém no quinto mês, no sétimo ano desse rei.

9 Pois no primeiro dia do primeiro mês começou a subida da Babilônia, e no primeiro dia do quinto mês chegou a Jerusalém, conforme a boa mão de seu Deus estava sobre ele.

10 Pois Esdras tinha preparado seu coração para buscar a lei do Senhor, para praticá-la e para ensinar em Israel os estatutos e as normas do Senhor.

11 Esta é a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, escriba das palavras dos mandamentos do Senhor e de seus estatutos para Israel:

12 “Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus do céu: paz perfeita. E agora:

13 Eu decreto que, no meu reino, qualquer pessoa do povo de Israel, de seus sacerdotes e levitas, que quiser ir com você a Jerusalém, vá.

14 Pois você é enviado pelo rei e por seus sete conselheiros para investigar Judá e Jerusalém, conforme a lei do seu Deus, que está na sua mão;

15 e para levar a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros deram voluntariamente ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém;

16 e toda a prata e o ouro que você encontrar em toda a província da Babilônia, junto com as ofertas que o povo e os sacerdotes oferecerem voluntariamente para a casa de seu Deus, que está em Jerusalém.

17 Portanto, compre logo, com esse dinheiro, novilhos, carneiros e cordeiros, com suas ofertas de alimentos e suas ofertas de líquidos, e ofereça tudo isso sobre o altar da casa do Deus de vocês, que está em Jerusalém.

18 Quanto ao restante da prata e do ouro, façam o que você e seus irmãos acharem melhor, conforme a vontade do Deus de vocês.

19 E os utensílios que foram dados a você para o serviço da casa do seu Deus, devolva-os diante do Deus de Jerusalém.

20 E tudo o mais que for necessário para a casa do seu Deus, e que você precisar fornecer, forneça com os recursos da casa dos tesouros do rei.

21 Eu mesmo, o rei Artaxerxes, decreto a todos os tesoureiros que estão além do rio que tudo o que o sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus dos céus, pedir a vocês seja feito depressa,

22 até cem talentos de prata, até cem coros de trigo, até cem batos de vinho e até cem batos de azeite, além de sal sem limite.

23 Tudo o que for ordenado conforme o mandamento do Deus do céu seja feito prontamente para a casa do Deus do céu. Pois por que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos?

24 Também fazemos vocês saberem que não se pode cobrar de nenhum dos sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, servidores do templo e ministros da casa deste Deus qualquer imposto, antigo tributo ou renda.

25 E você, Esdras, conforme a sabedoria do seu Deus, que está na sua mão, nomeie governantes e juízes para julgar todo o povo que está além do rio, todos os que conhecem as leis do seu Deus. E vocês ensinarão essas leis a quem não as conhece.

26 E todo aquele que não cumprir a lei do seu Deus e a lei do rei seja julgado sem demora, seja com morte, exílio, multa sobre seus bens ou prisão.”

27 Bendito seja o Senhor, Deus de nossos pais, que inspirou isso no coração do rei, para embelezarmos a casa do Senhor, que está em Jerusalém;

28 e que estendeu a mim sua bondade diante do rei, de seus conselheiros e de todos os príncipes poderosos do rei. Assim, ganhei forças, conforme a mão do Senhor estava sobre mim, e reuni dentre Israel alguns chefes para subirem comigo.

Capítulo 8

1 Estes são os chefes das famílias, com suas genealogias, dos que subiram comigo da Babilônia no reinado do rei Artaxerxes:

2 Dos filhos de Fineias, Gérson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de Davi, Hatus;

3 Dos filhos de Secanias e dos filhos de Pareós, Zacarias; e com ele foram contados, pelas genealogias, até cento e cinquenta homens.

4 Dos filhos de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraías; e com ele duzentos homens.

5 Dos filhos de Secanias, o filho de Jeaziel; e com ele trezentos homens.

6 E dos filhos de Adim, Ebede, filho de Jônatas; e com ele cinquenta homens.

7 E dos filhos de Elão, Jesaías, filho de Atalias; e com ele setenta homens.

8 E dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael; e com ele oitenta homens.

9 Dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel; e com ele duzentos e dezoito homens.

10 E dos filhos de Selomite, o filho de Josifias; e com ele cento e sessenta homens.

11 E dos filhos de Bebai, Zacarias, filho de Bebai; e com ele vinte e oito homens.

12 E dos filhos de Azgade, Joanã, filho de Catã; e com ele cento e dez homens.

13 E dos últimos filhos de Adonicão, cujos nomes eram estes: Elifelete, Jeiel e Semaías; e com eles sessenta homens.

14 E dos filhos de Bigvai, Utai e Zabude; e com eles setenta homens.

15 Eu os reuni junto ao rio que vai a Aava, e ficamos acampados ali por três dias. Então examinei o povo e os sacerdotes e não encontrei ali nenhum dos filhos de Levi.

16 Então enviei os chefes Eliezer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, como também Joiaribe e Elnatã, que eram sábios.

17 Dei a eles uma ordem para Ido, chefe na localidade de Casifia. E pus palavras na boca deles para dizerem a Ido, seu irmão, e aos netineus, na localidade de Casifia, que nos trouxessem pessoas para servir na casa do nosso Deus.

18 E, pela boa mão de Deus sobre nós, eles nos trouxeram um homem de entendimento, dos filhos de Mali, filho de Levi, filho de Israel: Serebias, com seus filhos e irmãos, dezoito;

19 e Hasabias, e com ele Jesaías, dos filhos de Merari, com seus irmãos e os filhos deles, vinte;

20 e, dos netineus que Davi e os príncipes deram para o serviço dos levitas, duzentos e vinte netineus. Todos foram mencionados por seus nomes.

21 Então anunciei ali um jejum, junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante do nosso Deus e lhe pedirmos um caminho certo para nós, para nossos filhos e para todos os nossos bens.

22 Pois tive vergonha de pedir ao rei um exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho, porque tínhamos falado ao rei: “A mão do nosso Deus está sobre todos os que o buscam, para o bem deles, mas sua força e sua ira estão sobre todos os que o abandonam”.

23 Então jejuamos e pedimos isso ao nosso Deus, e ele se comoveu com nossas orações.

24 Então separei doze dos principais sacerdotes: Serebias, Hasabias e, com eles, dez de seus irmãos.

25 E pesei para eles a prata, o ouro e os utensílios. Essa era a oferta para a casa do nosso Deus, oferecida pelo rei, por seus conselheiros, por seus príncipes e por todo o Israel que estava ali.

26 E pesei e entreguei nas mãos deles seiscentos e cinquenta talentos de prata, cem talentos em utensílios de prata e cem talentos de ouro.

27 E vinte taças de ouro, de mil dracmas, e dois utensílios de bom metal brilhante, tão desejável como o ouro.

28 E lhes disse: “Vocês são consagrados ao Senhor, e estes utensílios são sagrados, como também esta prata e este ouro, oferta voluntária oferecida ao Senhor, Deus dos pais de vocês.

29 Vigiem e guardem tudo isso até que vocês o pesem na presença dos principais sacerdotes e levitas e dos chefes das famílias de Israel, em Jerusalém, nas salas da casa de Deus”.

30 Então os sacerdotes e os levitas receberam a prata, o ouro e os utensílios que tinham sido pesados, para levá-los a Jerusalém, à casa do nosso Deus.

31 E partimos do rio Aava no dia doze do primeiro mês, para irmos a Jerusalém. A mão do nosso Deus estava sobre nós, e ele nos livrou das mãos dos inimigos e dos que nos armavam emboscadas no caminho.

32 E chegamos a Jerusalém e descansamos ali por três dias.

33 E no quarto dia, a prata, o ouro e os utensílios foram pesados na casa do nosso Deus por Meremote, filho do sacerdote Urias. Com ele estava Eleazar, filho de Fineias, e com eles os levitas Jozabade, filho de Jesué, e Noadias, filho de Binui;

34 tudo foi contado e pesado, e todo o peso foi registrado naquele mesmo momento.

35 E os que tinham sido deportados e voltaram do cativeiro ofereceram holocaustos ao Deus de Israel: doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e doze bodes como sacrifício pelo pecado. Tudo foi oferecido em holocausto ao Senhor.

36 Então entregaram as ordens do rei aos sátrapas do rei e aos governadores deste lado do rio; e eles ajudaram o povo e a casa de Deus.

Capítulo 9

1 Depois que essas coisas terminaram, os líderes se aproximaram de mim, dizendo: “O povo de Israel, os sacerdotes e os levitas não têm se separado dos povos destas terras e seguem suas abominações, isto é, as dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus.

2 Pois tomaram as filhas desses povos como esposas para si e para seus filhos.
Assim, a semente santa se misturou com os povos destas terras. E até os líderes e
magistrados foram os primeiros a cometer essa transgressão.”

3 Ao ouvir isso, rasguei minha roupa e meu manto, arranquei os cabelos da minha
cabeça e da minha barba e me sentei perplexo.

4 Então se reuniram comigo todos os que tremiam diante das palavras do Deus de
Israel por causa da transgressão dos que tinham vindo do cativeiro. Mas eu fiquei
sentado, perplexo, até o sacrifício da tarde.

5 Perto do sacrifício da tarde, levantei-me da minha aflição, já tendo rasgado
minha roupa e meu manto. Ajoelhei-me e estendi minhas mãos para o Senhor,
meu Deus.

6 E disse: “Meu Deus! Estou constrangido e envergonhado de levantar meu rosto
para ti, meu Deus, porque nossas iniquidades se multiplicaram acima da nossa
cabeça, e nossa culpa cresceu até os céus.

7 Desde os dias dos nossos antepassados até hoje, temos grande culpa. Por causa
das nossas iniquidades, nós, nossos reis e nossos sacerdotes somos entregues nas
mãos dos reis destas terras, à espada, ao cativeiro, ao roubo e à vergonha no
rosto, como se vê hoje.

8 Agora, por um breve momento, recebemos graça da parte do Senhor, nosso
Deus, para que alguns de nós escapassem e para que recebêssemos uma estaca
em seu lugar santo, para iluminar nossos olhos, ó nosso Deus, e nos dar um pouco
de vida em nossa servidão.

9 Pois somos servos, mas, em nossa servidão, nosso Deus não nos abandonou.
Pelo contrário, estendeu sua bondade sobre nós diante dos reis da Pérsia, para
nos dar vida, para erguermos a casa do nosso Deus e restaurarmos suas ruínas, e
para nos dar uma parede em Judá e em Jerusalém.

10 Agora, pois, ó nosso Deus, o que diremos depois disso? Pois abandonamos teus
mandamentos,

11 que ordenaste por meio de teus servos, os profetas, dizendo: ‘A terra em que
vocês entram para tomar posse é uma terra impura pelas impurezas dos povos
destas terras, pelas suas abominações, com as quais a encheram de uma
extremidade à outra com sua impureza.

12 Agora, pois, não deem suas filhas aos filhos deles, nem tomem as filhas deles
para seus filhos. Nunca procurem a paz e o bem desses povos, para que vocês se
fortaleçam, comam o que a terra tem de bom e façam seus filhos possuírem essa
terra para sempre.’

13 Depois de tudo o que nos aconteceu por causa das nossas más obras e da nossa grande culpa, já que tu, ó nosso Deus, impediste que fôssemos destruídos por causa da nossa iniquidade e ainda nos deste um livramento como este,

14 voltaremos agora a violar teus mandamentos e a nos unir por casamento aos povos que praticam essas abominações? Não te indignarias assim contra nós até nos consumir completamente, até que não restasse ninguém, nem quem escapasse?

15 Ah, Senhor, Deus de Israel, tu és justo! Pois escapamos, como se vê hoje. Aqui estamos diante de ti em nosso delito, porque, depois disso, não há ninguém que possa estar na tua presença.”

Capítulo 10

1 Enquanto Esdras orava assim e fazia essa confissão, chorando e se prostrando diante da casa de Deus, reuniu-se junto dele uma grande multidão de Israel, de homens, mulheres e crianças, pois o povo chorava muito.

2 Então Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, respondeu a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus e nos casamos com mulheres estrangeiras do povo da terra. Mas, quanto a isso, ainda há esperança para Israel.

3 Agora, pois, façamos uma aliança com o nosso Deus: mandaremos embora todas essas mulheres e todos os que nasceram delas, conforme o conselho do Senhor e dos que tremem diante do mandamento do nosso Deus. Que isso seja feito conforme a lei.

4 Levante-se, pois esse assunto é de sua responsabilidade, e nós estaremos com você. Tenha coragem e aja.

5 Então Esdras se levantou e fez os líderes dos sacerdotes e dos levitas, e todo o Israel, jurarem que fariam conforme essa palavra. E eles juraram.

6 Esdras se levantou de diante da casa de Deus e entrou no quarto de Joanã, filho de Eliasibe. Quando chegou lá, não comeu pão nem bebeu água, pois estava de luto pela transgressão dos que tinham voltado do cativeiro.

7 Fizeram um anúncio por Judá e Jerusalém a todos os que tinham voltado do cativeiro, para que se reunissem em Jerusalém.

8 Anunciaram também que, conforme a decisão dos príncipes e dos anciãos, quem não viesse dentro de três dias teria todos os seus bens confiscados e seria excluído da comunidade dos que tinham voltado do cativeiro.

9 Então todos os homens de Judá e Benjamim se reuniram em Jerusalém dentro de três dias. Era o nono mês, no dia vinte do mês. Todo o povo se sentou na praça da casa de Deus, tremendo por causa desse assunto e das fortes chuvas.

10 Então Esdras, o sacerdote, se levantou e lhes disse: Vocês têm transgredido e
se casaram com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel.

11 Agora, pois, façam confissão ao Senhor, Deus dos antepassados de vocês, e
façam a sua vontade. Separem-se dos povos das terras e das mulheres
estrangeiras.

12 Toda a comunidade respondeu em voz alta: Assim seja! Devemos fazer
conforme as suas palavras.

13 Mas o povo é numeroso, e também é tempo de fortes chuvas. Não podemos
ficar aqui fora. E isso não é trabalho para um dia, nem para dois, porque somos
muitos os que transgredimos nesse assunto.

14 Que os nossos príncipes se encarreguem desse assunto em nome de toda a
comunidade. Todos os que, em nossas cidades, se casaram com mulheres
estrangeiras devem vir em datas marcadas, acompanhados dos anciãos e dos
juízes de cada cidade, até que afastemos de nós o ardor da ira do nosso Deus por
essa causa.

15 Porém, somente Jônatas, filho de Asael, e Jaazias, filho de Ticva, se
encarregaram desse assunto. Mesulão e Sabetai, o levita, os ajudaram.

16 Os que tinham voltado do cativeiro fizeram assim. O sacerdote Esdras e os
homens que eram chefes das famílias foram separados, segundo as casas de seus
antepassados, todos identificados pelo nome. No primeiro dia do décimo mês,
eles se sentaram para investigar esse assunto.

17 Até o primeiro dia do primeiro mês, terminaram a investigação de todos os
homens que tinham se casado com mulheres estrangeiras.

18 Entre os filhos dos sacerdotes, foram encontrados estes que tinham se casado
com mulheres estrangeiras: dos filhos de Josué, filho de Josadaque, e de seus
irmãos, Maaseias, Eliezer, Jaribe e Gedalias.

19 Eles deram a mão como compromisso de que mandariam embora suas
mulheres. Reconhecendo sua culpa, ofereceram um carneiro do rebanho por seu
delito.

20 E dos filhos de Imer: Hanani e Zebadias.

21 E dos filhos de Harim: Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.

22 E dos filhos de Pasur: Elioenai, Maseias, Ismael, Natanael, Jozabade e Elasa.

23 E dos levitas: Jozabade, Simei, Quelaías (este é Quelita), Petaías, Judá e
Eliezer.

24 E dos cantores: Eliasibe. E dos porteiros: Salum, Telem e Uri.

25 E de Israel, dos filhos de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar,
Malquias e Benaías.

26 E dos filhos de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jeremote e Elias.

27 E dos filhos de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jeremote, Zabade e Aziza.

28 E dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.

29 E dos filhos de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jeremote.

30 E dos filhos de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaías, Maseias, Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.

31 E dos filhos de Harim: Eliezer, Jesias, Malquias, Semaías, Simeão,

32 Benjamim, Maluque e Semarias.

33 Dos filhos de Hasum: Matnai, Matata, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.

34 Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão e Uel,

35 Benaías, Bedias, Queluí,

36 Vanias, Meremote, Eliasibe,

37 Matanias, Matnai e Jaasai,

38 e Bani, Binui, Simei,

39 e Selemias, Natã e Adaías,

40 Macnadbai, Sasai, Sarai,

41 Azareel, Selemias, Semarias,

42 Salum, Amarias e José.

43 Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaías.

44 Todos esses se casaram com mulheres estrangeiras, e alguns deles tinham mulheres com quem tiveram filhos.

ANTIGO TESTAMENTO

Neemias

Capítulo 1

1 As palavras de Neemias, filho de Hacalias. E aconteceu no mês de quisleu, no
vigésimo ano, estando eu em Susã, a fortaleza,

2 que veio Hanani, um dos meus irmãos, com alguns homens de Judá. Perguntei a
eles sobre os judeus que escaparam e que restaram do cativeiro, e sobre
Jerusalém.

3 Eles me disseram: “Os restantes, que restaram do cativeiro, estão lá na
província em grande miséria e desprezo. O muro de Jerusalém está rachado, e
suas portas foram queimadas pelo fogo.”

4 Quando ouvi essas palavras, eu me sentei e chorei, e lamentei por alguns dias.
Fiquei jejuando e orando diante do Deus dos céus.

5 E disse: “Ah, Senhor, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guarda a
aliança e a bondade para com aqueles que o amam e guardam os seus
mandamentos!

6 Que os teus ouvidos estejam atentos e os teus olhos abertos para ouvires a
oração do teu servo, que hoje faço diante de ti, de dia e de noite, pelos filhos de
Israel, teus servos. Confesso os pecados dos filhos de Israel, que pecamos contra
ti. Também eu e a família de meu pai pecamos.

7 Nós nos corrompemos completamente contra ti e não guardamos os
mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu
servo.

8 Lembra-te, pois, da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: ‘Vocês
transgredirão, e eu os espalharei entre os povos.

9 E vocês se voltarão para mim, guardarão os meus mandamentos e os cumprirão.
Então, ainda que os rejeitados de vocês estejam na extremidade do céu, de lá eu
os reunirei e os trarei ao lugar que escolhi para ali fazer habitar o meu nome.’

10 Ainda são teus servos e o teu povo, que resgataste com a tua grande força e
com a tua mão forte.

11 Ah, Senhor, que os teus ouvidos estejam atentos à oração do teu servo e à
oração dos teus servos que desejam temer o teu nome. Faz prosperar hoje o teu
servo e concede a ele favor diante deste homem.” Naquele tempo, eu era copeiro
do rei.

Capítulo 2

1 Aconteceu, no mês de nisã, no vigésimo ano do rei Artaxerxes, que havia vinho
diante dele. Eu peguei o vinho e o dei ao rei, mas nunca antes tinha estado triste
diante dele.

2 O rei me disse: Por que o seu rosto está triste, se você não está doente? Isso só
pode ser tristeza do coração. Então fiquei com muito medo.

3 E disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como o meu rosto não estaria triste, se a
cidade, o lugar dos túmulos de meus pais, está devastada, e suas portas foram
consumidas pelo fogo?

4 O rei me disse: O que você me pede agora? Então orei ao Deus dos céus,

5 e disse ao rei: Se isso agrada ao rei, e se o seu servo é aceito em sua presença,
peço que me envie a Judá, à cidade dos túmulos de meus pais, para que eu a
reconstrua.

6 Então o rei me disse, estando a rainha sentada ao lado dele: Quanto tempo
durará a sua viagem, e quando você voltará? O rei concordou em me enviar, e eu
lhe indiquei um prazo.

7 Disse ainda ao rei: Se parecer bem ao rei, que me sejam dadas cartas para os
governadores do outro lado do rio, para que me deixem passar até chegar a Judá.

8 Também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, para que me dê
madeira para as vigas das portas da fortaleza junto ao templo, para o muro da
cidade e para a casa em que eu vier a entrar. O rei me deu as cartas, porque a
boa mão de Deus estava sobre mim.

9 Então fui aos governadores do outro lado do rio e lhes entreguei as cartas do
rei. O rei tinha enviado comigo chefes do exército e cavaleiros.

10 Quando Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, ouviram isso,
ficaram muito descontentes porque alguém tinha vindo procurar o bem dos filhos
de Israel.

11 Cheguei a Jerusalém e fiquei ali três dias.

12 À noite me levantei, com poucos homens comigo, e não contei a ninguém o que
o meu Deus tinha posto no meu coração para fazer em Jerusalém. Não havia
comigo nenhum animal, a não ser aquele em que eu estava montado.

13 À noite saí pela porta do vale, em direção à fonte do dragão e à porta do
monturo. Observei os muros de Jerusalém, que estavam rachados, e suas portas,
que tinham sido consumidas pelo fogo.

14 Passei à porta da fonte e ao tanque do rei, mas não havia lugar por onde
pudesse passar o animal em que eu estava montado.

15 Então, à noite, subi pelo riacho e observei o muro. Voltei e entrei pela porta do vale, e assim retornei.

16 Os magistrados não souberam aonde eu tinha ido nem o que eu fazia, pois até então eu não tinha contado nada aos judeus, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos demais que faziam a obra.

17 Então lhes disse: Vocês veem bem a miséria em que estamos: Jerusalém está devastada, e suas portas foram queimadas pelo fogo. Venham, vamos reconstruir o muro de Jerusalém, para que não sejamos mais motivo de vergonha.

18 Então lhes contei como a mão do meu Deus tinha sido favorável a mim e também as palavras que o rei tinha me dito. Então disseram: Vamos nos levantar e construir. E fortaleceram suas mãos para o bem.

19 Quando Sambalate, o horonita, Tobias, o servo amonita, e Gesém, o árabe, ouviram isso, zombaram de nós, nos desprezaram e disseram: O que é isso que vocês estão fazendo? Querem se rebelar contra o rei?

20 Então lhes respondi: O Deus dos céus é quem nos fará prosperar. Nós, seus servos, nos levantaremos e construiremos, pois vocês não têm parte, nem justiça, nem memória em Jerusalém.

Capítulo 3

1 Eliasibe, o sumo sacerdote, se levantou com seus irmãos, os sacerdotes, e construíram a porta do gado. Eles a consagraram e instalaram suas portas. Consagraram até a torre de Meá e até a torre de Hananel.

2 Junto dele construíram os homens de Jericó. Também ao seu lado construiu Zacur, filho de Inri.

3 Os filhos de Senaá construíram a porta do peixe. Colocaram nela a estrutura de madeira e instalaram suas portas com suas fechaduras e seus ferrolhos.

4 Ao seu lado fez reparos Meremote, filho de Urias, filho de Cós. Ao seu lado fez reparos Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel. E ao seu lado fez reparos Zadoque, filho de Baaná.

5 Ao seu lado fizeram reparos os tecoítas, mas seus nobres não submeteram o pescoço ao serviço de seu senhor.

6 Joiada, filho de Paseia, e Mesulão, filho de Besodias, repararam a porta velha. Eles colocaram nela a estrutura de madeira e instalaram suas portas com suas fechaduras e seus ferrolhos.

7 Ao seu lado fizeram reparos Melatias, o gibeonita, e Jadom, o meronotita, homens de Gibeão e Mispá, até o assento do governador deste lado do rio.

8 Ao seu lado fez reparos Uziel, filho de Haraías, um dos ourives. Ao seu lado fez reparos Hananias, filho de um dos perfumistas. E deixaram Jerusalém até o muro largo.

9 Ao seu lado fez reparos Refaías, filho de Hur, chefe de metade de Jerusalém.

10 Ao seu lado fez reparos Jedaías, filho de Harumafe, em frente à sua casa. Ao seu lado fez reparos Hatus, filho de Hasabneias.

11 Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, repararam a outra parte, assim como a torre dos fornos.

12 Ao seu lado fez reparos Salum, filho de Haloés, chefe da outra metade de Jerusalém, ele e suas filhas.

13 Hanum e os moradores de Zanoa repararam a porta do vale. Eles a construíram e instalaram suas portas com suas fechaduras e seus ferrolhos. Também repararam mil côvados do muro, até a porta do monturo.

14 Malquias, filho de Recabe, chefe do distrito de Bete-Haquerém, reparou a porta do monturo. Ele a construiu e instalou suas portas com suas fechaduras e seus ferrolhos.

15 Salum, filho de Col-Hozé, chefe do distrito de Mispá, reparou a porta da fonte. Ele a construiu, colocou sua cobertura e instalou suas portas com suas fechaduras e seus ferrolhos. Também reparou o muro do tanque de Selá, junto ao jardim do rei, até os degraus que descem da cidade de Davi.

16 Depois dele construiu Neemias, filho de Azbuque, chefe de metade de Bete-Zur, até em frente aos sepulcros de Davi, até o tanque artificial e até a casa dos homens.

17 Depois dele fizeram reparos os levitas, Reum, filho de Bani. Ao seu lado fez reparos Hasabias, chefe de metade de Queila, em seu distrito.

18 Depois dele fizeram reparos seus irmãos, Bavai, filho de Henadade, chefe da outra metade de Queila.

19 Ao seu lado Ezer, filho de Josué, chefe de Mispá, reparou outra parte, em frente à subida para a casa das armas, na esquina.

20 Depois dele Baruque, filho de Zabai, reparou com grande entusiasmo outro trecho, desde a esquina até a porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.

21 Depois dele Meremote, filho de Urias, filho de Cós, reparou outra parte, desde a porta da casa de Eliasibe até a extremidade da casa de Eliasibe.

22 Depois dele fizeram reparos os sacerdotes que moravam na campina.

23 Depois fizeram reparos Benjamim e Hassube, em frente à sua casa. Depois dele fez reparos Azarias, filho de Maaseias, filho de Ananias, junto à sua casa.

24 Depois dele Binui, filho de Henadade, reparou outra parte, desde a casa de Azarias até a esquina e até o canto.

25 Palal, filho de Uzai, em frente à esquina e à torre que se projeta da parte superior da casa real, que fica junto ao pátio da prisão. Depois dele, Pedaías, filho de Parós.

26 E os netineus que moravam em Ofel, até em frente à porta das águas, a leste, e até a torre alta.

27 Depois os tecoítas repararam outra parte, em frente à torre grande e alta, até o muro de Ofel.

28 A partir de cima da porta dos cavalos, os sacerdotes fizeram reparos, cada um em frente à sua casa.

29 Depois deles fez reparos Zadoque, filho de Imer, em frente à sua casa. Depois dele fez reparos Semaías, filho de Secanias, guarda da porta oriental.

30 Depois dele Hananias, filho de Selemias, e Hanum, o sexto filho de Zalafe, repararam outra parte. Depois dele fez reparos Mesulão, filho de Berequias, em frente ao seu quarto.

31 Depois dele fez reparos Malquias, filho de um ourives, até a casa dos netineus e dos comerciantes, em frente à porta de Mifcade, e até o quarto do canto.

32 Entre o quarto do canto e a porta do gado, os ourives e os comerciantes fizeram reparos.

Capítulo 4

1 Quando Sambalate ouviu que estávamos construindo o muro, ficou cheio de ira e muito indignado, e zombou dos judeus.

2 Na presença de seus irmãos e do exército de Samaria, ele falou: O que estes fracos judeus estão fazendo? Isso será permitido a eles? Oferecerão sacrifícios? Terminarão tudo em um só dia? Darão vida às pedras queimadas, tiradas dos montes de pó?

3 Tobias, o amonita, estava com ele e disse: Mesmo que construam, basta vir uma raposa para derrubar facilmente o muro de pedra deles.

4 Ouve, ó nosso Deus, pois somos tão desprezados. Faz com que a afronta deles volte sobre a própria cabeça deles e que sejam saqueados na terra do cativeiro.

5 Não cubras a iniquidade deles, nem seja apagado diante de ti o pecado deles, pois te provocaram diante dos construtores.

6 Porém, construímos o muro, e todo o muro ficou fechado até a metade de sua altura, porque o coração do povo estava disposto a trabalhar.

7 Quando Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os asdoditas ouviram que a
reparação dos muros de Jerusalém avançava tanto que as aberturas já
começavam a ser fechadas, ficaram muito irados,

8 e todos se uniram para vir guerrear contra Jerusalém e desviar seus habitantes
do que pretendiam fazer.

9 Porém, nós oramos ao nosso Deus e, por causa deles, colocamos uma guarda
contra eles, de dia e de noite.

10 Então Judá disse: As forças dos carregadores já se esgotaram, há muito pó, e
nós não poderemos construir o muro.

11 Mas os nossos inimigos disseram: Eles não saberão de nada nem verão nada
até entrarmos no meio deles e os matarmos. Assim faremos a obra parar.

12 Quando vieram os judeus que moravam entre eles, dez vezes nos disseram
isso, de todos os lugares, porque voltavam a nós.

13 Por isso, coloquei guardas nos lugares baixos atrás do muro e nos altos.
Posicionei o povo por famílias, com suas espadas, suas lanças e seus arcos.

14 Olhei, levantei-me e disse aos nobres, aos magistrados e ao restante do povo:
Não tenham medo deles. Lembrem-se do Senhor, grande e temível, e lutem pelos
irmãos de vocês, pelos seus filhos, pelas suas mulheres e pelas suas casas.

15 Quando os nossos inimigos ouviram que nos tinham informado disso e que
Deus tinha desfeito o plano deles, todos voltamos ao muro, cada um ao seu
trabalho.

16 Desde aquele dia, metade dos meus jovens trabalhava na obra, e a outra
metade segurava as lanças, os escudos, os arcos e as couraças. Os chefes
estavam atrás de toda a casa de Judá.

17 Os que construíam o muro, os que traziam as cargas e os que carregavam
faziam o trabalho com uma mão e seguravam as armas com a outra.

18 Cada um dos construtores trazia sua espada presa à cintura enquanto
construía. E aquele que tocava a trombeta estava junto de mim.

19 Eu disse aos nobres, aos magistrados e ao restante do povo: “A obra é grande e
extensa, e nós estamos espalhados ao longo do muro, longe uns dos outros.”

20 No lugar onde vocês ouvirem o som da trombeta, ali se reúnam conosco. O
nosso Deus lutará por nós.

21 Assim trabalhávamos na obra, e metade deles segurava as lanças desde o
amanhecer até aparecerem as estrelas.

22 Também naquele tempo eu disse ao povo: Cada um passe a noite em Jerusalém
com o seu jovem, para que nos sirvam de guarda à noite e trabalhem na obra de
dia.

23 Nem eu, nem meus irmãos, nem meus jovens, nem os homens da guarda que
me seguiam tirávamos nossas roupas. Cada um tinha suas armas e água.

Capítulo 5

1 Porém, foi grande o clamor do povo e de suas mulheres contra os judeus, seus
irmãos.

2 Pois havia quem dizia: “Com nossos filhos e nossas filhas, somos muitos. Por
isso, tomamos trigo para comer e viver.”

3 Também havia quem dizia: “Demos nossas terras, nossas vinhas e nossas casas
como garantia para conseguir trigo durante esta fome.”

4 Também havia quem dizia: “Tomamos dinheiro emprestado até para pagar o
tributo do rei, dando nossas terras e nossas vinhas como garantia.”

5 “Agora, nossa carne é como a carne de nossos irmãos, e nossos filhos são como
os filhos deles. Mas sujeitamos nossos filhos e nossas filhas a serem servos.
Algumas de nossas filhas estão tão sujeitas que já não estão sob nosso poder; e
outros têm nossas terras e nossas vinhas.”

6 Quando ouvi o clamor deles e essas palavras, fiquei muito indignado.

7 Refleti comigo mesmo, em meu coração. Depois confrontei os nobres e os
magistrados e lhes disse: “Cada um de vocês cobra juros do seu irmão.” E reuni
uma grande assembleia contra eles.

8 E lhes disse: “Nós resgatamos, conforme nossas posses, os judeus, nossos
irmãos, que foram vendidos aos outros povos. E vocês venderiam novamente seus
irmãos? Ou eles serão vendidos a nós?” Então eles se calaram e não encontraram
o que responder.

9 Disse ainda: “Não é bom o que vocês fazem. Não deveriam viver no temor do
nosso Deus, por causa da desonra que vem dos outros povos, nossos inimigos?”

10 “Também eu, meus irmãos e meus ajudantes temos emprestado dinheiro e
trigo a eles cobrando juros. Deixemos de cobrar esses juros.”

11 “Peço que devolvam a eles hoje suas terras, suas vinhas, seus olivais e suas
casas, assim como a centésima parte do dinheiro, do trigo, do mosto e do azeite
que vocês exigem deles.”

12 Então disseram: “Vamos devolver tudo a eles e não exigir nada deles. Faremos
como você diz.” Então chamei os sacerdotes e fiz aqueles homens jurarem que
fariam conforme essa palavra.

13 Também sacudi a dobra da minha roupa e disse: “Assim Deus sacuda de sua
casa e de seu trabalho todo homem que não cumprir esta palavra. Assim ele seja

sacudido e fique vazio.” E toda a congregação disse: “Amém!” E louvaram ao Senhor; e o povo fez conforme essa palavra.

14 Também, desde o dia em que ele me mandou ser seu governador na terra de Judá, do ano vinte até o ano trinta e dois do rei Artaxerxes, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão do governador.

15 Mas os governadores anteriores, que vieram antes de mim, oprimiram o povo e tomaram dele pão e vinho, além de quarenta siclos de prata. Seus ajudantes também dominavam o povo. Porém, eu não agi assim, por causa do temor de Deus.

16 Também trabalhei na reparação deste muro, e não compramos nenhuma terra. Todos os meus ajudantes se reuniram ali para a obra.

17 Também se sentavam à minha mesa cento e cinquenta homens dentre os judeus e os magistrados, além dos que vinham até nós dentre os povos que estão ao nosso redor.

18 O que se preparava a cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas. Também se preparavam aves para mim e, de dez em dez dias, uma quantidade muito grande de todo tipo de vinho. Mesmo assim, não exigi o pão do governador, porque a servidão deste povo era grande.

19 Lembra-te de mim para o bem, ó meu Deus, e de tudo o que fiz a este povo.

Capítulo 6

1 Aconteceu também que, quando Sambalate, Tobias, Gesém, o árabe, e o restante dos nossos inimigos ouviram que eu tinha construído o muro e que nele já não havia nenhuma brecha, embora até aquele momento eu não tivesse colocado as portas nos portais,

2 Sambalate e Gesém mandaram dizer: “Venha, vamos nos reunir nas aldeias, no vale de Ono.” Mas eles pretendiam me fazer mal.

3 E enviei mensageiros para lhes dizer: “Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer. Por que esta obra deveria parar enquanto eu a deixasse para me encontrar com vocês?”

4 Eles me mandaram a mesma mensagem quatro vezes, e eu lhes dei a mesma resposta.

5 Então Sambalate, pela quinta vez, me enviou da mesma maneira seu ajudante, com uma carta aberta na mão.

6 Nela estava escrito: “Entre os povos se ouviu, e Gusmu diz, que você e os judeus pretendem se rebelar, e por isso você está construindo o muro. Segundo essas palavras, você se tornará rei deles;

7 e que você nomeou profetas para anunciarem a seu respeito em Jerusalém:
‘Este é rei em Judá.’ Assim, o rei ouvirá essas palavras. Venha, pois, agora, e
vamos conversar sobre isso juntos.”

8 Mas eu mandei lhe dizer: “Nada do que você diz aconteceu. Você está
inventando isso em seu coração.”

9 Pois todos eles procuravam nos amedrontar, dizendo: “As mãos deles
abandonarão a obra, e ela não será concluída.” Agora, pois, ó Deus, fortalece as
minhas mãos.

10 Quando entrei na casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel, que
estava fechado em casa, ele disse: “Vamos juntos à casa de Deus, para o meio do
templo, e fechemos as portas do templo, porque virão matar você. Sim, de noite
virão matar você.”

11 Mas eu disse: “Um homem como eu fugiria? E quem, sendo como eu, entraria
no templo e viveria? De maneira nenhuma entrarei.”

12 E percebi que não era Deus quem o tinha enviado. Ele falou essa profecia
contra mim porque Tobias e Sambalate o tinham contratado.

13 Eles o contrataram para me amedrontar, para que eu agisse assim e pecasse, e
para que tivessem algum motivo para me difamar e me insultar.

14 Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, conforme essas suas obras, e
também da profetisa Noadia e dos outros profetas que procuraram me
amedrontar.

15 Assim, o muro foi concluído no dia vinte e cinco de elul, em cinquenta e dois
dias.

16 Quando todos os nossos inimigos ouviram isso, todos os povos que havia ao
nosso redor ficaram com medo e se sentiram muito diminuídos aos seus próprios
olhos, porque reconheceram que o nosso Deus tinha feito esta obra.

17 Também naqueles dias alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas que
iam para Tobias, e as cartas de Tobias vinham para eles.

18 Pois muitos em Judá tinham se comprometido com ele por juramento, porque
ele era genro de Secanias, filho de Ará, e seu filho Joanã tinha se casado com a
filha de Mesulão, filho de Berequias.

19 Também me contavam as boas ações dele e levavam a ele as minhas palavras.
Por isso, Tobias escrevia cartas para me amedrontar.

Capítulo 7

1 Depois que o muro foi construído, coloquei as portas, e foram nomeados os
porteiros, os cantores e os levitas.

2 Nomeei meu irmão Hanani e Hananias, chefe da fortaleza em Jerusalém, pois
ele era um homem fiel e temia a Deus mais do que muitos.

3 Eu lhes disse: “Não abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça.
Enquanto os guardas estiverem em seus postos, fechem e tranquem as portas.
Coloquem guardas entre os moradores de Jerusalém, cada um no seu posto e
cada um diante da sua casa.”

4 A cidade era espaçosa e grande, mas havia pouca gente dentro dela, e as casas
ainda não estavam construídas.

5 Então meu Deus pôs no meu coração que eu reunisse os nobres, as autoridades
e o povo para registrar as genealogias. Encontrei o livro da genealogia dos que
tinham subido primeiro, e nele encontrei escrito o seguinte:

6 Estes são os filhos da província que subiram do cativeiro dos deportados, que
Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia levado. Eles voltaram para Jerusalém e
para Judá, cada um para a sua cidade.

7 Eles vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani,
Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. Este é o número dos
homens do povo de Israel:

8 Os filhos de Parós foram dois mil cento e setenta e dois.

9 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

10 Os filhos de Ará, seiscentos e cinquenta e dois.

11 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil oitocentos e
dezoito.

12 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

13 Os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco.

14 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

15 Os filhos de Binui, seiscentos e quarenta e oito.

16 Os filhos de Babai, seiscentos e vinte e oito.

17 Os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois.

18 Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e sete.

19 Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete.

20 Os filhos de Adim, seiscentos e cinquenta e cinco.

21 Os filhos de Ater, de Ezequias, noventa e oito.

22 Os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito.

23 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro.

24 Os filhos de Harife, cento e doze.

25 Os filhos de Gibeão, noventa e cinco.
26 Os homens de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito.
27 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.
28 Os homens de Bete-Azmavete, quarenta e dois.
29 Os homens de Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.
30 Os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um.
31 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.
32 Os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três.
33 Os homens da outra Nebo, cinquenta e dois.
34 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.
35 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.
36 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.
37 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e um.
38 Os filhos de Senaá, três mil novecentos e trinta.
39 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.
40 Os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois.
41 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.
42 Os filhos de Harim, mil e dezessete.
43 Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva, setenta e quatro.
44 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e quarenta e oito.
45 Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.
46 Os netineus: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,
47 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,
48 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai,
49 os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar,
50 os filhos de Reaías, os filhos de Resim, os filhos de Necoda,
51 os filhos de Gazão, os filhos de Uzá, os filhos de Paseia,
52 os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefussim,
53 os filhos de Bacbuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,
54 os filhos de Baslite, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,
55 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tamá,

56 os filhos de Nesiague, os filhos de Hatifa.

57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Perida,

58 os filhos de Jaela, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,

59 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Zebaim, os filhos de Amom.

60 Todos os netineus e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

61 Também estes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, mas não puderam mostrar a família de seus pais e a sua linhagem, para comprovar se eram de Israel.

62 Os filhos de Dalaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dois.

63 E, entre os sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que havia tomado por mulher uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e passou a usar o nome delas.

64 Eles procuraram seu registro para comprovar sua genealogia, mas ele não foi encontrado. Por isso, foram considerados impuros e excluídos do sacerdócio.

65 O governador lhes disse que não comessem das coisas sagradas até que se apresentasse o sacerdote com Urim e Tumim.

66 Toda essa congregação reunida era de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

67 além dos seus servos e das suas servas, que eram sete mil trezentos e trinta e sete. Eles tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.

68 Seus cavalos eram setecentos e trinta e seis; seus mulos, duzentos e quarenta e cinco.

69 Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte.

70 Uma parte dos chefes das famílias contribuiu para a obra. O governador deu ao tesouro mil dracmas de ouro, cinquenta bacias e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.

71 Alguns outros chefes das famílias deram ao tesouro da obra vinte mil dracmas de ouro e duas mil e duzentas libras de prata.

72 O restante do povo deu vinte mil dracmas de ouro, duas mil libras de prata e sessenta e sete vestes sacerdotais.

73 Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, alguns do povo, os netineus e todo o Israel passaram a morar nas suas cidades.

Capítulo 8

1 Quando chegou o sétimo mês, estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo
o povo se reuniu como um só homem na praça diante da porta das Águas.
Pediram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor
tinha ordenado a Israel.

2 Esdras, o sacerdote, trouxe a lei diante da congregação, formada por homens,
mulheres e todos os que tinham entendimento para ouvir, no primeiro dia do
sétimo mês.

3 Ele leu no livro diante da praça que fica em frente à porta das Águas, desde o
amanhecer até o meio-dia, diante de homens, mulheres e dos que tinham
entendimento. Os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da lei.

4 Esdras, o escriba, estava sobre um púlpito de madeira que tinham feito para
isso. Ao lado dele, à sua direita, estavam em pé Matitias, Sema, Anaías, Urias,
Hilquias e Maaseias; à sua esquerda, Pedaías, Misael, Malquias, Hasum,
Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

5 Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, pois estava acima de todos. Quando
ele abriu o livro, todo o povo ficou em pé.

6 Esdras louvou o Senhor, o grande Deus, e todo o povo respondeu: “Amém!
Amém!”, levantando as mãos. Eles se inclinaram e adoraram o Senhor com o
rosto em terra.

7 Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita,
Azarias, Jozabade, Hanã, Pelaías e os levitas ensinavam a lei ao povo. O povo
permanecia em seu lugar.

8 Leram no livro, na lei de Deus, esclarecendo e explicando o sentido, para que se
entendesse o que era lido.

9 Neemias, que era o governador, o sacerdote Esdras, o escriba, e os levitas que
ensinavam o povo disseram a todo o povo: “Este dia é consagrado ao Senhor, o
Deus de vocês. Por isso, não se lamentem nem chorem.” Pois todo o povo chorava
ao ouvir as palavras da lei.

10 Disse-lhes ainda: “Vão, comam alimentos gordurosos, bebam bebidas doces e
enviem porções aos que não têm nada preparado para si, pois este dia é
consagrado ao nosso Senhor. Portanto, não fiquem tristes, porque a alegria do
Senhor é a força de vocês.”

11 Os levitas fizeram todo o povo se calar, dizendo: “Fiquem em silêncio, pois este
dia é santo. Por isso, não fiquem tristes.”

12 Então todo o povo foi comer, beber, enviar porções e celebrar com grande
alegria, porque tinha entendido as palavras que lhes foram transmitidas.

13 No dia seguinte, os chefes das famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas se reuniram com Esdras, o escriba, para prestar atenção às palavras da lei.

14 Encontraram escrito na lei que o Senhor tinha ordenado, por meio do ministério de Moisés, que os filhos de Israel morassem em cabanas durante a celebração da festa, no sétimo mês.

15 Assim, divulgaram isso e fizeram um anúncio por todas as suas cidades e em Jerusalém, dizendo: “Saiam ao monte e tragam ramos de oliveiras, ramos de árvores oleíferas, ramos de murtas, ramos de palmeiras e ramos de árvores de folhagem densa, para fazer cabanas, como está escrito.”

16 Então o povo saiu, trouxe os ramos e fez cabanas para si, cada um no terraço de sua casa, nos seus pátios, nos pátios da casa de Deus, na praça da porta das Águas e na praça da porta de Efraim.

17 Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez cabanas e morou nelas. Os filhos de Israel nunca tinham feito assim desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia. E houve uma alegria muito grande.

18 Dia após dia, leu-se no livro da lei de Deus, desde o primeiro dia até o último. Celebraram a festa durante sete dias e, no oitavo dia, fizeram uma reunião solene, conforme o rito.

Capítulo 9

1 No dia vinte e quatro deste mês, os filhos de Israel se reuniram em jejum, vestidos de pano de saco e com terra sobre si.

2 Os descendentes de Israel se separaram de todos os estrangeiros, ficaram em pé e confessaram seus pecados e as iniquidades de seus pais.

3 Pois, levantando-se em seus lugares, leram no livro da lei do Senhor, seu Deus, durante uma quarta parte do dia. Em outra quarta parte, confessaram seus pecados e adoraram o Senhor, seu Deus.

4 Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani ficaram em pé no lugar elevado dos levitas e clamaram em voz alta ao Senhor, seu Deus.

5 Os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaquias disseram: “Levantem-se e bendigam o Senhor, seu Deus, de eternidade em eternidade. Que bendigam o nome da tua glória, que está acima de toda bênção e louvor.

6 Só tu és o Senhor. Tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército; a terra e tudo o que nela há; os mares e tudo o que neles há. Tu manténs todos eles vivos, e o exército dos céus te adora.

7 Tu és o Senhor, o Deus que escolheste Abrão, o tiraste de Ur dos caldeus e lhe deste o nome de Abraão.

8 Encontraste seu coração fiel diante de ti e fizeste com ele a aliança de que lhe darias a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus, para dá-la à sua descendência. Cumpriste as tuas palavras, porque és justo.

9 Viste a aflição de nossos pais no Egito e ouviste seu clamor junto ao mar Vermelho.

10 Fizeste sinais e prodígios diante de Faraó, de todos os seus servos e de todo o povo de sua terra, porque soubeste que trataram nossos pais com arrogância. Assim tornaste teu nome conhecido, como se vê hoje.

11 Dividiste o mar diante deles, e eles passaram pelo meio do mar em terra seca. Lançaste seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas violentas.

12 Tu os guiaste de dia por uma coluna de nuvem e de noite por uma coluna de fogo, para iluminá-los no caminho por onde deveriam ir.

13 Desceste sobre o monte Sinai e falaste com eles desde os céus. Tu lhes deste juízos justos, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.

14 Tu lhes deste a conhecer o teu santo sábado e lhes ordenaste preceitos, estatutos e lei por meio de Moisés, teu servo.

15 Tu lhes deste pão dos céus quando tiveram fome e fizeste sair água da rocha quando tiveram sede. Disseste a eles que entrassem para tomar posse da terra que, levantando tua mão, prometeste dar a eles.

16 Mas eles e nossos pais agiram com arrogância, persistiram na teimosia e não deram ouvidos aos teus mandamentos.

17 Recusaram ouvir-te e não se lembraram das maravilhas que fizeste por eles. Persistiram na teimosia e, em sua rebelião, escolheram um chefe para voltarem à sua escravidão. Mas tu, ó Deus que perdoas, bondoso e misericordioso, que demoras a te irar e és grande em bondade, não os abandonaste.

18 Mesmo quando fizeram para si um bezerro de metal fundido e disseram: ‘Este é o seu Deus, que tirou você do Egito’, e cometeram grandes blasfêmias,

19 ainda assim, por tuas muitas misericórdias, não os deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca se afastou deles de dia, para guiá-los pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para iluminá-los no caminho por onde deveriam ir.

20 Deste o teu bom espírito para ensiná-los. Não retiraste o teu maná da boca deles e lhes deste água quando tiveram sede.

21 Assim os sustentaste durante quarenta anos no deserto. Nada lhes faltou: suas roupas não envelheceram e seus pés não incharam.

22 Também lhes deste reinos e povos e os repartiste em porções. Eles tomaram posse da terra de Seom, isto é, da terra do rei de Hesbom, e da terra de Ogue, rei de Basã.

23 Multiplicaste seus filhos como as estrelas do céu e os trouxeste à terra sobre a qual tinhas dito a seus pais que entrariam nela para tomar posse dela.

24 Assim, os filhos entraram nela e tomaram aquela terra. Subjugaste diante deles os moradores da terra, os cananeus, e os entregaste em suas mãos, assim como os reis e os povos da terra, para que fizessem com eles o que quisessem.

25 Tomaram cidades fortificadas e terra fértil. Tomaram posse de casas cheias de toda fartura, cisternas cavadas, vinhas, olivais e árvores que davam alimento em abundância. Comeram, ficaram satisfeitos, engordaram e viveram em delícias, por tua grande bondade.

26 Mas se tornaram obstinados, rebelaram-se contra ti e lançaram tua lei para trás das costas. Mataram teus profetas, que os advertiam para que voltassem para ti. Assim fizeram grandes abominações.

27 Por isso, tu os entregaste nas mãos de seus opressores, que os fizeram sofrer. Mas, no tempo de sua aflição, quando clamaram a ti, tu os ouviste desde os céus. Segundo tua grande misericórdia, deste a eles libertadores que os libertaram das mãos de seus opressores.

28 Mas, assim que tinham descanso, voltavam a fazer o mal diante de ti. Tu os deixavas nas mãos de seus inimigos, para que os dominassem. Quando eles voltavam para ti e clamavam a ti, tu os ouvias desde os céus e, segundo tua misericórdia, os livraste muitas vezes.

29 Tu os advertiste para que voltassem à tua lei. Mas eles agiram com arrogância e não deram ouvidos aos teus mandamentos. Pecaram contra os teus juízos, pelos quais a pessoa que os cumprir viverá. Rebelaram-se contra ti, persistiram na teimosia e não quiseram ouvir.

30 Mas estendeste tua bondade sobre eles por muitos anos e os advertiste pelo teu Espírito, por meio de teus profetas. Porém, eles não deram ouvidos. Por isso, tu os entregaste nas mãos dos povos das terras.

31 Mas, por tua grande misericórdia, não os destruíste nem os abandonaste, porque és um Deus bondoso e misericordioso.

32 Agora, pois, ó nosso Deus, Deus grande, poderoso e terrível, que guardas a aliança e a bondade, não consideres pouca coisa todo o sofrimento que atingiu a nós, nossos reis, nossos príncipes, nossos sacerdotes, nossos profetas, nossos pais e todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até hoje.

33 Tu, porém, és justo em tudo o que veio sobre nós, porque tens agido com fidelidade, e nós temos agido com impiedade.

34 Nossos reis, nossos príncipes, nossos sacerdotes e nossos pais não guardaram tua lei. Não deram ouvidos aos teus mandamentos nem aos teus testemunhos, com os quais os advertiste.

35 Pois, mesmo em seu reino, com a grande abundância de bens que lhes deste e na terra espaçosa e fértil que puseste diante deles, não te serviram nem se afastaram de suas más ações.

36 Veja: hoje somos servos. Até na terra que deste a nossos pais para comerem seus frutos e desfrutarem de seus bens, veja: nela somos servos.

37 Ela produz em abundância para os reis que puseste sobre nós por causa dos nossos pecados. Eles dominam nossos corpos e nossos animais conforme sua vontade, e estamos em grande aflição.

38 Por tudo isso, fizemos uma aliança firme e a escrevemos. Nossos príncipes, nossos levitas e nossos sacerdotes a selaram.”

Capítulo 10

1 Os que puseram seu selo foram Neemias, o governador, filho de Hacalias, e Zedequias,

2 Seraías, Azarias, Jeremias,

3 Pasur, Amarias, Malquias,

4 Hatus, Sebanias, Maluque,

5 Harim, Meremote, Obadias,

6 Daniel, Ginetom, Baruque,

7 Mesulão, Abias, Miamim,

8 Maasias, Bilgai, Semaías. Estes foram os sacerdotes.

9 E os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel,

10 e seus irmãos: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,

11 Mica, Reobe, Hasabias,

12 Zacur, Serebias, Sebanias,

13 Hodias, Bani, Beninu.

14 Os chefes do povo: Pareos, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,

15 Buni, Azgade, Bebai,

16 Adonias, Bigvai, Adim,

17 Ater, Ezequias, Azur,

18 Hodias, Hasum, Besai,

19 Harife, Anatote, Nebai,

20 Magpias, Mesulão, Hezir,

21 Mezezabeel, Zadoque, Jadua,

22 Pelatias, Hanã, Anaías,

23 Oseias, Hananias, Hassube,

24 Haloés, Pilha, Sobeque,

25 Reum, Hasabna, Maaseias,

26 e Aías, Hanã, Anã,

27 Maluque, Harim, Baaná.

28 E o restante do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servidores do templo, todos os que tinham se separado dos povos das terras para seguir a lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os que tinham sabedoria e entendimento,

29 uniram-se firmemente a seus irmãos, os mais nobres entre eles, e assumiram, sob maldição e juramento, o compromisso de seguir a lei de Deus, dada por meio de Moisés, servo de Deus, e de guardar e cumprir todos os mandamentos do Senhor, nosso Senhor, seus juízos e seus estatutos;

30 e de que não daríamos nossas filhas aos povos da terra, nem tomaríamos as filhas deles para nossos filhos.

31 E de que, se os povos da terra trouxessem mercadorias ou qualquer grão para vender no sábado, não compraríamos deles no sábado nem no dia santificado. No sétimo ano, deixaríamos a terra descansar e abriríamos mão de cobrar as dívidas.

32 Também estabelecemos regras para nós, impondo-nos a contribuição anual de um terço de um siclo para o serviço da casa do nosso Deus;

33 para os pães da apresentação, para a oferta contínua de alimentos, para o holocausto contínuo dos sábados e das luas novas, para as festas solenes, para as coisas sagradas, para os sacrifícios pelo pecado, para reconciliar Israel, e para todo o trabalho da casa do nosso Deus.

34 Também fizemos um sorteio entre os sacerdotes, os levitas e o povo a respeito da oferta de lenha que devia ser trazida à casa do nosso Deus, segundo as famílias de nossos pais, em épocas determinadas, ano após ano, para ser queimada sobre o altar do Senhor, nosso Deus, como está escrito na lei.

35 Também nos comprometemos a trazer as primeiras colheitas da nossa terra e todos os primeiros frutos de todas as árvores, ano após ano, à casa do Senhor.

36 E os primogênitos dos nossos filhos e dos nossos animais, como está escrito na lei; e a trazer os primogênitos das nossas vacas e das nossas ovelhas à casa do nosso Deus, aos sacerdotes que servem na casa do nosso Deus.

37 E a trazer aos sacerdotes, às salas da casa do nosso Deus, as primeiras porções da nossa massa, nossas ofertas apresentadas, o fruto de toda árvore, o vinho novo e o azeite; e os dízimos da nossa terra aos levitas. E os levitas receberiam os dízimos em todas as cidades onde cultivamos a terra.

38 E o sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando eles recebessem os dízimos, e os levitas trariam os dízimos dos dízimos à casa do nosso Deus, às salas da casa do tesouro.

39 Pois os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer àquelas salas as ofertas apresentadas de grão, de vinho novo e de azeite, porque ali estão os utensílios do santuário, como também os sacerdotes que servem, os porteiros e os cantores. E assim não abandonaríamos a casa do nosso Deus.

Capítulo 11

1 Os líderes do povo moraram em Jerusalém, mas o restante do povo lançou sortes para escolher um de cada dez para morar na cidade santa de Jerusalém, enquanto as outras nove partes morariam nas outras cidades.

2 E o povo abençoou todos os homens que se ofereciam voluntariamente para morar em Jerusalém.

3 Estes são os chefes da província que moraram em Jerusalém. Nas cidades de Judá, porém, cada um morou em sua propriedade, em sua cidade: os israelitas, os sacerdotes, os levitas, os netineus e os filhos dos servos de Salomão.

4 Moraram em Jerusalém alguns dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalaleel, dos filhos de Perez;

5 e Maaseias, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho de Siloni.

6 Todos os filhos de Perez que moraram em Jerusalém eram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 Estes são os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaseias, filho de Itiel, filho de Jesaías.

8 Depois dele, Gabai e Salai: novecentos e vinte e oito.

9 Joel, filho de Zicri, era o supervisor deles, e Judá, filho de Senua, era o segundo no comando da cidade.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim,

11 Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, dirigente da casa de Deus.

12 E seus irmãos, que faziam o trabalho na casa, eram oitocentos e vinte e dois; e Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias.

13 E seus irmãos, chefes das famílias, eram duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azareel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer.

14 E os irmãos deles, homens valentes, eram cento e vinte e oito. O supervisor deles era Zabdiel, filho de Gedolim.

15 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de Buni;

16 e Sabetai e Jozabade, dentre os chefes dos levitas, dirigiam o trabalho do lado de fora da casa de Deus;

17 e Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe que começava a dar graças na oração; e Baquebuquias, o segundo entre seus irmãos; depois, Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.

18 Todos os levitas na cidade santa eram duzentos e oitenta e quatro.

19 E os porteiros, Acube e Talmom, com seus irmãos, os guardas das portas, eram cento e setenta e dois.

20 O restante de Israel, dos sacerdotes e dos levitas ficou em todas as cidades de Judá, cada um na sua propriedade.

21 Os netineus moraram em Ofel, e Ziá e Gispa dirigiam os netineus.

22 O supervisor dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, os cantores no serviço da casa de Deus.

23 Pois havia uma ordem do rei a respeito deles: uma porção determinada para os cantores, cada um no seu dia.

24 E Petaías, filho de Mesezabeel, dos filhos de Zerá, filho de Judá, estava à disposição do rei em todos os assuntos do povo.

25 Nas aldeias e nas suas terras, alguns dos filhos de Judá moraram em Quiriate-Arba e nos lugares sob sua jurisdição; em Dibom e nos lugares sob sua jurisdição; em Jecabzeel e nas suas aldeias,

26 em Jesua, em Molada, em Bete-Pelete,

27 em Hazar-Sual, em Berseba e nos lugares sob sua jurisdição,

28 em Ziclague, em Mecona e nos lugares sob sua jurisdição,

29 em En-Rimom, em Zorá e em Jarmute;

30 em Zanoa, em Adulão e nas suas aldeias; em Laquis e nas suas terras; em
Azeca e nos lugares sob sua jurisdição. Acamparam desde Berseba até o vale de
Hinom.

31 E os filhos de Benjamim, de Geba, moraram em Micmás, em Aia, em Betel e
nos lugares sob sua jurisdição,

32 em Anatote, em Nobe, em Anania,

33 em Hazor, em Ramá, em Gitaim,

34 em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,

35 em Lode e em Ono, no vale dos artesãos.

36 E alguns dos levitas estavam nas divisões de Judá e de Benjamim.

Capítulo 12

1 Estes são os sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e
com Jesué: Seraías, Jeremias, Esdras,

2 Amarias, Maluc, Hatus,

3 Secanias, Reum, Meremote,

4 Ido, Ginetoi, Abias,

5 Miamim, Maadias, Bilga,

6 Semaías, Joiaribe, Jedaías,

7 Salu, Amoque, Hilquias, Jedaías. Estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus
irmãos nos dias de Jesué.

8 Os levitas foram: Jesué, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias. Este e seus
irmãos dirigiam os louvores.

9 E Baquebuquias e Uni, seus irmãos, ficavam em frente dele nos turnos de
serviço.

10 Jesué gerou Joaquim, Joaquim gerou Eliasibe, e Eliasibe gerou Joiada,

11 e Joiada gerou Jônatas, e Jônatas gerou Jadua.

12 Nos dias de Joaquim, estes foram os sacerdotes, chefes de famílias: de Seraías,
Meraías; de Jeremias, Hananias;

13 de Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã;

14 de Melicu, Jônatas; de Sebanias, José;

15 de Harim, Adna; de Meraiote, Helcai;

16 de Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão;

17 de Abias, Zicri; de Miamim e de Moadias, Piltai;

18 de Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas;

19 de Joiaribe, Matenai; de Jedaías, Ezi;

20 de Salai, Calai; de Amoque, Éber;

21 de Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Natanael.

22 Dos levitas, nos dias de Eliasibe, foram registrados como chefes de famílias Joiada, Joanã e Jadua; também os sacerdotes foram registrados, até o reinado de Dario, o persa.

23 Os filhos de Levi foram registrados como chefes de famílias no livro das crônicas, até os dias de Joanã, filho de Eliasibe.

24 Os chefes dos levitas foram Hasabias, Serabias e Jesué, filho de Cadmiel, com seus irmãos em frente deles, para louvar e dar graças, conforme a ordem de Davi, homem de Deus: um turno de serviço em frente ao outro.

25 Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros que guardavam os depósitos das portas.

26 Estes serviram nos dias de Joaquim, filho de Jesué, filho de Josadaque, e também nos dias de Neemias, o governador, e do sacerdote Esdras, o escriba.

27 Na dedicação dos muros de Jerusalém, buscaram os levitas em todos os seus lugares para trazê-los, a fim de fazer a dedicação com alegria, louvores e canto, com saltérios, alaúdes e harpas.

28 Assim, reuniram os filhos dos cantores, tanto da planície dos arredores de Jerusalém como das aldeias de Netofati;

29 e também da casa de Gilgal e dos campos de Gibeá e Azmavete, pois os cantores tinham construído aldeias para si nos arredores de Jerusalém.

30 Os sacerdotes e os levitas se purificaram e, em seguida, purificaram o povo, as portas e o muro.

31 Então fiz os príncipes de Judá subir sobre o muro e organizei dois grandes coros e procissões. Um deles seguiu à direita, sobre o muro, para o lado da porta do Monturo.

32 Atrás deles iam Hosaías e a metade dos príncipes de Judá,

33 Azarias, Esdras e Mesulão,

34 Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias.

35 E, dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe,

36 e seus irmãos, Semaías, Azareel, Milalai, Gilalai, Maai, Natanael, Judá e Hanani, com os instrumentos musicais de Davi, homem de Deus. Esdras, o escriba, ia à frente deles.

37 Indo assim para a porta da Fonte, que ficava em frente deles, subiram as escadas da cidade de Davi pela subida do muro, desde acima da casa de Davi até a porta das Águas, do lado do oriente.

38 O segundo coro ia em frente, e eu ia atrás dele. A metade do povo ia sobre o muro, desde a torre dos Fornos até a muralha Larga;

39 e desde a porta de Efraim até a porta Velha, a porta do Peixe, a torre de Hananeel e a torre de Meá, até a porta do Gado. E pararam na porta da Prisão.

40 Então os dois coros pararam na casa de Deus, assim como eu e a metade dos magistrados que estavam comigo.

41 E os sacerdotes Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias, com trombetas,

42 e também Maaseias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ezer. Os cantores faziam suas vozes serem ouvidas, juntamente com Jezraías, o supervisor.

43 Naquele mesmo dia, ofereceram grandes sacrifícios e se alegraram, porque Deus os tinha alegrado com grande alegria. Até as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que a alegria de Jerusalém foi ouvida de longe.

44 Também naquele dia foram nomeados homens responsáveis pelas câmaras destinadas aos tesouros, às ofertas alçadas, às primícias e aos dízimos. Eles deveriam recolher nelas, das terras das cidades, as porções determinadas pela lei para os sacerdotes e os levitas, pois Judá estava alegre por causa dos sacerdotes e dos levitas que serviam ali.

45 Eles cumpriam o serviço de seu Deus e o serviço da purificação, assim como os cantores e os porteiros, conforme a ordem de Davi e de seu filho Salomão.

46 Pois já nos dias de Davi e Asafe, desde a antiguidade, havia chefes dos cantores e dos cânticos de louvor e de ação de graças a Deus.

47 Por isso, todo o Israel, tanto nos dias de Zorobabel como nos dias de Neemias, dava as porções dos cantores e dos porteiros, a cada um no seu dia. E consagravam as porções aos levitas, e os levitas as consagravam aos filhos de Arão.

Capítulo 13

1 Naquele dia, leu-se no livro de Moisés diante do povo, e encontrou-se escrito nele que os amonitas e os moabitas jamais entrassem na congregação de Deus,

2 porque não saíram ao encontro dos filhos de Israel com pão e água. Em vez disso, contrataram Balaão contra eles para amaldiçoá-los, embora o nosso Deus tenha transformado a maldição em bênção.

3 Assim, quando ouviram essa lei, separaram de Israel toda a mistura de povos.

4 Antes disso, Eliasibe, sacerdote que era responsável pela sala da casa do nosso Deus, tinha se tornado parente de Tobias.

5 Ele tinha preparado para Tobias uma sala grande, onde antes se guardavam as ofertas de alimentos, o incenso, os utensílios e os dízimos dos cereais, do vinho novo e do azeite, destinados aos levitas, aos cantores e aos porteiros, além da oferta apresentada aos sacerdotes.

6 Durante tudo isso, porém, eu não estava em Jerusalém, pois, no ano trinta e dois de Artaxerxes, rei da Babilônia, fui até o rei. Mas, depois de alguns dias, consegui novamente a licença do rei.

7 Voltei a Jerusalém e soube do mal que Eliasibe tinha feito em favor de Tobias, preparando para ele uma sala nos pátios da casa de Deus.

8 Isso me desagradou muito, de modo que joguei para fora da sala todos os móveis da casa de Tobias.

9 Por minha ordem, purificaram as salas. Então trouxe de volta para ali os utensílios da casa de Deus, com as ofertas de alimentos e o incenso.

10 Também soube que não estavam dando aos levitas a parte que lhes cabia. Por isso, os levitas e os cantores que faziam o trabalho tinham fugido, cada um para sua terra.

11 Então confrontei os magistrados e disse: “Por que a casa de Deus foi abandonada?” Mas eu os reuni e os coloquei de volta em seus postos.

12 Então todo o Judá trouxe os dízimos dos cereais, do vinho novo e do azeite aos depósitos.

13 Coloquei como tesoureiros responsáveis pelos depósitos o sacerdote Selemias, o escriba Zadoque e Pedaías, dentre os levitas. Para ajudá-los, coloquei Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, pois tinham sido considerados fiéis. Eles ficaram encarregados de distribuir as porções aos seus irmãos.

14 (Por isso, meu Deus, lembra-te de mim e não apagues as boas ações que fiz pela casa do meu Deus e pelos seus serviços.)

15 Naqueles dias, vi em Judá pessoas que pisavam uvas nos lagares no sábado e traziam feixes que carregavam sobre os jumentos. Também traziam vinho, uvas, figos e todo tipo de carga a Jerusalém no dia de sábado. Protestei contra elas no dia em que vendiam mantimentos.

16 Também moravam ali pessoas de Tiro, que traziam peixe e todo tipo de mercadoria e os vendiam no sábado aos filhos de Judá, em Jerusalém.

17 Confrontei os nobres de Judá e lhes disse: “Que mal é esse que vocês fazem, profanando o dia de sábado?

18 Não foi assim que os pais de vocês fizeram? E o nosso Deus não trouxe todo
esse mal sobre nós e sobre esta cidade? E vocês aumentam ainda mais o ardor da
ira dele sobre Israel, profanando o sábado.”

19 Quando as portas de Jerusalém já faziam sombra antes do sábado, elas foram
fechadas por minha ordem. Mandei que não as abrissem até que o sábado tivesse
passado. Também coloquei nas portas alguns dos meus ajudantes, para que
nenhuma carga entrasse no dia de sábado.

20 Então os negociantes e os vendedores de todo tipo de mercadoria passaram a
noite fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.

21 Protestei contra eles e lhes disse: “Por que vocês passam a noite diante do
muro? Se fizerem isso outra vez, vou prendê-los.” Daquele momento em diante,
não vieram mais no sábado.

22 Também disse aos levitas que se purificassem e viessem guardar as portas,
para santificar o sábado. (Também por isso, meu Deus, lembra-te de mim e
perdoa-me segundo a abundância da tua bondade.)

23 Também vi, naqueles dias, judeus que tinham se casado com mulheres
asdoditas, amonitas e moabitas.

24 Seus filhos falavam em parte a língua de Asdode e não conseguiam falar a
língua de Judá, mas falavam conforme a língua de cada povo.

25 Confrontei esses homens e os amaldiçoei. Espanquei alguns deles, arranquei
seus cabelos e os fiz jurar por Deus, dizendo: “Vocês não darão mais suas filhas
aos filhos deles, nem tomarão mais as filhas deles como esposas, seja para seus
filhos, seja para vocês mesmos.

26 Não foi nisso que Salomão, rei de Israel, pecou? Entre muitas nações não havia
rei semelhante a ele. Ele era amado por seu Deus, e Deus o tinha colocado como
rei sobre todo o Israel. Mesmo assim, as mulheres estrangeiras o fizeram pecar.

27 E nós daríamos ouvidos a vocês para fazer todo esse grande mal, sendo infiéis
ao nosso Deus e nos casando com mulheres estrangeiras?”

28 Também um dos filhos de Joiada, filho de Eliasibe, o sumo sacerdote, era genro
de Sambalate, o horonita. Por isso, eu o expulsei da minha presença.

29 Lembra-te deles, meu Deus, pois contaminaram o sacerdócio, assim como a
aliança do sacerdócio e dos levitas.

30 Assim, eu os purifiquei de tudo o que era estrangeiro e organizei os serviços
dos sacerdotes e dos levitas, cada um no seu trabalho,

31 como também organizei as ofertas de lenha nos tempos determinados e as
ofertas dos primeiros frutos. Lembra-te de mim, meu Deus, para o bem.

ANTIGO TESTAMENTO

Ester

Capítulo 1

1 Isso aconteceu nos dias de Assuero (esse é o Assuero que reinou desde a Índia até a Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias):

2 Naqueles dias, quando o rei Assuero estava sentado no trono do seu reino, que fica na fortaleza de Susã,

3 no terceiro ano do seu reinado, ofereceu um banquete a todos os seus príncipes e seus servos (o poder da Pérsia e da Média e os maiores senhores das províncias estavam diante dele),

4 para mostrar as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente grandeza, durante muitos dias, isto é, cento e oitenta dias.

5 Quando aqueles dias terminaram, o rei ofereceu um banquete a todo o povo que estava na fortaleza de Susã, desde o maior até o menor, durante sete dias, no pátio do jardim do palácio real.

6 As tapeçarias eram brancas, verdes e de azul-celeste, penduradas por cordões de linho fino e púrpura, argolas de prata e colunas de mármore. Os leitos eram de ouro e de prata, sobre um piso de pórfiro, mármore, alabastro e pedras preciosas.

7 As bebidas eram servidas em vasos de ouro, e os vasos eram diferentes uns dos outros. Havia muito vinho real, de acordo com a posição do rei.

8 A regra para beber era que ninguém obrigasse o outro, pois o rei havia ordenado expressamente a todos os grandes da sua casa que agissem conforme a vontade de cada um.

9 Também a rainha Vasti ofereceu um banquete às mulheres, na casa real que pertencia ao rei Assuero.

10 No sétimo dia, quando o coração do rei já estava alegre por causa do vinho, ele ordenou a Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero,

11 que trouxessem à presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a sua beleza, pois ela era bonita de se ver.

12 Porém, a rainha Vasti se recusou a vir conforme a ordem do rei, transmitida pelos eunucos. Por isso, o rei ficou muito furioso, e a ira ardeu dentro dele.

13 Então o rei disse aos sábios que entendiam dos tempos (pois os assuntos do rei eram tratados assim, na presença de todos os que conheciam a lei e o direito;

14 e os mais próximos dele eram Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena
e Memucã, os sete príncipes dos persas e dos medos, que viam o rosto do rei e
ocupavam os primeiros lugares no reino):

15 “Segundo a lei, o que se deve fazer com a rainha Vasti por não ter cumprido a
ordem do rei Assuero, transmitida pelos eunucos?”

16 Então Memucã disse na presença do rei e dos príncipes: “A rainha Vasti não
pecou somente contra o rei, mas também contra todos os príncipes e contra todos
os povos que há em todas as províncias do rei Assuero.

17 Pois a notícia desse ato da rainha chegará a todas as mulheres, de modo que
elas desprezarão seus maridos aos seus próprios olhos, quando se disser: ‘O rei
Assuero ordenou que trouxessem à sua presença a rainha Vasti, mas ela não
veio.’

18 Neste mesmo dia, as princesas da Pérsia e da Média, ao ouvirem sobre o ato da
rainha, dirão o mesmo a todos os príncipes do rei. Assim, haverá muito desprezo
e indignação.

19 Se parecer bem ao rei, que ele emita um decreto real, e que isso seja escrito
nas leis dos persas e dos medos, sem que seja violado: que Vasti não entre mais
na presença do rei Assuero, e que o rei dê o reino dela a uma companheira sua
que seja melhor do que ela.

20 Quando a ordem que o rei emitir for ouvida em todo o seu reino, embora seja
grande, todas as mulheres darão honra aos seus maridos, desde a maior até a
menor.”

21 Essas palavras pareceram boas ao rei e aos príncipes, e o rei fez conforme a
palavra de Memucã.

22 Então enviou cartas a todas as províncias do rei, a cada província conforme a
sua escrita e a cada povo conforme a sua língua, determinando que cada homem
fosse senhor em sua casa e que isso fosse publicado na língua do seu povo.

Capítulo 2

1 Depois dessas coisas, quando a fúria do rei Assuero já havia se acalmado, ele se
lembrou de Vasti, do que ela havia feito e do que tinha sido decretado a respeito
dela.

2 Então os jovens que serviam ao rei disseram: Que se procurem para o rei moças
virgens e bonitas.

3 Que o rei nomeie encarregados em todas as províncias do seu reino para reunir
todas as moças virgens e bonitas na fortaleza de Susã, na casa das mulheres, sob
os cuidados de Hegai, eunuco do rei e responsável pelas mulheres. E que elas
recebam seus adornos.

4 E que a moça que agradar ao rei seja rainha no lugar de Vasti. Isso agradou ao rei, e ele assim fez.

5 Havia então um homem judeu na fortaleza de Susã, chamado Mardoqueu, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, um benjamita,

6 que havia sido levado de Jerusalém com os exilados que foram levados com Jeconias, rei de Judá, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia levado para o exílio.

7 Mardoqueu havia criado Hadassa, que é Ester, filha de seu tio, porque ela não tinha pai nem mãe. A moça tinha bela aparência e era bonita de se ver. Quando o pai e a mãe dela morreram, Mardoqueu a havia tomado como sua filha.

8 Quando a ordem do rei e sua lei foram divulgadas, e muitas moças foram reunidas na fortaleza de Susã, sob os cuidados de Hegai, também levaram Ester à casa do rei, sob os cuidados de Hegai, responsável pelas mulheres.

9 A moça lhe pareceu bonita e conquistou seu favor. Por isso, ele se apressou em providenciar os adornos dela e em lhe dar suas porções, além de lhe dar sete moças de destaque da casa do rei. E transferiu Ester e suas moças para o melhor lugar da casa das mulheres.

10 Ester, porém, não revelou seu povo nem sua família, porque Mardoqueu havia ordenado que ela não os revelasse.

11 Todos os dias, Mardoqueu caminhava diante do pátio da casa das mulheres para saber como Ester estava e o que aconteceria com ela.

12 Quando chegava a vez de cada moça ir ao rei Assuero, depois de ter recebido, durante doze meses, os cuidados exigidos pela lei das mulheres — pois assim se completavam os dias de suas purificações: seis meses com óleo de mirra e seis meses com especiarias e com as coisas usadas para a purificação das mulheres —,

13 era desta maneira que a moça ia ao rei: tudo o que ela pedia lhe era dado, para levar consigo da casa das mulheres à casa do rei.

14 À tarde ela entrava e, pela manhã, voltava para a segunda casa das mulheres, sob os cuidados de Saasgaz, eunuco do rei e responsável pelas concubinas. Não voltava mais ao rei, a não ser que ele a desejasse e ela fosse chamada pelo nome.

15 Quando chegou a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a havia tomado como sua filha, ir ao rei, ela não pediu nada além do que Hegai, eunuco do rei e responsável pelas mulheres, lhe indicou. Ester conquistava o favor de todos os que a viam.

16 Assim, Ester foi levada ao rei Assuero, à sua casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado.

17 O rei amou Ester mais do que todas as outras mulheres, e ela conquistou o
favor e a boa vontade dele mais do que todas as outras virgens. Ele colocou a
coroa real na cabeça dela e a fez rainha no lugar de Vasti.

18 Então o rei ofereceu um grande banquete a todos os seus príncipes e servos, o
banquete de Ester. Deu descanso às províncias e distribuiu presentes à altura de
sua condição de rei.

19 Quando as virgens foram reunidas pela segunda vez, Mardoqueu estava
sentado à porta do rei.

20 Ester, porém, não revelava sua família nem seu povo, conforme Mardoqueu lhe
havia ordenado. Pois Ester cumpria as ordens de Mardoqueu como no tempo em
que ele a criava.

21 Naqueles dias, enquanto Mardoqueu estava sentado à porta do rei, dois
eunucos do rei que eram guardas da porta, Bigtã e Teres, ficaram muito
indignados e procuraram atacar o rei Assuero.

22 Isso chegou ao conhecimento de Mardoqueu, e ele informou a rainha Ester.
Ester contou ao rei em nome de Mardoqueu.

23 O caso foi investigado e descoberto, e ambos foram enforcados numa forca.
Isso foi escrito nas crônicas diante do rei.

Capítulo 3

1 Depois dessas coisas, o rei Assuero engrandeceu Hamã, filho de Hamedata,
agagita, e o exaltou. Colocou o assento dele acima dos assentos de todos os
príncipes que estavam com o rei.

2 Todos os servos do rei que estavam à porta do rei se inclinavam e se prostravam
diante de Hamã, pois assim o rei tinha ordenado a respeito dele. Mas Mardoqueu
não se inclinava nem se prostrava.

3 Então os servos do rei que estavam à porta do rei disseram a Mardoqueu: “Por
que você desobedece à ordem do rei?”

4 Eles lhe diziam isso dia após dia, mas ele não lhes dava ouvidos. Então
informaram Hamã, para ver se as palavras de Mardoqueu se sustentariam, pois
ele lhes tinha declarado que era judeu.

5 Quando Hamã viu que Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava diante
dele, Hamã ficou cheio de fúria.

6 Mas, aos seus olhos, era pouco atacar apenas Mardoqueu, pois lhe haviam
informado qual era o povo de Mardoqueu. Por isso, Hamã procurou destruir
todos os judeus que havia em todo o reino de Assuero, o povo de Mardoqueu.

7 No primeiro mês, que é o mês de nisã, no décimo segundo ano do rei Assuero,
foi lançado pur, isto é, sorte, diante de Hamã, de dia em dia e de mês em mês, até
o décimo segundo mês, que é o mês de adar.

8 Hamã disse ao rei Assuero: “Há um povo espalhado e separado entre os povos
em todas as províncias do seu reino. Suas leis são diferentes das leis de todos os
povos, e eles também não cumprem as leis do rei. Por isso, não convém ao rei
deixá-los permanecer.

9 Se parecer bem ao rei, seja escrito que os matem. Eu entregarei dez mil
talentos de prata nas mãos dos que fizerem o trabalho, para que sejam colocados
nos tesouros do rei.”

10 Então o rei tirou o anel de sua mão e o deu a Hamã, filho de Hamedata,
agagita, adversário dos judeus.

11 O rei disse a Hamã: “Essa prata é dada a você, assim como esse povo, para
você fazer com ele o que lhe parecer bem.”

12 Então os escrivães do rei foram chamados no dia treze do primeiro mês.
Conforme tudo o que Hamã mandou, escreveu-se aos príncipes do rei, aos
governadores de cada província e aos chefes de cada povo: a cada província
segundo a sua escrita e a cada povo segundo a sua língua. Tudo foi escrito em
nome do rei Assuero e selado com o anel do rei.

13 As cartas foram enviadas por mensageiros a todas as províncias do rei, com a
ordem de que destruíssem, matassem e exterminassem todos os judeus, dos
jovens aos velhos, crianças e mulheres, num mesmo dia: no dia treze do décimo
segundo mês, que é o mês de adar. Também ordenavam que saqueassem os bens
deles.

14 Uma cópia do documento, que deveria ser proclamado como lei em cada
província, era publicada para todos os povos, para que estivessem preparados
para aquele dia.

15 Os mensageiros saíram apressados pela ordem do rei, e a lei foi proclamada na
fortaleza de Susa. O rei e Hamã se sentaram para beber, mas a cidade de Susa
estava confusa.

Capítulo 4

1 Quando Mardoqueu soube tudo o que havia acontecido, rasgou suas roupas,
vestiu-se de pano de saco e cobriu-se de cinza. Saiu pelo meio da cidade e clamou
com um grande e amargo clamor.

2 Chegou até diante da porta do rei, porque ninguém vestido de pano de saco
podia entrar pelas portas do rei.

3 Em todas as províncias aonde chegavam a palavra do rei e a sua lei, havia entre
os judeus grande luto, com jejum, choro e lamentação. Muitos estavam deitados
sobre pano de saco e cinza.

4 Então vieram as moças de Ester e os seus eunucos e lhe contaram o que estava
acontecendo. A rainha ficou muito angustiada e mandou roupas para vestir
Mardoqueu e tirar dele o pano de saco, mas ele não as aceitou.

5 Então Ester chamou Hatá, um dos eunucos do rei, que ele tinha colocado à
disposição dela, e lhe deu a ordem de procurar Mardoqueu para saber o que era
aquilo e por quê.

6 Hatá saiu até Mardoqueu, na praça da cidade que ficava diante da porta do rei,

7 e Mardoqueu lhe contou tudo o que lhe tinha acontecido. Também lhe contou
sobre a oferta de prata que Hamã dissera que daria aos tesouros do rei pelos
judeus, para destruí-los.

8 Também lhe deu a cópia da lei escrita que tinha sido publicada em Susã para
destruir os judeus, para que a mostrasse a Ester e a informasse. Deveria também
ordenar a ela que fosse até o rei e lhe pedisse e suplicasse, na presença dele, pelo
seu povo.

9 Então Hatá veio e contou a Ester as palavras de Mardoqueu.

10 Ester falou com Hatá e mandou que ele dissesse a Mardoqueu:

11 “Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem bem que, para
qualquer homem ou mulher que entrar no pátio interior para se apresentar ao rei
sem ser chamado, há uma só sentença: a morte. A única exceção é se o rei
estender para essa pessoa o cetro de ouro, para que viva. E faz trinta dias que
não sou chamada para me apresentar ao rei.”

12 E fizeram Mardoqueu saber das palavras de Ester.

13 Então Mardoqueu mandou que respondessem a Ester: “Não pense que, por
estar na casa do rei, você escapará, ao contrário de todos os outros judeus.

14 Porque, se você ficar completamente calada neste tempo, socorro e livramento
virão de outra parte para os judeus, mas você e a família de seu pai morrerão. E
quem sabe se foi para um tempo como este que você chegou a este reino?”

15 Então Ester mandou que respondessem a Mardoqueu:

16 “Vá, reúna todos os judeus que se encontrarem em Susã, e jejuem por mim.
Não comam nem bebam durante três dias, nem de dia nem de noite. Eu e as
minhas moças também jejuaremos assim. Então irei me apresentar ao rei, mesmo
que isso não esteja de acordo com a lei. E, se eu morrer, morrerei.”

17 Então Mardoqueu foi e fez tudo conforme Ester lhe ordenou.

Capítulo 5

1 No terceiro dia, Ester vestiu suas roupas reais e se colocou no pátio interior da casa do rei, em frente ao aposento do rei. O rei estava sentado em seu trono real, na casa real, em frente à porta do aposento.

2 Quando o rei viu a rainha Ester no pátio, ela encontrou favor aos seus olhos. O rei apontou para Ester com o cetro de ouro que tinha na mão, e Ester se aproximou e tocou a ponta do cetro.

3 Então o rei lhe disse: O que você tem, rainha Ester? Ou qual é o seu pedido? Até metade do reino lhe será dada.

4 Ester disse: Se o rei achar bom, venha hoje com Hamã ao banquete que preparei para o rei.

5 Então o rei disse: Façam Hamã se apressar para cumprir a ordem de Ester. Quando o rei e Hamã vieram ao banquete que Ester tinha preparado,

6 o rei disse a Ester, no banquete do vinho: Qual é o seu pedido? Ele lhe será concedido. E o que você solicita? Será feito, mesmo que seja até metade do reino.

7 Então Ester respondeu: Meu pedido e minha solicitação são:

8 Se encontrei favor aos olhos do rei, e se o rei achar bom conceder meu pedido e atender à minha solicitação, venha o rei com Hamã ao banquete que vou preparar para vocês. Amanhã farei conforme a ordem do rei.

9 Naquele dia, Hamã saiu alegre e bem-disposto. Porém, quando viu Mardoqueu à porta do rei e que ele não tinha se levantado nem se movido por sua causa, Hamã ficou cheio de fúria contra Mardoqueu.

10 Hamã, porém, se conteve e foi para sua casa. Mandou chamar seus amigos e Zeres, sua mulher.

11 Hamã lhes contou sobre a glória de suas riquezas, o grande número de seus filhos e tudo em que o rei o tinha engrandecido e elevado acima dos príncipes e dos servos do rei.

12 Hamã disse ainda: Além disso, a rainha Ester não chamou ninguém além de mim para acompanhar o rei ao banquete que tinha preparado. E também fui convidado por ela para amanhã, junto com o rei.

13 Porém, tudo isso não me satisfaz enquanto eu vir o judeu Mardoqueu sentado à porta do rei.

14 Então Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos lhe disseram: Que seja feita uma forca de cinquenta côvados de altura. Amanhã, diga ao rei que enforquem Mardoqueu nela. Então entre alegre com o rei no banquete. Hamã achou bom esse conselho e mandou fazer a forca.

Capítulo 6

1 Naquela mesma noite, o rei perdeu o sono. Então mandou trazer o livro dos registros das crônicas, e esses registros foram lidos diante do rei.

2 E foi encontrado o registro de que Mardoqueu tinha dado notícia de Bigtã e de Teres, dois eunucos do rei que faziam parte da guarda da porta e que procuraram pôr as mãos no rei Assuero.

3 Então o rei disse: Que honra e distinção foram dadas a Mardoqueu por isso? E os jovens do rei, seus servos, disseram: Nada foi feito por ele.

4 Então o rei disse: Quem está no pátio? Hamã tinha entrado no pátio exterior do rei para dizer ao rei que enforcassem Mardoqueu na forca que tinha preparado para ele.

5 E os jovens do rei lhe disseram: Hamã está no pátio. E o rei disse que ele entrasse.

6 Quando Hamã entrou, o rei lhe disse: O que será feito ao homem que o rei tem prazer em honrar? Então Hamã disse em seu coração: A quem o rei teria mais prazer em honrar do que a mim?

7 Por isso, Hamã disse ao rei: Quanto ao homem que o rei tem prazer em honrar,

8 que se traga a roupa real que o rei costuma vestir, como também o cavalo em que o rei costuma montar, e que se coloque a coroa real sobre sua cabeça;

9 que a roupa e o cavalo sejam entregues a um dos príncipes do rei, um dos maiores senhores. Que vistam com essa roupa o homem que o rei tem prazer em honrar e o levem a cavalo pelas ruas da cidade. E que anunciem diante dele: Assim será feito ao homem que o rei tem prazer em honrar!

10 Então o rei disse a Hamã: Apresse-se, pegue a roupa e o cavalo, como você disse, e faça isso com o judeu Mardoqueu, que está sentado à porta do rei. Não deixe de fazer nada do que você disse.

11 E Hamã pegou a roupa e o cavalo, vestiu Mardoqueu e o levou a cavalo pelas ruas da cidade, anunciando diante dele: Assim será feito ao homem que o rei tem prazer em honrar!

12 Depois disso, Mardoqueu voltou para a porta do rei. Hamã, porém, foi correndo para sua casa, entristecido e com a cabeça coberta.

13 Hamã contou a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo o que tinha acontecido com ele. Então seus sábios e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mardoqueu, diante de quem você já começou a cair, é da descendência dos judeus, você não prevalecerá contra ele, mas certamente cairá diante dele.

14 Enquanto eles ainda falavam com Hamã, chegaram os eunucos do rei e se apressaram em levá-lo ao banquete que Ester tinha preparado.

Capítulo 7

1 Quando o rei e Hamã vieram beber com a rainha Ester,

2 o rei também disse a Ester no segundo dia, no banquete do vinho: “Qual é a sua petição, rainha Ester? Ela será atendida. E qual é o seu pedido? Mesmo que seja metade do reino, será realizado.”

3 Então a rainha Ester respondeu: “Ó rei, se encontrei favor aos seus olhos e se isso parecer bem ao rei, que a minha vida me seja concedida como minha petição, e o meu povo como meu pedido.

4 Pois eu e o meu povo fomos vendidos para sermos destruídos, mortos e arruinados. Se nos vendessem apenas como escravos e escravas, eu me calaria, embora o opressor não compensasse a perda do rei.”

5 Então o rei Assuero falou à rainha Ester: “Quem é esse? E onde está esse homem cujo coração o levou a fazer isso?”

6 E Ester disse: “O homem, o opressor e o inimigo é este mau Hamã.” Então Hamã ficou perturbado diante do rei e da rainha.

7 Furioso, o rei se levantou do banquete do vinho e foi para o jardim do palácio. Hamã ficou de pé para implorar à rainha Ester por sua vida, pois viu que o rei já havia determinado o mal contra ele.

8 Quando o rei voltou do jardim do palácio para a sala do banquete do vinho, Hamã tinha caído prostrado sobre o leito em que Ester estava. Então o rei disse: “Será que ele também queria forçar a rainha diante de mim, nesta casa?” Assim que essas palavras saíram da boca do rei, cobriram o rosto de Hamã.

9 Então Harbona, um dos eunucos que serviam diante do rei, disse: “Há também a forca de cinquenta côvados de altura que Hamã fez para Mardoqueu, que tinha falado para o bem do rei. Ela está junto à casa de Hamã.” Então o rei disse: “Enforquem-no nela.”

10 Assim, enforcaram Hamã na forca que ele tinha preparado para Mardoqueu. Então a fúria do rei se acalmou.

Capítulo 8

1 Naquele mesmo dia, o rei Assuero deu à rainha Ester a casa de Hamã, inimigo dos judeus. E Mardoqueu veio à presença do rei, porque Ester tinha declarado o que ele era para ela.

2 O rei tirou seu anel, que tinha tomado de Hamã, e o deu a Mardoqueu. E Ester colocou Mardoqueu como responsável pela casa de Hamã.

3 Ester voltou a falar diante do rei e se lançou aos pés dele. Chorou e lhe suplicou
que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e o plano que ele tinha planejado
contra os judeus.

4 O rei estendeu para Ester o cetro de ouro. Então Ester se levantou e ficou em pé
diante do rei,

5 e disse: “Se parecer bem ao rei, se encontrei graça diante dele, se este assunto
é correto diante do rei e se sou agradável aos seus olhos, que se escreva uma
ordem para revogar as cartas e o plano de Hamã, filho de Hamedata, o agagita.
Ele escreveu essas cartas para destruir os judeus que estão em todas as
províncias do rei.

6 Pois como poderei ver o mal que virá sobre o meu povo? E como poderei ver a
destruição da minha família?”

7 Então o rei Assuero disse à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: “Vejam, dei a
Ester a casa de Hamã, e ele foi enforcado numa forca, porque tinha querido pôr
as mãos nos judeus.

8 Portanto, escrevam aos judeus como parecer bem a vocês, em nome do rei, e
selem o documento com o anel do rei. Pois um documento escrito em nome do rei
e selado com o anel do rei não pode ser revogado.”

9 Então os escribas do rei foram chamados naquele mesmo tempo, no terceiro
mês, que é o mês de sivã, no dia vinte e três. Escreveu-se tudo conforme
Mardoqueu ordenou, aos judeus e também aos sátrapas, aos governadores e aos
chefes das províncias que se estendem da Índia até a Etiópia, cento e vinte e sete
províncias. A cada província se escreveu segundo sua escrita, e a cada povo,
conforme sua língua; também aos judeus, segundo sua escrita e conforme sua
língua.

10 O documento foi escrito em nome do rei Assuero e selado com o anel do rei. As
cartas foram enviadas por mensageiros a cavalo, que montavam cavalos de
montaria, mulas e filhos de éguas.

11 As cartas diziam que o rei concedia aos judeus de cada cidade que se
reunissem e se preparassem para defender suas vidas, para destruir, matar e
devastar todas as forças do povo e da província que os atacassem, crianças e
mulheres, e para saquear seus despojos,

12 num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do décimo
segundo mês, que é o mês de adar.

13 A cópia da carta determinava que uma ordem fosse anunciada em todas as
províncias, publicamente a todos os povos, para que os judeus estivessem
preparados para aquele dia, para se vingarem de seus inimigos.

14 Os mensageiros montados em cavalos de montaria e mulas saíram às pressas,
impelidos pela palavra do rei. E essa ordem foi publicada na fortaleza de Susã.

15 Então Mardoqueu saiu da presença do rei com uma roupa real azul-celeste e
branca, uma grande coroa de ouro e uma capa de linho fino e púrpura. E a cidade
de Susã exultou e se alegrou.

16 E para os judeus houve luz, alegria, contentamento e honra.

17 Também em cada província e em cada cidade aonde chegavam a palavra do rei
e sua ordem, havia entre os judeus alegria, contentamento, banquetes e dias de
festa. E muitos dos povos da terra se tornaram judeus, porque o temor dos judeus
tinha caído sobre eles.

Capítulo 9

1 No décimo segundo mês, que é o mês de adar, no dia treze desse mês, chegou o
momento de executar a palavra do rei e sua ordem. Nesse dia, os inimigos dos
judeus esperavam dominá-los, mas aconteceu o contrário: os judeus é que
dominaram aqueles que os odiavam.

2 Os judeus se reuniram em suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero,
para atacar aqueles que procuravam lhes fazer mal. Ninguém resistiu a eles,
porque o terror dos judeus caiu sobre todos aqueles povos.

3 Todos os chefes das províncias, os sátrapas, os governadores e os que faziam o
trabalho do rei davam apoio aos judeus, porque o medo de Mardoqueu tinha
caído sobre eles.

4 Mardoqueu era importante na casa do rei, e sua fama se espalhava por todas as
províncias, pois esse homem, Mardoqueu, se tornava cada vez mais importante.

5 Assim, os judeus atacaram todos os seus inimigos com golpes de espada,
matança e destruição. Fizeram o que quiseram com aqueles que os odiavam.

6 Na fortaleza de Susã, os judeus mataram e destruíram quinhentos homens,

7 como também Parsandata, Dalfom, Aspata,

8 Porata, Adalia, Aridata,

9 Farmasta, Arisai, Aridai e Vaizata.

10 Mataram os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus, mas
não puseram a mão nos bens dos mortos.

11 No mesmo dia, o número dos mortos na fortaleza de Susã foi levado ao rei.

12 O rei disse à rainha Ester: “Na fortaleza de Susã, os judeus mataram e
destruíram quinhentos homens e os dez filhos de Hamã. O que terão feito nas
outras províncias do rei? Qual é, então, a sua petição? Ela será atendida. E o que
mais você pede? Isso será feito.”

13 Então Ester disse: “Se parecer bem ao rei, permita que amanhã os judeus que
estão em Susã também façam conforme a ordem de hoje, e que enforquem os dez
filhos de Hamã numa forca.”

14 Então o rei ordenou que assim se fizesse. Um decreto foi publicado em Susã, e
enforcaram os dez filhos de Hamã.

15 Os judeus que estavam em Susã também se reuniram no dia quatorze do mês
de adar e mataram trezentos homens em Susã, mas não puseram a mão nos bens
dos mortos.

16 Os demais judeus que estavam nas províncias do rei também se reuniram para
defender sua vida e tiveram descanso dos seus inimigos. Mataram setenta e cinco
mil daqueles que os odiavam, mas não puseram a mão nos bens dos mortos.

17 Isso aconteceu no dia treze do mês de adar. No dia quatorze do mesmo mês,
descansaram e fizeram daquele dia um dia de banquetes e de alegria.

18 Os judeus que estavam em Susã também se reuniram nos dias treze e quatorze
do mesmo mês. Descansaram no dia quinze e fizeram daquele dia um dia de
banquetes e de alegria.

19 Mas os judeus das aldeias, que moravam nas vilas, fizeram do dia quatorze do
mês de adar um dia de alegria e de banquetes, um dia de festa e de enviar
presentes uns aos outros.

20 Mardoqueu escreveu essas coisas e enviou cartas a todos os judeus que
estavam em todas as províncias do rei Assuero, tanto aos de perto como aos de
longe,

21 ordenando que celebrassem o dia quatorze do mês de adar e o dia quinze do
mesmo mês, todos os anos,

22 de acordo com os dias em que os judeus tiveram descanso dos seus inimigos e
com o mês em que, para eles, a tristeza se transformou em alegria e o luto em dia
de festa. Deveriam celebrar esses dias com banquetes e alegria, enviando
presentes uns aos outros e dando presentes aos pobres.

23 Os judeus assumiram o compromisso de continuar o que já tinham começado e
de fazer também o que Mardoqueu lhes tinha escrito.

24 Pois Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha
planejado destruir os judeus e tinha lançado pur, isto é, a sorte, para devastá-los
e destruí-los.

25 Mas, quando isso chegou ao rei, ele ordenou por cartas que o plano mau que
Hamã tinha feito contra os judeus se voltasse contra a própria cabeça dele. Por
isso, enforcaram ele e seus filhos numa forca.

26 Por isso, chamam aqueles dias de Purim, por causa do nome pur. Assim,
também por causa de todas as palavras daquela carta, do que viram a esse
respeito e do que lhes tinha acontecido,

27 os judeus confirmaram e assumiram, por si mesmos, por seus descendentes e
por todos os que se unissem a eles, o compromisso de não deixar de celebrar
esses dois dias todos os anos, conforme o que tinha sido escrito a respeito deles e
no tempo determinado.

28 Esses dias seriam lembrados e celebrados por cada geração, família, província
e cidade. Esses dias de Purim não deixariam de existir entre os judeus, e a
lembrança deles nunca teria fim entre seus descendentes.

29 Depois disso, a rainha Ester, filha de Abigail, e Mardoqueu, o judeu,
escreveram com toda a autoridade para confirmar pela segunda vez essa carta de
Purim.

30 Enviaram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do reino
de Assuero, com palavras de paz e fidelidade,

31 para confirmar esses dias de Purim nos tempos determinados, como
Mardoqueu, o judeu, e a rainha Ester lhes tinham estabelecido, e como eles
mesmos já tinham estabelecido para si e para seus descendentes a respeito do
jejum e do seu clamor.

32 A ordem de Ester estabeleceu os acontecimentos daquele Purim, e isso foi
escrito num livro.

Capítulo 10

1 Depois disso, o rei Assuero impôs tributo sobre a terra e sobre as ilhas do mar.

2 E todas as obras do seu poder e do seu valor, e o relato da grandeza de
Mardoqueu, a quem o rei engrandeceu, não estão escritos no livro das crônicas
dos reis da Média e da Pérsia?

3 Pois o judeu Mardoqueu foi o segundo depois do rei Assuero. Ele era grande
entre os judeus e bem-visto pela multidão de seus irmãos. Procurava o bem do
seu povo e falava em favor da prosperidade de toda a sua nação.

ANTIGO TESTAMENTO

Jó

Capítulo 1

1 Havia um homem na terra de Uz, chamado Jó. Esse homem era sincero, correto, temia a Deus e se afastava do mal.

2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas.

3 Seu rebanho era de sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas. Também havia muita gente a seu serviço, de modo que esse homem era maior do que todos os do Oriente.

4 Seus filhos iam e faziam banquetes na casa de cada um, no seu dia. Mandavam convidar suas três irmãs para comerem e beberem com eles.

5 Quando terminava a sequência de dias dos banquetes, Jó mandava chamar seus filhos e os santificava. Ele se levantava de madrugada e oferecia holocaustos de acordo com o número de todos eles, pois dizia: “Talvez meus filhos tenham pecado e amaldiçoado a Deus em seu coração.” Assim Jó fazia sempre.

6 Um dia, os filhos de Deus vieram se apresentar diante do Senhor, e Satanás também veio entre eles.

7 Então o Senhor disse a Satanás: “De onde você vem?” Satanás respondeu ao Senhor: “De rodear a terra e passear por ela.”

8 O Senhor disse a Satanás: “Você observou meu servo Jó? Não há ninguém na terra semelhante a ele: um homem sincero e correto, que teme a Deus e se afasta do mal.”

9 Então Satanás respondeu ao Senhor: “Será que Jó teme a Deus sem ganhar nada com isso?

10 Não puseste uma cerca ao redor dele, de sua casa e de tudo o que ele tem? Abençoaste o trabalho de suas mãos, e seu rebanho aumentou na terra.

11 Mas estende tua mão e toca em tudo o que ele tem, e verás se ele não te amaldiçoa na tua face!”

12 O Senhor disse a Satanás: “Tudo o que ele tem está em sua mão. Só não estenda sua mão contra ele.” E Satanás saiu da presença do Senhor.

13 Um dia, quando os filhos e as filhas de Jó comiam e bebiam vinho na casa do irmão mais velho,

14 um mensageiro veio a Jó e lhe disse: “Os bois estavam arando, e as jumentas pastavam junto deles.

15 Os sabeus os atacaram e os levaram, e mataram os moços a fio de espada. Só eu escapei, somente eu, para trazer a notícia a você.”

16 Enquanto ele ainda falava, veio outro e disse: “Fogo de Deus caiu do céu, queimou as ovelhas e os moços e os consumiu. Só eu escapei, somente eu, para trazer a notícia a você.”

17 Enquanto ele ainda falava, veio outro e disse: “Os caldeus organizaram três tropas, atacaram os camelos e os levaram, e mataram os moços a fio de espada. Só eu escapei, somente eu, para trazer a notícia a você.”

18 Enquanto ele ainda falava, veio outro e disse: “Quando seus filhos e suas filhas estavam comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho,

19 um vento forte veio de além do deserto e atingiu os quatro cantos da casa. Ela caiu sobre os jovens, e eles morreram. Só eu escapei, somente eu, para trazer a notícia a você.”

20 Então Jó se levantou, rasgou seu manto, raspou a cabeça, lançou-se ao chão e adorou,

21 e disse: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá. O Senhor deu, e o Senhor tomou. Bendito seja o nome do Senhor.”

22 Em tudo isso, Jó não pecou nem atribuiu a Deus falta alguma.

Capítulo 2

1 Em outro dia, quando os filhos de Deus vieram se apresentar diante do Senhor, Satanás também veio entre eles para se apresentar diante do Senhor.

2 Então o Senhor disse a Satanás: “De onde você vem?” Satanás respondeu ao Senhor: “De dar voltas pela terra e passear por ela.”

3 E o Senhor disse a Satanás: “Você observou o meu servo Jó? Pois não há ninguém na terra semelhante a ele, homem íntegro e correto, que teme a Deus e se afasta do mal. Ele ainda mantém sua integridade, embora você tenha me incitado contra ele para destruí-lo sem motivo.”

4 Então Satanás respondeu ao Senhor: “Pele por pele! O homem dará tudo o que tem pela sua vida.

5 Mas estende a tua mão e toca nos ossos e na carne dele, e verás se ele não te amaldiçoa na tua face!”

6 E o Senhor disse a Satanás: “Ele está em sua mão, mas preserve a vida dele.”

7 Então Satanás saiu da presença do Senhor e feriu Jó com uma ferida maligna, desde a planta do pé até o alto da cabeça.

8 E Jó pegou um caco para se raspar com ele e estava sentado no meio das cinzas.

9 Então sua mulher lhe disse: “Você ainda mantém sua integridade? Amaldiçoe a Deus e morra.”

10 Mas ele lhe disse: “Você fala como qualquer uma das loucas. Receberemos o bem de Deus e não receberíamos o mal?” Em tudo isso, Jó não pecou com seus lábios.

11 Quando três amigos de Jó ouviram falar de todo esse mal que tinha vindo sobre ele, vieram, cada um do seu lugar: Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita. Combinaram vir juntos para compartilhar sua dor e consolá-lo.

12 Quando olharam de longe, não o reconheceram. Então levantaram a voz e choraram. Cada um rasgou seu manto, e lançaram pó ao ar, sobre suas cabeças.

13 E se sentaram com ele no chão durante sete dias e sete noites. Nenhum deles lhe dizia palavra alguma, porque viam que a dor era muito grande.

Capítulo 3

1 Depois disso, Jó abriu a boca e amaldiçoou o seu dia.

2 E Jó respondeu e disse:

3 Que desapareça o dia em que nasci e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!

4 Que aquele dia se transforme em trevas; que Deus, lá de cima, não cuide dele, nem a luz brilhe sobre ele.

5 Que as trevas e a sombra da morte o contaminem; que nuvens permaneçam sobre ele; que a escuridão do dia o assuste!

6 Que a escuridão tome aquela noite; que ela não se alegre entre os dias do ano, nem entre na contagem dos meses!

7 Ah, que aquela noite seja solitária, e nenhuma música suave entre nela!

8 Que a amaldiçoem aqueles que amaldiçoam o dia, que estão prontos para levantar o seu pranto.

9 Que as estrelas do seu crepúsculo escureçam; que ela espere a luz, mas a luz não venha, e que não veja as pestanas dos olhos da alvorada!

10 Porque não fechou as portas do ventre, nem escondeu dos meus olhos o sofrimento?

11 Por que não morri ainda no ventre? Por que não dei meu último suspiro ao sair do ventre?

12 Por que os joelhos me receberam? E por que os seios, para que eu mamasse?

13 Pois agora eu estaria deitado e descansando; dormiria e, então, teria repouso,

14 com os reis e conselheiros da terra, que construíam para si casas em lugares devastados,

15 ou com os príncipes que tinham ouro, que enchiam suas casas de prata.

16 Ou, como um aborto oculto, eu não existiria, como as crianças que não viram a luz.

17 Ali os maus deixam de perturbar, e ali os cansados descansam.

18 Ali os presos descansam juntos e não ouvem a voz de quem lhes faz cobranças.

19 Ali estão o pequeno e o grande, e o servo fica livre de seu senhor.

20 Por que se dá luz a quem sofre e vida aos que têm a alma amarga?

21 Eles esperam a morte, mas ela não é encontrada; cavam à procura dela mais do que de tesouros escondidos.

22 Eles saltam de alegria e exultam quando encontram a sepultura.

23 Por que se dá luz ao homem cujo caminho está oculto, a quem Deus encobriu esse caminho?

24 Pois antes do meu pão vem o meu suspiro, e os meus gemidos se derramam como água.

25 Pois o temor que tenho veio sobre mim, e o que eu receava me aconteceu.

26 Nunca estive descansado, nem tive sossego, nem repousei, mas a perturbação veio sobre mim.

Capítulo 4

1 Então Elifaz, o temanita, respondeu e disse:

2 Se tentarmos falar com você, você ficará incomodado? Mas quem poderia conter as palavras?

3 Você ensinou a muitos e fortaleceu as mãos fracas.

4 As suas palavras levantaram os que tropeçavam, e você fortaleceu os joelhos que fraquejavam.

5 Mas agora isso vem sobre você, e você fica incomodado; quando isso o atinge, você se perturba.

6 Não era o seu temor de Deus a sua confiança, e a sinceridade dos seus caminhos a sua esperança?

7 Lembre-se agora: que inocente alguma vez pereceu? E onde os sinceros foram destruídos?

8 Pelo que tenho visto, os que lavram a maldade e semeiam sofrimento colhem isso mesmo.

9 Com o sopro de Deus, eles perecem; com o sopro da sua ira, são consumidos.

10 O rugido do leão, a voz do leão feroz e os dentes dos leões jovens são quebrados.

11 O leão velho perece porque não há presa, e os filhotes da leoa andam espalhados.

12 Uma palavra me foi dita em segredo, e meus ouvidos perceberam um sussurro dela.

13 Entre pensamentos de visões da noite, quando o sono profundo cai sobre os homens,

14 vieram sobre mim o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram.

15 Então um espírito passou diante de mim e fez os pelos do meu corpo se arrepiarem.

16 Ele parou, mas não reconheci sua aparência. Um vulto estava diante dos meus olhos. Fiquei em silêncio e ouvi uma voz que dizia:

17 “Seria o homem mais justo do que Deus? Seria o homem mais puro do que o seu Criador?

18 Ele não confiaria nos seus servos e atribuiria loucura aos seus anjos.

19 Quanto menos naqueles que habitam em casas de barro, cujo fundamento está no pó, e que são esmagados como a traça!

20 Da manhã até a tarde, são despedaçados e perecem para sempre, sem que ninguém se importe com isso.

21 Não desaparece com eles a sua excelência? Morrem, porém sem sabedoria.”

Capítulo 5

1 Chame agora. Há alguém que responda a você? E para qual dos santos você se voltará?

2 Porque a ira destrói o louco, e o ciúme mata o tolo.

3 Eu vi o louco lançar raízes, mas logo amaldiçoei a sua morada.

4 Seus filhos estão longe da salvação. São despedaçados às portas, e não há quem os livre.

5 O faminto devora a sua colheita e a tira até do meio dos espinhos; e o assaltante devora os seus bens.

6 Porque a aflição não vem do pó, nem o sofrimento brota da terra.

7 Mas o ser humano nasce para o sofrimento, como as faíscas das brasas se levantam para voar.

8 Mas eu buscaria a Deus e dirigiria a ele a minha fala.

9 Ele faz coisas tão grandiosas que não se podem investigar por completo, e
tantas maravilhas que não se podem contar.
10 Ele dá chuva sobre a terra e envia águas sobre os campos,
11 para colocar os abatidos num lugar alto e para que os enlutados sejam
elevados na salvação.
12 Ele destrói os planos dos astutos, para que suas mãos não consigam realizar
coisa alguma.
13 Ele apanha os sábios na própria astúcia deles, e o conselho dos perversos se
precipita.
14 Eles encontram trevas em pleno dia e, ao meio-dia, andam às apalpadelas,
como se fosse noite.
15 Mas ele livra o necessitado da espada, da boca deles e da mão do forte.
16 Assim há esperança para o pobre, e a iniquidade fecha a sua boca.
17 Feliz é o homem a quem Deus castiga. Por isso, não despreze o castigo do
Todo-poderoso.
18 Porque ele faz a ferida e ele mesmo a enfaixa; ele fere, e suas mãos curam.
19 Em seis angústias ele livrará você, e na sétima o mal não tocará em você.
20 Na fome ele livrará você da morte, e na guerra, da violência da espada.
21 Você estará protegido do açoite da língua e não temerá a devastação quando
ela vier.
22 Você rirá da devastação e da fome e não temerá os animais da terra.
23 Porque você terá uma aliança até com as pedras do campo, e os animais do
campo estarão em paz com você.
24 Você saberá que sua tenda está em paz; visitará sua morada e não falhará.
25 Também saberá que sua semente se multiplicará, e sua descendência será
como a erva da terra.
26 Na velhice você irá para a sepultura, como o feixe de trigo é recolhido no
tempo certo.
27 Nós já investigamos isso, e assim é. Ouça e medite nisso para o seu bem.

Capítulo 6

1 Então Jó respondeu e disse:
2 Ah, se a minha mágoa fosse pesada corretamente, e a minha miséria fosse
colocada junto com ela numa balança!

3 Pois, na verdade, seria mais pesada que a areia dos mares. Por isso as minhas palavras se afogam em mim.

4 Pois as flechas do Todo-poderoso estão em mim, e seu veneno ardente suga o meu espírito. Os terrores de Deus se armam contra mim.

5 Será que o jumento selvagem zurra junto à relva? Ou o boi berra junto ao seu pasto?

6 Será que se come sem sal o que não tem sabor? Ou há gosto na clara do ovo?

7 Minha alma se recusa a tocar nisso, pois é como a comida que me causa repulsa.

8 Quem dera que o meu desejo se cumprisse, e que Deus me desse o que espero!

9 E que Deus quisesse me esmagar, soltasse a sua mão e acabasse comigo!

10 Isso ainda seria o meu consolo e me aliviaria no meu tormento, mesmo que ele não me poupasse, pois não ocultei as palavras do Santo.

11 Que força tenho para esperar? Ou qual é o meu fim, para que eu prolongue a minha vida?

12 Será que a minha força é a força da pedra? Ou a minha carne é de cobre?

13 Ou não está em mim a minha ajuda? Ou a verdadeira sabedoria me abandonou?

14 O amigo deveria mostrar compaixão a quem está aflito, mesmo àquele que abandonasse o temor do Todo-poderoso.

15 Meus irmãos falaram comigo de modo traiçoeiro, como um ribeiro, como a torrente dos ribeiros que passam.

16 Eles estão cobertos pela geada, e neles se esconde a neve.

17 Quando derretem com o calor, eles se desfazem; quando esquentam, desaparecem do seu lugar.

18 As trilhas dos seus caminhos se desviam; sobem ao vazio e desaparecem.

19 Os viajantes de Tema os veem; os que passam por Seba olham para eles.

20 Ficaram envergonhados por terem confiado e, ao chegarem ali, ficam confusos.

21 Agora vocês são semelhantes a eles: viram o terror e tiveram medo.

22 Eu pedi a vocês: ‘Deem-me alguma coisa ou ofereçam-me presentes dos seus bens’?

23 Ou: ‘Livrem-me das mãos do opressor’? Ou: ‘Resgatem-me das mãos dos tiranos’?

24 Ensinem-me, e eu me calarei. Façam-me entender em que errei.

25 Ah, como são fortes as palavras bem fundamentadas! Mas o que a acusação de vocês demonstra?

26 Será que vocês vão procurar palavras para me repreender, já que os argumentos do desesperado são como o vento?

27 Em vez disso, vocês lançam sortes sobre o órfão e cavam uma cova para o seu amigo.

28 Agora, por favor, voltem-se para mim e vejam se minto na presença de vocês.

29 Voltem, pois, e não haja iniquidade. Voltem, eu digo, pois a minha justiça ainda aparecerá nisso.

30 Será que há iniquidade na minha língua? Ou o meu paladar não poderia expressar as minhas misérias?

Capítulo 7

1 Não tem o ser humano uma guerra sobre a terra? E seus dias não são como os dias de um trabalhador contratado por dia?

2 Como o servo que suspira pela sombra e como o trabalhador que espera seu pagamento,

3 assim me deram por herança meses inúteis e prepararam para mim noites de sofrimento.

4 Quando me deito para dormir, digo: “Quando me levantarei?” Mas a noite é longa, e me canso de virar na cama até o amanhecer.

5 Minha carne está coberta de bichos e de torrões de pó. Minha pele está rachada e se tornou repugnante.

6 Meus dias são mais velozes que a lançadeira do tecelão e pereceram sem esperança.

7 Lembra-te de que minha vida é como o vento; meus olhos não voltarão a ver o bem.

8 Os olhos dos que agora me veem não me verão mais. Teus olhos estarão sobre mim, mas eu já não existirei.

9 Assim como a nuvem se desfaz e passa, quem desce à sepultura nunca voltará a subir.

10 Nunca mais voltará à sua casa, e seu lugar jamais o conhecerá.

11 Por isso, não conterei minha boca. Falarei na angústia do meu espírito e me queixarei na amargura da minha alma.

12 Sou eu o mar ou a baleia, para que ponhas uma guarda sobre mim?

13 Quando digo: “Minha cama me consolará; meu leito aliviará minha aflição”,

14 então me assustas com sonhos e me apavoras com visões.

15 Por isso, minha alma preferiria o estrangulamento, e a morte em vez da vida.

16 Detesto minha vida, pois não viveria para sempre. Afasta-te de mim, pois meus dias são vazios.

17 O que é o ser humano, para que o estimes tanto e ponhas nele teu coração,

18 e o visites a cada manhã e o ponhas à prova a cada momento?

19 Até quando não me deixarás, nem me soltarás, até que eu engula minha saliva?

20 Se pequei, o que te farei, ó Guarda dos seres humanos? Por que fizeste de mim um alvo para ti, para que eu seja um peso para mim mesmo?

21 E por que não perdoas minha transgressão e não removes minha iniquidade? Pois agora me deitarei no pó; de madrugada me buscarás, e não estarei lá.

Capítulo 8

1 Então Bildade, o suíta, respondeu e disse:

2 Até quando você falará essas coisas, e as palavras da sua boca serão como um vento impetuoso?

3 Deus perverteria o direito? E o Todo-poderoso perverteria a justiça?

4 Se seus filhos pecaram contra ele, ele também os entregou nas mãos da própria transgressão deles.

5 Mas, se você buscar a Deus de madrugada e pedir misericórdia ao Todo-poderoso,

6 se você for puro e correto, certamente ele logo despertará por você e restaurará a morada da sua justiça.

7 Seu começo, na verdade, terá sido pequeno, mas seu estado final crescerá muito.

8 Pois pergunte agora às gerações passadas e prepare-se para a investigação de seus pais.

9 Pois nós somos de ontem e nada sabemos, porque nossos dias sobre a terra são como a sombra.

10 Eles não ensinarão você, não falarão com você e não tirarão palavras do seu coração?

11 O junco cresce sem lodo? Ou a espadana cresce sem água?

12 Ainda verde, mesmo que não a cortem, ela seca antes de qualquer outra erva.

13 Assim são os caminhos de todos os que se esquecem de Deus, e a esperança do hipócrita perecerá.

14 A esperança dele fica frustrada, e sua confiança será como a teia de aranha.

15 Ele se apoiará na sua casa, mas ela não se manterá firme. Ele se agarrará a ela, mas ela não ficará em pé.

16 Está cheio de seiva antes que venha o sol, e seus brotos se espalham pelo seu jardim;

17 suas raízes se entrelaçam junto à fonte, e ele olha para o terreno pedregoso.

18 Se for arrancado do seu lugar, o próprio lugar o negará, dizendo: “Nunca vi você.”

19 Esta é a alegria do seu caminho, e outros brotarão do pó.

20 Deus não rejeitará quem é correto, nem toma os malfeitores pela mão,

21 até que encha sua boca de riso e seus lábios de alegria.

22 Os que odeiam você se vestirão de vergonha, e a tenda dos ímpios não existirá mais.

Capítulo 9

1 Então Jó respondeu e disse:

2 Na verdade, sei que é assim. Pois como o homem se justificaria diante de Deus?

3 Se quiser discutir com ele, não poderá responder a nem uma de mil coisas.

4 Ele é sábio de coração e poderoso em força. Quem se endureceu contra ele e teve paz?

5 Ele é quem desloca as montanhas sem que elas sintam, e quem as derruba em seu furor.

6 Ele tira a terra do seu lugar, e as colunas dela estremecem.

7 Ele fala ao sol, e o sol não nasce; ele sela as estrelas.

8 Ele sozinho estende os céus e anda sobre as alturas do mar.

9 Ele faz a Ursa, o Órion, o Setestrelo e as câmaras do sul.

10 Ele faz coisas grandes que não se podem investigar, e maravilhas que não se podem contar.

11 Ele passa diante de mim, e não o vejo; torna a passar diante de mim, e não o percebo.

12 Ele arrebata; quem o fará devolver? Quem lhe dirá: “O que você está fazendo?”

13 Deus não retirará a sua ira; debaixo dele se curvam os ajudantes soberbos.

14 Quanto menos eu lhe responderia ou escolheria minhas palavras diante dele!

15 Mesmo que eu fosse justo, não lhe responderia; em vez disso, pediria misericórdia ao meu Juiz.

16 Mesmo que eu chamasse e ele me respondesse, nem por isso acreditaria que desse ouvidos à minha voz.

17 Pois ele me esmaga com uma tempestade e multiplica minhas feridas sem motivo.

18 Não me permite nem respirar; em vez disso, me enche de amarguras.

19 Quanto à força, ele é o forte; e, quanto ao julgamento, quem me convocará para comparecer com ele?

20 Se eu me justificar, minha boca me condenará; se eu for correto, então me declarará perverso.

21 Se eu for correto, não dou valor à minha alma; desprezo minha vida.

22 É isto: por isso digo que ele destrói tanto o correto como o ímpio.

23 Quando o açoite mata de repente, ele ri da provação dos inocentes.

24 A terra é entregue nas mãos do ímpio; ele cobre o rosto dos juízes. Se não é ele, então quem é?

25 Meus dias são mais velozes do que um mensageiro: fugiram e nunca viram o bem.

26 Passam como navios à vela, como a águia que se lança sobre a comida.

27 Se eu disser: “Vou me esquecer da minha queixa, mudar a expressão do meu rosto e tomar ânimo”,

28 temo todas as minhas dores, pois sei bem que não me considerarás inocente.

29 E, sendo eu ímpio, por que me esforçarei em vão?

30 Mesmo que eu me lave com água de neve e limpe minhas mãos com sabão,

31 ainda me afundarás no fosso, e minhas próprias roupas terão horror de mim.

32 Pois ele não é homem como eu, a quem eu possa responder, para irmos juntos a julgamento.

33 Não há entre nós um árbitro que ponha a mão sobre nós dois.

34 Que ele tire de cima de mim a sua vara, e que seu terror não me amedronte.

35 Então falarei e não o temerei, pois não estou assim comigo mesmo.

Capítulo 10

1 Minha alma está cansada da minha vida. Darei livre curso à minha queixa; falarei na amargura da minha alma.

2 Direi a Deus: Não me condenes. Mostra-me por que estás em conflito comigo.

3 Parece-te bem que me oprimas, que rejeites o trabalho das tuas mãos e que brilhes sobre o conselho dos ímpios?

4 Será que tens olhos de carne? Vês como o ser humano vê?

5 São os teus dias como os dias do ser humano? Ou são os teus anos como os anos de um homem,

6 para te informares da minha iniquidade e investigares o meu pecado?

7 Tu bem sabes que não sou ímpio; mesmo assim, não há ninguém que me livre da tua mão.

8 As tuas mãos me fizeram e me formaram por inteiro, de todos os lados; contudo, tu me consomes.

9 Peço-te que te lembres de que me formaste como barro e me farás voltar ao pó.

10 Não me derramaste como leite e me coalhaste como queijo?

11 Tu me vestiste de pele e carne e me uniste com ossos e nervos.

12 Tu me deste vida e me trataste com bondade; o teu cuidado guardou o meu espírito.

13 Porém, escondeste estas coisas no teu coração; bem sei que isso esteve contigo.

14 Se eu pecar, tu me observas e não me absolverás da minha iniquidade.

15 Se eu for ímpio, ai de mim! E, se eu for justo, não levantarei a minha cabeça. Estou cheio de humilhação e olho para a minha miséria.

16 Pois vai crescendo; tu me caças como a um leão feroz. Voltas e fazes maravilhas contra mim.

17 Tu renovas as tuas testemunhas contra mim e multiplicas a tua ira contra mim; adversidades e combate estão comigo.

18 Por que, então, me tiraste do ventre materno? Ah, se naquele momento eu tivesse entregado o espírito e nenhum olho me tivesse visto!

19 Eu teria sido como se nunca tivesse existido e teria sido levado do ventre à sepultura!

20 Não são poucos os meus dias? Para, então, e deixa-me, para que por um pouco eu recupere o ânimo,

21 antes que eu vá, para nunca voltar, à terra da escuridão e da sombra da morte;

22 terra muito escura, como a própria escuridão, terra de sombra, de morte e sem ordem alguma, onde a luz é como a escuridão.

Capítulo 11

1 Então Zofar, o naamatita, respondeu:

2 Não se dará resposta a tantas palavras? E o homem que fala muito será justificado?

3 Os homens ficarão calados diante das suas mentiras? E você zombará sem que ninguém o envergonhe?

4 Pois você disse: “A minha doutrina é pura, e estou limpo aos teus olhos.”

5 Mas, na verdade, quem dera Deus falasse e abrisse os seus lábios contra você!

6 E lhe revelasse os segredos da sabedoria, pois ela é múltipla em sua eficácia. Por isso, saiba que Deus exige de você menos do que a sua iniquidade merece.

7 Você alcançará os caminhos de Deus? Ou chegará à perfeição do Todo-poderoso?

8 A sua sabedoria é como as alturas dos céus. O que você poderá fazer? É mais profunda do que o inferno. O que você poderá saber?

9 A sua medida é mais comprida do que a terra e mais larga do que o mar.

10 Se ele destruir e encerrar, ou se recolher, quem o fará voltar atrás?

11 Pois ele conhece os homens fúteis e vê o vício. Não levará isso em consideração?

12 Mas o homem fútil não tem entendimento. Sim, o homem nasce como a cria do jumento selvagem.

13 Se você preparou o seu coração e estendeu as suas mãos para ele!

14 Se há iniquidade na sua mão, lance-a para longe de você e não deixe a injustiça morar nas suas tendas.

15 Pois então você levantará o seu rosto sem mancha, estará firme e não terá medo.

16 Pois você se esquecerá dos sofrimentos e se lembrará deles como das águas que já passaram.

17 E a sua vida se levantará mais clara do que o meio-dia. Ainda que seja trevas, será como a manhã.

18 E você terá confiança, porque haverá esperança. Você buscará e repousará em segurança.

19 Você se deitará, e ninguém o assustará. Muitos suplicarão pelo seu favor.

20 Porém os olhos dos ímpios perderão as forças, e o seu refúgio desaparecerá. A sua esperança será a alma dar o último suspiro.

Capítulo 12

1 Então Jó respondeu e disse:

2 Na verdade, só vocês são o povo, e com vocês morrerá a sabedoria.

3 Eu também tenho um coração como vocês e não sou inferior a vocês. E quem não sabe coisas como estas?

4 Sou motivo de zombaria para meus amigos; eu, que invoco a Deus, e ele me
responde. O justo e o reto servem de motivo de zombaria.

5 Na opinião de quem está tranquilo, aquele que está prestes a tropeçar com os
pés é uma tocha desprezível.

6 As tendas dos devastadores têm descanso, e os que provocam a Deus estão
seguros. Deus põe tudo nas mãos deles.

7 Mas pergunte agora aos animais, e cada um deles ensinará isso a você; e às
aves dos céus, e elas farão você saber;

8 ou fale com a terra, e ela ensinará isso a você. Até os peixes do mar contarão
isso a você.

9 Quem não entende, por todas estas coisas, que a mão do Senhor faz isto?

10 Na mão dele está a alma de tudo o que vive e o espírito de toda a carne
humana.

11 Será que o ouvido não examinará as palavras, como o paladar prova as
comidas?

12 Com os idosos está a sabedoria, e na longa duração dos dias está o
entendimento.

13 Com ele estão a sabedoria e a força; ele tem conselho e entendimento.

14 Ele derruba, e não se reconstruirá; prende o homem, e não se abrirá a prisão
para ele.

15 Ele retém as águas, e elas secam; ele as solta, e elas devastam a terra.

16 Com ele estão a força e a sabedoria; dele são tanto o que erra como aquele que
o faz errar.

17 Ele leva os conselheiros despojados e faz os juízes perderem o juízo.

18 Ele solta as amarras dos reis e amarra o cinto à cintura deles.

19 Ele leva os príncipes despojados e derruba os poderosos.

20 Ele tira a fala dos que têm credibilidade e tira o entendimento dos idosos.

21 Ele derrama desprezo sobre os príncipes e afrouxa o cinto dos violentos.

22 Ele revela as profundezas das trevas e traz à luz a sombra da morte.

23 Ele multiplica os povos e os faz perecer; espalha os povos e os guia.

24 Ele tira o coração dos chefes dos povos da terra e os faz vagar pelos desertos,
sem caminho.

25 Eles andam às apalpadelas nas trevas, sem luz, e ele os faz perder o rumo
como bêbados.

Capítulo 13

1 Tudo isso os meus olhos viram, e os meus ouvidos ouviram e entenderam.

2 Eu também sei o que vocês sabem; não sou inferior a vocês.

3 Mas eu falarei ao Todo-poderoso e quero me defender diante de Deus.

4 Vocês, porém, são inventores de mentiras, e todos vocês são médicos que não valem nada.

5 Quem dera vocês se calassem de uma vez! Isso seria a sabedoria de vocês.

6 Ouçam agora a minha defesa e escutem os argumentos dos meus lábios.

7 Vocês falarão perversidade em nome de Deus? E falarão engano em nome dele?

8 Ou mostrarão favoritismo por ele? Ou discutirão em defesa de Deus?

9 Seria bom para vocês se ele os examinasse a fundo? Ou zombarão dele como se zomba de um homem?

10 Certamente ele repreenderá vocês se, às escondidas, tratarem as pessoas com favoritismo.

11 A sua grandeza não assustará vocês? E o temor dele não cairá sobre vocês?

12 As palavras que vocês vivem repetindo são como cinzas; os argumentos com que se defendem são como muros de barro.

13 Calem-se diante de mim, e eu falarei, para que fique um pouco aliviado.

14 Por que tomo a minha carne entre os meus dentes e ponho a minha vida na minha mão?

15 Ainda que ele me matasse, nele esperarei; contudo, defenderei os meus caminhos diante dele.

16 Ele também será a minha salvação; porém, o hipócrita não virá à sua presença.

17 Ouçam com atenção as minhas razões e, com os seus ouvidos, a minha declaração.

18 Já organizei a minha causa e sei que serei considerado justo.

19 Quem discutirá comigo? Se eu agora me calasse, morreria.

20 Só não faças duas coisas comigo; então não me esconderei do teu rosto:

21 Afasta de mim a tua mão, e não me assustes com o teu terror.

22 Chama, então, e eu responderei; ou eu falarei, e tu me responderás.

23 Quantas culpas e pecados eu tenho? Mostra-me a minha transgressão e o meu pecado.

24 Por que escondes o teu rosto e me consideras teu inimigo?

25 Quebrarás a folha levada pelo vento? E perseguirás o restolho seco?

26 Por que escreves amarguras contra mim e me fazes herdar as culpas da minha juventude?

27 Também pões os meus pés no tronco, observas todos os meus caminhos e marcas as solas dos meus pés.

28 Enquanto isso, ele envelhece com a podridão, como a roupa que a traça rói.

Capítulo 14

1 O homem nascido da mulher tem poucos dias e muita inquietação.

2 Surge como a flor e é cortado; foge também como a sombra e não permanece.

3 E sobre alguém assim abres os teus olhos, e me fazes entrar em juízo contigo.

4 Quem tirará o puro do impuro? Ninguém.

5 Visto que os seus dias estão determinados, contigo está o número dos seus dias. Tu lhe puseste limites, e ele não passará além deles.

6 Afasta-te dele, para que tenha repouso, até que, como o trabalhador contratado por dia, tenha satisfação no seu dia.

7 Pois há esperança para a árvore: se for cortada, ainda se renovará, e seus brotos não deixarão de surgir.

8 Se a sua raiz envelhecer na terra e o seu tronco morrer no pó,

9 ao sentir a água, brotará e dará ramos como uma planta nova.

10 Porém, quando o homem morre, fica abatido; quando entrega o espírito, onde está?

11 Como as águas se retiram do mar, e o rio se esgota e fica seco,

12 assim o homem se deita e não se levanta. Até que não haja mais céus, não acordarão nem se levantarão do seu sono.

13 Quem dera me escondesses na sepultura e me ocultasses até que a tua ira se afastasse! Que me pusesses um limite e te lembrasses de mim!

14 Se o homem morrer, voltará a viver? Eu esperaria todos os dias do meu combate, até que viesse a minha mudança?

15 Chama-me, e eu te responderei; tem afeição pela obra de tuas mãos.

16 Pois agora contas os meus passos. Não vigias o meu pecado?

17 A minha transgressão está selada num saco, e amontoas as minhas iniquidades.

18 E, de fato, a montanha cai e se desfaz, e a rocha é removida do seu lugar.

19 As águas desgastam as pedras, as cheias afogam o pó da terra, e tu fazes perecer a esperança do homem.

20 Tu prevaleces para sempre contra ele, e ele passa; mudas o seu rosto e o despedes.

21 Seus filhos recebem honra, sem que ele saiba; ou ficam diminuídos, sem que ele perceba.

22 Mas a sua carne sente dores nele, e a sua alma se lamenta nele.

Capítulo 15

1 Então Elifaz, o temanita, respondeu:

2 Será que o sábio responde com conhecimento de vento? E enche o seu ventre de vento oriental?

3 Argumentando com palavras que não servem para nada e com razões que não trazem nenhum proveito?

4 E você tornou inútil o temor e diminui as súplicas diante de Deus.

5 Porque a sua boca declara a sua iniquidade, e você escolheu a linguagem dos astutos.

6 A sua boca condena você, e não eu. Os seus lábios testemunham contra você.

7 Será que você é o primeiro homem que nasceu? Ou foi gerado antes das colinas?

8 Ou você ouviu o conselho secreto de Deus? E limitou a sabedoria a si mesmo?

9 O que você sabe que nós não sabemos? E o que você entende que nós não entendemos?

10 Também há entre nós pessoas de cabelos brancos e idosos, muito mais idosos do que o seu pai.

11 Será que as consolações de Deus são pequenas para você? Ou alguma coisa se esconde em você?

12 Por que o seu coração arrasta você? E por que os seus olhos fazem sinais?

13 Para você voltar o seu espírito contra Deus e deixar sair essas palavras da sua boca?

14 O que é o homem para que seja puro? E aquele que nasce da mulher, para que seja justo?

15 Veja: Deus não confiaria nos seus santos, e nem os céus são puros aos seus olhos.

16 Quanto mais abominável e fedorento é o homem que bebe a iniquidade como água?

17 Escute-me, e eu mostrarei a você; contarei a você o que vi

18 (o que os sábios anunciaram, depois de ouvirem de seus pais, e não esconderam.

19 Somente a eles tinha sido dada a terra, e nenhum estranho passou pelo meio deles):

20 Todos os dias o ímpio causa sofrimento a si mesmo, e um certo número de anos é reservado para o tirano.

21 O som dos horrores está nos seus ouvidos; até na paz o destruidor vem sobre ele.

22 Ele não acredita que sairá das trevas; a espada está à sua espera.

23 Anda vagando em busca de pão, dizendo: “Onde está?” Ele sabe bem que o dia das trevas já está preparado, perto dele.

24 A angústia e a aflição o aterrorizam; prevalecem contra ele, como um rei preparado para a batalha.

25 Porque ele estende a mão contra Deus e se enfurece contra o Todo-Poderoso.

26 Avança contra ele com o pescoço rígido e contra as partes grossas dos seus escudos.

27 Pois cobriu o rosto com a sua gordura e acumulou gordura nas laterais do corpo.

28 E morou em cidades devastadas, em casas onde ninguém morava, que estavam prestes a se tornar montões de ruínas.

29 Não enriquecerá, nem os seus bens permanecerão, nem as suas propriedades se estenderão pela terra.

30 Não escapará das trevas; a chama do fogo secará os seus brotos, e ao sopro da sua boca ele desaparecerá.

31 Que ele não confie na vaidade, enganando a si mesmo, porque a vaidade será a sua recompensa.

32 Antes do seu dia, ela se cumprirá para ele; e o seu ramo não voltará a ficar verde.

33 Sacudirá as suas uvas verdes, como as da videira, e deixará cair a sua flor, como a da oliveira.

34 Porque a reunião dos hipócritas se tornará estéril, e o fogo consumirá as tendas do suborno.

35 Concebem o sofrimento e dão à luz a iniquidade, e o seu ventre prepara enganos.

Capítulo 16

1 Então Jó respondeu e disse:

2 Tenho ouvido muitas coisas como estas. Todos vocês são consoladores que causam sofrimento.

3 Estas palavras de vento não terão fim? Ou o que irrita você para responder assim?

4 Eu também falaria como vocês falam, se a alma de vocês estivesse no lugar da minha alma? Ou amontoaria palavras contra vocês e balançaria a cabeça contra vocês?

5 Pelo contrário, eu fortaleceria vocês com a minha boca, e a consolação dos meus lábios aliviaria a dor.

6 Se eu falar, a minha dor não cessa. E, se eu me calar, que mal se afasta de mim?

7 Na verdade, agora me causou sofrimento. Tu devastaste toda a minha companhia.

8 Testemunha disso é que já me fizeste ficar enrugado. A minha magreza já se levanta contra mim e, no meu rosto, dá testemunho contra mim.

9 Na sua ira, ele me despedaçou e me perseguiu; rangeu os dentes contra mim. O meu adversário afia os olhos contra mim.

10 Escancaram a boca contra mim; com desprezo, me feriram no rosto, e todos se juntam contra mim.

11 Deus me entrega ao perverso e me faz cair nas mãos dos ímpios.

12 Eu estava descansado, mas ele me quebrou. Pegou-me pela nuca e me despedaçou; também fez de mim o seu alvo.

13 Os seus arqueiros me cercam. Ele atravessa os meus rins e não me poupa; derrama no chão o meu fel.

14 Ele me quebra, uma vez após outra; avança contra mim como um valente.

15 Costurei sobre a minha pele o pano de saco e revolvi a minha cabeça no pó.

16 O meu rosto inteiro está sem cor de tanto chorar, e sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte,

17 embora não haja violência nas minhas mãos e a minha oração seja pura.

18 Ah, terra, não cubra o meu sangue, e não haja lugar para o meu clamor!

19 Agora também a minha testemunha está no céu, e a minha testemunha, nas alturas.

20 Os meus amigos são os que zombam de mim; os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus.

21 Ah, se fosse possível discutir com Deus pelo homem, como o filho do homem pelo seu amigo!

22 Pois poucos anos passarão, e eu seguirei pelo caminho de onde não voltarei.

Capítulo 17

1 O meu espírito vai se corrompendo, os meus dias vão se apagando, e tenho diante de mim as sepulturas.

2 Não estão comigo os zombadores? E os meus olhos não passam a noite chorando por causa das suas amarguras?

3 Promete agora e dá-me um fiador diante de ti. Quem há que me dê a mão?

4 Pois escondeste o entendimento dos corações deles; por isso, não os exaltarás.

5 Quem fala aos amigos com bajulação terá também os olhos de seus filhos enfraquecidos.

6 Mas me fez um provérbio entre os povos, de modo que já sou uma abominação diante de cada um.

7 Por isso, os meus olhos já se escureceram de mágoa, e todos os meus membros já são como a sombra.

8 Os que são retos ficarão espantados com isso, e o inocente se levantará contra o hipócrita.

9 E o justo seguirá seu caminho com firmeza, e quem tem as mãos puras crescerá em força.

10 Mas, na verdade, voltem todos vocês e venham aqui, pois não encontro nenhum sábio entre vocês.

11 Os meus dias passam; os meus propósitos, os pensamentos do meu coração, se quebraram.

12 Trocaram o dia por noite; a luz está perto do fim por causa das trevas.

13 Se eu esperar, a sepultura será a minha casa; nas trevas estenderei a minha cama.

14 À corrupção clamo: “Você é meu pai”; e aos bichos: “Vocês são minha mãe e minha irmã”.

15 Onde, então, estaria agora a minha esperança? Quanto à minha esperança, quem poderá vê-la?

16 Minhas esperanças descerão até as grades da sepultura, quando juntos descansarmos no pó.

Capítulo 18

1 Então Bildade, o suíta, respondeu e disse:

2 Até quando vocês não vão pôr fim às palavras? Pensem bem, e então falaremos.

3 Por que somos considerados animais e impuros aos olhos de vocês?

4 Ó você, que despedaça a própria alma na sua ira, será que a terra será abandonada por sua causa? E as rochas serão removidas do seu lugar?

5 Na verdade, a luz dos ímpios se apagará, e a faísca do seu fogo não brilhará.

6 A luz ficará escura nas suas tendas, e a sua lâmpada sobre ele se apagará.

7 Os passos do seu poder ficarão limitados, e o seu próprio conselho o derrubará.

8 Pois seus próprios pés o lançam na rede, e ele andará entre os fios emaranhados.

9 O laço o apanhará pelo calcanhar, e o assaltante prevalecerá contra ele.

10 Uma corda está escondida debaixo da terra, e uma armadilha está no caminho.

11 Os terrores o assustarão por todos os lados e o farão correr de um lado para outro, por onde quer que ele apresse os passos.

12 Sua força será consumida pela fome, e a destruição estará pronta ao seu lado.

13 O primogênito da morte consumirá sua pele e devorará os seus membros.

14 A sua confiança será arrancada da sua tenda, e isso o fará caminhar para o rei dos terrores.

15 Morará na sua própria tenda, sem que nada lhe reste; enxofre será espalhado sobre a sua morada.

16 Por baixo, as suas raízes secarão, e, por cima, os seus ramos serão cortados.

17 A sua memória desaparecerá da terra, e ele não terá nome nas praças.

18 Eles o lançarão da luz para as trevas e o expulsarão do mundo.

19 Ele não terá filho nem neto entre o seu povo, e nenhum resto dele ficará nas suas moradas.

20 Os que vierem depois se espantarão com o seu dia, e os antigos serão tomados de horror.

21 Assim são, na verdade, as moradas do perverso, e este é o lugar daquele que não conhece a Deus.

Capítulo 19

1 Jó, porém, respondeu:

2 Até quando vocês entristecerão a minha alma e me esmagarão com palavras?

3 Já dez vezes vocês me envergonharam. Não têm vergonha; continuam duros contra mim.

4 Mesmo que eu tenha de fato errado, o meu erro ficará comigo.

5 Se vocês realmente se levantam contra mim e me acusam usando a minha desonra,

6 saibam agora que foi Deus quem me transtornou e me cercou com a sua rede.

7 Vejam, eu clamo: “Violência!”, mas não sou ouvido. Grito: “Socorro!”, mas não há justiça.

8 Ele bloqueou o meu caminho, e já não posso passar; pôs trevas nas minhas veredas.

9 Ele me tirou a honra e retirou a coroa da minha cabeça.

10 Ele me derrubou por todos os lados, e eu me vou; arrancou a minha esperança como se arranca uma árvore.

11 Ele fez sua ira se acender contra mim e me considerou um de seus inimigos.

12 Suas tropas vieram juntas, prepararam seu caminho contra mim e acamparam ao redor da minha tenda.

13 Ele afastou de mim os meus irmãos, e os que me conhecem realmente passaram a me tratar como um estranho.

14 Os meus parentes me deixaram, e os meus conhecidos se esqueceram de mim.

15 Os meus empregados e as minhas servas me consideraram um estranho, e me tornei um estrangeiro aos olhos deles.

16 Chamei o meu empregado, e ele não me respondeu, embora eu lhe suplicasse com a minha própria boca.

17 O meu hálito se tornou estranho à minha mulher, e eu suplico a ela pelos filhos do meu corpo.

18 Até os rapazes me desprezam e, quando me levanto, falam contra mim.

19 Todos os homens do meu conselho reservado me abominam, e até os que eu amava se voltaram contra mim.

20 Os meus ossos se apegaram à minha pele e à minha carne, e escapei só com a pele dos meus dentes.

21 Tenham compaixão de mim, meus amigos, tenham compaixão de mim, porque a mão de Deus me tocou.

22 Por que vocês me perseguem assim como Deus e não se fartam da minha carne?

23 Quem me dera que as minhas palavras fossem escritas agora! Quem me dera que fossem gravadas em um livro!

24 E que, com uma pena de ferro e com chumbo, fossem esculpidas para sempre na rocha!

25 Porque eu sei que o meu Redentor vive e que estará em pé sobre o pó no último dia.

26 E, depois de roída a minha pele, ainda assim, da minha carne verei a Deus,

27 a quem verei por mim mesmo. Os meus olhos o verão, e não outro; e por isso os meus rins se consomem dentro de mim.

28 Na verdade, vocês deveriam dizer: “Por que o perseguimos?” Pois a raiz da acusação se encontra em mim.

29 Vocês mesmos tenham medo da espada, porque o furor traz os castigos da espada, para que vocês saibam que haverá um juízo.

Capítulo 20

1 Então Sofar, o naamatita, respondeu:

2 Por isso os meus pensamentos me fazem responder, e por isso me apresso.

3 Eu ouvi a repreensão que me envergonha, mas o espírito do meu entendimento responderá por mim.

4 Você não sabe que isto é assim desde sempre, desde que o homem foi posto sobre a terra?

5 Que a alegria dos ímpios é breve, e a alegria dos hipócritas dura apenas um momento?

6 Ainda que a sua altura subisse até o céu, e a sua cabeça chegasse até as nuvens,

7 mesmo assim, como o seu próprio esterco, ele perecerá para sempre. E os que o viam dirão: Onde ele está?

8 Como um sonho, ele voa e não será encontrado; será afugentado como uma visão da noite.

9 O olho que já o viu nunca mais o verá, nem o seu lugar voltará a olhar para ele.

10 Os seus filhos procurarão agradar aos pobres, e as suas mãos devolverão os seus bens.

11 Os seus ossos se encherão dos seus pecados ocultos e, junto com ele, se deitarão no pó.

12 Ainda que o mal lhe seja doce na boca, e ele o esconda debaixo da sua língua,

13 e o guarde, e não o deixe, mas o retenha no seu paladar,

14 mesmo assim, a sua comida se transformará no seu estômago; dentro dele será veneno de cobras.

15 Engoliu riquezas, mas as vomitará; Deus as lançará para fora do seu ventre.

16 Sugará veneno de cobras; a língua de uma víbora o matará.

17 Não verá as correntes, os rios e os riachos de mel e manteiga.

18 Ele devolverá o que ganhou com seu trabalho, sem poder desfrutar disso. A restituição corresponderá às suas riquezas, e ele não se alegrará com elas.

19 Pois oprimiu e abandonou os pobres, e roubou a casa que não construiu.

20 Pois não sentiu sossego no seu ventre; dos seus bens tão desejados, não conservará coisa alguma.

21 Nada lhe sobrará do que comer; por isso os seus bens não durarão.

22 Quando estiver em plena abundância, estará angustiado; todas as mãos dos miseráveis virão sobre ele.

23 Mesmo que ainda haja com que possa encher o seu ventre, Deus mandará sobre ele o ardor da sua ira e a fará chover sobre ele quando for comer.

24 Ainda que fuja das armas de ferro, o arco de aço o atravessará.

25 A espada desembainhada sairá do seu corpo e, brilhando, sairá do seu fel; e terrores virão sobre ele.

26 Toda a escuridão se ocultará nos seus esconderijos; um fogo que ninguém soprou o consumirá, e quem ficar na sua tenda sofrerá.

27 Os céus revelarão a sua iniquidade, e a terra se levantará contra ele.

28 As rendas da sua casa serão levadas embora; no dia da sua ira, todas se derramarão.

29 Esta é, da parte de Deus, a porção do homem ímpio e, da parte de Deus, a herança das suas palavras.

Capítulo 21

1 Mas Jó respondeu e disse:

2 Ouçam com atenção as minhas razões, e que isso sirva de consolo para vocês.

3 Tenham paciência comigo, e eu falarei. Depois que eu tiver falado, zombem.

4 É a algum homem que eu me queixo? Mas, ainda que assim fosse, por que meu espírito não ficaria angustiado?

5 Olhem para mim e fiquem espantados; ponham a mão sobre a boca.

6 Pois, quando me lembro disso, fico perturbado, e minha carne estremece de horror.

7 Por que os ímpios vivem, envelhecem e ainda crescem em poder?

8 Sua descendência se estabelece junto deles, diante de sua face, e seus brotos, diante de seus olhos.

9 Suas casas têm paz, sem temor, e a vara de Deus não está sobre eles.

10 Seu touro gera e não falha; sua vaca dá à luz e não aborta.

11 Mandam suas crianças para fora, como um rebanho, e seus filhos andam saltando.

12 Levantam a voz ao som do tamborim e da harpa, e se alegram ao som dos órgãos.

13 Passam seus dias na prosperidade e, num momento, descem à sepultura.

14 E, mesmo assim, dizem a Deus: “Afasta-te de nós, porque não desejamos conhecer os teus caminhos.

15 Quem é o Todo-poderoso, para que nós o sirvamos? E de que nos adiantará fazer orações a ele?”

16 Vejam, porém, que o bem deles não está em suas mãos. Que o conselho dos ímpios fique longe de mim!

17 Quantas vezes acontece de a lamparina dos ímpios se apagar e a destruição chegar sobre eles? E Deus, na sua ira, lhes distribui dores!

18 Pois são como a palha diante do vento e como a palha miúda que o redemoinho arrasta.

19 Deus guarda a violência dele para seus filhos e lhe dá a recompensa, que ele sente.

20 Seus olhos veem sua ruína, e ele bebe do furor do Todo-poderoso.

21 Pois que prazer teria em sua casa depois de sua morte, sendo cortado o número de seus meses?

22 Alguém ensinaria conhecimento a Deus, que julga os que estão nas alturas?

23 Um morre na plenitude de sua força, inteiramente tranquilo e sossegado.

24 Seus baldes estão cheios de leite, e seus ossos estão regados de tutano.

25 Outro, ao contrário, morre na amargura de seu coração, sem ter desfrutado do bem.

26 Juntos jazem no pó, e os bichos os cobrem.

27 Eu conheço bem os pensamentos de vocês e as más intenções com que injustamente me fazem violência.

28 Pois vocês dirão: “Onde está a casa do príncipe? E onde está a tenda em que os ímpios moravam?”

29 Vocês não perguntaram aos que passam pelo caminho? E não conhecem seus sinais?

30 Que o mau é preservado para o dia da destruição, e são levados no dia do furor.

31 Quem acusará, diante dele, o seu caminho? E quem lhe dará a recompensa pelo que faz?

32 Por fim, ele é levado à sepultura, e seu túmulo fica sob vigilância.

33 Os torrões do vale lhe são doces, e ele atrai a si todos os homens; diante dele há inúmeros.

34 Como, então, vocês me consolam com palavras vazias? Pois nas respostas de vocês ainda resta a transgressão.

Capítulo 22

1 Então Elifaz, o temanita, respondeu e disse:

2 Pode o homem ser de algum proveito para Deus? Pelo contrário, quem é prudente é proveitoso para si mesmo.

3 Ou o Todo-poderoso tem prazer em que você seja justo? Ou tem algum lucro em que você torne perfeitos os seus caminhos?

4 Ou ele repreende você pelo temor que tem de você? Ou entra em juízo com você?

5 Não é grande a sua maldade? E não são sem fim as suas iniquidades?

6 Pois você tomou bens dos seus irmãos como garantia, sem motivo algum, e tirou as roupas dos que estavam nus.

7 Você não deu água para o cansado beber e negou pão ao faminto.

8 Mas a terra era do violento, e o homem respeitado morava nela.

9 Você mandou as viúvas embora de mãos vazias, e os braços dos órfãos foram quebrados.

10 Por isso você está cercado de armadilhas, e um pavor repentino perturbou você,

11 ou as trevas que você não vê, e a grande quantidade de água que cobre você.

12 Deus não está no alto dos céus? Olhe, pois, para o ponto mais alto das estrelas, como estão elevadas!

13 E você diz: “O que Deus sabe disso? Será que ele julgará através da escuridão?

14 As nuvens são um esconderijo para ele, para que não veja, e ele passeia pelo circuito dos céus.”

15 Você considerou o caminho da época passada, por onde andaram os homens iníquos?

16 Eles foram levados antes do seu tempo, e um dilúvio se derramou sobre o fundamento deles.

17 Diziam a Deus: “Afasta-te de nós.” E o que o Todo-poderoso lhes fez?

18 Era ele quem havia enchido de bens as casas deles. Mas que o conselho dos
ímpios esteja longe de mim.

19 Os justos viram isso e se alegraram, e o inocente zombou deles.

20 Pois a nossa situação não foi destruída, mas o fogo consumiu o que restava
deles.

21 Acostume-se, pois, a ele e tenha paz. Assim o bem virá sobre você.

22 Peço a você que aceite a lei da boca dele e ponha as palavras dele no seu
coração.

23 Se você se converter ao Todo-poderoso, será edificado. Afaste a iniquidade da
sua tenda.

24 Então você amontoará ouro como pó, e o ouro de Ofir como pedras dos
ribeiros.

25 E até o Todo-poderoso será para você como ouro e como a sua prata
amontoada.

26 Pois então você terá prazer no Todo-poderoso e levantará o seu rosto para
Deus.

27 Você certamente orará a ele, e ele ouvirá você, e você cumprirá os seus votos.

28 Quando você determinar algum negócio, ele ficará firme, e a luz brilhará nos
seus caminhos.

29 Quando abaterem, então você dirá: “Que haja exaltação!” E Deus salvará o
humilde.

30 E livrará até aquele que não é inocente, pois ele fica livre pela pureza das suas
mãos.

Capítulo 23

1 Jó, porém, respondeu:

2 Ainda hoje a minha queixa é amarga. A violência da minha aflição aumenta mais
do que o meu gemido.

3 Ah, se eu soubesse que poderia encontrá-lo! Então me aproximaria do seu
tribunal.

4 Apresentaria diante dele a minha causa de forma ordenada e encheria a minha
boca de argumentos.

5 Saberia com que palavras ele me responderia e entenderia o que me dissesse.

6 Será que ele discutiria comigo usando toda a grandeza do seu poder? Não; ele
me daria forças.

7 Ali, quem é correto defenderia sua causa diante dele, e eu me livraria para sempre do meu Juiz.

8 Se vou para a frente, ele não está ali; se volto para trás, não o percebo.

9 Se ele age à esquerda, não o vejo; se se esconde à direita, não consigo enxergá-lo.

10 Porém, ele conhece o meu caminho. Que me ponha à prova, e sairei como o ouro.

11 Meus pés se firmaram nas suas pegadas. Segui o seu caminho e não me desviei dele.

12 Nunca me afastei do mandamento dos seus lábios e guardei as palavras da sua boca mais do que a minha porção.

13 Mas, se ele está contra alguém, quem então o fará mudar de direção? O que a sua alma quiser, isso ele fará.

14 Pois cumprirá o que está determinado a meu respeito, e ainda tem consigo muitas coisas como estas.

15 Por isso fico perturbado diante dele; penso nisso e tenho medo dele.

16 Pois Deus esmagou o meu coração, e o Todo-poderoso me perturbou.

17 Porque não fui arrancado antes das trevas, e ele não cobriu o meu rosto com a escuridão.

Capítulo 24

1 Visto que os tempos não ficaram ocultos ao Todo-poderoso, por que os que o conhecem não veem os seus dias?

2 Até os limites removem: roubam os rebanhos e os levam para pastar.

3 Levam o jumento do órfão; tomam como garantia o boi da viúva.

4 Desviam os necessitados do caminho, e os miseráveis da terra se escondem juntos deles.

5 Vejam! Como jumentos selvagens no deserto, saem para seu trabalho, levantando de madrugada em busca de presa. O campo aberto dá alimento a eles e aos seus filhos.

6 No campo cortam a forragem e colhem as uvas da vinha do ímpio.

7 Fazem quem está nu passar a noite sem roupa, sem ter coberta contra o frio.

8 São molhados pelas correntes de água das montanhas e, sem ter refúgio, abraçam-se às rochas.

9 Arrancam o pequeno órfão dos seios e tomam como garantia o que o pobre tem sobre si.

10 Fazem os nus andar sem roupa e fazem passar fome aos que carregam as espigas.

11 Entre as suas paredes, espremem o azeite; pisam nos tanques de prensar uvas e ainda têm sede.

12 Das cidades, os homens gemem, e a alma dos feridos clama. Contudo, Deus não lhes atribui isso como loucura.

13 Eles estão entre os que se opõem à luz: não conhecem os caminhos dela e não permanecem nas suas veredas.

14 De madrugada, o assassino se levanta, mata o pobre e o necessitado e, de noite, é como o ladrão.

15 Assim como o olho do adúltero aguarda o anoitecer, dizendo: “Nenhum olho me verá”, e ele esconde o rosto,

16 nas trevas abrem buracos nas casas que marcaram durante o dia; não conhecem a luz.

17 Pois a manhã, para todos eles, é como a sombra da morte; porque, quando são reconhecidos, sentem os terrores da sombra da morte.

18 É ligeiro sobre a superfície das águas; maldita é a sua parte sobre a terra. Não se volta para o caminho das vinhas.

19 A seca e o calor desfazem as águas da neve; assim a sepultura desfará os que pecaram.

20 A mãe se esquecerá dele, os bichos o comerão com gosto; nunca mais haverá lembrança dele. E a iniquidade será quebrada como uma árvore.

21 Aflige a mulher estéril, que não dá à luz, e não faz bem à viúva.

22 Até os poderosos arrasta com a sua força; se ele se levanta, não há vida segura.

23 Se Deus lhes dá descanso, apoiam-se nisso; seus olhos, porém, estão nos caminhos deles.

24 Por pouco tempo se elevam e logo desaparecem; são abatidos, encerrados como todos e cortados como as cabeças das espigas.

25 Se agora não é assim, quem me desmentirá e desfará os meus argumentos?

Capítulo 25

1 Então Bildade, o suíta, respondeu e disse:

2 Com ele estão o domínio e o temor; ele faz paz nas suas alturas.

3 É possível contar as suas tropas? E sobre quem não surge a sua luz?

4 Como, então, o homem seria justo diante de Deus? E como seria puro aquele que nasce da mulher?

5 Olhe, até a lua não resplandece, e as estrelas não são puras aos seus olhos.

6 E quanto menos o homem, que é um verme, e o filho do homem, que é um bicho.

Capítulo 26

1 Porém Jó respondeu e disse:

2 Como você ajudou aquele que não tinha força? E como sustentou o braço que não tinha vigor?

3 Como você aconselhou aquele que não tinha sabedoria e lhe explicou plenamente a causa, assim como ela era?

4 A quem você dirigiu essas palavras? E de quem é o espírito que saiu de você?

5 Os mortos tremem debaixo das águas, junto com os moradores delas.

6 O inferno está descoberto diante dele, e não há cobertura para a perdição.

7 Estende o norte sobre o vazio; pendura a terra sobre o nada.

8 Prende as águas nas suas nuvens, mas a nuvem não se rasga debaixo delas.

9 Encobre a face do seu trono e sobre ela estende a sua nuvem.

10 Marcou um limite na superfície das águas, ao redor delas, até que a luz e as trevas se acabem.

11 As colunas do céu tremem e se assustam com a sua ameaça.

12 Com a sua força, abre o mar e, com o seu entendimento, abate a sua soberba.

13 Pelo seu Espírito, enfeitou os céus; a sua mão formou a serpente que se enrosca.

14 Estas são apenas as bordas dos seus caminhos; e como é pouco o que temos ouvido dele! Quem, então, entenderia o trovão do seu poder?

Capítulo 27

1 Jó continuou a falar e disse:

2 Vive Deus, que desviou a minha causa, e o Todo-poderoso, que amargurou a minha alma.

3 Enquanto houver fôlego em mim e o sopro de Deus nas minhas narinas,

4 meus lábios não falarão iniquidade, nem minha língua pronunciará engano.

5 Longe de mim dar razão a vocês! Até que eu morra, nunca abandonarei a minha sinceridade.

6 Vou me apegar à minha justiça e não a largarei. Meu coração não me acusará durante toda a minha vida.

7 Que meu inimigo seja como o ímpio, e quem se levantar contra mim, como o perverso.

8 Pois qual será a esperança do hipócrita que foi avarento, quando Deus lhe arrancar a alma?

9 Será que Deus ouvirá seu clamor quando a tribulação vier sobre ele?

10 Ou ele terá prazer no Todo-poderoso? Ou invocará a Deus em todo o tempo?

11 Ensinarei a vocês sobre a mão de Deus e não esconderei de vocês o que está com o Todo-poderoso.

12 Todos vocês já viram isso. Por que, então, se envaidecem em sua vaidade?

13 Esta, pois, é a porção do homem ímpio diante de Deus e a herança que os tiranos receberão do Todo-poderoso.

14 Se seus filhos se multiplicarem, será para a espada, e seus descendentes não se fartarão de pão.

15 Os que restarem dele serão enterrados na morte, e suas viúvas não chorarão.

16 Se ele amontoar prata como pó e preparar roupas como lama,

17 ele as preparará, mas o justo as vestirá, e o inocente repartirá a prata.

18 Ele construirá sua casa como a traça e como o guarda que faz a cabana.

19 Ele se deita rico e não será recolhido. Abre os olhos e já não existirá.

20 Pavores se apoderam dele como águas. De noite, a tempestade o arrebatará.

21 O vento oriental o levará, e ele irá embora; o vento tempestuoso o arrebatará do seu lugar.

22 Deus lançará isso sobre ele e não o poupará; ele fugirá da mão de Deus.

23 Cada um baterá palmas contra ele e, do seu lugar, assobiará contra ele.

Capítulo 28

1 Na verdade, há um veio de onde se tira a prata, e um lugar onde se derrete o ouro.

2 O ferro é tirado do pó, e da pedra se funde o metal.

3 Ele pôs fim às trevas e examina cada extremidade, a pedra da escuridão e da sombra da morte.

4 O ribeiro transborda junto de quem mora ali, de modo que não se pode atravessá-lo a pé. Então se esgota para o homem, e as águas se vão.

5 Da terra vem o pão, mas, por baixo, ela é revolvida como pelo fogo.

6 Suas pedras são o lugar da safira, e ela tem pequenos grãos de ouro.

7 Um caminho que a ave de rapina desconhece e que os olhos da gralha não viram.

8 Nunca o pisaram os filhos de animais altivos, nem o leão feroz passou por ele.

9 Ele estendeu a mão contra o rochedo e revolve os montes desde suas raízes.

10 Dos rochedos faz sair rios, e seu olho viu tudo o que há de precioso.

11 Ele fecha os rios, e nem uma gota sai deles; traz à luz o que estava escondido.

12 Mas onde se encontrará a sabedoria? E onde está o lugar da inteligência?

13 O homem não sabe seu valor, e ela não se encontra na terra dos vivos.

14 O abismo diz: “Não está em mim.” E o mar diz: “Ela não está comigo.”

15 Não se dará ouro fino por ela, nem se pesará prata em troca dela.

16 Não se pode comprá-la com ouro fino de Ofir, nem com o precioso ônix, nem com a safira.

17 O ouro e o cristal não podem ser comparados com ela, nem se dá em troca dela uma joia de ouro fino.

18 Não se fará menção de coral nem de pérolas, porque o desejo pela sabedoria é melhor que o desejo pelos rubis.

19 O topázio de Cuxe não se igualará a ela, nem se pode comprá-la com ouro puro.

20 De onde, então, vem a sabedoria? E onde está o lugar da inteligência?

21 Pois ela está encoberta aos olhos de todo ser vivo e escondida das aves do céu.

22 A perdição e a morte dizem: “Ouvimos com nossos ouvidos a sua fama.”

23 Deus entende o caminho dela e sabe o seu lugar.

24 Pois ele vê as extremidades da terra e vê tudo o que há debaixo dos céus,

25 dando peso ao vento e tomando a medida das águas,

26 estabelecendo uma lei para a chuva e um caminho para o relâmpago dos trovões.

27 Então ele a viu e a relatou, a preparou e também a examinou.

28 Mas disse ao homem: “O temor do Senhor é a sabedoria, e afastar-se do mal é a inteligência.”

Capítulo 29

1 Jó continuou a falar e disse:

2 Ah! Quem me dera ser como fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava!

3 Quando ele fazia sua lamparina brilhar sobre a minha cabeça, e eu caminhava
pelas trevas à sua luz!
4 Como eu era nos dias da minha juventude, quando o segredo de Deus estava
sobre a minha tenda!
5 Quando o Todo-poderoso ainda estava comigo, e os meus meninos estavam ao
meu redor.
6 Quando eu lavava os meus passos na manteiga, e da rocha corriam para mim
riachos de azeite.
7 Quando eu saía pela cidade até a porta, e na praça mandava preparar a minha
cadeira.
8 Os jovens me viam e se escondiam, e até os idosos se levantavam e ficavam de
pé.
9 Os príncipes continham suas palavras e punham a mão sobre a boca.
10 A voz dos chefes se calava, e a língua deles se prendia ao céu da boca.
11 O ouvido que me ouvia me considerava bem-aventurado; o olho que me via
dava testemunho de mim;
12 porque eu livrava o miserável que clamava, assim como o órfão que não tinha
quem o socorresse.
13 A bênção de quem estava prestes a morrer vinha sobre mim, e eu fazia o
coração da viúva se alegrar.
14 Eu me vestia de justiça, e ela me servia de roupa. Meu julgamento era como
um manto e uma coroa.
15 Eu fui o olho do cego e também os pés de quem mancava.
16 Eu era pai dos necessitados e investigava com cuidado as causas que não
conhecia;
17 e quebrava os dentes molares do perverso e tirava a presa de seus dentes.
18 E eu dizia: “Morrerei no meu ninho e multiplicarei os meus dias como a areia.”
19 Minha raiz se estendia junto às águas, e o orvalho repousava sobre meus
ramos;
20 minha honra se renovava em mim, e meu arco se fortalecia na minha mão.
21 Eles me ouviam e esperavam, e em silêncio prestavam atenção ao meu
conselho.
22 Quando eu terminava de falar, não contestavam, e minhas palavras caíam
como gotas sobre eles;
23 pois me esperavam como se espera a chuva, e abriam a boca como para a
chuva tardia.

24 Se eu sorria para eles, não acreditavam, e não faziam diminuir a luz do meu rosto.

25 Eu escolhia o caminho deles, sentava-me como chefe e vivia como rei entre as tropas, como aquele que consola os que choram.

Capítulo 30

1 Porém agora riem de mim os mais novos do que eu, cujos pais eu teria desprezado demais para colocá-los com os cães do meu rebanho.

2 De que me serviria a força de suas mãos, se a velhice já havia esgotado suas forças?

3 Por causa da pobreza e da fome, andavam sozinhos e se recolhiam a lugares secos, escuros, devastados e desertos.

4 Apanhavam malvas junto aos arbustos, e seu alimento eram as raízes dos zimbros.

5 Foram expulsos do meio das pessoas, e gritavam contra eles como contra um ladrão,

6 para que habitassem nos barrancos dos vales e nas cavernas da terra e das rochas.

7 Bramavam entre os arbustos e se juntavam debaixo das urtigas.

8 Eram filhos de loucos e filhos de gente sem nome, e foram expulsos da terra.

9 Porém agora sou a canção deles e lhes sirvo de ditado.

10 Eles me abominam e fogem para longe de mim, e não deixam de cuspir no meu rosto.

11 Porque Deus desatou meu cordão e me oprimiu, eles se livraram do freio diante do meu rosto.

12 À direita se levantam os jovens; empurram meus pés e preparam contra mim seus caminhos de destruição.

13 Destruíram meu caminho; promovem minha miséria; não têm quem os ajude.

14 Vêm contra mim como por uma grande brecha e se agitam no meio da devastação.

15 Pavores vieram sobre mim; perseguem minha honra como o vento, e minha felicidade passou como uma nuvem.

16 E agora minha alma se derrama dentro de mim; os dias da aflição se apoderaram de mim.

17 À noite, meus ossos são atravessados, e as pulsações das minhas veias não descansam.

18 Pela grande força das dores, minha roupa se deformou, e ela me aperta como a gola da minha túnica.

19 Lançou-me na lama, e fiquei semelhante ao pó e à cinza.

20 Clamo a ti, porém tu não me respondes; estou em pé, porém não prestas atenção em mim.

21 Tu te tornaste cruel comigo; com a força da tua mão, resistes violentamente.

22 Tu me levantas sobre o vento, me fazes cavalgar sobre ele e derretes meu ser.

23 Pois sei que me levarás à morte e à casa de reunião determinada para todos os viventes.

24 Porém não estenderá a mão para o monte de terra, se houve neles clamor contra mim na sua desventura.

25 Não chorei por aquele que estava aflito? Minha alma não se angustiou pelo necessitado?

26 No entanto, enquanto eu aguardava o bem, veio o mal; enquanto eu esperava a luz, veio a escuridão.

27 Por dentro, estou agitado e não encontro descanso; os dias da aflição me surpreenderam.

28 Ando escurecido, mas não por causa do sol, e, quando me levanto na congregação, clamo por socorro.

29 Tornei-me irmão dos chacais e companheiro dos avestruzes.

30 Minha pele escureceu sobre mim, e meus ossos estão queimados pelo calor.

31 Por isso, minha harmonia se transformou em lamentação, e meu órgão, na voz dos que choram.

Capítulo 31

1 Fiz uma aliança com os meus olhos: como, então, olharia atentamente para uma virgem?

2 Pois qual seria a parte que Deus, lá de cima, me daria? Ou a herança do Todo-poderoso para mim, desde as alturas?

3 Não é a perdição para o perverso, e o desastre para os que praticam a maldade?

4 Ou ele não vê os meus caminhos e não conta todos os meus passos?

5 Se andei com vaidade e se o meu pé se apressou para o engano

6 (que ele me pese em balanças fiéis, e Deus saberá da minha sinceridade),

7 se os meus passos se desviavam do caminho, se o meu coração segue os meus olhos e se alguma coisa se apegou às minhas mãos,

8 então que eu semeie e outro coma, e que a minha descendência seja arrancada até a raiz.

9 Se o meu coração se deixou seduzir por uma mulher, ou se preparei traições à porta do meu próximo,

10 então que minha mulher moa para outro, e que outros se curvem sobre ela.

11 Pois isso é uma infâmia, um crime a ser julgado pelos juízes.

12 Pois é um fogo que consome até a perdição e arrancaria pela raiz toda a minha renda.

13 Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva quando eles discutiam comigo,

14 então o que eu faria quando Deus se levantasse? E, quando ele investigasse a causa, o que eu lhe responderia?

15 Aquele que me fez no ventre não fez também a ele? Ou não nos formou do mesmo modo no ventre materno?

16 Se retive o que os pobres desejavam, ou fiz os olhos da viúva perderem o vigor,

17 ou comi sozinho a minha porção, e o órfão não comeu dela

18 (pois desde a minha juventude ele cresceu comigo como com seu pai, e eu o guiei desde o ventre de minha mãe),

19 se vi alguém morrer por falta de roupa, ou um necessitado por não ter com que se cobrir,

20 se os seus lombos não me abençoaram, se ele não se aquecia com as peles dos meus cordeiros,

21 se levantei a minha mão contra o órfão, porque via que tinha ajuda à porta,

22 então que a minha omoplata se solte do ombro, e que o meu braço se quebre junto ao osso.

23 Pois o castigo de Deus me causava espanto, e eu não podia suportar a sua grandeza.

24 Se pus a minha esperança no ouro, ou disse ao ouro fino: “Você é a minha confiança”;

25 se me alegrei por ter muitos bens e por minha mão ter alcançado muito;

26 se olhei para o sol quando brilhava, ou para a lua caminhando gloriosa,

27 e o meu coração se deixou enganar em segredo, e a minha boca beijou a minha mão,

28 isso também seria um crime a ser julgado pelo juiz, pois assim eu negaria a Deus, que está em cima.

29 Se me alegrei com a desgraça daquele que me odeia, e se festejei quando o mal o atingiu

30 (também não deixei a minha boca pecar, desejando a sua morte com uma maldição),

31 se as pessoas da minha tenda não disseram: “Ah, quem nos desse da sua carne! Nunca nos fartaríamos dela!”

32 O estrangeiro não passava a noite na rua; eu abria as minhas portas ao viajante.

33 Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, escondendo o meu crime no meu peito;

34 porque eu temia a grande multidão, e o desprezo das famílias me apavoraria, e eu me calaria e não sairia pela porta.

35 Ah, quem me dera alguém que me ouvisse! Eis que a minha intenção é que o Todo-poderoso me responda e que o meu adversário escreva um livro.

36 Certamente eu o levaria sobre o meu ombro e o amarraria sobre mim como uma coroa.

37 Eu lhe mostraria o número dos meus passos; como um príncipe, me aproximaria dele.

38 Se a minha terra clamar contra mim, e se os seus sulcos chorarem juntos,

39 se comi a sua colheita sem pagar e sufoquei a alma dos seus donos,

40 que ela me produza cardos em lugar de trigo, e joio em lugar de cevada. Terminaram as palavras de Jó.

Capítulo 32

1 Então aqueles três homens pararam de responder a Jó, porque ele era justo aos seus próprios olhos.

2 E a ira de Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Ram, se acendeu. Sua ira se acendeu contra Jó, porque ele justificava a si mesmo mais do que a Deus.

3 Sua ira também se acendeu contra os três amigos de Jó, porque, mesmo sem encontrar o que responder, condenavam Jó.

4 Eliú, porém, esperou que Jó falasse, porque eles tinham mais idade do que ele.

5 Quando Eliú viu que já não havia resposta na boca daqueles três homens, sua ira se acendeu.

6 E Eliú, filho de Baraquel, o buzita, respondeu e disse: Eu sou mais jovem, e vocês são idosos. Por isso, tive receio e medo de declarar a vocês a minha opinião.

7 Eu dizia: Que os dias falem, e que os muitos anos ensinem a sabedoria.

8 Na verdade, há um espírito no ser humano, e a inspiração do Todo-poderoso lhes dá entendimento.

9 Os grandes não são os sábios, nem os velhos entendem o que é justo.

10 Por isso digo: Escutem-me, e eu também declararei a minha opinião.

11 Vejam, aguardei as palavras de vocês e escutei suas considerações, até que vocês buscassem argumentos.

12 Prestei atenção em vocês, e vejo que nenhum de vocês pode convencer Jó, nem responder aos seus argumentos,

13 para que vocês não digam: Encontramos a sabedoria; Deus o derrubou, e não homem algum.

14 Ora, ele não dirigiu nenhuma palavra contra mim, e eu não lhe responderei com as palavras de vocês.

15 Estão espantados, não respondem mais; faltam-lhes as palavras.

16 Esperei, mas eles não falam, pois já pararam e não respondem mais.

17 Eu também responderei pela minha parte; eu também declararei a minha opinião.

18 Pois estou cheio de palavras, e o espírito da minha barriga me pressiona.

19 Minha barriga é como o mosto sem abertura para respirar e vai arrebentar, como odres novos.

20 Falarei e respirarei; abrirei meus lábios e responderei.

21 Que eu não favoreça ninguém, nem use títulos de honra para as pessoas!

22 Pois não sei usar títulos de honra; meu Criador logo me levaria.

Capítulo 33

1 Assim, na verdade, Jó, ouça meus argumentos e dê ouvidos a todas as minhas palavras.

2 Veja, já abri minha boca; minha língua já falou debaixo do meu céu da boca.

3 Meus argumentos virão da sinceridade do meu coração, e meus lábios expressarão conhecimento puro.

4 O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-poderoso me deu vida.

5 Se você pode, responda-me; apresente sua causa em ordem diante de mim e levante-se.

6 Veja, sou de Deus, como você; eu também fui tirado do barro.

7 Veja, o terror que eu possa causar não perturbará você, nem minha mão pesará sobre você.

8 Na verdade, você falou aos meus ouvidos, e eu ouvi o som destas palavras:

9 “Estou limpo, sem transgressão; sou puro e não tenho culpa.

10 Veja, ele encontra pretextos contra mim e me considerou seu inimigo.

11 Prende meus pés no tronco e observa todos os meus caminhos.”

12 Veja, nisto eu lhe respondo: você não foi justo, porque Deus é maior do que o homem.

13 Por que você discutiu com ele? Porque ele não responde a respeito de todos os seus feitos.

14 Pelo contrário, Deus fala uma e duas vezes, mas ninguém presta atenção nisso.

15 Em sonho ou em visão durante a noite, quando um sono profundo cai sobre os homens e eles adormecem na cama,

16 então ele revela isso aos ouvidos dos homens e sela sua instrução para eles.

17 Para afastar o homem daquilo que faz e esconder dele a soberba.

18 Para desviar sua alma da cova e impedir que sua vida passe pela espada.

19 Também é castigado com dores em sua cama, e seus muitos ossos também são castigados com fortes dores.

20 De modo que sua vida detesta até o pão, e sua alma, a comida apetitosa.

21 Sua carne desaparece diante dos olhos, e seus ossos, que não se viam, agora aparecem.

22 Sua alma vai se aproximando da cova, e sua vida, daquele que traz a morte.

23 Se, então, houver com ele um mensageiro, um intérprete, um entre milhares, para declarar ao homem sua retidão,

24 então terá misericórdia dele e lhe dirá: “Livre-o, para que não desça à cova; já achei resgate.”

25 Sua carne se renovará mais do que na mocidade, e ele voltará aos dias de sua juventude.

26 De fato, ele orará a Deus, que se agradará dele, e verá sua face com alegria, e restituirá ao homem sua justiça.

27 Olhará para os homens e dirá: “Pequei e perverti o que é direito, e isso de nada me serviu.

28 Mas Deus livrou minha alma de passar à cova, de modo que minha vida vê a luz.”

29 Veja, Deus faz tudo isso duas e três vezes para com o homem,

30 para desviar sua alma da perdição e iluminá-lo com a luz dos vivos.

31 Portanto, preste atenção, Jó, ouça-me; fique em silêncio, e eu falarei.

32 Se você tem alguma coisa a dizer, responda-me; fale, porque desejo justificar você.

33 Se não, ouça-me; fique em silêncio, e eu lhe ensinarei a sabedoria.

Capítulo 34

1 Eliú respondeu ainda e disse:

2 Ouçam, vocês, sábios, as minhas razões; e vocês, que têm entendimento, deem ouvidos a mim.

3 Pois o ouvido testa as palavras, como o paladar prova a comida.

4 Escolhamos para nós o que é direito e reconheçamos entre nós o que é bom.

5 Pois Jó disse: “Sou justo, e Deus tirou o meu direito.

6 Quanto ao meu direito, sou obrigado a mentir; dolorosa é a minha ferida de flecha, sem que eu tenha cometido transgressão.”

7 Que homem há como Jó, que bebe a zombaria como água?

8 E caminha na companhia dos que praticam a iniquidade e anda com homens ímpios?

9 Pois disse: “De nada adianta ao homem ter prazer em Deus.”

10 Por isso, vocês, homens de entendimento, escutem-me: longe de Deus a impiedade, e do Todo-poderoso a perversidade!

11 Pois ele paga ao homem conforme a sua obra e faz cada um encontrar o que corresponde ao seu caminho.

12 Também é verdade que Deus não age com impiedade, nem o Todo-poderoso perverte o julgamento.

13 Quem lhe pedia contas do governo da terra? E quem organizou o mundo inteiro?

14 Se voltasse o seu coração contra ele, recolheria para si o seu espírito e o seu fôlego.

15 Toda a carne morreria ao mesmo tempo, e o homem voltaria ao pó.

16 Se você tem entendimento, ouça isto; dê ouvidos às palavras do meu discurso.

17 Aquele que odeia o direito enfaixaria as feridas? E você condenaria aquele que é justo?

18 Ou se dirá a um rei: “Ó Belial!”? E aos príncipes: “Ó ímpios!”?

19 Quanto menos àquele que não favorece os príncipes nem estima o rico mais do que o pobre, pois todos são obras de suas mãos.

20 Eles morrem num instante; até à meia-noite os povos são perturbados e passam, e o poderoso será levado sem intervenção de uma mão.

21 Pois os seus olhos estão sobre os caminhos de cada um, e ele vê todos os seus passos.

22 Não há trevas nem sombra de morte onde se escondam os que praticam a iniquidade.

23 Pois não se dá tanta atenção ao homem que ele possa entrar em juízo contra Deus.

24 Ele quebra os fortes, sem que se possa investigar, e põe outros no lugar deles.

25 Ele conhece, pois, as obras deles; de noite os derruba, e ficam esmagados.

26 Ele os golpeia como os ímpios que são, no lugar onde estão os espectadores,

27 porque deixaram de segui-lo e não compreenderam nenhum de seus caminhos.

28 Assim fizeram o clamor do pobre subir até ele e fizeram com que ele ouvisse o clamor dos aflitos.

29 Se ele der tranquilidade, quem então causará inquietação? Se esconder o rosto, quem então poderá contemplá-lo, seja em relação a um povo, seja em relação a um homem só?

30 Para que o homem hipócrita nunca mais reine e não haja armadilhas para o povo.

31 Na verdade, quem disse a Deus: “Suportei castigo, não morrerei.

32 O que não vejo, ensina-me tu; se fiz alguma maldade, nunca mais a farei”?

33 Deus deve retribuir como você quer, já que você rejeita a decisão dele? Cabe a você escolher, e não a mim. Então diga o que sabe.

34 Os homens de entendimento dirão comigo, e o homem sábio me ouvirá.

35 Jó falou sem conhecimento, e às suas palavras falta prudência.

36 Meu Pai! Que Jó seja provado até o fim, por suas respostas entre os homens maus.

37 Pois ao seu pecado acrescenta a transgressão; entre nós bateria palmas e multiplicaria contra Deus as suas razões.

Capítulo 35

1 Eliú respondeu ainda e disse:

2 Você acha certo dizer: “Minha justiça é maior do que a de Deus”?

3 Pois você disse: “De que ele serviria a você? Ou que proveito maior terei do que o do meu pecado?”

4 Eu responderei a você e aos seus amigos que estão com você.

5 Olhe para os céus e veja; contemple as nuvens mais altas, que estão mais altas do que você.

6 Se você pecar, o que fará contra ele? Se as suas transgressões se multiplicarem, o que fará a ele?

7 Se você for justo, o que dará a ele? Ou o que ele receberá da sua mão?

8 Sua impiedade prejudicaria outro como você; e sua justiça beneficiaria o filho do homem.

9 Por causa da grande opressão, fazem os oprimidos clamar; eles gritam por causa do braço dos poderosos.

10 Mas ninguém diz: “Onde está Deus, que me fez, que dá salmos na noite,

11 que nos faz mais instruídos do que os animais da terra e mais sábios do que as aves dos céus?”

12 Ali clamam, mas ele não responde, por causa da arrogância dos maus.

13 É certo que Deus não ouvirá a vaidade, nem o Todo-poderoso prestará atenção a ela.

14 E quanto ao que você disse, que não o verá: há juízo diante dele; por isso, espere nele.

15 Mas agora, ainda que a sua ira não atingisse ninguém, nem ele prestasse muita atenção à multidão dos pecadores,

16 Jó, então, abriu a boca em vão e multiplicou palavras sem conhecimento.

Capítulo 36

1 Eliú continuou e disse:

2 Espere um pouco por mim, e mostrarei a você que ainda há razões a favor de Deus.

3 De longe repetirei minha opinião e atribuirei a justiça ao meu Criador.

4 Pois, na verdade, minhas palavras não serão falsas. Com você está alguém que é sincero em sua opinião.

5 Deus é muito grande, mas não despreza ninguém. É grande em força de coração.

6 Não deixa o ímpio viver e faz justiça aos aflitos.

7 Não tira os olhos do justo; pelo contrário, eles estão com os reis no trono. Ali ele os faz sentar para sempre, e assim são exaltados.

8 E, se, presos em correntes, ele os mantém amarrados com cordas de aflição,

9 então lhes mostra suas ações e suas transgressões, pois persistiram nelas.

10 E revela isso aos ouvidos deles, para ensiná-los, e lhes diz que se afastem da maldade.

11 Se o ouvirem e o servirem, terminarão seus dias no bem e seus anos em delícias.

12 Mas, se não o ouvirem, serão mortos à espada e morrerão sem conhecimento.

13 Os hipócritas de coração acumulam ira para si; quando ele os amarra, não clamam por socorro.

14 Eles morrem ainda jovens; sua vida termina entre os que se prostituem nos cultos aos ídolos.

15 Ele livra o aflito de sua aflição e, na opressão, revelará isso aos seus ouvidos.

16 Assim também tirará você da boca da angústia para um lugar espaçoso, onde não haja aperto, e as comidas da sua mesa estarão cheias de gordura.

17 E você ficará satisfeito com o juízo do ímpio; o juízo e a justiça sustentarão você.

18 Diante desse furor, tome cuidado para que ele não destrua você com um golpe, pois nem um grande resgate poderia livrar você.

19 Daria ele tanto valor às suas riquezas ou a quaisquer esforços de força que, por isso, você não estivesse em aperto?

20 Não suspire pela noite em que os povos sejam tirados do seu lugar.

21 Tome cuidado e não se volte para a iniquidade, pois nisso você a escolheu por causa da sua miséria.

22 Deus exalta com sua força. Quem ensina como ele?

23 Quem lhe pedirá contas do seu caminho? Ou quem lhe disse: “Tu cometeste maldade”?

24 Lembre-se de engrandecer sua obra, que os homens contemplam.

25 Todos os homens a veem, e o homem a enxerga de longe.

26 Deus é grande, e nós não o compreendemos; não se pode investigar o número dos seus anos.

27 Pois ele torna pequenas as gotas das águas que derramam a chuva do seu vapor.

28 Essa chuva as nuvens fazem escorrer e gotejam abundantemente sobre o homem.

29 Será que também se podem entender as extensões das nuvens e os estalos da sua tenda?

30 Ele estende sobre elas sua luz e cobre as profundezas do mar.

31 Pois por essas coisas julga os povos e lhes dá alimento em abundância.

32 Ele cobre a luz com as mãos e impede seu brilho por meio do que passa entre elas.

33 Isso dá a entender seu pensamento, também ao gado, a respeito da tempestade que sobe.

Capítulo 37

1 Por causa disso, meu coração também treme e salta do seu lugar.

2 Ouçam com atenção o movimento da sua voz e o som que sai da sua boca.

3 Ele o envia por debaixo de todos os céus, e envia sua luz até os confins da terra.

4 Depois disso, ele brama com voz forte, troveja com sua voz poderosa. E, quando sua voz é ouvida, não demora com essas coisas.

5 Deus troveja de modo maravilhoso com sua voz. Faz grandes coisas, e nós não as compreendemos.

6 Pois ele diz à neve: “Esteja sobre a terra”. Diz o mesmo ao aguaceiro e à sua forte chuva.

7 Ele interrompe o trabalho das mãos humanas, para que todos reconheçam sua obra.

8 E os animais entram nos seus esconderijos e ficam nas suas cavernas.

9 Da câmara interior sai o vendaval, e dos ventos que dispersam vem o frio.

10 Pelo sopro de Deus se forma a geada, e as águas de grande extensão endurecem.

11 Também carrega de umidade as nuvens espessas e espalha a nuvem da sua luz.

12 As nuvens giram conforme a sua sábia direção, para fazer tudo o que ele lhes ordena sobre a superfície da terra habitada,

13 quer ele as faça vir como vara, quer para sua terra, quer por bondade.

14 Escute isso, Jó: fique em pé e considere as maravilhas de Deus.

15 Você sabe quando Deus volta sua atenção para elas e faz brilhar a luz da sua nuvem?

16 Você conhece o equilíbrio das nuvens espessas e as maravilhas daquele que é perfeito em conhecimento,

17 ou sabe como suas roupas aquecem quando, do sul, vem a calmaria sobre a terra?

18 Ou você estendeu com ele os céus, que são firmes como um espelho fundido?

19 Ensine-nos o que lhe diremos, pois não poderemos pôr nada em boa ordem por causa das trevas.

20 Ou isso lhe seria contado, se eu falasse assim? Alguém lhe dirá isso? Pois será devorado.

21 E agora não se pode olhar para o sol quando ele brilha nos céus, enquanto o vento passa e os purifica.

22 O esplendor de ouro vem do norte, pois em Deus há uma tremenda majestade.

23 Não podemos alcançar o Todo-poderoso. Ele é grande em poder, mas não oprime ninguém em julgamento e grandeza de justiça.

24 Por isso os homens o temem. Ele não respeita os sábios de coração.

Capítulo 38

1 Depois disso, o Senhor respondeu a Jó de dentro de um redemoinho e disse:

2 Quem é este que obscurece o conselho com palavras sem conhecimento?

3 Agora ajuste o cinto à cintura, como homem. Eu farei perguntas, e você me ensinará.

4 Onde você estava quando eu fundava a terra? Diga-me, se você tem entendimento.

5 Quem estabeleceu as medidas dela, se você sabe? Ou quem estendeu sobre ela a linha de medir?

6 Sobre o que estão firmadas as suas bases? Ou quem colocou a sua pedra de esquina,

7 quando as estrelas da manhã cantavam juntas com alegria, e todos os filhos de Deus davam gritos de alegria?

8 Ou quem fechou o mar com portas, quando ele transbordou e saiu do ventre;

9 quando eu fiz das nuvens a sua roupa e da escuridão a faixa que o envolvia?

10 Quando estabeleci sobre ele o meu decreto e lhe pus portas e ferrolhos;

11 e disse: “Até aqui você virá, e não mais adiante; aqui se quebrarão as suas ondas erguidas”?

12 Ou alguma vez, desde que você nasceu, deu ordem à madrugada ou mostrou à aurora o seu lugar,

13 para que ela agarrasse as extremidades da terra, e os ímpios fossem sacudidos para fora dela;

14 e ela se transformasse como o barro sob o selo, e se dispusessem como roupas;

15 e a luz dos ímpios seja afastada deles, e o braço arrogante seja quebrado?

16 Ou você entrou até as origens do mar? Ou caminhou na parte mais profunda do abismo?

17 Ou as portas da morte foram reveladas a você? Ou você viu as portas da sombra da morte?

18 Ou, com o seu entendimento, você alcançou a extensão da terra? Diga-me, se você sabe tudo isso.

19 Onde está o caminho para o lugar onde a luz mora? E, quanto às trevas, onde está o lugar delas,

20 para que você as leve aos seus limites e saiba os caminhos da casa delas?

21 Será que você sabe isso porque já tinha nascido naquele tempo e porque é grande o número dos seus dias?

22 Ou você entrou nos depósitos da neve e viu os depósitos do granizo,

23 que eu guardo até o tempo da angústia, até o dia da batalha e da guerra?

24 Onde está o caminho em que a luz se divide, e o vento do leste se espalha sobre a terra?

25 Quem abriu um leito para a inundação e um caminho para os relâmpagos dos trovões,

26 para fazer chover sobre a terra onde não há ninguém e no deserto onde não há gente;

27 para saciar a terra deserta e devastada e fazer crescer os brotos da erva?

28 Será que a chuva tem pai? Ou quem gera as gotas do orvalho?

29 De que ventre vem o gelo? E quem gera a geada do céu?

30 As águas se escondem como debaixo de pedra, e a superfície do abismo se solidifica.

31 Você pode unir as sete estrelas das Plêiades ou soltar os laços de Órion?

32 Ou fazer aparecer as constelações no tempo delas e guiar a Ursa com seus filhos?

33 Você conhece as leis dos céus? Ou pode determinar o domínio deles sobre a terra?

34 Ou você pode levantar a sua voz até as nuvens, para que a abundância das águas cubra você?

35 Ou enviará os raios para que saiam e digam a você: “Aqui estamos”?

36 Quem pôs a sabedoria no íntimo? Ou quem deu entendimento ao sentido?

37 Quem contará as nuvens com sabedoria? Ou quem abaixará os odres dos céus,

38 quando o pó se funde numa massa, e os torrões se juntam uns aos outros?

39 Será que você caçará presas para a leoa ou saciará a fome dos leões jovens,

40 quando eles se agacham nos covis e ficam à espreita nas cavernas?

41 Quem prepara o alimento dos corvos, quando seus filhotes gritam a Deus e ficam vagando por não terem o que comer?

Capítulo 39

1 Você sabe o tempo em que as cabras montesas dão à luz? Ou observou as dores das cervas?

2 Você contará os meses que elas completam? Ou sabe o tempo do seu parto?

3 Quando se encurvam, dão à luz seus filhotes e lançam para fora de si as suas dores.

4 Seus filhotes se fortalecem, crescem com o trigo, saem e nunca mais voltam para elas.

5 Quem deixou livre o jumento montês? E quem soltou as amarras do jumento bravo?

6 A ele dei o lugar deserto por casa e a terra salgada por morada.

7 Ele ri do barulho da cidade; não ouve os muitos gritos do cobrador.

8 O que encontra nos montes é o seu pasto, e ele anda buscando tudo o que está verde.

9 Ou o touro selvagem vai querer servir a você? Ou ficará na sua estrebaria?

10 Ou você amarrará o touro selvagem com a corda dele no sulco? Ou ele quebrará os torrões dos vales atrás de você?

11 Ou você confiará nele por ser grande a sua força? Ou deixará a cargo dele o seu trabalho?

12 Ou confiará nele para trazer de volta o que você semeou e recolher isso na sua eira?

13 Vêm de você as alegres asas dos pavões, que têm penas de cegonha e de águia?

14 Ela deixa os seus ovos na terra e os aquece no pó.

15 E se esquece de que algum pé pode pisá-los ou de que os animais do campo podem esmagá-los.

16 Ela trata seus filhotes com dureza, como se não fossem seus. Seu trabalho é em vão, pois ela não tem temor.

17 Porque Deus a privou de sabedoria e não lhe deu entendimento.

18 No seu tempo, ela se levanta para o alto; ri do cavalo e de quem vai montado nele.

19 Ou você dará força ao cavalo? Ou vestirá o pescoço dele com trovão?

20 Ou você o assustará, como ao gafanhoto? Terrível é a respiração ardente das suas narinas.

21 Ele escava a terra, alegra-se com a sua força e sai ao encontro dos que estão armados.

22 Ri do temor, não se assusta e não volta atrás por causa da espada.

23 Contra ele rangem a aljava, o ferro flamejante da lança e do dardo.

24 Sacudindo-se e movimentando-se, ele escava a terra e não faz caso do som da trombeta.

25 Na fúria do som das trombetas, ele diz: “Eia!” De longe sente o cheiro da guerra, o trovão dos príncipes e a gritaria.

26 Ou o gavião voa pela sua inteligência e estende as asas para o sul?

27 Ou a águia sobe às alturas por ordem sua e faz no alto o seu ninho?

28 Ela mora e habita nas rochas, no topo das rochas e nos lugares seguros.

29 Dali ela encontra a presa; seus olhos a avistam de longe.

30 Seus filhotes sugam o sangue, e onde há mortos, ali ela está.

Capítulo 40

1 O Senhor respondeu ainda a Jó e disse:

2 Será que discutir com o Todo-poderoso é ensinar? Quem quer repreender a Deus responda a estas coisas.

3 Então Jó respondeu ao Senhor e disse:

4 Sou desprezível; o que eu te responderia? Ponho a minha mão sobre a minha boca.

5 Já falei uma vez, mas não responderei mais; ou ainda duas vezes, mas não continuarei.

6 Então o Senhor respondeu a Jó do meio da tempestade e disse:

7 Agora, aperte o cinto na cintura como um homem; eu farei perguntas a você, e você me ensinará.

8 Você também tornará sem valor o meu juízo? Ou me condenará para se justificar?

9 Ou você tem um braço como o de Deus? Ou pode trovejar com uma voz como a dele?

10 Enfeite-se, então, com excelência e grandeza; vista-se de majestade e de glória.

11 Derrame os furores da sua ira, preste atenção em todo orgulhoso e o derrube.

12 Olhe para todo orgulhoso e o humilhe; esmague os ímpios no lugar onde estão.

13 Esconda-os juntos no pó; amarre o rosto deles em um lugar oculto.

14 Então eu também reconhecerei diante de você que a sua mão direita terá livrado você.

15 Veja aqui Beemote, que eu fiz junto com você e que come erva como o boi.

16 A sua força está nos seus lombos, e o seu poder, no umbigo da sua barriga.

17 Quando quer, move a sua cauda como um cedro; os nervos das suas coxas estão entrelaçados.

18 Seus ossos são como peças resistentes de bronze; sua ossada, como barras de ferro.

19 Ele é uma obra-prima entre as obras de Deus; aquele que o fez lhe deu sua espada.

20 De fato, os montes produzem pasto para ele, onde todos os animais do campo se divertem.

21 Ele se deita debaixo das árvores sombrias, no esconderijo das canas e da lama.

22 As árvores sombrias o cobrem com sua sombra; os salgueiros do riacho o cercam.

23 Um rio transborda, e ele não se apressa, confiando que o Jordão possa entrar na sua boca.

24 Será que poderiam caçá-lo diante dos seus olhos? Ou furar suas narinas com laços?

Capítulo 41

1 Você poderá tirar o leviatã com um anzol? Ou prenderá a língua dele com uma corda?

2 Você pode pôr um junco no nariz dele? Ou furará a queixada dele com um espinho?

3 Ele fará muitas súplicas a você? Ou falará com suavidade?

4 Ele fará acordos com você? Ou você o tomará como escravo para sempre?

5 Você brincará com ele como com um passarinho? Ou o amarrará para as suas meninas?

6 Os seus companheiros farão dele um banquete? Ou o repartirão entre os comerciantes?

7 Você encherá a pele dele de ganchos? Ou a cabeça dele de arpões de pescadores?

8 Ponha a mão sobre ele, lembre-se da luta e nunca mais tentará fazer isso.

9 Veja: a sua esperança falhará. Será também derrubado só de vê-lo?

10 Não há ninguém tão atrevido que se atreva a despertá-lo. Quem, então, ousa ficar de pé diante de mim?

11 Quem me deu algo primeiro, para que eu tenha de retribuir? Pois tudo o que está debaixo de todos os céus é meu.

12 Não ficarei calado sobre os membros dele, nem sobre sua força, nem sobre a beleza de sua forma.

13 Quem descobriria a superfície da sua roupa? Quem entrará entre as suas queixadas dobradas?

14 Quem abriria as portas do seu rosto? Pois ao redor dos seus dentes está o terror.

15 As suas fortes escamas são excelentes, cada uma fechada como por um selo bem apertado.

16 Uma chega tão perto da outra que nem um sopro passa entre elas.

17 Umas se prendem às outras. Ficam tão ligadas entre si que não podem se separar.

18 Cada um dos seus espirros faz a luz brilhar, e os seus olhos são como os cílios do amanhecer.

19 Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo irrompem dela.

20 Das suas narinas sai fumaça, como de uma panela fervente ou de uma grande caldeira.

21 O seu hálito faria os carvões pegarem fogo, e da sua boca sai chama.

22 No seu pescoço repousa a força; diante dele, até a tristeza salta de prazer.

23 Os músculos da sua carne estão unidos entre si. Cada um está firme nele, e nenhum se move.

24 O seu coração é firme como uma pedra e firme como parte da pedra inferior do moinho.

25 Quando ele se levanta, os valentes tremem; por causa dos seus abalos, eles se purificam.

26 Se alguém o tocar com a espada, ela não poderá penetrar, nem lança, dardo ou couraça.

27 Ele considera o ferro como palha e o cobre como madeira podre.

28 A flecha não o fará fugir; as pedras das fundas se tornam para ele como restos de palha.

29 Ele considera as pedras atiradas como pontas de palha e ri quando a lança é agitada.

30 Debaixo de si, ele tem conchas pontiagudas; estende-se sobre coisas pontiagudas como se estivesse na lama.

31 Ele faz as profundezas ferverem como uma panela; torna o mar como quando os unguentos fervem.

32 Atrás dele, o caminho brilha; o abismo parece ter adquirido a brancura dos cabelos brancos.

33 Na terra não há nada que possa ser comparado a ele, pois foi feito para não ter pavor.

34 Ele vê tudo o que é alto; é rei sobre todos os filhos de animais altivos.

Capítulo 42

1 Então Jó respondeu ao Senhor:

2 Sei bem que tudo podes e que nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.

3 Tu perguntas: “Quem é aquele que, sem conhecimento, encobre o conselho?” Por isso falei do que não entendia, de coisas maravilhosas demais para mim, que eu não entendia.

4 Escuta-me, pois, e eu falarei. Eu te perguntarei, e tu me ensinas.

5 Eu te ouvi com meus ouvidos, mas agora meu olho te vê.

6 Por isso detesto a mim mesmo e me arrependo no pó e na cinza.

7 Depois que o Senhor terminou de falar aquelas palavras a Jó, o Senhor disse a Elifaz, o temanita: “Minha ira se acendeu contra você e contra seus dois amigos, porque você não falou de mim o que era correto, como meu servo Jó.

8 Portanto, tomem sete bezerros e sete carneiros, vão ao meu servo Jó e ofereçam holocaustos por vocês. Meu servo Jó orará por vocês, porque certamente a ele aceitarei, para não tratar vocês conforme a loucura de vocês. Pois vocês não falaram de mim o que era correto, como meu servo Jó.”

9 Então Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, foram e fizeram como o Senhor lhes havia dito. E o Senhor aceitou Jó.

10 O Senhor reverteu o cativeiro de Jó quando ele orava por seus amigos. E o Senhor deu a Jó o dobro de tudo o que antes possuía.

11 Então vieram até ele todos os seus irmãos, todas as suas irmãs e todos os que antes o conheciam. Comeram pão com ele em sua casa, sentiram compaixão dele e o consolaram por todo o mal que o Senhor lhe havia enviado. Cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro e um pendente de ouro.

12 Assim, o Senhor abençoou a última fase da vida de Jó mais do que a primeira,
pois ele teve quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil
jumentas.

13 Também teve sete filhos e três filhas.

14 Deu à primeira o nome de Jemima, à outra o nome de Cássia e à terceira o
nome de Quéren-Hapuque.

15 Em toda a terra não se encontraram mulheres tão bonitas como as filhas de Jó.
Seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

16 Depois disso, Jó viveu cento e quarenta anos e viu seus filhos e os filhos de
seus filhos, até a quarta geração.

17 Então Jó morreu em idade avançada, depois de uma longa vida.

ANTIGO TESTAMENTO

Salmos

Salmo 1

1 Feliz o homem que não segue o conselho dos ímpios, nem fica no caminho dos pecadores, nem se senta no assento dos zombadores.

2 Em vez disso, tem prazer na lei do Senhor e medita na sua lei de dia e de noite.

3 Pois será como a árvore plantada junto a riachos de água, que dá seu fruto no tempo certo. Suas folhas não cairão, e tudo o que fizer prosperará.

4 Os ímpios não são assim, mas são como a palha miúda que o vento espalha.

5 Por isso, os ímpios não permanecerão no juízo, nem os pecadores na reunião dos justos.

6 Porque o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.

Salmo 2

1 Por que as nações se revoltam, e os povos imaginam coisas vãs?

2 Os reis da terra se levantam, e os príncipes se reúnem para fazer planos contra o Senhor e contra o seu ungido, dizendo:

3 “Vamos romper suas amarras e tirar de nós suas cordas.”

4 Aquele que habita nos céus rirá; o Senhor zombará deles.

5 Então falará com eles em sua ira e, em seu furor, os deixará perturbados.

6 “Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte de Sião.”

7 Recitarei o decreto. O Senhor me disse: “Você é meu Filho; hoje eu gerei você.

8 Peça a mim, e eu lhe darei as nações por herança e os confins da terra como sua propriedade.

9 Você os esmagará com uma vara de ferro; você os despedaçará como um vaso de oleiro.”

10 Agora, pois, reis, sejam prudentes; deixem-se instruir, juízes da terra.

11 Sirvam ao Senhor com temor e alegrem-se com tremor.

12 Beijem o Filho, para que ele não se ire e vocês pereçam no caminho, quando em breve sua ira se acender. Felizes todos aqueles que nele confiam.

Salmo 3

1 Senhor, como os meus adversários têm se multiplicado! São muitos os que se levantam contra mim.

2 Muitos dizem da minha alma: “Não há salvação para ele em Deus.” (Selah).

3 Porém tu, Senhor, és um escudo para mim, a minha glória e aquele que ergue a minha cabeça.

4 Com a minha voz clamei ao Senhor, e ele me ouviu do seu santo monte. (Selah).

5 Eu me deitei e dormi. Acordei porque o Senhor me sustentou.

6 Não temerei os milhares de pessoas que se colocaram contra mim e me cercam.

7 Levanta-te, Senhor; salva-me, meu Deus, pois feriste todos os meus inimigos nos queixos; quebraste os dentes dos ímpios.

8 A salvação vem do Senhor; sobre o teu povo esteja a tua bênção. (Selah).

Salmo 4

1 Ouve-me quando eu clamo, ó Deus da minha justiça. Na angústia, tu me deste espaço; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

2 Filhos dos homens, até quando vocês transformarão a minha glória em desonra? Até quando amarão a vaidade e buscarão a mentira? (Selá).

3 Saibam, pois, que o Senhor separou para si aquele que lhe é querido; o Senhor ouvirá quando eu clamar a ele.

4 Fiquem perturbados e não pequem. Falem com o coração de vocês sobre a cama de vocês e fiquem em silêncio. (Selá).

5 Ofereçam sacrifícios de justiça e confiem no Senhor.

6 Muitos dizem: “Quem nos mostrará o bem?” Senhor, eleva sobre nós a luz do teu rosto.

7 Tu puseste alegria no meu coração, mais do que no tempo em que se multiplicaram o seu trigo e o seu vinho.

8 Em paz também me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes morar em segurança.

Salmo 5

1 Ouve as minhas palavras, ó Senhor; entende a minha meditação.

2 Atende à voz do meu clamor, meu Rei e meu Deus, pois a ti orarei.

3 Pela manhã ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã me apresentarei a ti e ficarei atento.

4 Porque tu não és um Deus que tenha prazer na maldade, nem o mal habitará contigo.

5 Os loucos não permanecerão diante de ti; odeias todos os que praticam a maldade.

6 Destruirás aqueles que falam mentiras; o Senhor odiará o homem sanguinário e enganador.

7 Mas eu entrarei em tua casa pela grandeza da tua bondade; e, com temor de ti, me inclinarei em direção ao teu santo templo.

8 Senhor, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos; torna reto diante de mim o teu caminho.

9 Porque não há retidão na boca deles; seu íntimo está cheio de maldade, sua garganta é uma sepultura aberta; bajulam com sua língua.

10 Declara-os culpados, ó Deus; que caiam por seus próprios conselhos. Expulsa-os por causa de suas muitas transgressões, pois se rebelaram contra ti.

11 Mas que se alegrem todos os que confiam em ti; que exultem para sempre, porque tu os defendes; e que se gloriem em ti os que amam o teu nome.

12 Pois tu, Senhor, abençoarás o justo; tu o coroarás com o teu favor, como com um escudo.

Salmo 6

1 Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2 Tem misericórdia de mim, Senhor, porque sou fraco. Cura-me, Senhor, porque meus ossos estão abalados.

3 Até a minha alma está perturbada. Mas tu, Senhor, até quando?

4 Volta-te, Senhor, livra a minha alma. Salva-me por tua bondade.

5 Porque na morte não há lembrança de ti. Na sepultura, quem te louvará?

6 Já estou cansado de tanto gemer. A noite toda, inundo minha cama; molho meu leito com minhas lágrimas.

7 Meus olhos já estão consumidos pela mágoa e têm envelhecido por causa de todos os meus inimigos.

8 Afastem-se de mim, todos vocês que praticam a maldade, porque o Senhor já ouviu a voz do meu choro.

9 O Senhor já ouviu minha súplica; o Senhor aceitará minha oração.

10 Que todos os meus inimigos fiquem envergonhados e perturbados; que voltem atrás e fiquem envergonhados num instante.

Salmo 7

1 Senhor, meu Deus, em ti confio. Salva-me de todos os que me perseguem e livra-me,

2 para que ele não arrebate a minha alma como um leão, despedaçando-a sem que haja quem a livre.

3 Senhor, meu Deus, se eu fiz isto, se há perversidade nas minhas mãos,

4 se retribuí com o mal àquele que estava em paz comigo — pelo contrário, livrei aquele que me oprimia sem motivo —,

5 que o inimigo persiga a minha alma e a alcance, que pise a minha vida sobre a terra e reduza a pó a minha glória. (Selá.)

6 Levanta-te, Senhor, na tua ira; ergue-te por causa do furor dos meus opressores e desperta por mim para o julgamento que ordenaste.

7 Assim, a reunião de povos te cercará; por causa deles, volta para as alturas.

8 O Senhor julgará os povos. Julga-me, Senhor, conforme a minha justiça e conforme a integridade que há em mim.

9 Que a maldade dos ímpios tenha fim agora, mas que o justo seja estabelecido; pois tu, ó Deus justo, provas os corações e os rins.

10 O meu escudo é de Deus, que salva os que têm o coração reto.

11 Deus é um juiz justo, um Deus que se ira todos os dias.

12 Se ele não se converter, afiará a sua espada; já armou o seu arco e está preparado.

13 E já preparou para ele armas mortais; e usará as suas flechas em chamas contra os perseguidores.

14 Eis que ele está com dores de perversidade; concebeu sofrimentos e dará à luz mentiras.

15 Cavou um poço e o fez fundo, e caiu na cova que fez.

16 A sua obra cairá sobre a sua cabeça, e a sua violência descerá sobre o seu crânio.

17 Eu louvarei o Senhor segundo a sua justiça e cantarei louvores ao nome do Senhor Altíssimo.

Salmo 8

1 Ó Senhor, nosso Senhor, como é admirável o teu nome em toda a terra, pois puseste a tua glória sobre os céus!

2 Tu estabeleceste força da boca das crianças e dos que mamam, por causa dos teus inimigos, para fazer calar o inimigo e o vingador.

3 Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste,

4 o que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?

5 Pois tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste de glória e de honra.

6 Tu fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; puseste tudo debaixo dos pés dele:

7 todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo,

8 as aves dos céus, os peixes do mar e tudo o que passa pelos caminhos dos mares.

9 Ó Senhor, nosso Senhor, como é admirável o teu nome sobre toda a terra!

Salmo 9

1 Eu te louvarei, Senhor, com todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.

2 Em ti me alegrarei e saltarei de prazer; cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3 Pois os meus inimigos voltaram para trás, caíram e pereceram diante da tua face.

4 Pois tu tens sustentado o meu direito e a minha causa; tu te sentaste no tribunal, julgando com justiça.

5 Repreendeste as nações, destruíste os ímpios; apagaste o seu nome para sempre e eternamente.

6 Ó inimigo! As devastações acabaram para sempre; e tu arrasaste as cidades, e a memória delas pereceu com elas.

7 Mas o Senhor está sentado para sempre; já preparou o seu tribunal para julgar.

8 Ele mesmo julgará o mundo com justiça; julgará os povos com retidão.

9 O Senhor também será um alto refúgio para o oprimido; um alto refúgio em tempos de angústia.

10 E os que conhecem o teu nome confiarão em ti, porque tu, Senhor, nunca desamparaste os que te buscam.

11 Cantem louvores ao Senhor, que habita em Sião; anunciem entre os povos os seus feitos.

12 Pois, quando investiga o derramamento de sangue, lembra-se deles; não se esquece do clamor dos miseráveis.

13 Tem misericórdia de mim, Senhor; olha para a minha miséria, que sofro por causa daqueles que me odeiam; tu que me levantas das portas da morte,

14 para que eu conte todos os teus louvores nas portas da filha de Sião e me alegre na tua salvação.

15 As nações se enterraram na cova que fizeram; na rede que esconderam ficou preso o seu pé.

16 O Senhor é conhecido pelo julgamento que fez; o ímpio ficou preso nas obras de suas mãos (Higgaion; Selah).

17 Os ímpios serão lançados no inferno, e também todas as nações que se esquecem de Deus.

18 Porque o necessitado não será esquecido para sempre, nem a esperança dos miseráveis perecerá para sempre.

19 Levanta-te, Senhor; que o homem não prevaleça; que as nações sejam julgadas diante da tua face.

20 Faz com que tenham medo, Senhor, para que as nações saibam que não são mais do que homens (Selah).

Salmo 10

1 Por que estás longe, Senhor? Por que te escondes nos tempos de angústia?

2 Os ímpios, em sua arrogância, perseguem furiosamente o miserável; que sejam apanhados nas armadilhas que planejaram.

3 Pois o ímpio se orgulha do desejo de sua alma; abençoa o avarento e blasfema contra o Senhor.

4 Por causa da arrogância de seu rosto, o ímpio não busca a Deus. Todos os seus pensamentos são que não há Deus.

5 Seus caminhos sempre atormentam. Teus juízos estão muito altos, longe da vista dele, e ele despreza seus inimigos.

6 Diz em seu coração: “Não serei abalado, porque nunca me verei na adversidade.”

7 Sua boca está cheia de maldições, enganos e astúcia; debaixo de sua língua há sofrimento e maldade.

8 Fica de emboscada nas aldeias; em lugares escondidos, mata o inocente. Seus olhos observam o pobre às escondidas.

9 Arma ciladas no esconderijo, como o leão em sua toca; arma ciladas para roubar
o miserável. Rouba o miserável, levando-o em sua rede.

10 Encolhe-se, abaixa-se, para que os pobres caiam em suas fortes garras.

11 Diz em seu coração: “Deus se esqueceu, cobriu seu rosto e nunca verá isso.”

12 Levanta-te, Senhor! Ó Deus, levanta tua mão; não te esqueças dos miseráveis.

13 Por que o ímpio blasfema contra Deus, dizendo em seu coração: “Tu não
investigarás isso?”

14 Tu viste isso, porque prestas atenção ao sofrimento e ao desgosto, para
entregá-lo em tuas mãos. A ti o pobre se entrega; tu és o auxílio do órfão.

15 Quebra o braço do ímpio e malvado; busca sua impiedade, até que não
encontres nenhuma.

16 O Senhor é Rei eterno; os gentios perecerão de sua terra.

17 Senhor, tu ouviste os desejos dos mansos; confortarás seus corações; teus
ouvidos estarão abertos para eles,

18 para fazer justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem da terra não
continue a usar a violência.

Salmo 11

1 No Senhor confio. Como vocês dizem à minha alma: “Fuja para a montanha de
vocês como um pássaro”?

2 Pois os ímpios armam o arco e põem as flechas na corda para, com elas, atirar
às escuras nos que têm o coração reto.

3 De fato, os fundamentos já estão sendo abalados. O que pode fazer o justo?

4 O Senhor está no seu santo templo; o trono do Senhor está nos céus. Seus olhos
observam, e suas pálpebras põem à prova os filhos dos homens.

5 O Senhor põe à prova o justo, mas sua alma odeia o ímpio e quem ama a
violência.

6 Sobre os ímpios ele fará chover armadilhas, fogo, enxofre e vento tempestuoso.
Essa será a porção do copo deles.

7 Porque o Senhor é justo e ama a justiça; seu rosto olha para os que são retos.

Salmo 12

1 Salva-nos, Senhor, porque faltam os homens bons; porque são poucos os fiéis
entre os filhos dos homens.

2 Cada um fala falsidades ao seu próximo; falam com lábios bajuladores e coração
duplo.

3 O Senhor cortará todos os lábios bajuladores e a língua que fala com arrogância.

4 Pois dizem: “Com a nossa língua venceremos. Os lábios são nossos; quem é o Senhor sobre nós?”

5 “Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados, eu me levantarei agora”, diz o Senhor. “Porei em segurança aquele a quem eles desprezam.”

6 As palavras do Senhor são palavras puras, como prata refinada em fornalha de barro, purificada sete vezes.

7 Tu os guardarás, Senhor; tu os livrarás desta geração para sempre.

8 Os ímpios andam cercando, enquanto os mais desprezíveis dos filhos dos homens são exaltados.

Salmo 13

1 Até quando te esquecerás de mim, Senhor? Para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto?

2 Até quando consultarei a minha alma, tendo tristeza no meu coração a cada dia? Até quando o meu inimigo se elevará acima de mim?

3 Atende-me, ouve-me, ó Senhor, meu Deus. Ilumina os meus olhos para que eu não adormeça na morte;

4 para que o meu inimigo não diga: “Eu o venci”, e os meus adversários não se alegrem se eu vacilar.

5 Mas eu confio na tua bondade. O meu coração se alegrará na tua salvação.

6 Cantarei ao Senhor, porque ele me tem feito muito bem.

Salmo 14

1 O insensato disse em seu coração: “Não há Deus.” Eles têm se corrompido e se tornam abomináveis em suas obras. Não há ninguém que faça o bem.

2 O Senhor olhou dos céus para os filhos dos homens, para ver se havia alguém que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3 Todos se desviaram e juntos se tornaram impuros. Não há quem faça o bem, não há sequer um.

4 Não terão conhecimento os que praticam a iniquidade? Eles comem o meu povo como se comessem pão e não invocam o Senhor.

5 Ali ficaram com grande pavor, porque Deus está na geração dos justos.

6 Vocês envergonham o conselho dos pobres, pois o Senhor é o refúgio deles.

7 Ah, se de Sião já tivesse vindo a redenção de Israel! Quando o Senhor fizer voltar os cativos do seu povo, Jacó se alegrará e Israel ficará feliz.

Salmo 15

1 Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte?

2 Aquele que vive com sinceridade, pratica a justiça e fala a verdade do seu coração.

3 Aquele que não fala mal dos outros com sua língua, não faz mal ao seu próximo e não aceita nenhuma ofensa contra seu próximo.

4 Aquele que despreza quem é reprovado, mas honra os que temem ao Senhor. Aquele que jura, mesmo com prejuízo para si, e ainda assim não muda.

5 Aquele que não empresta seu dinheiro com juros, nem recebe subornos contra o inocente. Quem faz isso nunca será abalado.

Salmo 16

1 Guarda-me, ó Deus, porque confio em ti.

2 A minha alma disse ao Senhor: Tu és o meu Senhor. A minha bondade não chega à tua presença,

3 mas aos santos que estão na terra e aos ilustres em quem está todo o meu prazer.

4 As dores se multiplicarão para aqueles que fazem ofertas a outro deus. Eu não oferecerei as suas ofertas líquidas de sangue, nem levarei os seus nomes aos meus lábios.

5 O Senhor é a porção da minha herança e do meu cálice. Tu sustentas a minha sorte.

6 As linhas caem para mim em lugares agradáveis. Sim, coube a mim uma bela herança.

7 Louvarei ao Senhor, que me aconselhou. Até os meus rins me ensinam de noite.

8 Tenho colocado o Senhor continuamente diante de mim. Como ele está à minha direita, nunca vacilarei.

9 Por isso, o meu coração está alegre e a minha glória se alegra. Também a minha carne repousará segura.

10 Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

11 Tu me farás ver o caminho da vida. Na tua presença há abundância de alegrias; à tua direita há delícias para sempre.

Salmo 17

1 Ouve, Senhor, a justiça, atende ao meu clamor; dá ouvidos à minha oração, que não é feita com lábios enganosos.

2 Que o meu julgamento venha de diante do teu rosto; que os teus olhos atendam à razão.

3 Provaste o meu coração; visitaste-me de noite; examinaste-me e nada achaste. Decidi que a minha boca não transgredirá.

4 Quanto às ações dos homens, pela palavra dos teus lábios me guardei dos caminhos do destruidor.

5 Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem.

6 Eu te invoquei, ó Deus, pois queres me ouvir; inclina para mim os teus ouvidos e escuta as minhas palavras.

7 Torna maravilhosos os teus atos de bondade, ó tu que livras aqueles que em ti confiam dos que se levantam contra a tua mão direita.

8 Guarda-me como a menina do olho, esconde-me debaixo da sombra das tuas asas,

9 dos ímpios que me oprimem, dos meus inimigos mortais que andam me cercando.

10 Eles se fecham em sua gordura; com a boca falam com arrogância.

11 Agora têm nos cercado em nossos passos; e baixaram os olhos para a terra;

12 parecem-se com o leão que deseja agarrar a sua presa e com o leão jovem que fica em esconderijos.

13 Levanta-te, Senhor, detém-no e derruba-o! Com tua espada, livra minha vida do ímpio,

14 dos homens que são a tua mão, Senhor, dos homens do mundo, cuja porção está nesta vida e cujo ventre enches do teu tesouro oculto. Estão satisfeitos de filhos e dão as suas sobras às suas crianças.

15 Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; ficarei satisfeito com a tua semelhança quando acordar.

Salmo 18

1 Eu te amarei de coração, ó Senhor, minha fortaleza.

2 O Senhor é o meu rochedo, o meu lugar fortificado e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio, o meu escudo, a força da minha salvação e o meu alto refúgio.

3 Invocarei o nome do Senhor, que é digno de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos.

4 Tristezas de morte me cercaram, e torrentes de impiedade me assustaram.

5 Tristezas do inferno me envolveram; laços de morte me surpreenderam.

6 Na angústia invoquei o Senhor e clamei ao meu Deus. Do seu templo ele ouviu a minha voz; o meu clamor chegou aos seus ouvidos, diante da sua face.

7 Então a terra se abalou e tremeu. Os fundamentos dos montes também se moveram e se abalaram, porque ele se indignou.

8 Do seu nariz subiu fumaça, e da sua boca saiu fogo que consumia; carvões se acenderam com esse fogo.

9 Abaixou os céus e desceu, e a escuridão estava debaixo dos seus pés.

10 Montou num querubim e voou; sim, voou sobre as asas do vento.

11 Fez das trevas o seu esconderijo; a tenda que o cercava era a escuridão das águas e as nuvens dos céus.

12 Diante do brilho da sua presença, as nuvens se espalharam; o granizo e as brasas de fogo.

13 O Senhor trovejou nos céus, o Altíssimo levantou a sua voz; o granizo e as brasas de fogo.

14 Lançou as suas flechas e os espalhou; multiplicou os raios e os perturbou.

15 Então as profundezas das águas foram vistas, e os fundamentos do mundo foram descobertos, pela tua repreensão, Senhor, ao sopro do vento das tuas narinas.

16 Enviou do alto e me tomou; tirou-me das muitas águas.

17 Livrou-me do meu inimigo forte e dos que me odiavam, pois eram mais poderosos do que eu.

18 Surpreenderam-me no dia da minha calamidade, mas o Senhor foi o meu apoio.

19 Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque tinha prazer em mim.

20 O Senhor me recompensou conforme a minha justiça; retribuiu-me conforme a pureza das minhas mãos.

21 Porque guardei os caminhos do Senhor e não me afastei do meu Deus com impiedade.

22 Porque todos os seus juízos estavam diante de mim, e não rejeitei os seus estatutos.

23 Também fui sincero diante dele e me guardei da minha iniquidade.

24 Portanto, o Senhor me retribuiu conforme a minha justiça, conforme a pureza das minhas mãos diante dos seus olhos.

25 Com quem é bondoso, tu te mostrarás bondoso; e com o homem sincero, tu te mostrarás sincero;

26 com o puro, tu te mostrarás puro; e com o perverso, tu te mostrarás indomável.

27 Porque tu livrarás o povo aflito e abaixarás os olhos orgulhosos.

28 Porque tu acenderás a minha lamparina; o Senhor, meu Deus, iluminará as minhas trevas.

29 Porque contigo entrei pelo meio de um esquadrão; com o meu Deus saltei uma muralha.

30 O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada. Ele é um escudo para todos os que nele confiam.

31 Pois quem é Deus, senão o Senhor? E quem é rochedo, senão o nosso Deus?

32 Deus é quem me reveste de força e aperfeiçoa o meu caminho.

33 Faz os meus pés como os das cervas e me põe nas minhas alturas.

34 Treina as minhas mãos para a guerra, de modo que os meus braços quebraram um arco de cobre.

35 Também me deste o escudo da tua salvação; a tua mão direita me sustentou, e a tua mansidão me engrandeceu.

36 Alargaste os meus passos debaixo de mim, de maneira que os meus tornozelos não vacilaram.

37 Persegui os meus inimigos e os alcancei; só voltei depois de os ter destruído.

38 Eu os perfurei, de modo que não puderam se levantar; caíram debaixo dos meus pés.

39 Pois me revestiste de força para a batalha; fizeste cair debaixo de mim aqueles que se levantaram contra mim.

40 Também me deste o pescoço dos meus inimigos, para que eu pudesse destruir os que me odeiam.

41 Clamaram, mas não houve quem os livrasse; clamaram até ao Senhor, mas ele não lhes respondeu.

42 Então os triturei como o pó diante do vento; joguei-os fora como a lama das ruas.

43 Livraste-me das disputas do povo e me fizeste chefe das nações; um povo que não conheci me servirá.

44 Assim que ouvirem a minha voz, me obedecerão; os estrangeiros se submeterão a mim.

45 Os estrangeiros perderão a força e terão medo nos seus lugares fechados.

46 O Senhor vive! Bendito seja o meu rochedo, e exaltado seja o Deus da minha salvação.

47 É Deus quem me vinga inteiramente e sujeita os povos debaixo de mim;

48 quem me livra dos meus inimigos. Sim, tu me exaltas acima dos que se levantam contra mim; tu me livras do homem violento.

49 Por isso, ó Senhor, eu te louvarei entre as nações e cantarei louvores ao teu nome.

50 Pois engrandece a salvação do teu rei e trata com bondade o seu ungido, Davi, e a sua descendência para sempre.

Salmo 19

1 Os céus declararam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.

2 Um dia faz uma declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite.

3 Não há linguagem nem fala em que não se ouçam as suas vozes.

4 A sua linha se estende por toda a terra, e as suas palavras até o fim do mundo. Neles colocou uma tenda para o sol,

5 que é como um noivo que sai do seu quarto nupcial e se alegra como um herói ao percorrer o seu caminho.

6 Ele sai de uma extremidade dos céus, e seu percurso vai até as outras extremidades deles. Nada se esconde do seu calor.

7 A lei do Senhor é perfeita e revigora a alma. O testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos simples.

8 Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração. O mandamento do Senhor é puro e ilumina os olhos.

9 O temor do Senhor é limpo e permanece eternamente. Os juízos do Senhor são verdadeiros e todos são justos.

10 São mais desejáveis do que o ouro, sim, do que muito ouro fino, e mais doces do que o mel e o mel que escorre dos favos.

11 Também por eles o teu servo é advertido, e há grande recompensa em guardá-los.

12 Quem pode entender os próprios erros? Purifica-me dos que me são ocultos.

13 Guarda também o teu servo dos atos de orgulho, para que não me dominem. Então serei sincero e ficarei limpo de grande transgressão.

14 Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam
agradáveis diante da tua face, Senhor, minha Rocha e meu Libertador!

Salmo 20

1 Que o Senhor ouça você no dia da angústia; que o nome do Deus de Jacó proteja
você.

2 Que ele envie socorro a você do seu santuário e sustente você desde Sião.

3 Que ele se lembre de todas as suas ofertas e aceite os seus holocaustos. (Selá)

4 Que ele conceda a você o que seu coração deseja e realize todos os seus planos.

5 Nós nos alegraremos pela sua salvação e, em nome do nosso Deus, ergueremos
bandeiras. Que o Senhor atenda a todos os seus pedidos.

6 Agora sei que o Senhor salva o seu ungido. Ele o ouvirá do seu santo céu, com a
força salvadora da sua mão direita.

7 Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós mencionaremos o nome do
Senhor, nosso Deus.

8 Uns se curvam e caem, mas nós nos levantamos e estamos de pé.

9 Salva-nos, Senhor; que o Rei nos ouça quando clamarmos.

Salmo 21

1 O rei se alegra em tua força, Senhor, e se alegra muito na tua salvação.

2 Cumpriste o desejo do coração dele e não negaste as súplicas dos seus lábios.
(Selá)

3 Pois te antecipas a ele com bênçãos de bondade; pões na cabeça dele uma coroa
de ouro fino.

4 Ele te pediu vida, e tu lhe deste: muitos dias, para sempre e eternamente.

5 Grande é a glória dele pela tua salvação; tu o revestiste de glória e majestade.

6 Pois tu o abençoaste para sempre; tu o enches de alegria com a tua face.

7 Porque o rei confia no Senhor e, pela misericórdia do Altíssimo, nunca vacilará.

8 A tua mão alcançará todos os teus inimigos; a tua mão direita alcançará aqueles
que te odeiam.

9 Tu os farás como um forno de fogo no tempo da tua ira; o Senhor os devorará na
sua indignação, e o fogo os consumirá.

10 Destruirás o fruto deles da terra e a semente deles dentre os filhos dos
homens.

11 Porque planejaram o mal contra ti; tramaram uma trapaça, mas não prevalecerão.

12 Por isso, tu os farás virar as costas e, com tuas flechas postas nas cordas, mirarás no rosto deles.

13 Exalta-te, Senhor, na tua força; então cantaremos e louvaremos o teu poder.

Salmo 22

1 Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste? Por que te afastas de me ajudar e das palavras do meu gemido?

2 Meu Deus, eu clamo de dia, e tu não me ouves; de noite, e não tenho sossego.

3 Porém tu és santo, tu que habitas entre os louvores de Israel.

4 Em ti confiaram nossos pais; confiaram, e tu os livraste.

5 A ti clamaram e escaparam; em ti confiaram, e não ficaram envergonhados.

6 Mas eu sou verme, e não homem, motivo de vergonha para os homens e desprezado pelo povo.

7 Todos os que me veem zombam de mim, fazem caretas com os lábios e balançam a cabeça, dizendo:

8 “Confiou no Senhor! Que ele o livre; que o livre, pois tem prazer nele!”

9 Mas tu és quem me tirou do ventre; fizeste-me ter esperança quando eu ainda mamava nos seios de minha mãe.

10 Sobre ti fui lançado desde o nascimento; tu és o meu Deus desde o ventre de minha mãe.

11 Não te afastes de mim, pois a angústia está perto, e não há quem ajude.

12 Muitos touros me cercaram; fortes touros de Basã me rodearam.

13 Abriram contra mim suas bocas, como um leão que despedaça e ruge.

14 Como água me derramei, e todos os meus ossos saíram das juntas. O meu coração é como cera; derreteu-se dentro de mim.

15 A minha força secou como um caco, e a minha língua gruda no céu da boca; tu me puseste no pó da morte.

16 Pois cães me rodearam; um grupo de malfeitores me cercou. Perfuraram minhas mãos e meus pés.

17 Eu poderia contar todos os meus ossos; eles veem isso e ficam olhando para mim.

18 Repartem entre si as minhas roupas e tiram a sorte para decidir quem fica com a minha túnica.

19 Mas tu, Senhor, não te afastes de mim. Tu, que és minha força, apressa-te em me socorrer.

20 Livra a minha alma da espada, e a minha preciosa vida da força do cão.

21 Salva-me da boca do leão; sim, tu me ouviste quando eu estava entre os chifres dos touros selvagens.

22 Então anunciarei o teu nome aos meus irmãos; vou te louvar no meio da congregação.

23 Vocês que temem o Senhor, louvem-no; todos vocês, descendência de Jacó, glorifiquem-no; e temam-no todos vocês, descendência de Israel.

24 Porque ele não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; pelo contrário, quando o aflito clamou, ele o ouviu.

25 O meu louvor virá de ti na grande congregação; cumprirei os meus votos diante dos que o temem.

26 Os mansos comerão e ficarão satisfeitos; os que buscam o Senhor o louvarão. O coração de vocês viverá eternamente.

27 Todos os confins da terra se lembrarão e se voltarão para o Senhor; e todas as gerações das nações adorarão diante da tua face.

28 Porque o reino é do Senhor, e ele governa entre as nações.

29 Todos os que na terra são gordos comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão diante dele; e ninguém poderá manter viva a sua alma.

30 Uma descendência o servirá; será contada ao Senhor de geração em geração.

31 Chegarão e anunciarão a sua justiça ao povo que nascer, porque ele o fez.

Salmo 23

1 O Senhor é o meu pastor; nada me faltará.

2 Ele me faz deitar em pastos verdes e me guia suavemente a águas muito tranquilas.

3 Revigora a minha alma e me guia pelos caminhos da justiça, por amor do seu nome.

4 Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo. A tua vara e o teu cajado me consolam.

5 Preparas uma mesa diante de mim, na presença dos meus inimigos. Unges a minha cabeça com óleo; o meu cálice transborda.

6 Certamente a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

Salmo 24

1 Do Senhor é a terra e tudo o que nela há, o mundo e aqueles que nele habitam.

2 Porque ele a fundou sobre os mares e a firmou sobre os rios.

3 Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?

4 Aquele que tem mãos limpas e coração puro, que não entrega sua alma à vaidade nem jura de modo enganoso,

5 esse receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação.

6 Esta é a geração daqueles que buscam, daqueles que buscam a tua face, ó Deus de Jacó (Selá).

7 Ergam, ó portas, suas cabeças; ergam-se, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

8 Quem é este Rei da Glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra.

9 Ergam, ó portas, suas cabeças; ergam-se, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

10 Quem é este Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos, ele é o Rei da Glória (Selá).

Salmo 25

1 A ti, Senhor, elevo a minha alma.

2 Meu Deus, confio em ti. Não me deixes envergonhado, nem permitas que os meus inimigos triunfem sobre mim.

3 De fato, os que esperam em ti não serão envergonhados; envergonhados serão os que transgridem sem motivo.

4 Faz-me conhecer os teus caminhos, Senhor; ensina-me as tuas veredas.

5 Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação. Espero por ti o dia inteiro.

6 Lembra-te, Senhor, das tuas misericórdias e das tuas bondades, porque existem desde a eternidade.

7 Não te lembres dos pecados da minha juventude, nem das minhas transgressões. Mas lembra-te de mim segundo a tua misericórdia, por tua bondade, Senhor.

8 O Senhor é bom e reto; por isso, ensinará o caminho aos pecadores.

9 Guiará os mansos na retidão e ensinará aos mansos o seu caminho.

10 Todas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade para aqueles que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.

11 Por amor do teu nome, Senhor, perdoa a minha iniquidade, pois é grande.

12 Quem é o homem que teme o Senhor? O Senhor lhe ensinará o caminho que deve escolher.

13 A sua alma repousará no bem, e a sua descendência herdará a terra.

14 O segredo do Senhor está com aqueles que o temem, e ele lhes mostrará a sua aliança.

15 Os meus olhos estão sempre voltados para o Senhor, pois ele tirará os meus pés da rede.

16 Olha para mim e tem piedade de mim, porque estou sozinho e aflito.

17 As angústias do meu coração têm se multiplicado; tira-me das minhas dificuldades.

18 Olha para a minha aflição e para a minha dor, e perdoa todos os meus pecados.

19 Olha para os meus inimigos, pois estão se multiplicando e me odeiam com ódio cruel.

20 Guarda a minha alma e livra-me. Não me deixes envergonhado, pois confio em ti.

21 Que a sinceridade e a retidão me guardem, pois espero em ti.

22 Resgata, ó Deus, Israel de todas as suas angústias.

Salmo 26

1 Julga-me, Senhor, pois tenho andado com sinceridade; também tenho confiado no Senhor; não vacilarei.

2 Examina-me, Senhor, e põe-me à prova; examina profundamente os meus rins e o meu coração.

3 Pois a tua bondade está diante dos meus olhos, e tenho andado na tua verdade.

4 Não tenho me sentado com homens fúteis, nem converso com homens dissimulados.

5 Tenho odiado a reunião dos malfeitores e não me junto aos ímpios.

6 Lavo as minhas mãos na inocência; e assim andarei, Senhor, ao redor do teu altar,

7 para anunciar com voz de louvor e contar todas as tuas maravilhas.

8 Senhor, tenho amado a morada da tua casa e o lugar onde permanece a tua glória.

9 Não recolhas a minha alma com os pecadores, nem a minha vida com os homens sanguinários,

10 em cujas mãos há maldade e cuja mão direita está cheia de subornos.

11 Mas eu ando com sinceridade; livra-me e tem piedade de mim.

12 O meu pé está firmado em caminho plano; nas reuniões louvarei ao Senhor.

Salmo 27

1 O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem terei medo?

2 Quando os malvados, meus adversários e meus inimigos, se aproximaram de mim para comer minhas carnes, tropeçaram e caíram.

3 Ainda que um exército me cercasse, meu coração não teria medo. Ainda que a guerra se levantasse contra mim, nisso confiarei.

4 Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor e fazer consultas no seu templo.

5 Pois, no dia da adversidade, ele me esconderá no seu abrigo. Ele me esconderá no lugar oculto do seu tabernáculo e me colocará sobre uma rocha.

6 Também agora minha cabeça será erguida acima dos meus inimigos que estão ao meu redor. Por isso, ofereceerei sacrifício de alegria no seu tabernáculo. Cantarei, sim, cantarei louvores ao Senhor.

7 Ouve, Senhor, a minha voz quando clamo; tem também piedade de mim e responde-me.

8 Quando tu disseste: “Busquem o meu rosto”, meu coração te disse: “O teu rosto, Senhor, buscarei”.

9 Não escondas de mim o teu rosto, não rejeites o teu servo com ira. Tu foste a minha ajuda; não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

10 Pois, quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me acolherá.

11 Ensina-me, Senhor, o teu caminho e guia-me pelo caminho reto, por causa dos que me andam espiando.

12 Não me entregues à vontade dos meus adversários, pois se levantaram contra mim falsas testemunhas e os que respiram crueldade.

13 Sem dúvida eu morreria, se não cresse que veria os bens do Senhor na terra dos vivos.

14 Espere no Senhor, tenha ânimo, e ele fortalecerá o seu coração; espere, pois, no Senhor.

Salmo 28

1 A ti clamarei, ó Senhor, minha Rocha. Não fiques em silêncio para comigo. Se te
calares para comigo, que eu fique semelhante aos que descem ao abismo.

2 Ouve a voz das minhas súplicas quando eu clamar a ti, quando levantar minhas
mãos para o teu santo santuário.

3 Não me lances junto com os ímpios e com os que praticam a iniquidade, que
falam de paz ao seu próximo, mas têm o mal em seus corações.

4 Dá-lhes segundo as suas obras e segundo a maldade dos seus esforços. Dá-lhes
conforme a obra das suas mãos. Devolve-lhes a sua recompensa.

5 Pois não dão atenção às obras do Senhor, nem à obra das suas mãos. Por isso,
ele os derrubará e não os reconstruirá.

6 Bendito seja o Senhor, porque ouviu a voz das minhas súplicas.

7 O Senhor é a minha força e o meu escudo. Nele confiou o meu coração, e fui
socorrido. Por isso, meu coração salta de alegria, e com o meu canto eu o
louvarei.

8 O Senhor é a força deles; também é a força salvadora do seu ungido.

9 Salva o teu povo e abençoa a tua herança. Cuida deles como um pastor e
exalta-os para sempre.

Salmo 29

1 Deem ao Senhor, ó filhos dos poderosos, deem ao Senhor glória e força.

2 Deem ao Senhor a glória devida ao seu nome; adorem o Senhor na beleza da
santidade.

3 A voz do Senhor se ouve sobre as suas águas; o Deus da glória troveja; o Senhor
está sobre as muitas águas.

4 A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é cheia de majestade.

5 A voz do Senhor quebra os cedros; sim, o Senhor quebra os cedros do Líbano.

6 Ele os faz saltar como um bezerro; faz o Líbano e Siriom saltarem como touros
selvagens jovens.

7 A voz do Senhor separa as labaredas do fogo.

8 A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Cades.

9 A voz do Senhor faz as cervas darem à luz e desnuda as matas densas; e no seu
templo cada um fala da sua glória.

10 O Senhor se sentou sobre o dilúvio; o Senhor se senta como Rei para sempre.

11 O Senhor dará força ao seu povo; o Senhor abençoará o seu povo com paz.

Salmo 30

1 Eu te exaltarei, ó Senhor, porque tu me exaltaste e não deixaste meus inimigos se alegrarem por minha causa.

2 Senhor, meu Deus, clamei a ti, e tu me curaste.

3 Senhor, fizeste minha alma subir da sepultura; preservaste minha vida para que eu não descesse ao abismo.

4 Cantem ao Senhor, vocês que são seus santos, e celebrem a memória da sua santidade.

5 Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida. O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.

6 Na minha prosperidade, eu dizia: “Nunca vacilarei”.

7 Tu, Senhor, pelo teu favor, tornaste forte a minha montanha. Tu escondeste o teu rosto, e fiquei perturbado.

8 A ti, Senhor, clamei, e ao Senhor supliquei.

9 Que proveito há no meu sangue quando desço à cova? Será que o pó te louvará? Ele anunciará a tua verdade?

10 Ouve, Senhor, e tem piedade de mim, Senhor; sê o meu auxílio.

11 Transformaste meu choro em festa; desamarraste minha roupa de saco e me vestiste de alegria,

12 para que a minha glória cante louvores a ti e não se cale. Senhor, meu Deus, eu te louvarei para sempre.

Salmo 31

1 Em ti, Senhor, confio; nunca me deixes envergonhado. Livra-me pela tua justiça.

2 Inclina para mim os teus ouvidos; livra-me depressa. Sê a minha rocha firme, uma casa muito forte que me salve.

3 Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza. Por isso, por amor do teu nome, guia-me e conduz-me.

4 Tira-me da rede que esconderam para mim, pois tu és a minha força.

5 Nas tuas mãos entrego o meu espírito. Tu me redimiste, Senhor, Deus da verdade.

6 Odeio aqueles que se entregam a vaidades enganosas; eu, porém, confio no Senhor.

7 Eu me alegrarei e celebrarei a tua bondade, pois consideraste a minha aflição; conheceste a minha alma nas angústias.

8 E não me entregaste nas mãos do inimigo; puseste os meus pés em um lugar espaçoso.

9 Tem misericórdia de mim, ó Senhor, porque estou angustiado. Os meus olhos, a minha alma e o meu ventre estão consumidos de tristeza.

10 Porque a minha vida está desgastada pela tristeza, e os meus anos, pelos suspiros. A minha força diminui por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem.

11 Fui motivo de vergonha entre todos os meus inimigos, até entre os meus vizinhos, e motivo de horror para os meus conhecidos. Os que me viam na rua fugiam de mim.

12 Estou esquecido no coração deles, como um morto; sou como um vaso quebrado.

13 Pois ouvi a murmuração de muitos; havia temor ao redor. Enquanto juntos faziam planos contra mim, tentaram tirar-me a vida.

14 Mas eu confiei em ti, Senhor, e disse: “Tu és o meu Deus.”

15 Os meus tempos estão nas tuas mãos. Livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem.

16 Faz brilhar o teu rosto sobre o teu servo; salva-me por tuas misericórdias.

17 Não me deixes envergonhado, Senhor, porque tenho invocado a ti. Deixa envergonhados os ímpios, e que eles fiquem calados na sepultura.

18 Que fiquem calados os lábios mentirosos que falam coisas más com arrogância e desprezo contra o justo.

19 Oh! Como é grande a tua bondade, que guardaste para os que te temem! Tu a realizaste para aqueles que em ti confiam, na presença dos filhos dos homens!

20 Tu os esconderás no lugar secreto da tua presença, protegendo-os dos insultos dos homens. Tu os abrigarás em uma tenda, protegendo-os das disputas das línguas.

21 Bendito seja o Senhor, pois tornou maravilhosa a sua misericórdia para comigo em uma cidade segura.

22 Pois eu dizia na minha pressa: “Estou afastado de diante dos teus olhos.” Apesar disso, tu ouviste a voz das minhas súplicas quando clamei a ti.

23 Amem o Senhor, todos vocês que são seus santos, porque o Senhor guarda os fiéis e retribui com abundância a quem age com arrogância.

24 Sejam fortes, e ele fortalecerá o coração de vocês, todos vocês que esperam no Senhor.

Salmo 32

1 Feliz aquele cuja transgressão é perdoada e cujo pecado é coberto.

2 Feliz o homem a quem o Senhor não atribui maldade e em cujo espírito não há engano.

3 Quando guardei silêncio, meus ossos envelheceram por causa dos meus gemidos durante todo o dia.

4 Pois de dia e de noite tua mão pesava sobre mim; a umidade do meu corpo se transformou em secura de verão. (Selá)

5 Confessei a ti meu pecado e não encobri minha maldade. Eu dizia: “Confessarei ao Senhor minhas transgressões”. E tu perdoaste a maldade do meu pecado. (Selá)

6 Portanto, todo aquele que é santo orará a ti enquanto puder te encontrar. Mesmo quando muitas águas transbordarem, elas não chegarão até ele.

7 Tu és o lugar em que me escondo; tu me preservas da angústia; tu me cercas de alegres cantos de livramento. (Selá)

8 Vou instruir você e ensinar o caminho que deve seguir; vou guiar você com meus olhos.

9 Não sejam como o cavalo nem como a mula, que não têm entendimento e cuja boca precisa de cabresto e freio para que não se aproximem de você.

10 O ímpio tem muitas dores, mas a misericórdia cercará aquele que confia no Senhor.

11 Alegrem-se no Senhor e encham-se de alegria, vocês que são justos! Cantem alegremente, todos vocês que são retos de coração!

Salmo 33

1 Alegrem-se no Senhor, vocês que são justos, pois o louvor é próprio dos que são retos.

2 Louvem o Senhor com harpa; cantem a ele com saltério de dez cordas.

3 Cantem a ele um cântico novo; toquem bem e com alegria.

4 Porque a palavra do Senhor é reta, e todas as suas obras são fiéis.

5 Ele ama a justiça e o juízo; a terra está cheia da bondade do Senhor.

6 Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da sua boca.

7 Ele reúne as águas do mar como num monte; põe os abismos em tesouros.

8 Que toda a terra tema o Senhor; que todos os moradores do mundo o temam.

9 Porque ele falou, e foi feito; ordenou, e logo apareceu.

10 O Senhor desfaz o conselho das nações e frustra os planos dos povos.

11 O conselho do Senhor permanece para sempre; os planos do seu coração, de geração em geração.

12 Feliz é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que ele escolheu para sua herança.

13 O Senhor olha dos céus e vê todos os filhos dos homens.

14 Do lugar onde habita, ele contempla todos os moradores da terra,

15 ele que forma o coração de todos eles e contempla todas as suas obras.

16 Nenhum rei se salva pelo tamanho de um exército, nem o homem valente se livra por sua muita força.

17 O cavalo é uma segurança enganosa: não livra ninguém com sua grande força.

18 Os olhos do Senhor estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia,

19 para livrar suas almas da morte e mantê-los vivos durante a fome.

20 A nossa alma espera no Senhor; ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.

21 Pois nele se alegra o nosso coração, porque temos confiado no seu santo nome.

22 Que a tua misericórdia, Senhor, esteja sobre nós, assim como esperamos em ti.

Salmo 34

1 Louvarei o Senhor em todo tempo; seu louvor estará continuamente na minha boca.

2 Minha alma se orgulhará do Senhor; os mansos ouvirão e se alegrarão.

3 Engrandeçam o Senhor comigo; juntos, exaltemos seu nome.

4 Busquei o Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.

5 Olharam para ele e foram iluminados; seus rostos não ficaram envergonhados.

6 Este pobre clamou, e o Senhor o ouviu e o salvou de todas as suas angústias.

7 O anjo do Senhor acampa ao redor dos que o temem e os livra.

8 Provem e vejam que o Senhor é bom; feliz é o homem que confia nele.

9 Temam o Senhor, vocês que são seus santos, pois nada falta àqueles que o temem.

10 Os leões jovens passam necessidade e sofrem fome, mas aqueles que temem o Senhor não têm falta de coisa alguma.

11 Venham, meninos, e me ouçam: eu ensinarei a vocês o temor do Senhor.

12 Quem é o homem que deseja a vida, que quer muitos dias para ver o bem?

13 Guarde sua língua do mal e seus lábios de falar mentiras.

14 Afaste-se do mal e faça o bem; procure a paz e siga-a.

15 Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e seus ouvidos estão atentos ao clamor deles.

16 A face do Senhor está contra os que fazem o mal, para arrancar da terra a memória deles.

17 Os justos clamam, e o Senhor os ouve e os livra de todas as suas angústias.

18 O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os que têm o espírito abatido.

19 O justo passa por muitas aflições, mas o Senhor o livra de todas.

20 Ele protege todos os seus ossos; nem sequer um deles se quebra.

21 A maldade matará o ímpio, e os que odeiam o justo serão arrasados.

22 O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que confiam nele será arrasado.

Salmo 35

1 Defende minha causa, Senhor, contra aqueles que discutem comigo; luta contra os que lutam contra mim.

2 Pega o escudo e o escudo redondo, e levanta-te para me ajudar.

3 Empunha a lança e bloqueia o caminho dos que me perseguem. Diz à minha alma: Eu sou a tua salvação.

4 Sejam confundidos e envergonhados os que procuram tirar minha vida. Recuem e se envergonhem os que tentam fazer mal contra mim.

5 Sejam como palha diante do vento; que o anjo do Senhor os faça fugir.

6 Seja o caminho deles escuro e escorregadio, e que o anjo do Senhor os persiga.

7 Porque, sem motivo, esconderam de mim a rede na cova, que sem razão cavaram para a minha alma.

8 Que a destruição venha sobre ele sem que saiba, e que a rede que escondeu o prenda; que ele caia nessa mesma destruição.

9 E a minha alma se alegrará no Senhor; se alegrará na sua salvação.

10 Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem é como tu, que livras o pobre daquele que é mais forte do que ele? Sim, livras o pobre e o necessitado daquele que o rouba.

11 Falsas testemunhas se levantaram; testemunharam contra mim sobre coisas que eu não sabia.

12 Retribuíram-me o bem com o mal, roubando a minha alma.

13 Mas, quanto a mim, quando estavam doentes, minha roupa era um pano de saco. Eu humilhava a minha alma com o jejum, e a minha oração voltava para o meu peito.

14 Eu me comportava como se ele fosse meu irmão ou amigo; andava lamentando e muito curvado, como quem chora por sua mãe.

15 Mas eles se alegravam com a minha adversidade e se reuniam. Gente desprezível se reunia contra mim, sem que eu soubesse; eles me rasgavam e não paravam.

16 Como hipócritas zombadores nas festas, rangiam os dentes contra mim.

17 Senhor, até quando verás isto? Resgata a minha alma das devastações deles, e a minha preciosa vida dos leões.

18 Eu te louvarei na grande congregação; entre uma grande multidão te celebrarei.

19 Não se alegrem às minhas custas os meus inimigos sem razão, nem façam sinais com os olhos aqueles que me odeiam sem motivo.

20 Pois não falam de paz; pelo contrário, planejam enganar os que vivem tranquilos na terra.

21 Abrem bem a boca contra mim e dizem: Ah! Ah! Nossos olhos viram isso.

22 Tu, Senhor, tens visto isso. Não te cales. Senhor, não te afastes de mim.

23 Desperta e acorda para o meu julgamento, para a minha causa, meu Deus e meu Senhor.

24 Julga-me segundo a tua justiça, Senhor, meu Deus, e não deixes que se alegrem às minhas custas.

25 Não digam em seus corações: Vamos! Coragem, nossa alma! Não digam: Nós o devoramos.

26 Envergonhem-se e sejam confundidos, todos juntos, os que se alegram com o meu mal. Vistam-se de vergonha e de confusão os que se engrandecem contra mim.

27 Cantem e se alegrem os que amam a minha justiça, e digam continuamente: Seja engrandecido o Senhor, que ama a prosperidade do seu servo.

28 E assim a minha língua falará da tua justiça e do teu louvor o dia inteiro.

Salmo 36

1 A transgressão do ímpio diz no íntimo do seu coração: Não há temor de Deus diante dos seus olhos.

2 Pois ele se elogia aos próprios olhos, até que sua iniquidade seja descoberta como detestável.

3 As palavras da sua boca são maldade e engano; ele deixou de entender e de fazer o bem.

4 Planeja a maldade na sua cama; coloca-se no caminho que não é bom e não rejeita o mal.

5 A tua misericórdia, Senhor, está nos céus, e a tua fidelidade chega até as nuvens mais altas.

6 A tua justiça é como as grandes montanhas; os teus juízos são um grande abismo. Senhor, tu preservas os seres humanos e os animais.

7 Como é preciosa, ó Deus, a tua bondade! Por isso, os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas.

8 Eles se fartarão da gordura da tua casa, e tu os farás beber da corrente das tuas delícias;

9 pois em ti está a fonte da vida; na tua luz veremos a luz.

10 Estende a tua bondade sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre os que têm o coração reto.

11 Que o pé dos orgulhosos não venha sobre mim, e que a mão dos ímpios não me tire do lugar.

12 Ali caem os que praticam a iniquidade; cairão e não poderão se levantar.

Salmo 37

1 Não se indigne por causa dos malfeitores, nem tenha inveja dos que praticam a maldade.

2 Porque logo serão cortados como a erva e murcharão como a vegetação.

3 Confie no Senhor e faça o bem; você habitará na terra e certamente será alimentado.

4 Alegre-se também no Senhor, e ele concederá os desejos do seu coração.

5 Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele o fará.

6 Ele fará a sua justiça se destacar como a luz, e o seu juízo, como o meio-dia.

7 Descanse no Senhor e espere nele; não se indigne por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa planos astutos.

8 Deixe a ira e abandone o furor; não se indigne a ponto de fazer somente o mal.

9 Porque os malfeitores serão arrancados; mas aqueles que esperam no Senhor herdarão a terra.

10 Pois falta pouco, e o ímpio não existirá; você olhará para o lugar dele, e ele não aparecerá.

11 Mas os mansos herdarão a terra e se alegrarão na abundância de paz.

12 O ímpio faz planos contra o justo e range os dentes contra ele.

13 O Senhor rirá dele, pois vê que o seu dia está chegando.

14 Os ímpios puxaram a espada e esticaram o arco para derrubar o pobre e necessitado e matar os que têm uma conduta correta.

15 Porém a espada deles entrará em seu próprio coração, e os seus arcos se quebrarão.

16 O pouco que o justo tem vale mais do que as riquezas de muitos ímpios.

17 Pois os braços dos ímpios se quebrarão, mas o Senhor sustenta os justos.

18 O Senhor conhece os dias dos que são corretos, e a herança deles permanecerá para sempre.

19 Não serão envergonhados nos dias maus, e nos dias de fome terão alimento até se fartar.

20 Mas os ímpios perecerão, e os inimigos do Senhor serão como a gordura dos cordeiros; desaparecerão e se desfarão em fumaça.

21 O ímpio toma emprestado e não paga; mas o justo se compadece e dá.

22 Porque aqueles que ele abençoa herdarão a terra, e aqueles que forem amaldiçoados por ele serão arrancados.

23 Os passos de um homem bom são firmados pelo Senhor, e ele se alegra no seu caminho.

24 Ainda que caia, não ficará caído, pois o Senhor o sustenta com a sua mão.

25 Fui jovem e agora sou velho; mas nunca vi o justo desamparado, nem a sua semente mendigando pão.

26 Ele sempre se compadece e empresta, e a sua semente é abençoada.

27 Afaste-se do mal e faça o bem; e habite para sempre.

28 Porque o Senhor ama o juízo e não desampara os seus santos. Eles são preservados para sempre; mas a semente dos ímpios será arrancada.

29 Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre.

30 A boca do justo fala com sabedoria; a sua língua fala do juízo.

31 A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não escorregarão.

32 O ímpio fica à espreita do justo e procura matá-lo.

33 O Senhor não o deixará nas mãos do ímpio, nem o condenará quando for julgado.

34 Espere no Senhor e siga o seu caminho, e ele elevará você para herdar a terra.
Você verá isso quando os ímpios forem arrancados.

35 Vi o ímpio com grande poder se espalhar como a árvore verde em sua terra
natal.

36 Mas ele passou e já não aparece; procurei por ele, mas não foi possível
encontrá-lo.

37 Observe o homem sincero e considere aquele que é correto, porque o fim desse
homem é a paz.

38 Quanto aos transgressores, serão todos juntos destruídos, e o que restar dos
ímpios será destruído.

39 Mas a salvação dos justos vem do Senhor; ele é a fortaleza deles no tempo da
angústia.

40 E o Senhor os ajudará e os livrará; ele os livrará dos ímpios e os salvará,
porque confiam nele.

Salmo 38

1 Ó Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues em teu furor.

2 Porque as tuas flechas se cravaram em mim, e a tua mão desceu sobre mim.

3 Não há nada saudável na minha carne, por causa da tua cólera; nem há paz em
meus ossos, por causa do meu pecado.

4 Pois as minhas iniquidades já passam acima da minha cabeça; como uma carga
pesada, são demais para as minhas forças.

5 As minhas feridas cheiram mal e estão apodrecidas, por causa da minha
loucura.

6 Estou encurvado, estou muito abatido; ando me lamentando o dia todo.

7 Porque as laterais do meu corpo estão cheias de ardor, e não há nada saudável
na minha carne.

8 Estou fraco e muito arrasado; tenho rugido pela inquietação do meu coração.

9 Senhor, todo o meu desejo está diante de ti, e o meu gemido não está escondido
de ti.

10 O meu coração dá voltas, a minha força me falta; quanto à luz dos meus olhos,
ela me deixou.

11 Os meus amigos e os que são próximos de mim ficam longe da minha ferida; e
os meus parentes se mantêm à distância.

12 Também os que procuram tirar a minha vida armam laços para mim. Os que procuram o meu mal falam coisas que causam dano e planejam astúcias o dia todo.

13 Mas eu, como um surdo, não ouvia, e era como um mudo que não abre a boca.

14 Assim, sou como um homem que não ouve e em cuja boca não há censura.

15 Porque espero em ti, Senhor; tu, Senhor meu Deus, me ouvirás.

16 Porque eu dizia: “Ouve-me, para que não se alegrem à minha custa. Quando o meu pé escorrega, eles se engrandecem contra mim.”

17 Porque estou prestes a mancar; a minha dor está constantemente diante de mim.

18 Porque declararei a minha iniquidade; ficarei aflito por causa do meu pecado.

19 Mas os meus inimigos estão vivos e são fortes, e os que me odeiam sem motivo se engrandecem.

20 Os que retribuem o bem com o mal são meus adversários, porque eu sigo o que é bom.

21 Não me abandones, Senhor, meu Deus; não te afastes de mim.

22 Apressa-te em me ajudar, Senhor, minha salvação.

Salmo 39

1 Disse: Vou vigiar os meus caminhos para não pecar com a minha língua. Vou manter a boca com um freio enquanto o ímpio estiver diante de mim.

2 Fiquei mudo, em silêncio; eu me calava até mesmo sobre o bem, e a minha dor aumentou.

3 Meu coração se aqueceu dentro de mim; enquanto eu meditava, um fogo se acendeu. Então falei com a minha língua.

4 Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim e qual é a medida dos meus dias, para que eu sinta quanto sou frágil.

5 Tu fizeste os meus dias como palmos, e o tempo da minha vida é como nada diante de ti. Na verdade, todo ser humano, por mais firme que esteja, é inteiramente vaidade. (Selá)

6 Na verdade, todo ser humano anda como uma aparência. Na verdade, em vão se inquietam: amontoam riquezas e não sabem quem as levará.

7 Agora, Senhor, o que espero? A minha esperança está em ti.

8 Livra-me de todas as minhas transgressões; não me tornes motivo de vergonha entre os loucos.

9 Fiquei mudo; não abro a minha boca, porque tu fizeste isso.

10 Retira de sobre mim a tua praga; estou sem forças pelo golpe da tua mão.

11 Quando castigas o ser humano com repreensões por causa da iniquidade, fazes com que a sua beleza se consuma como a traça. Assim, todo ser humano é vaidade. (Selá)

12 Ouve, Senhor, a minha oração e inclina os teus ouvidos ao meu clamor. Não te cales diante das minhas lágrimas, porque sou estrangeiro para ti e peregrino, como todos os meus pais.

13 Poupa-me até que eu recupere o fôlego, antes que eu vá embora e deixe de existir.

Salmo 40

1 Esperei com paciência pelo Senhor, e ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor.

2 Ele me tirou de um lago horrível, de um charco de lama, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos,

3 e pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus. Muitos verão isso, temerão e confiarão no Senhor.

4 Feliz é o homem que põe no Senhor a sua confiança e não respeita os orgulhosos nem os que se desviam para a mentira.

5 Senhor, meu Deus, muitas são as maravilhas que tens feito por nós, e os teus pensamentos não podem ser enumerados diante de ti. Se eu quisesse anunciá-los e falar deles, seriam mais do que se pode contar.

6 Não quiseste sacrifício nem oferta; abriste os meus ouvidos. Não exigiste holocausto nem expiação pelo pecado.

7 Então eu disse: Aqui estou, venho; no rolo do livro está escrito a meu respeito.

8 Tenho prazer em fazer a tua vontade, ó meu Deus; sim, a tua lei está dentro do meu coração.

9 Preguei a justiça na grande congregação. Não contive os meus lábios, Senhor; tu sabes disso.

10 Não escondi a tua justiça dentro do meu coração; anunciei a tua fidelidade e a tua salvação. Não escondi da grande congregação a tua bondade e a tua verdade.

11 Não retires de mim, Senhor, as tuas misericórdias; que a tua bondade e a tua verdade me protejam continuamente.

12 Pois males sem número me cercaram. As minhas iniquidades me prenderam, de modo que não posso olhar para cima. São muito mais numerosas do que os cabelos da minha cabeça; por isso, o meu coração perde as forças.

13 Digna-te, Senhor, a me livrar. Senhor, apressa-te em me ajudar.

14 Sejam todos juntos confundidos e envergonhados os que procuram destruir a
minha vida. Voltem atrás e fiquem confusos os que me querem mal.

15 Fiquem desolados, como pagamento pela afronta que fazem, os que me dizem:
Ha! Ha!

16 Festejem e se alegrem em ti os que te buscam. Digam constantemente os que
amam a tua salvação: Seja engrandecido o Senhor.

17 Mas eu sou pobre e necessitado; contudo, o Senhor cuida de mim. Tu és o meu
auxílio e o meu libertador; não demores, ó meu Deus.

Salmo 41

1 Feliz é aquele que cuida do pobre; o Senhor o livrará no dia do mal.

2 O Senhor o livrará e o conservará em vida; ele será abençoado na terra, e tu não
o entregarás à vontade de seus inimigos.

3 O Senhor o sustentará no leito da enfermidade; tu arrumarás toda a sua cama
durante a doença.

4 Eu dizia: Senhor, tem piedade de mim; cura a minha alma, porque pequei
contra ti.

5 Os meus inimigos falam mal de mim, dizendo: Quando ele morrerá, e seu nome
desaparecerá?

6 E, se algum deles vem me visitar, fala coisas vazias; em seu coração acumula a
maldade; quando sai, fala dela.

7 Todos os que me odeiam murmuram juntos contra mim; contra mim planejam o
mal, dizendo:

8 Uma doença ruim se apegou a ele; e, agora que está deitado, não se levantará
mais.

9 Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu
pão, levantou contra mim o seu calcanhar.

10 Mas tu, Senhor, tem piedade de mim e levanta-me, para que eu lhes dê o
pagamento.

11 Por isto sei que tu me favoreces: o meu inimigo não triunfa sobre mim.

12 Quanto a mim, tu me sustentas na minha sinceridade e me puseste diante da
tua face para sempre.

13 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de século em século. Amém e amém.

Salmo 42

1 Assim como o cervo clama pelas correntes de água, assim a minha alma clama por ti, ó Deus!

2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando entrarei e me apresentarei diante da face de Deus?

3 As minhas lágrimas me servem de alimento de dia e de noite, enquanto me dizem constantemente: “Onde está o seu Deus?”

4 Quando me lembro disso, derramo a minha alma dentro de mim, pois eu havia ido com a multidão. Fui com eles à casa de Deus, com voz de alegria e louvor, com a multidão que festejava.

5 Por que você está abatida, ó minha alma, e por que se perturba em mim? Espere em Deus, pois ainda o louvarei pela salvação da sua face.

6 Ó meu Deus, a minha alma está abatida dentro de mim. Por isso me lembro de ti desde a terra do Jordão, desde os hermonitas, desde o pequeno monte.

7 Um abismo chama outro abismo ao ruído das tuas cachoeiras. Todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado sobre mim.

8 Contudo, o Senhor mandará a sua misericórdia de dia, e de noite a sua canção estará comigo, e a oração ao Deus da minha vida.

9 Direi a Deus, minha Rocha: “Por que te esqueceste de mim? Por que ando lamentando por causa da opressão do inimigo?”

10 Com uma ferida mortal em meus ossos, os meus adversários me insultam, quando o dia inteiro me dizem: “Onde está o seu Deus?”

11 Por que você está abatida, ó minha alma, e por que se perturba dentro de mim? Espere em Deus, pois ainda o louvarei, ele que é a salvação da minha face e o meu Deus.

Salmo 43

1 Faze-me justiça, ó Deus, e defende a minha causa contra a gente ímpia; livra-me do homem enganador e injusto.

2 Pois tu és o Deus da minha força. Por que me rejeitas? Por que ando lamentando por causa da opressão do inimigo?

3 Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e às tuas moradas.

4 Então irei ao altar de Deus, a Deus, que é a minha grande alegria, e com harpa te louvarei, ó Deus, meu Deus.

5 Por que você está abatida, ó minha alma? E por que se perturba dentro de mim?
Espere em Deus, pois ainda o louvarei, aquele que é a salvação da minha face e o
meu Deus.

Salmo 44

1 Ó Deus, nós ouvimos com os nossos ouvidos, e nossos pais têm nos contado a
obra que fizeste nos dias deles, nos tempos antigos.

2 Como expulsaste as nações com a tua mão e os plantaste; como afligiste os
povos e os derrubaste.

3 Pois não conquistaram a terra pela sua espada, nem o seu braço os salvou, mas
a tua mão direita, o teu braço e a luz do teu rosto, porque te agradaste deles.

4 Tu és o meu Rei, ó Deus. Ordena salvações para Jacó.

5 Por ti atingiremos os nossos inimigos com os chifres; pelo teu nome pisaremos
os que se levantam contra nós.

6 Pois eu não confiarei no meu arco, nem a minha espada me salvará.

7 Mas tu nos salvaste dos nossos inimigos e envergonhaste os que nos odiavam.

8 Em Deus nos gloriamos o dia inteiro e louvamos o teu nome eternamente. (Selá)

9 Mas agora tu nos rejeitaste e nos envergonhaste, e não sais com os nossos
exércitos.

10 Faze-nos recuar diante do inimigo, e aqueles que nos odeiam nos saqueiam
para si.

11 Tu nos entregaste como ovelhas para serem comidas e nos espalhaste entre as
nações.

12 Tu vendes por nada o teu povo e não aumentas a tua riqueza com o preço dele.

13 Tu nos tornas motivo de vergonha para os nossos vizinhos, motivo de desprezo
e zombaria para aqueles que estão ao nosso redor.

14 Tu nos tornas um provérbio entre as nações, motivo para os povos balançarem
a cabeça.

15 A minha humilhação está constantemente diante de mim, e a vergonha do meu
rosto me cobre

16 ao ouvir a voz daquele que insulta e blasfema, por causa do inimigo e do
vingador.

17 Tudo isso nos aconteceu. Contudo, não nos esquecemos de ti, nem agimos com
falsidade contra a tua aliança.

18 O nosso coração não voltou atrás, nem os nossos passos se desviaram dos teus
caminhos,

19 ainda que nos esmagaste num lugar de chacais e nos cobriste com a sombra da morte.

20 Se nós esquecemos o nome do nosso Deus e estendemos as nossas mãos para um deus estranho,

21 não investigará Deus isso? Pois ele sabe os segredos do coração.

22 Sim, por amor de ti, somos mortos o dia inteiro; somos considerados ovelhas para o matadouro.

23 Desperta! Por que dormes, Senhor? Acorda, não nos rejeites para sempre.

24 Por que escondes o teu rosto e te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão?

25 Pois a nossa alma está abatida até o pó; a nossa barriga está colada à terra.

26 Levanta-te para nos ajudar e resgata-nos por amor das tuas misericórdias.

Salmo 45

1 O meu coração ferve com boas palavras. Falo do que tenho feito a respeito do Rei. A minha língua é a pena de um escritor habilidoso.

2 Você é mais belo do que os filhos dos homens; a graça se derramou em seus lábios. Por isso, Deus abençoou você para sempre.

3 Prenda a sua espada à coxa, ó Valente, com a sua glória e a sua majestade.

4 E, nesse seu esplendor, cavalgue com sucesso, por causa da verdade, da mansidão e da justiça. A sua mão direita lhe ensinará coisas terríveis.

5 As suas flechas são afiadas no coração dos inimigos do Rei, e por elas os povos caíram debaixo de você.

6 O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de equidade.

7 Tu amas a justiça e odeias a impiedade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que aos teus companheiros.

8 Todas as suas roupas cheiram a mirra, aloés e cássia, desde os palácios de marfim, de onde alegram você.

9 As filhas dos reis estavam entre as suas ilustres jovens; à sua direita estava a rainha enfeitada com ouro finíssimo de Ofir.

10 Escute, filha, olhe e preste atenção; esqueça o seu povo e a casa do seu pai.

11 Então o rei se afeiçoará à sua beleza, pois ele é o seu Senhor; adore-o.

12 E a filha de Tiro estará ali com presentes; os ricos do povo suplicarão o seu favor.

13 A filha do rei é toda esplêndida por dentro; o seu vestido é de ouro engastado.

14 Ela será levada ao rei com vestidos bordados; as virgens que a acompanham a
trarão a você.

15 Com alegria e grande contentamento, elas serão trazidas; elas entrarão no
palácio do rei.

16 Em lugar de seus pais estarão seus filhos; você fará deles príncipes sobre toda
a terra.

17 Farei o seu nome ser lembrado de geração em geração; por isso, os povos
louvarão você eternamente.

Salmo 46

1 Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.

2 Por isso, não teremos medo, ainda que a terra mude e que os montes sejam
transportados para o meio dos mares.

3 Ainda que as águas rujam e se agitem, ainda que os montes sejam abalados pela
força delas (Selá).

4 Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas
do Altíssimo.

5 Deus está no meio dela; ela não será abalada. Deus a ajudará ao romper da
manhã.

6 As nações se enfureceram; os reinos se moveram. Ele levantou a voz, e a terra
se derreteu.

7 O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio (Selá).

8 Venham, contemplem as obras do Senhor. Que desolações ele tem feito na
terra!

9 Ele faz cessar as guerras até o fim da terra; quebra o arco e corta a lança;
queima os carros no fogo.

10 Aquietem-se e saibam que eu sou Deus. Serei exaltado entre as nações; serei
exaltado sobre a terra.

11 O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio (Selá).

Salmo 47

1 Batam palmas, todos os povos; cantem a Deus com voz de triunfo.

2 Porque o Senhor Altíssimo é temível e é um grande Rei sobre toda a terra.

3 Ele submeterá os povos a nós e as nações debaixo dos nossos pés.

4 Escolherá para nós a nossa herança, a glória de Jacó, a quem amou (Selá).

5 Deus subiu com júbilo; o Senhor subiu ao som de trombeta.

6 Cantem louvores a Deus, cantem louvores; cantem louvores ao nosso Rei, cantem louvores.

7 Pois Deus é o Rei de toda a terra; cantem louvores com inteligência.

8 Deus reina sobre as nações; Deus se assenta no trono de sua santidade.

9 Os príncipes do povo se reúnem, o povo do Deus de Abraão; porque os escudos da terra são de Deus: ele está muito elevado!

Salmo 48

1 Grande é o Senhor e muito digno de louvor, na cidade do nosso Deus, no seu monte santo.

2 Belo por sua localização e alegria de toda a terra é o monte Sião, nos lados do norte, a cidade do grande Rei.

3 Deus é conhecido nos palácios dela como um alto refúgio.

4 Pois os reis se reuniram; eles passaram juntos.

5 Eles o viram e ficaram maravilhados; ficaram assustados e se apressaram em fugir.

6 Ali o tremor tomou conta deles, e também dores como as de uma mulher em trabalho de parto.

7 Tu quebras os navios de Társis com um vento do leste.

8 Assim como ouvimos, também vimos na cidade do Senhor dos Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus a firmará para sempre. (Selá)

9 Lembramos, ó Deus, da tua bondade no meio do teu templo.

10 Assim como é o teu nome, ó Deus, também é o teu louvor, até os confins da terra. A tua mão direita está cheia de justiça.

11 Alegre-se o monte Sião; alegrem-se as filhas de Judá por causa dos teus julgamentos.

12 Deem a volta em Sião e cerquem a cidade; contem suas torres.

13 Observem bem suas muralhas externas, examinem seus palácios, para que contem isso à geração seguinte.

14 Pois este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até a morte.

Salmo 49

1 Ouçam isto, todos vocês, povos; prestem atenção, todos os moradores do mundo,

2 tanto os de baixa como os de alta posição, tanto ricos como pobres.

3 Minha boca falará de sabedoria, e a meditação do meu coração será de entendimento.

4 Prestarei atenção a uma parábola; declararei meu enigma ao som da harpa.

5 Por que temerei nos dias maus, quando me cercar a iniquidade dos que me armam ciladas?

6 Aqueles que confiam em seus bens e se orgulham da abundância de suas riquezas,

7 nenhum deles pode, de modo algum, resgatar seu irmão ou dar a Deus o resgate dele

8 (pois a redenção de sua alma é caríssima e cessará para sempre),

9 para que viva para sempre e não veja a corrupção.

10 Pois ele vê que os sábios morrem; tanto o tolo como o embrutecido morrem igualmente e deixam seus bens a outros.

11 No íntimo, pensam que suas casas serão perpétuas e suas habitações durarão de geração em geração; dão às suas terras seus próprios nomes.

12 Contudo, o homem que recebe honra não permanece; é como os animais que morrem.

13 Esse caminho deles é sua loucura; contudo, seus descendentes aprovam suas palavras. (Selá)

14 Como ovelhas, são postos na sepultura; a morte se alimentará deles. Os retos terão domínio sobre eles pela manhã, e sua beleza se consumirá na sepultura, longe de sua morada.

15 Mas Deus resgatará minha alma do poder da sepultura, pois me receberá. (Selá)

16 Não tenha medo quando alguém enriquecer, quando a glória de sua casa aumentar.

17 Pois, quando morrer, nada levará consigo, nem sua glória o acompanhará.

18 Ainda que, durante sua vida, ele tenha abençoado sua alma, e os homens louvem você quando você fizer bem a si mesmo,

19 ele irá para a geração de seus pais; eles nunca verão a luz.

20 O homem que recebe honra e não tem entendimento é semelhante aos animais que morrem.

Salmo 50

1 O Deus poderoso, o Senhor, falou e chamou a terra desde o nascer do sol até o seu pôr.

2 De Sião, a perfeição da beleza, Deus resplandeceu.

3 Nosso Deus virá e não se calará; um fogo irá consumindo diante dele, e haverá uma grande tempestade ao seu redor.

4 Chamará os céus lá do alto e a terra, para julgar o seu povo.

5 Reúnam diante de mim os meus santos, aqueles que fizeram comigo uma aliança com sacrifícios.

6 E os céus anunciarão a sua justiça, pois o próprio Deus é o Juiz. (Selá)

7 Ouça, meu povo, e eu falarei; ó Israel, eu testemunharei contra você. Sou Deus, sou o seu Deus.

8 Não repreenderei você pelos seus sacrifícios ou holocaustos, que estão continuamente diante de mim.

9 Não tirarei bezerro da sua casa, nem bodes dos seus currais.

10 Porque meu é todo animal da selva, e o gado sobre milhares de montanhas.

11 Conheço todas as aves dos montes, e minhas são todas as feras do campo.

12 Se eu tivesse fome, não diria isso a você, pois meu é o mundo e tudo o que nele há.

13 Será que eu comerei carne de touros ou beberei sangue de bodes?

14 Ofereça a Deus sacrifício de louvor e cumpra os seus votos ao Altíssimo.

15 E clame a mim no dia da angústia: eu livrarei você, e você me glorificará.

16 Mas Deus diz ao ímpio: O que você faz ao recitar os meus estatutos e ao tomar a minha aliança na sua boca,

17 já que você odeia a correção e lança as minhas palavras para trás de você?

18 Quando você vê o ladrão, concorda com ele e tem a sua parte com os adúlteros.

19 Você solta a sua boca para o mal, e a sua língua trama o engano.

20 Você se senta para falar contra o seu irmão; fala mal do filho da sua mãe.

21 Você tem feito essas coisas, e eu me calei; você pensava que eu era como você. Mas eu repreenderei você e colocarei essas coisas em ordem diante dos seus olhos.

22 Ouçam, pois, isto, vocês que se esquecem de Deus, para que eu não os faça em pedaços, sem que haja quem os livre.

23 Aquele que oferece o sacrifício de louvor me glorificará; e àquele que põe em boa ordem o seu caminho eu mostrarei a salvação de Deus.

Salmo 51

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua bondade; apaga as minhas transgressões, segundo a grandeza das tuas misericórdias.

2 Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado.

3 Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.

4 Contra ti, somente contra ti pequei e fiz o que é mau aos teus olhos, para que sejas justificado quando falares e puro quando julgares.

5 Eu fui formado em iniquidade, e minha mãe me concebeu em pecado.

6 Tu amas a verdade no íntimo e, no que está oculto, me fazes conhecer a sabedoria.

7 Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais branco do que a neve.

8 Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que se alegrem os ossos que tu quebraste.

9 Esconde o teu rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto.

11 Não me lances para fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo.

12 Devolve-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com o teu Espírito voluntário.

13 Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti.

14 Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua louvará em alta voz a tua justiça.

15 Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca cantará o teu louvor.

16 Pois não queres os sacrifícios que eu daria; tu não te agradas de holocaustos.

17 Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; não desprezarás um coração quebrantado e arrependido, ó Deus.

18 Faze o bem a Sião, segundo a tua boa vontade; constrói os muros de Jerusalém.

19 Então te agradarás dos sacrifícios da justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; então serão oferecidos novilhos sobre o teu altar.

Salmo 52

1 Por que você se orgulha da maldade, ó homem poderoso? Pois a bondade de Deus permanece continuamente.

2 Sua língua planeja o mal, como uma navalha afiada, tramando enganos.

3 Você ama mais o mal do que o bem, e a mentira mais do que falar o que é certo (Selá).

4 Você ama todas as palavras devoradoras, ó língua enganadora.

5 Também Deus destruirá você para sempre; levará você à força e arrancará você de sua morada; e tirará suas raízes da terra dos vivos (Selá).

6 E os justos verão isso e terão temor; e rirão dele:

7 Aqui está o homem que não fez de Deus a sua fortaleza; em vez disso, confiou na abundância de suas riquezas e se fortaleceu na sua maldade.

8 Mas eu sou como a oliveira verde na casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para sempre, eternamente.

9 Para sempre te louvarei, porque tu fizeste isso, e esperarei no teu nome, porque é bom diante dos teus santos.

Salmo 53

1 O insensato disse no seu coração: “Não há Deus.” Eles têm se corrompido e cometido injustiça abominável. Não há ninguém que faça o bem.

2 Deus olhou dos céus para os filhos dos homens, para ver se havia alguém que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3 Todos se desviaram e, juntos, se tornaram impuros. Não há quem faça o bem, não, nem sequer um.

4 Será que não têm conhecimento os que praticam a injustiça, que comem o meu povo como se comessem pão? Eles não invocaram a Deus.

5 Ali ficaram com muito medo, onde não havia medo, pois Deus espalhou os ossos daquele que cercava você. Você os envergonhou, porque Deus os rejeitou.

6 Ah, se a salvação de Israel já tivesse vindo de Sião! Quando Deus fizer voltar os cativos do seu povo, então Jacó se encherá de alegria e Israel se alegrará.

Salmo 54

1 Salva-me, ó Deus, pelo teu nome, e faze-me justiça pelo teu poder.

2 Ó Deus, ouve a minha oração, inclina os teus ouvidos às palavras da minha boca.

3 Pois estranhos se levantam contra mim, e tiranos procuram tirar a minha vida. Eles não têm posto Deus diante dos seus olhos. (Selá)

4 Deus é quem me ajuda; o Senhor está com aqueles que sustentam a minha alma.

5 Ele retribuirá com o mal àqueles que me andam espionando. Destrói-os na tua verdade.

6 Eu te oferecerei sacrifícios voluntariamente; louvarei o teu nome, ó Senhor, porque é bom.

7 Pois ele me tem livrado de toda a angústia, e os meus olhos viram o que eu desejava para os meus inimigos.

Salmo 55

1 Inclina, ó Deus, os teus ouvidos à minha oração e não te escondas da minha súplica.

2 Atende-me e ouve-me: lamento em minha queixa e faço barulho,

3 pelo clamor do inimigo e por causa da opressão do ímpio, pois lançou sobre mim a iniquidade, e com furor me odeiam.

4 Meu coração está dolorido dentro de mim, e os terrores da morte caíram sobre mim.

5 Medo e tremor vieram sobre mim, e o horror me cobriu.

6 Por isso, eu disse: Ah, quem me dera asas como as de uma pomba! Pois então eu voaria e descansaria.

7 Eu fugiria para longe e passaria a noite no deserto. (Selá)

8 Eu me apressaria para escapar da fúria do vento e da tempestade.

9 Despedaça, Senhor, e divide as suas línguas, pois tenho visto violência e conflito na cidade.

10 De dia e de noite a cercam sobre os seus muros; iniquidade e malícia estão no meio dela.

11 Há maldade dentro dela; astúcia e engano não se afastam das suas ruas.

12 Pois não era um inimigo que me afrontava; se fosse, eu teria suportado. Nem era alguém que me odiava que se engrandecia contra mim, pois dele eu teria me escondido.

13 Mas era você, um homem igual a mim, meu guia e meu amigo íntimo.

14 Nós conversávamos juntos com tranquilidade e andávamos em companhia na casa de Deus.

15 Que a morte os ataque, e que desçam vivos ao inferno, porque há maldade nas suas moradias e no meio deles.

16 Mas eu invocarei a Deus, e o Senhor me salvará.

17 À tarde, de manhã e ao meio-dia, eu orarei e clamarei, e ele ouvirá minha voz.

18 Livrou em paz a minha alma da luta que havia contra mim, pois havia muitos comigo.

19 Deus ouvirá e os afligirá, aquele que preside desde os tempos antigos. (Selá) Pois não há neles nenhuma mudança e, portanto, não temem a Deus.

20 Ele pôs as mãos sobre aqueles que estão em paz com ele; quebrou sua aliança.

21 As palavras da sua boca eram mais macias que a manteiga, mas havia guerra no seu coração. Suas palavras eram mais suaves que o azeite; contudo, eram espadas desembainhadas.

22 Lance sua carga sobre o Senhor, e ele sustentará você; nunca permitirá que o justo seja abalado.

23 Mas tu, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição. Homens de sangue e de fraude não viverão metade dos seus dias; mas eu confiarei em ti.

Salmo 56

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura me devorar; lutando o dia todo, ele me oprime.

2 Os que me vigiam procuram me devorar o dia todo, pois são muitos os que lutam contra mim, ó Altíssimo.

3 Sempre que eu tiver medo, confiarei em ti.

4 Em Deus louvarei a sua palavra. Em Deus pus a minha confiança; não temerei o que a carne possa me fazer.

5 Todos os dias distorcem as minhas palavras; todos os seus pensamentos são contra mim, para o mal.

6 Eles se juntam, se escondem e observam os meus passos, como quem aguarda a minha alma.

7 Será que eles escaparão por meio da sua iniquidade? Ó Deus, derruba os povos na tua ira!

8 Tu contas as minhas andanças; põe as minhas lágrimas no teu odre. Não estão elas no teu livro?

9 Quando eu clamar a ti, então os meus inimigos voltarão para trás. Isto eu sei, porque Deus está a meu favor.

10 Em Deus louvarei a sua palavra; no Senhor louvarei a sua palavra.

11 Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que o homem possa me fazer.

12 Os teus votos estão sobre mim, ó Deus; eu te darei graças;

13 pois tu livraste a minha alma da morte. Não livrarás os meus pés da queda,
para que eu ande diante de Deus na luz dos que vivem?

Salmo 57

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim, porque a minha
alma confia em ti. Na sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as
calamidades.

2 Clamarei ao Deus Altíssimo, ao Deus que faz tudo por mim.

3 Ele enviará dos céus e me salvará do desprezo daquele que procurava me
devorar (Selá). Deus enviará a sua misericórdia e a sua verdade.

4 A minha alma está entre leões, e eu estou entre aqueles que estão ardendo,
filhos dos homens, cujos dentes são lanças e flechas, e cuja língua é uma espada
afiada.

5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; que a tua glória esteja sobre toda a terra.

6 Armaram uma rede para os meus passos; a minha alma está abatida. Cavaram
uma cova diante de mim, mas eles mesmos caíram dentro dela (Selá).

7 O meu coração está preparado, ó Deus, o meu coração está preparado; cantarei
e recitarei salmos.

8 Desperta, minha glória! Despertem, alaúde e harpa! Eu mesmo despertarei ao
amanhecer.

9 Eu te louvarei, Senhor, entre os povos; eu cantarei a ti entre as nações.

10 Pois a tua misericórdia é grande até os céus, e a tua verdade chega até as
nuvens.

11 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e que a tua glória esteja sobre toda a
terra.

Salmo 58

1 Será que vocês realmente falam a justiça, ó congregação? Vocês julgam de
verdade, ó filhos dos homens?

2 Pelo contrário, no coração vocês praticam perversidades; sobre a terra, pesam a
violência das suas mãos.

3 Os ímpios se afastam desde o ventre materno; andam no erro desde que
nasceram, falando mentiras.

4 O veneno deles é semelhante ao veneno da serpente; são como a víbora surda
que tapa os ouvidos,

5 para não ouvir a voz dos encantadores, do encantador que conhece bem os encantamentos.

6 Ó Deus, quebra os dentes deles em suas bocas; arranca, Senhor, os dentes molares dos leões jovens.

7 Escorram como águas que correm constantemente; quando ele armar suas flechas, fiquem despedaçados.

8 Como a lesma se derrete, assim se vá cada um deles, como o aborto de uma mulher, que nunca viu o sol.

9 Antes que as panelas de vocês sintam o calor dos espinhos em chamas, ele os arrebatará em sua indignação, como com um redemoinho.

10 O justo se alegrará quando vir a vingança; lavará seus pés no sangue do ímpio.

11 Então o homem dirá: “De fato, há uma recompensa para o justo; de fato, há um Deus que julga na terra.”

Salmo 59

1 Livra-me, meu Deus, dos meus inimigos; defende-me daqueles que se levantam contra mim.

2 Livra-me dos que praticam a iniquidade e salva-me dos homens sanguinários.

3 Pois armam ciladas contra a minha alma; os fortes se juntam contra mim, não por transgressão minha nem por pecado meu, ó Senhor.

4 Eles correm e se preparam, sem culpa minha. Desperta para me ajudar e olha.

5 Tu, pois, ó Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta para visitares todos os gentios. Não tenhas misericórdia de nenhum dos traiçoeiros que praticam a iniquidade. (Selá)

6 Voltam à tarde, ganem como cães e rodeiam a cidade.

7 Eles gritam com suas bocas; espadas estão nos seus lábios, pois dizem: “Quem ouve?”

8 Mas tu, Senhor, rirás deles; zombarás de todos os gentios.

9 Por causa da sua força, eu te aguardarei, pois Deus é a minha defesa nas alturas.

10 O Deus da minha misericórdia virá ao meu encontro; Deus me fará ver o meu desejo realizado sobre os meus inimigos.

11 Não os mates, para que o meu povo não se esqueça. Espalha-os pelo teu poder e derruba-os, ó Senhor, nosso escudo.

12 Pelo pecado da sua boca e pelas palavras dos seus lábios, fiquem presos no seu orgulho, e pelas maldições e pelas mentiras que falam.

13 Consome-os na tua indignação, consome-os, para que não existam e para que saibam que Deus reina em Jacó até os confins da terra. (Selá)

14 Que voltem à tarde, ganam como cães e cerquem a cidade.

15 Que vagueiem de um lado para outro em busca de alimento e passem a noite sem se saciar.

16 Eu, porém, cantarei a tua força; pela manhã louvarei com alegria a tua misericórdia, porque tu foste o meu refúgio nas alturas e minha proteção no dia da minha angústia.

17 A ti, ó minha fortaleza, cantarei salmos, porque Deus é a minha defesa e o Deus da minha misericórdia.

Salmo 60

1 Ó Deus, tu nos rejeitaste, tu nos espalhaste, tu te indignaste. Oh, volta-te para nós.

2 Abalaste a terra e a abriste em fendas. Cura as suas fendas, pois ela treme.

3 Fizeste o teu povo ver coisas difíceis; fizeste-nos beber o vinho da perturbação.

4 Deste uma bandeira aos que te temem, para a erguerem no alto, por causa da verdade. (Selá)

5 Para que os teus amados sejam livres, salva-nos com a tua mão direita e ouve-nos;

6 Deus falou na sua santidade: Eu me alegrarei, repartirei Siquém e medirei o vale de Sucote.

7 Meu é Gileade, e meu é Manassés; Efraim é a força da minha cabeça; Judá é o meu legislador.

8 Moabe é a minha bacia de lavar; sobre Edom lançarei o meu sapato; alegre-se, ó Palestina, por minha causa.

9 Quem me conduzirá à cidade forte? Quem me guiará até Edom?

10 Não serás tu, ó Deus, que nos tinhas rejeitado? Tu, ó Deus, que não saíste com os nossos exércitos?

11 Dá-nos auxílio na angústia, porque o socorro humano é inútil.

12 Em Deus faremos grandes feitos, porque ele é que pisará os nossos inimigos.

Salmo 61

1 Ouve, ó Deus, o meu clamor; atende à minha oração.

2 Desde o fim da terra clamarei a ti, quando o meu coração estiver sem forças; leva-me para a rocha que é mais alta do que eu.

3 Pois tens sido um refúgio para mim e uma torre forte contra o inimigo.

4 Habitarei no teu tabernáculo para sempre; vou me abrigar no esconderijo das tuas asas (Selá).

5 Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos; deste-me a herança dos que temem o teu nome.

6 Prolongarás os dias do rei, e os seus anos serão como muitas gerações.

7 Ele permanecerá diante de Deus para sempre; prepara para ele misericórdia e verdade que o preservem.

8 Assim cantarei salmos ao teu nome para sempre, para cumprir os meus votos dia após dia.

Salmo 62

1 Minha alma espera somente em Deus; dele vem a minha salvação.

2 Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei muito abalado.

3 Até quando vocês planejarão o mal contra um homem? Todos vocês serão mortos; serão como uma parede inclinada e uma cerca cambaleante.

4 Eles só fazem planos para derrubá-lo de sua posição elevada. Têm prazer em mentiras; com a boca abençoam, mas no íntimo amaldiçoam. (Selá)

5 Ó minha alma, espere somente em Deus, porque dele vem a minha esperança.

6 Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei abalado.

7 Em Deus estão a minha salvação e a minha glória; a rocha da minha força e o meu refúgio estão em Deus.

8 Confiem nele, ó povo, em todos os momentos; derramem diante dele o coração de vocês; Deus é o nosso refúgio. (Selá)

9 Certamente os homens de classe baixa são vaidade, e os homens de posição elevada são mentira; pesados em balanças, todos eles juntos são mais leves do que a vaidade.

10 Não confiem na opressão, nem se orgulhem do roubo; se as riquezas de vocês aumentarem, não ponham nelas o coração.

11 Deus falou uma vez; duas vezes tenho ouvido isto: o poder pertence a Deus.

12 A ti também, Senhor, pertence a misericórdia, pois retribuirás a cada um conforme a sua obra.

Salmo 63

1 Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te buscarei. A minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água,

2 para ver a tua força e a tua glória, como te vi no santuário.

3 Porque a tua bondade é melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão.

4 Assim eu te bendirei enquanto viver; em teu nome levantarei as minhas mãos.

5 A minha alma ficará satisfeita, como com tutano e gordura; e a minha boca te louvará com lábios alegres,

6 quando me lembrar de ti na minha cama e meditar em ti nas vigílias da noite.

7 Porque tu tens sido o meu auxílio; por isso, à sombra das tuas asas me alegrarei.

8 A minha alma te segue de perto; a tua mão direita me sustenta.

9 Mas aqueles que procuram a minha alma para destruí-la irão para as profundezas da terra.

10 Cairão pela espada; serão alimento para as raposas.

11 Mas o rei se alegrará em Deus; todo aquele que jurar por ele se gloriará, porque as bocas dos que falam mentira serão fechadas.

Salmo 64

1 Ouve, ó Deus, a minha voz na minha oração; guarda a minha vida do medo do inimigo.

2 Esconde-me dos planos secretos dos maus e do tumulto dos que praticam a iniquidade,

3 que afiaram suas línguas como espadas e prepararam palavras amargas como suas flechas,

4 para, de um lugar oculto, atirarem contra quem é íntegro. Disparam contra ele de repente e não têm medo.

5 Mantêm-se firmes em sua má intenção; falam de armar laços em segredo e dizem: “Quem os verá?”

6 Investigam maldades, investigam tudo o que se pode investigar. O pensamento íntimo e o coração de cada um deles são profundos.

7 Mas Deus atirará uma flecha contra eles, e de repente ficarão feridos.

8 Assim, eles farão com que suas línguas tropecem contra eles mesmos; todos os que os virem fugirão.

9 E todos os homens temerão e anunciarão a obra de Deus; considerarão com prudência os seus feitos.

10 O justo se alegrará no Senhor e confiará nele, e todos os íntegros de coração se gloriarão.

Salmo 65

1 A ti, ó Deus, o louvor espera em Sião, e a ti será cumprido o voto.

2 Ó tu que ouves as orações, a ti virá toda a carne.

3 As iniquidades prevalecem contra mim, mas tu expias as nossas transgressões.

4 Feliz aquele a quem tu escolhes e fazes chegar a ti para morar em teus pátios. Nós ficaremos satisfeitos com a bondade da tua casa e do teu santo templo.

5 Com coisas tremendas, em justiça, tu nos responderás, ó Deus da nossa salvação. Tu és a esperança de todas as extremidades da terra e daqueles que estão longe, sobre o mar.

6 Tu és aquele que, pela sua força, firma os montes, revestido de poder;

7 aquele que acalma o ruído dos mares, o ruído das suas ondas e o tumulto dos povos.

8 Os que moram nos confins da terra temem os teus sinais. Tu tornas alegres as saídas da manhã e da tarde.

9 Tu visitas a terra e a refrescas. Tu a enriqueces muito com o rio de Deus, que está cheio de água. Tu lhe preparas o trigo, quando assim a tens preparado.

10 Enches de água os seus sulcos, fazendo-a descer pelas suas margens. Tu amoleces a terra com muita chuva e abençoas as suas colheitas.

11 Coroas o ano com a tua bondade, e os teus caminhos gotejam gordura.

12 Gotejam sobre os pastos do deserto, e as colinas se cobrem de alegria.

13 Os campos se vestem de rebanhos, e os vales se cobrem de trigo. Eles se alegram e cantam.

Salmo 66

1 Aclamem a Deus com alegria, todas as terras.

2 Cantem a glória do seu nome; deem glória ao seu louvor.

3 Digam a Deus: Como és terrível nas tuas obras! Pela grandeza do teu poder, os teus inimigos se submeterão a ti.

4 Toda a terra te adorará e te cantará louvores; eles cantarão o teu nome (Selá).

5 Venham e vejam as obras de Deus: ele é terrível nos seus feitos para com os filhos dos homens.

6 Transformou o mar em terra seca; passaram o rio a pé; ali nos alegramos nele.

7 Ele domina eternamente pelo seu poder; seus olhos estão sobre as nações. Não se exaltem os rebeldes (Selá).

8 Bendigam, povos, ao nosso Deus e façam ouvir a voz do seu louvor:

9 àquele que mantém viva a nossa alma e não permite que nossos pés sejam abalados.

10 Pois tu, ó Deus, nos puseste à prova; tu nos refinaste como se refina a prata.

11 Tu nos colocaste na rede; afligiste a nossa região lombar.

12 Fizeste com que os homens cavalgassem sobre nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela água, mas nos trouxeste a um lugar de abundância.

13 Entrarei em tua casa com holocaustos; cumprirei os meus votos a ti,

14 que meus lábios pronunciaram e minha boca falou quando eu estava na angústia.

15 Oferecerei a ti holocaustos gordurosos com incenso de carneiros; oferecerei novilhos com cabritos (Selá).

16 Venham e ouçam, todos os que temem a Deus, e eu contarei o que ele tem feito à minha alma.

17 A ele clamei com minha boca, e ele foi exaltado pela minha língua.

18 Se eu der atenção à maldade no meu coração, o Senhor não me ouvirá;

19 mas, na verdade, Deus me ouviu; atendeu à voz da minha oração.

20 Bendito seja Deus, que não rejeitou minha oração nem afastou de mim a sua misericórdia.

Salmo 67

1 Que Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe; e faça resplandecer o seu rosto sobre nós (Selá).

2 Para que o teu caminho seja conhecido na terra, e a tua salvação entre todas as nações.

3 Que os povos te louvem, ó Deus; que todos os povos te louvem.

4 Que as nações se alegrem e fiquem cheias de alegria, pois julgarás os povos com justiça e governarás as nações sobre a terra (Selá).

5 Que os povos te louvem, ó Deus; que todos os povos te louvem.

6 Então a terra dará o seu fruto; e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

7 Deus nos abençoará, e todas as extremidades da terra o temerão.

Salmo 68

1 Levante-se Deus, e sejam dispersos os seus inimigos; fugirão de diante dele os que o odeiam.

2 Como a fumaça é afastada, assim tu os afastas; como a cera se derrete diante do fogo, assim pereçam os ímpios diante de Deus.

3 Mas alegrem-se os justos, fiquem felizes na presença de Deus e transbordem de alegria.

4 Cantem a Deus, cantem louvores ao seu nome; louvem aquele que vai montado sobre os céus, pois o seu nome é Jah, e exultem diante dele.

5 Deus, no seu lugar santo, é pai dos órfãos e juiz das viúvas.

6 Deus faz o solitário viver em família; liberta aqueles que estão presos em correntes; mas os rebeldes habitam em terra seca.

7 Ó Deus, quando saías à frente do teu povo, quando caminhavas pelo deserto, (Selá)

8 a terra tremia, e os céus gotejavam diante de Deus; até o próprio Sinai foi abalado na presença de Deus, do Deus de Israel.

9 Tu, ó Deus, mandaste chuva em abundância; fortaleceste a tua herança quando estava cansada.

10 Nela habitava o teu rebanho; tu, ó Deus, na tua bondade, preparaste para o pobre.

11 O Senhor deu a palavra: grande era o exército dos que anunciavam as boas novas.

12 Reis de exércitos fugiram às pressas; e aquela que ficava em casa repartia os despojos.

13 Ainda que vocês tenham se deitado entre panelas, serão como as asas de uma pomba, cobertas de prata, e as suas penas de ouro amarelo.

14 Quando o Todo-Poderoso espalhou ali os reis, ela ficou branca como a neve em Salmom.

15 O monte de Deus é como o monte de Basã, um monte elevado como o monte de Basã.

16 Por que vocês saltam, ó montes elevados? Este é o monte que Deus desejou para a sua habitação, e o Senhor habitará nele eternamente.

17 Os carros de Deus são vinte mil, milhares de milhares. O Senhor está entre eles, como no Sinai, no lugar santo.

18 Tu subiste ao alto, levaste cativo o cativeiro, recebeste dádivas para os homens, e até para os rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse entre eles.

19 Bendito seja o Senhor, que dia após dia nos carrega de benefícios: o Deus que
é a nossa salvação. (Selá)

20 Aquele que é o nosso Deus é o Deus da salvação; e a Jeová, o Senhor,
pertencem as saídas da morte.

21 Mas Deus ferirá gravemente a cabeça de seus inimigos e o crânio cabeludo
daquele que anda em suas culpas.

22 O Senhor disse: “Eu os farei voltar de Basã; farei voltar o meu povo das
profundezas do mar,

23 para que o seu pé mergulhe no sangue dos seus inimigos, e a língua dos seus
cães mergulhe nesse mesmo sangue.”

24 Ó Deus, eles têm visto os teus caminhos; os caminhos do meu Deus, meu Rei,
no santuário.

25 Os cantores iam à frente, os tocadores de instrumentos atrás; entre eles, as
moças tocando tamborins.

26 Celebrem a Deus nas congregações; celebrem o Senhor, vocês que descendem
de Israel.

27 Ali está o pequeno Benjamim, que domina sobre eles, os príncipes de Judá com
o seu grupo, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali.

28 O seu Deus ordenou a sua força; fortalece, ó Deus, o que já fizeste por nós.

29 Por amor ao teu templo em Jerusalém, os reis te trarão presentes.

30 Repreende duramente as feras das canas, a multidão dos touros, com os
novilhos dos povos, até que cada um se submeta com pedaços de prata; dispersa
os povos que desejam a guerra.

31 Embaixadores reais virão do Egito; a Etiópia logo estenderá as suas mãos para
Deus.

32 Reinos da terra, cantem a Deus, cantem louvores ao Senhor, (Selá)

33 àquele que vai montado sobre os céus dos céus, que existiam desde a
antiguidade; eis que ele faz ouvir a sua voz, dá um brado forte.

34 Deem a Deus força: a sua excelência está sobre Israel, e a sua força, nas
nuvens mais altas.

35 Ó Deus, tu és temível desde os teus santuários: o Deus de Israel é quem dá
força e poder ao seu povo. Bendito seja Deus!

Salmo 69

1 Livra-me, ó Deus, pois as águas chegaram até a minha alma.

2 Atolei-me num lamaçal profundo, onde não se pode ficar em pé; entrei nas
profundezas das águas, onde a corrente me leva.

3 Estou cansado de clamar; minha garganta secou. Meus olhos perdem a força
enquanto espero pelo meu Deus.

4 Os que me odeiam sem motivo são mais numerosos do que os cabelos da minha
cabeça. Os que procuram me destruir, sendo injustamente meus inimigos, são
poderosos. Então devolvi o que não roubei.

5 Tu, ó Deus, conheces bem a minha falta de sabedoria; meus pecados não estão
escondidos de ti.

6 Não sejam envergonhados por minha causa os que esperam em ti, ó Senhor,
Senhor dos Exércitos. Não sejam humilhados por minha causa os que te buscam,
ó Deus de Israel.

7 Pois por amor a ti tenho suportado insultos; a vergonha cobriu meu rosto.

8 Tenho me tornado um estranho para meus irmãos e um desconhecido para os
filhos da minha mãe.

9 Pois o zelo pela tua casa me devorou, e os insultos dos que te insultam caíram
sobre mim.

10 Quando chorei e castiguei minha alma com jejum, isso se tornou motivo de
insultos contra mim.

11 Vesti-me com um pano de saco e me tornei um provérbio para eles.

12 Os que se sentam à porta falam contra mim; e fui tema do canto dos que
bebem bebida forte.

13 Eu, porém, faço minha oração a ti, Senhor, num tempo aceitável. Ó Deus,
ouve-me segundo a grandeza da tua misericórdia, segundo a verdade da tua
salvação.

14 Tira-me do lamaçal e não me deixes atolar. Que eu seja livrado dos que me
odeiam e das profundezas das águas.

15 Que a corrente das águas não me arraste, que as profundezas não me engulam
e que o poço não feche sua boca sobre mim.

16 Ouve-me, Senhor, pois tua misericórdia é boa. Olha para mim segundo a tua
imensa compaixão.

17 E não escondas teu rosto do teu servo, pois estou angustiado. Ouve-me
depressa.

18 Aproxima-te da minha alma e resgata-a; livra-me por causa dos meus inimigos.

19 Tu conheces bem os insultos que sofro, minha vergonha e minha humilhação;
todos os meus adversários estão diante de ti.

20 Os insultos partiram meu coração, e estou muito fraco. Esperei por alguém que
tivesse compaixão, mas não houve ninguém; esperei por quem me consolasse,
mas não encontrei.

21 Deram-me fel como alimento e, quando tive sede, deram-me vinagre para
beber.

22 Que a mesa deles, diante deles, se torne uma armadilha e, como recompensa
para eles, uma ruína.

23 Que seus olhos se escureçam, para que não vejam, e faze com que sua região
lombar trema constantemente.

24 Derrama sobre eles tua indignação, e que o ardor da tua ira os prenda.

25 Que seu palácio fique desolado e não haja quem more em suas tendas.

26 Pois perseguem aquele a quem feriste e conversam sobre a dor daqueles a
quem causaste feridas.

27 Acrescenta iniquidade à iniquidade deles, e que não entrem na tua justiça.

28 Que sejam riscados do livro dos vivos e não sejam inscritos com os justos.

29 Eu, porém, sou pobre e estou triste. Que tua salvação, ó Deus, me coloque num
abrigo elevado.

30 Louvarei o nome de Deus com um cântico e o engrandecerei com ações de
graças.

31 Isso será mais agradável ao Senhor do que o boi ou o bezerro que tem chifres e
cascos.

32 Os mansos verão isso e ficarão contentes; o coração de vocês viverá, pois vocês
buscam a Deus.

33 Pois o Senhor ouve os necessitados e não despreza seus cativos.

34 Que os céus e a terra o louvem, os mares e tudo o que neles se move.

35 Pois Deus salvará Sião e edificará as cidades de Judá, para que habitem nela e
possuam essas cidades.

36 E a descendência de seus servos a herdará, e os que amam seu nome habitarão
nela.

Salmo 70

1 Apressa-te, ó Deus, para me livrar; Senhor, apressa-te para me ajudar.

2 Fiquem envergonhados e confundidos os que procuram a minha alma; recuem e
fiquem confundidos os que me desejam mal.

3 Virem as costas por causa da recompensa da sua vergonha os que dizem: “Ha!
Ha!”

4 Fiquem felizes e alegrem-se em ti todos os que te buscam; e aqueles que amam
a tua salvação digam continuamente: “Deus seja engrandecido!”

5 Eu, porém, estou aflito e necessitado; vem depressa a mim, ó Deus; tu és o meu
auxílio e o meu libertador. Senhor, não demores.

Salmo 71

1 Em ti, Senhor, confio; que eu nunca seja envergonhado.

2 Livra-me pela tua justiça e faze-me escapar. Inclina os teus ouvidos para mim e
salva-me.

3 Sê tu a minha morada segura, à qual eu possa recorrer continuamente. Deste
uma ordem que me salva, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

4 Livra-me, meu Deus, das mãos do ímpio, das mãos do homem injusto e cruel.

5 Pois tu és a minha esperança, Senhor Deus; tu és a minha confiança desde a
minha juventude.

6 Por ti tenho sido sustentado desde o ventre. Tu és aquele que me tirou do
ventre de minha mãe. O meu louvor será para ti constantemente.

7 Sou como um prodígio para muitos, mas tu és o meu refúgio seguro.

8 Que a minha boca se encha do teu louvor, da tua glória, o dia todo.

9 Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares quando a minha força
estiver se acabando.

10 Porque os meus inimigos falam contra mim, e os que vigiam a minha alma
fazem planos juntos,

11 dizendo: “Deus o desamparou. Persigam-no e capturem-no, pois não há quem o
livre.”

12 Ó Deus, não te afastes de mim. Meu Deus, apressa-te em ajudar-me.

13 Que sejam envergonhados e consumidos os adversários da minha alma. Que se
cubram de desonra e confusão aqueles que procuram o meu mal.

14 Mas eu esperarei continuamente e te louvarei cada vez mais.

15 A minha boca anunciará a tua justiça e a tua salvação o dia todo, pois não
conheço o número delas.

16 Sairei na força do Senhor Deus. Falarei da tua justiça, e só dela.

17 Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha juventude; e até agora tenho anunciado
as tuas maravilhas.

18 Agora também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares,
ó Deus, até que eu tenha anunciado a tua força a esta geração e o teu poder a
todos os que virão.

19 Também a tua justiça, ó Deus, está muito alta, pois fizeste grandes coisas. Ó Deus, quem é semelhante a ti?

20 Tu, que me tens feito ver muitos males e angústias, me darás ainda a vida e me tirarás dos abismos da terra.

21 Aumentarás a minha grandeza e de novo me consolarás.

22 Também eu te louvarei com o saltério, assim como louvarei a tua verdade, ó meu Deus. Cantarei com a harpa a ti, ó Santo de Israel.

23 Os meus lábios se alegrarão intensamente quando eu cantar a ti, assim como a minha alma, que tu resgataste.

24 A minha língua falará da tua justiça o dia todo, pois estão confundidos e envergonhados aqueles que procuram o meu mal.

Salmo 72

1 Ó Deus, concede ao rei teus juízos e ao filho do rei a tua justiça.

2 Ele julgará o teu povo com justiça, e os teus pobres com juízo.

3 Os montes trarão paz ao povo, e as colinas, com justiça.

4 Julgará os aflitos do povo, salvará os filhos do necessitado e esmagará o opressor.

5 Temerão a ti enquanto durarem o sol e a lua, de geração em geração.

6 Ele descerá como a chuva sobre a erva cortada, como as chuvas que umedecem a terra.

7 Nos seus dias, o justo florescerá, e haverá abundância de paz enquanto durar a lua.

8 Dominará de mar a mar, e desde o rio até os confins da terra.

9 Aqueles que moram no deserto se inclinarão diante dele, e os seus inimigos lamberão o pó.

10 Os reis de Társis e das ilhas trarão presentes; os reis de Sabá e de Sebá oferecerão dádivas.

11 E todos os reis se prostrarão diante dele; todas as nações o servirão.

12 Porque ele livrará o necessitado quando clamar, como também o aflito e aquele que não tem quem o ajude.

13 Terá compaixão do pobre e do aflito, e salvará as almas dos necessitados.

14 Libertará as suas almas do engano e da violência, e o sangue deles será precioso aos olhos dele.

15 E viverá, e lhe darão do ouro de Sabá; e continuamente farão oração por ele; e todos os dias o bendirão.

16 Haverá um punhado de trigo na terra, sobre o alto dos montes; o seu fruto se
agitará como o Líbano, e os da cidade florescerão como a erva da terra.

17 O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se espalhará de pais a
filhos enquanto o sol durar, e os homens serão abençoados nele; todas as nações
o chamarão bem-aventurado.

18 Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, que é o único que faz maravilhas.

19 E bendito seja para sempre o seu nome glorioso; e que toda a terra se encha da
sua glória. Amém e amém.

20 Aqui terminam as orações de Davi, filho de Jessé.

Salmo 73

1 Verdadeiramente, Deus é bom para com Israel, para com os que têm o coração
limpo.

2 Quanto a mim, meus pés quase se desviaram; pouco faltou para que meus
passos escorregassem.

3 Pois eu tinha inveja dos loucos quando via a prosperidade dos ímpios.

4 Porque não há dificuldades na morte deles, mas sua força permanece firme.

5 Não passam por dificuldades como as outras pessoas, nem são afligidos como os
outros homens.

6 Por isso, o orgulho os cerca como um colar; eles se vestem de violência como de
um adorno.

7 Os olhos deles estão inchados de gordura; eles têm mais do que o coração podia
desejar.

8 São corruptos e falam maliciosamente sobre opressão; falam com arrogância.

9 Põem suas bocas contra os céus, e suas línguas andam pela terra.

10 Por isso, seu povo volta aqui, e águas de um copo cheio são espremidas para
eles.

11 E dizem: “Como Deus sabe disso? Ou há conhecimento no Altíssimo?”

12 Vejam, estes são ímpios e prosperam no mundo; suas riquezas aumentam.

13 Na verdade, em vão tenho purificado meu coração e lavei minhas mãos na
inocência.

14 Pois tenho sido afligido o dia todo e castigado a cada manhã.

15 Se eu dissesse: “Falarei assim”, ofenderia a geração de teus filhos.

16 Quando pensava em entender isso, era muito doloroso para mim,

17 até que entrei no santuário de Deus; então entendi o fim deles.

18 Certamente tu os puseste em lugares escorregadios; tu os lanças na destruição.

19 Como caem na desolação, quase num momento! Ficam totalmente consumidos pelo terror.

20 Como um sonho quando se acorda, assim, ó Senhor, quando acordares, desprezarás a aparência deles.

21 Assim, meu coração ficou amargurado, e sinto pontadas nos meus rins.

22 Assim, fiquei embrutecido e nada sabia; fiquei como um animal diante de ti.

23 Mesmo assim, estou sempre contigo; tu me sustentaste pela minha mão direita.

24 Tu me guiarás com teu conselho e depois me receberás em glória.

25 Quem tenho eu no céu senão a ti? E na terra não há quem eu deseje além de ti.

26 Minha carne e meu coração perdem as forças; mas Deus é a fortaleza do meu coração e minha porção para sempre.

27 Pois os que se afastam de ti perecerão; tu tens destruído todos aqueles que se desviam de ti.

28 Mas, para mim, é bom aproximar-me de Deus; pus minha confiança no Senhor Deus para anunciar todas as tuas obras.

Salmo 74

1 Ó Deus, por que nos rejeitaste para sempre? Por que a tua ira se acende contra as ovelhas do teu pasto?

2 Lembra-te da tua congregação, que compraste desde a antiguidade, do povo que tomaste por tua herança, que resgataste, deste monte de Sião, em que habitaste.

3 Ergue os teus pés em direção às devastações permanentes, a tudo o que o inimigo tem feito de mal no santuário.

4 Os teus inimigos rugem no meio das tuas sinagogas; colocam nelas as suas insígnias como sinais.

5 Cada um ficou famoso conforme havia levantado o machado contra o arvoredo denso.

6 Mas agora quebram toda a obra entalhada de uma só vez, com machados e martelos.

7 Puseram fogo no teu santuário; profanaram a morada do teu nome, derrubando-a até o chão.

8 Disseram em seus corações: “Vamos saqueá-los de uma vez.” Queimaram todas as sinagogas de Deus na terra.

9 Já não vemos os nossos sinais, já não há profeta; nem há entre nós alguém que saiba até quando isto durará.

10 Até quando, ó Deus, o adversário nos afrontará? O inimigo blasfemará contra o teu nome para sempre?

11 Por que retiras a tua mão, a tua mão direita? Tira-a de dentro do teu peito e consome-os.

12 Mesmo assim, Deus é o meu Rei desde a antiguidade, realizando a salvação no meio da terra.

13 Tu dividiste o mar pela tua força; quebraste as cabeças dos dragões nas águas.

14 Fizeste em pedaços as cabeças do leviatã e o deste como alimento aos habitantes do deserto.

15 Abriste fendas na fonte e no ribeiro; secaste os rios impetuosos.

16 Teu é o dia, e tua é a noite; preparaste a luz e o sol.

17 Estabeleceste todos os limites da terra; tu formaste o verão e o inverno.

18 Lembra-te disto: o inimigo afrontou o Senhor, e um povo louco blasfemou contra o teu nome.

19 Não entregues às feras a alma da tua rola; não te esqueças para sempre da vida dos teus aflitos.

20 Dá atenção à tua aliança, pois os lugares escuros da terra estão cheios de moradas de crueldade.

21 Oh, que o oprimido não volte envergonhado! Que o aflito e o necessitado louvem o teu nome.

22 Levanta-te, ó Deus, defende a tua própria causa; lembra-te da afronta que o louco te faz a cada dia.

23 Não te esqueças dos gritos dos teus inimigos; o tumulto daqueles que se levantam contra ti aumenta continuamente.

Salmo 75

1 A ti, ó Deus, glorificamos; a ti damos louvor, pois o teu nome está perto. As tuas maravilhas o declaram.

2 Quando eu ocupar o lugar determinado, julgarei com justiça.

3 A terra e todos os seus moradores estão desfeitos, mas eu fortaleci as suas colunas. (Selá)

4 Eu disse aos loucos: “Não ajam com loucura”; e aos ímpios: “Não levantem a cabeça.

5 Não levantem a cabeça com arrogância, nem falem com insolência”,

6 porque nem do oriente, nem do ocidente, nem do deserto vem a exaltação.

7 Mas Deus é o juiz: a um rebaixa e a outro exalta.

8 Pois na mão do Senhor há um cálice cujo vinho é roxo. Está cheio de mistura, e ele dá de beber desse cálice. Mas todos os ímpios da terra sorverão e beberão os sedimentos dele.

9 E eu o declararei para sempre; cantarei louvores ao Deus de Jacó.

10 E quebrarei todas as forças dos ímpios, mas as forças dos justos serão exaltadas.

Salmo 76

1 Deus é conhecido em Judá; seu nome é grande em Israel.

2 Em Salém está seu tabernáculo, e sua morada está em Sião.

3 Ali ele quebrou as flechas do arco, o escudo, a espada e a guerra. (Selá)

4 Tu és glorioso e mais majestoso do que os montes cheios de despojos.

5 Os que têm coração ousado são despojados; dormiram seu sono, e nenhum dos homens fortes conseguiu usar as mãos.

6 Diante da tua repreensão, ó Deus de Jacó, carros e cavalos são lançados num sono profundo.

7 Tu, tu és terrível! E quem permanecerá diante de ti quando te irares?

8 Dos céus fizeste ouvir teu juízo; a terra tremeu e ficou quieta,

9 quando Deus se levantou para fazer juízo, para livrar todos os mansos da terra. (Selá)

10 Pois a ira do homem resultará em teu louvor; o restante da ira tu restringirás.

11 Façam votos e cumpram esses votos ao Senhor, o Deus de vocês. Os que estão ao redor dele tragam presentes àquele que é terrível.

12 Ele ceifará o espírito dos príncipes; é terrível para os reis da terra.

Salmo 77

1 Clamei ao Senhor com a minha voz. A Deus levantei a minha voz, e ele inclinou os ouvidos para mim.

2 No dia da minha angústia, busquei o Senhor. Minha mão se estendeu de noite e não parava; minha alma se recusava a ser consolada.

3 Eu me lembrava de Deus e fiquei perturbado. Eu me queixava, e meu espírito perdia as forças. (Selá)

4 Tu mantiveste meus olhos acordados. Estou tão perturbado que não posso falar.

5 Eu refletia sobre os dias da antiguidade, os anos dos tempos antigos.

6 De noite, trouxe à lembrança o meu cântico. Meditei em meu coração, e meu espírito investigou.

7 O Senhor rejeitará para sempre e não voltará a ser favorável?

8 Sua bondade cessou para sempre? Já se acabou a promessa de geração em geração?

9 Deus se esqueceu de ter misericórdia? Ou, em sua ira, conteve suas misericórdias? (Selá)

10 E eu disse: “Esta é a minha enfermidade”. Mas eu me lembrei dos anos da mão direita do Altíssimo.

11 Eu me lembrarei das obras do Senhor. Certamente me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade.

12 Também meditarei em todas as tuas obras e falarei dos teus feitos.

13 O teu caminho, ó Deus, está no santuário. Que Deus é tão grande como o nosso Deus?

14 Tu és o Deus que faz maravilhas. Tu tornaste conhecida a tua força entre os povos.

15 Com o teu braço, resgataste o teu povo, os filhos de Jacó e de José. (Selá)

16 As águas te viram, ó Deus, as águas te viram e tremeram; os abismos também se abalaram.

17 As nuvens lançaram água, os céus fizeram um som; as tuas flechas correram de um lado para outro.

18 A voz do teu trovão estava no céu; os relâmpagos iluminaram o mundo; a terra se abalou e tremeu.

19 O teu caminho é no mar, e as tuas veredas, nas grandes águas; os teus passos não são conhecidos.

20 Guiaste o teu povo como um rebanho, pela mão de Moisés e de Arão.

Salmo 78

1 Escutem a minha lei, meu povo; inclinem os seus ouvidos às palavras da minha boca.

2 Abrirei a minha boca numa parábola; falarei enigmas da antiguidade,

3 que temos ouvido e conhecido, e que nossos pais nos contaram.

4 Não os esconderemos dos filhos deles, mostrando à geração futura os louvores do Senhor, assim como a sua força e as maravilhas que fez.

5 Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacó e colocou uma lei em Israel,
que deu aos nossos pais para que a tornassem conhecida a seus filhos,
6 para que a geração futura a conhecesse, os filhos que nascessem, e estes se
levantassem e a contassem a seus filhos,
7 para que pusessem em Deus a sua esperança e não se esquecessem das obras
de Deus, mas guardassem os seus mandamentos.
8 E não fossem como seus pais, uma geração teimosa e rebelde, uma geração que
não governou o seu coração e cujo espírito não foi fiel a Deus.
9 Os filhos de Efraim, armados e carregando arcos, viraram as costas no dia da
batalha.
10 Não guardaram a aliança de Deus e se recusaram a andar na sua lei.
11 E se esqueceram das suas obras e das maravilhas que ele lhes tinha mostrado.
12 Maravilhas que ele fez diante dos pais deles, na terra do Egito, no campo de
Zoã.
13 Dividiu o mar e os fez passar por ele; fez com que as águas parassem como
num monte.
14 De dia os guiou por uma nuvem, e durante toda a noite, por uma luz de fogo.
15 Abriu fendas nas rochas no deserto e lhes deu de beber como de grandes
abismos.
16 Fez sair fontes da rocha e fez as águas correrem como rios.
17 E ainda continuaram a pecar contra ele, provocando o Altíssimo no lugar
deserto.
18 E puseram Deus à prova em seus corações, pedindo carne para satisfazer o seu
apetite.
19 E falaram contra Deus, dizendo: “Será que Deus pode preparar uma mesa para
nós no deserto?
20 Ele feriu a rocha, e águas correram dela; riachos brotaram em abundância.
Poderá também nos dar pão ou preparar carne para o seu povo?”
21 Por isso o Senhor os ouviu e se indignou; acendeu um fogo contra Jacó, e seu
furor também se levantou contra Israel,
22 porque não creram em Deus nem confiaram na sua salvação,
23 embora ele tivesse dado ordens às nuvens altas e aberto as portas dos céus,
24 feito chover sobre eles o maná para comerem e lhes dado do trigo do céu.
25 O homem comeu o pão dos anjos; ele lhes mandou comida até se fartarem.
26 Fez soprar o vento do oriente nos céus e o trouxe do sul com a sua força.
27 E fez chover sobre eles carne como pó, e aves com asas como a areia do mar.

28 E as fez cair no meio do acampamento deles, ao redor de suas moradias.

29 Então comeram e ficaram bem satisfeitos, pois ele realizou o desejo deles.

30 Não contiveram o seu apetite. A comida ainda estava na boca deles

31 quando a ira de Deus desceu sobre eles, matou os mais gordos entre eles e feriu os escolhidos de Israel.

32 Mesmo com tudo isso, ainda pecaram e não acreditaram nas suas maravilhas.

33 Por isso consumiu os dias deles na vaidade e os seus anos na angústia.

34 Quando os matava, eles o procuravam; voltavam e, de madrugada, buscavam a Deus.

35 E se lembravam de que Deus era a sua rocha, e o Deus Altíssimo, o seu Redentor.

36 No entanto, eles o bajulavam com a boca e mentiam para ele com a língua.

37 Porque o coração deles não era correto para com ele, nem foram fiéis à sua aliança.

38 Mas ele, que é misericordioso, perdoou a iniquidade deles e não os destruiu. Pelo contrário, muitas vezes afastou deles o seu furor e não despertou toda a sua ira.

39 Porque se lembrou de que eram de carne, vento que vai e não volta.

40 Quantas vezes o provocaram no deserto e o afligiram no lugar deserto!

41 Voltaram atrás e puseram Deus à prova; e limitaram o Santo de Israel.

42 Não se lembraram da sua mão, nem do dia em que os livrou do adversário,

43 nem de como realizou os seus sinais no Egito e as suas maravilhas no campo de Zoã.

44 E transformou os rios e as correntes de água deles em sangue, para que não pudessem beber.

45 Enviou entre eles enxames de moscas que os consumiram, e rãs que os destruíram.

46 Também deu ao pulgão a colheita deles, e aos gafanhotos, o seu trabalho.

47 Destruiu as vinhas deles com granizo, e os seus sicômoros com pedras de gelo.

48 Também entregou o gado deles ao granizo, e os seus rebanhos às brasas ardentes.

49 Lançou sobre eles o ardor da sua ira, furor, indignação e angústia, mandando maus anjos contra eles.

50 Preparou um caminho para a sua ira; não livrou as almas deles da morte, mas entregou suas vidas à peste.

51 E feriu todos os primogênitos no Egito, os primeiros frutos da sua força nas tendas de Cão.

52 Mas fez o seu povo sair como ovelhas e os guiou pelo deserto como um rebanho.

53 E os guiou com segurança, de modo que não tiveram medo; mas o mar cobriu os seus inimigos.

54 E trouxe o seu povo até os limites do seu santuário, até este monte que a sua mão direita adquiriu.

55 E expulsou as nações de diante deles, repartiu-as como herança, usando uma linha de medir, e fez as tribos de Israel morarem nas tendas delas.

56 Mesmo assim, puseram à prova e provocaram o Deus Altíssimo, e não guardaram os seus testemunhos.

57 Mas voltaram atrás e agiram com infidelidade como seus pais; viraram-se como um arco enganoso.

58 Pois o provocaram à ira com os seus lugares altos e despertaram o seu zelo com as suas imagens esculpidas.

59 Deus ouviu isso e se indignou; e sentiu grande aversão por Israel.

60 Por isso abandonou o tabernáculo em Siló, a tenda que estabeleceu entre os homens.

61 E entregou a sua força ao cativeiro, e a sua glória à mão do inimigo.

62 E entregou o seu povo à espada e se enfureceu contra a sua herança.

63 O fogo consumiu os seus rapazes, e as suas moças não foram dadas em casamento.

64 Os seus sacerdotes caíram à espada, e as suas viúvas não fizeram lamentação.

65 Então o Senhor despertou, como quem acaba de dormir, como um guerreiro valente que se alegra com o vinho.

66 E feriu os seus adversários por trás e os colocou em desprezo perpétuo.

67 Além disso, recusou o tabernáculo de José e não escolheu a tribo de Efraim.

68 Em vez disso, escolheu a tribo de Judá, o monte de Sião, que ele amava.

69 E construiu o seu santuário como palácios altos, como a terra que fundou para sempre.

70 Também escolheu Davi, seu servo, e o tirou dos currais das ovelhas.

71 E o tirou do cuidado das ovelhas que estavam prenhes, para pastorear Jacó, seu povo, e Israel, sua herança.

72 Assim ele os pastoreou com a integridade do seu coração e os guiou com a habilidade de suas mãos.

Salmo 79

1 Ó Deus, os gentios vieram à tua herança; contaminaram o teu santo templo;
reduziram Jerusalém a montões de pedras.

2 Deram os corpos mortos dos teus servos como comida às aves dos céus, e a
carne dos teus santos aos animais selvagens da terra.

3 Derramaram o sangue deles como água ao redor de Jerusalém, e não houve
quem os enterrasse.

4 Nós nos tornamos motivo de desprezo para nossos vizinhos, de zombaria e
deboche para os que estão ao nosso redor.

5 Até quando, Senhor? Acaso te indignarás para sempre? O teu zelo arderá como
fogo?

6 Derrama o teu furor sobre os gentios que não te conhecem e sobre os reinos
que não invocam o teu nome.

7 Pois devoraram Jacó e devastaram as suas moradas.

8 Não te lembres das nossas iniquidades passadas. Que as tuas misericórdias
venham depressa ao nosso encontro, pois já estamos muito abatidos.

9 Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela glória do teu nome. Livra-nos e expia
os nossos pecados por amor do teu nome.

10 Por que os gentios diriam: “Onde está o seu Deus?” Que ele seja conhecido
entre os gentios, diante dos nossos olhos, pela vingança do sangue dos teus
servos que foi derramado.

11 Que o gemido dos presos chegue diante de ti. Segundo a grandeza do teu
braço, preserva aqueles que estão condenados à morte.

12 E devolve aos nossos vizinhos, no colo deles, sete vezes a ofensa com que te
ofenderam, Senhor.

13 Assim nós, teu povo e ovelhas do teu pasto, te louvaremos eternamente. De
geração em geração cantaremos os teus louvores.

Salmo 80

1 Tu, que és pastor de Israel, dá ouvidos! Tu, que guias José como um rebanho,
tu, que te assentas entre os querubins, resplandece.

2 Diante de Efraim, Benjamim e Manassés, desperta o teu poder e vem nos salvar.

3 Faze-nos voltar, ó Deus, e faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

4 Ó Senhor Deus dos Exércitos, até quando te indignarás contra a oração do teu
povo?

5 Tu os sustentas com pão de lágrimas e lhes dás lágrimas para beber em abundância.

6 Tu nos pões em conflito com os nossos vizinhos, e os nossos inimigos zombam de nós entre si.

7 Faze-nos voltar, ó Deus dos Exércitos, e faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

8 Trouxeste uma vinha do Egito, expulsaste as nações e a plantaste.

9 Preparaste um lugar para ela e fizeste com que criasse raízes, e ela encheu a terra.

10 Os montes foram cobertos pela sua sombra, e os seus ramos se tornaram como os belos cedros.

11 Ela estendeu a sua ramagem até o mar e os seus ramos até o rio.

12 Por que, então, quebraste as suas cercas, de modo que todos os que passam por ela colhem suas uvas?

13 O javali da selva a devasta, e as feras do campo a devoram.

14 Ó Deus dos Exércitos, volta-te, nós te pedimos. Olha dos céus, vê e visita esta videira,

15 e a videira que a tua mão direita plantou, e o ramo que fortaleceste para ti.

16 Ela está queimada pelo fogo, está cortada; pereceu pela repreensão do teu rosto.

17 Esteja a tua mão sobre o homem da tua mão direita, sobre o filho do homem que fortaleceste para ti.

18 Assim, nós não te viraremos as costas. Mantém-nos vivos, e invocaremos o teu nome.

19 Faze-nos voltar, Senhor Deus dos Exércitos. Faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

Salmo 81

1 Exultem diante de Deus, nossa força; cantem com alegria ao Deus de Jacó.

2 Peguem o saltério e tragam o adufe, a harpa de som suave e o alaúde.

3 Toquem a trombeta na lua nova, no tempo marcado para a nossa festa.

4 Pois isso era um estatuto para Israel e uma ordem do Deus de Jacó.

5 Ele ordenou isso em José como testemunho, quando saiu pela terra do Egito, onde ouvi uma língua que não entendia.

6 Tirei a carga de seus ombros; suas mãos ficaram livres das panelas.

7 Você clamou na angústia, e eu livrei você; respondi a você no lugar oculto dos trovões; pus você à prova nas águas de Meribá. (Selá)

8 Escute-me, meu povo, e eu darei testemunho a você. Ah, Israel, se você me ouvisse!

9 Não haverá entre vocês deus alheio, nem você se prostrará diante de um deus estranho.

10 Eu sou o Senhor, seu Deus, que tirou você da terra do Egito. Abra bem a sua boca, e eu a encherei.

11 Mas o meu povo não quis ouvir a minha voz, e Israel não me quis.

12 Por isso, eu os entreguei aos desejos de seus próprios corações, e eles seguiram seus próprios conselhos.

13 Oh, se o meu povo tivesse me ouvido! Se Israel andasse nos meus caminhos!

14 Em pouco tempo eu derrubaria seus inimigos e voltaria a minha mão contra seus adversários.

15 Os que odeiam o Senhor teriam se sujeitado a ele, e o seu tempo seria eterno.

16 E eu o sustentaria com o trigo mais fino e saciaria você com o mel que sai da pedra.

Salmo 82

1 Deus está na assembleia dos poderosos; julga no meio dos deuses.

2 Até quando vocês julgarão injustamente e favorecerão os ímpios? (Selá).

3 Façam justiça ao pobre e ao órfão; justifiquem o aflito e o necessitado.

4 Livrem o pobre e o necessitado; tirem-nos das mãos dos ímpios.

5 Eles não conhecem nem entendem; andam em trevas; todos os fundamentos da terra vacilam.

6 Eu disse: Vocês são deuses, e todos vocês são filhos do Altíssimo.

7 Mesmo assim, vocês morrerão como homens e cairão como qualquer um dos príncipes.

8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois tu possuis todas as nações.

Salmo 83

1 Ó Deus, não fiques em silêncio; não te cales nem fiques parado, ó Deus.

2 Pois os teus inimigos fazem tumulto, e os que te odeiam levantaram a cabeça.

3 Planejaram com astúcia contra o teu povo e faziam planos contra os teus que estão escondidos.

4 Disseram: Venham, vamos arrancá-los pela raiz, para que deixem de ser uma nação e ninguém mais se lembre do nome de Israel.

5 Pois fizeram planos juntos, todos de acordo; eles se aliam contra ti:

6 As tendas de Edom e dos ismaelitas, de Moabe e dos agarenos,

7 de Gebal, de Amom, de Amaleque e da Palestina, com os moradores de Tiro.

8 Também a Assíria se juntou a eles; foram ajudar os filhos de Ló. (Selá)

9 Faze com eles como fizeste com os midianitas, com Sísera e com Jabim junto ao ribeiro de Quisom.

10 Eles morreram em En-Dor e se tornaram como esterco para a terra.

11 Faze com os nobres deles como fizeste com Orebe e Zeebe, e com todos os seus príncipes como fizeste com Zeba e Zalmuna,

12 que disseram: Vamos tomar posse das casas de Deus.

13 Meu Deus, faze-os como um tufão, como a farpa da espiga diante do vento.

14 Como o fogo que queima um bosque e como a chama que incendeia o mato fechado,

15 assim, persegue-os com a tua tempestade e aterroriza-os com o teu redemoinho.

16 Que o rosto deles se encha de vergonha, para que busquem o teu nome, Senhor.

17 Que fiquem confusos e aterrorizados para sempre; que se envergonhem e morram,

18 para que saibam que tu, a quem somente pertence o nome de Jeová, és o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 84

1 Como são amáveis os teus tabernáculos, Senhor dos Exércitos!

2 A minha alma anseia pelos pátios do Senhor e desfalece por eles. O meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.

3 Até o pardal encontrou uma casa, e a andorinha um ninho para si, onde possa colocar seus filhotes, até mesmo nos teus altares, Senhor dos Exércitos, meu Rei e meu Deus.

4 Felizes os que habitam em tua casa: eles te louvarão continuamente. (Selá)

5 Feliz o homem cuja força está em ti, em cujo coração estão os caminhos aplanados.

6 Ele, ao passar pelo vale das amoreiras, faz dele uma fonte; a chuva também enche os tanques.

7 Vão de força em força; cada um deles aparece diante de Deus em Sião.

8 Senhor Deus dos Exércitos, escuta a minha oração. Inclina os ouvidos, ó Deus de Jacó! (Selá)

9 Olha, ó Deus, nosso escudo, e contempla o rosto do teu ungido.

10 Pois um dia nos teus pátios vale mais do que mil. Eu preferiria estar à porta da casa do meu Deus a morar nas tendas dos ímpios.

11 Pois o Senhor Deus é um sol e um escudo. O Senhor dará graça e glória; não retirará bem algum dos que andam com retidão.

12 Senhor dos Exércitos, feliz o homem que põe em ti a sua confiança.

Salmo 85

1 Abençoaste, Senhor, a tua terra; trouxeste de volta os cativos de Jacó.

2 Perdoaste a iniquidade do teu povo; cobriste todos os seus pecados. (Selá)

3 Fizeste cessar toda a tua indignação; afastaste-te do ardor da tua ira.

4 Traze-nos de volta, ó Deus da nossa salvação, e faze cessar a tua ira contra nós.

5 Acaso estarás sempre irado contra nós? Ou estenderás a tua ira a todas as gerações?

6 Não nos darás vida novamente, para que o teu povo se alegre em ti?

7 Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação.

8 Escutarei o que Deus, o Senhor, falar, pois falará de paz ao seu povo e aos santos, para que não voltem à loucura.

9 Certamente a salvação está perto daqueles que o temem, para que a glória habite na nossa terra.

10 A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram.

11 A verdade brotará da terra, e a justiça olhará do alto dos céus.

12 Também o Senhor dará o que é bom, e a nossa terra dará o seu fruto.

13 A justiça irá à frente dele, e a colocará no caminho dos seus passos.

Salmo 86

1 Inclina, Senhor, os teus ouvidos e ouve-me, porque estou necessitado e aflito.

2 Guarda a minha alma, pois sou santo. Ó meu Deus, salva o teu servo, que confia em ti.

3 Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois clamo a ti o dia todo.

4 Alegra a alma do teu servo, pois a ti, Senhor, levanto a minha alma.

5 Pois tu, Senhor, és bom, estás pronto a perdoar e és cheio de bondade para
todos os que te invocam.

6 Escuta, Senhor, a minha oração e atende à voz das minhas súplicas.

7 No dia da minha angústia clamo a ti, porque me respondes.

8 Entre os deuses não há ninguém semelhante a ti, Senhor, nem há obras como as
tuas.

9 Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão diante de ti, Senhor, e
glorificarão o teu nome.

10 Porque tu és grande e fazes maravilhas; só tu és Deus.

11 Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade. Une o meu
coração ao temor do teu nome.

12 Eu te louvarei, Senhor, meu Deus, com todo o meu coração e glorificarei o teu
nome para sempre.

13 Pois a tua misericórdia para comigo é grande, e livraste a minha alma da
sepultura mais profunda.

14 Ó Deus, os orgulhosos se levantaram contra mim, e os grupos de tiranos
procuraram tirar a minha vida; eles não te mantiveram diante dos seus olhos.

15 Mas tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão, misericordioso, paciente e
grande em bondade e em verdade.

16 Volta-te para mim e tem misericórdia de mim. Dá a tua força ao teu servo e
salva o filho da tua serva.

17 Mostra-me um sinal para o meu bem, para que aqueles que me odeiam o vejam
e fiquem envergonhados, porque tu, Senhor, me ajudaste e me consolaste.

Salmo 87

1 O seu fundamento está nos montes santos.

2 O Senhor ama as portas de Sião mais do que todas as moradas de Jacó.

3 Coisas gloriosas são ditas de você, ó cidade de Deus. (Selá)

4 Farei menção de Raabe e da Babilônia àqueles que me conhecem. Eis que da
Filístia, de Tiro e da Etiópia se dirá: Este homem nasceu ali.

5 E de Sião se dirá: Este e aquele nasceram ali; e o próprio Altíssimo a
estabelecerá.

6 O Senhor contará, no registro dos povos, que este homem nasceu ali. (Selá)

7 Os cantores e os tocadores de instrumentos estarão lá. Todas as minhas fontes
estão dentro de você.

Salmo 88

1 Senhor, Deus da minha salvação, diante de ti tenho clamado de dia e de noite.

2 Que a minha oração chegue à tua presença; inclina os teus ouvidos ao meu clamor,

3 porque a minha alma está cheia de angústias, e a minha vida se aproxima da sepultura.

4 Sou contado entre aqueles que descem ao abismo; estou como um homem sem forças,

5 separado entre os mortos, como os feridos de morte que estão na sepultura, dos quais tu não te lembras mais e que estão separados da tua mão.

6 Tu me puseste no abismo mais profundo, nas trevas e nas profundezas.

7 Sobre mim pesa o teu furor; tu me afligiste com todas as tuas ondas. (Selá)

8 Afastaste de mim os meus conhecidos e me tornaste extremamente abominável para eles. Estou fechado e não posso sair.

9 A minha vista enfraquece por causa da aflição. Senhor, tenho clamado a ti todo o dia; tenho estendido para ti as minhas mãos.

10 Mostrarás maravilhas aos mortos? Ou os mortos se levantarão e te louvarão? (Selá)

11 Será anunciada a tua bondade na sepultura, ou a tua fidelidade na perdição?

12 Serão conhecidas as tuas maravilhas nas trevas, e a tua justiça na terra do esquecimento?

13 Eu, porém, Senhor, tenho clamado a ti, e de madrugada a minha oração te aguardará.

14 Senhor, por que rejeitas a minha alma? Por que escondes de mim a tua face?

15 Estou aflito e tenho estado perto de morrer desde a minha juventude. Enquanto sofro os teus terrores, estou desorientado.

16 A tua ardente indignação vai passando sobre mim; os teus terrores têm me dilacerado.

17 Eles me rodeiam todo o dia como água; juntos me cercam.

18 Afastaste de mim amigos e companheiros, e os meus conhecidos estão nas trevas.

Salmo 89

1 Cantarei para sempre as bondades do Senhor; com a minha boca anunciarei a tua fidelidade de geração em geração.

2 Pois eu disse: A tua bondade será edificada para sempre; tu firmarás a tua fidelidade até nos céus, dizendo:

3 Fiz uma aliança com o meu escolhido; jurei ao meu servo Davi, dizendo:

4 Estabelecerei a sua descendência para sempre e edificarei o seu trono de geração em geração. (Selá)

5 E os céus louvarão as tuas maravilhas, ó Senhor, e também a tua fidelidade na reunião dos santos.

6 Pois quem no céu pode se igualar ao Senhor? Quem entre os filhos dos poderosos pode ser semelhante ao Senhor?

7 Deus é muito temível na assembleia dos santos e deve ser reverenciado por todos os que o cercam.

8 Ó Senhor, Deus dos Exércitos, quem é forte como tu, Senhor? A tua fidelidade te cerca.

9 Tu dominas a força do mar; quando as suas ondas se levantam, tu as acalmas.

10 Tu esmagaste Raabe como se estivesse ferida de morte; espalhaste os teus inimigos com o teu braço forte.

11 Teus são os céus, e tua é a terra; tu fundaste o mundo e tudo o que ele contém.

12 Tu criaste o norte e o sul; Tabor e Hermom se alegram em teu nome.

13 Tu tens um braço poderoso; a tua mão é forte, e a tua mão direita está erguida.

14 Justiça e juízo são a base do teu trono; misericórdia e verdade irão à tua frente.

15 Feliz é o povo que conhece o som alegre; ele andará, ó Senhor, na luz da tua face.

16 Em teu nome ele se alegrará o dia todo e na tua justiça será exaltado.

17 Pois tu és a glória da força desse povo; e pelo teu favor o nosso poder será exaltado.

18 Porque o Senhor é a nossa defesa, e o Santo de Israel é o nosso Rei.

19 Então falaste em visão ao teu santo e disseste: Coloquei o socorro sobre alguém poderoso; exaltei um escolhido do povo.

20 Encontrei Davi, meu servo; com óleo santo eu o ungi.

21 Com ele a minha mão ficará firme, e o meu braço o fortalecerá.

22 O inimigo não o oprimirá, nem o filho da perversidade o afligirá.

23 E eu derrubarei os seus inimigos diante dele e ferirei os que o odeiam.

24 E a minha fidelidade e a minha bondade estarão com ele; e em meu nome o seu poder será exaltado.

25 Também porei a sua mão no mar e a sua mão direita nos rios.

26 Ele me chamará, dizendo: Tu és meu pai, meu Deus e a rocha da minha salvação.

27 Também farei dele o meu primogênito, mais elevado do que os reis da terra.

28 Conservarei para sempre a minha bondade para com ele, e a minha aliança com ele será firme.

29 E conservarei para sempre a sua descendência, e o seu trono durará como os dias do céu.

30 Se os seus filhos abandonarem a minha lei e não seguirem os meus juízos,

31 se profanarem os meus preceitos e não guardarem os meus mandamentos,

32 então castigarei a sua transgressão com a vara e a sua iniquidade com açoites.

33 Porém não retirarei totalmente dele a minha bondade, nem faltarei à minha fidelidade.

34 Não quebrarei a minha aliança, não alterarei o que saiu dos meus lábios.

35 Uma vez jurei pela minha santidade que não mentirei a Davi.

36 A sua descendência durará para sempre, e o seu trono, como o sol diante de mim,

37 será estabelecido para sempre como a lua e como uma testemunha fiel no céu. (Selá)

38 Porém tu rejeitaste e odiaste; tu te indignaste contra o teu ungido.

39 Detestaste a aliança do teu servo; profanaste a sua coroa, lançando-a por terra.

40 Derrubaste todas as suas cercas; arruinaste as suas fortificações.

41 Todos os que passam pelo caminho o saqueiam; ele é motivo de vergonha para os seus vizinhos.

42 Exaltaste a mão direita dos seus adversários; fizeste com que todos os seus inimigos se alegrassem.

43 Também tiraste o corte dos fios da sua espada e não o sustentaste na batalha.

44 Fizeste cessar a sua glória e lançaste por terra o seu trono.

45 Encurtaste os dias da sua juventude; cobriste-o de vergonha. (Selá)

46 Até quando, Senhor? Será que te esconderás para sempre? A tua ira arderá como fogo?

47 Lembra-te de como os meus dias são breves; por isso criaste em vão todos os filhos dos homens.

48 Que homem vive sem ver a morte? Poderá ele livrar a sua alma do poder da sepultura? (Selá)

49 Senhor, onde estão as tuas antigas bondades, que juraste a Davi pela tua verdade?

50 Lembra-te, Senhor, da vergonha dos teus servos; de como trago no meu peito a vergonha de todos os povos poderosos:

51 com ela, Senhor, os teus inimigos têm difamado; com ela têm difamado os passos do teu ungido.

52 Bendito seja o Senhor para sempre. Amém e amém.

Salmo 90

1 Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.

2 Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, de eternidade em eternidade, tu és Deus.

3 Tu reduzes o ser humano à destruição e dizes: “Voltem, filhos dos homens.”

4 Porque mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que passou e como uma vigília da noite.

5 Tu os levas como numa corrente de água. São como um sono; de manhã, são como a erva que cresce.

6 De madrugada ela floresce e muda; à tarde, é cortada e seca.

7 Pois somos consumidos pela tua ira e angustiados pelo teu furor.

8 Tu puseste diante de ti as nossas iniquidades, os nossos pecados ocultos à luz do teu rosto.

9 Pois todos os nossos dias vão passando na tua indignação; passamos os nossos anos como uma história que se conta.

10 Os dias da nossa vida chegam a setenta anos. Se alguns, por seu vigor, chegam a oitenta anos, o orgulho deles é cansaço e aborrecimento, pois logo se corta, e vamos voando.

11 Quem conhece o poder da tua ira? Conforme o temor que inspiras, assim é o teu furor.

12 Ensina-nos a contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos corações sábios.

13 Volta-te para nós, Senhor! Até quando? Acalma-te para com os teus servos.

14 Sacia-nos de madrugada com a tua bondade, para que exultemos e nos alegremos todos os nossos dias.

15 Alegra-nos pelos dias em que nos afligiste e pelos anos em que vimos o mal.

16 Que a tua obra apareça aos teus servos, e a tua glória sobre os filhos deles.

17 E que a beleza do Senhor, nosso Deus, esteja sobre nós. Confirma sobre nós a
obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos.

Salmo 91

1 Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo descansará à sombra do
Todo-Poderoso.

2 Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele
confiarei.

3 Porque ele livrará você da armadilha do caçador de pássaros e da peste
destruidora.

4 Ele cobrirá você com as suas penas, e debaixo das suas asas você se abrigará
com confiança. A sua verdade será o seu escudo e a sua proteção.

5 Você não terá medo do terror da noite nem da flecha que voa de dia,

6 nem da peste que anda na escuridão, nem da mortandade que devasta ao
meio-dia.

7 Mil cairão ao seu lado, e dez mil à sua direita, mas não chegará até você.

8 Você apenas observará com os seus olhos e verá a recompensa dos ímpios.

9 Porque você se abrigou no Senhor, que é o meu refúgio, e fez do Altíssimo a sua
morada,

10 Nenhum mal acontecerá a você, nem praga alguma chegará à sua tenda.

11 Porque ele dará ordem aos seus anjos a seu respeito, para que guardem você
em todos os seus caminhos.

12 Eles sustentarão você nas suas mãos, para que seu pé não tropece em pedra.

13 Você pisará o leão e a cobra; pisará com os pés o leão jovem e a serpente.

14 Porque ele me amou tão intensamente, eu também o livrarei. Eu o manterei em
segurança, porque conheceu o meu nome.

15 Ele me invocará, e eu lhe responderei. Estarei com ele na angústia; dela o
retirarei e o glorificarei.

16 Eu o satisfarei com muitos dias de vida e lhe mostrarei a minha salvação.

Salmo 92

1 É bom louvar ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,

2 para anunciar de manhã a tua bondade e, todas as noites, a tua fidelidade,

3 com um instrumento de dez cordas e com o saltério, com a harpa de som solene.

4 Pois tu, Senhor, me alegraste com os teus feitos. Exultarei nas obras das tuas mãos.

5 Como são grandes, Senhor, as tuas obras! Os teus pensamentos são muito profundos.

6 O homem embrutecido não conhece, nem o tolo entende isso.

7 Quando o ímpio crescer como a erva e todos os que praticam a iniquidade florescerem, é para que sejam destruídos para sempre.

8 Mas tu, Senhor, és o Altíssimo para sempre.

9 Pois os teus inimigos, Senhor, sim, os teus inimigos morrerão. Todos os que praticam a iniquidade serão dispersos.

10 Porém tu elevarás o meu poder como o do touro selvagem. Serei ungido com óleo fresco.

11 Os meus olhos verão o que desejo para os meus inimigos, e os meus ouvidos ouvirão o que desejo a respeito dos malfeitores que se levantam contra mim.

12 O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano.

13 Os que estão plantados na casa do Senhor florescerão nos pátios do nosso Deus.

14 Na velhice ainda darão frutos; serão cheios de vigor e florescerão,

15 para anunciar que o Senhor é correto. Ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.

Salmo 93

1 O Senhor reina; está vestido de majestade. O Senhor está vestido; cingiu-se de força. O mundo também está firme e não poderá se abalar.

2 O teu trono está firme desde então; tu és desde a eternidade.

3 Os rios se levantam, ó Deus, os rios levantam o seu ruído, os rios levantam as suas ondas.

4 Mas o Senhor nas alturas é mais poderoso do que o ruído das grandes águas e do que as grandes ondas do mar.

5 Os teus testemunhos são muito fiéis; a santidade convém à tua casa, Senhor, para sempre.

Salmo 94

1 Ó Senhor Deus, a quem pertence a vingança, ó Deus, a quem pertence a vingança, mostra-te resplandecente.

2 Exalta-te, tu que és juiz da terra; dá aos orgulhosos o que merecem.

3 Até quando os ímpios, Senhor, até quando os ímpios saltarão de prazer?

4 Até quando todos os que praticam a iniquidade dirão e falarão coisas duras e se vangloriarão?

5 Reduzem o teu povo a pedaços e afligem a tua herança.

6 Matam a viúva e o estrangeiro e tiram a vida do órfão.

7 Contudo, dizem: “O Senhor não verá isso, nem o Deus de Jacó dará atenção a isso”.

8 Prestem atenção, insensatos entre o povo! E vocês, loucos, quando serão sábios?

9 Aquele que fez o ouvido não ouvirá? E aquele que formou o olho não verá?

10 Aquele que repreende as nações não castigará? E aquele que ensina o conhecimento ao ser humano não saberá?

11 O Senhor conhece os pensamentos do ser humano e sabe que são vazios.

12 Feliz é o homem a quem tu castigas, ó Senhor, e a quem ensinas a tua lei,

13 para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.

14 Pois o Senhor não rejeitará o seu povo nem abandonará a sua herança.

15 Mas o julgamento voltará à retidão, e todos os que têm o coração reto o seguirão.

16 Quem ficará do meu lado contra os malfeitores? Quem se colocará do meu lado contra os que praticam a iniquidade?

17 Se o Senhor não tivesse vindo em meu auxílio, a minha alma quase teria ficado no silêncio.

18 Quando eu disse: “O meu pé vacila”, a tua bondade, Senhor, me sustentou.

19 Em meio aos muitos pensamentos dentro de mim, as tuas consolações alegraram a minha alma.

20 Será que o trono de iniquidade te acompanha, esse trono que planeja o mal por meio de uma lei?

21 Eles se juntam contra a alma do justo e condenam o sangue inocente.

22 Mas o Senhor é a minha defesa, e o meu Deus é a rocha do meu refúgio.

23 E trará sobre eles a própria iniquidade deles e os destruirá na própria maldade deles; o Senhor nosso Deus os destruirá.

Salmo 95

1 Venham, cantemos ao Senhor! Aclamemos com alegria a rocha da nossa salvação.

2 Apresentemo-nos diante dele com louvores e celebremos a ele com salmos.

3 Porque o Senhor é um grande Deus e um grande Rei acima de todos os deuses.

4 Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes são dele.

5 O mar é dele, e ele o fez; suas mãos formaram a terra seca.

6 Ó, venham, adoremos e nos prostremos! Ajoelhemos diante do Senhor que nos criou.

7 Porque ele é o nosso Deus, e nós somos o povo do seu pasto e as ovelhas da sua mão. Se hoje vocês ouvirem a sua voz,

8 não endureçam o coração de vocês, como na provocação e como no dia da tentação no deserto,

9 quando os pais de vocês me tentaram, me puseram à prova e viram a minha obra.

10 Durante quarenta anos estive desgostoso com esta geração e disse: “É um povo que erra em seu coração e não tem conhecido os meus caminhos”.

11 A eles jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.

Salmo 96

1 Cantem ao Senhor um cântico novo; cantem ao Senhor, toda a terra.

2 Cantem ao Senhor, bendigam o seu nome; anunciem a sua salvação dia após dia.

3 Anunciem entre as nações a sua glória; entre todos os povos, as suas maravilhas.

4 Porque o Senhor é grande e digno de louvor, mais temível do que todos os deuses.

5 Porque todos os deuses dos povos são ídolos, mas o Senhor fez os céus.

6 Glória e majestade estão diante dele; força e beleza, no seu santuário.

7 Deem ao Senhor, ó famílias dos povos, deem ao Senhor glória e força.

8 Deem ao Senhor a glória devida ao seu nome; tragam uma oferta e entrem nos seus pátios.

9 Adorem ao Senhor na beleza da santidade; tremam diante dele, toda a terra.

10 Digam entre as nações que o Senhor reina. O mundo também se firmará para que não se abale. Ele julgará os povos com retidão.

11 Alegrem-se os céus, e alegre-se a terra; o mar ruge, com tudo o que nele há.

12 Alegre-se o campo com tudo o que nele há; então todas as árvores do bosque se alegrarão

13 diante do Senhor, porque ele vem, porque vem julgar a terra. Julgará o mundo
com justiça e os povos com a sua verdade.

Salmo 97

1 O Senhor reina; alegre-se a terra! Alegrem-se as muitas ilhas!

2 Nuvens e escuridão estão ao redor dele; justiça e juízo são a base do seu trono.

3 Um fogo vai adiante dele e queima os seus inimigos ao redor.

4 Os seus relâmpagos iluminam o mundo; a terra viu e tremeu.

5 Os montes se derretem como cera na presença do Senhor, na presença do
Senhor de toda a terra.

6 Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos veem a sua glória.

7 Sejam envergonhados todos os que servem imagens esculpidas, que se
orgulham de ídolos. Todos os deuses, prostrem-se diante dele.

8 Sião ouviu e se alegrou; e os filhos de Judá se alegraram por causa da tua
justiça, ó Senhor.

9 Pois tu, Senhor, és o mais alto sobre toda a terra; tu és muito mais exaltado do
que todos os deuses.

10 Vocês, que amam o Senhor, odeiem o mal. Ele guarda as almas dos seus
santos; ele os livra das mãos dos ímpios.

11 A luz é semeada para o justo, e a alegria para os de coração reto.

12 Alegrem-se no Senhor, ó justos, e louvem a memória da sua santidade.

Salmo 98

1 Cantem ao Senhor um cântico novo, porque ele fez maravilhas; sua mão direita
e seu braço santo lhe alcançaram a salvação.

2 O Senhor tornou conhecida a sua salvação e mostrou a sua justiça diante dos
olhos das nações.

3 Lembrou-se da sua bondade e da sua verdade para com a casa de Israel; todas
as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus.

4 Exultem no Senhor, toda a terra; gritem e alegrem-se com prazer, e cantem
louvores.

5 Cantem louvores ao Senhor com a harpa; com a harpa e a voz do canto.

6 Com trombetas e som de cornetas, exultem diante do Senhor, o Rei.

7 O mar ruge, com tudo o que nele há; o mundo, com os que nele habitam.

8 Os rios batam palmas; alegrem-se também as montanhas,

9 diante do Senhor, porque ele vem julgar a terra: julgará o mundo com justiça e
o povo com imparcialidade.

Salmo 99

1 O Senhor reina; tremam as nações! Ele está sentado entre os querubins;
abale-se a terra!

2 O Senhor é grande em Sião e mais alto do que todas as nações.

3 Louvem o teu nome, grande e temível, pois é santo.

4 Também o poder do Rei ama o julgamento. Tu estabeleces a equidade, fazes
julgamento e justiça em Jacó.

5 Exaltem o Senhor nosso Deus e prostrem-se diante do apoio de seus pés, pois é
santo.

6 Moisés e Arão, entre os seus sacerdotes, e Samuel, entre os que invocam o seu
nome, clamavam ao Senhor, e ele os ouvia.

7 Ele lhes falava na coluna de nuvem. Eles guardavam os seus testemunhos e os
estatutos que ele lhes tinha dado.

8 Tu os escutaste, Senhor nosso Deus. Tu foste um Deus que os perdoou, embora
tenhas tomado vingança dos seus atos.

9 Exaltem o Senhor nosso Deus e adorem-no no seu monte santo, pois o Senhor
nosso Deus é santo.

Salmo 100

1 Celebrem com grande alegria ao Senhor, todas as terras.

2 Sirvam ao Senhor com alegria e entrem diante dele com canto.

3 Saibam que o Senhor é Deus. Foi ele que nos fez, e não nós a nós mesmos.
Somos seu povo e ovelhas do seu pasto.

4 Entrem pelas portas dele com louvor e nos seus pátios com hino. Louvem a ele e
bendigam o seu nome.

5 Porque o Senhor é bom, e a sua misericórdia é eterna; a sua verdade dura de
geração em geração.

Salmo 101

1 Cantarei a misericórdia e o juízo; a ti, Senhor, cantarei.

2 Agirei com inteligência no caminho reto. Quando virás a mim? Andarei em
minha casa com um coração sincero.

3 Não colocarei coisa má diante dos meus olhos. Detesto a obra daqueles que se desviam; ela não se apegará a mim.

4 Um coração perverso se afastará de mim; não conhecerei o homem mau.

5 Destruirei aquele que fala mal do seu próximo às escondidas. Não tolerarei aquele que tem olhar arrogante e coração orgulhoso.

6 Meus olhos estarão sobre os fiéis da terra, para que se sentem comigo. Aquele que anda num caminho reto me servirá.

7 Quem age com engano não ficará dentro da minha casa; quem fala mentiras não se mantém firme diante dos meus olhos.

8 Pela manhã destruirei todos os ímpios da terra, para arrancar da cidade do Senhor todos os que praticam a iniquidade.

Salmo 102

1 Senhor, ouve a minha oração, e que o meu clamor chegue a ti.

2 Não escondas de mim o teu rosto no dia da minha angústia. Inclina para mim os teus ouvidos; no dia em que eu clamar, ouve-me depressa.

3 Porque os meus dias se consomem como a fumaça, e os meus ossos ardem como uma lareira.

4 O meu coração está ferido e seco como a erva; por isso me esqueço de comer o meu pão.

5 Por causa da voz do meu gemido, os meus ossos se colam à minha pele.

6 Sou semelhante ao pelicano no deserto; sou como um mocho em lugares desolados.

7 Fico acordado; sou como o pardal solitário no telhado.

8 Os meus inimigos me insultam o dia inteiro; os que se enfurecem contra mim têm feito juramentos.

9 Pois tenho comido cinza como pão e misturado a minha bebida com lágrimas.

10 Por causa da tua ira e da tua indignação, pois tu me levantaste e me arremessaste.

11 Os meus dias são como a sombra que declina, e vou secando como a erva.

12 Mas tu, Senhor, permanecerás para sempre, e a tua memória, de geração em geração.

13 Tu te levantarás e terás piedade de Sião, pois o tempo de te compadeceres dela, o tempo determinado, já chegou.

14 Porque os teus servos têm prazer nas pedras de Sião e se compadecem do seu pó.

15 Então as nações temerão o nome do Senhor, e todos os reis da terra temerão a tua glória.

16 Quando o Senhor edificar Sião, aparecerá na sua glória.

17 Ele atenderá à oração do desamparado e não desprezará a sua oração.

18 Isto será escrito para a geração futura, e o povo que for criado louvará ao Senhor.

19 Pois olhou do alto do seu santuário; dos céus, o Senhor contemplou a terra,

20 para ouvir o gemido dos presos, para soltar os condenados à morte;

21 para anunciarem o nome do Senhor em Sião e o seu louvor em Jerusalém,

22 quando os povos e os reinos se reunirem para servir ao Senhor.

23 Enfraqueceu a minha força no caminho; encurtou os meus dias.

24 Eu dizia: Meu Deus, não me leves no meio dos meus dias; os teus anos se estendem por todas as gerações.

25 Desde a antiguidade fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos.

26 Eles perecerão, mas tu permanecerás. Todos eles envelhecerão como uma veste; tu os trocarás como roupa, e ficarão mudados.

27 Porém tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim.

28 Os filhos dos teus servos continuarão, e a sua semente ficará firmada diante de ti.

Salmo 103

1 Bendiga ao Senhor, ó minha alma, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome.

2 Bendiga ao Senhor, ó minha alma, e não se esqueça de nenhum de seus benefícios.

3 É ele quem perdoa todas as suas iniquidades e cura todas as suas enfermidades,

4 quem resgata a sua vida da perdição e coroa você de bondade e de misericórdia,

5 quem enche a sua boca de bens, de modo que a sua juventude se renove como a da águia.

6 O Senhor faz justiça e julga em favor de todos os oprimidos.

7 Ele fez seus caminhos conhecidos a Moisés, e seus feitos aos filhos de Israel.

8 O Senhor é misericordioso e compassivo; paciente e grande em bondade.

9 Não repreenderá para sempre, nem conservará a sua ira para sempre.

10 Não nos tratou de acordo com os nossos pecados, nem nos retribuiu de acordo
com as nossas iniquidades.

11 Pois, assim como o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua
misericórdia para com os que o temem.

12 Assim como o oriente está longe do ocidente, assim ele afasta de nós as nossas
transgressões.

13 Assim como um pai tem compaixão de seus filhos, assim o Senhor tem
compaixão daqueles que o temem.

14 Pois ele conhece a nossa estrutura e se lembra de que somos pó.

15 Quanto ao ser humano, seus dias são como a erva; ele floresce como a flor do
campo.

16 Quando o vento passa por ela, logo ela se vai, e o seu lugar não será mais
conhecido.

17 Mas a misericórdia do Senhor é desde a eternidade e até a eternidade sobre
aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos,

18 sobre aqueles que guardam a sua aliança e sobre os que se lembram dos seus
mandamentos para cumpri-los.

19 O Senhor tem estabelecido o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre
tudo.

20 Bendigam ao Senhor, todos os seus anjos, vocês que se destacam em força, que
guardam os seus mandamentos, obedecendo à voz da sua palavra.

21 Bendigam ao Senhor, todos os seus exércitos, vocês, seus servidores, que
fazem o que lhe agrada.

22 Bendigam ao Senhor, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio.
Bendiga ao Senhor, ó minha alma.

Salmo 104

1 Bendiga ao Senhor, ó minha alma! Senhor, meu Deus, tu és grandioso, estás
vestido de glória e de majestade.

2 Ele se cobre de luz como de uma roupa e estende os céus como uma cortina.

3 Põe nas águas as vigas dos seus aposentos; faz das nuvens o seu carro e anda
sobre as asas do vento.

4 Faz dos seus anjos espíritos e dos seus ministros um fogo que queima
intensamente.

5 Lançou os fundamentos da terra, para que ela nunca se abale.

6 Tu a cobres com o abismo, como com uma roupa; as águas estavam sobre os montes.

7 Diante da tua repreensão, fugiram; ao som do teu trovão, se apressaram.

8 Sobem aos montes, descem aos vales, até o lugar que para elas estabeleceste.

9 Tu lhes puseste um limite que não ultrapassarão, para que não voltem mais a cobrir a terra.

10 Tu, que fazes brotar as fontes nos vales, as quais correm entre os montes.

11 Elas dão de beber a todos os animais do campo; os jumentos selvagens matam a sua sede.

12 Junto delas, as aves do céu terão sua morada, cantando entre os ramos.

13 Ele rega os montes desde os seus aposentos; a terra se farta do fruto das suas obras.

14 Faz crescer o capim para os animais e a vegetação para o serviço do ser humano, para fazer sair da terra o pão,

15 e o vinho que alegra o coração do ser humano, e o azeite que faz brilhar o seu rosto, e o pão que fortalece o coração do ser humano.

16 As árvores do Senhor se fartam de seiva, os cedros do Líbano que ele plantou,

17 onde as aves fazem seus ninhos; quanto à cegonha, sua casa fica nas faias.

18 Os montes altos são um refúgio para as cabras selvagens, e as rochas, para os coelhos.

19 Designou a lua para as estações; o sol conhece a hora em que se põe.

20 Tu ordenas a escuridão, e a noite chega; nela saem todos os animais da selva.

21 Os leões jovens rugem pela presa e buscam de Deus o seu sustento.

22 O sol nasce, e logo eles se recolhem e se deitam nas suas tocas.

23 Então o ser humano sai para suas atividades e para seu trabalho, até a tarde.

24 Ó Senhor, como são variadas as tuas obras! Fizeste todas as coisas com sabedoria; a terra está cheia das tuas riquezas.

25 Assim é este mar grande e muito espaçoso, onde há seres que se movem sem número, animais pequenos e grandes.

26 Ali andam os navios e o leviatã que formaste para nele brincar.

27 Todos esperam de ti que lhes dês o sustento no tempo adequado.

28 Quando tu lhes dás, eles recolhem; abres a tua mão, e eles se enchem de bens.

29 Escondes o teu rosto, e eles ficam perturbados; se lhes tiras o fôlego, morrem e voltam ao seu pó.

30 Envias o teu Espírito, e eles são criados; assim renovas a face da terra.

31 A glória do Senhor durará para sempre; o Senhor se alegrará nas suas obras.

32 Quando ele olha para a terra, ela treme; quando toca nos montes, logo eles soltam fumaça.

33 Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu existir.

34 Minha meditação sobre ele será suave; eu me alegrarei no Senhor.

35 Que os pecadores desapareçam da terra, e que os ímpios deixem de existir. Bendiga ao Senhor, ó minha alma! Louvem ao Senhor!

Salmo 105

1 Louvem ao Senhor e invoquem o seu nome; tornem conhecidas as suas obras entre os povos.

2 Cantem a ele, cantem salmos a ele; falem de todas as suas maravilhas.

3 Gloriem-se no seu santo nome; alegre-se o coração daqueles que buscam ao Senhor.

4 Busquem ao Senhor e a sua força; busquem a sua face continuamente.

5 Lembrem-se das maravilhas que ele fez, dos seus prodígios e dos juízos da sua boca;

6 vocês, semente de Abraão, seu servo, vocês, filhos de Jacó, seus escolhidos.

7 Ele é o Senhor, nosso Deus; os seus juízos estão em toda a terra.

8 Lembrou-se da sua aliança para sempre, da palavra que ordenou a milhares de gerações.

9 Essa aliança ele fez com Abraão, e o seu juramento, com Isaque.

10 E a confirmou a Jacó como estatuto, e a Israel como aliança eterna,

11 dizendo: “A você darei a terra de Canaã, a porção da herança de vocês.”

12 Quando eram poucos homens em número, sim, muito poucos e estrangeiros naquela terra.

13 Quando andavam de nação em nação e de um reino para outro povo.

14 Não permitiu que ninguém os oprimisse e, por amor a eles, repreendeu reis, dizendo:

15 “Não toquem nos meus ungidos e não maltratem os meus profetas.”

16 Chamou a fome sobre a terra e quebrou todo o sustento do pão.

17 Mandou à frente deles um homem, José, que foi vendido como escravo.

18 Apertaram os seus pés com correntes; ele foi preso com ferros,

19 até o tempo em que chegou a sua palavra; a palavra do Senhor o pôs à prova.

20 O rei deu ordem e o fez soltar; o governante dos povos o soltou.
21 Fez dele senhor da sua casa e administrador de todos os seus bens,
22 para submeter os seus príncipes como quisesse e instruir os seus anciãos.
23 Então Israel entrou no Egito, e Jacó viveu como estrangeiro na terra de Cão.
24 E aumentou muito o seu povo e o fez mais poderoso do que os seus inimigos.
25 Mudou o coração deles para que odiassem o seu povo, para que tratassem os seus servos com astúcia.
26 Enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem havia escolhido.
27 Mostraram entre eles os seus sinais e prodígios, na terra de Cão.
28 Mandou trevas e fez a terra escurecer; e não foram rebeldes à sua palavra.
29 Transformou as suas águas em sangue e matou os seus peixes.
30 A sua terra produziu rãs em abundância, até nos quartos dos seus reis.
31 Ele falou, e vieram enxames de moscas e piolhos por todo o seu território.
32 Transformou as suas chuvas em granizo e fogo ardente na sua terra.
33 Atingiu as suas vinhas e os seus figueirais e quebrou as árvores do seu território.
34 Ele falou, e vieram gafanhotos e pulgões sem número.
35 E comeram toda a erva da sua terra e devoraram o fruto dos seus campos.
36 Atingiu também todos os primogênitos da sua terra, os primeiros frutos de todas as suas forças.
37 E os fez sair com prata e ouro, e entre as suas tribos não houve um só fraco.
38 O Egito se alegrou quando eles saíram, porque o medo deles havia caído sobre os egípcios.
39 Estendeu uma nuvem como cobertura e um fogo para iluminar de noite.
40 Oraram, e ele fez vir codornizes e os saciou com pão do céu.
41 Abriu a rocha, e dela correram águas; correram pelos lugares secos como um rio.
42 Porque se lembrou da sua santa palavra e de Abraão, seu servo.
43 E tirou dali o seu povo com alegria e os seus escolhidos com grande satisfação.
44 E lhes deu as terras das nações; e herdaram o trabalho dos povos,
45 para que guardassem os seus preceitos e observassem as suas leis. Louvem ao Senhor.

Salmo 106

1 Louvem ao Senhor. Louvem ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

2 Quem pode contar as obras poderosas do Senhor? Quem anunciará os seus louvores?

3 Felizes os que seguem o que é justo, aquele que pratica a justiça em todos os momentos.

4 Lembra-te de mim, Senhor, segundo a tua boa vontade para com o teu povo. Visita-me com a tua salvação,

5 para que eu veja os bens dos teus escolhidos, para que eu me alegre com a alegria do teu povo, para que eu me glorie com a tua herança.

6 Nós pecamos com os nossos pais, cometemos iniquidade, agimos de modo perverso.

7 Nossos pais não entenderam as tuas maravilhas no Egito. Não se lembraram das tuas muitas misericórdias; em vez disso, o provocaram no mar, sim, no Mar Vermelho.

8 Mesmo assim, ele os salvou por amor do seu nome, para tornar conhecido o seu poder.

9 Repreendeu o Mar Vermelho, e ele secou; e os fez caminhar pelas profundezas como pelo deserto.

10 E os livrou da mão daquele que os odiava, e os resgatou da mão do inimigo.

11 E as águas cobriram os seus adversários; nem um só deles restou.

12 Então creram nas suas palavras e cantaram os seus louvores.

13 Mas logo se esqueceram das suas obras; não esperaram o seu conselho,

14 mas se deixaram levar pela cobiça no deserto e tentaram a Deus naquele lugar solitário.

15 E ele realizou o desejo deles, mas enviou magreza às suas almas.

16 E tiveram inveja de Moisés no acampamento e de Arão, o santo do Senhor.

17 A terra se abriu e engoliu Datã, e cobriu a gente de Abirão.

18 E um fogo se acendeu entre a sua gente; a chama queimou os ímpios.

19 Fizeram um bezerro em Horebe e adoraram a imagem fundida.

20 E trocaram a sua glória pela figura de um boi que come erva.

21 Esqueceram-se de Deus, seu salvador, que havia feito grandes coisas no Egito,

22 maravilhas na terra de Cam, coisas tremendas no Mar Vermelho.

23 Por isso, disse que os destruiria, se Moisés, seu escolhido, não se colocasse diante dele na brecha, para desviar a sua indignação, a fim de que não os destruísse.

24 Também desprezaram a terra agradável; não creram na sua palavra.

25 Em vez disso, murmuraram nas suas tendas e não deram ouvidos à voz do Senhor.

26 Por isso, levantou a sua mão contra eles, para derrubá-los no deserto;

27 para derrubar também a sua descendência entre as nações e espalhá-los pelas terras.

28 Também se uniram a Baal-Peor e comeram os sacrifícios oferecidos aos mortos.

29 Assim o provocaram à ira com as suas invenções, e a peste surgiu entre eles.

30 Então Fineias se levantou e executou o juízo, e aquela peste cessou.

31 E isso lhe foi contado como justiça, de geração em geração, para sempre.

32 Também provocaram a sua indignação junto às águas da contenda, de modo que aconteceu mal a Moisés por causa deles;

33 porque irritaram o seu espírito, de modo que falou de maneira imprudente com seus lábios.

34 Não destruíram os povos, como o Senhor lhes havia dito.

35 Em vez disso, misturaram-se com as nações e aprenderam as suas obras.

36 E serviram aos seus ídolos, que se tornaram uma armadilha para eles.

37 Além disso, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios,

38 e derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e de suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã; e a terra foi manchada com sangue.

39 Assim se contaminaram com as suas obras e se prostituíram com os seus feitos.

40 Por isso, a ira do Senhor se acendeu contra o seu povo, de modo que abominou a sua herança.

41 E os entregou nas mãos das nações; e aqueles que os odiavam passaram a dominá-los.

42 Seus inimigos os oprimiram e os sujeitaram ao seu domínio.

43 Muitas vezes os livrou, mas eles o provocaram com o seu conselho e foram abatidos pela sua iniquidade.

44 Contudo, deu atenção à sua aflição, ouvindo o seu clamor.

45 E se lembrou da sua aliança e se arrependeu segundo as suas muitas misericórdias.

46 Por isso, fez com que aqueles que os levaram cativos tivessem misericórdia deles.

47 Salva-nos, Senhor, nosso Deus, e reúne-nos dentre as nações, para que louvemos o teu nome santo e nos gloriemos no teu louvor.

48 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de eternidade em eternidade, e todo o povo diga: Amém. Louvem ao Senhor.

Salmo 107

1 Louvem ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua bondade dura para sempre.

2 Digam isso os resgatados pelo Senhor, aqueles que ele resgatou da mão do inimigo,

3 e que reuniu das terras do oriente e do ocidente, do norte e do sul.

4 Andaram perdidos pelo deserto, por caminhos solitários; não encontraram cidade onde morar.

5 Famintos e sedentos, a alma deles perdia as forças.

6 E clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas dificuldades.

7 E os levou por um caminho certo, para irem a uma cidade onde morar.

8 Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

9 Pois saciou a alma sedenta e encheu de bondade a alma faminta.

10 Há pessoas sentadas nas trevas e na sombra da morte, presas em aflição e correntes;

11 porque se rebelaram contra as palavras de Deus e desprezaram o conselho do Altíssimo,

12 ele lhes abateu o coração com trabalho. Tropeçaram, e não houve quem os ajudasse.

13 Então clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas dificuldades.

14 Tirou-os das trevas e da sombra da morte e quebrou as suas prisões.

15 Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

16 Pois quebrou as portas de bronze e despedaçou as trancas de ferro.

17 Os insensatos, por causa da sua transgressão e das suas maldades, são afligidos.

18 A alma deles rejeitou toda a comida, e chegaram até as portas da morte.

19 Então clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas dificuldades.

20 Enviou a sua palavra e os curou; e os livrou da sua destruição.

21 Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

22 E ofereçam os sacrifícios de louvor e relatem as suas obras com alegria.

23 Os que descem ao mar em navios, fazendo comércio nas grandes águas,

24 esses veem as obras do Senhor e as suas maravilhas nas profundezas.

25 Pois ele dá uma ordem, e se levanta o vento tempestuoso, que eleva as ondas do mar.

26 Sobem aos céus, descem aos abismos, e a alma deles se derrete em angústias.

27 Andam e cambaleiam como bêbados e perderam todo o juízo.

28 Então clamam ao Senhor na sua angústia, e ele os livra das suas dificuldades.

29 Faz cessar a tempestade, e as suas ondas se calam.

30 Então se alegram, porque as ondas se aquietaram; assim ele os leva ao porto que desejam.

31 Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

32 Exaltem o Senhor na reunião do povo e o glorifiquem na assembleia dos anciãos.

33 Ele transforma os rios em deserto e as fontes em terra sedenta;

34 a terra fértil em estéril, pela maldade dos que nela moram.

35 Transforma o deserto em lagoa e a terra seca em fontes.

36 E faz os famintos morarem ali, para que construam uma cidade onde morar.

37 E semeiam os campos e plantam vinhas, que produzem fruto abundante.

38 Também os abençoa, de modo que se multiplicam muito; e o seu gado não diminui.

39 Depois diminuem em número e ficam abatidos pela opressão, aflição e tristeza.

40 Derrama o desprezo sobre os príncipes e os faz andar perdidos pelo deserto, onde não há caminho.

41 Porém livra o necessitado da opressão em um lugar alto e multiplica as famílias como rebanhos.

42 Os justos verão isso e se alegrarão, e toda a maldade fechará a boca.

43 Quem é sábio observará estas coisas, e eles compreenderão as bondades do Senhor.

Salmo 108

1 Meu coração está preparado, ó Deus; cantarei e entoarei salmos até com a
minha glória.

2 Despertem, saltério e harpa; eu mesmo despertarei ao romper da manhã.

3 Eu te louvarei entre os povos, Senhor, e cantarei salmos a ti entre as nações.

4 Porque a tua bondade se estende até os céus, e a tua verdade chega até as
nuvens mais altas.

5 Exalta-te acima dos céus, ó Deus, e a tua glória sobre toda a terra,

6 para que os teus amados sejam libertados. Salva-nos com a tua mão direita e
ouve-nos.

7 Deus falou na sua santidade: “Eu me alegrarei; repartirei Siquém e medirei o
vale de Sucote.

8 Gileade é meu, Manassés é meu; Efraim é a força da minha cabeça, Judá é o
meu legislador,

9 Moabe é a minha bacia de lavar; sobre Edom lançarei o meu sapato, sobre a
Palestina celebrarei com alegria.”

10 Quem me levará à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

11 Não serás tu, ó Deus, que nos rejeitaste? E não sairás, ó Deus, com os nossos
exércitos?

12 Dá-nos auxílio para sair da angústia, porque o socorro humano é inútil.

13 Em Deus faremos grandes feitos, pois ele pisará os nossos inimigos.

Salmo 109

1 Ó Deus do meu louvor, não te cales,

2 pois a boca do ímpio e a boca do enganador estão abertas contra mim. Têm
falado contra mim com uma língua mentirosa.

3 Eles me cercaram com palavras de ódio e lutaram contra mim sem motivo.

4 Em troca do meu amor, são meus adversários; mas eu faço oração.

5 E me deram mal pelo bem e ódio pelo meu amor.

6 Põe sobre ele um ímpio, e que Satanás esteja à sua direita.

7 Quando for julgado, que saia condenado; e que sua oração se torne pecado para
ele.

8 Que seus dias sejam poucos, e que outro ocupe seu cargo.

9 Que seus filhos fiquem órfãos, e sua mulher, viúva.

10 Que seus filhos vivam sem rumo e sejam pedintes, e que busquem pão nos seus lugares desolados.

11 Que o credor tome tudo o que ele tem, e que estranhos saqueiem o fruto do seu trabalho.

12 Que não haja ninguém que se compadeça dele, nem quem favoreça seus órfãos.

13 Que sua descendência desapareça, e que seu nome seja apagado na geração seguinte.

14 Que a iniquidade de seus pais permaneça na memória do Senhor, e que o pecado de sua mãe não seja apagado.

15 Que, pelo contrário, estejam sempre diante do Senhor, para que ele faça desaparecer da terra a memória deles.

16 Pois ele não se lembrou de agir com misericórdia. Pelo contrário, perseguiu o homem aflito e o necessitado, para que pudesse até matar quem tinha o coração despedaçado.

17 Já que amou a maldição, que ela venha sobre ele; e, assim como não desejou a bênção, que ela se afaste dele.

18 Assim como se vestiu de maldição como de uma roupa, que ela penetre em suas entranhas como água e em seus ossos como azeite.

19 Que ela seja para ele como a roupa que o cobre e como um cinto que esteja sempre em volta dele.

20 Que seja essa a recompensa, da parte do Senhor, para os meus adversários e para os que falam mal contra a minha alma.

21 Mas tu, Deus Senhor, trata comigo por amor do teu nome, porque a tua misericórdia é boa. Livra-me,

22 pois estou aflito e necessitado, e meu coração está ferido dentro de mim.

23 Vou embora como a sombra que vai desaparecendo; sou sacudido como o gafanhoto.

24 Meus joelhos estão enfraquecidos de tanto jejuar, e minha carne emagrece.

25 E ainda sou motivo de desprezo para eles; quando olham para mim, balançam a cabeça.

26 Ajuda-me, Senhor, meu Deus; salva-me segundo a tua misericórdia,

27 para que saibam que esta é a tua mão e que tu, Senhor, fizeste isso.

28 Que eles amaldiçoem, mas tu abençoa. Quando se levantarem, que fiquem envergonhados; e que o teu servo se alegre.

29 Que meus adversários se vistam de vergonha e se cubram com seu próprio constrangimento como com uma capa.

30 Louvarei muito ao Senhor com minha boca; eu o louvarei entre a multidão.

31 Pois ele se colocará à direita do pobre, para livrá-lo dos que condenam sua alma.

Salmo 110

1 O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos como um banco para os teus pés.

2 O Senhor enviará de Sião o cetro da tua força, dizendo: Domina no meio dos teus inimigos.

3 Teu povo estará muito disposto no dia do teu poder, com os ornamentos de santidade, desde o ventre da aurora: tu tens o orvalho da tua juventude.

4 O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque.

5 O Senhor, à tua direita, ferirá os reis no dia da sua ira.

6 Julgará entre as nações; encherá tudo de corpos mortos; ferirá os chefes de grandes terras.

7 Beberá do riacho no caminho; por isso, levantará a cabeça.

Salmo 111

1 Louvem ao Senhor. Louvarei ao Senhor de todo o meu coração, na assembleia dos justos e na congregação.

2 As obras do Senhor são grandes, procuradas por todos os que têm prazer nelas.

3 A sua obra tem glória e majestade, e a sua justiça permanece para sempre.

4 Fez com que as suas maravilhas fossem lembradas. O Senhor é compassivo e misericordioso.

5 Deu alimento aos que o temem; sempre se lembrará da sua aliança.

6 Anunciou ao seu povo o poder das suas obras, para lhe dar a herança das nações.

7 As obras das suas mãos são verdade e julgamento; todos os seus mandamentos são seguros.

8 Permanecem firmes para sempre, e sempre; e são feitos em verdade e retidão.

9 Enviou redenção ao seu povo; ordenou a sua aliança para sempre. O seu nome é santo e inspira temor.

10 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Todos os que cumprem os seus mandamentos têm bom entendimento. O seu louvor permanece para sempre.

Salmo 112

1 Louvem ao Senhor. Feliz é o homem que teme ao Senhor e tem grande prazer em seus mandamentos.

2 Sua descendência será poderosa na terra; a geração dos que são retos será abençoada.

3 Haverá bens e riquezas em sua casa, e sua justiça permanece para sempre.

4 Para os justos nasce luz nas trevas; ele é piedoso, misericordioso e justo.

5 O homem bom se compadece e empresta; organizará suas coisas com bom senso.

6 De fato, nunca será abalado; o justo será lembrado para sempre.

7 Não temerá más notícias; seu coração está firme, confiando no Senhor.

8 Seu coração está bem firme; ele não temerá, até que veja seu desejo realizado sobre seus inimigos.

9 Ele distribuiu, deu aos necessitados; sua justiça permanece para sempre, e sua força será elevada em glória.

10 O ímpio verá isso e se entristecerá; rangerá os dentes e se consumirá; o desejo dos ímpios perecerá.

Salmo 113

1 Louvem ao Senhor. Louvem, servos do Senhor, louvem o nome do Senhor.

2 Seja bendito o nome do Senhor, desde agora e para sempre.

3 Desde o nascer do sol até o pôr do sol, seja louvado o nome do Senhor.

4 O Senhor está exaltado acima de todas as nações, e a sua glória está acima dos céus.

5 Quem é como o Senhor, nosso Deus, que habita nas alturas?

6 Ele se abaixa para ver o que está nos céus e na terra!

7 Levanta o pobre do pó e do monte de lixo levanta o necessitado,

8 para fazê-lo sentar com os príncipes, com os próprios príncipes do seu povo.

9 Faz com que a mulher estéril habite na casa e seja uma alegre mãe de filhos. Louvem ao Senhor.

Salmo 114

1 Quando Israel saiu do Egito, e a casa de Jacó de um povo bárbaro,

2 Judá se tornou seu santuário, e Israel, seu domínio.

3 O mar o viu e fugiu; o Jordão voltou para trás.

4 Os montes saltaram como carneiros, e as colinas, como cordeiros.

5 O que houve com você, ó mar, que fugiu, e com você, ó Jordão, que voltou para trás?

6 E com vocês, montes, que saltaram como carneiros, e com vocês, colinas, como cordeiros?

7 Trema, terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacó,

8 que transformou o rochedo em um lago de águas, e o seixo em uma fonte de água.

Salmo 115

1 Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por causa da tua bondade e da tua verdade.

2 Por que as nações dirão: “Onde está o Deus deles?”

3 Mas o nosso Deus está nos céus; fez tudo o que lhe agradou.

4 Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens.

5 Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem;

6 têm ouvidos, mas não ouvem; têm narizes, mas não sentem cheiros;

7 têm mãos, mas não apalpam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta.

8 Que se tornem semelhantes a eles os que os fazem, assim como todos os que neles confiam.

9 Israel, confie no Senhor; ele é o seu auxílio e o seu escudo.

10 Casa de Arão, confie no Senhor; ele é o seu auxílio e o seu escudo.

11 Vocês que temem o Senhor, confiem no Senhor; ele é o seu auxílio e o seu escudo.

12 O Senhor se lembrou de nós; ele nos abençoará. Abençoará a casa de Israel; abençoará a casa de Arão.

13 Abençoará os que temem o Senhor, tanto pequenos como grandes.

14 O Senhor aumentará cada vez mais o número de vocês e de seus filhos.

15 Vocês são abençoados pelo Senhor, que fez os céus e a terra.

16 Os céus são os céus do Senhor, mas a terra ele deu aos filhos dos homens.

17 Os mortos não louvam o Senhor, nem os que descem ao silêncio.

18 Mas nós bendiremos o Senhor, desde agora e para sempre. Louvem o Senhor.

Salmo 116

1 Amo o Senhor, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica.

2 Porque inclinou seus ouvidos para mim; por isso, eu o invocarei enquanto viver.

3 As cordas da morte me cercaram, e as angústias do inferno se apoderaram de mim. Encontrei aflição e tristeza.

4 Então invoquei o nome do Senhor, dizendo: Ó Senhor, livra a minha alma.

5 O Senhor é piedoso e justo; o nosso Deus tem misericórdia.

6 O Senhor protege os simples. Fui abatido, mas ele me livrou.

7 Minha alma, volte ao seu repouso, pois o Senhor fez bem a você.

8 Porque tu, Senhor, livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas e os meus pés da queda.

9 Andarei diante da face do Senhor na terra dos vivos.

10 Eu cri, por isso falei: Estive muito aflito.

11 Eu dizia na minha pressa: Todos os homens são mentirosos.

12 O que darei ao Senhor por todos os benefícios que ele me tem feito?

13 Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor.

14 Cumprirei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo.

15 A morte dos seus santos é preciosa aos olhos do Senhor.

16 Ó Senhor, de fato sou teu servo. Sou teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas amarras.

17 Eu te oferecerei sacrifícios de louvor e invocarei o nome do Senhor.

18 Cumprirei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o meu povo,

19 nos pátios da casa do Senhor, no meio de você, ó Jerusalém. Louvem o Senhor.

Salmo 117

1 Louvem ao Senhor, todas as nações; louvem a ele, todos os povos.

2 Porque a sua bondade é grande para conosco, e a verdade do Senhor dura para sempre. Louvem ao Senhor.

Salmo 118

1 Louvem ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua bondade dura para sempre.

2 Que Israel diga agora que a sua bondade dura para sempre.

3 Que a casa de Arão diga agora que a sua bondade dura para sempre.

4 Que os que temem ao Senhor digam agora que a sua bondade dura para sempre.

5 Invoquei o Senhor na angústia; o Senhor me ouviu e me levou para um lugar amplo.

6 O Senhor está comigo: não temerei o que o homem pode me fazer.

7 O Senhor está comigo, junto daqueles que me ajudam; por isso, verei meu desejo se cumprir sobre os que me odeiam.

8 É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem.

9 É melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes.

10 Todas as nações me cercaram, mas em nome do Senhor eu as despedaçarei.

11 Elas me cercaram e voltaram a me cercar; mas em nome do Senhor eu as despedaçarei.

12 Cercaram-me como abelhas, mas se apagaram como o fogo de espinhos; pois em nome do Senhor eu os despedaçarei.

13 Você me empurrou com força para me fazer cair, mas o Senhor me ajudou.

14 O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação.

15 Nas tendas dos justos há vozes de alegria e de salvação: a mão direita do Senhor faz grandes feitos.

16 A mão direita do Senhor se eleva; a mão direita do Senhor faz grandes feitos.

17 Não morrerei, mas viverei; e contarei as obras do Senhor.

18 O Senhor me castigou muito, mas não me entregou à morte.

19 Abram para mim as portas da justiça: entrarei por elas e louvarei ao Senhor.

20 Esta é a porta do Senhor, pela qual os justos entrarão.

21 Eu te louvarei, pois me escutaste e te tornaste a minha salvação.

22 A pedra que os construtores rejeitaram se tornou a pedra principal da esquina.

23 Isso foi feito pelo Senhor; é maravilhoso aos nossos olhos.

24 Este é o dia que o Senhor fez: vamos nos alegrar e nos encher de alegria nele.

25 Salva-nos agora, nós te pedimos, ó Senhor! Ó Senhor, nós te pedimos: faze-nos prosperar.

26 Bendito aquele que vem em nome do Senhor! Da casa do Senhor, nós abençoamos vocês.

27 O Senhor é Deus e nos mostrou a luz: amarrem com cordas o animal do sacrifício da festa, até os chifres do altar.

28 Tu és o meu Deus, e eu te louvarei; tu és o meu Deus, e eu te exaltarei.

29 Louvem ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua bondade dura para sempre.

Salmo 119

1 Felizes os que são retos em seus caminhos, que andam na lei do Senhor.

2 Felizes os que guardam os seus testemunhos e o buscam com todo o coração.

3 E não praticam injustiça; andam nos seus caminhos.

4 Tu ordenaste os teus mandamentos para que os cumpríssemos com cuidado.

5 Quem dera os meus caminhos fossem dirigidos a cumprir os teus estatutos!

6 Então não ficarei envergonhado, quando der atenção a todos os teus mandamentos.

7 Eu te louvarei com um coração reto, quando tiver aprendido os teus justos juízos.

8 Cumprirei os teus estatutos; não me abandones totalmente.

9 Como o jovem purificará o seu caminho? Cuidando dele conforme a tua palavra.

10 Com todo o meu coração te busquei; não me deixes desviar dos teus mandamentos.

11 Tenho escondido a tua palavra no meu coração, para não pecar contra ti.

12 Bendito és tu, ó Senhor; ensina-me os teus estatutos.

13 Com os meus lábios declarei todos os juízos da tua boca.

14 Alegrei-me tanto no caminho dos teus testemunhos como em todas as riquezas.

15 Meditarei nos teus preceitos e darei atenção aos teus caminhos.

16 Terei prazer nos teus estatutos; não me esquecerei da tua palavra.

17 Faze bem ao teu servo, para que viva e cumpra a tua palavra.

18 Abre os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei.

19 Sou peregrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.

20 A minha alma está abatida de tanto desejar os teus juízos em todo o tempo.

21 Tu repreendeste duramente os orgulhosos que são amaldiçoados, que se desviam dos teus mandamentos.

22 Tira de sobre mim a vergonha e o desprezo, pois guardei os teus testemunhos.

23 Príncipes também se sentaram e falaram contra mim, mas o teu servo meditou nos teus estatutos.

24 Também os teus testemunhos são o meu prazer e os meus conselheiros.

25 A minha alma está presa ao pó; dá-me vida segundo a tua palavra.

26 Eu te contei os meus caminhos, e tu me ouviste; ensina-me os teus estatutos.

27 Faze-me entender os caminhos dos teus preceitos; assim falarei das tuas maravilhas.

28 A minha alma se derrete de tristeza; fortalece-me segundo a tua palavra.

29 Afasta de mim o caminho da falsidade e, por tua piedade, concede-me a tua lei.

30 Tenho escolhido o caminho da verdade; tenho posto os teus juízos diante de mim.

31 Tenho me apegado aos teus testemunhos; ó Senhor, não me deixes envergonhado.

32 Percorrerei o caminho dos teus mandamentos, quando ampliares o meu coração.

33 Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e eu o guardarei até o fim.

34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei e a cumprirei de todo o meu coração.

35 Faze-me andar no caminho dos teus mandamentos, porque nele tenho prazer.

36 Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não à cobiça.

37 Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade e dá-me vida no teu caminho.

38 Confirma a tua palavra ao teu servo, que se dedica a temer a ti.

39 Afasta de mim a vergonha que temo, pois os teus juízos são bons.

40 Tenho desejado os teus preceitos; dá-me vida na tua justiça.

41 Venham sobre mim também as tuas misericórdias, ó Senhor, e a tua salvação segundo a tua palavra.

42 Assim terei o que responder a quem me insulta, pois confio na tua palavra.

43 E não tires totalmente a palavra de verdade da minha boca, pois tenho esperado nos teus juízos.

44 Assim cumprirei continuamente a tua lei, para sempre e eternamente.

45 E andarei em liberdade, pois busco os teus preceitos.

46 Também falarei dos teus testemunhos diante dos reis e não me envergonharei.

47 E terei prazer nos teus mandamentos, que tenho amado.

48 Também levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que amei, e meditarei nos teus estatutos.

49 Lembra-te da palavra dada ao teu servo, na qual me fizeste esperar.

50 Este é o meu consolo na minha aflição: a tua palavra me deu vida.

51 Os orgulhosos zombaram muito de mim; contudo, não me desviei da tua lei.

52 Lembrei-me dos teus juízos de tempos muito antigos, ó Senhor, e assim me consolei.

53 Grande indignação se apoderou de mim por causa dos ímpios que abandonam a tua lei.

54 Os teus estatutos têm sido os meus cânticos na casa da minha peregrinação.

55 À noite, lembrei-me do teu nome, ó Senhor, e cumpri a tua lei.

56 Isto fiz, porque guardei os teus mandamentos.

57 O Senhor é a minha porção; eu disse que cumpriria as tuas palavras.

58 Pedi sinceramente o teu favor com todo o meu coração; tem piedade de mim segundo a tua palavra.

59 Considerei os meus caminhos e voltei os meus pés para os teus testemunhos.

60 Apressei-me e não demorei a cumprir os teus mandamentos.

61 Bandos de ímpios me saquearam, mas eu não me esqueci da tua lei.

62 À meia-noite me levantarei para te louvar pelos teus justos juízos.

63 Sou companheiro de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos.

64 A terra, ó Senhor, está cheia da tua bondade; ensina-me os teus estatutos.

65 Fizeste bem ao teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me bom senso e conhecimento, pois acreditei nos teus mandamentos.

67 Antes de sofrer aflição, eu andava no erro; mas agora tenho guardado a tua palavra.

68 Tu és bom e fazes o bem; ensina-me os teus estatutos.

69 Os orgulhosos inventaram mentiras contra mim; mas eu guardarei os teus preceitos com todo o meu coração.

70 O coração deles se engrossa como gordura, mas eu tenho prazer na tua lei.

71 Foi bom para mim ter sofrido aflição, para que aprendesse os teus estatutos.

72 A lei da tua boca é melhor para mim do que milhares de ouro ou prata.

73 As tuas mãos me fizeram e me formaram; dá-me inteligência para entender os teus mandamentos.

74 Os que te temem se alegraram quando me viram, porque tenho esperado na tua palavra.

75 Sei bem, ó Senhor, que os teus juízos são justos e que, segundo a tua fidelidade, me afligiste.

76 Que a tua bondade sirva, então, para me consolar, segundo a palavra que deste ao teu servo.

77 Venham sobre mim as tuas misericórdias, para que eu viva, pois a tua lei é o meu prazer.

78 Fiquem envergonhados os orgulhosos, pois me trataram de maneira perversa, sem motivo; mas eu meditarei nos teus preceitos.

79 Voltem-se para mim os que te temem e aqueles que têm conhecido os teus testemunhos.

80 Que o meu coração seja reto nos teus estatutos, para que eu não fique envergonhado.

81 A minha alma perde as forças pela tua salvação, mas espero na tua palavra.

82 Os meus olhos perdem as forças pela tua palavra; enquanto isso, eu dizia: Quando me consolarás?

83 Pois estou como um odre na fumaça; contudo, não me esqueço dos teus estatutos.

84 Quantos serão os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os que me perseguem?

85 Os orgulhosos cavaram covas para mim, o que não está de acordo com a tua lei.

86 Todos os teus mandamentos são verdade; com mentiras me perseguem. Ajuda-me.

87 Quase têm me destruído sobre a terra, mas eu não abandonei os teus preceitos.

88 Dá-me vida segundo a tua bondade; assim guardarei o testemunho da tua boca.

89 Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu.

90 A tua fidelidade dura de geração em geração; tu firmaste a terra, e ela permanece firme.

91 Eles continuam até hoje, segundo as tuas determinações, porque todos são teus servos.

92 Se a tua lei não fosse todo o meu prazer, eu teria morrido há muito tempo na minha aflição.

93 Nunca me esquecerei dos teus preceitos, pois por eles me tens dado vida.

94 Sou teu, salva-me, pois tenho buscado os teus preceitos.

95 Os ímpios me esperam para me destruir, mas eu considerarei os teus testemunhos.

96 Tenho visto um limite em toda perfeição, mas o teu mandamento é extremamente amplo.

97 Oh, quanto amo a tua lei! Ela é a minha meditação durante todo o dia.

98 Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio do que os meus inimigos, pois eles estão sempre comigo.

99 Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque os teus testemunhos são a minha meditação.

100 Entendo mais do que os antigos, porque guardo os teus preceitos.

101 Desviei os meus pés de todo caminho mau, para guardar a tua palavra.

102 Não me afastei dos teus juízos, pois tu me ensinaste.

103 Oh, como as tuas palavras são doces ao meu paladar, mais doces do que o mel à minha boca!

104 Pelos teus mandamentos alcancei entendimento; por isso odeio todo caminho falso.

105 A tua palavra é uma lâmpada para os meus pés e uma luz para o meu caminho.

106 Jurei que guardarei os teus justos juízos, e cumprirei esse juramento.

107 Estou muito aflito; dá-me vida, ó Senhor, segundo a tua palavra.

108 Aceita, eu te peço, as ofertas voluntárias da minha boca, ó Senhor; ensina-me os teus juízos.

109 A minha alma está continuamente nas minhas mãos; no entanto, não me esqueço da tua lei.

110 Os ímpios armaram uma armadilha para mim; contudo, não me desviei dos teus preceitos.

111 Tenho tomado os teus testemunhos como herança para sempre, pois são a alegria do meu coração.

112 Inclinei o meu coração a guardar os teus estatutos, para sempre, até o fim.

113 Odeio a duplicidade, mas amo a tua lei.

114 Tu és o meu refúgio e o meu escudo; espero na tua palavra.

115 Afastem-se de mim, malfeitores, pois guardarei os mandamentos do meu Deus.

116 Sustenta-me conforme a tua palavra, para que eu viva, e não me deixes envergonhado da minha esperança.

117 Sustenta-me, e serei salvo, e continuamente darei atenção aos teus estatutos.

118 Tu tens pisado todos os que se desviam dos teus estatutos, pois o engano deles é falsidade.

119 Tu tiraste da terra todos os ímpios, como a escória; por isso amo os teus testemunhos.

120 O meu corpo se arrepiou de temor de ti, e temi os teus juízos.

121 Pratiquei o juízo e a justiça; não me entregues aos meus opressores.

122 Sê o fiador do teu servo para o bem; não deixes que os orgulhosos me oprimam.

123 Os meus olhos perderam as forças pela tua salvação e pela promessa da tua justiça.

124 Trata o teu servo segundo a tua bondade e ensina-me os teus estatutos.

125 Sou teu servo; dá-me inteligência para entender os teus testemunhos.

126 Já é tempo de agires, ó Senhor, pois eles têm violado a tua lei.

127 Por isso amo os teus mandamentos mais do que o ouro, e ainda mais do que o ouro fino.

128 Por isso considero retos todos os teus preceitos a respeito de tudo e odeio todo caminho falso.

129 Os teus testemunhos são maravilhosos; por isso a minha alma os guarda.

130 A entrada das tuas palavras dá luz, dá entendimento aos simples.

131 Abri a minha boca e respirei, pois desejei os teus mandamentos.

132 Olha para mim e tem piedade de mim, como costumas fazer com os que amam o teu nome.

133 Ordena os meus passos na tua palavra, e que nenhuma injustiça se apodere de mim.

134 Livra-me da opressão do homem; assim guardarei os teus preceitos.

135 Faze o teu rosto brilhar sobre o teu servo e ensina-me os teus estatutos.

136 Rios de água correm dos meus olhos, porque não guardam a tua lei.

137 Tu és justo, ó Senhor, e os teus juízos são retos.

138 Os teus testemunhos, que ordenaste, são retos e muito fiéis.

139 O meu zelo me consumiu, porque os meus inimigos se esqueceram da tua palavra.

140 A tua palavra é muito pura; por isso o teu servo a ama.

141 Sou pequeno e desprezado, porém não me esqueço dos teus mandamentos.

142 A tua justiça é uma justiça eterna, e a tua lei é a verdade.

143 Dificuldade e angústia se apoderam de mim; contudo, os teus mandamentos são o meu prazer.

144 A justiça dos teus testemunhos é eterna; dá-me inteligência, e viverei.

145 Clamei de todo o meu coração; escuta-me, Senhor, e guardarei os teus estatutos.

146 Invoquei a ti; salva-me, e guardarei os teus testemunhos.

147 Antecipei-me ao amanhecer e clamei; esperei na tua palavra.

148 Os meus olhos se anteciparam às vigílias da noite, para meditar na tua palavra.

149 Ouve a minha voz segundo a tua bondade; dá-me vida, ó Senhor, segundo o teu juízo.

150 Aproximam-se os que se dedicam a maltratar; afastam-se da tua lei.

151 Tu estás perto, ó Senhor, e todos os teus mandamentos são a verdade.

152 Há muito tempo soube, a respeito dos teus testemunhos, que tu os estabeleceste para sempre.

153 Olha para a minha aflição e livra-me, pois não me esqueci da tua lei.

154 Defende a minha causa e livra-me; dá-me vida segundo a tua palavra.

155 A salvação está longe dos ímpios, pois não buscam os teus estatutos.

156 Muitas são as tuas misericórdias, ó Senhor; dá-me vida segundo os teus juízos.

157 Muitos são os meus perseguidores e os meus inimigos; porém, não me desvio dos teus testemunhos.

158 Vi os transgressores e me afligi, porque não cumprem a tua palavra.

159 Considera como amo os teus preceitos; dá-me vida, ó Senhor, segundo a tua bondade.

160 A tua palavra é a verdade desde o princípio, e cada um dos teus juízos dura para sempre.

161 Príncipes me perseguiram sem motivo, mas o meu coração temeu a tua palavra.

162 Alegro-me com a tua palavra, como quem encontra um grande despojo.

163 Abomino e odeio a falsidade, porém amo a tua lei.

164 Sete vezes por dia te louvo pelos juízos da tua justiça.

165 Os que amam a tua lei têm muita paz, e para eles não há tropeço.

166 Senhor, tenho esperado na tua salvação e tenho cumprido os teus mandamentos.

167 A minha alma tem guardado os teus testemunhos; eu os amo muitíssimo.

168 Tenho cumprido os teus preceitos e os teus testemunhos, porque todos os meus caminhos estão diante de ti.

169 Que o meu clamor chegue a ti, ó Senhor; dá-me entendimento conforme a tua palavra.

170 Que a minha súplica chegue diante da tua face; livra-me segundo a tua palavra.

171 Os meus lábios expressaram louvor quando me ensinaste os teus estatutos.

172 A minha língua falará da tua palavra, pois todos os teus mandamentos são justiça.

173 Venha a tua mão me socorrer, pois escolhi os teus preceitos.

174 Tenho desejado a tua salvação, ó Senhor; a tua lei é todo o meu prazer.

175 Que a minha alma viva, e ela te louvará; que os teus juízos me ajudem.

176 Desviei-me como a ovelha perdida; busca o teu servo, pois não me esqueci dos teus mandamentos.

Salmo 120

1 Na minha angústia, clamei ao Senhor, e ele me ouviu.

2 Senhor, livra a minha alma dos lábios mentirosos e da língua enganadora.

3 O que será dado a você, ou o que será acrescentado a você, língua enganadora?

4 Flechas afiadas do homem valente, com brasas vivas de zimbro.

5 Ai de mim, que vivo como peregrino em Meseque e moro nas tendas de Quedar!

6 A minha alma morou por bastante tempo com os que detestam a paz.

7 Sou pacífico, mas, quando eu falo, eles já procuram guerra.

Salmo 121

1 Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem a minha salvação.

2 O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra.

3 Não deixará o seu pé vacilar. Aquele que guarda você não cochilará.

4 Quem guarda Israel não cochilará nem dormirá.

5 O Senhor é quem guarda você. O Senhor é a sua sombra à sua direita.

6 O sol não fará mal a você de dia, nem a lua de noite.

7 O Senhor guardará você de todo o mal. Guardará a sua alma.

8 O Senhor guardará a sua entrada e a sua saída, desde agora e para sempre.

Salmo 122

1 Fiquei alegre quando me disseram: “Vamos à casa do Senhor.”

2 Nossos pés estão dentro das suas portas, ó Jerusalém.

3 Jerusalém está construída como uma cidade compacta,

4 onde sobem as tribos, as tribos do Senhor, conforme foi ordenado a Israel, para dar graças ao nome do Senhor.

5 Pois ali estão os tronos de julgamento, os tronos da casa de Davi.

6 Orem pela paz de Jerusalém: prosperarão aqueles que amam você.

7 Haja paz dentro dos seus muros e prosperidade dentro dos seus palácios.

8 Por causa dos meus irmãos e amigos, direi: “Que a paz esteja em você.”

9 Por causa da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o seu bem.

Salmo 123

1 A ti levanto os meus olhos, ó tu que habitas nos céus.

2 Assim como os olhos dos servos estão atentos às mãos dos seus senhores, e os olhos da serva às mãos de sua senhora, assim os nossos olhos estão atentos ao Senhor, nosso Deus, até que tenha piedade de nós.

3 Tem piedade de nós, ó Senhor, tem piedade de nós, pois estamos muito fartos de desprezo.

4 A nossa alma está extremamente cheia da zombaria daqueles que vivem à vontade e do desprezo dos orgulhosos.

Salmo 124

1 Que Israel diga agora: se não tivesse sido o Senhor, que esteve ao nosso lado;

2 Se não tivesse sido o Senhor, que esteve ao nosso lado quando os homens se levantaram contra nós,

3 eles então nos teriam engolido vivos, quando sua ira se inflamasse contra nós.

4 Então as águas teriam transbordado sobre nós, e a corrente teria passado sobre a nossa alma;

5 então as águas orgulhosas teriam passado sobre a nossa alma.

6 Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presa aos dentes deles.

7 A nossa alma escapou como um pássaro da armadilha dos caçadores de pássaros. A armadilha se quebrou, e nós escapamos.

8 O nosso socorro está no nome do Senhor, que fez o céu e a terra.

Salmo 125

1 Os que confiam no Senhor serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre.

2 Assim como os montes estão ao redor de Jerusalém, o Senhor está em volta do seu povo, desde agora e para sempre.

3 Porque o cetro da impiedade não permanecerá sobre a sorte dos justos, a não ser que o justo estenda suas mãos para a iniquidade.

4 Faze o bem, ó Senhor, aos bons e aos que são retos de coração.

5 Quanto àqueles que se desviam para caminhos tortuosos, o Senhor os levará com os que praticam a maldade. Haverá paz sobre Israel.

Salmo 126

1 Quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham.

2 Então a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de cântico. Então se dizia entre as nações: “O Senhor fez grandes coisas por eles.”

3 O Senhor fez grandes coisas por nós, e por isso estamos alegres.

4 Traze-nos outra vez do cativeiro, ó Senhor, como as correntes de água no sul.

5 Os que semeiam em lágrimas colherão com alegria.

6 Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus feixes.

Salmo 127

1 Se o Senhor não construir a casa, em vão trabalham os que a constroem. Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

2 Será inútil vocês se levantarem de madrugada, descansarem tarde e comerem o pão de dores, pois assim ele dá aos seus amados o sono.

3 Os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre é a sua recompensa.

4 Como flechas na mão de um homem valente, assim são os filhos da juventude.

5 Feliz o homem que enche deles a sua aljava: não serão envergonhados, mas falarão com os seus inimigos à porta.

Salmo 128

1 Feliz é aquele que teme o Senhor e anda nos seus caminhos.

2 Pois você comerá do trabalho das suas mãos. Você será feliz, e tudo irá bem com você.

3 Sua mulher será como uma videira que dá frutos aos lados da sua casa; seus filhos serão como plantas de oliveira ao redor da sua mesa.

4 É assim que será abençoado o homem que teme o Senhor.

5 O Senhor abençoará você desde Sião, e você verá os bens de Jerusalém em todos os dias da sua vida.

6 E você verá os filhos dos seus filhos e a paz sobre Israel.

Salmo 129

1 Muitas vezes me angustiaram desde a minha juventude. Que Israel diga agora:

2 Muitas vezes me angustiaram desde a minha juventude, mas não prevaleceram contra mim.

3 Os lavradores araram sobre as minhas costas; fizeram longos os seus sulcos.

4 O Senhor é justo: cortou as cordas dos ímpios.

5 Sejam envergonhados e voltem para trás todos os que odeiam Sião.

6 Sejam como a erva dos telhados, que seca antes que a arranquem,

7 com a qual quem colhe não enche a mão, nem quem amarra os feixes enche o braço.

8 E que os que passam também não digam: “A bênção do Senhor esteja sobre vocês; nós abençoamos vocês em nome do Senhor.”

Salmo 130

1 Das profundezas clamo a ti, ó Senhor.

2 Senhor, escuta a minha voz. Que os teus ouvidos estejam atentos à voz das minhas súplicas.

3 Se tu, Senhor, levares em conta as iniquidades, Senhor, quem resistirá?

4 Mas contigo está o perdão, para que sejas temido.

5 Aguardo o Senhor; a minha alma o aguarda, e espero na sua palavra.

6 A minha alma aguarda o Senhor, mais do que os guardas aguardam a manhã, mais do que aqueles que vigiam aguardam a manhã.

7 Que Israel espere no Senhor, porque no Senhor há misericórdia, e nele há abundante redenção.

8 E ele redimirá Israel de todas as suas iniquidades.

Salmo 131

1 Senhor, o meu coração não se elevou, nem os meus olhos se levantaram. Não me ocupo de grandes assuntos, nem de coisas muito elevadas para mim.

2 Certamente, tenho me comportado e me acalmado como uma criança desmamada de sua mãe. A minha alma está como uma criança desmamada.

3 Que Israel espere no Senhor, desde agora e para sempre.

Salmo 132

1 Lembra-te, Senhor, de Davi e de todas as suas aflições.

2 Como ele jurou ao Senhor e fez votos ao Poderoso de Jacó, dizendo:

3 “Certamente não entrarei na tenda da minha casa, nem subirei ao leito da minha cama.

4 Não darei sono aos meus olhos, nem deixarei minhas pálpebras adormecerem,

5 enquanto não encontrar um lugar para o Senhor, uma morada para o Poderoso de Jacó.”

6 Ouvimos falar dela em Efrata e a encontramos no campo do bosque.

7 Entraremos nas suas moradas; nós nos prostraremos diante do apoio de seus pés.

8 Levanta-te, Senhor, no teu repouso, tu e a arca da tua força.

9 Que os teus sacerdotes se vistam de justiça e os teus santos se alegrem.

10 Por amor de Davi, teu servo, não rejeites o teu ungido.

11 O Senhor jurou a Davi pela verdade e não se afastará dela: “Do fruto do seu ventre porei sobre o seu trono.

12 Se os seus filhos guardarem a minha aliança e os meus testemunhos, que lhes ensinarei, também os filhos deles se sentarão para sempre no seu trono.”

13 Pois o Senhor escolheu Sião; desejou-a para sua habitação, dizendo:

14 “Este é o meu repouso para sempre; aqui habitarei, pois o desejei.

15 Abençoarei abundantemente o seu alimento; saciarei de pão os seus necessitados.

16 Vestirei os seus sacerdotes de salvação, e os seus santos saltarão de alegria.

17 Ali farei brotar a força de Davi; preparei uma lâmpada para o meu ungido.

18 Vestirei os seus inimigos de vergonha, mas sobre ele florescerá a sua coroa.”

Salmo 133

1 Oh! Como é bom e agradável que os irmãos vivam em união!

2 É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce até a borda de suas roupas.

3 Como o orvalho de Hermom e como o que desce sobre os montes de Sião, porque ali o Senhor ordena a bênção e vida para sempre.

Salmo 134

1 Vejam, bendigam ao Senhor, todos vocês, servos do Senhor, que permanecem na casa do Senhor todas as noites.

2 Levantem as mãos de vocês no santuário e bendigam ao Senhor.

3 Que o Senhor, que fez o céu e a terra, abençoe você desde Sião.

Salmo 135

1 Louvem ao Senhor. Louvem o nome do Senhor; louvem a ele, servos do Senhor.

2 Vocês que estão na casa do Senhor, nos pátios da casa do nosso Deus.

3 Louvem ao Senhor, porque o Senhor é bom; cantem louvores ao seu nome, porque é agradável.

4 Porque o Senhor escolheu Jacó para si, e Israel para ser seu próprio tesouro.

5 Porque eu sei que o Senhor é grande e que o nosso Deus está acima de todos os deuses.

6 O Senhor fez tudo o que quis, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos.

7 Faz subir os vapores das extremidades da terra; faz os relâmpagos para a chuva; faz sair os ventos dos seus tesouros.

8 Aquele que feriu os primogênitos do Egito, tanto dos seres humanos como dos animais.

9 Aquele que enviou sinais e prodígios no meio de você, ó Egito, contra Faraó e contra os seus servos.

10 Aquele que feriu muitas nações e matou reis poderosos:

11 Seom, rei dos amorreus, e Ogue, rei de Basã, e todos os reinos de Canaã.

12 E deu a terra deles como herança, como herança a Israel, seu povo.

13 O teu nome, ó Senhor, dura para sempre; e a tua memória, ó Senhor, de geração em geração.

14 Pois o Senhor julgará o seu povo e se arrependerá em relação aos seus servos.

15 Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos seres humanos.

16 Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem.

17 Têm ouvidos, mas não ouvem, nem há respiração alguma nas suas bocas.

18 Que se tornem semelhantes a eles os que os fazem e todos os que confiam neles.

19 Casa de Israel, bendigam ao Senhor; casa de Arão, bendigam ao Senhor.

20 Casa de Levi, bendigam ao Senhor; vocês que temem ao Senhor, louvem ao Senhor.

21 Bendito seja, desde Sião, o Senhor, que habita em Jerusalém. Louvem ao Senhor.

Salmo 136

1 Louvem ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua bondade dura para sempre.

2 Louvem ao Deus dos deuses; porque a sua bondade dura para sempre.

3 Louvem ao Senhor dos senhores; porque a sua bondade dura para sempre.

4 Àquele que só faz maravilhas; porque a sua bondade dura para sempre.

5 Àquele que, com entendimento, fez os céus; porque a sua bondade dura para sempre.

6 Àquele que estendeu a terra sobre as águas; porque a sua bondade dura para sempre.

7 Àquele que fez os grandes astros luminosos; porque a sua bondade dura para sempre.

8 O sol para governar de dia; porque a sua bondade dura para sempre.

9 A lua e as estrelas para governarem à noite; porque a sua bondade dura para sempre.

10 Àquele que feriu o Egito nos seus primogênitos; porque a sua bondade dura para sempre.

11 E tirou Israel do meio deles; porque a sua bondade dura para sempre.

12 Com mão forte e com braço estendido; porque a sua bondade dura para sempre.

13 Àquele que dividiu o Mar Vermelho em duas partes; porque a sua bondade dura para sempre.

14 E fez Israel passar pelo meio delas; porque a sua bondade dura para sempre.

15 Mas derrubou Faraó com o seu exército no Mar Vermelho; porque a sua bondade dura para sempre.

16 Àquele que guiou o seu povo pelo deserto; porque a sua bondade dura para sempre.

17 Àquele que feriu os grandes reis; porque a sua bondade dura para sempre.

18 E matou reis famosos; porque a sua bondade dura para sempre.

19 Seom, rei dos amorreus; porque a sua bondade dura para sempre.

20 E Ogue, rei de Basã; porque a sua bondade dura para sempre.

21 E deu a terra deles como herança; porque a sua bondade dura para sempre.

22 Como herança mesmo a Israel, seu servo; porque a sua bondade dura para sempre.

23 Àquele que se lembrou da nossa condição humilde; porque a sua bondade dura para sempre.

24 E nos libertou dos nossos inimigos; porque a sua bondade dura para sempre.

25 Àquele que dá alimento a toda carne; porque a sua bondade dura para sempre.

26 Louvem ao Deus dos céus; porque a sua bondade dura para sempre.

Salmo 137

1 Junto dos rios da Babilônia, ali nos sentamos e choramos quando nos lembramos de Sião.

2 Nos salgueiros que há no meio dela, penduramos as nossas harpas.

3 Pois lá aqueles que nos levaram cativos nos pediam uma canção; e os que nos destruíram pediam que os alegrássemos, dizendo: Cantem para nós uma das canções de Sião.

4 Como cantaremos a canção do Senhor em terra estrangeira?

5 Se eu me esquecer de você, ó Jerusalém, que a minha mão direita se esqueça da sua habilidade.

6 Se eu não me lembrar de você, que a minha língua fique presa ao céu da boca; se eu não preferir Jerusalém à minha maior alegria.

7 Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom no dia de Jerusalém, que diziam: Arrasem a cidade, arrasem até os seus alicerces!

8 Ah, filha da Babilônia, que vai ser devastada! Feliz aquele que retribuir a você o que você nos fez.

9 Feliz aquele que pegar os seus filhos e os bater contra as pedras.

Salmo 138

1 Eu te louvarei, Senhor, de todo o meu coração. Na presença dos deuses, cantarei louvores a ti.

2 Eu me inclinarei em direção ao teu santo templo e louvarei o teu nome pela tua bondade e pela tua verdade, pois engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome.

3 No dia em que clamei, tu me escutaste e fortaleceste a minha alma.

4 Todos os reis da terra te louvarão, ó Senhor, quando ouvirem as palavras da tua boca;

5 e cantarão os caminhos do Senhor, pois grande é a glória do Senhor.

6 Embora o Senhor seja elevado, ele dá atenção ao humilde, mas conhece de longe o orgulhoso.

7 Enquanto eu andar no meio da angústia, tu me farás reviver. Estenderás a tua mão contra a ira dos meus inimigos, e a tua mão direita me salvará.

8 O Senhor tornará perfeito o que me diz respeito. A tua bondade, ó Senhor, dura para sempre. Não abandones as obras das tuas mãos.

Salmo 139

1 Senhor, tu me sondaste e me conheces.

2 Tu sabes quando me sento e quando me levanto; de longe entendes o meu pensamento.

3 Cercas o meu andar e o meu deitar; conheces todos os meus caminhos.

4 Antes mesmo de haver qualquer palavra na minha língua, tu já conheces tudo, ó Senhor.

5 Tu me cercaste por trás e pela frente e puseste sobre mim a tua mão.

6 Esse conhecimento é maravilhoso demais para mim; tão elevado que não posso alcançá-lo.

7 Para onde irei, longe do teu Espírito? Ou para onde fugirei da tua face?

8 Se eu subir ao céu, lá tu estás; se fizer a minha cama no inferno, tu também estás ali.

9 Se eu tomar as asas do amanhecer, se morar nas extremidades do mar,

10 até ali a tua mão me guiará, e a tua mão direita me sustentará.

11 Se eu disser: “Certamente as trevas me encobrirão”, então a noite será luz ao meu redor.

12 Nem mesmo as trevas me encobrem de ti; a noite, porém, brilha como o dia. As trevas e a luz são para ti a mesma coisa.

13 Pois possuíste os meus rins; cobriste-me no ventre de minha mãe.

14 Eu te louvarei, porque fui feito de um modo terrível e tão maravilhoso. Maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma sabe disso muito bem.

15 Os meus ossos não ficaram escondidos de ti quando fui feito em segredo e entretecido nas profundezas da terra.

16 Os teus olhos viram o meu corpo ainda sem forma. No teu livro foram escritas todas essas coisas, que foram formadas em sequência, quando ainda não havia nenhuma delas.

17 Como são preciosos para mim os teus pensamentos, ó Deus! Como são grandes as somas deles!

18 Se eu as contasse, seriam mais numerosas do que a areia. Quando acordo, ainda estou contigo.

19 Ó Deus, tu certamente matarás o ímpio. Portanto, afastem-se de mim, homens sanguinários.

20 Pois falam com maldade contra ti, e os teus inimigos tomam o teu nome em vão.

21 Não odeio eu, ó Senhor, aqueles que te odeiam? E não me aflijo por causa dos que se levantam contra ti?

22 Eu os odeio com ódio completo; considero-os inimigos.

23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; põe-me à prova e conhece os meus pensamentos.

24 Vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

1 Livra-me, ó Senhor, do homem mau; protege-me do homem violento,

2 que planeja o mal no coração. Eles se reúnem continuamente para a guerra.

3 Afiaram as línguas como a serpente; o veneno das víboras está debaixo dos seus lábios. (Selá)

4 Protege-me, ó Senhor, das mãos do ímpio; protege-me do homem violento. Eles planejaram me fazer tropeçar e cair.

5 Os orgulhosos armaram laços e cordas para mim; estenderam a rede ao lado do caminho; armaram laços corrediços para mim. (Selá)

6 Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deus. Ouve a voz das minhas súplicas, ó Senhor.

7 Senhor Deus, força da minha salvação, tu cobriste a minha cabeça no dia da batalha.

8 Não concedas, ó Senhor, ao ímpio os seus desejos; não favoreças o seu mau propósito, para que ele não se exalte. (Selá)

9 Quanto à cabeça dos que me cercam, que a maldade dos seus lábios os cubra.

10 Que brasas vivas caiam sobre eles; que sejam lançados no fogo, em covas profundas, para que não voltem a se levantar.

11 O homem de língua maldosa não terá firmeza na terra; o mal perseguirá o homem violento até que ele seja expulso da terra.

12 Sei que o Senhor defenderá a causa do oprimido e o direito do necessitado.

13 Assim, os justos louvarão o teu nome; os que são retos habitarão na tua presença.

Salmo 141

1 Senhor, a ti clamo, escuta-me; inclina os teus ouvidos à minha voz quando eu clamar a ti.

2 Suba a minha oração diante da tua face como incenso, e sejam as minhas mãos levantadas como o sacrifício da tarde.

3 Põe, ó Senhor, uma guarda na minha boca; guarda a porta dos meus lábios.

4 Não inclines o meu coração a coisas más, a praticar obras más com aqueles que praticam a iniquidade; e que eu não coma das suas delícias.

5 Que o justo me fira: será uma bondade. Que ele me repreenda: será um excelente óleo, que não me quebrará a cabeça; porque orarei nas suas próprias calamidades.

6 Quando os seus juízes forem derrubados pelos lados da rocha, ouvirão as minhas palavras, pois são agradáveis.

7 Os nossos ossos são espalhados na boca da sepultura, como se alguém tivesse rachado e partido lenha no chão.

8 Mas os meus olhos te contemplam, ó Deus, Senhor; em ti confio. Não deixes a minha alma nua.

9 Guarda-me das armadilhas que me armaram e dos laços corrediços dos que praticam a iniquidade.

10 Caiam os ímpios nas suas próprias redes, até que eu tenha escapado inteiramente.

Salmo 142

1 Com a minha voz clamei ao Senhor; com a minha voz supliquei ao Senhor.

2 Derramei a minha queixa diante dele; expus a ele a minha angústia.

3 Quando o meu espírito estava angustiado dentro de mim, tu conheceste o meu caminho. No caminho em que eu andava, esconderam uma armadilha para mim.

4 Olhei para a minha direita e vi, mas não havia quem me conhecesse. Faltou-me refúgio; ninguém cuidou da minha alma.

5 A ti, ó Senhor, clamei; disse: Tu és o meu refúgio e a minha porção na terra dos vivos.

6 Atende ao meu clamor, porque estou muito abatido. Livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.

7 Tira a minha alma da prisão, para que eu louve o teu nome. Os justos me rodearão, pois me fizeste bem.

Salmo 143

1 Ó Senhor, ouve a minha oração, inclina os ouvidos às minhas súplicas. Escuta-me segundo a tua verdade e segundo a tua justiça.

2 E não leves o teu servo a julgamento, porque, diante de ti, nenhum ser vivo será considerado justo.

3 Pois o inimigo perseguiu a minha alma; pisoteou-me até o chão; fez-me morar na escuridão, como aqueles que morreram há muito tempo.

4 Por isso, o meu espírito se angustia dentro de mim, e o meu coração está desolado dentro de mim.

5 Lembro-me dos dias antigos; penso em todos os teus feitos; medito na obra das tuas mãos.

6 Estendo para ti as minhas mãos; a minha alma tem sede de ti, como terra sedenta. (Selá)

7 Ouve-me depressa, ó Senhor; o meu espírito perde as forças. Não escondas de mim a tua face, para que eu não seja como os que descem à cova.

8 Faz-me ouvir a tua bondade pela manhã, pois em ti confio. Faz-me saber o caminho que devo seguir, porque a ti levanto a minha alma.

9 Livra-me, ó Senhor, dos meus inimigos; fujo para ti para me esconder.

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus. O teu Espírito é bom; guia-me por terra plana.

11 Dá-me vida, ó Senhor, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira a minha alma da angústia.

12 E, por tua misericórdia, arranca os meus inimigos pela raiz e destrói todos os que angustiam a minha alma, pois sou teu servo.

Salmo 144

1 Bendito seja o Senhor, minha rocha, que treina minhas mãos para a batalha e meus dedos para a guerra;

2 tu és minha bondade e minha fortaleza, meu lugar de proteção e meu libertador; meu escudo, em quem confio, e aquele que submete meu povo a mim.

3 Senhor, o que é o homem, para que o conheças, e o filho do homem, para que o estimes?

4 O homem é semelhante à vaidade; seus dias são como a sombra que passa.

5 Abaixa, ó Senhor, os teus céus e desce; toca os montes, e eles soltarão fumaça.

6 Lança teus raios e espalha-os; envia tuas flechas e derrota-os.

7 Estende tuas mãos lá do alto; livra-me e tira-me das muitas águas e das mãos dos estrangeiros,

8 cuja boca fala vaidade, e cuja mão direita é uma mão de falsidade.

9 A ti, ó Deus, cantarei um cântico novo; com o saltério e um instrumento de dez cordas, cantarei louvores a ti.

10 A ti, que dás a salvação aos reis e livras Davi, teu servo, da espada maligna.

11 Livra-me e tira-me das mãos dos estrangeiros, cuja boca fala vaidade, e cuja mão direita é uma mão de iniquidade;

12 para que nossos filhos sejam, na juventude, como plantas crescidas; para que nossas filhas sejam como pedras de esquina talhadas ao estilo de um palácio.

13 Para que nossas despensas se encham de todo tipo de provisão; para que nossos rebanhos produzam milhares e dezenas de milhares nas nossas ruas.

14 Para que nossos bois sejam fortes para o trabalho; para que não haja assaltos, nem saídas, nem gritos nas nossas ruas.

15 Feliz o povo com quem isso acontece; feliz o povo cujo Deus é o Senhor.

Salmo 145

1 Eu te exaltarei, ó Deus, meu rei, e bendirei o teu nome pelos séculos dos séculos e para sempre.

2 A cada dia te bendirei e louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos e para sempre.

3 O Senhor é grande e muito digno de louvor, e a sua grandeza não pode ser plenamente compreendida.

4 Uma geração louvará as tuas obras à outra geração, e anunciarão os teus feitos poderosos.

5 Falarei do esplendor glorioso da tua majestade e das tuas obras maravilhosas.

6 E se falará da força dos teus feitos terríveis, e contarei a tua grandeza.

7 Falarão abundantemente da lembrança da tua grande bondade e cantarão a tua justiça.

8 O Senhor é compassivo e bondoso, paciente e cheio de misericórdia.

9 O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias estão sobre todas as suas obras.

10 Todas as tuas obras te louvarão, ó Senhor, e os teus santos te bendirão.

11 Falarão da glória do teu reino e relatarão o teu poder,

12 para dar a conhecer aos filhos dos homens os teus feitos poderosos e a glória do esplendor do teu reino.

13 O teu reino é um reino eterno; o teu domínio dura por todas as gerações.

14 O Senhor sustenta todos os que caem e levanta todos os abatidos.

15 Os olhos de todos esperam em ti, e tu lhes dás o alimento no tempo certo.

16 Tu abres a tua mão e satisfazes os desejos de todos os seres vivos.

17 O Senhor é justo em todos os seus caminhos e santo em todas as suas obras.

18 O Senhor está perto de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.

19 Ele cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor e os salvará.

20 O Senhor guarda todos os que o amam, mas todos os ímpios serão destruídos.

21 A minha boca falará o louvor do Senhor, e toda a carne louvará o seu santo nome pelos séculos dos séculos e para sempre.

Salmo 146

1 Louvem ao Senhor. Ó minha alma, louve ao Senhor.

2 Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu estiver vivo.

3 Não confiem em príncipes, nem no filho do homem, em quem não há salvação.

4 Sai o seu espírito; volta à terra. Naquele mesmo dia, os seus pensamentos desaparecem.

5 Feliz aquele que tem o Deus de Jacó como seu auxílio e cuja esperança está no Senhor, seu Deus.

6 Aquele que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que há neles, e que mantém a verdade para sempre;

7 que faz justiça aos oprimidos e dá pão aos famintos. O Senhor liberta os presos.

8 O Senhor abre os olhos dos cegos. O Senhor levanta os abatidos. O Senhor ama os justos.

9 O Senhor protege os estrangeiros, sustenta o órfão e a viúva, mas desorganiza o caminho dos ímpios.

10 O Senhor reinará eternamente; o seu Deus, ó Sião, é de geração em geração. Louvem ao Senhor.

Salmo 147

1 Louvem ao Senhor, porque é bom cantar louvores ao nosso Deus, porque é agradável; o louvor é apropriado.

2 O Senhor edifica Jerusalém e reúne os dispersos de Israel.

3 Cura os de coração ferido e enfaixa suas feridas.

4 Conta o número das estrelas e chama todas elas pelos seus nomes.

5 Nosso Senhor é grande e tem grande poder; seu entendimento é infinito.

6 O Senhor eleva os humildes e derruba os ímpios até o chão.

7 Cantem ao Senhor em ação de graças; cantem louvores ao nosso Deus ao som da harpa.

8 Ele é quem cobre o céu de nuvens, prepara a chuva para a terra e faz crescer erva sobre os montes.

9 É quem dá aos animais seu sustento e aos filhotes dos corvos, quando clamam.

10 Não sente prazer na força do cavalo, nem se agrada das pernas do homem.

11 O Senhor se agrada dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia.

12 Louve ao Senhor, ó Jerusalém; louve ao seu Deus, ó Sião.

13 Pois ele fortaleceu os ferrolhos das suas portas; abençoa seus filhos dentro de você.

14 Ele é quem estabelece a paz dentro dos seus limites e sacia você com a melhor farinha.

15 É quem envia seu mandamento à terra; sua palavra corre velozmente.

16 É quem dá a neve como lã e espalha a geada como cinza.

17 É quem lança seu gelo em pedaços; quem pode resistir ao seu frio?

18 Envia sua palavra e os faz derreter; faz o vento soprar, e as águas correm.

19 Mostra sua palavra a Jacó, seus estatutos e seus juízos a Israel.

20 Não fez assim a nenhuma outra nação; quanto aos seus juízos, elas não os conhecem. Louvem ao Senhor.

Salmo 148

1 Louvem ao Senhor. Louvem ao Senhor desde os céus, louvem a ele nas alturas.

2 Louvem a ele, todos os seus anjos; louvem a ele, todos os seus exércitos.

3 Louvem a ele, sol e lua; louvem a ele, todas as estrelas brilhantes.

4 Louvem a ele, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus.

5 Louvem o nome do Senhor, pois ele mandou, e logo foram criados.

6 E ele os estabeleceu para sempre e lhes deu uma lei que não ultrapassarão.

7 Louvem ao Senhor desde a terra: vocês, baleias, e todos os abismos,

8 fogo e granizo, neve e vapores, e vento tempestuoso que executa a sua palavra,

9 montes e todas as colinas, árvores frutíferas e todos os cedros,

10 os animais selvagens e todos os rebanhos, seres que rastejam e aves que voam,

11 reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juízes da terra,

12 rapazes e moças, idosos e crianças.

13 Louvem o nome do Senhor, pois só o seu nome é exaltado. A sua glória está sobre a terra e o céu.

14 Ele também exalta o poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, um povo que lhe é próximo. Louvem ao Senhor.

Salmo 149

1 Louvem ao Senhor. Cantem ao Senhor um cântico novo e cantem seu louvor na reunião dos santos.

2 Alegre-se Israel naquele que o fez; alegrem-se os filhos de Sião no seu rei.

3 Louvem o seu nome com flauta; cantem louvores a ele com pandeiro e harpa.

4 Porque o Senhor se agrada do seu povo; enfeitará os mansos com a salvação.

5 Exultem os santos na glória; alegrem-se nas suas camas.

6 Estejam na garganta deles os altos louvores de Deus, e uma espada de dois gumes nas suas mãos,

7 para se vingarem das nações e repreenderem os povos;

8 para prenderem os seus reis com correntes e os seus nobres com grilhões de ferro;

9 para executarem neles o julgamento escrito. Esta será a glória de todos os santos. Louvem ao Senhor.

Salmo 150

1 Louvem ao Senhor. Louvem a Deus no seu santuário. Louvem a Deus no firmamento do seu poder.

2 Louvem a Deus pelos seus atos poderosos. Louvem a Deus de acordo com a excelência da sua grandeza.

3 Louvem a Deus com o som de trombeta. Louvem a Deus com o saltério e a harpa.

4 Louvem a Deus com o adufe e a flauta. Louvem a Deus com instrumento de cordas e com órgãos.

5 Louvem a Deus com os címbalos sonoros. Louvem a Deus com címbalos de som forte.

6 Tudo o que tem fôlego louve ao Senhor. Louvem ao Senhor.

ANTIGO TESTAMENTO

Provérbios

Capítulo 1

1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel;

2 para conhecer a sabedoria e a instrução; para entender as palavras da prudência;

3 para receber a instrução do entendimento, a justiça, o julgamento e a equidade;

4 para dar prudência aos ingênuos, e conhecimento e bom senso aos jovens;

5 para o sábio ouvir e crescer em aprendizado, e quem tem entendimento adquirir conselhos sábios;

6 para entender os provérbios e sua explicação, bem como as palavras dos sábios e seus enigmas.

7 O temor do Senhor é o princípio do conhecimento. Os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução.

8 Meu filho, ouça a instrução de seu pai e não abandone o ensino de sua mãe.

9 Pois serão uma bela coroa para sua cabeça e colares para seu pescoço.

10 Meu filho, se os pecadores tentarem atrair você com agrados, não aceite.

11 Se disserem: “Venha conosco! Vamos armar uma emboscada para derramar sangue; vamos ficar à espreita do inocente sem motivo;

12 vamos engoli-los vivos, como a sepultura, e inteiros, como os que descem à cova;

13 encontraremos todo tipo de bens preciosos; encheremos nossas casas com o que saquearmos;

14 junte sua sorte à nossa; todos teremos uma só bolsa.”

15 Meu filho, não siga pelo caminho com eles; afaste seus pés das veredas deles;

16 pois seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue.

17 De fato, é inútil estender uma rede à vista de qualquer ave.

18 Mas eles armam emboscadas contra seu próprio sangue e ficam à espreita de suas próprias vidas.

19 Assim são os caminhos de todo aquele que age com avareza: ela aprisionará a alma de seus donos.

20 A suprema sabedoria clama em voz alta lá fora; pelas ruas levanta sua voz.

21 Clama nas encruzilhadas onde há tumultos; às entradas das portas, na cidade,
pronuncia suas palavras:

22 “Até quando vocês, ingênuos, amarão a ingenuidade? E vocês, zombadores,
desejarão a zombaria? E vocês, insensatos, odiarão o conhecimento?

23 Voltem-se para a minha repreensão. Eis que derramarei abundantemente
sobre vocês do meu espírito e lhes farei conhecer minhas palavras.

24 Pois eu clamei, e vocês se recusaram a ouvir; estendi minha mão, e ninguém
deu atenção;

25 mas vocês rejeitaram todos os meus conselhos e não quiseram minha
repreensão.

26 Eu também rirei na destruição de vocês e zombarei quando chegar aquilo que
vocês temem;

27 quando aquilo que vocês temem chegar como uma devastação, e a destruição
de vocês vier como uma tempestade, quando lhes sobrevierem aflição e angústia.

28 Então clamarão a mim, mas eu não responderei; de madrugada me buscarão,
mas não me encontrarão.

29 Pois odiaram o conhecimento e não escolheram o temor do Senhor;

30 não aceitaram meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão.

31 Assim, comerão do fruto de seu caminho e ficarão fartos de seus próprios
conselhos.

32 Pois o desvio dos ingênuos os matará, e a prosperidade dos insensatos os
destruirá.

33 Mas quem me der ouvidos viverá em segurança e ficará tranquilo, sem temor
do mal.”

Capítulo 2

1 Meu filho, se você aceitar as minhas palavras e guardar consigo os meus
mandamentos,

2 para dar ouvidos à sabedoria e inclinar o seu coração ao entendimento,

3 e se clamar por entendimento e levantar a sua voz pedindo inteligência,

4 se você a buscar como se busca a prata e a procurar como se procuram
tesouros escondidos,

5 então entenderá o temor do Senhor e encontrará o conhecimento de Deus.

6 Porque é o Senhor quem dá a sabedoria; da sua boca saem o conhecimento e o
entendimento.

7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; é um escudo para os que caminham com sinceridade.

8 Para que guardem os caminhos do juízo; e ele conservará o caminho dos seus santos.

9 Então você entenderá a justiça, o juízo, as equidades e todos os bons caminhos,

10 quando a sabedoria entrar no seu coração e o conhecimento for agradável à sua alma.

11 O bom senso guardará você, e a inteligência o conservará,

12 para fazer você escapar do mau caminho e do homem que fala coisas perversas,

13 dos que deixam os caminhos da retidão para andar pelos caminhos das trevas,

14 que se alegram em fazer o mal e sentem prazer nas perversidades dos maus,

15 cujos caminhos são tortuosos e que se desviam nos seus percursos,

16 para fazer você escapar da mulher estranha e da estrangeira que bajula com suas palavras,

17 que deixa o guia da sua juventude e se esquece da aliança do seu Deus.

18 Porque a sua casa se inclina para a morte, e os seus caminhos, para os mortos.

19 Todos os que forem até ela não voltarão a sair e não encontrarão os caminhos da vida.

20 Para que você ande pelo caminho dos bons e guarde os caminhos dos justos.

21 Porque os retos habitarão a terra, e os sinceros permanecerão nela.

22 Mas os ímpios serão arrancados da terra, e os desleais serão exterminados dela.

Capítulo 3

1 Meu filho, não se esqueça da minha lei, e que o seu coração guarde os meus mandamentos.

2 Porque eles acrescentarão a você muitos dias, anos de vida e paz.

3 Não deixe que a bondade e a fidelidade abandonem você. Amarre-as ao seu pescoço; escreva-as na tábua do seu coração.

4 E você encontrará graça e bom entendimento aos olhos de Deus e das pessoas.

5 Confie no Senhor com todo o seu coração e não se apoie no seu próprio entendimento.

6 Reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.

7 Não seja sábio aos seus próprios olhos. Tema o Senhor e afaste-se do mal.

8 Isso será saúde para o seu umbigo e água para os seus ossos.

9 Honre o Senhor com os seus bens e com os primeiros frutos de toda a sua renda.

10 E os seus celeiros se encherão de fartura, e os seus lagares transbordarão de suco de uva.

11 Meu filho, não rejeite a correção do Senhor, nem se irrite com a sua repreensão.

12 Porque o Senhor repreende aquele a quem ama, assim como o pai repreende o filho a quem quer bem.

13 Feliz é o homem que encontra sabedoria e o homem que desenvolve entendimento.

14 Porque o ganho que ela traz é melhor do que o ganho da prata, e o seu rendimento é melhor do que o ouro mais fino.

15 Ela é mais preciosa do que os rubis, e tudo o que você mais pode desejar não se pode comparar a ela.

16 Na sua mão direita há muitos dias de vida; na sua esquerda, riquezas e honra.

17 Os caminhos dela são caminhos agradáveis, e todas as suas veredas são paz.

18 Ela é árvore da vida para os que se agarram a ela, e felizes são todos os que a conservam.

19 O Senhor fundou a terra com sabedoria; preparou os céus com entendimento.

20 Pelo seu conhecimento, os abismos se abriram, e as nuvens gotejam o orvalho.

21 Meu filho, não deixe que estes se afastem dos seus olhos. Guarde a verdadeira sabedoria e o bom senso;

22 porque serão vida para a sua alma e graça para o seu pescoço.

23 Então você andará com confiança pelo seu caminho, e o seu pé não tropeçará.

24 Quando você se deitar, não terá medo; você se deitará, e o seu sono será tranquilo.

25 Não tenha medo do pavor repentino, nem da devastação dos ímpios, quando vier.

26 Porque o Senhor será a sua esperança e protegerá os seus pés para que não sejam presos.

27 Não retenha o bem daqueles a quem ele pertence, quando estiver em seu poder entregá-lo.

28 Não diga ao seu próximo: “Vá e volte; amanhã eu darei a você”, quando você já tem isso consigo.

29 Não planeje o mal contra o seu próximo, pois ele mora com você em confiança.

30 Não brigue com alguém sem razão, se ele não lhe fez mal.

31 Não tenha inveja do homem violento, nem escolha nenhum dos seus caminhos.

32 Porque o perverso é uma abominação para o Senhor, mas o seu segredo está com os sinceros.

33 A maldição do Senhor habita na casa do ímpio, mas ele abençoará a morada dos justos.

34 Certamente ele zombará dos zombadores, mas dará graça aos mansos.

35 Os sábios herdarão honra, mas os tolos trazem sobre si vergonha.

Capítulo 4

1 Ouçam, filhos, a correção do pai e estejam atentos para conhecer a prudência.

2 Pois dou a vocês boa doutrina: não abandonem a minha lei.

3 Porque eu era filho de meu pai, ainda pequeno e único diante de minha mãe.

4 Ele me ensinava e me dizia: Que o seu coração retenha as minhas palavras. Guarde os meus mandamentos e viva.

5 Adquira a sabedoria, adquira a inteligência. Não se esqueça nem se afaste das palavras da minha boca.

6 Não a abandone, e ela guardará você. Ame-a, e ela protegerá você.

7 O princípio da sabedoria é adquirir a sabedoria. Adquira, pois, a sabedoria e, com tudo o que você possui, adquira o entendimento.

8 Exalte-a, e ela exaltará você. Se você a abraçar, ela lhe dará honra.

9 Ela dará à sua cabeça um diadema de graça e entregará a você uma coroa de glória.

10 Ouça, meu filho, e aceite as minhas palavras, e os seus anos de vida se multiplicarão.

11 Eu ensinei a você o caminho da sabedoria e fiz você andar por caminhos retos.

12 Ao andar por eles, os seus passos não ficarão apertados; e, se você correr, não tropeçará.

13 Apegue-se à correção e não a largue. Guarde-a, porque ela é a sua vida.

14 Não entre na trilha dos ímpios nem ande pelo caminho dos maus.

15 Rejeite esse caminho; não passe por ele. Desvie-se dele e passe longe.

16 Pois eles não dormem se não fizerem o mal, e o sono foge deles se não fizerem alguém tropeçar.

17 Porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências.

18 Mas a trilha dos justos é como a luz resplandecente que avança e ilumina até o dia pleno.

19 O caminho dos ímpios é como a escuridão: eles nem sabem em que tropeçarão.

20 Meu filho, preste atenção às minhas palavras; incline o seu ouvido ao que eu digo.

21 Não deixe que elas se afastem dos seus olhos. Guarde-as no meio do seu coração.

22 Porque são vida para os que as encontram e saúde para todo o corpo deles.

23 Tenha o maior cuidado com seu coração, porque dele a vida brota.

24 Afaste de você a falsidade da boca e mantenha longe de você a perversidade dos lábios.

25 Que os seus olhos olhem para a frente, e as suas pálpebras olhem diretamente diante de você.

26 Considere com cuidado a trilha dos seus pés, e que todos os seus caminhos sejam bem ordenados!

27 Não se desvie nem para a direita nem para a esquerda. Afaste o seu pé do mal.

Capítulo 5

1 Meu filho, preste atenção à minha sabedoria; incline o ouvido à minha inteligência,

2 para que você conserve os meus avisos e os seus lábios guardem o conhecimento.

3 Pois os lábios da mulher estranha destilam favos de mel, e o seu paladar é mais macio do que o azeite.

4 Mas o seu fim é amargo como o absinto, cortante como uma espada de dois gumes.

5 Os seus pés descem à morte; os seus passos se prendem ao inferno.

6 Para que você não pondere o caminho da vida, os caminhos dela são variáveis, e você não os conhecerá.

7 Agora, pois, filhos, escutem-me e não se desviem das palavras da minha boca.

8 Mantenha o seu caminho longe dela e não se aproxime da porta da sua casa,

9 para que você não dê a outros a sua honra, nem os seus anos a pessoas cruéis;

10 para que os estranhos não se fartem do seu poder, e todo o seu trabalho árduo não vá parar na casa do estrangeiro,

11 e você venha a gemer no seu fim, quando a sua carne e o seu corpo se consumirem,

12 e diga: “Como odiei a correção! Como o meu coração desprezou a repreensão!
13 Não escutei a voz dos que me ensinavam, nem inclinei o ouvido aos meus mestres!
14 Quase me vi em todo tipo de mal no meio da congregação e da reunião.”
15 Beba água da sua cisterna e das correntes do seu poço.
16 Que as suas fontes se derramem para fora, e os ribeiros de água, pelas ruas.
17 Que sejam só para você, e não para os estranhos junto com você.
18 Que o seu manancial seja bendito, e alegre-se com a mulher da sua juventude.
19 Como corça amorosa e gazela graciosa, os seios dela saciarão você em todo tempo; e que o amor dela atraia você para sempre.
20 E por que, meu filho, você andaria atraído pela mulher estranha e abraçaria o seio da estrangeira?
21 Pois os caminhos do homem estão diante dos olhos do Senhor, e ele pesa todos os seus caminhos.
22 Quanto ao ímpio, as suas iniquidades o prenderão, e ele será detido pelas cordas do seu pecado.
23 Ele morrerá porque andou sem correção, e pelo excesso da sua loucura andará perdido.

Capítulo 6

1 Meu filho, se você ficou como fiador do seu companheiro, se deu a sua mão ao estranho,
2 você se enredou com as palavras da sua boca; ficou preso pelas palavras da sua boca.
3 Então faça isto agora, meu filho, e livre-se, pois você já caiu nas mãos do seu companheiro: vá, humilhe-se e insista com o seu companheiro.
4 Não dê sono aos seus olhos, nem deixe suas pálpebras adormecerem.
5 Livre-se como o corço da mão de quem captura pássaros.
6 Vá até a formiga, preguiçoso! Observe os seus caminhos e seja sábio.
7 Ela, mesmo sem ter superior, nem supervisor, nem governante,
8 prepara no verão o seu pão e, na colheita, reúne o seu alimento.
9 Ó preguiçoso, até quando você ficará deitado? Quando se levantará do seu sono?
10 Um pouco de sono, um pouco de cochilo, um pouco de cruzar as mãos para ficar deitado.

11 Assim a sua pobreza virá sobre você como um caminhante, e a sua necessidade, como um homem armado.

12 O homem de Belial, o homem cheio de vícios, anda falando perversidades.

13 Faz sinais com os olhos, fala com os pés e ensina com os dedos.

14 Há perversidade no seu coração; o tempo todo planeja o mal e anda semeando brigas.

15 Por isso, a sua destruição virá de repente; subitamente será abatido, sem que haja cura.

16 O Senhor odeia estas seis coisas, e a sua alma abomina sete:

17 olhos arrogantes, língua mentirosa e mãos que derramam sangue inocente;

18 coração que planeja pensamentos perversos; pés que se apressam a correr para o mal;

19 testemunha falsa que respira mentiras e aquele que semeia brigas entre irmãos.

20 Meu filho, guarde o mandamento do seu pai e não abandone a lei da sua mãe.

21 Amarre-os para sempre ao seu coração e pendure-os no seu pescoço.

22 Quando você caminhar, ela o guiará; quando se deitar, ela o guardará; quando acordar, ela falará com você.

23 Porque o mandamento é uma lâmpada, e a lei é uma luz; as repreensões da correção são o caminho da vida,

24 para guardarem você da mulher má e das palavras sedutoras de outra mulher.

25 Não cobice no seu coração a beleza dela, nem se deixe prender pelos seus olhos.

26 Porque, por causa de uma mulher prostituta, chega-se a pedir um pedaço de pão; e a mulher que se entrega a homens anda à caça da preciosa alma.

27 Será que alguém pode levar fogo junto ao peito sem que suas roupas se queimem?

28 Ou alguém pode andar sobre brasas sem que seus pés se queimem?

29 Assim será com quem tiver relações com a mulher do seu próximo: ninguém que a tocar ficará inocente.

30 Não insultam o ladrão quando ele rouba para saciar a sua alma, por estar com fome;

31 mas, se for encontrado, pagará sete vezes o que roubou; dará todos os bens da sua casa.

32 Porém, quem comete adultério com uma mulher não tem entendimento; quem faz isso destrói a sua alma.

33 Encontrará castigo e desprezo, e a sua vergonha nunca se apagará.

34 Porque o ciúme é a fúria do marido, e ele de maneira nenhuma perdoará no dia da vingança.

35 Não aceitará nenhum resgate, nem concordará, mesmo que você aumente os presentes.

Capítulo 7

1 Meu filho, guarde as minhas palavras e esconda dentro de você os meus mandamentos.

2 Guarde os meus mandamentos e viva; guarde a minha lei como as meninas dos seus olhos.

3 Amarre-os aos seus dedos e escreva-os na tábua do seu coração.

4 Diga à sabedoria: “Você é minha irmã”; e chame a prudência de sua parente,

5 para que elas protejam você da mulher alheia, da estrangeira que lisonjeia com suas palavras.

6 Pois, da janela da minha casa, enquanto eu olhava através das grades,

7 vi entre os ingênuos, percebi entre os jovens, um rapaz sem juízo,

8 que passava pela rua perto da esquina dela e seguia o caminho da casa dela,

9 no crepúsculo, ao fim da tarde, na noite sombria e na escuridão.

10 Então uma mulher saiu ao encontro dele, com enfeites de prostituta e um coração astuto.

11 Ela era agitada e briguentona; seus pés não paravam em casa.

12 Ora estava fora de casa, ora pelas ruas, espreitando em todos os cantos.

13 Ela o agarrou e o beijou. Com uma expressão atrevida, disse a ele:

14 “Tenho comigo sacrifícios de paz; hoje cumpri os meus votos.

15 Por isso saí ao seu encontro, para procurar você com empenho, e encontrei você.

16 Já cobri a minha cama com cobertas de tapeçaria, com trabalhos feitos em linho fino do Egito.

17 Já perfumei a minha cama com mirra, aloés e canela.

18 Venha, vamos nos saciar de amores até de manhã; vamos nos alegrar com amores.

19 Pois o marido não está em casa; foi fazer uma viagem para longe.

20 Levou na mão uma pequena bolsa de dinheiro; no dia marcado voltará para casa.”

21 Ela o seduziu com suas muitas palavras; com as lisonjas dos seus lábios, o persuadiu.

22 Ele logo a segue, como um boi que vai ao matadouro e como um louco que vai ao castigo das prisões,

23 até que uma flecha atravesse o fígado dele; como uma ave que se apressa para a armadilha e não sabe que ela está armada contra a sua vida.

24 Agora, então, filhos, escutem o que digo e prestem atenção às palavras da minha boca.

25 Não deixe seu coração se desviar para os caminhos dela, nem ande perdido pelas suas veredas.

26 Pois ela derrubou muitos feridos, e são muitíssimos os que foram mortos por ela.

27 A casa dela são caminhos para a sepultura, que descem às câmaras da morte.

Capítulo 8

1 Não clama a sabedoria, e a inteligência não faz ouvir a sua voz?

2 No alto das elevações, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas, ela se coloca.

3 Ao lado dos portões da cidade, na entrada da cidade e na entrada dos portões, ela está gritando.

4 A vocês, ó homens, eu clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens.

5 Entendam a prudência, ó ingênuos; e vocês, tolos, entendam com o coração.

6 Ouçam, porque falarei coisas excelentes; meus lábios se abrirão para o que é justo.

7 Porque a minha boca falará a verdade, e os meus lábios detestam a impiedade.

8 Todas as palavras da minha boca são ditas com justiça; não há nelas nada tortuoso nem perverso.

9 Todas elas são retas para quem as entende bem, e justas para os que encontram o conhecimento.

10 Aceitem a minha correção, e não a prata; e o conhecimento, mais do que o ouro fino escolhido.

11 Porque a sabedoria é melhor do que os rubis, e tudo o que mais se deseja não pode se comparar com ela.

12 Eu, a sabedoria, moro com a prudência e encontro o conhecimento dos conselhos.

13 O temor do Senhor é odiar o mal. Eu odeio o orgulho, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa.

14 Meus são o conselho e a verdadeira sabedoria. Eu sou o entendimento; minha é a força.

15 Por mim os reis reinam, e os príncipes ordenam a justiça.

16 Por mim governam os governantes e os príncipes, todos os juízes da terra.

17 Eu amo os que me amam, e os que me buscam de madrugada me encontrarão.

18 Riquezas e honra estão comigo, assim como a riqueza duradoura e a justiça.

19 Meu fruto é melhor do que o ouro fino e do que o ouro refinado, e minhas colheitas são melhores do que a prata escolhida.

20 Faço andar pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo,

21 para fazer os que me amam herdarem bens permanentes e para encher os seus tesouros.

22 O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde então e antes de suas obras.

23 Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra.

24 Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes cheias de água.

25 Antes que os montes tivessem se firmado, antes das colinas, eu era gerada.

26 Ele ainda não tinha feito a terra, nem os campos, nem os primeiros grãos de pó do mundo.

27 Quando preparava os céus, eu estava ali; quando traçava um círculo ao redor da superfície do abismo,

28 quando firmava as nuvens lá em cima, quando fortalecia as fontes do abismo,

29 quando estabelecia o limite do mar, para que as águas não ultrapassassem a sua ordem, quando organizava os fundamentos da terra.

30 Então eu estava com ele como aluna. A cada dia eu era a sua alegria, alegrando-me diante dele o tempo todo,

31 alegrando-me no seu mundo habitável e encontrando minha alegria com os filhos dos homens.

32 Agora, pois, filhos, ouçam-me, porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos.

33 Ouçam a correção, sejam sábios e não a rejeitem.

34 Feliz o homem que me dá ouvidos, vigiando todos os dias às minhas portas, esperando junto aos batentes das minhas entradas.

35 Porque quem me encontrar encontrará a vida e alcançará o favor do Senhor.

36 Mas quem pecar contra mim fará violência à sua própria alma; todos os que me odeiam amam a morte.

Capítulo 9

1 A Sabedoria já construiu sua casa, já esculpiu suas sete colunas.

2 Já sacrificou seus animais, misturou seu vinho e já preparou sua mesa.

3 Já enviou suas criadas, já anda convidando dos lugares altos da cidade, dizendo:

4 Quem é ingênuo, venha para cá. Aos que não têm entendimento, diz:

5 Venham, comam do meu pão e bebam do vinho que tenho misturado.

6 Deixem a tolice e vivam; andem pelo caminho do entendimento.

7 Quem repreende o zombador recebe afronta para si; e quem corrige o ímpio fica com a mancha dele.

8 Não repreenda o zombador, para que ele não odeie você; repreenda o sábio, e ele amará você.

9 Dê ao sábio, e ele se tornará mais sábio; ensine ao justo, e ele aumentará seu aprendizado.

10 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é a prudência.

11 Porque por mim se multiplicam os seus dias, e anos de vida serão acrescentados a você.

12 Se você for sábio, será sábio para si mesmo; e, se for zombador, só você suportará isso.

13 A mulher insensata é barulhenta, é ingênua e não sabe coisa nenhuma.

14 Ela se senta à porta de sua casa, numa cadeira, nos lugares altos da cidade,

15 para chamar os que passam pelo caminho e seguem por suas veredas retas, dizendo:

16 Quem é ingênuo, venha para cá. E aos que não têm entendimento, diz:

17 As águas roubadas são doces, e o pão tomado às escondidas é agradável.

18 Porém você não sabe que ali estão os mortos; os convidados dela estão nas profundezas do inferno.

Capítulo 10

1 Provérbios de Salomão. O filho sábio alegra seu pai, mas o filho tolo é a tristeza de sua mãe.

2 Os tesouros da impiedade não servem para nada, mas a justiça livra da morte.

3 O Senhor não deixa a alma do justo passar fome, mas rejeita os bens dos ímpios.

4 Quem trabalha com mão enganosa empobrece, mas a mão dos que trabalham com dedicação enriquece.

5 Quem ajunta no verão é um filho de entendimento, mas quem dorme durante a colheita é um filho que causa vergonha.

6 Há bênçãos sobre a cabeça do justo, mas a violência cobre a boca dos ímpios.

7 A memória do justo é abençoada, mas o nome dos ímpios apodrecerá.

8 Quem tem um coração sábio aceita os mandamentos, mas quem tem lábios tolos será derrubado.

9 Quem anda com sinceridade anda seguro, mas quem perverte seus caminhos será conhecido.

10 Quem faz sinais com os olhos causa dores, e quem tem lábios tolos será derrubado.

11 A boca do justo é fonte de vida, mas a boca dos ímpios cobre a violência.

12 O ódio provoca brigas, mas o amor cobre todas as transgressões.

13 Nos lábios de quem tem entendimento se encontra a sabedoria, mas a vara é para as costas de quem não tem entendimento.

14 Os sábios guardam a sabedoria, mas a boca do tolo está perto da ruína.

15 Os bens do rico são sua cidade fortificada; a pobreza dos pobres é sua ruína.

16 A obra do justo conduz à vida; as colheitas do ímpio, ao pecado.

17 O caminho para a vida é de quem segue a correção, mas quem abandona a repreensão leva ao erro.

18 Quem encobre o ódio tem lábios falsos, e quem espalha má fama é um insensato.

19 Quando há muitas palavras, não falta transgressão, mas quem controla seus lábios é prudente.

20 A língua do justo é prata escolhida; o coração dos ímpios não tem valor.

21 Os lábios do justo alimentam muitos, mas os tolos morrem por falta de entendimento.

22 A bênção do Senhor é que enriquece, e não acrescenta dores à riqueza.

23 Para o tolo, fazer abominação é como uma brincadeira; para o homem de entendimento, assim é a sabedoria.

24 Aquilo que o ímpio teme virá sobre ele, mas Deus realizará o desejo dos justos.

25 Assim como passa a tempestade, o ímpio deixa de existir; mas o justo tem um fundamento eterno.

26 Como o vinagre para os dentes e a fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso
para aqueles que o enviam.

27 O temor do Senhor aumenta os dias, mas os anos dos ímpios serão encurtados.

28 A esperança dos justos é alegria, mas a expectativa dos ímpios perecerá.

29 O caminho do Senhor é fortaleza para os retos, mas será ruína para os que
praticam a iniquidade.

30 O justo nunca, jamais será abalado, mas os ímpios não habitarão a terra.

31 A boca do justo produz sabedoria em abundância, mas a língua da
perversidade será arrancada pela raiz.

32 Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos ímpios está cheia de
perversidades.

Capítulo 11

1 A balança enganosa é abominação ao Senhor, mas o peso justo lhe dá prazer.

2 Quando vier o orgulho, virá também a vergonha; mas com os humildes está a
sabedoria.

3 A sinceridade dos sinceros os guiará, mas a perversidade dos desleais os
destruirá.

4 As riquezas não ajudam no dia da indignação, mas a justiça livra da morte.

5 A justiça do sincero endireitará o seu caminho, mas o ímpio cairá por sua
impiedade.

6 A justiça dos virtuosos os livrará, mas os injustos serão apanhados em sua
perversidade.

7 Quando o homem ímpio morre, sua expectativa acaba, e a esperança dos
injustos se perde.

8 O justo é livrado da angústia, e o ímpio vem em seu lugar.

9 O hipócrita destrói seu companheiro com a boca, mas os justos são livrados pelo
conhecimento.

10 Quando os justos vão bem, a cidade se alegra; e, quando os ímpios morrem, há
grande alegria.

11 Pela bênção dos sinceros, a cidade é elevada, mas pela boca dos ímpios é
derrubada.

12 Quem não tem entendimento despreza seu companheiro, mas o homem que
tem entendimento fica calado.

13 Quem anda falando mal dos outros revela o segredo, mas quem é fiel de
espírito mantém o assunto em segredo.

14 Quando não há conselhos sábios, o povo cai, mas há segurança quando há muitos conselheiros.

15 Certamente sofrerá muito quem se torna fiador de um estranho, mas quem detesta os que dão as mãos como garantia estará seguro.

16 A mulher agradável conserva a honra, assim como os violentos conservam as riquezas.

17 O homem bondoso faz bem à sua própria alma, mas o cruel perturba sua própria carne.

18 O ímpio faz uma obra falsa, mas haverá recompensa certa para quem semeia justiça.

19 Assim como a justiça conduz à vida, quem segue o mal caminha para a sua morte.

20 Os perversos de coração são abominação ao Senhor, mas os sinceros em seu caminho lhe dão prazer.

21 Ainda que o mau junte mão à mão, não será inocente, mas a descendência dos justos escapará.

22 Como uma joia de ouro no focinho de uma porca, assim é a mulher bonita que se afasta da razão.

23 O desejo dos justos é somente o bem, mas a esperança dos ímpios é a indignação.

24 Há alguns que espalham, e ainda recebem mais; e há outros que retêm mais do que é justo, mas isso leva à sua perda.

25 A alma que abençoa engordará, e quem rega também será regado.

26 O povo amaldiçoa quem retém o trigo, mas haverá bênção sobre a cabeça de quem o vende.

27 Quem busca o bem desde cedo busca favor, mas o mal virá sobre quem o procura.

28 Quem confia em suas riquezas cairá, mas os justos ficarão verdes de novo como os ramos.

29 Quem perturba sua casa herdará o vento, e o tolo será servo de quem tem entendimento no coração.

30 O fruto do justo é árvore de vida, e quem ganha almas é sábio.

31 Vejam: o justo é recompensado na terra; quanto mais o serão o ímpio e o pecador.

Capítulo 12

1 Quem ama a correção ama o conhecimento, mas quem odeia a repreensão é brutal.

2 O homem de bem alcançará o favor do Senhor, mas o Senhor condenará o homem de planos perversos.

3 O homem não se firmará pela impiedade, mas a raiz dos justos não será removida.

4 A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que causa vergonha é como podridão nos ossos dele.

5 Os pensamentos dos justos são justiça, mas os conselhos dos ímpios são engano.

6 As palavras dos ímpios armam ciladas para derramar sangue, mas a boca dos que são corretos os fará escapar.

7 Os ímpios serão derrubados e não existirão mais, mas a casa dos justos permanecerá.

8 Cada um será elogiado conforme o seu entendimento, mas quem tem o coração perverso será desprezado.

9 É melhor quem dá pouco valor a si mesmo e tem servos do que quem honra a si mesmo e não tem pão.

10 O justo cuida da vida dos seus animais, mas os atos de misericórdia dos ímpios são cruéis.

11 Quem cultiva sua terra terá pão em abundância, mas quem segue os que vivem sem trabalhar não tem bom senso.

12 O ímpio deseja a rede dos maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto.

13 A armadilha do ímpio está na transgressão dos seus lábios, mas o justo sairá da angústia.

14 Do fruto da boca, cada um se enche de bem, e a recompensa das mãos dos homens voltará para eles.

15 O caminho do tolo é correto aos seus próprios olhos, mas quem dá ouvidos ao conselho é sábio.

16 A ira do insensato se revela no mesmo dia, mas o prudente encobre a ofensa.

17 Quem fala a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa manifesta o engano.

18 Há pessoas que falam palavras como golpes de espada, mas a língua dos sábios é saúde.

19 O lábio que diz a verdade permanecerá para sempre, mas a língua mentirosa dura apenas um momento.

20 Há engano no coração dos que planejam o mal, mas os que aconselham a paz
têm alegria.

21 Nenhum dano atingirá o justo, mas os ímpios ficam cheios de mal.

22 Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor, mas os que agem com
fidelidade são o seu prazer.

23 O homem prudente encobre o conhecimento, mas o coração dos tolos proclama
a tolice.

24 A mão dos que trabalham com dedicação dominará, mas os enganadores terão
de pagar tributos.

25 A preocupação no coração do homem o abate, mas uma boa palavra o alegra.

26 O justo é mais excelente do que o seu companheiro, mas o caminho dos ímpios
os faz errar.

27 O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é trabalhar
com dedicação.

28 Na vereda da justiça está a vida, e no percurso desse caminho não há morte.

Capítulo 13

1 O filho sábio ouve a correção do pai, mas quem zomba não ouve a repreensão.

2 Do fruto da boca, cada um comerá o bem, mas a alma dos desleais comerá a
violência.

3 Quem guarda a sua boca conserva a sua alma, mas quem abre demais os lábios
tem perturbação.

4 A alma do preguiçoso deseja e não alcança coisa nenhuma, mas a alma dos que
se empenham engorda.

5 O justo odeia a palavra mentirosa, mas o ímpio traz vergonha sobre si e fica
confundido.

6 A justiça guarda quem é íntegro em seu caminho, mas a impiedade derrubará o
pecador.

7 Há alguns que se fazem ricos e não têm coisa nenhuma, e outros que se fazem
pobres e têm muitos bens.

8 As riquezas de cada um são o resgate da sua vida, mas o pobre não ouve as
ameaças.

9 A luz dos justos alegra, mas a lamparina dos ímpios se apagará.

10 Do orgulho só vem a briga, mas a sabedoria está com os que buscam conselho.

11 A riqueza que vem da vaidade diminuirá, mas quem a junta com a própria mão
a aumentará.

12 A esperança adiada enfraquece o coração, mas o desejo realizado é árvore de vida.

13 Quem despreza a palavra perecerá, mas quem teme o mandamento será recompensado.

14 O ensino do sábio é uma fonte de vida para se desviar das armadilhas da morte.

15 O bom entendimento dá graça, mas o caminho dos desleais é áspero.

16 Todo prudente age com conhecimento, mas o tolo espalha a sua loucura.

17 O mensageiro ímpio cai no mal, mas o embaixador fiel é saúde.

18 Pobreza e humilhação virão a quem rejeita a correção, mas quem acolhe a repreensão será honrado.

19 O desejo que se realiza alegra a alma, mas afastar-se do mal é detestável para os loucos.

20 Quem anda com os sábios ficará sábio, mas o companheiro dos tolos sofrerá severamente.

21 O mal perseguirá os pecadores, mas os justos serão recompensados com o bem.

22 O homem de bem deixa uma herança aos filhos de seus filhos, mas os bens do pecador ficam guardados para o justo.

23 A lavoura dos pobres dá alimento em abundância, mas há alguns que se arruínam por falta de juízo.

24 Quem retém a sua vara odeia seu filho, mas quem o ama começa cedo a castigá-lo.

25 O justo come até que sua alma fique satisfeita, mas o ventre dos ímpios passará necessidade.

Capítulo 14

1 Toda mulher sábia edifica sua casa, mas a tola a derruba com as próprias mãos.

2 Quem anda com sinceridade teme o Senhor, mas quem se desvia de seus caminhos o despreza.

3 Na boca do tolo está a vara do orgulho, mas os lábios dos sábios os preservam.

4 Quando não há bois, a manjedoura está limpa, mas pela força do boi há colheitas abundantes.

5 A testemunha verdadeira não mentirá, mas a testemunha falsa despeja mentiras.

6 Quem zomba busca sabedoria e não encontra nenhuma, mas, para o prudente, o conhecimento é fácil.

7 Afaste-se do homem insensato, porque nele você não encontrará os lábios do conhecimento.

8 A sabedoria do prudente é entender seu caminho, mas a tolice dos tolos é engano.

9 Os loucos zombam do pecado, mas entre os que são corretos há boa vontade.

10 O coração conhece sua própria amargura, e o estranho não se intrometerá em sua alegria.

11 A casa dos ímpios se desfará, mas a tenda dos que são corretos florescerá.

12 Há caminho que parece certo ao homem, mas seu fim são os caminhos da morte.

13 Até no riso o coração terá dor, e o fim da alegria é tristeza.

14 Quem se desvia no coração se fartará dos seus caminhos, mas o homem bom se fartará de si mesmo.

15 O ingênuo acredita em cada palavra, mas o prudente presta atenção aos seus passos.

16 O sábio teme e se desvia do mal, mas o tolo se enfurece e se considera seguro.

17 Quem se irrita depressa fará loucuras, e o homem de pensamentos maus será odiado.

18 Os ingênuos herdarão a tolice, mas os prudentes se coroarão de conhecimento.

19 Os maus se inclinaram diante dos bons, e os ímpios diante das portas do justo.

20 O pobre é odiado até por seu companheiro, mas os amigos dos ricos são muitos.

21 Quem despreza seu companheiro peca, mas quem tem compaixão dos humildes é feliz.

22 Não erram os que praticam o mal? Mas bondade e fidelidade serão para os que praticam o bem.

23 Em todo trabalho há proveito, mas as palavras dos lábios só levam à pobreza.

24 A coroa dos sábios é sua riqueza; a tolice dos tolos é só tolice.

25 A testemunha verdadeira livra as almas, mas quem despeja mentiras é enganador.

26 No temor do Senhor há firme confiança, e ele será um refúgio para seus filhos.

27 O temor do Senhor é uma fonte de vida, para se desviarem das armadilhas da morte.

28 Na multidão do povo está a grandeza do rei, mas na falta de povo está a perturbação do príncipe.

29 Quem é paciente tem grande entendimento, mas quem tem espírito impaciente mostra sua loucura.

30 O coração saudável é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos.

31 Quem oprime o pobre insulta aquele que o criou, mas quem tem compaixão do necessitado o honra.

32 Por sua maldade, o ímpio será lançado fora, mas o justo tem confiança até na sua morte.

33 No coração do prudente repousa a sabedoria, mas o que há no interior dos tolos se torna conhecido.

34 A justiça exalta o povo, mas o pecado é a vergonha das nações.

35 O rei se agrada do servo prudente, mas seu furor cairá sobre aquele que causa vergonha.

Capítulo 15

1 A resposta branda desvia o furor, mas a palavra que causa dor provoca a ira.

2 A língua dos sábios adorna a sabedoria, mas a boca dos tolos derrama tolice.

3 Os olhos do Senhor estão em todo lugar, observando os maus e os bons.

4 A cura que vem da língua é árvore de vida, mas a perversidade nela abate o espírito.

5 O tolo despreza a correção de seu pai, mas quem presta atenção à repreensão agirá com prudência.

6 Na casa do justo há um grande tesouro, mas nos frutos do ímpio há perturbação.

7 Os lábios dos sábios derramarão o conhecimento, mas o coração dos tolos não fará isso.

8 O sacrifício dos ímpios é abominável ao Senhor, mas a oração dos que são retos lhe dá alegria.

9 O caminho do ímpio é abominável ao Senhor, mas ele amará quem segue a justiça.

10 Há uma correção dolorosa para quem abandona o caminho, e quem odeia a repreensão morrerá.

11 O inferno e a perdição estão diante do Senhor; quanto mais os corações dos seres humanos?

12 Quem zomba não ama aquele que o repreende, nem se aproximará dos sábios.

13 O coração alegre embeleza o rosto, mas a dor do coração abate o espírito.

14 O coração de quem tem entendimento buscará o conhecimento, mas a boca dos tolos se alimentará de tolice.

15 Todos os dias do oprimido são maus, mas o coração alegre é um banquete contínuo.

16 É melhor ter pouco com o temor do Senhor do que um grande tesouro onde há inquietação.

17 É melhor uma refeição de hortaliças onde há amor do que um boi engordado acompanhado de ódio.

18 O homem cheio de ira provoca conflitos, mas o paciente acalmará a luta.

19 O caminho do preguiçoso é como uma cerca de espinhos, mas o caminho dos que são retos está bem nivelado.

20 O filho sábio alegrará seu pai, mas o homem insensato despreza sua mãe.

21 A tolice é alegria para quem não tem entendimento, mas o homem que tem entendimento anda corretamente.

22 Os pensamentos se desfazem quando não há conselho, mas com muitos conselheiros serão firmados.

23 O homem se alegra com a resposta de sua boca. E como é boa a palavra dita no momento certo!

24 Para quem tem entendimento, o caminho da vida vai para cima, para que se desvie do inferno que está embaixo.

25 O Senhor arrancará a casa dos orgulhosos, mas estabelecerá os limites da propriedade da viúva.

26 Os pensamentos do mau são abomináveis ao Senhor, mas as palavras dos puros são agradáveis.

27 Quem age com avareza perturba sua casa, mas quem odeia presentes viverá.

28 O coração do justo pensa no que vai responder, mas a boca dos ímpios derrama coisas más em abundância.

29 O Senhor está longe dos ímpios, mas escutará a oração dos justos.

30 A luz dos olhos alegra o coração, e a boa fama engorda os ossos.

31 Os ouvidos que escutam a repreensão da vida farão sua morada no meio dos sábios.

32 Quem rejeita a correção despreza sua alma, mas quem escuta a repreensão adquire entendimento.

33 O temor do Senhor é a correção da sabedoria, e a humildade vem antes da honra.

Capítulo 16

1 As preparações do coração pertencem ao homem, mas a resposta da boca vem do Senhor.

2 Todos os caminhos do homem são limpos aos seus próprios olhos, mas o Senhor pesa os espíritos.

3 Confie ao Senhor as suas obras, e seus pensamentos serão estabelecidos.

4 O Senhor fez todas as coisas para si, para os seus próprios fins, e até o ímpio para o dia do mal.

5 Todo aquele que tem um coração arrogante é abominação para o Senhor. Ainda que junte mão à mão, não será considerado inocente.

6 Pela misericórdia e pela fidelidade se expia a iniquidade, e pelo temor do Senhor os homens se desviam do mal.

7 Quando os caminhos do homem agradam ao Senhor, ele faz até os inimigos desse homem terem paz com ele.

8 É melhor ter pouco com justiça do que uma colheita abundante com injustiça.

9 O coração do homem considera o seu caminho, mas o Senhor dirige os seus passos.

10 A adivinhação está nos lábios do rei; ao julgar, sua boca não agirá com deslealdade.

11 O peso e a balança justa são do Senhor; todos os pesos da bolsa são obra dele.

12 Praticar a impiedade é abominação para os reis, porque o trono se estabelece com justiça.

13 Os lábios que falam com justiça são a alegria dos reis, e eles amarão quem fala coisas corretas.

14 A fúria do rei é como mensageiros da morte, mas o homem sábio a acalmará.

15 Na luz do rosto do rei está a vida, e sua benevolência é como a nuvem da chuva tardia.

16 Como é melhor adquirir sabedoria do que ouro! E como é mais excelente adquirir prudência do que prata!

17 O caminho dos que são corretos é desviar-se do mal; quem guarda a sua alma conserva o seu caminho.

18 O orgulho vem antes da ruína, e a arrogância do espírito vem antes da queda.

19 É melhor ser humilde de espírito com os mansos do que repartir os despojos com os orgulhosos.

20 Quem presta atenção à palavra com prudência encontrará o bem, e quem confia no Senhor será feliz.

21 Quem é sábio de coração será chamado prudente, e a doçura dos lábios aumentará o ensino.

22 O entendimento é uma fonte de vida para aqueles que o possuem, mas a instrução dos tolos é a sua tolice.

23 O coração do sábio instrui sua boca, e em seus lábios aumentará o ensinamento.

24 As palavras suaves são um favo de mel: doces para a alma e saúde para os ossos.

25 Há um caminho que parece correto ao homem, mas seu fim são os caminhos da morte.

26 O trabalhador trabalha para si mesmo, porque sua boca o pressiona.

27 O homem de Belial cava o mal, e em seus lábios há algo como um fogo ardente.

28 O homem perverso provoca conflitos, e quem vive murmurando separa os maiores amigos.

29 O homem violento persuade seu companheiro e o guia por um caminho que não é bom.

30 Fecha os olhos para imaginar perversidades; mordendo os lábios, realiza o mal.

31 Os cabelos brancos são uma coroa de honra quando se encontram no caminho da justiça.

32 Quem demora a se irar é melhor do que o valente, e quem governa seu espírito é melhor do que quem conquista uma cidade.

33 A sorte é lançada no colo, mas toda a sua determinação vem do Senhor.

Capítulo 17

1 Melhor é um bocado seco, com tranquilidade, do que uma casa cheia de sacrifícios, com briga.

2 O servo prudente dominará sobre o filho que causa vergonha e repartirá a herança entre os irmãos.

3 O crisol é para a prata, e o forno para o ouro; mas o Senhor põe os corações à prova.

4 Quem faz o mal presta atenção aos lábios injustos; o mentiroso dá ouvidos à língua maligna.

5 Quem zomba do pobre insulta aquele que o criou; quem se alegra com a calamidade não ficará inocente.

6 Os filhos dos filhos são a coroa dos idosos, e os pais são a glória dos filhos.

7 A fala excelente não combina com o tolo; muito menos a fala mentirosa com o príncipe.

8 O presente é uma pedra preciosa aos olhos dos que o recebem; para onde quer que se volte, trará proveito.

9 Quem encobre a transgressão busca a amizade, mas quem volta ao assunto separa os maiores amigos.

10 A repreensão entra mais profundamente no prudente do que cem açoites no tolo.

11 Na verdade, o rebelde só busca o mal, mas um mensageiro cruel será enviado contra ele.

12 Que o homem encontre uma ursa de quem tiraram os filhotes, mas não um louco em sua tolice.

13 Quanto àquele que retribui o bem com o mal, o mal não se afastará da sua casa.

14 O começo de uma briga é como soltar as águas; por isso, antes que você se envolva, abandone a discussão.

15 Quem justifica o ímpio e quem condena o justo são ambos abomináveis ao Senhor, tanto um como o outro.

16 De que serviria o dinheiro na mão do tolo para comprar a sabedoria, já que ele não tem entendimento?

17 O amigo ama em todo tempo, e o irmão nasce para a angústia.

18 O homem sem entendimento dá a mão, tornando-se fiador diante do seu companheiro.

19 Quem ama a briga ama a transgressão; quem eleva a sua porta busca a ruína.

20 Quem tem coração perverso nunca encontrará o bem; e quem tem língua falsa cairá no mal.

21 Quem gera um tolo o faz para sua própria tristeza; e o pai do insensato não se alegrará.

22 O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido secará os ossos.

23 O ímpio aceitará um suborno às escondidas para distorcer os caminhos da justiça.

24 No rosto de quem tem entendimento se vê a sabedoria, mas os olhos do louco estão nas extremidades da terra.

25 O filho insensato é tristeza para seu pai e amargura para aquela que o deu à luz.

26 Também não é bom impor uma pena ao justo, nem que os príncipes firam quem age justamente.

27 Quem possui conhecimento contém suas palavras, e o homem de entendimento tem um espírito precioso.

28 Até o tolo, quando se cala, será considerado sábio; e quem fecha os lábios será considerado alguém de entendimento.

Capítulo 18

1 Quem se separa busca coisas desejáveis e se envolve em toda a sabedoria.

2 O tolo não tem prazer no entendimento, mas apenas em revelar seu coração.

3 Quando vem o ímpio, vem também o desprezo; e com a vergonha vem a desonra.

4 As palavras da boca do homem são águas profundas, e a fonte da sabedoria é um riacho que transborda.

5 Não é bom favorecer o ímpio para prejudicar o justo no julgamento.

6 Os lábios do tolo entram em brigas, e sua boca grita por açoites.

7 A boca do tolo é sua própria destruição, e seus lábios são uma armadilha para sua alma.

8 As palavras de quem espalha intrigas são como pedaços de comida doce; elas descem ao íntimo do ventre.

9 Também quem é negligente no seu trabalho é irmão de quem desperdiça.

10 O nome do Senhor é uma torre forte; o justo correrá para ele e estará em um refúgio elevado.

11 A riqueza do rico é sua cidade fortificada e, na sua imaginação, é como um muro alto.

12 Antes de ser quebrantado, o coração do homem se exalta; e a humildade vem antes da honra.

13 Para quem responde antes de ouvir, isso é tolice e vergonha.

14 O espírito do homem o sustentará na doença, mas quem levantará o espírito abatido?

15 O coração de quem tem entendimento adquire conhecimento, e o ouvido dos sábios busca conhecimento.

16 O presente que o homem dá abre caminho para ele e o leva à presença dos grandes.

17 Quem primeiro apresenta sua causa é justo; porém, seu companheiro vem e o examina.

18 O sorteio faz cessar as disputas e separa os poderosos.

19 O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as brigas são como as trancas de um palácio.

20 Do fruto da boca de cada um, seu ventre se fartará; dos brotos de seus lábios, ele se fartará.

21 A morte e a vida estão no poder da língua; e quem a ama comerá do seu fruto.

22 Quem encontra uma esposa encontra o bem e alcança o favor do Senhor.

23 O pobre fala com súplicas, mas o rico responde com dureza.

24 O homem que tem amigos deve agir de modo amigável, e há amigo mais próximo do que um irmão.

Capítulo 19

1 Melhor é o pobre que anda com sinceridade do que aquele que tem lábios perversos e é tolo.

2 Assim como não é bom a alma ficar sem conhecimento, quem se apressa com os pés peca.

3 A insensatez do homem desviará o seu caminho, e o seu coração ficará irado contra o Senhor.

4 As riquezas conquistam muitos amigos, mas o próprio amigo do pobre o abandona.

5 A falsa testemunha não ficará inocente, e quem respira mentiras não escapará.

6 Muitos pedem o favor do príncipe, e todos são amigos daquele que dá presentes.

7 Todos os irmãos do pobre o odeiam; quanto mais os seus amigos se afastarão dele! Ele corre atrás deles com palavras que não servem de nada.

8 Quem adquire entendimento ama a sua alma; quem conserva a inteligência encontrará o bem.

9 A falsa testemunha não ficará inocente, e quem respira mentiras morrerá.

10 Não fica bem ao tolo viver no prazer; muito menos ao servo dominar os príncipes!

11 O entendimento do homem contém a sua ira, e a sua glória é deixar passar a transgressão.

12 A indignação do rei é como o rugido do leão jovem, mas a sua bondade é como o orvalho sobre a erva.

13 O filho insensato é uma grande miséria para o pai, e as brigas da mulher são como um gotejar contínuo.

14 A casa e os bens são herança dos pais, mas a mulher prudente vem do Senhor.

15 A preguiça faz cair em sono profundo, e a alma enganadora passará fome.

16 Quem guardar o mandamento guardará a sua alma, mas quem desprezar os seus caminhos morrerá.

17 Quem tem compaixão do pobre empresta ao Senhor, e ele lhe pagará pelo benefício feito.

18 Castigue seu filho enquanto há esperança, mas não volte a sua alma para matá-lo.

19 Quem tem grande indignação sofrerá o dano, porque, se você o livrar, terá de fazer isso de novo.

20 Ouça o conselho e receba a correção, para que você seja sábio nos seus últimos dias.

21 Há muitos planos no coração do homem, mas o conselho do Senhor permanecerá.

22 O desejo do homem é a sua generosidade, mas o pobre é melhor do que o mentiroso.

23 O temor do Senhor conduz à vida; quem o tem ficará satisfeito, e nenhum mal o visitará.

24 O preguiçoso esconde a mão no peito; cansa-se de levá-la de volta à boca.

25 Bata em quem zomba, e o simples aprenderá a ter cuidado; repreenda quem tem entendimento, e ele aprenderá conhecimento.

26 Quem aflige seu pai ou expulsa sua mãe é um filho que traz vergonha e desonra.

27 Meu filho, ouça a instrução e pare de se desviar das palavras do conhecimento.

28 A testemunha de Belial zomba do julgamento, e a boca dos ímpios engole a iniquidade.

29 Os julgamentos estão preparados para os que zombam, e os açoites, para as costas dos tolos.

Capítulo 20

1 O vinho zomba, a bebida forte provoca agitação; e todo aquele que se desviar por causa deles nunca será sábio.

2 O terror do rei é como o rugido do leão; quem provoca sua ira peca contra a própria alma.

3 É uma honra para o homem evitar uma discussão, mas todo tolo se envolve nela.

4 O preguiçoso não arará por causa do inverno; por isso, mendigará na colheita, mas nada receberá.

5 O conselho no coração do homem é como águas profundas, mas o homem de entendimento o tirará para fora.

6 Cada um da multidão dos homens anuncia sua bondade; mas quem encontrará um homem fiel?

7 O justo anda em sua sinceridade; felizes serão seus filhos depois dele.

8 Quando o rei se senta no trono para julgar, dispersa todo o mal com seus olhos.

9 Quem poderia dizer: “Purifiquei meu coração, estou limpo do meu pecado!”?

10 Dois tipos de peso e dois tipos de medida são abominação ao Senhor, tanto um como o outro.

11 Até a criança se dará a conhecer por suas ações, mostrando se sua obra será pura e correta.

12 O ouvido que ouve e o olho que vê, o Senhor fez ambos.

13 Não ame o sono, para não ficar pobre; abra seus olhos, e você se fartará de pão.

14 “Não vale nada, não vale nada”, dirá o comprador; mas, ao ir embora, ele se gabará.

15 Há ouro e abundância de rubis, mas os lábios do conhecimento são uma joia preciosa.

16 Quando alguém se torna fiador de um estranho, tome a roupa dele e exija dele uma garantia por causa da estranha.

17 O pão da mentira é agradável ao homem, mas depois sua boca se encherá de pedrinhas de areia.

18 Cada pensamento se confirma com conselho; faça a guerra com conselhos prudentes.

19 Quem anda falando dos outros revela o segredo; por isso, não se envolva com quem bajula com seus lábios.

20 Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá sua lâmpada apagada em trevas negras.

21 Uma herança adquirida às pressas no princípio não terá um fim abençoado.

22 Não diga: “Vou me vingar do mal”. Espere pelo Senhor, e ele livrará você.

23 Dois tipos de peso são abomináveis ao Senhor, e balanças enganosas não são boas.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor; como, então, o homem entenderá seu caminho?

25 É uma armadilha para a pessoa consumir o que foi consagrado e só examinar seus votos depois de fazê-los.

26 O rei sábio dispersa os ímpios e faz a roda voltar sobre eles.

27 A alma do homem é a lâmpada do Senhor, que examina todo o interior mais profundo do ventre.

28 Bondade e verdade protegem o rei, e com bondade ele sustenta seu trono.

29 O enfeite dos jovens é sua força, e a beleza dos velhos são os cabelos brancos.

30 As marcas das feridas são a purificação dos maus, assim como as pancadas que penetram até o interior mais profundo do ventre.

Capítulo 21

1 Como ribeiros de água, assim é o coração do rei na mão do Senhor; ele o inclina para tudo o que quer.

2 Todo caminho do homem é correto aos seus próprios olhos, mas o Senhor pesa os corações.

3 Praticar a justiça e o juízo é mais aceitável ao Senhor do que lhe oferecer sacrifício.

4 Olhos arrogantes, coração orgulhoso e a lavoura dos ímpios são pecado.

5 Os pensamentos de quem é dedicado ao trabalho levam somente à abundância, mas os de todo aquele que se apressa levam somente à pobreza.

6 Juntar tesouros por meio de mentiras é correr atrás de algo vazio e passageiro; é o caminho de quem procura a morte.

7 Os roubos dos ímpios acabarão por destruí-los, porque eles se recusam a praticar a justiça.

8 O caminho do homem é inteiramente perverso e estranho, mas a obra de quem é puro é correta.

9 É melhor morar num canto do terraço do que com uma mulher que vive discutindo, numa casa onde há outras pessoas.

10 A alma do ímpio deseja o mal; seu próximo não lhe agrada aos olhos.

11 Quando o zombador é castigado, a pessoa simples se torna sábia; e, quando o sábio é ensinado, recebe conhecimento.

12 O justo considera com prudência a casa do ímpio, quando Deus derruba os ímpios para o mal.

13 Quem tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.

14 O presente dado em segredo diminui a ira, e a dádiva junto ao peito diminui a grande indignação.

15 Praticar a justiça é alegria para o justo, mas causa espanto aos que praticam a iniquidade.

16 O homem que se desvia do caminho do entendimento repousará na reunião dos mortos.

17 Quem ama a brincadeira passará necessidade; quem ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá.

18 O ímpio é o resgate do justo, e o iníquo é o resgate de quem é correto.

19 É melhor morar numa terra deserta do que com uma mulher que vive discutindo e se irritando.

20 Há tesouro desejável e azeite na casa do sábio, mas o homem insensato o devora.

21 Quem segue a justiça e a bondade encontrará a vida, a justiça e a honra.

22 O sábio sobe à cidade dos fortes e derruba a força em que ela confia.

23 Quem guarda sua boca e sua língua guarda sua alma das angústias.

24 O orgulhoso e convencido tem o nome de zombador; age com indignação e orgulho.

25 O desejo do preguiçoso o mata, porque suas mãos se recusam a trabalhar.

26 O dia todo deseja coisas para cobiçar, mas o justo dá e nada retém.

27 O sacrifício dos ímpios é abominação; quanto mais quando o oferecem com intenção maligna?

28 A testemunha mentirosa perecerá, mas o homem que ouve com constância falará.

29 O homem ímpio endurece seu rosto, mas quem é correto considera seu caminho.

30 Não há sabedoria, nem inteligência, nem conselho contra o Senhor.

31 O cavalo é preparado para o dia da batalha, mas a vitória vem do Senhor.

Capítulo 22

1 É melhor escolher um bom nome do que muitas riquezas; e a graça é melhor do que a riqueza e o ouro.

2 O rico e o pobre se encontraram: o Senhor fez a todos.

3 Quem é prudente vê o mal e se esconde; mas os ingênuos seguem adiante e sofrem as consequências.

4 A recompensa da humildade com o temor do Senhor são riquezas, honra e vida.

5 Há espinhos e armadilhas no caminho do perverso; quem guarda a sua alma se afasta desse caminho.

6 Ensine o menino conforme o seu caminho; mesmo quando envelhecer, não se desviará dele.

7 O rico domina os pobres, e quem toma emprestado é servo de quem empresta.

8 Quem semear a perversidade colherá males; e a vara da sua indignação chegará ao fim.

9 Quem tem bons olhos será abençoado, porque deu do seu pão ao pobre.

10 Expulse quem zomba, e a discussão irá embora; a disputa e a vergonha também acabarão.

11 Quem ama a pureza do coração e tem graça nos seus lábios terá o rei como amigo.

12 Os olhos do Senhor preservam o conhecimento, mas ele derrubará as palavras do perverso.

13 O preguiçoso diz: “Há um leão lá fora; serei morto no meio das ruas!”

14 A boca das mulheres estranhas é uma cova profunda; aquele contra quem o Senhor se irar cairá nela.

15 A tolice está ligada ao coração do menino, mas a vara da correção a afastará dele.

16 Quem oprime o pobre para engrandecer a si mesmo, ou quem dá ao rico, certamente empobrecerá.

17 Preste atenção e ouça as palavras dos sábios, e aplique o seu coração ao meu conhecimento.

18 Pois será agradável se você as guardar dentro de si, se aplicar todas elas aos seus lábios.

19 Para que a sua confiança esteja no Senhor, eu faço você conhecer essas palavras hoje; faça também os outros conhecê-las.

20 Não escrevi a você coisas excelentes a respeito de todo o conselho e conhecimento?

21 Para fazer você conhecer a certeza das palavras da verdade, para que possa responder com palavras de verdade aos que enviarem você.

22 Não roube o pobre porque ele é pobre, nem oprima o aflito à porta.

23 Pois o Senhor defenderá a causa deles em juízo e roubará a alma dos que os roubam.

24 Não faça companhia a quem se enfurece, nem ande com o homem que se deixa levar pela ira,

25 para que você não aprenda os caminhos dele e não pegue uma armadilha para a sua alma.

26 Não esteja entre os que dão a mão, nem entre os que se tornam fiadores de dívidas.

27 Se você não tem com que pagar, por que tirariam a sua cama de debaixo de você?

28 Não remova os limites antigos que seus pais estabeleceram.

29 Você viu um homem ágil no seu trabalho? Ele será colocado diante de reis; não será colocado diante de pessoas de condição humilde.

Capítulo 23

1 Quando você se sentar para comer com um governador, preste bem atenção ao que foi colocado diante de você,

2 e ponha uma faca na sua garganta, se você é uma pessoa de grande apetite.

3 Não cobice suas comidas saborosas, porque são pão de mentiras.

4 Não se canse para enriquecer; deixe de lado a sua prudência.

5 Você fixará os olhos naquilo que não é nada? Porque certamente criará asas e voará para o céu como a águia.

6 Não coma o pão daquele que tem o olho maligno, nem cobice suas comidas saborosas.

7 Porque, como imaginou na sua alma, ele dirá a você: “Coma e beba”; porém o coração dele não estará com você.

8 Você vomitaria o bocado que comeu e perderia suas palavras agradáveis.

9 Não fale aos ouvidos do tolo, porque ele desprezará a sabedoria das suas palavras.

10 Não remova os limites antigos, nem entre nas propriedades dos órfãos,

11 porque o redentor deles é o Forte, que defenderá a causa deles contra você.

12 Aplique seu coração à disciplina e seus ouvidos às palavras do conhecimento.

13 Não retire a disciplina da criança. Quando você bater nela com a vara, nem por isso ela morrerá.

14 Você baterá nela com a vara e livrará sua alma do inferno.

15 Meu filho, se o seu coração for sábio, meu coração se alegrará, sim, o meu próprio,

16 e meus rins se alegrarão intensamente quando seus lábios falarem coisas corretas.

17 Que seu coração não tenha inveja dos pecadores; em vez disso, viva no temor do Senhor o dia todo.

18 Porque certamente há um bom fim: sua esperança não será cortada.

19 Ouça, meu filho, seja sábio e dirija seu coração no caminho.

20 Não fique entre os que bebem vinho em excesso, nem entre os que comem carne em excesso.

21 Porque quem bebe em excesso e quem come em excesso empobrecerão; e a sonolência faz a pessoa usar roupas rasgadas.

22 Ouça seu pai, que gerou você, e não despreze sua mãe quando ela envelhecer.

23 Compre a verdade e não a venda: a sabedoria, a disciplina e a prudência.

24 O pai do justo se alegrará muito, e aquele que gerar um sábio se alegrará nele.

25 Que seu pai e sua mãe se alegrem, e que aquela que gerou você se alegre muito.

26 Meu filho, dê-me seu coração, e que seus olhos observem meus caminhos.

27 Porque a prostituta é uma cova profunda, e a mulher estranha é um poço estreito.

28 Também ela, como um assaltante, fica à espreita e multiplica os iníquos entre os homens.

29 Para quem são os ais? Para quem são as tristezas? Para quem são as brigas? Para quem são as queixas? Para quem são as feridas sem causa? E para quem são os olhos vermelhos?

30 Para os que passam muito tempo perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada.

31 Não olhe para o vinho quando ele se mostra vermelho, quando brilha no copo e escorre suavemente.

32 No fim, ele morderá como a cobra e picará como uma serpente venenosa.

33 Seus olhos olharão para as mulheres estranhas, e seu coração falará perversidades.

34 E você será como quem dorme no meio do mar e como quem dorme no topo do mastro.

35 E você dirá: “Espancaram-me, e não me doeu; bateram em mim, e não senti. Quando vou despertar? Ainda voltarei a buscá-la outra vez.”

Capítulo 24

1 Não tenha inveja dos homens maus, nem deseje estar com eles,

2 porque o coração deles planeja roubos, e seus lábios falam maldade.

3 Com a sabedoria se constrói a casa, e com o entendimento ela se firma.

4 E pelo conhecimento os quartos se encherão de todos os bens preciosos e agradáveis.

5 O homem sábio é forte, e o homem que tem conhecimento fortalece sua força.

6 Porque com conselhos prudentes você fará a guerra, e há vitória quando há muitos conselheiros.

7 Toda a sabedoria está alta demais para o tolo; à porta ele não abrirá a boca.

8 Aquele que planeja fazer o mal será chamado de mestre de más intenções.

9 O pensamento do tolo é pecado, e quem zomba é abominável aos homens.

10 Se você se mostrar fraco no dia da angústia, sua força será pequena.

11 Livre os que estão sendo levados para a morte e os que levam para a matança, se você puder retirá-los.

12 Se você disser: “Não sabemos disso”, aquele que avalia os corações não entenderá? E aquele que está atento à sua alma não saberá? Pois ele pagará ao homem conforme sua obra.

13 Coma mel, meu filho, porque é bom, e o favo de mel é doce ao seu paladar.

14 Assim será o conhecimento da sabedoria para sua alma: se você a encontrar, haverá recompensa para você, e sua expectativa não será cortada.

15 Não espie a moradia do justo, ó ímpio, nem destrua seu quarto.

16 Porque o justo cairá sete vezes e se levantará, mas os ímpios tropeçarão no mal.

17 Quando seu inimigo cair, não se alegre, nem deixe seu coração se alegrar quando ele tropeçar.

18 Para que o Senhor não veja isso, considere isso mau aos seus olhos e desvie dele sua ira.

19 Não se indigne por causa dos malfeitores, nem tenha inveja dos ímpios,

20 porque o homem mau não terá recompensa, e a lâmpada dos ímpios se apagará.

21 Tema o Senhor, meu filho, e o rei, e não se envolva com os que buscam mudança.

22 Porque, de repente, virá sua destruição; e quem conhece a ruína de ambos?

23 Estes também são provérbios dos sábios: não é bom favorecer pessoas no julgamento.

24 Quem disser ao ímpio: “Você é justo” será amaldiçoado pelos povos e detestado pelas nações.

25 Mas para os que o repreenderem haverá alegrias, e sobre eles virá a bênção do bem.

26 Serão beijados os lábios de quem responde com palavras corretas.

27 Prepare seu trabalho do lado de fora e deixe-o pronto no campo; então construa sua casa.

28 Não seja testemunha sem motivo contra seu próximo; por que você enganaria com seus lábios?

29 Não diga: “Assim como ele fez comigo, farei com ele; pagarei a cada um conforme sua obra”.

30 Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem sem entendimento.

31 Ela estava toda cheia de cardos, sua superfície estava coberta de urtigas, e seu muro de pedra estava derrubado.

32 Ao ver isso, guardei no coração e, observando, recebi instrução.

33 Um pouco de sono, adormecendo um pouco; cruzando as mãos mais um pouco, para ficar deitado.

34 Assim sua pobreza virá sobre você como um caminhante, e sua necessidade como um homem armado.

Capítulo 25

1 Estes também são provérbios de Salomão, que os homens de Ezequias, rei de Judá, transcreveram.

2 A glória de Deus é encobrir o assunto, mas a glória dos reis é investigar o assunto.

3 Não há como investigar a altura dos céus, a profundidade da terra e o coração dos reis.

4 Tire da prata as impurezas, e dela sairá um vaso para o fundidor.

5 Tire o ímpio da presença do rei, e o trono dele se firmará na justiça.

6 Não se exalte na presença do rei, nem ocupe o lugar dos grandes;

7 pois é melhor que digam a você: “Suba aqui”, do que você ser humilhado diante do príncipe que seus olhos já viram.

8 Não se apresse a entrar numa disputa, para não ficar sem saber o que fazer no fim, quando seu próximo puder deixar você envergonhado.

9 Resolva sua disputa com seu próximo e não revele o segredo de outra pessoa,

10 para que quem ouvir não desonre você, e sua má fama não fique para sempre com você.

11 Como maçãs de ouro em bandejas de prata, assim é a palavra dita no momento certo.

12 Como brincos de ouro e gargantilhas de ouro fino, assim é o sábio que repreende para o ouvido que escuta.

13 Como o frescor da neve no tempo da colheita, assim é o mensageiro fiel para aqueles que o enviam, pois renova a alma de seu senhor.

14 Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba falsamente de presentes.

15 Com paciência se convence o príncipe, e a língua suave quebra os ossos.

16 Você achou mel? Coma apenas o suficiente, para não se encher dele e acabar vomitando.

17 Retire seu pé da casa de seu próximo, para que ele não se canse de você e passe a odiar você.

18 Martelo, espada e flecha afiada é o homem que dá falso testemunho contra seu próximo.

19 Como um dente quebrado e um pé deslocado, assim é a confiança numa pessoa desleal no tempo da angústia.

20 Quem canta canções para um coração aflito é como quem tira a roupa num dia de frio e como vinagre sobre salitre.

21 Se quem odeia você tiver fome, dê a ele pão para comer; e, se tiver sede, dê a ele água para beber;

22 pois assim você amontoará brasas sobre a cabeça dele, e o Senhor recompensará você.

23 O vento norte afugenta a chuva, e o rosto irado afugenta a língua falsa.

24 É melhor morar num canto do terraço do que com uma mulher que vive discutindo, numa casa onde há outras pessoas.

25 Como água fria para a alma cansada, assim são as boas notícias de uma terra distante.

26 Como uma fonte turva e uma nascente contaminada, assim é o justo que cai diante do ímpio.

27 Comer muito mel não é bom; da mesma forma, buscar a própria glória não é glória.

28 Como uma cidade derrubada, sem muralha, assim é o homem que não consegue controlar seu espírito.

Capítulo 26

1 Como a neve no verão e a chuva na colheita, assim a honra não convém ao tolo.

2 Como o pássaro que vagueia e a andorinha que voa, assim a maldição sem causa não virá.

3 O chicote é para o cavalo, o freio para o jumento e a vara para as costas dos tolos.

4 Não responda ao tolo segundo a sua tolice, para que você também não se torne semelhante a ele.

5 Responda ao tolo segundo a sua tolice, para que ele não seja sábio aos próprios olhos.

6 Quem manda mensagens pelas mãos de um tolo corta os pés e bebe o prejuízo.

7 Como as pernas de quem é manco, que ficam penduradas, frouxas, assim é o provérbio na boca dos tolos.

8 Como quem amarra uma pedra preciosa na funda, assim é quem dá honra ao tolo.

9 Como o espinho que entra na mão do bêbado, assim é o provérbio na boca dos tolos.

10 Os poderosos maltratam a todos e contratam os tolos e os transgressores.

11 Como o cão que volta ao seu vômito, assim é o tolo que repete a sua tolice.

12 Você tem visto um homem que é sábio aos próprios olhos? Há mais esperança para o tolo do que para ele.

13 O preguiçoso diz: “Um leão está no caminho; um leão está nas ruas.”

14 Como a porta gira nas suas dobradiças, assim o preguiçoso gira na sua cama.

15 O preguiçoso esconde a mão junto ao peito e se cansa de levá-la de volta à boca.

16 O preguiçoso é mais sábio aos próprios olhos do que sete homens que respondem bem.

17 Quem passa e se intromete na disputa dos outros é como quem pega um cão pelas orelhas.

18 Como o louco que lança faíscas, flechas e matanças,

19 assim é o homem que engana o seu próximo e diz: “Não fiz isso por brincadeira?”

20 Sem lenha, o fogo se apagará; e, se não houver quem faça intrigas, a briga cessará.

21 Como o carvão é para as brasas e a lenha para o fogo, assim é o homem
briguento para acender conflitos.

22 As palavras de quem faz intrigas são como as palavras de quem foi espancado,
e elas descem ao mais fundo do ventre.

23 Como o caco coberto de resíduos de prata, assim são os lábios ardentes com
um coração mau.

24 Quem odeia disfarça com os lábios, mas por dentro esconde o engano.

25 Quando ele suplicar a você com a sua voz, não confie nele, porque há sete
abominações no seu coração,

26 cujo ódio se esconde com engano; a sua maldade será descoberta na
congregação.

27 Quem cava uma cova cairá nela; e quem rola uma pedra verá essa pedra voltar
sobre ele.

28 A língua falsa odeia aqueles a quem aflige, e a boca bajuladora causa ruína.

Capítulo 27

1 Não se vanglorie do dia de amanhã, porque você não sabe o que o dia dará à
luz.

2 Que um estranho elogie você, e não a sua boca; um estrangeiro, e não os seus
lábios.

3 A pedra é pesada, e a areia também pesa; mas a ira do insensato é mais pesada
do que as duas.

4 O furor é cruel, e a ira é impetuosa, mas quem resistirá diante da inveja?

5 É melhor a repreensão aberta do que o amor escondido.

6 As feridas feitas por quem ama são fiéis, mas os beijos de quem odeia são
enganosos.

7 A alma satisfeita pisa o favo de mel, mas, para a alma faminta, tudo o que é
amargo é doce.

8 Como a ave que vagueia longe do seu ninho, assim é o homem que anda
vagueando longe do seu lugar.

9 O óleo e o perfume alegram o coração; assim também a doçura de um amigo,
com seu conselho sincero.

10 Não abandone seu amigo, nem o amigo de seu pai, nem entre na casa de seu
irmão no dia da sua adversidade. É melhor o vizinho que está perto do que o
irmão que está longe.

11 Seja sábio, meu filho, e alegre meu coração, para que eu tenha alguma coisa
para responder àquele que me desprezar.

12 Quem é prudente vê o mal e se esconde; mas os ingênuos seguem em frente e
sofrem a pena.

13 Quando alguém se torna fiador de um estranho, tome a roupa dele; e tome-o
como garantia pela estranha.

14 Quem bendiz seu amigo em alta voz, levantando-se de madrugada, terá isso
contado como maldição.

15 O gotejar contínuo num dia de muita chuva e a mulher que vive brigando são
semelhantes.

16 Todos os que a esconderem esconderão o vento; e o óleo da sua mão direita
clama.

17 Como o ferro se afia com o ferro, assim o homem afia o rosto do seu amigo.

18 Quem cuida da figueira comerá do seu fruto; e quem dá atenção ao seu senhor
será honrado.

19 Como, na água, o rosto corresponde ao rosto, assim o coração do homem
corresponde ao homem.

20 Como o inferno e a perdição nunca se satisfazem, assim os olhos do homem
nunca se satisfazem.

21 Como o cadinho é para a prata, e o forno para o ouro, assim o homem é
provado pelos elogios.

22 Mesmo que você triture o tolo com um pilão, entre grãos de cevada triturada, a
tolice dele não o abandonará.

23 Procure conhecer o estado das suas ovelhas; ponha seu coração no gado.

24 Porque o tesouro não dura para sempre. Ou será que a coroa durará de
geração em geração?

25 Quando a erva se mostrar e aparecerem os brotos novos, então junte as ervas
dos montes.

26 Os cordeiros serão para você se vestir, e os bodes, para pagar o preço do
campo.

27 E a abundância do leite das cabras será para o seu sustento, para o sustento da
sua casa e para o sustento das suas criadas.

Capítulo 28

1 Os ímpios fogem sem que ninguém os persiga, mas qualquer justo está
confiante como um leão jovem.

2 Por causa da transgressão da terra, seus príncipes são muitos, mas, por meio de homens prudentes e entendidos, sua continuidade será prolongada.

3 O homem pobre que oprime os pobres é como uma chuva violenta que faz faltar pão.

4 Os que abandonam a lei louvam o ímpio, mas os que guardam a lei lutam contra eles.

5 Os homens maus não entendem o juízo, mas os que buscam o Senhor entendem tudo.

6 Melhor é o pobre que anda com sinceridade do que aquele que segue caminhos perversos, ainda que seja rico.

7 Quem guarda a lei é um filho que tem entendimento, mas o companheiro dos comilões envergonha seu pai.

8 Quem aumenta seus bens com juros abusivos e ganhos de usura os ajunta para quem se compadece do pobre.

9 Quem desvia os ouvidos para não ouvir a lei terá até sua oração considerada abominável.

10 Quem faz os retos se desviarem por um mau caminho cairá na sua própria cova, mas os bons herdarão o bem.

11 O homem rico é sábio aos seus próprios olhos, mas o pobre que tem entendimento o examina a fundo.

12 Quando os justos exultam, a glória é grande, mas, quando os ímpios sobem, as pessoas ficam se escondendo.

13 Quem encobre suas transgressões nunca prosperará, mas quem as confessa e abandona alcançará misericórdia.

14 Feliz é o homem que teme continuamente, mas quem endurece seu coração cairá no mal.

15 Como um leão que ruge e um urso faminto, assim é o ímpio que domina um povo pobre.

16 O príncipe sem entendimento também multiplica as opressões, mas quem odeia a avareza prolongará seus dias.

17 O homem carregado do sangue de qualquer pessoa fugirá até a cova; ninguém o detenha.

18 Quem anda com sinceridade será salvo, mas quem segue caminhos perversos cairá logo.

19 Quem lavra sua terra se fartará de pão, mas quem segue pessoas ociosas se fartará de pobreza.

20 O homem fiel terá bênçãos em abundância, mas quem se apressa para enriquecer não será inocente.

21 Favorecer pessoas por sua aparência não é bom, pois até por um pedaço de pão o homem cometerá uma transgressão.

22 Quem se apressa para enriquecer é um homem ganancioso, mas não sabe que a pobreza virá sobre ele.

23 Quem repreende alguém encontrará depois mais favor do que aquele que bajula com a língua.

24 Quem rouba seu pai ou sua mãe e diz: “Não há transgressão” é companheiro do homem que desperdiça.

25 Quem tem o espírito arrogante provoca brigas, mas quem confia no Senhor engordará.

26 Quem confia no próprio coração é insensato, mas quem anda com sabedoria escapará.

27 Quem dá ao pobre não passará necessidade, mas quem esconde os olhos terá muitas maldições.

28 Quando os ímpios se elevam, as pessoas ficam se escondendo, mas, quando eles perecem, os justos se multiplicam.

Capítulo 29

1 O homem que, mesmo repreendido muitas vezes, persiste na teimosia será quebrado de repente, sem que haja cura.

2 Quando os justos se engrandecem, o povo se alegra, mas, quando o ímpio domina, o povo suspira.

3 O homem que ama a sabedoria alegra seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça seus bens.

4 O rei sustenta a terra com justiça, mas aquele que gosta de subornos a arruína.

5 O homem que bajula seu próximo arma uma rede para seus passos.

6 Na transgressão do homem mau há uma armadilha, mas o justo exulta e se alegra.

7 O justo se informa sobre a causa dos pobres, mas o ímpio não compreende esse conhecimento.

8 Os homens zombadores incendeiam a cidade, mas os sábios desviam a ira.

9 O homem sábio que entra em disputa com o tolo, quer se irrite, quer ria, não terá descanso.

10 Os homens sanguinários odeiam quem é sincero, mas os retos procuram o bem dele.

11 O tolo expressa todo o seu espírito, mas o sábio o encobre e reprime.

12 O governante que dá atenção a palavras mentirosas descobrirá que todos os seus servos são ímpios.

13 O pobre e aquele que empresta a juros abusivos se encontram, e o Senhor ilumina os olhos de ambos.

14 O rei que julga os pobres conforme a verdade firmará seu trono para sempre.

15 A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o rapaz entregue a si mesmo envergonha sua mãe.

16 Quando os ímpios se multiplicam, as transgressões se multiplicam, mas os justos verão a queda deles.

17 Castigue seu filho, e ele lhe dará descanso e prazer à sua alma.

18 Quando não há profecia, o povo fica sem freios; porém, quem guarda a lei é bem-aventurado.

19 O servo não se corrigirá com palavras, porque, mesmo que entenda você, não responderá.

20 Você tem visto um homem precipitado em suas palavras? Há mais esperança para um tolo do que para ele.

21 Quando alguém cria seu servo com mimos desde a juventude, no fim ele vai querer ser seu filho.

22 O homem irado provoca conflitos, e o furioso multiplica as transgressões.

23 O orgulho do homem o abaterá, mas o humilde de espírito conservará a glória.

24 Quem se associa ao ladrão odeia sua própria alma: ouve maldições e não o denuncia.

25 O temor do homem armará armadilhas, mas quem confia no Senhor será colocado em um refúgio elevado.

26 Muitos procuram a presença do príncipe, mas o julgamento de cada um vem do Senhor.

27 O homem injusto é uma abominação para os justos, mas aquele que segue caminhos retos é uma abominação para o ímpio.

Capítulo 30

1 Palavras de Agur, filho de Jaque, a profecia. Este homem falou a Itiel, a Itiel e a Ucal:

2 Na verdade, sou mais embrutecido do que qualquer pessoa e não tenho o entendimento de um ser humano.

3 Não aprendi a sabedoria, nem conheci o conhecimento dos santos.

4 Quem subiu ao céu e desceu? Quem prendeu os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas num pano? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome? E qual é o nome de seu filho, se é que você sabe?

5 Toda palavra de Deus é pura. Ele é um escudo para os que confiam nele.

6 Não acrescente nada às suas palavras, para que ele não repreenda você e você seja considerado mentiroso.

7 Duas coisas te pedi; não me negues essas coisas antes que eu morra:

8 Afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa. Não me dês nem a pobreza nem a riqueza; sustenta-me com o pão da minha porção de costume,

9 para que, estando farto, eu não te negue e diga: “Quem é o Senhor?” Ou para que, ficando pobre, eu não venha a roubar e a fazer uso do nome de Deus.

10 Não calunie o servo diante de seu senhor, para que ele não amaldiçoe você e você fique culpado.

11 Há uma geração que amaldiçoa seu pai e não abençoa sua mãe.

12 Há uma geração que é pura aos seus próprios olhos, mas nunca foi lavada de sua sujeira.

13 Há uma geração cujos olhos são arrogantes e cujas pálpebras estão levantadas para cima.

14 Há uma geração cujos dentes são espadas e cujos dentes molares são facas, para devorar os aflitos da terra e os necessitados entre os seres humanos.

15 A sanguessuga tem duas filhas: “Dá, Dá”. Estas três coisas nunca ficam satisfeitas, e quatro nunca dizem: “Basta!”

16 A sepultura, o ventre estéril, a terra que não se farta de água e o fogo, que nunca diz: “Basta!”

17 Os olhos que zombam do pai ou desprezam a obediência à mãe serão arrancados pelos corvos do ribeiro e comidos pelos filhotes da águia.

18 Estas três coisas me maravilham, e há quatro que não conheço:

19 O caminho da águia no céu, o caminho da cobra na rocha, o caminho do navio no meio do mar e o caminho do homem com uma virgem.

20 Assim é o caminho da mulher adúltera: ela come, limpa a boca e diz: “Não cometi maldade”.

21 Por três coisas a terra se agita, e por quatro que não pode suportar:

22 Pelo servo, quando reina, e pelo tolo, quando está farto de pão;

23 Pela mulher odiada, quando se casa, e pela serva, quando se tornar herdeira de sua senhora.

24 Estas quatro coisas estão entre as menores da terra, mas são sábias, bem providas de sabedoria:

25 As formigas são um povo sem força, mas no verão preparam sua comida;

26 Os coelhos são um povo fraco, mas fazem sua casa na rocha;

27 Os gafanhotos não têm rei, mas todos saem e se dividem em bandos;

28 A lagartixa se agarra com as patas e chega até aos palácios dos reis.

29 Estas três coisas têm um belo andar, e quatro caminham muito bem:

30 O leão, o mais forte entre os animais, que não recua diante de ninguém;

31 O cavalo de guerra, bem cingido na região dos lombos; o bode; e o rei a quem não se pode resistir.

32 Se você agiu com loucura, exaltando a si mesmo, e se planejou o mal, ponha a mão na boca.

33 Pois espremer o leite produz manteiga, espremer o nariz produz sangue e espremer a ira produz conflito.

Capítulo 31

1 Palavras do rei Lemuel: a profecia com que sua mãe o ensinou.

2 Como, meu filho? E como, ó filho do meu ventre? E como, ó filho das minhas promessas?

3 Não dê às mulheres a sua força, nem os seus caminhos às que destroem os reis.

4 Não cabe aos reis, ó Lemuel, não cabe aos reis beber vinho, nem aos príncipes desejar bebida forte,

5 para que não bebam, se esqueçam da lei e pervertam o julgamento de todos os aflitos.

6 Deem bebida forte aos que estão morrendo, e vinho aos que têm o espírito amargurado,

7 para que bebam, se esqueçam da sua pobreza e não se lembrem mais do seu sofrimento.

8 Abra a sua boca a favor de quem não pode falar, pelo direito de todos os que estão morrendo.

9 Abra a sua boca, julgue corretamente e faça justiça aos pobres e aos necessitados.

10 Aleph. Quem encontrará uma mulher virtuosa? Pois seu valor supera em muito o dos rubis.

11 Beth. O coração do seu marido confia tanto nela que não lhe faltarão bens.

12 Gimel. Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida.

13 Daleth. Busca lã e linho e trabalha com a dedicação de suas mãos.

14 He. É como o navio de um comerciante: traz de longe o seu pão.

15 Vau. Levanta-se ainda de noite e dá alimento à sua família e a porção habitual às suas servas.

16 Zain. Avalia uma propriedade e a adquire; planta uma vinha com o fruto de suas mãos.

17 Heth. Reveste a cintura de força e fortalece os seus braços.

18 Teth. Experimenta e vê que sua mercadoria é boa; sua lâmpada não se apaga de noite.

19 Jod. Estende as mãos ao fuso, e as palmas de suas mãos seguram a roca.

20 Caph. Abre a mão ao aflito e estende as mãos ao necessitado.

21 Lamed. Não temerá por sua família por causa da neve, pois todos estão cobertos com uma camada dupla de roupa.

22 Mem. Faz tapeçaria para si; sua roupa é de linho fino e púrpura.

23 Nun. Seu marido é conhecido nas portas, quando se senta com os anciãos da terra.

24 Samech. Faz panos de linho fino e os vende; fornece cintas aos comerciantes.

25 Ain. A força e a glória são suas roupas, e ela ri do dia que virá.

26 Pé. Abre a boca com sabedoria, e a lei da bondade está na sua língua.

27 Tsade. Presta atenção aos passos de sua família e não come o pão da preguiça.

28 Koph. Seus filhos se levantam e a consideram feliz; seu marido também a louva, dizendo:

29 Res. Muitas filhas agiram com virtude, mas você supera todas elas.

30 Sin. O encanto é enganoso, e a beleza é passageira, mas a mulher que teme ao Senhor será louvada.

31 Thau. Deem a ela do fruto de suas mãos, e que suas obras a louvem nas portas.

ANTIGO TESTAMENTO

Eclesiastes

Capítulo 1

1 Palavras do pregador, filho de Davi, rei em Jerusalém:

2 Vaidade de vaidades! diz o pregador. Vaidade de vaidades! Tudo é vaidade.

3 Que vantagem o ser humano tem de todo o trabalho que faz debaixo do sol?

4 Uma geração vai, e outra geração vem, mas a terra permanece para sempre.

5 O sol nasce, o sol se põe e anseia por chegar ao seu lugar, de onde nasceu.

6 O vento vai para o sul e faz seu giro para o norte. Continua girando e volta a fazer seus giros.

7 Todos os riachos vão para o mar, mas o mar não se enche. Para o lugar onde os riachos vão, eles voltam a ir.

8 Todas essas coisas se cansam tanto que ninguém consegue expressar isso. Os olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos se enchem de ouvir.

9 O que foi é o que será, e o que se fez será feito de novo. Assim, não há nada de novo debaixo do sol.

10 Há alguma coisa de que se possa dizer: “Você está vendo isto? É novo”? Ela já existiu nos séculos passados, antes de nós.

11 Já não há lembrança das coisas que vieram antes. E das coisas que ainda serão também não haverá lembrança entre os que vierem depois.

12 Eu, o pregador, fui rei sobre Israel em Jerusalém.

13 Dediquei meu coração a investigar e a me informar, com sabedoria, sobre tudo o que acontece debaixo do céu. Deus deu essa tarefa cansativa aos seres humanos para exercitá-los nela.

14 Observei todas as obras que se fazem debaixo do sol, e tudo era vaidade e aflição de espírito.

15 O que é torto não pode ser endireitado; o que falta não pode ser contado.

16 Falei com meu coração, dizendo: “Eu me tornei grande e cresci em sabedoria, mais do que todos os que vieram antes de mim em Jerusalém. Meu coração contemplou amplamente a sabedoria e o conhecimento”.

17 Dediquei meu coração a entender a sabedoria e o conhecimento, os desvarios e as loucuras, e descobri que também isso era aflição de espírito.

18 Pois na muita sabedoria há muito cansaço, e quem aumenta seu conhecimento aumenta seu sofrimento.

Capítulo 2

1 Eu disse no meu coração: Venha, vou pôr você à prova com alegria; preste atenção ao bem. Mas também isso era vaidade.

2 Ao riso eu disse: Você está louco. E à alegria: De que serve ela?

3 Busquei no meu coração como me entregaria ao vinho, mas guiando meu coração com sabedoria, e como me apegaria à loucura, até ver o que seria melhor que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu, durante os dias de sua vida.

4 Fiz para mim obras magníficas: construí para mim casas e plantei para mim vinhas.

5 Fiz para mim hortas e jardins e plantei neles árvores de toda espécie de fruta.

6 Fiz para mim tanques de água, para regar com eles o bosque onde as árvores reverdeciam.

7 Adquiri servos e servas e tive servos nascidos em minha casa. Também tive grande quantidade de vacas e ovelhas, mais do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém.

8 Também amontoei para mim prata e ouro e as joias de reis e das províncias. Consegui para mim cantores e cantoras e as delícias dos filhos dos homens: instrumentos de música e instrumentos de todo tipo.

9 Tornei-me grande e cresci mais do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém. Também a minha sabedoria permaneceu comigo.

10 Não neguei aos meus olhos nada do que desejaram, nem privei meu coração de alegria alguma. Meu coração se alegrou com todo o meu trabalho, e essa foi a minha parte em todo o meu trabalho.

11 Olhei para todas as obras que minhas mãos fizeram e também para o trabalho que eu havia realizado com esforço. Tudo era vaidade e aflição de espírito, e não havia proveito algum debaixo do sol.

12 Então passei a contemplar a sabedoria, os desvarios e a loucura. Pois o que fará o homem que vier depois do rei? O que outros já fizeram.

13 Então vi que a sabedoria é superior à tolice, assim como a luz é superior às trevas.

14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça, mas o louco anda nas trevas. Também entendi que a mesma coisa acontece a todos eles.

15 Por isso eu disse no meu coração: O que acontecer ao tolo também acontecerá a mim. Por que, então, busquei mais a sabedoria? Então disse no meu coração que também isso era vaidade.

16 Pois nunca haverá mais lembrança do sábio do que do tolo, porque, nos dias futuros, tudo o que agora existe será totalmente esquecido. E como morre o sábio? Assim como o tolo.

17 Por isso odiei esta vida, porque a obra que se faz debaixo do sol me parece má. Pois tudo é vaidade e aflição de espírito.

18 Também odiei todo o trabalho que realizei debaixo do sol, pois teria de deixá-lo ao homem que viesse depois de mim.

19 Pois quem sabe se ele será sábio ou tolo? Mesmo assim, terá domínio sobre todo o trabalho que realizei e em que agi com sabedoria debaixo do sol. Também isso é vaidade.

20 Por isso me dediquei a fazer meu coração perder a esperança em todo o trabalho que realizei debaixo do sol.

21 Pois há homem que trabalha com sabedoria, conhecimento e habilidade. Mesmo assim, deixará seu trabalho como parte de um homem que não trabalhou nele. Também isso é vaidade e grande desgosto.

22 Pois o que mais tem o homem de todo o seu trabalho e do esforço de seu coração, com que trabalha debaixo do sol?

23 Pois todos os seus dias são dores, e sua ocupação é sofrimento. Até de noite seu coração não descansa. Também isso é vaidade.

24 Não é, pois, bom para o homem comer e beber e fazer sua alma desfrutar do bem de seu trabalho? Também vi que isso vem da mão de Deus.

25 (Pois quem pode comer, ou quem pode desfrutar disso melhor do que eu?)

26 Pois Deus dá sabedoria, conhecimento e alegria ao homem que é bom diante dele. Mas ao pecador dá trabalho, para que ele junte e amontoe, para dar ao que é bom diante de Deus. Também isso é vaidade e aflição de espírito.

Capítulo 3

1 Tudo tem seu tempo determinado, e todo propósito debaixo do céu tem seu tempo:

2 Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;

3 tempo de matar e tempo de curar; tempo de derrubar e tempo de construir;

4 tempo de chorar e tempo de rir; tempo de lamentar e tempo de saltar;

5 tempo de espalhar pedras e tempo de juntar pedras; tempo de abraçar e tempo de se afastar dos abraços;

6 tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de jogar fora;

7 tempo de rasgar e tempo de costurar; tempo de ficar calado e tempo de falar;

8 tempo de amar e tempo de odiar; tempo de guerra e tempo de paz.

9 Que vantagem o trabalhador tem naquilo em que trabalha?

10 Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens para afligi-los com ele.

11 Deus fez tudo belo em seu tempo. Também pôs a eternidade no coração humano, embora ninguém consiga descobrir, do começo ao fim, toda a obra que Deus fez.

12 Já tenho percebido que não há coisa melhor para eles do que se alegrar e fazer o bem durante a vida;

13 e também que todo homem coma e beba e desfrute do bem de todo o seu trabalho: isso é um dom de Deus.

14 Sei que tudo o que Deus faz durará eternamente. Nada se deve acrescentar a isso, e nada se deve tirar disso. Deus faz isso para que haja temor diante dele.

15 O que houve antes ainda existe agora, e o que há de ser já foi. Deus pede contas do que passou.

16 Vi também debaixo do sol que havia impiedade no lugar do julgamento e que havia impiedade no lugar da justiça.

17 Eu disse no meu coração: Deus julgará o justo e o ímpio, porque ali haverá um tempo para julgar todo propósito e toda obra.

18 Eu disse no meu coração, a respeito da condição dos filhos dos homens, que Deus lhes mostraria, e eles veriam, que em si mesmos são como os animais.

19 Porque o que acontece aos filhos dos homens também acontece aos animais; a mesma coisa acontece a ambos. Como morre um, assim morre o outro, e todos têm o mesmo fôlego. Os homens não têm nenhuma vantagem sobre os animais, porque todos são vaidade.

20 Todos vão para um mesmo lugar. Todos foram feitos do pó, e todos voltarão ao pó.

21 Quem percebe que o fôlego dos filhos dos homens sobe e que o fôlego dos animais desce para baixo da terra?

22 Assim, tenho visto que não há coisa melhor do que o homem se alegrar em suas obras, porque essa é a sua porção. Pois quem o levará a ver o que será depois dele?

Capítulo 4

1 Depois me voltei e observei todas as opressões que se fazem debaixo do sol. Vi
as lágrimas dos que foram oprimidos e dos que não têm consolador. A força
estava do lado dos seus opressores, mas eles não tinham consolador.

2 Por isso, elogiei os mortos que já morreram mais do que os vivos que ainda
vivem,

3 e melhor que uns e outros é aquele que ainda não existe, que não viu as más
obras que se fazem debaixo do sol.

4 Também vi que todo o trabalho e toda a habilidade nas obras atraem para o
homem a inveja do seu próximo. Também isso é vaidade e aflição de espírito.

5 O tolo cruza as mãos e come a sua própria carne.

6 É melhor uma mão cheia com descanso do que os dois punhos cheios com
trabalho e aflição de espírito.

7 Voltei-me outra vez e vi uma vaidade debaixo do sol.

8 Há alguém que está só e não tem companhia, nem filho nem irmã. Todo o seu
trabalho não tem fim, e seus olhos não se fartam de riquezas. Ele nem diz: “Para
quem eu trabalho e privo minha alma do bem?” Também isso é vaidade e uma
ocupação cansativa.

9 Dois são melhores do que um, porque recebem melhor pagamento pelo seu
trabalho.

10 Pois, se caírem, um levanta o seu companheiro. Mas ai de quem estiver só,
pois, se cair, não haverá outro que o levante.

11 Também, se dois dormirem juntos, eles se aquecerão. Mas como alguém
sozinho se aquecerá?

12 E, se alguém vencer um deles, os dois resistirão a essa pessoa. E o cordão de
três dobras não se quebra tão depressa.

13 É melhor o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que já não
aceita ser advertido.

14 Porque um sai da prisão para reinar; sim, um que nasceu pobre no seu reino.

15 Vi todos os vivos andarem debaixo do sol com o jovem, o sucessor que estará
no seu lugar.

16 Não tem fim todo o povo, todos os que vieram antes dele. Os descendentes
também não se alegrarão com ele. Na verdade, também isso é vaidade e aflição
de espírito.

Capítulo 5

1 Guarde o seu pé quando entrar na casa de Deus e esteja mais disposto a ouvir
do que a oferecer sacrifícios de tolos, pois eles não sabem que fazem o mal.

2 Não se precipite com a sua boca, nem deixe seu coração se apressar a
pronunciar qualquer palavra diante de Deus. Porque Deus está nos céus, e você
está sobre a terra; por isso, sejam poucas as suas palavras.

3 Porque os sonhos vêm das muitas ocupações, e a voz do tolo vem da grande
quantidade de palavras.

4 Quando fizer algum voto a Deus, não demore a cumpri-lo, porque ele não se
agrada de tolos. Cumpra o voto que fizer.

5 É melhor não fazer um voto do que fazer e não cumprir.

6 Não permita que sua boca faça sua carne pecar, nem diga diante do anjo que foi
um erro. Por que Deus ficaria irado por causa da sua voz e destruiria a obra das
suas mãos?

7 Porque, assim como há vaidades na grande quantidade de sonhos, também há
nas muitas palavras. Mas você, tema a Deus.

8 Se você vir em alguma província a opressão dos pobres e a violação do
julgamento e da justiça, não se espante com isso. Porque aquele que está acima
dos que ocupam posições altas observa isso, e há outros acima deles.

9 O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo.

10 Quem amar o dinheiro nunca ficará satisfeito com o dinheiro, e quem amar a
abundância nunca ficará satisfeito com a renda. Isso também é vaidade.

11 Onde os bens se multiplicam, também se multiplicam os que os consomem.
Que outro proveito têm seus donos, além de vê-los com os próprios olhos?

12 O sono do trabalhador é doce, quer coma pouco, quer muito; mas a fartura do
rico não o deixa dormir.

13 Há um mal que vi debaixo do sol e que atrai doenças: as riquezas que seus
donos guardam para o próprio mal;

14 porque essas riquezas se perdem em ocupações desgastantes, e, quando ele
gera um filho, nada lhe resta nas mãos.

15 Assim como saiu do ventre de sua mãe, voltará nu, indo embora como veio. E
não tomará nada do seu trabalho que possa levar nas mãos.

16 Assim, isto também é um mal que atrai doenças: certamente, como veio, assim
vai embora. E que proveito ele tem de trabalhar para o vento,

17 e de ter comido todos os seus dias nas trevas, e de sofrer muito desgaste,
doença e cruel furor?

18 Aqui está o que eu vi, uma coisa boa e bela: comer, beber e desfrutar do bem
de todo o trabalho que fez debaixo do sol, durante o número de dias da sua vida
que Deus lhe deu, porque essa é a sua porção.

19 E, para todo homem a quem Deus deu riquezas e bens, e a quem deu poder
para comer deles, receber a sua porção e desfrutar do seu trabalho, isso é um
dom de Deus.

20 Porque ele não se lembrará muito dos dias da sua vida, pois Deus lhe responde
com alegria em seu coração.

Capítulo 6

1 Há um mal que tenho visto debaixo do sol, e ele é muito frequente entre os
homens:

2 Um homem a quem Deus deu riquezas, bens e honra, e a quem nada falta de
tudo o que sua alma deseja, mas Deus não lhe dá poder para comer desses bens.
Em vez disso, um estranho os come. Isso também é vaidade e uma doença grave.

3 Se um homem gerar cem filhos e viver muitos anos, e forem muitos os dias dos
seus anos, mas sua alma não se satisfizer com o bem, e ele também não tiver
sepultura, digo que um aborto é melhor do que ele.

4 Pois veio em vão e vai para as trevas, e seu nome fica encoberto pelas trevas.

5 E, embora nunca tenha visto o sol nem o tenha conhecido, tem mais descanso
do que aquele homem.

6 E, ainda que vivesse duas vezes mil anos e não visse o bem, não vão todos para
o mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem é para sua boca, mas sua cobiça nunca fica
satisfeita.

8 Pois o que o sábio tem a mais do que o tolo? E o que tem a mais o pobre que
sabe se conduzir entre os vivos?

9 Melhor é o que os olhos veem do que o vaguear da cobiça. Isso também é
vaidade e aflição de espírito.

10 Seja o que for, seu nome já foi dado, e sabe-se que é homem e que não pode
discutir com quem é mais forte do que ele.

11 De fato, há muitas coisas que multiplicam a vaidade. O que o homem ganha a
mais com elas!

12 Pois quem sabe o que é bom nesta vida para o homem, durante os dias de sua
vida de vaidade, que ele passa como uma sombra? Pois quem dirá ao homem o
que acontecerá depois dele debaixo do sol?

Capítulo 7

1 A boa fama é melhor do que o melhor perfume, e o dia da morte é melhor do que o dia do nascimento de alguém.

2 É melhor ir à casa do luto do que à casa do banquete, porque nela está o fim de todos os seres humanos, e os vivos levam isso ao coração.

3 O luto é melhor do que o riso, porque, com a tristeza do rosto, o coração se corrige.

4 O coração dos sábios está na casa do luto, mas o coração dos tolos está na casa da alegria.

5 É melhor ouvir a repreensão do sábio do que ouvir a canção do tolo.

6 Pois o riso do tolo é como o barulho dos espinhos debaixo de uma panela. Isso também é vaidade.

7 De fato, a opressão faria até o sábio enlouquecer, e o suborno corrompe o coração.

8 O fim das coisas é melhor do que o começo delas. Quem é paciente é melhor do que quem tem o coração orgulhoso.

9 Não se apresse, no seu espírito, a ficar com raiva, porque a ira repousa no peito dos tolos.

10 Nunca diga: “Por que os dias passados foram melhores do que estes?” Pois você nunca faria essa pergunta com sabedoria.

11 A sabedoria é tão boa quanto a herança, e os que veem o sol tiram proveito dela.

12 Pois a sabedoria serve de sombra, assim como o dinheiro serve de sombra. Mas a vantagem do conhecimento é que a sabedoria dá vida a quem a possui.

13 Preste atenção à obra de Deus, pois quem poderá endireitar o que ele fez torto?

14 No dia da prosperidade, desfrute do bem, mas, no dia da adversidade, reflita. Pois Deus também fez este dia em oposição àquele, para que o ser humano não descubra nada do que haverá depois dele.

15 Vi tudo isso nos dias da minha vaidade: há um justo que morre na sua justiça, e há um ímpio que prolonga seus dias na sua maldade.

16 Não seja justo demais, nem sábio demais. Por que você destruiria a si mesmo?

17 Não seja ímpio demais, nem louco demais. Por que você morreria antes do seu tempo?

18 É bom que você se agarre a isto e também não retire a mão disto, porque quem teme a Deus escapa de tudo isso.

19 A sabedoria fortalece o sábio mais do que dez governadores que haja na cidade.

20 Na verdade, não há uma pessoa justa na terra que faça o bem e nunca peque.

21 Também não dê atenção, no seu coração, a todas as palavras que forem ditas, para que você não venha a ouvir que seu servo o amaldiçoa.

22 Pois seu coração já confessou muitas vezes que você também amaldiçoou outros.

23 Investiguei tudo isso com sabedoria e disse: “Adquirirei sabedoria.” Mas ela ainda estava longe de mim.

24 O que foi está longe; e quem encontrará o que é tão profundo?

25 Voltei meu coração para conhecer, investigar e buscar a sabedoria e a razão, e para conhecer a maldade da tolice e a loucura dos desvarios.

26 E encontrei uma coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração é redes e laços, e cujas mãos são amarras. Quem for bom diante de Deus escapará dela, mas o pecador será preso por ela.

27 Vejam, isto encontrei, diz o pregador, comparando uma coisa com a outra para assim encontrar a razão delas,

28 que minha alma ainda busca, mas que ainda não encontrei. Encontrei um homem entre mil, mas não encontrei uma mulher entre todas estas.

29 Vejam, encontrei apenas isto: Deus fez o ser humano correto, mas eles buscaram muitas invenções.

Capítulo 8

1 Quem é como o sábio? E quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem ilumina seu rosto, e a dureza de seu rosto se transforma.

2 Eu digo: obedeça ao mandamento do rei, porém de acordo com a palavra do juramento que você fez a Deus.

3 Não se apresse em sair da presença dele, nem persista em alguma coisa má, porque ele faz tudo o que quer.

4 Onde está a palavra do rei, ali está o poder. E quem lhe dirá: “O que você está fazendo?”

5 Quem guardar o mandamento não sofrerá nenhum mal, e o coração do sábio saberá o tempo e o modo.

6 Porque para todo propósito há seu tempo e seu modo, pois o mal pesa muito sobre o homem.

7 Porque ele não sabe o que vai acontecer. E quem lhe fará entender quando isso vai acontecer?

8 Não há homem que tenha domínio sobre o espírito para reter o espírito. Ele também não tem poder sobre o dia da morte, nem armas nesta luta. A impiedade também não livrará os ímpios.

9 Vi tudo isso quando dediquei meu coração a toda a obra que se faz debaixo do sol. Há tempo em que um homem tem domínio sobre outro homem, para sua desgraça.

10 Assim também vi os ímpios sepultados, e os que vinham e saíam do lugar santo, que foram esquecidos na cidade em que fizeram o bem. Também isso é vaidade.

11 Como a sentença contra a má ação não é executada logo, o coração dos seres humanos fica inteiramente disposto a fazer o mal.

12 Ainda que o pecador faça o mal cem vezes e seus dias se prolonguem, eu sei bem que tudo vai bem para os que temem a Deus, para os que temerem diante dele.

13 Porém, para o ímpio, não irá bem, e ele não prolongará seus dias. Será como a sombra, pois ele não teme diante de Deus.

14 Há ainda outra vaidade que acontece sobre a terra: há justos a quem acontece o que corresponde às obras dos ímpios, e há ímpios a quem acontece o que corresponde às obras dos justos. Digo que também isso é vaidade.

15 Assim, louvei a alegria, porque o homem não tem nada melhor debaixo do sol do que comer, beber e se alegrar. Isso o acompanhará em seu trabalho, nos dias de sua vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

16 Quando dediquei meu coração a entender a sabedoria e a ver a atividade que há sobre a terra, em que o homem não consegue dormir nem de dia nem de noite,

17 então vi toda a obra de Deus: o homem não pode compreender a obra que se faz debaixo do sol. O homem trabalha para buscá-la, mas não a encontrará. E, ainda que o sábio diga que chegará a conhecê-la, nem por isso poderá compreendê-la.

Capítulo 9

1 De fato, refleti sobre todas estas coisas no meu coração, para entender claramente tudo isto: que os justos, os sábios e as suas obras estão nas mãos de Deus, e também que o ser humano não conhece nem o amor nem o ódio por tudo o que passa diante dele.

2 Tudo acontece a uns como a todos os outros. O mesmo acontece ao justo e ao
ímpio; ao bom e ao puro, como ao impuro; tanto ao que oferece sacrifícios como
ao que não oferece; tanto ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que
teme o juramento.

3 Este mal existe entre tudo o que se faz debaixo do sol: a todos acontece o
mesmo. Além disso, o coração dos seres humanos está cheio de maldade, e há
loucura no seu coração durante a vida. Depois, eles vão para junto dos mortos.

4 Pois há esperança para quem está junto de todos os vivos, porque um cão vivo é
melhor do que um leão morto.

5 Pois os vivos sabem que vão morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma,
nem jamais recebem recompensa. A memória deles foi entregue ao
esquecimento.

6 Até o seu amor, até o seu ódio e até a sua inveja já desapareceram. Eles já não
têm parte alguma nesta era, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.

7 Vá, pois, coma com alegria o seu pão e beba o seu vinho com o coração
contente, pois Deus já se agrada das suas obras.

8 Que as suas roupas sejam brancas em todo o tempo, e que nunca falte óleo
sobre a sua cabeça.

9 Desfrute a vida com a mulher que você ama, todos os dias da sua vida de
vaidade, que Deus lhe deu debaixo do sol, todos os dias da sua vaidade. Pois esta
é a sua porção nesta vida e no trabalho em que você trabalhou debaixo do sol.

10 Tudo o que estiver ao seu alcance para fazer, faça conforme as suas forças,
porque na sepultura, para onde você vai, não há obra, nem habilidade, nem
conhecimento, nem sabedoria alguma.

11 Voltei-me e vi que, debaixo do sol, a corrida não pertence aos velozes, nem a
batalha aos valentes, nem o pão aos sábios, nem as riquezas aos prudentes, nem
o favor aos que têm entendimento. Mas o tempo e o acaso acontecem a todos
eles.

12 Pois o ser humano também não sabe o seu tempo. Assim como os peixes são
pescados numa rede que lhes traz o mal, e os passarinhos são presos num laço,
também os seres humanos ficam presos no tempo mau, quando ele cai de repente
sobre eles.

13 Também vi debaixo do sol esta sabedoria, que me pareceu grande:

14 Havia uma pequena cidade com poucos homens. Um grande rei veio contra ela,
cercou-a e levantou contra ela grandes barreiras de cerco.

15 Encontrou-se nela um homem sábio e pobre, que livrou aquela cidade com a
sua sabedoria. Mas ninguém se lembrava daquele homem pobre.

16 Então eu disse: A sabedoria é melhor do que a força, embora a sabedoria do pobre tenha sido desprezada, e as suas palavras não tenham sido ouvidas.

17 As palavras dos sábios devem ser ouvidas em silêncio, mais do que os gritos de quem governa os tolos.

18 A sabedoria é melhor do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muitos bens.

Capítulo 10

1 Assim como a mosca morta faz o unguento do perfumador exalar mau cheiro e evaporar, um pouco de tolice faz o mesmo com quem é famoso por sua sabedoria e honra.

2 O coração do sábio está à sua direita, mas o coração do tolo está à sua esquerda.

3 Até quando o tolo vai pelo caminho, falta-lhe entendimento, e ele diz a todos que é tolo.

4 Se a ira do governante se levantar contra você, não abandone seu posto. A calma é um remédio que ameniza grandes ofensas.

5 Há ainda um mal que vi debaixo do sol, como o erro que vem da presença do governador.

6 Colocam o tolo em posições muito altas, mas os ricos ficam sentados em posições baixas.

7 Vi os servos a cavalo e os príncipes andando a pé sobre a terra, como servos.

8 Quem cavar uma cova cairá nela, e quem romper um muro será mordido por uma cobra.

9 Quem carregar pedras será ferido por elas, e quem rachar lenha correrá perigo com ela.

10 Se o ferro estiver sem fio e o corte não for afiado, será preciso usar mais força. Mas a sabedoria é excelente para dirigir.

11 Se a cobra morder sem estar encantada, não se pode esperar nenhum remédio do encantador, por mais habilidoso que seja.

12 Nas palavras da boca do sábio há favor, mas os lábios do tolo o devoram.

13 O começo das palavras da sua boca é tolice, e o fim da sua fala é uma loucura terrível.

14 Embora o tolo multiplique as palavras, o ser humano não sabe o que acontecerá. E quem lhe dirá o que acontecerá depois dele?

15 O trabalho dos tolos cansa cada um deles, porque não sabem ir à cidade.

16 Ai de você, ó terra, cujo rei é criança e cujos príncipes comem de manhã!

17 Feliz é você, ó terra, cujo rei é filho de nobres e cujos príncipes comem na hora certa, para recuperar as forças, e não para se embriagar!

18 Por muita preguiça, o teto se enfraquece, e pela falta de ação das mãos, a casa fica com goteiras.

19 Fazem-se banquetes para rir, o vinho alegra a vida, e o dinheiro responde por tudo.

20 Não amaldiçoe o rei nem mesmo em seu pensamento, nem amaldiçoe o rico na parte mais reservada do seu quarto. Pois as aves dos céus levariam a voz, e os que têm asas dariam notícia da palavra.

Capítulo 11

1 Lance seu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias você o encontrará.

2 Reparta com sete, e até com oito, porque você não sabe que mal haverá sobre a terra.

3 Quando as nuvens estão cheias, derramam chuva sobre a terra. Se a árvore cair para o sul ou para o norte, ficará no lugar em que cair.

4 Quem observa o vento nunca semeará, e quem olha para as nuvens nunca colherá.

5 Assim como você não sabe qual é o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, também não sabe as obras de Deus, que faz todas as coisas.

6 Pela manhã, semeie sua semente, e à tarde não retire sua mão, porque você não sabe qual dará certo, se isto ou aquilo, ou se ambas as coisas serão igualmente boas.

7 De fato, a luz é suave, e é agradável aos olhos ver o sol.

8 Porém, se o homem viver muitos anos e se alegrar em todos eles, também deve se lembrar dos dias de trevas, porque serão muitos, e tudo o que aconteceu é vaidade.

9 Alegre-se, jovem, na sua mocidade, e que seu coração se divirta nos dias da sua mocidade. Ande pelos caminhos do seu coração e pelo que seus olhos veem. Saiba, porém, que Deus levará você a julgamento por todas essas coisas.

10 Afaste, pois, a ira do seu coração e remova o mal da sua carne, porque a adolescência e a juventude são vaidade.

Capítulo 12

1 Lembre-se do seu Criador nos dias da sua juventude, antes que venham os dias
maus e cheguem os anos dos quais você venha a dizer: “Não tenho satisfação
neles”;

2 antes que se escureçam o sol, a luz, a lua e as estrelas, e as nuvens voltem
depois da chuva;

3 no dia em que tremerem os guardas da casa, e os homens fortes se curvarem, e
os que moem pararem, por já serem poucos, e se escurecerem os que olham pelas
janelas;

4 e as duas portas da rua se fecharem por causa do baixo ruído da moagem, e se
levantar ao som das aves, e todas as vozes do canto se curvarem;

5 como também quando houver medo de lugares altos e sustos pelo caminho,
quando a amendoeira florescer, o gafanhoto se tornar um peso e o apetite
desaparecer. Pois o ser humano vai para sua casa eterna, enquanto os que
choram sua morte andam pelas praças.

6 Antes que se quebre a corrente de prata, e se despedace o copo de ouro, e se
despedace o cântaro junto à fonte, e se despedace a roda junto ao poço,

7 e o pó volte à terra, como era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

8 Vaidade de vaidade, diz o pregador, tudo é vaidade.

9 E, quanto mais o pregador foi sábio, tanto mais sabedoria ensinou ao povo. Ele
prestou atenção, investigou e compôs muitos provérbios.

10 O pregador procurou palavras agradáveis e escreveu com retidão palavras
verdadeiras.

11 As palavras dos sábios são como aguilhões e como pregos bem fixados pelos
mestres das congregações, que nos foram dados pelo único Pastor.

12 E, além disso, meu filho, preste atenção: não há limite para fazer livros, e
estudar muito é cansaço para a carne.

13 De tudo o que se tem ouvido, a conclusão é: tema a Deus e guarde os seus
mandamentos, porque isso é o dever de todo ser humano.

14 Porque Deus levará a julgamento toda obra, e até tudo o que está escondido,
seja bom ou mau.

ANTIGO TESTAMENTO

Cântico dos Cânticos

Capítulo 1

1 Cântico dos cânticos, que é de Salomão.

2 Que ele me beije com os beijos da sua boca, porque o seu amor é melhor do que o vinho.

3 Seus óleos perfumados têm um cheiro agradável. Seu nome é como óleo perfumado derramado; por isso as virgens amam você.

4 Leve-me com você; correremos atrás de você. O rei me levou aos seus aposentos. Em você teremos alegria e prazer. Lembraremos do seu amor mais do que do vinho. Os que são retos amam você.

5 Sou morena, mas agradável, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão.

6 Não fiquem olhando para mim por eu ser morena, porque o sol brilhou sobre mim. Os filhos da minha mãe ficaram indignados comigo e me puseram para cuidar das vinhas. Mas a minha própria vinha eu não cuidei.

7 Diga-me, você a quem minha alma ama: onde você leva seu rebanho para pastar? Onde o recolhe ao meio-dia? Pois por que eu seria como a mulher que se cobre junto aos rebanhos dos seus companheiros?

8 Se você não sabe, ó mais bela entre as mulheres, siga as pegadas das ovelhas e leve suas cabras para pastar junto às moradas dos pastores.

9 Eu comparo você às éguas dos carros de Faraó, minha amiga.

10 Seu rosto é agradável entre seus enfeites, e seu pescoço, com os colares.

11 Faremos para você enfeites de ouro, com bicos de prata.

12 Enquanto o rei está sentado à sua mesa, meu nardo exala seu perfume.

13 Meu amado é para mim um ramalhete de mirra; morará entre meus seios.

14 Meu amado é para mim um cacho de cipro nas vinhas de En-Gedi.

15 Veja como você é bela, minha amiga, veja como você é bela! Seus olhos são como os das pombas.

16 Veja como você é belo e agradável, meu amado! Nossa cama é viçosa.

17 As vigas da nossa casa são de cedro, e nossas varandas, de cipreste.

Capítulo 2

1 Eu sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales.

2 Como o lírio entre os espinhos, assim é a minha amiga entre as filhas.

3 Como a macieira entre as árvores do bosque, assim é o meu amado entre os filhos. Desejo muito a sua sombra e me sento debaixo dela; o seu fruto é doce ao meu paladar.

4 Ele me levou à sala do banquete, e o seu estandarte sobre mim era o amor.

5 Sustentem-me com passas, fortaleçam-me com maçãs, porque desfaleço de amor.

6 Que a sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e que a sua mão direita me abrace.

7 Faço um apelo solene a vocês, ó filhas de Jerusalém, pelas corças e cervas do campo: não acordem nem despertem o meu amor, até que queira.

8 Esta é a voz do meu amado! Lá está ele, que já vem saltando sobre os montes, pulando sobre as colinas.

9 O meu amado é semelhante ao corço ou ao filhote do veado. Ele está atrás da nossa parede, olhando pelas janelas, brilhando pelas grades.

10 O meu amado responde e me diz: “Levante-se, minha amiga, minha bela, e venha.

11 Pois o inverno passou; a chuva cessou e se foi.

12 As flores aparecem na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola se ouve em nossa terra.

13 A figueira fez brotar os seus pequenos figos, e as videiras em flor exalam o seu cheiro. Levante-se, minha amiga, minha bela, e venha.

14 Minha pomba, que anda pelas fendas das rochas, nos lugares escondidos das ladeiras, mostre-me o seu rosto, faça-me ouvir a sua voz, porque a sua voz é doce, e o seu rosto é agradável.”

15 Peguem para nós as raposas, as raposinhas, que fazem mal às vinhas, porque as nossas vinhas estão em flor.

16 O meu amado é meu, e eu sou dele; ele leva o seu rebanho para pastar entre os lírios.

17 Até que sopre o dia e fujam as sombras, volte, meu amado. Seja semelhante à corça ou ao filhote dos veados sobre os montes de Beter.

Capítulo 3

1 De noite, em minha cama, busquei aquele a quem minha alma ama. Busquei-o e
não o encontrei.

2 Vou me levantar e percorrer a cidade. Pelas ruas e pelas praças, buscarei
aquele a quem minha alma ama. Busquei-o e não o encontrei.

3 Os guardas que faziam a ronda pela cidade me encontraram. Eu lhes perguntei:
“Vocês viram aquele a quem minha alma ama?”

4 Pouco depois de me afastar deles, encontrei aquele a quem minha alma ama.
Agarrei-me a ele e não o larguei até levá-lo à casa de minha mãe, ao quarto
daquela que me deu à luz.

5 Peço solenemente a vocês, filhas de Jerusalém, pelas corças e cervas do campo,
que não acordem nem despertem o meu amor, até que queira.

6 Quem é esta que sobe do deserto como colunas de fumaça, perfumada de mirra,
de incenso e de todo tipo de pó do vendedor de especiarias?

7 Esta é a cama de Salomão. Sessenta homens valentes estão ao redor dela,
dentre os valentes de Israel:

8 todos armados de espadas, habilidosos na guerra, cada um com sua espada
junto à coxa, por causa dos temores da noite.

9 O rei Salomão fez para si um leito de madeira do Líbano.

10 Fez suas colunas de prata, o estrado de ouro, o assento de púrpura e o interior
coberto com o amor das filhas de Jerusalém.

11 Saiam, filhas de Sião, e contemplem o rei Salomão com a coroa com que sua
mãe o coroou no dia de seu casamento e no dia da alegria de seu coração.

Capítulo 4

1 Veja como você é bela, minha amiga, veja como você é bela! Seus olhos são
como os das pombas entre suas tranças. Seu cabelo é como o rebanho de cabras
que pastam no monte de Gileade.

2 Seus dentes são como o rebanho de ovelhas tosquiadas que sobem do lugar
onde foram lavadas. Todas elas dão à luz gêmeos, e nenhuma delas é estéril.

3 Seus lábios são como um fio escarlate, e sua fala é doce. Sua têmpora é como
um pedaço de romã entre suas tranças.

4 Seu pescoço é como a torre de Davi, construída para pendurar armas. Mil
escudos estão pendurados nela, todos escudos redondos de homens valentes.

5 Seus dois seios são como dois filhotes gêmeos da corça, que pastam entre os
lírios.

6 Até que o dia sopre e as sombras fujam, irei ao monte da mirra e à colina do incenso.

7 Você é toda bela, minha amiga, e não há mancha em você.

8 Venha comigo do Líbano, ó esposa, venha comigo do Líbano. Olhe do cume de Amana, do cume de Senir e de Hermom, das moradas dos leões, dos montes dos leopardos.

9 Você tirou meu coração, minha irmã, ó esposa! Você tirou meu coração com um dos seus olhos, com um colar do seu pescoço.

10 Como são belos os seus amores, minha irmã, ó minha esposa! Quanto melhores são os seus amores do que o vinho! E o cheiro dos seus unguentos, do que o de todas as especiarias!

11 Favos de mel escorrem dos seus lábios, ó esposa! Mel e leite estão debaixo da sua língua, e o cheiro das suas roupas é como o cheiro do Líbano.

12 Você é um jardim fechado, minha irmã, minha esposa, um manancial fechado, uma fonte selada.

13 Seus brotos são um pomar de romãs, com frutos excelentes, o cipreste com o nardo,

14 o nardo e o açafrão, o cálamo e a canela, com todo tipo de árvores de incenso, a mirra e aloés, com todas as principais especiarias.

15 Você é a fonte dos jardins, poço de águas vivas que correm do Líbano!

16 Levante-se, vento norte, e venha, vento sul! Sopre no meu jardim, para que seus aromas se espalhem. Ah, se meu amado viesse para o seu jardim e comesse seus frutos excelentes!

Capítulo 5

1 Já vim para o meu jardim, minha irmã, minha esposa. Colhi a minha mirra com a minha especiaria, comi o meu favo com o meu mel, bebi o meu vinho com o meu leite. Comam, amigos; bebam, amados, e embriaguem-se.

2 Eu estava dormindo, mas o meu coração vigiava. Ouvi a voz do meu amado, que estava batendo: “Abra para mim, minha irmã, minha amiga, minha pomba, minha perfeita, porque a minha cabeça está cheia de orvalho, e os meus cabelos, das gotas da noite.”

3 Já tirei as minhas roupas; como voltarei a vesti-las? Já lavei os meus pés; como voltarei a sujá-los?

4 O meu amado pôs a mão pelo buraco da porta, e todo o meu íntimo estremeceu por amor a ele.

5 Eu me levantei para abrir ao meu amado. As minhas mãos destilavam mirra, e
os meus dedos gotejavam mirra sobre os trincos da fechadura.

6 Eu abri ao meu amado, mas ele já tinha se retirado e ido embora. A minha alma
se derreteu quando ele falou. Procurei por ele e não o encontrei; chamei por ele,
e ele não me respondeu.

7 Os guardas que rondavam pela cidade me encontraram: eles me espancaram e
me feriram. Os guardas dos muros tiraram o meu véu.

8 Peço solenemente a vocês, filhas de Jerusalém, que, se encontrarem o meu
amado, digam a ele que estou doente de amor.

9 O que o seu amado tem a mais do que outro amado, você, a mais bela entre as
mulheres? O que o seu amado tem a mais do que outro amado, para que você nos
faça um pedido tão solene?

10 O meu amado é branco e avermelhado; ele carrega a bandeira entre dez mil.

11 A sua cabeça é como o ouro mais refinado; os seus cabelos são crespos, pretos
como o corvo.

12 Os seus olhos são como os das pombas junto às correntes de água, lavados em
leite, colocados em engaste.

13 As suas faces são como um canteiro de especiarias, como caixas aromáticas.
Os seus lábios são como lírios que gotejam mirra destilada.

14 As suas mãos são como anéis de ouro com turquesas engastadas. O seu ventre
é como marfim branco, coberto de safiras.

15 As suas pernas são como colunas de mármore, firmadas sobre bases de ouro
puro. A sua aparência é como o Líbano, excelente como os cedros.

16 O seu falar é muitíssimo suave, e ele é inteiramente desejável. Assim é o meu
amado, assim é o meu amigo, filhas de Jerusalém.

Capítulo 6

1 Para onde foi o seu amado, ó mais bela entre as mulheres? Para onde o seu
amado voltou o olhar, para que o procuremos com você?

2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de especiarias, para se
alimentar nos jardins e colher os lírios.

3 Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu. Ele se alimenta entre os lírios.

4 Você é bela, minha amiga, como Tirza, agradável como Jerusalém, temível como
um exército com bandeiras.

5 Desvie de mim os seus olhos, porque eles me perturbam. O seu cabelo é como o
rebanho de cabras que pastam em Gileade.

6 Os seus dentes são como o rebanho de ovelhas que sobem do lugar onde foram lavadas. Todas dão à luz gêmeos, e nenhuma delas é estéril.

7 Como um pedaço de romã, assim são as suas faces entre as suas tranças.

8 São sessenta as rainhas, oitenta as concubinas, e as virgens são incontáveis.

9 Porém, uma só é a minha pomba, a minha perfeita, a única de sua mãe e a mais querida daquela que a deu à luz. Ao vê-la, as filhas a chamarão de bem-aventurada; as rainhas e as concubinas a louvarão.

10 Quem é esta que aparece como o amanhecer, bela como a lua, brilhante como o sol, temível como um exército com bandeiras?

11 Desci ao jardim das nogueiras para ver os novos frutos do vale, para ver se as videiras floresciam e as romãzeiras brotavam.

12 Antes que eu percebesse, minha alma me pôs nos carros do meu povo voluntário.

13 Volte, volte, ó Sulamita! Volte, volte, para que nós vejamos você. Por que você olha para a Sulamita como para as fileiras de dois exércitos?

Capítulo 7

1 Como são bonitos os seus pés nos sapatos, ó filha do príncipe! As curvas das suas coxas são como joias, feitas pelas mãos de um artesão.

2 O seu umbigo é como uma taça redonda, em que não falta bebida; o seu ventre é como um monte de trigo, cercado de lírios.

3 Os seus dois seios são como dois filhotes gêmeos da corça.

4 O seu pescoço é como a torre de marfim; os seus olhos são como os tanques de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim; o seu nariz é como a torre do Líbano, que olha para Damasco.

5 Sua cabeça se ergue como o monte Carmelo, e seus cabelos são como a púrpura; o rei fica preso em seus cachos.

6 Como você é bonita e agradável, ó amor em delícias!

7 A sua estatura é semelhante à palmeira, e os seus seios são semelhantes aos cachos de uvas.

8 Eu dizia: Subirei à palmeira, segurarei seus ramos; então os seus seios serão como os cachos na videira, e o cheiro do seu nariz será como o das maçãs.

9 E o seu paladar será como o bom vinho para o meu amado, que se bebe suavemente e faz os lábios dos que dormem falarem.

10 Eu sou do meu amado, e ele tem afeição por mim.

11 Venha, ó meu amado, vamos sair ao campo e passar as noites nas aldeias.

12 Vamos nos levantar de manhã para ir às vinhas. Vamos ver se as videiras florescem, se a flor se abre, se as romãzeiras já brotam; ali darei a você o meu grande amor.

13 As mandrágoras exalam seu cheiro, e às nossas portas há todo tipo de frutos excelentes, novos e velhos. Ó meu amado, eu os guardei para você.

Capítulo 8

1 Ah! Quem me dera que você fosse como um irmão para mim e tivesse mamado nos seios da minha mãe! Assim eu encontraria você na rua e o beijaria, e ninguém me desprezaria!

2 Eu levaria você para a casa da minha mãe, e você me ensinaria. Eu lhe daria vinho aromático e mosto das minhas romãs para beber.

3 Que a sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e que a sua direita me abrace.

4 Peço solenemente a vocês, ó filhas de Jerusalém, que não acordem nem despertem o meu amor até que ele queira.

5 Quem é esta que sobe do deserto e vem tão agradavelmente encostada ao seu amado? Debaixo de uma macieira eu despertei você. Ali sua mãe deu à luz você com dores; ali deu à luz você com dores aquela que o pariu.

6 Coloque-me como selo sobre o seu coração, como selo sobre o seu braço, porque o amor é forte como a morte, e o ciúme é duro como a sepultura. Suas brasas são brasas de fogo, labaredas do Senhor.

7 As muitas águas não poderiam apagar este amor, nem os rios afogá-lo. Ainda que alguém desse toda a riqueza da sua casa por este amor, certamente a desprezariam.

8 Temos uma irmã pequena, que ainda não tem seios. O que faremos por esta nossa irmã no dia em que falarem dela?

9 Se ela for um muro, construiremos sobre ela um palácio de prata; e, se ela for uma porta, nós a cercaremos com tábuas de cedro.

10 Eu sou um muro, e os meus seios são como torres. Então eu era, aos seus olhos, como aquela que encontra paz.

11 Salomão teve uma vinha em Baal-Hamom. Entregou essa vinha a alguns guardas, e cada um lhe trazia mil peças de prata pelos seus frutos.

12 A minha vinha, que tenho, está diante de mim. As mil peças de prata são para você, ó Salomão, e duzentas para os guardas dos seus frutos.

13 Ó você, que mora nos jardins, os companheiros prestam atenção à sua voz. Faça, então, que eu também a ouça.

14 Venha depressa, meu amado, e seja como o corço ou como o filhote dos veados
sobre os montes dos aromas.

ANTIGO TESTAMENTO

Isaías

Capítulo 1

1 Visão de Isaías, filho de Amós, que ele teve sobre Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

2 Ouçam, ó céus, e preste atenção, ó terra, porque o Senhor fala: Criei filhos e os engrandeci, mas eles se rebelaram contra mim.

3 O boi conhece seu proprietário, e o jumento, a manjedoura do seu dono. Mas Israel não tem conhecimento; meu povo não entende.

4 Ai da nação pecadora, do povo carregado de iniquidade, da descendência de malfeitores, dos filhos que corrompem! Abandonaram o Senhor, blasfemaram contra o Santo de Israel e voltaram para trás.

5 Por que vocês seriam castigados ainda mais? Vocês se rebelariam ainda mais. Toda a cabeça está doente, e todo o coração está fraco.

6 Da planta do pé até a cabeça, não há nele nenhuma parte sã, apenas feridas, inchaços e chagas apodrecidas. Não foram espremidas nem enfaixadas, e nenhuma delas foi amolecida com óleo.

7 A terra de vocês está devastada, e suas cidades estão queimadas pelo fogo. Estrangeiros devoram a terra de vocês diante dos seus olhos. Ela está devastada, como numa destruição causada por estrangeiros.

8 E a filha de Sião ficou como uma cabana numa vinha, como uma pequena cabana numa plantação de pepinos, como uma cidade cercada.

9 Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado um pequeno restante, já seríamos como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

10 Ouçam a palavra do Senhor, vocês, governantes de Sodoma! Prestem atenção à lei do nosso Deus, vocês, povo de Gomorra!

11 De que me serve a grande quantidade de sacrifícios de vocês? — diz o Senhor. Já estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais engordados. Não tenho prazer no sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.

12 Quando vocês vêm se apresentar diante de mim, quem exigiu de vocês que viessem pisar os meus pátios?

13 Não me tragam mais ofertas inúteis. O incenso é uma abominação para mim, assim como as luas novas, os sábados e a convocação das reuniões. Não posso suportar a iniquidade, nem mesmo a reunião solene.

14 Minha alma detesta as luas novas e as solenidades de vocês. Elas já são um peso para mim; já estou cansado de suportá-las.

15 Por isso, quando vocês estendem as mãos, escondo de vocês os meus olhos. Mesmo quando multiplicam suas orações, não ouço, porque suas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavem-se, purifiquem-se, tirem de diante dos meus olhos a maldade dos seus atos. Parem de fazer o mal;

17 aprendam a fazer o bem, procurem a justiça, ajudem o oprimido, façam justiça ao órfão e cuidem da causa das viúvas.

18 Venham agora e me questionem — diz o Senhor. Ainda que os pecados de vocês sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve. Ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã branca.

19 Se vocês quiserem e ouvirem, comerão o que esta terra tem de bom.

20 Mas, se recusarem e forem rebeldes, serão devorados pela espada, porque a boca do Senhor disse isso.

21 Como a cidade fiel se tornou prostituta! Ela estava cheia de justiça; a justiça habitava nela, mas agora há assassinos.

22 Sua prata se tornou escória, e seu vinho foi misturado com água.

23 Seus governantes são rebeldes e companheiros de ladrões. Cada um deles ama os subornos, e eles correm atrás de pagamentos. Não fazem justiça ao órfão, e a causa das viúvas não chega diante deles.

24 Por isso, diz o Senhor Deus dos Exércitos, o Forte de Israel: Ah, encontrarei consolo a respeito dos meus adversários e me vingarei dos meus inimigos.

25 E voltarei minha mão contra você, eliminarei por completo suas escórias e tirarei todo o seu estanho.

26 E devolverei a você seus juízes, como eram antes, e seus conselheiros, como antigamente. Então chamarão você de cidade de justiça, cidade fiel.

27 Sião será resgatada com juízo, e os que voltam para ela, com justiça.

28 Mas os transgressores e os pecadores serão destruídos juntos, e os que abandonam o Senhor serão consumidos.

29 Porque vocês terão vergonha dos carvalhos que cobiçaram e ficarão envergonhados por causa dos jardins que escolheram.

30 Porque vocês serão como o carvalho cujas folhas caem e como a floresta que não tem água.

31 E o forte se tornará estopa, e sua obra, uma faísca. Ambos queimarão juntos, e não haverá quem os apague.

Capítulo 2

1 Visão que Isaías, filho de Amós, teve a respeito de Judá e de Jerusalém:

2 E acontecerá, nos últimos dias, que o monte da casa do Senhor se firmará no topo dos montes e se elevará acima das colinas. E todas as nações irão até ele.

3 E muitos povos irão e dirão: Venham, vamos subir ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que ele nos ensine sobre seus caminhos, e andemos nas suas veredas. Porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor.

4 E ele julgará entre as nações e repreenderá muitos povos. Eles transformarão suas espadas em enxadões e suas lanças em foices. Nenhuma nação levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear.

5 Venham, ó casa de Jacó, e andemos na luz do Senhor.

6 Porém tu abandonaste o teu povo, a casa de Jacó, porque se encheram de impiedade mais do que os do Oriente e são adivinhos como os filisteus. E mostram sua satisfação com os filhos dos estrangeiros.

7 E sua terra está cheia de prata e ouro, e seus tesouros não têm fim. Sua terra também está cheia de cavalos, e seus carros não têm fim.

8 Sua terra também está cheia de ídolos. Eles se inclinaram diante da obra das suas mãos, diante do que seus dedos fabricaram.

9 Ali o povo se rebaixa, e os nobres se humilham. Portanto, tu não lhes perdoarás.

10 Vá, entre nas rochas e esconda-se no pó, longe da presença aterradora do Senhor e da glória da sua majestade.

11 Os olhos orgulhosos dos homens serão abaixados, e o orgulho dos homens será humilhado. E só o Senhor será exaltado naquele dia.

12 Porque o dia do Senhor dos Exércitos será contra todo aquele que é orgulhoso e arrogante, e contra todo aquele que se exalta, para que seja rebaixado;

13 e contra todos os cedros do Líbano, altos e elevados, e contra todos os carvalhos de Basã;

14 e contra todos os montes altos, e contra todas as colinas elevadas;

15 e contra toda torre alta, e contra todo muro firme;

16 e contra todos os navios de Társis, e contra todas as pinturas desejáveis.

17 E o orgulho do homem será humilhado, e o orgulho dos homens será rebaixado. E só o Senhor será exaltado naquele dia.

18 E todos os ídolos desaparecerão por completo.

19 Então entrarão nas cavernas das rochas e nas cavidades da terra, por causa da presença aterradora do Senhor e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para aterrorizar a terra.

20 Naquele dia, o homem lançará às toupeiras e aos morcegos seus ídolos de prata e seus ídolos de ouro, que foram feitos para que se prostrassem diante deles.

21 E entrarão nas fendas das rochas e nas cavernas dos penhascos, por causa da presença aterradora do Senhor e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para aterrorizar a terra.

22 Por isso, deixem de se apoiar no homem, cujo fôlego está no seu nariz. Pois que valor se deve dar a ele?

Capítulo 3

1 Pois o Senhor, Deus dos Exércitos, tirará de Jerusalém e de Judá o bordão e o cajado, todo o sustento de pão e todo o abastecimento de água;

2 o valente e o soldado, o juiz e o profeta, o adivinho e o ancião,

3 o capitão de cinquenta, o homem respeitável, o conselheiro, o sábio entre os artesãos e o eloquente.

4 E darei a eles jovens como príncipes, e crianças dominarão sobre eles.

5 E o povo será oprimido. Um será contra o outro, e cada um contra o seu próximo. O menino se atreverá contra o ancião, e o desprezível contra o nobre.

6 Quando alguém agarrar seu irmão, da casa de seu pai, dizendo: “Você tem uma capa. Seja nosso príncipe e tome esta ruína sob sua responsabilidade”;

7 então ele levantará a voz naquele dia, dizendo: “Não posso ser médico, e também não há pão nem roupa alguma em minha casa. Não me coloquem como príncipe do povo.”

8 Pois Jerusalém tropeçou, e Judá caiu, porque sua língua e suas obras são contra o Senhor, para irritarem os olhos da sua glória.

9 A aparência de seus rostos testemunha contra eles. Anunciam seus pecados como Sodoma; não os escondem. Ai de sua alma! Pois fazem mal a si mesmos.

10 Digam aos justos que tudo irá bem com eles, pois comerão do fruto de suas obras.

11 Ai do ímpio! Tudo irá mal com ele, pois receberá a recompensa de suas mãos.

12 Os cobradores do meu povo são crianças, e mulheres dominam sobre ele. Ah, meu povo! Os que guiam você o enganam e devoram o caminho das suas veredas.

13 O Senhor se apresenta para defender sua causa e se põe a julgar os povos.

14 O Senhor vem em juízo contra os anciãos do seu povo e contra seus príncipes: “Pois vocês consumiram esta vinha. O que foi saqueado do aflito está nas casas de vocês.

15 O que há com vocês, que atropelam o meu povo e esmagam o rosto dos aflitos?”, diz o Senhor, o Deus dos Exércitos.

16 O Senhor diz ainda: “Porque as filhas de Sião se exaltam e andam de pescoço erguido, fazendo sinais com os olhos, caminhando como se dançassem e fazendo tilintar os enfeites dos pés,

17 o Senhor deixará calvo o alto da cabeça das filhas de Sião, e o Senhor exporá suas partes íntimas.”

18 Naquele dia, o Senhor tirará os enfeites das ligas, as redinhas e os enfeites em forma de pequenas luas,

19 os pingentes, as pulseiras e os vestidos brilhantes,

20 os diademas, os enfeites dos braços, os tecidos finos, as caixinhas perfumadas e os brincos,

21 os anéis e as joias penduradas no nariz,

22 os vestidos de festa, os mantos, as coifas e os alfinetes,

23 os espelhos, as pequenas capas de linho finíssimo, as toucas e os véus.

24 E, em lugar de cheiro suave, haverá fedor; em lugar de cinto, uma corda; em lugar de cabelos encaracolados, calvície; em lugar de roupa larga, um pano de saco amarrado ao corpo; e queimadura em lugar de beleza.

25 Seus homens cairão à espada, e seus valentes, na batalha.

26 E suas portas gemerão e chorarão; e ela, desolada, se sentará no chão.

Capítulo 4

1 E naquele dia sete mulheres se agarrarão a um homem, dizendo: “Nós comeremos nosso próprio pão e nos vestiremos com nossas próprias roupas. Apenas deixe que sejamos chamadas pelo seu nome; tire a nossa vergonha.”

2 Naquele dia, o Renovo do Senhor será um ornamento e uma glória; e o fruto da terra será excelente e belo para os que escaparem de Israel.

3 E aquele que restar em Sião e o que ficar em Jerusalém será chamado santo: todo aquele que em Jerusalém está registrado para a vida,

4 quando o Senhor lavar a sujeira das filhas de Sião e limpar do meio de Jerusalém o seu sangue, com o espírito de juízo e com o espírito de ardor.

5 E o Senhor criará sobre toda a habitação do monte de Sião e sobre as suas congregações uma nuvem de dia, fumaça e um brilho de fogo flamejante de noite; porque sobre toda a glória haverá proteção.

6 E haverá um tabernáculo para dar sombra no calor do dia e para servir de refúgio e esconderijo contra a inundação e contra a chuva.

Capítulo 5

1 Agora cantarei ao meu amado o cântico do meu bem-querido sobre sua vinha. O meu amado tem uma vinha numa colina fértil.

2 Ele a cercou, retirou suas pedras e a plantou com excelentes videiras. Construiu uma torre no meio dela e também fez nela um lagar. Esperava que desse uvas boas, mas deu uvas bravas.

3 Agora, moradores de Jerusalém e homens de Judá, julguem, peço a vocês, entre mim e a minha vinha.

4 O que mais se podia fazer à minha vinha que eu não tenha feito? Como, se eu esperava que desse uvas boas, ela veio a dar uvas bravas?

5 Agora vou contar a vocês o que farei à minha vinha: tirarei sua cerca, para que sirva de pasto; derrubarei seu muro, para que seja pisada;

6 e a transformarei em deserto. Não será podada nem cavada, mas nela crescerão sarças e espinheiros. E darei ordem às nuvens para que não derramem chuva sobre ela.

7 Pois a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta que lhe dá prazer. Ele esperou que ela praticasse o juízo, mas eis que há opressão; esperou justiça, mas eis que há clamor.

8 Ai dos que juntam casa a casa e aproximam propriedade de propriedade, até que não haja mais lugar e só vocês fiquem como moradores no meio da terra!

9 “Estas coisas estão nos meus ouvidos”, disse o Senhor dos Exércitos. “De fato, muitas casas se tornarão um deserto; as grandes e excelentes ficarão sem moradores.”

10 E dez jeiras de vinha não darão mais do que um bato, e um hômer de semente não dará mais do que um efa.

11 Ai dos que se levantam pela manhã e seguiram a bebedeira; e ficam ali até a noite, até que o vinho os esquenta!

12 Há harpas, alaúdes, tamborins, gaitas e vinho nos seus banquetes. Mas não olham para a obra do Senhor nem consideram as obras das suas mãos.

13 Por isso, meu povo será levado cativo, porque não tem entendimento. Seus nobres terão fome, e sua multidão ficará seca de sede.

14 Por isso, a sepultura se alargou muito e abriu sua boca sem medida. A glória deles e sua multidão, com seu barulho e com os que fazem brincadeiras, desceram até ela.

15 Então o homem do povo será abatido, e o nobre será humilhado; os olhos dos orgulhosos serão humilhados.

16 Mas o Senhor dos Exércitos será exaltado com juízo, e Deus, o Santo, será
santificado com justiça.

17 Então os cordeiros pastarão como de costume, e os estranhos comerão dos
lugares devastados dos gordos.

18 Ai dos que puxam a iniquidade com cordas de vaidade e o pecado como com
cordas de carros!

19 E dizem: “Que se apresse com isso e termine sua obra, para que já a vejamos!
Que se aproxime e venha logo o conselho do Santo de Israel, para que venhamos
a conhecê-lo!”

20 Ai dos que chamam o mal de bem e o bem de mal; que fazem da escuridão luz e
da luz escuridão; que fazem do amargo doce e do doce amargo!

21 Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos e prudentes no seu próprio
entendimento!

22 Ai dos que são poderosos para beber vinho e homens fortes para misturar
bebida forte;

23 dos que justificam o ímpio por subornos e se desviam da justiça dos justos!

24 Por isso, assim como a língua do fogo consome a estopa e a palha se desfaz na
chama, a raiz deles será como podridão, e sua flor se desfará como pó. Pois
rejeitaram a lei do Senhor dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de
Israel.

25 Por isso, a ira do Senhor se acendeu contra seu povo. Ele estendeu sua mão
contra o povo e o feriu, de modo que as montanhas tremeram, e seus cadáveres
ficaram como sujeira no meio das ruas. Apesar de tudo isso, sua ira não recuou, e
sua mão ainda está levantada.

26 Pois ele levantará o estandarte entre as nações distantes e assobiará para que
venham desde a extremidade da terra. E eis que virão depressa e com rapidez.

27 Não haverá entre eles ninguém cansado nem alguém que tropece. Ninguém
cochilará nem dormirá. O cinto de sua cintura não se soltará, nem a correia de
seus sapatos se romperá.

28 Suas flechas serão afiadas, e todos os seus arcos estarão retesados. Os cascos
de seus cavalos serão considerados como rocha, e as rodas de seus carros, como
um redemoinho de vento.

29 Seu rugido será como o do leão. Rugirão como leões jovens, soltarão rugidos,
arrebatarão a presa e a levarão, e não haverá quem a resgate.

30 Naquele dia, rugirão contra eles como o rugido do mar. Então olharão para a
terra, e eis que haverá escuridão e angústia, e a luz se escurecerá em suas
devastações.

Capítulo 6

1 No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor sentado sobre um trono alto e sublime, e as abas de sua veste enchiam o templo.

2 Serafins estavam acima dele. Cada um tinha seis asas: com duas cobriam seus rostos, com duas cobriam seus pés e com duas voavam.

3 E clamavam uns aos outros, dizendo: “Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos! Toda a terra está cheia da sua glória.”

4 E os batentes das portas se moveram com a voz daquele que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

5 Então eu disse: “Ai de mim! Estou perecendo, pois tenho lábios impuros e moro no meio de um povo de lábios impuros, porque meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos.”

6 Porém, um dos serafins voou até mim, trazendo na mão uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma tenaz;

7 e com ela tocou minha boca e disse: “Veja, isto tocou seus lábios. Assim, sua culpa já foi tirada de você, e seu pecado já está expiado.”

8 Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: “A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” Então eu disse: “Aqui estou, envia-me.”

9 Então ele disse: “Vá e diga a este povo: ‘Ouçam, de fato, e vocês não entendem; vejam, em verdade, mas vocês não percebem.’

10 Engrosse o coração deste povo, torne pesados seus ouvidos e feche seus olhos, para que não veja com seus olhos, não ouça com seus ouvidos, nem entenda com seu coração, nem se converta, e ele venha a curá-lo.”

11 Então eu disse: “Até quando, Senhor?” E ele respondeu: “Até que as cidades sejam devastadas, e não reste nenhum morador, nem pessoa alguma nas casas, e a terra seja completamente devastada;

12 e o Senhor afaste dela as pessoas, e seja grande o abandono no meio da terra.

13 Porém, ainda ficará nela a décima parte, e ela voltará a servir de pasto. E, como no carvalho e na azinheira, que ainda conservam sua firmeza depois de perderem as folhas, assim a santa semente será a firmeza dela.”

Capítulo 7

1 Nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém para lutar contra ela. Porém, apesar de lutarem, nada puderam contra ela.

2 E avisaram à casa de Davi: “A Síria se aliou a Efraim.” Então o coração dele e o
coração do seu povo se agitaram, como as árvores do bosque se agitam com o
vento.

3 Então o Senhor disse a Isaías: “Agora você e seu filho Sear-Jasube saiam ao
encontro de Acaz, no fim do canal do tanque superior, no caminho do campo do
lavadeiro.

4 Diga a ele: ‘Tenha cuidado e fique tranquilo. Não tenha medo, nem deixe seu
coração desanimar por causa destas duas pontas de lenha fumegantes, por causa
da ira ardente de Rezim, da Síria e do filho de Remalias.

5 Pois a Síria, junto com Efraim e com o filho de Remalias, fez um plano mau
contra você, dizendo:

6 Vamos subir contra Judá, perturbá-lo, dividi-lo entre nós e colocar o filho de
Tabeal como rei no meio dele.

7 Assim diz o Senhor Deus: Isso não se manterá, nem acontecerá.

8 Porém a cabeça da Síria será Damasco, e a cabeça de Damasco será Rezim.
Dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será destruído e deixará de ser povo.

9 Enquanto isso, a cabeça de Efraim será Samaria, e a cabeça de Samaria será o
filho de Remalias. Se vocês não crerem nisso, certamente não ficarão firmes.’”

10 E o Senhor continuou a falar com Acaz:

11 “Peça ao Senhor, seu Deus, um sinal para você. Peça-o embaixo, nas
profundezas, ou em cima, nas alturas.”

12 Porém Acaz disse: “Não pedirei, nem porei o Senhor à prova.”

13 Então disse: “Ouçam agora, casa de Davi! Não basta vocês cansarem os
homens? Ainda vão cansar também o meu Deus?

14 Portanto, o próprio Senhor dará um sinal a vocês: a virgem conceberá, dará à
luz um filho e lhe dará o nome de Emanuel.

15 Ele comerá manteiga e mel até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem.

16 Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a
terra que incomoda você será abandonada pelos seus dois reis.

17 Porém o Senhor fará vir sobre você, sobre o seu povo e sobre a casa de seu pai,
por meio do rei da Assíria, dias como nunca houve desde o dia em que Efraim se
afastou de Judá.

18 Pois naquele dia o Senhor assobiará para as moscas que estão na extremidade
dos rios do Egito e para as abelhas que estão na terra da Assíria.

19 Todas elas virão e pousarão nos vales desertos, nas fendas das rochas, em
todos os espinhos e em todas as florestas.

20 Naquele dia, o Senhor rapará a cabeça e os pelos dos pés com uma navalha
alugada que está além do rio, com o rei da Assíria. Até a barba ele tirará
completamente.

21 Naquele dia, alguém criará uma vaca e duas ovelhas.

22 Por causa da abundância do leite que elas lhe derem, essa pessoa comerá
manteiga. E todos os que restarem no meio da terra comerão manteiga e mel.

23 Também naquele dia, todo lugar onde houver mil videiras, no valor de mil
moedas de prata, será tomado por sarças e espinheiros.

24 Será preciso entrar ali com arco e flechas, porque toda a terra será sarças e
espinheiros.

25 Também não se irá a nenhum dos montes que costumam cavar com enxadas,
por medo das sarças e dos espinheiros. Porém eles servirão para levar bois para
lá e para serem pisados pelo gado de pequeno porte.”

Capítulo 8

1 O Senhor também me disse: Pegue um rolo grande e escreva nele com letras
comuns: Apressando-se ao despojo, apressou-se à presa.

2 Então tomei comigo testemunhas fiéis: o sacerdote Urias e Zacarias, filho de
Jeberequias.

3 E me aproximei da profetisa, que concebeu e deu à luz um filho. E o Senhor me
disse: Dê a ele o nome de Maher-shalal-hash-baz.

4 Pois, antes que o menino saiba chamar “meu pai” ou “minha mãe”, as riquezas
de Damasco e os despojos de Samaria serão levados diante do rei da Assíria.

5 E o Senhor continuou a falar comigo, dizendo:

6 Como este povo desprezou as águas de Siloé, que correm suavemente, e se
alegrou com Resim e com o filho de Remalias,

7 o Senhor fará subir sobre eles as águas fortes e impetuosas do rio: o rei da
Assíria, com toda a sua glória. O rio subirá acima de todos os seus leitos e
transbordará por todas as suas margens.

8 E passará a Judá, inundando-o; passará por ele e chegará até o pescoço. E a
extensão de suas asas encherá a largura da sua terra, ó Emanuel.

9 Reúnam-se, ó povos, e sejam despedaçados! Escutem, todos vocês que são de
terras distantes! Preparem-se e sejam feitos em pedaços! Preparem-se e sejam
feitos em pedaços!

10 Façam juntos um plano, e ele será desfeito. Digam a palavra, mas ela não
permanecerá, porque Deus está conosco.

11 Pois assim o Senhor me disse com mão forte e me ensinou a não andar pelo caminho deste povo, dizendo:

12 Não chamem de conspiração tudo o que este povo chama de conspiração. Não temam o que ele teme, nem fiquem apavorados.

13 Ao Senhor dos Exércitos, a ele santifiquem. Seja ele o temor de vocês e seja ele o espanto de vocês.

14 Então ele será um santuário para vocês, mas será pedra de escândalo e rocha de tropeço para as duas casas de Israel, laço e rede para os moradores de Jerusalém.

15 E muitos entre eles tropeçarão, cairão, serão despedaçados, apanhados em laços e presos.

16 Ate o testemunho, sele a lei entre os meus discípulos.

17 E esperarei pelo Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e aguardarei por ele.

18 Aqui estou eu e os filhos que o Senhor me deu, como sinais e maravilhas em Israel, da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte Sião.

19 Quando disserem a vocês: “Consultem os adivinhos e os encantadores, que murmuram e fazem sons entre os dentes”, não deve o povo consultar o seu Deus? Ou se deve consultar os mortos em favor dos vivos?

20 À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão o amanhecer.

21 E passarão pela terra duramente oprimidos e famintos. Quando tiverem fome e ficarem enfurecidos, amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus, olhando para cima.

22 Quando olharem para a terra, verão angústia e escuridão. Serão cercados pelas trevas da aflição e empurrados para a escuridão.

Capítulo 9

1 Mas a terra que foi angustiada não ficará na escuridão. Nos primeiros tempos, rebaixou a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, a enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, na Galileia dos gentios.

2 O povo que andava em trevas viu uma grande luz, e uma luz brilhou sobre os que habitavam na terra da sombra da morte.

3 Tu multiplicaste este povo, porém aumentaste a sua alegria. Todos se alegrarão diante de ti, como se alegram na colheita e como festejam quando repartem os despojos.

4 Porque tu quebraste o jugo da sua carga, o bastão dos seus ombros e a vara daquele que o guiava, como no dia dos midianitas,

5 quando toda a batalha daqueles que lutavam acontecia com ruído, e as roupas
se revolviam em sangue e eram queimadas para alimentar o fogo.

6 Porque um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado, e o governo está
sobre os seus ombros. Seu nome é Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da
Eternidade, Príncipe da Paz.

7 Não haverá fim para a grandeza deste governo e para a paz sobre o trono de
Davi e no seu reino, para firmá-lo e fortalecê-lo com juízo e justiça, desde agora e
para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso.

8 O Senhor enviou uma palavra a Jacó, e ela caiu em Israel.

9 E todo este povo saberá disso: Efraim e os moradores de Samaria, que, com
orgulho e arrogância no coração, dizem:

10 Os ladrilhos caíram, mas voltaremos a construir com pedras trabalhadas; as
figueiras bravas foram cortadas, mas as substituiremos por cedros.

11 Porque o Senhor elevará os adversários de Rezim contra ele e reunirá os seus
inimigos.

12 Porque os sírios virão pela frente, e os filisteus, por trás, e devorarão Israel
com a boca aberta. Mesmo com tudo isso, a sua ira não se afastou, e a sua mão
ainda está estendida.

13 Porque este povo não se volta para quem o fere, nem busca o Senhor dos
Exércitos.

14 Por isso, o Senhor cortará de Israel a cabeça e a cauda, o ramo e o junco, num
mesmo dia.

15 (O ancião e o homem respeitado são a cabeça, e o profeta que ensina a
falsidade é a cauda.)

16 Porque os guias deste povo são enganadores, e os que são guiados por eles
serão devorados.

17 Por isso, o Senhor não terá alegria nos seus jovens e não terá compaixão dos
seus órfãos e das suas viúvas, porque todos eles são hipócritas e fazem o mal, e
toda boca fala loucuras. Mesmo com tudo isso, a sua ira não se afastou, e a sua
mão ainda está estendida.

18 Porque a impiedade se acende como um fogo e devorará até as sarças e os
espinheiros. Ela incendiará os troncos emaranhados da mata, e eles subirão em
espessas nuvens de fumaça.

19 Pelo furor do Senhor dos Exércitos, a terra escurecerá, e o povo será como
alimento para o fogo. Ninguém poupará o seu irmão.

20 Se cortar do lado direito, ainda terá fome; e, se comer do lado esquerdo, ainda
não ficará satisfeito. Cada um comerá a carne do seu braço.

21 Manassés a Efraim, e Efraim a Manassés, e ambos serão contra Judá. Mesmo com tudo isso, a sua ira não se afastou, e a sua mão ainda está estendida.

Capítulo 10

1 Ai dos que estabelecem ordens injustas e dos que dão trabalho aos escrivães,

2 para privar os pobres do seu direito e tirar o direito dos aflitos do meu povo, para saquear as viúvas e roubar os órfãos!

3 Mas o que vocês farão no dia da visitação e da devastação que virá de longe? A quem recorrerão para obter socorro e onde deixarão a sua glória?

4 O que restará, senão se curvar entre os prisioneiros ou cair entre os mortos? Com tudo isso, a sua ira não se afastou, mas a sua mão ainda está estendida.

5 Ai da Assíria, a vara da minha ira! Pois a minha indignação é o bastão nas suas mãos.

6 Eu o enviarei contra uma nação hipócrita e lhe darei ordem contra o povo do meu furor, para que roube o que há para roubar, saqueie o que há para saquear e o ponha para ser pisado, como a lama das ruas,

7 embora ele não pense assim, nem o seu coração imagine isso. Pelo contrário, no seu coração terá a intenção de destruir e arrancar pela raiz muitas nações.

8 Pois ele diz: “Não são reis todos os meus príncipes?

9 Calno não é como Carquemis? Hamate não é como Arpade? E Samaria, como Damasco?

10 Assim como a minha mão encontrou os reinos dos ídolos, embora as suas imagens esculpidas fossem melhores do que as de Jerusalém e as de Samaria,

11 não faria eu também a Jerusalém e aos seus ídolos o mesmo que fiz a Samaria e aos seus ídolos?”

12 Pois acontecerá que, quando o Senhor tiver terminado toda a sua obra no monte de Sião e em Jerusalém, então visitarei o fruto da grandeza arrogante do coração do rei da Assíria e a ostentação da altivez dos seus olhos.

13 Pois ele disse: “Fiz isso com a força da minha mão e com a minha sabedoria, porque tenho entendimento. Removi os limites dos povos, roubei as suas provisões e, como um valente, abati os moradores.

14 A minha mão encontrou as riquezas dos povos como se fossem um ninho. Como se recolhem os ovos abandonados, assim recolhi toda a terra. Não houve quem movesse a asa, abrisse a boca ou desse um pio.”

15 Será que o machado se orgulhará contra quem corta com ele? Ou a serra se mostrará arrogante contra quem a puxa? Seria como se o bastão movesse

aqueles que o levantam, ou como se a vara se levantasse como se não fosse madeira!

16 Por isso, o Senhor, o Senhor dos Exércitos, enviará magreza entre os seus gordos e, debaixo da sua glória, acenderá um incêndio, como um incêndio de fogo.

17 Pois a Luz de Israel se tornará fogo, e o seu Santo, uma labareda que queime e consuma os seus espinheiros e as suas sarças num só dia.

18 Também consumirá a glória da sua mata e do seu campo fértil, desde a alma até a carne. Será como quando o porta-bandeira desmaia.

19 As árvores que restarem da sua mata serão tão poucas que um menino poderá anotar o número delas.

20 Naquele dia, os que restarem de Israel e os que escaparem da casa de Jacó nunca mais se apoiarão naquele que os feriu. Pelo contrário, se apoiarão verdadeiramente no Senhor, o Santo de Israel.

21 Os que restarem se converterão, os que restarem, digo, de Jacó, ao Deus forte.

22 Pois, ainda que o seu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, só uma parte dele se converterá. A destruição já está determinada, transbordando em justiça.

23 Pois a destruição já está determinada, e o Senhor Jeová dos Exércitos a executará no meio de toda esta terra.

24 Por isso, assim diz o Senhor Jeová dos Exércitos: “Meu povo, que mora em Sião, não tenha medo da Assíria, quando ela ferir você com a vara e levantar contra você o seu bastão, à maneira dos egípcios,

25 pois daqui a bem pouco se cumprirão a minha indignação e a minha ira, para os consumir.”

26 Pois o Senhor dos Exércitos levantará um açoite contra ele, como na matança de Midiã junto à rocha de Orebe, e como a sua vara sobre o mar, que levantará à maneira dos egípcios.

27 Naquele mesmo dia, ele tirará a sua carga do seu ombro e o seu jugo do seu pescoço. O jugo será despedaçado por amor do ungido.

28 Já está chegando a Aiate, já vai passando por Migrom e, em Micmás, deixa a sua bagagem.

29 Já vão passando pelo trecho raso do rio, já se alojam em Geba. Ramá já treme, e Gibeá de Saul vai fugindo.

30 Grite bem alto, ó filha de Galim! Ouça, ó Laís! Ó pobre Anatote!

31 Madmena já se foi; os moradores de Gebim vão fugindo em bandos.

32 Ainda um dia ele parará em Nobe. Moverá a sua mão contra o monte da filha de Sião, a colina de Jerusalém.

33 Mas eis que o Senhor Jeová dos Exércitos cortará os ramos com violência. Os de alta estatura serão cortados, e os altivos serão abatidos.

34 Ele cortará com o ferro a mata espessa, e o Líbano cairá pela mão de um poderoso.

Capítulo 11

1 Porque sairá um ramo do tronco de Jessé, e um broto crescerá das suas raízes.

2 E repousará sobre ele o espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de força, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor.

3 E o seu prazer estará no temor do Senhor. Ele não julgará pelo que seus olhos veem, nem repreenderá pelo que seus ouvidos ouvem,

4 mas julgará os pobres com justiça e repreenderá os mansos da terra com imparcialidade. Porém, ferirá a terra com a vara de sua boca e matará o ímpio com o sopro dos seus lábios,

5 porque a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade, o cinto dos seus rins.

6 E o lobo morará com o cordeiro, e o leopardo se deitará com o cabrito. O bezerro, o leão jovem e o animal engordado andarão juntos, e um menino pequeno os guiará.

7 A vaca e a ursa pastarão juntas, seus filhotes se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi.

8 E a criança que ainda mama brincará sobre o buraco da cobra, e a criança já desmamada colocará a mão na cova da serpente venenosa.

9 Não se fará mal nem dano algum em nenhuma parte de todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o fundo do mar.

10 Porque acontecerá naquele dia que as nações perguntarão pela raiz de Jessé, colocada como bandeira dos povos, e o seu repouso será glorioso.

11 Porque acontecerá naquele dia que o Senhor voltará a estender a mão para adquirir outra vez os que restarem do seu povo na Assíria, no Egito, em Patros, na Etiópia, em Elão, em Sinear, em Hamate e nas ilhas do mar.

12 E levantará uma bandeira entre as nações, reunirá os exilados de Israel e juntará os dispersos de Judá desde os quatro confins da terra.

13 E a inveja de Efraim se afastará, e os adversários de Judá serão arrancados pela raiz. Efraim não invejará Judá, e Judá não oprimirá Efraim.

14 Em vez disso, voarão sobre os ombros dos filisteus a oeste. Juntos saquearão os do oriente. Porão as mãos sobre Edom e Moabe, e os filhos de Amom lhes obedecerão.

15 E o Senhor destruirá totalmente o braço do mar do Egito. Moverá a mão contra o rio com a força do seu vento, ferirá o rio nas sete correntes e fará com que se possa atravessá-lo com sapatos.

16 E haverá um caminho plano para os que restarem do seu povo na Assíria, como aconteceu a Israel no dia em que subiu da terra do Egito.

Capítulo 12

1 E você dirá naquele dia: Graças te dou, ó Senhor, porque, embora tenhas ficado irado contra mim, a tua ira se afastou, e tu me consolas.

2 Deus é a minha salvação; nele confiarei e não temerei, porque a minha força e o meu cântico é Deus Jeová, e ele foi a minha salvação.

3 E vocês tirarão águas com alegria das fontes da salvação.

4 E vocês dirão naquele dia: Deem graças ao Senhor, invoquem o seu nome, anunciem os seus feitos entre os povos, contem como o seu nome é exaltado.

5 Cantem salmos ao Senhor, porque ele fez coisas grandiosas. Que isso seja conhecido em toda a terra.

6 Alegre-se e cante de alegria, ó moradora de Sião, porque o Santo de Israel é grande no meio de você.

Capítulo 13

1 Pronunciamento sobre Babilônia, que Isaías, filho de Amós, viu.

2 Ergam uma bandeira sobre um monte alto, levantem a voz para eles. Acenem com a mão erguida, para que entrem pelas portas dos príncipes.

3 Eu já dei ordens aos meus santificados. Também já chamei os meus valentes para a minha ira, os quais são exaltados na minha majestade.

4 Já se ouve um barulho sobre os montes, como o de muita gente: o som da agitação de reinos e de nações já reunidas. O Senhor dos Exércitos passa em revista o exército de guerra.

5 Já vêm de uma terra distante, desde a extremidade do céu, tanto o Senhor como os instrumentos da sua indignação, para destruir toda aquela terra.

6 Uivem, pois o dia do Senhor já está perto. Já vem como devastação do Todo-poderoso.

7 Por isso, todas as mãos ficarão fracas, e o coração de todos os homens perderá o ânimo.

8 Eles ficarão aterrorizados, e dores e gemidos tomarão conta deles. Ficarão angustiados como a mulher com dores de parto. Cada um se espantará com o seu próximo; seus rostos serão rostos em chamas.

9 Eis que vem o dia do Senhor, terrível, com furor e ira ardente, para devastar a terra e destruir os pecadores que nela estão.

10 Pois as estrelas dos céus e os seus astros não brilharão com a sua luz. O sol escurecerá ao nascer, e a lua não brilhará com a sua luz.

11 Pois castigarei o mundo por sua maldade e os ímpios por sua iniquidade. Farei cessar a arrogância dos atrevidos e derrubarei o orgulho dos tiranos.

12 Farei um homem ser mais precioso do que o ouro puro, e um homem mais precioso do que o ouro fino de Ofir.

13 Por isso, farei os céus estremecerem, e a terra se moverá do seu lugar, por causa do furor do Senhor dos Exércitos e por causa do dia da sua ira ardente.

14 E cada um será como a corça que foge e como a ovelha que ninguém recolhe. Cada um voltará para o seu povo, e cada um fugirá para a sua terra.

15 Quem for encontrado será atravessado por uma arma, e quem se juntar a ele cairá pela espada.

16 Suas crianças serão despedaçadas diante dos seus olhos. Suas casas serão saqueadas, e suas mulheres serão estupradas.

17 Eis que eu levantarei contra eles os medos, que não darão importância à prata nem desejarão ouro.

18 Seus arcos despedaçarão os jovens, e eles não terão compaixão do fruto do ventre; seus olhos não pouparão os filhos.

19 Assim, Babilônia, o ornamento dos reinos, a glória e o orgulho dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as destruiu.

20 Nunca mais haverá moradia nela, nem será habitada de geração em geração. O árabe não armará ali a sua tenda, e os pastores também não farão ali seus lugares de descanso para os rebanhos.

21 Mas os animais selvagens do deserto repousarão ali, e suas casas se encherão de animais horríveis. Ali habitarão as avestruzes, e os sátiros pularão ali.

22 Os animais selvagens que uivam gritarão uns para os outros nos seus palácios vazios, como também os chacais nos seus palácios de prazer. Pois o seu tempo já vem chegando bem perto, e os seus dias não se prolongarão.

Capítulo 14

1 Porque o Senhor terá compaixão de Jacó, ainda escolherá Israel e os colocará na sua própria terra. Os estrangeiros se juntarão a eles e se aproximarão da casa de Jacó.

2 Os povos os receberão e os levarão aos seus lugares. A casa de Israel os possuirá como servos e servas na terra do Senhor. Levarão cativos aqueles que os levaram cativos e dominarão sobre os seus opressores.

3 E acontecerá que, no dia em que Deus vier a dar a você descanso do seu trabalho, do seu tremor e da dura escravidão a que obrigaram você,

4 então você fará esta declaração contra o rei da Babilônia e dirá: Como cessou o opressor? Como cessou a cidade dourada?

5 O Senhor já quebrou o bastão dos ímpios e o cetro dos dominadores.

6 Aquele que feria os povos com furor, com golpes sem parar, aquele que dominava as nações com ira, agora é perseguido, sem que ninguém possa impedir.

7 Toda a terra já descansa, já está tranquila. Exclamam com alegria.

8 Até as faias se alegram por causa de você, assim como os cedros do Líbano, dizendo: Desde que você está aí por terra, ninguém mais sobe contra nós para nos cortar.

9 O inferno, lá embaixo, se agitou por causa de você, para sair ao seu encontro quando você chegar. Por sua causa, desperta os mortos e todos os príncipes da terra e faz todos os reis das nações se levantarem dos seus tronos.

10 Todos eles responderão e dirão a você: Você também adoeceu como nós e ficou semelhante a nós.

11 Sua soberba já foi derrubada no inferno, junto com o som dos seus alaúdes. Os bichinhos se estenderão debaixo de você, e os bichos cobrirão você.

12 Como você caiu do céu, ó estrela da manhã, filha da primeira luz do dia? Como você foi cortado e lançado por terra, você que enfraquecia as nações?

13 Você dizia no seu coração: Eu subirei ao céu, erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus e me sentarei no monte da congregação, para os lados do norte.

14 Subirei acima das alturas das nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.

15 Contudo, você será derrubado no inferno, nos lados da cova.

16 Os que virem você olharão atentamente, examinarão você e dirão: É este o homem que fazia a terra estremecer e os reinos tremerem?

17 Que tornava o mundo como um deserto e devastava suas cidades? Que não deixava seus presos voltarem livres para suas casas?

18 Todos os reis das nações, todos eles, estão deitados com honra, cada um na sua casa.

19 Porém, você é lançado para fora da sua sepultura, como um broto abominável, como uma roupa de mortos atravessados pela espada, como os que descem à cova de pedras, como um corpo morto e pisoteado.

20 Você não será reunido a eles na sepultura, porque destruiu sua terra e matou seu povo. A descendência dos maus nunca mais será mencionada.

21 Preparem a matança dos filhos deles por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem, possuam a terra e encham o mundo de cidades.

22 Porque me levantarei contra eles, diz o Senhor dos Exércitos, e arrancarei da Babilônia o nome, os sobreviventes, o filho e o neto, diz o Senhor.

23 Eu a tornarei uma propriedade das corujas e um lugar de lagoas de água. Eu a varrerei com a vassoura da destruição, diz o Senhor dos Exércitos.

24 O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: Como pensei, assim acontecerá; como determinei, assim se realizará.

25 Quebrarei a Assíria na minha terra e a pisotearei nas minhas montanhas, para que o jugo dela se afaste deles e a carga dela seja retirada dos seus ombros.

26 Este é o plano traçado para toda esta terra, e esta é a mão estendida sobre todas as nações.

27 Porque o Senhor dos Exércitos determinou isso. Quem poderá anular? Sua mão está estendida. Quem a fará voltar atrás?

28 No ano em que morreu o rei Acaz, veio esta mensagem profética.

29 Não se alegre, ó Filístia inteira, porque foi quebrada a vara que feria você. Pois da raiz da cobra sairá uma serpente venenosa, e seu fruto será uma serpente ardente, voadora.

30 Os primogênitos dos pobres serão alimentados, e os necessitados se deitarão em segurança. Porém, farei sua raiz morrer de fome, e ele matará seus sobreviventes.

31 Solte uivos, ó porta! Grite, ó cidade! Você, ó Filístia, está toda tomada de medo, porque do norte vem uma fumaça, e não haverá ninguém sozinho nas suas congregações.

32 Então, o que se responderá aos mensageiros do povo? Que o Senhor fundou Sião para que os oprimidos do seu povo tenham refúgio nela.

Capítulo 15

1 Mensagem de julgamento sobre Moabe. Certamente, de noite Ar de Moabe foi destruída e desfeita. Certamente, de noite Quir de Moabe foi destruída e desfeita.

2 Vai subindo a Baite e a Dibom, aos lugares altos, para chorar. Por Nebo e por
Medeba, Moabe uivará. Todas as suas cabeças ficarão calvas, e toda a barba será
raspada.

3 Vestiram-se de panos de saco nas suas ruas. Nos seus terraços e nas suas
praças, todos andam uivando e vêm descendo e chorando.

4 Tanto Hesbom como Eleale andam gritando; até Jaza se ouve a sua voz. Por
isso, os homens armados de Moabe gritam muito; a sua alma lhes causará
sofrimento.

5 Meu coração grita por Moabe. Seus fugitivos fugiram até Zoar, como a novilha
de três anos. Pois vai subindo com choro pela subida de Luite, e no caminho de
Horonaim levantam um pranto de lamento.

6 Pois as águas de Ninrim ficarão completamente devastadas. O feno já secou, a
erva morreu, e não há vegetação verde alguma.

7 Por isso, a abundância que juntaram e o restante que guardaram, levaram para
o ribeiro dos salgueiros.

8 Pois o pranto rodeará os limites de Moabe. Até Eglaim chegará o seu uivo, e
ainda até Beer-Elim chegará o seu uivo.

9 Pois as águas de Dimom estão cheias de sangue, porque ainda acrescentarei
mais a Dimom: leões contra aqueles que escaparem de Moabe e também contra
os que restarem da terra.

Capítulo 16

1 Enviem o cordeiro ao governante da terra, desde Sela, ao deserto, até o monte
da filha de Sião.

2 Caso contrário, as filhas de Moabe, junto às passagens do rio Arnom, serão
como o pássaro que vagueia, lançado para fora do ninho.

3 Dê conselho, faça julgamento, torne a sua sombra, em pleno meio-dia, como a
noite. Esconda os exilados e não revele os que vagueiam.

4 Que os meus exilados habitem entre vocês, ó Moabe. Seja um refúgio para eles
diante do destruidor, porque o opressor chega ao fim, a destruição é desfeita e os
que pisoteiam já são eliminados da terra.

5 Porque o trono será firmado em bondade, e sobre ele, na tenda de Davi, se
sentará em verdade alguém que julgue, busque o julgamento e se apresse em
fazer justiça.

6 Já ouvimos falar do orgulho de Moabe, que é extremamente orgulhoso: da sua
arrogância, do seu orgulho e da sua fúria. Os seus ferrolhos não são tão seguros.

7 Por isso, Moabe uivará por Moabe; todos uivarão. Vocês gemerão pelos
alicerces de Quir-Haresete, pois já estão quebrados.

8 Porque os campos de Hesbom já enfraqueceram, assim como a videira de
Sibma. Os senhores das nações já pisotearam as suas melhores plantas. Vão
chegando a Jazer e vagueiam pelo deserto. Os seus brotos se estenderam e já
passaram além do mar.

9 Por isso, chorarei pela videira de Sibma com o choro de Jazer. Regarei vocês
com as minhas lágrimas, ó Hesbom e Eleale, porque a alegria dos seus frutos de
verão e da sua colheita já caiu.

10 Assim, a diversão e a alegria já foram tiradas do campo fértil. Nas vinhas já não
se canta nem se ouvem gritos de alegria. Quem pisa as uvas já não as pisará nos
tanques de prensar. Já fiz cessar os gritos de alegria.

11 Por isso, meu íntimo vibra de tristeza por Moabe como as cordas de uma
harpa, e meu coração se entristece por Quir-Heres.

12 E acontecerá que, quando virem que Moabe já está cansado nos lugares altos,
ele entrará no seu santuário para orar, mas nada alcançará.

13 Esta é a palavra que o Senhor falou desde então contra Moabe.

14 Mas agora o Senhor falou, dizendo: Dentro de três anos, contados como os
anos de trabalhadores contratados por dia, a glória de Moabe será rebaixada,
com toda a sua grande multidão; e os que restarem serão poucos, pequenos e
sem força.

Capítulo 17

1 Sentença contra Damasco. Eis que Damasco será destruída e deixará de ser
cidade; será um monte de ruínas.

2 As cidades de Aroer serão abandonadas. Serão para os rebanhos, que se
deitarão sem que ninguém os assuste.

3 A fortaleza de Efraim deixará de existir, assim como o reino de Damasco e o que
restar da Síria. Serão como a glória dos filhos de Israel, diz o Senhor dos
Exércitos.

4 Naquele dia, a glória de Jacó ficará diminuída, e a gordura de sua carne se
reduzirá.

5 Pois será como o ceifeiro que colhe a plantação e corta as espigas com seu
braço. Será também como quem colhe espigas no vale de Refaim.

6 Porém, ainda ficarão nele alguns restos da colheita, como quando se sacode a
oliveira e só ficam duas ou três azeitonas na ponta mais alta dos ramos, e quatro
ou cinco em seus ramos que dão fruto, diz o Senhor Deus de Israel.

7 Naquele dia, o homem prestará atenção ao seu Criador, e seus olhos olharão para o Santo de Israel.

8 Não prestará atenção aos altares, obra de suas mãos, nem olhará para o que seus dedos fizeram, nem para os postes sagrados de Aserá, nem para as imagens do sol.

9 Naquele dia, suas cidades fortificadas serão como plantas abandonadas e como os ramos mais altos, que deixaram por causa dos filhos de Israel, e haverá devastação.

10 Pois você se esqueceu do Deus da sua salvação e não se lembrou da rocha da sua fortaleza. Por isso, plantará belas plantas e as cercará de ramos de videiras estrangeiras.

11 No dia em que as plantar, você as fará crescer, e pela manhã fará sua semente brotar. Porém, haverá apenas um monte do que foi colhido, no dia da enfermidade e das dores insuportáveis.

12 Ai da multidão dos grandes povos, que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações, que rugem como rugem as águas impetuosas!

13 As nações certamente rugirão como rugem as muitas águas, porém o repreenderá, e ele fugirá para longe. Será afugentado como a palha dos montes diante do vento e como a bola diante do vendaval.

14 Ao entardecer, eis que há pavor, mas, antes que amanheça, já não aparece. Essa é a parte daqueles que nos despojam e o destino daqueles que nos saqueiam.

Capítulo 18

1 Ai da terra que faz sombra com suas asas, que está além dos rios da Etiópia,

2 que envia embaixadores pelo mar, em barcos de junco sobre as águas, dizendo: Vão, mensageiros rápidos, à nação dispersa e despojada, ao povo temível desde o início até agora, uma nação medida de ponta a ponta e pisoteada, cuja terra os rios devastam.

3 Vocês, todos os habitantes do mundo, e vocês, moradores da terra, quando a bandeira for erguida nos montes, verão isso; e, quando a trombeta tocar, ouvirão isso.

4 Porque assim me disse o Senhor: Ficarei quieto, olhando da minha morada, como o calor resplandecente depois da chuva, como a nuvem de orvalho no calor da colheita.

5 Porque, antes da colheita, quando o broto já está plenamente desenvolvido e as uvas verdes amadurecem depois de brotarem, então podará os ramos da videira com a faca de poda e, cortando os ramos, os tirará dali.

6 Juntos serão deixados às aves dos montes e aos animais da terra. Sobre eles as aves de rapina passarão o verão, e todos os animais da terra passarão o inverno sobre eles.

7 Naquele tempo, o povo disperso e despojado, o povo temível desde o início até agora, uma nação medida de ponta a ponta e pisoteada, cuja terra os rios devastam, trará um presente ao Senhor dos Exércitos, ao lugar do seu nome, ao monte Sião.

Capítulo 19

1 Mensagem de juízo sobre o Egito. Eis que o Senhor vem cavalgando numa nuvem ligeira e virá ao Egito. Os ídolos do Egito serão abalados diante dele, e os egípcios perderão a coragem.

2 Porque farei os egípcios se levantarem contra os egípcios. Cada um lutará contra o seu irmão e contra o seu próximo, cidade contra cidade, reino contra reino.

3 O espírito dos egípcios se enfraquecerá dentro deles, e destruirei os seus planos. Então consultarão os seus ídolos, os encantadores, os adivinhos e os magos.

4 Entregarei os egípcios nas mãos de um senhor cruel, e um rei rigoroso dominará sobre eles, diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos.

5 Farão desaparecer as águas do mar, e o rio se esgotará e secará.

6 Também farão os rios apodrecerem e os esgotarão, e farão secar as correntes dos canais escavados. As canas e os juncos murcharão.

7 A relva junto ao rio, junto às margens dos rios, e tudo o que foi semeado junto ao rio secará, será lançado para longe e não existirá mais.

8 Os pescadores gemerão, e todos os que lançam anzol ao rio suspirarão. Os que estendem redes sobre as águas perderão as forças.

9 Os que trabalham com linho fino e os que tecem pano branco ficarão envergonhados.

10 Todos os que constroem viveiros de peixes por pagamento serão arruinados, junto com seus alicerces.

11 Na verdade, os príncipes de Zoã são loucos. O conselho dos sábios conselheiros de Faraó se tornou insensato. Como, então, vocês dirão a Faraó: “Sou filho dos sábios, filho dos antigos reis”?

12 Onde estão agora os seus sábios? Que eles deem notícias a você agora, ou se
informem sobre o que o Senhor dos Exércitos determinou contra o Egito.

13 Os príncipes de Zoã se tornaram loucos, e os príncipes de Nofe estão
enganados. Eles farão o Egito errar, aqueles que são a pedra de esquina das suas
tribos.

14 O Senhor já derramou no meio dele um espírito perverso, e fizeram o Egito
errar em tudo o que faz, como o bêbado quando se revira no seu vômito.

15 Nenhuma obra que a cabeça, a cauda, o ramo ou o junco possam fazer será de
proveito para o Egito.

16 Naquele tempo, os egípcios serão como mulheres. Tremerão e terão medo por
causa do movimento da mão do Senhor dos Exércitos, que ele moverá contra eles.

17 A terra de Judá será um motivo de espanto para os egípcios, e quem mencionar
isso sentirá medo dentro de si, por causa do plano do Senhor dos Exércitos, que
ele determinou contra eles.

18 Naquele tempo, haverá cinco cidades na terra do Egito que falarão a língua de
Canaã e farão juramento ao Senhor dos Exércitos. Uma delas se chamará Cidade
de Destruição.

19 Naquele tempo, o Senhor terá um altar no meio da terra do Egito e um marco
dedicado ao Senhor, erguido junto da sua fronteira.

20 Isso servirá de sinal e de testemunho ao Senhor dos Exércitos na terra do
Egito, porque clamarão ao Senhor por causa dos opressores, e ele lhes enviará
um Redentor e um Protetor que os livre.

21 O Senhor se fará conhecer aos egípcios, e os egípcios conhecerão o Senhor
naquele dia. Eles o servirão com sacrifícios e ofertas, farão votos ao Senhor e os
cumprirão.

22 O Senhor ferirá os egípcios e os curará. Eles se converterão ao Senhor, e ele se
comoverá com as suas orações e os curará;

23 naquele dia, haverá uma estrada do Egito até a Assíria. Os assírios virão ao
Egito, e os egípcios irão à Assíria. Os egípcios servirão ao Senhor com os assírios.

24 Naquele dia, Israel será o terceiro, com os egípcios e os assírios, uma bênção
no meio da terra.

25 O Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: “Bendito seja o Egito, meu
povo; a Assíria, obra das minhas mãos; e Israel, minha herança.”

Capítulo 20

1 No ano em que Tartã veio a Asdode, enviado por Sargão, rei da Assíria,
guerreou contra Asdode e a tomou;

2 nesse mesmo tempo, o Senhor falou por meio de Isaías, filho de Amós, dizendo:
“Vá, solte o pano de saco da sua cintura e tire os sapatos dos pés.” E assim ele
fez, andando nu e descalço.

3 Então o Senhor disse: “Assim como o meu servo Isaías anda nu e descalço,
como sinal e prodígio de três anos a respeito do Egito e da Etiópia,

4 assim o rei da Assíria levará para o cativeiro os presos do Egito e os cativos da
Etiópia, tanto jovens como velhos, nus e descalços, com as nádegas descobertas,
para vergonha dos egípcios.

5 E ficarão assustados e envergonhados por causa dos etíopes, para quem
voltavam os olhos, e também dos egípcios, que eram sua glória.

6 Então, naquele dia, os moradores desta ilha dirão: ‘Vejam como ficou aquele
para quem voltávamos os olhos, a quem recorremos em busca de socorro para
nos livrarmos do rei da Assíria! Como, então, escaparemos nós?’”

Capítulo 21

1 Profecia sobre o deserto do lado do mar. Como os tufões de vento passam pela
terra do sul, assim virá do deserto, da terra horrível.

2 Foi anunciada uma visão dura: o traidor age com traição, e o destruidor
continua destruindo. Suba, ó Elam! Cerque, ó medo! Pois já fiz cessar todo o seu
gemido.

3 Por isso, meus lombos estão cheios de grande enfermidade. Angústias se
apoderaram de mim, como as angústias da mulher que dá à luz. Já me curvo ao
ouvir e estou assustado ao ver.

4 Meu coração está desorientado, e o horror me apavora. O crepúsculo, que eu
desejava, se tornou motivo de tremores para mim.

5 Ponha a mesa, vigie na torre de vigia, coma, beba. Levantem-se, príncipes, e
passem óleo no escudo.

6 Porque assim me disse o Senhor: Vá, coloque uma sentinela, e que ela diga o
que vir.

7 E viu um carro com um par de cavaleiros, um carro de jumentos e um carro de
camelos, e observou atentamente, com grande atenção.

8 E gritou: Vejo um leão! Senhor, estou em pé na torre de vigia continuamente
durante o dia, e fico no meu posto de guarda noites inteiras.

9 E eis que agora vem um carro de homens, e cavaleiros aos pares. Então
respondeu e disse: Babilônia caiu, caiu! E quebrou contra o chão todas as
imagens esculpidas dos seus deuses.

10 Ah, minha debulha e trigo da minha eira! O que ouvi do Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, foi isso que anunciei a vocês.

11 Profecia sobre Duma. Gritam para mim de Seir: Guarda, o que houve durante a noite? Guarda, o que houve durante a noite?

12 E o guarda disse: Vem a manhã, e também a noite. Se vocês querem perguntar, perguntem. Voltem e venham.

13 Profecia contra a Arábia. Vocês passarão a noite nos bosques da Arábia, ó viajantes de Dedanim.

14 Saiam com água ao encontro dos que têm sede. Os moradores da terra de Tema foram com seu pão ao encontro dos que fugiam.

15 Porque fogem das espadas, da espada desembainhada, do arco preparado e do peso da guerra.

16 Porque assim me disse o Senhor: Ainda dentro de um ano, contado como os anos de um trabalhador contratado por dia, toda a glória de Quedar será arruinada.

17 E os que restarem do número dos arqueiros, os valentes dos filhos de Quedar, serão reduzidos, porque assim disse o Senhor, Deus de Israel.

Capítulo 22

1 Mensagem de juízo sobre o vale da visão. O que você tem agora, que subiu inteira aos telhados?

2 Você, cheia de barulho, cidade agitada, cidade que salta de alegria, os seus mortos não foram mortos pela espada, nem morreram na guerra.

3 Todos os seus príncipes fugiram juntos; os arqueiros os amarraram. Todos os que foram encontrados em você foram amarrados juntos, embora tivessem fugido para longe.

4 Por isso digo: Desviem de mim os olhos, e chorarei amargamente. Não se cansem mais tentando me consolar pela destruição da filha do meu povo.

5 Pois é um dia de tumulto, de atropelamento e de confusão da parte do Senhor Jeová dos Exércitos, no vale da visão; dia de derrubar o muro e de gritar até o monte.

6 Pois Elão já tomou a aljava, o homem já está no carro, e também há cavaleiros; e Quir descobre os escudos.

7 E acontecerá que os seus vales mais bonitos se encherão de carros, e os cavaleiros se colocarão em ordem às portas.

8 E descobrirá a cobertura de Judá, e naquele dia você olhará para as armas da casa do bosque.

9 E vocês verão as brechas da cidade de Davi, pois já são muitas, e juntarão as
águas do reservatório de baixo.

10 Também contarão as casas de Jerusalém e derrubarão as casas para fortalecer
os muros.

11 Também farão uma cova entre os dois muros para as águas do reservatório
velho. Porém, não olharam para cima, para aquele que fez isso, nem
consideraram aquele que o formou desde a antiguidade.

12 E o Senhor, o Senhor dos Exércitos, chamará naquele dia ao choro, ao pranto,
a raspar a cabeça e a se vestir de pano de saco.

13 Porém, eis que há prazer e alegria: matam vacas e degolam ovelhas, comem
carne e bebem vinho, dizendo: Comamos e bebamos, porque amanhã
morreremos.

14 Mas o Senhor dos Exércitos se manifestou aos meus ouvidos, dizendo: Tão
certo como eu vivo, esta maldade não será perdoada a vocês até que morram, diz
o Senhor Jeová dos Exércitos.

15 Assim diz o Senhor Jeová dos Exércitos: Vá até este tesoureiro, Sebna, o
administrador da casa, e diga a ele:

16 O que você tem aqui? Ou quem você tem aqui, para escavar aqui uma
sepultura para si? Como quem escava a sua sepultura num lugar alto e talha na
rocha uma morada para si.

17 O Senhor vai levar você daqui com força e cobri-lo por completo.

18 Certamente fará você rolar, como se faz rolar uma bola numa terra larga e
espaçosa. Ali você morrerá, e ali acabarão os carros da sua glória, ó vergonha da
casa do seu senhor.

19 E eu tirarei você do seu cargo, e ele arrancará você do seu lugar.

20 E acontecerá naquele dia que chamarei o meu servo Eliaquim, filho de
Hilquias.

21 E o vestirei com a sua túnica, e o fortalecerei com o seu cinturão, e entregarei
nas mãos dele a sua autoridade. Ele será como um pai para os moradores de
Jerusalém e para a casa de Judá.

22 E porei a chave da casa de Davi sobre o ombro dele. Ele abrirá, e ninguém
fechará; ele fechará, e ninguém abrirá.

23 E o fixarei como um prego num lugar firme, e ele será como um trono de honra
para a casa de seu pai.

24 E nele pendurarão toda a honra da casa de seu pai, dos filhos e dos
descendentes, como também todos os recipientes menores, desde as taças até os
jarros.

25 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, o prego fixado em lugar firme será tirado; será cortado e cairá, e a carga que está nele será cortada, porque o Senhor o disse.

Capítulo 23

1 Sentença contra Tiro. Lamentem, navios de Társis, porque ela já está devastada, a ponto de não restar nenhuma casa e de ninguém mais entrar nela. Desde a terra de Quitim isso lhes foi revelado.

2 Fiquem calados, moradores da ilha, vocês a quem os mercadores de Sidom abasteceram, navegando pelo mar.

3 E sua provisão era a semente de Sior, que vinha com as muitas águas da colheita do rio, e ela era o mercado das nações.

4 Envergonhe-se, ó Sidom, porque o mar, a fortaleza do mar, já fala, dizendo: Eu não tive dores de parto, nem dei à luz, nem criei jovens, nem eduquei moças.

5 Assim como houve dores com as notícias do Egito, haverá dores quando se ouvirem as notícias de Tiro.

6 Passem para Társis. Lamentem, moradores da ilha.

7 É esta a cidade de vocês, que andava pulando de alegria, cuja origem vem dos dias antigos? Pois seus próprios pés a levarão para longe, para andar peregrinando.

8 Quem fez este plano contra Tiro, que dá coroas, cujos mercadores são príncipes e cujos negociantes são os mais nobres da terra?

9 O Senhor dos Exércitos fez este plano para profanar o orgulho de todo o esplendor e humilhar os mais nobres da terra.

10 Passe como um rio pela sua terra, ó filha de Társis, pois já não há quem contenha você.

11 Ele estendeu sua mão sobre o mar e perturbou os reinos. O Senhor deu uma ordem contra Canaã, para que suas fortalezas fossem destruídas.

12 E disse: Você nunca mais pulará de alegria, ó moça oprimida, filha de Sidom. Levante-se, passe para Quitim, e nem mesmo ali você terá descanso.

13 Vejam a terra dos caldeus. Esse povo ainda não era povo; a Assíria o estabeleceu para os que moravam no deserto. Levantaram suas fortalezas e construíram seus palácios; porém, a arruinou completamente.

14 Lamentem, navios de Társis, porque sua força já foi destruída.

15 Naquele dia, Tiro será esquecida por setenta anos, como os dias de um rei. Porém, no fim de setenta anos, haverá em Tiro cantigas, como a cantiga de uma prostituta.

16 Pegue a harpa, percorra a cidade, ó prostituta esquecida. Toque bem, cante e repita a melodia, para que se lembrem de você.

17 Porque, no fim de setenta anos, o Senhor visitará Tiro, e ela voltará aos seus ganhos de prostituta e se prostituirá com todos os reinos da terra que há sobre a face da terra.

18 E seu comércio e seus ganhos de prostituta serão consagrados ao Senhor. Não serão acumulados como tesouro nem guardados; mas seu comércio será para os que habitam diante do Senhor, para que comam até ficarem satisfeitos e tenham roupas duráveis.

Capítulo 24

1 Eis que o Senhor esvazia a terra, a deixa desolada, transforma sua superfície e espalha seus moradores.

2 Assim como for com o povo, será com o sacerdote; como com o servo, será com seu senhor; como com a serva, será com sua senhora; como com o comprador, será com o vendedor; como com quem empresta, será com quem toma emprestado; como com quem paga juros, será com quem cobra juros.

3 A terra será completamente esvaziada e completamente saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra.

4 A terra chora e murcha; o mundo enfraquece e murcha; enfraquecem os mais elevados entre o povo da terra.

5 Pois a terra está contaminada por causa de seus moradores, porque desobedecem às leis, mudam os estatutos e destroem a aliança eterna.

6 Por isso, a maldição consome a terra, e os que nela habitam serão desolados. Por isso, os moradores da terra serão queimados, e poucos homens restarão.

7 O vinho novo chora, a videira enfraquece, e todos os que têm o coração alegre suspirarão.

8 Já cessou a festa dos tamborins, acabou o barulho dos que pulam de alegria, e silenciou a alegria da harpa.

9 Não beberão vinho ao som de cantos; a bebida forte será amarga para os que a beberem.

10 A cidade vazia já está demolida. Todas as casas se fecharam; ninguém mais pode entrar.

11 Um clamor de lamento por causa do vinho se ouve nas ruas. Toda a alegria se escureceu; a satisfação já foi expulsa da terra.

12 Só restou desolação na cidade, e a porta se quebra com estalos.

13 Pois assim será no interior da terra e no meio destes povos: como quando se
sacode a oliveira e como as uvas que sobram depois de terminada a colheita.

14 Estes levantarão a voz e cantarão com alegria; por causa da glória do Senhor,
exultarão desde o mar.

15 Por isso, glorifiquem o Senhor nos vales e, nas ilhas do mar, glorifiquem o
nome do Senhor, Deus de Israel.

16 Dos confins da terra ouvimos salmos para a glória do Justo. Porém, agora eu
digo: Emagreço, emagreço, ai de mim! Os desleais agem com deslealdade, e com
deslealdade os desleais agem deslealmente.

17 O medo, a cova e a armadilha vêm sobre você, ó morador da terra.

18 E acontecerá que aquele que fugir da voz do medo cairá na cova, e quem sair
da cova será preso pela armadilha. Pois as janelas do alto já se abrem, e os
fundamentos da terra tremerão.

19 A terra será completamente quebrada, a terra se romperá por completo, e a
terra inteira se moverá.

20 A terra inteira balançará como um bêbado e será movida de um lado para
outro como uma cabana à noite. Sua transgressão pesará sobre ela, e ela cairá e
nunca mais se levantará.

21 E acontecerá que, naquele dia, o Senhor visitará os exércitos do alto, nas
alturas, e os reis da terra, sobre a terra.

22 Eles serão amontoados juntos, como presos numa masmorra, e serão
encarcerados numa prisão. Depois de muitos dias, serão visitados outra vez.

23 A lua se envergonhará, e o sol ficará confuso quando o Senhor dos Exércitos
reinar no monte Sião e em Jerusalém. Então haverá glória diante de seus anciãos.

Capítulo 25

1 Ó Senhor, tu és o meu Deus; eu te exaltarei e louvarei o teu nome, porque
fizeste maravilhas. Os teus planos antigos são verdade e firmeza.

2 Porque transformaste a cidade em um monte de pedras e a cidade fortificada
em completa ruína. Fizeste com que o palácio dos estrangeiros não seja mais
cidade e jamais volte a ser construído.

3 Por isso, um povo poderoso te glorificará, e a cidade das nações temíveis te
temerá.

4 Porque foste a fortaleza do pobre e a fortaleza do necessitado na sua angústia,
refúgio contra a inundação e sombra contra o calor. Porque o sopro dos tiranos é
como a inundação contra o muro.

5 Como o calor em lugar seco, assim abaterás o ímpeto dos estrangeiros. Como o calor é amenizado pela sombra da nuvem espessa, assim o cântico dos tiranos será humilhado.

6 E o Senhor dos Exércitos fará neste monte, para todos os povos, um banquete de animais engordados, um banquete de vinhos puros, de tutanos gordos e de vinhos puros, bem purificados.

7 E devorará neste monte a máscara do rosto com que todos os povos andam cobertos e a cobertura com que todas as nações se cobrem.

8 Também devorará a morte com vitória. E assim o Senhor Jeová enxugará as lágrimas de todos os rostos e tirará de toda a terra a vergonha do seu povo, porque o Senhor o disse.

9 E naquele dia se dirá: Este é o nosso Deus, a quem esperávamos, e ele nos salvará! Este é o Senhor, a quem esperávamos; por isso, na sua salvação teremos prazer e nos alegraremos.

10 Porque a mão do Senhor descansará neste monte; mas Moabe será esmagado debaixo dele, como se esmaga a palha no monte de esterco.

11 E estenderá as suas mãos entre eles, como o nadador as estende para nadar; e abaterá o seu orgulho com as ciladas das mãos deles.

12 E rebaixará as altas fortalezas dos seus muros, as abaterá e as derrubará no chão, até o pó.

Capítulo 26

1 Naquele dia, este cântico será cantado na terra de Judá: Temos uma cidade forte; Deus colocou a salvação como seus muros e muros de defesa externos.

2 Abram as portas, para que entre por elas a nação justa, que observa a verdade.

3 Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti, porque confiará em ti.

4 Confiem no Senhor para sempre, porque em Deus, o Senhor, há uma rocha eterna.

5 Porque ele rebaixa os que habitam em lugares elevados; também humilhará a cidade elevada até o chão e a derrubará até o pó.

6 O pé a pisoteará: os pés dos aflitos e os passos dos pobres.

7 O caminho do justo é todo plano; tu pesas com retidão o andar do justo.

8 Até no caminho dos teus juízos, Senhor, esperamos por ti; no teu nome e na lembrança de ti está o desejo da nossa alma.

9 Na minha alma te desejei de noite e, com o meu espírito, que está dentro de
mim, levantarei de madrugada para te buscar. Porque, quando os teus juízos
estão na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.

10 Ainda que se faça um favor ao ímpio, nem por isso ele aprende a justiça. Até na
terra da retidão pratica a iniquidade e não olha para a grandeza do Senhor.

11 Ó Senhor, ainda que a tua mão esteja levantada, nem por isso eles a veem.
Porém, eles a verão e ficarão envergonhados por causa do zelo que tens pelo teu
povo; e o fogo consumirá os teus adversários.

12 Ó Senhor, tu nos darás a paz, porque tu és quem realizou em nós todas as
nossas obras.

13 Ó Senhor, nosso Deus, outros senhores já tiveram domínio sobre nós; porém,
somente por ti nos lembramos do teu nome.

14 Depois de morrerem, eles não voltarão a viver; depois de falecerem, não
ressuscitarão. Por isso tu os visitaste e destruíste, e apagaste toda a memória
deles.

15 Tu, Senhor, aumentaste este povo, tu aumentaste este povo e te tornaste
glorioso; mas os lançaste para longe, até todos os confins da terra.

16 Ó Senhor, na aflição eles te visitaram; quando a tua correção veio sobre eles,
derramaram a sua oração secreta.

17 Como a mulher grávida, quando está perto de dar à luz, sente dores de parto e
grita nas suas dores, assim fomos nós por causa da tua face, ó Senhor!

18 De fato, nós concebemos e tivemos dores de parto, mas demos à luz somente
vento. Não trouxemos livramento à terra, nem caíram os moradores do mundo.

19 Os teus mortos viverão, como também o meu corpo morto, e assim
ressuscitarão. Despertem e exultem, vocês que habitam no pó, porque o teu
orvalho será como o orvalho de hortaliças, e a terra lançará para fora de si os
mortos.

20 Vá, pois, povo meu, entre nos seus quartos e feche as suas portas atrás de
você. Esconda-se por um só momento, até que passe a ira.

21 Porque o Senhor sairá do seu lugar para castigar os moradores da terra por
causa da sua iniquidade. A terra descobrirá o seu sangue e não encobrirá mais os
seus mortos pela espada.

Capítulo 27

1 Naquele dia, o Senhor castigará, com sua espada dura, grande e forte, o
Leviatã, aquela serpente comprida, e o Leviatã, aquela serpente tortuosa, e
matará o dragão que está no mar.

2 Naquele dia haverá uma vinha de vinho tinto; cantem sobre ela.

3 Eu, o Senhor, cuido dela e a regarei a cada momento. Para que ninguém lhe faça mal, eu a guardarei de noite e de dia.

4 Já não há furor em mim. Quem colocaria sarças e espinheiros diante de mim na guerra? Eu iria contra eles e os queimaria juntos.

5 Ou que se agarre à minha força e faça paz comigo; paz fará comigo.

6 Virão dias em que Jacó lançará raízes, e Israel florescerá e brotará, e encherão de fruto a face do mundo.

7 Será que ele o feriu como feriu os que o feriram? Ou ele o matou assim como matou os que foram mortos por ele?

8 Com medida tu lutaste contra ela, quando a rejeitaste, quando ele a tirou com seu vento forte, no tempo do vento leste.

9 Assim será expiada a maldade de Jacó. Este será todo o resultado da retirada de seu pecado: as pedras do altar serão feitas em pedaços, como pedras de cal, e os postes sagrados de Aserá e as imagens do sol não permanecerão em pé.

10 Porque a cidade forte ficará solitária, e a morada será rejeitada e abandonada como um deserto. Ali os bezerros pastarão, ali se deitarão e devorarão seus ramos.

11 Quando seus ramos secarem, serão quebrados, e as mulheres virão e os acenderão. Porque este povo não tem entendimento, aquele que o fez não terá compaixão dele, nem aquele que o formou lhe concederá graça alguma.

12 Naquele dia, o Senhor o separará com a pá, como se separa o trigo, desde as correntes do rio até o rio do Egito; e vocês, ó filhos de Israel, serão colhidos um a um.

13 Naquele dia será tocada uma grande trombeta, e os que andavam perdidos pela terra da Assíria e os que foram desterrados para a terra do Egito voltarão e adorarão o Senhor no monte santo, em Jerusalém.

Capítulo 28

1 Ai da coroa de orgulho dos bêbados de Efraim! Seu glorioso ornamento é como a flor que cai, que está sobre a cabeça do vale fértil dos que são atingidos pelo vinho.

2 O Senhor tem um valente e poderoso que, como uma inundação de granizo, uma tempestade de destruição, e como uma inundação de águas impetuosas que transbordam, derrubará por terra com a mão.

3 A coroa de orgulho dos bêbados de Efraim será pisada.

4 E a flor caída do seu glorioso ornamento, que está sobre a cabeça do vale fértil,
será como o figo que amadurece antes do verão: alguém o vê e, ainda com ele na
mão, o engole.

5 Naquele dia, o Senhor dos Exércitos será uma coroa gloriosa e uma bela
grinalda para os que restarem do seu povo;

6 e será espírito de julgamento para quem se senta para julgar, e força para os
que fazem a batalha recuar até a porta.

7 Mas também estes erram com o vinho e se desviam com a bebida forte. Até o
sacerdote e o profeta erram por causa da bebida forte; são devorados pelo vinho
e se desviam com a bebida forte. Erram na visão e tropeçam no julgamento.

8 Pois todas as suas mesas estão cheias de vômito e sujeira, até não haver mais
lugar limpo.

9 A quem, então, se ensinaria o conhecimento? E a quem se faria entender o que
se ouviu? Ao que foi desmamado do leite e retirado dos seios.

10 Pois é mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento,
regra sobre regra, regra sobre regra: um pouco aqui, um pouco ali.

11 Por isso, por lábios de gago e por outra língua, falará a este povo.

12 A esse povo disse: “Este é o descanso; deem descanso ao cansado. E este é o
alívio.” Porém, não quiseram ouvir.

13 Assim, a palavra do Senhor será para eles mandamento sobre mandamento,
mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco
aqui, um pouco ali; para que vão, caiam para trás, sejam quebrados, caiam em
laços e sejam presos.

14 Por isso, ouçam a palavra do Senhor, homens zombadores, que dominam este
povo que está em Jerusalém.

15 Pois vocês dizem: “Fizemos um pacto com a morte e uma aliança com o
inferno. Quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque fizemos da
mentira o nosso refúgio e nos escondemos debaixo da falsidade.”

16 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: “Eu ponho em Sião, como fundamento,
uma pedra, uma pedra já provada, uma preciosa pedra de esquina, bem firme e
fundada. Quem crer não se apresse.

17 E medirei o julgamento com o cordel e a justiça com o nível. O granizo varrerá
o refúgio da mentira, e as águas cobrirão o esconderijo.

18 O pacto de vocês com a morte será anulado, e a aliança de vocês com o inferno
não permanecerá. Quando o dilúvio do açoite passar, vocês serão pisados por ele.

19 Assim que começar a passar, ele arrastará vocês, pois passará todas as
manhãs, de dia e de noite. E só ouvir a notícia causará grande perturbação.

20 Pois a cama será tão curta que ninguém poderá se esticar nela, e o cobertor
tão estreito que não será possível se cobrir com ele.”

21 Pois o Senhor se levantará como no monte de Perazim e se enfurecerá como no
vale de Gibeão, para fazer a sua obra, a sua estranha obra, e para executar o seu
ato, o seu estranho ato.

22 Agora, portanto, não zombem mais, para que as amarras de vocês não se
tornem mais fortes. Pois já ouvi o Senhor Jeová dos Exércitos falar de uma
destruição, e ela já está determinada sobre toda a terra.

23 Inclinem os ouvidos e ouçam a minha voz. Prestem muita atenção e ouçam o
que eu digo.

24 O lavrador ara o dia todo para semear? Ou abre a terra e desfaz os seus
torrões o dia todo?

25 Não é assim? Quando já passou a grade sobre a superfície da terra, espalha
nela ervilhaca e cominho; ou semeia nela o melhor trigo, ou cevada escolhida, ou
centeio, cada um no seu lugar.

26 O seu Deus o ensina e o instrui sobre o que deve fazer.

27 Pois a ervilhaca não é debulhada com um instrumento de debulha, nem a roda
de um carro passa sobre o cominho. Mas a ervilhaca é sacudida com uma vara, e
o cominho, com um pau.

28 O trigo é triturado, mas não é debulhado continuamente, nem é triturado com
as rodas do seu carro, nem é quebrado com os seus cavalos.

29 Até isto vem do Senhor dos Exércitos, pois ele é maravilhoso em conselho e
grande em obra.

Capítulo 29

1 Ai de Ariel, Ariel, a cidade em que Davi montou seu acampamento! Acrescentem
ano a ano, e ofereçam sacrifícios festivos.

2 Contudo, porei Ariel em aperto, e haverá choro e tristeza. E a cidade será para
mim como Ariel.

3 Porque cercarei você com meu acampamento, sitiarei você com fortificações e
levantarei barricadas contra você.

4 Então você será abatida e falará debaixo da terra. Sua fala sairá fraca do pó, e
sua voz, debaixo da terra, será como a de um feiticeiro. Sua fala assobiará
debaixo do pó.

5 A multidão dos seus inimigos será como o pó fino, e a multidão dos tiranos,
como a palha que passa. Isso acontecerá de repente, num momento.

6 O Senhor dos Exércitos visitará você com trovões, terremotos e grande
estrondo, com um vendaval, tempestade e labareda de fogo que consome.

7 Como um sonho, uma visão da noite, assim será a multidão de todas as nações
que lutarão contra Ariel, como também todos os que lutarão contra ela e contra
seus muros e a colocarão em aperto.

8 Será também como o faminto que sonha e lhe parece que está comendo, mas,
ao acordar, continua com fome. Ou como aquele que tem sede e sonha, e lhe
parece que está bebendo, mas, ao acordar, ainda se encontra sem forças e com
sede. Assim será toda a multidão das nações que lutarem contra o monte de Sião.

9 Eles demoram; por isso, admirem-se. Eles se divertem; portanto, clamem. Estão
bêbados, mas não de vinho; andam cambaleando, mas não de bebida forte.

10 Porque o Senhor derramou sobre vocês um espírito de sono profundo e fechou
os olhos de vocês. Vendou os profetas, os líderes de vocês e os videntes.

11 Por isso, toda a visão é para vocês como as palavras de um livro selado que se
entrega a alguém que sabe ler, dizendo: “Leia isto”. E ele dirá: “Não posso,
porque está selado”.

12 Ou se entrega o livro a alguém que não sabe ler, dizendo: “Leia isto”. E ele
dirá: “Não sei ler”.

13 Porque o Senhor disse: “Como este povo se aproxima de mim com a boca e me
honra com os lábios, mas afasta seu coração para longe de mim, e seu temor por
mim consiste apenas em mandamentos de homens que lhe foram ensinados,

14 continuarei, portanto, a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma
obra maravilhosa e um assombro. Porque a sabedoria dos seus sábios
desaparecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá”.

15 Ai dos que se esforçam para esconder seus planos do Senhor, fazem suas obras
às escuras e dizem: “Quem nos vê? Quem nos conhece?”

16 A perversidade de vocês é como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra
dissesse ao seu artesão: “Ele não me fez”; e o vaso formado dissesse do seu
oleiro: “Ele não sabe nada”.

17 Não se transformará o Líbano, num breve momento, em campo fértil? E o
campo fértil não será considerado um bosque?

18 Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os olhos dos cegos as
verão em meio à escuridão e às trevas.

19 Os mansos terão alegria sobre alegria no Senhor, e os necessitados entre os
homens se alegrarão no Santo de Israel,

20 porque o tirano chega ao fim, o zombador é consumido, e todos os que se
dedicam à iniquidade são eliminados:

21 os que tornam um homem culpado por uma palavra, armam laços contra quem
os repreende na porta e lançam o justo para o deserto.

22 Portanto, assim diz o Senhor, que resgatou Abraão, a respeito da casa de Jacó:
“Jacó não será mais envergonhado agora, nem seu rosto voltará a ficar pálido.

23 Mas, quando ele vir seus filhos, a obra das minhas mãos, no meio dele, eles
santificarão meu nome, santificarão o Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel.

24 Os que estão errados de espírito passarão a ter entendimento, e os que
murmuram aprenderão doutrina”.

Capítulo 30

1 Ai dos filhos que se rebelam, diz o Senhor, que buscaram conselho, mas não de
mim; que se cobriram com uma cobertura, mas não vinda do meu espírito, para
assim acrescentarem pecado sobre pecado.

2 Eles vão descer ao Egito, mas não consultam a minha boca, para se
fortalecerem com a força de Faraó e para confiarem na sombra do Egito.

3 Porque a força de Faraó se tornará vergonha para vocês, e a confiança na
sombra do Egito se tornará humilhação.

4 Depois que os seus príncipes estiverem em Zoã e os seus embaixadores
chegarem a Hanes,

5 todos se envergonharão de um povo que de nada lhes servirá. Não lhes trará
ajuda nem benefício, mas vergonha e até desonra.

6 Mensagem de peso sobre os animais do sul. Para a terra de aflição e de
angústia, de onde vêm a leoa e o leão, a cobra venenosa e a serpente ardente
voadora, levarão seus bens nas costas de jumentinhos e seus tesouros sobre as
corcovas de camelos, a um povo que de nada lhes servirá.

7 Porque o Egito os ajudará em vão e sem resultado. Por isso clamei a respeito
disso: A força deles estará em ficarem quietos.

8 Vá agora, escreva isto numa tábua diante deles e registre num livro, para que
fique firme até o último dia, para sempre e perpetuamente.

9 Porque este é um povo rebelde. São filhos mentirosos, filhos que não querem
ouvir a lei do Senhor.

10 Eles dizem aos videntes: Não vejam; e aos que observam: Não observem para
nós o que é certo. Digam coisas agradáveis para nós e vejam para nós elogios
enganosos.

11 Desviem-se do caminho, afastem-se da vereda. Façam com que o Santo de
Israel deixe de vir diante de nós.

12 Por isso, assim diz o Santo de Israel: Porque vocês rejeitam esta palavra,
confiam na opressão e na perversidade e se apoiam nisso,

13 esta maldade será para vocês como uma parede rachada, que vai caindo e já
forma uma saliência na parte mais alta do muro, cuja queda virá de repente, num
instante.

14 E ele os quebrará como se quebra o vaso do oleiro e, ao quebrá-los, não terá
compaixão deles. Nem sequer um pedaço será encontrado entre os seus cacos
que sirva para pegar fogo da lareira ou tirar água da poça.

15 Porque assim diz o Senhor Jeová, o Santo de Israel: Se vocês voltassem e
descansassem, ficariam livres; no sossego e na confiança estaria a força de vocês.
Mas vocês não quiseram.

16 E vocês dizem: Não! Fugiremos sobre cavalos! Mas, por isso mesmo, vocês
fugirão. E dizem: Cavalgaremos sobre cavalos velozes! Por isso, os perseguidores
de vocês também serão velozes.

17 Mil homens fugirão ao grito de um, e ao grito de cinco todos vocês fugirão, até
que sejam deixados como um mastro no cume do monte e como uma bandeira na
colina.

18 Por isso o Senhor esperará para ter misericórdia de vocês; e por isso será
exaltado para ter compaixão de vocês, porque o Senhor é um Deus de equidade.
Felizes todos os que esperam por ele.

19 Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém. Você não chorará de modo
algum. Ele certamente terá compaixão de você ao ouvir a voz do seu clamor e, ao
ouvi-la, responderá a você.

20 O Senhor dará a vocês pão de angústia e água de sofrimento, mas os seus
mestres nunca mais fugirão de você como se voassem com asas. Pelo contrário,
seus olhos verão todos os seus mestres.

21 E seus ouvidos ouvirão a palavra daquele que está atrás de você, dizendo: Este
é o caminho. Andem nele, sem se desviarem nem para a direita nem para a
esquerda.

22 Você considerará contaminadas as coberturas das suas imagens esculpidas de
prata e a cobertura das suas imagens fundidas de ouro. Você as jogará fora como
um pano imundo e dirá a cada uma delas: Fora daqui!

23 Então ele dará chuva sobre a sua semente, com a qual você semear a terra, e
também pão da colheita da terra; e ela será fértil e abundante. Naquele dia, seu
gado também pastará em pastagens espaçosas.

24 Os bois e os jumentinhos que lavram a terra comerão grão puro, que for
separado com a pá e peneirado com a peneira.

25 Em todo monte alto e em toda colina elevada haverá ribeiros e correntes de água, no dia da grande matança, quando as torres caírem.

26 A luz da lua será como a luz do sol, e a luz do sol será sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o Senhor unir as partes quebradas do seu povo e curar a chaga da sua ferida.

27 Vejam, o nome do Senhor vem de longe. Sua ira está ardendo, e a carga é pesada. Seus lábios estão cheios de indignação, e sua língua é como um fogo consumidor.

28 Seu sopro é como um ribeiro que transborda e chega até o pescoço, para peneirar as nações com a peneira da destruição, e como um freio nas mandíbulas dos povos que os faz errar.

29 Haverá um cântico entre vocês, como na noite em que se consagra a festa, e alegria de coração, como a daquele que anda com uma gaita para vir ao monte do Senhor, à Rocha de Israel.

30 O Senhor fará ouvir a glória da sua voz e fará ver seu braço descendo, com indignação e ira, com labareda de fogo consumidor, raios, dilúvio e pedras de granizo.

31 Porque, com a voz do Senhor, será desfeita em pedaços a Assíria, que feriu com a vara.

32 Em todas as partes por onde passar o bastão firmado, que o Senhor puser sobre aquele, ali estarão com tamborins e harpas; porque combaterá contra eles com combates de agitação.

33 Porque Tofete já está preparada desde ontem; também está preparada para o rei. Ele já a tornou profunda e larga. Sua fogueira é de fogo e tem muita lenha. O sopro do Senhor, como uma torrente de enxofre, a acenderá.

Capítulo 31

1 Ai dos que descem ao Egito para buscar socorro e se apoiam em cavalos! Confiam nos carros, porque são muitos, e nos cavaleiros, porque são poderosíssimos. Mas não dão atenção ao Santo de Israel e não buscam o Senhor.

2 Contudo, ele também é sábio e faz vir o mal, e não retirou suas palavras. Ele se levantará contra a casa dos malfeitores e contra a ajuda dos que praticam a iniquidade.

3 Pois os egípcios são homens, e não Deus; seus cavalos são carne, e não espírito. O Senhor estenderá sua mão, e quem ajuda cairá por terra, e quem recebe ajuda cairá, e todos juntos serão consumidos.

4 Pois assim me disse o Senhor: Como o leão e o leão jovem rugem sobre sua
presa, mesmo que uma multidão de pastores seja convocada contra ele, ele não
se assusta com suas vozes nem se deixa abater pela multidão deles. Assim o
Senhor dos Exércitos descerá para lutar pelo monte Sião e pela sua colina.

5 Como as aves voam, assim o Senhor dos Exércitos protegerá Jerusalém. Ao
protegê-la, a livrará e, ao passar, a salvará.

6 Voltem, pois, para aquele contra quem os filhos de Israel se rebelaram tão
profundamente.

7 Pois naquele dia cada um jogará fora seus ídolos de prata e seus ídolos de ouro,
que as mãos de vocês fabricaram para vocês pecarem.

8 E a Assíria cairá pela espada, mas não pela espada de um homem; e a espada,
mas não a de um homem, a consumirá. Ela fugirá diante da espada, e seus jovens
serão derrotados.

9 E, por medo, irá para sua rocha, e seus príncipes ficarão aterrorizados diante da
bandeira, diz o Senhor, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha está em Jerusalém.

Capítulo 32

1 Eis que um Rei reinará com justiça, e os príncipes governarão segundo o juízo.

2 E aquele homem será como um esconderijo contra o vento e um refúgio contra a
tempestade, como riachos em lugares secos e como a sombra de uma grande
rocha em terra sedenta.

3 E os olhos dos que veem não olharão para trás, e os ouvidos dos que ouvem
estarão atentos.

4 E o coração dos imprudentes entenderá a sabedoria, e a língua dos gagos estará
pronta para falar com clareza.

5 O louco nunca mais será chamado de generoso, e do avarento nunca mais se
dirá que é generoso.

6 Porque o louco fala loucuras, e seu coração pratica a iniquidade, para agir com
hipocrisia e falar erros contra o Senhor, para deixar vazia a alma do faminto e
fazer com que o sedento não tenha o que beber.

7 Também todos os instrumentos do avarento são maus. Ele trama planos
malignos para destruir os aflitos com palavras falsas, como também no
julgamento, quando o pobre chega a falar.

8 Mas o generoso planeja atos de generosidade e se mantém de pé pela
generosidade.

9 Levantem-se, mulheres que estão em repouso, e ouçam a minha voz. E vocês,
filhas que estão tão seguras, deem atenção às minhas palavras.

10 Por muitos dias, além de um ano, vocês ficarão perturbadas, ó filhas que estão tão seguras, porque a colheita das uvas acabará, e a colheita não virá.

11 Tremam, vocês que estão em repouso, e fiquem perturbadas, vocês, filhas que estão tão seguras. Tirem a roupa, fiquem nuas e amarrem pano de saco em volta da cintura.

12 Haverá lamentação sobre os peitos, sobre os campos desejáveis e sobre as videiras que dão frutos.

13 Sobre a terra do meu povo virão espinheiros e sarças, como também sobre todas as casas de alegria, na cidade que vive pulando de prazer.

14 Porque o palácio será abandonado, e o barulho da cidade cessará. Ofel e as torres de guarda servirão de cavernas eternamente, para alegria dos jumentos selvagens e para pastagem dos rebanhos;

15 até que o espírito do alto seja derramado sobre nós. Então o deserto se tornará um campo fértil, e o campo fértil será considerado um bosque.

16 E o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no campo fértil.

17 E o efeito da justiça será paz, e a ação da justiça será repouso e segurança para sempre.

18 E o meu povo habitará em morada de paz, em moradas bem seguras e em lugares tranquilos de descanso.

19 Mas, descendo ao bosque, cairá granizo, e a cidade será inteiramente rebaixada.

20 Felizes vocês que semeiam sobre todas as águas e para lá enviam o pé do boi e do jumento.

Capítulo 33

1 Ai de você, devastador, que não foi devastado e que age com traição contra os que não agiram com traição contra você! Quando acabar de devastar, você será devastado. Quando acabar de agir com traição, agirão com traição contra você.

2 Senhor, tem misericórdia de nós; temos esperado por ti. Sê o braço deles a cada madrugada e também a nossa salvação no tempo da aflição.

3 Ao som do estrondo, os povos fugirão; quando te elevares, as nações serão dispersas.

4 Então os despojos de vocês serão ajuntados como se apanha o pulgão; como os gafanhotos saltam, ali saltará.

5 O Senhor está exaltado, pois habita nas alturas. Encheu Sião de juízo e justiça.

6 A sabedoria e o conhecimento serão a estabilidade dos seus tempos e a força das suas salvações; e o temor do Senhor será o seu tesouro.

7 Vejam! Os seus embaixadores estão clamando do lado de fora, e os mensageiros
de paz estão chorando amargamente.
8 As estradas estão desoladas; já não há quem passe pelos caminhos. Desfaz a
aliança, despreza as cidades e não dá valor a ninguém.
9 A terra geme e chora. O Líbano se envergonha e murcha; Sarom se tornou como
um deserto, e Basã e Carmelo foram sacudidos.
10 Agora, pois, me levantarei, diz o Senhor. Agora serei exaltado, agora serei
colocado no alto.
11 Vocês conceberam palha e darão à luz barbas de espigas; e o espírito de vocês
os devorará como fogo.
12 Os povos serão como a queima de cal; como espinhos cortados, arderão no
fogo.
13 Ouçam, vocês que estão longe, o que tenho feito; e vocês que estão perto,
conheçam o meu poder.
14 Os pecadores de Sião ficaram apavorados; o tremor surpreendeu os hipócritas.
Quem entre nós habitará com o fogo consumidor? Quem entre nós habitará com
as labaredas eternas?
15 Aquele que anda em justiça e fala o que é justo; que joga para longe de si o
ganho obtido por opressões; que sacode das mãos todo suborno; que tapa os
ouvidos para não ouvir sobre derramamento de sangue e fecha os olhos para não
ver o mal,
16 esse habitará nas alturas. As fortalezas das rochas serão o seu refúgio elevado.
Seu pão lhe é dado, e suas águas são garantidas.
17 Seus olhos verão o Rei em sua beleza e verão a terra que está longe.
18 Seu coração refletirá sobre o terror, dizendo: Onde está o escrivão? Onde está
o pagador? Onde está aquele que conta as torres?
19 Você não verá mais aquele povo assustador, povo de fala tão difícil que não se
pode compreender e de língua tão estranha que não se pode entender.
20 Olhe para Sião, a cidade das nossas celebrações solenes. Seus olhos verão
Jerusalém, morada tranquila, tenda que não será derrubada, cujas estacas nunca
serão arrancadas e da qual nenhuma corda se quebrará.
21 Mas ali o Senhor será grandioso para nós; será um lugar de rios e correntes
largas. Nenhum barco a remo passará por eles, e nenhum navio grande navegará
por eles.
22 Porque o Senhor é o nosso Juiz; o Senhor é o nosso Legislador; o Senhor é o
nosso Rei. Ele nos salvará.

23 Suas cordas se afrouxaram; não puderam manter firme o seu mastro, nem estenderam a vela. Então a presa de abundantes despojos será repartida; até os mancos saquearão a presa.

24 Nenhum morador dirá: Estou doente; porque o povo que habitar nela será absolvido da iniquidade.

Capítulo 34

1 Aproximem-se, nações, para ouvir, e vocês, povos, escutem! Ouça a terra e tudo o que nela há, o mundo e tudo o que ele produz.

2 Porque a indignação do Senhor está sobre todas as nações, e o seu furor sobre todo o exército delas. Ele as destruiu totalmente, entregou-as à matança.

3 Os seus mortos serão lançados fora, e dos seus corpos subirá o mau cheiro. Os montes se derreterão com o sangue deles.

4 Todo o exército dos céus se consumirá, e os céus se enrolarão como um livro. Todo o seu exército cairá, como cai a folha da videira e como cai o figo da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou nos céus. Eis que descerá sobre Edom e sobre o povo que amaldiçoei, para julgamento.

6 A espada do Senhor está cheia de sangue e coberta de gordura: sangue de cordeiros e de bodes, e gordura dos rins de carneiros. Porque o Senhor tem um sacrifício em Bozra e uma grande matança na terra de Edom.

7 Os touros selvagens descerão com eles, e os bezerros com os touros. A sua terra beberá sangue até se fartar, e o seu pó ficará cheio de gordura.

8 Porque será o dia da vingança do Senhor, o ano de retribuições pela disputa de Sião.

9 Os seus ribeiros se transformarão em piche, e o seu pó em enxofre, e a sua terra em piche ardente.

10 Nem de noite nem de dia se apagará; para sempre a sua fumaça subirá. De geração em geração ficará devastada; de século em século ninguém passará por ela.

11 Mas o pelicano e a coruja a possuirão, e o bufo e o corvo morarão nela. Porque estenderá sobre ela o cordel da confusão e o nível do vazio.

12 Chamarão os seus nobres, que já não existem nela, ao reino; porém todos os seus príncipes não serão coisa nenhuma.

13 Nos seus palácios crescerão espinhos, e nas suas fortalezas, urtigas e cardos. Ela será uma morada de chacais e um abrigo para avestruzes.

14 Os cães selvagens se encontrarão com os gatos selvagens, e o demônio clamará ao seu companheiro. Os animais noturnos ali pousarão e acharão um lugar de repouso para si.

15 Ali a melroa fará seu ninho, porá os seus ovos, fará nascer os seus filhotes e os recolherá debaixo da sua sombra. Também ali os abutres se ajuntarão uns com os outros.

16 Busquem no livro do Senhor e leiam. Nenhuma destas coisas falhará, nem uma nem outra faltará. Porque a minha própria boca o ordenou, e o seu próprio espírito as ajuntará.

17 Porque ele mesmo lançou as sortes por eles, e a sua mão repartiu a terra entre eles com o cordel. Para sempre a possuirão; de geração em geração morarão nela.

Capítulo 35

1 O deserto e os lugares secos se alegrarão disso; e o lugar deserto exultará e florescerá como a rosa.

2 Florescerá abundantemente, se alegrará com alegria e exultará. A glória do Líbano lhe foi dada, assim como a beleza do Carmelo e de Sarom. Eles verão a glória do Senhor, a beleza do nosso Deus.

3 Fortaleçam as mãos fracas e deem força aos joelhos que tremem.

4 Digam aos que estão com o coração perturbado: “Tenham coragem, não tenham medo! Eis que o Deus de vocês virá para trazer vingança, com a retribuição de Deus. Ele virá e salvará vocês.”

5 Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão.

6 Então os que mancam saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; porque águas brotarão no deserto, e riachos no lugar deserto.

7 A terra seca se tornará em tanques, e a terra sedenta em fontes de água. Nos lugares onde os chacais habitavam e se deitavam, haverá erva com canas e juncos.

8 Ali haverá uma estrada e um caminho, que se chamará o caminho santo. O impuro não passará por ele, mas será para estes: os caminhantes, até mesmo os loucos, não se perderão.

9 Ali não haverá leão, nenhum animal feroz subirá a ele nem será encontrado nele; mas só os redimidos andarão por ele.

10 Os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com júbilo. Haverá alegria eterna sobre suas cabeças. Alcançarão contentamento e alegria, e a tristeza e o gemido fugirão deles.

Capítulo 36

1 No décimo quarto ano do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, avançou contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou.

2 Então o rei da Assíria enviou Rabsaqué de Laquis a Jerusalém, ao rei Ezequias, com um grande exército. Ele parou junto ao canal de água do reservatório superior, perto do caminho do campo do lavadeiro.

3 Então saíram ao encontro dele Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador do palácio, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler.

4 Rabsaqué lhes disse: Digam a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa que você tem?

5 Eu bem poderia dizer — mas isso é apenas palavra dos lábios —: Há conselho e poder para a guerra. Em quem, então, você confia agora, para se rebelar contra mim?

6 Veja, você confia naquele bastão de cana quebrada, isto é, no Egito. Se alguém se apoiar nele, ele entrará pela mão e a furará. Assim é o Faraó, rei do Egito, para todos os que confiam nele.

7 Mas, se você me disser: Confiamos no Senhor, nosso Deus, não é ele aquele cujos lugares altos e altares Ezequias retirou, dizendo a Judá e a Jerusalém: Diante deste altar vocês se inclinarão?

8 Então dê agora reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e eu lhe darei dois mil cavalos, se você puder fornecer cavaleiros para eles.

9 Como, então, você faria recuar um só comandante entre os menores servos do meu senhor? Mas você confia no Egito por causa dos carros e dos cavaleiros.

10 Será que eu avancei contra esta terra para destruí-la sem o Senhor? O próprio Senhor me disse: Avance contra esta terra e a destrua.

11 Então Eliaquim, Sebna e Joá disseram a Rabsaqué: Pedimos que você fale aos seus servos em siríaco, pois nós o entendemos bem. Não nos fale em judaico, diante do povo que está em cima do muro.

12 Mas Rabsaqué disse: Será que meu senhor me enviou apenas ao seu senhor e a você para falar estas palavras? Não me enviou antes aos homens que estão sentados em cima do muro, para que comam com vocês os próprios excrementos e bebam a própria urina?

13 Então Rabsaqué se pôs de pé e gritou em voz alta, em judaico: Ouçam as palavras do grande rei, o rei da Assíria.

14 Assim diz o rei: Não deixem Ezequias enganar vocês, pois ele não poderá livrar vocês.

15 Também não deixem Ezequias fazer vocês confiarem no Senhor, dizendo: O Senhor certamente nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

16 Não deem ouvidos a Ezequias, pois assim diz o rei da Assíria: Façam um acordo comigo por meio de presentes e venham até mim. Cada um de vocês coma da sua videira e da sua figueira e beba da água da sua cisterna,

17 até que eu venha e leve vocês para uma terra como a de vocês: terra de trigo e de vinho novo, terra de pão e de vinhas.

18 Não deixem Ezequias enganar vocês, dizendo: O Senhor nos livrará. Será que os deuses das nações livraram, cada um, a sua terra das mãos do rei da Assíria?

19 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Será que livraram Samaria da minha mão?

20 Quais, entre todos os deuses destas terras, livraram a sua terra das minhas mãos, para que o Senhor livrasse Jerusalém das minhas mãos?

21 Mas eles ficaram calados e não lhe responderam nenhuma palavra, pois o rei havia dado esta ordem: Não respondam a ele.

22 Então Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador do palácio, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler, foram até Ezequias com as roupas rasgadas e lhe contaram as palavras de Rabsaqué.

Capítulo 37

1 Quando o rei Ezequias ouviu isso, rasgou suas roupas, cobriu-se de pano de saco e entrou na casa do Senhor.

2 Então enviou Eliaquim, o administrador do palácio, Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes, cobertos de panos de saco, ao profeta Isaías, filho de Amós.

3 Eles lhe disseram: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de insultos e de blasfêmias, porque os filhos chegaram ao momento do parto, mas não há força para dar à luz.

4 Talvez o Senhor, seu Deus, ouça as palavras de Rabsaqué, a quem seu senhor, o rei da Assíria, enviou para afrontar o Deus vivo e insultá-lo com as palavras que o Senhor, seu Deus, tem ouvido. Faça uma oração pelos que ainda restam.

5 E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.

6 Isaías lhes disse: Digam ao senhor de vocês: Assim diz o Senhor: Não tenha medo das palavras que você ouviu, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram contra mim.

7 Vou colocar nele um espírito, e ele ouvirá um rumor e voltará para sua terra. E
farei com que caia morto pela espada em sua terra.

8 Rabsaqué voltou e encontrou o rei da Assíria lutando contra Libna, pois tinha
ouvido que ele já havia saído de Laquis.

9 O rei ouviu dizer que Tiraca, rei da Etiópia, tinha saído para lhe fazer guerra.
Assim que ouviu isso, enviou novamente mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Digam a Ezequias, rei de Judá: Não deixe que seu Deus, em quem você confia,
o engane, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

11 Você já ouviu o que os reis da Assíria fizeram a todas as terras, destruindo-as
completamente. E você escaparia?

12 Será que os deuses das nações que meus antepassados destruíram as livraram,
como Gozã, Harã, Resefe e os filhos de Éden que estavam em Telassar?

13 Onde estão o rei de Hamate, o rei de Arpade e o rei da cidade de Sefarvaim,
Hena e Iva?

14 Ezequias recebeu as cartas das mãos dos mensageiros e as leu. Então subiu à
casa do Senhor, e Ezequias as estendeu diante do Senhor.

15 E Ezequias orou ao Senhor, dizendo:

16 Ó Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins, tu
mesmo, só tu és Deus de todos os reinos da terra. Tu fizeste os céus e a terra.

17 Inclina, ó Senhor, o teu ouvido e ouve. Abre, Senhor, os teus olhos e olha. Ouve
todas as palavras de Senaqueribe, que ele enviou para afrontar o Deus vivo.

18 É verdade, Senhor, que os reis da Assíria devastaram todas as terras, com suas
regiões,

19 e lançaram no fogo os seus deuses, porque não eram deuses, mas obras das
mãos de homens, madeira e pedra. Por isso os destruíram.

20 Agora, ó Senhor, nosso Deus, livra-nos das mãos dele. Assim todos os reinos da
terra saberão que só tu és o Senhor.

21 Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, o
Deus de Israel: Quanto ao que você me pediu a respeito de Senaqueribe, rei da
Assíria,

22 esta é a palavra que o Senhor falou a respeito dele: A virgem, a filha de Sião,
despreza você e zomba de você. A filha de Jerusalém balança a cabeça atrás de
você.

23 A quem você afrontou e contra quem blasfemou? Contra quem levantou a voz e
ergueu os olhos para o alto? Contra o Santo de Israel.

24 Por meio dos seus servos, você afrontou o Senhor e disse: Com a multidão dos
meus carros, subi aos cumes dos montes, às encostas do Líbano. Cortarei seus

altos cedros e suas faias escolhidas, e entrarei na altura do seu cume, no bosque do seu campo fértil.

25 Eu cavei e bebi as águas. Com as plantas dos meus pés, sequei todos os rios do Egito.

26 Você não ouviu que há muito tempo eu fiz isso e que desde os dias antigos o formei? Agora, porém, fiz isso acontecer, para que você destruísse as cidades fortificadas e as reduzisse a montões de ruínas.

27 Por isso seus moradores, com as mãos caídas, ficaram amedrontados e envergonhados. Eram como a erva do campo, a hortaliça verde, o feno dos telhados e o trigo queimado antes da colheita.

28 Mas eu sei quando você se senta, quando sai, quando entra e conheço seu furor contra mim.

29 Por causa do seu furor contra mim, e porque seu tumulto chegou aos meus ouvidos, porei meu anzol no seu nariz e meu freio nos seus lábios. Farei você voltar pelo caminho por onde veio.

30 E isto será um sinal para você: neste ano se comerá o que nascer por si mesmo, e no segundo ano, o que vier disso. Mas no terceiro ano, semeiem e colham, plantem vinhas e comam seus frutos.

31 Porque o que escapou da casa de Judá e restou voltará a lançar raízes para baixo e dará fruto para cima.

32 Porque de Jerusalém sairão os que restam, e do monte Sião, os que escaparam. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso.

33 Por isso, assim diz o Senhor a respeito do rei da Assíria: Ele não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma. Também não virá diante dela com escudo, nem levantará contra ela qualquer barreira de cerco.

34 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará. Mas não entrará nesta cidade, diz o Senhor.

35 Porque eu protegerei esta cidade para livrá-la, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

36 Então o anjo do Senhor saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento dos assírios. Ao amanhecer, todos eles estavam mortos.

37 Assim Senaqueribe, rei da Assíria, retirou-se, foi embora, voltou e ficou em Nínive.

38 Enquanto ele estava prostrado na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram com a espada. Eles, porém, escaparam para a terra de Ararate, e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 38

1 Naqueles dias, Ezequias adoeceu com uma enfermidade mortal. O profeta Isaías, filho de Amós, veio até ele e lhe disse: Assim diz o Senhor: Ponha sua casa em ordem, porque você morrerá e não viverá.

2 Então Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao Senhor.

3 E disse: Ah, Senhor, lembra-te, eu te peço, de que andei diante de ti em verdade e com um coração perfeito, e fiz o que era certo aos teus olhos. E Ezequias chorou muitíssimo.

4 Então a palavra do Senhor veio a Isaías, dizendo:

5 Vá e diga a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Davi, seu pai: Ouvi sua oração e vi suas lágrimas. Eis que acrescento quinze anos aos seus dias.

6 E livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria, e protegerei esta cidade.

7 E este será para você o sinal da parte do Senhor de que o Senhor cumprirá esta palavra que falou.

8 Eis que farei a sombra, que desceu com o sol pelos graus do relógio de Acaz, voltar dez graus. Assim o sol voltou dez graus pelos graus que já tinha descido.

9 Escritos de Ezequias, rei de Judá, de quando adoeceu e se recuperou de sua enfermidade.

10 Eu disse, quando meus dias chegavam ao fim: Irei às portas da sepultura; já estou privado do restante dos meus anos.

11 Também disse: Já não verei mais o Senhor, digo, na terra dos vivos; jamais verei o homem entre os moradores do mundo.

12 O tempo da minha vida já se foi e foi retirado de mim, como uma cabana de pastor. Cortei a minha vida como um tecelão que corta seu tecido; ele me cortará dos fios do tear; do dia até a noite tu me acabarás.

13 Isto eu me propunha até a madrugada: que, como um leão, quebraria todos os meus ossos. Do dia até a noite tu me acabarás.

14 Eu piava como o grou ou a andorinha e gemia como a pomba. Levantava os olhos para o alto. Ó Senhor, estou oprimido; sê meu fiador.

15 O que direi? Como me prometeu, assim fez. Assim passarei mansamente todos os meus anos, por causa da amargura da minha alma.

16 Senhor, com estas coisas se vive, e em todas elas está a vida do meu espírito, porque tu me curaste e me saraste.

17 Eis que até na paz a amargura me foi amarga. Tu, porém, abraçaste a minha
alma com tanto amor que ela não caiu na cova da corrupção, porque lançaste
todos os meus pecados para trás das tuas costas.

18 Porque a sepultura não te louvará, nem a morte te glorificará. Os que descem à
cova também não esperarão em tua verdade.

19 O vivo, o vivo, esse te louvará, como eu faço hoje. O pai dará a conhecer aos
filhos a tua verdade.

20 O Senhor veio me salvar. Por isso, tocando meus instrumentos, cantaremos a
ele todos os dias da nossa vida na casa do Senhor.

21 E Isaías tinha dito: Tomem uma pasta de figos e a ponham como emplasto
sobre a ferida; e ele sarará.

22 Ezequias também tinha dito: Qual será o sinal de que subirei à casa do Senhor?

Capítulo 39

1 Naquele tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou
cartas e um presente a Ezequias, porque tinha ouvido dizer que ele havia estado
doente e já tinha se recuperado.

2 E Ezequias se alegrou com eles e lhes mostrou a casa do seu tesouro, a prata, o
ouro, as especiarias, os melhores unguentos, toda a sua casa de armas e tudo o
que se encontrava nos seus tesouros. Não houve nada, nem em sua casa, nem em
todo o seu domínio, que Ezequias não lhes mostrasse.

3 Então o profeta Isaías veio ao rei Ezequias e lhe disse: “O que aqueles homens
disseram e de onde vieram até você?” E Ezequias disse: “Vieram até mim de uma
terra distante, da Babilônia.”

4 E ele disse: “O que viram em sua casa?” E Ezequias disse: “Viram tudo o que há
em minha casa. Não há nada nos meus tesouros que eu tenha deixado de lhes
mostrar.”

5 Então Isaías disse a Ezequias: “Ouça a palavra do Senhor dos Exércitos:

6 ‘Vêm dias em que tudo o que houver em sua casa e o que seus pais acumularam
em tesouros até hoje será levado para a Babilônia. Não ficará coisa alguma’, disse
o Senhor.

7 E até alguns de seus filhos, que descenderem de você e que você gerar, serão
levados para serem eunucos no palácio do rei da Babilônia.”

8 Então Ezequias disse a Isaías: “É boa a palavra do Senhor que você disse.”
Disse ainda: “Pois que haja paz e verdade em meus dias.”

Capítulo 40

1 Consolem, consolem o meu povo, diz o Deus de vocês.

2 Falem com bondade a Jerusalém e anunciem em alta voz que sua maldade já acabou, que sua iniquidade já foi expiada e que ela já recebeu em dobro da mão do Senhor por todos os seus pecados.

3 Voz do que clama no deserto: Preparem o caminho do Senhor; façam no lugar deserto uma vereda reta para o nosso Deus.

4 Todo vale será elevado, e todo monte e toda colina serão rebaixados. O que é torto ficará reto, e o que é áspero ficará plano.

5 E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne verá, em conjunto, que a boca do Senhor disse isso.

6 Uma voz diz: Clame! E disse: O que devo clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua bondade é como as flores do campo.

7 A erva seca, e as flores caem quando o Espírito do Senhor sopra sobre elas. Na verdade, o povo é erva.

8 A erva seca, e as flores caem, mas a palavra do nosso Deus permanece eternamente.

9 Ah, Sião, anunciadora de boas notícias, suba a um monte alto! Ah, Jerusalém, anunciadora de boas notícias, levante bem forte a sua voz! Levante-a, não tenha medo e diga às cidades de Judá: Aqui está o Deus de vocês!

10 Eis que o Senhor Jeová virá contra o forte, e seu braço dominará sobre ele. Eis que sua recompensa vem com ele, e seu salário está diante dele.

11 Como pastor, cuidará do seu rebanho. Recolherá os cordeirinhos em seus braços e os levará junto ao peito. Guiará suavemente as ovelhas que deram à luz.

12 Quem mediu as águas com seu punho, mediu os céus aos palmos, recolheu o pó da terra na maior medida e pesou os montes com pesos e as colinas em balanças?

13 Quem guiou o Espírito do Senhor? Que conselheiro o ensinou?

14 Com quem ele se aconselhou, para que lhe desse entendimento e lhe ensinasse o caminho do juízo, lhe ensinasse sabedoria e lhe mostrasse o caminho do conhecimento?

15 Eis que ele considera as nações como uma gota de um balde e como o pó fino das balanças. Eis que espalha as ilhas como pó fino.

16 Nem todo o Líbano basta para o fogo, nem seus animais bastam para os holocaustos.

17 Todas as nações são como nada diante dele. Ele as considera menos que nada e como algo sem valor.

18 A quem, então, vocês compararão Deus? Ou que semelhança atribuirão a ele?

19 O artesão funde a imagem, e o ourives a cobre de ouro e funde correntes de prata para ela.

20 Aquele que empobreceu e já não tem o que oferecer escolhe madeira que não apodrece. Procura um artesão sábio para preparar uma imagem que não possa se mover.

21 Vocês não sabem? Vocês não ouvem? Isso não foi anunciado a vocês desde o princípio? Ou vocês não prestaram atenção aos fundamentos da terra?

22 Ele é quem está sentado sobre o globo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos. Ele é quem estende os céus como uma cortina e os desenrola como uma tenda, para habitar neles;

23 quem reduz a nada os príncipes e torna os juízes da terra como algo sem valor.

24 Eles nem são plantados, nem são semeados, nem seu tronco cortado cria raízes na terra. Quando ele soprar sobre eles, secarão, e um tufão os levará como palha.

25 A quem, então, vocês me compararão, para que eu seja semelhante a ele? diz o Santo.

26 Levantem os olhos para o alto e vejam quem criou estas coisas, quem faz sair seu exército em número contado, quem chama todas elas pelos seus nomes. Pela grandeza de suas forças, e porque é forte em poder, nenhuma delas falta.

27 Por que, então, você diz, ó Jacó, e você fala, ó Israel: Meu caminho está encoberto ao Senhor, e meu juízo passa despercebido ao meu Deus?

28 Você não sabe? Você não ouviu que o Deus eterno, o Senhor, o Criador dos confins da terra, não se cansa nem se fatiga? Não é possível investigar plenamente seu entendimento.

29 Ele dá força ao cansado e multiplica as forças de quem não tem nenhum vigor.

30 Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os rapazes certamente cairão.

31 Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias. Correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão.

Capítulo 41

1 Fiquem em silêncio diante de mim, ó ilhas, e que os povos renovem suas forças. Aproximem-se e então falem. Vamos juntos a julgamento.

2 Quem levantou do oriente o justo e o chamou para junto de seus pés? Quem entregou as nações diante dele e o fez dominar sobre reis? Ele os entregou à sua espada como pó, e ao seu arco como palha levada pelo vento.

3 Ele os perseguiu e passou em paz por um caminho por onde seus pés nunca tinham caminhado.

4 Quem realizou e fez isso, chamando as gerações desde o princípio? Eu, o
Senhor, o primeiro, e com os últimos sou eu mesmo.

5 As ilhas viram isso e tiveram medo. Os confins da terra tremeram.
Aproximaram-se e vieram.

6 Um ajudou o outro e disse ao seu companheiro: Tenha força!

7 O artesão animou o ourives, e aquele que alisa com o martelo animou aquele
que bate na bigorna, dizendo da solda: Está boa. Então ele o prende com pregos,
para que não se mova.

8 Mas você, Israel, é meu servo; você, Jacó, é aquele que escolhi, descendência de
Abraão, meu amigo.

9 Você, a quem tomei desde os confins da terra e chamei dentre os mais
importantes dela, e a quem disse: Você é meu servo; eu escolhi você e nunca o
rejeitei.

10 Não tenha medo, porque eu estou com você. Não se assuste, porque eu sou seu
Deus. Eu lhe dou força, ajudo você e o sustento com a mão direita da minha
justiça.

11 Vejam: todos os que se indignaram contra você ficarão envergonhados e
confusos. Eles se tornarão como nada, e os que entrarem em disputa com você
perecerão.

12 Você os buscará, mas não os encontrará. Porém, os que lutarem contra você se
tornarão como nada, e os que guerrearem contra você serão como coisa que não
é nada.

13 Porque eu, o Senhor, seu Deus, seguro você pela mão direita e lhe digo: Não
tenha medo, pois eu ajudo você.

14 Não tenha medo, ó bicho Jacó, pequeno povo de Israel. Eu ajudo você, diz o
Senhor, e o seu redentor é o Santo de Israel.

15 Veja: fiz de você um instrumento novo e afiado de debulhar, com dentes
afiados. Você debulhará e moerá os montes, e tornará as colinas como palha.

16 Você os lançará ao ar com a pá, e o vento os levará, e o tufão os espalhará. Mas
você se alegrará no Senhor e se gloriará no Santo de Israel.

17 Os aflitos e necessitados buscam água, mas não há nenhuma, e a língua deles
seca de sede. Eu, o Senhor, os ouvirei; eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.

18 Abrirei rios em lugares altos e fontes no meio dos vales. Transformarei o
deserto em tanques de água, e a terra seca em mananciais de água.

19 Plantarei no deserto o cedro, a árvore de sita, a murta e a oliveira. Juntas,
colocarei na terra deserta a faia, o olmeiro e o álamo;

20 para que todos vejam, saibam, considerem e entendam juntos que a mão do Senhor fez isso, e o Santo de Israel o criou.

21 Apresentem sua causa, diz o Senhor. Tragam seus argumentos firmes, diz o Rei de Jacó.

22 Que apresentem e nos anunciem as coisas que vão acontecer. Anunciem-nos quais foram as coisas passadas, para que prestemos atenção nelas e saibamos como terminaram; ou nos façam ouvir as coisas futuras.

23 Anunciem-nos as coisas que ainda vão acontecer, para que saibamos que vocês são deuses. Ou façam o bem, ou façam o mal, para que nos espantemos, e juntos veremos isso.

24 Vejam: vocês são menos do que nada, e a obra de vocês é menos do que nada. Quem escolhe vocês é uma abominação.

25 Desperto alguém do norte, que virá de onde nasce o sol e invocará o meu nome. Ele virá sobre os magistrados como sobre a lama e os pisará como o oleiro pisa o barro.

26 Quem anunciou isso desde o princípio, para que possamos saber, ou desde antes, para que digamos: É justo? Mas não há quem anuncie, nem quem revele, nem quem ouça as palavras de vocês.

27 Eu, o primeiro, sou quem diz a Sião: Vejam, ali estão. E darei a Jerusalém um anunciador de boas notícias.

28 Pois olhei, mas não havia ninguém. Nem mesmo entre estes havia algum conselheiro a quem eu perguntasse ou que me respondesse uma palavra.

29 Vejam: todos são vaidade; suas obras não são nada. Suas imagens feitas de metal fundido são vento e nada.

Capítulo 42

1 Aqui está o meu Servo, a quem sustento, o meu Eleito, em quem minha alma tem prazer. Pus o meu espírito sobre ele; ele produzirá juízo para os gentios.

2 Não gritará, nem levantará a voz, nem fará sua voz ser ouvida na praça.

3 Não quebrará a cana esmagada, nem apagará o pavio que solta fumaça. Com verdade produzirá o juízo;

4 Não se esconderá, nem será abatido, até que estabeleça o juízo na terra. E as ilhas aguardarão o seu ensino.

5 Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus e os estendeu, que espalhou a terra e tudo o que ela produz, que dá a respiração ao povo que nela habita e o espírito aos que nela andam:

6 Eu, o Senhor, chamei você em justiça. Tomarei você pela mão, guardarei você e
farei de você uma aliança para o povo e uma luz para os gentios;
7 para abrir os olhos cegos, para tirar da prisão os presos e da casa do cárcere os
que permanecem nas trevas.
8 Eu sou o Senhor; este é o meu nome. Não darei a outro a minha glória, nem o
meu louvor às imagens esculpidas.
9 As coisas anteriores já aconteceram, e eu anuncio a vocês coisas novas. Antes
que venham à luz, eu as faço ouvir a vocês.
10 Cantem ao Senhor um cântico novo e o seu louvor desde os confins da terra.
Cantem também vocês que navegam pelo mar e tudo o que há nele; vocês, ilhas, e
seus habitantes.
11 Levantem a voz o deserto e suas cidades, com as aldeias onde Quedar habita.
Alegrem-se os que habitam nas rochas e gritem do alto dos montes.
12 Deem glória ao Senhor e anunciem o seu louvor nas ilhas.
13 O Senhor sairá como um valente; como um homem de guerra, despertará o
zelo. Gritará de alegria, fará grande barulho e dominará seus inimigos.
14 Já faz muito tempo que me calei; fiquei em silêncio e me contive. Darei gritos
como uma mulher em trabalho de parto, e a todos devastarei e devorarei ao
mesmo tempo.
15 Transformarei os montes e as colinas em deserto e farei secar toda a sua
vegetação. Transformarei os rios em ilhas e secarei as lagoas.
16 Guiarei os cegos pelo caminho que nunca conheceram; farei com que
caminhem pelas veredas que não conheceram. Transformarei as trevas em luz
diante deles e tornarei retas as coisas tortas. Farei essas coisas por eles e nunca
os abandonarei.
17 Mas os que confiam em imagens esculpidas serão obrigados a voltar atrás e
ficarão cheios de vergonha, os que dizem às imagens fundidas: “Vocês são nossos
deuses.”
18 Surdos, ouçam; e vocês, cegos, olhem, para que possam ver.
19 Quem é cego, senão o meu servo, ou surdo como o meu mensageiro, a quem
envio? E quem é cego como o perfeito, e cego como o servo do Senhor?
20 Vocês veem muitas coisas, mas não as guardam. Embora ele abra os ouvidos,
nada ouve.
21 O Senhor, por amor à sua justiça, se agradou em engrandecer a lei e torná-la
gloriosa.

22 Porém este é um povo roubado e saqueado. Todos estão presos em cavernas e
escondidos nas prisões. São feitos presa, e não há quem os livre; são feitos
despojo, e ninguém diz: “Devolva!”

23 Quem entre vocês ouvirá isto? Quem prestará atenção e ouvirá o que
acontecerá depois?

24 Quem entregou Jacó como despojo e Israel aos ladrões? Não foi o Senhor,
aquele contra quem pecamos, em cujos caminhos não queriam andar e a cuja lei
não davam ouvidos?

25 Por isso, derramou sobre eles a indignação da sua ira e a força da guerra, e pôs
labaredas ao redor deles. Porém não prestaram atenção nisso. E os queimou, mas
não levaram isso ao coração.

Capítulo 43

1 Porém agora, assim diz o Senhor que criou você, ó Jacó, e que formou você, ó
Israel: Não tenha medo, porque eu resgatei você. Chamei você pelo seu nome;
você é meu.

2 Quando você passar pelas águas, estarei com você; e, quando passar pelos rios,
eles não encobrirão você. Quando você passar pelo fogo, não se queimará, nem a
chama arderá em você.

3 Porque eu sou o Senhor, seu Deus, o Santo de Israel, seu Salvador. Dei o Egito
como seu resgate, a Etiópia e Seba em seu lugar.

4 Enquanto você foi precioso aos meus olhos, também foi glorificado, e eu amei
você. Por isso dei os homens por você, e os povos pela sua alma.

5 Não tenha medo, pois estou com você. Trarei sua descendência do oriente e
reunirei você desde o ocidente.

6 Direi ao norte: Entregue! E ao sul: Não retenha! Tragam meus filhos de longe e
minhas filhas das extremidades da terra.

7 Todos os que são chamados pelo meu nome e que criei para a minha glória, eu
os formei e também os fiz.

8 Tragam o povo cego, que tem olhos, e os surdos, que têm ouvidos.

9 Que todas as nações se juntem, e que os povos se reúnam. Quem entre eles
pode anunciar isso e nos fazer ouvir as coisas antigas? Apresentem suas
testemunhas para que se justifiquem, e para que se ouça e se diga: É verdade.

10 Vocês são minhas testemunhas, diz o Senhor, e meu servo, a quem escolhi,
para que saibam, creiam em mim e entendam que eu sou o mesmo, e que antes
de mim nenhum deus se formou, e depois de mim nenhum haverá.

11 Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador.

12 Eu anunciei, eu salvei e eu fiz ouvir, e não houve deus estranho entre vocês.
Por isso vocês são minhas testemunhas, diz o Senhor; eu sou Deus.

13 Mesmo antes de haver dia, eu sou. Não há ninguém que possa fazer escapar
das minhas mãos. Quando eu agir, quem impedirá minha ação?

14 Assim diz o Senhor, seu Redentor, o Santo de Israel: Por amor de vocês enviei
à Babilônia e fiz todos descerem como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios em
que se alegravam.

15 Eu sou o Senhor, o Santo de vocês, o Criador de Israel, o Rei de vocês.

16 Assim diz o Senhor, aquele que preparou um caminho no mar e uma passagem
nas águas impetuosas;

17 aquele que trouxe o carro e o cavalo, o exército e a força: eles se deitaram
juntos e nunca se levantarão. Já estão apagados; apagaram-se como um pavio.

18 Não se lembrem das coisas passadas, nem considerem as antigas.

19 Vejam, farei uma coisa nova; agora ela virá à luz. Vocês não saberão dela? Pois
porei um caminho no deserto e rios no lugar desolado.

20 Os animais do campo me servirão, os chacais e os avestruzes, porque porei
águas no deserto e rios no lugar desolado, para dar de beber ao meu povo, ao
meu escolhido.

21 Formei este povo para mim; eles contarão o meu louvor.

22 Contudo, você não me invocou, ó Jacó, mas se cansou de mim, ó Israel.

23 Você não me trouxe o gado miúdo dos seus holocaustos, nem me honrou com
seus sacrifícios. Não fiz você me servir com presentes, nem cansei você com
incenso.

24 Você não me comprou cana aromática com dinheiro, nem me encheu com a
gordura dos seus sacrifícios. Mas me deu trabalho com seus pecados e me cansou
com suas maldades.

25 Eu, eu sou aquele que apaga suas transgressões por amor de mim, e não me
lembro dos seus pecados.

26 Faça-me lembrar; entremos juntos em juízo. Apresente suas razões, para que
eu possa justificar você.

27 Seu primeiro pai pecou, e seus intérpretes agiram de modo infiel contra mim.

28 Por isso profanarei os chefes do santuário e farei de Jacó uma maldição, e de
Israel uma vergonha.

Capítulo 44

1 Agora, pois, ouça, ó Jacó, meu servo, e você, ó Israel, a quem escolhi.

2 Assim diz o Senhor, que criou você e o formou desde o ventre, e que o ajudará:
Não tenha medo, ó Jacó, meu servo, e você, Jesurum, a quem escolhi.

3 Porque derramarei água sobre o sedento e rios sobre a terra seca. Derramarei o
meu Espírito sobre a sua semente e a minha bênção sobre os seus descendentes.

4 E brotarão entre a erva, como salgueiros junto aos riachos.

5 Este dirá: Eu sou do Senhor. Aquele se chamará pelo nome de Jacó. E aquele
outro escreverá com a sua mão: Eu sou do Senhor, e adotará o nome de Israel
como sobrenome.

6 Assim diz o Senhor, Rei de Israel e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu
sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus.

7 E quem chamará como eu, anunciará isto de antemão e o colocará em ordem
diante de mim, desde que estabeleci um povo eterno? E anunciem a eles as coisas
futuras e as que ainda virão.

8 Não se assustem nem tenham medo. Não fiz você ouvir isso desde então, e não
o anunciei? Porque vocês são as minhas testemunhas. Há outro Deus fora de
mim? Não, não há nenhuma outra Rocha que eu conheça.

9 Todos os que fabricam imagens esculpidas são vaidade, e as coisas que mais
desejam não têm utilidade alguma. Elas mesmas são suas testemunhas; nada
veem nem entendem. Por isso, eles serão envergonhados.

10 Quem forma um deus e funde uma imagem esculpida que não tem utilidade
alguma?

11 Vejam: todos os seus companheiros ficarão envergonhados, pois os próprios
artesãos são seres humanos. Que todos se reúnam e se levantem; ficarão
assustados e serão envergonhados juntos.

12 O ferreiro faz o machado, trabalha nas brasas, dá forma a ele com martelos e o
trabalha com a força do seu braço. Ele sente fome, e sua força diminui; não bebe
água e desfalece.

13 O carpinteiro estende a régua, traça o desenho com pigmento vermelho, alisa
com a plaina e traça com o compasso. Faz a imagem à semelhança de um homem,
segundo a forma de um homem, para ficar em casa.

14 Quando corta cedros para si, toma um cipreste ou um carvalho e emprega sua
força contra as árvores do bosque. Planta um olmeiro, e a chuva o faz crescer.

15 Então isso servirá ao homem para queimar. Ele pega dessas árvores e se
aquece; acende a madeira e assa o pão. Também faz um deus e se prostra diante
dele; também fabrica da madeira uma imagem esculpida e se ajoelha diante dela.

16 Queima metade dele no fogo; com a outra metade prepara carne para comer.
Ele a assa e se farta dela. Também se aquece e diz: Agora já me aqueci, já vi o
fogo.

17 Então, do resto faz um deus, uma imagem esculpida. Ajoelha-se diante dela,
inclina-se, ora a ela e diz: Livra-me, porque tu és o meu deus.

18 Nada sabem nem entendem, porque cobriu os olhos deles para que não vejam,
e os seus corações para que não entendam.

19 Nenhum deles leva isso a sério, e já não têm conhecimento nem entendimento
para dizer: Queimei metade no fogo e assei pão sobre suas brasas; assei carne
nelas e a comi. E eu faria do resto uma abominação? Eu me ajoelharia diante do
que saiu de uma árvore?

20 Alimenta-se de cinza. Seu coração enganado o desviou, de modo que já não
pode livrar sua alma nem dizer: Não há uma mentira na minha mão direita?

21 Lembre-se destas coisas, ó Jacó e Israel, porque você é meu servo. Eu mesmo
formei você; você é meu servo, ó Israel. Não me esquecerei de você.

22 Desfaço suas transgressões como a névoa e seus pecados como a nuvem. Volte
para mim, porque já resgatei você.

23 Cantem alegres, ó céus, porque o Senhor fez isso! Exultem, partes mais baixas
da terra! Montes, ressoem com alegria; também vocês, bosques, e todas as
árvores que estão neles! Porque o Senhor resgatou Jacó e se glorificou em Israel.

24 Assim diz o Senhor, seu Redentor, que formou você desde o ventre: Eu sou o
Senhor que faço tudo, que, sozinho, estendo os céus e espalho a terra por mim
mesmo;

25 que desfaço os sinais dos inventores de mentiras e enlouqueço os adivinhos;
que faço os sábios voltarem atrás e torno loucura o conhecimento deles;

26 que confirma a palavra do seu servo e cumpre o conselho dos seus
mensageiros; que diz a Jerusalém: Você será habitada; e às cidades de Judá:
Vocês serão reconstruídas, e eu levantarei suas ruínas;

27 que diz à profundeza: Seque, e eu secarei seus rios;

28 que diz de Ciro: Ele é meu pastor e cumprirá tudo o que me agrada; dizendo
também a Jerusalém: Seja edificada; e ao templo: Sejam lançados os seus
alicerces.

Capítulo 45

1 Assim diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita para
abater as nações diante dele: Eu soltarei os lombos dos reis para abrir diante dele
as portas, e as portas não se fecharão.

2 Eu irei à sua frente e endireitarei os caminhos tortos. Quebrarei as portas de
bronze e despedaçarei os ferrolhos de ferro.

3 E darei a você os tesouros das trevas e as riquezas escondidas, para que você
possa saber que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que chama você pelo nome.

4 Por amor de meu servo Jacó e de Israel, meu escolhido, eu chamei você pelo
nome e lhe dei um sobrenome, ainda que você não me conhecesse.

5 Eu sou o Senhor, e não há outro. Fora de mim não há Deus. Eu cingirei você,
ainda que você não me conheça.

6 Para que se saiba, desde o nascer do sol até o poente, que fora de mim não há
outro. Eu sou o Senhor, e não há outro.

7 Eu formo a luz e crio as trevas; eu faço a paz e crio o mal. Eu, o Senhor, faço
todas estas coisas.

8 Céus, destilem dessas alturas, e as nuvens façam chover justiça. Abra-se a
terra, e produza-se toda espécie de salvação, e a justiça dê fruto juntamente. Eu,
o Senhor, as criei.

9 Ai daquele que discute com quem o formou! Que o caco discuta com os cacos de
barro. Será que o barro dirá a quem o formou: “O que você faz?” Ou a sua obra
dirá: “Você não tem mãos”?

10 Ai daquele que diz ao pai: “O que você gera?” E à mulher: “O que você dá à
luz?”

11 Assim diz o Senhor, o Santo de Israel, aquele que o formou: Perguntem-me as
coisas futuras; façam pedidos a mim a respeito de meus filhos e da obra das
minhas mãos.

12 Eu fiz a terra e criei nela o homem; eu o fiz. As minhas mãos estenderam os
céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.

13 Eu o despertei em justiça e endireitarei todos os seus caminhos. Ele edificará a
minha cidade e libertará os meus cativos, não por pagamento nem por presentes,
diz o Senhor dos Exércitos.

14 Assim diz o Senhor: O trabalho do Egito e o comércio dos etíopes e dos sabeus,
homens de alta estatura, passarão para você e serão seus. Eles irão atrás de você,
passarão acorrentados e se prostrarão diante de você. Farão suas súplicas diante
de você, dizendo: “De fato, Deus está em você, e não há nenhum outro deus.”

15 Verdadeiramente tu és o Deus que se esconde, o Deus de Israel, o Salvador.

16 Todos ficarão envergonhados e também confundidos. Os que fabricam imagens
cairão juntos na desonra.

17 Porém Israel é salvo pelo Senhor com uma salvação eterna. Por isso, vocês não
serão envergonhados nem confundidos por todas as eternidades.

18 Porque assim diz o Senhor, que criou os céus, o Deus que formou a terra e a
fez; ele a firmou, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada: Eu sou
o Senhor, e não há outro.

19 Não falei em segredo, nem em algum lugar escuro da terra. Não disse à
descendência de Jacó: “Busquem-me em vão.” Eu sou o Senhor, que fala a justiça
e anuncia coisas retas.

20 Reúnam-se e venham; aproximem-se juntos, vocês que escaparam das nações.
Nada sabem os que levam em procissão suas imagens esculpidas em madeira e
fazem pedidos a um deus que não pode salvar.

21 Anunciem e aproximem-se; consultem-se todos juntos. Quem fez isto ser ouvido
desde a antiguidade? Quem o anunciou desde então? Não fui eu, o Senhor? Não
há outro Deus além de mim; não há Deus justo e Salvador fora de mim.

22 Voltem-se para mim e serão salvos, vocês, todos os confins da terra, porque eu
sou Deus, e não há outro.

23 Por mim mesmo jurei, e da minha boca já saiu a palavra de justiça, que não
voltará atrás: diante de mim se dobrará todo joelho, e por mim jurará toda língua.

24 De mim se dirá: “De fato, no Senhor há justiças e força.” Até ele chegarão, mas
serão envergonhados todos os que se indignarem contra ele.

25 Porém, no Senhor, toda a descendência de Israel será justificada e se gloriará.

Capítulo 46

1 Bel já está abatido, Nebo já se curvou. Seus ídolos são postos sobre os animais e
sobre os animais de carga. As cargas dos fardos de vocês são um peso cansativo
para os animais já cansados.

2 Juntos se curvaram e foram abatidos. Não puderam escapar da carga, mas sua
alma entrou em cativeiro.

3 Escutem-me, ó casa de Jacó e todos os que restam da casa de Israel, vocês a
quem trouxe nos braços desde o ventre e levei desde o ventre materno.

4 Até a velhice eu serei o mesmo, e até quando tiverem cabelos brancos eu
carregarei vocês. Eu o fiz, e eu levarei vocês, eu carregarei vocês e os guardarei.

5 A quem vocês me tornarão semelhante? A quem me igualarão e com quem me
compararão, para que sejamos semelhantes?

6 Gastam o ouro da bolsa e pesam a prata nas balanças. Contratam o ourives, e
ele faz um deus com aquilo. Diante dele se prostram e se inclinam.

7 Eles o tomam sobre os ombros, o levam e o põem no seu lugar. Ali fica em pé e
não se move do seu lugar. Se alguém clama a ele, não dá resposta alguma, nem o
livra da sua aflição.

8 Lembrem-se disso e tenham ânimo. Tragam isso de volta ao coração, vocês que transgridem.

9 Lembrem-se das coisas passadas desde a antiguidade: eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim;

10 eu anuncio o fim desde o princípio e, desde a antiguidade, as coisas que ainda não aconteceram. Eu digo: Meu conselho permanecerá firme, e farei toda a minha vontade;

11 eu chamo a ave de rapina do oriente e o homem do meu conselho de terras distantes. Porque assim eu disse, e assim o farei vir. Eu o formei e também o farei.

12 Escutem-me, vocês que têm o coração duro e estão longe da justiça.

13 Faço chegar a minha justiça, e ela não estará longe. Minha salvação não demorará, mas estabelecerei em Sião a salvação e em Israel a minha glória.

Capítulo 47

1 Desça e sente-se no pó, ó virgem filha da Babilônia; sente-se no chão. Já não há trono, ó filha dos caldeus, porque você nunca mais será chamada de meiga nem de delicada.

2 Pegue a pedra de moinho e moa a farinha. Descubra seus cabelos, tire o calçado dos pés, descubra as pernas e atravesse os rios.

3 Sua vergonha será descoberta, e sua humilhação será vista. Tomarei vingança, mas não irei contra você como homem.

4 O nome do nosso redentor é o Senhor dos Exércitos, o Santo de Israel.

5 Sente-se calada e entre nas trevas, ó filha dos caldeus, porque você nunca mais será chamada de senhora de reinos.

6 Fiquei muito irado contra o meu povo, profanei a minha herança e os entreguei nas suas mãos. Mas você não teve misericórdia deles e tornou o seu jugo muito pesado até sobre os velhos.

7 E você dizia: “Eu serei senhora para sempre.” Até agora você não levou estas coisas a sério em seu coração, nem se lembrou do fim delas.

8 Agora, então, ouça isto, você que se entrega aos prazeres, que vive tão segura, que diz em seu coração: “Eu sou, e fora de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos.”

9 Mas estas duas coisas virão sobre você num momento, no mesmo dia: perda de filhos e viuvez. Virão sobre você de forma completa, por causa da multidão das suas feitiçarias, por causa da abundância dos seus muitos encantamentos.

10 Porque você confiou na sua maldade e disse: “Ninguém pode me ver.” Sua
sabedoria e seu conhecimento fizeram você se desviar, e você disse em seu
coração: “Eu sou, e fora de mim não há outro.”

11 Por isso, virá sobre você um mal cuja origem você não saberá, e cairá sobre
você uma destruição que não poderá expiar. Pois virá sobre você, de repente,
uma desolação tão tempestuosa que você não poderá conhecê-la.

12 Continue com seus encantamentos e com a multidão das suas feitiçarias, com
que você trabalhou desde a juventude, para ver se pode tirar algum proveito ou
se pode se fortalecer.

13 Você se cansou com tantos conselhos. Que se levantem agora os que tiram
presságios dos céus, os que contemplavam os astros, os que fazem previsões
pelas luas novas, e que salvem você do que virá sobre você.

14 Eles serão como a palha das espigas; o fogo os queimará. Não poderão tirar
sua vida do poder das chamas. Não serão brasas para alguém se aquecer junto
delas, nem fogo para alguém se sentar junto dele.

15 Assim serão para você aqueles com quem você trabalhou, os seus negociantes
desde a sua juventude: cada um irá vagando pelo seu caminho; ninguém salvará
você.

Capítulo 48

1 Ouçam isto, casa de Jacó, vocês que levam o nome de Israel e saíram das águas
de Judá, que juram pelo nome do Senhor e fazem menção do Deus de Israel, mas
não em verdade nem em justiça.

2 Eles até se dizem da cidade santa e se apoiam no Deus de Israel; o Senhor dos
Exércitos é o seu nome.

3 As coisas passadas eu anunciei desde então; elas saíram da minha boca, e eu as
fiz ouvir. De repente, eu as realizei, e elas aconteceram.

4 Porque eu sabia que você era teimoso, que seu pescoço era um tendão de ferro
e sua testa era de bronze.

5 Por isso, anunciei essas coisas a você desde então e as fiz ouvir antes que
acontecessem, para que você não dissesse: “Meu ídolo fez estas coisas; minha
imagem esculpida ou minha imagem fundida ordenou que elas acontecessem.”

6 Você já ouviu isso; olhe bem para tudo isto. Vocês não vão anunciar isso? Desde
agora faço você ouvir coisas novas e ocultas, que você nunca conheceu.

7 Elas foram criadas agora, e não naquela época. Antes deste dia você não as
ouviu, para que não diga: “Vejam, eu já sabia dessas coisas.”

8 Você não as ouviu nem as conheceu, e seu ouvido também não foi aberto
naquela época, porque eu sabia que você agiria com muita deslealdade e que foi
chamado de transgressor desde o ventre.

9 Por amor do meu nome, adiarei a minha ira; por amor do meu louvor, eu me
conterei com você, para não eliminar você.

10 Veja, eu já purifiquei você, mas não como a prata; escolhi você na fornalha da
aflição.

11 Por amor de mim, por amor de mim farei isso, pois como poderia o meu nome
ser profanado? Não darei a minha honra a outro.

12 Escute-me, Jacó, e você, Israel, a quem chamei. Eu sou o mesmo; eu sou o
primeiro e também o último.

13 Também a minha mão fundou a terra, e a minha mão direita mediu os céus a
palmos. Eu os chamarei, e eles aparecerão juntos.

14 Reúnam-se todos vocês e ouçam: quem entre eles anunciou estas coisas? O
Senhor o amou, e ele executará a sua vontade contra Babilônia, e o seu braço
será contra os caldeus.

15 Eu, eu disse isso; também já o chamei, e o farei vir, e farei seu caminho
prosperar.

16 Aproximem-se de mim e ouçam isto: desde o princípio não falei em segredo;
desde o tempo em que aquilo aconteceu, eu estava ali. E agora o Senhor Jeová me
enviou o seu Espírito.

17 Assim diz o Senhor, seu Redentor, o Santo de Israel: “Eu sou o Senhor, seu
Deus, que ensina a você o que é útil e guia você pelo caminho em que deve andar.

18 Ah! Se você tivesse dado ouvidos aos meus mandamentos! Então sua paz seria
como o rio, e sua justiça como as ondas do mar.

19 Também sua descendência seria como a areia, e seus filhos, como os grãos
dessa areia, cujo nome nunca seria eliminado nem destruído de diante de mim.”

20 Saiam de Babilônia, fujam do meio dos caldeus. Anunciem com voz de alegria;
façam isso ser ouvido e levem essa notícia até o fim da terra. Digam: “O Senhor
resgatou seu servo Jacó.”

21 Eles não tinham sede quando ele os levava pelos desertos. Ele fez água correr
da rocha; quando ele abriu fendas nas rochas, as águas brotavam delas.

22 “Mas os ímpios não têm paz”, disse o Senhor.

Capítulo 49

1 Ouçam-me, ilhas, e escutem, povos de longe: o Senhor me chamou desde o
ventre; desde as entranhas de minha mãe fez menção do meu nome.

2 Fez a minha boca como uma espada afiada e me cobriu com a sombra da sua
mão. Fez de mim uma flecha limpa e me escondeu na sua aljava.

3 Ele me disse: “Você é meu servo, Israel; por meio de você serei glorificado.”

4 Porém eu disse: “Tenho trabalhado em vão; gastei as minhas forças inutilmente,
sem resultado. Contudo, o meu direito está diante do Senhor, e a minha
recompensa, diante do meu Deus.”

5 E agora diz o Senhor, que me formou desde o ventre para ser seu servo, para
que eu trouxesse Jacó de volta a ele. Porém Israel não se deixara reunir. Contudo,
aos olhos do Senhor serei glorificado, e o meu Deus será a minha força.

6 Disse mais: “É pouco que você seja o meu servo para restaurar as tribos de Jacó
e trazer de volta os que foram preservados em Israel. Também fiz de você luz
para os gentios, para que você seja a minha salvação até a extremidade da terra.”

7 Assim diz o Senhor, o Redentor de Israel, o seu Santo, à alma desprezada,
àquele que o povo abomina, ao servo dos que dominam: “Os reis o verão e se
levantarão; também os príncipes se inclinarão diante de você, por amor ao
Senhor, que é fiel, e ao Santo de Israel, que escolheu você.”

8 Assim diz o Senhor: “No tempo favorável ouvi você e no dia da salvação ajudei
você. Eu o guardarei e farei de você uma aliança do povo, para restaurar a terra e
fazer com que as propriedades devastadas sejam possuídas;

9 para dizer aos presos: ‘Saiam’; e aos que estão nas trevas: ‘Apareçam’. Eles
pastarão nos caminhos, e em todos os lugares altos haverá pasto para eles.

10 Nunca terão fome nem sede, e nem o calor nem o sol os afligirão. Pois aquele
que se compadece deles os guiará e os levará suavemente às fontes de água.

11 Transformarei todos os meus montes em caminho, e as minhas veredas serão
elevadas.

12 Vejam: estes virão de longe, aqueles virão do norte e do ocidente, e aqueles
outros, da terra de Sinim.”

13 Exultem, ó céus! Alegre-se, terra! E vocês, montes, irrompam em gritos de
alegria! Pois o Senhor já consolou o seu povo e se compadecerá dos seus aflitos.

14 Porém Sião diz: “O Senhor já me abandonou, e o Senhor se esqueceu de mim.”

15 “Pode uma mulher se esquecer tanto do filho que cria, a ponto de não se
compadecer dele, do filho do seu ventre? Ainda que ela se esquecesse dele, eu
não me esquecerei de você.

16 Veja: gravei você nas palmas das minhas duas mãos. Os seus muros estão
continuamente diante de mim.

17 Os seus filhos virão depressa, mas os seus destruidores e os que devastam você
sairão do seu meio.

18 Levante os olhos ao redor e olhe: todos estes que se reúnem vêm até você. Tão
certo como eu vivo, diz o Senhor, você se vestirá de todos eles como de um
enfeite e se cingirá deles como uma noiva.

19 Pois, nos seus desertos, nos seus lugares solitários e na sua terra destruída,
agora você se verá sem espaço para os moradores. E os que devoravam você se
afastarão para longe.

20 Os filhos que você tiver depois de perder os outros ainda dirão aos seus
ouvidos: 'Este lugar é estreito demais para mim. Dê-me espaço para morar.'

21 E você dirá no seu coração: 'Quem gerou estes para mim? Pois eu estava sem
filhos e solitária; tinha entrado em cativeiro e me retirado. Quem, então, criou
estes para mim? Não fui eu a única que ficou? E estes, onde estavam?'"

22 Assim diz o Senhor: "Vejam: levantarei a minha mão para as nações e erguerei
a minha bandeira para os povos. Então trarão os seus filhos nos braços, e as suas
filhas serão levadas sobre os ombros.

23 Os reis serão os seus cuidadores, e as princesas deles serão as suas amas.
Diante de você se inclinarão com o rosto em terra e lamberão o pó dos seus pés.
E você saberá que eu sou o Senhor e que os que confiam em mim não serão
envergonhados."

24 Seria possível tirar do guerreiro valente aquilo que ele capturou? Ou
escapariam os prisioneiros de um justo?

25 Porém assim diz o Senhor: "Certamente os prisioneiros serão tirados do
guerreiro valente, e aquilo que o tirano capturou escapará. Pois eu lutarei contra
os que lutam contra você e resgatarei os seus filhos.

26 Alimentarei os seus opressores com a própria carne deles, e eles se
embriagarão com o próprio sangue, como com vinho novo. E toda a carne saberá
que eu sou o Senhor, o seu Salvador e o seu Redentor, o Forte de Jacó."

Capítulo 50

1 Assim diz o Senhor: Que documento de divórcio é esse da mãe de vocês, pelo
qual eu a rejeitei? Ou quem é o meu credor, a quem eu tenha vendido vocês?
Vejam: vocês foram vendidos por suas maldades, e a mãe de vocês foi rejeitada
por suas transgressões.

2 Por que eu vim, e ninguém apareceu? Por que chamei, e ninguém respondeu?
Será que a minha mão se encolheu tanto que já não posso resgatar? Ou não há
mais força em mim para livrar? Vejam: com a minha repreensão faço o mar secar
e transformo os rios em deserto, até que seus peixes cheirem mal, porque não
têm água e morrem de sede.

3 Eu visto os céus de escuridão e colocarei sobre eles um pano de saco como cobertura.

4 O Senhor Jeová me deu uma língua instruída, para que eu saiba falar, no momento certo, uma boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta o meu ouvido para que eu ouça como aqueles que aprendem.

5 O Senhor Jeová abriu os meus ouvidos, e eu não sou rebelde; não volto para trás.

6 Dou as minhas costas aos que me ferem e as minhas faces aos que me arrancam os cabelos. Não escondo o meu rosto dos insultos e das cusparadas.

7 Porque o Senhor Jeová me ajuda, não fico envergonhado. Por isso fiz o meu rosto como um seixo, pois sei que não serei envergonhado.

8 Está perto aquele que me justifica. Quem disputará comigo? Vamos comparecer juntos. Quem tem alguma causa contra mim? Que se aproxime de mim.

9 Vejam: o Senhor Jeová me ajuda. Quem há que me condene? Vejam: todos eles envelhecerão como roupas, e a traça os comerá.

10 Quem entre vocês teme a Jeová e ouve a voz do seu servo? Quando andar nas trevas e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor e se firme no seu Deus.

11 Vejam: todos vocês que acendem fogo e se envolvem em faíscas, andem entre as labaredas do seu fogo e entre as faíscas que acenderam. Isto vem a vocês da minha mão, e vocês ficarão deitados em tormentos.

Capítulo 51

1 Ouçam-me, vocês que seguem a justiça, que buscam o Senhor: olhem para a rocha de onde foram cortados e para a cavidade do poço de onde foram escavados.

2 Olhem para Abraão, pai de vocês, e para Sara, que deu à luz vocês. Pois eu o chamei quando ele era só, o abençoei e o multipliquei.

3 Pois o Senhor consolará Sião; consolará todos os seus lugares desertos. Fará o seu deserto como o Éden e a sua região desolada como o jardim do Senhor. Nela haverá contentamento e alegria, ação de graças e voz de melodia.

4 Prestem atenção em mim, meu povo, e ouçam-me, minha nação. Pois de mim sairá a lei, e farei o meu juízo repousar como luz para os povos.

5 Minha justiça está perto, minha salvação está chegando, e meus braços julgarão os povos. As ilhas me aguardarão e esperarão no meu braço.

6 Levantem os olhos para os céus e olhem para a terra embaixo. Pois os céus desaparecerão como a fumaça, a terra envelhecerá como uma roupa, e seus

moradores morrerão da mesma forma. Mas minha salvação durará para sempre,
e minha justiça não será abalada.

7 Ouçam-me, vocês que conhecem a justiça, povo que tem minha lei no coração:
não tenham medo da vergonha imposta pelos homens, nem fiquem perturbados
com seus insultos.

8 Pois a traça os roerá como a uma roupa, e o bicho os comerá como à lã. Mas
minha justiça durará para sempre, e minha salvação, de geração em geração.

9 Desperta, desperta, veste-te de força, ó braço do Senhor! Desperta como nos
dias passados, como nas gerações antigas. Não és tu aquele que cortou Raabe em
pedaços, aquele que feriu o dragão?

10 Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? Aquele que fez
o caminho no fundo do mar, para que os remidos passassem?

11 Assim, os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com júbilo. Haverá
alegria perpétua sobre suas cabeças. Alcançarão contentamento e alegria; a
tristeza e o gemido fugirão.

12 Eu, eu sou aquele que consola vocês. Quem é você, então, para ter medo do
homem, que é mortal, ou do filho do homem, que se tornará feno?

13 E você se esquece do Senhor que fez você, que estendeu os céus e fundou a
terra. Você teme continuamente, o dia inteiro, o furor daquele que o angustia,
quando ele se prepara para destruir. Mas onde está o furor daquele que afligia
você?

14 O exilado cativo será solto depressa. Não morrerá na caverna, e seu pão não
lhe faltará.

15 Pois eu sou o Senhor, seu Deus, que abre o mar, cujas ondas rugem. O Senhor
dos Exércitos é o seu nome.

16 E ponho minhas palavras na sua boca e cubro você com a sombra da minha
mão, para plantar os céus, para fundar a terra e para dizer a Sião: Você é o meu
povo.

17 Desperte, desperte, levante-se, ó Jerusalém, você que bebeu da mão do Senhor
o cálice do seu furor! Você bebeu e sugou os resíduos do cálice que faz
cambalear.

18 De todos os filhos que ela deu à luz, não há nenhum que a guie com mansidão.
De todos os filhos que criou, não há nenhum que a tome pela mão.

19 Estas duas coisas aconteceram a você. Quem tem compaixão de você? A
devastação e a destruição, a fome e a espada! Por meio de quem consolarei você?

20 Seus filhos já desmaiaram; estão caídos nas entradas de todos os caminhos, como o boi selvagem na rede. Estão cheios do furor do Senhor e da repreensão do seu Deus.

21 Por isso, ouça agora isto, ó oprimida e embriagada, mas não de vinho.

22 Assim diz o seu Senhor, Jeová, e seu Deus, que defenderá a causa do seu povo: Eis que eu tiro da sua mão o cálice que faz cambalear, os resíduos do cálice do meu furor. Você nunca mais o beberá.

23 Mas o porei nas mãos daqueles que entristeceram você, que dizem à sua alma: Abaixe-se, e passaremos sobre você. E você fez das suas costas um chão, um caminho para os que passavam.

Capítulo 52

1 Desperte, desperte, vista-se da sua força, ó Sião! Vista suas roupas belas, ó Jerusalém, cidade santa, porque nunca mais entrará em você nenhum incircunciso nem impuro.

2 Sacuda de você o pó, levante-se e sente-se, ó Jerusalém! Solte as amarras do seu pescoço, ó filha de Sião, prisioneira.

3 Porque assim diz o Senhor: Por nada vocês foram vendidos; também sem dinheiro serão resgatados.

4 Porque assim diz o Senhor Jeová: O meu povo, em tempos passados, desceu ao Egito para morar lá como estrangeiro, e a Assíria o oprimiu sem razão.

5 E agora, o que tenho eu a fazer aqui? diz o Senhor. Pois o meu povo foi tomado sem nenhuma razão, e os que dominam sobre ele o fazem uivar, diz o Senhor. E o meu nome é blasfemado sem parar, o dia inteiro.

6 Portanto, por essa razão, o meu povo saberá o meu nome naquele dia, porque eu mesmo sou quem diz: Aqui estou.

7 Como são suaves, sobre os montes, os pés de quem anuncia as boas notícias, de quem faz ouvir a paz; de quem anuncia o bem, de quem faz ouvir a salvação; de quem diz a Sião: O seu Deus reina.

8 Ouve-se a voz dos seus vigias. Eles levantam a voz e exultam juntos, porque verão olho a olho quando o Senhor tornar a trazer Sião.

9 Gritem cantando, exultem juntos, lugares desertos de Jerusalém! Porque o Senhor consolou o seu povo, resgatou Jerusalém.

10 O Senhor descobriu o seu santo braço diante dos olhos de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

11 Retirem-se, retirem-se, saiam daí! Não toquem em coisa impura. Saiam do meio dela, purifiquem-se, vocês que levam os vasos do Senhor.

12 Porque vocês não sairão às pressas, nem irão fugindo, pois o Senhor irá à
frente de vocês, e o Deus de Israel será a retaguarda de vocês.

13 Eis que o meu servo agirá com prudência. Será exaltado, elevado e muito
sublime.

14 Assim como muitos ficaram espantados ao ver você, pois a aparência dele
estava tão desfigurada, mais do que a de qualquer outro, e a sua figura mais do
que a dos outros filhos dos homens,

15 assim ele borrifará muitas nações, e os reis fecharão a boca por causa dele.
Porque verão aquilo que não lhes foi anunciado e entenderão aquilo que não
ouviram.

Capítulo 53

1 Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do
Senhor?

2 Porque foi crescendo como um broto diante dele, e como raiz de uma terra seca.
Não tinha aparência nem beleza; e, quando olhávamos para ele, não havia nele
aparência que nos fizesse desejá-lo.

3 Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores e experiente
nos sofrimentos. Como alguém de quem os homens escondiam o rosto, era
desprezado, e não lhe demos importância alguma.

4 Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou sobre si as
nossas dores. E nós o considerávamos aflito, ferido por Deus e oprimido.

5 Porém ele foi ferido pelas nossas transgressões e esmagado pelas nossas
iniquidades. O castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas marcas dos
golpes que sofreu fomos curados.

6 Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu
caminho. Porém o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.

7 Ele foi oprimido e afligido, porém não abriu a boca. Como um cordeiro, foi
levado ao matadouro; e, como a ovelha muda diante dos que a tosquiam, assim
ele não abriu a boca.

8 Da angústia e do julgamento foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida?
Porque foi cortado da terra dos vivos; pela transgressão do meu povo, a praga
estava sobre ele.

9 E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico ele estava na sua morte;
porque nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca.

10 Porém ao Senhor agradou esmagá-lo, fazendo-o adoecer. Quando a sua alma se puser como expiação do pecado, ele verá a sua semente e prolongará os seus dias; e a boa vontade do Senhor prosperará na sua mão.

11 Ele verá o sofrimento da sua alma e ficará satisfeito. Com o seu conhecimento, o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque levará sobre si as iniquidades deles.

12 Por isso, lhe darei a parte de muitos, e ele repartirá o despojo com os poderosos; porque derramou a sua alma na morte e foi contado com os transgressores. E levou sobre si o pecado de muitos e intercede pelos transgressores.

Capítulo 54

1 Cante alegremente, ó mulher estéril, que não dava à luz! Grite de alegria com um canto alegre e exulte, você que não teve dores de parto! Porque os filhos da solitária são mais numerosos do que os filhos da casada, diz o Senhor.

2 Amplie o espaço da sua tenda, e que as cortinas das suas habitações se estendam. Não impeça isso: alongue suas cordas e fixe bem suas estacas.

3 Porque você transbordará para a direita e para a esquerda. Sua descendência possuirá as nações e fará com que as cidades devastadas sejam habitadas.

4 Não tenha medo, porque você não será envergonhada. Não se envergonhe, porque você não será humilhada. Pelo contrário, você se esquecerá da vergonha da sua juventude e não se lembrará mais da desonra da sua viuvez.

5 Porque o seu Criador é o seu marido; Senhor dos Exércitos é o seu nome. O Santo de Israel é o seu Redentor; ele será chamado o Deus de toda a terra.

6 Porque o Senhor chamou você como uma mulher desamparada e triste de espírito. Contudo, você é a mulher da juventude, ainda que tenha sido desprezada, diz o seu Deus.

7 Por um breve momento deixei você, mas com grandes misericórdias acolherei você;

8 Com um pouco de ira escondi de você o meu rosto por um momento. Mas com bondade eterna terei compaixão de você, diz o Senhor, o seu Redentor.

9 Porque isto será para mim como as águas de Noé, quando jurei que as águas de Noé não passariam mais sobre a terra. Assim, jurei que não ficarei mais irado contra você, nem repreenderei você.

10 Porque os montes se deslocarão e as colinas tremerão. Mas a minha bondade não se afastará de você, e a aliança da minha paz não mudará, diz o Senhor, que tem compaixão de você.

11 Você, oprimida, lançada de um lado para outro pela tempestade e sem consolo,
veja: colocarei suas pedras com toda a ornamentação e assentarei seus alicerces
sobre safiras.

12 Farei suas janelas cristalinas, suas portas de rubis e todos os seus limites de
pedras agradáveis.

13 Todos os seus filhos serão ensinados pelo Senhor, e a paz dos seus filhos será
abundante.

14 Você será firmada com justiça. Afaste-se da opressão, porque você já não terá
medo; afaste-se também do terror, porque ele não chegará até você.

15 Veja: certamente se reunirão contra você, mas não comigo. Quem se reunir
contra você cairá por amor a você.

16 Veja: eu criei o ferreiro, que sopra as brasas no fogo e produz a ferramenta
para o seu trabalho. Também criei o destruidor para destruir.

17 Nenhuma ferramenta preparada contra você prosperará, e toda língua que se
levantar contra você em julgamento, você a condenará. Esta é a herança dos
servos do Senhor, e a justiça deles vem de mim, diz o Senhor.

Capítulo 55

1 Ó vocês, todos os que têm sede, venham às águas! E vocês que não têm
dinheiro, venham, comprem e comam! Sim, venham, comprem vinho e leite, sem
dinheiro e sem preço.

2 Por que vocês gastam dinheiro naquilo que não é pão? E o fruto do trabalho de
vocês naquilo que não pode saciar? Ouçam-me com atenção e comam o que é
bom, e que a alma de vocês se delicie com a gordura.

3 Inclinem os ouvidos e venham a mim. Ouçam, e a alma de vocês viverá, porque
farei com vocês uma aliança eterna, dando a vocês os benefícios firmes de Davi.

4 Vejam, eu o dei como testemunha aos povos, como príncipe e comandante dos
povos.

5 Veja, você chamará uma nação que nunca conheceu, e uma nação que nunca
conheceu você correrá para você, por amor do Senhor, seu Deus, e do Santo de
Israel, porque ele glorificou você.

6 Busquem o Senhor enquanto ele pode ser encontrado; invoquem-no enquanto
está perto.

7 Que o ímpio deixe seu caminho, e o homem mau, seus pensamentos, e volte
para o Senhor, que terá compaixão dele. Que volte também para o nosso Deus,
porque ele é grandioso em perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os caminhos de vocês são os meus caminhos, diz o Senhor.

9 Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, os meus caminhos são mais altos do que os caminhos de vocês, e os meus pensamentos, mais altos do que os pensamentos de vocês.

10 Porque, assim como a chuva e a neve descem dos céus e não voltam para lá, mas regam a terra e a fazem produzir e brotar, e dar semente ao semeador e pão a quem come,

11 assim será a minha palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que me agrada e terá sucesso naquilo para que a enviei.

12 Porque vocês sairão com alegria e serão guiados em paz. Os montes e as colinas gritarão de alegria diante de vocês, e todas as árvores do campo baterão palmas.

13 No lugar do espinheiro crescerá a faia, e no lugar da sarça crescerá a murta. Isso dará renome ao Senhor e será um sinal eterno, que nunca se apagará.

Capítulo 56

1 Assim diz o Senhor: Preservem o juízo e pratiquem a justiça, porque a minha salvação já está perto de vir, e a minha justiça, de se manifestar.

2 Feliz o homem que fizer isso, e o filho do homem que se apegar a isso; que se guarda de profanar o sábado e impede sua mão de praticar qualquer mal.

3 E não fale o filho do estrangeiro que tiver se aproximado do Senhor, dizendo: O Senhor me separou completamente do seu povo. Nem diga o eunuco: Eis que sou uma árvore seca.

4 Porque assim diz o Senhor a respeito dos eunucos que guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança:

5 Também lhes darei, na minha casa e dentro dos meus muros, um lugar e um nome melhor do que o de filhos e filhas. Darei a cada um deles um nome eterno, que nunca se apagará.

6 E aos filhos dos estrangeiros que se aproximarem do Senhor para o servirem, para amarem o nome do Senhor e para serem seus servos, todos os que guardarem o sábado, sem o profanarem, e os que abraçarem a minha aliança,

7 também os levarei ao meu santo monte e farei festa para eles na minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.

8 Assim diz o Senhor Jeová, que reúne os dispersos de Israel: Ainda reunirei mais a ele, junto com os que já se reuniram a ele.

9 Vocês, todos os animais do campo, todos os animais dos bosques, venham comer.

10 Todos os seus vigias são cegos, nada sabem. Todos são cães mudos, não podem latir. Andam adormecidos, estão deitados e gostam de cochilar.

11 E esses cães são vorazes, não conseguem se saciar. Eles são pastores que nada conseguem entender. Todos se voltam para o seu próprio caminho, cada um para o seu ganho, cada um por sua parte.

12 Venham, dizem, trarei vinho, e beberemos bebida forte. O dia de amanhã será como este, e ainda maior e mais famoso.

Capítulo 57

1 O justo morre, e ninguém considera isso em seu coração. Os homens compassivos são recolhidos, sem que ninguém considere que o justo é recolhido antes do mal.

2 Ele entrará em paz. Descansarão nas suas camas os que tiverem andado na sua retidão.

3 Mas aproximem-se aqui, vocês, filhos da adivinha, semente adúltera, vocês que cometem imoralidade sexual.

4 De quem vocês fazem motivo de diversão? Contra quem abrem a boca e põem a língua para fora? Não são vocês filhos da transgressão, semente da falsidade,

5 que se inflamam com os deuses debaixo de toda árvore verde e sacrificam os filhos nos riachos, debaixo dos cantos dos penhascos?

6 Nas pedras lisas dos riachos está a sua parte. Estas, estas são a sua porção. A elas você também derrama sua oferta de bebida e apresenta ofertas. Eu ficaria contente com essas coisas?

7 Sobre os montes altos e elevados você põe sua cama, e sobe até lá para oferecer sacrifícios.

8 Atrás das portas e dos batentes você põe seus memoriais. Pois, afastando-se de mim, você se descobre diante de outros, sobe, alarga sua cama e faz uma aliança com alguns deles. Você ama a cama deles onde quer que a veja.

9 Você vai ao rei com óleo e multiplica seus perfumes. Envia seus embaixadores para longe e se rebaixa até os infernos.

10 Você se cansou na sua longa viagem, mas não diz: “Não há esperança”. Você encontrou o que buscava; por isso não adoece.

11 Mas de que você teve receio, ou a quem temeu? Por que mentiu, não se lembrou de mim nem me colocou no seu coração? Não é porque eu me calo, já há muito tempo, e você não me teme?

12 Eu tornarei públicas a sua justiça e as suas obras, que não lhe serão de proveito.

13 Quando você clamar, que aqueles que você reuniu livrem você. Mas o vento levará todos, e a vaidade os arrebatará. Quem confia em mim, porém, possuirá a terra e herdará meu santo monte.

14 E se dirá: “Aplainem, aplainem a estrada, preparem o caminho! Tirem os obstáculos do caminho do meu povo!”

15 Pois assim diz o Alto e Sublime, que habita na eternidade e cujo nome é santo: “Habito na altura e no lugar santo, e também com quem tem o coração arrependido e o espírito abatido, para dar vida ao espírito dos abatidos e dar vida ao coração dos arrependidos.

16 Pois não entrarei em disputa para sempre, nem ficarei indignado continuamente. Se assim fosse, o espírito ficaria oprimido diante de mim, e também as almas que eu fiz.

17 Fiquei indignado com a maldade da sua ganância e os feri. Eu me escondi e fiquei indignado. Mesmo assim, rebeldes, seguiram o caminho do seu coração.

18 Eu vejo seus caminhos e os curarei. Eu os guiarei e voltarei a dar-lhes consolo, isto é, aos que choram por eles.

19 Eu crio os frutos dos lábios: paz, paz para os que estão longe e para os que estão perto”, diz o Senhor, “e eu os curarei”.

20 Mas os ímpios são como o mar agitado, que não consegue se acalmar, e cujas águas lançam lama e lodo.

21 “Os ímpios não têm paz”, diz o meu Deus.

Capítulo 58

1 Clame em alta voz, não se contenha. Levante a sua voz como uma trombeta e anuncie ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.

2 Embora me busquem todos os dias, têm prazer em conhecer os meus caminhos, como um povo que pratica a justiça e não abandona o direito do seu Deus. Perguntam-me pelos direitos da justiça e têm prazer em se aproximar de Deus,

3 dizendo: “Por que jejuamos, e tu não prestas atenção nisso? Por que afligimos as nossas almas, e tu não sabes disso?” Vejam: no dia em que vocês jejuam, buscam o próprio prazer e exigem rigorosamente o trabalho dos seus trabalhadores.

4 Vejam: vocês jejuam para brigar e discutir, e para dar socos com maldade. Não jejuem como fazem hoje, para que a voz de vocês seja ouvida no alto.

5 Seria este o jejum que eu escolheria: que uma pessoa aflija a sua alma por um
dia? Que incline a cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco e
cinza? Você chamaria isso de jejum e de dia agradável ao Senhor?

6 Não é este o jejum que escolhi: que você solte os laços da maldade e desfaça as
amarras do jugo? Que deixe livres os oprimidos e despedace todo jugo?

7 Não é também que você reparta o seu pão com quem tem fome e acolha em
casa os pobres desterrados? Que, ao ver alguém nu, você o cubra e não se
esconda da sua própria carne?

8 Então a sua luz romperá como o amanhecer, e a sua cura brotará depressa. A
sua justiça irá à sua frente, e a glória do Senhor será a sua retaguarda.

9 Então você clamará, e o Senhor responderá; você gritará, e ele dirá: “Aqui
estou!” Se você tirar do seu meio o jugo, o apontar do dedo e o falar coisas vãs,

10 e se abrir a sua alma a quem tem fome e saciar a alma aflita, então a sua luz
nascerá nas trevas, e a sua escuridão será como o meio-dia.

11 O Senhor guiará você continuamente, saciará a sua alma em grandes secas e
fortalecerá os seus ossos. Você será como um jardim regado e como uma fonte de
águas que nunca faltam.

12 Os que descenderem de você reconstruirão os lugares devastados há muito
tempo. Você levantará os alicerces de geração em geração. Chamarão você de
reparador das brechas e restaurador dos caminhos, para que as pessoas voltem a
morar ali.

13 Se você desviar o seu pé do sábado, deixando de fazer a sua vontade no meu
santo dia, e chamar o sábado de prazeroso e o santo dia do Senhor de digno de
honra, e o honrar, não seguindo os seus caminhos, nem procurando fazer a sua
própria vontade, nem falando as suas próprias palavras,

14 então você terá prazer no Senhor. Eu farei você cavalgar sobre as alturas da
terra e sustentarei você com a herança de seu pai Jacó, porque a boca do Senhor
falou isso.

Capítulo 59

1 Vejam: a mão do Senhor não está encolhida a ponto de não poder salvar, nem
seu ouvido está tão pesado que não possa ouvir.

2 Mas as iniquidades de vocês fazem separação entre vocês e o seu Deus. Os
pecados de vocês escondem de vocês o rosto dele, para que ele não ouça.

3 Pois as mãos de vocês estão contaminadas de sangue, e os dedos de vocês, de
iniquidade. Os lábios de vocês falam falsidade, e a língua de vocês pronuncia
perversidade.

4 Não há ninguém que clame pela justiça, nem ninguém que compareça em juízo
pela verdade. Confiam no que é vazio e ficam falando mentiras. Concebem o
sofrimento e dão à luz a iniquidade.

5 Chocam ovos de serpente venenosa e tecem teias de aranha. Quem comer dos
ovos deles morrerá; quando os ovos são apertados, deles sai uma víbora.

6 Suas teias não servem para roupas, nem poderão se cobrir com suas obras.
Suas obras são obras de iniquidade, e há obra de violência em suas mãos.

7 Seus pés correm para o mal, e eles se apressam para derramar sangue
inocente. Seus pensamentos são pensamentos de iniquidade; há destruição e
ruína em suas estradas.

8 Não conhecem o caminho da paz, nem há justiça em seus passos. Tornam
tortuosos os seus próprios caminhos; todo aquele que anda por eles não conhece
a paz.

9 Por isso, a justiça está longe de nós, e o que é justo não nos alcança. Esperamos
pela luz, mas as trevas vêm sobre nós; esperamos pelo brilho, mas andamos na
escuridão.

10 Apalpamos as paredes como cegos e andamos apalpando como quem não tem
olhos. Tropeçamos ao meio-dia como nas trevas, e nos lugares escuros somos
como mortos.

11 Todos nós rugimos como ursos e gememos continuamente como pombas.
Esperamos pela justiça, mas ela não vem; esperamos pela salvação, mas ela está
longe de nós.

12 Pois nossas transgressões se multiplicaram diante de ti, e nossos pecados
testemunham contra nós. Nossas transgressões estão conosco, e conhecemos
nossas iniquidades:

13 agir com deslealdade e mentir contra o Senhor, deixar de seguir o nosso Deus,
falar de opressão e rebelião, conceber e inventar no coração palavras falsas.

14 Por isso, a justiça recuou, e o que é justo ficou longe. A verdade anda
tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar.

15 Sim, a verdade perde as forças, e quem se afasta do mal corre o risco de ser
saqueado. O Senhor viu isso, e foi mau aos seus olhos que não houvesse justiça.

16 Ao ver que não havia ninguém, ficou admirado por não haver quem
intercedesse. Por isso, seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e sua própria
justiça o sustentou.

17 Pois ele se vestiu de justiça como de uma couraça e colocou o capacete da
salvação na cabeça. Vestiu-se com roupas de vingança como sua vestimenta e
cobriu-se de zelo como de um manto.

18 Conforme as obras deles, assim ele dará a recompensa: furor aos seus adversários e recompensa aos seus inimigos. Às ilhas dará o pagamento.

19 Então temerão o nome do Senhor desde o poente, e sua glória desde o nascer do sol. Quando o inimigo vier como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor levantará a bandeira contra ele.

20 Um Redentor virá a Sião e aos que se convertem da transgressão em Jacó, diz o Senhor.

21 Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz o Senhor: meu espírito, que está sobre você, e minhas palavras, que coloquei em sua boca, não se afastarão de sua boca, nem da boca de sua semente, nem da boca da semente de sua semente, diz o Senhor, desde agora e para todo o sempre.

Capítulo 60

1 Levante-se e brilhe, porque a sua luz já vem, e a glória do Senhor já vai nascendo sobre você.

2 Pois as trevas cobriram a terra, e a escuridão cobriu os povos. Mas sobre você o Senhor virá nascendo, e a sua glória será vista sobre você.

3 E as nações caminharão à sua luz, e os reis ao brilho que nasceu para você.

4 Levante os olhos, olhe ao redor e veja: todos estes já se reuniram e vêm até você. Seus filhos virão de longe, e suas filhas serão criadas ao seu lado.

5 Então você verá isso e será iluminada. Seu coração ficará espantado e se alargará, porque a abundância do mar se voltará para você, e as riquezas das nações virão até você.

6 Uma multidão de camelos cobrirá você, os dromedários de Midiã e Efá. Todos virão de Seba; trarão ouro e incenso e anunciarão os louvores do Senhor.

7 Todas as ovelhas de Quedar se reunirão junto de você, e os carneiros de Nebaiote servirão a você. Subirão ao meu altar e serão aceitos com agrado, e eu glorificarei a casa da minha glória.

8 Quem são estes que vêm voando como nuvens e como pombas para as suas janelas?

9 Certamente as ilhas me aguardarão, e primeiro os navios de Társis, para trazer seus filhos de longe, com sua prata e seu ouro, para o nome do Senhor, seu Deus, e para o Santo de Israel, porque ele glorificou você.

10 Os filhos dos estrangeiros construirão os seus muros, e os reis deles servirão a você. Pois, no meu furor, eu feri você, mas, na minha bondade, tive misericórdia de você.

11 Suas portas estarão sempre abertas; não se fecharão nem de dia nem de noite,
para que tragam até você as riquezas das nações e, conduzidos com elas, os seus
reis.

12 Porque a nação e o reino que não servirem a você perecerão, e essas nações
serão completamente devastadas.

13 A glória do Líbano virá até você: a faia, o pinheiro e o buxo, juntos, para
enfeitar o lugar do meu santuário. E glorificarei o lugar dos meus pés.

14 Também virão até você, inclinando-se, os filhos dos que oprimiram você. Todos
os que blasfemaram contra você se prostrarão às plantas dos seus pés. E
chamarão você de cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel.

15 Em vez de você ser abandonada e odiada, sem que ninguém passasse por você,
farei de você uma grandeza eterna, uma alegria de geração em geração.

16 Você mamará o leite das nações e mamará nos peitos dos reis. E saberá que eu
sou o Senhor, seu Salvador e seu Redentor, o Poderoso de Jacó.

17 Em lugar de cobre, trarei ouro; em lugar de ferro, trarei prata; em lugar de
madeira, bronze; e em lugar de pedras, ferro. Farei com que os seus supervisores
sejam pacíficos e os seus cobradores sejam justos.

18 Nunca mais se ouvirá falar de violência na sua terra, nem de desolação ou
destruição dentro dos seus limites. Mas você chamará os seus muros de salvação
e as suas portas de louvor.

19 Nunca mais o sol servirá de luz para você durante o dia, nem a lua iluminará
você com o seu brilho. Mas o Senhor será a sua luz eterna, e o seu Deus será a
sua glória.

20 Nunca mais o seu sol se porá, nem a sua lua minguará, porque o Senhor será a
sua luz eterna, e os dias do seu luto chegarão ao fim.

21 Todos os do seu povo serão justos e herdarão a terra para sempre. Serão
brotos plantados por mim, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado.

22 O menor virá a ser mil, e o mínimo, um povo muito grande. Eu, o Senhor, farei
isso prontamente, no seu tempo.

Capítulo 61

1 O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para
anunciar boas novas aos mansos. Ele me enviou a restaurar os de coração ferido,
a proclamar liberdade aos cativos e a abertura da prisão aos presos;

2 a proclamar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus, a
consolar todos os tristes;

3 a ordenar que se dê aos tristes de Sião enfeite em lugar de cinza, óleo de
alegria em lugar de tristeza, roupa de louvor em lugar de espírito angustiado,
para que sejam chamados carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor, para que
ele seja glorificado.

4 Eles reconstruirão os lugares devastados no passado, restaurarão os que antes
foram destruídos e renovarão as cidades devastadas, destruídas de geração em
geração.

5 Haverá estrangeiros que cuidarão dos rebanhos de vocês, e gente de fora será
quem cultivará suas terras e suas vinhas.

6 Mas vocês serão chamados sacerdotes do Senhor, e chamarão vocês de
ministros do nosso Deus. Vocês comerão da abundância das nações e se gloriarão
na glória delas.

7 Em lugar da vergonha, vocês receberão o dobro; em lugar da afronta, se
alegrarão com a sua parte. Por isso, na sua terra possuirão o dobro e terão
alegria para sempre.

8 Porque eu, o Senhor, amo o juízo e odeio o roubo no holocausto. Farei que a
obra deles seja em verdade e farei uma aliança eterna com eles.

9 A sua semente será conhecida entre as nações, e os seus descendentes, no meio
dos povos. Todos os que os virem reconhecerão que são a semente abençoada do
Senhor.

10 Eu me alegro muito no Senhor; a minha alma se alegra no meu Deus, porque
ele me vestiu com roupas de salvação e me cobriu com o manto de justiça, como
quando o noivo se enfeita com adornos sacerdotais e como a noiva se enfeita com
suas joias.

11 Porque, assim como a terra produz seus brotos e o jardim faz brotar o que nele
se semeia, assim o Senhor Jeová fará brotar a justiça e o louvor para todas as
nações.

Capítulo 62

1 Por amor de Sião não me calarei, e por amor de Jerusalém não ficarei quieto,
até que a sua justiça apareça como um resplendor, e a sua salvação como uma
tocha acesa.

2 As nações verão a sua justiça, e todos os reis, a sua glória. E chamarão você por
um nome novo, que a boca do Senhor dará.

3 Você será uma coroa de glória na mão do Senhor e um diadema real na mão do
seu Deus.

4 Nunca mais chamarão você de Desamparada, nem chamarão a sua terra de
Devastada. Mas chamarão você de O meu prazer está nela, e a sua terra de A
casada, porque o Senhor se agrada de você, e a sua terra se casará.

5 Porque, assim como o rapaz se casa com a moça, os seus filhos se casarão com
você. E, assim como o noivo se alegra com a noiva, o seu Deus se alegrará com
você.

6 Ó Jerusalém, coloquei guardas sobre os seus muros, que não se calarão durante
todo o dia e toda a noite. Ó vocês que fazem menção do Senhor, não fiquem em
silêncio,

7 nem deem descanso a ele, até que confirme Jerusalém e faça dela um louvor na
terra.

8 O Senhor jurou pela sua mão direita e pelo seu braço forte: “Nunca mais darei o
seu trigo como comida aos seus inimigos, nem os estrangeiros beberão o seu
mosto, pelo qual você trabalhou.

9 Mas os que o juntarem o comerão e louvarão ao Senhor; e os que o colherem
beberão nos pátios do meu santuário.”

10 Passem, passem pelas portas! Preparem o caminho para o povo! Aplainem,
aplainem a estrada, retirem dela as pedras! Ergam a bandeira para os povos!

11 O Senhor fez ouvir até os confins da terra: “Digam à filha de Sião: Veja, a sua
salvação vem! Veja, a recompensa dele está com ele, e a sua obra está diante
dele.”

12 E eles serão chamados de Povo santo, resgatados do Senhor; e você será
chamada de Buscada, a cidade não desamparada.

Capítulo 63

1 Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com roupas tingidas? Este que está
adornado com sua roupa e marcha com sua grande força? Sou eu, que falo com
justiça, poderoso para salvar.

2 Por que tua roupa está vermelha? E por que tuas roupas estão como as de quem
pisa no lagar?

3 Eu pisei sozinho no lagar, e ninguém dos povos estava comigo. Eu os pisei na
minha ira e os atropelei no meu furor. O sangue deles respingava sobre minhas
roupas, e manchei toda a minha roupa.

4 Porque o dia da vingança estava no meu coração, e chegou o ano dos que
resgatei.

5 Olhei, e não havia quem me ajudasse. Fiquei espantado por não haver quem me
sustentasse. Por isso, meu braço me trouxe a salvação, e meu furor me sustentou.

6 Atropelei os povos na minha ira e os embriaguei no meu furor. Derrubei por
terra a força deles.

7 Falarei dos atos de bondade do Senhor e dos muitos louvores ao Senhor,
conforme tudo o que o Senhor nos fez. Falarei da grande bondade que ele
mostrou à casa de Israel, segundo suas misericórdias e seus muitos atos de
bondade.

8 Pois ele dizia: “Apesar de tudo, eles são meu povo, filhos que não mentirão”.
Assim, tornou-se o Salvador deles.

9 Em toda a angústia deles, ele ficou angustiado, e o anjo da sua face os salvou.
Por seu amor e sua compaixão, ele os resgatou. Ele os tomou e os carregou sobre
si todos os dias da antiguidade.

10 Mas eles foram rebeldes e entristeceram seu Espírito Santo. Por isso, ele se
tornou inimigo deles e lutou contra eles.

11 No entanto, lembrou-se dos dias da antiguidade, de Moisés e de seu povo. Mas
onde está agora aquele que os fez subir do mar com os pastores do seu rebanho?
Onde está aquele que punha seu Espírito Santo no meio deles?

12 Aquele que fez o braço da sua glória andar à direita de Moisés? Aquele que
dividiu as águas diante deles, para fazer para si um nome eterno?

13 Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo no deserto? Eles nunca
tropeçaram.

14 Como o animal que desce aos vales, o Espírito do Senhor lhes deu descanso.
Assim guiaste teu povo, para fazer para ti um nome glorioso.

15 Olha desde os céus, desde tua santa e gloriosa morada. Onde estão teu zelo e
tuas forças? Por que conténs a tua profunda compaixão e a tua misericórdia para
comigo?

16 Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão não nos conheça e Israel não nos
reconheça. Tu, ó Senhor, és nosso Pai; nosso Redentor desde a antiguidade é teu
nome.

17 Por que, ó Senhor, nos fazes desviar dos teus caminhos? Por que endureces
nosso coração, para que não te temamos? Volta, por amor dos teus servos, às
tribos da tua herança.

18 Teu santo povo a possuiu só por pouco tempo. Nossos adversários pisaram teu
santuário.

19 Nós nos tornamos como aqueles sobre quem tu nunca governaste e como os
que nunca foram chamados pelo teu nome.

Capítulo 64

1 Ah, se rasgasses os céus e descesses, se os montes se derretessem diante da tua face!

2 Como arde o fogo de fundir e como o fogo faz ferver as águas, para tornares conhecido o teu nome aos teus adversários, e assim as nações tremessem diante da tua presença!

3 Como quando fazias coisas terríveis, que nunca esperávamos, quando descias e os montes se derretiam diante da tua face.

4 Porque, desde a antiguidade, não se ouviu, nem se percebeu com os ouvidos, nem olho viu, além de ti, ó Deus, o que ele fará por aquele que o espera.

5 Saíste ao encontro daquele que se alegrava e praticava justiça, e dos que se lembram de ti nos teus caminhos. Eis que te enfureceste, porque pecamos; neles há eternidade, para que sejamos salvos.

6 Porém, todos nós somos como alguém impuro, e todos os nossos atos de justiça são como um trapo de impureza. Todos nós caímos como a folha, e as nossas culpas nos arrastam como um vento.

7 E já não há ninguém que invoque o teu nome, que desperte para se agarrar a ti; porque escondes de nós o teu rosto e nos fazes derreter por causa das nossas iniquidades.

8 Porém, agora, ó Senhor, tu és nosso Pai. Nós somos o barro, e tu és o nosso oleiro; todos nós somos a obra das tuas mãos.

9 Não te enfureças tanto, ó Senhor, nem te lembres para sempre da iniquidade. Olha, peço-te: todos nós somos o teu povo.

10 As tuas cidades santas se tornaram um deserto. Sião se tornou um deserto; Jerusalém está devastada.

11 A nossa casa santa e gloriosa, em que nossos pais te louvavam, foi queimada pelo fogo; e todas as coisas que desejávamos foram devastadas.

12 Ainda te conterias diante destas coisas, ó Senhor? Ficarias calado e nos oprimirias tanto?

Capítulo 65

1 Fui buscado pelos que não perguntavam por mim, fui encontrado por aqueles que não me buscavam. A um povo que não era chamado pelo meu nome, eu disse: “Aqui estou.”

2 Estendi as minhas mãos o dia todo a um povo rebelde, que anda por um caminho que não é bom, seguindo os seus próprios pensamentos:

3 povo que me irrita continuamente diante de mim, sacrificando em jardins e
queimando incenso sobre tijolos;

4 sentando-se junto às sepulturas e passando as noites junto aos lugares secretos;
comendo carne de porco e tendo caldo de coisas abomináveis em suas vasilhas.

5 E dizem: “Afaste-se e não se aproxime de mim, porque sou mais santo do que
você.” Estes são fumaça no meu nariz, um fogo que arde o dia todo.

6 Vejam, isso está escrito diante de mim: não me calarei; eu pagarei, e pagarei no
seu colo,

7 as iniquidades de vocês e, junto com elas, as iniquidades de seus pais, diz o
Senhor. Eles queimaram incenso nos montes e me afrontaram nas colinas. Por
isso, voltarei a medir no colo deles a recompensa por suas obras antigas.

8 Assim diz o Senhor: “Quando se encontra suco num cacho de uvas, dizem: ‘Não
o desperdice, pois há bênção nele.’ Assim farei por amor aos meus servos, para
não destruir a todos.

9 E produzirei descendência de Jacó e, de Judá, um herdeiro que possua os meus
montes. Os meus escolhidos herdarão a terra, e os meus servos habitarão ali.

10 Sarom servirá de curral de ovelhas, e o vale de Acor, de lugar de repouso para
o gado, para o meu povo, que me buscou.

11 Mas a vocês, que se afastam do Senhor, que se esquecem do meu santo monte,
que preparam a mesa para Gade, o deus da sorte, e misturam a bebida para
Meni, o deus do destino,

12 eu também contarei para a espada, e todos vocês se curvarão para a matança.
Pois chamei, e vocês não responderam; falei, e vocês não ouviram. Mas fizeram o
que é mau aos meus olhos e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.”

13 Por isso, assim diz o Senhor Jeová: “Vejam, os meus servos comerão, mas vocês
passarão fome. Vejam, os meus servos beberão, mas vocês terão sede. Vejam, os
meus servos se alegrarão, mas vocês sentirão vergonha.

14 Vejam, os meus servos exultarão pelo bom ânimo, mas vocês gritarão pela
tristeza do ânimo e uivarão pelo espírito quebrantado.

15 Vocês deixarão o seu nome aos meus escolhidos como maldição; e o Senhor
Jeová matará você, e chamará seus servos por outro nome.

16 Assim, quem pedir uma bênção para si na terra pedirá essa bênção no Deus da
verdade; e quem jurar na terra jurará pelo Deus da verdade. Pois as angústias
passadas já estão esquecidas e já estão escondidas dos meus olhos.

17 Pois vejam, eu crio novos céus e nova terra. Não haverá mais lembrança das
coisas passadas, nem elas voltarão ao coração.

18 Mas vocês se alegrarão e exultarão para sempre no que eu crio. Pois vejam, eu
crio Jerusalém como alegria, e o seu povo como motivo de satisfação.

19 Eu me alegrarei em Jerusalém e exultarei no meu povo. Nunca mais se ouvirá
nela voz de choro nem voz de clamor.

20 Não haverá mais ali crianças que vivam poucos dias, nem idosos que deixem de
completar seus dias. Quem morrer aos cem anos será considerado jovem; e o
pecador de cem anos será amaldiçoado.

21 Construirão casas e morarão nelas; plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

22 Não construirão para que outros morem; não plantarão para que outros
comam. Pois os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus
escolhidos desfrutarão das obras de suas mãos até a velhice.

23 Não trabalharão em vão, nem darão à luz para a perturbação. Pois são a
descendência dos abençoados do Senhor, e seus descendentes estarão com eles.

24 Antes que clamem, eu responderei; enquanto ainda estiverem falando, eu os
ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e o pó
será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo
monte”, diz o Senhor.

Capítulo 66

1 Assim diz o Senhor: Os céus são o meu trono, e a terra é o apoio dos meus pés.
Qual seria a casa que vocês me construiriam? E qual seria o lugar do meu
descanso?

2 Porque a minha mão fez todas estas coisas, e assim todas estas coisas foram
feitas, diz o Senhor. Mas olharei para este: para o pobre e abatido de espírito,
que treme diante da minha palavra.

3 Quem mata um boi é como quem fere um homem; quem sacrifica um cordeiro é
como quem degola um cão; quem oferece uma oferta é como quem oferece
sangue de porco; quem oferece incenso como memorial é como quem bendiz um
ídolo. Também estes escolhem os seus próprios caminhos, e a sua alma tem
prazer nas suas abominações;

4 também eu escolherei as zombarias que sofrerão e farei vir sobre eles aquilo
que temem. Porque chamei, e ninguém respondeu; falei, e não escutaram. Mas
fizeram o que é mau aos meus olhos e escolheram aquilo em que eu não tinha
prazer.

5 Ouçam a palavra do Senhor, vocês que tremem diante da sua palavra. Os
irmãos de vocês, que os odeiam e os afastam de si por causa do meu nome,

dizem: Que o Senhor seja glorificado! Porém ele aparecerá para a alegria de vocês, e eles serão envergonhados.

6 Um som de grande tumulto virá da cidade, uma voz do templo, a voz do Senhor, que dá aos seus inimigos o que lhes é devido.

7 Antes de entrar em trabalho de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, deu à luz um filho do sexo masculino.

8 Quem já ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Seria possível fazer uma terra dar à luz num só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião já entrou em trabalho de parto e já deu à luz seus filhos.

9 “Eu abriria o ventre sem fazer a criança nascer?”, diz o Senhor. “Eu, que faço nascer, fecharia o ventre?”, diz o seu Deus.

10 Tenham alegria com Jerusalém e alegrem-se por ela, todos vocês que a amam. Alegrem-se com ela, cheios de alegria, todos os que choraram por ela;

11 para que mamem e se fartem dos seios das suas consolações; para que suguem e tenham prazer no brilho da sua glória.

12 Porque assim diz o Senhor: Vejam, estenderei sobre ela a paz como um rio, e a glória das nações como um ribeiro que transborda. Então vocês mamarão, serão carregados no colo e acariciados sobre os joelhos.

13 Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu consolarei vocês; e em Jerusalém vocês serão consolados.

14 Vocês verão isso, e o coração de vocês se alegrará. Os ossos de vocês ficarão verdes de novo como a erva nova. Então a mão do Senhor será conhecida pelos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos.

15 Porque o Senhor virá em fogo, e os seus carros serão como um redemoinho, para transformar a sua ira em furor e a sua repreensão em chamas de fogo.

16 Porque com fogo e com a sua espada o Senhor entrará em juízo com toda a carne; e serão muitos os mortos pelo Senhor.

17 Os que se santificam e se purificam nos jardins, uns após os outros, no meio deles; os que comem carne de porco, a abominação e o rato: todos serão consumidos juntos, diz o Senhor.

18 Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos! Vem o tempo em que reunirei todas as nações e línguas; e virão e verão a minha glória.

19 Porei entre eles um sinal e enviarei os que escaparem dentre eles às nações: a Társis, Pul e Lud, flecheiros, a Tubal e Javã, até às ilhas mais distantes, que não ouviram falar da minha fama nem viram a minha glória. E anunciarão a minha glória entre as nações.

20 E trarão todos os irmãos de vocês, dentre todas as nações, como presente ao Senhor, sobre cavalos, em carros, em liteiras, sobre mulas e sobre dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz o Senhor, como quando os filhos de Israel trazem os seus presentes em recipientes limpos à casa do Senhor.

21 E também tomarei alguns deles para serem sacerdotes e levitas, diz o Senhor.

22 Porque, assim como os novos céus e a nova terra que farei permanecerão diante de mim, diz o Senhor, assim também permanecerão a descendência de vocês e o nome de vocês.

23 E acontecerá que, de uma lua nova até a outra e de um sábado até o outro, toda a carne virá adorar diante de mim, diz o Senhor.

24 E sairão e verão os cadáveres dos homens que transgrediram contra mim; porque o seu bicho nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão motivo de horror para toda a carne.

ANTIGO TESTAMENTO

Jeremias

Capítulo 1

1 Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim:

2 A ele veio a palavra do Senhor nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado.

3 Também veio a ele nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o fim do décimo primeiro ano de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, até que Jerusalém foi levada ao cativeiro no quinto mês.

4 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

5 “Antes de formar você no ventre, eu o conheci, e antes de você sair do ventre materno, eu o santifiquei; dei você às nações como profeta.”

6 Então eu disse: “Ah, Senhor Jeová! Eu não sei falar, pois ainda sou um menino.”

7 Mas o Senhor me disse: “Não diga que você é um menino, porque irá aonde quer que eu o enviar e falará tudo o que eu lhe mandar.

8 Não tenha medo diante deles, porque estou com você para livrá-lo”, diz o Senhor.

9 O Senhor estendeu a mão e tocou minha boca. E o Senhor me disse: “Veja, ponho as minhas palavras na sua boca.

10 Veja, neste dia ponho você sobre as nações e sobre os reinos, para arrancar, derrubar, destruir e arruinar, e também para edificar e plantar.”

11 Veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo: “O que você vê, Jeremias?” E eu disse: “Vejo uma vara de amendoeira.”

12 O Senhor me disse: “Você viu bem, porque me apressarei em cumprir a minha palavra.”

13 A palavra do Senhor veio a mim pela segunda vez, dizendo: “O que você vê?” E eu disse: “Vejo uma panela fervente, cuja face está voltada para o norte.”

14 O Senhor me disse: “Do norte se revelará o mal sobre todos os habitantes da terra.

15 Pois eu convoco todas as famílias dos reinos do norte, diz o Senhor. Elas virão, e cada um colocará seu trono à entrada das portas de Jerusalém, contra todos os seus muros ao redor e contra todas as cidades de Judá.

16 Eu pronunciarei contra eles os meus juízos por causa de toda a sua maldade,
pois me abandonaram, queimaram incenso a deuses estranhos e se curvaram
diante das obras de suas próprias mãos.

17 Você, portanto, aperte o cinto em volta da cintura, levante-se e diga a eles tudo
o que eu lhe mandar. Não fique assustado diante deles, para que eu não o assuste
diante deles.

18 Pois hoje eu faço de você uma cidade forte, uma coluna de ferro e muros de
bronze contra toda a terra: contra os reis de Judá, contra seus príncipes, contra
seus sacerdotes e contra o povo da terra.

19 Eles lutarão contra você, mas não vencerão você, porque eu estou com você,
diz o Senhor, para livrá-lo.”

Capítulo 2

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Vá e proclame aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz o Senhor: Eu me lembro de
você, da bondade da sua juventude e do amor do seu noivado, quando você me
seguia no deserto, numa terra onde não se semeava.

3 Então Israel era santo para o Senhor, os primeiros frutos da sua colheita. Todos
os que comiam eram considerados culpados; o mal vinha sobre eles, diz o Senhor.

4 Ouçam a palavra do Senhor, ó casa de Jacó e todas as famílias da casa de Israel:

5 Assim diz o Senhor: Que injustiça os pais de vocês encontraram em mim para se
afastarem de mim, seguirem a vaidade e se tornarem levianos?

6 E não disseram: Onde está o Senhor, que nos fez subir da terra do Egito, que
nos guiou pelo deserto, por uma terra de vegetação rasteira e de covas, por uma
terra de seca e sombra de morte, por uma terra pela qual ninguém passava e
onde ninguém morava?

7 Eu introduzi vocês numa terra fértil, para que comessem os seus frutos e os
seus bens. Mas, quando entraram nela, vocês contaminaram a minha terra e
fizeram da minha herança uma abominação.

8 Os sacerdotes não disseram: Onde está o Senhor? Os que tratavam da lei não
me conheciam, os pastores eram infiéis a mim, e os profetas profetizavam por
Baal e seguiam o que não serve para nada.

9 Por isso, ainda entrarei em disputa com vocês, diz o Senhor. E até com os filhos
dos filhos de vocês entrarei em disputa.

10 Pois atravessem até as ilhas de Quitim e vejam. Enviem a Quedar, observem
bem e vejam se aconteceu algo semelhante.

11 Houve alguma nação que tenha trocado os seus deuses, embora eles não sejam deuses? Mas o meu povo trocou a sua glória pelo que não serve para nada.

12 Espantem-se com isso, ó céus! Fiquem perplexos e profundamente devastados, diz o Senhor.

13 Porque o meu povo fez duas maldades: abandonaram a mim, a fonte de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rachadas, que já não retêm água.

14 Será que Israel é um servo ou alguém nascido em casa? Por que, então, veio a se tornar uma presa?

15 Os leões jovens rugiram contra ele, levantaram a voz e devastaram a sua terra. As suas cidades foram queimadas, e ninguém mora nelas.

16 Até os filhos de Nofe e de Tafnes quebraram o alto da sua cabeça.

17 Não é você mesmo que faz isso a si? Pois abandona o Senhor, seu Deus, no tempo em que ele guia você pelo caminho.

18 Agora, então, o que importa a você o caminho do Egito, para beber as águas de Sior? E o que importa a você o caminho da Assíria, para beber as águas do rio?

19 A sua maldade castigará você, e os seus afastamentos repreenderão você. Saiba, portanto, e veja como é mau e amargo abandonar o Senhor, seu Deus, e não ter em você o temor de mim, diz o Senhor Jeová dos Exércitos.

20 Quando, já há muito tempo, eu quebrava o seu jugo e rompia as suas amarras, você dizia: Nunca mais transgredirei. Contudo, em toda colina alta e debaixo de toda árvore verde, você vive se curvando e se prostituindo.

21 Eu mesmo plantei você como uma videira excelente, de semente inteiramente boa. Como, então, você se tornou para mim uma planta degenerada de videira estranha?

22 Por isso, ainda que você se lave com salitre e acumule sabão, a sua iniquidade continua registrada diante de mim, diz o Senhor Jeová.

23 Como, então, você diz: Não estou contaminado, nem segui os baalins? Veja o seu caminho no vale, reconheça o que você fez. Você é uma dromedária ligeira, que anda torcendo os seus caminhos.

24 Jumenta selvagem, acostumada ao deserto, que, conforme o desejo da sua alma, aspira o vento: quem a conteria na época do acasalamento? Todos os que a procurarem não se cansarão; na época do cio a encontrarão.

25 Evite que o seu pé fique descalço e que a sua garganta tenha sede. Mas você diz: Não há esperança! Não, porque amo os estranhos e os seguirei.

26 Como o ladrão fica envergonhado quando o apanham, assim ficam envergonhados os da casa de Israel: eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas,

27 que dizem ao pedaço de madeira: Você é meu pai; e à pedra: Você me gerou.
Porque viraram para mim as costas, e não o rosto. Mas, no tempo da sua aflição,
dirão: Levanta-te e livra-nos.

28 Onde, então, estão os seus deuses, que você fez para si? Que se levantem, se
podem livrar você no tempo da sua aflição. Porque os seus deuses, ó Judá, são
tantos em número quanto as suas cidades.

29 Por que vocês entram em disputa comigo? Todos vocês transgrediram contra
mim, diz o Senhor.

30 Em vão vocês castigarão os seus filhos; eles não aceitarão o castigo. A espada
de vocês devorou os seus profetas como um leão destruidor.

31 Ó geração! Considerem a palavra do Senhor: Será que tenho sido para Israel
um deserto ou uma terra da mais densa escuridão? Por que, então, o meu povo
diz: Decidimos nunca mais vir a ti?

32 Será que a virgem se esquece dos seus enfeites, ou a esposa, dos seus véus?
Mas o meu povo se esqueceu de mim por inúmeros dias.

33 Por que você enfeita o seu caminho para buscar o amor? Assim, até às
mulheres más você ensinou os seus caminhos.

34 Até nas bordas de suas roupas foi encontrado o sangue de pessoas inocentes e
necessitadas. Não o achei numa busca escondida, mas em todas essas coisas.

35 E você ainda diz: De fato, estou inocente, pois a sua ira já se afastou de mim.
Eu entrarei em juízo com você, porque você diz: Não pequei.

36 Por que você se desvia tanto, mudando o seu caminho? Também por causa do
Egito você será envergonhada, como foi envergonhada por causa da Assíria.

37 Também daquele você sairá com as mãos sobre a sua cabeça, porque o Senhor
rejeitou aquilo em que você confia, e você não prosperará com essas coisas.

Capítulo 3

1 Dizem: Se um homem mandar embora sua mulher, e ela se afastar dele e se unir
a outro homem, ele voltará para ela? Aquela terra não ficaria inteiramente
profanada? Pois você se prostituiu com tantos amantes; ainda assim, volte para
mim, diz o Senhor.

2 Levante os olhos para os lugares altos e veja: onde você não se prostituiu? Nos
caminhos você se sentava à espera deles, como o árabe no deserto. Assim você
profanou a terra com as suas prostituições e com a sua maldade.

3 Por isso as chuvas foram retiradas, e não houve chuva tardia. Mas você tem a
testa de uma prostituta e não quer sentir vergonha.

4 Ao menos de agora em diante, você não chamará por mim, dizendo: Meu Pai, tu
és o guia da minha juventude?

5 Será que ele conservará a ira para sempre? Ou a guardará continuamente?
Veja: você fala e pratica essas maldades, e prevalece.

6 O Senhor disse ainda, nos dias do rei Josias: Você viu o que a rebelde Israel fez?
Ela foi a todo monte alto e para debaixo de toda árvore verde, e ali se prostituiu.

7 Depois que ela fez tudo isso, eu disse: Volte para mim. Mas ela não voltou, e sua
irmã infiel, Judá, viu isso.

8 E vi que, quando mandei embora a rebelde Israel e lhe dei seu documento de
divórcio por causa de todo o adultério que ela havia cometido, sua irmã infiel,
Judá, não teve medo. Pelo contrário, ela também foi e se prostituiu.

9 E aconteceu que, pela fama da sua prostituição, ela contaminou a terra, porque
cometeu adultério com a pedra e com a madeira.

10 Apesar de tudo isso, sua irmã infiel, Judá, não voltou para mim de todo o
coração, mas de maneira falsa, diz o Senhor.

11 E o Senhor me disse: A rebelde Israel já justificou a sua alma mais do que a
infiel Judá.

12 Vá, então, e anuncie estas palavras para o lado do norte. Diga: Volte, ó rebelde
Israel, diz o Senhor, e não farei minha ira cair sobre vocês, porque sou bondoso,
diz o Senhor, e não conservarei minha ira para sempre.

13 Mas reconheça a sua iniquidade, porque você transgrediu contra o Senhor, seu
Deus, e espalhou seus caminhos entre os estranhos, debaixo de toda árvore
verde, e não deu ouvidos à minha voz, diz o Senhor.

14 Convertam-se, ó filhos rebeldes, diz o Senhor, pois eu me casei com vocês.
Tomarei vocês, um de uma cidade e dois de uma geração, e os levarei a Sião.

15 E darei a vocês pastores segundo o meu coração, que cuidarão de vocês com
conhecimento e inteligência.

16 E acontecerá que, quando vocês se multiplicarem e frutificarem na terra
naqueles dias, diz o Senhor, nunca mais dirão: A arca da aliança do Senhor. Ela
nem lhes virá ao coração; não se lembrarão dela, nem a visitarão, nem isso se
fará mais.

17 Naquele tempo chamarão Jerusalém de trono do Senhor, e todas as nações se
reunirão nela por causa do nome do Senhor em Jerusalém. E nunca mais andarão
segundo o propósito do seu coração mau.

18 Naqueles dias a casa de Judá irá para a casa de Israel, e virão juntas da terra
do norte para a terra que dei como herança aos antepassados de vocês.

19 Eu dizia: “Como colocarei você entre os filhos e lhe darei a terra desejável, a
excelente herança dos exércitos das nações?” Então eu disse: “Você me chamará
de Meu Pai e não deixará de me seguir.”

20 De fato, assim como a mulher se afasta de seu companheiro com infidelidade,
vocês agiram com infidelidade comigo, ó casa de Israel, diz o Senhor.

21 Nos lugares altos se ouviu uma voz, o choro e as súplicas dos filhos de Israel,
porque perverteram seu caminho e se esqueceram do Senhor, seu Deus.

22 Voltem, ó filhos rebeldes; eu curarei as rebeldias de vocês. Aqui estamos,
viemos a ti, porque tu és o Senhor, nosso Deus.

23 De fato, é em vão que se confia nas colinas e na multidão das montanhas. De
fato, no Senhor, nosso Deus, está a salvação de Israel.

24 Porque a confusão devorou o trabalho de nossos antepassados desde a nossa
juventude: suas ovelhas e suas vacas, seus filhos e suas filhas.

25 Estamos deitados na nossa vergonha e cobertos pela nossa confusão, porque
pecamos contra o Senhor, nosso Deus, nós e nossos antepassados, desde a nossa
juventude até o dia de hoje. E não demos ouvidos à voz do Senhor, nosso Deus.

Capítulo 4

1 Se você se converter, ó Israel, diz o Senhor, volte para mim. E, se tirar as suas
abominações de diante de mim, não andará mais vagueando,

2 e jurará: “Vive o Senhor”, com verdade, juízo e justiça. E nele as nações se
abençoarão e nele se gloriarão.

3 Porque assim diz o Senhor aos homens de Judá e a Jerusalém: Lavrem para
vocês o campo de lavoura e não semeiem entre espinhos.

4 Circuncidem-se para o Senhor e tirem os prepúcios do coração de vocês, ó
homens de Judá e moradores de Jerusalém, para que a minha indignação não saia
como fogo e queime sem que ninguém a apague, por causa da maldade das obras
de vocês.

5 Anunciem em Judá, façam ouvir em Jerusalém, falem e toquem a trombeta na
terra. Gritem em alta voz e digam: “Reúnam-se, e entremos nas cidades
fortificadas!”

6 Ergam a bandeira em direção a Sião, retirem-se em tropas, não fiquem parados;
porque eu trago um mal do norte e uma grande destruição.

7 Já um leão saiu do seu abrigo entre os ramos, um destruidor das nações. Ele já
partiu e saiu do seu lugar para fazer da sua terra uma desolação, para que as
suas cidades sejam destruídas e ninguém more nelas.

8 Por isso, vistam roupas de saco, lamentem e uivem; porque o ardor da ira do Senhor não se afastou de nós.

9 E acontecerá naquele tempo, diz o Senhor, que o coração do rei e o coração dos príncipes se desfarão; os sacerdotes ficarão espantados, e os profetas ficarão admirados.

10 Então eu disse: “Ah, Senhor Jeová! Verdadeiramente enganaste muito este povo e Jerusalém, dizendo: ‘Vocês terão paz’; e fazes a espada chegar até a alma deles.”

11 Naquele tempo se dirá a este povo e a Jerusalém: Um vento seco das alturas do deserto veio ao caminho da filha do meu povo, não para separar os grãos da palha nem para limpar;

12 mas um vento virá a mim, que será mais forte para eles. Agora também eu pronunciarei juízos contra eles.

13 Eis que ele virá subindo como nuvens, e os seus carros, como a tempestade. Os seus cavalos serão mais velozes do que as águias. Ai de nós, porque somos devastados!

14 Lave o seu coração da maldade, ó Jerusalém, para que você seja salva. Até quando permanecerão dentro de você os pensamentos da sua vaidade?

15 Porque uma voz anuncia desde Dã e faz ouvir a calamidade desde o monte de Efraim.

16 Falem disso às nações; façam ouvir isto contra Jerusalém: vigias vêm de uma terra distante e levantarão a sua voz contra as cidades de Judá.

17 Como os guardas de um campo, estão ao redor dela, contra ela, porque ela se rebelou contra mim, diz o Senhor.

18 O seu caminho e as suas obras fizeram essas coisas a você. Esta é a sua maldade, tão amarga que chega até o seu coração.

19 Ah, que sofrimento! Que sofrimento! Estou com dores no meu coração! Meu coração ruge dentro de mim; já não posso me calar, porque você, ó minha alma, ouviu o som da trombeta e os gritos da guerra.

20 Destruição sobre destruição é anunciada, porque toda a terra já está destruída. De repente foram destruídas as minhas tendas, e as minhas cortinas, num momento.

21 Até quando verei a bandeira e ouvirei o som da trombeta?

22 De fato, o meu povo está louco; já não me conhecem. São filhos sem juízo e sem entendimento. São sábios para fazer o mal, mas nada sabem sobre fazer o bem.

23 Vi a terra, e ela estava devastada e vazia; vi os céus, e não tinham a sua luz.

24 Vi os montes, e eles estavam tremendo; e todas as colinas estremeciam.

25 Vi, e não havia nenhum ser humano; e todas as aves do céu já tinham fugido.

26 Vi, e a terra fértil era um deserto; e todas as suas cidades estavam derrubadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira.

27 Porque assim diz o Senhor: Toda esta terra será devastada; porém, não a destruirei por completo.

28 Por isso a terra lamentará, e os céus acima escurecerão; porque assim eu disse, assim determinei, e não me arrependi nem voltarei atrás nisso.

29 Diante dos gritos dos cavaleiros e dos arqueiros, os moradores de todas as cidades já fugiram; entraram nas moitas e subiram pelos penhascos. Todas as cidades ficaram abandonadas, e já ninguém mora nelas.

30 Agora, então, o que você fará, ó devastada? Ainda que se vista de carmesim, ainda que se enfeite com adornos de ouro, ainda que pinte ao redor dos olhos com antimônio, seria em vão que você se enfeitaria. Os amantes já desprezam você e procurarão tirar a sua vida.

31 Porque ouço uma voz como a de uma mulher em trabalho de parto, uma angústia como a de quem está com dores de parto do primeiro filho. É a voz da filha de Sião, ofegante, que estende as mãos, dizendo: “Oh! Ai de mim agora, porque a minha alma já desfalece por causa dos matadores!”

Capítulo 5

1 Percorram as ruas de Jerusalém e observem agora. Informem-se e procurem nas suas praças para ver se encontram alguém que pratique a justiça ou busque a verdade; e eu perdoarei a cidade.

2 E, embora digam: “Vive o Senhor”, ainda assim juram falsamente.

3 Ah, Senhor, os teus olhos não estão atentos à verdade? Tu os feriste, e eles não sentiram dor. Tu os consumiste, e eles não quiseram receber castigo. Endureceram o rosto mais do que uma rocha; não quiseram voltar.

4 Eu, porém, disse: “Estes são realmente pobres; estão enlouquecidos, pois não conhecem o caminho do Senhor, a justiça do seu Deus.”

5 Irei aos grandes e falarei com eles, porque conhecem o caminho do Senhor, a justiça do seu Deus. Porém, todos eles quebraram o jugo e romperam as amarras.

6 Por isso, um leão do bosque os feriu, e um lobo dos desertos os devastará. Um leopardo vigia contra as suas cidades; qualquer um que sair delas será despedaçado, porque as suas transgressões se multiplicaram, e se multiplicaram as suas apostasias.

7 Como eu perdoaria você, vendo isso? Seus filhos me abandonam e juram pelos
que não são deuses. Quando os fartei, eles cometeram adultério e se reuniram em
grupos na casa de uma prostituta.

8 Como cavalos bem alimentados, levantam-se pela manhã, cada um relinchando
para a mulher do seu companheiro.

9 Eu não os castigaria por essas coisas? — diz o Senhor. Minha alma não se
vingaria de uma nação como esta?

10 Subam aos seus muros e os destruam, mas não façam uma destruição
completa. Tirem as suas ameias, porque não são do Senhor.

11 Pois a casa de Israel e a casa de Judá agiram com extrema traição contra mim
— diz o Senhor.

12 Negam o Senhor e dizem: “Não é ele. Nenhum mal virá sobre nós, nem
veremos espada ou fome.”

13 E até os profetas se tornarão vento, porque a palavra não está com eles. Assim
acontecerá com eles mesmos.

14 Portanto, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos: “Porque você falou essas
palavras, transformarei as minhas palavras na sua boca em fogo, e este povo em
lenha, e o fogo os consumirá.

15 Vejam, trarei contra vocês uma nação de longe, ó casa de Israel — diz o
Senhor. É uma nação forte, uma nação antiquíssima, uma nação cuja língua você
não conhece e cuja fala não entenderá.

16 A sua aljava é como uma sepultura aberta; todos eles são valentes.

17 Comerão a sua colheita e o seu pão, que seus filhos e suas filhas deveriam
comer. Comerão as suas ovelhas e as suas vacas; comerão a sua videira e a sua
figueira. Empobrecerão pela espada as suas cidades fortificadas, nas quais você
confiava.

18 Contudo, mesmo naqueles dias — diz o Senhor —, não destruirei vocês
completamente.

19 E acontecerá que, quando vocês disserem: ‘Por que o Senhor, nosso Deus, nos
fez todas essas coisas?’, você lhes dirá: ‘Assim como vocês me abandonaram e
serviram a deuses estrangeiros na sua terra, também servirão a estrangeiros
numa terra que não é de vocês.’

20 Anunciem isto na casa de Jacó e façam com que seja ouvido em Judá, dizendo:

21 Ouçam agora isto, povo insensato e sem coração, que tem olhos e não vê, que
tem ouvidos e não ouve.

22 Vocês não me temerão? — diz o Senhor. Não terão temor diante de mim, que
coloquei a areia como limite para o mar, por uma determinação eterna que ele

não ultrapassará? Mesmo que as suas ondas se levantem, não prevalecerão;
mesmo que rujam, não ultrapassarão esse limite.

23 Porém, este povo tem um coração rebelde e teimoso. Já se rebelaram e se
afastam.

24 E não dizem no seu coração: ‘Temamos agora o Senhor, nosso Deus, que dá a
chuva do início e a do fim da estação, no tempo certo, e preserva para nós as
semanas determinadas para a colheita.’

25 As maldades de vocês desviam essas coisas, e os seus pecados afastam de
vocês o bem.

26 Pois há ímpios entre o meu povo. Cada um fica à espreita, como os caçadores
de pássaros que se agacham para se esconder. Armam laços perigosos com os
quais prendem as pessoas.

27 Como uma gaiola está cheia de pássaros, assim as suas casas estão cheias de
engano. Por isso se tornaram grandes e enriqueceram.

28 Engordam, tornam-se lustrosos e ultrapassam até os atos dos perversos. Não
julgam a causa do órfão; mesmo assim prosperam. Também não julgam o direito
dos necessitados.

29 Eu não os castigaria por essas coisas? — diz o Senhor. Minha alma não se
vingaria de uma nação como esta?

30 Uma coisa espantosa e horrível está sendo feita na terra.

31 Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles,
e o meu povo quer que seja assim. Mas o que vocês farão quando isso chegar ao
fim?”

Capítulo 6

1 Fujam em grupos, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalém! Toquem a
trombeta em Tecoa e levantem uma tocha sobre Bete-Acérem, porque do norte
surge um mal e uma grande destruição.

2 Comparei a filha de Sião a uma mulher bonita e delicada.

3 Mas pastores virão a ela com seus rebanhos. Armarão tendas ao redor dela,
contra ela, e cada um levará seu rebanho para pastar no seu lugar.

4 Preparem a guerra contra ela! Levantem-se, e vamos subir ao meio-dia em
ponto! Ai de nós! O dia já está terminando, e as sombras da tarde já estão se
alongando.

5 Levantem-se, e vamos subir de noite e destruir seus palácios!

6 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Cortem árvores e levantem barreiras
contra Jerusalém. Esta é a cidade que será visitada; só há opressão no meio dela.

7 Como a fonte produz suas águas, assim ela produz sua maldade. Violência e
destruição se ouvem nela; doenças e feridas estão continuamente diante de mim.
8 Aceite a correção, ó Jerusalém, para que minha alma não se afaste de você, para
que eu não transforme você em um lugar devastado, uma terra sem habitantes.
9 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Recolherão cuidadosamente o que restar de
Israel, como se recolhem as uvas de uma videira. Volte sua mão aos cestos, como
quem colhe uvas.
10 A quem falarei e darei testemunho, para que ouça? Seus ouvidos estão
incircuncisos e já não podem escutar. A palavra do Senhor é uma coisa
vergonhosa para eles, e já não gostam dela.
11 Por isso, já estou cheio do furor do Senhor e cansado de contê-lo. Vou
derramá-lo sobre os meninos nas ruas e sobre os jovens reunidos, todos juntos.
Porque até o marido e a mulher serão presos, assim como o velho e aquele que
tem muitos anos de vida.
12 Suas casas passarão a outros, junto com suas terras e suas mulheres, porque
estenderei minha mão contra os habitantes desta terra, diz o Senhor.
13 Porque, do menor deles até o maior, cada um se entrega à ganância. Do
profeta até o sacerdote, cada um age com falsidade.
14 Tratam sem cuidado a ferida da filha do meu povo, dizendo: Paz, paz! Mas não
há paz.
15 Será que têm vergonha de fazer coisas abomináveis? Não, de maneira
nenhuma sentem vergonha, nem sequer sabem o que é se envergonhar. Portanto,
cairão entre os que caem; no tempo em que forem visitados, tropeçarão, diz o
Senhor.
16 Assim diz o Senhor: Fiquem nos caminhos e olhem. Perguntem pelas trilhas
antigas, qual é o bom caminho, e andem por ele. Então encontrarão descanso
para a alma de vocês. Mas eles dizem: Não andaremos por ele.
17 Também coloquei vigias sobre vocês, dizendo: Prestem atenção ao som da
trombeta! Mas eles dizem: Não escutaremos.
18 Portanto, ouçam, nações! E você, ó comunidade, informe-se do que se faz entre
eles!
19 Ouça, ó terra! Eu trarei um mal sobre este povo, o fruto dos seus pensamentos,
porque não prestam atenção às minhas palavras e rejeitam minha lei.
20 Para que me trazem incenso de Sabá e a melhor cana aromática de terras
distantes? Os holocaustos de vocês não me agradam, e seus sacrifícios não são
agradáveis para mim.

21 Portanto, assim diz o Senhor: Vou colocar obstáculos para este povo, e pais e filhos tropeçarão neles juntos, assim como o vizinho e seu companheiro, e morrerão.

22 Assim diz o Senhor: Um povo vem da terra do norte, e uma grande nação se levantará das regiões da terra.

23 Trarão arco e lança. São cruéis e não terão misericórdia. Sua voz rugirá como o mar, e virão montados em cavalos, dispostos como homens de guerra contra você, ó filha de Sião.

24 Já ouvimos sua fama, e nossas mãos perderam a força. A angústia já nos tomou, e sentimos dores como as da mulher que está em trabalho de parto.

25 Não saia ao campo, nem andem pelo caminho, porque há a espada do inimigo e terror ao redor.

26 Ó filha do meu povo, vista-se de pano de saco e role nas cinzas. Chore como por um filho único, com choro amargo, porque logo o destruidor virá sobre nós.

27 Coloquei você como torre de guarda entre o meu povo, como fortaleza, para que conhecesse e examinasse o caminho deles.

28 Todos eles são os mais rebeldes e vivem murmurando. São duros como bronze e ferro; todos eles corrompem.

29 O fole já se queimou, e o chumbo foi consumido pelo fogo. Em vão o fundidor fez a fundição com tanto cuidado, pois os maus não são retirados.

30 Serão chamados de prata rejeitada, porque o Senhor os rejeitou.

Capítulo 7

1 A palavra que o Senhor disse a Jeremias:

2 Fique à porta da casa do Senhor, proclame ali esta palavra e diga: Ouçam a palavra do Senhor, todos de Judá que entram por estas portas para adorar ao Senhor.

3 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorem os seus caminhos e as suas obras, e eu farei vocês habitar neste lugar.

4 Não confiem em palavras falsas, dizendo: Estes são o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor.

5 Mas, se vocês realmente melhorarem os seus caminhos e as suas obras, se realmente fizerem justiça entre uma pessoa e seu companheiro,

6 não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva, nem derramarem sangue inocente neste lugar, nem seguirem outros deuses para o próprio mal,

7 eu farei vocês habitar neste lugar, na terra que dei aos seus pais, de século em século.

8 Vejam, vocês confiam em palavras falsas, que não servem para nada.

9 Vocês roubarão, matarão, cometerão adultério, jurarão falsamente, queimarão incenso a Baal e seguirão outros deuses, que não conhecem?

10 E então vocês virão e se apresentarão diante de mim nesta casa, que é chamada pelo meu nome, e dirão: “Fomos livrados para fazer todas estas coisas detestáveis!”

11 Então esta casa, que é chamada pelo meu nome, é uma caverna de assaltantes aos olhos de vocês? Vejam, eu também vi isso, diz o Senhor.

12 Pois vão agora ao meu lugar, que estava em Siló, onde fiz habitar o meu nome no princípio, e vejam o que fiz a ele por causa da maldade do meu povo Israel.

13 Agora, pois, como vocês fazem todas estas obras, diz o Senhor, e eu falei a vocês, levantando-me de madrugada e falando, mas vocês não ouviram, e chamei vocês, mas não responderam,

14 farei também a esta casa, que é chamada pelo meu nome e na qual vocês confiam, e a este lugar, que dei a vocês e aos seus pais, o mesmo que fiz a Siló.

15 E expulsarei vocês da minha presença, como expulsei todos os seus irmãos, toda a geração de Efraim.

16 Você, portanto, não ore por este povo, nem levante clamor ou oração por ele, nem insista comigo, porque eu não ouvirei você.

17 Você não vê o que andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

18 Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo e as mulheres amassam a massa para fazer bolos à rainha dos céus. E oferecem bebidas como ofertas a outros deuses, para me provocar à ira.

19 É a mim que eles provocam à ira? diz o Senhor. Não é antes a si mesmos, para a vergonha dos seus rostos?

20 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Vejam, a minha ira e o meu furor se derramarão sobre este lugar, sobre os homens e sobre os animais, sobre as árvores do campo e sobre os frutos da terra; e se acenderá e não se apagará.

21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Juntem os seus holocaustos aos seus sacrifícios e comam carne.

22 Pois nunca falei aos seus pais, no dia em que tirei vocês da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma a respeito de holocaustos ou sacrifícios.

23 Porém, isto lhes ordenei, dizendo: Ouçam a minha voz, e eu serei o Deus de vocês, e vocês serão o meu povo. Andem por todo o caminho que eu lhes ordenar, para que tudo vá bem com vocês.

24 Porém, não ouviram nem deram atenção, mas seguiram os seus próprios conselhos, no propósito do seu coração malvado. E se voltaram para trás, e não para a frente.

25 Desde o dia em que os seus pais saíram da terra do Egito até o dia de hoje, enviei a vocês todos os meus servos, os profetas, levantando-me de madrugada a cada dia e enviando-os;

26 porém, não me ouviram nem deram atenção, mas se tornaram obstinados e fizeram pior do que seus pais.

27 Você lhes falará todas estas palavras, mas eles não ouvirão você. Você os chamará, mas eles não responderão.

28 E você lhes dirá: Este é um povo que não ouve a voz do Senhor, seu Deus, e não aceita castigo. A verdade já morreu e foi arrancada da sua boca.

29 Corte o cabelo da sua cabeça e jogue-o fora. Levante o seu pranto sobre as alturas, porque o Senhor já rejeitou e abandonou a geração contra a qual dirige o seu furor;

30 pois os filhos de Judá fizeram o que é mau aos meus olhos, diz o Senhor. Puseram as suas abominações na casa que é chamada pelo meu nome, para contaminá-la.

31 E construíram os lugares altos de Tofete, que está no vale do filho de Hinom, para queimar no fogo seus filhos e suas filhas. Isso eu nunca ordenei, nem me passou pelo coração.

32 Portanto, vejam, vêm dias, diz o Senhor, em que não se chamará mais Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas vale da matança. E enterrarão em Tofete, por não haver lugar.

33 E os cadáveres deste povo servirão de alimento às aves dos céus e aos animais da terra, e ninguém os espantará.

34 E farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de festa e a voz de alegria, a voz do esposo e a voz da esposa, porque a terra ficará desolada.

Capítulo 8

1 Naquele tempo, diz o Senhor, tirarão das sepulturas os ossos dos reis de Judá, os ossos dos seus príncipes, os ossos dos sacerdotes, os ossos dos profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém.

2 E os exporão ao sol, à lua e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, a quem tinham servido, a quem tinham seguido, a quem tinham buscado e diante de quem tinham se prostrado. Não serão recolhidos nem sepultados; serão como esterco sobre a superfície da terra.

3 E todos os que restarem dessa raça maligna preferirão a morte à vida, em todos
os lugares onde restarem, para onde os lancei, diz o Senhor dos Exércitos.

4 Diga-lhes também: Assim diz o Senhor: Será que cairão e não se levantarão de
novo? Será que se desviarão e não voltarão?

5 Por que, então, este povo de Jerusalém se desvia com uma apostasia tão
contínua? Agarra-se ao engano e não quer voltar.

6 Escutei com atenção e ouvi: não falam o que é correto. Não há ninguém que se
arrependa da sua maldade e diga: O que eu fiz? Cada um volta à sua corrida,
como um cavalo que avança com ímpeto na batalha.

7 Até a cegonha no céu conhece seus tempos determinados. A rola, o grou e a
andorinha observam a época de sua chegada; mas o meu povo não conhece o
juízo do Senhor.

8 Como, então, vocês dizem: Somos sábios, e a lei do Senhor está conosco?
Vejam: de fato, a falsa pena dos escribas trabalha em vão.

9 Os sábios foram envergonhados, ficaram assustados e foram presos. Vejam:
rejeitaram a palavra do Senhor. Que sabedoria, então, teriam?

10 Portanto, darei suas mulheres a outros e suas propriedades a quem tome posse
delas. Pois, do menor ao maior, cada um deles se entrega à avareza; do profeta ao
sacerdote, cada um deles age com falsidade.

11 E tratam sem cuidado a ferida da filha do meu povo, dizendo: Paz, paz! Mas
não há paz.

12 Será que se envergonham de cometer abominação? Pelo contrário, não se
envergonham de modo algum, nem sabem o que é sentir vergonha. Portanto,
cairão entre os que caem e tropeçarão no tempo em que forem visitados, diz o
Senhor.

13 Certamente os apanharei, diz o Senhor. Já não há uvas na videira, nem figos na
figueira, e até a folha caiu; e o que lhes dei passará para longe deles.

14 Por que ficamos sentados aqui? Reúnam-se, e entremos nas cidades
fortificadas e ali fiquemos calados. Pois o Senhor, nosso Deus, já nos fez calar e
nos deu água de fel para beber, porque pecamos contra o Senhor.

15 Espera-se a paz, mas não há bem; espera-se o tempo da cura, mas aí está o
terror.

16 Já desde Dã se ouve o ronco dos seus cavalos. Toda a terra está tremendo ao
som dos relinchos dos seus fortes animais. Eles vêm e devoram a terra e tudo o
que há nela, a cidade e os que nela habitam.

17 Pois vejam: envio entre vocês serpentes e cobras venenosas, contra as quais
não há encantamento, e elas morderão vocês, diz o Senhor.

18 Quando procuro alívio para a tristeza, meu coração perde as forças dentro de mim.

19 Vejam: a voz do clamor da filha do meu povo já se ouve de uma terra muito distante: Será que o Senhor não está em Sião? Ou o seu rei não está nela? Por que me provocaram à ira com suas imagens esculpidas, com as coisas vãs dos estrangeiros?

20 A colheita já passou, o verão já acabou, e nós não estamos salvos.

21 Já estou abatido pela ferida da filha do meu povo; já ando vestido de preto. O espanto tomou conta de mim.

22 Será que não há unguento em Gileade? Ou não há médico ali? Por que, então, não aconteceu a cura da filha do meu povo?

Capítulo 9

1 Quem dera a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos, em uma fonte de lágrimas! Então eu choraria de dia e de noite pelos mortos da filha do meu povo.

2 Quem dera eu tivesse no deserto uma hospedaria para viajantes! Então deixaria o meu povo e me afastaria dele, porque todos eles são adúlteros e um bando de traiçoeiros.

3 Eles esticam a língua como um arco para lançar mentiras. Tornam-se fortes na terra, mas não para a verdade, porque avançam de maldade em maldade e não me conhecem, diz o Senhor.

4 Cada um de vocês tome cuidado com seu amigo, e não confiem em nenhum irmão, porque todo irmão só faz enganar, e todo amigo anda caluniando.

5 Cada um zombará do seu amigo, e eles não falam a verdade. Ensinam sua língua a falar mentiras e se cansam de praticar o mal.

6 Você mora no meio do engano. Com engano, eles se recusam a me conhecer, diz o Senhor.

7 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu os derreterei e os porei à prova. Pois de que outra maneira eu agiria com a filha do meu povo?

8 A língua deles é uma flecha mortal e fala engano. Com a boca, cada um fala de paz com seu companheiro, mas, por dentro, prepara armadilhas para ele.

9 Não os castigaria eu por essas coisas? — diz o Senhor. Não se vingaria a minha alma de gente como esta?

10 Sobre os montes levantarei choro e pranto, e sobre as cabanas do deserto, lamentação, porque já estão queimadas. Não há ninguém que passe por ali, nem

se ouve o berro do gado. Desde as aves dos céus até os animais, todos andaram vagando e fugiram.

11 Farei de Jerusalém montes de pedras, morada de chacais, e deixarei as cidades de Judá devastadas, sem nenhum habitante.

12 Quem é o homem sábio que entende isto? A quem a boca do Senhor falou, para que possa anunciar isto? Por que a terra foi destruída e queimada como um deserto, sem que ninguém passe por ela?

13 O Senhor disse: Porque abandonaram a minha lei, que coloquei diante deles, não deram ouvidos à minha voz nem andaram de acordo com ela,

14 mas seguiram os propósitos do seu coração e os baalins, como seus pais lhes ensinaram,

15 portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Darei losna para este povo comer e água de fel para beber.

16 Eu os espalharei entre nações que nem eles nem seus pais conheceram e mandarei a espada atrás deles, até que eu os destrua.

17 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Pensem nisso e chamem as mulheres que fazem lamentações pelos mortos, para que venham. Mandem buscar mulheres sábias, para que venham.

18 Que elas se apressem e levantem seu lamento sobre nós! Que nossos olhos se desfaçam em lágrimas, e nossas pálpebras derramem águas!

19 Pois uma voz de pranto foi ouvida de Sião: Como estamos destruídos! Estamos muito envergonhados, porque deixamos a terra, pois destruíram nossas moradas.

20 Portanto, mulheres, ouçam a palavra do Senhor, e que seus ouvidos recebam a palavra da boca dele. Ensinem o pranto às suas filhas, e cada uma ensine a lamentação à sua companheira.

21 Pois a morte já subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios, para exterminar os meninos das ruas e os jovens das praças.

22 Fale: Assim diz o Senhor: Até os cadáveres dos homens ficarão caídos como esterco sobre o campo e como um feixe de cereal atrás de quem faz a colheita, sem ninguém que o recolha.

23 Assim diz o Senhor: Que o sábio não se orgulhe da sua sabedoria, nem o valente da sua valentia, nem o rico das suas riquezas.

24 Mas quem se orgulhar, que se orgulhe disto: de me entender e me conhecer, de saber que eu sou o Senhor, que faço o bem, exerço juízo e justiça na terra. Pois dessas coisas me agrado, diz o Senhor.

25 Dias virão, diz o Senhor, em que castigarei todo circuncidado junto com o incircunciso:

26 o Egito, Judá, Edom, os filhos de Amom, Moabe e todos os que moram nos cantos mais distantes da terra, que habitam no deserto. Pois todas as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração.

Capítulo 10

1 Ouçam a palavra que o Senhor fala a vocês, ó casa de Israel.

2 Assim diz o Senhor: Não aprendam o caminho das nações, nem se assustem com os sinais dos céus, porque as nações ficam com medo deles.

3 Pois os costumes dos povos são vaidade: corta-se do bosque um pedaço de madeira, obra das mãos do artesão, feita com machado;

4 eles o enfeitam com prata e ouro e o prendem com pregos e martelos, para que não se mova.

5 São como palmeiras esculpidas, mas não podem falar. Precisam ser carregados nos ombros, porque não podem andar. Não tenham medo deles, pois não podem fazer mal e também não têm poder para fazer bem.

6 Pois não há ninguém semelhante a ti, ó Senhor. Tu és grande, e grande é o teu nome em força.

7 Quem não te temeria, ó Rei das nações? Pois isso te é devido, porque, entre todos os sábios das nações e em todo o seu reino, não há ninguém semelhante a ti.

8 Pois todos juntos perderam o entendimento e enlouqueceram. O ensino de vaidades é um pedaço de madeira.

9 Trazem prata em lâminas de Társis e ouro de Ufaz para o trabalho do artesão e das mãos do fundidor. Fazem suas roupas de azul-celeste e púrpura. Todos eles são obra de sábios.

10 Mas o Senhor Deus é a verdade. Ele mesmo é o Deus vivo e o Rei eterno. A terra treme diante do seu furor, e as nações não podem suportar a sua indignação.

11 Assim vocês lhes dirão: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo deste céu.

12 Ele é aquele que fez a terra com o seu poder, que estabeleceu o mundo com a sua sabedoria e, com a sua inteligência, estendeu os céus.

13 Quando ele faz ouvir a sua voz, logo há um estrondo de águas no céu. Ele faz subir os vapores da extremidade da terra, faz os relâmpagos junto com a chuva e faz sair o vento dos seus tesouros.

14 Todo ser humano perdeu o entendimento e não tem conhecimento. Todo fundidor se envergonha da imagem esculpida, porque sua imagem fundida é mentira, e não há espírito nelas.

15 São vaidade, obra de enganos. No tempo da sua visitação, perecerão.

16 A porção de Jacó não é semelhante a estes, porque ele é quem o formou, e Israel é o povo que lhe pertence por herança. Senhor dos Exércitos é o seu nome.

17 Recolha da terra a sua mercadoria, ó moradora da fortaleza.

18 Porque assim diz o Senhor: Desta vez lançarei os moradores da terra como quem lança com uma funda, e os angustiarei, para que venham a encontrá-lo, dizendo:

19 Ai de mim por causa da minha ruína! Minha ferida me causa grande dor. E eu havia dito: Certamente esta é uma enfermidade que poderei suportar.

20 Minha tenda já está destruída, e todas as minhas cordas se romperam. Meus filhos já saíram de mim e não existem mais. Não há mais ninguém que estenda a minha tenda, nem que levante as minhas cortinas.

21 Porque os pastores perderam o entendimento e não buscaram o Senhor. Por isso não prosperaram, e todos os seus rebanhos se espalharam.

22 Vejam, chega a notícia: um grande tremor vem da terra do norte, para transformar as cidades de Judá em desolação, em morada de chacais.

23 Eu bem sei, ó Senhor, que o caminho do ser humano não lhe pertence, nem cabe ao homem que caminha dirigir os seus passos.

24 Castiga-me, ó Senhor, mas com medida, não na tua ira, para que não me reduzas a nada.

25 Derrama a tua indignação sobre as nações que não te conhecem e sobre as gerações que não invocam o teu nome, porque comeram Jacó, o devoraram, o consumiram e devastaram a sua morada.

Capítulo 11

1 A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, dizendo:

2 Ouçam as palavras desta aliança e falem aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém.

3 Diga-lhes, então: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Maldito o homem que não escutar as palavras desta aliança,

4 que ordenei aos antepassados de vocês no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: Ouçam a minha voz e façam conforme tudo o que lhes mando. Vocês serão o meu povo, e eu serei o Deus de vocês.

5 Para que eu confirme o juramento que fiz aos antepassados de vocês, de lhes
dar uma terra onde corresse leite e mel, como acontece hoje. Então eu respondi:
Amém, ó Senhor.

6 E o Senhor me disse: Anuncie todas estas palavras nas cidades de Judá e nas
ruas de Jerusalém, dizendo: Ouçam as palavras desta aliança e cumpram-nas.

7 Porque adverti com firmeza os antepassados de vocês, desde o dia em que os
tirei da terra do Egito até o dia de hoje, levantando-me de madrugada e
advertindo: Ouçam a minha voz.

8 Mas não ouviram nem deram atenção. Pelo contrário, cada um seguiu o
propósito do seu coração malvado. Por isso, fiz cair sobre eles todas as palavras
desta aliança, que lhes mandei cumprir, mas que não cumpriram.

9 O Senhor me disse ainda: Foi encontrada uma conspiração entre os homens de
Judá e entre os habitantes de Jerusalém.

10 Voltaram às maldades de seus primeiros antepassados, que não quiseram ouvir
as minhas palavras. Eles seguiram outros deuses para servi-los. A casa de Israel e
a casa de Judá romperam a minha aliança, que eu tinha feito com seus
antepassados.

11 Portanto, assim diz o Senhor: Vou trazer sobre eles um mal do qual não
poderão escapar. Clamarão a mim, mas eu não os ouvirei.

12 Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão clamar aos deuses
a quem queimaram incenso. Mas esses deuses de modo algum os livrarão no
tempo do seu mal.

13 Pois os seus deuses eram tantos quanto as suas cidades, ó Judá! E vocês
levantaram tantos altares à vergonha quantas são as ruas de Jerusalém, altares
para você queimar incenso a Baal.

14 Você, portanto, não ore por este povo, nem faça clamor ou oração por eles.
Pois não os ouvirei quando clamarem a mim por causa do seu mal.

15 O que o meu amado tem a fazer na minha casa? Pois muitos fazem nela grande
abominação, e as carnes dos sacrifícios já se afastaram de você. Quando você faz
o mal, então salta de prazer.

16 O Senhor chamou você de oliveira verde, formosa por seus belos frutos. Mas
agora, ao som de um grande tumulto, acendeu fogo ao redor dela, e seus ramos
se quebraram.

17 Pois o Senhor dos Exércitos, que plantou você, anunciou o mal contra você,
pela maldade que a casa de Israel e a casa de Judá fizeram entre si mesmas, para
me provocarem à ira, queimando incenso a Baal.

18 O Senhor me fez saber, e assim eu soube. Então tu me fizeste ver as ações
deles.

19 Eu era como um cordeiro, como um boi que levam para a matança. Pois não
sabia que faziam planos contra mim, dizendo: Destruamos a árvore com o seu
fruto e vamos cortá-lo da terra dos vivos, para que não haja mais lembrança do
seu nome.

20 Mas, ó Senhor dos Exércitos, justo Juiz, que provas os rins e o coração, que eu
veja a vingança que tomarás deles, pois a ti expus a minha causa.

21 Portanto, assim diz o Senhor a respeito dos homens de Anatote, que procuram
matar você e dizem: Não profetize em nome do Senhor, para que você não morra
pelas nossas mãos.

22 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: Vou castigá-los. Os jovens
morrerão pela espada, e seus filhos e suas filhas morrerão de fome.

23 Não restará ninguém deles, porque farei vir o mal sobre os homens de Anatote,
no ano do seu castigo.

Capítulo 12

1 Justo serias, ó Senhor, ainda que eu discutisse contigo. Contudo, falarei contigo
sobre os teus juízos. Por que prospera o caminho dos ímpios, e vivem em paz
todos os que cometem traição traiçoeiramente?

2 Tu os plantaste, e eles criaram raízes; crescem e também dão fruto. Estás perto
da boca deles, mas longe dos seus rins.

3 Mas tu, ó Senhor, me conheces, tu me vês e provas o meu coração em relação a
ti. Arranca-os como ovelhas para o matadouro e separa-os para o dia da matança.

4 Até quando a terra lamentará, e a erva de todo o campo secará? Pela maldade
dos que nela habitam, morrem os animais e as aves, pois dizem: “Não verá o
nosso fim.”

5 Se você corre com os homens a pé, e eles fazem você se cansar, como competirá
com os cavalos? Se você se sente seguro somente na terra de paz, como fará na
enchente do Jordão?

6 Porque até os seus irmãos e a família de seu pai também agem deslealmente
contra você. Até eles gritam atrás de você em altas vozes. Não confie neles
quando lhe falarem coisas boas.

7 Já deixei desamparada a minha casa, abandonei a minha herança. Entreguei a
amada da minha alma nas mãos de seus inimigos.

8 A minha herança se tornou para mim como um leão no mato fechado. Levantou
a sua voz contra mim; por isso eu a odiei.

9 A minha herança é para mim uma ave de várias cores. As aves andam ao redor dela, contra ela. Venham, pois, reúnam-se, todos os animais do campo; venham devorá-la.

10 Muitos pastores destruíram a minha vinha, pisaram o meu campo. Transformaram o meu campo desejado em um deserto devastado.

11 Eles o devastaram, e, devastado, ele clama a mim. Toda a terra está devastada, porque ninguém leva isso a sério.

12 Destruidores vieram sobre todos os lugares altos do deserto, porque a espada do Senhor devora desde um extremo da terra até o outro extremo da terra. Não há paz para nenhuma carne.

13 Semearam trigo e colheram espinhos. Cansaram-se, mas não tiveram proveito algum. Portanto, envergonhem-se por causa das suas colheitas e por causa do ardor da ira do Senhor.

14 Assim diz o Senhor acerca de todos os meus maus vizinhos, que tocam na minha herança, a qual dei por herança ao meu povo Israel: “Eu os arrancarei da sua terra, e arrancarei a casa de Judá do meio deles.

15 E, depois de os ter arrancado, voltarei a ter compaixão deles e farei cada um voltar à sua herança e cada um à sua terra.

16 E, se aprenderem com dedicação os caminhos do meu povo, jurando pelo meu nome e dizendo: ‘Vive o Senhor’, assim como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, serão edificados no meio do meu povo.

17 Porém, se não quiserem ouvir, arrancarei completamente essa nação e a farei perecer”, diz o Senhor.

Capítulo 13

1 Assim me disse o Senhor: “Vá, compre um cinto de linho e coloque-o na cintura, mas não o ponha na água.”

2 Comprei o cinto, conforme a palavra do Senhor, e o coloquei na cintura.

3 Então a palavra do Senhor veio a mim pela segunda vez, dizendo:

4 “Pegue o cinto que você comprou e está usando na cintura, levante-se, vá ao Eufrates e esconda-o ali na fenda de uma rocha.”

5 Fui e o escondi junto ao Eufrates, como o Senhor havia me ordenado.

6 Depois de muitos dias, o Senhor me disse: “Levante-se, vá ao Eufrates e tire dali o cinto que mandei você esconder ali.”

7 Fui ao Eufrates, cavei e tirei o cinto do lugar onde o havia escondido. O cinto tinha apodrecido e não servia para nada.

8 Então a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

9 “Assim diz o Senhor: Assim farei apodrecer o orgulho de Judá e também o
grande orgulho de Jerusalém.
10 Este mesmo povo mau, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que segue os
propósitos do seu coração e vai atrás de outros deuses para servi-los e se curvar
diante deles, será como este cinto, que não serve para nada.
11 Pois, assim como o cinto fica preso à cintura do homem, eu fiz toda a casa de
Israel e toda a casa de Judá ficarem ligadas a mim, diz o Senhor, para serem meu
povo, meu nome, meu louvor e minha glória. Mas não deram ouvidos.
12 Por isso, diga a eles estas palavras: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Todo
odre se encherá de vinho. E eles dirão a você: ‘Não sabemos muito bem que todo
odre se encherá de vinho?’
13 Mas você diga a eles: Assim diz o Senhor: Eu encherei de embriaguez todos os
habitantes desta terra, os reis da linhagem de Davi que estão sentados no seu
trono, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém.
14 Eu os despedaçarei uns contra os outros, os pais junto com os filhos, diz o
Senhor. Não perdoarei, nem pouparei, nem terei compaixão que me impeça de
destruí-los.”
15 Escutem e prestem atenção. Não sejam orgulhosos, porque o Senhor falou.
16 Deem glória ao Senhor, seu Deus, antes que venha a escuridão e antes que os
pés de vocês tropecem nos montes escuros; antes que vocês esperem a luz, e ele
a transforme em sombra de morte e a torne escuridão.
17 Se vocês não ouvirem isso, minha alma chorará em lugares escondidos por
causa do orgulho de vocês. Meu olho chorará amargamente e se desfará em
lágrimas, porque o rebanho do Senhor foi levado cativo.
18 Diga ao rei e à rainha: “Humilhem-se e sentem-se no chão, porque já caiu todo
o enfeite da cabeça de vocês, a coroa da glória de vocês.”
19 As cidades do sul estão fechadas, e não há ninguém que as abra. Todo Judá foi
levado cativo, todo ele, inteiramente, foi levado cativo.
20 Levantem os olhos e vejam os que vêm do norte. Onde está o rebanho que foi
dado a você e as ovelhas da sua glória?
21 O que você dirá quando vier fazer uma visita de julgamento sobre você? Pois
você já os ensinou a serem príncipes e chefes sobre você. Não virão dores sobre
você, como sobre a mulher que está dando à luz?
22 Quando você disser no seu coração: “Por que essas coisas me aconteceram?”,
foi pela multidão das suas maldades que levantaram as abas da sua roupa e têm
feito violência aos seus calcanhares.

23 Pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo, as suas manchas? Assim
também vocês poderão fazer o bem, tendo sido ensinados a fazer o mal.

24 Por isso, eu os espalharei como a palha seca, palha seca que passa com o vento
do deserto.

25 “Este será o seu destino, a porção medida que você receberá de mim, diz o
Senhor, pois você se esqueceu de mim e confiou em mentiras.

26 Assim, eu também levantarei as abas da sua roupa até sobre o seu rosto, e a
sua vergonha aparecerá.

27 Já vi as suas abominações, os seus adultérios, os seus relinchos e a enormidade
da sua prostituição sobre as colinas no campo. Ai de você, Jerusalém! Você não se
purificará? Quanto tempo ainda esperará depois disso?”

Capítulo 14

1 A palavra do Senhor que veio a Jeremias a respeito da grande seca.

2 Judá anda chorando, e suas portas estão enfraquecidas. Estão de luto até o
chão, e o clamor de Jerusalém vai subindo.

3 Seus mais ilustres enviam seus pequenos em busca de água. Eles vão às
cisternas e não encontram água. Voltam com seus recipientes vazios, ficam
envergonhados e confusos e cobrem a cabeça.

4 Por causa da terra que rachou, porque não há chuva sobre a terra, os
lavradores ficam envergonhados e cobrem a cabeça.

5 Pois até as cervas no campo dão à luz e abandonam seus filhotes, porque não há
capim.

6 Os jumentos selvagens ficam nos lugares altos e aspiram o vento como os
chacais. Seus olhos perdem a força, porque não há capim.

7 Ainda que nossas maldades testemunhem contra nós, ó Senhor, age por amor
do teu nome. Pois nossas rebeldias se multiplicaram; pecamos contra ti.

8 Ah, esperança de Israel e seu Redentor no tempo da angústia! Por que serias
como um estrangeiro na terra, como um viajante que se recolhe para passar a
noite?

9 Por que serias como um homem cansado, como um valente que não pode livrar?
Tu já estás no meio de nós, ó Senhor, e somos chamados pelo teu nome. Não nos
desampares.

10 Assim diz o Senhor a respeito deste povo: “Como tanto amaram andar de um
lado para outro e não contiveram seus pés, o Senhor não se agrada deles. Agora
se lembrará da maldade deles e castigará seus pecados.”

11 O Senhor também me disse: “Não ore pelo bem deste povo.

12 Quando jejuarem, não ouvirei seu clamor. Quando oferecerem holocaustos e
ofertas de alimentos, não me agradarei deles. Pelo contrário, eu os consumirei
pela espada, pela fome e pela peste.”

13 Então eu disse: “Ah, Senhor, Senhor! Os profetas lhes dizem: ‘Vocês não verão
a espada nem terão fome. Pelo contrário, eu lhes darei paz verdadeira neste
lugar.’”

14 O Senhor me disse: “Os profetas profetizam mentiras em meu nome. Nunca os
enviei, nem lhes dei ordem, nem falei com eles. Eles profetizam a vocês visão
falsa, adivinhação, coisas vãs e o engano de seu coração.

15 Portanto, assim diz o Senhor a respeito dos profetas que profetizam em meu
nome sem que eu os tenha enviado e, mesmo assim, dizem: ‘Não haverá espada
nem fome nesta terra’: esses profetas serão consumidos pela espada e pela fome.

16 O povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém por causa
da fome e da espada. Não haverá quem enterre esse povo, nem suas mulheres,
seus filhos e suas filhas. Assim derramarei sobre eles a maldade deles.

17 Portanto, diga a eles esta palavra: ‘Que meus olhos derramem lágrimas de
noite e de dia, sem parar, porque a virgem, filha do meu povo, está quebrada por
uma grande quebra, por uma ferida muito dolorosa.

18 Se saio ao campo, vejo os mortos pela espada. Se entro na cidade, vejo os
doentes de fome. Até os profetas e os sacerdotes correram pela terra, de um lado
para outro, e não sabem nada.’”

19 Será que rejeitaste Judá por completo? Ou tua alma detesta Sião? Por que nos
feriste de tal modo que já não há cura para nós? Espera-se a paz, mas não há
nada de bom; espera-se o tempo da cura, mas há perturbação.

20 Ah, Senhor! Reconhecemos nossa impiedade e a maldade de nossos pais, pois
pecamos contra ti.

21 Não nos rejeites, por amor do teu nome. Não rebaixes o trono da tua glória.
Lembra-te e não anules tua aliança conosco.

22 Há, entre as coisas vãs dos outros povos, quem faça chover? Ou podem os céus
dar chuvas? Não és tu quem faz isso, ó Senhor, nosso Deus? Portanto, em ti
esperaremos, pois tu fazes todas essas coisas.

Capítulo 15

1 Mas o Senhor me disse: “Ainda que Moisés e Samuel se colocassem diante de
mim, minha alma não estaria com este povo. Expulse-os da minha presença, e que
saiam.”

2 E, quando perguntarem a você: “Para onde sairemos?”, você lhes dirá: “Assim diz o Senhor: Quem está destinado à morte, para a morte; quem está destinado à espada, para a espada; quem está destinado à fome, para a fome; e quem está destinado ao cativeiro, para o cativeiro.”

3 “Pois eu os castigarei com quatro tipos de males”, diz o Senhor: “Com a espada para matar, com cães para arrastá-los e com as aves dos céus e os animais da terra para devorá-los e destruí-los.

4 Eu os entregarei ao exílio em todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, pelo que ele fez em Jerusalém.

5 Pois quem teria compaixão de você, ó Jerusalém? Quem se entristeceria por você? Quem se desviaria do caminho para perguntar pela sua paz?

6 Você me abandonou”, diz o Senhor, “e voltou para trás. Por isso, estenderei minha mão contra você e a destruirei. Já estou cansado de me arrepender.

7 Eu os peneirarei com a pá nas portas da terra. Já tirei os filhos do meu povo e o destruí; eles não abandonaram seus caminhos.

8 Suas viúvas se multiplicaram diante de mim, mais do que as areias dos mares. Ao meio-dia, trouxe um destruidor contra a mãe dos jovens. Fiz com que ele caísse de repente sobre ela e enchesse a cidade de terrores.

9 A mulher que dava à luz sete filhos perdeu as forças; sua alma expirou. Seu sol se pôs quando ainda era dia; ela ficou confusa e envergonhada. E os que restarem dela entregarei à espada diante dos seus inimigos”, diz o Senhor.

10 Ai de mim, minha mãe! Por que você me deu à luz como um homem de brigas e de discussões para toda a terra? Nunca emprestei a juros a eles, nem eles me emprestaram a juros. Mesmo assim, cada um deles me amaldiçoa.

11 O Senhor disse: “Certamente seus restos serão para o bem; intercederei por você junto ao inimigo, no tempo da calamidade e no tempo da angústia.

12 Pode algum ferro quebrar o ferro do norte ou o aço?

13 Entregarei seus bens e seus tesouros ao saque, sem pagamento, por todos os seus pecados e também em todo o seu território.

14 E levarei você com seus inimigos para a terra que você não conhece, pois o fogo se acendeu na minha ira e arderá sobre vocês.”

15 Tu, ó Senhor, sabes disso. Lembra-te de mim, visita-me e vinga-me dos meus perseguidores. Não me leves enquanto adias o teu furor. Sabe que por amor a ti tenho sofrido afronta.

16 Quando encontrei as tuas palavras, logo as comi. A tua palavra foi para mim o prazer e a alegria do meu coração, pois sou chamado pelo teu nome, ó Senhor, Deus dos Exércitos.

17 Nunca me sentei na reunião dos zombadores, nem saltei de alegria. Por causa
da tua mão, sentei-me sozinho, pois me encheste de indignação.

18 Por que minha dor dura continuamente, e minha ferida dói e já não tem cura?
Serias tu para mim como um mentiroso e como águas inconstantes?

19 Por isso, assim diz o Senhor: “Se você voltar, eu o farei voltar, e você estará
diante de mim. Se separar o precioso do que não tem valor, você será como a
minha boca. Que eles voltem para você, mas você não volte para eles.

20 Por isso, coloquei você contra este povo como um muro forte de bronze. Eles
lutarão contra você, mas não vencerão você, pois eu estou com você para
protegê-lo e tirá-lo das mãos deles”, diz o Senhor.

21 “Eu o arrancarei das mãos dos maus e o livrarei das mãos dos fortes.”

Capítulo 16

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Não tome para você uma mulher, nem tenha filhos nem filhas neste lugar.

3 Porque assim diz o Senhor acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste
lugar, de suas mães, que os derem à luz, e de seus pais, que os gerarem nesta
terra:

4 Morrerão de doenças dolorosas e não serão lamentados nem sepultados.
Servirão de esterco sobre a terra. Serão consumidos pela espada e pela fome, e
seus cadáveres servirão de alimento para as aves do céu e para os animais da
terra.

5 Porque assim diz o Senhor: Não entre na casa de luto, nem vá lamentar, nem
tenha compaixão deles. Porque já tirei deste povo, diz o Senhor, a minha paz,
bondade e misericórdia.

6 Grandes e pequenos morrerão nesta terra e não serão sepultados. Ninguém os
lamentará, nem fará cortes no próprio corpo por eles, nem rapará os cabelos por
eles.

7 Nada será repartido com eles por compaixão, para consolá-los por causa de uma
morte. Nem lhes darão de beber do copo de consolação, nem pela morte do pai
de alguém, nem pela morte da mãe de alguém.

8 Também não entre na casa do banquete para se sentar com eles a comer e a
beber.

9 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Farei cessar neste
lugar, diante dos olhos de vocês e nos dias de vocês, a voz de contentamento e a
voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva.

10 Quando você anunciar a este povo todas estas palavras, e eles perguntarem a
você: “Por que o Senhor fala de todo este grande mal contra nós? Qual é a nossa
iniquidade? Qual é o pecado que cometemos contra o Senhor, nosso Deus?”

11 Então você lhes dirá: Porque os pais de vocês me abandonaram, diz o Senhor, e
foram atrás de outros deuses, os serviram e se curvaram diante deles.
Abandonaram a mim e não guardaram a minha lei.

12 E vocês fizeram pior do que seus pais, pois cada um de vocês segue o propósito
do seu coração malvado, para não me dar ouvidos.

13 Eu expulsarei vocês desta terra para uma terra que nem vocês nem seus pais
conheceram. Ali vocês servirão a outros deuses de dia e de noite, porque não
terei misericórdia de vocês.

14 Portanto, dias virão, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: “Vive o Senhor,
que fez os filhos de Israel subir da terra do Egito.”

15 Mas se dirá: “Vive o Senhor, que fez os filhos de Israel subir da terra do norte e
de todas as terras para onde os tinha lançado.” Porque eu os farei voltar à sua
terra, que dei a seus pais.

16 Mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, que os pescarão. Depois enviarei
muitos caçadores, que os caçarão em todo monte, em toda colina e até nas fendas
das rochas.

17 Porque os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos. Eles não se
escondem da minha presença, nem a sua maldade fica encoberta diante dos meus
olhos.

18 Primeiro, retribuirei em dobro a sua maldade e o seu pecado, porque
profanaram a minha terra com os cadáveres das suas coisas detestáveis e
encheram a minha herança com as suas abominações.

19 Ó Senhor, minha fortaleza, minha força e meu refúgio no dia da angústia, a ti
virão as nações desde os confins da terra e dirão: “Nossos pais herdaram apenas
mentiras e coisas vãs, nas quais não havia proveito.”

20 Será que um homem fará deuses para si, quando eles não são deuses?

21 Portanto, eu os farei conhecer. Desta vez, eu os farei conhecer a minha mão e o
meu poder, e saberão que o meu nome é o Senhor.

Capítulo 17

1 O pecado de Judá está escrito com um instrumento de ferro, com ponta de
diamante, gravado na tábua do seu coração e nos chifres dos altares de vocês.

2 Assim também seus filhos se lembram dos seus altares e dos seus postes
sagrados de Aserá junto às árvores verdes, sobre as colinas altas.

3 A minha montanha, juntamente com o campo, a sua riqueza e todos os seus tesouros, darei como saque, assim como os seus lugares altos, por causa do pecado, em todo o seu território.

4 Assim, por você mesmo, você abandonará a herança que lhe dei. Farei você servir os seus inimigos na terra que não conhece, porque o fogo que você acendeu na minha ira arderá para sempre.

5 Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne o seu braço e cujo coração se afasta do Senhor!

6 Porque será como a tamargueira no deserto, que não sente quando vem o bem. Pelo contrário, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.

7 Mas bendito o homem que confia no Senhor e cuja confiança é o Senhor.

8 Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende suas raízes para o riacho e não sente quando vem o calor. Sua folha fica verde e, no ano de seca, não se afadiga nem deixa de dar fruto.

9 O coração é mais enganoso do que todas as coisas e é perverso. Quem o conhecerá?

10 Eu, o Senhor, examino o coração e ponho os rins à prova, para dar a cada um conforme os seus caminhos e conforme o fruto das suas ações.

11 Como a perdiz que ajunta ovos que não choca, assim é quem ajunta riquezas, mas não de modo justo. No meio dos seus dias, deixará essas riquezas e, no seu fim, se tornará um insensato.

12 Um trono de glória e altura, desde o princípio, é o lugar do nosso santuário.

13 Ó Senhor, esperança de Israel! Todos os que te deixam serão envergonhados, e os que se afastam de mim serão escritos sobre a terra, porque deixam o Senhor, a fonte das águas vivas.

14 Cura-me, Senhor, e ficarei curado; salva-me, e serei salvo, porque tu és o meu louvor.

15 Vejam, eles me dizem: Onde está a palavra do Senhor? Que venha agora!

16 Mas eu não me afastei da tarefa de pastor que te segue, nem desejei o dia da calamidade; tu o sabes. O que saiu dos meus lábios está diante de ti.

17 Não sejas motivo de terror para mim; tu és o meu refúgio no dia do mal.

18 Que os que me perseguem sejam envergonhados, e não eu. Que eles fiquem aterrorizados, e não eu. Traz sobre eles o dia do mal e esmaga-os com um esmagamento dobrado.

19 Assim me disse o Senhor: Vá e fique à porta dos filhos do povo, pela qual os reis de Judá entram e saem, e também a todas as portas de Jerusalém.

20 E diga a eles: Ouçam a palavra do Senhor, vocês, reis de Judá, todo o povo de Judá e todos os moradores de Jerusalém que entram por estas portas.

21 Assim diz o Senhor: Guardem as suas almas e não tragam cargas no dia de sábado, nem as façam entrar pelas portas de Jerusalém.

22 Não tirem cargas das suas casas no dia de sábado, nem façam trabalho algum. Pelo contrário, santifiquem o dia de sábado, como ordenei aos seus pais.

23 Mas não deram ouvidos nem inclinaram os ouvidos. Em vez disso, persistiram na teimosia para não ouvir e para não receber correção.

24 Assim, se vocês me ouvirem com atenção, diz o Senhor, não fazendo entrar cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificarem o dia de sábado, não fazendo nele trabalho algum,

25 então entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, sentados no trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos, tanto eles como os seus príncipes, os homens de Judá e os moradores de Jerusalém. E esta cidade será habitada para sempre.

26 E virão das cidades de Judá, dos arredores de Jerusalém, da terra de Benjamim, das planícies, das montanhas e do sul, trazendo holocaustos, sacrifícios, ofertas de alimentos e incenso, e também trazendo sacrifícios de louvor à casa do Senhor.

27 Mas, se vocês não me derem ouvidos para santificar o dia de sábado e para não trazer carga alguma quando entrarem pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então acenderei fogo nas suas portas. Esse fogo consumirá os palácios de Jerusalém e não se apagará.

Capítulo 18

1 A palavra do Senhor veio a Jeremias, dizendo:

2 Levante-se e desça à casa do oleiro. Lá farei você ouvir as minhas palavras.

3 Desci à casa do oleiro, e ele estava fazendo seu trabalho sobre as rodas.

4 O vaso de barro que ele fazia se quebrou na mão do oleiro. Então ele fez daquele barro outro vaso, como lhe pareceu melhor fazer.

5 Então a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

6 Não posso fazer com vocês como este oleiro, ó casa de Israel? — diz o Senhor. Assim como o barro está na mão do oleiro, vocês estão na minha mão, ó casa de Israel.

7 No momento em que eu falar contra uma nação e contra um reino, para arrancar, derrubar e destruir,

8 se essa nação contra a qual eu falar se afastar da sua maldade, também eu me
arrependerei do mal que pensava fazer a ela.

9 No momento em que eu falar de um povo e de um reino, para construir e
plantar,

10 se esse povo fizer o mal diante dos meus olhos, sem dar ouvidos à minha voz,
então me arrependerei do bem que eu tinha dito que faria a ele.

11 Agora, fale aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: Assim diz o
Senhor: Estou preparando um mal contra vocês e planejando um plano contra
vocês. Portanto, cada um se afaste agora do seu mau caminho, e melhorem os
caminhos e as ações de vocês.

12 Mas eles dizem: Não há esperança, pois seguiremos nossas próprias
imaginações, e cada um fará o que seu coração malvado pretende.

13 Portanto, assim diz o Senhor: Perguntem agora entre os povos quem ouviu tal
coisa? A virgem de Israel fez uma coisa muito horrível.

14 Alguém abandonaria a neve do Líbano que vem das rochas do campo? Ou
deixaria as águas frias e correntes que vêm de outro lugar?

15 Contudo, meu povo tem se esquecido de mim, queimando incenso à vaidade.
Pois fizeram meu povo tropeçar nos seus caminhos e nas veredas antigas, para
que andasse por veredas afastadas, não aplainadas;

16 para tornar sua terra motivo de espanto e de assobios para sempre. Todo
aquele que passar por ela ficará espantado e balançará a cabeça.

17 Eu os espalharei diante do inimigo como com um vento do leste. No dia da sua
destruição, mostrarei a eles as costas, e não o rosto.

18 Então disseram: Venham, vamos fazer planos contra Jeremias. Pois não
desaparecerá a lei do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do
profeta. Venham, vamos feri-lo com a língua e não escutemos nenhuma das suas
palavras.

19 Olha para mim, Senhor, e ouve a voz dos que discutem comigo.

20 Será que se paga o bem com o mal? Pois cavaram uma cova para a minha alma.
Lembra-te de que me apresentei diante de ti para falar em favor deles, para
afastar deles a tua indignação.

21 Portanto, entrega seus filhos à fome e entrega-os ao poder da espada. Que suas
mulheres sejam privadas dos filhos e fiquem viúvas; que seus maridos sejam
mortos, e que seus jovens sejam feridos pela espada na batalha.

22 Que se ouça o clamor das suas casas quando trouxeres tropas contra eles de
repente. Pois cavaram uma cova para me prender e armaram armadilhas para os
meus pés.

23 Mas tu, ó Senhor, sabes de todos os seus planos contra mim para me matar.
Não perdoes a sua maldade, nem apagues o seu pecado de diante de ti. Mas que
tropecem diante de ti. Trata-os assim no tempo da tua ira.

Capítulo 19

1 Assim diz o Senhor: Vá, compre uma botija de oleiro e leve com você alguns dos
anciãos do povo e dos anciãos dos sacerdotes.

2 Saia para o vale do filho de Hinom, que fica à entrada da porta do sol, e anuncie
ali as palavras que eu lhe disser.

3 E diga: Ouçam a palavra do Senhor, reis de Judá e moradores de Jerusalém.
Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vou trazer um mal sobre este
lugar, e os ouvidos de todos os que ouvirem isso vão tinir.

4 Pois me abandonaram e tornaram este lugar estranho. Nele queimaram incenso
a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles, nem seus pais, nem os reis de
Judá. E encheram este lugar de sangue de inocentes.

5 Construíram os lugares altos de Baal para queimar seus filhos no fogo como
holocaustos a Baal. Isso eu nunca lhes ordenei, nem falei, nem passou pelo meu
coração.

6 Por isso, vêm dias, diz o Senhor, em que este lugar não se chamará mais Tofete,
nem vale do filho de Hinom, mas vale da matança.

7 Pois frustrarei os planos de Judá e de Jerusalém neste lugar. Farei com que
caiam à espada diante de seus inimigos e pelas mãos dos que procuram tirar a
vida deles. Darei seus cadáveres como alimento às aves dos céus e aos animais da
terra.

8 Farei desta cidade um motivo de espanto e de assobios. Todos os que passarem
por ela ficarão espantados e assobiarão por causa de todas as suas pragas.

9 Farei com que comam a carne de seus filhos e a carne de suas filhas. Cada um
comerá a carne do seu próximo, durante o cerco e o aperto a que serão
submetidos pelos seus inimigos e pelos que procuram tirar a vida deles.

10 Então você quebrará a botija diante dos olhos dos homens que forem com você.

11 E lhes dirá: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Assim quebrarei este povo e esta
cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais ser refeito. E os
enterrarão em Tofete, porque não haverá mais lugar para enterrá-los.

12 Assim farei a este lugar, diz o Senhor, e aos seus moradores, para tornar esta
cidade como Tofete.

13 As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá serão impuras como o lugar de Tofete, assim como todas as casas em cujos terraços queimaram incenso a todo o exército dos céus e ofereceram libações a deuses estranhos.

14 Então Jeremias voltou de Tofete, onde o Senhor o tinha enviado para profetizar. Ficou de pé no pátio da casa do Senhor e disse a todo o povo:

15 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vou trazer sobre esta cidade e sobre todas as suas cidades todo o mal que anunciei contra ela, pois persistiram na teimosia para não ouvir as minhas palavras.

Capítulo 20

1 Pasur, filho de Imer, o sacerdote, que havia sido nomeado dirigente na casa do Senhor, ouviu Jeremias profetizar estas palavras.

2 Pasur feriu o profeta Jeremias e o colocou no cepo que fica na porta superior de Benjamim, na casa do Senhor.

3 No dia seguinte, Pasur tirou Jeremias do cepo. Então Jeremias lhe disse: O Senhor não chama você de Pasur, mas de Magor-Missabib.

4 Porque assim diz o Senhor: Farei de você um motivo de terror para você mesmo e para todos os seus amigos. Eles cairão pela espada de seus inimigos, e seus olhos verão isso. Entregarei todo Judá nas mãos do rei da Babilônia, e ele os levará presos para a Babilônia e os ferirá com a espada.

5 Também darei toda a riqueza desta cidade, todo o fruto do seu trabalho e todas as suas coisas preciosas. Entregarei todos os tesouros dos reis de Judá nas mãos de seus inimigos, que os saquearão, os tomarão e os levarão para a Babilônia.

6 E você, Pasur, e todos os moradores da sua casa irão para o cativeiro. Você irá para a Babilônia, e ali morrerá e será sepultado, você e todos os seus amigos, aos quais profetizou falsamente.

7 Tu me persuadiste, ó Senhor, e fiquei persuadido. Foste mais forte do que eu e prevaleceste. Sou alvo de zombaria o dia todo; cada um deles zomba de mim.

8 Pois, sempre que falo, grito; clamo: Violência e destruição! Porque a palavra do Senhor se tornou motivo de insulto e zombaria o dia todo.

9 Então eu disse: Não me lembrarei dele e não falarei mais em seu nome. Mas isso foi no meu coração como um fogo ardente, preso nos meus ossos. Fiquei cansado de suportá-lo e não consegui.

10 Pois ouvi muitos murmurando a respeito de Magor-Missabib. Eles diziam: Denunciem-no a nós, e nós o denunciaremos. Todos os que estão em paz comigo esperam que eu tropece, dizendo: Pode ser que ele se deixe persuadir. Então prevaleceremos contra ele e nos vingaremos dele.

11 Porém o Senhor está comigo como um guerreiro terrível. Por isso, meus perseguidores tropeçarão e não prevalecerão. Ficarão muito envergonhados, porque não agiram com prudência. Terão uma vergonha eterna, que nunca será esquecida.

12 Tu, pois, ó Senhor dos Exércitos, que examinas o justo e vês os rins e o coração, permite que eu veja a tua vingança contra eles, pois já te apresentei a minha causa.

13 Cantem ao Senhor, louvem ao Senhor, pois ele livrou a alma do necessitado das mãos dos malfeitores.

14 Maldito seja o dia em que nasci! Não seja abençoado o dia em que minha mãe me deu à luz!

15 Maldito seja o homem que deu a notícia a meu pai, dizendo: Nasceu um filho homem para você! Com isso, ele o alegrou muito.

16 Que esse homem seja como as cidades que o Senhor destruiu sem se arrepender. Que ele ouça um clamor pela manhã e um alarido ao meio-dia.

17 Por que não me matou ainda no ventre? Ou por que minha mãe não foi minha sepultura? Ou por que seu ventre não ficou grávido para sempre?

18 Por que saí do ventre para ver sofrimento e tristeza? Para que meus dias se consumam na vergonha.

Capítulo 21

1 A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, quando o rei Zedequias lhe enviou Pasur, filho de Malquias, e Sofonias, filho de Maaseia, o sacerdote, dizendo:

2 Consulte agora o Senhor por nós, porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, está em guerra contra nós. Pode ser que o Senhor aja em nosso favor segundo todas as suas maravilhas e o faça se afastar de nós.

3 Então Jeremias lhes disse: Assim vocês dirão a Zedequias:

4 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Vou voltar contra vocês as armas de guerra que estão nas mãos de vocês, com as quais vocês lutam contra o rei da Babilônia e contra os caldeus, que cercaram vocês do lado de fora do muro, e os reunirei no meio desta cidade.

5 E eu lutarei contra vocês com a mão estendida, com braço forte, com ira, com indignação e com grande furor.

6 E ferirei os habitantes desta cidade, tanto as pessoas como os animais. Morrerão de uma grande peste.

7 E depois disso, diz o Senhor, entregarei Zedequias, rei de Judá, seus servos, o
povo e os que nesta cidade sobreviverem à peste, à espada e à fome nas mãos de
Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que
procuram tirar a vida deles. Ele os matará com a espada. Não os poupará, não
terá compaixão nem misericórdia.

8 E a este povo você dirá: Assim diz o Senhor: Ponho diante de vocês o caminho
da vida e o caminho da morte.

9 Quem ficar nesta cidade morrerá pela espada, pela fome ou pela peste. Mas
quem sair e se render aos caldeus, que cercaram vocês, viverá e terá a própria
vida como despojo.

10 Porque voltei o meu rosto contra esta cidade para o mal, e não para o bem, diz
o Senhor. Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e ele a queimará com
fogo.

11 E à casa do rei de Judá você dirá: Ouçam a palavra do Senhor:

12 Ó casa de Davi, assim diz o Senhor: Julguem com justiça pela manhã e livrem
quem foi roubado das mãos do opressor, para que o meu furor não saia como fogo
e se acenda sem que haja quem o apague, por causa da maldade das ações de
vocês.

13 Estou contra você, ó moradora do vale, ó rocha da campina, diz o Senhor;
contra vocês que dizem: Quem descerá contra nós? Ou quem entrará em nossas
moradas?

14 Porém castigarei vocês segundo o fruto das suas ações, diz o Senhor. E
acenderei o fogo no bosque dela, que consumirá tudo o que está ao redor dela.

Capítulo 22

1 Assim diz o Senhor: Desça à casa do rei de Judá e fale ali esta palavra.

2 E diga: Ouça a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que se senta no trono de Davi:
você, os seus servos e o seu povo, que entram por estas portas.

3 Assim diz o Senhor: Pratiquem o juízo e a justiça e livrem quem foi roubado das
mãos do opressor. Não oprimam o estrangeiro, nem o órfão, nem a viúva. Não
pratiquem violência nem derramem sangue inocente neste lugar.

4 Porque, se realmente cumprirem esta palavra, entrarão pelas portas desta casa
os reis que se sentam no lugar de Davi, no seu trono, em carros e montados em
cavalos, eles, os seus servos e o seu povo.

5 Mas, se não derem ouvidos a estas palavras, jurei por mim mesmo, diz o
Senhor, que esta casa ficará devastada.

6 Porque assim diz o Senhor a respeito da casa do rei de Judá: Você é para mim
Gileade e o alto do Líbano. Certamente farei de você um deserto e cidades
desabitadas.

7 Porque prepararei destruidores contra você, cada um com suas armas. Eles
cortarão os seus cedros escolhidos e os lançarão no fogo.

8 Muitas nações passarão por esta cidade, e cada um dirá ao seu companheiro:
Por que o Senhor agiu assim com esta grande cidade?

9 E dirão: Porque abandonaram a aliança do Senhor, seu Deus, se curvaram
diante de outros deuses e os serviram.

10 Não chorem pelo morto nem o lamentem. Chorem muito por aquele que sai,
porque nunca mais voltará nem verá a terra onde nasceu.

11 Porque assim diz o Senhor a respeito de Salum, filho de Josias, rei de Judá, que
reinava no lugar de Josias, seu pai, e que saiu deste lugar: Nunca mais voltará ali.

12 Mas morrerá no lugar para onde o levaram como prisioneiro e nunca mais verá
esta terra.

13 Ai daquele que constrói sua casa com injustiça e seus aposentos sem justiça,
que usa o serviço do seu próximo sem pagar e não lhe dá o salário do seu
trabalho.

14 Que diz: Vou construir para mim uma casa espaçosa, com aposentos amplos. E
abre janelas nela, e ela é revestida de cedro e pintada de vermelho vivo.

15 Será que você reinará porque se fecha entre paredes de cedro? Acaso seu pai
não comeu e bebeu e não praticou o juízo e a justiça? Então tudo correu bem para
ele.

16 Ele julgou a causa do aflito e do necessitado; então tudo correu bem para ele.
Não é isso conhecer-me? diz o Senhor.

17 Mas os seus olhos e o seu coração só se voltam para a sua avareza, para
derramar sangue inocente e para praticar a opressão e a violência.

18 Portanto, assim diz o Senhor a respeito de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá:
Não lamentarão por ele, dizendo: Ai, meu irmão! Ou: Ai, minha irmã! Nem
lamentarão por ele, dizendo: Ai, senhor! Ou: Ai, sua majestade!

19 Será sepultado como um jumento: será arrastado e lançado para bem longe,
fora das portas de Jerusalém.

20 Suba ao Líbano e clame. Levante a sua voz em Basã e clame pelas passagens,
porque os seus namorados já foram destruídos.

21 Falei com você durante sua prosperidade, mas você disse: Não ouvirei. Esse é
o seu caminho desde a sua juventude: você nunca deu ouvidos à minha voz.

22 O vento levará todos os seus pastores a pastar, e os seus namorados irão para o cativeiro. Certamente, então você ficará confusa e envergonhada por causa de toda a sua maldade.

23 Ó você, que mora no Líbano e faz o seu ninho nos cedros, como será digna de pena quando lhe vierem as dores e os gemidos, como os de uma mulher em trabalho de parto!

24 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor, ainda que Conias, filho de Joaquim, rei de Judá, fosse o anel de selo na minha mão direita, eu arrancaria você dali.

25 E entregarei você nas mãos dos que procuram tirar a sua vida e nas mãos daqueles de quem você tem medo, isto é, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos caldeus.

26 E lançarei você e sua mãe, que deu à luz você, numa terra estrangeira, onde você não nasceu, e ali vocês morrerão.

27 E à terra para a qual eles voltam a sua alma, desejando voltar a ela, não voltarão.

28 Será que este homem, Conias, é um ídolo desprezível e quebrado? Ou um vaso de que ninguém gosta? Por que ele e sua descendência foram lançados para fora e atirados numa terra que não conhecem?

29 Ó terra, terra, terra! Ouça a palavra do Senhor.

30 Assim diz o Senhor: Escrevam que este homem está privado de filhos, homem que não prosperará nos seus dias, porque nenhum da sua descendência prosperará, sentando-se no trono de Davi e voltando a reinar em Judá.

Capítulo 23

1 Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto, diz o Senhor.

2 Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a respeito dos pastores que apascentam o meu povo: Vocês dispersaram as minhas ovelhas, as afugentaram e não cuidaram delas. Agora eu castigarei vocês pela maldade das suas ações, diz o Senhor.

3 Eu mesmo reunirei o restante das minhas ovelhas de todas as terras para onde eu as tiver afugentado e as farei voltar aos seus currais. Elas darão fruto e se multiplicarão.

4 Colocarei sobre elas pastores que as apascentem. Elas nunca mais terão medo, nem ficarão assustadas, nem faltarão, diz o Senhor.

5 Vêm dias, diz o Senhor, em que farei surgir para Davi um Renovo justo. Ele reinará como rei, prosperará e praticará o juízo e a justiça na terra.

6 Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel viverá em segurança. Este será o nome
pelo qual o chamarão: O Senhor, nossa justiça.

7 Portanto, vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais dirão: “Vive o Senhor, que
fez os filhos de Israel subir da terra do Egito”;

8 mas dirão: “Vive o Senhor, que fez subir e trouxe os descendentes da casa de
Israel da terra do norte e de todas as terras para onde os tinha lançado”. E eles
morarão na sua terra.

9 Quanto aos profetas, meu coração já está quebrantado dentro de mim, e todos
os meus ossos tremem. Sou como um homem bêbado, como um homem dominado
pelo vinho, por causa do Senhor e das palavras da sua santidade.

10 Pois a terra está cheia de adúlteros, e a terra chora por causa da maldição. Os
pastos do deserto secam, pois o caminho deles é mau, e sua força não é justa.

11 Pois tanto o profeta como o sacerdote estão contaminados. Até na minha casa
encontrei a maldade deles, diz o Senhor.

12 Por isso, o caminho deles será como lugares escorregadios na escuridão. Serão
puxados e cairão nele, pois trarei o mal sobre eles no ano em que eu os castigar,
diz o Senhor.

13 Nos profetas de Samaria, vi claramente loucura: profetizavam em nome de
Baal e levavam o meu povo Israel ao erro.

14 Mas nos profetas de Jerusalém vejo uma coisa horrível: cometem adultérios,
vivem na falsidade e fortalecem as mãos dos malfeitores, para que não se afastem
da sua maldade. Para mim, eles se tornaram como Sodoma, e os moradores de
Jerusalém, como Gomorra.

15 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos a respeito dos profetas: Eu lhes
darei losna para comer e os farei beber águas de fel, pois dos profetas de
Jerusalém saiu a contaminação que se espalhou por toda a terra.

16 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deem ouvidos às palavras dos profetas
que profetizam para vocês. Eles enfraquecem vocês. Falam da visão do próprio
coração, não da boca do Senhor.

17 Dizem continuamente aos que me desprezam: “O Senhor disse: Vocês terão
paz”. E a qualquer um que segue o propósito do próprio coração, dizem: “O mal
não virá sobre vocês”.

18 Pois quem esteve no conselho do Senhor, viu e ouviu a sua palavra? Quem
prestou atenção à sua palavra e a ouviu?

19 A tempestade do Senhor saiu com indignação. Uma tempestade dolorosa cairá
cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

20 A ira do Senhor não se desviará até que ele execute e cumpra os pensamentos
do seu coração. No fim dos dias, vocês entenderão isso claramente.

21 Não enviei os profetas, mas eles foram correndo. Não falei com eles, mas eles
profetizaram.

22 Porém, se estivessem no meu conselho, fariam o meu povo ouvir as minhas
palavras e o fariam voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações.

23 Será que sou Deus apenas de perto, diz o Senhor, e não também Deus de
longe?

24 Alguém poderia se esconder em esconderijos sem que eu o visse? diz o Senhor.
Não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor.

25 Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas que profetizam mentiras em meu
nome: “Sonhei, sonhei”.

26 Até quando será isso? Ainda há sonho no coração dos profetas que profetizam
mentiras? São, porém, profetas do engano do próprio coração,

27 que pensam que farão o meu povo se esquecer do meu nome por meio dos
sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se
esqueceram do meu nome por causa de Baal.

28 O profeta que tem um sonho conte o sonho. E aquele em quem está a minha
palavra fale a minha palavra com verdade. O que a palha tem a ver com o trigo?
diz o Senhor.

29 Não é a minha palavra como o fogo, diz o Senhor, e como um martelo que
despedaça a rocha?

30 Portanto, eu sou contra os profetas, diz o Senhor, que roubam as minhas
palavras, cada um do seu companheiro.

31 Eu sou contra os profetas, diz o Senhor, que usam a própria língua e dizem:
“Assim ele disse”.

32 Eu sou contra os que profetizam sonhos falsos, diz o Senhor, e os contam,
levando o meu povo ao erro com suas mentiras e sua irresponsabilidade. Eu não
os enviei, nem lhes dei ordem, e eles não trouxeram benefício algum a este povo,
diz o Senhor.

33 Quando este povo, ou qualquer profeta ou sacerdote, perguntar a você: “Qual é
a carga do Senhor?”, você responderá: “Que carga? Eu deixarei vocês, diz o
Senhor”.

34 Quanto ao profeta, ao sacerdote ou a alguém do povo que disser: “Carga do
Senhor”, eu castigarei esse homem e a sua casa.

35 Assim vocês dirão, cada um ao seu companheiro e cada um ao seu irmão: “O
que o Senhor respondeu? E o que o Senhor falou?”

36 Mas nunca mais vocês se lembrarão da carga do Senhor, pois a própria palavra de cada um lhe servirá de carga. Vocês distorcem as palavras do Deus vivo, do Senhor dos Exércitos, o nosso Deus.

37 Assim você dirá ao profeta: “O que o Senhor respondeu a você? E o que o Senhor falou?”

38 Mas, porque vocês dizem: “Carga do Senhor”, assim diz o Senhor: Porque vocês dizem esta expressão, “Carga do Senhor”, embora eu tenha ordenado a vocês: “Não digam: Carga do Senhor”;

39 por isso, eu também me esquecerei totalmente de vocês e arrancarei da minha presença tanto vocês como a cidade que dei a vocês e aos seus pais.

40 E porei sobre vocês uma desonra perpétua e uma vergonha eterna, que não será esquecida.

Capítulo 24

1 O Senhor me fez ver dois cestos de figos postos diante do templo do Senhor. Isso foi depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou para o cativeiro Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, os príncipes de Judá, os carpinteiros e os ferreiros de Jerusalém, e os trouxe para a Babilônia.

2 Um cesto tinha figos muito bons, como os primeiros figos da estação. Mas o outro cesto tinha figos muito ruins, que não se podiam comer, de tão ruins que eram.

3 E o Senhor me disse: “O que você vê, Jeremias?” Eu disse: “Figos. Os figos bons são muito bons, e os ruins são muito ruins, que não se podem comer, de tão ruins que são.”

4 Então a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

5 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: “Como a estes bons figos, assim também reconhecerei os de Judá que foram levados para o cativeiro, os quais enviei deste lugar para a terra dos caldeus, para o bem deles.

6 Porei os meus olhos sobre eles, para o bem deles, e os trarei de volta a esta terra. Eu os edificarei e não os destruirei; eu os plantarei e não os arrancarei.

7 E lhes darei um coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, porque se voltarão para mim de todo o coração.

8 E como os figos ruins, que não se podem comer, de tão ruins que são (pois assim diz o Senhor), assim tratarei Zedequias, rei de Judá, os seus príncipes, o restante de Jerusalém que ficou nesta terra e os que habitam na terra do Egito.

9 Eu os entregarei para que sejam um terror e um mal para todos os reinos da
terra, motivo de desonra, provérbio, zombaria e maldição em todos os lugares
para onde os lancei.

10 E enviarei entre eles a espada, a fome e a peste, até que sejam eliminados da
terra que dei a eles e a seus pais.”

Capítulo 25

1 A palavra que veio a Jeremias a respeito de todo o povo de Judá, no quarto ano
de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, que é o primeiro ano de Nabucodonosor,
rei da Babilônia,

2 e que o profeta Jeremias falou a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de
Jerusalém, dizendo:

3 Desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até este dia,
que é o vigésimo terceiro ano, a palavra do Senhor veio a mim, e eu a falei a
vocês, levantando-me de madrugada e falando. Mas vocês não escutaram.

4 Também o Senhor enviou a vocês todos os seus servos, os profetas, enviando-os
com insistência. Mas vocês não escutaram nem inclinaram os ouvidos para ouvir.

5 Eles diziam: Voltem agora, cada um, do seu mau caminho e da maldade das
suas ações, e habitem na terra que o Senhor deu a vocês e aos seus pais, de
século em século.

6 Não sigam outros deuses para servi-los e se curvar diante deles. Não
provoquem a minha ira com a obra das mãos de vocês, para que eu não lhes faça
mal.

7 Mas vocês não me deram ouvidos, diz o Senhor, e provocaram a minha ira com
a obra das mãos de vocês, para o próprio mal de vocês.

8 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: Porque vocês não escutaram as
minhas palavras,

9 eu mandarei buscar e tomarei todas as gerações do norte, diz o Senhor, e
também Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo. Eu os trarei contra esta
terra, contra seus moradores e contra todas estas nações ao redor. Eu os
destruirei totalmente e farei deles motivo de espanto e de assobios, e desertos
para sempre.

10 Farei desaparecer do meio deles a voz de festa e a voz de alegria, a voz do
esposo e a voz da esposa, assim como o som das pedras de moinho e a luz da
lamparina.

11 Toda esta terra se tornará um deserto e um motivo de espanto, e estas nações
servirão ao rei da Babilônia por setenta anos.

12 Mas, quando se completarem os setenta anos, castigarei o rei da Babilônia e esta nação por sua iniquidade, diz o Senhor, e também a terra dos caldeus. Farei deles desertos para sempre.

13 Trarei sobre esta terra todas as minhas palavras que falei contra ela, isto é, tudo o que está escrito neste livro, que Jeremias profetizou contra todas estas nações.

14 Porque muitas nações e grandes reis também se servirão deles. Assim, eu lhes pagarei conforme seus feitos e conforme as obras das suas mãos.

15 Pois assim me disse o Senhor, o Deus de Israel: Pegue da minha mão este copo do vinho do furor e dê dele para beber a todas as nações às quais eu enviar você.

16 Que elas bebam, tremam e enlouqueçam por causa da espada que enviarei entre elas.

17 Peguei o copo da mão do Senhor e dei de beber a todas as nações às quais o Senhor tinha me enviado:

18 a Jerusalém, às cidades de Judá, aos seus reis e aos seus príncipes, para fazer deles um deserto, um motivo de espanto, de assobios e de maldição, como hoje se vê;

19 também ao Faraó, rei do Egito, aos seus servos, aos seus príncipes e a todo o seu povo;

20 a toda a mistura de gente, a todos os reis da terra de Uz, a todos os reis da terra dos filisteus, a Asquelom, a Gaza, a Ecrom e ao que restou de Asdode;

21 a Edom, a Moabe e aos filhos de Amom;

22 a todos os reis de Tiro, a todos os reis de Sidom e aos reis das ilhas que estão além do mar;

23 a Dedã, a Tema, a Buz e a todos os que habitam nos cantos mais distantes da terra;

24 a todos os reis da Arábia e a todos os reis da mistura de gente que habita no deserto;

25 a todos os reis de Zinri, a todos os reis de Elão e a todos os reis da Média;

26 a todos os reis do norte, os de perto e os de longe, uns com os outros, e a todos os reinos da terra que estão sobre a face da terra. E o rei de Sesaque beberá depois deles.

27 Você lhes dirá: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebam, embriaguem-se, vomitem, caiam e não voltem a se levantar, por causa da espada que enviarei entre vocês.

28 Se eles não quiserem pegar o copo da sua mão para beber, então você lhes dirá: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Certamente vocês beberão.

29 Pois é na cidade que leva o meu nome que começo a castigar. E vocês seriam totalmente inocentes? Não serão inocentes, porque eu chamo a espada contra todos os moradores da terra, diz o Senhor dos Exércitos.

30 Portanto, você profetizará a eles todas estas palavras e lhes dirá: O Senhor rugirá do alto e fará ouvir a sua voz desde a sua santa morada. Rugirá terrivelmente contra a sua habitação e dará um grito de alegria, como os que pisam as uvas, contra todos os moradores da terra.

31 O estrondo chegará até a extremidade da terra, porque o Senhor tem uma disputa com as nações e entrará em juízo com toda a carne. Ele entregará os ímpios à espada, diz o Senhor.

32 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Vejam, o mal passa de nação para nação, e uma grande tempestade se levantará dos extremos da terra.

33 Naquele dia, os mortos pelo Senhor estarão de uma extremidade da terra à outra. Não serão lamentados, nem recolhidos, nem sepultados, mas ficarão como esterco sobre a face da terra.

34 Uivem, pastores, e gritem! Rolem nas cinzas, honrados do rebanho, porque já se completaram os dias para matar vocês. Eu os quebrarei, e então vocês cairão como um vaso precioso.

35 Não haverá fuga para os pastores nem salvação para os honrados do rebanho.

36 O som do grito dos pastores e do uivo dos honrados do rebanho, porque o Senhor destruiu o pasto deles.

37 Pois os lugares tranquilos onde ficam seus rebanhos serão arrancados, por causa do furor da ira do Senhor.

38 Abandonou o seu abrigo, como um leão jovem, porque a sua terra foi devastada por causa do furor do opressor e por causa do furor da sua ira.

Capítulo 26

1 No início do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do Senhor:

2 Assim diz o Senhor: Fique no pátio da casa do Senhor e fale a todas as cidades de Judá que vêm adorar na casa do Senhor todas as palavras que mandei você lhes falar. Não deixe de dizer nenhuma palavra:

3 Pode ser que ouçam e que cada um se volte do seu mau caminho, e eu me arrependa do mal que pretendo fazer a eles por causa da maldade das suas ações.

4 Diga a eles, então: Assim diz o Senhor: Se vocês não me derem ouvidos para andar na minha lei, que coloquei diante de vocês,

5 para ouvir as palavras dos meus servos, os profetas, que envio a vocês,
levantando-me cedo e enviando, mas vocês não ouviram,

6 então farei esta casa ser como Silo e farei desta cidade uma maldição para
todas as nações da terra.

7 Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias falar essas palavras
na casa do Senhor.

8 Quando Jeremias acabou de dizer tudo o que o Senhor lhe havia ordenado que
dissesse a todo o povo, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o agarraram,
dizendo: Você certamente morrerá!

9 Por que você profetizou em nome do Senhor, dizendo: Esta casa será como Silo,
e esta cidade será devastada, de modo que ninguém more nela? E todo o povo se
reuniu contra Jeremias na casa do Senhor.

10 Quando os príncipes de Judá ouviram essas palavras, subiram da casa do rei à
casa do Senhor e se sentaram à entrada da porta nova do Senhor.

11 Então os sacerdotes e os profetas falaram aos príncipes e a todo o povo: Este
homem merece a morte, porque profetizou contra esta cidade, como vocês
ouviram com os próprios ouvidos.

12 Jeremias falou a todos os príncipes e a todo o povo: O Senhor me enviou para
profetizar contra esta casa e contra esta cidade todas as palavras que vocês
ouviram.

13 Agora, portanto, melhorem os seus caminhos e as suas ações e ouçam a voz do
Senhor, seu Deus. Então o Senhor se arrependerá do mal que anunciou contra
vocês.

14 Quanto a mim, estou nas mãos de vocês. Façam comigo o que parecer bom e
certo aos olhos de vocês.

15 Mas saibam com certeza que, se me matarem, trarão sangue inocente sobre
vocês, sobre esta cidade e sobre os seus habitantes. Pois, de fato, o Senhor me
enviou a vocês para falar aos seus ouvidos todas estas palavras.

16 Então os príncipes e todo o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: Este
homem não merece a morte, porque nos falou em nome do Senhor, nosso Deus.

17 Também se levantaram alguns homens dentre os anciãos da terra e falaram a
toda a reunião do povo:

18 Micaías, o morastita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a
todo o povo de Judá: Assim disse o Senhor dos Exércitos: Sião será arada como
um campo, Jerusalém se tornará montões de pedras, e o monte desta casa se
tornará elevações cobertas de mato.

19 Será que Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá o mataram logo? Não temeu ele ao Senhor e não suplicou diante do Senhor? E o Senhor se arrependeu do mal que havia anunciado contra eles. E nós fazemos um grande mal contra as nossas almas.

20 Também houve um homem que profetizava em nome do Senhor: Urias, filho de Semaia, de Quiriate-Jearim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra, conforme todas as palavras de Jeremias.

21 Quando o rei Joaquim, todos os seus valentes e todos os príncipes ouviram as palavras de Urias, o rei procurou matá-lo. Ao saber disso, Urias teve medo, fugiu e foi para o Egito.

22 Mas o rei Joaquim enviou alguns homens ao Egito: Elnatã, filho de Acbor, e outros homens com ele ao Egito,

23 que tiraram Urias do Egito e o trouxeram ao rei Joaquim. O rei o matou à espada e lançou o seu cadáver nas sepulturas dos filhos do povo.

24 Mas a mão de Aicão, filho de Safã, esteve com Jeremias, para que não o entregassem nas mãos do povo para matá-lo.

Capítulo 27

1 No início do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra a Jeremias da parte do Senhor:

2 Assim me disse o Senhor: Faça amarras e jugos e coloque-os sobre o seu pescoço.

3 E envie-os ao rei de Edom, ao rei de Moabe, ao rei dos filhos de Amom, ao rei de Tiro e ao rei de Sidom, por meio dos mensageiros que vêm a Jerusalém encontrar-se com Zedequias, rei de Judá.

4 E dê a eles ordens para que digam aos seus senhores: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim vocês dirão aos seus senhores:

5 Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a face da terra, pelo meu grande poder e com o meu braço estendido, e dou a terra a quem me agrada.

6 E agora eu já entreguei todas estas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo. Até os animais do campo eu dei a ele, para que o sirvam.

7 E todas as nações servirão a ele, a seu filho e ao filho de seu filho, até que também chegue o tempo da sua própria terra. Então muitas nações e grandes reis farão dele seu servo.

8 E a nação e o reino que não servirem a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e não colocarem o pescoço debaixo do jugo do rei da Babilônia, eu castigarei essa

nação com espada, fome e peste, diz o Senhor, até que eu a destrua pelas mãos dele.

9 E vocês não deem ouvidos aos seus profetas, aos seus adivinhos, aos seus sonhos, aos seus agoureiros e aos seus feiticeiros, que lhes dizem: Vocês não servirão ao rei da Babilônia.

10 Pois eles profetizam mentiras a vocês, para mandar vocês para longe da sua terra, para que eu os expulse dela e vocês morram.

11 Mas a nação que colocar o pescoço debaixo do jugo do rei da Babilônia e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor. Ela cultivará essa terra e morará nela.

12 E falei com Zedequias, rei de Judá, conforme todas estas palavras: Coloquem seus pescoços sob o jugo do rei da Babilônia e sirvam a ele e ao seu povo, e vocês viverão.

13 Por que você e o seu povo morreriam pela espada, pela fome e pela peste, como o Senhor já disse a respeito da nação que não servir ao rei da Babilônia?

14 E não deem ouvidos às palavras dos profetas que lhes dizem: Vocês não servirão ao rei da Babilônia. Pois eles profetizam mentiras a vocês.

15 Pois eu não os enviei, diz o Senhor, e eles profetizam falsamente em meu nome, para que eu expulse vocês e vocês morram, tanto vocês como os profetas que profetizam a vocês.

16 Também falei aos sacerdotes e a todo este povo: Assim diz o Senhor: Não deem ouvidos às palavras dos seus profetas, que profetizam a vocês, dizendo: Vejam, os utensílios da casa do Senhor voltarão da Babilônia muito em breve. Pois eles profetizam mentiras a vocês.

17 Não deem ouvidos a eles. Sirvam ao rei da Babilônia, e vocês viverão. Por que esta cidade se tornaria um deserto?

18 Mas, se eles são profetas e se têm palavras do Senhor, orem agora ao Senhor dos Exércitos, para que os utensílios que restaram na casa do Senhor, na casa do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia.

19 Pois assim diz o Senhor dos Exércitos a respeito das colunas, do mar, das bases e dos utensílios restantes que ficaram na cidade,

20 que Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou quando transportou de Jerusalém para a Babilônia Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e também todos os nobres de Jerusalém;

21 assim, pois, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a respeito dos utensílios que restaram na casa do Senhor, na casa do rei de Judá e em Jerusalém:

22 Eles serão levados para a Babilônia e ficarão ali até o dia em que eu os visitar, diz o Senhor. Então os farei subir e os trarei de volta a este lugar.

Capítulo 28

1 E aconteceu, no mesmo ano, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá, no quarto ano, no quinto mês, que Hananias, filho de Azur, o profeta que era de Gibeão, falou comigo na casa do Senhor, diante dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo:

2 Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eu quebrei o jugo do rei da Babilônia.

3 Depois de passados dois anos completos, eu trarei de volta a este lugar todos os utensílios da casa do Senhor que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tirou deste lugar e levou para a Babilônia.

4 Também trarei de volta a este lugar Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e todos os cativos de Judá que foram para a Babilônia, diz o Senhor, porque quebrarei o jugo do rei da Babilônia.

5 Então Jeremias, o profeta, falou a Hananias, o profeta, diante dos sacerdotes e de todo o povo que estava na casa do Senhor.

6 Jeremias, o profeta, disse: Amém! Assim faça o Senhor! Que o Senhor confirme as palavras que você profetizou e traga de volta a este lugar os utensílios da casa do Senhor e todos os cativos da Babilônia.

7 Porém, ouça agora esta palavra que eu digo a você e a todo o povo:

8 Os profetas que existiram antes de mim e antes de você, desde a antiguidade, profetizaram contra muitas terras e contra grandes reinos, a respeito de guerra, de mal e de peste.

9 O profeta que profetizar paz será reconhecido como alguém que o Senhor realmente enviou quando a palavra desse profeta se cumprir.

10 Então Hananias, o profeta, tirou o jugo do pescoço do profeta Jeremias e o quebrou.

11 E Hananias falou diante de todo o povo, dizendo: Assim diz o Senhor: Assim quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que está sobre o pescoço de todas as nações, depois de passados dois anos completos. E Jeremias, o profeta, seguiu seu caminho.

12 Mas a palavra do Senhor veio a Jeremias, depois que Hananias, o profeta, quebrou o jugo que estava sobre o pescoço de Jeremias, o profeta, dizendo:

13 Vá e fale a Hananias: Assim diz o Senhor: Você quebrou jugos de madeira, mas, no lugar deles, fará jugos de ferro.

14 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Coloquei um jugo de ferro sobre o pescoço de todas estas nações, para que sirvam a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e elas o servirão. Até os animais do campo eu lhe dei.

15 E Jeremias, o profeta, disse a Hananias, o profeta: Ouça agora, Hananias: O Senhor não enviou você, mas você fez este povo confiar em mentiras.

16 Por isso, assim diz o Senhor: Eu lançarei você para fora da face da terra. Você morrerá este ano, porque falou rebelião contra o Senhor.

17 E Hananias, o profeta, morreu no mesmo ano, no sétimo mês.

Capítulo 29

1 Estas são as palavras da carta que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém aos anciãos que restavam entre os cativos, e também aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor havia levado de Jerusalém para a Babilônia;

2 depois que saíram de Jerusalém o rei Jeconias, a rainha, os eunucos, os príncipes de Judá e de Jerusalém, os carpinteiros e os ferreiros,

3 por meio de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, que Zedequias, rei de Judá, enviou à Babilônia, a Nabucodonosor, rei da Babilônia. A carta dizia:

4 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os que foram levados para o cativeiro, que fiz levar de Jerusalém para a Babilônia:

5 Construam casas e morem nelas; plantem jardins e comam seus frutos.

6 Casem-se e tenham filhos e filhas. Escolham mulheres para seus filhos e deem suas filhas em casamento, para que elas tenham filhos e filhas. Multipliquem-se ali e não diminuam em número.

7 Procurem a paz da cidade para onde fiz levar vocês e orem por ela ao Senhor, porque na paz dela vocês terão paz.

8 Pois assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Não deixem que os profetas de vocês, que estão no meio de vocês, nem os seus adivinhos enganem vocês. Não deem ouvidos aos sonhos que vocês sonham,

9 porque eles profetizam mentiras a vocês em meu nome. Eu não os enviei, diz o Senhor.

10 Pois assim diz o Senhor: Certamente, quando se completarem setenta anos na Babilônia, visitarei vocês e darei continuidade à minha boa palavra a respeito de vocês, trazendo vocês de volta a este lugar.

11 Pois eu sei bem os pensamentos que tenho a respeito de vocês, diz o Senhor. São pensamentos de paz, e não de mal, para dar a vocês o fim que esperam.

12 Então vocês me invocarão, irão e orarão a mim, e eu os ouvirei.

13 Vocês me buscarão e me encontrarão quando me buscarem de todo o coração.

14 Eu serei encontrado por vocês, diz o Senhor. Farei voltar os cativos de vocês e reunirei vocês de todas as nações e de todos os lugares para onde os lancei, diz o Senhor. Trarei vocês de volta ao lugar de onde os levei para o cativeiro.

15 Pois vocês dizem: O Senhor fez surgir profetas para nós na Babilônia.

16 Pois assim diz o Senhor a respeito do rei que se senta no trono de Davi e de todo o povo que mora nesta cidade, isto é, dos irmãos de vocês que não foram com vocês para o cativeiro:

17 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Enviarei entre eles a espada, a fome e a peste, e farei deles como figos podres, tão ruins que não se podem comer.

18 Eu os perseguirei com a espada, a fome e a peste. Farei deles motivo de abalo para todos os reinos da terra, e também motivo de maldição, de espanto, de assobios e de vergonha entre todas as nações para onde eu os lançar,

19 porque não deram ouvidos às minhas palavras, diz o Senhor, embora eu lhes tenha enviado meus servos, os profetas, levantando-me cedo e enviando-os. Mas vocês não escutaram, diz o Senhor.

20 Portanto, ouçam a palavra do Senhor, todos vocês que estão no cativeiro, que enviei de Jerusalém para a Babilônia.

21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a respeito de Acabe, filho de Colaías, e de Zedequias, filho de Maaseias, que profetizam mentiras a vocês em meu nome: Eu os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os ferirá diante dos olhos de vocês.

22 Todos os que foram levados de Judá para a Babilônia usarão o exemplo deles numa maldição, dizendo: Que o Senhor faça com você como fez com Zedequias e Acabe, que o rei da Babilônia assou no fogo;

23 porque fizeram loucura em Israel, cometeram adultério com as mulheres de seus companheiros e falaram falsamente em meu nome uma palavra que não lhes mandei falar. Eu sei disso e sou testemunha, diz o Senhor.

24 E a Semaías, o neelamita, você falará:

25 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Você enviou em seu próprio nome cartas a todo o povo que está em Jerusalém, e também ao sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, e a todos os sacerdotes, dizendo:

26 O Senhor colocou você como sacerdote no lugar do sacerdote Joiada, para que vocês sejam encarregados da casa do Senhor e tenham autoridade sobre todo homem enfurecido que profetiza, para que você o ponha na prisão e no tronco.

27 Agora, então, por que você não repreendeu Jeremias, o anatotita, que profetiza a vocês?

28 Pois foi por isso que ele mandou dizer a nós, na Babilônia: O cativeiro ainda vai durar muito. Construam casas e morem nelas; plantem jardins e comam seus frutos.

29 O sacerdote Sofonias havia lido essa carta para o profeta Jeremias ouvir.

30 Então a palavra do Senhor veio a Jeremias, dizendo:

31 Mande dizer a todos os que estão no cativeiro: Assim diz o Senhor a respeito de Semaías, o neelamita: Semaías profetizou a vocês, mas eu não o enviei, e ele fez vocês confiarem em mentiras.

32 Por isso, assim diz o Senhor: Castigarei Semaías, o neelamita, e sua descendência. Ele não terá ninguém que more entre este povo e não verá o bem que farei ao meu povo, diz o Senhor, porque falou em rebelião contra o Senhor.

Capítulo 30

1 A palavra que veio do Senhor a Jeremias, dizendo:

2 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Escreva num livro todas as palavras que tenho falado a você.

3 Pois vêm dias, diz o Senhor, em que farei meu povo, Israel e Judá, voltar do cativeiro, diz o Senhor. Eu os trarei de volta à terra que dei aos seus pais, e eles a possuirão.

4 Estas são as palavras que o Senhor falou a respeito de Israel e de Judá.

5 Pois assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de medo. Há medo, mas não há paz.

6 Perguntem, então, e vejam se um homem dá à luz. Por que, então, vejo cada homem com as mãos sobre a cintura, como uma mulher que está dando à luz? E por que todos os rostos ficaram pálidos?

7 Ah! Aquele dia é tão grande que não houve outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó, mas ele será livrado dela.

8 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, quebrarei o jugo dele que está sobre o seu pescoço e romperei as suas amarras. Os estrangeiros nunca mais se servirão dele.

9 Mas servirão ao Senhor, seu Deus, e também a Davi, seu rei, que levantarei para eles.

10 Não tenha medo, meu servo Jacó, diz o Senhor, nem se assuste, ó Israel. Pois eu livrarei você de terras distantes, e também a sua descendência da terra do seu cativeiro. Jacó voltará, descansará e ficará em sossego, e não haverá quem o amedronte.

11 Pois estou com você, diz o Senhor, para livrar você. Destruirei completamente
todas as nações entre as quais espalhei você, mas não destruirei você
completamente. Eu o castigarei na medida certa e de modo nenhum o
considerarei inocente.

12 Pois assim diz o Senhor: Seu ferimento é mortal; sua ferida é dolorosa.

13 Não há quem defenda a sua causa nem quem cuide da sua ferida; você não tem
remédios que possam curar.

14 Todos os seus amantes já se esqueceram de você e não perguntam por você.
Pois eu feri você como um inimigo fere, e o castiguei como alguém cruel castiga,
por causa da grandeza da sua maldade e da multidão dos seus pecados.

15 Por que você grita por causa do seu ferimento? Sua dor é mortal. Por causa da
grandeza da sua maldade e da multidão dos seus pecados, eu fiz estas coisas.

16 Por isso, todos os que devoram você serão devorados. Todos os seus
adversários, todos irão para o cativeiro. Os que roubam você serão roubados, e
entregarei ao saque todos os que saqueiam você.

17 Pois restaurarei a sua saúde e curarei as suas feridas, diz o Senhor, porque
chamam você de rejeitada. Dizem: É Sião, já não há quem pergunte por ela.

18 Assim diz o Senhor: Trarei de volta do cativeiro os que habitam nas tendas de
Jacó e terei compaixão das suas moradas. A cidade será reconstruída sobre o seu
monte, e o palácio ficará no lugar de costume.

19 Deles sairão o louvor e a voz de alegria. Eu os multiplicarei, e eles não serão
reduzidos; eu os glorificarei, e eles não serão pequenos.

20 Seus filhos serão como antigamente, e a sua congregação será firmada diante
de mim. Castigarei todos os seus opressores.

21 Seu príncipe será um deles, e seu governante sairá do meio dele. Eu o farei se
aproximar, e ele chegará perto de mim. Pois quem seria aquele que empenhasse
o seu coração para se aproximar de mim? diz o Senhor.

22 Vocês serão meu povo, e eu serei o Deus de vocês.

23 A tempestade do Senhor, a sua indignação, saiu, uma tempestade que varre
tudo: cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

24 O furor da ira do Senhor não voltará atrás até que ele tenha executado e
cumprido os planos do seu coração. No fim dos dias, vocês entenderão isso.

Capítulo 31

1 Naquele tempo, diz o Senhor, serei o Deus de todas as gerações de Israel, e elas
serão o meu povo.

2 Assim diz o Senhor: O povo dos que escaparam da espada encontrou graça no deserto; isto é, Israel, quando fui levá-lo a descansar.

3 Há muito tempo o Senhor me apareceu, dizendo: Eu amei você com amor eterno; por isso, com bondade, atraí você.

4 Ainda edificarei você, e você será edificada, ó virgem de Israel! Você ainda será adornada com os seus tamborins e sairá com o grupo dos que dançam.

5 Você ainda plantará vinhas nos montes de Samaria. Os plantadores as plantarão e desfrutarão dos frutos.

6 Porque haverá um dia em que os vigias gritarão sobre o monte de Efraim: Levantem-se, e vamos subir a Sião, ao Senhor, nosso Deus.

7 Porque assim diz o Senhor: Cantem sobre Jacó com alegria e exultem por causa do Cabeça das nações. Façam isso ser ouvido, cantem louvores e digam: Salva, Senhor, o teu povo, o restante de Israel.

8 Eu os trarei da terra do norte e os reunirei das extremidades da terra. Entre eles haverá cegos e pessoas com deficiência física, grávidas e mulheres em trabalho de parto, todos juntos. Voltarão para cá em uma grande reunião de pessoas.

9 Virão chorando, e com súplicas eu os levarei. Eu os guiarei aos riachos, por um caminho reto, no qual não tropeçarão, porque sou pai de Israel, e Efraim é o meu primogênito.

10 Ouçam a palavra do Senhor, ó nações, e anunciem essa palavra nas ilhas distantes. Digam: Aquele que espalhou Israel o reunirá e o guardará, como o pastor guarda o seu rebanho.

11 Porque o Senhor resgatou Jacó e o livrou da mão daquele que era mais forte do que ele.

12 Assim, eles virão e exultarão no alto de Sião. Correrão aos bens do Senhor: ao trigo, ao vinho novo, ao azeite, aos cordeiros e aos bezerros. Sua alma será como um jardim regado, e nunca mais andarão tristes.

13 Então a virgem se alegrará na dança, como também os jovens e os velhos, juntos. Transformarei o seu choro em alegria, os consolarei e os alegrarei em sua tristeza.

14 Saciarei a alma dos sacerdotes com gordura, e o meu povo se fartará dos meus bens, diz o Senhor.

15 Assim diz o Senhor: Uma voz foi ouvida em Ramá, uma lamentação, um choro amargo. Raquel chora por seus filhos e não quer ser consolada por causa deles, porque já não existem.

16 Assim diz o Senhor: Contenha o seu choro e as lágrimas dos seus olhos, porque
há recompensa para o seu trabalho, diz o Senhor, pois eles voltarão da terra do
inimigo.

17 Há esperança no fim para os seus descendentes, diz o Senhor, porque seus
filhos voltarão para o seu território.

18 Eu ouvi bem Efraim se queixando e dizendo: Tu me castigaste, e fui castigado,
como um novilho ainda não domado. Converte-me, e eu me converterei, porque tu
és o Senhor, meu Deus.

19 Na verdade, depois que me converti, me arrependi. Depois que passei a
conhecer a mim mesmo, bati na coxa. Fiquei confuso e também envergonhado,
porque carreguei a vergonha da minha juventude.

20 Não é Efraim um filho precioso para mim? Uma criança em quem tenho
prazer? Pois, depois que falei contra ele, ainda me lembrei dele com cuidado. Por
isso, meu íntimo se comoveu por ele. Certamente terei compaixão dele, diz o
Senhor.

21 Erga sinais para você, levante marcos de pedra para você e volte o seu coração
para a vereda, para o caminho por onde você andou. Volte, pois, ó virgem de
Israel, volte para estas suas cidades.

22 Até quando você andará sem rumo, ó filha rebelde? Porque o Senhor criou uma
coisa nova sobre a nova terra: uma mulher cercará um homem.

23 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão estas palavras
na terra de Judá e nas suas cidades, quando eu os trouxer de volta do cativeiro: O
Senhor abençoe você, ó morada de justiça, ó monte de santidade!

24 Nela habitarão Judá e todas as suas cidades, juntos, como também os
lavradores e os que estão com o rebanho.

25 Porque reguei a alma cansada e saciei toda alma entristecida.

26 Nisso despertei e olhei, e o meu sono foi doce para mim.

27 Vêm dias, diz o Senhor, em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com
a semente de homens e com a semente de animais.

28 E assim como vigiei sobre eles para arrancar, derrubar, arruinar, destruir e
afligir, também vigiarei sobre eles para edificar e plantar, diz o Senhor.

29 Naqueles dias nunca mais dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os filhos
sentiram desconforto nos dentes.

30 Mas cada um morrerá pela sua própria iniquidade. Todo homem que comer
uvas verdes sentirá desconforto nos próprios dentes.

31 Vêm dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e
com a casa de Judá.

32 Não será como a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela
mão para tirá-los da terra do Egito. Pois eles quebraram a minha aliança, embora
eu tenha me casado com eles, diz o Senhor.

33 Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o
Senhor: Porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração. Serei o
Deus deles, e eles serão o meu povo.

34 Ninguém mais ensinará ao seu próximo, nem ao seu irmão, dizendo: Conheçam
o Senhor. Porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, diz o
Senhor. Pois perdoarei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus
pecados.

35 Assim diz o Senhor, que dá o sol para iluminar o dia e as leis da lua e das
estrelas para iluminar a noite, que abre o mar, e suas ondas rugem; o Senhor dos
Exércitos é o seu nome.

36 Se essas leis se afastarem de diante de mim, diz o Senhor, também a
descendência de Israel deixará de ser uma nação diante de mim todos os dias.

37 Assim disse o Senhor: Se os céus acima puderem ser medidos, e os
fundamentos da terra abaixo puderem ser sondados, também eu rejeitarei toda a
descendência de Israel, por tudo o que fizeram, diz o Senhor.

38 Vêm dias, diz o Senhor, em que esta cidade será reconstruída para o Senhor,
desde a torre de Hanameel até a porta da esquina.

39 E a corda de medir também se estenderá adiante, em frente dele, até a colina
de Garebe, e se voltará para Goa.

40 Todo o vale dos cadáveres e da cinza, e todos os campos até o riacho de
Cedrom, até a esquina da porta dos cavalos, para o leste, serão consagrados ao
Senhor. Nunca mais serão arrancados nem derrubados.

Capítulo 32

1 A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, no décimo ano de Zedequias,
rei de Judá. Esse foi o décimo oitavo ano de Nabucodonosor.

2 (Naquele tempo, o exército do rei da Babilônia cercava Jerusalém. Jeremias, o
profeta, estava preso no pátio da guarda, que ficava na casa do rei de Judá,

3 porque Zedequias, rei de Judá, o tinha prendido, dizendo: “Por que você
profetiza, dizendo: ‘Assim diz o Senhor: Eu entrego esta cidade nas mãos do rei
da Babilônia, e ele a tomará;

4 e Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus, mas certamente
será entregue nas mãos do rei da Babilônia, falará com ele face a face, e seus
olhos verão os olhos dele;

5 e ele levará Zedequias para a Babilônia, onde ficará até que eu o visite, diz o Senhor; e, ainda que vocês lutem contra os caldeus, não vencerão’?”)

6 Então Jeremias disse: “A palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

7 ‘Hanameel, filho de Salum, seu tio, virá a você, dizendo: Compre para você a minha propriedade que fica em Anatote, pois você tem o direito de resgate para comprá-la.’

8 Então Hanameel, filho de meu tio, veio a mim no pátio da guarda, conforme a palavra do Senhor, e me disse: ‘Compre agora a minha propriedade que fica em Anatote, na terra de Benjamim, porque você tem o direito de herança e o direito de resgate. Compre-a para você.’ Então entendi que isso era a palavra do Senhor.

9 Comprei a propriedade de Hanameel, filho de meu tio, que fica em Anatote, e pesei para ele o dinheiro: dezessete siclos de prata.

10 Assinei o documento, coloquei nele o selo e fiz com que testemunhas confirmassem a compra. Pesei para ele o dinheiro numa balança.

11 Peguei o documento da compra, tanto o selado, conforme a ordem e os estatutos, como o aberto.

12 Entreguei o documento da compra a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaseias, diante de Hanameel, filho de meu tio, das testemunhas que assinaram o documento da compra e de todos os judeus que estavam sentados no pátio da guarda.

13 Diante deles, dei esta ordem a Baruque:

14 ‘Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Pegue estes documentos, este documento de compra, tanto o selado como o aberto, e coloque-os num vaso de barro, para que possam ser conservados por muitos dias,

15 porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda serão comprados casas, campos e vinhas nesta terra.’

16 Depois que entreguei o documento da compra a Baruque, filho de Nerias, orei ao Senhor, dizendo:

17 ‘Ah, Senhor Jeová! Tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido. Nada é difícil demais para ti.

18 Tu mostras bondade a milhares e fazes a maldade dos pais recair sobre os filhos depois deles. És o grande e poderoso Deus, cujo nome é Senhor dos Exércitos,

19 grande em conselho e magnífico em ação. Teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos seres humanos, para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas obras.

20 Tu fizeste sinais e maravilhas na terra do Egito até o dia de hoje, tanto em Israel como entre os outros seres humanos, e fizeste para ti um nome, como o que tens hoje.

21 Tiraste o teu povo Israel da terra do Egito com sinais e maravilhas, com mão forte, com braço estendido e com grande espanto.

22 E lhes deste esta terra, que juraste aos pais deles que lhes darias: terra que mana leite e mel.

23 Eles entraram nela e a tomaram como sua propriedade, mas não obedeceram à tua voz nem seguiram a tua lei. Não fizeram nada do que lhes mandaste fazer. Por isso, fizeste com que todo este mal lhes acontecesse.

24 Aqui estão as rampas de cerco! Já chegaram contra a cidade para tomá-la. A cidade está entregue nas mãos dos caldeus que lutam contra ela, por causa da espada, da fome e da peste. O que falaste aconteceu, e tu estás vendo isso.

25 Mesmo assim, tu me disseste, Senhor Jeová: Compre para você o campo com dinheiro e faça com que testemunhas confirmem a compra, embora a cidade já esteja entregue nas mãos dos caldeus.’”

26 Então a palavra do Senhor veio a Jeremias, dizendo:

27 “Eu sou o Senhor, o Deus de toda a carne. Haveria alguma coisa difícil demais para mim?

28 Por isso, assim diz o Senhor: Eu entrego esta cidade nas mãos dos caldeus e nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele a tomará.

29 Os caldeus que lutam contra esta cidade entrarão nela, porão fogo nesta cidade e queimarão também as casas em cujos terraços queimaram incenso a Baal e ofereceram ofertas de bebida a outros deuses, para me provocarem à ira.

30 Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá só fizeram o mal aos meus olhos desde a sua juventude. Os filhos de Israel só me provocaram à ira com as obras das suas mãos, diz o Senhor.

31 Esta cidade tem sido motivo da minha ira e do meu furor desde o dia em que a construíram até o dia de hoje, de modo que eu a tire da minha presença,

32 por toda a maldade que os filhos de Israel e os filhos de Judá fizeram para me provocarem à ira: eles, seus reis, seus príncipes, seus sacerdotes, seus profetas, assim como os homens de Judá e os moradores de Jerusalém.

33 Eles me viraram as costas, e não o rosto. Embora eu os ensinasse, levantando cedo e ensinando-os, eles não ouviram para receber o ensino.

34 Em vez disso, colocaram suas abominações na casa que leva o meu nome, para profaná-la.

35 Construíram os lugares altos de Baal, que ficam no vale do filho de Hinom, para fazerem seus filhos e suas filhas passarem pelo fogo a Moloque. Nunca lhes ordenei isso, nem me passou pelo coração que fizessem tal abominação, levando Judá a pecar.

36 Por isso, agora, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a respeito desta cidade, da qual vocês dizem: ‘Já está entregue nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, pela fome e pela peste’:

37 Eu os reunirei de todas as terras para onde os tiver lançado na minha ira, no meu furor e na minha grande indignação. Eu os trarei de volta a este lugar e farei com que morem nele em segurança.

38 Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

39 Eu lhes darei um mesmo coração e um mesmo caminho, para que me temam todos os dias, para o bem deles e de seus filhos depois deles.

40 Farei com eles uma aliança eterna: não me afastarei deles e lhes farei o bem. Porei o meu temor no coração deles, para que nunca se afastem de mim.

41 Eu me alegrarei com eles, fazendo-lhes o bem, e certamente os plantarei nesta terra, com todo o meu coração e com toda a minha alma.

42 Porque assim diz o Senhor: Assim como trouxe sobre este povo todo este grande mal, também trarei sobre ele todo o bem de que falo a seu respeito.

43 Serão comprados campos nesta terra, da qual vocês dizem: ‘Já está tão deserta que não há nela nem gente nem animais; está entregue nas mãos dos caldeus.’

44 Comprarão campos com dinheiro, assinarão os documentos, colocarão neles os selos e farão com que testemunhas confirmem as compras na terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém, nas cidades de Judá, nas cidades das montanhas, nas cidades das planícies e nas cidades do sul. Porque eu os farei voltar do seu cativeiro, diz o Senhor.”

Capítulo 33

1 E a palavra do Senhor veio a Jeremias pela segunda vez, enquanto ele ainda estava preso no pátio da guarda, dizendo:

2 Assim diz o Senhor que faz isso, o Senhor que forma isso para o firmar; o Senhor é o seu nome.

3 Clame a mim, e eu responderei a você e lhe anunciarei coisas grandes e firmes que você não sabe.

4 Porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel, sobre as casas desta cidade e as casas dos reis de Judá, que foram derrubadas com máquinas de guerra e à espada:

5 De fato, entraram para lutar contra os caldeus, mas isso é para enchê-los de cadáveres de homens que feri na minha ira e no meu furor, pois escondi o meu rosto desta cidade por causa de toda a sua maldade.

6 Eis que farei chegar sobre ela saúde e cura, e os curarei; e lhes mostrarei abundância de paz e de verdade.

7 E farei voltar os cativos de Judá e os cativos de Israel, e os edificarei como no princípio.

8 E os purificarei de toda a sua maldade com que pecaram contra mim; e perdoarei todas as suas maldades com que pecaram contra mim e com que transgrediram contra mim.

9 E ela me servirá de nome de alegria, de louvor e de ornamento entre todas as nações da terra que ouvirem todo o bem que eu lhes faço. E elas se espantarão e ficarão perturbadas por causa de todo o bem e de toda a paz que eu lhes dou.

10 Assim diz o Senhor: Neste lugar, do qual vocês dizem que está deserto e que não há nele nem gente nem animal, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão tão devastadas que não há nelas nem gente, nem morador, nem animal, ainda se ouvirá

11 a voz de contentamento e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da esposa, e a voz dos que dizem: Louvem o Senhor dos Exércitos, porque o Senhor é bom, porque a sua bondade dura para sempre; como também a voz dos que trazem louvor à casa do Senhor. Porque farei voltar os cativos da terra, como no princípio, diz o Senhor.

12 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda neste lugar, que está tão deserto que não há nele nem gente nem mesmo animal, e em todas as suas cidades, haverá uma morada de pastores que façam o gado descansar.

13 Nas cidades das montanhas, nas cidades das planícies, nas cidades do sul, na terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e nas cidades de Judá, o gado ainda passará pelas mãos dos que o contam, diz o Senhor.

14 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que cumprirei a boa palavra que falei à casa de Israel e sobre a casa de Judá.

15 Naqueles dias e naquele tempo farei brotar para Davi um Renovo de justiça, e ele fará juízo e justiça na terra.

16 Naqueles dias Judá será salvo e Jerusalém viverá em segurança; e este é o nome pelo qual o chamarão: O Senhor, nossa justiça.

17 Porque assim diz o Senhor: Nunca faltará a Davi um homem que se sente no trono da casa de Israel;

18 nem aos sacerdotes levíticos faltará um homem diante de mim que ofereça holocausto, queime oferta de alimentos e faça sacrifício todos os dias.

19 E a palavra do Senhor veio a Jeremias, dizendo:

20 Assim diz o Senhor: Se vocês puderem invalidar a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de modo que não haja dia e noite no seu devido tempo,

21 também poderá ser invalidada a minha aliança com Davi, meu servo, para que ele não tenha filho que reine no seu trono; como também a minha aliança com os levitas sacerdotes, meus ministros.

22 Assim como não se pode contar o exército dos céus nem medir a areia do mar, multiplicarei a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que servem diante de mim.

23 E a palavra do Senhor veio ainda a Jeremias, dizendo:

24 Você não tem visto o que este povo fala, dizendo: As duas famílias que o Senhor escolheu, agora ele as rejeitou? E desprezam o meu povo, como se já não fosse um povo diante deles.

25 Assim diz o Senhor: Se a minha aliança com o dia e com a noite não existir, e eu não estabelecer as leis dos céus e da terra,

26 também rejeitarei a descendência de Jacó e de Davi, meu servo, para não escolher da sua descendência os que governem sobre a descendência de Abraão, Isaque e Jacó; porque farei voltar os seus cativos e terei compaixão deles.

Capítulo 34

1 A palavra do Senhor veio a Jeremias quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, todo o seu exército, todos os reinos da terra que estavam sob seu domínio e todos os povos lutavam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades:

2 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Vá falar com Zedequias, rei de Judá, e diga a ele: Assim diz o Senhor: Eu entrego esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a queimará com fogo.

3 Você não escapará das mãos dele. Pelo contrário, certamente será preso e entregue nas mãos dele. Seus olhos verão os olhos do rei da Babilônia, e ele falará com você face a face, e você entrará na Babilônia.

4 Mas ouça a palavra do Senhor, Zedequias, rei de Judá. Assim diz o Senhor a seu respeito: Você não morrerá pela espada.

5 Você morrerá em paz. Assim como fizeram queimas por seus antepassados, os reis que vieram antes de você, também farão queimas por você e lamentarão sua morte, dizendo: Ah, senhor! Pois eu disse esta palavra, diz o Senhor.

6 O profeta Jeremias falou todas estas palavras a Zedequias, rei de Judá, em Jerusalém,

7 quando o exército do rei da Babilônia lutava contra Jerusalém e contra todas as
cidades de Judá que ainda restavam: Laquis e Azeca. Pois estas cidades
fortificadas eram as que restavam entre as cidades de Judá.

8 A palavra do Senhor veio a Jeremias depois que o rei Zedequias fez uma aliança
com todo o povo que estava em Jerusalém para lhes proclamar a liberdade:

9 cada um deveria libertar seu escravo e sua escrava, hebreu ou hebreia, para
que ninguém mantivesse como escravos os judeus, seus irmãos.

10 Todos os líderes e todo o povo que entraram na aliança ouviram que cada um
deveria libertar seu escravo e sua escrava, para não mais mantê-los como
escravos. Eles ouviram e os libertaram.

11 Mas depois voltaram atrás, fizeram voltar os escravos e as escravas que
haviam libertado e os submeteram novamente à escravidão.

12 Então a palavra do Senhor veio a Jeremias, da parte do Senhor:

13 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu fiz uma aliança com os antepassados de
vocês no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa de escravidão, dizendo:

14 Ao fim de sete anos, cada um de vocês deverá libertar seu irmão hebreu que
lhe tiver sido vendido e o tiver servido durante seis anos. Você deverá deixá-lo
sair livre de sua presença. Mas os antepassados de vocês não me ouviram nem
deram atenção às minhas palavras.

15 Hoje vocês haviam se voltado para mim e tinham feito o que é correto aos
meus olhos, proclamando liberdade, cada um ao seu próximo. Vocês tinham feito
uma aliança diante de mim, na casa que é chamada pelo meu nome.

16 Mas vocês voltaram atrás e profanaram o meu nome. Cada um fez voltar seu
escravo e sua escrava, que vocês já tinham deixado sair livres, conforme a
vontade deles. Vocês os submeteram novamente, para que fossem seus escravos
e suas escravas.

17 Portanto, assim diz o Senhor: Vocês não me ouviram para proclamar liberdade,
cada um ao seu irmão e cada um ao seu próximo. Por isso, eu proclamo liberdade
para vocês, diz o Senhor: liberdade para a espada, para a peste e para a fome.
Farei de vocês motivo de espanto para todos os reinos da terra.

18 Entregarei os homens que violaram a minha aliança, que não cumpriram as
palavras da aliança que fizeram diante de mim com o bezerro que cortaram em
duas partes, passando entre essas partes;

19 isto é, os líderes de Judá, os líderes de Jerusalém, os eunucos, os sacerdotes e
todo o povo da terra que passou entre as partes do bezerro.

20 Eu os entregarei, digo, nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que
procuram matá-los. Seus cadáveres servirão de alimento às aves dos céus e aos
animais da terra.

21 Até Zedequias, rei de Judá, e seus líderes entregarei nas mãos de seus inimigos
e nas mãos dos que procuram matá-los, isto é, nas mãos do exército do rei da
Babilônia, que já se retirou de vocês.

22 Eu darei a ordem, diz o Senhor, e os farei voltar a esta cidade. Eles lutarão
contra ela, a tomarão e a queimarão com fogo. Deixarei as cidades de Judá
devastadas, sem que ninguém habite nelas.

Capítulo 35

1 A palavra do Senhor veio a Jeremias nos dias de Joaquim, filho de Josias, rei de
Judá, dizendo:

2 Vá à casa dos recabitas, fale com eles e leve-os à casa do Senhor, a uma das
salas, e dê vinho a eles para beber.

3 Então levei Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, seus irmãos, todos
os seus filhos e toda a família dos recabitas.

4 Eu os levei à casa do Senhor, à sala dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias,
homem de Deus. Essa sala fica junto à sala dos príncipes, que fica acima da sala
de Maaseias, filho de Salum, guarda do vestíbulo.

5 Coloquei diante dos membros da família dos recabitas taças cheias de vinho e
copos, e lhes disse: Bebam vinho.

6 Mas eles disseram: Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe,
nosso pai, nos ordenou, dizendo: Nunca bebam vinho, nem vocês nem seus filhos.

7 Não construam casa, não semeiem sementes, não plantem vinha nem a
possuam. Mas morem em tendas todos os dias de sua vida, para que vivam
muitos dias sobre a terra em que vocês vivem como peregrinos.

8 Assim, obedecemos à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo o
que nos ordenou. Por isso, não bebemos vinho em todos os dias de nossa vida,
nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas.

9 Também não construímos casas para morar e não temos vinha, nem campo,
nem sementes.

10 Moramos em tendas e, assim, ouvimos e fizemos tudo conforme Jonadabe,
nosso pai, nos ordenou.

11 Mas, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, subiu a esta terra, dissemos:
Venham, vamos para Jerusalém, por causa do exército dos caldeus e do exército
dos sírios. E assim ficamos em Jerusalém.

12 Então a palavra do Senhor veio a Jeremias, dizendo:

13 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vá e diga aos homens de
Judá e aos moradores de Jerusalém: Será que vocês nunca aceitarão o ensino
para ouvir as minhas palavras? diz o Senhor.

14 As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos que não
bebessem vinho, foram cumpridas. Pois não beberam até este dia, mas ouviram o
mandamento de seu pai. E eu tenho falado a vocês, levantando-me de madrugada
e falando, mas vocês não me ouviram.

15 Eu enviei a vocês todos os meus servos, os profetas, levantando-me de
madrugada e enviando-os, e dizendo: Voltem agora, cada um do seu mau
caminho, e tornem boas as suas ações. Não sigam outros deuses para servi-los.
Assim vocês permanecerão na terra que dei a vocês e a seus pais. Mas vocês não
deram ouvidos nem me obedeceram.

16 Pois os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, cumpriram o mandamento que seu
pai lhes deu, mas este povo não me obedeceu.

17 Por isso, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eu trarei
sobre Judá e sobre todos os moradores de Jerusalém todo o mal que anunciei
contra eles, porque tenho falado a eles, e não ouviram; clamei a eles, e não
responderam.

18 E Jeremias disse à família dos recabitas: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o
Deus de Israel: Porque vocês obedeceram ao mandamento de Jonadabe, seu pai,
guardaram todos os seus mandamentos e fizeram tudo conforme ele ordenou a
vocês,

19 por isso, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Nunca faltará a
Jonadabe, filho de Recabe, um homem que esteja diante de mim todos os dias.

Capítulo 36

1 No quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do
Senhor a Jeremias:

2 Pegue o rolo de um livro e escreva nele todas as palavras que tenho falado a
você sobre Israel, Judá e todas as nações, desde o dia em que falei a você, desde
os dias de Josias até hoje.

3 Talvez os da casa de Judá ouçam todo o mal que pretendo fazer a eles, para que
cada um se afaste do seu mau caminho, e eu perdoe sua maldade e seu pecado.

4 Então Jeremias chamou Baruque, filho de Nerias. Baruque escreveu no rolo de
um livro todas as palavras do Senhor que ele tinha falado a Jeremias, conforme
Jeremias as ditava.

5 Jeremias deu esta ordem a Baruque: Estou confinado; não posso entrar na casa
do Senhor.

6 Então entre você e leia, no rolo que escreveu conforme eu ditava, as palavras do Senhor para o povo ouvir, na casa do Senhor, no dia de jejum. Leia também para todos os de Judá que vêm das suas cidades.

7 Talvez sua súplica chegue diante do Senhor, e cada um se afaste do seu mau caminho, porque grande é a ira e o furor que o Senhor anunciou contra este povo.

8 Baruque, filho de Nerias, fez tudo conforme o profeta Jeremias lhe havia ordenado, lendo naquele livro as palavras do Senhor na casa do Senhor.

9 Pois aconteceu, no quinto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, no nono mês, que anunciaram um jejum diante do Senhor para todo o povo de Jerusalém e também para todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém.

10 Baruque leu naquele livro as palavras de Jeremias na casa do Senhor, na sala de Gemarias, filho de Safã, o escriba, no pátio superior, à entrada da porta nova da casa do Senhor, para todo o povo ouvir.

11 Quando Miqueias, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu todas as palavras do Senhor naquele livro,

12 desceu à casa do rei, à sala do escriba. Todos os príncipes estavam sentados ali: Elisama, o escriba, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e também todos os príncipes.

13 Miqueias lhes contou todas as palavras que tinha ouvido quando Baruque as leu no livro para o povo ouvir.

14 Então todos os príncipes enviaram a Baruque Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho de Cusai, para lhe dizer: Pegue na mão o rolo em que você leu para o povo ouvir e venha. Baruque, filho de Nerias, pegou o rolo na mão e foi até eles.

15 Eles lhe disseram: Sente-se agora e leia o rolo para nós ouvirmos. E Baruque leu para eles.

16 Quando ouviram todas aquelas palavras, voltaram-se uns para os outros e disseram a Baruque: Sem dúvida nenhuma, contaremos ao rei todas estas palavras.

17 Perguntaram a Baruque: Conte-nos agora como você escreveu todas estas palavras que ele ditou.

18 Baruque lhes disse: Ele me ditava todas estas palavras, e eu as escrevia no livro com tinta.

19 Então os príncipes disseram a Baruque: Vá se esconder, você e Jeremias, e que ninguém saiba onde vocês estão.

20 Foram encontrar o rei no pátio, mas deixaram o rolo na sala de Elisama, o escriba, e relataram ao rei todas aquelas palavras.

21 Então o rei enviou Jeudi para buscar o rolo. Ele o pegou na sala de Elisama, o escriba, e o leu para o rei e para todos os príncipes que estavam ao redor do rei ouvirem.

22 O rei estava sentado na casa de inverno, no nono mês, e havia diante dele um braseiro aceso.

23 Quando Jeudi tinha lido três ou quatro folhas, cortou-as com um canivete de escrivão e as lançou no fogo do braseiro, até que todo o rolo foi consumido pelo fogo que estava no braseiro.

24 O rei e todos os seus servos que ouviram todas estas palavras não tiveram medo nem rasgaram suas roupas.

25 Embora Elnatã, Delaías e Gemarias tivessem pedido ao rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos.

26 Em vez disso, o rei deu ordem a Jerameel, filho de Hameleque, a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, para prenderem Baruque, o escrivão, e Jeremias, o profeta. Mas o Senhor os tinha escondido.

27 Depois que o rei queimou o rolo e as palavras que Baruque tinha escrito conforme Jeremias ditava, veio a Jeremias a palavra do Senhor:

28 Pegue ainda outro rolo e escreva nele todas as palavras anteriores que estavam no primeiro volume, que Joaquim, rei de Judá, queimou.

29 E diga a Joaquim, rei de Judá: Assim diz o Senhor: Você queimou este rolo, dizendo: Por que você escreveu nele que certamente virá o rei da Babilônia, destruirá esta terra e fará com que nela não haja mais homens nem animais?

30 Portanto, assim diz o Senhor a respeito de Joaquim, rei de Judá: Ele não terá quem se sente no trono de Davi, e seu cadáver será lançado ao calor do dia e à geada da noite.

31 Castigarei a ele, aos seus descendentes e aos seus servos por sua iniquidade. Trarei sobre ele, sobre os moradores de Jerusalém e sobre os homens de Judá todo aquele mal de que lhes tenho falado, mas eles não ouviram.

32 Então Jeremias pegou outro rolo e o deu a Baruque, filho de Nerias, o escrivão. Ele escreveu nele, conforme Jeremias ditava, todas as palavras do livro que Joaquim, rei de Judá, tinha queimado no fogo. E ainda foram acrescentadas a elas muitas palavras semelhantes.

Capítulo 37

1 O rei Zedequias, filho de Josias, reinou no lugar de Conias, filho de Joaquim. Nabucodonosor, rei da Babilônia, o havia constituído rei na terra de Judá.

2 Porém, nem ele, nem seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do Senhor, que ele falou por meio do profeta Jeremias.

3 Contudo, o rei Zedequias enviou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, ao profeta Jeremias, dizendo: “Ore agora por nós ao Senhor, nosso Deus”.

4 Jeremias entrava e saía entre o povo, pois ainda não o tinham colocado na prisão.

5 O exército do Faraó saiu do Egito. Quando os caldeus, que cercavam Jerusalém, receberam essa notícia, retiraram-se de Jerusalém.

6 Então a palavra do Senhor veio ao profeta Jeremias, dizendo:

7 “Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Digam isto ao rei de Judá, que enviou vocês a mim para me consultar: O exército do Faraó, que saiu para socorrer vocês, voltará para sua terra, no Egito.

8 Os caldeus voltarão, lutarão contra esta cidade, a tomarão e a queimarão com fogo.

9 Assim diz o Senhor: Não enganem a si mesmos, dizendo: ‘Sem dúvida, os caldeus se afastarão de nós’, pois eles não se afastarão.

10 Pois, mesmo que vocês ferissem todo o exército dos caldeus que luta contra vocês, e só restassem deles homens com o corpo traspassado, cada um se levantaria na sua tenda e queimaria esta cidade com fogo”.

11 Quando o exército dos caldeus se retirou de Jerusalém por causa do exército do Faraó,

12 Jeremias saiu de Jerusalém para ir à terra de Benjamim, para escapar dali no meio do povo.

13 Porém, quando ele estava no portão de Benjamim, havia ali um capitão da guarda chamado Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias. Ele prendeu o profeta Jeremias, dizendo: “Você está fugindo para os caldeus”.

14 Jeremias disse: “Isso é falso! Não estou fugindo para os caldeus”. Mas Jerias não lhe deu ouvidos; prendeu Jeremias e o levou aos príncipes.

15 Os príncipes ficaram muito irados contra Jeremias e o feriram. Eles o colocaram na prisão, na casa de Jônatas, o escriba, pois tinham transformado essa casa em prisão.

16 Jeremias entrou no calabouço e nas suas pequenas celas, e ficou ali muitos dias.

17 O rei Zedequias mandou tirá-lo dali e, em sua casa, perguntou a ele em segredo: “Há alguma palavra do Senhor?” Jeremias respondeu: “Há”. E disse: “Você será entregue nas mãos do rei da Babilônia”.

18 Jeremias disse ainda ao rei Zedequias: “Em que tenho pecado contra você, contra seus servos e contra este povo, para que vocês me colocassem na prisão?

19 Onde estão agora os profetas de vocês, que profetizavam a vocês, dizendo: ‘O rei da Babilônia não virá contra vocês nem contra esta terra’?

20 Agora, escute, ó rei, meu senhor! Que minha súplica chegue diante de você. Não me deixe voltar à casa de Jônatas, o escriba, para que eu não venha a morrer ali”.

21 Então o rei Zedequias ordenou que colocassem Jeremias no pátio da guarda. Davam a ele um bolo de pão por dia, da rua dos padeiros, até que todo o pão da cidade acabou. Assim, Jeremias ficou no pátio da guarda.

Capítulo 38

1 Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, ouviram as palavras que Jeremias dizia a todo o povo:

2 Assim diz o Senhor: Quem ficar nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste. Mas quem sair para os caldeus viverá, porque terá sua alma como despojo e viverá.

3 Assim diz o Senhor: Esta cidade certamente será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia, e ele a tomará.

4 Os príncipes disseram ao rei: Que este homem morra, pois, ao dizer essas palavras, ele enfraquece as mãos dos homens de guerra que restaram nesta cidade e as mãos de todo o povo. Este homem não busca a paz para este povo, mas o mal.

5 O rei Zedequias disse: Ele está nas mãos de vocês, pois o rei não pode fazer nada contra vocês.

6 Então pegaram Jeremias e o lançaram no calabouço de Malquias, filho do rei, que ficava no pátio da guarda. Desceram Jeremias com cordas. No calabouço não havia água, mas lama, e Jeremias se atolou na lama.

7 Ebede-Meleque, o etíope, um eunuco que naquele tempo estava na casa do rei, ouviu que tinham colocado Jeremias no calabouço. O rei estava sentado à porta de Benjamim.

8 Logo Ebede-Meleque saiu da casa do rei e falou ao rei:

9 Ó rei, meu senhor, esses homens agiram mal em tudo o que fizeram ao profeta Jeremias, lançando-o no calabouço. Ele morreria de fome no lugar onde estava, pois já não há mais pão na cidade.

10 Então o rei deu esta ordem a Ebede-Meleque, o etíope: Leve com você trinta homens daqui e tire o profeta Jeremias do calabouço antes que ele morra.

11 Ebede-Meleque levou os homens consigo e foi à casa do rei, ao lugar debaixo da tesouraria. Pegou dali alguns trapos velhos e rasgados e alguns trapos velhos e apodrecidos, e os desceu com cordas até Jeremias, no calabouço.

12 Ebede-Meleque, o etíope, disse a Jeremias: Coloque agora estes trapos velhos e rasgados, já apodrecidos, debaixo das axilas, por baixo das cordas. E Jeremias fez assim.

13 Puxaram Jeremias com as cordas e o tiraram do calabouço. E Jeremias ficou no pátio da guarda.

14 Então o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias à sua presença, na terceira entrada da casa do Senhor. O rei disse a Jeremias: Vou perguntar uma coisa a você. Não esconda nada de mim.

15 Jeremias disse a Zedequias: Se eu contar isso a você, não vai certamente me matar? E, se eu aconselhar você, não vai me dar ouvidos.

16 Então o rei Zedequias jurou a Jeremias em segredo: Tão certo como vive o Senhor, que nos deu esta alma, não matarei você nem o entregarei nas mãos destes homens que procuram a sua morte.

17 Então Jeremias disse a Zedequias: Assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se você sair voluntariamente para os príncipes do rei da Babilônia, sua alma viverá, esta cidade não será queimada com fogo, e você e sua casa viverão.

18 Mas, se você não sair para os príncipes do rei da Babilônia, esta cidade será entregue nas mãos dos caldeus, e eles a queimarão com fogo. E você não escapará das mãos deles.

19 O rei Zedequias disse a Jeremias: Tenho medo dos judeus que passaram para o lado dos caldeus. Talvez me entreguem nas mãos deles, e eles zombem de mim.

20 Jeremias disse: Não entregarão você. Peço que ouça a voz do Senhor, conforme o que estou dizendo a você. Assim tudo irá bem para você, e sua alma viverá.

21 Mas, se você não quiser sair, esta é a palavra que o Senhor me mostrou.

22 Todas as mulheres que restaram na casa do rei de Judá serão levadas para fora, aos príncipes do rei da Babilônia. Elas mesmas dirão: Os seus amigos de paz incitaram você e prevaleceram contra você. Seus pés se atolaram na lama, e eles voltaram para trás.

23 Assim, levarão todas as suas mulheres e seus filhos para fora, aos caldeus. Nem você escapará das mãos deles, mas será preso pelas mãos do rei da Babilônia, e esta cidade queimará no fogo.

24 Então Zedequias disse a Jeremias: Que ninguém saiba destas palavras, e você não morrerá.

25 Quando os príncipes ouvirem que falei com você, vierem até você e disserem: Conte agora o que você disse ao rei. Não esconda isso de nós, e não mataremos você. E o que o rei disse a você?

26 Então você dirá a eles: Apresentei minha súplica ao rei, pedindo que não me fizesse voltar à casa de Jônatas, para morrer ali.

27 Todos os príncipes vieram a Jeremias e lhe fizeram perguntas. Ele respondeu conforme todas as palavras que o rei lhe havia ordenado. Então o deixaram, porque a conversa não tinha sido ouvida.

28 Jeremias ficou no pátio da guarda até o dia em que Jerusalém foi tomada, e ainda estava ali quando Jerusalém foi tomada.

Capítulo 39

1 No nono ano de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio com todo o seu exército contra Jerusalém, e eles a cercaram.

2 No décimo primeiro ano de Zedequias, no quarto mês, no dia nove do mês, foi aberta uma brecha na cidade.

3 Todos os príncipes do rei da Babilônia entraram nela e pararam na porta do meio: Nergal-Sarezer, Samgar-Nebo, Sarsequim, Rab-Saris, Nergal-Sarezer, Rab-Mag e todos os demais príncipes do rei da Babilônia.

4 Quando Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra os viram, fugiram. Saíram da cidade à noite, pelo caminho do jardim do rei, pela porta entre os dois muros; e ele saiu pelo caminho da campina.

5 Mas o exército dos caldeus os perseguiu. Alcançaram Zedequias nas campinas de Jericó, prenderam-no e o levaram a Nabucodonosor, rei da Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate. E o rei o sentenciou.

6 O rei da Babilônia matou os filhos de Zedequias em Ribla, diante dos olhos de Zedequias. O rei da Babilônia também matou todos os nobres de Judá.

7 Ele cegou os olhos de Zedequias e o prendeu com duas correntes de bronze, para levá-lo à Babilônia.

8 Os caldeus queimaram a casa do rei e as casas do povo, e derrubaram os muros de Jerusalém.

9 Nebuzaradã, capitão da guarda, levou para a Babilônia o restante do povo que ficou na cidade, os rebeldes que tinham passado para o lado dele e o restante do povo que ficou.

10 Mas Nebuzaradã, capitão da guarda, deixou na terra de Judá alguns dos pobres do povo que não tinham nada. Naquele dia, deu a eles vinhas e campos.

11 Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia dado a Nebuzaradã, capitão da guarda, uma ordem a respeito de Jeremias:

12 “Leve-o e mantenha seus olhos sobre ele. Não faça nenhum mal a ele; pelo contrário, trate-o como ele pedir a você.”

13 Então Nebuzaradã, capitão da guarda, Nebus-Hasban, Rab-Saris, Nergal-Sarezer, Rab-Mag e todos os príncipes do rei da Babilônia mandaram buscá-lo.

14 Mandaram tirar Jeremias do pátio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, para que o levasse à casa. E Jeremias ficou entre o povo.

15 A palavra do Senhor também veio a Jeremias, quando ele ainda estava preso no pátio da guarda:

16 “Vá e fale a Ebede-Meleque, o etíope: ‘Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eu cumprirei minhas palavras contra esta cidade, para o mal e não para o bem. Elas serão cumpridas diante de você naquele dia.

17 Mas farei você escapar naquele dia, diz o Senhor, e você não será entregue nas mãos dos homens de quem tem medo.

18 Pois certamente livrarei você, e você não cairá pela espada. Você terá sua alma como despojo, porque confiou em mim, diz o Senhor.’”

Capítulo 40

1 A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, depois que Nebuzaradã, capitão da guarda, o deixou sair de Ramá, quando o tomou, estando ele preso com correntes no meio de todos os cativos de Jerusalém e de Judá que foram levados para a Babilônia;

2 pois o capitão da guarda tomou Jeremias e lhe disse: “O Senhor, seu Deus, anunciou este mal contra este lugar.

3 E o Senhor trouxe esse mal e fez como havia dito, porque vocês pecaram contra o Senhor e não obedeceram à sua voz. Por isso aconteceu isso com vocês.

4 Agora, veja: hoje eu soltei você das correntes que estavam nas suas mãos. Se você achar bom vir comigo para a Babilônia, venha, e eu cuidarei de você. Mas, se você achar ruim vir comigo para a Babilônia, não venha. Veja, toda a terra está diante de você. Vá para onde você achar bom e certo ir.”

5 Mas, como ele ainda não tinha voltado, disse-lhe: “Volte para Gedalias, filho de
Aicão, filho de Safã, a quem o rei da Babilônia colocou sobre as cidades de Judá, e
more com ele no meio do povo. Ou vá para qualquer lugar aonde você achar certo
ir.” E o capitão da guarda lhe deu alimento para o caminho e um presente, e o
deixou ir.

6 Assim, Jeremias foi até Gedalias, filho de Aicão, em Mispá, e morou com ele no
meio do povo que havia ficado na terra.

7 Todos os comandantes dos exércitos que estavam no campo, eles e seus
homens, ouviram que o rei da Babilônia tinha colocado Gedalias, filho de Aicão,
sobre a terra e lhe havia confiado os homens, as mulheres, as crianças e os mais
pobres da terra, que não foram levados cativos para a Babilônia,

8 e foram até Gedalias, em Mispá: Ismael, filho de Netanias; Joanã e Jonatã, filhos
de Careá; Seraías, filho de Tanumete; os filhos de Efai, o netofatita; e Jezanias,
filho de um maacatita, eles e seus homens.

9 Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, fez um juramento a eles e aos seus
homens, dizendo: “Não tenham medo de servir aos caldeus. Fiquem na terra e
sirvam ao rei da Babilônia, e tudo irá bem com vocês.

10 Eu moro em Mispá para estar às ordens dos caldeus que vierem até nós.
Quanto a vocês, recolham o vinho, as frutas de verão e o azeite, guardem tudo
nos seus recipientes e morem nas cidades de vocês, que já tomaram.”

11 Também todos os judeus que estavam em Moabe, entre os filhos de Amom e
em Edom, e os que estavam em todas aquelas terras, ouviram que o rei da
Babilônia havia deixado um resto em Judá e havia colocado sobre eles Gedalias,
filho de Aicão, filho de Safã.

12 E todos os judeus voltaram de todos os lugares para onde tinham sido lançados
e vieram à terra de Judá, até Gedalias, em Mispá. E recolheram vinho e frutas de
verão em grande abundância.

13 Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes dos exércitos que estavam no
campo foram até Gedalias, em Mispá.

14 E lhe disseram: “Você sabe que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou Ismael,
filho de Netanias, para tirar a sua vida?” Mas Gedalias, filho de Aicão, não
acreditou neles.

15 Então Joanã, filho de Careá, falou em segredo com Gedalias, em Mispá,
dizendo: “Irei agora e matarei Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém saiba.
Por que ele tiraria a sua vida, fazendo com que todo o Judá que se reuniu junto de
você fosse disperso e o resto de Judá perecesse?”

16 Mas Gedalias, filho de Aicão, disse a Joanã, filho de Careá: “Não faça isso,
porque você está falando mentiras contra Ismael.”

Capítulo 41

1 No sétimo mês, Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de sangue real, foi até Gedalias, filho de Aicão, em Mispá, com os capitães do rei, isto é, dez homens que estavam com ele. E comeram pão juntos ali em Mispá.

2 Ismael, filho de Netanias, se levantou com os dez homens que estavam com ele, e feriram Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, com a espada. Assim, Ismael matou aquele que o rei da Babilônia havia colocado sobre a terra.

3 Ismael também feriu todos os judeus que estavam com ele, com Gedalias, em Mispá, e também os caldeus, homens de guerra, que estavam ali.

4 No dia seguinte, depois que ele havia matado Gedalias, sem que ninguém soubesse disso,

5 vieram homens de Siquém, de Siló e de Samaria: oitenta homens com a barba raspada, as roupas rasgadas e fazendo cortes em si mesmos. Traziam nas mãos ofertas de alimentos e incenso para levar à casa do Senhor.

6 Ismael, filho de Netanias, saiu de Mispá ao encontro deles, chorando. Quando os encontrou, disse: Venham até Gedalias, filho de Aicão.

7 Mas, quando eles entraram no meio da cidade, Ismael, filho de Netanias, os matou e os lançou no meio de um poço, ele e os homens que estavam com ele.

8 Mas havia entre eles dez homens que disseram a Ismael: Não nos mate, porque temos tesouros escondidos no campo: trigo, cevada, azeite e mel. Então ele os deixou e não os matou entre seus irmãos.

9 O poço em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que feriu por causa de Gedalias era o mesmo que o rei Asa havia feito por causa de Baasa, rei de Israel. Ismael, filho de Netanias, encheu esse poço de mortos.

10 Ismael levou cativo todo o restante do povo que estava em Mispá: as filhas do rei e todo o povo que restou em Mispá, que Nebuzaradã, capitão da guarda, havia deixado aos cuidados de Gedalias, filho de Aicão. Ismael, filho de Netanias, os levou cativos e partiu para passar para os filhos de Amom.

11 Quando Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes dos exércitos que estavam com ele souberam de todo o mal que Ismael, filho de Netanias, havia feito,

12 reuniram todos os seus homens e foram lutar contra Ismael, filho de Netanias. Eles o encontraram perto das muitas águas que há em Gibeão.

13 Todo o povo que estava com Ismael se alegrou ao ver Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes dos exércitos que vinham com ele.

14 Todo o povo que Ismael havia levado cativo de Mispá virou as costas, voltou e foi para Joanã, filho de Careá.

15 Mas Ismael, filho de Netanias, escapou de Joanã com oito homens e foi para os filhos de Amom.

16 Então Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes dos exércitos que estavam com ele tomaram consigo todo o restante do povo que ele havia recuperado de Ismael, filho de Netanias, de Mispá, depois que Ismael havia ferido Gedalias, filho de Aicão: os homens valentes de guerra, as mulheres, as crianças e os eunucos que havia recuperado de Gibeão,

17 e foram morar na habitação de Gerute-Quimã, que fica perto de Belém, para depois partirem e entrarem no Egito,

18 por causa dos caldeus. Pois tinham medo deles, porque Ismael, filho de Netanias, havia ferido Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei da Babilônia tinha colocado sobre a terra.

Capítulo 42

1 Então chegaram todos os comandantes dos exércitos, Joanã, filho de Careá, Jezanias, filho de Hosaías, e todo o povo, desde o menor até o maior,

2 e disseram ao profeta Jeremias: Receba agora a nossa súplica e ore por nós ao Senhor, seu Deus, por todos nós que restamos. Pois éramos muitos, mas restamos poucos, como você vê com seus próprios olhos;

3 para que o Senhor, seu Deus, nos ensine o caminho por onde devemos andar e aquilo que devemos fazer.

4 O profeta Jeremias lhes disse: Eu ouvi. Vou orar ao Senhor, o Deus de vocês, conforme o que vocês disseram. Tudo o que o Senhor responder a vocês, eu lhes comunicarei. Não esconderei de vocês palavra alguma.

5 Então eles disseram a Jeremias: Que o Senhor seja entre nós uma testemunha verdadeira e fiel, se não fizermos conforme toda a palavra com que o Senhor, seu Deus, enviar você a nós.

6 Seja para o bem ou para o mal, obedeceremos à voz do Senhor, nosso Deus, a quem enviamos você, para que tudo nos vá bem, obedecendo à voz do Senhor, nosso Deus.

7 Ao fim de dez dias, a palavra do Senhor veio a Jeremias.

8 Então ele chamou Joanã, filho de Careá, todos os comandantes dos exércitos que estavam com ele e todo o povo, desde o menor até o maior,

9 e lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, a quem vocês me enviaram para apresentar a súplica de vocês diante dele:

10 Se vocês ficarem de boa vontade nesta terra, eu os edificarei e não os
derrubarei; eu os plantarei e não os arrancarei, porque estou arrependido do mal
que tenho feito a vocês.

11 Não tenham medo do rei da Babilônia, de quem vocês têm medo. Não tenham
medo dele, diz o Senhor, porque estou com vocês para salvá-los e livrá-los da mão
dele.

12 E terei misericórdia de vocês, para que ele tenha misericórdia de vocês e os
faça voltar à sua terra.

13 Mas, se vocês disserem: Não ficaremos nesta terra, deixando de obedecer à
voz do Senhor, o Deus de vocês,

14 e dizendo: Não, em vez disso iremos à terra do Egito, onde não veremos
guerra, nem ouviremos o estrondo da trombeta, nem teremos fome de pão, e ali
ficaremos;

15 então ouçam agora a palavra do Senhor, vocês que restam de Judá. Assim diz o
Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Se vocês voltarem firmemente o rosto para
entrar no Egito e entrarem para viver ali como estrangeiros,

16 a espada que vocês temem os alcançará ali, na terra do Egito, e a fome de que
vocês têm medo se apegará a vocês ali no Egito, e ali vocês morrerão.

17 Assim acontecerá com todos os homens que voltaram o rosto para entrar no
Egito e viver ali como estrangeiros: morrerão pela espada, pela fome e pela
peste. Nenhum deles restará nem escapará do mal que farei vir sobre eles.

18 Pois assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Como a minha ira e a
minha indignação se derramaram sobre os habitantes de Jerusalém, assim a
minha indignação se derramará sobre vocês quando entrarem no Egito. Vocês
servirão de maldição, de espanto, de repulsa e de vergonha, e nunca mais verão
este lugar.

19 O Senhor falou a respeito de vocês, vocês que restam de Judá! Não entrem no
Egito. Saibam com certeza que hoje testemunhei contra vocês.

20 Pois vocês enganaram suas próprias almas, porque me enviaram ao Senhor, o
Deus de vocês, dizendo: Ore por nós ao Senhor, nosso Deus. Comunique a nós
tudo o que o Senhor, nosso Deus, disser, e nós o faremos.

21 Eu comuniquei isso a vocês hoje, mas vocês não deram ouvidos à voz do
Senhor, o Deus de vocês, nem a coisa alguma daquilo que ele me enviou para lhes
dizer.

22 Agora, portanto, saibam com certeza que morrerão pela espada, pela fome e
pela peste no mesmo lugar onde desejaram entrar para viver como estrangeiros.

Capítulo 43

1 Quando Jeremias terminou de falar a todo o povo todas as palavras do Senhor, o
Deus deles, que o havia enviado para lhes dizer todas essas palavras,

2 então Azarias, filho de Hosaías, Joanã, filho de Careá, e todos os homens
orgulhosos disseram a Jeremias: “Você está dizendo mentiras! O Senhor, nosso
Deus, não enviou você para dizer: ‘Não entrem no Egito para morar lá como
estrangeiros.’

3 Pelo contrário, Baruque, filho de Nerias, está instigando você contra nós, para
nos entregar nas mãos dos caldeus, para que nos matem ou nos levem para a
Babilônia.”

4 Assim, Joanã, filho de Careá, nenhum dos chefes dos exércitos e todo o povo
obedeceram à voz do Senhor para permanecerem na terra de Judá.

5 Pelo contrário, Joanã, filho de Careá, e todos os chefes dos exércitos levaram
todo o restante de Judá que havia voltado de todas as nações para onde tinham
sido expulsos, para morar como estrangeiros na terra de Judá:

6 os homens, as mulheres, as crianças, as filhas do rei e todas as pessoas que
Nebuzaradã, capitão da guarda, havia deixado com Gedalias, filho de Aicão, filho
de Safã; também Jeremias, o profeta, e Baruque, filho de Nerias.

7 Entraram na terra do Egito, porque não obedeceram à voz do Senhor, e
chegaram até Tafnes.

8 Então a palavra do Senhor veio a Jeremias, em Tafnes, dizendo:

9 “Pegue em sua mão pedras grandes e esconda-as no barro, no forno que está à
entrada da casa do Faraó em Tafnes, diante dos olhos dos homens judeus.

10 E diga a eles: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eu mandarei
buscar Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e colocarei seu trono sobre
estas pedras que escondi. Ele estenderá sua tenda real sobre elas.

11 Ele virá e atacará a terra do Egito: quem estiver destinado à morte, para a
morte; quem estiver destinado ao cativeiro, para o cativeiro; e quem estiver
destinado à espada, para a espada.

12 Eu porei fogo nas casas dos deuses do Egito, e ele os queimará e os levará
cativos. Ele se vestirá da terra do Egito, como o pastor se veste com sua roupa, e
sairá dali em paz.

13 Ele quebrará as estátuas de Bete-Semes, que fica na terra do Egito, e queimará
com fogo as casas dos deuses do Egito.”

Capítulo 44

1 A palavra que veio a Jeremias a respeito de todos os judeus que viviam na terra
do Egito, em Migdol, em Tafnes, em Nofe e na terra de Patros:

2 Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Vocês viram todo o mal que
fiz vir sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Hoje elas já são um
deserto, e ninguém mora nelas;

3 por causa da maldade que praticaram para me provocar à ira, indo queimar
incenso para servir a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles, nem
vocês, nem os pais de vocês.

4 Eu enviei a vocês todos os meus servos, os profetas, levantando-me cedo e
enviando-os para dizer: Não façam essa coisa abominável que eu odeio.

5 Mas não deram ouvidos nem inclinaram o ouvido para abandonar sua maldade e
deixar de queimar incenso a outros deuses.

6 Por isso, minha indignação e minha ira se derramaram e se acenderam nas
cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Elas se tornaram um deserto e uma
devastação, como se vê hoje.

7 Agora, assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Por que vocês
fazem tão grande mal contra suas próprias almas, para eliminar vocês mesmos do
meio de Judá, homens e mulheres, crianças e bebês que mamam, sem deixar
nenhum sobrevivente de vocês;

8 provocando-me à ira com as obras de suas mãos, queimando incenso a outros
deuses na terra do Egito, onde vocês entraram para viver como estrangeiros? Por
que eliminar a vocês mesmos e se tornar uma maldição e uma vergonha entre
todas as nações da terra?

9 Vocês já se esqueceram das maldades dos pais de vocês, das maldades dos reis
de Judá, das maldades das mulheres deles, das maldades de vocês e das
maldades das mulheres de vocês, que praticaram na terra de Judá e nas ruas de
Jerusalém?

10 Até hoje eles não estão arrependidos, não temeram nem seguiram minha lei e
meus estatutos, que coloquei diante de vocês e dos pais de vocês.

11 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eu volto meu rosto
contra vocês para lhes fazer mal e para eliminar todo o Judá.

12 Tomarei o restante de Judá, que decidiu entrar na terra do Egito para viver ali
como estrangeiro, e ele será todo consumido na terra do Egito. Cairá pela espada
e morrerá de fome. Todos serão consumidos, do menor ao maior; morrerão pela
espada e pela fome. Serão objeto de repulsa, espanto, maldição e vergonha.

13 Pois castigarei os que vivem na terra do Egito, como castiguei Jerusalém, com
a espada, a fome e a peste.

14 Assim, não haverá quem escape e sobreviva do restante de Judá que entrou na
terra do Egito para viver ali como estrangeiro, para voltar à terra de Judá, para
onde dirigem sua alma, desejando voltar e morar ali. Porém, não voltarão, a não
ser os que escaparem.

15 Então responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres
queimavam incenso a outros deuses, todas as mulheres que estavam em pé, em
grande multidão, e também todo o povo que vivia na terra do Egito, em Patros:

16 Quanto à palavra que você nos falou em nome do Senhor, não obedeceremos a
você.

17 Pelo contrário, certamente faremos tudo o que saiu da nossa boca:
queimaremos incenso à rainha dos céus e lhe ofereceremos libações, como nós,
nossos pais, nossos reis e nossos príncipes temos feito nas cidades de Judá e nas
ruas de Jerusalém. Então tínhamos fartura de pão, vivíamos alegres e não vimos
mal algum.

18 Mas, desde que deixamos de queimar incenso à rainha dos céus e de lhe
oferecer libações, tivemos falta de tudo e fomos consumidos pela espada e pela
fome.

19 E, quando queimávamos incenso à rainha dos céus e lhe oferecíamos libações,
fazíamos para ela bolos trabalhados para retratá-la, e lhe oferecíamos libações
sem nossos maridos.

20 Então Jeremias disse a todo o povo, aos homens e às mulheres, e a todo o povo
que lhe havia dado essa resposta:

21 O Senhor não se lembrou do incenso que vocês queimaram nas cidades de Judá
e nas ruas de Jerusalém, vocês e seus pais, seus reis e seus príncipes, e também o
povo da terra? Isso não lhe veio ao coração?

22 O Senhor já não podia suportar isso, por causa da maldade das ações de vocês
e das abominações que fizeram. Por isso, a terra de vocês se tornou um deserto,
um espanto e uma maldição, sem ninguém que more nela, como se vê hoje.

23 Porque vocês queimaram incenso, pecaram contra o Senhor, não obedeceram
à voz do Senhor e não seguiram sua lei e seus testemunhos, esse mal lhes
aconteceu, como se vê neste dia.

24 Jeremias disse ainda a todo o povo e a todas as mulheres: Ouçam a palavra do
Senhor, todos vocês de Judá que estão na terra do Egito.

25 Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Vocês e suas mulheres não
apenas falaram com a boca, mas também cumpriram com as mãos o que
disseram: Certamente cumpriremos os votos que fizemos de queimar incenso à

rainha dos céus e de lhe oferecer libações. Vocês confirmaram plenamente seus votos e cumpriram plenamente seus votos.

26 Portanto, ouçam a palavra do Senhor, todos vocês de Judá que vivem na terra do Egito: Eu juro pelo meu grande nome, diz o Senhor, que meu nome nunca mais será pronunciado pela boca de nenhum homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo: Vive o Senhor Jeová!

27 Estarei atento a eles para lhes fazer mal, e não bem. Todos os homens de Judá que estão na terra do Egito serão consumidos pela espada e pela fome, até que sejam completamente eliminados.

28 Os que escaparem da espada voltarão da terra do Egito à terra de Judá, poucos em número. Todo o restante de Judá que entrou na terra do Egito para viver ali como estrangeiro saberá qual palavra permanecerá: a minha ou a deles.

29 Isto servirá de sinal para vocês, diz o Senhor, de que eu os castigarei neste mesmo lugar, para que saibam que minhas palavras contra vocês certamente permanecerão, para lhes fazer mal.

30 Assim diz o Senhor: Eu entregarei o Faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram sua morte, como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, seu inimigo, que procurava sua morte.

Capítulo 45

1 A palavra que o profeta Jeremias falou a Baruque, filho de Nerias, quando Baruque escrevia num livro aquelas palavras ditadas por Jeremias, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá:

2 Assim diz o Senhor, Deus de Israel, a seu respeito, Baruque:

3 Você disse: “Ai de mim agora! Porque o Senhor acrescentou tristeza à minha dor. Já estou cansado de gemer e não encontro descanso.”

4 Por isso, você dirá a ele: “Assim diz o Senhor: Eis que derrubo o que construí e arranco o que plantei, e isso em toda esta terra.

5 E você buscaria grandes coisas para si? Não as busque, porque eis que trago o mal sobre toda a carne, diz o Senhor. Mas darei a você a sua vida como despojo, em todos os lugares para onde você for.”

Capítulo 46

1 A palavra do Senhor que veio ao profeta Jeremias contra as nações;

2 a respeito do Egito, contra o exército do Faraó Neco, rei do Egito, que estava junto ao rio Eufrates, em Carquemis. Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou esse exército no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá.

3 Preparem o escudo e o escudo grande e aproximem-se para a batalha.

4 Selem os cavalos e montem, cavaleiros! Apresentem-se com capacetes, limpem as lanças e vistam as couraças.

5 Por que vejo os medrosos dando as costas? Seus heróis são abatidos e vão fugindo sem olhar para trás. Há terror ao redor, diz o Senhor.

6 Não fuja o veloz, e não escape o herói! Ao norte, junto à margem do rio Eufrates, tropeçaram e caíram.

7 Quem é este que vem subindo como a corrente de água, cujas águas se movem como os rios?

8 O Egito vem subindo como a corrente de água, e suas águas se movem como os rios. E disse: “Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e os que nela habitam”.

9 Subam, ó cavalos, e façam estrondo, ó carros! Saiam os valentes, assim como os etíopes e os puteus, que seguram o escudo, e os lídios, que seguram e esticam o arco.

10 Mas este dia é do Senhor Jeová dos Exércitos, dia de vingança para se vingar dos seus adversários. A espada devorará, ficará satisfeita e se embriagará com o sangue deles, porque o Senhor Jeová dos Exércitos tem um sacrifício na terra do norte, junto ao rio Eufrates.

11 Suba a Gileade e tome bálsamo, ó virgem filha do Egito! Em vão você multiplica os remédios, pois já não há cura para você.

12 As nações ouviram sobre a sua vergonha, e a terra está cheia do seu clamor, porque o valente chorou com o valente, e ambos caíram juntos.

13 A palavra que o Senhor falou ao profeta Jeremias a respeito da vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para atacar a terra do Egito.

14 Anunciem no Egito e façam ouvir isto em Migdol. Façam também ouvir em Nofe e em Tafnes. Digam: “Apresente-se e prepare-se, porque a espada já devorou o que está ao seu redor”.

15 Por que os seus valentes foram derrubados? Não conseguiram ficar em pé, porque o Senhor os empurrou.

16 Multiplicou os que tropeçavam. Também caíram uns sobre os outros e disseram: “Levante-se, e voltemos ao nosso povo e à terra onde nascemos, por causa da espada que oprime”.

17 Ali gritaram: “O Faraó, rei do Egito, é um estrondo; deixou passar o tempo marcado”.

18 Tão certo como eu vivo, diz o Rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos, assim como Tabor está entre os montes e o Carmelo sobre o mar, certamente assim virá.

19 Prepare suas coisas para a ida ao cativeiro, ó moradora, filha do Egito, porque Nofe será transformada em desolação e será queimada, até que ninguém mais more ali.

20 O Egito é uma bezerra muito bonita. Já vem a destruição; ela vem do norte.

21 Até os seus mercenários no meio dela são como bezerros engordados. Mas também eles deram as costas e fugiram juntos; não permaneceram firmes, porque já veio sobre eles o dia da sua ruína e o tempo da sua visitação.

22 A sua voz irá como a da serpente, porque irão com a força do exército e virão a ela com machados, como cortadores de lenha.

23 Cortaram o seu bosque, diz o Senhor, embora não possam ser contados, porque se multiplicaram mais do que os gafanhotos; não podem ser contados.

24 A filha do Egito está envergonhada; foi entregue nas mãos do povo do norte.

25 O Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: “Eis que visitarei a multidão de Nô, o Faraó, o Egito, seus deuses e seus reis, até o próprio Faraó e os que confiam nele.

26 Eu os entregarei nas mãos dos que procuram a sua morte, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos seus servos. Mas depois será habitada, como nos dias antigos”, diz o Senhor.

27 “Portanto, não tenha medo, meu servo Jacó, nem se assuste, ó Israel, porque eu livrarei você de terras distantes e também a sua descendência da terra do seu cativeiro. Jacó voltará, descansará e ficará tranquilo, e não haverá quem lhe cause medo.

28 Não tenha medo, meu servo Jacó”, diz o Senhor, “porque estou com você. Darei fim a todas as nações entre as quais espalhei você, mas não darei fim a você. Eu o castigarei na medida certa e de modo nenhum o considerarei inocente”.

Capítulo 47

1 A palavra do Senhor que veio a Jeremias, o profeta, contra os filisteus, antes que o Faraó atacasse Gaza.

2 Assim diz o Senhor: Eis que as águas se levantam do norte e se tornarão uma torrente transbordante. Alagarão a terra e tudo o que nela há, a cidade e os que moram nela. Os homens clamarão, e todos os moradores da terra uivarão;

3 por causa do barulho dos cascos dos seus fortes cavalos, do ruído dos seus carros e do estrondo das suas rodas. Os pais não deram atenção aos filhos, por causa da fraqueza das mãos;

4 por causa do dia que vem para destruir todos os filisteus e eliminar de Tiro e Sidom todo o restante que as socorra. Porque o Senhor destruirá os filisteus, o restante da ilha de Caftor.

5 Gaza ficou com a cabeça raspada. Ascalom foi arrancada pela raiz, junto com o restante do seu vale. Até quando você fará cortes em si mesma?

6 Ah, espada do Senhor! Até quando você ficará sem repousar? Volte para a sua bainha, descanse e fique quieta.

7 Mas como você ficaria quieta? Pois o Senhor lhe deu uma ordem contra Ascalom e contra as margens do mar; ali lhe deu essa ordem.

Capítulo 48

1 Contra Moabe, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Ai de Nebo, porque foi destruída! Quiriataim está envergonhada, já foi tomada. Misgabe está envergonhada e assustada.

2 Já não há mais motivo de orgulho para Moabe a respeito de Hesbom. Planejaram o mal contra ela, dizendo: Venham, vamos arrancá-la pela raiz, para que não seja mais um povo. Você também, ó Madmém, será arrancada pela raiz; a espada irá perseguir você.

3 Um grito vem de Horonaim: ruína e grande destruição!

4 Moabe já está destruída; seus filhinhos se fizeram ouvir com gritos.

5 Pois, na subida de Luíte, subirá choro sobre choro; porque, na descida de Horonaim, os adversários de Moabe ouviram um clamor de lamentação.

6 Fujam, salvem a vida de vocês, e serão como a tamargueira no deserto.

7 Pois, por causa da sua confiança nas suas obras e nos seus tesouros, você também será tomada. E Camós sairá para o cativeiro, junto com seus sacerdotes e seus príncipes.

8 Pois o destruidor virá sobre cada uma das cidades, e nenhuma escapará. O vale perecerá, e a campina será destruída, porque o Senhor disse isso.

9 Deem asas a Moabe, porque sairá voando. Suas cidades ficarão devastadas, e ninguém morará nelas.

10 Maldito aquele que fizer a obra do Senhor de modo fraudulento! E maldito aquele que impedir sua espada de derramar sangue!

11 Moabe esteve tranquilo desde a sua juventude e repousou sobre seus
sedimentos. Não foi passado de um recipiente para outro, nem foi para o
cativeiro. Por isso, seu sabor permaneceu nele, e seu cheiro não mudou.

12 Portanto, vêm dias, diz o Senhor, em que lhe enviarei caminhantes que o farão
vagar de um lugar para outro. Eles esvaziarão seus recipientes e romperão seus
odres.

13 E Moabe terá vergonha de Camós, como a casa de Israel se envergonhou de
Betel, em quem confiava.

14 Como vocês dirão, então: Somos valentes e homens fortes para a guerra?

15 Moabe já está destruído e subiu de suas cidades, e seus jovens escolhidos
desceram para a matança, diz o Rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos.

16 A destruição de Moabe já está chegando, e sua calamidade se apressa muito.

17 Tenham compaixão dele, todos vocês que estão ao redor dele e todos os que
conhecem seu nome. Digam: Como se quebrou a vara forte, o belo cajado?

18 Desça da sua glória e sente-se em lugar seco, ó moradora, filha de Dibom. Pois
o destruidor de Moabe já subiu contra você e já desfez suas fortalezas.

19 Fique no caminho e observe, ó moradora de Aroer. Pergunte ao que vai fugindo
e diga àquela que escapou: O que aconteceu?

20 Moabe está envergonhado, porque foi arrasado. Soltem lamentos e gritem!
Anunciem em Arnom que Moabe já está destruído.

21 Também o juízo veio sobre a terra da campina: sobre Holom, sobre Jaza e
sobre Mefaate,

22 e sobre Dibom, sobre Nebo e sobre Bete-Diblataim,

23 e sobre Quiriataim, sobre Bete-Gamul e sobre Bete-Meom,

24 e sobre Queriote e sobre Bozra; e até sobre todas as cidades da terra de
Moabe, as de longe e as de perto.

25 O chifre de Moabe já foi cortado, e seu braço foi quebrado, diz o Senhor.

26 Embriaguem-no, porque se engrandeceu contra o Senhor. Moabe se revolverá
no seu vômito, e ele também será alvo de zombaria.

27 Pois Israel também não foi alvo da sua zombaria? Será que foi encontrado
entre ladrões, para que você ria sempre que fala dele?

28 Deixem as cidades e morem no rochedo, ó moradores de Moabe. Sejam como a
pomba que faz seu ninho nas extremidades da entrada da caverna.

29 Já ouvimos falar do orgulho de Moabe, que é extremamente orgulhoso, e
também de sua arrogância, de seu orgulho, de sua altivez e da exaltação do seu
coração.

30 Eu conheço, diz o Senhor, sua indignação, mas assim não será; suas mentiras
não farão com que seja assim.

31 Por isso, soltarei lamentos por Moabe e gritarei por todo Moabe; pelos homens
de Quir-Heres gemerão.

32 Com o choro de Jaezar, chorarei por você, ó videira de Sibma. Seus ramos já
atravessaram o mar e chegaram até o mar de Jaezer. Mas o destruidor caiu sobre
seus frutos de verão e sobre sua colheita de uvas.

33 Assim, a festa e a alegria foram tiradas do campo fértil e da terra de Moabe,
porque fiz cessar o vinho dos lagares. Já não pisarão uvas com alegria; a alegria
não será alegria.

34 Por causa do grito de Hesbom até Eleale e até Jaaz, levantaram sua voz desde
Zoar até Horonaim, como uma bezerra de três anos. Pois até as águas de Ninrim
se tornarão lugares devastados.

35 E farei cessar em Moabe, diz o Senhor, quem ofereça sacrifícios no alto e
queime incenso aos seus deuses.

36 Por isso, meu coração ressoará por Moabe como flautas. Também meu coração
ressoará pelos homens de Quir-Heres como flautas, porque a abundância que
ajuntou se perdeu.

37 Pois toda cabeça ficará calva, e toda barba será encurtada. Em todas as mãos
há cortes, e sobre as cinturas, panos de saco.

38 Sobre todos os telhados de Moabe e nas suas ruas haverá um choro geral,
porque quebrei Moabe como um vaso que não agrada, diz o Senhor.

39 Como foi arrasado? Soltam lamentos. Como Moabe virou as costas e se
envergonhou? Assim, Moabe será alvo de zombaria e de espanto para todos os
que estão ao redor dele.

40 Pois assim diz o Senhor: Eis que voará como a águia e estenderá suas asas
sobre Moabe.

41 As cidades já foram tomadas, e as fortalezas, ocupadas. Naquele dia, o coração
dos valentes de Moabe será como o coração da mulher que está com dores de
parto.

42 E Moabe será destruído, para que não seja um povo, porque se engrandeceu
contra o Senhor.

43 Medo, cova e armadilha vêm sobre você, ó morador de Moabe, diz o Senhor.

44 Quem fugir do medo cairá na cova, e quem sair da cova ficará preso na
armadilha. Pois trarei sobre ele, sobre Moabe, o ano da sua visitação, diz o
Senhor.

45 Os que fugiam da força pararam à sombra de Hesbom. Mas fogo saiu de Hesbom, e uma labareda, do meio de Siom, e devorou o canto de Moabe e o alto da cabeça dos homens tumultuosos.

46 Ai de você, Moabe! O povo de Camós já pereceu, porque seus filhos foram levados para o cativeiro, e suas filhas também foram levadas como cativas.

47 Mas farei voltar os cativos de Moabe nos últimos dias, diz o Senhor. Até aqui o juízo de Moabe.

Capítulo 49

1 Contra os filhos de Amom. Assim diz o Senhor: Acaso Israel não tem filhos, nem tem herdeiro? Por que, então, Malcam herdou Gad, e seu povo habitou nas cidades dele?

2 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei ouvir em Rabá dos filhos de Amom o grito de guerra. Ela se tornará um monte de ruínas, e os lugares sob sua autoridade serão queimados pelo fogo. E Israel herdará aqueles que o herdaram, diz o Senhor.

3 Lamente em voz alta, ó Hesbom, porque Ai já foi destruída. Clamem, ó filhas de Rabá, vistam-se de pano de saco, lamentem e andem pelos cercados, porque Malcam irá para o cativeiro, junto com seus sacerdotes e seus príncipes.

4 Por que você se orgulha dos vales? Seu vale já se escoou, ó filha rebelde, que confia nos seus tesouros e diz: Quem virá contra mim?

5 Eis que trarei sobre você o medo de todos os que estão ao seu redor, diz o Senhor Jeová dos Exércitos. Vocês serão expulsos, cada um seguindo em frente, e ninguém recolherá quem se perdeu.

6 Mas, depois disso, farei voltar os cativos dos filhos de Amom, diz o Senhor.

7 Contra Edom. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Acaso já não há mais sabedoria em Temã? Já desapareceu o conselho dos entendidos? Sua sabedoria se corrompeu?

8 Fujam, voltem-se, procurem lugares profundos para habitar, ó moradores de Dedã, porque trouxe sobre ele a ruína de Esaú, no tempo em que o visitei.

9 Se colhedores de uvas viessem até você, não deixariam algumas uvas para trás? Se ladrões viessem de noite, não causariam prejuízo apenas até terem o suficiente?

10 Mas eu despi Esaú, descobri seus esconderijos, e ele não poderá se esconder. Sua descendência foi destruída, assim como seus irmãos e seus vizinhos, e ele já não existe.

11 Deixe seus órfãos: eu os manterei vivos; e suas viúvas confiarão em mim.

12 Porque assim diz o Senhor: Eis que aqueles que não estavam condenados a
beber o copo o beberão por inteiro. E você mesmo seria totalmente absolvido?
Não será absolvido, mas o beberá por inteiro.

13 Porque jurei por mim mesmo, diz o Senhor, que Bozra será motivo de espanto,
vergonha, devastação e maldição. E todas as suas cidades se tornarão ruínas para
sempre.

14 Ouvi uma notícia vinda do Senhor: um embaixador é enviado às nações para
lhes dizer: Reúnam-se, venham contra ela e levantem-se para a guerra.

15 Porque eis que fiz você pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.

16 O terror que você causa e a arrogância do seu coração enganaram você, que
habita nas cavernas das rochas e ocupa as alturas dos montes. Ainda que você
coloque seu ninho tão alto como a águia, de lá eu o derrubarei, diz o Senhor.

17 Assim, Edom será motivo de espanto. Todos os que passarem por ela ficarão
espantados e assobiarão por causa de todas as suas pragas.

18 Será como a destruição de Sodoma, Gomorra e seus vizinhos, diz o Senhor.
Ninguém habitará ali, nem morará nela nenhum ser humano.

19 Eis que ele subirá como um leão da enchente do Jordão contra a morada do
forte, porque num momento o farei fugir dali. E quem é o escolhido que porei
sobre ela? Pois quem é semelhante a mim? E quem me convocaria para prestar
contas? E quem é o pastor que resistiria diante de mim?

20 Portanto, ouçam o plano que o Senhor decretou contra Edom e os propósitos
que estabeleceu entre os moradores de Temã: certamente os menores do
rebanho os arrastarão; certamente devastará suas moradas sobre eles.

21 A terra estremeceu com o estrondo da sua queda. Quanto ao grito, seu som foi
ouvido até o mar Vermelho.

22 Eis que ele subirá como águia, voará e estenderá suas asas sobre Bozra.
Naquele dia, o coração dos valentes de Edom será como o coração da mulher que
está com dores de parto.

23 Contra Damasco. Hamate e Arpade ficaram envergonhadas, porque ouviram
más notícias e perderam o ânimo. No mar há angústia; não se pode ficar
tranquilo.

24 Damasco está enfraquecida. Virou as costas para fugir, e o tremor tomou conta
dela. Angústia e dores a tomaram, como as de uma mulher em trabalho de parto.

25 Como não é abandonada a cidade famosa, a cidade da minha alegria?

26 Portanto, seus jovens cairão nas suas ruas, e todos os homens de guerra serão
consumidos naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos.

27 E porei fogo no muro de Damasco, e ele consumirá os palácios de Ben-Hadade.

28 Contra Quedar e contra os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da
Babilônia, atacou. Assim diz o Senhor: Levantem-se, subam contra Quedar e
destruam os filhos do Oriente.

29 Tomarão suas tendas e seus rebanhos; levarão para si suas cortinas, todos os
seus utensílios e seus camelos. E gritarão para eles: Há medo de todos os lados.

30 Fujam, afastem-se para bem longe, procurem lugares profundos para habitar,
ó moradores de Hazor, diz o Senhor. Porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez
planos contra vocês e estabeleceu um propósito contra vocês.

31 Levantem-se, subam contra uma nação em repouso, que habita confiante, diz o
Senhor, que não tem portas nem ferrolho; seus habitantes vivem sozinhos.

32 Seus camelos serão tomados como presa, e seus numerosos rebanhos, como
despojo. Espalharei em todas as direções aqueles que moram nos últimos cantos
da terra, e de todos os lados trarei a ruína sobre eles, diz o Senhor.

33 Hazor se tornará morada de chacais, uma devastação para sempre. Ninguém
habitará ali, nem morará nela nenhum ser humano.

34 A palavra do Senhor que veio ao profeta Jeremias contra Elão, no início do
reinado de Zedequias, rei de Judá, dizendo:

35 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que quebrarei o arco de Elão, a parte
principal do seu poder.

36 Trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro cantos dos céus e os espalharei
por todos esses ventos. Não haverá nação à qual não cheguem os fugitivos de
Elão.

37 Aterrorizarei Elão diante de seus inimigos e daqueles que procuram sua morte.
Farei vir sobre eles o mal, o furor da minha ira, diz o Senhor. Enviarei a espada
atrás deles, até que eu venha a consumi-los.

38 Porei meu trono em Elão e destruirei dali o rei e os príncipes, diz o Senhor.

39 Mas, no fim dos dias, farei voltar os cativos de Elão, diz o Senhor.

Capítulo 50

1 A palavra que o Senhor falou contra a Babilônia, contra a terra dos caldeus, por
meio do profeta Jeremias.

2 Anunciem entre as nações e façam ouvir; levantem uma bandeira, façam ouvir,
não escondam. Digam: A Babilônia já foi tomada, Bel está envergonhado,
Merodaque está esmagado. Seus ídolos estão envergonhados, e seus deuses de
esterco estão esmagados.

3 Porque uma nação do norte subiu contra ela e fará de sua terra um lugar
deserto, e não haverá quem more nela. Desde os homens até os animais, fugiram
e foram embora.

4 Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, os filhos de Israel virão junto com
os filhos de Judá. Virão andando e chorando, e buscarão o Senhor, seu Deus.

5 Perguntarão pelo caminho de Sião e voltarão o rosto para lá. Virão e se unirão
ao Senhor numa aliança eterna, que nunca será esquecida.

6 Meu povo foi um rebanho de ovelhas perdidas. Seus pastores as fizeram se
perder e as desviaram pelos montes. Andavam de monte em colina e se
esqueceram do lugar de seu descanso.

7 Todos os que os encontravam os devoraram. E seus adversários diziam: Não
teremos culpa alguma, porque pecaram contra o Senhor na morada da justiça,
contra o Senhor, a esperança de seus pais.

8 Fujam do meio da Babilônia e saiam da terra dos caldeus. Sejam como os
carneiros à frente do rebanho.

9 Pois eu levantarei e farei subir contra a Babilônia uma reunião de grandes
nações da terra do norte. Elas se prepararão contra ela, e dali ela será tomada.
Suas flechas serão como as de um herói valente, que não voltará sem resultado.

10 E a Caldeia servirá de presa. Todos os que a saquearem ficarão satisfeitos, diz
o Senhor.

11 Porque vocês se alegraram, porque saltaram de prazer, ó saqueadores da
minha herança, porque se incharam como uma bezerra gorda e relincharam
como cavalos vigorosos,

12 a mãe de vocês ficará muito envergonhada; ficará envergonhada aquela que
deu à luz vocês. Ela será a última das nações, um deserto, uma terra seca e
desolada.

13 Por causa do furor do Senhor, ela não será habitada, mas ficará totalmente
devastada. Todo aquele que passar pela Babilônia ficará espantado e assobiará
por causa de todas as suas pragas.

14 Preparem-se contra a Babilônia, ao redor dela, todos vocês que armam arcos.
Atirem contra ela, não poupem as flechas, porque ela pecou contra o Senhor.

15 Gritem contra ela, ao redor dela, porque ela já deu a mão; seus alicerces já
caíram e seus muros já foram derrubados. Pois esta é a vingança do Senhor.
Vinguem-se dela; façam com ela o que ela fez.

16 Arranquem da Babilônia aquele que semeia e aquele que leva a foice no tempo
da colheita. Por causa da espada que causa aflição, cada um se voltará para seu
povo e fugirá para sua terra.

17 Israel é um cordeiro desgarrado; os leões o afugentaram. O primeiro que o
devorou foi o rei da Assíria; e este último, Nabucodonosor, rei da Babilônia,
quebrou seus ossos.

18 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eu castigarei o rei
da Babilônia e sua terra, como castiguei o rei da Assíria.

19 E farei Israel voltar à sua morada. Ele pastará no Carmelo e em Basã, e sua
alma ficará satisfeita no monte de Efraim e em Gileade.

20 Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, procurarão a maldade de Israel,
mas não a encontrarão; também procurarão os pecados de Judá, mas não os
encontrarão, porque perdoarei aqueles que eu deixar como restante.

21 Contra a terra de Merataim. Suba contra ela e contra os moradores de Pecod.
Devaste e destrua por completo atrás deles, diz o Senhor, e faça tudo o que
mandei a você.

22 Há estrondo de guerra na terra e grande destruição.

23 Como foi cortado e despedaçado o martelo de toda a terra! Como a Babilônia
se tornou motivo de espanto entre as nações!

24 Armei armadilhas para você, ó Babilônia, e você foi presa sem saber. Você foi
encontrada e capturada, porque se pôs contra o Senhor.

25 O Senhor abriu seu tesouro e tirou os instrumentos de sua indignação, porque
esta obra é do Senhor Jeová dos Exércitos, na terra dos caldeus.

26 Venham contra ela dos confins da terra. Abram seus celeiros, debulhem-na
como feixes de cereal e destruam-na por completo. Que nada dela reste.

27 Matem à espada todos os seus novilhos; que desçam ao lugar do abate. Ai
deles! Porque chegou seu dia, o tempo de seu castigo.

28 Ouve-se a voz dos que fugiram e escaparam da terra da Babilônia, para
anunciar em Sião a vingança do Senhor, nosso Deus, a vingança de seu templo.

29 Convoquem contra a Babilônia os arqueiros, todos os que armam arcos.
Acampem ao redor dela; que ninguém escape dela. Paguem a ela conforme sua
obra; façam com ela tudo o que ela fez, porque agiu com arrogância contra o
Senhor, contra o Santo de Israel.

30 Portanto, seus jovens cairão em suas ruas, e todos os seus homens de guerra
serão arrancados naquele dia, diz o Senhor.

31 Eu sou contra você, ó arrogante, diz o Senhor Deus dos Exércitos, porque já
chegou seu dia, o tempo em que vou castigar você.

32 Então o arrogante tropeçará e cairá, e não haverá ninguém que o levante.
Porei fogo em suas cidades, e ele consumirá tudo ao redor delas.

33 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de Judá foram
oprimidos juntos. Todos os que os levaram cativos os mantiveram presos e não
quiseram soltá-los.

34 Mas seu Redentor é forte; o Senhor dos Exércitos é seu nome. Certamente
defenderá a causa deles, para dar descanso à terra e inquietar os moradores da
Babilônia.

35 A espada virá sobre os caldeus, diz o Senhor, e também sobre os moradores da
Babilônia, sobre seus príncipes e sobre seus sábios.

36 A espada virá sobre os mentirosos, e eles ficarão insensatos. A espada virá
sobre seus valentes, e eles perderão as forças.

37 A espada virá sobre seus cavalos, sobre seus carros e sobre toda a mistura de
povos que está no meio dela, e eles se tornarão mulheres. A espada virá sobre
seus tesouros, e eles serão saqueados.

38 A seca cairá sobre suas águas, e elas secarão, porque é uma terra de imagens
esculpidas, e seus moradores andam enfurecidos pelos ídolos horríveis.

39 Por isso, as feras do deserto morarão nela, junto com os animais selvagens das
ilhas. Também as pequenas avestruzes morarão nela. Nunca mais será povoada,
para sempre, nem será habitada de geração em geração.

40 Assim como Deus destruiu Sodoma, Gomorra e seus vizinhos, diz o Senhor,
ninguém habitará ali, nem morará nela nenhum filho do homem.

41 Um povo vem do norte, uma grande nação, e reis poderosos se levantarão dos
extremos da terra.

42 Tomarão arco e lança. São cruéis e não terão compaixão. Sua voz rugirá como
o mar, e cavalgarão sobre cavalos, como um homem preparado para a batalha,
contra você, ó filha da Babilônia.

43 O rei da Babilônia ouviu sua fama, e suas mãos perderam as forças. A angústia
e a dor tomaram conta dele, como de uma mulher em trabalho de parto.

44 Ele subirá como um leão da enchente do Jordão, contra a morada do forte,
porque num momento o farei correr dali. E aquele que for escolhido, eu o porei
contra ela. Pois quem é semelhante a mim? Quem me chamaria a juízo? E quem é
o pastor que resistiria diante de mim?

45 Portanto, ouçam o plano do Senhor, que ele decretou contra a Babilônia, e os
propósitos que traçou contra a terra dos caldeus: Certamente os menores do
rebanho os arrastarão; certamente devastará a morada sobre eles.

46 Com o estrondo da tomada da Babilônia, a terra estremeceu, e o grito foi
ouvido entre as nações.

Capítulo 51

1 Assim diz o Senhor: Eis que levantarei um vento destruidor contra Babilônia e
contra os que habitam no coração dos que se levantam contra mim.

2 Enviarei contra Babilônia homens que a peneirarão como se peneira o cereal e
esvaziarão a sua terra, porque virão contra ela de todos os lados no dia da
calamidade.

3 Que o arqueiro arme seu arco contra aquele que arma o arco e contra aquele
que se orgulha de sua couraça. Não poupem seus jovens; destruam todo o seu
exército.

4 Que os mortos caiam na terra dos caldeus, e os que foram atravessados por
armas, pelas ruas.

5 Porque Israel e Judá não foram deixados viúvos de seu Deus, do Senhor dos
Exércitos, ainda que sua terra esteja cheia de culpas diante do Santo de Israel.

6 Fujam do meio de Babilônia, e cada um salve sua vida. Não sejam destruídos
por causa da maldade dela, porque este é o tempo da vingança do Senhor, que
lhe dá a devida retribuição.

7 Babilônia era um copo de ouro na mão do Senhor, que embriagava toda a terra.
As nações beberam do seu vinho; por isso as nações enlouqueceram.

8 Num momento Babilônia caiu e ficou arruinada. Soltem gritos de lamento por
ela; tomem bálsamo para sua dor. Talvez ela fique curada.

9 Curamos Babilônia, mas ela não ficou curada. Deixem-na, e vamos, cada um
para sua terra, porque o seu julgamento chegou até o céu e se elevou até as
nuvens mais altas.

10 O Senhor trouxe à luz a nossa justiça. Venham, e contemos em Sião a obra do
Senhor, nosso Deus.

11 Limpem as flechas, preparem completamente os escudos. O Senhor despertou
o espírito dos reis da Média, porque seu propósito contra Babilônia é destruí-la.
Esta é a vingança do Senhor, a vingança pelo seu templo.

12 Ergam uma bandeira sobre os muros de Babilônia, reforcem a guarda,
coloquem guardas, preparem as emboscadas. Porque o Senhor fez, conforme
planejou, o que tinha falado sobre os moradores de Babilônia.

13 Você que habita sobre muitas águas, rica de tesouros, chegou o seu fim: sua
ganância atingiu o limite.

14 O Senhor dos Exércitos jurou por si mesmo, dizendo: Embora eu tenha enchido
você de homens, como de pulgões, eles cantarão com alegria sobre você.

15 Aquele que fez a terra com seu poder, organizou o mundo com sua sabedoria e
estendeu os céus com seu entendimento.

16 Quando ele faz ouvir sua voz, há um grande estrondo de águas nos céus. Ele faz subir os vapores desde os confins da terra, faz os relâmpagos com a chuva e tira o vento dos seus tesouros.

17 Todo homem se tornou embrutecido e não tem conhecimento. Todo ourives ficou envergonhado por causa da imagem esculpida, porque sua imagem fundida é mentira, e não há espírito nelas.

18 São coisas vãs, obra de enganos. No tempo em que forem castigadas, perecerão.

19 A porção de Jacó não é semelhante a essas coisas, porque ele é quem formou tudo, e Israel é a tribo da sua herança. O Senhor dos Exércitos é o seu nome.

20 Você é meu martelo e minhas armas de guerra. Por meio de você despedaçarei nações, e por meio de você destruirei os reis;

21 por meio de você despedaçarei o cavalo e seu cavaleiro; por meio de você despedaçarei o carro e quem vai montado nele;

22 por meio de você despedaçarei o homem e a mulher; por meio de você despedaçarei o velho e o moço; por meio de você despedaçarei o jovem e a virgem;

23 por meio de você despedaçarei o pastor e seu rebanho; por meio de você despedaçarei o lavrador e sua junta de bois; por meio de você despedaçarei os capitães e os magistrados.

24 Mas retribuirei a Babilônia e a todos os moradores da Caldeia toda a maldade que fizeram em Sião, diante dos olhos de vocês, diz o Senhor.

25 Estou aqui contra você, ó monte destruidor, que destrói toda a terra, diz o Senhor. Estenderei minha mão contra você, farei você rolar das rochas e farei de você um monte queimado.

26 Não tirarão de você pedra para esquina nem pedra para alicerces, porque você se tornará uma desolação perpétua, diz o Senhor.

27 Ergam uma bandeira na terra, toquem a trombeta entre as nações, consagrem as nações contra ela. Convoquem contra ela os reinos de Ararate, Mini e Asquenaz. Nomeiem um capitão contra ela; façam subir cavalos como pulgões arrepiados.

28 Consagrem contra ela as nações, os reis da Média, seus capitães e todos os seus magistrados, assim como toda a terra do seu domínio.

29 Então a terra tremerá e sentirá dor, porque cada um dos planos do Senhor está firme contra Babilônia, para fazer da terra de Babilônia uma desolação, de modo que não haja nela nenhum habitante.

30 Os valentes de Babilônia pararam de lutar e ficaram nas fortalezas. Sua força
se enfraqueceu; tornaram-se como mulheres. Incendiaram suas moradas; seus
ferrolhos foram quebrados.

31 Um mensageiro correrá ao encontro de outro mensageiro, e um enviado ao
encontro de outro enviado, para anunciar ao rei de Babilônia que sua cidade foi
tomada de uma ponta à outra;

32 e que os pontos de travessia já foram tomados, os canaviais foram queimados
pelo fogo, e os homens de guerra ficaram aterrorizados.

33 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha de Babilônia
é como uma eira; já é tempo de debulhar. Mais um pouco, e chegará para ela o
tempo da colheita.

34 Nabucodonosor, rei de Babilônia, me devorou, me atropelou, fez de mim um
vaso vazio. Como um dragão, me engoliu; encheu seu ventre com minhas comidas
delicadas e me lançou fora.

35 Que a violência feita a mim e à minha carne venha sobre Babilônia, diga a
moradora de Sião. E que meu sangue venha sobre os moradores da Caldeia, diga
Jerusalém.

36 Por isso, assim diz o Senhor: Eis que defenderei sua causa e vingarei você da
vingança que tomaram contra você. Secarei o mar dela e farei sua fonte se
esgotar.

37 Babilônia se tornará montões de ruínas, morada de chacais, motivo de espanto
e de assobios, sem ninguém que habite nela.

38 Juntos rugirão como leões jovens; bramarão como filhotes de leões.

39 Quando já estiverem aquecidos, darei a eles sua bebida e os embriagarei, para
que andem saltando. Mas dormirão um sono perpétuo e não acordarão, diz o
Senhor.

40 Eu os farei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros com os
bodes.

41 Como Sesaque foi capturada, e tomada a glória de toda a terra! Como
Babilônia se tornou motivo de espanto entre as nações!

42 O mar subiu sobre Babilônia; ela foi coberta pela multidão das ondas dele.

43 Suas cidades se tornaram uma desolação, terra seca e deserta, terra onde
ninguém habita e por onde nenhum ser humano passa.

44 Castigarei Bel em Babilônia e tirarei de sua boca o que engoliu. Nunca mais as
nações afluirão a ele. Também o muro de Babilônia caiu.

45 Saiam do meio dela, ó meu povo, e cada um salve sua vida, por causa do ardor
da ira do Senhor.

46 E para que o coração de vocês não desfaleça e vocês não tenham medo da
notícia que se ouvir na terra; porque num ano virá uma notícia, e no outro ano,
outra notícia. Haverá violência na terra, um governante contra outro.

47 Portanto, eis que vêm dias em que castigarei as imagens esculpidas de
Babilônia. Toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus atravessados por
armas cairão no meio dela.

48 Os céus e a terra, com tudo o que há neles, se alegrarão sobre Babilônia,
porque do norte virão os destruidores contra ela, diz o Senhor.

49 Assim como Babilônia fez cair os atravessados por armas de Israel, em
Babilônia cairão os atravessados por armas de toda a terra.

50 Vocês que escaparam da espada, vão embora, não parem. De longe,
lembrem-se do Senhor, e que Jerusalém venha ao coração de vocês.

51 Mas vocês dirão: Estamos envergonhados, porque ouvimos insultos. A
vergonha cobriu nosso rosto, porque estrangeiros vieram sobre os santuários da
casa do Senhor.

52 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que castigarei suas imagens
esculpidas, e os atravessados por armas gemerão em toda a sua terra.

53 Ainda que Babilônia subisse aos céus e fortificasse a altura de sua fortaleza, de
mim viriam destruidores contra ela, diz o Senhor.

54 O som de gritos é ouvido de Babilônia, e de grande destruição, da terra dos
caldeus;

55 porque o Senhor destrói Babilônia e fará desaparecer dela sua grande voz.
Suas ondas bramarão como muitas águas; o estrondo de sua voz será ouvido.

56 Porque o destruidor vem sobre ela, sobre Babilônia. Seus valentes serão
presos; seus arcos já estão quebrados. Porque o Senhor, Deus das recompensas,
certamente lhe dará a devida retribuição.

57 Embriagarei seus príncipes, seus sábios, seus capitães, seus magistrados e
seus valentes. Dormirão um sono perpétuo e não acordarão, diz o Rei cujo nome é
o Senhor dos Exércitos.

58 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os largos muros de Babilônia serão
totalmente derrubados, e suas portas altas serão queimadas pelo fogo. Os povos
trabalharão em vão, e as nações trabalharão para o fogo e se cansarão.

59 Esta é a palavra que o profeta Jeremias mandou a Seraías, filho de Nerias, filho
de Maaseias, quando ele foi com Zedequias, rei de Judá, a Babilônia, no quarto
ano de seu reinado. Seraías era um príncipe pacífico.

60 Jeremias escreveu num livro todo o mal que viria sobre Babilônia: todas estas
palavras que estavam escritas contra Babilônia.

61 Jeremias disse a Seraías: Quando você chegar a Babilônia, verá e lerá todas estas palavras.

62 E dirá: Senhor! Tu falaste sobre este lugar, que o arrancarias pela raiz, até não ficar nele nenhum morador, desde o homem até o animal, mas que se tornaria uma desolação perpétua.

63 Quando você acabar de ler este livro, amarre-o a uma pedra e lance-o no meio do Eufrates.

64 E dirá: Assim Babilônia será afundada e não se levantará, por causa do mal que eu trarei sobre ela, e eles se cansarão. Até aqui são as palavras de Jeremias.

Capítulo 52

1 Zedequias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

2 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que Joaquim havia feito.

3 Isso aconteceu por causa da ira do Senhor contra Jerusalém e Judá, até que ele os expulsou de sua presença. Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

4 No nono ano do seu reinado, no décimo mês, no décimo dia do mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra Jerusalém com todo o seu exército. Eles acamparam contra ela e levantaram barreiras de cerco ao seu redor.

5 Assim, a cidade ficou cercada até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

6 No quarto mês, no nono dia do mês, quando a fome já dominava a cidade e o povo da terra não tinha pão,

7 a cidade foi arrombada. Todos os homens de guerra fugiram e saíram da cidade à noite pelo caminho da porta entre os dois muros que ficavam junto ao jardim do rei, pois os caldeus cercavam a cidade. Eles seguiram pelo caminho da planície.

8 Mas o exército dos caldeus perseguiu o rei e alcançou Zedequias nas planícies de Jericó. Todo o exército dele se dispersou, deixando-o.

9 Prenderam o rei e o levaram ao rei da Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate. O rei da Babilônia pronunciou sentenças contra ele.

10 O rei da Babilônia degolou os filhos de Zedequias diante dos olhos dele e também degolou todos os príncipes de Judá em Ribla.

11 Ele cegou Zedequias e o prendeu com duas correntes de bronze. O rei da Babilônia o levou para a Babilônia e o pôs na prisão até o dia de sua morte.

12 No quinto mês, no décimo dia do mês, no décimo nono ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, capitão da guarda, que servia na presença do rei da Babilônia, veio a Jerusalém.

13 Ele queimou a casa do Senhor e a casa do rei. Também queimou todas as casas de Jerusalém e todas as casas dos homens importantes.

14 Todo o exército dos caldeus que estava com o capitão da guarda derrubou todos os muros ao redor de Jerusalém.

15 Nebuzaradã, capitão da guarda, levou presos alguns dos mais pobres do povo, o restante do povo que havia sido deixado na cidade, os rebeldes que haviam passado para o lado do rei da Babilônia e o restante da multidão.

16 Mas Nebuzaradã, capitão da guarda, deixou ficar alguns dos mais pobres da terra para trabalhar nas vinhas e nas lavouras.

17 Os caldeus também quebraram as colunas de bronze, as bases e o mar de bronze que estavam na casa do Senhor e levaram todo o bronze para a Babilônia.

18 Também levaram os caldeirões, as pás, os garfos, as bacias, os perfumadores e todos os utensílios de bronze usados no serviço.

19 O capitão da guarda levou os copos, os incensários, as bacias, os caldeirões, os castiçais, os perfumadores e as galhetas, tanto os objetos de ouro puro como os de prata maciça.

20 As duas colunas, o único mar e os doze bois de bronze que estavam no lugar das bases tinham sido feitos pelo rei Salomão para a casa do Senhor. O bronze de todos esses utensílios não podia ser pesado.

21 Quanto às colunas, cada coluna tinha dezoito côvados de altura, e um fio de doze côvados a cercava. Sua espessura era de quatro dedos, e ela era oca.

22 Sobre ela havia um capitel de bronze, com cinco côvados de altura. A rede e as romãs ao redor do capitel eram todas de bronze. O capitel da outra coluna era semelhante a esse, com as romãs.

23 Havia noventa e seis romãs de cada lado. Ao todo, as romãs eram cem ao redor da rede.

24 O capitão da guarda também prendeu Seraías, o primeiro sacerdote, Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas da entrada da porta.

25 Da cidade, ele prendeu um eunuco encarregado dos homens de guerra e sete homens que tinham acesso à presença do rei e que foram encontrados na cidade. Também prendeu o escrivão-chefe do exército, que registrava o povo da terra para a guerra, e sessenta homens do povo da terra que foram encontrados no meio da cidade.

26 Nebuzaradã, capitão da guarda, prendeu esses homens e os levou ao rei da Babilônia, em Ribla.

27 O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate. Assim, Judá foi levado de sua terra para o cativeiro.

28 Este é o povo que Nabucodonosor levou cativo no sétimo ano: três mil e vinte e três judeus.

29 No décimo oitavo ano de Nabucodonosor, ele levou de Jerusalém para o cativeiro oitocentas e trinta e duas pessoas.

30 No vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, Nebuzaradã, capitão da guarda, levou para o cativeiro setecentas e quarenta e cinco pessoas dentre os judeus. Ao todo, eram quatro mil e seiscentas pessoas.

31 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no décimo segundo mês, no vigésimo quinto dia do mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no primeiro ano do seu reinado, levantou a cabeça de Joaquim, rei de Judá, e o tirou da prisão.

32 Falou com ele bondosamente e pôs o trono dele acima dos tronos dos reis que estavam com ele na Babilônia.

33 Trocou as roupas que Joaquim usava na prisão, e Joaquim passou a comer pão sempre na presença dele, todos os dias de sua vida.

34 Quanto ao seu sustento, o rei da Babilônia lhe dava uma porção regular a cada dia, até o dia de sua morte, todos os dias de sua vida.

ANTIGO TESTAMENTO

Lamentações

Capítulo 1

1 Como está sentada e solitária aquela cidade, antes tão populosa! Tornou-se como uma viúva. A que foi grande entre as nações, como uma princesa entre as províncias, passou a pagar tributos!

2 Chora sem parar durante a noite, e suas lágrimas correm pelo rosto. Entre todos os seus amantes, não há quem a console. Todos os seus amigos agiram com traição contra ela e se tornaram seus inimigos.

3 Judá foi para o cativeiro por causa da aflição e da sua grande servidão. Ela vive entre as nações e não encontra descanso. Todos os seus perseguidores a alcançam em meio às angústias.

4 Os caminhos de Sião choram, porque não há quem venha à festa solene. Todas as suas portas estão devastadas. Seus sacerdotes suspiram, suas virgens estão tristes, e ela mesma está cheia de amargura.

5 Seus adversários passaram a dominá-la, e seus inimigos prosperam, porque o Senhor a entristeceu por causa das suas muitas transgressões. Seus filhinhos vão para o cativeiro à frente do adversário.

6 Toda a glória da filha de Sião se foi. Seus príncipes ficaram como veados que não encontram pasto e caminham sem força à frente do perseguidor.

7 Nos dias da sua aflição e das suas rebeliões, Jerusalém se lembrou de todas as suas coisas mais queridas, que tinha desde os tempos antigos. Quando seu povo caía nas mãos do adversário, e ela não tinha quem a socorresse, os adversários a viram e zombaram dos seus sábados.

8 Jerusalém pecou gravemente; por isso, tornou-se instável. Todos os que a honravam passaram a desprezá-la, porque viram sua nudez. Ela também suspirou e se voltou para trás.

9 Sua impureza está nas bordas da sua roupa. Ela nunca se lembrou do seu fim; por isso, foi abatida de modo espantoso e não tem quem a console. Vê, Senhor, a minha aflição, porque o inimigo se engrandece.

10 O adversário estendeu a mão sobre todas as coisas mais preciosas dela. Pois ela viu entrar no seu santuário as nações que tu mandaste que não entrassem na tua congregação.

11 Todo o seu povo anda suspirando, à procura de pão. Deram suas coisas mais
preciosas em troca de alimento para revigorar a alma. Vê, Senhor, e observa
como sou desprezível.

12 Isso não toca todos vocês que passam pelo caminho? Prestem atenção e vejam
se há dor como a minha dor, que me foi causada, com a qual o Senhor me
entristeceu no dia do furor da sua ira.

13 Do alto, ele enviou um fogo aos meus ossos, e esse fogo tomou domínio deles.
Estendeu uma rede para os meus pés e me fez voltar para trás. Deixou-me
devastada e doente o dia inteiro.

14 O jugo das minhas transgressões já está atado pela sua mão. Elas estão
entrelaçadas e subiram sobre o meu pescoço. Ele abateu a minha força. O Senhor
me entregou nas mãos dos inimigos; não posso me levantar.

15 O Senhor esmagou todos os meus guerreiros no meio de mim. Convocou contra
mim uma reunião para destruir os meus jovens. O Senhor pisou a virgem filha de
Judá como num lagar.

16 Por essas coisas eu ando chorando, e o meu olho, o meu olho se desfaz em
lágrimas, porque se afastou de mim o consolador que devia restaurar a minha
alma. Meus filhos estão devastados, porque o inimigo prevaleceu.

17 Sião estende as mãos, mas não há quem a console. O Senhor ordenou, a
respeito de Jacó, que os que estão ao seu redor fossem seus inimigos. Jerusalém é
como uma mulher impura.

18 O Senhor é justo, pois me rebelei contra o que saiu da sua boca. Ouçam, todos
os povos, e vejam a minha dor. Minhas virgens e meus jovens foram para o
cativeiro.

19 Chamei meus amantes, mas eles me enganaram. Meus sacerdotes e meus
anciãos morreram na cidade, pois procuravam alimento para si, para revigorar a
sua alma.

20 Olha, Senhor, porque estou angustiada. Meu íntimo está agitado, meu coração
está transtornado dentro de mim, porque me rebelei gravemente. Lá fora, a
espada me deixou sem filhos; aqui dentro está a morte.

21 Eles bem ouvem que eu suspiro, mas não tenho quem me console. Todos os
meus inimigos que ouviram falar do meu sofrimento se alegram, porque tu o
fizeste. Quando trouxeres o dia que anunciaste, eles serão como eu.

22 Que toda a maldade deles venha diante de ti. Faze a eles como fizeste a mim
por causa de todas as minhas transgressões, porque meus suspiros são muitos, e
meu coração está sem forças.

Capítulo 2

1 Como o Senhor cobriu de nuvens a filha de Sião na sua ira? Derrubou do céu à
terra a glória de Israel e não se lembrou do apoio de seus pés no dia da sua ira.

2 O Senhor devorou todas as moradas de Jacó e não teve compaixão. No seu
furor, derrubou as fortalezas da filha de Judá e as lançou ao chão. Profanou o
reino e os seus príncipes.

3 No furor da sua ira, cortou toda a força de Israel. Recolheu sua mão direita
diante do inimigo e ardeu contra Jacó como uma labareda de fogo que consome
tudo ao redor.

4 Armou seu arco como um inimigo, firmou sua mão direita como um adversário e
matou tudo o que era belo aos olhos. Derramou sua indignação como fogo na
tenda da filha de Sião.

5 O Senhor se tornou como um inimigo. Devorou Israel, devorou todos os seus
palácios e destruiu suas fortalezas. Multiplicou a lamentação e a tristeza na filha
de Judá.

6 Arrancou sua cabana com violência, como a de uma horta, e destruiu sua
congregação. Em Sião, o Senhor fez cair no esquecimento a festa solene e o
sábado. Na indignação da sua ira, rejeitou com desprezo o rei e o sacerdote.

7 O Senhor rejeitou seu altar e detestou seu santuário. Entregou nas mãos do
inimigo os muros dos seus palácios. Levantaram gritos na casa do Senhor, como
num dia de festa solene.

8 O Senhor planejou destruir o muro da filha de Sião. Já estendeu sobre ele a
corda de medir e não retirou sua mão de devorar. Já fez gemer juntos o muro
externo e o muro; já estão enfraquecidos.

9 Já derrubaram suas portas; ele destruiu e quebrou seus ferrolhos. Seu rei e seus
príncipes estão entre as nações. Já não há lei, e seus profetas não encontram
nenhuma visão do Senhor.

10 Os anciãos da filha de Sião estão sentados no chão, em silêncio. Lançam pó
sobre a cabeça e se vestiram com panos de saco. As virgens de Jerusalém
abaixam a cabeça até o chão.

11 Meus olhos já se consumiram com lágrimas, meu íntimo está perturbado e
minha vida se derrama pelo chão por causa da destruição da filha do meu povo.
Pois as crianças e os bebês que mamam desfalecem pelas ruas da cidade.

12 Dizem às suas mães: “Onde há trigo e vinho?”, enquanto desfalecem como
alguém ferido pelas ruas da cidade, e sua alma se derrama no colo de suas mães.

13 Que testemunho trarei a você? A quem compararei você, ó filha de Jerusalém?
A quem direi que você se assemelha, para consolar você, ó virgem filha de Sião?
Pois sua ruína é grande como o mar. Quem poderá curar você?

14 Seus profetas viram para você coisas vazias e loucura. Não revelaram sua
maldade para evitar seu cativeiro. Pelo contrário, viram para você mensagens
falsas que levaram ao exílio.

15 Todos os que passam pelo caminho batem palmas contra você. Assobiam e
balançam a cabeça diante da filha de Jerusalém, dizendo: “É esta a cidade da
qual se dizia: ‘É perfeita em beleza, a alegria de toda a terra’?”

16 Todos os seus inimigos abrem a boca contra você, assobiam e rangem os
dentes. Dizem: “Já a devoramos! Pois este é o dia que esperávamos. Já o
encontramos, já o vimos!”

17 O Senhor fez o que planejou. Cumpriu sua palavra, que tinha ordenado desde
os dias antigos. Derrubou e não teve compaixão. Fez o inimigo se alegrar por
causa de você e engrandeceu o poder dos seus adversários.

18 O coração deles clamou ao Senhor: “Ó muralha da filha de Sião, derrame
lágrimas como um riacho, de dia e de noite. Não se dê descanso, nem deixem de
chorar as pupilas dos seus olhos.

19 Levante-se, grite à noite, no começo das vigílias. Derrame seu coração como
água diante da face do Senhor. Levante a ele suas mãos pela vida dos seus
filhinhos, que desfalecem de fome na entrada de todas as ruas.”

20 Vê, ó Senhor, e considera a quem fizeste isso. Será que as mulheres comerão
seus próprios filhos, as crianças que carregam nos braços? Ou serão mortos no
santuário do Senhor o sacerdote e o profeta?

21 O jovem e o velho estão caídos no chão pelas ruas. Minhas virgens e meus
jovens caíram pela espada. Tu os mataste no dia da tua ira; degolaste e não
tiveste compaixão.

22 Convocaste meus temores ao redor, como num dia de festa solene. No dia da
ira do Senhor, não houve ninguém que escapasse, nem quem sobrevivesse.
Aqueles que carreguei nas mãos e sustentei, meu inimigo os consumiu.

Capítulo 3

1 Eu sou aquele homem que viu a aflição pela vara do seu furor.

2 Ele me guiou e me levou às trevas, e não à luz.

3 De fato, voltou-se contra mim e virou sua mão contra mim o dia todo.

4 Fez envelhecer minha carne e minha pele; quebrou meus ossos.

5 Construiu contra mim e me cercou de fel e sofrimento.

6 Fez-me sentar em lugares escuros, como os que estavam mortos há muito tempo.

7 Cercou-me com uma cerca, e não posso sair; tornou mais pesadas minhas correntes.

8 Mesmo quando clamo e grito, ele rejeita minha oração.

9 Cercou meus caminhos com pedras trabalhadas e desviou minhas veredas.

10 Tornou-se para mim como um urso de emboscada, como um leão em esconderijos.

11 Desviou meus caminhos e me despedaçou; deixou-me devastado.

12 Armou seu arco e me colocou como alvo para a flecha.

13 Faz entrar nos meus rins as flechas da sua aljava.

14 Tornei-me objeto de zombaria para todo o meu povo, tema da sua canção o dia todo.

15 Encheu-me de amarguras e me embriagou de absinto.

16 Quebrou meus dentes com pedrinhas de areia; fez-me baixar à cinza.

17 E afastaste minha alma da paz; esqueci-me do bem.

18 Então eu disse: “Minha força já acabou, assim como minha esperança no Senhor.”

19 Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do fel.

20 Minha alma certamente se lembra disso e se abate dentro de mim.

21 Disso me lembrarei em meu coração; por isso esperarei.

22 As misericórdias do Senhor são a razão de não sermos consumidos, porque suas misericórdias não têm fim.

23 São novas a cada manhã; grande é a tua fidelidade.

24 “O Senhor é minha porção”, diz minha alma; por isso esperarei nele.

25 O Senhor é bom para os que se apegam a ele, para a alma que o busca.

26 É bom esperar e aguardar em silêncio a salvação do Senhor.

27 É bom para o homem carregar o jugo na juventude.

28 Ele se sentará sozinho e ficará em silêncio, porque Deus colocou o jugo sobre ele.

29 Ponha a boca no pó, dizendo: “Talvez haja esperança.”

30 Ofereça o rosto a quem o fere; encha-se de afronta.

31 Porque o Senhor não rejeitará para sempre.

32 Pelo contrário, se entristeceu alguém, terá compaixão dele, conforme a grandeza das suas misericórdias.

33 Porque não é de coração que aflige ou entristece os filhos dos homens.
34 Para esmagar debaixo dos seus pés todos os presos da terra.
35 Para distorcer o direito do homem diante da face do Altíssimo.
36 Para prejudicar o homem em sua causa; será que o Senhor não veria isso?
37 Quem é aquele que diz algo, e isso acontece, sem que o Senhor o ordene?
38 Não saem da boca do Altíssimo o mal e o bem?
39 De que, então, se queixa o homem vivo? Que cada um se queixe dos seus pecados.
40 Examinemos nossos caminhos, investiguemos esses caminhos e voltemos para o Senhor.
41 Levantemos nossos corações com as mãos a Deus nos céus, dizendo:
42 Nós transgredimos e fomos rebeldes; por isso tu não perdoaste.
43 Tu nos cobriste com tua ira e nos perseguiste; mataste, não perdoaste.
44 Tu te cobriste de nuvens para que nossa oração não passe.
45 Tu nos colocaste como cisco e refugo no meio dos povos.
46 Todos os nossos inimigos abriram a boca contra nós.
47 Medo e cova vieram sobre nós, devastação e destruição.
48 Meu olho derramou correntes de água pela destruição da filha do meu povo.
49 Meu olho derramou lágrimas e não para, pois não há descanso,
50 até que o Senhor olhe com atenção e veja desde os céus.
51 Meu olho comove minha alma por causa de todas as filhas da minha cidade.
52 Os que são meus inimigos sem motivo me caçaram como uma ave.
53 Arrancaram minha vida na masmorra e lançaram pedras sobre mim.
54 As águas se derramaram sobre minha cabeça; eu disse: “Estou cortado.”
55 Invoquei teu nome, Senhor, da cova mais profunda.
56 Ouviste minha voz; não escondas teu ouvido do meu suspiro, do meu clamor.
57 Tu te aproximaste no dia em que te invoquei; disseste: “Não tenha medo.”
58 Defendeste, Senhor, as causas da minha alma; resgataste minha vida.
59 Viste, Senhor, a injustiça que me fizeram; julga minha causa.
60 Viste toda a vingança deles, todos os seus pensamentos contra mim.
61 Ouviste seus insultos, Senhor, todos os seus pensamentos contra mim,
62 as palavras dos que se levantam contra mim e suas imaginações contra mim o dia todo.
63 Observa-os quando se sentam e quando se levantam; eu sou sua canção.

64 Dá-lhes a recompensa, Senhor, conforme a obra das suas mãos.

65 Dá-lhes angústia no coração, tua maldição sobre eles.

66 Na tua ira, persegue-os e destrói-os de debaixo dos céus do Senhor.

Capítulo 4

1 Como o ouro escureceu! Como o ouro fino e bom mudou! Como as pedras do santuário estão espalhadas na esquina de todas as ruas!

2 Os preciosos filhos de Sião, avaliados em ouro puro, como são agora considerados vasos de barro, obra das mãos do oleiro!

3 Até as vacas marinhas abaixam o peito e dão de mamar aos seus filhos; mas a filha do meu povo se tornou cruel como os avestruzes no deserto.

4 A língua da criança que mama fica grudada no céu da boca por causa da sede. Os meninos pedem pão, e não há quem o reparta com eles.

5 Os que comiam comidas finas agora desfalecem nas ruas; os que foram criados em carmesim abraçam o esterco.

6 A maldade da filha do meu povo é maior do que o pecado de Sodoma, que foi destruída como num momento, sem que mão alguma trabalhasse nela.

7 Os seus nazireus eram mais alvos do que a neve, mais brancos do que o leite, mais roxos de corpo do que os rubis e mais lisos do que a safira.

8 Mas agora sua aparência ficou mais escura do que a escuridão; eles não são reconhecidos nas ruas. Sua pele grudou nos ossos, secou e se tornou como um pedaço de madeira.

9 Os mortos pela espada são mais felizes do que os mortos pela fome, pois estes se esgotam como se fossem atravessados, por falta dos frutos dos campos.

10 As mãos das mulheres compassivas cozinharam seus filhos. Eles lhes serviram de comida na destruição da filha do meu povo.

11 O Senhor deu cumprimento ao seu furor: derramou o ardor da sua ira e acendeu em Sião um fogo que consumiu seus fundamentos.

12 Os reis da terra e todos os moradores do mundo não acreditaram que o adversário e o inimigo entrassem pelas portas de Jerusalém.

13 Pelos pecados dos profetas, pelas maldades dos seus sacerdotes, que derramaram o sangue dos justos no meio dela,

14 Vagavam como cegos pelas ruas, manchados de sangue, de modo que ninguém podia tocar em suas roupas.

15 Gritavam para eles: “Afastem-se, é impuro! Afastem-se, afastem-se, não
toquem!” Eles fugiram e passaram a vagar. Disseram entre as nações: “Nunca
mais morarão aqui.”

16 A face do Senhor os separou; nunca mais voltará a olhar para eles. Não
respeitaram a face dos sacerdotes nem tiveram compaixão dos idosos.

17 Enquanto ainda subsistíamos, nossos olhos desfaleciam, esperando nosso
socorro em vão. Olhávamos atentamente para o povo que não podia nos livrar.

18 Espiaram nossos passos, de modo que não podíamos andar pelas nossas ruas.
Nosso fim chegou, nossos dias se cumpriram, pois nosso fim veio.

19 Nossos perseguidores foram mais rápidos do que as aves dos céus. Nos
perseguiram sobre os montes e nos armaram emboscadas no deserto.

20 O sopro das nossas narinas, o ungido do Senhor, foi preso nas covas deles.
Dele dizíamos: “Debaixo da sua sombra viveremos entre as nações.”

21 Festeje e se alegre, ó filha de Edom, que mora na terra de Uz! Mas o copo
ainda passará até você; você se embriagará e ficará nua.

22 O castigo da sua maldade já se completou, ó filha de Sião; ele não levará você
novamente ao cativeiro. Mas cobrará a maldade da filha de Edom e exporá seus
pecados.

Capítulo 5

1 Lembra-te, Senhor, do que tem acontecido conosco. Considera e olha a nossa
vergonha.

2 A nossa herança passou a estranhos, e as nossas casas, a forasteiros.

3 Somos órfãos, sem pai; nossas mães são como viúvas.

4 Pagamos para beber a nossa água, e a nossa lenha tem um preço.

5 Sofremos perseguição sobre os nossos pescoços. Estamos cansados e não temos
descanso.

6 Estendemos as mãos aos egípcios e aos sírios, para que nos saciem de pão.

7 Nossos pais pecaram e já não existem; nós carregamos as suas maldades.

8 Servos dominam sobre nós; não há ninguém que nos arranque das mãos deles.

9 Trazemos o nosso pão com risco de vida, por causa da espada do deserto.

10 Nossa pele ficou negra como um forno, por causa do ardor da fome.

11 Estupraram as mulheres em Sião e as virgens nas cidades de Judá.

12 Os príncipes foram enforcados pelas mãos; os rostos dos idosos não foram
respeitados.

13 Levaram os jovens para moer, e os rapazes tropeçaram debaixo da lenha.

14 Os idosos deixaram de se sentar à porta, e os jovens deixaram de cantar.

15 A alegria do nosso coração acabou; a nossa dança se transformou em lamentação.

16 A coroa já caiu da nossa cabeça. Ai de nós agora, porque pecamos!

17 Por isso o nosso coração desfaleceu; por isso os nossos olhos se escureceram.

18 Pelo monte de Sião, que está devastado, andam as raposas.

19 Tu, Senhor, permaneces eternamente, e o teu trono, de geração em geração.

20 Por que te esquecerias de nós para sempre? Por que nos abandonarias por tanto tempo?

21 Converte-nos a ti, Senhor, e nos converteremos. Renova os nossos dias como antes.

22 Por que nos rejeitarias totalmente? Ficarias tão enfurecido contra nós?

ANTIGO TESTAMENTO

Ezequiel

Capítulo 1

1 Aconteceu que, aos trinta anos, no quarto mês, no quinto dia do mês, enquanto eu estava entre os cativos, junto ao rio Quebar, os céus se abriram, e eu vi visões de Deus.

2 No quinto dia do mês, que foi no quinto ano do cativeiro do rei Joaquim,

3 a palavra do Senhor veio expressamente a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar. Ali a mão do Senhor esteve sobre ele.

4 Então vi um vento de tempestade que vinha do norte, uma grande nuvem e um fogo que se revolvia nela, com um brilho ao seu redor. No meio dela havia algo como a cor de âmbar, que saía do meio do fogo.

5 Do meio dela saía a figura de quatro seres vivos. Esta era a aparência deles: tinham forma humana.

6 Cada um tinha quatro rostos, e cada um deles também tinha quatro asas.

7 Seus pés eram retos, e as plantas dos seus pés eram como a planta do pé de uma bezerra. Brilhavam como a cor de cobre em brasa.

8 Tinham mãos humanas debaixo das asas, nos quatro lados. Assim, todos os quatro tinham seus rostos e suas asas.

9 Suas asas se uniam umas às outras. Eles não se viravam quando se moviam, e cada um andava para a frente do seu rosto.

10 Seus rostos tinham a aparência de rosto humano. À direita, todos os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, todos os quatro tinham rosto de boi. Todos os quatro também tinham rosto de águia.

11 Seus rostos e suas asas estavam separados na parte de cima. Cada um tinha duas asas unidas uma à outra, e duas cobriam seus corpos.

12 Cada um andava para a frente do seu rosto. Iam para onde o espírito havia de ir. Não se viravam quando andavam.

13 Quanto à forma dos seres vivos, sua aparência era como brasas de fogo ardentes, como a aparência de lâmpadas. O fogo corria entre os seres vivos, brilhava, e dele saíam relâmpagos;

14 e os seres vivos corriam e voltavam, como relâmpagos.

15 Vi os seres vivos, e havia uma roda na terra junto deles, para cada um dos seus quatro rostos.

16 A aparência das rodas e sua construção eram como a cor de turquesa. As quatro tinham a mesma forma. Sua aparência e sua construção eram como se uma roda estivesse no meio de outra roda.

17 Quando as rodas andavam, moviam-se pelos quatro lados dos seres vivos. Não se viravam quando andavam.

18 Seus aros eram tão altos que causavam medo. Os aros das quatro rodas estavam cheios de olhos ao redor.

19 Quando os seres vivos andavam, as rodas andavam junto deles. Quando os seres vivos se elevavam da terra, as rodas também se elevavam.

20 Iam para onde o espírito havia de ir; para lá o espírito havia de ir. As rodas se elevavam diante deles, porque o espírito de vida estava nas rodas.

21 Quando eles andavam, as rodas andavam; quando eles paravam, as rodas paravam. Quando eles se elevavam da terra, as rodas também se elevavam diante deles, porque o espírito dos seres vivos estava nas rodas.

22 Sobre as cabeças dos seres vivos havia algo semelhante a um firmamento, com a aparência de um cristal que causava temor, estendido acima de suas cabeças.

23 Debaixo do firmamento, suas asas estavam retas, uma em direção à outra. Cada um tinha duas que lhe cobriam o corpo de um lado, e cada um tinha outras duas que os cobriam do outro lado.

24 Quando eles andavam, ouvi o ruído de suas asas, como o ruído de muitas águas, como a voz do Onipotente, o som de um estrondo, como o barulho de um exército. Quando paravam, abaixavam suas asas.

25 Ouviu-se uma voz acima do firmamento que ficava sobre suas cabeças. Quando eles paravam, abaixavam suas asas.

26 Acima do firmamento que ficava sobre suas cabeças, havia algo semelhante a um trono, com a aparência de uma safira. Sobre essa figura de trono havia uma figura com aparência humana, que estava no alto, sobre ele.

27 Vi algo como a cor de âmbar, como a aparência de fogo no interior dele, desde o que parecia ser sua cintura para cima. Desde o que parecia ser sua cintura para baixo, vi algo semelhante ao fogo, com um brilho ao redor dele.

28 Como a aparência do arco que surge na nuvem no dia de chuva, assim era a aparência do brilho ao redor. Essa era a aparência da figura da glória do Senhor. Quando a vi, caí com o rosto no chão e ouvi a voz de quem falava.

Capítulo 2

1 E ele me disse: Filho do homem, fique de pé, e falarei com você.

2 Então o espírito entrou em mim, enquanto ele falava comigo, e me pôs de pé. E ouvi aquele que falava comigo.

3 E ele me disse: Filho do homem, eu envio você aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se rebelaram contra mim. Eles e seus pais transgrediram contra mim até este mesmo dia.

4 São filhos de rosto duro e de coração obstinado. Eu envio você a eles, e você lhes dirá: Assim diz o Senhor Jeová.

5 Quer ouçam, quer deixem de ouvir, pois são uma casa rebelde, eles saberão, contudo, que um profeta esteve no meio deles.

6 E você, ó filho do homem, não tenha medo deles nem de suas palavras. Ainda que sejam sarças e espinhos para você, e que você viva com escorpiões, não tenha medo de suas palavras nem se assuste com seus rostos, porque eles são uma casa rebelde.

7 Porém você lhes dirá as minhas palavras, quer ouçam, quer deixem de ouvir, porque eles são rebeldes.

8 Mas você, ó filho do homem, ouça o que eu lhe digo. Não seja rebelde como a casa rebelde. Abra a boca e coma o que eu lhe dou.

9 Então vi uma mão que se estendia para mim, e nela havia um livro em forma de rolo.

10 E ele o estendeu diante de mim. O rolo estava escrito por dentro e por fora, e nele estavam escritas lamentações, suspiros e ais.

Capítulo 3

1 Depois me disse: Filho do homem, coma o que encontrar. Coma este rolo e vá falar à casa de Israel.

2 Então abri a boca, e ele me deu o rolo para comer.

3 E me disse: Filho do homem, alimente seu ventre e encha suas entranhas com este rolo que eu lhe dou. Então o comi, e na minha boca ele era doce como o mel.

4 E me disse: Filho do homem, vá, entre na casa de Israel e diga a ela as minhas palavras.

5 Pois você não é enviado a um povo de fala obscura e língua difícil, mas à casa de Israel;

6 nem a muitos povos de fala obscura e língua difícil, cujas palavras você não possa entender. Se eu enviasse você a eles, talvez não dessem ouvidos a você.

7 Mas a casa de Israel não vai querer dar ouvidos a você, porque eles não querem dar ouvidos a mim. Pois toda a casa de Israel tem a testa obstinada e o coração duro.

8 Veja, fiz seu rosto duro contra os rostos deles, e sua testa forte contra a testa deles.

9 Fiz sua testa como diamante, mais forte que a pederneira. Portanto, não tenha medo deles nem se assuste com seus rostos, pois são uma casa rebelde.

10 Disse-me ainda: Filho do homem, guarde no coração todas as minhas palavras que vou lhe dizer e ouça-as com seus ouvidos.

11 Vamos, então! Vá aos que estão no cativeiro, aos filhos do seu povo. Você falará com eles e lhes dirá: Assim diz o Senhor Jeová, quer ouçam, quer deixem de ouvir.

12 E o espírito me levantou, e ouvi atrás de mim uma voz com grande estrondo, que dizia: Bendita seja a glória do Senhor, do seu lugar.

13 E ouvi o som das asas dos animais, que tocavam umas nas outras, o som das rodas diante deles e o som de um grande estrondo.

14 Então o espírito me levantou e me levou. Eu fui muito triste, pelo ardor do meu espírito, mas a mão do Senhor era forte sobre mim.

15 E cheguei aos que estavam no cativeiro, em Tel-Abibe, que moravam junto ao rio Quebar. Eu morava onde eles moravam, e morei ali sete dias, atônito no meio deles.

16 Ao fim de sete dias, a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

17 Filho do homem, eu coloquei você como vigia sobre a casa de Israel. Você ouvirá a palavra da minha boca e os avisará da minha parte.

18 Quando eu disser ao ímpio: Certamente você morrerá, e você não o avisar nem falar para alertar o ímpio sobre seu caminho ímpio, para conservá-lo em vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade. Mas da sua mão cobrarei o sangue dele.

19 Porém, se você avisar o ímpio, e ele não se converter da sua impiedade e do seu caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, e você livrou sua alma.

20 Da mesma forma, quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu colocar diante dele um tropeço, ele morrerá. Porque você não o avisou, ele morrerá no seu pecado, e os atos de justiça que havia praticado não serão lembrados. Mas da sua mão cobrarei o sangue dele.

21 Porém, se você avisar o justo para que ele não peque, e ele não pecar, certamente viverá, porque foi avisado; e você livrou sua alma.

22 A mão do Senhor estava sobre mim ali, e ele me disse: Levante-se e vá ao vale, e ali falarei com você.

23 Eu me levantei e fui ao vale. E a glória do Senhor estava ali, como a glória que vi junto ao rio Quebar, e caí com o rosto no chão.

24 Então o espírito entrou em mim, pôs-me de pé, falou comigo e me disse: Entre e feche-se dentro da sua casa.

25 Pois, filho do homem, veja: colocarão cordas sobre você e o amarrarão com elas. Portanto, você não sairá para o meio deles.

26 E eu farei sua língua grudar no céu da boca. Você ficará mudo e não lhes servirá como alguém que os repreenda, pois eles são uma casa rebelde.

27 Mas, quando eu falar com você, abrirei sua boca, e você lhes dirá: Assim diz o Senhor: Quem ouvir, ouça, e quem deixar de ouvir, deixe; pois eles são uma casa rebelde.

Capítulo 4

1 Você, pois, ó filho do homem, pegue um tijolo, coloque-o diante de você e grave nele a cidade de Jerusalém.

2 Monte um cerco contra ela, construa uma fortificação contra ela, levante uma barreira de terra contra ela, coloque acampamentos contra ela e ponha aríetes ao seu redor.

3 Pegue uma frigideira de ferro e coloque-a como um muro de ferro entre você e a cidade. Volte o rosto para ela; assim ela ficará cercada, e você a cercará. Isso servirá de sinal à casa de Israel.

4 Deite-se também sobre o seu lado esquerdo e coloque sobre ele a maldade da casa de Israel. Conforme o número de dias em que você ficar deitado sobre esse lado, você levará as maldades dela.

5 Porque eu já dei a você os anos da maldade dela, conforme o número dos dias: trezentos e noventa dias. E você levará a maldade da casa de Israel.

6 Quando você completar esses dias, volte a se deitar, agora sobre o seu lado direito, e leve a maldade da casa de Judá durante quarenta dias. Eu dei a você um dia por cada ano.

7 Você voltará o rosto para o cerco de Jerusalém, e o seu braço estará descoberto, e você profetizará contra ela.

8 Eis que porei cordas sobre você. Assim, você não se virará de um lado para o outro até completar os dias do seu cerco.

9 Pegue trigo, cevada, favas, lentilhas, milho e aveia, coloque-os num recipiente e faça pão com eles. Você comerá desse pão conforme o número de dias em que ficar deitado sobre o seu lado: trezentos e noventa dias.

10 A comida que você comerá terá o peso de vinte siclos por dia. Você a comerá de tempo em tempo.

11 Você também beberá água por medida: a sexta parte de um him. Você beberá de tempo em tempo.

12 Você comerá esse pão como bolos de cevada e o assará com o esterco que sai do ser humano, diante dos olhos deles.

13 E o Senhor disse: Assim os filhos de Israel comerão o seu pão impuro entre as nações para as quais eu os lançarei.

14 Então eu disse: Ah! Senhor, Senhor! A minha alma não foi contaminada, porque nunca comi animal morto nem despedaçado, desde a minha juventude até agora. Nem carne abominável entrou na minha boca.

15 E ele me disse: Veja, tenho dado a você esterco de vacas em lugar de esterco humano. Com ele você preparará o seu pão.

16 Então ele me disse: Filho do homem, eis que eu quebro o sustento de pão em Jerusalém. Eles comerão o pão por peso e com desgosto, e beberão a água por medida e com espanto,

17 para que lhes faltem pão e água, e se espantem uns com os outros, e sejam consumidos nas suas maldades.

Capítulo 5

1 E você, filho do homem, pegue uma faca afiada, uma navalha de barbeiro, e passe-a sobre a sua cabeça e a sua barba. Depois pegue uma balança e divida os cabelos.

2 Queime a terça parte no fogo, no meio da cidade, quando se completarem os dias do cerco. Depois pegue outra terça parte e golpeie-a com uma espada ao redor da cidade. Espalhe a outra terça parte ao vento, porque desembainharei a espada atrás deles.

3 Também pegue um pequeno número deles e amarre-os nas bordas da sua roupa.

4 E ainda pegue alguns destes, lance-os no meio do fogo e queime-os no fogo. Dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

5 Assim diz o Senhor Jeová: Esta é Jerusalém. Eu a coloquei no meio das nações e das terras que estão ao redor dela.

6 Mas ela transformou os meus juízos em impiedade, mais do que as nações, e os meus estatutos, mais do que as terras que estão ao redor dela. Pois rejeitaram os meus juízos e não seguiram os meus preceitos.

7 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porque vocês multiplicaram as suas maldades mais do que as nações que estão ao redor de vocês, não seguiram os

meus estatutos, não cumpriram os meus juízos e nem sequer agiram conforme os juízos das nações que estão ao redor de vocês;

8 por isso, assim diz o Senhor Jeová: Eu estou contra você, sim, eu! E executarei juízos no meio de você, diante dos olhos das nações.

9 E farei em você o que nunca fiz e o que jamais farei de novo, por causa de todas as suas abominações.

10 Portanto, os pais comerão seus filhos no meio de você, e os filhos comerão seus pais. Executarei juízos em você e espalharei todos os que restarem de você a todos os ventos.

11 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Jeová, porque você profanou o meu santuário com todas as suas coisas detestáveis e com todas as suas abominações, certamente eu também diminuirei você. O meu olho não poupará você, e também não terei piedade.

12 Uma terça parte de você morrerá de peste e será consumida pela fome no meio de você. Outra terça parte cairá à espada ao seu redor. A outra terça parte espalharei a todos os ventos, e desembainharei a espada atrás deles.

13 Assim se cumprirá a minha ira, e farei o meu furor repousar sobre eles, e me consolarei. E saberão que eu, o Senhor, falei no meu zelo, quando cumprir neles o meu furor.

14 E farei de você uma desolação e uma vergonha entre as nações que estão ao seu redor, diante dos olhos de todos os que passarem.

15 E a vergonha e a infâmia servirão de instrução e espanto às nações que estão ao seu redor, quando eu executar juízos em você com ira, com furor e com castigos ferozes. Eu, o Senhor, falei.

16 Quando eu enviar contra eles as flechas terríveis da fome, que servirão para destruição e que mandarei para destruir vocês, então aumentarei a fome sobre vocês e cortarei o sustento de pão de vocês.

17 E enviarei sobre vocês a fome e os animais ferozes, que tirarão os seus filhos. A peste e o sangue passarão por você, e trarei a espada sobre você. Eu, o Senhor, falei.

Capítulo 6

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, volte o rosto para os montes de Israel e profetize contra eles.

3 E diga: Montes de Israel, ouçam a palavra do Senhor Jeová. Assim diz o Senhor Jeová aos montes, às colinas, aos ribeiros e aos vales: Eu, sim, eu, trarei a espada sobre vocês e destruirei os seus lugares altos.

4 Os seus altares serão devastados, e as suas imagens do sol serão quebradas. Derrubarei os que foram atravessados diante dos seus ídolos.

5 E porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos e espalharei os ossos de vocês ao redor dos seus altares.

6 Em todos os lugares onde vocês moram, as cidades serão destruídas, e os lugares altos serão devastados, para que os seus altares sejam destruídos e devastados, os seus ídolos sejam quebrados e deixem de existir, as suas imagens do sol sejam cortadas e as suas obras sejam desfeitas.

7 E os que forem atravessados cairão no meio de vocês, para que saibam que eu sou o Senhor.

8 Porém, deixarei um restante, para que vocês tenham alguns que escapem da espada entre as nações, quando forem espalhados pelas terras.

9 Então, os de vocês que escaparem se lembrarão de mim entre as nações para onde foram levados em cativeiro. Pois fiquei abatido por causa do seu coração que se prostituiu e se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se prostituíram indo atrás dos seus ídolos. E terão nojo de si mesmos por causa das maldades que fizeram em todas as suas abominações.

10 E saberão que eu sou o Senhor e que não disse em vão que lhes faria este mal.

11 Assim diz o Senhor Jeová: Bata com a mão, bata com o pé no chão e diga: Ah, por todas as abominações das maldades da casa de Israel! Pois cairão pela espada, pela fome e pela peste.

12 Quem estiver longe morrerá de peste, e quem está perto cairá pela espada. Quem restar e estiver cercado morrerá de fome. E cumprirei o meu furor contra eles.

13 Então vocês saberão que eu sou o Senhor, quando os que foram atravessados estiverem no meio dos seus ídolos, ao redor dos seus altares, em toda colina alta, em todos os cumes dos montes, debaixo de toda árvore verde e de todo carvalho de folhagem densa, no lugar onde ofereciam perfume de cheiro suave a todos os seus ídolos.

14 E estenderei a minha mão sobre eles e tornarei a terra devastada, mais devastada do que o deserto da região de Diblate, em todos os lugares onde moram. E saberão que eu sou o Senhor.

Capítulo 7

1 Depois veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 E você, ó filho do homem, assim diz o Senhor Jeová acerca da terra de Israel: Vem o fim, o fim vem sobre os quatro cantos da terra.

3 Agora vem o fim sobre você, porque enviarei sobre você a minha ira, julgarei você conforme os seus caminhos e trarei sobre você todas as suas abominações.

4 Meu olho não poupará você, nem terei compaixão de você. Mas porei sobre você os seus caminhos, e as suas abominações estarão no meio de você. E vocês saberão que eu sou o Senhor.

5 Assim diz o Senhor Jeová: Um mal, eis que um só mal vem.

6 Vem o fim, o fim vem, despertou contra você. Eis que vem.

7 A manhã vem para você, ó morador da terra. Vem o tempo; chegou o dia da perturbação, e não há eco nos montes.

8 Agora derramarei depressa o meu furor sobre você e cumprirei a minha ira contra você. Julgarei você conforme os seus caminhos e porei sobre você todas as suas abominações.

9 Meu olho não poupará você, nem terei compaixão de você. Conforme os seus caminhos, colocarei a carga sobre você, e as suas abominações estarão no meio de você. E vocês saberão que eu sou o Senhor, que fere.

10 Eis aqui o dia, eis que vem. Já surgiu a manhã, já floresceu a vara, já ficou verde o orgulho.

11 A violência se levantou como vara de impiedade. Nada restará deles, nem da sua multidão, nem do seu tumulto, nem haverá lamentação por eles.

12 Vem o tempo, já chegou o dia. Quem compra não se alegre, e quem vende não se entristeça, porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles.

13 Porque quem vende não voltará a possuir o que vendeu, mesmo que continuem vivos. Porque a visão sobre toda a sua multidão não voltará atrás, e ninguém fortalecerá a sua vida com a sua iniquidade.

14 Já tocaram a trombeta e prepararam tudo, mas não há quem vá à batalha, porque a minha ira ardente está sobre toda a sua multidão.

15 Fora está a espada, e dentro estão a peste e a fome. Quem estiver no campo morrerá pela espada, e quem estiver na cidade será consumido pela fome e pela peste.

16 E os que escaparem dentre eles escaparão, mas estarão pelos montes, como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua maldade.

17 Todas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos escorrerão em água.

18 Eles se vestirão de panos de saco, e o tremor os cobrirá. Haverá vergonha em todos os rostos, e todas as suas cabeças estarão calvas.

19 Lançarão a sua prata pelas ruas, e o seu ouro será como imundície. Nem a sua prata nem o seu ouro poderão livrá-los no dia do furor do Senhor. Não saciarão a

sua fome nem encherão o seu estômago, porque isso foi o tropeço da sua maldade.

20 E a glória do seu ornamento ele a pôs em esplendor, mas fizeram nela imagens das suas abominações e coisas detestáveis. Por isso eu a tenho tornado uma coisa imunda para eles.

21 E a entregarei nas mãos dos estrangeiros como presa e aos ímpios da terra como despojo, e eles a profanarão.

22 Desviarei deles o meu rosto, e eles profanarão o meu lugar oculto, porque saqueadores entrarão nele e o profanarão.

23 Faça uma corrente, porque a terra está cheia de crimes de sangue, e a cidade está cheia de violência.

24 Farei vir os piores dentre as nações, e eles possuirão as suas casas. Farei cessar a arrogância dos valentes, e os que os santificam serão profanados.

25 Vem a destruição, e buscarão a paz, mas ela não existe.

26 Virá miséria sobre miséria, e surgirá rumor sobre rumor. Então buscarão uma visão do profeta, mas a lei desaparecerá do sacerdote, e também o conselho dos anciãos.

27 O rei lamentará, e o príncipe se vestirá de desolação, e as mãos do povo da terra ficarão perturbadas. Agirei com eles conforme o seu caminho e os julgarei com os seus julgamentos. E saberão que eu sou o Senhor.

Capítulo 8

1 No sexto ano, no sexto mês, no quinto dia do mês, eu estava sentado na minha casa, e os anciãos de Judá estavam sentados diante de mim. Então, ali, a mão do Senhor Jeová caiu sobre mim.

2 Olhei e vi uma figura com aparência de fogo. Da região dos seus lombos para baixo, era fogo; dos seus lombos para cima, tinha a aparência de um brilho da cor de âmbar.

3 E estendeu algo em forma de mão e me pegou pelos cabelos da cabeça. O Espírito me levantou entre a terra e o céu e me trouxe a Jerusalém em visões de Deus, até a entrada da porta do pátio interior, voltada para o norte. Ali estava o lugar da imagem dos ciúmes, que provoca ciúmes.

4 E a glória do Deus de Israel estava ali, com a mesma aparência que eu tinha visto no vale.

5 E me disse: “Filho do homem, levante agora os olhos na direção do norte.” Levantei os olhos na direção do norte e vi, do lado norte, à porta do altar, essa imagem dos ciúmes na entrada.

6 E me disse: “Filho do homem, você vê o que eles estão fazendo? As grandes
abominações que a casa de Israel faz aqui, para que eu me afaste do meu
santuário? Mas você ainda verá abominações maiores.”

7 E me levou à porta do pátio. Então olhei e vi um buraco na parede.

8 E me disse: “Filho do homem, cave agora naquela parede.” Cavei na parede e vi
que havia uma porta.

9 Então me disse: “Entre e veja as abominações malignas que eles fazem aqui.”

10 Entrei e olhei. Vi figuras de todo tipo de animais que rastejam, de animais
abomináveis e de todos os ídolos da casa de Israel, pintadas por toda a parede ao
redor.

11 Setenta homens dos anciãos da casa de Israel estavam em pé diante deles, com
Jaazanias, filho de Safã, no meio dos homens. Cada um tinha seu incensário na
mão, e subia uma espessa nuvem de incenso.

12 Então me disse: “Filho do homem, você viu o que os anciãos da casa de Israel
fazem nas trevas, cada um nos seus aposentos pintados com imagens? Pois
dizem: ‘O Senhor não nos vê; o Senhor já abandonou a terra.’”

13 E me disse: “Você ainda verá abominações maiores que estes fazem.”

14 E me levou à entrada da porta da casa do Senhor, que fica do lado norte. Ali
estavam mulheres sentadas, chorando por Tamuz.

15 E me disse: “Você viu isso, filho do homem? Você ainda verá abominações
maiores do que estas.”

16 E me levou ao pátio interior da casa do Senhor. Na entrada do templo do
Senhor, entre o pórtico e o altar, estavam quase vinte e cinco homens, de costas
para o templo do Senhor e com o rosto voltado para o oriente. Eles adoravam o
sol, voltados para o oriente.

17 Então me disse: “Você viu isso, filho do homem? Será que a casa de Judá
considera pouca coisa praticar essas abominações aqui? Depois de encherem a
terra de violência, voltam a me irritar, pois aproximam o ramo do nariz.

18 Por isso, também eu agirei com furor contra eles. Meu olho não poupará, nem
terei compaixão. Ainda que gritem bem alto aos meus ouvidos, não os ouvirei.”

Capítulo 9

1 Então gritou aos meus ouvidos em voz alta, dizendo: Façam chegar os
encarregados da cidade, cada um com suas armas destruidoras na mão.

2 E eis que vinham seis homens pelo caminho da porta alta, que fica voltada para
o norte, cada um com suas armas destruidoras na mão. Entre eles havia um

homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão na cintura. Eles entraram e se colocaram junto ao altar de bronze.

3 E a glória do Deus de Israel se levantou de cima do querubim sobre o qual estava e foi até a soleira da casa. E chamou em voz alta o homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão na cintura.

4 E o Senhor lhe disse: Passe pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marque com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.

5 E aos outros disse, diante dos meus ouvidos: Passem pela cidade atrás dele e ataquem. Que o olho de vocês não poupe ninguém, e não tenham compaixão.

6 Matem velhos, jovens, virgens, crianças e mulheres, até exterminá-los. Mas não se aproximem de nenhum homem que tiver o sinal. E comecem pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.

7 E lhes disse: Contaminem a casa e encham os pátios de mortos. Saiam. E eles saíram e atacaram na cidade.

8 Então, depois que eles foram feridos e eu fiquei como o que restou, caí com o rosto em terra, clamei e disse: Ah, Senhor Jeová! Será que destruirás todo o restante de Israel, derramando tua indignação sobre Jerusalém?

9 Então me disse: A maldade da casa de Israel e de Judá é muito grande. A terra se encheu de sangue, e a cidade se encheu de perversidade, porque dizem: O Senhor abandonou a terra, e o Senhor não vê.

10 Quanto a mim, também o meu olho não poupará, nem terei compaixão. Farei o caminho deles recair sobre a cabeça deles.

11 E eis que o homem vestido de linho, que tinha o tinteiro na cintura, voltou com a resposta, dizendo: Fiz como me mandaste.

Capítulo 10

1 Depois olhei, e no firmamento que estava acima da cabeça dos querubins apareceu sobre eles algo como uma pedra de safira, com a aparência de algo semelhante a um trono.

2 E falou ao homem vestido de linho: “Vá por entre as rodas, até debaixo do querubim, encha os punhos de brasas acesas que estão entre os querubins e espalhe-as sobre a cidade”. E ele entrou diante dos meus olhos.

3 Os querubins estavam do lado direito da casa quando aquele homem entrou, e uma nuvem encheu o pátio interior.

4 Então a glória do Senhor se levantou de cima do querubim e foi para a soleira
da casa. A casa se encheu de uma nuvem, e o pátio se encheu do brilho da glória
do Senhor.

5 O estrondo das asas dos querubins foi ouvido até o pátio exterior, como a voz do
Deus Todo-poderoso quando fala.

6 Quando ele deu ordem ao homem vestido de linho, dizendo: “Pegue fogo de
entre as rodas, de entre os querubins”, o homem entrou e se colocou junto às
rodas.

7 Então um querubim estendeu sua mão de entre os querubins para o fogo que
estava entre eles. Pegou o fogo e o colocou nas mãos do homem vestido de linho,
que o pegou e saiu.

8 E apareceu nos querubins, debaixo de suas asas, algo semelhante a uma mão
humana.

9 Então olhei e vi quatro rodas junto aos querubins: uma roda junto a um
querubim e outra roda junto a outro querubim. A aparência das rodas era como a
cor de uma pedra de turquesa.

10 Quanto à aparência, as quatro eram semelhantes, como se uma roda estivesse
no meio de outra roda.

11 Quando os querubins andavam, as rodas andavam pelos quatro lados deles.
Não se viravam quando andavam, mas seguiam para o lugar para onde a cabeça
olhava. Não se viravam quando andavam.

12 Todo o seu corpo, suas costas, suas mãos, suas asas e as rodas, as rodas que os
quatro tinham, estavam cheios de olhos ao redor.

13 Quanto às rodas, ouvi que eram chamadas de Galgal.

14 Cada um tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de querubim; o
rosto do segundo, rosto de homem; o do terceiro era rosto de leão; e o do quarto,
rosto de águia.

15 Os querubins se elevaram. Estes são os mesmos seres vivos que vi junto ao rio
Quebar.

16 Quando os querubins andavam, as rodas andavam junto com eles. Quando os
querubins levantavam suas asas para se elevarem da terra, as rodas também não
se separavam deles.

17 Quando eles paravam, as rodas paravam; quando eles se elevavam, elas se
elevavam, porque o espírito de vida estava nelas.

18 Então a glória do Senhor saiu de cima da soleira da casa do Senhor e parou
sobre os querubins.

19 Os querubins levantaram suas asas e se elevaram da terra diante dos meus olhos, quando saíram, e as rodas os acompanhavam. Cada um parou à entrada da porta oriental da casa do Senhor, e a glória do Deus de Israel estava acima deles.

20 Estes são os seres vivos que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e reconheci que eram querubins.

21 Cada um tinha quatro rostos, cada um tinha quatro asas, e havia algo semelhante a mãos humanas debaixo de suas asas.

22 Seus rostos eram semelhantes aos rostos que eu tinha visto junto ao rio Quebar; a aparência deles era a mesma, e eram eles mesmos. Cada um andava diretamente para onde seu rosto estava voltado.

Capítulo 11

1 Então o Espírito me levantou e me levou à porta oriental da casa do Senhor, que fica voltada para o leste. Na entrada da porta estavam vinte e cinco homens. No meio deles vi Jaazanias, filho de Azus, e Pelatias, filho de Benaias, líderes do povo.

2 E me disse: Filho do homem, estes são os homens que planejam perversidades e dão maus conselhos nesta cidade.

3 Eles dizem: Não está próximo o tempo de construir casas. Esta cidade é a caldeira, e nós somos a carne.

4 Portanto, profetize contra eles. Profetize, ó filho do homem.

5 Então o Espírito do Senhor caiu sobre mim e me disse: Diga: Assim diz o Senhor: É isso que vocês dizem, ó casa de Israel, pois eu conheço as coisas que surgem no espírito de vocês.

6 Vocês multiplicaram os seus mortos nesta cidade e encheram as ruas dela de mortos.

7 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Os mortos de vocês, que vocês deixaram no meio dela, são a carne, e ela é a caldeira. Mas vocês, eu tirarei do meio dela.

8 Vocês temeram a espada, e eu trarei a espada sobre vocês, diz o Senhor Jeová.

9 Eu farei vocês saírem do meio dela, entregarei vocês nas mãos de estrangeiros e executarei os meus juízos entre vocês.

10 Vocês cairão pela espada, e eu os julgarei nos limites de Israel. E vocês saberão que eu sou o Senhor.

11 Esta cidade não servirá de caldeira para vocês, nem vocês servirão de carne no meio dela. Eu julgarei vocês nos limites de Israel.

12 E vocês saberão que eu sou o Senhor, porque não seguiram os meus estatutos nem cumpriram os meus juízos. Em vez disso, agiram conforme os juízos das nações que estão ao redor de vocês.

13 Enquanto eu profetizava, morreu Pelatias, filho de Benaias. Então caí com o rosto no chão e clamei em voz alta: Ah, Senhor Jeová! Tu acabarás com o restante de Israel?

14 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

15 Filho do homem, seus irmãos, sim, seus irmãos, os homens do seu parentesco e toda a casa de Israel, todos eles, são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Afastem-se para longe do Senhor. Esta terra nos foi dada como propriedade.

16 Portanto, diga: Assim diz o Senhor Jeová: Embora eu os tenha lançado para longe, entre as nações, e os tenha espalhado pelas terras, ainda assim lhes servirei de santuário por um pouco de tempo nas terras para onde foram.

17 Portanto, diga: Assim diz o Senhor Jeová: Eu reunirei vocês dentre os povos e os recolherei das terras para onde foram lançados, e lhes darei a terra de Israel.

18 E eles virão para ali e tirarão dela todas as suas coisas detestáveis e todas as suas abominações.

19 Eu lhes darei um mesmo coração e porei um espírito novo dentro deles. Tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne,

20 para que sigam os meus estatutos, guardem os meus juízos e os cumpram. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

21 Quanto àqueles cujo coração segue os desejos ligados às suas coisas detestáveis e abominações, farei a conduta deles recair sobre suas próprias cabeças, diz o Senhor Jeová.

22 Então os querubins levantaram as suas asas, e as rodas os acompanhavam. A glória do Deus de Israel estava acima, sobre eles.

23 A glória do Senhor se elevou do meio da cidade e se colocou sobre o monte que fica diante do lado leste da cidade.

24 Depois o Espírito me levantou e me levou à Caldeia, aos que estavam no cativeiro, em visão, pelo Espírito de Deus. E a visão que eu tinha visto se elevou e se afastou de mim.

25 E falei aos que estavam no cativeiro todas as coisas que o Senhor me tinha mostrado.

Capítulo 12

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, você habita no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver,
mas não vê, e tem ouvidos para ouvir, mas não ouve, porque é uma casa rebelde.

3 Por isso, filho do homem, prepare os pertences de quem se muda de país e,
durante o dia, mude de lugar diante dos olhos deles. Você mudará do seu lugar
para outro lugar diante dos olhos deles. Pode ser que prestem atenção nisso,
embora sejam uma casa rebelde.

4 Diante dos olhos deles, leve para fora, durante o dia, os seus pertences, como os
de quem se muda de lugar. Então, à tarde, você sairá diante dos olhos deles,
como quem sai para se mudar de lugar.

5 Abra para você uma passagem na parede, diante dos olhos deles, e leve os
pertences para fora por ela.

6 Diante dos olhos deles, você os levará nos ombros e os tirará para fora no
escuro. Cubra o rosto para não ver a terra, porque fiz de você um sinal
maravilhoso para a casa de Israel.

7 E fiz assim, como me foi ordenado. Durante o dia, levei meus pertences para
fora, como os de quem se muda de lugar. Então, à tarde, abri uma passagem na
parede com a mão. No escuro, levei os pertences para fora e os carreguei nos
ombros, diante dos olhos deles.

8 E, pela manhã, a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

9 Filho do homem, a casa de Israel, aquela casa rebelde, não perguntou a você:
“O que você está fazendo?”

10 Diga a eles: “Assim diz o Senhor Jeová: Esta carga é contra o príncipe em
Jerusalém e contra toda a casa de Israel que está dentro dela.”

11 Diga: “Eu sou o sinal maravilhoso de vocês. Assim como eu fiz, assim será feito
a eles: serão levados para o cativeiro;

12 e o príncipe que está no meio deles levará os pertences nos ombros, no escuro,
e sairá. Abrirão uma passagem na parede para tirar os pertences por ela. Ele
cobrirá o rosto para não ver a terra com os olhos.

13 Também estenderei a minha rede sobre ele, e ele será apanhado no meu laço.
Eu o levarei à Babilônia, à terra dos caldeus. Mesmo assim, ele não a verá,
embora venha a morrer ali.

14 E espalharei em todas as direções todos os que estiverem ao redor dele para
ajudá-lo, e todas as suas tropas. E desembainharei a espada atrás deles.

15 Assim saberão que eu sou o Senhor, quando eu os dispersar entre as nações e
os espalhar pelas terras.

16 Mas deixarei alguns poucos deles sobreviverem à espada, à fome e à peste,
para que contem todas as suas abominações entre as nações para onde forem. E
saberão que eu sou o Senhor.”

17 Então a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

18 Filho do homem, você comerá o seu pão tremendo e beberá a sua água com
estremecimento e medo.

19 E dirá ao povo da terra: “Assim diz o Senhor Jeová a respeito dos habitantes de
Jerusalém, na terra de Israel: Eles comerão o seu pão com medo e beberão a sua
água com susto, porque a sua terra será privada de sua abundância por causa da
violência de todos os que habitam nela.

20 E as cidades habitadas ficarão devastadas, e a terra se tornará uma desolação.
E vocês saberão que eu sou o Senhor.”

21 E a palavra do Senhor veio ainda a mim, dizendo:

22 Filho do homem, que ditado é esse que vocês têm na terra de Israel: “Os dias
se prolongarão, e toda visão desaparecerá”?

23 Por isso, diga a eles: “Assim diz o Senhor Jeová: Farei esse ditado acabar, e
não o usarão mais em Israel.” Mas diga a eles: “Já chegaram os dias e a palavra
de toda visão.

24 Porque não haverá mais nenhuma visão vazia nem adivinhação bajuladora no
meio da casa de Israel.

25 Porque eu, o Senhor, falarei, e a palavra que eu falar se realizará. Não haverá
mais demora, porque nos dias de vocês, ó casa rebelde, falarei uma palavra e a
cumprirei, diz o Senhor Jeová.”

26 A palavra do Senhor veio mais uma vez a mim, dizendo:

27 Filho do homem, os da casa de Israel dizem: “A visão que ele vê é para daqui a
muitos dias, e ele profetiza sobre tempos distantes.”

28 Por isso, diga a eles: “Assim diz o Senhor Jeová: Nenhuma das minhas palavras
será mais adiada. A palavra que falei se realizará, diz o Senhor Jeová.”

Capítulo 13

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, profetize contra os profetas de Israel que profetizam e diga
aos que profetizam do próprio coração: Ouçam a palavra do Senhor:

3 Assim diz o Senhor Jeová: Ai dos profetas loucos, que seguem o próprio espírito
e aquilo que não viram!

4 Os seus profetas, ó Israel, são como raposas nos desertos.

5 Vocês não subiram às brechas nem repararam o muro quebrado para a casa de Israel, para resistirem na batalha no dia do Senhor.

6 Os que dizem: “O Senhor disse” veem coisas vazias e adivinhação mentirosa. Mas o Senhor não os enviou, e eles fazem com que se espere o cumprimento da palavra.

7 Não é uma visão vazia que vocês veem? E não é adivinhação mentirosa que anunciam quando dizem: “O Senhor diz”, sendo que eu não disse isso?

8 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porque vocês falam coisas vazias e veem a mentira, por isso estou contra vocês, diz o Senhor Jeová.

9 E a minha mão estará contra os profetas que veem coisas vazias e fazem adivinhações mentirosas. Eles não estarão na congregação do meu povo, não serão inscritos nos registros da casa de Israel e não entrarão na terra de Israel. E vocês saberão que eu sou o Senhor Jeová.

10 Porque, sim, porque andam enganando o meu povo, dizendo: “Paz”, quando não há paz. Um constrói uma parede de barro, e outros a rebocam com cal não preparada;

11 diga aos que a rebocam com cal não preparada que ela cairá. Haverá uma forte pancada de chuva, e vocês, ó grandes pedras de granizo, cairão, e um vento de tempestade abrirá rachaduras nela.

12 Quando a parede cair, não dirão a vocês: “Então, onde está o reboco com que vocês a rebocaram?”

13 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Farei, sim, um vento de tempestade irromper no meu furor. Na minha ira haverá uma forte pancada de chuva e, na minha indignação, grandes pedras de granizo para consumir.

14 Derrubarei a parede que vocês rebocaram com cal não preparada e a lançarei ao chão, e seu alicerce ficará exposto. Assim ela cairá, e vocês morrerão no meio dela. E saberão que eu sou o Senhor.

15 Assim levarei até o fim o meu furor contra a parede e contra os que a rebocam com cal não preparada. E direi a vocês: Já não há parede, nem existem os que a rebocam;

16 isto é, os profetas de Israel, que profetizam sobre Jerusalém e veem para ela uma visão de paz, quando não há paz, diz o Senhor Jeová.

17 E você, ó filho do homem, volte o rosto contra as filhas do seu povo, que profetizam do próprio coração, e profetize contra elas.

18 Diga: Assim diz o Senhor Jeová: Ai das mulheres que costuram almofadas para as axilas e fazem coberturas para cabeças de pessoas de toda estatura, a fim de caçar vidas! Vocês vão caçar as vidas do meu povo e conservar vidas para si mesmas?

19 E vocês vão me profanar diante do meu povo por punhados de cevada e por pedaços de pão, para matar as almas que não deveriam morrer e conservar em vida as almas que não deveriam viver, mentindo assim ao meu povo que escuta a mentira?

20 Por isso, assim diz o Senhor Jeová: Estou contra as almofadas com que vocês caçam vidas para fazê-las voar. Vou arrancá-las dos braços de vocês e libertar as vidas que vocês caçam, para que voem livres.

21 E rasgarei as coberturas de cabeça de vocês e livrarei o meu povo das suas mãos. Eles nunca mais estarão nas suas mãos para serem caçados por vocês. E vocês saberão que eu sou o Senhor.

22 Porque vocês entristeceram o coração do justo com falsidade, sem que eu o tivesse entristecido, e porque fortaleceram as mãos do ímpio, para que ele não se desviasse do seu mau caminho, para conservá-lo em vida;

23 por isso vocês não verão mais coisas vazias nem farão adivinhações. Mas livrarei o meu povo das suas mãos, e vocês saberão que eu sou o Senhor.

Capítulo 14

1 Alguns dos anciãos de Israel vieram a mim e se sentaram diante de mim.

2 Então a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

3 Filho do homem, estes homens levantaram seus ídolos sobre seus corações e puseram diante do rosto o tropeço da sua maldade. Será que realmente me fazem perguntas?

4 Portanto, fale com eles e diga-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Qualquer homem da casa de Israel que levantar seus ídolos sobre seu coração, puser diante do rosto o tropeço da sua maldade e vier ao profeta, eu, o Senhor, quando ele vier, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos,

5 para apanhar a casa de Israel no seu coração, pois todos se afastaram de mim para seguir seus ídolos.

6 Portanto, diga à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Convertam-se e deixem-se converter, afastando-se dos seus ídolos; desviem o rosto de todas as suas abominações.

7 Pois qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que vivem como peregrinos em Israel que se afastar de mim, levantar seus ídolos sobre seu coração, puser diante do rosto o tropeço da sua maldade e vier ao profeta para me consultar por meio dele, eu, o Senhor, lhe responderei por mim mesmo.

8 Voltarei meu rosto contra esse homem e o devastarei para que sirva de sinal e de provérbio. Eu o arrancarei do meio do meu povo, e vocês saberão que eu sou o Senhor.

9 Quando o profeta se deixar persuadir e falar alguma coisa, eu, o Senhor, persuadi esse profeta. Estenderei minha mão contra ele e o destruirei do meio do meu povo Israel,

10 e eles carregarão sua maldade. Como for a maldade de quem pergunta, assim será a maldade do profeta,

11 para que a casa de Israel não se afaste mais de mim, nem se contamine mais com todas as suas transgressões. Então eles serão meu povo, e eu serei seu Deus, diz o Senhor Jeová.

12 A palavra do Senhor veio ainda a mim, dizendo:

13 Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, rebelando-se gravemente, então estenderei minha mão contra ela, quebrarei seu sustento de pão, enviarei fome contra ela e arrancarei dela homens e animais.

14 Ainda que estes três homens, Noé, Daniel e Jó, estivessem no meio dela, por sua justiça livrariam somente sua própria alma, diz o Senhor Jeová.

15 Se eu fizer animais ferozes passarem pela terra, e eles a deixarem sem filhos, de modo que ela fique devastada e ninguém possa passar por ela por causa dos animais,

16 e estes três homens estiverem no meio dela, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Jeová, eles não livrariam nem filhos nem filhas. Só eles ficariam livres, e a terra seria devastada.

17 Ou, se eu trouxer a espada sobre essa terra e disser: Espada, passe pela terra! E eu arrancar dela homens e animais,

18 ainda que aqueles três homens estivessem nela, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Jeová, eles não livrariam nem filhos nem filhas. Só eles ficariam livres.

19 Ou, se eu enviar a peste sobre essa terra e derramar sobre ela meu furor com sangue, para arrancar dela homens e animais,

20 ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Jeová, eles não livrariam filho nem filha. Por sua justiça, salvariam apenas suas próprias vidas.

21 Pois assim diz o Senhor Jeová: Quanto mais, se eu enviar meus quatro juízos maus, a espada, a fome, os animais ferozes e a peste, contra Jerusalém, para arrancar dela homens e animais?

22 Porém, alguns dos que escaparem permanecerão nela como um restante e serão levados para fora, tanto filhos como filhas. Eles sairão até vocês, e vocês

verão seu caminho e seus feitos. Vocês serão consolados do mal que trouxe sobre Jerusalém e de tudo o que trouxe sobre ela.

23 Eles consolarão vocês quando vocês virem seu caminho e seus feitos. E vocês saberão que não fiz sem razão tudo o que fiz nela, diz o Senhor Jeová.

Capítulo 15

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, em que a madeira da videira é superior a qualquer outra madeira? Ou o ramo da videira, aos galhos das árvores do bosque?

3 Tira-se dela madeira para fazer alguma obra? Ou se tira dela alguma estaca para pendurar algum objeto?

4 Vejam: ela é entregue ao fogo para ser consumida. O fogo consome suas duas extremidades, e o meio fica queimado. Será que serviria para alguma obra?

5 Vejam: quando estava inteira, não se fazia nenhuma obra com ela. Quanto menos quando é consumida pelo fogo? E, depois de queimada, ainda se faria alguma obra com ela?

6 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Assim como entrego ao fogo a madeira da videira entre as madeiras do bosque, para ser consumida, também entregarei os habitantes de Jerusalém.

7 Porque porei a minha face contra eles. Se saírem de um fogo, outro fogo os consumirá. E vocês saberão que eu sou o Senhor quando eu tiver posto a minha face contra eles.

8 E tornarei a terra desolada, porque agiram com grande infidelidade, diz o Senhor Jeová.

Capítulo 16

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, faça Jerusalém conhecer as suas abominações.

3 E diga: Assim diz o Senhor Jeová a Jerusalém: Sua origem e seu nascimento vêm da terra dos cananeus. Seu pai era amorreu, e sua mãe, heteia.

4 Quanto ao seu nascimento, no dia em que você nasceu não cortaram seu cordão umbilical, nem a lavaram com água para limpá-la. Também não a esfregaram com sal nem a envolveram em faixas.

5 Nenhum olho teve compaixão de você para fazer alguma dessas coisas por você, por sentir pena de você. Pelo contrário, você foi jogada em campo aberto, por repugnância à sua vida, no dia em que nasceu.

6 Quando passei perto de você, eu a vi pisada no seu sangue e lhe disse: Mesmo
que você esteja no seu sangue, viva! Sim, eu lhe disse: Mesmo que você esteja no
seu sangue, viva!

7 Eu fiz você se multiplicar como os brotos do campo. Você cresceu, se
desenvolveu e chegou a uma grande beleza. Seus seios cresceram e seus pelos
apareceram, mas você estava nua e descoberta.

8 Quando passei perto de você, eu a vi, e seu tempo era tempo de amores. Estendi
sobre você a borda do meu manto e cobri sua nudez. Fiz um juramento a você e
entrei em aliança com você, diz o Senhor Jeová, e você passou a ser minha.

9 Então lavei você com água, limpei seu sangue e a ungi com óleo.

10 Vesti você com roupas bordadas, coloquei em seus pés calçados de pele de
texugo, envolvi você em linho fino e a cobri de seda.

11 Enfeitei você com adornos, coloquei braceletes em suas mãos e um colar ao
redor do seu pescoço.

12 Coloquei uma joia pendente na sua testa, brincos nas suas orelhas e uma coroa
de glória na sua cabeça.

13 Assim você foi enfeitada com ouro e prata, e suas roupas eram de linho fino,
seda e bordados. Você se alimentava da farinha mais fina, de mel e de óleo.
Tornou-se extremamente bela e prosperou até se tornar rainha.

14 Sua fama se espalhou entre as nações por causa da sua beleza, pois ela era
perfeita por causa da minha glória, que eu tinha colocado sobre você, diz o
Senhor Jeová.

15 Mas você confiou na sua beleza e se prostituiu por causa da sua fama.
Derramou sua prostituição sobre todo aquele que passava, para ser dele.

16 Você pegou algumas de suas roupas e fez lugares altos enfeitados de várias
cores, e se prostituiu sobre eles. Coisas assim não aconteceram, nem
acontecerão.

17 Você pegou suas joias de adorno, que eu lhe dei do meu ouro e da minha prata,
fez imagens de homens e se prostituiu com elas.

18 Você pegou suas roupas bordadas e cobriu as imagens. Colocou diante delas o
meu óleo e o meu perfume.

19 Também colocou diante delas, como aroma agradável, o meu pão que lhe dei, a
farinha mais fina, o óleo e o mel com que eu a sustentava. E assim foi, diz o
Senhor Jeová.

20 Além disso, você pegou seus filhos e suas filhas, que tinha gerado para mim, e
os sacrificou às imagens, para que os consumissem. Será que sua prostituição é
pouca coisa?

21 Você matou meus filhos e os entregou às imagens, para que os fizessem passar pelo fogo.

22 Em todas as suas abominações e na sua prostituição, você não se lembrou dos dias da sua juventude, quando estava nua e descoberta, pisada no seu sangue.

23 E aconteceu que, depois de toda a sua maldade — ai, ai de você!, diz o Senhor Jeová —,

24 você construiu uma abóbada e fez lugares altos por todas as ruas.

25 Em cada esquina do caminho, você construiu seu lugar alto e tornou sua beleza abominável. Abriu suas pernas para todo aquele que passava, e assim multiplicou sua prostituição.

26 Você também se prostituiu com os filhos do Egito, seus vizinhos de grandes órgãos sexuais, e multiplicou sua prostituição para provocar minha ira.

27 Por isso, estendi minha mão contra você e diminuí sua porção. Entreguei você à vontade das que a odeiam, isto é, das filhas dos filisteus, que se envergonhavam do seu caminho depravado.

28 Você também se prostituiu com os filhos da Assíria, porque era insaciável. Mesmo se prostituindo com eles, ainda assim não ficou satisfeita;

29 pelo contrário, multiplicou sua prostituição na terra de Canaã até a Caldeia, e nem com isso ficou satisfeita.

30 Como está fraco seu coração, diz o Senhor Jeová, ao fazer todas essas coisas, obras de uma prostituta autoritária!

31 Você construiu sua abóbada na esquina de cada caminho e fez seu lugar alto em cada rua! Não foi como a prostituta, pois desprezou o pagamento;

32 mas foi como a mulher adúltera que, em lugar do seu marido, recebe estranhos.

33 A todas as prostitutas dão pagamento, mas você dá seus presentes a todos os seus amantes. Você lhes dá presentes para que venham de todas as partes se prostituir com você.

34 Assim, na sua prostituição, acontece com você o contrário do que acontece com as outras mulheres: ninguém vai atrás de você para se prostituir. Como você dá o pagamento, em vez de recebê-lo, tornou-se o contrário das outras.

35 Portanto, prostituta, ouça a palavra do Senhor.

36 Assim diz o Senhor Jeová: Porque seu dinheiro foi derramado e sua nudez foi descoberta na sua prostituição com seus amantes, assim como com todos os ídolos das suas abominações, e no sangue dos seus filhos que você lhes deu,

37 por isso reunirei todos os seus amantes, com os quais você se envolveu, assim como todos os que amou e todos os que odiou. Eu os reunirei ao seu redor, contra você, e descobrirei sua nudez diante deles, para que vejam toda a sua nudez.

38 Vou julgá-la como se julgam as adúlteras e as mulheres que derramam sangue. Com furor e ciúme, farei você pagar com sangue.

39 Eu a entregarei nas mãos deles. Eles derrubarão sua abóbada, destruirão seus lugares altos, tirarão suas roupas, tomarão suas joias de adorno e deixarão você nua e descoberta.

40 Então farão uma multidão subir contra você, apedrejarão você com pedras e a atravessarão com suas espadas.

41 Queimarão suas casas e executarão julgamentos contra você diante de muitas mulheres. Eu farei você deixar de ser prostituta, e você não dará mais pagamento.

42 Assim farei meu furor descansar sobre você, e meus ciúmes se afastarão de você. Eu me acalmarei e nunca mais me indignarei.

43 Porque você não se lembrou dos dias da sua juventude e provocou minha ira com tudo isso, também eu farei seu caminho recair sobre sua cabeça, diz o Senhor Jeová. E você não fará mais tamanha atrocidade, além de todas as suas abominações.

44 Todos os que usam provérbios usarão este provérbio a seu respeito, dizendo: Tal mãe, tal filha.

45 Você é filha da sua mãe, que tinha repugnância pelo marido e pelos filhos. Você é irmã das suas irmãs, que tinham repugnância pelos maridos e pelos filhos. A mãe de vocês era heteia, e o pai de vocês, amorreu.

46 Sua irmã mais velha é Samaria, ela e suas filhas, que mora à sua esquerda. Sua irmã mais nova, que mora à sua direita, é Sodoma e suas filhas.

47 Mas você não andou nos caminhos delas, nem fez conforme as abominações delas, como se isso fosse muito pouco. Você se corrompeu mais do que elas em todos os seus caminhos.

48 Eu vivo, diz o Senhor Jeová: Sodoma, sua irmã, nem ela nem suas filhas, fez o que você e suas filhas fizeram.

49 Esta foi a maldade de Sodoma, sua irmã: ela e suas filhas tinham orgulho, fartura de pão e muita ociosidade, mas nunca fortaleceram a mão do pobre e do necessitado.

50 Elas se tornaram orgulhosas e fizeram abominação diante de mim. Por isso, quando vi isso, eu as tirei dali.

51 Samaria também não cometeu a metade dos seus pecados. Você multiplicou suas abominações mais do que elas e justificou suas irmãs com todas as abominações que fez.

52 Você também carregue sua vergonha, você que julgou suas irmãs, por causa dos pecados que cometeu, mais abomináveis do que os delas. Elas são mais justas do que você. Portanto, envergonhe-se também e carregue sua vergonha, pois você justificou suas irmãs.

53 Eu farei voltar os cativos deles: os cativos de Sodoma e suas filhas, os cativos de Samaria e suas filhas e os cativos do seu cativeiro entre elas;

54 para que você carregue sua vergonha e fique envergonhada por tudo o que fez, dando consolo a elas.

55 Quando suas irmãs, Sodoma e suas filhas, voltarem ao seu primeiro estado, e também Samaria e suas filhas voltarem ao seu primeiro estado, você e suas filhas também voltarão ao primeiro estado de vocês.

56 Nem mesmo Sodoma, sua irmã, era mencionada pela sua boca nos dias do seu orgulho,

57 antes que sua maldade fosse descoberta, como no tempo do desprezo das filhas da Síria e de todos os que estavam ao redor dela, as filhas dos filisteus, que desprezavam você por todos os lados.

58 Você carregará sua atrocidade e suas abominações, diz o Senhor.

59 Porque assim diz o Senhor Jeová: Também farei com você como você fez, pois desprezou o juramento, quebrando a aliança.

60 Contudo, eu me lembrarei da minha aliança com você nos dias da sua juventude e estabelecerei com você uma aliança eterna.

61 Então você se lembrará dos seus caminhos e ficará envergonhada, quando receber suas irmãs mais velhas e suas irmãs mais novas. Eu as darei a você como filhas, mas não pela sua aliança.

62 Porque estabelecerei minha aliança com você, e você saberá que eu sou o Senhor;

63 para que você se lembre disso, se envergonhe e nunca mais abra a boca por causa da sua vergonha, quando eu me reconciliar com você por tudo o que fez, diz o Senhor Jeová.

Capítulo 17

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, proponha uma parábola e use uma comparação para a casa de Israel.

3 E disse: Assim diz o Senhor Jeová: Uma grande águia, de grandes asas, de plumagem comprida e cheia de penas de várias cores, veio ao Líbano e levou o ramo mais alto de um cedro.

4 E arrancou a ponta mais alta dos seus ramos e a trouxe à terra de comércio, na cidade de comércio; na cidade de mercadores a colocou.

5 Tomou da semente da terra e a lançou num campo de semeadura. Tomando-a, colocou-a junto às grandes águas, com grande prudência.

6 E brotou e se tornou uma videira muito larga, de pouca altura. Seus ramos se voltavam para ela, porque suas raízes estavam debaixo dela. E se tornou uma videira, produzia ramos e brotava novos brotos.

7 E houve mais uma grande águia, de grandes asas e cheia de penas. E esta videira lançou para ela suas raízes e estendeu para ela seus ramos, para que a regasse pelos canteiros do seu plantio.

8 Ela estava plantada numa boa terra, à beira de muitas águas, para produzir ramos e dar fruto, para que fosse uma videira excelente.

9 Diga: Assim diz o Senhor Jeová: Será que prosperará? Ou não lhe arrancará as raízes e não cortará seu fruto, e ela secará? Todas as folhas dos seus novos brotos secarão. E isso não será com braço forte nem com muita gente para arrancá-la pelas raízes.

10 Mas será que, estando plantada, prosperará? Quando o vento do leste a atingir, não secará completamente? Nos canteiros do seu plantio secará.

11 Então a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

12 Diga agora à casa rebelde: Vocês não sabem o que estas coisas querem dizer? Diga: O rei da Babilônia veio a Jerusalém, tomou seu rei e seus príncipes e os levou consigo para a Babilônia;

13 e tomou um da descendência real, fez uma aliança com ele e o levou a fazer um juramento. E tomou consigo os poderosos da terra,

14 para que o reino ficasse humilhado e não se levantasse; para que, mantendo sua aliança, pudesse continuar existindo.

15 Porém, ele se rebelou contra ele, enviando seus mensageiros ao Egito para que lhe mandassem cavalos e muita gente. Será que prosperará ou escapará aquele que faz tais coisas? Ou quebrará a aliança e ainda escapará?

16 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Jeová, ele morrerá no lugar do rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou e cuja aliança quebrou. Com ele, no meio da Babilônia, morrerá.

17 E o Faraó, nem com um grande exército nem com uma tropa numerosa, poderá ajudá-lo na guerra, levantando barreiras e construindo fortificações para destruir muitas vidas.

18 Porque desprezou o juramento, quebrando a aliança, e deu sua mão. Portanto, tendo feito todas estas coisas, não escapará.

19 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Tão certo como eu vivo, farei recair sobre sua cabeça o meu juramento, que ele desprezou, e a minha aliança, que ele quebrou.

20 E estenderei sobre ele minha rede, e ele ficará preso no meu laço. E o levarei à Babilônia, e ali entrarei em juízo com ele pela rebeldia com que se rebelou contra mim.

21 E todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, cairão à espada, e os que restarem serão espalhados a todos os ventos. E vocês saberão que eu, o Senhor, falei isso.

22 Assim diz o Senhor Jeová: Também eu tomarei do topo do cedro alto e o plantarei. Do principal dos seus novos brotos cortarei o mais tenro e o plantarei sobre um monte alto e elevado.

23 No monte alto de Israel o plantarei, e produzirá ramos, dará fruto e se tornará um cedro excelente. E debaixo dele habitarão todas as aves de todo tipo de asas, e à sombra dos seus ramos habitarão.

24 Assim todas as árvores do campo saberão que eu, o Senhor, abaixei a árvore alta, levantei a árvore baixa, sequei a árvore verde e fiz a árvore seca ficar verde de novo. Eu, o Senhor, falei isso e o farei.

Capítulo 18

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 O que há com vocês, que dizem este provérbio sobre a terra de Israel: “Os pais comeram uvas verdes, e os filhos sentiram desconforto nos dentes”?

3 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Jeová, vocês nunca mais dirão este provérbio em Israel.

4 Vejam: todas as almas são minhas. Assim como a alma do pai é minha, a alma do filho também é minha. A alma que pecar, essa morrerá.

5 Se um homem for justo e praticar o juízo e a justiça,

6 se não comer sobre os montes, nem levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel, nem desonrar a mulher do seu próximo, nem se aproximar de uma mulher durante sua menstruação,

7 se não oprimir ninguém, devolver ao devedor o que recebeu como garantia, não roubar, der seu pão ao faminto e cobrir com roupa quem está nu,

8 se não emprestar seu dinheiro a juros abusivos, nem receber a mais, afastar sua mão da injustiça e julgar com verdade entre uma pessoa e outra,

9 se andar nos meus estatutos e guardar os meus juízos, para agir segundo a verdade, esse homem justo certamente viverá, diz o Senhor Jeová.

10 Mas, se ele gerar um filho ladrão, que derrama sangue e faz ao seu irmão qualquer uma dessas coisas,

11 e que não faz todas as demais coisas, mas come sobre os montes e desonra a mulher do seu próximo,

12 oprime o aflito e o necessitado, comete roubos, não devolve o que recebeu como garantia, levanta os olhos para os ídolos e comete abominação,

13 empresta seu dinheiro a juros abusivos e recebe a mais, será que viverá? Não viverá. Ele fez todas essas abominações e certamente morrerá; seu sangue estará sobre ele.

14 Mas, se ele também gerar um filho que vê todos os pecados que seu pai cometeu e, ao vê-los, não faz coisas semelhantes,

15 não come sobre os montes, não levanta os olhos para os ídolos da casa de Israel e não desonra a mulher do seu próximo,

16 não oprime ninguém, não retém o que recebeu como garantia, não rouba, dá seu pão ao faminto e cobre com roupa quem está nu,

17 afasta sua mão do aflito, não recebe juros abusivos em excesso, pratica os meus juízos e anda nos meus estatutos, esse filho não morrerá pela maldade de seu pai; certamente viverá.

18 Seu pai, por ter oprimido, roubado os bens do irmão e feito o que não era bom no meio de seu povo, morrerá pela sua maldade.

19 Mas vocês dizem: “Por que o filho não levará a maldade do pai?” Porque o filho praticou o juízo e a justiça, guardou todos os meus estatutos e os praticou. Por isso, certamente viverá.

20 A alma que pecar, essa morrerá. O filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho. A justiça do justo estará sobre ele, e a impiedade do ímpio estará sobre ele.

21 Mas, se o ímpio se converter de todos os pecados que cometeu, guardar todos os meus estatutos e praticar o juízo e a justiça, certamente viverá; não morrerá.

22 Nenhuma das transgressões que cometeu será lembrada contra ele. Viverá pela justiça que praticou.

23 Será que eu desejaria, de alguma maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor Jeová. Não desejo que ele se converta dos seus caminhos e viva?

24 Mas, se o justo se desviar da sua justiça e cometer iniquidade, fazendo todas as abominações que o ímpio faz, será que viveria? Nenhum dos seus atos de justiça será lembrado. Ele morrerá na transgressão que praticou e no pecado que cometeu.

25 Mas vocês dizem: “O caminho do Senhor não é correto.” Ouçam agora, ó casa de Israel: não são os caminhos de vocês que são incorretos?

26 Se o justo se desviar da sua justiça e cometer iniquidade, morrerá por ela. Morrerá na iniquidade que cometeu.

27 Mas, se o ímpio se converter da impiedade que cometeu e praticar o juízo e a justiça, conservará sua alma em vida.

28 Porque considera e se converte de todas as transgressões que cometeu, certamente viverá; não morrerá.

29 Contudo, a casa de Israel diz: “O caminho do Senhor não é correto.” Será que os meus caminhos não são corretos, ó casa de Israel? Não são os caminhos de vocês que são incorretos?

30 Portanto, eu julgarei vocês, cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor Jeová. Voltem e se convertam de todas as suas transgressões, e a iniquidade não será um tropeço para vocês.

31 Lancem para longe de vocês todas as transgressões que cometeram e façam para vocês um coração novo e um espírito novo. Pois por que vocês morreriam, ó casa de Israel?

32 Porque não tenho prazer na morte de quem morre, diz o Senhor Jeová. Portanto, convertam-se e vivam.

Capítulo 19

1 E você, faça uma lamentação sobre os príncipes de Israel.

2 E diga: Quem foi sua mãe? Uma leoa que, deitada entre leões, criou seus filhotes no meio dos leões jovens.

3 E fez crescer um dos seus filhotes, que se tornou um leão jovem e aprendeu a apanhar a presa; e devorou os homens,

4 e, quando as nações ouviram falar dele, ele foi apanhado na cova delas, e o trouxeram com ganchos à terra do Egito.

5 Vendo, então, que havia esperado muito e que sua expectativa estava perdida, ela tomou outro dos seus filhotes e fez dele um leão jovem.

6 Este, andando continuamente no meio dos leões, tornou-se um leão jovem e aprendeu a apanhar a presa; e devorou homens.

7 E conheceu seus palácios e destruiu suas cidades; e a terra, com tudo o que havia nela, ficou devastada ao ouvir seu rugido.

8 Então os povos das províncias ao redor se reuniam contra ele, estenderam sobre ele a rede, e ele foi apanhado na cova deles.

9 E o colocaram na prisão com ganchos e o levaram ao rei da Babilônia. Fizeram-no entrar nos lugares fortificados, para que sua voz não fosse mais ouvida nos montes de Israel.

10 Sua mãe era como uma videira na sua tranquilidade, plantada à beira das águas, dando frutos; e ficou cheia de ramos por causa das muitas águas.

11 E tinha varas fortes para cetros de governantes. Sua altura se elevou entre os ramos espessos, e ela foi vista em sua altura, com a grande quantidade de seus ramos.

12 Porém, foi arrancada com furor e derrubada até o chão. O vento do leste secou seu fruto; suas varas fortes se quebraram e secaram, e o fogo as consumiu,

13 e agora está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

14 E de uma vara dos seus ramos saiu fogo que consumiu seu fruto, de maneira que nela não há mais vara forte, cetro para governar. Esta é a lamentação e servirá de lamentação.

Capítulo 20

1 No sétimo ano, no quinto mês, no dia dez do mês, vieram alguns dos anciãos de Israel para consultar o Senhor e se sentaram diante de mim.

2 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

3 Filho do homem, fale aos anciãos de Israel e diga a eles: Assim diz o Senhor Jeová: Vocês vêm me consultar? Tão certo como eu vivo, vocês não me consultarão, diz o Senhor Jeová.

4 Você os julgaria? Você os julgaria, ó filho do homem? Mostre a eles as abominações de seus pais;

5 e diga a eles: Assim diz o Senhor Jeová: No dia em que escolhi Israel, levantei minha mão para a descendência da casa de Jacó e me dei a conhecer a eles na terra do Egito. Levantei minha mão para eles, dizendo: Eu sou o Senhor, o Deus de vocês;

6 naquele dia, levantei minha mão para eles, declarando que os tiraria da terra do Egito para uma terra que eu já tinha previsto para eles, que mana leite e mel e que é a glória de todas as terras.

7 Então eu lhes disse: Cada um afaste de si as abominações que estão diante de seus olhos, e não se contaminem com os ídolos do Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

8 Mas eles se rebelaram contra mim e não quiseram me ouvir. Ninguém afastava de si as abominações que estavam diante de seus olhos, nem abandonava os ídolos do Egito. Então eu disse que derramaria sobre eles meu furor, para dar pleno cumprimento à minha ira contra eles no meio da terra do Egito.

9 Mas agi por amor ao meu nome, para que ele não fosse profanado diante dos olhos das nações entre as quais eles estavam. Diante dos olhos dessas nações, eu me dei a conhecer a eles para tirá-los da terra do Egito.

10 Eu os tirei da terra do Egito e os levei ao deserto.

11 Dei a eles meus estatutos e lhes mostrei meus juízos, pelos quais a pessoa viverá, se os cumprir.

12 Também lhes dei meus sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica.

13 Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto. Não seguiu meus estatutos e rejeitou meus juízos, pelos quais a pessoa viverá, se os cumprir. Profanaram muito meus sábados, e eu disse que derramaria sobre eles meu furor no deserto, para consumi-los.

14 Mas agi por amor ao meu nome, para que ele não fosse profanado diante dos olhos das nações diante das quais eu os fiz sair.

15 Ainda assim, levantei minha mão para eles no deserto, declarando que não os faria entrar na terra que eu lhes tinha dado, que mana leite e mel e que é a glória de todas as terras,

16 porque rejeitaram meus juízos, não seguiram meus estatutos e profanaram meus sábados, pois o coração deles seguia seus ídolos.

17 Mas meu olhar os poupou, para não destruí-los nem consumi-los no deserto.

18 Eu disse aos filhos deles no deserto: Não sigam os estatutos de seus pais, não guardem os juízos deles e não se contaminem com os ídolos deles.

19 Eu sou o Senhor, o Deus de vocês. Sigam meus estatutos, guardem meus juízos e os cumpram.

20 Santifiquem meus sábados, e eles servirão de sinal entre mim e vocês, para que saibam que eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

21 Mas os filhos também se rebelaram contra mim. Não seguiram meus estatutos, nem guardaram meus juízos para cumpri-los, juízos pelos quais a pessoa viverá, se os cumprir. Também profanaram meus sábados, e eu disse que derramaria

sobre eles meu furor, para dar pleno cumprimento à minha ira contra eles no deserto.

22 Mas retirei minha mão e agi por amor ao meu nome, para que ele não fosse profanado diante dos olhos das nações diante das quais eu os fiz sair.

23 Também levantei minha mão para eles no deserto, declarando que os espalharia entre as nações e os dispersaria pelas terras;

24 porque não cumpriram meus juízos, rejeitaram meus estatutos, profanaram meus sábados, e seus olhos seguiam os ídolos de seus pais.

25 Por isso, também lhes dei estatutos que não eram bons, e juízos pelos quais não viveriam;

26 e os contaminei em suas dádivas, porque faziam passar pelo fogo todos os primeiros a sair do ventre, para devastá-los, para que soubessem que eu sou o Senhor.

27 Portanto, fale à casa de Israel, ó filho do homem, e diga a ela: Assim diz o Senhor Jeová: Ainda nisto seus pais blasfemaram contra mim: com uma transgressão, transgrediram contra mim.

28 Pois, quando eu os introduzi na terra que, levantando minha mão, havia declarado que lhes daria, eles olharam para toda colina alta e para toda árvore de folhagem densa. Ali ofereceram seus sacrifícios e apresentaram suas ofertas que provocavam minha ira. Ali puseram seus aromas suaves e derramaram suas ofertas de bebida.

29 E eu lhes disse: Que lugar alto é este aonde vocês vão? E seu nome foi chamado Bamá até o dia de hoje.

30 Portanto, diga à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Vocês estão contaminados no caminho de seus pais? E se prostituem seguindo as abominações deles?

31 E, quando oferecem suas dádivas e fazem seus filhos passar pelo fogo, vocês ficam contaminados com todos os seus ídolos até este dia? E vocês me consultariam, ó casa de Israel? Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Jeová, vocês não me consultarão.

32 O que surgiu no espírito de vocês de maneira nenhuma acontecerá, quando dizem: Seremos como as nações, como as demais gerações da terra, servindo à madeira e à pedra.

33 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Jeová, com mão forte, com braço estendido e com indignação derramada, reinarei sobre vocês,

34 e os tirarei de entre os povos e os reunirei das terras pelas quais estão espalhados, com mão forte, com braço estendido e com indignação derramada.

35 Eu os levarei ao deserto dos povos e ali entrarei em juízo com vocês, face a face.

36 Como entrei em juízo com seus pais no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo com vocês, diz o Senhor Jeová.

37 Eu os farei passar debaixo da vara e os farei entrar no vínculo da aliança.

38 Separarei do meio de vocês os rebeldes e os que foram infiéis a mim. Eu os tirarei da terra onde vivem como peregrinos, mas eles não voltarão à terra de Israel. E vocês saberão que eu sou o Senhor.

39 Quanto a vocês, ó casa de Israel, assim diz o Senhor Jeová: Vão, cada um sirva aos seus ídolos, já que não querem me ouvir. Não profanem mais meu santo nome com suas dádivas e seus ídolos.

40 Pois no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor Jeová, ali toda a casa de Israel me servirá, toda ela naquela terra. Ali terei prazer neles e ali exigirei as ofertas que vocês levantam, os primeiros frutos de suas dádivas e todas as suas coisas santas.

41 Com aroma suave, terei prazer em vocês quando eu os tirar de entre os povos e os reunir das terras pelas quais estão espalhados. E serei santificado em vocês diante dos olhos das nações.

42 Vocês saberão que eu sou o Senhor quando eu os tiver trazido de volta à terra de Israel, à terra pela qual levantei minha mão, declarando que a daria a seus pais.

43 Ali vocês se lembrarão de seus caminhos e de todas as suas práticas com que se contaminaram. Terão nojo de si mesmos por todas as maldades que cometeram.

44 Vocês saberão que eu sou o Senhor quando eu agir com vocês por amor ao meu nome, e não conforme seus maus caminhos, nem conforme suas práticas corruptas, ó casa de Israel, disse o Senhor Jeová.

45 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

46 Filho do homem, volte seu rosto na direção do sul, derrame suas palavras contra o sul e profetize contra o bosque do campo do sul.

47 Diga ao bosque do sul: Ouça a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor Jeová: Eis que acenderei em você um fogo que consumirá em você toda árvore verde e toda árvore seca. A chama ardente não se apagará; com ela serão queimados todos os rostos, desde o sul até o norte.

48 Toda carne verá que eu, o Senhor, acendi esse fogo. Ele não se apagará.

49 Então eu disse: Ah, Senhor Jeová! Eles dizem de mim: Não é este que fala por parábolas?

Capítulo 21

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, volte o rosto contra Jerusalém, derrame suas palavras contra os santuários e profetize contra a terra de Israel.

3 E diga à terra de Israel: Assim diz o Senhor: Aqui estou eu contra você. Tirarei minha espada da bainha e exterminarei do meio de você o justo e o ímpio.

4 E, porque exterminarei do meio de você o justo e o ímpio, minha espada sairá da bainha contra toda a carne, desde o sul até o norte.

5 E toda a carne saberá que eu, o Senhor, tirei minha espada da bainha. Ela nunca mais voltará à bainha.

6 Você, porém, ó filho do homem, suspire. Suspire diante dos olhos deles, com os lombos abatidos e com amargura.

7 E, quando eles perguntarem a você: “Por que você suspira?”, responda: “Por causa da notícia, pois ela já vem. Todo coração perderá as forças, todas as mãos se enfraquecerão, todo espírito se angustiará e todos os joelhos se desfarão em água. Eis que já vem e acontecerá, diz o Senhor Jeová.”

8 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

9 Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Senhor: Diga: A espada, a espada está afiada e também polida.

10 Está afiada para uma grande matança; está polida para reluzir. Então nos alegraremos? A vara de meu filho é que despreza toda a madeira.

11 E ele a entregou para ser polida, para usá-la com a mão. Esta espada está afiada e polida, para ser colocada na mão de quem está para matar.

12 Grite e uive, ó filho do homem, porque esta espada será contra meu povo, contra todos os príncipes de Israel. Meu povo terá espantos por causa da espada. Portanto, bata na coxa.

13 Quando se fez a prova, o que havia então? Será que também não haveria uma vara que despreza? Diz o Senhor Jeová.

14 Você, pois, ó filho do homem, profetize e bata uma mão na outra, porque a espada redobrará seus golpes até a terceira vez. É a espada que mata os grandes, que entrará até nos quartos deles.

15 Para que o coração perca as forças e os tropeços se multipliquem, coloquei a ponta da espada contra todas as suas portas. Ela foi feita para reluzir e está reservada para matar!

16 Ó espada, reúna-se, vire-se para a direita! Prepare-se, vire-se para a esquerda, para onde quer que seu rosto se dirigir.

17 E eu também baterei uma mão na outra e farei minha indignação descansar. Eu, o Senhor, falei.

18 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

19 Você, filho do homem, indique dois caminhos por onde poderá vir a espada do rei da Babilônia. Os dois partirão da mesma terra. Escolha um lugar; escolha-o no começo do caminho para a cidade.

20 Você indicará um caminho por onde virá a espada contra Rabá dos filhos de Amom e contra Judá, em Jerusalém, a fortificada.

21 Porque o rei da Babilônia parará na encruzilhada, no começo dos dois caminhos, para fazer adivinhações. Afiará suas flechas, consultará os terafins e examinará o fígado.

22 À sua direita estará a adivinhação sobre Jerusalém, para posicionar os aríetes, para abrir a boca para a matança, para levantar a voz com alegria, para colocar os aríetes contra as portas, para levantar uma barreira e construir uma fortificação.

23 Aos olhos deles, isso será como uma adivinhação sem valor, pois foram ligados por juramentos entre eles. Mas ele se lembrará da maldade, para que sejam capturados.

24 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porque vocês me fazem lembrar da maldade de vocês, com suas transgressões sendo descobertas e seus pecados aparecendo em todas as suas ações, porque vocês vieram à memória, serão capturados na mão.

25 E você, príncipe profano e ímpio de Israel, cujo dia chegará quando a maldade atingir seu limite,

26 assim diz o Senhor Jeová: Retire o diadema e tire de você a coroa. Esta não será a mesma. Exalte o humilde e humilhe o orgulhoso.

27 Ao contrário, ao contrário, ao contrário colocarei aquela coroa, e ela não existirá mais, até que venha aquele a quem ela pertence por direito. E a ele a darei.

28 E você, ó filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Senhor Jeová acerca dos filhos de Amom e de seu desprezo. Diga, pois: A espada, a espada está fora da bainha, polida para a matança, para consumir, para reluzir;

29 enquanto veem coisas sem valor para você, enquanto adivinham mentiras para você, para colocar você junto aos pescoços dos que foram atravessados pelos ímpios, cujo dia virá no tempo da extrema maldade.

30 Devolva sua espada à bainha. No lugar em que você foi criado, na terra de seu nascimento, julgarei.

31 E derramarei sobre você minha indignação, soprarei contra você o fogo do meu furor e entregarei você nas mãos de homens impetuosos, inventores de destruição.

32 Você servirá de alimento para o fogo. Seu sangue estará no meio da terra. Você não será lembrado, porque eu, o Senhor, falei.

Capítulo 22

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Você, filho do homem, julgará, julgará a cidade que derrama sangue? Faça com que ela conheça todas as suas abominações.

3 E diga: Assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade que derrama sangue no seu meio, para que venha o seu tempo! Que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar!

4 Você se tornou culpada pelo sangue que derramou e se contaminou pelos ídolos que fabricou. Fez chegar os seus dias e chegou aos seus anos. Por isso, fiz de você motivo de vergonha para as nações e de zombaria para todas as terras.

5 As que estão perto e as que estão longe de você zombarão de você, de nome impuro, cheia de inquietação.

6 Veja! Os príncipes de Israel, cada um conforme o seu poder, estiveram em você para derramar sangue.

7 Em você desprezaram o pai e a mãe. No seu meio oprimiram o estrangeiro. Em você oprimiram o órfão e a viúva.

8 Você desprezou as minhas coisas sagradas e profanou os meus sábados.

9 Em você havia homens caluniadores, para derramar sangue. Em você comeram sobre os montes; cometeram atrocidades no seu meio.

10 Em você descobriram a nudez do pai. No seu meio humilharam a mulher que estava impura durante o seu período de separação.

11 Também um cometeu abominação com a mulher do seu próximo, outro contaminou abominavelmente a sua nora, e outro humilhou, no seu meio, a sua irmã, filha do seu pai.

12 No seu meio receberam presentes para derramar sangue. Você cobrou juros abusivos e ganhos excessivos e agiu com ganância contra o seu próximo, oprimindo-o. Mas se esqueceu de mim, diz o Senhor Jeová.

13 Veja! Bati as mãos contra a ganância com que você agiu e por causa do sangue que houve no seu meio.

14 O seu coração estará firme? As suas mãos estarão fortes nos dias em que eu tratar com você? Eu, o Senhor, falei e farei.

15 Espalharei você entre as nações, espalharei você pelas terras e consumirei a sua impureza.

16 Assim você será profanada em si mesma aos olhos das nações e saberá que eu sou o Senhor.

17 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

18 Filho do homem, a casa de Israel se tornou escória para mim. Todos eles são bronze, estanho, ferro e chumbo no meio do forno. Tornaram-se escória de prata.

19 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Como todos vocês se tornaram escória, eu os reunirei no meio de Jerusalém.

20 Como se reúnem a prata, o bronze, o ferro, o chumbo e o estanho no meio do forno, para soprar o fogo sobre eles e derretê-los, assim reunirei vocês na minha ira e no meu furor. Ali os deixarei e os derreterei.

21 Reunirei vocês e soprarei sobre vocês o fogo do meu furor, e vocês serão derretidos no meio dela.

22 Como a prata é derretida no meio do forno, assim vocês serão derretidos no meio dela. E saberão que eu, o Senhor, derramei o meu furor sobre vocês.

23 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

24 Filho do homem, diga a ela: Você é uma terra que não está purificada e não tem chuva no dia da indignação.

25 Há uma conspiração dos seus profetas no meio dela, como um leão que ruge e arrebata a presa. Eles devoram as almas, tomam tesouros e coisas preciosas e multiplicam as suas viúvas no meio dela.

26 Os seus sacerdotes violam a minha lei e profanam as minhas coisas sagradas. Não fazem diferença entre o santo e o profano, nem distinguem o impuro do puro. Fecham os olhos para os meus sábados, e assim sou profanado no meio deles.

27 Os seus príncipes, no meio dela, são como lobos que arrebatam a presa, para derramar sangue, destruir as almas e seguir a ganância.

28 E os seus profetas os rebocam com cal não preparada, tendo visões de coisas vãs e fazendo previsões mentirosas para eles, dizendo: Assim diz o Senhor Jeová, sem que o Senhor tivesse falado.

29 Oprimem gravemente o povo da terra e vivem fazendo roubos. Fazem violência ao aflito e ao necessitado e oprimem o estrangeiro sem razão.

30 Procurei entre eles um homem que estivesse tapando o muro e se colocasse na brecha diante de mim por esta terra, para que eu não a destruísse, mas não encontrei ninguém.

31 Por isso, derramei sobre eles a minha indignação e os consumi com o fogo do meu furor. Fiz o seu caminho recair sobre as suas cabeças, diz o Senhor Jeová.

Capítulo 23

1 Veio novamente a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, havia duas mulheres, filhas da mesma mãe.

3 Elas se prostituíram no Egito; na juventude se prostituíram. Ali seus peitos foram apertados, e ali os seios de sua virgindade foram apalpados.

4 Seus nomes eram Oolá, a mais velha, e Oolibá, sua irmã. Elas foram minhas e deram à luz filhos e filhas. Quanto aos seus nomes, Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.

5 Oolá se prostituiu, embora fosse minha, e se apaixonou por seus amantes, os assírios, seus vizinhos,

6 vestidos de azul, prefeitos e magistrados, todos jovens desejáveis, cavaleiros montados a cavalo.

7 Assim ela praticou suas prostituições com eles, que eram todos a elite dos filhos da Assíria, e com todos aqueles por quem se apaixonava. Com todos os ídolos deles ela se contaminou.

8 Ela não abandonou as prostituições que trouxe do Egito, pois se deitaram com ela na sua juventude, apalparam os seios de sua virgindade e derramaram sobre ela sua prostituição.

9 Por isso eu a entreguei nas mãos de seus amantes, nas mãos dos filhos da Assíria, por quem ela havia se apaixonado.

10 Eles expuseram sua vergonha, levaram seus filhos e suas filhas, mas a mataram à espada. Ela ficou famosa entre as mulheres, e nela executaram os julgamentos.

11 Ao ver isso, sua irmã Oolibá corrompeu seu amor mais do que ela, e suas prostituições foram maiores que as de sua irmã.

12 Ela se apaixonou pelos filhos da Assíria, pelos prefeitos e magistrados, seus vizinhos, vestidos com elegância, cavaleiros montados em cavalos, todos jovens desejáveis.

13 Vi que ela havia se contaminado e que o caminho das duas era o mesmo.

14 Ela aumentou suas prostituições, pois viu homens pintados na parede, imagens dos caldeus pintadas de vermelho,

15 com cintos na cintura e tiaras largas e tingidas na cabeça, todos com aparência de capitães, semelhantes aos filhos da Babilônia, na Caldeia, terra de seu nascimento.

16 Ela se apaixonou por eles ao vê-los com seus próprios olhos e lhes enviou mensageiros à Caldeia.

17 Então os filhos da Babilônia vieram até ela, para a cama dos amores, e a contaminaram com suas prostituições. Ela se contaminou com eles; então a alma dela se afastou deles.

18 Assim ela expôs suas prostituições e sua vergonha. Então minha alma se afastou dela, como já havia se afastado de sua irmã.

19 Mas ela multiplicou suas prostituições, lembrando-se dos dias de sua juventude, quando se prostituíra na terra do Egito.

20 Ela se apaixonou por seus amantes, cuja carne é como a carne de jumentos, e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.

21 Assim você trouxe à memória a depravação de sua juventude, quando os egípcios apalpavam seus seios por causa dos peitos de sua juventude.

22 Por isso, ó Oolibá, assim diz o Senhor Jeová: Eu levantarei contra você seus amantes, dos quais sua alma havia se afastado, e os trarei contra você de todos os lados:

23 os filhos da Babilônia e todos os caldeus de Pecode, de Soa e de Coa, e todos os filhos da Assíria com eles, jovens desejáveis, todos prefeitos e magistrados, capitães e homens famosos, todos montados a cavalo.

24 Eles virão contra você com carros, carretas e rodas, e com uma multidão de povos. Eles se posicionarão ao seu redor, com escudos pequenos, escudos e capacetes. Porei o julgamento diante deles, e eles julgarão você segundo os seus julgamentos.

25 Porei meu zelo contra você, e eles tratarão você com indignação. Cortarão seu nariz e suas orelhas, e o que restar de você cairá à espada. Eles tomarão seus filhos e suas filhas, e o que por último restar em você será consumido pelo fogo.

26 Também tirarão suas roupas e tomarão as joias com que você se enfeita.

27 Assim farei cessar em você sua depravação e sua prostituição da terra do Egito. Você não levantará os olhos para eles nem se lembrará mais do Egito.

28 Pois assim diz o Senhor Jeová: Eu entregarei você nas mãos daqueles que você odeia, nas mãos daqueles de quem sua alma havia se afastado.

29 Eles tratarão você com ódio, levarão tudo o que você ganhou com seu trabalho e a deixarão nua e despida. Serão expostas a vergonha de sua prostituição, sua depravação e suas prostituições.

30 Essas coisas serão feitas a você porque você se prostituiu seguindo os gentios e porque se contaminou com os ídolos deles.

31 Você andou no caminho de sua irmã; por isso porei o copo dela na sua mão.

32 Assim diz o Senhor Jeová: Você beberá o copo de sua irmã, fundo e largo. Será motivo de riso e zombaria; ele comporta muito.

33 Você ficará cheia de embriaguez e dor. O copo de sua irmã Samaria é um copo de espanto e devastação.

34 Você o beberá e o esvaziará, roerá seus cacos e arrancará seus próprios peitos, porque eu falei, diz o Senhor Jeová.

35 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porque você se esqueceu de mim e me lançou para trás de suas costas, carregue também sua depravação e suas prostituições.

36 O Senhor me disse: Filho do homem, você julgaria Oolá e Oolibá? Mostre a elas suas abominações.

37 Pois cometeram adultério, e há sangue em suas mãos. Com seus ídolos cometeram adultério, e até seus filhos, que geraram para mim, fizeram passar pelo fogo em seu próprio favor, para consumi-los.

38 E ainda me fizeram isto: contaminaram meu santuário no mesmo dia e profanaram meus sábados.

39 Pois, depois de sacrificar seus filhos aos seus ídolos, vinham ao meu santuário no mesmo dia para profaná-lo. Foi isso que fizeram no meio da minha casa.

40 Além disso, mandaram buscar homens que viriam de longe. Um mensageiro foi enviado a eles, e eles vieram. Para recebê-los, você se lavou, pintou os olhos e se enfeitou com adornos.

41 Você se sentou sobre um leito de honra, diante do qual havia uma mesa preparada, e pôs sobre ela meu incenso e meu óleo.

42 Com ela se ouvia a voz de uma multidão satisfeita. Junto com homens da classe baixa, foram trazidos beberrões do deserto. Eles puseram braceletes nas mãos delas e coroas esplêndidas em suas cabeças.

43 Então eu disse àquela que havia envelhecido em adultérios: Agora, de fato, eles praticarão suas prostituições, assim como ela.

44 Eles entraram até ela como quem entra até uma prostituta. Assim entraram até Oolá e Oolibá, mulheres infames.

45 Assim, homens justos as julgarão conforme o julgamento das adúlteras e conforme o julgamento das que derramam sangue, pois são adúlteras, e há sangue em suas mãos.

46 Pois assim diz o Senhor Jeová: Farei subir contra elas uma multidão e as entregarei ao exílio e ao roubo.

47 A multidão as apedrejará com pedras e as golpeará com suas espadas. Matarão seus filhos e suas filhas e queimarão suas casas com fogo.

48 Assim farei cessar a infâmia da terra, para que todas as mulheres aprendam a lição e não ajam conforme a infâmia de vocês.

49 Eles farão a infâmia de vocês recair sobre vocês, e vocês carregarão os pecados de seus ídolos. E saberão que eu sou o Senhor Jeová.

Capítulo 24

1 E a palavra do Senhor veio a mim, no nono ano, no décimo mês, no dia dez do mês, dizendo:

2 Filho do homem, escreva o nome deste dia, deste mesmo dia, porque o rei da Babilônia se aproxima de Jerusalém neste mesmo dia.

3 E apresente uma comparação à casa rebelde e diga a ela: Assim diz o Senhor Jeová: Ponha a panela no fogo, ponha-a e coloque também água dentro dela.

4 Junte nela os seus pedaços, todos os bons pedaços, as pernas e as espáduas. Encha-a de ossos escolhidos.

5 Pegue o melhor do rebanho e queime também os ossos debaixo dela. Faça-a ferver bem, e que os seus ossos cozinhem dentro dela.

6 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade sanguinária, da panela cuja espuma está nela e cuja espuma não saiu dela! Tire dela pedaço por pedaço; não se lance sorte sobre ela;

7 porque o seu sangue está no meio dela. Ela o pôs sobre uma rocha descoberta; não o derramou sobre a terra para cobri-lo com pó.

8 Para fazer subir a indignação e tomar vingança, também eu pus o seu sangue sobre uma rocha descoberta, para que não seja encoberto.

9 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade sanguinária! Também eu farei uma grande fogueira.

10 Amontoe muita lenha, acenda o fogo, consuma a carne e tempere-a com especiarias, e que os ossos queimem.

11 Então você a colocará vazia sobre as suas brasas, para que ela se aqueça, sua ferrugem seja queimada, sua sujeira derreta dentro dela e sua espuma seja consumida.

12 Ela me cansou com coisas vãs, e sua muita espuma não saiu dela. Sua espuma irá ao fogo.

13 Na sua impureza há infâmia, pois eu purifiquei você, mas você não se purificou. Você nunca mais será purificada da sua impureza enquanto eu não fizer minha indignação repousar sobre você.

14 Eu, o Senhor, falei. Isso virá, e eu o farei. Não voltarei atrás, não pouparei nem me arrependerei. Julgarão você conforme os seus caminhos e conforme as suas ações, diz o Senhor Jeová.

15 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

16 Filho do homem, eis que tirarei de você, de um só golpe, o desejo dos seus olhos. Mas você não lamentará nem chorará, e suas lágrimas não correrão.

17 Contenha seus gemidos. Não faça luto pelos mortos. Amarre seu turbante e calce seus sapatos. Não cubra o rosto nem coma o pão dos homens.

18 E falei ao povo pela manhã, e à tarde minha mulher morreu. Na manhã seguinte, fiz como me foi ordenado.

19 E o povo me disse: Você não vai nos explicar o que significam para nós estas coisas que está fazendo?

20 E eu lhes disse: A palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

21 Diga à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que profanarei meu santuário, a glória da força de vocês, o desejo dos seus olhos e o prazer das suas almas. E seus filhos e suas filhas, que vocês deixaram, cairão à espada.

22 E vocês farão como eu fiz: não cobrirão o rosto nem comerão o pão dos homens.

23 Vocês terão seus turbantes na cabeça e seus sapatos nos pés. Não lamentarão nem chorarão, mas definharão nas suas maldades e gemerão uns com os outros.

24 Assim, Ezequiel servirá de sinal para vocês. Vocês farão conforme tudo o que ele fez. Quando virem isso, saberão que eu sou o Senhor Jeová.

25 E você, filho do homem, não será no dia em que eu tirar deles a sua força, a alegria do seu ornamento, o desejo dos seus olhos e o anseio das suas almas, seus filhos e suas filhas,

26 naquele dia em que alguém que escapar virá até você para lhe fazer ouvir isso com seus ouvidos?

27 Naquele dia, sua boca se abrirá para aquele que escapar, e você falará e não ficará mais mudo. Assim, você será para eles um sinal maravilhoso, e saberão que eu sou o Senhor.

Capítulo 25

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, volte o seu rosto contra os filhos de Amom e profetize contra eles.

3 E diga aos filhos de Amom: Ouçam a palavra do Senhor Jeová. Assim diz o Senhor Jeová: Porque você disse: “Ha! Ha!” a respeito do meu santuário, quando

foi profanado; a respeito da terra de Israel, quando foi devastada; e a respeito da casa de Judá, quando foram para o cativeiro,

4 por isso, eu entregarei você como propriedade aos do oriente. Eles estabelecerão os seus palácios em você e colocarão em você as suas moradas. Eles comerão os seus frutos e beberão o seu leite.

5 E farei de Rabá uma estrebaria de camelos, e dos filhos de Amom um curral de ovelhas. E vocês saberão que eu sou o Senhor.

6 Pois assim diz o Senhor Jeová: Porque você bateu palmas, bateu os pés e se alegrou de coração, mostrando todo o seu desprezo pela terra de Israel,

7 por isso, estenderei a minha mão contra você e entregarei você às nações para ser saqueado. Arrancarei você do meio dos povos, destruirei você dentre as terras e acabarei completamente com você. E você saberá que eu sou o Senhor.

8 Assim diz o Senhor Jeová: Porque Moabe e Seir dizem: “A casa de Judá é como todas as nações”,

9 por isso, abrirei o lado de Moabe a partir das cidades, das suas cidades fora das fronteiras, a glória da terra: Bete-Jesimote, Baal-Meom e até Quiriataim,

10 para os do oriente, junto com a terra dos filhos de Amom, que entregarei como propriedade, para que não haja memória dos filhos de Amom entre as nações.

11 Também executarei juízos em Moabe, e saberão que eu sou o Senhor.

12 Assim diz o Senhor Jeová: Porque Edom agiu com vingança contra a casa de Judá, e eles se tornaram extremamente culpados quando se vingaram dela,

13 por isso, assim diz o Senhor Jeová: Também estenderei a minha mão contra Edom e arrancarei dela homens e animais. Eu a transformarei em deserto desde Temã, e até Dedã cairão à espada.

14 E executarei a minha vingança sobre Edom pela mão do meu povo de Israel. Eles agirão em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor. E conhecerão a minha vingança, diz o Senhor Jeová.

15 Assim diz o Senhor Jeová: Porque os filisteus agiram com vingança e executaram vingança de coração, com saque, para destruir com inimizade perpétua,

16 por isso, assim diz o Senhor Jeová: Eu estendo a minha mão contra os filisteus, arrancarei os quereteus e destruirei o restante do porto do mar.

17 E executarei grandes vinganças contra eles, com castigos de furor. E saberão que eu sou o Senhor quando eu tiver executado a minha vingança sobre eles.

Capítulo 26

1 No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, porque Tiro disse a respeito de Jerusalém: “Ah! Ah! A porta dos povos já está quebrada; já se voltou para mim. Eu me encherei, agora que ela está devastada”,

3 assim diz o Senhor Jeová: Estou contra você, ó Tiro, e farei muitas nações subirem contra você, como o mar faz suas ondas subirem.

4 Elas destruirão os muros de Tiro e derrubarão suas torres. Eu varrerei dela o seu pó e farei dela uma rocha nua.

5 No meio do mar, ela se tornará um lugar para secar redes, porque eu já falei, diz o Senhor Jeová. E será saqueada pelas nações.

6 E suas filhas, que estavam no campo, serão mortas à espada. E saberão que eu sou o Senhor.

7 Porque assim diz o Senhor Jeová: Trarei do norte contra Tiro Nabucodonosor, rei da Babilônia, o rei dos reis, com cavalos, carros, cavaleiros, tropas e muita gente.

8 Ele matará à espada suas filhas no campo, fará uma fortificação contra você, construirá uma barricada contra você e levantará escudos contra você.

9 Ele colocará máquinas de cerco diante de você, contra seus muros, e derrubará suas torres com seus machados.

10 A poeira da multidão de seus cavalos cobrirá você. Seus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, das rodas e dos carros, quando ele entrar por suas portas, como se entra pelas aberturas de uma cidade em que se abriu uma brecha.

11 Com os cascos de seus cavalos, ele pisará todas as suas ruas. Matará seu povo à espada, e as colunas de sua fortaleza cairão por terra.

12 Eles roubarão suas riquezas, saquearão suas mercadorias, derrubarão seus muros e destruirão suas casas preciosas. Lançarão suas pedras, suas madeiras e seu pó no meio das águas.

13 Farei cessar o barulho de suas cantigas, e o som de suas harpas não será mais ouvido.

14 Farei de você uma rocha nua. Você se tornará um lugar para secar redes e nunca mais será reconstruída, porque eu, o Senhor, falei, diz o Senhor Jeová.

15 Assim diz o Senhor Jeová a Tiro: Não tremerão as ilhas com o estrondo de sua queda, quando os feridos por golpes gemerem e houver uma terrível matança no meio de você?

16 Todos os príncipes do mar descerão de seus tronos, tirarão seus mantos e suas roupas bordadas. Eles se vestirão de tremores, se sentarão no chão e estremecerão a cada momento. E ficarão espantados com você.

17 Eles farão uma lamentação por você e dirão: “Como você desapareceu do mar, ó cidade bem povoada e famosa, que foi forte no mar, ela e seus moradores, que causaram medo a todos os moradores dela!”

18 Agora as ilhas estremecerão no dia da sua queda, e as ilhas que estão no mar ficarão perturbadas com o seu desaparecimento.

19 Porque assim diz o Senhor Jeová: Quando eu tiver feito de você uma cidade devastada, como as cidades que não são habitadas, quando fizer um abismo sobre você e as muitas águas cobrirem você,

20 então farei você descer com os que descem à cova, até o povo antigo. Colocarei você nas partes mais baixas da terra, em lugares desertos desde os tempos antigos, com os que descem à cova, para que você não seja habitada. E estabelecerei a glória na terra dos vivos.

21 Mas farei de você motivo de grande espanto, e você não existirá mais. Quando procurarem você, nunca mais será encontrada, para sempre, diz o Senhor Jeová.

Capítulo 27

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Você, filho do homem, faça uma lamentação sobre Tiro.

3 E diga a Tiro, que mora nas rotas do mar e negocia com os povos em muitas ilhas: Assim diz o Senhor Jeová: Ó Tiro, você diz: “Sou perfeita em beleza.”

4 Seus limites estão no coração dos mares. Os que construíram você aperfeiçoaram sua beleza.

5 Fabricaram todos os seus conveses com faias de Senir. Trouxeram cedros do Líbano para fazer seus mastros.

6 Fizeram seus remos de carvalhos de Basã. A companhia dos assírios fez seus bancos de marfim das ilhas dos quiteus.

7 Sua cortina era de linho fino bordado do Egito, para servir de vela. Sua cobertura era de azul e púrpura das ilhas de Elisá.

8 Os moradores de Sidom e de Arvade foram seus remadores. Seus sábios, ó Tiro, que estavam em você, esses foram seus pilotos.

9 Os anciãos de Gebal e seus sábios estavam em você e consertavam suas fendas. Todos os navios do mar e os marinheiros estavam em você para realizar seus negócios.

10 Os persas, os lídios e os puteus eram os soldados do seu exército. Penduraram em você escudos e capacetes. Eles deram fama a você.

11 Os filhos de Arvade e seu exército estavam sobre seus muros, ao redor, e os gamaditas estavam sobre suas torres. Penduravam seus escudos nos seus muros, ao redor. Eles aperfeiçoavam sua beleza.

12 Társis negociava com você por causa da abundância de todo tipo de mercadoria. Negociavam nas suas feiras com prata, ferro, estanho e chumbo.

13 Javã, Tubal e Meseque eram seus mercadores. Faziam negócios com você com vidas humanas e recipientes de bronze.

14 Da casa de Togarma traziam às suas feiras cavalos, cavaleiros e mulos.

15 Os filhos de Dedã eram seus mercadores. Muitas ilhas faziam comércio com você. Davam a você, em troca, dentes de marfim e madeira preta como presente.

16 A Síria negociava com você por causa da grande quantidade das suas boas obras. Traziam às suas feiras esmeralda, púrpura, bordados, seda, corais e cristal.

17 Judá e a terra de Israel eram seus mercadores. Faziam negócios com você com trigo de Minite, panague, mel, azeite e bálsamo.

18 Damasco negociava com você por causa da grande quantidade das suas obras e da abundância de todo tipo de mercadoria, com vinho de Helbom e lã branca.

19 Também Dã e Javã, o caminhante, comerciavam nas suas feiras. Ferro polido, casca e cana aromática entravam no seu comércio.

20 Dedã negociava com você com tecidos preciosos para carros.

21 A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram os mercadores que negociavam com você, com cordeiros, carneiros e bodes. Nessas coisas negociavam com você.

22 Os mercadores de Sabá e Raamá eram seus mercadores. Negociavam nas suas feiras com os aromas mais excelentes, com todo tipo de pedra preciosa e com ouro.

23 Harã, Cané e Éden, os mercadores de Sabá, Assur e Quilmade negociavam com você.

24 Esses negociavam com você todo tipo de mercadoria: fardos de tecidos azulados e bordados, e cofres de roupas preciosas, amarrados com cordas e colocados em cofres de cedro.

25 Os navios de Társis cantavam sobre você por causa do seu comércio. Você ficou cheia e se glorificou muito no meio dos mares.

26 Seus remadores conduziram você sobre grandes águas. O vento do oriente despedaçou você no meio dos mares.

27 Suas mercadorias e suas feiras, seu comércio, seus marinheiros e seus pilotos, os que consertavam suas fendas, os que realizavam seus negócios e todos os seus soldados que estão em você, junto com toda a sua comunidade que está no seu meio, cairão no meio dos mares no dia da sua queda.

28 Ao estrondo dos gritos dos seus pilotos, os arredores tremerão.

29 Todos os que pegam no remo, os marinheiros e todos os pilotos do mar descerão dos seus navios e ficarão em terra.

30 Farão ouvir sua voz por você e gritarão amargamente. Lançarão pó sobre a cabeça e rolarão nas cinzas.

31 Por sua causa, rasparão inteiramente a cabeça e se vestirão de pano de saco. Chorarão por você com amargura na alma e amarga lamentação.

32 Em seu choro, farão uma lamentação sobre você e lamentarão por você, dizendo: “Quem foi como Tiro? Como aquela que foi destruída no meio do mar?”

33 Quando suas mercadorias vinham dos mares, você saciou muitos povos. Com a abundância das suas mercadorias e do seu comércio, enriqueceu os reis da terra.

34 No tempo em que você foi despedaçada pelos mares, nas profundezas das águas, seus negócios e toda a sua comunidade caíram no seu meio.

35 Todos os moradores das ilhas ficaram cheios de espanto por sua causa. Seus reis tremeram muito, e seus rostos ficaram perturbados.

36 Os mercadores entre os povos assobiaram por sua causa. Você se tornou motivo de grande espanto e nunca mais existirá, para sempre.

Capítulo 28

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, diga ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Jeová: Porque o seu coração se orgulha, e você diz: “Eu sou Deus, sento-me na cadeira de Deus, no meio dos mares”, embora você seja homem, e não Deus, e considera o seu coração como se fosse o coração de Deus;

3 Veja, você é mais sábio que Daniel: não há nada oculto que possa se esconder de você.

4 Pela sua sabedoria e pelo seu entendimento, você alcançou o seu poder e adquiriu ouro e prata nos seus tesouros.

5 Pela amplitude da sua sabedoria no seu comércio, você aumentou o seu poder; e o seu coração se orgulha por causa do seu poder;

6 portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porque você considera o seu coração como se fosse o coração de Deus,

7 por isso, veja, eu trarei contra você estrangeiros, os mais temíveis entre as nações. Eles tirarão suas espadas da bainha contra a beleza da sua sabedoria e mancharão o seu esplendor.

8 Eles farão você descer à cova, e você morrerá da morte dos atravessados pela espada, no meio dos mares.

9 Será que você ainda dirá, diante daquele que matar você: “Eu sou Deus”, sendo você homem, e não Deus, nas mãos daquele que atravessa você com a espada?

10 Você morrerá da morte dos incircuncisos, pelas mãos dos estrangeiros, porque eu falei, diz o Senhor Jeová.

11 A palavra do Senhor veio novamente a mim, dizendo:

12 Filho do homem, faça uma lamentação sobre o rei de Tiro e diga a ele: Assim diz o Senhor Jeová: Em você se via a marca da perfeição: era cheio de sabedoria e perfeito em beleza.

13 Você estava no Éden, jardim de Deus. Toda pedra preciosa era a sua cobertura: sardônia, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro. O trabalho dos seus tambores e dos seus pífaros estava em você; no dia em que você foi criado, eles foram preparados.

14 Você era o querubim ungido para cobrir, e eu estabeleci você. Você estava no monte santo de Deus e andava no meio das pedras em chamas.

15 Você era perfeito nos seus caminhos, desde o dia em que foi criado, até que se encontrou iniquidade em você.

16 Com a multiplicação do seu comércio, encheram o seu interior de violência, e você pecou. Por isso, eu lançarei você, profanado, para fora do monte de Deus e farei você perecer, ó querubim que cobre, do meio das pedras em chamas.

17 O seu coração se orgulhou por causa da sua beleza; você corrompeu a sua sabedoria por causa do seu esplendor. Eu lancei você por terra e coloquei você diante dos reis, para que olhem para você.

18 Pela multidão das suas iniquidades, pela injustiça do seu comércio, você profanou os seus santuários. Por isso, fiz sair do meio de você um fogo que consumiu você, e transformei você em cinza sobre a terra, diante dos olhos de todos os que veem você.

19 Todos os que conhecem você entre os povos estão espantados por sua causa. Você se tornou motivo de grande espanto e nunca mais existirá, para sempre.

20 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

21 Filho do homem, volte o seu rosto contra Sidom e profetize contra ela,

22 e diga: Assim diz o Senhor Jeová: Estou contra você, ó Sidom, e serei glorificado no meio de você. E saberão que eu sou o Senhor, quando eu executar juízos nela e nela manifestar a minha santidade.

23 Porque enviarei contra ela a peste e o sangue nas suas ruas. Os atravessados pela espada cairão no meio dela, com a espada contra ela por todos os lados; e saberão que eu sou o Senhor.

24 E a casa de Israel nunca mais terá espinho que a arranhe, nem espinho que cause dor, da parte de todos os que estão ao seu redor e a roubam. E saberão que eu sou o Senhor Jeová.

25 Assim diz o Senhor Jeová: Quando eu reunir a casa de Israel dentre os povos entre os quais estão espalhados e manifestar a minha santidade entre eles, diante dos olhos das nações, então habitarão na sua terra, que dei ao meu servo Jacó.

26 E habitarão nela em segurança, construirão casas e plantarão vinhas. Habitarão em segurança quando eu executar juízos contra todos os que os roubam ao seu redor; e saberão que eu sou o Senhor, seu Deus.

Capítulo 29

1 No décimo ano, no décimo mês, no dia doze do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, volte o seu rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetize contra ele e contra todo o Egito.

3 Fale e diga: Assim diz o Senhor Jeová: Estou contra você, ó Faraó, rei do Egito, o grande dragão que repousa no meio dos seus rios e diz: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim.

4 Porém eu porei anzóis nos seus queixos e prenderei os peixes dos seus rios às suas escamas. Todos os peixes dos seus rios ficarão presos às suas escamas.

5 E deixarei você no deserto, junto com todos os peixes dos seus rios. Você cairá sobre a superfície do campo; não será recolhido nem ajuntado. Eu dei você como alimento aos animais da terra e às aves do céu.

6 E todos os moradores do Egito saberão que eu sou o Senhor, porque havia se tornado um bastão de cana para a casa de Israel.

7 Quando eles seguraram você pela mão, você se quebrou e rasgou todo o ombro deles. Quando se apoiaram em você, você se quebrou e deixou as costas deles travadas.

8 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eu trarei a espada contra você e destruirei em seu meio tanto pessoas como animais.

9 E a terra do Egito se tornará uma terra devastada e um deserto. E saberão que
eu sou o Senhor, porque disse: O rio é meu, e eu o fiz.

10 Portanto, estou contra você e contra os seus rios. Tornarei a terra do Egito em
lugares solitários, desertos e devastados, desde a torre de Sevene até os limites
da Etiópia.

11 Nenhum pé de pessoa passará por ela, nem pé de animal passará por ela, e ela
não será habitada por quarenta anos.

12 Porque tornarei a terra do Egito uma terra devastada no meio das terras
devastadas. Suas cidades, no meio das cidades desertas, ficarão devastadas por
quarenta anos. Espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei pelas
terras.

13 Porém assim diz o Senhor Jeová: Ao fim de quarenta anos, reunirei os egípcios
dentre os povos entre os quais foram espalhados.

14 Trarei de volta os egípcios do cativeiro e os farei voltar à terra de Patros, à
terra onde viviam. Ali serão um reino de pouca importância.

15 Será de menor importância do que os outros reinos e nunca mais se elevará
acima das nações. Porque eu os diminuirei, para que não dominem sobre as
nações.

16 E não será mais motivo de confiança para a casa de Israel, para lhe trazer à
lembrança a sua iniquidade, quando recorrerem a eles. Pelo contrário, saberão
que eu sou o Senhor Jeová.

17 E aconteceu que, no ano vinte e sete, no primeiro mês, no primeiro dia do mês,
veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez seu exército prestar um
grande serviço contra Tiro. Todas as cabeças ficaram calvas, e todos os ombros
ficaram sem pele. E não houve pagamento de Tiro para ele nem para seu exército
pelo serviço que prestou contra ela.

19 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eu darei a Nabucodonosor, rei da
Babilônia, a terra do Egito. Ele levará a multidão do Egito, saqueará seus
despojos e roubará o que nele puder tomar. Isso será o pagamento para seu
exército.

20 Como pagamento pelo trabalho que realizou contra ela, dei a ele a terra do
Egito, porque trabalharam por mim, diz o Senhor Jeová.

21 Naquele dia farei brotar o poder na casa de Israel e darei a você a abertura da
boca no meio deles. E saberão que eu sou o Senhor.

Capítulo 30

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Senhor Jeová: Soltem gritos de lamento: Ah, aquele dia!

3 Porque o dia já está perto; já está perto, digo, o dia do Senhor. Será um dia nublado, o tempo dos gentios.

4 E a espada virá ao Egito, e haverá grande dor na Etiópia quando os mortos pela espada caírem no Egito. Levarão a sua multidão, e seus fundamentos serão quebrados.

5 Etiópia, Pute, Lude, toda a mistura de gente, Cube e os filhos da terra da aliança cairão com eles à espada.

6 Assim diz o Senhor: Também cairão os que o Egito sustenta, e o orgulho do seu poder será abatido. Desde a torre de Sevene, cairão à espada no Egito, diz o Senhor Jeová.

7 E serão devastados no meio das terras devastadas, e suas cidades estarão no meio das cidades desertas.

8 E saberão que eu sou o Senhor quando eu puser fogo no Egito e forem destruídos todos os que lhe davam auxílio.

9 Naquele dia, mensageiros sairão de diante de mim em navios para assustar a Etiópia despreocupada. E haverá entre eles grandes dores, como no dia do Egito, porque esse dia já vem.

10 Assim diz o Senhor Jeová: Eu, pois, farei cessar a multidão do Egito pela mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia.

11 Ele e seu povo com ele, os mais temíveis das nações, serão levados para destruir a terra. Desembainharão suas espadas contra o Egito e encherão a terra de mortos pela espada.

12 Farei os rios secarem e venderei a terra aos maus. Devastarei a terra e tudo o que há nela pela mão dos estrangeiros. Eu, o Senhor, falei.

13 Assim diz o Senhor Jeová: Também destruirei os ídolos e farei cessar as imagens de Nof. Não haverá mais um príncipe da terra do Egito, e porei o medo na terra do Egito.

14 Devastarei Patros, porei fogo em Zoã e executarei juízos em Nô.

15 Derramarei meu furor sobre Sim, a força do Egito, e exterminarei a multidão de Nô.

16 Porei fogo no Egito. Sim terá grande dor, Nô será rachada, e Nof terá angústias todos os dias.

17 Os jovens de Áven e Pi-Besete cairão à espada, e as moças serão levadas para o cativeiro.

18 Em Tafnes, o dia escurecerá quando eu quebrar ali os jugos do Egito e nela cessar o orgulho da sua força. Uma nuvem a cobrirá, e suas filhas serão levadas para o cativeiro.

19 Assim executarei juízos no Egito, e saberão que eu sou o Senhor.

20 E aconteceu que, no décimo primeiro ano, no primeiro mês, no dia sete do mês, a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito. E ele não será enfaixado com emplastros, nem colocarão nele uma faixa para o prender e fortalecer, para que segure a espada.

22 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eu estou contra Faraó, rei do Egito, e quebrarei seus braços, tanto o forte como o quebrado, e farei a espada cair da sua mão.

23 Espalharei os egípcios entre as nações e os espalharei pelas terras.

24 Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e colocarei minha espada na sua mão. Mas quebrarei os braços de Faraó, e ele gemerá diante do rei da Babilônia como geme alguém ferido pela espada.

25 Fortalecerei, digo, os braços do rei da Babilônia, mas os braços de Faraó cairão. E saberão que eu sou o Senhor quando eu colocar minha espada na mão do rei da Babilônia, e ele a estender sobre a terra do Egito.

26 Espalharei os egípcios entre as nações e os espalharei pelas terras. Assim saberão que eu sou o Senhor.

Capítulo 31

1 No décimo primeiro ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, diga ao Faraó, rei do Egito, e à sua multidão: A quem você se assemelha na sua grandeza?

3 Veja! A Assíria era um cedro no Líbano, com belos ramos, folhagem que dava sombra e grande altura. Sua copa estava entre os ramos espessos.

4 As águas o fizeram crescer, e o abismo o fez subir. Suas correntes corriam em torno do lugar onde ele estava plantado, e ele enviava os regatos a todas as árvores do campo.

5 Por isso, sua altura ultrapassou a de todas as árvores do campo. Seus ramos se multiplicaram, e seus galhos se alongaram, por causa das muitas águas que enviava.

6 Todas as aves do céu faziam ninhos nos seus ramos, todos os animais do campo
davam cria debaixo dos seus ramos, e todos os grandes povos se sentavam à sua
sombra.

7 Assim, ele era belo na sua grandeza e na extensão dos seus ramos, porque sua
raiz estava junto a muitas águas.

8 Os cedros no jardim de Deus não o encobriam com sua sombra. As faias não
igualavam seus ramos, e os castanheiros não eram como seus brotos. Nenhuma
árvore no jardim de Deus se assemelhava a ele em beleza.

9 Eu o fiz belo com a grande quantidade dos seus ramos. Todas as árvores do
Éden, que estavam no jardim de Deus, tiveram inveja dele.

10 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porque você cresceu em altura, e sua copa
se levantou no meio dos ramos espessos, e o coração dele se encheu de orgulho
por sua altura,

11 eu o entreguei nas mãos da mais poderosa das nações, para que lhe desse o
tratamento merecido. Por sua impiedade, eu o lançarei fora.

12 Estrangeiros, os mais temíveis das nações, o exterminaram e o deixaram. Seus
ramos caíram sobre os montes e por todos os vales, e seus brotos foram
quebrados por todas as correntes da terra. Todos os povos da terra se retiraram
da sua sombra e o deixaram.

13 Todas as aves do céu habitavam sobre suas ruínas, e todos os animais do
campo se abrigaram sob seus brotos;

14 para que nenhuma das árvores junto às águas cresça em altura, nem levante
sua copa no meio dos ramos espessos, e para que nenhuma das que bebem as
águas venha a confiar em si por causa da sua altura. Pois todos já estão
entregues à morte, à terra mais baixa, no meio dos filhos dos homens, com os que
descem à cova.

15 Assim diz o Senhor Jeová: No dia em que ele desceu ao inferno, eu fiz com que
houvesse luto. Fiz cobrir o abismo por causa dele, retive suas correntes, e elas
pararam. Cobri o Líbano de preto por causa dele, e todas as árvores do campo
desfaleceram por causa dele.

16 Ao som da sua queda, fiz as nações tremerem, quando o fiz descer ao inferno
com os que descem à cova. Todas as árvores do Éden, a flor e o melhor do Líbano,
todas as árvores que bebem águas, se consolavam na terra mais baixa.

17 Também estes descerão com eles ao inferno, para junto dos que foram
atravessados pela espada, e os que lhe deram apoio e estavam sentados à sombra
no meio das nações.

18 A quem, então, você se assemelha assim em glória e grandeza entre as árvores
do Éden? Pelo contrário, você será derrubado com as árvores do Éden até a terra

mais baixa. Ficará deitado no meio dos incircuncisos, com os que foram atravessados pela espada. Este é o Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Jeová.

Capítulo 32

1 No décimo segundo ano, no décimo segundo mês, no primeiro dia do mês, a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, faça uma lamentação sobre Faraó, rei do Egito, e diga a ele: Você era semelhante a um leão novo entre as nações. Você foi como um dragão nos mares, fazia os seus rios transbordarem, agitava as águas com os seus pés e enlameava os seus rios.

3 Assim diz o Senhor Jeová: Portanto, estenderei a minha rede sobre você com uma reunião de muitos povos, e eles puxarão você para cima na minha rede.

4 Então deixarei você em terra. Eu o lançarei sobre a superfície do campo, farei todas as aves do céu morar sobre você e, com você, saciarei os animais de toda a terra.

5 Espalharei sua carne sobre os montes e encherei os vales com seu corpo enorme.

6 Regarei com o seu sangue a terra onde você nada, até os montes, e as correntes se encherão de você.

7 Quando eu apagar você, cobrirei os céus e escurecerei as suas estrelas. Encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não deixará a sua luz brilhar.

8 Escurecerei sobre você todas as luzes brilhantes do céu e trarei trevas sobre a sua terra, diz o Senhor Jeová.

9 Perturbarei o coração de muitos povos quando eu levar a sua destruição entre as nações, às terras que você não conheceu.

10 Farei muitos povos ficarem espantados com você, e os seus reis tremerão muito quando eu brandir a minha espada diante dos seus rostos. No dia da sua queda, eles estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida.

11 Pois assim diz o Senhor Jeová: A espada do rei da Babilônia virá sobre você.

12 Farei a sua multidão cair pelas espadas dos guerreiros valentes, todos eles os mais temíveis entre as nações. Eles destruirão o orgulho do Egito, e toda a sua multidão será perdida.

13 Destruirei todos os seus animais junto às muitas águas. Nenhum pé humano voltará a agitá-las, nem as unhas dos animais as agitarão.

14 Então farei as suas águas se aprofundarem e os seus rios correrem como o azeite, diz o Senhor Jeová.

15 Quando eu transformar a terra do Egito em uma desolação, e a terra for devastada em toda a sua plenitude, e quando eu ferir todos os que moram nela, então saberão que eu sou o Senhor.

16 Esta é a lamentação com que lamentarão. As filhas das nações assim lamentarão; assim lamentarão sobre o Egito e sobre toda a sua multidão, diz o Senhor Jeová.

17 No décimo segundo ano, no dia quinze do mês, a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

18 Filho do homem, chore pela multidão do Egito e faça descer, tanto ela como as filhas das nações magníficas, à terra mais baixa, junto dos que descem à cova.

19 A quem você supera em beleza? Desça e deite-se com os incircuncisos.

20 Cairão no meio daqueles que foram atravessados pela espada. Ela está entregue à espada. Arrastem-na, junto com toda a sua multidão.

21 Os mais poderosos dos guerreiros valentes falarão a ela do meio do inferno, com os que a socorrem: Desceram e ficaram deitados os incircuncisos atravessados pela espada.

22 Ali está Assur com todo o seu grupo. Ao redor dele estão os seus túmulos. Todos eles foram atravessados e caíram pela espada.

23 Seus túmulos foram postos nos lados da cova, e o seu grupo está ao redor do seu túmulo. Todos foram atravessados e caíram pela espada, eles que tinham causado espanto na terra dos vivos.

24 Ali está Elam com toda a sua multidão ao redor do seu túmulo. Todos eles foram atravessados e caíram pela espada. Desceram incircuncisos às partes mais baixas da terra, causaram terror na terra dos vivos e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova.

25 No meio dos atravessados pela espada, puseram para ele uma cama entre toda a sua multidão. Ao redor dele estão os seus túmulos. Todos eles são incircuncisos, atravessados pela espada, porque causaram terror na terra dos vivos e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova. Ele foi posto no meio dos atravessados pela espada.

26 Ali estão Meseque e Tubal com toda a sua multidão. Ao redor deles estão os seus túmulos. Todos eles são incircuncisos e foram atravessados pela espada, porque causaram terror na terra dos vivos.

27 Porém, não ficaram deitados com os guerreiros valentes que caíram dentre os incircuncisos. Esses desceram ao inferno com as suas armas de guerra e puseram as suas espadas debaixo das suas cabeças. A sua iniquidade está sobre os seus ossos, porque eram o terror dos heróis na terra dos vivos.

28 Você também será quebrado no meio dos incircuncisos e ficará deitado com os que foram atravessados pela espada.

29 Ali estão Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que, com o seu poder, foram postos com os que foram atravessados pela espada. Eles estão deitados com os incircuncisos e com os que desceram à cova.

30 Ali estão todos os príncipes do norte e todos os sidônios, que desceram com os atravessados pela espada, envergonhados com o terror causado pelo seu poder. Estão deitados incircuncisos com os que foram atravessados pela espada e levam a sua vergonha com os que desceram à cova.

31 Faraó os verá e se consolará com toda a sua multidão, os atravessados pela espada, Faraó e todo o seu exército, diz o Senhor Jeová.

32 Porque eu também causei o meu espanto na terra dos vivos. Por isso, Faraó e toda a sua multidão ficarão deitados no meio dos incircuncisos, com os atravessados pela espada, diz o Senhor Jeová.

Capítulo 33

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, fale aos filhos do seu povo e diga a eles: Quando eu fizer a espada vir sobre a terra, e o povo da terra escolher um homem de seu território e o colocar como seu vigia,

3 e ele vir que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo,

4 e aquele que ouvir o som da trombeta não aceitar o aviso, e a espada vier e o levar, o seu sangue estará sobre a sua cabeça.

5 Ele ouviu o som da trombeta e não aceitou o aviso; o seu sangue estará sobre ele. Mas quem aceita o aviso salvará a sua vida.

6 Porém, quando o vigia vir que a espada vem e não tocar a trombeta, e o povo não for avisado, e a espada vier e levar uma vida entre eles, essa pessoa foi levada na sua iniquidade, mas cobrarei o seu sangue das mãos do vigia.

7 Quanto a você, filho do homem, eu o coloquei como vigia sobre a casa de Israel. Você ouvirá a palavra da minha boca e a anunciará a eles da minha parte.

8 Quando eu disser ao ímpio: “Ímpio, certamente você morrerá”, e você não falar com ele para fazê-lo abandonar seu caminho, esse ímpio morrerá na sua iniquidade, mas cobrarei o seu sangue das suas mãos.

9 Mas, quando você tiver advertido o ímpio a abandonar seu caminho, para que se converta dele, e ele não se converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniquidade; porém você livrou a sua alma.

10 Você, filho do homem, diga à casa de Israel: Vocês falam assim: “Visto que as nossas transgressões e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como então viveremos?”

11 Diga a eles: Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Jeová, não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho e viva. Convertam-se, convertam-se dos seus maus caminhos! Pois por que vocês morreriam, casa de Israel?

12 Você, filho do homem, diga aos filhos do seu povo: A justiça do justo não o fará escapar no dia da sua transgressão. Quanto à impiedade do ímpio, ele não cairá por causa dela no dia em que se converter da sua impiedade. E o justo não poderá viver por sua justiça no dia em que pecar.

13 Quando eu disser ao justo que certamente viverá, e ele confiar na sua justiça e praticar iniquidade, nenhum dos seus atos de justiça será lembrado. Mas ele morrerá na iniquidade que pratica.

14 Quando eu também disser ao ímpio: “Certamente você morrerá”, e ele se converter do seu pecado e praticar juízo e justiça,

15 se esse ímpio devolver o penhor, restituir o que furtou, seguir os estatutos da vida e não praticar iniquidade, certamente viverá, não morrerá.

16 Nenhum dos pecados que ele cometeu será lembrado contra ele. Praticou juízo e justiça; certamente viverá.

17 Ainda assim, os filhos do seu povo dizem: “O caminho do Senhor não é correto”. Mas é o próprio caminho deles que não é correto.

18 Quando o justo se desviar da sua justiça e praticar iniquidade, morrerá nela.

19 E, quando o ímpio se converter da sua impiedade e praticar juízo e justiça, ele viverá por eles.

20 Ainda assim, vocês dizem: “O caminho do Senhor não é correto”. Julgarei cada um de vocês conforme os seus caminhos, casa de Israel.

21 E aconteceu que, no décimo segundo ano do nosso cativeiro, no décimo mês, no dia cinco do mês, veio a mim um homem que tinha escapado de Jerusalém, dizendo: “A cidade já foi atacada”.

22 A mão do Senhor estivera sobre mim à tarde, antes que viesse aquele que tinha escapado, e abriu a minha boca, até que ele chegou a mim pela manhã. E a minha boca se abriu, e não fiquei mais em silêncio.

23 Então a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

24 Filho do homem, os moradores destes lugares desertos da terra de Israel dizem: “Abraão era um só e possuiu esta terra. Mas nós somos muitos; esta terra foi dada a nós como posse”.

25 Portanto, diga a eles: Assim diz o Senhor Jeová: Vocês comem carne com sangue, levantam os olhos para os seus ídolos e derramam sangue! E vão possuir esta terra?

26 Vocês se apoiam na sua espada, cometem abominação e cada um contamina a mulher do seu próximo! E vão possuir a terra?

27 Assim você dirá a eles: Assim disse o Senhor Jeová: Tão certo como eu vivo, os que estiverem em lugares desertos cairão pela espada. E aquele que estiver em campo aberto, eu o entregarei à fera, para que o coma. E os que estiverem em lugares fortificados e em cavernas morrerão de peste.

28 Porque tornarei a terra uma desolação e um espanto, e acabará o orgulho da sua força. Os montes de Israel ficarão tão devastados que não haverá quem passe por eles.

29 Então saberão que eu sou o Senhor, quando eu tornar a terra uma desolação e um espanto por todas as abominações que cometeram.

30 Quanto a você, filho do homem, os filhos do seu povo falam de você junto às paredes e nas portas das casas. Falam uns com os outros, cada um com seu irmão, dizendo: “Venham, por favor, e ouçam qual é a palavra que vem do Senhor”.

31 Eles vêm até você, como o povo costumava vir, e se sentam diante de você como o meu povo. Ouvem as suas palavras, mas não as põem em prática. Em vez disso, bajulam com a boca, mas o seu coração segue a sua avareza.

32 Você é para eles como uma canção de amor, cantada por alguém de voz suave e que toca bem. Pois ouvem as suas palavras, mas não as põem em prática.

33 Porém, quando isso acontecer — e está para acontecer —, então saberão que houve um profeta no meio deles.

Capítulo 34

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, profetize contra os pastores de Israel. Profetize e diga aos pastores: Assim diz o Senhor Jeová: Ai dos pastores de Israel que alimentam a si mesmos! Os pastores não devem alimentar as ovelhas?

3 Vocês comem a gordura e se vestem de lã. Abatem o animal engordado, mas não alimentam as ovelhas.

4 Vocês não fortaleceram as fracas, não curaram a doente, não enfaixaram a que estava com um osso quebrado, não trouxeram de volta a desgarrada e não buscaram a perdida. Pelo contrário, dominam sobre elas com rigor e dureza.

5 Assim elas se espalharam, porque não havia pastor, e se tornaram alimento
para todos os animais do campo, porque se espalharam.

6 As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todas as
colinas altas. As minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem
ninguém que pergunte por elas, sem ninguém que as busque.

7 Portanto, pastores, ouçam a palavra do Senhor:

8 Juro pela minha vida, diz o Senhor Jeová: Como as minhas ovelhas foram
entregues ao saque e se tornaram alimento para todos os animais do campo por
falta de pastor, e os meus pastores não perguntam pelas minhas ovelhas, e os
pastores alimentam a si mesmos e não alimentam as minhas ovelhas,

9 portanto, pastores, ouçam a palavra do Senhor:

10 Assim diz o Senhor Jeová: Eis que estou contra os pastores. Exigirei deles as
minhas ovelhas e farei com que deixem de cuidar delas. Os pastores não
alimentarão mais a si mesmos. Livrarei as minhas ovelhas da boca deles, e elas
não lhes servirão mais de alimento.

11 Pois assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu, eu mesmo, perguntarei pelas minhas
ovelhas e as buscarei.

12 Como o pastor busca o seu rebanho no dia em que está no meio das suas
ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas. Eu as farei escapar de todos
os lugares por onde andam espalhadas, no dia de nuvem e escuridão.

13 Eu as tirarei dos povos, as reunirei das terras e as trarei para a sua terra. Eu
as alimentarei nos montes de Israel, junto às correntes de água e em todos os
lugares habitados da terra.

14 Eu as alimentarei em bons pastos, e nos altos montes de Israel será o seu lugar
de descanso. Ali se deitarão num bom lugar de descanso e pastarão em pastos
fartos nos montes de Israel.

15 Eu alimentarei as minhas ovelhas e as farei descansar, diz o Senhor Jeová.

16 Buscarei a perdida, trarei de volta a desgarrada, enfaixarei a que estiver com
um osso quebrado e fortalecerei a doente. Mas destruirei a gorda e a forte. Eu as
alimentarei com juízo.

17 E quanto a vocês, minhas ovelhas, assim diz o Senhor Jeová: Eis que julgarei
entre um animal de pequeno porte e outro, entre carneiros e bodes.

18 Não basta a vocês pastar no bom pasto, para ainda pisarem com os pés o
restante dos seus pastos? E beber das águas profundas, para ainda enlamearem o
restante com os pés?

19 E as minhas ovelhas pastarão no que foi pisado pelos pés de vocês e beberão o
que foi turvado pelos pés de vocês.

20 Por isso, assim lhes diz o Senhor Jeová: Eis que eu, sim, eu, julgarei entre o animal gordo e o animal magro.

21 Porque vocês dão empurrões com o lado do corpo e com o ombro, e dão chifradas em todas as fracas, até espalhá-las para fora,

22 por isso livrarei as minhas ovelhas, para que não sejam mais saqueadas, e julgarei entre um animal de pequeno porte e outro.

23 E colocarei sobre elas um só pastor, e ele as alimentará: o meu servo Davi. Ele as alimentará e lhes servirá de pastor.

24 E eu, o Senhor, serei o Deus deles, e o meu servo Davi será príncipe no meio deles. Eu, o Senhor, falei.

25 E farei com eles uma aliança de paz. Farei desaparecer da terra os animais perigosos, e eles morarão no deserto em segurança e dormirão nos bosques.

26 E farei deles e dos lugares ao redor da minha colina uma bênção. Farei a chuva cair no tempo certo; serão chuvas de bênção.

27 E as árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua colheita, e eles estarão seguros na sua terra. Saberão que eu sou o Senhor quando eu quebrar as varas do seu jugo e os livrar das mãos daqueles que se serviam deles.

28 E não serão mais saqueados pelas nações, e os animais selvagens da terra nunca mais os comerão. Morarão em segurança, e não haverá ninguém que os assuste.

29 E farei surgir para eles uma plantação de renome. Nunca mais serão levados pela fome na terra, nem carregarão sobre si a vergonha imposta pelas nações.

30 Saberão, porém, que eu, o Senhor, seu Deus, estou com eles, e que eles são o meu povo, a casa de Israel, diz o Senhor Jeová.

31 Vocês, minhas ovelhas, ovelhas do meu pasto, são seres humanos. Mas eu sou o Deus de vocês, diz o Senhor Jeová.

Capítulo 35

1 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

2 Filho do homem, volte o seu rosto contra o monte de Seir e profetize contra ele.

3 E diga a ele: Assim diz o Senhor Jeová: Estou contra você, ó monte de Seir. Estenderei a minha mão contra você e farei de você uma devastação e um espanto.

4 Deixarei as suas cidades desertas, e você se tornará uma devastação. E saberá que eu sou o Senhor.

5 Porque você mantém uma inimizade perpétua e fez derramar o sangue dos filhos de Israel pela violência da espada, no tempo da extrema maldade,

6 por isso, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Jeová, preparei você para o sangue, e o sangue perseguirá você. Como você não odiou o sangue, o sangue perseguirá você.

7 E farei do monte de Seir uma extrema devastação e exterminarei dele quem passar por ele e quem voltar por ele.

8 E encherei os seus montes com os seus mortos atravessados pela espada. Nas suas colinas, nos seus vales e em todas as suas correntes de água cairão os atravessados pela espada.

9 Deixarei você em devastações perpétuas, e as suas cidades nunca mais serão habitadas. Assim vocês saberão que eu sou o Senhor.

10 Porque você diz: Os dois povos e as duas terras serão meus, e nós os possuiremos, embora o Senhor estivesse ali,

11 por isso, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Jeová, agirei conforme a ira e a inveja que você mostrou, com o seu ódio, contra eles. E serei conhecido por eles quando julgar você.

12 E você saberá que eu, o Senhor, ouvi todas as suas blasfêmias contra os montes de Israel, quando você disse: Já estão devastados; foram entregues a nós como pasto.

13 Assim vocês se engrandeceram contra mim com a boca e multiplicaram as suas palavras contra mim. Eu ouvi isso.

14 Assim diz o Senhor Jeová: Quando toda a terra se alegra, farei de você uma devastação.

15 Como você se alegrou com a herança da casa de Israel por ela estar devastada, assim farei com você. Você será tomado pela devastação, ó monte de Seir, e todo o Edom, todo, eu digo. E saberão que eu sou o Senhor.

Capítulo 36

1 E você, ó filho do homem, profetize aos montes de Israel e diga: Montes de Israel, ouçam a palavra do Senhor.

2 Assim diz o Senhor Jeová: Porque o inimigo diz sobre vocês: Ah! Ah! Até as alturas eternas são nossa herança;

3 portanto, profetize e diga: Assim diz o Senhor Jeová: Porque devastaram e devoraram vocês por todos os lados, para que vocês se tornassem herança do restante das nações, e vocês estão na boca dos faladores e são difamados pelo povo,

4 portanto, ó montes de Israel, ouçam a palavra do Senhor Jeová: Assim diz o Senhor Jeová aos montes e às colinas, às correntes de água e aos vales, aos

lugares devastados e desabitados e às cidades abandonadas, que se tornaram alvo de saque e zombaria para o restante das nações ao seu redor:

5 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o restante das nações e contra todo o Edom, que se apropriaram da minha terra com alegria de todo o coração e com desprezo na alma, para que ela fosse lançada ao saque.

6 Portanto, profetize sobre a terra de Israel e diga aos montes e às colinas, às correntes de água e aos vales: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, porque vocês carregaram a vergonha imposta pelas nações.

7 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eu levantei a minha mão para que as nações ao redor de vocês carreguem sobre si mesmas a sua vergonha.

8 Porém vocês, ó montes de Israel, ainda produzirão o seu ramo e darão o seu fruto para o meu povo de Israel, porque eles estão para vir.

9 Pois eis que eu estou com vocês e me voltarei para vocês, e vocês serão cultivados e semeados.

10 E multiplicarei os homens sobre vocês, toda a casa de Israel, toda ela. As cidades serão habitadas, e os lugares desabitados serão reconstruídos.

11 E multiplicarei pessoas e animais sobre vocês, e eles se multiplicarão e darão frutos. Farei vocês serem habitados como antes e farei melhor do que no princípio de vocês. E vocês saberão que eu sou o Senhor.

12 E farei andar sobre vocês homens, o meu povo de Israel. Eles possuirão você, e você será a herança deles e nunca mais os privará de seus filhos.

13 Assim diz o Senhor Jeová: Porque dizem a vocês: Você é uma terra que devora os homens e priva seus povos de seus filhos;

14 por isso, você não devorará mais os homens nem privará mais os seus povos de seus filhos, diz o Senhor Jeová.

15 E farei com que nunca mais se ouçam em você os insultos das nações. Você não carregará mais a vergonha imposta pelos povos nem privará mais a sua nação de seus filhos, diz o Senhor Jeová.

16 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

17 Filho do homem, quando a casa de Israel habitava na sua terra, eles a contaminaram com seus caminhos e suas ações. Diante de mim, o caminho deles era como a impureza de uma mulher durante a menstruação.

18 Por isso, derramei o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra e dos seus ídolos, com os quais a contaminaram.

19 E os espalhei entre as nações, e eles foram espalhados pelas terras. Eu os julguei conforme seus caminhos e suas ações.

20 E, ao chegarem às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome,
pois se dizia deles: Estes são o povo do Senhor e saíram da sua terra.

21 Porém eu os poupei por amor do meu santo nome, que a casa de Israel
profanou entre as nações para onde foi.

22 Portanto, diga à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Não é por
consideração a vocês que eu faço isso, ó casa de Israel, mas pelo meu santo
nome, que vocês profanaram entre as nações para onde foram.

23 E eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, que
vocês profanaram no meio delas. E as nações saberão que eu sou o Senhor, diz o
Senhor Jeová, quando eu for santificado aos olhos delas.

24 E tirarei vocês dentre as nações, reunirei vocês de todas as terras e os trarei
para a sua terra.

25 Então espalharei água pura sobre vocês, e vocês ficarão purificados. Eu os
purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos.

26 E darei a vocês um coração novo e porei dentro de vocês um espírito novo.
Tirarei o coração de pedra da carne de vocês e lhes darei um coração de carne.

27 E porei dentro de vocês o meu espírito e farei com que andem nos meus
estatutos, guardem os meus juízos e os cumpram.

28 E vocês habitarão na terra que eu dei aos seus pais. Vocês serão o meu povo, e
eu serei o seu Senhor.

29 E livrarei vocês de todas as suas impurezas. Chamarei o trigo e o multiplicarei,
e não trarei fome sobre vocês.

30 E multiplicarei o fruto das árvores e a colheita do campo, para que vocês nunca
mais sofram a vergonha da fome entre as nações.

31 Então vocês se lembrarão dos seus maus caminhos e das suas ações, que não
foram boas. E sentirão nojo de si mesmos por causa das suas maldades e das suas
abominações.

32 Não é por amor de vocês que eu faço isso, diz o Senhor Jeová. Que isso fique
claro para vocês. Envergonhem-se e fiquem constrangidos por causa dos seus
caminhos, ó casa de Israel.

33 Assim diz o Senhor Jeová: No dia em que eu purificar vocês de todas as suas
maldades, farei com que as cidades sejam habitadas e os lugares desabitados
sejam reconstruídos.

34 E a terra devastada será cultivada, em vez de permanecer devastada aos olhos
de todos os que passavam.

35 E dirão: Esta terra devastada ficou como o jardim do Éden, e as cidades
desabitadas, devastadas e destruídas estão fortificadas e habitadas.

36 Então as nações que restarem ao redor de vocês saberão que eu, o Senhor, reconstruo as cidades destruídas e planto na terra devastada. Eu, o Senhor, falei e farei.

37 Assim diz o Senhor Jeová: Ainda serei procurado pela casa de Israel para que eu faça isso por ela: multiplicarei o seu povo como um rebanho.

38 Como o rebanho santificado, como o rebanho de Jerusalém nas suas festas solenes, assim as cidades desertas ficarão cheias de rebanhos de homens. E saberão que eu sou o Senhor.

Capítulo 37

1 A mão do Senhor veio sobre mim, e o Senhor, pelo espírito, me levou e me colocou no meio de um vale cheio de ossos.

2 Ele me fez passar ao redor deles. Eram muito numerosos na superfície do vale e estavam muito secos.

3 Ele me disse: “Filho do homem, será que estes ossos viverão?” Eu disse: “Senhor Jeová, tu sabes.”

4 Então ele me disse: “Profetize sobre estes ossos e diga a eles: Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor.

5 Assim diz o Senhor Jeová a estes ossos: Farei o espírito entrar em vocês, e vocês viverão.

6 Colocarei tendões sobre vocês, farei crescer carne sobre vocês e estenderei pele sobre vocês. Colocarei em vocês o espírito, e vocês viverão e saberão que eu sou o Senhor.”

7 Então profetizei como me foi ordenado. Enquanto eu profetizava, houve um barulho. Houve uma agitação, e os ossos se aproximaram, cada osso do seu osso.

8 Olhei e vi que surgiam tendões sobre eles, a carne cresceu e a pele se estendeu por cima deles. Mas não havia espírito neles.

9 Ele me disse: “Profetize ao espírito, profetize, ó filho do homem, e diga ao espírito: Assim diz o Senhor Jeová: Venha dos quatro ventos, ó espírito, e sopre sobre estes mortos, e eles viverão.”

10 Profetizei como ele me ordenou. Então o espírito entrou neles, e eles viveram e ficaram de pé: um exército extremamente grande.

11 Então ele me disse: “Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eles dizem: Nossos ossos secaram, nossa esperança acabou; estamos cortados.

12 Portanto, profetize e diga a eles: Assim diz o Senhor Jeová: Abrirei as sepulturas de vocês e farei vocês subir das suas sepulturas, ó meu povo, e os trarei à terra de Israel.

13 Vocês saberão que eu sou o Senhor quando eu abrir suas sepulturas e fizer
vocês subir das suas sepulturas, ó meu povo.

14 Colocarei em vocês o meu espírito, e vocês viverão. Eu os colocarei na sua
terra, e vocês saberão que eu, o Senhor, falei isso e o fiz, diz o Senhor.”

15 A palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

16 “Você, filho do homem, pegue um pedaço de madeira e escreva nele: Para Judá
e para os filhos de Israel, seus companheiros. Pegue outro pedaço de madeira e
escreva nele: Para José, o pedaço de madeira de Efraim, e de toda a casa de
Israel, seus companheiros.

17 Junte um ao outro, para que sejam um só pedaço de madeira; eles ficarão
unidos na sua mão.

18 Quando os filhos do seu povo perguntarem a você: Não vai nos explicar o que
significam estas coisas?

19 Então você dirá a eles: Assim diz o Senhor Jeová: Tomarei o pedaço de madeira
de José, que esteve na mão de Efraim, e das tribos de Israel, seus companheiros,
e os juntarei com ele ao pedaço de madeira de Judá. Farei deles um só pedaço de
madeira, e eles se tornarão um só na minha mão.

20 Os pedaços de madeira em que você tiver escrito estarão na sua mão, diante
dos olhos deles.

21 Diga a eles: Assim diz o Senhor Jeová: Tomarei os filhos de Israel dentre as
nações para onde foram, reunirei todos eles de todas as partes e os levarei à sua
terra.

22 Farei deles uma nação na terra, nos montes de Israel, e todos eles terão um só
rei. Nunca mais serão duas nações; nunca mais, no futuro, se dividirão em dois
reinos.

23 Nunca mais se contaminarão com seus ídolos, nem com suas abominações,
nem com suas transgressões. Eu os livrarei de todas as suas moradas em que
pecaram e os purificarei. Assim, eles serão meu povo, e eu serei seu Deus.

24 Meu servo Davi será rei sobre eles, e todos terão um só pastor. Seguirão meus
juízos, guardarão meus estatutos e os cumprirão.

25 Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, onde habitaram os pais de vocês.
Eles, seus filhos e os filhos de seus filhos habitarão nela para sempre, e Davi, meu
servo, será seu príncipe eternamente.

26 Farei com eles uma aliança de paz; será uma aliança permanente com eles. Eu
os colocarei e os multiplicarei, e colocarei meu santuário no meio deles para
sempre.

27 Meu tabernáculo estará com eles. Eu serei seu Deus, e eles serão meu povo.

28 As nações saberão que eu sou o Senhor que santifica Israel, quando meu santuário estiver no meio deles para sempre.”

Capítulo 38

1 A palavra do Senhor veio novamente a mim, dizendo:

2 Filho do homem, volte o seu rosto contra Gogue, da terra de Magogue, príncipe e chefe de Meseque e Tubal, e profetize contra ele.

3 E diga: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que estou contra você, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e Tubal.

4 Eu farei você voltar, porei anzóis nos seus queixos e levarei você com todo o seu exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos com roupas vistosas. Será uma grande multidão, com escudos e escudos pequenos, todos manejando a espada:

5 Persas, etíopes e puteus estarão com eles, todos com escudo e capacete;

6 Gômer e todas as suas tropas, a casa de Togarma, do lado do norte, e todas as suas tropas, muitos povos com você.

7 Prepare-se e fique pronto, você e todas as suas multidões que se reuniram junto de você, e sirva de guarda para elas.

8 Depois de muitos dias você será visitado. No fim dos anos, você virá à terra que se recuperou da guerra, nos montes de Israel, que por muito tempo estiveram devastados. Seu povo foi reunido dentre muitas nações, e todos habitarão em segurança.

9 Então você subirá, virá como uma tempestade e será como uma nuvem para cobrir a terra, você e todas as suas tropas, e muitos povos com você.

10 Assim diz o Senhor Jeová: Naquele dia, surgirão planos no seu coração, e você tramará um mau propósito.

11 E dirá: Subirei contra a terra das aldeias, irei contra os que estão em repouso, que habitam em segurança. Todos eles habitam sem muralhas e não têm trancas nem portas.

12 Isso será para saquear os despojos e roubar os bens, para voltar a sua mão contra as terras desertas que agora são habitadas e contra o povo que se reuniu dentre as nações, que já tem gado e propriedades e habita no meio da terra.

13 Sebá, Dedã, os comerciantes de Társis e todos os seus leões jovens dirão a você: Você vem para saquear os despojos? Ou reuniu a sua multidão para roubar os bens, para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e as propriedades, para saquear grandes despojos?

14 Portanto, profetize, ó filho do homem, e diga a Gogue: Assim diz o Senhor Jeová: Você não experimentará isso naquele dia, quando o meu povo Israel habitar em segurança?

15 Você virá do seu lugar, das regiões do norte, você e muitos povos com você, todos montados a cavalo, uma grande multidão e um exército numeroso.

16 E subirá contra o meu povo Israel, como uma nuvem, para cobrir a terra. Isso acontecerá no fim dos dias. Então trarei você contra a minha terra, para que as nações me conheçam, quando eu me santificar em você diante dos olhos delas, ó Gogue.

17 Assim diz o Senhor Jeová: Não é você aquele de quem falei nos dias antigos, por meio dos meus servos, os profetas de Israel, que naqueles dias profetizaram durante muitos anos que eu traria você contra eles?

18 Mas acontecerá naquele dia, no dia em que Gogue vier contra a terra de Israel, diz o Senhor Jeová, que a minha indignação subirá às minhas narinas.

19 Pois falei no meu zelo, no fogo da minha fúria, que naquele dia haverá um grande tremor sobre a terra de Israel.

20 Assim, tremerão diante de mim os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, todos os seres que se arrastam sobre a terra e todos os seres humanos que estão sobre a face da terra. Os montes serão derrubados, os precipícios cairão e todos os muros cairão por terra.

21 Pois chamarei a espada contra ele por todos os meus montes, diz o Senhor Jeová. A espada de cada um se voltará contra o seu irmão.

22 E lutarei contra ele por meio da peste e do sangue. Farei chover uma chuva que inunda, grandes pedras de granizo, fogo e enxofre sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que estiverem com ele.

23 Assim eu me engrandecerei, me santificarei e me farei conhecer aos olhos de muitas nações. E saberão que eu sou o Senhor.

Capítulo 39

1 Você, filho do homem, profetize ainda contra Gogue e diga: Assim diz o Senhor Jeová: Estou contra você, Gogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal.

2 Eu farei você voltar, porei seis anzóis em você, farei você subir das regiões do norte e o trarei aos montes de Israel.

3 Tirarei o seu arco da sua mão esquerda e farei as suas flechas caírem da sua mão direita.

4 Nos montes de Israel cairão você, todas as suas tropas e os povos que estão com
você. Eu dei você como alimento às aves de rapina, às aves de toda espécie e aos
animais do campo.

5 Você cairá em campo aberto, porque eu falei, diz o Senhor Jeová.

6 Enviarei fogo a Magogue e entre os que vivem seguros nas ilhas. E saberão que
eu sou o Senhor.

7 Farei o meu santo nome ser conhecido no meio do meu povo Israel e nunca mais
deixarei que profanem o meu santo nome. E as nações saberão que eu sou o
Senhor, o Santo em Israel.

8 Isso chegou e será feito, diz o Senhor Jeová. Este é o dia de que tenho falado.

9 Os habitantes das cidades de Israel sairão, acenderão fogo e queimarão as
armas: os escudos, os escudos pequenos e redondos, os arcos, as flechas, os
bastões de mão e as lanças. Acenderão fogo com elas por sete anos.

10 Não trarão lenha do campo nem a cortarão dos bosques, mas acenderão fogo
com as armas. Roubarão os que os roubaram e saquearão os que os saquearam,
diz o Senhor Jeová.

11 Naquele dia, darei ali a Gogue um lugar de sepultura em Israel, o vale dos que
passam, a leste do mar. Esse vale tapará o nariz dos que passarem. Ali sepultarão
Gogue e toda a sua multidão, e o chamarão de vale da multidão de Gogue.

12 A casa de Israel os enterrará durante sete meses, para purificar a terra.

13 Todo o povo da terra os enterrará, e o dia em que eu for glorificado lhes dará
renome, diz o Senhor Jeová.

14 Separarão alguns homens que percorrerão a terra sem parar, para que, junto
com os que passam, sepultem os que tiverem ficado sobre a terra, a fim de
purificá-la. Ao fim de sete meses, farão essa busca.

15 Os que passam pela terra continuarão passando. Se alguém vir o osso de um
homem, colocará um sinal ao lado dele, até que os encarregados dos enterros o
tenham enterrado no vale da multidão de Gogue.

16 Também o nome da cidade será Hamona. Assim purificarão a terra.

17 Você, filho do homem, assim diz o Senhor Jeová, diga às aves de toda espécie e
a todos os animais do campo: Juntem-se e venham! Reúnam-se de todos os lados
para o meu sacrifício, que sacrifiquei por vocês, um grande sacrifício nos montes
de Israel. Comam carne e bebam sangue.

18 Vocês comerão a carne dos príncipes da terra; dos carneiros, dos cordeiros,
dos bodes e dos bezerros, todos engordados em Basã.

19 Vocês comerão a gordura até ficarem satisfeitos e beberão o sangue até
ficarem bêbados, do meu sacrifício, que sacrifiquei por vocês.

20 À minha mesa, vocês ficarão satisfeitos com cavalos e carros, com homens valentes e com todos os homens de guerra, diz o Senhor Jeová.

21 Porei a minha glória entre as nações. Todas as nações verão o meu julgamento, que eu tiver executado, e a minha mão, que tiver pesado sobre elas.

22 Desde aquele dia em diante, os da casa de Israel saberão que eu sou o Senhor, seu Deus.

23 As nações saberão que os da casa de Israel foram levados ao cativeiro por causa da sua iniquidade, porque se rebelaram contra mim. Eu escondi deles o meu rosto e os entreguei nas mãos dos seus adversários, e todos caíram pela espada.

24 Agi com eles de acordo com a sua impureza e com as suas transgressões, e escondi deles o meu rosto.

25 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Agora trarei de volta os cativos de Jacó e terei compaixão de toda a casa de Israel. Zelarei pelo meu santo nome;

26 quando tiverem carregado sobre si a sua vergonha e toda a sua rebeldia, com que se rebelaram contra mim, enquanto viviam seguros na sua terra, sem ninguém que os assustasse.

27 Quando eu os trouxer de volta do meio dos povos e os tiver reunido das terras dos seus inimigos, e eu for santificado neles aos olhos de muitas nações,

28 então saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, ao verem que eu os fiz levar ao cativeiro entre as nações e os reuni de volta na sua terra, sem deixar mais nenhum deles lá.

29 Não esconderei mais deles o meu rosto, quando eu tiver derramado o meu espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Jeová.

Capítulo 40

1 No vigésimo quinto ano do nosso cativeiro, no princípio do ano, no décimo dia do mês, quatorze anos depois que a cidade foi atingida, naquele mesmo dia a mão do Senhor veio sobre mim e me levou para lá.

2 Em visões de Deus, ele me levou à terra de Israel e me pôs sobre um monte muito alto. Sobre ele havia algo como uma cidade construída, para o lado do sul.

3 Depois de me levar até ali, havia um homem cuja aparência era como a do cobre. Ele tinha na mão uma corda de linho e uma cana de medir, e estava em pé na porta.

4 O homem me disse: Filho do homem, veja com seus olhos, ouça com seus ouvidos e guarde no coração tudo o que eu lhe mostrar, pois você foi trazido aqui

para que eu lhe mostrasse isso. Portanto, anuncie à casa de Israel tudo o que você vir.

5 Havia um muro ao redor da parte de fora da casa. Na mão do homem havia uma cana de medir de seis côvados, sendo cada côvado de um côvado e um palmo. Ele mediu a largura da construção: uma cana; e a altura: uma cana.

6 Então ele foi à porta voltada para o caminho do oriente e subiu seus degraus. Mediu o umbral da porta: uma cana de largura; e o outro umbral: uma cana de largura.

7 Cada pequeno quarto tinha uma cana de comprimento e uma cana de largura. Entre os pequenos quartos havia cinco côvados. O umbral da porta, junto ao vestíbulo da porta, na parte de dentro, tinha uma cana.

8 Também mediu o vestíbulo da porta por dentro: uma cana.

9 Então mediu o outro alpendre da porta: oito côvados; e seus pilares: dois côvados; e o vestíbulo da porta, por dentro.

10 Os pequenos quartos da porta voltada para o caminho do oriente eram três de um lado e três do outro. Os três tinham a mesma medida. Também os pilares de um lado e do outro tinham a mesma medida.

11 Mediu também a largura da entrada da porta: dez côvados; e o comprimento da porta: treze côvados.

12 O espaço diante dos pequenos quartos era de um côvado, e o espaço do outro lado também era de um côvado. Cada pequeno quarto tinha seis côvados de um lado e seis côvados do outro.

13 Então mediu a porta desde o telhado de um pequeno quarto até o telhado do outro: vinte e cinco côvados de largura, com uma porta diante da outra.

14 Também fez pilares de sessenta côvados, isto é, para o pilar do pátio, ao redor da porta.

15 Desde a frente da porta de entrada até a frente do vestíbulo da porta interior havia cinquenta côvados.

16 Também fez janelas que podiam ser fechadas nos pequenos quartos e nos seus pilares, ao redor da parte de dentro da porta, e do mesmo modo nos vestíbulos. As janelas ficavam ao redor, na parte de dentro, e nos pilares havia palmeiras.

17 Ele me levou ao pátio exterior. Ali havia salas e um piso feito ao redor do pátio. Havia trinta salas naquele piso.

18 O piso ao lado das portas acompanhava o comprimento das portas. O piso ficava embaixo.

19 Ele mediu a largura da frente do pátio interior, pelo lado de fora: cem côvados, do lado do oriente e do norte.

20 Quanto à porta voltada para o caminho do norte, no pátio exterior, ele mediu seu comprimento e sua largura.

21 Seus pequenos quartos, três de um lado e três do outro, seus pilares e seus vestíbulos tinham a mesma medida da primeira porta. Seu comprimento era de cinquenta côvados, e sua largura, de vinte e cinco côvados.

22 Suas janelas, seus vestíbulos e suas palmeiras tinham a mesma medida dos da porta voltada para o caminho do oriente. Subia-se até ela por sete degraus, e seus vestíbulos ficavam diante das subidas.

23 A porta do pátio interior ficava diante da porta do norte e do oriente. Ele mediu de porta a porta: cem côvados.

24 Então ele me levou para o caminho do sul. Havia uma porta voltada para o caminho do sul, e ele mediu seus pilares e seus vestíbulos conforme essas medidas.

25 Também havia janelas ao redor de seus vestíbulos, como essas janelas. O comprimento era de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

26 Suas subidas tinham sete degraus, e seus vestíbulos ficavam diante delas. Nos seus pilares havia palmeiras, uma de um lado e outra do outro.

27 Também havia uma porta no pátio interior voltada para o caminho do sul. Ele mediu de porta a porta, na direção do sul: cem côvados.

28 Então ele me levou ao pátio interior pela porta do sul e mediu a porta do sul conforme essas medidas.

29 Seus pequenos quartos, seus pilares e seus vestíbulos tinham essas medidas. Também tinham janelas ao redor de seus vestíbulos. O comprimento era de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

30 Havia vestíbulos ao redor. O comprimento era de vinte e cinco côvados, e a largura, de cinco côvados.

31 Seus vestíbulos ficavam no pátio exterior e tinham palmeiras nos seus pilares. Suas subidas tinham oito degraus.

32 Depois ele me levou ao pátio interior, na direção do oriente, e mediu a porta conforme essas medidas,

33 assim como seus pequenos quartos, seus pilares e seus vestíbulos, conforme essas medidas. Também havia janelas ao redor de seus vestíbulos. O comprimento era de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

34 Seus vestíbulos ficavam no pátio de fora. Também havia palmeiras nos seus pilares, de um lado e do outro. Suas subidas tinham oito degraus.

35 Então ele me levou à porta do norte e mediu, conforme essas medidas,

36 seus pequenos quartos, seus pilares e seus vestíbulos. Também havia janelas ao redor. O comprimento era de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

37 Seus pilares ficavam no pátio exterior. Também havia palmeiras nos seus pilares, de um lado e do outro. Suas subidas tinham oito degraus.

38 Sua sala e sua porta ficavam junto aos pilares das portas onde levavam o holocausto.

39 No vestíbulo da porta havia duas mesas de um lado e duas mesas do outro, para nelas se degolarem o holocausto e o sacrifício pelo pecado e pela culpa.

40 Também havia duas mesas do lado de fora da subida para a entrada da porta do norte. Do outro lado, que ficava no vestíbulo da porta, havia duas mesas.

41 Quatro mesas de um lado e quatro mesas do outro: oito mesas aos lados da porta, sobre as quais matavam os animais dos sacrifícios.

42 As quatro mesas para o holocausto eram de pedras trabalhadas. O comprimento era de um côvado e meio, a largura, de um côvado e meio, e a altura, de um côvado. Sobre elas se colocavam os instrumentos com que matavam os animais do holocausto e do sacrifício.

43 As pedras da lareira tinham um palmo de espessura e estavam colocadas ao redor da casa. Sobre as mesas ficava a carne da oferta.

44 Fora da porta interior ficavam as salas dos cantores, no pátio de dentro, que ficava do lado da porta do norte e estava voltado para o caminho do sul. Uma ficava ao lado da porta do oriente, a qual estava voltada para o caminho do norte.

45 Ele me disse: Esta sala voltada para o caminho do sul é para os sacerdotes que têm a responsabilidade de guardar o templo.

46 Mas a sala voltada para o caminho do norte é para os sacerdotes que têm a responsabilidade de guardar o altar. Estes são os filhos de Zadoque, que, dentre os filhos de Levi, se aproximam do Senhor para servi-lo.

47 Ele mediu o pátio: cem côvados de comprimento e cem côvados de largura, formando um quadrado. O altar ficava diante do templo.

48 Então ele me levou ao vestíbulo do templo e mediu cada pilar do vestíbulo: cinco côvados de um lado e cinco côvados do outro. A largura da porta era de três côvados de um lado e três côvados do outro.

49 O comprimento do vestíbulo era de vinte côvados, e a largura, de onze côvados. Havia degraus pelos quais se subia, e havia colunas junto aos pilares, uma de um lado e outra do outro.

Capítulo 41

1 Então me levou ao templo e mediu os pilares: seis côvados de largura de um
lado e seis côvados de largura do outro, que era a largura da tenda.

2 A largura da entrada era de dez côvados, e os lados da entrada tinham cinco
côvados de um lado e cinco côvados do outro. Também mediu seu comprimento,
de quarenta côvados, e sua largura, de vinte côvados.

3 Então entrou e mediu o pilar da entrada, de dois côvados, a entrada, de seis
côvados, e a largura da entrada, de sete côvados.

4 Também mediu seu comprimento, de vinte côvados, e sua largura, de vinte
côvados, diante do templo, e me disse: “Esta é a Santidade das Santidades.”

5 Mediu a parede do templo, de seis côvados, e a largura dos aposentos laterais,
de quatro côvados, ao redor de todo o templo.

6 Os aposentos laterais, um sobre o outro, eram trinta e três por fileira. Eles
entravam na parede que tocava o templo junto aos aposentos laterais ao redor,
para se apoiarem nela, pois não se apoiavam na parede do templo.

7 Os aposentos laterais tinham maior largura e uma volta para cima, pois a
escada em espiral do templo subia muito alto ao redor de todo o templo. Por isso,
o templo tinha maior largura para cima. Assim, do aposento de baixo se subia ao
mais alto pelo do meio.

8 Olhei para a altura do templo ao redor. Os fundamentos dos aposentos laterais
tinham a medida de uma cana inteira: seis côvados, com o côvado medido até a
axila.

9 A espessura da parede externa dos aposentos laterais era de cinco côvados. O
que foi deixado vazio era o espaço dos aposentos laterais que estavam junto ao
templo.

10 Entre os aposentos havia uma largura de vinte côvados ao redor de todo o
templo.

11 As entradas dos aposentos laterais estavam voltadas para o espaço vazio: uma
entrada para o caminho do norte e outra para o do sul. A largura do espaço vazio
era de cinco côvados ao redor.

12 Também o edifício que estava diante da área de separação, no canto do
caminho do oeste, tinha setenta côvados de largura. A parede do edifício tinha
cinco côvados de espessura ao redor, e seu comprimento era de noventa côvados.

13 Mediu o templo, que tinha cem côvados de comprimento. Também mediu a
área de separação, o edifício e suas paredes: cem côvados de comprimento.

14 A largura da frente do templo e da área de separação para o leste, de um lado
e do outro, era de cem côvados.

15 Também mediu o comprimento do edifício diante da área de separação, que ficava atrás dele, e suas galerias de um lado e do outro: cem côvados, com o templo de dentro e os vestíbulos do pátio.

16 Os batentes, as janelas estreitas e as galerias ao redor dos três, em frente ao batente, estavam revestidos de madeira ao redor, desde o chão até as janelas. As janelas estavam cobertas.

17 Até o que havia acima da porta, até o templo por dentro e por fora, e até toda a parede ao redor, por dentro e por fora, tudo foi feito conforme a medida.

18 Foi feito com querubins e palmeiras, de modo que cada palmeira ficava entre dois querubins, e cada querubim tinha dois rostos:

19 um rosto de homem olhava para a palmeira de um lado, e um rosto de leão jovem, para a palmeira do outro. Assim foi feito ao redor de toda a casa.

20 Desde o chão até acima da entrada estavam feitos os querubins e as palmeiras, também na parede do templo.

21 Os batentes do templo eram quadrados. Quanto à frente do santuário, a aparência de uma era como a aparência da outra.

22 O altar de madeira tinha três côvados de altura e dois de comprimento. Seus cantos, suas paredes e toda a sua extensão eram de madeira. Ele me disse: “Esta é a mesa que está diante do Senhor.”

23 O templo e o santuário tinham, cada um, duas portas.

24 As portas tinham duas folhas, duas folhas que giravam: duas para uma porta e duas para a outra.

25 Nelas, nas portas do templo, foram feitos querubins e palmeiras, como os que estavam feitos nas paredes. Havia uma trave grossa de madeira na frente do vestíbulo, pelo lado de fora.

26 Havia janelas estreitas e palmeiras de um lado e do outro, nos lados do vestíbulo, como também nos aposentos do templo e nas traves grossas.

Capítulo 42

1 Depois disso, ele me fez sair para o pátio exterior, em direção ao caminho do norte. E me levou às câmaras que ficavam diante do espaço vazio e diante do edifício, do lado norte.

2 Diante do comprimento de cem côvados ficava a entrada do norte, e a largura era de cinquenta côvados.

3 Diante dos vinte côvados que o pátio interior tinha e diante do pavimento que o pátio exterior tinha, havia galeria diante de galeria, em três andares.

4 Diante das câmaras havia uma passagem de dez côvados de largura, do lado de
dentro, e um caminho de um côvado. Suas entradas ficavam do lado norte.

5 As câmaras de cima eram mais estreitas, porque as galerias eram mais altas do
que aquelas, isto é, as câmaras de baixo e as do meio do edifício.

6 Pois elas tinham três andares, mas não tinham colunas como as colunas dos
pátios. Por isso, desde o chão, iam ficando mais estreitas do que as de baixo e as
do meio.

7 O muro que ficava do lado de fora, diante das câmaras, no caminho do pátio
exterior, em frente às câmaras, tinha cinquenta côvados de comprimento.

8 Pois o comprimento das câmaras que o pátio exterior tinha era de cinquenta
côvados. E diante do templo havia cem côvados.

9 Debaixo dessas câmaras ficava a entrada do leste, por onde se entra nelas a
partir do pátio de fora.

10 Na largura do muro do pátio, em direção ao caminho do leste, diante do espaço
vazio e diante do edifício, também havia câmaras.

11 O caminho diante delas era semelhante ao das câmaras voltadas para o norte.
Essas câmaras tinham o mesmo comprimento e a mesma largura, e suas saídas,
formas e entradas também correspondiam às das outras.

12 Assim também eram as entradas das câmaras voltadas para o sul. Havia uma
entrada no começo do caminho que passava diante do muro reto, em direção ao
leste, por onde se entrava nas câmaras.

13 Então ele me disse: “As câmaras do norte e as câmaras do sul, que ficam diante
do espaço vazio, são câmaras santas. Nelas, os sacerdotes que se aproximam do
Senhor comerão as coisas mais santas. Ali colocarão as coisas mais santas, as
ofertas de alimento, a expiação pelo pecado e a expiação pela culpa, porque o
lugar é santo.

14 Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do santuário para o pátio exterior,
mas deixarão ali as roupas com que serviram, porque elas são santas. Vestirão
outras roupas e assim se aproximarão do que diz respeito ao povo.”

15 Quando ele acabou de medir o templo interior, fez-me sair pelo caminho da
porta que está voltada para o caminho do leste, e mediu-a ao redor.

16 Mediu o lado leste com a cana de medir: quinhentas canas, com a cana de
medir, ao redor.

17 Mediu o lado norte: quinhentas canas, com a cana de medir, ao redor.

18 Também mediu o lado sul: quinhentas canas, com a cana de medir.

19 Deu uma volta para o lado oeste e mediu quinhentas canas com a cana de
medir.

20 Mediu-a pelos quatro lados. Ela tinha um muro ao redor, com quinhentas canas de comprimento e quinhentas de largura, para separar o santo do profano.

Capítulo 43

1 Então me levou à porta, à porta voltada para o caminho do oriente.

2 E eis que a glória do Deus de Israel vinha pelo caminho do oriente. Sua voz era como o som de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória.

3 O aspecto da visão que vi era como o aspecto que eu tinha visto quando vim destruir a cidade. E os aspectos da visão eram como o aspecto que vi junto ao rio Quebar. Então caí com o rosto no chão.

4 E a glória do Senhor entrou no templo pelo caminho da porta voltada para o oriente.

5 E o espírito me levantou e me levou ao pátio interior. E eis que a glória do Senhor encheu o templo.

6 E ouvi alguém que falava comigo de dentro do templo, enquanto um homem estava em pé ao meu lado.

7 E me disse: Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre. Os da casa de Israel não contaminarão mais o meu santo nome, nem eles nem seus reis, com suas prostituições e com os cadáveres dos seus reis nos seus lugares altos,

8 colocando seu limiar junto ao meu limiar e o batente da sua porta junto ao batente da minha, com uma parede entre mim e eles. Contaminaram o meu santo nome com as abominações que praticavam. Por isso, eu os consumi na minha ira.

9 Agora afastarão de mim sua prostituição e os cadáveres dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

10 Você, pois, filho do homem, mostre à casa de Israel este templo, para que ela se envergonhe das suas maldades e meça o modelo dele.

11 E, se eles se envergonharem de tudo o que fizeram, mostre a eles a forma deste templo, sua configuração, suas saídas, suas entradas, todas as suas formas e todos os seus estatutos, todas as suas formas e todas as suas leis. Escreva tudo diante dos olhos deles, para que observem toda a sua forma e todos os seus estatutos e os cumpram.

12 Esta é a lei do templo: no cume do monte, toda a área ao seu redor será santidade de santidades. Eis que esta é a lei do templo.

13 Estas são as medidas do altar em côvados; esse côvado é um côvado e um palmo. A cavidade terá um côvado de altura e um côvado de largura, e a borda ao seu redor terá um palmo. Esta é a base do altar.

14 Da cavidade, a partir do chão, até a faixa inferior, serão dois côvados, e a largura será de um côvado. Da faixa pequena até a faixa grande, serão quatro côvados, e a largura será de um côvado.

15 O Harel terá quatro côvados. E, a partir do Ariel, havia quatro pontas que se projetavam para cima.

16 O Ariel terá doze côvados de comprimento e doze de largura, formando um quadrado nos quatro lados.

17 A faixa terá quatorze côvados de comprimento e quatorze de largura nos seus quatro lados. A borda ao redor dela terá meio côvado, e sua cavidade terá um côvado ao redor. Seus degraus estavam voltados para o oriente.

18 E me disse: Filho do homem, assim diz o Senhor Jeová: Estes são os estatutos do altar, no dia em que o construírem, para oferecer sobre ele holocausto e para espalhar sangue sobre ele.

19 Aos sacerdotes levitas da descendência de Zadoque, que se aproximam de mim para me servir, diz o Senhor Jeová, você dará um bezerro para expiação do pecado.

20 Você pegará parte do sangue dele e o colocará sobre as quatro pontas do altar, nos quatro cantos da faixa e na borda ao redor. Assim você o purificará e fará expiação por ele.

21 Então você pegará o bezerro da expiação do pecado, e o queimarão no lugar do templo destinado a isso, fora do santuário.

22 No segundo dia, você oferecerá um bode sem defeito para expiação do pecado. E purificarão o altar, como o purificaram com o bezerro.

23 Quando você terminar de purificá-lo, oferecerá um bezerro sem defeito e um carneiro do rebanho sem defeito.

24 Você os oferecerá diante do Senhor. Os sacerdotes colocarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao Senhor.

25 Durante sete dias, você preparará a cada dia um bode para expiação. Também prepararão um bezerro e um carneiro do rebanho, sem defeito.

26 Durante sete dias, farão expiação pelo altar, o purificarão e realizarão o rito de consagração.

27 Quando eles completarem esses dias, no oitavo dia e daí em diante, os sacerdotes prepararão sobre o altar os holocaustos de vocês e os sacrifícios de paz de vocês. E eu me alegrarei em vocês, diz o Senhor Jeová.

Capítulo 44

1 Então me fez voltar pelo caminho da porta do santuário exterior, que fica voltada para o oriente. Ela estava fechada.

2 E o Senhor me disse: Esta porta ficará fechada. Não será aberta, e ninguém entrará por ela, porque o Senhor, Deus de Israel, entrou por ela. Por isso ficará fechada.

3 O príncipe, o príncipe, ele se sentará nela para comer o pão diante do Senhor. Entrará pelo caminho do vestíbulo da porta e sairá pelo mesmo caminho.

4 Depois me levou pelo caminho da porta do norte, diante da casa. Olhei, e a glória do Senhor encheu a casa do Senhor. Então caí com o rosto no chão.

5 E o Senhor me disse: Filho do homem, guarde no coração, olhe com os seus olhos e ouça com os seus ouvidos tudo o que eu falar com você sobre todos os estatutos da casa do Senhor e todas as suas leis. Preste atenção à entrada da casa e a todas as saídas do santuário.

6 E diga ao rebelde, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Chega de todas as abominações de vocês, ó casa de Israel!

7 Pois vocês introduziram estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para estarem no meu santuário e o profanarem na minha casa, quando vocês oferecem o meu pão, a gordura e o sangue. E eles invalidaram a minha aliança por causa de todas as abominações de vocês.

8 E vocês não cumpriram a ordenança das minhas coisas sagradas. Em vez disso, nomearam a si mesmos guardas da minha ordenança no meu santuário.

9 Assim diz o Senhor Jeová: Nenhum estrangeiro, incircunciso de coração nem incircunciso de carne, entre os estrangeiros que estiverem no meio dos filhos de Israel, entrará no meu santuário.

10 Mas os levitas que se afastaram de mim quando Israel andava desviado, os quais também andavam desviados de mim por seguirem os seus ídolos, certamente levarão sobre si a sua iniquidade.

11 Contudo, serão servidores no meu santuário, nos serviços das portas da casa, e servirão à casa. Eles degolarão os animais do holocausto e do sacrifício para o povo e estarão diante do povo para servi-lo.

12 Porque serviram ao povo diante dos seus ídolos e foram para a casa de Israel uma causa de tropeço na maldade. Por isso levantei a minha mão sobre eles, diz o Senhor Jeová, e eles levarão sobre si a sua iniquidade.

13 E não se aproximarão de mim para me servir no sacerdócio, nem se aproximarão de nenhuma das minhas coisas sagradas, das coisas santíssimas. Mas levarão sobre si a sua vergonha e as abominações que cometeram.

14 Contudo, eu os nomearei guardas da ordenança da casa, em todo o seu serviço
e em tudo o que nela se fizer.

15 Mas os sacerdotes levíticos, os filhos de Zadoque, que cumpriram a ordenança
do meu santuário quando os filhos de Israel andavam desviados de mim, eles se
aproximarão de mim para me servir. Estarão diante de mim para me oferecer a
gordura e o sangue, diz o Senhor Jeová.

16 Eles entrarão no meu santuário e se aproximarão da minha mesa para me
servir, e cumprirão a minha ordenança.

17 Quando entrarem pelas portas do pátio interior, se vestirão com roupas de
linho. Não usarão lã quando servirem nas portas do pátio interior e dentro dele.

18 Usarão toucas de linho sobre a cabeça e roupas de baixo de linho sobre os
quadris. Não se cingirão de modo que venham a suar.

19 Quando saírem ao pátio exterior, ao pátio exterior onde está o povo, tirarão as
roupas com que serviram e as colocarão nas salas santas. Vestirão outras roupas,
para não santificarem o povo estando com as suas roupas.

20 Não rasparão a cabeça, nem deixarão o cabelo crescer. Em vez disso, cortarão
o cabelo como convém.

21 Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no pátio interior.

22 Eles não se casarão com viúva nem com mulher repudiada, mas tomarão por
esposa virgens da descendência da casa de Israel, ou uma viúva que seja viúva de
sacerdote.

23 Ensinarão ao meu povo a diferença entre o santo e o profano e lhe mostrarão a
diferença entre o impuro e o puro.

24 Quando houver uma disputa, eles estarão presentes para julgá-la. Eles a
julgarão segundo os meus juízos. Cumprirão as minhas leis e os meus estatutos
em todas as minhas celebrações solenes e santificarão os meus sábados.

25 Eles não se aproximarão de uma pessoa morta, para não se contaminarem.
Mas poderão se contaminar por causa do pai, da mãe, do filho, da filha, do irmão
ou da irmã que não tiver marido.

26 Depois da sua purificação, contarão sete dias para ele.

27 No dia em que ele entrar no lugar santo, no pátio interior, para servir no lugar
santo, oferecerá a sua expiação pelo pecado, diz o Senhor Jeová.

28 E isto será a herança deles: eu serei a sua herança. Portanto, vocês não lhes
darão propriedade em Israel. Eu sou a sua propriedade.

29 Eles comerão a oferta de alimentos, o sacrifício pelo pecado e o sacrifício pela
culpa. E toda coisa consagrada em Israel será deles.

30 As primícias de todos os primeiros frutos de tudo e toda oferta de todas as ofertas de vocês serão dos sacerdotes. Também darão ao sacerdote as primeiras porções das massas de vocês, para que ele faça a bênção repousar sobre a sua casa.

31 Os sacerdotes não comerão nenhuma ave ou outro animal que tenha morrido por si mesmo ou tenha sido despedaçado.

Capítulo 45

1 Quando vocês repartirem a terra por sorteio como herança, oferecerão uma oferta ao Senhor: uma área santa da terra. Seu comprimento será de vinte e cinco mil canas de medir, e sua largura, de dez mil. Toda essa área será santa, em todo o seu contorno.

2 Dessa área, serão destinadas ao santuário quinhentas por quinhentas, formando um quadrado, com uma faixa de terreno de cinquenta côvados ao redor.

3 Dessa medida, você medirá vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura. Ali estarão o santuário e o lugar santíssimo.

4 Essa será a área santa da terra. Ela será dos sacerdotes que cuidam do santuário e se aproximam para servir ao Senhor. Servirá para suas casas e como lugar santo para o santuário.

5 Os levitas, que servem na casa, terão como sua propriedade vinte e cinco mil medidas de comprimento, para vinte câmaras.

6 Como propriedade da cidade, vocês darão uma área de cinco mil canas de largura e vinte e cinco mil de comprimento, em frente à oferta santa. Ela será de toda a casa de Israel.

7 O príncipe terá sua parte de um lado e do outro da oferta santa e da propriedade da cidade, diante da oferta santa e diante da propriedade da cidade, desde o canto ocidental em direção ao ocidente e desde o canto oriental em direção ao oriente. Seu comprimento, em frente a uma das partes, irá do limite ocidental até o limite oriental.

8 Essa terra será sua propriedade em Israel. Meus príncipes nunca mais oprimirão meu povo; em vez disso, deixarão a terra para a casa de Israel, conforme suas tribos.

9 Assim diz o Senhor Jeová: Já basta, príncipes de Israel! Afastem a violência e a devastação, pratiquem o juízo e a justiça. Retirem as imposições de vocês sobre o meu povo, diz o Senhor Jeová.

10 Vocês terão balanças justas, um efa justo e um bato justo.

11 O efa e o bato terão a mesma medida, de modo que o bato contenha a décima parte do hômer, e o efa, a décima parte do hômer. Sua medida será estabelecida conforme o hômer.

12 O siclo será de vinte geras. Vinte siclos, vinte e cinco siclos e quinze siclos formarão um arrátel para vocês.

13 Esta será a oferta que vocês deverão oferecer: a sexta parte de um efa de cada hômer de trigo. Também darão a sexta parte de um efa de cada hômer de cevada.

14 Quanto à regra para o azeite, vocês oferecerão a décima parte de um bato para cada coro. Um coro corresponde a um hômer de dez batos, pois dez batos formam um hômer.

15 Também oferecerão um cordeiro do rebanho para cada duzentos, da terra mais bem regada de Israel, para oferta de alimentos, para holocausto e para sacrifício de paz, para fazer expiação por eles, diz o Senhor Jeová.

16 Todo o povo da terra contribuirá para essa oferta, pelo príncipe em Israel.

17 Ficarão a cargo do príncipe os holocaustos, as ofertas de alimentos e as ofertas de bebidas, nas festas, nas luas novas, nos sábados e em todas as solenidades da casa de Israel. Ele fará a expiação pelo pecado, a oferta de alimentos, o holocausto e os sacrifícios de paz, para fazer expiação pela casa de Israel.

18 Assim diz o Senhor Jeová: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, você tomará um bezerro sem defeito e purificará o santuário.

19 O sacerdote tomará parte do sangue do sacrifício de expiação e o colocará nos batentes da casa, nos quatro cantos da faixa do altar e nos batentes da porta do pátio interior.

20 Você também fará isso no sétimo dia do mês, por causa dos que erram e dos ingênuos. Assim vocês farão expiação pela casa.

21 No primeiro mês, no dia quatorze do mês, vocês terão a Páscoa, uma festa de sete dias. Será comido pão sem fermento.

22 Nesse mesmo dia, o príncipe preparará um bezerro para expiação pelo pecado, por si mesmo e por todo o povo da terra.

23 Nos sete dias da festa, ele preparará um holocausto ao Senhor de sete bezerros e sete carneiros sem defeito, a cada dia, durante os sete dias. Também preparará, a cada dia, o sacrifício de um bode para expiação.

24 Também preparará uma oferta de alimentos: um efa para cada bezerro, um efa para cada carneiro e um him de azeite para cada efa.

25 No sétimo mês, no dia quinze do mês, durante a festa, ele fará o mesmo durante todos os sete dias, tanto com o sacrifício de expiação como com o holocausto, a oferta de alimentos e o azeite.

Capítulo 46

1 Assim diz o Senhor Jeová: A porta do pátio interior que fica voltada para o leste estará fechada nos seis dias de trabalho. Mas no sábado ela se abrirá; também no dia da lua nova se abrirá.

2 O príncipe entrará pelo caminho do vestíbulo da porta, pelo lado de fora, e ficará em pé junto ao batente da porta. Os sacerdotes prepararão o holocausto dele e seus sacrifícios de paz. Ele se prostrará na soleira da porta e sairá, mas a porta não se fechará até a tarde.

3 O povo da terra se prostrará diante do Senhor, à entrada dessa mesma porta, nos sábados e nas luas novas.

4 O holocausto que o príncipe oferecerá ao Senhor no sábado será de seis cordeiros sem mancha e um carneiro sem mancha.

5 A oferta de alimentos será de um efa para cada carneiro. Para cada cordeiro, a oferta de alimentos será uma dádiva de sua mão; e, de azeite, um him para cada efa.

6 Mas no dia da lua nova será um bezerro sem mancha, seis cordeiros e um carneiro. Eles serão sem mancha.

7 Ele preparará como oferta de alimentos um efa para o bezerro e um efa para o carneiro. Para os cordeiros, oferecerá conforme o que sua mão puder dar; e um him de azeite para cada efa.

8 Quando o príncipe entrar, entrará pelo caminho do vestíbulo da porta e sairá pelo mesmo caminho.

9 Mas, quando o povo da terra vier à presença do Senhor nas celebrações solenes, quem entrar pelo caminho da porta do norte para adorar sairá pelo caminho da porta do sul. Quem entrar pelo caminho da porta do sul sairá pelo caminho da porta do norte. Não voltará pelo caminho da porta por onde entrou, mas sairá pela outra, que fica do lado oposto.

10 O príncipe entrará no meio deles quando eles entrarem e, quando eles saírem, todos sairão.

11 Nas festas e nas celebrações solenes, a oferta de alimentos será de um efa para o bezerro e um efa para o carneiro. Para os cordeiros, será uma dádiva de sua mão; e, de azeite, um him para cada efa.

12 Quando o príncipe fizer uma oferta voluntária de holocaustos ou de sacrifícios de paz, como oferta voluntária ao Senhor, abrirão para ele a porta que fica voltada para o leste. Ele fará seu holocausto e seus sacrifícios de paz como tiver feito no sábado. Então sairá, e a porta se fechará depois que ele sair.

13 Você preparará todos os dias um cordeiro de um ano, sem mancha, como holocausto ao Senhor. Todas as manhãs você o preparará.

14 Todas as manhãs, você fará junto com ele uma oferta de alimentos de um sexto de efa e um terço de him de azeite para amassar a farinha fina. Será uma oferta de alimentos ao Senhor, conforme determinações perpétuas e contínuas.

15 Assim prepararão o cordeiro, a oferta de alimentos e o azeite, todas as manhãs, como holocausto contínuo.

16 Assim diz o Senhor Jeová: Quando o príncipe der um presente de sua herança a algum de seus filhos, isso pertencerá aos seus filhos. Será propriedade deles por herança.

17 Mas, se ele der um presente de sua herança a algum de seus servos, o presente pertencerá ao servo até o ano da liberdade. Então voltará ao príncipe, porque é herança dele; seus filhos a herdarão.

18 O príncipe não tomará nada da herança do povo para privá-los de suas propriedades. Deixará aos seus filhos uma herança de sua própria propriedade, para que ninguém do meu povo seja disperso, afastado de sua propriedade.

19 Depois disso, ele me trouxe pela entrada que ficava ao lado da porta até os aposentos santos dos sacerdotes, que ficavam voltados para o norte. Ali havia um lugar em ambos os lados, na direção do oeste.

20 Ele me disse: Este é o lugar onde os sacerdotes cozinharão o sacrifício pela culpa e o sacrifício pelo pecado, e onde assarão a oferta de alimentos, para que não a levem ao pátio exterior para santificarem o povo.

21 Então ele me levou para fora, ao pátio exterior, e me fez passar pelos quatro cantos do pátio. Em cada canto do pátio havia outro pátio.

22 Nos quatro cantos do pátio havia outros pátios com chaminés, de quarenta côvados de comprimento e trinta de largura. Esses quatro cantos tinham a mesma medida.

23 Havia um muro ao redor deles, ao redor dos quatro, e havia cozinhas feitas debaixo dos muros ao redor.

24 Ele me disse: Estas são as casas dos cozinheiros, onde os servidores da casa cozinharão o sacrifício do povo.

Capítulo 47

1 Depois disso, ele me fez voltar à entrada da casa, e vi que saíam águas debaixo da soleira da casa para o leste, pois a frente da casa estava voltada para o leste. As águas desciam debaixo do lado direito da casa, do lado sul do altar.

2 Ele me levou para fora pelo caminho da porta do norte e me fez dar uma volta
pelo caminho de fora até a porta exterior, pelo caminho voltado para o leste. E vi
que águas brotavam do lado direito.

3 Aquele homem saiu para o leste com uma corda de medir na mão. Ele mediu mil
côvados e me fez atravessar as águas, que chegavam aos meus tornozelos.

4 Ele mediu mil côvados e me fez atravessar as águas, que chegavam aos meus
joelhos. Mediu mais mil e me fez atravessar águas que chegavam à minha
cintura.

5 Ele mediu mais mil, e era um ribeiro que eu não podia atravessar, porque as
águas eram profundas. Eram águas que precisavam ser atravessadas a nado, um
ribeiro que não se podia atravessar.

6 Ele me disse: “Você viu isso, filho do homem?” Então me levou e me trouxe de
volta à margem do ribeiro.

7 Quando voltei, vi que havia uma grande quantidade de árvores na margem do
ribeiro, de um lado e do outro.

8 Então ele me disse: “Estas águas saem para a Galileia do leste, descem à
planície e entram no mar. Ao serem levadas ao mar, as águas serão curadas.

9 Toda criatura viva que nadar onde quer que estes dois ribeiros entrarem viverá,
e haverá muitíssimos peixes, porque estas águas chegarão lá e serão curadas.
Tudo viverá onde quer que este ribeiro entrar.

10 Os pescadores também ficarão em pé junto a ele, desde En-Gedi até En-Eglaim.
Haverá também lugares para estender as redes. Seus peixes, segundo suas
espécies, serão como os peixes do mar Grande, em enorme quantidade.

11 Mas seus charcos e seus lamaçais não serão curados; serão deixados para sal.

12 Junto ao ribeiro, nas suas margens, de um lado e do outro, crescerá todo tipo
de árvore que dá frutos para comer. Suas folhas não cairão, nem seus frutos
deixarão de existir. A cada mês produzirão novos frutos, porque suas águas saem
do santuário. Seus frutos servirão de alimento, e suas folhas, de remédio.”

13 Assim diz o Senhor Jeová: “Este será o limite pelo qual vocês receberão a terra
como herança, segundo as doze tribos de Israel. José terá duas partes.

14 Vocês a herdarão, tanto um como o outro. Foi a respeito desta terra que
levantei minha mão para dá-la aos antepassados de vocês. Assim, esta mesma
terra caberá a vocês como herança.

15 Este será o limite da terra do lado norte: desde o mar Grande, pelo caminho de
Hetlom, até a entrada de Zedade;

16 Hamate, Berota, Sibraim, que estão entre o limite de Damasco e o limite de
Hamate; Hazer-Haticom, que fica junto ao limite de Haurã.

17 O limite norte irá do mar até Hazer-Enom, junto à fronteira de Damasco, e seguirá ao norte até a fronteira de Hamate. Esse será o limite do norte.

18 O limite do leste, entre Haurã, Damasco, Gileade e a terra de Israel, será o Jordão. Vocês medirão desde o limite do norte até o mar do leste. Este será o limite do leste.

19 O limite do sul, ao sul, será desde Tamar até as águas da contenda de Cades, junto ao ribeiro, até o mar Grande. Este será o limite do sul, ao sul.

20 O limite do oeste será o mar Grande, desde o limite do sul até a entrada de Hamate. Este será o limite do oeste.

21 Portanto, vocês repartirão esta terra entre vocês, segundo as tribos de Israel.

22 Vocês a distribuirão por sorteio como herança de vocês e dos estrangeiros que vivem entre vocês e que terão filhos entre vocês. Para vocês, eles serão como os nascidos entre os filhos de Israel. Junto com vocês, receberão uma herança entre as tribos de Israel.

23 Na tribo em que o estrangeiro viver, ali vocês lhe darão sua herança", diz o Senhor Jeová.

Capítulo 48

1 E estes são os nomes das tribos: desde a extremidade norte, pelo lado do caminho de Hetlom, vindo para Hamate, Hazer-Enom, o limite de Damasco ao norte, perto de Hamate. E ela terá o lado do oriente e o do ocidente; Dã terá uma porção.

2 E junto ao limite de Dã, desde o lado do oriente até o lado do ocidente, Aser terá uma porção.

3 E junto ao limite de Aser, desde o lado do oriente até o lado do ocidente, Naftali terá uma porção.

4 E junto ao limite de Naftali, desde o lado do oriente até o lado do ocidente, Manassés terá uma porção.

5 E junto ao limite de Manassés, desde o lado do oriente até o lado do ocidente, Efraim terá uma porção.

6 E junto ao limite de Efraim, desde o lado do oriente até o lado do ocidente, Rúben terá uma porção.

7 E junto ao limite de Rúben, desde o lado do oriente até o lado do ocidente, Judá terá uma porção.

8 E junto ao limite de Judá, desde o lado do oriente até o lado do ocidente, ficará a oferta que vocês devem oferecer: vinte e cinco mil canas de largura e

comprimento igual ao de uma das demais partes, desde o lado do oriente até o lado do ocidente. E o santuário estará no meio dela.

9 A oferta que vocês devem oferecer ao Senhor terá vinte e cinco mil canas de comprimento e dez mil de largura.

10 E ali ficará a oferta santa para os sacerdotes: ao norte, vinte e cinco mil canas de comprimento; ao ocidente, dez mil de largura; ao oriente, dez mil de largura; e ao sul, vinte e cinco mil de comprimento. E o santuário do Senhor estará no meio dela.

11 E será para os sacerdotes santificados dentre os filhos de Zadoque, que guardaram a minha ordem e não se desviaram quando os filhos de Israel se desviavam, como os outros levitas se desviaram.

12 E a parte oferecida da oferta da terra será para eles santidade das santidades, junto ao limite dos levitas.

13 E os levitas terão, em frente ao limite dos sacerdotes, vinte e cinco mil canas de comprimento e dez mil de largura. Todo o comprimento será de vinte e cinco mil, e a largura, de dez mil.

14 E não venderão nada disso, nem trocarão, nem transferirão as primícias da terra, porque ela é santa ao Senhor.

15 Porém, as cinco mil que restaram da largura, em frente às vinte e cinco mil, ficarão para uso não sagrado da cidade, para moradia e para os arredores. E a cidade estará no meio delas.

16 E estas serão as suas medidas: o lado do norte terá quatro mil e quinhentas canas; o lado do sul, quatro mil e quinhentas; o lado do oriente, quatro mil e quinhentas; e o lado do ocidente, quatro mil e quinhentas.

17 E os arredores da cidade terão duzentas e cinquenta canas ao norte, duzentas e cinquenta ao sul, duzentas e cinquenta ao oriente e duzentas e cinquenta ao ocidente.

18 E o que restou do comprimento, em frente à oferta santa, terá dez mil ao oriente e dez mil ao ocidente. E estará em frente à oferta santa, e a sua colheita será para o sustento daqueles que servem a cidade.

19 E os que servem a cidade serão de todas as tribos de Israel e servirão a ela.

20 Toda a oferta terá vinte e cinco mil canas por vinte e cinco mil. Vocês oferecerão a oferta santa em forma de quadrado, junto com a propriedade da cidade.

21 E o que restou será para o príncipe, deste lado e do outro da oferta santa e da propriedade da cidade. Em frente às vinte e cinco mil canas da oferta, até o limite do oriente e do ocidente, em frente às vinte e cinco mil, até o limite do ocidente,

em frente às porções, será para o príncipe. E a oferta santa e o santuário da casa estarão no meio dela.

22 E desde a propriedade dos levitas e desde a propriedade da cidade, no meio do que será para o príncipe, entre o limite de Judá e o limite de Benjamim, será para o príncipe.

23 E quanto ao restante das tribos, desde o lado do oriente até o lado do ocidente, Benjamim terá uma porção.

24 E junto ao limite de Benjamim, desde o lado do oriente até o lado do ocidente, Simeão terá uma porção.

25 E junto ao limite de Simeão, desde o lado do oriente até o lado do ocidente, Issacar terá uma porção.

26 E junto ao limite de Issacar, desde o lado do oriente até o lado do ocidente, Zebulom terá uma porção.

27 E junto ao limite de Zebulom, desde o lado do oriente até o lado do ocidente, Gade terá uma porção.

28 E junto ao limite de Gade, ao sul, pelo lado do sul, o limite irá de Tamar até as águas da contenda de Cades, junto ao ribeiro, até o mar grande.

29 Esta é a terra que vocês distribuirão por sorteio como herança às tribos de Israel; e estas são as suas porções, diz o Senhor Jeová.

30 E estas são as saídas da cidade, a partir do lado do norte: quatro mil e quinhentas medidas.

31 E as portas da cidade terão os nomes das tribos de Israel. Haverá três portas ao norte: uma porta de Rúben, outra de Judá e outra de Levi.

32 E o lado do oriente terá quatro mil e quinhentas medidas e três portas: uma porta de José, outra de Benjamim e outra de Dã.

33 E o lado do sul terá quatro mil e quinhentas medidas e três portas: uma porta de Simeão, outra de Issacar e outra de Zebulom.

34 O lado do ocidente terá quatro mil e quinhentas medidas e suas três portas: uma porta de Gade, outra de Aser e outra de Naftali.

35 Dezoito mil medidas ao redor; e o nome da cidade, desde aquele dia, será: O Senhor está ali.

ANTIGO TESTAMENTO

Daniel

Capítulo 1

1 No terceiro ano do reinado de Joaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e a cercou.

2 O Senhor entregou nas mãos dele Joaquim, rei de Judá, e uma parte dos utensílios da casa de Deus. Ele os levou para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e colocou os utensílios na casa do tesouro do seu deus.

3 O rei disse a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, da descendência real e dos príncipes,

4 jovens que não tivessem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, sábios em ciência, que tivessem entendimento e conhecimento e capacidade para servir no palácio do rei. Também ordenou que lhes ensinassem a literatura e a língua dos caldeus.

5 O rei determinou que recebessem uma porção diária da comida do rei e do vinho que ele bebia, e que assim fossem criados durante três anos, para que, ao fim desse tempo, servissem diante do rei.

6 Entre eles estavam, dentre os filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

7 O chefe dos eunucos lhes deu outros nomes: a Daniel deu o nome de Beltessazar; a Hananias, o de Sadraque; a Misael, o de Mesaque; e a Azarias, o de Abede-Nego.

8 Daniel decidiu em seu coração não se contaminar com a porção da comida do rei nem com o vinho que ele bebia. Por isso, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar.

9 Deus deu a Daniel graça e misericórdia diante do chefe dos eunucos.

10 O chefe dos eunucos disse a Daniel: “Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a comida e a bebida de vocês. Pois por que ele veria o rosto de vocês mais triste do que o dos jovens iguais a vocês? Assim vocês colocariam minha cabeça em risco diante do rei.”

11 Então Daniel disse ao responsável pelos alimentos, a quem o chefe dos eunucos havia encarregado de cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

12 “Peço que você ponha os seus servos à prova por dez dias e que nos deem legumes para comer e água para beber.

13 Depois, examine a nossa aparência e a dos jovens que comem a porção da comida do rei. Conforme o que você vir, trate os seus servos.”

14 Ele concordou com o pedido deles e os pôs à prova por dez dias.

15 Ao fim dos dez dias, o rosto deles tinha melhor aparência, e eles estavam mais gordos do que todos os jovens que comiam a porção da comida do rei.

16 Então o responsável pelos alimentos retirava a porção da comida deles e o vinho que deveriam beber e lhes dava legumes.

17 Quanto a esses quatro jovens, Deus lhes deu conhecimento e inteligência em toda a literatura, e sabedoria. Mas a Daniel deu entendimento em toda visão e em sonhos.

18 Ao fim do prazo que o rei havia estabelecido para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe diante de Nabucodonosor.

19 O rei falou com eles, mas entre todos eles não foram encontrados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias. E eles serviam diante do rei.

20 Em toda questão de sabedoria e de inteligência sobre a qual o rei lhes perguntou, ele os considerou dez vezes mais instruídos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino.

21 Daniel permaneceu até o primeiro ano do rei Ciro.

Capítulo 2

1 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, ele teve sonhos. Seu espírito ficou perturbado, e ele perdeu o sono.

2 O rei mandou chamar os magos, os astrólogos, os encantadores e os caldeus para que lhe declarassem seus sonhos. Eles vieram e se apresentaram diante do rei.

3 O rei lhes disse: Tive um sonho, e meu espírito está perturbado porque quero saber o sonho.

4 Os caldeus disseram ao rei em siríaco: Ó rei, viva eternamente! Diga o sonho aos seus servos, e declararemos a interpretação.

5 O rei respondeu aos caldeus: A coisa tem me escapado. Se vocês não me fizerem saber o sonho e sua interpretação, serão despedaçados, e suas casas serão transformadas num monte de lixo;

6 mas, se vocês me declararem o sonho e sua interpretação, receberão de mim presentes, dádivas e grande honra. Portanto, declarem-me o sonho e sua interpretação.

7 Eles responderam pela segunda vez: Que o rei diga o sonho aos seus servos, e declararemos sua interpretação.

8 O rei respondeu: Sei com certeza que vocês querem ganhar tempo, porque veem que a coisa tem me escapado.

9 Assim, se vocês não me fizerem saber o sonho, haverá uma só sentença para
vocês. Pois vocês prepararam palavras mentirosas e perversas para dizer na
minha presença, até que o tempo mude. Portanto, digam-me o sonho, para que eu
saiba que vocês podem me declarar sua interpretação.

10 Os caldeus responderam na presença do rei: Não há ninguém sobre a terra que
possa declarar isso ao rei. Pois nenhum rei, por maior ou mais poderoso que
fosse, exigiu algo semelhante de algum mago, astrólogo ou caldeu.

11 Pois o que o rei exige é difícil. Não há ninguém que possa declarar isso diante
do rei, a não ser os deuses, cuja morada não é com a carne.

12 Por isso, o rei ficou muito irado e enfurecido, e ordenou que matassem todos os
sábios da Babilônia.

13 A ordem foi publicada, e saíram para matar os sábios. Procuraram também
Daniel e seus companheiros para que fossem mortos.

14 Então Daniel falou com sensatez e prudência a Arioque, capitão da guarda do
rei, que tinha saído para matar os sábios da Babilônia.

15 Daniel perguntou a Arioque, prefeito do rei: Por que há tanta pressa em
cumprir a ordem do rei? Então Arioque contou a Daniel o que estava
acontecendo.

16 Daniel entrou e pediu ao rei que lhe desse tempo para declarar a interpretação
ao rei.

17 Então Daniel foi para sua casa e contou o que estava acontecendo a Hananias,
Misael e Azarias, seus companheiros,

18 para que pedissem misericórdia ao Deus do céu a respeito desse segredo, a fim
de que Daniel e seus companheiros não morressem junto com os demais sábios
da Babilônia.

19 Então o segredo foi revelado a Daniel numa visão durante a noite. Daniel
louvou o Deus do céu.

20 Daniel disse: Seja bendito o nome de Deus de eternidade a eternidade, porque
dele são a sabedoria e a força.

21 Ele muda os tempos e as horas; remove reis e estabelece reis. Dá sabedoria
aos sábios e conhecimento aos que têm entendimento.

22 Ele revela o que é profundo e escondido. Conhece o que está nas trevas, e a luz
mora com ele.

23 Ó Deus de meus pais, eu te louvo e celebro, pois me deste sabedoria e força.
Agora me fizeste saber o que te pedimos, pois nos fizeste saber a questão do rei.

24 Por isso, Daniel foi até Arioque, a quem o rei tinha encarregado de matar os
sábios da Babilônia. Entrou e lhe disse: Não mate os sábios da Babilônia. Leve-me
à presença do rei, e declararei ao rei a interpretação.

25 Então Arioque levou Daniel depressa à presença do rei e lhe disse: Encontrei
um dos filhos dos cativos de Judá que fará o rei saber a interpretação.

26 O rei perguntou a Daniel, cujo nome era Beltessazar: Você pode me fazer saber
o sonho que vi e sua interpretação?

27 Daniel respondeu na presença do rei: O segredo que o rei exige, nem sábios,
nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos podem declarar ao rei;

28 mas há um Deus nos céus que revela os segredos. Ele fez o rei Nabucodonosor
saber o que acontecerá no fim dos dias. O seu sonho e as visões da sua cabeça,
quando estava na cama, são estes:

29 Ó rei, enquanto você estava na cama, surgiram pensamentos sobre o que
acontecerá depois disso. Aquele que revela os segredos lhe fez saber o que
acontecerá.

30 Esse segredo me foi revelado não porque eu tenha mais sabedoria do que todos
os seres vivos, mas para que a interpretação fosse dada a conhecer ao rei e para
que entendesse os pensamentos do seu coração.

31 Ó rei, você estava olhando e viu uma grande estátua. Essa estátua era grande,
tinha um brilho extraordinário e estava em pé diante de você. Sua aparência era
terrível.

32 A cabeça daquela estátua era de ouro fino; seu peito e seus braços eram de
prata; seu ventre e suas coxas eram de cobre;

33 suas pernas eram de ferro; seus pés eram em parte de ferro e em parte de
barro.

34 Você continuou olhando até que uma pedra foi cortada, sem mão alguma. Ela
atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os despedaçou.

35 Então o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro foram despedaçados juntos e
ficaram como a palha das eiras no verão. O vento os levou, e não se encontrou
lugar algum para eles. Mas a pedra que atingiu a estátua se tornou um grande
monte e encheu toda a terra.

36 Esse é o sonho. Também diremos sua interpretação na presença do rei.

37 Ó rei, você é rei de reis, pois o Deus do céu lhe deu o reino, o poder, a força e a
majestade.

38 Onde quer que habitem os filhos dos homens, os animais do campo e as aves do
céu, ele os entregou nas suas mãos e fez você dominar sobre todos eles. Você é a
cabeça de ouro.

39 Depois de você se levantará outro reino, inferior ao seu, e um terceiro reino, de metal, que dominará sobre toda a terra.

40 O quarto reino será forte como o ferro. Assim como o ferro despedaça e enfraquece tudo, e como o ferro quebra todas essas coisas, esse reino também despedaçará e quebrará.

41 Quanto aos pés e aos dedos que você viu, em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, isso será um reino dividido. Mesmo assim, haverá nele algo da firmeza do ferro, pois você viu o ferro misturado com barro de lodo.

42 Os dedos dos pés, em parte de ferro e em parte de barro, significam que uma parte do reino será forte e outra será frágil.

43 Quanto ao ferro que você viu misturado com barro de lodo, eles se misturarão com semente humana, mas não se unirão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.

44 Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que jamais será destruído. Esse reino não será deixado a outro povo. Despedaçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo permanecerá estabelecido para sempre.

45 Assim como você viu que uma pedra foi cortada do monte, sem mãos, e despedaçou o ferro, o cobre, o barro, a prata e o ouro, o grande Deus fez o rei saber o que acontecerá depois disso. O sonho é certo, e sua interpretação é fiel.

46 Então o rei Nabucodonosor caiu com o rosto no chão e adorou Daniel. Ordenou que lhe sacrificassem uma oferta de alimentos e perfumes suaves.

47 O rei disse a Daniel: É certo que o Deus de vocês é Deus de deuses, o Senhor dos reis e aquele que revela os segredos, pois você pôde revelar esse segredo.

48 Então o rei deu grandeza a Daniel, deu-lhe muitos e grandes presentes e o colocou como governador de toda a província da Babilônia e como chefe dos prefeitos sobre todos os sábios da Babilônia.

49 Daniel fez um pedido ao rei, e o rei colocou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego à frente dos negócios da província da Babilônia. Daniel, porém, permanecia à porta do rei.

Capítulo 3

1 O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro com sessenta côvados de altura e seis côvados de largura. Ele a levantou no campo de Dura, na província da Babilônia.

2 O rei Nabucodonosor mandou reunir os sátrapas, os prefeitos e presidentes, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais e todos os governadores das

províncias, para que viessem à consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

3 Então se reuniram os sátrapas, os prefeitos e presidentes, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais e todos os governadores das províncias para a consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado. Eles estavam em pé diante da estátua que Nabucodonosor tinha levantado.

4 O mensageiro anunciava em alta voz: A vocês, povos, nações e línguas, é dada esta ordem:

5 Quando ouvirem o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, da sinfonia e de todo tipo de música, vocês se prostrarão e adorarão a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor levantou.

6 Quem não se prostrar e não a adorar será lançado na mesma hora dentro da fornalha de fogo ardente.

7 Por isso, no mesmo instante em que todos os povos ouviram o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério e de todo tipo de música, todos os povos, nações e línguas se prostraram e adoraram a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

8 Por isso, no mesmo instante, alguns homens caldeus se aproximaram e acusaram os judeus.

9 Eles falaram e disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, viva eternamente!

10 Você, ó rei, fez um decreto: todo homem que ouvisse o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, da sinfonia e de todo tipo de música deveria se prostrar e adorar a estátua de ouro;

11 e quem não se prostrasse e não a adorasse deveria ser lançado dentro da fornalha de fogo ardente.

12 Há alguns homens judeus que você colocou à frente dos negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Esses homens, ó rei, não fizeram caso de você. Não servem aos seus deuses, nem adoraram a estátua de ouro que você levantou.

13 Então Nabucodonosor, com ira e fúria, mandou trazer Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E trouxeram esses homens diante do rei.

14 Nabucodonosor falou e lhes disse: É de propósito, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vocês não servem aos meus deuses nem adoram a estátua de ouro que levantei?

15 Agora, se vocês estão prontos para se prostrar e adorar a estátua que fiz quando ouvirem o som da buzina, do pífaro, da guitarra, da harpa, do saltério, da sinfonia e de todo tipo de música, está bem. Mas, se não a adorarem, serão

lançados na mesma hora dentro da fornalha de fogo ardente. E quem é o Deus que poderá livrar vocês das minhas mãos?

16 Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam e disseram ao rei Nabucodonosor: Não precisamos responder a você sobre esse assunto.

17 É o nosso Deus, a quem servimos, que pode nos livrar. Ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e da sua mão, ó rei.

18 E, se não, saiba, ó rei, que não serviremos aos seus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que você levantou.

19 Então Nabucodonosor se encheu de fúria, e a expressão do seu rosto mudou contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Ele respondeu e ordenou que a fornalha fosse acesa sete vezes mais do que se costumava acender.

20 Ele ordenou aos homens mais fortes e valentes do seu exército que amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, para lançá-los na fornalha de fogo ardente.

21 Então esses homens foram amarrados com suas capas, seus calções, seus chapéus e suas roupas, e foram lançados dentro da fornalha de fogo ardente.

22 Como a ordem do rei era urgente e a fornalha estava intensamente acesa, a chama do fogo matou os homens que levantaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

23 E esses três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram amarrados dentro da fornalha de fogo ardente.

24 Então o rei Nabucodonosor ficou espantado e se levantou depressa. Ele falou e disse aos seus capitães: Não lançamos três homens amarrados dentro do fogo? Eles responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei.

25 Ele respondeu e disse: Vejam! Eu vejo quatro homens soltos, andando dentro do fogo, e não há nenhum ferimento neles. E a aparência do quarto é semelhante ao filho dos deuses.

26 Então Nabucodonosor se aproximou da porta da fornalha de fogo ardente. Ele falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam e venham! Então Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

27 Os sátrapas, os prefeitos, os presidentes e os capitães do rei se reuniram e observaram esses homens. Viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre seus corpos: nem um só cabelo de suas cabeças tinha se queimado, suas capas não tinham sofrido mudança, e nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles.

28 Nabucodonosor falou e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou seu anjo e livrou seus servos, que confiaram nele. Eles desobedeceram à ordem do rei e entregaram seus corpos para não servir nem adorar nenhum outro deus, a não ser o seu Deus.

29 Por isso, faço este decreto: todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e sua casa seja transformada em um monte de lixo, pois não há outro Deus que possa livrar como este.

30 Então o rei fez Sadraque, Mesaque e Abede-Nego prosperarem na província da Babilônia.

Capítulo 4

1 O rei Nabucodonosor, a todos os povos, nações e línguas que moram em toda a terra: Que a paz de vocês seja multiplicada.

2 Achei bom tornar conhecidos os sinais e as maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito por mim.

3 Como são grandes os seus sinais, e como são poderosas as suas maravilhas! O seu reino é um reino eterno, e o seu domínio permanece de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo em minha casa e prosperava no meu palácio.

5 Tive um sonho que me assustou. As imagens que tive na minha cama e as visões da minha mente me perturbaram.

6 Por isso, fiz um decreto para que todos os sábios da Babilônia fossem trazidos à minha presença, para me dizerem a interpretação do sonho.

7 Então entraram os magos, os astrólogos, os caldeus e os adivinhos. Eu lhes contei o sonho, mas eles não me disseram a sua interpretação.

8 Por fim, entrou na minha presença Daniel, cujo nome é Beltessazar, conforme o nome do meu deus, e em quem há o espírito dos deuses santos. Eu lhe contei o sonho:

9 Beltessazar, chefe dos magos, sei que em você há o espírito dos deuses santos e que nenhum segredo é difícil para você. Diga-me as visões do sonho que tive e a sua interpretação.

10 Estas eram as visões da minha mente, enquanto eu estava na minha cama: eu estava olhando e vi uma árvore no meio da terra, de grande altura.

11 Essa árvore crescia e se tornava forte, de modo que a sua altura chegava até o céu. Ela era vista até a extremidade de toda a terra.

12 Sua folhagem era bonita, seus frutos eram muitos, e nela havia alimento para todos. Debaixo dela, os animais do campo encontravam sombra. As aves do céu moravam nos seus ramos, e toda a carne se alimentava dela.

13 Eu estava olhando nas visões da minha mente, na minha cama, e vi um vigilante, um santo, que descia do céu,

14 gritando com força e dizendo: Cortem a árvore e cortem os seus ramos. Sacudam as suas folhas e espalhem os seus frutos. Que os animais fujam de debaixo dela, e as aves, dos seus ramos.

15 Mas deixem na terra o tronco com as suas raízes, preso com uma faixa de ferro e de bronze, entre a erva do campo. Que ele seja molhado pelo orvalho do céu e tenha sua porção com os animais na grama da terra.

16 Que o seu coração seja mudado, para que não seja mais coração de homem, e que lhe seja dado coração de animal. E que passem sobre ele sete tempos.

17 Esta sentença vem por decreto dos vigilantes, e esta ordem, pela palavra dos santos, para que os vivos saibam que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer, e coloca sobre eles até o mais baixo dos homens.

18 Foi isso que eu, o rei Nabucodonosor, vi em sonho. Portanto, Beltessazar, diga a interpretação, porque todos os sábios do meu reino não puderam me dizer a sua interpretação. Mas você pode, pois em você há o espírito dos deuses santos.

19 Então Daniel, cujo nome era Beltessazar, ficou espantado por quase uma hora, e seus pensamentos o perturbavam. O rei falou e disse: Beltessazar, que o sonho e a sua interpretação não assustem você. Beltessazar respondeu: Meu senhor, que o sonho seja contra os que odeiam o senhor, e a sua interpretação, contra os seus inimigos.

20 A árvore que o senhor viu, que cresceu e se tornou forte, cuja altura chegava até o céu e que era vista por toda a terra,

21 cujas folhas eram bonitas e cujos frutos eram muitos, na qual havia alimento para todos, debaixo da qual moravam os animais do campo e em cujos ramos habitavam as aves do céu,

22 essa árvore é o senhor, ó rei, que cresceu e se tornou forte. A sua grandeza cresceu e chegou até o céu, e o seu domínio, até a extremidade da terra.

23 Quanto ao que o rei viu, um vigilante, um santo, que descia do céu e disse: Cortem a árvore e a destruam, mas deixem na terra o tronco com as suas raízes, preso com uma faixa de ferro e de bronze, entre a erva do campo. Que ele seja molhado pelo orvalho do céu e tenha sua porção com os animais do campo, até que passem sobre ele sete tempos;

24 esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo que virá sobre o rei, meu senhor:

25 O senhor será expulso do meio dos homens, e sua morada será com os animais do campo. Farão o senhor comer erva como os bois, e o senhor será molhado pelo orvalho do céu. Passarão sete tempos sobre o senhor, até que saiba que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens e os dá a quem quer.

26 Quanto à ordem de deixar o tronco com as raízes da árvore, o seu reino ficará firme para o senhor, depois que reconhecer que o céu reina.

27 Portanto, ó rei, aceite o meu conselho: desfaça os seus pecados pela justiça e as suas iniquidades usando de misericórdia com os pobres, se assim houver prolongamento da sua paz.

28 Todas essas coisas vieram sobre o rei Nabucodonosor.

29 Pois, ao fim de doze meses, quando ele passeava sobre o palácio real da Babilônia,

30 o rei falou e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu construí para a casa real, com a força do meu poder e para a glória da minha magnificência?

31 A palavra ainda estava na boca do rei quando veio uma voz do céu: A você se diz, ó rei Nabucodonosor: O reino foi tirado de você.

32 Você será expulso do meio dos homens, e sua morada será com os animais do campo. Farão você comer erva como os bois, e passarão sete tempos sobre você, até que saiba que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer.

33 Na mesma hora, a palavra se cumpriu sobre Nabucodonosor. Ele foi expulso do meio dos homens e comia erva como os bois. Seu corpo foi molhado pelo orvalho do céu, até que seus pelos cresceram como as penas da águia, e suas unhas, como as das aves.

34 Mas, ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei meus olhos ao céu, e meu entendimento voltou. Eu bendisse o Altíssimo, louvei e glorifiquei aquele que vive para sempre, cujo domínio é eterno e cujo reino permanece de geração em geração.

35 Todos os moradores da terra são considerados como nada. Ele age conforme a sua vontade com o exército do céu e com os moradores da terra. Não há quem possa impedir a sua mão e lhe dizer: O que fazes?

36 Naquele mesmo tempo, meu entendimento voltou. Para a dignidade do meu reino, voltaram também a minha majestade e o meu esplendor. Meus capitães e meus nobres me procuraram. Fui restabelecido no meu reino, e me foi acrescentada uma glória maior do que nunca.

37 Agora, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei do céu, porque todas as suas obras são verdade, e os seus caminhos são juízo. Ele pode humilhar os que vivem na soberba.

Capítulo 5

1 O rei Belsazar deu um grande banquete aos seus mil nobres e bebeu vinho na
presença dos mil.

2 Depois de provar o vinho, Belsazar mandou trazer os recipientes de ouro e de
prata que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em
Jerusalém, para que o rei, seus nobres, suas mulheres e concubinas bebessem
neles.

3 Então trouxeram os recipientes de ouro que tinham sido tirados do templo da
casa de Deus, que estava em Jerusalém. O rei, seus nobres, suas mulheres e
concubinas beberam neles.

4 Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de cobre, de
ferro, de madeira e de pedra.

5 Na mesma hora, apareceram dedos de uma mão humana e começaram a
escrever na camada de cal da parede do palácio real, em frente ao castiçal. O rei
via a parte da mão que estava escrevendo.

6 Então a expressão do rosto do rei mudou, e seus pensamentos o perturbaram.
As juntas dos seus quadris ficaram frouxas, e seus joelhos batiam um no outro.

7 O rei gritou com força que trouxessem os astrólogos, os caldeus e os adivinhos.
O rei falou e disse aos sábios da Babilônia: Quem ler esta escrita e me explicar
sua interpretação será vestido de púrpura, usará uma corrente de ouro no
pescoço e será o terceiro governante do reino.

8 Então entraram todos os sábios do rei, mas não puderam ler a escrita nem
informar ao rei a sua interpretação.

9 Então o rei Belsazar ficou muito perturbado, e a expressão do seu rosto mudou.
Seus nobres estavam assustados.

10 A rainha, por causa das palavras do rei e dos seus nobres, entrou no salão do
banquete. A rainha falou e disse: Ó rei, viva para sempre! Não deixe que seus
pensamentos o perturbem, nem que a expressão do seu rosto mude.

11 Há um homem no seu reino em quem está o espírito dos deuses santos. Nos
dias de seu pai, foram encontrados nele luz, inteligência e sabedoria como a
sabedoria dos deuses. Seu pai, o rei Nabucodonosor, seu pai, ó rei, o nomeou
chefe dos magos, dos astrólogos, dos caldeus e dos adivinhos;

12 pois foram encontrados nesse Daniel um espírito excelente, conhecimento e
entendimento para interpretar sonhos, explicar enigmas e resolver dúvidas. O rei
lhe deu o nome de Beltessazar. Portanto, chamem Daniel agora, e ele dará a
interpretação.

13 Então Daniel foi levado à presença do rei. O rei falou e disse a Daniel: Você é aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?

14 Pois tenho ouvido dizer a seu respeito que o espírito dos deuses está em você, e que em você se encontram luz, entendimento e excelente sabedoria.

15 Agora os sábios e os astrólogos foram trazidos à minha presença para lerem esta escrita e me informarem sua interpretação, mas não puderam explicar a interpretação destas palavras.

16 Mas tenho ouvido dizer que você pode dar interpretações e resolver dúvidas. Agora, se você puder ler esta escrita e me informar sua interpretação, será vestido de púrpura, terá uma corrente de ouro no pescoço e será o terceiro governante do reino.

17 Então Daniel respondeu e disse na presença do rei: Fique com suas dádivas e dê seus presentes a outro. Mesmo assim, lerei a escrita para o rei e lhe informarei a interpretação.

18 Quanto a você, ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, seu pai, o reino, a grandeza, a glória e a magnificência.

19 Por causa da grandeza que Deus lhe deu, todos os povos, nações e línguas tremiam e sentiam medo diante dele. Ele matava quem queria e dava a vida a quem queria; engrandecia quem queria e rebaixava quem queria.

20 Mas, quando seu coração se tornou orgulhoso e seu espírito se endureceu em arrogância, ele foi derrubado do seu trono real, e sua glória se afastou dele.

21 Ele foi expulso do meio dos seres humanos, e seu coração se tornou semelhante ao dos animais. Sua morada foi entre os jumentos selvagens. Fizeram-no comer erva como os bois, e seu corpo foi molhado pelo orvalho do céu, até que reconheceu que Deus, o Altíssimo, domina sobre os reinos dos homens e coloca sobre eles quem quer.

22 E você, Belsazar, filho dele, não humilhou seu coração, embora soubesse de tudo isso.

23 Você se levantou contra o Senhor do céu, pois trouxeram os recipientes da casa dele à sua presença, e você, seus nobres, suas mulheres e suas concubinas beberam vinho neles. Além disso, você deu louvores aos deuses de prata, de ouro, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra, que não veem, não ouvem e não sabem. Mas não glorificou a Deus, em cuja mão estão sua vida e todos os seus caminhos.

24 Então aquela parte da mão foi enviada por ele, e esta escrita foi feita.

25 Esta é a escrita que foi feita: Mene, Mene, Tekel, Upharsin.

26 Esta é a interpretação disso: Mene: Deus contou o seu reino e pôs fim a ele.

27 Tekel: Você foi pesado na balança e foi encontrado em falta.

28 Peres: Seu reino foi dividido e entregue aos medos e aos persas.

29 Então Belsazar mandou que vestissem Daniel de púrpura, que colocassem uma corrente de ouro no seu pescoço e que proclamassem a respeito dele que seria o terceiro governante do reino.

30 Mas, naquela mesma noite, Belsazar, rei dos caldeus, foi morto.

31 E Dario, o medo, ocupou o reino com a idade de sessenta e dois anos.

Capítulo 6

1 Dario achou por bem nomear cento e vinte presidentes para cuidar de todo o reino;

2 e, acima deles, três príncipes, dos quais Daniel era um. Os presidentes deveriam prestar contas a eles, para que o rei não sofresse prejuízo.

3 Então esse mesmo Daniel se destacou entre esses príncipes e presidentes, porque havia nele um espírito excelente. Por isso o rei pensava em colocá-lo à frente de todo o reino.

4 Então os príncipes e os presidentes procuravam encontrar um motivo para acusar Daniel nos assuntos do reino. Mas não conseguiam encontrar motivo nem culpa alguma, porque ele era fiel, e não se encontrava nele nenhuma falha nem culpa.

5 Então esses homens disseram: Nunca encontraremos motivo algum para acusar esse Daniel, a não ser que encontremos algo contra ele na lei do seu Deus.

6 Então esses príncipes e presidentes foram juntos ao rei e lhe disseram: Ó rei Dario, viva para sempre!

7 Todos os príncipes do reino, os prefeitos e presidentes, capitães e governadores se reuniram para estabelecer um decreto real e tornar firme uma ordem: que qualquer pessoa que, durante trinta dias, fizer um pedido a qualquer deus ou a qualquer homem, e não a você, ó rei, seja lançada na cova dos leões.

8 Agora, pois, ó rei, confirme o decreto e assine o documento, para que ele não seja mudado, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada.

9 Por isso o rei Dario assinou esse documento e decreto.

10 Quando Daniel soube que o documento estava assinado, entrou em sua casa. No seu quarto havia janelas abertas na direção de Jerusalém. Três vezes por dia ele se punha de joelhos, orava e confessava diante do seu Deus, como já costumava fazer.

11 Então aqueles homens foram juntos e encontraram Daniel orando e suplicando diante do seu Deus.

12 Então se aproximaram e disseram diante do rei: Quanto ao decreto real, você
não assinou o decreto de que todo homem que, durante trinta dias, fizesse um
pedido a qualquer deus ou a qualquer homem, e não a você, ó rei, fosse lançado
na cova dos leões? O rei respondeu: Isso é certo, conforme a lei dos medos e dos
persas, que não pode ser revogada.

13 Então responderam e disseram diante do rei: Daniel, que é um dos deportados
de Judá, não tem dado atenção a você, ó rei, nem ao decreto que você assinou.
Pelo contrário, faz a sua oração três vezes por dia.

14 Quando o rei ouviu isso, ficou muito triste e decidiu em seu coração livrar
Daniel. Até o pôr do sol, esforçou-se para salvá-lo.

15 Então aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: Saiba, ó rei, que é
uma lei dos medos e dos persas que nenhum decreto ou ordem que o rei
determine pode ser mudado.

16 Então o rei ordenou que trouxessem Daniel, e o lançaram na cova dos leões. O
rei disse a Daniel: O seu Deus, a quem você serve continuamente, ele o livrará.

17 Trouxeram uma pedra e a colocaram sobre a abertura da cova. O rei a selou
com o seu anel e com o anel dos seus nobres, para que a sentença a respeito de
Daniel não fosse mudada.

18 Então o rei foi para o seu palácio e passou a noite em jejum. Não deixou que
trouxessem instrumentos de música à sua presença, e o sono fugiu dele.

19 Então o rei se levantou de manhã cedo e foi depressa à cova dos leões.

20 Ao chegar à cova, chamou por Daniel com voz triste. O rei disse a Daniel:
Daniel, servo do Deus vivo! Será que o seu Deus, a quem você serve
continuamente, poderia livrá-lo dos leões?

21 Então Daniel falou ao rei: Ó rei, viva para sempre!

22 O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me
fizessem mal, porque fui considerado inocente diante dele. Também contra você,
ó rei, não cometi delito algum.

23 Então o rei ficou muito alegre e mandou tirar Daniel da cova. Assim Daniel foi
tirado da cova, e não se encontrou nele nenhum ferimento, porque havia crido no
seu Deus.

24 Então o rei deu uma ordem, e trouxeram aqueles homens que tinham acusado
Daniel. Eles, seus filhos e suas mulheres foram lançados na cova dos leões. Ainda
não tinham chegado ao fundo da cova quando os leões os agarraram e
despedaçaram todos os seus ossos.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas que moram em
toda a terra: Que a paz seja multiplicada entre vocês.

26 Eu decreto que, em todo o domínio do meu reino, todos tremam e temam diante do Deus de Daniel. Porque ele é o Deus vivo e permanece para sempre. O seu reino não pode ser destruído, e o seu domínio dura até o fim.

27 Ele faz escapar e livra, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra. Foi ele quem fez Daniel escapar do poder dos leões.

28 Assim, esse Daniel prosperava no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa.

Capítulo 7

1 No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho e visões em sua mente enquanto estava na cama. Logo escreveu o sonho e relatou o essencial das coisas.

2 Daniel falou e disse: Eu estava vendo, na minha visão da noite, os quatro ventos do céu que lutavam no grande mar.

3 E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.

4 O primeiro era como um leão e tinha asas de águia. Eu estava olhando até que suas asas foram arrancadas. Ele foi levantado da terra e colocado em pé como um homem, e recebeu um coração de homem.

5 E apareceu outro animal, o segundo, semelhante a um urso, que se levantou de um lado. Ele tinha três costelas na boca, entre os dentes, e lhe foi dito:
Levante-se, devore muita carne.

6 Depois disso, eu estava olhando, e apareceu outro, que era como um leopardo e tinha quatro asas de ave nas costas. Esse animal também tinha quatro cabeças, e recebeu domínio.

7 Depois disso, eu estava olhando nas visões da noite, e apareceu o quarto animal, terrível, assustador e muito forte. Ele tinha grandes dentes de ferro, devorava, fazia em pedaços e pisava com os pés o que sobrava. Era diferente de todos os animais que vieram antes dele e tinha dez chifres.

8 Enquanto eu observava os chifres, outro chifre pequeno subia entre eles, e três dos primeiros chifres foram arrancados de diante dele. Nesse chifre havia olhos como olhos de homem e uma boca que falava de maneira grandiosa.

9 Continuei olhando até que alguns tronos foram colocados, e o Ancião de Dias se sentou. Sua roupa era branca como a neve, e o cabelo de sua cabeça, como lã limpa. Seu trono era de chamas de fogo, e suas rodas eram de fogo ardente.

10 Um rio de fogo corria e saía de diante dele. Milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam em pé diante dele. O tribunal se sentou, e os livros foram abertos.

11 Então continuei olhando por causa do som das grandes palavras que o chifre falava. Continuei olhando até que mataram o animal, e seu corpo foi destruído e entregue para ser queimado pelo fogo.

12 Quanto aos outros animais, seu domínio foi tirado. Mesmo assim, a vida deles foi prolongada por certo período de tempo.

13 Eu estava vendo nas minhas visões da noite, e vinha nas nuvens do céu alguém como o filho do homem. Ele chegou até o Ancião de Dias, e o levaram à presença dele.

14 E lhe foram dados o domínio, a honra e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem. Seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e seu reino não será destruído.

15 Quanto a mim, Daniel, meu espírito ficou abatido dentro do corpo, e as visões da minha mente me assustavam.

16 Aproximei-me de um dos que estavam em pé e pedi a ele uma resposta segura sobre tudo isso. Ele me respondeu e me fez conhecer a interpretação das coisas.

17 Esses grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre, de eternidade em eternidade.

19 Então desejei saber com certeza sobre o quarto animal, que era diferente de todos os outros e muito terrível. Seus dentes eram de ferro, e suas unhas, de metal. Ele devorava, fazia em pedaços e pisava com os pés o que sobrava.

20 Também quis saber sobre os dez chifres que ele tinha na cabeça e sobre o outro que subia, diante do qual três caíram. Refiro-me àquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava de maneira grandiosa, e cuja aparência era maior que a dos seus companheiros.

21 Eu olhava, e esse chifre fazia guerra contra os santos e os vencia,

22 até que veio o Ancião de Dias, e o julgamento foi dado aos santos do Altíssimo. Chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.

23 Ele disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, que será diferente de todos os reinos. Devorará toda a terra, pisará nela com os pés e a fará em pedaços.

24 Quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis. Depois deles se levantará outro, que será diferente dos primeiros e derrubará três reis.

25 Ele falará palavras contra o Altíssimo, destruirá os santos do Altíssimo e pretenderá mudar os tempos e a lei. Eles serão entregues em sua mão por um tempo, tempos e metade de um tempo.

26 O tribunal estará sentado, e tirarão o domínio dele, para destruí-lo e desfazê-lo até o fim.

27 O reino, o domínio e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo. Seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.

28 Aqui terminou o assunto. Quanto a mim, Daniel, meus pensamentos me assustavam muito, e a expressão do meu rosto mudou. Mas guardei o assunto no meu coração.

Capítulo 8

1 No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, apareceu uma visão a mim, Daniel, depois daquela que me apareceu no princípio.

2 E vi numa visão — e aconteceu, quando vi, que eu estava na cidadela de Susã, na província de Elão —, vi, então, numa visão, que eu estava junto ao rio Ulai.

3 Levantei os olhos e vi um carneiro diante do rio. Ele tinha dois chifres, e os dois eram altos, mas um era mais alto que o outro. O mais alto cresceu por último.

4 Vi que o carneiro dava chifradas para o oeste, para o norte e para o sul. Nenhum animal podia resistir diante dele, e não havia quem livrasse da sua mão. Ele fazia conforme a sua vontade e se engrandecia.

5 Enquanto eu refletia, um bode vinha do oeste sobre toda a terra, sem tocar o chão. Esse bode tinha um chifre de destaque entre os olhos;

6 e vinha em direção ao carneiro de dois chifres, que eu tinha visto em pé diante do rio. Correu contra ele com todo o ímpeto da sua força.

7 Eu o vi chegar perto do carneiro. Ele se enfureceu contra o carneiro, o feriu e quebrou seus dois chifres, pois o carneiro não tinha força para resistir diante dele. Jogou o carneiro no chão e o pisoteou. Não houve quem livrasse o carneiro da sua mão.

8 O bode se engrandeceu muito. Mas, quando estava no auge da sua força, aquele grande chifre foi quebrado. Em seu lugar cresceram outros quatro chifres de destaque, voltados para os quatro ventos do céu.

9 De um deles saiu um chifre muito pequeno, que cresceu muito para o sul, para o leste e para a terra formosa.

10 Ele se engrandeceu até o exército do céu. Lançou por terra alguns do exército e das estrelas, e as pisoteou.

11 E se engrandeceu até o príncipe do exército. Por ele foi tirado o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.

12 E o exército foi entregue por causa das transgressões contra o sacrifício
contínuo. E lançou a verdade por terra, fez isso e prosperou.

13 Depois ouvi um santo que falava. E o santo disse àquele que falava: “Até
quando durará a visão do sacrifício contínuo e da transgressão devastadora, para
que o santuário e o exército sejam entregues para serem pisoteados?”

14 E ele me disse: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será
justificado.”

15 Depois que eu, Daniel, vi a visão, procurei entendê-la. Então se apresentou
diante de mim alguém com aparência de homem.

16 Ouvi uma voz de homem entre as margens do Ulai, que gritou e disse: “Gabriel,
faça este entender a visão.”

17 Ele veio para perto de onde eu estava. Quando ele chegou, fiquei assustado e
caí com o rosto no chão. Mas ele me disse: “Entenda, filho do homem, porque
esta visão acontecerá no fim do tempo.”

18 Enquanto ele falava comigo, caí adormecido com o rosto no chão. Então ele me
tocou e me fez ficar em pé.

19 E disse: “Vou fazer você saber o que acontecerá no último tempo da ira,
porque o fim será no tempo determinado.

20 Aquele carneiro que você viu com dois chifres são os reis da Média e da Pérsia.

21 O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre que ele tinha entre os olhos
é o primeiro rei.

22 O fato de aquele chifre ter sido quebrado e de quatro terem surgido em seu
lugar significa que quatro reinos se levantarão da mesma nação, mas não com a
força dela.

23 Mas, no fim do reinado deles, quando os transgressores acabarem de
transgredir, se levantará um rei de rosto feroz, que será entendido em
adivinhações.

24 Sua força aumentará, mas não pela força dele mesmo. Ele destruirá de
maneira extraordinária, prosperará e fará o que lhe agradar. Destruirá os fortes e
o povo santo.

25 Pelo seu entendimento, também fará o engano prosperar em sua mão. Em seu
coração se engrandecerá e, destruirá muitos quando estiverem tranquilos. Ele se
levantará contra o príncipe dos príncipes, mas será destruído sem intervenção
humana.

26 A visão da tarde e da manhã, que foi relatada, é verdadeira. Você, porém, feche
a visão, porque é para muitos dias.”

27 Eu, Daniel, fiquei fraco e estive doente por alguns dias. Depois me levantei e cuidei dos assuntos do rei. Fiquei espantado com a visão, e não havia quem a entendesse.

Capítulo 9

1 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da nação dos medos, que foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,

2 no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos de que o Senhor falou ao profeta Jeremias, até que terminasse a devastação de Jerusalém, era de setenta anos.

3 E eu voltei o meu rosto para o Senhor Deus, para buscá-lo com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza.

4 Orei ao Senhor, meu Deus, fiz confissão e disse: Ah, Senhor! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos!

5 Pecamos, cometemos iniquidade, agimos com impiedade e fomos rebeldes, afastando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos.

6 E não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos pais e também a todo o povo da terra.

7 A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós pertence a vergonha no rosto, como se vê neste dia: aos homens de Judá, aos moradores de Jerusalém e a todo o Israel, tanto aos de perto como aos de longe, em todas as terras para onde os lançaste, por causa da infidelidade com que foram infiéis a ti.

8 Ó Senhor, a nós pertence a vergonha no rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque pecamos contra ti.

9 Ao Senhor, nosso Deus, pertencem as misericórdias e os perdões, embora tenhamos nos rebelado contra ele

10 e não tenhamos obedecido à voz do Senhor, nosso Deus, para andar nas suas leis, que nos deu por meio de seus servos, os profetas.

11 Todo o Israel transgrediu a tua lei, afastando-se para não obedecer à tua voz. Por isso, a maldição e o juramento escritos na lei de Moisés, servo de Deus, foram derramados sobre nós, porque pecamos contra ele.

12 Ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande mal. Nunca se fez, debaixo de todo o céu, algo como o que se fez em Jerusalém.

13 Como está escrito na lei de Moisés, todo aquele mal veio sobre nós. Mesmo assim, não suplicamos diante do Senhor, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e para nos dedicarmos à tua verdade.

14 O Senhor se apressou em trazer o mal e o trouxe sobre nós, porque o Senhor, nosso Deus, é justo em todas as obras que fez, pois não obedecemos à sua voz.

15 Agora, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa e ganhaste renome para ti, como se vê neste dia, pecamos e agimos com impiedade.

16 Ó Senhor, de acordo com todos os teus atos de justiça, que a tua ira e o teu furor se afastem da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte. Pois, por causa dos nossos pecados e das iniquidades de nossos pais, Jerusalém e o teu povo se tornaram motivo de vergonha para todos os que estão ao nosso redor.

17 Agora, ó nosso Deus, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas. Faz o teu rosto resplandecer sobre o teu santuário devastado, por amor do Senhor.

18 Inclina os teus ouvidos, ó meu Deus, e ouve. Abre os teus olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome. Pois não apresentamos as nossas súplicas diante da tua face confiando em nossos atos de justiça, mas em tuas muitas misericórdias.

19 Ó Senhor, ouve! Ó Senhor, perdoa! Ó Senhor, atende-nos e age sem demora, por amor de ti mesmo, ó meu Deus, porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.

20 Enquanto eu ainda falava e orava, confessando o meu pecado e o pecado do meu povo Israel, e apresentando a minha súplica diante da face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus,

21 enquanto eu, digo, ainda falava em oração, o homem Gabriel, que eu tinha visto no princípio, veio voando rapidamente e me tocou, por volta da hora do sacrifício da tarde.

22 Ele me instruiu, falou comigo e disse: Daniel, agora saí para fazer você entender o sentido.

23 No início das suas súplicas, saiu a palavra, e eu vim para declará-la a você, porque você é muito amado. Por isso, preste muita atenção à palavra e entenda a visão.

24 Setenta semanas estão determinadas sobre o seu povo e sobre a sua santa cidade, para pôr fim à transgressão, acabar com os pecados, expiar a iniquidade, trazer a justiça eterna, selar a visão e o profeta e ungir o Santo dos santos.

25 Saiba e entenda: desde que sair a ordem para restaurar e reconstruir Jerusalém até o Messias, o Príncipe, haverá sete semanas e sessenta e duas

semanas. As ruas e as barricadas serão reconstruídas, mas em tempos de angústia.

26 Depois das sessenta e duas semanas, o Messias será arrancado e não existirá mais. O povo do príncipe que virá destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação. Até o fim da guerra, estão determinadas as devastações.

27 E confirmará uma aliança com muitos por uma semana. Na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de alimentos. Sobre a ala das abominações virá um devastador, e isso até a consumação. O que está determinado será derramado sobre o devastado.

Capítulo 10

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma palavra foi revelada a Daniel, chamado Beltesazar. A palavra é verdadeira, mas trata de uma guerra prolongada. Ele entendeu essa palavra e tinha entendimento da visão.

2 Naqueles dias, eu, Daniel, fiquei triste durante três semanas inteiras.

3 Não comi comida saborosa, nem carne nem vinho entraram na minha boca. Também não passei óleo perfumado no corpo até se completarem as três semanas inteiras.

4 No dia vinte e quatro do primeiro mês, eu estava à margem do grande rio Hidéquel.

5 Levantei os olhos e olhei: havia um homem vestido de linho, com a cintura cingida de ouro fino de Ufaz.

6 Seu corpo era como turquesa, seu rosto parecia um relâmpago, e seus olhos eram como tochas de fogo. Seus braços e seus pés tinham a cor de bronze polido, e a voz de suas palavras era como a voz de uma multidão.

7 Só eu, Daniel, vi aquela visão. Os homens que estavam comigo não viram aquela visão, mas um grande temor caiu sobre eles, e fugiram para se esconder.

8 Assim, fiquei sozinho e vi essa grande visão. Não restou força em mim; minha beleza se transformou em abatimento, e não conservei força alguma.

9 Ouvi a voz de suas palavras. Ao ouvir a voz de suas palavras, caí num sono profundo, com o rosto voltado para baixo, com o rosto no chão.

10 Então uma mão me tocou e fez com que eu me movesse, apoiado nos joelhos e nas palmas das mãos.

11 Ele me disse: “Daniel, homem muito querido, preste atenção às palavras que vou falar a você e fique de pé, porque agora fui enviado a você”. Enquanto ele me falava essas palavras, eu estava tremendo.

12 Então me disse: “Não tenha medo, Daniel, porque desde o primeiro dia em que
você dedicou seu coração a entender e a se humilhar diante do seu Deus, suas
palavras são ouvidas. Eu vim por causa das suas palavras.

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia se colocou contra mim durante vinte e um
dias. Então Miguel, um dos principais príncipes, veio me ajudar, e eu fiquei ali
com os reis da Pérsia.

14 Agora vim para fazer você entender o que acontecerá ao seu povo nos últimos
dias, porque a visão ainda se refere a dias muito distantes”.

15 Enquanto ele me falava essas palavras, abaixei o rosto até o chão e fiquei sem
falar.

16 Então alguém semelhante aos filhos dos homens tocou meus lábios. Abri a
boca, falei e disse àquele que estava diante de mim: “Meu senhor, por causa da
visão vieram dores sobre mim, e não me restou força alguma.

17 Como pode o servo deste meu senhor falar com aquele meu senhor? Pois,
quanto a mim, agora não resta força em mim, e não me restou fôlego”.

18 Alguém que tinha aparência de homem me tocou outra vez e me fortaleceu.

19 E disse: “Não tenha medo, homem muito querido. A paz esteja com você. Seja
forte, sim, seja forte”. Enquanto ele falava comigo, ganhei força e disse: “Fale,
meu senhor, porque o senhor me fortaleceu”.

20 Ele disse: “Você sabe por que vim a você? Agora voltarei a lutar contra o
príncipe dos persas. Quando eu sair, virá o príncipe da Grécia.

21 Mas vou declarar a você o que está escrito na escritura da verdade. Não há
ninguém que lute ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, o príncipe de
vocês”.

Capítulo 11

1 Eu, pois, no primeiro ano de Dario, o medo, estive ali para lhe dar força e
fortalecê-lo.

2 E agora declararei a você a verdade: ainda haverá três reis na Pérsia, e o quarto
terá muito mais riquezas do que todos. E, fortalecendo-se com suas riquezas,
mobilizará todos contra o reino da Grécia.

3 Depois se levantará um rei valente, que reinará com grande domínio e fará o
que quiser.

4 Mas, enquanto ele estiver de pé, seu reino será quebrado e repartido para os
quatro ventos do céu. Porém, não será para seus descendentes, nem terá o
domínio com que ele reinou, porque seu reino será arrancado e será de outros
além destes.

5 E o rei do sul, um dentre seus príncipes, se fortalecerá. Mas outro se fortalecerá
mais do que ele e reinará, e seu domínio será um grande domínio.

6 Mas, depois de alguns anos, um fará aliança com o outro. A filha do rei do sul
virá ao rei do norte para fazer um tratado, mas ela não terá força no braço. Nem
ele permanecerá, nem seu braço, porque ela será entregue, junto com os que a
tiverem trazido, seu pai e aquele que a fortalecia naqueles tempos!

7 Mas um broto de suas raízes se levantará em seu lugar, virá com o exército e
entrará nas fortalezas do rei do norte. Agirá contra eles e prevalecerá.

8 E também levará cativos para o Egito seus deuses, seus príncipes e seus objetos
preciosos de prata e ouro. E por alguns anos ele persistirá contra o rei do norte.

9 Assim o rei do sul entrará no reino e voltará para sua terra.

10 Porém, seus filhos se envolverão na guerra e reunirão um grande número de
exércitos. Um deles virá depressa, inundará, passará e voltará a se envolver na
guerra, até chegar à sua fortaleza.

11 Então o rei do sul ficará enfurecido, sairá e lutará contra ele, isto é, contra o
rei do norte. Este colocará em campo uma grande multidão, mas aquela multidão
será entregue em sua mão.

12 Quando aquela multidão for retirada, seu coração se exaltará. Embora derrube
muitos milhares, não prevalecerá.

13 Porque o rei do norte voltará e colocará em campo uma multidão maior do que
a primeira. Depois de certo tempo, isto é, de anos, virá depressa com um grande
exército e muitos bens.

14 E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul. E os filhos dos
transgressores do seu povo se levantarão para confirmar a visão, mas cairão.

15 E o rei do norte virá, levantará obras de cerco e tomará a cidade fortificada. Os
braços do sul não poderão resistir, nem seu povo escolhido, pois não haverá força
para resistir.

16 Aquele que vier contra ele fará conforme sua vontade, e não haverá quem
possa resistir diante dele. Estará na terra gloriosa, e haverá destruição em sua
mão.

17 E voltará seu rosto para vir com o poder de todo o seu reino, e com ele os
justos, e assim fará. E lhe dará uma filha das mulheres, para destruí-la, mas ela
não permanecerá, nem estará a favor dele.

18 Depois voltará seu rosto para as ilhas e tomará muitas. E um príncipe fará
cessar a afronta dele contra si e ainda fará sua afronta voltar sobre ele.

19 Então voltará seu rosto para as fortalezas de sua terra, mas tropeçará, cairá e
não será encontrado.

20 E em seu lugar se levantará alguém que enviará um cobrador de impostos pela parte gloriosa do reino. Mas em poucos dias será quebrado, e isso não acontecerá por ira nem em batalha.

21 Depois se levantará em seu lugar um homem desprezível, a quem não darão a dignidade real. Mas virá silenciosamente e tomará o reino por meio de engano.

22 E os braços da inundação serão inundados diante dele e serão quebrados, assim como o príncipe da aliança.

23 E, depois das alianças com ele, agirá com engano. Subirá e se fortalecerá com pouca gente.

24 Também virá silenciosamente aos lugares ricos da província e fará o que seus pais e os pais de seus pais nunca fizeram. Repartirá entre eles a presa, os despojos e a riqueza, e fará seus planos contra as fortalezas, porém somente por certo tempo.

25 E mobilizará sua força e seu coração contra o rei do sul com um grande exército. O rei do sul se envolverá na guerra com um exército grande e muito poderoso, mas não resistirá, porque farão planos contra ele.

26 E os que comerem de sua comida o quebrarão. Seu exército inundará, e muitos cairão atravessados por armas.

27 Também estes dois reis terão o coração voltado para fazer o mal e, à mesma mesa, falarão mentiras. Mas isso não prosperará, porque o fim ainda acontecerá no tempo determinado.

28 E voltará para sua terra com grande riqueza, e seu coração será contra a santa aliança. Agirá e voltará para sua terra.

29 No tempo determinado, voltará a vir contra o sul, mas esta última vez não será como a primeira.

30 Porque virão contra ele navios de Quitim, e por causa disso ficará triste. Voltará, ficará indignado contra a santa aliança e agirá, porque voltará a dar atenção aos que tiverem abandonado a santa aliança.

31 E sairão em seu favor alguns braços, que profanarão o santuário e a fortaleza, retirarão o sacrifício contínuo e colocarão a abominação devastadora.

32 Com bajulações, fará os violadores da aliança agir com hipocrisia. Mas o povo que conhece seu Deus se fortalecerá e fará grandes feitos.

33 E os que têm entendimento entre o povo ensinarão a muitos. E cairão pela espada, pelo fogo, pelo cativeiro e pelo roubo, por muitos dias.

34 E, quando caírem, receberão uma pequena ajuda. Muitos se juntarão a eles com bajulações.

35 E alguns dos que têm entendimento cairão, para que sejam provados, purificados e tornados brancos, até o fim do tempo, porque isso ainda durará até o tempo determinado.

36 E este rei fará conforme sua vontade, se levantará e se engrandecerá acima de todo deus. Contra o Deus dos deuses falará coisas espantosas e prosperará até que a ira termine, porque aquilo que está determinado será feito.

37 E não terá respeito algum pelo Deus de seus pais, nem pelo amor das mulheres, nem por qualquer outro deus, porque se engrandecerá acima de tudo.

38 E em seu lugar honrará o deus das fortalezas. Isto é, honrará com ouro, prata, pedras preciosas e coisas desejadas o deus que seus pais não conheceram.

39 E fará os castelos fortificados com o deus estrangeiro. Aos que reconhecer, dará ainda mais honra, fará com que reinem sobre muitos e repartirá a terra por um preço.

40 E, no fim do tempo, o rei do sul lhe dará golpes como os de chifres, e o rei do norte o atacará com carros, cavaleiros e muitos navios. Entrará nas terras, as inundará e passará.

41 E entrará na terra gloriosa, e muitas terras serão derrubadas. Mas estes escaparão de sua mão: Edom, Moabe e os principais dos filhos de Amom.

42 E estenderá sua mão sobre as terras, e a terra do Egito não escapará.

43 E tomará posse dos tesouros de ouro e prata e de todas as coisas desejadas do Egito. E os líbios e os etíopes o seguirão.

44 Mas os rumores do oriente e do norte o assustarão. E sairá com grande fúria para destruir e eliminar muitos.

45 E armará as tendas de seu palácio entre o mar grande, no monte santo e glorioso. Mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

Capítulo 12

1 E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta a favor dos filhos do seu povo. E haverá um tempo de angústia como nunca houve desde que houve nação até aquele tempo. Porém, naquele tempo, seu povo será livrado: todo aquele que se achar escrito no livro.

2 E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para a vergonha e a repulsa eterna.

3 Os que têm entendimento brilharão como o brilho do firmamento, e os que ensinam a justiça a muitos brilharão como as estrelas, para sempre e eternamente.

4 E você, Daniel, feche estas palavras e sele este livro até o fim do tempo. Então
muitos passarão, lendo-o, e o conhecimento se multiplicará.

5 E eu, Daniel, olhei, e havia outros dois em pé: um deste lado, à beira do rio, e o
outro do outro lado, à beira do rio.

6 E ele disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio:
“Quando será o fim das maravilhas?”

7 E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio. Ele levantou
a mão direita e a mão esquerda ao céu e jurou por aquele que vive eternamente
que, depois do tempo determinado, dos tempos determinados e da metade do
tempo, e quando terminar de despedaçar o poder do povo santo, todas estas
coisas serão cumpridas.

8 Eu ouvi, mas não entendi. Por isso, eu disse: “Meu senhor, qual será o fim
destas coisas?”

9 E disse: “Vá, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até o tempo
do fim.

10 Muitos serão purificados, embranquecidos e postos à prova. Mas os ímpios
agirão com impiedade, e nenhum dos ímpios entenderá; porém, os que têm
entendimento entenderão.

11 E desde o tempo em que o sacrifício contínuo for retirado e a abominação
devastadora for posta, serão mil duzentos e noventa dias.

12 Feliz aquele que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

13 Você, porém, siga até o fim, porque descansará e se levantará para receber o
que lhe foi destinado no fim dos dias.”

ANTIGO TESTAMENTO

Oseias

Capítulo 1

1 Palavra do Senhor que foi dita a Oseias, filho de Beeri, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

2 O início da palavra do Senhor por meio de Oseias. O Senhor disse a Oseias: Vá, tome uma mulher de prostituições e filhos de prostituições, porque a terra se prostitui e se prostitui, deixando de seguir o Senhor.

3 E ele foi e tomou Gômer, filha de Diblaim. Ela engravidou e deu à luz um filho para ele.

4 E o Senhor lhe disse: Dê a ele o nome de Jezreel, porque daqui a pouco castigarei a casa de Jeú pelo sangue de Jezreel e farei cessar o reino da casa de Israel.

5 E naquele dia quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel.

6 Ela engravidou novamente e deu à luz uma filha. E ele disse: Dê a ela o nome de Lo-Ruama, porque não voltarei mais a ter compaixão da casa de Israel, mas tirarei tudo dela.

7 Mas terei compaixão da casa de Judá e os salvarei pelo Senhor, seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.

8 Depois de desmamar Lo-Ruama, ela engravidou e deu à luz um filho.

9 E ele disse: Dê a ele o nome de Lo-Ami, porque vocês não são meu povo, nem eu serei o Deus de vocês.

10 Contudo, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não pode ser medida nem contada. E acontecerá que, no lugar onde lhes diziam: Vocês não são meu povo, lhes dirão: Vocês são filhos do Deus vivo.

11 E os filhos de Judá e os filhos de Israel se reunirão e estabelecerão sobre si uma única cabeça, e subirão da terra, porque grande será o dia de Jezreel.

Capítulo 2

1 Digam aos seus irmãos: Ammi; e às suas irmãs: Ruhama.

2 Acusem sua mãe, acusem, porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido. Que ela tire suas práticas de prostituição de seu rosto e seus adultérios de entre seus seios,

3 para que eu não a deixe completamente despida, como no dia em que nasceu, e
a transforme num deserto, e a deixe como uma terra seca, e a mate de sede,

4 e não tenha compaixão de seus filhos, porque são filhos de prostituição.

5 Porque sua mãe se prostituiu. Aquela que os concebeu agiu de maneira
vergonhosa, porque diz: “Irei atrás dos meus amantes, que me dão meu pão e
minha água, minha lã e meu linho, meu óleo e minhas bebidas”.

6 Portanto, cercarei o seu caminho com espinhos e levantarei uma parede de
cerca viva, e ela não encontrará suas veredas.

7 Ela irá atrás de seus amantes, mas não os alcançará; irá procurá-los, mas não os
encontrará. Então dirá: “Irei e voltarei ao meu primeiro marido, porque minha
vida era melhor naquele tempo do que agora”.

8 Ela não reconhece que eu lhe dei o grão, o vinho novo e o óleo, e aumentei sua
prata e seu ouro, que usaram para Baal.

9 Portanto, voltarei e, no tempo próprio, tirarei meu grão e meu vinho novo no
tempo determinado. Arrancarei minha lã e meu linho, que eu tinha dado para
cobrir sua nudez.

10 Agora exporei sua vergonha diante dos olhos de seus amantes, e ninguém a
livrará da minha mão.

11 Farei acabar toda a sua alegria, suas festas, suas luas novas, seus sábados e
todas as suas festividades.

12 Destruirei sua videira e sua figueira, das quais ela diz: “Estas são o pagamento
que meus amantes me deram”. Farei delas um bosque, e os animais selvagens do
campo as devorarão.

13 Eu a castigarei pelos dias de Baal, em que ela lhe queimou incenso, se enfeitou
com seus brincos e suas gargantilhas e foi atrás de seus amantes, mas se
esqueceu de mim, diz o Senhor.

14 Portanto, eu a atrairei, a levarei para o deserto e falarei ao seu coração.

15 Dali lhe darei suas vinhas e o vale de Acor como porta de esperança. Ali ela
cantará, como nos dias de sua juventude e como no dia em que saiu da terra do
Egito.

16 Naquele dia, diz o Senhor, você me chamará: “Meu marido”; e não me chamará
mais: “Meu Baal”.

17 Tirarei de sua boca os nomes de Baalim, e seus nomes não serão mais
lembrados.

18 Naquele dia, farei para eles uma aliança com os animais selvagens do campo,
com as aves do céu e com os seres que rastejam pela terra. Quebrarei o arco, a
espada e a guerra na terra, e farei com que se deitem em segurança.

19 Farei de você minha esposa para sempre. Farei de você minha esposa em
justiça, em juízo, em bondade e em misericórdias.

20 Farei de você minha esposa em fidelidade, e você conhecerá o Senhor.

21 Naquele dia, eu responderei, diz o Senhor. Eu responderei aos céus, e eles
responderão à terra.

22 A terra ouvirá o trigo, assim como o vinho novo e o óleo, e estes responderão a
Jezreel.

23 Eu a semearei para mim na terra e terei compaixão de Lo-ruhama. A Lo-ammi
direi: “Você é meu povo”; e ele dirá: “Ó meu Deus!”

Capítulo 3

1 E o Senhor me disse: Vá outra vez e ame uma mulher amada por seu amigo,
mas adúltera, assim como o Senhor ama os filhos de Israel. Mas eles olham para
outros deuses e amam as jarras de vinho.

2 E eu a comprei para mim por quinze moedas de prata, um hômer de cevada e
meio hômer de cevada.

3 E lhe disse: Você ficará para mim por muitos dias (não terá relações sexuais
ilícitas, nem será de outro homem), e eu também ficarei para você.

4 Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, sem príncipe, sem
sacrifício, sem estátua, sem éfode e sem terafins.

5 Depois os filhos de Israel voltarão e buscarão o Senhor, seu Deus, e Davi, seu
rei. E temerão o Senhor e a sua bondade, no fim dos dias.

Capítulo 4

1 Ouçam a palavra do Senhor, vocês, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma
disputa com os habitantes da terra, pois não há verdade, nem bondade, nem
conhecimento de Deus na terra.

2 Mas jurar falsamente, mentir, matar, furtar e cometer adultério prevalecem, e
os homicídios se juntaram a outros homicídios.

3 Por isso a terra se lamentará, e todo aquele que morar nela perderá as forças,
junto com os animais do campo e as aves do céu. Até os peixes do mar serão
retirados.

4 Porém, ninguém entre em disputa nem repreenda ninguém, porque o seu povo é
como aqueles que entram em disputa com o sacerdote.

5 Por isso você cairá de dia, e o profeta cairá com você de noite, e eu destruirei a
sua mãe.

6 O meu povo foi destruído porque lhe faltou o conhecimento. Porque você
rejeitou o conhecimento, eu também rejeitarei você, para que não seja sacerdote
diante de mim. E, visto que você se esqueceu da lei do seu Deus, eu também me
esquecerei dos seus filhos.

7 Assim como eles se multiplicaram, também pecaram contra mim. Eu
transformarei a honra deles em vergonha.

8 Comem do pecado do meu povo e têm um desejo ardente pela maldade dele.

9 Portanto, o sacerdote será como o povo. Eu o castigarei por seus caminhos e lhe
retribuirei por suas obras.

10 Comerão, mas não ficarão satisfeitos; vão se prostituir, mas não se
multiplicarão, porque deixaram de olhar para o Senhor.

11 A prostituição, o vinho e o vinho novo tiram o discernimento.

12 O meu povo consulta a sua madeira, e a sua vara lhe responde, porque o
espírito de prostituição os engana. Eles se prostituem, deixando de se submeter
ao seu Deus.

13 Oferecem sacrifícios nos cumes dos montes e queimam incenso nas colinas,
debaixo do carvalho, do álamo e do olmeiro, porque a sombra deles é boa. Por
isso as filhas de vocês se prostituem, e as noras de vocês cometem adultério.

14 Será que não castigarei as filhas de vocês, que se prostituem, nem as noras de
vocês, que cometem adultério, porque eles mesmos se desviam com as
prostitutas e oferecem sacrifícios com as prostitutas? Pois o povo que não tem
entendimento será transtornado.

15 Se você, ó Israel, quer se prostituir, ao menos que Judá não se torne culpado.
Não venham a Gilgal, não subam a Bete-Áven e não jurem, dizendo: “Vive o
Senhor!”

16 Porque Israel se rebelou como uma vaca rebelde. Agora o Senhor os levará a
pastar como a um cordeiro em um lugar espaçoso.

17 Efraim é apegado aos ídolos; deixe-o.

18 A bebida deles se foi. Eles se entregam continuamente à prostituição. Seus
príncipes certamente amaram a vergonha.

19 Um vento os amarrou em suas asas, e eles se envergonharão por causa dos
seus sacrifícios.

Capítulo 5

1 Ouçam isto, ó sacerdotes! Escute, ó casa de Israel! Escute, ó casa do rei! Pois
este juízo se dirige a vocês, porque vocês foram uma armadilha para Mispá e uma
rede estendida sobre Tabor.

2 Ao matarem em sacrifícios condenáveis, eles foram fundo na maldade. Mas eu corrigirei todos eles.

3 Eu conheço Efraim, e Israel não se esconde de mim; pois agora você se prostituiu, ó Efraim, e Israel se contaminou.

4 Não querem pôr suas ações em ordem para voltarem ao seu Deus, porque o espírito de prostituição está no meio deles, e não conhecem o Senhor.

5 O orgulho de Israel dará testemunho em seu rosto. Israel e Efraim cairão por causa de sua injustiça, e Judá cairá junto com eles.

6 Então irão com suas ovelhas e suas vacas para buscar o Senhor, mas não o encontrarão: ele se retirou deles.

7 Agiram traiçoeiramente contra o Senhor, porque geraram filhos estranhos. Agora a lua nova os consumirá com suas porções.

8 Toquem a buzina em Gibeá, a trombeta em Ramá! Gritem bem alto em Bete-Áven! Atrás de você, Benjamim!

9 Efraim ficará devastado no dia do castigo. Entre as tribos de Israel, manifestei o que está certo.

10 Os príncipes de Judá se tornaram como os que ultrapassam os limites. Por isso, derramarei sobre eles o meu furor como água.

11 Efraim está oprimido e esmagado no juízo, porque assim quis: seguiu o mandamento.

12 Portanto, serei como a traça para Efraim e como a podridão para a casa de Judá.

13 Quando Efraim viu sua doença, e Judá, seu inchaço, Efraim subiu à Assíria e enviou ao rei Jarebe. Mas ele não poderá curar vocês, nem curará o inchaço de vocês.

14 Porque serei como um leão para Efraim e como um leão jovem para a casa de Judá. Eu, eu o despedaçarei e irei embora; eu levarei, e não haverá quem livre.

15 Irei e voltarei ao meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face. Quando estiverem angustiados, de madrugada me buscarão.

Capítulo 6

1 Venham, e voltemos ao Senhor, porque ele nos despedaçou e nos curará; ele nos feriu e enfaixará a nossa ferida.

2 Depois de dois dias nos dará a vida; no terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele.

3 Então conheceremos o Senhor e continuaremos a conhecê-lo. Como o amanhecer, sua saída está preparada. Ele virá a nós como a chuva, como a chuva tardia que rega a terra.

4 O que farei com você, ó Efraim? O que farei com você, ó Judá? Pois a bondade de vocês é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que passa.

5 Por isso os cortei por meio dos profetas; pelas palavras da minha boca os matei. E os seus juízos sairão como a luz.

6 Porque o que eu quero é a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos.

7 Porém eles violaram a aliança, como Adão; ali agiram de forma traiçoeira contra mim.

8 Gileade é uma cidade dos que praticam a maldade, marcada por pisadas de sangue.

9 Como os bandos de assaltantes ficam à espera de pessoas, assim é o grupo dos sacerdotes. Matam no caminho para Siquém, porque fazem abominações.

10 Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel: ali está a prostituição de Efraim; Israel está contaminado.

11 Também para você, ó Judá, foi determinada uma colheita, quando eu reverter o cativeiro do meu povo.

Capítulo 7

1 Enquanto eu curava Israel, foi descoberta a iniquidade de Efraim, como também as maldades de Samaria, porque agiram com falsidade. O ladrão entra, e o bando de assaltantes saqueia do lado de fora.

2 E não dizem no seu coração que eu me lembro de toda a sua maldade. Agora, pois, suas obras os cercam; estão diante de mim.

3 Com a sua malícia alegram o rei, e com as suas maneiras, os príncipes.

4 Todos eles cometem adultério. São semelhantes ao forno aceso pelo padeiro, que deixa de vigiá-lo depois de amassar a massa, até que ela tenha fermentado.

5 No dia do nosso rei, os príncipes o fazem adoecer com o calor do vinho. Ele estende a mão com os zombadores.

6 Porque, prepararam seus corações como um forno, enquanto esperavam de emboscada. Seu padeiro dorme a noite toda; pela manhã, arde como fogo em chamas.

7 Todos juntos se aquecem como o forno e consomem seus juízes. Todos os seus reis caem; não há ninguém entre eles que clame a mim.

8 Efraim se mistura com os povos; Efraim é um bolo que não foi virado.

9 Estrangeiros lhe devoraram a força, e ele não sabe. Também os cabelos brancos
se espalharam sobre ele, e ele não sabe.

10 O orgulho de Israel testemunhará contra ele, diante de sua face. E não voltarão
para o Senhor, seu Deus, nem o buscarão em meio a tudo isso.

11 Porque Efraim é como uma pomba enganada, sem entendimento: invocam o
Egito, vão para a Assíria.

12 Quando forem, estenderei minha rede sobre eles e os farei descer como aves
do céu. Eu os castigarei conforme o que têm ouvido na sua congregação.

13 Ai deles, porque fugiram de mim! Destruição sobre eles, porque se rebelaram
contra mim! Eu os resgatei, porém falam mentiras contra mim.

14 E não clamaram a mim de coração quando davam uivos nas suas camas. Eles
se reúnem para o trigo e para o vinho, mas se rebelam contra mim.

15 Eu os castiguei e fortaleci seus braços, mas pensam o mal contra mim.

16 Voltaram, mas não ao Altíssimo. Tornaram-se como um arco enganoso. Seus
príncipes caem à espada por causa da ira da sua língua; essa será a sua zombaria
na terra do Egito.

Capítulo 8

1 Ponha a trombeta na sua boca; ele vem como a águia contra a casa do Senhor,
porque violaram a minha aliança e se rebelaram contra a minha lei.

2 Então clamarão a mim: “Meu Deus! Nós, Israel, te conhecemos.”

3 Israel rejeitou o bem; o inimigo o perseguirá.

4 Eles fizeram reis, mas não por mim; nomearam príncipes, mas eu não soube
disso. Com sua prata e seu ouro fizeram ídolos para si, para serem destruídos.

5 O seu bezerro, ó Samaria, rejeitou você. A minha ira se acendeu contra eles; até
quando serão incapazes de ser inocentes?

6 Porque isso também vem de Israel. Um artesão o fez, e ele não é Deus; o
bezerro de Samaria será desfeito em pedaços.

7 Porque semearam vento e colherão tempestade. Não haverá plantação para
colher, a planta não dará farinha; se der, os estrangeiros a devorarão.

8 Israel foi devorado; agora, entre as nações, será considerado um vaso em que
ninguém tem prazer.

9 Porque subiram à Assíria, como um jumento selvagem, sozinho. Efraim comprou
amores.

10 Mesmo que paguem amantes entre as nações, agora eu as reunirei. Eles já
começaram a ser reduzidos por causa do peso imposto pelo rei dos príncipes.

11 Porque Efraim multiplicou os altares para pecar; teve altar para pecar.

12 Escrevi para ele as grandezas da minha lei, mas elas são consideradas coisa estranha.

13 Quanto aos sacrifícios dos meus dons, sacrificam carne e a comem, mas o Senhor não teve prazer neles. Agora se lembrará da injustiça deles e castigará seus pecados; eles voltarão para o Egito.

14 Porque Israel se esqueceu do seu Criador e construiu templos, e Judá multiplicou cidades fortificadas. Mas eu enviarei um fogo contra suas cidades, que consumirá seus palácios.

Capítulo 9

1 Não se alegre, ó Israel, a ponto de saltar como os povos, porque você abandonou o seu Deus pela prostituição. Você amou a paga de prostituta em todas as eiras de trigo.

2 A eira e o lagar não os sustentarão, e o vinho novo lhe faltará.

3 Não permanecerão na terra do Senhor. Efraim voltará ao Egito, e na Assíria comerão o que é impuro.

4 Não derramarão vinho ao Senhor, nem lhe serão agradáveis. Seus sacrifícios serão para eles como pão de luto; todos os que comerem dele ficarão impuros, porque o pão deles é para sua própria vida; não entrará na casa do Senhor.

5 O que vocês farão no dia da celebração solene e no dia da festa do Senhor?

6 Pois eles se foram por causa da destruição. O Egito os recolherá, Mênfis os sepultará. As urtigas tomarão como herança o que há de precioso na prata deles; haverá espinhos nas suas moradas.

7 Já chegaram os dias da visitação, já chegaram os dias da retribuição; os de Israel saberão disso. O profeta é louco, o homem de espírito está enfurecido. Por causa da abundância da sua iniquidade, também aumentará o ódio.

8 Efraim era o vigia com o meu Deus, mas o profeta é como uma armadilha de caçador de aves em todos os seus caminhos, ódio na casa do seu Deus.

9 Eles se corromperam muito profundamente, como nos dias de Gibeá. Vai se lembrar das injustiças deles e castigar os seus pecados.

10 Encontrei Israel como uvas no deserto; vi os antepassados de vocês como o fruto precoce da figueira, no seu começo. Porém, foram a Baal-Peor, separaram-se para essa vergonha e se tornaram abomináveis como aquilo que amaram.

11 Quanto a Efraim, sua glória voará como uma ave, desde o nascimento, desde o ventre e desde a concepção.

12 Ainda que venham a criar seus filhos, eu os privarei deles dentre os homens. Pois também, ai deles quando eu me afastar deles!

13 Efraim, assim como vi Tiro, está plantado num lugar agradável; mas Efraim levará seus filhos para fora, para o matador.

14 Dá-lhes, ó Senhor! O que, então, lhes darás? Dá-lhes um ventre que aborte e seios secos.

15 Toda a maldade deles está em Gilgal, porque ali os odiei pela maldade das suas ações. Eu os lançarei para fora da minha casa; não os amarei mais. Todos os seus príncipes são rebeldes.

16 Efraim foi ferido, sua raiz secou; não darão fruto. E, ainda que gerem filhos, matarei os amados do seu ventre.

17 O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem, e andarão errantes entre as nações.

Capítulo 10

1 Israel é uma videira vazia; dá fruto para si mesmo. Quanto mais fruto tinha, mais altares multiplicava; quanto melhor era a sua terra, melhores faziam as estátuas.

2 O seu coração os bajula; agora serão culpados. Ele derrubará os seus altares e destruirá as suas estátuas.

3 Porque agora dirão: “Não temos rei, porque não tememos o Senhor. O que, então, o rei faria por nós?”

4 Falaram palavras, jurando falsamente e fazendo uma aliança. E o juízo florescerá como erva venenosa nos sulcos dos campos.

5 Os moradores de Samaria terão medo por causa do bezerro de Bete-Áven. Pois o seu povo lamentará por causa dele, assim como os seus sacerdotes, que se alegravam por causa dele. Lamentarão por causa da sua glória, que se foi dela.

6 Também será levada à Assíria como um presente ao rei Jarebe. Efraim ficará confuso, e Israel se envergonhará por causa do seu conselho.

7 O rei de Samaria será eliminado como a espuma sobre a superfície da água.

8 E os lugares altos de Áven, pecado de Israel, serão destruídos. Espinhos e cardos crescerão sobre os seus altares. E dirão aos montes: “Cubram-nos!” E às colinas: “Caiam sobre nós!”

9 Desde os dias de Gibeá você pecou, ó Israel; ali pararam. A batalha em Gibeá contra os filhos da perversidade não os atingirá.

10 Eu os castigarei conforme o meu desejo. E os povos se reunirão contra eles, quando eu os amarrar nos seus dois sulcos.

11 Porque Efraim é uma bezerra acostumada a debulhar, que gosta desse trabalho. Passei sobre a beleza do seu pescoço. Será que deixarei Efraim andar a cavalo? Judá lavrará, e Jacó desfará os torrões para ele.

12 Semeiem a justiça para vocês, colham para fazer o bem e lavrem o campo de lavoura. Porque é tempo de buscar o Senhor, até que ele venha e faça chover a justiça sobre vocês.

13 Vocês lavraram a impiedade, colheram a perversidade e comeram o fruto da mentira. Porque você confiou no seu caminho, na multidão dos seus guerreiros.

14 Portanto, entre os seus povos se levantará um grande tumulto, e todas as suas fortalezas serão destruídas, como Salmã destruiu Bete-Arbel no dia da guerra. Ali a mãe foi despedaçada com os filhos.

15 Assim Betel fará a vocês, por causa da maldade da maldade de vocês. De madrugada, o rei de Israel será totalmente destruído.

Capítulo 11

1 Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei meu filho.

2 Mas, à medida que eles os chamavam, se afastavam da sua presença: sacrificavam aos baalins e queimavam incenso às imagens esculpidas.

3 Eu, porém, ensinei Efraim a andar; segurei-os pelos braços, mas não reconheceram que eu os curava.

4 Eu os atraí com cordas humanas, com cordas de amor, e fui para eles como os que levantam o jugo de sobre suas mandíbulas, e lhe dei alimento.

5 Não voltará para a terra do Egito, mas a Assíria será seu rei, porque se recusam a se converter.

6 A espada permanecerá sobre suas cidades, consumirá seus ferrolhos e devorará, por causa dos seus conselhos.

7 Porque o meu povo se inclina a se desviar de mim; embora chamem ao Altíssimo, nenhum deles se levanta.

8 Como eu deixaria você, ó Efraim? Como entregaria você, ó Israel? Como faria você ficar como Adama? Colocaria você na mesma situação de Zeboim? Meu coração se virou dentro de mim; todos os meus pesares estão acesos ao mesmo tempo.

9 Não executarei o furor da minha ira; não voltarei para destruir Efraim, porque eu sou Deus, e não homem, o Santo no meio de você, e não entrarei na cidade.

10 Andarão atrás do Senhor; ele rugirá como leão. Quando ele rugir, os filhos do ocidente tremerão.

11 Tremendo, os do Egito se aproximarão como um passarinho, e os da terra da Assíria, como uma pomba. Eu os farei habitar em suas casas, diz o Senhor.

12 Efraim me cercou com mentira, e a casa de Israel, com engano; mas Judá ainda domina com Deus e permanece fiel com os santos.

Capítulo 12

1 Efraim se alimenta de vento e segue o vento leste. Todo o dia multiplica a mentira e a destruição. Fazem aliança com a Assíria, e o azeite é levado ao Egito.

2 O Senhor também tem uma disputa com Judá e pedirá contas a Jacó conforme os seus caminhos; conforme as suas obras, lhe dará a recompensa.

3 No ventre, agarrou o calcanhar de seu irmão e, com sua força, lutou como príncipe com Deus.

4 Lutou como príncipe com o anjo e prevaleceu; chorou e lhe suplicou. Em Betel o encontrou, e ali falou conosco,

5 isto é, o Senhor, o Deus dos Exércitos. O Senhor é o seu memorial.

6 Você, portanto, volte para o seu Deus. Pratique a bondade e o juízo, e espere sempre no seu Deus.

7 Na mão do mercador está uma balança enganosa; ele ama a opressão.

8 Ainda assim, Efraim diz: “Contudo, eu enriqueci e adquiri para mim grandes bens. Em todo o meu trabalho, não encontrarão em mim nenhuma iniquidade que seja pecado.”

9 Mas eu sou o Senhor, seu Deus, desde a terra do Egito. Ainda farei você morar em tendas, como nos dias da reunião.

10 Falarei aos profetas e multiplicarei a visão; pelo ministério dos profetas, apresentarei comparações.

11 Não é Gileade iniquidade? São pura vaidade. Em Gilgal sacrificam bois; os seus altares são como montes de pedras nos sulcos dos campos.

12 Jacó fugiu para o campo da Síria, e Israel serviu por sua mulher; por sua mulher, cuidou do gado.

13 Mas o Senhor, por meio de um profeta, fez Israel subir do Egito, e por meio de um profeta ele foi protegido.

14 Efraim, porém, provocou nele uma ira muito amarga. Por isso, deixará sobre ele o seu sangue, e o seu Senhor lhe dará a recompensa por sua afronta.

Capítulo 13

1 Quando Efraim falava, havia tremor; ele foi exaltado em Israel. Mas, quando se tornou culpado por causa de Baal, morreu.

2 E agora acumularam pecados sobre pecados. Da sua prata fizeram uma imagem de metal fundido, ídolos segundo seu entendimento, todos eles obra de artesãos. A respeito deles dizem: Os homens que sacrificam beijem os bezerros.

3 Por isso serão como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que passa; como a palha que a tempestade lança para fora da eira e como a fumaça da chaminé.

4 Eu sou o Senhor, seu Deus, desde a terra do Egito. Portanto, você não reconhecerá outro Deus além de mim, porque não há Salvador senão eu.

5 Eu conheci você no deserto, na terra muito seca.

6 Depois eles se fartaram na proporção do seu pasto. Quando ficaram fartos, seu coração se tornou orgulhoso; por isso se esqueceram de mim.

7 Portanto, serei para eles como um leão; como um leopardo, ficarei à espreita no caminho.

8 Como um urso que perdeu seus filhotes, eu os encontrarei, romperei as membranas do seu coração e ali os devorarei como um leão. As feras do campo os despedaçarão.

9 Foi isto que levou você à ruína, ó Israel: você se rebelou contra mim, contra aquele que é a sua ajuda.

10 Onde está agora o seu rei, para proteger você em todas as suas cidades? E os seus juízes, dos quais você disse: Dê-me um rei e príncipes?

11 Eu lhe dei um rei na minha ira e o tirarei de você no meu furor.

12 A iniquidade de Efraim está amarrada; seu pecado está guardado como um tesouro.

13 As dores de uma mulher em trabalho de parto virão sobre ele. Ele é um filho insensato, pois não deveria demorar no lugar do nascimento.

14 Eu os redimirei da violência do inferno e os resgatarei da morte. Onde estão, ó morte, as suas pestes? Onde está, ó inferno, a sua perdição? O arrependimento será escondido dos meus olhos.

15 Ainda que ele dê fruto entre os irmãos, virá o vento leste, vento do Senhor, subindo do deserto. Sua nascente secará, e sua fonte secará. Ele saqueará o tesouro de todos os objetos desejáveis.

16 Samaria ficará deserta, porque se rebelou contra seu Deus. Cairão pela espada, seus filhos serão despedaçados, e suas grávidas serão abertas pelo meio.

Capítulo 14

1 Volte, ó Israel, ao Senhor, seu Deus, porque você tem caído por causa dos seus pecados.

2 Levem palavras com vocês e voltem ao Senhor. Digam a ele: Tira toda a iniquidade e recebe o bem; e pagaremos os bezerros dos nossos lábios.

3 A Assíria não nos salvará, não iremos montados em cavalos e não diremos mais à obra das nossas mãos: Tu és o nosso Deus. Porque por ti o órfão alcançará misericórdia.

4 Eu curarei a perversão deles, eu os amarei de livre vontade, porque a minha ira se afastou deles.

5 Eu serei como orvalho para Israel. Ele florescerá como o lírio e espalhará as suas raízes como o Líbano.

6 Os seus ramos se estenderão, a sua glória será como a da oliveira, e ele terá o perfume do Líbano.

7 Voltarão os que se sentarem debaixo da sua sombra; receberão vida como o trigo e florescerão como a videira. A sua lembrança será como o vinho do Líbano.

8 Efraim então dirá: Que mais tenho eu com os ídolos? Eu o tenho ouvido e olharei para ele; serei para ele como a faia verde; de mim vem o seu fruto.

9 Quem é sábio para entender estas coisas? Quem é prudente para conhecê-las? Porque os caminhos do Senhor são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores cairão neles.

ANTIGO TESTAMENTO

Joel

Capítulo 1

1 Palavra do Senhor que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.

2 Ouçam isto, anciãos, e escutem, todos os moradores da terra: isso aconteceu nos dias de vocês? Ou também nos dias dos pais de vocês?

3 Contem isso aos filhos de vocês, e que os filhos de vocês contem aos filhos deles, e os filhos destes, à outra geração.

4 O que sobrou da lagarta, o gafanhoto comeu. O que sobrou do gafanhoto, a locusta comeu. E o que sobrou da locusta, o pulgão comeu.

5 Acordem, bêbados, e chorem! Todos vocês que bebem vinho, gritem de dor por causa do mosto, porque ele foi tirado da boca de vocês.

6 Pois uma nação avançou sobre a minha terra, poderosa e sem número. Seus dentes são dentes de leão, e ela tem dentes molares de um leão velho.

7 Ela devastou a minha videira e tirou a casca da minha figueira. Deixou-a completamente sem casca e a lançou por terra; seus ramos ficaram brancos.

8 Lamente como uma virgem vestida de pano de saco pelo marido da sua juventude.

9 A oferta de alimento e a libação foram retiradas da casa do Senhor. Os sacerdotes, servos do Senhor, estão entristecidos.

10 O campo está devastado, e a terra está triste, porque o trigo foi destruído, o mosto secou e o óleo está faltando.

11 Os lavradores se envergonham, e os que cultivam as videiras gritam de dor pelo trigo e pela cevada, porque a colheita do campo se perdeu.

12 A videira secou, e a figueira murchou; a romãzeira também, assim como a palmeira e a macieira. Todas as árvores do campo secaram, e a alegria secou entre os filhos dos homens.

13 Vistam-se e lamentem, sacerdotes! Gritem de dor, ministros do altar! Entrem e passem a noite vestidos de pano de saco, ministros do meu Deus, porque a oferta de alimentos e a libação foram afastadas da casa do Deus de vocês.

14 Consagrem um jejum, anunciem um dia de suspensão das atividades, reúnam os anciãos e todos os moradores desta terra na casa do Senhor, o Deus de vocês, e clamem ao Senhor.

15 Ah, aquele dia! Pois o dia do Senhor está perto e virá como uma devastação do Todo-poderoso.

16 Não foi tirado o alimento de diante dos nossos olhos? E a alegria e a comemoração da casa do nosso Deus?

17 A colheita apodreceu debaixo dos seus torrões de terra. Os celeiros foram devastados, e os armazéns foram derrubados, porque o trigo secou.

18 Como o gado geme! As manadas de vacas estão confusas porque não têm pasto. Também os rebanhos de ovelhas são destruídos.

19 A ti, ó Senhor, clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama queimou todas as árvores do campo.

20 Também todos os animais do campo bramam a ti, porque os rios de água secaram, e o fogo consumiu os pastos do deserto.

Capítulo 2

1 Toquem a trombeta em Sião e gritem em alta voz no meu monte santo. Tremam todos os moradores da terra, porque o dia do Senhor vem, porque está perto:

2 Dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de trevas densas. Como a luz da manhã espalhada sobre os montes, vem um povo grande e poderoso, como nunca houve desde os tempos antigos, nem haverá depois dele, pelos anos de geração em geração.

3 Diante dele um fogo consome, e atrás dele uma chama queima. A terra diante dele é como o jardim do Éden, mas atrás dele é um deserto devastado, e nada nela escapará.

4 Sua aparência é como a aparência de cavalos, e correrão como cavaleiros.

5 Como o estrondo de carros, irão saltando sobre os cumes dos montes, como o som da chama de fogo que consome a palha, como um povo poderoso, organizado para o combate.

6 Diante dele os povos terão medo; todos os rostos ficam como a fuligem de uma panela.

7 Correrão como valentes, subirão os muros como guerreiros. Cada um seguirá seu caminho, e não se desviarão de sua fileira.

8 Ninguém empurrará seu irmão; cada um seguirá sua trilha. Mesmo sobre a espada se lançarão, e não serão feridos.

9 Irão pela cidade, correrão pelos muros, subirão às casas e entrarão pelas janelas como o ladrão.

10 Diante dele a terra tremerá, os céus serão abalados; o sol e a lua escurecerão, e as estrelas retirarão seu brilho.

11 O Senhor levanta sua voz diante de seu exército, pois seus acampamentos são
muitíssimos, e poderoso é quem cumpre sua palavra. O dia do Senhor é grande e
muito terrível; quem poderá suportá-lo?

12 Agora, pois, também fala o Senhor: “Voltem para mim com todo o coração de
vocês, com jejuns, com choro e com lamentação.”

13 Rasguem o coração de vocês, e não suas roupas, e voltem para o Senhor, seu
Deus, porque ele é misericordioso e bondoso, demora a se irar, é grande em
bondade e se arrepende do mal.

14 Quem sabe se ele voltará e se arrependerá, e deixará atrás de si uma bênção,
em oferta de alimento e oferta de bebida para o Senhor, seu Deus?

15 Toquem a trombeta em Sião, consagrem um jejum, anunciem um dia de
suspensão das atividades.

16 Reúnam o povo, consagrem a congregação, juntem os idosos, reúnam as
criancinhas e os que mamam no peito. Saia o noivo de seu quarto, e a noiva de
seu leito nupcial.

17 Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o pórtico e o altar, e digam:
“Poupa teu povo, ó Senhor, e não entregues tua herança à vergonha, para que as
nações zombem dele. Por que diriam entre os povos: ‘Onde está o Deus deles?’”

18 Então o Senhor terá zelo por sua terra e terá compaixão de seu povo.

19 O Senhor responderá e dirá ao seu povo: “Eu envio a vocês o trigo, o vinho
novo e o óleo, e vocês se fartarão deles. Não entregarei mais vocês à vergonha
entre as nações.

20 Farei aquele que é do norte partir para longe de vocês e o lançarei em uma
terra seca e deserta: sua frente voltada para o mar oriental, e sua extremidade
para o mar ocidental. Subirá seu mau cheiro, e subirá sua podridão, porque fez
grandes coisas.”

21 Não tenha medo, ó terra; alegre-se e fique contente, porque o Senhor fez
grandes coisas.

22 Não tenham medo, animais do campo, porque os pastos do deserto ficarão
verdes de novo, porque as árvores darão seu fruto; a videira e a figueira darão
sua força.

23 E vocês, filhos de Sião, alegrem-se e fiquem contentes no Senhor, seu Deus,
porque ele lhes dará um mestre de justiça e fará descer para vocês a chuva, a do
início e a do fim da estação, no primeiro mês.

24 As eiras se encherão de trigo, e os tanques de prensar transbordarão de vinho
novo e de óleo.

25 “Restituirei a vocês os anos que foram consumidos pelo gafanhoto, pelo
gafanhoto devorador, pelo destruidor e pelo cortador, meu grande exército que
enviei contra vocês.

26 Vocês comerão em abundância, até se fartarem, e louvarão o nome do Senhor,
seu Deus, que agiu de modo maravilhoso com vocês. Meu povo nunca mais será
envergonhado.

27 Vocês saberão que estou no meio de Israel e que eu sou o Senhor, seu Deus, e
ninguém mais. Meu povo nunca mais será envergonhado.

28 Depois disso, derramarei meu Espírito sobre toda a carne. Os filhos e as filhas
de vocês profetizarão, os idosos de vocês sonharão sonhos, e os jovens de vocês
terão visões.

29 Também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei meu
Espírito.

30 Farei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça.

31 O sol se transformará em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande
e terrível dia do Senhor.

32 Todo aquele que invocar o nome do Senhor escapará, porque no monte Sião e
em Jerusalém haverá livramento, como o Senhor tem dito, e entre os que
restarem, os quais o Senhor chamará.”

Capítulo 3

1 Pois, naqueles dias e naquele tempo, em que farei voltar os cativos de Judá e de
Jerusalém,

2 reunirei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá. Ali entrarei em juízo
com elas por causa do meu povo e da minha herança, Israel, que elas espalharam
entre as nações, e porque repartiram a minha terra.

3 Lançaram sortes sobre o meu povo, deram um menino em troca de uma
prostituta e venderam uma menina em troca de vinho para beber.

4 E também, o que vocês têm comigo, Tiro e Sidom, e todas as regiões da
Palestina? É esse o pagamento que vocês me dão? Pois, se me pagam assim, bem
depressa farei esse pagamento voltar sobre a cabeça de vocês.

5 Porque vocês levaram a minha prata e o meu ouro e colocaram nos seus
templos as minhas coisas desejáveis e belas.

6 Venderam os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para
afastá-los para longe de seu território.

7 Eu os levantarei do lugar para onde vocês os venderam e farei o pagamento de
vocês voltar sobre a própria cabeça de vocês.

8 Venderei seus filhos e suas filhas nas mãos dos filhos de Judá, que os venderão
aos de Sabá, a uma nação distante, porque o Senhor falou.

9 Proclamem isto entre as nações: consagrem uma guerra, despertem os
valentes! Aproximem-se e subam todos os homens de guerra.

10 Forjem espadas com suas enxadas e lanças com suas foices. Diga o fraco: “Eu
sou forte!”

11 Juntem-se e venham, todos os povos ao redor, e reúnam-se. Ó Senhor, faze
descer ali os teus fortes!

12 Levantem-se as nações e subam ao vale de Josafá. Mas ali me sentarei para
julgar todas as nações ao redor.

13 Lancem a foice, porque a colheita já está madura. Venham, desçam, porque o
lagar está cheio e os recipientes dos lagares transbordam, pois a maldade deles é
grande.

14 Multidões, multidões no vale da decisão! Porque o dia do Senhor está perto, no
vale da decisão.

15 O sol e a lua escurecerão, e as estrelas retirarão o seu brilho.

16 O Senhor rugirá de Sião e fará ouvir a sua voz de Jerusalém. Os céus e a terra
tremerão, mas o Senhor será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de
Israel.

17 Vocês saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, que habito em Sião, o monte da
minha santidade. Jerusalém será santa, e estrangeiros não passarão mais por ela.

18 Naquele dia, os montes gotejarão mosto, as colinas verterão leite, e todos os
rios de Judá estarão cheios de água. Uma fonte sairá da casa do Senhor e regará
o vale de Sitim.

19 O Egito ficará devastado, e Edom se tornará um deserto solitário, por causa da
violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue
inocente.

20 Mas Judá será habitada para sempre, e Jerusalém, de geração em geração.

21 Purificarei o sangue daqueles que eu não purifiquei, e o Senhor habitará em
Sião.

ANTIGO TESTAMENTO

Amós

Capítulo 1

1 As palavras de Amós, que era um dos pastores de Tecoa, que ele viu a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

2 E disse: O Senhor rugirá de Sião e fará ouvir sua voz de Jerusalém. As moradas dos pastores lamentarão, e o cume do Carmelo secará.

3 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Damasco, e por quatro, não o afastarei, porque debulharam Gileade com trilhos de debulhar feitos de ferro.

4 Por isso porei fogo à casa de Hazael, e o fogo consumirá os palácios de Ben-Hadade.

5 Quebrarei o ferrolho de Damasco, exterminarei o morador de Biqueat-Áven e aquele que tem o cetro de Bet-Éden. O povo da Síria será levado para o cativeiro em Quir, diz o Senhor.

6 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Gaza, e por quatro, não o afastarei, porque levaram para o cativeiro todos os cativos, para entregá-los a Edom.

7 Por isso porei fogo ao muro de Gaza, e o fogo consumirá seus palácios.

8 Exterminarei o morador de Asdode e aquele que tem o cetro de Ascalom. Voltarei minha mão contra Ecrom, e o restante dos filisteus perecerá, diz o Senhor Jeová.

9 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Tiro, e por quatro, não o afastarei, porque entregaram todos os cativos a Edom e não se lembraram da aliança dos irmãos.

10 Por isso porei fogo ao muro de Tiro, e o fogo consumirá seus palácios.

11 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Edom, e por quatro, não o afastarei, porque perseguiu seu irmão com a espada e corrompeu sua compaixão. Sua ira despedaça eternamente, e ele mantém sua indignação para sempre.

12 Por isso porei fogo a Temã, e o fogo consumirá os palácios de Bozra.

13 Assim diz o Senhor: Por três transgressões dos filhos de Amom, e por quatro, não o afastarei, porque abriram ao meio as mulheres grávidas de Gileade para ampliar seus territórios.

14 Por isso porei fogo ao muro de Rabá, e o fogo consumirá seus palácios, com gritos no dia da batalha, com tempestade no dia da tormenta.

15 Seu rei irá para o cativeiro, ele e seus príncipes juntos, diz o Senhor.

Capítulo 2

1 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Moabe, e por quatro, não o
afastarei, porque queimou os ossos do rei de Edom até transformá-los em cal.

2 Por isso porei fogo em Moabe, e o fogo consumirá os palácios de Queriote.
Moabe morrerá com grande estrondo, com gritos, com som de trombeta.

3 Exterminarei o juiz do meio dele e matarei com ele todos os seus príncipes, diz
o Senhor.

4 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Judá, e por quatro, não o
afastarei, porque rejeitaram a lei do Senhor e não cumpriram os seus estatutos.
Suas mentiras os enganaram, as mesmas que seus pais seguiram.

5 Por isso porei fogo em Judá, e o fogo consumirá os palácios de Jerusalém.

6 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Israel, e por quatro, não o
afastarei, porque vendem o justo por dinheiro e o necessitado por um par de
sapatos,

7 desejando o pó da terra sobre a cabeça dos pobres, e pervertem o caminho dos
mansos. Um homem e seu pai têm relações com a mesma moça, para profanarem
o meu santo nome.

8 Deitam-se junto a qualquer altar sobre as roupas dadas como garantia e bebem
o vinho dos que foram multados na casa de seus deuses.

9 Apesar de eu ter destruído o amorreu diante deles, cuja altura era como a dos
cedros e que era forte como os carvalhos, destruí o seu fruto por cima e as suas
raízes por baixo.

10 Também fiz vocês subirem da terra do Egito e os guiei por quarenta anos no
deserto, para que possuíssem a terra do amorreu.

11 Levantei alguns dos filhos de vocês para serem profetas e alguns dos seus
jovens para serem nazireus. Não é assim, filhos de Israel? diz o Senhor.

12 Mas vocês deram vinho aos nazireus para beber e ordenaram aos profetas,
dizendo: Não profetizem.

13 Vejam, vou pressionar vocês aí onde estão, como um carro é pressionado pelo
peso dos feixes que o enchem.

14 Assim, o ligeiro não terá como fugir; o forte não fortalecerá a sua força, nem o
valente salvará a sua vida.

15 Quem leva o arco não ficará em pé, quem tem pés ligeiros não escapará, nem
quem vai montado a cavalo salvará a sua alma.

16 O mais corajoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, disse o Senhor.

Capítulo 3

1 Ouçam esta palavra que o Senhor fala contra vocês, filhos de Israel, contra toda
a geração que fiz subir da terra do Egito, dizendo:

2 De todas as gerações da terra, só a vocês conheci; por isso, castigarei vocês por
todas as suas injustiças.

3 Dois andarão juntos se não estiverem de acordo?

4 O leão rugirá no bosque sem ter uma presa? O leão jovem levantará a voz da
sua toca se não tiver apanhado nada?

5 A ave cairá numa armadilha no chão se não houver uma armadilha para ela? A
armadilha se levantará do chão sem ter apanhado alguma coisa?

6 A trombeta será tocada na cidade, e o povo não tremerá? Acontecerá algum mal
na cidade que o Senhor não tenha feito?

7 Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma sem ter revelado seu segredo
aos seus servos, os profetas.

8 O leão rugiu: quem não terá medo? O Senhor Jeová falou: quem não
profetizará?

9 Façam isso ser ouvido nos palácios de Asdode e nos palácios da terra do Egito, e
digam: “Reúnam-se sobre os montes de Samaria e vejam os grandes tumultos no
meio dela e os oprimidos dentro dela.”

10 Pois não sabem fazer o que é certo, diz o Senhor, acumulando em seus palácios
a violência e a destruição.

11 Por isso, o Senhor Jeová diz assim: “O inimigo virá e cercará a terra, derrubará
a sua fortaleza, e os seus palácios serão saqueados.”

12 Assim diz o Senhor: “Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas ou um
pedacinho da orelha, assim serão livrados os filhos de Israel que moram em
Samaria, no canto da cama e na barra do leito.”

13 Ouçam e deem testemunho na casa de Jacó, diz o Senhor Jeová, o Deus dos
Exércitos:

14 “Naquele dia em que eu castigar Israel por suas transgressões, também
castigarei os altares de Betel. Os chifres do altar serão cortados e cairão no chão.

15 E atingirei a casa de inverno junto com a casa de verão. As casas de marfim
serão destruídas, e as grandes casas terão fim”, diz o Senhor.

Capítulo 4

1 Ouçam esta palavra, vocês, vacas de Basã, vocês que estão no monte de
Samaria, vocês que oprimem os pobres, que esmagam os necessitados, vocês que
dizem aos seus senhores: “Tragam aqui, para que bebamos.”

2 O Senhor Jeová jurou pela sua santidade que estão chegando dias em que
levarão vocês com anzóis e os seus descendentes com anzóis de pesca.

3 E vocês sairão pelas brechas, uma após outra, e lançarão fora o que levaram
para o palácio, disse o Senhor.

4 Venham a Betel e transgridam; em Gilgal, aumentem as transgressões. Pela
manhã, tragam os seus sacrifícios, e, ao terceiro dia, os seus dízimos.

5 E queimem o sacrifício de louvores feito de pão fermentado. Anunciem os
sacrifícios voluntários, façam isso ser ouvido, porque é assim que vocês querem,
ó filhos de Israel, disse o Senhor Jeová.

6 Por isso também dei a vocês dentes limpos em todas as suas cidades e falta de
pão em todos os seus lugares. Contudo, vocês não se voltaram para mim, disse o
Senhor.

7 Além disso, retive de vocês a chuva quando ainda faltavam três meses para a
colheita. Fiz chover sobre uma cidade, mas sobre outra cidade não fiz chover.
Sobre um campo choveu, mas o outro, sobre o qual não choveu, secou.

8 E duas ou três cidades andaram sem rumo até uma cidade para beber água,
mas não se saciaram. Contudo, vocês não se voltaram para mim, disse o Senhor.

9 Eu os feri com queimadura e ferrugem. O gafanhoto comeu a grande
quantidade das suas hortas, das suas vinhas, das suas figueiras e das suas
oliveiras. Contudo, vocês não se voltaram para mim, disse o Senhor.

10 Enviei a peste contra vocês, como no Egito. Matei os seus jovens à espada,
deixei que os seus cavalos fossem levados presos e fiz o fedor dos seus exércitos
subir até os seus narizes. Contudo, vocês não se voltaram para mim, disse o
Senhor.

11 Destruí alguns dentre vocês, como Deus destruiu Sodoma e Gomorra, e vocês
foram como um pedaço de madeira em brasa tirado do incêndio. Contudo, vocês
não se voltaram para mim, disse o Senhor.

12 Portanto, assim farei com você, ó Israel! E, porque farei isso com você,
prepare-se, ó Israel, para encontrar o seu Deus.

13 Pois aquele que forma os montes, cria o vento e declara ao ser humano qual é o
seu pensamento, aquele que transforma a manhã em trevas e pisa os lugares
altos da terra, tem por nome Senhor Deus dos Exércitos.

Capítulo 5

1 Ouçam esta palavra, que levanto como uma lamentação sobre vocês, ó casa de Israel.

2 A virgem de Israel caiu e nunca mais se levantará. Está desamparada na sua terra; não há quem a levante.

3 Porque assim diz o Senhor Jeová: A cidade da qual saem mil conservará cem, e aquela da qual saem cem conservará dez para a casa de Israel.

4 Porque assim diz o Senhor à casa de Israel: Busquem a mim e vivam.

5 Mas não busquem Betel, nem venham a Gilgal, nem passem a Berseba, porque Gilgal certamente será levado cativo, e Betel será reduzido a nada.

6 Busquem o Senhor e vivam, para que ele não ataque a casa de José como um fogo e a consuma, sem que haja em Betel quem o apague.

7 (Os que transformam o juízo em losna e lançam a justiça por terra.)

8 Aquele que faz o grupo das sete estrelas e o Órion, transforma a sombra da noite em manhã e escurece o dia como a noite, que chama as águas do mar e as derrama sobre a terra: o Senhor é o seu nome.

9 Aquele que fortalece o despojado contra o forte, de modo que a devastação venha contra a fortaleza.

10 Na porta, odeiam quem os repreende e abominam quem fala com sinceridade.

11 Portanto, como vocês pisam o pobre e dele tomam uma carga de trigo, construíram casas de pedras trabalhadas, mas não morarão nelas. Plantaram vinhas desejáveis, mas não beberão do seu vinho.

12 Porque sei que são muitas as transgressões de vocês e graves os seus pecados: afligem o justo, recebem resgate e rejeitam os necessitados na porta.

13 Portanto, naquele tempo, o prudente ficará calado, porque o tempo será mau.

14 Busquem o bem, e não o mal, para que vivam. Assim, o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará com vocês, como vocês dizem.

15 Odeiem o mal, amem o bem e estabeleçam o juízo na porta. Talvez o Senhor, o Deus dos Exércitos, tenha piedade dos que restam de José.

16 Portanto, assim diz o Senhor Deus dos Exércitos, o Senhor: Em todas as ruas haverá choro, e em todos os bairros dirão: Ai! Ai! Chamarão o lavrador para chorar e os que souberem lamentar para a lamentação.

17 Em todas as vinhas haverá choro, porque passarei pelo meio de você, diz o Senhor.

18 Ai daqueles que desejam o dia do Senhor! Para que esse dia do Senhor servirá a vocês? Será trevas, e não luz.

19 Como alguém que foge de um leão e encontra um urso, ou como se entrasse
numa casa, encostasse a mão na parede e fosse mordido por uma cobra.

20 Não será, então, o dia do Senhor trevas, e não luz? Escuridão, sem nenhum
brilho?

21 Odeio e desprezo as festas de vocês; o cheiro de suas reuniões solenes não me
agrada.

22 Porque, ainda que vocês me ofereçam holocaustos e também suas ofertas de
alimentos, não me agrado delas. Nem darei atenção às ofertas pacíficas dos seus
animais gordos.

23 Afaste de mim o barulho dos seus cânticos, porque não ouvirei as melodias dos
seus instrumentos.

24 Mas corra o juízo como as águas, e a justiça como um ribeiro impetuoso.

25 Vocês me ofereceram sacrifícios e ofertas no deserto durante quarenta anos, ó
casa de Israel?

26 Em vez disso, levaram a tenda do seu Moloque e a estátua das suas imagens, a
estrela do seu deus, que fizeram para vocês mesmos.

27 Portanto, levarei vocês cativos para além de Damasco, diz o Senhor, cujo nome
é o Deus dos Exércitos.

Capítulo 6

1 Ai dos que vivem tranquilos em Sião e dos que se sentem seguros no monte de
Samaria, que têm nome entre as primeiras das nações e a quem a casa de Israel
foi!

2 Passem por Calne e vejam; dali, vão à grande Hamate e desçam a Gate dos
filisteus. Vejam se são melhores que estes reinos ou se o território deles é maior
que o território de vocês.

3 Vocês que afastam o dia mau e aproximam o trono da violência;

4 que dormem em camas de marfim, se estendem sobre seus leitos e comem os
cordeiros do rebanho e os bezerros do meio da manada;

5 que cantam ao som do alaúde e inventam para si instrumentos musicais, assim
como Davi;

6 que bebem vinho em taças e se ungem com o melhor óleo, mas não se afligem
pela ruína de José.

7 Portanto, agora irão para o cativeiro entre os primeiros que forem levados para
lá, e acabarão os banquetes dos que ficam estendidos.

8 O Senhor Jeová jurou por sua própria alma, diz o Senhor Deus dos Exércitos:
“Tenho horror ao orgulho de Jacó e odeio seus palácios. Entregarei a cidade e
tudo o que há nela.”

9 E acontecerá que, se restarem dez homens numa casa, eles morrerão.

10 O tio de um morto, ou aquele que cuida de queimá-lo, o pegará para levar seus
ossos para fora da casa. Perguntará a quem estiver num canto da casa: “Ainda há
alguém com você?” Ele responderá: “Ninguém.” E este dirá: “Fique calado,
porque não convém mencionar o nome do Senhor.”

11 Pois o Senhor dá a ordem e ferirá a casa grande com rachaduras e a casa
pequena com fendas.

12 Será que cavalos correrão sobre a rocha? Será que alguém a arará com bois?
Por que vocês transformaram o juízo em fel e o fruto da justiça em losna?

13 Vocês que se alegram com nada, vocês que dizem: “Não nos tornamos
poderosos por nossa própria força?”

14 Pois eu levantarei contra vocês, ó casa de Israel, um povo, diz o Senhor Deus
dos Exércitos. Eles oprimirão vocês desde a entrada de Hamate até o ribeiro da
planície.

Capítulo 7

1 O Senhor Jeová me fez ver o seguinte: ele formava gafanhotos quando
começava a brotar a erva tardia. Essa erva tardia vinha depois do corte feito para
o rei.

2 Quando eles tinham comido toda a erva da terra, eu disse: Senhor Jeová, por
favor, perdoa! Como Jacó se levantará? Pois ele é pequeno.

3 Então o Senhor se arrependeu disso. Isso não acontecerá, disse o Senhor.

4 O Senhor Jeová me mostrou o seguinte: o Senhor Jeová chamava para uma
disputa por meio do fogo. O fogo consumiu o grande abismo e também consumiu
uma parte dele.

5 Então eu disse: Senhor Jeová, para agora! Como Jacó se levantará? Pois ele é
pequeno.

6 E o Senhor se arrependeu disso. Isso também não acontecerá, disse o Senhor
Jeová.

7 Ele também me mostrou o seguinte: o Senhor estava sobre um muro feito a
prumo e tinha um prumo na mão.

8 E o Senhor me disse: O que você vê, Amós? Eu disse: Um prumo. Então o
Senhor disse: Vou pôr o prumo no meio do meu povo Israel e, daqui em diante,
nunca mais passarei por ele.

9 Mas os lugares altos de Isaque serão devastados, e os santuários de Israel serão destruídos. Eu me levantarei com a espada contra a casa de Jeroboão.

10 Então Amazia, o sacerdote em Betel, enviou uma mensagem a Jeroboão, rei de Israel, dizendo: Amós tem conspirado contra você no meio da casa de Israel. A terra não poderá suportar todas as palavras dele.

11 Pois Amós diz assim: Jeroboão morrerá pela espada, e Israel certamente será levado para fora da sua terra em cativeiro.

12 Depois Amazia disse a Amós: Vá embora, ó vidente, e fuja para a terra de Judá. Ali coma o pão e ali profetize;

13 mas, daqui em diante, não profetize mais em Betel, porque é o santuário do rei e a casa do reino.

14 Amós respondeu a Amazia: Eu não era profeta nem filho de profeta, mas cuidava de bois e colhia figos bravos.

15 Porém o Senhor me tirou de trás do gado, e o Senhor me disse: Vá e profetize ao meu povo Israel.

16 Agora, pois, ouça a palavra do Senhor. Você diz: Não profetize contra Israel nem derrame suas palavras contra a casa de Isaque.

17 Portanto, o Senhor diz assim: Sua mulher se prostituirá na cidade, seus filhos e suas filhas cairão pela espada, e sua terra será repartida com uma corda de medir. Você morrerá na terra impura, e Israel certamente será levado cativo para fora da sua terra.

Capítulo 8

1 O Senhor Jeová me mostrou isto: um cesto de frutos do verão.

2 E disse: “O que você vê, Amós?” Eu disse: “Um cesto de frutos do verão.” Então o Senhor me disse: “O fim chegou sobre o meu povo Israel; daqui em diante, nunca mais passarei por ele.”

3 Mas os cânticos do templo serão ouvidos naquele dia, diz o Senhor Jeová. Os cadáveres se multiplicarão; em todos os lugares, serão lançados fora em silêncio.

4 Ouçam isto, vocês que desejam a queda do necessitado, para destruir os miseráveis da terra,

5 dizendo: “Quando passará a lua nova, para vendermos o grão? E o sábado, para abrirmos os celeiros de trigo?” Diminuindo o efa, aumentando o siclo e falsificando as balanças enganosas,

6 para comprarmos os pobres por dinheiro e os necessitados por um par de sapatos? Então venderemos as cascas do trigo.

7 O Senhor jurou pela glória de Jacó: “Nunca me esquecerei de todas as suas obras.”

8 Por causa disso, a terra não se abalaria? E não choraria todo aquele que mora nela? Certamente ela se levantará toda como um rio, será lançada de um lado para outro e ficará submersa, como numa inundação do rio do Egito.

9 E acontecerá que, naquele dia, diz o Senhor, farei o sol se pôr ao meio-dia, e a terra escurecer em pleno dia.

10 Transformarei as festas de vocês em luto e todos os seus cânticos em lamentações. Farei com que todos ponham pano de saco sobre a cintura e deixem toda a cabeça calva. Farei com que isso seja como o luto por um filho único, e seu fim, como um dia de amarguras.

11 Estão chegando dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome sobre a terra. Não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.

12 E andarão sem rumo de um mar até outro mar, e do norte até o oriente. Correrão por toda parte, buscando a palavra do Senhor, mas não a encontrarão.

13 Naquele dia, as belas virgens e os jovens desmaiarão de sede.

14 Os que juram pelo delito de Samaria e dizem: “Vive o seu deus, ó Dã!” e “Vive o caminho de Berseba!” cairão e não se levantarão mais.

Capítulo 9

1 Vi o Senhor, que estava em pé sobre o altar, e ele me disse: Bata no capitel, para que os batentes estremeçam, e corte em pedaços a cabeça de todos eles. Eu matarei à espada até o último deles. Quem fugir dentre eles não escapará, nem quem escapar dentre eles se salvará.

2 Ainda que cavem até o inferno, a minha mão os tirará dali. E, se subirem ao céu, dali os farei descer.

3 E, se eles se esconderem no cume do Carmelo, eu os buscarei e os tirarei dali. E, se eles se ocultarem dos meus olhos no fundo do mar, ali darei ordem à serpente, e ela os morderá.

4 E, se forem para o cativeiro diante dos seus inimigos, ali darei ordem à espada para que os mate. Porei o meu olho sobre eles para o mal, e não para o bem.

5 Porque o Senhor Jeová dos Exércitos é quem toca a terra, e ela se derreterá, e todos os que nela habitam chorarão. Ela subirá inteira como um rio e ficará submersa como pelo rio do Egito.

6 Ele é quem constrói os seus degraus no céu e firmou o seu esquadrão na terra. Ele chama as águas do mar e as derrama sobre a terra. O Senhor é o seu nome.

7 Para mim, vocês, filhos de Israel, não são como os filhos dos etíopes? diz o
Senhor. Não fiz Israel subir da terra do Egito, os filisteus de Caftor e os sírios de
Quir?

8 Vejam, os olhos do Senhor Jeová estão contra este reino pecador, e eu o
destruirei da face da terra. Mas não destruirei por completo a casa de Jacó, diz o
Senhor.

9 Pois darei ordem e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como
se sacode o grão na peneira, sem que caia na terra um só grão.

10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, aqueles que dizem: O mal
não se aproximará nem nos encontrará.

11 Naquele dia, tornarei a levantar a tenda caída de Davi, fecharei as suas
aberturas, tornarei a levantar as suas ruínas e a construirei como nos dias
antigos,

12 para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas
pelo meu nome, diz o Senhor, que faz isso.

13 Vêm dias, diz o Senhor, em que quem ara alcançará quem colhe, e quem pisa
as uvas alcançará quem semeia a semente. Os montes deixarão escorrer mosto, e
todas as colinas se derreterão.

14 E reverterei o cativeiro do meu povo Israel. Eles reconstruirão as cidades
devastadas e habitarão nelas, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, farão
jardins e comerão os seus frutos.

15 Eu os plantarei na sua terra, e eles não serão mais arrancados da terra que
lhes dei, diz o Senhor, seu Deus.

ANTIGO TESTAMENTO

Obadias

Capítulo 1

1 Visão de Obadias: Assim diz o Senhor Jeová a Edom: Temos ouvido a proclamação do Senhor, e um embaixador foi enviado entre as nações. Levantem-se, e levantemo-nos contra ela para a guerra.

2 Veja, eu fiz você pequeno entre as nações; você é muito desprezado.

3 O orgulho do seu coração enganou você, como alguém que mora nas fendas das rochas, em sua morada elevada, e diz em seu coração: Quem me derrubará no chão?

4 Se você se elevar como a águia e puser seu ninho entre as estrelas, de lá eu o derrubarei, diz o Senhor.

5 Se ladrões ou assaltantes viessem de noite até você (como você está destruído!), não roubariam apenas o que lhes bastasse? Se os colhedores de uvas viessem até você, não deixariam algumas uvas para serem recolhidas?

6 Como foram vasculhadas as coisas de Esaú! Como foram investigados os seus esconderijos!

7 Todos os seus aliados levaram você para fora, até os limites. Os que desfrutam da sua paz enganaram você e prevaleceram contra você. Os que comem do seu pão puseram uma armadilha debaixo de você. Não há entendimento nele.

8 Não acontecerá naquele dia, diz o Senhor, que farei perecer os sábios de Edom e o entendimento da montanha de Esaú?

9 E os seus valentes, ó Temã, ficarão amedrontados, para que cada um da montanha de Esaú seja exterminado pela matança.

10 Por causa da violência feita ao seu irmão Jacó, a vergonha cobrirá você, e você será exterminado para sempre.

11 No dia em que você o confrontou, no dia em que os estrangeiros levavam seu exército cativo, e os estranhos entravam por suas portas e lançavam sortes sobre Jerusalém, você também era como um deles.

12 Então você não devia olhar com satisfação para o dia de seu irmão, no dia do seu exílio; nem se alegrar com os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem abrir amplamente a boca, no dia da angústia;

13 nem entrar pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; nem devia olhar com satisfação para o seu mal, no dia da sua calamidade; nem estender suas mãos contra o seu exército, no dia da sua calamidade;

14 nem parar nas encruzilhadas para exterminar os que escapassem dele; nem
entregar os que lhe restassem, no dia da angústia.

15 Porque o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações. Como você fez,
assim será feito com você. A sua recompensa voltará sobre a sua cabeça.

16 Porque, assim como vocês beberam no meu santo monte, todas as nações
também beberão continuamente. Beberão e engolirão, e serão como se nunca
tivessem existido.

17 Porém, no monte de Sião haverá livramento, e ele será santo. E os da casa de
Jacó possuirão suas terras.

18 E a casa de Jacó será fogo, e a casa de José, chama, e a casa de Esaú, palha. E
se acenderão contra eles e os consumirão. Ninguém mais restará da casa de
Esaú, porque o Senhor falou isso.

19 E os do sul possuirão a montanha de Esaú, e os das planícies, os filisteus.
Possuirão também os campos de Efraim e os campos de Samaria; e Benjamim
possuirá Gileade.

20 Os cativos deste exército dos filhos de Israel possuirão o que era dos cananeus,
até Sarepta. E os cativos de Jerusalém que estão em Sefarade possuirão as
cidades do sul.

21 E salvadores se levantarão no monte Sião para julgar a montanha de Esaú; e o
reino será do Senhor.

ANTIGO TESTAMENTO

Jonas

Capítulo 1

1 E a palavra do Senhor veio a Jonas, filho de Amitai, dizendo:

2 Levante-se, vá à grande cidade de Nínive e anuncie contra ela, porque a sua maldade subiu até mim.

3 E Jonas se levantou para fugir da presença do Senhor para Társis. Desceu a Jope, encontrou um navio que ia para Társis, pagou sua passagem e entrou nele para ir com eles para Társis, para longe da presença do Senhor.

4 Mas o Senhor lançou sobre o mar um forte vento, e se formou no mar uma grande tempestade. O navio estava prestes a se partir.

5 Então os marinheiros ficaram com medo, e cada um clamava ao seu deus. Lançavam no mar as mercadorias que estavam no navio, para aliviar seu peso. Porém Jonas desceu às partes laterais do porão, deitou-se e dormia profundamente.

6 E o capitão do navio se aproximou dele e lhe disse: “O que há com você, que está dormindo? Levante-se e clame ao seu Deus. Talvez Deus se lembre de nós, para que não morramos.”

7 E cada um dizia ao seu companheiro: “Venham, vamos lançar sortes para saber por que este mal tem vindo sobre nós.” E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8 Então lhe disseram: “Diga-nos agora por causa de quem este mal tem vindo sobre nós. Qual é a sua ocupação? De onde você vem? Qual é a sua terra? E de que povo você é?”

9 E ele lhes disse: “Eu sou hebreu e temo o Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca.”

10 Então esses homens tremeram de tanto medo e lhe disseram: “Por que você fez isso?” Pois os homens sabiam que ele fugia da presença do Senhor, porque ele lhes tinha contado.

11 E lhe disseram: “O que faremos com você para que o mar se acalme para nós?” Porque o mar se levantava e ficava cada vez mais agitado.

12 E ele lhes disse: “Levantem-me e lancem-me no mar, e o mar se acalmará para vocês. Pois eu sei que foi por minha causa que esta grande tempestade veio sobre vocês.”

13 Mas os homens remavam para trazer o navio de volta à terra, porém não
conseguiam, porque o mar ficava cada vez mais furioso contra eles.

14 Então clamaram ao Senhor e disseram: “Ah, Senhor! Que não morramos por
causa da vida deste homem, e não ponhas sobre nós a culpa pelo sangue
inocente, porque tu, Senhor, fizeste como quiseste.”

15 E levantaram Jonas e o lançaram no mar, e o mar deixou de se enfurecer.

16 Então esses homens temeram o Senhor com grande temor, ofereceram
sacrifícios ao Senhor e fizeram votos.

17 O Senhor preparou um grande peixe para engolir Jonas, e Jonas ficou três dias
e três noites nas entranhas do peixe.

Capítulo 2

1 E Jonas orou ao Senhor, seu Deus, de dentro do peixe.

2 E disse: Na minha angústia, clamei ao Senhor, e ele me respondeu. Do ventre
do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz.

3 Pois tu me lançaste nas profundezas, no coração dos mares, e a corrente tem
me cercado. Todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado por cima de mim.

4 E eu dizia: Fui lançado para longe dos teus olhos; mesmo assim, voltarei a ver o
teu santo templo.

5 As águas me cercaram até a alma, o abismo me rodeou, e a alga se enrolava na
minha cabeça.

6 Eu desci até os fundamentos dos montes. As trancas da terra me prenderiam
para sempre, mas tu fizeste a minha vida subir da perdição, ó Senhor, meu Deus.

7 Quando a minha alma desfalecia dentro de mim, eu me lembrei do Senhor. E a
minha oração chegou a ti, no teu santo templo.

8 Os que dão atenção às vaidades vazias abandonam a sua própria misericórdia.

9 Mas eu te oferecerei sacrifícios com a voz de agradecimento. Cumprirei o que
prometi em voto. Do Senhor vem a salvação.

10 Então o Senhor falou ao peixe, e o peixe vomitou Jonas na terra.

Capítulo 3

1 A palavra do Senhor veio a Jonas pela segunda vez, dizendo:

2 Levante-se, vá à grande cidade de Nínive e pregue contra ela a mensagem que
eu lhe digo.

3 Jonas se levantou e foi a Nínive, conforme a palavra do Senhor. Nínive era uma
grande cidade de Deus, de três dias de caminhada.

4 Jonas começava a entrar na cidade, caminhando por um dia, e pregava, dizendo:
Ainda quarenta dias, e Nínive será destruída.

5 Os homens de Nínive creram em Deus, proclamaram um jejum e se vestiram de
saco, desde o maior até o menor.

6 Pois essa palavra chegou ao rei de Nínive, e ele se levantou do seu trono, tirou
suas roupas, cobriu-se de saco e se sentou sobre a cinza.

7 Ele mandou anunciar em Nínive, por ordem do rei e dos seus nobres: Nem
homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma. Não lhes
deem pasto, nem bebam água.

8 Mas os homens e os animais estarão cobertos de sacos e clamarão com força a
Deus. Cada um se converterá do seu mau caminho e da violência que há nas suas
mãos.

9 Quem sabe se Deus voltará atrás, se arrependerá e se afastará do furor da sua
ira, para que não morramos?

10 Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho. E Deus se
arrependeu do mal que tinha dito que lhes faria e não o fez.

Capítulo 4

1 Isso desagradou muito a Jonas, e ele ficou cheio de raiva.

2 Ele orou ao Senhor e disse: Ah, Senhor! Não foi isso que eu disse quando ainda
estava na minha terra? Foi por isso que me antecipei, fugindo para Társis, pois
sabia que és Deus compassivo e misericordioso, paciente e cheio de bondade, e
que te arrependes do mal.

3 Peço-te, então, ó Senhor, tira a minha vida, porque para mim é melhor morrer
do que viver.

4 E o Senhor disse: É certo você ficar com tanta raiva?

5 Então Jonas saiu da cidade e se sentou a leste dela. Ali fez uma cabana e se
sentou debaixo dela, à sombra, até ver o que acontecia com a cidade.

6 O Senhor Deus preparou uma aboboreira e a fez crescer acima de Jonas, para
dar sombra à sua cabeça e livrá-lo do seu desconforto. E Jonas se alegrou com
grande alegria por causa da aboboreira.

7 Mas Deus enviou um bicho ao amanhecer do dia seguinte. O bicho feriu a
aboboreira, e ela secou.

8 Quando o sol apareceu, Deus ordenou um vento quente do leste, e o sol feriu a
cabeça de Jonas. Ele desmaiou e desejou, com toda a sua alma, morrer, dizendo:
Para mim é melhor morrer do que viver.

9 Então Deus disse a Jonas: É certo você ficar com tanta raiva por causa da aboboreira? Ele respondeu: É certo eu ficar com raiva até a morte.

10 E o Senhor disse: Você teve compaixão da aboboreira, pela qual não trabalhou nem a fez crescer, que nasceu numa noite e morreu numa noite;

11 e eu não devo ter compaixão da grande cidade de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil homens que não sabem distinguir a sua mão direita da sua mão esquerda, e muitos animais?

ANTIGO TESTAMENTO

Miqueias

Capítulo 1

1 Palavra do Senhor que veio a Miquéias, o morastita, nos dias de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e que ele viu a respeito de Samaria e Jerusalém.

2 Ouçam, todos os povos! Preste atenção, terra, e tudo o que há nela! Que o Senhor Jeová seja testemunha contra vocês, o Senhor, desde o seu santo templo.

3 Pois vejam: o Senhor sai do seu lugar, descerá e pisará as alturas da terra.

4 Os montes debaixo dele se derreterão, e os vales se abrirão, como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam num abismo.

5 Tudo isso por causa da transgressão de Jacó e dos pecados da casa de Israel. Quem é o autor da rebelião de Jacó? Não é Samaria? E quem é o autor das alturas de Judá? Não é Jerusalém?

6 Por isso farei de Samaria um monte de pedras no campo, uma terra para plantar vinhas. Farei suas pedras rolarem para o vale e deixarei seus alicerces expostos.

7 Todas as suas imagens esculpidas serão despedaçadas, e todos os seus salários serão queimados pelo fogo. De todos os seus ídolos farei uma devastação, porque ela os ajuntou com a paga de prostitutas, e à paga de prostitutas eles voltarão.

8 Por isso lamentarei e uivarei; andarei despojado e nu. Farei lamentação como a de chacais e chorarei como avestruzes.

9 Pois sua ferida é incurável, porque chegou até Judá. Estendeu-se até a porta do meu povo, até Jerusalém.

10 Não anunciem isso em Gate, nem chorem muito. Revolva-se no pó, na casa de Afra.

11 Passe, moradora de Safir, em nudez vergonhosa. A moradora de Zaanã não sai; o luto de Bete-Ezel tomará de vocês o lugar onde se firmavam.

12 A moradora de Marote esperava ansiosamente pelo bem, mas o mal desceu do Senhor até a porta de Jerusalém.

13 Ate os animais velozes ao carro, moradora de Laquis. Ela é o começo do pecado para a filha de Sião, porque em você foram encontradas as transgressões de Israel.

14 Por isso dê presentes a Moresete-Gate. As casas de Aczibe serão casas de mentira para os reis de Israel.

15 Ainda trarei a você um herdeiro, moradora de Maressa. Chegará até Adulão,
para a glória de Israel.

16 Raspe a cabeça e corte o cabelo por causa dos filhos que são sua alegria.
Amplie a parte calva da sua cabeça como a águia, porque eles foram levados de
você como cativos.

Capítulo 2

1 Ai daqueles que, em suas camas, planejam a iniquidade e praticam o mal! Ao
amanhecer, põem isso em prática, porque está no poder de suas mãos!

2 Cobiçam campos e os tomam à força; cobiçam casas e as tomam. Assim, fazem
violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.

3 Portanto, assim diz o Senhor: Estou planejando um mal contra esta geração, do
qual vocês não poderão livrar o pescoço. Vocês não andarão tão orgulhosos,
porque o tempo será mau.

4 Naquele dia, se levantará um provérbio sobre vocês, e haverá um lamento
doloroso, dizendo: Estamos inteiramente desolados! Ele troca a porção do meu
povo! Como me despoja! Para nos tirar os nossos campos, ele os reparte!

5 Portanto, você não terá, na congregação do Senhor, quem estenda o cordel por
sorteio.

6 Não profetizem. Os que profetizam não profetizem deste modo, pois a vergonha
não se afastará.

7 Ó vocês que são chamados de casa de Jacó, será que o Espírito do Senhor se
encurtou? São estas as suas obras? E não é assim que as minhas palavras fazem
bem a quem anda corretamente?

8 Mas, recentemente, meu povo se levantou como inimigo. Vocês tiraram, de cima
da roupa, a capa daqueles que passavam em segurança, como os que voltavam da
guerra.

9 Vocês expulsam as mulheres do meu povo das casas em que tinham suas
alegrias. Dos seus meninos, vocês tiraram o meu louvor para sempre.

10 Levantem-se, pois, e andem, porque esta terra não será o descanso. Como está
contaminada, ela corromperá vocês, e isso com grande corrupção.

11 Se houver alguém que siga o seu espírito e esteja mentindo falsamente,
dizendo: Eu profetizarei para você sobre vinho e bebida forte, então esse se
tornará o profeta deste povo.

12 Certamente reunirei você por inteiro, ó Jacó. Certamente reunirei o restante de
Israel. Eu os porei todos juntos, como ovelhas de Bozra. Como o rebanho no meio
do seu curral, farão grande barulho por causa da multidão de homens.

13 Aquele que abrirá o caminho subirá diante deles. Eles abrirão passagem,
entrarão pela porta e sairão por ela. O rei irá adiante deles, e o Senhor estará à
frente deles.

Capítulo 3

1 Eu disse ainda: Escutem agora, vocês, chefes de Jacó, e vocês, príncipes da casa
de Israel. Não cabe a vocês conhecer o que é direito?

2 Vocês odeiam o bem e amam o mal, arrancam a pele deles e a carne de cima
dos seus ossos,

3 comem a carne do meu povo, tiram sua pele, quebram seus ossos em pedaços e
os repartem como para a panela, como carne dentro do caldeirão.

4 Então clamarão ao Senhor, mas ele não os ouvirá. Pelo contrário, esconderá
deles o seu rosto naquele tempo, porque eles fizeram o mal com suas obras.

5 Assim diz o Senhor contra os profetas que fazem o meu povo errar, que mordem
com seus dentes e proclamam paz, mas preparam guerra contra aquele que não
põe nada na boca deles.

6 Portanto, haverá noite para vocês por causa da profecia, e haverá trevas para
vocês por causa da adivinhação. O sol se porá sobre esses profetas, e o dia
escurecerá sobre eles.

7 Os videntes ficarão envergonhados, e os adivinhadores ficarão confusos. Todos
juntos cobrirão o lábio superior, porque não haverá resposta de Deus.

8 Mas certamente eu estou cheio da força do Espírito do Senhor, cheio de justiça
e coragem, para anunciar a Jacó sua transgressão e a Israel seu pecado.

9 Escutem agora isto, vocês, chefes da casa de Jacó, e vocês, líderes da casa de
Israel, que detestam a justiça e distorcem tudo o que é direito,

10 construindo Sião com sangue e Jerusalém com injustiça.

11 Seus chefes dão sentenças em troca de presentes, seus sacerdotes ensinam por
interesse e seus profetas adivinham por dinheiro. E ainda se apoiam no Senhor,
dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal virá sobre nós.

12 Portanto, por causa de vocês, Sião será arada como um campo, Jerusalém se
tornará montões de pedras, e o monte desta casa se tornará colinas cobertas de
bosque.

Capítulo 4

1 Mas, nos últimos dias, acontecerá que o monte da casa do Senhor será
estabelecido no topo dos montes e se elevará acima das colinas, e os povos
afluirão a ele.

2 Muitas nações irão e dirão: Venham, vamos subir ao monte do Senhor e à casa
do Deus de Jacó, para que ele nos ensine os seus caminhos e nós andemos pelas
suas veredas. Porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor.

3 Ele julgará entre muitos povos e castigará nações poderosas até muito longe.
Eles transformarão suas espadas em enxadas e suas lanças em foices. Uma nação
não levantará a espada contra outra, nem aprenderão mais a guerra.

4 Mas cada um se sentará debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não
haverá quem os assuste, porque a boca do Senhor dos Exércitos falou isso.

5 Porque todos os povos andarão, cada um no nome do seu deus; mas nós
andaremos no nome do Senhor, nosso Deus, eternamente e para sempre.

6 Naquele dia, diz o Senhor, reunirei a que mancava e recolherei a que eu tinha
expulsado e a que eu tinha maltratado.

7 Da que mancava farei um restante, e da que estava rejeitada para longe, uma
nação poderosa. O Senhor reinará sobre eles no monte de Sião, desde agora e
para sempre.

8 E a você, torre do rebanho, monte da filha de Sião, virá o antigo domínio, o
reino da filha de Jerusalém.

9 Agora, por que você faria um pranto tão grande? Não há rei em você? Morreu o
seu conselheiro? A dor tomou conta de você, como de uma mulher em trabalho de
parto?

10 Sofra dores e trabalhos para dar à luz, ó filha de Sião, como uma mulher em
trabalho de parto. Porque agora você sairá da cidade, morará no campo e
chegará até a Babilônia. Ali, porém, você será libertada; ali o Senhor resgatará
você das mãos dos seus inimigos.

11 Agora muitas nações se reuniram contra você e dizem: Que ela seja profanada,
e que nossos olhos vejam sobre Sião o que desejamos.

12 Mas elas não conhecem os pensamentos do Senhor nem entendem o seu plano,
porque ele as reuniu como feixes de cereal na eira.

13 Levante-se e debulhe, ó filha de Sião, porque eu farei de ferro o seu chifre e de
cobre os seus cascos. Você esmagará muitos povos, e eu consagrarei o ganho
deles ao Senhor e os seus bens ao Senhor de toda a terra.

Capítulo 5

1 Agora reúna-se em esquadrões, ó filha de esquadrões; um cerco será posto
contra nós. Ferirão o juiz de Israel no queixo com uma vara.

2 E você, Belém Efrata, embora seja pequena entre os milhares de Judá, de você
sairá para mim aquele que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os
tempos antigos, desde os dias da eternidade.

3 Portanto, ele os entregará até o tempo em que aquela que está em trabalho de
parto tiver dado à luz. Então o restante de seus irmãos voltará com os filhos de
Israel.

4 E ele estará em pé e pastoreará o povo na força do Senhor, na excelência do
nome do Senhor, seu Deus. E eles permanecerão, porque agora ele será
engrandecido até os confins da terra.

5 E este será a paz: quando a Assíria vier à nossa terra e passar pelos nossos
palácios, levantaremos contra ele sete pastores e oito príncipes dentre os
homens.

6 Esses consumirão a terra da Assíria pela espada e a terra de Ninrode nas suas
entradas. Assim ele nos livrará da Assíria, quando ela vier à nossa terra e pisar o
nosso território.

7 E o restante de Jacó estará no meio de muitos povos, como orvalho do Senhor,
como chuviscos sobre a terra, que não espera pelo homem nem aguarda os filhos
dos homens.

8 E o restante de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um
leão entre os animais do bosque, como um leão jovem entre os rebanhos de
ovelhas, que, quando passar, pisará e despedaçará, sem que haja quem as livre.

9 A sua mão se elevará sobre seus adversários, e todos os seus inimigos serão
exterminados.

10 E acontecerá naquele dia, diz o Senhor, que eu exterminarei do meio de você
os seus cavalos e destruirei os seus carros;

11 e destruirei as cidades da sua terra e derrubarei todas as suas fortalezas;

12 e exterminarei as feitiçarias da sua mão, e você não terá adivinhos;

13 e exterminarei do meio de você as suas imagens esculpidas e as suas estátuas,
e você não se curvará mais diante da obra das suas mãos.

14 E arrancarei os seus postes sagrados de Aserá do meio de você e destruirei as
suas cidades.

15 E com ira e com furor me vingarei das nações que não ouvem.

Capítulo 6

1 Ouçam agora o que diz o Senhor: Levante-se, apresente sua causa diante dos
montes, e que as colinas ouçam sua voz.

2 Ouçam, montes, a disputa do Senhor, e vocês, fortes fundamentos da terra. Pois
o Senhor tem uma disputa com seu povo e entrará em juízo com Israel.

3 Ó meu povo, o que tenho feito a você? Com que eu o cansei? Testemunhe contra
mim.

4 Certamente eu fiz você sair da terra do Egito e o resgatei da casa da escravidão.
Enviei adiante de você Moisés, Arão e Miriã.

5 Meu povo, lembre-se agora do que Balaque, rei de Moabe, planejou e do que lhe
respondeu Balaão, filho de Beor, desde Sitim até Gilgal, para que você conheça
os atos de justiça do Senhor.

6 Com que me apresentarei ao Senhor e me inclinarei diante do Deus Altíssimo?
Eu me apresentarei a ele com holocaustos? Com bezerros de um ano?

7 O Senhor se agradará de milhares de carneiros? De dez mil riachos de azeite?
Darei meu primogênito pela minha transgressão? O fruto do meu ventre pelo
pecado da minha alma?

8 Ele declarou a você, ó homem, o que é bom. E o que o Senhor pede de você,
senão que pratique a justiça, ame a bondade e ande humildemente com seu
Deus?

9 A voz do Senhor clama à cidade. Quem é sábio reconhecerá o teu nome. Ouçam
o aviso da vara e de quem a ordenou.

10 Ainda há na casa do ímpio tesouros da impiedade? E um efa pequeno, que é
detestável?

11 Eu seria puro com balanças falsas? E com uma bolsa de pesos enganosos?

12 Pois seus ricos estão cheios de violência, e seus habitantes falam mentiras. A
língua deles é enganosa em sua boca.

13 Assim, eu também enfraquecerei você, ferindo-o e devastando-o por causa dos
seus pecados.

14 Você comerá, mas não ficará satisfeito, e sua humilhação estará no meio de
você. Você removerá, mas não livrará; e aquilo que livrar, eu entregarei à espada.

15 Você semeará, mas não colherá; pisará a azeitona, mas não se ungirá com
azeite; e pisará o mosto, mas não beberá vinho.

16 Pois foram guardados os estatutos de Onri e toda a obra da casa de Acabe, e
vocês seguem os conselhos deles, para que eu transforme você em uma desolação
e seus habitantes em um assobio. Assim vocês trarão sobre si a vergonha do meu
povo.

Capítulo 7

1 Ai de mim! Pois estou como depois da colheita das frutas do verão, como as sobras da colheita das uvas. Não há cacho de uvas para comer; minha alma desejou figos precoces.

2 Já desapareceu da terra quem é bondoso, e não há entre os homens um que seja correto. Todos armam ciladas para derramar sangue; cada um caça seu irmão com uma rede,

3 Eles se empenham em fazer o mal com as duas mãos. O príncipe exige, o juiz julga em troca de recompensa, e o poderoso declara os desejos maus de sua alma; juntos, tramam essa corrupção.

4 O melhor deles é como um espinho; o mais correto é pior que um espinhal. Chegou o dia dos seus vigias, chegou a sua visitação; agora será a confusão deles.

5 Não acredite no amigo, nem confiem no guia de vocês. Guarde as portas da sua boca diante daquela que repousa no seu peito.

6 Pois o filho despreza o pai, a filha se levanta contra sua mãe, e a nora contra sua sogra. Os inimigos do homem são os de sua própria casa.

7 Eu, porém, esperarei no Senhor; esperei no Deus da minha salvação. Meu Deus me ouvirá.

8 Ó minha inimiga, não se alegre por minha causa. Embora eu tenha caído, me levantarei. Se eu morar nas trevas, o Senhor será minha luz.

9 Suportarei a ira do Senhor, porque pequei contra ele, até que ele julgue minha causa e faça valer meu direito. Ele me levará à luz; verei, satisfeito, a sua justiça.

10 Minha inimiga verá isso, e a vergonha a cobrirá. Aquela que me diz: “Onde está o seu Deus?”, meus olhos a verão satisfeitos. Agora ela será pisada como a lama das ruas.

11 No dia em que seus muros forem reconstruídos, o decreto ainda estará distante.

12 Naquele dia virá até você, desde a Assíria até as cidades fortificadas, e das fortalezas até o rio, e de um mar até outro mar, e de uma montanha até outra montanha.

13 Porém, esta terra ficará desolada por causa dos seus moradores, por causa do fruto de suas obras.

14 Pastoreia o teu povo com a tua vara, o rebanho da tua herança, que mora sozinho no bosque, no meio da terra fértil. Que pastem em Basã e Gileade, como nos dias antigos.

15 Eu lhes mostrarei maravilhas, como nos dias da sua subida da terra do Egito.

16 As nações verão isso e ficarão envergonhadas por causa de todo o seu poder.
Porão a mão sobre a boca, e seus ouvidos ficarão surdos.

17 Lamberão o pó como serpentes, como seres que rastejam pela terra.
Tremendo, sairão dos lugares onde estão encerrados. Com pavor virão ao Senhor,
nosso Deus, e terão medo de ti.

18 Quem é Deus semelhante a ti, que perdoa a iniquidade e passa por cima da
rebelião do restante da sua herança? Ele não mantém sua ira para sempre,
porque tem prazer na bondade.

19 Voltará a ter compaixão de nós; dominará nossas iniquidades, e tu lançarás
todos os pecados deles nas profundezas do mar.

20 Darás a Jacó a fidelidade e a Abraão a bondade que juraste aos nossos pais
desde os dias antigos.

ANTIGO TESTAMENTO

Naum

Capítulo 1

1 Mensagem de juízo sobre Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita.

2 O Senhor é Deus zeloso e que toma vingança. O Senhor toma vingança e tem furor. O Senhor toma vingança contra os seus adversários e guarda a ira contra os seus inimigos.

3 O Senhor demora a se irar, mas é grande em força e não considera o culpado inocente. O caminho do Senhor é na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.

4 Ele repreende o mar e o faz secar, e esgota todos os rios. Basã e Carmelo perdem o vigor, e a flor do Líbano murchou.

5 Os montes tremem diante dele, e as colinas se derretem. A terra se levanta na sua presença, assim como o mundo e todos os que nele habitam.

6 Quem ficará de pé diante do seu furor? E quem resistirá ao ardor da sua ira? A sua cólera se derramou como fogo, e as rochas foram derrubadas por ele.

7 O Senhor é bom. Ele serve de fortaleza no dia da angústia e conhece os que confiam nele.

8 E, com uma inundação que transborda, acabará de uma vez com o seu lugar, e as trevas perseguirão os seus inimigos.

9 O que vocês planejam contra o Senhor? Ele mesmo destruirá vocês por completo. A angústia não se levantará duas vezes.

10 Porque eles se entrelaçam como os espinhos e se embriagam como bêbados; serão inteiramente consumidos como palha seca.

11 De você saiu alguém que planejou o mal contra o Senhor, um conselheiro de Belial.

12 Assim diz o Senhor: Por mais seguros que estejam e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão tosquiados, e ele passará. Eu afligi você, mas não afligirei mais.

13 Mas agora quebrarei o jugo dele que está sobre você e romperei os laços que prendem você.

14 Mas o Senhor deu esta ordem contra você: Que ninguém mais do seu nome seja semeado. Da casa do seu deus exterminarei as imagens esculpidas e as imagens fundidas. Ali farei a sua sepultura, porque você é desprezível.

15 Vejam sobre os montes os pés daquele que traz as boas notícias, daquele que anuncia a paz! Celebre as suas festas, ó Judá, cumpra os seus votos, porque o ímpio não voltará a passar por você. Ele é inteiramente exterminado.

Capítulo 2

1 O destruidor subiu diante de você. Guarde a fortaleza, observe o caminho, fortaleça os lombos, aumente muito a sua força.

2 Porque o Senhor restaurará a excelência de Jacó como a excelência de Israel; porque os que esvaziam os esvaziaram e destruíram os seus ramos.

3 Os escudos dos seus valentes serão tingidos de vermelho. Os homens corajosos andam vestidos de vermelho vivo. Os carros correrão como fogo de tochas no dia da sua preparação, e os pinheiros se abalarão.

4 Os carros se enfurecerão nas praças e percorrerão as ruas. Sua aparência é como a de tochas; correrão como relâmpagos.

5 Este se lembrará dos seus valentes, mas eles tropeçarão na sua marcha. Eles se apresentarão junto ao seu muro, quando a proteção estiver preparada.

6 As portas do rio se abrirão, e o palácio se derreterá.

7 Pois está determinado: será levada para o cativeiro, e as suas servas a acompanharão, gemendo como pombas e batendo no peito.

8 Nínive, desde que existiu, tem sido como um tanque de águas, mas elas agora fogem. “Parem, parem!”, será o clamor; mas ninguém olhará para trás.

9 Saqueiem a prata, saqueiem o ouro, porque os suprimentos não têm fim. Há abundância de todo tipo de bens desejáveis.

10 Vazia, esvaziada e esgotada ficará. Sua coragem desapareceu, os joelhos tremem, há dor em todos os lombos, e os rostos de todos eles escurecem.

11 Onde está agora o covil dos leões e os lugares onde os leões jovens se alimentavam? Onde passeavam o leão velho e o filhote do leão, sem haver ninguém que os assustasse?

12 O leão arrebatava o que bastava para os seus filhotes e sufocava a presa para as suas leoas. Enchia suas cavernas de presas e seus covis de animais capturados.

13 Veja, eu estou contra você, diz o Senhor dos Exércitos. Queimarei os seus carros em meio à fumaça, e a espada devorará os seus leões jovens. Arrancarei da terra a sua presa, e não se ouvirá mais a voz dos seus embaixadores.

Capítulo 3

1 Ai da cidade ensanguentada, toda cheia de mentiras e de saque! O roubo não se afasta dela.

2 Há o estalo do açoite e o estrondo do barulho das rodas. Os cavalos atropelam, e os carros vão saltando.

3 O cavaleiro levanta tanto a espada flamejante como a lança relampejante. Ali haverá uma multidão de mortos e abundância de cadáveres. Os mortos não terão fim; tropeçarão nos seus corpos,

4 por causa das muitas prostituições da prostituta muito atraente, mestra das feitiçarias, que vendeu os povos com suas prostituições e as gerações com suas feitiçarias.

5 Veja, eu estou contra você, diz o Senhor dos Exércitos. Levantarei suas saias sobre seu rosto e mostrarei sua nudez às nações e sua vergonha aos reinos.

6 Lançarei sobre você coisas abomináveis, envergonharei você e farei de você um espetáculo.

7 Todos os que virem você fugirão de você e dirão: “Nínive está destruída! Quem terá compaixão dela?” De onde buscarei quem console você?

8 Você é melhor do que Nó-Amom, situada entre os rios e cercada de águas? O mar era sua defesa, e as águas formavam sua muralha.

9 A Etiópia e o Egito eram sua força, e não havia fim. Pute e a Líbia vieram em seu socorro.

10 Apesar disso, ela foi levada cativa para o exílio. Também seus filhos são despedaçados no topo de todas as ruas. Lançaram sortes sobre seus homens honrados, e todos os seus grandes foram presos com correntes.

11 Você também ficará embriagada e se esconderá. Também buscará força por causa do inimigo.

12 Todas as suas fortalezas serão como figueiras com figos que amadurecem cedo. Se as figueiras são sacudidas, os figos caem na boca de quem vai comê-los.

13 Veja, seu povo, no meio de você, será como mulheres. As portas de sua terra estarão completamente abertas aos seus inimigos. O fogo consumirá seus ferrolhos.

14 Tire água para o cerco, fortifique suas fortalezas, entre no lodo e pise o barro. Repare o forno dos ladrilhos.

15 Ali o fogo consumirá você; a espada exterminará você e consumirá você, como a locusta. Multiplique-se como a locusta, multiplique-se como os gafanhotos.

16 Você multiplicou seus comerciantes mais do que as estrelas do céu. A locusta
se espalhará e voará.

17 Seus coroados são como os gafanhotos, e seus chefes, como os gafanhotos
grandes, que se acampam nas cercas vivas nos dias de frio. Quando o sol sobe,
eles voam, de modo que ninguém mais sabe o lugar onde estiveram.

18 Seus pastores cochilarão, ó rei da Assíria. Seus homens ilustres se deitarão.
Seu povo se espalhará pelos montes, sem que haja quem o reúna.

19 Não há cura para sua fratura; sua ferida é dolorosa. Todos os que ouvirem a
notícia a seu respeito baterão palmas por você, pois sobre quem não passou
continuamente sua maldade?

ANTIGO TESTAMENTO

Habacuque

Capítulo 1

1 O fardo que o profeta Habacuque viu.

2 Até quando, Senhor, clamarei, e tu não me escutarás? Até quando gritarei a ti: “Violência!”, e não salvarás?

3 Por que me fazes ver a iniquidade e vês a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim, e também há quem provoque contendas e disputas.

4 Por isso a lei perde sua força, e a sentença nunca é dada. Pois o ímpio cerca o justo, e a sentença sai distorcida.

5 Vejam entre as nações, olhem, maravilhem-se e fiquem maravilhados! Pois realizo uma obra nos dias de vocês em que não acreditarão quando lhes for contada.

6 Pois eis que faço surgir os caldeus, nação amarga e apressada, que marcha por toda a largura da terra para tomar posse de moradas que não são suas.

7 Ela é horrível e terrível. Dela mesma sairão o seu julgamento e a sua grandeza.

8 Seus cavalos são mais velozes do que os leopardos e mais atentos do que os lobos à tarde. Seus cavaleiros se espalham; seus cavaleiros virão de longe. Voarão como águias que se apressam para comer.

9 Todos eles virão para praticar violência. Seus rostos se voltarão para o oriente, e ela reunirá os cativos como areia.

10 Eles zombarão dos reis e farão os príncipes de motivo de zombaria. Rirão de todas as fortalezas, pois amontoarão terra e as tomarão.

11 Então ela passará como o vento, atravessará e se tornará culpada, atribuindo esse seu poder ao seu deus.

12 Não és tu desde sempre, ó Senhor, meu Deus, meu Santo? Nós não morreremos. Ó Senhor, tu o puseste para executar juízo; tu, ó Rocha, o estabeleceste para castigar.

13 Teus olhos são tão puros que não podes ver o mal, e não podes contemplar a opressão. Por que olhas para os que agem com deslealdade? Por que te calas quando o ímpio devora aquele que é mais justo do que ele?

14 E por que farias os seres humanos como os peixes do mar, como os seres que se movem e não têm quem os governe?

15 Ele tira todos com o anzol, vai apanhá-los com sua rede e os ajunta em sua rede de arrasto. Por isso ele se alegra e fica contente.

16 Por isso oferece sacrifícios à sua rede e queima incenso à sua rede de arrasto, pois com elas sua porção ficou gorda e sua comida ficou farta.

17 Será que por isso esvaziará sua rede e continuará matando os povos sem poupá-los?

Capítulo 2

1 Estarei no meu posto de guarda e me colocarei sobre a fortaleza. Ficarei vigiando para ver o que falaria em mim e o que responderei quando eu for questionado.

2 Então o Senhor me respondeu: Escreva a visão e a apresente com clareza em tábuas, para que quem passa correndo possa lê-la.

3 Porque a visão ainda é para o tempo determinado; até o fim falará e não mentirá. Se demorar, espere por ele, porque certamente virá, não demorará.

4 Veja: a alma de quem se exalta não é reta dentro dele; mas o justo viverá pela sua fé.

5 Quanto mais alguém se entrega ao vinho, mais desleal se torna. Aquele homem soberbo, que alarga a sua alma como a sepultura, não permanecerá. Ele é como a morte, que não se farta, e reúne para si todas as nações e todos os povos.

6 Não levantariam todos estes contra ele uma parábola e um dito mordaz, com enigmas contra ele? E se dirá: Ai daquele que multiplica o que não é seu! Até quando? E daquele que se sobrecarrega de dívidas!

7 Não se levantarão de repente os que morderão você? Não despertarão os que abalarão você? E você não lhes servirá de despojo?

8 Porque você saqueou muitas nações, todos os outros povos saquearão você, por causa do sangue dos homens e da violência contra a terra, a cidade e todos os que nela habitam.

9 Ai daquele que ajunta bens para sua casa por uma ganância criminosa, para colocar seu ninho no alto e se livrar da mão do mal!

10 Você planejou vergonha para sua casa; ao destruir muitos povos, pecou contra sua própria alma.

11 Porque a pedra clamará da parede, e a viga lhe responderá da estrutura de madeira.

12 Ai daquele que constrói a cidade com sangue e funda a cidade com iniquidade!

13 Não vem do Senhor dos Exércitos que os povos trabalhem para o fogo e os homens se cansem em vão?

14 Porque a terra ficará cheia do conhecimento da glória do Senhor, como as
águas cobrem o mar.

15 Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro! Você, que aproxima dele o
seu odre e o embriaga para ver a nudez dele!

16 Você também ficará cheio de vergonha em lugar de honra. Beba você também
e descubra o prepúcio. O cálice da mão direita do Senhor se voltará para você, e
vômito vergonhoso cairá sobre a sua glória.

17 Porque a violência cometida contra o Líbano cobrirá você, e a destruição dos
animais os assustará, por causa do sangue dos homens e da violência feita à
terra, à cidade e a todos os moradores.

18 De que servirá a imagem esculpida, depois que seu artesão a esculpiu? Ou a
imagem fundida, que ensina a mentira, para que o artesão confie na obra,
fazendo ídolos mudos?

19 Ai daquele que diz à madeira: Acorde! E à pedra muda: Desperte! Será que ela
ensinará? Veja: o ídolo está coberto de ouro e de prata, mas dentro dele não há
espírito algum.

20 Porém o Senhor está no seu santo templo. Cale-se diante dele toda a terra.

Capítulo 3

1 Oração do profeta Habacuque sobre Shigionoth.

2 Ouvi, Senhor, a tua palavra e temi. Aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos
anos; no meio dos anos, torna-a conhecida. Na tua ira, lembra-te da misericórdia.

3 Deus veio de Temã, e o Santo, do monte de Parã (Selá). A sua glória cobriu os
céus, e a terra ficou cheia do seu louvor.

4 E o brilho se fez como a luz. Raios brilhantes saíam da sua mão, e ali estava o
esconderijo da sua força.

5 Diante dele ia a peste, e queimaduras passavam diante dos seus pés.

6 Parou e mediu a terra; olhou e fez as nações saírem. Os montes perpétuos
foram despedaçados; as colinas eternas se curvaram, porque o caminhar eterno é
seu.

7 Vi as tendas de Cusã em aflição; as cortinas da terra de Midiã tremiam.

8 Acaso é contra os rios, Senhor, que tu estás irado? Foi contra os ribeiros a tua
ira? Foi contra o mar o teu furor, quando andaste montado sobre os teus cavalos?
Os teus carros foram a salvação?

9 Tu deixaste o teu arco descoberto, pronto para o uso, pelos juramentos feitos às
tribos, pela tua palavra (Selá). Tu abriste fendas na terra com rios.

10 Os montes te viram e tremeram. A inundação das águas passou; o abismo fez ouvir a sua voz e levantou as suas mãos ao alto.

11 O sol e a lua pararam nas suas moradas; andaram à luz das tuas flechas, ao brilho do relâmpago da tua lança.

12 Com indignação marchaste pela terra; com ira debulhaste as nações.

13 Tu saíste para salvar o teu povo, para salvar o teu ungido. Tu feriste a cabeça da casa do ímpio, descobrindo o alicerce até o pescoço (Selá).

14 Tu perfuraste com os teus cajados o chefe das suas aldeias. Eles me atacaram como uma tempestade para me espalharem; alegravam-se como se estivessem prestes a devorar o pobre em segredo.

15 Tu marchaste com os teus cavalos pelo mar, pelo amontoado de grandes águas.

16 Ao ouvir isso, o meu ventre se agitou; à sua voz, os meus lábios tremeram. A podridão entrou nos meus ossos, e estremeci dentro de mim. No dia da angústia descansarei, quando subir contra o povo que nos destruirá.

17 Porque, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na videira; que a produção da oliveira engane, e os campos não produzam alimento; que as ovelhas sejam arrancadas do aprisco, e nos currais não haja vacas,

18 ainda assim eu me alegrarei no Senhor; terei alegria no Deus da minha salvação.

19 Jeová, o Senhor, é minha força. Ele fará os meus pés como os das cervas e me fará andar sobre as minhas alturas. Para o cantor principal, com os meus instrumentos de música.

ANTIGO TESTAMENTO

Sofonias

Capítulo 1

1 Palavra do Senhor dirigida a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá.

2 Eu certamente arrebatarei tudo da face da terra, diz o Senhor.

3 Arrebatarei os homens e os animais, arrebatarei as aves do céu e os peixes do mar, e os tropeços junto com os ímpios. E exterminarei os homens da face da terra, disse o Senhor.

4 Estenderei a minha mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém. Exterminarei deste lugar o que resta de Baal e o nome dos sacerdotes dos ídolos junto com os sacerdotes;

5 e os que, sobre os telhados, se curvam diante do exército do céu; e os que se inclinam, jurando pelo Senhor, e também juram por Malcam;

6 e os que deixam de seguir o Senhor, e os que não buscam o Senhor nem perguntam por ele.

7 Fique em silêncio diante do Senhor Jeová, porque o dia do Senhor está perto, porque o Senhor preparou o sacrifício e santificou os seus convidados.

8 No dia do sacrifício do Senhor, castigarei os príncipes, os filhos do rei e todos os que se vestem com roupas estrangeiras.

9 Naquele dia, também castigarei todo aquele que salta sobre a soleira e enche de violência e engano a casa dos seus senhores.

10 Naquele dia, diz o Senhor, haverá uma voz de clamor desde a Porta do Peixe, um uivo desde o segundo bairro e grande destruição desde as colinas.

11 Uivem, moradores do vale, porque todo o povo que negociava está arruinado; todos os que estavam carregados de dinheiro são destruídos.

12 Naquele tempo, examinarei Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que estão acomodados sobre as suas borras, que dizem no seu coração: O Senhor não faz bem nem faz mal.

13 Por isso, os seus bens serão saqueados, e as suas casas serão devastadas. Construirão casas, mas não morarão nelas; plantarão vinhas, mas não beberão o vinho delas.

14 O grande dia do Senhor está perto, está perto e se aproxima muito depressa. A voz do dia do Senhor! Ali o valente clamará amargamente.

15 Aquele dia será um dia de indignação, dia de angústia e de aflição, dia de tumulto e de devastação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas,

16 dia de trombeta e de gritos contra as cidades fortificadas e contra as torres altas.

17 Trarei angústia aos homens, que andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor. O seu sangue será derramado como pó, e a sua carne será como esterco.

18 Nem a sua prata nem o seu ouro poderão livrá-los no dia do furor do Senhor. Pelo fogo do seu zelo, toda esta terra será consumida, porque certamente ele fará uma destruição total e rápida de todos os moradores desta terra.

Capítulo 2

1 Reúnam-se, sim, reúnam-se, ó nação que não tem desejo,

2 antes que o decreto produza seu efeito, antes que o dia passe como a palha, antes que venha sobre vocês a ira do Senhor, antes que venha sobre vocês o dia da ira do Senhor.

3 Busquem o Senhor, todos vocês que são mansos na terra e põem em prática o seu juízo. Busquem a justiça, busquem a mansidão; talvez vocês sejam escondidos no dia da ira do Senhor.

4 Porque Gaza será abandonada, e Ascalom será devastada. Asdode será expulsa ao meio-dia, e Ecrom será arrancada pela raiz.

5 Ai dos habitantes da beira do mar, do povo dos quereteus! A palavra do Senhor será contra vocês, ó Canaã, terra dos filisteus, e eu farei com que vocês sejam destruídos, até que não haja nenhum morador.

6 À beira do mar haverá abrigos escavados pelos pastores e currais para os rebanhos.

7 E a beira do mar será para os que restarem da casa de Judá, para que ali apascentem os rebanhos. À tarde, eles se sentarão nas casas de Ascalom, porque o Senhor, seu Deus, os visitará e reverterá seu cativeiro.

8 Eu ouvi a zombaria de Moabe e as palavras ofensivas dos filhos de Amom, com que zombaram do meu povo e se engrandeceram contra o seu território.

9 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, certamente Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom como Gomorra: campo de urtigas e poços de sal, uma devastação perpétua. Os que restarem do meu povo os saquearão, e os que sobrarem do meu povo tomarão posse deles.

10 Isso eles receberão em recompensa pelo seu orgulho, porque zombaram e se
engrandeceram contra o povo do Senhor dos Exércitos.

11 O Senhor será terrível contra eles, porque fará emagrecer todos os deuses da
terra. E cada um se inclinará diante dele, desde o seu lugar; todas as ilhas das
nações.

12 Também vocês, ó etíopes, serão mortos com a minha espada.

13 Também estenderá sua mão contra o norte e destruirá a Assíria. Fará de
Nínive uma devastação, uma terra seca como o deserto.

14 No meio dela repousarão os rebanhos, todos os animais dos povos. Tanto o
pelicano como o ouriço se alojarão no alto das suas colunas. A voz do seu canto
ressoará nas janelas; a devastação estará na soleira, quando tiver exposto sua
estrutura de cedro.

15 Esta é a cidade que salta de alegria, que vive segura, que diz em seu coração:
“Eu sou, e não há outra além de mim.” Como se tornou uma devastação, um lugar
de repouso para animais! Todo aquele que passar por ela assobiará e agitará a
mão.

Capítulo 3

1 Ai da cidade suja e contaminada, da cidade opressora!

2 Não ouve a voz, não aceita o castigo, não confia no Senhor, nem se aproximou
do seu Deus.

3 Seus príncipes são leões que rugem no meio dela. Seus juízes são lobos da
tarde, que não deixam os ossos até a manhã.

4 Seus profetas são levianos, homens traiçoeiros. Seus sacerdotes profanaram o
santuário e fizeram violência à lei.

5 O Senhor, o Justo, está no meio dela. Ele não faz injustiça. A cada manhã traz
seu juízo à luz; nunca falta. Porém, o perverso não conhece a vergonha.

6 Exterminei as nações; suas torres estão devastadas. Deixei suas praças
desertas, até não ficar quem passe por elas. Suas cidades estão destruídas, até
não ficar ninguém, até não haver quem as habite.

7 Eu dizia: “Certamente você me temerá e aceitará a correção, para que sua
morada não seja destruída apesar de todos os castigos que lhe apliquei.” Mas
eles se apressaram em corromper todas as suas obras.

8 Portanto, esperem por mim, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para
tomar o despojo. Porque meu juízo é reunir as nações e juntar os reinos, para
derramar sobre eles minha indignação e todo o ardor da minha ira. Porque toda
esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo.

9 Porque então darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor, para que o sirvam com um mesmo ombro.

10 De além dos rios dos etíopes, meus zelosos adoradores e a descendência do meu povo disperso me trarão sacrifício.

11 Naquele dia você não se envergonhará de nenhuma das suas obras, com as quais se rebelou contra mim. Porque então tirarei do meio de você os que exultam na sua soberba, e você nunca mais se encherá de orgulho no meu monte santo.

12 Mas deixarei no meio de você um povo humilde e pobre; mas eles confiarão no nome do Senhor.

13 O restante de Israel não fará injustiça, nem falará mentira, e na sua boca não se encontrará língua enganosa. Mas serão levados a pastar e se deitarão, e não haverá quem os assuste.

14 Cante alegremente, ó filha de Sião! Alegre-se, ó Israel! Tenha alegria e exulte de todo o coração, ó filha de Jerusalém!

15 O Senhor afastou os juízos contra você e exterminou seu inimigo. O Senhor, o rei de Israel, está no meio de você; você não verá mais mal algum.

16 Naquele dia se dirá a Jerusalém: “Não tenha medo, ó Sião! Não deixem suas mãos enfraquecer.”

17 O Senhor, seu Deus, está no meio de você; poderoso, ele salvará você. Ele terá prazer em você com alegria; ficará em silêncio por seu amor e se alegrará em você com júbilo.

18 Reunirei os entristecidos por causa da reunião solene, para quem a afronta foi um peso.

19 Naquele tempo destruirei todos os seus opressores, salvarei a que manca e recolherei a que foi expulsa. Farei deles um louvor e um nome em toda a terra em que foram envergonhados.

20 Naquele tempo trarei vocês para cá, isto é, no tempo em que eu os recolher. Certamente farei de vocês um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando trouxer de volta os cativos de vocês diante dos seus olhos.

ANTIGO TESTAMENTO

Ageu

Capítulo 1

1 No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do Senhor, por meio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho de Josadaque, o sumo sacerdote, dizendo:

2 Assim fala o Senhor dos Exércitos: Este povo diz: Ainda não chegou o tempo, o tempo de construir a casa do Senhor.

3 Então veio a palavra do Senhor, por meio do profeta Ageu, dizendo:

4 É tempo de vocês morarem em suas casas revestidas de madeira, enquanto esta casa fica abandonada?

5 Agora, assim diz o Senhor dos Exércitos: Reflitam de coração sobre os seus caminhos.

6 Vocês semeiam muito e colhem pouco; comem, mas não ficam satisfeitos; bebem, mas não matam a sede; vestem-se, mas ninguém fica aquecido. E quem recebe salário recebe salário num saco furado.

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Reflitam de coração sobre os seus caminhos.

8 Subam ao monte, tragam madeira e construam a casa. Eu me agradarei dela e serei glorificado, diz o Senhor.

9 Vocês esperavam muito, mas conseguiram pouco. E, quando trouxeram isso para casa, eu soprei sobre isso. Por quê? Disse o Senhor dos Exércitos: Por causa da minha casa, que está abandonada, enquanto cada um de vocês corre para a sua própria casa.

10 Por isso os céus se fecham sobre vocês, para não dar orvalho, e a terra retém seus frutos.

11 Pois chamei a seca sobre a terra, sobre os montes, sobre o trigo, sobre o suco de uva, sobre o azeite e sobre o que a terra produz; também sobre as pessoas, sobre os animais e sobre todo o trabalho das mãos.

12 Então Zorobabel, filho de Sealtiel, Josué, filho de Josadaque, sumo sacerdote, e todo o restante do povo ouviram a voz do Senhor, seu Deus, e as palavras do profeta Ageu, conforme o Senhor, seu Deus, o havia enviado. E o povo temeu diante do Senhor.

13 Então Ageu, o embaixador do Senhor, em sua missão dada pelo Senhor, falou ao povo, dizendo: Eu estou com vocês, diz o Senhor.

14 E o Senhor despertou o espírito de Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, o espírito de Josué, filho de Josadaque, sumo sacerdote, e o espírito do restante de todo o povo. Eles vieram e fizeram a obra na casa do Senhor dos Exércitos, seu Deus,

15 no vigésimo quarto dia do sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

Capítulo 2

1 No sétimo mês, no vigésimo primeiro dia do mês, veio a palavra do Senhor por meio do profeta Ageu, dizendo:

2 Fale agora a Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, a Josué, filho de Josadaque, sumo sacerdote, e ao restante do povo, dizendo:

3 Quem resta entre vocês que viu esta casa em sua primeira glória? E como vocês a veem agora? Comparada com aquela, esta não é como nada aos olhos de vocês?

4 Agora, então, seja forte, Zorobabel, diz o Senhor. Seja forte, Josué, filho de Josadaque, sumo sacerdote. Sejam fortes, todos vocês, povo da terra, diz o Senhor, e trabalhem, porque eu estou com vocês, diz o Senhor dos Exércitos,

5 conforme a palavra que estabeleci com vocês quando saíram do Egito. E o meu Espírito ficou no meio de vocês. Não tenham medo.

6 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Mais uma vez, daqui a pouco, farei tremer os céus, a terra, o mar e a terra seca.

7 Farei tremer todas as nações, e elas virão ao Desejado de todas as nações. E encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos.

8 Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos.

9 A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos. E neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos.

10 No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor por meio do profeta Ageu, dizendo:

11 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Pergunte agora aos sacerdotes a respeito da lei, dizendo:

12 Se alguém leva carne santa na aba de sua roupa e, com essa aba, toca no pão, no ensopado, no vinho, no azeite ou em qualquer outro alimento, isso será santificado? E os sacerdotes respondiam: Não.

13 E Ageu disse: Se alguém impuro por causa de um corpo morto tocar em alguma dessas coisas, ela ficará impura? E os sacerdotes respondiam: Ficará impura.

14 Então Ageu respondeu: Assim é este povo, e assim está esta nação diante de
mim, disse o Senhor. Assim é toda a obra de suas mãos, e tudo o que oferecem ali
é impuro.

15 Agora, prestem atenção: pensem no tempo anterior a este dia, antes de vocês
colocarem pedra sobre pedra no templo do Senhor.

16 Depois que essas coisas aconteciam, alguém veio ao monte de grãos de vinte
medidas, e havia somente dez. Ao vir ao lagar para tirar cinquenta, havia
somente vinte.

17 Eu feri vocês com queimadura, ferrugem e granizo em toda a obra de suas
mãos. E não houve entre vocês quem voltasse para mim, diz o Senhor.

18 Prestem atenção nisto, desde este dia em diante: desde o vigésimo quarto dia
do nono mês, desde o dia em que foi fundado o templo do Senhor, prestem
atenção nisto.

19 Ainda há semente no celeiro? Nem a videira, nem a figueira, nem a romãzeira,
nem a oliveira deram ainda seus frutos, mas desde este dia abençoarei você.

20 E a palavra do Senhor veio pela segunda vez a Ageu, no vigésimo quarto dia do
mês, dizendo:

21 Fale a Zorobabel, príncipe de Judá, dizendo: Farei tremer os céus e a terra.

22 Derrubarei o trono dos reinos e destruirei a força dos reinos das nações.
Derrubarei o carro e os que nele se sentam. E os cavalos e os que montam neles
cairão, cada um pela espada de seu irmão.

23 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, tomarei você, Zorobabel, filho de
Sealtiel, meu servo, diz o Senhor, e farei de você como um anel de selar, porque
escolhi você, diz o Senhor dos Exércitos.

ANTIGO TESTAMENTO

Zacarias

Capítulo 1

1 No oitavo mês do segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo:

2 O Senhor ficou extremamente irado contra os pais de vocês.

3 Portanto, diga a eles: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Voltem para mim, diz o Senhor dos Exércitos, e eu voltarei para vocês, diz o Senhor dos Exércitos.

4 E não sejam como os pais de vocês, a quem os primeiros profetas gritavam, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Abandonem agora os seus maus caminhos e as suas más obras. Porém, eles não ouviam nem me escutavam, diz o Senhor.

5 Os pais de vocês, onde estão? E os profetas, viverão para sempre?

6 Contudo, as minhas palavras e os meus estatutos, que ordenei aos profetas, meus servos, não alcançaram os pais de vocês? E eles voltaram e disseram: Assim como o Senhor dos Exércitos pretendia nos tratar, segundo os nossos caminhos e as nossas obras, assim ele nos tratou.

7 No dia vinte e quatro do décimo primeiro mês, que é o mês de Sebate, no segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo:

8 À noite, vi um homem montado num cavalo vermelho. Ele estava parado entre as murtas que estavam na parte profunda, e atrás dele havia cavalos vermelhos, morenos e brancos.

9 E eu disse: Meu senhor, quem são estes? E o anjo que falava comigo me disse: Eu mostrarei a você quem são estes.

10 Então o homem que estava entre as murtas respondeu: Estes são os que o Senhor tem enviado para andar pela terra.

11 E eles responderam ao anjo do Senhor, que estava entre as murtas: Nós já andamos pela terra, e toda a terra está em repouso e quieta.

12 Então o anjo do Senhor respondeu: Ó Senhor dos Exércitos, até quando não terás compaixão de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estiveste irado durante estes setenta anos?

13 E o Senhor respondeu ao anjo que falava comigo com palavras boas, palavras consoladoras.

14 E o anjo que falava comigo me disse: Proclame em voz alta: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Com grande zelo, estou zelando por Jerusalém e por Sião.

15 E estou irado, com enorme ira, contra as nações que estão tranquilas. Pois eu estava pouco irado, mas elas ajudaram a aumentar o mal.

16 Portanto, assim diz o Senhor: Voltei para Jerusalém com misericórdia. A minha casa será construída nela, diz o Senhor dos Exércitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalém.

17 Proclame ainda em voz alta: Assim diz o Senhor dos Exércitos: As minhas cidades ainda se expandirão por causa do bem, porque o Senhor ainda consolará Sião e ainda escolherá Jerusalém.

18 E levantei os olhos e olhei, e vi quatro chifres.

19 E eu disse ao anjo que falava comigo: O que são estes? E ele me disse: Estes são os poderes que espalharam Judá, Israel e Jerusalém.

20 E o Senhor me mostrou quatro ferreiros.

21 Então eu disse: O que estes vêm fazer? E ele respondeu: Estes são os poderes que espalharam Jerusalém, de modo que ninguém levantasse a cabeça. Estes, então, vieram para lhes causar medo, para derrubar os poderes das nações que levantaram o seu poder contra a terra de Judá, para espalhá-la.

Capítulo 2

1 Levantei os olhos novamente e vi um homem com uma corda de medir na mão.

2 E eu disse: “Para onde você vai?” Ele me disse: “Vou medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual é o seu comprimento.”

3 Então o anjo que falava comigo saiu, e outro anjo saiu ao encontro dele.

4 E lhe disse: “Corra e fale a este jovem: Jerusalém será habitada como as aldeias sem muros, por causa da multidão de pessoas e de animais que estarão nela.

5 E eu, diz o Senhor, serei para ela um muro de fogo ao redor e serei a glória no meio dela.”

6 Oh! Oh! Fujam agora da terra do norte, diz o Senhor, porque espalhei vocês pelos quatro ventos do céu, diz o Senhor.

7 Oh, Sião! Livre-se, você que mora com a filha de Babilônia.

8 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: “Depois da glória, ele me enviou às nações que saquearam vocês; porque aquele que tocar em vocês toca na menina do seu olho.

9 Pois levantarei a minha mão sobre eles, e eles se tornarão presa daqueles que os serviram. Assim vocês saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou.

10 Exulte e alegre-se, ó filha de Sião, porque eu venho e habitarei no meio de
você, diz o Senhor.

11 Naquele dia, muitas nações se unirão ao Senhor e serão o meu povo. Habitarei
no meio de você, e você saberá que o Senhor dos Exércitos me enviou a você.

12 Então o Senhor herdará Judá como sua porção na terra santa e ainda escolherá
Jerusalém.

13 Fique em silêncio, toda carne, diante do Senhor, porque ele despertou da sua
santa morada.”

Capítulo 3

1 E me mostrou o sumo sacerdote Josué, que estava diante do Senhor. Satanás
estava à direita dele para se opor a ele.

2 Porém o Senhor disse a Satanás: “Que o Senhor repreenda você, Satanás! Sim,
que o Senhor, que escolheu Jerusalém, repreenda você! Não é este um tição
tirado do fogo?”

3 Josué estava vestido com roupas sujas e estava diante do anjo.

4 Então ele respondeu e falou aos que estavam diante dele: “Tirem dele estas
roupas sujas”. E disse a Josué: “Veja, fiz passar de você a sua iniquidade e
vestirei você com roupas novas”.

5 E eu disse: “Ponham uma mitra limpa sobre a cabeça dele”. E puseram uma
mitra limpa sobre a cabeça dele e o vestiram com roupas. E o anjo do Senhor
estava em pé.

6 E o anjo do Senhor declarou solenemente a Josué:

7 “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se você andar nos meus caminhos e cumprir
o encargo que lhe dei, também julgará minha casa e guardará meus pátios.
Permitirei que você caminhe entre os que estão aqui.

8 Escute, pois, Josué, sumo sacerdote, você e os seus companheiros que se
sentam diante de você, porque são homens extraordinários. Pois veja: eu farei vir
o meu servo, o Renovo.

9 Pois aqui está a pedra que pus diante de Josué: sobre esta única pedra estarão
sete olhos. Veja, eu esculpirei a sua escultura, diz o Senhor dos Exércitos, e
tirarei a iniquidade desta terra em um dia.

10 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, cada um de vocês convidará o seu
companheiro para debaixo da videira e para debaixo da figueira.”

Capítulo 4

1 E o anjo que falava comigo voltou e me despertou, como se desperta um homem do sono,

2 e me disse: “O que você vê?” Eu disse: “Olho e vejo um castiçal todo de ouro, com um vaso de azeite no seu topo e suas sete lâmpadas nele. Cada lâmpada que estava no seu topo tinha sete canudos.

3 E, acima dele, duas oliveiras: uma à direita do vaso de azeite e outra à sua esquerda.”

4 E respondi ao anjo que falava comigo: “Meu senhor, o que é isto?”

5 Então o anjo que falava comigo respondeu: “Você não sabe o que é isto?” E eu disse: “Não, meu senhor.”

6 E ele me respondeu: “Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel: ‘Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito’, diz o Senhor dos Exércitos.

7 Quem é você, ó grande monte? Diante de Zorobabel, você será transformado em uma planície, porque ele produzirá a primeira pedra, com gritos de alegria: ‘Graça, graça a ela!’”

8 E a palavra do Senhor veio novamente a mim, dizendo:

9 “As mãos de Zorobabel fundaram esta casa, e suas mãos também a terminarão, para que vocês saibam que o Senhor dos Exércitos me enviou a vocês.

10 Pois quem despreza o dia das coisas pequenas? Aqueles sete se alegrarão ao ver o prumo na mão de Zorobabel. Esses são os olhos do Senhor, que percorrem toda a terra.”

11 Respondi ainda e lhe disse: “O que são as duas oliveiras à direita do castiçal e à sua esquerda?”

12 E, falando com ele outra vez, disse: “O que são aqueles dois raminhos das oliveiras que estão junto aos dois tubos de ouro e que derramam ouro de si?”

13 E ele me disse: “Você não sabe o que é isto?” E eu disse: “Não, meu senhor.”

14 Então ele disse: “Estes são dois ramos de óleo, que estão diante do Senhor de toda a terra.”

Capítulo 5

1 E outra vez levantei os olhos, olhei e vi um rolo que voava.

2 E ele me disse: “O que você vê?” Eu disse: “Vejo um rolo que voa, com vinte côvados de comprimento e dez côvados de largura.”

3 Então ele me disse: “Esta é a maldição que sairá por toda a superfície da terra. Pois todo aquele que roubar será arrancado daí, conforme essa maldição.

Também todo aquele que jurar falsamente será arrancado daí, conforme essa maldição.

4 Eu a farei sair, disse o Senhor dos Exércitos, e ela virá à casa do ladrão e à casa daquele que jurar falsamente pelo meu nome. Ela passará a noite dentro da casa dele e consumirá a casa, com sua madeira e suas pedras.”

5 E saiu o anjo que falava comigo e me disse: “Levante agora os olhos e veja o que é isto que sai.”

6 Eu perguntei: “O que é isto?” Ele respondeu: “É um recipiente de um efa que está saindo.” E acrescentou: “Este é o aspecto deles em toda a terra.”

7 E foi levantado um talento de chumbo, e havia uma mulher sentada no meio do efa.

8 E ele disse: “Esta é a impiedade.” E a lançou dentro do efa e lançou o peso de chumbo sobre a abertura dele.

9 E levantei os olhos, olhei e vi duas mulheres que saíram. Havia vento nas suas asas, e elas tinham asas como as de uma cegonha. E levantaram o efa entre a terra e o céu.

10 Então eu disse ao anjo que falava comigo: “Para onde estas mulheres levam o efa?”

11 E ele me disse: “Para construírem uma casa para ele na terra de Sinear. Quando essa casa estiver estabelecida, ele será colocado ali sobre a sua base.”

Capítulo 6

1 E outra vez levantei os olhos e olhei, e vi quatro carros que saíram de entre dois montes. Esses montes eram de metal.

2 No primeiro carro havia cavalos vermelhos, e no segundo carro, cavalos pretos,

3 e no terceiro carro, cavalos brancos, e no quarto carro, cavalos malhados, que eram fortes.

4 E respondi ao anjo que falava comigo: “O que é isto, meu senhor?”

5 E o anjo me respondeu: “Estes são os quatro ventos do céu, saindo de onde estavam diante do Senhor de toda a terra.

6 O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do norte, e os brancos saem atrás deles, e os malhados saem para a terra do sul.”

7 E os cavalos fortes saíam e procuravam seguir adiante para andar pela terra. E ele disse: “Vão, andem pela terra.” E eles andavam pela terra.

8 E ele me chamou e me falou: “Vejam! Aqueles que saíram para a terra do norte fizeram o meu Espírito repousar na terra do norte.”

9 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

10 “Receba dos que foram levados cativos: de Heldai, de Tobias e de Jedaia, os quais vieram da Babilônia. E venha naquele dia e entre na casa de Josias, filho de Sofonias.

11 Receba, digo, prata e ouro, faça coroas e coloque-as na cabeça de Josué, filho de Josadaque, sumo sacerdote.

12 E fale a ele: ‘Assim diz o Senhor dos Exércitos: Aqui está o homem cujo nome é o Renovo, que brotará do seu lugar e edificará o templo do Senhor.

13 Ele mesmo edificará o templo do Senhor, receberá a glória, se sentará e governará no seu trono, e será sacerdote no seu trono. E haverá um conselho de paz entre ambos.’

14 E estas coroas serão de Helem, de Tobias, de Jedaia e de Chen, filho de Sofonias, como memorial no templo do Senhor.

15 E aqueles que estão longe virão e edificarão no templo do Senhor, e vocês saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou a vocês. E isso acontecerá assim, se vocês ouvirem com muita atenção a voz do Senhor, seu Deus.”

Capítulo 7

1 No quarto ano do rei Dario, a palavra do Senhor veio a Zacarias, no quarto dia do nono mês, que é quisleu.

2 Quando Saresar, Regém-Meleque e os homens dele foram enviados à casa de Deus para suplicar ao rosto do Senhor,

3 perguntaram aos sacerdotes que estavam na casa do Senhor dos Exércitos e aos profetas: Devo chorar no quinto mês, mantendo-me separado, como tenho feito por tantos anos?

4 Então a palavra do Senhor dos Exércitos veio a mim, dizendo:

5 Fale a todo o povo desta terra e aos sacerdotes: Quando vocês jejuaram e choraram no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, foi para mim que jejuaram, para mim, eu digo?

6 Ou, quando vocês comiam e bebiam, não eram vocês mesmos que comiam e vocês mesmos que bebiam?

7 Não são estas as palavras que o Senhor anunciou por meio dos primeiros profetas, quando Jerusalém estava habitada e tranquila, com suas cidades ao redor, e o sul e a planície eram habitados?

8 E a palavra do Senhor veio a Zacarias, dizendo:

9 Assim falou o Senhor dos Exércitos: Julguem com justiça verdadeira e pratiquem compaixão e misericórdia, cada um para com seu irmão.

10 Não oprimam a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre. E nenhum de vocês planeje, em seu coração, o mal contra seu irmão.

11 Mas eles não quiseram escutar, voltaram para mim um ombro rebelde e tornaram seus ouvidos surdos para não ouvir.

12 E fizeram seu coração como diamante para não ouvir a lei nem as palavras que o Senhor dos Exércitos enviava por seu Espírito, por meio dos primeiros profetas. Por isso veio a grande ira do Senhor dos Exércitos.

13 E aconteceu que, assim como ele clamou e eles não ouviram, eles também clamaram, mas eu não ouvi, diz o Senhor dos Exércitos.

14 E eu os espalhei com uma tempestade entre todas as nações que eles não conheciam. A terra ficou devastada depois que eles se foram, de modo que ninguém passava por ela nem voltava. Pois eles fizeram da terra desejada uma desolação.

Capítulo 8

1 Depois veio a mim a palavra do Senhor dos Exércitos, dizendo:

2 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Zelei por Sião com grande zelo e com grande furor zelei por ela.

3 Assim diz o Senhor: Voltarei para Sião e habitarei no meio de Jerusalém. Jerusalém será chamada de cidade da verdade, e o monte do Senhor dos Exércitos, de monte da santidade.

4 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda morarão homens e mulheres idosos nas praças de Jerusalém. Cada um terá na mão seu bastão, por causa da idade muito avançada.

5 E as ruas da cidade ficarão cheias de meninos e meninas, que brincarão nas ruas dela.

6 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se isso será extraordinário aos olhos do restante deste povo naqueles dias, será por isso também extraordinário aos meus olhos? Disse o Senhor dos Exércitos.

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que salvarei meu povo da terra do oriente e da terra do pôr do sol;

8 e os trarei, e eles habitarão no meio de Jerusalém. Eles serão meu povo, e eu serei o Deus deles em verdade e em justiça.

9 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Fortaleçam suas mãos, vocês que nestes dias ouviram estas palavras da boca dos profetas que estavam presentes no dia em que foi colocado o fundamento da casa do Senhor dos Exércitos, para que o templo fosse construído.

10 Porque antes destes dias não tem havido pagamento pelo trabalho dos homens, nem pelo trabalho dos animais. Não havia paz para quem entrava nem para quem saía, por causa do inimigo, porque eu incitei todos os homens, cada um contra seu companheiro.

11 Mas agora não tratarei o restante deste povo como nos primeiros dias, diz o Senhor dos Exércitos.

12 Porque a semente prosperará, a videira dará seu fruto, a terra dará sua colheita, e os céus darão seu orvalho. E farei com que o restante deste povo herde tudo isso.

13 E acontecerá, ó casa de Judá e ó casa de Israel, que, assim como vocês foram uma maldição entre as nações, assim eu os salvarei, e vocês serão uma bênção. Não tenham medo; fortaleçam suas mãos.

14 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Assim como pensei em fazer mal a vocês quando seus pais me provocaram à ira, diz o Senhor dos Exércitos, e não me arrependi,

15 assim voltei a pensar em fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá nestes dias. Não tenham medo.

16 Estas são as coisas que vocês farão: Falem a verdade, cada um com seu companheiro. Nas portas de vocês, julguem com verdade e deem decisões de paz.

17 E nenhum de vocês pense no coração em fazer mal ao seu companheiro, nem amem o juramento falso, porque eu odeio todas essas coisas, diz o Senhor.

18 E a palavra do Senhor dos Exércitos veio a mim, dizendo:

19 Assim diz o Senhor dos Exércitos: O jejum do quarto, o jejum do quinto, o jejum do sétimo e o jejum do décimo mês se tornarão, para a casa de Judá, motivo de contentamento, alegria e festividades solenes. Portanto, amem a verdade e a paz.

20 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda acontecerá que virão os povos e os habitantes de muitas cidades.

21 E os habitantes de uma cidade irão a outra, dizendo: Vamos andando para dirigir súplicas à face do Senhor e para buscar o Senhor dos Exércitos. Eu também irei.

22 Assim virão muitos povos e nações poderosas para buscar o Senhor dos Exércitos em Jerusalém e dirigir súplicas à face do Senhor.

23 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia acontecerá que dez homens dentre todas as línguas das nações pegarão, pegarão, digo, na aba da roupa de um homem judeu, dizendo: Iremos com vocês, porque temos ouvido que Deus está com vocês.

Capítulo 9

1 Mensagem de juízo da palavra do Senhor contra a terra de Haldrach, e
Damasco será o seu lugar de repouso; porque o Senhor tem os olhos sobre o ser
humano, assim como sobre todas as tribos de Israel.

2 E também Hamate terá seu limite nela; Tiro e Sidom, ainda que seja muito
sábia.

3 E Tiro construiu fortalezas para si e amontoou prata como o pó, e ouro fino
como a lama das ruas.

4 Eis que o Senhor a tirará de sua posse, ferirá no mar a sua força, e ela será
consumida pelo fogo.

5 Ascalom verá isso e terá medo; Gaza também, e sentirá grande dor; assim
também Ecrom, porque a sua esperança será envergonhada. O rei de Gaza
morrerá, e Ascalom não será habitada.

6 E um bastardo habitará em Asdode, e exterminarei o orgulho dos filisteus.

7 E tirarei o sangue de sua boca e as abominações de entre seus dentes. Ele
também ficará como um remanescente para o nosso Deus e será como um
príncipe em Judá, e Ecrom será como o jebuseu.

8 E acamparei ao redor da minha casa, por causa do exército, por causa de quem
passa e por causa de quem volta, para que o cobrador de tributos não passe mais
sobre eles; porque agora já vi isso com os meus olhos.

9 Alegre-se muito, ó filha de Sião! Exulte, ó filha de Jerusalém! Eis que o seu rei
virá até você, justo e Salvador, pobre e montado em um jumento, em um
jumentinho, filho de jumenta.

10 E destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém. Também o arco de
guerra será destruído, e ele falará de paz às nações. Seu domínio se estenderá de
um mar até outro mar, e desde o rio até os confins da terra.

11 Quanto a você também, ó Sião, pelo sangue da sua aliança, soltei os seus
presos da cova em que não havia água.

12 Voltem à fortaleza, ó presos da esperança! Também hoje anuncio a vocês que
lhes darei em dobro.

13 Quando estendi Judá para mim como um arco e enchi o arco com Efraim,
levantarei os seus filhos, ó Sião, contra os seus filhos, ó Grécia! E farei de você
uma espada de um guerreiro valente.

14 E o Senhor será visto sobre eles, e suas flechas sairão como o relâmpago. O
Senhor Jeová tocará a trombeta e irá com os redemoinhos do sul.

15 O Senhor dos Exércitos os amparará, e eles comerão depois de vencerem com pedras de funda. Também beberão e farão alvoroço como por causa do vinho; e se encherão como a bacia, como os cantos do altar.

16 E o Senhor, seu Deus, naquele dia os salvará como ao rebanho do seu povo; porque, como as pedras da coroa, serão levantados na sua terra, como uma bandeira.

17 Pois como é grande a sua bondade! E como é grande a sua beleza! O trigo fará os rapazes falarem, e o vinho novo fará as moças falarem.

Capítulo 10

1 Peçam ao Senhor chuva no tempo da chuva tardia. O Senhor faz relâmpagos e lhes dará chuvas de água e vegetação no campo a cada um.

2 Porque os terafins têm falado coisas vazias, e os adivinhos têm visto mentiras e contado sonhos sem valor. Consolam com coisas vazias. Por isso, foram embora como ovelhas e ficaram aflitos, porque não havia pastor.

3 Contra os pastores se acendeu a minha ira, e visitarei os bodes. Mas o Senhor dos Exércitos visitará o seu rebanho, a casa de Judá, e fará deles como o cavalo da sua majestade na batalha.

4 Dele virá a pedra de esquina, dele a estaca, dele o arco de guerra; dele sairão, juntos, todos os cobradores de tributos.

5 E serão como guerreiros valentes que entram na batalha pela lama das ruas, e lutarão, porque o Senhor estará com eles. E farão passar vergonha os que andam montados em cavalos.

6 E fortalecerei a casa de Judá, salvarei a casa de José e voltarei a plantá-los, porque tive compaixão deles. E serão como se eu não os tivesse rejeitado, porque eu sou o Senhor, seu Deus, e os ouvirei.

7 E os de Efraim serão como um guerreiro valente, e o seu coração se alegrará como com vinho. Seus filhos verão isso e se alegrarão; o seu coração se alegrará no Senhor.

8 Eu assobiarei para eles e os reunirei, porque eu os tenho redimido. E se multiplicarão, assim como antes tinham se multiplicado.

9 E eu os semearei entre os povos, e eles se lembrarão de mim em lugares distantes. Viverão com seus filhos e voltarão.

10 Porque eu os farei voltar da terra do Egito e os reunirei da Assíria. Eu os trarei à terra de Gileade e do Líbano, e não se encontrará lugar para eles.

11 E ele atravessará o mar com angústia e ferirá as ondas no mar, e todas as profundezas dos rios secarão. Então o orgulho da Assíria será derrubado, e o cetro do Egito será retirado.

12 E eu os fortalecerei no Senhor, e andarão no seu nome, diz o Senhor.

Capítulo 11

1 Abra, ó Líbano, as suas portas, para que o fogo consuma os cedros.

2 Uivem, ó faias, porque os cedros de vocês caíram, porque estas excelentes árvores são destruídas. Uivem, ó carvalhos de Basã, porque o bosque forte é derrubado.

3 Ouviu-se o uivo dos pastores, porque a sua glória é destruída; ouviu-se o rugido dos leões jovens, porque foi destruído o orgulho do Jordão.

4 Assim diz o Senhor, meu Deus: “Cuide das ovelhas destinadas à matança,

5 cujos donos as matam e não se consideram culpados. Os que as vendem dizem: ‘Louvado seja o Senhor, porque enriqueci!’ E os seus pastores não têm piedade delas.

6 Certamente não terei mais piedade dos moradores desta terra, diz o Senhor. Entregarei cada um nas mãos do seu companheiro e nas mãos do seu rei. Eles despedaçarão a terra, e eu não os livrarei das mãos deles.”

7 E eu cuidei das ovelhas destinadas à matança, porque são ovelhas miseráveis. Peguei para mim duas varas: a uma chamei Suavidade, e à outra chamei Conjuntadores. E cuidei das ovelhas.

8 E destruí os seus pastores em um mesmo mês, porque minha alma ficou angustiada por causa deles, e a alma deles também sentiu aversão por mim.

9 E eu disse: “Não cuidarei mais de vocês. A que morrer, morra; a que for destruída, seja destruída; e as que restarem comam, cada uma, a carne da sua companheira.”

10 Peguei a minha vara Suavidade e a quebrei, para desfazer a minha aliança, que eu tinha estabelecido com todos estes povos.

11 Ela foi desfeita naquele dia. Assim, os pobres do rebanho que me aguardavam reconheceram que isto era a palavra do Senhor.

12 Pois eu lhes tinha dito: “Se vocês acharem bom, deem-me o meu pagamento; se não, deixem isso de lado.” E pesaram o meu pagamento: trinta moedas de prata.

13 Então o Senhor me disse: “Jogue ao oleiro esse belo preço pelo qual fui avaliado por eles.” Peguei as trinta moedas de prata e as joguei ao oleiro, na casa do Senhor.

14 Então quebrei a minha segunda vara, Conjuntadores, para romper a irmandade entre Judá e Israel.

15 E o Senhor me disse: “Pegue ainda para você o instrumento de um pastor insensato.

16 Pois levantarei um pastor na terra que não visitará as ovelhas perdidas, não buscará a desgarrada, não curará a que está quebrada, nem cuidará da que está sadia. Mas comerá a carne da gorda e despedaçará as unhas dela.

17 Ai do pastor que não vale nada, que abandona o rebanho! A espada cairá sobre o seu braço e sobre o seu olho direito. O seu braço certamente secará, e o seu olho direito certamente escurecerá.”

Capítulo 12

1 Mensagem de peso da palavra do Senhor sobre Israel. Fala o Senhor, que estende o céu, funda a terra e forma o espírito do homem dentro dele.

2 Eu farei de Jerusalém um copo de tremor para todos os povos ao redor, e também para Judá, que estará no cerco contra Jerusalém.

3 Naquele dia, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos. Todos os que a carregarem certamente serão despedaçados, e todas as nações da terra se reunirão contra ela.

4 Naquele dia, diz o Senhor, ferirei de espanto todos os cavalos e de loucura os que montam neles. Mas abrirei meus olhos sobre a casa de Judá e ferirei de cegueira todos os cavalos dos povos.

5 Então os chefes de Judá dirão em seu coração: “Minha força são os habitantes de Jerusalém e o Senhor dos Exércitos, seu Deus.”

6 Naquele dia, farei dos chefes de Judá um braseiro de fogo debaixo da lenha e um tição de fogo entre feixes de cereal. À direita e à esquerda, eles consumirão todos os povos ao redor, e Jerusalém será habitada outra vez no seu lugar, em Jerusalém.

7 E o Senhor salvará primeiro as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não se engrandeçam acima de Judá.

8 Naquele dia, o Senhor amparará os habitantes de Jerusalém. Aquele que tropeçar entre eles naquele dia será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o anjo do Senhor diante deles.

9 E, naquele dia, procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém.

10 Porém, sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas. Eles olharão para mim, a quem atravessaram, e

lamentarão por ele como se lamenta por um filho único. Chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo filho primogênito.

11 Naquele dia, será grande o lamento em Jerusalém, como o lamento de Hadade-Rimom no vale de Megidom.

12 E a terra lamentará, cada linhagem separadamente: a linhagem da casa de Davi, separadamente, e suas mulheres, separadamente; a linhagem da casa de Natã, separadamente, e suas mulheres, separadamente;

13 a linhagem da casa de Levi, separadamente, e suas mulheres, separadamente; a linhagem de Simei, separadamente, e suas mulheres, separadamente.

14 Todas as demais linhagens, cada linhagem separadamente, e suas mulheres, separadamente.

Capítulo 13

1 Naquele dia haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, contra o pecado e contra a impureza.

2 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, eliminarei da terra os nomes dos ídolos, e ninguém mais se lembrará deles. Também farei sair da terra os profetas e o espírito da impureza.

3 Quando alguém voltar a profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: “Você não viverá, porque falou mentira em nome do Senhor”. E seu pai e sua mãe, que o geraram, o atravessarão quando profetizar.

4 Naquele dia, os profetas se envergonharão, cada um da sua visão, quando profetizarem. Eles não se vestirão mais com manto de pelos para mentir.

5 E dirão: “Não sou profeta; sou lavrador da terra, porque certo homem me adquiriu para isso desde a minha juventude”.

6 Se alguém lhe perguntar: “O que são estas feridas nas suas mãos?”, ele dirá: “São feridas que recebi na casa daqueles que me amam”.

7 Ó espada, desperte contra o meu Pastor e contra o homem que é o meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos. Fira o Pastor, e as ovelhas se espalharão; mas voltarei a minha mão para os pequenos.

8 Em toda a terra, diz o Senhor, duas partes dela serão eliminadas e morrerão; mas a terceira parte permanecerá nela.

9 Farei esta terceira parte passar pelo fogo e a purificarei como se purifica a prata. Eu a porei à prova como se põe à prova o ouro. Ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei. Direi: “É o meu povo”, e ela dirá: “O Senhor é o meu Deus”.

Capítulo 14

1 Vejam, o dia do Senhor vem; os bens saqueados de vocês serão repartidos no meio de vocês.

2 Porque eu reunirei todas as nações para a batalha contra Jerusalém. A cidade será tomada, as casas serão saqueadas e as mulheres serão violentadas. Metade da cidade irá para o cativeiro, mas o restante do povo não será eliminado da cidade.

3 E o Senhor sairá e lutará contra essas nações, como no dia em que lutou, no dia da batalha.

4 Naquele dia, os seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, que fica em frente de Jerusalém, a leste. O monte das Oliveiras será dividido pelo meio, de leste a oeste, formando um vale muito grande. Metade do monte se afastará para o norte, e a outra metade, para o sul.

5 E vocês fugirão para o vale dos meus montes, porque o vale dos montes chegará até Asel. Vocês fugirão como fugiram diante do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então virá o Senhor, meu Deus, e todos os santos contigo, ó Senhor.

6 E naquele dia não haverá luz preciosa nem escuridão intensa.

7 Mas será um dia conhecido do Senhor; não será dia nem noite. E, ao entardecer, haverá luz.

8 Naquele dia também sairão de Jerusalém águas vivas: metade delas para o mar oriental, e metade até o mar ocidental. Isso acontecerá no verão e no inverno.

9 E o Senhor será rei sobre toda a terra. Naquele dia, o Senhor será um só, e o seu nome será um só.

10 Toda a terra ao redor se tornará uma planície, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém. E será elevada e habitada no seu lugar, desde a porta de Benjamim até o lugar da primeira porta, até a porta da esquina, e desde a torre de Hananeel até as prensas de uvas do rei.

11 E morarão nela, e não haverá mais maldição, porque Jerusalém viverá em segurança.

12 E esta será a praga com que o Senhor atingirá todos os povos que guerrearam contra Jerusalém: fará a carne deles se consumir enquanto estiverem em pé. Os olhos deles apodrecerão nas suas cavidades, e a língua de cada um apodrecerá na sua boca.

13 Naquele dia também haverá entre eles uma grande perturbação vinda do Senhor. Cada um pegará na mão do seu companheiro, e a mão de cada um se levantará contra a mão do seu companheiro.

14 E Judá também lutará contra Jerusalém, e serão reunidas ao redor as riquezas
de todas as nações: ouro, prata e roupas em grande abundância.

15 Assim também será a praga dos cavalos, dos mulos, dos camelos, dos jumentos
e de todos os animais que estiverem naqueles exércitos, como foi a praga deles.

16 E todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém
subirão ano após ano para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e celebrar a
festa das cabanas.

17 E, se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, o
Senhor dos Exércitos, não cairá chuva sobre ela.

18 E, se a família dos egípcios, sobre os quais não cai chuva, não subir nem vier,
cairá sobre eles a praga com que o Senhor atingirá as nações que não subirem
para celebrar a festa das cabanas.

19 Este será o pecado dos egípcios e o pecado de todas as nações que não
subirem para celebrar a festa das cabanas.

20 Naquele dia estará escrito nas campainhas dos cavalos: “Santidade ao
Senhor”. E as panelas na casa do Senhor serão como as bacias diante do altar.

21 E todas as panelas em Jerusalém e Judá serão santas ao Senhor dos Exércitos.
Todos os que oferecerem sacrifícios virão, pegarão essas panelas e cozinharão
nelas. E naquele dia não haverá mais cananeu na casa do Senhor dos Exércitos.

ANTIGO TESTAMENTO

Malaquias

Capítulo 1

1 Mensagem da palavra do Senhor contra Israel, por meio do ministério de Malaquias.

2 “Eu amei vocês”, diz o Senhor. Mas vocês dizem: “Em que nos amaste?” “Esaú não foi irmão de Jacó?”, disse o Senhor. “Mesmo assim, amei Jacó,

3 e odiei Esaú. Transformei seus montes em uma desolação e dei sua herança aos chacais do deserto.

4 Embora Edom dissesse: ‘Estamos empobrecidos, mas voltaremos a construir nos lugares desolados’, eles construirão, e eu destruirei. E serão chamados de ‘Território da impiedade’ e ‘Povo contra quem o Senhor está irado para sempre’.

5 Os olhos de vocês verão isso, e vocês dirão: ‘Seja engrandecido o Senhor desde o território de Israel’.

6 O filho honrará seu pai, e o servo, seu senhor. Se eu sou Pai, onde está a minha honra? Se eu sou o Senhor, onde está o temor de mim?”, diz o Senhor dos Exércitos a vocês, sacerdotes, que desprezam o meu nome. “Mas vocês dizem: ‘Em que desprezamos o teu nome?’

7 Vocês oferecem pão impuro sobre o meu altar e dizem: ‘Em que te temos profanado?’ Nisto: vocês dizem: ‘A mesa do Senhor é desprezível’.

8 Pois, quando vocês trazem um animal cego para sacrificá-lo, isso não é mau? E, quando oferecem um animal manco ou doente, isso não é mau? Apresente-o ao seu príncipe. Será que ele ficará satisfeito com você? Ou aceitará você?”, diz o Senhor dos Exércitos.

9 “Agora, então, busquem com súplicas a face de Deus, e ele terá piedade de nós. Isso veio das mãos de vocês. Será que ele aceitará vocês?”, diz o Senhor dos Exércitos.

10 “Quem entre vocês fecha as portas de graça? Vocês também não acendem de graça o fogo do meu altar. Não tenho prazer em vocês”, diz o Senhor dos Exércitos, “nem aceitarei a oferta das mãos de vocês.

11 Mas, desde o nascer do sol até o poente, meu nome será grande entre as nações. Em todo lugar serão oferecidos ao meu nome incenso e uma oferta pura, porque meu nome será grande entre as nações”, diz o Senhor dos Exércitos.

12 “Mas vocês o profanam quando dizem: ‘A mesa do Senhor é impura e, quanto ao que ela produz, sua comida é desprezível’.

13 E vocês dizem: ‘Que cansaço!’ E o lançaram com desprezo”, diz o Senhor dos Exércitos. “Vocês também oferecem o que foi roubado, o animal manco e o doente. Assim apresentam a oferta. Será que aceitarei isso das mãos de vocês?”, diz o Senhor.

14 “Maldito seja o enganador que, tendo um animal em seu rebanho, promete e oferece ao Senhor o que está estragado. Pois eu sou um grande Rei”, diz o Senhor dos Exércitos, “e meu nome será temido entre as nações.”

Capítulo 2

1 Agora, sacerdotes, este mandamento é para vocês.

2 Se não ouvirem e não decidirem no coração dar honra ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, enviarei a maldição contra vocês e amaldiçoarei as suas bênçãos. E já amaldiçoei cada uma delas, porque vocês não levam isso a sério no coração.

3 Eu corromperei a semente de vocês e espalharei esterco sobre os seus rostos, o esterco das suas festas; e vocês serão levados embora com eles.

4 Então vocês saberão que eu lhes enviei este mandamento para que a minha aliança seja com Levi, diz o Senhor dos Exércitos.

5 Minha aliança com ele foi a vida e a paz. Eu lhe dei ambas para que me temesse, e ele me temeu e ficou assombrado por causa do meu nome.

6 A lei da verdade esteve na sua boca, e não se encontrou iniquidade nos seus lábios. Ele andou comigo em paz e em retidão e fez muitos se afastarem da iniquidade.

7 Porque os lábios do sacerdote guardarão o conhecimento, e da sua boca buscarão a lei, porque ele é o mensageiro do Senhor dos Exércitos.

8 Mas vocês se desviaram do caminho e fizeram muitos tropeçar na lei. Vocês corromperam a aliança de Levi, diz o Senhor dos Exércitos.

9 Por isso, eu também fiz vocês desprezíveis e indignos diante de todo o povo, pois vocês não seguem os meus caminhos, mas favorecem pessoas ao aplicar a lei.

10 Não temos todos nós o mesmo Pai? Não foi o mesmo Deus que nos criou? Por que seremos desleais uns com os outros, profanando a aliança de nossos pais?

11 Judá foi desleal, e uma abominação foi cometida em Israel e em Jerusalém. Pois Judá profana a santidade do Senhor, a qual ama, e se casou com a filha de um deus estranho.

12 O Senhor destruirá das tendas de Jacó o homem que fizer isso, o que vigia, o que responde e o que oferece uma oferta ao Senhor dos Exércitos.

13 Vocês também fazem esta segunda coisa: cobrem o altar do Senhor de
lágrimas, de choro e de gemidos, de modo que ele já não olha para a oferta, nem
a aceitará com prazer das mãos de vocês.

14 E vocês perguntam: “Por quê?” Porque o Senhor foi testemunha entre você e a
mulher da sua juventude, com quem você foi desleal, embora ela seja sua
companheira e a mulher da sua aliança.

15 E ele não fez somente um, embora lhe sobrasse espírito? E por que somente
esse um? Ele buscava uma semente de Deus. Portanto, tenham cuidado com o
espírito de vocês, e que ninguém seja desleal com a mulher da sua juventude.

16 Porque o Senhor Deus de Israel diz que odeia o divórcio e aquele que encobre
a violência com sua roupa, diz o Senhor dos Exércitos. Portanto, tenham cuidado
com o espírito de vocês e não sejam desleais.

17 Vocês cansam o Senhor com suas palavras e ainda perguntam: “Em que o
cansamos?” Nisto que dizem: “Todo aquele que faz o mal é bom aos olhos do
Senhor, e é dessas pessoas que ele se agrada”; ou: “Onde está o Deus do juízo?”

Capítulo 3

1 Vejam, eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim. E de
repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vocês buscam, e o anjo da aliança, a
quem vocês desejam. Vejam, ele vem, diz o Senhor dos Exércitos.

2 Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem permanecerá de pé quando ele
aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavadores
de roupa.

3 Ele se sentará, refinando e purificando a prata. Purificará os filhos de Levi e os
refinará como ouro e como prata. Então eles trarão ao Senhor uma oferta em
justiça.

4 E a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias
antigos e como nos primeiros dias.

5 Eu me aproximarei de vocês para o julgamento. Serei uma testemunha rápida
contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente, contra
os que fraudam o trabalhador no pagamento de sua diária, a viúva e o órfão,
contra os que distorcem o direito do estrangeiro e não me temem, diz o Senhor
dos Exércitos.

6 Porque eu, o Senhor, não mudo. Por isso vocês, filhos de Jacó, não são
consumidos.

7 Desde os dias dos seus pais, vocês se desviaram dos meus estatutos e não os
cumpriram. Voltem para mim, e eu voltarei para vocês, diz o Senhor dos
Exércitos. Mas vocês dizem: “Em que devemos voltar?”

8 Será que o ser humano roubará a Deus? Pois vocês me roubam e dizem: “Em
que te roubamos?” Nos dízimos e nas ofertas levantadas.

9 Vocês são amaldiçoados com uma maldição, porque me roubam, sim, toda a
nação.

10 Tragam todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja alimento na minha
casa. Ponham-me à prova nisso, diz o Senhor dos Exércitos, para ver se eu não
abrirei as janelas do céu para vocês e não derramarei sobre vocês uma bênção
até que não caiba mais.

11 Por causa de vocês, repreenderei o devorador, para que não destrua o fruto da
terra de vocês. E a videira no campo não será estéril para vocês, diz o Senhor dos
Exércitos.

12 Todas as nações chamarão vocês de felizes, porque vocês serão uma terra
agradável, diz o Senhor dos Exércitos.

13 As palavras de vocês foram fortes contra mim, diz o Senhor. Mas vocês dizem:
“O que temos falado contra ti?”

14 Vocês dizem: “É inútil servir a Deus. De que nos adianta termos cumprido os
seus preceitos e andarmos vestidos de preto diante do Senhor dos Exércitos?

15 Por isso, nós consideramos felizes os orgulhosos. Também os que praticam a
maldade prosperam. Também põem o Senhor à prova e escapam.”

16 Então aqueles que temem o Senhor falam, cada um com o seu companheiro. O
Senhor presta atenção e ouve. E há um registro escrito diante dele para os que
temem o Senhor e para os que se lembram do seu nome.

17 Eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos. Naquele dia que farei, eles serão
minha propriedade. Eu os pouparei, como um homem poupa seu filho que o
serve.

18 Então vocês voltarão e verão a diferença entre o justo e o ímpio, entre o que
serve a Deus e o que não o serve.

Capítulo 4

1 Pois aquele dia vem ardendo como um forno. Todos os orgulhosos e todos os
que praticam a impiedade serão como palha. E o dia que está para vir os
queimará, diz o Senhor dos Exércitos, de modo que não lhes deixará nem raiz
nem ramo.

2 Mas para vocês, que temem o meu nome, nascerá o sol da justiça e trará saúde
debaixo das suas asas. Vocês sairão e crescerão como os bezerros do lugar de
engorda.

3 E vocês pisarão os ímpios, porque eles se tornarão cinza debaixo das solas dos
seus pés, no dia em que eu fizer isso, diz o Senhor dos Exércitos.

4 Lembrem-se da lei de Moisés, meu servo, que lhe ordenei em Horebe para todo
o Israel, dos estatutos e das determinações.

5 Eu envio a vocês o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do
Senhor;

6 e ele voltará o coração dos pais para os filhos e o coração dos filhos para seus
pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.

NOVO TESTAMENTO

Mateus

Capítulo 1

1 Registro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.

2 Abraão gerou Isaque; e Isaque gerou Jacó; e Jacó gerou Judá e seus irmãos;

3 e Judá gerou, de Tamar, Perez e Zerá; e Perez gerou Esrom; e Esrom gerou Arão;

4 e Arão gerou Aminadabe; e Aminadabe gerou Naassom; e Naassom gerou Salmom;

5 e Salmom gerou, de Raabe, Boaz; e Boaz gerou, de Rute, Obede; e Obede gerou Jessé;

6 e Jessé gerou o rei Davi; e o rei Davi gerou Salomão, daquela que foi mulher de Urias;

7 e Salomão gerou Roboão; e Roboão gerou Abias; e Abias gerou Asa;

8 e Asa gerou Josafá; e Josafá gerou Jorão; e Jorão gerou Uzias;

9 e Uzias gerou Jotão; e Jotão gerou Acaz; e Acaz gerou Ezequias;

10 e Ezequias gerou Manassés; e Manassés gerou Amom; e Amom gerou Josias;

11 e Josias gerou Jeconias e seus irmãos na deportação para a Babilônia.

12 E, depois da deportação para a Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; e Salatiel gerou Zorobabel;

13 e Zorobabel gerou Abiúde; e Abiúde gerou Eliaquim; e Eliaquim gerou Azor;

14 e Azor gerou Sadoque; e Sadoque gerou Aquim; e Aquim gerou Eliúde;

15 e Eliúde gerou Eleazar; e Eleazar gerou Matã; e Matã gerou Jacó;

16 e Jacó gerou José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo.

17 Assim, todas as gerações, desde Abraão até Davi, são quatorze gerações; e desde Davi até a deportação para a Babilônia, quatorze gerações; e desde a deportação para a Babilônia até o Cristo, quatorze gerações.

18 O nascimento de Jesus Cristo aconteceu assim: Maria, sua mãe, estava comprometida em casamento com José. Antes de se unirem, ela se achou grávida do Espírito Santo.

19 Então José, seu marido, por ser justo e não querer desonrá-la publicamente, decidiu deixá-la em segredo.

20 Enquanto ele planejava isso, um anjo do Senhor lhe apareceu num sonho, dizendo: “José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria, sua mulher, pois o que foi gerado nela é do Espírito Santo;

21 e ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.”

22 Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz:

23 “Eis que a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe darão o nome de Emanuel”, que traduzido significa: “Deus conosco”.

24 E José, ao acordar do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe havia ordenado e recebeu sua mulher;

25 e não teve relações com ela até que ela deu à luz seu filho, o primogênito; e ele lhe deu o nome de Jesus.

Capítulo 2

1 Depois que Jesus nasceu em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, uns magos vieram do Oriente a Jerusalém,

2 dizendo: “Onde está aquele que nasceu rei dos judeus? Pois vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.”

3 Ao ouvir isso, o rei Herodes ficou perturbado, e toda Jerusalém com ele.

4 Ele reuniu todos os chefes dos sacerdotes e os escribas do povo e perguntou a eles onde o Cristo deveria nascer.

5 Eles lhe disseram: “Em Belém da Judeia, pois assim está escrito pelo profeta:

6 ‘E você, Belém, terra de Judá, de modo nenhum é a menor entre as capitais de Judá, pois de você sairá o Guia que cuidará do meu povo de Israel como um pastor.’”

7 Então Herodes chamou os magos em segredo e perguntou a eles com exatidão quando a estrela lhes tinha aparecido.

8 Ele os enviou a Belém e disse: “Vão e busquem cuidadosamente informações sobre o menino. Quando o encontrarem, avisem-me, para que eu também vá e o adore.”

9 Depois de ouvirem o rei, eles partiram. E a estrela que tinham visto no Oriente ia à frente deles, até que chegou e parou sobre o lugar onde estava o menino.

10 Ao verem a estrela, eles se alegraram muito, com grande alegria.

11 Ao entrarem na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe. Prostraram-se e o adoraram. Então abriram seus tesouros e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra.

12 Avisados em sonhos, por revelação divina, para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para sua terra por outro caminho.

13 Depois que eles partiram, o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: “Levante-se, tome o menino e sua mãe e fuja para o Egito. Fique lá até que eu avise você, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo.”

14 José se levantou, tomou o menino e sua mãe durante a noite e foi para o Egito,

15 e ficou lá até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta: “Do Egito chamei o meu Filho.”

16 Então Herodes, vendo que tinha sido enganado pelos magos, ficou muito irritado e mandou matar todos os meninos de dois anos ou menos que havia em Belém e em todos os seus arredores, de acordo com o tempo sobre o qual havia perguntado cuidadosamente aos magos.

17 Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias:

18 “Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação, choro e grande pranto: Raquel chorando por seus filhos. Ela não quis ser consolada, porque eles já não existem.”

19 Depois da morte de Herodes, o anjo do Senhor apareceu em um sonho a José, no Egito,

20 dizendo: “Levante-se, tome o menino e sua mãe e vá para a terra de Israel, pois os que procuravam a morte do menino já estão mortos.”

21 Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel.

22 Mas, ao ouvir que Arquelau reinava na Judeia no lugar de Herodes, seu pai, teve medo de ir para lá. Avisado em sonho por revelação divina, foi para a região da Galileia.

23 Ele chegou e passou a morar em uma cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que havia sido dito pelos profetas: “Ele será chamado Nazareno.”

Capítulo 3

1 E, naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judeia

2 e dizendo: “Arrependam-se, porque o reino dos céus chegou.”

3 Pois este é aquele que foi anunciado pelo profeta Isaías, que disse: “Voz daquele que clama no deserto: Preparem o caminho do Senhor, tornem retas as suas veredas.”

4 Esse João usava uma roupa de pelos de camelo e um cinto de couro em volta da cintura. Ele se alimentava de gafanhotos e mel silvestre.

5 Então Jerusalém, toda a Judeia e toda a região próxima ao Jordão iam até ele,

6 e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando seus pecados.

7 Ao ver muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, ele lhes
dizia: “Raça de víboras, quem ensinou vocês a fugir da ira futura?
8 Produzam, pois, frutos dignos de arrependimento.
9 E não sejam presunçosos, dizendo de si mesmos: ‘Temos Abraão como pai.’ Pois
eu digo a vocês que, até destas pedras, Deus pode fazer surgir filhos para Abraão.
10 E o machado já está colocado na raiz das árvores. Por isso, toda árvore que não
produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.
11 Eu, de fato, batizo vocês com água, para o arrependimento. Mas aquele que
vem depois de mim é mais poderoso do que eu, e não sou digno de carregar suas
sandálias. Ele batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo.
12 Ele tem a pá na mão, limpará sua eira, recolherá seu trigo no celeiro e
queimará a palha com fogo que nunca se apagará.”
13 Então Jesus veio da Galileia até João, junto ao Jordão, para ser batizado por ele.
14 João, porém, se opunha a ele, dizendo: “Eu preciso ser batizado por você, e
você vem a mim?”
15 Jesus, porém, respondeu: “Deixe por agora, porque assim nos convém cumprir
toda a justiça.” Então João permitiu.
16 Depois de ser batizado, Jesus saiu logo da água. E eis que os céus se abriram
para ele, e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e vindo sobre
ele.
17 E eis que uma voz dos céus dizia: “Este é o meu Filho amado, em quem tenho
prazer.”

Capítulo 4

1 Então Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo.
2 Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.
3 O tentador se aproximou dele e disse: “Se você é o Filho de Deus, mande que
estas pedras se tornem pães.”
4 Mas ele respondeu: “Está escrito: O homem não viverá só de pão, mas de toda
palavra que sai da boca de Deus.”
5 Então o diabo o levou à cidade santa e o colocou na parte mais alta do templo.
6 E lhe disse: “Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo, porque está
escrito: Ele dará ordens aos seus anjos a seu respeito, e eles o segurarão nas
mãos, para que você nunca tropece em alguma pedra.”
7 Jesus lhe disse: “Também está escrito: Não tente o Senhor, seu Deus.”

8 Novamente o diabo o levou a um monte muito alto e lhe mostrou todos os reinos
do mundo e a glória deles.

9 E lhe disse: “Eu lhe darei tudo isto se você se prostrar e me adorar.”

10 Então Jesus lhe disse: “Vá embora, Satanás, porque está escrito: Adore o
Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele.”

11 Então o diabo o deixou, e os anjos chegaram e o serviram.

12 Mas Jesus, ao ouvir que João estava preso, voltou para a Galileia.

13 E, deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, cidade à beira do mar, nos
limites de Zebulom e Naftali,

14 para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías:

15 “A terra de Zebulom e a terra de Naftali, junto ao caminho do mar, além do
Jordão, a Galileia das nações;

16 o povo sentado nas trevas viu uma grande luz; e, para os que estavam sentados
na região e sombra da morte, a luz raiou.”

17 Desde então Jesus começou a pregar e a dizer: “Arrependam-se, porque o reino
dos céus chegou.”

18 Enquanto caminhava junto ao mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos, Simão,
chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores.

19 E lhes disse: “Venham após mim, e eu farei de vocês pescadores de homens.”

20 Então eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram.

21 Seguindo adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu
irmão. Estavam num barco com seu pai, Zebedeu, consertando as redes. E Jesus
os chamou.

22 Eles deixaram imediatamente o barco e seu pai e o seguiram.

23 Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas de lá, pregando o
evangelho do reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo.

24 Sua fama se espalhou por toda a Síria. Traziam a ele todos os que sofriam,
atingidos por várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos
e os paralíticos, e ele os curava.

25 Uma grande multidão o seguia, com gente da Galileia, de Decápolis, de
Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão.

Capítulo 5

1 Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte. Quando se sentou, seus discípulos
se aproximaram dele.

2 Então abriu a boca e os ensinava, dizendo:

3 Felizes os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.

4 Felizes os que choram, porque eles serão consolados.

5 Felizes os mansos, porque eles herdarão a terra.

6 Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.

7 Felizes os misericordiosos, porque eles receberão misericórdia.

8 Felizes os limpos de coração, porque eles verão a Deus.

9 Felizes os que promovem a paz, porque eles serão chamados filhos de Deus.

10 Felizes os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

11 Felizes são vocês quando os insultarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo tipo de mal contra vocês por minha causa.

12 Alegrem-se muito, porque a recompensa de vocês nos céus é grande. Pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vocês.

13 Vocês são o sal da terra. Se o sal perder o sabor, com que será salgado? Não serve mais para nada, a não ser para ser jogado fora e pisado pelas pessoas.

14 Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte,

15 nem se acende uma lamparina para colocá-la debaixo do alqueire, mas num suporte, e ela ilumina todos os que estão na casa.

16 Assim, que a luz de vocês brilhe diante das pessoas, para que vejam as boas obras de vocês e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos céus.

17 Não pensem que vim destruir a lei ou os profetas. Não vim anular, mas cumprir.

18 Pois, em verdade digo a vocês: até que o céu e a terra passem, nem um jota nem um só til será omitido da lei, sem que tudo seja cumprido.

19 Portanto, quem violar um destes mandamentos, mesmo dos menores, e assim ensinar às pessoas, será chamado o menor no reino dos céus. Mas quem os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.

20 Pois digo a vocês que, se a justiça de vocês não superar a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrarão no reino dos céus.

21 Vocês ouviram que foi dito aos antigos: “Não mate”. Mas quem matar será réu em julgamento.

22 Eu, porém, digo a vocês que quem ficar com raiva de seu irmão, sem motivo, será réu em julgamento. Quem disser a seu irmão: “Raca”, será réu diante do Sinédrio. E quem lhe disser: “Louco”, será réu sujeito ao fogo do inferno.

23 Portanto, se você trouxer sua oferta ao altar e ali se lembrar de que seu irmão
tem alguma coisa contra você,
24 deixe sua oferta ali diante do altar e vá primeiro se reconciliar com seu irmão.
Depois venha e apresente sua oferta.
25 Entre depressa em acordo com seu adversário, enquanto você está no caminho
com ele, para que o adversário não entregue você ao juiz, e o juiz não entregue
você ao oficial, e você seja colocado na prisão.
26 Em verdade digo a você que de maneira nenhuma sairá dali enquanto não
pagar o último ceitil.
27 Vocês ouviram que foi dito aos antigos: “Não cometa adultério”.
28 Eu, porém, digo a vocês que quem olhar para uma mulher para cobiçá-la já
cometeu adultério com ela em seu coração.
29 Portanto, se seu olho direito levar você a pecar, arranque-o e jogue-o para
longe de você. Pois é melhor para você perder um dos membros do que ter todo o
seu corpo lançado no inferno.
30 E, se sua mão direita levar você a pecar, corte-a e jogue-a para longe de você.
Pois é melhor para você perder um dos membros do que ter todo o seu corpo
lançado no inferno.
31 Também foi dito: “Quem deixar sua mulher deve dar a ela uma carta de
divórcio”.
32 Eu, porém, digo a vocês que quem rejeitar sua mulher, sem ser por causa de
fornicação, faz com que ela cometa adultério. E quem se casar com a mulher
rejeitada comete adultério.
33 Vocês também ouviram que foi dito aos antigos: “Não faça juramento falso,
mas cumpra seus juramentos ao Senhor”.
34 Eu, porém, digo a vocês que de maneira nenhuma jurem: nem pelo céu, porque
é o trono de Deus;
35 nem pela terra, porque é o apoio de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a
cidade do grande Rei;
36 nem jure pela sua cabeça, porque você não pode tornar um cabelo branco ou
preto.
37 Mas que a fala de vocês seja: “Sim, sim”, “Não, não”. Pois o que vai além disso
tem origem maligna.
38 Vocês ouviram que foi dito: “Olho por olho e dente por dente”.
39 Eu, porém, digo a vocês que não resistam ao mal. Mas, se alguém bater no lado
direito do seu rosto, ofereça também o outro;

40 e, se alguém quiser entrar na justiça contra você e tirar sua roupa, deixe que
leve também a capa;

41 e, se alguém obrigar você a caminhar uma milha, vá com ele duas.

42 Dê a quem pedir a você e não se afaste de quem quiser que você lhe empreste.

43 Vocês ouviram que foi dito: “Ame seu próximo e odeie seu inimigo”.

44 Eu, porém, digo a vocês: amem seus inimigos, abençoem os que amaldiçoam
vocês, façam o bem aos que odeiam vocês e orem pelos que maltratam e
perseguem vocês,

45 para que sejam filhos do Pai de vocês, que está nos céus. Pois ele faz seu sol
nascer sobre os maus e os bons e faz a chuva cair sobre os justos e os injustos.

46 Pois, se vocês amarem os que os amam, que recompensa terão? Os cobradores
de impostos não fazem também o mesmo?

47 E, se cumprimentarem apenas seus irmãos, o que vocês fazem a mais? Os
cobradores de impostos não fazem também assim?

48 Portanto, sejam perfeitos, como é perfeito o Pai de vocês, que está nos céus.

Capítulo 6

1 Tenham cuidado para não dar esmolas diante das pessoas para serem vistos por
elas. Caso contrário, vocês não terão recompensa junto do Pai de vocês, que está
nos céus.

2 Por isso, quando você der esmola, não mande tocar trombeta à sua frente, como
fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelas
pessoas. Em verdade digo a vocês que eles já receberam sua recompensa.

3 Mas, quando você der esmola, que sua mão esquerda não saiba o que sua mão
direita faz,

4 para que sua esmola seja dada em segredo. E seu Pai, que vê em segredo,
recompensará você publicamente.

5 E, quando você orar, não seja como os hipócritas, pois eles gostam de orar em
pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelas pessoas. Em
verdade digo a vocês que eles já receberam sua recompensa.

6 Mas você, quando orar, entre no seu quarto, feche a porta e ore ao seu Pai, que
está em segredo. E seu Pai, que vê em segredo, recompensará você.

7 E, ao orarem, não usem palavras vazias, como os gentios, que pensam que serão
ouvidos por falarem muito.

8 Portanto, não sejam como eles, porque o Pai de vocês sabe do que vocês
precisam antes que lhe peçam.

9 Portanto, vocês orarão assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o
teu nome;
10 venha o teu reino; seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu;
11 dá-nos hoje o nosso pão de cada dia;
12 e perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;
13 e não nos conduzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, o
poder e a glória, para sempre. Amém.
14 Porque, se vocês perdoarem às pessoas as suas ofensas, o Pai celestial de
vocês também perdoará vocês.
15 Mas, se vocês não perdoarem às pessoas as suas ofensas, o Pai de vocês
também não perdoará as ofensas de vocês.
16 E, quando jejuarem, não mostrem tristeza como os hipócritas, porque eles
desfiguram o rosto para que as pessoas percebam que estão jejuando. Em
verdade digo a vocês que eles já receberam sua recompensa.
17 Mas você, quando jejuar, passe óleo na cabeça e lave o rosto,
18 para que seu jejum não seja percebido pelas pessoas, mas pelo seu Pai, que
está em segredo. E seu Pai, que vê em segredo, recompensará você.
19 Não acumulem tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem consomem tudo, e
onde os ladrões abrem buracos para entrar e roubam.
20 Mas acumulem tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem destroem, e
onde os ladrões não abrem buracos para entrar nem roubam.
21 Porque, onde estiver o tesouro de vocês, ali também estará o coração de vocês.
22 O olho é a lâmpada do corpo. Assim, se o seu olho for bom, todo o seu corpo
terá luz.
23 Mas, se o seu olho for mau, seu corpo ficará na escuridão. Portanto, se a luz
que há em você é escuridão, como será grande essa escuridão!
24 Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará um e amará o outro, ou
se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e a
Mamom.
25 Por isso digo a vocês: não fiquem preocupados com a vida de vocês, quanto ao
que vão comer ou beber, nem com o corpo de vocês, quanto ao que vão vestir. A
vida não é mais do que o alimento, e o corpo mais do que a roupa?
26 Olhem para as aves do céu: elas não semeiam, não colhem nem armazenam em
celeiros, e o Pai celestial de vocês as alimenta. Vocês não têm muito mais valor do
que elas?

27 E quem de vocês poderá, com todas as suas preocupações, acrescentar um
côvado à sua altura?

28 E, quanto à roupa, por que vocês ficam preocupados? Olhem como crescem os
lírios do campo: eles não trabalham nem fiam.

29 E digo a vocês que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como
qualquer um deles.

30 Pois, se Deus enfeita assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é
lançada no forno, não vestirá muito mais vocês, homens de pouca fé?

31 Portanto, não fiquem inquietos, dizendo: “O que vamos comer? O que vamos
beber? Com que vamos nos vestir?”

32 Pois os gentios procuram todas essas coisas. E o Pai celestial de vocês sabe
bem que vocês precisam de todas elas.

33 Mas busquem primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas
serão acrescentadas a vocês.

34 Portanto, não fiquem inquietos pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã
cuidará de si mesmo. A cada dia basta o seu mal.

Capítulo 7

1 Não julguem, para que vocês não sejam julgados.

2 Pois vocês serão julgados com o julgamento com que julgarem, e usarão para
medir vocês a mesma medida que vocês tiverem usado.

3 E por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão e não vê a viga
que está no seu próprio olho?

4 Ou como você dirá ao seu irmão: “Deixe-me tirar o cisco do seu olho”, se há uma
viga no seu próprio olho?

5 Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você cuidará de tirar o cisco
do olho do seu irmão.

6 Não deem aos cães as coisas santas, nem joguem aos porcos as suas pérolas,
para que não as pisem com os pés e, voltando-se, despedacem vocês.

7 Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será
aberta.

8 Pois aquele que pede recebe; o que busca encontra; e, para aquele que bate, a
porta é aberta.

9 E qual homem entre vocês dará uma pedra ao seu filho, se ele lhe pedir pão?

10 E, se ele lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente?

11 Se vocês, mesmo sendo maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos, quanto
mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem?
12 Portanto, tudo o que vocês querem que as pessoas lhes façam, façam também a
elas, pois esta é a lei e os profetas.
13 Entrem pela porta estreita, pois a porta é larga e o caminho que conduz à
perdição é espaçoso, e muitos entram por ele;
14 pois a porta é estreita e o caminho que leva à vida é apertado, e poucos o
encontram.
15 Tenham cuidado, porém, com os falsos profetas, que vêm até vocês vestidos
como ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores.
16 Vocês os conhecerão pelos seus frutos. Será que se colhem uvas dos
espinheiros ou figos das plantas espinhosas?
17 Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos
maus.
18 A árvore boa não pode dar frutos maus, nem a árvore má pode dar frutos bons.
19 Toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.
20 E assim vocês os conhecerão pelos seus frutos.
21 Nem todo aquele que me diz: “Senhor, Senhor!” entrará no reino dos céus,
mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.
22 Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome?
E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas
maravilhas?”
23 E então lhes direi abertamente: “Nunca conheci vocês. Afastem-se de mim,
vocês que praticam a iniquidade.”
24 Portanto, todo aquele que escuta estas minhas palavras e as pratica, eu o
compararei ao homem prudente que construiu sua casa sobre a rocha;
25 e a chuva caiu, os rios correram, os ventos sopraram e atingiram aquela casa, e
ela não caiu, porque estava construída sobre a rocha.
26 E aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, eu o compararei ao
homem insensato que construiu sua casa sobre a areia;
27 e a chuva caiu, os rios correram, os ventos sopraram e atingiram aquela casa, e
ela caiu, e sua queda foi grande.
28 E aconteceu que, quando Jesus concluiu este discurso, a multidão ficou
admirada com seu ensino,
29 pois ele os ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas.

Capítulo 8

1 Quando ele desceu do monte, uma grande multidão o seguiu.

2 Então veio um leproso e o adorou, dizendo: “Senhor, se tu queres, podes me purificar.”

3 Jesus estendeu a mão e tocou nele, dizendo: “Quero. Fique puro.” E ele ficou imediatamente purificado da lepra.

4 Então Jesus lhe disse: “Cuidado, não conte isso a ninguém. Mas vá, apresente-se ao sacerdote e apresente a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.”

5 Quando Jesus entrou em Cafarnaum, um centurião se aproximou dele, fazendo um pedido

6 e dizendo: “Senhor, meu criado está deitado em casa, paralítico e sofrendo terrivelmente.”

7 Jesus lhe disse: “Eu irei e lhe darei saúde.”

8 O centurião respondeu: “Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado. Mas diz apenas uma palavra, e meu criado ficará curado;

9 pois eu também sou um homem sujeito à autoridade e tenho soldados às minhas ordens. Digo a um: ‘Vá’, e ele vai; a outro: ‘Venha’, e ele vem; e ao meu criado: ‘Faça isto’, e ele faz.”

10 Ao ouvir isso, Jesus ficou admirado e disse aos que o seguiam: “Em verdade digo a vocês que nem em Israel encontrei tanta fé.

11 Mas digo a vocês que muitos virão do Oriente e do Ocidente e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus;

12 e os filhos do reino serão lançados nas trevas de fora. Ali haverá choro e ranger de dentes.”

13 Então Jesus disse ao centurião: “Vá, e que aconteça com você conforme você creu.” E naquela mesma hora seu criado ficou curado.

14 Jesus entrou na casa de Pedro e viu a sogra dele deitada, com febre.

15 Ele tocou na mão dela, e a febre a deixou. Ela se levantou e os serviu.

16 Ao entardecer, trouxeram a ele muitos endemoninhados. Com a palavra, ele expulsou deles os espíritos malignos e curou todos os que estavam doentes,

17 para que se cumprisse o que tinha sido dito pelo profeta Isaías: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.”

18 Ao ver uma grande multidão ao seu redor, Jesus ordenou que passassem para o outro lado.

19 Um escriba se aproximou dele e lhe disse: “Mestre, eu te seguirei aonde quer que fores.”

20 Jesus disse: “As raposas têm suas tocas, e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde apoiar a cabeça.”

21 Outro de seus discípulos lhe disse: “Senhor, permite que eu vá primeiro sepultar meu pai.”

22 Jesus, porém, lhe disse: “Siga-me e deixe os mortos sepultarem seus mortos.”

23 Ele entrou no barco, e seus discípulos o seguiram.

24 Então se levantou no mar uma tempestade tão grande que as ondas cobriam o barco. Ele, porém, estava dormindo.

25 Seus discípulos se aproximaram e o acordaram, dizendo: “Senhor, salva-nos, pois estamos morrendo!”

26 Ele lhes disse: “Por que vocês têm medo, homens de pouca fé?” Então se levantou, repreendeu os ventos e o mar, e veio uma grande calmaria.

27 Aqueles homens ficaram admirados e disseram: “Quem é este, a quem até os ventos e o mar obedecem?”

28 Quando ele chegou ao outro lado, à província dos gergesenos, dois endemoninhados vieram dos túmulos ao seu encontro. Eram tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho.

29 Eles gritaram: “O que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?”

30 Longe deles, uma manada de muitos porcos estava pastando.

31 Os demônios lhe imploraram: “Se nos expulsas, permite que entremos naquela manada de porcos.”

32 Ele lhes disse: “Vão.” Eles saíram e entraram na manada de porcos. Então toda aquela manada de porcos se lançou por um precipício para dentro do mar, e os porcos morreram nas águas.

33 Os cuidadores dos porcos fugiram e, ao chegarem à cidade, contaram todas aquelas coisas e o que tinha acontecido aos endemoninhados.

34 Então toda aquela cidade saiu ao encontro de Jesus. Ao vê-lo, pediram que ele se retirasse do território deles.

Capítulo 9

1 E, entrando no barco, passou para o outro lado e chegou à sua cidade. Então lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama.

2 E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: “Filho, tenha bom ânimo. Seus pecados estão perdoados.”

3 Então alguns dos escribas diziam entre si: “Ele blasfema.”

4 Mas Jesus, conhecendo os pensamentos deles, disse: “Por que vocês pensam o mal em seus corações?

5 Pois o que é mais fácil? Dizer: ‘Seus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levante-se e ande’?

6 Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem autoridade na terra para perdoar pecados” — disse então ao paralítico —, “levante-se, pegue sua cama e vá para sua casa.”

7 E ele se levantou e foi para sua casa.

8 E a multidão, vendo isso, ficou admirada e glorificou a Deus, que tinha dado tal autoridade aos homens.

9 E Jesus, seguindo adiante dali, viu um homem chamado Mateus sentado na alfândega e lhe disse: “Siga-me.” E ele se levantou e o seguiu.

10 E aconteceu que, enquanto Jesus estava em casa, sentado à mesa, chegaram muitos cobradores de impostos e pecadores e se sentaram à mesa com Jesus e seus discípulos.

11 E os fariseus, vendo isso, disseram aos discípulos dele: “Por que o Mestre de vocês come com os cobradores de impostos e pecadores?”

12 Jesus, porém, ouvindo isso, lhes disse: “Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes.

13 Vão, porém, e aprendam o que significa: ‘Quero misericórdia, e não sacrifício.’ Porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.”

14 Então os discípulos de João se aproximaram dele e perguntaram: “Por que nós e os fariseus jejuamos muitas vezes, e os seus discípulos não jejuam?”

15 E Jesus lhes disse: “Podem os convidados do casamento ficar tristes enquanto o noivo está com eles? Mas virão dias em que o noivo será tirado deles, e então jejuarão.

16 E ninguém põe um remendo de pano novo numa roupa velha, porque esse remendo rasga a roupa, e o rasgo fica maior;

17 nem põem vinho novo em odres velhos. Caso contrário, os odres se rompem, o vinho se derrama e os odres se estragam. Mas põem vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.”

18 Enquanto ele lhes dizia essas coisas, chegou um líder e o adorou, dizendo: “Minha filha morreu agora mesmo. Mas venha, ponha sua mão sobre ela, e ela viverá.”

19 E Jesus se levantou e o seguiu, junto com seus discípulos.

20 Então uma mulher que havia doze anos sofria de um fluxo de sangue se aproximou por trás dele e tocou a borda de sua roupa;

21 pois dizia consigo mesma: “Se eu apenas tocar sua roupa, ficarei curada.”

22 E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: “Tenha ânimo, filha. Sua fé salvou você.” E imediatamente a mulher ficou curada.

23 E Jesus, chegando à casa daquele líder e vendo os músicos e o povo em alvoroço,

24 disse a eles: “Saiam, pois a menina não está morta, mas dorme.” E riam dele.

25 E, assim que o povo foi colocado para fora, ele entrou, pegou a menina pela mão, e ela se levantou.

26 E aquela notícia se espalhou por todo aquele país.

27 E, quando Jesus saiu dali, dois cegos o seguiram, clamando e dizendo: “Tenha compaixão de nós, Filho de Davi.”

28 E, quando chegou à casa, os cegos se aproximaram dele. E Jesus lhes disse: “Vocês creem que eu posso fazer isso?” Eles lhe disseram: “Sim, Senhor.”

29 Então tocou os olhos deles, dizendo: “Que aconteça com vocês conforme a fé de vocês.”

30 E os olhos deles se abriram. E Jesus os ameaçou, dizendo: “Cuidem para que ninguém saiba disso.”

31 Mas, depois que ele saiu, eles espalharam sua fama por toda aquela terra.

32 E, depois que eles se retiraram, trouxeram a Jesus um homem mudo e endemoninhado.

33 E, depois que o demônio foi expulso, o mudo falou. E a multidão ficou admirada, dizendo: “Nunca se viu algo assim em Israel.”

34 Mas os fariseus diziam: “Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios.”

35 E Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, pregando o evangelho do reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo.

36 E, vendo a multidão, teve grande compaixão daquelas pessoas, porque andavam desgarradas e sem rumo, como ovelhas que não têm pastor.

37 Então disse aos seus discípulos: “A plantação a ser colhida é realmente grande, mas os trabalhadores da colheita são poucos.

38 Peçam, pois, ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita.”

Capítulo 10

1 E, chamando seus doze discípulos, deu a eles poder sobre os espíritos impuros, para expulsá-los e curar toda enfermidade e todo mal.

2 Os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu;

4 Simão Cananita e Judas Iscariotes, o mesmo que traiu Jesus.

5 Jesus enviou esses doze e deu a eles esta ordem: Não sigam pelo caminho dos gentios, nem entrem em cidade de samaritanos;

6 mas vão antes às ovelhas perdidas da casa de Israel.

7 E, pelo caminho, preguem, dizendo: O reino dos céus chegou.

8 Curem os doentes, purifiquem os leprosos, ressuscitem os mortos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; deem de graça.

9 Não tenham ouro, nem prata, nem cobre nos seus cintos,

10 nem bolsas para a viagem, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bastão, porque o trabalhador é digno de seu alimento.

11 E, em qualquer cidade ou aldeia em que entrarem, procurem saber quem nela é digno e se hospedem ali até irem embora.

12 E, quando entrarem em alguma casa, cumprimentem essa casa.

13 Se a casa for digna, que a paz de vocês desça sobre ela; mas, se não for digna, que a paz de vocês volte para vocês.

14 E, se ninguém receber vocês nem escutar suas palavras, ao saírem daquela casa ou cidade, sacudam o pó dos seus pés.

15 Em verdade digo a vocês que, no dia do juízo, haverá menos rigor para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

16 Vejam, eu envio vocês como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas.

17 Mas tenham cuidado com os homens, porque eles entregarão vocês aos conselhos de julgamento e os açoitarão nas suas sinagogas.

18 E vocês serão até levados à presença dos governadores e dos reis por minha causa, para servir de testemunho a eles e aos gentios.

19 Mas, quando entregarem vocês, não se preocupem com a maneira de falar nem com o que falar, porque naquela mesma hora será dado a vocês o que devem dizer.

20 Pois não são vocês que falam, mas o Espírito do Pai de vocês, que fala em vocês.

21 O irmão entregará o irmão à morte, e o pai entregará o filho. Os filhos se levantarão contra os pais e os matarão.

22 E vocês serão odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

23 Quando perseguirem vocês nesta cidade, fujam para outra. Pois em verdade digo a vocês que não acabarão de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem.

24 O discípulo não é mais do que o mestre, nem o servo é mais do que seu senhor.

25 Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo, como seu senhor. Se chamaram o pai de família de Belzebu, quanto mais chamarão assim os de sua casa?

26 Portanto, não tenham medo deles, porque nada está encoberto que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a ser conhecido.

27 O que digo a vocês na escuridão, digam na luz; e o que escutam ao ouvido, preguem sobre os telhados.

28 E não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temam, antes, aquele que pode fazer a alma e o corpo perecerem no inferno.

29 Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? E nenhum deles cairá no chão sem a vontade do Pai de vocês.

30 E até mesmo os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados.

31 Portanto, não tenham medo: vocês valem mais do que muitos passarinhos.

32 Portanto, todo aquele que me reconhecer diante dos homens, eu o reconhecerei diante de meu Pai, que está nos céus.

33 Mas todo aquele que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.

34 Não pensem que vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas espada;

35 pois vim colocar o homem em conflito com seu pai, a filha com sua mãe e a nora com sua sogra.

36 E os inimigos do homem serão os seus próprios familiares.

37 Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

38 E quem não toma sua cruz e não me segue não é digno de mim.

39 Quem achar sua vida a perderá; e quem perder sua vida por amor a mim a achará.

40 Quem recebe vocês recebe a mim; e quem recebe a mim recebe aquele que me enviou.

41 Quem recebe um profeta por ser profeta receberá recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ser justo receberá recompensa de justo.

42 E todo aquele que der, ainda que seja apenas um copo de água fria, a um destes pequenos por ser discípulo, em verdade digo a vocês que de modo nenhum perderá sua recompensa.

Capítulo 11

1 E aconteceu que, quando Jesus terminou de dar suas instruções aos seus doze discípulos, saiu dali para ensinar e pregar nas cidades deles.

2 E João, ouvindo na prisão falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos,

3 para lhe dizer: “Você é aquele que havia de vir, ou devemos esperar outro?”

4 E Jesus respondeu a eles: “Vão e anunciem a João as coisas que vocês ouvem e veem:

5 os cegos veem, e os que eram mancos andam; os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e o evangelho é anunciado aos pobres.

6 E feliz é aquele que não tropeçar por minha causa.”

7 E, quando eles partiram, Jesus começou a dizer às multidões a respeito de João: “O que vocês foram ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento?

8 Ou o que vocês foram ver? Um homem vestido com roupas luxuosas? Os que usam roupas luxuosas estão nas casas dos reis.

9 Ou então o que vocês foram ver? Um profeta? Sim, eu digo a vocês, e muito mais do que um profeta:

10 porque é dele que está escrito: ‘Eis que envio o meu anjo à sua frente, e ele preparará o seu caminho diante de você.’

11 Em verdade digo a vocês que, entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.

12 E, desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus sofre violência, e os violentos se apoderam dele.

13 Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.

14 E, se vocês querem acreditar, ele é o Elias que havia de vir.

15 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

16 Mas a quem compararei esta geração? Ela é semelhante às crianças que se
sentam nas praças e gritam para seus companheiros,
17 dizendo: ‘Tocamos flauta para vocês, e vocês não dançaram; cantamos
lamentações para vocês, e vocês não choraram.’
18 Pois João veio, sem comer nem beber, e dizem: ‘Ele tem demônio.’
19 O Filho do homem veio, comendo e bebendo, e dizem: ‘Vejam um homem
comilão e beberrão, amigo de cobradores de impostos e pecadores.’ Mas a
sabedoria é justificada por seus filhos.”
20 Então ele começou a repreender as cidades onde foi realizada a maior parte
dos seus prodígios, por não terem se arrependido, dizendo:
21 “Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom
tivessem sido feitos os prodígios que foram feitos em vocês, há muito tempo elas
teriam se arrependido, com pano de saco e cinza.
22 Porém eu digo a vocês que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, no dia do
juízo, do que para vocês.
23 E você, Cafarnaum, que se ergue até os céus, será rebaixada até os infernos;
porque, se entre os de Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que foram feitos
em você, eles teriam permanecido até hoje.
24 Porém eu digo a vocês que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do
juízo, do que para você.”
25 Naquele tempo, Jesus respondeu: “Eu te dou graças, ó Pai, Senhor do céu e da
terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e inteligentes e as revelaste às
crianças.
26 Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.
27 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. E ninguém conhece o Filho,
a não ser o Pai; e ninguém conhece o Pai, a não ser o Filho e aquele a quem o
Filho quiser revelá-lo.
28 Venham a mim, todos vocês que estão cansados e oprimidos, e eu lhes darei
alívio.
29 Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde
de coração; e vocês encontrarão descanso para as suas almas.
30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.”

Capítulo 12

1 Naquele tempo, Jesus passou pelas plantações num sábado. Seus discípulos
estavam com fome e começaram a colher espigas e a comer.

2 Vendo isso, os fariseus lhe disseram: Seus discípulos estão fazendo o que não é permitido fazer num sábado.

3 Ele, porém, lhes disse: Vocês não leram o que Davi fez quando ele e os que estavam com ele tiveram fome?

4 Como ele entrou na casa de Deus e comeu os pães da apresentação, que nem ele nem os que estavam com ele tinham permissão para comer, mas somente os sacerdotes?

5 Ou vocês não leram na lei que, aos sábados, os sacerdotes violam o sábado no templo e ficam sem culpa?

6 Pois eu digo a vocês que está aqui alguém maior do que o templo.

7 Mas, se vocês soubessem o que significa: Quero misericórdia, e não sacrifício, não condenariam os inocentes.

8 Porque o Filho do homem é Senhor até do sábado.

9 Saindo dali, ele chegou à sinagoga deles.

10 Estava ali um homem que tinha uma das mãos atrofiada. Para acusar Jesus, eles lhe perguntaram: É permitido curar aos sábados?

11 Ele lhes disse: Quem de vocês, tendo uma ovelha que caia num buraco num sábado, não a pega e a tira de lá?

12 Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? Portanto, é permitido fazer o bem aos sábados.

13 Então disse àquele homem: Estenda sua mão. Ele a estendeu, e ela ficou sã como a outra.

14 Os fariseus saíram e se reuniram para planejar como matá-lo.

15 Mas ele, sabendo disso, se retirou dali. Uma grande multidão o acompanhou, e ele curou todos.

16 E lhes ordenava com rigor que não o revelassem,

17 para que se cumprisse o que havia sido dito pelo profeta Isaías:

18 Aqui está o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem minha alma tem prazer. Porei sobre ele o meu espírito, e ele anunciará o juízo aos gentios.

19 Não discutirá nem gritará, e ninguém ouvirá sua voz pelas ruas;

20 não esmagará a cana quebrada nem apagará o pavio que solta fumaça, até que faça o juízo triunfar;

21 e os gentios esperarão em seu nome.

22 Então lhe trouxeram um homem possuído por demônio, cego e mudo. Ele o curou, de modo que o homem cego e mudo passou a falar e a ver.

23 Toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi?

24 Mas os fariseus, ouvindo isso, diziam: Este só expulsa os demônios por Belzebu, príncipe dos demônios.

25 Jesus, porém, conhecendo os pensamentos deles, lhes disse: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não se manterá.

26 Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, seu reino se manterá?

27 E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os filhos de vocês os expulsam? Portanto, eles mesmos serão os juízes de vocês.

28 Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então o reino de Deus chegou a vocês.

29 Ou como alguém pode entrar na casa do homem forte e roubar seus objetos, se primeiro não amarrar o homem forte? Só então poderá saquear sua casa.

30 Quem não está comigo está contra mim, e quem não ajunta comigo espalha.

31 Portanto, eu digo a vocês: Todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens.

32 Se alguém falar alguma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado. Mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, isso não lhe será perdoado, nem nesta era nem na futura.

33 Ou façam a árvore boa e seu fruto bom, ou façam a árvore má e seu fruto mau, porque a árvore é conhecida pelo fruto.

34 Raça de víboras, como vocês podem dizer coisas boas, sendo maus? Pois a boca fala do que há em abundância no coração.

35 O homem bom tira coisas boas do tesouro do seu coração, e o homem mau tira coisas más do seu mau tesouro.

36 Mas eu digo a vocês que os homens terão de prestar contas, no dia do juízo, de toda palavra inútil que disserem.

37 Porque pelas suas palavras você será justificado, e pelas suas palavras você será condenado.

38 Então alguns dos escribas e dos fariseus disseram: Mestre, gostaríamos de ver algum sinal feito por você.

39 Mas ele lhes respondeu: A geração má e adúltera pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal do profeta Jonas;

40 pois, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, o Filho do homem estará três dias e três noites no interior da terra.

41 Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E aqui está quem é mais do que Jonas.

42 A rainha do Sul se levantará no dia do juízo com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E aqui está quem é mais do que Salomão.

43 Quando o espírito impuro sai do homem, anda por lugares áridos, procurando descanso, e não o encontra.

44 Então diz: Voltarei para minha casa, de onde saí. Ao voltar, encontra a casa desocupada, varrida e enfeitada.

45 Então vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele. Eles entram e moram ali, e os últimos atos desse homem são piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má.

46 Enquanto ele ainda falava à multidão, sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, querendo falar com ele.

47 Alguém lhe disse: Sua mãe e seus irmãos estão ali fora e querem falar com você.

48 Ele, porém, respondeu à pessoa que havia falado com ele: Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?

49 Estendendo a mão em direção aos seus discípulos, disse: Aqui estão minha mãe e meus irmãos;

50 porque quem fizer a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

Capítulo 13

1 Naquele dia, Jesus saiu de casa e estava sentado junto ao mar.

2 Muita gente se reuniu perto dele, de modo que ele entrou num barco e se sentou. Toda a multidão estava em pé na praia.

3 Ele lhes falou de muitas coisas por meio de parábolas, dizendo: “O semeador saiu para semear.

4 Enquanto semeava, uma parte da semente caiu junto ao caminho, e as aves vieram e a comeram.

5 Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia terra suficiente. Logo brotou, porque a terra não era profunda.

6 Mas, quando veio o sol, ela se queimou e secou, porque não tinha raiz.

7 Outra parte caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram.

8 Outra parte caiu em terra boa e deu fruto: um grão produziu cem, outro sessenta e outro trinta.

9 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

10 Os discípulos se aproximaram dele e perguntaram: “Por que você fala com eles
por meio de parábolas?”

11 Ele lhes respondeu: “Porque a vocês é dado conhecer os mistérios do reino dos
céus, mas a eles não é dado.

12 Pois àquele que tem será dado, e ele terá em abundância. Mas daquele que não
tem será tirado até o que tem.

13 Por isso falo com eles por meio de parábolas: porque, vendo, não veem e,
ouvindo, não ouvem nem compreendem.

14 Neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: ‘Ouvindo, vocês ouvirão, mas
não compreenderão; vendo, vocês verão, mas não perceberão.

15 Porque o coração deste povo está endurecido. Ouviram com má vontade com
seus ouvidos e fecharam seus olhos, para que não vejam com os olhos, nem
ouçam com os ouvidos, nem compreendam com o coração, nem se convertam, e
eu os cure.’

16 Mas felizes são os olhos de vocês, porque veem, e os ouvidos de vocês, porque
ouvem.

17 Pois, em verdade, digo a vocês que muitos profetas e justos desejaram ver o
que vocês veem e não viram, e ouvir o que vocês ouvem e não ouviram.

18 Portanto, escutem a parábola do semeador.

19 Quando alguém ouve a palavra do reino e não a entende, o maligno vem e
arranca o que foi semeado em seu coração. Este é o que foi semeado junto ao
caminho.

20 O que foi semeado em terreno pedregoso é aquele que ouve a palavra e logo a
recebe com alegria.

21 Mas não tem raiz em si mesmo e dura pouco. Quando chegam a angústia e a
perseguição por causa da palavra, logo tropeça.

22 O que foi semeado entre espinhos é aquele que ouve a palavra, mas as
preocupações deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e ela fica
sem fruto.

23 Mas o que foi semeado em terra boa é aquele que ouve e compreende a
palavra e dá fruto: um produz cem, outro sessenta e outro trinta.”

24 Ele lhes apresentou outra parábola, dizendo: “O reino dos céus é semelhante a
um homem que semeia boa semente no seu campo.

25 Mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou joio no meio
do trigo e foi embora.

26 Quando a planta cresceu e deu fruto, o joio também apareceu.

27 Os servos do pai de família foram até ele e perguntaram: ‘Senhor, você não
semeou boa semente no seu campo? Por que então há joio?’

28 Ele lhes disse: ‘Um inimigo fez isso.’ Os servos lhe perguntaram: ‘Você quer,
então, que vamos colher o joio?’

29 Mas ele lhes disse: ‘Não, para que, ao colher o joio, vocês não arranquem
também o trigo com ele.

30 Deixem os dois crescerem juntos até a colheita. Na época da colheita, direi aos
trabalhadores: Colham primeiro o joio e amarrem-no em feixes para queimá-lo,
mas recolham o trigo no meu celeiro.’”

31 Ele lhes apresentou outra parábola, dizendo: “O reino dos céus é semelhante a
um grão de mostarda que um homem pegou e semeou no seu campo.

32 Ele é realmente a menor de todas as sementes, mas, quando cresce, é a maior
das plantas e se torna uma árvore, de modo que as aves do céu vêm e fazem
ninhos nos seus ramos.”

33 Ele lhes contou outra parábola: “O reino dos céus é semelhante ao fermento
que uma mulher pegou e colocou em três medidas de farinha, até que tudo
estivesse fermentado.”

34 Jesus disse tudo isso à multidão por meio de parábolas e não lhes falava sem
parábolas,

35 para que se cumprisse o que tinha sido dito pelo profeta: “Abrirei minha boca
em parábolas; anunciarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.”

36 Então Jesus despediu a multidão e foi para casa. Seus discípulos se
aproximaram dele, dizendo: “Explique para nós a parábola do joio do campo.”

37 Ele lhes respondeu: “Quem semeia a boa semente é o Filho do homem.

38 O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, e o joio são os filhos
do maligno.

39 O inimigo que semeou o joio é o diabo. A colheita é o fim do mundo, e os
trabalhadores da colheita são os anjos.

40 Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim deste
mundo.

41 O Filho do homem enviará seus anjos, e eles recolherão do seu reino tudo o
que faz tropeçar e os que praticam o mal.

42 Eles os lançarão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes.

43 Então os justos brilharão como o sol no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos
para ouvir, ouça.

44 Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. Um homem o encontrou e o escondeu. Pela alegria que o tesouro lhe dá, ele vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo.

45 Também o reino dos céus é semelhante a um comerciante que procura boas pérolas.

46 Ao encontrar uma pérola de grande valor, ele foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

47 Da mesma forma, o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, que apanha todo tipo de peixe.

48 Quando ela fica cheia, os pescadores a puxam para a praia. Eles se sentam e recolhem os peixes bons nos cestos, mas jogam fora os ruins.

49 Assim será no fim dos séculos: os anjos virão e separarão os maus dentre os justos.

50 Eles os lançarão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes.”

51 Jesus lhes perguntou: “Vocês entenderam todas essas coisas?” Eles lhe responderam: “Sim, Senhor.”

52 Ele lhes disse: “Por isso, todo escriba instruído a respeito do reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira dos seus tesouros coisas novas e velhas.”

53 Quando Jesus terminou essas parábolas, saiu dali.

54 Ao chegar à sua terra, ele ensinava as pessoas na sinagoga delas, de modo que ficavam admiradas e diziam: “De onde vieram a este homem essa sabedoria e essas maravilhas?

55 Não é este o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas?

56 E todas as suas irmãs não estão entre nós? De onde, então, lhe veio tudo isso?”

57 E tropeçavam por causa dele. Mas Jesus lhes disse: “Não há profeta sem honra, a não ser na sua própria terra e na sua própria casa.”

58 Ele não fez muitas maravilhas ali, por causa da incredulidade deles.

Capítulo 14

1 Naquele tempo, Herodes, o tetrarca, ouviu falar da fama de Jesus

2 e disse aos seus criados: “Este é João Batista. Ele ressuscitou dos mortos, e por isso os milagres operam nele.”

3 Pois Herodes tinha prendido João, amarrado suas mãos e colocado na prisão por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe.

4 Pois João lhe tinha dito: “Não é permitido que você a tenha como mulher.”

5 Herodes queria matá-lo, mas tinha medo do povo, porque o povo considerava João um profeta.

6 Mas, durante a festa de aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante dele e agradou a Herodes.

7 Por isso, ele prometeu, sob juramento, dar a ela tudo o que pedisse.

8 Ela, instruída antes por sua mãe, disse: “Dê-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista.”

9 O rei ficou aflito, mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele, mandou que lhe dessem o que pediu.

10 E mandou cortar a cabeça de João na prisão.

11 A cabeça dele foi trazida num prato e entregue à menina, que a levou à sua mãe.

12 Os discípulos de João chegaram, levaram o corpo e o sepultaram. Depois foram contar isso a Jesus.

13 Ao ouvir isso, Jesus saiu dali num barco para um lugar deserto e afastado. Quando o povo soube, saiu das cidades e o seguiu a pé.

14 Ao sair, Jesus viu uma grande multidão, sentiu profunda compaixão por ela e curou os seus doentes.

15 Quando chegou a tarde, seus discípulos se aproximaram dele e disseram: “O lugar é deserto, e já é tarde. Despeça a multidão, para que as pessoas vão às aldeias e comprem comida para si.”

16 Mas Jesus lhes disse: “Não é necessário que vão. Vocês mesmos deem comida a eles.”

17 Então eles lhe disseram: “Só temos aqui cinco pães e dois peixes.”

18 Ele disse: “Tragam esses pães e peixes aqui para mim.”

19 Depois de mandar a multidão se sentar na grama, Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos para o céu e os abençoou. Partiu os pães e os deu aos discípulos, e os discípulos os deram à multidão.

20 Todos comeram e ficaram satisfeitos. E recolheram doze cestos cheios dos pedaços que sobraram.

21 Os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças.

22 Logo depois, Jesus ordenou que seus discípulos entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia a multidão.

23 Depois de despedir a multidão, subiu ao monte para orar em particular. Quando a tarde chegou, ele estava ali sozinho.

24 O barco já estava no meio do mar, atingido com força pelas ondas, porque o vento era contrário.

25 Mas, na quarta vigília da noite, Jesus foi até eles, caminhando sobre o mar.

26 Quando os discípulos o viram caminhando sobre o mar, ficaram assustados e disseram: “É um fantasma!” E gritaram de medo.

27 Mas Jesus logo lhes falou: “Tenham coragem! Sou eu. Não tenham medo.”

28 Pedro lhe respondeu: “Senhor, se és tu, manda-me ir até ti sobre as águas.”

29 Ele disse: “Venha.” Pedro desceu do barco e andou sobre as águas para ir até Jesus.

30 Mas, ao sentir o vento forte, teve medo. Quando começou a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!”

31 Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro e lhe disse: “Homem de pouca fé, por que você duvidou?”

32 Quando subiram no barco, o vento se acalmou.

33 Então os que estavam no barco se aproximaram e o adoraram, dizendo: “Tu és verdadeiramente o Filho de Deus.”

34 Depois de passarem para o outro lado, chegaram à terra de Genesaré.

35 Quando os homens daquele lugar o reconheceram, mandaram avisar por todas as terras ao redor e trouxeram a ele todos os que estavam doentes.

36 E lhe imploravam que ao menos pudessem tocar a borda de sua roupa. E todos os que a tocavam ficavam curados.

Capítulo 15

1 Então alguns escribas e fariseus de Jerusalém se aproximaram de Jesus e disseram:

2 “Por que os seus discípulos desrespeitam a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.”

3 Ele, porém, respondeu: “Por que vocês também desrespeitam o mandamento de Deus por causa da tradição de vocês?

4 Pois Deus ordenou: ‘Honre seu pai e sua mãe’; e: ‘Quem amaldiçoar o pai ou a mãe deve morrer.’

5 Mas vocês dizem: ‘Quem disser ao pai ou à mãe: “Aquilo que você poderia receber de mim é oferta ao Senhor”, fica livre da obrigação.’ Essa pessoa de modo algum honrará seu pai nem sua mãe,

6 e assim vocês invalidaram o mandamento de Deus por causa da tradição de vocês.

7 Hipócritas! Isaías profetizou bem a respeito de vocês, dizendo:

8 ‘Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim.

9 Mas é em vão que me veneram, ensinando doutrinas que são preceitos humanos.’”

10 E, chamando a multidão para perto de si, disse: “Ouçam e entendam:

11 O que contamina a pessoa não é o que entra na boca, mas o que sai da boca. É isso que contamina a pessoa.”

12 Então seus discípulos se aproximaram dele e disseram: “Você sabe que os fariseus ficaram escandalizados ao ouvir essas palavras?”

13 Ele, porém, respondeu: “Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.

14 Deixem eles. São guias cegos de cegos. Se um cego guiar outro cego, os dois cairão no buraco.”

15 E Pedro tomou a palavra e lhe disse: “Explique essa parábola para nós.”

16 Jesus, porém, disse: “Até vocês ainda estão sem entender?

17 Ainda não compreendem que tudo o que entra pela boca desce para a barriga e é eliminado?

18 Mas o que sai da boca vem do coração, e isso contamina a pessoa.

19 Pois do coração vêm os maus pensamentos, os assassinatos, os adultérios, as relações sexuais ilícitas, os furtos, os falsos testemunhos e as blasfêmias.

20 São essas coisas que contaminam a pessoa. Comer sem lavar as mãos, porém, não contamina a pessoa.”

21 E Jesus saiu dali e foi para a região de Tiro e Sidom.

22 Uma mulher cananeia, que tinha saído daqueles arredores, gritou: “Senhor, Filho de Davi, tenha misericórdia de mim! Minha filha está terrivelmente atormentada por um demônio.”

23 Mas ele não lhe respondeu uma palavra. Seus discípulos se aproximaram dele e pediram: “Mande essa mulher embora, pois ela vem gritando atrás de nós.”

24 Ele respondeu: “Fui enviado somente às ovelhas perdidas da casa de Israel.”

25 Então ela se aproximou e o adorou, dizendo: “Senhor, socorra-me.”

26 Ele, porém, respondeu: “Não é bom pegar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos.”

27 E ela disse: “Sim, Senhor, mas os cachorrinhos também comem das migalhas que caem da mesa de seus senhores.”

28 Então Jesus respondeu: “Ó mulher, sua fé é grande! Que aconteça com você como deseja.” E, desde aquela mesma hora, sua filha ficou curada.

29 Jesus saiu dali, chegou perto do mar da Galileia, subiu a um monte e se sentou ali.

30 E muita gente veio até ele, trazendo pessoas que mancavam, cegos, mudos, pessoas com membros incapacitados e muitos outros. Colocaram essas pessoas aos pés de Jesus, e ele as curou.

31 Assim, a multidão ficou maravilhada ao ver os mudos falando, as pessoas com membros incapacitados curadas, os que mancavam andando e os cegos enxergando. E glorificava o Deus de Israel.

32 Jesus chamou seus discípulos e disse: “Tenho profunda compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias e não tem o que comer. Não quero mandá-la embora em jejum, para que não desfaleça no caminho.”

33 Seus discípulos lhe disseram: “De onde conseguiríamos, no deserto, tantos pães para alimentar até ficarem satisfeitas tantas pessoas?”

34 Jesus lhes perguntou: “Quantos pães vocês têm?” Eles responderam: “Sete e alguns peixinhos.”

35 E mandou que a multidão se sentasse no chão.

36 Então pegou os sete pães e os peixes, deu graças, partiu-os e os deu aos seus discípulos, e os discípulos os deram à multidão.

37 Todos comeram e ficaram satisfeitos. E recolheram sete cestos cheios dos pedaços que sobraram.

38 Os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

39 Depois de despedir a multidão, entrou no barco e foi para o território de Magdala.

Capítulo 16

1 Os fariseus e os saduceus se aproximaram e, para pôr Jesus à prova, pediram que ele lhes mostrasse algum sinal do céu.

2 Mas ele lhes respondeu: Quando chega a tarde, vocês dizem: Vai fazer bom tempo, porque o céu está vermelho.

3 E pela manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho escuro. Hipócritas, vocês sabem distinguir a aparência do céu e não sabem distinguir os sinais dos tempos?

4 Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal do profeta Jonas. E, deixando-os, foi embora.

5 Ao passarem para o outro lado, seus discípulos tinham se esquecido de levar pão.

6 Jesus lhes disse: Prestem atenção e tomem cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus.

7 Eles discutiam entre si, dizendo: É porque não trouxemos pão.

8 Jesus, sabendo disso, disse: Por que vocês discutem entre si, homens de pouca fé, sobre não terem trazido pão?

9 Vocês ainda não compreendem, nem se lembram dos cinco pães para cinco mil homens e de quantas cestas recolheram?

10 Nem dos sete pães para quatro mil e de quantos cestos recolheram?

11 Como vocês não entenderam que eu não lhes falei a respeito do pão, mas que tomassem cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus?

12 Então compreenderam que ele não tinha dito que tomassem cuidado com o fermento do pão, mas com a doutrina dos fariseus.

13 Quando Jesus chegou à região de Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: Quem as pessoas dizem que é o Filho do homem?

14 Eles disseram: Uns dizem João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas.

15 Ele lhes disse: E vocês, quem dizem que eu sou?

16 Simão Pedro respondeu: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

17 Jesus lhe respondeu: Você é bem-aventurado, Simão Barjonas, porque não foi a carne e o sangue que lhe revelaram isso, mas meu Pai, que está nos céus.

18 E eu também digo a você que você é Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

19 Eu lhe darei as chaves do reino dos céus. Tudo o que você ligar na terra será ligado nos céus, e tudo o que você desligar na terra será desligado nos céus.

20 Então ordenou aos seus discípulos que não dissessem a ninguém que ele era Jesus, o Cristo.

21 Desde então, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que era necessário ir a Jerusalém, sofrer muito nas mãos dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitar no terceiro dia.

22 Pedro o chamou à parte e começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti mesmo; que isso de modo nenhum te aconteça.

23 Mas ele se voltou e disse a Pedro: Saia da minha frente, Satanás! Você é um obstáculo para mim, porque não compreende as coisas de Deus, mas só as dos homens.

24 Então Jesus disse aos seus discípulos: Se alguém quiser vir atrás de mim, renuncie a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e me siga.

25 Porque aquele que quiser salvar a sua vida a perderá, e quem perder a sua vida por amor a mim a encontrará.

26 Pois de que adianta alguém ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou o que alguém dará em troca da sua alma?

27 Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então dará a cada um de acordo com as suas obras.

28 Em verdade digo a vocês que alguns dos que estão aqui não provarão a morte até que vejam o Filho do homem vir no seu reino.

Capítulo 17

1 Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os conduziu a um monte alto, a sós,

2 e se transfigurou diante deles. Seu rosto brilhou como o sol, e suas roupas ficaram brancas como a luz.

3 E eis que Moisés e Elias apareceram a eles, conversando com Jesus.

4 Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, façamos aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias.”

5 Enquanto Pedro ainda falava, uma nuvem luminosa os cobriu. E uma voz da nuvem disse: “Este é o meu Filho amado, em quem tenho prazer. Escutem o que ele diz.”

6 Ao ouvirem isso, os discípulos caíram com o rosto no chão e ficaram com muito medo.

7 Jesus se aproximou deles, tocou neles e disse: “Levantem-se e não tenham medo.”

8 Quando levantaram os olhos, não viram ninguém, a não ser somente Jesus.

9 Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: “Não contem a ninguém a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos.”

10 Seus discípulos lhe perguntaram: “Por que, então, os escribas dizem que é necessário que Elias venha primeiro?”

11 Jesus respondeu: “De fato, Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas.

12 Mas digo a vocês que Elias já veio, e não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem sofrerá nas mãos deles.”

13 Então os discípulos entenderam que ele lhes havia falado de João Batista.

14 Quando chegaram à multidão, um homem se aproximou de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse:

15 “Senhor, tem misericórdia de meu filho, pois ele é lunático e sofre muito. Muitas vezes cai no fogo e muitas vezes na água.

16 Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não conseguiram curá-lo.”

17 Jesus respondeu: “Ó geração sem fé e perversa! Até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportar vocês? Tragam o menino aqui para mim.”

18 Jesus repreendeu o demônio, e ele saiu do menino. Desde aquela hora, o menino ficou curado.

19 Então os discípulos se aproximaram de Jesus, a sós, e perguntaram: “Por que nós não conseguimos expulsá-lo?”

20 Jesus lhes disse: “Por causa da pouca fé de vocês. Pois, em verdade, digo a vocês: se tivessem fé como um grão de mostarda, diriam a este monte: ‘Passe daqui para lá’, e ele passaria. Nada seria impossível para vocês.

21 Mas esse tipo de demônio só é expulso pela oração e pelo jejum.”

22 Enquanto estavam na Galileia, Jesus lhes disse: “O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens,

23 e eles o matarão, e no terceiro dia ele ressuscitará.” E os discípulos ficaram muito tristes.

24 Quando chegaram a Cafarnaum, os que cobravam as didracmas se aproximaram de Pedro e perguntaram: “O mestre de vocês não paga as didracmas?”

25 Ele respondeu: “Sim.” Quando Pedro entrou em casa, Jesus falou antes dele: “O que você acha, Simão? De quem os reis da terra cobram os tributos ou o censo? Dos seus filhos ou dos outros?”

26 Pedro respondeu: “Dos outros.” Jesus lhe disse: “Então os filhos estão livres de pagar.

27 Mas, para não os escandalizarmos, vá ao mar, lance o anzol e tire o primeiro peixe que subir. Abra a boca dele, e você encontrará um estáter. Pegue essa moeda e entregue a eles por mim e por você.”

Capítulo 18

1 Naquela mesma hora, os discípulos se aproximaram de Jesus, dizendo: “Quem é o maior no reino dos céus?”

2 Jesus chamou um menino, colocou-o no meio deles

3 e disse: “Em verdade digo a vocês que, se não se converterem e não se tornarem como meninos, de modo algum entrarão no reino dos céus.

4 Portanto, quem se humilhar como este menino, esse é o maior no reino dos céus.

5 E quem receber em meu nome um menino como este recebe a mim.

6 Mas, se alguém levar a pecar um destes pequeninos que creem em mim, seria melhor para ele que pendurassem em seu pescoço uma pedra de moinho movido por animais e o afundassem nas profundezas do mar.

7 Ai do mundo por causa das coisas que levam ao pecado! Pois é necessário que essas coisas venham, mas ai daquele homem por meio de quem elas vêm!

8 Portanto, se a sua mão ou o seu pé levar você a pecar, corte-o e jogue-o para longe de você. É melhor você entrar na vida mancando ou mutilado do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno.

9 E, se o seu olho levar você a pecar, arranque-o e jogue-o para longe de você. É melhor você entrar na vida com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno.

10 Tenham cuidado para não desprezar nenhum destes pequeninos, porque digo a vocês que os anjos deles nos céus sempre veem a face de meu Pai, que está nos céus.

11 Porque o Filho do homem veio salvar o que tinha se perdido.

12 O que vocês acham? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se desviar, não deixará as noventa e nove e irá pelos montes em busca da que se desviou?

13 E, se a encontrar, em verdade digo a vocês que ele tem mais alegria por aquela do que pelas noventa e nove que não se desviaram.

14 Assim também, não é vontade do Pai de vocês, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.

15 Se o seu irmão pecar contra você, vá e repreenda-o, a sós com ele. Se ele ouvir você, você ganhou seu irmão.

16 Mas, se ele não ouvir você, leve mais uma ou duas pessoas com você, para que toda palavra seja confirmada pela boca de duas ou três testemunhas.

17 E, se ele não escutar essas pessoas, conte à igreja. Se também não escutar a igreja, considere-o como um gentio e um cobrador de impostos.

18 Em verdade digo a vocês que tudo o que vocês ligarem na terra será ligado no céu, e tudo o que desligarem na terra será desligado no céu.

19 Também digo a vocês que, se dois de vocês concordarem na terra a respeito de qualquer coisa que pedirem, isso será feito para eles por meu Pai, que está nos céus.

20 Porque, onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.”

21 Então Pedro se aproximou dele e disse: “Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?”

22 Jesus lhe disse: “Não digo a você: até sete, mas até setenta vezes sete.

23 Por isso, o reino dos céus pode ser comparado a um certo rei que quis acertar as contas com seus servos.

24 Quando começou a acertar as contas, foi levado à sua presença um servo que lhe devia dez mil talentos.

25 Como ele não tinha com que pagar, seu senhor mandou que fossem vendidos ele, sua mulher e seus filhos, junto com tudo o que tinha, para que a dívida fosse paga.

26 Então aquele servo se prostrou e o adorava, dizendo: ‘Senhor, seja generoso comigo, e eu lhe pagarei tudo.’

27 Então o senhor daquele servo, movido por profunda compaixão, o soltou e perdoou sua dívida.

28 Mas, ao sair, aquele servo encontrou um de seus companheiros de serviço, que lhe devia cem dinheiros. Ele o agarrou e o sufocava, dizendo: ‘Pague o que você me deve.’

29 Então seu companheiro de serviço se prostrou aos seus pés e lhe implorava, dizendo: ‘Seja generoso comigo, e eu lhe pagarei tudo.’

30 Ele, porém, não quis. Em vez disso, foi colocá-lo na prisão até que pagasse a dívida.

31 Quando seus companheiros de serviço viram o que acontecia, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que tinha acontecido.

32 Então seu senhor o chamou à sua presença e lhe disse: ‘Servo malvado, perdoei toda aquela dívida a você porque você me implorou.

33 Você não devia também ter compaixão do seu companheiro, assim como eu tive misericórdia de você?’

34 Indignado, seu senhor o entregou aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia.

35 Assim também meu Pai celestial fará com vocês, se cada um de vocês não perdoar de coração as ofensas de seu irmão.”

Capítulo 19

1 Quando Jesus terminou esses discursos, saiu da Galileia e foi para a região da Judeia, além do Jordão.

2 Muitas pessoas o seguiram, e ele as curou ali.

3 Então os fariseus se aproximaram dele para pô-lo à prova e perguntaram: É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?

4 Ele respondeu: Vocês não leram que aquele que os fez no princípio os fez homem e mulher?

5 E disse: Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne.

6 Assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o homem não deve separar o que Deus uniu.

7 Eles lhe perguntaram: Então por que Moisés mandou dar à mulher uma carta de divórcio e divorciar-se dela?

8 Ele lhes disse: Por causa da dureza do coração de vocês, Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres. Mas no princípio não foi assim.

9 Mas eu digo a vocês que qualquer um que se divorciar de sua mulher, a não ser por causa de imoralidade sexual, e se casar com outra comete adultério. E quem se casar com a mulher divorciada também comete adultério.

10 Seus discípulos lhe disseram: Se essa é a condição do homem em relação à mulher, não convém casar.

11 Mas ele lhes disse: Nem todos podem aceitar essa palavra, apenas aqueles a quem isso foi concedido.

12 Pois há eunucos que nasceram assim do ventre da mãe; há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que castraram a si mesmos por causa do reino dos céus. Quem pode aceitar isso, aceite.

13 Então trouxeram a ele algumas crianças, para que colocasse as mãos sobre elas e orasse. Mas os discípulos os repreendiam.

14 Jesus, porém, disse: Deixem as crianças e não as impeçam de vir a mim, pois o reino dos céus pertence aos que são como elas.

15 Depois de colocar as mãos sobre elas, partiu dali.

16 Então um jovem se aproximou dele e perguntou: Bom Mestre, que coisa boa devo fazer para conseguir a vida eterna?

17 Ele lhe disse: Por que você me chama de bom? Só há um que é bom: Deus. Mas, se você quer entrar na vida, cumpra os mandamentos.

18 O jovem lhe perguntou: Quais? E Jesus disse: Você não matará, não cometerá adultério, não furtará, não dará falso testemunho;

19 honre seu pai e sua mãe, e ame o seu próximo como a si mesmo.

20 O jovem lhe disse: Tenho cumprido tudo isso desde a minha juventude. O que ainda me falta?

21 Jesus lhe disse: Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que tem, dê aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois venha e me siga.

22 Ao ouvir essa palavra, o jovem foi embora triste, porque possuía muitas propriedades.

23 Então Jesus disse aos seus discípulos: Em verdade digo a vocês que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.

24 E digo novamente a vocês que é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus.

25 Ao ouvirem isso, seus discípulos ficaram muito admirados e perguntaram: Então quem poderá se salvar?

26 Jesus olhou para eles e lhes disse: Para os homens isso é impossível, mas para Deus tudo é possível.

27 Então Pedro tomou a palavra e lhe disse: Nós deixamos tudo e te seguimos. Qual será, então, a nossa recompensa?

28 Jesus lhes disse: Em verdade digo a vocês que vocês, que me seguiram, na regeneração, quando o Filho do homem se sentar no trono da sua glória, também se sentarão em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor ao meu nome, receberá cem vezes mais e herdará a vida eterna.

30 Porém, muitos primeiros serão os últimos, e muitos últimos serão os primeiros.

Capítulo 20

1 Porque o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para sua vinha.

2 Depois de combinar com os trabalhadores o pagamento de um dinheiro por dia, mandou-os para sua vinha.

3 Ao sair perto da terceira hora, viu outros que estavam sem trabalhar na praça,

4 e lhes disse: “Vão vocês também para a vinha, e eu lhes darei o que for justo.” E eles foram.

5 Saindo outra vez, perto da sexta e da nona hora, fez o mesmo.

6 Ao sair perto da décima primeira hora, encontrou outros que estavam sem trabalhar e lhes diz: “Por que vocês estão sem trabalhar o dia todo?”

7 Eles lhe dizem: “Porque ninguém nos contratou.” Ele lhes diz: “Vão vocês também para a vinha, e receberão o que for justo.”

8 Quando a noite se aproximava, o senhor da vinha diz ao seu administrador: “Chame os trabalhadores e pague a eles o salário do dia, começando pelos últimos e indo até os primeiros.”

9 Quando chegaram os que tinham ido perto da décima primeira hora, receberam
um dinheiro cada um.
10 Quando os primeiros chegaram, pensaram que receberiam mais; mas também
receberam um dinheiro cada um.
11 Ao receberem, reclamavam contra o pai de família,
12 dizendo: “Estes últimos trabalharam só uma hora, e você os igualou a nós, que
suportamos o cansaço e o calor do dia.”
13 Mas ele respondeu a um deles: “Amigo, não estou sendo injusto com você.
Você não combinou comigo o pagamento de um dinheiro?
14 Pegue o que é seu e vá embora. Quero dar a este último tanto quanto a você.
15 Ou não tenho o direito de fazer o que quiser com o que é meu? Ou você tem
inveja porque eu sou generoso?”
16 Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos; porque
muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.
17 Enquanto subia a Jerusalém, Jesus chamou seus doze discípulos à parte e, no
caminho, lhes disse:
18 “Vejam, estamos subindo a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos
chefes dos sacerdotes e aos escribas, e eles o condenarão à morte.
19 E o entregarão aos gentios para que zombem dele, o açoitem e o crucifiquem; e
no terceiro dia ele ressuscitará.”
20 Então a mãe dos filhos de Zebedeu se aproximou dele com seus filhos,
adorando-o e lhe pedindo alguma coisa.
21 Ele lhe diz: “O que você quer?” Ela lhe diz: “Diga que estes meus dois filhos se
sentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino.”
22 Mas Jesus respondeu: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Vocês podem
beber o cálice que eu vou beber e ser batizados com o batismo com que eu sou
batizado?” Eles lhe dizem: “Podemos.”
23 Ele lhes diz: “De fato, vocês beberão o meu cálice e serão batizados com o
batismo com que eu sou batizado. Mas não cabe a mim conceder que alguém se
sente à minha direita ou à minha esquerda; isso será para aqueles a quem meu
Pai o tem preparado.”
24 Quando os dez ouviram isso, ficaram indignados com os dois irmãos.
25 Então Jesus os chamou para junto de si e disse: “Vocês sabem bem que os
governantes dos gentios os dominam e que os grandes exercem autoridade sobre
eles.
26 Não será assim entre vocês. Mas quem quiser se tornar grande entre vocês
seja aquele que serve vocês;

27 e quem quiser ser o primeiro entre vocês seja servo de vocês,

28 assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos.”

29 Quando eles saíam de Jericó, uma grande multidão o seguiu.

30 Dois cegos, sentados à beira do caminho, ao ouvirem que Jesus passava, gritaram: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!”

31 A multidão os repreendia para que se calassem. Mas eles gritavam cada vez mais: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!”

32 Jesus parou, chamou-os e disse: “O que vocês querem que eu faça por vocês?”

33 Eles lhe disseram: “Senhor, que os nossos olhos sejam abertos.”

34 Então Jesus, movido por profunda compaixão, tocou nos olhos deles, e imediatamente eles passaram a ver e o seguiram.

Capítulo 21

1 Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo a eles:

2 “Vão à aldeia que está diante de vocês. Logo encontrarão uma jumenta amarrada e um jumentinho com ela. Desamarrem a jumenta e tragam os dois para mim.

3 Se alguém disser alguma coisa a vocês, digam que o Senhor precisa deles, e logo os enviará.”

4 Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta:

5 “Digam à filha de Sião: Veja, o seu Rei vem até você, manso e sentado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho, filho de uma jumenta de carga.”

6 Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia ordenado,

7 trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram suas roupas sobre eles e fizeram Jesus se sentar em cima.

8 Muitíssima gente estendia suas roupas pelo caminho. Outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho.

9 A multidão que ia à frente e a que vinha atrás gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito aquele que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!”

10 Quando ele entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou agitada e perguntava: “Quem é este?”

11 A multidão dizia: “Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia.”

12 Jesus entrou no templo de Deus e expulsou todos os que vendiam e compravam
no templo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam
pombas.

13 E disse a eles: “Está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração’. Mas
vocês a têm transformado em esconderijo de ladrões.”

14 Cegos e pessoas que mancavam foram até ele no templo, e ele os curou.

15 Os principais sacerdotes e os escribas viram as maravilhas que ele fazia e os
meninos gritando no templo: “Hosana ao Filho de Davi!” Então ficaram
indignados

16 e lhe disseram: “Você ouve o que estes estão dizendo?” Jesus lhes disse: “Sim.
Vocês nunca leram: ‘Pela boca dos meninos e das criancinhas que mamam,
aperfeiçoaste o louvor’?”

17 Ele os deixou, saiu da cidade para Betânia e passou a noite ali.

18 De manhã, enquanto voltava para a cidade, teve fome.

19 Ao avistar uma figueira perto do caminho, foi até ela, mas não encontrou nela
nada além de folhas. E lhe disse: “Nunca mais nasça fruto de você.” A figueira
secou imediatamente.

20 Ao ver isso, os discípulos ficaram admirados e disseram: “Como a figueira
secou imediatamente?”

21 Jesus respondeu: “Em verdade digo a vocês que, se tiverem fé e não
duvidarem, não só farão isso à figueira, mas até, se disserem a este monte:
‘Levante-se e lance-se no mar’, assim será feito.

22 E tudo o que pedirem em oração, crendo, vocês receberão.”

23 Quando ele chegou ao templo e já estava ensinando, os principais sacerdotes e
os anciãos do povo se aproximaram dele e disseram: “Com que autoridade você
faz isso? E quem lhe deu essa autoridade?”

24 Jesus respondeu: “Eu também vou perguntar uma coisa a vocês. Se me
responderem, eu também lhes direi com que autoridade faço isso.

25 De onde vinha o batismo de João? Do céu ou dos homens?” Eles pensavam
entre si: “Se dissermos: ‘Do céu’, ele nos dirá: ‘Então por que vocês não creram
nele?’

26 Mas, se dissermos: ‘Dos homens’, temos medo do povo, porque todos
consideram João um profeta.”

27 Então responderam a Jesus: “Não sabemos.” Ele lhes disse: “Nem eu digo a
vocês com que autoridade faço isso.

28 Mas o que vocês acham? Um homem tinha dois filhos. Ele foi até o primeiro e
disse: ‘Filho, vá trabalhar hoje na minha vinha.’

29 Ele respondeu: ‘Não quero.’ Mas depois se arrependeu e foi.

30 O homem foi até o segundo e lhe disse a mesma coisa. Ele respondeu: ‘Eu vou, senhor’, mas não foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai?” Eles lhe disseram: “O primeiro.” Jesus lhes disse: “Em verdade digo a vocês que os cobradores de impostos e as prostitutas vão à frente de vocês no reino de Deus.

32 Porque João veio a vocês no caminho da justiça, e vocês não creram nele, mas os cobradores de impostos e as prostitutas creram nele. Vocês, porém, mesmo vendo isso, nem depois se arrependeram para crer nele.

33 Ouçam ainda outra parábola: Havia um homem, pai de família, que plantou uma vinha, cercou-a, construiu nela um lagar e ergueu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi para longe.

34 Quando chegou o tempo dos frutos, enviou seus servos aos lavradores para receberem os frutos dele.

35 Os lavradores agarraram os servos, feriram um, mataram outro e apedrejaram outro.

36 Depois ele enviou outros servos, em maior número que os primeiros, e os lavradores fizeram o mesmo com eles.

37 Por último, enviou a eles seu filho, dizendo: ‘Terão respeito pelo meu filho.’

38 Mas os lavradores, ao verem o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar posse da sua herança.’

39 Eles o agarraram, arrastaram para fora da vinha e o mataram.

40 Quando o senhor da vinha vier, o que fará com aqueles lavradores?”

41 Eles lhe disseram: “Dará aos maus uma morte vergonhosa e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe entreguem os frutos nos tempos devidos.”

42 Jesus lhes disse: “Vocês nunca leram nas Escrituras: ‘A pedra que os construtores rejeitaram foi colocada como a pedra principal da esquina. Isso foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos’?

43 Por isso digo a vocês que o reino de Deus será tirado de vocês e dado a um povo que produza os seus frutos.

44 Quem cair sobre esta pedra ficará despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será esmagado por ela.”

45 Ao ouvirem essas palavras, os principais sacerdotes e os fariseus entenderam que ele falava deles.

46 Queriam prendê-lo, mas tiveram medo do povo, pois o povo o considerava um profeta.

Capítulo 22

1 Então Jesus tomou a palavra e voltou a falar com eles por meio de parábolas, dizendo:

2 O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou a festa de casamento de seu filho.

3 Ele enviou seus servos para chamar os convidados para a festa de casamento, mas eles não quiseram vir.

4 Depois enviou outros servos, dizendo: Digam aos convidados: Meu jantar está preparado. Meus bois e animais engordados já foram mortos, e tudo está pronto. Venham para a festa de casamento.

5 Mas eles não deram importância e foram embora: um para seu campo, outro para seu comércio.

6 Os outros agarraram os servos, maltrataram e mataram eles.

7 Quando o rei soube disso, ficou furioso. Enviou seus exércitos, destruiu aqueles assassinos e incendiou a cidade deles.

8 Então ele diz aos servos: A festa de casamento está, de fato, preparada, mas os convidados não eram dignos.

9 Vão, portanto, às saídas dos caminhos e convidem para a festa de casamento todos os que encontrarem.

10 Os servos saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, tanto maus como bons. E a festa de casamento ficou cheia de convidados.

11 Quando o rei entrou para ver os convidados, viu ali um homem que não estava vestido com roupa de casamento.

12 E lhe disse: Amigo, como você entrou aqui sem roupa de casamento? E ele ficou sem dizer nada.

13 Então o rei disse aos servos: Amarrem os pés e as mãos dele, levem ele e joguem nas trevas do lado de fora. Ali haverá choro e ranger de dentes.

14 Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.

15 Então os fariseus se retiraram e discutiram entre si como poderiam pegar Jesus em alguma palavra.

16 Enviaram a ele seus discípulos, junto com os herodianos, dizendo: Mestre, sabemos bem que você é verdadeiro e ensina o caminho de Deus de acordo com a verdade. Você não se deixa influenciar por ninguém, pois não olha para a aparência das pessoas.

17 Diga-nos, então: o que você acha? É permitido pagar o tributo a César ou não?

18 Mas Jesus, conhecendo a malícia deles, disse: Por que vocês me põem à prova, hipócritas?

19 Mostrem-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um denário.

20 E ele lhes diz: De quem são esta imagem e esta inscrição?

21 Eles lhe dizem: De César. Então ele lhes diz: Deem, portanto, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

22 Ao ouvir isso, eles ficaram admirados, deixaram Jesus e se retiraram.

23 No mesmo dia, os saduceus, que dizem não haver ressurreição, se aproximaram dele e o interrogaram,

24 dizendo: Mestre, Moisés disse: Se alguém morrer sem ter filhos, seu irmão se casará com a mulher dele e dará descendência a seu irmão.

25 Havia entre nós sete irmãos. O primeiro se casou e morreu. Como não tinha descendência, deixou sua mulher a seu irmão.

26 O mesmo aconteceu com o segundo, com o terceiro e assim até o sétimo.

27 Por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

28 Portanto, na ressurreição, de qual dos sete ela será mulher, já que todos a tiveram como mulher?

29 Mas Jesus respondeu: Vocês estão errados, pois não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus.

30 Pois, na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento, mas serão como os anjos de Deus no céu.

31 E, a respeito da ressurreição dos mortos, vocês não leram o que Deus declarou a vocês, dizendo:

32 Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

33 Ao ouvir isso, as multidões ficaram maravilhadas com seu ensino.

34 Quando os fariseus ouviram que Jesus tinha feito os saduceus ficarem em silêncio, reuniram-se no mesmo lugar.

35 Um deles, especialista na lei, fez uma pergunta a Jesus para pôr ele à prova, dizendo:

36 Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

37 Jesus lhe disse: Você amará o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu pensamento.

38 Este é o primeiro e grande mandamento.

39 E o segundo, semelhante a este, é: Você amará o seu próximo como a si mesmo.

40 Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.

41 Enquanto os fariseus estavam reunidos, Jesus lhes perguntou:

42 O que vocês pensam do Cristo? De quem ele é filho? Eles lhe disseram: De Davi.

43 Ele lhes disse: Como, então, Davi, em espírito, chama ele de Senhor, dizendo:

44 O Senhor disse ao meu Senhor: Sente-se à minha direita, até que eu ponha os seus inimigos como apoio para os seus pés.

45 Se Davi chama ele de Senhor, como ele é seu filho?

46 Ninguém podia responder a ele uma palavra. E, desde aquele dia, ninguém mais ousou fazer perguntas a ele.

Capítulo 23

1 Então Jesus falou à multidão e aos seus discípulos,

2 dizendo: Na cadeira de Moisés estão sentados os escribas e fariseus.

3 Portanto, observem e pratiquem tudo o que eles disserem a vocês. Mas não ajam de acordo com as obras deles, porque dizem e não praticam.

4 Pois amarram fardos pesados e difíceis de suportar e os colocam sobre os ombros das pessoas. Eles, porém, nem com um dedo querem movê-los.

5 Fazem todas as suas obras para serem vistos pelas pessoas. Usam filactérias largas e alongam as franjas das suas roupas.

6 Amam os primeiros lugares nos jantares e os primeiros assentos nas sinagogas,

7 as saudações nas praças e serem chamados pelas pessoas de “Rabi, Rabi”.

8 Vocês, porém, não queiram ser chamados de Rabi, porque um só é o Mestre de vocês, o Cristo, e todos vocês são irmãos.

9 E não chamem ninguém na terra de pai de vocês, porque um só é o Pai de vocês, que está nos céus.

10 Também não se chamem de mestres, porque um só é o Mestre de vocês, que é o Cristo.

11 Porém, o maior entre vocês será servo de vocês.

12 Quem exaltar a si mesmo será humilhado, e quem humilhar a si mesmo será exaltado.

13 Mas ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois fecham o reino dos céus às pessoas. Vocês mesmos não entram nem deixam entrar os que estão entrando.

14 Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois devoram as casas das viúvas, usando como pretexto orações prolongadas. Por isso, sofrerão um julgamento mais rigoroso.

15 Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois percorrem o mar e a terra
para fazer um prosélito. E, depois de fazê-lo, tornam esse homem filho do inferno
duas vezes mais do que vocês.

16 Ai de vocês, guias cegos! Pois dizem: “Se alguém jurar pelo templo, isso não
vale nada. Mas, se jurar pelo ouro do templo, fica obrigado a cumprir o
juramento.”

17 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o templo que santifica o ouro?

18 E dizem: “Se alguém jurar pelo altar, isso não vale nada. Mas, se jurar pela
oferta que está sobre o altar, fica obrigado a cumprir o juramento.”

19 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta?

20 Portanto, quem jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que está sobre ele.

21 E quem jurar pelo templo jura por ele e por aquele que nele habita.

22 E quem jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que está sentado
nele.

23 Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois dão o dízimo da hortelã, do
endro e do cominho, mas desprezam o mais importante da lei: o juízo, a
misericórdia e a fé. Vocês devem fazer estas coisas sem deixar de fazer aquelas.

24 Guias cegos! Vocês coam o mosquito e engolem o camelo.

25 Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois limpam o lado de fora do copo
e do prato, mas o interior está cheio de roubo e iniquidade.

26 Fariseu cego! Limpe primeiro o interior do copo e do prato, para que também o
lado de fora fique limpo.

27 Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois são semelhantes a túmulos
pintados de cal, que por fora realmente parecem bonitos, mas por dentro estão
cheios de ossos de mortos e de toda espécie de sujeira.

28 Assim também vocês, por fora, parecem justos às pessoas, mas por dentro
estão cheios de hipocrisia e iniquidade.

29 Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois constroem os túmulos dos
profetas e enfeitam os monumentos dos justos.

30 E dizem: “Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, nunca
teríamos nos unido a eles para derramar o sangue dos profetas.”

31 Assim, vocês mesmos testemunham que são filhos dos que mataram os
profetas.

32 Portanto, encham vocês a medida dos seus antepassados.

33 Serpentes, raça de víboras! Como vocês escaparão da condenação do inferno?

34 Portanto, eu envio a vocês profetas, sábios e escribas. A alguns deles vocês
matarão e crucificarão; a outros açoitarão nas suas sinagogas e perseguirão de
cidade em cidade,

35 para que caia sobre vocês todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde
o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que vocês
mataram entre o templo e o altar.

36 Em verdade digo a vocês que todas estas coisas virão sobre esta geração.

37 Jerusalém, Jerusalém, você que mata os profetas e apedreja os que lhe são
enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os
seus pintinhos debaixo das asas, mas vocês não quiseram!

38 Eis que a casa de vocês vai ficar deserta para vocês,

39 porque eu digo a vocês que, de agora em diante, não me verão mais, até que
digam: “Bendito o que vem em nome do Senhor.”

Capítulo 24

1 Quando Jesus estava saindo do templo, seus discípulos se aproximaram dele
para lhe mostrar a estrutura do templo.

2 Jesus, porém, lhes disse: “Vocês não veem tudo isso? Em verdade lhes digo que
não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.”

3 Enquanto Jesus estava sentado no monte das Oliveiras, seus discípulos se
aproximaram dele em particular e perguntaram: “Diga-nos quando essas coisas
acontecerão e que sinal haverá da sua vinda e do fim do mundo.”

4 Jesus lhes respondeu: “Tomem cuidado para que ninguém engane vocês,

5 porque muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo’, e enganarão
muitos.

6 Vocês ouvirão falar de guerras e de rumores de guerras. Cuidem para não se
assustarem, porque é necessário que tudo isso aconteça, mas ainda não é o fim.

7 Pois nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes,
pestes e terremotos em vários lugares.

8 Mas todas essas coisas são o começo das dores.

9 Então entregarão vocês para serem atormentados e matarão vocês. Vocês serão
odiados por todos os povos por causa do meu nome.

10 Então muitos serão levados a tropeçar, trairão uns aos outros e odiarão uns
aos outros.

11 Surgirão muitos falsos profetas e enganarão muitos.

12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.

13 Mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

14 Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, como testemunho a
todos os povos, e então virá o fim.

15 Portanto, quando vocês virem que a abominação da desolação, da qual falou o
profeta Daniel, está no lugar santo — quem lê, preste atenção —,

16 então os que estiverem na Judeia fujam para os montes.

17 Quem estiver no telhado não desça para tirar coisa alguma de sua casa.

18 Quem estiver no campo não volte para buscar suas roupas.

19 Mas ai das grávidas e das que estiverem amamentando naqueles dias!

20 Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno nem no sábado,

21 porque então haverá grande aflição, como nunca houve desde o começo do
mundo até agora, nem jamais haverá.

22 Se aqueles dias não fossem encurtados, nenhuma carne se salvaria. Mas, por
causa dos escolhidos, aqueles dias serão encurtados.

23 Então, se alguém disser a vocês: ‘Vejam, o Cristo está aqui’, ou: ‘Está ali’, não
acreditem.

24 Pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão sinais e prodígios tão
grandes que, se fosse possível, enganariam até os escolhidos.

25 Vejam, eu já lhes disse isso antes de acontecer.

26 Portanto, se disserem a vocês: ‘Vejam, ele está no deserto’, não saiam. Se
disserem: ‘Vejam, ele está nos aposentos’, não acreditem.

27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e aparece até o ocidente, assim
também será a vinda do Filho do homem.

28 Pois onde estiver o cadáver, ali se reunirão as águias.

29 Logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará seu
brilho, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados.

30 Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem. Todas as tribos da terra se
lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e
grande glória.

31 Ele enviará seus anjos com um forte som de trombeta, e eles reunirão seus
escolhidos desde os quatro ventos, de uma extremidade dos céus à outra.

32 Aprendam, portanto, esta parábola da figueira: quando seu ramo já fica tenro e
brota folhas, vocês sabem que o verão está próximo.

33 Da mesma forma, quando vocês virem todas essas coisas, saibam que está
próximo, às portas.

34 Em verdade lhes digo que esta geração não passará sem que todas essas coisas aconteçam.

35 O céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão.

36 Porém, ninguém sabe daquele dia e daquela hora, nem os anjos do céu, mas somente meu Pai.

37 Assim como foi nos dias de Noé, assim também será a vinda do Filho do homem.

38 Pois, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e se davam em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca,

39 e não perceberam isso até que veio o dilúvio e levou todos. Assim também será a vinda do Filho do homem.

40 Então dois estarão no campo: um será levado, e o outro será deixado.

41 Duas estarão moendo no moinho: uma será levada, e a outra será deixada.

42 Portanto, fiquem vigilantes, porque vocês não sabem a que hora virá o Senhor de vocês.

43 Mas considerem isto: se o pai de família soubesse em que vigília da noite o ladrão viria, ficaria vigilante e não deixaria que escavassem para entrar em sua casa.

44 Por isso, vocês também estejam preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que vocês não esperam.

45 Quem é, então, o servo fiel e prudente que o Senhor colocou sobre seus servos para lhes dar o sustento no tempo certo?

46 Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, encontrar fazendo assim.

47 Em verdade lhes digo que o colocará sobre todos os seus bens.

48 Porém, se aquele servo mau disser consigo mesmo: ‘Meu senhor vai demorar a vir’,

49 e começar a espancar seus companheiros de serviço e a comer e beber com os bêbados,

50 o senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que ele não sabe,

51 e o separará e lhe dará sua parte com os hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes.”

Capítulo 25

1 Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que pegaram suas lâmpadas e saíram ao encontro do noivo.

2 Cinco delas eram prudentes, e cinco eram imprudentes.

3 As imprudentes pegaram suas lâmpadas, mas não levaram azeite consigo.

4 Mas as prudentes levaram azeite em seus recipientes, junto com suas lâmpadas.

5 Como o noivo demorava, todas cochilaram e adormeceram.

6 Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: “Aí vem o noivo! Saiam ao encontro dele!”

7 Então todas aquelas virgens se levantaram e prepararam suas lâmpadas.

8 As imprudentes disseram às prudentes: “Deem um pouco do azeite de vocês para nós, porque nossas lâmpadas estão se apagando.”

9 Mas as prudentes responderam: “Não, para que não falte azeite para nós e para vocês. É melhor vocês irem aos que vendem azeite e comprarem para vocês.”

10 Enquanto elas foram comprar o azeite, o noivo chegou. As que estavam preparadas entraram com ele para a festa de casamento, e a porta foi fechada.

11 Depois chegaram também as outras virgens, dizendo: “Senhor, Senhor, abra a porta para nós!”

12 Ele respondeu: “Em verdade digo a vocês que não conheço vocês.”

13 Portanto, fiquem atentos, porque vocês não sabem o dia nem a hora em que o Filho do homem virá.

14 Pois é também como um homem que, ao partir para fora de sua terra, chamou seus servos e lhes entregou seus bens.

15 A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada um conforme sua capacidade. Logo partiu para longe.

16 Depois que ele partiu, o que havia recebido cinco talentos negociou com eles e ganhou outros cinco talentos.

17 Da mesma forma, o que havia recebido dois ganhou também outros dois.

18 Mas o que havia recebido um foi enterrá-lo no chão e escondeu o dinheiro de seu senhor.

19 Muito tempo depois, o senhor daqueles servos voltou e acertou as contas com eles.

20 Então o que havia recebido cinco talentos se aproximou e lhe trouxe outros cinco talentos, dizendo: “Senhor, o senhor me entregou cinco talentos. Aqui estão outros cinco talentos que ganhei com eles.”

21 Seu senhor lhe disse: “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o
colocarei sobre muito. Entre na alegria do seu senhor.”
22 O que havia recebido dois talentos também chegou e disse: “Senhor, o senhor
me entregou dois talentos. Aqui estão outros dois talentos que ganhei com eles.”
23 Seu senhor lhe disse: “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o
colocarei sobre muito. Entre na alegria do seu senhor.”
24 Mas o que havia recebido um talento também chegou e disse: “Senhor, eu
conhecia o senhor como um homem duro, que colhe onde não semeou e ajunta
onde não espalhou.
25 Com medo, escondi na terra o talento do senhor. Aqui está o que é seu.”
26 Mas seu senhor lhe respondeu: “Servo mau e negligente! Você sabe que colho
onde não semeei e ajunto onde não espalhei.
27 Por isso, você devia ter entregado meu dinheiro aos banqueiros. Assim, quando
eu voltasse, receberia o que é meu com os juros.
28 Portanto, tirem dele o talento e deem ao que tem os dez talentos.
29 Pois a todo aquele que tiver será dado, e ele terá em abundância. Mas daquele
que não tiver será tirado até o que tem.
30 Lancem, portanto, o servo inútil nas trevas do lado de fora. Ali haverá choro e
ranger de dentes.”
31 Quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele,
então se sentará no trono de sua glória.
32 Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará uns dos outros,
como o pastor separa as ovelhas dos bodes.
33 Ele colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à esquerda.
34 Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: “Venham, benditos de meu
Pai! Recebam como herança o reino que está preparado para vocês desde a
fundação do mundo.
35 Pois tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de
beber; era estrangeiro, e vocês me hospedaram;
36 estava nu, e vocês me vestiram; adoeci, e vocês me visitaram; estive na prisão,
e vocês foram me ver.”
37 Então os justos lhe responderão: “Senhor, quando te vimos com fome e te
demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?
38 E quando te vimos como estrangeiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?
39 E quando te vimos doente ou na prisão e fomos te ver?”

40 O Rei lhes responderá: “Em verdade digo a vocês que, quando fizeram isso a
um destes meus pequeninos irmãos, fizeram a mim.”

41 Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: “Afastem-se de mim,
malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.

42 Pois tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e vocês não me
deram de beber;

43 era estrangeiro, e vocês não me acolheram; estava nu, e vocês não me
vestiram; estava doente e na prisão, e vocês não me visitaram.”

44 Então eles também lhe responderão: “Senhor, quando te vimos com fome, ou
com sede, ou como estrangeiro, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te
servimos?”

45 Então lhes responderá: “Em verdade digo a vocês que, quando não fizeram isso
a um destes pequeninos, não fizeram a mim.”

46 E estes irão para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.

Capítulo 26

1 Quando Jesus terminou todos esses discursos, disse aos seus discípulos:

2 Vocês bem sabem que daqui a dois dias é a Páscoa, e o Filho do homem será
entregue para ser crucificado.

3 Então os chefes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos do povo se reuniram na
sala do sumo sacerdote, que se chamava Caifás,

4 e planejaram juntos prender Jesus por meio de engano e matá-lo.

5 Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

6 Enquanto Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso,

7 uma mulher se aproximou dele com um vaso de alabastro contendo um perfume
de grande valor. Ela derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus, enquanto ele
estava sentado à mesa.

8 Ao verem isso, seus discípulos ficaram indignados e disseram: Por que fazer
esse desperdício?

9 Esse perfume poderia ser vendido por um preço alto, e o dinheiro poderia ser
dado aos pobres.

10 Mas Jesus, sabendo disso, lhes disse: Por que vocês afligem essa mulher? Ela
fez uma boa ação para comigo.

11 Pois vocês sempre têm os pobres com vocês, mas não terão a mim sempre.

12 Ao derramar esse perfume sobre o meu corpo, ela fez isso para me preparar
para o meu sepultamento.

13 Em verdade lhes digo que, onde quer que este evangelho seja pregado, em
todo o mundo, também será contado o que ela fez, em memória dela.

14 Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi aos chefes dos sacerdotes

15 e disse: O que vocês querem me dar para que eu entregue Jesus a vocês? E
eles estabeleceram para ele trinta moedas de prata.

16 Desde então, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

17 No primeiro dia da festa dos pães sem fermento, os discípulos se aproximaram
de Jesus e disseram: Onde você quer que preparemos o necessário para comer a
Páscoa?

18 Ele disse: Vão à cidade, a um certo homem, e digam a ele: O Mestre diz: O meu
tempo está próximo; na sua casa celebro a Páscoa com os meus discípulos.

19 Os discípulos fizeram como Jesus lhes havia ordenado e prepararam a Páscoa.

20 Quando chegou a tarde, ele se sentou à mesa com os doze.

21 Enquanto comiam, ele disse: Em verdade lhes digo que um de vocês vai me
trair.

22 Eles ficaram muito tristes, e cada um começou a lhe perguntar: Será que sou
eu, Senhor?

23 Ele respondeu: Aquele que põe a mão no prato comigo, esse vai me trair.

24 Em verdade, o Filho do homem vai, como está escrito a respeito dele. Mas ai
daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Seria bom para esse
homem se ele não tivesse nascido.

25 Judas, que o traía, perguntou: Será que sou eu, Rabi? Ele disse: Você o disse.

26 Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, o abençoou, o partiu e o deu aos
discípulos, dizendo: Tomem, comam; isto é o meu corpo.

27 Tomou o cálice, deu graças e o entregou a eles, dizendo: Bebam dele, todos
vocês,

28 pois isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, que é derramado por
muitos, para o perdão dos pecados.

29 E lhes digo que, de agora em diante, não beberei deste fruto da videira até
aquele dia em que o beber de novo com vocês no reino de meu Pai.

30 Depois de cantarem o hino, saíram para o monte das Oliveiras.

31 Então Jesus lhes disse: Todos vocês tropeçarão por minha causa esta noite,
pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.

32 Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia.

33 Pedro, porém, respondeu: Ainda que todos tropecem por sua causa, eu nunca
tropeçarei.

34 Jesus lhe disse: Em verdade lhe digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, você me negará três vezes.

35 Pedro lhe disse: Mesmo que eu precise morrer com você, não o negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

36 Então Jesus chegou com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse aos discípulos: Sentem-se aqui, enquanto vou mais adiante orar.

37 Levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu e começou a ficar triste e muito angustiado.

38 Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até a morte. Fiquem aqui e vigiem comigo.

39 Indo um pouco mais adiante, ele se prostrou com o rosto no chão, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice. Mas não seja como eu quero, e sim como tu queres.

40 Voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. Disse a Pedro: Então você não pôde vigiar comigo nem por uma hora?

41 Vigiem e orem, para que não entrem em tentação. Na verdade, o espírito está disposto, mas a carne é fraca.

42 Indo pela segunda vez, orou, dizendo: Meu Pai, se este cálice não pode se afastar de mim sem que eu o beba, seja feita a tua vontade.

43 Quando voltou, encontrou-os dormindo outra vez, pois seus olhos estavam pesados.

44 Deixando-os, voltou e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então se aproximou dos seus discípulos e lhes disse: Durmam agora e descansem. Vejam, chegou a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores.

46 Levantem-se, vamos embora. Vejam, chegou aquele que me trai.

47 Enquanto ele ainda falava, chegou Judas, um dos doze, e com ele uma grande multidão com espadas e porretes, enviada pelos chefes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo.

48 Aquele que o traía tinha dado a eles um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar é ele; prendam-no.

49 Logo se aproximou de Jesus e disse: Eu o saúdo, Rabi. E o beijou.

50 Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que você veio? Então eles se aproximaram, agarraram Jesus e o prenderam.

51 Um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando uma de suas orelhas.

52 Então Jesus lhe disse: Ponha sua espada no lugar, pois todos os que pegarem na espada morrerão pela espada.

53 Ou você pensa que eu não poderia agora pedir a meu Pai, e ele não me daria mais de doze legiões de anjos?

54 Como, então, se cumpririam as Escrituras, que dizem que é necessário que aconteça assim?

55 Então Jesus disse à multidão: Vocês saíram com espadas e porretes para me prender, como se eu fosse um assaltante? Todos os dias eu me sentava junto de vocês, ensinando no templo, e vocês não me prenderam.

56 Mas tudo isso aconteceu para que se cumpram as Escrituras dos profetas. Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

57 Os que prenderam Jesus o levaram ao sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.

58 Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote. Entrou e se sentou entre os empregados para ver o fim.

59 Os chefes dos sacerdotes, os anciãos e todo o conselho procuravam um testemunho falso contra Jesus, para poderem matá-lo,

60 mas não o encontravam, apesar de muitas testemunhas falsas se apresentarem. Por fim, chegaram duas testemunhas falsas

61 e disseram: Este homem disse: Eu posso derrubar o templo de Deus e reconstruí-lo em três dias.

62 O sumo sacerdote se levantou e lhe disse: Você não responde nada ao que estes testemunham contra você?

63 Jesus, porém, permanecia em silêncio. Insistindo, o sumo sacerdote lhe disse: Eu o coloco sob juramento pelo Deus vivo: diga-nos se você é o Cristo, o Filho de Deus.

64 Jesus lhe disse: Você o disse. Mas digo a vocês que em breve verão o Filho do homem sentado à direita da majestade divina e vindo sobre as nuvens do céu.

65 Então o sumo sacerdote rasgou suas roupas, dizendo: Ele blasfemou! Para que ainda precisamos de testemunhas? Vocês acabaram de ouvir bem a blasfêmia dele.

66 O que vocês acham? Eles responderam: Ele é réu e merece a morte.

67 Então cuspiram no rosto dele. Uns lhe davam socos, e outros lhe davam tapas,

68 dizendo: Profetize para nós, Cristo: quem foi que bateu em você?

69 Pedro estava sentado do lado de fora, no pátio. Uma empregada se aproximou dele e disse: Você também estava com Jesus, o galileu.

70 Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que você está dizendo.

71 Quando ele saiu para a entrada, outra empregada o viu e disse aos que estavam ali: Este também estava com Jesus, o nazareno.

72 Ele negou outra vez, com juramento, dizendo: Não conheço esse homem.

73 Pouco depois, os que estavam ali se aproximaram e disseram a Pedro: Você realmente também é um deles, pois seu modo de falar o denuncia.

74 Então ele começou a lançar maldições e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou.

75 Pedro se lembrou das palavras de Jesus, que lhe havia dito: Antes que o galo cante, você me negará três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente.

Capítulo 27

1 Quando chegou a manhã, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo se reuniam para planejar a morte de Jesus;

2 e o levaram com as mãos amarradas e o entregaram ao governador Pôncio Pilatos.

3 Então Judas, que o havia traído, vendo que Jesus havia sido condenado, devolveu, arrependido, as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos,

4 dizendo: “Pequei, traindo sangue inocente.” Eles, porém, disseram: “O que isso nos importa? Isso é com você.”

5 Ele atirou as moedas de prata para dentro do templo, retirou-se e foi se enforcar.

6 Os principais sacerdotes pegaram as moedas de prata e disseram: “Não é permitido colocá-las no cofre das ofertas, porque são preço de sangue.”

7 Depois de decidirem juntos, compraram com elas o campo do oleiro, para servir de sepultura aos estrangeiros.

8 Por isso, aquele campo é chamado Campo de Sangue até o dia de hoje.

9 Então se cumpriu o que o profeta Jeremias havia anunciado: “Tomaram as trinta moedas de prata, o preço daquele que foi avaliado, a quem os filhos de Israel avaliaram,

10 e as deram pelo campo do oleiro, conforme o Senhor determinou.”

11 Jesus foi apresentado ao governador, e o governador o interrogou: “Você é o Rei dos judeus?” Jesus lhe disse: “Você o diz.”

12 Ao ser acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

13 Então Pilatos lhe disse: “Você não ouve quantas coisas testemunham contra
você?”

14 Ele não lhe respondeu nem uma palavra, de modo que o governador ficou
muito admirado.

15 Por ocasião da festa, o governador costumava soltar um preso, e o povo
escolhia aquele que quisesse.

16 Naquele tempo, tinham um preso bem conhecido, chamado Barrabás.

17 Quando eles se reuniram, Pilatos lhes disse: “Quem vocês querem que eu solte
para vocês? Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?”

18 Pois sabia que o haviam entregado por inveja.

19 Enquanto ele estava sentado no tribunal, sua mulher mandou lhe dizer: “Não
se envolva na questão desse justo, porque sofri muito num sonho por causa dele.”

20 Mas os principais sacerdotes e os anciãos convenceram a multidão a pedir
Barrabás e a matar Jesus.

21 O governador lhes perguntou: “Qual desses dois vocês querem que eu solte?”
Eles disseram: “Barrabás.”

22 Pilatos lhes disse: “O que farei então com Jesus, chamado Cristo?” Todos lhe
disseram: “Que seja crucificado!”

23 O governador, porém, disse: “Mas que mal ele fez?” Eles gritavam ainda mais:
“Que seja crucificado!”

24 Então Pilatos, vendo que nada adiantava e que, pelo contrário, o tumulto
crescia, pegou água e lavou as mãos diante da multidão, dizendo: “Estou inocente
do sangue deste justo. Isso fica com vocês.”

25 Todo o povo respondeu: “Que o sangue dele caia sobre nós e sobre nossos
filhos.”

26 Então soltou Barrabás para eles e, depois de mandar açoitar Jesus, entregou-o
para ser crucificado.

27 Logo os soldados do governador levaram Jesus ao local da audiência e
reuniram junto dele toda a tropa.

28 Tiraram suas roupas e o cobriram com uma capa vermelha;

29 e, depois de tecerem uma coroa de espinhos, colocaram-na na cabeça dele e
puseram uma cana em sua mão direita. Ajoelhando-se diante dele, zombavam,
dizendo: “Salve, Rei dos judeus!”

30 Cuspiam nele, tiraram-lhe a cana e batiam com ela em sua cabeça.

31 Depois de zombarem dele, tiraram-lhe a capa, vestiram-no com suas próprias
roupas e o levaram para crucificar.

32 Quando saíam, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão. Eles o
obrigaram a carregar a cruz de Jesus.

33 Quando chegaram ao lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira,

34 deram-lhe vinagre misturado com fel para beber. Mas, depois de provar, ele
não quis beber.

35 Depois de crucificá-lo, repartiram suas roupas por sorteio, para que se
cumprisse o que foi dito pelo profeta: “Repartiram entre si as minhas roupas e
fizeram um sorteio pela minha túnica.”

36 Sentados, eles o vigiavam ali.

37 Acima da cabeça dele, colocaram por escrito a acusação contra ele: “Este é
Jesus, o Rei dos judeus.”

38 Dois assaltantes foram crucificados com ele, um à direita e outro à esquerda.

39 Os que passavam blasfemavam contra ele, balançando a cabeça

40 e dizendo: “Você, que destrói o templo e o reconstrói em três dias, salve a si
mesmo! Se você é Filho de Deus, desça da cruz!”

41 Da mesma maneira, os principais sacerdotes, com os escribas, os anciãos e os
fariseus, também zombavam, dizendo:

42 “Salvou outros, mas não pode salvar a si mesmo. Se é o Rei de Israel, desça
agora da cruz, e creremos nele.

43 Confiou em Deus. Que Deus o livre agora, se o ama, porque ele disse: ‘Sou
Filho de Deus.’”

44 Os assaltantes que estavam crucificados com ele também o insultavam com
essas mesmas palavras.

45 Desde a sexta hora houve trevas sobre toda a terra, até a nona hora.

46 Perto da nona hora, Jesus exclamou em voz alta: “Eli, Eli, lama sabachthani”,
isto é: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?”

47 Alguns dos que estavam ali, ouvindo isso, diziam: “Ele está chamando Elias.”

48 Logo um deles correu, pegou uma esponja, encheu-a de vinagre e, colocando-a
numa cana, dava-lhe de beber.

49 Os outros, porém, diziam: “Deixe, vamos ver se Elias vem livrá-lo.”

50 Jesus, clamando outra vez em voz alta, entregou o espírito.

51 Então o véu do templo se rasgou em duas partes, de alto a baixo. A terra
tremeu, as pedras se partiram,

52 os sepulcros se abriram, e muitos corpos de santos que dormiam foram
ressuscitados.

53 Eles saíram dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade
santa e apareceram a muitos.

54 O centurião e os que vigiavam Jesus com ele, vendo o terremoto e as coisas que
haviam acontecido, tiveram muito medo e disseram: “Verdadeiramente este era o
Filho de Deus.”

55 Muitas mulheres estavam ali, olhando de longe. Elas tinham seguido Jesus
desde a Galileia, servindo-o,

56 e entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe
dos filhos de Zebedeu.

57 Quando chegou a tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que
também era discípulo de Jesus.

58 Ele foi até Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe
entregassem o corpo.

59 José pegou o corpo e o envolveu num lençol fino e limpo,

60 e o colocou em seu sepulcro novo, que havia escavado numa rocha. Depois de
rolar uma grande pedra para a entrada do sepulcro, foi embora.

61 Maria Madalena e a outra Maria estavam ali, sentadas em frente ao sepulcro.

62 No dia seguinte, depois do dia da preparação, os principais sacerdotes e os
fariseus se reuniram na casa de Pilatos,

63 dizendo: “Senhor, lembramos que aquele enganador, quando ainda estava vivo,
disse: ‘Depois de três dias ressuscitarei.’

64 Por isso, mande que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro
dia, para que os discípulos dele não venham à noite, roubem o corpo e digam ao
povo: ‘Ele ressuscitou dos mortos.’ Assim, o último erro será pior que o primeiro.”

65 Pilatos lhes disse: “Vocês têm a guarda. Vão e guardem o sepulcro como
acharem melhor.”

66 Eles foram e deixaram o sepulcro seguro com a guarda, selando a pedra.

Capítulo 28

1 E, no fim do sábado, quando já começava a amanhecer o primeiro dia da
semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

2 E houve um grande terremoto, porque o anjo do Senhor tinha descido do céu,
chegado e removido a pedra da entrada, e estava sentado sobre ela.

3 Sua aparência era como um relâmpago, e sua roupa era branca como a neve.

4 Os guardas, com medo dele, ficaram muito assustados e se tornaram como
mortos.

5 Mas o anjo disse às mulheres: Não tenham medo, pois eu sei que vocês
procuram Jesus, que foi crucificado.

6 Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Venham ver o lugar
onde o Senhor estava deitado.

7 Vão imediatamente e digam aos discípulos dele que ele já ressuscitou dos
mortos. Ele vai à frente de vocês para a Galileia; ali vocês o verão. Foi isso que eu
lhes disse.

8 Elas saíram depressa do sepulcro, com medo e grande alegria, e correram para
anunciar isso aos discípulos dele.

9 Enquanto elas iam anunciar isso aos discípulos dele, Jesus veio ao encontro
delas, dizendo: Eu saúdo vocês. Elas se aproximaram, abraçaram os pés dele e o
adoraram.

10 Então Jesus lhes disse: Não tenham medo. Vão e anunciem aos meus irmãos
que vão para a Galileia, e lá me verão.

11 Enquanto elas iam, alguns dos guardas chegaram à cidade e anunciaram aos
chefes dos sacerdotes tudo o que havia acontecido.

12 Eles se reuniram com os anciãos e, depois de discutirem entre si, deram muito
dinheiro aos soldados, dizendo:

13 Digam: Os discípulos dele vieram de noite e o roubaram enquanto nós
dormíamos.

14 E, se isso chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e
garantiremos a segurança de vocês.

15 Eles receberam o dinheiro e fizeram como tinham sido instruídos. E esse relato
foi divulgado entre os judeus até o dia de hoje.

16 Os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha
indicado.

17 Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

18 Jesus se aproximou e lhes disse: Todo o poder me foi dado no céu e na terra.

19 Portanto, vão e ensinem todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do
Filho e do Espírito Santo,

20 ensinando-as a cumprir tudo o que eu tenho mandado a vocês. E eu estou com
vocês todos os dias, até o fim do mundo. Amém.

NOVO TESTAMENTO

Marcos

Capítulo 1

1 Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus;

2 como está escrito nos profetas: Eu envio o meu anjo à sua frente, e ele
preparará o seu caminho diante de você.

3 Voz daquele que clama no deserto: Preparem o caminho do Senhor, tornem
retas as suas veredas.

4 João estava batizando no deserto e pregando o batismo de arrependimento para
o perdão dos pecados.

5 Toda a província da Judeia e os moradores de Jerusalém iam até ele. Todos
eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

6 João usava roupa de pelos de camelo e um cinto de couro em volta da cintura, e
comia gafanhotos e mel silvestre.

7 Ele pregava, dizendo: Depois de mim vem aquele que é mais forte do que eu.
Não sou digno de me abaixar para desatar a correia das suas sandálias.

8 Eu, de fato, tenho batizado vocês com água; ele, porém, batizará vocês com o
Espírito Santo.

9 Naqueles dias, Jesus veio de Nazaré, na Galileia, e foi batizado por João no
Jordão.

10 Assim que saiu da água, viu os céus abertos e o Espírito descendo sobre ele
como uma pomba.

11 E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Você é o meu Filho amado, em quem
tenho prazer.

12 Logo o Espírito o impeliu para o deserto,

13 e ele ficou ali no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. Estava com as
feras, e os anjos o serviam.

14 Depois que João foi entregue à prisão, Jesus veio para a Galileia, pregando o
Evangelho do reino de Deus,

15 e dizendo: O tempo se cumpriu, e o reino de Deus está próximo.
Arrependam-se e creiam no Evangelho.

16 Enquanto caminhava junto ao mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão,
lançando a rede ao mar, pois eram pescadores.

17 Jesus lhes disse: Venham atrás de mim, e eu farei de vocês pescadores de homens.

18 Eles deixaram imediatamente as suas redes e o seguiram.

19 Indo um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes,

20 e logo os chamou. Eles deixaram seu pai Zebedeu no barco com os trabalhadores contratados por dia e foram atrás dele.

21 Entraram em Cafarnaum e, logo no sábado, Jesus entrou na sinagoga e ensinava.

22 Eles ficaram admirados com o seu ensino, pois ele os ensinava como alguém que tinha autoridade, e não como os escribas.

23 Na sinagoga deles estava um homem com um espírito impuro, que gritou, dizendo:

24 Ah! O que temos com você, Jesus nazareno? Você veio nos destruir? Sei bem quem você é: o Santo de Deus.

25 Jesus o repreendeu, dizendo: Cale-se e saia dele.

26 Então o espírito impuro, fazendo o homem se contorcer e gritando bem alto, saiu dele.

27 Todos ficaram admirados, a ponto de perguntarem uns aos outros: O que é isto? Que novo ensino é este? Pois ele até dá ordens com autoridade aos espíritos impuros, e eles lhe obedecem!

28 Logo a sua fama se espalhou por toda a província da Galileia.

29 Assim que saíram da sinagoga, foram à casa de Simão e André, com Tiago e João.

30 A sogra de Simão estava deitada com febre, e logo falaram dela a Jesus.

31 Então ele se aproximou dela, pegou-a pela mão e a levantou. Logo a febre a deixou, e ela os servia.

32 Ao chegar a tarde, quando o sol já estava se pondo, trouxeram a ele todos os que estavam doentes e os endemoninhados.

33 Toda a cidade se reuniu à porta.

34 Ele curou muitos que sofriam de diversas doenças e expulsou muitos demônios. Porém, não deixava os demônios falarem, porque eles o conheciam.

35 De manhã, levantou-se muito cedo, quando ainda estava escuro, saiu e foi para um lugar deserto. Ali orava.

36 Simão e os que estavam com ele foram atrás de Jesus.

37 Quando o encontraram, disseram: Todos estão procurando você.

38 Ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu também pregue ali, pois
foi para isso que vim.

39 Ele pregava nas sinagogas deles por toda a Galileia e expulsava os demônios.

40 Um leproso se aproximou dele, ajoelhou-se diante dele e lhe implorou: Se você
quiser, pode me limpar.

41 Jesus, movido por grande compaixão, estendeu a mão, tocou nele e lhe disse:
Quero. Fique limpo.

42 Assim que ele disse isso, a lepra desapareceu, e o homem ficou limpo.

43 Jesus o ameaçou e logo o mandou embora,

44 e lhe disse: Veja, não diga nada a ninguém. Mas vá, apresente-se ao sacerdote
e ofereça pela sua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de
testemunho.

45 Mas, depois de sair, ele começou a anunciar muitas coisas e a divulgar o que
tinha acontecido. Por isso, Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas
ficava do lado de fora, em lugares desertos. E de todas as partes as pessoas iam
até ele.

Capítulo 2

1 Alguns dias depois, ele entrou outra vez em Cafarnaum, e se soube que estava
em casa.

2 Logo se reuniram tantas pessoas que não cabiam nem nos lugares perto da
porta. E ele lhes anunciava a palavra.

3 Então vieram até ele algumas pessoas que levavam um paralítico, carregado por
quatro.

4 Como não podiam se aproximar dele por causa da multidão, retiraram a
cobertura do telhado onde ele estava. Fizeram uma abertura e baixaram a cama
em que o paralítico estava deitado.

5 Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: “Filho, os seus pecados estão
perdoados.”

6 Estavam ali sentados alguns escribas, que pensavam em seus corações:

7 “Por que este homem fala blasfêmias assim? Quem pode perdoar pecados, a não
ser Deus?”

8 Jesus percebeu imediatamente em seu espírito que eles pensavam assim entre
si e lhes disse: “Por que vocês pensam nessas coisas em seus corações?

9 O que é mais fácil: dizer ao paralítico ‘Os seus pecados estão perdoados’ ou
dizer a ele ‘Levante-se, pegue a sua cama e ande’?

10 Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem poder na terra para perdoar pecados” — disse ao paralítico —,

11 “Eu digo a você: levante-se, pegue a sua cama e vá para sua casa.”

12 Ele se levantou, pegou imediatamente a cama e saiu diante de todos. Assim, todos ficaram admirados e glorificaram a Deus, dizendo: “Nunca vimos nada assim!”

13 Ele saiu outra vez para o mar. Toda a multidão vinha até ele, e ele os ensinava.

14 Ao passar, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na alfândega, e lhe disse: “Siga-me.” Ele se levantou e o seguiu.

15 Enquanto ele estava sentado à mesa na casa dele, muitos cobradores de impostos e pecadores também estavam à mesa com Jesus e seus discípulos, pois eram muitos e o tinham seguido.

16 Os escribas e fariseus, vendo que ele comia com os cobradores de impostos e pecadores, disseram aos seus discípulos: “Por que ele come e bebe com os cobradores de impostos e pecadores?”

17 Jesus ouviu isso e lhes disse: “Os que têm saúde não precisam de médico, mas os doentes precisam. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento.”

18 Os discípulos de João e os dos fariseus jejuavam. Vieram e lhe disseram: “Por que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, mas os seus discípulos não jejuam?”

19 Jesus lhes disse: “Podem os convidados do casamento jejuar enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm o noivo consigo, não podem jejuar.

20 Mas virão dias em que o noivo será tirado deles, e então jejuarão naqueles dias.

21 Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha. Se fizer isso, o próprio remendo novo rasga o pano velho, e o rasgo fica maior.

22 E ninguém põe vinho novo em odres velhos. Se fizer isso, o vinho novo rompe os odres, o vinho se derrama e os odres se estragam. Mas o vinho novo deve ser colocado em odres novos.”

23 Num sábado, ele passava pelas plantações, e seus discípulos, enquanto caminhavam, começaram a colher espigas.

24 Os fariseus lhe disseram: “Você está vendo? Por que eles fazem no sábado o que não é permitido?”

25 Mas ele lhes disse: “Vocês nunca leram o que Davi fez quando estava passando necessidade e teve fome, ele e os que estavam com ele?

26 Como entrou na casa de Deus, no tempo de Abiatar, sumo sacerdote, e comeu os pães apresentados diante de Deus, que só os sacerdotes tinham permissão para comer, e também deu aos que estavam com ele?”

27 E lhes disse: “O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.

28 Assim, o Filho do homem é Senhor até do sábado.”

Capítulo 3

1 E entrou outra vez na sinagoga. Ali estava um homem que tinha uma das mãos atrofiada.

2 E observavam se ele o curaria no sábado, para o acusarem.

3 E disse ao homem que tinha a mão seca: Levante-se e venha para o meio.

4 E lhes disse: É permitido fazer o bem ou fazer o mal no sábado? Salvar a vida ou matar? E eles ficaram calados.

5 E, olhando ao redor para eles com indignação, entristecido com a dureza do coração deles, disse ao homem: Estenda a sua mão. Ele a estendeu, e sua mão foi restaurada, ficando sadia como a outra.

6 E os fariseus saíram e logo se reuniram com os herodianos para planejar como o matariam.

7 E Jesus se retirou com seus discípulos para o mar. Uma grande multidão o seguia, vinda da Galileia e da Judeia,

8 e de Jerusalém, da Idumeia e do outro lado do Jordão. E uma grande multidão das proximidades de Tiro e Sidom, ouvindo falar das grandes coisas que ele fazia, vem até ele.

9 E disse aos seus discípulos que tivessem sempre um barquinho pronto junto dele, por causa da multidão, para que ela não o apertasse,

10 porque tinha curado muitos, de modo que todos os que tinham algum mal se lançavam sobre ele para tocá-lo.

11 E os espíritos impuros, quando o viam, se prostravam diante dele e gritavam: Você é o Filho de Deus.

12 E ele os ameaçava com firmeza para que não revelassem quem ele era.

13 E subiu ao monte e chamou para junto de si os que ele quis. E eles vieram até ele.

14 E ordenou aos doze que estivessem com ele, para que os enviasse a pregar,

15 e para que tivessem o poder de curar as doenças e expulsar os demônios:

16 a Simão, a quem deu o nome de Pedro,

17 e a Tiago, filho de Zebedeu, e a João, irmão de Tiago, aos quais deu o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão;

18 e a André, a Filipe, a Bartolomeu, a Mateus, a Tomé, a Tiago, filho de Alfeu, a Tadeu e a Simão, o cananeu,

19 e a Judas Iscariotes, que o entregou.

20 E foram para casa. A multidão se reuniu outra vez, de modo que eles nem sequer podiam comer pão.

21 E, quando os seus ouviram isso, saíram para prendê-lo, porque diziam: Ele está fora de si.

22 E os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: Ele tem Belzebu, e é pelo príncipe dos demônios que expulsa os demônios.

23 E, chamando-os para junto de si, lhes disse por meio de parábolas: Como Satanás pode expulsar Satanás?

24 E, se um reino se dividir contra si mesmo, esse reino não pode se manter.

25 E, se uma casa se dividir contra si mesma, essa casa não pode se manter.

26 E, se Satanás se levantar contra si mesmo e estiver dividido, não pode se manter; pelo contrário, chega ao fim.

27 Ninguém pode entrar na casa de um homem forte e roubar seus bens sem primeiro amarrar esse homem forte. Só então roubará a casa dele.

28 Em verdade digo a vocês que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e todo tipo de blasfêmia que proferirem;

29 mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca obterá perdão, por toda a eternidade, e será réu do juízo eterno.

30 (Porque diziam: Ele tem um espírito impuro.)

31 Então chegaram seus irmãos e sua mãe. Ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo.

32 A multidão estava sentada ao redor dele, e lhe disseram: Sua mãe e seus irmãos estão lá fora procurando você.

33 E ele lhes respondeu: Quem são minha mãe e meus irmãos?

34 E, olhando ao redor para os que estavam sentados junto dele, disse: Aqui estão minha mãe e meus irmãos.

35 Porque quem fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

Capítulo 4

1 E outra vez começou a ensinar junto do mar. Uma grande multidão se reuniu ao
redor dele, de modo que ele entrou em um barco e se sentou nele, no mar. Toda a
multidão estava em terra, junto do mar.

2 E ensinava muitas coisas a eles e dizia em seu ensino:

3 “Ouçam: o semeador saiu para semear.

4 E, enquanto ele semeava, uma parte da semente caiu junto do caminho. As aves
do céu vieram e a comeram.

5 Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra, e brotou
logo, porque a terra não era profunda.

6 Mas, quando o sol saiu, ela se queimou e, por não ter raiz, secou.

7 Outra parte caiu entre espinhos. Os espinhos cresceram e a sufocaram, e ela
não deu fruto.

8 Outra parte caiu em boa terra e deu fruto, que se desenvolveu e cresceu. Uma
produziu trinta, outra sessenta e outra cem.”

9 E disse a eles: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

10 E, quando ficou sozinho, os que estavam ao redor dele, junto com os doze,
perguntaram a ele sobre a parábola.

11 E ele disse a eles: “A vocês é dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas
aos que estão de fora todas essas coisas são ditas por parábolas,

12 para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam;
para que não se convertam e seus pecados sejam perdoados.”

13 E disse a eles: “Vocês não entendem esta parábola? Como, então, entenderão
todas as parábolas?

14 O semeador semeia a palavra.

15 Os que estão junto do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada.
Mas, quando a ouvem, Satanás vem logo e tira a palavra que foi semeada em seus
corações.

16 Da mesma forma, os que recebem a semente em terreno pedregoso são
aqueles que, ao ouvir a palavra, logo a recebem com alegria,

17 mas não têm raiz em si mesmos e duram pouco. Depois, quando surgem
sofrimento ou perseguição por causa da palavra, logo tropeçam.

18 Outros são os que recebem a semente entre espinhos. Eles ouvem a palavra,

19 mas as preocupações deste mundo, os enganos das riquezas e as ambições por
outras coisas entram e sufocam a palavra, e ela fica sem fruto.

20 E os que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a palavra, a
recebem e dão fruto: um trinta, outro sessenta e outro cem.”

21 E disse a eles: “A lamparina vem para ser colocada debaixo do alqueire ou
debaixo da cama? Não vem para ser colocada no suporte?

22 Pois não há nada encoberto que não venha a ser revelado. E nada se faz para
ficar oculto, mas para ser descoberto.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.”

24 E disse a eles: “Prestem atenção ao que vão ouvir. Com a medida com que
vocês medirem, será medido para vocês, e ainda será acrescentado.

25 Pois a quem tem será dado; e de quem não tem será tirado até o que tem.”

26 E dizia: “O reino de Deus é como um homem que lançasse semente na terra,

27 dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente brotasse e crescesse
sem que ele soubesse como.

28 Pois a terra produz fruto por si mesma: primeiro a planta, depois a espiga e,
por último, o grão cheio na espiga.

29 E, quando o fruto já aparece, ele logo passa a foice, porque chegou a colheita.”

30 E dizia: “A que compararemos o reino de Deus? Ou com que parábola o
representaremos?

31 É como um grão de mostarda que, quando é semeado na terra, é a menor de
todas as sementes que há na terra.

32 Mas, depois de semeado, cresce e se torna a maior de todas as hortaliças. E
desenvolve grandes ramos, de modo que as aves do céu podem fazer ninhos
debaixo da sua sombra.”

33 E com muitas parábolas assim ele lhes falava a palavra, conforme podiam
ouvir.

34 E nunca lhes falava sem parábolas, mas explicava tudo em particular aos seus
discípulos.

35 E, naquele dia, quando já era tarde, disse a eles: “Vamos passar para o outro
lado.”

36 Eles deixaram a multidão e o levaram consigo, assim como estava no barco.
Havia também outros pequenos barcos com ele.

37 E se levantou uma grande tempestade de vento. As ondas passavam por cima
do barco, de modo que ele já se enchia.

38 E ele estava na popa, dormindo sobre uma almofada. Eles o acordaram e
disseram: “Mestre, você não se importa que morramos?”

39 Ao acordar, ele repreendeu o vento e disse ao mar: “Cale-se! Fique quieto!” O vento se acalmou, e houve uma grande calmaria.

40 E disse a eles: “Por que vocês têm tanto medo? Por que não têm fé?”

41 E sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: “Mas quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?”

Capítulo 5

1 E chegaram ao outro lado do mar, à província dos gadarenos.

2 Assim que Jesus saiu do barco, um homem com um espírito impuro veio dos sepulcros ao seu encontro.

3 Ele morava nos sepulcros, e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com correntes.

4 Pois muitas vezes tinha sido preso com grilhões e correntes, mas ele tinha despedaçado as correntes e esmigalhado os grilhões. Ninguém conseguia dominá-lo.

5 E andava sempre, de dia e de noite, gritando pelos montes e pelos sepulcros, e se ferindo com pedras.

6 Quando viu Jesus de longe, correu e o adorou.

7 E gritou bem alto: “O que tenho eu com você, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu lhe suplico por Deus que não me atormente!”

8 (Pois Jesus lhe dizia: “Saia deste homem, espírito impuro!”)

9 E lhe perguntou: “Qual é o seu nome?” Ele respondeu: “Meu nome é Legião, porque somos muitos.”

10 E lhe implorava muito que não os mandasse para fora daquela província.

11 Havia ali uma grande manada de porcos pastando no monte.

12 E todos aqueles demônios lhe suplicaram: “Mande-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.”

13 E Jesus logo lhes permitiu isso. Aqueles espíritos impuros saíram e entraram nos porcos. A manada se lançou por um despenhadeiro no mar. Eram quase dois mil porcos, e eles se afogaram no mar.

14 Os que cuidavam dos porcos fugiram e anunciaram isso na cidade e nos campos. E as pessoas saíram para ver o que tinha acontecido.

15 E foram até Jesus e viram o endemoninhado, aquele que tivera a legião, sentado, vestido e em perfeito juízo. E ficaram com medo.

16 Os que tinham visto aquilo lhes contaram o que tinha acontecido ao endemoninhado e também a respeito dos porcos.

17 E começaram a suplicar a Jesus que saísse do território deles.

18 Quando Jesus estava entrando no barco, o homem que tinha sido endemoninhado lhe havia suplicado que o deixasse ficar com ele.

19 Jesus, porém, não permitiu, mas lhe disse: “Vá para sua casa, para os seus, e lhes anuncie as grandes coisas que o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você.”

20 E ele foi e começou a anunciar em Decápolis as grandes coisas que Jesus tinha feito por ele. E todos se admiravam.

21 Quando Jesus atravessou outra vez num barco para o outro lado, uma grande multidão se reuniu junto dele. E ele estava à beira do mar.

22 Então chegou um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, prostrou-se aos seus pés

23 e lhe suplicava muito, dizendo: “Minha filha está à beira da morte. Peço que venha e ponha as mãos sobre ela, para que fique curada e viva.”

24 E Jesus foi com ele. Uma grande multidão o seguia e o apertava.

25 E uma mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue

26 e tinha sofrido muito com muitos médicos e gastado tudo o que tinha, sem nenhum proveito, mas piorando cada vez mais,

27 ao ouvir falar de Jesus, veio por trás, entre a multidão, e tocou a roupa dele.

28 Pois dizia: “Se eu apenas tocar nas roupas dele, ficarei curada.”

29 E logo a fonte do seu sangue secou. Ela sentiu no corpo que já estava curada daquele sofrimento.

30 E Jesus logo percebeu que dele mesmo tinha saído poder. Voltou-se para a multidão e disse: “Quem tocou nas minhas roupas?”

31 Seus discípulos lhe disseram: “Você vê que a multidão o aperta e pergunta: ‘Quem me tocou?’”

32 E ele olhava ao redor para ver a mulher que tinha feito isso.

33 Então a mulher, sabendo o que lhe tinha acontecido, aproximou-se com medo e tremendo, prostrou-se diante dele e lhe contou toda a verdade.

34 E ele lhe disse: “Filha, a sua fé salvou você. Vá em paz e fique curada desse seu sofrimento.”

35 Enquanto ele ainda falava, chegaram alguns da parte do dirigente da sinagoga, dizendo: “Sua filha está morta. Para que incomodar mais o Mestre?”

36 Jesus, tendo ouvido essas palavras, disse ao dirigente da sinagoga: “Não tenha medo; apenas creia.”

37 E não permitiu que ninguém o seguisse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

38 Quando chegou à casa do dirigente da sinagoga, viu a agitação e os que choravam muito e se lamentavam.

39 E, entrando, lhes disse: “Por que vocês estão tão agitados e chorando? A menina não está morta, mas dorme.”

40 E riam dele. Mas ele pôs todos para fora, levou consigo o pai e a mãe da menina e os que estavam com ele, e entrou onde a menina estava deitada.

41 E, tomando a mão da menina, lhe disse: “Talita cumi”, que, traduzido, é: “Filhinha, eu digo a você: levante-se.”

42 E logo a menina se levantou e andava, pois já tinha doze anos. E ficaram tomados de grande espanto.

43 E lhes ordenou expressamente que ninguém soubesse disso. Também disse que dessem comida à menina.

Capítulo 6

1 E saiu dali e chegou à sua terra, e seus discípulos o seguiram.

2 Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Muitos, ao ouvi-lo, ficavam admirados e diziam: De onde vêm essas coisas a ele? Que sabedoria é essa que lhe foi dada? E essas maravilhas que são feitas por suas mãos?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E suas irmãs não estão aqui conosco? E se escandalizavam com ele.

4 E Jesus lhes dizia: Um profeta só fica sem honra em sua própria terra, entre seus parentes e em sua casa.

5 E não podia fazer maravilha alguma. Apenas curou alguns poucos doentes, colocando as mãos sobre eles.

6 E estava admirado com a incredulidade deles. E percorreu as aldeias vizinhas, ensinando.

7 Chamou os doze para junto de si e começou a enviá-los de dois em dois, dando-lhes poder sobre os espíritos impuros.

8 E ordenou que não levassem nada para o caminho, a não ser um bastão: nem bolsa de viagem, nem pão, nem dinheiro no cinto.

9 Mas que calçassem sandálias e não vestissem duas túnicas.

10 E lhes dizia: Onde quer que vocês entrem em alguma casa, fiquem nela até saírem dali.

11 E, quando alguns não receberem vocês nem os ouvirem, ao saírem dali, sacudam o pó que estiver debaixo dos seus pés, como testemunho para eles. Em verdade digo a vocês que haverá mais tolerância no dia do juízo para Sodoma e Gomorra do que para os daquela cidade.

12 E eles saíram e pregavam que as pessoas se arrependessem.

13 E expulsavam muitos demônios, ungiam muitos doentes com azeite e os curavam.

14 O rei Herodes ouviu isso, pois o nome de Jesus tinha se tornado conhecido, e disse: João, aquele que batizava, ressuscitou dos mortos, e por isso essas maravilhas atuam nele.

15 Outros diziam: É Elias. E outros diziam: É um profeta, ou como um dos profetas.

16 Mas Herodes, ao ouvir isso, disse: Este é João, que mandei decapitar. Ele ressuscitou dos mortos.

17 Pois o próprio Herodes tinha mandado prender João e colocá-lo amarrado na prisão, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, porque tinha se casado com ela.

18 Pois João dizia a Herodes: Não é permitido que você tenha a mulher de seu irmão.

19 E Herodias o vigiava e queria matá-lo, mas não podia,

20 porque Herodes temia João, sabendo que era um homem justo e santo. Ele o estimava, fazia muitas coisas dando atenção a ele e o ouvia de boa vontade.

21 E chegou um dia oportuno, quando Herodes, no dia do seu aniversário, dava uma ceia às pessoas importantes, aos tribunos e aos líderes da Galileia.

22 A filha da própria Herodias entrou e dançou, agradando a Herodes e aos que estavam com ele à mesa. O rei disse à menina: Peça o que você quiser, e eu lhe darei.

23 E jurou a ela, dizendo: Tudo o que você me pedir eu lhe darei, até metade do meu reino.

24 Ela saiu e disse à sua mãe: O que pedirei? E a mãe disse: A cabeça de João Batista.

25 E ela entrou logo, com pressa, e pediu ao rei, dizendo: Quero que você me dê imediatamente, num prato, a cabeça de João Batista.

26 O rei ficou muito triste. Mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não quis negar o pedido dela.

27 O rei enviou imediatamente o executor e mandou que trouxessem ali a cabeça de João. Ele foi e o decapitou na prisão.

28 E trouxe a cabeça num prato e a deu à menina, e a menina a deu à sua mãe.

29 Quando os discípulos de João ouviram isso, foram, pegaram seu corpo e o colocaram num túmulo.

30 Os apóstolos se reuniram com Jesus e lhe contaram tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado.

31 E ele lhes disse: Venham vocês aqui, à parte, para um lugar deserto, e descansem um pouco. Pois havia muitos que iam e vinham, e eles não tinham tempo para comer.

32 E foram num barco para um lugar deserto, a sós.

33 A multidão os viu partir, e muitos o reconheceram. E correram para lá a pé, de todas as cidades, chegaram antes deles e se aproximavam dele.

34 Ao sair, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E começou a lhes ensinar muitas coisas.

35 Como já era muito tarde, seus discípulos se aproximaram dele e lhe disseram: O lugar é deserto, e já é muito tarde.

36 Mande-os embora, para que vão aos lugares e aldeias vizinhos e comprem pão para si, porque não têm o que comer.

37 Mas ele respondeu: Deem vocês de comer a eles. E eles lhe disseram: Vamos comprar duzentos dinheiros de pão para dar de comer a eles?

38 E ele lhes disse: Quantos pães vocês têm? Vão ver. Depois de verificarem, disseram: Cinco, e dois peixes.

39 E ordenou que fizessem todos se sentar em grupos sobre a grama verde.

40 E se sentaram divididos em grupos de cem e de cinquenta.

41 Ele pegou os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães. Depois os deu aos seus discípulos para que os colocassem diante das pessoas. E repartiu os dois peixes entre todos.

42 E todos comeram e ficaram satisfeitos.

43 E recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixes.

44 E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.

45 Logo obrigou seus discípulos a entrar no barco e ir adiante, para o outro lado, em frente a Betsaida, enquanto ele mandava a multidão embora.

46 Depois de se despedir deles, foi ao monte para orar.

47 Quando chegou a tarde, o barco estava no meio do mar, e ele estava sozinho em terra.

48 E viu que eles se cansavam de tanto remar, porque o vento era contrário a
eles. Perto da quarta vigília da noite, aproximou-se deles, andando sobre o mar, e
queria passar adiante deles.

49 Mas, quando o viram andar sobre o mar, pensaram que era um fantasma e
deram grandes gritos.

50 Pois todos o viam e ficaram perturbados. Mas logo falou com eles e lhes disse:
Tenham coragem! Sou eu. Não tenham medo.

51 E entrou no barco para estar com eles, e o vento se acalmou. E ficaram muito
espantados e admirados entre si,

52 pois ainda não tinham compreendido o milagre dos pães, porque seu coração
estava endurecido.

53 Quando já estavam do outro lado, dirigiram-se à terra de Genesaré e ali
atracaram.

54 Quando saíram do barco, logo o reconheceram.

55 E, percorrendo às pressas toda a região ao redor, começaram a levar os
doentes até ele em leitos, onde quer que soubessem que ele estava.

56 E, onde quer que entrasse, em cidade, aldeias ou outros lugares, colocavam os
doentes nas praças e lhe imploravam que ao menos pudessem tocar a borda de
sua roupa. E todos os que tocavam nele ficavam curados.

Capítulo 7

1 Os fariseus e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém se reuniram
junto dele.

2 Ao verem que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto
é, sem lavar, eles os repreendiam.

3 Pois os fariseus e todos os judeus, mantendo a tradição dos antigos, não comem
sem lavar as mãos muitas vezes.

4 Quando voltam do mercado, não comem sem se lavar. E há muitas outras coisas
que se comprometeram a observar, como lavar os copos, os jarros, os vasos de
metal e as camas.

5 Depois, os fariseus e os escribas lhe perguntaram: Por que os seus discípulos
não seguem a tradição dos antigos, mas comem o pão sem lavar as mãos?

6 Ele lhes respondeu: Isaías profetizou bem a respeito de vocês, hipócritas, como
está escrito: Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de
mim;

7 porém, em vão me honram, ensinando mandamentos de homens como
doutrinas.

8 Pois vocês abandonam o mandamento de Deus e mantêm a tradição dos homens, como lavar os jarros e os copos. E fazem muitas outras coisas semelhantes a essas.

9 E lhes dizia: Vocês realmente anulam o mandamento de Deus para guardar a tradição de vocês.

10 Pois Moisés disse: Honre seu pai e sua mãe; e quem amaldiçoar o pai ou a mãe será condenado à morte.

11 Mas vocês dizem: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que você poderia receber de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor,

12 vocês não o deixam fazer mais nada por seu pai ou por sua mãe,

13 anulando assim a palavra de Deus pela tradição que vocês estabeleceram. E fazem muitas coisas semelhantes a essas.

14 E, chamando toda a multidão para junto de si, ele lhes disse: Todos vocês, ouçam o que digo e compreendam.

15 Não há nada fora do ser humano que, entrando nele, possa contaminá-lo. Mas o que sai dele é que o contamina.

16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

17 Depois, quando ele deixou a multidão e entrou em casa, seus discípulos lhe perguntavam sobre essa parábola.

18 Ele lhes disse: Vocês também estão assim, sem entendimento? Não compreendem que tudo o que entra no ser humano, vindo de fora, não pode contaminá-lo,

19 porque não entra no seu coração, mas no estômago, e depois sai para a latrina, purificando todos os alimentos?

20 E dizia: O que sai do ser humano é que o contamina.

21 Pois de dentro do coração das pessoas saem os maus pensamentos, os adultérios, as relações sexuais ilícitas, os homicídios,

22 os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a libertinagem, a inveja, a blasfêmia, o orgulho e a loucura.

23 Todos esses males vêm de dentro e contaminam o ser humano.

24 Ele se levantou dali e foi para a região de Tiro e de Sidom. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse, mas não pôde se esconder.

25 Pois uma mulher, cuja filha tinha um espírito impuro, ouviu falar dele, foi até lá e se lançou aos seus pés.

26 Essa mulher era grega, de origem siro-fenícia, e lhe pedia que expulsasse de sua filha o demônio.

27 Mas Jesus lhe disse: Deixe primeiro os filhos comerem até ficarem satisfeitos, pois não é certo tirar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos.

28 Ela, porém, lhe respondeu: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.

29 Então ele lhe disse: Por essa palavra, vá. O demônio já saiu de sua filha.

30 Ela foi para sua casa e encontrou a filha deitada na cama, e o demônio já tinha saído.

31 Ele saiu novamente da região de Tiro e de Sidom e foi para o mar da Galileia, passando pela região de Decápolis.

32 Trouxeram a ele um surdo que tinha dificuldade para falar e lhe pediram que pusesse a mão sobre ele.

33 Ele o levou à parte, para longe da multidão, colocou os dedos nos ouvidos dele e, cuspindo, tocou sua língua.

34 Levantou os olhos para o céu, suspirou e disse: Efatá, isto é, Abra-se.

35 Logo os ouvidos dele se abriram, a prisão da língua se desfez, e ele falava perfeitamente.

36 Ele lhes ordenou que não contassem isso a ninguém. Mas, quanto mais lhes proibia, mais eles divulgavam.

37 Muito admirados, diziam: Ele faz tudo bem! Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem.

Capítulo 8

1 Naqueles dias, havia uma multidão muito grande, que não tinha o que comer. Jesus chamou seus discípulos para perto de si e lhes disse:

2 Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que estão comigo e não têm o que comer.

3 Se eu os mandar para casa sem comer, desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe.

4 Seus discípulos lhe responderam: De onde alguém poderá conseguir pão para alimentar todas essas pessoas aqui no deserto?

5 Ele lhes perguntou: Quantos pães vocês têm? Eles responderam: Sete.

6 Ele ordenou à multidão que se sentasse no chão. Pegou os sete pães, deu graças, partiu-os e os deu aos seus discípulos, para que os colocassem diante das pessoas. E eles os colocaram diante da multidão.

7 Tinham também alguns peixinhos. Depois de dar graças, ele ordenou que também os colocassem diante das pessoas.

8 Eles comeram e ficaram satisfeitos. E recolheram sete cestos dos pedaços que sobraram.

9 Os que comeram eram quase quatro mil. E ele os despediu.

10 Logo entrou no barco com seus discípulos e foi para a região de Dalmanuta.

11 Os fariseus saíram e começaram a discutir com ele. Para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal do céu.

12 Ele suspirou profundamente em seu espírito e disse: Por que esta geração pede um sinal? Em verdade digo a vocês que nenhum sinal será dado a esta geração.

13 Ele os deixou, entrou novamente no barco e foi para o outro lado.

14 Seus discípulos se esqueceram de levar pão e tinham consigo apenas um pão no barco.

15 Ele lhes deu esta ordem: Fiquem atentos! Cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes.

16 Eles discutiam entre si, dizendo: É porque não temos pão.

17 Jesus, sabendo disso, lhes disse: Por que vocês discutem por não terem pão? Ainda não refletiram nem compreenderam? O coração de vocês ainda está endurecido?

18 Vocês têm olhos e não veem? Têm ouvidos e não ouvem? E não se lembram?

19 Quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram? Eles lhe responderam: Doze.

20 E quando parti os sete entre os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram? Eles lhe responderam: Sete.

21 Ele lhes disse: Como vocês ainda não entendem?

22 Ele chegou a Betsaida. Trouxeram-lhe um cego e lhe pediram que o tocasse.

23 Ele pegou o cego pela mão e o levou para fora da aldeia. Cuspiu nos olhos dele, colocou as mãos sobre ele e lhe perguntou se via alguma coisa.

24 O homem levantou os olhos e disse: Vejo os homens, pois os vejo como árvores que andam.

25 Depois ele colocou novamente as mãos nos olhos do homem e o fez levantar os olhos. O homem ficou restabelecido e viu a todos de longe e com clareza.

26 Ele o mandou para casa, dizendo: Não entre na aldeia.

27 Jesus e seus discípulos saíram para as aldeias de Cesareia de Filipe. No caminho, ele perguntou aos seus discípulos: Quem as pessoas dizem que eu sou?

28 Eles responderam: João Batista; outros dizem Elias; e outros, um dos profetas.

29 Ele lhes disse: Mas vocês, quem dizem que eu sou? Pedro lhe respondeu: Tu és o Cristo.

30 Ele os advertiu para que não dissessem isso a ninguém a respeito dele.

31 Ele começou a lhes ensinar que era necessário que o Filho do homem sofresse muito, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos escribas, fosse morto e ressuscitasse depois de três dias.

32 Ele dizia essas palavras abertamente. Pedro o chamou à parte e começou a repreendê-lo.

33 Mas ele se virou, olhou para seus discípulos e repreendeu Pedro, dizendo: Saia da minha frente, Satanás! Porque você não compreende as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens.

34 Ele chamou a multidão para perto de si, junto com seus discípulos, e lhes disse: Se alguém quiser vir após mim, negue a si mesmo, tome sua cruz e me siga.

35 Porque quem quiser salvar sua vida a perderá, mas quem perder sua vida por amor de mim e do evangelho a salvará.

36 Pois de que adiantaria alguém ganhar o mundo inteiro e perder sua alma?

37 Ou o que alguém dará pelo resgate de sua alma?

38 Porque, se alguém, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do homem também se envergonhará dele quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos.

Capítulo 9

1 Também lhes dizia: Em verdade digo a vocês que alguns dos que estão aqui não provarão a morte até que vejam o reino de Deus chegar com poder.

2 Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e os levou, a sós, em particular, a um monte alto. E se transfigurou diante deles;

3 e suas roupas ficaram brilhantes, muito brancas como a neve, tão brancas que ninguém na terra que lava roupas poderia deixá-las assim.

4 E lhes apareceu Elias com Moisés, e eles conversavam com Jesus.

5 Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: Mestre, é bom estarmos aqui. Vamos fazer três cabanas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias.

6 Pois ele não sabia o que dizia, porque estavam assustados.

7 E desceu uma nuvem que os cobriu com sua sombra. Da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado; ouçam a ele.

8 E, olhando ao redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus sozinho com eles.

9 Enquanto desciam do monte, ele lhes ordenou que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do homem ressuscitasse dos mortos.

10 Eles guardaram o assunto entre si, perguntando uns aos outros o que seria aquilo: ressuscitar dos mortos.

11 E lhe perguntaram: Por que os escribas dizem que é necessário que Elias venha primeiro?

12 Ele lhes respondeu: Em verdade, Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas. E, como está escrito a respeito do Filho do homem, é necessário que ele sofra muito e seja humilhado.

13 Mas digo a vocês que Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como está escrito a seu respeito.

14 Quando se aproximou dos discípulos, viu uma grande multidão ao redor deles e alguns escribas discutindo com eles.

15 Logo, toda a multidão, ao vê-lo, ficou espantada. Correram até ele e o cumprimentaram.

16 E perguntou aos escribas: O que vocês estão discutindo com eles?

17 Um homem da multidão respondeu: Mestre, trouxe a ti o meu filho, que tem um espírito mudo;

18 e, onde quer que esse espírito o agarre, o dilacera. Ele espuma, range os dentes e vai definhando. Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram.

19 Ele lhes respondeu: Ó geração incrédula! Até quando estarei com vocês? Até quando ainda terei de suportar vocês? Tragam-no a mim.

20 E o trouxeram. Quando o viu, o espírito logo agitou o menino com violência. Ele caiu no chão e se contorcia, espumando.

21 E perguntou ao pai dele: Há quanto tempo isso acontece com ele? O pai lhe disse: Desde a infância;

22 e muitas vezes o tem lançado no fogo e na água para destruí-lo. Mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.

23 Jesus lhe disse: “Se você pode crer, tudo é possível para quem crê.”

24 Logo o pai do menino clamou, com lágrimas: Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade.

25 Jesus, vendo que a multidão se juntava, repreendeu o espírito impuro, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu ordeno a você: saia dele e não entre mais nele.

26 O espírito saiu, gritando e agitando o menino com violência. O menino ficou como morto, de modo que muitos diziam que ele estava morto.

27 Mas Jesus o pegou pela mão e o ergueu, e ele se levantou.

28 Quando entrou em casa, seus discípulos lhe perguntaram em particular: Por
que nós não podemos expulsá-lo?

29 Ele lhes disse: Esse tipo não pode sair por nenhum meio, a não ser pela oração
e pelo jejum.

30 Depois de partirem dali, caminharam pela Galileia, e ele não queria que
ninguém soubesse;

31 porque ensinava seus discípulos e lhes dizia: O Filho do homem será entregue
nas mãos dos homens, e eles o matarão. Depois de morto, ele ressuscitará no
terceiro dia.

32 Mas eles não entendiam essas palavras e tinham medo de lhe perguntar.

33 Ele chegou a Cafarnaum e, ao entrar em casa, lhes perguntou: Sobre o que
vocês conversavam entre si pelo caminho?

34 Mas eles ficaram calados, porque pelo caminho tinham discutido entre si qual
deles seria o maior.

35 Ele se sentou, chamou os doze e lhes disse: Se alguém quiser ser o primeiro,
será o último de todos e o servo de todos.

36 E pegou um menino e o colocou no meio deles. Tomando-o nos braços, lhes
disse:

37 Quem receber um destes meninos em meu nome recebe a mim. E quem me
receber recebe não a mim, mas àquele que me enviou.

38 João lhe respondeu: Mestre, vimos alguém que expulsava demônios em teu
nome e que não nos segue. Nós o proibimos, porque não nos segue.

39 Mas Jesus disse: Não o proíbam, porque ninguém que faça um milagre em meu
nome pode logo depois falar mal de mim.

40 Pois quem não é contra nós é a nosso favor.

41 Pois quem der a vocês um copo de água para beber em meu nome, porque
vocês são discípulos de Cristo, em verdade digo a vocês que não perderá sua
recompensa.

42 E, se alguém fizer um destes pequeninos que creem em mim tropeçar, seria
melhor para ele que lhe colocassem no pescoço uma pedra de moinho movido por
animais e que ele fosse lançado no mar.

43 E, se a sua mão fizer você tropeçar, corte-a. É melhor você entrar na vida
aleijado do que, tendo duas mãos, ir para o inferno, para o fogo que nunca se
apaga;

44 onde o seu bicho não morre e o fogo nunca se apaga.

45 E, se o seu pé fizer você tropeçar, corte-o. É melhor você entrar na vida mancando do que, tendo dois pés, ser lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga;

46 onde o seu bicho não morre e o fogo nunca se apaga.

47 E, se o seu olho fizer você tropeçar, jogue-o fora. É melhor você entrar no reino de Deus com um olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno;

48 onde o seu bicho não morre e o fogo nunca se apaga.

49 Pois cada um será salgado com fogo, e cada sacrifício será salgado com sal.

50 O sal é bom, mas, se perder o sabor, com que vocês vão temperá-lo? Tenham sal em vocês mesmos e paz uns com os outros.

Capítulo 10

1 E, saindo dali, foi para a região da Judeia, além do Jordão. A multidão se reuniu em torno dele, e ele voltou a ensiná-los, como costumava fazer.

2 Os fariseus se aproximaram dele e, para pô-lo à prova, perguntaram: É permitido ao homem se divorciar de sua mulher?

3 Mas ele respondeu: O que Moisés mandou a vocês?

4 Eles disseram: Moisés permitiu escrever uma carta de divórcio e se divorciar dela.

5 Jesus respondeu: Foi por causa da dureza do coração de vocês que ele escreveu esse mandamento para vocês;

6 mas, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea.

7 Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher,

8 e os dois serão uma só carne. Assim, já não serão dois, mas uma só carne.

9 Portanto, o homem não deve separar o que Deus uniu.

10 Em casa, os discípulos voltaram a perguntar a ele sobre isso mesmo.

11 Ele lhes disse: Quem deixar sua mulher e se casar com outra comete adultério contra ela.

12 E, se a mulher deixar seu marido e se casar com outro, comete adultério.

13 Traziam crianças até ele para que as tocasse, mas os discípulos repreendiam aqueles que as traziam.

14 Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: Deixem as crianças vir a mim e não as impeçam, porque o reino de Deus pertence aos que são como elas.

15 Em verdade digo a vocês: quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.

16 Ele as tomou nos braços, pôs as mãos sobre elas e as abençoou.

17 Quando ele saiu para o caminho, alguém correu até ele, ajoelhou-se diante dele e perguntou: Bom Mestre, o que farei para herdar a vida eterna?

18 Jesus lhe disse: Por que você me chama de bom? Ninguém é bom, a não ser um só, que é Deus.

19 Você sabe os mandamentos: Não cometa adultério; não mate; não furte; não dê falsos testemunhos; não defraude ninguém; honre seu pai e sua mãe.

20 Ele respondeu: Mestre, tenho guardado tudo isso desde a minha juventude.

21 Jesus olhou para ele, o amou e lhe disse: Falta uma coisa a você: vá, venda tudo o que tem e dê aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois venha e me siga.

22 Mas ele ficou abatido com essas palavras e foi embora triste, porque possuía muitas propriedades.

23 Então Jesus olhou ao redor e disse aos seus discípulos: Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!

24 Os discípulos ficaram admirados com essas palavras. Mas Jesus voltou a falar e lhes disse: Filhos, como é difícil para os que confiam nas riquezas entrar no reino de Deus!

25 É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus.

26 Eles ficaram ainda mais admirados e diziam entre si: Então, quem poderá se salvar?

27 Jesus olhou para eles e disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis.

28 Pedro começou a dizer a ele: Veja, nós deixamos tudo e seguimos você.

29 Jesus respondeu: Em verdade digo a vocês: não há ninguém que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor a mim e ao evangelho,

30 que não receba cem vezes mais, agora, neste tempo: casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no tempo futuro, a vida eterna.

31 Mas muitos primeiros serão últimos, e muitos últimos serão primeiros.

32 Eles iam pelo caminho, subindo a Jerusalém, e Jesus ia à frente deles. Eles estavam admirados e o seguiam com medo. Tomando novamente os doze consigo, começou a lhes dizer as coisas que aconteceriam com ele,

33 dizendo: Vejam, estamos subindo a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios.

34 Zombarão dele, o açoitarão, cuspirão nele e o matarão; e, ao terceiro dia, ele ressuscitará.

35 Tiago e João, filhos de Zebedeu, se aproximaram dele e disseram: Mestre, gostaríamos que você fizesse por nós o que pedirmos.

36 Ele lhes disse: O que vocês querem que eu faça por vocês?

37 Eles lhe disseram: Conceda que, na sua glória, nos sentemos um à sua direita e outro à sua esquerda.

38 Mas Jesus lhes disse: Vocês não sabem o que estão pedindo. Vocês podem beber o cálice que eu bebo e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?

39 Eles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, lhes disse: Em verdade, vocês beberão o cálice que eu beber e serão batizados com o batismo com que eu sou batizado;

40 mas não cabe a mim conceder que alguém se sente à minha direita ou à minha esquerda, a não ser àqueles para quem isso está preparado.

41 Quando os dez ouviram isso, começaram a ficar indignados com Tiago e João.

42 Mas Jesus os chamou para junto de si e lhes disse: Vocês sabem que os que julgam ser governantes dos povos dominam sobre eles, e os seus grandes exercem autoridade sobre eles;

43 mas entre vocês não será assim. Pelo contrário, quem quiser ser grande entre vocês será servo de vocês;

44 e quem dentre vocês quiser ser o primeiro será servo de todos.

45 Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida como resgate por muitos.

46 Depois foram para Jericó. Quando ele saía de Jericó com seus discípulos e uma grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava sentado à beira do caminho, mendigando.

47 Ao ouvir que era Jesus de Nazaré, começou a gritar e a dizer: Jesus, filho de Davi! Tenha misericórdia de mim.

48 Muitos o repreendiam para que se calasse, mas ele gritava cada vez mais: Filho de Davi! Tenha misericórdia de mim.

49 Jesus parou e mandou que o chamassem. Chamaram o cego, dizendo: Tenha coragem! Levante-se, ele está chamando você.

50 Ele jogou sua capa para longe de si, levantou-se e foi até Jesus.

51 Jesus lhe perguntou: O que você quer que eu faça por você? O cego lhe disse: Mestre, que eu recupere a vista.

52 Jesus lhe disse: Vá, a sua fé salvou você. Imediatamente ele passou a enxergar
e seguiu Jesus pelo caminho.

Capítulo 11

1 E, assim que se aproximaram de Jerusalém, de Betfagé e de Betânia, junto ao
monte das Oliveiras, Jesus enviou dois dos seus discípulos

2 e lhes disse: “Vão à aldeia que está em frente de vocês. Assim que entrarem ali,
encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém ainda montou. Soltem o
jumentinho e o tragam para mim.

3 E, se alguém perguntar a vocês: ‘Por que fazem isso?’, digam que o Senhor
precisa dele, e ele logo deixará que o tragam para cá.”

4 Eles foram e encontraram o jumentinho amarrado do lado de fora da porta,
entre dois caminhos, e o soltaram.

5 Alguns dos que estavam ali lhes perguntaram: “O que vocês estão fazendo,
soltando o jumentinho?”

6 Eles responderam como Jesus lhes tinha mandado, e os deixaram ir.

7 Levaram o jumentinho a Jesus e colocaram sobre ele suas roupas. Jesus
sentou-se no jumentinho.

8 Muitos estendiam suas roupas pelo caminho, e outros cortavam ramos das
árvores e os espalhavam pelo caminho.

9 Os que iam à frente e os que vinham atrás gritavam: “Hosana! Bendito o que
vem em nome do Senhor!

10 Bendito o reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor! Hosana nas
alturas!”

11 Jesus entrou em Jerusalém, no templo. Depois de olhar tudo ao redor, como já
era tarde, saiu para Betânia com os doze.

12 No dia seguinte, quando saíram de Betânia, Jesus teve fome.

13 Ao ver de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se encontraria alguma
coisa nela. Quando chegou à figueira, não encontrou nada além de folhas, porque
não era época de figos.

14 Jesus disse à figueira: “Que nunca mais ninguém coma fruto de você, para
sempre.” E seus discípulos ouviram isso.

15 Eles chegaram a Jerusalém. Jesus entrou no templo e começou a expulsar os
que vendiam e compravam no templo. Derrubou as mesas dos cambistas e as
cadeiras dos que vendiam pombas.

16 E não permitia que ninguém carregasse qualquer recipiente pelo templo.

17 Ele os ensinava, dizendo: “Não está escrito: ‘A minha casa será chamada casa
de oração por todas as nações’? Mas vocês fizeram dela um esconderijo de
ladrões.”

18 Os escribas e os chefes dos sacerdotes ouviram isso e procuravam uma
oportunidade para matá-lo. Pois tinham medo dele, porque toda a multidão
estava admirada com seu ensino.

19 Quando já era tarde, Jesus saiu da cidade.

20 Pela manhã, ao passarem, eles viram que a figueira tinha secado desde as
raízes.

21 Pedro se lembrou e disse a Jesus: “Mestre, veja! A figueira que você
amaldiçoou secou.”

22 Jesus lhes respondeu: “Tenham fé em Deus.

23 Pois eu digo a vocês a verdade: qualquer pessoa que disser a este monte:
‘Levante-se e jogue-se no mar’, e não duvidar em seu coração, mas crer que
acontecerá aquilo que diz, terá tudo o que disser realizado.

24 Por isso digo a vocês: tudo o que pedirem em oração, creiam que receberão, e
vocês terão.

25 E, quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem,
para que o Pai de vocês, que está nos céus, perdoe as ofensas de vocês.

26 Mas, se vocês não perdoarem, o Pai de vocês, que está nos céus, também não
perdoará as ofensas de vocês.”

27 Eles voltaram a Jerusalém. Enquanto Jesus andava pelo templo, os chefes dos
sacerdotes, os escribas e os anciãos se aproximaram dele

28 e perguntaram: “Com que autoridade você faz estas coisas? E quem deu a você
esta autoridade para fazer estas coisas?”

29 Mas Jesus lhes respondeu: “Eu também vou perguntar uma coisa a vocês.
Respondam, e eu direi com que autoridade faço estas coisas:

30 O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondam.”

31 Eles discutiam entre si, dizendo: “Se dissermos: ‘Do céu’, ele nos dirá: ‘Então
por que vocês não creram nele?’

32 Mas, se dissermos: ‘Dos homens’, temos medo do povo.” Pois todos afirmavam
que João era realmente profeta.

33 Então responderam a Jesus: “Não sabemos.” E Jesus lhes respondeu: “Eu
também não direi a vocês com que autoridade faço estas coisas.”

Capítulo 12

1 E começou a falar com eles por parábolas: “Um homem plantou uma vinha,
cercou-a, construiu nela um lagar e uma torre, arrendou-a a alguns lavradores e
partiu para fora da terra.

2 Quando chegou o tempo, mandou um servo aos lavradores para receber deles
parte do fruto da vinha.

3 Mas eles agarraram o servo, bateram nele e o mandaram embora de mãos
vazias.

4 Ele enviou outro servo. Eles atiraram pedras nele, feriram sua cabeça e o
mandaram embora depois de o humilharem.

5 Ele enviou outro, e a este mataram. Enviou ainda muitos outros; em uns
bateram, e outros mataram.

6 Ele ainda tinha um filho amado. Por último, também o enviou a eles, dizendo:
‘Ao menos terão respeito pelo meu filho.’

7 Mas aqueles lavradores disseram entre si: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e
a herança será nossa.’

8 E o agarraram, mataram e jogaram para fora da vinha.

9 O que, então, fará o senhor da vinha? Virá, destruirá os lavradores e dará a
vinha a outros.

10 Vocês ainda não leram esta Escritura: ‘A pedra que os construtores rejeitaram
foi posta como a pedra principal da esquina.

11 Isso foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos’?”

12 Eles procuravam prendê-lo, mas tinham medo da multidão, pois entendiam que
ele contava essa parábola contra eles. Então o deixaram e foram embora.

13 Enviaram a ele alguns fariseus e herodianos para pegá-lo em alguma palavra.

14 Eles chegaram e lhe disseram: “Mestre, sabemos que você é um homem
verdadeiro e não se deixa influenciar por ninguém, pois não olha para a
aparência das pessoas, mas ensina com verdade o caminho de Deus. É permitido
pagar o tributo a César ou não? Devemos pagar ou não?”

15 Então ele, conhecendo a hipocrisia deles, lhes disse: “Por que vocês me põem à
prova? Tragam uma moeda para eu ver.”

16 Eles a trouxeram. E ele lhes disse: “De quem são esta imagem e esta
inscrição?” Eles responderam: “De César.”

17 Jesus lhes respondeu: “Então deem a César o que é de César e a Deus o que é
de Deus.” E ficaram maravilhados com ele.

18 Então os saduceus, que dizem que não há ressurreição, se aproximaram dele e
lhe perguntaram:

19 “Mestre, Moisés nos escreveu que, se o irmão de alguém morresse e deixasse
mulher, mas não deixasse filhos, seu irmão deveria se casar com a mulher dele e
gerar descendência para seu irmão.

20 Havia sete irmãos. O primeiro se casou e morreu sem deixar descendência.

21 O segundo também se casou com ela e morreu, e também não deixou
descendência. O terceiro fez o mesmo.

22 Todos os sete se casaram com ela, mas não deixaram descendência. Por fim,
depois de todos, a mulher também morreu.

23 Então, na ressurreição, quando ressuscitarem, de qual deles ela será mulher?
Pois os sete a tiveram como mulher.”

24 Jesus lhes respondeu: “Não é por isso que vocês estão errados, por não
conhecerem as Escrituras nem o poder de Deus?

25 Pois, quando ressuscitarem dos mortos, não se casarão nem serão dados em
casamento, mas serão como os anjos que estão nos céus.

26 Quanto aos mortos que hão de ressuscitar, vocês não leram no livro de Moisés
como Deus lhe falou na sarça, dizendo: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de
Isaque e o Deus de Jacó’?

27 Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos. Por isso vocês estão muito
errados.”

28 Um dos escribas, que tinha ouvido a discussão e sabia que Jesus lhes havia
respondido bem, se aproximou dele e perguntou: “Qual é o primeiro de todos os
mandamentos?”

29 Jesus lhe respondeu: “O primeiro de todos os mandamentos é: ‘Ouça, Israel, o
Senhor nosso Deus é o único Senhor.

30 Ame, portanto, o Senhor seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma,
de todo o seu entendimento e de todas as suas forças.’ Este é o primeiro
mandamento.

31 E o segundo, semelhante a este, é: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo.’ Não
há outro mandamento maior do que estes.”

32 O escriba lhe disse: “Muito bem, Mestre. Você disse com verdade que há um só
Deus e que não há outro além dele;

33 e que amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento, de toda a alma e de
todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os
holocaustos e sacrifícios.”

34 Jesus, vendo que ele havia respondido com sabedoria, lhe disse: “Você não está
longe do reino de Deus.” E ninguém mais se atrevia a lhe perguntar nada.

35 Enquanto ensinava no templo, Jesus dizia: “Como os escribas dizem que o
Cristo é filho de Davi?

36 Pois o próprio Davi disse pelo Espírito Santo: ‘O Senhor disse ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos como apoio para os
teus pés.’

37 Se o próprio Davi o chama de Senhor, como, então, ele é seu filho?” E a grande
multidão o ouvia com prazer.

38 Enquanto os ensinava, ele dizia: “Cuidado com os escribas, que gostam de
andar com roupas compridas e de receber saudações nas praças,

39 e de ocupar as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nas
ceias;

40 que devoram as casas das viúvas, sob o pretexto de fazer longas orações. Eles
receberão uma condenação mais grave.”

41 Jesus estava sentado em frente à caixa do tesouro e observava como a multidão
colocava dinheiro nela. Muitos ricos colocavam grandes quantias.

42 Uma viúva pobre chegou e colocou duas pequenas moedas, que valiam quatro
réis.

43 Chamando seus discípulos, ele lhes disse: “Em verdade digo a vocês que esta
viúva pobre colocou mais do que todos os que colocaram na caixa do tesouro,

44 pois todos colocaram ali do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, colocou
tudo o que tinha, todo o seu sustento.”

Capítulo 13

1 Quando ele saía do templo, um dos seus discípulos lhe disse: “Mestre, veja que
pedras e que edifícios!”

2 Jesus lhe respondeu: “Você vê estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre
pedra que não seja derrubada.”

3 Quando ele se sentou no monte das Oliveiras, em frente ao templo, Pedro,
Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:

4 “Diga-nos: quando essas coisas acontecerão? E que sinal haverá quando todas
essas coisas estiverem para se cumprir?”

5 Jesus começou a lhes responder: “Tenham cuidado para que ninguém engane
vocês;

6 pois muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo’, e enganarão muitos.

7 Quando vocês ouvirem falar de guerras e de rumores de guerras, não fiquem perturbados, pois é necessário que isso aconteça. Mas ainda não será o fim.

8 Pois nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá terremotos em diversos lugares, e haverá fomes e tumultos. Essas coisas serão o começo das dores.

9 Mas tenham cuidado com vocês mesmos, porque entregarão vocês aos conselhos e às sinagogas. Vocês serão açoitados e apresentados diante de governantes e reis por minha causa, para lhes servir de testemunho.

10 Mas é necessário que o evangelho seja pregado primeiro entre todos os povos.

11 Quando levarem vocês para entregá-los, não se preocupem de antemão com o que vão dizer. Falem o que lhes for dado naquela hora, porque não são vocês que falam, mas o Espírito Santo.

12 O irmão entregará o irmão à morte, e o pai entregará o filho. Os filhos se levantarão contra os pais e os matarão.

13 Vocês serão odiados por todos por causa do meu nome. Mas quem perseverar até o fim será salvo.

14 Quando vocês virem a abominação da devastação, que foi predita, estando onde não deve estar (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judeia fujam para os montes.

15 Quem estiver no telhado não desça para casa, nem entre para pegar coisa alguma de sua casa;

16 e quem estiver no campo não volte atrás para pegar sua roupa.

17 Mas ai das grávidas e das que estiverem amamentando naqueles dias!

18 Orem, pois, para que a fuga de vocês não aconteça no inverno;

19 porque naqueles dias haverá uma aflição como nunca houve desde o princípio da criação que Deus criou até agora, e nunca mais haverá.

20 Se o Senhor não encurtasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria. Mas, por causa dos escolhidos que ele escolheu, encurtou aqueles dias.

21 Então, se alguém disser a vocês: ‘Aqui está o Cristo!’ ou ‘Ele está ali!’, não acreditem.

22 Pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão sinais e prodígios para enganar, se for possível, até os escolhidos.

23 Mas vocês fiquem atentos; eu já lhes disse tudo de antemão.

24 Naqueles dias, depois daquela aflição, o sol escurecerá, e a lua não dará seu brilho,

25 e as estrelas cairão do céu, e as forças que estão nos céus serão abaladas.

26 Então verão o Filho do homem vindo nas nuvens, com grande poder e glória.

27 Então ele enviará seus anjos e reunirá seus escolhidos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu.

28 Aprendam, pois, a parábola da figueira: quando seu ramo já fica tenro e brota folhas, vocês sabem bem que o verão já está próximo.

29 Assim também vocês, quando virem essas coisas acontecerem, saibam que já está perto, às portas.

30 Na verdade, eu lhes digo que esta geração não passará até que todas essas coisas aconteçam.

31 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

32 Mas ninguém sabe daquele dia e daquela hora, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, somente o Pai.

33 Fiquem atentos, vigiem e orem, porque vocês não sabem quando chegará o tempo.

34 É como um homem que, ao partir para fora de sua terra, deixou sua casa, deu autoridade aos seus servos, deu a cada um seu trabalho e ordenou ao porteiro que vigiasse;

35 vigiem, pois, porque vocês não sabem quando virá o senhor da casa: se à tarde, à meia-noite, ao cantar do galo ou pela manhã,

36 para que ele não venha de repente e encontre vocês dormindo.

37 O que digo a vocês, digo a todos: vigiem.”

Capítulo 14

1 Dali a dois dias seria a Páscoa e a festa dos pães sem fermento. Os principais sacerdotes e os escribas procuravam uma maneira de prendê-lo por meio de engano e matá-lo.

2 Mas eles diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

3 Ele estava em Betânia, sentado à mesa, na casa de Simão, o leproso. Veio uma mulher que trazia um vaso de alabastro com perfume de nardo puro, muito caro. Ela quebrou o vaso e derramou o perfume sobre a cabeça dele.

4 Alguns ficaram indignados dentro de si e disseram: Por que se fez este desperdício de perfume?

5 Pois ele poderia ser vendido por mais de trezentos dinheiros, e o dinheiro poderia ser dado aos pobres. E gritavam contra ela.

6 Jesus, porém, disse: Deixem-na. Por que vocês a incomodam? Ela me fez uma boa obra.

7 Pois vocês sempre têm os pobres com vocês e podem fazer o bem a eles quando quiserem. Mas a mim vocês nem sempre têm.

8 Ela fez o que podia. Antecipou-se a ungir meu corpo para a sepultura.

9 Em verdade digo a vocês que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também será contado o que ela fez, em memória dela.

10 Judas Iscariotes, um dos doze, foi encontrar os principais sacerdotes para entregar Jesus a eles.

11 Ao ouvi-lo, eles ficaram alegres e prometeram dar-lhe dinheiro. E ele procurava uma maneira de entregar Jesus no momento oportuno.

12 No primeiro dia dos pães sem fermento, quando sacrificavam a Páscoa, os discípulos lhe disseram: Onde você quer que vamos preparar o necessário para você comer a Páscoa?

13 Ele enviou dois dos seus discípulos e lhes disse: Vão à cidade. Um homem carregando um cântaro de água encontrará vocês. Sigam-no;

14 e, onde ele entrar, digam ao dono da casa: O Mestre diz: Onde está o aposento em que vou comer a Páscoa com os meus discípulos?

15 Ele mostrará a vocês uma grande sala no andar de cima, mobiliada e preparada. Preparem a Páscoa ali.

16 Os seus discípulos saíram, foram à cidade e encontraram tudo como ele lhes tinha dito. E prepararam a Páscoa.

17 Quando chegou a tarde, ele foi com os doze.

18 Enquanto estavam sentados à mesa e comiam, Jesus disse: Em verdade digo a vocês que um de vocês, que come comigo, vai me trair.

19 Eles começaram a ficar tristes e a perguntar-lhe, um após outro: Será que sou eu, Senhor? E outro: Será que sou eu, Senhor?

20 Ele, porém, respondeu: É um dos doze, que põe a mão no prato comigo.

21 Na verdade, o Filho do homem vai, como está escrito a respeito dele. Mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Seria bom para esse homem não ter nascido.

22 Enquanto eles comiam, Jesus tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e o deu a eles, dizendo: Tomem, comam; isto é o meu corpo.

23 Tomou o cálice, deu graças e o deu a eles. E todos beberam dele.

24 E lhes disse: Isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, que é derramado por muitos.

25 Em verdade digo a vocês que não beberei mais do fruto da videira até aquele dia em que o beber novo no reino de Deus.

26 Depois de cantarem o hino, saíram para o monte das Oliveiras.

27 Jesus lhes disse: Todos vocês, nesta noite, vão tropeçar por minha causa, pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.

28 Mas, depois que eu ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia.

29 Pedro lhe disse: Ainda que todos tropecem, eu nunca tropeçarei.

30 Jesus lhe disse: Em verdade digo a você que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, você me negará três vezes.

31 Mas ele dizia com insistência cada vez maior: Ainda que eu precise morrer com você, de modo nenhum negarei você. E todos também diziam o mesmo.

32 Foram a um lugar chamado Getsêmani, e ele disse aos seus discípulos: Sentem-se aqui até que eu ore.

33 Levou consigo Pedro, Tiago e João e começou a sentir pavor e angústia.

34 E lhes disse: Minha alma está profundamente triste, até a morte. Fiquem aqui e vigiem.

35 Foi um pouco mais adiante, prostrou-se no chão e orou para que, se fosse possível, aquela hora passasse dele.

36 E disse: Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis. Afasta de mim este cálice. Porém, não o que eu quero, mas o que tu queres.

37 Ao voltar, encontrou-os dormindo e disse a Pedro: Simão, você está dormindo? Não pode vigiar uma hora?

38 Vigiem e orem, para que não entrem em tentação. O espírito, na verdade, está disposto, mas a carne é fraca.

39 Foi novamente e orou, dizendo as mesmas palavras.

40 Ao voltar, encontrou-os outra vez dormindo, pois seus olhos estavam pesados. E eles não sabiam o que responder a ele.

41 Voltou pela terceira vez e lhes disse: Durmam agora e descansem. Basta; chegou a hora. Vejam, o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantem-se, vamos. Vejam, está perto aquele que me trai.

43 Logo, enquanto ele ainda falava, veio Judas, um dos doze, enviado pelos principais sacerdotes, pelos escribas e pelos anciãos. Com ele veio uma grande multidão com espadas e porretes.

44 Aquele que o traía tinha dado a eles um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar é ele. Prendam-no e levem-no com segurança.

45 Assim que chegou, aproximou-se dele e lhe disse: Rabi, Rabi. E o beijou.

46 Eles puseram as mãos nele e o prenderam.

47 Um dos que estavam ali puxou a espada, feriu o servo do sumo sacerdote e
cortou-lhe a orelha.

48 Jesus lhes disse em resposta: Vocês saíram com espadas e porretes para me
prender, como se eu fosse um assaltante?

49 Todos os dias eu estava com vocês, ensinando no templo, e vocês não me
prenderam. Mas isso acontece para que as Escrituras se cumpram.

50 Então todos o abandonaram e fugiram.

51 Um certo jovem o seguia, envolto em um lençol sobre o corpo nu. E os jovens o
prenderam;

52 mas ele largou o lençol e fugiu nu do meio deles.

53 Levaram Jesus ao sumo sacerdote, e todos os principais sacerdotes, os anciãos
e os escribas se reuniram com ele.

54 Pedro o seguiu de longe até entrar no pátio do sumo sacerdote. Estava sentado
com os servidores, aquecendo-se junto ao fogo.

55 Os principais sacerdotes e todo o conselho procuravam algum testemunho
contra Jesus para matá-lo, mas não o encontravam.

56 Pois muitos davam falsos testemunhos contra ele, mas os testemunhos não
concordavam entre si.

57 Alguns se levantaram e deram falsos testemunhos contra ele, dizendo:

58 Nós o ouvimos dizer: Eu derrubarei este templo, construído por mãos, e em
três dias construirei outro, não feito por mãos.

59 E nem assim os testemunhos deles concordavam entre si.

60 O sumo sacerdote se levantou no meio deles e perguntou a Jesus: Você não
responde nada? O que estes testemunham contra você?

61 Mas ele ficou calado e nada respondeu. O sumo sacerdote voltou a
perguntar-lhe: Você é o Cristo, Filho do Deus Bendito?

62 Jesus lhe disse: Eu sou. E vocês verão o Filho do homem sentado à direita do
poder de Deus e vindo sobre as nuvens do céu.

63 O sumo sacerdote rasgou suas roupas e disse: Para que precisamos de mais
testemunhas?

64 Vocês ouviram a blasfêmia. O que vocês acham? E todos o condenaram como
culpado e merecedor da morte.

65 Alguns começaram a cuspir nele, cobrir seu rosto, dar-lhe socos e dizer-lhe:
Profetize. E os servidores lhe davam bofetadas.

66 Enquanto Pedro estava embaixo, no pátio, chegou uma das criadas do sumo
sacerdote.

67 Ao ver Pedro se aquecendo, ela olhou para ele e disse: Você também estava com Jesus Nazareno.

68 Mas ele negou, dizendo: Não o conheço, nem sei o que você está dizendo. E saiu para a varanda, e o galo cantou.

69 A criada, ao vê-lo outra vez, começou a dizer aos que estavam ali: Este é um deles.

70 Mas ele negou outra vez. Pouco depois, os que estavam ali disseram novamente a Pedro: De fato, você é um deles, pois também é galileu, e seu modo de falar é semelhante.

71 Ele começou a lançar maldições e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem de quem vocês falam.

72 O galo cantou pela segunda vez. Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, você me negará três vezes. E, retirando-se dali, chorou.

Capítulo 15

1 Logo ao amanhecer, os principais sacerdotes, com os anciãos, os escribas e todo o conselho, se reuniram para deliberar. Amarraram Jesus, o levaram e o entregaram a Pilatos.

2 Pilatos lhe perguntou: “Você é o Rei dos Judeus?” Ele respondeu: “Você o diz.”

3 Os principais sacerdotes o acusavam de muitas coisas, mas ele não respondia nada.

4 Pilatos o interrogou outra vez: “Você não responde nada? Veja quantas coisas testemunham contra você.”

5 Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficava admirado.

6 No dia da festa, Pilatos costumava soltar para eles um preso, qualquer um que pedissem.

7 Havia um homem chamado Barrabás, preso com outros que tinham participado de um motim. Ele havia cometido um assassinato durante um motim.

8 A multidão, gritando, começou a pedir que Pilatos fizesse como sempre tinha feito para eles.

9 Pilatos lhes respondeu: “Vocês querem que eu solte para vocês o Rei dos Judeus?”

10 Pois ele sabia bem que os principais sacerdotes tinham entregado Jesus por inveja.

11 Mas os principais sacerdotes incitaram a multidão a pedir que Pilatos soltasse Barrabás em vez dele.

12 Pilatos voltou a lhes perguntar: “Então, o que vocês querem que eu faça com
aquele a quem chamam de Rei dos Judeus?”
13 Eles gritaram de novo: “Crucifique-o!”
14 Mas Pilatos lhes perguntou: “Que mal ele fez?” E eles gritavam cada vez mais:
“Crucifique-o!”
15 Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás para eles. Depois de
Jesus ser açoitado, Pilatos o entregou para ser crucificado.
16 Os soldados o levaram para dentro da sala de audiência e convocaram toda a
coorte;
17 vestiram Jesus de púrpura, fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram na
cabeça dele.
18 Começaram a saudá-lo, dizendo: “Salve, Rei dos Judeus!”
19 Bateram na cabeça dele com uma cana, cuspiram nele e, de joelhos, o
adoraram.
20 Depois de zombarem dele, tiraram a púrpura, vestiram nele suas próprias
roupas e o levaram para fora para crucificá-lo.
21 Obrigaram um homem chamado Simão Cireneu, pai de Alexandre e de Rufo,
que passava por ali vindo do campo, a carregar a cruz.
22 Levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota, que, traduzido, significa Lugar da
Caveira.
23 Deram a ele vinho com mirra para beber, mas ele não o tomou.
24 Depois de o crucificarem, dividiram suas roupas, tirando sortes sobre elas para
saber o que cada um levaria.
25 Era a terceira hora quando o crucificaram.
26 Acima dele estava escrita a acusação contra ele: “O REI DOS JUDEUS.”
27 Crucificaram com ele dois assaltantes, um à sua direita e outro à sua esquerda.
28 E se cumpriu a Escritura que diz: “Ele foi contado entre os malfeitores.”
29 Os que passavam blasfemavam contra ele, balançando a cabeça e dizendo:
“Ah! Você que derruba o templo e o constrói em três dias,
30 salve a si mesmo e desça da cruz!”
31 Da mesma maneira, os principais sacerdotes, com os escribas, zombavam dele,
dizendo uns aos outros: “Salvou os outros e não pode salvar a si mesmo;
32 que o Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que vejamos e
acreditemos.” Também os que estavam crucificados com ele o insultavam.
33 Quando chegou a sexta hora, houve escuridão sobre toda a terra até a nona
hora.

34 Na nona hora, Jesus gritou bem alto: “Eloi, Eloi, lama sabachthani?” Isso,
traduzido, significa: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?”

35 Alguns dos que estavam ali, ao ouvirem isso, diziam: “Ele está chamando
Elias.”

36 Um deles correu para encher uma esponja de vinagre, colocou-a numa cana e
deu a Jesus para beber, dizendo: “Deixem, vamos ver se Elias virá tirá-lo.”

37 Jesus deu um forte grito e morreu.

38 O véu do templo se rasgou em duas partes, de cima a baixo.

39 O centurião que estava diante dele, vendo que havia morrido assim, depois de
gritar, disse: “Realmente, este homem era o Filho de Deus.”

40 Também estavam ali algumas mulheres, olhando de longe. Entre elas estavam
Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé;

41 elas também o seguiam e o serviam quando ele estava na Galileia. Havia ainda
muitas outras que tinham subido com ele a Jerusalém.

42 Quando chegou a tarde, como era o dia da preparação, isto é, a véspera do
sábado,

43 chegou José de Arimateia, membro respeitado do conselho, que também
esperava o reino de Deus. Ele foi com coragem a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

44 Pilatos ficou admirado de que Jesus já estivesse morto. Chamou o centurião e
lhe perguntou se fazia muito tempo que Jesus tinha morrido.

45 Depois de confirmar isso com o centurião, entregou o corpo a José,

46 que comprou um lençol fino, tirou Jesus da cruz, o envolveu no lençol e o
colocou num túmulo escavado numa rocha. Depois rolou uma pedra para a
entrada do túmulo.

47 Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde o colocavam.

Capítulo 16

1 Depois que passou o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé
compraram aromas para irem ungir Jesus.

2 E, no primeiro dia da semana, foram ao túmulo de manhã cedo, ao nascer do
sol.

3 E diziam umas às outras: “Quem rolará para nós a pedra da entrada do
túmulo?”

4 E, olhando, viram que a pedra já tinha sido removida, pois era muito grande.

5 E, entrando no túmulo, viram um jovem sentado à direita, vestido com uma
roupa comprida e branca, e ficaram espantadas.

6 Mas ele lhes disse: “Não se assustem. Vocês procuram Jesus Nazareno, que foi
crucificado. Ele já ressuscitou; não está aqui. Vejam o lugar onde o puseram.
7 Mas vão e digam aos discípulos dele e a Pedro que ele vai adiante de vocês para
a Galileia. Ali vocês o verão, como ele lhes disse.”
8 E elas saíram apressadamente e fugiram do túmulo, porque estavam tomadas
de medo e assombro. E não diziam nada a ninguém, porque tinham medo.
9 E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu
primeiro a Maria Madalena, de quem tinha expulsado sete demônios.
10 Ela foi e anunciou isso aos que tinham estado com ele, que estavam tristes e
chorando.
11 E, quando ouviram que ele estava vivo e que ela o tinha visto, não acreditaram
nisso.
12 Depois ele se manifestou em outra forma a dois deles, que estavam a caminho
do campo.
13 Eles foram e anunciaram isso aos outros, mas estes também não acreditaram.
14 Por fim, apareceu aos onze, enquanto estavam sentados juntos, e os
repreendeu por sua incredulidade e dureza de coração, porque não tinham
acreditado nos que o haviam visto já ressuscitado.
15 E lhes disse: “Vão por todo o mundo e preguem o evangelho a toda criatura.
16 Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.
17 E estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão
demônios; falarão novas línguas;
18 pegarão em serpentes; e, se beberem alguma coisa que cause a morte, isso não
lhes fará mal algum. Porão as mãos sobre os doentes e os curarão.”
19 Então o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e sentou-se à
direita de Deus.
20 E eles partiram e pregaram por toda parte. O Senhor cooperava com eles e
confirmava a palavra com os sinais que se seguiram. Amém.

NOVO TESTAMENTO

Lucas

Capítulo 1

1 Como muitos se dedicaram a organizar uma narrativa das coisas que se cumpriram entre nós,

2 conforme nos transmitiram aqueles que as viram desde o princípio e foram servidores da palavra,

3 também me pareceu conveniente escrever essas coisas a você, excelente Teófilo, em sua ordem, depois de me informar com cuidado sobre tudo desde o princípio,

4 para que você conheça a certeza das coisas sobre as quais já foi informado.

5 No tempo de Herodes, rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, do grupo de Abias. Sua mulher era descendente de Arão e se chamava Isabel.

6 Ambos eram justos diante de Deus e seguiam todos os mandamentos e preceitos do Senhor sem nada que os condenasse.

7 Não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos já tinham idade avançada.

8 Enquanto Zacarias exercia o sacerdócio diante de Deus, na vez de seu grupo,

9 coube a ele, por sorteio, segundo o costume dos sacerdotes, entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso.

10 Toda a multidão do povo estava do lado de fora, orando na hora do incenso,

11 e um anjo do Senhor apareceu a ele, de pé à direita do altar do incenso.

12 Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e foi tomado pelo medo.

13 Mas o anjo lhe disse: “Zacarias, não tenha medo, porque sua oração foi ouvida. Isabel, sua mulher, dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de João.

14 Você terá prazer e alegria, e muitos se alegrarão com o nascimento dele,

15 porque ele será grande diante do Senhor. Não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe.

16 Ele fará muitos dos filhos de Israel se voltarem para o Senhor, seu Deus.

17 Irá adiante dele no espírito e no poder de Elias, para voltar o coração dos pais aos filhos e os rebeldes à prudência dos justos, preparando para o Senhor um povo bem disposto.”

18 Então Zacarias disse ao anjo: “Como terei certeza disso? Pois já sou velho, e minha mulher tem idade avançada.”

19 O anjo lhe respondeu: “Eu sou Gabriel, que estou diante de Deus, e fui enviado
para falar com você e lhe dar estas boas notícias.
20 Você ficará mudo e não poderá falar até o dia em que estas coisas
acontecerem, porque não acreditou nas minhas palavras, que se cumprirão no
tempo certo.”
21 O povo estava esperando Zacarias e se admirava de que ele demorasse tanto
no templo.
22 Quando saiu, ele não podia falar com eles, e entenderam que ele tinha visto
uma visão no templo. Ele se comunicava por gestos e continuou mudo.
23 Quando terminaram os dias de seu serviço, ele voltou para casa.
24 Depois daqueles dias, Isabel, sua mulher, engravidou e se manteve afastada
por cinco meses, dizendo:
25 “Pois foi isso que o Senhor fez por mim nos dias em que olhou para mim, para
tirar minha vergonha diante das pessoas.”
26 No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia
chamada Nazaré,
27 a uma virgem que estava prometida em casamento a um homem chamado José,
da casa de Davi. O nome da virgem era Maria.
28 O anjo entrou onde ela estava e disse: “Saudações, agraciada! O Senhor está
com você. Bendita é você entre as mulheres.”
29 Ao vê-lo, ela ficou muito perturbada com as palavras dele e pensava no que
significava aquela saudação.
30 Então o anjo lhe disse: “Maria, não tenha medo, porque você encontrou graça
diante de Deus.
31 Você conceberá em seu ventre e dará à luz um filho, e lhe dará o nome de
Jesus.
32 Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o
trono de Davi, seu pai,
33 e ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó. Seu reino não terá fim.”
34 Maria disse ao anjo: “Como isso acontecerá? Pois não tenho relações com
homem algum.”
35 O anjo lhe respondeu: “O Espírito Santo descerá sobre você, e o poder do
Altíssimo cobrirá você com sua sombra. Por isso, também o Santo que nascerá de
você será chamado Filho de Deus.
36 Também Isabel, sua prima, concebeu um filho em sua velhice. Este é o sexto
mês para aquela que era chamada estéril,

37 porque para Deus nada será impossível.”

38 Então Maria disse: “Aqui está a serva do Senhor. Que se cumpra em mim
conforme a sua palavra.” E o anjo se afastou dela.

39 Naqueles dias, Maria se levantou e foi depressa para as montanhas, a uma
cidade de Judá,

40 entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.

41 Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criancinha saltou em seu ventre, e
Isabel ficou cheia do Espírito Santo.

42 Ela exclamou em voz alta: “Bendita é você entre as mulheres, e bendito é o
fruto do seu ventre.

43 De onde me vem isto, que a mãe do meu Senhor venha até mim?

44 Pois, assim que a voz da sua saudação chegou aos meus ouvidos, a criancinha
saltou de alegria no meu ventre.

45 Feliz aquela que creu, pois se cumprirão as coisas que lhe foram ditas da parte
do Senhor.”

46 Então Maria disse: “Minha alma engrandece o Senhor,

47 e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador,

48 porque ele olhou para a condição humilde de sua serva. De agora em diante,
todas as gerações me chamarão feliz,

49 porque o Poderoso fez grandes coisas por mim, e santo é o seu nome.

50 Sua misericórdia está, de geração em geração, sobre os que o temem.

51 Com seu braço, agiu com força; dispersou os orgulhosos nos pensamentos de
seus corações.

52 Derrubou os poderosos de seus tronos e elevou os humildes.

53 Encheu de bens os famintos e mandou os ricos embora de mãos vazias.

54 Ajudou Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia,

55 como falou aos nossos pais, a Abraão e à sua descendência, para sempre.”

56 Maria ficou com Isabel quase três meses e depois voltou para casa.

57 Chegou o tempo de Isabel dar à luz, e ela teve um filho.

58 Seus vizinhos e parentes ouviram que Deus tinha mostrado grande
misericórdia para com ela e se alegraram com ela.

59 No oitavo dia, vieram circuncidar o menino e o chamavam de Zacarias, pelo
nome de seu pai.

60 Mas sua mãe respondeu: “Não! Ele será chamado João.”

61 Eles lhe disseram: “Não há ninguém entre seus parentes que tenha esse nome.”

62 Perguntaram por gestos ao pai como ele queria que o menino se chamasse.

63 Ele pediu uma pequena tábua para escrever e escreveu: “O nome dele é João.” E todos se admiraram.

64 Logo sua boca se abriu e sua língua se soltou, e ele falava, louvando a Deus.

65 Todos os que moravam ao redor foram tomados de temor, e todas essas coisas foram divulgadas por todas as montanhas da Judeia.

66 Todos os que ouviam essas coisas as guardavam no coração, dizendo: “Quem será, então, este menino?” E a mão do Senhor estava com ele.

67 Zacarias, seu pai, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou, dizendo:

68 “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu seu povo

69 e levantou para nós uma salvação poderosa na casa de Davi, seu servo,

70 como falou pela boca de seus santos profetas desde o princípio do mundo:

71 que nos livraria dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam,

72 para mostrar misericórdia aos nossos pais e se lembrar de sua santa aliança

73 e do juramento que fez a Abraão, nosso pai,

74 de nos conceder que, libertados da mão de nossos inimigos, nós o serviríamos sem medo,

75 em santidade e justiça diante dele, todos os dias da nossa vida.

76 E você, menino, será chamado profeta do Altíssimo, porque irá à frente do Senhor para preparar seus caminhos,

77 para dar ao seu povo o conhecimento da salvação, no perdão dos seus pecados,

78 por causa da profunda misericórdia do nosso Deus, pela qual a aurora do alto nos visitou,

79 para iluminar os que estão sentados nas trevas e na sombra da morte, a fim de dirigir nossos pés pelo caminho da paz.”

80 O menino crescia e se fortalecia em espírito. Ele esteve nos desertos até o dia em que haveria de se apresentar a Israel.

Capítulo 2

1 Naqueles dias, saiu um decreto de César Augusto para que todo o mundo se registrasse.

2 (Esse primeiro registro foi feito quando Quirino era governador da Síria.)

3 E todos iam se registrar, cada um na sua própria cidade.

4 José também subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, para a Judeia, à cidade de
Davi, chamada Belém, porque era da casa e da família de Davi,
5 para se registrar com Maria, sua mulher, que estava grávida.
6 Enquanto eles estavam ali, chegou o tempo de ela dar à luz.
7 Ela deu à luz seu primeiro filho, envolveu-o em panos e o deitou numa
manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.
8 Naquela mesma região havia pastores que estavam no campo e guardavam seu
rebanho durante as vigílias da noite.
9 E o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de brilho.
Eles sentiram muito medo.
10 E o anjo lhes disse: “Não tenham medo, pois trago a vocês notícias de grande
alegria, que será para todo o povo:
11 hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês o Salvador, que é Cristo, o Senhor.
12 E este será o sinal para vocês: encontrarão o menino envolvido em panos e
deitado numa manjedoura.”
13 No mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos
celestiais, louvando a Deus e dizendo:
14 “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para os homens.”
15 Quando os anjos se afastaram deles e foram para o céu, os pastores disseram
uns aos outros: “Vamos, então, até Belém e vejamos isso que aconteceu e que o
Senhor nos deu a conhecer.”
16 E foram depressa e encontraram Maria, José e o menino deitado na
manjedoura.
17 Depois de vê-lo, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito do menino.
18 E todos os que os ouviram ficaram admirados com o que os pastores lhes
diziam.
19 Mas Maria guardava todas essas coisas, comparando-as em seu coração.
20 E os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham
ouvido e visto, conforme lhes havia sido dito.
21 Quando se completaram os oito dias para circuncidar o menino, deram a ele o
nome de Jesus, que o anjo lhe tinha dado antes de ele ser concebido.
22 Quando se completaram os dias da purificação, segundo a lei de Moisés,
levaram o menino a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor,
23 conforme está escrito na lei do Senhor: “Todo primeiro filho do sexo masculino
será consagrado ao Senhor”;

24 e para dar a oferta, conforme o que determina a lei do Senhor: um par de rolas
ou dois pombinhos.

25 Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Esse homem era justo e
temente a Deus, esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava sobre
ele.

26 O Espírito Santo lhe havia revelado, da parte de Deus, que ele não morreria
antes de ter visto o Cristo do Senhor.

27 E, conduzido pelo Espírito, foi ao templo. Quando os pais levaram o menino
Jesus para fazer com ele o que era costume segundo a lei,

28 Simeão o tomou nos braços, louvou a Deus e disse:

29 “Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra.

30 Pois os meus olhos já viram a tua salvação,

31 que tu preparaste diante de todos os povos:

32 luz para iluminar as nações e para a glória do teu povo Israel.”

33 E José e a mãe do menino ficaram admirados com as coisas que se diziam dele.

34 Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe do menino: “Este foi colocado para
a queda e a elevação de muitos em Israel e para ser um sinal que será
contestado;

35 e uma espada também atravessará a sua própria alma, para que sejam
revelados os pensamentos de muitos corações.”

36 Também estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Ela já
tinha idade avançada e havia vivido com o marido sete anos, desde que deixara
de ser virgem,

37 e era viúva, de quase oitenta e quatro anos. Não se afastava do templo,
servindo a Deus com jejuns e orações, de noite e de dia.

38 Ela chegou naquela mesma hora, dava graças a Deus e falava do menino a
todos os que esperavam a redenção em Jerusalém.

39 Depois de cumprirem tudo segundo a lei do Senhor, voltaram à Galileia, para
sua cidade de Nazaré.

40 E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de
Deus estava sobre ele.

41 Todos os anos, seus pais iam a Jerusalém para a festa da Páscoa.

42 Quando ele já tinha doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia
da festa.

43 Terminados aqueles dias, eles voltaram, mas o menino Jesus ficou em
Jerusalém, sem que seus pais soubessem.

44 Pensando que ele viria com o grupo pelo caminho, viajaram por um dia e o
procuravam entre os parentes e conhecidos.

45 Como não o encontraram, voltaram a Jerusalém à procura dele.

46 Depois de três dias, encontraram o menino no templo, sentado no meio dos
mestres, ouvindo-os e fazendo perguntas a eles.

47 E todos os que o ouviam admiravam sua inteligência e suas respostas.

48 Quando seus pais o viram, ficaram admirados. Sua mãe lhe disse: “Filho, por
que você fez isso conosco? Seu pai e eu estávamos ansiosos, procurando você.”

49 E ele lhes disse: “Por que vocês me procuravam? Não sabem que preciso
cuidar dos assuntos de meu Pai?”

50 Mas eles não compreenderam as palavras que ele lhes dizia.

51 Ele desceu com eles, foi para Nazaré e lhes era obediente. E sua mãe guardava
todas essas coisas no coração.

52 E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos
homens.

Capítulo 3

1 No décimo quinto ano do império de Tibério César, quando Pôncio Pilatos era
governador da Judeia, Herodes era tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe era
tetrarca da Itureia e da província de Traconites, e Lisânias era tetrarca da
Abilene,

2 sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, a palavra de Deus veio a João, filho de
Zacarias, no deserto.

3 E João percorreu toda a região ao redor do Jordão, pregando o batismo de
arrependimento para o perdão dos pecados,

4 conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: “Voz daquele que
clama no deserto: Preparem o caminho do Senhor; endireitem suas veredas.

5 Todo vale será preenchido, e todo monte e colina serão rebaixados. Os
caminhos tortos serão endireitados, e os caminhos acidentados serão aplainados.

6 E toda a carne verá a salvação de Deus.”

7 João dizia à multidão que saía para ser batizada por ele: “Raça de víboras, quem
ensinou vocês a fugir da ira que está para vir?

8 Produzam, então, frutos dignos de arrependimento e não comecem a dizer a si
mesmos: ‘Temos Abraão como pai’. Pois eu digo a vocês que Deus pode fazer
surgir filhos para Abraão até destas pedras.

9 O machado também já está colocado na raiz das árvores. Por isso, toda árvore
que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.”

10 A multidão lhe perguntava: “Então, o que faremos?”

11 Ele respondeu: “Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem, e quem
tiver alimentos faça o mesmo.”

12 Também chegaram alguns cobradores de impostos para serem batizados e lhe
disseram: “Mestre, o que devemos fazer?”

13 Ele lhes disse: “Não cobrem mais do que foi determinado a vocês.”

14 Alguns soldados também lhe perguntaram: “E nós, o que faremos?” Ele lhes
disse: “Não maltratem nem enganem ninguém para tirar o que é dele, e fiquem
satisfeitos com o pagamento de vocês.”

15 O povo estava na expectativa, e todos se perguntavam em seus corações se
João seria o Cristo.

16 João respondeu a todos: “Eu, de fato, batizo vocês com água, mas vem alguém
mais poderoso do que eu. Não sou digno de desamarrar a correia de suas
sandálias. Ele batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo.

17 Ele tem sua pá na mão, limpará sua eira e juntará o trigo em seu celeiro, mas
queimará a palha com fogo que nunca se apaga.”

18 Assim, dando advertências, João também anunciava muitas outras coisas ao
povo.

19 Mas Herodes, o tetrarca, foi repreendido por João por causa de Herodias,
mulher de seu irmão Filipe, e por todas as maldades que Herodes tinha feito,

20 e acrescentou a todas as outras ainda esta: trancou João numa prisão.

21 Quando todo o povo foi batizado, Jesus também foi batizado. Enquanto ele
orava, o céu se abriu,

22 e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corporal, como uma pomba. E se
ouviu uma voz do céu, que dizia: “Você é meu Filho amado; em você tenho
encontrado prazer.”

23 Jesus estava perto dos trinta anos de idade. Era, como se pensava, filho de
José, e José era filho de Heli,

24 e Heli, filho de Matate; Matate, filho de Levi; Levi, filho de Melqui; Melqui,
filho de Joana; Joana, filho de José;

25 José, filho de Matatias; Matatias, filho de Amós; Amós, filho de Naum; Naum,
filho de Essi; Essi, filho de Nagai;

26 Nagai, filho de Maate; Maate, filho de Matatias; Matatias, filho de Semei;
Semei, filho de José; José, filho de Judá;

27 Judá, filho de Joana; Joana, filho de Resa; Resa, filho de Zorobabel; Zorobabel, filho de Salatiel; Salatiel, filho de Neri;

28 Neri, filho de Melqui; Melqui, filho de Adi; Adi, filho de Cozã; Cozã, filho de Elmodã; Elmodã, filho de Er;

29 Er, filho de José; José, filho de Eliezer; Eliezer, filho de Jorim; Jorim, filho de Matate; Matate, filho de Levi;

30 Levi, filho de Simeão; Simeão, filho de Judá; Judá, filho de José; José, filho de Jonã; Jonã, filho de Eliaquim;

31 Eliaquim, filho de Meleá; Meleá, filho de Mainã; Mainã, filho de Matatá; Matatá, filho de Natã; Natã, filho de Davi;

32 Davi, filho de Jessé; Jessé, filho de Obede; Obede, filho de Boaz; Boaz, filho de Salmom; Salmom, filho de Naassom;

33 Naassom, filho de Aminadabe; Aminadabe, filho de Arão; Arão, filho de Esrom; Esrom, filho de Farés; Farés, filho de Judá;

34 Judá, filho de Jacó; Jacó, filho de Isaque; Isaque, filho de Abraão; Abraão, filho de Terá; Terá, filho de Naor;

35 Naor, filho de Saruque; Saruque, filho de Ragau; Ragau, filho de Falegue; Falegue, filho de Héber; Héber, filho de Salá;

36 Salá, filho de Cainã; Cainã, filho de Arfaxade; Arfaxade, filho de Sem; Sem, filho de Noé; Noé, filho de Lameque;

37 Lameque, filho de Matusalém; Matusalém, filho de Enoque; Enoque, filho de Jarede; Jarede, filho de Maleleel; Maleleel, filho de Cainã;

38 Cainã, filho de Enos; Enos, filho de Sete; Sete, filho de Adão; Adão, filho de Deus.

Capítulo 4

1 E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto;

2 e durante quarenta dias foi tentado pelo diabo. Naqueles dias não comeu coisa alguma e, quando eles terminaram, teve fome.

3 E o diabo lhe disse: Se você é o Filho de Deus, diga a esta pedra que se transforme em pão.

4 E Jesus lhe respondeu: Está escrito que o homem não viverá só de pão, mas de toda a palavra de Deus.

5 E o diabo o levou a um monte alto e lhe mostrou, num instante, todos os reinos do mundo.

6 E o diabo lhe disse: Darei a você todo este poder e a sua glória, porque ele me foi entregue, e eu o dou a quem quero;

7 portanto, se você me adorar, tudo será seu.

8 E Jesus lhe respondeu: Vá embora, Satanás, porque está escrito: Você adorará o Senhor, seu Deus, e servirá somente a ele.

9 Também o levou a Jerusalém, colocou-o no ponto mais alto do templo e lhe disse: Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo;

10 porque está escrito: Ele mandará aos seus anjos que guardem você,

11 e que sustentem você nas mãos, para que nunca tropece com o pé em alguma pedra.

12 E Jesus lhe respondeu: Está dito: Você não tentará o Senhor, seu Deus.

13 E, depois de terminar toda a tentação, o diabo se afastou dele por algum tempo.

14 Então Jesus voltou para a Galileia pelo poder do Espírito, e sua fama se espalhou por todas as terras ao redor.

15 Ele ensinava nas sinagogas deles e era louvado por todos.

16 E chegou a Nazaré, onde havia sido criado. Num dia de sábado, entrou na sinagoga, como era seu costume, e se levantou para ler.

17 E lhe deram o livro do profeta Isaías. Quando abriu o livro, encontrou o lugar em que estava escrito:

18 O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar o evangelho aos pobres. Ele me enviou a curar os de coração abatido,

19 a proclamar liberdade aos cativos e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor.

20 E, fechando o livro e devolvendo-o ao responsável pelo serviço da sinagoga, sentou-se. Os olhos de todos na sinagoga estavam fixos nele.

21 Então começou a lhes dizer: Hoje se cumpriu esta Escritura que vocês ouviram.

22 E todos davam testemunho a seu favor e se maravilhavam com as palavras de graça que saíam de sua boca. E diziam: Não é este o filho de José?

23 E ele lhes disse: Sem dúvida vocês me dirão este provérbio: Médico, cure a si mesmo. Faça também aqui, na sua terra, todas essas coisas que ouvimos terem sido feitas em Cafarnaum.

24 E disse: Em verdade digo a vocês que nenhum profeta é bem recebido em sua própria terra;

25 em verdade digo a vocês que havia muitas viúvas em Israel nos dias de Elias,
quando o céu se fechou por três anos e seis meses, de modo que houve grande
fome em toda a terra;

26 e Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma mulher viúva em Sarepta
de Sidom.

27 E havia muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu, mas nenhum
deles foi purificado, a não ser Naamã, o sírio.

28 E todos na sinagoga, ao ouvirem essas coisas, ficaram cheios de ira.

29 E se levantaram, expulsaram-no da cidade e o levaram até o topo do monte em
que a cidade deles estava construída, para jogá-lo dali para baixo.

30 Ele, porém, passou pelo meio deles e se retirou.

31 E desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali os ensinava aos sábados.

32 E se admiravam de seu ensino, porque sua palavra tinha autoridade.

33 E estava na sinagoga um homem que tinha um espírito de um demônio impuro.
Ele gritou em alta voz,

34 dizendo: Ah! O que temos nós com você, Jesus Nazareno? Você veio nos
destruir? Sei bem quem você é: o Santo de Deus.

35 E Jesus o repreendeu, dizendo: Cale-se e saia dele. E o demônio, depois de
lançar o homem ao chão no meio do povo, saiu dele sem lhe fazer mal algum.

36 E todos ficaram espantados e diziam uns aos outros: Que palavra é esta? Ele
manda até nos espíritos impuros, com autoridade e poder, e eles saem!

37 E sua fama se espalhava por todos os lugares ao redor daquela região.

38 E Jesus se levantou, saiu da sinagoga e entrou na casa de Simão. A sogra de
Simão estava doente, com febre alta, e pediram a Jesus por ela.

39 E, inclinando-se sobre ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. Ela se levantou
imediatamente e começou a servi-los.

40 E, ao pôr do sol, todos os que tinham doentes com várias doenças os traziam a
Jesus. Ele punha as mãos sobre cada um deles e os curava.

41 Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo: Você é o Cristo, o
Filho de Deus. E ele os repreendia e não os deixava falar, porque sabiam que ele
era o Cristo.

42 E, quando já era dia, saiu e foi para um lugar deserto. A multidão o procurava e
chegou até ele. Eles o retinham para que não se afastasse deles.

43 Porém ele lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o
evangelho do reino de Deus, porque para isso sou enviado.

44 E pregava nas sinagogas da Galileia.

Capítulo 5

1 Aconteceu que, enquanto a multidão o apertava para ouvir a palavra de Deus,
Jesus estava junto ao lago de Genesaré.

2 Ele viu dois barcos junto à praia do lago. Os pescadores tinham desembarcado e
estavam lavando as redes.

3 Entrando em um dos barcos, que era o de Simão, pediu a ele que o afastasse um
pouco da terra. Então se sentou e ensinava a multidão do barco.

4 Quando acabou de falar, disse a Simão: “Vá para águas profundas, e vocês
lancem suas redes para pescar.”

5 Simão respondeu: “Mestre, trabalhamos a noite toda e não pegamos nada. Mas,
com base na tua palavra, lançarei a rede.”

6 Fizeram isso e pegaram uma grande quantidade de peixes, e a rede deles estava
se rompendo.

7 Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para que viessem
ajudá-los. Eles vieram, e encheram os dois barcos, a ponto de quase afundarem.

8 Vendo isso, Simão Pedro se prostrou aos pés de Jesus e disse: “Senhor, afasta-te
de mim, pois sou um homem pecador.”

9 Pois o espanto tinha tomado conta dele e de todos os que estavam com ele, por
causa da quantidade de peixes que haviam pescado.

10 O mesmo aconteceu com Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram
companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: “Não tenha medo. De agora em
diante, você será pescador de homens.”

11 Depois de levarem os barcos para terra, deixaram tudo e o seguiram.

12 Aconteceu que, estando Jesus em uma das cidades, um homem cheio de lepra o
viu, prostrou-se com o rosto no chão e lhe suplicou: “Senhor, se quiseres, podes
me limpar.”

13 Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: “Quero. Fique limpo.” E
imediatamente a lepra desapareceu dele.

14 Jesus ordenou que ele não contasse isso a ninguém e disse: “Mas vá,
apresente-se ao sacerdote e ofereça pela sua purificação o que Moisés
determinou, para que lhes sirva de testemunho.”

15 Mas sua fama se espalhava ainda mais, e muitas pessoas se reuniam para
ouvi-lo e para serem curadas por ele de suas doenças.

16 Ele, porém, se retirava para lugares desertos e ali orava.

17 Aconteceu que, em um daqueles dias, Jesus estava ensinando. Estavam ali
sentados fariseus e mestres da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da

Galileia e da Judeia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curá-los.

18 Uns homens trouxeram em uma cama um homem paralítico e procuravam
levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus.

19 Como não encontraram por onde levá-lo para dentro, por causa da multidão,
subiram ao telhado e o desceram com a cama por entre as telhas, até o meio,
diante de Jesus.

20 Vendo a fé deles, Jesus disse ao homem: “Homem, seus pecados estão
perdoados.”

21 Os escribas e os fariseus começaram a discutir, dizendo: “Quem é este que diz
blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?”

22 Mas Jesus, conhecendo os pensamentos deles, respondeu: “O que vocês estão
discutindo em seus corações?

23 O que é mais fácil: dizer ‘Seus pecados estão perdoados’ ou dizer ‘Levante-se e
ande’?

24 Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem poder na terra para
perdoar pecados” — disse ao paralítico —, “eu digo a você: levante-se, pegue sua
cama e vá para casa.”

25 Ele se levantou imediatamente diante deles, pegou a cama em que estava
deitado e foi para casa, glorificando a Deus.

26 Todos ficaram maravilhados e glorificaram a Deus. Ficaram cheios de temor e
diziam: “Hoje vimos maravilhas.”

27 Depois dessas coisas, Jesus saiu e viu um cobrador de impostos chamado Levi,
sentado no posto de cobrança, e lhe disse: “Siga-me.”

28 Ele deixou tudo, levantou-se e o seguiu.

29 Levi ofereceu a Jesus um grande banquete em sua casa. Havia ali uma
multidão de cobradores de impostos e outras pessoas que estavam à mesa com
eles.

30 Os escribas deles e os fariseus reclamavam contra os discípulos de Jesus,
dizendo: “Por que vocês comem e bebem com cobradores de impostos e
pecadores?”

31 Jesus respondeu: “Os que têm saúde não precisam de médico, mas os doentes
precisam.

32 Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento.”

33 Então eles lhe disseram: “Por que os discípulos de João jejuam muitas vezes e
fazem orações, assim como os dos fariseus, mas os seus comem e bebem?”

34 Ele lhes disse: “Vocês podem fazer os convidados do casamento jejuarem
enquanto o noivo está com eles?
35 Mas virão dias em que o noivo será tirado deles. Então, naqueles dias, eles
jejuarão.”
36 Ele também lhes contou uma parábola: “Ninguém põe um remendo de pano
novo em uma roupa velha. Caso contrário, o novo rasgará o velho, e o remendo
novo não combina com o velho.
37 E ninguém põe vinho novo em odres velhos. Caso contrário, o vinho novo
romperá os odres, o vinho se derramará e os odres se estragarão.
38 Mas o vinho novo deve ser colocado em odres novos, e ambos serão
conservados.
39 E ninguém que bebe o vinho velho quer logo o novo, pois diz: ‘O velho é
melhor.’”

Capítulo 6

1 No segundo sábado depois do primeiro, Jesus passou pelas plantações de
cereais. Seus discípulos arrancavam espigas, esfregavam-nas com as mãos e
comiam os grãos.
2 Alguns dos fariseus lhes disseram: Por que vocês fazem o que não é permitido
fazer nos sábados?
3 Jesus lhes respondeu: Vocês nunca leram o que Davi fez quando ele e os que
estavam com ele tiveram fome?
4 Como ele entrou na casa de Deus, tomou os pães apresentados diante de Deus,
comeu e também deu aos que estavam com ele, embora só aos sacerdotes seja
permitido comer esses pães?
5 E lhes dizia: O Filho do homem é Senhor até do sábado.
6 Também aconteceu, em outro sábado, que Jesus entrou na sinagoga e estava
ensinando. Ali estava um homem que tinha a mão direita atrofiada.
7 Os escribas e os fariseus observavam Jesus para ver se ele curaria no sábado, a
fim de encontrarem motivo para acusá-lo.
8 Mas ele conhecia bem os pensamentos deles e disse ao homem que tinha a mão
atrofiada: Levante-se e fique em pé no meio. Ele se levantou e ficou em pé.
9 Então Jesus lhes disse: Vou perguntar uma coisa a vocês: É permitido, nos
sábados, fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou matar?
10 Olhando para todos ao redor, disse ao homem: Estenda sua mão. Ele fez isso, e
sua mão foi restaurada, ficando sadia como a outra.

11 Eles ficaram cheios de fúria e conversavam uns com os outros sobre o que
fariam a Jesus.

12 Aconteceu que, naqueles dias, Jesus subiu ao monte para orar e passou a noite
orando a Deus.

13 Quando já era dia, chamou seus discípulos para junto de si e escolheu doze
deles, aos quais também deu o nome de apóstolos:

14 Simão, a quem também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe
e Bartolomeu;

15 Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelador;

16 Judas, irmão de Tiago; e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

17 Descendo com eles, Jesus parou em um lugar plano. Ali também pararam um
grande grupo de seus discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a
Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom,

18 que tinham vindo para ouvi-lo e serem curadas de suas doenças. Também os
atormentados por espíritos impuros eram curados.

19 Toda a multidão procurava tocá-lo, porque dele saía poder que curava a todos.

20 Ele levantou os olhos para seus discípulos e dizia: Felizes são vocês, os pobres,
porque o reino de Deus é de vocês.

21 Felizes são vocês que agora têm fome, porque ficarão satisfeitos. Felizes são
vocês que agora choram, porque vão rir.

22 Vocês serão felizes quando as pessoas os odiarem, quando os excluírem, os
insultarem e rejeitarem o nome de vocês como mau, por causa do Filho do
homem.

23 Alegrem-se naquele dia e festejem, pois a recompensa de vocês no céu é
grande. Era assim que os antepassados dessas pessoas tratavam os profetas.

24 Mas ai de vocês, ricos, porque já têm o seu consolo!

25 Ai de vocês que estão satisfeitos, porque terão fome! Ai de vocês que agora
riem, porque vão lamentar e chorar!

26 Ai de vocês quando todas as pessoas falarem bem de vocês, porque era assim
que os antepassados delas tratavam os falsos profetas!

27 Mas a vocês que ouvem isto, digo: Amem seus inimigos e façam o bem aos que
os odeiam;

28 abençoem os que os amaldiçoam e orem pelos que os caluniam.

29 A quem bater em uma de suas faces, ofereça também a outra. E, a quem tirar
sua capa, não recuse nem a túnica.

30 Dê a qualquer um que pedir a você. E, de quem tomar o que é seu, não peça que devolva.

31 Façam às pessoas da mesma maneira que vocês querem que elas façam a vocês.

32 Se vocês amarem os que os amam, que recompensa terão? Pois os pecadores também amam os que os amam.

33 Se vocês fizerem o bem aos que lhes fazem o bem, que recompensa terão? Pois os pecadores também fazem o mesmo.

34 Se vocês emprestarem àqueles de quem esperam receber de volta, que recompensa terão? Pois os pecadores também emprestam aos pecadores para receberem de volta a mesma quantia.

35 Portanto, amem seus inimigos, façam o bem e emprestem sem esperar nada. A recompensa de vocês será grande, e vocês serão filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso até com os ingratos e maus.

36 Portanto, sejam misericordiosos, como também o Pai de vocês é misericordioso.

37 Não julguem, e vocês não serão julgados. Não condenem, e vocês não serão condenados. Soltem, e vocês serão soltos.

38 Deem, e será dado a vocês. Colocarão no colo de vocês uma boa medida, apertada, sacudida e transbordando, pois usarão para medir a vocês a mesma medida que vocês usarem.

39 E lhes dizia uma parábola: Pode um cego guiar outro cego? Não cairão os dois na cova?

40 O discípulo não está acima de seu mestre, mas todo aquele que for perfeito será como seu mestre.

41 Por que você olha para o cisco no olho de seu irmão e não percebe a viga em seu próprio olho?

42 Como você pode dizer a seu irmão: Irmão, deixe-me tirar o cisco do seu olho, se você mesmo não percebe a viga que está no seu olho? Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho. Então você verá bem para tirar o cisco que está no olho de seu irmão.

43 Pois não há árvore boa que dê fruto ruim, nem árvore ruim que dê fruto bom.

44 Cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Não se colhem figos dos espinheiros, nem uvas dos abrolhos.

45 O homem bom tira o bem do bom tesouro de seu coração, e o homem mau tira o mal do mau tesouro de seu coração, porque a boca fala do que enche o coração.

46 Por que vocês me chamam: Senhor, Senhor, e não fazem o que eu digo?

47 Vou mostrar a vocês com quem se parece todo aquele que vem a mim, ouve
minhas palavras e as cumpre:

48 É como um homem que construiu uma casa, cavou bem fundo e colocou os
alicerces sobre a rocha. Quando veio a enchente, a correnteza bateu com força
naquela casa, mas não conseguiu abalá-la, porque estava fundada sobre a rocha.

49 Mas quem ouve e não pratica é como um homem que construiu uma casa sobre
a terra, sem alicerces. A correnteza bateu com força naquela casa, e ela caiu
imediatamente. E foi grande a queda daquela casa.

Capítulo 7

1 Depois de concluir todas essas palavras diante do povo, Jesus entrou em
Cafarnaum.

2 O servo de certo centurião, muito estimado por ele, estava doente e à beira da
morte.

3 Quando o centurião ouviu falar de Jesus, enviou a ele alguns anciãos dos judeus,
pedindo que viesse e curasse seu servo.

4 Eles chegaram até Jesus e insistiram muito, dizendo: Ele é digno de que você
lhe conceda isso,

5 porque ama a nossa nação e ele mesmo construiu a nossa sinagoga.

6 Jesus foi com eles. Mas, quando já estava perto da casa, o centurião enviou
alguns amigos para lhe dizer: Senhor, não se incomode, porque não sou digno de
que você entre debaixo do meu telhado.

7 Por isso, nem me julguei digno de ir até você. Mas diga uma palavra, e meu
servo ficará curado.

8 Pois eu também sou um homem sujeito à autoridade e tenho soldados sob o meu
poder. Digo a um: Vá! E ele vai. A outro: Venha! E ele vem. E ao meu servo: Faça
isto! E ele faz.

9 Ao ouvir isso, Jesus ficou admirado com ele. Voltou-se para a multidão que o
seguia e disse: Eu digo a vocês que nem mesmo em Israel tenho encontrado tanta
fé.

10 Quando os enviados voltaram para casa, encontraram curado o servo que
estava doente.

11 No dia seguinte, Jesus ia a uma cidade chamada Naim. Com ele iam muitos de
seus discípulos e uma grande multidão.

12 Quando chegou perto da porta da cidade, estavam levando um morto, filho
único de sua mãe, que era viúva. Uma grande multidão da cidade ia com ela.

13 Ao vê-la, o Senhor sentiu profunda compaixão por ela e lhe disse: Não chore.

14 Ele se aproximou e tocou o esquife. Os que o carregavam pararam. Então disse: Jovem, eu digo a você: Levante-se!

15 O morto se sentou e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe.

16 O temor tomou conta de todos, e eles glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós! Deus visitou o seu povo!

17 Essa notícia sobre ele se espalhou por toda a Judeia e por toda a região ao redor.

18 Os discípulos de João lhe contaram todas essas coisas.

19 João chamou dois de seus discípulos e os enviou a Jesus para perguntar: Você é aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

20 Quando aqueles homens chegaram até ele, disseram: João Batista nos enviou para perguntar a você: Você é aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

21 Naquela mesma hora, Jesus curou muitos de doenças, males e espíritos maus, e deu visão a muitos cegos.

22 Então Jesus lhes respondeu: Vão e contem a João as coisas que vocês têm visto e ouvido: os cegos veem, os que mancavam andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e o evangelho é anunciado aos pobres.

23 E feliz é aquele que não se escandalizar por minha causa.

24 Depois que os mensageiros de João foram embora, Jesus começou a dizer à multidão a respeito de João: O que vocês saíram para ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento?

25 Mas o que vocês saíram para ver? Um homem vestido com roupas finas? Os que usam roupas preciosas e vivem em prazeres estão nos palácios reais.

26 Mas o que vocês saíram para ver? Um profeta? Sim, eu digo a vocês, e muito mais do que um profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu anjo à sua frente, e ele preparará o seu caminho diante de você.

28 Pois eu digo a vocês que, entre os nascidos de mulheres, não há profeta maior do que João Batista. Mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.

29 Todo o povo que o ouviu, e também os cobradores de impostos, reconheceram que Deus é justo, pois tinham sido batizados com o batismo de João.

30 Mas os fariseus e os mestres da lei rejeitaram o conselho de Deus, em prejuízo de si mesmos, pois não tinham sido batizados por João.

31 E o Senhor disse: A quem, então, compararei as pessoas desta geração? Com quem elas se parecem?

32 Elas se parecem com crianças que ficam sentadas nas praças, gritam umas
para as outras e dizem: Tocamos flauta para vocês, e vocês não dançaram;
cantamos lamentações para vocês, e vocês não choraram.

33 Pois veio João Batista, que não comia pão nem bebia vinho, e vocês dizem: Ele
tem demônio!

34 Veio o Filho do homem, que come e bebe, e vocês dizem: Aí está um homem
comilão e bebedor de vinho, amigo dos cobradores de impostos e dos pecadores!

35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

36 Um dos fariseus pediu a Jesus que comesse com ele. Jesus entrou na casa do
fariseu e se sentou à mesa.

37 Uma mulher da cidade, que era pecadora, soube que ele estava à mesa na casa
do fariseu e levou um vaso de alabastro com unguento.

38 Ela ficou atrás dele, aos seus pés, chorando. Começou a molhar os pés dele
com lágrimas e os enxugava com os cabelos de sua cabeça. Beijava os pés dele e
os ungia com o unguento.

39 Quando o fariseu que o tinha convidado viu isso, disse consigo mesmo: Se este
homem fosse profeta, saberia quem é e que tipo de mulher é esta que o tocou,
pois ela é pecadora.

40 Jesus lhe respondeu: Simão, tenho uma coisa para dizer a você. Ele disse: Diga,
Mestre.

41 Certo credor tinha dois devedores. Um lhe devia quinhentos dinheiros, e o
outro, cinquenta.

42 Como eles não tinham com que pagar, ele perdoou a dívida dos dois. Diga,
então: qual deles o amará mais?

43 Simão respondeu: Penso que é aquele a quem ele mais perdoou. Jesus lhe
disse: Você julgou bem.

44 Voltando-se para a mulher, Jesus disse a Simão: Você vê esta mulher? Entrei
em sua casa, e você não me deu água para os pés. Mas ela molhou meus pés com
lágrimas e os enxugou com seus cabelos.

45 Você não me deu um beijo, mas ela, desde que entrou, não parou de beijar
meus pés.

46 Você não ungiu minha cabeça com óleo, mas ela ungiu meus pés com
unguento.

47 Por isso, digo a você que os muitos pecados dela são perdoados, porque ela
amou muito. Mas aquele a quem pouco se perdoa ama pouco.

48 E disse à mulher: Seus pecados são perdoados.

49 Os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este, que até perdoa pecados?

50 Jesus disse à mulher: Sua fé salvou você. Vá em paz.

Capítulo 8

1 Depois disso, ele andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus. Os doze andavam com ele,

2 e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios,

3 Joana, mulher de Cuza, administrador de Herodes, Susana e muitas outras que o serviam com seus bens.

4 Uma grande multidão se reuniu, e pessoas de todas as cidades vieram até ele. Então ele contou uma parábola:

5 Um semeador saiu para semear sua semente. Enquanto semeava, uma parte caiu junto do caminho, foi pisada, e as aves do céu a comeram.

6 Outra parte caiu sobre pedra e, depois de brotar, secou, porque não tinha umidade.

7 Outra parte caiu entre espinhos. Os espinhos cresceram junto com ela e a sufocaram.

8 Outra parte caiu em boa terra e, depois de brotar, produziu fruto, cem por um. Ao dizer essas coisas, ele clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!

9 Seus discípulos lhe perguntaram: Que parábola é essa?

10 Ele disse: A vocês é dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas aos outros, por parábolas, para que, vendo, não vejam e, ouvindo, não entendam.

11 Esta é, portanto, a parábola: a semente é a palavra de Deus.

12 Os que estão junto do caminho são os que ouvem. Depois vem o diabo e tira a palavra do coração deles, para que não creiam e sejam salvos.

13 Os que estão sobre pedra são os que, ao ouvir a palavra, a recebem com alegria. Mas eles não têm raiz: creem por algum tempo e, no tempo da tentação, se desviam.

14 A semente que caiu entre espinhos representa os que ouviram e, seguindo adiante, são sufocados pelas preocupações, riquezas e prazeres da vida, e não produzem fruto perfeito.

15 A semente que caiu em boa terra representa os que ouvem a palavra, a conservam num coração honesto e bom e produzem fruto com perseverança.

16 Ninguém acende uma lamparina e a cobre com um recipiente ou a põe debaixo
da cama. Pelo contrário, coloca a lamparina num suporte, para que os que entram
vejam a luz.

17 Pois não há coisa oculta que não venha a se manifestar, nem coisa escondida
que não venha a ser conhecida e trazida à luz.

18 Portanto, prestem atenção em como vocês ouvem. Pois a quem tiver será dado,
e de quem não tiver será tirado até o que parece ter.

19 A mãe e os irmãos dele foram até ele, mas não conseguiam se aproximar por
causa da multidão.

20 Alguns lhe avisaram: Sua mãe e seus irmãos estão lá fora e querem ver você.

21 Mas ele lhes respondeu: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a
palavra de Deus e a praticam.

22 Num daqueles dias, ele entrou num barco com seus discípulos e lhes disse:
Vamos passar para o outro lado do lago. E partiram.

23 Enquanto navegavam, ele adormeceu. Uma tempestade de vento caiu sobre o
lago, e o barco se enchia de água, deixando-os em perigo.

24 Eles se aproximaram e o acordaram, dizendo: Mestre, Mestre, estamos
morrendo! Ele se levantou e repreendeu o vento e as ondas da água. Eles
cessaram, e tudo ficou calmo.

25 Ele lhes disse: Onde está a fé de vocês? Com medo e admirados, eles diziam
uns aos outros: Quem é este, que dá ordens até aos ventos e à água, e eles lhe
obedecem?

26 Navegaram para a terra dos gadarenos, que fica em frente à Galileia.

27 Quando ele desembarcou, veio da cidade ao seu encontro um homem que havia
muito tempo estava possuído por demônios. Ele não usava roupas e não morava
numa casa, mas nos túmulos.

28 Ao ver Jesus, ele se prostrou diante dele e gritou em voz alta: Que tenho eu a
ver com você, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço que não me atormente.

29 Pois Jesus ordenava ao espírito impuro que saísse daquele homem, porque
havia muito tempo que o dominava. Mantinham o homem preso com correntes e
algemas de ferro, mas ele quebrava o que o prendia e era levado pelo demônio
para os desertos.

30 Jesus lhe perguntou: Qual é o seu nome? Ele disse: Legião. Pois muitos
demônios tinham entrado nele.

31 Eles imploravam a Jesus que não os mandasse para o abismo.

32 Havia ali uma grande manada de porcos pastando no monte. Os demônios
imploraram que ele lhes permitisse entrar nos porcos, e ele permitiu.

33 Os demônios saíram do homem e entraram nos porcos. A manada se lançou de
um precipício no lago, e os porcos se afogaram.

34 Os que cuidavam dos porcos, vendo o que havia acontecido, fugiram e foram
contar isso na cidade e nos campos.

35 As pessoas saíram para ver o que tinha acontecido e foram até Jesus.
Encontraram o homem de quem os demônios haviam saído sentado aos pés de
Jesus, vestido e em seu juízo, e tiveram medo.

36 Os que tinham visto também lhes contaram como aquele homem possuído por
demônios havia sido salvo.

37 Toda a multidão da terra dos gadarenos e dos arredores pediu que ele se
retirasse dali, pois estavam tomados de grande medo. Ele entrou no barco e
voltou.

38 O homem de quem os demônios haviam saído implorou que Jesus o deixasse
ficar com ele. Mas Jesus o mandou embora, dizendo:

39 Volte para sua casa e conte as grandes coisas que Deus fez por você. E ele foi
anunciando por toda a cidade as grandes coisas que Jesus tinha feito por ele.

40 Quando Jesus voltou, a multidão o recebeu, porque todos estavam esperando
por ele.

41 Então chegou um homem chamado Jairo, que era dirigente da sinagoga. Ele se
prostrou aos pés de Jesus e implorava que entrasse em sua casa,

42 porque tinha uma filha única, de quase doze anos, que estava à beira da morte.
Enquanto Jesus ia, a multidão o apertava.

43 Uma mulher que sofria de um fluxo de sangue havia doze anos, que tinha
gastado todos os seus bens com médicos e não tinha podido ser curada por
nenhum deles,

44 aproximou-se por trás dele e tocou a borda da sua roupa. O fluxo de sangue
parou imediatamente.

45 Jesus disse: Quem me tocou? Como todos negavam, Pedro e os que estavam
com ele disseram: Mestre, a multidão aperta e pressiona você, e você pergunta:
Quem me tocou?

46 Jesus disse: Alguém me tocou, porque percebi claramente que saiu poder de
mim.

47 Então a mulher, vendo que não tinha passado despercebida, aproximou-se
tremendo e se prostrou diante dele. Na presença de todo o povo, declarou a ele
por que o havia tocado e como tinha sido curada imediatamente.

48 Ele lhe disse: Tenha ânimo, filha. Sua fé salvou você. Vá em paz.

49 Enquanto ele ainda falava, chegou alguém da parte do dirigente da sinagoga, dizendo: Sua filha já está morta. Não incomode o Mestre.

50 Mas Jesus, ouvindo isso, respondeu a ele: Não tenha medo. Apenas creia, e ela será salva.

51 Ao entrar na casa, não deixou ninguém entrar, a não ser Pedro, Tiago, João e o pai e a mãe da menina.

52 Todos choravam e lamentavam por ela. Ele disse: Não chorem. Ela não está morta, mas dorme.

53 Eles riam dele, sabendo que ela estava morta.

54 Mas ele colocou todos para fora, pegou a mão dela e clamou: Levante-se, menina!

55 O espírito dela voltou, e ela se levantou imediatamente. Jesus mandou que lhe dessem de comer.

56 Os pais dela ficaram admirados, e ele lhes ordenou que não contassem a ninguém o que havia acontecido.

Capítulo 9

1 Jesus reuniu seus doze discípulos e lhes deu força e poder sobre todos os demônios e para curar enfermidades.

2 E os enviou para anunciar o reino de Deus e curar os doentes.

3 E lhes disse: Não levem nada com vocês para o caminho: nem cajados, nem bolsa, nem pão, nem dinheiro. Nem tenham duas roupas.

4 Em qualquer casa em que entrarem, fiquem ali e saiam de lá.

5 Se alguns não receberem vocês, ao saírem daquela cidade, sacudam até o pó dos seus pés, como testemunho contra eles.

6 Eles saíram e percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho e curando os doentes por toda parte.

7 Herodes, o tetrarca, ouvia falar de tudo o que Jesus fazia e estava em dúvida, porque alguns diziam que João tinha ressuscitado dos mortos,

8 outros, que Elias tinha aparecido, e outros, que um dos antigos profetas havia ressuscitado.

9 Herodes disse: Eu mandei cortar a cabeça de João. Quem é, então, este de quem ouço dizer essas coisas? E procurava vê-lo.

10 Quando os apóstolos voltaram, contaram a Jesus tudo o que tinham feito. Ele os levou consigo e se retirou para um lugar deserto de uma cidade chamada Betsaida.

11 Ao saber disso, a multidão o seguiu. Ele os recebeu, falava com eles sobre o reino de Deus e curava os que precisavam de cura.

12 O dia já começava a chegar ao fim. Os doze se aproximaram dele e disseram: Mande a multidão embora, para que vá aos povoados e às aldeias ao redor, encontre abrigo e consiga o que comer, porque aqui estamos num lugar deserto.

13 Mas ele lhes disse: Vocês mesmos deem comida a eles. Eles disseram: Só temos cinco pães e dois peixes, a não ser que nós vamos comprar comida para todo este povo.

14 Pois havia ali quase cinco mil homens. Então ele disse aos seus discípulos: Façam com que se sentem em grupos de cinquenta.

15 Eles fizeram assim e fizeram todos se sentarem.

16 Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu, os abençoou, os partiu e os deu aos seus discípulos para que os colocassem diante da multidão.

17 Todos comeram e ficaram satisfeitos. E recolheram doze cestos de pedaços que tinham sobrado.

18 Aconteceu que, enquanto Jesus estava sozinho, orando, os discípulos estavam com ele. E ele lhes perguntou: Quem a multidão diz que eu sou?

19 Eles responderam: Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; e outros, que um dos antigos profetas ressuscitou.

20 Ele lhes disse: E vocês, quem dizem que eu sou? Pedro respondeu: O Cristo de Deus.

21 Ele os advertiu e ordenou que não contassem isso a ninguém,

22 dizendo: É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos e pelos escribas, seja morto e ressuscite no terceiro dia.

23 E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz a cada dia e me siga.

24 Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por amor a mim vai salvá-la.

25 Pois de que adianta alguém ganhar o mundo inteiro e perder ou prejudicar a si mesmo?

26 Pois, se alguém tiver vergonha de mim e das minhas palavras, o Filho do homem terá vergonha dele quando vier na sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos.

27 E eu digo a vocês a verdade: alguns dos que estão aqui não provarão a morte até que vejam o reino de Deus.

28 Aconteceu que, quase oito dias depois dessas palavras, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte para orar.

29 Enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transformou, e sua roupa ficou branca e muito brilhante.

30 E dois homens estavam falando com ele: eram Moisés e Elias,

31 que apareceram em glória e falavam da morte dele, que haveria de se cumprir em Jerusalém.

32 Pedro e os que estavam com ele estavam cheios de sono. Quando despertaram, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele.

33 Quando os dois se afastavam de Jesus, Pedro lhe disse: Mestre, é bom estarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias. Ele não sabia o que dizia.

34 Enquanto ele dizia isso, veio uma nuvem que os cobriu com sua sombra. Quando entraram na nuvem, tiveram medo.

35 E veio da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado. Ouçam a ele.

36 Depois que aquela voz soou, Jesus foi encontrado sozinho. Eles ficaram calados e, naqueles dias, não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

37 No dia seguinte, quando desceram do monte, uma grande multidão veio ao encontro deles.

38 E um homem da multidão gritou: Mestre, peço-te que olhes para o meu filho, porque é o único que tenho.

39 Um espírito se apodera dele, e de repente ele grita. O espírito o dilacera até ele espumar e só o larga depois de o deixar muito machucado.

40 Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram.

41 Jesus respondeu: Ó geração sem fé e perversa! Até quando ainda estarei com vocês e os suportarei? Traga seu filho aqui para mim.

42 Quando o menino estava chegando, o demônio o derrubou e o fez ter convulsões. Mas Jesus repreendeu o espírito impuro, curou o menino e o entregou ao pai.

43 Todos ficaram espantados com a majestade de Deus. Enquanto todos se admiravam de tudo o que Jesus fazia, ele disse aos seus discípulos:

44 Ponham estas palavras nos seus ouvidos, porque o Filho do homem será entregue nas mãos dos homens.

45 Mas eles não entendiam essas palavras. Elas lhes estavam encobertas, para que não as compreendessem, e eles tinham medo de lhe perguntar sobre isso.

46 Surgiu entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.

47 Mas Jesus, vendo o pensamento do coração deles, pegou um menino e o colocou junto de si,

48 e lhes disse: Quem receber este menino em meu nome recebe a mim. E quem
me recebe recebe aquele que me enviou. Pois aquele que for o menor entre todos
vocês, esse será grande.

49 João respondeu: Mestre, vimos alguém expulsando demônios em teu nome e o
proibimos, porque ele não te segue conosco.

50 Jesus lhes disse: Não o proíbam, porque quem não é contra nós é a nosso favor.

51 Quando se completavam os dias para Jesus ser elevado, ele voltou o rosto para
ir a Jerusalém.

52 E enviou mensageiros à sua frente. Eles foram e entraram numa aldeia de
samaritanos para lhe preparar hospedagem.

53 Mas não o receberam, porque sua aparência era a de quem ia a Jerusalém.

54 Ao verem isso, seus discípulos Tiago e João disseram: Senhor, queres que
mandemos descer fogo do céu para os consumir, como Elias também fez?

55 Mas ele se voltou, os repreendeu e disse: Vocês não sabem de que espírito são.

56 Pois o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para
salvá-las. E foram para outra aldeia.

57 Enquanto iam pelo caminho, alguém lhe disse: Senhor, eu te seguirei para
onde quer que fores.

58 Jesus lhe disse: As raposas têm tocas, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho
do homem não tem onde apoiar a cabeça.

59 E disse a outro: Siga-me. Mas ele disse: Senhor, deixa que eu vá primeiro
enterrar meu pai.

60 Mas Jesus lhe disse: Deixe os mortos enterrarem os seus mortos. Você, porém,
vá e anuncie o reino de Deus.

61 Outro também disse: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me primeiro me
despedir dos que estão em minha casa.

62 Jesus lhe disse: Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o
reino de Deus.

Capítulo 10

1 Depois disso, o Senhor designou ainda outros setenta e os enviou à sua frente,
de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele iria.

2 E lhes dizia: A colheita é realmente grande, mas os trabalhadores são poucos.
Por isso, peçam ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua
colheita.

3 Vão! Eu envio vocês como cordeiros para o meio de lobos.

4 Não levem bolsa, nem sacola de viagem, nem sandálias; e não cumprimentem
ninguém pelo caminho.

5 Em qualquer casa em que entrarem, digam primeiro: Que haja paz nesta casa.

6 Se ali houver algum filho da paz, a paz de vocês repousará sobre ele; se não,
voltará para vocês.

7 Fiquem na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois o
trabalhador merece seu salário. Não passem de casa em casa.

8 Em qualquer cidade em que entrarem e forem recebidos, comam o que
colocarem diante de vocês.

9 Curem os doentes que houver nela e digam a eles: O reino de Deus chegou a
vocês.

10 Mas, em qualquer cidade em que entrarem e não forem recebidos, saiam pelas
ruas dela e digam:

11 Até o pó da cidade de vocês que grudou em nós, nós o sacudimos sobre vocês.
Saibam, porém, isto: o reino de Deus já chegou a vocês.

12 Eu digo a vocês que, naquele dia, haverá mais tolerância para Sodoma do que
para aquela cidade.

13 Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Pois, se em Tiro e em Sidom
tivessem sido feitas as maravilhas que foram feitas em vocês, há muito tempo
elas teriam se arrependido, sentadas em pano de saco e cinza.

14 Portanto, no juízo, será mais tolerável para Tiro e Sidom do que para vocês.

15 E você, Cafarnaum, que está elevada até o céu, será rebaixada até o inferno.

16 Quem ouve vocês ouve a mim; quem rejeita vocês rejeita a mim; e quem me
rejeita rejeita aquele que me enviou.

17 Os setenta voltaram com alegria, dizendo: Senhor, em teu nome, até os
demônios se submetem a nós.

18 E ele lhes disse: Eu via Satanás cair do céu como um raio.

19 Eu dou a vocês poder para pisar serpentes e escorpiões e toda a força do
inimigo, e nada fará mal algum a vocês.

20 Mas não se alegrem porque os espíritos se submetem a vocês; alegrem-se,
antes, porque os nomes de vocês estão escritos nos céus.

21 Naquela mesma hora, Jesus se alegrou em espírito e disse: Eu te dou graças, ó
Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e
inteligentes e as revelaste às criancinhas. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu
agrado.

22 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece quem é o
Filho, a não ser o Pai, nem quem é o Pai, a não ser o Filho e aquele a quem o
Filho quiser revelá-lo.

23 Voltando-se para seus discípulos, ele lhes disse em particular: Felizes os olhos
que veem o que vocês veem;

24 pois digo a vocês que muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês veem,
mas não viram, e ouvir o que vocês ouvem, mas não ouviram.

25 Então um especialista na lei se levantou para pôr Jesus à prova e disse: Mestre,
o que farei para herdar a vida eterna?

26 Ele lhe disse: O que está escrito na lei? Como você lê?

27 Ele respondeu: Você amará o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda
a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento; e amará o seu
próximo como a si mesmo.

28 E ele lhe disse: Você respondeu bem. Faça isso e viverá.

29 Mas ele, querendo justificar a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu
próximo?

30 Jesus respondeu: Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos
de assaltantes. Eles o despojaram, o espancaram e foram embora, deixando-o
meio morto.

31 Por acaso, um sacerdote descia pelo mesmo caminho. Ao ver o homem, passou
longe dele.

32 Da mesma forma, um levita chegou ao lugar e, ao vê-lo, também passou longe
dele.

33 Mas um samaritano que estava viajando chegou perto dele e, ao vê-lo, sentiu
profunda compaixão;

34 aproximou-se e enfaixou suas feridas, derramando nelas azeite e vinho. Depois
o colocou sobre seu animal de montaria, levou-o a uma hospedaria e cuidou dele.

35 No dia seguinte, ao partir, tirou dois dinheiros, deu-os ao dono da hospedaria e
lhe disse: Cuide dele. Tudo o que você gastar a mais, eu lhe pagarei quando
voltar.

36 Qual desses três parece a você ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos
dos assaltantes?

37 Ele disse: Aquele que teve misericórdia dele. Então Jesus disse: Vá e faça da
mesma maneira.

38 Enquanto eles seguiam pelo caminho, Jesus entrou numa aldeia, e uma mulher
chamada Marta o recebeu em sua casa.

39 Ela tinha uma irmã chamada Maria, que também se sentou aos pés de Jesus e
ouvia sua palavra.

40 Mas Marta estava distraída com muitos serviços. Ela se aproximou e disse:
Senhor, não te importas que minha irmã me deixe servir sozinha? Dize a ela,
então, que me ajude.

41 Jesus lhe respondeu: Marta, Marta, você está preocupada e sobrecarregada
com muitas coisas,

42 mas uma só é necessária. Maria escolheu a boa parte, que não será tirada dela.

Capítulo 11

1 Ele estava orando em certo lugar. Quando terminou, um dos seus discípulos lhe
disse: Senhor, ensine-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.

2 Ele lhes disse: Quando vocês orarem, digam: Pai nosso, que estás nos céus,
santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na
terra como no céu;

3 Dá-nos cada dia o nosso pão diário.

4 E perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer um
que nos deve. E não nos coloques em tentação, mas livra-nos do mal.

5 Também lhes disse: Qual de vocês terá um amigo e, se for procurá-lo à
meia-noite e lhe disser: Amigo, empreste-me três pães,

6 porque um amigo meu chegou à minha casa, vindo de viagem, e não tenho o que
lhe oferecer;

7 ele responderá de dentro: Não me incomode. A porta já está fechada, e meus
filhos estão comigo na cama. Não posso me levantar para lhe dar os pães?

8 Eu digo a vocês que, mesmo que ele não se levante para lhe dar os pães por ser
seu amigo, ainda assim se levantará por causa da sua insistência e lhe dará tudo
de que precisar.

9 E eu digo a vocês: Peçam, e lhes será dado. Procurem, e encontrarão. Batam, e
a porta será aberta para vocês;

10 porque qualquer um que pede recebe; quem procura encontra; e, para quem
bate, a porta será aberta.

11 Qual pai entre vocês, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe
pedir peixe, lhe dará uma serpente em lugar do peixe?

12 Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Pois, se vocês, sendo maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos, quanto mais
o nosso Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lhe pedirem?

14 Ele estava expulsando um demônio que era mudo. Quando o demônio saiu, o
mudo falou, e a multidão ficou admirada.

15 Porém, alguns deles diziam: Ele expulsa os demônios por Belzebu, príncipe dos
demônios.

16 Outros, para pô-lo à prova, lhe pediam um sinal do céu.

17 Mas ele, conhecendo os pensamentos deles, lhes disse: Todo reino dividido
contra si mesmo será devastado, e a casa dividida contra si mesma cairá.

18 Se também Satanás está dividido contra si mesmo, como seu reino se manterá?
Pois vocês dizem que eu expulso os demônios por Belzebu;

19 e, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os filhos de vocês os
expulsam? Por isso, eles serão os juízes de vocês.

20 Mas, se eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente o reino de
Deus chegou a vocês.

21 Quando o homem valente, armado, guarda sua casa, tudo o que ele tem está
em segurança.

22 Mas, quando outro mais valente do que ele vem e o vence, tira toda a
armadura em que ele confiava e reparte os bens tomados dele.

23 Quem não está comigo está contra mim; e quem não junta comigo espalha.

24 Quando o espírito impuro sai de uma pessoa, anda por lugares secos,
procurando descanso. Como não o encontra, diz: Voltarei para minha casa, de
onde saí.

25 Ao chegar, encontra a casa varrida e enfeitada.

26 Então vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele. Eles entram e
moram ali, e o estado final daquela pessoa é pior do que o primeiro.

27 Enquanto ele dizia essas coisas, uma mulher no meio da multidão levantou a
voz e lhe disse: Feliz o ventre que carregou você e os seios em que você mamou.

28 Mas ele disse: Antes, felizes os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

29 Enquanto a multidão se reunia, ele começou a dizer: Esta geração é maligna.
Ela pede um sinal, e nenhum outro sinal lhe será dado, a não ser o sinal do
profeta Jonas;

30 porque, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, o Filho do homem
também será um sinal para esta geração.

31 A rainha do sul se levantará no juízo com os homens desta geração e os
condenará, pois veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E
aqui está quem é maior do que Salomão.

32 Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão, pois se converteram com a pregação de Jonas. E aqui está quem é maior do que Jonas.

33 Ninguém acende uma lamparina e a coloca num lugar escondido ou debaixo do alqueire, mas num suporte, para que os que entrarem vejam a luz.

34 A lamparina do corpo é o olho. Assim, se o seu olho for bom, todo o seu corpo também será luminoso. Mas, se for mau, seu corpo também ficará em trevas.

35 Portanto, tenha cuidado para que a luz que há em você não seja trevas.

36 Se todo o seu corpo é luminoso, sem nenhuma parte em trevas, ele será inteiramente luminoso, como quando a lamparina ilumina você com seu brilho.

37 Enquanto ele ainda falava, um fariseu lhe pediu que fosse jantar com ele. Ele entrou e se sentou à mesa.

38 Mas o fariseu ficou admirado ao ver que ele não tinha se lavado antes de jantar.

39 O Senhor lhe disse: Vocês, fariseus, limpam agora o lado de fora do copo e do prato, mas o interior de vocês está cheio de roubo e maldade.

40 Loucos! Quem fez o lado de fora não fez também o lado de dentro?

41 Antes, deem esmola do que vocês tiverem, e tudo ficará limpo para vocês.

42 Mas ai de vocês, fariseus, que dão o dízimo da hortelã, da arruda e de toda hortaliça, mas desprezam a justiça e o amor de Deus! Era necessário fazer estas coisas sem deixar de fazer as outras.

43 Ai de vocês, fariseus, que amam os primeiros assentos nas sinagogas e as saudações nas praças!

44 Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que são como sepulturas que não aparecem, e as pessoas que andam sobre elas não sabem disso!

45 Um dos doutores da lei respondeu: Mestre, quando você diz isso, também nos ofende.

46 Mas ele disse: Ai de vocês também, doutores da lei, que põem sobre as pessoas cargas difíceis de carregar, mas vocês mesmos não tocam nessas cargas nem com um dos seus dedos!

47 Ai de vocês, que constroem os túmulos dos profetas, enquanto seus pais os mataram!

48 Assim, vocês dão testemunho de que concordam com as obras de seus pais, porque eles mataram os profetas, e vocês constroem seus túmulos.

49 Por isso, a sabedoria de Deus também diz: Enviarei a eles profetas e apóstolos; eles matarão uns e perseguirão outros;

50 para que desta geração seja cobrado o sangue de todos os profetas derramado
desde a fundação do mundo,
51 desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e
o templo. Sim, eu digo a vocês: será cobrado desta geração.
52 Ai de vocês, doutores da lei, que tiraram a chave do conhecimento! Vocês
mesmos não entraram e impediram os que entravam.
53 Enquanto ele lhes dizia essas coisas, os escribas e os fariseus começaram a
pressioná-lo fortemente e a fazê-lo falar sobre muitas coisas,
54 armando-lhe ciladas para apanhar alguma coisa que saísse de sua boca e assim
acusá-lo.

Capítulo 12

1 Enquanto isso, reuniram-se muitos milhares de pessoas, a ponto de atropelarem
umas às outras. Ele começou a dizer aos seus discípulos: “Antes de tudo, tenham
cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.
2 Mas não há nada encoberto que não venha a ser descoberto, nem oculto que
não venha a ser conhecido.
3 Por isso, tudo o que vocês disseram nas trevas será ouvido à luz. E o que
falaram ao ouvido, num quarto fechado, será anunciado sobre os telhados.
4 E digo a vocês, meus amigos: não tenham medo dos que matam o corpo e,
depois disso, não podem fazer mais nada.
5 Mas eu mostrarei a vocês a quem devem temer: temam aquele que, depois de
matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo a vocês: é a esse que devem
temer.
6 Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles está
esquecido diante de Deus.
7 Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. Portanto, não tenham
medo. Vocês valem mais do que muitos passarinhos.
8 E digo a vocês: todo aquele que me reconhecer diante dos homens, o Filho do
homem também o reconhecerá diante dos anjos de Deus.
9 Mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.
10 Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado,
mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado.
11 Quando levarem vocês às sinagogas, aos magistrados e às autoridades, não se
preocupem com a maneira de responder, com o que responder ou com o que
falar.

12 Pois, naquela mesma hora, o Espírito Santo ensinará a vocês o que devem falar.”

13 Alguém da multidão lhe disse: “Mestre, diga a meu irmão que divida comigo a herança.”

14 Mas ele lhe disse: “Homem, quem me colocou como juiz ou encarregado de repartir bens entre vocês?”

15 E lhes disse: “Tenham cuidado e se guardem da ganância, pois a vida de uma pessoa não consiste na abundância dos bens que possui.”

16 E lhes apresentou uma parábola, dizendo: “A propriedade de um homem rico tinha produzido em abundância.

17 Ele pensava consigo mesmo: ‘O que farei? Não tenho onde guardar os frutos da minha colheita.’

18 E disse: ‘Farei isto: derrubarei meus celeiros e construirei outros maiores. Ali guardarei toda a minha colheita e os meus bens.

19 E direi à minha alma: Alma, você tem muitos bens guardados para muitos anos. Descanse, coma, beba e se alegre.’

20 Mas Deus lhe disse: ‘Louco, esta noite pedirão a sua alma. E o que você preparou ficará para quem?’

21 Assim é aquele que acumula tesouros para si e não é rico para com Deus.”

22 E disse aos seus discípulos: “Por isso, digo a vocês: não se preocupem com a vida, quanto ao que comerão, nem com o corpo, quanto ao que vestirão.

23 A vida é mais do que o alimento, e o corpo é mais do que a roupa.

24 Observem os corvos: eles não semeiam nem colhem, não têm despensa nem celeiro, e Deus os alimenta. Quanto mais vocês valem do que as aves?

25 E qual de vocês, por se preocupar, pode acrescentar um côvado à sua estatura?

26 Pois, se vocês não podem fazer nem as menores coisas, por que se preocupam com as outras?

27 Observem como os lírios crescem: não trabalham nem fiam. E digo a vocês que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.

28 Se Deus veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais vestirá vocês, homens de pouca fé?

29 Portanto, não fiquem perguntando o que comerão ou o que beberão, e não vivam inquietos.

30 Pois os povos do mundo buscam todas essas coisas, mas o Pai de vocês sabe que vocês precisam delas.

31 Busquem antes o reino de Deus, e todas essas coisas serão acrescentadas a
vocês.

32 Não tenha medo, pequeno rebanho, pois agradou ao Pai de vocês dar-lhes o
reino.

33 Vendam o que têm e deem esmolas. Façam para vocês bolsas que não
envelheçam, um tesouro nos céus que nunca acabe, onde o ladrão não chega e a
traça não rói.

34 Pois, onde estiver o tesouro de vocês, ali também estará o coração de vocês.

35 Estejam com a cintura cingida e com as lamparinas acesas.

36 Sejam como os homens que esperam seu senhor voltar da festa de casamento,
para que possam abrir a porta assim que ele chegar e bater.

37 Felizes aqueles servos que o senhor encontrar vigiando quando vier! Em
verdade digo a vocês que ele cingirá a cintura, fará com que se sentem à mesa e
se aproximará para servi-los.

38 E, se vier na segunda vigília, ou se vier na terceira vigília, e os encontrar
assim, felizes são esses servos.

39 Mas saibam isto: se o pai de família soubesse a que hora o ladrão viria, ficaria
vigiando e não deixaria que abrissem uma passagem na sua casa.

40 Portanto, vocês também estejam preparados, pois o Filho do homem virá numa
hora que vocês não imaginam.”

41 Pedro lhe disse: “Senhor, você está contando essa parábola para nós ou
também para todos?”

42 E o Senhor disse: “Quem é, então, o administrador fiel e prudente que o senhor
colocou sobre seus servos para lhes dar a porção de alimento no tempo certo?

43 Feliz aquele servo que o senhor encontrar fazendo assim quando vier.

44 Em verdade digo a vocês que ele o colocará sobre todos os seus bens.

45 Mas, se aquele servo disser em seu coração: ‘Meu senhor está demorando a
vir’, e começar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a se
embriagar,

46 o senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que
ele não sabe. Ele o separará e lhe dará a sua parte com os infiéis.

47 O servo que soube a vontade do seu senhor, mas não se preparou nem fez
conforme essa vontade, será castigado com muitos açoites.

48 Mas aquele que não a soube e fez coisas dignas de açoites será castigado com
poucos açoites. A quem muito for dado, muito será pedido; e a quem muito foi
confiado, muito mais será pedido.

49 Vim lançar fogo na terra; e o que quero, se já está aceso?

50 Mas é necessário que eu seja batizado com um batismo. E como me angustio até que isso se cumpra!

51 Vocês pensam que vim trazer paz à terra? Não, digo a vocês, mas sim divisão.

52 Pois, daqui em diante, cinco pessoas numa casa estarão divididas: três contra duas e duas contra três.

53 O pai estará dividido contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra.”

54 E dizia também à multidão: “Quando vocês veem a nuvem que vem do oeste, logo dizem: ‘Vem chuva’, e assim acontece.

55 E, quando sopra o vento sul, vocês dizem: ‘Vai fazer calor’, e assim acontece.

56 Hipócritas, vocês sabem distinguir a aparência da terra e do céu. Como não distinguem este tempo?

57 E por que não julgam também por vocês mesmos o que é justo?

58 Quando você for com seu adversário ao magistrado, procure se livrar dele no caminho, para que ele não leve você ao juiz, e o juiz entregue você ao oficial de justiça, e o oficial de justiça coloque você na prisão.

59 Digo a você que não sairá dali enquanto não pagar o último ceitil.”

Capítulo 13

1 Naquele mesmo tempo, estavam ali algumas pessoas que falavam a Jesus dos galileus cujo sangue Pilatos tinha misturado com os sacrifícios deles.

2 Jesus respondeu: “Vocês acham que esses galileus foram mais pecadores do que todos os outros galileus por terem sofrido assim?

3 Não, eu digo a vocês. Pelo contrário, se não se arrependerem, todos morrerão do mesmo modo.

4 Ou aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre em Siloé, matando-os: vocês acham que foram mais culpados do que todos os outros homens que moram em Jerusalém?

5 Não, eu digo a vocês. Pelo contrário, se não se arrependerem, todos morrerão do mesmo modo.”

6 E contou esta parábola: “Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar nela algum fruto, mas não encontrou.

7 Então disse ao trabalhador da vinha: 'Já faz três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não encontro. Corte-a. Por que ela ainda ocupa a terra inutilmente?'

8 Ele respondeu: 'Senhor, deixe-a este ano, até que eu cave ao redor dela e coloque esterco.

9 Se der fruto, ficará; se não, depois o senhor mandará cortá-la.'"

10 Jesus ensinava no sábado, numa das sinagogas.

11 Estava ali uma mulher que havia dezoito anos tinha um espírito de enfermidade. Ela andava encurvada e não conseguia de modo algum se endireitar.

12 Ao vê-la, Jesus a chamou para perto de si e disse: "Mulher, você está livre da sua enfermidade."

13 Ele pôs as mãos sobre ela, e ela logo se endireitou e glorificava a Deus.

14 O dirigente da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, tomou a palavra e disse à multidão: "Há seis dias em que é preciso trabalhar. Venham nesses dias para serem curados, e não no dia de sábado."

15 Mas o Senhor lhe respondeu: "Hipócrita! No sábado, cada um de vocês não solta da manjedoura o seu boi ou jumento e o leva para beber?

16 E não era necessário libertar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, que Satanás mantinha presa havia dezoito anos?"

17 Quando ele dizia essas coisas, todos os seus adversários ficavam envergonhados, e todo o povo se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.

18 E dizia: "Com o que o reino de Deus se parece? A que o compararei?

19 Ele se parece com um grão de mostarda que um homem pegou e lançou na sua horta. O grão cresceu e se tornou uma grande árvore, e as aves do céu fizeram ninhos em seus ramos."

20 E disse outra vez: "A que compararei o reino de Deus?

21 Ele se parece com o fermento que uma mulher pegou e escondeu em três medidas de farinha, até que tudo fermentou."

22 Jesus percorria as cidades e as aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém.

23 Alguém lhe perguntou: "Senhor, são poucos os que se salvam?" Ele lhe disse:

24 "Esforcem-se para entrar pela porta estreita, porque eu digo a vocês que muitos procurarão entrar e não poderão.

25 Quando o pai de família se levantar e fechar a porta, e vocês começarem a ficar do lado de fora e a bater à porta, dizendo: 'Senhor, Senhor, abra para nós', e ele responder: 'Não sei de onde vocês são',

26 então vocês começarão a dizer: 'Temos comido e bebido na tua presença, e tens ensinado nas nossas ruas.'

27 E ele dirá: 'Eu digo a vocês que não sei de onde vocês são. Afastem-se de mim, todos vocês que praticam a maldade.'

28 Ali haverá choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas no reino de Deus, e vocês mesmos sendo lançados para fora.

29 Virão do oriente, do ocidente, do norte e do sul, e se sentarão à mesa no reino de Deus.

30 Há últimos que serão os primeiros, e primeiros que serão os últimos.”

31 Naquele mesmo dia, chegaram alguns fariseus, dizendo a Jesus: “Saia e vá embora daqui, porque Herodes quer matar você.”

32 Ele lhes disse: “Vão e digam àquela raposa: Eu expulso demônios e realizo curas hoje e amanhã, e no terceiro dia minha obra estará completa.

33 Mas é preciso caminhar hoje, amanhã e no dia seguinte, para que não aconteça de um profeta morrer fora de Jerusalém.

34 Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne seus pintinhos debaixo das asas, e você não quis?

35 A casa de vocês será deixada deserta. E, em verdade, digo a vocês que não me verão até que venha o tempo em que digam: 'Bendito aquele que vem em nome do Senhor.'”

Capítulo 14

1 Num sábado, ele entrou na casa de um dos líderes dos fariseus para comer pão, e eles o observavam atentamente.

2 E ali, diante dele, estava um homem hidrópico.

3 Jesus tomou a palavra e perguntou aos estudiosos da lei e aos fariseus: É permitido curar no sábado?

4 Eles, porém, ficaram calados. Ele tomou o homem, curou-o e o mandou embora.

5 E lhes disse: Qual de vocês, se seu jumento ou seu boi cair num poço no sábado, não o tirará de lá imediatamente?

6 E eles não conseguiam responder nada a essas coisas.

7 Ao perceber como os convidados escolhiam os primeiros assentos, ele lhes contou uma parábola:

8 Quando alguém convidar você para uma festa de casamento, não se sente no primeiro lugar, pois pode haver outro convidado mais digno do que você.

9 Então aquele que convidou você e o outro poderá chegar e dizer: Dê o lugar a
este. E você, com vergonha, terá de ocupar o último lugar.

10 Mas, quando você for convidado, vá e se sente no último lugar, para que,
quando chegar quem convidou você, ele diga: Amigo, venha mais para cima.
Então você terá honra diante dos que estiverem à mesa com você.

11 Porque todo aquele que se exaltar será humilhado, e aquele que se humilhar
será exaltado.

12 Ele também dizia àquele que o tinha convidado: Quando você oferecer um
jantar ou uma ceia, não convide seus amigos, seus irmãos, seus parentes nem
vizinhos ricos, para que eles não convidem você de volta e assim você seja
recompensado.

13 Mas, quando fizer um convite, chame os pobres, os aleijados, os mancos e os
cegos,

14 e você será feliz, pois eles não têm como recompensar você. Você será
recompensado na ressurreição dos justos.

15 Ao ouvir isso, um dos que estavam à mesa com ele lhe disse: Feliz é aquele que
comer pão no reino de Deus.

16 Ele, porém, lhe disse: Um homem ofereceu uma grande ceia e convidou muitas
pessoas.

17 Na hora da ceia, mandou seu servo dizer aos convidados: Venham, pois tudo já
está preparado.

18 E todos, de comum acordo, começaram a apresentar desculpas. O primeiro lhe
disse: Comprei um campo e preciso ir vê-lo. Peço que você me dispense.

19 Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los. Peço que
você me dispense.

20 E outro disse: Eu me casei e, por isso, não posso ir.

21 O servo voltou e contou essas coisas ao seu senhor. Então o pai de família,
indignado, disse ao servo: Saia depressa pelas ruas e pelos bairros da cidade e
traga para cá os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos.

22 O servo disse: Senhor, foi feito como você mandou, e ainda há lugar.

23 E o senhor disse ao servo: Saia pelos caminhos e valados e force as pessoas a
entrar, para que minha casa fique cheia.

24 Pois eu digo a vocês que nenhum daqueles homens que foram convidados
provará a minha ceia.

25 Uma grande multidão ia com ele. E ele se voltou e disse à multidão:

26 Se alguém vier a mim e não odiar seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos,
seus irmãos, suas irmãs e até a própria vida, não pode ser meu discípulo.

27 E quem não levar sua cruz e não vier após mim não pode ser meu discípulo.

28 Pois qual de vocês, querendo construir uma torre, não se senta primeiro para calcular os gastos e ver se tem com que terminá-la?

29 Assim evita que, depois de colocar o alicerce e não conseguir terminá-la, todos os que a virem comecem a zombar dele,

30 dizendo: Este homem começou a construir e não conseguiu terminar.

31 Ou qual rei, indo à guerra para lutar contra outro rei, não se senta primeiro para avaliar se, com dez mil, pode enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil?

32 Caso contrário, enquanto o outro ainda está longe, envia embaixadores e pede condições de paz.

33 Assim, qualquer um de vocês que não renuncia a tudo o que tem não pode ser meu discípulo.

34 O sal é bom. Mas, se o sal perder o sabor, com que será temperado?

35 Não serve nem para a terra nem para o monte de esterco; é jogado fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Capítulo 15

1 Todos os cobradores de impostos e pecadores se aproximavam dele para ouvi-lo.

2 Os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: “Este recebe pecadores e come com eles.”

3 Então ele lhes apresentou esta parábola:

4 “Qual de vocês, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai atrás da perdida até encontrá-la?

5 E, quando a encontra, coloca-a sobre os ombros, cheio de alegria.

6 Ao chegar em casa, chama os amigos e vizinhos e lhes diz: ‘Alegrem-se comigo, porque já encontrei a minha ovelha perdida.’

7 Digo a vocês que, assim, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrependa do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento.

8 Ou qual mulher, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a lamparina, varre a casa e procura com todo o cuidado até encontrá-la?

9 E, quando a encontra, chama as amigas e vizinhas, dizendo: ‘Alegrem-se comigo, porque já encontrei a dracma perdida.’

10 Assim, digo a vocês que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador
que se arrepende.”

11 E disse: “Um homem tinha dois filhos.

12 O mais novo deles disse ao pai: ‘Pai, dê a mim a parte dos bens que me
pertence.’ E ele repartiu os bens entre os dois.

13 Poucos dias depois, o filho mais novo juntou tudo e partiu para uma terra muito
distante. Ali desperdiçou os seus bens, vivendo sem limites.

14 Depois que ele gastou tudo, houve uma grande fome naquela terra, e ele
começou a passar necessidade.

15 Então foi procurar um dos cidadãos daquela terra, que o mandou para os seus
campos cuidar dos porcos.

16 Ele desejava encher o estômago com as bolotas que os porcos comiam, mas
ninguém lhe dava nada.

17 Quando caiu em si, disse: ‘Quantos trabalhadores de meu pai, pagos por dia,
têm pão em abundância, e eu estou morrendo de fome!

18 Vou me levantar, ir até meu pai e dizer a ele: Pai, pequei contra o céu e diante
de você.

19 Já não sou digno de ser chamado de seu filho. Trate-me como um dos seus
trabalhadores pagos por dia.’

20 Então ele se levantou e foi para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o
viu e sentiu profunda compaixão. Correu, abraçou-o pelo pescoço e o beijou.

21 O filho lhe disse: ‘Pai, pequei contra o céu e diante de você. Já não sou digno de
ser chamado de seu filho.’

22 Mas o pai disse aos seus servos: ‘Tragam depressa a melhor roupa e vistam
nele. Ponham um anel na mão dele e sandálias nos seus pés.

23 Tragam o bezerro engordado e matem-no. Vamos comer e nos alegrar,

24 porque este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi
encontrado.’ E começaram a se alegrar.

25 O filho mais velho estava no campo. Quando voltou e chegou perto de casa,
ouviu a música e as danças.

26 Chamou um dos servos e perguntou o que era aquilo.

27 Ele lhe disse: ‘Seu irmão chegou, e seu pai matou o bezerro engordado, porque
o recebeu de volta são e salvo.’

28 Mas ele ficou indignado e não queria entrar. O pai saiu e insistia com ele para
que entrasse.

29 Ele, porém, respondeu ao pai: ‘Veja, eu sirvo você há tantos anos, nunca
desobedeci à sua ordem, e você nunca me deu um cabrito para eu me alegrar
com os meus amigos.

30 Mas, quando chegou este seu filho, que desperdiçou os seus bens com
prostitutas, você matou para ele o bezerro engordado.’

31 O pai lhe disse: ‘Filho, você está sempre comigo, e todas as minhas coisas são
suas.

32 Portanto, era justo nos alegrarmos e festejarmos, porque este seu irmão estava
morto e voltou à vida; estava perdido e foi encontrado.’”

Capítulo 16

1 E dizia também aos seus discípulos: “Havia um homem rico que tinha um
administrador. Este foi acusado diante dele de desperdiçar seus bens.

2 Então ele o chamou e lhe disse: 'O que é isso que ouço sobre você? Preste
contas da sua administração, porque você não poderá mais ser administrador.'

3 O administrador disse consigo mesmo: 'O que farei, já que meu senhor está
tirando de mim a administração? Não posso cavar e tenho vergonha de mendigar.

4 Já sei o que vou fazer para que, quando eu for afastado da administração, me
recebam em suas casas.'

5 Então chamou cada um dos devedores do seu senhor e disse ao primeiro:
'Quanto você deve ao meu senhor?'

6 Ele respondeu: 'Cem medidas de azeite.' O administrador lhe disse: 'Pegue seu
documento de dívida, sente-se agora mesmo e escreva cinquenta.'

7 Depois disse a outro: 'E você, quanto deve?' Ele respondeu: 'Cem alqueires de
trigo.' E o administrador lhe disse: 'Pegue seu documento de dívida e escreva
oitenta.'

8 Aquele senhor elogiou o administrador injusto por ter agido com prudência,
porque os filhos deste mundo são mais prudentes entre os de sua geração do que
os filhos da luz.

9 E eu digo a vocês: façam amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando
vocês passarem necessidade, eles os recebam nas moradas eternas.

10 Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo
também é injusto no muito.

11 Pois, se vocês não foram fiéis na riqueza injusta, quem lhes confiará a
verdadeira?

12 E, se vocês não foram fiéis no que pertence a outros, quem lhes dará o que é
de vocês?

13 Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou odiará um e amará o
outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e
a Mamom.”

14 Os fariseus, que eram gananciosos, ouviam todas essas coisas e zombavam
dele.

15 E ele lhes disse: “Vocês são os que justificam a si mesmos diante das pessoas,
mas Deus conhece o coração de vocês, porque aquilo que é exaltado entre as
pessoas é uma abominação diante de Deus.

16 A lei e os profetas duraram até João. Desde então, o reino de Deus é anunciado,
e todos se esforçam para entrar nele.

17 É mais fácil passarem o céu e a terra do que cair um til da lei.

18 Todo aquele que deixa sua mulher e se casa com outra comete adultério; e
aquele que se casa com a mulher rejeitada pelo marido também comete adultério.

19 Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e vivia
todos os dias com prazer e luxo.

20 Havia também um mendigo chamado Lázaro, que ficava deitado, cheio de
feridas, à porta daquele homem.

21 Ele desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico. Até os
cães vinham e lambiam suas feridas.

22 O mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão. O rico
também morreu e foi sepultado.

23 No inferno, em meio a tormentos, ele ergueu os olhos e viu ao longe Abraão e
Lázaro no seu seio.

24 Então gritou: 'Pai Abraão, tenha misericórdia de mim e mande Lázaro molhar
na água a ponta do dedo e refrescar minha língua, porque estou atormentado
nesta chama.'

25 Mas Abraão disse: 'Filho, lembre-se de que você recebeu seus bens durante a
vida, e Lázaro recebeu somente males. Agora ele é consolado, e você é
atormentado.

26 Além disso, há um grande abismo estabelecido entre nós e vocês, de modo que
os que quisessem passar daqui para vocês não poderiam, nem os de lá poderiam
passar para cá.'

27 Ele disse: 'Então peço, pai, que o mande à casa do meu pai,

28 porque tenho cinco irmãos, para que ele lhes dê testemunho, a fim de que não
venham também para este lugar de tormento.'

29 Abraão lhe disse: 'Eles têm Moisés e os profetas. Que os ouçam.'

30 Ele disse: 'Não, pai Abraão! Mas, se alguém dentre os mortos fosse até eles, eles se arrependeriam.'

31 Mas Abraão lhe disse: 'Se não ouvem Moisés e os profetas, também não acreditarão, mesmo que alguém dentre os mortos ressuscite.'"

Capítulo 17

1 E disse aos discípulos: "É impossível que não venham situações que levem ao pecado, mas ai daquele por meio de quem elas vierem!"

2 Seria melhor para ele que lhe colocassem no pescoço uma pedra de moinho e que fosse lançado ao mar do que levar um destes pequenos ao pecado.

3 Tenham cuidado com vocês mesmos. Se seu irmão pecar contra você, repreenda-o e, se ele se arrepender, perdoe-lhe.

4 E, se pecar contra você sete vezes no dia e sete vezes no dia voltar a você, dizendo: "Eu me arrependo", perdoe-lhe.

5 Então os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa fé."

6 E o Senhor disse: "Se vocês tivessem fé como um grão de mostarda, diriam a esta amoreira: 'Arranque suas raízes daqui e plante-se no mar', e ela obedeceria a vocês.

7 Quem de vocês, tendo um servo que esteja arando ou cuidando do rebanho, dirá a ele, quando voltar do campo: 'Venha e sente-se à mesa'?

8 Não dirá, antes: 'Prepare minha ceia, amarre a roupa à cintura e sirva-me até que eu tenha comido e bebido; depois você comerá e beberá'?

9 Será que agradece a esse servo por ter feito o que lhe foi mandado? Creio que não.

10 Assim também vocês, quando fizerem tudo o que lhes for mandado, digam: 'Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer.'"

11 E aconteceu que, indo a Jerusalém, ele passou pelo meio da Samaria e da Galileia.

12 Ao entrar em uma aldeia, dez homens leprosos saíram ao seu encontro e pararam de longe.

13 E levantaram a voz, dizendo: "Jesus, Mestre, tenha misericórdia de nós!"

14 Ao vê-los, ele lhes disse: "Vão e apresentem-se aos sacerdotes." E aconteceu que, enquanto iam, ficaram limpos.

15 Um deles, vendo que estava curado, voltou glorificando a Deus em alta voz.

16 E caiu aos pés dele, com o rosto em terra, agradecendo-lhe. Esse homem era samaritano.

17 Então Jesus disse: “Não foram dez os que ficaram limpos? E onde estão os
nove?
18 Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro?”
19 E disse-lhe: “Levante-se e vá; a sua fé salvou você.”
20 Os fariseus perguntaram quando viria o reino de Deus. Ele lhes respondeu: “O
reino de Deus não vem com aparência exterior.
21 Nem dirão: ‘Aqui está ele’ ou ‘Ali está ele’, porque o reino de Deus está entre
vocês.”
22 E disse aos discípulos: “Virão dias em que vocês desejarão ver um dos dias do
Filho do homem, mas não o verão.
23 E dirão a vocês: ‘Aqui está ele’ ou ‘Ali está ele’. Não vão nem os sigam,
24 porque, assim como o relâmpago brilha de uma parte debaixo do céu e ilumina
até a outra parte debaixo do céu, assim também será o Filho do homem no seu
dia.
25 Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta
geração.
26 E, como aconteceu nos dias de Noé, assim também será nos dias do Filho do
homem:
27 comiam, bebiam, casavam e se davam em casamento, até o dia em que Noé
entrou na arca. Então veio o dilúvio e destruiu todos eles.
28 Da mesma maneira também aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam,
compravam, vendiam, plantavam e construíam.
29 Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, e isso
destruiu todos eles.
30 Assim será no dia em que o Filho do homem se manifestar.
31 Naquele dia, quem estiver no telhado, com seus pertences dentro de casa, não
desça para pegá-los. Da mesma forma, quem estiver no campo não volte para
trás.
32 Lembrem-se da mulher de Ló.
33 Quem procurar salvar a sua vida a perderá, e quem a perder a salvará.
34 Digo a vocês que naquela noite dois estarão numa cama; um será tomado, e o
outro será deixado.
35 Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e a outra será deixada.
36 Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro será deixado.”
37 Então lhe perguntaram: “Onde, Senhor?” E ele lhes disse: “Onde estiver o
corpo, ali se ajuntarão as águias.”

Capítulo 18

1 E também lhes contou uma parábola sobre a necessidade de orar sempre e nunca desanimar,

2 dizendo: Havia numa cidade um juiz que não temia a Deus nem respeitava as pessoas.

3 Também havia naquela mesma cidade uma viúva que ia até ele, dizendo: Faça justiça para mim contra o meu adversário.

4 Por algum tempo ele não quis. Mas depois disse a si mesmo: Embora eu não tema a Deus nem respeite as pessoas,

5 como esta viúva me incomoda, vou fazer justiça para ela, para que não acabe vindo me importunar muito.

6 E o Senhor disse: Ouçam o que diz o juiz injusto.

7 E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, sendo demorado para com eles?

8 Digo a vocês que depressa fará justiça para eles. Porém, quando o Filho do homem vier, será que encontrará fé na terra?

9 Também contou esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, considerando-se justos, e desprezavam os outros:

10 Dois homens subiram ao templo para orar: um fariseu e um cobrador de impostos.

11 O fariseu, em pé, orava consigo mesmo desta maneira: Ó Deus, eu te agradeço porque não sou como os demais homens, ladrões, injustos e adúlteros, nem como este cobrador de impostos.

12 Jejuo duas vezes por semana e dou os dízimos de tudo o que possuo.

13 O cobrador de impostos, porém, estava em pé, de longe, e nem queria levantar os olhos ao céu. Mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!

14 Digo a vocês que este desceu para sua casa justificado, e não aquele. Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e todo aquele que se humilha será exaltado.

15 Também traziam crianças até ele, para que ele as tocasse. Ao verem isso, os discípulos repreendiam os que as traziam.

16 Mas Jesus chamou as crianças para perto de si e disse: Deixem as crianças vir a mim e não as impeçam, porque o reino de Deus é dos que são como elas.

17 Em verdade digo a vocês: quem não receber o reino de Deus como uma criança não entrará nele.

18 E um príncipe lhe perguntou: Bom Mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna?

19 Jesus lhe disse: Por que você me chama de bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus.

20 Você conhece os mandamentos: Não cometa adultério, não mate, não furte, não dê falso testemunho, honre seu pai e sua mãe.

21 E ele disse: Tenho cumprido todas essas coisas desde a minha juventude.

22 Ao ouvir isso, Jesus lhe disse: Ainda falta uma coisa a você: venda tudo o que tem, distribua entre os pobres e terá um tesouro no céu. Venha e me siga.

23 Ao ouvir isso, ele ficou muito triste, porque era muito rico.

24 Jesus, vendo que ele tinha ficado muito triste, disse: Como é difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!

25 Pois é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus.

26 Os que ouviram isso disseram: Então quem pode se salvar?

27 E ele disse: As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.

28 E Pedro disse: Nós deixamos tudo e seguimos o senhor.

29 E ele lhes disse: Em verdade digo a vocês: não há ninguém que tenha deixado casa, pais, irmãos, mulher ou filhos pelo reino de Deus,

30 que não venha a receber muito mais neste tempo e, na era que virá, a vida eterna.

31 Tomando consigo os doze, disse a eles: Estamos subindo a Jerusalém, e tudo o que está escrito pelos profetas se cumprirá no Filho do homem,

32 pois ele será entregue às nações, e zombarão dele, o insultarão e cuspirão nele,

33 e, depois de açoitá-lo, o matarão. E no terceiro dia ele ressuscitará.

34 Eles não entendiam nada dessas coisas. Essa palavra estava encoberta para eles, e não entendiam o que lhes era dito.

35 Quando ele chegou perto de Jericó, havia um cego sentado à beira do caminho, pedindo esmolas.

36 Ao ouvir a multidão passar, ele perguntou o que era aquilo.

37 E lhe disseram que Jesus Nazareno estava passando.

38 Então ele clamou, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tenha misericórdia de mim!

39 Os que iam passando o repreendiam para que se calasse. Mas ele clamava ainda mais: Filho de Davi, tenha misericórdia de mim!

40 Então Jesus parou e mandou que o trouxessem até ele. Quando o cego chegou, Jesus lhe perguntou,

41 dizendo: O que você quer que eu faça por você? E ele disse: Senhor, que eu veja.

42 E Jesus lhe disse: Veja! A sua fé salvou você.

43 Imediatamente ele viu e seguia Jesus, glorificando a Deus. E todo o povo, ao ver isso, dava louvores a Deus.

Capítulo 19

1 Jesus entrou em Jericó e ia passando pela cidade.

2 Havia ali um homem chamado Zaqueu. Ele era um dos chefes dos cobradores de impostos e era rico.

3 Ele procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia por causa da multidão, pois era de baixa estatura.

4 Então correu adiante e subiu numa figueira-brava para vê-lo, porque Jesus ia passar por ali.

5 Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima, viu Zaqueu e lhe disse: “Zaqueu, desça depressa, porque hoje preciso me hospedar na sua casa.”

6 Ele desceu depressa e recebeu Jesus com alegria.

7 Ao verem isso, todos murmuravam, dizendo que Jesus tinha entrado para se hospedar na casa de um homem pecador.

8 Zaqueu se levantou e disse ao Senhor: “Senhor, dou aos pobres metade dos meus bens. E, se tenho enganado alguém em alguma coisa, devolvo quatro vezes o valor.”

9 Jesus lhe disse: “Hoje houve salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão.

10 Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido.”

11 Enquanto eles ouviam essas coisas, Jesus continuou e contou uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles pensavam que o reino de Deus ia se manifestar imediatamente.

12 Então disse: “Um homem nobre partiu para uma terra distante, para receber um reino e depois voltar.

13 Chamou dez dos seus servos, deu-lhes dez minas e disse: ‘Façam negócios até que eu volte.’

14 Mas os cidadãos do seu país o odiavam e enviaram embaixadores atrás dele, dizendo: ‘Não queremos que este homem reine sobre nós.’

15 Quando voltou, depois de ter recebido o reino, mandou chamar os servos a
quem tinha dado o dinheiro, para saber quanto cada um tinha ganhado nos
negócios.

16 O primeiro veio e disse: ‘Senhor, a sua mina rendeu dez minas.’

17 Ele lhe disse: ‘Muito bem, servo bom! Como você foi fiel no mínimo, terá
autoridade sobre dez cidades.’

18 O segundo veio e disse: ‘Senhor, a sua mina rendeu cinco minas.’

19 A este também disse: ‘Você também ficará sobre cinco cidades.’

20 Outro veio e disse: ‘Senhor, aqui está a sua mina, que guardei num lenço.

21 Pois tive medo do senhor, porque é um homem rigoroso, que toma o que não
colocou e colhe o que não semeou.’

22 Mas ele lhe disse: ‘Servo mau, vou julgá-lo pelas suas próprias palavras. Você
sabia que sou um homem rigoroso, que tomo o que não coloquei e colho o que
não semeei.

23 Então por que não colocou meu dinheiro no banco? Ao voltar, eu o cobraria
com os juros.’

24 E disse aos que estavam com ele: ‘Tirem dele a mina e deem ao que tiver dez
minas.’

25 (Eles lhe disseram: ‘Senhor, ele tem dez minas.’)

26 ‘Pois eu digo a vocês que a todo aquele que tiver será dado, mas daquele que
não tiver será tirado até o que tem.

27 Mas tragam aqui aqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse
sobre eles e matem-nos diante de mim.’”

28 Depois de dizer isso, Jesus foi caminhando à frente, subindo para Jerusalém.

29 Quando chegou perto de Betfagé e de Betânia, junto ao monte chamado das
Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos,

30 dizendo: “Vão à aldeia que está em frente. Ao entrarem ali, encontrarão
amarrado um jumentinho em que nenhum homem ainda se sentou.
Desamarrem-no e tragam-no.

31 Se alguém perguntar a vocês: ‘Por que estão desamarrando o jumentinho?’,
respondam assim: ‘Porque o Senhor precisa dele.’”

32 Os que tinham sido enviados foram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha
dito.

33 Enquanto desamarravam o jumentinho, os donos dele lhes disseram: “Por que
estão desamarrando o jumentinho?”

34 Eles disseram: “O Senhor precisa dele.”

35 Trouxeram o jumentinho a Jesus, colocaram suas roupas sobre ele e puseram Jesus em cima.

36 Enquanto Jesus ia passando, estendiam suas roupas no caminho.

37 Quando ele já se aproximava da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, cheia de alegria, começou a louvar a Deus em voz alta por todas as maravilhas que tinham visto,

38 dizendo: “Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!”

39 Alguns dos fariseus que estavam no meio da multidão lhe disseram: “Mestre, repreenda os seus discípulos.”

40 Ele respondeu: “Digo a vocês que, se estes se calarem, as pedras logo gritarão.”

41 Quando já estava chegando, Jesus viu a cidade e chorou por ela,

42 dizendo: “Ah! Se você também soubesse, ao menos neste seu dia, o que traz a sua paz! Mas agora isso está escondido dos seus olhos.

43 Pois virão dias sobre você em que seus inimigos a cercarão de trincheiras, farão um cerco e a apertarão por todos os lados.

44 Derrubarão você e seus filhos que estiverem dentro de você. Não deixarão em você pedra sobre pedra, porque você não reconheceu o tempo da sua visitação.”

45 Jesus entrou no templo e começou a expulsar todos os que ali vendiam e compravam,

46 dizendo-lhes: “Está escrito: ‘A minha casa é casa de oração’, mas vocês fizeram dela um esconderijo de assaltantes.”

47 Todos os dias ele ensinava no templo. Os chefes dos sacerdotes, os escribas e os líderes do povo procuravam matá-lo.

48 Mas não encontravam um meio de fazer isso, porque todo o povo o ouvia com muita atenção.

Capítulo 20

1 Em um daqueles dias, enquanto ele ensinava o povo no templo e anunciava o evangelho, chegaram os principais sacerdotes e os escribas, com os anciãos,

2 e lhe perguntaram: “Diga-nos: com que autoridade você faz estas coisas? Ou quem lhe deu esta autoridade?”

3 Ele lhes respondeu: “Também farei uma pergunta a vocês. Então me digam:

4 o batismo de João era do céu ou dos homens?”

5 Eles discutiam entre si, dizendo: “Se dissermos: ‘Do céu’, ele nos dirá: ‘Então
por que vocês não creram nele?’
6 E se dissermos: ‘Dos homens’, todo o povo nos apedrejará, pois têm certeza de
que João era profeta.”
7 E responderam que não sabiam de onde era.
8 Jesus lhes disse: “Eu também não digo a vocês com que autoridade faço estas
coisas.”
9 E começou a contar ao povo esta parábola: “Um homem plantou uma vinha,
arrendou-a a uns lavradores e partiu para fora daquela terra por muito tempo.
10 Na época devida, mandou um servo aos lavradores, para que lhe dessem dos
frutos da vinha. Mas os lavradores o espancaram e o mandaram embora de mãos
vazias.
11 Então mandou outro servo. Mas eles também o espancaram, o insultaram e o
mandaram embora de mãos vazias.
12 Então mandou um terceiro. Mas eles também o feriram e o expulsaram.
13 O senhor da vinha disse: ‘O que farei? Mandarei meu filho amado. Talvez, ao
vê-lo, o respeitem.’
14 Mas, ao vê-lo, os lavradores discutiram entre si, dizendo: ‘Este é o herdeiro.
Venham, vamos matá-lo, para que a herança seja nossa.’
15 E o lançaram para fora da vinha e o mataram. O que, então, o senhor da vinha
fará com eles?
16 Ele irá, destruirá esses lavradores e dará a vinha a outros.” Ao ouvirem isso,
eles disseram: “Que isso não aconteça!”
17 Mas ele olhou para eles e disse: “Então, o que significa isto que está escrito: ‘A
pedra que os construtores rejeitaram se tornou a pedra principal da esquina’?
18 Quem cair sobre aquela pedra ficará quebrado, e aquele sobre quem ela cair
será feito em pedaços.”
19 Os principais sacerdotes e os escribas procuravam prendê-lo naquela mesma
hora, mas tiveram medo do povo, pois entenderam que ele tinha contado essa
parábola contra eles.
20 E, mantendo-o sob vigilância, mandaram espiões que se fingissem de justos,
para pegá-lo em alguma palavra e entregá-lo à jurisdição e ao poder do
governador.
21 Eles lhe perguntaram: “Mestre, sabemos que você fala e ensina bem e
corretamente, e que não leva em conta a aparência da pessoa, mas ensina com
verdade o caminho de Deus.
22 É permitido que paguemos tributo a César ou não?”

23 Mas ele percebeu a astúcia deles e lhes disse: “Por que vocês me põem à
prova?
24 Mostrem-me uma moeda. De quem são a imagem e a inscrição nela?” Eles
responderam: “De César.”
25 Então ele lhes disse: “Deem, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é
de Deus.”
26 E não conseguiram pegá-lo em nenhuma palavra diante do povo. Admirados
com sua resposta, ficaram calados.
27 Alguns dos saduceus, que dizem não haver ressurreição, se aproximaram e lhe
perguntaram:
28 “Mestre, Moisés nos escreveu que, se o irmão de alguém morrer, tendo
mulher, e não deixar filhos, o irmão dele deve se casar com a mulher e dar
descendência a seu irmão.
29 Houve, então, sete irmãos. O primeiro se casou e morreu sem filhos.
30 O segundo se casou com ela e também morreu sem filhos.
31 O terceiro se casou com ela, e da mesma forma os sete. Todos morreram e não
deixaram filhos.
32 Por último, depois de todos, morreu também a mulher.
33 Portanto, na ressurreição, de qual deles ela será mulher, já que os sete a
tiveram como mulher?”
34 Jesus lhes respondeu: “Os filhos desta era se casam e são dados em casamento.
35 Mas os que forem considerados dignos de alcançar aquela era e a ressurreição
dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento,
36 porque não podem mais morrer. São iguais aos anjos e são filhos de Deus, visto
que são filhos da ressurreição.
37 E que os mortos ressuscitarão, Moisés também mostrou junto da sarça, quando
chama o Senhor de Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó.
38 Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, porque todos vivem para ele.”
39 Alguns dos escribas responderam: “Mestre, você falou bem.”
40 E não se atreviam a lhe perguntar mais nada.
41 Ele lhes disse: “Como dizem que o Cristo é filho de Davi?
42 Pois o próprio Davi diz no livro dos Salmos: ‘O Senhor disse ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita,
43 até que eu ponha teus inimigos como apoio para teus pés.’
44 Assim, Davi o chama de Senhor. Como, então, ele é seu filho?”
45 Enquanto todo o povo o ouvia, Jesus disse aos seus discípulos:

46 “Tenham cuidado com os escribas, que querem andar com roupas compridas e
amam as saudações nas praças, os assentos principais nas sinagogas e os
primeiros lugares nos banquetes.

47 Eles devoram as casas das viúvas e, como pretexto, fazem longas orações.
Esses receberão maior condenação.”

Capítulo 21

1 Ao olhar, ele viu os ricos colocarem suas ofertas na caixa do tesouro;

2 e viu também uma viúva pobre colocar ali duas pequenas moedas.

3 E disse: “Eu digo a vocês a verdade: esta viúva pobre colocou mais do que
todos;

4 porque todos aqueles deram, como ofertas a Deus, parte do que tinham de
sobra. Mas ela, em sua pobreza, deu tudo o que tinha para seu sustento.”

5 Quando alguns comentavam que o templo estava enfeitado com belas pedras e
dádivas, ele disse:

6 “Quanto a estas coisas que vocês veem, virão dias em que não ficará pedra
sobre pedra que não seja derrubada.”

7 E lhe perguntaram: “Mestre, quando, então, essas coisas acontecerão? E que
sinal haverá quando essas coisas estiverem para acontecer?”

8 Então ele disse: “Tenham cuidado para não serem enganados, porque muitos
virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo’, e: ‘O tempo já está próximo’.
Portanto, não sigam essas pessoas.

9 E, quando ouvirem falar de guerras e revoltas, não se assustem. Pois é
necessário que essas coisas aconteçam primeiro, mas o fim não virá logo.”

10 Então lhes disse: “Uma nação se levantará contra outra nação, e um reino
contra outro reino;

11 e haverá grandes terremotos em vários lugares, fomes e epidemias. Haverá
também coisas assustadoras e grandes sinais do céu.

12 Mas, antes de todas essas coisas, prenderão e perseguirão vocês, entregando
vocês às sinagogas e às prisões e levando vocês à presença de reis e governantes
por causa do meu nome.

13 Isso acontecerá a vocês para que deem testemunho.

14 Portanto, decidam em seus corações não preparar de antemão como vão
responder,

15 porque eu darei a vocês boca e sabedoria que nenhum dos seus adversários
poderá contradizer nem resistir.

16 Vocês serão entregues até por seus pais, irmãos, parentes e amigos; e matarão
alguns de vocês.
17 E vocês serão odiados por todos por causa do meu nome.
18 Mas nem um cabelo da cabeça de vocês se perderá.
19 Com a paciência de vocês, possuam as suas almas.
20 Porém, quando vocês virem Jerusalém cercada por exércitos, saibam então que
sua devastação já chegou.
21 Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes; os que estiverem
dentro dela saiam; e os que estiverem nos campos não entrem nela.
22 Pois esses são dias de vingança, para que se cumpram todas as coisas que
estão escritas.
23 Mas ai das grávidas e das que estiverem amamentando naqueles dias! Pois
haverá grande sofrimento na terra e ira sobre este povo.
24 E cairão pelo fio da espada e serão levados como prisioneiros para todas as
nações. E Jerusalém será pisada pelos gentios, até que se completem os tempos
dos gentios.
25 E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações estarão em
angústia e perplexidade por causa do rugido do mar e das ondas;
26 as pessoas desmaiarão de terror, na expectativa das coisas que acontecerão ao
mundo. Pois os poderes do céu serão abalados.
27 E então verão o Filho do homem vir numa nuvem, com poder e grande glória.
28 Quando essas coisas começarem a acontecer, olhem para cima e levantem a
cabeça, porque a redenção de vocês está próxima.”
29 E lhes contou uma parábola: “Olhem para a figueira e para todas as árvores.
30 Quando elas já brotaram, vocês, ao vê-las, sabem por si mesmos que o verão já
está perto.
31 Assim também, quando vocês virem essas coisas acontecerem, saibam que o
reino de Deus está perto.
32 Eu digo a vocês a verdade: esta geração não passará até que tudo aconteça.
33 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.
34 Cuidem de vocês mesmos, para que seus corações não fiquem sobrecarregados
de comilança, embriaguez e preocupações desta vida, e aquele dia venha sobre
vocês de repente.
35 Pois ele virá como uma armadilha sobre todos os que vivem na face de toda a
terra.

36 Portanto, fiquem atentos em todo o tempo, orando para que sejam considerados dignos de escapar de todas essas coisas que acontecerão e de ficar em pé diante do Filho do homem.”

37 Durante o dia, ele ensinava no templo e, à noite, saía e ficava no monte chamado das Oliveiras.

38 E todo o povo ia até ele no templo, de manhã cedo, para ouvi-lo.

Capítulo 22

1 Estava perto a festa dos pães sem fermento, chamada Páscoa.

2 Os principais sacerdotes e os escribas procuravam uma maneira de matá-lo, porque temiam o povo.

3 Porém Satanás entrou em Judas, que tinha o sobrenome Iscariotes e era um dos doze.

4 Ele foi e conversou com os principais sacerdotes e com os capitães sobre como lhes entregaria Jesus.

5 Eles se alegraram e concordaram em lhe dar dinheiro.

6 Ele prometeu e procurava uma oportunidade para lhes entregar Jesus sem tumulto.

7 Chegou o dia dos pães sem fermento, em que era necessário sacrificar a Páscoa.

8 Ele enviou Pedro e João, dizendo: “Vão preparar a Páscoa para nós, para que a comamos.”

9 Eles lhe perguntaram: “Onde você quer que a preparemos?”

10 Ele lhes disse: “Quando vocês entrarem na cidade, um homem carregando um cântaro de água encontrará vocês. Sigam esse homem até a casa em que ele entrar.

11 Digam ao pai de família daquela casa: ‘O Mestre pergunta a você: Onde está o aposento em que vou comer a Páscoa com os meus discípulos?’

12 Então ele mostrará a vocês uma grande sala mobiliada no andar de cima. Façam os preparativos ali.”

13 Eles foram e encontraram tudo como ele lhes tinha dito, e prepararam a Páscoa.

14 Quando chegou a hora, ele se sentou à mesa, e os doze apóstolos se sentaram com ele.

15 Ele lhes disse: “Desejei muito comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer,

16 porque digo a vocês que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus.”

17 Ele pegou o cálice e, depois de dar graças, disse: “Peguem este cálice e
repartam entre vocês,
18 porque digo a vocês que não beberei mais do fruto da videira até que venha o
reino de Deus.”
19 Ele pegou o pão e, depois de dar graças, o partiu e o deu a eles, dizendo: “Isto
é o meu corpo, que é dado por vocês. Façam isto em memória de mim.”
20 Da mesma forma, depois da ceia, pegou o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova
aliança no meu sangue, que é derramado por vocês.
21 Mas a mão daquele que me trai está comigo à mesa.
22 Na verdade, o Filho do homem vai conforme o que está determinado. Mas ai
daquele homem por quem ele é traído!”
23 Eles começaram a perguntar uns aos outros qual deles faria isso.
24 Também houve uma discussão entre eles sobre qual deles parecia ser o maior.
25 Ele lhes disse: “Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm
autoridade sobre eles são chamados benfeitores.
26 Mas vocês não serão assim. Pelo contrário, o maior entre vocês seja como o
menor, e quem governa seja como quem serve.
27 Pois quem é maior: quem está à mesa ou quem serve? Não é quem está à
mesa? Mas eu estou entre vocês como aquele que serve.
28 Vocês são os que têm permanecido comigo nas minhas tentações.
29 Eu concedo a vocês o reino, assim como meu Pai o concedeu a mim,
30 para que vocês comam e bebam à minha mesa no meu reino e se sentem em
tronos, julgando as doze tribos de Israel.”
31 O Senhor também disse: “Simão, Simão, Satanás pediu para peneirar vocês
como trigo.
32 Mas eu roguei por você, para que a sua fé não desfaleça. E você, quando se
converter, fortaleça os seus irmãos.”
33 Ele lhe disse: “Senhor, estou pronto para ir contigo até à prisão e à morte.”
34 Mas ele disse: “Eu digo a você, Pedro, que hoje o galo não cantará antes que
você negue três vezes que me conhece.”
35 Ele lhes perguntou: “Quando enviei vocês sem bolsa, sem sacola de viagem e
sem sandálias, faltou alguma coisa a vocês?” Eles responderam: “Nada.”
36 Então ele lhes disse: “Mas agora, quem tiver bolsa deve levá-la, assim como a
sacola de viagem. E quem não tem espada deve vender a sua roupa e comprar
uma,

37 porque digo a vocês que ainda é necessário que se cumpra em mim o que está escrito: ‘E foi contado entre os malfeitores.’ Pois o que está escrito a meu respeito tem seu cumprimento.”

38 Eles disseram: “Senhor, aqui estão duas espadas.” Ele lhes disse: “Basta.”

39 Ele saiu e foi, como costumava fazer, para o monte das Oliveiras. Seus discípulos também o seguiram.

40 Quando chegou àquele lugar, ele lhes disse: “Orem para que não entrem em tentação.”

41 Ele se afastou deles à distância de cerca de um lançamento de pedra e, de joelhos, orava,

42 dizendo: “Pai, se queres, afasta de mim este cálice. Porém, não se faça a minha vontade, mas a tua.”

43 Um anjo do céu apareceu a ele e o fortalecia.

44 Em agonia, ele orava mais intensamente. Seu suor se tornou como grandes gotas de sangue, que escorriam até o chão.

45 Quando se levantou da oração, foi até os seus discípulos e os encontrou dormindo de tristeza.

46 Ele lhes disse: “Como? Vocês estão dormindo? Levantem-se e orem para que não entrem em tentação.”

47 Enquanto ele ainda falava, apareceu uma multidão. Um dos doze, chamado Judas, ia à frente deles e se aproximou de Jesus para beijá-lo.

48 Jesus lhe disse: “Judas, você trai o Filho do homem com um beijo?”

49 Os que estavam com ele, vendo o que ia acontecer, lhe perguntaram: “Senhor, vamos atacar com a espada?”

50 Um deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou a orelha direita dele.

51 Jesus respondeu: “Deixem-nos; basta.” E, tocando na orelha do servo, o curou.

52 Jesus disse aos principais sacerdotes, aos capitães do templo e aos anciãos que tinham ido contra ele: “Vocês saíram com espadas e porretes, como se fossem enfrentar um assaltante?

53 Eu estive todos os dias com vocês no templo, e vocês não levantaram as mãos contra mim. Mas esta é a hora de vocês e o poder das trevas.”

54 Então o prenderam, o levaram e o fizeram entrar na casa do sumo sacerdote. Pedro o seguia de longe.

55 Acenderam um fogo no meio da sala e se sentaram juntos. Pedro se sentou entre eles.

56 Uma criada o viu sentado junto ao fogo, olhou fixamente para ele e disse: “Este também estava com ele.”

57 Mas ele negou, dizendo: “Mulher, não o conheço.”

58 Um pouco depois, outro o viu e disse: “Você também é um deles.” Mas Pedro disse: “Homem, não sou.”

59 Passada quase uma hora, outro afirmava: “Certamente este também estava com ele, pois também é galileu.”

60 Pedro disse: “Homem, não sei o que você está dizendo.” E logo, enquanto ele ainda falava, o galo cantou.

61 O Senhor se virou e olhou para Pedro. Pedro se lembrou da palavra do Senhor, de como lhe havia dito: “Antes que o galo cante hoje, você me negará três vezes.”

62 Pedro saiu para fora e chorou amargamente.

63 Os homens que mantinham Jesus preso zombavam dele e o feriam.

64 Eles o cobriam, batiam em seu rosto e lhe perguntavam: “Profetize: quem foi que bateu em você?”

65 E diziam muitas outras coisas contra ele, blasfemando.

66 Assim que amanheceu, reuniram-se os anciãos do povo, os principais sacerdotes e os escribas. Eles o levaram ao seu conselho,

67 dizendo: “Você é o Cristo? Diga para nós.” Ele lhes disse: “Se eu disser a vocês, vocês não acreditarão.

68 E também, se eu perguntar a vocês, vocês não me responderão nem me soltarão.

69 Desde agora, o Filho do homem se sentará à direita do poder de Deus.”

70 Todos disseram: “Então você é o Filho de Deus?” Ele lhes disse: “Vocês dizem que eu sou.”

71 Eles disseram: “De que outro testemunho precisamos? Pois nós mesmos ouvimos da boca dele.”

Capítulo 23

1 E toda a multidão deles se levantou e levou Jesus a Pilatos.

2 E começaram a acusá-lo, dizendo: “Encontramos este homem que desvia a nação e proíbe pagar o tributo a César, dizendo que ele mesmo é Cristo, o rei.”

3 E Pilatos lhe perguntou: “Você é o Rei dos Judeus?” Ele respondeu: “Você o diz.”

4 E Pilatos disse aos principais sacerdotes e à multidão: “Não encontro culpa alguma neste homem.”

5 Mas eles insistiam cada vez mais, dizendo: “Ele agita o povo, ensinando por
toda a Judeia, desde a Galileia até aqui.”
6 Então Pilatos, ouvindo falar da Galileia, perguntou se aquele homem era galileu.
7 E, ao saber que ele estava sob a jurisdição de Herodes, enviou-o a Herodes, que
também estava em Jerusalém naqueles dias.
8 E Herodes, quando viu Jesus, ficou muito alegre, pois havia muito tempo
desejava vê-lo, por ter ouvido muitas coisas sobre ele. E esperava vê-lo fazer
algum sinal.
9 E lhe fez muitas perguntas, mas ele não lhe respondia nada.
10 E os principais sacerdotes e os escribas estavam ali, acusando-o com muita
força.
11 E Herodes, com seus soldados, desprezou Jesus e zombou dele. Vestiu-o com
uma roupa brilhante e o enviou de volta a Pilatos.
12 E naquele mesmo dia Pilatos e Herodes se tornaram amigos, pois antes eram
inimigos um do outro.
13 E Pilatos convocou os principais sacerdotes, as autoridades e o povo, e lhes
disse:
14 “Vocês me apresentaram este homem como alguém que desvia o povo. Mas,
depois de interrogá-lo na presença de vocês, não encontro neste homem
nenhuma das culpas de que vocês o acusam.
15 Nem mesmo Herodes encontrou, pois enviei vocês a ele. E ele não fez nada que
mereça a morte.
16 Portanto, vou castigá-lo e soltá-lo.”
17 E era necessário que ele soltasse um preso para eles por ocasião da festa.
18 Mas toda a multidão gritou ao mesmo tempo: “Fora daqui com este! Solte
Barrabás para nós!”
19 Barrabás havia sido lançado na prisão por causa de uma revolta na cidade e de
um homicídio.
20 Então Pilatos falou outra vez, querendo soltar Jesus.
21 Mas eles gritavam em oposição: “Crucifique-o! Crucifique-o!”
22 Então ele lhes disse pela terceira vez: “Mas que mal este homem fez? Não
encontro nele culpa alguma que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e
soltá-lo.”
23 Mas eles insistiam com fortes gritos, pedindo que ele fosse crucificado. E os
gritos deles e dos principais sacerdotes aumentavam ainda mais.
24 Então Pilatos decidiu que devia fazer o que eles pediam.

25 E soltou para eles o homem que havia sido lançado na prisão por uma revolta e um homicídio, como pediam. Mas entregou Jesus à vontade deles.

26 E, quando iam levando Jesus, pegaram um homem chamado Simão, de Cirene, que vinha do campo, e puseram a cruz nas costas dele, para que a levasse atrás de Jesus.

27 E uma grande multidão do povo e de mulheres o seguia. As mulheres batiam no peito e se lamentavam por ele.

28 Mas Jesus se voltou para elas e disse: “Filhas de Jerusalém, não chorem por mim. Chorem, antes, por vocês mesmas e por seus filhos.

29 Pois virão dias em que dirão: ‘Felizes as mulheres estéreis, os ventres que não geraram e os seios que não amamentaram!’

30 Então começarão a dizer aos montes: ‘Caiam sobre nós!’ E às colinas: ‘Cubram-nos!’

31 Pois, se fazem isto com a madeira verde, o que será feito com a seca?”

32 E também levaram outros dois, que eram criminosos, para serem mortos com ele.

33 E, quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali crucificaram Jesus e os criminosos, um à direita e outro à esquerda.

34 E Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” E tiraram a sorte para repartir as roupas dele.

35 E o povo estava olhando. Junto com eles, os líderes também zombavam dele, dizendo: “Salvou os outros. Salve a si mesmo, se ele é o Cristo, o escolhido de Deus.”

36 E os soldados também zombavam dele, aproximando-se e lhe oferecendo vinagre,

37 e dizendo: “Se você é o Rei dos Judeus, salve a si mesmo.”

38 E acima dele também havia uma inscrição, escrita em letras gregas, romanas e hebraicas: “ESTE É O REI DOS JUDEUS.”

39 E um dos criminosos que estavam pendurados blasfemava contra ele, dizendo: “Se você é o Cristo, salve a si mesmo e a nós.”

40 Mas o outro respondeu, repreendendo-o: “Você nem sequer teme a Deus, estando sob a mesma condenação?

41 E nós, na verdade, fomos condenados com justiça, porque recebemos o que nossos atos mereciam. Mas este homem não fez mal algum.”

42 E disse a Jesus: “Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino.”

43 E Jesus lhe disse: “Em verdade eu lhe digo que hoje você estará comigo no paraíso.”

44 E já era quase a sexta hora, e houve trevas em toda a terra até a nona hora.

45 E o sol escureceu, e o véu do templo se rasgou ao meio.

46 E Jesus gritou em voz alta: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.” E, depois de dizer isso, morreu.

47 E o centurião, vendo o que havia acontecido, deu glória a Deus, dizendo: “De fato, este homem era justo.”

48 E toda a multidão que havia se reunido para ver aquele espetáculo, ao ver o que havia acontecido, voltava batendo no peito.

49 E todos os conhecidos de Jesus e as mulheres que o haviam acompanhado desde a Galileia estavam de longe, vendo essas coisas.

50 E havia um homem chamado José, membro do conselho, homem bom e justo,

51 que não havia concordado com a decisão nem com os atos dos outros membros. Ele era de Arimateia, cidade dos judeus, e também esperava o reino de Deus.

52 Esse homem foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

53 E, depois de retirá-lo, envolveu-o em um lençol e o colocou em um túmulo escavado em uma rocha, onde ninguém ainda havia sido colocado.

54 Era o dia da preparação, e o sábado estava começando.

55 E as mulheres que tinham vindo com Jesus da Galileia também seguiram José e viram o túmulo e como o corpo de Jesus foi colocado.

56 E elas voltaram e prepararam especiarias e unguentos. E no sábado descansaram, conforme o mandamento.

Capítulo 24

1 No primeiro dia da semana, bem de madrugada, essas mulheres e algumas outras com elas foram ao túmulo, levando as especiarias que tinham preparado.

2 Encontraram a pedra já removida da entrada do túmulo.

3 Mas, ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus.

4 Enquanto elas estavam perplexas com isso, dois homens com roupas resplandecentes se colocaram ao lado delas.

5 Elas ficaram muito assustadas e abaixaram o rosto para o chão. Então eles lhes disseram: “Por que vocês procuram entre os mortos aquele que vive?

6 Ele não está aqui, mas já ressuscitou. Lembrem-se de como ele falou a vocês, quando ainda estava na Galileia,

7 dizendo: ‘É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de
homens pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia.’”

8 Então elas se lembraram das palavras dele.

9 Ao voltar do túmulo, anunciaram todas essas coisas aos onze e a todos os
demais.

10 Eram Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e as outras que estavam
com elas que contavam essas coisas aos apóstolos.

11 Mas essas palavras lhes pareciam loucura, e eles não acreditaram nelas.

12 Pedro, porém, se levantou e correu ao túmulo. Ao se abaixar, viu apenas os
panos que estavam ali. Então foi embora, admirado com o que havia acontecido.

13 Naquele mesmo dia, dois deles iam para uma aldeia chamada Emaús, que
ficava a sessenta estádios de Jerusalém.

14 Eles conversavam entre si sobre todas aquelas coisas que tinham acontecido.

15 Enquanto conversavam e faziam perguntas um ao outro, o próprio Jesus se
aproximou e caminhava com eles.

16 Mas os olhos deles estavam impedidos de reconhecê-lo.

17 Ele lhes disse: “Que conversa é essa que vocês têm enquanto caminham? E por
que estão tristes?”

18 Um deles, chamado Cléopas, respondeu: “Você é o único peregrino em
Jerusalém que não sabe das coisas que aconteceram lá nestes dias?”

19 Ele perguntou: “Quais?” Eles lhe disseram: “As que dizem respeito a Jesus
Nazareno, que foi um homem, um profeta poderoso em obras e palavras diante de
Deus e de todo o povo;

20 e como os chefes dos sacerdotes e os nossos governantes o entregaram para
ser condenado à morte e o crucificaram.

21 Nós esperávamos que fosse ele quem redimisse Israel. Mas, além de tudo isso,
hoje já é o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.

22 Algumas mulheres do nosso grupo também nos deixaram admirados. Elas
foram ao túmulo de madrugada

23 e, como não encontraram o corpo dele, voltaram dizendo que também tinham
tido uma visão de anjos, que dizem que ele vive.

24 Alguns dos que estão conosco foram ao túmulo e encontraram tudo como as
mulheres tinham dito, mas não o viram.”

25 Então ele lhes disse: “Como vocês são insensatos e têm o coração lento para
crer em tudo o que os profetas disseram!

26 Não era necessário que o Cristo sofresse essas coisas e entrasse na sua glória?”

27 Começando por Moisés e por todos os profetas, ele lhes explicava, em todas as Escrituras, o que estava escrito a respeito dele.

28 Chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia seguir mais adiante.

29 Mas eles insistiram para que ficasse, dizendo: “Fique conosco, porque já é tarde, e o dia já está terminando.” Então ele entrou para ficar com eles.

30 Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, o abençoou, o partiu e o deu a eles.

31 Então os olhos deles se abriram, e eles o reconheceram. Mas ele desapareceu da presença deles.

32 Eles disseram um ao outro: “Não ardia o nosso coração dentro de nós quando ele falava conosco pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”

33 Na mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém. Encontraram reunidos os onze e os que estavam com eles,

34 que diziam: “O Senhor realmente ressuscitou e já apareceu a Simão!”

35 Então os dois contaram o que lhes tinha acontecido no caminho e como o tinham reconhecido quando ele partiu o pão.

36 Enquanto falavam dessas coisas, o próprio Jesus se apresentou no meio deles e lhes disse: “A paz esteja com vocês.”

37 Eles ficaram espantados e assustados, pensando que estavam vendo algum espírito.

38 Ele lhes disse: “Por que vocês estão perturbados? E por que surgem esses pensamentos no coração de vocês?

39 Vejam as minhas mãos e os meus pés: sou eu mesmo. Toquem em mim e vejam, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vocês veem que eu tenho.”

40 Ao dizer isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41 Como eles ainda não acreditavam por causa da alegria e estavam admirados, ele lhes disse: “Vocês têm aqui alguma coisa para comer?”

42 Então lhe ofereceram um pedaço de peixe assado e um favo de mel.

43 Ele tomou o que lhe ofereceram e comeu diante deles.

44 E lhes disse: “Estas são as palavras que eu disse a vocês quando ainda estava com vocês: era necessário que se cumprisse tudo o que estava escrito a meu respeito na lei de Moisés, nos profetas e nos salmos.”

45 Então abriu o entendimento deles para compreenderem as Escrituras.

46 E lhes disse: “Assim está escrito, e assim era necessário que o Cristo sofresse e
ressuscitasse dos mortos no terceiro dia,
47 e que em seu nome fossem anunciados o arrependimento e o perdão dos
pecados a todas as nações, começando por Jerusalém.
48 Vocês são testemunhas dessas coisas.
49 Eu envio sobre vocês a promessa de meu Pai. Mas fiquem na cidade de
Jerusalém até que sejam revestidos de poder do alto.”
50 Ele os levou para fora, até Betânia, e, levantando as mãos, os abençoou.
51 Enquanto os abençoava, ele se afastou deles e foi elevado ao céu.
52 Eles o adoraram e voltaram para Jerusalém com grande alegria.
53 E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém.

NOVO TESTAMENTO

João

Capítulo 1

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 Ele estava no princípio com Deus.

3 Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

5 E a luz brilha nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

6 Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João.

7 Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio dele.

8 Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz.

9 Este era a luz verdadeira, que ilumina todo homem que vem ao mundo.

10 Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

12 Mas, a todos os que o receberam, deu o poder de se tornarem filhos de Deus, isto é, aos que creem no seu nome.

13 Eles não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós. E vimos a sua glória, como a glória do Filho único do Pai, cheio de graça e de verdade.

15 João deu testemunho dele e proclamou em voz alta: “Este era aquele de quem eu dizia: ‘O que vem depois de mim tem prioridade sobre mim, porque já existia antes de mim.’”

16 E todos nós também recebemos da sua plenitude, e graça por graça.

17 Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

18 Ninguém jamais viu Deus. O Filho único, que está no seio do Pai, foi quem nos revelou Deus.

19 E este é o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: “Quem é você?”

20 E ele confessou e não negou. Confessou: “Eu não sou o Cristo.”

21 E lhe perguntaram: “Então, o que você é? Você é Elias?” E ele disse: “Não sou.” “Você é profeta?” E respondeu: “Não.”

22 Então lhe disseram: “Quem é você? Precisamos dar uma resposta àqueles que
nos enviaram. O que você diz de si mesmo?”
23 Ele disse: “Eu sou a voz daquele que clama no deserto: ‘Endireitem o caminho
do Senhor’, como disse o profeta Isaías.”
24 E os que tinham sido enviados eram dos fariseus.
25 E lhe perguntaram: “Então, por que você batiza, se não é o Cristo, nem Elias,
nem o profeta?”
26 João lhes respondeu: “Eu batizo com água, mas no meio de vocês está alguém
que vocês não conhecem.
27 Este é aquele que vem depois de mim, que já existia antes de mim. Eu não sou
digno de desamarrar a tira da sua sandália.”
28 Essas coisas aconteceram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João
estava batizando.
29 No dia seguinte, João viu Jesus vindo em sua direção e disse: “Aqui está o
Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.
30 Este é aquele de quem eu disse: ‘Depois de mim vem um homem que tem
prioridade sobre mim, porque já existia antes de mim.’
31 E eu não o conhecia, mas vim batizando com água para que ele fosse
manifestado a Israel.”
32 E João deu testemunho, dizendo: “Eu vi o Espírito descer do céu como uma
pomba e repousar sobre ele.
33 E eu não o conhecia, mas aquele que me mandou batizar com água me disse:
‘Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e repousar é quem batiza com o
Espírito Santo.’
34 E eu vi e tenho dado testemunho de que este é o Filho de Deus.”
35 No dia seguinte, João estava outra vez ali, com dois dos seus discípulos.
36 E, vendo Jesus andando por ali, disse: “Aqui está o Cordeiro de Deus.”
37 E os dois discípulos o ouviram dizer isso e seguiram Jesus.
38 Jesus se virou e, vendo que eles o seguiam, lhes disse: “O que vocês
procuram?” Eles lhe disseram: “Rabi, onde você mora?” Rabi, traduzido, quer
dizer Mestre.
39 Ele lhes disse: “Venham e vejam.” Eles foram, viram onde ele morava e ficaram
com ele naquele dia. Já era quase a décima hora.
40 André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram aquilo de João e
haviam seguido Jesus.

41 Ele encontrou primeiro seu irmão Simão e lhe disse: “Já encontramos o
Messias!” Messias, traduzido, é o Cristo.

42 E o levou a Jesus. Jesus olhou para ele e disse: “Você é Simão, filho de Jonas.
Você será chamado Cefas”, que quer dizer Pedro.

43 No dia seguinte, Jesus quis ir à Galileia. Encontrou Filipe e lhe disse:
“Siga-me.”

44 Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Filipe encontrou Natanael e lhe disse: “Encontramos aquele de quem Moisés
escreveu na lei, e de quem os profetas escreveram: Jesus de Nazaré, filho de
José.”

46 Natanael lhe disse: “Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?” Filipe lhe disse:
“Venha e veja.”

47 Jesus viu Natanael vindo até ele e disse a respeito dele: “Aqui está um
verdadeiro israelita, em quem não há falsidade.”

48 Natanael lhe disse: “De onde você me conhece?” Jesus lhe respondeu: “Antes
que Filipe chamasse você, eu vi você debaixo da figueira.”

49 Natanael lhe respondeu: “Rabi, você é o Filho de Deus, você é o Rei de Israel.”

50 Jesus lhe respondeu: “Você crê porque eu lhe disse: ‘Vi você debaixo da
figueira’? Você verá coisas maiores do que estas.”

51 E lhe disse: “Na verdade, na verdade digo a vocês que, daqui em diante, vocês
verão o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do
homem.”

Capítulo 2

1 No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus
estava ali.

2 Jesus e seus discípulos também foram convidados para o casamento.

3 Quando faltou o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm vinho.”

4 Jesus lhe disse: “Mulher, o que tenho eu com você? Minha hora ainda não
chegou.”

5 Sua mãe disse aos serventes: “Façam tudo o que ele disser a vocês.”

6 Estavam ali seis talhas de pedra para as purificações dos judeus, e em cada uma
cabiam dois ou três almudes.

7 Jesus lhes disse: “Encham essas talhas de água.” E eles as encheram até em
cima.

8 E lhes disse: “Agora tirem um pouco e levem ao encarregado da festa.” E eles levaram.

9 Assim que o encarregado da festa provou a água transformada em vinho, sem saber de onde tinha vindo, embora os serventes que haviam tirado a água soubessem, chamou o noivo

10 e lhe disse: “Todos servem primeiro o vinho bom e, quando as pessoas já beberam bastante, servem o inferior. Mas você guardou o vinho bom até agora.”

11 Assim Jesus começou seus sinais em Caná da Galileia e manifestou sua glória. E seus discípulos creram nele.

12 Depois disso, ele desceu a Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos, e ficaram ali poucos dias.

13 A Páscoa dos judeus estava próxima, e Jesus subiu a Jerusalém.

14 No templo, encontrou os que vendiam bois, ovelhas e pombos, e os que trocavam dinheiro, sentados.

15 Fez um chicote de cordas e expulsou todos do templo, também os bois e as ovelhas. Espalhou o dinheiro dos que trocavam dinheiro e derrubou as mesas.

16 E disse aos que vendiam pombos: “Tirem estes daqui e não façam da casa de meu Pai uma casa de comércio.”

17 Seus discípulos se lembraram de que está escrito: “O zelo pela tua casa me consumiu.”

18 Então os judeus responderam e lhe disseram: “Que sinal você nos mostra para fazer essas coisas?”

19 Jesus respondeu e lhes disse: “Derrubem este templo, e em três dias eu o levantarei.”

20 Então os judeus disseram: “Este templo foi construído em quarenta e seis anos, e você o levantará em três dias?”

21 Mas ele falava do templo do seu corpo.

22 Quando ressuscitou dos mortos, seus discípulos se lembraram de que ele lhes havia dito isso e creram na Escritura e na palavra que Jesus tinha dito.

23 Enquanto ele estava em Jerusalém pela Páscoa, no dia da festa, muitos viram os sinais que ele fazia e creram no seu nome.

24 Mas o próprio Jesus não confiava neles, porque conhecia a todos

25 e não precisava que alguém desse testemunho a respeito do ser humano, porque ele sabia bem o que havia no ser humano.

Capítulo 3

1 Havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, líder dos judeus.

2 Ele foi encontrar Jesus de noite e lhe disse: “Rabi, sabemos bem que você é um Mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que você faz se Deus não estiver com ele.”

3 Jesus respondeu e lhe disse: “Na verdade, na verdade, digo a você que quem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus.”

4 Nicodemos lhe disse: “Como um homem pode nascer sendo velho? Pode entrar outra vez no ventre de sua mãe e nascer?”

5 Jesus respondeu: “Na verdade, na verdade, digo a você que quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.

6 O que nasce da carne é carne, e o que nasce do Espírito é espírito.

7 Não se admire de eu ter dito a você: ‘É necessário que vocês nasçam de novo.’

8 O vento sopra onde quer, e você ouve a sua voz, mas não sabe de onde vem nem para onde vai. Assim é todo aquele que nasce do Espírito.”

9 Nicodemos respondeu e lhe disse: “Como isso pode acontecer?”

10 Jesus respondeu e lhe disse: “Você é mestre de Israel e não sabe isso?

11 Na verdade, na verdade, digo a você que falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vocês não aceitam o nosso testemunho.

12 Se falei a vocês de coisas da terra e vocês não creram, como crerão se eu lhes falar das coisas do céu?

13 Ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu, isto é, o Filho do homem, que está no céu.

14 E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do homem seja levantado,

15 para que todo aquele que crê nele não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu único Filho, para que todo aquele que crê nele não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18 Quem crê nele não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não crê no nome do único Filho de Deus.

19 E a condenação é esta: a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras eram más.

20 Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que suas obras não sejam denunciadas.

21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que suas obras sejam reveladas, porque são feitas em Deus.”

22 Depois disso, Jesus foi com seus discípulos para a terra da Judeia. Ficava ali com eles e batizava.

23 João também batizava em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas. As pessoas vinham até ali e eram batizadas.

24 Porque João ainda não tinha sido lançado na prisão.

25 Houve então uma discussão entre os discípulos de João e os judeus a respeito da purificação.

26 Eles foram encontrar João e lhe disseram: “Rabi, aquele que estava com você do outro lado do Jordão, de quem você deu testemunho, está batizando, e todos vão até ele.”

27 João respondeu e disse: “O homem não pode receber coisa alguma se ela não lhe for dada do céu.

28 Vocês mesmos são minhas testemunhas de que eu disse: ‘Eu não sou o Cristo, mas sou enviado à frente dele.’

29 Quem tem a noiva é o noivo. Mas o amigo do noivo, que fica ao seu lado e o ouve, se alegra muito com a voz do noivo. Assim, esta minha alegria agora está completa.

30 É necessário que ele cresça e que eu diminua.

31 Quem vem de cima está acima de todos. Quem vem da terra é da terra e fala das coisas da terra. Quem vem do céu está acima de todos.

32 Ele dá testemunho do que viu e ouviu, e ninguém aceita o seu testemunho.

33 Quem aceitou o seu testemunho confirmou com seu selo que Deus é verdadeiro.

34 Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois Deus não lhe dá o Espírito por medida.

35 O Pai ama o Filho e entregou todas as coisas nas suas mãos.

36 Quem crê no Filho tem a vida eterna. Mas quem não crê no Filho não verá a vida; a ira de Deus permanece sobre ele.”

Capítulo 4

1 Quando o Senhor soube que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João,

2 (embora não fosse o próprio Jesus quem batizava, mas os seus discípulos),

3 deixou a Judeia e foi outra vez para a Galileia.

4 Ele precisava passar por Samaria.

5 Então foi a uma cidade de Samaria chamada Sicar, perto da propriedade que
Jacó deu a seu filho José.

6 A fonte de Jacó ficava ali. Jesus, cansado da caminhada, sentou-se assim junto
da fonte. Era quase a sexta hora.

7 Uma mulher de Samaria veio tirar água. Jesus lhe disse: “Dê-me água para
beber.”

8 Pois seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

9 Então a mulher samaritana lhe disse: “Como você, sendo judeu, pede água para
beber a mim, que sou uma mulher samaritana?” (Pois os judeus não se
relacionam com os samaritanos.)

10 Jesus respondeu: “Se você conhecesse o dom de Deus e quem está lhe dizendo:
‘Dê-me água para beber’, você lhe pediria, e ele lhe daria água viva.”

11 A mulher lhe disse: “Senhor, você não tem com que tirar água, e o poço é
fundo. De onde, então, você tem essa água viva?

12 Você é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço e que bebeu dele,
assim como seus filhos e seu gado?”

13 Jesus respondeu: “Quem beber desta água terá sede outra vez;

14 mas quem beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu
lhe der se tornará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna.”

15 A mulher lhe disse: “Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais
sede nem venha aqui tirá-la.”

16 Jesus lhe disse: “Vá, chame seu marido e venha aqui.”

17 A mulher respondeu: “Não tenho marido.” Jesus lhe disse: “Você disse bem:
‘Não tenho marido’;

18 porque você teve cinco maridos, e o que tem agora não é seu marido. Isso você
disse com verdade.”

19 A mulher lhe disse: “Senhor, vejo que você é profeta.

20 Nossos pais adoraram neste monte, e vocês dizem que o lugar onde se deve
adorar é Jerusalém.”

21 Jesus lhe disse: “Mulher, acredite em mim: vem a hora em que vocês não
adorarão o Pai nem neste monte nem em Jerusalém.

22 Vocês adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, porque a
salvação vem dos judeus.

23 Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai
em espírito e em verdade, porque o Pai procura pessoas que o adorem assim.

24 Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.”

25 A mulher lhe disse: “Eu sei que o Messias, chamado Cristo, vem. Quando ele vier, nos anunciará todas as coisas.”

26 Jesus lhe disse: “Sou eu, que estou falando com você.”

27 Nesse momento, seus discípulos chegaram e ficaram admirados por ele estar falando com uma mulher. Mesmo assim, nenhum lhe perguntou: “O que você pergunta?” ou: “Por que você fala com ela?”

28 Então a mulher deixou seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

29 “Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?”

30 Então eles saíram da cidade e foram até ele.

31 Enquanto isso, seus discípulos lhe pediam: “Rabi, coma.”

32 Mas ele lhes disse: “Tenho uma comida para comer que vocês não conhecem.”

33 Então os discípulos diziam uns aos outros: “Será que alguém lhe trouxe comida?”

34 Jesus lhes disse: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra.

35 Vocês não dizem que ainda faltam quatro meses até chegar a colheita? Eu lhes digo: levantem os olhos e vejam os campos, que já estão brancos para a colheita.

36 Quem colhe recebe recompensa e junta fruto para a vida eterna, para que tanto quem semeia como quem colhe se alegrem juntos.

37 Pois nisso é verdadeiro o ditado: um semeia, e outro colhe.

38 Eu enviei vocês para colher onde não trabalharam. Outros trabalharam, e vocês entraram no trabalho deles.”

39 Muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele por causa da palavra da mulher, que deu testemunho, dizendo: “Ele me disse tudo o que tenho feito.”

40 Então os samaritanos foram até ele e lhe pediram que ficasse com eles. Ele ficou ali dois dias.

41 Muitos mais creram nele por causa da sua palavra.

42 E diziam à mulher: “Já não cremos por causa do que você disse, pois nós mesmos o temos ouvido e sabemos que ele é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.”

43 Dois dias depois, ele partiu dali e foi para a Galileia.

44 Pois o próprio Jesus deu testemunho de que um profeta não tem honra em sua própria terra.

45 Quando ele chegou à Galileia, os galileus o receberam, pois tinham visto todas as coisas que ele havia feito em Jerusalém no dia da festa. Eles também tinham ido à festa.

46 Jesus foi pela segunda vez a Caná da Galileia, onde havia feito vinho da água. Havia ali um oficial do rei cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Quando esse homem ouviu que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi até ele e lhe pediu que descesse e curasse seu filho, pois ele já estava à morte.

48 Então Jesus lhe disse: “Se vocês não virem sinais e milagres, não crerão.”

49 O oficial do rei lhe disse: “Senhor, desça antes que meu filho morra.”

50 Jesus lhe disse: “Vá, seu filho vive.” O homem creu na palavra que Jesus lhe disse e foi embora.

51 Logo, enquanto ele descia, seus servos saíram ao seu encontro e lhe anunciaram: “Seu filho vive.”

52 Então ele lhes perguntou a que hora o filho havia melhorado. Eles lhe disseram: “Ontem, às sete horas, a febre o deixou.”

53 O pai entendeu que aquela era a mesma hora em que Jesus lhe tinha dito: “Seu filho vive.” E ele creu, assim como todos os de sua casa.

54 Jesus fez este segundo sinal quando ia da Judeia para a Galileia.

Capítulo 5

1 Depois disso, havia uma festa entre os judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

2 Em Jerusalém, perto da porta das ovelhas, há um tanque chamado, em hebraico, Betesda, que tem cinco alpendres.

3 Ali ficava deitada uma grande multidão de doentes: cegos, pessoas que mancavam e pessoas com membros ressecados, esperando o movimento das águas.

4 Porque um anjo descia ao tanque em certo tempo e agitava a água. O primeiro que descia ali, depois do movimento da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse.

5 Estava ali um homem que estava doente havia trinta e oito anos.

6 Jesus, vendo esse homem deitado e sabendo que estava nesse estado havia muito tempo, lhe disse: “Você quer ficar curado?”

7 O doente lhe respondeu: “Senhor, não tenho ninguém que me coloque no tanque quando a água é agitada. Enquanto eu vou, outro desce antes de mim.”

8 Jesus lhe disse: “Levante-se, pegue a sua cama e ande.”

9 Logo aquele homem ficou curado, pegou a sua cama e partiu. Aquele dia era sábado.

10 Depois, os judeus disseram ao homem que tinha sido curado: “É sábado. Você não tem permissão para carregar a cama.”

11 Ele lhes respondeu: “Aquele que me curou foi quem disse: ‘Pegue a sua cama e ande.’”

12 Então lhe perguntaram: “Quem é o homem que disse a você: ‘Pegue a sua cama e ande’?”

13 O homem que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus havia se retirado, pois naquele lugar havia uma grande multidão.

14 Depois, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: “Veja, você já está curado. Não peque mais, para que não lhe aconteça alguma coisa pior.”

15 Aquele homem foi e anunciou aos judeus que Jesus era quem o tinha curado.

16 Por isso, os judeus perseguiram Jesus e procuravam matá-lo, porque ele fazia essas coisas no sábado.

17 Jesus lhes respondeu: “Meu Pai trabalha até agora, e eu também trabalho.”

18 Por isso, os judeus procuravam ainda mais matá-lo, porque ele não só desrespeitava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

19 Mas Jesus respondeu e lhes disse: “Na verdade, na verdade digo a vocês que o Filho não pode fazer nada por si mesmo, a não ser o que vê o Pai fazer. Porque tudo o que o Pai faz, o Filho também faz.

20 Porque o Pai ama o Filho e lhe mostra todas as coisas que faz. E lhe mostrará obras maiores do que estas, para que vocês se admirem.

21 Porque, assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, também o Filho dá vida àqueles que quer.

22 Porque o Pai também não julga ninguém, mas deu ao Filho todo o julgamento,

23 para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

24 Na verdade, na verdade digo a vocês que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade digo a vocês que vem a hora, e ela já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

26 Porque, assim como o Pai tem a vida em si mesmo, também deu ao Filho ter a vida em si mesmo.

27 E lhe deu o poder de exercer o julgamento, porque ele é o Filho do homem.

28 Não se admirem disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos túmulos ouvirão a sua voz.

29 E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.

30 Eu não posso fazer nada por mim mesmo. Julgo conforme ouço, e o meu julgamento é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.

31 Se eu dou testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

32 Há outro que dá testemunho de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.

33 Vocês enviaram pessoas a João, e ele deu testemunho da verdade.

34 Eu, porém, não recebo testemunho de homem, mas digo isso para que vocês sejam salvos.

35 Ele era a lamparina que ardia e brilhava, e vocês quiseram se alegrar por pouco tempo com a sua luz.

36 Mas eu tenho um testemunho maior do que o de João. Porque as obras que o Pai me deu para realizar, essas mesmas obras que eu faço, dão testemunho de mim, de que o Pai me enviou.

37 E o Pai que me enviou, ele mesmo deu testemunho de mim. Vocês nunca ouviram a sua voz nem viram a sua aparência;

38 e a sua palavra não permanece em vocês, porque vocês não creem naquele que ele enviou.

39 Examinem as Escrituras, porque vocês pensam ter nelas a vida eterna, e são elas que dão testemunho de mim.

40 E vocês não querem vir a mim para ter vida.

41 Eu não recebo a honra dos homens;

42 mas conheço bem vocês: vocês não têm em si o amor de Deus.

43 Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me aceitam. Se outro vier em seu próprio nome, vocês o aceitarão.

44 Como vocês podem crer, recebendo honra uns dos outros e não buscando a honra que vem só de Deus?

45 Não pensem que eu vou acusar vocês diante do Pai. Há um que acusa vocês: Moisés, em quem vocês põem sua esperança.

46 Porque, se vocês cressem em Moisés, creriam em mim, pois ele escreveu sobre mim.

47 Mas, se vocês não creem nos escritos dele, como crerão nas minhas palavras?”

Capítulo 6

1 Depois disso, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, que é o de Tiberíades.

2 Uma grande multidão o seguia, porque via os sinais que ele realizava nos doentes.

3 Jesus subiu ao monte e se sentou ali com seus discípulos.

4 A Páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.

5 Então Jesus levantou os olhos e, vendo que uma grande multidão vinha até ele, disse a Filipe: “Onde compraremos pão para estas pessoas comerem?”

6 Mas dizia isso para pôr Filipe à prova, porque ele mesmo sabia bem o que iria fazer.

7 Filipe lhe respondeu: “Duzentos dinheiros de pão não serão suficientes para que cada um deles receba um pouco.”

8 Um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, lhe disse:

9 “Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas o que é isso para tantos?”

10 Jesus disse: “Façam os homens se sentarem.” Havia muita erva naquele lugar. Então os homens se sentaram, em número de quase cinco mil.

11 Jesus tomou os pães e, depois de dar graças, os distribuiu aos discípulos, e os discípulos aos que estavam sentados. Da mesma forma, distribuiu também os peixes, tanto quanto queriam.

12 Quando já estavam satisfeitos, disse aos seus discípulos: “Recolham os pedaços que sobraram, para que nada se perca.”

13 Então os recolheram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram aos que haviam comido.

14 Ao verem o sinal que Jesus tinha feito, aqueles homens diziam: “Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo.”

15 Jesus, sabendo que viriam agarrá-lo para fazê-lo rei, retirou-se novamente para o monte, sozinho.

16 Quando chegou a tarde, seus discípulos desceram para o mar.

17 Entraram no barco e atravessaram o mar para Cafarnaum. Já estava escuro, e Jesus ainda não tinha chegado até eles.

18 O mar ficou agitado, porque soprava um vento forte.

19 Depois de navegarem uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus andando
sobre o mar e se aproximando do barco, e ficaram com medo.

20 Mas ele lhes disse: “Sou eu. Não tenham medo.”

21 Então eles o receberam de boa vontade no barco, e logo o barco chegou à terra
para onde iam.

22 No dia seguinte, a multidão que estava do outro lado do mar, vendo que ali
havia apenas um barquinho e que Jesus não tinha entrado naquele barquinho
com seus discípulos, mas que os discípulos tinham ido sozinhos,

23 (contudo, outros barquinhos vieram de Tiberíades para perto do lugar onde
tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças),

24 vendo, então, que Jesus e seus discípulos não estavam ali, entrou também nos
barcos e foi a Cafarnaum, em busca de Jesus.

25 Quando o encontraram do outro lado do mar, lhe disseram: “Rabi, quando você
chegou aqui?”

26 Jesus lhes respondeu: “Na verdade, na verdade digo a vocês que me procuram,
não pelos sinais que viram, mas porque comeram do pão e ficaram satisfeitos.

27 Trabalhem, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para
a vida eterna, a qual o Filho do homem dará a vocês, porque nele o Pai, Deus,
colocou seu selo.”

28 Então lhe disseram: “O que faremos para realizar as obras de Deus?”

29 Jesus lhes respondeu: “A obra de Deus é esta: que vocês creiam naquele que
ele enviou.”

30 Então lhe disseram: “Que sinal você faz para que o vejamos e creiamos em
você? Que obra você realiza?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: ‘Deu-lhes o pão do
céu para comer.’”

32 Jesus lhes disse: “Na verdade, na verdade digo a vocês: Moisés não deu a vocês
o pão do céu, mas meu Pai dá a vocês o verdadeiro pão do céu.

33 Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.”

34 Então lhe disseram: “Senhor, dê sempre a nós desse pão.”

35 Jesus lhes disse: “Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim não terá fome, e
quem crê em mim nunca terá sede.

36 Mas eu já disse a vocês que também me viram e não creem.

37 Tudo o que o Pai me dá virá a mim, e aquele que vem a mim de maneira
nenhuma mandarei embora.

38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

39 E a vontade do Pai que me enviou é esta: que eu não perca nada de tudo o que ele me deu, mas que o ressuscite no último dia.

40 E a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.”

41 Os judeus murmuravam a respeito dele, porque tinha dito: “Eu sou o pão que desceu do céu.”

42 E diziam: “Este não é Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, então, ele diz: ‘Desci do céu’?”

43 Jesus lhes respondeu: “Não murmurem entre vocês.

44 Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.

45 Está escrito nos profetas: ‘Todos serão ensinados por Deus.’ Portanto, todo aquele que ouviu e aprendeu do Pai vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto o Pai, a não ser aquele que é de Deus; este tem visto o Pai.

47 Na verdade, na verdade digo a vocês que aquele que crê em mim tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Os pais de vocês comeram o maná no deserto e morreram.

50 Este é o pão que desce do céu, para que quem dele comer não morra.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. E o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.”

52 Então os judeus discutiam entre si, dizendo: “Como este pode nos dar sua carne para comer?”

53 Jesus lhes disse: “Na verdade, na verdade digo a vocês que, se não comerem a carne do Filho do homem e não beberem seu sangue, não terão vida em vocês mesmos.

54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

55 Porque a minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue é verdadeiramente bebida.

56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, também quem me come viverá por mim.

58 Este é o pão que desceu do céu. Não é como os pais de vocês, que comeram o maná e morreram: quem comer este pão viverá para sempre.”

59 Ele disse essas coisas na sinagoga, enquanto ensinava em Cafarnaum.

60 Muitos dos seus discípulos, ao ouvirem isso, disseram: “Esse discurso é duro. Quem pode ouvi-lo?”

61 Jesus, sabendo em si mesmo que seus discípulos murmuravam a respeito disso, lhes disse: “Isso escandaliza vocês?

62 O que seria, então, se vocês vissem o Filho do homem subir para onde estava antes?

63 O espírito é que dá vida; a carne não serve para nada. As palavras que digo a vocês são espírito e vida.

64 Mas há alguns de vocês que não creem.” Pois Jesus sabia bem, desde o princípio, quem eram os que não criam e quem o entregaria.

65 E dizia: “Por isso tenho dito a vocês que ninguém pode vir a mim se isso não lhe for concedido por meu Pai.”

66 Desde então, muitos dos seus discípulos voltaram para trás e já não andavam com ele.

67 Então Jesus disse aos doze: “Vocês também querem ir embora?”

68 Simão Pedro lhe respondeu: “Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna.

69 E nós temos crido e reconhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus.”

70 Jesus lhe respondeu: “Não escolhi vocês, os doze? E um de vocês é diabo.”

71 Ele dizia isso a respeito de Judas Iscariotes, filho de Simão, porque este o entregaria, sendo um dos doze.

Capítulo 7

1 Depois disso, Jesus andava pela Galileia e já não queria andar pela Judeia, porque os judeus procuravam matá-lo.

2 Estava próxima a festa dos judeus, a dos tabernáculos.

3 Então seus irmãos lhe disseram: “Saia daqui e vá para a Judeia, para que os seus discípulos também vejam as obras que você faz.

4 Pois ninguém que procura ser conhecido faz alguma coisa às escondidas. Se você faz estas coisas, mostre-se ao mundo.”

5 Pois nem mesmo seus irmãos criam nele.

6 Então Jesus lhes disse: “O meu tempo ainda não chegou, mas o tempo de vocês está sempre pronto.

7 O mundo não pode odiar vocês, mas odeia a mim, porque dou testemunho de
que as suas obras são más.

8 Subam vocês a esta festa. Eu ainda não subo a esta festa, porque o meu tempo
ainda não se cumpriu.”

9 Depois de lhes dizer estas coisas, ficou na Galileia.

10 Mas, depois que seus irmãos já tinham subido à festa, ele também subiu, não
abertamente, mas como que às escondidas.

11 Os judeus o procuravam na festa e diziam: “Onde ele está?”

12 Havia muitos comentários em voz baixa entre a multidão a respeito dele.
Alguns diziam: “Ele é bom.” Outros diziam: “Não, pelo contrário, ele engana o
povo.”

13 Mas ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

14 Porém, no meio da festa, Jesus subiu ao templo e ensinava.

15 Os judeus se admiravam e diziam: “Como este homem conhece as letras, sem
as ter estudado?”

16 Jesus lhes respondeu: “O meu ensino não é meu, mas daquele que me enviou.

17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, saberá se este ensino é de Deus ou se
eu falo por mim mesmo.

18 Quem fala por si mesmo busca a sua própria glória. Mas quem busca a glória
daquele que o enviou é verdadeiro, e não há injustiça nele.

19 Moisés não deu a lei a vocês? No entanto, nenhum de vocês cumpre a lei. Por
que procuram me matar?”

20 A multidão respondeu: “Você tem demônio! Quem procura matar você?”

21 Jesus lhes respondeu: “Fiz uma obra, e todos vocês se admiram.

22 Por isso Moisés deu a vocês a circuncisão — não que ela tenha vindo de
Moisés, mas dos antepassados —, e no sábado vocês circuncidam um homem.

23 Se um homem recebe a circuncisão no sábado para que a lei de Moisés não
seja violada, vocês ficam indignados comigo porque no sábado curei um homem
por completo?

24 Não julguem pela aparência, mas julguem segundo a justiça correta.”

25 Então alguns dos que eram de Jerusalém diziam: “Não é este o homem que
procuram matar?

26 E aí está ele, falando livremente, e não lhe dizem nada. Será que as
autoridades realmente sabem que este é o Cristo?

27 Mas nós sabemos bem de onde este homem é. Porém, quando o Cristo vier,
ninguém saberá de onde ele é.”

28 Então Jesus, enquanto ensinava no templo, falou em voz alta: “Vocês me
conhecem e sabem de onde sou. Eu não vim por mim mesmo, mas aquele que me
enviou é verdadeiro, e vocês não o conhecem.

29 Mas eu o conheço, porque venho dele, e ele me enviou.”

30 Então procuravam prendê-lo, mas ninguém pôs as mãos nele, porque a sua
hora ainda não tinha chegado.

31 Muitos da multidão creram nele e diziam: “Quando o Cristo vier, fará ainda
mais sinais do que os que este homem tem feito?”

32 Os fariseus ouviram que a multidão comentava estas coisas em voz baixa a
respeito dele. Então os fariseus e os chefes dos sacerdotes mandaram guardas
para prendê-lo.

33 Então Jesus lhes disse: “Ainda estou com vocês por mais um pouco de tempo e
vou para aquele que me enviou.

34 Vocês me procurarão e não me encontrarão. E vocês não podem vir para onde
eu estou.”

35 Então os judeus disseram uns aos outros: “Para onde este homem irá, que não
o encontraremos? Será que irá para os dispersos entre os gregos e ensinará os
gregos?

36 O que significa esta palavra que ele disse: ‘Vocês me procurarão e não me
encontrarão’, e ‘Vocês não podem ir para onde eu estou’?”

37 No último dia, o grande dia da festa, Jesus se pôs em pé e falou em voz alta:
“Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu ventre fluirão rios de água
viva.”

39 Ele disse isso a respeito do Espírito que receberiam os que cressem nele. Pois
o Espírito Santo ainda não tinha sido dado, porque Jesus ainda não tinha sido
glorificado.

40 Então muitos da multidão, ao ouvirem esta palavra, diziam: “Este é
verdadeiramente o Profeta.”

41 Outros diziam: “Este é o Cristo.” Mas outros diziam: “Então o Cristo vem da
Galileia?

42 A Escritura não diz que o Cristo vem da descendência de Davi e de Belém, a
aldeia de onde Davi era?”

43 Assim, havia divisão entre o povo por causa dele.

44 Alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém pôs as mãos nele.

45 Os guardas foram até os chefes dos sacerdotes e os fariseus, que lhes
disseram: “Por que vocês não o trouxeram?”

46 Os guardas responderam: “Nunca homem algum falou assim como este homem.”

47 Então os fariseus lhes responderam: “Vocês também foram enganados?

48 Será que alguma das autoridades ou dos fariseus creu nele?

49 Mas esta multidão, que não conhece a lei, é maldita.”

50 Nicodemos, que era um deles e que tinha ido à noite encontrar Jesus, lhes disse:

51 “Será que a nossa lei condena um homem sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele faz?”

52 Eles lhe responderam: “Você também é da Galileia? Examine e verá que da Galileia nenhum profeta surgiu.”

53 E cada um foi para sua casa.

Capítulo 8

1 Porém Jesus foi para o monte das Oliveiras;

2 e, de manhã cedo, voltou ao templo. Todo o povo vinha até ele, e ele se sentou e os ensinava.

3 Os escribas e fariseus trouxeram a ele uma mulher apanhada em adultério;

4 e, colocando-a no meio, disseram a ele: Mestre, esta mulher foi apanhada no próprio ato de cometer adultério.

5 Na lei, Moisés nos mandou apedrejar mulheres como esta. E você, o que diz?

6 Eles diziam isso para pôr Jesus à prova e ter do que acusá-lo. Mas Jesus se inclinou e escrevia com o dedo na terra.

7 Como continuavam a perguntar, ele se endireitou e lhes disse: Aquele de vocês que está sem pecado seja o primeiro a atirar uma pedra contra ela.

8 E, inclinando-se outra vez, escreveu na terra.

9 Porém, ao ouvirem isso, acusados pela consciência, saíram um a um, começando pelos mais velhos até os últimos. Ficaram somente Jesus e a mulher, que estava no meio.

10 Jesus se endireitou e, não vendo ninguém além da mulher, disse a ela: Mulher, onde estão aqueles seus acusadores? Ninguém condenou você?

11 Ela disse: Ninguém, Senhor. E Jesus lhe disse: Eu também não condeno você. Vá e não peque mais.

12 Jesus falou a eles outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.

13 Então os fariseus lhe disseram: Você dá testemunho de si mesmo. Seu testemunho não é verdadeiro.

14 Jesus respondeu: Mesmo que eu dê testemunho de mim mesmo, meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim e para onde vou. Porém vocês não sabem de onde venho nem para onde vou.

15 Vocês julgam segundo a carne; eu não julgo ninguém.

16 E, se eu também julgo, meu julgamento é verdadeiro, porque não estou sozinho, mas estou com o Pai que me enviou.

17 Também na lei de vocês está escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro.

18 Eu sou quem dá testemunho de mim mesmo, e o Pai que me enviou também dá testemunho de mim.

19 Então lhe disseram: Onde está seu Pai? Jesus respondeu: Vocês não conhecem nem a mim nem a meu Pai. Se conhecessem a mim, também conheceriam meu Pai.

20 Jesus disse essas palavras no lugar do tesouro, enquanto ensinava no templo. Ninguém o prendeu, porque sua hora ainda não havia chegado.

21 Então Jesus lhes disse outra vez: Eu vou embora, e vocês me procurarão e morrerão no seu pecado. Para onde eu vou, vocês não podem vir.

22 Os judeus diziam: Será que ele vai se matar, já que diz: Para onde eu vou, vocês não podem vir?

23 Ele lhes dizia: Vocês são de baixo; eu sou de cima. Vocês são deste mundo; eu não sou deste mundo.

24 Por isso eu lhes disse que vocês morrerão nos seus pecados. Porque, se não crerem no que eu sou, morrerão nos seus pecados.

25 Então lhe disseram: Quem é você? Jesus lhes disse: O mesmo que já lhes disse desde o princípio.

26 Tenho muitas coisas a dizer e a julgar a respeito de vocês. Mas aquele que me enviou é verdadeiro, e o que tenho ouvido dele é o que falo ao mundo.

27 Mas eles não entenderam que ele lhes falava do Pai.

28 Então Jesus lhes disse: Quando vocês levantarem o Filho do homem, saberão quem eu sou e que nada faço por mim mesmo. Mas falo assim como o Pai me ensinou.

29 Aquele que me enviou está comigo. O Pai não me tem deixado sozinho, porque faço sempre o que lhe agrada.

30 Enquanto ele falava essas coisas, muitos creram nele.

31 Então Jesus dizia aos judeus que criam nele: Se vocês permanecerem na minha
palavra, serão verdadeiramente meus discípulos;

32 e conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.

33 Eles responderam: Somos descendentes de Abraão e nunca servimos a
ninguém. Como você diz: Vocês serão livres?

34 Jesus lhes respondeu: Em verdade, em verdade lhes digo que todo aquele que
comete pecado é escravo do pecado.

35 O escravo não fica para sempre na casa; o Filho fica para sempre.

36 Portanto, se o Filho libertar vocês, serão verdadeiramente livres.

37 Sei bem que vocês são descendentes de Abraão. Contudo, procuram me matar,
porque minha palavra não cabe em vocês.

38 Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vocês fazem o que também viram junto do
pai de vocês.

39 Eles responderam: Nosso pai é Abraão. Jesus lhes disse: Se vocês fossem filhos
de Abraão, fariam as obras de Abraão.

40 Porém agora vocês procuram me matar, a mim, um homem que lhes tem falado
a verdade que ouviu de Deus. Abraão não fez isso.

41 Vocês fazem as obras do pai de vocês. Então lhe disseram: Nós não nascemos
de imoralidade sexual. Temos um Pai, que é Deus.

42 Jesus lhes disse: Se Deus fosse o Pai de vocês, certamente me amariam, pois eu
saí e vim de Deus. Não vim por mim mesmo, mas ele me enviou.

43 Por que vocês não entendem minha linguagem? Porque não podem ouvir
minha palavra.

44 Vocês têm o diabo por pai e querem realizar os desejos do pai de vocês. Ele foi
assassino desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque não há
verdade nele. Quando fala mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso
e pai da mentira.

45 Mas, porque eu lhes digo a verdade, vocês não creem em mim.

46 Quem de vocês prova que tenho pecado? E, se digo a verdade, por que vocês
não creem?

47 Quem é de Deus escuta as palavras de Deus. Por isso vocês não as escutam:
porque não são de Deus.

48 Então os judeus responderam: Não temos razão ao dizer que você é samaritano
e tem demônio?

49 Jesus respondeu: Eu não tenho demônio. Pelo contrário, honro meu Pai, e
vocês me desonram.

50 Eu não busco minha glória. Há quem a busque e julgue.

51 Em verdade, em verdade lhes digo que, se alguém guardar minha palavra, nunca verá a morte.

52 Então os judeus lhe disseram: Agora sabemos que você tem demônio. Abraão morreu, e os profetas também. E você diz: Se alguém guardar minha palavra, nunca provará a morte.

53 Você é maior do que nosso pai Abraão, que morreu? Os profetas também morreram. Quem você pretende ser?

54 Jesus respondeu: Se eu glorifico a mim mesmo, minha glória não é nada. Quem me glorifica é meu Pai, de quem vocês dizem que é o Deus de vocês.

55 Vocês não o conhecem, mas eu o conheço. Se eu disser que não o conheço, serei mentiroso como vocês. Mas eu o conheço e guardo sua palavra.

56 Abraão, o pai de vocês, ficou muito alegre por ver meu dia. Ele o viu e se alegrou.

57 Então os judeus lhe disseram: Você ainda não tem cinquenta anos e viu Abraão?

58 Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade lhes digo que, antes que Abraão fosse feito, eu sou.

59 Então pegaram pedras para atirar nele. Porém Jesus se escondeu e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.

Capítulo 9

1 Ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença.

2 Seus discípulos lhe perguntaram: “Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?”

3 Jesus respondeu: “Nem ele pecou, nem seus pais; mas isso aconteceu para que as obras de Deus se manifestem nele.

4 É preciso que eu faça as obras daquele que me enviou enquanto é dia. A noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.”

6 Depois de dizer isso, cuspiu na terra, fez lama com a saliva e passou a lama nos olhos do cego.

7 E lhe disse: “Vá lavar-se no tanque de Siloé” (que significa o Enviado). Então ele foi, lavou-se e voltou enxergando.

8 Então os vizinhos e aqueles que antes o tinham visto cego diziam: “Não é este aquele que ficava sentado pedindo esmolas?”

9 Uns diziam: “É ele.” Outros diziam: “Parece com ele.” Ele dizia: “Sou eu.”

10 Então lhe perguntaram: “Como seus olhos foram abertos?”

11 Ele respondeu: “O homem chamado Jesus fez lama, passou nos meus olhos e me disse: ‘Vá ao tanque de Siloé e lave-se.’ Eu fui, me lavei e enxerguei.”

12 Então lhe perguntaram: “Onde ele está?” Ele disse: “Não sei.”

13 Então levaram aos fariseus o homem que antes era cego.

14 Era sábado quando Jesus fez a lama e abriu os olhos dele.

15 Os fariseus também voltaram a lhe perguntar como tinha passado a enxergar. Ele lhes disse: “Ele pôs lama sobre meus olhos, eu me lavei e agora enxergo.”

16 Por isso, alguns dos fariseus diziam: “Este homem não é de Deus, pois não guarda o sábado.” Outros diziam: “Como pode um homem pecador fazer tais sinais?” E havia divisão entre eles.

17 Então perguntaram outra vez ao cego: “O que você diz daquele que abriu seus olhos?” Ele disse: “É um profeta.”

18 Os judeus, porém, não acreditaram que ele tivesse sido cego e que agora enxergasse, até chamarem os pais do homem que agora enxergava.

19 E lhes perguntaram: “Este é o filho de vocês, que vocês dizem ter nascido cego? Como, então, ele enxerga agora?”

20 Seus pais responderam: “Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego.

21 Mas não sabemos como ele agora enxerga, nem sabemos quem abriu seus olhos. Ele já tem idade; perguntem a ele mesmo, e ele falará por si mesmo.”

22 Seus pais disseram isso porque tinham medo dos judeus. Pois os judeus já tinham decidido que, se alguém confessasse que Jesus era o Cristo, seria expulso da sinagoga.

23 Foi por isso que seus pais disseram: “Ele já tem idade; perguntem a ele mesmo.”

24 Então chamaram pela segunda vez o homem que tinha sido cego e lhe disseram: “Dê glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é pecador.”

25 Ele respondeu: “Se é pecador, não sei. Uma coisa sei: eu era cego e agora enxergo.”

26 E voltaram a lhe perguntar: “O que ele fez a você? Como abriu seus olhos?”

27 Ele lhes respondeu: “Já disse a vocês, e vocês não ouviram. Por que querem ouvir de novo? Vocês também querem se tornar discípulos dele?”

28 Então o insultaram e disseram: “Seja você discípulo dele! Nós, porém, somos discípulos de Moisés.

29 Nós sabemos bem que Deus falou a Moisés, mas não sabemos de onde este homem é.”

30 O homem lhes respondeu: “É isso que é espantoso: vocês não sabem de onde ele é, e ele abriu meus olhos.

31 Nós sabemos que Deus não ouve pecadores. Mas, se alguém teme a Deus e faz a sua vontade, Deus o ouve.

32 Desde o início dos séculos, nunca se ouviu dizer que alguém abrisse os olhos de uma pessoa que nasceu cega.

33 Se este homem não fosse de Deus, nada poderia fazer.”

34 Eles lhe responderam: “Você nasceu inteiramente em pecados e quer nos ensinar?” E o expulsaram.

35 Jesus ouviu que o tinham expulsado e, ao encontrá-lo, lhe disse: “Você crê no Filho de Deus?”

36 Ele respondeu: “Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?”

37 Jesus lhe disse: “Você já o viu, e é ele quem está falando com você.”

38 Ele disse: “Creio, Senhor.” E o adorou.

39 E Jesus lhe disse: “Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não enxergam enxerguem, e os que enxergam se tornem cegos.”

40 Os fariseus que estavam com ele, ao ouvirem isso, lhe perguntaram: “Nós também somos cegos?”

41 Jesus lhes disse: “Se vocês fossem cegos, não teriam pecado. Mas agora dizem: ‘Enxergamos.’ Por isso, o pecado de vocês permanece.”

Capítulo 10

1 Na verdade, na verdade digo a vocês: quem não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante.

2 Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas.

3 O porteiro abre a porta para ele, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora.

4 E, quando leva as suas ovelhas para fora, vai à frente delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz;

5 mas de modo nenhum seguirão um estranho. Pelo contrário, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 Jesus lhes contou esta parábola, mas eles não entenderam o que ele lhes dizia.

7 Então Jesus lhes disse novamente: “Em verdade digo a vocês que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos os que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, mas as ovelhas
não os ouviram.

9 Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo, entrará, sairá e
encontrará pasto.

10 O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham
vida e a tenham em abundância.

11 Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12 Mas o trabalhador contratado, que não é pastor e a quem as ovelhas não
pertencem, vê o lobo chegando, deixa as ovelhas e foge. E o lobo as arrebata e
dispersa.

13 O trabalhador contratado foge porque é contratado e não se importa com as
ovelhas.

14 Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem.

15 Assim como o Pai me conhece, eu também conheço o Pai e dou a minha vida
pelas ovelhas.

16 Ainda tenho outras ovelhas que não são deste curral. Também devo trazê-las, e
elas ouvirão a minha voz. Haverá um rebanho e um pastor.

17 Por isso o Pai me ama: porque dou a minha vida para tomá-la novamente.

18 Ninguém tira a minha vida de mim, mas eu a dou por mim mesmo. Tenho
poder para dá-la e poder para tomá-la novamente. Recebi este mandamento de
meu Pai.”

19 Então houve novamente divisão entre os judeus por causa destas palavras.

20 Muitos deles diziam: “Ele tem demônio e está fora de si. Por que vocês o
ouvem?”

21 Outros diziam: “Estas palavras não são de alguém endemoninhado. Pode um
demônio abrir os olhos dos cegos?”

22 Em Jerusalém acontecia a festa da dedicação, e era inverno.

23 Jesus passeava pelo templo, no pórtico de Salomão.

24 Então os judeus o cercaram e lhe disseram: “Até quando você vai nos deixar
em dúvida? Se você é o Cristo, diga isso abertamente a nós.”

25 Jesus lhes respondeu: “Já disse isso a vocês, e vocês não creem. As obras que
faço em nome de meu Pai dão testemunho de mim.

26 Mas vocês não creem porque não são das minhas ovelhas, como já disse a
vocês.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço, e elas me seguem;

28 e eu lhes dou a vida eterna. Elas nunca perecerão, e ninguém as arrancará da
minha mão.

29 Meu Pai, que me deu essas ovelhas, é maior do que todos. E ninguém pode
arrancá-las da mão de meu Pai.

30 Eu e o Pai somos um.”

31 Então os judeus pegaram pedras outra vez para apedrejá-lo.

32 Jesus lhes respondeu: “Tenho mostrado a vocês muitas obras boas de meu Pai.
Por qual dessas obras vocês me apedrejam?”

33 Os judeus lhe responderam: “Não apedrejamos você por uma obra boa, mas
pela blasfêmia, porque você, sendo homem, faz de si mesmo Deus.”

34 Jesus lhes respondeu: “Não está escrito na lei de vocês: ‘Eu disse: Vocês são
deuses’?

35 Pois, se a lei chamou deuses aqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida — e
a Escritura não pode ser anulada —,

36 vocês dizem a mim, a quem o Pai santificou e enviou ao mundo: ‘Você
blasfema’, porque eu disse: ‘Sou Filho de Deus’?

37 Se não faço as obras de meu Pai, não acreditem em mim.

38 Mas, se eu as faço e vocês não creem em mim, creiam nas obras, para que
conheçam e acreditem que o Pai está em mim, e eu nele.”

39 Então procuravam prendê-lo outra vez, mas ele escapou das mãos deles

40 e foi novamente para o outro lado do Jordão, para o lugar onde João tinha
batizado no início. E ficou ali.

41 Muitos iam até ele e diziam: “Na verdade, João não fez nenhum sinal, mas tudo
o que João disse a respeito deste homem era verdade.”

42 E muitos ali creram nele.

Capítulo 11

1 Estava doente um homem chamado Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de
Marta, irmã dela.

2 Maria era aquela que ungiu o Senhor com um óleo perfumado e enxugou os pés
dele com seus cabelos. Seu irmão Lázaro estava doente.

3 Então as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: “Senhor, aquele que tu amas
está doente.”

4 Ao ouvir isso, Jesus disse: “Esta doença não é para a morte, mas para a glória
de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela.”

5 Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro.

6 Quando ouviu que Lázaro estava doente, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.

7 Depois disso, disse aos seus discípulos: “Vamos outra vez para a Judeia.”

8 Os discípulos lhe dizem: “Rabi, ainda há pouco os judeus procuravam apedrejar você, e você volta para lá?”

9 Jesus respondeu: “Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo.

10 Mas, se alguém andar de noite, tropeça, porque não há luz nele.”

11 Jesus falou isso e depois lhes disse: “Lázaro, nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.”

12 Então seus discípulos disseram: “Senhor, se ele dorme, estará salvo.”

13 Mas Jesus falava da morte de Lázaro. Eles, porém, pensavam que ele falava do descanso do sono.

14 Então Jesus lhes disse claramente: “Lázaro está morto.

15 E, por causa de vocês, fico alegre por não ter estado lá, para que vocês creiam. Mas vamos até ele.”

16 Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos outros discípulos: “Vamos nós também, para morrermos com ele.”

17 Quando Jesus chegou, encontrou Lázaro já na sepultura havia quatro dias.

18 (Betânia ficava a quase quinze estádios de Jerusalém.)

19 Muitos dos judeus tinham ido consolar Marta e Maria pela morte de seu irmão.

20 Quando Marta ouviu que Jesus vinha, saiu ao encontro dele. Maria, porém, ficou sentada em casa.

21 Então Marta disse a Jesus: “Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

22 Mas, mesmo agora, sei que tudo o que pedires a Deus, Deus te dará.”

23 Jesus lhe disse: “Seu irmão vai ressuscitar.”

24 Marta lhe disse: “Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição do último dia.”

25 Jesus lhe disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.

26 E todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Você crê nisso?”

27 Ela lhe disse: “Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.”

28 Depois de dizer isso, ela foi embora e chamou sua irmã Maria em segredo, dizendo: “O Mestre está aqui e chama você.”

29 Ao ouvir isso, Maria se levantou imediatamente e foi até ele.

30 Pois Jesus ainda não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar onde Marta o havia encontrado.

31 Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam viram que ela se levantou depressa e saiu. Então a seguiram, dizendo: “Ela vai à sepultura para chorar ali.”

32 Quando Maria chegou onde Jesus estava e o viu, lançou-se aos pés dele e lhe disse: “Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.”

33 Ao vê-la chorar, e também os judeus que vinham com ela chorando, Jesus se comoveu profundamente em espírito e ficou perturbado.

34 E disse: “Onde vocês o colocaram?” Eles lhe disseram: “Senhor, vem e vê.”

35 Jesus chorou.

36 Então os judeus disseram: “Vejam como ele o amava.”

37 E alguns deles disseram: “Este, que abriu os olhos do cego, não podia também fazer com que este homem não morresse?”

38 Jesus, novamente muito comovido em seu íntimo, vem à sepultura. Era uma caverna, e havia uma pedra colocada sobre ela.

39 Jesus disse: “Tirem a pedra.” Marta, irmã do morto, lhe disse: “Senhor, ele já cheira mal, porque já faz quatro dias que morreu.”

40 Jesus lhe disse: “Não lhe disse que, se você crer, verá a glória de Deus?”

41 Então tiraram a pedra do lugar onde o morto estava deitado. Jesus levantou os olhos para o céu e disse: “Pai, eu te dou graças por me teres ouvido.

42 Eu sei bem que sempre me ouves, mas disse isso por causa da multidão que está ao redor, para que creiam que tu me enviaste.”

43 Depois de dizer isso, gritou em voz alta: “Lázaro, saia para fora!”

44 E o morto saiu, com as mãos e os pés amarrados com faixas e o rosto envolto em um lenço. Jesus lhes disse: “Desamarrem-no e deixem que ele vá.”

45 Muitos dos judeus que tinham vindo visitar Maria e tinham visto o que Jesus fizera creram nele.

46 Mas alguns deles foram até os fariseus e lhes contaram o que Jesus tinha feito.

47 Depois, os principais sacerdotes e os fariseus se reuniram em conselho e diziam: “O que faremos? Pois este homem faz muitos sinais.

48 Se o deixarmos assim, todos crerão nele, e os romanos virão e tirarão de nós o nosso lugar e a nação.”

49 Um deles, chamado Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: “Vocês não sabem nada,

50 nem consideram que nos convém que um homem morra pelo povo e que não
pereça toda a nação.”
51 Ele não disse isso por si mesmo, mas, sendo sumo sacerdote naquele ano,
profetizou que Jesus devia morrer pela nação.
52 E não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo os filhos
de Deus que estavam dispersos.
53 Desde aquele dia, passaram a consultar uns aos outros para matá-lo.
54 Por isso, Jesus já não andava abertamente entre os judeus, mas se retirou dali
para a região perto do deserto, para uma cidade chamada Efraim. Ali andava com
seus discípulos.
55 A Páscoa dos judeus estava próxima, e muitos daquela região subiram a
Jerusalém antes da Páscoa para se purificarem.
56 Eles procuravam Jesus e, estando no templo, diziam uns aos outros: “O que
vocês acham? Ele não virá à festa?”
57 Os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que, se alguém
soubesse onde ele estava, o denunciasse, para que o prendessem.

Capítulo 12

1 Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde estava Lázaro, que havia
morrido e a quem ele havia ressuscitado dos mortos.
2 Ali fizeram uma ceia para Jesus. Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam
à mesa com ele.
3 Então Maria pegou um arrátel de perfume de nardo puro, muito caro, ungiu os
pés de Jesus e enxugou os pés dele com seus cabelos. A casa ficou cheia do cheiro
do perfume.
4 Então um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, que iria traí-lo,
disse:
5 Por que este perfume não foi vendido por trezentos dinheiros, e o dinheiro não
foi dado aos pobres?
6 Ele disse isso não porque se importasse com os pobres, mas porque era ladrão,
ficava com a bolsa e carregava o que era colocado nela.
7 Então Jesus disse: Deixem Maria em paz. Ela guardou isto para o dia do meu
sepultamento,
8 porque vocês sempre têm os pobres com vocês, mas nem sempre têm a mim.
9 Muitos judeus souberam que Jesus estava ali e foram até lá, não só por causa de
Jesus, mas também para ver Lázaro, a quem ele havia ressuscitado dos mortos.

10 Os principais sacerdotes planejaram matar também Lázaro,

11 porque muitos judeus, por causa dele, iam e criam em Jesus.

12 No dia seguinte, uma grande multidão que tinha vindo à festa, ao ouvir que Jesus estava indo para Jerusalém,

13 pegou ramos de palmeiras e saiu ao encontro dele, gritando: Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor!

14 Jesus encontrou um jumentinho e sentou-se sobre ele, como está escrito:

15 Não tenha medo, ó filha de Sião. Veja, o seu Rei vem sentado sobre o filho de uma jumenta.

16 Seus discípulos não entenderam isso no começo. Mas, quando Jesus foi glorificado, lembraram-se de que essas coisas estavam escritas a respeito dele e de que tinham feito essas coisas a ele.

17 A multidão que estava com Jesus quando Lázaro foi chamado da sepultura dava testemunho de que ele o havia ressuscitado dos mortos.

18 Por isso a multidão saiu ao encontro dele, pois tinha ouvido que ele havia feito esse sinal.

19 Então os fariseus disseram uns aos outros: Vocês veem que não conseguem nada? Vejam, o mundo vai atrás dele.

20 Havia alguns gregos entre os que tinham subido para adorar no dia da festa.

21 Eles se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida, na Galileia, e lhe pediram: Senhor, queríamos ver Jesus.

22 Filipe foi contar isso a André, e então André e Filipe contaram a Jesus.

23 Jesus lhes respondeu: Chegou a hora em que o Filho do homem será glorificado.

24 Na verdade, na verdade digo a vocês: se o grão de trigo cair na terra e não morrer, ficará sozinho. Mas, se morrer, dará muito fruto.

25 Quem ama a sua vida a perderá, e quem odeia a sua vida neste mundo a guardará para a vida eterna.

26 Se alguém me serve, siga-me. Onde eu estiver, ali também estará o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará.

27 Agora a minha alma está angustiada. E o que direi? Pai, salva-me desta hora. Mas foi para isso que vim a esta hora.

28 Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu, que dizia: Já o glorifiquei e o glorificarei outra vez.

29 A multidão que estava ali e tinha ouvido a voz dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Um anjo falou com ele.

30 Jesus respondeu: Esta voz não veio por minha causa, mas por causa de vocês.

31 Agora é o julgamento deste mundo. Agora o príncipe deste mundo será expulso.

32 E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim.

33 Ele dizia isso para indicar de que morte iria morrer.

34 A multidão lhe respondeu: Temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre. Como você diz que é necessário que o Filho do homem seja levantado? Quem é esse Filho do homem?

35 Então Jesus lhes disse: A luz ainda está com vocês por um pouco de tempo. Andem enquanto vocês têm luz, para que as trevas não os alcancem. Quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

36 Enquanto vocês têm luz, creiam na luz, para que sejam filhos da luz. Jesus disse essas coisas e, ao se retirar, escondeu-se deles.

37 Embora tivesse feito tantos sinais diante deles, não criam nele,

38 para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?

39 Por isso não podiam crer, pois Isaías disse também:

40 Cegou os olhos deles e endureceu o coração deles, para que não vejam com os olhos e não compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.

41 Isaías disse isso quando viu a sua glória e falou dele.

42 Contudo, até muitos dos líderes creram nele. Mas não declaravam isso por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.

43 Pois amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

44 Jesus gritou: Quem crê em mim não crê em mim, mas naquele que me enviou.

45 E quem me vê, vê aquele que me enviou.

46 Eu sou a luz que veio ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

47 Se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

48 Quem me rejeitar e não receber as minhas palavras já tem quem o julgue. A palavra que tenho falado é que o julgará no último dia.

49 Pois não tenho falado por mim mesmo. O Pai, que me enviou, me deu um mandamento sobre o que devo dizer e sobre o que devo falar.

50 E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Assim, o que falo, falo como o Pai me tem dito.

Capítulo 13

1 Antes da festa da Páscoa, Jesus sabia que já havia chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai. Como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim.

2 E, terminada a ceia, tendo o diabo já colocado no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse Jesus,

3 Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado todas as coisas em suas mãos e que havia saído de Deus e ia para Deus,

4 levantou-se da ceia, tirou as roupas e, pegando uma toalha, amarrou-a à cintura.

5 Depois colocou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha que tinha amarrado à cintura.

6 Então se aproximou de Simão Pedro, que lhe disse: “Senhor, tu vais lavar os meus pés?”

7 Jesus respondeu e lhe disse: “O que eu faço, você não sabe agora, mas saberá depois.”

8 Pedro lhe disse: “Nunca lavarás os meus pés.” Jesus lhe respondeu: “Se eu não lavar você, você não tem parte comigo.”

9 Simão Pedro lhe disse: “Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.”

10 Jesus lhe disse: “Quem está lavado só precisa lavar os pés, pois todo o resto está limpo. Vocês estão limpos, mas não todos.”

11 Pois ele sabia bem quem o trairia; por isso disse: “Nem todos vocês estão limpos.”

12 Depois de lavar os pés deles, pegou suas roupas, sentou-se novamente à mesa e lhes disse: “Vocês entendem o que tenho feito por vocês?”

13 “Vocês me chamam Mestre e Senhor e dizem bem, porque eu sou.

14 Portanto, se eu, Senhor e Mestre, lavei os pés de vocês, vocês também devem lavar os pés uns dos outros.

15 Pois eu dei o exemplo a vocês, para que também façam como eu fiz por vocês.

16 Na verdade, na verdade digo a vocês que o servo não é maior que o seu senhor, nem o enviado é maior que aquele que o enviou.

17 Se vocês sabem estas coisas, serão felizes se as fizerem.

18 Não falo de todos vocês; eu sei bem aqueles que tenho escolhido. Mas isso é para que se cumpra a Escritura, que diz: ‘Aquele que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar.’

19 Já digo isso a vocês agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acreditem que eu sou.

20 Na verdade, na verdade digo a vocês: se alguém receber aquele que eu enviar, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.”

21 Depois de dizer isso, Jesus ficou perturbado em espírito e testemunhou, dizendo: “Na verdade, na verdade digo a vocês que um de vocês vai me trair.”

22 Então os discípulos olhavam uns para os outros, sem saber de quem ele falava.

23 Um dos seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado junto ao peito de Jesus.

24 Então Simão Pedro fez um sinal a esse discípulo para que perguntasse quem era aquele de quem Jesus falava.

25 Ele se inclinou sobre o peito de Jesus e lhe disse: “Senhor, quem é?”

26 Jesus respondeu: “É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado.” E, molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão.

27 Depois do pedaço de pão, Satanás entrou nele. Então Jesus disse: “O que você faz, faça depressa.”

28 Nenhum dos que estavam sentados à mesa compreendeu com que propósito Jesus lhe disse isso;

29 pois, como Judas tinha a bolsa, alguns pensavam que Jesus lhe tinha dito: “Compre o que precisamos para a festa”, ou que desse alguma coisa aos pobres.

30 Depois de receber o pedaço de pão, ele saiu imediatamente. E já era noite.

31 Depois que ele saiu, Jesus disse: “Agora o Filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nele.

32 Se Deus é glorificado nele, Deus também o glorificará em si mesmo, e logo o glorificará.

33 Filhinhos, ainda estou com vocês por um pouco de tempo. Vocês me procurarão e, como eu tinha dito aos judeus: ‘Para onde eu vou, vocês não podem ir’, também digo isso a vocês agora.

34 Dou a vocês um novo mandamento: que amem uns aos outros. Como eu amei vocês, vocês também devem amar uns aos outros.

35 Nisto todos reconhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns pelos outros.”

36 Simão Pedro lhe disse: “Senhor, para onde vais?” Jesus lhe respondeu: “Para onde eu vou, você não pode me seguir agora, mas depois me seguirá.”

37 Pedro lhe disse: “Por que não posso te seguir agora? Por ti darei a minha vida.”

38 Jesus lhe respondeu: “Você dará a sua vida por mim? Na verdade, na verdade
digo a você: o galo não cantará enquanto você não tiver me negado três vezes.”

Capítulo 14

1 Não deixem que o coração de vocês fique perturbado. Vocês creem em Deus;
creiam também em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu teria dito isso a
vocês. Vou preparar um lugar para vocês.

3 E, se eu for e preparar um lugar para vocês, voltarei e levarei vocês para junto
de mim, para que vocês também estejam onde eu estiver.

4 E vocês já sabem para onde vou e conhecem o caminho.

5 Tomé lhe disse: “Senhor, não sabemos para onde você vai. Como podemos saber
o caminho?”

6 Jesus lhe disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai a
não ser por mim.

7 Se vocês me conhecessem, também conheceriam meu Pai. E, desde agora,
vocês o conhecem e o têm visto.”

8 Filipe lhe disse: “Senhor, mostre-nos o Pai, e isso nos basta.”

9 Jesus lhe disse: “Estou há tanto tempo com vocês, e você ainda não me conhece,
Filipe? Quem me vê vê o Pai. Como você diz: ‘Mostre-nos o Pai’?

10 Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que
digo a vocês não digo por mim mesmo. Mas o Pai, que está em mim, é quem faz
as obras.

11 Creiam em mim quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim. Creiam
em mim ao menos por causa das próprias obras.

12 Na verdade, na verdade, digo a vocês: quem crê em mim também fará as obras
que eu faço, e fará obras maiores do que estas, porque vou para meu Pai.

13 E tudo o que vocês pedirem em meu nome, eu farei, para que o Pai seja
glorificado no Filho.

14 Se vocês pedirem alguma coisa em meu nome, eu a farei.

15 Se vocês me amam, guardem os meus mandamentos.

16 E eu pedirei ao Pai, e ele dará a vocês outro Consolador, para que fique com
vocês para sempre:

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o
conhece. Mas vocês o conhecem, porque ele habita com vocês e estará em vocês.

18 Não deixarei vocês órfãos; voltarei para vocês.

19 Mais um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vocês me verão. Porque eu
vivo, vocês também viverão.

20 Naquele dia, vocês saberão que eu estou em meu Pai, vocês em mim e eu em
vocês.

21 Quem tem os meus mandamentos e os guarda é quem me ama. E quem me
ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele."

22 Judas, não o Iscariotes, lhe disse: "Senhor, por que você vai se manifestar a nós
e não ao mundo?"

23 Jesus lhe respondeu: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o
amará, e viremos a ele e faremos nele nossa morada.

24 Quem não me ama não guarda as minhas palavras. E a palavra que vocês
ouviram não é minha, mas do Pai que me enviou.

25 Tenho dito essas coisas a vocês enquanto ainda estou com vocês.

26 Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome,
ensinará a vocês todas as coisas e fará vocês se lembrarem de tudo o que tenho
dito a vocês.

27 Deixo a paz com vocês; dou a vocês a minha paz. Não a dou como o mundo a
dá. Não deixem que o coração de vocês fique perturbado nem com medo.

28 Vocês ouviram que eu disse: 'Vou e volto para vocês.' Se vocês me amassem,
certamente ficariam muito alegres por eu ter dito: 'Vou para o Pai', porque meu
Pai é maior do que eu.

29 Eu disse isso a vocês agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer,
vocês creiam.

30 Já não falarei muito com vocês, porque o príncipe deste mundo já se aproxima,
e ele nada tem em mim.

31 Mas, para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me
mandou, levantem-se, vamos sair daqui."

Capítulo 15

1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

2 Todo ramo em mim que não dá fruto, ele tira; e limpa todo ramo que dá fruto,
para que dê mais fruto.

3 Vocês já estão limpos pela palavra que tenho falado a vocês.

4 Permaneçam em mim, e eu em vocês. Como o ramo não pode dar fruto por si
mesmo se não estiver na videira, assim também vocês não podem, se não
permanecerem em mim.

5 Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, dá
muito fruto, porque sem mim vocês nada podem fazer.

6 Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, como o ramo, e secará.
Recolhem esses ramos, lançam no fogo, e eles queimam.

7 Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em
vocês, pedirão tudo o que quiserem, e isso será feito para vocês.

8 Meu Pai é glorificado nisto: que vocês deem muito fruto; e assim serão meus
discípulos.

9 Como o Pai me amou, eu também amei vocês. Permaneçam neste meu amor.

10 Se vocês guardarem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor,
assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu
amor.

11 Tenho dito estas coisas a vocês para que a minha alegria permaneça em vocês,
e a alegria de vocês seja completa.

12 O meu mandamento é este: que vocês amem uns aos outros, assim como eu
amei vocês.

13 Ninguém tem amor maior do que este: dar a própria vida pelos seus amigos.

14 Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu mando a vocês.

15 Já não chamarei vocês de servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor
faz. Mas tenho chamado vocês de amigos, porque tenho feito vocês conhecerem
tudo o que ouvi de meu Pai.

16 Não foram vocês que me escolheram, mas eu escolhi vocês e os designei para
que vão e deem fruto, e o fruto de vocês permaneça; para que o Pai conceda a
vocês tudo o que pedirem a ele em meu nome.

17 Isto eu mando a vocês: que amem uns aos outros.

18 Se o mundo odeia vocês, saibam que ele me odiou antes de odiar vocês.

19 Se vocês fossem do mundo, o mundo amaria o que era seu. Mas, porque vocês
não são do mundo, e sim porque eu os escolhi do mundo, por isso o mundo odeia
vocês.

20 Lembrem-se da palavra que eu disse a vocês: o servo não é maior do que o seu
senhor. Se me perseguiram, também perseguirão vocês; se guardaram a minha
palavra, também guardarão a de vocês.

21 Mas farão tudo isso a vocês por causa do meu nome, porque não conhecem
aquele que me enviou.

22 Se eu não tivesse vindo nem falado a eles, não teriam pecado. Mas agora não
têm desculpa para o seu pecado.

23 Quem me odeia também odeia meu Pai.

24 Se eu não fizesse entre eles obras que nenhum outro tem feito, não teriam pecado. Mas agora eles as viram e odiaram tanto a mim como a meu Pai.

25 Mas isso é para que se cumpra a palavra que está escrita na lei deles: “Odiaram-me sem motivo.”

26 Mas, quando vier o Consolador, que eu enviarei a vocês da parte do Pai, isto é, aquele Espírito de verdade que procede do Pai, ele dará testemunho de mim.

27 E vocês também darão testemunho, pois estiveram comigo desde o princípio.

Capítulo 16

1 Tenho dito estas coisas a vocês para que não tropecem.

2 Expulsarão vocês das sinagogas. Vem mesmo a hora em que qualquer um que matar vocês pensará que está prestando um serviço a Deus.

3 E farão estas coisas a vocês porque não conheceram o Pai nem a mim.

4 Mas tenho dito isso a vocês para que, quando chegar aquela hora, vocês se lembrem de que eu já lhes tinha dito. Mas não disse isso a vocês desde o princípio, porque estava com vocês.

5 E agora vou para aquele que me enviou, e nenhum de vocês me pergunta: “Para onde você vai?”

6 Pelo contrário, porque tenho dito estas coisas a vocês, o coração de vocês se encheu de tristeza.

7 Porém, digo a verdade a vocês: é bom para vocês que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vocês. Mas, se eu for, eu o enviarei a vocês.

8 E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

9 Do pecado, porque não creem em mim;

10 da justiça, porque vou para meu Pai, e vocês não me verão mais;

11 e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

12 Ainda tenho muitas coisas para dizer a vocês, mas vocês não podem suportá-las agora.

13 Porém, quando vier aquele Espírito de verdade, ele guiará vocês em toda a verdade. Porque não falará por si mesmo, mas falará tudo o que tiver ouvido e anunciará a vocês as coisas que virão.

14 Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e anunciará isso a vocês.

15 Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso eu disse a vocês que ele receberá do que é meu e anunciará isso a vocês.

16 Mais um pouco, e vocês não me verão; e mais um pouco, e vocês me verão,
porque vou para o Pai.

17 Então alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: “O que é isso que
ele nos diz: ‘Mais um pouco, e vocês não me verão; e mais um pouco, e vocês me
verão’? E: ‘Porque vou para o Pai’?”

18 Diziam, então: “O que quer dizer isso: ‘Mais um pouco’? Não sabemos o que
ele está dizendo.”

19 Jesus percebeu que queriam lhe perguntar sobre isso e lhes disse: “Vocês estão
perguntando uns aos outros sobre isto que eu disse: ‘Mais um pouco, e vocês não
me verão; e mais um pouco, e vocês me verão’?”

20 Em verdade, em verdade digo a vocês que vocês chorarão e se lamentarão, e o
mundo se alegrará. Vocês ficarão tristes, mas a tristeza de vocês se transformará
em alegria.

21 A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque chegou a sua hora.
Mas, depois de dar à luz a criança, já não se lembra da aflição, pela alegria de ter
nascido um ser humano no mundo.

22 Assim também vocês agora, de fato, têm tristeza. Mas eu verei vocês outra vez,
e o coração de vocês se alegrará, e ninguém tirará de vocês essa alegria.

23 E naquele dia vocês não me perguntarão nada. Em verdade, em verdade digo a
vocês que tudo o que pedirem a meu Pai, em meu nome, ele dará a vocês.

24 Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam, e receberão, para
que a alegria de vocês seja completa.

25 Disse estas coisas a vocês por meio de parábolas. Porém, chega a hora em que
não falarei mais a vocês por meio de parábolas, mas falarei abertamente a vocês
a respeito do Pai.

26 Naquele dia vocês pedirão em meu nome, e não digo a vocês que eu pedirei
por vocês ao Pai,

27 pois o próprio Pai ama vocês, porque vocês me amaram e creram que saí de
Deus.

28 Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo de novo e vou para o Pai.

29 Seus discípulos lhe disseram: “Agora você fala abertamente e não diz nenhuma
parábola.

30 Agora sabemos que você sabe todas as coisas e não precisa que ninguém lhe
faça perguntas. Por isso cremos que você saiu de Deus.”

31 Jesus lhes respondeu: “Vocês creem agora?

32 Vejam, chega a hora, e já está próxima, em que vocês serão dispersos, cada um para o seu lado, e me deixarão sozinho. Mas não estou sozinho, porque o Pai está comigo.

33 Tenho dito estas coisas a vocês para que tenham paz em mim. No mundo vocês terão aflição, mas tenham coragem: eu venci o mundo.”

Capítulo 17

1 Jesus disse estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique,

2 assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos os que lhe deste.

3 E a vida eterna é esta: que conheçam a ti como o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

4 Eu te glorifiquei na terra, tendo concluído a obra que me deste para fazer.

5 E agora, ó Pai, glorifica-me junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.

6 Revelei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, e tu os deste a mim, e eles guardaram a tua palavra.

7 Agora já sabem que tudo o que me deste vem de ti,

8 porque lhes dei as palavras que tu me deste. Eles as receberam, reconheceram verdadeiramente que saí de ti e creram que me enviaste.

9 Eu peço por eles. Não peço pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

10 E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e neles sou glorificado.

11 Eu já não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós.

12 Enquanto eu estava com eles no mundo, eu os guardava em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.

13 Mas agora vou para ti e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos.

14 Dei a eles a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

15 Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.

16 Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

17 Santifica-os na tua verdade. A tua palavra é a verdade.

18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

19 E por eles eu santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.

20 E não peço somente por estes, mas também por aqueles que vão crer em mim por meio da palavra deles,

21 para que todos sejam um, assim como tu, ó Pai, estás em mim, e eu em ti. Que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

22 E eu dei a eles a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um:

23 eu neles, e tu em mim, para que sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo saiba que tu me enviaste e que os tens amado como tens amado a mim.

24 Pai, quero que aqueles que me deste também estejam comigo onde eu estiver, para que vejam a minha glória que me deste, porque tu me tens amado desde antes da fundação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci, e estes reconheceram que tu me enviaste.

26 Eu lhes fiz conhecer o teu nome e o farei conhecer ainda mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles.

Capítulo 18

1 Depois de dizer essas coisas, Jesus saiu com seus discípulos para o outro lado do ribeiro de Cedrom. Ali havia um jardim, onde ele e seus discípulos entraram.

2 Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se reunia ali com seus discípulos.

3 Então Judas, tendo levado consigo uma companhia de soldados e alguns empregados dos principais sacerdotes e dos fariseus, chegou ali com lanternas, tochas e armas.

4 Jesus, sabendo tudo o que aconteceria com ele, foi à frente e lhes disse: “Quem vocês procuram?”

5 Eles responderam: “Jesus Nazareno.” Jesus lhes disse: “Sou eu.” E Judas, que o traía, também estava com eles.

6 Quando Jesus lhes disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram no chão.

7 Então ele lhes perguntou outra vez: “Quem vocês procuram?” E eles disseram: “Jesus Nazareno.”

8 Jesus respondeu: “Já disse a vocês que sou eu. Então, se vocês procuram a mim,
deixem estes ir.”
9 Isso aconteceu para que se cumprisse a palavra que ele tinha dito: “Dos que tu
me deste, não perdi nenhum.”
10 Então Simão Pedro, que tinha uma espada, tirou-a da bainha, feriu o servo do
sumo sacerdote e cortou sua orelha direita. O nome do servo era Malco.
11 Mas Jesus disse a Pedro: “Ponha sua espada na bainha. Não beberei o cálice
que o Pai me deu?”
12 Então a coorte, o tribuno e os servos dos judeus prenderam Jesus e o
amarraram.
13 Primeiro o levaram a Anás, porque ele era sogro de Caifás, que era o sumo
sacerdote naquele ano.
14 Caifás era quem tinha aconselhado os judeus que convinha que um homem
morresse pelo povo.
15 Simão Pedro e outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do
sumo sacerdote e entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote.
16 Pedro estava do lado de fora, à porta. Então o outro discípulo, que era
conhecido do sumo sacerdote, saiu, falou com a porteira e levou Pedro para
dentro.
17 Então a porteira disse a Pedro: “Você também não é um dos discípulos deste
homem?” Ele disse: “Não sou.”
18 Os servos e os empregados estavam ali. Tinham preparado brasas e se
aqueciam, porque fazia frio. Pedro estava com eles, também se aquecendo.
19 O sumo sacerdote interrogou Jesus sobre seus discípulos e sua doutrina.
20 Jesus lhe respondeu: “Eu falei abertamente ao mundo. Sempre ensinei na
sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e não disse nada em
segredo.
21 Por que você pergunta a mim? Pergunte aos que ouviram o que tenho falado a
eles. Eles sabem o que eu lhes tenho dito.”
22 Depois que Jesus disse isso, um dos empregados que estavam ali lhe deu uma
bofetada, dizendo: “É assim que você responde ao sumo sacerdote?”
23 Jesus lhe respondeu: “Se falei mal, dê testemunho do mal. Mas, se falei bem,
por que você me bate?”
24 Então Anás o enviou amarrado ao sumo sacerdote Caifás.
25 Simão Pedro estava ali, aquecendo-se. Então lhe disseram: “Você também não
é um dos discípulos dele?” Ele negou e disse: “Não sou.”

26 Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele de quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: “Eu não vi você no jardim com ele?”

27 Pedro negou outra vez, e logo o galo cantou.

28 Depois levaram Jesus da casa de Caifás para a sala de audiência. Era de manhã. Eles não entraram na sala de audiência para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa.

29 Então Pilatos saiu e lhes disse: “Que acusação vocês trazem contra este homem?”

30 Eles lhe responderam: “Se este homem não fosse um criminoso, não o entregaríamos a você.”

31 Então Pilatos lhes disse: “Levem vocês mesmos este homem e julguem-no segundo a lei de vocês.” Os judeus lhe disseram: “Não nos é permitido matar ninguém.”

32 (Isso aconteceu para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, indicando de que morte ele morreria.)

33 Então Pilatos entrou de novo na sala de audiência, chamou Jesus e lhe disse: “Você é o rei dos judeus?”

34 Jesus lhe respondeu: “Você diz isso por si mesmo, ou outros lhe disseram isso a meu respeito?”

35 Pilatos respondeu: “Acaso eu sou judeu? Sua nação e os principais sacerdotes entregaram você a mim. O que você fez?”

36 Jesus respondeu: “Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus servos lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas agora meu reino não é daqui.”

37 Então Pilatos lhe disse: “Logo, você é rei?” Jesus respondeu: “Você diz que eu sou rei. Para isso nasci e para isso vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve minha voz.”

38 Pilatos lhe disse: “O que é a verdade?” Depois de dizer isso, saiu de novo para onde estavam os judeus e lhes disse: “Não encontro nele crime algum.

39 Mas vocês têm o costume de que eu solte alguém para vocês na Páscoa. Então, vocês querem que eu solte o Rei dos Judeus para vocês?”

40 Então todos voltaram a gritar: “Este não, mas Barrabás!” E Barrabás era um assaltante.

Capítulo 19

1 Então Pilatos tomou Jesus e o açoitou.

2 E os soldados teceram uma coroa de espinhos, colocaram na cabeça dele e o
vestiram com uma roupa de púrpura.

3 E diziam: “Salve, Rei dos Judeus!” E davam bofetadas nele.

4 Então Pilatos saiu outra vez e lhes disse: “Aqui estou trazendo ele para fora,
para que vocês saibam que não encontro nele crime algum.”

5 Jesus então saiu, usando a coroa de espinhos e a roupa de púrpura. E Pilatos
lhes disse: “Aqui está o homem.”

6 Quando os chefes dos sacerdotes e os servos o viram, gritaram: “Crucifique-o,
crucifique-o!” Pilatos lhes disse: “Vocês mesmos o tomem e o crucifiquem,
porque eu não encontro nele crime algum.”

7 Os judeus lhe responderam: “Nós temos uma lei e, segundo a nossa lei, ele deve
morrer, porque se fez Filho de Deus.”

8 Quando Pilatos ouviu essas palavras, ficou ainda mais assustado.

9 E entrou outra vez na sala de audiências e disse a Jesus: “De onde você é?” Mas
Jesus não lhe deu resposta.

10 Então Pilatos lhe disse: “Você não fala comigo? Não sabe que tenho poder para
crucificar você e tenho poder para soltar você?”

11 Jesus respondeu: “Você não teria nenhum poder contra mim se não lhe fosse
dado de cima. Mas aquele que me entregou a você tem maior pecado.”

12 Desde então Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus gritavam: “Se você soltar
este homem, não é amigo de César. Qualquer um que se faz rei se opõe a César.”

13 Ao ouvir essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e se sentou no tribunal,
no lugar chamado Litóstrotos, e em hebraico, Gabatá.

14 Era a preparação da Páscoa, quase à sexta hora. E ele disse aos judeus: “Aqui
está o Rei de vocês.”

15 Mas eles gritaram: “Tire, tire, crucifique-o!” Pilatos lhes disse: “Vou crucificar
o Rei de vocês?” Os chefes dos sacerdotes responderam: “Não temos rei, a não
ser César.”

16 Então ele lhes entregou Jesus para que fosse crucificado. E eles tomaram Jesus
e o levaram.

17 E Jesus, carregando nas costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado Caveira,
que em hebraico se chama Gólgota,

18 onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19 Pilatos também escreveu uma inscrição e a colocou em cima da cruz. Nela
estava escrito: “JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS.”

20 Muitos dos judeus leram essa inscrição, porque o lugar onde Jesus estava
crucificado era perto da cidade. E ela estava escrita em hebraico, grego e latim.

21 Então os chefes dos sacerdotes dos judeus diziam a Pilatos: “Não escreva ‘Rei
dos Judeus’, mas que ele disse: ‘Sou Rei dos Judeus.’”

22 Pilatos respondeu: “O que escrevi, escrevi.”

23 Depois de crucificarem Jesus, os soldados tomaram as roupas dele e as
dividiram em quatro partes, uma para cada soldado. Tomaram também a túnica.
Mas a túnica não tinha costura: era toda tecida de cima a baixo.

24 Então disseram uns aos outros: “Não vamos rasgá-la, mas vamos tirar a sorte
para ver de quem será.” Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura que
diz: “Dividiram entre si as minhas roupas e tiraram a sorte sobre a minha veste.”
Os soldados, portanto, fizeram essas coisas.

25 Junto à cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de
Cléofas, e Maria Madalena.

26 Jesus, vendo ali sua mãe e o discípulo a quem amava, disse à sua mãe:
“Mulher, aqui está o seu filho.”

27 Depois disse ao discípulo: “Aqui está a sua mãe.” E desde aquela hora o
discípulo a recebeu em sua casa.

28 Depois, sabendo Jesus que todas as coisas já estavam terminadas, para que a
Escritura se cumprisse, disse: “Tenho sede.”

29 Havia ali um recipiente cheio de vinagre. E encheram uma esponja de vinagre,
colocaram num hissopo e a levaram à boca dele.

30 Quando Jesus tomou o vinagre, disse: “Está consumado.” E, inclinando a
cabeça, entregou o espírito.

31 Como era a preparação, os judeus pediram a Pilatos que as pernas deles
fossem quebradas e que os corpos fossem retirados, para que não ficassem na
cruz no sábado, pois aquele sábado era um dia de grande importância.

32 Então os soldados foram e, de fato, quebraram as pernas do primeiro e do
outro que havia sido crucificado com ele.

33 Mas, ao chegarem a Jesus e verem que já estava morto, não quebraram as
pernas dele.

34 Porém, um dos soldados perfurou o lado dele com uma lança, e logo saiu
sangue e água.

35 Aquele que viu isso deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe
que o que diz é verdade, para que vocês também creiam.

36 Pois essas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura que diz:
“Nenhum dos seus ossos será quebrado.”

37 E a Escritura também diz: “Verão aquele que atravessaram.”

38 Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas em segredo, por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe permitisse retirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu. Então José foi e retirou o corpo de Jesus.

39 Nicodemos, aquele que anteriormente tinha ido falar com Jesus à noite, também foi, levando quase cem arráteis de uma mistura de mirra e aloés.

40 Então tomaram o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias, conforme o costume dos judeus de preparar os corpos para o sepultamento.

41 Havia um jardim no lugar onde ele havia sido crucificado, e no jardim havia um túmulo novo, onde ninguém ainda havia sido colocado.

42 Então colocaram Jesus ali, por causa da preparação dos judeus e porque aquele túmulo ficava perto.

Capítulo 20

1 No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, quando ainda estava escuro, e viu que a pedra já tinha sido retirada do sepulcro.

2 Então ela correu até Simão Pedro e o outro discípulo, a quem Jesus amava, e lhes disse: “Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o colocaram.”

3 Então Pedro saiu com o outro discípulo, e foram ao sepulcro.

4 Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

5 Ele se abaixou e viu os lençóis ali, mas não entrou.

6 Então chegou Simão Pedro, que vinha atrás dele, entrou no sepulcro e viu os lençóis ali,

7 e viu que o lenço que tinha sido colocado sobre a cabeça de Jesus não estava com os lençóis, mas enrolado num lugar à parte.

8 Então entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao sepulcro. Ele viu e creu.

9 Pois ainda não conheciam a Escritura, que dizia que era necessário que ele ressuscitasse dos mortos.

10 Então os discípulos voltaram para casa.

11 Maria estava do lado de fora, junto ao sepulcro, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se para olhar para dentro do sepulcro.

12 E viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde tinha estado o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

13 Eles lhe disseram: “Mulher, por que você chora?” Ela lhes disse: “Porque
levaram o meu Senhor, e não sei onde o colocaram.”

14 Depois de dizer isso, ela se virou para trás e viu Jesus em pé, mas não sabia
que era Jesus.

15 Jesus lhe disse: “Mulher, por que você chora? Quem você procura?” Ela,
pensando que era o jardineiro, lhe disse: “Senhor, se você o levou, diga-me onde
o colocou, e eu o levarei.”

16 Jesus lhe disse: “Maria!” Ela se virou e lhe disse: “Raboni!” (que quer dizer
Mestre).

17 Jesus lhe disse: “Não me toque, porque ainda não subi para meu Pai. Mas vá
até meus irmãos e diga a eles: ‘Subo para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus
e Deus de vocês.’”

18 Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que tinha visto o Senhor e que
ele lhe tinha dito essas coisas.

19 Ao chegar a tarde daquele dia, o primeiro da semana, os discípulos estavam
reunidos com as portas fechadas, por medo dos judeus. Jesus chegou, ficou no
meio deles e lhes disse: “Paz a vocês.”

20 Depois de dizer isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se
alegraram ao ver o Senhor.

21 Jesus lhes disse outra vez: “Paz a vocês. Assim como o Pai me enviou, eu
também envio vocês.”

22 Depois de dizer isso, soprou sobre eles e lhes disse: “Recebam o Espírito
Santo:

23 aqueles a quem vocês perdoarem os pecados terão seus pecados perdoados;
aqueles a quem vocês retiverem os pecados terão seus pecados retidos.”

24 Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando Jesus
chegou.

25 Então os outros discípulos lhe disseram: “Vimos o Senhor.” Mas ele lhes disse:
“Se eu não vir a marca dos pregos nas mãos dele, não puser o dedo no lugar dos
pregos e não puser minha mão no lado dele, de modo nenhum crerei.”

26 Oito dias depois, os discípulos estavam outra vez lá dentro, e Tomé estava com
eles. Jesus chegou, estando as portas fechadas, ficou no meio deles e disse: “Paz
a vocês.”

27 Depois disse a Tomé: “Traga seu dedo aqui e veja minhas mãos. Traga sua mão
e coloque-a no meu lado. Não seja incrédulo, mas crente.”

28 Tomé respondeu e lhe disse: “Meu Senhor e meu Deus!”

29 Jesus lhe disse: “Porque você me viu, Tomé, creu. Felizes os que não viram e creram.”

30 Jesus também realizou, na presença de seus discípulos, muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.

31 Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida em seu nome.

Capítulo 21

1 Depois disso, Jesus se manifestou outra vez aos discípulos junto ao mar de Tiberíades. Ele se manifestou assim:

2 Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos.

3 Simão Pedro lhes disse: “Vou pescar”. Eles lhe disseram: “Nós também vamos com você”. Foram e logo entraram no barco, mas naquela noite não apanharam nada.

4 Quando já era manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não reconheceram que era Jesus.

5 Então Jesus lhes disse: “Filhos, vocês têm alguma coisa para comer?” Eles responderam: “Não”.

6 Ele lhes disse: “Lancem a rede do lado direito do barco e encontrarão”. Então lançaram a rede e já não conseguiam puxá-la, por causa da grande quantidade de peixes.

7 Então aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: “É o Senhor!” Quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, amarrou a túnica ao corpo, pois estava nu, e se lançou ao mar.

8 Os outros discípulos vieram com o barco, levando a rede com os peixes, pois não estavam longe da terra, mas a quase duzentos côvados.

9 Assim que desembarcaram, viram ali umas brasas, um peixe colocado sobre elas e pão.

10 Jesus lhes disse: “Tragam alguns dos peixes que vocês acabaram de apanhar”.

11 Simão Pedro subiu e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.

12 Jesus lhes disse: “Venham jantar”. Nenhum dos discípulos se atrevia a lhe perguntar: “Quem és tu?”, pois sabiam que era o Senhor.

13 Então Jesus se aproximou, pegou o pão e o deu a eles. Fez o mesmo com o peixe.

14 Esta já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos depois de ter ressuscitado dos mortos.

15 Depois de terem jantado, Jesus disse a Simão Pedro: “Simão, filho de Jonas, você me ama mais do que estes?” Ele respondeu: “Sim, Senhor; tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Alimente os meus cordeiros”.

16 Jesus voltou a lhe dizer, pela segunda vez: “Simão, filho de Jonas, você me ama?” Ele respondeu: “Sim, Senhor; tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Alimente as minhas ovelhas”.

17 Pela terceira vez, Jesus lhe disse: “Simão, filho de Jonas, você me ama?” Simão ficou triste porque Jesus lhe perguntou pela terceira vez: “Você me ama?” E lhe disse: “Senhor, tu sabes todas as coisas; tu sabes que eu te amo”. Jesus lhe disse: “Alimente as minhas ovelhas”.

18 “Na verdade, na verdade, eu lhe digo: quando você era mais jovem, amarrava sua própria roupa ao corpo e andava por onde queria. Mas, quando for velho, estenderá as mãos, e outro amarrará sua roupa e levará você para onde não quiser.”

19 Jesus disse isso indicando com que morte Pedro glorificaria a Deus. Depois de dizer isso, disse a ele: “Siga-me”.

20 Pedro se virou e viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, que também havia se recostado ao peito de Jesus durante a ceia e perguntado: “Senhor, quem vai te trair?”

21 Ao ver esse discípulo, Pedro disse a Jesus: “Senhor, e o que será dele?”

22 Jesus lhe disse: “Se eu quero que ele fique até que eu venha, o que isso importa a você? Você, siga-me”.

23 Então se espalhou entre os irmãos a ideia de que aquele discípulo não morreria. Jesus, porém, não lhe disse que ele não morreria, mas: “Se eu quero que ele fique até que eu venha, o que isso importa a você?”

24 Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e que as escreveu. E sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25 Há ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se cada uma delas fosse escrita separadamente, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que seriam escritos. Amém.

NOVO TESTAMENTO

Atos

Capítulo 1

1 Fiz o primeiro relato, ó Teófilo, sobre todas as coisas que Jesus começou não só
a fazer, mas também a ensinar,

2 até o dia em que foi levado para o alto, depois de ter dado mandamentos, pelo
Espírito Santo, aos apóstolos que havia escolhido.

3 A eles também, depois de ter sofrido, apresentou-se vivo, com muitas provas
infalíveis. Foi visto por eles durante quarenta dias e falou sobre o reino de Deus.

4 E, reunindo-os, ordenou que não saíssem de Jerusalém, mas que esperassem a
promessa do Pai, da qual, disse ele, “vocês me ouviram falar.

5 Pois João, de fato, batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito
Santo, não muitos dias depois destes.”

6 Então os que haviam se reunido lhe perguntaram: “Senhor, restaurarás o reino
a Israel neste tempo?”

7 E ele lhes disse: “Não cabe a vocês saber os tempos ou as épocas que o Pai
estabeleceu por seu próprio poder.

8 Mas vocês receberão o poder do Espírito Santo, que virá sobre vocês, e serão
minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até
os confins da terra.”

9 Depois de dizer essas coisas, foi elevado às alturas diante dos olhos deles, e
uma nuvem o recebeu e o ocultou da vista deles.

10 E, enquanto olhavam fixamente para o céu, enquanto ele subia, dois homens
vestidos de branco se colocaram ao lado deles

11 e disseram: “Homens galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Esse
Jesus, que foi levado do meio de vocês para o céu, virá assim como vocês o viram
ir para o céu.”

12 Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que fica
perto de Jerusalém, à distância de uma caminhada permitida no sábado.

13 Ao entrarem, subiram à sala no andar de cima, onde ficaram Pedro e Tiago,
João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o
zeloso, e Judas, irmão de Tiago.

14 Todos eles perseveravam de comum acordo em orações e súplicas, com as
mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

15 Naqueles dias, Pedro se levantou no meio dos discípulos e disse (a multidão
reunida era de quase cento e vinte pessoas):

16 “Irmãos, era necessário que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo
anunciou de antemão pela boca de Davi a respeito de Judas, que foi o guia
daqueles que prenderam Jesus.

17 Pois ele foi contado entre nós e recebeu uma parte neste ministério.

18 Ele adquiriu um campo com a recompensa da iniquidade e, ao se precipitar,
seu corpo se rompeu pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.

19 Isso ficou conhecido por todos os que moram em Jerusalém, de modo que, na
própria língua deles, esse campo se chama Aceldama, isto é, Campo de Sangue.

20 Pois no livro dos Salmos está escrito: ‘Que sua morada fique deserta, e não
haja quem more nela’, e ‘Que outro assuma seu cargo de bispo’.

21 Portanto, é necessário que, dos homens que conviveram conosco durante todo
o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu entre nós,

22 desde o batismo de João até o dia em que foi levado do meio de nós para o alto,
um deles se torne, conosco, testemunha da sua ressurreição.”

23 E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome Justo,
e Matias.

24 E, orando, disseram: “Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra
qual destes dois escolheste

25 para tomar parte neste ministério e apostolado, do qual Judas se desviou para
ir ao seu próprio lugar.”

26 E lançaram sortes entre os dois, e a sorte caiu sobre Matias. E, por voto
comum, ele foi contado com os onze apóstolos.

Capítulo 2

1 Quando chegou o dia de Pentecostes, todos estavam reunidos em pleno acordo.

2 De repente, veio do céu um som como o de um vento muito forte e impetuoso, e
encheu toda a casa onde estavam sentados.

3 Eles viram línguas repartidas, como de fogo, que pousaram sobre cada um
deles.

4 Todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas,
conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5 Em Jerusalém moravam judeus, homens religiosos, de todas as nações que estão
debaixo do céu.

6 Quando aquela voz se espalhou, a multidão se reuniu e ficou confusa, porque
cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 Todos ficavam espantados e admirados, dizendo uns aos outros: Como assim?
Não são galileus todos esses homens que estão falando?

8 Como, então, cada um de nós os ouve na sua própria língua, a língua do lugar
onde nasceu?

9 Partos e medos, elamitas e os que moram na Mesopotâmia, na Judeia, na
Capadócia, no Ponto e na Ásia,

10 na Frígia e na Panfília, no Egito e nas regiões da Líbia perto de Cirene, e
visitantes romanos, tanto judeus como convertidos ao judaísmo,

11 cretenses e árabes, todos nós os ouvimos falar das grandezas de Deus em
nossas próprias línguas.

12 Todos ficavam admirados e perplexos, dizendo uns aos outros: O que isso quer
dizer?

13 Outros, zombando, diziam: Estão cheios de vinho novo.

14 Mas Pedro ficou em pé com os onze, levantou a voz e lhes disse: Homens
judeus e todos vocês que moram em Jerusalém, saibam isto e escutem as minhas
palavras:

15 Estes homens não estão embriagados, como vocês pensam, pois é a terceira
hora do dia.

16 Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

17 Nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que derramarei do meu Espírito sobre
toda a carne. Os filhos e as filhas de vocês profetizarão, os jovens de vocês terão
visões, e os velhos de vocês sonharão sonhos.

18 Também derramarei do meu Espírito sobre os meus servos e as minhas servas
naqueles dias, e eles profetizarão.

19 Farei aparecer prodígios nas alturas, no céu, e sinais embaixo, na terra:
sangue, fogo e vapor de fumaça.

20 O sol se transformará em trevas, e a lua em sangue, antes de chegar o grande
e ilustre dia do Senhor.

21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

22 Homens israelitas, escutem estas palavras: Jesus Nazareno foi um homem
aprovado por Deus entre vocês, com maravilhas, prodígios e sinais que Deus fez
por meio dele no meio de vocês, como vocês mesmos bem sabem.

23 Ele foi entregue conforme o plano determinado e a presciência de Deus. Vocês
o tomaram e, pelas mãos de injustos, o crucificaram e mataram.

24 Deus o ressuscitou, libertando-o das dores da morte, pois não era possível que ele fosse retido por ela.

25 Pois Davi disse a respeito dele: Eu sempre via o Senhor diante de mim, porque ele está à minha direita, para que eu não seja abalado.

26 Por isso, meu coração se alegrou, e minha língua exultou. E também a minha carne repousará em esperança,

27 pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção.

28 Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida. Com a tua face me encherás de alegria.

29 Irmãos, permitam-me dizer livremente a vocês, a respeito do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e sua sepultura está entre nós até hoje.

30 Como ele era profeta e sabia que Deus lhe havia prometido com juramento que, do fruto de seu corpo, segundo a carne, levantaria o Cristo para fazê-lo sentar em seu trono,

31 previu isso e falou da ressurreição de Cristo, dizendo que sua alma não foi deixada no inferno, nem sua carne viu a corrupção.

32 Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas disso.

33 Assim, já exaltado pela mão direita de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, ele derramou isto que vocês agora veem e ouvem.

34 Pois Davi não subiu aos céus, mas diz: O Senhor disse ao meu Senhor: Sente-se à minha direita,

35 até que eu ponha os seus inimigos como apoio para os seus pés.

36 Portanto, toda a casa de Israel saiba com certeza que Deus fez Senhor e Cristo esse Jesus que vocês crucificaram.

37 Ao ouvirem essas coisas, ficaram profundamente aflitos em seu coração e disseram a Pedro e aos demais apóstolos: O que faremos, irmãos?

38 Pedro lhes disse: Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para o perdão dos pecados. E vocês receberão o dom do Espírito Santo,

39 porque a promessa pertence a vocês, aos filhos de vocês e a todos os que estão longe: a todos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.

40 Com muitas outras palavras, ele dava testemunho e os exortava, dizendo: Salvem-se desta geração perversa.

41 Assim, foram batizados os que receberam de boa vontade a sua palavra. Naquele dia, quase três mil almas se juntaram à igreja.

42 Eles perseveravam no ensino dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações.

43 Havia temor em cada alma, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos.

44 Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.

45 Vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam com todos, conforme a necessidade de cada um.

46 Todos os dias, perseveravam em pleno acordo no templo e repartiam o pão de casa em casa. Comiam juntos com alegria e simplicidade de coração,

47 louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. E todos os dias o Senhor acrescentava à igreja aqueles que seriam salvos.

Capítulo 3

1 Pedro e João subiam juntos ao templo na hora da oração, a nona hora.

2 Era trazido um homem que não conseguia andar desde o ventre de sua mãe. Todos os dias o colocavam à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam no templo.

3 Ao ver Pedro e João, que estavam entrando no templo, ele pediu que lhe dessem uma esmola.

4 Pedro, junto com João, olhou fixamente para ele e disse: “Olhe para nós.”

5 Ele olhou para eles, esperando receber alguma coisa deles.

6 Pedro disse: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho eu dou a você. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levante-se e ande.”

7 Pegando-o pela mão direita, Pedro o levantou, e imediatamente seus pés e tornozelos ficaram firmes.

8 Ele deu um salto, ficou em pé e andou. Entrou com eles no templo, andando, saltando e louvando a Deus.

9 Todo o povo o viu andar e louvar a Deus.

10 Reconheciam que era ele quem se sentava à porta Formosa do templo para pedir esmola. Ficaram cheios de espanto e assombro pelo que lhe tinha acontecido.

11 Enquanto o homem que não conseguia andar e tinha sido curado se agarrava a Pedro e João, todo o povo, atônito, correu para junto deles, no pórtico chamado de Salomão.

12 Ao ver isso, Pedro disse ao povo: “Homens israelitas, por que vocês se
admiram disso? Por que olham tanto para nós, como se tivéssemos feito este
homem andar por nosso próprio poder ou santidade?

13 O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos antepassados,
glorificou seu filho Jesus, a quem vocês entregaram e negaram diante de Pilatos,
quando ele julgava que Jesus devia ser solto.

14 Mas vocês negaram o Santo e o Justo e pediram que lhes fosse dado um
assassino.

15 Vocês mataram o Príncipe da vida, a quem Deus ressuscitou dos mortos. Disso
nós somos testemunhas.

16 Pela fé no nome de Jesus, seu nome fortaleceu este homem que vocês veem e
conhecem. E a fé que vem por meio dele deu a este homem esta saúde perfeita,
na presença de todos vocês.

17 Agora, irmãos, sei que vocês fizeram isso por ignorância, assim como os seus
governantes.

18 Mas Deus cumpriu assim o que já havia anunciado pela boca de todos os seus
profetas: que o Cristo havia de sofrer.

19 Portanto, arrependam-se e se convertam, para que os seus pecados sejam
apagados, quando vierem os tempos de alívio pela presença do Senhor,

20 e ele enviar Jesus Cristo, que já foi anunciado a vocês:

21 É necessário que o céu o receba até os tempos da restauração de todas as
coisas, das quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde os
tempos antigos.

22 Pois Moisés disse aos antepassados: ‘O Senhor, o Deus de vocês, levantará
entre os seus irmãos um profeta semelhante a mim. Vocês o ouvirão em tudo o
que ele lhes disser.

23 E acontecerá que toda pessoa que não escutar esse profeta será exterminada
do meio do povo.’

24 Também todos os profetas, desde Samuel e todos os que falaram depois dele,
anunciaram esses dias de antemão.

25 Vocês são os filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com nossos
antepassados, dizendo a Abraão: ‘Na sua descendência serão abençoadas todas
as famílias da terra.’

26 Deus ressuscitou seu Filho Jesus e o enviou primeiro a vocês, para que, com
isso, os abençoasse e desviasse cada um de vocês das suas maldades.”

Capítulo 4

1 Enquanto eles falavam ao povo, chegaram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus,

2 muito incomodados porque eles ensinavam o povo e anunciavam em Jesus a ressurreição dos mortos.

3 Eles os prenderam e os colocaram na prisão até o dia seguinte, pois já era tarde.

4 Mas muitos dos que ouviram a palavra creram, e o número desses homens chegou a quase cinco mil.

5 No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém os líderes, os anciãos e os escribas,

6 e Anás, o sumo sacerdote, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da família do sumo sacerdote.

7 Colocando-os no meio, perguntaram: “Com que poder vocês fizeram isto, ou em nome de quem?”

8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: “Líderes do povo e vocês, anciãos de Israel,

9 já que hoje somos interrogados sobre o benefício feito a um homem doente e sobre como ele foi curado,

10 saibam todos vocês e todo o povo de Israel que é em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele que vocês crucificaram e que Deus ressuscitou dos mortos, em nome dele, que este homem está curado diante de vocês.

11 Ele é a pedra que vocês, os construtores, rejeitaram e que foi colocada como a pedra principal da esquina.

12 E em nenhum outro há salvação, pois debaixo do céu não há nenhum outro nome dado entre os seres humanos pelo qual devamos ser salvos.”

13 Ao verem a ousadia de Pedro e João e saberem que eram homens sem instrução e sem estudo, ficaram admirados. E reconheciam que eles haviam estado com Jesus.

14 Mas, vendo junto deles o homem que havia sido curado, não tinham nada a dizer contra isso.

15 Mandaram que eles saíssem do conselho e conversaram entre si,

16 dizendo: “O que faremos com estes homens? Pois é evidente para todos os que moram em Jerusalém que um sinal notório foi feito por meio deles, e não podemos negar isso.

17 Mas, para que isso não se espalhe mais entre o povo, vamos ameaçá-los para que não falem mais nesse nome a ninguém.”

18 Então os chamaram e lhes disseram que de modo algum falassem nem
ensinassem no nome de Jesus.

19 Mas Pedro e João responderam: “Julguem vocês se é justo, diante de Deus,
ouvir vocês em vez de ouvir a Deus,

20 pois não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.”

21 Eles os ameaçaram ainda mais e, não encontrando motivo para castigá-los,
deixaram que fossem embora, por causa do povo. Pois todos glorificavam a Deus
pelo que havia acontecido,

22 já que o homem em quem aquele milagre de cura havia sido realizado tinha
mais de quarenta anos.

23 Depois de serem soltos, foram para os seus e contaram tudo o que os principais
sacerdotes e os anciãos lhes haviam dito.

24 Ao ouvirem isso, todos juntos levantaram a voz a Deus e disseram: “Senhor, tu
és o Deus que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles;

25 tu disseste pela boca de Davi, teu servo: ‘Por que as nações rugiram e os povos
pensaram coisas vãs?

26 Os reis da terra se levantaram, e os príncipes se reuniram contra o Senhor e
contra o seu Ungido.’

27 Pois, de fato, contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, reuniram-se não só
Herodes, mas também Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel,

28 para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito haviam determinado antes
que fosse feito.

29 Agora, pois, Senhor, olha para as ameaças deles e concede aos teus servos que
falem a tua palavra com toda a ousadia,

30 enquanto estendes a tua mão para curar e para que sejam feitos sinais e
prodígios pelo nome do teu santo Filho Jesus.”

31 Depois que oraram, o lugar onde estavam reunidos tremeu. Todos ficaram
cheios do Espírito Santo e falavam a palavra de Deus com ousadia.

32 A multidão dos que criam tinha um só coração e uma só alma. Ninguém dizia
que alguma coisa que possuía era só sua, mas tudo era compartilhado entre eles.

33 Os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus com grande
poder, e em todos eles havia abundante graça.

34 Não havia entre eles ninguém necessitado, pois todos os que possuíam terras
ou casas as vendiam, traziam o valor da venda e o depositavam aos pés dos
apóstolos.

35 E se distribuía a cada um conforme a necessidade que tinha.

36 Então José, a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que traduzido significa Filho de Consolação, levita e natural de Chipre,

37 possuía uma propriedade, vendeu-a, trouxe o valor da venda e o colocou aos pés dos apóstolos.

Capítulo 5

1 E um homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade.

2 Ele reteve parte do valor da venda, e sua mulher também sabia disso. Trouxe uma parte e a depositou aos pés dos apóstolos.

3 Então Pedro disse: “Ananias, por que Satanás encheu seu coração para que você mentisse ao Espírito Santo e retivesse parte do valor da venda da propriedade?

4 Se você a conservasse, ela não continuaria sendo sua? E, depois de vendida, o valor não estava em seu poder? Por que você fez esse plano em seu coração? Você não mentiu aos homens, mas a Deus.”

5 Ao ouvir essas palavras, Ananias caiu e morreu. E um grande temor veio sobre todos os que ouviram isso.

6 Os jovens se levantaram, pegaram o corpo dele, levaram para fora e o sepultaram.

7 Passadas quase três horas, sua mulher também entrou, sem saber o que havia acontecido.

8 Pedro lhe disse: “Diga-me: vocês venderam aquela propriedade por esse valor?” Ela disse: “Sim, por esse valor.”

9 Mas Pedro lhe disse: “Por que vocês combinaram entre si tentar o Espírito do Senhor? Veja, estão à porta os pés dos que sepultaram seu marido, e eles também levarão você.”

10 Ela imediatamente caiu aos pés dele e morreu. Os jovens entraram, encontraram-na morta e a sepultaram junto de seu marido.

11 E um grande temor veio sobre toda a igreja e sobre todos os que ouviram essas coisas.

12 Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E todos estavam unidos no pórtico de Salomão.

13 Dos outros, ninguém ousava se juntar a eles, mas o povo os tinha em grande estima.

14 E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais.

15 Assim, levavam os doentes para as ruas e os colocavam em camas e macas,
para que a sombra de Pedro, quando ele passasse, cobrisse alguns deles.

16 Até das cidades vizinhas vinha a multidão a Jerusalém, trazendo doentes e
pessoas atormentadas por espíritos impuros. Todos eles eram curados.

17 O sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, que eram da seita dos
saduceus, se levantaram, cheios de inveja,

18 prenderam os apóstolos e os colocaram na prisão pública.

19 Mas, durante a noite, um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, levou-os
para fora e disse:

20 “Vão se apresentar no templo e digam ao povo todas as palavras desta vida.”

21 Ao ouvirem isso, entraram no templo de manhã cedo e ensinavam. Mas o sumo
sacerdote e os que estavam com ele chegaram, convocaram o conselho e todos os
anciãos dos filhos de Israel, e mandaram buscar os apóstolos na prisão.

22 Mas os servidores, ao chegarem lá, não os encontraram na prisão. Voltaram e
relataram isso,

23 dizendo: “Encontramos a prisão realmente fechada, com toda a segurança, e os
guardas do lado de fora, diante das portas. Mas, quando abrimos, não
encontramos ninguém dentro.”

24 Ao ouvirem essas palavras, o capitão do templo e os principais sacerdotes
ficaram perplexos, sem saber no que aquilo daria.

25 Então alguém chegou e lhes anunciou: “Os homens que vocês colocaram na
prisão estão no templo e ensinam ao povo.”

26 Então o capitão foi com os servidores e os trouxe, mas sem violência, porque
temiam ser apedrejados pelo povo.

27 Depois de trazê-los, apresentaram-nos ao conselho. E o sumo sacerdote os
interrogou, dizendo:

28 “Não advertimos vocês expressamente para que não ensinassem nesse nome?
E vejam: vocês já encheram Jerusalém com essa doutrina de vocês e querem
trazer sobre nós o sangue desse homem.”

29 Mas Pedro e os apóstolos responderam: “É mais importante obedecer a Deus
do que aos homens.

30 O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vocês mataram, pendurando-o
no madeiro.

31 Deus, com sua mão direita, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o
arrependimento e o perdão dos pecados.

32 E nós somos testemunhas dessas palavras, assim como o Espírito Santo, que
Deus deu àqueles que lhe obedecem.”

33 Ao ouvirem isso, eles se enfureciam e decidiram matá-los.

34 Mas um fariseu chamado Gamaliel, mestre da lei, respeitado por todo o povo,
se levantou no conselho e mandou que levassem os apóstolos para fora por um
pouco de tempo.

35 E lhes disse: “Homens israelitas, tenham cuidado com o que vão fazer a esses
homens,

36 porque, antes destes dias, apareceu Teudas, dizendo ser alguém. Cerca de
quatrocentos homens se juntaram a ele. Ele foi morto, e todos os que lhe deram
ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada.

37 Depois dele apareceu Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou muita
gente a segui-lo. Ele também morreu, e todos os que lhe deram ouvidos foram
dispersos.

38 E agora digo a vocês: não se ocupem desses homens e deixem-nos, porque, se
esse plano ou essa obra vem dos homens, se desfará.

39 Mas, se vem de Deus, vocês não poderão desfazê-la. Tenham cuidado para que
vocês não sejam encontrados também combatendo contra Deus.”

40 Eles concordaram com ele. Chamaram os apóstolos e, depois de açoitá-los,
ordenaram que não falassem no nome de Jesus e os deixaram ir.

41 Então eles se retiraram da presença do conselho, alegrando-se por terem sido
considerados dignos de sofrer humilhação pelo nome de Jesus.

42 E todos os dias, no templo e nas casas, não paravam de ensinar e de anunciar
Jesus Cristo.

Capítulo 6

1 Naqueles dias, com o crescimento do número de discípulos, houve uma queixa
dos gregos contra os hebreus, porque suas viúvas eram deixadas de lado no
serviço diário.

2 Os doze convocaram a multidão dos discípulos e disseram: “Não é razoável que
nós deixemos a palavra de Deus para servir às mesas.

3 Portanto, irmãos, escolham entre vocês sete homens de boa reputação, cheios
do Espírito Santo e de sabedoria, para que os coloquemos à frente desta
importante tarefa.

4 Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.”

5 Essa proposta agradou a toda a multidão, e escolheram Estêvão, homem cheio
de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau,
prosélito de Antioquia.

6 Eles os apresentaram aos apóstolos, que oraram e lhes impuseram as mãos.

7 A palavra de Deus crescia, e o número dos discípulos se multiplicava muito em Jerusalém. Uma grande multidão de sacerdotes obedecia à fé.

8 Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

9 Alguns da sinagoga chamada dos Libertos, dos cireneus, dos alexandrinos e dos que eram da Cilícia e da Ásia se levantaram e discutiam com Estêvão.

10 Mas não conseguiam resistir à sabedoria e ao espírito com que ele falava.

11 Então subornaram alguns homens para que dissessem: “Nós o ouvimos dizer palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus.”

12 Eles incitaram o povo, os anciãos e os escribas. Avançaram contra ele, agarraram-no e o levaram ao conselho.

13 Apresentaram falsas testemunhas, que diziam: “Este homem não para de dizer palavras blasfemas contra este lugar santo e contra a lei.

14 Pois nós o ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno vai destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos deu.”

15 Então todos os que estavam sentados no conselho olharam fixamente para ele e viram que seu rosto era como o rosto de um anjo.

Capítulo 7

1 E o sumo sacerdote disse: É assim mesmo?

2 E ele disse: Homens, irmãos e pais, escutem. O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão quando ele estava na Mesopotâmia, antes de morar em Harã,

3 e lhe disse: Saia da sua terra e do meio dos seus parentes, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.

4 Então ele saiu da terra dos caldeus e morou em Harã. Depois que seu pai morreu, Deus o fez passar dali para esta terra onde vocês agora moram.

5 E não lhe deu nela nenhuma herança, nem mesmo o espaço de um pé. Mas prometeu dar essa terra a ele como propriedade e, depois dele, à sua descendência, embora ele ainda não tivesse filho.

6 E Deus falou assim: Sua descendência viveria como estrangeira em terra alheia, seria submetida à escravidão e maltratada por quatrocentos anos.

7 E eu julgarei a nação a quem servirem, disse Deus. Depois disso, sairão e me servirão neste lugar.

8 E lhe deu a aliança da circuncisão. Assim, Abraão gerou Isaque e o circuncidou no oitavo dia. Isaque gerou Jacó, e Jacó gerou os doze patriarcas.

9 E os patriarcas, movidos pela inveja, venderam José para o Egito. Mas Deus estava com ele

10 e o livrou de todas as suas tribulações. Deu-lhe graça e sabedoria diante de Faraó, rei do Egito, que o colocou como governador sobre o Egito e sobre toda a sua casa.

11 E houve fome e grande tribulação em todo o país do Egito e de Canaã, e nossos pais não encontravam alimentos.

12 Mas Jacó, ao ouvir que havia trigo no Egito, enviou nossos pais para lá pela primeira vez.

13 Na segunda vez, José foi reconhecido por seus irmãos, e Faraó ficou sabendo da família de José.

14 Então José mandou chamar seu pai Jacó e todos os seus parentes, que eram setenta e cinco pessoas.

15 E Jacó desceu ao Egito. Ali morreram ele e nossos pais,

16 e foram transportados para Siquém e colocados na sepultura que Abraão havia comprado por certa quantia de dinheiro dos filhos de Hamor, pai de Siquém.

17 Mas, à medida que se aproximava o tempo da promessa que Deus tinha feito sob juramento a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito,

18 até que surgiu outro rei, que não conhecia José.

19 Esse rei, agindo com astúcia contra a nossa família, maltratou nossos pais, a ponto de fazê-los abandonar suas crianças, para que não se multiplicassem.

20 Nesse tempo nasceu Moisés, que era muito bonito. Ele foi criado durante três meses na casa de seu pai.

21 Quando foi abandonado, a filha de Faraó o acolheu e o criou como seu filho.

22 E Moisés foi instruído em todo o conhecimento dos egípcios e era poderoso em suas palavras e obras.

23 Quando completou quarenta anos, veio ao seu coração o desejo de visitar seus irmãos, os filhos de Israel.

24 Ao ver um deles sendo maltratado, ele o defendeu e vingou o ofendido, matando o egípcio.

25 Ele pensava que seus irmãos entenderiam que Deus lhes daria a liberdade por sua mão, mas eles não entenderam.

26 No dia seguinte, enquanto eles brigavam, ele foi visto por eles e quis levá-los à paz, dizendo: Homens, vocês são irmãos. Por que maltratam um ao outro?

27 Mas o que maltratava seu próximo o afastou, dizendo: Quem colocou você como governante e juiz sobre nós?

28 Você quer me matar, como matou o egípcio ontem?

29 Ao ouvir essas palavras, Moisés fugiu e viveu como estrangeiro na terra de Midiã, onde gerou dois filhos.

30 Depois de quarenta anos, o anjo do Senhor apareceu a ele no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo de uma sarça.

31 Moisés ficou admirado com a visão. Quando se aproximou para ver, a voz do Senhor se dirigiu a ele,

32 dizendo: Eu sou o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés, tremendo todo, não ousava olhar.

33 E o Senhor lhe disse: Tire as sandálias dos seus pés, porque o lugar onde você está é terra santa.

34 Tenho visto atentamente a aflição do meu povo que está no Egito. Ouvi os seus gemidos e desci para livrá-los. Agora, venha, e eu enviarei você ao Egito.

35 Esse Moisés, a quem haviam rejeitado, dizendo: Quem colocou você como governante e juiz?, foi enviado por Deus como governante e libertador, pela mão do anjo que lhe havia aparecido na sarça.

36 Ele os conduziu para fora, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.

37 Esse é o Moisés que disse aos filhos de Israel: O Senhor, o Deus de vocês, fará surgir entre seus irmãos um profeta como eu. Vocês o ouvirão.

38 Ele é quem esteve entre a congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com nossos pais. Ele recebeu as palavras de vida para nos dar.

39 Nossos pais não quiseram obedecer a ele. Pelo contrário, o rejeitaram e, em seu coração, voltaram ao Egito,

40 dizendo a Arão: Faça para nós deuses que vão à nossa frente, porque não sabemos o que aconteceu com esse Moisés que nos tirou da terra do Egito.

41 Naqueles dias fizeram o bezerro, ofereceram sacrifícios ao ídolo e se alegraram com as obras de suas mãos.

42 E Deus se afastou e os deixou entregues a servir ao exército do céu, como está escrito no livro dos profetas: Vocês me ofereceram animais sacrificados e sacrifícios no deserto durante quarenta anos, ó casa de Israel?

43 Em vez disso, vocês levaram o tabernáculo de Moloque e a estrela do seu deus Renfã, figuras que fizeram para adorar. Por isso, eu transportarei vocês para além da Babilônia.

44 O tabernáculo do testemunho estava entre nossos pais no deserto, como havia ordenado aquele que disse a Moisés que o fizesse conforme o modelo que tinha visto.

45 Nossos pais também receberam esse tabernáculo e o levaram com Josué
quando tomaram posse das terras das nações que Deus expulsou de diante deles,
até os dias de Davi,

46 que encontrou graça diante de Deus e pediu para encontrar um tabernáculo
para o Deus de Jacó.

47 E Salomão construiu uma casa para ele.

48 Mas o Altíssimo não mora em templos feitos por mãos humanas, como diz o
profeta:

49 O céu é o meu trono, e a terra é o apoio dos meus pés. Que casa vocês
construirão para mim? diz o Senhor. Ou qual é o lugar do meu descanso?

50 Não foi a minha mão que fez todas essas coisas?

51 Vocês são teimosos e são incircuncisos de coração e ouvidos! Vocês sempre
resistem ao Espírito Santo. Vocês também são como seus pais.

52 Qual dos profetas seus pais não perseguiram? Até mataram os que anunciaram
antes a vinda do Justo, de quem vocês agora foram traidores e assassinos,

53 vocês, que receberam a lei por determinação dos anjos e não a cumpriram.

54 Ao ouvir essas coisas, eles ficavam furiosos em seu coração e rangiam os
dentes contra ele.

55 Mas ele, cheio do Espírito Santo, fixou os olhos no céu e viu a glória de Deus e
Jesus à direita de Deus.

56 E disse: Vejam! Estou vendo os céus abertos e o Filho do homem em pé à
direita de Deus.

57 Mas eles gritaram bem alto, taparam os ouvidos e avançaram todos juntos
contra ele.

58 Eles o expulsaram da cidade e o apedrejavam. E as testemunhas colocaram
suas roupas aos pés de um jovem chamado Saulo.

59 E apedrejaram Estêvão, enquanto ele invocava o Senhor e dizia: Senhor Jesus,
recebe o meu espírito.

60 Então ele se ajoelhou e gritou bem alto: Senhor, não lhes atribuas este pecado.
Depois de dizer isso, adormeceu.

Capítulo 8

1 Saulo também concordava com a morte dele. Naquele dia começou uma grande
perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém. Todos foram espalhados
pelas terras da Judeia e da Samaria, exceto os apóstolos.

2 Alguns homens piedosos foram enterrar Estêvão e choraram muito por ele.

3 Saulo devastava a igreja, entrando nas casas. Arrastava homens e mulheres e os colocava na prisão.

4 Mas os que estavam espalhados iam por toda parte, anunciando a palavra.

5 Filipe desceu à cidade de Samaria e pregava Cristo às pessoas dali.

6 As multidões, todas juntas, prestavam atenção ao que Filipe dizia, pois ouviam e viam os sinais que ele fazia.

7 Pois os espíritos impuros saíam de muitos que os tinham, gritando em alta voz. E muitos paralíticos e mancos eram curados.

8 Havia grande alegria naquela cidade.

9 Havia um homem chamado Simão que antes praticava magia naquela cidade e tinha iludido o povo de Samaria, dizendo que era uma pessoa importante.

10 Todos lhe davam atenção, desde o menor até o maior, dizendo: “Este é o grande poder de Deus.”

11 Davam atenção a ele porque havia muito tempo os tinha iludido com práticas de magia.

12 Mas, quando creram em Filipe, que lhes pregava sobre o reino de Deus e o nome de Jesus Cristo, eram batizados, tanto homens como mulheres.

13 Até o próprio Simão creu. Depois de ser batizado, ficou sempre com Filipe. Ao ver os sinais e as grandes maravilhas que eram feitos, ficava espantado.

14 Os apóstolos que estavam em Jerusalém, ao ouvirem que Samaria tinha recebido a palavra de Deus, enviaram Pedro e João até eles.

15 Os dois desceram até lá e oraram por eles, para que recebessem o Espírito Santo.

16 (Pois ele ainda não tinha descido sobre nenhum deles; eles apenas tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus.)

17 Então Pedro e João colocaram as mãos sobre eles, e eles receberam o Espírito Santo.

18 Simão, vendo que o Espírito Santo era dado quando os apóstolos colocavam as mãos sobre as pessoas, ofereceu dinheiro a eles,

19 dizendo: “Deem também a mim esse poder, para que qualquer pessoa sobre quem eu colocar as mãos receba o Espírito Santo.”

20 Mas Pedro lhe disse: “Que o seu dinheiro vá com você para a perdição, pois você pensou que o dom de Deus se obtém com dinheiro.

21 Você não tem parte nem participação nesta palavra, porque o seu coração não é correto diante de Deus.

22 Portanto, arrependa-se dessa sua maldade e ore a Deus, para que talvez seja perdoado o pensamento do seu coração.

23 Pois vejo que você está no fel da amargura e no laço da maldade.”

24 Simão respondeu: “Orem vocês por mim ao Senhor, para que nada do que disseram venha sobre mim.”

25 Depois de testemunharem e falarem a palavra do Senhor, eles voltaram para Jerusalém e anunciaram o evangelho em muitas aldeias dos samaritanos.

26 O anjo do Senhor falou a Filipe: “Levante-se e vá para o sul, para o caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que é deserta.”

27 Ele se levantou e foi. Um homem etíope, eunuco, administrador principal de Candace, rainha dos etíopes, responsável por todos os tesouros dela, tinha ido a Jerusalém para adorar

28 e estava voltando. Sentado no seu carro, lia o profeta Isaías.

29 O Espírito disse a Filipe: “Aproxime-se e acompanhe esse carro.”

30 Filipe correu e ouviu que o homem lia o profeta Isaías. Então perguntou: “Você entende o que está lendo?”

31 Ele disse: “Como poderei entender, se alguém não me ensinar?” E pediu a Filipe que subisse e se sentasse com ele.

32 O trecho da Escritura que ele lia era este: “Foi levado como a ovelha para o matadouro e, como o cordeiro fica calado diante de quem o tosquia, assim ele não abriu a boca.

33 Na sua humilhação, lhe foi negada justiça. E quem contará a sua geração? Pois a sua vida é tirada da terra.”

34 O eunuco perguntou a Filipe: “Peço que me diga: de quem o profeta diz isso? De si mesmo ou de alguma outra pessoa?”

35 Então Filipe abriu a boca e, começando por essa Escritura, anunciou Jesus a ele.

36 Enquanto seguiam pelo caminho, chegaram perto de um lugar onde havia água. O eunuco disse: “Aqui há água! O que impede que eu seja batizado?”

37 Filipe disse: “É permitido, se você crê de todo o coração.” Ele respondeu: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.”

38 Ele mandou parar o carro, e os dois desceram à água, tanto Filipe como o eunuco. E Filipe o batizou.

39 Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais. Cheio de alegria, continuou seu caminho.

40 Mas Filipe se encontrou em Azoto e, passando pelas cidades, anunciava o evangelho em todas elas, até chegar a Cesareia.

Capítulo 9

1 E Saulo, ainda respirando ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote

2 e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, para que, se encontrasse pessoas daquela seita, tanto homens como mulheres, as levasse presas a Jerusalém.

3 E, enquanto seguia pelo caminho e se aproximava de Damasco, de repente uma luz brilhante do céu o cercou.

4 E, caindo no chão, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?”

5 E ele disse: “Quem és, Senhor?” E o Senhor disse: “Eu sou Jesus, a quem você persegue. É duro para você dar coices contra os aguilhões.”

6 E ele, tremendo e espantado, disse: “Senhor, que queres que eu faça?” E o Senhor lhe disse: “Levante-se e entre na cidade, e ali dirão a você o que deve fazer.”

7 E os homens que iam com ele pararam espantados, ouvindo a voz, mas sem ver ninguém.

8 E Saulo se levantou do chão e, abrindo os olhos, não via ninguém. E, guiando-o pela mão, o levaram a Damasco.

9 E ficou três dias sem ver, e não comeu nem bebeu.

10 E havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor lhe disse em uma visão: “Ananias!” E ele respondeu: “Aqui estou, Senhor.”

11 E o Senhor lhe disse: “Levante-se, vá à rua chamada Direita e pergunte, na casa de Judas, por um homem chamado Saulo, de Tarso, pois ele está orando

12 e viu em uma visão um homem chamado Ananias entrar e colocar a mão sobre ele, para que voltasse a ver.”

13 E Ananias respondeu: “Senhor, ouvi de muitas pessoas sobre esse homem e sobre quantos males ele tem feito aos teus santos em Jerusalém.

14 E aqui ele tem autoridade dos principais sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome.”

15 Mas o Senhor lhe disse: “Vá, porque ele é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, dos reis e dos filhos de Israel.

16 Pois eu lhe mostrarei quanto deve sofrer pelo meu nome.”

17 E Ananias foi, entrou na casa e, colocando as mãos sobre Saulo, disse: “Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que apareceu a você no caminho por onde vinha, me enviou para que você volte a ver e seja cheio do Espírito Santo.”

18 E imediatamente caíram dos olhos dele coisas como escamas, e logo recuperou a visão. E, levantando-se, foi batizado.

19 E, depois de comer, recuperou as forças. E Saulo ficou alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco.

20 E logo pregava nas sinagogas a respeito de Jesus, dizendo que ele era o Filho de Deus.

21 E todos os que o ouviam ficavam espantados e diziam: “Não é este aquele que, em Jerusalém, devastava os que invocavam esse nome, e que veio aqui para isso, para levá-los presos aos principais sacerdotes?”

22 Mas Saulo se esforçava muito mais e confundia os judeus que moravam em Damasco, provando que Jesus era o Cristo.

23 E, depois de muitos dias, os judeus se reuniram para planejar a morte dele.

24 Mas Saulo ficou sabendo das armadilhas deles. E eles vigiavam as portas da cidade, tanto de dia como de noite, para poder matá-lo.

25 Mas os discípulos o levaram de noite e o desceram pelo muro, dentro de um cesto.

26 E, quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava se juntar aos discípulos, mas todos tinham medo dele, pois não acreditavam que fosse discípulo.

27 Mas Barnabé o levou consigo aos apóstolos e lhes contou como, no caminho, ele tinha visto o Senhor e lhe falado, e como, em Damasco, tinha falado com coragem no nome de Jesus.

28 E ele andava com eles em Jerusalém, entrando e saindo.

29 E falou com coragem no nome de Jesus. Também falava e discutia com os gregos, mas eles procuravam matá-lo.

30 Quando os irmãos souberam disso, acompanharam Saulo até Cesareia e o enviaram a Tarso.

31 Assim, as igrejas em toda a Judeia, Galileia e Samaria tinham paz e eram edificadas. E se multiplicavam, andando no temor do Senhor e na consolação do Espírito Santo.

32 E aconteceu que Pedro, passando por todas as partes, foi também aos santos que moravam em Lida.

33 E encontrou ali um homem chamado Eneias, que era paralítico e estava deitado em uma cama havia oito anos.

34 E Pedro lhe disse: “Eneias, Jesus Cristo dá saúde a você. Levante-se e arrume a sua cama.” E ele se levantou imediatamente.

35 E todos os que moravam em Lida e Sarona o viram e se converteram ao Senhor.

36 E havia em Jope uma discípula chamada Tabita, nome que, traduzido, é Dorcas. Ela era cheia de boas obras e dava muitas esmolas.

37 E aconteceu que, naqueles dias, ela adoeceu e morreu. Depois de lavá-la, colocaram-na em um quarto no andar de cima.

38 E, como Lida ficava perto de Jope, os discípulos, ao ouvirem que Pedro estava ali, enviaram dois homens a ele, pedindo que não demorasse a vir até eles.

39 E Pedro se levantou e foi com eles. Quando chegou, levaram-no ao quarto no andar de cima. E todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e os vestidos que Dorcas tinha feito quando estava com elas.

40 Mas Pedro fez todas saírem, ajoelhou-se e orou. E, voltando-se para o corpo, disse: “Tabita, levante-se.” E ela abriu os olhos e, ao ver Pedro, sentou-se,

41 e ele lhe deu a mão e a levantou. E, chamando os santos e as viúvas, apresentou-a viva a eles.

42 E isso se tornou conhecido em toda Jope, e muitos creram no Senhor.

43 E aconteceu que Pedro ficou muitos dias em Jope, com um homem chamado Simão, curtidor.

Capítulo 10

1 Havia em Cesareia um homem chamado Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana,

2 piedoso e temente a Deus, assim como todos os de sua casa. Ele dava muitas esmolas ao povo e orava continuamente a Deus.

3 Por volta da hora nona do dia, ele viu claramente, numa visão, um anjo de Deus que se aproximava dele e dizia: “Cornélio!”

4 Ele fixou os olhos no anjo e, com muito medo, disse: “O que é, Senhor?” O anjo lhe disse: “Suas orações e suas esmolas subiram diante de Deus para serem lembradas.

5 Agora, envie homens a Jope e mande chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro.

6 Ele está hospedado na casa de um homem chamado Simão, curtidor, que tem sua casa junto do mar. Ele dirá a você o que deve fazer.”

7 Depois que o anjo que falava com ele foi embora, Cornélio chamou dois de seus criados e um soldado piedoso dentre os que estavam a seu serviço.

8 Depois de lhes contar tudo, enviou-os a Jope.

9 No dia seguinte, enquanto eles seguiam seu caminho e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar, por volta da hora sexta.

10 Ele teve fome e quis comer. Enquanto preparavam a comida para ele, entrou em êxtase.

11 Viu o céu aberto e um recipiente que descia em sua direção, como um grande lençol amarrado pelas quatro pontas, baixando até a terra.

12 Nele havia de todos os animais da terra: quadrúpedes, feras e animais que rastejam, além de aves do céu.

13 Uma voz lhe disse: “Levante-se, Pedro, mate e coma.”

14 Mas Pedro disse: “De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum ou impura.”

15 Pela segunda vez, a voz lhe disse: “Não torne comum o que Deus purificou.”

16 Isso aconteceu três vezes, e o recipiente voltou a ser recolhido ao céu.

17 Enquanto Pedro se perguntava o que significava a visão que tinha visto, os homens enviados por Cornélio pararam à porta, perguntando pela casa de Simão.

18 Chamaram e perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, estava hospedado ali.

19 Enquanto Pedro pensava naquela visão, o Espírito lhe disse: “Três homens estão procurando você.

20 Levante-se, desça e vá com eles, sem duvidar, porque eu os enviei.”

21 Pedro desceu até os homens que Cornélio lhe havia enviado e disse: “Sou eu quem vocês procuram. Por que vocês estão aqui?”

22 Eles disseram: “Cornélio, o centurião, homem justo e temente a Deus, de quem toda a nação dos judeus dá bom testemunho, foi avisado por um santo anjo para mandar chamar você à casa dele e ouvir suas palavras.”

23 Então Pedro os chamou para dentro e os recebeu em casa. No dia seguinte, Pedro foi com eles, e alguns irmãos de Jope foram com ele.

24 No dia seguinte, chegaram a Cesareia. Cornélio os esperava e já havia convidado seus parentes e amigos mais íntimos.

25 Quando Pedro entrou, Cornélio saiu para recebê-lo, prostrou-se aos seus pés e o adorou.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: “Levante-se. Eu também sou homem.”

27 Conversando com ele, Pedro entrou e encontrou muitas pessoas reunidas ali.

28 Ele lhes disse: “Vocês sabem bem que não é permitido a um judeu se juntar a
estrangeiros ou se aproximar deles. Mas Deus me mostrou que não devo chamar
nenhum homem de comum ou impuro.

29 Por isso, quando fui chamado, vim sem contestar. Pergunto, então: por que
vocês mandaram me chamar?”

30 Cornélio disse: “Há quatro dias, eu estava em jejum até esta hora e orava em
minha casa à hora nona.

31 Então um homem com uma roupa resplandecente se apresentou diante de mim
e disse: ‘Cornélio, sua oração é ouvida, e suas esmolas são lembradas diante de
Deus.

32 Envie alguém a Jope e mande chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro.
Ele está hospedado na casa de Simão, o curtidor, junto do mar. Quando vier, ele
falará com você.’

33 Por isso, mandei imediatamente chamar você, e você fez bem em vir. Agora
estamos todos presentes diante de Deus para ouvir tudo o que Deus mandou você
dizer.”

34 Então Pedro começou a falar: “Reconheço que é verdade: Deus não trata as
pessoas com parcialidade.

35 Em qualquer nação, quem o teme e pratica a justiça lhe é agradável.

36 A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus
Cristo, que é o Senhor de todos,

37 essa palavra, vocês sabem bem, veio por toda a Judeia, começando pela
Galileia, depois do batismo que João pregou.

38 Quanto a Jesus de Nazaré, vocês sabem como Deus o ungiu com o Espírito
Santo e com poder. Ele andou fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo
diabo, porque Deus estava com ele.

39 Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez, tanto na terra da Judeia como
em Jerusalém. Eles o mataram, pendurando-o num madeiro.

40 Deus o ressuscitou no terceiro dia e fez com que ele se manifestasse,

41 não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus havia escolhido antes: a nós,
que comemos e bebemos com ele depois que ressuscitou dos mortos.

42 Ele nos mandou pregar ao povo e testemunhar que é ele quem Deus constituiu
juiz dos vivos e dos mortos.

43 Todos os profetas dão testemunho dele: todos os que crerem nele receberão o
perdão dos pecados pelo seu nome.”

44 Enquanto Pedro ainda dizia essas palavras, o Espírito Santo caiu sobre todos
os que ouviam a palavra.

45 Todos os fiéis da circuncisão que tinham vindo com Pedro ficaram
maravilhados porque o dom do Espírito Santo também era derramado sobre os
gentios.

46 Pois os ouviam falar línguas e engrandecer a Deus.

47 Então Pedro respondeu: “Alguém pode impedir a água, para que não sejam
batizados estes que também receberam o Espírito Santo como nós?”

48 Ele mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então lhe pediram que
ficasse com eles por alguns dias.

Capítulo 11

1 Os apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia ouviram que os gentios também
tinham recebido a palavra de Deus.

2 Quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão discutiam com
ele,

3 dizendo: “Você entrou na casa de homens não circuncidados e comeu com eles.”

4 Mas Pedro começou a lhes contar tudo em ordem, dizendo:

5 “Eu estava orando na cidade de Jope quando, em êxtase, tive uma visão: um
objeto como um grande lençol descia do céu e, ao ser baixado, chegava até perto
de mim.

6 Olhei atentamente para ele e vi animais da terra, quadrúpedes, animais
selvagens, seres que rastejam e aves do céu.

7 E ouvi uma voz que me dizia: ‘Levante-se, Pedro; mate e coma.’

8 Mas eu disse: ‘De maneira nenhuma, Senhor, pois nunca entrou na minha boca
coisa alguma comum ou impura.’

9 Mas a voz me respondeu do céu pela segunda vez: ‘Não chame de comum o que
Deus purificou.’

10 Isso aconteceu três vezes, e tudo foi recolhido de volta ao céu.

11 Na mesma hora, três homens que tinham sido enviados a mim de Cesareia
pararam junto à casa onde eu estava.

12 O Espírito me disse que fosse com eles, sem duvidar. Estes seis irmãos também
foram comigo, e entramos na casa daquele homem.

13 Ele nos contou que tinha visto um anjo em sua casa, que lhe disse: ‘Envie
homens a Jope e mande chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro,

14 que lhe dirá palavras pelas quais você e todos os da sua casa serão salvos.’

15 Quando comecei a falar, o Espírito Santo caiu sobre eles, como também sobre
nós no princípio.

16 Então me lembrei das palavras do Senhor, quando disse: ‘João certamente batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo.’

17 Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que deu a nós, que também já havíamos crido no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para poder impedir Deus?”

18 Ao ouvirem essas coisas, eles se acalmaram e glorificaram a Deus, dizendo: “Assim, Deus deu até aos gentios o arrependimento para a vida.”

19 Os que tinham sido dispersos pela perseguição que aconteceu por causa de Estêvão foram até a Fenícia, Chipre e Antioquia. Não anunciavam a palavra a ninguém, a não ser aos judeus.

20 Entre eles havia alguns homens de Chipre e de Cirene que, ao entrarem em Antioquia, falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus.

21 A mão do Senhor estava com eles, e um grande número de pessoas creu e se converteu ao Senhor.

22 A notícia disso chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém, e enviaram Barnabé a Antioquia.

23 Quando ele chegou e viu a graça de Deus, ficou alegre e encorajou todos a permanecerem no Senhor com firme propósito no coração.

24 Pois ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.

25 Barnabé partiu para Tarso, para procurar Saulo. Quando o encontrou, levou-o a Antioquia.

26 Durante um ano inteiro, eles se reuniram naquela igreja e ensinaram muita gente. Em Antioquia, os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez.

27 Naqueles dias, profetas desceram de Jerusalém para Antioquia.

28 Um deles, chamado Ágabo, se levantou e indicava, pelo Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo. Essa fome aconteceu no tempo de Cláudio César.

29 Os discípulos decidiram mandar ajuda para servir aos irmãos que moravam na Judeia, cada um conforme o que pudesse,

30 e foi isso mesmo que fizeram, enviando a ajuda aos anciãos pelas mãos de Barnabé e de Saulo.

Capítulo 12

1 Por aquele mesmo tempo, o rei Herodes estendeu as mãos contra alguns da igreja para maltratá-los.

2 E matou à espada Tiago, irmão de João.

3 Vendo que isso havia agradado aos judeus, continuou, mandando prender
também Pedro. Eram os dias dos pães sem fermento.

4 Depois de prendê-lo, colocou-o na prisão e o entregou a quatro grupos de
quatro soldados para que o guardassem. Queria apresentá-lo ao povo depois da
Páscoa.

5 Pedro era mantido na prisão, mas a igreja orava continuamente a Deus por ele.

6 Naquela mesma noite, antes de Herodes tirá-lo da prisão, Pedro estava
dormindo entre dois soldados, preso com duas correntes. Os guardas diante da
porta vigiavam a prisão.

7 De repente, apareceu o anjo do Senhor, e uma luz brilhou na prisão. Tocando
Pedro de lado, o anjo o acordou, dizendo: “Levante-se depressa!” E as correntes
caíram das mãos dele.

8 O anjo lhe disse: “Ajuste a roupa com o cinto e amarre suas sandálias.” E ele fez
isso. O anjo lhe disse ainda: “Ponha sua capa sobre as costas e siga-me.”

9 Pedro saiu e o seguia. Não sabia que era real o que o anjo fazia, mas pensava
que estava vendo uma visão.

10 Depois de passarem pela primeira e pela segunda guarda, chegaram à porta de
ferro que dá para a cidade. Ela se abriu sozinha para eles. Saíram, percorreram
uma rua, e logo o anjo se afastou de Pedro.

11 Pedro, voltando a si, disse: “Agora sei de verdade que o Senhor enviou seu anjo
e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que o povo dos judeus esperava.”

12 Pensando nisso, ele foi à casa de Maria, mãe de João, que tinha o sobrenome
Marcos. Ali, muitos estavam reunidos e orando.

13 Quando Pedro bateu à porta do pátio, uma menina chamada Rode saiu para
escutar.

14 Ela reconheceu a voz de Pedro e, de tanta alegria, não abriu a porta do pátio.
Em vez disso, correu para dentro e anunciou que Pedro estava lá fora, à porta do
pátio.

15 Disseram a ela: “Você está fora de si!” Mas ela afirmava que era assim mesmo.
E eles diziam: “É o anjo dele.”

16 Pedro, porém, continuava batendo. Quando abriram, viram Pedro e ficaram
espantados.

17 Ele fez um sinal com a mão para que ficassem em silêncio e lhes contou como o
Senhor o havia tirado da prisão. E disse: “Contem isso a Tiago e aos irmãos.”
Depois saiu e foi para outro lugar.

18 Quando amanheceu, houve grande alvoroço entre os soldados sobre o que teria
acontecido com Pedro.

19 Herodes procurou Pedro e não o encontrou. Depois de interrogar os guardas, mandou executá-los. Em seguida, partiu da Judeia para Cesareia e ficou ali.

20 Herodes estava irritado com os habitantes de Tiro e de Sidom. Mas eles, de comum acordo, foram até ele e, depois de convencer Blasto, responsável pelos aposentos do rei, pediam paz, porque seu país era sustentado pelo país do rei.

21 Num dia marcado, Herodes vestiu as roupas reais, sentou-se no tribunal e fez um discurso para eles.

22 E o povo exclamava: “Voz de Deus, e não de homem!”

23 No mesmo instante, o anjo do Senhor o feriu, porque ele não deu glória a Deus. E, comido por bichos, morreu.

24 E a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

25 Barnabé e Saulo, depois de cumprirem aquele serviço, voltaram de Jerusalém, levando também com eles João, que tinha o sobrenome Marcos.

Capítulo 13

1 Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, que havia sido criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2 Enquanto eles serviam ao Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: “Separem para mim Barnabé e Saulo para a obra para a qual os tenho chamado.”

3 Então, depois de jejuar e orar, puseram as mãos sobre eles e os enviaram.

4 Eles, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

5 Quando chegaram a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus. Também tinham João como auxiliar.

6 Depois de atravessarem a ilha até Pafos, encontraram certo judeu chamado Barjesus, que era mágico e falso profeta.

7 Ele estava com o procônsul Sérgio Paulo, um homem prudente. O procônsul chamou Barnabé e Saulo, pois desejava muito ouvir a palavra de Deus.

8 Mas Elimas, o encantador — pois assim se interpreta o seu nome —, se opunha a eles, procurando afastar o procônsul da fé.

9 Porém Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, fixou os olhos nele e disse:

10 “Ó filho do diabo, cheio de todo engano e de toda malícia, inimigo de toda justiça! Você não vai parar de perturbar os caminhos retos do Senhor?

11 Agora a mão do Senhor está contra você, e você ficará cego, sem ver o sol por
algum tempo.” No mesmo instante, a escuridão e as trevas caíram sobre ele.
Andando de um lado para outro, procurava alguém que o guiasse pela mão.

12 Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado com o
ensinamento do Senhor.

13 Paulo e os que estavam com ele partiram de Pafos e chegaram a Perge, cidade
da Panfília. Porém João se separou deles e voltou para Jerusalém.

14 Eles saíram de Perge e chegaram a Antioquia da Pisídia. Num dia de sábado,
entraram na sinagoga e se sentaram.

15 Depois da leitura da lei e dos profetas, os dirigentes da sinagoga mandaram
dizer a eles: “Irmãos, se vocês têm alguma palavra de consolação para o povo,
falem.”

16 Paulo se levantou, pediu silêncio com a mão e disse: “Israelitas e vocês que
temem a Deus, ouçam:

17 O Deus deste povo de Israel escolheu nossos antepassados e exaltou o povo
enquanto eles eram estrangeiros na terra do Egito. Com o braço levantado, ele os
tirou de lá.

18 E suportou os costumes deles no deserto durante quase quarenta anos.

19 Depois de destruir sete nações na terra de Canaã, repartiu entre eles, por
sorteio, a terra dessas nações.

20 Depois disso, por quase quatrocentos e cinquenta anos, deu a eles juízes, até o
profeta Samuel.

21 Depois pediram um rei, e Deus lhes deu, por quarenta anos, Saul, filho de Quis,
homem da tribo de Benjamim.

22 Depois de retirar Saul, colocou Davi como rei deles. Também deu testemunho a
respeito dele, dizendo: ‘Encontrei Davi, filho de Jessé, um homem conforme o
meu coração, que fará toda a minha vontade.’

23 Da descendência desse homem, conforme a promessa, Deus levantou Jesus
como Salvador de Israel.

24 Antes da vinda dele, João havia pregado primeiro a todo o povo de Israel o
batismo do arrependimento.

25 Quando João estava completando sua jornada, disse: ‘Quem vocês pensam que
eu sou? Eu não sou o Cristo. Mas depois de mim vem aquele de quem não sou
digno de desamarrar as sandálias dos pés.’

26 Irmãos, descendentes de Abraão, e vocês que temem a Deus, a vocês é enviada
a palavra desta salvação.

27 Pois os moradores de Jerusalém e seus governantes não o reconheceram. Ao
condená-lo, cumpriram as palavras dos profetas que são lidas todos os sábados.
28 Embora não encontrassem nenhuma razão para condená-lo à morte, pediram a
Pilatos que ele fosse morto.
29 Depois de cumprirem tudo o que estava escrito a respeito dele, tiraram-no do
madeiro e o colocaram na sepultura.
30 Porém Deus o ressuscitou dos mortos.
31 Por muitos dias, ele foi visto pelos que tinham subido com ele da Galileia a
Jerusalém, e esses são suas testemunhas diante do povo.
32 E nós anunciamos a vocês a promessa feita aos antepassados, que Deus já
cumpriu para nós, seus filhos, ressuscitando Jesus:
33 Como também está escrito no segundo salmo: ‘Você é meu filho; hoje eu gerei
você.’
34 E, sobre ressuscitá-lo dos mortos para nunca mais voltar à corrupção, disse
assim: ‘Darei a vocês as santas e fiéis bênçãos de Davi.’
35 Por isso, também diz em outro salmo: ‘Não permitirás que o teu santo veja
corrupção.’
36 Pois, na verdade, Davi, depois de servir em seu tempo conforme a vontade de
Deus, adormeceu, foi colocado junto de seus antepassados e viu a corrupção.
37 Mas aquele que Deus ressuscitou não viu nenhuma corrupção.
38 Portanto, irmãos, saibam que, por meio dele, é anunciado a vocês o perdão dos
pecados.
39 E, de tudo aquilo de que vocês não puderam ser justificados pela lei de Moisés,
nele é justificado todo aquele que crê.
40 Portanto, cuidem para que não venha sobre vocês o que foi dito nos profetas:
41 ‘Vejam, vocês que desprezam, espantem-se e desapareçam! Pois realizo uma
obra nos dias de vocês, uma obra em que vocês não acreditarão se alguém a
contar a vocês.’”
42 Quando os judeus saíram da sinagoga, os gentios pediram que, no sábado
seguinte, as mesmas coisas fossem faladas a eles.
43 Quando a reunião na sinagoga terminou, muitos judeus e prosélitos religiosos
seguiram Paulo e Barnabé. Estes conversavam com eles e os exortavam a
permanecer na graça de Deus.
44 No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra de
Deus.

45 Porém os judeus, vendo a multidão, ficaram cheios de inveja e, blasfemando,
contradiziam o que Paulo dizia.

46 Mas Paulo e Barnabé disseram com ousadia: “Era necessário falar primeiro a
vocês a palavra de Deus. Mas, já que vocês a rejeitam e não se julgam dignos da
vida eterna, nós nos voltamos para os gentios.

47 Pois o Senhor nos ordenou assim: ‘Eu coloquei você como luz dos gentios, para
que você seja para salvação até os confins da terra.’”

48 Ao ouvirem isso, os gentios se alegraram e glorificavam a palavra do Senhor. E
creram todos os que estavam ordenados para a vida eterna.

49 A palavra do Senhor se espalhava por toda aquela província.

50 Mas os judeus incitaram algumas mulheres religiosas e honestas e os
dirigentes da cidade. Levantaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé e os
expulsaram do seu território.

51 Porém eles sacudiram contra aqueles o pó dos seus pés e partiram para Icônio.

52 E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Capítulo 14

1 Em Icônio, eles entraram juntos na sinagoga dos judeus e falaram de tal modo
que uma grande multidão, tanto de judeus como de gregos, creu.

2 Mas os judeus que não criam incitaram os gentios e os irritaram contra os
irmãos.

3 Por isso, eles permaneceram ali muito tempo, falando com coragem no Senhor.
Ele dava testemunho da palavra da sua graça, permitindo que sinais e prodígios
fossem feitos pelas mãos deles.

4 A multidão da cidade se dividiu: uns estavam a favor dos judeus, e outros, dos
apóstolos.

5 Quando houve um motim, tanto dos judeus como dos gentios, junto com seus
líderes, para insultar e apedrejar os apóstolos,

6 eles souberam disso e se refugiaram em Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e
na região ao redor;

7 e ali pregavam o evangelho.

8 Em Listra estava sentado um homem com uma deficiência nos pés. Ele era
manco desde o ventre de sua mãe e nunca tinha andado.

9 Esse homem ouviu Paulo falar. Paulo fixou os olhos nele e, vendo que tinha fé
para ser curado,

10 disse em voz alta: “Levante-se e fique ereto sobre os seus pés!” Ele saltou e
andou.

11 Ao verem o que Paulo tinha feito, as multidões levantaram a voz e disseram na
língua licaônica: “Os deuses se tornaram semelhantes aos homens e desceram
até nós!”

12 Chamavam Barnabé de Júpiter e Paulo de Mercúrio, porque era Paulo quem
falava.

13 O sacerdote de Júpiter, que estava em frente da cidade, trouxe touros e
grinaldas para a entrada da porta e queria, junto com a multidão, oferecer
sacrifícios a eles.

14 Mas, quando os apóstolos Barnabé e Paulo ouviram isso, rasgaram suas roupas
e saltaram para o meio da multidão, gritando

15 e dizendo: “Homens, por que vocês fazem essas coisas? Nós também somos
homens como vocês, sujeitos às mesmas paixões, e anunciamos a vocês que se
convertam dessas coisas vãs ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o
que há neles.

16 Nos tempos passados, ele deixou todos os povos seguirem seus próprios
caminhos.

17 Apesar disso, nunca deixou de dar testemunho de si mesmo: fazia o bem,
dando-nos do céu chuvas e épocas de colheitas abundantes, enchendo nossos
corações de alimento e alegria.”

18 Mesmo dizendo isso, só com dificuldade impediram que as multidões
oferecessem sacrifícios a eles.

19 Mas chegaram alguns judeus de Antioquia e de Icônio. Depois de convencerem
a multidão, apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que
ele estava morto.

20 Mas, quando os discípulos o rodearam, ele se levantou e entrou na cidade. No
dia seguinte, saiu com Barnabé para Derbe.

21 Depois de anunciarem o evangelho naquela cidade e fazerem muitos
discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia,

22 fortalecendo o ânimo dos discípulos, incentivando-os a permanecer na fé e
dizendo que precisamos passar por muitas tribulações para entrar no reino de
Deus.

23 Depois de elegerem, de comum acordo, anciãos para eles em cada igreja,
oraram com jejuns e os entregaram aos cuidados do Senhor, em quem haviam
crido.

24 Depois, passaram pela Pisídia e se dirigiram à Panfília.

25 Após anunciarem a palavra em Perge, desceram para Atália.

26 Dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido entregues à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido.

27 Quando chegaram e reuniram a igreja, relataram as grandes coisas que Deus tinha feito por meio deles e como tinha aberto aos gentios a porta da fé.

28 E ficaram ali bastante tempo com os discípulos.

Capítulo 15

1 Então alguns que tinham descido da Judeia ensinavam os irmãos, dizendo: Se vocês não forem circuncidados, conforme o costume de Moisés, não podem ser salvos.

2 Depois de Paulo e Barnabé terem uma forte discordância e discussão com eles, decidiu-se que Paulo, Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém para tratar dessa questão com os apóstolos e os anciãos.

3 Assim, acompanhados pela igreja, eles passavam pela Fenícia e por Samaria, contando sobre a conversão dos gentios, e davam grande alegria a todos os irmãos.

4 Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos anciãos, e lhes relatavam as grandes coisas que Deus tinha feito com eles.

5 Mas alguns da seita dos fariseus que tinham crido se levantaram, dizendo que era necessário circuncidar os gentios e ordenar que guardassem a lei de Moisés.

6 Então os apóstolos e os anciãos se reuniram para examinar essa questão.

7 Depois de muita discussão, Pedro se levantou e lhes disse: Irmãos, vocês sabem muito bem que, há muito tempo, Deus me escolheu dentre nós para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho e cressem.

8 E Deus, que conhece os corações, deu testemunho a favor deles, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós;

9 e não fez nenhuma diferença entre eles e nós, purificando o coração deles pela fé.

10 Agora, então, por que vocês põem Deus à prova, colocando sobre o pescoço dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós conseguimos suportar?

11 Pelo contrário, cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, assim como eles também.

12 Então toda a multidão se calou e escutava Barnabé e Paulo, que contavam os grandes sinais e prodígios que Deus havia feito por meio deles entre os gentios.

13 Depois que eles se calaram, Tiago tomou a palavra, dizendo: Irmãos, ouçam-me:

14 Simão relatou como Deus primeiramente visitou os gentios para tirar dentre
eles um povo para o seu nome.

15 E com isso concordam as palavras dos profetas, como está escrito:

16 Depois disso voltarei e reconstruirei o tabernáculo de Davi, que está caído.
Reconstruirei suas ruínas e voltarei a levantá-lo,

17 para que o restante dos homens busque o Senhor, e também todos os gentios
sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas essas coisas.

18 Deus conhece as suas obras desde toda a eternidade.

19 Por isso, julgo que não se deve perturbar aqueles dentre os gentios que se
convertem a Deus,

20 mas escrever a eles que se abstenham das contaminações dos ídolos, das
relações sexuais ilícitas, das carnes de animais sufocados e do sangue.

21 Porque, desde os tempos antigos, Moisés tem em cada cidade quem o pregue,
e é lido nas sinagogas a cada sábado.

22 Então os apóstolos e os anciãos, com toda a igreja, acharam por bem escolher
alguns homens dentre eles e enviá-los com Paulo e Barnabé a Antioquia: Judas,
chamado Barsabás, e Silas, homens de destaque entre os irmãos.

23 E por meio deles escreveram o seguinte: Os apóstolos, os anciãos e os irmãos,
aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia:
saudações.

24 Ouvimos que alguns que saíram dentre nós perturbaram vocês com palavras e
transtornaram a alma de vocês, dizendo que deviam ser circuncidados e guardar
a lei. Não demos nenhuma ordem a eles.

25 Reunidos de comum acordo, achamos por bem escolher alguns homens e
enviá-los com nossos amados Barnabé e Paulo,

26 homens que já arriscaram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

27 Por isso, enviamos Judas e Silas, que também anunciarão a vocês, de viva voz,
essas mesmas coisas.

28 Pois o Espírito Santo e nós achamos por bem não impor a vocês nenhum outro
encargo além destas coisas necessárias:

29 que vocês se abstenham das coisas sacrificadas aos ídolos, do sangue, da carne
de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas. Vocês farão bem se evitarem
essas coisas. Que tudo vá bem com vocês.

30 Então eles se despediram e partiram para Antioquia. Reuniram a multidão e
entregaram a carta.

31 Ao lerem a carta, alegraram-se com o consolo que ela lhes trouxe.

32 Depois Judas e Silas, que também eram profetas, exortaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras.

33 Depois de permanecerem ali por algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz para os apóstolos;

34 mas Silas achou por bem ficar ali.

35 Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e pregando a palavra do Senhor com muitos outros.

36 Alguns dias depois, Paulo disse a Barnabé: Vamos voltar para visitar nossos irmãos em cada cidade onde já anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão.

37 Barnabé aconselhava que levassem consigo João, chamado Marcos.

38 Mas Paulo achava razoável não levar consigo aquele que, desde a Panfília, tinha se separado deles e não tinha ido com eles para aquele trabalho.

39 Houve uma discussão tão forte entre eles que se separaram um do outro. Barnabé levou Marcos consigo e navegou para Chipre.

40 Paulo escolheu Silas e partiu, entregue pelos irmãos à graça de Deus.

41 E foi passando pela Síria e pela Cilícia, fortalecendo as igrejas.

Capítulo 16

1 E chegou a Derbe e Listra. Ali havia um discípulo chamado Timóteo, filho de uma mulher judia fiel, mas de pai grego.

2 Os irmãos que estavam em Listra e em Icônio davam bom testemunho dele.

3 Paulo quis que ele fosse com ele. Então o levou e o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares, pois todos sabiam que seu pai era grego.

4 Enquanto passavam pelas cidades, entregavam aos que ali estavam os decretos estabelecidos pelos apóstolos e pelos anciãos em Jerusalém, para que fossem cumpridos.

5 Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e aumentavam em número a cada dia.

6 E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.

7 Quando chegaram à Mísia, tentavam ir para a Bitínia, mas o Espírito não lhes permitiu.

8 E, passando pela Mísia, desceram a Trôade.

9 Durante a noite, Paulo teve uma visão em que um homem da Macedônia se apresentou e lhe pediu: “Venha à Macedônia e nos ajude.”

10 Logo depois que ele teve a visão, procuramos partir para a Macedônia,
concluindo que o Senhor nos chamava para anunciar o evangelho a eles.

11 Partindo de Trôade de navio, seguimos direto para Samotrácia e, no dia
seguinte, para Neápolis;

12 e dali para Filipos, que é a primeira cidade dessa parte da Macedônia e é uma
colônia. Ficamos alguns dias naquela cidade.

13 No sábado, saímos da cidade e fomos para o rio, onde se costumava fazer
oração. Sentamos e falamos às mulheres que se reuniram ali.

14 Uma mulher chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, que
servia a Deus, nos ouvia. O Senhor abriu seu coração para que prestasse atenção
ao que Paulo dizia.

15 Depois de ser batizada, ela e os de sua casa, nos pediu: “Se vocês julgaram que
sou fiel ao Senhor, entrem em minha casa e fiquem ali.” E insistiu até que
aceitássemos.

16 Quando íamos à oração, veio ao nosso encontro uma moça que tinha um
espírito de adivinhação. Com suas adivinhações, ela dava grande lucro aos seus
senhores.

17 Ela seguia Paulo e a nós, gritando: “Estes homens, que nos anunciam o
caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo.”

18 Ela fez isso por muitos dias. Paulo, porém, incomodado com isso, voltou-se e
disse ao espírito: “Em nome de Jesus Cristo, ordeno que saia dela.” E ele saiu na
mesma hora.

19 Quando seus senhores viram que a esperança de lucro estava perdida,
agarraram Paulo e Silas e os levaram à praça, à presença dos magistrados.

20 Apresentando-os aos magistrados, disseram: “Estes homens, que são judeus,
perturbaram a nossa cidade

21 e pregam ritos que não nos é permitido aceitar nem praticar, pois somos
romanos.”

22 A multidão também se levantou contra eles. Os magistrados rasgaram as
roupas deles e mandaram que fossem açoitados com varas.

23 Depois de lhes darem muitos açoites, lançaram os dois na prisão e ordenaram
ao carcereiro que os mantivesse presos com segurança.

24 Ao receber essa ordem, o carcereiro os lançou na cela mais interna e prendeu
seus pés no tronco.

25 Perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros
presos os escutavam.

26 De repente, houve um terremoto tão forte que os alicerces da prisão se moveram. Imediatamente, todas as portas se abriram, e se soltaram as correntes de todos.

27 O carcereiro acordou e viu as portas da prisão abertas. Puxou a espada e quis se matar, pensando que os presos já tinham fugido.

28 Mas Paulo gritou bem alto: “Não faça nenhum mal a você mesmo, pois estamos todos aqui.”

29 O carcereiro pediu luz, entrou depressa e, tremendo todo, prostrou-se aos pés de Paulo e Silas.

30 Depois, levou os dois para fora e disse: “Senhores, o que preciso fazer para ser salvo?”

31 Eles disseram: “Creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo, você e os de sua casa.”

32 E falavam a palavra do Senhor a ele e a todos os que estavam em sua casa.

33 Naquela mesma hora da noite, ele os levou consigo e lavou suas feridas dos açoites. Logo foi batizado, ele e todos os seus.

34 Ele os levou à sua casa e lhes serviu uma refeição. E, crendo em Deus, alegrou-se com todos os de sua casa.

35 Quando amanheceu, os magistrados enviaram guardas com esta ordem: “Soltem aqueles homens.”

36 O carcereiro comunicou essas palavras a Paulo: “Os magistrados mandaram que eu soltasse vocês. Agora, saiam e vão em paz.”

37 Mas Paulo lhes disse: “Eles nos açoitaram em público e, sem termos sido condenados, nos lançaram na prisão, embora sejamos romanos. E agora nos mandam embora às escondidas? Não será assim! Que eles mesmos venham e nos levem para fora.”

38 Os guardas foram comunicar essas palavras aos magistrados. Eles ficaram com medo ao ouvir que os dois eram romanos.

39 Então vieram e lhes fizeram um apelo. Depois de levá-los para fora, pediram que saíssem da cidade.

40 Ao saírem da prisão, entraram na casa de Lídia. Ali viram os irmãos e os encorajaram. Depois partiram.

Capítulo 17

1 E, passando por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus.

2 E Paulo, como era seu costume, foi até eles e, por três sábados, discutiu com
eles sobre as Escrituras,

3 explicando-as e demonstrando que era necessário que o Cristo sofresse e
ressuscitasse dos mortos. Ele dizia: “Este Jesus, que anuncio a vocês, é o Cristo.”

4 E alguns deles creram, e uma grande multidão de gregos religiosos e muitas
mulheres de destaque se juntaram a Paulo e Silas.

5 Porém os judeus desobedientes, movidos pela inveja, levaram consigo alguns
homens maus dentre os desocupados. Reuniram o povo, agitaram a cidade e
atacaram a casa de Jasom, procurando tirar Paulo e Silas de lá para levá-los ao
povo.

6 Como não os encontraram, levaram à força Jasom e alguns irmãos aos
magistrados da cidade, gritando: “Estes que têm agitado o mundo chegaram
também aqui;

7 Jasom os acolheu, e todos eles agem contra as ordens de César, dizendo que há
outro rei, Jesus.”

8 E agitaram a multidão e as autoridades da cidade, que ouviram essas coisas.

9 Porém, depois de receberem uma garantia de Jasom e dos demais, os soltaram.

10 E logo os irmãos enviaram Paulo e Silas, durante a noite, a Bereia. Quando
chegaram lá, foram à sinagoga dos judeus.

11 Estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque
receberam a palavra de boa vontade, examinando todos os dias nas Escrituras se
essas coisas eram assim.

12 Assim, muitos deles creram, e também mulheres gregas respeitáveis e muitos
homens.

13 Mas, assim que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus
também era anunciada por Paulo em Bereia, foram também para lá e agitaram as
multidões.

14 Porém, naquele mesmo instante, os irmãos mandaram Paulo seguir como que
em direção ao mar, mas Silas e Timóteo ficaram ali.

15 Os que acompanhavam Paulo o levaram até Atenas. Depois de receberem a
ordem de que Silas e Timóteo fossem até ele o mais depressa possível, partiram.

16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, seu espírito se perturbava dentro dele
ao ver a cidade tão entregue à idolatria.

17 Por isso, discutia na sinagoga com os judeus e os religiosos, e todos os dias na
praça com os que ali apareciam.

18 Alguns dos filósofos epicureus e estoicos discutiam com ele. Uns diziam: “O
que este falador quer dizer?” E outros: “Parece que é pregador de deuses
estranhos.” Isso porque ele lhes anunciava Jesus e a ressurreição.

19 Então o levaram ao Areópago, dizendo: “Podemos saber que nova doutrina é
essa de que você fala?

20 Pois você traz coisas estranhas aos nossos ouvidos. Queremos, portanto, saber
o que isso significa.”

21 (Pois todos os atenienses e os estrangeiros hospedados ali não se ocupavam de
outra coisa a não ser contar e ouvir alguma novidade.)

22 Paulo, estando no meio do Areópago, disse: “Homens de Atenas, em tudo vejo
que vocês são um tanto supersticiosos.

23 Pois, ao passar e observar os santuários de vocês, encontrei também um altar
em que estava escrito: ‘Ao Deus desconhecido’. Aquele que vocês honram sem
conhecer é quem eu anuncio a vocês.

24 O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo Senhor do céu e da terra,
não habita em templos feitos por mãos humanas;

25 nem é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa, pois só
ele dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas.

26 E de um só sangue fez toda a descendência humana, para habitar sobre toda a
face da terra, determinando os tempos já antes estabelecidos e os limites de onde
habitariam,

27 para que buscassem o Senhor, tentando talvez tocá-lo e encontrá-lo, embora
ele não esteja longe de cada um de nós.

28 Pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como também disseram alguns
dos poetas de vocês: ‘Pois também somos sua descendência.’

29 Sendo, portanto, descendência de Deus, não devemos pensar que a divindade
seja semelhante ao ouro, à prata ou à pedra esculpida pela habilidade e
imaginação humanas.

30 Assim, Deus, deixando passar os tempos da ignorância, anuncia agora a todos
os seres humanos, em todo lugar, que se arrependam;

31 pois determinou um dia em que, com justiça, julgará o mundo com justiça por
meio daquele homem que designou. Deu certeza disso a todos ao ressuscitá-lo
dos mortos.”

32 Quando ouviram sobre a ressurreição dos mortos, uns zombavam, e outros
diziam: “Nós ouviremos você outra vez sobre isso.”

33 E assim Paulo saiu do meio deles.

34 Porém alguns homens se aproximaram dele e creram. Entre eles estavam
Dionísio, membro do Areópago, e uma mulher chamada Dâmaris, e outros com
eles.

Capítulo 18

1 Depois disso, Paulo partiu de Atenas e chegou a Corinto.

2 Encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que havia chegado
recentemente da Itália, e Priscila, sua mulher. Como Cláudio tinha mandado que
todos os judeus saíssem de Roma, Paulo se juntou a eles,

3 e, porque tinha o mesmo ofício, ficou com eles e trabalhava, pois o ofício deles
era fazer tendas.

4 Todos os sábados, debatia na sinagoga e convencia judeus e gregos.

5 Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo foi impelido pelo
Espírito e testemunhava aos judeus que Jesus era o Cristo.

6 Mas, como eles resistiam e blasfemavam, Paulo sacudiu as roupas e lhes disse:
“Que o sangue de vocês recaia sobre a cabeça de vocês. Eu estou limpo e, de
agora em diante, vou para os gentios.”

7 Saindo dali, entrou na casa de um homem chamado Justo, que servia a Deus.
Sua casa ficava junto da sinagoga.

8 Crispo, dirigente da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa. Muitos dos
coríntios, ao ouvi-lo, creram e foram batizados.

9 O Senhor disse a Paulo em uma visão: “Não tenha medo. Fale e não se cale,

10 porque eu estou com você, e ninguém porá as mãos em você para lhe fazer
mal, pois tenho muito povo nesta cidade.”

11 Ele ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

12 Mas, quando Gálio era procônsul da Acaia, os judeus se levantaram de comum
acordo contra Paulo e o levaram ao tribunal,

13 dizendo: “Este homem convence as pessoas a servir a Deus contra a lei.”

14 Quando Paulo ia abrir a boca, Gálio disse aos judeus: “Se houvesse alguma
injustiça ou crime grave, judeus, eu teria razão para ouvi-los com paciência.

15 Mas, se a questão é de palavras, de nomes e da lei que existe entre vocês,
resolvam vocês mesmos, porque eu não quero ser juiz dessas coisas.”

16 E os expulsou do tribunal.

17 Mas todos os gregos agarraram Sóstenes, dirigente da sinagoga, e o
espancaram diante do tribunal. Gálio não se importava com nenhuma dessas
coisas.

18 Paulo ainda ficou ali muitos dias. Depois, despediu-se dos irmãos e navegou
dali para a Síria, e com ele foram Priscila e Áquila, tendo raspado a cabeça em
Cencreia, porque tinha um voto.

19 Chegou a Éfeso e os deixou ali. Ele, porém, entrou na sinagoga e debatia com
os judeus.

20 Eles lhe pediram que ficasse com eles por mais algum tempo, mas ele não
concordou.

21 Em vez disso, despediu-se deles, dizendo: “É necessário que eu celebre em
Jerusalém, de qualquer maneira, a festa que se aproxima. Mas, se Deus quiser,
voltarei a vocês.” E partiu de Éfeso.

22 Chegando a Cesareia, subiu a Jerusalém, cumprimentou a igreja e desceu a
Antioquia.

23 Depois de ficar ali algum tempo, partiu e passou, em sequência, pela província
da Galácia e pela Frígia, fortalecendo todos os discípulos.

24 Chegou a Éfeso um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, homem
eloquente e poderoso nas Escrituras.

25 Ele tinha sido instruído no caminho do Senhor e, fervoroso de espírito, falava e
ensinava com dedicação as coisas do Senhor, conhecendo somente o batismo de
João.

26 Ele começou a falar com ousadia na sinagoga. Quando Priscila e Áquila o
ouviram, levaram-no consigo e lhe explicaram com mais precisão o caminho de
Deus.

27 Quando ele quis passar à Acaia, os irmãos o encorajaram e escreveram aos
discípulos para que o recebessem. Ao chegar, ele ajudou muito os que criam pela
graça.

28 Pois, com grande veemência, convencia publicamente os judeus, mostrando
pelas Escrituras que Jesus era o Cristo.

Capítulo 19

1 E aconteceu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, depois de passar
por todas as regiões mais altas, chegou a Éfeso. Encontrando ali alguns
discípulos,

2 disse a eles: “Vocês já receberam o Espírito Santo quando creram?” Eles
responderam: “Nem sequer ouvimos que há Espírito Santo.”

3 Então ele perguntou: “Em que, então, vocês foram batizados?” Eles
responderam: “No batismo de João.”

4 Mas Paulo disse: “Certamente João batizou com o batismo do arrependimento,
dizendo ao povo que cresse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus
Cristo.”

5 E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.

6 E, quando Paulo colocou as mãos sobre eles, o Espírito Santo veio sobre eles. E
falavam diversas línguas e profetizavam.

7 E eram, ao todo, quase doze homens.

8 E Paulo entrou na sinagoga e falou com coragem durante três meses, debatendo
e procurando convencer as pessoas a respeito do reino de Deus.

9 Mas alguns se endureciam, não obedeciam e falavam mal do caminho do Senhor
diante da multidão. Então Paulo se afastou deles e separou os discípulos,
debatendo todos os dias na escola de um homem chamado Tirano.

10 E isso durou dois anos, de modo que todos os que moravam na Ásia, tanto
judeus como gregos, ouviram a palavra do Senhor Jesus.

11 E Deus fazia maravilhas extraordinárias pelas mãos de Paulo.

12 De tal maneira que até os lenços e aventais que tinham estado sobre seu corpo
eram levados aos doentes, e as doenças os deixavam, e os espíritos malignos
saíam.

13 E alguns exorcistas judeus que andavam de lugar em lugar tentavam invocar o
nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: “Nós
ordenamos a vocês por Jesus, a quem Paulo prega.”

14 E os que faziam isso eram sete filhos de Ceva, um judeu que era chefe dos
sacerdotes.

15 Mas o espírito maligno respondeu: “Conheço Jesus e sei bem quem é Paulo.
Mas quem são vocês?”

16 E o homem em quem estava o espírito maligno saltou sobre eles, dominou-os e
foi mais forte do que eles, de modo que fugiram daquela casa nus e feridos.

17 E isso se tornou conhecido por todos os que moravam em Éfeso, tanto judeus
como gregos. O temor tomou conta de todos eles, e o nome do Senhor Jesus era
engrandecido.

18 E muitos dos que criam vinham, confessando e tornando públicas as coisas que
tinham feito.

19 Também muitos dos que praticavam artes mágicas trouxeram seus livros e os
queimaram na presença de todos. Quando calcularam o preço deles, viram que
chegava a cinquenta mil peças de prata.

20 Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.

21 Depois que essas coisas aconteceram, Paulo decidiu, em espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia. Ele dizia: “Depois de estar ali, preciso ver também Roma.”

22 E enviou à Macedônia dois daqueles que o serviam, Timóteo e Erasto, mas ele ficou por algum tempo na Ásia.

23 Porém, naquele mesmo tempo, houve uma grande agitação por causa do caminho do Senhor.

24 Pois um ourives chamado Demétrio, que fazia pequenos santuários de prata de Diana, dava muito lucro aos artesãos.

25 Ele os reuniu com os trabalhadores de obras semelhantes e disse: “Homens, vocês sabem bem que a nossa prosperidade vem deste ofício.

26 E vocês veem e ouvem que, não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem convencido e afastado uma grande multidão, dizendo que os deuses feitos por mãos humanas não são deuses.

27 E não há apenas o perigo de que isso nos traga desprezo, mas também de que o próprio templo da grande deusa Diana seja considerado sem valor e de que sua majestade, que toda a Ásia e o mundo inteiro veneram, seja destruída.”

28 Ao ouvirem isso, ficaram cheios de ira e gritaram: “Grande é a Diana dos efésios!”

29 E toda a cidade ficou cheia de confusão. Todos juntos correram para o teatro, arrastando consigo Gaio e Aristarco, macedônios, companheiros de viagem de Paulo.

30 Paulo queria se apresentar ao povo, mas os discípulos não permitiram.

31 Também alguns dos principais da Ásia, que eram seus amigos, mandaram pedir a ele que não se apresentasse no teatro.

32 Uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra, porque a reunião estava confusa. E a maioria deles não sabia por que tinham se reunido.

33 Então tiraram Alexandre do meio da multidão, e os judeus o empurravam para a frente. Alexandre fez um sinal com a mão e queria explicar aquilo ao povo.

34 Mas, quando reconheceram que ele era judeu, todos levantaram a voz juntos e gritaram por quase duas horas: “Grande é a Diana dos efésios!”

35 Então o escrivão da cidade acalmou a multidão e disse: “Homens de Éfeso, quem não sabe que a cidade dos efésios é a guardiã do templo da grande deusa Diana e da imagem que desceu de Júpiter?

36 Como isso não pode ser contestado, vocês devem se acalmar e não fazer nada de maneira imprudente,

37 pois estes homens que vocês trouxeram aqui não cometem sacrilégio nem
blasfemam contra a deusa de vocês.

38 Mas, se Demétrio e os artesãos que estão com ele têm alguma coisa contra
alguém, há audiências e há procônsules. Que apresentem suas acusações uns
contra os outros.

39 E, se vocês exigem alguma outra coisa, isso será examinado em uma reunião
legal.

40 Pois corremos o perigo de sermos acusados de revolta pelo que aconteceu
hoje, já que não há motivo algum com que possamos justificar esta reunião."

41 E, depois de dizer isso, ele encerrou a reunião.

Capítulo 20

1 Depois que o tumulto cessou, Paulo chamou os discípulos, abraçou-os e saiu
para a Macedônia.

2 Depois de percorrer aquelas regiões e encorajar os discípulos com muitas
palavras, chegou à Grécia.

3 Passou ali três meses. Quando estava para navegar para a Síria, os judeus
prepararam emboscadas contra ele. Por isso, decidiu voltar pela Macedônia.

4 Acompanharam Paulo até a Ásia: Sópatro, de Bereia; Aristarco e Segundo, de
Tessalônica; Gaio, de Derbe; Timóteo; e Tíquico e Trófimo, da Ásia.

5 Eles foram adiante e nos esperaram em Trôade.

6 Depois dos dias dos pães sem fermento, navegamos de Filipos e, em cinco dias,
chegamos até eles em Trôade, onde ficamos sete dias.

7 No primeiro dia da semana, os discípulos se reuniram para partir o pão. Paulo,
que partiria no dia seguinte, falava com eles e prolongou a conversa até a
meia-noite.

8 Havia muitas luzes na sala do andar de cima, onde estavam reunidos.

9 Um jovem chamado Êutico estava sentado numa janela. Durante o longo
discurso de Paulo, foi tomado por um sono profundo, caiu do terceiro andar e foi
levantado morto.

10 Paulo, porém, desceu, inclinou-se sobre ele e o abraçou, dizendo: "Não fiquem
perturbados, pois a alma dele está nele."

11 Depois subiu, partiu o pão e comeu. Conversou longamente com eles até o
amanhecer e então partiu.

12 Levaram o jovem vivo e ficaram muito consolados.

13 Nós, porém, embarcamos no navio e navegamos até Assôs, onde devíamos
receber Paulo a bordo. Ele havia dado essa ordem, pois iria por terra.

14 Quando se juntou a nós em Assôs, nós o recebemos a bordo e fomos a Mitilene.

15 Navegando dali, chegamos no dia seguinte em frente a Quios. No outro dia,
aportamos em Samos e, depois de ficar em Trogílio, chegamos no dia seguinte a
Mileto.

16 Paulo já havia decidido passar adiante de Éfeso, para não gastar tempo na
Ásia. Ele se apressava para, se fosse possível, estar em Jerusalém no dia de
Pentecostes.

17 De Mileto, mandou chamar em Éfeso os anciãos da igreja.

18 Quando chegaram até ele, Paulo lhes disse: “Vocês sabem bem como me
comportei entre vocês durante todo esse tempo, desde o primeiro dia em que
entrei na Ásia,

19 servindo ao Senhor com toda a humildade, com muitas lágrimas e tentações
que me têm sobrevindo por causa das emboscadas dos judeus.

20 Sabem que não deixei de anunciar e ensinar a vocês nada que lhes fosse útil,
tanto em público como nas casas,

21 dando testemunho, tanto aos judeus como aos gregos, da conversão a Deus e
da fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

22 E agora, preso pelo espírito, vou para Jerusalém, sem saber o que vai me
acontecer lá.

23 Sei apenas que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me dá testemunho,
dizendo que prisões e tribulações me esperam.

24 Mas não dou importância a nenhuma dessas coisas, nem considero preciosa a
minha vida, contanto que complete com alegria a minha corrida e o ministério
que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

25 E agora sei bem que nenhum de vocês, entre os quais passei pregando o reino
de Deus, verá mais o meu rosto.

26 Por isso, declaro a vocês hoje que estou limpo do sangue de todos.

27 Pois nunca deixei de anunciar a vocês todo o conselho de Deus.

28 Portanto, cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito
Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele
adquiriu com seu próprio sangue.

29 Pois sei que, depois da minha partida, lobos cruéis entrarão no meio de vocês e
não pouparão o rebanho.

30 E do meio de vocês mesmos surgirão homens que falarão coisas perversas para
atrair os discípulos para que os sigam.

31 Portanto, fiquem atentos, lembrando que, durante três anos, de noite e de dia, não deixei de advertir com lágrimas cada um de vocês.

32 Agora, irmãos, entrego vocês aos cuidados de Deus e à palavra da sua graça. Ele tem poder para edificar vocês e lhes dar herança entre todos os santificados.

33 Não cobicei a prata, nem o ouro, nem a roupa de ninguém.

34 Vocês mesmos sabem que estas mãos atenderam às minhas necessidades e às dos que estão comigo.

35 Em tudo tenho mostrado a vocês que, trabalhando assim, é necessário amparar os doentes e lembrar as palavras do Senhor Jesus, que disse: ‘É mais bem-aventurado dar do que receber.’”

36 Depois de dizer isso, ajoelhou-se e orou com todos eles.

37 Todos começaram a chorar muito e, abraçando Paulo pelo pescoço, o beijavam,

38 muito entristecidos, principalmente pelo que ele havia dito: que não veriam mais o seu rosto. E o acompanharam até o navio.

Capítulo 21

1 Depois de nos separarmos deles, navegamos em linha reta e chegamos a Cós. No dia seguinte, chegamos a Rodes e, de lá, seguimos para Pátara.

2 Encontramos um navio que seguia para a Fenícia, embarcamos nele e partimos.

3 Quando avistamos Chipre, deixamos a ilha à esquerda e navegamos para a Síria. Chegamos a Tiro, porque o navio deveria ser descarregado ali.

4 Encontramos discípulos e ficamos ali sete dias. Pelo Espírito, eles diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém.

5 Depois de passarmos aqueles dias ali, saímos e seguimos nosso caminho. Todos, com suas mulheres e filhos, nos acompanharam até fora da cidade. Ajoelhados na praia, oramos.

6 Depois de nos saudarmos uns aos outros, subimos ao navio, e eles voltaram para suas casas.

7 Concluímos a viagem por mar desde Tiro e chegamos a Ptolemaida. Saudamos os irmãos e ficamos com eles um dia.

8 No dia seguinte, Paulo e nós que estávamos com ele partimos dali e chegamos a Cesareia. Entramos na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, e ficamos com ele.

9 Ele tinha quatro filhas virgens, que profetizavam.

10 Enquanto permanecíamos ali por muitos dias, desceu da Judeia um profeta chamado Ágabo.

11 Ele veio até nós, pegou o cinto de Paulo e amarrou os próprios pés e mãos.
Então disse: “Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus em Jerusalém amarrarão
o homem a quem pertence este cinto e o entregarão nas mãos dos gentios.”

12 Quando ouvimos isso, tanto nós como os moradores daquele lugar pedimos a
Paulo que não subisse a Jerusalém.

13 Mas Paulo respondeu: “O que vocês estão fazendo, chorando e magoando meu
coração? Pois estou pronto não só para ser amarrado, mas também para morrer
em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.”

14 Como não conseguíamos convencê-lo, paramos de insistir e dissemos: “Que
seja feita a vontade do Senhor.”

15 Depois daqueles dias, fizemos nossos preparativos e subimos a Jerusalém.

16 Alguns discípulos de Cesareia também foram conosco, levando consigo certo
Mnasom, de Chipre, discípulo antigo, com quem ficaríamos hospedados.

17 Assim que chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com muita boa
vontade.

18 No dia seguinte, Paulo entrou conosco na casa de Tiago, e todos os anciãos
vieram até ali.

19 Depois de saudá-los, contou em detalhes o que Deus havia feito entre os
gentios por meio de seu ministério.

20 Ao ouvirem isso, glorificaram ao Senhor e disseram a Paulo: “Você vê, irmão,
quantos milhares de judeus creem, e todos são zelosos pela lei.

21 Eles já foram informados de que você ensina todos os judeus que vivem entre
os gentios a se afastarem de Moisés, dizendo que não devem circuncidar seus
filhos nem viver segundo o costume da lei.

22 O que faremos, então? De qualquer modo, é necessário que a multidão se
reúna, pois ouvirão que você já chegou.

23 Faça, então, o que estamos dizendo: Temos quatro homens que fizeram um
voto.

24 Leve esses homens com você, santifique-se com eles e pague as despesas deles
para que raspem a cabeça. Assim, todos saberão que não há verdade naquilo que
ouviram a seu respeito, mas que você também vive guardando a lei.

25 Quanto aos gentios que creem, já escrevemos e decidimos que não observem
nada disso, mas apenas se abstenham do que é sacrificado aos ídolos, do sangue,
do que foi sufocado e da imoralidade sexual.”

26 Então Paulo levou aqueles homens consigo e, santificado com eles, entrou no
templo no dia seguinte. Anunciou que os dias da santificação já estavam
cumpridos e ficou ali até que fosse apresentada a oferta por cada um deles.

27 Quando os sete dias estavam chegando ao fim, os judeus da Ásia viram Paulo
no templo, agitaram todo o povo e o agarraram,
28 gritando: “Homens israelitas, venham ajudar! Este é o homem que ensina a
todos, em toda parte, contra o povo, contra a lei e contra este lugar. Além disso,
também trouxe gregos para dentro do templo e profanou este lugar santo.”
29 Pois antes tinham visto Trófimo, de Éfeso, com ele na cidade e pensavam que
Paulo o havia levado para dentro do templo.
30 Toda a cidade ficou agitada, e o povo se juntou. Agarraram Paulo e o
arrastaram para fora do templo, e imediatamente as portas foram fechadas.
31 Enquanto procuravam matá-lo, chegou ao comandante da coorte a notícia de
que toda Jerusalém estava em confusão.
32 Ele imediatamente levou consigo soldados e centuriões e correu até eles.
Quando viram o comandante e os soldados, pararam de bater em Paulo.
33 Então o comandante se aproximou, prendeu Paulo e mandou que o
amarrassem com duas correntes. Perguntou a ele quem era e o que tinha feito.
34 Na multidão, uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra. Como não podia
saber nada ao certo por causa da agitação, mandou levar Paulo para a fortaleza.
35 Quando Paulo chegou às escadas, os soldados tiveram de carregá-lo por causa
da violência da multidão.
36 Pois a multidão o seguia, gritando: “Mate-o!”
37 Quando estavam prestes a levar Paulo para dentro da fortaleza, ele disse ao
comandante: “Posso dizer alguma coisa a você?” Ele respondeu: “Você sabe
grego?
38 Você não é aquele egípcio que, há alguns dias, provocou uma revolta e levou
quatro mil salteadores para o deserto?”
39 Mas Paulo lhe disse: “Na verdade, sou um homem judeu, cidadão de Tarso,
uma cidade de grande fama na Cilícia. Peço, porém, que você me permita falar ao
povo.”
40 Depois que o comandante lhe deu permissão, Paulo ficou em pé nas escadas e
fez um sinal com a mão ao povo. Quando houve grande silêncio, falou a eles em
língua hebraica, dizendo:

Capítulo 22

1 Irmãos e pais, ouçam agora a minha defesa diante de vocês.
2 (E, quando ouviram Paulo falar com eles em língua hebraica, ficaram ainda mais
em silêncio.) E ele disse:

3 Quanto a mim, sou um homem judeu, nascido em Tarso da Cilícia e criado nesta
cidade aos pés de Gamaliel. Fui instruído conforme a verdade da lei de nossos
pais e sou zeloso por Deus, como todos vocês são hoje.

4 Tenho perseguido este caminho até a morte, prendendo e colocando em prisões
tanto homens como mulheres.

5 Disso também são minhas testemunhas o sumo sacerdote e todo o conselho dos
anciãos. Deles recebi cartas para os irmãos e fui a Damasco, para trazer
amarrados a Jerusalém aqueles que estivessem ali, para que fossem castigados.

6 Mas aconteceu que, quando eu já estava a caminho e chegava perto de
Damasco, quase ao meio-dia, de repente uma grande luz do céu me rodeou.

7 E caí no chão e ouvi uma voz que me dizia: “Saulo, Saulo, por que você me
persegue?”

8 E eu respondi: “Quem és, Senhor?” E ele me disse: “Eu sou Jesus nazareno, a
quem você persegue.”

9 Os que estavam comigo de fato viram a luz e ficaram com muito medo, mas não
ouviram a voz daquele que falava comigo.

10 Então eu disse: “Senhor, o que farei?” E o Senhor me disse: “Levante-se e vá a
Damasco. Ali lhe dirão tudo o que você deve fazer.”

11 Como eu não enxergava por causa do brilho daquela luz, fui levado pela mão
pelos que estavam comigo e cheguei a Damasco.

12 E um homem chamado Ananias, devoto conforme a lei, de quem todos os
judeus que moravam ali davam bom testemunho,

13 veio até mim, apresentou-se e me disse: “Saulo, irmão, recupere a vista.” E
naquela mesma hora eu o vi.

14 E ele disse: “O Deus de nossos pais determinou de antemão que você conheça
a sua vontade, veja aquele Justo e ouça a voz da sua boca.

15 Pois você será testemunha dele diante de todas as pessoas, a respeito do que
tem visto e ouvido.

16 E agora, por que você demora? Levante-se, seja batizado e lave os seus
pecados, invocando o nome do Senhor.”

17 E aconteceu que, depois de voltar a Jerusalém, enquanto eu orava no templo,
fui arrebatado para fora de mim.

18 E vi aquele que me dizia: “Apresse-se e saia depressa de Jerusalém, porque não
aceitarão o seu testemunho a meu respeito.”

19 E eu disse: “Senhor, eles sabem bem que eu colocava na prisão e açoitava nas
sinagogas os que criam em ti.

20 E, quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, era derramado, eu também estava presente, consentia na sua morte e guardava as roupas dos que o matavam.”

21 E ele me disse: “Vá, porque eu vou enviar você aos gentios que estão longe.”

22 Eles o ouviram até essa palavra e levantaram a voz, dizendo: “Tire da terra um homem assim, porque não convém que ele viva!”

23 Enquanto eles gritavam, tiravam as roupas e jogavam poeira para o ar,

24 o tribuno mandou que levassem Paulo para a fortaleza e ordenou que o interrogassem com açoites, para saber por que gritavam assim contra ele.

25 E, quando o estavam amarrando com correias, Paulo disse ao centurião que estava ali: “É permitido a vocês açoitar um homem romano sem que ele tenha sido condenado?”

26 Ao ouvir isso, o centurião foi avisar o tribuno, dizendo: “Veja o que você vai fazer, porque este homem é romano.”

27 O tribuno veio e lhe disse: “Diga-me: você é romano?” E ele disse: “Sim.”

28 O tribuno respondeu: “Eu consegui este direito de cidadão com uma grande quantia de dinheiro.” Paulo disse: “Mas eu sou cidadão de nascimento.”

29 Assim, os que iam interrogá-lo se afastaram dele imediatamente. Até o tribuno ficou com medo quando soube que ele era romano, porque o tinha amarrado.

30 No dia seguinte, querendo saber ao certo por que Paulo era acusado pelos judeus, o tribuno o soltou das correntes e mandou que viessem os principais sacerdotes e todo o conselho deles. Então trouxe Paulo e o apresentou diante deles.

Capítulo 23

1 Paulo olhou para o conselho e disse: Irmãos, até o dia de hoje tenho vivido diante de Deus com toda a boa consciência.

2 Mas o sumo sacerdote Ananias mandou então aos que estavam perto dele que batessem na boca de Paulo.

3 Então Paulo lhe disse: Deus vai bater em você, parede branqueada! Você está aqui sentado para me julgar conforme a lei e, contra a lei, manda bater em mim?

4 Os que estavam ali disseram: Você insulta o sumo sacerdote de Deus?

5 Paulo disse: Eu não sabia, irmãos, que ele era o sumo sacerdote, pois está escrito: Não fale mal do governante do seu povo.

6 Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus e outra de fariseus, falou em voz alta no conselho: Irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu. Estou sendo julgado por causa da esperança e da ressurreição dos mortos.

7 Depois que ele disse isso, houve uma discussão entre os fariseus e os saduceus, e a multidão se dividiu.

8 Pois os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito, mas os fariseus afirmam ambas as coisas.

9 Houve uma grande gritaria. Os escribas do grupo dos fariseus se levantaram e discutiam, dizendo: Não encontramos nenhum mal neste homem. E, se algum espírito ou anjo falou com ele, não resistamos a Deus.

10 Como a discussão era intensa, o tribuno, com medo de que Paulo fosse despedaçado por eles, mandou os soldados descerem, tirarem Paulo do meio deles à força e o levarem para a fortaleza.

11 Na noite seguinte, o Senhor se apresentou a Paulo e disse: Paulo, tenha ânimo! Pois, assim como você deu testemunho de mim em Jerusalém, também é necessário que dê testemunho em Roma.

12 Quando amanheceu, alguns dos judeus fizeram uma conspiração e se comprometeram por juramento, dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem Paulo.

13 E eram mais de quarenta os que fizeram esse juramento.

14 Eles foram aos principais sacerdotes e aos anciãos e disseram: Nós nos comprometemos por juramento, sob pena de maldição, a não provar nada até matarmos Paulo.

15 Agora, vocês, junto com o conselho, peçam ao tribuno que traga Paulo até vocês amanhã, como se quisessem saber mais alguma coisa sobre o caso dele. Antes que ele chegue, estaremos prontos para matá-lo.

16 O filho da irmã de Paulo ouviu falar dessas emboscadas, foi até a fortaleza, entrou e contou isso a Paulo.

17 Paulo chamou um dos centuriões e disse: Leve este jovem ao tribuno, pois ele tem algo para lhe comunicar.

18 Então o centurião levou o jovem ao tribuno e disse: O prisioneiro Paulo me chamou e pediu que eu trouxesse este jovem até você, pois ele tem algo para lhe dizer.

19 O tribuno pegou o jovem pela mão, foi com ele para um lugar separado e perguntou em particular: O que você tem para me informar?

20 Ele disse: Os judeus combinaram pedir a você que leve Paulo amanhã ao conselho, como se precisassem interrogá-lo mais para esclarecer alguma coisa.

21 Mas não acredite neles, pois mais de quarenta homens dentre eles estão preparando emboscadas contra Paulo. Eles se comprometeram, sob pena de

maldição, a não comer nem beber até o matarem. Já estão prontos, esperando a sua promessa.

22 Então o tribuno dispensou o jovem e ordenou que não dissesse a ninguém que lhe havia contado aquilo.

23 Chamou dois centuriões e lhes disse: Preparem duzentos soldados, setenta homens a cavalo e duzentos arqueiros para irem até Cesareia às três horas da noite;

24 e preparem animais de montaria para que coloquem Paulo neles e o levem em segurança ao governador Félix.

25 Escreveu uma carta que dizia o seguinte:

26 Cláudio Lísias ao poderosíssimo governador Félix: saudações.

27 Este homem foi preso pelos judeus e estava a ponto de ser morto por eles. Eu cheguei com os soldados e o tirei das mãos deles, informado de que era romano.

28 Querendo saber o motivo pelo qual o acusavam, levei-o ao conselho deles.

29 Descobri que o acusavam por algumas questões da lei deles, mas que não havia nele nenhum crime que merecesse morte ou prisão.

30 Quando fui informado de que os judeus iam preparar emboscadas contra este homem, eu o enviei imediatamente a você. Também mandei que os acusadores digam diante de você o que tiverem contra ele. Passe bem.

31 Então os soldados, conforme lhes havia sido ordenado, levaram Paulo de noite a Antípatris.

32 No dia seguinte, deixaram os homens a cavalo seguirem com ele e voltaram à fortaleza.

33 Os homens a cavalo, assim que chegaram a Cesareia e entregaram a carta ao governador, também lhe apresentaram Paulo.

34 Depois de ler a carta, o governador perguntou de que província Paulo era. Ao saber que era da Cilícia,

35 disse: Vou ouvir você quando os seus acusadores também chegarem aqui. E mandou que ele fosse mantido sob guarda no pretório de Herodes.

Capítulo 24

1 Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu com os anciãos e um certo Tertulo, orador. Eles compareceram diante do governador contra Paulo.

2 Quando Paulo foi chamado, Tertulo começou a acusá-lo, dizendo:

3 Reconhecemos sempre e em todo lugar, com toda gratidão, ó poderosíssimo
Félix, que por meio de você temos tanta paz e que, por sua prudência, muitos
serviços louváveis são prestados a este povo.

4 Mas, para não tomar muito do seu tempo, peço que, com sua imparcialidade,
nos ouça por um momento.

5 Pois temos constatado que este homem é uma peste e provoca revoltas entre
todos os judeus, por todo o mundo. Ele é o principal defensor da seita dos
nazarenos.

6 Ele também tentou profanar o templo. Nós o prendemos e quisemos julgá-lo
conforme a nossa lei.

7 Mas o tribuno Lísias chegou e o tirou de nossas mãos com grande violência,

8 mandando que seus acusadores viessem a você. Examinando-o pessoalmente,
você poderá saber tudo de que o acusamos.

9 Os judeus também concordaram, dizendo que essas coisas eram assim.

10 Quando o governador lhe fez sinal para falar, Paulo respondeu: Sei que você é
juiz desta nação há muitos anos. Por isso, defendo-me com mais confiança.

11 Você pode verificar que não faz mais de doze dias que subi a Jerusalém para
adorar.

12 Não me encontraram no templo falando com ninguém, nem provocando
tumulto entre o povo nas sinagogas ou na cidade.

13 Também não podem provar as coisas de que agora me acusam.

14 Mas confesso a você isto: seguindo aquele caminho que chamam de seita, sirvo
ao Deus de nossos antepassados, crendo em tudo o que está escrito na lei e nos
profetas.

15 Tenho esperança em Deus, como eles mesmos também esperam, de que haverá
ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos.

16 Por isso, procuro sempre ter uma consciência sem culpa, tanto diante de Deus
como diante das pessoas.

17 Depois de muitos anos, vim trazer esmolas e ofertas à minha nação.

18 Enquanto fazia isso, certos judeus da Ásia me encontraram no templo, já
purificado, sem uma multidão e sem tumultos.

19 Eles deveriam estar presentes diante de você e me acusar, se tivessem alguma
coisa contra mim.

20 Ou que estes mesmos digam se encontraram em mim alguma injustiça quando
compareci diante do conselho,

21 a não ser estas palavras que gritei quando estava entre eles: Hoje sou julgado por vocês por causa da ressurreição dos mortos.

22 Então Félix, depois de ouvir essas coisas, adiou a decisão, dizendo: Depois de me informar melhor sobre este caminho, quando o tribuno Lísias tiver descido, tomarei pleno conhecimento das questões de vocês.

23 Ordenou ao centurião que Paulo fosse mantido sob guarda, mas tivesse alguma liberdade, e que não proibisse nenhum dos seus de servi-lo ou de visitá-lo.

24 Alguns dias depois, Félix veio com sua mulher Drusila, que era judia. Mandou chamar Paulo e o ouviu falar sobre a fé em Cristo.

25 Quando Paulo falou da justiça, do domínio próprio e do juízo que viria, Félix ficou apavorado e respondeu: Por enquanto, vá embora. Quando eu tiver oportunidade, chamarei você.

26 Ao mesmo tempo, esperava que Paulo lhe desse dinheiro para que o soltasse. Por isso, muitas vezes mandava chamá-lo e conversava com ele.

27 Depois de dois anos, Félix foi sucedido por Pórcio Festo. Querendo agradar aos judeus, Félix deixou Paulo preso.

Capítulo 25

1 Depois de chegar à província, Festo subiu de Cesareia a Jerusalém três dias depois.

2 O sumo sacerdote e os principais líderes dos judeus compareceram diante dele contra Paulo e lhe pediram,

3 como um favor contra Paulo, que o mandasse vir a Jerusalém. Estavam preparando emboscadas para matá-lo no caminho.

4 Mas Festo respondeu que Paulo estava preso em Cesareia e que ele próprio partiria em breve para lá.

5 Então disse: Aqueles entre vocês que puderem, desçam comigo e, se esse homem tiver cometido algum crime, apresentem as acusações contra ele.

6 Depois de ficar entre eles não mais de dez dias, Festo desceu a Cesareia. No dia seguinte, sentou-se no tribunal e mandou trazer Paulo.

7 Quando Paulo chegou, os judeus que tinham descido de Jerusalém o cercaram e apresentaram contra ele muitas acusações graves, que não podiam provar.

8 Então, em sua defesa, ele disse: Não pequei em nada contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.

9 Mas Festo, querendo agradar aos judeus, respondeu a Paulo: Você quer subir a Jerusalém e ser julgado lá, diante de mim, a respeito dessas coisas?

10 Paulo disse: Estou diante do tribunal de César, onde devo ser julgado. Não fiz nenhum mal aos judeus, como você sabe muito bem;

11 pois, se fiz algum mal ou cometi alguma coisa que mereça a morte, não me recuso a morrer. Mas, se não há nada de verdadeiro nas acusações destes homens contra mim, ninguém pode me entregar a eles. Apelo para César.

12 Então Festo, depois de falar com o conselho, respondeu: Você apelou para César? Para César irá.

13 Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesareia para cumprimentar Festo.

14 Como ficaram ali muitos dias, Festo contou ao rei o caso de Paulo, dizendo: Félix deixou aqui um homem preso,

15 a respeito de quem os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus compareceram diante de mim, quando eu estava em Jerusalém, pedindo uma sentença contra ele.

16 Respondi a eles que não é costume dos romanos entregar alguém à morte sem que o acusado esteja diante dos seus acusadores e tenha oportunidade de se defender da acusação.

17 Assim, quando eles chegaram aqui juntos, no dia seguinte, sem nenhuma demora, sentei-me no tribunal e mandei trazer o homem.

18 Os acusadores se apresentaram, mas não apontaram contra ele nenhuma das coisas de que eu suspeitava.

19 Tinham, porém, contra ele algumas questões sobre a sua superstição e sobre um certo Jesus, que estava morto, mas que Paulo afirmava estar vivo.

20 Como eu estava sem saber como investigar esse caso, perguntei se ele queria ir a Jerusalém e ser julgado lá a respeito dessas coisas.

21 Mas Paulo apelou para ficar sob custódia até que Augusto examinasse seu caso. Por isso, mandei que o mantivessem preso até que eu o enviasse a César.

22 Então Agripa disse a Festo: Eu também gostaria muito de ouvir esse homem. E Festo disse: Amanhã você o ouvirá.

23 Assim, no dia seguinte, Agripa e Berenice vieram com grande pompa e entraram no auditório com os tribunos e os principais homens da cidade. Então trouxeram Paulo por ordem de Festo.

24 Festo disse: Rei Agripa e todos os homens que estão aqui conosco, vocês veem este homem, a respeito de quem toda a multidão dos judeus tem falado comigo, tanto em Jerusalém como aqui, gritando que ele não deve continuar vivo.

25 Mas eu constatei que ele não tinha feito nada que merecesse a morte. Como ele próprio também apelou para Augusto, decidi enviá-lo a ele.

26 Não tenho nada de certo a respeito dele para escrever ao meu senhor. Por isso,
eu o trouxe diante de vocês, e principalmente diante de você, rei Agripa, para
que, depois de examinar o caso, eu tenha algo para escrever.

27 Pois me parece contrário à razão enviar um preso sem informar as acusações
contra ele.

Capítulo 26

1 Depois Agripa disse a Paulo: “Você tem permissão para falar em sua própria
defesa.” Então Paulo estendeu a mão e respondeu em sua defesa:

2 “Eu me considero feliz, ó rei Agripa, por poder hoje me defender diante de você
de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus,

3 principalmente porque sei que você conhece todos os costumes e questões que
existem entre os judeus. Por isso, peço que me ouça com paciência.

4 Todos os judeus sabem como foi a minha vida desde a juventude, desde o
princípio, em Jerusalém, entre os da minha nação.

5 Eles me conhecem desde o princípio e, se quiserem, podem testemunhar que
vivi como fariseu, de acordo com a seita mais rigorosa da nossa religião.

6 E agora estou aqui e sou julgado por causa da esperança na promessa que Deus
fez aos nossos pais.

7 As nossas doze tribos esperam alcançar essa promessa, servindo a Deus
continuamente, noite e dia. Por essa esperança, ó rei Agripa, sou acusado pelos
judeus.

8 Como assim? Vocês consideram incrível que Deus ressuscite os mortos?

9 Eu realmente pensava que devia praticar muitos atos contra o nome de Jesus
Nazareno.

10 Foi isso que também fiz em Jerusalém. Tendo recebido autoridade dos
principais sacerdotes, coloquei muitos dos santos nas prisões. E, quando os
matavam, eu dava o meu voto.

11 Muitas vezes, castigando-os em todas as sinagogas, eu os forcei a blasfemar. E,
extremamente enfurecido contra eles, eu os persegui até em cidades
estrangeiras.

12 Com esse propósito, eu estava indo a Damasco, com autoridade e uma missão
recebidas dos principais sacerdotes,

13 quando, ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, mais brilhante que o
sol. Sua claridade envolveu a mim e aos que iam comigo.

14 Todos nós caímos no chão, e ouvi uma voz que me falava em língua hebraica:
'Saulo, Saulo, por que você me persegue? É duro para você dar coices contra os
aguilhões.'

15 Eu disse: 'Quem és, Senhor?' E ele respondeu: 'Eu sou Jesus, a quem você
persegue.

16 Mas levante-se e fique de pé, porque apareci a você para isto: para fazer de
você ministro e testemunha tanto das coisas que você tem visto como daquelas
pelas quais ainda aparecerei a você.

17 Eu livrarei você deste povo e dos gentios, a quem agora envio você,

18 para abrir os olhos deles e convertê-los das trevas à luz e do poder de Satanás
a Deus, para que recebam o perdão dos pecados e uma parte entre os
santificados pela fé em mim.'

19 Por isso, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.

20 Pelo contrário, anunciei primeiro aos que estão em Damasco e em Jerusalém,
por toda a terra da Judeia e aos gentios que mudassem sua conduta e se
convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento.

21 Por causa disso, os judeus me agarraram no templo e procuraram me matar.

22 Mas, tendo recebido ajuda de Deus, continuo até o dia de hoje dando
testemunho tanto a pequenos como a grandes. Não digo nada além do que os
profetas e Moisés disseram que devia acontecer,

23 isto é, que o Cristo devia sofrer e, sendo o primeiro da ressurreição dos
mortos, devia anunciar a luz a este povo e aos gentios.”

24 Enquanto Paulo dizia isso em sua defesa, Festo disse em voz alta: “Você está
delirando, Paulo! Tanto estudo faz você delirar!”

25 Mas ele disse: “Não estou delirando, ó poderosíssimo Festo. Pelo contrário,
falo palavras de verdade e de bom senso.

26 Pois o rei, diante de quem falo com ousadia, conhece essas coisas. Não creio
que nada disso esteja escondido dele, porque isso não aconteceu em um canto
qualquer.

27 Você crê nos profetas, ó rei Agripa? Sei bem que crê.”

28 Agripa disse a Paulo: “Por pouco você não me convence a me tornar cristão.”

29 Paulo disse: “Quem dera Deus permitisse que, por pouco ou por muito, não só
você, mas também todos os que hoje me ouvem se tornassem como eu sou, exceto
por estas correntes.”

30 Quando ele disse isso, levantaram-se o rei, o governador, Berenice e os que
estavam sentados com eles.

31 Retirando-se para um lado, conversavam uns com os outros, dizendo: “Este homem não fez nada que mereça morte ou prisão.”

32 Agripa disse a Festo: “Este homem poderia ser solto, se não tivesse apelado para César.”

Capítulo 27

1 Quando ficou decidido que navegaríamos para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião chamado Júlio, da coorte Augusta.

2 Embarcamos em um navio adramitino e partimos, navegando pelos lugares da Ásia. Estava conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica.

3 No dia seguinte, chegamos a Sidom. Júlio, tratando Paulo com bondade, permitiu que ele fosse ver os amigos, para que cuidassem dele.

4 Partindo dali, navegamos pelo lado protegido de Chipre, porque os ventos eram contrários.

5 Depois de atravessarmos o mar ao longo da Cilícia e da Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.

6 Ali o centurião encontrou um navio de Alexandria que navegava para a Itália e nos fez embarcar nele.

7 Durante muitos dias, navegamos lentamente e mal conseguimos chegar diante de Cnido. Como o vento não nos permitia seguir adiante, navegamos pelo lado protegido de Creta, junto de Salmone.

8 Navegando com dificuldade ao longo da costa de Creta, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual ficava a cidade de Laseia.

9 Muito tempo havia passado, e a navegação já era perigosa, pois o jejum também já havia passado. Paulo os advertia,

10 dizendo: “Senhores, vejo que a navegação será difícil e causará muito dano, não só ao navio e à carga, mas também às nossas vidas.”

11 Mas o centurião confiava mais no piloto e no mestre do navio do que no que Paulo dizia.

12 Como aquele porto não era adequado para passar o inverno, a maioria deles foi a favor de partir dali para ver se podiam chegar a Fênix, um porto de Creta voltado para o lado dos ventos África e Coro, e passar o inverno ali.

13 Quando o vento sul começou a soprar suavemente, pareceu-lhes que já tinham o que desejavam. Então partiram à vela, navegando bem perto da costa de Creta.

14 Mas, pouco depois, surgiu ali um vento muito forte, chamado Euroaquilão.

15 O navio foi arrastado por ele e não conseguia navegar contra o vento. Desistindo de tudo, deixamo-nos levar à deriva.

16 Passando pelo lado protegido de uma pequena ilha chamada Clauda, mal
conseguimos recolher o bote,

17 e, depois de içá-lo, usaram todos os recursos, passando cordas ao redor do
navio. Temendo encalhar na Sirte, baixaram as velas e assim seguiram à deriva.

18 Como éramos sacudidos por uma forte tempestade, no dia seguinte aliviaram o
peso do navio.

19 No terceiro dia, nós mesmos, com nossas próprias mãos, lançamos ao mar a
armação do navio.

20 Havia muitos dias que não apareciam nem o sol nem as estrelas, e uma grande
tempestade nos castigava. Perdemos toda a esperança de nos salvarmos.

21 Como já fazia muito tempo que ninguém comia, Paulo ficou em pé no meio
deles e disse: “Senhores, vocês deveriam ter me ouvido e não ter partido de
Creta. Assim teriam evitado esta dificuldade e esta perda.

22 Mas agora aconselho vocês a terem coragem, porque nenhum de vocês
perderá a vida; somente o navio será perdido.

23 Pois, nesta mesma noite, o anjo de Deus, a quem pertenço e a quem sirvo,
esteve comigo,

24 dizendo: ‘Paulo, não tenha medo. É necessário que você seja apresentado a
César, e Deus deu a você todos os que navegam com você.’

25 Portanto, senhores, tenham coragem, porque creio em Deus que acontecerá
assim como me foi dito.

26 Mas é necessário que vamos parar em uma ilha.”

27 Quando chegou a décima quarta noite, éramos levados de um lado para outro
no mar Adriático. Por volta da meia-noite, os marinheiros suspeitaram que
estavam perto de alguma terra.

28 Lançaram o prumo e encontraram vinte braças de profundidade. Avançando
um pouco mais, lançaram o prumo de novo e encontraram quinze braças.

29 Com medo de bater em alguns rochedos, lançaram quatro âncoras da popa,
desejando que o dia chegasse.

30 Mas os marinheiros procuravam fugir do navio e baixaram o bote ao mar,
fingindo que queriam lançar as âncoras pela proa.

31 Paulo disse ao centurião e aos soldados: “Se estes não ficarem no navio, vocês
não poderão se salvar.”

32 Então os soldados cortaram as cordas do bote e o deixaram cair.

33 Enquanto o dia amanhecia, Paulo insistia com todos para que comessem
alguma coisa, dizendo: “Hoje já é o décimo quarto dia em que vocês esperam e
continuam sem comer, sem ter provado nada.

34 Por isso, peço que comam alguma coisa, pois isso é necessário para a saúde de
vocês. Nenhum cabelo da cabeça de qualquer um de vocês cairá.”

35 Depois de dizer isso, pegou o pão e deu graças a Deus na presença de todos.
Partiu o pão e começou a comer.

36 Todos ficaram animados e também começaram a comer.

37 Éramos, ao todo, duzentas e setenta e seis pessoas no navio.

38 Depois de comerem e recuperarem as forças, aliviaram o peso do navio,
lançando o trigo ao mar.

39 Quando amanheceu, não reconheceram a terra, mas avistaram uma enseada
com uma praia. Conversaram entre si sobre se deveriam encalhar o navio ali.

40 Levantaram as âncoras e deixaram o navio seguir pelo mar, soltando também
as amarras do leme. Erguendo a vela maior ao vento, dirigiram-se para a praia.

41 Mas chegaram a um lugar onde duas correntes do mar se encontravam e ali
encalharam o navio. A proa ficou presa e imóvel, mas a popa se abria com a força
das ondas.

42 Então os soldados propuseram matar os presos, para que nenhum fugisse
nadando.

43 Mas o centurião, querendo salvar Paulo, impediu que eles realizassem esse
plano. Mandou que os que soubessem nadar se lançassem primeiro ao mar e
chegassem a salvo à terra;

44 e que os demais fossem, uns em tábuas e outros em coisas do navio. E assim
todos chegaram a salvo à terra.

Capítulo 28

1 Depois de escaparem, souberam que a ilha se chamava Melita.

2 Os habitantes de língua estrangeira nos trataram com muita bondade.
Acenderam uma grande fogueira e acolheram todos nós por causa da chuva que
caía e do frio.

3 Paulo juntou uma quantidade de ramos de videira e os pôs no fogo. Uma víbora,
fugindo do calor, atacou sua mão.

4 Quando os habitantes de língua estrangeira viram a cobra pendurada na mão
dele, disseram uns aos outros: “Certamente este homem é um assassino. Embora
tenha escapado do mar, a Justiça não o deixa viver.”

5 Mas ele sacudiu a cobra no fogo e não sofreu nenhum mal.

6 Eles esperavam que ele começasse a inchar ou caísse morto de repente. Mas,
depois de esperarem muito e verem que nada de mal lhe acontecia, mudaram de
opinião e disseram que ele era um deus.

7 Perto daquele lugar havia algumas propriedades que pertenciam ao principal homem da ilha, chamado Públio. Ele nos recebeu e nos hospedou com bondade durante três dias.

8 O pai de Públio estava doente, de cama, com febres e disenteria. Paulo foi vê-lo e, depois de orar, pôs as mãos sobre ele e o curou.

9 Depois disso, os outros que tinham doenças na ilha também vieram até ele e foram curados.

10 Eles também nos prestaram muitas honras e, quando estávamos para partir de navio, nos forneceram as coisas necessárias.

11 Três meses depois, partimos em um navio de Alexandria que havia passado o inverno na ilha e tinha como emblema Castor e Pólux.

12 Chegamos a Siracusa e ficamos ali três dias.

13 De lá, navegando ao longo da costa, chegamos a Régio. Um dia depois, começou a soprar um vento do sul, e no segundo dia chegamos a Putéolos.

14 Ali encontramos alguns irmãos, que nos pediram que ficássemos com eles por sete dias. E assim fomos a Roma.

15 Os irmãos de lá, ao receberem notícias nossas, vieram nos encontrar na Praça de Ápio e nas Três Vendas. Quando Paulo os viu, deu graças a Deus e ganhou ânimo.

16 Assim que chegamos a Roma, o centurião entregou os presos ao general dos exércitos. Mas Paulo recebeu permissão para morar por conta própria, separado dos outros, com o soldado que o guardava.

17 Três dias depois, Paulo convocou os líderes dos judeus. Quando eles se reuniram, ele lhes disse: “Irmãos, embora eu não tenha feito nada contra o povo nem contra os costumes de nossos pais, vim preso de Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos.

18 Eles, depois de me interrogarem, queriam me soltar, porque eu não tinha cometido nenhum crime que merecesse a morte.

19 Mas, como os judeus se opuseram, fui obrigado a apelar a César. Contudo, não tenho nada de que acusar minha nação.

20 Foi por isso que chamei vocês, para vê-los e falar com vocês, pois é pela esperança de Israel que estou preso com esta corrente.”

21 Eles lhe disseram: “Nós não recebemos nenhuma carta da Judeia a respeito de você. Nenhum dos irmãos que vieram aqui nos trouxe notícias nem falou qualquer mal de você.

22 Mas gostaríamos de ouvir de você o que pensa, porque sabemos que em toda parte se fala contra esta seita.”

23 Eles marcaram um dia com Paulo, e muitos foram encontrá-lo onde estava
hospedado. Desde a manhã até a tarde, ele lhes explicava e dava testemunho do
reino de Deus e procurava convencê-los a ter fé em Jesus, tanto pela lei de Moisés
como pelos profetas.

24 Alguns acreditavam no que era dito, mas outros não acreditavam.

25 Como discordavam entre si, foram embora, depois que Paulo disse estas
palavras: “O Espírito Santo falou bem a nossos pais pelo profeta Isaías,

26 dizendo: ‘Vá a este povo e diga: Vocês ouvirão com seus ouvidos, mas de
maneira nenhuma entenderão. Vocês olharão e verão, mas de maneira nenhuma
perceberão.

27 Porque o coração deste povo está endurecido. Ouviram com dificuldade e
fecharam os olhos, para que nunca vejam com os olhos, nem ouçam com os
ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure.’

28 Portanto, saibam que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a
ouvirão.”

29 Depois que ele disse isso, os judeus partiram, discutindo muito entre si.

30 Paulo ficou dois anos inteiros na casa que havia alugado para morar e recebia
todos os que vinham vê-lo.

31 Pregava o reino de Deus e ensinava com toda a ousadia as coisas referentes ao
Senhor Jesus Cristo, sem nenhum impedimento.

NOVO TESTAMENTO

Romanos

Capítulo 1

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus,

2 que Deus havia prometido antes por meio dos seus profetas nas santas Escrituras,

3 a respeito de seu Filho, que foi gerado da descendência de Davi segundo a carne,

4 declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor,

5 por meio de quem recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todos os povos, pelo seu nome,

6 entre os quais também estão vocês, os chamados de Jesus Cristo.

7 A todos vocês que estão em Roma, amados de Deus, chamados para ser santos: graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

8 Primeiro, dou graças ao meu Deus por meio de Jesus Cristo por todos vocês, porque a fé de vocês é anunciada em todo o mundo.

9 Pois Deus, a quem sirvo em meu espírito no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como faço menção de vocês sem cessar,

10 pedindo sempre em minhas orações que, em algum momento, pela vontade de Deus, eu tenha uma boa oportunidade de ir encontrar vocês.

11 Pois desejo ver vocês para lhes transmitir algum dom espiritual, a fim de que sejam fortalecidos;

12 isto é, para que, junto com vocês, eu seja consolado pela fé que compartilhamos, tanto a de vocês como a minha.

13 Porém, irmãos, não quero que vocês deixem de saber que muitas vezes planejei ir encontrar vocês, mas até agora tenho sido impedido, para também ter algum fruto entre vocês, como entre os demais gentios.

14 Eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.

15 Assim, de minha parte, estou pronto para anunciar o evangelho também a vocês que estão em Roma.

16 Pois não me envergonho do evangelho de Cristo, porque é o poder de Deus
para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.
17 Pois nele se revela a justiça de Deus, de fé em fé, como está escrito: “Mas o
justo viverá da fé.”
18 Pois a ira de Deus se manifesta do céu contra toda a impiedade e injustiça dos
homens que impedem a verdade pela injustiça.
19 Porque o que se pode conhecer de Deus está manifesto neles, pois Deus lhes
manifestou isso.
20 Pois, desde a criação do mundo, as coisas invisíveis de Deus, tanto o seu eterno
poder como a sua divindade, são entendidas e vistas claramente por meio das
coisas criadas, para que eles fiquem sem desculpa;
21 porque, embora tenham conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus nem
lhe deram graças. Pelo contrário, seus raciocínios se tornaram vazios, e seu
coração insensato ficou na escuridão.
22 Dizendo que eram sábios, tornaram-se loucos.
23 E trocaram a glória do Deus que não se corrompe por imagens semelhantes ao
homem que se corrompe, a aves, a animais de quatro patas e a répteis.
24 Por isso, Deus também os entregou aos desejos de seus corações, à impureza,
para desonrarem seus corpos entre si:
25 pois trocaram a verdade de Deus pela mentira e honraram e serviram mais à
criatura do que ao Criador, que é bendito eternamente. Amém.
26 Por isso, Deus os abandonou às paixões vergonhosas. Pois até suas mulheres
trocaram as relações naturais por relações contrárias à natureza.
27 Da mesma forma, também os homens deixaram as relações naturais com a
mulher e se inflamaram de desejo sensual uns pelos outros, homem com homem,
cometendo atos vergonhosos e recebendo em si mesmos a recompensa que
correspondia ao seu erro.
28 E, como eles não se importaram em reconhecer a Deus, Deus os entregou a
uma disposição perversa, para fazerem coisas que não convêm;
29 cheios de toda injustiça, imoralidade sexual, malícia, avareza e maldade;
cheios de inveja, homicídio, briga, engano e malignidade;
30 murmuradores, difamadores, pessoas que odeiam a Deus, que insultam os
outros, arrogantes, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e
às mães;
31 sem entendimento, infiéis aos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis,
sem misericórdia;

32 eles, mesmo conhecendo a justiça de Deus, segundo a qual os que praticam
essas coisas são dignos de morte, não apenas as fazem, mas também aprovam os
que as fazem.

Capítulo 2

1 Portanto, você não tem desculpa quando julga, ó homem, seja você quem for,
porque condena a si mesmo naquilo em que julga o outro; pois você, que julga,
faz as mesmas coisas.

2 E sabemos bem que o juízo de Deus sobre os que fazem essas coisas é segundo
a verdade.

3 E você, ó homem, que julga os que fazem essas coisas, pensa que escapará do
juízo de Deus fazendo as mesmas coisas?

4 Ou você despreza as riquezas da sua bondade, paciência e tolerância, sem saber
que a bondade de Deus leva você ao arrependimento?

5 Mas, por sua dureza e por seu coração que não se arrepende, você acumula ira
para o dia da ira e da manifestação do juízo de Deus,

6 que recompensará cada um segundo as suas obras:

7 a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e
incorruptibilidade;

8 mas a indignação e a ira aos que vivem em conflitos, desobedecem à verdade e
obedecem à injustiça.

9 Tribulação e angústia sobre toda alma humana que pratica o mal, primeiro a do
judeu e também a do grego;

10 mas glória, honra e paz a todo aquele que pratica o bem, primeiro ao judeu e
também ao grego;

11 porque Deus não trata as pessoas com favoritismo.

12 Pois todos os que pecaram sem lei também perecerão sem lei; e todos os que
pecaram sob a lei serão julgados pela lei.

13 Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam
a lei serão justificados.

14 Pois, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas da lei,
eles, mesmo sem terem lei, são lei para si mesmos;

15 eles mostram a obra da lei escrita em seus corações, e sua consciência também
dá testemunho, junto com seus pensamentos, que ora os acusam, ora os
defendem;

16 no dia em que Deus julgará os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo
o meu evangelho.

17 Veja: você, que é chamado de judeu, se apoia na lei e se orgulha em Deus;

18 conhece a vontade dele e aprova as coisas excelentes, sendo instruído pela lei;

19 e está confiante de que é guia dos cegos, luz dos que estão nas trevas,

20 instrutor dos que não têm entendimento, mestre de crianças, e tem na lei a forma do conhecimento e da verdade;

21 você, então, que ensina a outro, não ensina a si mesmo? Você, que prega que não se deve furtar, furta?

22 Você, que diz que não se deve cometer adultério, comete adultério? Você, que detesta os ídolos, comete sacrilégio?

23 Você, que se orgulha na lei, desonra a Deus pela transgressão da lei?

24 Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês.

25 Porque a circuncisão é, de fato, proveitosa se você guardar a lei; mas, se você transgride a lei, sua circuncisão se torna incircuncisão.

26 Assim, se a incircuncisão guarda os preceitos da lei, não será a sua incircuncisão considerada circuncisão?

27 E quem por natureza não é circuncidado, se cumpre a lei, não julgará você, que, pela letra e pela circuncisão, transgride a lei?

28 Porque não é judeu quem o é apenas por fora, nem é circuncisão a que é apenas exterior, na carne.

29 Mas é judeu quem o é por dentro, e a circuncisão é a do coração, no espírito, não na letra. Seu louvor não vem dos homens, mas de Deus.

Capítulo 3

1 Qual é, então, a vantagem do judeu? Ou qual é a utilidade da circuncisão?

2 Muita, de todas as maneiras. Em primeiro lugar, as palavras de Deus lhe foram confiadas.

3 E então? Se alguns foram incrédulos, a incredulidade deles anulará a fidelidade de Deus?

4 De maneira nenhuma! Pelo contrário, seja Deus verdadeiro, e todo ser humano, mentiroso, como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras e venças quando fores julgado.

5 E, se a nossa injustiça põe em evidência a justiça de Deus, o que diremos? Será Deus injusto ao trazer ira sobre nós? (Falo como homem.)

6 De maneira nenhuma! Se fosse assim, como Deus julgaria o mundo?

7 Pois, se pela minha mentira a verdade de Deus se tornou mais abundante para a glória dele, por que ainda sou julgado como pecador?

8 E não dizemos, como nos acusam de dizer e como alguns afirmam que dizemos: Façamos o mal para que venha o bem. A condenação deles é justa.

9 E então? Somos nós superiores? De maneira nenhuma! Pois já demonstramos antes que tanto judeus como gregos estão todos debaixo do pecado;

10 como está escrito: Não há justo, nem um sequer.

11 Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.

12 Todos se desviaram e juntos se tornaram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.

13 A garganta deles é uma sepultura aberta; com suas línguas enganam; veneno de cobras está debaixo de seus lábios.

14 A boca deles está cheia de maldição e amargura.

15 Seus pés são rápidos para derramar sangue.

16 Em seus caminhos há destruição e miséria.

17 E não conheceram o caminho da paz.

18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.

19 Ora, sabemos que tudo o que a lei diz é dirigido aos que estão debaixo da lei, para que toda boca se feche e todo o mundo seja passível de condenação diante de Deus.

20 Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, pois pela lei vem o conhecimento do pecado.

21 Mas agora a justiça de Deus se manifestou sem a lei, com o testemunho da lei e dos profetas;

22 isto é, a justiça de Deus pela fé de Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem. Pois não há diferença,

23 porque todos pecaram e estão privados da glória de Deus;

24 sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus,

25 a quem Deus apresentou para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar sua justiça, pela remissão dos pecados cometidos antes, sob a paciência de Deus;

26 para demonstrar sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde está, então, a vanglória? Está excluída. Por qual lei? Pela das obras? Não, mas pela lei da fé.

28 Concluímos, portanto, que o ser humano é justificado pela fé, sem as obras da lei.

29 Deus é somente dos judeus? Não é também dos gentios? Certamente, também dos gentios.

30 Pois há um só Deus, que justificará pela fé a circuncisão e pela fé a incircuncisão.

31 Anulamos, então, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Pelo contrário, estabelecemos a lei.

Capítulo 4

1 O que diremos, então, que Abraão, nosso pai segundo a carne, encontrou?

2 Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem do que se orgulhar, mas não diante de Deus.

3 Pois o que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi atribuído como justiça.

4 Para quem trabalha, a recompensa não é atribuída segundo a graça, mas segundo a dívida.

5 Mas, para quem não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, sua fé lhe é atribuída como justiça.

6 Assim também Davi declara feliz o homem a quem Deus atribui a justiça sem as obras, dizendo:

7 Felizes aqueles cujas maldades são perdoadas e cujos pecados são cobertos.

8 Feliz o homem a quem o Senhor não atribui o pecado.

9 Essa felicidade vem, então, somente sobre os circuncidados ou também sobre os não circuncidados? Porque dizemos que a fé foi atribuída como justiça a Abraão.

10 Como, então, ela lhe foi atribuída? Quando ele estava circuncidado ou quando não estava circuncidado? Não quando estava circuncidado, mas quando não estava.

11 E ele recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé que teve quando não era circuncidado, para que fosse pai de todos os que creem sem serem circuncidados, a fim de que a justiça também lhes seja atribuída;

12 e fosse pai dos circuncidados, daqueles que não apenas são circuncidados, mas também seguem os passos da fé que nosso pai Abraão tinha tido quando ainda não era circuncidado.

13 Porque a promessa de que seria herdeiro do mundo não foi feita a Abraão ou à sua descendência por meio da lei, mas pela justiça da fé.

14 Porque, se os que são da lei são herdeiros, então a fé é inútil e a promessa é anulada.

15 Porque a lei produz a ira. Porque onde não há lei também não há transgressão.

16 Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme para toda a descendência, não somente para a que é da lei, mas também para a que é da fé de Abraão, que é pai de todos nós,

17 (como está escrito: “Eu fiz de você pai de muitas nações”) diante daquele em quem ele creu, isto é, Deus, que dá vida aos mortos e chama as coisas que não existem como se já existissem.

18 Abraão, com esperança, creu contra a esperança que seria feito pai de muitas nações, conforme o que lhe tinha sido dito: “Assim será a sua descendência”.

19 E não enfraqueceu na fé, nem levou em conta seu próprio corpo já sem vitalidade, pois já tinha quase cem anos, nem a falta de vitalidade do ventre de Sara.

20 E não duvidou da promessa de Deus por desconfiança, mas foi fortalecido na fé, dando glória a Deus,

21 e estando plenamente certo de que Deus também tinha poder para fazer o que havia prometido.

22 Por isso, isso também lhe foi atribuído como justiça.

23 Mas não foi somente por causa dele que ficou escrito que isso lhe foi atribuído,

24 mas também por causa de nós, a quem será atribuído, nós que cremos naquele que ressuscitou dos mortos Jesus, nosso Senhor,

25 que foi entregue por nossos pecados e ressuscitou para nossa justificação.

Capítulo 5

1 Portanto, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo.

2 Por meio dele também temos acesso, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

3 E não somente isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência,

4 e a paciência produz a experiência, e a experiência produz a esperança.

5 E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

6 Porque, quando ainda estávamos fracos, Cristo morreu no tempo devido pelos ímpios.

7 Porque dificilmente alguém morrerá por uma pessoa justa; mas pode ser que
alguém se atreva a morrer por uma pessoa boa.

8 Mas Deus demonstra seu amor por nós pelo fato de Cristo ter morrido por nós
quando ainda éramos pecadores.

9 Portanto, muito mais agora, justificados pelo seu sangue, seremos salvos da ira
por meio dele.

10 Porque, se fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho quando
éramos inimigos, muito mais, agora que estamos reconciliados, seremos salvos
pela sua vida.

11 E não somente isso, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor
Jesus Cristo, por meio de quem agora alcançamos a reconciliação.

12 Portanto, assim como o pecado entrou no mundo por um homem, e a morte
entrou pelo pecado, também a morte passou a todos os seres humanos, porque
todos pecaram.

13 Porque, até a chegada da lei, o pecado estava no mundo; porém, quando não
há lei, o pecado não é atribuído.

14 Mas a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não
pecaram de modo semelhante à transgressão de Adão, que é a figura daquele que
havia de vir.

15 Mas o dom gratuito não é como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um
morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só
homem, Jesus Cristo, se derramaram em abundância sobre muitos.

16 E o dom não foi como a ofensa de um só que pecou. Porque o juízo veio de uma
só ofensa, de fato, para a condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas
para a justificação.

17 Porque, se pela ofensa de um só a morte reinou por meio desse um, muito mais
os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por
meio de um só, que é Jesus Cristo.

18 Pois, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os seres humanos
para a condenação, também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os
seres humanos para a justificação que conduz à vida.

19 Porque, assim como pela desobediência de um só homem muitos foram feitos
pecadores, também pela obediência de um muitos serão feitos justos.

20 A lei, porém, entrou para que a ofensa aumentasse; mas, onde o pecado foi
abundante, a graça foi ainda mais abundante,

21 para que, assim como o pecado reinou para a morte, também a graça reinasse
pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Capítulo 6

1 Que diremos, então? Continuaremos no pecado para que a graça aumente?

2 De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como ainda viveremos nele?

3 Ou vocês não sabem que todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?

4 Assim, estamos sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, nós também andemos em uma vida nova.

5 Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também seremos na semelhança da sua ressurreição.

6 Sabemos isto: o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.

7 Porque quem está morto está justificado do pecado.

8 Se já morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele.

9 Sabemos que Cristo, tendo ressuscitado dos mortos, já não morre. A morte não terá mais domínio sobre ele.

10 Pois, quanto a morrer, morreu uma única vez para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

11 Assim, vocês também devem se considerar mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor.

12 Portanto, não deixem o pecado reinar no corpo mortal de vocês, de modo que vocês obedeçam aos desejos dele.

13 Também não apresentem os membros do corpo de vocês ao pecado como instrumentos de injustiça. Em vez disso, apresentem-se a Deus como vivos dentre os mortos, e apresentem os membros do corpo de vocês a Deus como instrumentos de justiça.

14 Porque o pecado não terá domínio sobre vocês, pois vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça.

15 Então, o que diremos? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum.

16 Vocês não sabem que, quando se apresentam a alguém como servos para obedecer, são servos daquele a quem obedecem? Ou são servos do pecado, que leva à morte, ou da obediência, que leva à justiça.

17 Mas graças a Deus: vocês foram servos do pecado, mas obedeceram de coração à forma de doutrina à qual foram entregues.

18 E, libertados do pecado, vocês foram feitos servos da justiça.

19 Falo em termos humanos por causa da fraqueza da carne de vocês. Assim como vocês apresentaram os membros do seu corpo para servir à impureza e à maldade para a prática da maldade, agora apresentem os membros do seu corpo para servir à justiça para a santificação.

20 Porque, quando vocês eram servos do pecado, estavam livres da justiça.

21 Então, que fruto vocês tinham das coisas de que agora se envergonham? Pois o fim delas é a morte.

22 Mas agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, vocês têm o seu fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna.

23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

Capítulo 7

1 Vocês não sabem, irmãos — pois falo aos que conhecem a lei —, que a lei tem domínio sobre o homem durante todo o tempo em que ele vive?

2 Pois a mulher que está sujeita ao marido está ligada a ele pela lei enquanto ele viver. Mas, quando o marido morre, ela fica livre da lei do marido.

3 Assim, enquanto o marido estiver vivo, ela será chamada de adúltera se pertencer a outro marido. Mas, quando o marido morre, ela fica livre da lei, de modo que não será adúltera se pertencer a outro marido.

4 Assim, meus irmãos, vocês também estão mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que pertençam a outro, àquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus.

5 Pois, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que vêm pela lei, agiam em nossos membros para dar fruto para a morte.

6 Mas agora estamos livres da lei, pois estamos mortos para aquilo em que estávamos presos, para que sirvamos na novidade do espírito, e não na velhice da letra.

7 Então, o que diremos? A lei é pecado? De modo nenhum! Mas eu não conheceria o pecado a não ser pela lei, pois eu não conheceria a cobiça se a lei não dissesse: “Não cobice.”

8 Mas o pecado, aproveitando a oportunidade pelo mandamento, produziu em mim toda espécie de cobiça, pois, sem a lei, o pecado estava morto.

9 Houve um tempo em que eu vivia sem lei. Mas, quando veio o mandamento, o pecado reviveu, e eu morri;

10 e descobri que o mandamento que era para a vida era, para mim, para a morte.

11 Pois o pecado, aproveitando a oportunidade pelo mandamento, me enganou e, por meio dele, me matou.

12 Assim, a lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom.

13 Então, o que é bom se tornou morte para mim? De modo nenhum! Mas o pecado, para que se mostrasse como pecado, produziu em mim a morte por meio do bem, a fim de que, pelo mandamento, o pecado se tornasse excessivamente pecaminoso.

14 Pois sabemos bem que a lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido sob o domínio do pecado.

15 Pois não aprovo o que faço. Não faço o que quero, mas faço o que odeio.

16 E, se faço o que não quero, concordo com a lei, que é boa.

17 Assim, agora já não sou eu que faço isso, mas o pecado que habita em mim.

18 Pois sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum. A vontade de fazer o bem está em mim, mas não consigo realizá-lo.

19 Pois não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero.

20 Ora, se faço o que não quero, já não sou eu que faço isso, mas o pecado que habita em mim.

21 Assim, encontro esta lei em mim: quando quero fazer o bem, o mal está comigo.

22 Pois, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus;

23 mas vejo nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu entendimento e me mantém preso sob a lei do pecado que está nos meus membros.

24 Que homem miserável eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

25 Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim, eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.

Capítulo 8

1 Assim, agora não há nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.

2 Porque a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

3 Pois o que era impossível à lei, porque estava enfraquecida pela carne, Deus fez: enviando seu Filho em semelhança da carne do pecado e por causa do pecado, condenou o pecado na carne,

4 para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito.

5 Porque os que são segundo a carne se inclinam para as coisas da carne; mas os que são segundo o espírito se inclinam para as coisas do espírito.

6 Porque a inclinação da carne é morte, mas a inclinação do espírito é vida e paz.

7 Pois a inclinação da carne é inimizade contra Deus, porque não se sujeita à lei de Deus e, de fato, nem pode se sujeitar.

8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9 Mas vocês não estão na carne, e sim no espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vocês. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, essa pessoa não pertence a ele.

10 E, se Cristo está em vocês, o corpo, de fato, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.

11 E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida aos corpos mortais de vocês, por seu Espírito, que habita em vocês.

12 Assim, irmãos, somos devedores, mas não à carne, para vivermos segundo a carne.

13 Porque, se vocês viverem segundo a carne, morrerão; mas, se pelo espírito fizerem morrer as obras do corpo, viverão.

14 Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15 Porque vocês não receberam o espírito de escravidão para ficarem outra vez com medo, mas receberam o espírito de adoção como filhos, pelo qual clamamos: “Aba, Pai!”

16 O próprio Espírito dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus.

17 E, se somos filhos, também somos herdeiros: herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo, se sofremos com ele, para que também sejamos glorificados com ele.

18 Porque tenho por certo que os sofrimentos deste tempo presente não se comparam com a glória que será revelada em nós.

19 Porque a criação espera com paciência a manifestação dos filhos de Deus.

20 Porque a criação está sujeita à inutilidade, não por sua própria vontade, mas por causa daquele que a sujeitou,

21 na esperança de que a própria criação também será libertada da escravidão da corrupção para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

22 Porque sabemos que toda a criação geme em conjunto e está com dores de parto até agora.

23 E não só ela, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, também gememos dentro de nós, esperando a adoção, isto é, a redenção do nosso corpo.

24 Porque somos salvos em esperança. Mas a esperança que se vê não é esperança. Pois como alguém esperará aquilo que já vê?

25 Mas, se esperamos o que não vemos, esperamos com paciência.

26 E, da mesma maneira, o Espírito também nos ajuda em nossas fraquezas. Porque não sabemos o que devemos pedir como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser expressos em palavras.

27 E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito, pois ele intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.

28 E sabemos que todas as coisas contribuem juntas para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto.

29 Porque aqueles que conheceu antes, também os predestinou para serem semelhantes à imagem de seu Filho, para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

30 E aqueles que predestinou, também os chamou; aqueles que chamou, também os justificou; e aqueles que justificou, também os glorificou.

31 O que diremos, então, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 Aquele que nem mesmo poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará também, com ele, todas as coisas?

33 Quem apresentará acusação contra os escolhidos de Deus, sendo Deus quem os justifica?

34 Quem os condenará, sendo Cristo quem morreu, ou melhor, quem ressuscitou dentre os mortos, que está à direita de Deus e também intercede por nós?

35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

36 Como está escrito: “Por amor de ti somos entregues à morte o dia inteiro; fomos considerados como ovelhas para o matadouro.”

37 Mas, em todas essas coisas, somos mais do que vencedores por aquele que nos amou.

38 Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem os poderes, nem o presente, nem o futuro,

39 nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Capítulo 9

1 Em Cristo digo a verdade, não minto. Minha consciência também dá testemunho disso no Espírito Santo:

2 Tenho grande tristeza e dor contínua no meu coração.

3 Pois eu mesmo desejaria ser separado de Cristo por amor aos meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

4 eles são israelitas, e a eles pertencem a adoção como filhos, a glória, as alianças, a lei, o culto e as promessas.

5 Deles são os pais, e deles vem Cristo segundo a carne, o qual é Deus sobre todos, bendito eternamente. Amém.

6 Isso não significa, porém, que a palavra de Deus tenha falhado, pois nem todos os que são de Israel são israelitas;

7 nem todos são filhos por serem descendência de Abraão. Mas: Em Isaque será chamada a sua descendência.

8 Isto é: não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência.

9 Pois a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho.

10 E não somente ela, mas também Rebeca, quando concebeu de um só homem, Isaque, nosso pai;

11 pois, quando eles ainda não tinham nascido nem feito bem ou mal, para que o propósito de Deus segundo a eleição permanecesse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chamava,

12 foi dito a ela: O mais velho servirá o mais novo.

13 Como está escrito: Amei Jacó e odiei Esaú.

14 O que diremos, então? Que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma.

15 Pois ele diz a Moisés: Terei compaixão de quem eu tiver compaixão e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia.

16 Assim, não depende de quem quer nem de quem corre, mas de Deus, que tem compaixão.

17 Pois a Escritura diz ao Faraó: Para isto mesmo levantei você: para mostrar em você o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

18 Assim, ele tem compaixão de quem quer e endurece quem quer.

19 Você então me dirá: Por que ele ainda se queixa? Pois quem resiste à sua vontade?

20 Mas, ó homem, quem é você para contestar Deus? Será que a coisa formada dirá a quem a formou: Por que você me fez assim?

21 Ou o oleiro não tem poder sobre o barro para fazer, da mesma massa, um vaso para honra e outro para desonra?

22 E o que vocês dirão se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição,

23 para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que já havia preparado para a glória,

24 os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

25 Como também diz em Oseias: Chamarei meu povo ao que não era meu povo, e amada à que não era amada.

26 E acontecerá que, no lugar em que lhes foi dito: Vocês não são meu povo, ali serão chamados filhos do Deus vivo.

27 Também Isaías clamava a respeito de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, os que restarem serão salvos.

28 Pois o Senhor cumprirá e abreviará a sua palavra em justiça; pois tornará breve a sua palavra sobre a terra.

29 E como Isaías disse antes: Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, teríamos nos tornado como Sodoma e seríamos semelhantes a Gomorra.

30 O que diremos, então? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé.

31 Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça.

32 Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei; pois tropeçaram na pedra de tropeço,

33 como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo; e todo aquele que crer nela não será envergonhado.

Capítulo 10

1 Irmãos, o desejo sincero do meu coração e a minha oração a Deus por Israel são para que Israel seja salvo.

2 Pois dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, mas sem entendimento.

3 Pois, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a própria
justiça, não se submeteram à justiça de Deus.
4 Pois Cristo é o fim da lei para a justiça de todo aquele que crê.
5 Pois Moisés descreve a justiça que vem pela lei, dizendo: “O homem que fizer
estas coisas viverá por elas”.
6 Mas a justiça que vem pela fé diz assim: “Não diga em seu coração: Quem
subirá ao céu?” (Isto é, para trazer Cristo do alto.)
7 Ou: “Quem descerá ao abismo?” (Isto é, para trazer Cristo de volta dentre os
mortos.)
8 Mas o que ela diz? “A palavra está perto de você, na sua boca e no seu coração”.
Esta é a palavra da fé que pregamos,
9 isto é: se você confessar com a sua boca o Senhor Jesus e crer em seu coração
que Deus o ressuscitou dos mortos, será salvo.
10 Pois com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a
salvação.
11 Pois a Escritura diz: “Todo aquele que crer nele não será envergonhado”.
12 Pois não há diferença entre judeu e grego, porque o mesmo Senhor é Senhor
de todos os que o invocam.
13 Pois todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.
14 Como, então, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele
de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?
15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: “Como são belos
os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!”
16 Mas nem todos obedecem ao evangelho, pois Isaías diz: “Senhor, quem creu na
nossa pregação?”
17 Assim, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de Deus.
18 Mas eu pergunto: Será que não ouviram? Sim, certamente, pois o som deles
saiu por toda a terra, e as suas palavras chegaram até os confins do mundo.
19 Mas eu pergunto: Será que Israel não conheceu isso? Primeiro, Moisés diz: “Eu
provocarei ciúmes em vocês por meio daqueles que não são povo; por meio de
gente insensata, provocarei a ira de vocês”.
20 E Isaías ousa dizer: “Fui encontrado pelos que não me buscavam; fui revelado
aos que não perguntavam por mim”.
21 Mas contra Israel diz: “Durante todo o dia estendi as minhas mãos a um povo
rebelde e que me contradiz”.

Capítulo 11

1 Digo, então: será que Deus rejeitou o seu povo? De modo nenhum, porque eu
também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

2 Deus não rejeitou o seu povo, que conheceu antes. Ou vocês não sabem o que a
Escritura diz a respeito de Elias? Como ele fala a Deus contra Israel, dizendo:

3 Senhor, mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares. Só eu fiquei, e
procuram tirar a minha vida.

4 Mas o que a resposta divina lhe diz? Reservei para mim sete mil homens que
não dobraram os joelhos diante de Baal.

5 Assim, também agora, neste tempo, ficou um restante, segundo a eleição da
graça.

6 E, se é por graça, já não é pelas obras; caso contrário, a graça já não é graça. E,
se é pelas obras, já não é graça; caso contrário, a obra já não é obra.

7 Então, o que dizer? Israel não alcançou o que buscava, mas os eleitos
alcançaram, e os outros foram endurecidos.

8 Como está escrito: Deus lhes deu espírito de sono profundo, olhos para não
verem e ouvidos para não ouvirem, até o dia de hoje.

9 E Davi diz: Que a mesa deles se torne um laço, uma armadilha, um tropeço e
uma retribuição para eles;

10 que os olhos deles se escureçam para não verem, e que suas costas fiquem
continuamente curvadas.

11 Digo, então: será que tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum. Mas,
pela queda deles, a salvação veio aos gentios, para provocar ciúmes neles.

12 E, se a queda deles é a riqueza do mundo, e a diminuição deles é a riqueza dos
gentios, quanto mais a plenitude deles?

13 Pois falo com vocês, gentios: enquanto eu for apóstolo dos gentios, darei glória
ao meu ministério,

14 para ver se, de alguma maneira, posso provocar ciúmes nos que são da minha
carne e salvar alguns deles.

15 Porque, se a rejeição deles é a reconciliação do mundo, o que será a aceitação
deles, senão vida dentre os mortos?

16 E, se as primeiras porções são santas, a massa também é; se a raiz é santa, os
ramos também são.

17 E, se alguns dos ramos foram quebrados, e você, sendo uma oliveira silvestre,
foi enxertado no lugar deles e passou a participar da raiz e da seiva da oliveira,

18 não se orgulhe diante dos ramos. E, se você se orgulhar diante deles, não é
você que sustenta a raiz, mas a raiz que sustenta você.

19 Então você dirá: Os ramos foram quebrados para que eu fosse enxertado.

20 Está bem: eles foram quebrados por incredulidade, e você está de pé pela fé.
Não seja arrogante, mas tenha temor.

21 Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, tema que ele também não
poupe você.

22 Considere, então, a bondade e a severidade de Deus: severidade para com os
que caíram, mas a bondade de Deus para com você, se permanecer na sua
bondade. Caso contrário, você também será cortado.

23 Mas eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados,
porque Deus tem poder para enxertá-los novamente.

24 Porque, se você foi cortado da oliveira silvestre à qual pertencia por natureza
e, contra a natureza, foi enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são
naturais, serão enxertados na própria oliveira?

25 Pois não quero, irmãos, que vocês desconheçam este segredo, para que não
sejam presunçosos a respeito de si mesmos: o endurecimento veio em parte sobre
Israel, até que a plenitude dos gentios tenha entrado.

26 E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e
afastará de Jacó as impiedades.

27 E esta será a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.

28 Assim, quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vocês; mas, quanto à
eleição, são amados por causa dos pais.

29 Porque os dons e o chamado de Deus são sem arrependimento.

30 Porque, assim como vocês também antigamente foram desobedientes a Deus,
mas agora receberam misericórdia pela desobediência deles,

31 assim também estes agora foram desobedientes, para também receberem
misericórdia pela misericórdia concedida a vocês.

32 Porque Deus prendeu todos sob a desobediência, para tratar todos com
misericórdia.

33 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como do conhecimento de
Deus! Como os seus juízos são impossíveis de sondar, e os seus caminhos,
impossíveis de investigar!

34 Pois quem compreendeu o propósito do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro?

35 Ou quem deu primeiro a ele, para que seja recompensado?

36 Porque todas as coisas são dele, por ele e para ele. Portanto, glória a ele eternamente. Amém.

Capítulo 12

1 Peço, pois, a vocês, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresentem seus corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Esse é o culto racional de vocês.

2 E não se conformem com este mundo, mas sejam transformados pela renovação do entendimento de vocês, para que experimentem qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

3 Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um de vocês que não pense de si mais do que convém, mas que pense com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

4 Porque, assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função,

5 assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas somos membros uns dos outros.

6 Assim, temos diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se o dom é profecia, que seja segundo a medida da fé;

7 se é serviço, que seja em servir; quem ensina, que se dedique a ensinar;

8 quem exorta, que se dedique a exortar; quem reparte, que o faça com simplicidade; quem preside, com cuidado; quem exerce misericórdia, com alegria.

9 Que o amor seja sem fingimento. Detestem o mal e se apeguem ao bem.

10 Amem uns aos outros de coração, com amor fraternal, dando preferência uns aos outros em honra.

11 Não sejam lentos na dedicação; sejam fervorosos no espírito, servindo ao Senhor.

12 Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação e perseverem na oração.

13 Compartilhem com os santos o que eles precisam em suas necessidades; pratiquem a hospitalidade.

14 Abençoem os que perseguem vocês; abençoem e não amaldiçoem.

15 Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram.

16 Sejam unidos entre vocês; não ambicionem coisas grandiosas, mas se acomodem às humildes. Não se considerem sábios por si mesmos.

17 Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é honesto diante de todas as pessoas.

18 Se for possível, no que depender de vocês, tenham paz com todas as pessoas.

19 Não se vinguem, amados, mas deem lugar à ira, porque está escrito: “Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor.”

20 Portanto, se o seu inimigo tiver fome, dê a ele de comer; se tiver sede, dê a ele de beber. Porque, fazendo isso, você amontoará brasas de fogo sobre a cabeça dele.

21 Não se deixe vencer pelo mal, mas vença o mal com o bem.

Capítulo 13

1 Toda pessoa esteja sujeita às autoridades superiores, porque não há autoridade que não venha de Deus, e as autoridades que existem são estabelecidas por Deus.

2 Por isso, quem resiste à autoridade resiste à ordem estabelecida por Deus. E os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.

3 Porque os governantes não devem ser temidos por quem faz boas obras, mas por quem faz obras más. Você quer, então, não temer a autoridade? Faça o bem, e receberá elogio dela.

4 Porque ela é servidora de Deus para o seu bem. Mas, se você fizer o mal, tenha medo, pois ela não carrega a espada sem motivo. Ela é servidora de Deus, que executa a vingança para castigar quem faz o mal.

5 Portanto, é necessário estar sujeito, não somente por causa do castigo, mas também por causa da consciência.

6 É também por isso que vocês pagam tributos, porque as autoridades são servidoras de Deus, dedicando-se sempre a esse serviço.

7 Portanto, deem a cada um o que vocês devem: a quem devem tributo, tributo; a quem devem imposto, imposto; a quem devem temor, temor; a quem devem honra, honra.

8 Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, porque quem ama os outros cumpriu a lei.

9 Porque estes mandamentos: “Não cometa adultério”, “Não mate”, “Não furte”, “Não dê falso testemunho”, “Não cobice”, e qualquer outro mandamento, se resumem nesta palavra: “Ame o seu próximo como a si mesmo”.

10 O amor não faz mal ao próximo. Portanto, o cumprimento da lei é o amor.

11 E isso, sabendo em que tempo estamos: já é hora de despertarmos do sono, porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando cremos.

12 A noite passou, e o dia chegou. Rejeitemos, então, as obras das trevas e
vistamos as armas da luz.

13 Vivamos de maneira honesta, como de dia: não em excessos de comida, nem
em bebedeiras, nem em imoralidades, nem em libertinagem, nem em brigas e
inveja.

14 Mas vistam-se do Senhor Jesus Cristo e não cuidem da carne para satisfazer os
seus desejos.

Capítulo 14

1 Quanto àquele que está fraco na fé, acolham-no, sem entrar em discussões e
disputas.

2 Pois um crê que pode comer de tudo, e outro, que é fraco, come legumes.

3 Quem come não despreze quem não come; e quem não come não julgue quem
come, porque Deus o recebeu como seu.

4 Quem é você para julgar o servo de outro? É diante do seu próprio Senhor que
ele fica em pé ou cai. Mas ficará firme, porque Deus tem poder para firmá-lo.

5 Um faz diferença entre um dia e outro, mas outro considera todos os dias iguais.
Cada um esteja inteiramente seguro em sua própria mente.

6 Quem dá importância ao dia faz isso para o Senhor; e quem não dá importância
ao dia deixa de dar essa importância para o Senhor. Quem come, come para o
Senhor, porque dá graças a Deus; e quem não come, não come para o Senhor e
dá graças a Deus.

7 Pois nenhum de nós vive para si mesmo, e nenhum morre para si mesmo.

8 Pois, se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o
Senhor. Assim, quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor.

9 Pois foi para isto que Cristo também morreu, ressuscitou e voltou a viver: para
ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.

10 Mas você, por que julga seu irmão? Ou você também, por que despreza seu
irmão? Pois todos nós compareceremos diante do tribunal de Cristo.

11 Pois está escrito: “Eu vivo, diz o Senhor: todo joelho se dobrará diante de mim,
e toda língua confessará a Deus.”

12 Assim, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

13 Portanto, não julguemos mais uns aos outros. Em vez disso, decidam não pôr
diante do irmão nada que o faça tropeçar ou cair.

14 Eu sei e estou certo no Senhor Jesus de que nada é impuro em si mesmo. Mas,
para quem considera algo impuro, isso é impuro.

15 Mas, se seu irmão fica triste por causa da comida, você já não está agindo de acordo com o amor. Não destrua com sua comida aquele por quem Cristo morreu.

16 Portanto, não deixem que o bem de vocês seja difamado;

17 pois o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

18 Pois quem serve a Cristo nisso é agradável a Deus e aceito pelas pessoas.

19 Busquemos, portanto, as coisas que contribuem para a paz e para a edificação uns dos outros.

20 Não destrua a obra de Deus por causa da comida. É verdade que todas as coisas são puras, mas é mau para quem come causando tropeço.

21 É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas pelas quais seu irmão tropece, caia ou se enfraqueça.

22 Você tem fé? Mantenha essa fé em si mesmo diante de Deus. Feliz é aquele que não condena a si mesmo naquilo que aprova.

23 Mas quem tem dúvida, se come, está condenado, porque não come por fé; e tudo o que não vem da fé é pecado.

Capítulo 15

1 Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.

2 Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para a edificação.

3 Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: “Sobre mim caíram as ofensas dos que te ofendiam”.

4 Porque todas as coisas escritas antes foram escritas para o nosso ensino, para que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

5 Que o Deus de paciência e consolação conceda a vocês que tenham o mesmo modo de sentir entre si, segundo Jesus Cristo,

6 para que, em concordância e a uma só voz, glorifiquem o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7 Portanto, recebam uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para a glória de Deus.

8 Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão por causa da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos pais;

9 e para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: “Portanto, eu te confessarei entre os gentios e cantarei ao teu nome”.

10 E outra vez diz: “Alegrem-se, gentios, com o seu povo”.

11 E outra vez: “Louvem o Senhor, todos os gentios, e celebrem-no, todos os povos”.

12 E outra vez Isaías diz: “Haverá uma raiz de Jessé, e os gentios terão esperança naquele que se levantar para governá-los”.

13 Que o Deus de esperança encha vocês de toda a alegria e paz na fé, para que tenham esperança em abundância pelo poder do Espírito Santo.

14 Porém, meus irmãos, estou certo, a respeito de vocês, de que vocês mesmos também estão cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento e são capazes de também aconselhar e corrigir uns aos outros.

15 Mas, irmãos, em parte escrevi a vocês com mais ousadia, como quem traz isso outra vez à memória de vocês, pela graça que Deus me deu,

16 para que eu seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, administrando o evangelho de Deus, para que a oferta dos gentios seja agradável, santificada pelo Espírito Santo.

17 Assim, tenho de que me gloriar em Jesus Cristo nas coisas que pertencem a Deus.

18 Porque eu não ousaria dizer coisa alguma que Cristo não tenha feito por meu intermédio para a obediência dos gentios, por palavras e por obras,

19 pelo poder dos sinais e prodígios, pelo poder do Espírito de Deus. Assim, desde Jerusalém e pelos arredores, até o Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo.

20 E assim me esforcei com dedicação para anunciar o evangelho, não onde Cristo já tinha sido mencionado, para não construir sobre o fundamento de outro,

21 mas, como está escrito: “Aqueles a quem não foi anunciado o verão, e os que não ouviram entenderão”.

22 Por isso também muitas vezes tenho sido impedido de ir até vocês.

23 Mas agora, como já não preciso permanecer nestas regiões e há muitos anos tenho grande desejo de visitar vocês,

24 quando partir para a Espanha, irei até vocês. Pois espero vê-los de passagem e ser acompanhado por vocês até lá, depois de ter desfrutado um pouco da presença de vocês.

25 Mas agora vou a Jerusalém para servir aos santos.

26 Porque a Macedônia e a Acaia acharam bom fazer uma coleta para os pobres entre os santos que estão em Jerusalém.

27 Porque acharam isso bom, e são devedores deles. Porque, se os gentios participaram dos bens espirituais deles, devem também servi-los com os bens materiais.

28 Assim, depois de concluir isso e entregar a eles este fruto, sairei de lá e, passando por vocês, irei à Espanha.

29 E sei bem que, ao chegar até vocês, chegarei com a plenitude da bênção do evangelho de Cristo.

30 Peço a vocês, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que lutem comigo em orações a Deus por mim,

31 para que eu seja livrado dos rebeldes que estão na Judeia, e que este serviço que faço em Jerusalém seja aceito pelos santos,

32 para que, pela vontade de Deus, eu chegue até vocês com alegria e possa descansar e me alegrar com vocês.

33 E o Deus de paz esteja com todos vocês. Amém.

Capítulo 16

1 Recomendo a vocês Febe, nossa irmã, que serve na igreja que está em Cencreia,

2 para que a recebam no Senhor, como convém aos santos, e a ajudem em qualquer coisa de que ela precisar de vocês; pois ela tem hospedado muitos, inclusive a mim mesmo.

3 Saúdem Priscila e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus,

4 que, pela minha vida, arriscaram suas próprias cabeças. Não só eu agradeço a eles, mas também todas as igrejas dos gentios.

5 Saúdem também a igreja que está na casa deles. Saúdem meu amado Epêneto, que é as primícias da Ásia em Cristo.

6 Saúdem Maria, que trabalhou muito por nós.

7 Saúdem Andrônico e Júnia, meus parentes e meus companheiros de prisão, que se destacam entre os apóstolos e que estavam em Cristo antes de mim.

8 Saúdem Amplias, meu amado no Senhor.

9 Saúdem Urbano, nosso colaborador em Cristo, e Estáquis, meu amado.

10 Saúdem Apeles, aprovado em Cristo. Saúdem os da família de Aristóbulo.

11 Saúdem Herodião, meu parente. Saúdem os da família de Narciso que estão no Senhor.

12 Saúdem Trifena e Trifosa, que trabalham no Senhor. Saúdem a amada Pérside, que muito trabalhou no Senhor.

13 Saúdem Rufo, eleito no Senhor, e sua mãe, que também é minha mãe.

14 Saúdem Asíncrito, Flegonte, Hermas, Pátrobas, Hermes e os irmãos que estão com eles.

15 Saúdem Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, Olímpia e todos os santos que estão com eles.

16 Saúdem uns aos outros com um beijo santo. As igrejas de Cristo saúdam vocês.

17 E peço a vocês, irmãos, que tomem cuidado com os que promovem divisões e escândalos contra a doutrina que vocês aprenderam. Afastem-se deles.

18 Pois essas pessoas não servem ao nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao próprio ventre. Com palavras suaves e elogios bajuladores, enganam os corações dos ingênuos.

19 Pois a obediência de vocês é conhecida por todos. Por isso, alegro-me com vocês. E quero que sejam sábios no bem, mas inocentes no mal.

20 E o Deus de paz logo esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês. Amém.

21 Timóteo, meu colaborador, e Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes, saúdam vocês.

22 Eu, Tércio, que escrevi esta carta, saúdo vocês no Senhor.

23 Gaio, que hospeda a mim e a toda a igreja, saúda vocês. Erasto, procurador da cidade, e também o irmão Quarto saúdam vocês.

24 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês. Amém.

25 Àquele que tem poder para firmar vocês segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que foi encoberto desde tempos eternos,

26 mas que agora se manifestou e foi anunciado pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência da fé entre todas as nações,

27 ao único Deus, sábio, seja a glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém.

NOVO TESTAMENTO

1 Coríntios

Capítulo 1

1 Paulo, chamado apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes,

2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que, em todo lugar, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

3 Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

4 Sempre dou graças ao meu Deus por vocês, pela graça de Deus que foi dada a vocês em Jesus Cristo.

5 Porque em todas as coisas vocês são enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento

6 (assim como o testemunho de Cristo foi confirmado entre vocês).

7 De maneira que não falte a vocês nenhum dom, enquanto esperam a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo,

8 que também os confirmará até o fim, para que sejam irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Deus é fiel. Por ele vocês foram chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

10 Peço a vocês, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos digam a mesma coisa e que não haja divisões entre vocês. Pelo contrário, estejam unidos no mesmo pensamento e na mesma opinião.

11 Pois, meus irmãos, os da família de Cloé me informaram que há brigas entre vocês.

12 O que digo é isto: cada um de vocês diz: “Eu sou de Paulo”, “Eu sou de Apolo”, “Eu sou de Cefas” e “Eu sou de Cristo”.

13 Cristo está dividido? Paulo foi crucificado por vocês? Ou vocês foram batizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deus porque não batizei nenhum de vocês, a não ser Crispo e Gaio,

15 para que ninguém diga que tenho batizado em meu nome.

16 Também batizei a família de Estéfanas. Além destes, não sei se batizei mais alguém.

17 Porque Cristo não me enviou para batizar, mas para evangelizar, não com sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo não se torne inútil.

18 Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem, mas, para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.

19 Porque está escrito: “Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes”.

20 Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o questionador desta época? Não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?

21 Porque, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus por meio da sabedoria. Por isso, Deus quis salvar os que creem por meio da loucura da pregação.

22 Porque os judeus pedem um sinal, e os gregos buscam sabedoria;

23 mas nós pregamos Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos.

24 Porém, aos que são chamados, tanto judeus como gregos, pregamos Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

26 Pois, irmãos, observem o chamado de vocês: não são chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres.

27 Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para envergonhar as sábias. E Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para envergonhar as fortes;

28 e Deus escolheu as coisas sem valor deste mundo, as desprezíveis e as que não são, para aniquilar as que são;

29 para que nenhuma carne se glorie diante dele.

30 Mas vocês são dele, em Jesus Cristo, que Deus fez para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção;

31 para que seja como está escrito: “Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor”.

Capítulo 2

1 E eu, irmãos, quando fui até vocês para anunciar o testemunho de Deus, não fui com palavras grandiosas nem com sabedoria elevada.

2 Porque decidi não saber coisa alguma entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado.

3 E eu estive com vocês em fraqueza, com medo e tremendo muito.

4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas
de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder,
5 para que a fé de vocês não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder
de Deus.
6 No entanto, falamos de sabedoria entre os maduros, mas não da sabedoria
deste mundo, nem dos governantes deste mundo, que se reduzem a nada.
7 Mas falamos da sabedoria de Deus, oculta em mistério, que Deus determinou
antes dos séculos para a nossa glória.
8 Nenhum dos governantes deste mundo conheceu essa sabedoria, porque, se a
tivessem conhecido, nunca teriam crucificado o Senhor da glória.
9 Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, o ouvido não ouviu e não
chegaram ao coração humano são as que Deus preparou para os que o amam.
10 Porém, Deus nos revelou essas coisas pelo seu Espírito, porque o Espírito
penetra todas as coisas, até as profundezas de Deus.
11 Pois quem entre os seres humanos sabe as coisas de uma pessoa, a não ser o
espírito dessa pessoa, que está nela? Assim também ninguém sabe as coisas de
Deus, a não ser o Espírito de Deus.
12 Porém, nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de
Deus, para que saibamos as coisas que Deus nos dá.
13 Também falamos dessas coisas, não com palavras que a sabedoria humana
ensina, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais
com as espirituais.
14 Mas o ser humano natural não compreende as coisas do Espírito de Deus,
porque lhe parecem loucura. Ele não pode entendê-las, porque elas são
discernidas espiritualmente.
15 Porém, quem é espiritual discerne bem todas as coisas, mas não é discernido
por ninguém.
16 Pois quem conheceu a mente do Senhor para poder instruí-lo? Mas nós temos a
mente de Cristo.

Capítulo 3

1 E eu, irmãos, não pude falar com vocês como com pessoas espirituais, mas
como com pessoas carnais, como com crianças em Cristo.
2 Eu alimentei vocês com leite, e não com alimento sólido, porque ainda não
podiam recebê-lo. E nem mesmo agora podem,
3 porque ainda são carnais. Pois, havendo entre vocês inveja, brigas e divisões,
não são carnais e não vivem segundo os homens?

4 Pois, quando um diz: “Eu sou de Paulo”, e outro: “Eu sou de Apolo”, não são carnais?

5 Pois quem é Paulo, e quem é Apolo, senão servidores por meio dos quais vocês creram, conforme o que o Senhor deu a cada um?

6 Eu plantei, Apolo regou, mas Deus deu o crescimento.

7 Por isso, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

8 O que planta e o que rega são um, mas cada um receberá sua recompensa de acordo com seu trabalho.

9 Porque nós somos cooperadores de Deus. Vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus.

10 De acordo com a graça de Deus que me foi dada, coloquei o fundamento como um sábio arquiteto, e outro constrói sobre ele. Mas cada um tenha cuidado com a maneira como constrói sobre ele.

11 Porque ninguém pode colocar outro fundamento além do que já está colocado, que é Jesus Cristo.

12 E, se alguém construir sobre esse fundamento com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha,

13 a obra de cada um ficará evidente, porque o dia a mostrará, pois será revelada pelo fogo. E o fogo provará como é a obra de cada um.

14 Se a obra que alguém construiu sobre esse fundamento permanecer, ele receberá uma recompensa.

15 Se a obra de alguém se queimar, ele sofrerá perda. Porém, ele mesmo será salvo, mas como pelo fogo.

16 Vocês não sabem que são o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?

17 Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, porque o templo de Deus, que são vocês, é santo.

18 Ninguém engane a si mesmo. Se alguém entre vocês se considera sábio neste mundo, torne-se louco para ser sábio.

19 Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus, pois está escrito: “Ele apanha os sábios na própria astúcia deles.”

20 E outra vez: “O Senhor conhece os pensamentos dos sábios e sabe que são vãos.”

21 Portanto, ninguém se glorie nos homens, porque tudo pertence a vocês:

22 seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo pertence a vocês,

23 e vocês pertencem a Cristo, e Cristo pertence a Deus.

Capítulo 4

1 Que as pessoas nos considerem como servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus.

2 Além disso, exige-se dos administradores que cada um seja fiel.

3 Mas pouco me importa ser julgado por vocês ou por algum tribunal humano. Nem eu julgo a mim mesmo.

4 Pois não me sinto culpado de nada, mas nem por isso estou justificado. Quem me julga é o Senhor.

5 Portanto, não julguem nada antes do tempo, até que o Senhor venha. Ele também trará à luz as coisas escondidas nas trevas e revelará as intenções dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor.

6 Irmãos, apliquei essas coisas a mim e a Apolo, como exemplos, por amor a vocês, para que aprendam em nós a não ir além do que está escrito e não se tornem orgulhosos a favor de um contra outro.

7 Pois quem distingue você? E o que você tem que não tenha recebido? E, se recebeu, por que se orgulha, como se não tivesse recebido?

8 Vocês já estão satisfeitos! Já estão ricos! Sem nós, vocês reinam! E quem dera reinassem, para que nós também reinássemos com vocês!

9 Pois penso que Deus colocou a nós, apóstolos, em último lugar, como condenados à morte, pois nos tornamos um espetáculo para o mundo, para os anjos e para os seres humanos.

10 Nós somos loucos por amor a Cristo, e vocês são sábios em Cristo. Nós somos fracos, e vocês são fortes. Vocês são honrados, e nós somos desprezados.

11 Até este momento, sofremos fome e sede, estamos nus, recebemos bofetadas e não temos morada certa,

12 e trabalhamos com nossas próprias mãos. Somos insultados e abençoamos; somos perseguidos e suportamos;

13 somos difamados e suplicamos. Até agora temos nos tornado como o lixo deste mundo e como a escória de todos.

14 Não escrevo essas coisas para envergonhar vocês, mas os advirto como meus filhos amados.

15 Pois, mesmo que vocês tivessem dez mil tutores em Cristo, não teriam, contudo, muitos pais, porque eu, pelo evangelho, gerei vocês em Jesus Cristo.

16 Portanto, eu os exorto a serem meus imitadores.

17 Por isso enviei a vocês Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor. Ele fará vocês se lembrarem dos meus caminhos em Cristo, como ensino em toda parte, em cada igreja.

18 Mas alguns estão cheios de orgulho, como se eu não fosse visitar vocês.

19 Mas em breve irei visitar vocês, se o Senhor quiser. Então conhecerei não as palavras dos que estão cheios de orgulho, mas o poder.

20 Pois o reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder.

21 O que vocês querem? Que eu vá visitar vocês com vara ou com amor e espírito de mansidão?

Capítulo 5

1 Ouve-se por toda parte que há entre vocês relações sexuais ilícitas, e de um tipo que nem mesmo existe entre os gentios: alguém tem relações sexuais com a mulher de seu pai.

2 E vocês estão cheios de orgulho e nem ao menos se entristeceram por não ter sido tirado do meio de vocês quem cometeu esse ato.

3 Eu, na verdade, embora ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que aquele que cometeu esse ato,

4 em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, estando vocês reunidos e o meu espírito com vocês, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

5 seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus.

6 Não é bom que vocês se vangloriem. Vocês não sabem que um pouco de fermento faz toda a massa crescer?

7 Retirem, então, o fermento velho, para que sejam uma nova massa, assim como vocês são sem fermento. Pois Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós.

8 Por isso, celebremos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os pães sem fermento da sinceridade e da verdade.

9 Já escrevi a vocês por carta que não se associem com os que praticam relações sexuais ilícitas;

10 mas não me referia de modo absoluto aos que praticam relações sexuais ilícitas neste mundo, ou aos avarentos, ou aos ladrões, ou aos idólatras, pois então vocês precisariam sair do mundo.

11 Mas agora escrevi a vocês que não se associem, quero dizer, que, se alguém se diz irmão e pratica relações sexuais ilícitas, ou é avarento, ou idólatra, ou fala

mal dos outros, ou é beberrão, ou ladrão, vocês nem sequer comam com essa pessoa.

12 Pois o que tenho eu a ver com julgar também os que estão de fora? Não são
vocês que julgam os que estão dentro?

13 Mas Deus julga os que estão de fora. Portanto, tirem do meio de vocês esse
homem perverso.

Capítulo 6

1 Algum de vocês, tendo uma questão contra outro, se atreve a ir a juízo diante
dos injustos, e não diante dos santos?

2 Vocês não sabem que os santos julgarão o mundo? Ora, se o mundo deve ser
julgado por vocês, vocês não são dignos de julgar as questões mais simples?

3 Vocês não sabem que julgaremos os anjos? Quanto mais as questões desta vida!

4 Assim, se vocês tiverem questões desta vida para julgar, coloquem como juízes
os que são menos estimados na igreja.

5 Digo isso para envergonhar vocês: não há entre vocês pessoas sábias, nem
mesmo uma, que possa julgar entre seus irmãos?

6 Mas um irmão vai a juízo contra outro irmão, e isso diante de pessoas que não
creem.

7 Assim, já é realmente uma falha entre vocês terem processos uns contra os
outros. Por que não preferem sofrer a injustiça? Por que não preferem sofrer o
prejuízo?

8 Mas vocês mesmos cometem injustiça e causam prejuízo, e isso aos irmãos.

9 Vocês não sabem que os injustos não herdarão o reino de Deus?

10 Não se enganem: nem os que praticam relações sexuais ilícitas, nem os
idólatras, nem os adúlteros, nem os afeminados, nem os sodomitas, nem os
ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os que falam mal dos outros,
nem os assaltantes herdarão o reino de Deus.

11 E é isso que alguns de vocês têm sido. Mas vocês foram lavados, mas foram
santificados, mas foram justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do
nosso Deus.

12 Todas as coisas me são permitidas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as
coisas me são permitidas, porém eu não me deixarei dominar por nenhuma.

13 Os alimentos são para o ventre, e o ventre para os alimentos. Porém Deus
destruirá tanto um como os outros. Mas o corpo não é para as relações sexuais
ilícitas, e sim para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

14 Ora, Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará pelo seu poder.

15 Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei, então,
os membros de Cristo e os tornarei membros de uma prostituta? Certamente não!

16 Ou vocês não sabem que quem se une a uma prostituta se torna um corpo com
ela? Pois disse: “Os dois serão uma só carne.”

17 Mas quem se une ao Senhor é um mesmo espírito com ele.

18 Fujam das relações sexuais ilícitas. Todo pecado que uma pessoa comete é fora
do corpo, mas quem pratica relações sexuais ilícitas peca contra o seu próprio
corpo.

19 Ou vocês não sabem que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que
habita em vocês, que vocês receberam de Deus, e que vocês não pertencem a si
mesmos?

20 Pois vocês foram comprados por um preço. Portanto, glorifiquem a Deus no
corpo e no espírito de vocês, que pertencem a Deus.

Capítulo 7

1 Quanto às coisas que vocês me escreveram, seria bom que o homem não
tocasse em mulher;

2 mas, por causa da imoralidade sexual, cada homem tenha sua própria mulher, e
cada mulher tenha seu próprio marido.

3 O marido dê à mulher o carinho devido, e, da mesma maneira, a mulher ao
marido.

4 A mulher não tem poder sobre seu próprio corpo, mas o marido tem. Da mesma
maneira, o marido também não tem poder sobre seu próprio corpo, mas a mulher
tem.

5 Não privem um ao outro, a não ser com o consentimento de ambos, por algum
tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se outra vez, para que Satanás
não tente vocês por sua falta de domínio próprio.

6 Digo isso, porém, como permissão, e não como mandamento.

7 Pois eu gostaria que todos os homens fossem como eu. Mas cada um tem de
Deus seu próprio dom, um de uma maneira e outro de outra.

8 Digo, porém, aos solteiros e às viúvas que é bom para eles ficarem como eu.

9 Mas, se não conseguem se conter, que se casem. Pois é melhor se casar do que
arder.

10 Aos casados, porém, ordeno, não eu, mas o Senhor: que a mulher não se
separe do marido.

11 Se, porém, ela se separar, que fique sem se casar ou que se reconcilie com o
marido. E que o marido não deixe a mulher.

12 Mas aos outros digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher descrente, e
ela concorda em morar com ele, que não a deixe.
13 E, se alguma mulher tem marido descrente, e ele concorda em morar com ela,
que não o deixe.
14 Pois o marido descrente é santificado pela mulher, e a mulher descrente é
santificada pelo marido. Caso contrário, os filhos de vocês seriam impuros; mas
agora são santos.
15 Mas, se o descrente se separar, que se separe. Nesse caso, o irmão ou a irmã
não está sujeito à servidão. Mas Deus nos chamou para a paz.
16 Pois como você sabe, mulher, se salvará seu marido? Ou como você sabe,
marido, se salvará sua mulher?
17 Porém, cada um viva conforme Deus lhe concedeu, cada um conforme o Senhor
o chamou. É assim que ordeno em todas as igrejas.
18 Alguém foi chamado quando já era circuncidado? Que permaneça
circuncidado. Alguém foi chamado quando não era circuncidado? Que não se
circuncide.
19 A circuncisão nada é, e a falta de circuncisão nada é. O que importa é guardar
os mandamentos de Deus.
20 Cada um permaneça na condição em que foi chamado.
21 Você foi chamado sendo escravo? Não se preocupe com isso. Mas, se ainda
pode ser livre, aproveite.
22 Pois quem é chamado pelo Senhor sendo escravo é liberto do Senhor. Da
mesma maneira, quem é chamado sendo livre é escravo de Cristo.
23 Vocês foram comprados por um preço. Não se tornem escravos dos homens.
24 Irmãos, cada um permaneça diante de Deus na condição em que foi chamado.
25 Quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor. Mas dou minha opinião
como alguém que recebeu misericórdia do Senhor para ser fiel.
26 Considero, pois, que isto é bom, por causa da necessidade urgente: é bom para
o homem permanecer assim.
27 Você está ligado a uma mulher? Não procure se separar. Está livre de mulher?
Não procure mulher.
28 Mas, se você se casar, não peca. E, se a virgem se casar, não peca. Contudo,
essas pessoas terão tribulações na carne; mas eu quero poupar vocês.
29 Irmãos, digo isto a vocês: o tempo está se tornando curto. O que resta é que
também os que têm mulher sejam como se não tivessem;

30 e os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se não possuíssem;

31 e os que usam este mundo, como se não abusassem dele, pois a aparência deste mundo passa.

32 Eu gostaria muito que vocês estivessem sem preocupações. O solteiro se preocupa com as coisas do Senhor, em como agradar ao Senhor.

33 Mas o casado se preocupa com as coisas do mundo, em como agradar à mulher.

34 Há diferença entre a mulher casada e a virgem. A solteira se preocupa com as coisas do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito. Mas a casada se preocupa com as coisas do mundo, em como agradar ao marido.

35 Digo isso, porém, para o benefício de vocês, não para lhes armar uma armadilha, mas para guiá-los ao que é decente e conveniente, para que se unam ao Senhor sem nenhuma distração.

36 Mas, se alguém julga que está tratando sua filha virgem de maneira indecente, se ela já passou da flor da idade e convém que se case, que ele faça o que quiser. Não peca. Que se casem.

37 Porém, quem está firme em seu coração, não tem necessidade, mas tem poder sobre sua própria vontade, e resolveu em seu coração manter sua virgem sem se casar, faz bem.

38 Assim, quem a dá em casamento faz bem, mas quem não a dá em casamento faz melhor.

39 A mulher casada está ligada pela lei durante todo o tempo em que seu marido vive. Mas, se o marido morrer, ela fica livre para se casar com quem quiser, desde que seja no Senhor.

40 Porém, segundo minha opinião, ela será mais feliz se permanecer assim. E eu também penso que tenho o Espírito de Deus.

Capítulo 8

1 Quanto às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos conhecimento. O conhecimento enche de orgulho, mas o amor edifica.

2 E, se alguém pensa que sabe alguma coisa, ainda não sabe como deve saber.

3 Mas, se alguém ama a Deus, essa pessoa é conhecida por ele.

4 Assim, quanto a comer as coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo e que não há outro Deus, a não ser um só.

5 Pois, ainda que haja alguns que sejam chamados deuses, seja no céu, seja na terra, como há muitos deuses e muitos senhores,

6 para nós, porém, há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas, e nós para
ele; e um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem são todas as coisas, e nós por
meio dele.

7 Mas nem todos têm esse conhecimento. Pois alguns, até agora, comem coisas
sacrificadas aos ídolos com consciência do ídolo. E a consciência deles, por ser
fraca, fica contaminada.

8 O alimento não nos torna agradáveis a Deus, pois, se comemos, nada temos a
mais e, se não comemos, nada nos falta.

9 Mas cuidem para que esse poder de vocês não faça, de alguma maneira, os
fracos tropeçarem.

10 Pois, se alguém vir você, que tem conhecimento, sentado à mesa no templo dos
ídolos, a consciência dessa pessoa, que é fraca, não será levada a comer as coisas
sacrificadas aos ídolos?

11 E, por causa do seu conhecimento, perecerá o irmão fraco, por quem Cristo
morreu?

12 Assim, ao pecarem contra os irmãos e ferirem a consciência fraca deles, vocês
pecam contra Cristo.

13 Por isso, se o alimento fizer meu irmão tropeçar, nunca mais comerei carne,
para que meu irmão não tropece.

Capítulo 9

1 Não sou apóstolo? Não sou livre? Não vi Jesus Cristo, nosso Senhor? Vocês não
são a minha obra no Senhor?

2 Se não sou apóstolo para os outros, pelo menos sou para vocês, porque vocês
são o selo do meu apostolado no Senhor.

3 Esta é a minha defesa diante dos que me condenam.

4 Não temos o direito de comer e de beber?

5 Não temos o direito de levar conosco uma esposa que seja irmã na fé, como
também fazem os demais apóstolos, os irmãos do Senhor e Cefas?

6 Ou só eu e Barnabé não temos o direito de deixar de trabalhar?

7 Quem serve como soldado às próprias custas? Quem planta uma vinha e não
come do seu fruto? Ou quem cuida do gado e não toma do leite do gado?

8 Digo isso segundo o pensamento humano? Ou a lei não diz também o mesmo?

9 Pois na lei de Moisés está escrito: “Não amarre a boca do boi que debulha o
grão.” Será que Deus se preocupa com os bois?

10 Ou não diz isso certamente por nós? Certamente foi escrito por nós, porque
quem ara deve arar com esperança, e quem debulha deve debulhar com
esperança de receber uma parte.

11 Se nós semeamos entre vocês as coisas espirituais, será demais colher de
vocês as coisas materiais?

12 Se outros têm esse direito sobre vocês, não o temos nós com ainda mais razão?
Mas não usamos esse direito. Pelo contrário, suportamos tudo para não colocar
nenhum impedimento ao evangelho de Cristo.

13 Vocês não sabem que os que cuidam das coisas sagradas se alimentam do que
é sagrado? E que os que estão continuamente junto ao altar recebem uma parte
do que é oferecido no altar?

14 Assim também o Senhor ordenou aos que anunciam o evangelho que vivam do
evangelho.

15 Porém, não usei nenhuma dessas coisas, e não escrevi isso para que se faça
assim comigo. Seria melhor morrer do que alguém tornar sem valor esse meu
motivo de orgulho,

16 porque, se anuncio o evangelho, não tenho do que me orgulhar, pois essa
obrigação me foi imposta. E ai de mim se não anunciar o evangelho!

17 Pois, se faço isso de boa vontade, terei recompensa. Mas, se faço de má
vontade, estou encarregado de uma responsabilidade que me foi confiada.

18 Então, qual é a minha recompensa? Que, ao anunciar o evangelho, eu ofereça
de graça o evangelho de Cristo, para não abusar do meu direito no evangelho.

19 Pois, embora seja livre em relação a todos, tornei-me servo de todos para
ganhar ainda mais.

20 Para os judeus, tornei-me como judeu, para ganhar os judeus. Para os que
estão debaixo da lei, tornei-me como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os
que estão debaixo da lei.

21 Para os que estão sem lei, tornei-me como se estivesse sem lei, embora não
esteja sem lei em relação a Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os
que estão sem lei.

22 Tornei-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo
para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns.

23 E faço isso por causa do evangelho, para também participar dele.

24 Vocês não sabem que todos os que correm no estádio de fato correm, mas
apenas um recebe o prêmio? Corram de maneira que o alcancem.

25 E todo aquele que luta se abstém de tudo. Eles fazem isso para alcançar uma
coroa que se deteriora; nós, porém, uma que não se deteriora.

26 Por isso corro assim, não sem direção certa. Assim luto, não como quem dá golpes no ar.

27 Pelo contrário, domino o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, depois de pregar aos outros, eu mesmo não venha, de alguma maneira, a ser reprovado.

Capítulo 10

1 Irmãos, não quero que vocês ignorem que nossos antepassados estiveram todos debaixo da nuvem e todos passaram pelo mar.

2 E todos foram batizados por Moisés na nuvem e no mar,

3 e todos comeram do mesmo alimento espiritual,

4 e todos beberam da mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.

5 Mas Deus não se agradou da maior parte deles, por isso foram derrubados no deserto.

6 E essas coisas aconteceram como exemplos para nós, para que não desejemos as coisas más, como eles desejaram.

7 Portanto, não se tornem idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: “O povo se sentou para comer e beber e se levantou para se divertir.”

8 E não pratiquemos imoralidade sexual, como alguns deles praticaram; e, num só dia, caíram mortos vinte e três mil.

9 E não ponhamos Cristo à prova, como alguns deles também fizeram e morreram pelas serpentes.

10 E não murmurem, como alguns deles também murmuraram e morreram pelo destruidor.

11 Todas essas coisas aconteceram a eles como exemplos e estão escritas para nos advertir, a nós, para quem os fins dos séculos já chegaram.

12 Portanto, quem pensa estar em pé tome cuidado para não cair.

13 Nenhuma tentação atingiu vocês que não fosse humana. Mas Deus é fiel e não deixará que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Pelo contrário, junto com a tentação, dará também uma saída, para que vocês possam suportá-la.

14 Portanto, meus amados, fujam da idolatria.

15 Falo a vocês como a pessoas que têm entendimento. Julguem vocês mesmos o que digo.

16 O cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?

17 Porque nós, embora sejamos muitos, somos um só pão e um só corpo, pois
todos participamos do mesmo pão.

18 Vejam Israel segundo a carne: os que comem os sacrifícios não são
participantes do altar?

19 Mas o que estou dizendo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que aquilo que foi
sacrificado ao ídolo é alguma coisa?

20 Pelo contrário, digo que as coisas que os gentios sacrificam são sacrificadas
aos demônios, e não a Deus. E não quero que vocês sejam participantes com os
demônios.

21 Vocês não podem beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios. Não
podem participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

22 Ou vamos provocar a ira do Senhor? Somos mais fortes do que ele?

23 Todas as coisas me são permitidas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me
são permitidas, mas nem todas edificam.

24 Ninguém busque o próprio benefício; pelo contrário, cada um busque o
benefício do outro.

25 Comam de tudo o que se vende no açougue, sem perguntar nada por causa da
consciência.

26 Porque a terra é do Senhor, e tudo o que ela contém.

27 E, se alguém que não crê convidar vocês, e vocês quiserem ir, comam de tudo
o que for colocado diante de vocês, sem perguntar nada por causa da
consciência.

28 Mas, se alguém disser a vocês: “Isto foi sacrificado aos ídolos”, não comam,
por causa daquele que os avisou e por causa da consciência; porque a terra é do
Senhor, e tudo o que ela contém.

29 Porém, estou falando da consciência do outro, não da sua. Pois por que a
minha liberdade deve ser julgada pela consciência de outra pessoa?

30 E, se participo com gratidão, por que sou difamado por aquilo pelo que dou
graças?

31 Assim, quer vocês comam, quer bebam ou façam qualquer outra coisa, façam
tudo para a glória de Deus.

32 Comportem-se de modo que não causem escândalo nem aos judeus, nem aos
gregos, nem à igreja de Deus.

33 Assim como eu também agrado a todos em tudo, não buscando o meu próprio
benefício, mas o de muitos, para que assim possam ser salvos.

Capítulo 11

1 Sejam meus imitadores, como eu também sou de Cristo.

2 E eu louvo vocês, irmãos, porque em tudo se lembram de mim e guardam os preceitos como eu os entreguei a vocês.

3 Mas quero que vocês saibam que Cristo é a cabeça de todo homem, e o homem é a cabeça da mulher; e Deus é a cabeça de Cristo.

4 Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua própria cabeça.

5 Mas toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é o mesmo que se estivesse com a cabeça raspada.

6 Portanto, se a mulher não se cobre, que também corte o cabelo. Mas, se para a mulher é indecente cortar o cabelo ou raspar a cabeça, que se cubra.

7 O homem, portanto, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e a glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem.

8 Porque o homem não vem da mulher, mas a mulher vem do homem.

9 Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem.

10 Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça um sinal de autoridade, por causa dos anjos.

11 No entanto, no Senhor, nem o homem existe sem a mulher, nem a mulher sem o homem.

12 Porque, assim como a mulher vem do homem, também o homem vem da mulher, mas tudo vem de Deus.

13 Julguem entre vocês mesmos: é decente que a mulher ore a Deus com a cabeça descoberta?

14 Ou a própria natureza não ensina a vocês que é desonra para o homem ter cabelo comprido?

15 Mas, para a mulher, ter cabelo comprido é uma honra, porque o cabelo lhe foi dado no lugar de um véu.

16 Porém, se alguém quiser criar discussão, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

17 No que vou dizer a vocês, porém, não os louvo, porque vocês se reúnem não para melhor, mas para pior.

18 Porque, em primeiro lugar, ouço que, quando vocês se reúnem na igreja, há divisões entre vocês; e em parte acredito nisso.

19 Porque é necessário que haja até heresias entre vocês, para que os que são
sinceros se tornem conhecidos entre vocês.

20 Assim, quando vocês se reúnem num lugar, não é para comer a ceia do Senhor.

21 Porque, ao comer, cada um toma antes a sua própria ceia, de modo que um
passa fome e outro se embriaga.

22 Vocês não têm casas para comer e beber? Ou desprezam a igreja de Deus e
envergonham os que nada têm? O que direi a vocês? Vou elogiá-los? Nisso não os
elogio.

23 Porque eu recebi do Senhor o que também ensinei a vocês: que o Senhor Jesus,
na noite em que foi traído, tomou o pão;

24 e, depois de dar graças, o partiu e disse: “Tomem, comam: isto é o meu corpo,
que é partido por vocês; façam isto em memória de mim.”

25 Da mesma forma, depois de cear, também tomou o cálice, dizendo: “Este cálice
é o Novo Testamento no meu sangue; façam isto, todas as vezes que beberem, em
memória de mim.”

26 Porque, todas as vezes que vocês comem este pão e bebem este cálice,
anunciam a morte do Senhor, até que ele venha.

27 Portanto, quem comer este pão ou beber o cálice do Senhor de maneira
indigna será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

28 Portanto, que cada pessoa examine a si mesma e assim coma deste pão e beba
deste cálice.

29 Porque quem come e bebe de maneira indigna come e bebe juízo para si
mesmo, sem discernir o corpo do Senhor.

30 Por causa disso, há entre vocês muitos fracos e doentes, e muitos que dormem.

31 Porque, se nós julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não
sermos condenados com o mundo.

33 Portanto, meus irmãos, quando vocês se reunirem para comer, esperem uns
pelos outros.

34 Porém, se alguém tiver fome, que coma em casa, para que vocês não se
reúnam para condenação. Quanto às demais coisas, darei as orientações quando
eu for.

Capítulo 12

1 Quanto aos dons espirituais, irmãos, não quero que vocês fiquem sem
conhecimento.

2 Vocês bem sabem que eram gentios, levados aos ídolos mudos, conforme eram guiados.

3 Por isso, faço vocês saberem que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: “Jesus é amaldiçoado”. E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, a não ser pelo Espírito Santo.

4 Há diferentes dons, mas o Espírito é o mesmo.

5 E há diferentes ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

6 E há diferentes ações, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos.

7 Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.

8 Pois a um é dada, pelo Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

9 e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

10 e a outro, a realização de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de distinguir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação de línguas.

11 Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas essas coisas, distribuindo a cada um individualmente como quer.

12 Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, embora sejam muitos, são um só corpo, assim também é Cristo.

13 Pois todos nós também fomos batizados em um Espírito para um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

14 Pois o corpo também não é um só membro, mas muitos.

15 Se o pé disser: “Porque não sou mão, não pertenço ao corpo”, mesmo assim, não pertence ao corpo?

16 E se a orelha disser: “Porque não sou olho, não pertenço ao corpo”, mesmo assim, não pertence ao corpo?

17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo fosse audição, onde estaria o olfato?

18 Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.

19 E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

20 Agora, portanto, há muitos membros, mas um só corpo.

21 E o olho não pode dizer à mão: “Não preciso de você”. Nem a cabeça pode dizer aos pés: “Não preciso de vocês”.

22 Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários;

23 e os que consideramos menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos honrosos damos muito mais honra.

24 Pois os que em nós são mais apresentáveis não precisam disso. Mas Deus organizou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela,

25 para que não haja divisão no corpo, mas que os membros tenham igual cuidado uns com os outros.

26 Assim, se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se alegram com ele.

27 Vocês são o corpo de Cristo e, individualmente, membros dele.

28 E Deus colocou alguns na igreja: primeiro, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro, mestres; depois, milagres; depois, dons de curar, ajudas, governos, variedades de línguas.

29 Será que todos são apóstolos? Todos são profetas? Todos são mestres? Todos realizam milagres?

30 Todos têm o dom de curar? Todos falam diversas línguas? Todos interpretam?

31 Portanto, procurem com zelo os melhores dons; e eu mostrarei a vocês um caminho ainda mais excelente.

Capítulo 13

1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que toca.

2 E ainda que tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e todo o conhecimento, e ainda que tivesse toda a fé, a ponto de transportar os montes, se não tivesse amor, eu nada seria.

3 E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustentar os pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tivesse amor, isso de nada me serviria.

4 O amor é paciente, é bondoso. O amor não é invejoso. O amor não age de modo irresponsável, não se torna arrogante,

5 não age de modo indecente, não busca os próprios interesses, não se irrita, não suspeita do mal;

6 não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade;

7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 O amor nunca acaba. Mas, ainda que haja profecias, elas serão eliminadas;
ainda que haja línguas, elas cessarão; ainda que haja conhecimento, ele será
eliminado,

9 pois conhecemos em parte e profetizamos em parte.

10 Mas, quando vier o que é perfeito, então o que é parcial será eliminado.

11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, raciocinava
como menino. Mas, assim que me tornei homem, deixei para trás as coisas de
menino.

12 Pois agora vemos por meio de um espelho, como em um enigma, mas então
veremos face a face. Agora conheço em parte, mas então conhecerei como
também sou conhecido.

13 Agora, portanto, permanecem estas três: a fé, a esperança e o amor. Mas o
maior deles é o amor.

Capítulo 14

1 Sigam o amor e busquem com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de
profetizar.

2 Pois quem fala em língua estranha não fala às pessoas, mas a Deus, porque
ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios.

3 Mas quem profetiza fala às pessoas para edificação, encorajamento e
consolação.

4 Quem fala em língua estranha edifica a si mesmo, mas quem profetiza edifica a
igreja.

5 Eu quero que todos vocês falem em línguas estranhas, mas muito mais que
profetizem, porque quem profetiza é maior do que quem fala em línguas
estranhas, a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação.

6 Agora, irmãos, se eu for até vocês falando em línguas estranhas, que benefício
isso traria a vocês, se eu não lhes falasse por meio da revelação, do
conhecimento, da profecia ou do ensino?

7 Da mesma forma, se as coisas sem vida que produzem som, seja a flauta, seja a
cítara, não produzirem sons distintos, como se saberá o que se toca com a flauta
ou com a cítara?

8 Pois, se a trombeta produzir um som incerto, quem se preparará para a
batalha?

9 Assim também vocês, se não pronunciarem com a língua palavras que possam
ser bem entendidas, como se entenderá o que é dito? Pois será como se vocês
estivessem falando ao ar.

10 Há, por exemplo, tantos tipos de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem
significado.

11 Porém, se eu não souber o sentido da voz, serei um estrangeiro para aquele
com quem falo, e quem fala será um estrangeiro para mim.

12 Assim também vocês, já que desejam dons espirituais, procurem tê-los em
abundância para a edificação da igreja.

13 Por isso, quem fala em língua estranha ore para que possa interpretar.

14 Pois, se eu orar em língua estranha, meu espírito ora bem, mas meu
entendimento fica sem fruto.

15 O que farei, então? Orarei com o espírito, mas também orarei com o
entendimento. Cantarei com o espírito, mas também cantarei com o
entendimento.

16 Caso contrário, se você bendisser com o espírito, como aquele que ocupa o
lugar de quem não tem instrução dirá o amém à sua bênção, já que não sabe o
que você diz?

17 Pois você realmente dá graças bem, mas o outro não é edificado.

18 Dou graças ao meu Deus porque falo mais línguas do que todos vocês.

19 Porém, na igreja, prefiro falar cinco palavras com meu entendimento, para que
eu possa também instruir os outros, a falar dez mil palavras em língua estranha.

20 Irmãos, não sejam crianças no entendimento. Sejam crianças na malícia, mas
adultos no entendimento.

21 Está escrito na lei: “Por meio de gente de outras línguas e por outros lábios,
falarei a este povo; e, ainda assim, não me ouvirão, diz o Senhor.”

22 Assim, as línguas estranhas são um sinal, não para os que creem, mas para os
que não creem; e a profecia, não para os que não creem, mas para os que creem.

23 Portanto, se toda a igreja se reunir num lugar, e todos falarem em línguas
estranhas, e entrarem pessoas sem instrução ou que não creem, não dirão que
vocês estão loucos?

24 Mas, se todos profetizarem, e entrar alguém sem instrução ou que não crê, ele
será convencido por todos e julgado por todos.

25 Assim, os segredos do seu coração serão revelados. Então ele se lançará com o
rosto no chão, adorará a Deus e declarará publicamente que Deus está
verdadeiramente entre vocês.

26 O que vocês farão, então, irmãos? Quando vocês se reúnem, cada um tem um
salmo, tem um ensino, tem uma língua estranha, tem uma revelação, tem uma
interpretação. Que tudo seja feito para edificação.

27 Se alguém falar em língua estranha, que falem dois, ou no máximo três, um de cada vez, e que alguém interprete.

28 Mas, se não houver intérprete, fique calado na igreja; porém, fale consigo mesmo e com Deus.

29 Que falem dois ou três profetas, e que os outros julguem.

30 Porém, se alguma coisa for revelada a outro que estiver sentado, que o primeiro se cale.

31 Pois todos vocês poderão profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam e todos sejam consolados.

32 E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.

33 Pois Deus não é Deus de confusão, mas de paz, como em todas as igrejas dos santos.

34 As mulheres de vocês fiquem caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar. Elas devem estar sujeitas, como também ordena a lei.

35 Se querem aprender alguma coisa, perguntem em casa aos seus próprios maridos, porque é indecente que as mulheres falem na igreja.

36 Foi de vocês que saiu a palavra de Deus? Ou ela veio somente para vocês?

37 Se alguém pensa ser profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que escrevo a vocês são mandamentos do Senhor.

38 Porém, se alguém ignora isso, que ignore.

39 Portanto, irmãos, busquem com zelo profetizar e não proíbam falar em línguas.

40 Mas que tudo seja feito decentemente e com ordem.

Capítulo 15

1 Também comunico a vocês, irmãos, o evangelho que já lhes anunciei, que vocês também receberam e no qual também permanecem.

2 Por ele vocês também são salvos, se o conservarem tal como lhes anunciei, a menos que tenham crido em vão.

3 Porque primeiramente entreguei a vocês o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras,

4 e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras,

5 e que foi visto por Cefas, e depois pelos doze.

6 Depois foi visto, de uma só vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais a maior parte ainda vive, e alguns também já dormem.

7 Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos.

8 E, por último, foi visto também por mim, como por alguém nascido de um aborto.

9 Porque eu sou o menor dos apóstolos e não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus.

10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou. E sua graça para comigo não foi em vão; pelo contrário, trabalhei muito mais do que todos eles. Contudo, não eu, mas a graça de Deus que está comigo.

11 Portanto, seja eu ou sejam eles, é assim que pregamos e é assim que vocês têm crido.

12 Ora, se é pregado que Cristo ressuscitou dos mortos, como alguns de vocês dizem que não há ressurreição dos mortos?

13 E, se não há ressurreição dos mortos, Cristo também não ressuscitou.

14 E, se Cristo não ressuscitou, então nossa pregação é em vão, e a fé de vocês também é em vão.

15 E assim também somos considerados falsas testemunhas de Deus, pois testemunhamos que Deus ressuscitou Cristo. Porém, ele não o ressuscitou, se, de fato, os mortos não ressuscitam.

16 Porque, se os mortos não ressuscitam, Cristo também não ressuscitou.

17 E, se Cristo não ressuscitou, a fé de vocês é em vão, e vocês ainda permanecem nos seus pecados.

18 E também os que dormiram em Cristo estão perdidos.

19 Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais infelizes de todos os seres humanos.

20 Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem.

21 Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.

22 Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos receberão vida em Cristo.

23 Mas cada um na sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

24 Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando tiver aniquilado todo domínio, toda autoridade e força.

25 Porque é necessário que reine até que tenha posto todos os inimigos debaixo de seus pés.

26 Ora, o último inimigo que será aniquilado é a morte.

27 Porque sujeitou todas as coisas debaixo de seus pés. Porém, quando diz que
todas as coisas lhe estão sujeitas, está claro que exclui aquele que lhe sujeitou
todas as coisas.

28 E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o próprio Filho
se sujeitará àquele que lhe sujeitou todas as coisas, para que Deus seja tudo em
todos.

29 De outra maneira, o que farão os que se batizam pelos mortos, se os mortos
não ressuscitam de modo algum? Então, por que se batizam pelos mortos?

30 Por que nós também estamos em perigo a toda hora?

31 Pela glória que tenho em vocês, em Cristo Jesus, nosso Senhor, afirmo: morro
todos os dias.

32 Se, como homem, lutei em Éfeso contra as feras, de que isso me serve, se os
mortos não ressuscitam? Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.

33 Não se enganem: as más conversas corrompem os bons costumes.

34 Vigiem com justiça e não pequem, porque alguns ainda não têm o
conhecimento de Deus. Digo isso para vergonha de vocês.

35 Mas alguém dirá: Como os mortos ressuscitarão? E com que corpo virão?

36 Insensato! O que você semeia não ganhará vida se primeiro não morrer.

37 E, quando você semeia, não semeia o corpo que vai nascer, mas apenas o grão,
como o de trigo ou de qualquer outra semente.

38 Mas Deus lhe dá o corpo como quer, e a cada semente dá seu próprio corpo.

39 Nem toda carne é a mesma carne. Uma é a carne dos seres humanos, outra é a
carne dos animais, outra é a dos peixes e outra é a das aves.

40 E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e
outra é a dos terrestres.

41 Uma é a glória do sol, outra é a glória da lua e outra é a glória das estrelas,
porque uma estrela difere de outra em glória.

42 Assim também é a ressurreição dos mortos. O corpo é semeado em corrupção;
ressuscitará em incorrupção.

43 É semeado em desonra; ressuscitará em glória. É semeado em fraqueza;
ressuscitará com vigor.

44 É semeado um corpo animal; ressuscitará um corpo espiritual. Há corpo
animal e há corpo espiritual.

45 Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente; o
último Adão, espírito que dá vida.

46 Mas o espiritual não vem primeiro, e sim o animal; depois, o espiritual.

47 O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu.

48 Como é o terreno, assim também são os terrenos; e, como é o celestial, assim também são os celestiais.

49 E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim também traremos a imagem do celestial.

50 Porém, digo isto, irmãos: a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção.

51 Vejam, digo a vocês um mistério: na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados,

52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

53 Porque é necessário que este corpo corruptível se revista de incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista de imortalidade.

54 E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade e este corpo mortal se revestir de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: A morte foi engolida na vitória.

55 Ó morte, onde está o seu ferrão? Ó inferno, onde está a sua vitória?

56 Ora, o ferrão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

57 Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.

58 Portanto, meus amados irmãos, sejam firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o trabalho de vocês não é em vão no Senhor.

Capítulo 16

1 Quanto à coleta para os santos, façam vocês também como ordenei às igrejas da Galácia.

2 No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe o que puder juntar, conforme a sua prosperidade, para que não sejam feitas coletas quando eu chegar.

3 E, quando eu chegar, enviarei aqueles que vocês aprovarem por cartas, para que levem a doação de vocês a Jerusalém.

4 E, se a situação justificar que eu também vá, eles irão comigo.

5 Porém, irei até vocês depois de passar pela Macedônia, pois tenho de passar pela Macedônia.

6 E pode ser que eu fique com vocês e também passe o inverno, para que vocês me acompanhem aonde quer que eu vá.

7 Pois não quero ver vocês agora apenas de passagem, mas espero ficar com
vocês algum tempo, se o Senhor permitir.
8 Porém, ficarei em Éfeso até o Pentecostes,
9 porque uma porta grande e eficaz se abriu para mim, e há muitos adversários.
10 E, se Timóteo vier, cuidem para que ele esteja entre vocês sem medo, porque
ele trabalha na obra do Senhor, assim como eu.
11 Portanto, ninguém o despreze. Acompanhem-no em paz, para que venha até
mim, pois o espero com os irmãos.
12 Quanto ao irmão Apolo, pedi muito a ele que fosse até vocês com os irmãos.
Mas, na verdade, ele não teve vontade de ir agora. Porém, irá quando tiver uma
boa oportunidade.
13 Vigiem, estejam firmes na fé, comportem-se como homens e fortaleçam-se.
14 Tudo o que vocês fizerem seja feito com amor.
15 Porém, irmãos, peço a vocês, pois sabem que a família de Estéfanas é os
primeiros frutos da Acaia e que se tem dedicado ao serviço dos santos,
16 que também se submetam a pessoas como essas e a todos os que trabalham e
se esforçam junto com elas.
17 Porém, alegro-me com a chegada de Estéfanas, Fortunato e Acaico, porque
eles supriram o que me faltava da parte de vocês.
18 Pois renovaram o meu espírito e o de vocês. Portanto, reconheçam pessoas
como essas.
19 As igrejas da Ásia mandam saudações a vocês. Áquila e Prisca, com a igreja
que está na casa deles, mandam saudações afetuosas a vocês no Senhor.
20 Todos os irmãos mandam saudações a vocês. Cumprimentem uns aos outros
com um beijo santo.
21 Esta saudação é escrita pela minha própria mão, a de Paulo.
22 Se alguém não ama o Senhor Jesus Cristo, seja amaldiçoado. Maranata.
23 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com vocês.
24 O meu amor seja com todos vocês em Cristo Jesus. Amém.

NOVO TESTAMENTO

2 Coríntios

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia:

2 Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação,

4 que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação que nós mesmos recebemos de Deus.

5 Porque, assim como os sofrimentos de Cristo são abundantes em nós, também a nossa consolação é abundante por Cristo.

6 Mas, se passamos por tribulações, é para a consolação e a salvação de vocês. Ou, se somos consolados, é para a consolação e a salvação de vocês, que se realiza ao suportarem os mesmos sofrimentos que nós também sofremos;

7 e a nossa esperança a respeito de vocês é firme, pois sabemos que, assim como vocês participam dos sofrimentos, também participarão da consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que vocês desconheçam a tribulação que nos aconteceu na Ásia. Fomos sobrecarregados muito além do que podíamos suportar, a ponto de termos grande dúvida até sobre a nossa sobrevivência.

9 Assim, já tínhamos em nós mesmos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos.

10 Ele nos livrou de tão grande morte e ainda nos livra. Nele esperamos que também continuará a nos livrar,

11 com vocês também nos ajudando por meio da oração por nós, para que, pelo favor que nos foi concedido por meio de muitas pessoas, muitas também deem graças a nosso respeito.

12 Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência de que temos vivido no mundo com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas com a graça de Deus, especialmente entre vocês.

13 Porque não escrevemos a vocês nenhuma outra coisa além daquelas que vocês já sabem ou também reconhecem. E espero que vocês também as reconheçam até o fim.

14 Assim como vocês já reconheceram em parte que somos a glória de vocês,
vocês também serão a nossa no dia do Senhor Jesus.

15 E, com essa confiança, quis primeiro ir até vocês, para que recebessem uma
segunda graça;

16 e, passando por vocês, seguir para a Macedônia, e da Macedônia voltar até
vocês e ser conduzido por vocês à Judeia.

17 Então, ao planejar isso, será que agi de maneira leviana? Ou será que faço
meus planos segundo a carne, para que haja em mim “sim, sim” e “não, não”?

18 Mas Deus é fiel e sabe que a nossa palavra a vocês não foi “sim” e “não”.

19 Porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que foi pregado entre vocês por nós, isto
é, por mim, por Silvano e por Timóteo, não foi “sim” e “não”; mas nele houve
“sim”.

20 Porque todas as promessas de Deus são nele “sim” e nele “amém”, para a
glória de Deus por meio de nós.

21 Mas quem nos firma com vocês em Cristo e nos ungiu é Deus.

22 Ele também nos selou e deu o Espírito como garantia em nossos corações.

23 Porém, invoco a Deus como testemunha sobre a minha alma de que, para
poupar vocês, não tenho ido a Corinto até agora;

24 não que tenhamos domínio sobre a fé de vocês, mas porque trabalhamos juntos
para a alegria de vocês, pois é pela fé que vocês estão de pé.

Capítulo 2

1 Porém, decidi comigo mesmo não voltar a visitar vocês em tristeza.

2 Porque, se eu entristeço vocês, quem me alegrará, senão aquele que foi
entristecido por mim?

3 E escrevi isso mesmo a vocês para que, quando eu chegar aí, não tenha tristeza
por causa dos que deveriam me alegrar. Tenho confiança em todos vocês de que
a minha alegria é a alegria de todos vocês.

4 Porque escrevi a vocês em meio a muita tribulação e angústia do coração, com
muitas lágrimas, não para que vocês ficassem tristes, mas para que conhecessem
o grande amor que tenho por vocês.

5 Se alguém causou tristeza, não foi apenas a mim, mas, em certa medida — para
não exagerar —, a todos vocês.

6 Para essa pessoa, basta esta repreensão feita por muitos.

7 Por isso, ao contrário, vocês devem perdoar essa pessoa e consolá-la, para que
ela não seja, de modo algum, devorada por uma tristeza excessiva.

8 Por isso, peço a vocês que confirmem seu amor por ela.

9 Porque também escrevi a vocês para isso: para saber, por meio desta prova, se vocês são obedientes em tudo.

10 E a quem vocês perdoarem alguma coisa, eu também perdoo. Porque, se eu também perdoei, se é que tenho perdoado, fiz isso por amor a vocês, na presença de Cristo, para que não sejamos vencidos por Satanás;

11 pois não desconhecemos suas armadilhas.

12 Além disso, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta se abriu para mim no Senhor,

13 não tive descanso no meu espírito, porque não encontrei ali meu irmão Tito. Mas me despedi deles e parti para a Macedônia.

14 E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar o cheiro do seu conhecimento.

15 Porque, para Deus, somos o bom cheiro de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem:

16 para estes, certamente, cheiro de morte para morte; mas, para aqueles, cheiro de vida para vida. E quem é capaz de realizar essas coisas?

17 Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus. Pelo contrário, falamos de Cristo com sinceridade, como da parte de Deus, na presença de Deus.

Capítulo 3

1 Será que estamos começando outra vez a elogiar a nós mesmos? Ou precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vocês, ou de cartas de recomendação de vocês?

2 Vocês são a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todas as pessoas.

3 Pois já está claro que vocês são a carta de Cristo, preparada por nosso serviço e escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

4 E é por Cristo que temos essa confiança em Deus.

5 Não que sejamos capazes, por nós mesmos, de pensar alguma coisa como se viesse de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus.

6 Ele também nos tornou capazes de ser ministros do novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, e o espírito dá vida.

7 E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio com glória, de
modo que os filhos de Israel não podiam olhar fixamente para o rosto de Moisés,
por causa da glória do seu rosto, que era passageira,

8 como o ministério do espírito não terá maior glória?

9 Pois, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais o ministério da
justiça o superará em glória.

10 Pois também o que foi glorificado, nesse aspecto, não foi glorificado, por causa
dessa glória superior.

11 Pois, se o que era passageiro veio com glória, muito mais está em glória o que
permanece.

12 Portanto, tendo essa esperança, falamos com muita ousadia.

13 E não somos como Moisés, que colocava um véu sobre o rosto para que os
filhos de Israel não olhassem fixamente para o fim do que era passageiro.

14 Porém, o entendimento deles foi endurecido, pois até hoje o mesmo véu
continua sem ser levantado na leitura do velho testamento, o qual foi abolido por
Cristo.

15 Mas até hoje, quando Moisés é lido, o véu está sobre o coração deles.

16 Porém, quando se converterem ao Senhor, então o véu será retirado.

17 Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, há liberdade.

18 Mas todos nós, com o rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do
Senhor, somos transformados, de glória em glória, na mesma imagem, como pelo
Espírito do Senhor.

Capítulo 4

1 Por isso, tendo este ministério, conforme a misericórdia que recebemos, não
desanimamos.

2 Pelo contrário, rejeitamos as coisas que se escondem por vergonha. Não agimos
com astúcia nem falsificamos a palavra de Deus, mas, pela manifestação da
verdade, nos recomendamos à consciência de cada pessoa, na presença de Deus.

3 Porém, se o nosso evangelho também está encoberto, está encoberto para os
que se perdem.

4 Neles, o deus desta era cegou o entendimento dos incrédulos, para que não
brilhe para eles a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

5 Pois não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos
somos servos de vocês por amor a Jesus.

6 Pois Deus, que disse que a luz brilhasse das trevas, é quem brilhou em nossos corações, para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo.

7 Porém, temos este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

8 Em tudo somos afligidos, mas não angustiados; perplexos, mas não desesperados;

9 perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não perdidos.

10 Levamos sempre, por toda parte, a morte do Senhor Jesus em nosso corpo, para que a vida de Jesus também se manifeste em nossos corpos.

11 Pois nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor a Jesus, para que a vida de Jesus também se manifeste em nossa carne mortal.

12 Assim, a morte age em nós, mas a vida age em vocês.

13 Portanto, temos o mesmo espírito de fé, como está escrito: “Cri, por isso falei”. Nós também cremos, por isso também falamos.

14 Sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará por Jesus e nos colocará junto de vocês.

15 Pois todas estas coisas são por amor a vocês, para que a graça, que cresce por meio da ação de graças de muitos, cresça para a glória de Deus.

16 Por isso não desanimamos. Mas, ainda que o nosso homem exterior se desgaste, o interior se renova dia após dia,

17 pois a nossa aflição leve e passageira produz para nós um peso eterno de glória extraordinária.

18 Não fixamos a atenção nas coisas que se veem, mas nas que não se veem, porque as coisas que se veem são temporárias, e as que não se veem são eternas.

Capítulo 5

1 Pois sabemos que, se a nossa casa terrestre, esta tenda, se desfizer, temos um edifício que vem de Deus, uma casa não feita por mãos, eterna nos céus.

2 Por isso também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação que vem do céu,

3 se, de fato, formos encontrados vestidos, e não nus.

4 Pois nós, que estamos nesta tenda, também gememos sob um peso, porque não queremos ser despidos, mas revestidos, para que aquilo que é mortal seja absorvido pela vida.

5 Quem nos preparou para isso mesmo foi Deus, que também nos deu o Espírito como garantia.

6 Por isso estamos sempre animados, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor.

7 (Pois andamos pela fé, e não pelo que vemos.)

8 Mas temos confiança e desejamos muito deixar este corpo e habitar com o Senhor.

9 Por isso também desejamos muito agradar a ele, quer presentes, quer ausentes.

10 Pois todos devemos comparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito no corpo, seja o bem, seja o mal.

11 Assim, sabendo o temor que se deve ao Senhor, procuramos convencer as pessoas a crer. Deus nos conhece claramente, e espero que vocês também nos conheçam claramente em suas consciências.

12 Pois não estamos nos recomendando outra vez a vocês, mas damos a vocês motivo para se orgulharem de nós, para que tenham o que responder aos que se orgulham da aparência, e não do coração.

13 Pois, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vocês.

14 Pois o amor de Cristo nos impele, porque chegamos a esta conclusão: se um morreu por todos, então todos morreram.

15 E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles.

16 Assim, de agora em diante, não conhecemos ninguém segundo a carne. E, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, agora já não o conhecemos desse modo.

17 Assim, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas velhas já passaram; eis que tudo se tornou novo.

18 E tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação.

19 Pois Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo, não atribuindo às pessoas os seus pecados, e colocou em nós a palavra da reconciliação.

20 Assim, somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus fizesse seu apelo por meio de nós. Portanto, pedimos a vocês, da parte de Cristo: reconciliem-se com Deus.

21 Deus fez pecado por nós aquele que não conheceu pecado, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.

Capítulo 6

1 E nós, também cooperando, exortamos vocês a não receberem a graça de Deus em vão;

2 (porque ele diz: “Eu ouvi você no tempo aceitável e socorri você no dia da salvação.” Eis agora o tempo aceitável, eis agora o dia da salvação.)

3 Não damos motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja insultado;

4 pelo contrário, como ministros de Deus, procuramos ser agradáveis em tudo: na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias,

5 nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas noites sem dormir, nos jejuns,

6 na pureza, no conhecimento, na paciência prolongada, na bondade, no Espírito Santo, no amor sem fingimento,

7 na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda,

8 pela honra e pela desonra, pela má fama e pela boa fama; como enganadores, embora sejamos verdadeiros;

9 como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como quem está morrendo, e eis que vivemos; como castigados, mas não mortos;

10 como entristecidos, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo muitos; como quem nada tem, mas possui tudo.

11 Ó coríntios, nossa boca está aberta para vocês, e nosso coração está ampliado.

12 Vocês não estão apertados dentro de nós, mas estão apertados em seu próprio íntimo.

13 Agora, em retribuição a isso — falo como a filhos —, ampliem também o coração de vocês.

14 Não se prendam a um jugo desigual com os que não creem. Pois que participação a justiça tem com a injustiça? E que comunhão a luz tem com as trevas?

15 E que harmonia há entre Cristo e Belial? Ou que parte quem crê tem com quem não crê?

16 E que acordo o templo de Deus tem com os ídolos? Porque vocês são o templo do Deus vivo, como Deus disse: “Habitarei neles e andarei entre eles. Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.”

17 Por isso, “Saiam do meio deles e se separem”, diz o Senhor. “Não toquem em coisa impura, e eu receberei vocês;

18 e serei Pai para vocês, e vocês serão meus filhos e filhas”, diz o Senhor Todo-Poderoso.

Capítulo 7

1 Portanto, amados, já que temos essas promessas, purifiquemo-nos de toda impureza da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.

2 Acolham-nos. Não prejudicamos ninguém, não corrompemos ninguém, não buscamos nosso próprio proveito à custa de ninguém.

3 Não digo isso para condenar vocês, pois já tinha dito antes que vocês estão em nossos corações, para morrermos e vivermos juntos.

4 É grande a ousadia com que falo com vocês, e muito me orgulho de vocês. Estou cheio de consolo e transbordo de alegria em todas as nossas tribulações.

5 Pois, mesmo quando chegamos à Macedônia, nossa carne não teve descanso algum. Pelo contrário, sofremos tribulações em tudo: combates por fora, temores por dentro.

6 Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito.

7 E não só com a chegada dele, mas também com o consolo que ele recebeu de vocês. Ele nos contou das saudades de vocês, do choro de vocês e do zelo de vocês por mim, de modo que me alegrei muito.

8 Pois, embora eu tenha entristecido vocês com a carta, não me arrependo, mesmo tendo me arrependido ao ver que aquela carta entristeceu vocês, ainda que por pouco tempo.

9 Agora me alegro, não porque vocês ficaram tristes, mas porque essa tristeza levou vocês ao arrependimento. Pois vocês ficaram tristes segundo Deus, de modo que não sofreram nenhum dano por nossa causa.

10 Pois a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo produz a morte.

11 Pois quanto cuidado isso produziu em vocês, que ficaram tristes segundo Deus! Que defesa, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo vocês mostraram estar puros nessa questão.

12 Portanto, embora eu tenha escrito a vocês, não foi por causa de quem fez a ofensa, nem por causa de quem sofreu a ofensa, mas para que nosso cuidado por vocês ficasse evidente diante de Deus.

13 Por isso fomos consolados pelo consolo de vocês, e nos alegramos muito mais com a alegria de Tito, porque o espírito dele foi revigorado por todos vocês.

14 Pois, se em alguma coisa me orgulhei de vocês diante dele, não fiquei envergonhado. Pelo contrário, assim como tudo o que dissemos a vocês foi verdade, também o orgulho que expressamos a Tito se mostrou verdadeiro.

15 E o profundo afeto dele por vocês é ainda maior quando ele se lembra da obediência de todos vocês e de como o receberam com temor e tremor.

16 Eu me alegro por poder confiar em vocês em tudo.

Capítulo 8

1 Também, irmãos, fazemos vocês saberem da graça de Deus dada às igrejas da Macedônia:

2 como, em meio a uma grande prova de sofrimento, houve abundância de alegria entre elas, e como sua profunda pobreza transbordou em riquezas de generosidade.

3 Pois deram voluntariamente conforme suas possibilidades, e até além delas, como eu mesmo testemunho,

4 pedindo-nos com muita insistência a graça de participar deste serviço que se fazia em favor dos santos.

5 E não fizeram apenas o que esperávamos, mas deram a si mesmos primeiro ao Senhor e depois a nós, pela vontade de Deus.

6 Por isso, pedimos a Tito que, assim como havia começado antes, também completasse essa graça entre vocês.

7 Portanto, assim como vocês têm abundância em tudo — na fé, na palavra, no conhecimento, em toda dedicação e no amor de vocês por nós —, tenham também abundância nesta graça.

8 Não digo isso como uma ordem, mas também para pôr à prova, pela dedicação dos outros, a sinceridade do amor de vocês.

9 Pois vocês já conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor a vocês, para que vocês se tornassem ricos por meio da pobreza dele.

10 E nisso dou minha opinião, pois isso convém a vocês, que desde o ano passado começaram não só a fazer, mas também a desejar.

11 Agora, porém, completem também o que já começaram, para que, assim como houve disposição para querer, haja também a realização, conforme o que vocês têm.

12 Pois, se primeiro houver disposição, será aceito conforme o que cada um tem, e não conforme o que não tem.

13 Porém, não digo isso para que os outros tenham alívio e vocês fiquem sobrecarregados,

14 mas para que haja igualdade. No tempo presente, que a abundância de vocês supra a falta dos outros, para que também a abundância deles supra a falta de vocês, para que haja igualdade,

15 como está escrito: Quem colheu muito não teve demais, e quem colheu pouco não teve de menos.

16 Mas graças a Deus, que pôs no coração de Tito o mesmo cuidado por vocês,

17 pois ele aceitou o pedido e, com muita dedicação, partiu voluntariamente para estar com vocês.

18 E com ele enviamos aquele irmão que é elogiado em todas as igrejas por seu trabalho no evangelho.

19 E não só isso: ele também foi escolhido pelas igrejas para ser nosso companheiro de viagem nesta graça, que é administrada por nós para a glória do próprio Senhor e para a disposição do ânimo de vocês.

20 Assim, evitamos que alguém nos censure por causa desta abundância que é administrada por nós.

21 Procuramos o que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante das pessoas.

22 Com eles enviamos também outro irmão nosso, que muitas vezes e em muitas coisas já comprovamos ser dedicado. Agora ele está ainda muito mais dedicado, pela grande confiança que tem em vocês.

23 Quanto a Tito, ele é meu companheiro e colaborador no trabalho com vocês. Quanto aos nossos irmãos, são embaixadores das igrejas e glória de Cristo.

24 Portanto, mostrem a eles, diante das igrejas, a prova do amor de vocês e do orgulho que temos de vocês.

Capítulo 9

1 Quanto à administração do serviço em favor dos santos, não preciso escrever a vocês;

2 pois conheço bem a disposição de vocês, da qual me orgulho diante dos macedônios. Digo que a Acaia está pronta desde o ano passado, e o zelo de vocês tem estimulado muitos.

3 Porém, enviei estes irmãos para que o nosso orgulho a respeito de vocês não seja sem fundamento nessa questão, e para que vocês estejam prontos, como já disse.

4 Assim, se os macedônios vierem comigo e encontrarem vocês despreparados,
não ficaremos envergonhados — para não dizer vocês — por essa firme base do
nosso orgulho.

5 Portanto, achei necessário pedir com insistência a estes irmãos que fossem até
vocês antes de mim e preparassem com antecedência a bênção de vocês, já
anunciada antes, para que esteja pronta como bênção, e não como avareza.

6 E digo isto: quem semeia pouco também colherá pouco; e quem semeia em
abundância também colherá em abundância.

7 Cada um contribua conforme decidiu em seu coração, não com tristeza nem por
obrigação, porque Deus ama quem dá com alegria.

8 E Deus tem poder para fazer toda a graça transbordar em vocês, para que,
tendo sempre tudo o que é suficiente em todas as coisas, vocês transbordem em
toda boa obra;

9 conforme está escrito: “Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece para
sempre.”

10 Aquele que dá a semente a quem semeia também dará pão para comer,
multiplicará a semeadura de vocês e aumentará os frutos da justiça de vocês;

11 para que vocês enriqueçam em tudo para toda ação generosa, que, por meio de
nós, faz com que sejam dadas graças a Deus.

12 Pois a administração deste serviço não só supre as necessidades dos santos,
mas também faz transbordar muitas ações de graças a Deus.

13 Assim, pela prova dada por essa administração, eles glorificam a Deus pela
submissão que vocês declaram ao evangelho de Cristo e pela generosidade com
que vocês compartilham com eles e com todos;

14 e pela oração deles por vocês, sentindo saudades de vocês por causa da
excelente graça de Deus em vocês.

15 Graças a Deus, pois, pelo seu dom que não se pode expressar em palavras.

Capítulo 10

1 Além disso, eu, Paulo, peço a vocês, pela mansidão e bondade de Cristo, eu que,
de fato, quando estou presente entre vocês, sou humilde, mas, quando estou
ausente, sou ousado com vocês;

2 Peço, pois, a vocês que, quando eu estiver presente, não me veja obrigado a
usar com confiança a ousadia que me atribuem diante de alguns que nos julgam
como se andássemos segundo a carne.

3 Pois, embora andemos na carne, não combatemos segundo a carne.

4 Pois as armas do nosso combate não são carnais, mas poderosas em Deus para destruir fortalezas;

5 destruindo os planos e toda a arrogância que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência a Cristo.

6 E estamos prontos para punir toda desobediência, quando a obediência de vocês estiver completa.

7 Vocês olham para as coisas segundo a aparência? Se alguém tem confiança de que pertence a Cristo, pense novamente consigo mesmo nisto: assim como ele pertence a Cristo, nós também pertencemos a Cristo.

8 Pois, ainda que eu me orgulhe um pouco mais do nosso poder, que o Senhor nos deu para edificar vocês, e não para destruí-los, não me envergonharei,

9 para que não pareça que eu quisesse intimidar vocês por meio de cartas.

10 Pois dizem: “As cartas são severas e fortes, mas sua presença física é fraca, e sua palavra é desprezível”.

11 Quem diz isso pense nisto: o que somos nas palavras das cartas, quando estamos ausentes, também seremos nas ações, quando estivermos presentes.

12 Pois não ousamos nos juntar ou nos comparar com alguns que elogiam a si mesmos. Mas eles, que medem a si mesmos por si mesmos e se comparam consigo mesmos, não têm entendimento.

13 Mas não nos orgulharemos além da medida, e sim conforme a medida da regra, medida que Deus nos deu para chegarmos até vocês;

14 pois não nos estendemos além do que convém, como se não fôssemos chegar até vocês, pois já chegamos também até vocês com o evangelho de Cristo;

15 sem nos orgulharmos além da medida dos trabalhos dos outros. Pelo contrário, temos esperança de que, à medida que a fé de vocês crescer, seremos grandemente engrandecidos entre vocês, conforme a nossa regra;

16 para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vocês, e não no campo de outra pessoa, para não nos orgulharmos do que já estava preparado.

17 Mas aquele que se orgulha, orgulhe-se no Senhor.

18 Pois não é aprovado quem elogia a si mesmo, mas aquele a quem o Senhor elogia.

Capítulo 11

1 Quem dera vocês me suportassem um pouco na minha loucura! Mas suportem-me ainda.

2 Pois tenho zelo por vocês com o zelo de Deus, porque tenho preparado vocês para apresentá-los como uma virgem pura a um marido, isto é, a Cristo.

3 Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com sua astúcia, também os
pensamentos de vocês sejam de alguma maneira corrompidos e se afastem da
simplicidade que há em Cristo.

4 Pois, se alguém viesse anunciar a vocês outro Jesus que nós não temos
anunciado, ou se vocês recebessem outro espírito que não receberam, ou outro
evangelho que não aceitaram, com razão vocês o tolerariam.

5 Pois penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos.

6 E, embora eu não tenha habilidade para falar, não me falta conhecimento. Mas
já nos fizemos conhecer plenamente entre vocês, em tudo.

7 Será que pequei ao me humilhar para que vocês fossem exaltados, porque
anunciei de graça a vocês o evangelho de Deus?

8 Despojei outras igrejas, recebendo delas salário para servir a vocês. E, quando
estava com vocês e passava necessidade, não fui um peso para ninguém.

9 Pois os irmãos que vieram da Macedônia supriram minha necessidade. Em tudo
procurei não ser um peso para vocês, e ainda continuarei a fazer isso.

10 A verdade de Cristo está em mim: ninguém me impedirá de me orgulhar disso
nas regiões da Acaia.

11 Por quê? Porque não amo vocês? Deus sabe.

12 Mas faço isso e continuarei a fazer, para tirar a oportunidade dos que
procuram uma oportunidade, a fim de que, naquilo de que se orgulham, sejam
considerados como nós.

13 Pois esses falsos apóstolos são trabalhadores fraudulentos que se disfarçam de
apóstolos de Cristo.

14 E isso não é de admirar, porque o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz.

15 Portanto, não é de espantar que os ministros dele se disfarcem de ministros da
justiça. O fim deles será conforme suas obras.

16 Digo outra vez: ninguém me considere insensato. Ou então recebam-me como
insensato, para que eu também me orgulhe um pouco.

17 O que digo não digo segundo o Senhor, mas como que por loucura, nesta
confiança de ter do que me orgulhar.

18 Já que muitos se orgulham segundo a carne, eu também me orgulharei.

19 Pois vocês, sendo sensatos, toleram de boa vontade os insensatos.

20 Pois vocês toleram se alguém os escraviza, se alguém os devora, se alguém os
captura, se alguém se exalta, se alguém lhes bate no rosto.

21 Digo isso para nossa vergonha, como se nós fôssemos fracos. Mas, naquilo em
que qualquer um tem ousadia — falo com insensatez —, eu também tenho
ousadia.

22 São hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendentes de
Abraão? Eu também.

23 São ministros de Cristo? Falo como se estivesse fora de mim: eu ainda mais.
Em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais;
em perigo de morte, muitas vezes.

24 Recebi dos judeus, cinco vezes, quarenta açoites menos um.

25 Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri
naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo.

26 Em viagens, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de assaltantes, em
perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em
perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos.

27 Em trabalhos e fadiga, em noites sem dormir muitas vezes, em fome e sede, em
jejum muitas vezes, em frio e nudez.

28 Além das coisas exteriores, pesa sobre mim a cada dia o cuidado de todas as
igrejas.

29 Quem enfraquece sem que eu também enfraqueça? Quem se escandaliza sem
que eu me queime por dentro?

30 Se é preciso me orgulhar, vou me orgulhar das coisas que mostram minha
fraqueza.

31 O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é eternamente bendito, sabe
que não minto.

32 Em Damasco, o governador sob o rei Aretas colocou guardas nas portas da
cidade dos damascenos para me prenderem.

33 E fui baixado num cesto por uma janela da muralha; assim escapei das mãos
dele.

Capítulo 12

1 Na verdade, não convém me orgulhar; mas passarei às visões e revelações do
Senhor.

2 Conheço um homem em Cristo que, há quatorze anos, foi arrebatado até o
terceiro céu. Se foi no corpo, não sei; se foi fora do corpo, não sei: Deus sabe.

3 E sei que esse homem — se no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus sabe —

4 foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras que não podem ser expressas e que
não é permitido ao ser humano falar.

5 Desse homem eu me orgulharei, mas de mim mesmo não me orgulharei, a não
ser das minhas fraquezas.

6 Pois, se eu quiser me orgulhar, não serei tolo, porque direi a verdade. Porém,
deixo isso de lado, para que ninguém pense de mim mais do que vê em mim ou
ouve de mim.

7 E, para que eu não me exaltasse pela grandeza das revelações, foi dado a mim
um espinho na carne, isto é, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, para
que eu não me exalte.

8 A respeito dele, três vezes orei ao Senhor para que se afastasse de mim.

9 E ele me disse: “A minha graça basta para você, porque o meu poder se
aperfeiçoa na fraqueza.” Por isso, de boa vontade me orgulharei das minhas
fraquezas, para que o poder de Cristo habite em mim.

10 Por isso, sinto prazer nas fraquezas, nas ofensas, nas necessidades, nas
perseguições e nas angústias por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco,
então sou forte.

11 Fui tolo ao me orgulhar; vocês me obrigaram a isso. Pois eu devia ser elogiado
por vocês, já que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, embora eu
nada seja.

12 Os sinais do meu apostolado foram realizados entre vocês com toda a
paciência, por meio de sinais, prodígios e maravilhas.

13 Pois em que vocês foram inferiores às outras igrejas, a não ser no fato de que
eu mesmo não fui um peso para vocês? Perdoem-me por essa injustiça.

14 Estou pronto para ir até vocês pela terceira vez e não serei um peso para
vocês. Pois não busco o que é de vocês, mas vocês mesmos. Porque os filhos não
devem acumular bens para os pais, mas os pais para os filhos.

15 E eu, com muita boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas almas de
vocês, ainda que, amando vocês cada vez mais, eu seja menos amado.

16 Mas que seja assim: eu não fui um peso para vocês, mas, sendo astuto, os
apanhei com engano.

17 Será que me aproveitei de vocês por meio de algum daqueles que enviei a
vocês?

18 Pedi a Tito e enviei com ele um irmão. Será que Tito se aproveitou de vocês?
Não andamos no mesmo espírito, seguindo os mesmos passos?

19 Vocês pensam que ainda estamos nos justificando diante de vocês? Falamos
em Cristo, diante de Deus, e tudo isso, amados, é para a edificação de vocês.

20 Pois temo que, quando eu chegar, não encontre vocês como eu gostaria, e que
vocês me encontrem como não gostariam. Temo que de algum modo haja brigas,
invejas, acessos de ira, disputas, difamações, fofocas, orgulho e tumultos,

21 para que, quando eu for outra vez, o meu Deus não me humilhe diante de
vocês, e eu não chore por muitos daqueles que antes pecaram e não se
arrependeram da impureza, da fornicação e da indecência que cometeram.

Capítulo 13

1 Esta é a terceira vez que vou até vocês. Pelo testemunho de duas ou três
testemunhas será confirmada toda palavra.

2 Já disse isso antes e digo pela segunda vez, como se estivesse presente. Agora,
estando ausente, digo aos que pecaram antes e a todos os outros que, se eu for
outra vez, não lhes perdoarei;

3 pois vocês buscam uma prova de Cristo, que fala em mim. Ele não é fraco para
com vocês, mas é poderoso entre vocês.

4 Porque, embora tenha sido crucificado por fraqueza, ele vive pelo poder de
Deus. Nós também somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus
em vocês.

5 Examinem a si mesmos para ver se permanecem na fé; ponham a si mesmos à
prova. Ou vocês não reconhecem em si mesmos que Jesus Cristo está em vocês?
A menos que já estejam reprovados.

6 Mas espero que vocês entendam que nós não somos reprovados.

7 Eu peço a Deus que vocês não façam mal algum, não para que sejamos
considerados aprovados, mas para que vocês façam o bem, embora nós sejamos
como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, mas apenas a favor da verdade.

9 Porque nos alegramos por estar fracos quando vocês estão fortes; e o que
desejamos é a perfeição de vocês.

10 Por isso, escrevo estas coisas estando ausente, para que, quando estiver
presente, não precise agir com rigor, conforme o poder que o Senhor me deu
para edificação, e não para destruição.

11 Quanto ao mais, irmãos, alegrem-se, sejam perfeitos, sejam consolados,
tenham a mesma opinião e vivam em paz. E o Deus do amor e da paz estará com
vocês.

12 Cumprimentem uns aos outros com um beijo santo.

13 Todos os santos cumprimentam vocês.

14 A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês. Amém.

NOVO TESTAMENTO

Gálatas

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo, não da parte dos homens nem por homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos,

2 e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia:

3 Graça e paz de Deus Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo,

4 que deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar da presente era má, segundo a vontade de Deus, nosso Pai.

5 A ele seja a glória para todo o sempre. Amém.

6 Fico admirado de que vocês tão depressa se afastaram daquele que os chamou à graça de Cristo para outro evangelho.

7 Esse não é outro evangelho, mas há alguns que perturbam vocês e querem distorcer o evangelho de Cristo.

8 Mas, mesmo que nós mesmos ou um anjo do céu anuncie a vocês outro evangelho além do que já lhes tenho anunciado, seja amaldiçoado.

9 Assim como já lhes dissemos, agora também lhes digo de novo: se alguém anunciar a vocês outro evangelho além do que já receberam, seja amaldiçoado.

10 Pois estou agora tentando convencer os homens ou a Deus? Ou procuro agradar aos homens? Se ainda agradasse aos homens, não seria servo de Cristo.

11 Mas faço vocês saberem, irmãos, que o evangelho que anunciei não é segundo os homens.

12 Pois não o recebi nem o aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.

13 Pois vocês já ouviram como era antigamente a minha conduta no judaísmo: eu perseguia intensamente a igreja de Deus e a devastava.

14 E como, na minha nação, eu superava no judaísmo muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

15 Mas, quando Deus, que me separou desde o ventre de minha mãe e me chamou pela sua graça, achou por bem

16 revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, não consultei a carne nem o sangue,

17 nem voltei a Jerusalém para me encontrar com os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.

18 Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver Pedro e fiquei com ele quinze dias.

19 E não vi nenhum outro dos apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor.

20 Quanto às coisas que escrevo a vocês, declaro diante de Deus que não minto.

21 Depois fui para as regiões da Síria e da Cilícia.

22 E as igrejas da Judeia que estavam em Cristo não me conheciam de vista;

23 apenas tinham ouvido dizer: “Aquele que antes nos perseguia agora anuncia a fé que antes destruía.”

24 E glorificavam a Deus a meu respeito.

Capítulo 2

1 Depois, passados quatorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também Tito comigo.

2 Subi por causa de uma revelação e apresentei a eles o evangelho que prego entre os gentios. Fiz isso em particular aos que eram respeitados, para que eu não corresse nem tivesse corrido em vão.

3 Porém, nem mesmo Tito, que estava comigo e era grego, foi obrigado a se circuncidar;

4 e isso por causa dos falsos irmãos que tinham se infiltrado e entraram secretamente para espionar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, a fim de nos colocar em escravidão.

5 Não cedemos em submissão a eles nem por uma hora, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vocês.

6 Quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa — o que tenham sido em outro tempo não me importa; Deus não aceita a aparência do ser humano —, esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me transmitiram.

7 Pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me havia sido confiado, assim como a Pedro o da circuncisão

8 (pois aquele que agiu com eficácia em Pedro para o apostolado da circuncisão também agiu com eficácia em mim para com os gentios),

9 e quando Tiago, Cefas e João, que eram considerados as colunas, reconheceram a graça que me havia sido dada, estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de parceria, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão.

10 Recomendaram apenas que nos lembrássemos dos pobres, o que também procurei fazer com empenho.

11 Quando Pedro chegou a Antioquia, eu me opus a ele face a face, porque ele merecia repreensão.

12 Pois, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Mas, depois que chegaram, ele se retirou e se afastou deles, com medo dos que eram da circuncisão.

13 Os outros judeus também concordavam com a sua dissimulação, de modo que até Barnabé se deixou levar pela dissimulação deles.

14 Mas, quando vi que não se comportavam bem e corretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: “Se você, sendo judeu, vive como os gentios e não como judeu, por que obriga os gentios a viverem como judeus?

15 Nós somos judeus por natureza, e não pecadores dentre os gentios.

16 Sabendo que o ser humano não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé de Jesus Cristo, nós também cremos em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo, e não pelas obras da lei, pois pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.

17 Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, também somos encontrados como pecadores, será que Cristo é ministro do pecado? De maneira nenhuma.

18 Porque, se volto a dar vida às coisas que já destruí, faço de mim mesmo um transgressor.

19 Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus.

20 Já estou crucificado com Cristo. E vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim. E a vida que agora vivo na carne, eu a vivo na fé do Filho de Deus, que me amou e entregou a si mesmo por mim.

21 Não anulo a graça de Deus, porque, se a justiça vem da lei, então Cristo morreu em vão.”

Capítulo 3

1 Ó gálatas insensatos! Quem enfeitiçou vocês para que não obedecessem à verdade, vocês diante de cujos olhos Jesus Cristo já foi apresentado como crucificado entre vocês?

2 Só gostaria de saber isto de vocês: receberam o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

3 Vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, agora terminam pela carne?

4 Será que vocês sofreram tanto em vão? Se é que também foi em vão.

5 Aquele que dá o Espírito a vocês e faz maravilhas entre vocês faz isso pelas
obras da lei ou pela pregação da fé?

6 Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi atribuído como justiça.

7 Saibam, portanto, que os que são da fé são filhos de Abraão.

8 A Escritura, tendo previsto que Deus justificaria os gentios pela fé, anunciou
primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: “Todas as nações serão abençoadas em
você.”

9 Assim, os que são da fé são abençoados com Abraão, que creu.

10 Pois todos aqueles que são das obras da lei estão debaixo da maldição, porque
está escrito: “Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas
escritas no livro da lei, para cumpri-las.”

11 E é evidente que ninguém será justificado diante de Deus pela lei, porque o
justo viverá pela fé.

12 A lei, porém, não é da fé, mas o homem que fizer essas coisas viverá por elas.

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, tornando-se maldição por nós, porque
está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”;

14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que,
pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.

15 Irmãos, falo em termos humanos: se a aliança de um homem for confirmada,
ninguém a anula nem lhe acrescenta nada.

16 As promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz: “E às
descendências”, como se falasse de muitas, mas como de uma só: “E à sua
descendência”, que é Cristo.

17 Mas digo isto: a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não invalida a
aliança anteriormente confirmada por Deus em Cristo, de modo a abolir a
promessa.

18 Porque, se a herança vem da lei, então já não vem da promessa. Mas Deus a
deu gratuitamente a Abraão pela promessa.

19 Então, para que serve a lei? Ela foi estabelecida por causa das transgressões,
até que viesse a descendência a quem a promessa tinha sido feita. E foi colocada
pelos anjos nas mãos de um mediador.

20 Ora, o mediador não é de um só, mas Deus é um.

21 Então, a lei é contra as promessas de Deus? De modo nenhum! Porque, se
tivesse sido dada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, de fato, seria pela lei.

22 Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé
em Jesus Cristo fosse dada aos que creem.

23 Porém, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, presos até
aquela fé que haveria de se manifestar.
24 Assim, a lei nos serviu de tutor, para nos conduzir a Cristo, para que fôssemos
justificados pela fé.
25 Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de um tutor.
26 Porque todos vocês são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus.
27 Porque todos vocês que foram batizados em Cristo já se revestiram de Cristo.
28 Nisso não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem
mulher, porque todos vocês são um em Cristo Jesus.
29 E, se vocês são de Cristo, então são descendência de Abraão e herdeiros
conforme a promessa.

Capítulo 4

1 Digo, portanto, que, durante todo o tempo em que o herdeiro é criança, em
nada difere do escravo, embora seja senhor de tudo;
2 mas está sob tutores e responsáveis por seus bens até o tempo determinado
pelo pai.
3 Assim também nós, quando éramos crianças, estávamos sujeitos à escravidão
sob os princípios básicos do mundo.
4 Mas, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de
mulher, nascido sob a lei,
5 para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de recebermos a adoção como
filhos.
6 E, porque vocês são filhos, Deus enviou ao coração de vocês o Espírito de seu
Filho, que clama: “Aba, Pai!”
7 Assim, você já não é escravo, mas filho; e, se é filho, também é herdeiro de Deus
por Cristo.
8 Mas, quando vocês não conheciam Deus, serviam aos que, por natureza, não
são deuses.
9 Porém, agora que conhecem Deus, ou melhor, que são conhecidos por Deus,
como vocês voltam outra vez a esses princípios básicos, fracos e pobres, aos
quais querem servir de novo?
10 Vocês observam dias, meses, épocas e anos.
11 Temo por vocês, receando ter trabalhado em vão entre vocês.
12 Irmãos, peço a vocês que sejam como eu, porque eu também sou como vocês.
Vocês não me fizeram nenhum mal.

13 E vocês sabem que primeiro anunciei o evangelho a vocês com fraqueza da carne;

14 e vocês não rejeitaram nem desprezaram a provação que eu tinha na minha carne. Pelo contrário, me receberam como um anjo de Deus, como o próprio Jesus Cristo.

15 Qual era, então, a felicidade de vocês? Pois dou testemunho de que, se fosse possível, vocês arrancariam os próprios olhos e os dariam a mim.

16 Será que me tornei inimigo de vocês por dizer a verdade?

17 Eles têm zelo por vocês, mas não como convém. Querem excluir vocês, para que vocês tenham zelo por eles.

18 É bom ter zelo, mas sempre pelo bem, e não somente quando estou presente entre vocês.

19 Meus filhinhos, por quem sinto de novo as dores de parto, até que Cristo seja formado em vocês:

20 eu bem gostaria de estar agora com vocês e mudar minha voz, porque estou em dúvida a respeito de vocês.

21 Digam-me, vocês que querem estar sob a lei: não ouvem a lei?

22 Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da mulher livre.

23 Mas o filho da escrava nasceu segundo a carne, e o da mulher livre, por promessa.

24 Isso se entende como uma alegoria, porque estes são as duas alianças: uma, do monte Sinai, que gera para a escravidão, é Agar.

25 Ora, Agar é Sinai, um monte da Arábia, e corresponde à Jerusalém que existe agora, que é escrava com seus filhos.

26 Mas a Jerusalém que é de cima é livre e é mãe de todos nós.

27 Pois está escrito: “Alegre-se, mulher estéril, que não dá à luz! Fortaleça-se e clame, você que não está em trabalho de parto! Porque os filhos da mulher solitária são mais numerosos do que os da mulher que tem marido.”

28 Porém nós, irmãos, somos filhos da promessa, como Isaque.

29 Mas, assim como naquele tempo aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que era gerado segundo o Espírito, assim também é agora.

30 Mas o que diz a Escritura? “Expulse a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da mulher livre.”

31 Assim, irmãos, somos filhos não da escrava, mas da mulher livre.

Capítulo 5

1 Portanto, fiquem firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não voltem a se colocar debaixo do jugo da escravidão.

2 Vejam, eu, Paulo, digo a vocês que, se vocês se deixarem circuncidar, Cristo não lhes será de nenhum proveito.

3 E de novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar que ele está obrigado a cumprir a lei.

4 Vocês que se justificam pela lei estão separados de Cristo; vocês caíram da graça.

5 Pois pelo espírito da fé aguardamos a esperança da justiça.

6 Pois, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm qualquer valor, mas sim a fé que age pelo amor.

7 Vocês corriam bem. Quem impediu vocês de obedecer à verdade?

8 Essa persuasão não vem daquele que chamou vocês.

9 Um pouco de fermento faz toda a massa fermentar.

10 Tenho confiança em vocês, no Senhor, de que não pensarão de outra maneira. Mas aquele que perturba vocês, seja quem for, sofrerá a condenação.

11 Eu, porém, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que serei perseguido? Então o escândalo da cruz está eliminado.

12 Tomara que aqueles que andam perturbando vocês chegassem a se castrar.

13 Pois vocês, irmãos, foram chamados à liberdade. Não usem a liberdade apenas para dar oportunidade à carne, mas sirvam uns aos outros pelo amor.

14 Pois toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Ame o seu próximo como a si mesmo.

15 Mas, se vocês mordem e devoram uns aos outros, cuidem para não se consumirem também uns aos outros.

16 Digo, porém: Andem no Espírito e não realizarão o desejo da carne.

17 Pois a carne deseja contra o Espírito, e o Espírito contra a carne. Eles se opõem um ao outro, para que vocês não façam o que querem.

18 Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da lei.

19 Pois as obras da carne são evidentes. São elas: adultério, fornicação, impureza, devassidão,

20 idolatria, feitiçarias, inimizades, discussões, rivalidades, iras, brigas, divisões, heresias,

21 invejas, homicídios, bebedeiras, comilanças e coisas semelhantes a essas. Sobre elas, declaro a vocês, como já disse antes, que os que cometem essas coisas não herdarão o reino de Deus.

22 Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, gentileza, bondade, fé, mansidão, domínio próprio.

23 Contra essas coisas não há lei.

24 Mas os que são de Cristo crucificaram a carne com suas paixões e seus desejos.

25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

26 Não sejamos desejosos de glórias vazias, provocando uns aos outros e invejando uns aos outros.

Capítulo 6

1 Irmãos, se alguém for surpreendido em alguma falta, vocês, que são espirituais, orientem essa pessoa com espírito de mansidão. Cada um cuide de si mesmo, para que não seja também tentado.

2 Levem as cargas uns dos outros, e assim cumprirão a lei de Cristo.

3 Pois, se alguém pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana a si mesmo.

4 Mas cada um examine sua própria obra, e terá motivo para se orgulhar somente de si mesmo, e não de outro.

5 Pois cada um levará sua própria carga.

6 E quem é instruído na palavra compartilhe todos os seus bens com aquele que o instrui.

7 Não se enganem: Deus não se deixa zombar. Pois tudo o que uma pessoa semear, isso também colherá.

8 Pois quem semeia na sua carne colherá da carne a corrupção; mas quem semeia no Espírito colherá do Espírito a vida eterna.

9 E não nos cansemos de fazer o bem, pois colheremos no tempo certo, se não tivermos desfalecido.

10 Assim, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.

11 Vejam com que letras grandes escrevi a vocês de próprio punho.

12 Todos os que querem mostrar boa aparência na carne obrigam vocês a se circuncidar, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13 Pois nem mesmo os que se circuncidam guardam a lei, mas querem que vocês se circuncidem, para se orgulharem da carne de vocês.

14 Mas longe de mim orgulhar-me, a não ser da cruz de nosso Senhor Jesus
Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo.

15 Pois, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm valor algum,
mas sim ser uma nova criatura.

16 E sobre todos os que andarem conforme esta regra, paz e misericórdia, e sobre
o Israel de Deus.

17 Quanto ao mais, ninguém me incomode, pois trago no meu corpo as marcas do
Senhor Jesus.

18 Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o espírito de vocês.
Amém.

NOVO TESTAMENTO

Efésios

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso e são fiéis em Cristo Jesus.

2 Graça e paz a vocês, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo.

4 Ele nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor;

5 e nos predestinou para sermos seus filhos por adoção, por meio de Jesus Cristo, segundo o agrado da sua vontade,

6 para louvor da glória da sua graça, pela qual nos tornou agradáveis a si no Amado.

7 Nele temos a redenção pelo seu sangue, isto é, o perdão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça.

8 Ele fez essa graça transbordar para nós em toda a sabedoria e prudência,

9 revelando a nós o mistério da sua vontade, segundo o seu agrado, que havia proposto em si mesmo,

10 para reunir novamente em Cristo todas as coisas, na administração da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra,

11 nele, digo, em quem também fomos feitos herança, tendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas segundo a decisão da sua vontade;

12 para que fôssemos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo,

13 em quem vocês também estão, depois que ouviram a palavra da verdade, isto é, o evangelho da salvação de vocês, no qual também, tendo crido, foram selados com o Espírito Santo da promessa.

14 Ele é a garantia da nossa herança, para a redenção daquilo que pertence a Deus, para louvor da sua glória.

15 Por isso, tendo também ouvido falar da fé que há entre vocês no Senhor Jesus e do amor por todos os santos,

16 não paro de dar graças a Deus por vocês, lembrando de vocês nas minhas
orações;

17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, dê a vocês, no
conhecimento dele, o espírito de sabedoria e de revelação;

18 com os olhos do entendimento de vocês iluminados, para que saibam qual é a
esperança do seu chamado e quais são as riquezas da glória da sua herança nos
santos;

19 e qual é a grandeza extraordinária do seu poder em nós, os que cremos,
segundo a ação da força do seu poder,

20 que ele fez agir em Cristo, ressuscitando-o dos mortos, e o colocou à sua
direita nos céus,

21 acima de todo principado, poder, autoridade, domínio e de todo nome que se
possa nomear, não só nesta era, mas também na que virá;

22 e sujeitou todas as coisas aos pés dele, e o estabeleceu como cabeça da igreja,
acima de todas as coisas,

23 que é o seu corpo, a plenitude daquele que preenche tudo em todos.

Capítulo 2

1 E deu vida a vocês, que estavam mortos pelas ofensas e pelos pecados,

2 nos quais vocês antes andavam, seguindo o curso deste mundo, seguindo o
príncipe do poder do ar, do espírito que agora age nos filhos da desobediência.

3 Entre eles, todos nós também antes vivíamos nos desejos da nossa carne,
fazendo a vontade da carne e dos pensamentos. E éramos, por natureza, filhos da
ira, como os outros também.

4 Porque Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo grande amor com que nos
amou,

5 mesmo quando ainda estávamos mortos em nossas ofensas, nos deu vida
juntamente com Cristo (pela graça vocês são salvos),

6 e nos ressuscitou juntamente, e nos fez sentar juntamente nos céus, em Cristo
Jesus,

7 para mostrar, nos séculos que virão, as abundantes riquezas da sua graça, pela
sua bondade para conosco em Cristo Jesus.

8 Porque pela graça vocês são salvos, por meio da fé. E isso não vem de vocês; é
dom de Deus.

9 Não vem das obras, para que ninguém se orgulhe.

10 Porque somos obra sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, que Deus preparou para que andássemos nelas.

11 Portanto, lembrem-se de que vocês antes eram gentios na carne e eram chamados de incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita pelas mãos dos homens;

12 de que naquele tempo vocês estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel e alheios às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo.

13 Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, já chegaram perto pelo sangue de Cristo.

14 Porque ele é a nossa paz. Ele fez dos dois povos um só e, derrubando a parede de separação que estava no meio,

15 na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em tradições, para criar em si mesmo os dois em um novo homem, fazendo a paz,

16 e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando nela as inimizades.

17 E, ao vir, ele anunciou a boa notícia da paz a vocês que estavam longe e aos que estavam perto;

18 porque, por meio dele, ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.

19 Assim, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas cidadãos juntamente com os santos e membros da casa de Deus;

20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, do qual Jesus Cristo é a principal pedra de esquina;

21 nele, todo o edifício, bem ajustado, cresce para ser um templo santo no Senhor.

22 Nele, vocês também são edificados juntamente para morada de Deus em Espírito.

Capítulo 3

1 Por essa razão eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vocês, os gentios;

2 se é que vocês ouviram falar da administração da graça de Deus que me foi dada para vocês;

3 como esse mistério me foi manifestado por revelação (como escrevi a vocês acima, em poucas palavras;

4 por isso, ao lerem, vocês podem entender meu conhecimento desse mistério de Cristo),

5 que em outros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora é revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas;

6 isto é, que os gentios são coerdeiros, pertencem ao mesmo corpo e participam
da sua promessa em Cristo pelo evangelho;
7 do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo
a ação do seu poder.
8 A mim, o menor de todos os santos, foi dada esta graça de anunciar entre os
gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo,
9 e mostrar a todos qual é a comunhão do mistério que, desde todos os séculos,
esteve oculto em Deus, que por Cristo Jesus criou todas as coisas;
10 para que agora, pela igreja, a sabedoria de Deus em suas muitas formas seja
manifestada aos principados e às potestades nos céus,
11 segundo o propósito eterno que formou em Cristo Jesus, nosso Senhor.
12 Nele temos ousadia e acesso com confiança, pela fé nele.
13 Portanto, peço a vocês que não desanimem por causa das minhas tribulações
por vocês, que são a glória de vocês.
14 Por essa razão me ajoelho diante do Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
15 de quem toda a família nos céus e na terra recebe o nome.
16 Para que, segundo as riquezas da sua glória, ele conceda a vocês que sejam
fortalecidos com poder pelo seu Espírito no ser interior;
17 para que Cristo habite pela fé no coração de vocês; para que, estando
enraizados e firmados em amor,
18 vocês possam compreender plenamente, com todos os santos, qual é a largura,
o comprimento, a altura e a profundidade,
19 e conhecer o amor de Cristo, que vai além de todo o entendimento, para que
vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus.
20 Àquele que tem poder para fazer tudo muito mais abundantemente do que
pedimos ou pensamos, segundo o poder que age em nós,
21 a ele seja a glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o
sempre. Amém.

Capítulo 4

1 Por isso, eu, o preso do Senhor, peço a vocês que vivam de modo digno da
vocação com que são chamados,
2 com toda a humildade e mansidão, com paciência, suportando uns aos outros
em amor,
3 procurando manter a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.

4 Há um só corpo e um só Espírito, assim como vocês também foram chamados
em uma só esperança da vocação de vocês;

5 um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

6 um só Deus e Pai de todos, que está sobre todos, age por meio de todos e está
em todos.

7 Porém, a graça é dada a cada um de nós conforme a medida do dom de Cristo.

8 Por isso diz: “Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro e deu dons aos homens.”

9 Ora, o que significa dizer que subiu, senão que também antes tinha descido às
partes mais baixas da terra?

10 Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para
cumprir todas as coisas.

11 E ele mesmo deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para
evangelistas e outros para pastores e mestres,

12 para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a
edificação do corpo de Cristo;

13 até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus,
a ser um homem completo, à medida da estatura completa de Cristo.

14 Para que não sejamos mais crianças, inconstantes, levadas de um lado para
outro por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia,
enganam de modo fraudulento.

15 Em vez disso, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é
a cabeça, Cristo.

16 Dele, todo o corpo, bem ajustado e ligado por aquilo que todas as juntas lhe
fornecem, cresce conforme a atuação de cada parte na sua medida, para sua
edificação em amor.

17 Assim, digo isto e dou testemunho no Senhor: não vivam mais como também
vivem os outros gentios, na inutilidade de seus pensamentos,

18 com o entendimento em trevas, separados da vida de Deus pela ignorância que
há neles, pela dureza do seu coração.

19 Eles perderam toda a sensibilidade e se entregaram a uma vida sem limites
morais, para cometer com avidez toda impureza.

20 Mas não foi assim que vocês aprenderam a conhecer Cristo,

21 se é que o têm ouvido e nele foram ensinados, como a verdade está em Jesus;

22 que, quanto à maneira de viver de antes, vocês se dispam do velho homem, que
se corrompe pelos desejos do engano;

23 e se renovem no espírito da mente de vocês;

24 e se vistam do novo homem, que é criado segundo Deus, em verdadeira justiça
e santidade.

25 Por isso, abandonem a mentira, e cada um fale a verdade com seu próximo,
porque somos membros uns dos outros.

26 Fiquem irados, mas não pequem. Não deixem que o sol se ponha sobre a ira de
vocês.

27 Não deem lugar ao diabo.

28 Quem furtava não furte mais. Em vez disso, trabalhe, fazendo com suas mãos o
que é bom, para que tenha o que repartir com quem tiver necessidade.

29 Não saia da boca de vocês nenhuma palavra indecente, mas somente a que for
boa e útil para a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

30 E não entristeçam o Espírito Santo de Deus, no qual vocês estão selados para o
dia da redenção.

31 Sejam retiradas do meio de vocês toda amargura, ira, cólera, gritaria,
blasfêmias e toda malícia.

32 Em vez disso, sejam bondosos e misericordiosos uns com os outros, perdoando
uns aos outros, como também Deus perdoou vocês em Cristo.

Capítulo 5

1 Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados;

2 e vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós como
oferta e sacrifício a Deus, com aroma suave.

3 Mas relações sexuais ilícitas, qualquer impureza ou ganância nem sequer sejam
mencionadas entre vocês, como convém a santos;

4 nem obscenidades, nem tolices, nem piadas indecentes, que não são
convenientes. Em vez disso, deem graças.

5 Pois vocês sabem bem isto: ninguém que pratique relações sexuais ilícitas, que
seja impuro ou ganancioso — que é idólatra — tem herança no reino de Cristo e
de Deus.

6 Ninguém engane vocês com palavras vazias, pois por essas coisas a ira de Deus
vem sobre os filhos da desobediência.

7 Portanto, não sejam companheiros deles.

8 Pois antes vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos
da luz

9 (pois o fruto do Espírito consiste em toda bondade, justiça e verdade),

10 aprovando o que é agradável ao Senhor.

11 Não participem das obras das trevas, que não dão fruto; em vez disso,
condenem essas obras.

12 Pois até falar sobre o que eles fazem em segredo é vergonhoso.

13 Mas todas essas coisas se tornam visíveis quando são condenadas pela luz,
pois tudo o que se torna visível é luz.

14 Por isso diz: “Desperte, você que dorme, e levante-se dentre os mortos, e
Cristo iluminará você.”

15 Portanto, prestem atenção em como vivem: vivam com prudência, não como
tolos, mas como sábios,

16 aproveitando bem o tempo, pois os dias são maus.

17 Por isso, não sejam insensatos, mas entendam qual é a vontade do Senhor.

18 Não se embriaguem com vinho, no qual há uma vida sem limites, mas
encham-se do Espírito,

19 falando entre vocês com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e
entoando salmos ao Senhor no coração de vocês,

20 dando sempre graças por todas as coisas ao nosso Deus e Pai, em nome de
nosso Senhor Jesus Cristo,

21 sujeitando-se uns aos outros no temor de Deus.

22 Mulheres, sujeitem-se aos seus próprios maridos, como ao Senhor;

23 pois o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja;
e ele é o salvador do corpo.

24 Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam, em
tudo, sujeitas aos seus próprios maridos.

25 Maridos, amem suas próprias mulheres, como também Cristo amou a igreja e
se entregou por ela,

26 para santificá-la, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,

27 para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga,
nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.

28 Assim os maridos devem amar suas próprias mulheres como seus próprios
corpos. Quem ama sua própria mulher ama a si mesmo.

29 Pois ninguém jamais odiou sua própria carne; pelo contrário, a alimenta e
sustenta, como também o Senhor faz com a igreja;

30 pois somos membros do seu corpo, da sua carne e dos seus ossos.

31 Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e os dois
serão uma só carne.

32 Este mistério é grande; digo isso, porém, a respeito de Cristo e da igreja.

33 Assim também, cada um de vocês ame sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.

Capítulo 6

1 Filhos, obedeçam aos seus pais no Senhor, porque isso é justo.

2 Honre seu pai e sua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa,

3 para que tudo vá bem com você e você viva muito tempo sobre a terra.

4 E vocês, pais, não provoquem a ira dos seus filhos, mas criem seus filhos no ensino e na orientação do Senhor.

5 Servos, obedeçam aos seus senhores segundo a carne, com temor e tremor, com sinceridade de coração, como a Cristo;

6 não servindo apenas quando são observados, como quem procura agradar às pessoas, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus,

7 servindo de boa vontade ao Senhor, e não às pessoas.

8 Saibam que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre.

9 E vocês, senhores, façam o mesmo para com eles, deixando de fazer ameaças. Saibam também que o Senhor deles e de vocês está no céu e que ele não faz distinção entre as pessoas.

10 Quanto ao mais, meus irmãos, fortaleçam-se no Senhor e na força do seu poder.

11 Vistam toda a armadura de Deus, para que possam permanecer firmes contra as armadilhas astutas do diabo.

12 Porque nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra os principados, contra os poderes, contra os príncipes das trevas deste século, contra as maldades espirituais nos ares.

13 Portanto, tomem toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e, depois de terem feito tudo, permanecer firmes.

14 Portanto, permaneçam firmes, com a verdade em volta da cintura e vestidos com a couraça da justiça;

15 e com os pés calçados com a preparação do evangelho da paz;

16 tomando, acima de tudo, o escudo da fé, com o qual poderão apagar todos os dardos em chamas do maligno.

17 Tomem também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus,

18 orando em todo tempo, com toda oração e súplica em espírito, e mantendo-se vigilantes nisso, com toda perseverança e súplica por todos os santos,

19 e por mim, para que, ao abrir a boca, me seja dada a palavra com confiança, para tornar conhecido o mistério do evangelho.

20 Por esse evangelho sou embaixador em correntes, para que eu possa falar dele livremente, como devo falar.

21 Para que vocês também possam saber dos meus assuntos e do que faço, Tíquico, irmão amado e fiel ministro do Senhor, informará vocês de tudo.

22 Eu o enviei a vocês para esse mesmo fim: para que saibam dos nossos assuntos e ele console o coração de vocês.

23 Que os irmãos tenham paz e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

24 Que a graça esteja com todos os que amam nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém.

NOVO TESTAMENTO

Filipenses

Capítulo 1

1 Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:

2 Graça e paz a vocês, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

3 Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vocês,

4 sempre orando por vocês com alegria em todas as minhas orações,

5 pela participação de vocês no evangelho desde o primeiro dia até agora.

6 Tenho esta certeza: aquele que começou a boa obra em vocês a aperfeiçoará até o dia de Jesus Cristo.

7 É justo que eu sinta isso a respeito de todos vocês, pois guardo em meu coração que todos vocês participaram da minha graça, tanto nas minhas prisões como na minha defesa e confirmação do evangelho.

8 Pois Deus é minha testemunha das muitas saudades que tenho de todos vocês, com a profunda afeição de Jesus Cristo.

9 E peço isto: que o amor de vocês aumente cada vez mais em saber e em todo o conhecimento,

10 para que aprovem as coisas excelentes e sejam sinceros e sem nenhum motivo de escândalo até o dia de Cristo,

11 cheios de frutos de justiça, que vêm por Jesus Cristo, para a glória e o louvor de Deus.

12 Quero, irmãos, que vocês saibam que as coisas que me aconteceram contribuíram para o avanço do evangelho.

13 Assim, minhas prisões em Cristo se tornaram conhecidas em toda a guarda pretoriana e em todos os demais lugares.

14 E muitos dos irmãos no Senhor, encorajados pelas minhas prisões, ousam falar a palavra com mais confiança, sem medo.

15 É verdade que alguns também pregam Cristo por inveja e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade.

16 Uns por amor, sabendo que fui colocado para a defesa do evangelho.

17 Mas outros, na verdade, anunciam Cristo por disputa, sem pureza de intenção, pensando em acrescentar aflição às minhas prisões.

18 Mas que importa? Desde que Cristo seja anunciado de qualquer maneira, seja com fingimento ou em verdade, nisso me alegro e ainda me alegrarei.

19 Pois sei que disso resultará minha salvação, pela oração de vocês e pelo auxílio do Espírito de Jesus Cristo,

20 conforme minha intensa expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado. Pelo contrário, com toda a confiança, Cristo será engrandecido no meu corpo, tanto agora como sempre, seja pela vida, seja pela morte.

21 Pois, para mim, viver é Cristo, e morrer é ganho.

22 Mas, se eu continuar vivendo no corpo, meu trabalho dará fruto. Então não sei o que escolher.

23 Pois estou pressionado dos dois lados, tendo o desejo de ser solto e estar com Cristo, porque isso é muito melhor,

24 mas considero mais necessário, por amor de vocês, permanecer na carne.

25 Confio nisso e sei que ficarei e permanecerei com todos vocês, para o proveito de vocês e a alegria da fé,

26 para que a glória de vocês em Cristo Jesus aumente por minha causa, pela minha nova ida até vocês.

27 Apenas se comportem de modo digno do evangelho de Cristo, para que, quer eu vá e veja vocês, quer esteja ausente, ouça a respeito de vocês que estão num mesmo espírito, combatendo juntos, com o mesmo ânimo, pela fé do evangelho.

28 E não se deixem assustar em nada pelos que resistem. Isso é, de fato, sinal de perdição para eles, mas de salvação para vocês, e isso vem de Deus.

29 Pois foi concedido gratuitamente a vocês, em relação a Cristo, não apenas crer nele, mas também sofrer por ele,

30 tendo o mesmo combate que vocês já viram em mim e do qual agora ouvem falar a meu respeito.

Capítulo 2

1 Portanto, se há algum conforto em Cristo, se há alguma consolação de amor, se há alguma comunhão do Espírito, se há afetos profundos e compaixões,

2 completem a minha alegria, para que vocês sintam o mesmo, tendo o mesmo amor, a mesma disposição e sentindo uma mesma coisa.

3 Não façam nada por rivalidade ou por vaidade, mas por humildade. Cada um considere os outros superiores a si mesmo.

4 Que cada um preste atenção não apenas ao que é seu, mas também ao que é dos outros.

5 Assim, haja em vocês o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

6 que, sendo em forma de Deus, não considerou ser igual a Deus uma usurpação,

7 mas esvaziou a si mesmo, tomando a forma de servo e tornando-se semelhante aos homens;

8 e, encontrado em forma de homem, humilhou a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz.

9 Por isso, também Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu um nome que está acima de todo nome,

10 para que, ao nome de Jesus, se dobre todo joelho dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra,

11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

12 Assim, meus amados, como vocês sempre obedeceram, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, trabalhem também pela salvação de vocês com temor e tremor,

13 porque Deus é quem opera em vocês tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

14 Façam todas as coisas sem reclamações nem discussões,

15 para que sejam irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus, sem culpa no meio de uma geração corrompida e perversa, no meio da qual vocês brilham como luzes no mundo,

16 mantendo a palavra da vida, para que, no dia de Cristo, eu possa me gloriar de não ter corrido nem trabalhado em vão.

17 E, ainda que eu seja oferecido como libação sobre o sacrifício e o serviço da fé de vocês, fico contente e me alegro com todos vocês.

18 E vocês também fiquem contentes e se alegrem comigo por isso mesmo.

19 Espero no Senhor Jesus enviar Timóteo a vocês em breve, para que eu também fique animado ao saber dos assuntos de vocês.

20 Pois não tenho ninguém com a mesma disposição que cuide sinceramente dos assuntos de vocês.

21 Porque todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus.

22 Mas vocês conhecem bem a experiência dele: ele serviu comigo no evangelho, como um filho ao pai.

23 Assim, espero enviá-lo logo que eu tenha cuidado dos meus assuntos.

24 Mas confio no Senhor que eu mesmo também irei encontrar vocês em breve.

25 Mas julguei necessário enviar a vocês Epafrodito, meu irmão, colaborador e companheiro nos combates, enviado de vocês e aquele que me ajuda nas minhas necessidades.

26 Pois ele tinha muitas saudades de todos vocês e estava muito angustiado porque vocês tinham ouvido que ele estivera doente.

27 De fato, ele esteve doente, quase à morte. Mas Deus teve compaixão dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

28 Por isso, eu o enviei mais depressa, para que vocês se alegrem ao vê-lo outra vez, e eu tenha menos tristeza.

29 Portanto, recebam-no no Senhor com toda a alegria e honrem pessoas como ele.

30 Porque, pela obra de Cristo, ele chegou muito perto da morte, sem se importar com a própria vida, para suprir a falta do serviço de vocês para comigo.

Capítulo 3

1 Resta, meus irmãos, que vocês se alegrem no Senhor. Não me incomoda escrever a vocês as mesmas coisas, e isso dá segurança a vocês.

2 Cuidado com os cães, cuidado com os maus trabalhadores, cuidado com a circuncisão;

3 pois a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito, nos gloriamos em Jesus Cristo e não confiamos na carne.

4 Embora eu também tenha motivos para confiar na carne. Se algum outro pensa que tem motivos para confiar na carne, eu tenho ainda mais:

5 circuncidado no oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu;

6 quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.

7 Mas o que para mim era ganho, considerei perda por amor de Cristo.

8 E, na verdade, também considero todas as coisas como perda, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Por amor dele, considerei todas essas coisas como perda e as considero como esterco, para que eu possa ganhar Cristo

9 e ser encontrado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem da fé em Cristo, isto é, a justiça que vem de Deus pela fé;

10 para conhecer a ele, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, sendo feito semelhante a ele em sua morte;

11 para ver se, de alguma maneira, posso chegar à ressurreição dos mortos.

12 Não que eu já a tenha alcançado ou que seja perfeito, mas prossigo para alcançar aquilo para o que também fui tomado por Cristo Jesus.

13 Irmãos, quanto a mim, não considero que já o tenha alcançado;

14 porém, uma coisa faço: esquecendo as coisas que ficam para trás e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, para o prêmio do chamado soberano de Deus em Cristo Jesus.

15 Por isso, todos nós que já somos perfeitos devemos pensar dessa mesma maneira. E, se vocês pensam de outra maneira sobre alguma coisa, Deus também revelará isso a vocês.

16 Porém, naquilo a que já chegamos, vamos andar segundo a mesma regra e pensar da mesma maneira.

17 Sejam também meus imitadores, irmãos, e prestem atenção aos que vivem assim, conforme o exemplo que vocês têm em nós.

18 Pois muitos vivem como inimigos da cruz de Cristo. Muitas vezes falei deles a vocês, e agora também digo isso chorando.

19 O fim deles é a perdição; o deus deles é o ventre; e a glória deles é para sua própria vergonha. Eles só pensam nas coisas terrenas.

20 Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

21 Ele transformará o nosso corpo abatido para ser semelhante ao seu corpo glorioso, pelo seu poder eficaz de também sujeitar a si todas as coisas.

Capítulo 4

1 Portanto, meus amados e muito queridos irmãos, minha alegria e coroa, permaneçam assim firmes no Senhor, amados.

2 Peço a Evódia e peço a Síntique que tenham o mesmo modo de pensar no Senhor.

3 E peço também a você, meu verdadeiro companheiro, que ajude essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, com Clemente e com os outros colaboradores, cujos nomes estão no livro da vida.

4 Alegrem-se sempre no Senhor. Digo outra vez: alegrem-se.

5 Que a maneira justa como vocês tratam os outros seja conhecida por todas as pessoas. O Senhor está perto.

6 Não fiquem ansiosos por nada. Pelo contrário, em tudo apresentem seus pedidos diante de Deus, por meio de oração e súplicas, com ação de graças.

7 E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento, guardará o coração e os sentimentos de vocês em Cristo Jesus.

8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que tem boa fama, se há alguma virtude e se há algum louvor, pensem nisso.

9 Pratiquem o que também aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim. E o Deus de paz estará com vocês.

10 Eu me alegrei muito no Senhor porque finalmente voltou a se manifestar a lembrança que vocês têm de mim. Vocês já se lembravam de mim, mas não tinham tido oportunidade.

11 Não digo isso por estar passando necessidade, porque já aprendi a ficar contente com o que tenho.

12 Sei viver em condição humilde e sei também ter abundância. Em toda situação e em todas as coisas, aprendi tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a passar necessidade.

13 Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

14 Mesmo assim, vocês fizeram bem em tomar parte na minha aflição.

15 Vocês também sabem bem, filipenses, que, no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja participou comigo no que diz respeito a dar e receber, a não ser vocês somente;

16 pois também, uma vez e outra, vocês me enviaram o necessário a Tessalônica.

17 Não que eu procure presentes, mas procuro o fruto que aumente na conta de vocês.

18 Mas recebi tudo e tenho abundância. Estou plenamente abastecido, depois que recebi de Epafrodito o que vocês me enviaram, como um aroma suave e um sacrifício agradável e que dá prazer a Deus.

19 Porém, o meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as necessidades de vocês em glória, por Cristo Jesus.

20 Ao nosso Deus e Pai seja a glória para todo o sempre. Amém.

21 Saúdem todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo mandam saudações a vocês.

22 Todos os santos mandam saudações a vocês, mas principalmente os que são da casa de César.

23 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês. Amém.

NOVO TESTAMENTO

Colossenses

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo:

2 Aos santos e irmãos fiéis em Cristo que estão em Colossos. Graça e paz a vocês, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

3 Damos graças ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vocês,

4 pois ouvimos da fé de vocês em Cristo Jesus e do amor que têm por todos os santos,

5 por causa da esperança que está reservada para vocês nos céus. Vocês já tinham ouvido falar dela pela palavra da verdade do evangelho,

6 que já chegou a vocês, assim como também está em todo o mundo. Ele já vem dando fruto, também entre vocês, desde o dia em que ouviram e conheceram de verdade a graça de Deus,

7 como também aprenderam de Epafras, nosso amado companheiro de serviço, que é um fiel ministro de Cristo para vocês.

8 Ele também nos contou do amor de vocês no Espírito.

9 Por isso, desde o dia em que ouvimos isso, também não paramos de orar por vocês e de pedir que sejam cheios do conhecimento da vontade dele, com toda a sabedoria e compreensão espiritual,

10 para que possam viver de modo digno diante do Senhor, agradando a ele em tudo, dando fruto em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus,

11 fortalecidos com toda a força, segundo o poder da sua glória, para terem toda a paciência e perseverança, com alegria,

12 dando graças ao Pai, que nos tornou aptos a participar da herança dos santos na luz.

13 Ele nos tirou do poder das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,

14 em quem temos a redenção pelo seu sangue, isto é, o perdão dos pecados.

15 Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura.

16 Pois por ele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam poderes. Todas as coisas foram criadas por ele e para ele.

17 Ele existe antes de todas as coisas, e todas as coisas se mantêm por ele.

18 Ele é a cabeça do corpo da igreja. É o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que tenha o primeiro lugar entre todos.

19 Pois foi do agrado do Pai que toda a plenitude habitasse nele

20 e que, tendo feito a paz por ele, pelo sangue da sua cruz, reconciliasse consigo mesmo, por ele, todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.

21 Vocês também, que antes eram estranhos e inimigos no entendimento, em obras más, agora ele reconciliou,

22 no corpo da sua carne, pela morte, para apresentar vocês diante de si, santos, sem repreensão e sem culpa,

23 se, de fato, permanecerem alicerçados e firmes na fé, sem se afastar da esperança do evangelho que ouviram. Esse evangelho é pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e dele eu, Paulo, fui feito ministro.

24 Agora me alegro no que sofro por vocês e completo na minha carne o que resta das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja.

25 Dela fui feito ministro, segundo a responsabilidade que Deus me concedeu para com vocês, para cumprir a palavra de Deus:

26 o mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações, e que agora foi revelado aos seus santos.

27 A eles Deus quis dar a conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vocês, esperança da glória.

28 Nós o anunciamos, advertindo cada pessoa e ensinando cada pessoa com toda a sabedoria, para que apresentemos cada pessoa perfeita em Jesus Cristo.

29 Para isso também trabalho, lutando segundo a sua ação eficaz, que atua em mim poderosamente.

Capítulo 2

1 Porque quero que vocês saibam como é grande a luta que tenho por vocês, pelos que estão em Laodiceia e por todos os que não viram meu rosto pessoalmente;

2 para que seus corações sejam consolados e estejam unidos em amor e em todas as riquezas da plenitude do entendimento, para conhecerem o mistério de Deus e Pai e de Cristo.

3 Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

4 E digo isso para que ninguém engane vocês com palavras que parecem convincentes.

5 Porque, embora eu esteja ausente no corpo, em espírito estou com vocês,
alegrando-me ao ver a ordem de vocês e a firmeza da fé de vocês em Cristo.
6 Assim, como vocês receberam o Senhor Jesus Cristo, também andem nele,
7 enraizados e edificados sobre ele, firmados na fé, como foram ensinados,
transbordando em ações de graças.
8 Cuidem para que ninguém surpreenda vocês por meio de filosofias e sutilezas
vazias, segundo a tradição dos homens, segundo os princípios elementares do
mundo, e não segundo Cristo.
9 Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade;
10 e nele vocês estão completos. Ele é a cabeça de todo principado e autoridade.
11 Nele vocês também estão circuncidados com uma circuncisão não feita por
mãos humanas, na retirada do corpo da carne, na circuncisão de Cristo.
12 Vocês foram sepultados com ele no batismo, no qual também ressuscitaram
com ele pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.
13 E, quando vocês estavam mortos nos pecados e na incircuncisão da carne de
vocês, ele lhes deu vida juntamente com Cristo, perdoando todas as ofensas de
vocês,
14 tendo apagado o documento que havia contra nós nas ordenanças, o qual, de
alguma maneira, nos era contrário. Ele o tirou do meio de nós, pregando-o na
cruz.
15 E, despojando os principados e as autoridades, ele os expôs publicamente à
vergonha e triunfou sobre eles por meio dela.
16 Portanto, ninguém julgue vocês pelo comer ou pelo beber, ou por causa dos
dias de festa, da lua nova ou dos sábados;
17 essas coisas são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.
18 Ninguém domine vocês como bem quiser, com pretexto de humildade e culto
aos anjos, envolvendo-se em coisas que nunca viu, cheio de orgulho sem motivo,
no entendimento da sua carne;
19 e sem estar ligado à cabeça, da qual todo o corpo, sustentado e organizado
pelas juntas e pelos ligamentos, vai crescendo com o crescimento de Deus.
20 Portanto, se vocês estão mortos com Cristo quanto aos princípios elementares
do mundo, por que ainda lhes impõem ordenanças, como se vocês vivessem no
mundo?
21 Tais como: “Não toque, não prove, não manuseie”.
22 Todas essas coisas perecem com o uso, segundo os preceitos e ensinamentos
dos homens;

23 essas ordenanças têm, de fato, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade e maus-tratos ao corpo, mas não têm valor algum para a satisfação da carne.

Capítulo 3

1 Portanto, se vocês já ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus.

2 Pensem nas coisas do alto, e não nas coisas da terra;

3 porque vocês já estão mortos, e a vida de vocês está escondida com Cristo em Deus.

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então vocês também se manifestarão com ele em glória.

5 Façam morrer, portanto, os membros de vocês que estão sobre a terra: a imoralidade sexual, a impureza, o desejo desordenado, o desejo mau e a avareza, que é idolatria;

6 por causa dessas coisas, a ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência.

7 Vocês também andaram nessas coisas no passado, quando viviam nelas.

8 Mas agora abandonem também todas estas coisas: a ira, a fúria, a malícia, a fala maldosa e as palavras indecentes que saem da boca de vocês.

9 Não mintam uns aos outros, pois vocês já se despiram do velho homem com suas ações

10 e se vestiram do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou.

11 Nele não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos.

12 Portanto, como escolhidos de Deus, santos e amados, revistam-se de um coração cheio de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão e paciência,

13 suportando uns aos outros e perdoando uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro. Assim como Cristo perdoou vocês, façam o mesmo também.

14 E, acima de tudo isso, revistam-se de amor, que é o vínculo da perfeição.

15 E que a paz de Deus governe o coração de vocês. Para essa paz vocês também foram chamados em um só corpo. E sejam agradecidos.

16 Que a palavra de Cristo habite em vocês com abundância, em toda a sabedoria, enquanto vocês ensinam e aconselham uns aos outros com palavras, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça no coração de vocês.

17 E tudo o que vocês fizerem, por palavras ou por ações, façam em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus e ao Pai.

18 Mulheres, estejam sujeitas aos seus próprios maridos, como convém no Senhor.

19 Maridos, amem suas mulheres e não se irritem contra elas.

20 Filhos, obedeçam em tudo aos seus pais, porque isso é agradável ao Senhor.

21 Pais, não irritem seus filhos, para que eles não percam o ânimo.

22 Servos, obedeçam em tudo aos seus senhores segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar às pessoas, mas com simplicidade de coração, temendo a Deus.

23 E tudo o que vocês fizerem, façam de coração, como para o Senhor, e não para as pessoas,

24 sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança, porque vocês servem a Cristo, o Senhor.

25 Porém, quem fizer injustiça receberá a injustiça que fizer, pois não há favoritismo.

Capítulo 4

1 Vocês, senhores, tratem seus servos com justiça e equidade, sabendo que também têm um Senhor nos céus.

2 Perseverem em oração, mantendo-se atentos nela, com ação de graças,

3 orando também por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, para falarmos do mistério de Cristo, pelo qual também estou preso,

4 para que eu o manifeste, como devo falar.

5 Vivam com sabedoria em relação aos que estão de fora, aproveitando bem o tempo.

6 A palavra de vocês seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibam como devem responder a cada um.

7 Tíquico, irmão amado, fiel ministro e servo no Senhor junto comigo, dará notícias de mim a vocês.

8 Eu o enviei a vocês com esse mesmo propósito, para que ele saiba como vocês estão e console o coração de vocês,

9 junto com Onésimo, amado e fiel irmão, que é um de vocês. Eles contarão a vocês tudo o que acontece por aqui.

10 Aristarco, que está preso comigo, manda saudações a vocês, assim como
Marcos, o sobrinho de Barnabé, a respeito de quem vocês já receberam
instruções. Se ele for até vocês, recebam-no.

11 E Jesus, chamado Justo, também manda saudações. Eles são da circuncisão.
Somente estes são meus cooperadores no reino de Deus e têm sido uma
consolação para mim.

12 Epafras, que é um de vocês, servo de Cristo, manda saudações. Ele sempre
luta por vocês em oração, para que permaneçam firmes, perfeitos e completos em
toda a vontade de Deus.

13 Pois dou testemunho de que ele tem grande zelo por vocês, pelos que estão em
Laodiceia e pelos que estão em Hierápolis.

14 Lucas, o médico amado, e Damas mandam saudações a vocês.

15 Mandem saudações aos irmãos que estão em Laodiceia, a Ninfa e à igreja que
está em sua casa.

16 Quando esta carta tiver sido lida entre vocês, façam com que também seja lida
na igreja dos laodicenses. E leiam vocês também a carta que veio de Laodiceia.

17 E digam a Arquipo: “Preste atenção ao ministério que você recebeu no Senhor,
para que o cumpra.”

18 Esta saudação é escrita pela minha própria mão, a de Paulo. Lembrem-se das
minhas prisões. A graça seja com vocês. Amém.

NOVO TESTAMENTO

1 Tessalonicenses

Capítulo 1

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo. Que vocês tenham graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

2 Sempre damos graças a Deus por todos vocês, mencionando vocês em nossas orações,

3 lembrando-nos sem cessar, diante de nosso Deus e Pai, da obra da fé de vocês, do trabalho de amor e da perseverança da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.

4 Sabemos, amados irmãos, que a eleição de vocês vem de Deus,

5 porque o nosso evangelho não chegou a vocês somente em palavras, mas também em poder, no Espírito Santo e com grande certeza. Vocês sabem bem como fomos entre vocês, por amor a vocês.

6 E vocês se tornaram imitadores nossos e do Senhor, recebendo a palavra em meio a muita tribulação, com a alegria do Espírito Santo.

7 Assim, vocês foram exemplo para todos os fiéis na Macedônia e na Acaia.

8 Porque, por meio de vocês, a palavra do Senhor se fez ouvir, não somente na Macedônia e na Acaia, mas também a fé de vocês em Deus se espalhou por todos os lugares, de tal maneira que já não precisamos falar nada sobre ela.

9 Porque eles mesmos contam a nosso respeito como foi a nossa chegada até vocês e como vocês se converteram dos ídolos a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro

10 e para esperar dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dos mortos, isto é, Jesus, que nos livra da ira futura.

Capítulo 2

1 Porque vocês mesmos, irmãos, sabem bem que a nossa chegada entre vocês não foi em vão.

2 Pelo contrário, depois de termos sofrido e sido maltratados em Filipos, como vocês sabem, tivemos coragem em nosso Deus para falar a vocês o evangelho de Deus em meio a grande luta.

3 Porque a nossa exortação não foi feita com engano, nem com impureza, nem com fraude.

4 Mas, assim como fomos aprovados por Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não para agradar às pessoas, mas a Deus, que põe à prova os nossos corações.

5 Porque, como vocês bem sabem, nunca usamos palavras de bajulação, nem pretexto para a ganância. Deus é testemunha.

6 Não buscamos glória das pessoas, nem de vocês, nem de outros, embora pudéssemos, como apóstolos de Cristo, ser um peso para vocês.

7 Pelo contrário, fomos gentis entre vocês, como a ama que cria seus filhos.

8 Assim, com tanto afeto por vocês, queríamos de boa vontade compartilhar com vocês não somente o evangelho de Deus, mas também as nossas próprias almas, porque vocês eram muito queridos por nós.

9 Porque vocês se lembram bem, irmãos, do nosso trabalho e cansaço. Pois, trabalhando noite e dia, pregamos a vocês o evangelho de Deus, para não sermos um peso para nenhum de vocês.

10 Vocês e Deus são testemunhas de como nos comportamos de maneira santa, justa e irrepreensível entre vocês que creram.

11 Assim como vocês bem sabem, exortávamos e consolávamos cada um de vocês, como um pai faz com seus filhos;

12 e insistíamos para que vocês vivessem de modo digno de Deus, que chama vocês para seu reino e sua glória.

13 Por isso também damos graças a Deus sem cessar, porque, ao receberem de nós a palavra da pregação de Deus, vocês a receberam não como palavra de homens, mas como palavra de Deus, como de fato ela é. Essa palavra também age em vocês que creram.

14 Porque vocês, irmãos, se tornaram imitadores das igrejas de Deus que estão na Judeia, em Jesus Cristo. Pois vocês também sofreram de seus próprios concidadãos as mesmas coisas que elas sofreram dos judeus,

15 que também mataram o Senhor Jesus e seus próprios profetas, e têm nos perseguido. Eles não agradam a Deus e são contrários a todas as pessoas.

16 E nos impedem de falar aos gentios para que possam se salvar, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados. Porque a ira de Deus caiu sobre eles até o fim.

17 Nós, porém, irmãos, separados de vocês por um breve tempo, de vista, mas não de coração, procuramos ainda mais, com grande desejo, ver o rosto de vocês.

18 Por isso quisemos ir até vocês uma e outra vez, pelo menos eu, Paulo, mas
Satanás nos impediu.

19 Pois qual é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa de glória? Não são vocês
também, diante de nosso Senhor Jesus Cristo, na sua vinda?

20 Porque vocês são a nossa glória e alegria.

Capítulo 3

1 Por isso, não podendo esperar mais, decidimos de boa vontade ficar sozinhos
em Atenas;

2 e enviamos Timóteo, nosso irmão, ministro de Deus e nosso colaborador no
evangelho de Cristo, para fortalecer vocês e encorajá-los quanto à fé de vocês,

3 para que ninguém fique abalado por estas tribulações. Pois vocês mesmos
sabem que fomos destinados a isso.

4 Pois, quando ainda estávamos com vocês, avisávamos de antemão que
sofreríamos aflições, como de fato aconteceu, e vocês sabem disso.

5 Por isso, como eu também não podia esperar mais, mandei Timóteo saber da fé
de vocês, temendo que o tentador os tentasse e que o nosso trabalho se tornasse
inútil.

6 Mas agora Timóteo voltou de vocês para nós, trazendo boas notícias sobre a fé e
o amor de vocês. Contou que vocês sempre têm boas lembranças de nós e
desejam muito nos ver, assim como nós também desejamos ver vocês.

7 Por isso, irmãos, em toda a nossa aflição e necessidade, ficamos consolados a
respeito de vocês por causa da fé de vocês,

8 porque agora vivemos, se vocês estão firmes no Senhor.

9 Pois que agradecimento poderemos dar a Deus por vocês, por toda a alegria
com que nos alegramos por causa de vocês diante do nosso Deus,

10 orando intensamente dia e noite para que possamos ver o rosto de vocês e
suprir o que falta à fé de vocês?

11 Que o próprio Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo conduzam a nossa
viagem até vocês.

12 E que o Senhor faça vocês crescerem e transbordarem em amor uns pelos
outros e por todos, assim como nós também transbordamos em amor por vocês,

13 para fortalecer o coração de vocês, para que sejam irrepreensíveis em
santificação diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo
com todos os seus santos.

Capítulo 4

1 Assim, irmãos, quanto ao mais, pedimos e exortamos vocês no Senhor Jesus: conforme receberam de nós a orientação sobre como devem viver e agradar a Deus, façam isso cada vez mais.

2 Pois vocês sabem bem quais mandamentos temos dado a vocês pelo Senhor Jesus.

3 Pois esta é a vontade de Deus, a santificação de vocês: que se abstenham de relações sexuais ilícitas;

4 que cada um de vocês saiba possuir o seu vaso em santificação e honra;

5 não na sensualidade de desejos impuros, como os gentios, que não conhecem a Deus.

6 Ninguém oprima nem engane seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é o vingador de todas essas coisas, como também já dissemos e testemunhamos a vocês antes.

7 Pois Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santificação.

8 Pois quem despreza isso não despreza o homem, mas sim a Deus, que também nos deu o seu Espírito Santo.

9 Quanto ao amor entre irmãos, vocês não precisam que eu lhes escreva, porque vocês mesmos já foram ensinados por Deus a amar uns aos outros.

10 Pois vocês já fazem isso para com todos os irmãos que estão por toda a Macedônia. Porém, irmãos, exortamos vocês a fazer isso cada vez mais,

11 e a procurar viver tranquilamente, cuidar dos próprios negócios e trabalhar com as próprias mãos, como já temos ordenado a vocês;

12 para que vivam honestamente diante dos que estão de fora e não precisem de coisa alguma.

13 Porém, irmãos, não quero que vocês desconheçam o que diz respeito aos que já dormem, para que não se entristeçam como os demais, que não têm esperança.

14 Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus tornará a trazer com ele os que dormem em Jesus.

15 Portanto, dizemos isto a vocês pela palavra do Senhor: nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não iremos antes dos que dormem.

16 Pois o próprio Senhor descerá do céu com forte clamor, com voz de arcanjo e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

17 Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados junto com eles nas nuvens, para encontrar o Senhor nos ares. E assim estaremos sempre com o Senhor.

18 Portanto, consolem uns aos outros com estas palavras.

Capítulo 5

1 Porém, irmãos, sobre os tempos e as épocas, vocês não precisam que se escreva a vocês;

2 porque vocês mesmos sabem muito bem que o dia do Senhor virá como um ladrão à noite.

3 Pois, quando disserem: “Há paz e segurança”, então uma destruição repentina virá sobre eles, como as dores de parto sobre a mulher grávida, e de modo algum escaparão.

4 Mas vocês, irmãos, já não estão nas trevas, para que aquele dia os surpreenda como um ladrão.

5 Todos vocês são filhos da luz e filhos do dia. Nós não somos da noite nem das trevas.

6 Portanto, não durmamos como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios.

7 Porque os que dormem, dormem à noite, e os que se embriagam, se embriagam à noite.

8 Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo a couraça da fé e do amor e tendo como capacete a esperança da salvação.

9 Porque Deus não nos destinou à ira, mas a obter a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo.

10 Ele morreu por nós para que, quer estejamos vigiando, quer estejamos dormindo, vivamos junto com ele.

11 Por isso, encorajem uns aos outros e edifiquem uns aos outros, como vocês também já fazem.

12 E pedimos a vocês, irmãos, que reconheçam os que trabalham entre vocês, que os dirigem no Senhor e os advertem.

13 Tenham grande estima e amor por eles, por causa do seu trabalho. Vivam em paz entre vocês.

14 Também pedimos a vocês, irmãos, que advirtam os desordeiros, consolem os desanimados, deem apoio aos fracos e sejam pacientes com todos.

15 Cuidem para que ninguém retribua a outra pessoa o mal com o mal. Procurem sempre fazer o bem, tanto uns aos outros como a todos.

16 Alegrem-se sempre.

17 Orem sem parar.

18 Em tudo deem graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para
vocês.
19 Não apaguem o Espírito.
20 Não desprezem as profecias.
21 Examinem todas as coisas e mantenham o que é bom.
22 Afastem-se de toda aparência do mal.
23 Que o próprio Deus da paz santifique vocês por completo. Que seu espírito, sua
alma e seu corpo sejam preservados íntegros e sem culpa para a vinda de nosso
Senhor Jesus Cristo.
24 Aquele que chama vocês é fiel e também fará isso.
25 Irmãos, orem por nós.
26 Cumprimentem todos os irmãos com um beijo santo.
27 Pelo Senhor, ordeno solenemente a vocês que esta carta seja lida a todos os
santos irmãos.
28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês. Amém.

NOVO TESTAMENTO

2 Tessalonicenses

Capítulo 1

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo:

2 Graça e paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Irmãos, devemos sempre dar graças a Deus por vocês, como é justo, porque a fé de vocês cresce muitíssimo, e o amor de cada um de vocês pelos outros aumenta cada vez mais.

4 Assim, nós mesmos nos orgulhamos de vocês nas igrejas de Deus, por causa da paciência e da fé de vocês em todas as perseguições e aflições que suportam.

5 Isso é uma prova clara do justo julgamento de Deus, para que vocês sejam considerados dignos do reino de Deus, pelo qual também sofrem.

6 Pois é justo diante de Deus que ele retribua com tribulação aos que causam tribulação a vocês,

7 e dê a vocês, que passam por tribulação, descanso conosco, quando o Senhor Jesus se manifestar do céu com os anjos do seu poder,

8 como labareda de fogo, trazendo vingança sobre os que não conhecem a Deus e sobre os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Eles sofrerão, como castigo, perdição eterna diante da face do Senhor e da glória do seu poder,

10 quando ele vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado, naquele dia, em todos os que creem, pois o nosso testemunho foi crido entre vocês.

11 Por isso, também pedimos sempre por vocês, para que o nosso Deus os faça dignos do seu chamado e realize, com poder, todo o desejo da sua bondade e a obra da fé,

12 para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja glorificado em vocês, e vocês nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

Capítulo 2

1 Irmãos, pedimos a vocês, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com ele,

2 que não se deixem abalar facilmente em seu entendimento, nem se perturbem, seja por espírito, por palavra ou por carta apresentada como escrita por nós, como se o dia de Cristo já estivesse perto.

3 Não deixem que ninguém os engane de modo algum, porque aquele dia não virá sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição;

4 ele se opõe e se coloca acima de tudo o que se chama Deus ou é adorado, de modo que se sentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.

5 Vocês não se lembram de que eu lhes dizia essas coisas quando ainda estava com vocês?

6 E agora vocês sabem o que o detém, para que ele seja manifestado em seu próprio tempo.

7 Pois o mistério da injustiça já está em ação. Há apenas um que agora resiste, até que seja tirado do meio;

8 e então será manifestado o iníquo, que o Senhor desfará pelo espírito de sua boca e aniquilará pelo esplendor de sua vinda.

9 A vinda dele é segundo a ação eficaz de Satanás, com todo o poder, sinais e prodígios de mentira,

10 e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos.

11 Por isso, Deus lhes enviará a ação do erro, para que creiam na mentira,

12 para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na iniquidade.

13 Mas devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos amados do Senhor, porque Deus os escolheu desde o princípio para a salvação, na santificação do Espírito e na fé na verdade;

14 para isso ele os chamou por meio do nosso evangelho, para que alcancem a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Por isso, irmãos, permaneçam firmes e guardem as tradições que lhes foram ensinadas, seja por palavra, seja por carta nossa.

16 E que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e o nosso Deus e Pai, que nos amou e, por graça, nos deu uma consolação eterna e boa esperança,

17 consolem o coração de vocês e os fortaleçam em toda boa palavra e obra.

Capítulo 3

1 Quanto ao mais, irmãos, orem por nós, para que a palavra do Senhor se espalhe livremente e seja glorificada, como também acontece entre vocês;

2 e para que sejamos livrados de homens de vida imoral e maus, porque a fé não é de todos.

3 Mas o Senhor é fiel. Ele confortará vocês e os guardará do maligno.

4 E temos confiança em vocês no Senhor: vocês fazem e continuarão fazendo o que lhes ordenamos.

5 Que o Senhor conduza o coração de vocês no amor de Deus e na paciência de Cristo.

6 Porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, ordenamos que vocês se afastem de todo irmão que viva de maneira desordenada, e não conforme a tradição que recebeu de nós.

7 Porque vocês mesmos sabem como devem nos imitar, pois não nos comportamos de maneira desordenada entre vocês.

8 Nem comemos de graça o pão de ninguém. Pelo contrário, com trabalho e fadiga, trabalhamos noite e dia para não sermos um peso para nenhum de vocês.

9 Não porque não tivéssemos autoridade, mas para dar a vocês, em nós mesmos, um exemplo, para que nos imitassem.

10 Porque, quando ainda estávamos com vocês, lhes demos esta ordem: se alguém não quiser trabalhar, também não coma.

11 Porque ouvimos que alguns entre vocês vivem de maneira desordenada, sem trabalhar, mas fazendo coisas sem valor.

12 A essas pessoas, porém, ordenamos e advertimos, por nosso Senhor Jesus Cristo, que trabalhem com tranquilidade e comam o seu próprio pão.

13 E vocês, irmãos, não se cansem de fazer o bem.

14 Porém, se alguém não obedecer à nossa palavra escrita nesta carta, tomem nota dessa pessoa e não se misturem com ela, para que se envergonhe.

15 Mas não a considerem inimiga; em vez disso, aconselhem essa pessoa como um irmão.

16 Que o próprio Senhor da paz dê a vocês paz sempre, de todas as maneiras. O Senhor esteja com todos vocês.

17 Esta saudação é escrita pela minha própria mão, por mim, Paulo. Esse é o sinal em todas as cartas: é assim que escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês. Amém.

NOVO TESTAMENTO

1 Timóteo

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por ordem de Deus, nosso Salvador, e do Senhor Jesus Cristo, nossa esperança,

2 A Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

3 Como pedi a você, quando parti para a Macedônia, que ficasse em Éfeso para advertir alguns a não ensinarem outra doutrina,

4 nem se dedicarem a fábulas nem a genealogias intermináveis, que produzem mais discussões do que a edificação de Deus, que consiste na fé.

5 O objetivo do mandamento é o amor que vem de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sem fingimento.

6 Alguns se desviaram disso e se entregaram a discussões sem valor;

7 querem ser mestres da lei, mas não entendem nem o que dizem nem o que afirmam.

8 Mas sabemos bem que a lei é boa, se alguém a usa de maneira legítima,

9 sabendo que a lei não foi estabelecida para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os que matam o pai e os que matam a mãe, para os homicidas,

10 para os que praticam relações sexuais fora do casamento, para os sodomitas, para os que roubam pessoas, para os mentirosos, para os que juram falsamente e para qualquer outra coisa contrária à sã doutrina,

11 conforme o evangelho da glória do Deus bem-aventurado, que me foi confiado.

12 E dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me tem fortalecido, porque me considerou fiel, colocando-me no ministério;

13 a mim, que antes fui blasfemo, perseguidor e opressor. Mas recebi misericórdia, porque fiz isso por ignorância, na incredulidade.

14 Mas a graça de nosso Senhor transbordou, com a fé e o amor que há em Jesus Cristo.

15 Esta palavra é fiel e merece ser aceita plenamente: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.

16 Mas foi por isso que recebi misericórdia: para que, em mim, que sou o
principal, Jesus Cristo mostrasse toda a sua paciência, como exemplo para os que
haveriam de crer nele para a vida eterna.

17 Ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus, sejam honra e glória para
todo o sempre. Amém.

18 Dou a você este mandamento, meu filho Timóteo: que, de acordo com as
profecias feitas anteriormente a seu respeito, você combata o bom combate,
guiado por elas;

19 mantendo a fé e a boa consciência. Alguns rejeitaram a boa consciência e
naufragaram na fé.

20 Entre eles estavam Himeneu e Alexandre, que entreguei a Satanás, para que
aprendam a não blasfemar.

Capítulo 2

1 Portanto, exorto você, antes de tudo, a que sejam feitas súplicas, orações,
intercessões e ações de graças por todas as pessoas;

2 pelos reis e por todos os que ocupam posições de autoridade, para que
tenhamos uma vida tranquila e sossegada, com toda a piedade e dignidade.

3 Pois isso é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,

4 que quer que todas as pessoas sejam salvas e cheguem ao conhecimento da
verdade.

5 Pois há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus
Cristo, homem.

6 Ele deu a si mesmo como preço de resgate por todos, para servir de testemunho
no seu devido tempo.

7 Para isso, estou designado como pregador, apóstolo e mestre dos gentios na fé
e na verdade. Digo a verdade em Cristo, não minto.

8 Portanto, quero que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas,
sem ira nem discussão.

9 Do mesmo modo, quero que as mulheres também se enfeitem com roupas
decentes, com pudor e modéstia, não com cabelos encrespados, ouro, pérolas ou
roupas caras,

10 mas com boas obras, como convém a mulheres que declaram servir a Deus.

11 A mulher deve aprender em silêncio, com toda a submissão.

12 Porém, não permito que a mulher ensine nem exerça autoridade sobre o
marido, mas que fique em silêncio.

13 Pois Adão foi formado primeiro, depois Eva.

14 E Adão não foi enganado, mas a mulher, ao ser enganada, caiu em transgressão.

15 Porém, ela será salva dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, no amor e na santificação.

Capítulo 3

1 Esta palavra é fiel: se alguém deseja o cargo de bispo, deseja uma excelente obra.

2 É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, respeitável, hospitaleiro e capaz de ensinar;

3 não dado ao vinho, nem violento, nem ávido por ganhos desonestos, mas moderado, sem gostar de brigas e sem avareza;

4 que governe bem a própria casa, mantendo seus filhos em obediência, com toda a decência;

5 (Pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)

6 Não deve ser recém-convertido, para que não fique orgulhoso e caia na condenação do diabo.

7 Também é necessário que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em desonra e na armadilha do diabo.

8 Da mesma forma, os diáconos devem ser respeitáveis, não devem falar com falsidade, nem ser dados a muito vinho, nem ser ávidos por ganhos desonestos;

9 devem guardar o mistério da fé com a consciência pura.

10 Eles também devem primeiro ser postos à prova. Depois, se forem irrepreensíveis, que sirvam.

11 Da mesma forma, suas mulheres devem ser respeitáveis, não falar mal dos outros, ser sóbrias e fiéis em todas as coisas.

12 Os diáconos devem ser maridos de uma mulher e governar bem seus filhos e suas próprias casas.

13 Pois os que servirem bem conquistarão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.

14 Escrevo estas coisas a você, esperando ir vê-lo muito em breve;

15 mas, se eu demorar, para que você saiba como deve se comportar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e o sustentáculo da verdade.

16 E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus foi manifestado
em carne, foi justificado em espírito, visto pelos anjos, proclamado aos gentios,
crido no mundo e recebido no alto, na glória.

Capítulo 4

1 Porém, o Espírito diz expressamente que, nos últimos tempos, alguns
abandonarão a fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de
demônios;

2 que falarão mentiras com hipocrisia, tendo a própria consciência cauterizada;

3 proibindo o casamento e mandando que se abstenham dos alimentos que Deus
criou para os fiéis e para os que conheceram a verdade, para que os consumam
com ações de graças.

4 Porque tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado quando é
recebido com ações de graças.

5 Porque é santificado pela palavra de Deus e pela oração.

6 Apresentando estas coisas aos irmãos, você será um bom ministro de Jesus
Cristo, nutrido pelas palavras da fé e da boa doutrina que você seguiu.

7 Mas rejeite as histórias inventadas, profanas e de mulheres idosas, e exercite a
si mesmo na piedade.

8 Porque o exercício físico serve para pouca coisa, mas a piedade é proveitosa
para tudo, pois tem a promessa da vida presente e da que há de vir.

9 Esta palavra é fiel e digna de inteira aceitação.

10 Porque também é para isso que trabalhamos e somos insultados, pois
esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os seres humanos,
principalmente dos fiéis.

11 Ordene estas coisas e ensine-as.

12 Que ninguém despreze a sua juventude. Mas seja o exemplo dos fiéis na
palavra, na conduta, no amor, no espírito, na fé e na pureza.

13 Continue a ler, exortar e ensinar, até que eu vá.

14 Não despreze o dom que há em você, que lhe foi dado por profecia, com a
imposição das mãos do grupo de presbíteros.

15 Medite nestas coisas e dedique-se a elas, para que o seu progresso seja visível
a todos.

16 Tenha cuidado de si mesmo e da doutrina. Persevere nestas coisas, porque,
fazendo isso, você salvará tanto a si mesmo como aos que ouvem você.

Capítulo 5

1 Não repreenda os idosos com dureza, mas aconselhe-os como a pais; aos jovens, como a irmãos.

2 Às idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza.

3 Honre as viúvas que são verdadeiramente viúvas.

4 Mas, se alguma viúva tiver filhos ou netos, que eles aprendam primeiro a exercer a piedade para com a própria família e a retribuir aos seus pais, porque isso é bom e agradável diante de Deus.

5 A mulher que é verdadeiramente viúva e está desamparada espera em Deus e persevera, noite e dia, em súplicas e orações;

6 mas a que vive em prazeres está morta, mesmo estando viva.

7 Ordene, pois, estas coisas, para que sejam irrepreensíveis.

8 Porém, se alguém não cuida dos seus, principalmente dos de sua família, negou a fé e é pior do que quem não crê.

9 Nunca seja escolhida uma viúva com menos de sessenta anos, mas somente aquela que tenha sido mulher de um só marido;

10 que tenha testemunho de boas obras: se criou os filhos, se praticou a hospitalidade, se lavou os pés dos santos, se socorreu os aflitos, se se dedicou a toda boa obra.

11 Mas não admita as viúvas jovens, porque, depois de se entregarem a desejos sensuais contra Cristo, querem se casar;

12 já tendo sua condenação por terem destruído a primeira fé.

13 Além disso, também aprendem a andar sem fazer nada, de casa em casa. E não só ficam sem fazer nada, mas também são faladeiras e intrometidas, falando o que não convém.

14 Quero, pois, que as jovens se casem, tenham filhos, governem a casa e não deem ao adversário nenhuma ocasião para falar mal.

15 Porque algumas já se desviaram, seguindo Satanás.

16 Se algum homem ou alguma mulher que crê tem viúvas, que as socorra, para que a igreja não fique sobrecarregada e possa sustentar as que são verdadeiramente viúvas.

17 Os anciãos que governam bem sejam considerados dignos de honra em dobro, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina.

18 Porque a Escritura diz: “Não amarre a boca do boi que debulha”. E: “O trabalhador é digno do seu salário”.

19 Não aceite acusação contra um ancião, a não ser com duas ou três testemunhas.

20 Repreenda os que pecarem na presença de todos, para que os outros também tenham temor.

21 Diante de Deus, do Senhor Jesus Cristo e dos anjos eleitos, peço solenemente que você guarde estas coisas sem nenhum julgamento antecipado, sem fazer nada por parcialidade.

22 Não imponha as mãos sobre ninguém apressadamente, nem participe dos pecados dos outros. Mantenha-se puro.

23 Não beba mais somente água, mas use também um pouco de vinho, por causa do seu estômago e das suas frequentes enfermidades.

24 Os pecados de alguns homens são evidentes antes e vão à frente deles para sua condenação; em outros, só se manifestam depois.

25 Da mesma maneira, também as suas boas obras são evidentes, e as que são de outra maneira não podem ficar escondidas.

Capítulo 6

1 Todos os servos que estão debaixo do jugo considerem seus senhores dignos de toda honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

2 E os que têm senhores fiéis não os desprezem por serem irmãos. Pelo contrário, sirvam a eles ainda melhor, pois são fiéis e amados e também participam deste benefício. Ensine essas coisas e exorte.

3 Se alguém ensina outra doutrina e não está de acordo com as palavras saudáveis de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que está de acordo com a piedade,

4 é arrogante e nada sabe, mas delira sobre questões e discussões de palavras, das quais nascem invejas, disputas, blasfêmias, suspeitas maldosas,

5 discussões perversas entre pessoas de entendimento corrompido e privadas da verdade, que pensam que a piedade é uma fonte de ganho. Afaste-se dessas pessoas.

6 A piedade com contentamento, porém, é um grande ganho.

7 Pois nada trouxemos para este mundo, e é evidente que nada podemos levar dele.

8 Mas, tendo sustento e com que nos cobrir, estejamos contentes com isso.

9 Mas os que querem ser ricos caem em tentação, em armadilha e em muitos desejos insensatos e prejudiciais, que afundam as pessoas na perdição e na ruína,

10 porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Ao desejarem o dinheiro,
alguns se desviaram da fé e atravessaram a si mesmos com muitas dores.

11 Mas você, ó homem de Deus, fuja dessas coisas e siga a justiça, a piedade, a fé,
o amor, a paciência e a mansidão.

12 Lute a boa luta da fé e agarre-se à vida eterna, para a qual você também foi
chamado, tendo já feito uma boa confissão diante de muitas testemunhas.

13 Eu ordeno a você, diante de Deus, que dá vida a todas as coisas, e de Cristo
Jesus, que diante de Pôncio Pilatos testemunhou a boa confissão,

14 que guarde este mandamento sem mancha e sem motivo de repreensão, até a
aparição de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 a qual, no devido tempo, será mostrada pelo bendito e único poderoso Senhor,
Rei dos reis e Senhor dos senhores,

16 o único que tem a imortalidade e habita na luz inacessível, a quem nenhum ser
humano viu nem pode ver. A ele sejam honra e poder eterno. Amém.

17 Ordene aos ricos deste mundo que não sejam arrogantes nem ponham a
esperança na incerteza das riquezas, mas no Deus vivo, que nos dá todas as
coisas em abundância para delas desfrutarmos;

18 que façam o bem, sejam ricos em boas obras, repartam de boa vontade e
estejam dispostos a compartilhar;

19 que acumulem para si um bom fundamento para o futuro, para que possam
alcançar a vida eterna.

20 Ó Timóteo, guarde o depósito que foi confiado a você, tendo horror aos
clamores vazios e profanos e às oposições do que falsamente se chama
conhecimento.

21 Ao professarem esse conhecimento, alguns se desviaram da fé. A graça seja
com você. Amém.

NOVO TESTAMENTO

2 Timóteo

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2 a Timóteo, meu amado filho: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

3 Dou graças a Deus, a quem sirvo com uma consciência pura, como fizeram meus antepassados, por me lembrar de você sem cessar nas minhas orações, noite e dia;

4 desejo muito ver você, lembrando-me das suas lágrimas, para me encher de alegria.

5 Trago à memória a fé sem fingimento que há em você, que habitou primeiro em sua avó Loide e em sua mãe Eunice. Estou certo de que também habita em você.

6 Por esse motivo, lembro a você que desperte o dom de Deus que existe em você pela imposição das minhas mãos.

7 Porque Deus não nos deu o espírito de medo, mas de força, de amor e de moderação.

8 Portanto, não se envergonhe do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro dele. Pelo contrário, participe dos sofrimentos do evangelho segundo o poder de Deus,

9 que nos salvou e nos chamou com um chamado santo, não segundo as nossas obras, mas segundo seu próprio propósito e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos;

10 mas que agora foi manifestada pelo aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo, que aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorruptibilidade pelo evangelho.

11 Para esse evangelho fui constituído pregador, apóstolo e mestre dos gentios.

12 Por essa causa também sofro estas coisas, mas não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia.

13 Conserve o modelo das palavras sadias que você tem ouvido de mim, na fé e no amor que há em Cristo Jesus.

14 Guarde o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós.

15 Você sabe bem que todos os que estão na Ásia se afastaram de mim; entre eles estavam Fígelo e Hermógenes.

16 O Senhor tenha misericórdia da casa de Onesíforo, porque muitas vezes ele me trouxe ânimo e não se envergonhou das minhas correntes.

17 Pelo contrário, quando veio a Roma, procurou-me com muito cuidado e me encontrou.

18 O Senhor conceda a ele que, naquele dia, encontre misericórdia diante do Senhor. E você sabe melhor quanto ele me ajudou em Éfeso.

Capítulo 2

1 Você, portanto, meu filho, fortaleça-se na graça que há em Cristo Jesus.

2 E o que você ouviu de mim entre muitas testemunhas, confie a homens fiéis, capazes de ensinar também os outros.

3 Você, portanto, sofra as aflições como bom soldado de Jesus Cristo.

4 Ninguém que serve como soldado se envolve com os negócios desta vida, para agradar àquele que o alistou para a guerra.

5 E, se alguém também serve como soldado, não é coroado se não servir de acordo com as regras.

6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a desfrutar dos frutos.

7 Considere o que digo. O Senhor, porém, dê a você entendimento em tudo.

8 Lembre-se de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho;

9 por isso sofro dificuldades e até prisões, como um criminoso. Mas a palavra de Deus não está presa.

10 Portanto, tudo sofro por amor dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna.

11 Esta palavra é fiel: se morrermos com ele, também com ele viveremos;

12 se sofrermos, também com ele reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará;

13 se formos infiéis, ele permanece fiel: não pode negar a si mesmo.

14 Faça com que se lembrem destas coisas, advertindo solenemente diante do Senhor que não tenham discussões sobre palavras. Elas não servem para nada, a não ser para corromper os ouvintes.

15 Procure apresentar-se a Deus aprovado, como trabalhador que não tem do que se envergonhar e que maneja bem a palavra da verdade.

16 Mas oponha-se aos clamores vazios e profanos, porque produzirão maior impiedade.

17 E a palavra deles corroerá como um câncer. Entre eles estão Himeneu e Fileto,

18 que se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já havia acontecido, e corromperam a fé de alguns.

19 Contudo, o fundamento de Deus permanece firme, tendo este selo: “O Senhor conhece os que são seus” e “Todo aquele que menciona o nome de Cristo afaste-se da iniquidade”.

20 Numa grande casa não há somente vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro. Uns são para honra, outros, porém, para desonra.

21 Assim, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e adequado para uso do Senhor, preparado para toda boa obra.

22 Fuja também dos desejos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz com os que invocam o Senhor com um coração puro.

23 E rejeite as questões insensatas e sem instrução, sabendo que produzem brigas.

24 E ao servo do Senhor não convém brigar, mas sim ser manso com todos, capaz de ensinar e de suportar os maus;

25 instruindo com mansidão os que resistem, caso Deus lhes dê arrependimento para conhecerem a verdade,

26 e tornarem a despertar e se soltarem dos laços do diabo, nos quais estão presos à vontade dele.

Capítulo 3

1 Saiba, porém, que nos últimos dias virão tempos difíceis.

2 Pois haverá homens que amam a si mesmos, apegados ao dinheiro, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais e às mães, ingratos, profanos,

3 sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio de si mesmos, cruéis, sem amor pelos bons,

4 traidores, imprudentes, orgulhosos, que amam mais os prazeres do que a Deus,

5 com aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Afaste-se dessas pessoas.

6 Pois entre elas estão os que entram nas casas e levam cativas mulherzinhas carregadas de pecados, movidas por vários desejos;

7 elas estão sempre aprendendo e nunca conseguem chegar ao conhecimento da verdade.

8 E assim como Janes e Jambres resistiram a Moisés, estes também resistem à verdade. São homens de entendimento corrompido e reprovados quanto à fé.

9 Porém, não irão mais adiante, pois a loucura deles ficará evidente para todos, como também ficou a daqueles.

10 Você, porém, tem seguido a minha doutrina, meu modo de viver, minha intenção, fé, paciência prolongada, amor, perseverança,

11 perseguições e aflições, como as que me aconteceram em Antioquia, em Icônio e em Listra. Quantas perseguições sofri! E o Senhor me livrou de todas elas;

12 e também todos os que querem viver com piedade em Cristo Jesus sofrerão perseguições.

13 Porém, os homens maus e enganadores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

14 Você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais foi plenamente informado, sabendo de quem as aprendeu;

15 e sabendo que desde a sua infância conheceu as sagradas letras, que podem tornar você sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

16 Toda a Escritura divinamente inspirada é útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para instruir em justiça;

17 para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.

Capítulo 4

1 Eu ordeno solenemente a você, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos na sua vinda e no seu reino,

2 que pregue a palavra, insista a tempo e fora de tempo, mostre os erros, repreenda e exorte, com toda a paciência e doutrina.

3 Porque virá um tempo em que não suportarão a sã doutrina. Mas, tendo coceira nos ouvidos, acumularão para si mestres conforme os seus próprios desejos.

4 E desviarão os ouvidos da verdade e se voltarão para as fábulas.

5 Você, porém, vigie em todas as coisas, suporte as aflições, faça o trabalho de um evangelista e cumpra o seu ministério.

6 Porque já agora me ofereço em sacrifício por aspersão, e o tempo da minha partida está próximo.

7 Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé.

8 Quanto ao restante, a coroa da justiça está guardada para mim. O Senhor, justo
juiz, me dará essa coroa naquele dia, e não somente a mim, mas também a todos
os que amarem a sua vinda.

9 Procure vir até mim depressa,

10 porque Demas me abandonou, por amar o mundo presente, e foi para
Tessalônica. Crescente foi para a Galácia, e Tito, para a Dalmácia.

11 Só Lucas está comigo. Pegue Marcos e traga-o com você, porque ele me é
muito útil para o ministério.

12 Também enviei Tíquico a Éfeso.

13 Quando vier, traga a capa que deixei em Trôade, na casa de Carpo, e os livros,
principalmente os pergaminhos.

14 Alexandre, o artesão que trabalha com latão, me causou muitos males. Que o
Senhor lhe pague conforme as suas obras.

15 Você também tome cuidado com ele, porque resistiu muito às nossas palavras.

16 Ninguém me apoiou na minha primeira defesa; pelo contrário, todos me
abandonaram. Que isso não seja levado em conta contra eles.

17 Mas o Senhor me apoiou e me fortaleceu, para que, por meu intermédio, a
pregação fosse cumprida e todos os gentios a ouvissem. E fui livrado da boca do
leão.

18 E o Senhor me livrará de toda obra má e me guardará para o seu reino
celestial. A ele seja a glória para todo o sempre. Amém.

19 Cumprimente Prisca e Áquila e a família de Onesíforo.

20 Erasto ficou em Corinto, e deixei Trófimo doente em Mileto.

21 Procure vir antes do inverno. Êubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos
mandam cumprimentos a você.

22 O Senhor Jesus Cristo esteja com o seu espírito. A graça esteja com vocês.
Amém.

NOVO TESTAMENTO

Tito

Capítulo 1

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de Deus e o conhecimento da verdade que está de acordo com a piedade,

2 na esperança da vida eterna, que Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos;

3 mas, no tempo certo, manifestou sua palavra pela pregação que me foi confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador;

4 a Tito, verdadeiro filho segundo a fé que temos em comum: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador.

5 Por essa razão, deixei você em Creta, para que pusesse em boa ordem as coisas que ainda restam e estabelecesse anciãos em cada cidade, como já ordenei a você:

6 aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de uma vida desregrada nem de desobediência.

7 Pois é necessário que o bispo seja irrepreensível, como administrador da casa de Deus; que não seja arrogante, nem dado à ira, nem violento, nem espancador, nem ávido por ganhos desonestos;

8 mas que seja hospitaleiro, ame os bons, seja moderado, justo, santo e tenha domínio de si;

9 que se mantenha firme na palavra fiel, que está de acordo com a doutrina, para que seja capaz tanto de aconselhar com a sã doutrina como de convencer os que a contradizem.

10 Pois também há muitos indisciplinados, que falam coisas vazias e enganam, principalmente os da circuncisão,

11 a quem é necessário calar. Eles transtornam casas inteiras, ensinando o que não devem, por ganhos desonestos.

12 Um deles, seu próprio profeta, disse: “Os cretenses são sempre mentirosos, animais ruins, barrigas preguiçosas.”

13 Esse testemunho é verdadeiro. Portanto, repreenda-os severamente, para que sejam sadios na fé,

14 sem dar ouvidos às fábulas judaicas e aos mandamentos de homens que se desviam da verdade.

15 Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis. Pelo contrário, tanto o entendimento como a consciência deles estão contaminados.

16 Declaram que conhecem a Deus, mas o negam com suas obras. São abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra.

Capítulo 2

1 Você, porém, fale o que convém à sã doutrina:

2 Quanto aos idosos, que sejam sóbrios, sérios, prudentes, sãos na fé, no amor e na paciência;

3 Quanto às idosas, da mesma forma, que sejam sérias em seu modo de viver, como convém a mulheres santas, não caluniadoras, não entregues a muito vinho, mestras no bem;

4 para que ensinem as jovens a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos,

5 a serem moderadas, castas, boas cuidadoras da casa, sujeitas a seus maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemada.

6 Da mesma forma, exorte os jovens a serem moderados.

7 Em tudo, apresente-se como exemplo de boas obras. No ensino, mostre integridade, seriedade, sinceridade,

8 palavra sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal a dizer de nós.

9 Exorte os servos a se sujeitarem a seus senhores e a agradarem a eles em tudo, sem contradizê-los,

10 sem defraudá-los, mas mostrando toda a boa lealdade, para que em tudo adornem a doutrina de Deus, nosso Salvador.

11 Pois a graça de Deus tem se manifestado, trazendo salvação a todos os homens,

12 ensinando-nos que, ao renunciarmos à impiedade e aos desejos mundanos, vivamos neste tempo presente com sobriedade, justiça e devoção a Deus,

13 aguardando a bendita esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo;

14 ele se deu a si mesmo por nós para nos resgatar de toda a iniquidade e purificar para si mesmo um povo que lhe pertence, zeloso de boas obras.

15 Fale dessas coisas, exorte e repreenda com toda a autoridade. Que ninguém despreze você.

Capítulo 3

1 Oriente-os a se sujeitarem aos governantes e às autoridades, a lhes obedecerem
e a estarem preparados para toda boa obra;

2 a não difamarem ninguém, nem serem briguentos, mas moderados, mostrando
toda a mansidão para com todas as pessoas.

3 Porque também nós antes éramos insensatos, desobedientes e desviados,
servindo a vários desejos e prazeres, vivendo em maldade e inveja, sendo
detestáveis e odiando uns aos outros.

4 Mas, quando apareceu a bondade e o amor de Deus, nosso Salvador, para com
as pessoas,

5 ele nos salvou, não pelas obras de justiça que tivéssemos feito, mas segundo a
sua misericórdia, pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo,

6 que ele derramou abundantemente sobre nós por meio de Jesus Cristo, nosso
Salvador,

7 para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a
esperança da vida eterna.

8 Esta palavra é fiel, e quero que você afirme isso com firmeza, para que os que
creem em Deus procurem se dedicar às boas obras. Essas coisas são boas e
proveitosas para as pessoas.

9 Mas resista às questões insensatas, às genealogias, às brigas e aos debates
sobre a lei, porque são inúteis e sem valor.

10 Rejeite o homem herege depois de uma primeira e uma segunda advertência,

11 sabendo que essa pessoa está pervertida e peca, estando já condenada em si
mesma.

12 Quando eu lhe enviar Ártemas ou Tíquico, procure vir ao meu encontro em
Nicópolis, porque decidi passar o inverno ali.

13 Acompanhe com muito cuidado Zenas, doutor da lei, e Apolo, para que nada
lhes falte.

14 E os nossos também aprendam a se dedicar às boas obras, para atender às
necessidades, para que não fiquem sem produzir frutos.

15 Todos os que estão comigo mandam saudações a você. Cumprimente os que
nos amam na fé. A graça esteja com todos vocês. Amém.

NOVO TESTAMENTO

Filemom

Capítulo 1

1 Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, nosso cooperador,

2 à amada Áfia, a Arquipo, nosso companheiro de luta, e à igreja que está na sua casa:

3 Graça e paz a vocês, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

4 Dou graças ao meu Deus, lembrando-me sempre de você nas minhas orações,

5 pois ouço falar do seu amor e da fé que você tem para com o Senhor Jesus Cristo e para com todos os santos,

6 para que o compartilhar da sua fé seja eficaz no conhecimento de todo o bem que há em vocês por Cristo Jesus.

7 Pois tive grande alegria e consolo com o seu amor, porque, por meio de você, irmão, o coração dos santos foi revigorado.

8 Por isso, embora eu tenha em Cristo grande confiança para ordenar a você o que convém,

9 prefiro pedir por amor, sendo eu quem sou: Paulo, o velho, e agora também prisioneiro de Jesus Cristo.

10 Peço a você por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões.

11 Antes ele era inútil para você, mas agora é muito útil para você e para mim. Eu o enviei de volta a você.

12 Você, porém, volte a recebê-lo como ao meu próprio coração.

13 Eu bem gostaria de mantê-lo comigo, para que, em seu lugar, ele me servisse nas prisões por causa do evangelho.

14 Mas nada quis fazer sem o seu consentimento, para que o seu benefício não fosse como algo forçado, mas voluntário.

15 Pois bem pode ser que ele tenha se afastado de você por algum tempo por este motivo: para que você o tivesse para sempre,

16 não mais como servo, mas acima de servo, como irmão amado, especialmente por mim. E quanto mais por você, tanto na carne como no Senhor?

17 Assim, se você me considera companheiro, receba-o como a mim mesmo.

18 E, se ele causou algum prejuízo a você ou lhe deve alguma coisa, ponha isso na minha conta.

19 Eu, Paulo, escrevi isto com minha própria mão: eu pagarei. Isso para não dizer que você deve a mim até a si mesmo.

20 Sim, irmão, eu me alegrarei com você no Senhor. Revigore o meu coração no Senhor.

21 Escrevi a você confiando na sua obediência, sabendo que fará ainda mais do que digo.

22 Ao mesmo tempo, prepare também um lugar para eu ficar, pois espero que, pelas orações de vocês, eu lhes seja concedido.

23 Enviam saudações a você Epafras, meu companheiro de prisão por Cristo Jesus,

24 Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o espírito de vocês. Amém.

NOVO TESTAMENTO

Hebreus

Capítulo 1

1 Antigamente, Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras aos nossos antepassados pelos profetas. Nestes últimos dias, falou a nós pelo Filho,

2 a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por quem também fez o mundo.

3 Ele é o brilho da glória de Deus e a imagem exata da sua pessoa, e sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder. Depois de fazer, por si mesmo, a purificação dos nossos pecados, sentou-se à direita da Majestade nas alturas,

4 tornando-se tão superior aos anjos quanto o nome que herdou é superior ao deles.

5 Pois a qual dos anjos Deus alguma vez disse: “Tu és meu Filho; hoje te gerei”? E outra vez: “Eu serei seu Pai, e ele será meu Filho”?

6 E outra vez, quando introduziu no mundo o primogênito, diz: “E todos os anjos de Deus o adorem”.

7 E, quanto aos anjos, diz: “Aquele que faz de seus anjos espíritos e de seus servidores uma labareda de fogo”.

8 Mas, quanto ao Filho, diz: “Ó Deus, o teu trono permanece pelos séculos dos séculos; o cetro do teu reino é um cetro de justiça.

9 Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que aos teus companheiros”.

10 E: “Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos.

11 Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles envelhecerão como roupa,

12 e tu os enrolarás como uma manta, e eles serão mudados. Mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão”.

13 E a qual dos anjos Deus alguma vez disse: “Senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos como apoio para os teus pés”?

14 Não são todos eles espíritos que servem, enviados para servir em favor daqueles que vão herdar a salvação?

Capítulo 2

1 Portanto, devemos prestar mais atenção às coisas que já ouvimos, para que nunca venhamos a esquecê-las.

2 Porque, se a palavra pronunciada pelos anjos permaneceu firme, e toda
transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição,
3 como escaparemos, se não prestarmos atenção a uma salvação tão grande? Ela
começou a ser anunciada pelo Senhor e depois nos foi confirmada pelos que a
ouviram,
4 e Deus também deu testemunho com sinais, milagres, várias maravilhas e
distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.
5 Porque ele não sujeitou aos anjos o mundo futuro, do qual agora falamos.
6 Mas, em certo lugar, alguém deu testemunho, dizendo: “O que é o homem, para
que te lembres dele? Ou o filho do homem, para que o visites?
7 Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos; tu o coroaste de glória e de honra
e o colocaste sobre as obras de tuas mãos.
8 Sujeitaste todas as coisas debaixo dos pés dele.” Pois, ao lhe sujeitar todas as
coisas, nada deixou que não lhe fosse sujeito. Mas agora ainda não vemos que
todas as coisas lhe estejam sujeitas.
9 Mas vemos coroado de glória e de honra aquele Jesus que havia sido feito um
pouco menor do que os anjos, por causa do sofrimento da morte, para que, pela
graça de Deus, provasse a morte por todos.
10 Pois era apropriado que aquele por cuja causa são todas as coisas, e por meio
de quem todas as coisas existem, ao trazer muitos filhos à glória, consagrasse por
meio das aflições o líder da salvação deles.
11 Pois tanto o que santifica como os que são santificados têm todos a mesma
origem. Por essa razão, ele não se envergonha de chamá-los de irmãos,
12 dizendo: “Anunciarei o teu nome aos meus irmãos; cantarei louvores a ti no
meio da congregação.”
13 E outra vez: “Porei nele a minha confiança.” E outra vez: “Aqui estou eu e os
filhos que Deus me deu.”
14 E, como os filhos participam da carne e do sangue, ele também participou do
mesmo, para que, pela morte, aniquilasse aquele que tinha o domínio da morte,
isto é, o diabo,
15 e libertasse todos os que, por medo da morte, estavam sujeitos à escravidão
durante toda a vida.
16 Pois ele estende a mão para socorrer a descendência de Abraão, não os anjos.
17 Por isso, era apropriado que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser um
sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas referentes a Deus, para expiar os
pecados do povo.

18 Pois, naquilo que ele mesmo sofreu ao ser tentado, pode socorrer os que são tentados.

Capítulo 3

1 Por isso, irmãos santos, participantes do chamado celestial, considerem Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão,

2 que é fiel àquele que o constituiu, como também Moisés foi fiel em toda a sua casa.

3 Pois ele é considerado digno de uma glória tanto maior do que a de Moisés quanto aquele que construiu a casa tem mais honra do que a própria casa.

4 Pois toda casa é construída por alguém, mas quem construiu todas as coisas é Deus.

5 E, de fato, Moisés foi fiel em toda a sua casa, como servo, para dar testemunho das coisas que seriam ditas;

6 mas Cristo, como Filho, está sobre a sua própria casa. Essa casa somos nós, se mantivermos firmes a confiança e a glória da esperança até o fim.

7 Portanto, como diz o Espírito Santo: “Se hoje vocês ouvirem a sua voz,

8 não endureçam o coração de vocês, como na provocação, no dia da tentação no deserto,

9 onde os antepassados de vocês me tentaram, me puseram à prova e viram as minhas obras por quarenta anos.

10 Por isso me indignei contra esta geração e disse: ‘Eles sempre erram em seu coração e não conheceram os meus caminhos’.

11 Assim, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso”.

12 Cuidem, irmãos, para que nunca haja em nenhum de vocês um coração mau e infiel que se afaste do Deus vivo.

13 Pelo contrário, exortem uns aos outros a cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vocês se endureça pelo engano do pecado;

14 pois nos tornamos participantes de Cristo, se mantivermos firme até o fim a nossa confiança do princípio.

15 Enquanto isso, se diz: “Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração de vocês, como na provocação”.

16 Pois alguns, depois de ouvirem essa voz, o provocaram; mas não todos os que saíram do Egito por meio de Moisés.

17 Mas com quem ele se indignou por quarenta anos? Não foi com os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?

18 E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram desobedientes?

19 E vemos que não puderam entrar por causa da sua incredulidade.

Capítulo 4

1 Portanto, temamos que, enquanto permanece a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vocês fique para trás.

2 Porque as boas notícias foram anunciadas tanto a nós como a eles. Mas a palavra pregada não lhes trouxe nenhum proveito, porque não estava unida à fé naqueles que a ouviram.

3 Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso, como ele disse: “Por isso jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso”, embora suas obras já estivessem concluídas desde a fundação do mundo.

4 Porque em certo lugar ele disse assim a respeito do sétimo dia: “E Deus repousou de todas as suas obras no sétimo dia.”

5 E outra vez, neste lugar: “Não entrarão no meu repouso.”

6 Portanto, visto que ainda resta que alguns entrem nesse repouso, e que aqueles a quem primeiro foram anunciadas as boas notícias não entraram por causa da desobediência,

7 ele determina outra vez um certo dia, que chama de “Hoje”, dizendo por meio de Davi, muito tempo depois, como já foi dito: “Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração de vocês.”

8 Porque, se Josué lhes tivesse dado repouso, ele não falaria depois disso de outro dia.

9 Portanto, ainda resta um repouso para o povo de Deus.

10 Porque aquele que entrou no seu repouso também repousou de suas próprias obras, como Deus repousou das suas.

11 Portanto, procuremos entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

12 Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes. Ela penetra até a divisão da alma e do espírito, das juntas e das medulas, e é capaz de discernir os pensamentos e as intenções do coração.

13 E nenhuma criatura está escondida diante dele. Pelo contrário, todas as coisas estão nuas e expostas aos olhos daquele com quem lidamos.

14 Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, mantenhamos firme a nossa confissão.

15 Porque não temos um sumo sacerdote que não possa se compadecer das nossas fraquezas, mas um que, como nós, foi tentado em tudo, exceto no pecado.

16 Portanto, aproximemo-nos com confiança do trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e encontrar graça, a fim de sermos ajudados no momento oportuno.

Capítulo 5

1 Pois todo sumo sacerdote, escolhido entre os homens, é nomeado em favor dos homens nas coisas que dizem respeito a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados;

2 que possa ter profunda compaixão dos ignorantes e dos que estão no erro, pois ele mesmo também está cercado de fraqueza.

3 Por essa razão, ele deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto pelo povo como por si mesmo.

4 E ninguém toma essa honra para si, a não ser quem é chamado por Deus, como Arão.

5 Assim também Cristo não glorificou a si mesmo para se tornar sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: “Você é meu Filho; hoje eu gerei você.”

6 Como também diz em outro lugar: “Você é sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.”

7 Ele, durante sua vida na terra, ofereceu, com fortes gritos e lágrimas, orações e súplicas àquele que podia livrá-lo da morte, e foi ouvido quanto ao que temia.

8 Embora fosse Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu.

9 E, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se a causa da salvação eterna para todos os que lhe obedecem;

10 chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

11 A respeito dele, temos muito a dizer, mas é difícil explicar, porque vocês se tornaram descuidados em ouvir.

12 Pois, pelo tempo que passou, vocês já deveriam ser mestres, mas ainda precisam que alguém lhes ensine novamente os princípios básicos das palavras de Deus. Vocês se tornaram pessoas que precisam de leite, e não de alimento sólido.

13 Pois todo aquele que ainda se alimenta de leite não tem experiência na palavra da justiça, porque é criança.

14 Mas o alimento sólido é para os maduros, que, pela prática, têm os sentidos treinados para distinguir tanto o bem como o mal.

Capítulo 6

1 Por isso, deixando os ensinamentos básicos da doutrina de Cristo, avancemos até a perfeição, sem lançar de novo o fundamento do arrependimento das obras mortas e da fé em Deus,

2 do ensino sobre os batismos, da imposição das mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.

3 E faremos isso, se Deus permitir.

4 Pois é impossível que aqueles que uma vez já foram iluminados, provaram o dom celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo,

5 provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo futuro,

6 e vieram a recair sejam novamente renovados para o arrependimento; pois assim, quanto a eles, crucificam de novo o Filho de Deus e o expõem à humilhação pública.

7 Pois a terra que absorve a chuva que muitas vezes cai sobre ela e produz plantas úteis para aqueles que a cultivam recebe a bênção de Deus.

8 Mas a terra que produz espinhos e plantas espinhosas é reprovada e está perto da maldição. Seu fim é ser queimada.

9 Mas, amados, esperamos de vocês coisas melhores, coisas que acompanham a salvação, embora falemos dessa maneira.

10 Pois Deus não é injusto para se esquecer da obra de vocês e do trabalho de amor que mostraram para com o seu nome, enquanto serviram aos santos e ainda servem.

11 Mas desejamos que cada um de vocês mostre o mesmo cuidado até o fim, para ter plena certeza da esperança,

12 para que não se tornem negligentes, mas imitem aqueles que, pela fé e pela paciência, herdam as promessas.

13 Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não havia ninguém maior por quem pudesse jurar, jurou por si mesmo,

14 dizendo: “Certamente, abençoando você, abençoarei, e, multiplicando você, multiplicarei.”

15 E assim, depois de esperar com paciência, Abraão alcançou a promessa.

16 Pois as pessoas certamente juram por alguém superior a elas, e o juramento que serve de confirmação põe fim a toda disputa entre elas.

17 Por isso, querendo mostrar com mais clareza aos herdeiros da promessa que seu propósito não muda, Deus interveio com um juramento,

18 para que, por duas coisas que não mudam, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos firme consolo, nós que encontramos nosso refúgio em nos mantermos firmes na esperança apresentada;

19 essa esperança é para nós uma âncora da alma, segura e firme, que entra até o interior do véu,

20 onde Jesus entrou por nós, à nossa frente, tendo sido feito sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Capítulo 7

1 Pois este Melquisedeque era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo. Ele saiu ao encontro de Abraão, quando Abraão voltava da matança dos reis, e o abençoou.

2 Abraão também lhe deu o dízimo de tudo. Primeiro, seu nome se interpreta como rei de justiça; depois, também como rei de Salém, que é rei de paz.

3 Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem ter princípio de dias nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre.

4 Considerem, pois, como era grande este homem, a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos dos despojos.

5 Os que, entre os filhos de Levi, recebem o sacerdócio têm, segundo a lei, a ordem de receber o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, embora estes também tenham saído dos lombos de Abraão.

6 Mas aquele cuja genealogia não é contada entre eles recebeu dízimos de Abraão e abençoou aquele que tinha as promessas.

7 Ora, sem nenhuma contestação, o menor é abençoado pelo maior.

8 Aqui, certamente, recebem dízimos homens que morrem; ali, porém, aquele de quem se dá testemunho de que vive.

9 E, por assim dizer, também Levi, que recebe os dízimos, pagou dízimos em Abraão.

10 Pois ele ainda estava nos lombos de seu pai quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.

11 Assim, se a perfeição viesse pelo sacerdócio levítico, sob o qual o povo recebeu a lei, que necessidade haveria de surgir outro sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, e não ser chamado segundo a ordem de Arão?

12 Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente também se muda a lei.

13 Pois aquele de quem se dizem estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar,

14 visto que é evidente que nosso Senhor veio de Judá, tribo sobre a qual Moisés nunca falou de sacerdócio.

15 E isso fica ainda muito mais evidente se surgir outro sacerdote à semelhança de Melquisedeque,

16 que não foi constituído segundo a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder de uma vida incorruptível.

17 Pois assim se dá testemunho a respeito dele: “Você é sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque”.

18 Pois o mandamento anterior é anulado por causa de sua fraqueza e inutilidade

19 (pois a lei não aperfeiçoou coisa alguma), e há a introdução de uma esperança melhor, pela qual nos aproximamos de Deus.

20 E, visto que isso não foi feito sem juramento (pois aqueles certamente foram constituídos sacerdotes sem juramento,

21 mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: “O Senhor jurou e não se arrependerá: Você é sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque”),

22 Jesus foi constituído fiador de uma aliança tanto melhor.

23 Na verdade, aqueles foram constituídos sacerdotes em grande número, porque a morte os impedia de permanecer,

24 mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo.

25 Por isso, ele também pode salvar perfeitamente os que, por meio dele, se aproximam de Deus, pois vive sempre para interceder por eles.

26 Pois era de um sumo sacerdote assim que precisávamos: santo, inocente, sem mancha, separado dos pecadores e elevado acima dos céus;

27 que não precisasse, como os sumos sacerdotes, oferecer sacrifícios todos os dias, primeiro por seus próprios pecados e depois pelos do povo. Pois ele fez isso uma vez, oferecendo a si mesmo.

28 Pois a lei constitui como sumos sacerdotes homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui o Filho, que foi aperfeiçoado para sempre.

Capítulo 8

1 O ponto principal do que temos dito é que temos um sumo sacerdote que está sentado nos céus, à direita do trono da Majestade,

2 ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor fundou, e não o homem.

3 Pois todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dádivas e sacrifícios. Por
isso, era necessário que este também tivesse alguma coisa para oferecer.

4 Pois, se ainda estivesse na terra, nem sequer seria sacerdote, havendo ainda
sacerdotes que oferecessem dádivas segundo a lei,

5 os quais servem de representação e sombra das coisas celestiais. Assim, Moisés
foi avisado por Deus quando estava para terminar o tabernáculo, pois ele disse:
“Veja, faça tudo conforme o modelo que lhe foi mostrado no monte.”

6 Mas agora ele alcançou um ministério tanto mais excelente quanto é mediador
de uma aliança melhor, que está firmada em promessas melhores.

7 Pois, se aquela primeira aliança tivesse sido irrepreensível, nunca se teria
buscado lugar para a segunda.

8 Pois, ao repreendê-los, ele lhes diz: “Eis que virão dias, diz o Senhor, em que
estabelecerei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá,

9 não como a aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para
tirá-los da terra do Egito. Pois eles não permaneceram naquela minha aliança, e
eu não lhes dei atenção, diz o Senhor.

10 Pois esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o
Senhor: porei as minhas leis no entendimento deles e as escreverei em seu
coração. Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.

11 E ninguém ensinará ao seu próximo, nem ao seu irmão, dizendo: ‘Conheça o
Senhor’, porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior.

12 Pois serei misericordioso com suas injustiças e não me lembrarei mais de seus
pecados e de suas transgressões.”

13 Ao dizer “nova”, tornou velha a primeira aliança. E o que foi tornado velho e
continua envelhecendo está perto de desaparecer.

Capítulo 9

1 O primeiro também tinha regras de culto a Deus e um santuário terrestre.

2 Pois foi preparado o primeiro tabernáculo, onde estavam o candelabro, a mesa e
os pães da apresentação. Ele é chamado de santuário.

3 Mas, depois do segundo véu, estava o tabernáculo chamado Santo dos Santos,

4 que tinha o incensário de ouro e a arca da aliança, toda coberta de ouro. Nela
estavam o recipiente de ouro que continha o maná, a vara de Arão que tinha
florescido e as tábuas da aliança.

5 Sobre a arca estavam os querubins da glória, que faziam sombra sobre o
propiciatório. Não falaremos agora em detalhes dessas coisas.

6 Estando essas coisas assim preparadas, os sacerdotes entravam a todo tempo
no primeiro tabernáculo para realizar os serviços de culto a Deus.

7 Mas, no segundo, entrava somente o sumo sacerdote, uma vez por ano, nunca
sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo.

8 Com isso, o Espírito Santo dava a entender que o caminho do santuário ainda
não estava revelado enquanto o primeiro tabernáculo permanecia de pé.

9 Ele era uma figura para o tempo de então, em que se ofereciam dádivas e
sacrifícios que não podiam aperfeiçoar, quanto à consciência, aquele que
realizava o serviço.

10 Pois consistiam somente em comidas, bebidas, várias lavagens e justificações
da carne, impostas até o tempo da correção.

11 Mas Cristo veio como sumo sacerdote dos bens futuros, por meio de um
tabernáculo maior e mais perfeito, não feito por mãos, isto é, não desta
construção,

12 e entrou no santuário uma vez, não por meio do sangue de bodes e bezerros,
mas por seu próprio sangue, tendo realizado uma redenção eterna.

13 Pois, se o sangue dos touros e bodes e a cinza da novilha espalhada sobre os
impuros os santificam quanto à purificação da carne,

14 quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno ofereceu a si mesmo
sem mancha a Deus, purificará a consciência de vocês das obras mortas, para
que sirvam ao Deus vivo?

15 Por isso, ele é Mediador do novo testamento, para que, tendo ocorrido a morte
para o perdão das transgressões cometidas sob o primeiro testamento, os
chamados recebam a promessa da herança eterna.

16 Pois, onde há testamento, é necessário que ocorra a morte de quem o fez.

17 Pois o testamento se confirma com a morte, já que não é válido enquanto vive
quem o fez.

18 Por isso, também o primeiro não foi consagrado sem sangue.

19 Pois, depois de relatar a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei,
Moisés tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, lã de cor púrpura e
hissopo, e aspergiu tanto o próprio livro como todo o povo,

20 dizendo: “Este é o sangue do testamento que Deus ordenou a vocês.”

21 Da mesma forma, aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os utensílios do
serviço.

22 Segundo a lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem
derramamento de sangue não há perdão.

23 Assim, era realmente necessário que as figuras das coisas que estão no céu
fossem purificadas com essas coisas, mas as próprias coisas celestiais, com
sacrifícios melhores do que esses.

24 Pois Cristo não entrou no santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas
no próprio céu, para agora comparecer por nós diante da face de Deus.

25 Também não entrou para oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo
sacerdote entra a cada ano no santuário com sangue de outro.

26 Se fosse assim, ele teria de sofrer muitas vezes desde a fundação do mundo.
Mas agora, na consumação dos séculos, ele se manifestou uma vez para aniquilar
o pecado pelo sacrifício de si mesmo.

27 E, assim como está determinado que os seres humanos morram uma vez, vindo
depois disso o juízo,

28 assim também Cristo, tendo se oferecido uma vez para tirar os pecados de
muitos, aparecerá pela segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a
salvação.

Capítulo 10

1 Pois a lei tem a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas. Por
isso, nunca pode aperfeiçoar os que se aproximam por meio dos mesmos
sacrifícios que são oferecidos continuamente, a cada ano.

2 Caso contrário, não deixariam de ser oferecidos? Pois os que prestam o serviço,
depois de purificados uma vez, nunca mais teriam consciência de pecado.

3 Nesses sacrifícios, porém, os pecados são lembrados a cada ano.

4 Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados.

5 Por isso, ao entrar no mundo, diz: “Sacrifício e oferta não quiseste, mas me
preparaste um corpo;

6 holocaustos e ofertas pelo pecado não te agradaram.

7 Então eu disse: Aqui venho (no início do livro está escrito a meu respeito), para
fazer, ó Deus, a tua vontade.”

8 Depois de dizer acima: “Sacrifício e oferta, holocaustos e ofertas pelo pecado
não quiseste, nem te agradaram” (os quais são oferecidos segundo a lei),

9 então disse: “Aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade.” Ele retira o
primeiro para estabelecer o segundo.

10 Nessa vontade somos santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, feita
uma vez.

11 Assim, todo sacerdote se apresenta a cada dia, prestando seu serviço e
oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os
pecados.

12 Mas este, depois de oferecer um sacrifício pelos pecados, está sentado para
sempre à direita de Deus,

13 esperando, daí em diante, até que seus inimigos sejam postos como apoio para
seus pés.

14 Porque, com uma oferta, aperfeiçoou para sempre os que são santificados.

15 E o Espírito Santo também nos dá testemunho disso, pois, depois de ter dito:

16 “Esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei
as minhas leis em seus corações e as escreverei em suas mentes”, então diz:

17 “E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades.”

18 Ora, onde há perdão desses pecados e iniquidades, não há mais oferta pelo
pecado.

19 Portanto, irmãos, tendo ousadia para entrar no santuário pelo sangue de Jesus,

20 pelo caminho novo e vivo que ele nos consagrou, através do véu, isto é, da sua
carne,

21 e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,

22 vamos nos aproximar com um coração verdadeiro, em plena certeza de fé, com
os corações purificados da má consciência e o corpo lavado com água limpa.

23 Vamos manter firme a confissão da nossa esperança, porque aquele que
prometeu é fiel.

24 E vamos ter consideração uns pelos outros, para nos estimularmos ao amor e
às boas obras,

25 sem deixar de nos reunir, como alguns costumam fazer, mas aconselhando uns
aos outros; e ainda mais quando vocês virem que aquele dia está se aproximando.

26 Porque, se pecarmos voluntariamente depois de termos recebido o
conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados,

27 mas uma terrível expectativa de juízo e um fogo ardente que há de devorar os
adversários.

28 Quem viola a lei de Moisés morre sem misericórdia, apenas pela palavra de
duas ou três testemunhas.

29 De quanto maior castigo vocês acham que será considerado digno aquele que
pisar o Filho de Deus, considerar profano o sangue da aliança com que foi
santificado e ofender o Espírito da graça?

30 Porque conhecemos bem aquele que disse: “Minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor.” E outra vez: “O Senhor julgará o seu povo.”

31 É terrível cair nas mãos do Deus vivo.

32 Lembrem-se, porém, dos dias passados, quando, depois de serem iluminados, vocês suportaram uma grande luta de aflições.

33 Em parte, vocês foram expostos em público a insultos e tribulações; em parte, participaram com os que foram tratados assim.

34 Porque vocês também se compadeceram de mim em minhas prisões e permitiram com alegria o roubo dos seus bens, sabendo que têm em vocês mesmos, nos céus, uma posse melhor e permanente.

35 Portanto, não abandonem a confiança de vocês, que tem uma grande recompensa.

36 Porque vocês precisam de paciência para que, depois de terem feito a vontade de Deus, possam alcançar a promessa.

37 Porque falta só um pouquinho, e aquele que há de vir virá e não demorará.

38 Mas o justo viverá da fé; e, se alguém se retirar, a minha alma não tem prazer nele.

39 Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a preservação da alma.

Capítulo 11

1 A fé é o fundamento firme das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se veem.

2 Pois por ela os antigos receberam testemunho.

3 Pela fé entendemos que os séculos foram criados pela palavra de Deus, de modo que as coisas que se veem não foram feitas das que se viam.

4 Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício maior do que Caim. Por essa fé recebeu testemunho de que era justo, pois Deus deu testemunho das suas ofertas. E, mesmo depois de morto, ainda fala por ela.

5 Pela fé Enoque foi levado para não ver a morte e não foi encontrado, porque Deus o havia levado. Pois, antes de ser levado, recebeu testemunho de que agradava a Deus.

6 Sem fé é impossível agradar a Deus, pois é necessário que quem se aproxima de Deus creia que ele existe e que recompensa os que o buscam.

7 Pela fé Noé, avisado por Deus sobre coisas que ainda não se viam, teve temor e construiu a arca para a salvação da sua família. Por ela condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que é segundo a fé.

8 Pela fé Abraão, ao ser chamado, obedeceu e saiu para o lugar que receberia como herança. E saiu sem saber para onde ia.

9 Pela fé viveu na terra da promessa como em terra estrangeira, morando em tendas com Isaque e Jacó, que eram herdeiros com ele da mesma promessa.

10 Pois esperava a cidade que tem fundamentos, cujo projetista e construtor é Deus.

11 Pela fé também a própria Sara recebeu a capacidade de conceber e deu à luz quando já havia passado da idade, pois considerou fiel aquele que lhe havia prometido isso.

12 Por isso, também de um só homem, que já estava como morto, nasceram tantos como as estrelas do céu e como a areia incontável que está na praia do mar.

13 Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas. Porém, vendo-as de longe, crendo nelas e abraçando-as, declararam que eram estrangeiros e peregrinos na terra.

14 Pois os que dizem isso mostram claramente que buscam outra pátria.

15 E, se de fato se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam tempo de voltar para ela.

16 Mas agora desejam uma pátria melhor, isto é, a celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, nem de ser chamado o Deus deles, pois já lhes preparou uma cidade.

17 Pela fé Abraão ofereceu Isaque quando foi posto à prova. Aquele que havia recebido as promessas ofereceu seu único filho,

18 a quem havia sido dito: “Em Isaque será chamada a sua descendência”; ele considerava que Deus tinha poder até para ressuscitá-lo dos mortos.

19 Por isso, também o recebeu de volta, de modo figurado.

20 Pela fé Isaque abençoou Jacó e Esaú quanto às coisas futuras.

21 Pela fé Jacó, perto da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou apoiado na ponta do seu cajado.

22 Pela fé José, perto da morte, mencionou a saída dos filhos de Israel e deu uma ordem sobre seus ossos.

23 Pela fé Moisés, depois de nascer, foi escondido por seus pais durante três meses, porque viram que era um menino bonito. E não temeram a ordem do rei.

24 Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,

25 preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar do prazer do pecado por pouco tempo;

26 considerando a vergonha de Cristo uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, pois tinha em vista a recompensa.

27 Pela fé deixou o Egito sem temer a ira do rei, pois permaneceu firme, como se visse aquele que é invisível.

28 Pela fé celebrou a Páscoa e o derramamento de sangue, para que o destruidor dos primogênitos não os tocasse.

29 Pela fé passaram pelo Mar Vermelho como por terra seca. Quando os egípcios tentaram fazer o mesmo, se afogaram.

30 Pela fé caíram os muros de Jericó, depois de serem cercados durante sete dias.

31 Pela fé Raabe, a prostituta, não morreu com os incrédulos, pois acolheu em paz os espiões.

32 E que mais direi? Eu não teria tempo para contar sobre Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas,

33 que pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca dos leões,

34 apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, tiraram forças da fraqueza, tornaram-se fortes na batalha e puseram em fuga os exércitos estrangeiros.

35 As mulheres receberam de volta os seus mortos pela ressurreição. Outros foram esticados sob tortura, sem aceitar a libertação, para alcançarem uma ressurreição melhor.

36 Outros sofreram zombarias e açoites, e até correntes e prisões;

37 foram apedrejados, serrados, tentados e mortos ao fio da espada. Andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados

38 (o mundo não era digno deles), vagando pelos desertos, pelos montes, pelas covas e pelas cavernas da terra.

39 E todos estes, embora tenham recebido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa,

40 pois Deus havia providenciado algo melhor a nosso respeito, para que eles não fossem aperfeiçoados sem nós.

Capítulo 12

1 Portanto, nós também, já que estamos rodeados de uma nuvem tão grande de testemunhas, deixemos toda carga e o pecado que tão facilmente nos cerca, e corramos com paciência a corrida que nos está proposta,

2 olhando para Jesus, autor e consumador da fé. Pela alegria que lhe estava
proposta, ele suportou a cruz, desprezando a vergonha, e sentou-se à direita do
trono de Deus.

3 Considerem, pois, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra
si mesmo, para que vocês não enfraqueçam nem desanimem.

4 Vocês ainda não resistiram até o sangue na luta contra o pecado.

5 E já se esqueceram da exortação que fala com vocês como a filhos: “Meu filho,
não despreze a correção do Senhor e não desanime quando for repreendido por
ele;

6 pois o Senhor corrige aquele que ama e açoita todo aquele que recebe como
filho.”

7 Se vocês suportam a correção, Deus os trata como filhos. Pois que filho há a
quem o pai não corrija?

8 Mas, se vocês estão sem disciplina, da qual todos participam, então são filhos
ilegítimos, e não filhos.

9 Além disso, tivemos nossos pais segundo a carne para nos corrigir, e os
respeitávamos. Não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para
vivermos?

10 Pois aqueles, por pouco tempo, nos corrigiam como lhes parecia melhor. Mas
este nos corrige para o nosso proveito, para participarmos da sua santidade.

11 Na verdade, nenhuma correção parece, no momento, motivo de alegria, mas de
tristeza. Depois, porém, produz um fruto pacífico de justiça naqueles que foram
exercitados por ela.

12 Portanto, voltem a levantar as mãos cansadas e os joelhos desconjuntados,

13 e façam caminhos retos para os seus pés, para que aquilo que manca não se
desvie completamente, mas seja curado.

14 Busquem a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor.

15 Cuidem para que ninguém se prive da graça de Deus, para que nenhuma raiz
de amargura brote e perturbe vocês, e muitos sejam contaminados por ela.

16 Que ninguém seja sexualmente imoral ou profano, como Esaú, que por uma
refeição vendeu seu direito de primogenitura.

17 Pois vocês sabem bem que, mesmo querendo depois herdar a bênção, ele foi
rejeitado, porque não encontrou lugar para arrependimento, embora o tenha
buscado com lágrimas.

18 Pois vocês não chegaram ao monte que não se podia tocar, ao fogo aceso, à
escuridão, às trevas e à tempestade,

19 ao som da trombeta e à voz que pronunciava palavras. Os que a ouviram
pediram que não se falasse mais com eles,

20 pois não podiam suportar o que lhes era ordenado: “Se até um animal tocar o
monte, será apedrejado ou atravessado por uma flecha.”

21 E tão terrível era a visão que Moisés disse: “Estou apavorado e tremendo.”

22 Mas vocês chegaram ao monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém
celestial e aos muitos milhares de anjos;

23 à assembleia geral e à igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus; a
Deus, o juiz de todos; e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;

24 e a Jesus, o Mediador do Novo Testamento, e ao sangue da aspersão, que fala
coisas melhores do que o de Abel.

25 Cuidem para não rejeitar aquele que fala. Pois, se não escaparam aqueles que
rejeitaram quem dava respostas divinas na terra, muito menos escaparemos nós,
se nos desviarmos daquele que é dos céus.

26 A voz dele abalou a terra naquele tempo, mas agora ele anunciou: “Mais uma
vez abalarei não só a terra, mas também o céu.”

27 E estas palavras, “Mais uma vez”, mostram a mudança das coisas que podem
ser abaladas, por serem coisas feitas, para que as que não podem ser abaladas
permaneçam.

28 Por isso, recebendo o reino que não pode ser abalado, conservemos a graça,
pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e piedade;

29 pois o nosso Deus é um fogo consumidor.

Capítulo 13

1 Permaneça o amor entre irmãos.

2 Não se esqueçam da hospitalidade, porque, por meio dela, alguns hospedaram
anjos sem saber.

3 Lembrem-se dos presos, como se estivessem presos junto com eles, e dos
maltratados, pois vocês mesmos também estão no corpo.

4 Que o casamento seja honrado entre todos, e o leito conjugal seja sem mancha;
mas Deus julgará os que praticam imoralidade sexual e os adúlteros.

5 Que a maneira de viver de vocês seja sem avareza, contentando-se com o que
têm, porque ele disse: “Não deixarei você, nem abandonarei você.”

6 Assim, podemos dizer com confiança e coragem: “O Senhor é quem me ajuda, e
não temerei o que o homem possa me fazer.”

7 Lembrem-se dos seus pastores, que falaram a palavra de Deus a vocês. Imitem a
fé deles, observando sua maneira de viver.

8 Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente.

9 Não se deixem levar de um lado para outro por doutrinas variadas e estranhas,
porque é bom que o coração seja fortalecido pela graça, e não por alimentos, que
de nada serviram aos que se entregaram a eles.

10 Temos um altar do qual os que servem no tabernáculo não têm direito de
comer.

11 Pois os corpos dos animais cujo sangue é levado pelo sumo sacerdote ao
santuário, pelo pecado, são queimados fora do acampamento.

12 Por isso, Jesus também sofreu fora da porta, para santificar o povo pelo seu
próprio sangue.

13 Saiamos, então, até ele, fora do acampamento, levando a desonra que ele
sofreu.

14 Porque não temos aqui uma cidade permanente, mas buscamos a futura.

15 Portanto, ofereçamos sempre a Deus, por meio dele, sacrifício de louvor, isto é,
o fruto dos lábios que confessam o seu nome.

16 E não se esqueçam de fazer o bem e de compartilhar, porque Deus se agrada
desses sacrifícios.

17 Obedeçam aos seus pastores e submetam-se a eles, porque cuidam das almas
de vocês como quem terá de prestar contas delas. Assim, que façam isso com
alegria, e não gemendo, porque isso não seria útil para vocês.

18 Orem por nós, porque confiamos que temos boa consciência, como pessoas que
querem se comportar honestamente em tudo.

19 E peço com insistência que façam isso, para que eu seja devolvido a vocês mais
depressa.

20 Que o Deus de paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os
mortos o nosso Senhor Jesus Cristo, grande pastor das ovelhas,

21 aperfeiçoe vocês em toda boa obra, para que façam a sua vontade, realizando
em vocês o que é agradável diante dele, por meio de Cristo Jesus, a quem seja a
glória para todo o sempre. Amém.

22 Peço, porém, irmãos, que suportem as palavras desta exortação, porque
escrevi a vocês de forma breve.

23 Saibam que o irmão Timóteo já está solto. Se ele vier depressa, verei vocês
junto com ele.

24 Saúdem todos os seus chefes e todos os santos. Os da Itália saúdam vocês.

25 A graça esteja com todos vocês. Amém.

NOVO TESTAMENTO

Tiago

Capítulo 1

1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que estão dispersas: saudações.

2 Meus irmãos, tenham grande alegria quando passarem por várias tentações,

3 sabendo que a prova da fé de vocês produz paciência.

4 Mas deixem que a paciência complete sua obra, para que vocês sejam perfeitos e completos, sem que lhes falte coisa alguma.

5 E, se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça a Deus, que dá a todos com generosidade, sem jogar isso na cara de ninguém, e ela lhe será dada.

6 Mas peça com fé, sem duvidar, porque quem duvida é semelhante à onda do mar, levada pelo vento e lançada de um lado para outro.

7 Essa pessoa não pense que receberá alguma coisa do Senhor.

8 A pessoa de coração dividido é inconstante em todos os seus caminhos.

9 Mas o irmão abatido se alegre por ser elevado,

10 e o rico, por ser rebaixado, porque ele passará como a flor da erva.

11 Pois o sol nasce com calor intenso, a erva seca, sua flor cai e a beleza de sua aparência desaparece. Assim também o rico murchará em seus caminhos.

12 Feliz é a pessoa que suporta a tentação, porque, depois de ser provada, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam.

13 Ninguém, ao ser tentado, diga: “Sou tentado por Deus”, porque Deus não pode ser tentado pelo mal e não tenta ninguém.

14 Mas cada um é tentado quando é atraído e enganado pelo seu próprio desejo.

15 Depois, o desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, quando consumado, gera a morte.

16 Não se enganem, meus amados irmãos.

17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto e descem do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.

18 Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como os primeiros frutos de suas criaturas.

19 Assim, meus amados irmãos, cada pessoa esteja pronta para ouvir, seja demorada para falar e demorada para se irar.

20 Pois a ira humana não produz a justiça de Deus.

21 Por isso, rejeitem toda impureza e todo excesso de maldade e recebam com mansidão a palavra enxertada em vocês, que pode salvar suas almas.

22 E pratiquem a palavra. Não sejam apenas ouvintes, enganando a si mesmos com falsos argumentos.

23 Pois, se alguém ouve a palavra e não a pratica, é semelhante à pessoa que observa no espelho o seu rosto natural;

24 pois, depois de observar a si mesma, foi embora e logo se esqueceu de como era.

25 Mas quem observa com atenção a lei perfeita da liberdade e persevera nisso, não sendo um ouvinte esquecido, mas alguém que pratica a obra, será feliz naquilo que fizer.

26 Se alguém entre vocês pensa ser religioso e não controla sua língua, mas engana o próprio coração, sua religião é vazia.

27 A religião pura e sem mancha diante de Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas em suas aflições e manter-se sem mancha do mundo.

Capítulo 2

1 Meus irmãos, não mantenham a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, tratando as pessoas com favoritismo.

2 Porque, se na reunião de vocês entrar um homem com um anel de ouro no dedo e roupas luxuosas, e também entrar um pobre com roupa suja,

3 e vocês derem atenção ao que usa a roupa luxuosa e lhe disserem: “Sente-se aqui, num lugar de honra”, e disserem ao pobre: “Você, fique aí em pé, ou sente-se abaixo do meu estrado”,

4 não fizeram distinção entre vocês mesmos e não se tornaram juízes com maus pensamentos?

5 Escutem, meus amados irmãos: Deus não escolheu os pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do reino que promete aos que o amam?

6 Mas vocês desonraram o pobre. Não são os ricos que oprimem vocês e os arrastam aos tribunais?

7 Não são eles que blasfemam contra o bom nome que foi invocado sobre vocês?

8 Contudo, se vocês cumprem, conforme a Escritura, a lei real: “Você amará o seu próximo como a si mesmo”, fazem bem.

9 Mas, se vocês tratam as pessoas com favoritismo, cometem pecado e são acusados pela lei como transgressores.

10 Porque quem guardar toda a lei e falhar em um só ponto é culpado de todos.

11 Porque aquele que disse: “Você não cometerá adultério”, também disse: “Você não matará”. Portanto, se você não cometer adultério, mas matar, torna-se transgressor da lei.

12 Falem e ajam como pessoas que serão julgadas pela lei da liberdade.

13 Porque o juízo virá sem misericórdia sobre aquele que não teve misericórdia; e a misericórdia se gloria contra o juízo.

14 Meus irmãos, de que adianta alguém dizer que tem fé, se não tiver as obras? A fé pode salvá-lo?

15 E, se um irmão ou uma irmã estiverem nus e lhes faltar o alimento de cada dia,

16 e algum de vocês lhes disser: “Vão em paz, aqueçam-se e comam até ficarem satisfeitos”, mas vocês não lhes derem as coisas necessárias para o corpo, de que isso adiantará?

17 Assim também a fé, se não tiver as obras, está morta em si mesma.

18 Mas alguém dirá: “Você tem a fé, e eu tenho as obras. Mostre-me a sua fé pelas suas obras, e eu lhe mostrarei a minha fé pelas minhas obras”.

19 Você crê que há um só Deus. Faz bem. Os demônios também creem nisso e estremecem.

20 Mas, homem vazio, você quer saber que a fé sem as obras está morta?

21 Nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar?

22 Você vê bem que a fé cooperou com as obras dele e que a fé foi aperfeiçoada pelas obras.

23 E se cumpriu a Escritura, que diz: “E Abraão creu em Deus, e isso lhe foi atribuído como justiça”, e ele foi chamado amigo de Deus.

24 Vocês veem, então, que o ser humano é justificado pelas obras, e não somente pela fé.

25 E, da mesma forma, Raabe, a prostituta, não foi também justificada pelas obras quando acolheu os emissários e os mandou embora por outro caminho?

26 Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem as obras está morta.

Capítulo 3

1 Meus irmãos, não sejam mestres, sabendo que receberemos um julgamento mais severo.

2 Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no que fala,
essa pessoa é perfeita e capaz de refrear também todo o corpo.

3 Nós colocamos freios na boca dos cavalos para que nos obedeçam, e assim
dirigimos todo o seu corpo.

4 Vejam também os navios: embora sejam tão grandes e levados por ventos
fortes, são virados por um leme bem pequeno para onde quiser aquele que os
dirige.

5 Assim também a língua é uma pequena parte do corpo e se orgulha de grandes
coisas. Vejam como um pequeno fogo incendeia um grande bosque.

6 A língua também é fogo, um mundo de maldade. Entre as partes do nosso corpo,
ela contamina o corpo inteiro e incendeia todo o ciclo da vida; seu próprio fogo
vem do inferno.

7 Porque toda espécie, tanto de animais selvagens como de aves, tanto de seres
que rastejam como de animais do mar, pode ser amansada e já foi domada pelo
ser humano;

8 mas nenhum ser humano pode domar a língua. Ela é um mal que não se pode
refrear e está cheia de veneno mortal.

9 Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os seres humanos,
feitos à semelhança de Deus.

10 Da mesma boca saem bênção e maldição. Meus irmãos, não é certo que isso
aconteça assim.

11 Será que alguma fonte faz sair água doce e água amarga do mesmo manancial?

12 Meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas, ou a videira produzir figos?
Assim também nenhuma fonte pode produzir água salgada e água doce.

13 Quem entre vocês é sábio e tem entendimento? Mostre suas obras por sua boa
conduta, com a mansidão da sabedoria.

14 Porém, se vocês têm inveja amarga e discórdia no coração, não se orgulhem
nem mintam contra a verdade;

15 essa sabedoria não vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.

16 Porque onde há inveja e discórdia, há também desordem e toda prática
perversa.

17 Mas a sabedoria que vem do alto é, em primeiro lugar, pura; depois, pacífica,
moderada, disposta a ouvir, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem
parcialidade e sem hipocrisia.

18 O fruto da justiça é semeado em paz, para os que praticam a paz.

Capítulo 4

1 De onde vêm as guerras e as brigas entre vocês? Não vêm dos prazeres de
vocês, que guerreiam nos seus membros?

2 Vocês cobiçam e nada têm. São invejosos e cobiçosos e não conseguem alcançar
o que desejam. Combatem e guerreiam e nada têm, porque não pedem.

3 Vocês pedem e não recebem, porque pedem mal, para gastar nos seus prazeres.

4 Adúlteros e adúlteras, vocês não sabem que a amizade com o mundo é
inimizade contra Deus? Portanto, quem quiser ser amigo do mundo se torna
inimigo de Deus.

5 Ou vocês pensam que a Escritura diz em vão: “O espírito que habita em nós tem
desejo de inveja”?

6 Mas dá graça maior. Por isso diz: “Deus resiste aos orgulhosos, mas dá graça
aos humildes.”

7 Portanto, sujeitem-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês.

8 Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês. Limpem as mãos,
pecadores; e vocês, que têm o ânimo dividido, purifiquem os corações.

9 Sintam as suas misérias, lamentem e chorem. Que o riso de vocês se transforme
em choro, e a alegria de vocês, em tristeza.

10 Humilhem-se diante do Senhor, e ele exaltará vocês.

11 Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão e julga seu
irmão fala mal da lei e julga a lei. E, se você julga a lei, já não é alguém que
cumpre a lei, mas um juiz.

12 Há um só legislador, que pode salvar e destruir. Mas quem é você para julgar
outra pessoa?

13 Agora, prestem atenção, vocês que dizem: “Hoje ou amanhã iremos a tal
cidade, passaremos um ano lá, negociaremos e teremos lucro”;

14 eu digo a vocês que não sabem o que acontecerá amanhã. Pois o que é a vida
de vocês? É um vapor que aparece por pouco tempo e depois desaparece.

15 Em vez disso, vocês deveriam dizer: “Se o Senhor quiser e se vivermos,
faremos isto ou aquilo.”

16 Mas agora vocês se vangloriam de suas presunções. Toda vanglória como essa
é maligna.

17 Portanto, quem sabe fazer o bem e não o faz comete pecado.

Capítulo 5

1 Agora, vocês, ricos, chorem e lamentem por causa das misérias que virão sobre vocês.

2 As riquezas de vocês estão apodrecidas, e suas roupas estão comidas pelas traças.

3 O ouro e a prata de vocês enferrujaram. A ferrugem deles dará testemunho contra vocês e comerá a carne de vocês como fogo. Vocês acumularam tesouros para os últimos dias.

4 Vejam: o salário dos trabalhadores que fizeram a colheita nas terras de vocês, e que vocês diminuíram, clama. E os clamores dos que fizeram a colheita chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

5 Vocês viveram em prazeres sobre a terra e se deleitaram. Engordaram seus corações, como num dia de matança.

6 Vocês condenaram e mataram o justo; ele não resistiu a vocês.

7 Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vinda do Senhor. Vejam: o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até receber a chuva que vem cedo e a que vem tarde.

8 Vocês também sejam pacientes e fortaleçam seus corações, porque a vinda do Senhor já está próxima.

9 Irmãos, não se queixem uns contra os outros, para que não sejam condenados. Vejam: o juiz está à porta.

10 Meus irmãos, tomem como exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor.

11 Vejam: consideramos bem-aventurados os que sofrem. Vocês ouviram como foi a paciência de Jó e viram o fim que o Senhor lhe deu, porque o Senhor é muito misericordioso e compassivo.

12 Mas, acima de tudo, meus irmãos, não jurem, nem pelo céu, nem pela terra, nem façam qualquer outro juramento. Que a palavra de vocês seja sim, sim, e não, não, para que não caiam em condenação.

13 Há alguém aflito entre vocês? Que ore. Há alguém contente? Que cante salmos.

14 Há alguém doente entre vocês? Que chame os anciãos da igreja, e que eles orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor;

15 e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará. E, se ele tiver cometido pecados, eles lhe serão perdoados.

16 Confessem suas culpas uns aos outros e orem uns pelos outros, para que sejam curados. A oração eficaz do justo pode muito.

17 Elias era um homem sujeito às mesmas paixões que nós e, em oração, pediu que não chovesse. E, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra.

18 Ele orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu seu fruto.

19 Irmãos, se alguém entre vocês tem se desviado da verdade, e alguém o converter,

20 saiba que aquele que fizer um pecador se converter do erro do seu caminho salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados.

NOVO TESTAMENTO

1 Pedro

Capítulo 1

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na Ásia e na Bitínia;

2 eleitos segundo a presciência de Deus Pai, na santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo: que a graça e a paz sejam multiplicadas a vocês.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma esperança viva, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

4 para uma herança que não se corrompe, não se contamina e não pode murchar, guardada nos céus para vocês,

5 que, pela fé, são guardados pelo poder de Deus para a salvação, já pronta para ser revelada no último tempo.

6 Nisso vocês se alegram, embora agora, por um pouco de tempo, estejam entristecidos com várias tentações, se isso é necessário.

7 Isso acontece para que a prova da fé de vocês, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, resulte em louvor, honra e glória na revelação de Jesus Cristo.

8 Vocês o amam sem o terem visto. Embora não o vejam agora, creem nele e se alegram com uma alegria que não se pode expressar e que é gloriosa,

9 alcançando o fim da fé de vocês: a salvação das almas.

10 Sobre essa salvação, os profetas que profetizaram sobre a graça dada a vocês investigaram e examinaram,

11 buscando saber que tempo ou que tipo de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, ao testemunhar antecipadamente os sofrimentos que viriam a Cristo e a glória que viria depois deles.

12 Foi revelado a eles que não serviam a si mesmos, mas a nós, ao transmitir essas coisas. Elas agora foram anunciadas a vocês por aqueles que lhes pregaram o evangelho pelo Espírito Santo enviado do céu. Os anjos desejam observar atentamente essas coisas.

13 Portanto, apertando o cinto em torno do entendimento de vocês e mantendo-se sóbrios, coloquem toda a esperança na graça que lhes foi oferecida na revelação de Jesus Cristo;

14 como filhos obedientes, não se conformem aos desejos que antes tinham na sua ignorância;

15 mas, assim como é santo aquele que chamou vocês, sejam vocês também santos em toda a sua maneira de viver;

16 pois está escrito: “Sejam santos, porque eu sou santo.”

17 E, se vocês invocam como Pai aquele que julga segundo a obra de cada um, sem favorecer pessoas, vivam em temor durante o tempo da peregrinação de vocês,

18 sabendo que vocês não foram resgatados com coisas que se corrompem, como prata ou ouro, da sua maneira vazia de viver, que receberam por tradição dos pais,

19 mas com o precioso sangue de Cristo, como o de um cordeiro sem mancha e sem contaminação.

20 Ele, de fato, já era conhecido antes da fundação do mundo, mas foi manifestado nestes últimos tempos por amor a vocês.

21 Por meio dele, vocês creem em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu glória, para que a fé e a esperança de vocês estivessem em Deus.

22 Purificando as suas almas pela obediência à verdade, pelo Espírito, para um amor fraternal sem fingimento, amem uns aos outros intensamente, com um coração puro;

23 sendo gerados de novo, não de semente que se corrompe, mas de semente que não se corrompe, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre.

24 Pois toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem é como a flor da erva. A erva secou, e a sua flor caiu;

25 mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que foi anunciada como evangelho entre vocês.

Capítulo 2

1 Abandonando, portanto, toda a maldade, todo o engano, os fingimentos, as invejas e todas as murmurações,

2 desejem com amor, como crianças recém-nascidas, o leite racional, não adulterado, para que, por meio dele, vocês continuem crescendo;

3 se já experimentaram que o Senhor é bondoso.

4 Aproximando-se dele como de uma pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa para Deus,

5 vocês também, como pedras vivas, são edificados como casa espiritual e
sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por meio
de Jesus Cristo.

6 Por isso, também está escrito na Escritura: “Eis que ponho em Sião a pedra
principal de esquina, escolhida e preciosa; e quem nela crer não será
envergonhado.”

7 Assim, para vocês que creem, ela é preciosa. Mas, para os rebeldes, a pedra que
os construtores rejeitaram se tornou a pedra principal de esquina;

8 e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo para aqueles que tropeçam na
palavra, sendo desobedientes; para isso também foram destinados.

9 Mas vocês são a geração escolhida, o sacerdócio real, a nação santa, o povo
adquirido, para que anunciem as virtudes daquele que chamou vocês das trevas
para a sua maravilhosa luz.

10 Vocês, que antes não eram povo, agora são povo de Deus; vocês, que não
tinham alcançado misericórdia, agora alcançaram misericórdia.

11 Amados, eu aconselho vocês, como peregrinos e estrangeiros, a se absterem
dos desejos da carne que combatem contra a alma;

12 mantenham uma conduta honesta entre os gentios, para que, naquilo em que
falam mal de vocês como malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação,
pelas boas obras que virem em vocês.

13 Portanto, por amor ao Senhor, sujeitem-se a toda autoridade instituída pelos
seres humanos: seja ao rei, como autoridade superior;

14 seja aos governadores, como enviados por ele para castigar os malfeitores e
elogiar os que fazem o bem.

15 Pois esta é a vontade de Deus: que, fazendo o bem, vocês calem a ignorância
dos homens insensatos;

16 como pessoas livres, sem usar a liberdade para encobrir a maldade, mas como
servos de Deus.

17 Honrem a todos. Amem a fraternidade. Temam a Deus. Honrem o rei.

18 Vocês, servos, sujeitem-se aos seus senhores com todo o temor, não somente
aos bons e bondosos, mas também aos rigorosos.

19 Pois é agradável que alguém, por causa da sua consciência diante de Deus,
suporte ofensas, sofrendo injustamente.

20 Pois que motivo há para elogio se vocês pecam, recebem bofetadas e suportam
isso? Mas, se fazem o bem, são afligidos e suportam isso, é agradável a Deus.

21 Pois vocês são chamados para isso, porque Cristo também sofreu por nós,
deixando-nos o exemplo, para que vocês sigam os seus passos.

22 Ele não cometeu pecado, nem foi encontrado engano em sua boca.

23 Quando o insultavam, ele não insultava; quando sofria, não ameaçava, mas se entregava àquele que julga com justiça.

24 Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça. Pela ferida dele, vocês foram curados.

25 Pois vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora estão voltados para o Pastor e Bispo das suas almas.

Capítulo 3

1 Da mesma forma, vocês, mulheres, estejam sujeitas aos seus próprios maridos, para que também, se alguns não obedecem à palavra, sejam ganhos sem palavra pela conduta das mulheres,

2 ao observarem a conduta pura de vocês, vivida com temor.

3 O enfeite delas não seja o exterior, no arranjo dos cabelos, nos adornos de ouro ou na maneira de vestir,

4 mas o ser interior, oculto no coração, na beleza que não se corrompe de um espírito manso e tranquilo, que é precioso diante de Deus.

5 Pois assim também se enfeitavam antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus e estavam sujeitas aos seus próprios maridos,

6 como Sara obedecia a Abraão, chamando-o de senhor. Vocês se tornaram filhas dela, fazendo o bem e não temendo nenhum motivo de espanto.

7 Da mesma forma, vocês, maridos, vivam com elas com entendimento, dando honra à mulher como a um vaso mais fraco, pois vocês, junto com elas, são herdeiros da graça da vida. Façam isso para que as orações de vocês não sejam impedidas.

8 E, finalmente, tenham todos o mesmo sentimento, sejam compassivos, amem os irmãos, sejam profundamente misericordiosos e amáveis.

9 Não retribuam mal com mal, nem ofensa com ofensa. Pelo contrário, abençoem, sabendo que vocês foram chamados para isso, para que recebam a bênção como herança.

10 Pois quem quer amar a vida e ver dias bons deve conter sua língua para que não fale o mal, e seus lábios para que não falem engano.

11 Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a.

12 Pois os olhos do Senhor estão sobre os justos, e seus ouvidos estão atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor está contra os que fazem o mal.

13 E quem fará mal a vocês, se forem imitadores do bem?

14 Mas, mesmo que sofram por causa da justiça, vocês são bem-aventurados. Não
tenham medo deles, nem fiquem perturbados;
15 pelo contrário, santifiquem o Senhor Deus no coração de vocês. Estejam
sempre preparados para responder, com mansidão e temor, a qualquer pessoa
que pedir a razão da esperança que há em vocês,
16 mantendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vocês
como se fossem malfeitores, fiquem envergonhados os que insultam a boa
conduta de vocês em Cristo.
17 Pois é melhor que vocês sofram fazendo o bem, se a vontade de Deus assim o
quer, do que fazendo o mal.
18 Pois também Cristo sofreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para
nos levar a Deus. Ele foi, de fato, morto na carne, mas recebeu vida pelo Espírito,
19 no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,
20 que antigamente foram rebeldes, quando a paciência de Deus esperava nos
dias de Noé, enquanto a arca era preparada. Nela, poucas almas, isto é, oito,
foram salvas pela água,
21 que, como uma figura verdadeira, também agora nos salva: o batismo, não o da
remoção da sujeira do corpo, mas o da busca de uma boa consciência diante de
Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo,
22 que está à direita de Deus, tendo subido ao céu, depois que os anjos, as
autoridades e os poderes foram sujeitos a ele.

Capítulo 4

1 Assim, já que Cristo sofreu por nós na carne, armem-se também vocês com este
pensamento: aquele que sofreu na carne já deixou o pecado,
2 para, no tempo que lhe resta na carne, não viver mais segundo os desejos dos
homens, mas segundo a vontade de Deus.
3 Porque já nos basta ter feito, no tempo passado da vida, a vontade dos gentios,
vivendo em devassidão, desejos, embriaguez, excessos de comida, bebedeiras e
idolatrias abomináveis.
4 Eles estranham que vocês não corram com eles no mesmo descontrole de
devassidão e falam mal de vocês.
5 Eles terão de prestar contas àquele que está preparado para julgar os vivos e os
mortos.
6 Pois foi para isso que o evangelho também foi pregado aos mortos: para que, de
fato, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus
em espírito.

7 O fim de todas as coisas já está próximo. Portanto, sejam sóbrios e vigiem em oração.

8 Mas, acima de tudo, tenham amor intenso uns pelos outros, porque o amor cobrirá a multidão de pecados.

9 Hospedem uns aos outros, sem reclamações.

10 Cada um use em favor dos outros o dom que recebeu, como bons administradores da graça de Deus em suas muitas formas.

11 Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus. Se alguém servir, sirva segundo o poder que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o poder para todo o sempre. Amém.

12 Amados, não estranhem o calor intenso que vem sobre vocês para pôr vocês à prova, como se algo estranho estivesse acontecendo com vocês.

13 Mas alegrem-se por participarem dos sofrimentos de Cristo, para que também, quando sua glória for revelada, vocês exultem e se alegrem.

14 Se vocês são insultados por causa do nome de Cristo, são bem-aventurados, porque o Espírito da glória de Deus repousa sobre vocês. Ele é blasfemado por eles, mas glorificado por vocês.

15 Porém, nenhum de vocês sofra como assassino, ladrão, malfeitor ou como alguém que se intromete nos assuntos dos outros.

16 Mas, se alguém sofre como cristão, não se envergonhe; pelo contrário, glorifique a Deus nisso.

17 Porque já é tempo de o juízo começar pela casa de Deus. E, se começa primeiro por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?

18 E, se o justo se salva com dificuldade, onde aparecerão o ímpio e o pecador?

19 Portanto, também os que sofrem segundo a vontade de Deus entreguem a ele suas almas, como ao fiel Criador, fazendo o bem.

Capítulo 5

1 Eu aconselho os anciãos que estão entre vocês, pois também sou ancião como eles, testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que será revelada.

2 Pastoreiem o rebanho de Deus que está entre vocês, cuidando dele, não por obrigação, mas voluntariamente; não por ganância vergonhosa, mas com disposição,

3 nem como quem domina sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.

4 E, quando aparecer o Supremo Pastor, vocês receberão a coroa de glória que
não se deteriora.

5 Da mesma forma, vocês, jovens, sujeitem-se aos anciãos. Todos se sujeitem uns
aos outros e se vistam de humildade, porque Deus resiste aos orgulhosos, mas dá
graça aos humildes.

6 Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte
no tempo certo,

7 lançando sobre ele toda a ansiedade de vocês, porque ele cuida de vocês.

8 Sejam sóbrios e vigiem, porque o diabo, adversário de vocês, anda ao redor,
rugindo como um leão, procurando alguém que possa devorar.

9 Resistam a ele, firmes na fé, sabendo que os mesmos sofrimentos acontecem
entre os irmãos de vocês no mundo.

10 E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus nos chamou à sua glória eterna,
depois de vocês terem sofrido um pouco, ele mesmo os aperfeiçoe, confirme,
fortaleça e estabeleça.

11 A ele sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém.

12 Por meio de Silvano, que considero um irmão fiel de vocês, escrevi
brevemente, aconselhando e testemunhando que esta é a verdadeira graça de
Deus, na qual vocês estão.

13 A igreja que está na Babilônia, igualmente eleita, e meu filho Marcos enviam
saudações a vocês.

14 Saúdem uns aos outros com um beijo de amor. A paz esteja com todos vocês
que estão em Cristo Jesus. Amém.

NOVO TESTAMENTO

2 Pedro

Capítulo 1

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que, conosco, alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo:

2 Que a graça e a paz sejam multiplicadas a vocês pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor;

3 Como o seu poder divino nos deu tudo o que diz respeito à vida e à piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude;

4 Por meio delas, ele nos tem dado promessas grandiosas e preciosas, para que, por elas, vocês participem da natureza divina, tendo escapado da corrupção que existe no mundo por causa dos desejos.

5 E vocês também, dedicando a isso todo o empenho, acrescentem à fé de vocês a virtude, e à virtude o conhecimento,

6 E ao conhecimento o domínio próprio, e ao domínio próprio a paciência, e à paciência a piedade,

7 E à piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal o amor.

8 Porque, se essas coisas estiverem em vocês e forem abundantes, não deixarão vocês inativos nem sem fruto no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Pois aquele em quem não há essas coisas é cego, não vê nada ao longe e se esqueceu da purificação dos seus antigos pecados.

10 Portanto, irmãos, procurem tornar cada vez mais firmes o chamado e a eleição de vocês, porque, fazendo isso, vocês nunca, jamais tropeçarão.

11 Porque assim será dada a vocês, de maneira abundante, a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

12 Por isso, não deixarei de orientar vocês sempre a respeito dessas coisas, ainda que vocês as saibam bem e estejam firmados na verdade presente.

13 E considero justo, enquanto estiver neste tabernáculo, despertar vocês com advertências.

14 Sei que em breve terei de deixar este meu tabernáculo, como nosso Senhor Jesus Cristo também já me revelou.

15 Mas também procurarei, em toda ocasião, fazer com que, depois da minha morte, vocês se lembrem dessas coisas.

16 Porque não fizemos vocês conhecerem o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo histórias inventadas e elaboradas com artifício, mas nós mesmos vimos a sua majestade.

17 Porque ele recebeu honra e glória de Deus Pai, quando da magnífica glória lhe foi enviada esta voz: “Este é o meu Filho amado, em quem tenho me agradado.”

18 E nós ouvimos essa voz enviada do céu quando estávamos com ele no monte santo;

19 E temos, muito firme, a palavra dos profetas. Vocês fazem bem em prestar atenção a ela, como a uma luz que ilumina um lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da manhã surja no coração de vocês.

20 Saibam, antes de tudo, isto: nenhuma profecia da Escritura é de interpretação particular.

21 Porque, no passado, a profecia não foi produzida pela vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

Capítulo 2

1 Também houve falsos profetas entre o povo, assim como haverá falsos mestres entre vocês. Eles introduzirão às escondidas heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos uma perdição repentina.

2 Muitos seguirão suas perdições, e, por causa deles, o caminho da verdade será blasfemado.

3 Por ganância, farão de vocês um negócio, usando palavras falsas. A condenação deles já há muito tempo não está parada, e sua perdição não dorme.

4 Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas os lançou no inferno e os entregou às correntes da escuridão, ficando reservados para o juízo;

5 e não poupou o mundo antigo, mas preservou Noé, pregador da justiça, como um dos oito sobreviventes, quando trouxe o dilúvio sobre o mundo dos ímpios;

6 e condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas e fazendo delas um exemplo para os que vivessem de maneira ímpia;

7 e livrou o justo Ló, angustiado com a vida sem limites dos homens abomináveis

8 (pois esse justo, vivendo entre eles, afligia todos os dias sua alma justa ao ver e ouvir suas obras injustas);

9 assim, o Senhor sabe livrar da tentação os piedosos e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados;

10 principalmente os que seguem a carne em desejos impuros e desprezam as autoridades. Atrevidos, obstinados, não têm medo de blasfemar contra os seres gloriosos;

11 enquanto os anjos, maiores em força e poder, não pronunciam contra eles uma sentença blasfema diante do Senhor.

12 Mas esses, como animais irracionais que seguem a natureza, feitos para serem capturados e mortos, blasfemam contra o que não entendem e perecerão em sua corrupção,

13 recebendo a recompensa da injustiça. Consideram um prazer as delícias de todos os dias. São manchas e marcas de impureza, deleitando-se em seus enganos, ainda que participem de banquetes com vocês;

14 têm os olhos cheios de adultério e não param de pecar. Seduzem as almas inconstantes e têm o coração treinado na ganância. São filhos de maldição,

15 que deixaram o caminho certo e se desviaram, seguindo o caminho de Balaão, filho de Bosor, que amou a recompensa da injustiça;

16 mas foi repreendido por sua transgressão: o animal de carga, que não falava, falou com voz humana e impediu a loucura do profeta.

17 Esses são fontes sem água, nuvens levadas pelo redemoinho do vento. Para eles está reservada eternamente a escuridão das trevas.

18 Pois, falando coisas muito arrogantes e vazias, seduzem, com os desejos da carne e com práticas sem limites, aqueles que estavam se afastando dos que vivem no erro.

19 Prometem liberdade a eles, embora sejam, eles mesmos, servos da corrupção. Pois aquele que é vencido por alguém também se torna servo de quem o venceu.

20 Pois, se, depois de terem escapado das corrupções do mundo pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem novamente envolvidos nelas e vencidos, seu último estado se tornou pior que o primeiro.

21 Pois teria sido melhor para eles não conhecerem o caminho da justiça do que, depois de conhecê-lo, se desviarem do santo mandamento que lhes havia sido dado;

22 mas aconteceu com eles o que diz um provérbio verdadeiro: o cão voltou ao seu próprio vômito, e a porca lavada voltou ao lugar onde se revolvia na lama.

Capítulo 3

1 Amados, escrevo agora a vocês esta segunda carta. Nas duas cartas, desperto com exortação a disposição sincera de vocês,

2 para que se lembrem das palavras ditas antes pelos santos profetas e do mandamento do Senhor e Salvador, transmitido pelos apóstolos de vocês.

3 Saibam primeiro isto: nos últimos dias virão zombadores, que seguirão seus próprios desejos,

4 e dirão: “Onde está a promessa da sua vinda? Pois, desde que os pais
adormeceram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.”

5 Pois eles ignoram de propósito isto: pela palavra de Deus, os céus existem
desde a antiguidade, assim como a terra, que foi tirada da água e se mantém no
meio da água.

6 Por meio dessas coisas, o mundo de então pereceu, coberto pelas águas do
dilúvio.

7 Mas os céus e a terra que agora existem, pela mesma palavra, são reservados
como um tesouro e guardados para o fogo, até o dia do juízo e da perdição dos
homens ímpios.

8 Porém, amados, não ignorem uma coisa: para o Senhor, um dia é como mil anos,
e mil anos como um dia.

9 O Senhor não atrasa o cumprimento da sua promessa, como alguns consideram
que ela esteja demorando. Mas ele é paciente conosco, não querendo que alguns
se percam, mas que todos venham a se arrepender.

10 Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Nesse dia, os céus
desaparecerão com um grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão. A
terra e as obras que nela existem serão queimadas.

11 Já que todas essas coisas vão perecer, como vocês devem ser em sua conduta
santa e em sua piedade,

12 aguardando e se apressando para a vinda do dia de Deus, em que os céus,
incendiados, se desfarão, e os elementos, ardendo, se derreterão?

13 Porém, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que
habita a justiça.

14 Por isso, amados, enquanto aguardam essas coisas, procurem ser encontrados
por ele sem mancha e sem motivo de repreensão, em paz.

15 E considerem a paciência de nosso Senhor como salvação, assim como também
o nosso amado irmão Paulo escreveu a vocês, segundo a sabedoria que lhe foi
dada.

16 Ele também fala dessas coisas em todas as suas cartas. Entre elas há algumas
difíceis de entender, que os que não têm instrução e os inconstantes distorcem,
como fazem também com as outras Escrituras, para sua própria perdição.

17 Portanto, amados, sabendo disso de antemão, tomem cuidado para não serem
arrastados junto com os homens abomináveis pelo engano deles e perderem a
firmeza de vocês.

18 Em vez disso, cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e
Salvador, Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia da eternidade.
Amém.

NOVO TESTAMENTO

1 João

Capítulo 1

1 O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que temos contemplado e o que nossas mãos tocaram, a respeito da Palavra da vida

2 (pois a vida já foi manifestada, e nós a vimos, demos testemunho e anunciamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada);

3 o que vimos e ouvimos, isso anunciamos a vocês, para que vocês também tenham comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

4 Escrevemos estas coisas a vocês para que a alegria de vocês seja completa.

5 E esta é a mensagem que ouvimos dele e anunciamos a vocês: Deus é luz, e não há nele nenhuma treva.

6 Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

7 Mas, se andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.

8 Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, e não há verdade em nós.

9 Se confessarmos nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.

10 Se dissermos que não pecamos, fazemos dele um mentiroso, e sua palavra não está em nós.

Capítulo 2

1 Meus filhinhos, escrevo estas coisas a vocês para que não pequem. E, se alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo.

2 E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

3 E sabemos que o temos conhecido se guardarmos os seus mandamentos.

4 Quem diz: “Eu o conheço”, mas não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele.

5 Mas, em quem guarda a sua palavra, o amor de Deus está verdadeiramente aperfeiçoado. Por isso sabemos que estamos nele.

6 Quem diz que está nele também deve andar como ele andou.

7 Irmãos, não escrevo a vocês um mandamento novo, mas o mandamento antigo, que vocês tiveram desde o princípio. Esse mandamento antigo é a palavra que vocês ouviram desde o princípio.

8 Outra vez escrevo a vocês um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vocês, porque as trevas passaram, e a verdadeira luz já ilumina.

9 Quem diz que está na luz, mas odeia seu irmão, até agora está nas trevas.

10 Quem ama seu irmão está na luz, e nele não há motivo de tropeço.

11 Mas quem odeia seu irmão está nas trevas, anda nas trevas e não sabe para onde vai, porque as trevas cegaram seus olhos.

12 Filhinhos, escrevo a vocês porque os seus pecados são perdoados por causa do nome dele.

13 Pais, escrevo a vocês porque conheceram aquele que é desde o princípio. Jovens, escrevo a vocês porque venceram o maligno. Filhos, escrevi a vocês porque conheceram o Pai.

14 Pais, escrevi a vocês porque já conheceram aquele que é desde o princípio. Jovens, escrevi a vocês porque são fortes, a palavra de Deus está em vocês e vocês já venceram o maligno.

15 Não amem o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16 Porque tudo o que há no mundo — o desejo da carne, o desejo dos olhos e o orgulho da vida — não vem do Pai, mas do mundo.

17 E o mundo passa, e o seu desejo também; mas quem faz a vontade de Deus permanece para sempre.

18 Filhinhos, já é a última hora. E, como vocês já ouviram que o anticristo vem, também agora muitos se tornaram anticristos. Por isso sabemos que já é a última hora.

19 Saíram do nosso meio, mas não eram dos nossos. Porque, se fossem dos nossos, ficariam conosco. Mas isso aconteceu para que ficasse claro que nem todos são dos nossos.

20 Mas vocês têm a unção do Santo e sabem todas as coisas.

21 Não escrevi a vocês porque não soubessem a verdade, mas porque a sabem e porque nenhuma mentira vem da verdade.

22 Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Esse é o anticristo, que nega o Pai e o Filho.

23 Quem nega o Filho também não tem o Pai; e quem confessa o Filho também tem o Pai.

24 Portanto, que permaneça em vocês o que ouviram desde o princípio. Se permanecer em vocês o que ouviram desde o princípio, vocês também permanecerão no Filho e no Pai.

25 E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

26 Escrevi estas coisas a vocês a respeito dos que os enganam.

27 E a unção que vocês receberam dele permanece em vocês, e vocês não precisam que alguém os ensine. Mas, como essa mesma unção ensina a vocês todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, assim vocês permanecerão nele, como ela os ensinou.

28 E agora, filhinhos, permaneçam nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos envergonhados por ele na sua vinda.

29 Se vocês sabem que ele é justo, sabem que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

Capítulo 3

1 Vejam como é grande o amor que o Pai nos deu, para que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece, porque não conhece a ele.

2 Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não foi revelado o que seremos. Porém sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos como ele é.

3 E todo aquele que tem essa esperança nele purifica a si mesmo, assim como ele é puro.

4 Todo aquele que comete pecado também comete iniquidade, porque o pecado é iniquidade.

5 E vocês sabem bem que ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado.

6 Todo aquele que permanece nele não peca. Todo aquele que peca não o viu nem o conheceu.

7 Filhinhos, ninguém engane vocês. Quem pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

8 Quem comete pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Foi para isto que o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.

9 Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado, porque a semente de Deus permanece nele. E não pode pecar, porque é nascido de Deus.

10 Nisto se mostram os filhos de Deus e os filhos do diabo. Todo aquele que não
pratica a justiça e não ama seu irmão não é de Deus.

11 Porque esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que amemos
uns aos outros.

12 Não como Caim, que era do maligno e matou seu irmão. E por que o matou?
Porque suas obras eram más, e as de seu irmão eram justas.

13 Meus irmãos, não se admirem se o mundo odeia vocês.

14 Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos.
Quem não ama seu irmão permanece na morte.

15 Todo aquele que odeia seu irmão é homicida. E vocês sabem que nenhum
homicida tem a vida eterna permanecendo nele.

16 Conhecemos o amor nisto: ele deu sua vida por nós, e nós devemos dar a vida
pelos irmãos.

17 Então, se alguém tiver bens deste mundo, vir seu irmão passando necessidade
e fechar seu coração para ele, como estará nessa pessoa o amor de Deus?

18 Meus filhinhos, não amemos só com palavras nem com a língua, mas com
ações e de verdade.

19 E nisto sabemos que somos da verdade, e diante dele daremos segurança aos
nossos corações;

20 pois, se o nosso coração nos condena, Deus é maior do que os nossos corações
e conhece todas as coisas.

21 Amados, se o nosso coração não nos condena, temos confiança diante de Deus;

22 e tudo o que lhe pedirmos receberemos dele, porque guardamos seus
mandamentos e fazemos as coisas que são agradáveis diante dele.

23 E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e
amemos uns aos outros, como ele nos mandou.

24 E aquele que guarda seus mandamentos está nele, e ele está nessa pessoa. E
nisto sabemos que ele está em nós: pelo Espírito que nos tem dado.

Capítulo 4

1 Amados, não acreditem em todo espírito, mas examinem se os espíritos são de
Deus, porque muitos falsos profetas já têm surgido no mundo.

2 Por isto vocês reconhecerão o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que
Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

3 e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus.
Esse é o espírito do anticristo, do qual vocês já ouviram que virá e que já está no
mundo.

4 Filhinhos, vocês são de Deus e já o venceram, porque aquele que está em vocês
é maior do que aquele que está no mundo.

5 Eles são do mundo; por isso falam do mundo, e o mundo os ouve.

6 Nós somos de Deus. Quem conhece a Deus nos ouve; quem não é de Deus não
nos ouve. Por isto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

7 Amados, amemos uns aos outros, porque o amor é de Deus, e todo aquele que
ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Quem não ama não tem conhecido a Deus, porque Deus é amor.

9 Foi assim que o amor de Deus por nós se manifestou: Deus enviou seu único
Filho ao mundo, para que vivamos por meio dele.

10 Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele
nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

11 Amados, se Deus nos amou assim, nós também devemos amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus. E, se amamos uns aos outros, Deus está em nós, e
o seu amor é perfeito em nós.

13 Por isto sabemos que estamos nele, e ele em nós: porque nos deu do seu
Espírito,

14 e nós vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador
do mundo.

15 Todo aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele
em Deus.

16 E nós conhecemos o amor que Deus tem por nós e cremos nesse amor. Deus é
amor; e quem está no amor está em Deus, e Deus nele.

17 Nisto o amor é perfeito em nós, para que tenhamos confiança no dia do juízo,
porque, assim como ele é, nós também somos neste mundo.

18 No amor não há medo; pelo contrário, o amor perfeito põe o medo para fora,
porque o medo envolve castigo, e quem tem medo não é perfeito no amor.

19 Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém diz: “Eu amo a Deus”, mas odeia seu irmão, é mentiroso. Pois quem
não ama seu irmão, a quem viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?

21 E dele temos este mandamento: quem ama a Deus deve amar também seu
irmão.

Capítulo 5

1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus. E todo aquele que ama a quem o gerou também ama a quem dele é nascido.

2 Nisto reconhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.

3 Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados.

4 Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

5 Quem é aquele que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

6 Este é aquele que veio por água e sangue, Jesus, o Cristo: não só por água, mas por água e por sangue. E o Espírito é quem dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

7 Porque três são os que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo. E estes três são um.

8 E três são os que dão testemunho na terra: o Espírito, a água e o sangue. E estes três concordam em um.

9 Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior, porque este é o testemunho de Deus, que deu testemunho de seu Filho.

10 Quem crê no Filho de Deus tem o testemunho em si mesmo. Quem não crê em Deus fez dele um mentiroso, porque não creu no testemunho que Deus deu de seu Filho.

11 E o testemunho é este: Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho.

12 Quem tem o Filho tem a vida. Quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

13 Escrevi estas coisas a vocês que creem no nome do Filho de Deus, para que saibam que têm a vida eterna e para que creiam no nome do Filho de Deus.

14 E esta é a confiança que temos nele: se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

15 E, se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos os pedidos que lhe fizemos.

16 Se alguém vir seu irmão cometer um pecado que não é para a morte, orará, e Deus dará a vida àqueles que não pecarem para a morte. Há pecado para a morte, pelo qual não digo que ore.

17 Toda injustiça é pecado, e há pecado que não é para a morte.

18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca. Mas quem é gerado
de Deus guarda a si mesmo, e o maligno não o toca.

19 Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro está no maligno.

20 Porém, sabemos que o Filho de Deus já veio e nos deu entendimento para
conhecermos aquele que é verdadeiro. E estamos naquele que é verdadeiro, em
seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, protejam-se dos ídolos. Amém.

NOVO TESTAMENTO

2 João

Capítulo 1

1 O ancião à senhora eleita e aos seus filhos, a quem amo na verdade, e não somente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade,

2 por amor da verdade que está em nós e para sempre estará conosco:

3 Que a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, estejam com vocês na verdade e no amor.

4 Muito me alegrarei por encontrar alguns de seus filhos andando na verdade, assim como recebemos o mandamento do Pai.

5 E agora, senhora, peço a você, não como quem lhe escreve um novo mandamento, mas aquele que tivemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

6 E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como vocês já ouviram desde o princípio: que andem nele.

7 Porque muitos enganadores já entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Quem age assim é o enganador e o anticristo.

8 Cuidem de vocês mesmos, para que não percamos aquilo pelo que já trabalhamos, mas recebamos a recompensa inteira.

9 Todo aquele que transgride e não persevera na doutrina de Cristo não tem a Deus. Quem persevera na doutrina de Cristo tem tanto o Pai como o Filho.

10 Se alguém vem até vocês e não traz esta doutrina, não o recebam em casa, nem o cumprimentem.

11 Porque quem o cumprimenta participa das suas más obras.

12 Tenho muitas coisas para escrever a vocês, porém não quis fazê-lo com papel e tinta. Mas espero ir até vocês e falar pessoalmente, para que a nossa alegria seja completa.

13 Os filhos de sua irmã, a eleita, cumprimentam você. Amém.

NOVO TESTAMENTO

3 João

Capítulo 1

1 O ancião ao amado Gaio, a quem eu amo de verdade.

2 Amado, antes de tudo desejo que você vá bem e tenha saúde, assim como vai bem a sua alma.

3 Pois muito me alegrei quando os irmãos vieram e deram testemunho da sua verdade, de como você anda na verdade.

4 Não tenho alegria maior do que ouvir que os meus filhos andam na verdade.

5 Amado, você age fielmente em tudo o que faz pelos irmãos e pelos desconhecidos,

6 que, na presença da igreja, deram testemunho do seu amor. Você fará bem se os conduzir de modo digno de Deus,

7 pois saíram por causa do seu nome, sem aceitar nada dos gentios.

8 Portanto, devemos receber essas pessoas, para sermos cooperadores da verdade.

9 Tenho escrito à igreja, mas Diótrefes, que procura ter o primeiro lugar entre eles, não nos recebe.

10 Por isso, se eu for, trarei à lembrança as obras que ele faz, falando contra nós com palavras maliciosas. E, não contente com isso, ele não recebe os irmãos, impede os que querem recebê-los e os expulsa da igreja.

11 Amado, não siga o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus, mas quem faz o mal não tem visto a Deus.

12 Todos dão testemunho de Demétrio, até a própria verdade. Nós também damos testemunho, e vocês sabem bem que o nosso testemunho é verdadeiro.

13 Eu tinha muito para escrever, mas não quero escrever a você com tinta e pena.

14 Mas espero ver você em breve, e falaremos face a face. A paz esteja com você. Os amigos mandam saudações a você. Cumprimente os amigos pelo nome.

NOVO TESTAMENTO

Judas

Capítulo 1

1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, santificados por Deus Pai e conservados por Jesus Cristo:

2 Que a misericórdia, a paz e o amor sejam multiplicados a vocês.

3 Amados, enquanto procurava escrever a vocês com toda a dedicação sobre a salvação comum, senti a necessidade de escrever e de exortar vocês a lutar pela fé que uma vez foi entregue aos santos.

4 Pois alguns homens ímpios se infiltraram. Já se havia escrito a respeito deles e deste julgamento. Eles transformam a graça de Deus em desculpa para uma vida desenfreada e negam a Deus, único soberano e nosso Senhor, Jesus Cristo.

5 Mas quero lembrar a vocês, que já souberam disso uma vez, que o Senhor, depois de salvar um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu os que não creram;

6 E os anjos que não conservaram sua origem, mas deixaram sua própria habitação, ele manteve na escuridão, em prisões eternas, até o juízo daquele grande dia;

7 Assim como Sodoma, Gomorra e as cidades vizinhas, que praticaram imoralidade sexual como aqueles e foram atrás de outra carne, foram colocadas como exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.

8 Apesar disso, também estes, igualmente adormecidos, contaminam a carne, rejeitam a dominação e insultam as dignidades.

9 Mas o arcanjo Miguel, quando discutia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar um juízo de maldição contra ele, mas disse: “O Senhor repreenda você.”

10 Mas estes falam mal do que não sabem. E naquilo que conhecem por instinto, como animais irracionais, eles se corrompem.

11 Ai deles! Pois seguiram o caminho de Caim, foram levados pelo engano da recompensa de Balaão e pereceram pela oposição de Coré.

12 Estes são manchas nas festas de amor de vocês, participando dos banquetes com vocês e alimentando a si mesmos sem temor. São nuvens sem água, levadas pelos ventos de um lado para outro. São como árvores murchas, sem frutos, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz;

13 Ondas violentas do mar, que lançam como espuma suas próprias abominações;
estrelas errantes, para as quais está eternamente reservada a escuridão das
trevas.

14 Também sobre estes profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: “Eis
que veio o Senhor com milhares de seus santos,

15 Para exercer juízo contra todos e castigar, entre eles, todos os ímpios, por
todas as suas obras de impiedade, que cometeram de modo ímpio, e por todas as
palavras duras que os pecadores ímpios disseram contra ele.”

16 Estes vivem murmurando e se queixando de sua sorte, seguindo seus desejos.
Sua boca fala coisas muito arrogantes, e eles demonstram admiração pelas
pessoas para obter vantagem.

17 Mas vocês, amados, lembrem-se das palavras que os apóstolos de nosso
Senhor Jesus Cristo disseram antecipadamente a vocês:

18 Eles diziam a vocês que, no último tempo, haveria zombadores que seguiriam
seus desejos ímpios.

19 Estes são os que se separam a si mesmos, sensuais, que não têm o Espírito.

20 Mas vocês, amados, edificando a si mesmos sobre a sua santíssima fé e orando
no Espírito Santo,

21 Conservem a si mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso
Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.

22 E tenham compaixão de alguns que estão em dúvida;

23 Mas salvem os outros por temor e arranquem-nos do fogo, odiando até a roupa
manchada pela carne.

24 Àquele que tem poder para guardar vocês de tropeçar e apresentá-los sem
culpa, com alegria, diante de sua glória,

25 Ao único Deus, nosso Salvador, por Jesus Cristo, nosso Senhor, sejam glória e
majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora e para todo o
sempre. Amém.

NOVO TESTAMENTO

Apocalipse

Capítulo 1

1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que devem acontecer em breve. Por meio de seu anjo, ele as enviou e as comunicou a João, seu servo;

2 que deu testemunho da palavra de Deus, do testemunho de Jesus Cristo e de tudo o que tem visto.

3 Feliz é aquele que lê, e felizes são os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo.

4 João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz estejam com vocês, da parte daquele que é, que era e que há de vir, e da parte dos sete espíritos que estão diante do seu trono;

5 e da parte de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos amou e, em seu sangue, nos lavou dos nossos pecados,

6 e nos fez reis e sacerdotes para Deus, seu Pai: a ele glória e poder para todo o sempre. Amém.

7 Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram. Todas as tribos da terra se lamentarão por ele. Sim. Amém.

8 “Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim”, diz o Senhor, que é, que era e que há de vir, o Todo-poderoso.

9 Eu, João, que também sou irmão de vocês e companheiro na aflição, no reino e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo.

10 Fui arrebatado em espírito no dia do Senhor e ouvi atrás de mim uma voz forte, como a de uma trombeta,

11 que dizia: “Escreva num livro o que você vê e envie às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia.”

12 Eu me virei para ver quem havia falado comigo. Ao me virar, vi sete castiçais de ouro;

13 e, no meio dos sete castiçais, alguém semelhante ao Filho do homem, vestido com uma roupa comprida que chegava aos pés e com um cinto de ouro ao redor do peito.

14 Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e seus olhos eram como chama de fogo;

15 seus pés eram semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e sua voz era como a voz de muitas águas.

16 Ele tinha na mão direita sete estrelas. De sua boca saía uma espada afiada de dois gumes, e seu rosto era como o sol quando brilha com toda a sua força.

17 Quando o vi, caí aos seus pés como morto. Ele pôs sobre mim a mão direita e me disse: “Não tenha medo. Eu sou o primeiro e o último;

18 e aquele que vive. Estive morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno.

19 Escreva as coisas que você tem visto, as que são e as que acontecerão depois destas:

20 o mistério das sete estrelas que você viu na minha mão direita e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais que você viu são as sete igrejas.”

Capítulo 2

1 Escreva ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete castiçais de ouro.

2 Eu sei as suas obras, o seu trabalho e a sua paciência. Sei que você não pode tolerar os maus e que pôs à prova os que dizem ser apóstolos, mas não são, e descobriu que eram mentirosos.

3 Você sofreu e tem paciência. Trabalhou pelo meu nome e não se cansou.

4 Porém, tenho contra você que abandonou o seu primeiro amor.

5 Lembre-se, pois, de onde você caiu, arrependa-se e pratique as primeiras obras. Caso contrário, virei em breve até você e tirarei o seu castiçal do lugar dele, se você não se arrepender.

6 Você tem, porém, isto: odeia as obras dos nicolaítas, que eu também odeio.

7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: A quem vencer, darei de comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.

8 E escreva ao anjo da igreja que está em Esmirna: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto e voltou a viver:

9 Eu sei as suas obras, a sua tribulação e a sua pobreza, mas você é rico. Sei também a blasfêmia dos que se dizem judeus, mas não são; são a sinagoga de Satanás.

10 Não tenha medo de nenhuma das coisas que você vai sofrer. O diabo lançará
alguns de vocês na prisão, para que sejam tentados, e vocês terão tribulação por
dez dias. Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.

11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Quem vencer não
sofrerá dano da segunda morte.

12 E escreva ao anjo da igreja que está em Pérgamo: Isto diz aquele que tem a
espada afiada de dois gumes:

13 Eu sei as suas obras e onde você mora, que é onde está o trono de Satanás.
Você se mantém firme no meu nome e não negou a minha fé, nem mesmo nos
dias de Antipas, minha fiel testemunha, que foi morto entre vocês, onde Satanás
mora.

14 Porém, tenho algumas coisas contra você: aí você tem os que seguem a
doutrina de Balaão, que ensinava Balaque a colocar tropeços diante dos filhos de
Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria e praticassem imoralidade
sexual.

15 Assim, você também tem os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu
odeio.

16 Arrependa-se. Caso contrário, em breve virei até você e lutarei contra eles com
a espada da minha boca.

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: A quem vencer, darei
de comer do maná escondido. Também lhe darei uma pedrinha branca e um novo
nome escrito na pedrinha, que ninguém conhece, a não ser quem o recebe.

18 E escreva ao anjo da igreja em Tiatira: Isto diz o Filho de Deus, que tem os
olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao latão reluzente:

19 Eu conheço as suas obras, o seu amor, o seu serviço, a sua fé, a sua paciência e
as suas últimas obras. Sei que as últimas são mais numerosas do que as
primeiras.

20 Porém, tenho algumas coisas contra você: você deixa Jezabel, mulher que se
diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que pratiquem imoralidade
sexual e comam dos sacrifícios da idolatria.

21 Eu lhe dei tempo para que se arrependesse da sua imoralidade sexual, mas ela
não se arrependeu.

22 Vou deitá-la na cama e lançar em grande tribulação os que cometem adultério
com ela, se não se arrependerem das suas obras.

23 E matarei os seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que
penetra os rins e os corações. E darei a cada um de vocês segundo as suas obras.

24 Mas digo a vocês e aos demais que estão em Tiatira, a todos os que não têm esta doutrina e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás: não colocarei outra carga sobre vocês.

25 Porém, conservem o que vocês têm até que eu venha.

26 E a quem vencer e guardar até o fim as minhas obras, eu darei poder sobre as nações,

27 e ele as governará com vara de ferro. Elas serão quebradas como vasos de oleiro, assim como eu também recebi de meu Pai.

28 E eu lhe darei a estrela da manhã.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Capítulo 3

1 E escreva ao anjo da igreja que está em Sardes: Isto diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Eu conheço as suas obras. Você tem fama de estar vivo, mas está morto.

2 Fique vigilante e fortaleça o que resta, que estava para morrer, porque não achei as suas obras perfeitas diante de Deus.

3 Lembre-se, portanto, do que você tem recebido e ouvido. Guarde isso e arrependa-se. Se você não vigiar, virei sobre você como o ladrão, e você não saberá a que hora virei sobre você.

4 Mas você também tem em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas roupas. Elas andarão comigo em roupas brancas, porque são dignas disso.

5 Quem vencer será vestido com roupas brancas. De maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida, e declararei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

6 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

7 E escreva ao anjo da igreja que está em Filadélfia: Isto diz aquele que é santo, aquele que é verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre:

8 Eu conheço as suas obras. Veja, coloquei diante de você uma porta aberta, e ninguém pode fechá-la, porque você tem pouca força, guardou a minha palavra e não negou o meu nome.

9 Veja, entregarei aqueles da sinagoga de Satanás que dizem ser judeus e não são, mas mentem. Farei com que venham, se prostrem em adoração diante dos seus pés e saibam que eu amo você.

10 Porque você guardou a palavra da minha paciência, eu também guardarei você
da hora da tentação que virá sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na
terra.

11 Veja, venho logo. Guarde o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa.

12 Quem vencer, eu farei dele uma coluna no templo do meu Deus, e ele nunca
sairá dali. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu
Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu do meu Deus, e o meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

14 E escreva ao anjo da igreja que está em Laodiceia: Isto diz o Amém, a
testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

15 Eu conheço as suas obras: você não é frio nem quente. Quem dera você fosse
frio ou quente!

16 Assim, porque você é morno, e não é frio nem quente, vou vomitar você da
minha boca.

17 Porque você diz: Sou rico, enriqueci e não me falta nada; e não sabe que é um
desgraçado, miserável, pobre, cego e nu.

18 Aconselho você a comprar de mim ouro provado no fogo, para que enriqueça, e
roupas brancas, para que se vista e não apareça a vergonha da sua nudez. E
passe colírio nos seus olhos, para que veja.

19 Eu repreendo e castigo todos aqueles que amo. Portanto, seja zeloso e
arrependa-se.

20 Veja, estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta,
entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo.

21 A quem vencer, concederei que se sente comigo no meu trono, assim como eu
venci e me sentei com meu Pai no seu trono.

22 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Capítulo 4

1 Depois dessas coisas, olhei e vi uma porta aberta no céu. E a primeira voz, que
eu tinha ouvido falar comigo como uma trombeta, disse: “Suba aqui, e eu
mostrarei a você as coisas que devem acontecer depois destas.”

2 E logo fui arrebatado em espírito. Vi um trono colocado no céu e alguém
sentado sobre o trono.

3 E aquele que estava sentado tinha aparência semelhante à pedra de jaspe e à
sardônica. E havia um arco-íris ao redor do trono, com aparência semelhante à
esmeralda.

4 E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos. Vi sentados sobre os tronos
vinte e quatro anciãos vestidos com roupas brancas, e eles tinham coroas de ouro
sobre a cabeça.

5 E do trono saíam relâmpagos, trovões e vozes. Diante do trono ardiam sete
lâmpadas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.

6 E havia diante do trono um mar de vidro, semelhante ao cristal. E no meio do
trono e ao redor do trono havia quatro animais cheios de olhos, na frente e atrás.

7 E o primeiro animal era semelhante a um leão, e o segundo animal era
semelhante a um bezerro. O terceiro animal tinha o rosto como o de um homem,
e o quarto animal era semelhante a uma águia voando.

8 E os quatro animais tinham, cada um, seis asas ao redor, e por dentro estavam
cheios de olhos. E não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: “Santo,
Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, que é e que há de vir.”

9 E, quando os animais davam glória, honra e ações de graças àquele que estava
sentado sobre o trono, àquele que vive para todo o sempre,

10 os vinte e quatro anciãos se prostravam diante daquele que estava sentado
sobre o trono e adoravam aquele que vive para todo o sempre. E lançavam suas
coroas diante do trono, dizendo:

11 “Tu és digno, Senhor, de receber glória, honra e poder, porque tu criaste todas
as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas.”

Capítulo 5

1 E vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por
dentro e por fora, selado com sete selos.

2 E vi um anjo forte, anunciando em voz alta: Quem é digno de abrir o livro e de
desatar os seus selos?

3 E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro nem
olhar para ele.

4 E eu chorava muito, porque ninguém tinha sido achado digno de abrir o livro,
nem de lê-lo, nem de olhar para ele.

5 E um dos anciãos me disse: Não chore. Aqui está o Leão da tribo de Judá, a raiz
de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos.

6 E olhei e vi, no meio dos anciãos, um Cordeiro, como se tivesse sido morto. Ele
tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados a toda
a terra.

7 E ele veio e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono.

8 E, quando ele tomou o livro, os quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos se prostraram diante do Cordeiro. Todos eles tinham harpas e bandejas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

9 E cantavam um novo cântico, dizendo: Tu és digno de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e, com o teu sangue, nos compraste para Deus, de toda tribo, língua, povo e nação;

10 e nos fizeste reis e sacerdotes para o nosso Deus; e reinaremos sobre a terra.

11 E olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres vivos e dos anciãos. O número deles era milhões de milhões e milhares de milhares,

12 que diziam em voz alta: O Cordeiro que foi morto é digno de receber o poder, as riquezas, a sabedoria, a força, a honra, a glória e as ações de graças.

13 E ouvi toda criatura que está no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e todas as coisas que neles há, dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro sejam dadas ações de graças, honra, glória e poder para todo o sempre.

14 E os quatro seres vivos diziam: Amém. E os vinte e quatro anciãos se prostraram e adoraram aquele que vive para todo o sempre.

Capítulo 6

1 E, depois que o Cordeiro abriu um dos selos, olhei e ouvi um dos quatro seres vivos dizer, como que com voz de trovão: Venha e veja.

2 E olhei, e vi um cavalo branco. Quem estava sentado sobre ele tinha um arco. Foi dada a ele uma coroa, e ele saiu vitorioso, para vencer.

3 E, depois que abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivo dizer: Venha e veja.

4 E saiu outro cavalo, vermelho. A quem estava sentado sobre ele foi dado poder para tirar a paz da terra, para que uns matassem os outros. E foi dada a ele uma grande espada.

5 E, depois que abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivo dizer: Venha e veja. E olhei, e vi um cavalo preto. Quem estava sentado sobre ele tinha uma balança na mão.

6 E ouvi uma voz no meio dos quatro seres vivos, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro. E não danifique o azeite nem o vinho.

7 E, depois que abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivo, que dizia: Venha e veja.

8 E olhei, e vi um cavalo amarelo. Quem estava sentado sobre ele tinha o nome de Morte, e o inferno o seguia. E foi dado a eles poder para matar a quarta parte da terra com espada, com fome, com mortandade e com as feras da terra.

9 E, depois que abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram
mortos por amor à palavra de Deus e por amor ao testemunho que deram.
10 E clamavam em voz alta, dizendo: Até quando, ó Dominador, santo e
verdadeiro, não julgas os que habitam na terra e vingas deles o nosso sangue?
11 E foram dadas a cada um deles roupas brancas compridas. Foi dito a eles que
descansassem ainda por um pouco de tempo, até que também se completasse o
número dos seus companheiros de serviço e dos seus irmãos, que seriam mortos
como eles.
12 E, depois que abriu o sexto selo, olhei, e houve um grande terremoto. O sol
ficou negro como um saco de cilício, e a lua ficou como sangue.
13 E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como uma figueira deixa cair seus
figos verdes quando é sacudida por um vento forte.
14 E o céu se retirou como um livro que se enrola. E todos os montes e ilhas
saíram dos seus lugares.
15 E os reis da terra, os grandes, os ricos, os comandantes militares, os
poderosos, todos os servos e todos os livres se esconderam nas cavernas e nas
rochas das montanhas.
16 E diziam aos montes e aos rochedos: Caiam sobre nós e nos escondam do rosto
daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro,
17 porque chegou o grande dia da sua ira. E quem poderá permanecer de pé?

Capítulo 7

1 E depois dessas coisas vi quatro anjos que estavam nos quatro cantos da terra e
seguravam os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a
terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.
2 E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, trazendo o selo do Deus vivo. Ele
gritou em voz alta aos quatro anjos que tinham recebido o poder de danificar a
terra e o mar,
3 dizendo: Não danifiquem a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos
marcado os servos do nosso Deus na testa.
4 E ouvi o número dos que foram marcados: cento e quarenta e quatro mil, de
todas as tribos dos filhos de Israel.
5 Da tribo de Judá, doze mil marcados; da tribo de Rúben, doze mil marcados; da
tribo de Gade, doze mil marcados;
6 da tribo de Aser, doze mil marcados; da tribo de Naftali, doze mil marcados; da
tribo de Manassés, doze mil marcados;

7 da tribo de Simeão, doze mil marcados; da tribo de Levi, doze mil marcados; da tribo de Issacar, doze mil marcados;

8 da tribo de Zebulom, doze mil marcados; da tribo de José, doze mil marcados; da tribo de Benjamim, doze mil marcados.

9 Depois dessas coisas olhei, e vi uma multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam diante do trono e do Cordeiro, usando roupas brancas e com ramos de palmeira nas mãos.

10 E gritavam em voz alta, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro.

11 E todos os anjos estavam ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro animais. Eles se prostraram diante do trono, com o rosto em terra, e adoraram a Deus,

12 dizendo: Amém. Louvor, glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém.

13 E um dos anciãos me respondeu, dizendo: Estes que estão vestidos com roupas brancas, quem são e de onde vieram?

14 E eu lhe disse: Senhor, o senhor sabe. E ele me disse: Estes são os que vieram de grande tribulação, lavaram suas roupas e as tornaram brancas no sangue do Cordeiro.

15 Por isso estão diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu templo. E aquele que está sentado no trono os cobrirá com a sua sombra.

16 Não terão mais fome nem sede; nem o sol nem calor algum cairá sobre eles.

17 Porque o Cordeiro que está no meio do trono os pastoreará e os guiará para as fontes vivas das águas. E Deus limpará dos olhos deles toda lágrima.

Capítulo 8

1 E, depois de abrir o sétimo selo, houve silêncio no céu por quase meia hora.

2 E vi os sete anjos que estavam diante de Deus, e foram dadas a eles sete trombetas.

3 E veio outro anjo e se pôs junto ao altar, com um incensário de ouro. Foi dado a ele muito incenso, para colocá-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono.

4 E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos, da mão do anjo até diante de Deus.

5 E o anjo pegou o incensário, encheu-o com fogo do altar e o lançou sobre a terra. E houve vozes, trovões, relâmpagos e terremotos.

6 E os sete anjos que tinham as sete trombetas se prepararam para tocá-las.

7 E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve granizo e fogo misturado com
sangue, que foram lançados na terra. E foi queimada a terça parte das árvores, e
toda a erva verde foi queimada.

8 E o segundo anjo tocou a trombeta. E foi lançada no mar uma coisa como uma
grande montanha ardendo em fogo, e a terça parte do mar se tornou sangue.

9 E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar, e se perdeu a
terça parte dos navios.

10 E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela,
ardendo como uma tocha. Ela caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes
das águas.

11 E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas se tornou absinto. E
muitos homens morreram por causa das águas, porque elas se tornaram
amargas.

12 E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi atingida a terça parte do sol, a terça
parte da lua e a terça parte das estrelas, para que a terça parte deles
escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e, da mesma forma, a terça
parte da noite.

13 E olhei e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo em voz alta: Ai! Ai dos
que habitam sobre a terra, por causa dos outros sons das trombetas dos três
anjos que ainda vão tocar!

Capítulo 9

1 E o quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que caiu do céu na terra.
E a ela foi dada a chave do poço do abismo.

2 E ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma
grande fornalha. E o sol e o ar escureceram com a fumaça do poço.

3 E da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra. E foi dado a eles poder como o
poder que têm os escorpiões da terra.

4 E foi dito a eles que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer
vegetação verde, nem a qualquer árvore, mas somente aos homens que não têm
na testa o sinal de Deus.

5 E foi permitido a eles não que os matassem, mas que os atormentassem por
cinco meses. E o tormento era semelhante ao tormento causado pelo escorpião
quando fere uma pessoa.

6 E naqueles dias os homens buscarão a morte e não a encontrarão. E desejarão
morrer, e a morte fugirá deles.

7 E a aparência dos gafanhotos era semelhante à de cavalos preparados para a
guerra. E sobre as suas cabeças havia algo como coroas semelhantes ao ouro. E
os seus rostos eram como rostos de homens.

8 E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como
dentes de leões.

9 E tinham couraças como couraças de ferro. E o ruído das suas asas era como o
ruído de carros quando muitos cavalos correm para o combate.

10 E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e ferrões nas suas caudas. E o
seu poder era causar dano aos homens por cinco meses.

11 E tinham sobre si um rei, o anjo do abismo. Em hebraico, o seu nome era
Abadom, e em grego tinha o nome de Apoliom.

12 Um ai já passou. Vejam: depois disso ainda vêm dois ais.

13 E o sexto anjo tocou a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha dos quatro
chifres do altar de ouro que estava diante de Deus,

14 que dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: “Solte os quatro anjos que estão
presos junto ao grande rio Eufrates.”

15 E foram soltos os quatro anjos que estavam prontos para a hora, o dia, o mês e
o ano, para matarem a terça parte dos homens.

16 E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões. E ouvi o
número deles.

17 E foi assim que vi os cavalos nesta visão. E os que cavalgavam sobre eles
tinham couraças de fogo, de jacinto e de enxofre. E as cabeças dos cavalos eram
como cabeças de leões. E das suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre.

18 Por esses três foi morta a terça parte dos homens: pelo fogo, pela fumaça e
pelo enxofre que saíam das suas bocas.

19 Porque o seu poder está na sua boca e nas suas caudas. Porque as suas caudas
são semelhantes a serpentes e têm cabeças, e com elas causam dano.

20 E os outros homens, que não foram mortos por essas pragas, não se
arrependeram das obras de suas mãos para deixar de adorar os demônios e os
ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver,
nem ouvir, nem andar.

21 E não se arrependeram de seus homicídios, nem de suas feitiçarias, nem de
suas relações sexuais ilícitas, nem de seus roubos.

Capítulo 10

1 E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem. Acima da sua cabeça estava o arco-íris. Seu rosto era como o sol, e seus pés, como colunas de fogo;

2 e tinha na mão um livrinho aberto. Ele pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra;

3 e gritou com voz forte, como um leão quando ruge. Depois que ele gritou, os sete trovões fizeram ouvir suas vozes.

4 E, depois que os sete trovões fizeram ouvir suas vozes, eu ia escrevê-las, mas ouvi uma voz do céu que me dizia: Sele as coisas que os sete trovões falaram e não as escreva.

5 E o anjo que vi sobre o mar e sobre a terra levantou a mão para o céu

6 e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou o céu e as coisas que nele há, a terra e as coisas que nela há, e o mar e as coisas que nele há, que não haveria mais tempo;

7 mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele tocar sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como ele anunciou aos profetas, seus servos.

8 E a voz que eu tinha ouvido do céu voltou a falar comigo e disse: Vá e pegue o livrinho aberto da mão do anjo que está sobre o mar e sobre a terra.

9 E fui ao anjo e lhe disse: Dê-me o livrinho. E ele me disse: Pegue e coma. Ele deixará sua barriga amarga, mas na sua boca será doce como mel.

10 E peguei o livrinho da mão do anjo e o comi. Na minha boca ele era doce como mel, mas, depois de comê-lo, minha barriga ficou amarga.

11 E ele me disse: Você precisa profetizar outra vez a muitos povos, nações, línguas e reis.

Capítulo 11

1 E me foi dada uma cana semelhante a uma vara. O anjo chegou e disse: Levante-se e meça o templo de Deus, o altar e os que adoram nele.

2 Mas deixe de fora o pátio que fica fora do templo e não o meça, porque foi dado às nações. Elas pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.

3 E darei poder às minhas duas testemunhas, e elas profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco.

4 Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.

5 E, se alguém quiser lhes fazer mal, fogo sairá da boca delas e devorará seus inimigos. Se alguém quiser lhes fazer mal, terá de ser morto dessa maneira.

6 Elas têm poder para fechar o céu, para que não chova durante os dias da sua profecia. Também têm poder sobre as águas para transformá-las em sangue e para atingir a terra com todo tipo de praga, quantas vezes quiserem.

7 E, quando terminarem seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra elas, as vencerá e as matará.

8 E seus corpos mortos ficarão na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde nosso Senhor também foi crucificado.

9 E homens de vários povos, tribos, línguas e nações verão seus corpos mortos por três dias e meio e não permitirão que seus corpos mortos sejam colocados em sepulturas.

10 E os que habitam na terra festejarão por causa delas, se alegrarão e mandarão presentes uns aos outros, porque esses dois profetas tinham atormentado os que habitam na terra.

11 E, depois daqueles três dias e meio, o espírito da vida, vindo de Deus, entrou nelas. Elas se puseram de pé, e um grande temor tomou conta dos que as viram.

12 E ouviram uma voz forte do céu, que lhes dizia: Subam aqui. E subiram ao céu em uma nuvem, e seus inimigos as viram.

13 E, naquela mesma hora, houve um grande terremoto, e a décima parte da cidade caiu. No terremoto foram mortos sete mil homens. Os demais ficaram com muito medo e deram glória ao Deus do céu.

14 O segundo ai passou. Vejam: o terceiro ai vem em breve.

15 E o sétimo anjo tocou sua trombeta, e houve vozes fortes no céu, que diziam: Os reinos do mundo se tornaram o reino de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.

16 E os vinte e quatro anciãos, que estão sentados em seus tronos diante de Deus, se prostraram com o rosto no chão e adoraram a Deus,

17 dizendo: Nós te damos graças, Senhor Deus Todo-poderoso, que és, que eras e que hás de vir, porque tomaste o teu grande poder e reinaste.

18 E as nações ficaram iradas, e veio a tua ira. Chegou o tempo de os mortos serem julgados, de dares a recompensa aos profetas, teus servos, aos santos e aos que temem o teu nome, aos pequenos e aos grandes, e de destruir os que destroem a terra.

19 E o templo de Deus se abriu no céu, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo. E houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande chuva de granizo.

Capítulo 12

1 E foi visto um grande sinal no céu: uma mulher vestida de sol, com a lua
debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.

2 Ela estava grávida, com dores de parto, e gritava na aflição de dar à luz.

3 E foi visto outro sinal no céu: um grande dragão vermelho, que tinha sete
cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças havia sete diademas.

4 Sua cauda arrastava consigo a terça parte das estrelas do céu e as lançou sobre
a terra. E o dragão parou diante da mulher que estava para dar à luz, para
devorar o filho dela assim que ela desse à luz.

5 E ela deu à luz um filho, um menino que haveria de governar todas as nações
com uma vara de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

6 E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha um lugar preparado por Deus,
para que ali a sustentassem durante mil duzentos e sessenta dias.

7 E houve uma batalha no céu: Miguel e os seus anjos lutavam contra o dragão, e
o dragão e os seus anjos também lutavam;

8 mas não venceram, e não se encontrou mais lugar para eles nos céus.

9 E foi lançado o grande dragão, a antiga serpente, chamada Diabo e Satanás,
que engana todo o mundo. Ele foi lançado na terra, e os seus anjos foram
lançados com ele.

10 E ouvi uma voz forte no céu, que dizia: Agora chegaram a salvação, a força, o
reino do nosso Deus e o poder do seu Cristo, porque já foi derrubado o acusador
dos nossos irmãos, que os acusava diante do nosso Deus de dia e de noite.

11 E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho;
e não amaram as suas vidas, mesmo diante da morte.

12 Por isso, alegrem-se, ó céus, e vocês que neles habitam! Ai dos que habitam na
terra e no mar, porque o diabo desceu até vocês e está com grande ira, sabendo
que já tem pouco tempo.

13 E, quando o dragão viu que tinha sido lançado na terra, perseguiu a mulher
que tinha dado à luz o menino.

14 E foram dadas à mulher duas asas de uma grande águia, para que voasse ao
deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, tempos e metade de um
tempo, fora da vista da serpente.

15 E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para
fazer com que ela fosse arrastada pelo rio.

16 E a terra ajudou a mulher. A terra abriu a sua boca e engoliu o rio que o
dragão tinha lançado da sua boca.

17 E o dragão ficou irado contra a mulher e foi fazer guerra contra os demais da
sua descendência, que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de
Jesus Cristo.

Capítulo 13

1 E eu me coloquei sobre a areia do mar e vi subir do mar uma besta que tinha
sete cabeças e dez chifres. Sobre seus chifres havia dez coroas, e sobre suas
cabeças, um nome de blasfêmia.

2 E a besta que vi era semelhante a um leopardo. Seus pés eram como os de um
urso, e sua boca, como a de um leão. E o dragão lhe deu seu poder, seu trono e
grande autoridade.

3 E vi uma de suas cabeças como se estivesse ferida de morte, mas sua ferida
mortal foi curada. E toda a terra ficou maravilhada e seguiu a besta.

4 E adoraram o dragão que deu seu poder à besta. E adoraram a besta, dizendo:
“Quem é semelhante à besta? Quem poderá lutar contra ela?”

5 E foi dada à besta uma boca para falar grandes coisas e blasfêmias. E lhe foi
dado poder para fazer isso durante quarenta e dois meses.

6 E abriu sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar contra seu nome,
seu tabernáculo e os que habitam no céu.

7 E lhe foi dado poder para fazer guerra contra os santos e vencê-los. E lhe foi
dado poder sobre toda tribo, língua e nação.

8 E todos os que habitam na terra a adoraram, aqueles cujos nomes não estão
escritos no livro da vida do Cordeiro morto desde a fundação do mundo.

9 Se alguém tem ouvidos, ouça.

10 Se alguém leva outros ao cativeiro, irá para o cativeiro. Se alguém matar com a
espada, é necessário que seja morto com a espada. Aqui estão a paciência e a fé
dos santos.

11 E vi subir da terra outra besta. Ela tinha dois chifres semelhantes aos do
Cordeiro e falava como o dragão.

12 E exerce todo o poder da primeira besta na presença dela. E faz com que a
terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal tinha
sido curada.

13 E faz grandes sinais, de modo que faz até fogo descer do céu à terra, diante
das pessoas.

14 E engana os que habitam na terra com os sinais que lhe foi permitido fazer na
presença da besta. Diz aos que habitam na terra que façam uma imagem da besta
que tinha recebido a ferida da espada e vivia.

15 E lhe foi concedido dar espírito à imagem da besta, para que a imagem da
besta também falasse e fizesse com que fossem mortos todos os que não
adorassem a imagem da besta.

16 E faz com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos,
ponham um sinal na mão direita ou na testa;

17 e que ninguém possa comprar ou vender, a não ser aquele que tiver o sinal, ou
o nome da besta, ou o número do seu nome.

18 Aqui está a sabedoria. Quem tem entendimento, conte o número da besta,
porque é o número de um homem. E seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Capítulo 14

1 E olhei, e o Cordeiro estava sobre o monte Sião. Com ele estavam cento e
quarenta e quatro mil, que tinham escrito na testa o nome de seu Pai.

2 E ouvi uma voz do céu, como o som de muitas águas e como o som de um
grande trovão. E ouvi uma voz de harpistas que tocavam suas harpas.

3 E cantavam algo como um cântico novo diante do trono, dos quatro animais e
dos anciãos. Ninguém podia aprender aquele cântico, a não ser os cento e
quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

4 Estes são os que não estão contaminados com mulheres, pois são virgens. Estes
são os que seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá. Estes são os que foram
comprados dentre os homens como primeiros frutos para Deus e para o Cordeiro.

5 E na boca deles não se encontrou engano, pois são irrepreensíveis diante do
trono de Deus.

6 E vi outro anjo voar pelo meio do céu. Ele tinha o evangelho eterno para
proclamá-lo aos que habitam na terra e a toda nação, tribo, língua e povo.

7 Ele dizia em voz alta: “Temam a Deus e deem glória a ele, porque chegou a hora
do seu juízo. E adorem aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das
águas.”

8 E outro anjo o seguiu, dizendo: “Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade,
porque deu a todas as nações de beber do vinho da ira da sua imoralidade
sexual.”

9 E o terceiro anjo os seguiu, dizendo em voz alta: “Se alguém adorar a besta e a
sua imagem e receber o sinal na testa ou na mão,

10 também beberá do vinho da ira de Deus, que foi derramado puro no cálice da
sua ira. E será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante
do Cordeiro.

11 E a fumaça do tormento deles sobe para todo o sempre. E não têm descanso,
nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem e aquele que
receber o sinal do seu nome.”

12 Aqui está a paciência dos santos. Aqui estão os que guardam os mandamentos
de Deus e a fé de Jesus.

13 E ouvi uma voz do céu que me dizia: “Escreva: Felizes os mortos que, desde
agora, morrem no Senhor.” “Sim”, diz o Espírito, “para que descansem dos seus
trabalhos e as suas obras os sigam.”

14 E olhei, e havia uma nuvem branca. Sentado sobre a nuvem estava alguém
semelhante ao Filho do homem, que tinha uma coroa de ouro na cabeça e uma
foice afiada na mão.

15 E outro anjo saiu do templo, gritando em voz alta para aquele que estava
sentado sobre a nuvem: “Lance a sua foice e colha, pois chegou a hora de colher,
porque a plantação da terra já está madura.”

16 E aquele que estava sentado sobre a nuvem lançou sua foice à terra, e a terra
foi colhida.

17 E outro anjo saiu do templo que está no céu. Ele também tinha uma foice
afiada.

18 E outro anjo saiu do altar. Ele tinha poder sobre o fogo e gritou em voz alta
para aquele que tinha a foice afiada, dizendo: “Lance a sua foice afiada e colha os
cachos da vinha da terra, porque suas uvas já estão maduras.”

19 E o anjo lançou sua foice à terra, colheu as uvas da vinha da terra e as lançou
no grande lagar da ira de Deus.

20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e dele saiu sangue até os freios dos cavalos,
por uma distância de mil e seiscentos estádios.

Capítulo 15

1 E vi outro sinal grande e admirável no céu: sete anjos que tinham as sete
últimas pragas, porque nelas se completa a ira de Deus.

2 E vi algo como um mar de vidro misturado com fogo. Os que saíram vitoriosos
sobre a besta, sua imagem, seu sinal e o número do seu nome estavam junto ao
mar de vidro e tinham as harpas de Deus.

3 E cantavam o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro,
dizendo: “Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus
Todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos!

4 Quem não te temerá, ó Senhor, e não engrandecerá o teu nome? Porque só tu és
santo. Por isso todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus
juízos são manifestos.”

5 E depois disso olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu
no céu.

6 E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho
puro e brilhante, com cintos de ouro ao redor do peito.

7 E um dos quatro seres vivos deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira
de Deus, que vive para todo o sempre.

8 E o templo se encheu com a fumaça da glória de Deus e do seu poder. E
ninguém podia entrar no templo até que se completassem as sete pragas dos sete
anjos.

Capítulo 16

1 E ouvi uma voz forte vinda do templo, que dizia aos sete anjos: Vão e derramem
sobre a terra as sete taças da ira de Deus.

2 E o primeiro foi e derramou sua taça sobre a terra. E surgiu uma ferida ruim e
maligna nas pessoas que tinham a marca da besta e que adoravam sua imagem.

3 E o segundo anjo derramou sua taça no mar, e o mar se tornou sangue como o
de um morto. E toda alma viva que estava no mar morreu.

4 E o terceiro anjo derramou sua taça nos rios e nas fontes de água, e eles se
tornaram sangue.

5 E ouvi o anjo das águas, que dizia: Tu és justo, ó Senhor, que és, que eras e que
serás santo, porque julgaste estas coisas.

6 Porque derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste
sangue para beber, porque são dignos disso.

7 E ouvi outro, vindo do altar, que dizia: De fato, ó Senhor Deus Todo-poderoso,
teus juízos são verdadeiros e justos.

8 E o quarto anjo derramou sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido queimar as
pessoas com fogo.

9 E as pessoas foram queimadas por um calor intenso e blasfemaram contra o
nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas. E não se arrependeram para
lhe dar glória.

10 E o quinto anjo derramou sua taça sobre o trono da besta, e o reino dela ficou
em trevas. E mordiam suas línguas de dor.

11 E, por causa de suas dores e de suas feridas, blasfemaram contra o Deus do
céu. E não se arrependeram de suas obras.

12 E o sexto anjo derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates. E sua água secou, para que fosse preparado o caminho dos reis do Oriente.

13 E vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos impuros, semelhantes a rãs.

14 Pois são espíritos de demônios, que fazem sinais. Eles vão aos reis de todo o mundo para reuni-los para a batalha naquele grande dia de Deus Todo-poderoso.

15 Eis que venho como ladrão. Feliz aquele que vigia e guarda suas roupas, para que não ande nu e não se vejam suas partes íntimas.

16 E eles os reuniram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.

17 E o sétimo anjo derramou sua taça no ar. E uma voz forte saiu do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.

18 E houve vozes, trovões, relâmpagos e um grande terremoto, como nunca houve desde que há pessoas sobre a terra. Tão grande foi esse terremoto.

19 E a grande cidade se partiu em três partes, e as cidades das nações caíram. E a grande Babilônia foi lembrada diante de Deus, para que ele lhe desse o cálice do vinho da indignação de sua ira.

20 E todas as ilhas fugiram, e os montes não foram encontrados.

21 E caiu do céu sobre as pessoas uma grande chuva de granizo, com peso de cerca de um talento. E as pessoas blasfemaram contra Deus por causa da praga de granizo, porque essa praga era muito grande.

Capítulo 17

1 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo: Venha, vou mostrar a você a condenação da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas;

2 com ela os reis da terra se prostituíram, e os que habitam na terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição.

3 E ele me levou em espírito a um deserto. Vi uma mulher sentada sobre uma besta de cor escarlate, cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres.

4 A mulher estava vestida de púrpura e de escarlate, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas. Na mão, tinha um cálice de ouro cheio das abominações e da impureza da sua prostituição.

5 E na sua testa estava escrito o nome: Mistério: A grande Babilônia, a mãe das prostituições e das abominações da terra.

6 E vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus. Ao vê-la, fiquei muito admirado.

7 E o anjo me disse: Por que você se admira? Vou contar a você o mistério da
mulher e da besta que a carrega, que tem sete cabeças e dez chifres.
8 A besta que você viu existia e já não existe. Ela há de subir do abismo e ir para a
perdição. E os que habitam na terra, cujos nomes não estão escritos no livro da
vida desde a fundação do mundo, ficarão admirados ao ver a besta que existia e
já não existe, embora exista.
9 Aqui há entendimento que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes,
sobre os quais a mulher está sentada.
10 E são também sete reis. Cinco caíram, um já existe, e o outro ainda não veio.
Quando vier, deve permanecer por pouco tempo.
11 E a besta que existia e já não existe é também o oitavo, e é dos sete, e vai para
a perdição.
12 E os dez chifres que você viu são dez reis que ainda não receberam o reino,
mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta.
13 Eles têm um mesmo propósito e entregarão seu poder e sua autoridade à
besta.
14 Eles combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor
dos senhores e o Rei dos reis. E os que estão com ele são os chamados, eleitos e
fiéis.
15 E ele me disse: As águas que você viu, onde a prostituta está sentada, são
povos, multidões, nações e línguas.
16 E os dez chifres que você viu na besta são os que odiarão a prostituta. Eles a
deixarão devastada e nua, comerão sua carne e a queimarão com fogo.
17 Porque Deus pôs no coração deles que cumpram o seu propósito, que tenham
um mesmo propósito e que deem à besta o seu reino, até que se cumpram as
palavras de Deus.
18 E a mulher que você viu é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

Capítulo 18

1 E, depois dessas coisas, vi outro anjo descer do céu. Ele tinha grande poder, e a
terra foi iluminada pela sua glória.
2 E clamou com força, em alta voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia! Ela se
tornou morada de demônios, abrigo de todo espírito impuro e abrigo de toda ave
impura e detestável.
3 Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis
da terra se prostituíram com ela. E os comerciantes da terra enriqueceram com a
abundância dos seus prazeres.

4 E ouvi outra voz do céu, que dizia: Saia dela, meu povo, para que você não
participe dos seus pecados e para que não receba as suas pragas.

5 Porque os seus pecados já se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das
maldades dela.

6 Deem a ela como ela tem dado a vocês, e retribuam em dobro, em dobro
conforme as suas obras. No cálice em que ela deu de beber a vocês, deem a ela
em dobro.

7 Na mesma medida em que ela se glorificou e viveu em prazeres, deem a ela
tormento e choro. Porque diz em seu coração: Estou sentada como rainha, não
sou viúva e não verei o choro.

8 Portanto, num só dia virão as suas pragas: a morte, o choro e a fome. E ela será
queimada com fogo, porque é forte o Senhor Deus que a julga.

9 E os reis da terra, que se prostituíram com ela e viveram em prazeres, chorarão
por ela e se lamentarão por ela quando virem a fumaça do seu incêndio;

10 ficarão de longe, por medo do tormento dela, dizendo: Ai, ai daquela grande
Babilônia, aquela cidade forte! Pois em uma hora chegou o seu julgamento.

11 E os comerciantes da terra choram e se lamentam por ela, porque ninguém
mais compra as suas mercadorias:

12 mercadorias de ouro, prata, pedras preciosas, pérolas, linho fino, púrpura,
seda e escarlate; toda madeira perfumada, todo objeto de marfim e todo objeto de
madeira muito preciosa, de bronze, de ferro e de mármore;

13 e canela, especiaria, perfume, unguento perfumado, incenso, vinho, azeite,
farinha fina, trigo, animais de montaria e ovelhas; e mercadorias de cavalos, de
carros, de corpos e de almas de seres humanos.

14 E o fruto do desejo da sua alma se afastou de você. Todas as coisas agradáveis
e excelentes se afastaram de você, e você não as encontrará mais.

15 Os comerciantes dessas coisas, que enriqueceram com elas, ficarão de longe,
por medo do tormento dela, chorando, lamentando

16 e dizendo: Ai, ai daquela grande cidade, que estava vestida de linho fino,
púrpura e escarlate, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas! Porque
em uma hora tantas riquezas foram devastadas.

17 E todo piloto, todo aquele que navega em navios, todo marinheiro e todos os
que fazem comércio pelo mar ficaram de longe.

18 E, vendo a fumaça do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que cidade é
semelhante a esta grande cidade?

19 E lançaram pó sobre as suas cabeças e clamaram, chorando, lamentando e
dizendo: Ai, ai daquela grande cidade, na qual todos os que tinham navios no mar
enriqueceram com a sua riqueza! Porque em uma hora ela foi devastada.

20 Alegre-se por causa dela, ó céu, e vocês, santos apóstolos e profetas! Porque
Deus já julgou a causa de vocês em relação a ela.

21 E um anjo forte levantou uma pedra como uma grande pedra de moinho e a
lançou no mar, dizendo: Com igual força será lançada Babilônia, aquela grande
cidade, e nunca mais será encontrada.

22 E em você não se ouvirá mais a voz de harpistas, músicos, flautistas e
trombeteiros. Nenhum artesão de qualquer ofício será encontrado em você, e o
ruído de uma pedra de moinho não será mais ouvido em você;

23 e a luz de uma lamparina não brilhará mais em você, e a voz de esposo e de
esposa não será mais ouvida em você. Porque os seus comerciantes eram os
grandes da terra, porque todas as nações foram enganadas pelas suas feitiçarias.

24 E nela foi encontrado o sangue dos profetas, dos santos e de todos os que
foram mortos na terra.

Capítulo 19

1 E, depois dessas coisas, ouvi como que uma grande voz de uma grande multidão
no céu, que dizia: “Aleluia! Salvação, glória, honra e poder pertencem ao Senhor
nosso Deus,

2 porque os seus julgamentos são verdadeiros e justos. Pois julgou a grande
prostituta, que havia corrompido a terra com a sua imoralidade sexual, e cobrou
dela o sangue dos seus servos, vingando-os.”

3 E outra vez disseram: “Aleluia!” E a fumaça dela sobe para todo o sempre.

4 E os vinte e quatro anciãos e os quatro seres vivos se prostraram e adoraram a
Deus, sentado no trono, dizendo: “Amém! Aleluia!”

5 E saiu uma voz do trono, que dizia: “Louvem o nosso Deus, todos vocês, seus
servos, e vocês que o temem, tanto pequenos como grandes.”

6 E ouvi como que a voz de uma grande multidão, como que a voz de muitas
águas e como que a voz de grandes trovões, que dizia: “Aleluia! Pois o Senhor
Deus Todo-poderoso já reina.

7 Vamos nos alegrar, ficar felizes e dar glória a ele, porque chegou a festa de
casamento do Cordeiro, e a sua esposa já se preparou.”

8 E foi dado a ela vestir-se de linho fino, puro e brilhante, porque o linho fino são
os atos de justiça dos santos.

9 E ele me disse: “Escreva: Felizes aqueles que são chamados à ceia da festa de casamento do Cordeiro.” E me disse: “Estas são as verdadeiras palavras de Deus.”

10 E eu me lancei aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: “Veja, não faça isso! Sou servo junto com você e com os seus irmãos que têm o testemunho de Jesus. Adore a Deus, porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.”

11 E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. Aquele que estava sentado sobre ele se chama Fiel e Verdadeiro, e julga e combate com justiça.

12 E os seus olhos eram como chama de fogo, e sobre a sua cabeça havia muitas coroas. Ele tinha um nome escrito que ninguém sabia, a não ser ele mesmo.

13 E estava vestido com uma roupa salpicada de sangue, e o seu nome é a Palavra de Deus.

14 E os exércitos no céu o seguiam em cavalos brancos, vestidos de linho fino, branco e puro.

15 E da sua boca saía uma espada afiada, para ferir com ela as nações. Ele as governará com vara de ferro, e ele mesmo pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso.

16 E na roupa e na sua coxa tem escrito este nome: “Rei dos reis e Senhor dos senhores.”

17 E vi um anjo que estava no sol. Ele gritou em alta voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: “Venham e se reúnam para a ceia do grande Deus,

18 para que comam a carne dos reis, a carne dos comandantes, a carne dos fortes, a carne dos cavalos e dos que estão sentados sobre eles, e a carne de todos, livres e escravos, pequenos e grandes.”

19 E vi a besta, os reis da terra e os seus exércitos reunidos para fazer guerra contra aquele que estava sentado sobre o cavalo e contra o seu exército.

20 E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que havia feito diante dela os sinais com os quais enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Esses dois foram lançados vivos no lago ardente de fogo e enxofre.

21 E os demais foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava sentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das carnes deles.

Capítulo 20

1 E vi um anjo descer do céu, com a chave do abismo e uma grande corrente na mão.

2 E ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos.

3 E o lançou no abismo, o trancou ali e pôs um selo sobre ele, para que não
engane mais as nações até que os mil anos terminem. Depois disso, é necessário
que seja solto por um pouco de tempo.

4 E vi tronos; e sentaram-se neles, e receberam o poder de julgar. E vi as almas
daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de
Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na
testa nem nas mãos. E viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

5 Mas os outros mortos não voltaram a viver até que os mil anos terminaram. Esta
é a primeira ressurreição.

6 Feliz e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição. A segunda morte
não tem poder sobre estes; porém, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e
reinarão com ele por mil anos.

7 E, quando os mil anos terminarem, Satanás será solto da sua prisão,

8 e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e
Magogue, para reuni-las para a batalha. Seu número é como a areia do mar.

9 E subiram pela extensão da terra e cercaram o acampamento dos santos e a
cidade amada. E de Deus desceu fogo do céu e os devorou.

10 E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a
besta e o falso profeta. E serão atormentados dia e noite, para todo o sempre.

11 E vi um grande trono branco e aquele que estava sentado nele. A terra e o céu
fugiram de seu rosto, e não se encontrou lugar para eles.

12 E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus. E os livros
foram abertos. E outro livro foi aberto, que é o da vida. E os mortos foram
julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

13 E o mar entregou os mortos que havia nele. E a morte e o inferno entregaram
os mortos que havia neles. E cada um foi julgado segundo as suas obras.

14 E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.

15 E aquele cujo nome não foi encontrado escrito no livro da vida foi lançado no
lago de fogo.

Capítulo 21

1 E vi um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra já
tinham passado, e já não havia mar.

2 E eu, João, vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de
Deus, preparada como uma esposa enfeitada para seu marido.

3 E ouvi uma voz forte do céu, que dizia: Aqui está o tabernáculo de Deus com os seres humanos. Ele habitará com eles, e eles serão seu povo. O próprio Deus estará com eles e será seu Deus.

4 E Deus enxugará dos olhos deles toda lágrima. Não haverá mais morte, nem choro, nem gritos, nem dor, porque as primeiras coisas já passaram.

5 E aquele que estava sentado no trono disse: Estou fazendo novas todas as coisas. E me disse: Escreva, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

6 E me disse: Está cumprido. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A qualquer pessoa que tiver sede, darei de graça da fonte da água da vida.

7 Quem vencer herdará todas as coisas. Eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

8 Mas, quanto aos medrosos, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos que praticam imoralidade sexual, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte deles será no lago que arde com fogo e enxofre. Essa é a segunda morte.

9 E veio até mim um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas. Ele falou comigo, dizendo: Venha, vou lhe mostrar a esposa, a mulher do Cordeiro.

10 E me levou em espírito a um monte grande e alto. Mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus.

11 Ela tinha a glória de Deus, e sua luz era semelhante a uma pedra muito preciosa, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.

12 E tinha um muro grande e alto com doze portas. Nas portas havia doze anjos e, sobre elas, nomes escritos, que são os nomes das doze tribos de Israel.

13 Do lado do leste havia três portas; do lado do norte, três portas; do lado do sul, três portas; do lado do oeste, três portas.

14 E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro para medir a cidade, suas portas e seu muro.

16 E a cidade tinha a forma de um quadrado, e seu comprimento era igual à sua largura. Ele mediu a cidade com a cana: doze mil estádios. Seu comprimento, sua largura e sua altura eram iguais.

17 E mediu seu muro: cento e quarenta e quatro côvados, segundo a medida humana, que era a usada pelo anjo.

18 E seu muro era construído de jaspe, e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro puro.

19 E os fundamentos do muro da cidade estavam enfeitados com todo tipo de pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda;

20 o quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o décimo primeiro, jacinto; o décimo segundo, ametista.

21 E as doze portas eram doze pérolas: cada porta era uma pérola. E a praça da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.

22 E nela não vi templo, porque seu templo é o Senhor Deus Todo-poderoso e o Cordeiro.

23 E a cidade não precisa do sol nem da lua para brilharem nela, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é sua lâmpada.

24 E as nações que se salvarem andarão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela sua glória e honra.

25 E suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.

26 E trarão para ela a glória e a honra das nações.

27 E nela não entrará nada que contamine e pratique abominação e mentira, mas somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

Capítulo 22

1 E ele me mostrou o rio puro da água da vida, claro como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça e dos dois lados do rio estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto mês a mês. E as folhas da árvore são para a saúde das nações.

3 E ali nunca mais haverá maldição contra ninguém. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão.

4 E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome.

5 E ali não haverá mais noite, e não precisarão de lâmpada nem da luz do sol, porque o Senhor Deus os ilumina. E reinarão para todo o sempre.

6 E ele me disse: “Estas palavras são fiéis e verdadeiras. E o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve vão acontecer.”

7 “Eis que venho em breve! Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.”

8 E eu, João, sou aquele que viu e ouviu estas coisas. Depois de ouvi-las e vê-las, me prostrei aos pés do anjo que me mostrava estas coisas, para adorá-lo.

9 E ele me disse: “Não faça isso! Pois sou servo junto com você, com os seus
irmãos, os profetas, e com os que guardam as palavras deste livro. Adore a
Deus.”

10 E ele me disse: “Não sele as palavras deste livro, porque o tempo está próximo.

11 Quem é injusto continue fazendo injustiça; quem é sujo continue sendo sujo;
quem é justo continue fazendo justiça; e quem é santo continue sendo
santificado.”

12 “Eis que venho em breve, e a minha recompensa está comigo, para dar a cada
um segundo a sua obra.

13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último.

14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas roupas no sangue do Cordeiro,
para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas.

15 Mas ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os que praticam imoralidade sexual,
os homicidas, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para testemunhar a vocês estas coisas nas igrejas.
Eu sou a raiz e a descendência de Davi, a brilhante estrela da manhã.”

17 E o Espírito e a esposa dizem: “Vem!” E quem ouve diga: “Vem!” E quem tem
sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida.

18 Pois eu testemunho a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro
que, se alguém acrescentar alguma coisa a elas, Deus fará vir sobre ele as pragas
que estão escritas neste livro;

19 e, se alguém tirar alguma coisa das palavras do livro desta profecia, Deus
tirará a sua parte do livro da vida, da cidade santa e das coisas que estão escritas
neste livro.

20 Aquele que testemunha estas coisas diz: “Certamente venho em breve.” Amém!
Vem, Senhor Jesus!

21 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês. Amém.

Fontes tipográficas

Os tipos DejaVu Sans e DejaVu Serif são usados sem alteração. O texto da licença das fontes segue abaixo. Ele se refere às fontes tipográficas, não cria nem altera a licença do texto bíblico.

Format: https://www.debian.org/doc/packaging-manuals/copyright-format/1.0/
Upstream-Name: DejaVu fonts
Upstream-Author: Stepan Roh <src@users.sourceforge.net> (original author),
see /usr/share/doc/fonts-dejavu-core/AUTHORS for full list
Source: https://dejavu-fonts.github.io/

Files: *
Copyright: Copyright (c) 2003 by Bitstream, Inc. All Rights Reserved.
Bitstream Vera is a trademark of Bitstream, Inc.
DejaVu changes are in public domain.
License: bitstream-vera
Permission is hereby granted, free of charge, to any person obtaining a copy
of the fonts accompanying this license ("Fonts") and associated
documentation files (the "Font Software"), to reproduce and distribute the
Font Software, including without limitation the rights to use, copy, merge,
publish, distribute, and/or sell copies of the Font Software, and to permit
persons to whom the Font Software is furnished to do so, subject to the
following conditions:

The above copyright and trademark notices and this permission notice shall
be included in all copies of one or more of the Font Software typefaces.

The Font Software may be modified, altered, or added to, and in particular
the designs of glyphs or characters in the Fonts may be modified and
additional glyphs or characters may be added to the Fonts, only if the fonts
are renamed to names not containing either the words "Bitstream" or the word
"Vera".

This License becomes null and void to the extent applicable to Fonts or Font
Software that has been modified and is distributed under the "Bitstream
Vera" names.

The Font Software may be sold as part of a larger software package but no
copy of one or more of the Font Software typefaces may be sold by itself.

THE FONT SOFTWARE IS PROVIDED "AS IS", WITHOUT WARRANTY OF ANY KIND, EXPRESS
OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO ANY WARRANTIES OF MERCHANTABILITY,
FITNESS FOR A PARTICULAR PURPOSE AND NONINFRINGEMENT OF COPYRIGHT, PATENT,
TRADEMARK, OR OTHER RIGHT. IN NO EVENT SHALL BITSTREAM OR THE GNOME
FOUNDATION BE LIABLE FOR ANY CLAIM, DAMAGES OR OTHER LIABILITY, INCLUDING
ANY GENERAL, SPECIAL, INDIRECT, INCIDENTAL, OR CONSEQUENTIAL DAMAGES,
WHETHER IN AN ACTION OF CONTRACT, TORT OR OTHERWISE, ARISING FROM, OUT OF
THE USE OR INABILITY TO USE THE FONT SOFTWARE OR FROM OTHER DEALINGS IN THE
FONT SOFTWARE.

Except as contained in this notice, the names of Gnome, the Gnome
Foundation, and Bitstream Inc., shall not be used in advertising or
otherwise to promote the sale, use or other dealings in this Font Software
without prior written authorization from the Gnome Foundation or Bitstream
Inc., respectively. For further information, contact: fonts at gnome dot
org.